UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DIRETORIA DE PESQUISA

19ª Jornada de Iniciação Cientifica

Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Apoio:

Livro de Resumos
ISSN 1808-2424

19ª Jornada de Iniciação Científi ca da UNIRIO

COMISSÃO EXECUTIVA

Profª. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico
(Presidente / UNIRIO)

Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro
(Diretor de Pesquisa)

Tamyris Maria Cremonez Taveira de Ornellas
(Divisão de Pesquisa)

Natália Lemberg Siqueira de Ugalde
(Setor de Acompanhamento de Discentes e Bolsistas de Pesquisa)

Andrea Santos Vazquez
(Setor de Acompanhamento de projetos)

Debora Santos Lima da Silva
(Setor de Documentação Universitária)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro (UNIRIO- Diretor de Pesquisa)

Profª. Dra. Simone Borges Paiva (CCH/UNIRIO)

Prof. Dra. Anna Carla Almeida Mariz (CCH/UNIRIO)

Prof. Dr. Marcelo Costa Ferreira (CCH/UNIRIO)

Prof. Dra Rita Maria Manso de Barros (CCH/UNIRIO)

Prof. Dr. Rodolfo Liberato de Noronha (CCJP /UNIRIO)

Prof. Dra. Joanir Pereira Passos (CCBS/ UNIRIO)

Prof. Dra. Ana Cristina da Silva Pinto (CCBS/UNIRIO)

COMITÊ CIENTÍFICO

CCJP / DIREITO
Maria Lucia de Paula Oliveira
Claudia Tannus Gurgel
Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann
Rodolfo Liberato de Noronha

CCJP / CIÊNCIA POLÍTICA
André Luiz Coelho Farias de Souza
Enara Echart
Fabrício Pereira da Silva
Guilherme Simões Reis

CCJP / ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Artur Luiz Santana Moreira
Luis Fernando Filardi Ferreira
Eduardo Espindola Halpern

CCH / MEMORIA SOCIAL
Manoel Ricardo de Lima Neto
Francisco Ramos de Farias
Josaida de Oliveira Gondar

CCH / SERVIÇO SOCIAL
Susidarley Fideles da Mota
Giselle Souza da Silva
Raquel Barbosa Moratori

CCH / EDUCAÇÃO
Maria Fernanda Rezende Nunes
Rita Maria Manso de Barros
Claudia Miranda
Diógenes Pinheiro

CCH / HISTÓRIA
Flavio Limoncic
Vanderlei Vazelesk Ribeiro
Cândido Gonçalo Gonçalves
Rodrigo Turin

CCH / FILOSOFIA
Baptiste Noel Auguste Grasset
Vania Dutra de Azeredo
Thiago Silva Freitas Oliveira
Samir Haddad

CCH/ MUSEOLOGIA
Teresa Cristina Moletta Scheiner
Helena Cunha de Uzeda
Bruno César Brulon Soares

CCH/ TURISMO
Izabel Cristina Augusto de Souza Faria
Camila Maria dos Santos Moraes
Joice Lavandoski
Simone Feigelson Deutsch

CCH / ARQUIVOLOGIA
Mariana Lousada
Anna Carla Almeida Mariz
Priscila Ribeiro Gomes
Danilo André Cinacchi Bueno

CCH/ BIBLIOTECONOMIA
Jaqueline Santos Barradas
Simone Borges Paiva
Ana Amélia Lage Martins
Maria Simone de Menezes Alencar

CCH/ CIÊNCIAS SOCIAS
Antonio Rodrigues de Andrade
Joao Marcus Figueiredo Assis
Marcelo Costa Ferreira

CCET/ INFOMÁTICA
Rodrigo Pereira dos Santos
José Ricardo da Silva Cereja
Vânia Maria Félix Dias

CCET/ MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
Alexandre Sousa da Silva
Luciane de Souza Velasque
Beatriz Malajovich
Cecília Fernanda Saraiva de Oliveira

CCET/ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
André Fernandes da Paz
Heloisa Helena A. B. Quaresma Gonçalves
CCBS / MEDICINA
Célia Regina de Oliveira Garritano
Paulo Henrique Godoy

CCBS/BIODIVERSIDADE
Silvia Mattos Nascimento
Joel Campos de Paula
Leonardo dos Santos Avilla
Maria Lúcia Lorini

CCBS/ NUTRIÇÃO
Luana Azevedo de Aquino
Thais da Silva Ferreira
Ellen Mayra Menezes Ayres
Fernanda Jurema Medeiros

CCBS / CIÊNCIA DE ALIMENTOS
Rafael Silva Cadena
Juliana Cortes Nunes da Fonseca
Juliana Furtado Dias
Ricardo Felipe Alves Moreira

CCBS/ ENFERMAGEM
Gisella de Carvalho Queluci
Carlos Magno Carvalho da Silva
Ana Cristina Silva Pinto
Joanir Pereira Passos

CCBS/ BIOMEDICINA
Eduardo de Matos Nogueira
Luiz Fernando Rodrigues Júnior

CCBS / BIOLOGIA MOLECULAR
E CELULAR
Cassiano Felippe Gonçalves de
Albuquerque
Kênia Balbi El-Jaick

CCBS / CIÊNCIAS AMBIENTAIS
E DA TERRA
Ana Mónica Ferreira da Silva Napole Rodrigues
Lázaro Luiz Mattos Laut
Luciano Neves dos Santos
André Scarambone Zaú

CCBS / SAÚDE COLETIVA
Cristiane de Oliveira Novaes
Bianca Ramos Marins Silva
Glória Regina da Silva e Sá

CLA/ TEATRO
Marina Henriques Coutinho
Elza Maria Ferraz de Andrade
Leonardo Ramos Munk Machado

CLA/ MÚSICA
Clifford Hill Korman
Vincenzo Cambria
Andréa Rosana Fetzner

CLA / LETRAS
Giselle Maria Sarti Leal
Kelvin dos Santos Falcão Klein
Ana Carolina Sampaio

Administração Pública

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

As pessoas com deficiência em propagandas brasileiras: representações estigmatizadas e silenciosas 1Cecília Helena Santiago Florencio (IC- discente de IC com bolsa); 1Marina Dias de Faria (orientadora).

1 – Departamento de Estratégia e Gestão; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Pessoas com Deficiência. Estigma. Estereótipos. Textos culturais. Publicidade. Propaganda.**

Estudos que objetivam a relação entre cultura e sociedade são relevantes na compreensão de costumes culturais. Tais estudos salientam como as relações sociais ocorrem e as próprias mudanças sociais (ESCOSTEGUY, 2008). Dentro desse campo é possível identificar relevância de textos culturais, que são essenciais no entendimento da própria sociedade. Essa relevância ocorre principalmente pela alta disseminação dos textos culturais e pela influência exercida nos indivíduos. Um estudo realizado por (CAMPOS, 2016) utilizou como material de estudo textos televisivos, mais especificamente reality show, com enfoque em modelos. Além disso, cabe notar que a correlação feita foi em relação a influência desses textos culturais, por meio das representações, que intervêm em padrões e o consumo de artigos de beleza. Fica claro, portanto, que é possível por meio do estudo de textos culturais compreender como representações interferem a sociedade das mais diversas formas, inclusive no ato de consumo. No caso citado foi possível notar que um grupo específico, no caso as mulheres, foram representadas em textos culturais. Além disso, representações de inúmeros grupos, em textos culturais, ocorre de forma estigmatizada. Outros grupos minoritários possuem suas representações estigmatizadas em textos culturais. Dentre eles: os homossexuais (TONON, 2010), indivíduos portadores de HIV (SANTIAGO LOUREIRO; DANTAS; DIAS FANTINEL, 2018), negros, moradores de comunidades carentes e a população indígena (FREIRE FILHO, 2005). Pessoas com deficiência, que são objeto do estudo, também se enquadram como grupo minoritário que possui representações estigmatizadas. Assim, é possível notar que representações sociais de pessoas com deficiência são, na maioria das vezes, compreendidas como perpetuadoras de estigmas e estereótipos que acentuam concepções pré concebidas do senso comum (SANTOS; OLIVEIRA, 2012). Pessoas com deficiência são representadas de forma estigmatizadas durante as atividades de consumo. É preciso evidenciar que pessoas com deficiência não são vistas como consumidores (MEIRA; AMARO; ALMEIDA, 2009). No Brasil, 23,9% da população, isto é, 45 milhões de pessoas, possuem deficiência das mais distintas (mentais, auditiva, físicas, sensoriais ou múltiplas). Cabe ressaltar que uma parcela considerável do número citado anteriormente, isto é, 16 milhões possuem deficiência que é classificada como grave ou gravíssima (IBGE, 2010). Além disso, pessoas com deficiência constituem um grupo marginalizado da sociedade, em diversos aspectos. É possível verificar tal constatação, sob o ponto de vista da produção acadêmica, por meio da pesquisa bibliométrica de (FARIA, 2013) que demonstrou a falta de equilíbrio no que tange a produção de pesquisas com foco em pessoas com deficiência, no campo da Administração. É preciso acrescentar que a Lei de Cotas para pessoas com deficiência, isto é, previsão de cotas que precisam ser ocupadas em empresas do setor privado e a reserva de vagas para pessoas com deficiência em concursos públicos, é compreendida como um progresso do ponto de vista social e legal (MEIRA; AMARO; ALMEIDA, 2009). Entretanto, tal conquista não apresenta uma participação efetiva de

pessoas com deficiência no mercado de trabalho (GARCÍA, 2014) e não são compreendidos como funcionários no ambiente empresarial. Outro ponto relevante é o Projeto de Lei 6159/2019, hoje em regime de tramitação, que altera substancialmente a Lei de Cotas citada anteriormente. Tal Projeto de Lei, caso seja aprovado, poderá trocar a inclusão das PcD no mercado de trabalho por uma contribuição de recursos por parte das empresas para a União, objetivando ações de habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2019). Dessa maneira, um ponto citado por García (2014) que contribui para manutenção da baixa participação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é a manutenção de estereótipos e preconceitos. Tal questão está diretamente relacionada com o presente estudo e é um fator que acentua ideias pré-concebidas, do senso comum. Um exemplo disso é a percepção de que pessoas com deficiência necessitam de auxílio a todo instante e pessoas com deficiência mental são incapazes. Além disso, como consequência é possível perceber um sentimento de piedade que impacta de forma negativa à inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho (FARIA, 2013). Outra questão levantada por García (2014) é a continuidade de questões culturais e próprias à temática da deficiência. Tais questões culturais estão relacionadas de forma direta com as representações que estão presentes em textos culturais. Dessa maneira é necessário compreender tais representações (FILHO, 2004) para que as mesmas não sejam perpetuadas. O objetivo da pesquisa é, portanto, discutir as representações e os estereótipos das pessoas com deficiência em publicidade e propaganda brasileiras entre os anos de 2009 e 2019. Além disso, os objetivos intermediários estão correlacionados com o objetivo principal e foram construídos com o intuito de se alcançar o objetivo principal da pesquisa (VERGARA, 2008). São eles: (1) Levantar as principais categorias de produto/serviço que têm Pessoas com Deficiência (PcD) representadas em campanhas publicitárias brasileiras e, (2) compreender os tipos de deficiência (visual, auditiva, mental, física e múltipla) nas quais PcD são representadas em campanhas publicitárias brasileiras. A coleta de dados, isto é, as propagandas, serão extraídas da plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube. Além disso, o software aTube Catcher será utilizado com o propósito de baixar os vídeos e constituir uma base de dados como o propósito de ser analisado. Cabe ressaltar que todas as propagandas selecionadas via Youtube possuem pessoas com deficiência, objetivo deste estudo, atuando em textos culturais. Ademais, a utilização do sítio eletrônico Youtube para busca de dados foi utilizada anteriormente em outros estudos acadêmicos como em Faria; Casotti (2012) e Rocha; Araujo; Schulze (2014). Salienta-se ainda que, como uma limitação da própria escolha em analisar textos culturais é preciso inferir que nem em todas as propagandas com pessoas com deficiência com atores e personagens serão analisados. Por esse motivo, fez- se necessário filtrar a busca do sítio eletrônico escolhido previamente por meio de palavras chaves com intuito de filtrar o material que será estudado. Dessa forma, as palavras selecionadas “propaganda “ e “pessoas com deficiência” foram utilizadas para busca por meio da ferramenta de pesquisa online, Google. Inicialmente a busca se deu por “ pessoas com deficiência em propaganda” e posteriormente por “ propagandas pessoas com deficiência”. Entretanto, essa não foi a única fonte que compõe a base de dados utilizada. Muitas vezes a busca no sítio eletrônico Google levaram a outros endereços eletrônicos que versavam sobre a tema da deficiência. Dentre eles, cabe ressaltar o Movimento Down, Gadim Brasil Mídia & Deficiência e Diário da Inclusão Digital. Além disso, as buscas conduziram a sites e blogs de marketing, publicidade e propaganda como Medium. com e Hypeness. Assim, com acesso ao conteúdo dos endereços eletrônicos citados foi possível obter acesso a uma gama considerável de dados, isto é, vídeos. Por fim, uma quantidade reduzida de material, dois vídeos, foi enviada por pessoas próximas que possuíam conhecimento no presente estudo. O tratamento dos dados coletados se dará por meio da perspectiva descrita por (MOTTA; BARROS; SUAREZ, 2007). Sendo assim, a primeira etapa ocorre com a “decupagem” da peça publicitária, isto é, dividir o material em sequências com o objetivo de identificar blocos narrativos. Cabe

ressaltar a necessidade de buscar elementos que tenham função de alternância na unidade narrativa, como por exemplo: entrada e saída de novos personagens, alteração de plano ou cenário (PASSARELLI, 2004). A segunda etapa consiste em investigar a análise sintática de cada bloco narrativo identificado na fase anterior. Essa investigação ocorre através da observação dinâmica e concreta entre atores e dramaturgia (MOTTA; BARROS; SUAREZ, 2007). Por fim, a última etapa constitui- se em investigações de produtos ou simbologias utilizadas pelos personagens, no decorrer da propaganda, que tenham relevância e significância na compreensão da própria cena (PASSARELLI, 2004). A discussão dos resultados seguiu a diretriz da construção de categorias de análise, conforme recomendado por Hirschman, Scott e Wells (1998). Os textos culturais debatidos foram categorizados em seis grupos. São eles: (1) panorama geral da representação de pessoas com deficiências nas publicidades e propagandas (2) protagonismo versus figuração; (3) representação de pessoas com deficiência em propagandas de datas de comemorativas; (4) bebês e crianças com deficiência em propagandas; (5) papel da pessoa com deficiência em propagandas que objetivam o discurso da diversidade e gerenciamento de impressões;(6) representação de pessoas com deficiência como super-heróis ou com superpoderes. Ademais, uma delimitação temporal foi indispensável no decorrer da coleta de dados. Assim, os textos culturais selecionados foram exibidos entre os anos de 2009 e 2019.Na primeira categoria, panorama geral da representação de pessoas com deficiências nas publicidades e propagandas, foi possível pontuar com destaque o fato de que apenas duas peças publicitárias possuem origem no setor público. Cabe ressaltar que a Administração Pública é responsável pela busca de igualdade de direitos, deveres, obrigações e oportunidades. Dessa forma, as peças publicitárias deveriam ser utilizadas com esse intuito, como afirma Fernandes et al (2012) ao pontuar que mídias de massa podem ser utilizadas de uma maneira positiva na representação de pessoas com deficiência. A publicidade da marca de cerveja Skol sobre “O carrinho de compras acessível para cegos” é uma exemplificação do exposto acima, visto que as pessoas com deficiências são representadas como consumidores. Na categoria dois, protagonismo versus figuração, foi possível identificar que, na maioria das vezes, pessoas com deficiências mesmo quando são representadas de forma protagonizada apresentam comportamento passivo. Tal ponto ficou claro com a análise das peças publicitárias porque personagens que não possuíam deficiência tomavam as decisões de compra e de escolha, apesar das tramas serem centradas nas pessoas com deficiência. Além disso, foi possível pontuar dois casos que a deficiência dos personagens protagonizados é revelada apenas no final do comercial. É possível inferir que o objetivo em evidenciar a deficiência no fim é a utilização do recurso de quebra de expectativa. Isso ocorre porque o entendimento da maioria das pessoas do que é compreendido como normal é afetado. Dessa forma, essas duas propagandas atestam que pessoas com deficiências atuando nas situações das peças publicitárias não é normal, comum. Cabe ressaltar que muitas vezes as PcD aparecem em propagandas relacionadas com datas de comemorativas e Coutinho (2014) constatou que presentes comprados e oferecidos em datas comemorativas como por exemplo, no Natal e no Dia das Mães, são diferentes no que diz respeito a sentimento e construção de vínculo afetivo. Isso possui uma consequência no que diz respeito às ações de marketing estratégico na indústria, no varejo e mais especificamente relacionado com essa categoria, nas agências de comunicação. Isso ficou explicitado na terceira categoria de análise e inferiu - se que o papel da pessoa com deficiência nessas ocasiões é aliada a um apelo da própria publicidade em relação a data comemorativa. Tal representação parece buscar despertar no público sentimentos de amor, compaixão, carinho e amizade e mostra uma outra faceta da representação de pessoas com deficiência em propagandas. Na quarta categoria foi evidenciado que frequentemente bebês e crianças com deficiência são representados em propagandas e tal questão está relacionada ao fato de que tal grupo não ser o tomador de decisão de compra. Outro ponto relevante é que sujeitos com Síndrome de Down são estigmatizados e especificadamente na presente categoria, crianças. Esse estigma pode ser percebido nas famílias das crianças com Síndrome de Down e influencia os

hábitos de consumo. Assim, as mesmas são entendidas como eternas crianças e não possuem tomada de decisão no que diz respeito ao que é consumido. Dessa forma, a própria deficiência é mais aceita na criança com Síndrome de Down e menos quando essa criança se torna um adulto (FARIA, 2015). A quinta categoria versa sobre o papel da pessoa com deficiência em propagandas que objetivam o discurso da diversidade e gerenciamento de impressões. Assim, é possível questionar se existe a utilização de discurso de diversidade como ferramenta de Gestão de Marca com o único objetivo de atingir mais públicos. Na busca por uma imagem mais inclusiva as organizações parecem ter criado a estratégia de utilizar pessoas com diversas características. Tal questão busca evidenciar as minorias: mulheres, negros, pessoas de origem asiática e muçulmana e, também pessoas com deficiência. Por fim, a sexta categoria evidenciou que pessoas com deficiência são expostas como se fossem um super-heróis ou heroínas, principalmente por meio da representação de atletas, ou possuindo superpoderes. Essa última representação está correlacionada com a ideia, que é pautada no senso comum, em que pessoas que não possuem ou perderam um dos cinco sentidos (visão, olfato, paladar, audição e o tato), isto é, pessoas com deficiência, conseguem desenvolver melhor os outros sentidos. Desse modo, segundo essa ideia disseminada comumente pela sociedade uma pessoa que não possui a visão, isto é, um deficiente visual possuirá uma maior sensibilidade ao tocar objetos ou ao sentir o paladar de um alimento. Em uma propaganda da base de dados o personagem principal, deficiente visual afirma: “ Das coisas que eu falo que eu só acredito vendo”. Essa declaração reforça os estereótipos, estigmas e concepções preconcebidas e aceitas socialmente em relação às representações de pessoas com deficiência. Goffman (1988) caracteriza o termo estigma quando uma característica é compreendida e entendida de forma depreciativa. No caso explicitado anteriormente a própria pessoa com deficiência imputa a si mesma, por meio de uma declaração com tom de piada, um estigma. Além disso, segundo Beacom, French, Kendall (2016) representações midiáticas que versam sobre as Paraolimpíadas acabam por objetificar pessoas com deficiência em suas representações isso porque utilizam sensacionalismo com objetivo de chamar a atenção das pessoas para histórias que mostram a superação de dificuldades e obstáculos. Outro ponto é que a representação de atletas com deficiência, é mais aceita socialmente porque está referenciada na ideia de superação, esforço e dedicação. Além disso, atletas com deficiência são compreendidos como ídolos, faz-se uma analogia e é carregado de simbolismo e representação de atletas não deficientes. Acredita-se que o objetivo principal foi atingido ficando evidente que a representação das pessoas com deficiência ainda é insatisfatória e acaba por reforçar alguns estigmas como o da passividade. Além disso, as principais categorias de produtos/serviço são: vestuário, produtos de higiene/cosméticos e telefonia. E os tipos de deficiência encontradas nas campanhas publicitárias na televisão brasileira são: visual, motora, fala/auditiva e física. Cabe ressaltar que em dez publicidades, das vinte e duas selecionadas, a deficiência mental, mais especificamente a Síndrome de Down, foi retratada. Uma contribuição teórica da presente pesquisa foi atestar que representações de pessoas com deficiência em propagandas contribuem para a manutenção de estigmas e estereótipos. Além disso, ficou evidente que tais propagandas podem ser usadas de maneira a reverter tal questão. Entretanto, também foi constatado que raramente são utilizadas com esse propósito. É preciso pontuar que outra contribuição teórica foi o fato da presente pesquisa ser relacionada a pessoas com deficiência e colaborar para mudança de cenário constatado por Faria (2013) que evidenciou a falta de equilíbrio no que tange a produção de pesquisas com foco em pessoas com deficiência, no campo da Administração. Do ponto de vista prático, foi provado que pessoas com deficiência não possuem uma representação notória em peças publicitárias e como consequência as mesmas não são inseridas no mercado de trabalho no setor de audiovisual, como atores. Tal questão comprova argumento de Garcia (2014) que diz respeito a baixa participação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, apesar da Lei de Cotas. Além disso, as próprias propagandas que reforçam estigmas e estereótipos contribuem para a premissa exposta acima. No que diz respeito ao campo de Administração

Pública, a contribuição prática mostrou uma baixa quantidade de propagandas associadas a campanhas para promoção de políticas públicas. Isso mostra que assuntos relacionados a pessoas com deficiência não possuem grande relevância e não são tratados como prioridades pelo Governo Federal, Estados e Municípios. É fundamental que a mudança na representação das pessoas com deficiência na publicidade venha inicialmente do poder público.

REFERÊNCIAS

BEACOM, A.; FRENCH, L.; KENDALL, S. Reframing Impairment? Continuity and Change in Media Representations of Disability Through the Paralympic Games. International Journal of Sport Communication, v. 9, n. 1, p. 42–62, 2016.
CAMARA DOS DEPUTADOS. PL 6159/2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2230632>. Acesso em 04 ago. 2020.
CAMPOS, R. D. Bela na tela da TV: padrões de beleza e imaginário nos textos culturais televisivos. Revista Interdisciplinar de Marketing, v. 6, n. 1, p. 26-39, 2016.
COUTINHO, F. G. A.. Comportamento de consumo de presentes em datas comemorativas entre membros da família: comunicação e estabelecimento de relações. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu-PR. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015
ESCOSTEGUY, A. C. Uma introdução aos Estudos Culturais. Revista FAMECOS, v. 5, n. 9, p. 87, 2008.
FARIA, M. D. A Eterna Criança E As Barreiras Do Ter: Consumo De Pessoas Com Síndrome De Down E Suas Famílias. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
FARIA, M. D. DE. Diretrizes para pesquisas com foco em pessoas com deficiência: um estudo bibliométrico em administração. Revista Ciências Administrativas, v. 19, n. 1, p. 35–68, 2013.
FARIA, M. D. DE; CASOTTI, L. M. Representações acerca de consumo e pessoas com deficiências em textos culturais veiculados nas telenovelas brasileiras. XXXVI Encontro da ANPAD, p. 1–16, 2012.
FERNANDES, G. M.; CARVALHO, L. ; COUTO, P. ; ASSIS, R . Merchandising Social como Estratégia de Inclusão de Grupos Marginalizados em Telenovela. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, v. 16, p. 143-155, 2012.
FREIRE FILHO, J. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, v. 12, n. 28, p. 18-29, 2005.
FREIRE FILHO, João. Mídia, estereótipo e representação das minorias. ECO-PÓS, vol. 7, nº 2, p. 45-71, 2004.
GARCÍA, V. G. Panorama da inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho no Brasil. Trabalho, Educação e Saúde, v. 12, n. 1, p. 165–187, 2014.
GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Antropologia Social, p. 158, 1988.
HIRSCHMAN, E. C.; SCOTT, L.; WELLS, W. B. A model of product discourse: Linking consumer practice to cultural texts. Journal of Advertising, v. 27, n. 1, p. 33–50, 1998.
IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2020.
MEIRA, P. R. S.; AMARO, L. E. ; ALMEIDA, C. . Ouvindo a Voz do Mercado: O Varejo e os Clientes Portadores de Deficiência Auditiva. Revista de Gestão Organizacional (UNOCHAPECÓ), v. 2, p. 77-86, 2009.
MOTTA, P. C.; BARROS, C.; SUAREZ, M. C. Consumo e Castigo: Um Retrato das Relações de Consumo no Seriado “A Diarista”. XXXIII Encontro da Anpad, p. 1–16, 2007.
PASSARELLI, C. A. Imagens em diálogo: filmes que marcaram nossas vidas. In: SPINK, M. J. (Org.). Práticas discursivas e

produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.
ROCHA, E.; ARAUJO, F. F. DE; SCHULZE, M. F. Ação entre Amigos: um estudo sobre as representações de consumo no seriado Friends. Revista Alceu (PUCRJ), v. 14, n. 28, p. 62–88, 2014.
SANTIAGO LOUREIRO, C. M.; DANTAS, M. F.; DIAS FANTINEL, L. Os Despossuídos e a Prisão: Representações Estigmatizadas Sobre Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Uma Casa de Apoio. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, v. 5, n. 1, p. 123–146, 2018.
SANTOS, G. DOS; OLIVEIRA, M. Estigmas e representações sociais: desafios para a interação entre professores e alunos com Síndrome de Down. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, n. 1984–4352, p. 55–69, 2012.
TONON, J. B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela "Mulheres Apaixonadas". Comunicação & Informação, v. 9, n. 1, 2010.
VERGARA, S. Métodos de pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Altas, 2008.

FLEXIBILIDADE DA GESTÃO DE OPERAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA

Guilherme de Oliveira Trindade (Bolsista CNPq); Artur Luiz Santana Moreira (orientador).

Departamento de Administração Pública; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: flexibilidade; gestão de operações; gestão pública.

Introdução

A flexibilidade é uma das novas características que se exige do Estado Gerencialista. Essa, que pode ser definida como a habilidade de responder, com mínima penalidade no tempo, no esforço, no custo e na performance, ao aumento e à mutabilidade das necessidades dos usuários (SETHI, 1990; UPTON 1994), é uma característica necessária no âmbito administrativo, seja privado ou público. Logo, na rota de desenvolvimento de um adequado modelo de Administração Pública, que acompanhasse a demanda pela materialização das políticas públicas e executasse suas atribuições com eficiência, eficácia, efetividade e economicidade, a flexibilização das operações mostrou-se essencial para o cumprimento dos objetivos definidos na Constituição e nos planos de governos.

Objetivo

O Projeto coordenado pelo professor Dr. Artur Luiz Santana Moreira tem por objetivo geral produzir material didático de apoio aos alunos matriculados nas disciplinas Gestão da Produção, Administração da Produção, Gestão de Serviços, Gestão da Produção e afins em cursos de Administração Pública, por meio da sistematização das principais obras que vinculem o conhecimento acadêmico com o conhecimento prático da Gestão de Operações e Serviços na Administração Pública.

Metodologia

Em um primeiro momento, este bolsista buscou sistematizar as principais obras disponíveis no mercado nacional para verificar se havia abordagens de âmbito público, bem como constatar quais foram as ferramentas práticas mais relevantes e utilizadas nessas obras. No momento seguinte, este bolsista pesquisou, em artigos e seminários, como o setor público de forma geral vêm utilizando e deliberando sobre tais ferramentas. Buscou entender como são adaptados os conceitos e ferramentas a organizações públicas, ou mesmo identificar quando não devem ser aplicados em tais organizações.

Resultados

Na esfera pública, é inegável que existem peculiaridades. Ela não trabalha com produção de insumos, em geral. Na maior parte das vezes, lida-se com serviços. Logo, dois exemplos práticos de aplicação da flexibilidade adotados pela Administração foram analisados: o pregão, como instrumento de flexibilização do processo licitatório; e os relatórios de auditoria operacional, elaborados pela auditoria interna de órgãos com o desígnio de assessorar a Administração no desempenho, com enfoque nas avaliações periódicas de desempenho e nas prestações de contas.

Ao comparar o trâmite do pregão à modalidade concorrência, nota-se que a ordem dos atos é diferente.

Na modalidade Concorrência, inicia-se com:

1. Edital;
2. Habilitação;
3. Julgamento;
4. Homologação;
5. Adjudicação.

Entretanto, no Pregão, a ordem é a seguinte:

1. Edital;
2. Julgamento;
3. Habilitação;
4. Adjudicação;
5. Homologação.

A inversão do julgamento com a habilitação constitui uma das principais vantagens do pregão, visto que torna o processo mais célere. Há maior eficiência em julgar para, depois, fazer a habilitação do vencedor, conforme a ordem do pregão. A Administração utiliza de mais tempo e recursos ao habilitar todos os candidatos antes do julgamento (concorrência) ao invés de habilitar somente o vencedor, após o julgamento, ou os classificados subsequentes, em caso de inabilitação do vencedor (pregão). Logo, uma vez escolhida a melhor proposta, quando a documentação para habilitá-lo se completar, o pregoeiro fará a adjudicação e remeterá à autoridade competente para que faça a devida homologação.

Dentre as dimensões da flexibilidade que Slack et al (2006) apresenta, destaca-se o pregão como demonstração de flexibilidade de faixa. A Administração demonstra o conjunto de estados que o seu sistema consegue assumir, desde um processo mais rígido e analítico (concorrência), propositalmente, em razão da complexidade do objeto licitado, a um procedimento simplificado e veloz para aquisição de bens de uso comum (pregão).

Quanto às auditorias operacionais, elas avaliam se:

- A Administração desempenhou suas atividades com vistas à minimização dos custos sem comprometer os devidos padrões de qualidade;
- O pessoal e os recursos materiais, financeiros, tecnológicos e de qualquer outra natureza são utilizados com a otimização da relação entre os serviços gerados e os custos para produzi-los, ambos com qualidade;
- Os programas, projetos, atividades, operações e ações governamentais atingiram o impacto esperado e a equidade pretendida;
- Foram alcançados os objetivos e resultados programados.

O auditor operacional possui função chave para identificar deficiências e auxiliar na elaboração de estratégias e métodos para que a instituição aprimore sua capacidade de adaptar-se em meio a mudanças, sem abrir mão de padrões de qualidade.

Conclusões

Em suma, o conceito de flexibilidade influencia a criação dos paradigmas de gestão durante o tempo e mostr-se conectado aos rumos da Administração Pública. Essa dimensão é intrinsecamente relevante para: a materialização de políticas públicas; a aquisição de insumos e serviços de interesse públicos; propiciar a devida capacidade de adaptação, fundamental para a eficácia dos órgãos em suas missões institucionais. Ao sistematizar o tema comtexemplos práticos do âmbito púbico, a pesquisa teve a intenção de auxiliar na assimilação dos conceitos e métodos.

Referências

ABRUCIO, F. L. O impacto do modelo gerencial na administração pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente. 52 p. (Cadernos ENAP; n. 10). ENAP, 1997.

ALESSANDRA, J. Flexibilidade em operações: estudo das táticas utilizadas na organização de eventos. UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acessado em: 05 mai. 2020.

BRASIL. Decreto 5.450, 31 de maio de 2005. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5450.htm>. Acessado em: 22 mar. 2020.

BRASIL. Lei 8.666, 21 de junho de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acessado em: 22 mar. 2020.

BRASIL. Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado, Ministério de Administração Federal e Reforma do Estado, 1995.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Do Estado Patrimonial ao Gerencial, Pinheiro, Wilheim e Sachs (orgs.), Brasil: Um Século de Transformações. S.Paulo: Cia. das Letras, 2001: 222-259.

BROWNE, J; DUBOIS, D.; RATHMIL, K.; SETHI, S.; STECKE, K. Classification of flexible manufacturing, 1984.

CORRÊA, H. L. Flexibilidade nos sistemas de produção. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1993.

CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Service operations flexibility. 1994, [S.l.]: Cambridge University Press Cambridge, 1994. p. 385–390. Disponível em: <http://www.correa.com.br/biblioteca/artigos/A11_EurOMA_1994_Service_operations_flexi bility.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2016.

DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo - Maria Sylvia Zanella Di Pietro, 27. ed., São Paulo, Atlas, 2014.

GHANI, A. Especial: Resumão completo sobre a Operação "Lava Jato" e o "Petrolão". InfoMoney, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/economia-e-politica-direto-ao-ponto/especial-resumao-completo-sobre-a-operacao-lava-jato-e-o-petrolao/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

HARVEY, J.; LEFEBVRE, L. A.; LEFEBVRE, E. Flexibility and technology in services: a conceptual model. International Journal of Operations & Production Management, v. 17, n. 1, p. 29–45, Jan. 1997.

HAMBLENTON, R. "Decentralisation and democracy in UK local government", Public Money and Management, 1992.

HOOD, CHRISTOPHER. A public management for all seasons? Royal Institute of Public Administration, vol. 69, 1991.

IDRIS, F.; HASSAN, M. E. M.;RAHMAN, N. M. N. Ab. The impacts of structural and infrastructural elements to service operations flexibility: The influence of technology. 2010, [S.l.]: IEEE, 2010. p. 27–31. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/xpls/abs_all.jsp?arnumber=5657553>. Acesso em: 7 abr. 2020.

ISO 19011

ISSAI 3000/1.2, 1.8, 2.2, 2004

ISSAI 400/4, 21, 2001

NORMAS DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL, 2011

NEWMAN, W. R.; HANNA, M.; MAFFEI, M. J. Dealing with the uncertainties of manufacturing: flexibility, buffers and integration. International Journal of Operations and Production Management, [S. l.], v. 13, n.1, p. 19-34, 1993.

POLLITT, C. Managerialism and the public services — the anglo-american experience. Oxford/Massachusetts: Basil Blackwell, 1990.

SCHMIDT, R. Flexibility in service processes. In: BUSINESS PROCESS MODELING, DEVELOPMENT AND SUPPORT WORKING CONFERENCE, 2006, [S.l.]: Citeseer, 2006. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.143.373&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SETHI, A. K.; SETHI, S. P. Flexibility in manufacturing: a survey. International Journal of Flexible Manufacturing Systems, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 289-328, 1990.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. Administração da produção; revisão técnica Henrique Corrêa, Irineu

Gianesi, 1. Ed, São Paulo, Atlas, 2006.
STEWART, J. & RANSON, S. “Management in the public domain”. Public Money and Management, vol 8, n.2, 1988.
TANOUE, G. O. Caracterização dos conceitos de flexibilidade no atendimento da demanda, ENEGEP, 2008.
UPTON, D. M. The management of manufacturing flexibility. California Management Review, v. 36, p. 72- 89, Winter 1994.
VISITIN, F.; RAPACCINI, M. Flexibility in field services: a conceptual model. Revista de Administração FACES Journal, vol. 8, núm. 4, octubre-diciembre, 2009, pp. 80-97. Universidade FUMEC. Minas Gerais, Brasil.
WEBER, M.; Wirtschaft und Gesellschaft: Grundriss der verstehenden Soziologie; Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva, vol. 2, p. 3, 2004, Editoria UnB, São Paulo.
WILMERS, R.; Administração de Suprimentos e Logística. Fascículo 8: Planejamento e Controle da Capacidade. Universidade Paulista, 2011. São Paulo, Brasil.

GESTÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS OBJETIVANDO CUSTO

[1]João Arthur Lopes Figueiredo (IC-UNIRIO); [1]Artur Santana Moreira.

1 – Departamento de Estratégia e Gestão; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: administração pública; gestão de operações; gestão de serviços.

INTRODUÇÃO

A Administração Pública brasileira vem sendo pressionada a ser mais produtiva, ou seja, produzir mais com menor gasto de recursos. Gestão de Operações é a atividade de gerenciamento de recursos destinados a produção e disponibilização de serviços, o campo dispõe de ferramental teórico voltado ao aumento da produtividade e já é difundido e utilizado em abundância no setor privado. Apesar da preocupação com produtividade ser cara tanto ao setor público quanto ao privado, há carência de material didático adaptando esse corpo de conhecimento às necessidades e realidade do setor público. Tal material poderá contribuir com o treinamento de estudantes e gestores públicos, trazendo mais eficiência e eficácia a Administração.

OBJETIVO

Em virtude da carência de material didático, o presente trabalho teve por objetivo contribuir com a adaptação de conhecimento relativo à Gestão de Operações, mais especificamente no que tange a melhoria do indicador gerencial Custo, a realidade e necessidades do setor público. Isso foi realizado através da redação do capítulo intitulado “Gestão de Serviços Públicos Objetivando Custo” a ser incluído no livro sendo coordenado pelo professor Doutor Artur Luiz Santana Moreira sobre Gestão de Operações no setor público como parte do Projeto de Pesquisa “A Gestão de Operações na Gestão Pública”. Pretende-se que o material seja de imediato utilizado na disciplina de Gestão da Produção do curso de Administração Pública da UNIRIO e posteriormente atingir público maior no cenário brasileiro.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento foi realizada uma etapa de sistematização das obras disponíveis relativas à Gestão de Operações a serem utilizadas como referência. Optou-se pelos livros ”Administração da Produção”, “Gestão de Operações” e “Gestão de Serviços”, cujos principais nomes por trás são respectivamente Nigel Slack, José Celso Contador e Henrique Corrêa, no que diz respeito a Gestão de Operações e pelo livro ”Gestão Municipal: novas abordagens”, organizado por Giane Serra, Ludmila Guimarães, José Carlos Buzanelo e Marcos Rocha, a fundamentar e orientar a abordagem no que diz respeito a Administração Pública e Direito Administrativo. Em um segundo momento, o bolsista se encarregou de construir uma abordagem teórica, conjugando a orientação a custo enquanto critério de desempenho operacional e os valores, necessidades e peculiaridades próprios à Administração Pública brasileira e redigir o capítulo. O conteúdo redigido se dividiu nos tópicos: ”a Importância do custo”; “custo na administração pública”; “produtividade”; “diferença entre serviço e manufatura”; “capacidade produtiva”; “ajuste entre capacidade e demanda”; “previsão da demanda”; “número de atendentes em posto de atendimentos”; “custo e os demais objetivos”; e “processos”. E dentre as temáticas trabalhadas nesses tópicos estão mensuração da produtividade, gestão da capacidade, gestão da demanda, gestão por processos e a relação entre custo e demais critérios operacionais de desempenho. Após revisão dos capítulos junto ao orientador, foram realizadas correções e foram adicionados ao texto principal apêndices a fim de complementar o conteúdo com exemplos dos conceitos trabalhados em situações reais.

RESULTADOS

O trabalho realizado resultou na redação de capítulo referente a custo como critério de desempenho em Gestão de Operações para o livro didático objetivado pelo projeto como um todo. O capítulo foi redigido seguindo as normas de formatação da ABNT. Foram acrescentados adicionalmente três apêndices ao fim do capítulo, seguindo formatação ABNT, com o intuito de incorporar experiências mais práticas às discussões do capítulo. Pretende-se posteriormente que estes

apêndices sejam incorporados ao capítulo no molde do que se vê usualmente em livros didáticos, intercalando teoria e aspectos práticos.

CONCLUSÕES

Através dos processos de pesquisa, redação e revisão desempenhados, conclui-se que a gestão de operações no que diz respeito a custos tem como principais aspectos a capacidade de mensurar gasto na prestação do serviço, controlar gastos com atividades e auxiliar tomadas de decisão (TOLEDO, 2010). Essa ferramenta se faz necessária na medida em que princípios constitucionais encarregam o gestor público de se atentar a eficiência e economicidade nas atividades desempenhadas pelo Estado, sendo sujeito a mecanismos de controle caso não o faça (SILVA, 2012). Além da própria despesa, usa-se a produtividade das atividades realizadas para mensurar a eficiência em custos. A produtividade pode ser aumentada através da aquisição de novos equipamentos ou pela melhoria dos processos de trabalho sendo realizados (CONTADOR, 2010). Os serviços e produtos funcionam de forma complementar na entrega de valor ao cliente (CORRÊA e CAON, 2011), entretanto o serviço público possui maior inclinação ao atendimento de necessidades do cidadão através da prestação de serviços, de forma que, em grande parte dos casos, está sujeito a baixa estocabilidade e a ser consumido ao mesmo tempo em que é produzido, características típicas dos serviços, que restringem o uso de boa parte das técnicas de gestão de operações relacionadas a produtos físicos numa parte significativa das atividades. Para contornar diferenças entre oferta e demanda de serviços públicos, o gestor pode fazer uso de técnicas de previsão da demanda futura, ajuste entre oferta e demanda prevista aumentando a capacidade de fornecer os bens ou serviços em questão ou influenciar a demanda pelo produto, para que essa se aproxime da oferta disponível, de forma que não haja desperdício ou carência de atendimento das necessidades da população (CORRÊA e CAON, 2011). Por fim, tendo em vista que a organização é uma só, a persecução da melhoria do desempenho operacional em termos de custo não está isolada dos demais critérios de desempenho, que a depender do caso concreto terão sua variação diretamente proporcional ou inversamente proporcional a variação no custo (SLACK, CHAMBERS e ROBERT, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 Julho 2020.

BUGARIN, P.. Reflexões sobre o princípio constitucional da economicidade e o papel do TCU. **Revista do Tribunal de Contas da União**, Brasília, n. 78, p. 41-45, Outubro 1998.

CBOK, BPM. **Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio. Corpo Comum do Conhecimento**. 2. ed. [S.l.]: ABPMP BPM CBOK, 2009.

CONTADOR, J. C. Produtividade. In: CONTADOR, J. C. **Gestão de Operações:** A Engenharia de Produção a serviço da modernização da empresa. 3ª. ed. São Paulo: Blucher, 2010. Cap. 9, p. 105-130.

CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de Serviços:** Lucratividade por Meio de Operaçãoe de Satisfação dos Clientes. 1ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2011.

FIGUEIREDO, T. D. O.; FIGUEIREDO, C. D. S. F. ALTA PERFORMANCE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: **RESULTADOS** X SUSTENTABILIDADE. In: FIGUEIREDO, T. D. O., et al. **Terapia intensiva - abordagens atuais do enfermeiro**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Cap. 2.

FRIEDRICH, D. B. D. C.; PIERANTONI, C. R. O trabalho das equipes da saúde família: um olhar sobre as dimensões organizativa do processo produtivo, político-ideológica e econômica em Juiz de Fora. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 83-97, Julho 2006.

G1 RIO. Niterói aprova 'lockdown' e vai multar em R$ 180 quem sair à rua sem vínculo com serviço essencial. **G1**, 2020. Disponivel em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/07/prefeitura-de-niteroi-amplia-medidas-de-isolamento-social-multa-de-r-180-sera-aplicada-a-quem-estiver-na-rua.ghtml>. Acesso em: 1 Agosto 2020.

LASMAR, I. 'Le Monde' cita Niterói como 'exceção e exemplo' entre cidades brasileiras. **O Dia**, 2020. Disponivel em: <https://odia.ig.com.br/niteroi/2020/05/5919514--le-monde--cita-niteroi-como--excecao-e-exemplo--entre-cidades-brasileiras.html>. Acesso em: 1 Agosto 2020.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. 3ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MOURÃO, G. Em Niterói, taxa de ocupação de leitos para Covid-19 cai para 35%, diz prefeito. **Oglobo**, 2020. Disponivel em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/em-niteroi-taxa-de-ocupacao-de-leitos-para-covid-19-cai-para-35-diz-prefeito-24483858>. Acesso em: 1 Agosto 2020.

OLIVEIRA, A. D. Logística: uma questão de caminhos para um ganho efetivo. In: SERRA, G. M. A., et al. **Gestão municipal:** novas abordagens. 1ª. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. Cap. 5, p. 107-121.

PALUDO, A. V. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda., 2010.

PREFEITURA DE NITERÓI. Prefeitura de Niterói amplia medidas restritivas para conter o avanço do coronavírus. **Prefeitura de Niterói**, 2020. Disponivel em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6619:2020-05-09-20-45-42>. Acesso em: 1 Agosto 2020.

SILVA, E. S. D. A definição de políticas públicas face os direitos fundamentais previstos na constituição, em especial na saúde pública. In: SERRA, G. M. A., et al. **Gestão municipal:** novas abordagens. 1ª. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. Cap. 8, p. 147-175.
SILVA, J. G. D. **Gestão por processos em organizações públicas:** uma análise sobre obstrutores e facilitadores do Mapeamento de Processo en Organizações Públicas. Rio de Janeiro: EBAPE FGV, 2014.
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; ROBERT, J. **Administração da Produção**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2009.
TELES, L. Estudo aponta que lockdown em Niterói, no RJ, evitou quase 1.500 mortes por Covid-19. **G1**, 2020. Disponivel em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/01/estudo-aponta-que-lockdown-em-niteroi-no-rj-evitou-quase-1500-mortes.ghtml>. Acesso em: 1 Agosto 2020.
TOLEDO, N. N. Custos Industriais. In: CONTADOR, J. C. **Gestão de Operações:** A Engenharia de Produção a serviço da modernização da empresa. 3ª. ed. São Paulo: Blucher, 2010. Cap. 26, p. 337-351.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS (“SOFT SKILLS”): UM LEVANTAMENTO

Matheus dos Santos Machado (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Juliana Marques da Silva Vieira do Nascimento(IC- discente de IC sem bolsa); [1]Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes (orientadora); [1]Julio Macedo (orientador).

1 – Departamento de Departamento de Estratégias de Gestão; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: competências comportamentais, habilidades comportamentais,“soft skills”, desenvolvimento, levantamento bibliográfico

Introdução: O ambiente de negócios e finanças sofreu forte necessidade de mudança decorrente da evolução tecnológica; o vetor principal foi o crescimento da globalização a qual exigiu que empresas se adaptarem à maior conectividade global e maior utilização da tecnologia (PITAN, 2017). O resultado claro disso, no ambiente atual, é o fato de as empresas tornarem-se instituições com ritmo acelerado de mudanças gerando grande quantidade de dados, muitas vezes incompletos para base de tomada de decisões (RITTER, 2018). Diante deste cenário, com a modificação rápida das empresas, foi notado um forte crescimento de demanda das chamadas “soft skills” (BEARD *et al*., 2019), que diferem-se das chamadas “hard skills”, que, de acordo com Adnan *et al.* (2012) são competências técnicas que estão conectadas ao aprendizado e ao ganho de conhecimento com a ação cognitiva. Em contraponto, as “soft skills” são chamadas de habilidades pessoais com teor comportamental. O assunto é, atualmente, pesquisado por vários estudos. Nusrat *et al*. (2019), por exemplo, definiram e citaram exemplos de soft skills, tais como: comunicação, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de ser ético, capacidade de resolver problemas, lideranças, dentre outras. O fato é que estas determinadas habilidades são imprescindíveis para a empregabilidade no atual mercado de trabalho (Nusrat *et al.,* 2019). Empregadores procuram cada vez mais candidatos que conseguem desenvolver de maneira satisfatória suas habilidades pessoais, isso por conta de que a imagem da empresa está veiculada pelos seus empregados (Nair and Mukherjee, 2015; Nusrat *et al.,* 2019). Outro fator, segundo Sangamitra e Priya (2015) refere-se ao fato de o desempenho individual e o sucesso na carreira dependerem fortemente das práticas efetivas das “soft skills”. Cassol *et al*. (2017) evidenciam a busca das organizações por pessoas que estejam desenvolvendo novos aprendizados, ações e aptidões que colaborem com o cenário de trabalho turbulento e ativo que as novas organizações e companhias se tornaram. A necessidade de pessoas atuantes nas empresas que tenham olhar crítico, reflexivo, é uma demanda presente há muitos anos. Roberto Ruas, por exemplo, vem tratando do assunto desde meados dos anos 2000 (RUAS *et al.,* 2005; RUAS e COMINI, 2007). As estratégias de aprendizagem não acompanharam a mudança nas demandas do contexto atual (SANT’ANA, 2017). É necessário a formação de estudantes cada vez mais atualizados para o mercado que está em constante mudança, portanto, é questão *sine qua non* que estudantes de administração adentrem essa atualização (OLIVEIRA *et al*., 2019). **Objetivo**: O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa inspirado pela tentativa de analisar como as instituições de ensino superior podem ajudar na formação e desenvolvimento das soft skills para o mercado de trabalho e tem por objetivo reunir parte da produção acadêmica recente e relevante relacionada ao tema de desenvolvimento de competências nas empresas e no ensino superior, com enfoque em competências comportamentais ou “soft skills”. **Metodologia**: O levantamento bibliográfico é uma técnica que traz à tona a capacidade de armazenar conhecimento para utilização posterior na ciência. Além disso, é a possibilidade de empoderamento intelectual acerca do tema que será estudado, isso com o objetivo de analisar o cenário atual do objeto de estudo, sem que pesquisas que terão os mesmos resultados sejam realizadas, possibilitando, também, a ênfase inovadora para as pesquisas. (GILL, 2017). Foi realizado, neste estudo, um levantamento bibliográfico com 10 artigos nacionais e 10 artigos internacionais acerca do tema: desenvolvimento de competências nas empresas e no ensino superior, com enfoque em habilidades comportamentais ou “soft skills”. Isso com o objetivo de analisar a produção acadêmica recente e relevante. A busca de artigos foi realizada na área de Administração, a partir dos portais “Periódicos CAPES”; “Google Acadêmico”, no período de janeiro até a primeira semana de março do ano de 2020. Utilizou-se os critérios: atualidade (2017-2020), relevância (número de vezes que o artigo foi citado).

Artigos relevantes publicados antes de 2017 foram mantidos na lista final. **Resultados:** Ao seguir os métodos de levantamento descritos na seção anterior, os autores selecionaram 20 artigos: Agrusti *et al.*(2017); Adnan *et al.* (2017); Andrews e Higson (2008); Antonello (2007); Arifin *et al.* (2018); Beard *et al.* (2019); Brito *et al.* (2020); De Freitas *et al.* (2019); De Lima *et al.* (2016); De Oliveira *et al.* (2019); Heckman e Kautz (2017); Kroenke *et al.* (2018); Mardatillah *et al.* (2018); Nusrat e Sultana (2019); Pereira e Silva (2011); Ritter *et al.* (2018); Ruas e Comini (2007); Sant´ana *et al.* (2017); Tang (2019); Vilela e Lourenço (2019); Nusrat e Sultana (2019); Agrusti *et al.*(2017). Ao analisar o conjunto de artigos selecionados, observa-se que as publicações internacionais que abordam a questão de desenvolvimento de habilidades comportamentais ou '*soft skills'* focam principalmente em: (1) eficácia de programas, métodos de treinamento e de ensino nas empresas e nas universidades; (2) o quanto as universidades e cursos de ensino superior em 'business' preparam os alunos para exercerem as competências demandadas pelo mercado de trabalho. As publicações nacionais selecionadas apresentam uma variedade de estudos, e assim como nos estudos internacionais, também se identifica uma preocupação sobre o quanto as universidades e cursos de ensino superior preparam os alunos para o mercado. Observa-se, porém, um grande enfoque na análise dos processos de aprendizagem, do contexto, das atividades curriculares e extracurriculares e de metodologias para o desenvolvimento de competências. Sendo que a maioria dos estudos foi conduzida em universidades públicas. Um dos trabalhos nacionais selecionados aborda as competências gerenciais para a atuação do gestor público em Instituições de Ensino Superior (PEREIRA e SILVA, 2011). Este estudo merece destaque por ser um dos escassos estudos interessados especificamente na gestão pública. Nas publicações nacionais, dois estudos tratam da eficácia de determinadas práticas de ensino nas universidades, porém, não foram encontrados artigos nacionais que focam exclusivamente na eficácia de programas de treinamento de habilidades comportamentais em empresas, embora, durante a pesquisa tenha se encontrado trabalhos acadêmicos,como, por exemplo, Salles e Villardi (2017) que investigou o desenvolvimento de habilidades gerenciais na própria prática de trabalho. Nos resultados apresentados, observa-se que no âmbito internacional quanto nacional, a maioria dos artigos utiliza métodos quantitativos. Com relação aos métodos de coleta de dados nas pesquisas qualitativas, destaca-se o uso de questionários nos estudos nacionais e o de entrevista nos estudos internacionais. Ao se analisar as competências comportamentais ou '"soft skills" investigadas, observou-se uma diferença entre os estudos nacionais e internacionais. A análise da frequência de competências investigadas em estudos nacionais e internacionais sugere que comunicação, a interação interpessoal/social e ética são habilidades destacadas em ambos os contextos. A análise do conjunto de artigos selecionados reforça a relevância das competências comportamentais ou 'soft skills' no mercado de trabalho, tanto no âmbito internacional quanto nacional. Observa-se, no entanto, uma distinção nas abordagens realizadas nos estudos com enfoque nas universidades. Devido à preocupação com a introdução de novos programas desenvolvimento de "soft skills" e com mensuração da qualidade dos mesmos, o escopo de investigações dos estudos internacionais nas universidades sugere: (1) a dificuldade de algumas instituições em oferecer o desenvolvimento de "soft skills" no mesmo nível de qualidade em que conseguem oferecer o desenvolvimento de "hard skills"; (2) a implementação de medidas práticas e mensuráveis para responder aos desafios identificados. Os estudos nacionais, por outro lado, apesar de também se preocuparem com o desenvolvimento de competências comportamentais, não se observa o destaque à investigação de práticas para a implementação de mudanças curriculares ou inserção de novos programas de desenvolvimento de competências e as respectivas mensurações de efetividade. Os estudos nacionais tendem a investigar o papel dos processos de aprendizagem, do contexto, das atividades curriculares e extracurriculares (tais como grupos de pesquisa, iniciação científica e empresa júnior) no desenvolvimento das habilidades selecionadas. Assim como ocorre no contexto internacional, os resultados sugerem a dificuldade de algumas instituições em oferecer o desenvolvimento de "soft skills". Não obstante, a distinção no enfoque e na forma de pesquisa sobre o tema, sugere uma diferença no modo como as instituições de ensino tendem a responder aos desafios impostos pelo mercado de trabalho. **Conclusões**: Os 20 artigos selecionados ilustram os enfoques e metodologias de pesquisa utilizadas, assim como, descrevem o conjunto de competências relevantes e abordadas em estudos recentes. A análise realizada destaca as principais semelhanças e diferenças entre os estudos realizados nos âmbitos nacional e internacional de modo a revelar a riqueza de investigações existentes para o tema. A pesquisa realizada sugere a relevância das "soft skills" para a pesquisa em Administração, para o mercado de trabalho e para as instituições de ensino. No entanto, com base nos critérios de pesquisa utilizados, os artigos selecionados descrevem estudos que possuem o enfoque em competências organizacionais de acordo com as exigências do mercado de trabalho em geral, estudos específicos sobre o desenvolvimento de habilidades para a carreira acadêmica ou para a atuação na esfera pública são escassos. Na esfera pública e no âmbito internacional, nenhum artigo foi encontrado. No âmbito nacional, foram encontrados apenas 4 estudos

(PEREIRA e SILVA, 2011; SANT'ANA *et al*., 2017; VILELA e LOURENÇO, 2019; LIMA *et al.*, 2016). Com relação aos estudos nacionais, a pesquisa identificou uma produção teórica relevante e consistente e aponta para Roberto Ruas (2007) como importante referência para o tema no Brasil. Apesar da preocupação com o tema no âmbito nacional, os estudo internacionais sugerem a tendência a uma abordagem mais pragmática (mudança de grade, treinamentos, novos programas) para lidar com o desafio do desenvolvimento das habilidades destacadas quando comparado com as iniciativas nacionais. É importante destacar que o escopo deste artigo se limitou a busca e apresentação de artigos publicados. Trabalhos de conclusão de curso, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado não foram incluídas nesta pesquisa e são um material em potencial para pesquisas futuras.

Referências:

ADNAN, Yasmin Mohd et al. Importance of soft skills for graduates in the real estate programmes in Malaysia. *Journal of Surveying, Construction and Property*, v. 3, n. 2, 2017.

AGRUSTI, Francesco; POCE, Antonella; RE, Maria. Mooc design and heritage education. Developing soft and work-based skills in higher education students. J*ournal of E-Learning and Knowledge Society*, v. 13, n. 3, 2017.

ANDREWS, Jane; HIGSON, Helen. Graduate employability,'soft skills' versus 'hard 'business knowledge: A European study. *Higher education in Europe*, v. 33, n. 4, p. 411-422, 2008.

ANTONELLO, A.; Aletheia no.26 Canoas Dec. 2007: Aprendizagem na ação revisitada e seu papel no desenvolvimento de competências: Learning in action revisited and its role in the competences development. Brasil: Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração, 2007.

ARIFIN, Suking et al. Assessing soft skills of undergraduate students: framework for improving competitiveness, innovation and competence of higher education graduates. *Studia Humanitatis*, n. 1, 2018.

BEARD, Debbie; SCHWEIGER, Dana; SURENDRAN, Ken. Integrating soft skills assessment through university, college, and programmatic efforts at an AACSB accredited institution. *Journal of Information Systems Education*, v. 19, n. 2, p. 11, 2019.

BRITO, Maria Eduarda et al. Desenvolvendo competências comportamentais no meio acadêmico. ANALECTA-Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, v. 5, n. 5, 2020.

DE FREITAS, Pablo Fernando Pessoa; MONTEZANO, Lana; ODELIUS, Catarina Cecilia. A influência de Atividades Extracurriculares no Desenvolvimento de Competências Gerenciais em Grupos de Pesquisa. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 12-49, 2019.

DE LIMA, Tereza Cristina Batista et al. Desenvolvimento de competências na graduação em Administração-percepção dos alunos. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 9, n. 3, p. 45-66, 2016.

DE OLIVEIRA, Melissa; TONIAL, Graciele; SPULDARO, Juliano Danilo. O perfil do egresso do curso de administração e a empregabilidade: um estudo na região meio-oeste de Santa Catarina. *Unoesc & Ciência-ACSA*, v. 10, n. 1, p. 17-26, 2019.

GILL, Paul; Stewart, K. Treasure, E.; Chadwick, B;. Methods of data collection in qualitative research: interviews and focus groups. *British dental journal*, v. 204, n. 6, p. 291-295, 2008.

HECKMAN, James J.; KAUTZ, Tim. Hard evidence on soft skills. *Labour economics*, v. 19, n. 4, p. 451-464, 2012.

KROENKE, Adriana; CERRUTTI, Marisia Raquel; VIEIRA, Fabiana Rubia. ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS REQUERIDAS NO PROCESSO SELETIVO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO. *Administração de Empresas em Revista*, v. 18, n. 19, p. 205-223, 2018

MARDATILLAH, A. et al. Developing soft skill training for salespersons to increase total sales. *JPhCS*, v. 1007, n. 1, p. 012025, 2018.

NAIR, Nirmala Rita; MUKHERJEE, Gitasri. Soft skills: The employability success mantra. *Language in India,* v. 15, n. 10, p. 209-214, 2015.

NUSRAT, Mansura; SULTANA, Nafia. Soft skills for sustainable employment of business graduates of Bangladesh. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, 2019.

PEREIRA, Aline Lucena Costa; SILVA, Anielson Barbosa da. As competências gerenciais nas instituições federais de educação superior. *Cadernos EBAPE*. Br, v. 9, n. SPE1, p. 627-647, 2011.

PITAN, Oluyomi Susan. Graduate employees' generic skills and training needs. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, v. 7, n. 3, pp. 290-303, 2017.

RITTER, Barbara A. et al. Designing management curriculum for workplace readiness: Developing students' soft skills. *Journal of Management Education*, v. 42, n. 1, p. 80-103, 2018.

RUAS, Roberto; COMINI, Graziella Maria. Aprendizagem e desenvolvimento de competências: articulando teoria e prática em programas de pós-graduação em formação gerencial. *Cadernos EBAPE*. br, v. 5, n. SPE, p. 01-14, 2007.

RUAS, Roberto et al. *Gestão por competências: uma contribuição à estratégia das organizações*. Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, p. 34-54, 2005.

SANGAMITRA, B.; PRIYA, V. S. N. Employability with soft skills: An overview. *International Journal of Multidisciplinary Research and Development*, v. 2, n. 3, p. 296-298, 2015.

SANT'ANA, Rogéria Ghedin Servidei et al. Competências na formação em Administração: um estudo em curso de graduação de universidade pública brasileira. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 16, n. 2, p. 479-504, 2017.

TANG, Keow Ngang. Beyond Employability: Embedding Soft Skills in Higher Education. *Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET*, v. 18, n. 2, p. 1-9, 2019.

REPRESENTAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

[1]Leonardo Pedroso Dourado (IC- discente de IC com bolsa); [1]Marina Dias de Faria (orientadora).

1 – Departamento de Estratégia e Gestão; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Pessoas com Deficiência. Bibliometria. Produção Acadêmica.**

As pessoas com deficiência (PcD) representam aproximadamente 24% da população total brasileira de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Porém, há uma lacuna evidenciada por um silêncio acadêmico sobre a temática de PcD dentro do meio acadêmico da Administração conforme Faria e Carvalho (2013). Isso se torna mais claro ao ver que dentro dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) os números de artigos que abordam a temática PcD é expressivamente baixo. Este cenário faz com que seja urgente a discussão sobre a inclusão social dessas pessoas. De acordo com Ferdman *et al*. (2010), a experiência positiva individual quando se trata de inclusão, afeta diretamente a prática coletiva, pois está associada a indicadores de desempenho de um grupo, por isso, pressupõe que conforme há um aumento da diversidade de um grupo, este pode obter resultados positivos no que diz respeito ao desempenho geral. É importante destacar que, segundo Ferdman *et al*. (2009), a experiência de inclusão se dá de forma verídica através de sentimento de respeito, segurança, envolvimento e outros. Contudo, é importante destacar que no Brasil ainda há casos nos quais dentro das universidades públicas é possível encontrar problemas que limitam a inclusão verdadeira como acessibilidade e a falta de empatia como relata Marques *et al*. (2017). Sendo assim, foi percebida a necessidade de dar prosseguimento aos estudos já realizados por Faria e Carvalho no ano de 2013, onde se pesquisou todos os artigos com relação a PcD nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2010 e propôs novas diretrizes para que novas pesquisas neste campo fossem realizadas. Em conformidade com os pontos já abordados nesta pesquisa, foi possível identificar que as pessoas com deficiência somam quase 25% de toda a população brasileira, um número extremamente expressivo. Ainda assim, existe uma falta de preparo de toda a sociedade em lidar com as pessoas com deficiência, isso também se dá no meio profissional, onde as os trabalhadores estão despreparados para lidar com a diversidade (Nora *et al*., 2011). Conforme relatado por Faria e Silva (2013) existe um descaso e uma falta de interesse ao atender o público com deficiência visual em restaurantes do Rio de Janeiro. Esse problema pode-se dar por diversos fatores, um deles é a falta de conhecimento da sociedade, que acaba por visualizar a pessoa com deficiência como incapaz e vulnerável, e não como um outro cidadão (Silva *et al*., 2015). Ao se tratar do meio profissional, é possível verificar que muitas empresas têm programas de computador que auxiliam no dia a dia das PcD, porém, esse auxílio não ajuda na convivência, ainda faltam oportunidades e a falta de integração dentro do ambiente de trabalho podem criar barreiras, como por exemplo, escalar PcD para posições estratégicas dentro de uma companhia (Castro e Rodrigues, 2015). A inclusão das pessoas com deficiência se faz importante pois proporcionam aprendizado para todas as partes envolvidas e faz parte do processo de socialização, afinal esse processo traz um sentimento de pertencimento e uma esperança em viver uma vida "normal" (Lima *et al*., 2011). Além dessas lacunas apresentadas nos parágrafos anteriores, também há o fator de ser um tema que ainda não está em tanta evidência entre praticantes e acadêmicos em Administração, segundo Silva e Faria (2013). Por esses motivos esta pesquisa se faz relevante para que dessa forma possa evidenciar esses casos de forma que estimule novos estudos a serem aplicados nessa temática. Para auxiliar tal pesquisa foi proposto o seguinte objetivo final: Propor diretrizes de pesquisa para acadêmicos brasileiros em Administração a partir de um panorama da produção científica sobre pessoas com deficiências realizado por meio de uma análise de base bibliométrica acerca das publicações nos eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2010 e 2019. E, também os seguintes objetivos intermediários: (1) Mapear a quantidade de produções acadêmicas voltadas a PcD nos eventos da ANPAD entre os anos de 2010 e 2019, e (2) Evidenciar as principais mudanças nas pesquisas realizadas última década no que tange a temática de pessoas com deficiência. Para a realização desta pesquisa, foi necessário analisar a produção científica de pesquisas com a temática de pessoas com deficiência publicadas no evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) entre os anos de 2010 e 2019. Dessa

forma, foi necessário realizar um estudo bibliométrico, segundo Marcelo e Hayashi (2013) tal metodologia é de grande importância para analisar o comportamento da produção científica, além de dar mais relevância aos textos que foram nesta pesquisa. Na coleta de dados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel para armazenar todos os dados da pesquisa, além de elaborar as tabelas e os gráficos que serão apresentados no decorrer deste relatório. A primeira parte deste processo foi criar uma planilha de cada evento da ANPAD, dentro de cada planilha continha os anos de cada edição do do evento durante o período analisado. Dentro dessas abas foram colocadas todas as pesquisas realizadas naquele ano, contendo 4 colunas: Nome do Artigo (antecedido pelo código), Área de Pesquisa, Tema e Temática PcD. Com exceção da última coluna apresentada, todas as outras informações são possíveis retirar do site da ANPAD. A última era estabelecida de forma manual e de maneira binária, apenas com as informações “Sim” ou “Não”, de uma maneira que pudesse filtrar e trabalhar apenas com os que tivessem ligação com a pesquisa atual. Foi importante manter todos os outros artigos, para fazer a contabilização de todas as pesquisas realizadas e conseguir realizar o cálculo de porcentagem, para garantir um resultado mais justo. Para responder a última coluna, conforme apresentado anteriormente, foram utilizadas algumas palavras chaves para identificar se o título fazia menção a uma dessas palavras que faziam referência a temática abordada, essa é uma das possibilidades que bibliométrica permite, conforme Araújo e Alvarenga (2011). Algumas dessas palavras chaves foram: PcD; pessoas com deficiência, deficiente, deficiência. Foram utilizados também radicais das palavras, como no caso de cego e cegueira, foi utilizado “ceg”, para tentar encontrar ambos os casos, assim como “surd” para surdo, surda, surdez etc. Também foram utilizados os nomes de deficiências intelectuais, tais como: Síndrome de Down, Síndrome do X-Frágil, Síndrome de Prader-Willi, dentre outras. Após identificar se os textos faziam ou não parte do tema abordado, foi possível criar fórmulas de contagem que deram agilidade ao processo de contabilização, dessa forma, após o processo realizado com uma planilha, este foi possível ser replicado para as outras, mudando apenas o parâmetro dos anos de acordo com o ano de realização de cada evento. Para cada tópico de análise, além dos dados coletados, foram revistos textos acadêmicos para dar apoio teórico para as análises realizadas. Para a realização desta revisão teórica foi criada uma planilha com os dados necessários para aquele tópico em específico. Nessa planilha os dados eram organizados de acordo com as necessidades para dar base ao tópico. Com isso, foi possível identificar que ainda há pouca representatividade nas pesquisas relacionadas às pessoas com deficiência. Inicialmente o baixo número de artigos que tratam do tema indicam esta falta de representatividade. Um olhar mais atento revela que as pesquisas publicadas nos eventos da ANPAD não têm pesquisadores PcD, e que muitas pesquisas sequer contam com PcD como entrevistado. Além dessa afirmativa também ser expressa pelos dados de matrículas de PcD no ensino superior, como pode ser visto no primeiro tópico de revisão, as matrículas de PcD correspondem a aproximadamente apenas 5% do total, enquanto aproximadamente 24% da população brasileira se declara com alguma deficiência. No comparativo desde 2010 até 2019, também é possível verificar que a participação dos artigos com o foco em PcD tiveram uma redução, pois o número total de artigos publicados foi crescendo e os que tem como foco PcD não acompanharam esse crescimento. Também, entende-se que poucos autores mantém uma pesquisa contínua sobre a temática de PcD. Sendo assim, foi identificada a necessidade de mostrar a relevância do tema e dar mais visibilidade aos artigos com a temática de PcD, com o objetivo de evidenciar as principais mudanças ao decorrer dos anos sobre esses artigos e propor novas diretrizes para que novas linhas de pesquisas sejam estabelecidas, assim como as que já existem tenham continuidade. Sendo assim, fica evidente a importância de ter maior representatividade do público de PcD e a necessidade de dar maior visibilidade aos mesmos. De uma maneira que trate de evoluir ao longo dos anos e, para isso, é necessário que o meio acadêmico trate deste tema de maneira continua, como foi relatado anteriormente, não como o habitual, onde a maioria dos escritores fazem apenas 1 ou 2 artigos sobre o tema e não publicam mais nenhuma pesquisa nesse segmento. Apesar de todas essas carências, também foram observadas mudanças positivas, como é o caso do aumento de pesquisas relacionadas ao tema de PcD no EnANPAD, nas divisões acadêmicas: Marketing e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, o que mostra principalmente que as pessoas com deficiência tem tido um foco maior nas relações de trabalho e em como as empresas enxergam as PcD como consumidor além de como o consumidor enxerga o papel deles e das empresas como um cliente. Esta pesquisa se mostra relevante ao colocar em voga pontos como a representatividade das pessoas com deficiência no ensino superior. Conforme já relatado nos parágrafos anteriores, fica evidente que a quantidade de publicações não corresponde com o fato de que a população considerada com deficiência é quase 1/4 de toda a população do Brasil. Não só nesse ponto, mas também na outra questão abordada que faz referência ao número de pessoas com deficiência matriculadas em ensino superior. E, dessa forma, diversos fatores podem ser elencados para tais problemas, como: falta de acessibilidade, problemas na educação continuada, falta de capacitação dos

docentes para lidas com determinados casos e muitos outros. É imprescindível, portanto, que pesquisas neste sentido sejam realizadas de forma que coloque em evidência essa temática e mostre oportunidades de estudo nessa área, para que assim, tenha-se oportunidades de dar continuidade as pesquisas além de facilitar novos pesquisadores a escrever sobre o tema. Pode-se dizer também que tal questão é de extremo interesse do campo da administração pública, pois é o dever deste garantir a universalidade de todos os direitos, dando oportunidade a todos de maneira igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, mar. 2011. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51/17757>. Acesso em: 15 jul. 2020. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

CASTRO, F.; RODRIGUES, M. Diversidade e Pessoas com Deficiência: a Percepção de PcDs sobre as Práticas de Recursos Humanos Adotadas em uma Organização Financeira In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2015. Belo Horizonte. Anais... XXXIX EnANPAD, 2015.

FARIA, M.; CARVALHO, J. Diretrizes para pesquisas com foco em pessoas com deficiência: um estudo bibliométrico em administração. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v.19, n. 1, p. 35-68, 2013.

FERDMAN, B. M; BARRERA, V; ALLEN, A. A; VUONG, V. Inclusive behavior and the experience of inclusion. Gender and diversity in organizations division. Academy of Management. Chicago, 2009.

FERDMAN, Bernardo M. et al. Collective experience of inclusion, diversity, and performance in work groups. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, v. 11, n. 3, p. 6-26, June 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Aug. 2020. https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000300003.

LIMA, M.; TAVARES, N.; BRITO, M.; CAPPELLE, M. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. Anais... XXXV EnANPAD. 2011.

MARCELO, Júlia Fernandes; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. Informação & Informação, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 138-153, set. 2013. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413>. Acesso em: 15 jul. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n3p138.

MARQUES, D.; MOREIRA, T; LIMA, T. Um Olhar sobre a Experiência de Inclusão de Pessoas com Deficiência que Trabalham em uma Universidade Pública In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2017. Curitiba. Anais... VI EnGPR, 2017.

NORA, E.; TANURE, P.; FERREIRA, C.; REZENDE, L.; SANTOS, T.; CARVALHO, F. A DIN MICA DO MERCADO DE TRABALHO NA VISÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011. Rio de Janeiro. Anais... XXXV EnANPAD. 2011.

SILVA, J.; ABREU, N.; MANO, R. "Consumidores Vulneráveis ou Vulnerabilizados?": Uma Reflexão sobre a Acessibilidade em Meios Hoteleiros na ótica das Pessoas com Deficiência Física In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2015. Belo Horizonte. Anais... XXXIX EnANPAD, 2015.

Arquivologia

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E SUA RELAÇÃO COM A CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

1 Carolina Guimarães Tostes (IC-UNIRIO); 2 Mariana Lousada (orientadora).

1 - Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 - Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras - chave: Arquivologia, Avaliação de Documentos, Tabela de Temporalidade, Gestão de Documentos.

INTRODUÇÃO

O presente plano de estudo faz parte do projeto de pesquisa "Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro", tem como objetivo analisar o processo de construção dos instrumentos avaliativos e sua relação com a constituição do patrimônio documental e, consequentemente da memória.

Faz-se necessário dimensionar como o processo de avaliação documental, uma vez que este é um dos responsáveis pela construção e formação do patrimônio arquivístico, e consequentemente, de que forma teria a capacidade de 'expressar e refletir a memória' ou de permitir 'escrever a história'.

Avaliar consiste fundamentalmente em identificar valores e definir prazos de retenção dos documentos de arquivo - independentemente do suporte - na fase corrente e intermediária, definindo assim as possibilidades de eliminação, microfilmagem e recolhimento aos arquivos permanentes. É recomendado que seja realizada no momento da produção, juntamente ao trabalho de classificação[1], para evitar a acumulação desordenada. É na avaliação que os documentos deixam a sua função primeira (administrativa) para adquirir valor secundário (histórico), ou seja, no momento que o documento cumpriu sua função legal, passa a ser de interesse dos pesquisadores e historiadores, como fonte de pesquisa para a reconstrução da memória.

O importante é reconhecer que a guarda do documento decorre do valor que ele possui ou que lhe é atribuído, seja por atos legais ou institucionais. Analisar os valores dos documentos é uma atividade da gestão documental denominada avaliação e a Tabela de Temporalidade é o instrumento resultante de tal atividade. A Tabela de Temporalidade é regulamentada pelo Decreto nº 48.897, de 27 de agosto de 2004, Artigo 19, definida como: "[...] instrumento resultante da avaliação documental, aprovado por autoridade competente, que define prazos de guarda e a destinação tendo em vista a transferência de documentos, recolhimento, descarte ou eliminação de documentos". Resulta diretamente da atividade de avaliação, em que foram definidos os prazos legais para a guarda e eliminação documental. "Instrumento que define o ciclo de vida do documento, visando reduzir ao máximo a interferência e a subjetividade humana no processo de decisão e de retenção ou eliminação" (NEGREIROS; DIAS, 2008, p.10).

Portanto, os critérios estabelecidos pela avaliação documental e pela aplicação da tabela de temporalidade garantem

1 Classificação: recupera o contexto de produção dos documentos, isto é, a função e a atividade que determinou a sua produção e identifica os tipos/séries documentais (ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p.9).

teoricamente a preservação dos documentos de caráter permanente, mas até que ponto esses critérios contemplam a preservação do patrimônio documental e consequentemente, refletem e a memória institucional e/ou social? Para Jardim (1995) as técnicas de seleção e avaliação de documentos não atendem aos pressupostos do conceito/noção de memória. Ou seja, não assegura o resguardo dos documentos que resguardam a memória social e que poderiam compor o patrimônio documental arquivístico. Sendo assim, questiona-se de que forma o processo avaliativo poderia assegurar que essa memória não seja perdida?

Questões como esta envolvem um grau elevado de complexidade. O importante no momento da avaliação é, sem dúvida, ter muito bem esclarecido que tipo de documento deve ser preservado a partir dos interesses tanto da instituição como da comunidade a que se integra. A partir disto, pode-se inferir, quais documentos apresentam potencial valor de memória institucional e social.

OBJETIVOS

Analisar o processo de construção dos instrumentos avaliativos que determinam a preservação dos documentos de valor secundários que irão constituir o patrimônio documental e, consequentemente a memória. **Objetivo**s específicos: Identificar as instituições sediadas no município do Rio de Janeiro que possuem e aplicam os instrumentos de avaliação documental; Identificar se há Comissão de Avaliação de Documentos; Analisar a dinâmica do processo de construção da Tabela de Temporalidade; Identificar os parâmetros existentes na atribuição de valor secundário aos documentos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo analisar os fatos mediante contato direto com o objeto em estudo e, por esse motivo, tem sido aplicada com grande êxito nas pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente no campo cientifico da Arquivologia, porquanto analisa todo o processo e não somente os resultados obtidos. A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- Delimitação do universo de pesquisa;
- Seleção das instituições a serem pesquisadas;
- Elaboração do instrumento para a coleta de dados;
- Envio e coleta dos dados;
- Análise dos dados e sistematização em categorias.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em decorrência da pandemia, o plano de estudo sofreu alterações para que fosse possível finalizá-lo. No plano original estavam previstas visitas técnicas ao Arquivo Estadual do Rio de Janeiro (APERJ), no entanto com o fechamento da instituição isso não foi possível. por esta razão, optou-se então por pesquisar as tabelas de temporalidade de documentos (TTD) aprovadas e disponibilizadas pelo site do Arquivo Nacional.

A partir daí, elegeu-se 3 (três) instituições que possuem comissão de avaliação de documentos (CPAD) e que aprovaram e publicaram tabelas de temporalidade de documentos (TTD) relativos às atividades - fim, em 2019: Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)[2]; conselhos de fiscalização profissional[3]; empresas do sistema BNDES[4].

2 http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/servicos_ao_governo/Codigos_tabelas/CCD_TTDD_ANATEL_2019.pdf

3 http://www.arquivonacional.gov.br/images/COGED/CCD_TTD_conselhosdefiscalizacao.pdf

4 http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/servicos_ao_governo/Codigos_tabelas/Plano_de_

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações

A Anatel foi criada pela Lei Geral de Telecomunicações (LGT), Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, sendo a primeira Agência Reguladora instalada no Brasil. sua missão é regular o setor de telecomunicações para contribuir com o desenvolvimento do Brasil. Exercendo as atribuições de outorga, regulamentação e fiscalização desse importante setor de infraestrutura, a Anatel tem independência administrativa e autonomia financeira e não está subordinada hierarquicamente a nenhum órgão.

Conselhos de Fiscalização Profissional

Os sistemas dos Conselhos de Fiscalização Profissional são representados por 29 Conselhos Federais e seus respectivos Regionais, totalizando 578 autarquias da administração indireta, criadas por lei. Esses Conselhos possuem finalidades específicas citadas nos normativos de criação de cada sistema, sendo a maioria comuns a todos, tais como: a normatização, o registro profissional e de empresas e a fiscalização do exercício profissional, garantindo a regulamentação da profissão. É também de competência dos Conselhos servir como órgão consultivo ao governo e às instituições públicas e privadas.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), empresa pública federal, promove o financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia, em uma política que inclui as dimensões social, regional e ambiental, além do capital social subscrito representado por ações ordinárias de propriedade da União Federal. Desde a sua fundação, em 1952, o BNDES destaca-se no apoio à agricultura, indústria, infraestrutura, comércio e serviços, oferecendo condições especiais para as micro, pequenas e médias empresas. O Banco também implementa linhas de investimentos sociais direcionados para educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e transporte urbano.

As analises foram realizadas a partir de três indicadores: composição da comissão de avaliação de documentos; processo de construção da tabela de temporalidade de documentos; parâmetros para a atribuição de valor secundário aos documentos.

FIGURA 1 - Análise do processo de construção de TTD.

	ANATEL	Conselhos de Fiscalização Profissional	BNDES
Composição da comissão de avaliação de documentos	Criada por meio de portaria, com representantes de diversas unidades da Anatel	Criada por meio de portaria, com representantes dos conselhos federais, regionais e servidores do arquivo nacional	Criada por meio de portaria, com titulares e suplentes, e representantes de diversos setores do BNDES
Processo de construção da tabela de temporalidade de documentos	Tabela de Temporalidade de Documentos criada a partir de tipologias documentais geradas no exercício de uma mesma função	Código de Classificação de Documentos e a Tabela de Temporalidade de Documentos foram construídos a partir de outros instrumentos de outros conselhos e analisando as normativas existentes	Código de Classificação de documentos baseou-se, na análise das macro funções, refletindo-se na composição da Tabela de Temporalidade de Documentos, que é única

Classificao_e_Tabela_de_Temporalidade_BNDES.pdf

Parâmetros para a atribuição de valor secundário aos documentos	Baseado em leis, decretos, regulamentos que dispõe sobre as telecomunicações	Histórico para tomada de decisões (para atas e relatórios finais), decisões administrativas (aprovação e homologação de normas, entre outros), além de publicações do Conselho Nacional de Arquivos e do Arquivo Nacional	Baseado em leis, decretos, regulamentos buscando atender normativas do TCU e outros órgãos; além disso leva em consideração normativas internas e externas

FONTE: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÕES

Pela análise dos dados levantados, podemos afirmar que é fundamental que o processo de avaliação de documentos seja conduzido pela comissão de avaliação, que é responsável por definir diretrizes para a seleção, eliminação e preservação dos documentos. nas três instituições analisadas todas as comissões foram instituídas por meio de portarias, com ampla representatividade dos setores/unidades.

Em relação ao processo de construção das tabelas de temporalidade percebe-se uma variedade de metodologias, mas normalmente como resultado do Código de Classificação de Documentos. Isso significa que as instituições tem um programa de gestão de documentos implementado, com seus instrumentos aprovados e publicados.

Sobre os parâmetros para a atribuição de valor secundário aos documentos, é comum entre elas a definição da preservação baseado em leis, decretos e na própria regulamentação interna do órgão, isso reflete muito a natureza dessas instituições.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Gestão Documental Aplicada. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICADA_leda.pdf>.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.12, p.1-13, 1995.

NEGREIROS, L. R.; DIAS, E. J. W. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. Perspectivas em Ciência da Informação, v.13, n.3, p.2-19, set./dez. 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/686/499 >. Acesso em: 15 jan. 2019.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NAS ÁREAS DA ARQUIVOLOGIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira de Mello (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva **(IC -** discente IC sem bolsa); 3 Mariana Lousada (orientadora).
1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO

Introdução

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro", e apresenta como objetivo realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise dos periódicos da área.

A avaliação de documentos é entendida de diferentes formas. Alguns autores a consideram como uma prática, outros como conceito e ainda, há os que a consideram como um processo. De acordo com o Conarq (2001, p.42) constitui-se em atividade essencial do ciclo de vida documental arquivístico, na medida em que define quais documentos serão preservados para fins administrativos ou de pesquisa e em que momento poderão ser eliminados ou destinados aos arquivos intermediário e permanente, segundo o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade.

Pode-se discutir a avaliação documental a partir de autores, como por exemplo, Jenkinson (1922) que iniciou seus estudos na área a partir de trabalhos com arquivos medievais, o que acabou influenciando sua posição mais rigorosa, argumentando que o arquivista não deveria participar da avaliação, já que, seus pressupostos poderiam interferir na qualidade de conservação e na integridade dos documentos e dos arquivos. Segundo ele, este trabalho seria de responsabilidade dos administradores. É importante ressaltar que a posição adotada pelo autor deve ser contextualizada no espaço e no tempo, portanto, reflexos desse recorte temporal. Schellenberg (1956) foi o primeiro pesquisador a analisar mais cuidadosamente a questão da avaliação, o que proporcionou um progresso significativo para a Arquivística, preocupada, até o momento, com questões relacionadas à custódia, descrição e classificação dos documentos.

É a partir de suas obras que questiona-se a responsabilidade do arquivista frente a racionalização e a produção dos documentos, já que seu papel até então era focado na questão histórica. De acordo com Schellenberg, a análise deve ser a essência da avaliação, considerando a função pela qual foi criado o documento, buscando identificar valores e atributos, segundo o seu potencial de uso.

Schellenberg inovou ao criar uma forma de categorizar em dois níveis o valor atribuído aos documentos: valor primário (administrativo-probatório) e secundário (histórico-cultural-informacional). Ele acreditava que era necessário redefinir a instituição de arquivo de maneira mais susceptível aos requerimentos dos arquivistas modernos. Essa nova posição defendida pelo autor vem confrontar toda a classe de arquivistas, uma vez que, se opõe as ideias promulgadas por Jenkinson, ou seja, é impossível deixar a seleção dos documentos sob responsabilidade da administração.

A avaliação consiste fundamentalmente em identificar valores e definir prazos de retenção dos documentos de arquivo – independentemente do suporte – na fase corrente e intermediária, definindo assim as possibilidades de eliminação e recolhimento aos arquivos permanentes.

Os estudos sobre avaliação de documentos enquanto objeto teórico precisam avançar. Parte-se da hipótese de que os periódicos são um dos principais canais de debate e desenvolvimento científico, e assim sua análise mostrará como a avaliação de documentos vem sendo produzida nas áreas da Arquivologia e Ciência da Informação.

A comunicação científica é fundamental para compreendermos a evolução de uma área do conhecimento. Através dos meios pelas quais uma disciplina se comunica entre os seus pares e com a sociedade diz muito sobre o seu próprio desenvolvimento enquanto campo científico. Assim, ao analisarmos tais meios de transmissão de conhecimento, estamos indo ao encontro de informações fundamentais para compreendermos a própria configuração dessa área científica.

Sendo assim, parte-se do seguinte questionamento: Como a produção de artigos em relação a avaliação de documentos vem sendo produzida nos periódicos da Arquivologia e da Ciência da Informação no Brasil? Buscaremos apresentar a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma área científica e a influência da publicação em periódicos como forma de difundir conhecimento.

Objetivos

O objetivo é realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise dos periódicos da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Como objetivos específicos temos: levantar os períodos da área de Arquivologia e Ciência da Informação; identificar os periódicos que mais produziram sobre o tema; Identificar o periódico de incidência de maior publicação e; identificar os autores que mais produzem sobre a temática.

Metodologia

Este plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa também é exploratória, pois se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, já que utiliza dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo.

A pesquisa seguirá as seguintes etapas: delimitação do recorte temporal de busca nos periódicos; levantamento no Portal de Periódicos da Capes os periódicos da área de Arquivologia e Ciência da Informação; seleção dos periódicos que possuem Qualis igual ou superior a B5; definição das palavras-chaves para as buscas nos periódicos; realização das pesquisas nos periódicos; sistematização dos dados em quadros e; análises das informações levantadas.

Discussão e Análise dos Resultados

O levantamento no portal de periódicos da CAPES ocorreu de setembro a novembro de 2019, e resultou em 33 periódicos da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Houve a inclusão de mais dois periódicos que estão inativo, mas que são importantes para a produção científica da área: Arquivo e Administração e Informação Arquivística.

Foram realizadas buscas em cada um dos periódicos com os seguintes termos: *avaliação de documentos; avaliação documental; gestão de documentos, gestão documental; tabela de temporalidade de documentos.* Esses termos utilizados nas buscas justificam-se por entendermos que muitas vezes a questão da avaliação é discutida junto com a gestão de documentos, visto que a avaliação é uma das funções da gestão.

Do universo de 35 periódicos, 8 nunca publicaram com os termos relacionados acima, ou seja, aproximadamente 23%. São eles: 1Arquivo Rio Claro; 2. Atoz: novas práticas em informação e conhecimento; 3. Bibliocom; 4.Brazilian Journal Of Information Science; 5. Incid: revista de ciência da informação e documentação; 6. Iris - revista de informação, memória e tecnologia; 7. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia e; 8. Transinformação.

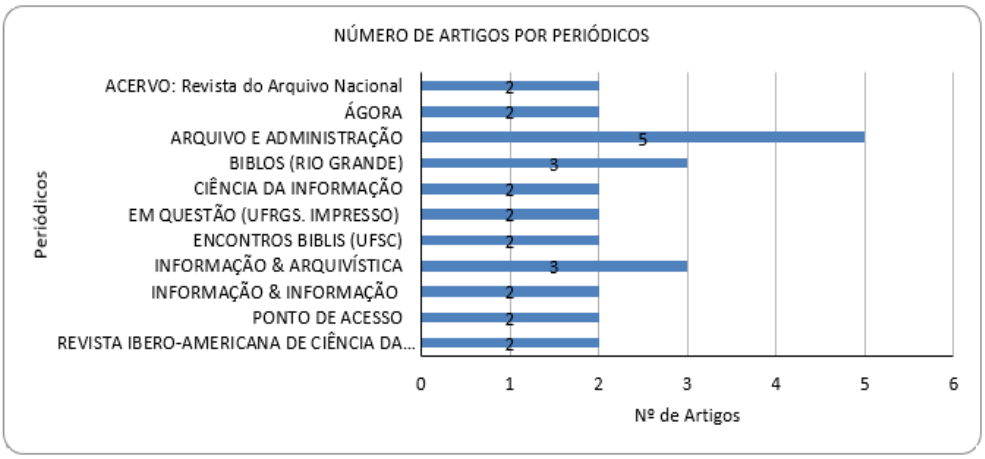
Sendo assim, fizeram parte desta etapa, 27 periódicos, com um total de 74 artigos publicados compreendidos entre 1981 a 2019. Estes artigos foram avaliados a partir das seguintes categorias: período da publicação divido por década; revistas com o maior número de publicações; autores com o maior número de publicações e; quantitativo de artigos nas buscas por cada palavra–chave.

Em relação, ao período de maior indecência de publicações, o estudo aponta que de 2010 a 2019, houve 54 artigos publicados. O periódico que mais publicou sobre a temática foi "Arquivo e Administração", da Associação dos Arquivistas Brasileiros. Editada entre 1972 a 2014, com algumas interrupções, a Revista constituiu-se até hoje como um dos mais importantes periódicos científicos brasileiros na área de Arquivologia. Em relação, aos autores que mais publicaram sobre a temática percebe-se que há uma grande quantidade e certo equilíbrio entre os autores, com destaque para Ana Celeste Indolfo, Daniel Flores e Louise Anunciação Fonseca de Oliveira. Ainda foi possível analisar que, a grande incidência de artigos reside sobre o termo *gestão de documentos (29)*, isto porque a avaliação, assim como a classificação são funções relacionadas à gestão. em seguida, temos o termo avaliação de documentos (17).

Após esse levantamento, devido ao grande número de artigos optou-se por delimitar o universo de pesquisa. Foram analisados os artigos que apresentassem no título, palavras-chaves ou resumo os termos: avaliação de documentos, avaliação documental ou tabela de temporalidade. Com esse novo recorte foram analisados 36 artigos, de 19 periódicos diferentes, compreendidos entre 1981 a 2019, a partir das mesmas categorias identificadas acima.

Em relação ao período de publicação, percebe-se que a década entre 2010 a 2020, foram publicados 24 artigos, se comparado ao período anterior, temos um aumento de 480%. fica claro, que cada vez mais o tema tem interessado mais pesquisadores e profissionais que atuam com a avaliação de documentos. A revista Arquivo e Administração continua como a que mais publicou sobre avaliação de documentos, mesmo estando inativa a alguns anos. em seguida, tem-se as revistas Biblios e Informação Arquivística com 5 publicações cada.

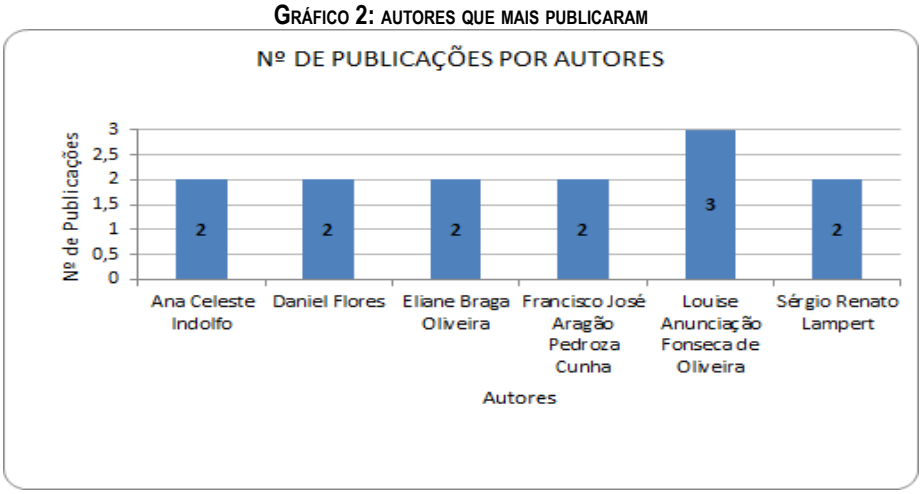
GRÁFICO 1: REVISTAS QUE MAIS PUBLICARAM



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação aos autores, destaca-se Louise Anunciação Fonseca de Oliveira com 3 artigos publicados sobre o tema. em seguida, temos mais cinco autores com duas publicações cada.

Gráfico 2: autores que mais publicaram



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi realizada uma análise em cada um dos artigos publicados em relação ao conteúdo. do total de 36 artigos, 20 são estudos de casos, ou seja 55,5%. enquanto que 16 (44,5%) são discussões teóricas. essa é uma análise interessante porque demonstra que as instituições que realizam avaliação de documentos tem compartilhado suas experiências, o que é fundamental para o aprimoramento e difusão das praticas realizadas.

Conclusões

A avaliação de documentos é considerada dentro da área como um fenômeno recente, haja vista que durante séculos as instituições conservavam documentos que refletiam tanto testemunhos de seus direitos como de seus privilégios. Não havia um processo avaliativo que estudasse a real necessidade de preservação dos mesmos levando em consideração outros critérios de salvaguarda e de preservação. Isto também ocorre com a produção científica sobre o tema, que vem ganhando espaço entre os periódicos da área. Alinhado a essa tendência percebe-se que cada vez mais as instituições têm buscado publicar seus relatos de experiência em comunicações científicas.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

JENKINSON, Hilary. **A manual of archive administration:** including the problems of war archives and archive making. Oxford: The Clarendon Press,1922.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

A CONTRIBUIÇÃO DO DOCUMENTO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

[1]Igor Lucas Hauer (IC-CNPq); [1]Priscila Ribeiro Gomes (orientador).

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: **Educação; Arquivos; Educação Patrimonial**

Introdução:
Durante o período de agosto de 2019 a julho de 2020, foi colocado em prática o plano de estudos: A contribuição do documento nas pesquisas em educação: desafios e possibilidades de bolsa Iniciação Científica (IC), que buscou por meio de algumas atividades, propostas por um cronograma, estabelecer estratégias que auxiliariam a pesquisa do projeto "Arquivo e Escola: reflexões sobre as contribuições da educação patrimonial na tessitura do conhecimento" .O projeto se insere nas possibilidades do projeto de pesquisa "Arquivo e Escola: reflexões sobre as contribuições da educação patrimonial na tessitura do conhecimento" visando o diálogo com a problemática: quais as possibilidades de ensino e aprendizagem com o uso do patrimônio?
De acordo com o projeto, ao pensar na relação do Patrimônio e Educação, entende-se ser possível estabelecer processos educativos que utilizam o patrimônio cultural para explicar o conhecimento que foi sendo construído no decorrer do tempo, para uma maior compreensão de aspectos históricos, políticos, sociais, econômicos dentre outros, que estão atrelados à construção da identidade dos sujeitos. Porém, para que isso ocorra, uma das vias seria um trabalho mais efetivo no campo da educação patrimonial, que, segundo o IPHAN, consiste em:

> [...] a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA; RAMASSOTE, 2014, p.19)

Desta forma, em um primeiro momento, a pesquisa teve como proposta realizar uma ação conjunta entre UNIRO e UERJ, no Centro de **Referência** e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio de Janeiro (CREMEJA), que tem como objetivo recuperar a história da educação popular e da educação de jovens e adultos, disponibilizando-a para pesquisadores, professores e alunos. E em segundo momento uma análise do *site* do CREMEJA, buscando realizar um levantamento do seu conteúdo, com vistas a entender seu processo de organização, a fim de contribuir para um acesso mais fácil.

Objetivo:
O projeto, a princípio, teve como objetivo entender a realidade do CREMEJA, fazendo inicialmente, visitas ao Centro de Memória na UERJ. Após algumas discussões com o grupo do centro de memória, foi decidido que o bolsista iria dar auxilio no sítio eletrônico do CREMEJA. Esse auxílio inicialmente visava analisar a estrutura do site e, posteriormente, os documentos já digitalizados. A internet foi utilizada como instrumento, visto o seu grande potencial expositivo e, principalmente na atualidade, sua presença no cotidiano e sua facilidade de acesso, que podem ser utilizadas como divulgação dos documentos do centro de memória, mas também como ferramenta de pesquisa para aqueles que estejam pesquisando sobre o tema.

> A internet é uma ferramenta fundamental a ser utilizada pelos arquivos, visando uma melhor difusão e comunicação dos seus trabalhos e do seu acervo de modo geral, encurtando a distância entre o cidadão

> e a instituição. Na perspectiva da educação patrimonial, acreditamos que uma maior exploração dos recursos tecnológicos pode contribuir para informar o cidadão acerca dos patrimônios culturais existentes. Porém, para que para isso ocorra é necessário também um melhor preparo dos arquivos e arquivistas, além, é claro, das escolas e professores, para juntamente com profissionais das áreas de tecnologia da informação proporcionar instrumentos práticos atrativos e seguros para o acesso. (GOMES; MONTEIRO; COSTA, 2012, p.18)

O estudo se baseia no fato de os sites poderem ter um papel fundamental no acesso à informação, uma vez que podem conter projetos ou ações relacionadas à educação ao estudar essas possibilidades no Centro de **Referência** e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio de Janeiro. Além disso, também podem dar acesso à informação e hoje, com a facilidade que a internet proporciona, o acesso pode ser mais democrático, exercendo também uma atuação educativa.
Portanto, o *site* do CREMEJA possui um grande potencial, no que se refere a divulgação dos documentos, visto que possui documentos únicos, já digitalizados, e, tendo fácil e rápido acesso, é um facilitador na difusão desses documentos, visto que não é necessário ir até o lugar físico para encontrar projetos e conteúdos lá armazenados.

Metodologia:
Após decidirmos de que forma o auxílio ao centro de memória seria feito, utilizamos outros *sites* de outros centros como base para fim de comparação, para incluirmos e discutirmos características que poderiam tornar o sítio eletrônico do CREMEJA algo de mais fácil acesso, e que as informações não ficassem soltas, dando uma experiência fácil e completa para o usuário.
A partir disso, começamos a analisar os documentos já digitalizados, com destaque aqueles que têm relação com ações comunitárias feitas pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Essa análise consistia em ler o documento, em fazer um pequeno resumo sobre ele, em inserir as palavras chave, que são um importante instrumento para facilitar a difusão do documento, e a criação de uma planilha, que busca fazer um recorte histórico a partir destes documentos para realizar uma linha do tempo das ações comunitárias do MOBRAL. No site do CREMEJA, seriam incluídos esses resumos e as palavras chave, com objetivo de facilitar o usuário na busca dos documentos que ele procura. Essa foi uma parte importante, visto que a metodologia que optamos pela utilização foi a coleta e a organização dos dados que estariam apresentados no sítio eletrônico do CREMEJA.

> c) *Organização e análise de dados.* Devemos descrever com clareza como os dados serão organizados e analisados. Por exemplo, as análises de conteúdo, de discurso, ou análise dialética são procedimentos possíveis para a análise e interpretação dos dados e cada uma dessas modalidades preconiza um tratamento diferenciado para a organização e sistematização dos dados. (MINAYO; DESLANDES, 2002, p.46)

Essas informações que coletamos foram importantes, visto que tem um grande potencializador no quesito difusão, no sentido de essas alterações visarem facilitar a experiência do usuário no *site* e contribuírem para que ele consiga as informações de forma coesa e simples.

Resultados:
Por meio de um levantamento bibliográfico com autores que tratam das temáticas envolvendo os campos da Arquivologia e Educação, e após leituras realizadas sobre a história da Educação de Jovens e adultos, que apresenta em seu contexto uma história de muita exclusão (ALMEIDA; CORSO, 2015), partimos para uma análise comparativa de *sites* que possuem uma proposta semelhante como a do centro de memória pesquisado, com o objetivo de perceber a ausência de alguns elementos que nesses *sites* estão presentes e que poderiam contribuir para um melhor acesso ao CREMEJA. Esses elementos buscam auxiliar o usuário no que se refere a facilidade de achar um conteúdo especifico na aba de pesquisa do próprio *site* ou em outros *sites* de instrumentos de pesquisa.

> A confusão entre transmitir dados e criar mensagens com significado pode ter tido sua origem na atenção demasiada dada aos computadores (máquinas) e na pouca atenção dada aos usuários (seres humanos). Isso nos aponta para problemas da usabilidade da interação humano-computador. (AGNER, 2004)

Deste modo, conforme o autor acima, pensando nos usuários, nos colocamos a refletir sobre algumas possibilidades de acesso que facilitariam a busca pelos documentos, tornado o processo mais dinâmico. Com essa perspectiva, podemos destacar os seguintes elementos:

- Palavras-chave: exerce a função de auxiliar na pesquisa do usuário, seja pelo próprio *site* do CREMEJA, ou em sites de buscas de terceiros *(Google*, *Yahoo*, *Bing*, etc.)
- Resumo do conteúdo acervo: visa explicar ao usuário o conteúdo geral do acervo presente no site, como por exemplo no site do CREMEJA, um resumo sobre quais são os tipos de documentos presentes na aba relacionada a "Ações Comunitárias" do MOBRAL
- Breve descrição dos documentos digitalizados: Trabalho feito visando estabelecer a facilidade do usuário, pois dessa forma, o usuário consegue saber o conteúdo contido no documento, de forma resumida, sem necessariamente precisar baixar ou acessar o link para o documento digitalizado, facilitando assim sua busca por determinado documento.

Dessa maneira, visamos inserir esses elementos destacados, na tentativa de que a experiência do usuário pudesse ser mais completa, almejando uma maior difusão das informações contidas do acervo digital do Centro de **Referência** e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio de Janeiro (CREMEJA). Acreditamos que com a inserção desses elementos, o site estará seguindo um modelo com vistas à facilitação e difusão da informação, contribuindo não apenas para os pesquisadores, mas também para os alunos que queiram fazer uso dessa documentação.

Conclusões:

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda se apresenta muito marginalizada e invisibilizada. Ao entrarmos em contato com o Centro de Memória da Educação de Jovens e Adultos (CREMEJA), foi possível perceber a extensão e riqueza do acervo, que trata da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Dessa forma, buscamos contribuir de modo a dar mais visibilidade ao site do CREMEJA. Para isso, realizamos algumas ações a serem incorporadas ao site, destacando os elementos: palavras-chave, resumo de conteúdo e breve descrição dos documentos digitalizados. Nosso objetivo com essas ações foi tornar o acesso mais simples e rápido. Quando temos um site fácil e simples, conseguimos resultados mais precisos e otimizamos o tempo de busca. Ou seja, quando aperfeiçoamos um site no que tange à facilidade de localização do conteúdo, tornamos o acesso à informação plural e democrático, com vistas a atender um público maior e diverso.

Referência:

AGNER, Luiz. Arquitetura de Informação: testes de usabilidade. Webinsider, 2004. Disponível em: https://webinsider.com.br/arquitetura-de-informacao-testes-de-usabilidade/. Acesso em: 15 set. 2020.

ALMEIDA, A.; CORSO, A. M.. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS. In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2015, Curitiba. Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Curitiba: PUCPRESS, 2015. p. 1-17.

FLORÊNCIO, SÔNIA REGINA RAMPIM; CLEROT, P. G. M.; BEZERRA, J. I. M.; RAMASSOTE, RODRIGO M.; EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: HISTÓRICO, CONCEITOS E PROCESSOS. 1. ED. BRASÍLIA - DF: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014. V. 01. 67P.

GOMES, P, R.; MONTEIRO, M. V. S.; COSTA, A. P. ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO
DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA,5., 2012. SALVADOR. ANAIS ELETRÔNICOS ... SALVADOR, CNA, 2012, P. 11 – 21. Disponível em: https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/AnaisVCNA2012.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 108p., 2002.

BREVE ANÁLISE DOS PRODUTORES DE ARQUIVOS PESSOAIS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

[1]Kalila de Oliveira Bassanetti (IC-UNIRIO); [1]Patricia Ladeira Penna Macêdo (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: Arquivologia; arquivos pessoais.

Introdução

Arquivos pessoais enquanto conjuntos de documentos privados produzidos por indivíduos no decorrer de sua vida funcionam como uma espécie de retrato da sociedade. Através deles, podemos identificar questões políticas, sociais, modelos de comunicação, de convivência, entre outros. Sua importância ímpar para a história nos fez atuar desde 2018 no presente projeto de pesquisa, que entre seus objetivos está o de mapear e identificar os arquivos pessoais custodiados por instituições arquivísticas públicas na cidade do Rio de Janeiro. Optou-se inicialmente por escolher o Arquivo Nacional como campo de estudos, por entender ser este o órgão central e máximo referente à política nacional de arquivos. Os resultados desta etapa já foram apresentados em outro momento. Para o ano de 2019 e com o objetivo de finalizar a pesquisa, trabalhamos com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ).

Objetivo

O objetivo geral desta etapa do projeto é identificar os arquivos pessoais custodiados por instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro, como forma a conhecer o produtor, seu lugar social e os grupos atualmente representados por estes arquivos. Dentre os objetivos específicos, destacamos para esta etapa da pesquisa: mapear os acervos pessoais dentre a categoria acervos privados custodiados pelo APERJ e pelo AGCRJ e traçar um perfil social destes arquivos.

Metodologia

Como primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura nas principais temáticas do projeto (Arquivologia e arquivos pessoais), de forma a entender as questões atuais e os debates desenvolvidos na área. Posteriormente, buscou-se recortar a pesquisa em sua parte empírica, que de forma geral visa traçar um perfil dos arquivos pessoais recolhidos e disponibilizados para pesquisa de forma a saber quem são os produtores, o período histórico que fazem parte, os grupos que representam etc. Sendo assim, neste segundo ano da pesquisa, optou-se pela escolha do APERJ e do AGCRJ. Nesta etapa iniciamos o contato com as instituições e realizamos pesquisas em suas bases de dados, no caso a Base de Dados APERJ e o Arquivo Virtual do AGCRJ. A sistematização dos dados foi feita em forma de tabelas (uma para cada instituição), com as seguintes informações: nome do produtor, gênero, data de nascimento, cidade de origem, ano de falecimento, breve biografia, data de produção dos documentos custodiados, a história arquivística dos mesmos, especificação do conteúdo do fundo e demais informações pertinentes. Desta forma, a partir da identificação dos produtores dos arquivos, pretende-se produzir ao final da pesquisa um material que possa servir de base para a busca por políticas que dizem respeito aos arquivos pessoais. Entende-se que para poder problematizar a existência ou não de políticas de aquisição, precisa-se conhecer o acervo custodiado, uma vez que os arquivos e os arquivistas são mais que guardiões passivos do resultado documental, estes são ativos participantes da criação do patrimônio arquivístico, pois decidem sobre o passado custodiado nas instituições de guarda.

Resultados

Analisando os arquivos do APERJ e do AGCRJ é possível perceber que os arquivos pessoais em ambas as instituições representam um número mais baixo do que o encontrado no Arquivo Nacional durante a primeira etapa desta pesquisa. Percebe-se também a baixa representatividade de arquivos de mulheres. No entanto, o acervo do APERJ é relativamente diferente do que normalmente encontramos em outros arquivos por apresentar um grande número de produtores ligados ao

ativismo político, ou sindical. O acervo do AGCRJ, por sua vez, é mais parecido com o cenário que encontramos no Arquivo Nacional, com um maior número de produtores com profissões mais tradicionais, como professores e políticos. Em ambos os Arquivos nota-se um esforço em colocar informações disponíveis online, tanto pela Base de Dados APERJ, quanto pelo Arquivo Virtual do AGCRJ. No entanto, muitos produtores ainda estão com lacunas em seus registros.

Conclusões

Arquivos pessoais, como visto anteriormente, são fontes de pesquisa valiosos para as mais diversas áreas. Além disso, são importantes para aproximar a sociedade ao ambiente dos arquivos, já que muitas vezes contém tipos documentais que não são normalmente encontrados em conjuntos de arquivos públicos. Assim, diários, cartas, cartões postais e fotografias, entre outros, trazem uma sensação de reconhecimento e até de pertencimento, já que retratam um período da sociedade. É importante, então, que instituições arquivísticas públicas tenham um conjunto de arquivos pessoais diversificado, de modo a representar diversos segmentos da sociedade. Com esta pesquisa, constatamos que há uma representatividade baixa de toda a pluralidade de indivíduos que caracteriza a população tanto do estado quanto da cidade do Rio de Janeiro. Entendemos que é necessário um envolvimento da comunidade arquivística em torno de pesquisas e debates produtivos, no intuito de trazer a teoria para os arquivos pessoais, assim como já foi e é realizado para os demais tipos de arquivos. No entanto, devem ser pensadas e discutidas não apenas as questões referentes à sua organização e custódia, mas também ao mapeamento, identificação, quantificação e divulgação destes arquivos.

A baixa representatividade nos faz pensar em tomar outro rumo no que consta ao estudo e divulgação de arquivos pessoais. Neste sentido, nosso próximo projeto está vinculado à ideia da criação de um guia online, construído com os dados coletados nesta fase da pesquisa e de mais instituições que custodiam arquivos pessoais do Rio de Janeiro. Assim, a partir do conhecimento do produtor do arquivo, dos documentos constituintes e do período histórico compreendido, pretende-se produzir este material que possa servir de base para pesquisas futuras não só deste grupo de pesquisa, mas para demais pessoas interessadas no tema.

Referências

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Comentários sobre o acervo. Coleções Particulares. 2020a. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/colecoes-particulares#. Acesso em: 20 out. 2019.
ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Arquivo Virtual. 2020b. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/arquivovirtual/web/index.html. Acesso em: 10 nov. 2019.
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Base de Dados APERJ. 2020. Disponível em: http://200.222.27.136/index.php/. Acesso em: 18 nov. 2019.
BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, 8 jan. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 30 mar. 2020.
COX, Richard. J. Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
JARDIM, José Maria. Transparência e opacidade do estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental. Niterói: EdUFF, 1999.
MARIZ, Anna Carla. Internet e Arquivologia: instituições arquivísticas, usuários e lei de acesso à informação. InCID: R. Ci. Inf. e Doc. Ribeirão Preto, v. 3, n.2, p. 28-47, jul./dez. 2012.
OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.
RIO DE JANEIRO. Lei nº 5.562, de 20 de outubro de 2009. Dispõe sobre a política de arquivos públicos e privados do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, 20 out. 2009.
SCHELLENBERG, Theodore R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
SILVA, Margareth da. O arquivo e o lugar: a custódia arquivística como responsabilidade pela proteção aos arquivos. Tese - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

APLICABILIDADE DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: ESTUDO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[1]Natália Araujo Lima (Bolsista de Pesquisa IC-UNIRIO); [1]Rosale de Mattos Souza (orientadora).

1 – Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.
Palavras-chave: Representação da Informação; Linguagem Documentária; Vocabulário Controlado; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução

Este estudo busca elucidar a aplicabilidade da representação da informação arquivística no sistema de recuperação da informação, haja vista a escassa produção científica sobre o tema na perspectiva arquivística e a falta de uma linguagem normalizada em um contexto organizacional (AZEVEDO; SALES, 2019; CAMPOS, 2006). Diante desta dimensão, mostrou-se necessário comparar a representação temática (classificação por assunto) com a representação arquivística (classificação funcional) para testar sua eficiência e o consequente acesso à informação pelos usuários, além da análise decorrente dos possíveis ruídos na recuperação da informação. Estudamos a recuperação da informação e acesso à informação, com a justificativa de utilizar a classificação funcional como um recurso estratégico. Como o autor Luís Carlos Lopes (1997) apresentou, a Arquivologia possui sujeito e objeto bem determinados, o arquivista que atua como gestor da informação e as informações registradas, ou seja, os arquivos. Como gestor da informação, há funções do fazer arquivístico que perpassam por diversos processos para o tratamento informacional, como classificação, descrição e acesso. Estas funções possuem a característica de recuperar a informação, assim, os conceitos aplicados para estes processos de tratamento informacional permeiam interdisciplinaridades para a construção da linguagem e de termos, a indexação e a organização do conhecimento, sendo eficazes através de uma representação da informação eficiente. A pesquisa analisa este contexto arquivístico e se propõe a apresentar a importância de uma linguagem normalizada e validada, com o propósito de um acesso informacional competente e consistente. Contudo, para se entender a necessidade de uma comunicação do conhecimento normalizada em um contexto organizacional, é preciso compreender a concepção de linguagem. Segundo Cintra et al. (2002, p. 26), “a linguagem, enquanto objeto de reflexão, perde-se no tempo; entretanto, enquanto objeto de uma ciência, é relativamente recente [...] todas as práticas humanas são tipos de linguagens, já que elas têm a função de demarcar, significar e comunicar”. Cintra et al. (2002) continua que é de competência das linguagens documentárias transformar os estoques de conhecimento em informações adequadas para diferentes segmentos sociais, ou seja, diferentes tipos de usuários, e assim, construir ferramentas que representem as informações, tais como mapas conceituais, vocabulários controlados, índices e tesauros. Conforme Monteiro e Giraldes (2008, p. 23) abordam, a Linguagem Documentária visa organizar o conhecimento, portanto, a classificação arquivística feita por indexação, como sistema de organização, opera a informação orgânico-funcional por um léxico que traduz os assuntos. “É esse compartilhamento que está na base do caráter público da informação e que não pode ser obtido na ausência de uma Linguagem Documentária”. (CINTRA, 2002, p. 16-18). É destacado que há parco número de instituições de referência na Arquivologia brasileira que utilizam indexação, representação temática e vocabulários controlados, destacando-se a Casa de Oswaldo Cruz, que possui uma política de indexação. À vista disso, ressaltamos que a reflexão destes

processos se faz mais que fundamental e a investigação desta realidade é indispensável. Assim sendo, para fins da pesquisa, utilizamos o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) como objeto de estudo.

Objetivo

O objetivo geral é investigar a aplicabilidade da organização do conhecimento e da representação da informação arquivística nos acervos arquivísticos. Os objetivos específicos são: pesquisar no arcabouço teórico da Arquivologia a aplicação de vocabulário controlado e a linguagem documentária nos acervos arquivísticos; analisar e investigar os instrumentos de representação e recuperação da informação existentes em áreas interdisciplinares e promover a aproximação com a Arquivologia; compreender as bases metodológicas empregadas em acervos arquivísticos, com o propósito de potencializar os instrumentos de descrição, representação e recuperação da informação arquivística.

Metodologia

No estudo, além do tratamento dos conceitos de gestão de documentos, taxonomia e vocabulário controlado, foi realizado o levantamento de bibliografia sobre identificação de documentos, classificação arquivística e classificação funcional, com o objetivo de utilizar o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) como objeto de estudo. A metodologia aplicada foi a consulta ao *site* do APERJ, para a investigação do Manual de Gestão de Documentos elaborado pela instituição, pois o manual é "para o uso cotidiano na gestão de documentos nos diversos órgãos e entidades da administração pública estadual" (APERJ, 2012, p. 17). Além disto, a pesquisa nos planos de classificação funcionais das secretarias de Estado, em particular órgãos da área de educação no Estado, com suas respectivas funções e atividades, para o estabelecimento de uma amostragem de como as funções e atividades podem ser utilizadas como representações e conceitos para uma linguagem institucionalizada. Foi realizada uma análise dos planos de classificação disponíveis no portal e a delimitação do estudo foi por amostragem de dois planos de classificação da área da educação, sendo os órgãos: Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC). A escolha de uma amostragem nesta área foi feita objetivando comparação com a linguagem documentária validada do tesauro Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASED), do Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC), o, instrumento definido para a validação dos termos. Comparamos a amostragem coletada dos planos de classificação do APERJ aos termos utilizados no BRASED, a fim de investigar se é possível ter uma equivalência entre os assuntos, na representação temática (por assunto) com a representação funcional (por funções). A pesquisa no Thesaurus Brasileiro da Educação se deu com a procura dos termos presentes nos planos de classificação, nas atividades e tipologias documentais descritas pelo APERJ, de maneira que se comparam de forma pertinente.

Resultados

O levantamento da literatura sobre descrição e representação da informação fortaleceu a inquietação sobre o estudo para uma recuperação da informação eficaz. O Manual de Gestão de Documentos do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro (2012), do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro elucidou os processos para a aprovação do conteúdo e alterações dos instrumentos de gestão, os planos de classificação e as tabelas de temporalidade, além do acompanhamento do Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro (PGD). Para corroborar o entendimento da aplicabilidade desta técnica, Smit e Kobashi (2003, p. 13) estabelece que "o acesso à informação nos arquivos é mediado por pontos de acesso, portas ou pontes que permitem detectar agrupamentos de documentos, distinguindo-os de outros agrupamentos de documentos. O controle de vocabulário intervém na organização dos arquivos ao nomear, de forma consistente, os pontos

de acesso aos documentos e à informação neles contida. O objetivo a ser alcançado pelos arquivos, por essa óptica, é sempre o da recuperação da informação: somente esse objetivo justifica os cuidados com o controle de vocabulário". A comparação de forma geral foi eficiente, como é possível visualizar na Figura 1. Todavia, na Figura 2, além da dificuldade encontrada por não haver especificação precisa, apresenta várias espécies e tipos documentais que se reportam ao mesmo assunto (neste caso, de transporte escolar). Assim, foi possível comprovar a eficácia de uma linguagem normalizada como valor estratégico em casos de várias tipologias documentais para o mesmo assunto, como é visto nesta figura.

Figura 1: FAETEC (termo compatível)

TIPOLOGIA DOCUMENTAL_APERJ	TERMO DO TESAURO_CIBEC	CONCEITUAÇÃO TESAURO
Parecer de reconhecimento de curso de instituição de educação Superior	Reconhecimento de Cursos	1. Ato de autoridade competente e que concede validade à oferta de curso de nível superior, "concedido por tempo limitado, e renovado periodicamente após processo regular de avaliação". (Fontes em educação, O que é...? COMPED, 2001). 2. Ato de autoridade competente que concede permissão a um estabelecimento de ensino ou curso para funcionar em caráter permanente. Nota: O reconhecimento de cursos supõe o de estudos realizados nos estabelecimentos de ensino público e nos particulares. [...]

Figura 2: SEEDUC (termo não compatível)

TIPOLOGIA DOCUMENTAL_APERJ	TERMO DO TESAURO_CIBEC	CONCEITUAÇÃO TESAURO
Comunicação interna de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Mensagem eletrônica de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Ofício de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Processo de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Requerimento de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).

Conclusões

Percebeu-se que apesar de não ter uma equivalência exata e ser ineficaz em algumas especificidades, é possível sim ser utilizado como representação temática ou de conceito funções e atividades presentes no plano de classificação da APERJ. Além disto, ressaltou-se que é necessário a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e as áreas afins, seus vínculos com a Linguística e Organização do Conhecimento para a aplicação da classificação funcional. Ademais, foi possível inferir que há realmente uma escassez deste debate na Arquivologia, perceptível, por exemplo, com a falta do termo taxonomia no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional, demonstrando que é necessária a inserção deste problema, desta temática na agenda de pesquisas da Arquivologia e a importância de uma linguagem normalizada nos arquivos, a fim de uma recuperação e acesso à informação de forma eficaz.

Referência

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - APERJ. **Manual de gestão de documentos do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/arquivos/MANUALDEGESTAODEDOCUMENTOS(final).

pdf> Acesso em 10 jul. 2020.
AZEVEDO, J. F. S; SALES, R. A indexação e o controle de vocabulário em arquivos: uma investigação no âmbito dos arquivos públicos estaduais brasileiros. **Ágora**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2019.
CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2006. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/62332> Acesso em 09 jul. 2020.
CINTRA, A. M. et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.
LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação**: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.
MONTEIRO, S. D.; GIRALDES, M. J. C. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. **Inf. & Soc**.: Est., João Pessoa, v.18, n.3, p. 13-27, set./dez. 2008.
SMIT, Johanna Wilhelmina, KOBASHI, Nair Yumiko. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2003.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NAS ÁREAS DA ARQUIVOLOGIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira de Mello (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (**IC -** discente IC sem bolsa); 3 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro", e apresenta como objetivo realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise dos periódicos da área.

A avaliação de documentos é entendida de diferentes formas. Alguns autores a consideram como uma prática, outros como conceito e ainda, há os que a consideram como um processo. De acordo com o Conarq (2001, p.42) constitui-se em atividade essencial do ciclo de vida documental arquivístico, na medida em que define quais documentos serão preservados para fins administrativos ou de pesquisa e em que momento poderão ser eliminados ou destinados aos arquivos intermediário e permanente, segundo o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade. Pode-se discutir a avaliação documental a partir de autores, como por exemplo, Jenkinson (1922) que iniciou seus estudos na área a partir de trabalhos com arquivos medievais, o que acabou influenciando sua posição mais rigorosa, argumentando que o arquivista não deveria participar da avaliação, já que, seus pressupostos poderiam interferir na qualidade de conservação e na integridade dos documentos e dos arquivos. Segundo ele, este trabalho seria de responsabilidade dos administradores. É importante ressaltar que a posição adotada pelo autor deve ser contextualizada no espaço e no tempo, portanto, reflexos desse recorte temporal. Schellenberg (1956) foi o primeiro pesquisador a analisar mais cuidadosamente a questão da avaliação, o que proporcionou um progresso significativo para a Arquivística, preocupada, até o momento, com questões relacionadas à custódia, descrição e classificação dos documentos.

É a partir de suas obras que questiona-se a responsabilidade do arquivista frente a racionalização e a produção dos documentos, já que seu papel até então era focado na questão histórica. De acordo com Schellenberg, a análise deve ser a essência da avaliação, considerando a função pela qual foi criado o documento, buscando identificar valores e atributos, segundo o seu potencial de uso.

Schellenberg inovou ao criar uma forma de categorizar em dois níveis o valor atribuído aos documentos: valor primário (administrativo-probatório) e secundário (histórico-cultural-informacional). Ele acreditava que era necessário redefinir a instituição de arquivo de maneira mais susceptível aos requerimentos dos arquivistas modernos. Essa nova posição defendida pelo autor vem confrontar toda a classe de arquivistas, uma vez que, se opõe as ideias promulgadas por Jenkinson, ou seja, é impossível deixar a seleção dos documentos sob responsabilidade da administração.

A avaliação consiste fundamentalmente em identificar valores e definir prazos de retenção dos documentos de arquivo

– independentemente do suporte – na fase corrente e intermediária, definindo assim as possibilidades de eliminação e recolhimento aos arquivos permanentes.

Os estudos sobre avaliação de documentos enquanto objeto teórico precisam avançar. Parte-se da hipótese de que os periódicos são um dos principais canais de debate e desenvolvimento científico, e assim sua análise mostrará como a avaliação de documentos vem sendo produzida nas áreas da Arquivologia e Ciência da Informação.

A comunicação científica é fundamental para compreendermos a evolução de uma área do conhecimento. Através dos meios pelas quais uma disciplina se comunica entre os seus pares e com a sociedade diz muito sobre o seu próprio desenvolvimento enquanto campo científico. Assim, ao analisarmos tais meios de transmissão de conhecimento, estamos indo ao encontro de informações fundamentais para compreendermos a própria configuração dessa área científica.

Sendo assim, parte-se do seguinte questionamento: Como a produção de artigos em relação a avaliação de documentos vem sendo produzida nos periódicos da Arquivologia e da Ciência da Informação no Brasil? Buscaremos apresentar a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma área científica e a influência da publicação em periódicos como forma de difundir conhecimento.

OBJETIVOS

O objetivo é realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise dos periódicos da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Como objetivos específicos temos: levantar os períodos da área de Arquivologia e Ciência da Informação; identificar os periódicos que mais produziram sobre o tema; Identificar o periódico de incidência de maior publicação e; identificar os autores que mais produzem sobre a temática.

METODOLOGIA

Este plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa também é exploratória, pois se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, já que utiliza dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo.

A pesquisa seguirá as seguintes etapas: delimitação do recorte temporal de busca nos periódicos; levantamento no Portal de Periódicos da Capes os periódicos da área de Arquivologia e Ciência da Informação; seleção dos periódicos que possuem Qualis igual ou superior a B5; definição das palavras-chaves para as buscas nos periódicos; realização das pesquisas nos periódicos; sistematização dos dados em quadros e; análises das informações levantadas.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento no portal de periódicos da CAPES ocorreu de setembro a novembro de 2019, e resultou em 33 periódicos da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Houve a inclusão de mais dois periódicos que estão inativo, mas que são importantes para a produção científica da área: Arquivo e Administração e Informação Arquivística.

Foram realizadas buscas em cada um dos periódicos com os seguintes termos: *avaliação de documentos; avaliação documental; gestão de documentos, gestão documental; tabela de temporalidade de documentos.* Esses termos utilizados nas buscas justificam-se por entendermos que muitas vezes a questão da avaliação é discutida junto com a gestão de documentos, visto que a avaliação é uma das funções da gestão.

Do universo de 35 periódicos, 8 nunca publicaram com os termos relacionados acima, ou seja, aproximadamente 23%. São eles: 1Arquivo Rio Claro; 2. Atoz: novas práticas em informação e conhecimento; 3. Bibliocom; 4.Brazilian Journal Of Information Science; 5. Incid: revista de ciência da informação e documentação; 6. Iris - revista de informação, memória e

tecnologia; 7. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia e; 8. Transinformação.

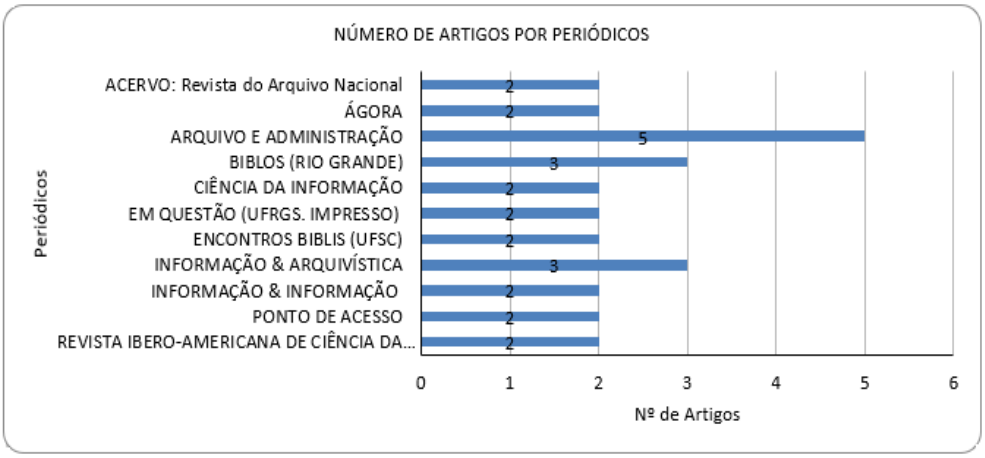
Sendo assim, fizeram parte desta etapa, 27 periódicos, com um total de 74 artigos publicados compreendidos entre 1981 a 2019. Estes artigos foram avaliados a partir das seguintes categorias: período da publicação divido por década; revistas com o maior número de publicações; autores com o maior número de publicações e; quantitativo de artigos nas buscas por cada palavra–chave.

Em relação, ao período de maior indecência de publicações, o estudo aponta que de 2010 a 2019, houve 54 artigos publicados. O periódico que mais publicou sobre a temática foi "Arquivo e Administração", da Associação dos Arquivistas Brasileiros. Editada entre 1972 a 2014, com algumas interrupções, a Revista constituiu-se até hoje como um dos mais importantes periódicos científicos brasileiros na área de Arquivologia. Em relação, aos autores que mais publicaram sobre a temática percebe-se que há uma grande quantidade e certo equilíbrio entre os autores, com destaque para Ana Celeste Indolfo, Daniel Flores e Louise Anunciação Fonseca de Oliveira. Ainda foi possível analisar que, a grande incidência de artigos reside sobre o termo *gestão de documentos (29)*, isto porque a avaliação, assim como a classificação são funções relacionadas à gestão. em seguida, temos o termo avaliação de documentos (17).

Após esse levantamento, devido ao grande número de artigos optou-se por delimitar o universo de pesquisa. Foram analisados os artigos que apresentassem no título, palavras-chaves ou resumo os termos: avaliação de documentos, avaliação documental ou tabela de temporalidade. Com esse novo recorte foram analisados 36 artigos, de 19 periódicos diferentes, compreendidos entre 1981 a 2019, a partir das mesmas categorias identificadas acima.

Em relação ao período de publicação, percebe-se que a década entre 2010 a 2020, foram publicados 24 artigos, se comparado ao período anterior, temos um aumento de 480%. fica claro, que cada vez mais o tema tem interessado mais pesquisadores e profissionais que atuam com a avaliação de documentos. A revista Arquivo e Administração continua como a que mais publicou sobre avaliação de documentos, mesmo estando inativa a alguns anos. em seguida, tem-se as revistas Biblios e Informação Arquivística com 5 publicações cada.

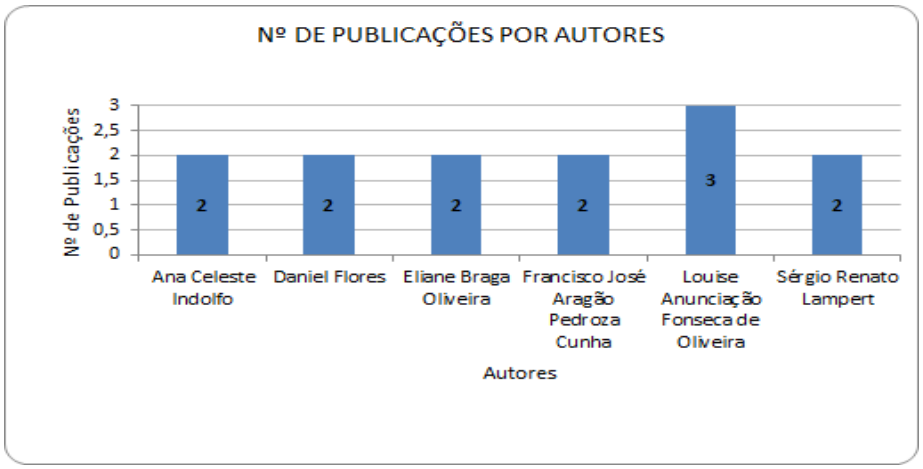
Gráfico 1: revistas que mais publicaram



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação aos autores, destaca-se Louise Anunciação Fonseca de Oliveira com 3 artigos publicados sobre o tema. em seguida, temos mais cinco autores com duas publicações cada.

Gráfico 2: autores que mais publicaram



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi realizada uma análise em cada um dos artigos publicados em relação ao conteúdo. do total de 36 artigos, 20 são estudos de casos, ou seja 55,5%. enquanto que 16 (44,5%) são discussões teóricas. essa é uma análise interessante porque demonstra que as instituições que realizam avaliação de documentos tem compartilhado suas experiências, o que é fundamental para o aprimoramento e difusão das praticas realizadas.

CONCLUSÕES

A avaliação de documentos é considerada dentro da área como um fenômeno recente, haja vista que durante séculos as instituições conservavam documentos que refletiam tanto testemunhos de seus direitos como de seus privilégios. Não havia um processo avaliativo que estudasse a real necessidade de preservação dos mesmos levando em consideração outros critérios de salvaguarda e de preservação. Isto também ocorre com a produção científica sobre o tema, que vem ganhando espaço entre os periódicos da área. Alinhado a essa tendência percebe-se que cada vez mais as instituições têm buscado publicar seus relatos de experiência em comunicações científicas.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
JENKINSON, Hilary. **A manual of archive administration:** including the problems of war archives and archive making. Oxford: The Clarendon Press,1922.
SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS NO RIO DE JANEIRO E SEU POTENCIAL DE ESTUDOS PARA A PALEOGRAFIA

[1]Walmor Martins Pamplona (IC-UNIRIO); [1]Pâmela Chagas Feliciano (IC- discente de IC sem bolsa); [1]João Marcus Figueiredo Assis (Orientador).

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: paleografia; arquivos; eclesiásticos.

1 Introdução

Arquivos Eclesiásticos são assim compreendidos devido à sua produção documental ser própria do universo religioso a partir de suas instituições. Direcionamos imediatamente nossa compreensão para arquivos e documentos resguardados sob a tutela de uma instituição religiosa, notadamente a Igreja Católica Apostólica Romana e Igrejas Protestantes tradicionais, como os Anglicanos e os Luteranos. Esta proposta de investigação se refere ao levantamento e localização de arquivos eclesiásticos, acervos e documentos que possam ser considerados com potencial para estudos paleográficos na cidade do Rio de Janeiro.

2 Objetivos iniciais da pesquisa

- Analisar produção de documentação eclesiástica na cidade do Rio de Janeiro em vista da identificação de material potencial para estudos paleográficos;
- Estudar a história da constituição religiosa na cidade do Rio de Janeiro e sua contribuição para a sua formação

histórica e cultural;

- Compreender a produção arquivística no contexto da formação religiosa no Rio de Janeiro;
- Produzir um artigo em periódico da área;
- Apresentar trabalho referente ao projeto de pesquisa.

3 Metodologia

Antes das restrições impostas pela pandemia, o planejamento contemplava, numa primeira etapa, um levantamento dos TCCs de graduação arquivados no Núcleo de Paleografia e Diplomática, todos sobre o tema Paleografia, em busca de arquivos eclesiásticos que fossem eventualmente o assunto da monografia ou, ao menos, fossem mencionados nos trabalhos arquivados no NPD. Em paralelo, um levantamento de instituições religiosas que tivessem arquivos antecederia uma visita presencial a esses acervos, à procura de documentos manuscritos que tivessem o potencial de estudos para Paleografia. Um instrumento de controle dos trabalhos acadêmicos em nível de graduação arquivados no NPD foi elaborado, mas ainda não chegou a ser usado, pelas restrições sanitárias acima mencionadas.

Com a pandemia da Covid-19, a estratégia teve que ser adaptada. Duas frentes de trabalho foram abertas em ambiente on-line: uma delas buscou trabalhos acadêmicos na base do Capes que tivessem Paleografia no título, no resumo ou nas palavras-chave, enquanto a segunda frente procurou localizar instituições religiosas que mencionassem guardar arquivos eclesiásticos. Ambas as frentes procuraram cumprir o objetivo de localizar os arquivos eclesiásticos com potencial de estudos para a Paleografia.

4 **Resultados**

Este relatório tem como objetivo descrever os resultados obtidos no âmbito do Núcleo de Paleografia e Diplomática da UNIRIO, que abrangem a pesquisa "Arquivos eclesiásticos no Rio de Janeiro e seu potencial de estudos para a Paleografia" e a ativação de um ecossistema de perfis em redes sociais que disseminam o conhecimento paleográfico e demais ciências ou disciplinas afins. A pesquisa em questão teve duas frentes de trabalho: uma procurou levantar a produção bibliográfica e acadêmica brasileira sobre Paleografia, em busca de possíveis fontes e oportunidades de pesquisa, enquanto a outra frente procurou mapear os arquivos eclesiásticos no marco geográfico dado, nos quais também fosse possível encontrar fontes para a pesquisa em realização.

4.1 Produção bibliográfica brasileira sobre Paleografia

A pesquisa levantou e organizou uma bibliografia brasileira anotada que tem Paleografia em seu conteúdo. As fontes da bibliografia foram as bibliotecas dos professores e paleógrafos João Eurípedes Franklin Leal (UNIRIO/ IHGB) e Marcelo Nogueira de Siqueira (UNIRIO/ ARQUIVO NACIONAL). Franklin Leal é paleógrafo há 50 anos, é Professor Benemérito da UNIRIO, tendo sido titular da disciplina de Paleografia na Escola de Arquivologia e fundador do NPD há 15 anos. Foi Professor Visitante da Universidade de Valadolid (Espanha) e é membro da Academia Portuguesa da História. É o maior nome brasileiro no campo paleográfico e sua vasta biblioteca contém obras em diversas línguas, inclusive as obras de autores brasileiros sobre o tema. Marcelo Siqueira, por sua vez, é o herdeiro do legado de Franklin Leal, tendo, ao lado do mestre, organizado o Congresso Nacional de Paleografia e o Colóquio Luso-Brasileiro de Paleografia, que teve sua segunda edição realizada na Universidade de Coimbra, em 2018. Na ocasião, Franklin Leal foi o grande homenageado. A pesquisa poderia ter contemplado outros estudiosos no assunto, mas diante das restrições sanitárias, os dois fundadores do NPD foram as fontes viáveis, embora consistentes, dado o cenário. Ao todo, 14 obras brasileiras sobre Paleografia foram encontradas, confirmando o fato de que a Paleografia é um assunto pouco explorado em âmbito nacional.

4.2 Teses e Dissertações com menção à Paleografia no título, no resumo ou nas palavras-chave

O trabalho buscou na plataforma do Capes por trabalhos acadêmicos que contemplassem Paleografia em seus elementos de indexação. As teses e dissertações desta lista apresentam possibilidade de download do TCC liberado, o que abriu oportunidade de examinar essas pesquisas com mais profundidade. Como resultado, 12 títulos foram encontrados, entre teses e dissertações, sobre Paleografia, com download liberado.

4.3 Lista complementar de teses e dissertações com Paleografia

Ainda como resultado das buscas na plataforma do Capes, foram encontradas ainda 19 teses e dissertações com Paleografia em seus elementos de indexação que não dispunham de download do TCC liberado, o que vai exigir buscas em outros repositórios na internet.

4.4 TCCs de graduação sobre Paleografia no âmbito da Escola de Arquivologia da UNIRIO

Uma ferramenta de controle de Trabalhos de **Conclusão** de Curso foi criada para dar apoio a uma frente da pesquisa que tem o objetivo de fazer um levantamento descritivo das monografias sobre Paleografia, feitas pelos alunos da graduação em Arquivologia da UNIRIO, e guardadas em suporte papel num arquivo, termo aqui usado na acepção de um móvel de aço martelado, com gaveteiros e pastas suspensas, localizado dentro do NPD. A ferramenta foi elaborada, mas a pesquisa foi interrompida em decorrência da pandemia de Covid19.

4.5 Arquivos eclesiásticos como fontes de pesquisa em Paleografia

Na outra frente de pesquisa, foi realizado um levantamento de instituições religiosas, localizadas no Rio de Janeiro, com possíveis fontes de pesquisa no âmbito da Paleografia e ciências afins, em seus arquivos. Devido

à pandemia da Covid-19, tal levantamento foi inteiramente feito em ambiente online. Como resultado, foram encontradas 22 instituições, de diversas denominações religiosas, cujos arquivos podem guardar documentos manuscritos, objeto de interesse para este trabalho de pesquisa.

5 Conclusões

As primeiras etapas da pesquisa obtiveram conquistas importantes, mas ficou faltando a pesquisa de campo, sobretudo, além da complementação do trabalho de levantamento descritivo de uma produção bibliográfica e acadêmica brasileira voltada para a Paleografia e ciências afins. As restrições impostas pela pandemia comprometeram a execução dos objetivos iniciais, entre eles: analisar produção de documentação eclesiástica na cidade do Rio de Janeiro em vista da identificação de material potencial para estudos paleográficos; estudar a história da constituição religiosa na cidade do Rio de Janeiro e sua contribuição para a sua formação histórica e cultural; compreender a produção arquivística no contexto da formação religiosa no Rio de Janeiro; e produzir um artigo em periódico da área. O aprofundamento da pesquisa nos arquivos eclesiásticos e nas fontes de pesquisa disponíveis no Brasil sobre Paleografia serão os próximos passos.

Referências

ABIB, Jamil Nassif, Mons. “Mesa 3: Arquivos Eclesiásticos”. Anais Eletrônicos da Mesa Redonda Nacional de Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

Acessado em 23 de Abril de 2011 e disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/ debates_portugus.pdf

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípides Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 3ª Edição revista e ampliada. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

COMISSÃO PONTIFÍCIA PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. Acessado em 16/3/2018. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/index_po.htm FLEXOR, Maria Helena. Abreviaturas. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2008.

FRANKLIN LEAL, J. E.; SIQUEIRA, Marcelo. Glossário de Paleografia e Diplomática, Multifoco, Rio de Janeiro, 2013.

FRANKLIN LEAL, J. E. Análise Paleográfica. EDUFSM, Santa Maria, 2000.

HAYES, P. “Ecclesiastical Archives”. *In The Catholic Encyclopedia*. New York: Robert Appleton Company, 1907. Acessado em 7 de Janeiro de 2011 e disponível em http://www.newadvent.org/cathen/01696a.htm.

MARCÍLIO. Maria Luiza. Os Registros Paroquiais e a Historia do Brasil. *Varia Historia*, 31, p. 13-20, jan. 2004.

NUNES, Borges. Abreviaturas Paleográficas. ABRE, Lisboa, 1980.

SANTOS, Maria José Azevedo. Ler e Compreender a Escrita na Idade Média. Colibri, Coimbra, 2009.

SANTOS, Cristian José Oliveira. Os arquivos das primeiras prelazias e dioceses brasileiras no contexto da legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica. *Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação* – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2005.

TERRERO, Ángel Riesco. Introducción a la Paleografia y la Diplomática General. Síntesis, Madrid, 2000. SANTOS, Cristian Oliveira. Os Primeiros Arquivos Eclesiásticos Brasileiros (1551- 1854): Diagnóstico. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.3, n.1, p.25-44, jan-jun. 2007.

SOUZA, Carol Martins de; KRÜGER, Aline Carmes. Transcrição e análise Paleográfica: manuscritos Eclesiásticos do Século XIX da Colônia Alemã de São Pedro de Alcântara. ÁGORA, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 280-312, jan./jun., 2017.

Biblioteconomia

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

PERSPECTIVAS DE UMA CURADORIA DIGITAL NA UNIRIO: UMA ABORDAGEM INICIAL

[2]Crislane Leontina Rocha (IC- discente de IC); [1]Miriam Gontijo Moraes (orientador).

1 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.

Palavras-chave: **Curadoria digital**.**Dados de pesquisa. Identificador persistente**.

Introdução

O termo curadoria digital embora ainda seja um conceito em evolução já está instituído como processo que abrange a gestão e preservação de um recurso digital, para atender gerações atuais e futuras. De acordo com Sayão e Sales (2012), de maneira ampla, curadoria digital trata-se de um conjunto de atividades gerenciais estratégicas, padronizadas e abordagens tecnológicas que visam a gestão ativa e a preservação de um recurso digital durante todo o seu ciclo de vida de forma que seja possível utiliza-loem um novo contexto científico e aproveitá-lo com propósito educacional.

Uma boa prática de gestão de dados possibilita um reconhecimento fidedigno dos resultados e permite que pesquisas transversaissobre informações já existentes sejam elaboradas, diminuindo o curso tradicional da comunicação científica e aperfeiçoando o aproveitamento de recursos financeiros. (SAYÃO e SALES, 2013).

Contudo, disponibilizar os dados de pesquisa ou um objeto na web, não significa que eles poderão ser acessados, para isso é necessário gerenciá-los. A curadoria digital está correlacionada ao conceito de Identificador Digital Persistente (ID), uma cadeia de caracteres associada a um recurso (arquivos, parte de arquivos, pessoas, organizações, abstrações, etc) capaz de dar ao objeto identidade, torná-lo legível, compartilhável, interoperável entre máquinas e imutável. O Datacite, um dos exemplos de boas práticas que nos orientamos para construção deste projeto, usa como ID o *Digital Object Identifier* (DOI), um identificador voltado tanto para a atribuição de direitos de propriedades de objetos digitais quanto troca de informações em ambiente digital. O DOI permite identificar um recurso de maneira inequívoca, em qualquer idioma ou formato, além de possibilitar que suas citações sejam ranqueadas de forma automática e incontestável, independentemente da maneira como foi referenciada.

Identificou-se nas redes de laboratório de pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO um espaço que, embora revelasse a produção de uma riqueza de documentos e dados de pesquisa, não é reconhecido como uma unidade de informação, além disso, notou-se uma carência quanto a identificação, a organização e a disseminação desses saberes. O projeto UNIRIO 2.0 Plataforma Colaborativa de Organização e Disseminação do Conhecimento, sob qual esteestudo está pautado,surge com a proposta de promover o mapeamento e compartilhamento, em plataforma-colaborativa, dos saberes produzidos nesses espaços, por meio de dados gerados ou utilizados duranteo desenvolvimento de pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos dentro da instituição,tendo como base os parâmetros da curadoria digital.

Este resumo diz respeito à primeira fase do plano de estudos *Sondagem sobre Curadoria Digital na UNIRIO: obstáculos e perspectivas*. Durante o processo de construção do projeto, foi observado que o tema em questão, embora bastante difundido na Europa e EUA, no Brasil ainda são poucas e fragmentadas as ações em torno do assunto.

Objetivo

Verificar o conhecimento e interesse que os líderes de grupo de pesquisa e coordenadores de projeto da comunidade acadêmica e científica daUNIRIO tem em curadoria digital, bem como em identificadores digitais.

Identificar os principais obstáculos e barreiras para o desenvolvimento da curadoria digital na UNIRIO afim de disseminar a importância desta prática, assim como dos IDs para salvaguarda dos saberes produzidos dentro desta instituição.

Metodologia

Para execução desta fase foi desenvolvida uma análise descritiva exploratória, tendo como unidade de observação os 187 coordenadores de grupos de pesquisa da UNIRIO, registrados e atualizados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ. Para se obter uma amostra estatisticamente razoável, foram escolhidos aleatoriamente, no universo de coordenadores dos grupos de pesquisa de cada unidade acadêmica, 50 pesquisadores de diferentes áreas, cujos endereços de e-mails foram obtidos através do portal de pesquisa da Universidade.

A ferramenta de coleta de informação foi um questionário elaborado na plataforma *Google Forms* contendo perguntas abertas e fechadas de caráter objetivo sobre o tema do projeto.

O questionário foi enviado por e-mail, permanecendo disponível para resposta do dia 18 de julho ao dia 25 de agosto de 2020. Recebemos ao todo doze respostas válidas para compor nosso banco de dados. Todos os dados foram salvos num arquivo excel.

Resultados

Numa primeira abordagem, identificamos as seguintes constatações junto aos 12 respondentes que colaboraram:

Questão	Resultado
1.Conhece o termo Curadoria Digital?	De acordo com o número de respondentes 66,7% desconhecem o termo e seu significado.
2. Conhece o termo Identificador Persistente ou de longo prazo (ID)?	De acordo com o número de respondentes 66,7% desconhecem o termo e seu significado.
3. Em sua opinião, qual o grau de relevância da curadoria digital para salvaguarda da produção intelectual desenvolvida dentro dessa instituição	Embora o tema seja desconhecido para grande parte dos participantes, 50% dos que responderam entendem que é um assunto relevante.
4. Você participa ou já participou de algum grupo de pesquisa científico internacional ou editorial nacional/internacional?	75% dos respondentes participam de grupo de pesquisa nacional.
5. Qual dos IDs abaixo você conhece?	91,7% dos respondentes conhecem o DOI e o ORCID
6. Dentre as propostas do projeto está a criação de um identificador persistente próprio, o que tornaria a UNIRIO uma instituição nomeadora local, ou seja, daria a Universidade a responsabilidade de implementar e gerenciar o esquema de nomes dentro do seu domínio. De acordo com a sua opinião, quão importante isso seria?	50% dos respondentes entendem o tema como muito importante.

7.Qual sua opinião sobre a criação de uma oficina voltada para curadoria digital e identificadores persistentes?	8 das respostas obtidas foram favoráveis à criação dessa oficina

De acordo com o exposto na tabela acima podemos perceber que, embora todos os respondentes participem de grupos de pesquisa nacional, internacional ou os dois e tenham familiaridade com os identificadores DOI e ORCID, desconhecem sua funcionalidade e o assunto a qual estão ligados.

Associado a isso, é possível estabelecer uma relação entre o percentual obtido sobre a relevância do tema e o desenvolvimento de um identificador próprio para a instituição apesar de o considerarem importante.

Conclusões

A curadoria digital, bem como os identificadores digitais garantem a salvaguarda e acesso contínuo à produção científica mundial e, ainda que seja uma ferramenta aceita universalmente, aqui no Brasil ainda sofremos com um grande atraso com relação a sua expansão. O desenvolvimento de um ambiente confiável e metodológico de curadoria, e o entendimento sobre a dissemelhança inerente aos dados de pesquisa, além de acarretar a necessidade de formular políticas que sustentem vários tipos de dados e suascondiçõesheterogêneas, contribuiria para a disseminação e estabelecimento de ações gerenciais e tecnológicas para o arquivamento persistente no país.

O excesso de dados de informação é um dos maiores desafios da pesquisa científica atualmente, no entanto, apenas disponibilizá-los na internet não significa que possam ser acessados, compartilhados e reutilizados, é necessário administrá-los. A necessidade em nos aprofundar na identificação dos obstáculos individuais e sistêmicos para adoção da curadoria digital na UNIRIO, está em compreender a potencialidade de tal atividade.Os dados de pesquisa contam a história da pesquisa e dão embasamento ao estudo proposto, contudo, é importante que esses dados sejamacessíveis para que possam ser reusados e analisados em novos ediferentes contextos.

Referência

DATACITE. DataCite, [201-?]. Disponível em: https://www.datacite.org/index.html. Acesso em: 25 out. 2018.

DCC: because good research needs good data. DCC, 2004. Disponível em: http://www.dcc.ac.uk/. Acesso em: 25 out. 2018.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. CURADORIA DIGITAL: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/curadoria-digital---sayao.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

SAYAO, Luís Fernando. INTOPERABILIDADE DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL.**Transinformação** [online]. 2007, vol.19, n.1, pp.65-82. ISSN 0103-3786. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862007000100006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862007000100006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 ago.2019.

SAYãO, L. F.; SALES, L. F. Dados de pesquisa: contribuição para o estabelecimento de um modelo de curadoria digital para o país. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119469>. Acesso em: 20 ago. 2019.

A IMPORTÂNCIA DOS IDENTIFICADORES DIGITAIS NA COMUNICAÇÃO CIENTIFICA. [S.l.;s.n.] 2020. 1 vídeo (1h 4 min). Publicado pelo canal instituto Mises Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DZxEfVon8IM&feature=youtu.be. Acesso em: 26mai. 2020.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE CIÊNCIA ABERTA

[1]Diogo Vieira de Almeida (bolsista IC); [2]Maria Simone de Menezes Alencar (orientador)

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB); Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Ciência Aberta. Web of Science. Bibliometria.

Introdução: A Ciência Aberta tem sido tema central no desenvolvimento das pesquisas científicas atualmente, alterando paradigmas da comunicação científica e revelando uma nova forma de se fazer ciência, baseada sobretudo no trabalho cooperativo e em novas formas de difusão do conhecimento a partir do uso de tecnologias digitais e ferramentas colaborativas. Segundo o Projeto FOSTER (Facilitate Open Science Training for European Research), a Ciência Aberta pode ser definida como a prática da ciência onde outros podem colaborar e contribuir. Representam, portanto, um novo tipo de abordagem do processo de produção científica, onde todo o ciclo de pesquisa passa a ser impactado, desde a criação de um projeto e o início de suas atividades, até o seu processo de publicação. Esse estudo se propõe a abordar a temática da Ciência Aberta através da aplicação de ferramentas bibliométricas, trabalhando com conceitos abrangentes que apresentam diversos pilares e incluem múltiplas dimensões, como pode ser observado na taxonomia proposta pelo projeto FOSTER (Figura 1), que foi adotado como ponto de partida para elaboração da estratégia de busca da pesquisa.

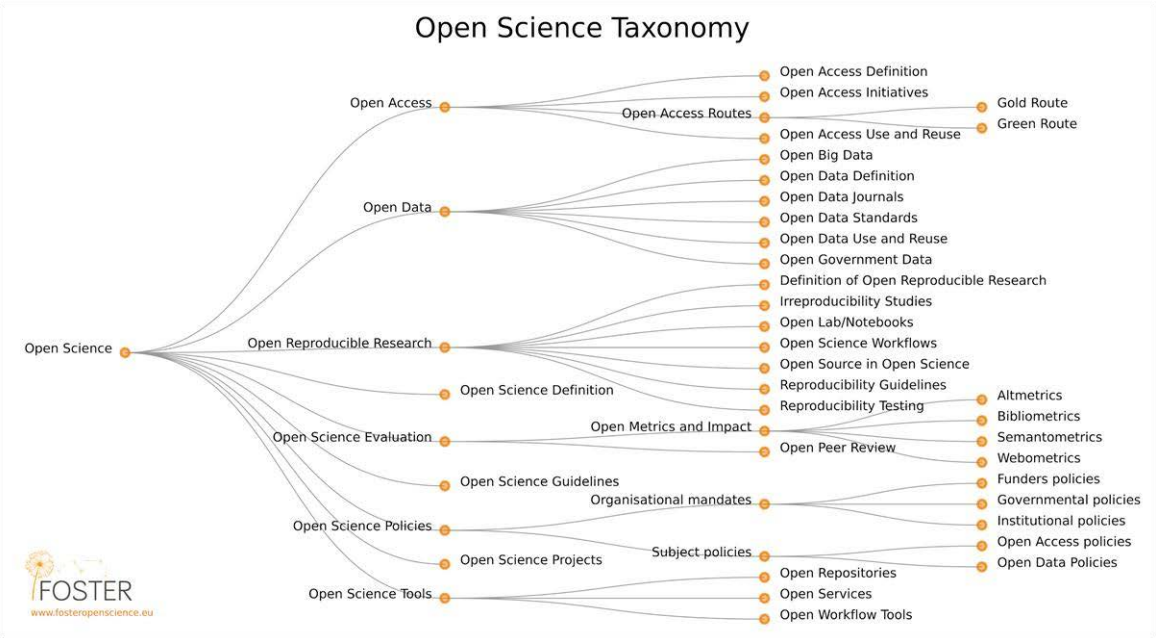


Figura 1. Taxonomia do Projeto FOSTER. Fonte: https://www.fosteropenscience.eu/resources.

A disseminação das práticas da Ciência Aberta visa possibilitar que dados de pesquisa, notas de laboratório e outros produtos de pesquisa estejam disponíveis, em condições que permitam a reutilização, redistribuição e a reprodução da pesquisa, dos dados e métodos subjacentes. Conhecer, portanto, o estado em que se encontram as pesquisas sobre esse assunto é fundamental para quem deseja se engajar nesse tema, conhecendo potenciais parceiros de pesquisa e referências sobre o tema.

Objetivo: Diante da complexidade e relevância do tema, o objetivo desse projeto de pesquisa foi realizar um estudo bibliométrico sobre a Ciência aberta. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende (i) elaborar uma estratégia de busca ampla, tomando como base os termos presentes na taxonomia do Projeto Foster e estabelecendo como recorte temporal os últimos 10 anos (2009-2019); (ii) recuperar os registros, a partir da estratégia de busca elaborada, na base de dados da WoS tratando os registros recuperados em formato bibliográfico no software Vantage Point; (iii) analisar e os dados recuperados de forma a identificar as quatro dimensões da produção científica internacional sobre Ciência Aberta: quem (instituições líderes nacionais e internacionais), quando (evolução temporal), onde (países ao qual estão vinculado os autores das publicações) e o quê (áreas de conhecimentos envolvidas nas publicações).

Metodologia: Esse trabalho se desenvolve a partir de análise bibliométrica na base de dados da Web of Science, focando na produção científica sobre ciência aberta, nos últimos 10 anos (2009-2019). Utilizando como ponto de partida a taxonomia proposta pelo Projeto FOSTER (Figura 1), foi realizada uma seleção de termos para pesquisa na base de dados Web of Science (WoS), acessível através do Portal de Periódicos da CAPES. Em seguida, a partir dos termos iniciais, foi adotada a chamada metodologia da 'bola de neve' (GAE, 2020), incrementando o número de termos obtidos para a execução de uma nova busca. Foram selecionados apenas artigos de periódicos pois, conforme Ziman (1979), estes são a principal evidência da produção de conhecimento, dada a certificação gerada tanto pela revisão por pares como pelos editores dessas publicações. Os dados foram recuperados em formato bibliográfico e tratados no software Vantage Point, que permite a retirada de duplicatas, filtragem, tratamento e análise dos resultados. Após as etapas de tratamento dos dados, foram realizadas análises para identificar quatro dimensões da produção científica internacional sobre Ciência aberta.

Resultados: A metodologia adotada resultou em 31 termos de busca. Após o tratamento dos documentos recuperados, foram identificados 9.543 artigos únicos. Apresenta-se a seguir os resultados encontrados, destacando que como os artigos podem ter múltiplos autores, de diferentes instituições e países, não é possível trabalhar com percentuais. O Quadro 1 apresenta os ranking dos principais países que publicam em Ciência Aberta, considerando que este país refere-se aquele ao qual o autor está vinculado institucionalmente. O Brasil aparece em 16ª posição em número de artigos publicados (313), em uma lista encabeçada por Estados Unidos (3.379), Reino Unido (1.594), Alemanha (1.140), Itália (898) e França (780). Este quadro ilustra a questão de ONDE se pesquisa sobre Ciência Aberta.

Ranking de países	**No. de publicações**
1 - Estados Unidos	3.379
2 - Reino Unido	1.594
3 - Alemanha	1.140
4 - Itália	898
5 - França	780
16 - Brasil	313

Quadro 1. ONDE: principais países por número de publicações em Ciência Aberta (WoS, 2009-2019) Fonte: elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Para se responder a questão de QUEM, focamos nas instituições, que indicam, de alguma forma os grupos de pesquisa dedicados ao tema. Buscar o nome do autor esbarra na questão da dificuldade de padronização de nomes e, por isso, foi evitado. O Quadro 2 ilustra as instituições top, nacionais e estrangeiras, em publicações sobre Ciência Aberta. Foram identificadas a Universidade de São Paulo (56), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (22) e a Universidade Federal de Santa Catarina (16), como as instituições líderes nacionais em termos de maior número de artigos publicados, enquanto que no cenário internacional identificou-se a University College London e a University of Oxford (ambas com 133 publicações), seguidas da Seoul National University (127) e da University of California, Los Angeles (124).

Internacionais	**Nacionais**
University College London (133)	Universidade de São Paulo (56)
University of Oxford (133)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (22)
Seoul National University (127)	Universidade Federal de Santa Catarina (16)
University of California, Los Angeles (124)	Universidade de Brasília (13)

Quadro 2. QUEM: principais instituições por número de publicações em Ciência Aberta (WoS, 2009-2019). Fonte: elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Relacionando o intervalo de anos proposto pela pesquisa com o total de publicações, conforme apresentado na Figura 2, é possível observar que a produção científica brasileira em ciência aberta, ilustrada na linha cinza, atinge seu maior patamar em 2017 (60 publicações, 11 pertencentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação). O movimento de evolução temporal brasileiro, com leves diferenciações, segue a tendência observada na evolução temporal global (cor de laranja), respondendo a questão QUANDO.

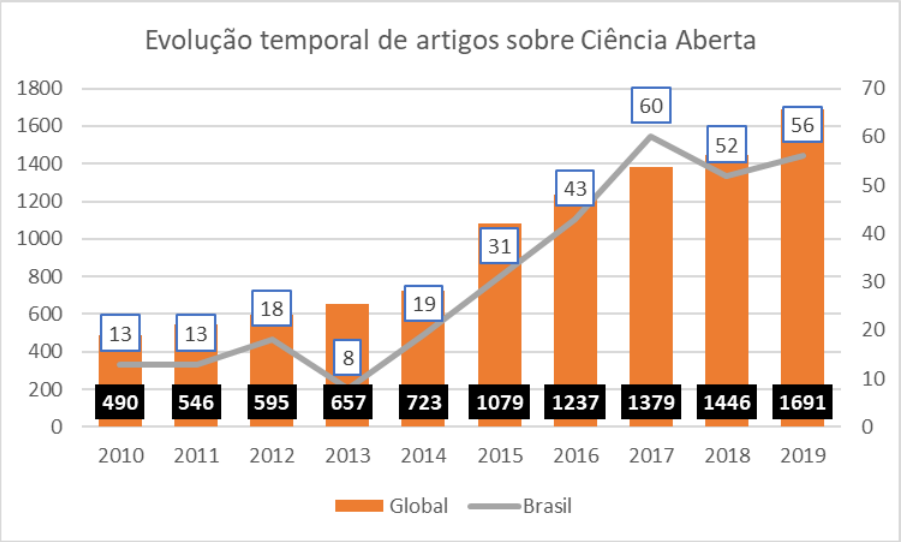


Figura 2. QUANDO: crescimento anual do número de publicações em Ciência Aberta (WoS, 2009-2019). Fonte: elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Foi identificada a Oncologia como área de conhecimento com maior número de publicações (974), seguida pelas áreas de Farmácia e Farmacologia (973) e Ciência da Informação e Biblioteconomia (807), conforme pode ser visto na nuvem de palavras da Figura 3. Esta é uma forma de se obter uma aproximação para responder a questão O QUÊ.

Figura 3. O QUÊ: áreas de conhecimento de publicações em Ciência Aberta (WoS, 2009-2019). Fonte: elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

Conclusões Observando as áreas de conhecimento pode-se concluir que as áreas da saúde, além da Ciência da Informação e Biblioteconomia são as de maior interesse nas publicações relacionadas à Ciência aberta. Relacionando o intervalo de anos proposto pela pesquisa com o total de publicações, é possível observar que a produção científica brasileira em ciência aberta atinge seu maior patamar em 2017 (60 publicações, 11 pertencentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação). O movimento de evolução temporal brasileiro, com leves diferenciações, segue a tendência observada na evolução temporal total, o que de fato ressalta a relevância e a

penetração da temática da Ciência Aberta nas discussões em torno da produção científica atual. Os resultados reafirmam as características interdisciplinares da Ciência Aberta, em sintonia também com o esforço de diferentes países em adotar novas posturas perante o financiamento público de pesquisas, a produção científica como um todo e a colaboração entre diferentes centros de pesquisa. A análise dos resultados tornou possível um olhar pormenorizado da produção científica internacional e nacional em Ciência Aberta, como a identificação de centros produtores, quais áreas mais colaboram com pesquisas, tendências e desafios a serem observados e estudados. A condução da pesquisa ofereceu a possibilidade de estudo próximo de dois temas cada vez mais relevantes no contexto da Biblioteconomia, a bibliometria e a ciência aberta, assim como a gestão de dados de pesquisa. De forma complementar, combinado o estudo teórico, com a condução de atividades práticas, foi possível aprimorar o desenvolvimento das competências de uso do software para mineração e tratamento de dados, Vantage Point e suas aplicações na pesquisa científica, assim como a interação e troca de experiências com demais membros do grupo de pesquisa LabINOVA, participando de reuniões de discussão e apresentação de resultados, tomando parte assim nas práticas que envolvem o exercício da atividade de pesquisa e do fazer científico.

Referências:

FOSTER**. Open Science Definition** Disponível em:https://www.fosteropenscience.eu/foster-taxonomy/open-science-definition. Acesso em: 4 set. 2020

Grupo de apoio estatístico. **Os discentes mais vulneráveis após a covid-19: uma metodologia para constituir redes de apoio**. Rio de Janeiro: Departamento de métodos quantitativos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2020.

HUANG, Ying et al. A systematic method to create search strategies for emerging technologies based on the Web of Science: illustrated for 'Big Data'. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2005-2022, 2015.

MOEDAS, C. Open Innovation, Open Science and Open to the World–A Vision for Europe. **Luxembourg: Publications Office of the European Union**, 2016.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, p. 16-28, 2011.

PONTIKA, Nancy et al. Fostering open science to research using a taxonomy and an eLearning portal. In: **Proceedings of the 15th international conference on knowledge technologies and data-driven business**. ACM, 2015. p. 11.

ZIMAN, JM. Conhecimento público. Itatiaia; Belo Horizonte: ed. Itatiaia; São Paulo, ed. da USP; 1979.

REDE DE BIBLIOTECAS DO RIO DE JANEIRO E O ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA

[1]Gabriel Jorge Rodrigues Oliveira (IC-UNIRIO); [1]Simone Borges Paiva Okuzono (orientadora)

1-Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Palavras-chave: **Pessoa idosa. Biblioteca pública. Mídias digitais. Secretaria de Cultura. Secretaria de Educação.**

Introdução

A presente pesquisa, ao colher dados das Bibliotecas Públicas do município do Rio de Janeiro, objetivou analisar se, e de que maneira os serviços e atividades ofertados respondem às necessidades e desejos da pessoa idosa, a partir das publicações destas bibliotecas em páginas oficiais na mídia social *Facebook*. Com isto, intenta-se observar a adequação ou inadequação das unidades de informação cariocas às recentes diretrizes internacionais, que procuram trazer á consciência das equipes das bibliotecas a importância de atender mais eficazmente as pessoas idosas.

Objetivos

Tendo em vista as ações executadas, entre agosto de 2019 e setembro de 2020, objetiva-se mapear a rede de Bibliotecas Públicas da cidade do Rio de Janeiro e identificar programas e serviços ofertados por essas unidades informacionais para o atendimento da pessoa idosa nos ambientes digitais.

Metodologia

Inicialmente, planejava-se que, em conjunto com as reuniões semanais com a docente responsável, fosse produzida uma revisão de literatura que prepararia o bolsista teoricamente para colher os dados ofertados pelas bibliotecas públicas avaliadas, a saber, da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, e organizá-los, analisando-os com base nessas leituras. Contudo, devido à realidade da pandemia, foi-se adaptada a pesquisa para os ambientes digitais. A partir do levantamento de dados das postagens das unidades informacionais no *Facebook* durante o período delineado pela pesquisa, analisou-se as atividades realizadas e os serviços prestados por cada biblioteca, conforme apresentados nos textos e imagens de cada postagem e como estes mesmos serviços e atividades dialogam com as necessidades e anseios da pessoa idosa, tal como apresentada na revisão de literatura realizada no início da iniciação científica. Verificamos que apenas 11 das 24 bibliotecas realizam postagens frequentes na mídia social (a saber, as Bibliotecas: João do Rio, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Marques Rabelo, Annita Porto Martins, José de Alencar, Cecília Meireles, Abgar Reinault, Escolar do Leblon, Escolar da Penha), e somente uma biblioteca explicitou -pela descrição da atividade no corpo de texto da postagem- que determinadas atividades tinham como objetivo os idosos (a Biblioteca Pública Marques Rabelo).

Resultados

Ao considerar somente a coleta de dados das atividades exercidas pela biblioteca, excluindo publicações referentes à administração, informes do governo do município e postagens sobre aquisição de novos exemplares e citações de textos, podemos constatar que o uso da rede social, em alguns casos, é intermitente, pois as atualizações nos perfis públicos não acontecem com a frequência esperada em uma rede social. Acreditamos que essa não regularidade possa estar associada com os problemas que as bibliotecas brasileiras enfrentam seja para ter acesso à internet, seja para ter acesso aos disposi-

tivos tecnológicos necessários e até mesmo à equipe técnica fundamental para a atualização contínua das redes sociais. No tocante ao objetivo do presente plano de estudo, a saber, a "identificação de programas e serviços ofertados por unidades informacionais cariocas voltados ao atendimento da pessoa idosa", nota-se que a comunicação dos eventos ou mesmo das práticas não prioriza a indicação do público-alvo, o que dificulta a identificação das ações voltadas para a pessoa idosa. A ausência dessa categorização por público pode indicar que a rede considera que os produtos e serviços por ela ofertados são adequados para todos os públicos, não necessitando identificação por segmento.

Conclusões

Observamos que as bibliotecas da rede municipal utilizam a rede social para a promoção de atividades diversas exercidas dentro e fora do seu espaço físico, mas sofrem, em certa medida, de falta de eficiência na publicação de postagens voltadas para a pessoa idosa, e em determinadas unidades, de postagens que promovam atividades mais recentes, de qualquer tipo. As causas para essa intermitência podem ser de ordem técnica a econômica. As bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro, portanto, ainda que já tenham avanços positivos no ambiente virtual, precisam de maior entendimento das diversas capacidades das mídias sociais para disseminação seletiva de suas atividades e serviços.

Referências

IFLA/UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas [S.l] 1994. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/publiclibraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf Acesso em: 03 jun. 2020.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERó, Aurora. O uso do Facebook pelas Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, n. 1, v. 5 n. 1, p 112-123, 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40323>. Acesso em: 15 abr. 2020

CARDOSO, P. J. F.; SILVA, F. C. G.; LIMA, G. D. S.; COSTA, A. Utilização do facebook como meio de divulgação de fontes de informação pela biblioteca de referência neab/udesc. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 20, n. 1, p. 34-40, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77075>. Acesso em: 15 maio 2020.

CALIL JUNIOR, Alberto; ALMENDRA, Gabriela. As apropriações do Facebook pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras. Em Questão, n. 1, v. 22, p. 188-213, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/9778>. Acesso em: 15. maio 2020. RUSA. Guidelines for Library Services with 60+ Audience: Best Practices. Chicago. Disponível em: http://www.ala.org/rusa/sites/ala.org.rusa/files/content/resources/guidelines/60plusGuid elines2017.pdf Acesso: 01 jul. 2020

RIBEIRO, Carolina. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. Techtudo, [S.l, s.n] 15. fev. 2019. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml. Acesso: 01. jul. 2020

SILVA, M. D.; PAIVA, S. B. Caracterização da rede de Bibliotecas públicas do Rio de Janeiro: ênfase em produtos e serviços. Anais da XVIII Jornada de Iniciação Científica, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view. Acesso em: 16 ago.2020.

VASCONCELOS, V. M. O.; PAIVA, S. B. A pessoa idosa na legislação brasileira: análise das fontes de informação e da recuperabilidade dos dispositivos legais. Livro de Resumos da XVIII Jornada de Iniciação Científica, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view. Acesso em 16 ago. 2020.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ENTRE HETEROTOPIAS VIVIDAS E UTOPIAS DO NOSSO TEMPO

[1]Hugo da Costa Maia Bernardo (IC-UNIRIO); [1]Daniele Achilles Dutra da Rosa (orientadora).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.
Palavras-chave: Filosofia da Biblioteconomia; Biblioteconomia pública; Michel Foucault.

Introdução:
Este trabalho, iniciado em 2018, trata-se do experimento de um modo de pensar as bibliotecas públicas a partir da obra de Michel Foucault. No seu primeiro ano, essa atitude experimental se materializou no artigo de Achilles e Bernardo (2018); neste segundo (2019-2020), pôs à prova esse resultado inicial pela investigação extensiva do método foucaultiano e de um autor clássico na Biblioteconomia: S. R. Ranganathan. Abaixo, serão descritos: (1) as condições de surgimento deste trabalho, (2) os seus desenvolvimentos, (3) a sua forma atual.

1) O estudo dos sujeitos e objetos do campo informacional com os instrumentos de Foucault não é algo novo. Uma pesquisa na Base de Dados Referencial deção em Ciência e Tencologia (Ridi) remonta a origem dessa conversa ao ano de 1993, e se pode ver a representação quantitativa dessa história no Gráfico 1 (abaixo). Pesquisas como as de Bezerra (2019), Brayner (2018), Ferrando e Freitas (2017), Gouveia Júnior e Salcedo (2016), Radford e Radford (2015), Moura (2014), Thiesen (2013), Rodriguez (2012), Santos Júnior e Elias (2011) e Buschman (2010), são apenas alguns exemplos dessa última década, na qual ocorre a mais numerosa presença foucaultiana em textos científicos das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Memória Social.

No entanto, se remontarmos à própria obra desse autor, seria possível marcar um princípio da relação documentada de Foucault com a Biblioteconomia ao ano de 1966, quando o livro *As palavras e as coisas* foi publicado. Uma busca pelas fichas preparatórias deste livro revela que as "bibliotecas" foram tema de uma bibliografia própria e que a catalogação, a classificação de livros, o enciclopedismo e a função das bibliotecas foram assuntos de sua pesquisa. Em suas entrevistas e outros textos publicados, a "biblioteca" aparece primeiro como metáfora: conceito mencionado por alguém que fala *do exterior* da Biblioteconomia. Mas o metaforismo é rompido numa emissão radiofônica de 1966, cujo tema foi retomado em uma conferência em 1967 (publicada apenas em 1984). O título da primeira é "As utopias reais, ou, Lugares e outros lugares" (aqui publicada em versão reduzida como "As heterotopias"), e o da segunda, "Dos espaços outros". Neles, a biblioteca, como as prisões, os asilos e os hospitais psiquiátricos, aparece como um lugar, e no interior de uma mudança discursiva do que seria a época do tempo e da história (século XIX) à época do espaço. Bem, sabe-se que as prisões foram o lugar de sua prática política e teórica nos anos 1970, sobretudo através do Grupo de Informação sobre as Prisões (GIP) e no livro de 1976, *Vigiar e Punir*. Igualmente, os asilos e hospitais psiquiátricos foram analisados no contexto de uma *História da Loucura*, livro publicado em 1961, a partir de sua pesquisa nesses lugares e em seus arquivos. Mas a biblioteca, ainda que tome corpo no meio desses grandes livros e que seja categorizada, da mesma maneira que esses outros lugares, como "heterotopia", será o lugar efetivo em que Foucault realizará o seu método arqueológico; e nada mais que isso. E se apenas a menciona *do exterior*, é porque não se ligava aos combates do seu campo.

2) A passagem para um tratamento no interior da Biblioteconomia pode ser feita, portanto, "sob a condição de que se esteja ligado […] aos combates que se desenrolam nesse domínio." (FOUCAULT, 2019, p. 245). É claro, esses combates se dão em várias frentes heterogêneas e interdeterminantes: as práticas discursivas/não discursivas, de subjetivação. As bibliotecas não cessam de *fazer problema* para a política; ou seja, elas implicam, enquanto objeto do discurso e lugar efetivo, em uma produção de sujeitos e numa certa organização do espaço e do tempo que estão sempre ligados aos problemas de uma sociedade e aos modos com que eles podem ser tratados. Nesse sentido, o problema dessa pesquisa que se desenvolve desde 2018 seria: *como as bibliotecas, no geral, e as bibliotecas públicas, no particular, ao se manifestarem na materialidade do discurso e na efetividade do espaço, constituem, elas mesmas, um problema para a nossa atualidade?*

Os textos foucaultianos de 1966-1967 mencionados se apresentaram desde o início como uma forma de passagem (ou,

de pensamento) da biblioteca exatamente para uma região-limite, onde se põe em relação o discurso exterior e interior à disciplina biblioteconômica. O conceito de "heterotopia" parecia fornecer elementos úteis para a investigar da biblioteca em sua heterogeneidade prática (discursiva ou não); uma maneira de evitar a ilusão de que seja possível isolar a biblioteca dos outros lugares e práticas sociais nas quais ela se constitui. Desde então, podemos explicar o que quer dizer a consideração da biblioteca como "heterotopia": definindo estas como "utopias realizadas", não simplesmente lugares de passagem (ruas e trens), de parada transitória (cafés, cinemas e praias) ou de descanso (casa, quarto e cama), as bibliotecas seriam "heterotopias do tempo que se acumula indefinidamente", expressão da modernidade:

> museus e bibliotecas são heterotopias nas quais o tempo não cessa de se amontoar e de se sobrepor a si mesmo, embora no século XVII, e até ainda no seu final, os museus e as bibliotecas fossem a expressão de uma escolha individual. Em contrapartida, a ideia de tudo acumular, a ideia de constituir uma espécie de arquivo geral, a vontade de encerrar em um lugar todos os tempos, todas as épocas, todas as formas, todos os gostos; a ideia de constituir um lugar de todos os tempos, que seja ele mesmo fora do tempo, e inacessível à sua corrosão; o projeto de organizar, assim, uma espécie de acumulação perpétua e indefinida do tempo em um lugar que não se moveria: enfim, tudo isso pertence à nossa modernidade. (FOUCAULT, 2013b, p. 119)

Uma heterotopia adquiriria sua consistência em acordo com os seis **princípios** apresentados por Foucault, que serviriam a investigação desses lugares ("heterotopologia") e que resumimos em nosso artigo (ACHILLES, BERNARDO, 2018, p. 16) da seguinte maneira:

> i. cada cultura, sociedade ou grupo humano constitui sua(s) heterotopia(s);
> ii. ao longo da história, uma sociedade pode organizar e transformar o modo defuncionamento das heterotopias, ou até fazê-las desaparecer;
> iii. a heterotopia tem como regra ou poder justapor em um único lugar real váriosespaços que podem ser considerados incompatíveis;
> iv. as heterotopias estão frequentemente associadas a recortes de tempo; abrem-se para o que se poderia chamar de heterocronia, com aqual "se organizam e arranjam de um modo relativamente complexo";
> v. as heterotopias possuem ou pressupõem sempre um sistema de abertura e fechamento que simultaneamente as isola em relação ao espaço circundante e as torna penetráveis;
> vi. as heterotopias têm, em relação ao espaço restante, uma função contestatória que se desenvolve entre dois pólos: a criação de um espaço real e de um espaço ilusório.

3) Naquele momento, a pesquisa se limitou a uma transposição do conceito de heterotopia para o interior do discurso biblioteconômico. Uma autoavaliação desse percurso viria a ser tema desse segundo ano de pesquisa, na qual o método de Foucault e o livro *As cinco leis da ciência das bibliotecas* de Ranganathan (1931, 1957) seriam objeto de um estudo extensivo. Dessa forma, o problema geral e o nível de investigação da pesquisa ganhou uma delimitação mais precisa: a problemática das bibliotecas e o discurso sobre elas, bem como a produção do sujeito bibliotecário, na obra de Ranganathan. Os objetivos, o método e os resultados de 2019-2020 serão descritos abaixo.

Objetivo:

Analisar teoricamente a constituição da biblioteca pública a partir do conceito de heterotopia e verificar as implicações de tal tratamento.

Metodologia:
A natureza dessa pesquisa é "básica" (e não "aplicada"), pois "[…] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação […] prevista" (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Com relação à abordagem, é "qualitativa" (e não "quantitativa"); quanto aos objetivos, é "exploratória" (e não "descritiva" ou "explicativa"). O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa bibliográfica.

Resultados:
Em acordo com o plano de estudo 2019-2020, deveria ser realizada, inicialmente, a pesquisa, a seleção e a recuperação de textos que tratassem dos conceitos de "heterotopia" e de "instituição". Tal busca deveria precisar o uso de uma série de termos aos quais são atribuídos uma sinonímia, e entender o que se quer dizer ao tratar a biblioteca como heterotopia,

instituição, organização, território, lugar, espaço... E como o estudo procedia, a princípio, do conceito de "heterotopia" (original da obra foucaultiana), se iniciou por verificar, na obra de Foucault, como tais conceitos são utilizados e como se poderia pensar, daí, a biblioteca. O caminho, portanto, foi completamente distinto do realizado sob o plano de estudo 2018-2019: enquanto este verificou na literatura biblioteconômica os (raros) usos da "heterotopia", aquele buscou na literatura filosófica de Michel Foucault e de seus comentadores o modo de usar tais conceitos espaciais e de instituição.

Para isso, foi preciso realizar outra tarefa prevista no plano deste ano 2019-2020: o contato com pares de áreas afins a pesquisa. Esta atividade, que já estava em curso quando se apresentou os resultados do ano anterior na 18ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO (21 out. 2019), propiciou uma parceria muito feliz com a professora Icléia Thiesen (História/ UNIRIO). Consideramos, portanto, que este foi o primeiro resultado da pesquisa. A professora nos concedeu acesso ao seu laboratório de pesquisa, onde pudemos trabalhar com seu acervo pessoal de Michel Foucault, e também nos fez a doação de seu livro (THIESEN, 2013) que, no interior do campo informacional, nos ensinou a distinguir "instituição" de "organização" e abriu um caminho para o pensamento das relações entre memória e espaço.

A sequência da pesquisa bibliográfica culminou na recuperação dos dois volumes das obras completas de Foucault (2015), indisponível tanto nas livrarias quanto nas bibliotecas universitárias e especializadas (a biblioteca do Instituto Francês do Brasil) do Rio de Janeiro e de Niterói. Esta edição, além de ser anotada e conter todos os livros publicados pelo autor, traz alguns de seus ensaios, dentre os quais a emissão radiofônica de 1966, em sua versão integral estabelecida, apresentada e anotada por Philippe Chevallier. Com o acesso a este item, se pôde compreender que as intervenções de 1966-1967 se propunham "desenvolver um conjunto de **propostas antifuncionalistas**", como mostra o manuscrito de Foucault (apud CHEVALLIER, 2015, p. 1594, grifo nosso, tradução nossa). Daí o caráter irônico da proposição mesma de princípios da "heterotopologia", que seriam um "pastiche" das pretensões universalizantes do urbanismo e da arquitetura racionalista, "projeto demiúrgico" que visava "esquecer as tradições culturais para substituí-las por soluções universais" (CHEVALIER, 2015, p. 1594, tradução nossa). Tais informações implicaram numa transformação radical do percurso da pesquisa: se antes estava previsto, após a pesquisa bibliográfica, "aplicar o conceito de heterotopia e de dispositivo" às bibliotecas públicas, agora seria preciso rever o uso do conceito e o método utilizado. Pois basta ler mais um pouco de Foucault para entender que não faria sentido utilizar um conceito seu fora de seu próprio método de trabalho, que não tem como objeto uma única instituição, que "não tem por objetivo uma história das instituições, mas uma história da racionalidade tal qual ela opera nas instituições e na conduta das pessoas" (FOUCAULT, 2017, p. 803, tradução nossa). Seria preciso ir ao mesmo tempo à exterioridade onde se faz a biblioteconomia e fazer aparecer a regularidade na qual se produz a subjetividade bibliotecária. Não há uma obra singular que diz tanto a ciência quanto as leis da biblioteca, essas regras nas quais o indivíduo deve se exercitar para deduzir delas toda a conduta que faz o sujeito bibliotecário?

Evidentemente: é a obra de Ranganathan (1931, 1957). Foi realizado outro diálogo com pares, agora com o professor Gustavo Saldanha (IBICT/UNIRIO), para tratar dessa obra ou desse "caso Ranganathan" que já era problematizado no plano de estudos 2019-2020. Neste contexto, fui apresentado à sua interpretação "pragmática transcendental" deste autor (SALDANHA, 2016), e iniciei a pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso, que trata das leis da biblioteconomia – um desenvolvimento direto deste plano de estudos. Ao mesmo tempo, tive acesso à outra interpretação, outro achado de extrema importância, e que vem de Araújo (2014), pois localiza Ranganathan em nenhum outro lugar senão no contexto de um **pensamento funcionalista** no interior da biblioteconomia. Se neste último plano de estudos se abria, ainda ingenuamente, uma possibilidade comparativa dos princípios da "heterotopologia" de Foucault com as leis da ciência das bibliotecas (*library science*) de Ranganathan, agora era possível passar a uma possível crítica foucaultiana do funcionalismo de Ranganathan. Mas eram ainda aproximações ingênuas, porque o novo método ainda não havia podido surgir a essa etapa da pesquisa. Neste momento, outro texto recuperado era de grande importância: o livro de Ahmed (2019), além de realizar uma história da ideia de "uso", descreve o utilitarismo constitutivo da University College London, onde Ranganathan se forma no "ofício bibliotecário" (*librarianship*).

Um novo problema imediatamente se colocou: a que associar o pensamento de Ranganathan sobre as bibliotecas públicas, ao utilitarismo, ao funcionalismo ou a uma "pragmática transcendental"? Quais são as implicações disso para a prática da biblioteconomia pública na nossa atualidade, em nosso país, em que ainda se repetem as leis de Ranganathan como evidências de uma verdade concreta? Essas questões já haviam sido sugeridas pelo biógrafo de Ranganathan, o

bibliotecário Girja Kumar (1992, p. 229, tradução nossa), quando dizia que "A historicidade do pensamento de Ranganathan deve ser reconhecida". É então que um novo método para investigação dessa nova problemática pôde ser encontrado: a arqueologia de Foucault (1969), parte de uma "história crítica do pensamento". Eis o último e duplo resultado: após o contato com os pares, a pesquisa bibliográfica e a avaliação do caminho passado, um novo problema e um novo método.

Conclusões:

É preciso cuidado ao se ler o comentário de Defert (2013, p. 55, grifo do autor): "Foucault não declarara, tantas vezes, que almejava menos leitores que *utilizadores*?" A pergunta dessa pesquisa, e provavelmente a mesma que se fazem as pesquisas desses quase 30 anos da presença de Foucault no campo informacional brasileiro, poderia ser: mas *como* utilizá-lo? O percurso da pesquisa, da experimentação à avaliação, procurou essa resposta enquanto realizava por dois caminhos distintos aquele objetivo de uma análise teórica: partindo de como a heterotopia aparecia no campo informacional, no primeiro ano; e de como ela se localizava no discurso filosófico e na obra de Foucault, no segundo. Neste último, a obra de Ranganathan surgiu como problema, e para tratá-lo se estudou o método arqueológico foucaultiana – "esta espécie de atividade histórico-politica [que] não se traduz forçosamente por livros, nem por discursos, nem por artigos" (FOUCAULT, 2013a, p. 151). O plano de estudos 2020-2021, "O uso das bibliotecas: uma análise discursiva da primeira lei de Ranganathan", deverá realizar este trabalho de utilização rigorosa de Foucault, como último capítulo dessa pesquisa pela heterotopia biblioteconômica.

Referências

ACHILLES, Daniele; BERNARDO, Hugo. A Biblioteca Pública entre a heterotopia e a utopia. Biblioteca Escolar em Revista, v. 6, n. 2, p. 11-27, 19 dez. 2018. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/151815>. Acesso em: 19 ago. 2019.
AHMED, Sara. What's the use? On the uses of use. Durham: Duke University Press, 2019. 281 p.
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível. Brasilia: Briquet de Lemos, 2014.
BEZERRA, Arthur Coelho. Teoria crítica da informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, Arthur Coelho et al. iKritika: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 15-72.
BRAYNER, Cristian. A biblioteca de Foucault: reflexões sobre ética, poder e informação. SãoPaulo: É Realizações, 2018.
BUSCHMAN, John. Transgredir ou estagnar? Desafiando Foucault na teoria da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). <Transgression or stasis? Challenging Foucault in LIS Theory>. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 1, n. 1, p. 3-31, 20 jul. 2010.
CHEVALLIER, Philippe. [Notice et notes]. In: FOUCAULT, Michel. Œuvres.[Paris]: Éditions Gallimard, 2015. 2 v. (Bibliothèque de la Pléiade). v. 2, p. 1593-1604.
DEFERT, Daniel. Heterotopia: tribulações de um conceito entre Veneza, Berlim e Los Angeles. In: FOUCAULT, Michel. O corpo utópico; As heterotopias. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1 edições, 2013.
FERRANDO, Thays Lacerda; FREITAS, Lídia Silva. Documento e dispositivo: entre Bernd Frohmann e Michel Foucault. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), n. XVIII, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105326>. Acesso em: 04 set. 2020.
FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013a.
_____. De espaços outros. Estudos Avançados, v. 27, n. 79, p. 113-122, 2013b.
_____. Dits et écrits. [Paris]: Éditions Gallimard, 2017. (Quarto).
_____. L'Archéologie du savoir. [Paris]: Éditions Gallimard, 1969. 275 p.
_____. Microfísica do poder. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
_____. Œuvres.[Paris]: Éditions Gallimard, 2015.2 v. (Bibliothèque de la Pléiade).
GOUVEIA JÚNIOR, Mário; SALCEDO, Diego Andres. Uma arqueologia biblioteconômica: paradigmas e discursos. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/28495>. Acesso em: 04 set. 2020.
KUMAR, G. The intellect. In: _____.S. R. Ranganathan: an intellectual biography. Delhi: Har-Anans Publications, 1992. p. 183-317.
MOURA, Maria Aparecida. Heterotopias, mundo comum e as bibliotecas públicas. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 19, n. spe., p. 64-78, dez. 2014.
PALTRINIERI, L. Introduction. In: _____. L'expérience du concept : Michel Foucault entre épistémologie et histoire. Paris: Publications de la Sorbonne, 2012. p. 5-24.
RADFORD, Gary P.; RADFORD, Marie L. The library as heterotopia: Michel Foucault and the experience of library space. Journal of Documentation, v. 71, n. 4, p. 733- 737, 2015.
RANGANATHAN, S. R. The Five Laws of Library Science. [1. ed.] London: Edward Goldston: 1931. 458 p.
_____. The Five Laws of Library Science. 2. ed. Madras: Madras Library Association, 1957. 449 p.
RODRIGUEZ, Adalberto Diehl. A biblioteca pública no discurso científico: positividades ao longo da década (2001-2010). 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
SALDANHA, Gustavo Silva. Vastu-tantra: sobre a pragmática transcendental em Ranganathan. In: LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira;CORRÊA, Elisa Cristina Delfini;EGGERT-STEINDEL, Gisela (orgs.). As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 43-56.

SANTOS JÚNIOR, Roberto Lopes dos; ELIAS, Aluf Alba. A filosofia de Foucault e a sua apropriação pela arquivística contemporânea. II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, Rio de Janeiro, 16-18 nov. 2011.
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia** da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.
THIESEN, Icléia. Memória institucional. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOBRE PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DE PESQUISADORES NO USO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS DE PESQUISA

[1]Lyvia Rocha de Jesus Araujo (IC-UNIRIO); [2]Maria Simone de Menezes Alencar (orientadora)

1 – Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB); Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO/IC.

Palavras-chave: Gestão de dados de pesquisa; Dados abertos de pesquisa; Ciência aberta; Acesso aberto.

Introdução

O estudo da comunicação científica e sua evolução é objeto de investigação da Biblioteconomia face às alterações que trazem para a prática biblioteconômica. Uma das grandes movimentações nessa área nos últimos tempos foi o movimento de Acesso Aberto. Este surgiu na década de 1990 em contraposição às restrições de acesso e às taxações excessivas das revistas científicas. A iniciativa defendia um modelo de produção científica gratuita e livre de qualquer barreira excludente que pudesse limitar o acesso a produtos de pesquisa, apresentando uma abordagem diferente para a comunicação científica que vinha sendo empregada até então. O avanço crescente das tecnologias e o surgimento de ferramentas colaborativas que facilitariam a ampliação da produção científica, fez com que dados produzidos e/ou utilizados em pesquisas se transformassem em um componente de grande relevância para acelerar os processos de construção e comunicação dos saberes científicos. A partir do que é apontado pela literatura a respeito dos benefícios encontrados na abertura dos dados de pesquisa, destaca-se: o maior incentivo às discussões científicas e à investigação empírica; uma compreensão facilitada dos estudos publicados e uma cooperação mais ativa entre leitores e autores; a replicabilidade de metodologias, que consecutivamente implica em sua validação e reduz as chances de duplicação de trabalhos, otimizando o tempo dedicado às atividades de busca e recuperação de dados em diferentes fontes e contextos. Este projeto visa compreender como os pesquisadores da Unirio têm percebido estas práticas em suas pesquisas. Estudos anteriores (RDP Brasil, 2018) mostram que as práticas de compartilhamento de dados de pesquisa não são um hábito para os pesquisadores nacionais. A grande maioria dos respondentes sequer possuíam conhecimento sobre os conceitos gerais abrangidos dentro desse contexto. De acordo com tais colocações, podemos compreender que é preciso disseminar mais informações sobre esse assunto.

Objetivo

Nossa intenção foi criar um questionário que nos possibilite recuperar dados sobre o nível de conhecimento dos pesquisadores em ciência aberta, compartilhamento de dados, a estrutura que tem sido adotada na organização de seus conjuntos de dados, o tipo de dados que tem sido coletado, utilizado e criado pelos pesquisadores, onde têm sido armazenados, etc. A partir dos resultados, poderão ser planejadas ações para fornecer serviços, ferramentas e instruções através do Laboratório de Ciência Aberta e Dados de Pesquisa para apoio à Inovação - LabINOVA.

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma busca nas coleções principais das bases Web of Science e Scielo, com foco em artigos que

utilizassem questionários ou entrevista estruturada para coletar dados comportamentais de pesquisadores quanto à gestão dos dados dados de pesquisa. Os resultados foram explorados para averiguar a existência de outros documentos no foco da pesquisa. Passada a etapa de levantamento de fontes, iniciamos a seleção e leitura dos documentos que correspondiam aos nossos interesses. A partir daí, foi construída uma planilha no Excel para tabulação das questões identificadas nos questionários e roteiros encontrados. As questões foram classificadas e organizadas de acordo com a comparação imediata de suas semelhanças e diferenças, categorizando-as segundo perfil do respondente e gestão de dados.. Ao aprofundarmos a leitura dos conceitos apresentados nos questionários, comparando-os com as definições das etapas do ciclo de vida dos dados de pesquisa de Aventurier (2016), percebemos que uma categorização mais encadeada das questões sobre gestão de dados poderia ajudar na estruturação mais adequada dessas perguntas. Assim, as questões foram organizadas em: perfil do respondente, produção, armazenamento, compartilhamento, reuso de dados e gestão de dados de pesquisa.

Resultados

Dos 15 questionários escolhidos, publicados entre 2009 e 2018 (DATA Asset framework, 2009; TENOPIR, 2011.; Neela Enke...et al., 2012.; ANJOS, 2016; FEDERER...et al., 2016; KIM; STANTON, 2016; CURTY...et al., 2017; VEIGA, 2017; ELSAYED; SALEH, 2018; VANZ, 2018; Wolfgang Zenk-Möltgen,...et al, 2018), um total de 315 questões foram tabuladas. E após comparar minuciosamente e estruturar uma categorização adequada para o conteúdo de seus enunciados, foram selecionadas, a princípio, 33 questões que serão re-avaliadas pelo grupo de pesquisa do LabINOVA. A distribuição das questões por categorias é apresentada no Quadro 1. Essas questões serão condensadas, adaptadas e reescritas para a realidade local e, em seguida, serão aplicadas à comunidade de pesquisadores da Unirio. Nossas questões serão formuladas de forma que possam esclarecer conceitos atribuídos à ciência aberta e aos dados de pesquisa, de forma a ser também instrutiva e para que os pesquisadores respondam com maior conhecimento do que se tratam os temas.

Categorias das questões selecionadas:	**N. de questões selecionadas:**
Produção de dados	5
Armazenamento de dados	3
Compartilhamento dos dados	6
Reuso dos dados	3
Gestão de dados de pesquisa	6
Perfil do respondente	10
TOTAL	**33**

Quadro 1 - Número de questões selecionadas por categoria. Elaboração própria

Conclusões

Durante o período dedicado ao projeto aprofundamos conhecimentos acerca das práticas de Ciência Aberta e Gestão de Dados de Pesquisa que vêm sendo discutidas nas comunidades científicas internacionais. Já é possível perceber avanços e iniciativas que têm ampliado o escopo da comunicação científica aberta e de qualidade, como o estabelecimento dos princípios FAIR (findable, accessible, interoperable and reusable, em português encontráveis, acessíveis, interoperáveis e reusáveis), a criação de repositórios de dados e a publicação de artigos e periódicos especializados em dados de pesquisa. Nosso trabalho intenta possibilitar a consulta aos pesquisadores da UNIRIO, ter uma visão mais clara do seu engajamento com o paradigma científico emergente e oferecer serviços que auxiliem suas práticas de produção. Assim, encerramos este projeto com todos os objetivos previstos alcançados e preparados para impulsionar as atividades a serem desenvolvidas no LabINOVA.

Referências:

ANJOS, Renata Lemos dos. **Desvendando as percepções e práticas adotadas pelos pesquisadores dos programas de pós-graduação em Ecologia do nordeste brasileiro na gestão dos dados científicos** (Trabalho de conclusão de curso). Paraíba: UFPB. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1874. Acesso em: 5 out. 2019.

AVENTURIER, Pascal. Dados de pesquisa : descrição do ciclo de vida de gestão de dados. In: AVENTURIER, Pascal. **A publicação científica**. [s.l], 02 out. 2016. Disponível em: https://publicient.hypotheses.org/1359. Acesso em: 15 jan. 2020..

CESAR JÚNIOR, Roberto Marcondes. Do mundo aos dados e dos dados ao conhecimento. In: HEY, Tony; TANSLEY, Stewart; TOLLE, Kristin (Org.). **O quarto paradigma**: descobertas científicas na era da eScience. São Paulo: Oficina do Texto, 2011.

CURTY, Renata Gonçalves; CROWSTON, Kevin; SPECHT, Alison; et al. Attitudes and norms affecting scientists' data reuse. **Plos One**, 2017. DOI:https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189288.

DATA Asset framework. **Implementation guide**. 2009. Disponível em: https://www.data-audit.eu/docs/DAF_Implementation_Guide.pdf. Acesso em: 5 out. 2019.

ELSAYED, Amany M; SALEH, Emad I. Research data management and sharing among researchers in Arab universities: An exploratory study. **IFLA Journal**, v. 44, n. 4, p. 281-299, 2018. DOI: https://doi.org/10.1177/0340035218785196. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035218785196. Acesso em: 10 out. 2019.

ENKE, Neela; THESSEN, Anne; BACH, Kerstin; et al. The user's view on biodiversity data sharing: Investigating facts of acceptance and requirements to realize a sustainable use of research data. **Ecological Informatics**, v. 11, p. 25-33, 2012. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ecoinf.2012.03.004. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1574954112000222?via%3Dihub. Acesso em: 5 out. 2019.

FEDERER, Lisa; LU, Ya-ling; JOUBERT, Douglas J.; et al. Biomedical Data Sharing and Reuse: Attitudes and Practices of Clinical and Scientific Research Staff (Associated Data). **PLoS One**, v. 10, n. 6, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0129506. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4481309/. Acesso em: 5 out. 2019.

HAHNEL, M. et al. **The State of Open Data Report** . s.l. 2018. Disponível em: https://digitalscience.figshare.com/articles/The_State_of_Open_Data_Report_2018/7195058/2>. Acesso em: 18 jul. 2019.

KIM, Youngseek; ADLER, Melissa. Social scientists' data sharing behaviors: Investigating the roles of individual motivations, institutional pressures, and data repositories. **International Journal of Information Management**, v. 35, n. 4, p. 408-418, 2015.

KIM, Youngseek; STANTON, Jeffrey M. Institutional and Individual Factors Affecting Scientists' Data-Sharing Behaviors: A Multilevel Analysis. **Information Science Faculty Publications**. v. 67, n. 4, p. 776-799, 2016. Disponível em: https://uknowledge.uky.edu/slis_facpub/16. Acesso em: 5 out. 2019.

KIM, Youngseek; ZHANG, Ping. Understanding data sharing behaviors of STEM researchers: The roles of attitudes, norms, and data repositories. Library & Information Science Research, v. 37, n. 3, p. 189-200, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2015.04.007.

MOEDAS, C. Open Innovation, **Open Science and Open to the World–A Vision for Europe**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016.

NIELSEN, Michael. **Reinventing Discovery**: The new era of Networked Science. USA: Princeton University press. 2001. Disponível em: ;http://press.princeton.edu/chapters/s9517.pdf> Acesso em: 28 out. 2018.

ESTUDOS DOS TRAÇOS SEMÂNTICOS DEFINITUDE E ESPECIFICIDADE EM TEXTOS CIENTÍFICOS SOBRE HIV

[1]Marcelle Condé Wilson (IC- discente de IC com bolsa); [1]Ludmila dos Santos Guimarães (orientador).

1- Departamento de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Palavras-chave: Indexação de textos científicos. Análise linguística de resumos científicos. Análise de resumos científicos.

Introdução

A indexação e a elaboração de resumos estão diretamente relacionadas à organização e à utilização das bases de dados. Através do uso adequado desses elementos torna-se possível a realização de buscas por documentos de acordo com a necessidade informacional de cada usuário, recuperando o maior número de conteúdos úteis e a menor quantidade possível de itens não relevantes.Os resumos, quando elaborados de acordo com as diretrizes estabelecidas por entidades normatizadoras, são capazes de sintetizar os principais assuntos abordados nos documentos e sua análise auxilia o trabalho do indexador, fornecendo conteúdo para uma representação mais precisa e fiel ao trabalho integral, economizando tempo nas buscas realizadas pelos usuários e garantindo uma maior visibilidade dos documentos.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo levantar e selecionar dissertações de pesquisadores brasileiros dos programas de mestrado profissional na área de HIV no Brasil do período de 2014 a 2019; selecionar e analisar os parâmetros definitude e especificidade a partir de traços semânticos na amostra dos resumos das dissertações; construir um repositório para armazenamento do material coletado, das análises e dos resultados da pesquisa.

Metodologia

Realizou-se o levantamento da produção acadêmica do Mestrado Profissional em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em busca das dissertações publicadas no período de 2014 a 2019, por meio de consulta nas bases de dados disponíveis online: Repositório Institucional Hórus[1], da UNIRIO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES[2]. As buscas foram feitas entre os meses de agosto e dezembro de 2019. Na pesquisa utilizando a plataforma Hórus a busca foi realizada através do acesso pelas “comunidades”, selecionando-se a opção «Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)” e, em seguida, a subcomunidade “Medicina”. Nesta subcomunidade foi selecionada a coleção “MEDI - Dissertações de Mestrado” e aplicado o filtro por assunto “doenças infecciosas e parasitárias” e o filtro por data de publicação “2014 a 2019”, sendo recuperados 41 resultados. A pesquisa utilizando o catálogo online da CAPES foi realizada por meio da seleção do nome do programa de mestrado “Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais” recuperando-se 103 registros. Ao realizar o levantamento nas bases de dados, foram contabilizadas 103 dissertações publicadas nesse período e, entre elas, 97 foram utilizadas na realização desta pesquisa, enquanto 6 não possuíam dados suficientes disponíveis para consulta (resumo e/ou palavras-chave) e, portanto, não puderam ser analisadas. A apuração dos dados referentes aos resumos foi feita através da plataforma google forms, que permite aos usuários a elaboração de formulários de registro, gerando um produto estatístico e seus respectivos gráficos[3]. Foram estabelecidos os seguintes critérios de análise: a extensão do resumo; se os resumos são estruturados[4] ou não estruturados;a quantidade de descritores por resumo. Para a análise dos termos empregados como palavras-chave foi utilizado o software livre IRaMuTeQ[5], capaz de produzir análises estatísticas textuais ancorado ao software R. Todos os termos foram formatados na codificação

binária UTF-8, tornando-se capazes de serem processados pelo software.Utilizando a ferramenta “estatística” do software foi possível organizar os termos e identificar quais aparecem apenas uma vez (denominados “hapax” na linguagem do IRaMuTeQ) e quais surgem duas ou mais vezes como palavras-chave. Além disso, foi gerado um gráfico[6]indicando as relações de similitude entre os termos mais empregados, utilizando a função “análise de similitude” do software.De acordo com Lancaster (2004), os termos específicos são os que melhor representam os documentos e favorecem a precisão na recuperação de informações nas bases de dados, portanto, foi elaborada uma tabela[7]para a organização e análise dos termos específicos.

Resultados

A análise da extensão dos 97 resumos apontou que 3 têm mais de 500 palavras, enquanto 4 possuem menos de 150 palavras e, portanto, não estão em concordância com as diretrizes da NBR 6028 (ABNT), que estabelece que os resumos de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) devem ter de 150 a 500 palavras. Observou-se também, com base nas definições propostas por Hartley et al. (1996, apud Lancaster, 2004, p. 106) que 42 (43,3%) dos resumos são estruturados, enquanto 55 (56,7%) não são estruturados. A análise da exaustividade de termos empregados como descritores nas dissertações, indicou que a média de palavras-chave empregadas é de aproximadamente 4 por dissertação. Foram contabilizados 268 termos empregados pelos autores, totalizando 434 palavras-chave. Dessas palavras-chave, 170 foram mencionadas nos títulos e nos resumos das dissertações, 129 foram mencionadas em apenas um dos locais (títulos ou resumos) e 135 não aparecem nos títulos e nem nos resumos. A análise da especificidade apontou que há uma prática comum entre os autores de optar por uma combinação de termos específicos com outros mais genéricos na busca de melhor representação do tema de suas dissertações. Neste sentido foram encontrados 112 Termos Gerais e 156 Termos Específicos. Dentre os Termos Específicos, 130 foram empregados apenas uma vez como palavras-chave e 26 foram empregados por dois ou mais autores, totalizando 204 ocorrências. Para Lancaster (2004), a especificidade é o princípio mais importante da indexação e é, portanto, necessário priorizar o uso de termos que contemplem de forma precisa o principal assunto abordado, afim de diferenciá-los dos documentos cujos temas sejam mais genéricos.

Conclusões

Embora tenha sido possível realizar o levantamento das dissertações, foi necessário recorrer à uma base de dados fora da instituição (o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES). A página online do Programa de Pós-Graduação em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais possui uma seção cuja proposta é listar, de forma cronológica, os nomes dos discentes, os produtos, as dissertações publicadas e os respectivos endereços online onde os trabalhos podem ser encontrados, mas esta página não possui dados completos e atualizados, o que prejudica a divulgação da produção acadêmica e dificulta a busca dos usuários. Apesar de efetuar um levantamento dos termos empregados como palavras-chave, não foi possível realizar a análise acerca da definitude dos descritores através do IRaMuTeQ devido possíveis incompatibilidades entre o IRaMuTeQ, o sistema operacional (windows 7) e o hardware utilizado. Foram realizadas diversas tentativas de correção, como a instalação de diferentes versões dos softwares R e IRaMuTeQ e a instalação e atualização das funções necessárias para o funcionamento, mas não se obteve sucesso recorrendo a nenhuma das alternativas exploradas.

Referências

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>.

FURNO, Ana Karolina Silva Boanafina. Estudos dos traços semânticos definitude e especificidade em textos científicossobre hiv. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIRIO, 17., 2018, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 20-22.

HARTLEY, J. et al. Obtaining information accurately and quickly: are structured abstracts more efficient?**Journal of Information Science**. 22. 1996. p.349-356.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2004.

UNIRIO. **Repositório Institucional Hórus**. Disponível em <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/>

UNIRIO. **Programa de Pós-Graduação em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais.** Disponível em <http://www.unirio.br/ppghivhv/>

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA BAIXADA FLUMINENSE: AÇÕES E PROJETOS CULTURAIS PARA O ACESSO DEMOCRÁTICO A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Suzana Silva de Lima Branco (IC- bolsista -PIBIC); Prof. Dr. Daniele Achilles Dutra Rosa(orientadora)
Departamento de Processos Biblioteconômicos: Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de janeiro.

Apoio financeiro: PIBIC- CNPq

Palavras-chaves: bibliotecas públicas; baixada fluminense; democracia; leitor.

Introdução

O projeto apresenta um panorama sobre as bibliotecas públicas da baixada fluminense e suas atuações por meio de ações e projetos culturais, visando o incentivo as atividades de estimulo a leitura e acesso aos livros. Contribuindo de modo a democratizar o fomento a formação de novos leitores. "A biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania." (FUNDAÇÃO BILIOTECA NACIONAL,2010).A partir desta perspectiva a pesquisa a ser desenvolvida tem por objetivo aproximar a Universidade com as bibliotecas públicas que integram a rede de bibliotecas que se encontram nas áreas da baixada fluminense, compreender como elas se desenvolvem suas atividades e projetos atuais, Compreendendo a necessidade de conhecer e valorizar as bibliotecas municipais da baixada fluminense. "As grandes bibliotecas cumprem esse papel, a elas é restrito a partes mínimas da população. Por isso, os centros de informação das cidades e bairros são imprescindíveis, como vasos capilares, quando se deseja tornar disponíveis os bens culturais, garantindo a cada cidadão o direito de conhece-los." (MILANESE,2002, p.99). Aproximar as atividades práticas, ações e projetos desenvolvidos para a formação de novos leitores potenciais dessas bibliotecas e novas perspectivas e ideias que a Universidade possa contribuir para o crescimento desses centros de informação.

Objetivos

Promover o debate a reflexão sobre dentro da comunidade universitáriasobre poder das bibliotecas em desenvolver a formação do cidadão em áreas de possíveisvulnerabilidades sociais, além de promover formas de resgate da leitura por meio de ações e projetos na área da baixada fluminense através de suas bibliotecas públicas.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, considerando a natureza do estudo e buscando proporcionar maior flexibilidade e aprimoramento de ideias,oprocedimento metodológico mais adequado foi a pesquisa Exploratória.

> Pesquisas exploratórias e descritivas são as que têm por objetivo definir melhor o problema proporcionar as chamadas instituições de soluções, descrever comportamentos de fenômenos, definir e identificar fatos e variáveis. Não atingem ainda o nível da explicação nem o da predição envolvida na pesquisa "prática" ou "teórica" vem do diagnóstico e/ou solução adequada ao problema dependendo da pesquisa "adequada".(SALOMON, 1979.p141)

Através da pesquisa exploratória é possível o desenvolvimento de conceitos e hipóteses iniciais para o assunto do projeto, correlacionar e identificar prováveis problemas a que possa ser investigado.

Resultados

Elaboração de pesquisa bibliográfica sobre obras literárias que desenvolva o estudo a respeito do tema bibliotecas públicas, Além de pesquisa inicialmente exploratória de dados coletados sobre os municípios que integram nas áreasda baixada fluminense.

Conclusão

Partindo desta proposta, a partir desta experiência pretende-se integrar Universidade e biblioteca pública, desenvolvendo relações de convívio, troca e conhecimento estimulando ações entre a prática desses agentes de informação suas realidades e desafios. Devido a relação entre biblioteca pública e universidade o estimulo de aproximação entre essas duas instituições se torna necessária para que haja um debate amplo sobre as reais barreirasentre o acesso democrático a informação. Descontruiras barreiras de vulnerabilidade que possam existir ao acesso democrático a informação nessas áreas onde se encontram as bibliotecas públicas da baixada. “Se a distribuição de riquezas materiais é injusta, mais ainda é a impossibilidade de acesso à informação – esta que seria o instrumento mais poderoso para superar as condições que tornam os homens desiguais.” (MILANESE,2002, p.106), e através da pesquisabuscar soluções para a comunidade leitora.

Referências

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
RODRIGUES SANTA MARÍA, G. M.**As bibliotecas públicas que queremos**. São Paulo: Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2013. 120 p. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1PRvQwPtvHqsjo5F6wQHjtwxhtiwAihVH Acesso em 05 ago. 2020.
Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Rio de janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2010.
SALLES, Ecio Pereira de. **Conhecer e conviver: As bibliotecas públicas na Baixada Fluminense e a construção da democracia**. Rio de janeiro: Fundação Biblioteca Nacional,2007.

O LETRAMENTO INFORMACIONAL E A FUNÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

[1]Thais Alonso da Silva (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Alberto Calil Elias Junior (orientador).
1 Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Bibliotecas Escolares; Letramento Informacional; Educação de Jovens e Adultos(EJA).

Introdução

A Biblioteca escolar é de suma importância para os alunos e tem o papel fundamental de fomentar, auxiliar e desenvolver no estudante práticas de letramento informacional, criatividade, pesquisa, aproximação com o universo da literatura e a postura crítica diante dos textos e do mundo.

> A biblioteca deve focalizar seus esforços na formação de pessoas, cidadãos que sejam capazes de pensar criticamente, aprender de maneira independente (aprendam a aprender), capacitadas a buscar e usar a informação no seu dia a dia, na resolução de problemas ou realização de projetos, tarefas, ou simplesmente em função de uma curiosidade pessoal, de forma a incutir-lhes o gosto pelo aprendizado ao longo da vida. Esta é a própria tradução da expressão Information Literacy. (DUDZIAK, 2001, p. 107)

Em suma os alunos precisam ser letrados informacionalmente. Recentemente, o debate sobre as bibliotecas escolares e sua relevância para a formação dos(as) estudantes retornam à agenda pública. Assim, ressalta-se a importância da reflexão sobre as relações da biblioteca escolar com a comunidade de todos os segmentos atendidos pela escolas. Nesta perspectiva propõe-se no presente plano de estudo a investigação em torno das relações entre a biblioteca escolar e o segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando-se que para além de um ambiente para a pesquisa e a informação, a biblioteca escolar precisa ser acessível a todos e auxiliá-los conforme a necessidade informacional do usuário.

Objetivo

Este subprojeto tinha como objetivos originais analisar o papel da biblioteca escolar para os estudantes de EJA, assim como as práticas de letramento informacional desenvolvidas por estas bibliotecas . Para isso, planejou-se a realização de uma pesquisa das bibliotecas escolares no Rio de Janeiro que possuíam EJA e posteriormente um trabalho de campo para analisar o papel dessas bibliotecas e se nas mesmas existiam práticas de letramento informacional. Devido a pandemia do COVID-19, os objetivos foram modificados, sendo a partir de então, realizar o mapeamento da produção científica brasileira sobre o tema “Bibliotecas Escolares e Educação de Jovens e Adultos” nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo a possibilitar uma futura análise das práticas de letramento informacional nesse campo. Inicialmente, planejou-se a realização do mapeamento de teses e dissertações, periódicos, livros e anais de eventos.

Metodologia

A primeira etapa do projeto foi destinada à aproximação com as categorias analíticas oriundas das inquietações que deram origem ao problema de pesquisa, as Bibliotecas Escolares e suas relações com a EJA. Após esta primeira aproximação, foi necessário elaborar o plano de estudo com informações sobre os objetivos, contextualização do tema, metodologia, atividades, cronograma e resultados esperados. Desta maneira deu-se início a execução do projeto.

A partir de então, buscou-se o estudo e a compreensão da metodologia científica. Para tal, foram selecionados alguns livros, com vistas a oferecer o suporte metodológico para continuidade da investigação. Dentre os livros selecionados, cita-se : “Como elaborar projetos de pesquisa” (GIL, Antonio Carlos); “A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais”(-

GOLDENBERG, Mirian) e "Manual de investigação em ciências sociais" (QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van.); Após a leitura de cada um dos textos, realizaram-se fichamentos e discussão em torno das questões metodológicas.

Como dito anteriormente, o projeto precisou sofrer algumas alterações, incluindo em relação as estratégias metodológicas inicialmente traçadas. Sendo assim, optou-se pela realização de uma pesquisa com caráter exploratório. Já em relação às fontes de informação a serem utilizadas para a realização do mapeamento da produção científica em periódicos a opção inicial foi pela BRAPCI. Os termos pesquisados foram 'Biblioteca Escolar e 'Educação de Jovens e Adultos' com delimitação cronológica de "1972-2020". Apesar da existência de um número significativo de artigos tratando das bibliotecas escolares, a busca reunindo "Biblioteca Escolar" e "Educação de Jovens e Adultos" retornou apenas duas referência, sendo apenas uma delas relevante. O segundo mapeamento foi feito através do portal da CAPES acessado via CAFE buscando pelo assunto os termos citados anteriormente e com a mesma delimitação de ano. Foram recuperados três resultados sendo somente um relevante (o mesmo recuperado na BRAPCI). A base de dados da LIBES encontrava-se indisponível durante a realização do projeto.

Considerando-se o baixo número de artigos recuperados na busca de artigos sobre o tema, optou-se por realizar o mapeamento na produção de teses e dissertações do campo biblioteconômico-informacional. Buscou-se identificar os programas de pós graduação da área na plataforma Sucupira para a realização do mapeamento das teses e dissertações. Foram encontradas 27 instituições de ensino, e realizou-se a busca nos repositórios institucionais de cada uma das universidades, utilizando a mesma estratégia de busca, ou seja, "Educação de Jovens e Adultos" e "Biblioteca Escolar" e o período pesquisado de 1972-2020. Em alguns casos, a busca foi feita através da navegação por listagens dos títulos das dissertações e teses defendidas. Assinala-se também que, o período de consulta às bases e aos referidos repositórios institucionais foi de junho de 2020 a agosto de 2020.

Resultados

A busca no portal da CAPES recuperou dois resultados com os termos 'Biblioteca Escolar e 'Educação de Jovens e Adultos', sendo apenas um relevante. Com intuito comparativo foi realizada uma pesquisa somente com o termo 'Biblioteca Escolar' que trouxe 193 resultados.

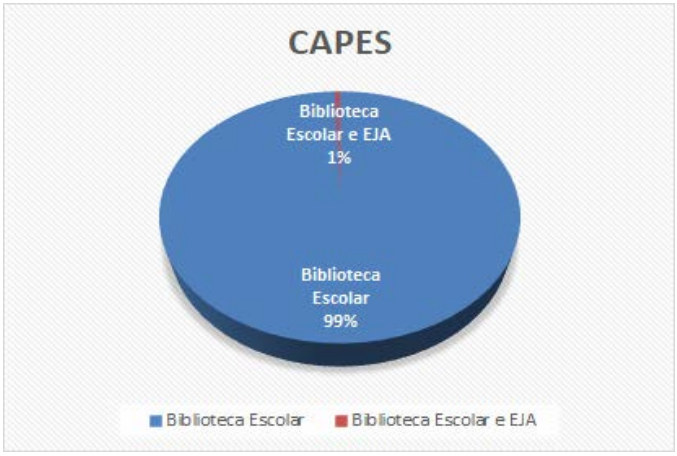


Figura 1. Plataforma CAPES Fonte: Elaborado pela autora

Já no portal da Brapci foram recuperados quinhentos e vinte sete para o termo Biblioteca Escolar e apenas um resultado para Biblioteca Escolar e EJA.

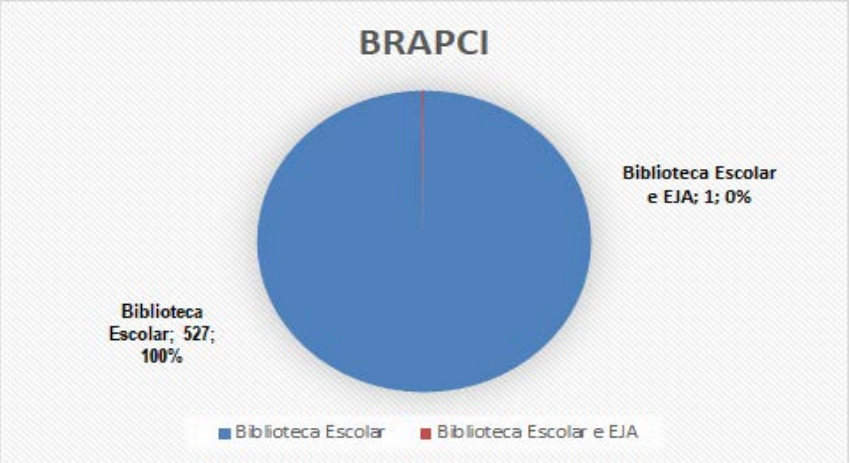


Figura 2. Base de dados da BRAPCI. Fonte: Elaborado pela autora

O mapeamento realizado a partir da Plataforma Sucupira não difere, no que concerne aos resultados encontrados na produção em periódicos. Recuperou-se apenas 3 documentos da vasta produção dos programas de pós-graduação strictu-sensus da área.

Até o momento, não foi possível realizar a análise qualitativa do material recuperado. No entanto, dada a quantidade de artigos, bem como de teses e dissertações que refletem sobre a EJA, em sua relação com as bibliotecas escolares, é possível notar que a EJA não se tornou um foco do interesse das pesquisas realizadas no campo.

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos durante a realização da pesquisa ficam em evidência a baixa produção de artigos, de teses e de dissertações que abordam a EJA, do ponto de vista das bibliotecas escolares, bem como de sua relação com esta modalidade de ensino. A pesquisa realizada até o momento aponta para a invisibilidade do tema na produção científica do campo. No entanto, suscita outras questões que merecem ser investigadas, principalmente as que estão relacionadas aos motivos da invisibilidade do EJA para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesta perspectiva, sugere-se a necessidade da continuidade da investigação, com vista a buscar elementos e variáveis que colaborem com o entendimento em torno desta invisibilidade, bem como a compreensão das relações entre as bibliotecas escolares e o segmento da EJA.

Referências

CALIL JUNIOR, Alberto. A (in) visibilidade da temática Bibliotecas Públicas no campo informacional brasileiro. *In*: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

CALIL JUNIOR, Alberto. Letramento Informacional e Midiático: relatório de pesquisa, 2018. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. Relatório de pesquisa.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010.

CORREA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? School librarian: an educator? p. 107-123. Revista ACB, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. Revista ACB, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999

Biodiversidade

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

MORFOTAXONOMIA DE DINOFLAGELADOS EPI-BENTÔNICOS DA ILHA OCEÂNICA DA TRINDADE

Agatha Miralha (IC-UNIRIO); Gabriele Azeredo (IC-UNIRIO); Silvia Nascimento (Orientadora).
Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar), Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Peld-CNPq
Palavras-chave: ***Ostreopsis, Coolia, Prorocentrum.***

INTRODUÇÃO

Os dinoflagelados epi-bentônicos vivem associados à substratos como macroalgas, corais, areia ou detritos e estão distribuídos desde áreas tropicais à temperadas, apresentando maior diversidade nas regiões tropical e subtropical. Os gêneros *Ostreopsis, Prorocentrum, Coolia, Gambierdiscus* e *Amphidinium* são os principais representantes da assembleia de dinoflagelados epi-bentônicos e podem ocorrer simultaneamente e em altas densidades (Leaw et al., 2016).

Morfologicamente, as células de dinoflagelados são classificadas em desmocontes, formadas por duas grandes tecas, como no gênero *Prorocentrum*, e em dinocontes, separadas em epiteca e hipoteca constituídas por pequenas placas, como *Coolia, Gambierdiscus* e *Ostreopsis* (Hoppenrath et al., 2014). A forma da célula, morfologia e padrão das placas tecais, dimensões das células e o padrão de ornamentação da superfície da célula têm sido usados como características diagnósticas das espécies de dinoflagelados epi-bentônicos (Hoppenrath et al., 2014). Porém, existem espécies que apresentam plasticidade fenotípica ou elevada similaridade morfológica, tornando necessária a confirmação da identificação através da análise genética, como em espécies de *Gambierdiscus*, *Ostreopsis* e *Coolia* (Karafas & Tomas, 2015; Nascimento et al., 2019).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi identificar ao menor nível taxonômico possível as células de dinoflagelados epi-bentônicos pelo estudo da sua morfologia, utilizando microscopia ótica, de fluorescência e eletrônica.

METODOLOGIA

A coleta de amostras de macroalgas na Ilha da Trindade foi realizada pela equipe do Programa Ecológico de Longa Duração (PELD) do CNPq coordenado pelo Prof. Carlos E. L. Ferreira da UFF. As amostras de macroalgas pardas foram coletadas usando sacos plásticos e agitadas para separar a suspensão de microalgas epífitas que foi preservada com lugol a 1%. As células de dinoflagelados epi-bentônicos foram identificadas ao menor nível taxonômico possível com base em Hoppenrath et al. (2014). As dimensões das espécies foram medidas usando uma régua na ocular do microscópio ótico (MO) e as imagens das células foram registradas usando o programa AxioVision no microscópio Imager A2 (Zeiss). Para a observação em microscopia eletrônica de varredura (MEV) as células preservadas foram separadas por capilaridade utilizando pipetas Pasteur e concentradas em filtros de acetato de celulose e desidratadas em série crescente de etanol. Os filtros foram montados sobre suportes de alumínio (stub) para metalização e observação no MEV do Instituto Militar de Engenharia (IME). O sistema de tabulação de Kofoid (Kofoid, 1909), modificado por Besada et al. (1982) foi seguido para nomear as placas tecais dos dinoflagelados e permitir comparações entre as espécies.

RESULTADOS

O gênero *Ostreopsis* apresenta células achatadas antero-posteriormente, em forma de gota, oval ou oval ampla afilando-se em direção à região ventral (Fig. 1). A maioria das células presentes nas amostras da Trindade foi identificada como *O.* cf. *ovata*, com diâmetro DV variando entre 26 – 83 µm e largura entre 15 – 59 µm.

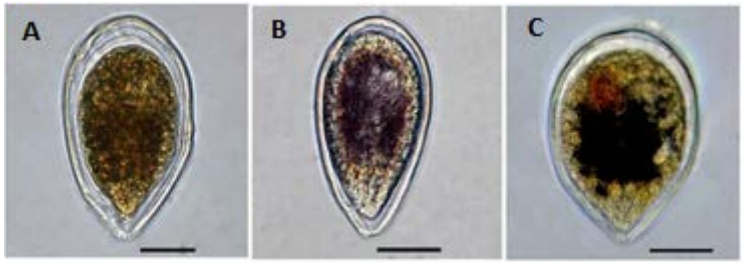


Figura 1: Células de *Ostreopsis* cf. *ovata* da Ilha da Trindade em microscopia ótica (MO). Barras de escala: 20 µm.

Prorocentrum possui duas grandes tecas (direita e esquerda) que se encontram em uma sutura sagital e apresentam uma região periflagelar. *Prorocentrum lima* possui células ovais simétricas e superfície da teca lisa com poros bem espaçados (Fig. 2A-B). A região apical possui leve depressão em formato de ‘‘*V*’’ na área periflagelar (Fig. 1B). *Prorocentrum hoffmannianum* possui células simétricas ovóides (Fig. 1C) com superfície areolada e algumas aréolas contêm poros em formato de rim. Região periflagelar em forma de ‘‘V’’ levemente mais profundo que o de *P. lima*. O complexo *Prorocentrum emarginatum* e *Prorocentrum fukuyoi* apresenta células assimétricas com superfície lisa e pequenos poros com padrão de distribuição radial (Fig. 1D-E). A região periflagelar possui uma fenda profundamente escavada. *Prorocentrum fukuyoi* apresenta células menores que *P. emarginatum*, formando dois ‘‘ombros’’ apicais (Fig.1E). *Prorocentrum* sp. possui células simétricas e esféricas com superfície reticulada e região periflagelar em forma de ‘‘U’’ largo (Fig. 1F).

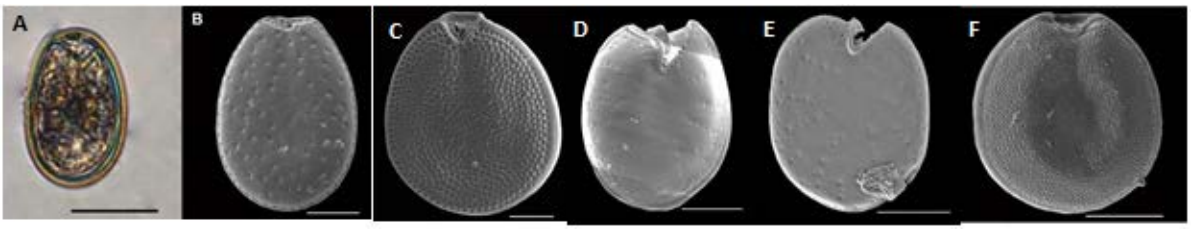


Figura 2: Espécies bentônicas de *Prorocentrum* da ilha da Trindade em MO (A) e MEV (B-F).Tecas direitas de: A-B. *Prorocentrum lima*; C. *P. hoffmannianum*; D-E. complexo de espécies *P. emarginatum* e *P. fukuyoi*; F. *Prorocentrum* sp. Barras de escala: A, F: 20 µm; B,C,D, E: 10 µm.

O gênero *Coolia* apresenta células comprimidas antero-posteriormente, quase esféricas. O poro apical se posiciona no lado direito da epiteca, com forma de fenda. A epiteca é um pouco menor que a hipoteca, e o cíngulo é profundo e estreito. *Coolia* cf. *canariensis* possui células arredondadas, epiteca com superfície lisa com muitos poros distribuídos uniformemente (Fig. 3A-B). O padrão de ornamentação da epiteca distingue *C. areolata* (Fig. 3C-D), que é a única do gênero que apresenta toda a superfície areolada, de *C. canariensis*, que apresenta epiteca lisa com poros e apenas a hipoteca é areolada.

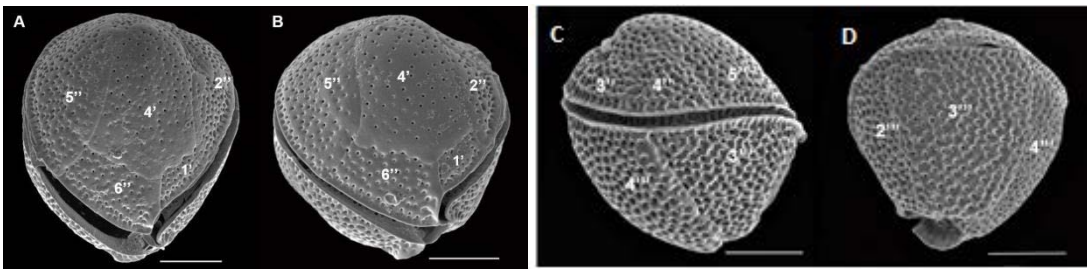


Figura 3: Espécies de *Coolia* da ilha da Trindade em MEV. A-B: Vista apical de *Coolia* cf. *canariensis*; C-D: *Coolia* cf. *areolata* em vista lateral (C) e dorsal (D). Barras de escala: 10 µm.

O Gênero *Gambierdiscus* apresenta células comprimidas antero-posteriormente, com forma arredondada e poro apical em forma de anzol. Há, pelo menos, 2 espécies de *Gambierdiscus* na Ilha da Trindade, com base nas dimensões do DV das células, mas apenas uma espécie foi observada em MEV. *Gambierdiscus* sp. apresenta forma arredondada com superfície lisa, sendo que as placas pré-cingulares e pós-cingulares apresentam maior densidade de poros do que as placas da série apical (Fig. 4A-B). No gênero *Sinophysis* foram encontradas as espécies *S. canaliculata* (Fig. 4C) e *S. microcephala* (Fig. 4D-E). O gênero é heterotrófico e caracterizado por apresentar epiteca convexa e bem menor que a hipoteca, que é constituída por duas grandes placas hipotecais laterais principais. O sulco é delimitado por listas que se estendem ao longo do comprimento da hipoteca. A característica diagnóstica de *S. canaliculata* é um pequeno ‘‘canal” (corte tecal) no lado esquerdo da hipoteca (Fig. 4E).

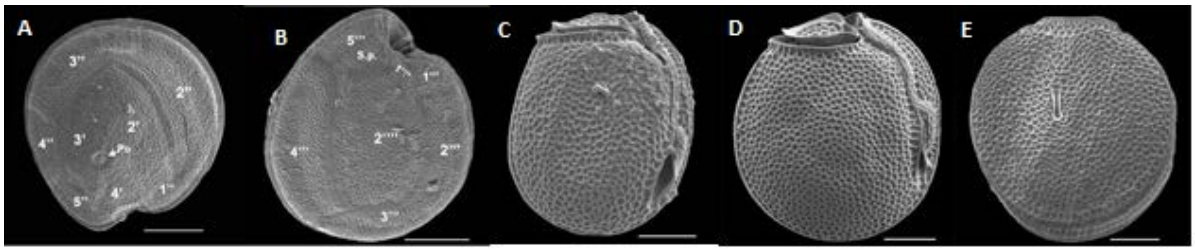


Figura 4: Espécies de *Gambierdiscus* e *Sinophysis* da Ilha da Trindade em MEV. A-B. *Gambierdiscus* sp. em vista apical (A) e antapical (B). C. *S. canaliculata*; D-E. *S. microcephala*. Barras de escala A-B: 20 µm, C-E: 10 µm.

CONCLUSÕES

A análise dos dinoflagelados epi-bentônicos da ilha da Trindade usando MO e MEV mostrou a presença de uma espécie de *Ostreopsis*, cinco de *Prorocentrum*, duas de *Coolia*, uma de *Gambierdiscus* e duas de *Sinophysis.* Este trabalho contribuiu com informação inédita sobre a composição de espécies de dinoflagelados epi-bentônicos na área estudada. A análise em MO indicou a presença de um número ainda maior de espécies, que serão analisadas usando MEV e técnicas moleculares em trabalhos futuros. Além das espécies encontradas neste trabalho, a avaliação de cepas de *Coolia* e *Gambierdiscus* isoladas da ilha da Trindade mostrou a presença de *Gambierdiscus silvae*, de *Coolia tropicalis* e de um novo filogrupo de *Coolia* cf. *canariensis*; indicando que a diversidade desse grupo nesta ilha é ainda maior do que a conhecida até o momento.

REFERÊNCIAS

BESADA, E. G.; LOEBLICH, L. A.; LOEBLICH, I. A. R. 1982. Observations on tropical, benthic dinoflagellates from ciguatera-endemic areas: *Coolia, Gambierdiscus*, and *Ostreopsis*. *Bulletin of Marine Science*. 32: 723–735.

HOPPENRATH, M., MURRAY, S. A., CHOMÉRAT, N., HORIGUCHI, T. 2014. Marine benthic dinoflagellates: unveiling their wolrdwide biodiversity. Frankfurt, Germany, ISBN, 978-3-510-61402-8.

KARAFAS, S. J.; TOMAS, C. R. 2015. Further observations on the genetics and morphometrics of *Coolia santacroce* (Dinophyceae). *Algae.* 30(4):275-280.

KOFOID, C.A. (1909). On *Peridinium steini* Jörgensen, witha note on the nomenclature of the skeleton of the Peridinidae. *Archiv für Protistenkunde*.16:25–47

LEAW, C. P.; TAN, T. H.; LIM, H. C.; TENG, S. T.; YONG, H. L.; SMITH, K. F.; RHODES, L.; WOLF, M.; HOLLAND, W. C.; VANDERSEA, M. W.; LITAKER, R. W.; TESTER, P. A.; GU, H.; USUP, G.; LIM, P. T. 2016. New scenario for speciation in the benthic dinoflgellates genus *Coolia* (Dinophyceae). *Harmful Algae.* 55:137-149.

NASCIMENTO, S. M.; SILVA, R. A. F.; OLIVEIRA, F.; FRAGA, S.; SALGUEIRO, F. 2019. Morphology and molecular phylogeny of *Coolia tropicalis, Coolia malayensis* and a new lineage of the *Coolia canariensis* species complex (Dinophyceae) isolated from Brazil. *European Journal of Phycology.* 1469-4433.

ANEXO I

CULTIVO DE PSEUDOMONAS FLUORESCENS: UMA BACTÉRIA COM POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO E FARMACÊUTICO

[1]Amanda Lima Guedes (IC-Unirio); [2]Isabelle Rodrigues Lopes (discente); [2]Marinella Silva Laport (docente); [3]Claudia de Alencar Santos Lage (docente); [1]Andrea Furtado Macedo (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Ciências e Saúde; Instituto de Microbiologia Paulo de Góes; Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3 – Centro de Ciências e Saúde, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.
Palavras-chave: *pseudomonas fluorescens*; fases de crescimento; viabilidade celular.

Introdução

Uma abordagem biotecnológica fundamental na produção de produtos naturais de microrganismos é a obtenção de rendimentos aprimorados e mais consistentes a partir de fontes conhecidas. Isso pode ser feito através do melhoramento do organismo ou pela otimização de parâmetros experimentais. O melhoramento de cepas para a superprodução de produtos industriais é marca registrada dos processos comerciais de fermentação, e a aplicação de agentes mutagênicos como ultravioleta (UV) é relevante, pois pode otimizar a produção de moléculas no processo (VENIL, ZAKARIA, AHMAD, 2013). A radiação UV, como agente mutagênico, aumentou a produção de prodigiosina em 2.8x quando comparada à cepa selvagem (TAO, et al., 2005). O estresse físico e químico induzido pelo UV e metanossulfonato de etila também aumentou a produção do pigmento em *Serratia marcescens* (EL-BIALY, ABOU EL-NOUR, 2015). Dessa forma, a biossíntese de metabólitos e enzimas pode ser ativada ou estimulada a partir do estresse causado pela luz UV, e isso pode elicitar a produção de algumas substâncias com possíveis propriedades anticancerígenas e antibióticas, além de produtos agrícolas de importância comercial (KUMAR, et al., 2010). Nesse sentido, é interessante estudar as alterações metabolômicas de microrganismos elicitados, para a compreensão e elucidação das vias metabólicas de resposta e dos produtos do metabolismo secundário. *Pseudomonas* é um gênero de bactérias gram-negativas conhecido por sua extrema versatilidade e adaptabilidade. As espécies são amplamente distribuídas no ambiente, tanto aquático quanto terrestre, e também ocorrem em associação com uma variedade organismos hospedeiros, onde participam de uma série de interações (SILBY, et al., 2011; LALUCAT, et al., 2019). Muitas espécies fluorescentes de *Pseudomonas* estão associadas à rizosfera e fazem parte do grupo das rizobactérias promotoras de crescimento de plantas (RPCP). Elas possuem propriedades benéficas bem caracterizadas e são reconhecidas pelo potencial biotecnológico voltado à agricultura e ao meio ambiente (SHAHID, MALIK, MEHNAZ, 2018). *Pseudomonas fluorescens* associada às plantas tem capacidade de biocontrole e bioestimulação devido, em grande parte, à produção de compostos bioativos como 2,4-diacetilfloroglucinol (2,4-DAPG), ácido fenazina-1-carboxílico (PCA), pirrolnitrina (PRN), pioluteorina (PLT), cianeto de hidrogênio (HCN), além de diversos lipodepsipeptídeos cíclicos e sideróforos como pioverdina. Muitos destes são excretados para o meio extracelular e possuem efeitos de supressão contra patógenos, dadas suas propriedades antifúngicas, antibacterianas, herbicidas, anti-helmínticas, entre outras (JOUSSET, et al., 2006; RAAIJMAKERS, MAZZOLA, 2012; GEUDENS, MARTINS, 2018; SHAHID, MALIK, MEHNAZ, 2018). *Pseudomonas fluorescens* também já foi encontrada em interação com esponjas marinhas. Um estudo anterior relata que as linhagens H41 e H40 exibiram forte atividade antibacteriana contra patógenos importantes e resistentes à múltiplas drogas, como *Klebsiella pneumoniae* (SANTOS, et al., 2010). Além disso, foi demonstrado que genes

envolvidos na biossíntese da pioverdina estão relacionados à essa atividade inibitória de *P. fluorescens* H41 (YE, et al., 2015). Na última década, sideróforos foram considerados alvos para o desenvolvimento de novas moléculas antibacterianas, devido à importância do ferro ao metabolismo bacteriano e à escassez de antibióticos eficazes contra bactérias multirresistentes (FRANGIPANI, et al., 2014). Visto o arcabouço metabólico de *Pseudomonas* sp. e a possibilidade do uso da radiação UV como modulador e elicitor de metabolismo, este trabalho preliminar busca caracterizar condições de cultivo de *P. fluorescens* H41, para que futuramente sejam investigadas as diferenças no metaboloma da cepa elicitada por UV em relação ao controle (sem UV). Para tanto, será feita uma abordagem de metabolômica não-alvo, utilizando cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial (LC-MS/MS).

Objetivo

Este estudo buscou determinar a curva de crescimento da bactéria e testar sua viabilidade celular em diferentes suspensões com água Milli-Q.

Metodologia

Para este trabalho, foi utilizada uma estirpe de *P. fluorescens* isolada a partir de *Haliclona* sp. na costa do Rio de Janeiro (SANTOS, et al., 2010). A identificação foi realizada a partir de espectrometria de massas (MALDI-TOF) pela Prof.ª Marinella Silva Laport do Laboratório de Bacteriologia Molecular e Marinha (LBMM), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir de uma ou duas colônias isoladas, foi feito o preparo de suspensões em caldo LB (*Lysogeny Broth* líquido; 5 g/L de extrato de levedura, 10 g/L de triptona e 10 g/L de NaCl), água Milli-Q e glicose dissolvida em água Milli-Q (30% v/v) (escala McFarland = 0,5). Com o intuito de determinar as fases e velocidade de crescimento da bactéria, uma alíquota de 3 mL foi retirada de cada suspensão para mensuração da Densidade Ótica (DO_{600} e DO_{625}) por um espectrofotômetro (Milton Roy, Canada). Esse momento foi chamado de tempo inicial (t=0). A mensuração foi feita consecutivamente pelas sete primeiras horas e depois apenas ao completar 24 h. Em conjunto, também foi realizado um teste de viabilidade celular para estas suspensões. Seria de interesse se a célula bacteriana suportasse o estresse osmótico da água Milli-Q, para que tal seja utilizado como meio de tratamento durante a irradiação das culturas. Dessa forma, alíquotas de 100 µl foram retiradas das três suspensões e diluídas em série. Posteriormente, as amostras foram vertidas em placas de Petri e incubadas (37°C, 1h) para contagem de células viáveis em unidade formadora de colônia (UFC) após 24 h. Métodos previamente descritos foram adaptados para a realização das próximas etapas (KOUREMENOS, et al., 2014; FAVRE, et al., 2017; FAVRE, et al., 2018; JOUSSE, et al., 2018; ARAÚJO-LIMA, et al., 2020). As amostras foram irradiadas com UV, submetidas ao congelamento imediato (N_2 líquido) e extraídas com metanol. Também foi realizado o preparo e filtragem dos extratos para a aquisição de dados LC-MS/MS. O material foi armazenado em Ultrafreezer -80°C e aguarda a aquisição.

Resultados

Com o objetivo de se determinar as fases e velocidade de crescimento, foram confeccionadas curvas de crescimento a partir da leitura da Densidade Ótica de cada suspensão (Figura 1). Em caldo LB, a fase exponencial iniciou-se, aproximadamente, em t=2 e a fase estacionária em t=7. O cultivo em água Milli-Q apresentou um crescimento em t=1 e em t=2 se estabilizou. Por outro lado, a bactéria no meio suplementado com glicose não apresentou mudanças notáveis em seu crescimento. A determinação das fases de crescimento da bactéria é um importante dado preliminar, pois cada fase distingue-se metabolicamente uma da outra. Metabólitos secundários são frequentemente produzidos em níveis mais altos durante a transição da fase exponencial para a fase estacionária (ROZE, CHANDA, LINZ, 2011). Além disso, já foi relatado que uma maior biossíntese de pirrolnitrina (PRN) em *P. fluorescens Pf5* e *Pseudomonas chlororaphis* O6 está associada à ativação do fator sigma da fase estacionária (*RpoS*) – um regulador primário de genes desta fase (SARNIGUET, et al., 1995; PARK, et al., 2011). Inclusive, muitas aplicações biotecnológicas surgiram recentemente com base nos promotores de genes que são regulados positivamente na fase estacionária (JAISHANKAR, SRIVASTAVA, 2017). Como o intuito deste trabalho é investigar a ocorrência de uma modulação do metaboloma em função da radiação UV, analisando a resposta do metabolismo secundário, foi decidido que a bactéria seria cultivada até que se atingisse a fase estacionária, por ser a fase

metabolicamente mais interessante para este estudo. Na etapa de irradiação, é ideal que não haja compostos orgânicos no meio de cultura, pois eles podem gerar subprodutos que não são interessantes para análise. Outros estudos da área cultivam a bactéria em um meio de cultura próprio para seu crescimento, para que depois as células sejam lavadas e ressuspensas em tampão ou NaCl (0,9%) (SANTOS, et al., 2013; MANSUR, et al., 2019). No entanto, a composição do meio é um fator importante a se considerar em espectrometria de massas acoplada à cromatografia líquida. A eficiência da Ionização por Eletrospray (ESI) é afetada negativamente pela presença de sais, e compostos como proteínas, fosfolipídios e açúcares também podem causar supressão ou aumento iônico se coeluirem com o analito (ANSERMOT, BRAWAND-AMEY, EAP, 2012). Dessa forma, foi decidido que o caldo LB seria utilizado apenas para o crescimento das células, e, posteriormente, seria lavado e substituído por um meio simples (água Milli-Q) durante o tratamento das amostras. Entretanto, muitas células bacterianas são sensíveis à pressão osmótica, ou seja, requerem uma força iônica compatível à do meio, para manter sua integridade (BOLTEN, et al., 2007). Por esse motivo, foi necessário checar a viabilidade celular nas suspensões que contém água Milli-Q (Tabela 1), que por sua vez possui uma força iônica extremamente baixa. Para que a célula possua uma fonte de carbono para produção de metabóitos de estresse, glicose dissolvida em água Milli-Q (30% v/v) também foi testado como um meio de cultivo (Tabela 1). Dentre as diluições realizadas e plaqueadas, o fator de diluição de 10^{-6} foi o escolhido para a contagem de células viáveis por demonstrar a melhor visualização de UFCs. Após 24 h, pode-se constatar a viabilidade das células que cresceram suspensas em água Milli-Q, mas não foi possível fazer o mesmo para a suspensão de glicose (30% v/v) pelo número muito baixo de colônias visíveis. Portando, este resultado foi desconsiderado. Devido à pandemia causada por Covid-19, ainda não foi possível realizar a aquisição das amostras em espectrometria de massas.

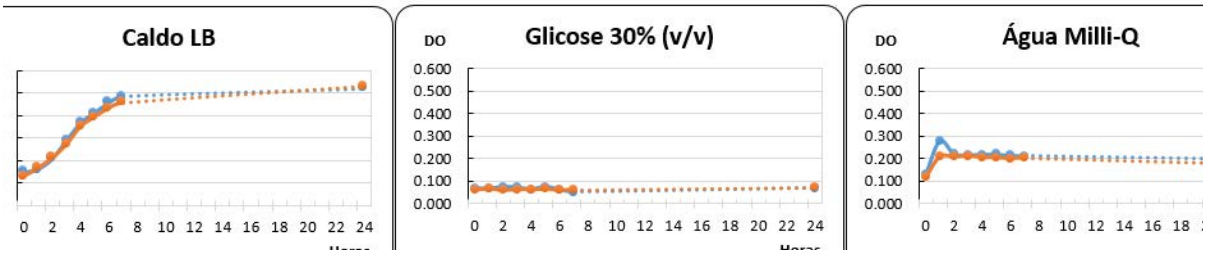


Figura 1: Curva de crescimento para as bactérias suspensas em caldo LB, glicose 30% e água Milli-Q a partir da leitura da Densidade Ótica. A linha azul refere-se à DO_{600} e a linha laranja à DO_{625}. Os círculos representam o tempo de mensuração – a Densidade Ótica foi medida pelas sete primeiras horas consecutivas, e depois apenas ao se atingir 24 h.

Diluição	*Placas*	*Colônias por placas*	*UFC/mL*
1:1000000	MQ	38	$3,8 \times 10^7$
	G	<30	-
	LB	90	$9,0 \times 10^7$

Tabela 1: Total de UFC/mL de cada suspensão. “MQ” representa água Milli-Q; “G” glicose 30% (v/v) e “LB” caldo LB. O resultado para a glicose foi desconsiderado por não ser significativo. A contagem foi realizada após 24 h de crescimento.

Conclusões

Foram descritos dados da curva de crescimento e viabilidade celular de *P. fluorescens* H41 em diferentes suspensões. Esses resultados são preliminares e ajudam a criar um protocolo ideal de preparo de amostras para estudos metabolômicos em bactérias. Foi possível determinar o início da fase de crescimento mais adequada para este trabalho. Na etapa de irradiação, as células podem ser ressuspensas em água Milli-Q, pois elas permaneceram viáveis por 24 h. No entanto, o resultado para a suspensão em glicose precisou ser desconsiderado. Como perspectiva futura, a realização desses experimentos em duplicata ou triplicata biológica iria auxiliar a confiabilidade desses resultados. Após a aquisição de dados, será possível apresentar o perfil metabolômico de *P. fluorescens H41* nas duas condições de tratamento (UV e sem UV) e indicar produtos biotecnológicos para agricultura e setor farmacêutico a partir dos resultados encontrados.

Referências

ANSERMOT, N.; BRAWAND-AMEY, M.; EAP, C. B. **Simultaneous quantification of selective serotonin reuptake inhibitors and metabolites in human plasma by liquid chromatography–electrospray mass spectrometry for therapeutic drug monitoring**. *Journal of Chromatography B*, 2012. v. 885–886, p. 117–130.

ARAÚJO-LIMA, C. F.; OLIVEIRA, J. P. S.; COSCARELLA, I. L.; AIUB, C. A. F.; FELZENSZWALB, I. EVARISTO, G. P. C.; MACEDO, A. F. **Metabolomic analysis of Cyrtopodium glutiniferum extract by UHPLC-MS/MS and in vitro antiproliferative and genotoxicity assessment**. *Journal of Ethnopharmacology*, 2020. v. 253, p. 1-17.

BOLTEN, C. J.; KIEFER, P.; LETISSE, F.; PORTAIS, J-C.; WITTMANN, C. **Sampling for metabolome analysis of microorganisms**. *Anal. Chem*, 2007. v. 79, p. 3843–3849.

EL-BIALY, H. A.; ABOU EL-NOUR, S. A. **Physical and chemical stress on Serratia marcescens and studies on prodigiosin pigment production**. *Annals of Microbiology,* 2015. v. 65, p. 59–68.

FAVRE, L.; ORTALO-MAGNÉ, A.; GREFF, S.; PEREZ, T.; THOMAS, O. P.; MARTIN, J. C.; CULIOLI, G. **Discrimination of four marine biofilm-forming bacteria by LC–MS metabolomics and influence of culture parameters**. *Journal of proteome research*, 2017. v. 16, n. 5, p. 1962–1975.

FAVRE, L.; ORTALO-MAGNÉ, A.; PICHEREAUX, C.; GARGAROS, A.; BURLET-SCHILTZ, O.; COTELLE, V.; CULIOLI, G. **Metabolome and proteome changes between biofilm and planktonic phenotypes of the marine bacterium Pseudoalteromonas lipolytica TC8**. *Biofouling*, 2018. v. 34, n. 2, p. 132–148.

FRANGIPANI, E.; BONCHI, C.; MINANDRI, F.; IMPERI, F.; VISCA, P. **Pyochelin potentiates the inhibitory activity of gallium on Pseudomonas aeruginosa**. *Antimicrob Agents Chemother*, 2014. v. 58, n. 9, p. 5572–5575.

GEUDENS, N.; MARTINS, J. C. **Cyclic Lipodepsipeptides from Pseudomonas spp.** – Biological Swiss-Army Knives Niels. *Frontiers in Microbiology*, 2018. v. 9, n. 1867, p. 1–18.

JAISHANKAR, J. SRIVASTAVA, P. **Molecular Basis of Stationary Phase Survival and Applications**. *Frontiers in Microbiology*, 2017. v. 8, p. 1–12.

JOUSSE, C.; DALLE, C.; CANET, I.; LAGRÉE, M.; TRAÏKIA, M.; LYAN, B.; MENDES, C.; SANCELME, M.; AMATO, P.; DELORT, A. **Metabolomic study of the response to cold shock in a strain of Pseudomonas syringae isolated from cloud water**. *Metabolomics*, 2018. p. 1–13.

JOUSSET, A.; LARA, E.; WALL, L. G.; VALVERDE, C. **Secondary metabolites help biocontrol strain Pseudomonas fluorescens CHA0 to escape protozoan grazing**. *Applied and Environmental Microbiology*, 2006. v. 72, n. 11, p. 7083–7090.

KOUREMENOS, K. A.; BEALE, D. J.; ANTTI, H.; PALOMBO, E. A. **Liquid chromatography time of flight mass spectrometry based environmental metabolomics for the analysis of Pseudomonas putida Bacteria in potable water**. *Journal of Chromatography B*, 2014. v. 966, p. 179–186.

KUMAR, R.; PATEL, D. D.; BANSAL, D. D.; MISHRA, S.; MOHAMMED, A.; ARORA, R.; SHARMA, A.; SHARMA, R. K.; TRIPATHI, R. P. **Extremophiles**: Sustainable resource of natural compound-Extremolytes. In: SINGH, O. V.; HARVEY, S. P. (eds) Sustainable biotechnology: sources of renewable energy. *Dordrecht: Springer*, 2010, p. 279–294.

LALUCAT, J.; MULLET, M.; GOMLA, M.; GARCÍA-VALDÉS, E. **Genomics in Bacterial Taxonomy: Impact on the Genus Pseudomonas**. *Genes*, 2020. v. 11, n. 2, p. 1–18.

PARK, J. Y.; OH, S. A.; ANDERSON, A. J.; NEISWENDER, J.; KIM, J-C.; KIM, Y.C. **Production of the antifungal compounds phenazine and pyrrolnitrin from Pseudomonas chlororaphis O6 is differentially regulated by glucose**. *Letters in Applied Microbiology*, 2011. v. 52, n. 5, p. 532–537.

RAAIJMAKERS, J. M.; MAZZOLA, M. **Diversity and Natural Functions of Antibiotics Produced by Beneficial and Plant Pathogenic Bacteria**. *Annual Review of Phytopathology*, 2012. v. 50, n. 1, p. 403–424.

REIS-MANSUR, M. C. P. P.; CARDOSO-RURR, J. S.; SILVA, J. V. M. A.; SOUZA, G. R., CARDOSO, V. S.; V., MANSOLDO, F. R. P.; PINHEIRO, Y.; SCHULTZ, J.; BALOTTIN, L. B. L.; SILVA, A. J. R.; LAGE, C.; SANTOS, E. P.; ROSADO, A. S.; VERMELHO, A. B. **Carotenoids from UV-resistant Antarctic Microbacterium sp. LEMMJ01**. *Scientific reports*, 2019. v. 9, n. 1, p. 1–14.

ROZE, L. V., CHANDA, A.; LINZ, J. E. **Compartmentalization and molecular traffic in secondary metabolism**: A new understanding of established cellular processes. *Fungal Genetics and Biology*, v. 48, n. 1, p. 35–48.

SANTOS, A. L.; OLIVEIRA, V.; BABTISTA, I.; HENRIQUES, I.; GOMES, N. C. M.; ALMEIDA, A.; CORREIO, A.; CUNHA, A. **Wavelength dependence of biological damage induced by UV radiation on bacteria**. *Archives of Microbiology*, 2013. v. 195, p. 63–74.

SANTOS, O. C. S.; PONTES, P. V. M. L.; SANTOS, J. F. M.; MURICY, G.; GIAMBIAGI-DEMARVAL, M.; LAPORT, M. S. **Isolation, characterization and phylogeny of sponge-associated bacteria with antimicrobial activities from Brazil**. *Res. Microbiol.*, 2010. v. 161, n. 7, p. 604–612

SARNIGUET, A.; KRAUS, J.; HENKELS, M. D.; MUEHLCHEN, A. M.; LOPER, J. E. **The sigma factor s affects antibiotic production and biological control activity of Pseudomonas fluorescens Pf□5**. *Proc. Natl. Acad. Sci. USA*, 1995. v. 92, n. 26, p. 12255–12259.

SHAHID, I.; MALIK, K. A.; MEHNAZ, S. **A decade of understanding secondary metabolism in Pseudomonas spp. for sustainable agriculture and pharmaceutical applications**. *Environmental Sustainability*, 2018. v. 1, n. 1, p. 3–14.

SILBY, M. W.; WINSTANLEY, C.; GODFREY S. A. C.; LEVY, S. B. JACKSON, R. W. **Pseudomonas genomes: diverse and adaptable**. *FEMS Microbiology Reviews*, 2011. v. 35, n. 4, p. 652–680.

TAO, J.; WANG, X.; SHEN, Y.; WEI, D. **Strategy for the improvement of prodigiosin production by a Serratia marcescens mutant through fed-batch fermentation**. *World Journal of Microbiology and Biotechnology*, 2005. v. 21, p. 969–972.

VENIL, C. K.; ZAKARIA, Z. A.; AHMAD, W. A. **Bacterial pigments and their applications**. *Process Biochemistry*, 2013. v. 48, n, 7. p. 1065–1079.

YE, L.; SANTOS-GANDELMAN, J. F.; HARDOIM, C. C. P.; GEORGE, I.; CORNELIS, P.; LAPORT, M. S. **Antibacterial activity and mutagenesis of sponge-associated Pseudomonas fluorescens H41**. *Antonie van Leeuwenhoek*, 2015. v. 108, p. 117–126.

ONTOGENIA DO GIRINO DE *Hylodes nasus* (Lichtenstein, 1823) do Parque Nacional da Tijuca (AMPHIBIA, ANURA, HYLODIDAE).

[1,2]Ana Beatriz Fernandez da Costa (IC-UNIRIO); [1,2]Vitor Sampaio Matias (coorientador); [1,2]Ana M. P. T. de Carvalho-e-Silva (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Biossistemática de Anfíbios – LABAN/UNIRIO

Palavras-chave: **Desenvolvimento; Endêmico; Mata atlântica.**

Introdução

A família Hylodidae Gunther 1858 é composta por 47 espécies, que podem ser divididas em três gêneros: *Crossodactylus* Duméril and Bibron 1841, com 14 espécies; *Hylodes* Fitzinger 1826, com 26 espécies; e *Megaelosia* Miranda-Ribeiro 1923, com 7 espécies, formando um grupo monofilético (FROST *et al*., 2006). O gênero *Hylodes* (Lichtenstein, 1823), apresenta a maioria de suas espécies endêmicas do Brasil, sendo a espécie *Hylodes nasus* endêmica do estado do Rio de Janeiro a Santa Catarina.

Os indivíduos de *Hylodes nasus* são encontrados no estado do Rio de Janeiro no Parque Nacional da Tijuca (Parna Tijuca), que é considerado uma unidade de conservação da Mata Atlântica e um dos maiores parques urbanos do mundo (FRAGA FERNANDES, 2011). Geralmente, estes indivíduos apresentam um padrão de atividade diurno, vivendo ao lado de córregos e floresta circundante, e se utilizando de fendas em rochas ou outros substratos quando está em seu período inativo (MACHADO, 2016). As larvas desta espécie são encontradas ao longo de todos os meses do ano, sugerindo que a espécie se reproduz continuamente (WOGEL, 2004). Apresentam predominantemente um dorso marrom ao longo da superfície lateral do corpo, com algumas manchas e pontuações marrons na musculatura e nadadeira caudal (WOGEL, 2004).

O estudo da ontogenia, segundo Costa & Carvalho-e-Silva (2008), é importante para um melhor entendimento de relações filogenéticas entre anuros, podendo contribuir para esclarecer diversas questões taxonômicas. Além disso, facilita na identificação de diversas espécies (HALL *et al*., 1997)

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo a descrição e comparação do desenvolvimento externo dos girinos de *Hylodes nasus* proveniente do município do Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Como objetivos específicos: haverá a busca por possíveis diferenças temporais no desenvolvimento dos indivíduos; comparação de seus diferentes estágios de desenvolvimento, de acordo com a tabela de Gosner (1960); comparação das medidas das larvas com o indivíduo adulto; observar relações do crescimento acentuado da larva com outras espécies de Hylodidae.

Metodologia

O dados coletados foram realizados através de animais previamente tombados na coleção de anfíbios da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, localizada no Laboratório de Biossistemática de Anfíbios da UNIRIO, fixados e preservados com formalina a 5%.

As medições dos girinos foram realizados com auxílio de um paquímetro (precisão 0,01mm), com metodologia e nomenclatura adaptadas de Altig & McDiarmid (1999), sendo estas: Comprimento total (TL), comprimento do corpo (BL), comprimento da cauda (TAL), largura do corpo (BW), altura da cauda (TH), altura do corpo (BH), distância entre a narina e o focinho (), distância entre a narina e o focinho (NSD), distância entre o olho e o focinho (ESD) e fórmula dentária (FOR-DENT).

Foi realizada a separação do estágio 25, em 25(a), de 20,7 mm a 42,5 mm, e 25(b), 43,2 mm a 57,4 mm. Além da junção dos estágios: 26 a 29, 30 a 34, 36 a 41 e 41 e 44, afim de tornar as curvas mais achatadas.

Os estágios foram determinados com base na tabela de Gosner (1960), e a relação da ontogenia com outros indivíduos Hylodidae foi possível através do levantamento bibliográfico.

Todos os dados obtidos serão amostrados através de gráficos, seguidos de seu desvio padrão.

Resultados

Ao todo, foram analisados 125 girinos da espécie de *Hylodes nasus* da coleção da UNIRIO, sendo feitas suas medições e a análise da morfologia oral. Não foram encontrados indivíduos nos estágios 45 e 46.

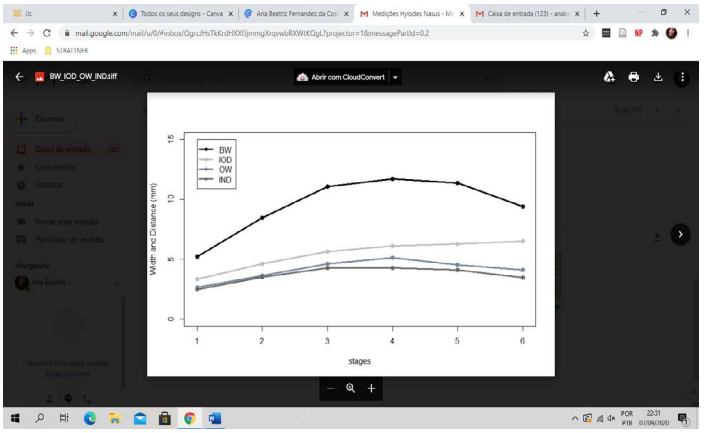


Gráfico 1 – Média das medidas de I BW (largura do corpo), IOD (distância interocular), OW (largura do disco oral) e IND (distância internasal) de *Hylodes nasus*. Estágios agrupados em: 1 - 25(a); 2 - 25(b); 3 - 26 a 29; 4 - 30 a 34; 5 - 36 a 41; 6 - 41 a 44.

De acordo com as análises feitas acerca das medidas dos girinos, houve uma grande variação entre os indivíduos do estágio 25, tendo indivíduos com máximo comprimento total (TL) de 57,42 mm, média de 44,50 mm, mínimo de 20,72 mm (Gráfico 1). Sendo assim, fez-se necessária a divisão do estágio 25, em 25(a) e 25(b), também realizado em Silva *et al.*, (2018).

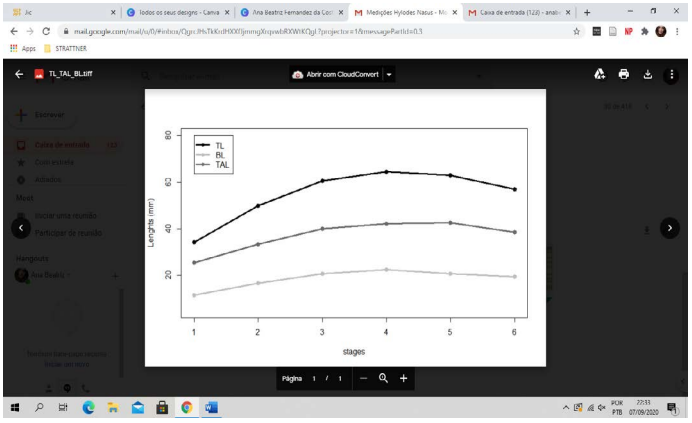


Gráfico 2 – Média das medidas de TL (comprimento total), BL (comprimento do corpo), TAL (comprimento da cauda) de *Hylodes nasus*. Estágios agrupados em: 1 - 25(a); 2 - 25(b); 3 - 26 a 29; 4 - 30 a 34; 5 - 36 a 41; 6 - 41 a 44.

De acordo com o Gráfico 2, as medidas de comprimento total novamente sofreram uma maior variação entre 25 (a) e 25(b), chegando ao seu pico entre os estágio 30 a 34. O mesmo ocorre para comprimento de corpo e cauda.

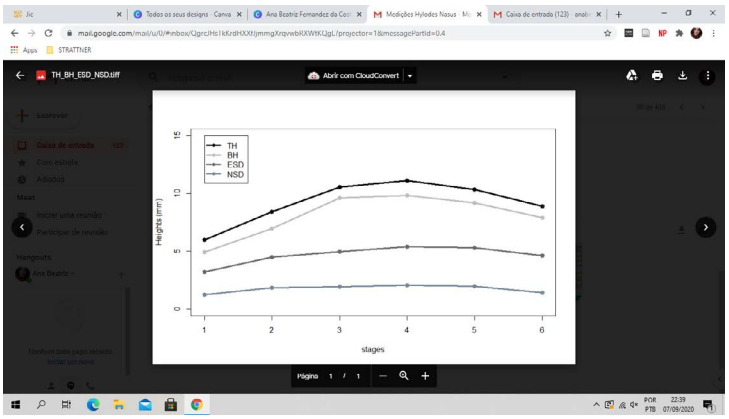


Gráfico 3 – Média das medidas de TH (altura máxima da cauda), BH (altura máxima do corpo), ESD (distância do olho ao focinho), NSD (distância da narina ao focinho) de *Hylodes nasus*. Estágios agrupados em: 1 - 25(a); 2 - 25(b); 3 - 26 a 29; 4 - 30 a 34; 5 - 36 a 41; 6 - 41 a 44.

No Gráfico 3 é possível analisar o grande aumento das medidas de TH e BH, que se faz crescente até entre os estágio 26 a 29. Entretanto, ESD e NSD não possuem grande variação, chegando entre os estágios 41 a 44 próximo ao valor de medida inicial.

Conclusões

Foi possível concluir que grande parte dos girinos de *Hylodes nasus* são capturados no estágio 25, podendo ser indício de um lento desenvolvimento da espécie neste mesmo estágio. Isso pode ocorrer pelo fato de seu desenvolvimento acontecer em riachos, com água permanente, sendo possível se utilizar de um maior espaço de tempo para o crescimento da larva inicial. Esta grande variação de crescimento no estágio 25 ocorre também na espécie *Megaelosia goeldii*, fator observado por Silva *et al*., (2018) e Giaretta *et al*. (1993). Além disso, os indivíduos adultos apresentaram uma grande variação de comprimento total, mostrando que ainda há um crescimento corporal após a metamorfose.

Referência

BACON, J.P.; FORT, C.E.; TODHUNTER, B.; MATHIS, M.; FORT, D.J. Effects of multiple chemical, physical, and biological stressors on the incidence and types of abnormalities observed in Bermuda's cane toads (*Rhinella marina*). **Journal of Experimental Zoology** v.320, p. 218-237, 2013.
FROST, D.R.; GRANT, T.; FAIVOVICH, J.; BAIN, R.H.; HAAS, A.; HADDAD, C.F.; WHEELER, W.C. The Amphibian Tree of Life. **Bulletin of the American Museum of Natural History** v.297, p.1–370, 2006.
GOSNER, K.L. A simplified table for stating Anuran embryos and larvae with notes on identification**. Herpetológica**, v.16, p.183-190, 1960.
HALL, J.A.; LARSEN, J.H.; FITZNER, R.E. Postembryonic ontogeny of the spadefoot toad, *Scaphiopus intermontatus* (Anura, Pelobatidae): external morphology. **Herpetology Monographs**. v.11, p.124–178, 1997.
SILVA, D.N. ; CARVALHO-E-SILVA, A. M. P. T. Ontogeny and behavioural aspects of the tadpoles of *Megaelosia goeldii* (Baumann, 1912) (Amphibia, Anura, Hylodidae). **Herpetology notes** , v. 11, p. 629, 2018.
MCDIARMID, R. W.; ALTIG, R. Tadpoles: The Biology of Anuran Larvae. **The University of Chicago Press. Chicago and London**, p. 444, 1999.
RACHOWICZ, L.J. Mouthpart pigmentation in *Rana muscosa* tadpoles: seasonal changes without chytridiomycosis. **Herpetological Review**, v.33, p.263-265, 2002.
RACHOWICZ, L.J.; VREDENBURG, V.T. Transmission of *Batrachochytrium dendrobatidis* within and between amphibian life stages**. Diseases of Aquatic Organisms**, v. 61, p.75-83, 2004.
VIEIRA, C.A.; TOLEDO, L.F.; LONGCORE, J.E., LONGCORE, J.R. Body length of *Hylodes* cf. *ornatus* and *Lithobates catesbeianus* tadpoles, depigmentation of mouthparts, and presence of *Batrachochytrium dendrobatidis* are related. Brazilian Journal of Biology v.73(1), p.195–199, 2013.

DIVERSIDADE FUNCIONAL E DIVERSIDADE BETA NAS COMUNIDADES MARINHAS BENTÔNICAS DA BAÍA DE GUANABARA, RJ.

[1]Ana Christina Pires Lannes Vieira (PIBIC-CNPq); [1]Luis Bernardo Silva e Santos (IC-UNIRIO); [1]Amanda Cunha de Souza Coração (Mestrado-); [1]Joel Campos de Paula (orientador)

1 – Laboratório de Biologia e Taxonomia de Algas, LABIOTAL; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

Palavras-Chave: Diversidade Funcional; Ecologia Marinha; Avaliação Ambiental.
Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ

INTRODUÇÃO

A comunidade séssil da região dos costões rochosos é um excelente sensor biológico das condições ambientais (Murray et al., 2006) e pode contribuir significativamente para uma melhor avaliação dos impactos a que este sistema está submetido. As assembleias de macroalgas têm sido referidas como ferramenta útil na determinação de impactos em ecossistemas aquáticos devido a sua rápida resposta ás mudanças ambientais, a qual se dá através de alterações na composição e diversidade de espécies e de atributos funcionais (Borowitzka 1972, Caldeira et al 2017, Arévalo et al. 2007). Um dos principais biótopos da Baía de Guanabara são os costões rochosos, considerados um dos mais importantes ecossistemas das regiões costeiras por abrigarem um elevado número de espécies de importância ecológica e econômica (Coutinho, 2002). A Baía de Guanabara é a segunda maior baía do litoral brasileiro, possuindo uma área de 384km² e apresentando uma bacia de drenagem que abrange 16 municípios da região metropolitana fluminense (Fistarol et al., 2015). O nível de poluição das águas não é homogêneo em de toda a baía (Fistarol et al. 2015), sendo este o ponto de partida para testar se há diferenças espaciais e temporais em três localidades amostradas na Baía de Guanabara. Este trabalho visa aplicar análises de Diversidade Funcional e Diversidade Beta na comunidade dominada por macroalgas da Baía de Guanabara.

OBJETIVOS

Avaliar a cobertura dos costões rochosos de três localidades da Baía de Guanabara (Ilha dos Lobos – Paquetá, Praia de Boa Viagem - Niterói e Praia Vermelha – Urca) através da análise de fotografias realizadas no período de Novembro de 2014 a Maio de 2017, correspondendo temporalmente aos anos 5, 6 e 7 do projeto de longa duração da Baía de Guanabara – PELD, e aplicar os índices de Diversidade Funcional e Diversidade Beta para acompanhar a dinâmica das comunidades marinhas bentônicas da região entre marés.

METODOLOGIA

Três localidades na Baía de Guanabara: Ilha dos Lobos - Paquetá, Praia de Boa Viagem - Niterói e Praia Vermelha - Urca, foram visitadas no período de Novembro de 2014 a Maio de 2017. Foram realizadas, sazonalmente, cinco amostras fotográficas da faixa inferior da zona mesolitoral, dominadas por macroalgas, com o auxílio de um quadrado de 900cm² e adicionalmente algumas amostras foram coletadas para ajudar a identificar as algas fotografadas e compuseram a lista de espécies de cada local. A cobertura foi calculada através análise das fotografias no programa Coral Point Count with Excel Extensions (CPCe) utilizando 50 pontos aleatórios e uma régua de espécies previamente preparada. A diferença na riqueza entre estações do ano e entre localidades foi testada através da análise de variância (ANOVA). A diversidade beta foi calculada temporalmente por meio do pacote betapart do software “R”. O cálculo da diversidade funcional foi baseado no estudo de Leps et al. (2006) e as macroalgas foram divididas por filo (Chlorophyta, Rhodophyta e Ochrophyta) e em seis grupos funcionais (folhosas, filamentosas, corticadas, crostosas, calcáreas articuladas e calcáreas incrustantes). Os invertebrados foram classificados em três grupos: filtradores, raspadores e predadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 136 táxons de macroalgas, (88) Rhodophyta, (43) Chlorophyta e (5) Ochrophyta coletadas durante o período de estudo nas três localidades. Espécies do filo Ochrophyta foram identificadas apenas na Praia Vermelha,

local onde a influência oceânica é maior e há maior renovação da água e a sua qualidade encontra-se dentro dos padrões mínimos (Paranhos et al. 1995 e 1999). As algas pardas são frequentemente utilizadas como bioindicadores de qualidade da água (Pinedo et al., 2007), devido principalmente a sua sensibilidade à contaminação por compostos orgânicos que prejudicam o seu ciclo de vida. Sendo assim, a não ocorrência atual de algas pardas no interior da Baía de Guanabara pode significar uma queda na qualidade da água, visto que em trabalhos de levantamento florístico realizados de década de 1970 indicaram a presença dessas algas no local (Yoneshigue-Braga 1970). Foi observado um gradiente na riqueza de espécies que vai diminuindo em direção ao interior da baía. No entanto, diferença significativa ($p<0,001$) só foi observada para a menor riqueza registrada na Ilha dos Lobos em Paquetá (Figura 1). A análise de variância não apontou sazonalidade comparando a riqueza por estação do ano ou agrupando em períodos chuvoso (primavera verão) e seco (outono e inverno).

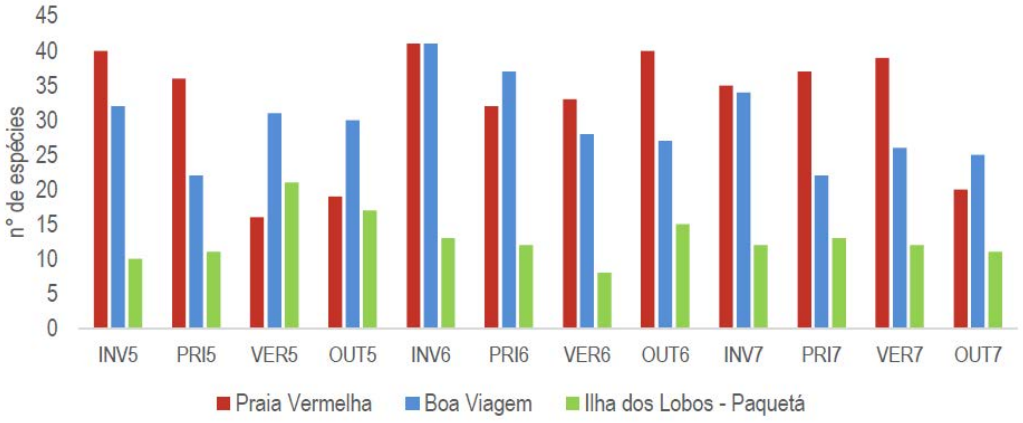


Figura 1. Variação da Riqueza de espécies nos três locais estudados ao longo de três anos amostrais, durante o período de Novembro de 2014 a Maio de 2017, abrangendo um total de 12 estações do ano.

A diversidade beta global apresentou resultados parecidos com a riqueza de espécies, sem diferença significativa entre a Praia Vermelha e a Praia de Boa Viagem mas com diferença significativa ($p < 0,05$) da Ilha dos Lobos em relação as duas localidades. A Praia Vermelha apresentou maiores valores de *nestedness*, indicando uma menor rotatividade de espécies a cada estação do ano, enquanto que na Ilha dos Lobos foi observado um *turnover* maior (Figura 2), sinalizando que a composição da flora se modifica intensamente a cada estação.

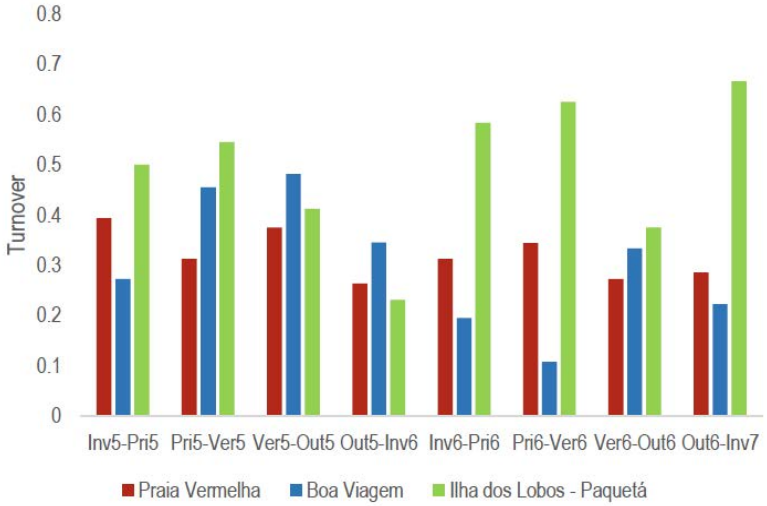


Figura 2. Variação temporal da rotatividade de espécies (*turnover*) entre as estações do ano.

A porcentagem de cobertura de macroalgas foi diferente em cada local ($p<0,001$), com a Praia Vermelha apresentando o maior percentual e Ilha dos Lobos o menor. Não houve diferença significativa na cobertura dos invertebrados entre os locais, no entanto foi observado que na Ilha dos Lobos os percentuais de cobertura dos invertebrados alcançaram valores aproximados ou superiores aos de macroalgas, enquanto que a Praia Vermelha e a Praia de Boa Viagem apresentaram a cobertura de macroalgas superior a de invertebrados ($p<0,001$) em todas as estações analisadas. Os invertebrados associados foram representados principalmente por cirripedios, briozoários, bivalves filtradores e gastrópodes raspadores. A cobertura por biofilme bacteriano mostrou um gradiente que aumentou em direção ao interior da baía ($p<0,05$), alcançando altos níveis na Ilha dos Lobos, onde foi observado nas fotografias a frequência de espaço vazio e coberto por lama. Os costões rochosos são ecossistemas conhecidos pela alta competição por espaço (Puga et al. 2019) e a ocorrência do espaço vazio pode indicar a presença de um filtro ambiental que acaba impedindo o assentamento e o estabelecimento de algumas espécies.

Nos anos estudados foi observado também um gradiente de riqueza funcional, com a entrada da baía (Praia Vermelha) apresentando 13 grupos funcionais, seguida pelo canal (Praia de Boa Viagem) com 11 grupos e o interior da baía (Ilha dos Lobos) com 9 grupos, sendo a Praia Vermelha o local com as maiores variações nos valores de riqueza por estação. Os valores obtidos pelo índice de Rao, para a Diversidade Funcional, indicaram que na Praia Vermelha o grupo que mais contribuiu na estruturação da comunidade foi o das folhosas verdes, representado principalmente por espécies do gênero *Ulva*, seguido pelo grupo das cálcareas crostosas vermelhas. Na Praia de Boa Viagem foram observados os maiores valores de Rao, indicando haver menor dominância e maoir contribuição por cada grupo funcional, e as folhosas verdes também foram as principais contribuintes, seguidas pelo biofilme bacteriano, corticadas vermelhas (representadas pelo gênero *Chondracanthus spp*.) e filamentosas verdes. Na Ilha dos Lobos o biofilme bacteriano foi o que apresentou maior influência na estruturação da comunidade, seguido pelas corticadas vermelhas, folhosas verdes e filtradores, sendo briozoários e cirripédios os mais frequentes desse último grupo.

CONCLUSÕES

A Diversidade Funcional demonstrou ser uma excelente ferramenta de exploração de dados biológicos, tendo sido utilizada em conjunto com a cobertura dos organismos (macroalgas e invertebrados), permitindo avaliar diferenças no uso do habitat por diferentes grupos funcionais no tempo e no espaço. Na praia Vermelha e Boa Viagem o principal componente da comunidade são as folhosas Verdes, mas em Boa Viagem o segundo maior componente foi o biofilme bacteriano. Na Ilha dos Lobos este biofilme é o componente majoritário indicando a existência de um forte filtro ambiental que não permite a total colonização por macroalgas e invertebrados sésseis. Em adição, a Diversidade Beta permitiu avaliar quais comunidades mudaram menos os seus componentes entre as estações do ano. Mais uma vez, na Ilha dos Lobos foram registradas as maiores rotatividades de espécie, ou seja, não estabelecimento de uma comunidade perene. A mudança na flora marinha de macroalgas deve estar refletindo a ação de filtros biológicos (distúrbios antropogênicos ou naturais), não medidos neste trabalho. Avaliar a composição e a estruturação das comunidades através Diversidade Beta e Diversidade Funcional é importante para se conhecer os impactos dos distúrbios antropogênicos nos ecossistemas, servindo como base para o desenvolvimento e implementação de programas de proteção e manutenção da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

Amador, E. S. (2013) Baía de Guanabara: Ocupação Histórica e Avaliação Ambiental. Editora Interciência, Rio de Janeiro.
Arévalo, R., et al. 2007. Changes in the composition and structure of Mediterranean rocky-shore communities following a gradient of nutrient enrichment: descriptive study and test of proposed methods to assess water quality regarding macroalgae. Marine Pollution Bulletin, 55(1-6), 104–13.
Borowitzka, M. A. (1972). Intertidal algal species diversity and the effect of pollution. Australian Journal of Marine and Freshwater Research, 23 (2), 73 – 84.
Caldeira, A. Q. *et al.* (2017) Structural and functional losses in macroalgal assemblages in a southeastern Brazilian bay over more than a decade. Ecological Indicators, v. 75, p.242-248.
Coutinho, R. (2002). Bentos de costões rochosos. In: Pereira, R.C. & Gomes, A.S. (eds), Biologia Marinha. Editora Interciência, Rio de Janeiro, Brasil, pp 147-156.

Fistarol *et al*. (2015). Environmental and Sanitary Conditions of Guanabara Bay, Rio de Janeiro. Frontiers in Microbiology 6; 1232, 1-17.
Murray, S.N.; Ambrose, R.F. ; Dethier, M.N. (2006). Monitoring rocky shores. Ed. University of California Press, Califórnia, 220 p
Paranhos, R.; Gonzalez, A.; Andrade, L. & Valentin, J.L. (1999). Produção bacteriana na Baía de Guanabara. Resumos da XII Semana Nacional de Oceanografia, Rio de Janeiro, pp:151-153
Pinedo *et al*. (2007). Rocky-shore communities as indicators of water quality: A case study in the Northwestern Mediterranean. Marine Pollution Bulletin 55; 126-135.
Puga, C. A. *et al*. (2019) Multi-year changes of a benthic community in the mid-intertidal rocky shore of a eutrophic tropical bay (Guanabara Bay, RJ – Brazil). Estuarine, Coastal and Shelf Science, [s.l.], v. 226.
Taouil & Yoneshigue-Valentin, Y. (2002). Alterações na composição florística das algas da Praia de Boa Viagem (Niterói, RJ). Revista Brasil, Bot., n.4; 405-412.
Yoneshigue-Braga,, Y., (1970). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. II- Phaeophyta. Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ. 045:1-31.

CARACTERIZAÇÀO E DESENVOLVIMENTO DO GIRINO DE *Scinax hayii* (BARBOUR, 1909)(AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE).

[1]Ana Lívia de Souza Guimarães (IC-UNIRIO); [1]Ana Maria Paulino Telles de Carvalho e Silva (orientadora).

1 – Laboratório de Biossistemática de Anfíbios; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO.

Zoologia, Anura, Taxonomia, Ontogenia, Morfometria, Mata Atlântica.

Introdução:

A Mata Atlântica se destaca por apresentar altos níveis de diversidade e endemismo devido a variações de latitude, altitude, solo, formações vegetais e zonas climáticas, que em conjunto criaram uma variedade de habitats e possíveis nichos ecológicos nesse bioma (PINTO *et al*., 2006; SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2018; TABARELLI *et al*., 2005). A situação da Mata Atlântica é alarmante, esse ecossistema se encontra fortemente degradado, restando apenas 12,4% da cobertura original na forma de fragmentos (SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2018), isto em consequência da interferência antrópica através da ocupação territorial e da exploração excessiva dos recursos naturais onde reside aproximadamente 72% da população do Brasil (ICMBIO, 2016), causando perda da diversidade. A região da Mata Atlântica possui alta incidência de endemismo de anfíbios, nela mais de 400 espécies de anuros já foram registradas, sendo 85% destas encontradas exclusivamente neste ecossistema, o que coloca esses organismos em uma situação vulnerável (CRUZ & FEIO, 2007). A situação da população mundial de anfíbios não é promissora, esta tem sofrido grande declínio, sendo o grupo mais ameaçado, ao mesmo tempo em que novas espécies ainda são descobertas (IUCN, 2020; PROVETE, GAREY & JORDANI, 2012).

Os anfíbios são conhecidos por apresentarem duas fases de vida: uma larval aquática chamada de girino nos anuros (exclusiva de água doce) e outro terrestre pós-metamorfose, cada uma com suas particularidades ecológicas, sendo úteis informações a cerca de ambas as fases para a identificação correta das espécies, estudos de relações filogenéticas e para a criação de planos de conservação e manejo (PROVETE, GAREY & JORDANI, 2012; ALTIG & MCDIARMID, 1999; HADDAD, 2008; FAIVOVICH, 2002; POMBAL-JÚNIOR, 1995a). No Brasil, apesar da grande diversidade de anuros os estudos sobre girinos ainda são recentes, sendo a maioria das descrições existentes realizadas somente após os anos 60, e aproximadamente 40% das espécies não possuem o girino devidamente identificado, o que forma lacunas no conhecimento a cerca dessas espécies (PROVETE, GAREY & JORDANI, 2012).

Scinax hayii foi descrita por Barbour (1909) a partir de um indivíduo adulto coletado no município de Petrópolis (RJ). Na descrição original são dadas algumas características do adulto e o girino não é citado. Santos (2015) descreve os adultos na localidade tipo como uma perereca de médio porte (CRC machos: 37,5–46 mm; fêmeas: 44,8–51,8 mm) com dorso de coloração uniforme amarelo oliváceo sendo comuns variações entre amarelo e marrom. Não são publicadas descrições do girino de *S. hayii* na localidade tipo, somente no estado São Paulo para Paranapiacaba, município de Santo André, por Borkemann (1967) e no município de Boracéia (SP) por Heyer *et al*. (1990). Os indivíduos de *S. hayii* são considerados de habitat generalista, habitam desde áreas próximas a pequenos charcos em áreas abertas e degradadas a lagoas permanentes em florestas fechadas (BERTOLUCI & RODRIGUES, 2002; JUARES, 2011; HEYER *et al*. 1990), também são encontrados girinos em remansos de riachos. Atualmente a distribuição dessa espécie ainda é discutida, pois já foram notadas variações morfológicas e (*i.e*. variações nos padrões de coloração e tamanho) e acústicas por diferentes autores entre as populações registradas (RIBEIRO, EGITO & HADDAD, 2005; COCHRAN, 1955; SANTOS, 2015). Segundo Frost

(2020) a distribuição geográfica da espécie se dá desde a Serra do Mar do estado do Espírito Santo até Santa Catarina, já Santos (2020) afirma baseado em análises genéticas que na realidade *S. hayii* estaria restrita aos ambientes de planície litorânea e serra entre os estado do Espírito Santo e São Paulo. Também encontra-se na literatura registros da espécie na Serra da Mantiqueira (JUARES, 2011). Dentro desse contexto, espera-se obter através do estudo dos girinos informações complementares para a taxonomia e ecologia de *S. hayii*, espécie endêmica da Mata Atlântica.

Objetivo:

Este trabalho tem como objetivo a caracterização e o desenvolvimento do girino de *Scinax hayii* do estágio 25 a 46 (recém-metamorfoseado) em Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

Metodologia:

A localidade escolhida para a realização deste estudo foi o município de Teresópolis, próximo a Petrópolis (localidade-tipo), na Serra dos Órgãos, Estado do Rio de Janeiro, devido à disponibilidade de material tombado na Coleção de Anfíbios da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A terminologia dada nos caracteres morfológicos externos e ecológicos seguem Duellman (1970) e Altig (2007). Para as mensurações foram utilizados os espécimes de *S. hayii* tombados na Coleção de Anfíbios da UNIRIO, depositada no Laboratório de Biossistemática de Anfíbios da UNIRIO, que foram coletados no município de Teresópolis e se apresentavam entre os estágios 25 e 46 (recém-metamorfoseado) definidos de acordo com Gosner (1960). As medidas foram tiradas com paquímetro de precisão 0,01 mm e com o auxílio de lupa. Foram adotadas as seguintes medidas:

- Entre os estágios 25 e 45: comprimento total (CT), comprimento do corpo (CCOR), comprimento da cauda (CCAU), largura do corpo (LCOR), altura do corpo (ACOR), altura da cauda (ACAU), distância entre narina e focinho (N-F), diâmetro do olho (DO), distância entre olho e focinho (O-F), distância entre olhos (O-O) e distância entre narinas (N-N), distância entre olho e narina (O-N), largura da boca (LB).
- Estágio 46 (recém-metamoforseado): comprimento rostro-anal (CRA), largura da cabeça (LCA), comprimento do fêmur (CFE), comprimento da tíbia (CTI), comprimento do pé (CPE), comprimento do *calcaneum* (CCAL), comprimento do úmero (CUM), comprimento do antebraço (CAN), comprimento da mão (CMA), diâmetro do olho (DO), distância entre olho e focinho (O-F), distância entre olhos (O-O) e distância entre narinas (N-N), distância entre olho e narina (O-N), distância entre narina e focinho (N-F) e largura do corpo (LCOR).

A partir dos valores obtidos das mensurações foi calculado o desvio padrão (DP), os valores mínimo (MÍN) e máximo (MÁX) e a média aritmética (X) das medidas de cada estágio de desenvolvimento. A média aritmética foi utilizada para a criação dos gráficos de desenvolvimento.

Resultados:

No estágio 36-37 o girino *de S. hayii* apresenta: corpo robusto (proporções semelhantes de altura e largura), sendo a altura do corpo equivalente a 97% da largura; corpo equivalendo a 33,8% do comprimento total; focinho redondo em vista dorsal; aberturas das narinas são redondas e se encontram mais próximas aos olhos do que do focinho; distância entre as narinas equivalendo a 92,7% da distância entre os olhos; olhos são laterais; espiráculo único e sinistro; cauda mais alta que o corpo; nadadeira dorsal se iniciando na metade posterior do corpo e nadadeira ventral se iniciando no tubo anal; nadadeiras arqueadas; terminação da musculatura da cauda afilada; disco oral médio e ventral com largura equivalente a 52% da largura do corpo; fórmula dentária 2(2)/3 e presença de bico córneo. A formula dentária entra em contradição com a descrita em Boracéia (SP) (HEYER *et al*., 1990) mostrando que assim como notado nos adultos, os girinos de diferentes localidades também apresentam variações, podendo haver mais de uma espécie sendo registrada sob o nome *S. hayii* (RIBEIRO, EGITO & HADDAD, 2005; COCHRAN, 1955; SANTOS, 2015). Sendo assim, é reforçada a necessidade de mais

estudos com os girinos para verificação da identidade dessa espécie e também de caráter comparativo entre populações, assim como o realizado com os adultos por Santos (2020).

O girino de *S. hayii* de Teresópolis (RJ) possui em média 13,42 mm de comprimento total no estágio 25. O comprimento do corpo e da cauda, e consequentemente o comprimento total, do girino crescem de forma progressiva até o estágio 39, onde é registrada a maior média do comprimento total (38,95 mm) e da cauda (32,09 mm). A partir do estágio 39 o processo de metamorfose se inicia, ocorrendo redução das dimensões da cauda até esta ser completamente absorvida no estágio 46 (recém-metamorfoseado), esta se inicia de maneira precoce se comparada com o desenvolvimento ontogênico de Gosner (1960). A largura do corpo tende a aumentar entre os estágios 25 a 40-41, porém em seguida devido ao fenômeno de exposição dos membros anteriores esta apresenta notável diminuição no estágio 42, acontecimento que prossegue até o estágio 43-44. Os girinos de *S. hayii* em geral apresentam o corpo mais alto do que largo, exceto nos estágios 36-37, 40-41 e 45. A altura da cauda é maior que a do corpo até o estágio 42 e então a altura da cauda cai de maneira quase linear até seu total desaparecimento, sendo ultrapassada pela altura do corpo no estágio 43-44. A distância entre os olhos do estágio 25 ao 30 se mantém levemente mais curta do que a distância entre as narinas, a partir do estágio 31-33 os olhos então passam a ser mais afastados do que as aberturas das narinas. As narinas do girino se encontram mais próximas aos olhos do que do focinho até o estágio 39, em seguida a narina e o focinho passam a se aproximar de maneira progressiva até o estágio 43-44 atingindo 0,34 mm de distância, e depois se afastam levemente até o fim da metamorfose atingindo a média de 0,38 mm. Já a distância entre o olho e a narina tem crescimento acentuado entre os estágios 25 e 34, indo de 0,58mm a 1,6 mm respectivamente, entretanto a em seguida o comprimento tende variar até o estágio 46, onde apresenta média de 1,47 mm. O diâmetro do olho no estágio 25 apresenta valor médio de 0,81 mm e em seguida cresce de maneira progressiva até o estágio 40-41, atingindo o valor máximo de 1,9 mm. A partir do estágio 40-41 o diâmetro do olho diminui levemente até chegar ao comprimento médio de 1,78 mm no estágio 45, no estágio 46 o diâmetro volta a aumentar atingindo a média de 1,81 mm. O recém-metamorfoseado apresenta comprimento rostro-anal médio de 13,87 mm.

Algumas das mensurações obtidas dos girinos de *S. hayii* foram comparadas com as de *S. ruber* Laurenti, 1768 e *S. similis* Cochran, 1952, também pertencentes ao clado ruber. No estudo de Alves & Carvalho-e-Silva (1999) são realizadas as medições de *S. similis* no estágio 37 e no de Alves (1999) *S. ruber* é medida com o agrupamento dos estágios 36 e 37, logo aqui é utilizado o agrupamento 36-37 de *S. hayii* para comparação (Tabela 1). O comprimento do corpo de *S. ruber* não foi comparado devido a diferenças na metodologia.

	***S. hayii* (Estágio 36-37)**	***S. similis* (Estágio 37)**	***S. ruber* (Estágio 36-37)**
CT	32,4	31,1	26,5
CCOR	11,0	10,7	NA
ACOR	6,5	7,0	4,8
ACAU	8,6	10,3	5,7
LCOR	6,7	6,3	4,8
O-O	4,0	5,6	2,8
N-N	3,7	7,8	2,3
DO	1,6	1,8	1,5
LB	3,5	2,8	1,7

Tabela 1: Comparação das medidas de *S. hayii*, *S. similis* (Alves & Carvalho-e-Silva, 1999) e *S. ruber* (Alves, 1999).

Conclusões:

Neste trabalho foi realizado a caracterização e o desenvolvimento do girino de *Scinax hayii* do estágio 25 a 46 (recém-metamorfoseado) em Teresópolis. Os resultados obtidos demonstraram que a população de Teresópolis inicia a

metamorfose no estágio 39 e apresenta características morfométricas e morfológicas diferentes da descrita em Boracéia por Heyer *et. al* (1990), fica assim evidente a necessidade de mais estudos envolvendo a caracterização do girino na localidade tipo e a comparação com outras populações registradas.

Referências:

ALTIG, R. **A primer for the morphology of anuran tadpoles**. Herpetological conservation and biology, v. 2, n. 1, p. 71-74, 2007.
ALTIG, R.; MCDIARMID, R. W. **Tadpoles: the biology of anuran larvae**. University of Chicago Press, 1999.
ALVES, A. C. R. 1999. **Aspectos da morfologia e biologia de Scinax ruber (Laurenti, 1768) com comentários taxonômicos (Amphibia, Anura, Hylidae)**. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
ALVES, A. C. R. & CARVALHO E SILVA, S. P. 1999**. Descrição da larva de Scinax similis (Cochran) com notas comparativas sobre o grupo " ruber" no sudeste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae)**. Revista Brasileira de Zoologia, v. 16, n. 2, p. 507-512.
BARBOUR, T. **Some new South American cold-blooded vertebrates**. Proceedings of the New England Zoological Club. Cambridge, Massachusetts 4: 47-52., 1909.
BERTOLUCI, J. & RODRIGUES, M. T. **Utilização de habitats reprodutivos e micro-habitats de vocalização em uma taxocenose de anuros (Amphibia) da Mata Atlântica do sudeste do Brasil**. Papéis Avulsos de Zoologia, v.42, n.11, p. 287-297, 2002.
COCHRAN, D. M. **Frogs of southeastern Brazil**. Bulletin of the United States National Museum, v. 206, p. 1-423, 1955.
CRUZ, C. A. G.; FEIO, R. N. **Endemismos em anfíbios em áreas de altitude na Mata Atlântica no sudeste do Brasil.** Herpetologia no Brasil II. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, p. 117-126, 2007.
DUELLMAN, W. E. **The hylid frogs of Middle America**. Monograph of the Museum of Natural History, University of Kansas, Washington, v.1, p. 1-753, 1970.
FAIVOVICH, J. **A cladistic analysis of Scinax (Anura:Hylidae)**. Cladistics, v.18, p.367 – 393, 2002.
FROST, D. R. **Amphibian Species of the World: an Online Reference.** Versão 6.0. American Museum of Natural History, New York, USA, 2020. Disponível em: http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html. Acesso em: 3 de agosto de 2020.
GOSNER, K. L. **A simplifiede table for stating Anuran embryos and larvae with notes on identification**. Herpetológica 16: 183-190, 1960.
HADDAD, C. F. B. **Uma análise da lista brasileira de anfíbios ameaçados de extinção**. Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, v. 2, p. 287-295, 2008. HEYER, W. R.; RAND, A.S.; CRUZ, C. A. G.; PEIXOTO, O. L. & NELSON, C. E. **Frogs of Boracéia**. Arquivos de Zoologia 31, 231-410. 1990.
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Brazil red book of threatened species of fauna,** 2016. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/. Acesso em: 6 de agosto de 2020.
INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE'S (IUCN). **The IUCN Red List of Threatened Species**, 2020. Versão 2020-2.
JUARES, A. M. 2011. **Diversidade de anfíbios anuros na Serra da Mantiqueira na região do Pico dos Marins**. 2011. 124f. Dissertação de Mestrado em Biologia Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2011.
PINTO, L. P.; BEDÊ, L.; PAESE, A.; FONSECA, M.; PLAGIA, A.; LAMAS, I. 2006. **Mata Atlântica brasileira: Os desafios para a conservação da biodiversidade de um hotspot mundial**. Biologia da conservação: essências. São Carlos: RiMa, p. 91-118, 2006.
POMBAL-JÚNIOR, J.P.; BASTOS, R.P. & HADDAD, C. F. B. **Vocalizações de algumas espécies do gênero Scinax (Anura, Hylidae) do sudeste do Brasil e comentários taxonômicos.** Naturalia, 20: 213-225, 1995.
PROVETE, D. B.; GAREY, M. V.; DA SILVA, F. R. & JORDANI, M. X. **Knowledge gaps and bibliographical revision about descriptions of free-swimming anuran larvae from Brazil.** North-Western Journal of Zoology, v. 8, n. 2, p. 283-286, 2012.
RIBEIRO, R. S.; EGITO, G. T. B. T. & HADDAD, C. F. B. **Chave de identificação: Anfíbios anuros da vertente de Jundiaí da Serra do Japi, estado de São Paulo**. Biota Neotropica v. 5 (n2), 2005.
SANTOS, L. R. **Análises morfológicas e bioacústicas em populações de Scinax hayii (Barbour, 1909)(Anura, Hylidae) ao longo da Mata Atlântica**. 96f. Dissertação de Mestrado em Biologia Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2015.
SANTOS, L. R. **Estudo do complexo de espécies Scinax hayii (Barbour, 1909) e Scinax dolloi (Werner, 1903)(Anura, Hylidae) ao longo da Mata Atlântica, Brasil**. 2020. Dissertação de Doutorado em Biologia Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2020.
SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA (INPE). **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica.** 2018. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5115. Acesso em: 6 de agosto de 2020.
TABARELLI, M., PINTO L. P., SILVA, J. M., HIROTA, M., BEDÊ, L. **Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira**. Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 132-138, 2005.

FILOGENIA DE TRIPLECTIDES (INSECTA, TRICHOPTERA, LEPTOCERIDAE) COM BASE EM SEQUÊNCIAS DO GENE MITOCONDRIAL COI

[1]Ana Luiza Silva Alves de Sousa (IC-UNIRIO); [2]Ana Lucia Henriques-Oliveira; [1]Allan Paulo Moreira Santos (orientador)

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.
Palavras-chave: Trichoptera; filogenia; DNA barcode; insetos aquáticos.

Introdução

Filogenia é a história genealógica de um grupo de organismos e a representação hipotética dos elos de ancestralidade e descendência (Henning, 1966). Junto ao estudo da morfologia, e a correta identificação e classificação taxonômica dos organismos é possível ter melhor entendimento das relações evolutivas, formando então uma base para um sistema de classificação, assim como a possibilidade de traçar a biogeografia histórica de um grupo (Nelson & Platinik, 1981). Para que haja o resultado dessa relação é importante a criação de hipóteses filogenéticas, e o aumento do número de estudos sobre a análise taxonômica morfológica e molecular dos organismos.

Trichoptera Kirby, 1813 é uma ordem de insetos primariamente aquáticos, contabilizando na atualidade pouco mais de 16.000 espécies conhecidas (Morse 2020). A família Leptoceridae Leach, 1815 é a segunda mais diversa da ordem, possuindo 52 gêneros atuais (Holzenthal *et al*., 2011), tradicionalmente divididos em duas subfamílias: Leptocerinae Ulmer, 1903 e Triplectidinae Ulmer, 1905. Enquanto Leptocerinae possuem registro em quase todo o mundo, os Triplectidinae estão distribuídos nas regiões Neotropical, Australiana e Oriental (Morse & Holzenthal, 1987).

A subfamília Triplectidinae, que tem seu monofiletismo baseado na perda dos parâmeros fálicos e redução da falicata (Nielsen, 1957), apresenta três tribos, sendo Triplectidini Ulmer, 1906 a maior delas, com sete gêneros. Nessa tribo, *Triplectides* Kolenati, 1859 é o gênero mais diverso, contendo 91 espécies, dentre elas apenas oito possuem registro no Brasil. O monofiletismo do gênero, proposto por Morse (1981), se dá pela presença de um apêndice extra com articulação na base de cada apêndice inferior presente na genitália masculina (Mosely & Kimmins, 1953).

Apesar de haver, na atualidade, o crescimento no uso de dados moleculares na sistemática da família Leptoceridae, poucas incluem uma boa representatividade da fauna Neotropical. Além disso, até o momento, não há estudos acerca da filogenia do gênero *Triplectides,* de forma a melhor entender as relações evolutivas entre as espécies ocorrentes no Neotrópico e aquelas das regiões Australiana e Oriental. Por isso, esse estudo visa avaliar a filogenia de *Triplectides* com base em um fragmento do gene mitocondrial codificante da citocromo oxidase (COI), fornecendo suporte para futuro estudo biogeográfico do grupo.

Objetivo

Realizar uma análise filogenética do gênero *Triplectides* (Leptoceridae), usando sequências de um fragmento do gene mitocondrial COI, de forma a entender o relacionamento evolutivo entre as espécies registradas para as regiões Neotropical e Australiana.

Metodologia

As sequências COI foram obtidas através da plataforma on-line denominada BOLD Systems, a qual é voltada ao armazenamento e análise de sequências desse marcador, conhecida como DNA *barcode* (para espécies animais). No total, 61 sequências foram analisadas: 38 de espécies de *Triplectides* como grupo-interno; e 23 sequências como grupos-externos: 3 de espécies de *Atanotolica* Mosely,1936; 2 de espécies de *Condocerus* Neboiss, 1977; 1 de espécie de *Gracilipsodes* Sykora, 1967; 1 de espécie de *Grumichella* Muller, 1879; 2 de espécies de *Hudsonema* Mosely, 1936; 1 de espécie de *Lectrides* Mosely, 1953; 4 de espécies de *Notalina* Mosely,1936; 2 de espécies de *Notoperata* Neboiss, 1977; 2 de espécies de *Symphitoneuria* Ulmer, 1906; 2 de espécies de *Triplectidina* Mosely, 1936; 1 de espécie de *Triplexa* Mosely, 1953; e 1 de espécie de *Nectopsyche* Muller, 1879 (pertencente à subfamília Leptoceridae), esta última usada para enraizamento da árvore.

O programa MEGAX (KUMAR et al, 2018) foi usado, para realizar o alinhamento das sequências e para o cálculo das hipóteses filogenéticas por meio de dois métodos distintos: parcimônia e máxima verossimilhança. Para a análise de máxima verossimilhança, foi aplicado o modelo evolutivo selecionado com base no critério Akaike (AIC), calculado no próprio MEGAX com base no alinhamento total das sequências (modelo selecionado: GTR + I + G)

Tanto na análise de parcimônia quanto na de máxima verossimilhança, o enraizamento das árvores se deu *a posteriori*, com base no posicionamento do grupo-externo mais distante (representado por *Nectopsyche*). O suporte dos ramos, nas duas abordagens de análise, se deu pelos valores de *bootstrap*. As árvores resultantes das duas análises foram, então, comparadas e examinadas, para verificar a congruência entre as hipóteses geradas nas abordagens.

Resultados:

Na análise de parcimônia, foi recuperada uma única árvore mais parcimoniosa com comprimento total de 3297 passos. Foi possível constatar, com base nas árvores geradas, que o gênero *Triplectides* não foi recuperado como monofilético, tanto na análise de parcimônia quanto na de máxima verossimilhança. Isso se deu devido a diferentes espécies dos grupos-externos que foram recuperadas nos ramos internos de *Triplectides,* como por exemplo uma espécie do gênero *Lactrides* que foi recuperada dentro do ramo do gênero *Triplectides*. No entanto, é notável o agrupamento da maioria das espécies australianas em um ramo, um segundo agrupamento com espécies australianas e oriental e a grande parte das espécies neotropicais agrupadas em um terceiro ramo. Destaca-se ainda que duas espécies de *Triplectides* do Chile, T. *jaffueli* Navas, 1918 e T. *nigripennis* Mosely, 1936 foram recuperadas dentro do ramo australiano, em vez de mais proximamente relacionadas às espécies neotropicais. Isso indica a história compartilhada da fauna e flora da região dos Andes com a região Australiana.

Uma vez que o gene mitocondrial COI possui uma taxa de substituição muito rápida, e por isso sendo usado como marcador em estudos populacionais e de delimitação de espécies, para grupos mais afastados esse gene pode já estar saturado, sendo pouco útil para reconstruir a história evolutiva de tals grupos. Apesar de na análise de máxima verossimilhança os cálculos seres corrigidos por um modelo evolutivo, o nível de saturação das sequências pode ser interferido nos resultados e, por isso, o monofiletismo do gênero não ter sido recuperado.

Conclusões:

É possível concluir que o uso de dados moleculares nos estudos de filogenia do gênero *Triplectides* é uma ferramenta eficaz, quando realizada e comparada devidamente. Apesar de ter sido usado apenas um marcador no presente estudo, foi possível recuperar o relacionamento evolutivo entre as espécies do gênero. O relacionamento mais próximo entre as espécies da fauna chilena com aquelas da região Australliana, em vez de serem mais próximas de espécies neotropicais, também é comumente encontrado em outros grupos de organismos compartilhados entre essas regiões. A inclusão de outros marcadores moleculares e em especial de dados morfológicos poderá resultar em análises mais robustas de forma a ter hipóteses mais claras sobre a história evolutiva dessa linguagem de tricópteros. Tais análises também serão importantes para fundamentar hipóteses biogeográficas, ao relacionar espécies em regiões tão distintas quanto a Neotropical, a Australiana e a Oriental.

Referências:

CALOR, A.R. **Trichoptera- Levantamento e biologia de Insecta e Oligochaeta aquáticos de sistemas lóticos do Estado de São Paulo**, Universidade de São Paulo, 2006.

DUMAS, Leandro L; NESSIMIAN, Jorge L. **A new long-horned Caddisfly in the genus Triplectides Kolenati (Trichoptera: Leptoceridae) from the Itatiaia massif, southeastern Brazil.** Neotrop. entomol., Londrina , v. 39, n. 6, p. 949-951, Dec. 2010 .

HEBERT et al. **BOLD: The Barcode of Life Data System.** Biodiversity Institute of Ontario, ON, Canada, 2007.

HENNING, W. **Phylogenetic Systematics**. University of Illinois Press, Urbana, 1966.

HOLZENTHAL, R.W. & CALOR, A.R. **Catalog of the Neotropical Trichoptera (Caddisflies)**. ZooKeys 654: p. 1–566, 2017.

KUMAR, S; STECHER, G; LI, M; KNVAZ, C; TAMURA, K. **MEGA X: Molecular Evolutionary Genetics Analysis across Computing Platforms,** Molecular Biology and Evolution, Volume 35, Issue 6, June 2018, Pages 1547–1549.

MALM & JOHANSON. **A new classification of the long-horned caddisflies (Trichoptera: Leptoceridae) based on molecular data.** BMC Evolutionary Biology, 2011.

MORSE J.C.; FRANDSEN P.B.; GRAF W. & THOMAS J.A. **Diversity and Ecosystem Services of Trichoptera.** Insects 10: 125, 2019.

MORSE, J.C. **Trichoptera World Checklist,** (ed.) 2020 http://entweb.clemson.edu/database/trichopt/index.htm [acessado em 22 de agosto de 2020]

SWOFFORD, D.L. **Phyloogenetic Analyses Using Parsimony (and other methods)**, The Pennsylvania State University, 2001.

A RELAÇÃO ENTRE A BIOMASSA DO ZOOPLÂNCTON E DO FITOPLÂNCTON EM RESERVATÓRIOS TROPICAIS: AS CIANOBACTÉRIAS INFLUENCIAM?

[1]Beatriz Ramos (IC-CNPq); [1]Karen Costa (IC-UNIRIO); [1]Christina Wyss Castelo Branco (orientador).

1- Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: BZ:BF; sistemas eutróficos; trofia.

Introdução

Existe uma forte interação entre organismos do zooplâncton e do fitoplâncton (GOLDYN e KOWALCZEWSKA-MADURA, 2008), com os principais grupos zooplanctônicos se alimentando do fitoplâncton (GOLDYN e KOWALCZEWSKA-MADURA, 2008). Entretanto, nos ecossistemas aquáticos tropicais e subtropicais, algumas diferenciações importantes na dinâmica planctônica apontam que as relações entre o fitoplâncton e o zooplâncton ainda precisam ser mais exploradas (HAVENS *et al*., 2009), assim como a razão zooplâncton/fitoplâncton (BZ:BF). Estudos demonstram que a BZ:BF em lagos e reservatórios subtropicais é bem menor que a encontrada para os mesmos tipos de ambientes na região temperada (HAVENS *et al*., 2009; HAVENS e BEAVER, 2012). Reservatórios são sistemas artificiais (FERRÃO-FILHO *et al*., 2009) que apresentam características hidrológicas análogas às de um lago e um rio (KLIPPEL; MACÊDO; BRANCO, 2020). Tratam-se de sistemas complexos e normalmente submetidos a monitoramentos, uma vez que são utilizados para abastecimento doméstico, geração de energia e/ou ainda, recreação humana (TUNDISI e MATSUMURA, 2011). É por isso então que a categorização desses ambientes através de índices de estado trófico torna-se recomendável, uma vez que estes possibilitam uma melhor e mais simples análise temporal, espacial e comparativa entre eles (KLIPPEL; MACÊDO; BRANCO, 2020). Para ecossistemas tropicais, o índice de Carlson modificado por Toledo e colaboradores (TOLEDO *et al*., 1983) tem sido apontado como o mais adequado (KLIPPEL; MACÊDO; BRANCO, 2020), caracterizando os ambientes de Ultra-oligotróficos à Hipereutróficos. A eutrofização é o processo gerado pelo incremento da quantidade de nutrientes em um determinado corpo d'água; principalmente fósforo (P) e nitrogênio (N) (COSTA *et al*., 2018). Como a produção primária está diretamente ligada ao aporte de nutrientes, o processo de eutrofização provoca rápidas respostas no fitoplâncton (COTTINGHAM; CARPENTER; AMAND, 1998), sendo capaz de gerar alterações na densidade de seus grupos (FELISBERTO; LEANDRINI; RODRIGUES, 2011), dentre eles, as cianobactérias. As cianobactérias podem causar preocupantes florações em ambientes de água doce, e, com a eutrofização, a tendência é que essas florações aumentem (SMITH e SCHINDLER, 2009; CHISLOCK *et al*., 2013a). Um estudo de Hart (2011) em 10 reservatórios temperados (África do Sul), revelou declínios significativos na BZ:BF com o aumento de clorofila-*a*, sendo que a relação de biomassa aumentou com estado trófico e depois declinou nos sistemas mais eutróficos. Este declínio da razão BZ:BF em sistemas altamente produtivos tem sido relacionada a presença de uma biomassa maior do fitoplâncton não comestível, especialmente cianobactérias (HEATHCOTE *et al.,* 2016). Isso tornaria a base da pirâmide do ecossistema alargada, pela existência de um número expressivo de produtores primários não aproveitado pelos elos superiores da cadeia trófica planctônica. Muitas cianobactérias são consideradas pouco atrativas à alimentação do zooplâncton graças ao seu grande tamanho (no caso das cianobactérias filamentosas ou coloniais) (LAMPERT, 1987). Além disso, podem ser consideradas pouco nutritivas (MÜLLER-NAVARRA *et al*., 2000; DICKMAN *et al.,* 2008) e potencialmente tóxicas (STANGENBERG, 1968; HIETALA; REINIKAINEN; WALLS, 1995; FERRÃO-FILHO; AZEVEDO; DEMOTT, 2000), produzindo toxinas que são capazes de causar redução no seu crescimento populacional, em sua reprodução e em sua sobrevivência (FERRÃO-FILHO; AZEVEDO; DEMOTT, 2000). Todavia, deve-se reconsiderar o conceito de que essas são substancialmente incompatíveis com a alimentação do zooplâncton filtrador, visto que alguns estudos demonstram que suas toxinas não são necessariamente prejudiciais a esses. Há relatos, por exemplo, de indivíduos tolerantes a dietas com cianobactérias tóxicas (CHISLOCK *et al.,* 2013b) além de serem capazes de suprimir e controlar a biomassa e população desse grupo através da pastagem (SMITH e SCHINDLER, 2009; CHISLOCK *et al*., 2013a).

Objetivo

O presente estudo teve como finalidade estimar a razão entre a biomassa do zooplâncton e a biomassa do fitoplâncton (BZ:BF) de quinze reservatórios de hidrelétricas com características hidrológicas diferentes e localizados em bacias hidrográficas distintas. Além disso, objetivou-se verificar se há diferenças entre essas razões em reservatórios com diferentes estados tróficos e se a existência de uma maior biomassa de cianobactérias as influencia.

Metodologia

Utilizou-se dados limnológicos sazonais e da comunidade planctônica entre os anos de 2003 e 2014 de 15 reservatórios, localizados nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, e incluídos no Projeto de Pesquisa Institucional. Excetuando-se o Reservatório de Paracambi, para todos os demais já existia uma estimativa da biomassa do fitoplâncton e do zooplâncton. Para este, calculou-se esse valor. As amostragens aconteceram em anos distintos, e com diferentes frequências. Essas seguiram o ciclo climatológico, isto é, as estações chuvosas (março) e as secas (julho) em 2003-2004 (Manso e Serra da Mesa), 2004-2005 (Corumbá e Itumbiara), 2005-2006 (Furnas, Mascarenha de Morais e Luís Carlos Barreto de Carvalho) e 2006-2007 (Funil), 2011-2012 (Paracambi) e 2011-2014 (Santa Branca, Ribeirão das Lajes, Vigário, Santana, Ponte Coberta e Ilha dos Pombos). Os dados limnológicos e biológicos foram obtidos nas regiões lênticas, lóticas e semilênticas dos reservatórios. As amostras para análise de variáveis químicas foram coletadas no epilímnio utilizando uma garrafa de Van Dorn e as análise realizada de acordo com APHA (2005). A metodologia de coleta do plâncton foi igual em todos os ambientes: coleta superficial do fitoplâncton e arrasto com rede na zona eufótica para o zooplâncton. A biomassa dos rotíferos foi estimada através do biovolume (RUTTNER-KOLISKO, 1977), enquanto a biomassa dos microcrustáceos foi avaliada em uma microbalança analítica (Mettler Toledo, MX-5), após secagem por 24h. O conteúdo de carbono do zooplâncton foi estimado assumindo o teor de carbono como 50% do peso seco (LATJA e SALONEN, 1978). O teor de carbono de cada espécie fitoplanctônica foi estimado a partir do biovolume, utilizando a fórmula de conversão: C = aVb, onde a = 0,1204; b = 1,051; V = volume de algas (ROCHA e DUNCAN, 1985) e o teor de carbono do fitoplâncton (C-phy) foi estimado multiplicando a abundância da população e o teor médio de carbono de cada táxon (gL-1). O índice de Carlson modificado por Toledo e colaboradores (Toledo et al., 1983) foi utilizado para o cálculo do índice de trofia. Neste utilizam-se dados de transparência da água pelo disco de Secchi (DS), concentração de clorofila-a (Cla), fósforo total e fósforo reativo solúvel (SRP). Os limites para as categorias tróficas com este índice são: Ultra-oligotrófico: índice de estado trófico (IET) ≤ 24; Oligotrófico: 24< IET ≤ 44; Mesotrófico: 44 ≤ IET ≤ 54; Eutrófico: 54< IET > 74; Hipereutrófico: IET ≥ 74. A BZ:BF foi calculada através da razão entre o conteúdo total de carbono do zooplâncton pelo conteúdo total de carbono do fitoplâncton em cada amostra. Verificou-se, através de Spearman, a existência de correlação entre as variáveis bióticas, abióticas e a razão BZ:BP.

Resultados

A partir do cálculo do Índice de Estado Trófico a maioria dos reservatórios foram classificados como mesotróficos (tabela 1). Apenas Ribeirão das Lajes, Santa Branca e Itumbiara foram considerados oligotróficos e Funil, Santana, Ilha dos Pombos e Paracambi eutróficos. Dentre os 15 reservatórios analisados, Funil apresentou maior biomassa de cianobactérias, seguido por Serra da Mesa e Furnas. Os menores valores foram registrados para Ponte Coberta, Corumbá e Paracambi, respectivamente, em ordem decrescente. Como previsto, a BZ:BF tendeu a ser menor em sistemas mais eutróficos, excetuando-se o Reservatório de Paracambi, onde condições de recente enchimento podem ter influenciado a dinâmica planctônica. Esta relação, portanto, pode ser atribuída, em parte, a biomassa de cianobactérias, que se mostrou negativamente correlacionada à BZ:BF (Spearman = - 0,412). Dessa forma, confirma-se a hipótese de que uma maior biomassa de cianobactérias influencia na BZ:BF, possivelmente graças a sua toxicidade (STANGENBERG, 1968; HIETALA; REINIKAINEN; WALLS, 1995; FERRÃO-FILHO; AZEVEDO; DEMOTT, 2000) e por serem pouco atrativas e nutricionais para o zooplâncton (LAMPERT, 1987; MÜLLER-NAVARRA et al., 2000; DICKMAN et al., 2008), alargando a base da pirâmide ecossistêmica ao aumentar-se o quantitativo de fitoplâncton não comestível. Contudo, reservatórios eutróficos não necessariamente estiveram dominados por cianobactérias (Paracambi, por exemplo, foi classificado como eutrófico, mas apresentou uma das menores biomassas do grupo), o que não foi previsto de acontecer em Heathcote et al. (2016) e em Watson, McCauley, Downing (1997). Além disso, outros locais como Vigário apresentaram baixas razões e baixa biomassa de cianobactérias. Para essas localidades

teoriza-se que a comunidade de peixes tenha sido determinante para BZ:BF, visto que, para ecossistemas subtropicais e mais quentes, a presença desses animais é fator de destaque para a redução de grupos do zooplâncton, sua biomassa (BZ) e assim, da razão BZ:BF (MEHNER, 2000; HAVENS et al., 2009). Entretanto, com os dados disponíveis não foi possível testar essa hipótese. Possivelmente, a presença de cianobactérias nesses locais foi modulada pelo tempo de residência, citado como um dos principais fatores que controlam a comunidade planctônica em extensos reservatórios tropicais (Silva et al., 2014). Para os reservatórios analisados, o tempo de residência se correlacionou à biomassa do zooplâncton (Spearman = -0,19055) e a de cianobactérias (Spearman = 0,734). Resultado similar foi pontuado por Steinberg e Hartman (1988), que afirmam que a presença de cianobactérias nem sempre é indicativa de eutrofização e apontam uma relação negativa entre turbulência da água e o grupo. Por fim, nutrientes não se mostraram correlacionados à BZ:BF.

Tabela 1: **Resultados** das biomassas médias do fitoplâncton e zooplâncton encontradas para os reservatórios. Res.: reservatório; M.B.: média da biomassa; Fito: Fitoplâncton; Zoo: Zooplâncton; Ciano:Cianobactérias. MES: Mesotrófico; OLIG: Oligotrófico; EUT: Eutrófico. FUN: Funil; FUR: Furnas; VIG: Vigário; IPO: Ilha dos Pombos; SAN: Santana; PCO: Ponte Coberta; PAR: Paracambi; SER: Serra da Mesa; LCB: Luís Carlos Barreto de Carvalho; RLA: Ribeirão das Lajes; ITU: Itumbiara; MSM: Mascarenha de Morais; MAN: Manso; SBR: Santa Branca; COR: Corumbá.

Res.	Tempo de residência. (dias)	M.B. Fito. (µgC.L-1)	M.B. Zoo. (µgC.L-1)	M.B. Ciano (µgC.L-1)	BZ:BF	Classificação Trófica.
FUN	55	1068,02	194	1022,86	0,18	EUT
IPO	0,204	24,39	0,24	3,53	0,01	EUT
SAN	1,006	36,94	0,135	2,91	0,004	EUT
PAR	1	0,065	1,857	0,031	28,42	EUT
SER	770	92,11	127,94	76,25	1,39	MES
FUR	530	75,7	80,01	24,03	1,06	MES
LCB	15	22,71	79,08	19,87	3,48	MES
MSM	51	19,22	50,33	10,89	2,62	MES
MAN	430	287,05	103,07	7,34	0,36	MES
VIG	2,022	16,29	1,24	4,01	0,07	MES
PCO	1,151	17,76	6,73	2,26	0,38	MES
COR	41	19,32	116,86	2,09	6,05	MES
RLA	300,676	64,97	21,21	15,94	0,33	OLIG
ITU	146	46,89	134,37	12,23	2,87	OLIG
SBR	62,657	67,59	200,81	5,17	2,97	OLIG

Conclusões

A razão BZ:BF apresentou-se mais baixa para os reservatórios mais eutróficos, excetuando-se Paracambi, recentemente formado. Esse resultado pôde ser atribuído, em parte, à presença de cianobactérias, que se mostrou correlacionada negativamente à essa razão. Todavia, reservatórios eutróficos não necessariamente estiveram dominados por esse grupo, e reservatórios com baixa biomassa dessas também obtiveram reduzidas razões. Nesses casos, as baixas razões BZ:BF podem estar relacionada a menores tempos de residência da água e, possivelmente, à presença de peixes, que exercem um forte papel no controle das comunidades zooplanctônicas.

Referências

APHA (American Public Health Association). Standard methods for the examination of water and wastewater. American Public Health Association, Washington D.C. 2005

COTTINGHAM, K. L.; CARPENTER, S. R.; AMAND, A. L. S. Responses of epilimnetic phytoplankton to experimental nutrient enrichment in three small seepage lakes. **J. Plankton Res.**, v. 20, n. 10, p. 1889-1914. 1998.

COSTA, J. A. D. *et al.* Eutrophication in aquatic ecosystems: a scientometric study. **Acta Limnol. Bras.**, v. 30, e2. 2018.

CHISLOCK, M. F. *et al.* Do high concentrations of microcystin prevent *Daphnia* control of phytoplankton? **Water Res.**, v. 47, p. 1961-1970. 2013a.

CHISLOCK, M. F. *et al.* Large effects of consumer offense on ecosystem structure and function. **Ecology**, v. 94, n. 11, p. 2375-2380. 2013b.

DICKMAN, E. M. *et al.* Light, nutrients, and food-chain length constrain planktonic energy transfer efficiency across multiple trophic levels. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.**, v. 105, n. 47, p. 18408-18412. 2008.

FELISBERTO, S. A.; LEANDRINI, J. A.; RODRIGUES, L. Effects of nutrients enrichment on algal communities: an experimental in mesocosms approach. **Acta Limnol. Bras.**, v. 23, n. 2, p. 128-137. 2011.

FERRÃO-FILHO, A. S.; AZEVEDO, S. M.; DEMOTT, W. R. Effects of toxic and non-toxic cyanobacteria on the life history of tropical and temperate cladocerans. **Freshw. Biol**, v. 45, p. 1-19. 2000.

FERRÃO-FILHO, A. S. *et al.* Florações de Cianobactérias tóxicas no Reservatório do Funil: dinâmica sazonal e consequências para o zooplâncton. **Oecol. Bras.**,v. 13, n. 2, p. 346-365. 2009.

GOLDYN, R.; KOWALCZEWSKA-MADURA, K. Interactions between phytoplankton and zooplankton in the hypertrophic Swarzędzkie Lake in western Poland. **J. Plankton Res**., V. 30, N. 1, p. 33-42. 2008.

HART, R. C. Zooplankton biomass to chlorophyll ratios in relation to trophic status within and between ten South African reservoirs: Causal inferences, and implications for biomanipulation. **Water SA**, v. 37, n. 4, p. 513-522. 2011.

HAVENS, K. E. *et al.* Zooplankton–phytoplankton relationships in shallow subtropical versus temperate lakes Apopka (Florida, USA) and Trasimeno (Umbria, Italy). **Hydrobiologia**, v. 628, p. 165-175. 2009.

HAVENS, K. E.; BEAVER, J. R. Zooplankton to phytoplankton biomass ratios in shallow Florida lakes: an evaluation of seasonality and hypotheses about factors controlling variability. **Hydrobiologia**, p. 177-187. 2012.

HEATHCOTE, A. J. *et al*. Biomass pyramids in lake plankton: influence of Cyanobacteria size and abundance. **Inland Waters**, v. 6, n. 2, p. 250-257. 2016.

HIETALA, J.; REINIKAINEN, M.; WALLS, M. Variation in life history responses of *Daphnia* to toxic *Microcystis aeruginosa*. **J. Plankton Res.**, v. 17, n. 12, p. 2307-2318. 1995.

KLIPPEL, G.; MACÊDO, R. L.; BRANCO, C. W. Comparison of different trophic state indices applied to tropical reservoirs. **Lakes & Reserv**., p. 1-16. 2020.

LAMPERT, W. Laboratory studies on zooplankton-cyanobacteria interactions. **N. Z. J. Mar. Freshwater Res.,** v. 21, p. 483-490.1987.

LATJA, R.; SALONEN, K. Carbon analysis for the determination of individual biomasses of planktonic animals. **Verh. Internat. Verein. Limnol**., v.20, p. 2556-2560. 1978.

MÜLLER-NAVARRA, D. C. *et al*. A highly unsaturated fatty acid predicts carbon transfer between primary producers and consumers. **Nature**, v. 403, p. 74-77. 2000.

ROCHA, O; DUNCAN, A. The relationship between cell carbon and cell volume in freshwater algal species used in zooplanktonic studies. **J. Plankton Res.**, v.7, n. 2, p. 279 -294. 1985.

RUTTNER-KOLISKO, A. Suggestions for biomass calculation of plankton rotifers. **Arch. Hydrobiol. Beith. Ergebn. Limnol**., v. 8, p. 71 – 76. 1977.

SILVA, L. H. *et al.* Drivers of phytoplankton, bacterioplankton, and zooplankton carbon biomass in tropical hydroelectric reservoirs. **Limnologica**, v. 48, p. 1-10. 2014

SMITH, V. H.; SCHINDLER, D. W. Eutrophication science: where do we go from here? **Trends Ecol. Evol.**, v. 24, n. 4, p. 201-207. 2009.

STANGENBERG, M. Toxic effects of *Microcystis aeruginosa* Kg. extracts on *Daphnia longispina* OF Müller and *Eucypris virens* Jurine. **Hydrobiologia**, v. 32, p. 81-87. 1968.

STEINBERG, C. E.; HARTMANN, H. M. Planktonic bloom-forming Cyanobacteria and the eutrophication of lakes and rivers. **Freshw. Biol.**, v. 20, p. 279-287. 1988.

TOLEDO, A. P. *et al.* Aplicação de modelos simplificados para avaliação do processo da eutrofização em lagos reservatórios tropicais. *In:* 12° CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, Santa Catarina, Brasil. 1983.

TUNDISI, G.; MATSUMURA, T. **Limnology**. Editora: CRC Press. 888p. 2011.

WATSON, S. B.; MCCAULEY, E.; DOWNING, J. A. Patterns in phytoplankton taxonomic composition across temperate lakes of differing nutrient status. **Limnol. Oceanogr**., v. 42, n. 3, p. 487-495. 1997.

Checklist de Elmidae CURTIS, 1830 (Coleoptera: Byrrhoidea) nos Parques Nacionais da Tijuca, Serra dos Órgãos e do Itatiaia, Rio de Janeiro / RJ.

[1]Bruno Adeir Coelho Carneiro Alves (IC – UNIRIO); [1]Maria Inês da Silva dos Passos (orientadora).

1 – Laboratório de Insetos Aquáticos, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, 458 - Urca – Rio de Janeiro, RJ, Cep 22290-240.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Inventário, Besouros Aquáticos, Taxonomia.

INTRODUÇÃO

A ordem Coleoptera compõe o mais diverso grupo de organismos que conhecemos. Popularmente conhecidos como besouros, a ordem possui aproximadamente 380 mil espécies descritas (BRUSCA; MOORE; SHUSTER, 2018). Esse fato se reflete nos ambientes aquáticos, em que é estimado um número de 18 mil espécies, com cerca de 12.600 (70%) já descritas (JÄCH & BALKE, 2008). Dentre os representantes dos besouros aquáticos existe a família Elmidae Curtis, 1830, composta por indivíduos de pequeno porte, encontrados em ambientes de correnteza. O ciclo de vida dos elmídeos varia de um a dois anos a depender de fatores ambientais como disponibilidade de alimento e temperatura (BROWN, 1987). A alimentação de larvas e adultos é baseada em algas filamentosas ou madeira em decomposição, o que coloca a família na guilda dos raspadores (WHITE & BRIGHAM, 1996). Morfologicamente, os elmídeos adultos são caracterizados por apresentarem de 1,0 a 8,0 mm de comprimento; coloração variando de marrom a preto; coxas anteriores tipicamente globulares e sem exposição do trocantino; antena geralmente filiforme, nunca pectinada ou lamelada (BROWN, 1972; SPANGLER & SANTIAGO-FRAGOSO, 1992). São conhecidas 1498 espécies de 147 gêneros de Elmidae no mundo, distribuídas em duas subfamílias: Elminae Curtis, 1830 e Larainae LeConte, 1961 (JÄCH & BALKE, 2008; JÄCH *et al*., 2016). Atualmente no Brasil já foram registrados 23 gêneros e 148 espécies (PASSOS & SEGURA, 2017). Alguns autores sugerem que a família Elmidae tem potencial bioindicador da qualidade de água. Rosenberg e colaboradores (1993) propuseram que os insetos aquáticos podem ser utilizados para o monitoramento de riachos devido ao seu tamanho corporal, ciclo de vida curto, diversidade e densidade. Além disso, a manutenção do plastrão, forma pela qual os elmídeos executam a respiração embaixo d'água, pode ser um fator importante que limita a ocorrência dessa família a riachos com boa qualidade de água (BROWN, 1987; ELLIOTT, 2008; JÄCH & BALKE, 2008; SEGURA, 2007). O Laboratório de Insetos Aquáticos da UNIRIO (LABIAQUA), apresenta como uma de suas linhas de pesquisa o estudo da taxonomia e diversidade da família Elmidae. Estudos ecológicos e de levantamento vêm sendo desenvolvidos nos seguintes locais: Parque Nacional da Tijuca (PNT), Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) e Parque Nacional do Itatiaia (PNI). As coletas e identificações foram realizadas por diferentes colaboradores do LABIAQUA, que resultaram em bancos de dados que ficaram dispersos e desassociados dos espécimes depositados no laboratório. Isso dificultava e muitas vezes impossibilitava a consulta a esses dados.

OBJETIVO

Organizar um banco de dados único, produzindo um checklist da fauna de Elmidae para os Parques Nacionais da Tijuca, Serra dos Órgãos e do Itatiaia, com base em dados de coletas realizadas entre 2013 e 2018, a fim de estruturar uma coleção científica no Laboratório de Insetos Aquáticos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

As excursões do laboratório ao longo dos anos têm sido feitas em três diferentes áreas, e as identificações foram feitas por diferentes alunos e colaboradores. Isso resultou em diversos bancos de dados diferentes, com informações por muitas vezes redundantes e/ou dispersas. Para este trabalho, então, foi feita uma análise exaustiva de todos os dados de Elmidae produzidos pelo laboratório, com o intuito de organizar a informação e facilitar a consulta do material biótico depositado no laboratório. Para isso foram analisadas planilhas com dados de coletas de insetos aquáticos, realizadas entre 2013 e 2018, para as localidades do Parque Nacional da Tijuca (PNT), Parque Nacional do Itatiaia (PNI) e Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO). Foram filtrados apenas os dados sobre os elmídeos, organizados nos seguintes critérios: Local de coleta; data; ponto de coleta; substrato onde foi coletado; classificação taxonômica ao nível menos abrangente possível; estágio de vida (larva ou adulto); quantidade coletada. Em todas os trabalhos de campo o método de coleta foi basicamente o mesmo. Os substratos amostrados foram dos tipos: folhiço depositado em área de remanso e folhiço retido em área de correnteza. Os espécimes foram coletados por meio de uma peneira tipo “surber” de malha de 120 ou 250 micrometros. Em dois trabalhos realizados no PNI os elmídeos foram triados em campo, pois eram o único foco dos trabalhos; em outros trabalhos, que consistiam no estudo da fauna de insetos aquáticos em geral, todo o material coletado no “surber” foi fixado em álcool 92%, acondicionado em tubos falcon, etiquetado e levado ao laboratório para identificação. As identificações foram realizadas até o menor nível taxonômico possível, com auxílio de chaves taxonômicas, em microscópios estereoscópicos. Para as identificações a nível de espécie, genitálias dos machos foram extraídas com pinças finas, guardadas em tubos com glicerina e observadas em lâminas escavadas.

RESULTADOS

Para o PNT seis incursões de coleta de besouros aquáticos foram realizadas nos seguintes anos: 2013 (maio, outubro e novembro), 2014 (setembro) e em 2016 (janeiro e maio). Foram encontradas possíveis espécies novas pertencentes aos seguintes gêneros: *Hexacylloepus* Hinton, 1940 e *Phanocerus* Sharp, 1882. No total foram coligidos 205 indivíduos. Eles foram identificados em gênero, com exceção de três espécimes, identificados em família. Os gêneros registrados foram: *Heterelmis* Sharp, 1882 (123 indivíduos, sendo 96 larvas e 27 adultos), *Phanocerus* Sharp, 1882 (43 indivíduos, 24 larvas e 19 adultos) *Hexacylloepus* Hinton, 1940 (11 indivíduos, sendo 8 larvas e 3 adultos), *Neoelmis* Musgrave, 1935 (9 indivíduos, sendo 6 larvas e 3 adultos), *Xenelmis* Hinton, 1936 (12 indivíduos, sendo 11 larvas e 1 adulto), *Microcylloepus* Hinton, 1935 (três larvas) e *Hexanchorus* Sharp, 1882 (uma larva). No período estudado foram identificadas duas possíveis novas espécies pertencentes aos gêneros *Hexacylloepus* e *Phanocerus*. No PNI foram amostrados 2718 elmídeos. Os indivíduos foram registrados nos seguintes gêneros: *Austrolimnius* Carter & Zeck, 1929 (16 indivíduos), *Cylloepus* Erichson, 1847 (103 indivíduos), *Heterelmis* Sharp, 1882 (1680 indivíduos), *Hexacylloepus* Hinton, 1940 (82 indivíduos), *Macrelmis* Motschulsky, 1859 (66 indivíduos), *Microcylloepus* Hinton, 1935 (405 indivíduos), Neoelmis Musgrave, 1935 (177 indivíduos), *Xenelmis* Hinton, 1936 (125 indivíduos) *Phanocerus* Sharp, 1882 (13 indivíduos), *Promoresia* Sanderson, 1953 (2 indivíduos). Larvas foram identificadas em gênero, quando possível: *Heterelmis* Sharp, 1882 (sete indivíduos), *Hexanchorus* Sharp, 1882 (11 indivíduos), *Macrelmis* Motschulsky, 1859 (três indivíduos), *Promoresia* Sanderson, 1953 (5 indivíduos). Quando não puderam ser identificadas em gênero, foram classificadas em dois morfótipos: Larva A (9 indivíduos) e Larva B (14 indivíduos), de acordo com Passos e colaboradores (2007). Duas larvas não foram identificadas ou morfotipadas. Alguns indivíduos foram identificados em espécie: *Austrolimnius formosus* Sharp, 1882 (três indivíduos), *A. sulcicollis* Sharp, 1882 (um indivíduo), *Cylloepus friburguensis* Sampaio, Passos & Ferreira, 2011 (dois indivíduos), *C. gigas* Grouvelle, 1889 (dois invivíduos), *C. quinquecarinatus* Sampaio, Passos & Ferreira, 2011 (um indivíduo), C. sharpi

Grouvelle, 1889 (quatro indivíduos), *Hexacylloepus geiseri* Polizei, 2017 (11 indivíduos), *Macrelmis celsus* Hinton, 1946 (três indivíduos), *M. itatiaiensis* Passos, Miranda & Nessimian, 2015 (10 indivíduos), *Microcylloepus longipes* Grouvelle, 1889 (219 indivíduos), *Neoelmis cf. maculata* Hinton 1940 (um indivíduo), *N. cf. plaumanni* Hinton 1940 (três indivíduos), *N. lobata* Hinton, 1939 (oito indivíduos), *N. prosternalis* Hinton 1939 (23 indivíduos), *Xenelmis micros* Grouvelle, 1889 (102 indivíduos). Alguns espécimes do gênero *Heterelmis* foram morfotipados separados em possíveis duas espécies: *Heterelmis* sp.1 (240 indivíduos), *Heterelmis* sp.2 (211 indivíduos). Para o PARNASO, foram coletados 275 elmídeos no total, identificados em gênero, quando possível: *Austrolimnius* Carter & Zeck, 1929 (2 indivíduos), *Cylloepus* Erichson, 1847 (23 indivíduos), *Heterelmis* Sharp, 1882 (67 indivíduos), *Hexacylloepus* Hinton, 1940 (8 1indivíduos), *Macrelmis* Motschulsky, 1859 (60 indivíduos), *Microcylloepus* Hinton, 1935 (4 indivíduos), Neoelmis Musgrave, 1935 (46 indivíduos), *Phanocerus* Sharp, 1882 (12 indivíduos) e *Xenelmis* Hinton, 1936 (3 indivíduos). Cinquenta indivíduos não foram identificados. Somando-se todas as coletas nos três parques, foram contabilizados 3198 espécimes, divididos em 11 gêneros. Foram registrados sete gêneros para o PNT: *Heterelmis*, *Hexacylloepus, Hexanchorus*, *Microcylloepus*, *Neoelmis, Phanocerus* e *Xenelmis*; dez gêneros registrados para o PNI: *Austrolimnius*, *Cylloepus, Heterelmis, Hexacylloepus, Macrelmis*, *Microcylloepus,* Neoelmis, *Phanocerus, Promoresia* e Xenelmis; oito gêneros para o PARNASO: *Austrolimnius, Cylloepus*, *Heterelmis*, *Hexacylloepus*, *Macrelmis*, *Microcylloepus, Neoelmis*, *Phanocerus* e *Xenelmis*. O gênero *Hexanchorus* foi encontrado apenas no PNT. O gênero *Promoresia* foi encontrado apenas no PNI. O gênero *Heterelmis* foi encontrado em maior abundância nas três localidades.

Conclusões

Foram contabilizados 3198 espécimes em diferentes planilhas, divididos em 11 gêneros, fruto de esforços de coleta dos Parques Nacionais da Tijuca, do Itatiaia e da Serra dos Órgãos. Esse trabalho evidencia a importância de levantamentos taxonômicos, que podem revelar ocorrências não registradas e até novas espécies. Isso se torna ainda mais relevante considerando o potencial bioindicador da família Elmidae, que pode ser utilizada em estudos de longa duração para verificar a qualidade da água de riachos. Os dados foram organizados em uma planilha que futuramente será incluída no livro tombo contendo os exemplares depositados no Laboratório de Insetos Aquáticos – UNIRIO.

Referências Bibliográficas

BROWN, H. P. (1972). Aquatic dryopoid beetles (Coleoptera) of the United States. Biota of Freshwater Ecosystems Identification Manual. Water Pollution Conference Series, Washington: United States Environmental Protection Agency., p. 82

BROWN, H. P. (1987). Biology of Riffle Beetles. **Annual Review of Entomology**, v. 32, n. 1, p. 253–273.

BRUSCA, R.C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. (2018). **Invertebrados**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. p. 806.

ELLIOTT, J. M. (2008). The Ecology of Riffle Beetles (Coleoptera: Elmidae**). Freshwater Reviews**, v. 1, n. 2, p. 189–203.

JÄCH, M. A.; BALKE, M. (2008). Global diversity of water beetles (Coleoptera) in freshwater. **Hydrobiologia**, v. 595, n. 1, p. 419–442.

JÄCH, M. A.; KODADA, J.; BROJER, M.; SHEPARD, W. D.; CIAMPOR, F. (2016). World Catalogue of Insects. Vol 14. Coleoptera: Elmidae, Protelmidae. Leiden, Netherlands: Koninklijke Brill nv.

ROSENBERG, D. M.; RESH, V. H.; VINCENT, H. (1993). Freshwater Biomonitoring and Benthic Macroinvertebrates. London: Chapman & Hall.

PASSOS, M. I. S.; NESSIMIAN, J. L.; FERREIRA JUNIOR, N. (2007) Chaves para identificação dos gêneros de Elmidae (Coleoptera) ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 51(1), p. 42–53.

PASSOS, M. I. S.; SEGURA, M. O. (2020). Elmidae *in* Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. PNUD. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/122380>. Acesso em: 22 Agosto de 2020.

SEGURA, M. O. (2007). Composição E Distribuição De Coleoptera Composição E Distribuição De Coleoptera Aquáticos (Insecta) Em Córregos De Baixa Ordem No Estado De São Paulo, Brasil. [s.l.] Universidade Federal de São Carlos.

SPANGLER, P. J.; SANTIAGO-FRAGOSO, S. (1992). The Aquatic Beetle Subfamily Larainae (Coleoptera: Elmidae) in Mexico, Central America, and the West Indies. **Smithsonian contributions to Zoology**, v. 528, p. 1–84.

WHITE, D. S.; BRIGHAM, W. U. (1996). Aquatic Coleoptera. In: Introduction to the aquatic insects of North America. 3rd ed. ed. Dubuque, Iowa: Kendall/Hunt Publishing Company. p. 399–473.

DIVERSIDADE DE MEGALÓPTEROS NA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA (INSECTA: MEGALOPTERA)

[1]Gabriel Pereira (IC-FAPERJ); [1]Allan Santos (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: lacraia-d'água, julião, megalópteros

Introdução

A ordem Megaloptera constitui a superordem Neuropterida, em conjunto com as ordens Raphidioptera e Neuroptera (ENGEL et al., 2018). Estima-se que sua origem tenha se dado no período Paleozóico, sendo considerada assim uma das ordens mais antigas de insetos holometábolos (CHANDLER, 1956; ZHAO et al., 2014; ENGEL et al., 2018).

Composta pelas famílias Corydalidae e Sialidae, pode-se encontrar ao redor do mundo por volta de 380 espécies distribuídas em 35 gêneros (ZHAO et al., 2014; ENGEL et al., 2018; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). Os megalópteros do Novo Mundo se restringem a cerca de 120 espécies, sendo 75 para Região Neotropical, dos quais 9 espécies pertencem à família Sialidae e 66 à Corydalidae. Esta última, sendo ainda dividida em 10 espécies para a subfamília Chauliodionae e 56 para Corydalinae (ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). Sua ocorrência no Brasil é resumida a 3 gêneros de Corydalidae, sendo eles *Chloronia* Banks, 1908 (5 espécies), *Corydalus* Latreille, 1802 (13 espécies) e *Puri* Cardoso-Costa, Azevêdo & Ferreira Junior, 2013 (1 espécie); e 1 gênero de Sialidae, *Ilyobius* Enderlein, 1910 (3 espécies) (PENNY & FLINT, 1982; CARDOSO-COSTA et al., 2013; RAFAEL & CÂMARA, 2015).

As larvas de Megaloptera são exclusivamente aquáticas, podendo ser encontradas em diferentes ambientes de água-doce, tanto lóticos quanto lênticos, ocupando diversos tipos de substrato, como rochas, troncos, folhiço e raízes submersas (AZEVÊDO & HAMADA, 2014; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). Elas são predadoras e sua alimentação consiste em outros insetos e outros macroinvertebrados como moluscos, anelídeos e crustáceos, também havendo registros de canibalismo e necrofagia (AZEVÊDO, 2003, 2009). O estágio de vida larvar de um Megaloptera pode durar de 1 a 3 anos, sendo a fase de vida predominante (ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018), que se conclui a partir do momento em que sai da água para empupar na margem do curso d'água, criando câmaras pupais debaixo de troncos, pedras, raízes, folhiço ou musgo (AZEVÊDO, 2009; AZEVÊDO & HAMADA, 2014).

Os indivíduos adultos da ordem são terrestres, vivem próximos a cursos d'água e geralmente são encontrados em locais com sombra, embaixo de pontes ou em troncos de árvores (AZEVÊDO, 2003, 2009). Possuem um tempo de vida curto, podendo durar de 3 a 13 dias e se alimentam apenas de líquidos, pois possuem o intestino atrofiado (AZEVÊDO, 2009; AZEVÊDO & HAMADA, 2014).

Alguns megalópteros da família Corydalidae podem chegar a 9 cm de comprimento e 20 cm de envergadura da asa, podendo ser classificados entre os maiores insetos vivos. A origem do nome da ordem vem dessa família, sendo o significado de Megaloptera "asas grandes" (AZEVÊDO, 2003; HAMADA & AZEVÊDO, 2012; ENGEL et al., 2018). Tanto adultos quanto larvas são de tamanho médio a grande, possuem mandíbulas bem desenvolvidas e possuindo dimorfismo sexual quando adultos, de forma que a mandíbula do macho é maior e mais esclerosada que a da fêmea (AZEVÊDO & HAMADA, 2014; ENGEL et al., 2018). As larvas dessa família vivem em locais de correnteza em diversos tipos de substrato (AZEVÊDO &

HAMADA, 2014; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018).

Já a família Sialidae possui indivíduos de tamanho pequeno a médio, geralmente encontrados com até 2 cm de comprimento do corpo e 3 cm de envergadura da asa (AZEVÊDO, 2003; ENGEL et al., 2018). Também possuem mandíbulas bem desenvolvidas e, diferente dos coridalídeos, não ocorre dimorfismo sexual nos adultos. As larvas de Sialidae ocupam locais de pouca ou nenhuma correnteza, dando preferência a substratos suaves como folhiço (AZEVÊDO & HAMADA, 2014; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018).

Quando se trata de importância ecológica, destacam-se sua posição como predadores de topo de cadeia dentre os invertebrados e como presas de peixes e alguns macroinvertebrados em seu estágio larval; como presa de morcegos, pássaros e peixes na fase adulta e principalmente a capacidade de alguns imaturos de atuarem como bioindicadores devido sua sensibilidade à qualidade da água (AZEVÊDO, 2003, 2009; HAMADA & AZEVÊDO, 2012).

Trabalhos sobre a ordem Megaloptera são escassos, tanto para o Brasil quanto para a Região Neotropical como um todo. Boa parte desses estudos no Brasil se baseou em coletas esporádicas desses insetos, fazendo-se necessária sua ampliação para que possamos ter um melhor panorama a respeito da riqueza de espécies no país (AZEVÊDO, 2009). A situação é ainda pior quando se fala sobre a Mata Atlântica, visto que há uma grande dificuldade em obter registros de ocorrência e distribuição de megalópteros nesse bioma na literatura.

Objetivos

O objetivo desse trabalho visa levantar informação a respeito da distribuição de espécies de Megaloptera na região da Mata Atlântica e apresentar o estado da arte dos estudos desse grupo nesse bioma. Dessa forma, espera-se contribuir para ampliar o conhecimento da ordem no Brasil e possibilitar o avanço de pesquisas acerca de sua diversidade.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos estudos publicados com descrição e/ou registros de ocorrência de espécies de Megaloptera para a Mata Atlântica. Para isso, foram considerados artigos científicos, teses, livros e a base de dados on-line do Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Acerca da distribuição geográfica, foram extraídos dos trabalhos os dados detalhados das coletas realizadas, como estado, município e coordenadas geográficas quando disponíveis. Além disso, foram sumariadas outras informações taxonômicas relevantes, como por exemplo, os estágios de vida conhecidos e descritos das espécies registradas (larva, pupa e adultos macho e fêmea).

Resultados

A partir da análise da literatura, é possível afirmar que, para a Mata Atlântica brasileira, há registro de 12 espécies abrangendo os 4 gêneros que ocorrem no Brasil: *Chloronia corripiens* Walker, 1860; *C. pennyi* Contreras-Ramos, 2000; *C. plaumanni* Penny & Flint, 1982; *Corydalus affinis* Burmeister, 1839; *C. australis* Contreras-Ramos, 1998; *C. cephalotes* Rambur, 1842; *C. diasi* Navás, 1915; *C. hecate* MacLachlan, 1866; *C. tridentatus* Stitz, 1914; *Ilyobius hauseri* Contreras-Ramos, Fiorentin & Urakami, 2005; *I. nubilus* Navás, 1933; *Puri aleca* Cardoso-Costa, Azevêdo & Ferreira Junior, 2013 (PENNY & FLINT, 1982; CONTRERAS-RAMOS, 1998, 2000; CARDOSO-COSTA et al, 2013; RAFAEL & CÂMARA, 2015; PEREIRA, 2019). Cabe ressaltar que a descrição de todas as espécies é realizada a partir do indivíduo adulto, de forma que dessas 12 espécies, apenas 3 possuem a larva descrita: *C. affinis*, *C. diasi* e *I. hauseri*. A distribuição das espécies por estado, identificada a partir do levantamento feito, é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das espécies de Megaloptera da Mata Atlântica por estado e estágio de vida conhecido.

Espécie	Estado	Estágio de Vida Descrito	
		Adulto	Larva
Chloronia corripiens	ES, MG, PR, RJ e SC	X	
Chloronia pennyi	MG e PR	X	
Chloronia plaumanni	RS e SC	X	
Corydalus affinis	SP	X	X
Corydalus australis	MG, RS e SC	X	
Corydalus cephalotes	RJ	X	
Corydalus diasi	BA. GO, MG, RS e SP	X	X
Corydalus hecate	ES, MG e SP	X	
Corydalus tridentatus	ES, PR e SC	X	
Ilyobius hauseri	RS	X	X
Ilyobius nubilus	SP	X	
Puri aleca	MG	X	

Fonte: PENNY & FLINT, 1982; CONTRERAS-RAMOS, 1998, 2000; CARDOSO-COSTA et al., 2013; RAFAEL & CÂMARA, 2015; PEREIRA, 2019.

Conclusões

O bioma de Mata Atlântica é considerado um dos "hotspots" mundiais de biodiversidade devido à alta concentração de espécies endêmicas e ao severo nível de perda de habitat (MYERS et al., 2000). Tendo em vista a área compreendida pela Mata Atlântica, considerando a abundância e heterogeneidade de corpos d'água, criando ambientes favoráveis para desenvolvimento desses animais, era de se esperar uma maior representatividade taxonômica do grupo.

Grande parte das informações a respeito da ordem na Mata Atlântica é encontrada em artigos e livros em que não há foco na distribuição ou nem mesmo no bioma, de forma que muitas vezes os dados sobre o local de coleta aparecem incompletos. Assim, os poucos registros de ocorrência das espécies são pontuais e geralmente limitados aos grandes centros do sul e sudeste do país. Nota-se, por exemplo, que apesar de a Mata Atlântica se estender até o Rio Grande do Norte, o registro mais ao norte no bioma é na Bahia, com apenas 1 espécie. Uma vez que a Mata Atlântica é, historicamente, um dos biomas mais severamente impactados pela ação antrópica no país, essa lacuna de conhecimento a respeito da ocorrência e da diversidade de Megaloptera pode resultar no desaparecimento de inúmeras espécies antes mesmo que haja o conhecimento delas. Além disso, das poucas espécies conhecidas, pouco se sabe sobre sua biologia e sobre os diferentes estágios de vida.

Sendo assim, ainda é necessário que seja feito um esforço para coletar, registrar e descrever a aparição desses animais em diferentes áreas de Mata Atlântica, bem como estudos que priorizem a associação dos seus diferentes estágios de vida.

Referências

ARDILA-CAMACHO, A. & CONTRERAS-RAMOS, A. Order Megaloptera. In: HAMADA, N. et al. **Thorp and Covich's Freshwater Invertebrates**: Keys to Neotropical Hexapoda. 4. ed. Cambridge, Massachusetts: Academic Press, 2018. v. 3, p. 217-227.

AZEVÊDO, C. A. S. **Taxonomia e bionomia de imaturos de Megaloptera (Insecta) na Amazônia Central, Brasil**. 2003. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)--Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2003.

AZEVÊDO, C. A. S. **Taxonomia, bionomia e estrutura da comunidade de larvas de Megaloptera (Insecta), em igarapés nos estados do Amazonas e Roraima, Brasil**. 2009. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas)--Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

AZEVÊDO, C. A. S. & HAMADA, N. Ordem Megaloptera. In: HAMADA, N. et al. **Insetos Aquáticos**: taxonomia, biologia e ecologia. Manaus: Editora INPA, 2014. p. 335-342.

CARDOSO-COSTA, G. et al. New genus and new species of Chauliodinae (Insecta: Megaloptera: Corydalidae) from Brazil. **Zootaxa**, Auckland: Magnolia Press, v. 3613, n. 4, p. 391-399, 12 fev. 2013.

CHANDLER, H. P. Megaloptera. In: USINGER, R. L. **Aquatic Insects of California**: With Keys to North American Genera and California Species. Berkeley, California: University of California Press, 1956. p. 229-233.

CONTRERAS-RAMOS, A. Systematics of the Dobsonfly genus Corydalus (Megaloptera: Corydalidae). In: Entomological Society of America. **Thomas Say Publications in Entomology**: Monographs. Annapolis, Maryland, 1998. 360 p.

CONTRERAS-RAMOS, A. A new espécies of *Chloronia* Banks (Megaloptera: Corydalidae) from Southeastern Brazil, with a key to the species of Brazil. **Proceedins of the Entomological Society of Washington**, Washington, v. 102, n. 4, p. 919-923, 2000.

ENGEL, M. S. et al. Phylogeny and Evolution of Neuropterida: Where Have Wings of Lace Taken Us? **Annual Review of Entomology**, Califórnia; v. 63, p. 531-551, 2018.

HAMADA, N. & AZEVÊDO, C. A. S. Megaloptera. In: RAFAEL, J. A. et al (Ed.). **Insetos do Brasil**: Diversidade e Taxonomia. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. p. 547-552.

MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, Londres, v. 403, p. 853-858, 2000.

PENNY, N. D. & FLINT JR., O. S. A Revision of the Genus *Chloronia* (Neuroptera: Corydalidae). **Smithsonian Contributions to Zoology**, Washington: Smithsonian Institution Press, n. 348, 1982.

PEREIRA, E. B. **Taxonomia e Biologia de *Ilyobius* Enderlein, 1910 (Megaloptera: Sialidae) no Brasil**. 2019. 217 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)--Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2019.

RAFAEL J. A. & CÂMARA J. T. Megaloptera. In: **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. 2015. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/249>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ZHAO, C. et al. Wing Base Structural Data Support the Sister Relationship of Megaloptera and Neuroptera (Insecta: Neuropterida). **PLoS ONE**, San Francisco, Califórnia; v. 9, n. 12, 2014.

AVALIAÇÃO DOS LIMITES ESPECÍFICOS DE *PHYLLOICUS ANGUSTIOR* (TRICHOPTERA, CALAMOCERATIDAE) COM BASE EM DNA BARCODE

[1]Júlia Nicolay Santoro (IC-UNIRIO); [1]Alllan Paulo Moreira Santos (orientador).

1 – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.
Palavras-chave**: Trichoptera, insetos aquáticos, Neotropical**

Introdução

A ordem Trichoptera Kirby, 1813 é um dos grupos de insetos primariamente aquáticos mais diversos, sendo encontrada em todos continentes, exceto no Antártico (PAPROCKI, 2012). Atualmente, são descritas mais de 16.000 espécies no mundo (MORSE, 2020), das quais aproximadamente 820 são encontradas no Brasil (SANTOS, *et al* 2020). A ordem é dividida em duas subordens: Annulipalpia e Integripalpia, as quais têm os respectivos monofiletismos bem aceitos pelos pesquisadores. Uma terceira subordem, Spicipalpia, é ainda considerada por alguns autores, mas há controvérsias acerca do relacionamento filogenético das famílias nela incluídas (PES, *et al* 2014).

Os tricópteros, bem como outros invertebrados aquáticos, servem como indicadores de qualidade ambiental, podendo ajudar a medir o impacto antrópico, como poluição em rios e riachos (CORTEZZI et al., 2009). Além disso, as larvas auxiliam na quebra da matéria orgânica mais grossa que cai na água, como folhas e galhos, transformando-a, então, em matéria particulada mais fina, que pode ser utilizada por outros organismos menores (PAPROCKI, 2012).

A família Calamoceratidae Ulmer, 1905, com 8 gêneros atuais e aproximadamente 200 espécies descritas, é uma família cosmopolita, com os gêneros *Banyallarga* Navás, 1916 e *Phylloicus* Müller, 1880 sendo endêmicos e os únicos representantes da família na Região Neotropical. Desses dois gêneros, somente *Phylloicus* tem ocorrência registrada no Brasil, até o momento com 22 espécies conhecidas (PES, *et al* 2014). Os adultos são terrestres, de porte médio, com comprimento da asa anterior entre 7 e 18 mm e coloração geralmente escura (PRATHER, 2003). As antenas normalmente têm o dobro ou mais do tamanho das asas, além de não possuírem ocelos (PRATHER, 2003). As larvas são aquáticas, com corpo achatado dorsoventralmente e com casas típicas, feitas com folhas recortadas em formato arredondado e unidas por seda (PES, *et al* 2014). As larvas geralmente são encontradas em áreas mais lentas dos rios, em bolsões de folhiço, do qual extraem o material para a construção das casas, também usado como alimento. Contudo, em algumas espécies, os imaturos vivem em áreas de correnteza ou mesmo nas margens de corpos d'água, num hábito mais próximo do semi-terrestre (CAVALCANTE et al., 2020).

Estudos com base em dados moleculares de tricópteros, seja para recuperar a história filogenética desses animais ou para auxiliar na delimitação de espécies, têm sido cada vez mais comuns (MALM et al., 2013; SANTOS et al., 2016; THOMAS et al., 2020). Contudo, os trabalhos desse tipo desenvolvidos com tricópteros da Região Neotropical são ainda escassos. Estudos usando um fragmento do gene mitocondrial codificante da citocromo oxidase 1 (COI), popularmente conhecido como DNA *barcode* para animais, tem sido particularmente útil em auxiliar na delimitação taxonômica de espécies (e.g. SANTOS et al., 2016). Geralmente, a partir da análise das divergências genéticas desse marcador molecular é possível distinguir distâncias genéticas intraespecíficas de distâncias interespecíficas, de tal forma que espécies muito próximas e de difícil identificação morfológica, em geral, podem ser diferenciadas. Nesse contexto, o presente estudo visa

usar as distâncias par-a-par do marcador molecular COI para avaliar os limites de uma espécie de *Phylloicus* com ampla distribuição geográfica no Brasil.

Objetivos

O estudo tem como objetivo analisar as divergências genéticas de indivíduos de *Phylloicus angustior* Ulmer, 1905 de diferentes localidades brasileiras e avaliar se correspondem, na verdade, a um complexo de espécies muito similares morfologicamente. Além disso, espera-se avaliar se há relação entre as distâncias geográficas de ocorrência das populações e as divergências genéticas observadas com esse marcador.

Metodologia

Foram analisadas 10 sequências de COI de indivíduos de *Phylloicus angustior* dos seguintes estados: São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Além disso, sequências de outras 38 espécies de *Phylloicus* e de outros 2 gêneros de Calamoceratidae foram incluídas na matriz para comparação. As sequências foram obtidas da plataforma BOLD Systems ou a partir do banco de dados do LabSIN-UNIRIO. As sequências foram alinhadas usando o programa MEGA X 10.1 (KUMAR et al., 2018), gerando um alinhamento de 48 sequências e 658 pares de bases, após a edição final. As distâncias genéticas foram calculadas nesse mesmo programa, sendo corrigidas pelo modelo Kimura-2-parâmetros (K2P). Para facilitar a visualização, as distâncias genéticas foram importadas em documento do Microsoft Excel (2007) e colocadas em ordem crescente. Ainda no MEGA X foi calculada uma árvore de *Neighbor joining* usando as distâncias igualmente corrigidas pelo modelo K2P.

Resultados

Na árvore de *Neighbor joining*, todas as 10 sequências de *P. angustior* analisadas foram recuperadas em um único grupo (Figura 1). Dentro desse grupo, é possível ainda observar que as sequências se organizaram em três subgrupos: dois deles formados por sequências de indivíduos de Minas Gerais e o terceiro subgrupo com sequências de indivíduos dos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. De acordo com a análise das distâncias genéticas, a distância máxima encontrada entre sequências de uma mesma espécie foi de 9,72%, observada entre indivíduos da espécie *Phylloicus fenestratus* Flint, 1974. A distância interespecífica mínima observada foi de 4,86%, entre indivíduos de *Phylloicus pirapo* Prather, 2003 e de *Phylloicus angustior*. Considerando as sequências de *P. angustior*, a distância intraespecífica máxima foi de 8,56%. Dessa forma, as distâncias observadas entre indivíduos de *Phylloicus angustior* foram, em alguns casos, maiores que distâncias entre espécies diferentes de *Phylloicus*. Tais valores elevados, assim como aqueles observados entre sequências de P. fenestratus, são indícios de que a morfologia dessas espécies deveria ser investigada detalhadamente, pois provavelmente compreendem um complexo de espécies e não espécies únicas com distribuição geográfica ampla.

Apesar de ser possível observar subgrupos dentre as sequências de *P. angustior*, não foi observada relação entre as distâncias geográficas, visto que algumas distâncias entre sequências de indivíduos de Minas Gerais foram mais altas que as distâncias entre indivíduos de estados diferentes e distantes geograficamente.

Conclusão

Apesar das sequências de *Phylloicus angustior* terem formado um grupo único na árvore de *neighbor joining*, chama atenção o fato de que as sequências intraespecíficas máximas nessa espécie sejam mais altas que as distâncias interes-

pecíficas entre espécies próximas de *Phylloicus*. Esses valores também são mais altos do que aqueles observados em espécies de outros grupos de Trichoptera. Nesse sentido, os resultados encontrados até o momento, sugerem que, tal como identificado atualmente, *Phylloicus angustior* corresponde a um complexo de espécies, as quais possivelmente poderão ser distinguidas com base nos dados moleculares combinados com um estudo detalhado da morfologia desses indivíduos.

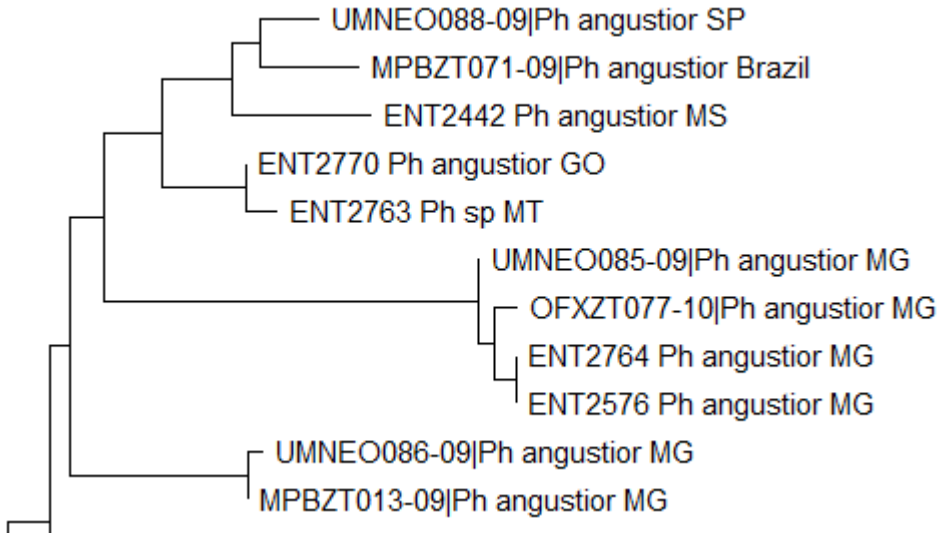


Figura 1: Destaque da árvore de Neighbor joining detalhando o grupo de sequências referente à espécie *Phylloicus angustior*

Referências

CAVALCANTE, B.M.S; DUMAS, L.L; NESSIMIAN, J.L. The immature stages of *Phylloicus obliquus* Navás, 1931 (Insecta: Trichoptera: Calamoceratidae). **Zootaxa. 2020**.

KUMAR, S; STECHER, G; LI, M; KNVAZ, C; TAMURA, K. MEGA X: Molecular Evolutionary Genetics Analysis across Computing Platforms, ***Molecular Biology and Evolution***, Volume 35, Issue 6, June 2018, Pages 1547–1549

MALM, T., JOHANSON, K.A. A new classification of the long-horned caddisflies (Trichoptera: Leptoceridae) based on molecular data. *BMC Evol Biol* **11,** 10 (2011)

MALM, T.; JOHANSON, K.A. & WAHLBERG, N. (2013) The evolutionary history of Trichoptera (Insecta): a case of successful adaptation to life in freshwater. **Systematic Entomology 38**: 459-473.

MORSE, J.C (ed.) 2020. **Trichoptera World Checklist** Disponível em: <https://entweb.sites.clemson.edu/database/trichopt/> Acesso em 7 de agosto 2020

PAPROCKI, H (2012). TRICHOPTERA Kirby, 1813. In: RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B; CASARI. S.A.; CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil**. 1 ed. São Paulo: Holos editora, p. 630-634

PES, A.M.; SANTOS, A.P.M.; BARCELOS-SILVA, P. & CAMARGOS, L.M. (2014). Ordem Trichoptera. In: HAMADA, N.; NESSIMIAN, J.L. & QUERINO, R.B. (Eds.). **Insetos aquáticos na Amazônia brasileira: taxonomia, biologia e ecologia**. Manaus: Editora INPA, p. 391-433.

PRATHER, AL (2003). Revision of the Neotropical caddisfly genus Phylloicus (Trichoptera: Calamoceratidae). **Zootaxa. 2020**

SANTOS, APM 2019, Dumas LL, Henriques-Oliveira AL, Souza WRM, Camargos LM, Calor AR, Pes AMO. Trichoptera in **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. PNUD. Disponível em : <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/278>. Accesso em: 7 de agosto de 2020

SANTOS, A.P.M.; NESSIMIAN, J.L. & TAKIYA, D.M. (2016) Integrative taxonomy of *Metrichia* Ross (Trichoptera: Hydroptilidae: Ochrotrichiinae) microcaddisflies from Brazil: descriptions of twenty new species. **PeerJ 4**: e2009

THOMAS, J.A.; FRANDSEN, P.B.; PRENDINI, E.; ZHOU, X. & HOLZENTHAL, R.W. (2020). A multigene phylogeny and timeline for Trichotpera (Insecta). **Systematic Entomology 45:** 670-686.

WAHBERG, E. JOHANSON, KJ. (2014). The age, ancestral distribution and radiation of Chimarra (Trichoptera: Philopotamidae) using molecular methods

APLICAÇÃO DE ÍNDICES DE ESTADO TRÓFICO PARA A AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE QUALIDADE DE ÁGUA DE 14 RESERVATÓRIOS TROPICAIS

[1]Karen do Nascimento Costa (IC-UNIRIO); [1]Beatriz Ramos (IC-CNPq); [1]Christina Wyss Castelo Branco (Orientador)

1- Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: índice de **trofia; índice de Carlson; índice de Carlson modificado.**

Introdução

Reservatórios são ecossistemas artificiais que possuem o propósito de armazenar água para diversos usos, tais como a produção de energia elétrica, contenção de enchentes, abastecimento doméstico e industrial, transporte, irrigação, piscicultura e recreação (Tundisi & Matsumura, 2011). O funcionamento desses sistemas e sua estabilidade relativa dependem das taxas de entrada e saída de água, de materiais e de organismos provenientes de outras áreas da bacia (Odum, 1988). Em geral, esses ecossistemas possuem baixo tempo de residência de água e possuem grande variação do nível de água (Esteves, 2011), e podem ser considerados como um estágio intermediário entre um rio e um lago, cuja evolução depende da entrada de inúmeras informações no tempo e no espaço (Tundisi & Matsumura, 2011). A degradação de rios e reservatórios nas últimas décadas tem ocorrido, especialmente devido ao crescimento populacional acelerado, causado pelo grande aumento do consumo de água e à urbanização sem saneamento adequado. Uma das grandes preocupações em ambientes tropicais hoje, é analisar o estado atual e projetos futuros de represamentos de rios, especialmente no Brasil. Esse cenário, junto ao avanço da eutrofização cultural nos corpos hídricos continentais, nos mostra que toda e qualquer interferência nas bacias hidrográficas devem possuir o acompanhamento de ferramentas de monitoramento apropriadas para acompanhar e atenuar os impactos na qualidade d'água nos seus múltiplos usos (Branco *et al,* 2019). A eutrofização é um processo caracterizado pelo enriquecimento de nutrientes nos ecossistemas aquáticos, principalmente por nitrogênio e fósforo, com consequente aumento da produtividade do sistema (Jeppesen *et al.,* 2009). Apesar dos inúmeros estudos já realizados sobre o tema eutrofização (Costa et al., 2018), este continua sendo um problema atual e globalizado, associado a uma série de consequências indesejáveis. No Brasil, inúmeros corpos d'água possuem de médio a alto grau de trofia, muitas vezes devido a sua proximidade às áreas urbanas ou de bacias hidrográficas com utilização e ocupação desordenada, afetando deste modo a qualidade da água para uso e para geração de energia. Esteves (1988) e Sperling (1994) fizeram revisões dos trabalhos pioneiros na classificação trófica de ambientes aquáticos, e apresentaram novas propostas de avaliação para ambientes tropicais. A utilização de técnicas para a avaliação do estado trófico de regiões temperadas, quando aplicadas a regiões tropicais, geram resultados muitas vezes inviáveis de serem utilizados (Esteves, 1988). No intervalo de 30 anos desde o início de tais revisões, outras contribuições surgiram, baseadas em sistemas de classificação pré-existentes (Toledo *et al.,* 1989; Lamparelli 2004). O cálculo do Índice de Estado Trófico (IET) é comumente utilizado para se obter conhecimento sobre o grau de trofia existente em determinado corpo d'agua, avaliando a qualidade da água a partir do seu enriquecimento por nutrientes. O IET é também utilizado como um registro das atividades humanas em diversas bacias hidrográficas, permitindo deste modo o planejamento, o controle da eutrofização e dos usos dessas bacias. Toledo *et al.* (1983) descreveram tópicos sobre modelos simplificados para climas temperados e propuseram modificações na formulação matemática do IET de Carlson (1977). Buscando adaptá-lo para climas tropicais, estes autores utilizaram além dos três parâmetros anteriores (transparência d'água "medida pelo disco de secci", clorofila e fósforo total), mais um, sendo este as concentrações de ortofosfato na água. Das quatro variáveis citadas no cálculo do IET de Toledo, apenas duas são utilizadas no cálculo de Lamparelli (2004), sendo elas a clorofila-*a* e o fósforo total. Este autor considerou que os valores de transparência podem não ser representativos para o estado de trofia, pois pode ser influenciado tanto pela turbidez em consequência de substrato em suspensão, quanto pela densidade de organismos planctônicos (Maia *et al.,* 2015).

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral comparar metodologias de estimativas do estado trófico de 14 reservatórios brasileiros que possuem diferentes características hidrológicas e que estão localizados em distintas bacias hidrográficas e, portanto, submetidos a diferentes impactos antrópicos. Serão aplicados os índices mais utilizados na literatura para a avaliação de estado trófico de reservatórios: os índices de estado trófico de Carlson (1977), o índice de Carlson modificado por Toledo e colaboradores (Toledo *et al*., 1983) e o índice de Calson modificado por Lamparelli (Cunha *et al*., 2013). A hipótese do presente estudo é a de que reservatórios com maior biomassa fitoplanctônica e/ou maior conteúdo de fósforo total são considerados eutróficos pelos diversos índices utilizados.

Metodologia

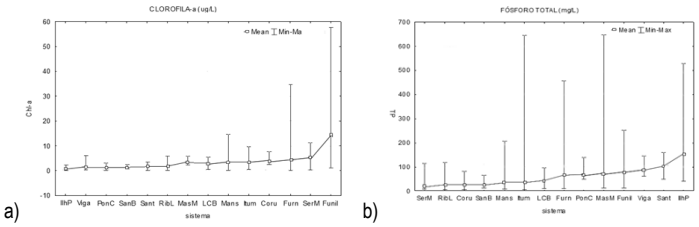
Foram utilizados dados de 14 reservatórios brasileiros com ampla faixa latitudinal e pertencentes a quatro ecorregiões de água doce. O conjunto de dados foi extraído dos Programas de Monitoramento de Pesquisa e Desenvolvimento da Light Energia S.A. e FURNAS Centrais Elétricas S.A. Os quatorze Reservatórios (Serra da Mesa; Ribeirão das Lajes; Corumbá; Santa Branca; Manso; Itumbiara; Luiz Carlos Barreto Carvalho; Furnas; Ponte Coberta; Mascarenhas de Morais; Funil; Vigário; Santana; Ilha dos Pombos) foram amostrados em anos diferentes, e as amostragens seguiram o ciclo climatológico, com estações chuvosas e secas. Os índices utilizados para a estimativa do estado trófico dos reservatórios em questão utilizaram todo o acervo de dados existentes para cada reservatório. A partir da aplicação de equações de regressão, estimaram-se o valor médio do índice para cada reservatório (Tab.1). Realizamos uma Análise de Componentes Principais para os fatores ambientais importantes para a caracterização dos reservatórios utilizando as variáveis físicas e químicas como pH da água, oxigênio dissolvido, sólidos totais dissolvidos, compostos nitrogenados, temperatura, condutividade e turbidez.; esta análise foi realizada com o software RStudio (versão R 3.4.3, 2019).

Tabela 1: Fórmulas médias e variáveis utilizadas pelos índices de estado trófico (IET).

Indice.	Fórmula Média	Variáveis utilizadas
CARLSON (1977)	$IET = \frac{IETSD)+IET(CHL)+IET(TP)}{3}$	SD=Disco de secci (m), CHL=Clorofila-*a* (µg/L), TP=Fósforo total (mg/L)
TOLEDO et al, (1983)	$IET=\frac{IET(SD)+2IET(CHL)+2IET(TP)+2IET(SRP)}{7}$	SD=Disco de secci (m), CHL=Clorofila-*a* (µg/L), TP=Fósforo total (mg/L); SRP=fósforo reativo solúvel (mg/L)
LAMPARELLI (2004)	$IET = \frac{IET(CHL)+IET(TP)}{2}$	CHL=Clorofila-*a* (µg/L), TP=Fósforo total (mg/L)

Resultados e Discussão

Os níveis de clorofila-*a* variaram pouco entre a maioria dos reservatórios, sendo possível observar que o reservatório do Funil destacou-se por apresentar a maior média de clorofila-*a* e o maior valor máximo (Fig,1a). Este reservatório foi considerado mais eutrófico dentre os estudados, classificando um sistema eutrófico para os três índices aplicados, uma vez que representa um reservatório com baixa transparência d'água e florações de cianobactérias, devido às altas concentrações de compostos nitrogenados, causados pela estratificação da coluna d'água, aumento da radiação incidente e temperatura da água (Branco et al, 2002). Já os valores de concentração de fósforo total, apresentaram grande variação entre os ambientes estudados (Fig,1b), sendo as menores concentrações apresentadas em Serra da Mesa, Ribeirão das Lajes, Corumbá e Santa Branca, os quais apresentam concentrações médias entre 20 e 30 mg/L.



a) b)

Figura 1: a) Valores de clorofila-*a* em **ordem crescente** de concentração (µg/L); b) Valores de fósforo total em **ordem crescente** de concentração (µg/L) nos reservatórios estudados (IlhP=Ilha dos Pombos; Viga=.Vigário; PonC=Ponte Coberta; SanB=Santa Branca; Sant=Santana;RibL=Ribeirão das Lajes; Mas-M=Mascarenhas de Morais;LCB= Luiz Carlos Barreto Carvalho; Mans=Manso; Itum-Itumbiara; Coru=Corumbá; Furn=Furnas; SerM=Serra da Mesa; Funil).

Corpos d'água tropicais e subtropicais podem ser predispostos a terem maiores taxas de produtividade primária ao longo de todo o ano, quando comparados aos corpos d'agua temperados. Produtores primários de lagos e reservatórios, respondem rapidamente às mudanças ambientais (como a fertilização das águas com nitrogênio e fósforo) e são indicadores de eutrofização, mostrando também diferentes dinâmicas em ecossistemas com estados tróficos contrastante. Entretanto, devido a alta turbidez inorgânica sujeita a alguns dos reservatórios estudados, pode se limitar a produção primária, devido ao encolhimento da zona eufótica em decorrência da diminuição da penetração da radiação solar na coluna d'água (Wetzel, 2001).
Comparando os três índices avaliados, foi possível observar que nenhuma das classificações tróficas foi predominante entre os reservatórios (Tab.2). Entretanto, os reservatórios com maiores concentrações de clorofila-a foram classificados como Mesotróficos pelos índices de Carlson e o de Toledo, enquanto que pelo Indice de Lamparelli, obtiveram classificação Oligo-mesotrófica. Já em comparação as concentrações de fósforo total, seguindo a ordem dos maiores valores médios encontrados nos reservatórios de Funil, Vigário, Santana e Ilha dos Pombos, estes foram classificados como Eutróficos e Hipereutróficos pelos três índices avaliados.

Tabela 2: Classificação trófica: MES: Mesotrófico; OLIG: Oligotrófico; EUT: Eutrófico; HIPER: Hipereutrófico. Reservatórios: (FUN: Funil; FUR: Furnas; VIG: Vigário; IPO: Ilha dos Pombos; SAN: Santana; PCO: Ponte Coberta; SER: Serra da Mesa; LCB: Luís Carlos Barreto de Carvalho; RLA: Ribeirão das Lajes; ITU: Itumbiara; MSM: Mascarenha de Morais; MAN: Manso; SBR: Santa Branca; COR: Corumbá).

Res.	Carlson	Carlson modificado por Toledo	Lamparelli
FUN	HIPER	EUT	EUT
FUR	EUT	MES	MES
VIG	EUT	MES	MES
IPO	EUT	EUT	MES
SAN	EUT	EUT	MES
PCO	OLIG	MES	MES
SER	MES	MES	MES
LCB	MES	MES	MES
RLA	MES	OLIG	OLIG
ITU	MES	OLIG	MES
MSM	MES	MES	MES
MAN	MES	MES	MES
SBR	MES	OLIG	OLIG
COR	EUT	MES	OLIG

Foi possível observar que os represamentos com maior enriquecimento de fósforo total foram considerados eutróficos e/ou hipereutróficos pelos três índices analisados. Em contrapartida, os reservatórios com maiores concentrações de clorofila-a foram considerados mesotróficos e eutrófico (apenas o reservatório de Funil), para os índices de Carlson e Toledo, enquanto que para o índice de Lamparelli tais classificações foram predominantemente oligotróficas e/ou mesotróficas. Tais resultados não condizem com a hipótese do presente estudo, uma vez que se esperava que os reservatórios com maior biomassa fitoplanctônica

e/ou maior conteúdo de fósforo total seriam considerados eutróficos pelos diversos índices utilizados. É válido lembrar, que as classificações tróficas de Carlson tiveram uso em ambientes temperados, onde se foi corroborado que o enriquecimento de fósforo nesses ambientes, resulta em maiores concentrações de clorofila-a e menor transparência d'água. Entretanto, como corpos d'água tropicais estão sujeitos a fatores abióticos diferentes, como temperatura da água elevada e/ou níveis mais altos de turbidez inorgânica, causados pela sazonalidade e maiores estações de chuva, o uso do Índice de Carlson não é aconselhável, pois o mesmo não ocorre em ambientes temperados; ainda, autores sugerem, que em ambientes tropicais, a transparência é altamente influenciada pela alta turbidez mineral, não sendo suficientemente representativa do seu estado trófico, deste modo para contornar este problema, é dado o menor peso ao índice referente à profundidade de Secchi, critério esse que não é seguido pelo índice de Carlson. Segundo Lamparelli (2004), o processo de eutrofização de um corpo d'água, possui dois diferentes estágios, um em que se encontra completamente estabelecido e outro em que há a limitação por fatores ambientais. Neste primeiro, o estado trófico determinado pelo índice da clorofila-a irá condizer com o estado trófico definido pelo índice do fósforo. Por outro lado, quando limitado por fatores ambientais o índice relativo à clorofila-a classificará o estado trófico como um nivel inferior ao definido pelo indice do fósforo. Uma ACP (Análise dos Componentes Principais) realizada para interpretar a variação das características limnológicas para cada reservatório, tendo como foco as variáveis físicas e químicas, explicou nos 2 primeiros eixos 48,04% da variabilidade total dos dados (Fig.2). O primeiro eixo associou positivamente maiores valores de fósforo solúvel reativo (SRP) e fósforo total (TP) e Nitrato (NO_3) e negativamente a valores de clorofila-a e transparência da água. O segundo eixo explicou 16,93% da variância total, que associou positivamente maiores valores de condutividade e clorofila-a e menores valores de transparência d'água. A ACP ressaltou a importância das variáveis consideradas para o cálculo dos índices de trofia para a discriminação dos reservatórios estudados. Revelou ambientes distintos, compreendendo reservatórios com maiores concentrações de SRP e TP e outros com maior transparência d'água e mais baixas condições de nutrientes.

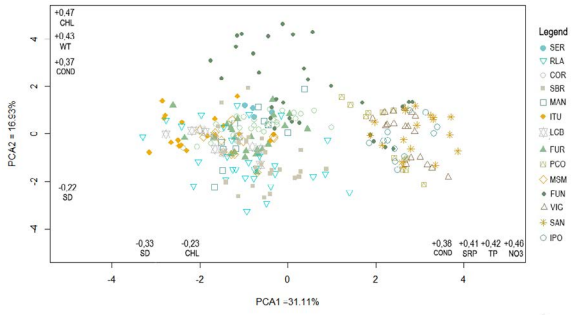


Figura 2: Análise de Componentes Principais. Reservatórios: (SER=Serra da Mesa; RLA=Ribeirão das Lajes; COR=Corumbá; SBR=Santa Branca; MAN=Manso; ITU-Itumbiara; LCB= Luiz Carlos Barreto Carvalho; FUR=Furnas; PCO=Ponte Coberta; MSM=Mascarenhas de Morais; FUN= Funil; VIG=. Vigário; SAN=Santana; IPO=Ilha dos Pombos).

Conclusões

A utilização de Índices de Estado Trófico foi uma maneira prática de se avaliar a qualidade de corpos d'água, facilitando a interpretação e divulgação dos resultados obtidos. Em suma, a hipótese do presente estudo não foi corroborada, uma vez que alguns dos modelos utilizados foram desenvolvidos para zonas temperadas e não se mostraram eficazes para analisar o estado trófico de sistemas tropicais. Deste modo, se faz necessário o desenvolvimento de novos índices de estado trófico, apropriadamente adaptados para interpretar as características únicas dos ambientes tropicais.

Referências:

BRANCO, C. W. C., ROCHA, M. I. A., PINTO, G. F. S., GÔMARA, G. A., & DE FILIPPO, R. Limnological features of Funil Reservoir (R.J., Brazil) and indicator properties of rotifers and cladocerans of the zooplankton community. Lakes and Reservoirs: Research and Management, 7(2), 87–92. 2002.

BRANCO, C. W. C., LEAL, J. J. F., HUSZAR, V. L. M., FARIAS, D. S., SAINT'PIERRE, T. D., SOUSA-FILHO, I. F., & KOZLOWSKY-SUZUKI, B. New lake in achanging world: The construction and filling of a small hydropower reservoir in the tropics (Rio de Janeiro. Brazil). *Environmental Science and Pollution Research*, *26*, 36007–36022. 2019.

CARLSON, R.E. A trophicstate index for lakes. *Limn. Oceanogr.* 22(2): 361-369. 1977.

COSTA, J.A., SOUZA, J.P., TEIXEIRA, A.P., NABOUT, J.C. & CARNEIRO, F.M. Eutrophication in aquatic ecosystems: a scientometric study. *ActaLimnol*. Brasil. 30(2): e2, 2018.

CUNHA, D.G.F., CALIJURi, M.C. & LAMPARELLI, M.C. A trophic state index for tropical/subtropical reservoirs. Ecol. Eng. 60:126-134. 2013.

ESTEVES, F.A. 1988. Considerações sobre a aplicação da tipologia de lagos temperados a lagos tropicais. *ActaLimnol.* Brasil. 2: 3-28.

ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: *Interciência*. 826p. 2011.
JEPPESEN, E., KRONVANG, J., MEERHOFF, M., SONDERGAARD, M., HANSEN, K.M., ANDERSEN, H.E., LAURIDSEN, T.L., BEKLIOGLU, M., ÖZEN, A. &OLESEN, J.E. Climate change effects on runoff, catchment phosphorus loading and lake ecological state, and potential adaptations. J. *Envir.* Qual. 38:1930-1941. 2009.
LAMPARÉLLI, M.C.. Graus de trofia em corpos d'água do Estado de São Paulo: Avaliação dos métodos de monitoramento. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 235p. 2004.
MAIA, A.A.D.; CARVALHO, S.L.; CARVALHO, F.T. Comparação de dois índices de determinação do grau de trofia nas águas do Baixo Rio São José dos Dourados, São Paulo, Brasil. *Eng Sanit Ambient*, v.20 n.4 ,613-622, 2015.
ODUM, E. P. Fundamental of Ecology. Philadelphia: *W.B Sounders,* 1988.
SPERLING, E. V. Avaliação do Estado Trófico de Lagos e Reservatórios Tropicais. *Revista Bio* 2(3): 68-76. 1994.
TOLEDO Jr., A.P.T.; TALARICO, M.; CHINEZ, S.J. & AGUDO, E.G . A aplicação de modelos simplificados para a avaliação de processo de eutroficação em lagos e reservatórios tropicais. Pp. 1-34. In: Anais do 12o. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Camboriú, SC, Brasil. 34p. 1983.
TUNDISI, J. G., MATSUMURA-TUNDISI, T. Limnologia. *São Paulo: Oficina de textos*. 2011.
WETZEL, R. G. Limnology, lake and river ecosystems. London, UK: Academic Press. 2001.

OTIMIZAÇÃO DAS REAÇOES DE PCR VISANDO O SEQUENCIAMENTO DE LOCOS DO rDNA E A IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE CEPAS DE *PROROCENTRUM HOFFMANNIANUM* (DINOPHYCEAE) DE FERNANDO DE NORONHA.

[1]Leandro da Rocha Lima (IC-UNIRIO); [2]Silvia Mattos Nascimento (coorientadora); [1]Fabiano Salgueiro (orientador),
1- Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO
Palavras-chave: FANs; ITS; LSU; SSU; Prorocentraceae; Dinoflagelado bentônico.

Introdução

Dinoflagelados são um grupo de microalgas que tem sido alvo de muitos estudos devido a produção de biotoxinas por alguns desses organismos. Dentre as toxinas produzidas pelos dinoflagelados estão ácido ocadaico (OA), dinofisistoxinas (DTXs), além das borbotoxinas (Hoppenrath *et al*., 2013). Quando encontrados em altas concentrações, como em casos de FANs (Florações de Algas Nocivas), que consiste no aumento da biomassa de microalgas devido a fatores bióticos e abióticos, ou até mesmo em baixas concentrações, esses dinoflagelados podem causar riscos tanto ao meio ambiente quanto aos seres humanos (Berdalet *et al*., 2017). Um dos principais meios de contaminação do homem é através da alimentação. As microalgas, como produtores primários, são consumidas na cadeia trófica e suas toxinas vão se acumulando nos organismos (consumidores primários, secundários etc) e, quando consumidas por seres humanos, podem oferecer riscos a sua saúde (Berdalet *et al*., 2015).

Devido a fatores como o pequeno tamanho desses organismos, as poucas estruturas existentes nestas células e a plasticidade fenotípica, a identificação morfológica de espécies de *Prorocentrum* não é uma tarefa inequívoca. O gênero *Prorocentrum* pertence a classe Dinophyceae e possui algumas espécies bentônicas produtoras de toxinas, dentre elas, *Prorocentrum hoffmannianum* (M. A. Faust, 1990). Células de *P. hoffmannianum* foram identificadas pelo nosso grupo de trabalho com base em sua morfologia em amostras de água do mar de Fernando de Noronha (Borsato, 2019). Sendo assim, faz-se importante também a identificação molecular destes dinoflagelados, usualmente realizada através do sequenciamento dos genes ITS (*Internal Transcribed Spacer*), SSU (Small SubUnit) e LSU (*Large SubUnit*) do DNA ribossomal (rDNA). A utilização de seqüências de três marcadores moleculares diferentes é importante, pois aumenta o poder de discriminação das espécies e possibilita esclarecer as relações filogenéticas (Stern *et al*., 2012).

Objetivos

Desenvolver um protocolo de identificação molecular de cepas de *P.hoffmannianum* provenientes de Fernando de Noronha através do sequenciamento de três locos do rDNA.

Metodologia

As cepas de *P. hoffmannianum* (UNR-44; UNR-45 e UNR-46) utilizadas no presente estudo foram previamente isoladas de amostras de água do mar coletadas em Fernando de Noronha e mantidas em cultivo em meio L2 com salinidade 34, temperatura de 24 °C, iluminação de 60 µol fluxo de fótos.m-2s-1 e fotoperíodo de 12 h. no Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar) da UNIRIO. A identificação prévia destas cepas de *P. hoffmannianum* foi realizada pela equipe do MiMar com base em características morfológicas. Cepas de *P. lima* (UNR-01; UNR-16) previamente identificadas por biologia molecular foram utilizadas como controle positivo.

Para a extração do DNA genômico total, as células em cultivo foram centrifugadas a 4°C por 15 minutos a 5000g. O sobrenadante foi descartado e o precipitado de células foi utilizado para extração do DNA utilizando-se o kit Nucleo Spin Plant II (Machery-Nagel), seguindo as instruções do fabricante. Para as reações de PCR e sequenciamento foram usados primers disponíveis na literatura para diferentes dinoflagelados e primers específicos para *Prorocentrum* desenhados pelo nosso grupo de trabalho para amplificar os locos ITS, LSU e SSU (Tabela 1).

Para as PCRs foram testadas diversas condições de amplificação (ex. temperatura de anelamento dos primers, nº de ciclos, concentração de $MgCl_2$). Os produtos obtidos nas PCRs foram analisados em gel de agarose 0,8% (m/v) em tampão TAE 0,5X. As amostras foram coradas com GelRed® e visualizadas em um fotodocumentador sob luz UV. Os produtos que apresentaram uma boa amplificação (banda única, bem definida e com o peso molecular esperado) foram enviados para serem purificados e sequenciados pelo método tradicional de capilar (Sanger) por uma empresa especializada (Macrogen). Os eletroferogramas obtidos foram visualizados utilizando o programa Chromas 2.6.6 (http://technelysium.com.au/wp/chromas) e as sequencias editadas no Mega 7 **(**Kumar et al., 2016)**.**

Tabela 1: Pares de primers testados visando a amplificação de três locos do rDNA de *P. hoffmannianum*.

Locos do rDNA	Nome do Primer	Referência
SSU	P.SSU_A_F1a x P.SSU_R1b	LABEM*
SSU	PHLM_SSU_F1b x PHLM_SSU_R3a	LABEM*
SSU	PHLM_SSU_F1a x PHLM_SSU_R3a	LABEM*
LSU	25F1 x 25R1	Kogame *et al*. (1999)
LSU	D1R x D2C	Scholin *et al*. (1994)
LSU	Pho+Li_LSU_728F x Pho+Li_LSU_1559R	LABEM*
LSU	P.Hoff_LSU_F1b x P.Hoff_LSU_R1b	LABEM*
ITS	ITS_F1a x ITS_R1b	LABEM*
ITS	ITSA x ITSB	Sato *et al*. (2011)

*Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular - UNIRIO

Resultados

A extração de DNA foi bem sucedida para todas as cepas. Entretanto, apenas algumas poucas PCR's apresentaram boas amplificações, dentre elas, as PCR's nas quais se utilizou os pares de primers para amplificação do SSU-rDNA P.SSU_A_F1a x P.SSU_R1b e PHLM_SSU_F1b x PHLM_SSU_R3a (Figura 1). Algumas PCRs apresentaram bandas secundárias ou bandas fracas como, como naquelas realizadas utilizando-se os primers PHLM_SSU_F1a x PHLM_SSU_R3a; ITS_F1a x ITS_R1b e P.Hoff_LSU_F1b x P.Hoff_LSU_R1b (Figura 1). Os demais pares de primers testados não produziram *amplicons* visualizáveis nos géis de agarose.

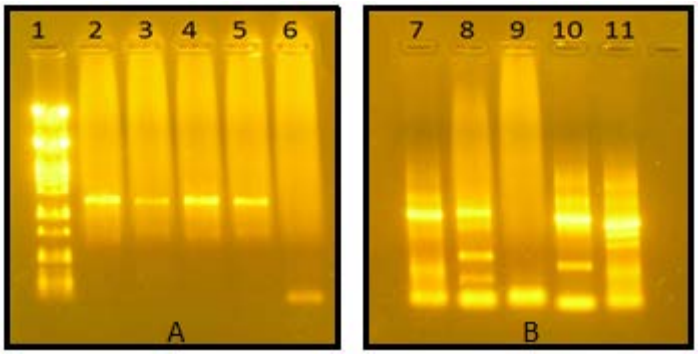


Figura 1: Imagem de gel de agarose 0,8% (m/v) em tampão TAE 0,5X mostrando o resultado das PCRs realizadas com os pares de primers P.SSU_A_F1a x P.SSU_R1b nos poços de 2 a 6 (Figura 1A) e PHLM_SSU_F1a x PHLM_SSU_R3a nos poços de 7 a 11 (Figura 1B). 1 = padrão de peso molecular λPstI.

Durante os testes apenas um par de primers, para o loco SSU (P.SSU_A_F1a x P.SSU_R1b), gerou um padrão de amplificação desejável (banda única, bem definida e com o peso molecular esperado). Porém, o sequenciamento desses *amplicons* não funcionou. As amplificações realizadas com os primers para o loco ITS apresentaram muitas bandas secundárias. Já os testes realizados com os primers para o loco LSU não apresentaram amplificações visualizáveis ou geraram

amplificações inespecíficas. Sendo assim, os locos ITS e LSU ainda não possuem protocolos ajustados quanto a temperatura e número de ciclos na PCR para se obter uma boa amplificação.

Conclusões

Para o loco SSU foi possível ajustar o protocolo e obter uma boa amplificação com o par de primers P.SSU_A_F1a x P.SSU_R1b (Figura 1A). Entretanto, as reações de sequenciamento dos produtos amplificados com este par de primer não tiveram êxito. Desta forma, novos protocolos serão testados, por exemplo, a clonagem dos produtos amplificados visando o seqüenciamento. Para os locos ITS e LSU, a proposta é testar novos protocolos com ajustes, por exemplo, na temperatura de anelamento dos primers e na quantidade de ciclos das PCR´s, visando a obtenção de uma banda única, bem definida e do tamanho esperado. Caso necessário, outros primers disponíveis na literatura para dinoflagelados serão testados (Nagahama et al. 2011; Nézan et al. 2012; Herrera-Sepulveda et al. 2015; Roué. Mélanie, et al, 2020) ou novos primers serão desenhados pelo nosso grupo de trabalho com base em sequencias de *Prorocentrum* disponíveis no Genbank.

Referências

BERDALET et al. Harmful algal blooms in benthic systems: Recent progress and future research. Oceanography, v. 30, n. 1, p. 36–45, 2017.
BERDALET et al. Marine harmful algal blooms, human health and wellbeing: challenges and opportunities in the 21st century. Journal Of The Marine Biological Association Of The United Kingdom, [s.l.], v. 96, n. 01, p.61-91. Cambridge University Press (CUP). 2015.
FAUST, M.A. Morphologic details of 6 benthic species of *Prorocentrum* (Pyrrophyta) from a mangrove island, Twin Cays, Belize, including 2 new species. Journal of Phycology 26(3): 548-558. 1990.
HERRERA-SEPULVEDA, A., et al. Are *Prorocentrum belizeanum* and *Prorocentrum hoffmannianum* the same species? An integration of morphological and molecular data. J. Phycol. 51, 173–188. Phycological Society of America. 2015.
HOPPENRATH, Mona et al. Taxonomy and phylogeny of the benthic *Prorocentrum* species (Dinophyceae) — A proposal and review**.** Harmful Algae, [s.l.], v. 27, p.1-28.. Elsevier BV. 2013.
KOGAME et al. Phylogeny of the order Scytosiphonales (Phaeophyceae) based on DNA sequences of rbcL, partial rbcS, and partial LSU nrDNA, Phycologia, 38:6, 496-502. 1999.
KUMAR, Sudhir et al. MEGA7: Molecular Evolutionary Genetics Analysis Version 7.0 for Bigger Datasets. Molecular Biology And Evolution, [s.l.], v. 33, n. 7, p.1870-1874. Oxford University Press (OUP). 2016.
NAGAHAMA, Yukio et al. Species boundaries in the toxic dinoflagellate *Prorocentrum lima* (dinophyceae, prorocentrales), based on morphological and phylogenetic characters. JournalOf Phycology, [s.l.], v. 47, n. 1, p.178 189. 2011.
NÉZAN E., et al. Taxonomic revision of the dinoflagellate *Amphidoma caudata*: transfer to the genus *Azadinium* (Dinophyceae) and proposal of two varieties, based onmorphological and molecular phylogenetic analyses. J Phycol 48:925–939. 2012.
ROUÉ, M., et al. Assessment of Ciguatera and Other Phycotoxin-Related Risks in Anaho Bay (Nuku Hiva Island, French Polynesia): Molecular, Toxicological, and Chemical Analyses of Passive Samplers. Toxins, *12*, 321. 2020.
SATO, S., et al. Phylogeography of Ostreopsis along west Pacific coast, with special reference to a novel clade from Japan. PLOS ONE 6, e27983. 2011.
SCHOLIN et al. Identification of groupand strain-specific genetic markers for globally distributed *Alexandrium* (Dinophyceae). II. Sequence analysis of a fragment of the LSU rRNA gene. J. Phycol. 30, 999–1011. Scholin, C.A., Buck. 1994.
STERN, RF. et al. Evaluating the Ribosomal Internal Transcribed Spacer (ITS). As a Candidate Dinoflagellate Barcode Marker. Plos One, 7 (8):1-12. 2012.

ACOMPANHAMENTO DA COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA DE MACROALGAS NAS COMUNIDADES MARINHAS BENTÔNICAS DA BAÍA DE GUANABARA, RJ.

[1]Luis Bernardo Silva e Santos (IC-UNIRIO); [1]Ana Christina Pires Lannes Vieira; [1]Amanda Cunha de Souza Coração e [1]Joel Campos de Paula (orientador)
1 – Laboratório de Biologia e Taxonomia de Algas, LABIOTAL; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.
Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ
Palavras-chave: avaliação ambiental, biodiversidade, costões rochosos

INTRODUÇÃO

A Baía de Guanabara (BG), localizada no estado de Rio de Janeiro, é a segunda maior baía do litoral brasileiro, possuindo cerca de 384 km², e sua bacia de drenagem abrange 16 municípios da região metropolitana fluminense, representando 72% da população do estado (Fistarol et al., 2015). A alta densidade demográfica, um sistema deficiente de tratamento de esgoto e a presença de indústrias ao seu redor geram um impacto considerável na qualidade de água da região. O nível de poluição não é homogêneo ao longo de toda a baía, sendo mais elevado nas regiões onde há menor renovação das águas, enquanto os níveis menores de poluição se encontram na entrada da baía, onde há maior renovação das águas vindas do oceano. A maior riqueza de espécies de macroalgas se encontra nas áreas próximas **à** sua ligação com o mar, onde a água encontra-se dentro dos padrões mínimos (Fistarol et al., 2015). Diversos fatores ambientais e suas eventuais variações amplificadas pelo impacto antrópico podem acabar influenciando diretamente a comunidade ficológica. Na década de 70, foram realizadas amostragens estudando as macroalgas da BG (Yoneshigue, 1970a, 1970b 1971, 1972a, 1972b), e, apenas com o início do PELD (Projeto Ecológico de Longa Duração da Baía de Guanabara)/CNPq em 2010, não havia sido realizado nenhum trabalho a longo prazo relacionado **à região**. Vale ressaltar que estudos recentes afirmam que áreas portuárias são especialmente vulneráveis às invasões biológicas (Lopes Filho et al 2017). Análises qualitativas feitas a médio e longo prazo que registrem as variações que as assembleias de macroalgas sofrem com o tempo irão auxiliar na compreensão das mudanças nas comunidades marinhas bentônicas e, consequentemente, na avaliação da qualidade da água da Baía de Guanabara.

OBJETIVOS

Identificar as macroalgas presentes em três localidades da Baía de Guanabara, sendo Ilha dos Lobos em Paquetá, Praia de Boa Viagem em Niterói e Praia Vermelha na Urca, ao longo do Ano 7 do PELD-BG e comparar os dados acumulados das coletas PELD com a lista de espécies da década de 70. Além disso, avaliar a ocupação das macroalgas em três anos amostrais através da frequência de ocorrência.

METODOLOGIA

As coletas foram realizadas em três pontos distintos da Baía de Guanabara (Ilha dos Lobos – Paquetá, costão rochoso da Praia de Boa Viagem em Niterói e a Praia Vermelha na Urca. As algas foram removidas do seu substrato com o auxílio de uma espátula, e coletadas em sacos plásticos, fixadas em solução de formaldeído a 4% em água do mar, triadas e identificadas segundo bibliografia da área. A atualização nomenclatural dos táxons seguiu Guiry & Guiry (2020). Análises e gráficos foram realizados com o auxílio dos softwares PRIMER e Excel, utilizando os dados obtidos ao longo dos primeiros sete anos do projeto PELD-BG para comparação com a flora estudada nos anos 1970 e utilizando os anos 4,5 e 6 para avaliar a frequência de ocorrência das algas nas amostras ao longo das estações do ano.

RESULTADOS

A lista de espécies dos sete primeiros anos amostrais (presença e ausência) foram comparadas com a flora registrada na década de 1970 (Figura 1). Uma avaliação dos agrupamentos das assembléias mostra que na década de 1970 havia maior similaridade entre as praias de Boa Viagem e Vermelha, do que com a Ilha dos Lobos em Paquetá. Estrutura semelhante foi obtida com os dados atuais que mostram que as floras das praias Vermelha e Boa Viagem se misturam, e as amostras de Paquetá formam um agrupamento separado. Outra constatação é a de que houve um ligeiro aumento da

similaridade entre os anos amostrais atuais em relação à similaridade da flora registrada nos anos 1970, o que pode estar correlacionado com uma maior homogeneização da flora. Taouil & Yoneshigue-Valentin (2002) relataram profundas mudanças na flora da Baía de Guanabara com o desaparecimento de 30 táxons antes registrados nos anos de 1970, muitos deles pertencentes ao filo das algas pardas.

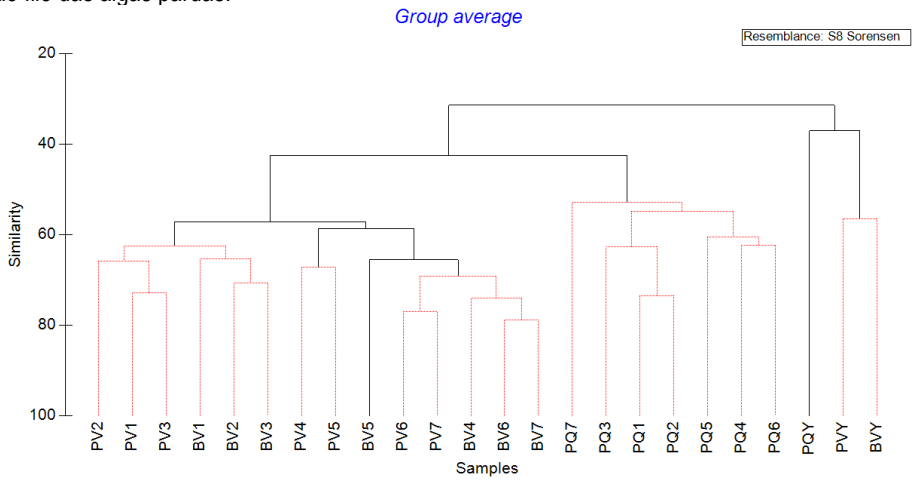


Figura 1.Similaridade entre as floras registradas nos primeiros sete anos da coleta PELD (presença ou ausência), com as aquelas registradas nos estudos da década de 1970. Grupos formados em vermelho obtiveram diferença estatística significativa (p< 0,05) através do teste Simprof. BV=Boa Viagem, PQ=Paquetá, PV=Praia Vermelha e Y=flora registrada na década de 1970. Números de 1 a 7 correspondem aos sete anos amostrais.

Embora a composição florística seja semelhante entre Praia Vermelha e a Praia de Boa Viagem, a frequência destas algas nas coletas realizadas ao longo de três anos amostrais estabelece diferenças significativas entre as três praias (Figura 2), sendo as amostras de Ilha dos Lobos em Paquetá o agrupamento de menor similaridade em relação aos outros dois grupos (40%) e as Praias de Boa Viagem e Vermelha, que, entre si, apresentam uma similaridade de cerca de 60% (Figura 2).

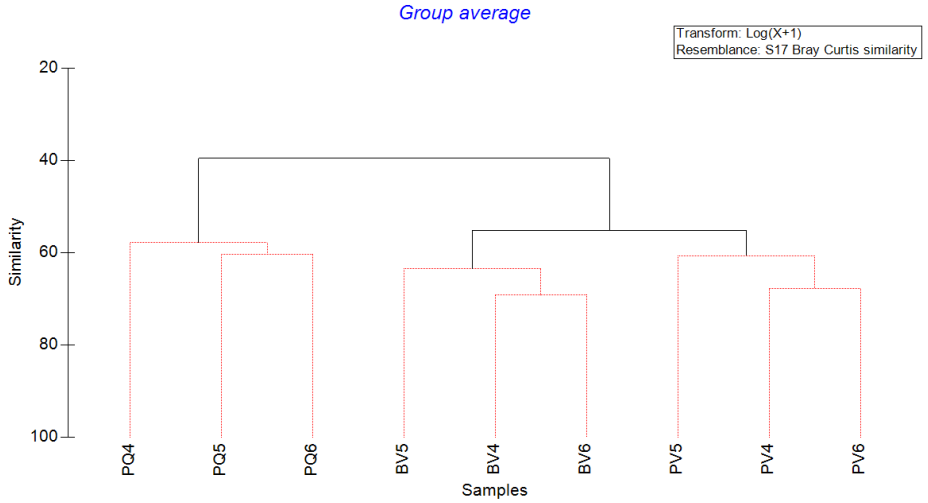


Figura 2. Similaridade entre as frequências dos táxons em três anos da coleta PELD. Grupos formados em vermelho obtiveram diferença estatística significativa (p< 0,05) através do teste Simprof. BV=Boa Viagem, PQ=Paquetá e PV=Praia Vermelha. Números 4, 5 e 6 correspondem aos anos amostrais.

A frequência de ocorrência das espécies coletadas nos anos 4, 5 e 6 foi usada para demonstrar o grupo de algas com maior representatividade nas floras das três praias (Figura 3). Na Praia Vermelha, as algas vermelhas são o grupo mais representativo. Além disso, a Praia Vermelha é a única localidade, nos dados atuais, com duas espécies de algas pardas (*Colpomenia sinuosa* (Mertens ex Roth) Derbès & Solier e a *Feldmannia mitchelliae* (Harvey) H.-S.Kim) que apresentam mais de 60% de frequência nas amostras ao longo dos anos observados. Na praia de Boa Viagem, o número de espécies de algas verdes com frequência entre 40-60% é maior do que o registrado para as algas vermelhas. Na Ilha dos Lobos em Paquetá, cujo número de espéciesé menor do que as duas outras praias, há uma maior representatividade de algas verdes (Figura 3). Espécies do Filo Ochrophyta são consideradas bioindicadoras de qualidade de água uma vez que estas algas desaparecem à medida que a poluição orgânica, em específico, o óleo, aumenta no mar (Pinedo et al., 2007). Em toda a BG tem sido registrado um gradual aumento no número de algas verdes, com muitas espécies apresentando maior resistência às águas com baixa qualidade (Yoneshigue 1970a, Teixeira et al., 1987). O aumento progressivo de algas verdes nos atuais registros é um indicador de degradação ambiental. A flora registrada na década de 1970 em Paquetá apresentava algas pardas de talo complexo e sensíveis à poluição como espécies do gênero *Sargassum* C.Agardh. Estas algas praticamente desapareceram ao longo dos últimos anos. Assim, a maior proximidade das praias Vermelha e Boa Viagem ao ponto de ligação da Baía de Guanabara com o mar, e portanto uma maior renovação das águas com melhora nas condições ambientais, pode explicar apenas parcialmente as diferenças entre estas duas praias e Paquetá. Por fim, registramos na Praia Vermelha a presença de *Gracilaria divaricata* Harvey, uma Rodófita com localidade tipo em Cuba (Suárez, 2005), mas que não fixou uma população por longo tempo.

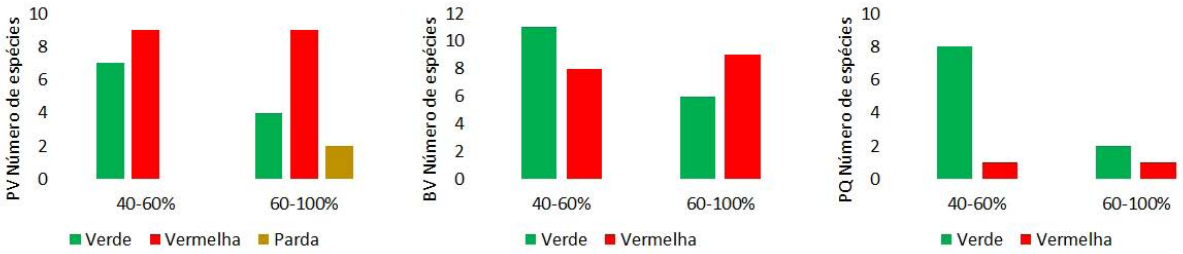


Figura 3. Número de espécies mais frequentes por Filo, registradas em três anos, nas três praias. BV=Boa Viagem, PQ=Paquetá e PV=Praia Vermelha.

CONCLUSÕES

Estudos de longo prazo são importantes para revelar a condição na qual as águas da Baía de Guanabara se encontram. Gradativamente a flora tem se diferenciado daquela registrada nos anos 1970. Houve uma diminuição na riqueza de espécies em direção ao interior da Baía de Guanabara (mesmo padrão registrado na década de 1970) e um aumento no número de espécies resistentes à poluição. Logo, podemos dizer que a região permanece sofrendo impactos antrópicos. No entanto, como havia presença de táxons de Ochrophyta no interior da baía durante o estudo realizado na década de 70, podemos dizer que esse quadro se agravou com a passagem de tempo. O presente monitoramento e a atualização da listagem de macroalgas formam um banco de dados relevante para futuros estudos dedicados aos impactos dessa região.

REFERÊNCIAS

Fistarol *et al*. (2015). Environmental and Sanitary Conditions of Guanabara Bay, Rio de Janeiro. Frontiers in Microbiology 6; 1232, 1-17.

Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 2019. *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. http://www.algaebase.org; searched on 04 September 2020.

Lopes Filho et al 2017. Molecular evidence of the presence of *Dictyota dichotoma* (Dictyotales: Phaeophyceae) in Argentina based on sequences from mtDNA and cpDNA and a discussion of its possible origin. New Zealand Journal of Botany 55(3), 293–305.

Pinedo *et al*. (2007). Rocky-shore communities as indicators of water quality: A case study in the Northwestern Mediterranean. Marine Pollution Bulletin 55; 126-135.

Suárez, A.M. (2005). Lista de las macroalgas marinas cubanas. Revista de Investigaciones Marinas 26(2), 93-148.

Teixeira *et al.* (1987). Seasonal variations in infralittoral seaweed communities under a pollution gradient in Baía de Guanabara, Rio de Janeiro (Brazil). Ciência e Cultura. 39(4); 423-428.

Taouil & Yoneshigue-Valentin, Y. (2002). Alterações na composição florística das algas da Praia de Boa Viagem (Niterói, RJ). Revista Brasil, Bot., n.4; 405-412.

Yoneshigue-Braga, Y., (1970a). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. I- Chlorophyta. Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ. 042:1-51.

Yoneshigue-Braga, Y., (1970b). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. II- Phaeophyta. Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ. 045:1-31.

Yoneshigue-Braga, Y., (1971). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 1 Goniotrichales, Bangiales, Compsogonales, Nemalionales e Gelidiales. Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro Publ. 055:1-36.

Yoneshigue-Braga, Y., (1972a). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 2 Cryptonemiales, Gigartinales e Rhodymeniales. Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ. 062:1-39.

Yoneshigue-Braga, Y., (1972b). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 3 Ceramiales. Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ. 065:1-49.

DETECÇÃO DE UMA PROTEASE COM ATIVIDADE MILK-CLOTTING EM FOLHAS DE CINAMOMO (*Melia azedarach)*

[1]Marcijane Auzier Vinhote (IC- discente de IC bolsista), [1]César Luis Siqueira Junior (Orientador)

1-Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: NUPSA, UNIRIO

Palavras-chave: proteases, biotecnologia, atividade milk-clotting

Introdução

Melia azedarach L., conhecida popularmente como cinamomo, santa-bárbara, dentre outras denominações, é uma espécie exótica, originária da Ásia e pertencente à família das Meliáceas (LORENZI et al., 2003). O cinamomo possui diversas propriedades bioativas já comprovadas cientificamente e dentre os estudos que corroboram essa diversidade atribuídas à espécie, já foram descritas anteriormente proteases cisteínicas presentes em frutos da planta (KANEDA et al., 1994). As proteases constituem um dos três maiores grupos de biocatalisadores industriais (SAVITHA et al., 2011) e representam aproximadamente 60% do mercado total de enzimas (KUMAR et al., 2005), portanto são essenciais para a área comercial. Os processos que envolvem a atividade metabólica das proteases são fundamentais na preparação de diversos produtos alimentícios, dentre eles a fabricação do queijo (DINI, et al. 2010). Para suprir o aumento da demanda na produção mundial de queijos, busca-se constantemente novas alternativas de enzimas coagulantes como forma de substituir a quimosina, uma protease coagulante do leite de origem animal bastante utilizada na indústria (FOX et al., 2000). Para avaliar o potencial de um extrato vegetal na coagulação do leite, vários fatores são necessários para caracterizar a estabilidade enzimática: pH, temperatura, força iônica, concentração de enzimas e sais (CRABBE, 2004). Essa avaliação é importante para a escolha das enzimas que irão agir na fabricação do queijo, devido a diferenças de atividades proteolíticas de cada protease vegetal (SILVA et al., 2009). As investigações com o intuito de avaliar novas alternativas de proteases coagulantes para a indústria, podem resultar em melhores produtos (MERHEB et al., 2007). Desse modo, este trabalho visa avaliar a atividade de coagulação do leite da protease extraída das folhas do cinamomo, a fim de contribuir com novas aplicações.

Objetivo

Detectar e caracterizar bioquimicamente a atividade proteolítica e coagulante de uma protease extraída de folhas de *M.Azedarach.*

Metodologia

1. **Obtenção de Material vegetal e Extração de proteínas vegetais**

As folhas de *M.Azedarach foram* coletadas no Estado do Rio de Janeiro. O material foi lavado e posteriormente seco em estufa a 40 °C até a desidratação total. As folhas secas foram pulverizadas em aparelho moedor para obtenção de um pó. A extração de proteínas foi realizada a partir do pó de folhas de cinamomo (3 g), acrescido de PVP (Polivinil-pirrolidona) 10% (referente ao peso seco de folhas). Foram então adicionados 12ml de solução NaCl 250 Mm, mantendo a proporção de 1:4 (para cada grama de folha pesada, foram adicionados 4 ml de solução NaCl). A mistura resultante foi submetida a agitação vigorosa por 30 minutos, a 4°C. Em seguida, a mistura foi centrifugada a 13800 rpm a 4°C durante 30 minutos. Para a obtenção do extrato bruto (EB) proteico utilizado para a detecção de proteases, foi recolhido somente o sobrenadante resultante da centrifugação.

2. **Dosagem de Proteínas**

A dosagem de proteínas das amostras do extrato bruto foi realizada implementando o método descrito por Bradford (1976) e tendo como referência a curva padrão da proteína BSA (Albumina de Soro Bovino).

3. **Detecção de Atividade Coagulante da protease de folhas de *M.Azedarach***

A capacidade coagulante das proteases de folhas de *M.Azedarach* foi analisada com base no método de Arima et al (1970). Para o ensaio, foi preparado uma solução de leite desnatado na concentração de 10% em tampão $CaCl_2$ a 10mM (pH 6,5).Em seguida foram incubados em diferentes tubos na temperatura de ensaio por 10 minutos. Após esse tempo, o ensaio foi iniciado adicionando 10 µl de coagulante (quimosina comercial) nos tubos usados como referência (controle) e 100 µl de extrato bruto em tubos (amostra) em intervalos regulares, totalizando assim um volume final de 1 ml em cada tubo. O andamento da atividade para cada temperatura foi observado por um período mínimo de 2 horas, para verificação da formação dos primeiros grumos de coagulação do leite. A atividade de coagulação do leite (ACL) foi calculada usando a equação expressa em unidades Soxhlet (Sw). Uma unidade soxhlet é definida como a quantidade de preparação de enzima que coagula um ml de leite desnatado em 40 minutos a 35°C. A seguinte equação foi usada para calcular a atividade da enzima:

ACL = Sw onde:

M - Volume do substrato (ml)

E - Quantidade de enzima (mg)

t - Tempo de coagulação (segundos)

T - Temperatura de reação (°C)

3.1 **Detecção de Temperatura ótima**

Para a verificação da temperatura ótima, as atividades de coagulação do leite foram realizadas em diferentes temperaturas (25,30,35,40,45,50,55,60,65,70,75,80,85,90°C) seguindo os procedimentos do item 3. Os experimentos foram realizados em triplicata e ao final foi calculado a unidade Soxhlet para cada temperatura. Os resultados foram expressos em média ±desvio padrão (DP).

Resultados

O extrato bruto do cinamomo foi submetido ao teste de coagulação com resultados satisfatórios conforme mostrado na figura 1, apresentando atividade coagulante de aproximadamente 1 ACL/mg de proteína. Essa atividade não é percebida quando apenas a solução de extração é utilizada no ensaio, demonstrando a presença de uma protease coagulante em folhas de plantas de cinamomo (Figura 2).

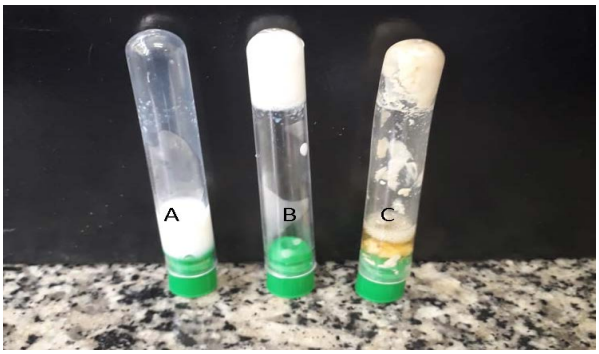


Figura 1: Foto do Ensaio de coagulação do leite a 50°C. (A) – Solução tampão (Leite em CaCl2 a 10mM); (B) - Solução tampão e Quimosina; (C) - Solução tampão e Extrato Bruto das folhas de cinamomo.

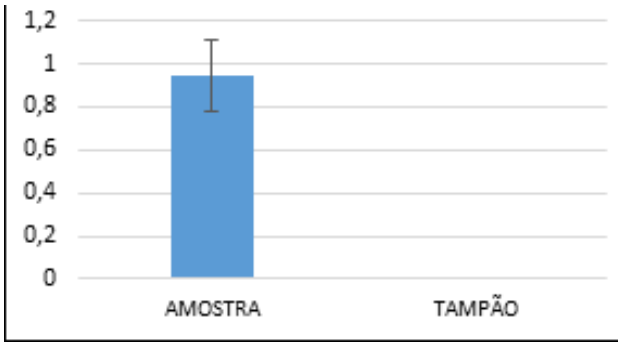


Figura 2: Análise da atividade coagulante de leite das proteínas contidas no extrato bruto de folhas de cinamomo. Cada barra representa a média de 3 experimentos independentes junto com a indicação de ±desvio padrão. Os ensaios foram feitos a 50 °C.

Detecção de Temperatura ótima

Para a caracterização bioquímica da temperatura ótima da atividade coagulante de protease das folhas de *M.Azedarach,* ensaios foram realizados alterando-se a temperatura de incubação (25° C a 90° C). Como pode ser verificado na figura 3, há aumento da atividade de coagulação no tempo observado entre as temperaturas 35° C e 50° C e diminuição da atividade entre as temperaturas 50° C e 65° C. Sendo a temperatura de 50° C considerada como aquela em que a protease mantém sua atividade ótima.

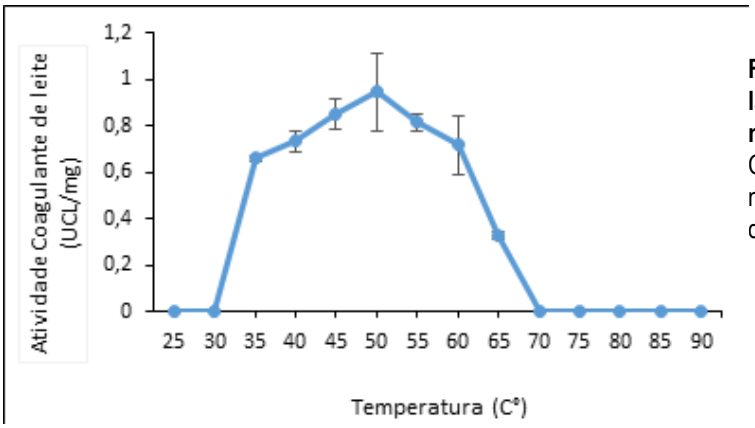


Figura 3: Determinação da atividade coagulante de leite ótima das proteínas contidas no extrato bruto de folhas de cinamomo. Cada ponto representa a média de 3 experimentos independentes junto com a indicação de ±desvio padrão.

Na próxima etapa do estudo, a atividade de coagulação do leite será avaliada em diferentes faixas de pH e concentrações de sais para a caracterização das condições ótimas da protease.

Conclusão

Baseado nos dados parciais do estudo, sugere-se que a protease produzida em folhas do cinamomo possui propriedades coagulantes com potencial para serem empregadas biotecnologicamente em processos industriais e alimentícios.

Referências

ARIMA, K.; YU, J.; IWASAKI, S. Milk-clotting enzyme from *Mucor pusillus* var. Lindt. **Methods in Enzymology**, v. 19, p. 446-459, 1970.

BRADFORD, M. M. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. **Analytical Biochemistry**.1976. v. 72, n. 1–2, p. 248–254.

CRABBE, M. J. C. Rennets: general and molecular aspects. In FOX, P. F.; McSWEENEY, P. L. H.; COGAN, T. M.; GUINEE, T. P. **Cheese : Chemistry, physics, and microbiology** , vol. 1 . 3ª ed. London , 2004.p.617.

DINI, C. M.; GOMES, E.; BOSCOLO, M.; SILVA, R.D. Production and characterization of a milk-clotting protease in the crude enzymatic extract from the newly isolated *Thermomucor indicae-seudaticae* N31 (Milk-clotting protease from the newly isolated Thermomucor indicae-seudaticae N31). **Food Chemistry**, v.120, p.87-93, 2010.

FOX, P. F.; GUINEE, T. P.; COGAN, T. M.; McSWEENEY, P. L. H. **Fundamentals of cheese science**. Aspen Publishers, Inc. Gaithersburg, Maryland. 2000. p.587.

KANEDA, M., ARIMA, K., YONEZAWA, H., UCHIKOBA, T., Purification and properties of a protease from the sarcocarp of bead tree fruit. **Phytochemistry,** 35, 1994, p. 1395.

KUMAR, A.; GROVER, S.; SHARMA, J.; BATISH, V.K. Chymosin and other milk coagulants: sources and biotechnological interventions. **Critical Reviews in Biotechnology**, v. 30, n. 04, p. 243 – 258. 2010.

LORENZI, H. **Árvores exóticas do Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

MERHEB, C.W.; CABRAL, H.; GOMES, E.; SILVA, R. Partial characterization of protease from a thermophilic fungus, *Thermoascus aurantiacus*, and its hydrolytic activity on bovine casein. **Food Chemistry**, v.104, p.127-131, 2007.

SAVITHA, S.; SADHASIVAM, S.; SWAMINATHAN, K.; LIN, F. H. Fungal protease: Prodution, purification and compatibility with laundry detergents and their wash performance. **Journal of the Taiwan Institute of Chemical Engineers**. 2011.42: 298-304.

SILVA, G. A. D.; ALMEIDA, W. E.S.; CORTES, M.S.; MARTINS, E.S. Produção e caracterização de protease obtida por *Gliocladium verticilloides* através da fermentação em estado sólido de subprodutos agroindustriais. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial.** 2009.03:28-41.

COMPARAÇÃO DA MORFOLOGIA DE CEPAS DE DIFERENTES FILOGRUPOS DE *PROROCENTRUM LIMA*

[1]Rodrigo Almeida Ferreira da Silva (IC-PIBIC); [1]Michael Conca Goulart (IC-PIBIC); [2]Raquel de Almeida Ferrando Neves; [1]Silvia Mattos Nascimento (orientadora).
1 – Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Naturais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Grupo de Pesquisa em Ecologia Aquática Experimental e Aplicada; Departamento de Ecologia e Recursos Naturais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: taxonomia; dinoflagelado; morfometria

Introdução

As espécies de *Prorocentrum* podem ser bastante similares morfologicamente, apesar de apresentarem diferenças genéticas (HOPPENRATH et al., 2013) tornando a distinção entre elas difícil. A morfologia do gênero *Prorocentrum* é baseada na forma, simetria, ornamentação da superfície da teca, disposição dos poros e, mais recentemente, a morfologia da região periflagelar ganhou importância na taxonomia (HOPPENRATH et al., 2013). Algumas espécies são consideradas como um "complexo de espécies" baseado em sua variabilidade morfológica e genética, como é o caso de *Prorocentrum lima* (ALIGIZAKI et al., 2009). Porém a utilização de "complexos de espécies" remetem implicitamente a conclusão da existência de mais de uma espécie (NASCIMENTO et al., 2017). Considerando a variabilidade genética do complexo de espécies *P. lima* baseada nos marcadores moleculares ITS ("internal transcribed space") e LSU rDNA ("nuclear large subunit ribosomal DNA"), três filogrupos bem sustentados são visíveis (MAGALHÃES, 2017). O filogrupo 1 corresponde a sequências de *P. lima* com distribuição restrita a oceanos temperados e o Mar Mediterrâneo. O filogrupo 2 corresponde a espécie *Prorocentrum arenarium*, que foi descrita em 1994 em Barrie Bow Cay, Belize (FAUST, 1994), e depois sinonimizada como *P. lima* por Nagahama et al. (2011). O filogrupo 3 inclui sequências de *P. lima* de distribuição tropical, dos oceanos Atlântico e Pacífico, incluindo as sequências da costa do Brasil (MAGALHÃES, 2017). As células do filogrupo 2 são visivelmente arredondadas (oval ampla), mais largas do que aquelas dos demais filogrupos de *P. lima*, que possuem forma oval, como na descrição original da espécie (FUKUYO, 1981)

Objetivo

Identificar possíveis diferenças morfológicas quanto a forma das células entre cepas pertencentes aos três grandes filogrupos do complexo de espécies *Prorocentrum lima*.

Metodologia

Células de cepas do complexo *Prorocentrum lima* pertencentes a cada um dos três grandes filogrupos (Tab. 1, Fig. 1) foram observadas vivas em microscópio ótico invertido (Imager.A2, Zeiss, Alemanha). As dimensões comprimento (C) e largura das células, esta última em três pontos: largura central (L_C); largura superior (L_S) - medida no meio da metade superior da célula; e largura inferior (L_I) - medida no meio da metade inferior da célula, foram obtidas usando o software Axiovision (Zeiss, Alemanha). As razões comprimento/largura central (C/L_C), largura superior/largura inferior (L_S/L_I), largura

central/largura inferior (L_c/L_I) e largura central/largura superior (L_C/L_S) foram calculadas. A comparação dessas medidas visou avaliar possíveis diferenças na forma das células pertencentes aos três filogrupos.

Tabela 1: Cepas analisadas do complexo *Prorocentrum lima*, local de origem, filogrupo (1, 2 ou 3) com base no marcador LSU e número (n) de células medidas de cada cepa.

	Origem	Filogrupo	N
UNR-1	Armação de Búzios, Rio de Janeiro, Brasil	3	30
UNR-9	Armação de Búzios, Rio de Janeiro, Brasil	3	40
UNR-15	Maragogi, Alagoas, Brasil	3	40
UNR-17	Ilha da Trindade, Espírito Santo	3	40
VGO776	Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha	2	45
VGOPL2V	Ria de Vigo, Ilhas Cíes, Espanha	1	40
VGOPL27V	Ria de Pontevedra, Espanha	1	40

Os dados morfométricos de cada cepa foram agrupados de acordo com os filogrupos a que pertencem. Os dados das variáveis morfométricas (descritores) foram centrados e reduzidos para aplicação da análise multivariada de componentes principais (ACP). Nesta análise, baseada em correlação, os dados morfométricos foram utilizados como variáveis ativas e os filogrupos como variável de agrupamento. As coordenadas (scores) das amostras em cada um dos eixos da ACP foram testadas (variável dependente) em função dos filogrupos (variável categórica) por meio de análises unifatoriais, análise de variância - ANOVA (eixo 1) e Kruskal-Wallis (eixo 2), em função das premissas para aplicação do teste paramétrico.

Diferenças entre cada uma das variáveis avaliadas (i.e., oito variáveis ativas) também foram testadas de forma unifatorial entre os filogrupos usando o teste não-paramétrico Kruskal-Wallis, seguido do teste de comparações múltiplas, quando o primeiro foi significativo. As análises estatísticas foram realizadas no programa Statistica 8.0 (Statsoft) e os gráficos foram desenvolvidos usando o programa GraphPad Prism 5.01 (GraphPad).

Resultado

Quando as dimensões das cepas pertencentes aos 3 filogrupos foram comparadas estatisticamente, todas as variáveis morfométricas, com exceção do comprimento (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \geq 0,05$) apresentaram diferenças significativas entre os três filogrupos testados: L_C (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$), L_S (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$), L_I (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$), C/L_C (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$), L_S/L_I (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$), L_C/L_I (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$), L_C/L_S (Kruskal-Wallis, $H_{(2, 275)}$, $p \leq 0,001$).

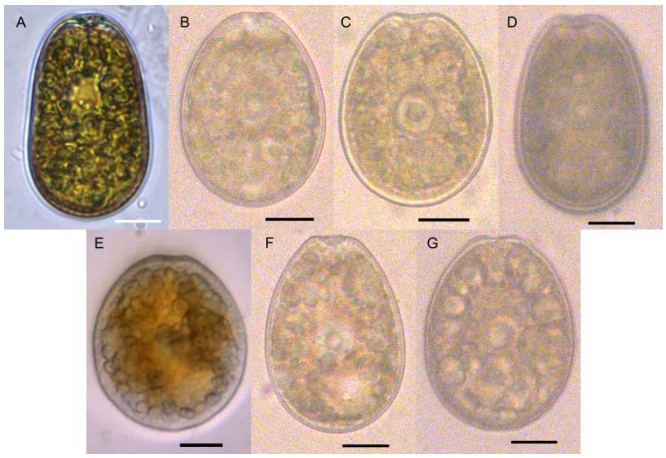


Figura 1: Microscopia ótica das cepas analisadas do complexo de espécies *Prorocentrum lima*. (A-D): Filogrupo 3 (tropical) (A): UNR-1, (B): UNR-9, (C): UNR-15, (D): UNR-17. (E): Filogrupo 2 (*P. arenarium*), VGO-776. (F-G): Filogrupo 1 (temperado): (F): VGOPL2V, (G): VGOPL27V. Barras de escala: 10 µm.

As células da cepa do filogrupo 2 (*P. arenarium*) foram significantemente (p≤0,001) mais largas (L_C, L_S, L_I) que as células dos demais filogrupos. Considerando as razões, o filogrupo 2 apresentou razão C/L_C significativamente menor que os demais (comparações múltiplas, p≤ 0,001), enquanto as razões L_S/L_I e L_C/L_I foram significativamente maiores que a dos demais filogrupos (comparações múltiplas, p≤ 0,001 para ambos). As larguras L_C e L_I e a razão L_C/L_S das células do filogrupo 3 (*P. lima* de região tropical) foram significativamente menores do que as do filogrupo 1 (*P. lima* de região temperada) (comparações múltiplas, p≤ 0,001).

Na análise de componentes principais (ACP), o eixo 1 explicou 48,07% e o eixo 2, 20,85% da variância. Os descritores que mais contribuíram para a formação do eixo 1 foram L_C (c= 0,95), L_S (c= 0,92), L_I (c= -0,77), C/L_C (c= -0,83), L_C/L_I (c= 0,68) e L_S/L_I (c= 0,54). Já os descritores L_C/L_I (c= 0,90) e L_S/L_I (c= -0,78) foram os que mais contribuíram para a formação do eixo 2. Houve diferença significativa nas coordenadas (scores) das amostras em função dos filogrupos para os eixos 1 ($F_{2,272}$= 100,77, p≤ 0,0001) e 2 ($H_{2,275}$= 15,87, p= 0,0004). No plano fatorial do eixo 1, houve diferença significativa entre as coordenadas das amostras dos filogrupos 1 e 2 (pós-teste de Tukey, p≤ 0,0001) e filogrupos 2 e 3 (pós-teste de Tukey, p≤ 0,0001); enquanto no eixo 2 apenas as coordenadas das amostras dos filogrupos 1 e 2 apresentaram diferença significativa (comparações múltiplas, p= 0,0003).

A taxonomia de dinoflagelados é desafiadora perante a grande variabilidade morfológica e genética encontrada, e o gênero *Prorocentrum* não é uma exceção. A análise morfométrica mostrou diferença significativa entre as células dos três filogrupos de *P. lima*. As células do filogrupo 2 são mais largas que as cepas dos filogrupos 1 (*P. lima* temperado) e 3 (*P. lima* tropical) (Fig. 1). Diferenças significativas foram observadas entre as larguras (L_C, L_S, L_I) e as razões C/L_C, L_S/L_I e L_C/L_I de células do filogrupo 2 em comparação com os filogrupos 1 e 3. A descrição de *P. lima*, e sua forma mais comumente encontrada, oval ou oblonga, afunilando-se em direção à parte anterior, e arredondado na região posterior (HOPPENRATH et al., 2013; NAGAHAMA et al., 2011; NAGAHAMA; FUKUYO, 2005) difere da forma arredondada e mais larga das células do filogrupo 2 (*P. arenarium*) (FAUST, 1994).

As células pertencentes aos filogrupos 1 e 3 analisadas neste estudo, apesar de apresentarem morfologia muito semelhante, praticamente indistinguíveis em microscopia ótica, apresentaram diferenças morfológicas significativas em relação a largura central e inferior (L_C e L_I) e a razão L_C/L_S. No entanto, é desejável que mais cepas de áreas temperadas e provenientes de locais diferentes sejam analisadas, visto que neste estudo apenas duas cepas de *P. lima* do filogrupo 1 (temperado) foram avaliadas, e ambas provenientes de Vigo, na Espanha. Além disso, apenas uma cepa do filogrupo 2 foi analisada.

Há várias espécies de dinoflagelados com morfologia bastante similar, mas que podem ser diferenciadas por diferenças genéticas, na toxicidade e algumas vezes por sua distribuição geográfica. A espécie *Prorocentrum caipirignum*, por exemplo, pertence a uma linhagem genética próxima a *P. lima* e possui morfologia similar, mas com forma da célula oblonga (NASCIMENTO et al., 2017). Outro exemplo são as espécies do complexo *Coolia malayensis*/*monotis*, principalmente *C. monotis* e *C. malayensis*, que possuem morfologia semelhante, porém com diferença molecular e distribuição distinta, com a primeira presente em locais temperados e a segunda em regiões tropicais e subtropicais (LEAW et al., 2016). Diferenças morfológicas sutis também são usadas para diferenciar as espécies *Ostreopsis siamensis* e *Ostreopsis lenticularis*, que podem ser identificadas pela morfologia apenas pelas classes de tamanho de poros (poros de 1 ou 2 tamanhos) presentes na superfície da teca (CHOMÉRAT et al., 2019).

A questão que ainda precisa ser trabalhada é com relação a estabilidade das diferenças morfológicas encontradas, principalmente considerando *P. lima* dos filogrupos 1 e 3, pois foi encontrada elevada variabilidade morfométrica, principal-

mente nas cepas de *P. lima* do filogrupo 3 (tropical) e 2. Com relação ao filogrupo 2 (*Prorocentrum arenarium*), uma única cepa foi estudada mostrando a variabilidade morfológica entre células desta mesma cepa. Sendo assim, mais cepas dos filogrupos 1 e 2 devem ser analisadas.

Conclusões

Os três filogrupos de *P. lima* apresentaram diferenças morfológicas significativas, principalmente o filogrupo 2 (*P. arenarium*), com forma significativamente mais larga. Diferenças morfométricas significativas também foram encontradas entre os filogrupos 1 e 3, o que chama atenção devido à enorme semelhança entre as células quando observadas em microscopia. Porém, diante da variabilidade morfométrica encontrada é preciso analisar um número maior de cepas de cada filogrupo, de forma a avaliar a estabilidade dos parâmetros morfológicos.

Referências

ALIGIZAKI, K. et al. Potentially toxic epiphytic *Prorocentrum* (Dinophyceae) species in Greek coastal waters. **Harmful Algae**, v. 8, n. 2, p. 299–311, jan. 2009.

CHOMÉRAT, N. et al. *Ostreopsis lenticularis* Y. Fukuyo (Dinophyceae, Gonyaulacales) from French Polynesia (South Pacific Ocean): A revisit of its morphology, molecular phylogeny and toxicity. **Harmful Algae**, v. 84, p. 95–111, 1 abr. 2019.

FAUST, M. A. Three new benthic species of *Prorocentrum* (Diophyceae) from Carrie Bow Cay, Belize: *P. sabulosum* sp. nov., *P. sculpitile* sp. nov., and *P. arenarium* sp. nov. **Journal of Phycology**, v. 30, n. 4, p. 755–763, ago. 1994.

FUKUYO, Y. Taxonomical Study on Benthic Dinoflagellates Collected in Coral Reefs. **Bulletin of the Japanese Society of Scientific Fisheries.**, v. 47, n. 8, p. 967–978, 1981.

HOPPENRATH, M. et al. Taxonomy and phylogeny of the benthic *Prorocentrum* species (Dinophyceae)—A proposal and review. **Harmful Algae**, v. 27, p. 1–28, 2013.

LEAW, C. P. et al. New scenario for speciation in the benthic dinoflagellate genus *Coolia* (Dinophyceae). **Harmful Algae**, v. 55, p. 137–149, 1 maio 2016.

MAGALHÃES, V. C. P. **Caracterização molecular de espécies bentônicas de *Prorocentrum* (Dinophyceae) isoladas da costa brasileira**. [s.l.] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

NAGAHAMA, Y. et al. Species boundaries in the toxic dinoflagellate *Prorocentrum lima* (Dinophyceae, Prorocentrales), based on morphological and phylogenetic characters. **Journal of Phycology**, v. 47, n. 1, p. 178–189, fev. 2011.

NAGAHAMA, Y.; FUKUYO, Y. Redescription of *Cryptomonas lima*, collected from Sorrento, Italy, the basionym of *Prorocentrum lima*. **Plankton Biology and Ecology**, v. 52, n. 2, p. 107–109, 2005.

NASCIMENTO, S. M. et al. Morphology and phylogeny of *Prorocentrum caipirignum* sp. nov. (Dinophyceae), a new tropical toxic benthic dinoflagellate. **Harmful Algae**, v. 70, p. 73–89, 1 dez. 2017.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO DE AMPLIFICAÇÃO E SEQUENCIAMENTO DO rDNA VISANDO A IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE DINOFLAGELADOS BENTÔNICOS NOCIVOS DO GÊNERO *GAMBIERDISCUS* (OSTREOPSIDACEAE, GONYAULACALES) DE FERNANDO DE NORONHA, BRASIL.

[1]Nathália Menezes de Almeida (IC-PIBIC);[1,2]Cristhian Gomes Tavares da Silva; [2]Adriana Dias Menezes Salgueiro;[3]Silvia Nascimento (coorientadora);[1]Fabiano Salgueiro (orientador).

1 –Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Biotecnologia Vegetal, Departamento de Biotecnologia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.
3 – Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ; UNIRIO
Palavras-chave: Microalgas; Floração de Algas Nocivas; ciguatera; DNA ribossomal; LSU.

Introdução:
O termo “Florações de Algas Nocivas” (FANs) é utilizado para descrever o fenômeno de proliferação de microalgas que podem causar danos para o ecossistema e para o homem. Os dinoflagelados bentônicos têm chamado a atenção de cientistas pois alguns deles podem intoxicar severamente consumidores humanos. Por exemplo, espécies do gênero *Gambierdiscus* R. Adachi& Y. Fukuyo *(Ostreopsidaceae)* podem produzir ciguatoxinas e maitotoxinas que causam ciguatera (CP, “CiguateraPoisoning”), principal doença não bacteriana associada ao consumo de frutos do mar (Litaker et al., 2009). Estima-se que a ciguatera afete entre 25.000 a 500.000 pessoas anualmente causando sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreias), neurológicos e cardiovasculares. Na última década sete novas espécies de *Gambierdiscus* foram descritas (Tester et al., 2019). Além disso, recentemente um novo gênero, *Fukuyoa* F. Gómez, D. X. Qiu, R. M. Lopes & Senjie Lin, foi descrito a partir da segregação de algumas espécies de *Gambierdiscus* (Gomez et al., 2015). Concomitantemente, casos de ciguatera têm sido relatados em locais sem história prévia desta doença (Pérez-Arellano et al., 2005; Caillaud et al., 2010; Farrell et al., 2016). As espécies de *Gambierdiscus* são morfologicamente semelhantes e, por isso, difíceis de distinguir usando microscopia ótica e até mesmo microscopia eletrônica. Historicamente isso levou a problemas na identificação das espécies do gênero. Justifica-se assim, a importância da identificação molecular de cepas de *Gambierdiscus* através do sequenciamento de locos do DNA ribossomal (rDNA).

Objetivo:
Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver um protocolo para amplificar via PCR e sequenciar dois locos do rDNAe assim identificar, a nível molecular, oito cepas de *Gambierdiscus* isoladas do arquipélago de Fernando de Noronha.

Metodologia:
Oito cepas de *Gambierdiscus* foram previamente isoladas do arquipélago de Fernando de Noronha, PE, Brasil e são mantidas em cultivo no Laboratório de Microalgas Marinhas da UNIRIO (MIMAR) em meio L2 com salinidade 34, temperatura de 24 °C, iluminação de 60 µol fluxo de fótos.m-2s-1 e fotoperíodo de 12h. Para a extração do DNA genômico total uma alíquota de 15ml de cada cepa foi concentrada por centrifugação por 15 minutos a 3.600g para obtenção de um precipitado de células (*pellet*). O sobrenadante no tubo foi descartado e o DNA das células foi extraído utilizando-se o kit DNeasy Plant Mini Kit (Qiagen) de acordo com as instruções do fabricante e migrado em gel de agarose 1% (m/v) em tampão TAE 0,5X. O DNA extraído das cepas UNR-52, UNR-55, UNR-56 e UNR-58 foi quantificado por fluorimetria no QUBIT®. A quantificação do DNA destas quatro cepas via fluorimetria serviu de referência para se estimar a concentração de DNA obtida para as demais cepas (mesma faixa de concentração). Em seguida foram realizadas reações em cadeia da polimerase (PCRs) utilizando *primers* “universais” disponíveis na literatura para amplificar as regiões D1D3 e D8D10 da subunidade maior (*Large-Subunit* – LSU) do DNA ribossomal (rDNA) de *Gambierdiscus* (Tabela 1). Os produtos foram amplificados via PCR

utilizando inicialmente o programa de ciclagem de temperatura composto por uma desnaturação a 94°C por 5 min; seguido de 40 ciclos a 94°C por 1 min, 45 °C por 1 min e 72°C por 1 min; seguido de uma etapa final de 72°C por 5 min. Para aumentar a especificidade das reações também foram realizados testes utilizando o método "Touchdown" (TD), com um delta de -0.5°C/ciclo na temperatura de anelamento dos primers durante os 10 primeiros ciclos, seguido de mais 35 ciclos a 45°C por 1 min. Outros testes foram feitos com diversas modificações na temperatura e tempo de anelamento dos primers. Posteriormente, os produtos das PCRs foram corados com GelRed®, analisados pelo processo de eletroforese em gel de agarose 1% (m/v) em tampão TAE 0,5X e visualizados em um fotodocumentador com luz ultravioleta. Os *amplicons* obtidos foram enviados para serem purificados e sequenciados por uma empresa especializada (Macrogen, www.macrogen.com), em ambos os sentidos (F e R), utilizando-se a metodologia de sequenciamento tradicional de capilar (Sanger) e os mesmos pares de primers empregados nas reações de PCR.

Tabela 1. Lista de primers utilizados visando à amplificação e o sequenciamento das regiões D1D3 e D8D10 do LSU-rDNA de *Gambierdiscus*.

Região do LSU-rDNA	Par de Primer	**Referência**
D1D2	D1R x D2C	Scholin et al.,1994
D1D3	D1R x D3B	Scholin et al.,1994; Nunn et al., 1992
D1D3	D1R x D3CA	Scholin et al.,1994
D1D3	5.8SF x LSUB	Litaker et al.,2003
D1D3	5.8SF2 x LSUB	Litaker et al.,2003
D8D10	25F1 x 25R1	Kogame et al., 1999
D8D10	FD8 x RB	Chinain et al., 1999

Resultados:

A extração de DNA funcionou para todas as amostras (Figura1). As quatro amostras quantificadas no QUBIT® apresentaram concentrações de DNA que variaram entre 0,65 e 1,5 ng/ul. Os pares de primers D1R x D3CA (D1D3) e 25F1 x 25R1 (D8D10) se mostraram mais eficientes para a maioria das amplificações das cepas de *Gambierdiscus*, gerando bandas com o peso molecular esperado. Entretanto, algumas bandas secundárias ainda puderam ser observadas (Figura 2). A cepa UNR-58 apresentou uma boa amplificação quando amplificada com o par de primer D1R x D3B. Os demais primers apresentam amplificações com peso molecular muito abaixo do esperado ou com muitas bandas secundárias e foram descartados das análises seguintes. Mesmo não apresentando a qualidade ideal, duas amostras (que apresentaram bandas secundárias mais tênues) foram enviadas para sequenciamento. Contudo, o sequenciamento não funcionou, possivelmente devido à presença de mais de um *amplicon* na amostra da PCR. Para tentar solucionar este problema, em seguida realizamos a clonagem de nove *amplicons* obtidos. Entretanto, as sequencias obtidas foram de baixa qualidade, não sendo possível o aproveitamento das mesmas nas análises. O sequenciamento da cepa UNR-58 gerou uma sequência curta (cerca de 150 pb), porém, de boa qualidade. Esta pequena sequência foi empregada em um *Blast* (Basic Local AlignmentSearch Tool, https://blast.ncbi.nlm.nih.gov/Blast.cgi) que revelou 100% de similaridade desta com outras sequências do loco LSU-rDNA de *Gambierdiscus belizeanus* M.A.Faust depositadas no Genbank (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank). Este resultado é compatível com as análises morfológicas realizadas pelo nosso grupo de trabalho, que também sugeriram que esta cepa é da espécie *G. belizeanus.*

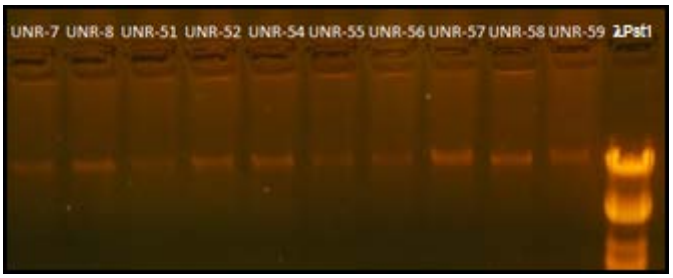


Figura 1. Imagem de eletroforese em gel de agarose 1% (m/v) ilustrando o resultado da extração de DNA de diversas cepas de *Gambierdiscus*. UNR = cepas de *Gambierdiscus* analisadas. λPst1 = marcador de peso molecular.

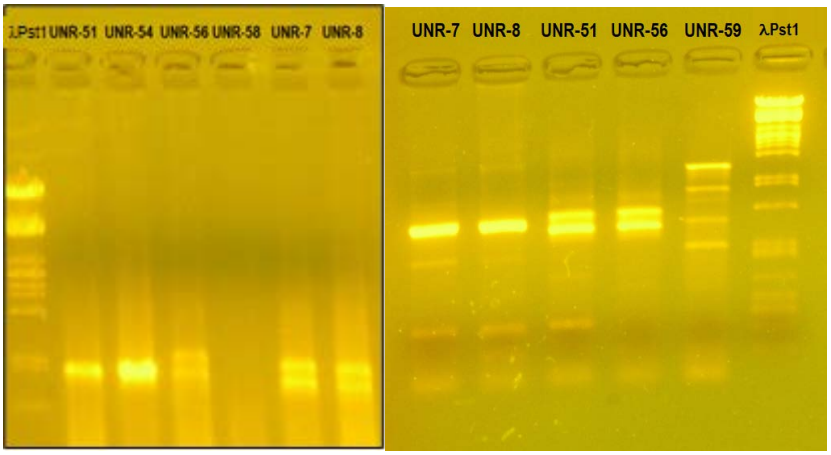


Figura 2. Imagem de eletroforese em gel de agarose 1% (m/v) mostrando o resultado da PCR realizada com os primers D1R x D3CA (Fgura 2A) e 25F1 x 25R1 (Figura 2B). UNR= cepas de *Gambierdiscus* analisadas. λPst1 = marcador de peso molecular.

Conclusões:

Dos seis pares de primers testados no presente estudo, dois (D1R x D3CA e 25F1 x 25R1) apresentaram melhores padrões de amplificação para as oito cepas analisadas. Entretanto, bandas secundárias ainda foram observadas nas amplificações de algumas cepas. As reações de sequenciamento não funcionaram, mesmo para aqueles produtos de PCRs que aparentavam uma banda única no gel de agarose e para aqueles *amplicons* que foram clonados. Esse resultado possivelmente ocorreu devido a presença de mais de um *amplicon* na amostra ou a problemas intrínsecos aos primers nas reações de sequenciamento. Dessa forma, novos testes serão realizados, por exemplo, utilizando outras temperaturas de anelamento dos primers, concentração de $MgCl_2$ etc. Outros primers disponíveis na literatura também serão testados. Além disso, em busca de uma maior especificidade, o nosso grupo de trabalho vem desenvolvendo novos primers específicos para espécies de *Gambierdiscus* com base em sequencias do gênero disponíveis no Genbank.

Referência:

Caillaud, A., De la Iglesia, P., Darius, H. T., Pauillac, S., Aligizaki, K., Fraga, S., ... & Diogène, J. Update on methodologies available for ciguatoxin determination: perspectives to confront the onset of ciguatera fish poisoning in Europe**. Marine Drugs**, 8(6), 1838-1907,2010.

Chinain, M., Faust, M., Pauillac, S. Morphology and molecular analyses of three toxic species of Gambierdiscus (Dinophyceae): G. pacificus, sp. nov., G. australes, sp. nov., and G. polynesiensis, sp. nov**. Journal of Phycology**, v. 35, n. 6, p. 1282-1296, 1999.

Farrell, H., Zammit, A., Harwood, D.T., Murray, S., Is ciguatera moving south in Australia? **Harmful Algal News** 54, (2016a) 5–6.

Gómez, F., Qiu, D., Lopes, R. M., Lin, S. Fukuyoa paulensis gen. et sp. nov., a new genus for the globular species of the dinoflagellate Gambierdiscus

(Dinophyceae). **PLoS One**, 10(4), e0119676,, 2015.
Kogame, K., Horiguchl, T., Masuda, M. Phylogeny of the order Scytosiphonales (Phaeophyceae) based on DNA sequences of rbc L, partial rbc S, and partial LSU nrDNA. **Phycologia**, v. 38, n. 6, p. 496-502, 1999.
Litaker, R. W., Vandersea, M. W., Kibler, S. R., Reece, K. S., Stokes, N. A., Steidinger, K. A., ... & Tester, P. A. Identification of pfiesteria piscicida (Dinophyceae) and pfiesteria-Like organisms using internal transcribed spacer-specific pcr assays 1. **Journal of phycology,** 39(4), 754-761,2003
Litaker, R. W., Vandersea, M. W., Faust, M. A., Kibler, S. R., Chinain, M., Holmes, M. J., ... & Tester, P. A. Taxonomy of Gambierdiscus including four new species, Gambierdiscus caribaeus, Gambierdiscus carolinianus, Gambierdiscus carpenteri and Gambierdiscus ruetzleri (Gonyaulacales, Dinophyceae). **Phycologia**, 48(5), 344-390,2009.
Nunn G. B. 1992. Nematode molecular evolution**. PhD dissertation**, University of Nottingham, Nottingham, 2012.
Pérez-Arellano, J. L., Luzardo, O. P., Brito, A. P., Cabrera, M. H., Zumbado, M., Carranza, C., ... & Boada, L. D. Ciguatera fish poisoning, Canary Islands. **Emerging infectious diseases**, 11(12), 1981,2005.
Scholin, C. A., Herzog, M., Sogin, M., & Anderson, D. M. Identification of group-and strain-specific genetic markers for globally distributed Alexandrium (dinophyceae). Ii. Sequence analysis of a fragment of the lsu rrna gene 1**. Journal of phycology**, 30(6), 999-1011,1994.
Tester, P.A., Wickliffe, L., Jossart, J., Rhodes, R., Enevoldsen, H., Adachi, M., Nishimura, T., Rodríguez, F., Chinain, M., Litaker, R. Global distribution of the genera
Gambierdiscus and Fukuyoa**. In: International Conference on Harmful Algae 2018**. Nantes, France. issha.org/publications-resources/conference-proceedings/,2019

COEXISTÊNCIA DO MEXILHÃO NATIVO BRACHIDONTES DARWINIANUS COM O MEXILHÃO-INVASOR MYTILOPSIS LEUCOPHAEATA PODE INFLUENCIAR EM SEUS PARÂMETROS POPULACIONAIS?

[1]Natthalia Vieira Gomes (IC-UNIRIO); [1] Carlos Henrique Soares Caetano (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Brachidontes; crescimento; biologia populacional.

Introdução

Mytilopsis leucophaeata é um bivalve nativo da América do Norte, e encontra-se geralmente associado a ambientes estuarinos (VERWEEN et al., 2010). Essa espécie foi amplamente introduzida em outros locais da América do Norte, Europa e mesmo na Ásia (VERWEEN et al., 2006; KENNEDY, 2011). No Brasil, houveram registros dessa invasão no estuário dos rios Capibaribe e Tejipió, Recife (SOUZA et al., 2005) e na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro (RIZZO et al., 2014). Mytilopsis leucophaeta é um animal filtrador e incrustante que vive aderido à superfície de diversos substratos duros – naturais (e.g., rochas, pequenas pedras, conchas) ou artificiais (e.g., pneus, madeira, garrafas e outros objetos submersos ou flutuantes) – sobre os quais se fixa por meio dos filamentos do bisso (FREITAS, 2009; KENNEDY, 2011). Tem a capacidade de formar grandes agregados populacionais em pouco tempo, com registros de até 176.800 indivíduos/m2 (KENNEDY, 2011). Na Lagoa Rodrigo de Freitas, a população está amplamente distribuída ao longo da margem (RIZZO et al., 2014) e com altas densidades populacionais, eles formam complexos aglomerados de bivalves por meio da interconexão dos filamentos do bisso de indivíduos adjacentes, promovendo refúgio e habitat para uma diversidade de organismos associados e acúmulo de matéria orgânica (SUCHANEK, 1986).
Brachidontes darwinianus é uma espécie séssil e filtradora pertencente a classe dos bivalves, no sudeste do Brasil, ele é encontrado em abundância nos costões rochosos, é um organismo típico de estuários e águas salobras (NALESSO, 1988). Na Lagoa Rodrigo de Freitas ele encontra-se como uma espécie nativa associada aos aglomerados do mexilhão invasor *M. leucophaeata*, com o qual pode exercer uma relação de competição.

Objetivo

Estudar a biologia populacional do bivale *Brachidontes dawinianus* associado ao mexilhão invasor *Myitilopsis leucophaeata*.

Metodologia

A população de *Brachidontes darwiniaunus* foi estudada associada a agregados de *Myitilopsis leucophaeata* na Lagoa Rodrigo de Freitas. O material é produto de 13 coletas realizadas no período entre os meses de Março de 2016 e Abril de 2017, levando-se em conta que nos meses de Julho e Agosto de 2016 não houveram coletas, em decorrência das atividades dos jogos olímpicos realizadas na Lagoa. O material foi coletado em 4 pontos em triplicata por meio de raspagem do substrato com o auxílio de um amostrador quadrado (o,o4m²).
O material estudado encontrava-se armazenado em álcool 70%. Cada amostra foi contabilizada e medida com o auxílio de um paquímetro milimetrado. Os dados foram organizados em tabelas por meio da plataforma Excel para a realização das análises.
Para as análises de densidade, foram plotados dois gráficos de barras com as densidades médias de *M. leucophaeata* e *B. darwinianus*. Foram realizadas regressões lineares simples entre a densidade média de *B. darwinianus* e os parâmetros abióticos, sendo eles pH, oxigênio dissolvido, salinidade e temperatura, a fim de observar influências desses parâmetros na população, para resultados significativos ($p<0,05$) foram plotados gráficos de dispersão.
Para parâmetros de crescimento e mortalidade foi utilizado o software Fisat II. O valor do comprimento assintótico ($L\infty$), para a curva de crescimento de von Bertalanffy foi estimado a partir do maior indivíduo capturado (Lmáx) (PAULY, 1983), sendo: $L\infty$ = Lmáx/0,95.

Resultados

Foram coletados e medidos um total de 1.689 indivíduos de *Brachidontes darwinianus*. A densidade variou consideravelmente durante o período de coletas, ocorrendo três picos ao longo dos meses, o primeiro em Fevereiro/2017 (305 indivíduos/m²), o segundo e maior em Março/2017 (310 indivíduos/m²) e o terceiro em Abril/2017 (234 indivíduos/m²). Os menores valores de densidade foram observados nos meses de Março/2016 (45 indivíduos/m²) e Maio/2016 (32 indivíduos/m²) (Figura 1).

O maior indivíduo estudado mediu 53,83mm (n=1), encontrado no Ponto 1 em Dezembro/2016, já os menores mediram 1,47mm (n=2), sendo um encontrado no Ponto 1 em Janeiro/2017 e outro no Ponto 2 em Fevereiro/2017.

A maior parte dos indivíduos se ajustou nas menores classes de tamanho, com comprimentos entre 1-7 mm, sendo 20,8 mm a média do comprimento da concha na população.

Uma regressão linear feita entre as densidades médias de *B. darwinianus* e *M. leucophaetata* mostrou que, a densidade do bivalve nativo sofre alterações significativas (p= 0,000208) quando em presença do mexilhão invasor. Quando colocado como variável dependente, *M. leucophaeata* não apresentou resultados significativos em presença de *B. darwinianus*. (Figura 2).

Em relação aos fatores abióticos da Lagoa Rodrigo de Freitas, foram realizadas três formas de análises: 1) Regressões entre densidade média anual e parâmetros abióticos; 2) Regressões entre densidades médias mensais e parâmetros abióticos; 3) Regressões entre densidades médias por ponto de coleta e parâmetros abióticos. (Tabela 1).

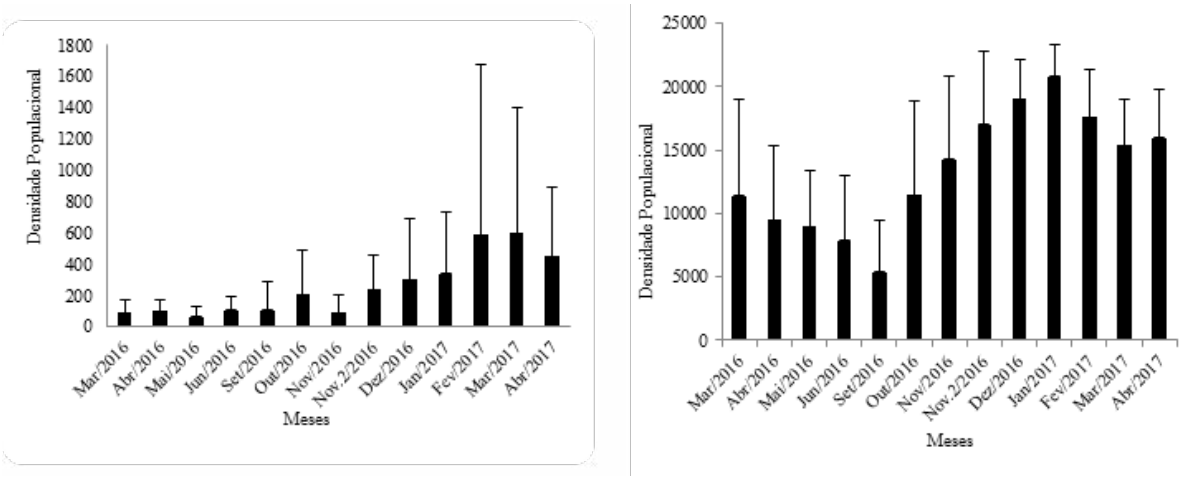


Figura 1: Da esquerda para a direita: B. darwinianus e M. leucophaeata. Flutuação da densidade populacional ao longo dos 13 meses de coleta.

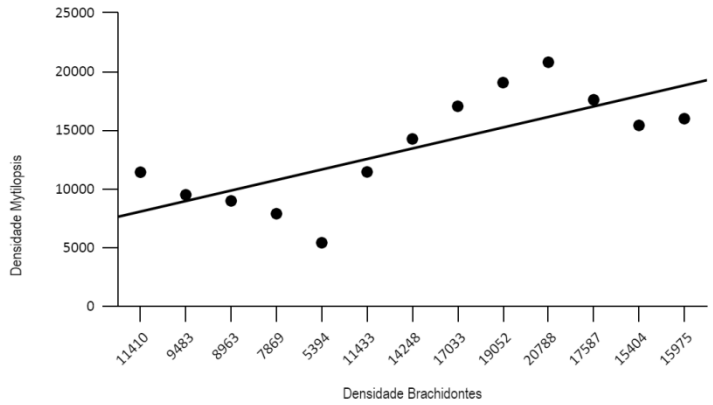


Figura 2. Gráfico de dispersão entre Densidade média de *M. leucophaeata* X Densidade média de *B. darwinianus*.

1) A relação entre a densidade ao longo dos 13 meses de coleta demonstrou relação significativa para com as de salinidade. Uma relação positiva pode ser observada (Figura 3). Nalesso (1988) observou que *B. darwianus* tende a se adaptar a mudanças de salinidade, resistindo as baixas e alterando sua salinidade interna, o que concorda com o observado.
2) Para análises mensais, apenas as densidades nos períodos de Março/2016, Junho/2016 e Dezembro/2016 apresentaram dados significativos, onde, a densidade em Março/2016 teve correlação positiva com as medidas de temperatura, a densidade em Junho/2016 teve relação significativa com a quantidade de O2 dissolvido na água, e no mês de Dezembro/2016 os valores de densidade apresentaram resultados significativos em relação a salinidade da água.
3) Dos 4 pontos de coleta, apenas o Ponto 2 apresentou resultados significativos quando correlacionado com os valores de pH ao longo do ano.

Tabela 1. Valores significativos (p<0,05) de regressões entre densidade e fatores abióticos.

Densidade / Parâmetros	Temperatura	O2 Dissolvido	Salinidade	pH
Anual (março/16 - abr/17)	-	-	p = 0,039768	-
Março/2016	p = 0,000248	-	-	-
Junho/2016	-	p = 0,031457	-	-
Dez/2016	-	-	p = 0,017157	-
Ponto 2	-	-	-	p = 0,025063

Figura 3. Gráficos de dispersão entre densidade média e fatores abióticos.

Os parâmetros de crescimento foram estimados pela equação de von Bertalanffy, através do software Fisat II. Através da rotina ELEFAN I, estimaram-se os valores de L assintótico (comprimento médio de indivíduos mais velhos), K (intensidade de crescimento) e C (intensidade de oscilação sazonal), logo,$L\infty$ = 29,5 mm, K = 0,51 e C = 0,40.
O aumento do comprimento de *B. darwinianus* ocorreu de forma lenta ao longo do período estudado (K=0,51) (Figura 4), a população apresentou uma baixa variação do crescimento sazonal (C = 0,40) com parada do crescimento no mês de junho (WP = 0,4).
A taxa de mortalidade instantânea foi de Z = 6,35.

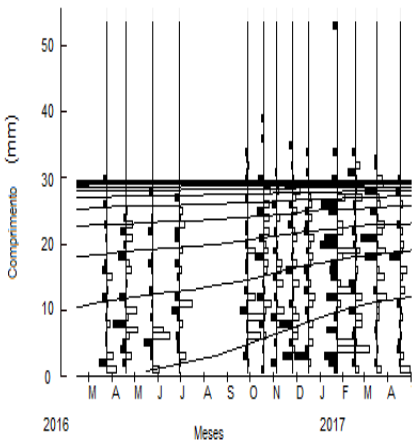


Figura 3: B. darwinianus. Distribuição de frequências de comprimento reestruturadas e curvas de crescimento

Conclusão

A presença de *M. leucophaeta* na Lagoa Rodrigo de Freitas causa alteração nas densidades de *B. darwinianus*, onde a população de um cresce com a queda de densidade da outra, evidenciando uma possível relação de competição. O bivalve nativo apresentou taxas de crescimento lento com baixa variação sazonal. Os fatores de abióticos referentes as medições de temperatura, oxigênio dissolvido e pH tendem a impactar a população de *B. darwinianus* quando analisadas de formas diferentes (densidade anual, densidade mensal, densidade por ponto), contudo a espécie tende a se adaptar a estas variações.

Não foram achados estudos sobre a dinâmica populacional de *Brachidontes darwinianus* na literatura, o que dificultou o tratamento da discussão referente ao tema.

Referências

FREITAS G.M.R. 2009. Distribuição espacial e variação temporal do bivalve exótico *Mytilopsis leucophaeata* (Conrad, 1831) em duas áreas no Rio Capibaribe - PE. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco. xii 43pp

KENNEDY V.S. 2011. The invasive dark false mussel *Mytilopsis leucophaeata* (Bivalvia: Dreissenidae): a literature review. *Aquatic Ecology*, 45:163–183.

Nalesso, R.C. 1988. Influência da salinidade e exposição ao ar na distribuição dos mexilhões Brachidontes darwinianus e B. solisianusem em dois estuários do litoral do estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RIZZO, A.E., MIYAHIRA, I.C., MOSER, G. & SANTOS, S.B. 2014. A new record of *Mytilopsis leucophaeata* (Bivalvia: Dreissenidae) in Rio de Janeiro (Brazil). *Marine Biodiversity Records*, 7: 1-6.

SOUZA, J.R.B. de; ROCHA, C.M.C. da & LIMA, M.P.R. de. 2005. Ocorrência do bivalve exótico Mytilopsis leucophaeata (Conrad) (Mollusca, Bivalvia), no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 22 (4): 1204-1206.

SUCHANEK, T.H. 1986. Mussels and their role in structuring rocky shore communities. The Ecology of Rocky Coasts. Columbia University Press, New York, NY. Pp.70-96. In: P.G. Moore, R. Seed (eds.), 467.

VERWEEN A., VINCX M. & DEGRAER S. 2006. Growth patterns of *Mytilopsis leucophaeata*, an invasive biofouling bivalve in Europe. *Biofouling*. 22(4): 221 – 231.

VERWEEN, A., VINCX, M. & DEGRAER, S. 2010. *Mytilopsis leucophaeata*: the brackish water equivalent of *Dreissena polymorpha*? A review. Chapter 3. In: Van der Velde, G., Rajagopal, S., Bij de Vaate, A. (Eds.), *The Zebra Mussel in Europe*. Backhuys Publishers, Leiden/Margraf Publishers, Weikersheim, pp. 29–43.

ESTUDOS PRELIMINARES DA BIOLOGIA REPRODUTIVA E DO DESENVOLVIMENTO DE FRUTOS DE *V. edwallii* E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO DE EXTRATOS METANÓLICOS DE FRUTOS DE *Vanilla* spp.

[1]Renatha Tavares de Oliveira (IC-discente de IC sem bolsa); [1]Joana Paula da Silva Oliveira (mestrado-CAPES); [2]Eduardo Kennedy Carrão-Dantas (mestrado-CAPES); [3]Maria Gabriela Bello Koblitz; [2]Carlos Fernando Araújo; [2]Israel Felzenszwalb; [1]Andrea Furtado Macedo (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Mutagênese Ambiental, Departamento de Biofísica e Biometria; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Núcleo de Bioquímica Nutricional; Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CAPES.
Palavras-chave: biologia reprodutiva; fruto; mutagenicidade; *Vanilla* spp.

Introdução

O gênero *Vanilla* (Orchidaceae) é composto por aproximadamente 120 espécies e apresenta grande parte de sua diversidade concentrada nos biomas brasileiros (FLANAGAN et al., 2019; PANSARIN, AGUIAR e FERREIRA, 2012). Os frutos curados de algumas espécies deste gênero, como a *Vanilla planifolia*, são fontes naturais de vanilina, um dos compostos característicos do sabor e aroma da baunilha (GALLAGE et al., 2014; BUCCELLATO, 2019). A baunilha é um dos sabores mais populares do mundo e apresenta grande importância nas indústrias alimentícia, farmacêutica e de perfumaria, além de possuir aplicações medicinais (ANURADHA, SHYAMALA E NAIDU, 2013; BUCCELLATO, 2019). Muitas espécies de *Vanilla* estão sob ameaça de extinção devido ao desmatamento de habitats, à exploração predatória, a mudanças climáticas e injúrias por patógenos (DIVAKARAN et al., 2006). A produção global de baunilha tem sido impactada pelo desmatamento e por catástrofes naturais que atingem regularmente Madagascar, o maior produtor do condimento, afetando diretamente o valor do quilograma do fruto, que está dentre os mais caros do mundo (HÄNKE et al., 2018). A suscetibilidade das espécies, a alta demanda e o aumento dos preços apontam para a necessidade de novas fontes naturais de baunilha (NAIDU et al., 2012; DOS SANTOS, 2019). Lopes et al. (2019) demonstrou que *Vanilla bahiana*, uma espécie brasileira, expressa importantes enzimas associadas à biossíntese de compostos relacionados ao sabor e aroma da baunilha. As espécies candidatas a serem novas fontes desta especiaria devem ser testadas quanto à mutagenicidade e à genotoxicidade, seguindo as diretrizes traçadas pela OECD para o teste de novos compostos (OECD, 2020). Esses testes visam garantir a segurança de novas substâncias ou extratos vegetais antes de serem disponibilizados à população (SPONCHIADO et al., 2016). O estudo da biologia reprodutiva de espécies endêmicas de *Vanilla* é uma importante ferramenta para delinear planos de conservação e determinar ações de manejo (ANJOS, BARBERENA e PIGOZZO, 2017). O presente trabalho objetivou, portanto, investigar, de forma preliminar, aspectos da biologia reprodutiva e do desenvolvimento de frutos de *Vanilla edwallii*, uma espécie brasileira. Outro objetivo do estudo foi avaliar o potencial mutagênico dos extratos dos frutos de *Vanilla bahiana* e *Vanilla chamissonis*, comparando-os ao extrato do fruto da espécie comercial, *V. planifolia*, através do teste de Ames.

Objetivo

Este estudo busca investigar a biologia reprodutiva e o desenvolvimento de frutos de *Vanilla edwallii* e avaliar a mutagenicidade de extratos metanólicos dos frutos de *V. planifolia*, *V. bahiana* e *V. chamissonis*.

Metodologia

A floração e o desenvolvimento dos frutos de *V. edwallii* foram acompanhados a partir de visitas à área de ocorrência da espécie, localizada em Macaé, RJ, durante os meses de dezembro de 2019 e janeiro, fevereiro, julho e agosto de 2020. Os segmentos florais de 19 flores foram mensurados com auxílio de um paquímetro. As inflorescências observadas foram enumeradas e etiquetadas com QR-code, siglas e números referentes a seu local, espécie e indivíduo. Um segmento de caule

contendo folhas e uma flor foram coletados e depositados no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, recebendo o número de tombo RB 400802. A autorização para coletas foi concedida pelo sistema SISBIO, no documento de nº 62997-5 emitido em 31/12/2019, com código de autenticação de nº 0629970520191231. A biologia reprodutiva de *V. edwallii* foi estudada de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020, através da aplicação de dois tratamentos de polinização: polinização aberta (n=9) e autopolinização manual (n=26). O tratamento de polinização aberta consistiu em flores expostas a condições naturais, enquanto a autopolinização manual consistiu na indução manual do contato da polínia com o estigma da mesma flor com o auxílio de um palito de madeira. O crescimento dos frutos obtidos foi acompanhado durante 8 meses, e registrado através de mensurações do comprimento e diâmetro utilizando-se um paquímetro. Após 8 meses, os frutos maduros foram coletados, pesados, segmentados e armazenados em freezer -80ºC. Frutos de maduros de *V. bahiana*, *V. chamissonis* e *V. planifolia* foram submetidos à avaliação de mutagenicidade. Tais frutos foram pesados, segmentados e submetidos à liofilização até atingirem peso constante. Para a extração em metanol, utilizou-se 1 g de cada pool de amostras dos frutos liofilizados, que foi macerado em N_2 líquido com o auxílio de graal e pistilo, até a obtenção de um pó claro. Em seguida, foram adicionados 40 mL de metanol (grau LC-MS). As amostras foram transferidas para tubos Falcon, misturadas em vórtex, submetidas a sonicador de ponteira por 10 minutos e centrifugadas a 14.000 g/10ºC por 5 minutos. A adição de metanol e os procedimentos subsequentes foram repetidos três vezes. Os extratos obtidos foram testados quanto à mutagenicidade. No teste de Ames, foram utilizadas as linhagens TA98, TA100 e TA102 de *Salmonella enterica* Typhimurium, as quais foram incubadas a 37°C por 16 horas, sob agitação, em 10 mL de meio Louria Bertani (LB) com 31,5 µL de ampicilina até alcançar a fase estacionária (1-2 x 10^9 células/mL). Para a linhagem TA102, foram acrescidos 2,5 µL de tetraciclina à ampicilina. A etapa a seguir foi realizada em triplicatas biológicas para *V. planifolia*, *V. bahiana* e *V. chamissonis*: foram colocados em um tubo de ensaio 100 µL da suspensão bacteriana, 500 µL de tampão fosfato de sódio (0,2 M; pH 7,4) e 100 µL de extrato em diferentes concentrações (0,5; 5; 50; 500; 5000 µg). Esse processo foi repetido para a realização do controle positivo (4-Nitroquinolina 1-óxido para TA98, Azida Sódica para TA100 e Mitomicina C para TA102) e negativo (DMSO). O teste com TA98 também foi realizado nas concentrações de 1000, 2000, 3000 e 4000 µg do extrato de *V. planifolia*. Os tubos foram colocados em shaker a 37°C por 20 min. Posteriormente, 2 mL de "top ágar" contendo solução de histidina e biotina (10%) à 45 ºC foram acrescidos aos tubos de ensaio e os conteúdos finais foram vertidos sobre placas de Petri de ágar Vogel-Bonner, que foram incubadas a 37ºC por 72 h. As unidades formadoras de colônias (UFC) revertentes *His*$^+$ foram contabilizadas visual e manualmente. As amostras foram consideradas mutagênicas caso: (i) apresentassem número de revertentes pelo menos duas vezes maior que o número de revertentes espontâneos obtidos no controle negativo (IM ≥ 2), (ii) exibissem significância estatística, e (iii) comportamento dose-resposta significativo. A metodologia adotada para o teste de Ames baseou-se nos trabalhos de Maron e Ames (1983) e Mortelmans e Zeiger (2000).

Resultados

A flor de *V. edwallii* possui labelo alvo com cristas centrais e amareladas em sua porção mediana. As outras duas pétalas são semelhantes às três sépalas: verdes, de bordo ondulado e alvo. Os segmentos florais mensurados apresentaram as seguintes medidas: sépala dorsal 4,02 ± 0,28 cm; pedicelo 5,61 ± 0,64 x 0,36 ± 0,03 cm. A floração ocorreu ao longo de 3 meses, de dezembro a fevereiro. Durante este período, foram observadas 15 inflorescências, as quais apresentavam de 2 a 3 flores. O período de floração observado na área de estudo (Macaé, RJ) foi semelhante ao registrado por Pansarin, Aguiar e Pansarin (2013) na Serra do Japí, SP, onde a floração de *V. edwallii* se estende de dezembro a fevereiro. No entanto, o número de inflorescências por indivíduo diferiu, sendo 34 inflorescências com 1 a 3 flores nos indivíduos da Serra do Japí (PANSARIN, AGUIAR e PANSARIN, 2013). No presente estudo de biologia reprodutiva de *V. edwallii*, o tratamento de autopolinização manual obteve sucesso de 30,77% na produção de frutos, indicando que a espécie é autocompatível. No entanto, apenas 37,5% dos frutos formados permaneceram até a maturação (8 meses). No tratamento de polinização aberta, não houve produção de frutos. A baixa taxa de frutificação natural concorda com os valores descritos para o gênero (NISSAR et al., 2006; HOUSEHOLDER et al., 2010), inclusive em locais onde polinizadores efetivos são encontrados (HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, 2019). Contudo, para muitas espécies baunilha, a taxa de frutificação por autopolinização

manual apresenta maiores rendimentos (NISSAR et al., 2006; HOUSEHOLDER et al., 2010; REIS, BRONDANI e ALMEIDA, 2011). Após 8 meses, um dos frutos remanescentes encontrava-se totalmente escurecido, com deiscência longitudinal e sementes de cor preta expostas, enquanto os outros dois frutos encontravam-se inteiros e amarelados. Tais características são relatadas para frutos maduros de espécies do gênero *Vanilla* (HOUSEHOLDER et al., 2010), de oito a nove meses após a polinização (ANURADHA, SHYMALA e NAIDU, 2013; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, 2019). A média de crescimento dos frutos em comprimento e em diâmetro foi obtida para os primeiros 50 dias e para o sétimo e oitavo mês após a polinização. Os tamanhos médios do comprimento dos frutos nos intervalos de tempo de 10, 20, 30, 40, 50, 210 e 240 dias foram de 7,4 cm, 10,4 cm, 12,1 cm, 14,4 cm, 14,2 cm e 13,8 respectivamente. Os tamanhos médios do diâmetro dos frutos nos intervalos de tempo de 10, 20, 30, 40, 50, 210 e 240 dias foram, respectivamente, 0,38 cm, 0,43 cm, 0,54 cm, 0,56 cm, 0,60 cm, 0,67 cm e 0,58 cm. Pela análise destes dados, conclui-se que há um crescimento acelerado dos frutos no primeiro mês, quando estes atingem uma estabilidade no crescimento. Esse rápido crescimento dos frutos no primeiro mês após a polinização foi observado e descrito na literatura para outras espécies do gênero (NISSAR et al., 2006; DOS SANTOS, 2019). A coleta de dados entre o segundo e sétimo mês foi paralisada devido à pandemia de Covid-19. Os dados de biologia reprodutiva e desenvolvimento dos frutos serão suplementados com a coleta de novos dados nas próximas florações. Na investigação do potencial mutagênico, os extratos metanólicos de *V. bahiana* e *V. chamissonis* apresentaram Índices de mutagenicidade (IM) inferiores a 2.0 e não foram estatisticamente significativos para os testes OneWay ANOVA e Dunnet, e, portanto, não foram considerados mutagênicos. É possível observar na Figura 1 que o extrato metanólico de *V. planifolia* foi capaz de induzir aumento do número de colônias revertentes no ensaio de mutação reversa em bactéria, de maneira dose dependente, apresentando respostas mutagênicas a partir da dose de 4000 µg/placa. Nas figuras 2 e 3, é possível verificar que o extrato não foi capaz de induzir o aumento da mutagenicidade nas linhagens TA100 e TA102, respectivamente. Esses dados sugerem que a presença de conteúdos fenólicos e outros compostos orgânicos com potencial antioxidante pode apresentar um efeito de saturação que é inerente aos sistemas biológicos, fazendo com que compostos sequestrantes de radicais livres ora se comportem como agentes antioxidantes e ora se comportem como agentes pró-oxidantes (RIETJENS et al, 2005).

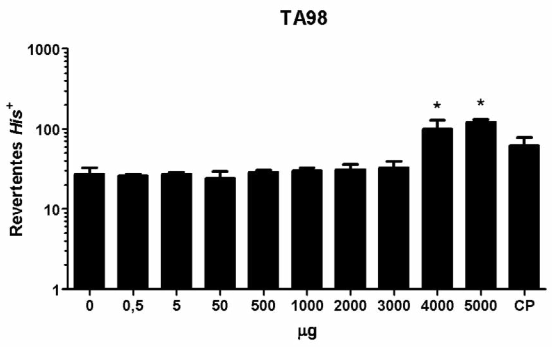


Figura 1. Gráfico com curva dose-resposta com base no número de colônias *His*⁺ revertentes de *Salmonella enterica* Typhimurium, cepa TA98, induzidas pelo extrato metanólico de *Vanilla planifolia* na ausência de metabolização exógena. Controle positivo: 10 µg/placa de 4-nitro-1-óxido-quinolona (4NQO). *p < 0.01 *vs.* Controle negativo; n=3 em triplicata; One-way ANOVA seguido pelo pós-teste correlativo de Dunnet.

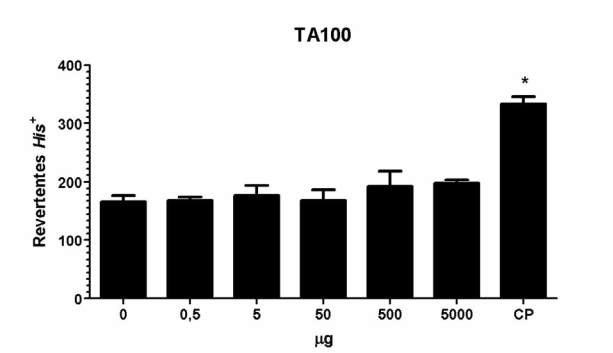


Figura 2. Gráfico com curva dose-resposta com base no número de colônias *His*⁺ revertentes de *Salmonella enterica* Typhimurium, cepa TA100, induzidas pelo extrato metanólico de *Vanilla planifolia* na ausência de metabolização exógena. Controle positivo: 0,5 µg/placa de Azida Sódica (NaN). *p < 0.01 *vs.* Controle negativo; n=3 em triplicata; One-way ANOVA seguido pelo pós-teste correlativo de Dunnet.

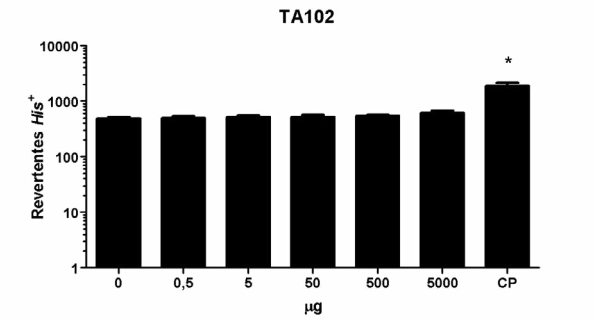


Figura 3. Gráfico com curva dose-resposta com base no número de colônias *His*⁺ revertentes de *Salmonella enterica* Typhimurium, cepa TA102, induzidas pelo extrato metanólico de *Vanilla planifolia* na ausência de metabolização exógena. Controle positivo: 1 µg/placa de Mitomicina C (MMC). *p < 0.01 *vs.* Controle negativo; n=3 em triplicata; One-way ANOVA seguido pelo pós-teste correlativo de Dunnet.

Conclusões

O estudo preliminar da biologia reprodutiva de *Vanilla edwallii* sugere autocompatibilidade, com taxa de frutificação por autopolinização manual relativamente baixa. Os frutos apresentaram rápido crescimento nos primeiros 30 dias e aparente estabilização em seguida. Os extratos metanólicos dos frutos de *V. bahiana* e *V. chamissonis* não apresentaram resposta mutagênica. O extrato *V. planifolia* nas concentrações de 4000 e 5000 µg/placa se mostrou mutagênico, sugerindo um efeito de saturação a partir dessas dosagens.

Referência

ANJOS, A. M.; BARBERENA, F. F. V. A.; PIGOZZO, C. M. Biologia reprodutiva de *Vanilla bahiana* Hoehne (Orchidaceae). **Orquidário**, Salvador, v. 30, n. 3-4, p. 67-79, fev. 2017.

ANURADHA, K.; SHYAMALA, B. N.; NAIDU, M. M. Vanilla-Its science of cultivation, curing, chemistry, and nutraceutical properties. **Critical reviews in food science and nutrition**, v. 53, n. 12, p. 1250-1276, out. 2013.

BUCCELLATO, F. Vanilla in perfumery and beverage flavors. In: HAVKIN-FRENKEL, D.; BELANGER, F. C. **Handbook of Vanilla science and technology**. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons Ltd., 2019. pt. 2: p. 367-373.

DIVAKARAN, M; BABU, K. N.I; PETER, K. V. Conservation of *Vanilla* species, *in vitro*. **Scientia horticulturae**, v. 110, n.2, p. 175-180, jul. 2006.

DOS SANTOS, A. V. C. ***Vanilla planifolia* Jacks. ex Andrews e *Vanilla bahiana* Hoehne (Orchidaceae): padrão de crescimento dos frutos da baunilha comercial e de uma fonte alternativa brasileira para a produção de baunilha**. 2019. 41 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FLANAGAN, N. S.; CHAVARRIAGA, P. I.; MOSQUERA-ESPINOSA, A. T. Conservation and sustainable use of Vanilla crop wild relatives in Colombia. In: HAVKIN-FRENKEL, D.; BELANGER, F. C. **Handbook of Vanilla science and technology**. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons Ltd., 2019. pt. 1: p. 85-109.

GALLAGE, N. J. et al. Vanillin formation from ferulic acid in *Vanilla planifolia* is catalysed by a single enzyme. **Nature communications**, New York, v. 5, p. 1-14, jun. 2014.

HÄNKE, H. et al**. Socio-economic, land use and value chain perspectives on vanilla farming in the SAVA Region (north-eastern Madagascar)**: The Diversity Turn Baseline Study (DTBS). 137 f. Diversity turn in land use science, the importance of social diversity for sustainable land use innovations using the example of vanilla farming in Madagascar - Department of Agricultural Economics and Rural Development, University of Goettingen, Göttingen, 2019.

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, J. Atypical Flowering of *Vanilla planifolia* in the Region of Junín, Peru. In: HAVKIN-FRENKEL, D.; BELANGER, F. C. **Handbook of Vanilla science and technology**. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons Ltd., 2019. pt. 1: p. 53-63.

HOUSEHOLDER, E. et al. Diversity, natural history, and conservation of *Vanilla* (Orchidaceae) in Amazonian wetlands of Madre De Dios, Peru. **Journal of the Botanical Research Institute of Texas**, v. 4, n.1, p. 227-243, jul. 2010.

LOPES, E. M. et al. *Vanilla bahiana*, a contribution from the Atlantic Forest biodiversity for the production of vanilla: A proteomic approach through high-definition nanoLC/MS. **Food Research International**, v. 120, p. 148-156, fev. 2019.

MARON, D. M., AMES, B. N. Revised Methods for the *Salmonella* mutagenicity test. **Mutation Research**, v. 113, n. 3-4, p. 173-215, mar. 1983.

MORTELMANS, K.; ZEIGER, E. The Ames Salmonella/microsome mutagenicity assay. **Mutation research**, v. 455, n. 1-2, p. 29-60, nov. 2000.

NAIDU, M. M. et al. Enzyme-assisted process for production of superior quality vanilla extracts from green vanilla pods using tea leaf enzymes. **Food and bioprocess technology**, v. 5, n. 2, p. 527-532, nov. 2009.

NISSAR, V. A. M. et al. Studies on pollination, inter specific hybridization and fruit development in vanilla. **Journal of Plantation Crops**, v. 34, n. 3, p. 167-170, 2006.

OECD. Test No. 471: Bacterial reverse mutation test. In:_____. **OECD guidelines for the testing of chemicals**. Paris: OECD publishing, pt. 4, p. 1-11, 2020.

PANSARIN, E. R.; AGUIAR, J. M. R. B. V.; FERREIRA, A. W. C. *A new species of Vanilla* (Orchidaceae: Vanilloideae) from São Paulo, Brazil. **Brittonia**, v. 64, p. 157-161, jun. 2012.

PANSARIN, E. R.; AGUIAR, J. M. R. B. V.; PANSARIN, L. M. Floral biology and histochemical analysis of *Vanilla edwallii* Hoehne (Orchidaceae: Vanilloideae): an orchid pollinated by *Epicharis* (Apidae: Centridini). **Plant species biology**, v. 29, n. 3, p. 242-252, abr. 2013.

REIS, C. A. M.; BRONDANI, G. E.; ALMEIDA, M. Biologia floral, reprodutiva e propagação vegetativa de baunilha. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2010.

RIETJENS, I. M. C. M. et al. Flavonoids and alkenylbenzenes: mechanisms of mutagenic action and carcinogenic risk. **Mutation Research/Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis**, v. 574, n. 1-2, p. 124-138, jul. 2005.

SPONCHIADO, G. et al. Quantitative genotoxicity assays for analysis of medicinal plants: A systematic review. **Journal of ethnopharmacology**, v. 178, p. 289-296, 2016.

COMPOSTOS BIOATIVOS DA BANANA ROXA: IDENTIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA CASCA À POLPA

[1]Vitoria Arcanjo (IC UNIRIO); [1]Ticiane Carvalho Farias (coautor); [2]Natália Gonçalves Ribeiro Araújo (coautor); [2]Carlos Fernando Araújo-Lima (coautor); [1]Maria Gabriela Koblitz (coautor); [3]Andrea Macedo (orientador)

1 - Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Biofísica e Biometria, Laboratório de Mutagênese Ambiental, IBRAG – UERJ.
3 - Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC UNIRIO

Palavras-chave: **Banana roxa; compostos bioativos; inibição da lipase.**

Introdução

A banana é um dos alimentos mais consumidos no mundo. Isso se deve ao seu alto valor nutricional e ser um dos cultivos com o retorno financeiro mais rápido, consequência do seu fluxo contínuo de produção a partir do primeiro ano de cultivo (OECD/FAO, 2015). Igualmente, é um alimento rápido e conveniente, que pode ser consumido in natura. Nos últimos anos a população tem se interessado por alimentos mais rápidos e que além de nutrir, ofereçam benefícios à saúde, apresentando compostos bioativos, com potencial de ser funcional e nutracêutico (MORAES, 2006, BUCKLEY; COWAN; MCCARTHY, 2007). Além das propriedades nutricionais da banana, originalmente, ela é conhecida por diversas propriedades medicinais, como por exemplo: o interior da casca possui propriedades antissépticas capazes de promover cicatrização e atividade antitumoral, a polpa é utilizada no tratamento de lesões intestinais, tratamento de verminose, as folhas maduras são utilizadas no tratamento de diabetes, protege contra doenças neurodegenerativas, entre outras (PEREIRA, 2010, KUMAR *et al*., 2012). Ademais, há estudos atuais que mostram que a inflorescência da banana da espécie *Musa X paradisiaca* possui compostos ativos com potencial anticâncer significativo contra as células de câncer de cólon (ARUN *et al*., 2018). A variedade mais difundida no Brasil é a "Prata", e em menor escala, destaca-se a "Caru roxa" (BORGES *et al*., 2009) pertencente a espécie *Musa X paradisiaca*, conhecida popularmente como banana roxa. A banana roxa caracteriza-se pela cor arroxeada da sua casca, e polpa com um tom amarelo-alaranjado, cultivada em pomares domésticos como herbáceas. Apesar de pouco popular é conhecida, por conjunto de habitantes, pelo seu uso medicinal (COELHO-FERREIRA, 2005, DE ÁVILA FIEBIG; PASA, 2016). Até a realização do presente estudo, não foram encontradas na literatura informações sobre os compostos bioativos dos frutos da banana *Musa X paradisiaca* cv Caru roxa. Em suma, questiona-se a possibilidade desse fruto apresentar alto potencial de promoção à saúde, tal como, atividade antimutagênica, anti-inflamatória, antioxidante e inibição da lipase.

Objetivo

Este estudo busca investigar o metaboloma e relacionar com as propriedades bioativas da banana roxa, tal como, atividade antimutagênica, anti-inflamatória, antioxidante e inibição da lipase.

Metodologia: As flores e o fruto foram coletados no Brasil, Rio de Janeiro, Paraíba do Sul, bairro Werneck. A identificação da espécie foi feita pelo Museu Nacional e os espécimes foram depositados no Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta

– HUNI da UNIRIO, sob o voucher de identificação HUNI00006382. Ademais, houve, também, o cadastramento da espécie no SisBio que gerou o seguinte número de cadastro: A5157AF. Os frutos foram pesados e imediatamente congelados no ultra freezer -80 ºC. Para o preparo do extrato aquoso foi utilizado um método adaptado para a polpa do fruto e para a casca (PEREIRA, 2010). Os extratos foram liofilizados, pesados e armazenados no ultra freezer -80 ºC para análises posteriores, tal como atividade antioxidante, atividade antimutagenica, anti-inflamatória, inibição da lipase e análise metabolômica LC-MS. Os extratos foram preparados para aquisição de dados UHPLC-MS/MS de acordo com ARAÚJO-LIMA *et al.* (2020). Após a filtragem do material, ele foi submetido ao congelamento a -80 ºC e aguarda a aquisição. Além do preparo dos extratos para aquisição em espectrometria de massas, foi feita uma análise preliminar da inibição da lipase seguindo a metodologia de MCDOUGALL *et al.* (2009) com algumas modificações. A análise foi feita em sextuplicata. As concentrações testadas para os extratos foram 5, 10 e 15 mg/mL. Em uma microplaca de 96 poços foi adicionado para o branco 60 µL de tampão TRIS-HCl 0,2M pH= 8,2, 45 µL de Lipase tipo II e 15 µL de água MILLI-Q; para o branco da amostra foi adicionado 15 µL de uma das concentrações dos extratos, 60 µL de tampão TRIS-HCl 0,2M e 45 µL de agua MILLI-Q; e para a amostra adicionou-se 15 µL de uma das concentrações dos extratos, 60 µL de tampão TRIS-HCl 0,2M e 45 µL de Lipase tipo II. A placa foi incubada a 37 ºC/ 30 min e adicionado 135 µL de PNP- Laurato 2,5 mM em todos os poços. A leitura foi feita à 405 nm no leitor de microplacas FlexStation® 3. Com o extrato aquoso da polpa, seguindo a metodologia de MARON e AMES (1983), também foi realizada análise preliminar de mutagenicidade, pelo teste de Ames. Foram utilizadas as linhagens TA98 de *Salmonella enterica* Typhimurium que foram incubadas a 37°C por 16 h, sob agitação em LB com ou sem ampicilina até atingir a fase estacionária (1-2 x 109 células/mL). Em um tubo de ensaio, foram misturados 100 µL dessa suspensão bacteriana, 500 µL de tampão fosfato de sódio (0,2 M; pH 7,4) e 100 µL de uma das concentrações (0,5; 5; 50; 500; 500 µM) do extrato da polpa da banana “Caru roxa” (CRP8), ou controles positivo (4-nitro-1-óxido-quinolona (4NQO)) ou controle negativo (água). Os tubos foram então incubados a 37°C por 20 min. Em seguida, 2 mL de “top ágar”, contendo solução de histidina e biotina (10%) à 45 ºC, foi adicionado no tubo de ensaio e a mistura final foi vertida sobre uma placa de Petri de ágar Vogel-Bonner e incubada a 37ºC por 72 h. As unidades formadoras de colônias (UFC), que tiveram o genótipo his- revertido em his+ (revertentes), foram contadas manualmente. A amostra foi considerada mutagênica quando o número de colônias revertentes no ensaio foram, pelo menos, duas vezes maior que o número de revertentes espontâneas (observadas no controle negativo), gerando um índice de mutagenicidade maior ou igual a dois, (IM ≥ 2), ou houver significância estatística e comportamento dose-resposta.

Resultados

Através das análises preliminares do efeito do extrato na inibição da lipase, observou-se uma boa taxa de inibição causada tanto pelo extrato aquoso da casca quanto pelo extrato aquoso da polpa sendo a polpa promovendo uma maior inibição que a casca (Tabela 1). Estes resultados concordam com SLANC *et al.* (2008) que apresentou uma inibição entre 40 e 70% utilizando o mesmo substrato em um extrato da parte comestível de banana. O próximo passo será a etapa da cinética enzimática para observar o comportamento da lipase sob o efeito dos extratos em diferentes concentrações. Na análise preliminar de mutagenicidade pelo teste de Ames, é possível observar na Figura 1 que o extrato CRP8 foi capaz de induzir aumento do número de colônias revertentes no ensaio de mutação reversão bacteriana, de maneira dose dependente, apresentando respostas mutagênicas a partir da dose de 500 µg/placa. Apesar do claro aumento da mutagênese induzida, há de se verificar se o conteúdo do extrato, que é rico em açúcares, aminoácidos e outros compostos polares pode estar fornecendo aporte de energia e de histidina para o sistema de testagem, o que causaria um resultado falso-positivo, uma

vez que as colônias poderiam apenas estar requerendo o aminoácido disponível no meio, sem sofrer a mutação reversa no *Operon* His, responsável pelas típicas respostas positivas do ensaio.

Tabela 1. Porcentagem de inibição da lipase tipo II induzido pelos extratos da casca e da polpa da banana *Musa X paradisiaca* cv Caru roxa.

405 nm	Porcentagem de inibição
Extrato aquoso casca (5 mg/mL)	**32,8**
Extrato aquoso casca (10 mg/mL)	**38,4**
Extrato aquoso casca (15 mg/mL)	**46,2**
Extrato aquoso polpa (5 mg/mL)	**47,3**
Extrato aquoso polpa (10 mg/mL)	**49,7**
Extrato aquoso polpa (15 mg/mL)	**55,1**

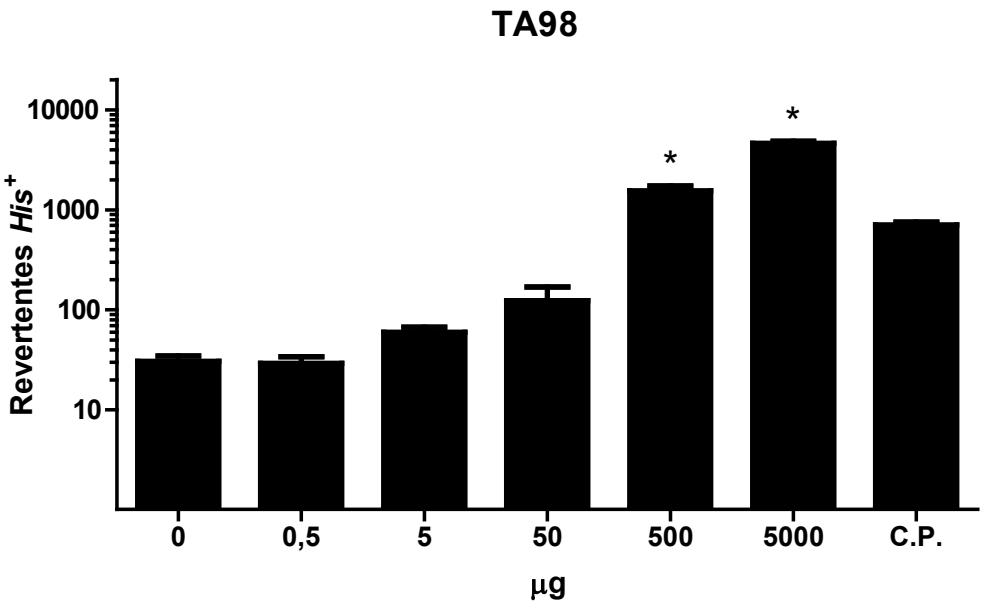


Figura 1. Curva dose-resposta com base no número de colônias His+ revertentes de *Salmonella enterica* Typhimurium, cepa TA98, induzidas pelo extrato da polpa da banana "Caru Roxa" (CRP8) na ausência de metabolização exógena. Controle positivo: 10 µg/placa de 4-nitro-1-óxido-quinolona (4NQO). *p < 0.01 vs. Controle negativo; n=3 em triplicata; One-way ANOVA seguido pelo pós-teste correlativo de Dunnet.

Conclusões

O fruto da Banana *Musa X paradisiaca* cv Caru roxa apresenta uma boa perspectiva de potencial inibidor da lipase e há a necessidade de se verificar o conteúdo do extrato para confirmar os resultados de mutagenicidade. Seu potencial bioativo será analisado com a finalização da etapa de aquisição e, posteriormente, com a identificação do metaboloma e analises antioxidante e anti-inflamatória.

Referência:

ARAÚJO-LIMA, Carlos Fernando et al. Metabolomic analysis of *Cyrtopodium glutiniferum* extract by UHPLC-MS/MS and in vitro antiproliferative and genotoxicity assessment. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 253, p. 112607, 2020.

ARUN, K. B. et al. Musa paradisiaca inflorescence induces human colon cancer cell death by modulating cascades of transcriptional events. **Food & function**, v. 9, n. 1, p. 511-524, 2018.

BUCKLEY, Marie; COWAN, Cathal; MCCARTHY, Mary. The convenience food market in Great Britain: Convenience food lifestyle (CFL) segments. **Appetite**, v. 49, n. 3, p. 600-617, 2007.

COELHO-FERREIRA, Márlia Regina; SILVA, Manoela Ferreira Fernandes da. A Fitofarmacopéia da Comunidade Pesqueira de Marudá, Litoral Paraense. 2005.

DE ÁVILA FIEBIG, Gabriela; PASA, Maria Corette. A Etnobotânica na Comunidade Passagem da Conceição em Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, v. 15, n. 2, 2016.

KUMAR, KP Sampath et al. Traditional and medicinal uses of banana. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, v. 1, n. 3, p. 51-63, 2012.

MARON, D. M.; AMES, B. N. Revised methods for the *Salmonella* mutagenicity test. **Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects**, v. 113, nº 3–4, p. 173–215, 1983

MCDOUGALL, Gordon J.; KULKARNI, Nimish N.; STEWART, Derek. Berry polyphenols inhibit pancreatic lipase activity in vitro. **Food Chemistry**, v. 115, n. 1, p. 193-199, 2009.

MORAES, Fernanda P. ALIMENTOS FUNCIONAIS E NUTRACÊUTICOS: DEFINIÇÕES, LEGISLAÇÃO E BENEFÍCIOS À SAÚDE**. Revista eletrônica de farmácia**, v. 3, n. 2, 2006.

OCDE, OECD. **OCDE-FAO Perspectivas Agrícolas 2015**. Organisation for Economic Co-operation and Development, 2015.

PEREIRA, Aline. Avaliação das atividades cicatrizante e antitumoral de extratos provenientes da casca de banana cultivar Prata Anã (Musa spp.). 2010. 154 f.Dissertação (Mestrado) - Curso de Biotecnologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SLANC, Petra. *et al.* Screening of selected food and medicinal plant extracts for pancreatic lipase inhibition. **Phytotherapy Research**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 874-877, jun. 2009.

Biologia Molecular e Celular

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ESTUDO DE POLIMORFISMOS DOS GENES *LEP* E *LEPR* ASSOCIADOS À OBESIDADE

[1]Ana Beatriz Martins Topciu Fonseca (IC-UNIRIO); [2]Marcos Vinícius Guimarães Soares (mestrado-CAPES); [2]Gabriela Eduardo França de Araujo (mestrado-CAPES); [3]Márcia Rodrigues Amorim dos Santos (Pesquisadora/Colaboradora-UFF); [4]Aline dos Santos Moreira (Pesquisadora/Colaboradora-FIOCRUZ); [1,2]Kenia Balbi El-Jaick (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Biologia Geral; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense.
4 – Plataforma Genômica; Sequenciamento de DNA PDTIS; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CAPES, FAPERJ.

Palavras-chave: **nutrigenética, *gene Leptina, gene Receptor de leptina,* IMC, população brasileira.**

Introdução

Os estudos em nutrigenética buscam esclarecer como a composição genética de um indivíduo coordena a sua resposta à dieta considerando os efeitos das variantes gênicas individualmente, assim como, os efeitos resultantes da interação entre estas (FUJII; MEDEIROS; YAMADA, 2010; MUTCH; WAHLI; WILLIAMSON, 2005; ORDOVAS; MOOSER, 2004). Estes estudos visam a identificação e caracterização de variantes gênicas associadas à resposta diferenciada a nutrientes e compostos bioativos dos alimentos, relacionando-as a doenças ou à promoção da saúde (ORDOVAS; CORELLA, 2004). Diversos genes associados à obesidade estão envolvidos na regulação da ingestão de alimentos, metabolismo lipídico, adipogênese e termogênese. Nesse contexto, os estudos em nutrigenética têm revelado sua importância para a melhor compreensão das diferentes causas da obesidade, tornando possível a manutenção do peso ideal por meio de uma dieta personalizada (CROVESY; ROSADO, 2019).

O gene LEP codifica a proteína leptina, a qual é secretada principalmente pelo tecido adiposo, atuando nas regiões hipotalâmicas do cérebro e no controle da ingestão de alimentos. O gene LEPR codifica o receptor da leptina, o qual é encontrado principalmente no hipotálamo (WASIM et al., 2016). Um estudo que investigou a relação do aumento da obesidade em crianças e adolescentes sul-africanas com polimorfismos nos genes LEP e LEPR, revelou que os polimorfismos foram significativamente associados à suscetibilidade à obesidade (YAKO et al., 2011). Em um outro estudo, realizado em indivíduos brasileiros, foi observado que os portadores do genótipo LEP "-2548GG" apresentavam oito vezes mais risco de desenvolver obesidade do que os não portadores (HINUY et al., 2009).

Considerando estes e outros estudos em populações e grupos étnicos distintos, os achados de diferentes frequências alélicas e genotípicas reforçam a necessidade de pesquisas voltadas para a população brasileira, com a detecção de variantes frequentes dos genes LEP e LEPR, a fim de se identificar potenciais biomarcadores genéticos associados ao desenvolvimento da obesidade nesta população.

Objetivo

Identificar mutações nos genes *LEP* e *LEPR* em indivíduos da população geral, brasileiros, residentes no Rio de Janeiro, e estabelecer as frequências alélicas, genotípicas e dos genótipos combinados na população estudada, por meio da padronização de protocolos de genotipagem, com o desenho de oligonucleotídeos, amplificação por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e o sequenciamento do DNA; realizar a predição da função das variantes não sinônimas encontradas nos genes *LEP* e *LEPR* por meio de algoritmos.

Metodologia

A escolha das sequências gênicas para análise de mutações e confecção dos iniciadores para amplificação de sequências codificantes dos genes *LEP* e *LEPR* foram realizadas com o auxílio de ferramentas de bioinformática. Bancos de dados gratuitos foram utilizados para a análise das sequências alvo do estudo: o NCBI (do inglês; "National Center for Biotechnology Information") e o ENSEMBL (do inglês: "The European Bioinformatics Institute", parte do "European Molecular Biology Laboratory").

Com a devida aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO – CEP/HUGG, em concordância com as normas éticas e de garantia do bem-estar dos participantes, o sangue total periférico de 50 indivíduos (voluntários) foi coletado com o anticoagulante EDTA e armazenado a -20ºC. A extração de DNA foi realizada utilizando-se o kit Illustra Blood Genomic Prep Mini Spin (GE, Canadá), seguindo protocolo estabelecido pelo fabricante. As regiões correspondentes ao éxon 3 do gene *LEP* e ao éxon 4 do gene *LEPR*, assim como regiões flanqueadoras não codificantes, foram selecionadas para a análise de mutações por conterem variantes já descritas na literatura. Uma PCR com gradiente de temperatura foi realizada com o objetivo de definir a melhor temperatura de anelamento para a amplificação das sequências alvo com cada par de iniciadores desenhados, evitando a amplificação de sequências inespecíficas. Após a escolha da temperatura de anelamento mais adequada para cada par de iniciadores, as reações de PCR foram realizadas em um termociclador BioRad My Cycler®, considerando-se um volume final de 50 µL, contendo 25 µL de GoTaq® G2 Hot Start Master mix (Promega), 60-100 ng de DNA genômico, 50 pmol de cada iniciador e água Ultra pura, livre de DNAse, q.s.p. Os produtos da PCR foram visualizados por eletroforese em gel de agarose a 2,5%, em tampão TAE 1x (Tampão Tris-Acetato-EDTA), com corante intercalante de DNA "UniSafe Dye" (Uniscience®), para verificação da amplificação do fragmento alvo. A fim de submeter os produtos da PCR ao sequenciamento do DNA, foi realizada a purificação destes, seguindo o protocolo do kit ilustra GFX PCR DNA and Gel Band Purification (GE, Canadá), de acordo com as recomendações do fabricante. As supracitadas etapas do projeto foram realizadas no Laboratório de Biologia Molecular do Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (IB/UNIRIO).

Após a purificação, os produtos da PCR foram encaminhados para a Plataforma de Sequenciamento de DNA – RPT01A – integrante da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fundação Oswaldo Cruz. A análise dos eletroferogramas resultantes do sequenciamento Sanger foi realizada com a utilização do programa *Sequencher* (*Gene Codes Corporation*, Ann Arbor, versão de demonstração).

Para a avaliação da predição funcional das variantes não sinônimas dos genes *LEP* e *LEPR* foram utilizados um conjunto de algoritmos integrantes das plataformas predictsnp[1] (BENDL *et al.*, 2014), predictsnp[2] (BENDL *et al.*, 2016) e SNPeffect (DE BAETS *et al.*, 2012).

Resultados

A PCR *in silico* realizada para predição do desempenho dos iniciadores desenhados apresentou resultados satisfatórios para a amplificação das sequências alvo de ambos os genes.

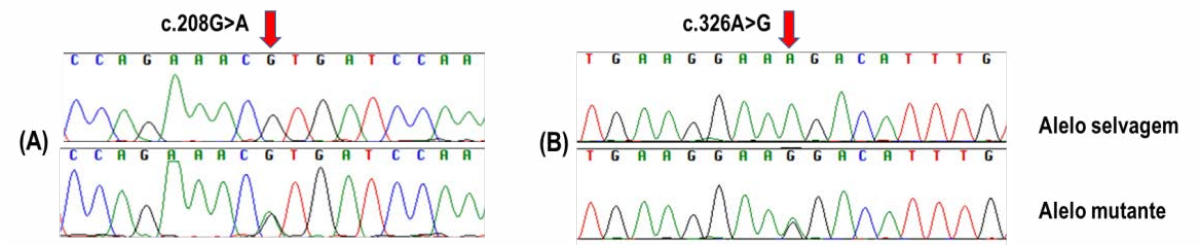
Os resultados da PCR com gradiente de temperatura revelaram que as temperaturas de anelamento de 65 °C e 63 °C eram adequadas para a obtenção de amplificações específicas para a sequência alvo dos genes *LEP* e *LEPR*, respectivamente.

A amplificação por PCR, purificação e sequenciamento da sequência alvo do gene *LEP* foi realizada em 50 amostras. Entre estas,11 pertenciam a indivíduos que apresentavam índice de massa corporal (IMC) acima de 30 Kg/m² (obesidade do tipo I ou tipo II). O sequenciamento da região alvo do gene *LEPR* foi realizada em sete amostras de indivíduos que apresentavam obesidade tipo I ou tipo II.

A análise dos eletroferogramas de sequências do gene *LEP* resultou na identificação da mutação com troca de sentido rs171511919 (c.208G>A; p.V94M) em três dos onze indivíduos que apresentavam obesidade, dos quais dois apresentavam obesidade tipo I e um apresentava obesidade tipo II (Figura 1-A). A mutação não foi encontrada em indivíduos com IMC abaixo de 30 Kg/m². A análise dos eletroferogramas da sequência alvo do gene *LEPR* resultou na identificação da mutação com troca de sentido rs1137100 (c.326A>G; p.K109R) em dois dos sete indivíduos analisados, dos quais um apresentava obesidade tipo I e o outro apresentava obesidade tipo II (Figura 1-B). Todos os portadores de mutações são heterozigotos e nenhum deles é portador de mutações em ambos os genes.

A avaliação da predição funcional das variantes por meio de algoritmos sugeriu um efeito patogênico da variante rs171511919 (c.208G>A; p.V94M) do gene *LEP* na estrutura e função da proteína mutante, segundo os algoritmos MAPP e PolyPhen-2. Um efeito deletério da variante rs1137100 (c.326A>G; p.K109R) do gene *LEPR* foi também sugerido pelos algoritmos FunSeq2 e GWAVA, os quais analisam o impacto funcional da variante em regiões conservadas e não codificantes do genoma.

Figura 1 - Eletroferogramas das sequências de nucleotídeos dos genes *LEP* e *LEPR*, ilustrando a identificação das variantes *LEP* - rs17151919 (A) e *LEPR* - rs1137100 (B)



Fonte: Ana Beatriz Topciu Fonseca Martins (2020).

Conclusões

O método de genotipagem utilizado para a análise de mutações se mostrou eficiente, visto que as PCRs realizadas com os iniciadores desenhados amplificaram as sequências alvo dos genes *LEP* e *LEPR* de forma específica, conforme demonstrado nos eletroferogramas senso e antissenso obtidos por meio do sequenciamento do DNA.

A genotipagem destes genes revelou grande relevância para o estudo da obesidade na população estudada, visto que mutações foram identificadas em cinco dentre onze indivíduos com obesidade tipo I ou tipo II e nenhuma mutação foi encontrada em indivíduos eutróficos.

Os achados deste estudo, puderam demonstrar que estas variantes dos genes *LEP* e *LEPR,* parecem ser frequentes em indivíduos obesos da população brasileira e que, portanto, possuem potencial importância para os estudos em nutrigenética que tenham como objetivo contribuir para a prevenção da obesidade e suas comorbidades nesta população.

A predição do efeito patogênico das variantes por meio de algoritmos sugere que estas tenham impacto distinto na expressão dos genes *LEP* e *LEPR*.

Referências

BENDL, J. *et al.* PredictSNP: robust and accurate consensus classifier for prediction of disease-related mutations. **PLOS Computational Biology**, 10: e1003440, 2014.

BENDL, J. *et al.* PredictSNP2: A unified platform for accurately evaluating SNP effects by exploiting the different characteristics of variants in distinct genomic regions. **PLOS Computational Biology**, 12: e1004962, 2016.

CROVESY, L.; ROSADO, E. L. Interaction between genes involved in energy intake regulation and diet in obesity. **Nutrition**, v. 67–68, p. 110547, 2019.

DE BAETS, G. *et al.* SNPeffect 4.0: On-line prediction of molecular and structural effects of protein-coding variants. **Nucleic Acids Research**, v. 40, n. D935-D939, 2012.

FUJII, T. M. DE M.; MEDEIROS, R. DE; YAMADA, R. Nutrigenômica e nutrigenética: importantes conceitos para a ciência da nutrição. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, v. 35, n. 1, p. 149–166, 2010.

HINUY, H. M. *et al.* Relationship between variants of the leptin gene and obesity and metabolic biomarkers in Brazilian individuals. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 54, n. 3, p. 282–288, 2009.

MUTCH, D. M.; WAHLI, W.; WILLIAMSON, G. Nutrigenomics and nutrigenetics: the emerging faces of nutrition. **The FASEB Journal**, v. 19, n. 12, p. 1602–1616, 2005.

ORDOVAS, J. M.; CORELLA, D. Nutritional genomics. **Annual Review of Genomics and Human Genetics**, v. 5, p. 71–118, 2004.

ORDOVAS, J. M.; MOOSER, V. Nutrigenomics and nutrigenetics. **Current Opinion in Lipidology**, v. 15, n. 2, p. 101–108, 2004.

WASIM, M. *et al.* Role of Leptin Deficiency, Inefficiency, and Leptin Receptors in Obesity. **Biochemical Genetics**, v. 54, n. 5, p. 565–572, 2016.

YAKO, Y. Y. *et al.* Association of cocaine-and amphetamine-related transcript, leptin and leptin receptor gene polymorphisms with anthropometric obesity phenotype indicators in south african learners. **Journal of Nutrigenetics and Nutrigenomics**, v. 4, n. 4, p. 210–221, 2011.

Determinação da estrutura tridimensional de um nanocorpo por Ressonância Magnética Nuclear

[1]Joaquim Knox (IC-CNPq); [2]Rafael de Andrade (colaborador externo); [2]Jéssica Moreira (colaboradora externa); [2]Talita Stelling (colaboradora externa); [2]Marcius Almeida (colaborador externo) [3]Fábio Almeida (colaborador externo); [1]Claudia Jorge do Nascimento (orientadora).

1 – Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) – PAB; Centro de Ciências da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3 –Centro Nacional de Ressonância Magnética Nuclear Jiri Jonas (CNRMN); Instituto de Bioquímica Médica; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq

Palavras-chave: nanocorpo, RMN, estrutura tridimensional.

Introdução

Anticorpos convencionais, conhecidos como IgG, são moléculas heteroméricas compostas por cadeias pesadas (VH) e cadeias leves (VL) (Khong, Chen e Serge, 2002). Em adição a estes anticorpos convencionais, encontram-se organismos – como tubarões e camelídeos – com anticorpos que apresentam estruturas e propriedades diferentes. Esses anticorpos não convencionais contam apenas com a presença de cadeias pesadas em suas estruturas e podem ser identificados como “VHH” (do inglês, *variable heavy homodimers*). Os VHH dos camelídeos são conhecidos como nanocorpos (Dmitriev, Lutsenko e Muyldermans, 2016). Além disso, há anticorpos alternativos (Fab) que poderiam exercer função similar à dos nanocorpos. No entanto, devido à presença de mais de um tipo de domínio, apresentam um tamanho significativamente maior, o que dificulta sua penetração em tecidos (Koch-nolte, 2017; Schumacher *et al.*, [s.d.]). Há também dificuldade na sua produção devido à dependência de interações hidrofóbicas entre as cadeias pesadas (Vh) e as cadeias leves (Vl) para a estruturação.

Anticorpos tradicionais já são uma ferramenta essencial em pesquisa e diagnóstico (Pleiner, Bates e Görlich, 2018). Os nanocorpos, por sua vez, apresentam diversas características que atraem cada vez mais pesquisadores, podendo ser utilizados de modo eficiente no combate a diversas doenças (Dmitriev, Lutsenko e Muyldermans, 2016). As principais características dos nanocorpos relacionadas ao seu potencial de aplicabilidade incluem o tamanho reduzido (~15kDa), alta solubilidade, especificidade e afinidade elevadas e alto grau de estabilidades química e térmica (Audenhove e Gettemans, 2016). Neste trabalho, um nanocorpo será expresso e purificado para determinação de sua estrutura tridimensional em solução por Ressonância Magnética Nuclear (RMN).

Objetivos

(i) Estabelecer um protocolo próprio para a síntese e purificação de nanocorpo.
(ii) Determinar a estrutura tridimensional do nanocorpo “Nano 001” por Ressonância Magnética Nuclear (RMN).

Metodologia

O plasmídeo utilizado neste trabalho (pET-25B(+)) foi adquirido na empresa *GenScript Biotech*, localizada em Nova Jersey, EUA. Inicialmente foi utilizado o protocolo INOUE (Inoue *et al.*, 1990) para tornar as células de *Escherichia coli* BL21 (DE3) aptas a receber o plasmídeo. Em seguida, foi realizado o processo de transformação por choque térmico (Inoue *et al.*, 1990)

nas células referidas anteriormente. Posteriormente, as células foram plaqueadas em meio Luria-Bertani (LB) sólido contendo ampicilina (50 µg/mL), com o objetivo de selecionar os transformantes. Como controle positivo foi realizada uma outra transformação utilizando um plasmídeo padrão que confere resistência a ampicilina. Para o controle negativo, o protocolo foi executado sem a adição de nenhum plasmídeo.

Por último, foram feitos testes de expressão, com o objetivo de encontrar uma condição aprimorada para a produção do nanocorpo. Nestes testes, variou-se a densidade óptica a 600 nm (concentração celular) (0,4; 0,7; 1,0) de indução com IPTG, a temperatura (18 °C e 30 °C) e o tempo de expressão (2h, 4h e 16h). A avaliação dos testes foi realizada através do aparecimento de bandas na massa molecular esperada (~15kDa) em gel SDS-PAGE. Diferentes protocolos de expressão já estabelecidos para a produção de nanocorpos foram utilizados como referência (Li *et al.*, 2019; Wagner *et al.*, 2018).

Resultados e Discussão

A etapa de transformação apresentou diversas complicações com a utilização de concentrações de plasmídeo e antibióticos descritas em protocolos de expressão como o de Wagner *et al.* (2018). Ao realizar a etapa descrita não foi observado crescimento das cepas de BL21(DE3) transformadas. Apenas depois de testar diversas condições diferentes, como diminuir concentração de antibiótico e aumentar a concentração de plasmídeo, observou-se o aparecimento de colônias transformadas. A transformação bem sucedida se deu com uma massa de plasmídeo (nano 001) de 101,8 ng e concentração de antibiótico (ampicilina) em meio sólido (LB) na placa de 50 µg/mL, concentrando as células de BL21(DE3) competentes após o choque térmico e antes do plaqueamento (*pull down*). Até o momento não foi observada uma expressão significativa do nanocorpo. Uma possibilidade seria o fato de a cepa BL21(DE3) não ser a mais adequada para a expressão desse Nanocorpo, dada a possibilidade de formação de pontes dissulfeto nessa sequência específica. Mesmo já tendo sido descrita de maneira bem sucedida para produção de VHH (Safaee *et al.*, 2013), seu citoplasma não é tão oxidante, o que pode levar à presença de nanocorpos predominantemente na forma de corpos de inclusão e, por consequência, pouco solúvel. Caso haja presença de ponte dissulfeto a melhor cepa seria a Rosetta-gami B (DE3) PLysS (Li *et al.*, 2019).

Outro importante fator a ser considerado é o fato de a sequência do plasmídeo incluir a sequência líder peIB, utilizada como ferramenta para direcionar a proteína para o periplasma da bactéria. Com isso, a utilização de um meio mais rico pode também auxiliar não só em uma maior expressão da proteína, mas também na secreção e na especificidade da proteína (Khushoo *et al.*, 2004).

Conclusões

O protocolo utilizado por Li *et al* (2019) foi o que melhor funcionou. Entretanto esse protocolo está sendo ajustado alterando-se desde o tipo de cepa utilizada, até condições de indução de expressão para otimizar a quantidade de nanocorpo expresso com sucesso.

Referências

AUDENHOVE, I. VAN; GETTEMANS, J. EBioMedicine Nanobodies as Versatile Tools to Understand , Diagnose , Visualize and Treat Cancer. **EBIOM**, v. 8, p. 40–48, 2016.

DMITRIEV, O. Y.; LUTSENKO, S.; MUYLDERMANS, S. Nanobodies as Probes for Protein Dynamics in Vitro and in. v. 291, n. 8, p. 3767–3775, 2016.

INOUE H., NOJIMA H., OKAYAMA, H., High Efficiency transformation of *Escherichia coli* with plasmids, Gene, v. 96, p. 23-28.

KHONG, V.; CHEN, N.; SERGE, S. Heavy-chain antibodies in Camelidae ; a case of evolutionary innovation. p. 39–47, 2002.

KHUSHOO, A. *et al.* Extracellular expression and single step puri W cation of recombinant Escherichia coli L -asparaginase II. v. 38, p. 29–36, 2004.
KOCH-NOLTE, F. Nanobodies and Nanobody-Based Human Heavy Chain Antibodies As Antitumor Therapeutics. v. 8, n. November, p. 1–13, 2017.
LI, D. *et al.* High Expression Achievement of Active and Robust Anti-β2 microglobulin Nanobodies via E.coli Hosts Selection. pdf, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6720793/>
PLEINER, T.; BATES, M.; GÖRLICH, D. A toolbox of anti – mouse and anti – rabbit IgG secondary nanobodies. v. 217, n. 3, 2018.
SAFAEE, L. et al. A novel nanobody against urease activity of Helicobacter pylori. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 17, n. 9, p. e723–e728, 2013.
SCHUMACHER, D. et al. Nanobodies : Chemical Functionalization Strategies and Intracellular Applications Angewandte. p. 2314–2333, [s.d.].
SKINNER, S. P. *et al.* CcpNmr AnalysisAssign : a flexible platform for integrated NMR analysis. **Journal of Biomolecular NMR**, v. 66, n. 2, p. 111–124, 2016.
VRANKEN, W. F. *et al.* The CCPN Data Model for NMR Spectroscopy : Development of a Software Pipeline. v. 696, n. December 2004, p. 687–696, 2005.
WAGNER, H. J. *et al.* A Two-Step Approach for the Design and Generation of Nanobodies. 2018.

ANÁLISE POR SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DAS MUTAÇÕES NA PROTEÍNA SETX HUMANA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

[1]Lucas Mesquita Cardoso (IC-UNIRIO); [1]Aloma Nogueira Rebello da Silva (doutorado – PPGNEURO); [1]Joelma Freire de Mesquita (orientador).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, DAAD, NVIDIA, FINEP, UNIRIO

Palavras-chave: SEXT; Senataxina; Esclerose Lateral Amiotrófica.

Introdução

O gene SETX codifica uma grande proteína de 2677 resíduos de aminoácidos, chamada de senataxina (NX_Q7Z333), cuja localização se encontra principalmente no núcleo celular (SURAWEERA et al., 2007). A região N-terminal da senataxina (resíduos 64-593) é evolutivamente conservada na proteína do peixe-zebra (XP_690945) e na proteína Sen1p2 da *Schizo-saccharomyces pombe*. A função dessa região ainda não é conhecida, embora seja predita como um domínio de interação com proteína (CHEN et al., 2006).

Mutações no gene SETX podem estar associadas a desordens neurológicas raras, como a esclerose lateral amiotrófica 4 (ALS4) (GROH et al., 2017). A ALS4 se desenvolve tipicamente antes dos 25 anos. A doença é caracterizada pelo aparecimento precoce de fraqueza dos músculos distais, dificuldade de andar, hiperreflexia e atrofia muscular (CHANCE et al., 1998).

Objetivos

Realizar a análise in silico das mutações T3I e L389S da proteína SETX com a finalidade de determinar se estas mutações afetam a estrutura, atividade ou estabilidade da proteína e desenvolver um banco de dados online e gratuito com os resultados obtidos.

Metodologia

De acordo com a metodologia previamente estabelecida em nosso grupo (DA SILVA et al., 2019; KREBS; DE MESQUITA, 2016; PEREIRA et al., 2019, 2020) foi possível determinar por meio de modelagem computacional a estrutura tridimensional da proteína SETX e predizer os efeitos funcionais das mutações nesta proteína.

A sequência de aminoácidos da proteína SETX humana nativa foi obtida no banco de dados UniProt [ID: Q7Z333] (BATEMAN; MARTIN; ZHANG, 2015). A compilação das mutações foi realizada utilizando os bancos de dados do UniProt.

Os efeitos das mutações na função da proteína SETX foram preditos utilizando os algoritmos PredictSNP (BENDL et al., 2014), PhD-SNP (CAPRIOTTI; CALABRESE; CASADIO, 2006), PolyPhen-2 (ADZHUBEI et al., 2010), SIFT (NG; HENIKOFF, 2001), SNAP (BROMBERG; ROST, 2007), SNPs&GO (CALABRESE et al., 2009), PROVEAN (CHOI et al., 2012), I-Mutant (CAPRIOTTI; FARISELLI; CASADIO, 2005) e SNPeffect 4.0 (DE BAETS et al., 2012), que analisa propensão a agregação (TANGO), propensão amilóide (WALTZ), tendência a ligação de chaperona (LIMBO).

A análise de conservação estrutural foi realizada utilizando o servidor ConSurf (ASHKENAZY et al., 2010, 2016). O ConSurf pode identificar sítios criticamente importantes dentro da macromolécula de consulta, onde o grau de conservação elevado do aminoácido pode indicar um local importante para a função e estabilidade da estrutura proteica.

Os modelos tridimensionais da SETX foram construídos utilizando métodos de modelagem comparativa e *ab initio.* O algoritmo I-TASSER (ROY; KUCUKURAL; ZHANG, 2010) foi utilizado para a modelagem *threading*, enquanto os algoritmos Swiss Model (BIASINI et al., 2014), Phyre2 (KELLEY et al., 2017), (PS)2 (HUANG et al., 2015) e INTFOLD (MCGUFFIN et al., 2018) foram utilizados para a construção por modelagem comparativa. O servidor Robetta (KIM; CHIVIAN; BAKER, 2004) fornece um método híbrido de modelagem com os protocolos Rosetta de *novo* para modelagem *ab initio* e RosettaCM para comparativa.

Para selecionar o modelo de maior qualidade, compilou-se os moldes usados pelo Robetta na modelagem. O molde cuja sequência possuía maior similaridade com a SETX humana foi determinado, realizando alinhamento de sequências com o algoritmo Clustal (MADEIRA et al., 2019). Foi realizado o alinhamento estrutural utilizando o TM-Align (ZHANG; SKOLNICK, 2005) para selecionar o modelo estruturalmente mais similar ao molde. Os algoritmos de validação ProSA (WIEDERSTEIN; SIPPL, 2007), QMEAN (BENKERT; KU; SCHWEDE, 2009), Verify3D (EISENBERG; LÜTHY; BOWIE, 1997), Prove (PONTIUS; RICHELLE; WODAK, 1996), ERRAT (COLOVOS; YEATES, 1993) e PROCHECK (LASKOWSKI et al., 1996) foram utilizados para validar o modelo quanto à sua qualidade.

Resultados

A análise de predição funcional mostrou que sete dos oito algoritmos utilizados classificaram a mutação L389S como deletéria . Três classificaram a mutação T3I como deletéria. A análise do I-Mutant mostrou que a mutação L389S reduziu a estabilidade da proteína, enquanto que a mutação T3I aumentou a estabilidade. As análises também mostraram que as mutações não afetam tendência à ligação a chaperonas, agregação e propensão amilóide. O algoritmo Consurf identificou as mutações T3I e L389S como deletérias.

A modelagem molecular da região N-Terminal da proteína SETX feita pelo Robetta e pelo I-TASSER gerou cinco modelos completos cada um. O INTFOLD e o Phyre2 geraram um modelo cada. Dentre os doze moldes usados pelo Robetta, aquele que o algoritmo Clustal determinou como tendo a sequência mais próxima da SETX humana foi o molde 6q84A. O alinhamento desse molde com os modelos completos feito pelo algoritmo TM-Align mostrou que o modelo mais similar estruturalmente ao molde selecionado foi o terceiro modelo gerado pelo Robetta (Figura 1). A validação feita pelo ProSA mostrou que o modelo tem qualidade similar a outros modelos gerados experimentalmente por ressonância magnética nuclear e por cristalografia de raio-X.

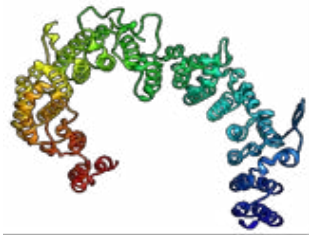


Figura 1: Domínio N-terminal gerado pelo Robetta.

Conclusão

Pode-se concluir que as mutações T3I e a L389S na SETX são possivelmente patogênicas e alteram estabilidade da estrutura proteica, bem como sua função, podendo estar relacionada com o desenvolvimento da esclerose lateral amiotrófica

Referências

ADZHUBEI, I. A. et al. A method and server for predicting damaging missense mutations. **Nature Methods**, v. 7, n. 4, p. 248–249, 2010.

ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2010: Calculating evolutionary conservation in sequence and structure of proteins and nucleic acids. **Nucleic Acids Research**, v. 38, n. SUPPL. 2, p. 529–533, 2010.

ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2016 : an improved methodology to estimate and visualize evolutionary conservation in macromolecules. **Nucleic Acids Research**, v. 44, n. May, p. 344–350, 2016.

BATEMAN, A.; MARTIN, M. J.; ZHANG, J. UniProt: A hub for protein information. **Nucleic Acids Research**, v. 43, n. D1, p. D204–D212, 2015.

BENDL, J. et al. PredictSNP: Robust and Accurate Consensus Classifier for Prediction of Disease-Related Mutations. **PLoS Computational Biology**, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2014.

BENKERT, P.; KU, M.; SCHWEDE, T. QMEAN server for protein model quality estimation. **Nucleic acids research**, n. 37, p. 510–514, 2009.

BIASINI, M. et al. SWISS-MODEL: modelling protein tertiary and quaternary structure using evolutionary information. **Nucleic acids research**, v. 42, p. 252–258, 2014.

BROMBERG, Y.; ROST, B. SNAP: predict effect of non-synonymous polymorphisms on function. **Nucleic acids research**, v. 35, n. 11, p. 3823–35, jan. 2007.

CALABRESE, R. et al. Functional annotations improve the predictive score of human disease-related mutations in proteins. **Human mutation**, v. 30, n. 8, p. 1237–44, ago. 2009.

CAPRIOTTI, E.; CALABRESE, R.; CASADIO, R. Predicting the insurgence of human genetic diseases associated to single point protein mutations with support vector machines and evolutionary information. **Bioinformatics**, v. 22, n. 22, p. 2729–2734, 15 nov. 2006.

CAPRIOTTI, E.; FARISELLI, P.; CASADIO, R. I-Mutant2.0: predicting stability changes upon mutation from the protein sequence or structure. **Nucleic acids research**, v. 33, n. Web Server issue, p. W306–W310, 1 jul. 2005.

CHANCE, P. F. et al. Linkage of the gene for an autosomal dominant form of juvenile amyotrophic lateral sclerosis to chromosome 9q34. **American journal of human genetics**, v. 62, n. 3, p. 633–640, mar. 1998.

CHEN, Y.-Z. et al. Senataxin, the yeast Sen1p orthologue: Characterization of a unique protein in which recessive mutations cause ataxia and dominant mutations cause motor neuron disease. **Neurobiology of Disease**, v. 23, n. 1, p. 97–108, 2006.

CHOI, Y. et al. Predicting the functional effect of amino acid substitutions and indels. **PloS one**, v. 7, n. 10, p. e46688–e46688, 8 out. 2012.

COLOVOS, C.; YEATES, T. O. Verification of protein structures: patterns of nonbonded atomic interactions. **Protein science : a publication of the Protein Society**, v. 2, n. 9, p. 1511–1519, set. 1993.

DA SILVA, A. N. R. et al. SOD1 in amyotrophic lateral sclerosis development – in silico analysis and molecular dynamics of A4F and A4V variants. n. April, p. 1–9, 2019.

DE BAETS, G. et al. SNPeffect 4.0: on-line prediction of molecular and structural effects of protein-coding variants. **Nucleic acids research**, v. 40, n. Database issue, p. D935–D939, jan. 2012.

EISENBERG, D.; LÜTHY, R.; BOWIE, J. U. VERIFY3D: assessment of protein models with three-dimensional profiles. **Methods in enzymology**, v. 277, p. 396–404, 1997.

GROH, M. et al. Senataxin: Genome Guardian at the Interface of Transcription and Neurodegeneration. **Journal of Molecular Biology**, v. 429, n. 21, p. 3181–3195, 2017.

HUANG, T.-T. et al. (PS)2: protein structure prediction server version 3.0. **Nucleic acids research**, v. 43, n. W1, p. W338–W342, 1 jul. 2015.

KELLEY, L. A. et al. Europe PMC Funders Group The Phyre2 web portal for protein modelling , prediction and analysis. v. 10, n. 6, p. 845–858, 2017.

KIM, D. E.; CHIVIAN, D.; BAKER, D. Protein structure prediction and analysis using the Robetta server. v. 32, p. 526–531, 2004.

KREBS, B. B.; DE MESQUITA, J. F. Amyotrophic Lateral Sclerosis Type 20 - In Silico Analysis and Molecular Dynamics Simulation of hnRNPA1. **PloS one**, v. 11, n. 7, p. e0158939–e0158939, 14 jul. 2016.

LASKOWSKI, R. A. et al. AQUA and PROCHECK-NMR: Programs for checking the quality of protein structures solved by NMR. **Journal of Biomolecular NMR**, v. 8, n. 4, p. 477–486, 1996.

MADEIRA, F. et al. The EMBL-EBI search and sequence analysis tools APIs in 2019. **Nucleic acids research**, v. 47, n. W1, p. W636—W641, 2019.

MCGUFFIN, L. J. et al. Accurate template-based modeling in CASP12 using the IntFOLD4-TS, ModFOLD6, and ReFOLD methods. **Proteins**, v. 86 Suppl 1, p. 335–344, mar. 2018.

MOREIRA, M.-C. et al. Senataxin, the ortholog of a yeast RNA helicase, is mutant in ataxia-ocular apraxia 2. **Nature Genetics**, v. 36, p. 225, 8 fev. 2004.

NG, P. C.; HENIKOFF, S. Predicting deleterious amino acid substitutions. **Genome research**, v. 11, n. 5, p. 863–74, maio 2001.

PEREIRA, G. R. C. et al. In silico analysis and molecular dynamics simulation of human superoxide dismutase 3 (SOD3) genetic variants. **Journal of Cellular Biochemistry**, v. 120, n. 3, p. 3583–3598, 1 mar. 2019.

PEREIRA, G. R. C. et al. In silico analysis of the tryptophan hydroxylase 2 (TPH2) protein variants related to psychiatric disorders. **PLOS ONE**, v. 15, n. 3, p. e0229730, 2 mar. 2020.

PONTIUS, J.; RICHELLE, J.; WODAK, S. J. Deviations from Standard Atomic Volumes as a Quality Measure for Protein Crystal Structures. **Journal of Molecular Biology**, v. 264, n. 1, p. 121–136, nov. 1996.

ROY, A.; KUCUKURAL, A.; ZHANG, Y. I-TASSER: a unified platform for automated protein structure and function prediction. **Nature protocols**, v. 5, n. 4, p. 725–38, abr. 2010.

SURAWEERA, A. et al. Senataxin, defective in ataxia oculomotor apraxia type 2, is involved in the defense against oxidative DNA damage. **The Journal of cell biology**, v. 177, n. 6, p. 969–979, 18 jun. 2007.

WIEDERSTEIN, M.; SIPPL, M. J. ProSA-web: interactive web service for the recognition of errors in three-dimensional structures of proteins. **Nucleic acids research**, v. 35, n. Web Server issue, p. W407–W410, jul. 2007.

ZHANG, Y.; SKOLNICK, J. TM-align: a protein structure alignment algorithm based on the TM-score. **Nucleic acids research**, v. 33, n. 7, p. 2302–2309, 2005.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE PROTEASES DETECTADAS NO LÁTEX DE *Euphorbia tirucalli*

[1]Stephane Lourenço da Costa (IC-UNIRIO); [1]César Luis Siqueira Junior (orientador).

1- Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, NuPSA, UNIRIO.

Palavras-chave: Proteases, biotecnologia; *Euphorbia tirucalli*.

INTRODUÇÃO

As proteases representam uma das seis classes de enzimas, dividida com base na reação catalítica em dois grupos, as exopeptidases e endopeptidases (Jube e Borthackur, 2006). As enzimas proteolíticas possuem vantagens para o uso biotecnológico, com condições de reações moderadas, alta especificidade de substrato e processamento ambientalmente amigável (Rai, 2016). As proteases de plantas são fontes de muitos processos industriais, em vista disso, inúmeras pesquisas utilizam plantas para avanços biotecnológicos. A *Euphorbia tirucalli,* uma planta nativa da África, possui compostos cujo estudos demonstram a eficácia destes para aplicações industriais. Essa espécie vegetal possui distribuição geográfica ampla capaz de suportar condições de estresse, com galhos finos, suculentos, ricos em látex e pequenas folhas (Loke, Mesa e Franken, 2011). Na região Norte do Brasil, é popularmente conhecida na medicina tradicional, sendo comercializada assegurando a cura para diversas doenças como câncer (Silva Pequeno, Caseiro e Souza, 2017). Seus compostos proteicos podem representar o potencial uso biotecnológico em bioprocessos na indústria alimentícia.

OBJETIVO

Detectar e caracterizar uma protease presente no látex de *E. tirucalli* para o uso biotecnológico na indústria alimentícia.

METODOLOGIA

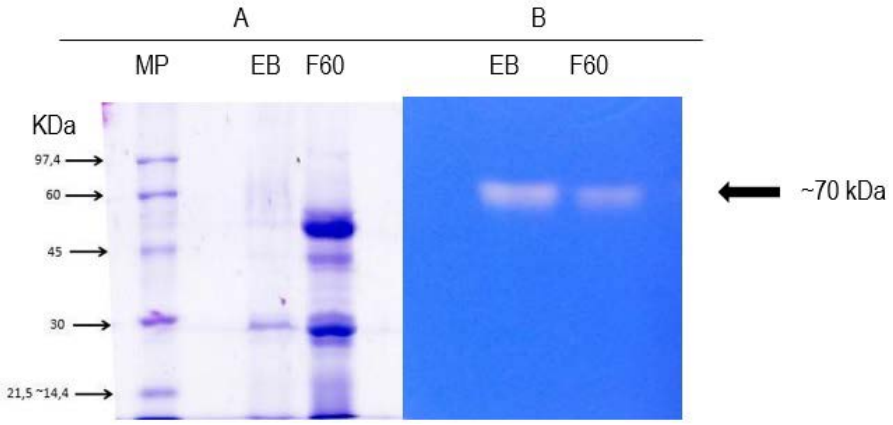
Para a extração da proteína, o látex da planta de *E. tirucalli* foi incubado em água Milli-Q e centrifugado. O sobrenadante obtido após a centrifugação foi utilizado como o extrato bruto rico em proteínas (EB), que em seguida, foi submetido a saturação em sulfato de amônio nas concentrações 0-30% e 30-60% resultando em uma fração concentrada contendo a protease (F60). Ensaios enzimáticos usando-se caseína como substrato foram realizados para a identificação de atividade proteolítica. As amostras EB e F60 foram também analisadas por SDS-PAGE/zimograma contendo 1% de gelatina conforme o método descrito por Egito et al (2007). Para caracterizar a atividade proteolítica ótima da protease, a amostra F60 foi submetida a ensaios enzimáticos em diferentes temperaturas (25°C – 100°C) e pHs (4 – 11) conforme a metodologia descrita por Vallés et al (2007). Além disso, a estabilidade da F60 foi analisada conforme o método anterior, incubando-se previamente a amostra em diferentes temperaturas e pHs, uma hora antes de ser adicionada ao ensaio enzimático nas suas condições ótimas de atividade. A estabilidade bioquímica da amostra F60, ainda foi avaliada através de ensaios em condições extremas, incubando-se previamente a amostra, antes de ser aplicada ao ensaio enzimático, à 100°C durante 10 a 120 minutos. Em adição, a fração F60 também foi autoclavada por 30 minutos a 120°C sobre pressão, e sua atividade avaliada em ensaios enzimáticos. Os parâmetros cinéticos da protease foram analisados em ensaios enzimáticos sobre diferentes concentrações do substrato (2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20 mg/mL) utilizando as condições ótimas da protease. Para o uso biotecnológico da protease extraída do látex da planta, a amostra F60 foi avaliada conforme o método da atividade coaguladora (do inglês *milk clotting)* de acordo com Egito et al (2007), incubando a amostra F60 em solução contendo leite

até o aparecimento dos primeiros coágulos de leite. Os dados foram analisados por ANOVA (fator único) usando o software excel 365. O nível de significância estatística foi estabelecido em $p<0,05$.

RESULTADOS

O SDS-PAGE/Zimograma possibilitou a análise qualitativa das proteínas presentes no EB e na amostra F60 extraída do látex da *E. tirucalli*, demonstrando a presença de uma protease de aproximadamente 70 kDa presente em meio a outras proteínas de menor peso molecular (Figura 1).

Figura 1: Detecção de proteases no látex de *E. tirucalli* via SDS-PAGE/Zimograma.A- SDS-PAGE: MP- Peso Molecular; EB- extrato proteico bruto com 40µg de proteínas totais em condições semi-desnaturantes; F60- fração contendo protease com 40µg de proteínas totais em condições semi-desnaturantes**; B- SDS-PAGE/Zimograma:** as amostras foram fracionadas nas mesmas condições descritas acima.

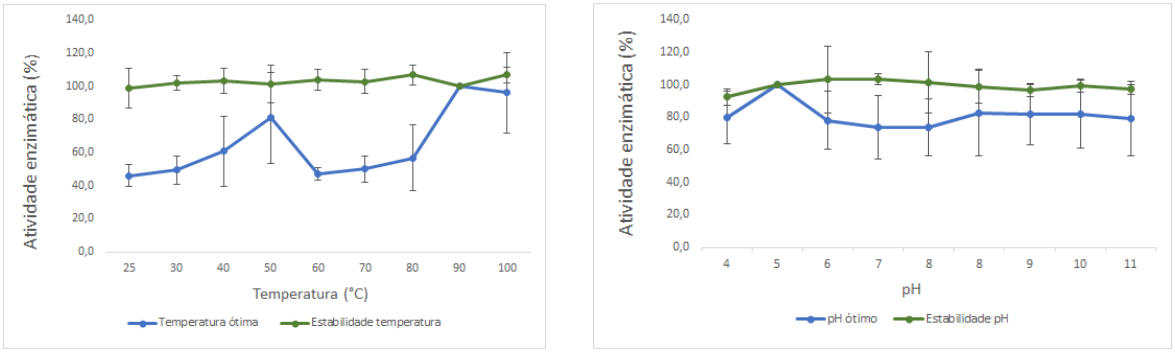


Fonte: Próprio autor.

A caracterização da temperatura ótima e a estabilidade térmica da protease pode-se observada na Figura 2ª. A protease possui a maior atividade enzimática à 90°C, sendo considerada como o 100% de atividade, determinada como a temperatura ótima da protease. Na mesma figura, observa-se a estabilidade da protease avaliada após pré-tratamento em diferentes temperaturas (linha verde), demonstrando que sua atividade proteolítica se mantém estável (acima de 90%) em todas as temperaturas testadas. O pH ótimo e a estabilidade em diferentes pHs também foram avaliados. Na Figura 2B, verifica-se que a amostra F60 apresentou atividade acima de 70% em todos os pHs. Entretanto, em pH 5 a protease mostrou uma maior atividade, sendo representado como o 100% indicando que a atividade ótima da protease de aveloz ocorre nessa faixa. Nota-se que a protease apresentou-se estável em todos os pHs (linha verde), havendo apenas um pequeno declínio de atividade em pHs mais alcalinos (Figura 2B).

Figura 2- Efeito da variação de temperatura e pH sobre a atividade proteolítica da protease de avelós e suas estabilidades. **(A)** cada ponto representa a atividade da protease contida na fração F60 (40µg/µL), incubada (linha e pontos azuis) e pré-incubada em diferentes temperaturas (linhas e pontos verdes). **(B)** cada ponto representa a atividade da protease contida na fração F60 (40µg/µL), incubada (linha e pontos azuis) e pré-incubadas (linhas e pontos verdes) em diferentes pHs: Citrato Fosfato (4-5); Fosfato de Sódio (6-8) e Tris-HCl (8-11). O desvio padrão está representado pelas barras em cada ponto.

A) B)

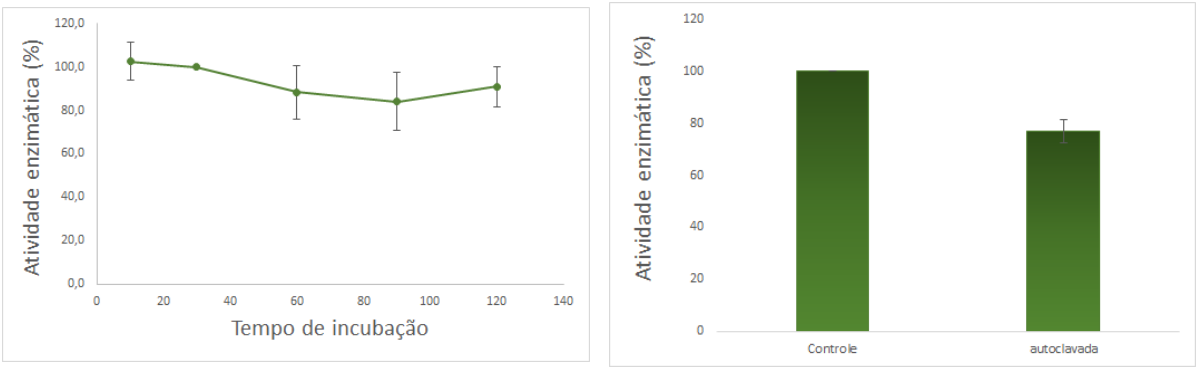


Fonte: Próprio autor.

Os ensaios enzimáticos realizados nas condições extremas de temperatura, permitiram a observação de que a protease apresenta atividade acima de 70% sobre a caseína, mesmo após a fervura 100°C por períodos prolongados de tempo (Figura 3A). De maneira interessante, até mesmo após autoclavagem à 120°C sobre pressão de 1 atm, a protease mantém 77% da sua atividade proteolítica reforçando a ideia de estabilidade térmica da enzima (Figura 3B).

Figura 3- Avaliação da atividade proteolítica da protease de avelós em condições extremas. (A) Atividade da protease pré-incubada à diferentes tempos (10 - 120 min) utilizando F60 (40µg/µL). **(B)** Barra 1- Amostra controle - F60 (40µg/µL) nas condições ótimas. Barra 2- Amostra F60 (40µg/µL) autoclavada por 30 min à 125°C. O desvio padrão de três réplicas experimentais estão representados pelas barras nos gráficos.

A) B)



Fonte: Próprio autor.

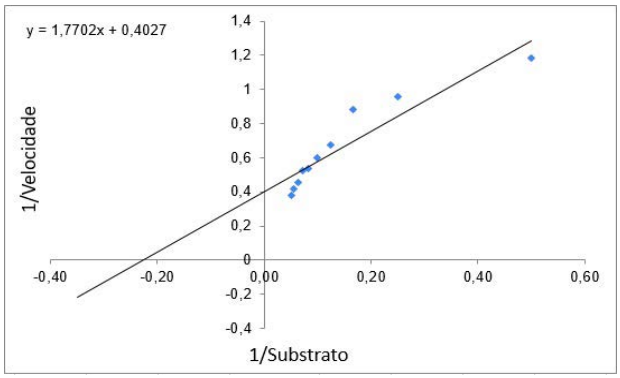
A avaliação dos parâmetros cinéticos sobre o efeito da concentração do substrato, foi analisado através da cinética de Michaelis-Menten com valores de km 4,39 mM e Vmáx 2,48 min/nmol, esses valores representam a afinidade da protease sobre o substrato caseína demonstrado na Figura 4 por meio do gráfico de Lineweaver-Burk. Para reforçar o potencial biotecnológico da protease, análises da atividade coagulante de leite foram realizadas utilizando a amostra F60 (Figura 5). Como resultado, observa-se a coagulação do leite no tubo 3, contendo a protease quando comparado ao tubo 1 onde o leite

permanece intacto (na ausência da proteína), indicando o potencial de atividade coagulante de leite da protease.

Figura 4- Gráfico de Lineweaver-Burk. A velocidade de reação para as diferentes concentrações do substrato caseína.

A linha reta na figura representa o ajuste linear dos pontos experimentais.

Figura 5- Análise da atividade coagulante de leite (milk clotting). Tubo 1- 10% de leite em pó desnatado contendo 10 mM de $CaCl^2$ na ausência da fração F60. Tubo 2- 10% de leite em pó desnatado contendo 10 mM de $CaCl^2$ incubado com quimosina. Tubo 3- 10% de leite em pó desnatado contendo 10 mM de $CaCl^2$ incubado com a fração F60.



Fonte: Próprio autor

Fonte: Próprio autor

A Protease extraída do látex de *Euphorbia tirucalli* possui atividade proteolítica em amplas faixas de pH e temperatura, sendo estável inclusive em condições extremas de temperatura. A protease ainda possui atividade coagulante de leite, o que ainda corrobora a ideia do potencial uso biotecnológico da protease na indústria farmacêutica e alimentícia.

REFERÊNCIA

EGITO, A. S. GIRARDET, J.M.; LAGUNA, L. E.; POIRSON, C.; MOLLÉ, D.; MICLO, L.; HUMBERT, G.; GAILLARD, J. L. Milk--clotting activity of enzyme extracts from sunflower and albizia seeds and specific hydrolysis of bovine k-casein. International Dairy Journal, v. 17, n. 7, p. 816-825, 2007

JUBE, S.; BORTHAKUR, D. Recent advances in food biotechnology research. Food Biochemistry and Food Processing, p. 35-70, 2006.

LAEMMLI, U. K. Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. nature, v. 227, n. 5259, p. 680-685, 1970.

LOKE, J.; MESA, L. A.; FRANKEN, J. F. *Euphorbia tirucalli* biology manual: Feedstock production, bioenergy conversion, application, economics. 2011.

RAI, R. Advances in Food Biotechnology. India: Wiley-blackwell, 2016. 729 p.

SILVA PEQUENO, V. I. C., CASEIRO, M. M., SOUZA, C. B. Alternativas terapêuticas contra a AIDS desenvolvidas a partir da biotecnologia no Brasil. Revista Caderno Pedagógico, v. 14, n. 2, p. 28-44, 2017.

VALLÉS, D.; FURTADO, S.; CANTERA, A. M. B. Characterization of news proteolytic enzymes from ripe fruits of Bromelia antiacantha Bertol. (Bromeliaceae). Enzyme and Microbial Technology, v. 40, n. 3, p. 409-413, 2007.

IDENTIFICAÇÃO DA MICROBIOTA ENDOFÍTICA E DA RIZOSFERA DO NABO FORRAGEIRO EM DIFERENTES NIVEIS DE ADUBAÇÃO NITROGENADA

[1] Vinicius Confort França (IC-Unirio); [2] Eduardo de Matos Nogueira (Orientador); [3]Luiz de Morais Rêgo Filho
1 - Graduação em ciências biológicas (Bacharelado); Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro), Centro Estadual de Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável (CEPRUS) – Macaé

Palavras chaves: *Raphanus sativus; Microbiota; biodiesel*

Introdução

Nabo forrageiro (*Raphanus sativus*) da família das crucíferas é uma ótima alternativa para rotação de culturas, pois algumas de suas características, como a descompactação do solo pelas suas raízes e fixação de nitrogênio devido a associação com bactérias diazotróficas, gera um enriquecimento do solo para futuros plantios. É uma planta que se desenvolve com bastante velocidade, cobrindo cerca de 70% da área cultivável em até 60 dias. Além da renovação de solos desgastados, o nabo forrageiro pode ser utilizado desde ração animal até matéria prima para produção de biodiesel, rendendo cerca de 280 litros de biodiesel por hectare (ANDRADE *et al*, 2007; PESAGRO-RIO, 2008).

Microbiota é o conjunto de microrganismos que habita um determinado local/espaço, sendo ele abiótico ou biótico. Esses microrganismos são em sua maioria bactérias, porém fungos e protozoários são comuns. Quando essa comunidade habita um organismo é chamada de microbiota associada. Especialmente em plantas, pode ser localizada no interior do organismo, ou em sua superfície, até mesmo, no solo ao redor da raiz, na rizosfera. As bactérias encontradas somente no interior do tecido vegetal serão consideradas como endofíticas, enquanto aquelas que habitam o solo em contato com a raiz são as denominadas rizosféricas. O vegetal libera químicos que são reconhecidos pelas bactérias que residem no solo e essas bactérias migram em direção a raiz. Os focos de colonização são as zonas de crescimento, regiões de dano do tecido e os cabelos das raízes. Além da colonização pós brotamento, essas bactérias endofíticas podem colonizar frutos e sementes por terem a capacidade de viver no tecido condutor, ocorrendo dessa forma uma transferência vertical da microbiota (CARVALHO *et al*., 2014; MAREQUE *et al*., 2018). Bactérias pertencentes ao gênero *Rhizobium* e *Frankia* são aptas a estabelecer uma relação simbiótica com as raízes de suas plantas hospedeiras. Essas interações induzem estruturas morfológicas distintas, que são sítios com funções nutricionais. O sistema de Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) melhor caracterizado é o que ocorre entre plantas leguminosas e bactérias do gênero *Rhizobium* e do gênero *Frankia* (DENISON; KIERS, 2004). Porém, outras relações importantes ainda são estudadas, como entre as bactérias da espécie *Herbaspirillum sp.* e o trigo. Esta aumenta a produção de biomassa do organismo no qual foi inoculada através da fixação de N2 atmosférico e aumentando a produção de fito hormônios como auxina, giberelina e citocinina (CARVALHO *et al*., 2014). Mudanças na microbiota dos organismos podem aumentar a efetividade de tratamentos como mudanças nutricionais, fertilizantes ou alterações genéticas em hospedeiros, que são aplicadas para melhorar a produtividade e sustentabilidade na agricultura (MUELLER; SACHS, 2015). Segundo Chen *et al*. (2019), a composição e abundância da microbiota vegetal pode ser alterada, tanto de acordo com a taxa de crescimento do organismo vegetal, quanto com o acréscimo de nitrogênio artificial ao solo. O crescimento vegetal demonstrou ter maior relação com a comunidade bacteriana do que com a fúngica, enquanto o acréscimo de nitrogênio artificial demostrou aumentar a quantidade de bactérias promotoras de crescimento vegetal (BPCV) Este trabalho tem o objetivo de caracterizar a microbiota e rebelar um panorama mais completo a respeito da funcionalidade e comportamento desses microrganismos, por meio de técnicas de biologia molecular, tais como PCR tradicional do 16S

rRNA para bactérias, q-PCR do NifH para bactérias fixadoras de N2 atmosférico e Sequenciamento de Nova Geração na plataforma Hiseq 2500.

Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é analisar como as comunidades que compõem a microbiota associada ao vegetal, sendo essas endofíticas (interior do tecido vegetal) ou da rizosfera (Solo ao redor da raiz que sofre influencia direta do vegetal), interagem com diferentes porcentagens de adubação nitrogenada.

Metodologia

O Nabo forrageiro foi cultivado com diferentes níveis de adubação nitrogenada tendo como N0 a situação sem este tipo de adubação até N4 com o maior valor de adubação nitrogenada utilizado. A superfície dos tecidos vegetais foi esterilizada com a utilização de água destilada para retirada do excesso de terra, cloro e álcool 70 para esterilização. Após terminado o processo, os tecidos foram divididos em parte aérea (caule, folhas e eventuais frutos e flores), raiz e solo, tendo idealmente quatro amostras para cada tipo de tecido. O DNA genômico total foi extraído com a utilização do o protocolo CTAB, adaptado de Doyle e Doyle (1987). Em seguida, esse material foi avaliado qualitativamente através de eletroforese.

Após o termino da extração, 100 µL da solução com DNA extraído das amostras foi retirado para purificação seguindo protocolo do fabricante do kit *AMPure XP magnetics beads* (Beckman Coulter Genomics). Novamente foi utilizada a eletroforese para avaliação qualitativa do material. Ao término desta etapa, o material purificado foi quantificado com a utilização de um aparelho de fluorimetria Qubit 2.0 da fabricante *Applied Biosystems*, e do kit *dsDNA HS Assay Kit* (invitrogen) seguindo o protocolo do fabricante. As amostras com concentração inferior a 9ng/µL foram concentradas até um valor máximo de 11ng/µL, enquanto as amostras com concentração acima de 11ng/ µL foram diluídas em água miliQ. O processo de concentração foi feito em um *Eppendorf concentrator plus*.

Após o término da adequação das concentrações, a quantidade de micro-organismos diazotroficos foi analisada por PCR em tempo real nos diferentes tipos de tecidos coletados, em diferentes níveis de adubação nitrogenada. Os oligonucleotídeos foram utilizados para a amplificação dos genes nifH e 16S. O *SYBRGreen PCR Master Mix* (Applied Biosystems) foi utilizado de acordo com as recomendações do fabricante.

Resultados

O método CTAB se mostrou eficiente para extração do DNA vegetal. A extração do DNA encontrado no solo também se mostrou eficiente, porém com qualidade reduzida quando observado em eletroforese. Este fato deve-se, provavelmente, ao protocolo utilizado, o qual foi elaborado para extração de tecido vegetal. Todas as amostras tiveram suas concentrações ajustadas para uma faixa entre 9 e 11ng/µL para as reações de PCR em tempo real.

As análises dos resultados obtidos por meio da PCR em tempo real não foram muito conclusivas, pois não foi observada diferença significativa entre as amostras nos diferentes níveis de adubação.

Conclusões

Apesar das análises estatísticas não apontarem diferença significativa, ocorreram diferenças nas concentrações de bactérias diazotróficas nas amostras N0, N1 e N3, o que levou à escola dessas amostras para prosseguir com etapas de PCR convencional, para produção da biblioteca que será sequenciada.

Referências

ANDRADE, W. E. de B, *et al.* Viabilidade Técnica Do Cultivo De Oleaginosas No Norte Fluminense. A EXPERIÊNCIA DA PESAGRO-RIO. LIVRO DIGITAL. NITERÓI:PESAGRO-RIO, 2007.

CARVALHO, T. L. G. et al. Nitrogen signalling in plant interactions with associative and endophytic diazotrophic bacteria. Journal of Experimental Botany, v. 65, n. 19, p. 5631–5642, 2014.

CASSINO, P.C.R., GUAJARÁ, M. da S., Alves, R. C. P. 1983. Monitoramento, estratégia básica utilizada no manejo integrado de fitoparasitos de *Citrus* spp. *In:* ANAIS da REUNIÃO ANUAL DA S.B.P.C. São Paulo, v. 35, p. 7.

CHEN, S. *et al.* Root-associated microbiomes of wheat under the combined effect of plant development and nitrogen fertilization. *Microbiome* **7,** 136 (2019).

DOYLE JJ, DOYLE JL (1987) Phytochem Bull 19: 11-15.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Oleaginosas no Estado do Rio de Janeiro: observações preliminares 2003 – 2007: recomendações gerais. Niterói, 2008. 36 p. (PESAGRO-RIO. Documentos, 11).

MAREQUE, C. et al. The Endophytic Bacterial Microbiota Associated with Sweet Sorghum (Sorghum bicolor) Is Modulated by the Application of Chemical N Fertilizer to the Field, International Journal of Genomics, v. 2018, p. 1–10, 2018.

MATSUMOTO, K. Energy structure and energy security under climate mitigation scenarios in East Asia. Low-carbon, Sustainable Future in East Asia: Improving Energy Systems, Taxation and Policy Cooperation, p. 106–117, 2015.

R. FORD DENISON, E. TOBY KIERS, Lifestyle alternatives for rhizobia: mutualism, parasitism, and forgoing symbiosis, *FEMS Microbiology Letters*, Volume 237, Issue 2, August 2004, Pages 187–193,

REN, J. et al. Emergy Analysis and Sustainability Efficiency Analysis of Different Crop-Based Biodiesel in Life Cycle Perspective, The Scientific World Journal, v. 2013, p. 1–12, 2013.

SAMBROOK, RUSSEL D.W., Molecular cloning: a laboratory manual. 2001 ColdSpring Harbor Laboratory Press.

U.G. MUELLER, J.L. SACHS, Enginnering microbiomes to improve plant and animal health, Trends in Microbiology, Volume 23, issue 10, August 01, 2015, P. 606-617

Biomedicina

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ANÁLISE HISTOLÓGICA DE DOBRAS EM SACOS VITELÍNICOS DE EMBRIÕES DE *Gallus gallus* sp. ENTRE OS DIAS EMBRIONÁRIOS 10 E 16: ENDODERMA, VASOS E HEMATOPOESE

[1]Alice Regina da Silva (IC-UNIRIO); [1,2] Paula da Luz Dinucci (IC-UNIRIO); [2]Barbara Cristina E.P. Dias de Oliveira (colaborador); [2]Pedro Paulo de Abreu Manso (colaborador); [2]Marcelo Pelajo-Machado (co-orientador); [1]Priscila Tavares Guedes (orientador).

1 – Laboratório de Ciências Morfológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Patologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, Fiocruz.

Palavras-chave: **Embriões de Galinha; Saco Vitelínico; Morfologia; Dobras; Hematopoese.**

Introdução

Como em vertebrados amniotas, os embriões de aves desenvolvem as quatro membranas extraembrionárias: o âmnio, córion, alantoide e o saco vitelínico (SV) (Sheng e Foley, 2012; Carter, 2016).

O SV é a principal estrutura responsável pela nutrição (Romanoff, 1960; Speake *et al.,* 1998) e um importante sítio de hematopoese durante quase todo o desenvolvimento de embriões de galinha (Dantschakoff, 1908; Nagai e Sheng, 2008; Niimi *et al*., 2008; Sheng, 2010; Guedes *et al.,* 2014). Sua capacidade de absorver e transferir os nutrientes depositados pela mãe no vitelo, sustenta o embrião, praticamente, por todo o período do seu desenvolvimento no interior do ovo (Noble e Cocchi, 1990; Speake *et al*., 1998; Yadgari *et al*., 2011; Sheng e Foley, 2012; Yadgari *et al*., 2013). Assim como em diferentes vertebrados, o SV de embriões de galinha é a primeira fonte de hematopoese para o embrião, originando eritrócitos primitivos a partir do período de 23 horas (estádio 7 de Hamburger e Hamilton, 1951) (Sabin, 1920; Nakazawa *et al*., 2006). Ainda mantendo a produção de eritrócitos primitivos e logo após a etapa de AGM hematopoética (entre 3 e 4 dias de desenvolvimento – dd), o SV inicia a produção de eritrócitos definitivos entre 4 e 4,5 dias de desenvolvimento (dd) (Nagai e Sheng, 2008). Logo, o SV de embriões de galinha se torna o principal sítio de expansão e diferenciação das linhagens granulocítica e eritrocítica (Guedes *et al*., 2014), com caráter definitivo (Niimi *et al*., 2008; Nagai e Sheng, 2008), e que, de modo comparativo, é o fígado que assume este papel nos mamíferos (Mikkola *et al*., 2005; Ayres-Silva e*t al*., 2011; Ciriza *et al*., 2013). Mesmo quando a medula óssea já apresenta funcionalidade hematopoética, o SV na galinha apresenta expansão e a diferenciação das linhagens eritrocítica e granulocítica até os dias 19 e 20dd, respectivamente (Guedes *et al.,* 2014).

A área vasculosa é a região da membrana vitelínica que é invadida por mesoderma, e que com a formação do celoma extraembrionário, passa a ser constituída de mesoderma esplâncnico e endoderma. Na área vasculosa, a hematopoese, desenvolvimento de tecido conjuntivo são observados na membrana do SV (Mobbs e McMillan, 1979; Sheng, 2010). Esta área é a que passa por maiores mudanças com o decorrer do desenvolvimento, tanto a nível macroscópico quanto microscópico. Dentre as mudanças, o endoderma desenvolve projeções para o interior do vitelo, interiorizando vasos sanguíneos e tecido conjuntivo circunjacente. Estas projeções são conhecidas como dobras ou dobramentos, que formam conexões entre elas, e se tornam bastante complexas, convolutas e tortuosas com o decorrer do desenvolvimento (Romanoff, 1960; Mobbs e McMillan, 1979). Até os dias atuais, pouco se conhece sobre a composição morfológica das

dobras no SV de embriões de galinha, principalmente durante a segunda metade do desenvolvimento (Romanoff, 1960; Noble e Cocchi, 1990; Guedes, 2011).

Objetivo

Caracterizar a histologia das dobras em cortes histológicos de SV de embriões de galinha entre 10 e 16 dias de desenvolvimento.

Metodologia

Blocos parafinados, contendo amostras regionalizadas de SV de embriões de galinha entre 10 e 16dd foram utilizados. Cortes histológicos de 5µm foram obtidos destes blocos, sendo realizadas técnicas de colorações histológicas: HE (Mayer, 1903), Giemsa de Lennert (Lennert, 1978) e Sirius Red pH 10.2 (Bogomoletz, 1980; Wehrend, 2004. Os cortes corados foram analisados ao microscópio de campo claro Axioskop (Carl Zeiss, Alemanha), sendo documentados através de fotomicrografias feitas com câmera digital (Carl Zeiss, Alemanha), e/ou digitalizados em *scanners* de lâminas (equipamentos Aperio Scanscope ou *VSlide*). As análises e fotomicrografias dos cortes em lâminas digitalizadas, foram feitas através dos *softwares* respectivos aos equipamentos em que as mesmas foram digitalizadas (*Aperio ImageScope viewer* e *VSViewer*, respectivamente). Esquemas sobre as análises foram realizados através dos programas *Microsoft® PowerPoint®* e *Adobe Photoshop* (Adobe Systems).

Resultados

A área vasculosa de SV de embriões de galinha durante a segunda metade do desenvolvimento, apresenta três regiões concêntricas, que são observadas desde o nível da macroscopia: 1- uma região central, que se localiza próxima ao cordão vitelínico; 2- uma região intermediária, que destaca a arborização dos vasos vitelínicos e, 3- uma região periférica, que abriga densas e tortuosas dobras, organizadas como “copas de árvores”. Ao nível da estereomicroscopia, leves dobras são observadas a partir da região intermediária, abrigando artérias. As dobras se tornam cada vez mais densas, tortuosas e numerosas, conforme se direcionam para a região periférica do SV (Guedes, 2011).

No presente estudo, os cortes histológicos de membranas vitelínicas regionalizadas entre 10 e 16dd, demonstraram a presença de dobras nas regiões intermediária e periférica. Na região intermediária próxima à região central, algumas dobras foram observadas, mostrando-se organizadas de maneira esparsa entre elas, e principalmente associadas à presença de artérias. No entanto, conforme a região intermediária se aproxima da região periférica, um progressivo aumento da quantidade de dobras foi observado. A região periférica mostrou-se caracterizada pela presença de numerosas dobras, formando uma espécie de rede comunicante entre elas. Corroborando com a literatura, as dobras mostraram-se recobertas por camada(s) de célula(s) endodérmica(s) (Romanoff, 1960; Noble e Cocchi, 1990). O centro das dobras mostrou tanto a presença de vasos e tecido conjuntivo circunjacente, bem como a expansão e a diferenciação das linhagens eritrocítica e granulocítica. Os focos das linhagens hematopoéticas mostraram-se dispostos, ou diretamente localizados no eixo central das dobras ou periarterialmente. Nos focos eritropoéticos, as células eritrocíticas em maturação mostraram diferentes arranjos, incluindo grupos de células muito próximas umas das outras, com ou sem a evidência de formato endotelial associado; grupos com células mais afastadas entre elas, com membrana endotelial associada, bem evidenciada. Nas mesmas topografias destes focos, pequenos vasos bem definidos, de lúmen amplo, com numerosas células eritrocíticas maduras e em diferenciação também foram observados. O diâmetro entre os focos eritropoéticos e o lúmen destes pequenos vasos mostraram-se relativos.

Conclusões

As análises do presente estudo indicam que as dobras são nichos topográficos de expansão e diferenciação das linhagens eritrocíticas e granulocíticas em SV de embriões de galinha entre 10dd e 16dd. Estes dados também reforçam, possíveis relações entre o desenvolvimento da eritropoese e formações vasculares tardias no SV de embriões de galinha.

Referências

AYRES-SILVA, J.P.; MANSO, P.P.; MADEIRA, M.R.C; PELAJO-MACHADO, M.; LENZI, H.L. Sequencial morphological characteristics of murine fetal liver hematopoietic microenviroment in Swiss Webster mice. Cell Tissue Res. 2011; 344: 455-69.

BOGOMOLETZ, W. Advantages of the Sirius red staining method for amyloid and eosinophils. Arch Anat Cytol Pathol 1980; 28: 252-3.

CARTER, A.M. IFPA senior award lecture: mammalian fetal membranes. Placenta 2016; 48: S21-S30, suppl. 1.

CIRIZA, J.; THOMPSON, H.; PETROSIAN, R.; MANILAY, J.O.; GARCÍA-OJEDA, M.E. The migration of hematopoietic progenitors from the fetal liver to the fetal bone marrow: Lessons learned and possible clinical applications. Exp Hem 2013; 41(5): 411-423.

DANTSCHAKOFF V. Untersuchungen über die Entwickelung des Blutes und Bindegewebes bei den Vögeln. I. Die Erste Entstehung der Blutzellen beim Hühnerembryo und der Dottersak als blutibildendes Organ Anat Hefte. 1908; 37: 471-589.

GOMORI, G. Silver Impregnation of Reticulum in Paraffin Sections. Amer J Path. 1937; 13: 993–1002.

GUEDES, P.T.; OLIVEIRA, B.C.E.P.D.; CAPUTO, L.F.G.; COTTA-PEREIRA, G.; PELAJO-MACHADO, M. Histological analyses demonstrate the temporary contribution of yolk sac, liver, and bone marrow to hematopoiesis during chicken development. PLoS ONE 2014; 9: e90975.

GUEDES, P.T. Ontogenia do sistema hematopoético em embriões de *Gallus gallus domesticus* L.: a expansão da hematopoese no saco vitelínico e sua migração para o fígado e para medula óssea 2011. 203 f. Tese (doutorado) - Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

HAMBURGER, V.; HAMILTON, HL. A series of normal stages in the development of the chick embryo. J Morphol. 1951; 88: 49-92.

LENNERT, K. Malignant lymphomas other than Hodgkin's disease: histology, cytology, ultrastructure, immunology. Berlin: Springer-Verlag; 1978.

MAYER, P. Notiz über Hämateïn und Hämalaun. Z Wiss Mikrosk Mikrosk Tech 1903; 20: 409.

MIKKOLA, H.K.A; GEKAS, C.; ORKIN, S.H.; DIETERLEN-LIÈVRE, F. Placenta as a site for hematopoietic stem cell development. Exp Hematol 2005; 33: 1048-1054.

MOBBS, I.G.; MCMILLAN D.B. Structure of the endodermal epithelium of the chick yolk sac during early stages of development. Am J Anat 1979; 155: 287-309.

NAGAI, H.; SHENG, G. Definitive erythropoiesis in chicken yolk sac. Dev Dyn 2008; 237: 3332-41.

NAKAZAWA, F.; NAGAI, H.; SHIN, M.; SHENG, G. Negative regulation of primitive hematopoiesis by the FGF signaling pathway. Blood. 2006; 108: 3335-43.

NIIMI, G.; USUDA, N.; SHINZATO, M.; KANEKO, C.; NAGAMURA, Y. Histochemical study of the definitive erythropoietic foci in the chicken yolk sac. It J Anat Embryol 2008; 113: 9-16.

NOBLE, R.C.; COCCHI, M. Lipid metabolism and the neonatal chicken. Prog Lipid Res 1990; 29: 107-40.

ROMANOFF, A. L. The avian embryo: structural and functional development. New York: Macmilan. 1960.

SABIN, F.R. Studies on the origin of blood-vessels and of red blood corpuscles and seen in the living blastderm of chicken during the second day of incubation. Carnegie Inst Wash Publ Contribs Embryol 1920; 9: 213-62.

SHENG, G. Primitive and definitive erythropoiesis in the yolk sac: a bird's eye view. Int J Dev Biol 2010; 54: 1033-43.

SHENG, G.; FOLEY, A.C.; Diversification and conservation of the extraembryonic tissues in mediating nutrient uptake during amniote development. Ann N Y Acad Sci 1271: 97-103.

SPEAKE, B.K.; MURRAY, A.M.; NOBLE, R.C. Transport and transformation of yolk lipids during development of the avian embryo. Prog Lipid Res 1998; 37: 1-32.

YADGARY, L.; YAIR, R.; UNI, Z. The chick embryo yolk sac membrane express nutriente transporter and digestive enzyme genes. Poult Sci 2011; 90: 410-6.

YADGARY, L.; KEDAR, O.; ADEPEJU, O. UNI, Z. Changes in yolk sac membrane absorptive área and fat digestion during chick embryonic development. Poult Sci 2013; 92: 1364-40.

WEHREND, A.; HETZEL, U.; HUCHZERMEYER, S.; KLEIN, C.; BOSTEDT, H. Sirius red is able to selectively stain eosinophil granulocytes in bovine, ovine and equine cervical tissue. Anat Histol Embryol. 2004; 33: 180-2.

MODELOS DE PREDIÇÃO DE RESISTÊNCIA DO HIV-1 AO INIBIDOR DA INTEGRASE RALTEGRAVIR

[1]Amanda Soares Rebelo de Lanna (IC-UNIRIO); [1]Letícia Martins Raposo(orientadora)

1 – Departamento de Métodos Quantitativos; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Antirretrovirais; Regressão logística, Árvores de decisão

Introdução

Diversos antirretrovirais (ARVs) têm sido desenvolvidos nos últimos anos a fim de aumentar a sobrevida e reduzir a morbidade dos pacientes vivendo com HIV-1 (Teeraananchai *et al.*, 2017). Regimes de terapia antirretroviral (TARV) típicos incluem principalmente inibidores da protease e da transcriptase reversa (Ji *et al.*, 2018). Embora seja promissora no tratamento de muitos pacientes, a TARV tem como principal desafio a resistência aos ARVs. As cepas virais de pacientes que não são tratados com sucesso frequentemente selecionam mutações associadas à resistência. Isso dificulta a seleção de um novo regime de TARV e aumenta o risco de falha virológica (Orta-Resendiz *et al.*, 2020). Na última década, um esforço considerável tem sido direcionado ao desenvolvimento de ARVs que atuem sobre a HIV-1 integrase, enzima responsável por catalisar a inserção do DNA viral ao genoma da célula hospedeira (Maertens, Hare e Cherepanov, 2010). Até o momento, os inibidores da integrase (INIs) aprovados são: raltegravir (RAL), elvitegravir (EVG), dolutegravir (DTG) (Blanco *et al.*, 2011) e, recentemente, foi aprovado o bictegravir (BTG) (U.S. Food and Drug Administration, 2018). Os INIs são a classe mais recente de ARVs aprovados (Mesplède *et al.*, 2014) e têm sido usados principalmente para terapia de resgate em pacientes com TARV em países de baixa e média renda (Orta-Resendiz *et al.*, 2020). No Brasil, o raltegravir e dolutegravir são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o primeiro administrado inclusive para uso pediátrico em crianças a partir de 2 anos de idade. Embora altamente eficazes no manejo do HIV-1, o RAL é suscetível à falha virológica por meio do desenvolvimento de mutações de resistência. Para detectar a resistência do vírus aos ARVs, estão disponíveis os testes genotípicos e fenotípicos. Os testes genotípicos atuam detectando mutações de resistência nas sequências dos genes (Bronze *et al.*, 2012) e, por serem menos custosos e despenderem menos tempo de resposta, tendem a ser priorizados (Borght, Van der *et al.*, 2013). Os ensaios fenotípicos, por sua vez, medem diretamente a suscetibilidade *in vitro* do HIV-1 aos antirretrovirais (Kijak *et al.*, 2003), sendo mais adequados para quantificar os efeitos de complexos padrões mutacionais na resistência aos medicamentos; no entanto, o custo relativamente alto e o longo tempo de resposta associado à fenotipagem aumentaram a demanda por modelos específicos de medicamentos *in silico* capazes de prever com precisão o fenótipo diretamente das sequências de proteínas alvo. Diversos modelos utilizando técnicas estatísticas e de aprendizado de máquina têm sido desenvolvidos a partir de dados genotípicos para predizer a resistência do HIV-1 aos inibidores da protease e transcriptase reversa (Beerenwinkel *et al.*, 2002; Kaiser *et al.*, 2018; Riemenschneider *et al.*, 2016; Shen *et al.*, 2016; Steiner, Gibson e Crandall, 2020; Wang e Larder, 2003). Entretanto, poucos trabalhos têm explorado estas técnicas para predizer resistência aos INIs.

Objetivo

Desenvolver modelos preditivos de resistência do HIV-1 ao inibidor da integrase raltegravir por meio de dados genotípicos.

Metodologia

Em relação aos dados, inicialmente, 1719 sequências da proteína integrase contendo 288 aminoácidos foram obtidas do Stanford University HIV Drug Resistance Database (https://hivdb.stanford.edu/pages/genopheno.dataset.html). Das 660 que apresentavam subtipo, 646 era subtipo B. Dessa forma, no presente estudo, apenas as sequências subtipo B foram analisadas. Sequências duplicadas, que apresentavam misturas de aminoácidos (mais de um aminoácido na mesma posição) ou caracteres estranhos (#, *, ~) no lugar dos aminoácidos foram excluídas da análise, totalizando em 376 sequências. Desta, 370 apresentavam valores de suscetibilidade para o raltegravir. As classes de suscetibilidade foram criadas a partir do valor de fenotipagem de 1.5 para o RAL. Valores menores ou iguais ao ponto de corte foram codificados como suscetíveis

e valores acima do ponto de corte foram codificados como resistentes. Cada uma das 288 posições da integrase, atuando como variáveis explicativas neste estudo, foram avaliadas em relação à sua variabilidade no banco de dados. As posições que apresentavam o mesmo valor para todas as observações e/ou a razão entre as frequências do valor mais frequente e do segundo valor mais frequente era maior que 95/5 foram eliminadas da análise. Apenas 21 posições permaneceram para a modelagem do RAL. São elas: 10, 17, 50, 66, 74, 92, 97, 101, 119, 123, 124, 125, 127, 138, 143, 148, 155, 153, 201, 230 e 232. Para a construção dos modelos, as posições que apresentaram alguma mutação (aminoácido diferente do original) foram codificadas com valor 1 enquanto as posições que possuíam o aminoácido na forma consenso receberam valor 0. Foram utilizadas duas técnicas: regressão logística e árvore de decisão. Para a regressão logística, o modelo final foi determinado pelo método *stepwise;* na construção da árvore de decisão, o algoritmo utilizado foi o CART (*Classification and Regression Tree*) do pacote rpart (Therneau, Atkinson e Ripley, 2019). Para determinar o desempenho dos modelos, foram construídas, para cada modelo, curvas ROC (*Receiver-Operator Characteristic*) a fim de ilustrar a relação entre especificidade e sensibilidade com base na capacidade geral de discriminar entre as classes resistente e suscetível. A partir das curvas ROC foram determinados a área sob a curva (*Area Under Curve*, AUC) e os melhores pontos de corte para os modelos de regressão logística e árvore de decisão. Foram calculadas as seguintes medidas de desempenho: acurácia, sensibilidade e especificidade. Todas as análises foram realizadas no software R versão 3.6.0 (Team, 2019). O nível de significância adotado foi de 0,05.

Resultados

Dois modelos foram desenvolvidos para predizer a resistência do HIV-1 ao inibidor da integrase raltegravir: um modelo de regressão logística e um de árvore de decisão. Das 21 variáveis explicativas, o modelo de regressão logística *stepwise* selecionou onze posições (10, 66, 74, 92, 97, 101, 124, 140, 143, 148, 155), sendo cinco delas estatisticamente significativas (posições 66, 74, 92, 97 e 148). A mutação T66K é não polimórfica e reduz a suscetibilidade do RAL em, aproximadamente, 10 vezes (Abram *et al.*, 2013; Geretti, Armenia e Ceccherini-Silberstein, 2012; Margot *et al.*, 2012). A E92Q, por sua vez, é uma mutação não-polimórfica (Sichtig *et al.*, 2009) que, sozinha, causa redução de, aproximadamente, 5 vezes na suscetibilidade do RAL (Geretti, Armenia e Ceccherini-Silberstein, 2012; Kobayashi *et al.*, 2011; Wesenbeeck, Van *et al.*, 2011). A T97A é uma mutação polimórfica (Fransen *et al.*, 2009; Sichtig *et al.*, 2009) que, associada à Y143R, reduz a suscetibilidade do RAL em mais de 100 vezes (Fransen *et al.*, 2009; Geretti, Armenia e Ceccherini-Silberstein, 2012). Para a árvore de decisão, cinco variáveis foram utilizadas: 92, 97, 143, 148 e 155 (Figura 1). Observa-se que a existência de mutação na posição 143 já é suficiente para o vírus ser resistente ao RAL. Todas as posições selecionadas pela árvore também apareceram no modelo de regressão logística. Em relação às posições significativas no modelo de regressão logística, três delas (92, 97 e 148) também apareceram na árvore de decisão. A mutação Y143R, por si só, reduz a suscetibilidade do medicamento em mais de 10 vezes (Fransen *et al.*, 2009; Garrido *et al.*, 2012; Kobayashi *et al.*, 2011)[24]. A mutação N155H é uma mutação primária não polimórfica responsável por reduzir a suscetibilidade ao RAL em, aproximadamente, 16 vezes (Fransen *et al.*, 2009). Já foi observado que as mutações primárias nas posições 143, 148 e 155, frequentemente selecionadas *in vitro* (McColl e Chen, 2010; Nguyen *et al.*, 2013) conferem diferentes níveis de resistência. Na Tabela 1 estão representadas as medidas de desempenho e seus intervalos de confiança de 95% para cada modelo. Ambos os classificadores apresentaram desempenho estatisticamente similares (intersecção dos intervalos de confiança), com altos valores de sensibilidade e especificidade. Isso indica que os modelos desenvolvidos no presente estudo possuem capacidade de identificar tanto os verdadeiros positivos, ou seja, aqueles que de fato são resistentes ao RAL, quanto os verdadeiros negativos, aqueles que não são resistentes ao RAL. Consequentemente, devido às altas sensibilidades e especificidades, os modelos fornecem poucos falsos negativos e falsos positivos, indicando que aqueles que são classificados como não resistentes ou resistentes possuem alta probabilidade de serem de fato.

Conclusões

Ao se comparar os dois modelos de predição de resistência do HIV-1 ao raltegravir desenvolvidos, é possível notar que os modelos apresentaram excelente desempenho. Em trabalhos futuros, espera-se comparar o desempenho dos modelos propostos ao dos algoritmos genotípicos disponíveis publicamente.

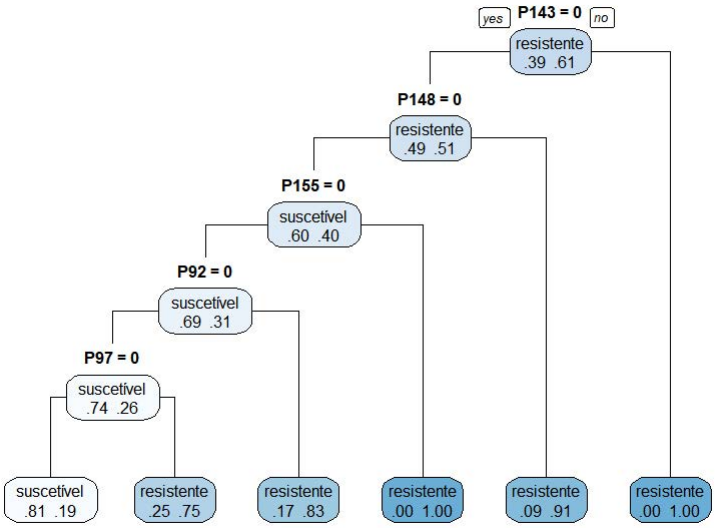


Figura 1. Árvore de decisão gerada para o antirretroviral raltegravir.

Tabela 1. Desempenho dos modelos de regressão logística e árvore de decisão.

Medidas	Regressão Logística [IC 95%]	Árvore de Decisão [IC 95%]
Sensibilidade	0,94 [0,89 – 0,99]	0,96 [0,90 – 1,00]
Especificidade	0,90 [0,81 – 0,98]	0,98 [0,93 – 1,00]
Acurácia	0,93 [0,86 – 0,97]	0,96 [0,91 – 0,99]
AUC	0,96 [0,92 – 1,00]	0,98 [0,95 – 1,00]

IC: intervalo de confiança; AUC: área sob a curva ROC

Referência

ABRAM, M. E. *et al.* Impact of primary elvitegravir resistance-associated mutations in HIV-1 integrase on drug susceptibility and viral replication fitness. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 57, n. 6, p. 2654–2663, jun. 2013.

BEERENWINKEL, N. *et al.* Diversity and complexity of HIV-1 drug resistance: a bioinformatics approach to predicting phenotype from genotype. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 99, n. 12, p. 8271–8276, 2002.

BLANCO, J. L. *et al.* HIV-1 integrase inhibitor resistance and its clinical implications. **Journal of Infectious Diseases**, v. 203, n. 9, p. 1204–1214, 1 maio 2011.

BORGHT, K. VAN DER *et al.* Quantitative prediction of integrase inhibitor resistance from genotype through consensus linear regression modeling. **Virology journal**, v. 10, n. 1, p. 8, 2013.

BRONZE, M. *et al.* Hiv-1 phenotypic reverse transcriptase inhibitor drug resistance test interpretation is not dependent on the subtype of the virus backbone. **PLoS ONE**, v. 7, n. 4, 2012.

FRANSEN, S. *et al.* Loss of Raltegravir Susceptibility by Human Immunodeficiency Virus Type 1 Is Conferred via Multiple Nonoverlapping Genetic Pathways. **Journal of Virology**, v. 83, n. 22, p. 11440–11446, 15 nov. 2009.

GARRIDO, C. *et al.* Broad phenotypic cross-resistance to elvitegravir in HIV-infected patients failing on raltegravir-containing regimens. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 56, n. 6, p. 2873–2878, jun. 2012.

GERETTI, A. M.; ARMENIA, D.; CECCHERINI-SILBERSTEIN, F. Emerging patterns and implications of HIV-1 integrase inhibitor resistance. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 25, n. 6, p. 677–686, dez. 2012.

JI, H. *et al.* **Prevalence of primary drug resistance against HIV-1 integrase inhibitors in CanadaJournal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**Lippincott Williams and Wilkins, , 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29424788/>. Acesso em: 26 jun. 2020

KAISER, T. M. *et al.* A Machine Learning Approach for Predicting HIV Reverse Transcriptase Mutation Susceptibility of Biologically Active Compounds. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 58, n. 8, p. 1544–1552, 27 ago. 2018.

KIJAK, G. H. *et al.* Discrepant results in the interpretation of HIV-1 drug-resistance genotypic data among widely used algorithms. **HIV Medicine**, v. 4, n. 1, p. 72–78, 2003.

KOBAYASHI, M. *et al.* In vitro antiretroviral properties of S/GSK1349572, a next-generation HIV integrase inhibitor. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 55, n. 2, p. 813–821, fev. 2011.

MAERTENS, G. N.; HARE, S.; CHEREPANOV, P. The mechanism of retroviral integration from X-ray structures of its key intermediates. **Nature**, v. 468, n.

7321, p. 326–329, 11 nov. 2010.
MARGOT, N. A. *et al.* In vitro resistance selections using elvitegravir, raltegravir, and two metabolites of elvitegravir M1 and M4. **Antiviral Research**, v. 93, n. 2, p. 288–296, fev. 2012.
MCCOLL, D. J.; CHEN, X. **Strand transfer inhibitors of HIV-1 integrase: Bringing IN a new era of antiretroviral therapyAntiviral Research**Antiviral Res, , jan. 2010.
MESPLÈDE, T. *et al.* **Integrase strand transfer inhibitors in the management of HIV-positive individualsAnnals of Medicine**Informa Healthcare, , 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24579911/>. Acesso em: 26 jun. 2020
NGUYEN, N. *et al.* Impact of the HIV integrase genetic context on the phenotypic expression and in vivo dynamics of integrase inhibitor resistance mutations. **Retrovirology**, v. 10, n. Suppl 1, p. P56, 2013.
ORTA-RESENDIZ, A. *et al.* HIV-1 acquired drug resistance to integrase inhibitors in a cohort of antiretroviral therapy multi-experienced Mexican patients failing to raltegravir: A cross-sectional study. **AIDS Research and Therapy**, v. 17, n. 1, p. 6, 10 fev. 2020.
RIEMENSCHNEIDER, M. *et al.* Exploiting HIV-1 protease and reverse transcriptase cross-resistance information for improved drug resistance prediction by means of multi-label classification. **BioData Mining**, v. 9, n. 1, p. 10, 29 dez. 2016.
SHEN, C. *et al.* Automated prediction of HIV drug resistance from genotype data. **BMC Bioinformatics**, v. 17, n. S8, p. 278, 31 ago. 2016.
SICHTIG, N. *et al.* Evolution of raltegravir resistance during therapy. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 64, n. 1, p. 25–32, 2009.
STEINER, M. C.; GIBSON, K. M.; CRANDALL, K. A. Drug resistance prediction using deep learning techniques on HIV-1 sequence data. **Viruses**, v. 12, n. 5, 1 maio 2020.
TEAM, R. C. R: A Language and Environment for Statistical Computing. **Vienna, Austria**, 2019.
TEERAANANCHAI, S. *et al.* Life expectancy of HIV-positive people after starting combination antiretroviral therapy: a meta-analysis. **HIV Medicine**, v. 18, n. 4, p. 256–266, 1 abr. 2017.
THERNEAU, T.; ATKINSON, B.; RIPLEY, B. **rpart: Recursive Partitioning and Regression Trees** Comprehensive R Archive Network (CRAN), , 2019. Disponível em: <https://cran.r-project.org/package=rpart>. Acesso em: 31 ago. 2020
U.S. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. **Drug Approval Package: BIKTARVY(bictegravir, emtricitabine, and tenofovir alafenamide) Tablets**. Disponível em: <https://www.accessdata.fda.gov/drugsatfda_docs/nda/2018/210251Orig1s000TOC.cfm>. Acesso em: 31 ago. 2020.
WANG, D.; LARDER, B. Enhanced prediction of lopinavir resistance from genotype by use of artificial neural networks. **The Journal of infectious diseases**, v. 188, n. 5, p. 653–660, 2003.
WESENBEECK, L. VAN *et al.* Cross-resistance profile determination of two second-generation HIV-1 integrase inhibitors using a panel of recombinant viruses derived from raltegravir-treated clinical isolates. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 55, n. 1, p. 321–325, jan. 2011.

ADEQUAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA EXCREÇÃO/SECREÇÃO NATURAL DE *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794) (DIPTERA: CALLIPHORIDAE)

[1]Ana Carolina Medeiros Debelian (PIBIC-CNPq); [1]Cláudia Soares Santos Lessa; [1]Mariana dos Passos Nunes (Mestranda-PPGBio/UNIRIO); [1]Renato Geraldo da Silva Filho; [1]Valéria Magalhães Aguiar (orientador).

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Bioterapia; Atividade antimicrobiana; *Chrysomya megacephala*.

Introdução

Historicamente, larvas de moscas necrobiontófagas como da espécie *Lucilia sericata* (Meigen, 1826) (Diptera: Calliphoridae) foram amplamente utilizadas para o desbridamento de feridas crônicas e infectadas. O uso da bioterapia foi introduzido no Ocidente durante a Primeira Guerra Mundial, sendo utilizada no tratamento de osteomielite e gangrena gasosa (ANDERSEN *et al.*, 2010). Porém, com o advento da antibioticoterapia, o uso dessa forma de tratamento foi descontinuado de forma gradual. No Brasil, moscas neotropicais como da espécie *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1974) (Diptera: Calliphoridae) são estudadas pela sua ampla distribuição no território nacional e por possuírem aspectos biológicos e comportamentais semelhantes a *L. sericata* (DALLAVECCHIA *et al.*, 2010).

O uso extensivo de antibióticos no hospital e na comunidade levou, ao longo dos anos, ao surgimento de microrganismos multirresistentes, dificultando a escolha de uma terapia antimicrobiana adequada às infecções nosocomiais e comunitárias, acarretando consequentemente no aumento do tempo de internação do paciente e elevando a morbimortalidade das infecções causadas por esses microrganismos. Atualmente, até mesmo antimicrobianos de última geração têm-se mostrado ineficazes no tratamento dessas infecções, representando um grande desafio à saúde mundial (OPAS/OMS, 2017).

Uma das respostas a essas dificuldades foi a retomada dos estudos da bioterapia tendo como foco o espectro de ação antimicrobiana da secreção/excreção natural das larvas de moscas empregadas (*"Natural Excretion/Secretion"* – NES), bem como os compostos responsáveis por esta ação presentes na NES. Dados existentes sugerem a presença na NES de enzimas relacionadas à disponibilização de nutrientes para as larvas e de peptídeos de baixo peso molecular com ação antimicrobiana (*"Antimicrobial Peptides"* – AMP). Em sua maioria, os AMP são de natureza catiônica, interagindo com a membrana celular das bactérias, que possui carga negativa, levando a lise celular. Aparentemente, a NES é liberada pela larva durante seu período de alimentação, com o objetivo de suprimir possíveis microrganismos competidores presentes nos nichos que ocupam, como carcaças e cadáveres, garantindo sua sobrevivência (KRUGLIKOVA; CHERNYSH, 2011).

Na literatura, diferentes metodologias são descritas para a obtenção das larvas, extração da NES e realização dos ensaios de atividade antimicrobiana. Essa diversidade de metodologias implica, muitas vezes, em resultados contraditórios sobre os níveis de atividade antimicrobiana da NES sobre os principais patógenos estudados. A quantidade de larvas utilizadas na extração da NES, a alteração do seu pH devido a extratores tamponados, a diversidade no tamanho do inóculo bacteriano e dos meios de cultura empregados nos testes de atividade antimicrobiana são apontados por Barnes, Dixon e Gennard (2010) como fatores que devem ser padronizados para reduzir a variação de resultados nos estudos da NES.

Objetivo

Estudar os diferentes extratores empregados na obtenção da NES de larvas de *C. megacephala,* tendo como referencial a quantidade de proteínas obtidas e, padronizar o inóculo bacteriano empregado no teste de atividade antimicrobiana em

placas de microtitulação, de modo a obter uma população bacteriana no início da fase logarítmica de crescimento, avaliando concomitantemente a influência dos extratores da NES nesse ensaio.

Metodologia

Colônias de moscas: as larvas foram obtidas de colônias de *C. megacephala* mantidas no Laboratório de Estudos de Dípteros (LED), do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As moscas adultas foram alimentadas com 20 mL de uma solução de mel a 50 % e 20 mL de água. A alimentação das larvas foi realizada na proporção de 1 (uma) larva por grama de moela de frango (DALLAVECCHIA, 2010);

Obtenção da NES: para extração da NES, foi empregada a metodologia descrita por Ratcliffe *et al.* (2015), com algumas adaptações. Larvas de ínstar larval L2 ou L3 foram coletadas, lavadas com água destilada (DW) e colocadas sobre um tecido (algodão) umedecido com DW ou Água Peptonada Tamponada 1 % pH 7,0 (BPW) acrescida de 0,1% de Glicose (BPW-G), posicionado no fundo de um recipiente fechado com escaline para contenção das larvas. Após jejum de 24 h, as larvas foram novamente lavadas com DW, pesadas e colocadas em tubos cônicos de poliestireno, com capacidade de 50 mL, na proporção de 1 (uma) grama de larvas para 200 µL dos extratores em avaliação (DW, BPW ou Tampão Fosfato-Salino pH 7,0 (PBS)). Os tubos contendo as larvas foram incubados a 37 °C por 1 h. Após esse período, o extrato larval obtido foi coletado dos tubos, centrifugado a 5.000 x g por 10 min e submetido à filtração esterilizante (membrana filtrante de ésteres mistos de celulose, 47 mm de diâmetro, 0,22 µm de poro). Os filtrados dos extratos larvais obtidos foram então mantidos a -20 ºC até o momento de uso.

Dosagem de Proteínas do Extrato Larval: a dosagem de proteínas foi realizada pelo Método de Bradford. Inicialmente, volumes duplicados de 10, 20, 30, 40 e 50 µL de uma solução de soroalbumina bovina (BSA; 100 mg/mL) foram distribuídos em tubos de vidro 13 x 100 mm sem tampa de rosca, sendo o volume final ajustado com DW para 50 µL. A cada tubo foi adicionado 2,5 mL do reagente de Bradford. Os tubos foram mantidos a temperatura ambiente por 2 minutos. Em seguida foi realizada a determinação da absorbância a 595 nm (Abs_{595nm}) em leitor de ELISA. Esse teste foi feito em triplicata, em experimentos independentes e a média dos resultados obtidos empregados na construção de uma curva padrão. Para o extrato larval, volumes de 50 µL foram submetidos à metodologia descrita acima e, os valores de Abs_{595nm} obtidos foram utilizados na determinação da concentração de proteínas pelo emprego da equação da reta da curva padrão de BSA.

Manutenção das Amostras Bacterianas: durante todo o estudo, amostras de *Escherichia coli* ATCC® 25922 e *Enterococcus faecalis* INCQS 00154 foram mantidas congeladas (-20 ºC) em Caldo Soja Tripticaseína (TSB) adicionado de 20% de Glicerol (SAEKI; FARHAT; PONTES, 2015). Quando do uso, alíquotas do estoque congelado foram repicadas em TSB e incubadas a 35 °C por 18 h, sendo em seguida semeadas em Ágar Soja Tripticaseína (TSA). Após a incubação (35 °C por 18 h), o crescimento foi examinado para confirmação da pureza da amostra.

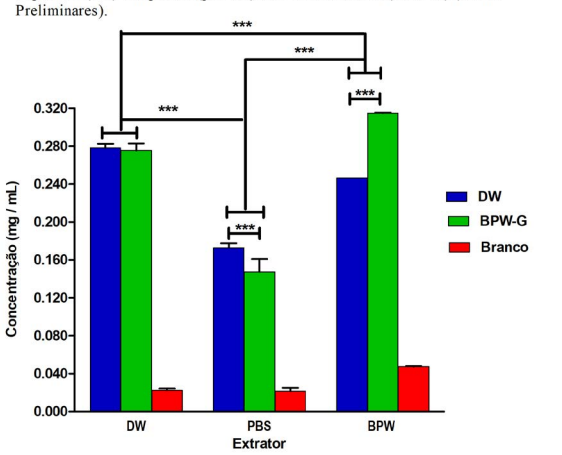
Padronização do Inóculo Bacteriano: nesta etapa foi determinada a diluição da cultura teste de cada amostra a ser realizada para obtenção de uma suspensão com uma Densidade Óptica (DO) a 620 nm de 0,150 a 0,200. Para isso, de 3 a 5 colônias de uma cultura pura da amostra em TSA, obtida a partir do estoque congelado, foram semeadas em 3 mL de TSB e incubadas por 18 - 20 h a 35 °C (“Cultura Mãe”). Após homogeneização da Cultura “Mãe” em agitador mecânico do tipo “vórtex”, 20 µL foram semeados em 2 mL de TSB e incubados por 4 h a 35 °C (“Cultura Teste”). Volumes de 300, 500 e 700 µL da “Cultura Teste” foram transferidos respectivamente para 1.700, 1.500 e 1.300 µL de TSB, completando 2.000 µL no total (“Suspensão Bacteriana Teste”). Após homogeneização dessas suspensões, volumes de 100 µL de cada diluição foram distribuídos em seis poços de uma placa de microtitulação de poliestireno transparente, com 96 poços de fundo chato, onde foram previamente distribuídos 100 µL de TSB. Como controle, 200 µL de TSB foram distribuídos em seis poços. A placa de microtitulação foi incubada a 35 °C por um período de quatro horas, sendo que a cada hora a Abs_{620nm} dos poços foi determinada. A média dos resultados da Abs_{620nm} obtidos foi empregada na construção de uma curva de crescimento.

As curvas das diluições da Suspensão Bacteriana Teste obtidas foram avaliadas comparativamente, em particular no que se refere à obtenção de uma curva em que a fase logarítmica de crescimento se mantinha durante as primeiras horas de incubação e, que somente ao final do período de incubação, se iniciava a fase estacionária de crescimento.

Curva de Crescimento Bacteriano nos Diferentes Extratores: para avaliar a influência dos extratores no crescimento bacteriano, foi utilizada a mesma metodologia descrita no item anterior. Porém, ao invés de serem distribuídos 100 µL de TSB nos poços da placa de microtitulação, foram adicionados 100 µL dos extratores DW, PBS ou BPW. Para avaliar a possível influência da redução dos nutrientes em função da diluição do meio de cultura pela adição dos extratores, as Suspensões Bacterianas Testes foram preparadas pela diluição da Cultura Teste em TSB e, para comparação, em TSB com dupla concentração (TSB 2x).

Resultados

Figura 1- Comparação da dosagem de proteínas do Extrato Larval obtido a partir de larvas submetidas a jejum por 24 h com emprego de Água Destilada (DW) e Agua Peptonada (1%) Tamponada (pH: 7,0) com Glicose 0,1% (BWP-G) (Dados Preliminares).



A eficiência dos diferentes extratores utilizados para obtenção da NES foi avaliada pela dosagem de proteínas dos extratos obtidos. O método de Bradford foi empregado por sua sensibilidade, estabilidade e pouca interferência dos fatores externos (MIWA, 2003). Dados preliminares de experimentos realizados em sextuplicata indicaram concentrações médias de proteínas (mg/mL) no extrato larval para larvas mantidas em jejum prévio de 24 h em tecidos umedecidos com DW de 0,278±0,004 para extração com DW, 0,173±0,005 para extração com PBS e 0,246 para a extração com BPW. Levando em consideração o valor do "branco" dos extratores, o aumento percentual da concentração de proteínas para cada extrator foi de 91,91 %, 87,44 % e 81,05 %, respectivamente. Já para as larvas mantidas em jejum prévio de 24 h em tecido umedecido com BPW-G, as médias obtidas foram 0,275±0,007 para DW, 0,148±0,014 para PBS e 0,315±0,001 para BPW, com aumento percentual da concentração de proteínas em relação ao branco de 91,81 %, 85,33 % e 85,20%, respectivamente (Figura 1). A manutenção das larvas em jejum em DW e BPW-G deu origem a extratos que apresentaram diferenças significativas na dosagem de proteínas, quando comparado os extratores PBS e BPW ($p < 0,05$). Comparando os extratores nas mesmas condições de jejum das larvas, uma diferença significativa na dosagem de proteínas foi observada entre os extratos, onde a extração com BPW a partir de larvas em jejum mantidas em BPW-G foi superior aos demais extratores avaliados ($p < 0,05$).

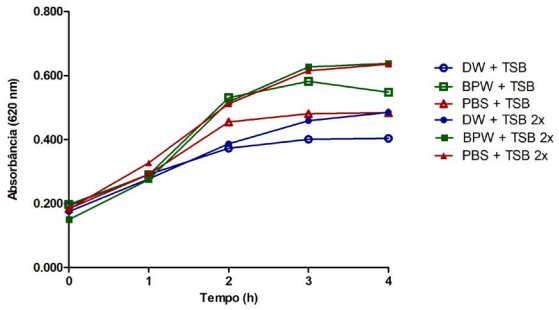
Os resultados obtidos na etapa de padronização do inóculo indicaram que a diluição de 500 µL da Cultura Teste em 1.500 µL de TSB possibilitou a obtenção, no tempo zero, da DO_{620nm} alvo estabelecida em 0,150 a 0,200. Essa padronização permitiria a melhor evidenciação da atividade antimicrobiana da NES, pois, segundo dados da literatura, sua ação é eminentemente bactericida (RATCLIFFE *et al.,* 2011). Estudos semelhantes, porém com antibióticos bactericidas que levam a lise celular, demostram que essa atividade seria mais bem observada na fase logarítmica, quando existe uma intensa multiplicação das bactérias. Outro aspecto que foi avaliado foi a influência dos extratores utilizados no comportamento da

curva de crescimento da população bacteriana estudada. Em particular, a possível redução de nutrientes pela diluição do meio de cultura com extratores poderia acarretar uma redução da multiplicação bacteriana, influenciando negativamente na detecção da atividade da NES (RATCLIFFE *et al.*, 2015).

Os três extratores avaliados na obtenção da NES (DW, PBS e BPW) foram selecionados pelo relato do seu uso na maioria dos estudos (DW) ou porque existem relatos na literatura com resultados contraditórios, onde a NES pode determinar inclusive aumento do crescimento bacteriano (PBS) (BEXFIELD *et al.*, 2004) ou então por tentarem compensar a diluição de nutrientes dos meios de cultura empregados nos testes de atividade antimicrobiana (BPW).

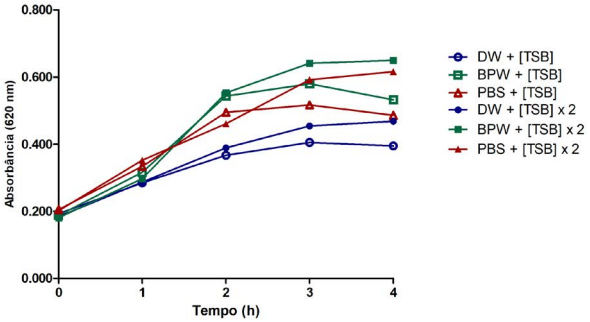
Avaliações preliminares indicaram que o uso de BPW como extrator e do TSB em dupla concentração na diluição da Cultura Teste geraram, até a terceira hora de incubação, curvas de crescimento de *E. faecalis* INCQS 00154 (Figura 2) e *E. coli*

Figura 2 - Efeitos na curva de crescimento de *Enterococcus faecalis* (INCQS 00154) obtida em TSB e TSB 2x da adição (1:1 vol) de extratores empregados na obtenção de NES.



Nota: DW- Água Destilada; BPW- Água Peptonada Tamponada; PBS- Tampão Fosfato-Salino; TSB- Caldo Soja Tripticaseína; TSB 2x- TSB em dupla concentração

Figura 3 - Efeitos na curva de crescimento de *Escherichia coli* (ATCC 25922) obtida em TSB e TSB 2x da adição (1:1 vol) de extratores empregados na obtenção de NES.



Nota: DW- Água Destilada; BPW- Água Peptonada Tamponada; PBS- Tampão Fosfato-Salino; TSB- Caldo Soja Tripticaseína; TSB 2x- TSB em dupla concentração

ATCC® 25922 (Figura 3) com as maiores velocidade de crescimento (> "ângulos" da reta) e com uma boa linearidade de resultados, premissas essas estabelecidas como relevantes para avaliação de uma substância com atividade bactericida e que, em decorrência da sua natureza biológica, poderia sofrer inativação em decorrência do prolongamento do tempo de incubação do experimento.

Conclusões

A padronização empregada para a Suspensão Bacteriana Teste se mostrou adequada aos objetivos estabelecidos, sendo observado que na maioria das condições testadas a curva de crescimento das amostras estudadas se manteve na fase de crescimento exponencial até a terceira hora do experimento. Além disso, os resultados apresentaram uma boa linearidade e a fase estacionária de crescimento da curva se iniciava ao final do experimento. As curvas de crescimento obtidas a partir de culturas diluídas em TSB 2x, exceto quando do uso da DW, geraram curvas de crescimento indicativas das maiores velocidades de crescimento das amostras estudadas, com a obtenção das maiores populações bacterianas ao final dos experimentos. Os dados preliminares obtidos nesse estudo sugerem que as larvas mantidas em jejum prévio de 24 h em tecido umedecido com BPW-G, associado com o uso de BPW como extrator, resultaram em um extrato larval com dosagem de proteínas superior aos demais extratores estudados. BPW também se mostrou superior aos demais extratores quando analisado sob a perspectiva do crescimento bacteriano, principalmente quando do uso de TSB 2x para preparo da Suspensão Bacteriana Teste. Mais ensaios devem ser realizados com esse extrator para avaliar sua eficácia na potência da NES extraída, visando sua aplicação na padronização dos ensaios de atividade antimicrobiana.

Referência

ANDERSEN, A. S. *et al.* A novel approach to the antimicrobial activity of maggot debridement therapy. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 65, n. 8, p. 1646–1654, 1 ago. 2010.

BARNES, K. M.; DIXON, R. A.; GENNARD, D. E. The antibacterial potency of the medicinal maggot, Lucilia sericata (Meigen): Variation in laboratory evaluation. **Journal of Microbiological Methods**, v. 82, n. 3, p. 234–237, set. 2010.

BEXFIELD, A. *et al.* Detection and partial characterisation of two antibacterial factors from the excretions/secretions of the medicinal maggot Lucilia sericata and their activity against methicillin-resistant Staphylococcus aureus (MRSA). **Microbes and Infection**, v. 6, n. 14, p. 1297–1304, nov. 2004.

DALLAVECCHIA, D. L. *et al.* Esterilização da superfície dos ovos de *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794) para utilização em biodesbridamento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online,** v. 2, p. 1-4, out/dez. 2010.

KRUGLIKOVA, A. A.; CHERNYSH, S. I. Antimicrobial compounds from the excretions of surgical maggots, Lucilia sericata (Meigen) (Diptera, Calliphoridae). **Entomological Review,** v. 91, n. 7, p. 813–819, 10 out. 2011.

MIWA, Adriana Cristina Poli. **Comparação e avaliação dos métodos colorimétricos utilizados para determinação de proteínas em lagoas de estabilização.** 2003. Dissertação (Mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

OPAS/OMS. **Folha informativa-Resistência aos antibióticos**. nov. 2017. Disponível em: https://paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=Article&id=5664:folha-informativa-reistencia-aos-antimicrobianos&Itemid=812. Acesso em: 11 abr. 2019.

RATCLIFFE, N. A. *et al.* Insect natural products and processes: New treatments for human disease. **Insect Biochemistry and Molecular Biology**, v. 41, n. 10, p. 747–769, out. 2011.

RATCLIFFE, N. A. *et al.* Detection and preliminary physico-chemical properties of antimicrobial components in the native excretions/secretions of three species of Chrysomya (Diptera, Calliphoridae) in Brazil. **Acta Tropica**, v. 147, p. 6–11, jul. 2015.

SAEKI, E.K., FARHAT, L.P., PONTES, E.A. Eficiência dos crioprotetores glicerol e leite desnatado para o congelamento de micro-organismos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.9, n.2, p.195-198, (2015).

Inibidor seletivo de recaptação da serotonina atenua a resposta das células Th17/Tc17 que expressam TLR2 e TLR4 em pacientes com esclerose múltipla com transtorno depressivo maior

[1]Fabianna Alvim Paixão Sant'Anna (IC-UNIRIO); [1]Marisa C. Sales, [1]Priscila M. Sacramento, [2]Átila D. Rossi, [1]Marcos Octávio S.D. Cafasso, [1]Hugo A. A. Oyamada, [1]Joana Hygino, [3]Regis M. Andrade, [4]Cláudia Cristina Vasconcelos, [1]Taissa M. Kasahara (co-orientadora) [1]Cleonice A. M. Bento (orientadora)
1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Genética; Universidade Federal do Rio de Janeiro:
3 – Departamento de Medicina Geral; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4 – Serviço de Neurologia: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ e CNPq.
Palavras-chave: **Esclerose Múltipla; Th17; Tc17; Serotonina; Citocinas; Transtorno depressivo maior; TLR; PAMP.**

Introdução

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune desmielinizante inflamatória crônica do sistema nervoso central (SNC) mediada principalmente por células T efetoras dirigidas contra antígenos da bainha de mielina[1]. Por afetar qualquer área do SNC, a EM pode causar déficits das funções motoras, sensoriais e cognitivas[2,3]. O curso clínico da EM pode ser determinado, na maioria dos casos, através dos fenômenos clínicos, caracterizados por surtos agudos dos sintomas neurológicos que podem terminar com remissão parcial ou completa, ou com progressão, que se refere à piora irreversível dos sinais e sintomas por um período igual ou superior a 6 meses[4]. A forma clínica da doença com recaídas e remissão é conhecida como remitente-recorrente (RR) e afeta mais de 80% dos pacientes com diagnóstico definitivo de EM[5]. Apesar do conhecimento do papel de células T autoreativas na doença, apenas estudos recentes têm demonstrado o envolvimento capital de diferentes subtipos de células T CD4$^+$ e T CD8$^+$ capazes de produzir IL-17 na atividade clínica e radiológica da doença[6,7]. Além disso, células T CD8$^+$ citotóxicas podem não apenas causar a morte de oligodendrócitos e danos neuronais por meio da liberação de moléculas citotóxicas, mas também podem potencializar lesões cerebrais por liberação de IFN-γ (Tc-1) ou IL17 (Tc-17)[8,9]. Essas citocinas podem levar à apoptose de oligodendrócitos e ao rompimento tanto da bainha de mielina quanto da barreira hematoencefálica induzindo fagócitos locais (microglia) e circulantes (monócitos e células dendríticas) a liberarem um amplo arsenal de mediadores citotóxicos, como espécies reativas de oxigênio e metaloproteinases de matriz (MMPs)[10]. O tratamento da EM-RR com drogas imunomoduladoras, conhecido como terapia modificadora da doença (TMD), tem como objetivo prevenir a ocorrência de novas recaídas clínicas, desacelerando, assim, a progressão da doença. Entretanto, a velocidade com que o paciente evolui para a forma progressiva neurodegenerativa e refratária às TDM atuais pode ser influenciada por eventos ambientais, como os transtornos psiquiátricos. Dentre eles, o Transtorno Depressivo Maior (TDM) é o determinante mais forte de comprometimento da qualidade de vida, com distúrbios do sono, fadiga e disfunção da capacidade cognitiva em pacientes com EM[11]. Sabe-se que o TDM está diretamente associado a níveis elevados de IL-1β, IL-6 e TNF-α[12] circulantes e que essas citocinas têm sido associadas à fadiga[13], um dos principais sintomas da EM. De forma interessante, os transtornos do humor têm sido associados a maiores chances de recaídas clínicas na EM[14], e essa relação adversa pode estar associada às mudanças no comportamento funcional das células T de pacientes. Como a inflamação relacionada ao TDM parece envolver a sinalização celular através dos receptores do tipo toll (TLR), conhecidos em responder aos padrões moleculares associados a patógenos (PAMP), e levando em consideração que aumento na frequência de células T (CD4$^+$ e CD8$^+$) IL-17$^+$ capazes de expressar TLR2 e TLR4 foram associadas à severidade da EM[15-18], estudos sobre o papel da depressão, assim como do tratamento do TDM com inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) no comportamento funcional desses linfócitos circulantes estão faltando.

.

Objetivo

Avaliar o efeito da depressão e do tratamento com inibidor seletivo de recaptação da serotonina na expressão de TLRs em células T CD4$^+$ e T CD8$^+$ e na produção de citocinas por essas células de pacientes com Esclerose Múltipla com ou sem transtorno depressivo maior.

Metodologia

Pacientes: Para o nosso estudo, 50 pacientes com Esclerose Múltipla na forma remitente-recorrente (EM-RR), com (n = 25) ou sem (n = 25) transtorno depressivo maior (TDM), foram recrutados de janeiro de 2017 a março de 2020 do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da UNIRIO. Todos os pacientes estavam em fase de remissão clínica há pelo menos 6 meses e estavam em terapia modificadora da doença. O impacto do tratamento da depressão em alguns dos parâmetros imunológicos foi investigado em 10 pacientes com EM/TDM 6 meses após a terapia com inibidor seletivo da recaptação da serotonina (ISRS) (20 mg/dia). O estado da incapacidade neurológica dos pacientes foi avaliado pelas neurologistas vinculadas ao projeto e foi pontuado de acordo com a escala expandida de incapacidade (EDSS). Entre os pacientes com TDM, a severidade dos sintomas de depressão foi determinada de acordo com o Inventário de Depressão de Beck (BDI). O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO.

Cultura de célula: Tanto o plasma quanto as células mononucleares do sangue periférico (PBMC) foram separados pelo gradiente de Ficoll-Hypaque. Os plasmas foram congelados a -80 ^{0}C para posterior análise de citocinas. Em alguns experimentos, as células T CD4$^+$ e T CD8$^+$ foram isoladas usando colunas magnéticas. O PBMC, ou células T CD4$^+$ e CD8$^+$ purificadas, foram plaqueadas e mantidas em cultura por 2 dias. O efeito de diferentes PAMPs foi avaliado após adição de agonistas para TLR2 (Pam3Csk4, 1 μg/mL), TLR4 (LPS, 100 ng/mL), TLR5 (FLA, 1 μg/mL) ou TLR9 (ODNM362, 1 μM/mL). O efeito da serotonina em nossos ensaios foi avaliado com a adição de 5-HT (200 ng/mL) no início do tempo de cultura. Todas as placas de cultura foram mantidas a 37ºC em atmosfera úmida a 5% de CO_2.

Ensaio de proliferação: A proliferação de células T CD4$^+$ e CD8$^+$ em resposta a diferentes ligantes de TLR foi medida por incorporação de [3H] timidina, adicionado às culturas a 4 μCi / poço 8h antes da conclusão do período de incubação de 2 dias.

Citometria de fluxo: As células do sangue total foram estimuladas por 4 horas com PMA (20ng/ml; Sigma-Aldrich) e Ionomicina (600ng/ml; Sigma-Aldrich) e incubadas com várias combinações de anticorpos monoclonais (anti-CD3, anti-CD4, anti-CD8, anti-TLR2 e anti-TLR4) para marcação de superfície por 30 min em temperatura ambiente no escuro. Em seguida, as hemácias foram lisadas com solução Fix/Lyse (eBiosciences) por 10 min em temperatura ambiente antes da permeabilização celular, realizada incubando as células com a solução Cytofix/Cytoperm (BD Pharmnigen, San Diego, CA) a 4°C durante 20 min. Após a lavagem com PBS suplementado com 2% de SFB, o anticorpo monoclonal anti-IL-17 foi adicionado e incubado por 30 min a 4°C. Após a marcação, as células foram adquiridas no citometro Attune NxT flow cytometers (Thermo Fisher Corporation) e analisadas usando FlowJo.

Quantificação de citocinas in vivo e in vitro: Os níveis de citocinas no plasma foram quantificados pela técnica de ELISA usando kits OptEIA ELISA (BD, Pharmigen, San Diego, CA), de acordo com as instruções do fabricante. A produção in vitro de citocinas por culturas de células estimuladas por 2 dias com diferentes ligantes de TLR foi quantificada por Luminex usando o kit Th1/Th2/TH17 Cytokine 18plex (InvitroGen, San Diego, CA, EUA) de acordo com as instruções do fabricante. No sobrenadante de todas as células ativadas com TLR foram quantificadas as citocinas GM-CSF, IL-1β, TNF-α, IL-17A, IL-6, IL-10, IFN-γ, IL-4, IL-5, IL-13, IL-21 e IL-22.

Análise estatística: Todas as análises estatísticas dos ensaios foram conduzidas usando o software GraphPad Prism versão 5.0 para Windows (GraphPad) e foram considerados significativos os resultados que obtiveram $p<0,05$.

Resultados

Em nossa primeira análise, os níveis plasmáticos de IL-1β e IL-6 foram significativamente maiores no grupo de pacientes com EM/TDM, e foram correlacionados diretamente com o déficit neurológico determinado pelo EDSS. Níveis elevados de IL-1β e IL-6 são produzidos classicamente por células imunes inatas ativadas por meio de receptores de PAMPS, como membros da família TLR[14]. As culturas de PBMC de pacientes com EM/TDM produziram níveis mais elevados de IL-1β, IL-6, IL-8, IL-18, GM-CSF, IL-23 e IL-17 do que as culturas de PBMC de pacientes sem depressão após a adição de ligantes de TLR2 (Pam3C), TLR4 (LPS) e TLR5 (FLA), mas não de agonista de TLR9 (ODN). O mesmo padrão foi ob-

servado para a produção de TNF-α e IL-22 em resposta a Pam3C e LPS. Em relação aos ligantes, Pam3C foi mais potente em induzir a produção de IL-17 e IL-22, enquanto o LPS foi mais eficiente em induzir a produção de IL-6 pelas células de pacientes com EM/TDM. Quanto a produção de IL-10, ODN e LPS promoveram a produção dessa citocina, que foi menor em culturas de PBMC de pacientes com TDM.

Uma das teorias da etiologia do TDM sugere uma redução na produção de serotonina (5-HT), um neurotransmissor com funções imunológicas[15]. No presente estudo, a adição de 5-HT reduziu a produção de IL-1β, IL-6, IL-18, IL-23 e IL-17 nas culturas de PBMC de pacientes com EM com ou sem TDM em resposta a Pam3C e LPS. Apenas em pacientes com EM/TDM a 5-HT diminuiu a liberação de IL-8 e GM-CSF. Em culturas de células de ambos os grupos experimentais, a 5-HT diminuiu a produção de IL-22 induzida por Pam3C e potencializou a liberação de IL-10 em resposta ao LPS._Embora os TLRs sejam classicamente expressos em células imunes inatas, eles também são expressos em células T cronicamente ativadas[16]. Através da análise por citometria de fluxo, foi observada uma maior porcentagem de células T $CD4^+$ e $CD8^+$ capazes de expressar TLR2 e TLR4 no sangue periférico de pacientes com EM e EM/TDM do que em indivíduos saudáveis. A intensidade média de fluorescência (MFI) de TLR2 e TLR4 nas células T $CD4^+$ e $CD8^+$ foi significativamente maior em pacientes com EM/TDM do que em pacientes sem TDM. Além disso, a porcentagem de células T $CD4^+$ e $CD8^+$ secretoras de IL-17 positivas para TLR2 e TLR4 também foi significativamente maior nas células de pacientes com EM/TDM do que em pacientes sem TDM.

Para avaliar o papel dos ligantes de TLR no comportamento dos linfócitos T, as células T $CD4^+$ e $CD8^+$ de pacientes com EM foram purificadas e cultivadas com diferentes agonistas de TLR. A proliferação desses linfócitos foi significativamente maior em pacientes com EM/TDM em resposta a Pam3C e LPS. Em relação à produção de citocinas em resposta aos ligantes de TLR2 e TLR4, a ocorrência de TDM aumentou a liberação de IL-6 e IL-17 pelas células T $CD4^+$ e $CD8^+$. A produção dessas citocinas pelas células T $CD4^+$ em resposta a Pam3C e LPS foi correlacionada positivamente com o EDSS. Em relação às células T $CD8^+$, foi observada uma correlação direta entre o EDSS e os níveis de IL-6 induzidos por Pam3C e LPS, bem como com a concentração de IL-17 em resposta ao Pam3C. Além disso, a produção de IL-1β por células T $CD4^+$ e $CD8^+$, bem como a liberação de TNF-α e IL-22 por células T $CD4^+$, em resposta a Pam3C foi significativamente maior em pacientes com EM/TDM. A produção de IL-10 por células T $CD4^+$ e T $CD8^+$ estimuladas com LPS foi menor no grupo EM/TDM. Os níveis de IL-10 produzidos pelas células T $CD4^+$ estimuladas com Pam3C e LPS foram significativamente menores nos pacientes com maior pontuação no EDSS. Assim como nas culturas de PBMC, a adição da 5-HT reduziu a produção de IL-6 e IL-17 pelas células T $CD4^+$ e T $CD8^+$ em resposta a Pam3C e aumentou a produção de IL-10 em resposta ao LPS.

Por fim, foi observado uma redução tanto na porcentagem de células T $CD4^+$ e T $CD8^+$ circulantes positivas para TLR2 e TLR4 como uma redução do MFI de TLR2 e TLR4 nessas células em pacientes com EM/TDM após 6 meses de tratamento com inibidores de recaptação da serotonina (ISRS). Além disso, o tratamento com ISRS diminuiu a produção de IL-1β, IL-6, TNF-α e IL-17 por células T $CD4^+$ estimuladas com Pam3C ou LPS. O tratamento da depressão também atenuou a secreção de IL-1β, IL-6 e IL-17 por células T $CD8^+$ estimuladas com ligantes de TLR2 e TLR4. Em relação a IL-10, a terapia com ISRS aumentou a capacidade das células T $CD4^+$ estimuladas por LPS em produzir essa citocina.

Conclusões

Em resumo, a depressão favorece a proliferação e a produção de citocinas por células T encefalitogênicas em resposta principalmente aos ligantes de TLR2 e TLR4. Apesar de mais estudos serem necessários, nossos dados podem ajudar a explicar, ao menos em parte, porque infecções[19] (71) e disbiose intestinal[20,21] (72 e 73) são considerados fatores de risco para exacerbação da EM. Ademais, nossos dados revelam que a ocorrência de depressão maior pode potencializar essa relação adversa entre produtos microbianos e desfecho da EM uma doença mediada por células T.

Referências

1. LISAK RP. Multiple sclerosis: evidence is immunopathogenesis. Neurology. 1980; 30: 99–105.
2. M.S.I.F., 2013. Atlas of MS 2013: Mapping Multiple Sclerosis Around the World. Multiple Sclerosis International Federation. Disponível em: <https://www.msif.org/wp-content/uploads/2014/09/Atlas-of-MS.pdf>. Acesso em Junho 1, 2020.
3. MILO R, Miller A. Revised diagnostic criteria of multiple sclerosis. Autoimmunity Reviews. 2014; 13: 518–524.
4. ADAMS, R.D.; VICTOR, M. Multiple sclerosis and allied demyelinative diseases. In: **Principles of Neurology**. 4a ed. New York, McGraw-Hill international editions, p. 755-774, 1998;
5. SCHUMACHER GA, Beebe G, Kibler RF, Kurland LT, Kurtzke JF, McDowell F, et al. Problems of experimental trials of therapy in multiple sclerosis: report

by the panel on the evaluation of experimental trials of therapy in multiple sclerosis. Annals of the New York Academy of Sciences. 2006; 122: 552–568.
6. MATUSEVICIUS D, Kivisäkk P, He B, Kostulas N, Özenci V, Fredrikson S, et al. Interleukin-17 mRNA expression in blood and CSF mononuclear cells is augmented in multiple sclerosis. Multiple Sclerosis Journal. 1999; 5: 101–104.
7. LOVETT-RACKE AE, Yang Y, Racke M K. Th1 versus Th17: Are T cell cytokines relevant in multiple sclerosis? Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease. 2011; 1812: 246–251.
8. VARTANIAN T, Li Y, Zhao M, Stefansson K. Interferon-gamma-induced oligodendrocyte cell death: implications for the pathogenesis of multiple sclerosis. Mol Med. 1995; 1: 732-743.
9. SALEHI Z, Doosti R, Beheshti M, Janzamin E, Sahraian MA, Izad, M. Differential Frequency of CD8+ T Cell Subsets in Multiple Sclerosis Patients with Various Clinical Patterns. PLOS ONE. 2016;
10. ORTIZ GG, Pacheco-Moisés FP, Bitzer-Quintero OK, Ramírez-Anguiano AC, Flores-Alvarado LJ, Ramírez-Ramírez V, et al. Immunology and Oxidative Stress in Multiple Sclerosis: Clinical and Basic Approach. Clinical and Developmental Immunology. 2013; 2013: 1–14.
11. PALÉ LA, Caballero JL, Buxareu BS, Serrano PS, Solà VP. Systematic review of depression in patients with multiple sclerosis and its relationship to interferonβ treatment. Multiple Sclerosis and Related Disorders. 2017; 17: 138–143.
12. GOLDSMITH DR, Rapaport MH, Miller BJ. A meta-analysis of blood cytokine network alterations in psychiatric patients: comparisons between schizophrenia, bipolar disorder and depression. Molecular Psychiatry. 2016; 21: 1696–1709.
13. ALVARENGA-FILHO H, Sacramento PM, Ferreira TB, Hygino J, Abreu JEC, Carvalho SR, et al. Combined exercise training reduces fatigue and modulates the cytokine profile of T-cells from multiple sclerosis patients in response to neuromediators. Journal of Neuroimmunolog. 2016; 293: 91–99.
14. MOHR DC, Hart SL, Julian L, Cox D, Pelletier D. Association between stressful life events and exacerbation in multiple sclerosis: a meta-analysis. BMJ. 2004; 328: 731–735.
15. FERREIRA TB, Hygino J, Wing AC, Kasahara TM, Sacramento PM, Camargo S, et al., M. Different interleukin-17-secreting Toll-like receptor+ T-cell subsets are associated with disease activity in multiple sclerosis. Immunology. 2017; 154: 239–252.
16. HOU TY, Huang TL, Lin CC, Wu MK., Hung YY. Effects of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors and Serotonin-Norepinephrine Reuptake Inhibitors on Toll-Like- Receptors Expression Profiles. Neuropsychiatry. 2018; 8: 243–248.
17. MIRANDA-HERNANDEZ S, Baxter AG. Role of toll-like receptors in multiple sclerosis. Am J Clin. Exp. Immunol. 2013; 2: 75-93.
18. NYIRENDA MH, Morandi E, Vinkemeier U, Constantin-Teodosiu D, Drinkwater S, Mee M, et al. TLR2 Stimulation Regulates the Balance between Regulatory T Cell and Th17 Function: A Novel Mechanism of Reduced Regulatory T Cell Function in Multiple Sclerosis. The Journal of Immunology. 2015; 194: 5761–5774.
19. Correale J, Fiol M, Gilmore W. The risk of relapses in multiple sclerosis during systemic infections. Neurology. 2006; 67: 652–659.
20. Kirby T, Ochoa-Repáraz J. The Gut Microbiome in Multiple Sclerosis: A Potential Therapeutic Avenue. Medical Sciences. 2018; 6: 69.
21. Opazo MC, Ortega-Rocha EM, Coronado-Arrázola I, Bonifaz LC, Boudin H, Neunlist M., et al. Intestinal Microbiota Influences Non-intestinal Related Autoimmune Diseases. Frontiers in Microbiology. 2018; 9: 432.

IDENTIFICAÇÃO DA MICROBIOTA ENDOFÍTICA E DA RIZOSFERA DO GERGELIM (*Sesamum indicum* L.) SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO NITROGENADA

[1] [2] Gabriel Souza da Silva (IC-UNIRIO); [3]Luiz de Morais Rêgo Filho; [2] Dr. Eduardo de Matos Nogueira (Orientador);.
1 - Graduação no bacharelado em ciências biológicas; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro), Centro Estadual de Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável (CEPRUS) -Macaé

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras chave: *Sesamum Indicum* L.; Microbiota; Biodiesel.

Introdução

O gergelim (*S. indicum* L.), pertencente à família Pedaliaceae, é uma oleaginosa de grande importância econômica, dando-se esta pelo número de possibilidades de exploração. A exploração do gergelim, provê importantes áreas do setor econômico de diversos países, estando presente na alimentação, nas indústrias farmacêuticas e até mesmo nas indústrias químicas (PERIN *et al*., 2010). Aplicado a alimentação, as sementes de gergelim apresentam uma ótima composição bioquímica, contendo proteínas, vitaminas (A, B e C), fósforo, cálcio e ferro, além de óleo com altos teores de ácidos graxos insaturados (BEZERRA *et al*., 2010). Aplicado às indústrias química e farmacêutica, o óleo de gergelim é muito rico em ácido oleico e linoleico, além de apresentar também alguns importantes componentes secundários como o sesamol, a sesamina e a sesamolina, tendo o primeiro propriedades antioxidantes e o segundo propriedades ativadoras de determinadas substâncias inseticidas (ARRIEL *et al*., 1999). Em 2013 o gergelim foi eleito como a 9ª oleaginosa mais cultivada (MESQUITA *et al*., 2013). Seu cultivo mundialmente é feito em diversos países sendo China e Índia os maiores produtores, estes quais, no ano de 1999, já detinham juntos cerca de 50% da produção mundial (ARRIEL *et al*., 1999). Perin *et al*., (2010) define o Brasil como um pequeno produtor, com uma produção de 15 mil toneladas distribuída por 24 mil hectares, com uma média de 625 kg ha^-1, estando a produção concentrada em GO, SP, MT, Triângulo Mineiro e Nordeste.

A importância dos combustíveis de origem fóssil é inegável. Os derivados do petróleo, como a gasolina e o diesel, foram os de principal utilização na indústria dos automotivos durante o século XX (GOLDENSTEIN & AZEVEDO, 2006; APOLINÁRIO *et al*., 2012). Porém, seu consumo tem associado a retirada de "um carbono, já fora de circulação e a reintrodução do mesmo na atmosfera como uma forma poluente (CO2). Por esta razão, é muito visado meios para a redução ou mesmo a substituição dessas formas de combustíveis como matriz energética. Dentre esses meios, um de grande popularidade é o biodiesel (APOLINÁRIO *et al*., 2012). Sua produção é possível a partir de diferentes origens como óleos vegetais, mesmo através da reutilização de óleos de cozinha, além de gordura animal (RAMOS *et al*., 2003). Comparado ao diesel de petróleo, o biodiesel perde por pouco quanto a eficiência energética, cerca de 10% menor, porém, compensa sendo uma fonte de energia renovável (LÔBO *et al*., 2009). O gergelim é uma planta com uma alta eficiência estomática, o que confere uma maior resistência a dessecação, além disso, embora reaja bem a boas práticas de adubação e irrigação, não tem sua produtividade prejudicada pela pouca disponibilidade de ambos (PERIN *et al*., 2010). Tais características, aliadas a sua alta porcentagem de um óleo de elevada qualidade, configuram o gergelim como uma interessante oleaginosa a ser explorada

no mercado do biodiesel.

Micro-organismos, de maneira geral, desenvolvem relações com diversas outras formas de vida como animais, plantas ou mesmo outros micro-organismos. Um dos motivos para se ter um grande interesse econômico nessas relações é o fato de elas poderem influenciar de forma significativa nas atividades de cultivo, seja de formas positivas (como as bactérias promotoras de crescimento vegetal) ou negativas (como bactérias e fungos fitopatógenos) (COELHO *et al*., 2007). As bactérias promotoras de crescimento vegetal (BPCV) podem atuar de diversas formas em suas interações com as plantas com as quais se associam, como através da produção de fitohormônios, solubilização de fosfatos, fixação biológica de nitrogênio (que pode representar até mais de 50% do nitrogênio obtido pelas plantas) e o aumento da capacidade absortiva das raízes (MARIANO *et al*., 2004). Além disso, podem atuar como biopesticidas através de interações entre essas BPCV e os fitopatógenos, quando presentes, que podem ser inibidos por competição, produção de compostos nocivos como ácido cianídrico; bacteriocinas e antibióticos pelas BPCV, parasitismo, indução a resistência e proteção cruzada (MARIANO *et al*., 2004). A utilização dessas BPCV na agricultura, segundo Oliveira *et al.* (2014), pode ser uma forma alternativa de se conseguir um aumento na produtividade, abrindo-se mão de técnicas como a utilização de fertilizantes minerais e agroquímicos. Que estão associados a eventos como contaminação dos recursos hídricos e intoxicação de eventuais consumidores (BARBOSA *et al*., 2018). Além de aumentarem muito o preço associado a atividade de cultivo (BÁRBARO-TORNELI *et al*., 2018). Conhece-se que variações na quantidade de nitrogênio disponibilizado ao cultivo influencia na composição das comunidades de microorganismos que habitam aquele sistema (FIERER *et al*., 2012). Sendo, segundo Leff *et al.* (2015), grupos funcionais como fungos micorriza e os oxidadores de amônia altamente sensíveis a entrada de nitrogênio. Ainda, como mostrado pelos mesmos, a resposta à entrada de nutrientes provenientes de adubos minerais varia entre os grupos, O que afeta diretamente na composição daquela comunidade. Sendo a forma como os organismos respondem às variações dependente de características próprias como a flexibilidade quanto ao estado de trofia do ambiente, etc. Por esta razão, é esperado que as bactérias fixadoras de nitrogênio (BFN) respondam de forma negativa ao aumento na quantidade de nitrogênio disponível no solo. Em se tratando de microorganismos, os métodos de identificação podem ser divididos entre os dependentes e os independentes de cultura. Os métodos independentes de cultura apresentam uma facilitação técnica, pois, deixa de ser necessário o cultivo em laboratório das amostras a serem analisadas. Dentre estes métodos, aqueles baseados no DNA apresentam um alto potencial pois permitem diferentes abordagens. Atualmente, as tecnologias de sequenciamento de nova geração mostram-se imprescindíveis à caracterização da microbiota associada pois além da facilitação técnica trazem consigo uma grande redução nos custos associados (KNIEF, 2014).

Objetivos

Este projeto teve como objetivo a extração do DNA e o preparo do mesmo para procedimentos futuros com finalidade de que ao final de todo o projeto seja feita a identificação da microbiota endofítica e rizosférica associada ao gergelim (*S. indicum* L.) submetida a diferentes níveis de adubação nitrogenada.

Metodologia

O gergelim consta dos estudos de Andrade *et al*. (2007) e em PESAGRO (2007), e todos métodos aplicados em laboratório foram realizados com utilização de protocolos provenientes dos próprios kits dos materiais utilizados ou mesmo de artigos precursores, e, em ambos os casos, passíveis de modificações para adaptá-los a utilização dos mesmos aos procedimentos relativos ao projeto.

As amostras vegetais foram lavadas com água para a remoção da sujeira, seguida de uma lavagem com álcool 70% (3 minutos) - água sanitária (5 minutos) - água destilada (5 vezes). Após, foram congeladas em nitrogênio líquido e armazenadas em -80ºC até a extração. O DNA das amostras de raízes e partes aéreas e também solos foram extraídos seguindo o método CTAB para extração de DNA total modificado de Doyle & Doyle (1987). .

Após a extração, uma mesma alíquota de 100µL do DNA extraído foi purificada por duas vezes seguindo a metodologia do fabricante do kit AMPure XP magnetics beads (Beckman Coulter Genomics). Após cada purificação foi realizada a eletroforese das amostras em gel de agarose TAE 1% para verificar a presença e integridade de DNA genômico.

Após as purificações, o DNA purificado foi quantificado por fluorimetria em plataforma Qubit 2.0 fluorometer (Applied Biosystems) utilizando-se o kit Qubit™ dsDNA HS Assay Kit (Invitrogen) seguindo o protocolo disponibilizado pelo fabricante. Foram secas as amostras que apresentaram concentração abaixo de 9 ng/µL, procedimento a ser realizado em um Eppendorf concentrator plus™, e diluídas as amostras que apresentaram concentração acima de 11 ng/µL. Ambas correções foram feitas a fim de que, para a realização do PCR em tempo real e as próximas etapas, houvesse a padronização da concentração das amostras entre 9,0 e 11,0 ng/µL.

Resultados

A extração do DNA genômico foi feita utilizando o método CTAB modificado de Doyle & Doyle. O método mostrou-se satisfatório à extração do DNA em tecido vegetal, porém, em se tratando do DNA rizosférico, teve sua eficiência reduzida, o que foi observado pelo número de repetições necessárias até o sucesso na extração do DNA das amostras de solo, quando comparado às amostras de partes aéreas e raízes. A maior eficiência na extração do DNA de tecidos vegetais provavelmente se deu por conta de o protocolo ter esta finalidade, sendo seu uso para a extração de DNA rizosférico no laboratório fruto da constatação de que embora um pouco menos eficiente ainda seria possível atingir o objetivo final que consistia na extração do DNA.

Ainda, nas extrações bem sucedidas, foi possível observar através de eletroforese que as amostras de solo algumas vezes apresentaram DNA menos íntegro do que naquelas de raízes e partes aéreas, resultando na necessidade de uma nova extração. Tal fato sustenta a ideia da menor eficiência do protocolo quando utilizado para a extração do DNA rizosférico.

Todas as amostras tiveram uma alíquota de 100µL purificadas por duas vezes e após a purificação as amostras. A perda de DNA após cada purificação foi um grande problema para determinadas amostras, havendo em alguns casos a perda de até 50%. O problema foi contornado através da concentração das amostras pré purificação porém não foi encontrado uma possível causa para o problema em si.

Após a segunda purificação as amostras foram concentradas ou diluídas de maneira que atingissem a concentração na faixa desejada.

Conclusão

Desta forma, conclui-se que é sempre recomendada a utilização de kits ou protocolos próprios para o trabalho a ser desenvolvido. Porém, em decorrência de qualquer limitação, é possível a utilização de opções mais viáveis, embora algumas exijam mais trabalho.

O trabalho em questão foi necessário a continuidade do projeto como um todo. Desta forma foi possível a transição do

projeto para a próxima etapa na qual o DNA será trabalhado em si.

Referências

Andrade, W. E. de B., Viana, A. R., Souza Filho, B. F., Xavier, C., Lopes, G. E. M., Ferreira, J. M., Valentini, L., Oliveira, L. A. A., Rego Filho L. de M., Santos, J. G. C., Ribeiro, L. J. (2007) Viabilidade técnica do cultivo de oleaginosas no norte fluminense. A EXPERIÊNCIA DA PESAGRO-RIO.. LIVRO DIGITAL. NITERÓI:PESAGRO-RIO.

Apolinário, F. D. B. Pereira, G. F. Ferreira, J. P. (2012) Biodiesel e Alternativas para utilização da glicerina resultante do processo de produção de biodiesel. *Bolsista de Valor.* v. 2, n. 1, p. 141-146, Campos dos Goytacazes.

Arriel, N.H. Vieira, D.J. Firmino, P.T. (1999) Situação atual e perspectivas da cultura do gergelim no Brasil. In: QUEIRÓZ, M.A.; GOEDERT, C.O.; RAMOS, S.R.R. **Recursos genéticos e melhoramento de plantas para o Nordeste brasileiro**. Petrolina: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. ed. 1, p. 903-912.

Bárbaro-Torneli, I. M. Finoto, E. L. Tokuda, F. S. Santos, G. X. L. Martins, M. H. Cordeiro-Junior, P. S. Pasquetto, J. V. G. Gasparino, A. C. Borges, W. L. B. De Freitas, R. S. Mateus, G. P. Hipólito, J. L. Cazentini-Filho, G. Casteleti, M. L. (2018) Avaliação de inoculantes biológicos associados à adubação nitrogenada reduzida nos parâmetros fisiológicos e produtividade de milho safrinha. *Nucleus*. ed. especial, p. 91-103.

Barbosa, K. P. N. Nascimento Jr, F. L. Silva, P. C. Cavalcante, T. J. Silva, A. A. F. Santos, R. F. (2018) Desenvolvimento vegetativo de plantas de milho e soja em associações com bactérias fixadoras de nitrogênio e adubação nitrogenada. *Acta Iguazu*. v. 7, n. 1, p. 51-59, Cascavel.

Bezerra, S. A. Neto, J. D. Azevedo, C. A. V. Silva, M. B. R. Silva, M. M. (2013) Produção do gergelim cultivado sob condições de estresse hídrico e diferentes doses de adubação. *Engenharia ambiental: pesquisa e tecnologia*. v. 7, n. 3, p. 156 -165, Espírito Santo do Pinhal.

Coelho, L. F., Freitas, S. S., De Melo, A. M. T., Ambrosano, G. M. B. (2007) Interação de bactérias fluorescentes do gênero pseudomonas e de bacillus spp. com a rizosfera de diferentes plantas. *R. Bras. Ci. Solo*. v. *31, n.* 6, p. 1413–1420.

Doyle J.J., Doyle J.L. (1987) Phytochem Bull. 19: 11-15.

Fierer, N. Lauber, C. L. Ramirez, K. S. Zaneveld, J. Bradford, M. A. Knight, R. (2012) Comparative metagenomic, phylogenetic and physiological analyses of soil microbial communities across nitrogen gradients. *The ISME J*. v. 6, p. 1007-1017.

Goldenstein, A. Azevedo, R. L. S. (2006) Combustíveis alternativos e inovações no setor automotivo: será o fim da "era do petróleo"?. BNDES Setorial. n. 23, p. 235-266, Rio de Janeiro.

Knief, C. (2014) Analysis of plant microbe interactions in the era of next generation sequencing technologies. *Frontiers in plant science*. v.5, p.216.

Leff, J. W. Jones, S. E. Prober, S. M. Barberán, A. Borer, E. T. Firn, J. L. Harpole W. S. Hobbie S. E. Hofmockel, K. S. Knops, J. M. H. McCulley, R. L. La Pierre, K. Risch, A. C. Seabloom, E. W. Schützn, M. Steenbock, C. Stevens, C. J. Fierer, N. (2015) Consistent responses of soil microbial communities to elevated nutrient inputs in grasslands across the globe. *PNAS*. v. 112, n. 35, p. 10967–10972.

Lôbo, I. P. Ferreira, S. L. C. (2009) Biodiesel: Parâmetros de qualidade e métodos analíticos. *Quim. Nova*. v. 32, n. 6, p. 1596-1608.

Mariano, R. De L. R. Da Silveira, E. B. De Assis, S. M. P. Gomes, A. M. A. Nascimento, A. R. P. Donato, V. M. T. S. (2004) Importância de bactérias promotoras de crescimento e de biocontrole de doenças para uma agricultura sustentável. *Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica*. v. 1, p. 89-111, Recife.

Mesquita, J. B. R. Azevedo, B. M. Campelo, A. R. Fernandes, C. N. V. Viana, T. V. A. (2013) Crescimento e produtividade da cultura de gergelim (*Sesamum indicum* L.) sob diferentes níveis de irrigação. *Irriga*. v. 18, n. 2, p. 364-375, Botucatu.

Oliveira, A. L. M. Costa, K. R. Ferreira, D. C. Milani, K. M. L. Santos, O. J. A. P. Silva, M. B. Zuluaga, M. Y. A. (2014) Aplicações da biodiversidade bacteriana do solo para a sustentabilidade da agricultura. *Biochemistry and Biotechnology Reports*. v. 3, n. 1, p. 56-77.

Perin, A. Cruvinel, D. J. Silva, J. W. (2010) Desempenho do gergelim em função da adubação NPK e do nível de fertilidade do solo. *Acta Scientiarum. Agronomy*. v. 32, n. 1, p. 93-98, Maringá.

Ramos, L. P., Kucek, K. T., Domingos, A. K., Wilhelm, H. M. (2003). Biodiesel: Um projeto de sustentabilidade econômica e sócio-ambiental para o Brasil. *Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento*. v. 31, n. 6, p. 28-37.

PROMOÇÃO DA TERAPIA LARVAL E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS COM FERIDAS CRÔNICAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO: ABORDAGEM DE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA COM NOVAS TECNOLOGIAS.

[1]Letícia Pereira Padilha (IC-UNIRIO); [2]Felipe Tavares Rodrigues (IC-UNIRIO); [2]Larissa Klemig Silva (IC-UNIRIO); [2]Marcos Pereira Cardozo (IC-UNIRIO); [1]Cláudia Soares Santos Lessa (co-orientadora); [1]Valéria Magalhães Aguiar (orientadora).

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Diabetes Mellitus; feridas crônicas; Terapia Larval.

INTRODUÇÃO

As feridas são consideradas um grande problema de saúde pública, que impactam negativamente a vida de diversas pessoas, em especial dos idosos, gerando um elevado gasto do poder público, necessitando cada vez mais de recursos e atenção. A Diabetes Mellitus (DM) destaca-se entre as comorbidades envolvidas na patogênese das feridas crônicas e precisa ser tratada com atenção principalmente devido a rotina de vida pouco saudável da sociedade, como a má alimentação e falta de exercícios físicos (TORRES et al., 2010). É uma doença que pode causar feridas em pé diabético, um problema que ocorre principalmente devido a neuropatias e doenças arteriais periféricas. Essas complicações contribuem para o surgimento de feridas de difícil cicatrização, desencadeando processos de infecção, que podem levar à amputação ou até a morte dos pacientes, em casos graves (OLIVEIRA et al., 2018).

Existem muitos casos em que os tratamentos convencionais mostram-se ineficazes e não obtêm êxito na regeneração tecidual. Feridas que não cicatrizam após três meses ou mais podem prejudicar a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes, podendo causar incapacidade, dependência e depressão (SEN et al., 2009). Dessa forma, a Terapia Larval torna-se a única alternativa para a cicatrização de feridas incuráveis, pois tem mostrado ótimos resultados nesses casos em outros países (MASIERO et al., 2015), sendo rápida, eficiente, segura e de baixo custo. Este é um tratamento biológico que utiliza larvas de moscas necrobiontófagas provenientes de ovos esterilizados com o intuito de desbridar feridas necrosadas, podendo ser essas crônicas e/ou infectadas (SHERMAN et al., 2000).

No Brasil, a terapia com larvas ainda é pouco difundida (PINHEIRO et al., 2015) e com isso, há a necessidade de se considerar o seu uso em feridas, principalmente aquelas que não cicatrizam com os tratamentos convencionais, promovendo uma maior divulgação entre pacientes e profissionais da saúde, estimulando pesquisas sobre o assunto para que o tratamento seja disponível para a população, gerando uma melhora na qualidade de vida dos portadores de feridas crônicas, prevenindo amputações e em alguns casos, a morte.

OBJETIVOS

Divulgar a Terapia Larval como método para tratar feridas crônicas para os pacientes do HUGG, analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes com feridas de origem diabética, avaliar tanto a aceitabilidade sobre a aplicação da técnica quanto o impacto das feridas na qualidade de vida desses pacientes e selecionar possíveis candidatos para uso da TL.

METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista e avaliação dos pacientes atendidos no setor de feridas crônicas e no ambulatório de Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG). Foram analisados dados clínicos e socioeconômicos através de uma ficha epidemiológica, contendo dados como sexo, idade, raça, escolaridade, local de origem, comorbidades, fatores predisponentes, descrição da lesão (causa, local e tempo de evolução) e tratamentos anteriormente utilizados. As lesões foram mensuradas, fotografadas e descritas quanto ao tecido predominantemente encontrado. Para quantificar aspectos sobre a qualidade de vida destes pacientes, utilizou-se o instrumento de pesquisa conhecido como SF-36, que foi desenvolvido por Ware e Sherbourne (1992) e traduzido e validado no Brasil por Ciconelli et al. (1999).

Os pacientes foram advertidos sobre o objetivo do estudo e concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo CEP UNIRIO CAAE 55264716.9.0000.5285. Após isso, foram informados sobre o potencial da Terapia Larval através de panfletos informativos e explanações. Ao final da entrevista, os pacientes foram avaliados quanto a aceitabilidade sobre o uso da TL no tratamento de suas feridas, que deverá ser aplicada futuramente no HUGG.

O índice tornozelo braquial (ITB) foi avaliado utilizando um sonar específico obtido com a equipe de enfermagem, aferido através do cálculo da razão da pressão sistólica da artéria braquial direita ou esquerda (o maior valor) com a pressão sistólica das artérias maleolares tibial anterior ou posterior (o maior valor).

RESULTADOS

Foram entrevistados 17 pacientes com idades entre 45 e 73 anos. Desse total, 11 eram do sexo feminino (64,7%) e 6 do sexo masculino (35,2%). Em relação à escolaridade, 8 pacientes entrevistados (47,05%) possuíam ensino fundamental completo, 6 possuíam ensino médio completo (35,29%) e 3 possuíam ensino superior completo (17,64%). Todos possuíam ferida crônica de difícil cicatrização, associada ou não à doença crônica. Um total de 17,64% dos pacientes tinham Diabetes Mellitus (DM) associada e 52,9% tinham Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associada.

Dentre os pacientes entrevistados, nenhum afirmou ter conhecido a Terapia Larval anteriormente a entrevista. Houve aceitabilidade de 88,23% dos pacientes para a utilização de larvas de dípteros sobre a ferida. Quando questionados sobre o uso da Terapia Larval utilizando as larvas em um sachê, conhecido como “biobag”, a aceitabilidade foi de 94,11% dos pacientes. Entre os motivos de recusa estão: “medo” e/ou “asco” do contato com as larvas, “medo de não funcionar” e “preferência pelo tratamento atual”.

Ao analisar especificamente os dados dos pacientes diabéticos, todos eram do sexo masculino, com uma idade média de 68,3 anos, faixa etária onde comorbidades crônico-degenerativas começam a se manifestar, principalmente quando não se tem um estilo de vida saudável. Os pacientes eram autodeclarados negros ou pardos, tinham completado somente o ensino fundamental e eram na Zona Norte do Rio de Janeiro. Todos os três pacientes com diabetes que foram entrevistados aceitaram aplicar a Terapia Larval quando estiver disponível para uso no HUGG. Na tabela 1 pode-se acompanhar a descrição dos casos de pacientes com feridas de origem diabética selecionadas e analisadas no período do estudo.

As causas mais prevalentes das lesões nos pacientes diabéticos foram oriundas de complicação vascular, seja por insuficiência venosa ou arterial, além da vasculopatia diabética, sendo que um paciente apresentava sequelas neuropáticas de hanseníase, além de doença vascular. Todos eram insulinodependentes e obtinham controle insatisfatório com o uso de Metformina e outros hipoglicemiantes orais. Na unidade básica de saúde, destaca-se a Glibenclamida e a Glimepirida, disponibilizados no SUS, mas com terapêutica inferior aos novos medicamentos. Foi avaliado o Índice Tornozelo Braquial (ITB) nos três pacientes, obtendo a média de 0,82, revelando o déficit circulatório dos membros inferiores destes pacientes, já que o nível de normalidade é acima de 0,9. A despeito disso, ITBs maiores de 1,15 podem ser oriundos de calcificações arteriais e doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). O tamanho médio das lesões foi de 13,2 cm² e o tempo médio de ferida foi de

1,7 anos, considerado longo, provocando impacto social e econômico na vida dos pacientes. Esse impacto pode ser medido através da versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36, com a interpretação realizada por Timossi et al. (2009), em que o escore médio obtido foi de 34,85 pontos, que é considerado insatisfatório, o que reforça o prejuízo que quantifica o tamanho do impacto das feridas na rotina e no psicológico dos pacientes.

TABELA 1: Características clínicas dos três pacientes diabéticos atendidos no HUGG selecionados para o uso da Terapia Larval.

Paciente	Idade	Comorbidades	Causa da ferida	Local da ferida	Tratamento anterior
1	65	Diabetes Mellitus tipo 2	Insuficiência venosa	Perna direita	Colagenase
2	71	Diabetes Mellitus tipo 2, vasculite autoimune e tabagismo	Vasculite autoimune	Perna esquerda	Pulsoterapia de corticoides, clavulin e esquema antibiótico complexo.
3	69	Diabetes Mellitus tipo 2, tabagismo	Sequela de hanseníase		Ciprofloxacino, pentoxifilina, ácidos graxos essenciais.

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes são idosos em situação de vulnerabilidade social, com poucos recursos econômicos e sem condições para permanecerem no mercado de trabalho. Os pacientes são em suma negros e moradores da periferia do Rio de Janeiro, onde o sistema de saúde não é totalmente eficaz, apresentando sério impacto na qualidade de vida, pois a maioria tem diabetes mal controlada pela dieta inapropriada e pelo uso inadequado dos medicamentos. Há também impacto no psicológico desses pacientes, que perdem autonomia e independência nas atividades mais simples.

Através dessa pesquisa, percebe-se a importância da divulgação da TL, pois nenhum dos entrevistados conhecia essa forma de tratamento e, após a explanação dos seus benefícios, a maioria concordou em usá-la em suas feridas. A ampla difusão dessa técnica é um fator indispensável para que haja aceitabilidade dos pacientes portadores de feridas crônicas. É uma ótima opção para pacientes ambulatoriais e hospitalizados, sendo um tratamento barato e eficaz, que poderá ser usado na saúde pública contra infecções resistentes a antibióticos e amputação de membros em pacientes com pé diabético.

Sendo assim, para aplicação da Terapia Larval precisa-se da parte laboratorial e clínica funcionantes, e para isto há necessidade de firmar uma parceria com o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, desenvolvendo uma metodologia padrão para aplicação e desenvolvimento das larvas, treinamento da equipe que irá atender o paciente, além de esterilização e criação eficiente das larvas em laboratório.

REFERÊNCIAS

CICONELLI, R. M.; FERRAZ, M. B; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M. R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.

MASIERO, F. S.; MARTINS, D. S.; THYSSEN, P. J. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. **Revista Thema**, v. 12, n. 1, p. 4-14, 2015.

OLIVEIRA, B. C.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; OLIVEIRA, F. P.; DEUTSH, G.; CASTILHO, S. R. Tratamento de úlceras diabéticas com fator de crescimento epidérmico: relatos de caso. **Revista Enfermagem Atual**, v. 85, n. 23, p. 97-101, 2018.

PINHEIRO, M. A. R. Q.; FERRAZ, J. B.; JUNIOR, M. A. A.; MOURA, A. D.; COSTA, M. E. S. M.; COSTA, F. J .M. D.; NETO, V. F. A.; NETO, R. M.; GAMA, R. A. Use of maggot therapy for treating a diabetic foot ulcer colonized by multidrug resistant bacteria in Brazil. **Indian Journal of Medical Research**, v. 141, n. 3, p. 340-342, 2015.

SHERMAN, R.; HALL, M. J. R.; THOMAS, S. Medical Maggots: an Ancient Remedy for some Contemporary Afflictions. **Annual Reviews Entomology**, v. 45, p. 55-81, 2000.

SEN, C. K.; GORDILLO, G. M.; ROY, S.; KIRSNER, R.; LAMBERT, L.; HUNT, T. K.; GOTTRUP, F.; GURTNER, G. C.; LONGAKER, M. T. Human skin wounds: a major and snowballing threat to public health and the economy. **Wound Repair Regen**, v. 17, n. 6, p. 763-771, 2009.

TIMOSSI, L. S.; PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; FRANCISCO, A. C. Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. **R. da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 3, p. 395- 405, 2009.

TORRES, H. C.; PACE, A. E.; STRADIOTO, M. A. Análise sociodemográfica e clínica de indivíduos com diabetes tipo 2 e sua relação com o autocuidado. **Cogitare Enferm,** v. 15, n. 1, p. 48-54, 2010.

WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health Survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Med Care**, v. 30, n. 6, p. 473-483, 1992.

ANÁLISES DA MICROCIRCULAÇÃO VITELÍNICA EM *GALLUS GALLUS SP.* DURANTE A SEGUNDA METADE DO DESENVOLVIMENTO E CORRELAÇÕES COM AS LINHAGENS HEMATOPOÉTICAS

[1,2]Paula da Luz Dinucci (IC-UNIRIO); Alice Regina da Silva[1] (IC-UNIRIO); [2]Barbara Cristina E.P. Dias de Oliveira (colaborador); [2]Pedro Paulo de Abreu Manso (colaborador); [2]Marcelo Pelajo-Machado (co-orientador); [1]Priscila Tavares Guedes (orientador).

1 – Laboratório de Ciências Morfológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Patologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, Fiocruz.

Palavras-chave: **Embriões de Galinha; Saco Vitelínico; Morfologia; Estrutura Vascular; Hematopoese.**

Introdução:

O saco vitelínico (SV) é uma membrana extraembrionária que se forma em diferentes vertebrados e desempenha funções como: contribuição na formação do endoderma do intestino primitivo; funções metabólicas, nutricionais, hematopoese (Romanoff, 1960; Speake *et al.*, 1998; Sheng e Foley, 2012; Yadgary *et al.,* 2014; Schoenwolf *et al.,* 2016; Cindrova-Davies *et al.,* 2017; Mahony e Bertrand, 2019). Nas aves, o SV persiste por quase todo desenvolvimento intra ovo destes animais, mantendo a nutrição e o desenvolvimento de hematopoese (Romanoff, 1960; Speake *et al.,* 1998; Palis e Yoder, 2001; Sheng, 2010; Guedes *et al.,* 2014). No caso da hematopoese, o processo de formação das células sanguíneas, o SV de embriões de galinha, assim como diferentes vertebrados, é o primeiro sítio de formação destas células, originando eritrócitos primitivos nos primeiros dias do desenvolvimento (dd) (Sabin, 1920; Nakazawa *et al.,* 2006; Orkin, 1995). A partir de 4dd, os eritrócitos definitivos começam a se formar no SV destes embriões (Nagai e Sheng, 2008). Em uma janela de tempo muito próxima, o SV se torna o principal sítio de expansão e diferenciação das linhagens granulocítica e eritrocítica (Guedes*, et al.,* 2014), com caráter definitivo (Nagai e Sheng, 2008; Niimi *et al.,* 2008), desempenhando este papel, de forma análoga ao fígado fetal de mamíferos (Mikkola *et al*., 2005; Ayres-Silva e*t al*., 2011; Ciriza *et al*., 2013; Lee *et al*., 2016). As linhagens eritrocíticas e granulocíticas se expandem e diferenciam entre 6dd e 19dd e, 7dd e 20dd, respectivamente (Guedes *et al.,* 2014).

Durante o desenvolvimento, o SV das aves passa por transformações, e se torna uma estrutura com morfologia bastante complexa, tanto ao nível macroscópico quanto ao nível microscópico (Romanoff, 1960). Até os dias de hoje, pouco se sabe sobre os aspectos morfológicos do SV de embriões de galinha, nas etapas do desenvolvimento, em que a expansão e a diferenciação das linhagens eritrocíticas e granulocíticas ocorrem. Essa escassez de dados morfológicos dificulta entender diferentes aspectos funcionais do SV de embriões de galinha, caso da dinâmica da hematopoese nestes animais.

Objetivo:

Abordar aspectos morfológicos da microcirculação vitelínica durante a segunda metade do desenvolvimento de embriões de *Gallus gallus domesticus L*., junto às correlações com os vasos vitelínicos principais e as linhagens hematopoeticas em expansão e diferenciação.

Metodologia:

Áreas de microcirculação em sacos vitelínicos entre 10 e 16dd foram exploradas ao nível da estereomicroscopia, através de vídeos e fotomicrografias. Cortes histológicos seriados de 5µm foram obtidos de blocos parafinados

contendo áreas de microcirculação, sendo realizadas técnicas de: colorações histológicas – HE (Mayer, 1903), Giemsa de Lennert (Lennert, 1978), Sirius Red pH 10.2 (Bogomoletz, 1980; Wehrend, 2004), histoquímicas - reticulina de Gomori (Gomori, 1937) e imunofluorescência indireta para anticorpos anti-alfa-actina de músculo liso (anti-α-SMA) e fibronectina. Os cortes corados foram analisados ao microscópio de campo claro Axioskop (Carl Zeiss, Alemanha), sendo documentados através de fotomicrografias feitas com câmera digital (Carl Zeiss, Alemanha), e/ou digitalizados em scanner de lâminas (equipamento Aperio Scanscope ou *VSlide*). As análises e fotomicrografias dos cortes em lâminas digitalizadas, foram feitas através dos *softwares* respectivos aos equipamentos em que as mesmas foram digitalizadas (*Aperio ImageScope viewer* e *VSViewer*, respectivamente). Fotomontagens foram realizadas através de fotomicrografias obtidas ao nível da estereomicroscopia e, a partir dos cortes histológicos. As análises correlacionadas das estruturas vitelínicas ao nível estereomicroscópico e histológico foram feitas a partir da co-localização de campos respectivos entre estas fotomontagens. Análises aprofundadas foram realizadas junto a elaboração de esquemas através dos programas *Microsoft® PowerPoint®* e *Adobe Photoshop* (Adobe Systems).

Resultados:

Na jornada de iniciação científica de 2018, nós mostramos diferenças morfológicas, incluindo histológicas, do diagnóstico entre artérias e veias em SV de embriões de galinha entre 10dd e 16dd (Dinucci *et al.,* 2018). Nas regiões do SV, em que as artérias se mostraram afundadas em dobras, a expansão e diferenciação das linhagens eritrocíticas e granulocíticas foram comumente observadas no entorno destes vasos. Nesta topografia, os focos granulopoéticos foram preferencialmente observados em microambiente matricial periarterial, com rica expressão de fibronectina e fibras reticulares. Já a eritropoese, foi comumente observada em vasos periarteriais, contornados por fibras reticulares e células musculares lisas (expressão de SMA). De acordo com a literatura, estes vasos circunjacentes às artérias, são pequenos vasos de natureza venosa, que se fundem, e neles, a eritropoese definitiva se instala (Nagai e Sheng, 2008; Sheng, 2010).

Com o avançar das análises, estudamos áreas de possível microcirculação, dissecadas em regiões da membrana vitelínica, com a presença de pequenos ramos de veias, se projetando em direção à ramos de artérias. Estas análises indicaram que os nichos eritropoéticos evoluem para uma espécie de microcirculação e, que possivelmente servem como via para que as células sanguíneas que se formam no SV durante as etapas de expansão e diferenciação, alcancem a circulação do embrião (Dinucci *et al.,* 2019). Aprofundamentos destas análises mostraram presença de fibras reticulares e expressão de SMA, em vasos periarteriais onde as células eritropoéticas se desenvolvem, bem como em ramos de veias associados a estes vasos. Análises histológicas destas áreas indicam que as células em maturação nos focos eritropoéticos, organizam-se em diferentes arranjos. Alguns destes focos eritropoéticos mostraram as células eritrocíticas em maturação, muito próximas umas das outras e frequentemente, demonstraram formato endotelial associado. No entanto, aparente continuidade de alguns destes focos eritropoéticos com o mesênquima foram observados, o que de fato corrobora com a literatura, em que a eritropoese extravascular também foi verificada associada aos vasos periarteriais eritropoéticos (Nagai e Sheng, 2008). Outros focos de eritropoese mostraram células eritrocíticas em maturação, afastadas entre elas e apoiadas em membrana endotelial bem evidenciada. Em topografia similar, os nichos de eritropoese mostraram-se como vasos de lúmen amplo e bem definido, com células eritrocíticas maduras e imaturas circulantes. Nesta configuração vascular, granulócitos circulantes também foram observados no lúmen destes vasos.

Conclusões:

O conjunto de resultados do presente estudo reforça possíveis relações entre o desenvolvimento da eritropoese em SV de embriões de galinha, e a formação de uma microcirculação durante a segunda metade do desenvolvimento. Estes dados também reforçam que esta microcirculação é uma via de migração para que as células que se expandem e se diferenciam no SV de embriões de galinha, alcancem a circulação do embrião.

Referências:

AYRES-SILVA, J.P.; MANSO, P.P.; MADEIRA, M.R.C; PELAJO-MACHADO, M.; LENZI, H.L. Sequencial morphological characteristics of murine fetal liver hematopoietic microenviroment in Swiss Webster mice. Cell Tissue Res. 2011; 344: 455-69.

BOGOMOLETZ, W. Advantages of the Sirius red staining method for amyloid and eosinophils. Arch Anat Cytol Pathol. 1980; 28: 252–3.

CINDROVA-DAVIES, T.; JAUNIAUX, E.; ELLIOT, M.G.; GONG, S.; BURTON, G.; CHARNOCK-JONES, D.S. RNA-seq conservation of function among the yolk sacs of human, mouse, and chicken. Proc Natl Acad Sci USA. 2017; 114(24):4753-4751.

CIRIZA, J.; THOMPSON, H.; PETROSIAN, R.; MANILAY, J.O.; GARCÍA-OJEDA, M.E. The migration of hematopoietic progenitors from the fetal liver to the fetal bone marrow: Lessons learned and possible clinical applications. Exp Hem 2013; 41(5): 411-423.

DIETERLEN-LIÈVRE, F. Avian model in developmental biology. Poult Sci. 1997; 76: 78-82.

DINUCCI, P.L.; OLIVEIRA, B.C.E.P.D.; MANSO, P.P.A.; PELAJO-MACHADO, M.; GUEDES, P.T. Caracterização morfológica de artérias e veias principais em sacos vitelínicos de *Gallus gallus sp.* durante a segunda metade do desenvolvimento integrada à distribuição dos nichos das populações hematopoéticas. *Livro de Resumos JIC.* 2018; 204-7, disponível em <http://www.unirio.br/jic/resumos/2018/livro-de-resumos-3/view>. Acesso em 03/09/2020.

DINUCCI, P.L.; OLIVEIRA, B.C.E.P.D.; MANSO, P.P.A.; PELAJO-MACHADO, M.; GUEDES, P.T. Caracterização morfológica preliminar da microcirculação vitelínica em *Gallus gallus* sp. durante a segunda metade do desenvolvimento e correlações com as linhagens hematopoéticas. *Livro de Resumos JIC.* 2019; 301-5, disponível em <http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view>. Acesso em 26/08/2020.

GOMORI, G. Silver Impregnation of Reticulum in Paraffin Sections. Amer J Path. 1937; 13: 993–1002.

GUEDES, P.T. Ontogenia do sistema hematopoético em embriões de *Gallus gallus domesticus* L.: a expansão da hematopoese no saco vitelínico e sua migração para o fígado e para medula óssea [tese]. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz. 2011.

GUEDES, P.T.; OLIVEIRA, B.C.E.P.D.; MANSO, P.P.A.; CAPUTO, L.F.G.; COTTA-PEREIRA, G.; PELAJO-MACHADO, M. Histological Analyses Demonstrate the Temporary Contribution of Yolk Sac, Liver and Bone Marrow to Hematopoiesis during Chicken Development. *PLoS ONE*. 2014; 9(3): e90975.

JUNQUEIRA, L.C.U; BIGNOLAS, G; BRENTANI, R. Picrosirius staining plus polarization microscopy, a specific method for collagen detection in tissue sections. Histochem J. 1979; 11: 447-55.

LEE, L.K.; GHORBANIAN, Y.; WANG, W.; WANG, Y.; KIM, Y.J.; WEISSMAN, I.L.; INLAY, M.A.; MIKKOLA, H.K.A. LYVE1 marks the divergence of yolk sac definitive hemogenic endothelium from the primitive erythroid lineage. Cell Rep. 2016; 17(9): 2286-2298.

LENNERT, K. Malignant lymphomas other than Hodgkin's disease: histology, cytology, ultrastructure, immunology. Berlin: Springer-Verlag; 1978.

MAHONY, C.B; BERTRAND, J.Y. How HSCs colonize and expand in the fetal niche of the vertebrate embryo: an evolutionary perspective. Front Cell Dev Biol. 2019; 7:34.

MASSON, P.J. Trichrome stainings and their preliminary techniques. J. Tech. Met. 1929; 12:75.

MAYER, P. Notiz über Hämateïn und Hämalaun. Z Wiss Mikrosk Mikrosk Tech. 1903; 20: 409.

MIKKOLA, H.K.A; GEKAS, C.; ORKIN, S.H.; DIETERLEN-LIÈVRE, F. Placenta as a site for hematopoietic stem cell development. Exp Hematol 2005; 33: 1048-1054.

NAGAI, H.; SHENG, G. Definitive erythropoiesis in chicken yolk sac. Dev Dyn. 2008; 237:3332-41.

NAKAZAWA, F.; NAGAI, H.; SHIN, M.; SHENG, G. Negative regulation of primitive hematopoiesis by the FGF signaling pathway. Blood. 2006; 108: 3335-43.

ORKIN, S.H. Hematopoiesis: How does it happen? Curr opin Cell biol. 1995; 7: 870-877.
PALIS, J.; YODER, M.C. Yolk sac hematopoiesis: The first blood cells of mouse and man. Exp Hem. 2001; 29:927-936.
ROMANOFF, A.L. The avian embryo: structural and functional development. New York: Macmilan, 1960.
SABIN, F.R. Studies on the origin of the blood-vessels and of red blood corpuscles as seen in the living blastderm of chicks during the second day of incubation. Carnegie Inst Wash Publ Contribs Embryol. 1920; 9:213-262.
SCHOENWOLF, G.C.; BLEYL, S.B.; BRAUER, P.R.; FRANCIS-WEST, P.H. Larsen, embriologia humana. 5a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.
SHENG, G; FOLEY, A.C. Diversification and conservation of the extraembryonic tissues in mediating nutrient uptake during amniote development. *Ann N Y Acad Sci 2012;* 1271: 97-03.
SPEAKE, B.K.; MURRAY, A.M.; NOBLE, R.C. Transport and transformations of yolk lipids during development of the avian embryo. Prog Lipid Res 1998; 37: 1-32.
WEHREND, A. *et al*. Sirius red is able to selectively stain eosinophil granulocytes in bovine, ovine and equine cervical tissue. Anat Histol Emrbyol. 2004; 33: 180-182.

WEIGEN, K. Über eine methode zur farbung elasticher fasern. Zentralbl Allg Pathol Anat. 1898; 9:289-92.
YADGARY, L.; WONG, E.A.; UNI, Z. Temporal transcriptome analysis of the chicken embryo yolk sac. BMC Genomics. 2014; 15: 690.

RINOVÍRUS ESTIMULA A PRODUÇÃO DE IFN-y EM LINFÓCITOS TCD8 CONCOMITANTEMENTE A PRODUÇÃO DE IL-10

[1]Priscila Cezar (IC-UNIRIO); [12]Yngrid Cabral (IC-INCA); [1]Victória Carneiro (IC-UNIRIO); [1]Patrick Xavier (IC-UNIRIO), [1]Rayanne Fernandes (IC-UNIRIO); [2]Rafael Gonçalves (Colaborador); [1]Landi Costilla (Orientadora).
1-Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Bioquímica Estrutural; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: Rinovírus; PBMCs; Proliferação; Citocinas;

Introdução

O Rinovírus humano (HRV) é o patógeno causador do resfriado comum e de outras infecções do trato respiratório superior e inferior e pode ser transmitido por gotículas de aerossol ou contato com secreções infectadas. Membro da família Picornaviridae e gênero *Enterovirus*, são classificados em três espécies (HRV-A, HRV-B e HRV-C) e mais de 100 sorotipos de acordo com suas características antigênicas e genéticas [1].

No trato respiratório superior, a infecção por rinovírus tende a ser assintomática ou causar sintomas brandos, porém já existem evidências que demonstram que esse vírus pode infectar o trato respiratório inferior, causando agravos como bronquiolite em neonatos [2] e surtos de doenças respiratórias graves (incluindo pneumonia) em idosos residentes em casas de repouso [3-4]. Uma vez dentro da célula, o vírus desencadeia respostas imunes inatas induzindo a produção de interferons, citocinas e quimiocinas que irão recrutar células inflamatórias para as vias aéreas, grandes responsáveis pela fisiopatologia dessa infecção [5].

A infecção por rinovírus foi associada às exacerbações de doenças respiratórias crônicas, como asma [6], doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) [7] e fibrose cística [8], assim como pode causar uma vulnerabilidade temporária à coinfecções, o que foi sugerido por estudos que demonstraram que macrófagos pulmonares infectados com HRV mostraram uma redução na produção de IL8 e TNFα [9] em resposta ao LPS e diminuíram significativamente a fagocitose [10].

Apesar de o rinovírus ser o patógeno mais comum em infecções respiratórias e estar envolvido no processo de exacerbação de doenças respiratórias crônicas, ainda é avaliado como um agente patogênico não prejudicial, e o desenvolvimento de estratégias antivirais não é considerado uma prioridade. Tendo em vista que grande parte dos estudos realizados utiliza modelos experimentais de infecção de células epiteliais pelo rinovírus, nossa proposta busca identificar os mecanismos de imunomodulação através da análise da produção de citocinas induzidas pela interação do rinovírus com as células mononucleares de sangue periférico (PBMCs).

Objetivo

Investigar *in vitro* os efeitos da interação das células mononucleares de sangue periférico (PBMC) com o rinovírus 14 na proliferação de linfócitos e produção de citocinas

Metodologia

Para esse estudo foram recrutados voluntários adultos saudáveis e coletados 20 ml de sangue periférico de acordo com a comissão de ética CAAE nº 42375015.9.0000.5258. O sangue coletado dos voluntários foi usado a fresco, previamente diluído, adicionado sob gradiente de Ficoll na proporção 2:1 e centrifugado por 20 minutos. Ao final da centrifugação a nuvem contendo células mononucleares foi recolhida e lavada com PBS. Realizou-se então uma marcação com CFSE, onde 2.10^6 células foram incubadas no escuro e em temperatura ambiente com 5uM de CFSE por 6 minutos, sendo em seguidas

lavadas duas vezes com PBS. As células foram cultivas em placas de 96 poços somente com meio de cultura, com anti-CD3, paraformaldeido (PHA) ou rinovírus humano 14 (HRV 14) na proporção de 1:10 ou 1:1. Após 72h de cultura o sobrenadante foi coletado e as células foram marcadas com anticorpos monoclonais para moléculas CD8 de superfície e intracelularmente para moléculas de interferon-gama (IFN-y) e interleucina 10 (IL-10). As leituras foram realizadas em citômetro de fluxo Verser-BD e a análise foi feita usando o programa FlowJo-10. Os dados foram analisados no programa GraphPad Prism 6.0 (GraphPad Software, inc.). Utilizando a comparação de amostras pareadas, foi aplicado o teste T de Student. O intervalo de confiança foi bilateral de 95%, dessa forma, considerando significativo o valor de p >0,05.

Resultados

Para investigar se o rinovírus afetava a taxa de proliferação das células PBMC, realizamos uma marcação com o corante fluorescente carboxifluoresceína (CFSE), um marcador que se associa de forma estável às moléculas intracelulares, permitindo que seja verificada sua distribuição ao longo do processo de divisão celular. Os dados observados através da análise de histograma da intensidade média de fluorescência (MIF) de CFSE demonstraram que na cultura de PBMC em interação com rinovírus por 72h houve diminuição desse parâmetro, indicando a divisão da concentração do CFSE devido ao processo de proliferação celular. Esse fenômeno já foi relatado em outro estudo experimental com infecção *in vivo* em humanos, que demonstrou haver uma relação significativamente positiva entre o pico de liberação de rinovírus nas secreções nasais e alterações na proliferação de células específicas para rinovírus em 7 e 28 dias após a inoculação viral [11]. Examinamos também o percentual de linfócitos presentes na amostra e observamos que esse percentual tende a ser maior nas células cultivadas na presença de rinovírus em comparação com os controles positivos anti-CD3 e PHA, porém menor em relação ao meio.

O mecanismo de defesa contra infecções virais mais efetivamente ativo é o mediado por linfócitos T CD8+ específicos. Esse tipo celular tem a capacidade de reconhecer as células infectadas, eliminando-as por indução de apoptose ou pela liberação de proteínas citolíticas. Analisamos então a porcentagem de CD8 presente na amostra e constatamos que na presença do rinovírus 1:10 essa proporção é estatisticamente menor que o controle positivo anti-CD3. Já no rinovírus 1:1 não notamos uma diferença significativa em relação ao meio e ao anti-CD3 e PHA.

Apesar dessa menor taxa de linfócitos CD8 na cultura de células com rinovírus, ao analisarmos a média de intensidade de fluorescência (MIF) notamos um aumento significativo da molécula CD8 quando cultivada apenas com rinovírus se comparada ao PHA. Isso pode ser uma evidencia de que simultaneamente a diminuição da frequência de CD8 ocorre um aumento da expressão dessa molécula no linfócito, indicando que essas células TCD8 se encontram mais ativadas.

Avaliamos também a produção de citocinas em 72h, entre elas o IFN-y, que é produzido pelos linfócitos TCD8+ e atua principalmente na ativação de macrófagos, estabelecendo assim uma eficiente resposta imune contra o rinovírus [12]. A MIF observada nas células positivas para CD8 e IFN-y mostrou ser maior na presença de rinovírus na proporção 1:1 quando comparado ao meio, porém menor que o anti-CD3 e PHA. Isso sugere que o rinovírus estimula a produção de IFN-y por linfócitos TCD8, ainda que não significativo devido ao nosso n amostral.

Partindo do princípio que o rinovírus normalmente está presente em coinfecções virais [13-15], analisamos se o mesmo afetava a produção da IL-10. Relatos apontam que esta citocina está envolvida no processo de regulação negativa de respostas imunes protetoras, seja pela inibição da diferenciação de células Th1 ou pelo bloqueio da ativação de macrófagos induzida por citocinas [16-18]. Devido a esse fato, acreditamos que um aumento da IL-10 poderia estender o tempo de infecção e causar uma suscetibilidade a coinfecções, e nossos dados demonstraram que a presença do rinovírus elevou a taxa de células produtoras de IL-10 em 72h quando comparamos com as células cultivadas com meio RPMI.

Conclusão

Os resultados obtidos através de nossos experimentos demonstraram que o rinovírus aumenta a taxa de proliferação de linfócitos e tende a aumentar a expressão de CD8 e de IFN-y, o que indica o estabelecimento de uma resposta imune contra o patógeno. Nossos achados também indicam que simultaneamente a consolidação dessa resposta ocorre um aumento da produção de IL-10, o que poderia ser um mecanismo que explica a susceptibilidade a coinfecções.

Referências

[1] GERN J. The ABCs of Rhinoviruses, Wheezing, and Asthma. J Virol. Agosto de 2010.

[2] HAYDEN FG. Rinovírus e trato respiratório inferior. Rev Med Virol v.14, p. 17–31, 2004.

[3] WALD TGM. *et al*. A rhinovirus outbreak among residents of a long-term care facility. Ann Intern Med; 123: 588–93, 1995.

[4] HICKS LA *et al*. Two out breaks of severe respiratory disease in nursing homes associated with rhinovirus. J Am Geriatr Soc; 54: 284–9, 2006.

[5]DOTZAUER, A. Innate and adaptive immune responses against picornaviruses and their counteractions: An overview. World Journal of Virology, v. 1, n. 3, p. 91, 2012

[6] NIICHOLSON, KG.*et al*. Respiratory viruses and exacerbations of asthma in adults. BMJ; 307: 982–6, 1993.

[7] ROHDE G. *et al.* Respiratory viruses in exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease requiring hospitalization: a case-control study. Thorax; v. 58, p. 37–42, 2003.

[8] COLLINSON, J. *et al.* Effects of upper respiratory tract infections in patients with cystic fibrosis. Thorax; 51: 1115–22, 1996.

[9] JUBRAIL J. *et al*. HRV16 Impairs Macrophages Cytokine Response to a Secondary Bacterial Trigger. Frente Immunol; 9: 2908, 2018.

[10] FINNEY LJ. *et al*. Human Rhinovirus Impairs the Innate Immune Response to Bacteria in Alveolar Macrophages in Chronic Obstructive Pulmonary Disease .Am J Respir Crit Care Med; v. 199, n. 12, p. 1496-1507. 15 de junho de 2019.

[11] PARRY, D. E. et al. Rhinovirus-induced PBMC responses and outcome of experimental infection in allergic subjects. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 105, n. 4, p. 692–698, 2000

[12] ILARRAZA, R. et al. Rhinovirus has the unique ability to directly activate human T cells in vitro. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 131, n. 2, p. 395–404, 2013.

[13] CILLA, G. *et al*. Viruses in community□acquired pneumonia in children aged less than 3 years old: High rate of viral coinfection. J. Med. Virol. v. 80, p. 1843–1849, 2008.

[14] NASCIMENTO-CARVALHO, C. M. *et al*. Infection by Streptococcus pneumoniae in children with or without radiologically confirmed pneumonia. Pediatr. Infect. Dis. J. v. 27, p. 939–941, 2008.

[15] JENNINGS, L.C. et al. Incidence and characteristics of viral community- acquired pneumonia in adults. Thorax. V. 63, p. :42-48, 2008.

[16] BROOKS, G. D. et al. Rhinovirus-induced Interferon-?? and Airway Responsiveness in Asthma. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 168, n. 9, p. 1091–1094, 2003.

[17] HARKER, E. I. Z. AND J. A. T cell exhaustion due to persistent antigen: Quantity not quality? v. 19, n. 9, p. 389–399, 2009.

[18] WHERRY, E. J.; KURACHI, M. Molecular and cellular insights into T cell exhaustion. Nature Reviews Immunology, v. 15, n. 8, p. 486–499, 2015.

MORTE DE CÉLULAS DA RETINA DE AVES EM CULTURA INDUZIDA POR HIPERGLICOSE: PAPEL DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE

Thainá Angel Bernardes Marques Fonseca[1] (IC- discente de IC sem bolsa); Ana Lucia Marques Ventura[2] (Coorientadora); Guilherme Rapozeiro França[1] (Orientador)

1- Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Neurobiologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense

Apoio financeiro: FAPERJ, PROEX-UFF.
Palavras chave: Diabete mellitus, Retinopatia diabética, Retina de embrião de galinha, hiperglicose sistema endocanabinoide, morte celular.

Introdução:

A diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica desencadeada inicialmente pela resistência à insulina, podendo evoluir a insuficiência insulínica por morte de células β-pancreáticas, ocasionando o aumento dos índices glicêmicos (Diretrizes SBD, 2019-2020). Quando não controlada, a DM pode levar a diversas comorbidades macro e microvasculares, tais como nefropatias, cardiomiopatias, neuropatias periféricas e retinopatia diabética. A retinopatia diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira no mundo, e as principais alterações fisiopatológicas que surgem com o decorrer da doença são a disfunção do endotelio vascular, alterações hemodinâmicas, inflamação, estresse oxidativo e a apoptose das células da retina (Behl et al., 2016). As bases celulares e moleculares que explicam a evolução da RD não foram totalmente elucidadas. Entretanto, evidências recentes sugerem que a hiperatividade do sistema endocanabinoide possa contribuir para o desenvolvimento e progressão da doença (Gruden et al., 2015).

Objetivos:

1- Estabelecer um protocolo de cultivo de células de retina de aves utilizando meio de cultura contendo hiperglicose;

2- Investigar a viabilidade de células da retina em meio de cultura contendo hiperglicose;

3- Estudar o papel do sistema endocanabinoide sobre a viabilidade de células da retina mantidas em cultura com hiperglicose.

Metodologia

Obtenção de culturas mistas de retina de embrião de galinha: Culturas de células da retina de embriões de galinha White-Leghorn foram utilizadas no preparo de culturas complexas em monocamada. Retinas de embriões com sete dias de desenvolvimento (E9) foram dissecadas de outras estruturas oculares e imediatamente transferidas para 1 ml de solução salina sem cálcio e sem magnésio (CMF). As retinas foram tratadas com tripsina 0,1% por 20 min, à 37º C. A solução de tripsina foi retirada e as células mecanicamente dissociadas em 5 mL de meio MEM suplementado com 5% de soro fetal bovino, 100 U/ml de penicilina, 100 mg/ml de estreptomicina e glutamina 2 mM. A densidade de células foi estimada em câmara de Neubauer. As culturas foram acrescidas de glicose 50 mM e mantidas in vitro por 21 dias. As culturas foram mantidas em atmosfera umidificada de 5% CO2 – 95% ar à 37º C, com trocas de meio duas vezes por semana durante três semanas.Para controle de osmolaridade, um grupo de células foram cultivadas com manitol 50 mM.

Análise morfológica por microscopia de contraste de fase: Células de retina E9foram cultivadas como descrito anteriormente e tratadas com AM251 1 µM, um antagonista de receptores CB1. Fotomicrografias foram obtidas em microscópio de contraste de fase da marca Nikon TE 2000 U, utilizando objetivas com aumento de 40x, e fotografadas para análise das alterações morfológicas e densidade celular.

Ensaio de viabilidade celular: Culturas de células da retina em E9 foram semeadas em placas multi well, contendo 24 poços, na densidade de 5,04x10^3 células/mm^2por poço e cultivadas com meio de cultura do tipo MEM, 5% soro fetal bovino, glicose 5 mM, glicose 50 mM ou manitol 50 mM durante 21 dias. Após este período de cultivo, as células foram incubadas com reagente de MTT para avaliação da atividade das enzimas oxidoredutase mitocondrial dependentes de NADH,na concentração de 1,5 mg/mL de acordo com Freitas et al., 2019.

Análise dos dados: Todos os resultados serão apresentados pela média ± EPM. A análise de variância One-Way ANOVA-seguido pelo pós-teste de Bonferroni ou o teste *t* Student não pareado serão utilizados para avaliarmos as diferenças entre os grupos. Valores de $p < 0,05$ serão considerados estatisticamente significantes.

Resultados:

Células de retina em E9 foram submetidas ao cultivo na presença de meios enriquecidos com hiperglicose e manitol, ambos com 50 mM por 21 dias. O tratamento das culturas com hiperglicose induziu um aumento de morte celular de ~40%. Como o sistema canabinoide está envolvido com o desenvolvimento da retinopatia diabética (Gruden et al., 2015), e a ativação de receptores canabinoides causam um aumento da morte de células da retina(Freitas et al., 2019), tratamos as nossas culturas com hiperglicose na presença do antagonista de receptores CB1 AM251 1 µM.O tratamento das culturas com glicose 50 mM causou uma diminuição da densidade de células por campo, um efeito que foi totalmente inibido pelo tratamento com AM251.

Conclusões: A presença de altas concentrações de glicose no meio de cultura causou um aumento na morte de células da retina, um efeito que foi totalmente inibido através do bloqueio de receptores CB1, sugerindo que a morte celular induzida por hiperglicoseocorra através de um aumento da síntese e liberação de endocanabinoides, seguida da ativação de receptores CB1.

Referências Bibliográficas:

Behl, T., Kaur, I and Kotwani, A. 2016. Role of endocannabinoids in the progression of diabetic retinopathy. Diabetes Metab Res Rev 2016; 32: 251–259.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Dianetes, 2019-2020.

Freitas HR, Isaac AR, Silva TM, et al. 2019. Cannabinoids Induce Cell Death and Promote P2X7 Receptor Signaling in Retinal Glial Progenitors in Culture. Mol Neurobiol. 56 (9) : 6472 - 6486.

Gruden, G., Barutta, F., Kunos, G. and Pacher, P. 2015. Role of the endocannabinoid system in diabetes and diabetic complications. British Journal of Pharmacology. 173 (7) : 1116-27

EFEITO DA DROGA BOSUTINIBE NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM MODELO DE SEPSE EXPERIMENTAL

[1]Victor Hugo Pereira de Abreu (IC-UNIRIO); [1]Giovanna Martins Valladão Soares; [2]Hugo Caire Castro Faria Neto; [2]Patrícia Torres Bozza; [2]Adriana Ribeiro Silva; [3]Bianca Portugal Tavares de Moraes; [1]Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque (orientador).

[1] Departamento de Bioquímica, Instituto Biomédico, Laboratório de Imunofarmacologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
[2] Laboratório de Imunofarmacologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.
[3] Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal Fluminense.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES, FAPERJ, European Community's FP7
Palavras-chave: sepse; sfk; inflamação.

1. INTRODUÇÃO

A sepse é definida como uma disfunção orgânica potencial fatal causada por uma resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção (SINGER *et al*., 2016). Inflamação excessiva sustentada e supressão imunológica em conjunto com lesão de órgãos distantes do foco primário da infecção são características marcantes da sepse (VAN DER POOL *et al*., 2017). A resposta sistêmica à infecção é marcada pelo desajuste de mecanismos moleculares intrínsecos e liberação não controlada de mediadores inflamatórios, resultando no desarranjo hemodinâmico e metabólico. Como consequência, ocorre o choque séptico, falência múltipla de órgãos e morte (VACHHARAJANI *et al*., 2014). A sepse é a maior causa de mortalidade e morbidade nas unidades de terapia intensiva modernas, sendo reconhecida pela resolução de 2017 da Organização Mundial da Saúde como uma prioridade global de saúde (BERG; GERLACH, 2018). Globalmente, 48,9 milhões de indivíduos foram acometidas pela sepse em 2017 e 11,0 milhões de óbitos foram a óbito (RUDD *et al*., 2020). No Brasil, a incidência de hospitalização no Sistema Único de Saúde por sepse aumentou 50.5% durante o período de 2006 a 2015 e a taxa global de letalidade por sepse foi de 46.3% (NEIRA *et al*., 2018). Processos inflamatórios sistêmicos atingem significativamente áreas vulneráveis do cérebro, que é frequentemente um dos primeiros órgãos a sofrer falência na sepse. Pacientes com disfunção aguda cerebral associada à sepse apresentam alta mortalidade e sequelas cognitivas e funcionais prolongadas (GOFTON; YOUNG, 2012). Identificado como potencial alvo molecular para terapias imunomoduladoras, a família Src de tirosina quinases (SFK) é responsável pela regulação de respostas fisiológicas como quimiotaxia, migração, adesão, secreção de citocinas e proliferação de células imunes (BYEON *et al*., 2012). A SFK está associada ainda com as vias de sinalização de todos receptores do tipo Toll, onde atua como transdutor intracelular de sinais recebidos durante o início da resposta inflamatória (BYEON *et al*., 2012). Não existe tratamento direcionado para a sepse além da antibioticoterapia e terapia de suporte, o que revela a necessidade do desenvolvimento de novos tratamentos (POLAT *et al*., 2017). Bosutinibe é um medicamento oral aprovado pela *Food and Drug Administration* para o tratamento de neoplasias. O seu mecanismo de ação consiste essencialmente na inibição competitiva da atividade de quinases da família Src/Bcr-Abl. Diversos estudos têm reportado efeitos anti-inflamatórios do bosutinibe em diferentes modelos de inflamação, fornecendo base para um possível remanejamento para tratamento de distúrbios inflamatórios (CHEN *et al*., 2018).

2. OBJETIVO

Investigar o potencial terapêutico do bosuitinibe na resposta inflamatória em modelo de sepse induzido por perfuração e ligadura cecal.

3. METODOLOGIA

a) Modelo de indução de sepse (CLP, *cecal ligation and puncture*): Camundongos *Swiss* foram anestesiados com cloridrato de cetamina (100mg/kg, Cristália) e xilazina (10mg/kg, Syntec) via intraperitoneal 5-10 minutos antes da cirurgia. O ceco foi externado e ligado a um centímetro do ápice com um fio de algodão sem agulha 3-0. A ligadura cecal foi seguida de quatro punções com uma agulha de 18G e uma pequena quantidade de material cecal foi extravasada pelos orifícios da punção antes da recolocação do ceco na cavidade abdominal. O abdômen foi saturado com nylon 3-0 (Shalon) e a reposição volêmica foi realizada com 1 mL de solução salina 0,9% estéril por via subcutânea. Os animais receberam antibiótico imipenem (10mg/kg, 500 µL) 6 horas após o CLP por via intraperitoneal. Foi administrado bosutinibe (3 mg/kg, 100 µL) diluído em dimetilsulfóxido (DMSO, 1%) ou o veículo (salina 0,9% + DMSO 1%, 100 µL) por gavagem oral 30 minutos antes e 6 horas após o CLP. O controle negativo deste modelo foi constituído por animais *sham* (falso) operados, nos quais o abdômen foi apenas aberto e saturado em seguida. Os camundongos *Swiss* foram provenientes do Biotério Central da Fundação Oswaldo Cruz e os procedimentos experimentais realizados sob a aprovação da Comissão de Ética em Experimentação Animal (licença número L054/2015).

b) Avaliação da intensidade da infecção: Em 24 horas após a indução da sepse, cada camundongo do grupo CLP ou *Sham* foi colocado separadamente dentro de uma caixa retangular e onze parâmetros físicos e/ou comportamentais (sinais clínicos) foram observados: piloereção, respiração alterada, alteração nas fezes, lacrimejamento, não exploração do ambiente, locomoção dificultada, abdômen contraído, ausência de força ao agarrar uma haste suspensa e temperatura corporal alterada. Cada animal recebe um escore total entre 0 e 11 pontos de acordo com a observação dos sinais clínicos e a intensidade da infecção é remetida de acordo com a pontuação, onde: 0- animal não apresenta alteração clínica; 1-3 animais estão com sepse leve; 4-7 com sepse moderada e 8-11 com sepse grave.

c) Monitoramento da perfusão sanguínea cerebral por *laser speckle* e microscopia intravital: Concluído o escore clínico, os animais foram anestesiados com uma solução de cetamina (100mg/kg, Cristália) e xilazina (10mg/kg, Syntec) e a microcirculação cerebral foi exposta. O fluxo sanguíneo cerebral microvascular foi avaliado usando um sistema de imagem por contraste *laser speckle* (Perimed). Posteriormente, os animais foram posicionados sob o microscópio intravital. Foi administrado intravenosamente isotiocianato de fluoresceína dextran (FITC-dextran 150) e as imagens da microcirculação foram adquiridas através do *software* Archimed 3.7.0 (Microvision, France). Para marcação dos leucócitos circulantes foi feita a administração via intravenosa de 0,3 mg/kg de rodamina 6G e os leucócitos com a fluorescência associada foram visualizados. A contagem de capilares funcionais foi feita com o auxílio do *software* Saisam 5.1.3 (Microvision, France).

d) Quantificação de mediadores inflamatórios no tecido cerebral por ELISA: Os cérebros foram extraídos e homogeneizados sob baixa temperatura em tampão de amostra Triton X-100 (0,1%, Sigma-Aldrich) com inibidor de protease (Complete™, EDTA-free). O tecido homogeneizado foi centrifugado a 13000 rpm por 10 minutos a 4°C e o sobrenadante foi coletado. Os níveis de CXCL1 (KC), MCP-1, TNF-α, IL-1β, IL-6, VEGF, TGF-β e IL-10 no sobrenadante do tecido cerebral obtido 24 horas após o CLP foram quantificados por ELISA de acordo com as instruções do fabricante dos *kits* (R&D Systems DuoSet).

e) Avaliação da reatividade glial no hipocampo por imunohistoquímica: Os cérebros foram perfundidos com paraformoldeído 4% e pós-fixados com o mesmo componente por 48 horas, posteriormente crioprotegidos com solução de sacarose 30% em tampão salina fosfato (PBS) por 24 horas e seccionados (30 µm de espessura) em um criostato (Leica Microsystems). Após a permeabilização do cérebro e bloqueio das ligações inespecíficas, as lâminas com as secções foram

incubadas com o anticorpo primário *rabbit* anti-vimentina (1:2000; ab92547 – ABCAM) diluído na solução de bloqueio e deixadas em câmera escura por *overnight* a 4 °C. Após a incubação com o anticorpo primário as lâminas foram lavadas com PBS e incubadas com o anticorpo secundário (*goat* anti-*mouse* Alexa Fluor 594 IgG, 1:400, A-11001, Thermo Fisher Scientific) durante 2 horas. Em seguida as lâminas foram novamente lavadas com PBS e incubadas por 5 minutos com o marcador nuclear fluorescente 4',6'-diamino-2-fenil-indol (0.5 µg/ml). As imagens foram obtidas pelo microscópio confocal com objetiva de 20x. Não foi visualizada reatividade quando o anticorpo primário estava ausente.

f) Análise estatística: Os dados foram representados como média ± erro médio padrão e analisados estatisticamente utilizando-se o teste pela análise de variância (*one-way* ANOVA) seguida pelo pós-teste de Tukey ou Newman-Keuls, sendo os valores de $p < 0,05$ considerados significativos. A análise estatística e produção de gráficos foram feitas no programa GraphPad Prism 5.0. O número amostral médio por grupo foi de oito animais. Foram analisados em conjunto resultados de dois, três ou quatro experimentos independentes ou de somente um experimento.

4. RESULTADOS

Os camundongos CLP tratados com bosutinibe apresentaram pontuação de menor gravidade no escore clínico quando comparado com os animais sépticos não tratados. Os animais *Sham* não apresentaram nenhum sinal clínico. Esse resultado assemelha-se com os resultados obtidos por GONÇALVES DE ALBUQUERQUE *et al*. (2018), onde houve uma melhora considerável nos aspectos clínicos de camundongos sépticos tratados com dasatinibe, inibidor de SFK e outras tirosinas quinases. De modo similar ao estudo de COMIM *et* al. (2011), camundongos CLP apresentaram aumento de leucócitos em rolamento e adesão na microvasculatura cerebral quando comparado com os camundongos *Sham*. Por sua vez, o tratamento com bosutinibe reduziu o número de leucócitos em interação com o endotélio cerebral de camundongos CLP. Anteriormente, foi reportado que camundongos SFK -/- apresentam deficiência na capacidade de migração e ainda que o tratamento com inibidor de SFK prejudica a adesão e extravasamento de leucócitos nas vênulas do músculo cremaster de camundongos estimulados com TNF-α (GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE *et al*., 2018). Analogamente ao estudo de ARAÚJO *et al.* (2012), camundongos CLP apresentaram uma redução acentuada no número de capilares cerebrais perfundidos em comparação com camundongos *Sham*, enquanto que os camundongos CLP tratados com bosutinibe tiveram uma menor redução de capilares funcionais quando comparado com os camundongos CLP não tratados. Em concordância com o achado anterior, o tratamento com bosutinibe melhorou a perfusão sanguínea cerebral de camundongos CLP que haviam apresentado prejuízo na perfusão sanguínea em comparação com camundongos *Sham*. Tem sido postulado que a inibição da Src melhora a perfusão cerebral, inclusive protegendo o cérebro de danos associados à hipóxia após indução de isquemia (PAUL *et al*., 2001). Camundongos CLP apresentaram um aumento dos níveis de TNF-α, IL-1β, IL-6, CXCL-1, MCP-1 e VEGF no tecido cerebral quando comparado com camundongos *Sham*. Em contraste, os camundongos CLP tratados com bosutinibe tiveram uma redução dos níveis desses mediadores pró-inflamatórios quando comparados com camundongos CLP não tratados. Não houve diferença significativa nos níveis de IL-10 e TGF-β entre os grupos. A produção desajustada de mediadores inflamatórios pode ocasionar a disfunção microvascular e a inibição de SFK impede seletivamente a geração de citocinas inflamatórias induzida por LPS (SPRAGUE; KHALIL, 2010). Os camundongos CLP ainda apresentaram uma maior reatividade astrocitária e outras células no hipocampo quando comparado com os camundongos *Sham e* camundongos CLP tratados com bosutinibe apresentaram uma redução na astrogliose quando comparado com camundongos CLP não tratados. A resposta astrocitária prolongada é marcada pelo aumento de vimentina e pelos efeitos tóxicos no sistema nervoso central. Nesse contexto, é apontado que a fosforilação direta da Src em vimentina é crucial para formação de lamelipódio

e migração astrocitária (YANG *et al*., 2019), indicando que essa quinase pode possuir papel significativo na astrogliose patológica. Aqui, demonstramos que a inibição de SFK pode atenuar a astrogliose.

5. CONCLUSÕES

O tratamento com bosutinibe promoveu efeitos anti-inflamatórios no SNC com redução do rolamento e adesão de leucócitos no endotélio cerebral, manutenção do número de capilares funcionais e perfusão sanguínea, modulação dos níveis de mediadores pró-inflamatórios e atenuação da astrogliose. O tratamento com bosutinibe não alterou os níveis de citocinas anti-inflamatórias no tecido cerebral. Em associação com estes efeitos no cérebro, houve melhora expressiva nos aspectos clínicos gerais dos camundongos tratados com bosutinibe.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGER, M. *et al*. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **JAMA**. v. 315, n. 8, p. 801-810, ago. 2016

VAN DER POLL, T. *et al*. The immunopathology of sepsis and potential therapeutic targets. **Nature Reviews Immunology**. v. 17, n. 7, p. 407-420, abr. 2017

VACHHARAJANI, V.T. *et al*. SIRT1 inhibition during the hypoinflammatory phenotype of sepsis enhances immunity and improves outcome. **Journal of Leukocyte Biology**. v. 96, n.5, p. 785-96, nov. 2014

BERG, D.; GERLACH, H. Recent advances in understanding and managing sepsis. **F1000 Research**. v.7, n. 1570, set. 2018

RUDD, K. E. *et al*. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990-2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet Journal**. v. 395, n. 10219, p. 200-211, jan. 2020

NEIRA, R. A. Q.; HAMACHER, S.; JAPIASSÚ, A. M. Epidemiology of sepsis in Brazil: Incidence, lethality, costs, and other indicators for Brazilian Unified Health System hospitalizations from 2006 to 2015. **PLoS One**. v. 13, n. 4, p. e0195873, abr. 2018

GOFTON, T. E.; YOUNG, G. B. Sepsis-associated encephalopathy. **Nature Reviews Neurology**. v. 8, n. 10, p. 557-66, out. 2012

BYEON, S. E. *et al*. The Role of Src Kinase in Macrophage-Mediated Inflammatory Responses. **Mediators of Inflammation**. v. 2012

POLAT, G. *et al*. Sepsis and Septic Shock: Current Treatment Strategies and New Approaches. The **Eurasian Journal of Medicine**. v. 49, n. 1, p. 53-58, fev. 2017

CHEN, K. *et al*. First-line treatment strategies for newly diagnosed chronic myeloid leukemia: a network meta-analysis. **Cancer Management and Research**. v. 10, p. 3891-3910, set. 2018

GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE, C. F. *et al*. The Yin and Yang of Tyrosine Kinase Inhibition During Experimental Polymicrobial Sepsis. **Frontiers of Immunology**. v. 9, p. 901, abr. 2018

COMIM, C. M. *et al*. Traffic of leukocytes and cytokine up-regulation in the central nervous system in sepsis. **Intensive Care Medicine**. v. 37, n. 4, p. 711-718, fev. 2011

ARAÚJO, C. V. et al. PPAR gamma activation protects the brain against microvascular dysfunction in sepsis. **Microvascular Research**. v. 84, n. 2, p. 218-221, set. 2012.

PAUL, R. *et al*. Src deficiency or blockade of Src activity in mice provides cerebral protection following stroke. **Nature Medicine**. v. 7, n. 2, p. 222-7, fev. 2001

SPRAGUE, A.H.; KHALIL, R. A. Inflammatory Cytokines in Vascular Dysfunction and Vascular Disease. **Biochemical pharmacology**. v. 78, n. 6, p. 539-52

YANG, C. *et al*. Src and SHP2 coordinately regulate the dynamics and organization of vimentin filaments during cell migration. **Oncogene**. v. 38, p. 4075-4094, fev. 2019

ESTUDO PRELIMINAR IN VITRO SOBRE PROLIFERÇÃO DE CÉLULAS MONONUCLEARES DE SANGUE PERIFÉRICO HUMANO EM AGRICULTORES EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO MUNICÍPIO DE CASIMIRO DE ABREU, RIO DE JANEIRO.

[1,2,3]Yngrid Cabral (IC-INCA); [1]Victória Carneiro (IC-UNIRIO); [1]Priscila Cezar (IC-UNIRIO);; [4]Gilberto Aguiar (colaborador); [4]Janas Siqueira (colaboradora); [2,3]Rafaela Ferreira (colaboradora); [2,3]Kátia Poça (Co-orientadora); [2,3]Marcia Sarpa (coordenadora do projeto INCA-UNIRIO);[3]Ubirani Otero (Orientadora-INCA); [1]Landi Costilla (Orientadora-UNIRIO).

1- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3- Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer; Coordenação de Prevenção e Vigilância; Instituto Nacional de Câncer.

4- Programa de Saúde do Trabalhador; Secretaria Municipal de Saúde de Casimiro de Abreu; Município de Casimiro de Abreu.

Palavras-chave: Células mononucleares do sangue periférico (PBMC), proliferação celular, linfócitos, agrotóxicos.

Introdução

O processo de proliferação celular é um evento imunológico resultante da ativação de estímulos infecciosos ou de outros sinais de perigo não associados a micro-organismos. A proliferação linfocitária mais especificamente é desencadeada após estímulos antigênicos que ativam a divisão clonal e impulsionando as células a exercerem suas funções de defesa, denominada de efetoras, que efetuam a eliminação do patógeno diretamente ou indireta através da eliminação das células infectadas. Portanto a capacidade proliferativa de linfócitos é um indicador do estado imune do indivíduo diante de desafios patogênicos ou não. In vitro, simuladores de antígenos podem ser usados para mimetizar o desafio antigênico. Mitógenos com PHA são largamente usados, assim como estímulos mais específicos como anticorpos monoclonais que se ligam à molécula co-receptora CD3 que traduz os sinais do receptor antigênico (TCR) do linfócito T, levando à divisão celular (Marchingo M.J et al,2014; Rodewald R.H,2008).

O uso de agrotóxico se intensificou desde a revolução verde até os dias atuais e observa-se uma maior concentração do uso dessas substâncias em países com economia voltada para agricultura, principalmente de exportação de commodities, no qual se insere o Brasil. O estado do Rio de Janeiro, apesar de não ter destaque em âmbito nacional pela sua atividade agrícola, apresenta número elevado de notificações de intoxicação de trabalhadores por agrotóxicos (SANTANA ET al., 2012). O município de Casimiro de Abreu, situado na região da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro, apresenta elevada atividade agrícola, predominando a produção familiar de alimentos, e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município identificou um aumento de casos de câncer em agricultores da região.

O câncer tem diversas vias pelas quais as células tumorais se desenvolvem, um dos sintomas no qual se vê desequilíbrio e diferença entre indivíduos com câncer e indivíduos normais é o sistema imunológico. Estudos imunológicos têm revelado que a progressão da doença tumoral tecidual para a forma invasiva do câncer é acompanhado por processos inflamatórios e de cicatrização; evidenciando que o processo tumoral não é somente um conjunto de células aberrantes, mas é dependente do micro ambiente tumoral que inclui células imunológicas e fenômenos de angiogênese. Uma das outras forma que se observa a imunologia no câncer é através do linfoma de células T que é quando células já maduras se proliferam através de um único clone, apresentando alterações no seu funcionamento e crescimento de forma desordenada. Com o intuito de

contribuir com a avaliação do perfil imunológico da população rural de Casimiro de Abreu investigamos inicialmente o perfil de proliferação celular como indicativo do estado de saúde imune.

Objetivo

Avaliar a capacidade proliferativa de células mononucleares de sangue periféricos (PBMCs) obtidos de trabalhadores expostos a agrotóxicos no município de Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, uma vez que tem se observado o aumento de casos de câncer na região.

Metodologia

a) *Delineamento do estudo:* Foi realizado um estudo transversal com trabalhadores e moradores na zona rural do município de Casimiro de Abreu, no Rio de Janeiro.
b) *População do estudo:* Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos, que residam na zona rural do município de Casimiro de Abreu e com 18 anos ou mais. Também foram incluídos trabalhadores e moradores da área urbana de Casimiro de Abreu, que apresentavam as mesmas características dos agricultores, a exceção da exposição aos agrotóxicos, para formar o grupo controle.
c) *Coleta dos dados:* Os dados sociodemograficos foram coletados por meio de entrevista com questionários semiestruturados e validados e o material biológico (sangue) foi coletado por punção venosa por profissional qualificado e treinado e levado para o laboratório sobre refrigeração para serem usados a fresco.
d) Obtenção de células mononucleadas no sangue periférioco (PBMC): Foram obtidos 20 ml de sangue de cada participante para a obtenção de PBMC, foram adicionadas sob um gradiente de Ficoll, na proporção 2:1 e centrifugada a 2000 rpm por 20 min a 20°C com 7 minutos de aceleração e 2 minutos de desaceleração. Ao final da centrifugação a nuvem contendo PBMC foi recolhida, lavada com PBS na proporção 2:1 e cultivadas em meio RPMI 1640 com 10% de soro fetal bovino em uma placa de 96 poços. As condições de cultura foram: (1) poço sem estímulo proliferativo e (2) poço com estímulo proliferativo com fitohemaglutinina-M (PHA-M). A placa foi mantida em estufa a 37°C, com 5% de CO 2 por um período de 72 horas.
e) Avaliação da proliferação e ativação celular: Após 72 horas as células foram coletadas e homogeneizadas para quantificação no citômetro de fluxo FACS Verser- BD.
f) Análises estatísticas: As amostras da proliferação tiveram a análise feita usando o programa FlowJo-10. Ao fim do processo de todas as proliferações celulares os resultados foram analisados usando o programa estatístico Graph Pad Prism 8. Foi realizada medida de tendência central (média e mediana), de dispersão (desvio padrão, erro padrão médio e mínimo-máximo) e a avaliação da distribuição normal dos dados usando o teste T. Foi utilizado o teste Mann-Whitney para amostras com distribuição normal e teste Kolmogorov-Smirnov para amostras com distribuição não normal, tendo sido realizadas comparações entre grupos de exposição e das condições de proliferação.
g) O estudo foi aprovado pelo CEP/INCA, sob o número CAAE: 64799217.3.0000.5274 e contou com recursos financeiros provenientes da carta acordo OPAS/CEPESC/INCA.

Resultados

Proliferação celular

Foram coletadas 43 amostras de sangue de trabalhadores e moradores de Casimiro de Abreu, dividido em: 19 do grupo exposto a agrotóxicos (TE), 22 do grupo não exposto a agrotóxicos (TNE) e 2 do grupo controle (CON). Devido ao início do período de quarentena não foi possível terminar a coleta de amostras do grupo controle da área urbana para a proliferação celular. Assim, o grupo controle não exposto não entrou nas análises estatísticas dos resultados parciais apresentados nesse resumo.

Analisamos a frequência de linfócitos com estimulo proliferativo com PHA 5ug/mL e o controle somente cultivado com meio de cultura; tanto para o grupo exposto (TE), quanto para o grupo não exposto (TNE). Os dois grupos e as duas condições foram comparadas entre si usando teste Mann Whitney. O teste mostrou valores significativos entre os valores de meio para os dois grupos e quando comparado entre meio e PHA do grupo TNE, quando observado valor absoluto. Além disso, foram observadas diferenças significativas entre meio e PHA para os dois grupos quando analisado a frequência de linfócitos.
Chama a atenção o fato de os valores basais tanto da frequência de linfócitos quanto do número absoluto de linfócitos estarem menores entre os expostos (TE), apesar de apenas o número absoluto de linfócitos mostrar diferença com significância estatística ($p<0,05$, teste de Mann-Whitney), havendo valores médios de 22.441 células para o TNE e 18.607 células para o TE. Os resultados observados vão de acordo com TÉLLES-BAÚNES; ***et al*** 2019, no qual mostra que há uma diminuição na proliferação celular quando na presença de agente tóxico e que de acordo com o aumento da concentração do agente não houve proliferação quando em presença de PHA.

Conclusão

Os resultados parciais mostram diferença na exposição (TE x TNE) apenas para o valor absoluto de linfócitos, previamente ao estímulo proliferativo. Essa diferença encontrada no valor absoluto indica uma suscetibilidade do trabalhador rural expostos (TE) comparado ao trabalhador rural não exposto (TNE), esse fator pode indicar que os PBMC dos trabalhadores rurais expostos tem algum tipo de condição que prejudica a sua sobrevivência mesmo em meio, fazendo com que eles não consigam se manter na cultura por 72h.
Para melhor averiguar se há diferença entre a proliferação celular em moradores rurais é necessário a análise destes dados de proliferação, comparando também com o grupo controle, ou seja, moradores da área urbana de Casimiro de Abreu e sem exposição ocupacional a agrotóxicos, havendo a necessidade de continuidade deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

1. BEALE, J. et al. Rhinovirus induced IL-25 in asthma exacerbation drives type-2 immunity and allergic pulmonary inflammation. Europe PMC
2. Carneiro, FF (Org.) Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde / Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. - Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.
3. FundersGroup.
4. GERN J. The ABCs of Rhinoviruses, Wheezing, and Asthma. J Virol. 2010 Aug;
5. Hemeocentro.unicamp.br[online- 01/09/2020]
6. INOUE, Y.; SHIMOJO, N. Epidemiology of virus-induced wheezing/asthma in children. Frontiers in Microbiology, v. 4, n. DEC, p. 1–5, 2013.
7. JIANG R, LÖNNERDAL B. Transcriptomic profiling of intestinal epithelial cells in response to human, bovine and commercial bovine lactoferrins. Biometals. 2014 Oct;27(5):831-41
8. LAZA-STANCA, V. et al. The role of IL-15 deficiency in the pathogenesis of Virus-Induced asthma exacerbations. PLoS Pathogens, v. 7, n. 7, p. 1–10, 2011. Sci Transl Med October, v. 1, n. 6256, p. 256–134, 2014.
9. Marchingo M.J est al. Antigen affinity,costimulation,and citokine inputs sum linearly to amplify T cell expansion.Science 346,1123(2014).
10. Naoum.C.P.Imunologia do câncer,Academia de ciências e tecnologia de São José do Rio Preto,SP, atualizado até 2013.
11. NIEHAUS MD, et al., Lactoferrin and eosinophilic cationic protein in nasal secretions of patients with experimental rhinovirus colds, natural colds, and presumed acute community-acquired bacterial sinusitis. J Clin Microbiol. 2000 Aug;38(8):310

12. Rodewalds RH. Thymus Organogenesis. Institute for immunology,26:355-88(2008)

13. SANTANA VS, MOURA MCP, FERREIRA FN Morbimortalidade por intoxicações ocupacionais devidas a agrotóxicos no Brasil, 2000-2010. Trabalho apresentado no I Simpósio sobre Agrotóxicos e a Saúde. Brasília, FIOCRUZ, 19-20 de abril, de 2012.

14. TÉLLEZ-BAÑUELOS .CM,OCHOA.GS,lAZAREN OOCP, GONZALEZ RCV,VILLELA GJ,HARAMATI J,Low-dose endosulfan inhibits proliferation and induces senescence and pro-inflammatory cytokine production in human lymphocytes, preferentially impacting cytotoxic cells. J immunotico.2019Dc,16(1):173-181.

Ciência de Alimentos

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

CIÊNCIA DE ALIMENTOS NA PANDEMIA

[1]Andréa Ramos da Silva (IC-Unirio), [1]Manuela Toledo e [2]Maria Gabriela Bello Koblitz (orientador)

1- Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa relacionado à iniciação científica trata da aplicação de peptídeos bioativos, obtidos através da hidrólise enzimática de clara de ovo em pó, na conservação de produtos cárneos e tem por objetivo testar diferentes concentrações de hidrolisado na conservação refrigerada de homogenatos de pescado, frango e suíno. No entanto, diante do cenário pandêmico devido ao COVID-19 - doença causada pelo coronavírus, denominado de SARS-Cov-2 - no qual foi imposto o isolamento social, essas atividades foram suspensas e, por isso, novos objetivos foram traçados, a fim de proporcionar a manutenção do contato com a Ciência de Alimentos e o aprofundamento dos conhecimentos na área. Para tanto, foi proposto o acompanhamento de palestras e entrevistas realizadas pelo PPGAN (Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição) e pelo SIAN - Edição Especial do ano de 2020 (Simpósio de Alimentos e Nutrição) ambos com grande conexão com as atividades planejadas para o projeto de iniciação científica.

OBJETIVO

O projeto de iniciação científica tem como objetivo ampliar os conhecimentos do discente na área de Ciência de Alimentos, uma das diversas áreas de atuação do profissional de nutrição. A participação em iniciação científica promove maior proximidade da carreira acadêmica por permitir o convívio e a estreita colaboração com orientadores e pós-graduandos. Com o impedimento às atividades presenciais imposto pelas políticas de isolamento social, optou-se pelo acompanhamento dos eventos virtuais promovidos pelo PPGAN com o objetivo de enriquecer o arcabouço teórico em Ciências de Alimentos e resultando em maior capacidade de aplicação prática no laboratório bem como melhor habilidade de solução de problemas práticos.

METODOLOGIA

As atividades, que foram feitas em parceria com a monitora de Bioquímica de Alimentos, envolveram o acompanhamento síncrono ou assíncrono dos eventos disponibilizados e descritos abaixo. No entanto, para fins de relatório, foram selecionados apenas alguns temas, de acordo com o interesse do bolsista

As entrevistas do PPGAN acontecem no perfil do Instagram (https://www.instagram.com/ppgan_unirio/?hl=pt-br) e no canal do Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCB35HUXZUo1IB8hIain88xA) e têm formato de bate-papo científico. No Instagram os eventos acontecem todas às 19 horas e tiveram início em 14 de maio de 2020, já o SIAN foi transmitido ao

longo dos dias 17 a 21 de agosto de 2020 das 18:30 às 20:30 . Sempre contam com um professor do programa como entrevistador e um discente da pós-graduação que apresenta um breve histórico de seu currículo e, em seguida, discorre sobre o tema da pesquisa desenvolvida por ele. Estas entrevistas são transmitidas ao vivo no perfil do Instagram/Youtube e permanecem gravadas para consulta posterior.

Os temas abordados nas entrevistas que foram selecionados são:

- Abordagem metabolômica na análise de alimentos, transmitida dia 14 de maio de 2020, entrevistadora Profa Dra Juliana Nunes e entrevistada Doutoranda Millena Santos;
- Recursos marinhos como fonte de ingredientes alimentícios funcionais, transmitida dia 25 de junho de 2020, entrevistadora Profa Dra Mariana Larraz e entrevistada Maria Eugênia Araújo;
- Efeitos de bebidas bioativas *in vivo* e *in vitro*, transmitida dia 16 de julho de 2020, entrevistadora Profa Dra Juliana Furtado Dias e entrevistada Dra Vanessa Rosse
- Filmes biodegradáveis à base de caqui: importância e potencialidades, transmitida dia 13 de agosto de 2020, entrevistadora Profa Dra Mariana Larraz e entrevistada Doutoranda Julia Rabelo.

O SIAN - Simpósio de Alimentos e Nutrição -, é um evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), teve a sua primeira edição apresentada em 2013, e normalmente acontece de 2 em 2 anos, sendo neste ano de 2020, apresentado como uma Edição Especial, dos dias de 17 de agosto a 21 de agosto. O tema que foi abordado, no simpósio deste ano, esteve relacionado à conjuntura atual que foi “Covid-19 x Ciência dos Alimentos: Desafio e Reflexões” e contou com a participação de diferentes representantes de instituições de pesquisa, de universidades, e indústrias de alimentos. Foram 5 dias de palestras, com diferentes temas e propostas adotadas pelos diferentes especialistas, tal Simpósio ocorreu, na rede social “YouTube”, no canal do próprio Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN). Os temas selecionados para serem relatados neste resumo foram:

- Desafios e reflexões para a área de alimentos, transmitido dia 18 de agosto de 2020 e ministrado pelo Prof Dr Alexandre Torres
- Compreensão dos efeitos da pandemia na área dos alimentos, transmitido dia 18 de agosto de 2020 e ministrado pela Profa Dra Glaucia Pastore
- Importância dos treinamentos para a consolidação da segurança dos alimentos, transmitido dia 20 de agosto de 2020 e ministrado pela Dra Amanda Martins

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns temas foram escolhidos pelo ineditismo na formação do bolsista e outros pela proximidade com o projeto de iniciação científica.

- Abordagem metabolômica na análise de alimentos

Com o objetivo de elucidar a composição fenólica do grão de trigo, foi feita uma análise metabolômica nessa matriz alimentar em diferentes fases de maturação. A análise foi feita a partir de uma combinação de espectrometria de massas e

cromatografia líquida e como resultado foram identificados 237 compostos fenólicos em muitos isômeros e isoformas. Estes compostos despertam interesse da indústria alimentícia e da indústria farmacêutica por possuírem uma ampla gama de bioatividades, sendo benéficos à saúde.

- Recursos marinhos como fonte de ingredientes alimentícios funcionais

O objeto de estudo foi a carragena, substância naturalmente produzida por macroalgas como proteção às fortes correntezas. Foi realizado um processamento físico (extrusão) desse hidrocóide, que resultou numa transformação físico-química, alterando a estrutura da molécula de carragena. A transformação promoveu um aumento significativo na solubilidade das fibras que teve repercussão no efeito prebiótico/bifidogênico em cultura de bactérias, sendo inclusive superior aos prebióticos atualmente comercializados, usados como padrão. O estudo resultou em depósito de patente tanto do produto como do processo de extrusão de carragena.

- Efeitos de bebidas bioativas *in vivo* e *in vitro*

Foram usadas as frutas murici e taperebá para produção dos sucos e extratos aplicados. As duas frutas são ricas em carotenóides e o murici também possui alto teor de compostos fenólicos. O modelo *in vivo* foi de roedor e recebeu uma dieta hiperlipídica que levou a danos no fígado, modificação na produção das enzimas hepáticas e aumento da apoptose nos tecidos. Quando os animais receberam o suco, mesmo com a manutenção da dieta, houve melhora no quadro. Observou-se que a atividade antioxidante promovida pelo suco foi responsável pela melhora. O modelo *in vitro*, composto por células cancerosas ovarianas, recebeu o extrato das frutas e o objetivo foi inverso do modelo *in vivo*. Enquanto que nos roedores desejava-se reverter o quadro de apoptose, nas células o objetivo era induzir a morte celular. O resultado foi positivo, determinando a redução de mais de 50% no número de células cancerosas.

- Filmes biodegradáveis à base de caqui: importância e potencialidades.

Os filmes foram produzidos através da técnica de *casting*, usando concentrações de polpa entre 50 e 100%, tiveram como aditivos pectina e glicerol em diferentes proporções a fim de melhorar as propriedades do filme. O resultado foi um produto muito solúvel em água e com grande permeabilidade ao vapor d'água devido à sua natureza altamente hidrofílica. Todavia, atendeu ao propósito do mestrado que foi determinar se era possível a criação de um filme a partir da polpa de caqui. As propriedades serão melhoradas com aditivos na continuidade da pesquisa.

- SIAN - Edição especial de 2020

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Sua forma de transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de toque do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro, objetos ou superfícies contaminadas. Os alimentos não foram identificados como uma forma de transmissão, mas muito se tem falado sobre a segurança alimentar, tendo em vista a forma de manuseio dos alimentos, desde o campo ou produção até a mesa. O COVID-19 gerou não só uma pandemia, mas também uma "infodemia", que consiste na epidemia de informações que, muitas vezes, são mentirosas e conhecidas como "Fake News". A Ciência de Alimentos é a base de toda a industrialização e processamento dos alimentos, nessa questão a indústria de alimentos, bem como o setor de produção, sofreu diferentes impactos, tanto positivos, quanto negativos em virtude deste novo vírus, tendo que se reerguer e acelerar o processo de

inovação em diferentes setores, e se enquadrar no novo mundo de tecnologias, delivery, “food safety”, produtos orgânicos, entre outros pontos. Dentre os diferentes desafios podem ser citados os cuidados no processamento, no trabalho, bem como assumir a responsabilidade de garantir a segurança dos profissionais que trabalham dentro das indústrias e de garantir a segurança dos alimentos. Em relação à nutrição o grande ponto é a melhoria da imunidade da população, que se dá a partir da melhoria da alimentação, em escolhas de alimentos mais saudáveis, naturais, e tornar essa alimentação saudável e segura, acessível a toda a população. A indústria teve que buscar soluções para os problemas que surgiram durante este momento, desde a embalagem dos produtos até a sua distribuição. Por fim, todas as palestras chegaram a um ponto em comum de que a ciência é a chave para a solução dos problemas dessa pandemia e de outras que estão por vir, e se torna cada vez mais evidente a importância da valorização da ciência e de torná-la ainda mais vista e aceita por todos. No entanto, o que se percebe é que a ciência ainda sofre com cortes e falta de investimentos por parte do governo, apesar de ser uma grande aliada para a busca de soluções em momentos de crise. Conhecimentos de como as indústrias e empresas no setor de produção dos alimentos, se reergueram e se comportaram devido à pandemia foram adquiridos, bem como noção de que o setor dos alimentos têm alta relação com a Ciência de alimentos, que estuda o alimento em todos os seus aspectos, sejam físico-químicos, microbiológicos, bioquímicos e tecnológicos, incluindo nutrição, marketing, logística e gestão da qualidade, que são aspectos que entraram em constante discussão nesse momento atual de pandemia.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, a possibilidade de trabalhar dentro do laboratório, tendo contato com os professores e outros companheiros de pesquisa, conforme previsto no plano de estudos, seria a melhor opção para estudar e obter conhecimento. No entanto, o presente momento possibilitou adquirir uma nova perspectiva de ensino, bem como um estudo bastante proveitoso, tendo em vista que se teve uma grande oportunidade de ouvir a respeito de diferentes assuntos com diferentes especialistas, o que ampliou o conhecimento na área do projeto e apresentou outro universo de possibilidades dentro da área de Ciência de Alimentos.

REFERÊNCIAS

- Abordagem metabolômica na análise de alimentos https://www.instagram.com/tv/CAL5YDzlctp/?hl=pt-br
- Recursos marinhos como fonte de ingredientes alimentícios funcionais https://www.instagram.com/tv/CB4CC3gF4db/?hl=pt-br
- Azeite: adulteração, desenvolvimento de produto e consumidor https://www.instagram.com/tv/CCcGp28lROj/?hl=pt-br
- Efeitos de bebidas bioativas *in vivo* e *in vitro* https://www.instagram.com/tv/CCuHybMFyWd/?hl=pt-br
- Filmes biodegradáveis à base de caqui: importância e potencialidades https://www.instagram.com/tv/CD2Of69l03L/?hl=pt-br
- SIAN - Simpósio de Alimentos e Nutrição https://www.youtube.com/c/PPGANUNIRIO/videos

ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL- INICIAÇÃO CIENTÍFICA LABORATÓRIO DE BIOATIVOS

[1] Giovavana Guerra Vale do Amaral (IC-CNPQ), [1] Helena Sacco Carvalho (monitora), [2] Maria Gabriela Bello Koblitz (orientadora).
1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Laboratório de Biotecnologia; Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Ciência de alimentos; SARS-Cov-2; Simpósio Internacional de Alimentos e Nutrição; Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição.

Introdução: O projeto original de pesquisa busca a aplicação de espectrometria de massas de alta resolução para a avaliação do potencial bioativo de resíduos da extração do óleo de girassol e tem como objetivo a hidrólise do farelo de girassol para obtenção de compostos fenólicos e peptídeos de forma simultânea. Porém, devido à pandemia do COVID-19, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas, fazendo com que o cumprimento destas fosse reformulado a fim de que o conhecimento e os estudos não ficassem desatualizados. Por esse motivo, tais atividades foram substituídas pelo acompanhamento de palestras e entrevistas realizadas pelo Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN) e pelo Simpósio de Alimentos e Nutrição, edição especial de 2020 (SIAN). Tanto o primeiro quanto o segundo eventos, apresentam aderência ao tema do projeto de iniciação científica, uma vez que possuem como foco principal a área de Ciência de Alimentos e tratam sobre os impactos que a pandemia causou a essa área e, de forma indireta, ao projeto de pesquisa inicial.

Objetivo: A substituição do projeto de iniciação cientifica pelo acompanhamento dos eventos supracitados, tem como objetivo contribuir com o histórico de conhecimento e estudos sobre a área de Ciências de Alimentos, promovendo uma maior capacidade de aplicação prática no laboratório. Além disso, contribui com a atualização de medidas reformuladas e adaptadas para a área no atual momento de pandemia e isolamento social.

Metodologia: Para elaboração desse material foram utilizadas entrevistas realizadas pelo Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição da Unirio (PPGAN) e palestras da edição especial do Simpósio de Alimentos e Nutrição – Edição Especial 2020 (SIAN). As entrevistas foram estruturadas por diálogos entre professores do Programa e alunos de mestrado e doutorado da instituição. Nelas, os alunos trouxeram informações sobre seus projetos por meio de perguntas realizadas pelos professores e também contaram sobre suas respectivas jornadas acadêmicas. Tais entrevistas foram gravadas e disponibilizadas no canal do PPGAN no site Youtube e também no Instagram do programa (https://www.youtube.com/results?search_query=PPGAN+UNIRIO e https://www.instagram.com/ppgan_unirio/). As palestras do SIAN foram organizadas pelo Programa de Pós-graduação de Alimentos e Nutrição e pelo Laboratório de Bioativos da Unirio, sendo o evento desse ano uma edição especial em virtude da pandemia. As palestras tiveram como objetivo mostrar o impacto da pandemia na área da ciência dos alimentos, trazendo reflexões e novos planos para possíveis reconstruções ou mesmo progredir com crescimento de determinadas áreas. As palestras também foram disponibilizadas no canal do PPGAN no Youtube (https://www.youtube.com/results?search_query=PPGAN+UNIRIO). Esse trabalho foi realizado em parceria com a monitoria de Bioquimica dos Alimentos para possibilitar a discussão dentro do grupo do trabalho e também aumentar o aproveitamento das informações obtidas. Logo, foram selecionados quatro temas entre as entrevistas e três dias de Simpósio para a construção do resumo. Os temas abordados foram “Qualidade tecnológica do trigo desvendada por espectrometria de massas”, “Nanocristais resíduo filme”, “Nutrição, alimentos e sustentabilidade” e “Uso tecnológico de óleos essenciais”, realizadas, respectivamente, nas datas 04/06, 18/06, 02/07 e 06/08. Dentre os assuntos do SIAN foram escolhidos primeiro e quarto dias de palestras que tiveram como temas Painel Internacional e Painel Indústria e Serviços. Durante o primeiro,

ocorrido no dia 17, as palestra foram apresentadas pelos profissionais Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro (UNIRIO), Profa. Dra. Maria de Pilar Buera (UBA/ARGENTINA), Profa. Dra. Nemí Leon Roque (UNPRG/PERU), profa. Dra. María de la Luz Cádia Gurrea (UGR/ESPANHA). Ao longo do quarto dia, ocorrido no dia 20 de agosto de 2020, as palestras foram ministradas por Alexandre Novak (ABIA), Amanda Martins (LEANIG FOODS), Mariana Gradnauer (NESTLE) e Josiane de Carvalho (NEOPROSPECTA).

Resultados: Na entrevista da professora Juliana Nunes com a Doutoranda Izabella Alvez sobre "O uso tecnológico dos óleos essenciais" foi realizada uma introdução sobre o que eram os óleos, como eram produzidos, de quais possíveis plantas poderiam ser extraídos e, principalmente, foram abordadas duas diretrizes sobre o tema: a funcionalidade dos óleos em alimentos e seus benefícios à saúde humana. No primeiro ramo, a mestranda esclareceu que para alimentos os óleos possuem importante função antioxidante e antimicrobiana, podendo aumentar a vida de prateleira de determinados alimentos. Já em relação a aplicação deles na saúde, há o conhecimento e a utilização na aromaterapia, na redução do estresse e melhora do sono. Esta apresentação trouxe como conhecimento a utilização comercial de determinados óleos, como o de orégano (objeto de estudo da mestranda) em embalagens de alimentos, os exemplos usados foram na embalagem de pizza e nas bandejas de frango congelados. Na segunda entrevista realizada pela professora Édira C. B. de Andrade Gonçalves e doutoranda Talita foi abordado o assunto "Nutrição, alimentos e sustentabilidade". Inicialmente, foi feita uma associação da formação da aluna com a sustentabilidade, pois já havia sido seu objeto de estudo o uso de polímeros naturais extraídos de frutas e hortaliças na fabricação de filme biodegradável. Além disso, também foi falado sobre a quantificação de resíduos de produtos minimamente processados e da necessidade da atribuição de uma funcionalidade a esses resíduos. Foi escolhido pela aluna trabalhar com os resíduos: talo de couve e coroa de abacaxi. A partir deles foram fabricadas farinhas e, por meio de analises da farinha da coroa de abacaxi, foi possível perceber atividade antioxidante e variado perfil de compostos fenólicos. Entretanto, por conta da alta quantidade de fibras não é possível ser usada em alimentos. A farinha do talo de couve também apresentou atividade antioxidante, mas a maioria dos estudos estava relacionada ao uso em receitas e por isso, não foi o foco do estudo. A entrevista do professor Rafael Silva Cadena com aluna de doutorado Profa. Verônica Cristina Mayrinck Victorio, ambos do PPGAN, foi sobre a Qualidade tecnológica do trigo desvendada por Espectrometria de Massas. A aluna Verônica explicou sobre espectrometria de massas, como uma técnica analítica física, que permite a análise de diversos compostos, por uma separação pela razão massa/carga. A qualidade tecnológica consegue orientar o processamento ideal do grão, a partir da estrutura das proteínas do trigo. A espectrometria de massas seria uma solução como parâmetro de qualidade de trigo, pelo alto padrão de acurácia de análise, identificando detalhadamente os fatores de composição. A aluna também citou a versatilidade e potencialidade de análise da união da cromatografia líquida (HPCL) com a espectrometria de massas. Ela estuda o perfil das proteínas metabólicas do trigo e relaciona com sua qualidade de força. Foi abordada também a dificuldade de estar presente e trabalhar no laboratório durante a pandemia. Já a entrevista da Profa. Dra Edira C. B. de Andrade Gonçalves com uma das mais recentes alunas de pós-doutorado do PPGAN abordou a produção de filmes a partir de resíduos vegetais das indústrias, com perspectiva de sustentabilidade. A pesquisa da pós-doutoranda busca o desenvolvimento de embalagens biodegradáveis que aumentem a vida útil dos alimentos, com otimização das propriedades mecânicas de elasticidade, hidrofobicidade e permeabilidade. A partir do resíduo, é extraída a celulose para produção dos nanocristais para a incorporação ao filme de amido. A fim de obter um filme ativo, com ação antimicrobiana, a aluna citou também a adição de óleo essencial de orégano, que tem tal capacidade. Deverão ser feitos testes para avaliar o comportamento dos alimentos submetidos a embalagens por filmes de amido com nanocristais, como análises para detectar e quantificar as quantidades de nanomateriais, sua toxicidade nas diferentes proporções e a migração da embalagem para o alimento, para fins de regulamentação. A aluna acredita que o momento da pandemia aflorou o sentido de equipe na área da pesquisa, e que é importante a auto-valorização para reconhecimento na área. A edição especial do SIAN foi focada no momento de pandemia da SARS-Cov-2 como uma rápida resposta científica e social da Universidade através do PPGAN para os desafios e reflexões. O primeiro dia do SIAN iniciou com a palestra foi do Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro que discorreu sobre as ações e aprendizados para a área de ciência

de alimentos durante a pandemia da Covid- 19. O professor destacou o momento para a capacidade de revisão e consolidação de conceitos das áreas de pesquisa e ciência na universidade, e a ciência de alimentos como a fim de fornecer conhecimento científico para resolver problemas reais associados às diversas áreas do sistema alimentar, sugerindo também maior disseminação da produção científica. Além disso, apresentou a pandemia do SARS-Cov-2 como de oportunidade para a ciência de alimentos no Brasil, indicando o aumento do volume de produção e de faturamento de empresas de diversas *commodities* durante o período da pandemia no país. A segunda palestra foi da Profa. Pilar Buera que apresentou sobre a segurança alimentar em tempos de COVID. Ela apontou a aliança entre os mais diversos setores como fundamental para mudança para um sistema alimentar mais sustentável e garantindo segurança alimentar. A pandemia da SARS-Cov-2, no que diz respeito ao setor de alimentos, pode gerar uma queda da disponibilidade de mão-de-obra, e então aumento das perdas econômicas e desemprego, até gerar uma escassez significativa de alimentos em nível global, colocando em prática o aumento da insegurança alimentar. Algumas soluções são: apoio aos pequenos produtores e à biodiversidade local; o reequilíbrio em relação a sistemas alimentares naturais com uso sustentável de plantas tradicionais e conhecimentos locais; redução das perdas com reaproveitamento de resíduos e subprodutos e recuperação de componentes valiosos; busca por nanotecnologia acessível nas frentes contra o vírus; e políticas públicas para valorizar o cultivo e as práticas de produção dos povos originários e o desenvolvimento da agricultura familiar. A terceira palestra foi da Profa. Dra. Maria de la Lúz Cádiz Guerra, sobre Compostos bioativos de matrizes alimentares como possível estratégia preventiva ou co-terapêutica frente a SARS-Cov-2. Ela abordou a necessidade da busca de combinações entre compostos bioativos e fármacos para diminuir os sintomas e seu tempo da ação nos contaminados. Os compostos atuam contra o vírus de diferentes formas, como impedindo a adesão e a replicação, grande parte deles interferindo em enzimas necessárias para a manutenção do vírus, também sendo interessante a disponibilização dos compostos em diferentes formatos, garantindo a otimização das ações. A extração dos compostos deve ser sustentável, que não aumente o custo e possibilite suas aplicações. A quarta palestra foi da Profa. Dra. Noemí Leon Roque. A professora destaca a importância de mais estudos clínicos sobre os compostos bioativos e os extratos de planta que contém polifenóis como agentes passíveis de atuação contra o vírus. Citou principalmente a classe dos flavonoides, pelos seus diversos possíveis grupos funcionais que permitem interação com diferentes células e interceptar múltiplas vias. A última palestra foi do Prof. Dr. Ralf Greiner, que apresentou os impactos da pandemia do SARS-Cov-2. O professor indicou estudos que mostraram o aumento do consumo de alimentos processados, álcool e estoque de alimentos pelos consumidores, e também a redução da diversificação de alimentos e da prática de atividade física, este principalmente no início da pandemia em sua respectiva região. Além disso, notabilizou o impacto econômico das diversas categorias alimentares, como o aumento dos preços e diminuição da diversidade de alimentos frescos, em função da baixa demanda. A epidemia causada pelo COVID 19 trouxe, com maior, força a discussão sobre a segurança dos alimentos. Muito se falou no quarto dia de simpósio sobre a contaminação por meio do consumo de determinados alimentos, informação comprovada por meio de estudos como falaciosa e que se encaixa no quadro de um novo evento reconhecido pela OMS como “Infodemia”, uma pandemia de informações. Esse acontecimento é causado pela urgência das pessoas em resolver o problema, mas acaba diminuindo a credibilidade da ciência, que em momentos como esse deve estar em primeiro lugar. Apesar de não ser possível a contaminação pelo vírus através do consumo de alimentos, as superfícies possuem um forte potencial. Por esse motivo, os setores da indústria de alimentos e o de serviços sofreram grandes impactos, tanto positivos quanto negativos. Em indústrias como a Nestle, foram impostas novas práticas de serviços como o uso de máscara, o distanciamento entre os funcionários, uso frequente de álcool gel, instalação de barreiras físicas pelos ambientes das fábricas, etc. No setor de serviços, como bares e restaurantes, o grande desafio é garantir a segurança dos funcionários, já que nem todos possuem o conhecimento para se proteger ou mesmo a infraestrutura necessária. Para resolver uma parte do problema, os treinamentos e acompanhamento desses funcionários são essenciais.

Conclusão: Diante do contexto apresentado, a presença nos laboratórios e nas salas de aula em contato com companheiros de atividades, professores e diversas pesquisas enriquecedoras, não pode ser substituída, sendo a melhor opção para

obtenção de conhecimento e estudo. Mesmo assim, diante do atual cenário, a solução encontrada possibilitou o contato com temas diferentes e inovadores na área de Ciência do Alimentos apresentados por diferentes especialistas através dessa rede de troca facilitada pela internet. Todas as atividades propostas contribuíram com uma maior gama de conhecimentos dentro da área de ciência de alimentos, principalmente, num momento de mudanças e busca por novas práticas.

Referência: 2020, Instagram PPGAN, Uso tecnológico de óleos essenciais - https://www.instagram.com/tv/CCKDnpHF4Qn/?hl=pt-br

2020, Instagram PPGAN, Nutrição, alimentos e sustentabilidade - https://www.instagram.com/tv/CDkMYBelr8_/?hl=pt-br

2020, Canal PPGANN - Instagram - Qualidade tecnológica do trigo desvendada por Espectrometria de massas - https://www.instagram.com/tv/CBB-dvylCrl/?hl=pt-br

2020, Canal PPGANN - Instagram - Nanocristais, resíduo, filme - https://www.instagram.com/tv/CBmBKz8F_Tt/?hl=pt-br

2020 , 4° Edição SIAN Dia 1 - Youtube - https://www.youtube.com/watch?v=IUjdovDBJ5w&t=7814s

2020, 4° Edição SIAN Dia 4 - Youtube - https://www.youtube.com/watch?v=qfcQCOh_3Ns&t=2s

EFEITOS DA DIETA COM EXCESSO DE FRUTOSE NO EIXO INTESTINO-FÍGADO DE CAMUNDONGOS C57BL/6

[1]Isabela Macedo Lopes Vasques Monteiro (PIBIC/CNPq); [1, 2] Édira Castelo Branco de Andrade Gonçalves (orientador); [3] Flávia Maria da Silva-Veiga (doutorado); [3] Vanessa Souza-Mello (co-orientador).

1 – Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN/UNIRIO).
3 – Departamento de Anatomia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: **frutose, esteatose hepática, microbiota intestinal, endotoxemia**.

Introdução

O impacto dos monossacarídeos nas doenças metabólicas e na resistência à insulina é um crescente desafio à saúde, especialmente a ingestão de frutose, uma hexose de fórmula química semelhante a glicose (HA e colab., 2013; TASKINEN e colab., 2019). A frutose tem alto poder adoçante e baixo custo comercial, tornando-a atraente para uso em larga escala (GREGERSEN, 1992; HANNOVER, M.L., WHITE, 1993). As bebidas açucaradas (SSBs) são a principal fonte de açúcares adicionados nas dietas em todo o mundo e incluem refrigerantes, bebidas com sabor de frutas, bebidas energéticas e bebidas esportivas (HANNOU e colab., 2018). Globalmente, o consumo de SSBs tem aumentado constantemente, devido a globalização e ao marketing pesado em países de baixa e média renda (MALIK e colab., 2013). Além disso, devido à redução da fibra alimentar, o suco de frutas possui 'frutose desprotegida', tornando a molécula de frutose mais biodisponível para ser metabolizada (CRESPO BARREIROS e colab., 2005; HEYMAN e ABRAMS, 2017)fruit juice was recommended by pediatricians as a source of Vitamin C and as an extra source of water for healthy infants and young children as their diets expanded to include solid foods with higher renal solute load. It was also sometimes recommended for children with constipation. Fruit juice is marketed as a healthy, natural source of vitamins and, in some instances, calcium. Because juice tastes good, children readily accept it. Although juice consumption has some benefits, it also has potential detrimental effects. High sugar content in juice contributes to increased calorie consumption and the risk of dental caries. In addition, the lack of protein and fiber in juice can predispose to inappropriate weight gain (too much or too little.

Estudos associam alto consumo de frutose, a curto ou longo prazo, com inflamação sistêmica, dislipidemia, resposta inflamatória, doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), disfunção endotelial e hipertensão arterial (WIERNSPERGER N., GELOEN A., 2010). Um estudo realizado na Dinamarca mostra que a ingestão excessiva de frutose altera o metagenoma microbiano intestinal (LE CHATELIER e colab., 2013). O desequilíbrio microbiano intestinal (disbiose) pode levar à disfunção do maquinário hospedeiro, contribuindo dessa maneira para a patogênese ou progressão em direção a um amplo espectro de doenças, como a esteatose hepática (JEGATHEESAN e DE BANDT, 2017). A disbiose da microbiota intestinal resultante pode afetar o fígado, migrando o LPS (endotoxina) pela veia porta, levando à endotoxemia (KIRPICH e colab., 2015).

Objetivo:

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a composição da microbiota intestinal, endotoxemia, restrições metabólicas e hepáticas em camundongos alimentados com uma dieta rica em frutose.

Metodologia:

Nesse estudo foi utilizado Camundongos C57BL/6 machos, aleatoriamente divididos em dois grupos: grupo de animais que receberam dieta controle e animais com dieta rica em frutose (high-frutose, HFRU) por um período de doze semanas. Durante os experimentos, foram mensuradas a ingestão alimentar diariamente, ingestão de água duas vezes na semana e a massa corporal semanalmente. Uma semana antes do sacrifício, foi realizado o Teste Oral de Tolerância a Glicose (TOTG), no qual a glicemia foi mensurada com glicômetro manual após lavagem orogástrica de solução glicosada. Em relação ao procedimento de eutanásia, os camundongos foram mantidos em jejum por 6 horas e, após anestesia profunda com ketamina e xilazina, o sangue foi coletado por punção cardíaca para posterior medição do LPS por ELISA. O fígado e o intestino delgado foram cuidadosamente dissecados, pesado e seguiu protocolo para as diferentes técnicas de: estereologia, qPCR e Amplificação por PCR de rDNA 16S. Os dados foram analisados por ANOVA com teste de Brown-Forsythe e Welch e pós teste T2 de Tamhane (TAMHANE, 1979).

Resultados:

Inicialmente, os animais dos grupos controle (C) e do grupo da dieta com alta ingestão de frutose (HFRU) iniciaram o experimento sem diferença significativa quanto à ingestão alimentar (g) e ao consumo energético (KJ), e sendo mantidas até o final do experimento. Houve maior ingestão de água no grupo HFRU (+ 94,49%), em comparação com o grupo controle C, e também maior ingestão de frutose no grupo HFRU (+ 927%). A pressão arterial aumentou significativamente no grupo HFRU (+19%) quando comparado ao grupo C. Os resultados são detalhados na tabela 1.

Tabela 1: Ingestão alimentar, energia metabólica, e pressão arterial sistólica. Dados apresentados como média ± DP. Diferenças significativas (P <0,05). Teste T e correlação de Welch.

Dados	Controle	Alta ingestão de frutose
Ingestão alimentar (g/dia por animal)	2.97 ± 0.13	2.94 ± 0.13
Ingestão energética (KJ/dia por animal)	47.25 ± 2.03	46.85 ± 2.18
Ingestão hídrica (mL/dia por animal)	3.08 ± 0.18	6.00 ± 0.46
Ingestão de frutose (g/ dia por animal)	0.15 ± 0.01	1.54 ± 0.07
Pressão arterial sistólica (mmHg)	101.60 ± 6.23	130.60 ± 13.07

O teste oral de tolerância a glicose (TOTG), identificou que os grupos não apresentaram diferença na glicemia de jejum (T0). No entanto, 15 minutos após a administração de glicose (T15), o grupo HFRU mostrou aumento significativo na glicemia. Essa diferença foi mantida até o final do teste (T120). O grupo C restabeleceu os níveis basais de glicose no sangue nos demais períodos de avaliação (T30, T60 e T120) em comparação com o grupo HFRU, indicando atraso na normalização da glicemia após sobrecarga de glicose. Além disso, a análise da área sob a curva (ASC) para TOTG demonstrou valores aumentados de ASC no grupo HFRU (+20%) em comparação com o grupo C, indicando uma intolerância à glicose oral. Em camundongos, a ingestão de frutose leva ao comprometimento do metabolismo de carboidratos e no presente estudo, 12 semanas foram suficientes para desenvolver intolerância à glicose oral (ZHOU e colab., 2014).

Jang et al. (JANG e colab., 2018) relataram que baixas doses de frutose são eliminadas pelo intestino delgado, enquanto altas doses sobrecarregam a absorção e a depuração intestinal da mesma, que serão digeridas pela microbiota, resultando em disbiose intestinal e possíveis alterações metabólicas (MARINHO e colab., 2019). Uma dieta rica em frutose (65% da energia em frutose) pode remodelar a microbiota de maneira semelhante a uma dieta rica em gorduras saturadas,

independentemente do sobrepeso / obesidade, principalmente aumentando a proporção de Firmicutes e Proteobacteria paralelamente a uma proporção acentuadamente reduzida de Bacteroidetes (DO e colab., 2018). No presente estudo, o grupo HFRU mostrou uma quantidade significativamente menor de Bacteroidetes e uma proporção maior de Firmicutes, Proteobacteria e Actinobacteria que o grupo C (Figura 1A). Os níveis de lipopolissacarídeos (LPS), endotoxina derivada de bactérias gram-negativas, sendo a principal fonte produtora de Proteobacteria (MIURA e colab., 2017), aumentaram no grupo HFRU (+58%) em comparação com o grupo C (Figura 1B). Recentemente, os pesquisadores propuseram que altos níveis de endotoxina estão relacionados ao aumento da permeabilidade intestinal e danos à barreira intestinal, consequentemente levando a níveis mais altos de endotoxina no plasma, comprometendo o eixo intestinal (KIRPICH e colab., 2015; XUE e colab., 2017).

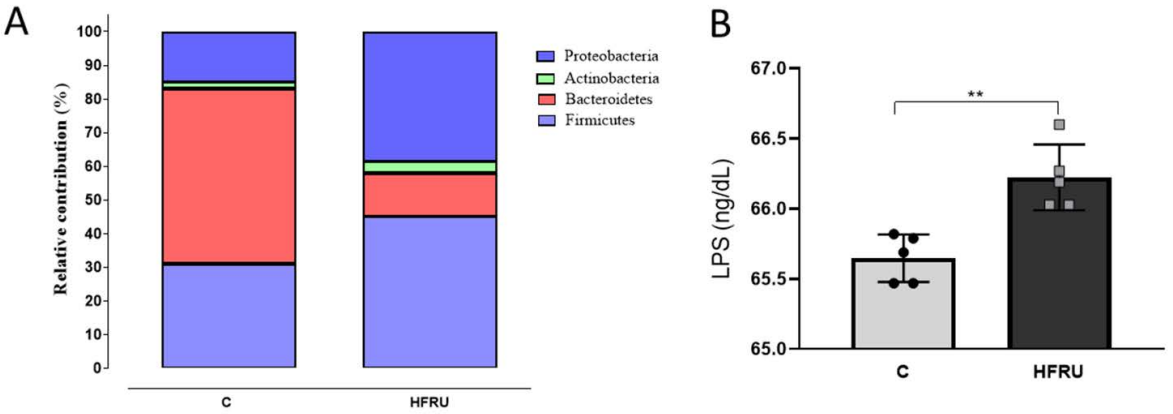


Fig. 1. Nível plasmático de LPS (A) e contribuição relativa de quatro filos diferentes da microbiota intestinal nas fezes (B). *Abreviações*: controle (C); alta ingestão de frutose (HFRU); lipopolissacarídeo (LPS).

O grupo HFRU apresentou menor expressão do gene relacionado à oxidação beta, Ppar-**α**, comparado ao grupo C (-62%; Figura 2B), enquanto que o grupo HFRU apresentou maior expressão do gene relacionado à lipogênese, Chrebp, (+36%; Figura 2A), sendo um gene alvo do PPAR-gama e, portanto, contribuindo também para a lipogênese "de novo" hepática (VEIGA e colab., 2017).

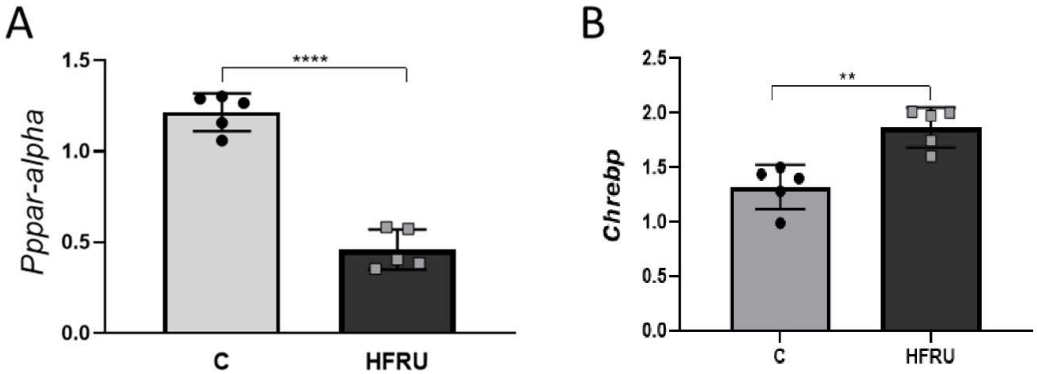


Fig. 2. Expressão gênica de Chrebp (A) e Ppar-alfa (B). Os dados são médios ± DP e as diferenças foram testadas com o teste T de Welch (n = 10 por grupo). *Abreviações:* controle (C); alta ingestão de frutose (HFRU); proteína de ligação a elementos responsivos a carboidratos (Chrebp); receptor alfa ativado por proliferador de peroxissomo (Ppar-α).

Resultados de Fraulob et. al (FRAULOB e colab., 2012) demonstram que o PPAR-alfa e o PPAR-gama são inversamente proporcionais no fígado, com o fígado gordo exibindo alta expressão de PPAR-gama concomitante com baixa expressão de PPAR-alfa, limitando assim a oxidação beta e favorecendo a lipogênese hepática (FRAULOB e colab., 2012; VEIGA e colab., 2017). A confirmação do aumento anormal da deposição de gordura no fígado induzida pode ser observada nas fotomicrografias do parênquima hepático, os fígados dos camundongos HFRU apresentaram esteatose hepática expressiva, o que foi confirmado pela estereologia, onde o grupo da dieta rica em frutose apresentou maior densidade volumétrica de esteatose que o grupo C (+343%; Figura 3B e 3C).

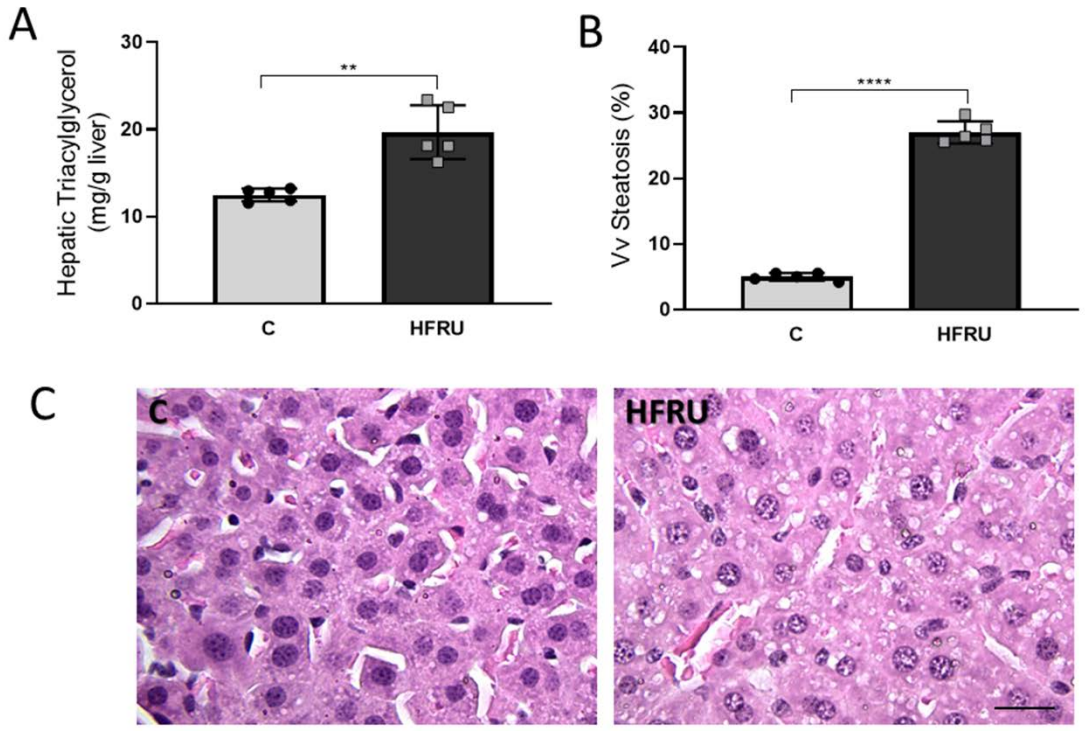


Fig 3. Concentração hepática de triacilglicerol (A), densidade de volume da esteatose hepática (B) e fotomicrografias representativas do fígado coradas com hematoxilina-eosina (C). Os dados são médios ± DP e as diferenças foram testadas com o teste T de Welch (n = 10 por grupo), barra de escala = 50 µm.
Abreviações: controle (C); alta ingestão de frutose (HFRU); densidade de volume da esteatose hepática (Vv esteatose).

Neste cenário, o trabalho mostra que dieta típica ocidental, rica em frutose, é capaz de levar a alterações da microbiota intestinal, o qual emerge como um regulador do eixo intestino-fígado, assim também contribuindo para a síntese do fígado gorduroso. Dessa maneira, nos próximos passos do estudo, se destaca o uso de compostos bioativos e fibras probióticas como potenciais nutracêuticos para reversão do quadro, devido as suas propriedades antiinflamatória, antiobesogênica e antioxidante (GONCALVES e colab., 2018; KANG e colab., 2017), capazes de regular o metabolismo de lipídios, os hormônios gastrointestinais, inibir citocinas pró-inflamatórias, contribuir para melhora da resistência à insulina e reduzir a

razão Firmicutes / Bacterioidetes, favorecendo no controle da microbiota intestinal e das comorbidades hepáticas (HU e colab., 2017; QIN e colab., 2017).

Conclusão:

A ingestão crônica de frutose aumentou as concentrações de endotoxina através de alterações na composição da microbiota intestinal, que está intrinsecamente ligada à patogênese do fígado esteatótico. A microbiota intestinal emerge como um regulador do eixo intestino-fígado neste modelo de camundongo, orquestrando alterações no metabolismo da energia hepática, além de intolerância à glicose e hipertensão arterial. Essas restrições metabólicas decorrentes da alta ingestão de frutose são observadas independentemente das alterações na massa corporal. Sugere-se uso de compostos bioativos e fibras prébioticas como potenciais nutracêuticos para reversão do quadro obtido, através da regulação da microbiota e reversão da esteatose hepática

Referência:

CRESPO BARREIROS, Rodrigo e colab. **Frutose em humanos: efeitos metabólicos, utilização clínica e erros inatos associados Fructose in humans: metabolic effects, clinical utilization, and associated inherent errors**. | 377 Rev. Nutr. [S.l: s.n.], 2005.

DO, Moon Ho e colab. **High-glucose or-fructose diet cause changes of the gut microbiota and metabolic disorders in mice without body weight change**. Nutrients, v. 10, n. 6, 13 Jun 2018. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29899272>. Acesso em: 15 abr 2020.

FRAULOB, Julio Cesar e colab. **Beneficial effects of rosuvastatin on insulin resistance, adiposity, inflammatory markers and non-alcoholic fatty liver disease in mice fed on a high-fat diet**. Clinical Science, v. 123, n. 4, p. 259–270, 1 Ago 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22420611>. Acesso em: 10 abr 2020.

GONCALVES, E.C.B.A.; e colab. **Byproduct Generated During the Elaboration Process of Isotonic Beverage as a Natural Source of Bioactive Compounds**. Journal of Food Science, v. 83, n. 10, 2018.

GREGERSEN, S. et al. **Glycaemic and insulinaemic responses to orange and apple compared with white bread in non-insulin-dependent diabetic subjects**. Eur J Clin Nutr, 1992.

HA, Vanessa e colab. **Fructose-containing sugars, blood pressure, and cardiometabolic risk: A critical review**. Current Hypertension Reports, v. 15, n. 4, p. 281–297, Ago 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23793849>. Acesso em: 13 abr 2020.

HANNOU, Sarah A. e colab. **Fructose metabolism and metabolic disease**. Journal of Clinical Investigation. [S.l.]: American Society for Clinical Investigation. , 1 Fev 2018

HANNOVER, M.L., WHITE, J.S. **Manufacturing, composition, and applications of fructose.** Am J. Clin Nutr, 1993.

HEYMAN, Melvin B. e ABRAMS, Steven A. **Fruit juice in infants, children, and adolescents: Current recommendations**. Pediatrics, v. 139, n. 6, 1 Jun 2017.

HU, Jingjuan e colab. **Dietary capsaicin and antibiotics act synergistically to reduce non-alcoholic fatty liver disease induced by high fat diet in mice**. Oncotarget, v. 8, n. 24, p. 38161–38175, 2017. Disponível em: </pmc/articles/PMC5503523/?report=abstract>. Acesso em: 10 ago 2020.

JANG, Cholsoon e colab. **The Small Intestine Converts Dietary Fructose into Glucose and Organic Acids**. Cell Metabolism, v. 27, n. 2, p. 351- 361.e3, 6 Fev 2018.

JEGATHEESAN, Prasanthi e DE BANDT, Jean Pascal. **Fructose and NAFLD: The multifaceted aspects of fructose**

metabolism. Nutrients. [S.l.]: MDPI AG. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28273805>. Acesso em: 13 abr 2020. , 3 Mar 2017

KANG, Chao e colab. **Gut microbiota mediates the protective effects of dietary capsaicin against chronic low-grade inflammation and associated obesity induced by high-fat diet**. mBio, v. 8, n. 3, 1 Maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/>. Acesso em: 4 ago 2020.

KIRPICH, Irina A. e MARSANO, Luis S. e MCCLAIN, Craig J. **Gut-liver axis, nutrition, and non-alcoholic fatty liver disease**. Clinical Biochemistry. [S.l.]: Elsevier Inc. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26151226>. Acesso em: 15 abr 2020. , 1 Set 2015

LE CHATELIER, Emmanuelle e colab. **Richness of human gut microbiome correlates with metabolic markers**. Nature, v. 500, n. 7464, p. 541–546, 28 Ago 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23985870>. Acesso em: 31 jul 2019.

MALIK, Vasanti S e colab. **Sugar-sweetened beverages and weight gain in children and adults: a systematic review and meta-analysis**. The American Journal of Clinical Nutrition, v. 98, n. 4, p. 1084–1102, 1 Out 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajcn/article/98/4/1084/4577098>. Acesso em: 13 abr 2020.

MARINHO, Thatiany de Souza e colab. **Beneficial effects of intermittent fasting on steatosis and inflammation of the liver in mice fed a high-fat or a high-fructose diet**. Nutrition, v. 65, p. 103–112, 1 Set 2019.

MIURA, Kouichi e ISHIOKA, Mitsuaki e IIJIMA, Katsunori. **The Roles of the Gut Microbiota and Toll-like Receptors in Obesity and Nonalcoholic Fatty Liver Disease**. Journal of Obesity & Metabolic Syndrome, v. 26, n. 2, p. 86–96, 30 Jun 2017.

QIN, Yu e colab. **Capsaicin supplementation improved risk factors of coronary heart disease in individuals with low HDL-C levels**. Nutrients, v. 9, n. 9, 20 Set 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28930174/>. Acesso em: 10 ago 2020.

TAMHANE, A. **A comparison of procedures for multiple comparisons of means with unequal variances.** Journal of the American Statistical Association, v. 74, n. 471–480, 1979.

TASKINEN, Marja Riitta e PACKARD, Chris J. e BORÉN, Jan. **Dietary fructose and the metabolic syndrome**. Nutrients, v. 11, n. 9, 1 Set 2019.

VEIGA, Flavia Maria Silva e colab. **Anti-obesogenic effects of WY14643 (PPAR -alpha agonist): Hepatic mitochondrial enhancement and suppressed lipogenic pathway in diet-induced obese mice**. Biochimie, v. 140, p. 106–116, Set 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0300908417301748>. Acesso em: 30 jul 2019.

WIERNSPERGER N., GELOEN A., Rapin J.R. **Fructose and cardiometabolic disorders: the controversy will, and must, continue.** Clinics (São Paulo), v. 65, n. 729–738, 2010.

XUE, Li e colab. **Probiotics may delay the progression of nonalcoholic fatty liver disease by restoring the gut microbiota structure and improving intestinal endotoxemia**. Scientific Reports, v. 7, 28 Mar 2017.

ZHOU, Xin e colab. **A Model of Metabolic Syndrome and Related Diseases with Intestinal Endotoxemia in Rats Fed a High Fat and High Sucrose Diet**. PLoS ONE, v. 9, n. 12, p. e115148, 11 Dez 2014. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25502558>. Acesso em: 30 jul 2019.

PERFIL QUÍMICO E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE MANJERICÃO (*OCIMUM BASILICUM*)

[1]João Paulo Gonçalves Ferreira (IC-UNIRIO); [2]Cristiane Barbosa Rocha (coorientadora); [3,4]Ricardo Felipe Alves Moreira (orientador).

1 – Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq e CAPES.

Palavras-chave: *Ocimum basilicum*; manjericão; óleos essenciais

INTRODUÇÃO

O *Ocimum basilicum* (Lamiaceae), conhecido vulgarmente como manjericão de folha larga, é muito cultivado no Brasil em hortas domésticas e amplamente difundido no uso culinário e medicinal (LORENZI, 2008), sendo comercializado na forma fresca ou seca. A literatura científica atribui a esta erva propriedades farmacológicas que a tornam potencialmente útil para o tratamento de diversas enfermidades. Por exemplo, estudos *in vivo* e *in vitro* avaliaram as propriedades hipoglicemiantes atribuídas ao manjericão (MACHADO *et al.*, 2011; EL-BESHBISHY *et al.,* 2012), validando seu potencial no tratamento da diabetes mellitus. Sendo assim, o conhecimento da composição química do seu óleo essencial é crucial para que os mecanismos associados às suas ações farmacológicas possam ser compreendidos.

OBJETIVO

O principal objetivo deste estudo foi isolar e caracterizar a fração terpênica (óleo essencial) de amostras comerciais de manjericão. Este estudo também visou estimar a capacidade antioxidante *in vitro* desses óleos essenciais e dos extratos aquosos obtidos dessas mesmas amostras.

METODOLOGIA

As amostras de 4 diferentes marcas comerciais de manjericão foram adquiridas em mercados da cidade do Rio de Janeiro, normalmente em sachês de 2 a 10 g. Foram adquiridos 3 lotes da Marca 1 e 2 lotes de cada uma das outras 3 marcas, totalizando 9 amostras comerciais.

Os óleos foram isolados por hidrodestilação em aparelho de Clevenger, utilizando-se 40 g de erva em 400 mL de água destilada, em temperatura de 100 °C (temperatura de ebulição da água), por um período de 3 horas. Ao final da extração, o óleo essencial foi coletado com 10 mL de um solvente orgânico [Acetato de etila P.A (Merk)]. Em seguida, foi realizada uma etapa de secagem do solvente utilizando nitrogênio gasoso comercial. Após a concentração, o óleo foi transferido para *vials* de cor âmbar, ficando armazenado a -18ºC até as análises. Os extratos aquosos (chás) foram preparados por infusão em água fervente (2,0 g em 50 mL) com agitação por 10 minutos, seguida de filtração e avolumação para 100 mL.

Para identificar e quantificar os compostos nos óleos essenciais foram feitas análises de cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG/EM) por impacto de elétrons em um sistema do tipo GC-2010Plus/GCMS-QP2010 da Shimadzu (Japão). Os compostos voláteis do óleo essencial foram separados em coluna capilar de sílica fundida (30 m x 0,25 mm d.i.) revestida com dimetilpolissiloxano (100%) com espessura de filme de 0,25 µm (SPB-1, Supelco, EUA). A

temperatura do forno cromatográfico foi programada para aumentar de 60 a 240ºC a uma taxa de 3 ºC/min, totalizando 60 minutos de corrida cromatográfica, e a do injetor foi mantida em 220ºC enquanto que as temperaturas da fonte de íons e da interface entre o CG e o EM foram mantidas a 240ºC. O gás carregador utilizado foi o Hélio em um fluxo de 1,0 mL min^{-1}. As injeções foram feitas em um split de 1:100. O espectrômetro de massas operou em uma voltagem de ionização de 70 eV, varrendo fragmentos numa faixa de 30 a 400 m/z em ciclos de 3 décimos de segundo. A identificação dos compostos constituintes dos óleos essenciais foi baseada na comparação de seus espectros de massas com os dados das bibliotecas espectrais NIST12.lib e NIST62.lib, disponíveis no software gerenciador desse sistema de CG/EM. A identificação foi complementada pela comparação dos índices de Kovats calculados (VAN DER DOOL & KRATZ, 1963) com aqueles disponíveis na literatura. As concentrações dos compostos foram estimadas com base na técnica de normalização de área. As capacidades antioxidantes *in vitro* dos óleos essenciais e chás das amostras comerciais foram determinadas através do ensaio com 2,2-azino-bis-(3-etil-benzotiazolina-6-sulfonato) (ABTS) (RUFINO *et al*., 2007). Foram utilizadas soluções de diferentes concentrações [aquosas para os chás (0,50; 0,80; 1,20 e 1,50 mg mL^{-1}) e etanólicas para os óleos essenciais (0,05; 0,10; 0,20 e 0,40 mg mL^{-1})] para elaborar a curva de capacidade antioxidante, usada no cálculo do IC_{50}.

RESULTADOS

O rendimento médio de extração dos óleos essenciais foi de (0,63±0,17) %. Considerando apenas os compostos cujas concentrações foram superiores a 0,5 %, 15 compostos foram identificados até o momento como componentes dos óleos essenciais dessas amostras comerciais (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais compostos identificados nos óleos essenciais comerciais de manjericão

Compostos	IK (calculado)	IK (Literatura) (NIST)	Marca 1 (%) (Med ± DP)	Marca 2 (%) (Med ± DP)	Marca 3 (%) (Med ± DP)	Marca 4 (%) (Med ± DP)
Eucaliptol [MO]	1015	1019	4,40±0,19	5,25±0,00	3,30±0,20	4,48±0,87
D-limoneno [M]	1016	1025	-	-	-	2,06±0,00
β-Linalol [MO]	1086	1091	17,63±0,90	17,39±0,90	8,51±5,56	22,85±3,06
Estragol [FP]	1177	1170	38,38±2,74	39,16±0,05	40,91±19,95	28,49±2,97
Cinamaldeído [FP]	1266	1257	0,99±0,33	1,19±0,02	0,63±0,49	1,73±0,13
Eugenol [FP]	1323	1325	1,78±0,59	2,16±0,72	0,94±0,61	3,21±0,41
Cinamato de metila [FP]	1346	1365	6,50±1,38	7,82±0,14	4,14±3,26	10,15±0,72
Metil-eugenol [FP]	1369	1373	4,24±0,75	4,26±0,42	5,95±2,03	4,22±1,19
Cariofileno [S]	1404	1408	1,97±0,36	1,89±0,26	3,91±1,21	1,24±0,26
α-Bergamoteno [S]	1424	1434	3,62±0,37	3,12±0,30	3,61±1,41	3,91±0,46
Humuleno [S]	1437	1438	0,82±0,09	0,76±0,02	1,42±0,32	0,59±0,08
Germacreno D [S]	1463	1461	1,53±0,32	1,16±0,18	2,04±0,62	0,99±0,04
γ-Cadineno [S]	1494	1492	1,50±0,20	1,19±0,12	1,49±0,77	1,56±0,17
α-Bisaboleno [S]	1525	1529	1,27±0,25	1,05±0,24	2,58±0,69	0,64±0,20
τ-Cadinol [SO]	1614	1611	3,85±0,11	3,13±0,18	3,45±2,33	4,02±0,36

Monoterpeno[M]; Monoterpeno oxigenado[MO]; Fenilpropanoide[FP]; Sesquiterpeno[S]; Sesquiterpeno oxigenado[SO]; IK – índice de Kovats (VAN DEN DOOL & KRATZ, 1963); Med – média; DP – desvio padrão. Marca 1: n=3; Marca 2: n=2; Marca 3: n=2; Marca 4: n=2.

O Estragol, β-Linalol, Cinamato de metila e Metil-eugenol foram os compostos majoritários de todas as amostras comerciais. O estragol e o metil-eugenol, apesar de suas propriedades farmacológicas benéficas (VALER *et al*., 2016), como as ações

antimicrobiana e anti-inflamatória, são muito relacionados à hepato-carcinogenicidade (FROUSHANI *et al*., 2016). O cinamato de metila possui forte ação larvicida e antimicrobiana (FUJIWARA *et al*., 2017; TSUZUKI *et al*., 2016), mas também já foi relatada sua citotoxicidade sobre células expostas a uma condição de estresse oxidativo (TSUZUKI *et al*., 2016). Já o β-linalool possui propriedades anti-hiperlipêmicas, analgésicas e anti-inflamatórias (PEREIRA *et al*., 2018), mas também é considerado um composto citotóxico (MAJNOONI *et al*., 2012). Os óleos essenciais das amostras analisadas apresentaram perfil químico muito semelhante, o que pode indicar que todas pertencem realmente à mesma espécie.

Na avaliação da capacidade antioxidante, o IC_{50} médio calculado para os chás foi (740,35 ± 434,64) μg mL^{-1} e para os óleos essenciais foi (539,02 ± 296,72) μg mL^{-1}, valores respectivamente 28,2 e 20,5 vezes maiores que o do Trolox (IC_{50} = 26,28 μg mL^{-1}), antioxidante sintético usado como controle positivo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre chás e óleos essenciais (p = 0,4732) em relação aos valores de IC_{50} estimados.

CONCLUSÕES

Foi estabelecido, pelo menos de forma parcial, o perfil químico dos óleos essenciais de amostras de manjericão das quatro principais marcas comercializadas na cidade do Rio de Janeiro. Os compostos terpênicos e fenilpropanoides representaram as classes químicas dominantes nesses óleos essenciais, tanto no âmbito da diversidade de componentes, como no aspecto quantitativo. Os valores de IC_{50} estimados para os chás e óleos essenciais dessas amostras não apresentaram diferença estatisticamente significativa, o que sugere que os compostos presentes nessas duas frações parecem contribuir de forma similar para a capacidade antioxidante do manjericão.

REFERÊNCIAS:

- LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- MACHADO *et al*. **Efeitos do uso de manjericão (Ocimum basilicum L.) no perfil bioquímico de ratos Wistar.** Journal of the Health Sciences Institute. v. 29, n. 3, p. 191-4, 2011.
- EL-BESHBISHY, H.A.; BAHASHWAN, S. A.. **Hypoglycemic effect of basil (Ocimum basilicum) aqueous extract is mediated through inhibition of α-glucosidase and α-amylase activities: An in vitro study**. Toxicology and Industrial v. 28, n. 1, p. 42-50, 2012.
- VAN DEN DOOL, H. & KRATZ, P.D. **A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas—liquid partition chromatography**. Journal of Chromatography A, 11: 463-471, 1963.
- RUFINO, M. S. M. *et al.* **Metodologia Científica: Determinação da Atividade Antioxidante Total em Frutas pela Captura do Radical Livre ABTS +.** Comunicado Técnico, 128. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1ª edição *on line*: julho de 2007. Disponível em: <http://www.cnpat.embrapa.br/download_publicacao.php?id=210>, acesso em 02 de setembro de 2020.
- VALER, C. M. *et al*. **Anti-inflammatory activity of the essential oil of Croton zehntneri and its main constituent estragole**. International Journal of Clinical Pharmacy. v. 2, p. 188-193, 2016.
- FROUSHANI, S. M. A. *et al.* **Estragole and methyl-eugenol-free extract of Artemisia dracunculus possesses immunomodulatory effects**. Avicenna journal of phytomedicine, v. 6, n. 5, p. 526, 2016.
- FUJIWARA, G. M. *et al*. **Evaluation of larvicidal activity and ecotoxicity of linalool, methyl cinnamate and methyl cinnamate/linalool in combination against Aedes aegypti**. Ecotoxicology and environmental safety, v. 139, p. 238-244, 2017.
- TSUZUKI, H. *et al*. **Methyl cinnamate increases cell vulnerability to oxidative stress induced by hydrogen peroxide in rat thymocytes**. Fundamental Toxicological Sciences, v. 3, n. 3, p. 121-125, 2016.
- PEREIRA, I. *et al*. **Linalool bioactive properties and potential applicability in drug delivery systems**. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces, v. 171, p. 566-578, 2018.
- MAJNOONI, M. *et al*. **Chemical composition, cytotoxicity and antioxidant activities of the essential oil from the leaves of Citrus aurantium L**. African Journal of Biotechnology, v. 11, n. 2, p. 498-503, 2012.
- NIST. Disponível em: <https://webbook.nist.gov/chemistry/>. Acesso em 16 de julho de 2020.

BUSCA BIBLIOGRÁFICA E PRODUÇÃO DE ARTIGO: ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DOS PRODUTOS DE REAÇÃO DE MAILLARD ENTRE COLÁGENO E MALTODEXTRINA

Lucas Barreto Melo Cabral[1], Joel Pimentel de Abreu[1], Flávio de Souza Neves Cardoso [1*]
1- Departamento de Tecnologia dos alimentos, Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: IC-UNIRIO; PPInst-UNIRIO 02/2017
Palavras chave: Antioxidante, Reação de Maillard, Macromoléculas.

Introdução: Seriam realizados mais ensaios do trabalho de iniciação científica com o tema Atividade antioxidante dos produtos de reação de Maillard provenientes de colágeno e maltodextrina durante o ano de 2020. Contudo, em virtude do isolamento social proveniente da pandemia de COVID-19, as análises não puderam ser realizadas nos laboratórios da UNI-RIO impedindo a obtenção de mais resultados. Visto essa barreira momentânea, reunimos artigos relacionados a atividade antioxidante dos Produtos da Reação de Maillard e os nossos resultados obtidos até agora para produção de um artigo a ser submetido para periódicos da área.

Objetivo: .O objetivo deste trabalho foi ser produzir um artigo a ser enviado a periódicos da área utilizando os resultados obtidos até agora no trabalho de iniciação científica.

Metodologia: Foram feitas buscas em bancos de dados, como o ScienceDirect, Scielo e Google Scholar, as principais palavras-chaves usadas foram ‘’Products Reaction of Maillard ’’, ‘’Antioxidant Effect’’, ‘’Biopolymers’’ para introdução do artigo. Foram utilizados os resultados das análises já realizadas para a produção do artigo.

Resultados:
Trechos abaixo extraído do artigo completo

Atividade antioxidativa de produtos de reação Maillard entre colágeno-maltodextrina Lucas Barreto Melo Cabral[a], Joel Pimentel de Abreu[a], Flávio de Souza Neves Cardoso[a*]
[a] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Nutrição, Av. Pasteur, 296, CEP 22290-250 – Rio de Janeiro – RJ, Brasil
* flavio.cardoso@unirio.br

Abstract
The glycoconjugates between proteins and polysaccharides using the Maillard reaction has received much attention in recent years. It can significantly increase solubility, temperature stability, emulsifying properties, antioxidant activity, antimicrobial activity and improve protein foaming properties. In this work the variation of pH, reducing sugar content, color, UV and 420 nm absorption and the antioxidant activity of the products formed during the Maillard reaction between collagen and maltodextrin in a liquid model were studied. The pH and the reducing sugar content did not change during the whole reaction time (6h) studied. The formation of Maillard reaction intermediates was detected by increased UV absorption. The results showed that the increased content of intermediates in the Maillard reaction led to an increase in antioxidant activity.

1. Introdução
Conjugados de proteína-polissacarídeo têm sido propostos para serem usados como um novo biopolímero funcional (Song et al., 2002; Kato, Sato, & Kobayashi, 1989). Os glicoconjugados entre proteínas e polissacarídeos obtidos através de

reação de Maillard têm despertado muito interesse nos últimos anos. (Liu, Ru & Ding, 2012). Esta reação foi descrita pela primeira vez pelo bioquímico francês Louis Maillard no início do século XX. A reação de Maillard consiste em uma εcondensação do açúcar redutor com o grupo ε-amino de resíduos de proteínas e resulta em produtos Amadori através da formação de uma base de Schiff e do rearranjo amadori (Chevalier et al., 2001). Estes compostos podem aumentar a solubilidade, estabilidade de temperatura, propriedades emulsificantes, atividade antioxidante, atividade antimicrobiana e melhorar as propriedades de espuma de proteínas (Katayama, Shima, & Saeki, 2002; Maitena, Katayama, Sato, E Saeki, 2004, Chevalier et al., 2001, Achouri, Boye, Yaylayan, & Yeboah, 2005, Chobert, Gaudin, Dalgalarrondo, & Haertlé, 2006; Lertittikul, Benjakul, & Tanaka, 2007; Song et al., 2002). O colágeno é uma abundante proteína de tecido conjuntivo de origem animal. É extraído principalmente de mamíferos terrestres e é amplamente utilizado nas indústrias farmacêutica, alimentícia, de saúde e cosméticos. O colágeno possui amplas aplicações devido à sua boa biocompatibilidade, baixa antigenicidade, alta biodegradabilidade e boas propriedades mecânicas, auto-agregadas, transversais, hequemáticas e de ligação celular (Elango et al., 2017). O objetivo deste trabalho foi estudar as propriedades físico-químicas e antioxidantes dos produtos de reação maillard entre maltodextrina e colágeno.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Maltodextrin MOR-REX 1910 (10 DE) foram comprados da Corn Products (Mogi-Guaçu, SP). O colágeno foi fornecido pela Gelita do Brasil Ltda. (Cotia, SP). 1,1-difenil-2-picryl-hidzyl (DPPH) e outros produtos químicos foram obtidos de Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, EUA)

2.2 Preparação de Produtos de Reação Maillard (MRP)

Os produtos de reação maillard entre colágeno e maltodextrina foram obtidos de acordo com o método de Lertittikul, Benjakul & Tanaka (2007). Colágeno (2g) e maltodextrina (2g) foram dissolvidos em tampão fosfato de sódio, pH 7 (100 mL). A solução foi transferida para um erlenmeyer (250 mL) e o calor em um banho de água a 90°C. As amostras foram retiradas após aquecimento por 0, 2, 4 e 6 h. As amostras aquecidas foram resfriadas em água gelada e mantidas a 4°C até serem analisadas. Todo o sistema de modelo foi preparado em triplicado.

2.3 Parâmetro L*, a*, b*

2.4 Medição da absorbância UV e Escurecimento

2.5 Teor de Açúcar redutor

2.6 Determinação da atividade antioxidante pelo método de DPPH

2.7 Análise Estatística

Todas as análises foram realizadas em triplicado. A análise da variância (ANOVA) foi realizada com o software GraphPad Prisma usando o teste de Tukey como pós-teste com nível de confiança $p < 0,05$.

3. Resultados e discussão 3,1 pH

O pH dos produtos de reação Maillard não mudou significativamente ($p<0,05$) ao longo do período estudado.

3.2 Cor

A cor da solução variou durante a reação, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão dos parâmetros L *, a *, b * e a intensidade de cor (C) da solução de reação de Maillard.

Letras iguais na mesma coluna não diferem significativamente umas das outras no nível de confiança $p \leq 0,05$.

Tempo (h)	L*			a*			b*			C		
0	99,44	±	0,06^{a}	-0,47	±	0,00^{por}	2,23	±	0,00^{por}	1,12	±	1,58^{a}
2	98,12	±	0,05^{b}	-0,46	±	0,01^{a,b}	4,58	±	0,07^{b}	2,29	±	3,19^{b}
4	97,59	±	0,16^{c}	-0,50	±	0,01^{a}	6,11	±	0,14^{c}	3,06	±	4,22^{c}
6	96,84	±	0.19^{d}	-0,43	±	0,03^{b}	8,13	±	0.10^{d}	4,08	±	5.68^{d}

A intensidade da cor (C) e os parâmetros L* e b* variaram significativamente durante a reação de Maillard, confirmando o que foi observado visualmente.

3.3 Teor de açúcar redutor

O teor de açúcar redutor não mudou significativamente ($p<0,05$) durante todo o tempo de reação estudado.

3.4. Absorbância UV e Escurecimento dos produtos de reação Maillard

Os produtos formados nos estágios intermediários das reações não enzimáticas podem ser detectados por espectrometria a 294 nm (Ajandouz et al., 2001). Os resultados mostram que durante a reação de Maillard houve um aumento da absorção em 294 nm, com exceção de 2 a 4 horas, indicando um aumento na concentração de intermediários da reação de Maillard (Figura 3).

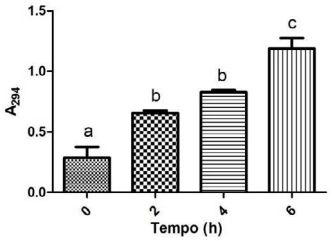


Figura 3. Absorbância a 294 nm dos produtos de reação Maillard em diferentes momentos. Letras iguais não diferem significativamente umas das outras no nível de confiança $p\leq0,05$.

O produto dos estágios finais do conteúdo de reação de Maillard aumentou significativamente ($p <0,05$) nas primeiras 2h e permaneceu constante até oend do tempo estudado.

3.5 Atividade antioxidante para o radical livre DPPH

Atividade antioxidante dos produtos de Reação de Maillard aumentou até 4 horas de reação. A partir deste momento, a atividade permaneceu constante (Figura 5).

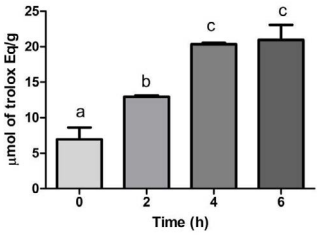


Figura 5. Atividade antioxidante para o radical livre DE DPPH dos produtos de reação Maillard em diferentes tempos de reação.

Conclusão

Os resultados deste trabalho mostraram que os produtos de reação Maillard formados durante a reação entre maltodextrina e colágeno aumentaram a propriedade antioxidante desta mistura. Esses resultados obtidos foram muito promissores no sentido de obtenção de material de cobertura de alimentos e ingredientes com melhoria de suas propriedades protetoras. Outros estudos precisam ser realizados, como o uso de diferentes pH iniciais, tempos e temperaturas para avaliar as propriedades físico-químicas, antioxidantes e antimicrobianas do material obtido. Este artigo que será submetido ao periódico da área para avaliação e se aceito será realizada as correções necessárias.

4. Referências

Achouri, A., Boye, J. I., Yaylayan, V. A., & Yeboah, F. K. (2005). Propriedades funcionais de glicismo de soja 11S glicênico. Journal of Food Science , 70, 269-274. Ajandouz, E.H.; Tchiakpe, L.S.; Dalle Ore, F.; Benajiba, A. & Puigserver, A. (2001). Efeitos do pH na Caramelização e Na Cinética de Reação maillard em Sistemas modelo de fructose-lysina. Journal of Food Science . 66.

Brand-Williams, W., Cuvelier, M. E., Berset, C., (1995). Uso de método livre-radical para avaliar a atividade antioxidante. Ciência e Tecnologia de Alimentos-Lebensmittel-Wissenschaft & Technologie 28(1), 25-30.

Chevalier, F., Chobert, J. M., Popineau, Y., Nicolas, M. G., & Haertlé, T. (2001). A melhoria das propriedades funcionais de β-lactoglobulina glicada através da reação de Maillard está relacionada com a natureza do açúcar. International Dairy Journal , 11, 145-152.

Chobert, J. M., Gaudin, J. C., Dalgalarrondo, M., & Haertlé, T. (2006). Impacto da glicotação tipo Maillard nas propriedades da beta-lactoglobulina. Avanços da
Biotecnologia, 24, 629-632.

Elango, J., Bub, Y, Binb, B., Geevaretnama, J., Robinsona, J.S., Wub, W. (2017). Efeito de cruz-linkers químicos e biológicos em propriedades mecânicas e funcionais de filmes de colágeno da pele de peixe-gato tubarão. Biociência alimentar. 17 (2017) 42-51

Kato, A., Sasaki, Y., Furuta, R., & Kobayashi, K. (1990). Conjugado de proteínapoliscarídeo funcional preparado pelo aquecimento seco controlado da mistura ovalbumin-dextran. Química Biológica Agrícola , 54, 107-112.

Lertittikul, W.; Benjakul, S. & Tanaka, M. (2007). Características e atividade antioxidativa de produtos de reação maillard de um sistema de proteína plasmática suína- glicose como influenciado pelo pH. Química alimentar. 100. 669-677.

Katayama, S., Shima, J., & Saeki, H. (2002). Melhora da solubilidade das proteínas musculares de mariscos por reação com glicose e seu estado solúvel em meio de baixa resistência iônica. Revista de Química Agrícola e Alimentar ,50, 4327-4332.

Maitena, U., Katayama, S., Sato, R., & Saeki, H. (2004). Solubilidade melhorada e estabilidade da minosina carpa por conjugação com oligossacarídeo alginato.
Ciência da Pesca, 70, 896-902.

Miliauskas, G., Venskutonis, P. R., van Beek, T. A., (2004). Triagem da atividade radical de limpeza de alguns extratos de plantas medicinais e aromáticas.
Food Chemistry 85(2), 231-237.

Liu, J.; Ru, Q. & Ding, Y. (2012). Glycation um método promissor para modificação da proteína alimentar: propriedades e estrutura físicas químicas, uma revisão.
Food Research International. 49 170-183

Canção, Y.; Babiker, E.E.; Usui, M.; Saito, A.; Kato, A. (2002). Propriedades emulsificantes e ação bactericida de conjugados chitosan-lysozyme. Pesquisa de
Alimentos Internacional 35 459-466

Wan Wang, Qixin Zhong. (2014). Propriedades de soro proteico maltodextrina conjugados como impactados pela acidez em pó durante a reação de Maillard. Hidrocolóides alimentares. 3. 85-94.

EFEITO DA GERMINAÇÃO E DO POLIMENTO SOBRE O PERFIL FENÓLICO DE GRÃOS DE ARROZ POR UPLC-MS^E

[1,2]Luciana Ribeiro da Silva Lima (IC-PIBIC); [1,2]Mariana de Moraes Genuncio Ramos (IC-PIBIC); [2,4]Maria Eugenia Araújo Silva Oliveira (Doutoranda PPGAN, CNPq); [2]Millena Cristina Barros Santos (Doutoranda PPGAN, CAPES); [3]L. C. Cameron (docente); [2,4]Cristina Yoshie Takeiti (docente); [1-3] Mariana Simões Larraz Ferreira (orientadora).

1–Departamento de Ciência dos Alimentos, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2–Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, PPGAN; UNIRIO. 3–Centro de Inovação em Espectrometria de Massas, Laboratório de Bioquímica de Proteínas, UNIRIO; 4-Embrapa Agroindústria de Alimentos (CTAA)

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CAPES, CNPq.

Palavras-chave: cereais integrais; compostos fenólicos; metabolômica.

Introdução

Os cereais exercem papel fundamental no cenário econômico e nutricional. Estudos epidemiológicos tem relacionado o consumo de cereais com a redução do risco de desenvolvimento de doenças crônicas e neurodegenerativas, cujos efeitos surgem da ação sinérgica entre vários componentes como os compostos fenólicos (CF), fibras, vitaminas e outros compostos bioativos (LI *et al.*, 2016; LIU, 2004). Os cereais representam o terceiro grupo mais importante na contribuição de CF na dieta brasileira (CORRÊA *et al.*, 2015). A germinação tem sido considerada como uma técnica barata e eficaz para impulsionar asbioatividadesdos fitoquímicos em cereais germinados, podendo ser incorporados na alimentação e utilizados como antioxidantes para prevenir a oxidação lipídica (XU *et al.*, 2020). Ferramentasmetabolômicas, como a cromatografia líquida de ultraperformance (UPLC) acoplada à espectrometria de massas *in tandem* (MS-MS) têm sido utilizadas para investigar a diversidade de compostos bioativos em alimentos.

Objetivo

Avaliar a influência dagerminação e do polimento no perfil abrangente de CF em grãos de arroz a partir do uso de técnicas de cromatografia líquida de ultraperformance acoplada à espectrometria de massas de alta definição.

Metodologia

As amostras compreenderam grãos de arroz (*Oryza sativa* L.) da cultivar BRS Catiana oriundo do BAG (Banco Ativo de Germoplasma de Arroz) da EMBRAPA. A germinação foi realizada em triplicata seguindo ZHANG *et al.* (2014) com modificações. Os grãos de arroz ficaram em imersão com água destilada em câmara climática, sendo drenadas e incubadas a 35 ºC por 16 h. Após este processo as amostras foram secas e passaram pelo processo de retirada de casca e/ou polimento (arroz branco) ou não (arroz integral) no equipamento brunidor (Suzuki). As amostras germinadas ou não (controle), polidas ou integrais foram trituradas em moinho de bola (Solab) e armazenadas em embalagens herméticas em ultrafreezer. Os CF livres foram extraídos em triplicata a partir de solução etanólica (80%), após homogeneização e centrifugação, enquanto que os compostos ligados foram extraídos do pellet após hidrólise alcalina, seguida de hidrólise ácida de acordo com SANTOS *et al.* (2019). Os extratos foram filtrados, evaporados e ressuspendidos na fase móvel utilizada. Um mix de 31

padrões de CF foi utilizado para identificação e confirmação dos dados. Para as análises, 2µL de extratos ou padrão foram injetados em UPLC (Acquity, Waters) acoplado aoespectrômetro de massas Xevo G2S ESI-Q-TOF (Waters). Os dados foram processados com o software Progenesis QI utilizando um banco de dados customizado a partir dos CF do PubChem. Considerou-se similaridade isotópica (>80%), reprodutibilidade (3/3), erro de massa exata de precursor e fragmentos (<10 ppm), coeficiente de variação (CV<30%). Para a análise multivariada e análise estatística *one-way* ANOVA (Tukey, $p < 0,05$) foi utilizado o *software* XLSTAT (Addinsoft, França).

Resultados

Globalmente, foram tentativamente identificados 117 CF, dos quais 6 tiveramsua identidade confirmada pelos padrões analíticos: ácido cafeico, ácido trans-ferúlico, ácido gálico, ácido *p*-cumárico, ácido vanílico e ácido sinápico. Foram detectados e identificados também compostos que apresentaram os mesmos parâmetros de identificação como massa molecular e fórmula química, mas que migraram em tempos de retenção diferentes e apresentaram os mesmos fragmentos MS/MS, sugerindo a presença de isômeros. Esse resultado mostra a capacidade das análises por UPLC-MS^E e a utilização de ferramentas metabolômicas em detectar e identificar compostos de mesma *m/z* mas que interagem de formas diferentes com a fase estacionária e fase móvel. Os flavonoides foram os CF mais numerosos (52), seguidos pelos ácidos fenólicos (23), outros polifenóis (12), lignanas (11) e estilbenos (4). Alguns compostos foram identificados em todas as amostras, dentre eles, matairesinol (lignana) e os ácidos fenólicos trans-ferúlico, ferúlico e *p*-cumárico. Além desses, 15 compostos não tiveram sua identidade reconhecida, mas puderam ser classificados pelo perfil de fragmentação apresentado, sendo classificados como derivados de ácidos fenólicos ou derivados de flavonoides.

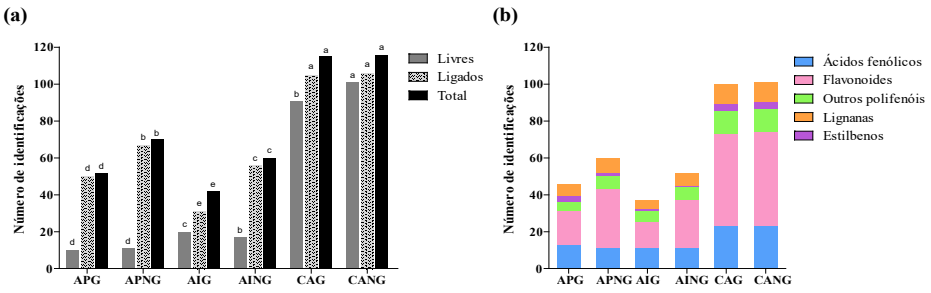


Figura 1. Número de compostos fenólicos identificados por extrato (a) e número de compostos identificados por classe (b). Letras comparam as diferentes amostras dentro do mesmo extrato, quando diferentes significam diferença estatística ($p<0,05$).

Alguns CF foram identificados tanto nos extratos livres quanto nos ligados e foram contabilizados uma única vez para o total de identificações (fig. 1a).Observa-se que os CF ligados foram predominantes e que o número de identificações total foi, portanto,próximo do número de CF ligados. As amostras de casca de arroz germinada-CAG e não germinada-CANG apresentaram maior número de compostos, 115 e 116, respectivamente, seguidas por amostras de arroz polido não germinado-APNG (70), arroz integral não germinado-AING (60), arroz polido germinado-APG (52) e arroz integral germinado-AIG (42). As amostras germinadas, com exceção da casca, apresentaram menos compostos do que seus respectivos controles, indicando que o processo de germinação reduziu o número de fenólicos nestas amostras. A distribuição de CF identificados por classes seguiu o mesmo

perfil para as amostras de arroz, apresentando um diferencial para as amostras de casca, onde o número de outros polifenóis e lignanas são similares (fig. 1b).

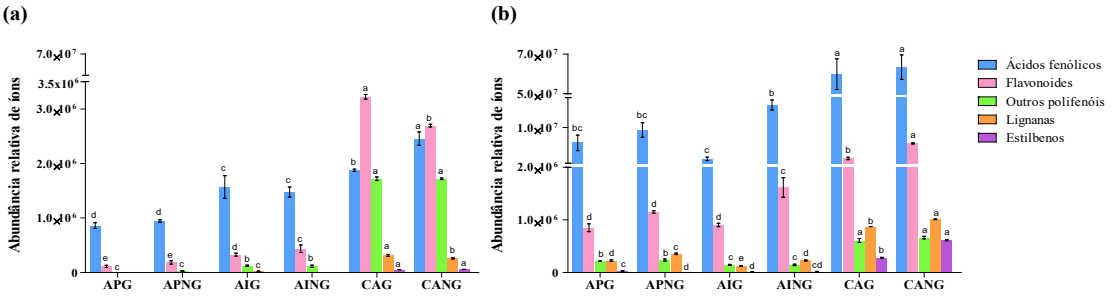


Figura 2. Abundância relativa total de íons dos extratos livres (a) e ligados (b) por classes. Letras comparam as diferentes amostras para uma mesma classe de composto dentro do mesmo extrato, quando diferentes significam diferença estatística ($p<0,05$).

Os CF foram quantificados pela abundância relativa total,calculada a partir das médias da contagem de íons de cada composto identificado por extrato (livre ou ligado) e somados dentro da mesma classe (fig. 2).A mesma influência da germinação também foi observada em relação à abundância relativa dos CF livres e ligados: a germinação resultou na redução de 9% (casca) a 55% (arroz integral) da abundância relativa total dos CF quando comparada com seu controle não germinado. Quando a comparação foi feita entre as amostras de um mesmo tipo (germinadas ou não germinadas), a casca apresentouabundância de CF cerca de 7 vezes maior do que as amostras de arroz integral e polido. Dentre as amostras germinadas, AIG e APG representam, respectivamente, 11% e 13% da abundância da CAG. As amostras de arroz não germinadas apresentaram menor abundância de compostos em relação à casca: AING (22%) e APNG (15%). Esse resultado corrobora dados que mostram que a casca e o farelo juntos podem concentrar até 90% dos CF do grão de arroz (DING *et al.*, 2019). Os CF ligados foram mais abundantes que os livres em todas as amostras, sendo os ácidos fenólicos os compostos majoritários. Dentre eles, os ácidos *p*-cumárico, ferúlico e trans-ferúlicoforam os compostos mais abundantes em todas amostras. O ácido gálico foi o composto identificado em menor abundância dentre todos os compostos, sendo detectado somente na CAG e CANG. A classe dos flavonoides, depois dos ácidos fenólicos, apresenta-se também relevante nos grãos de arroz, uma vez que foram abundantes em ambos os extratos. Além disso, os flavonoides livres sofreram um ligeiro aumento na abundância relativa após a germinação na casca de arroz (fig. 2a).Alguns compostos parecem estar diretamente relacionados ao aumento da abundância desta classe na CAG, principalmente, a tricina (e isômeros) e a florizina. Ambos os flavonoides tiveram a abundância cerca de 2x maior no extrato livre germinado do que no não germinado, enquanto a abundância desses compostos no extrato ligadodiminuiu. Esse resultado pode indicar que durante o processo de germinação, houve a liberação desses compostos após a lise da parede celular, degradação de moléculas, como carboidratos e proteínas ou ainda que a germinação induziu a síntese desses flavonoides (CHEN *et al.*, 2018; XU *et al.*, 2020)

Na figura 3, temos a Análise de Componentes Principais (APC) dos CF livres (a) e ligados (b), representados como triângulos na cor cinza. É possível observar que nos dois extratos, as cascas apresentam perfil de compostos diferente das demais amostras. O efeito da germinação é mais visível entre os extratos livres das amostras de casca, que se encontram em quadrantes opostos (fig. 3a), possivelmente devido à diferença na abundância dos flavonoides e ácidos fenólicos, como já comentado anteriormente. As demais amostras se diferenciam um pouco mais nos extratos ligados, não apresentando muita

diferença nos extratos livres.

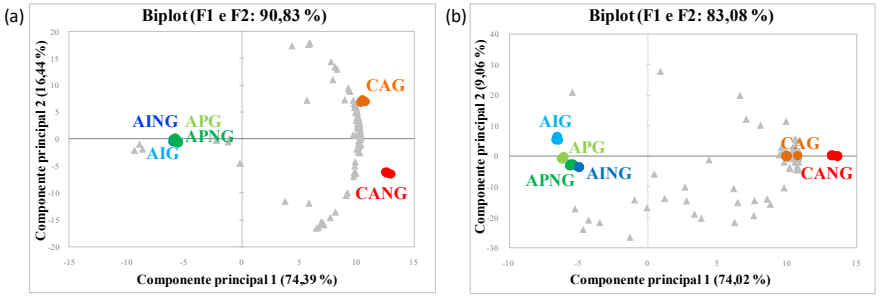


Figura 3. Análise de componentes principais *biplot*(*loadings*: compostos fenólicos identificados em triângulo, *score:* amostras em círculo*)* dos compostos fenólicos livres (a) e ligados (b).

Conclusão

As ferramentas metabolômicas possibilitaram a identificação de 117 CF, desde os mais abundantes como os ácidos trans-ferúlico e *p*-cumárico, presentes em todas as amostras, até a detecção de compostos pouco abundantes, como o ácido gálico. As amostras germinadas apresentaram menor número e abundância total de compostos do que as não germinadas, indicando que a germinação no tempo de 16 h não foi suficiente para promover o aumento de CF nas frações de arroz. No entanto, observou-se o aumento da abundância de alguns flavonoides livres após a germinação, como a tricina que apresenta importantes bioatividades. Em relação às frações do grão, a casca apresentou maior número e abundância de CF que o arroz polido e integral. Embora somente uma cultivar tenha sido estudada, notou-se um rico perfil fenólico, podendo este estudo contribuir para um melhor entendimento das mudanças que ocorrem durante a germinação do grão de arroz.

Referências

CHEN, C.; WANG, L.; WANG, R. *et al.* Phenolic contents, cellular antioxidant activity and antiproliferative capacity of different varieties of oats. **Food Chemistry**, 239, p. 260-267, 2018.

CORRÊA, V. G.; TURECK, C.; LOCATELI, G. *et al.* Estimate of consumption of phenolic compounds by Brazilian population. **Revista de Nutrição**, 28, n. 2, p. 185-196, 2015.

DING, C.; LIU, Q.; LI, P. *et al.*Distribution and quantitative analysis of phenolic compounds in fractions of Japonica and Indica rice. **Food Chemistry**, 274, p. 384-391, 2019.

LI, B.; ZHANG, G.; TAN, M. *et al.* Consumption of whole grains in relation to mortality from all causes, cardiovascular disease, and diabetes: Dose–response meta-analysis of prospective cohort studies. **Medicine**, 95, n. 33, 2016.

LIU, R. H. Potential synergy of phytochemicals in cancer prevention: mechanism of action. **The Journal of Nutrition**, 134, n. 12, p. 3479S-3485S, 2004.

SANTOS, M. C. B.; LIMA, L. R. d. S.; NASCIMENTO, F. R. *et al.* Metabolomic approach for characterization of phenolic compounds in different wheat genotypes during grain development. **Food Research International**, 124, p. 118-128, 2019.

XU, M.; RAO, J.; CHEN, B. Phenolic compounds in germinated cereal and pulse seeds: Classification, transformation, and metabolic process. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, 60, n. 5, p. 740-759, 2020.

ZHANG, Q.; XIANG, J.; ZHANG, L. *et al.* Optimizing soaking and germination conditions to improve gamma-aminobutyric acid content in japonica and indica germinated brown rice. **Journal of Functional Foods**, 10, p. 283-291, 2014.

DESENVOLVIMENTO DE DIFERENTES TIPOS DE GELEIAS DE TAMARILLO

[1]Manuela de Almeida Samary da Silva (IC/UNIRIO); [2]Luciana de Oliveira Silva (Mestrado); [1,2]Juliana Cortes Nunes da Fonseca (Orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO, PPGAN.
Palavras-chave: FRAP; maçã; *diet*

Introdução: O tamarillo (*Solanum betaceum*) é um fruto originário dos Andes, na América Latina, com o cultivo em expansão no Brasil, através da agricultura familiar (Wang & Zhu, 2020). Este fruto vem sendo associado a benefícios a saúde como redução da hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia, modulação do metabolismo da glicose e ação prebiótica, além de ter uma alta atividade antioxidante e ser fonte de vitaminas (A, B6 e C), fibras, carotenoides e compostos fenólicos (Salazar Lugo et al., 2016; Wang & Zhu, 2020). A principal forma de consumo do tamarillo é *in natura*, entretanto o seu consumo através de derivados tem sido descrito (Wang & Zhu, 2020). Frutas e hortaliças *in natura* tendem a ter uma curta vida útil devido a sua alta atividade de água, desta forma, as recentes orientações dietéticas têm incentivado a produção de alimentos que contenham fruta como uma alternativa para o aumento de sua ingestão e, consequentemente, de seus compostos bioativos (Romano et al., 2015). Sendo assim, a elaboração de geleias de fruta pode ser uma estratégia para aumentar a vida útil de frutos através da adição de soluto. Tendo em vista as crescentes demandas do mercado para as necessidades dos clientes e da indústria, o presente estudo propõe a elaboração de diferentes tipos de geleias de tamarillo.
Objetivo: Produzir diferentes tipos de geleias de tamarillo; Analisar o custo de produção de uma embalagem comercial das geleias; Desenvolver a informação nutricional das diferentes geleias; Elaborar um rótulo para as geleias.
Metodologia: As amostras de tamarillo orgânicos foram adquiridas na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. A produção das geleias seguiu o fluxograma apresentado na **Figura 1**.

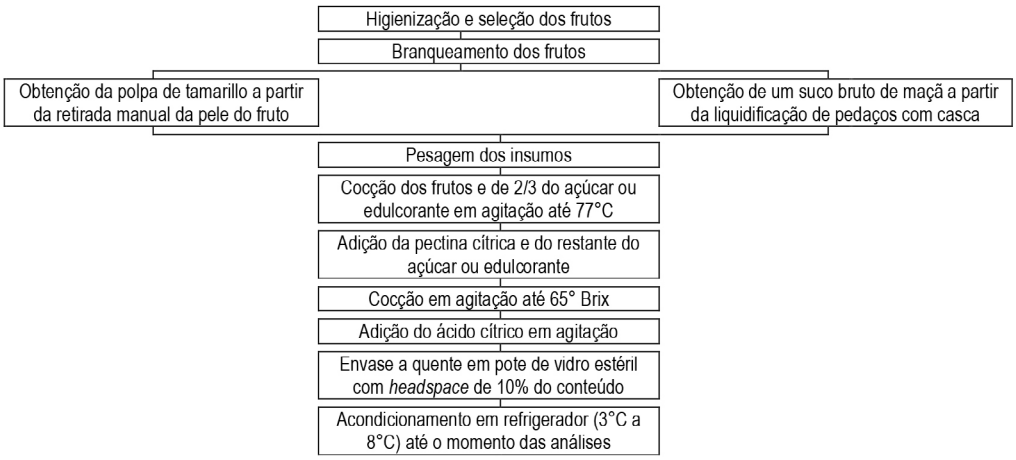


Figura 1. Fluxograma de produção das diferentes geleias de tamarillo.

Foram produzidas sete geleias de tamarillo em diferentes proporções de tamarillo, maçã, açúcar e edulcorante (**Tabela 1**).

Essas proporções foram determinadas para que os produtos pudessem ser definidos conforme a legislação vigente (Brasil, 1998; Brasil, 2005). As geleias foram obtidas no Laboratório de Técnica Dietética da Escola de Nutrição da UNIRIO. O estudo do custo da produção das diferentes geleias de tamarillo consistiu na soma do preço dos insumos constituintes em 200g de geleia, incluindo a embalagem. Para o cálculo da informação nutricional de uma porção foram usados os valores definidos pelas tabelas de composição e por artigos de revisão (Philippi, 2017; Salli et al., 2019; Wang & Zhu, 2020). O estudo da rotulagem foi realizado tendo como base a legislação brasileira vigente referente à *rotulagem geral de alimentos embalados* e a *rotulagem nutricional obrigatória de alimentos e bebidas embalados.* Para o desenvolvimento dos rótulos foi usado o desenvolvedor de imagens gratuito *Canva*, e para o desenvolvimento das tabelas o programa *Excel*.

Tabela 1. Proporção de tamarillo orgânico, maçã orgânica, açúcar orgânico, xilitol, eritritol, pectina cítrica e ácido cítrico no preparo das diferentes geleias de tamarillo.

Geleia	Tamarillo orgânico (%)	Maçã orgânica (%)	Açúcar orgânico (%)	Xilitol refinado (%)	Eritritol (%)	Pectina cítrica (%)	Ácido cítrico (%)	Definição
1	50	0	50	0	0	1	0,2	Geleia extra de Tamarillo
2	40	10	50	0	0			
3	35	15	50	0	0	1	0,2	Geleia extra mista de Tamarillo e Maçã
4	30	20	50	0	0			
5	50	0	0	50	0			
6	50	0	0	0	50	1	0,2	Geleia extra de Tamarillo diet
7	50	0	0	25	25			

Resultados: A geleia extra de tamarillo (Geleia 1) apresentou o custo de produção de R$ 8,08 (**Tabela 2**). Araújo et al. (2020) produziram geleia de Goji Berry com adição de pectina de maracujá e, considerando o valor da Goji Berry desidratada, do maracujá e do açúcar, chegaram ao custo de R$ 3,52 por 100g de geleia. Geleias mistas têm sido estudadas uma vez que combinam características de diferentes frutas, obtendo produtos com propriedades sensoriais agradáveis e maior valor nutricional, gerando possibilidade de conquistar maior espaço no mercado consumidor (Viana et al., 2012). As geleias extra mista de tamarillo e maçã (Geleia 2, 3 e 4) tiveram custo de produção menor quando comparadas a geleia extra de tamarillo, e o custo diminui quanto maior a proporção de maçã (**Tabela 2**). O mercado de alimentos para fins especiais tem expandido devido ao aumento da prevalência de obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) bem como uma maior conscientização sobre qualidade de vida e consequente adoção de hábitos alimentares voltados para um padrão dietético mais equilibrado (Perin & Sayuri, 2018). As geleias extra de tamarillo diet (Geleia 5, 6 e 7) apresentaram custo de produção maior quando comparadas as demais geleias extra de tamarillo, sendo a geleia com xilitol (Geleia 5) aquela de maior custo de produção (**Tabela 2**).

Tabela 2. Custo da produção das diferentes geleias de tamarillo de uma embalagem comercial (200g).

Geleia	Tamarillo orgânico (R$)	Maçã orgânica (R$)	Açúcar orgânico (R$)	Xilitol refinado (R$)	Eritritol (R$)	Pectina cítrica (R$)	Ácido cítrico (R$)	Embalagem (R$)	Total (R$)
1	5,00	0,00	0,70	0,00	0,00				**8,08**
2	4,00	0,70	0,70	0,00	0,00				**7,78**
3	3,50	1,05	0,70	0,00	0,00				**7,63**
4	3,00	1,40	0,70	0,00	0,00	0,60	0,01	1,77	**7,48**
5	5,00	0,00	0,00	6,52	0,00				**13,90**
6	5,00	0,00	0,00	0,00	4,85				**12,23**
7	5,00	0,00	0,00	3,26	2,43				**13,07**

Geleia 1: 50% de tamarillo orgânico e 50% de açúcar orgânico; **Geleia 2**: 50% de açúcar orgânico, 40% de tamarillo orgânico e 10% de maçã orgânica; **Geleia 3**: 50% de açúcar orgânico, 35% de tamarillo orgânico e 15% de maçã orgânica; **Geleia 4**: 50% de açúcar orgânico, 30% de tamarillo orgânico e 20% de maçã orgânica; **Geleia 5**: 50% de tamarillo e 50% de xilitol; **Geleia 6**: 50% de tamarillo e 50% de eritritol; **Geleia 7**: 50% de tamarillo, 25% de xilitol e 25% de eritritol.

A RDC nº 359 define que uma porção para geleias de fruta corresponde a uma colher de sopa (20g) (Brasil, 2003). A **Tabela 3** apresenta os valores referentes à informação nutricional em uma porção das geleias de tamarillo. As geleias extra de tamarillo e mista de tamarillo e maçã (Geleia 1, 2, 3 e 4) apresentaram valores energéticos (kcal e kJ), de percentual de valor diário (% VD) e de carboidratos (g, kcal e %VD) aproximados (**Tabela 3**). A geleia de menor valor energético foi a geleia extra de tamarillo diet adoçada com eritritol (Geleia 6) (**Tabela 3**). Isso pode justificado, uma vez que o eritritol é um edulcorante que não tem valor energético (Regnat et al., 2018) enquanto que o xilitol tem baixo valor energético (Salli et al., 2019). Todas as geleias apresentaram valores (g, kcal e %VD) de gorduras (totais, saturadas e *trans*) e de sódio (mg e %VD) pouco significativos (>0) (**Tabela 3**).

Tabela 3. Informação nutricional das diferentes geleias de tamarillo de uma porção (1 colher de sopa, 20g).

Geleia		**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
kcal		45,18	45,27	45,31	45,35	29,36	5,36	17,36
kJ		191,91	192,29	192,47	192,66	126,82	22,66	73,39
% VD kcal		2,26	2,26	2,27	2,27	1,47	0,27	0,87
% VD kJ		2,28	2,29	2,29	2,29	1,51	0,27	0,87
Carboidrato	g	10,81	10,91	10,96	11,01	0,90	0,90	0,90
	kcal	43,24	43,63	43,83	44,02	43,63	43,83	44,02
	kj	183,79	185,44	186,27	187,09	185,44	186,27	187,09
	% VD	3,60	3,64	3,65	3,67	0,30	0,30	0,30
Proteínas	g	0,26	0,22	0,20	0,18	0,22	0,22	0,22
	kcal	1,04	0,88	0,81	0,73	0,88	0,81	0,73
	kj	4,42	3,76	3,43	3,10	3,76	3,43	3,10
	% VD	0,35	0,29	0,27	0,24	0,29	0,29	0,29
Gorduras totais	g	0,10	0,08	0,08	0,07	0,10	0,10	0,10
	kcal	0,90	0,75	0,68	0,60	0,75	0,68	0,60
	kj	3,70	3,09	2,78	2,47	3,09	2,78	2,47
	% VD	0,18	0,15	0,14	0,12	0,18	0,18	0,18
Gorduras saturadas	g	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	kcal	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
	kj	0,00	0,02	0,03	0,04	0,00	0,00	0,00
	% VD	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Gorduras *trans*	g	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	kcal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	kj	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fibras alimentares	g	0,38	0,35	0,33	0,32	0,38	0,38	0,38
	% VD	1,50	1,39	1,34	1,28	1,50	1,50	1,50
Sódio	mg	0,45	0,38	0,35	0,31	0,45	0,45	0,45
	% VD	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02

Geleia 1: 50% de tamarillo orgânico e 50% de açúcar orgânico; **Geleia 2**: 50% de açúcar orgânico, 40% de tamarillo orgânico e 10% de maçã orgânica; **Geleia 3**: 50% de açúcar orgânico, 35% de tamarillo orgânico e 15% de maçã orgânica; **Geleia 4**: 50% de açúcar orgânico, 30% de tamarillo orgânico e 20% de maçã orgânica; **Geleia 5**: 50% de tamarillo e 50% de xilitol; **Geleia 6**: 50% de tamarillo e 50% de eritritol; **Geleia 7**: 50% de tamarillo, 25% de xilitol e 25% de eritritol.

O rótulo tem o objetivo de informar o cliente apresentando o logotipo, a informação nutricional, os ingredientes e a procedência do produto, (Brasil, 2003). Na **Figura 2** está apresentado um exemplo de frente e o verso de rótulo da geleia extra de tamarillo (Geleia 1).

Figura 2. Frente e verso do rótulo da geleia extra de tamarillo.

Por meio da análise de FRAP (µmol sulfato ferroso/g) foi observado que a adição de maçã a 20% (54,6 ± 0,72) e a 10% (55,01 ± 0,47) reduziu a atividade antioxidante das geleias quando comparado a geleia 100% tamarillo (84,0 ± 0,16).

Conclusões: Os resultados mostraram que a modificação dos ingredientes das geleias de tamarillo impactaram seu custo de produção. A adição de maçã reduz o custo do produto, enquanto a adição de edulcorante aumenta. Tendo em vista a informação nutricional, a adição da maçã não impacta nos valores de calorias e de carboidratos, entretanto a adição de edulcorante diminui estes valores. O presente trabalho fornece dados para futuras investigações sobre a aceitação sensorial e de bioatividade destes produtos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 272, de 22 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico para produtos de vegetais, produtos de frutas e cogumelos comestíveis.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 set. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC** nº 359, de 23 de dezembro de 2003**. Tabela de Valores de Referência para Porções de Alimentos e Bebidas Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003. Obriga que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 mai. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Portaria n° 29, de 13 de janeiro de 1998. Aprova o Regulamento Técnico referente para Alimentos para Fins Especiais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jan 1998.

PERIN, A. D.; UCHIDA, N. S. **Perfil dos consumidores de produtos diet e light nos supermercados varejistas de campo mourão, PR**. Revista Uningá, v. 41, n. 1, jan. 2018.

REGNAT, K. et al. **Erythritol as sweetener—wherefrom and whereto?** Appl Microbiol Biotechnol, v 102, p. 587–595, 2018.

ROMANO, K. R.; ROSENTHAL, A.; DELIZA, R. **How do brazilian consumers perceive a non-traditional and innovative fruit juice? An approach looking at the packaging**. Food Research International, v. 174, p. 123 – 130, 2015.

SALAZAR-LUGO, R. et al. **Efecto del consumo de jugo de tomate de árbol (Cyphomandra betacea) sobre el perfil lipídico y las concentraciones de glucosa em adultos com hiperlipidemia, Ecuador**. Archivos Latinoamericanos de Nutrición, v.66, n. 2, 2016.

SALLI, K. et al. **Xylitol's Health Benefits beyond Dental Health: A Comprehensive Review.** Nutrients, v. 11, 2019.

VIANA, E. S. et al. **Caracterização fisico-química e sensorial de geleia de mamão com araçá-boi.** Rev. Bras. Frutic., Jaboticaba, v. 34, p. 1154-1164, 2012.

WANG, S.; ZHU, F. **Tamarillo (*Solanum betaceum*): Chemical composition, biological properties, and product innovation**. Trends in Food Science and Technology, v. 95, p. 45-58, 2020.

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE COMPOSTOS FENÓLICOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIPROLIFERATIVA DE EXTRATO DE UVA (*SWEET JUBILEE)* EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER DE PRÓSTATA

[1] Maria Eduarda de Souza Jacintho (IC-FAPERJ); Lauriza Silva dos Santos (mestrado); Anderson Junger Teodoro (orientador).
1 – Laboratório de Alimentos Funcionais (LAAF); Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: uva, câncer, doenças crônicas, antioxidantes.

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortes de diferentes faixas etárias no Brasil, (PASA, D. et al., 2016), e tais doenças podem ser agravadas devido ao estresse oxidativo, sendo os antioxidantes dietéticos considerados como agentes eficazes na profilaxia e no combate das mesmas (ZIMMERMANN et. al., 2008). A administração de fitoquímicos na dieta tem demonstrado atividades contra alergias, hipertensão, viroses, inflamações, artrites, mutações e carcinogênese (BARBOSA et. al., 2010). Dentre diversos alimentos, a uva possui grande potencial bioativo, devido aos seus compostos fenólicos, atividade antioxidante e flavonóides que possuem ações anti-inflamatórias e anticancerígenas (ABE et. al., 2007).

A videira do gênero *Vitis* pertencente à família *Vitaceae* são mantidas principalmente através do isolamento geográfico e em pequena extensão de produção. Quando em proximidade e com suficiente sobreposição no tempo de florescimento, as espécies de *Vitis* rapidamente hibridizam, uma característica muito explorada pelos criadores através do cultivo e domesticação da videira (TERRAL et al., 2009; ATAK et al., 2011; DANGL et al., 2015). Os cultivares híbridos merecem atenção como uma fonte potencial de compostos fisiologicamente ativos, e podem ser de grande valor no futuro. Os híbridos com frutos escuros e sementes indicam maior conteúdo fenólico total e a atividade antioxidante, comparado com os híbridos sem sementes e de fruto escuro (PEDASTSAAR et al., 2014; ATAK et al., 2011).

Objetivo

Avaliar dos teores de compostos fenólicos e atividade antioxidante e antiproliferativa de extrato de cultivar híbrido de uva (*Sweet jubilee*) em linhagens celulares de câncer de próstata

Metodologia

As amostras foram extraídas por meio de 6 soluções extratoras: metanol, metanol 50%, sequencial (metanol 50% e acetona 70%), Acetona 70%, água 100% e etanol 80%. A determinação de fenólicos totais foi feita através do ensaio de Folin-Ciocalteu e a atividade antioxidante dos extratos foi avaliada através dos métodos DPPH, ABTS, FRAP e ORAC. As antocianinas foram caracterizadas e quantificadas por cromatografia líquida de alta eficiência. Com relação à cultura de células, as linhagens celulares PC-3 e DU-145, de câncer de próstata humana com metástase em osso e cérebro respectivamente, foram cultivadas em meio RPMI em ambiente controlado. A análise de viabilidade celular foi realizada por ensaios de MTT. Foi calculada a taxa de inibição da proliferação celular.

Resultados:

Na análise do teor de compostos fenólicos totais (figura 1), observou-se que os valores maiores foram referentes às amostras extraídas por meio das soluções de acetona 70% (A70) e sequencial de metanol 50% e acetona 70% (SEQ), sem

diferença estatística entre si (p<0,01).Os menores valores foram referentes às amostras extraídas pelas soluções de água 100% (H2O) e etanol 80% (EOH80) não mostrando diferença estatística entre si (p<0,05).

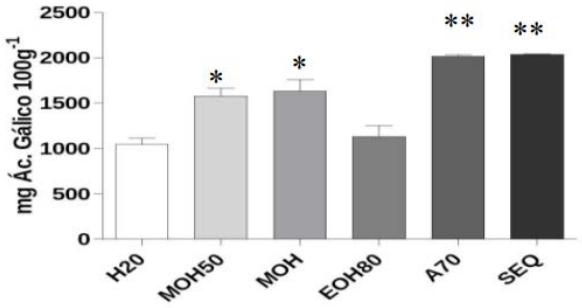


Figura 1. Compostos fenólicos totais de extratos de uva Sweet Jubilee extraídos por água (H2O), metanol:água(1:1) (MOH50), metanol (MOH), etanol 80% (EOH80), acetona 70% (A70) e sequencial (metanol 50% e acetona 70%),(SEQ).(*) p<0,05 e (**)p<0,01.

Após a análise cromatográfica foi possível observar que a concentração majoritária da antocianina encontrada foi de malvidina-3-glicosídeo (9,70 mg/100g), seguida pela peonidina-3-glicosídeo (2,47mg/100g), e em menores concentrações as antocianinas petunidina-3-glicosídeo, cianidina-3-glicosídeo e delfinidina-3-glicosídeo, respectivamente, como mostra o

Amostra	Delfinidina-3-gli (mg/100g)	Cianidina-3-gli (mg/100g)	Petunidina-3-gli (mg/100g)	Peonidina-3-gli (mg/100g)	Malvidina-3-gli (mg/100g)
Uva Jubilee	0,15	0,20	0,46	2,47	9,70

Na análise da capacidade antioxidante realizada através do método FRAP (Figura 2A), observou-se que a amostra que apresentou os maiores valores foi a extraída com solução de metanol (MOH), seguida pelas amostras extraídas por metanol 50% (MOH50) e etanol 80%, que não mostraram diferença estatística entre si (p<0,05). A figura 2B mostra os resultados encontrados na análise de atividade antioxidante por meio do método DPPH, onde a maior capacidade antioxidante foi obtida nas amostras extraídas pelas soluções de acetona 70% (A70) e sequencial de metanol 50% e acetona 70% (SEQ), que não mostraram diferença estatística entre si (p<0,05) e com menor atividade a amostra extraída por etanol 80% (EOH80).

Na análise realizada pelo método ABTS (Figura 2C), os resultados obtidos foram próximos entre os diferentes extratores. As amostras de água 100% (H2O), metanol 50% (MOH50) e metanol (MOH) não mostraram diferença estatística entre si (p<0,05). Com relação a atividade antioxidante determinada pelo método ORAC, a solução de acetona 70% (A70) foi que promoveu a melhor extração dos compostos bioativos resultando em maior capacidade.

Os trabalhos da literatura que investigam o teor de antioxidantes nas amostras em estudo utilizam diferentes métodos de determinação de atividade antioxidante. Para determinação da atividade antioxidante do extrato ou do composto isolado, existem várias metodologias de análise utilizadas, sendo que cada uma se baseia em uma reação de oxirredução diferente. Desta forma, os resultados de diferentes metodologias de determinação de atividade antioxidantes não podem ser comparados. Os métodos de extração, especificamente para compostos vegetais, devem ser escolhidos de acordo com a estrutura a ser utilizada e também em relação ao composto que se deseja extrair. A escolha do método de extração está vinculada à estrutura e à composição do material, por isso é fundamental o conhecimento das propriedades dos compostos de interesse e seu comportamento frente aos diferentes solventes, quando estes são empregados (MEREGALLI, 2017). Para isolar e

determinar os compostos bioativos em fontes naturais como em frutas, sementes e especiarias, é preciso realizar a extração com solventes de polaridades diferentes (DAMODARAN et al., 2008). A extração com solvente orgânico é o método mais tradicional para o isolamento dos compostos bioativos, como os antioxidantes naturais. O rendimento da extração e a atividade antioxidante dos extratos dependem do tipo de solvente, devido às diferenças nos potenciais antioxidantes e à polaridade dos compostos, do pH, do tempo e da temperatura de extração (JULKUNEM-TIITO, 1985; MARINOVA; YANISHLIEVA, 1997).

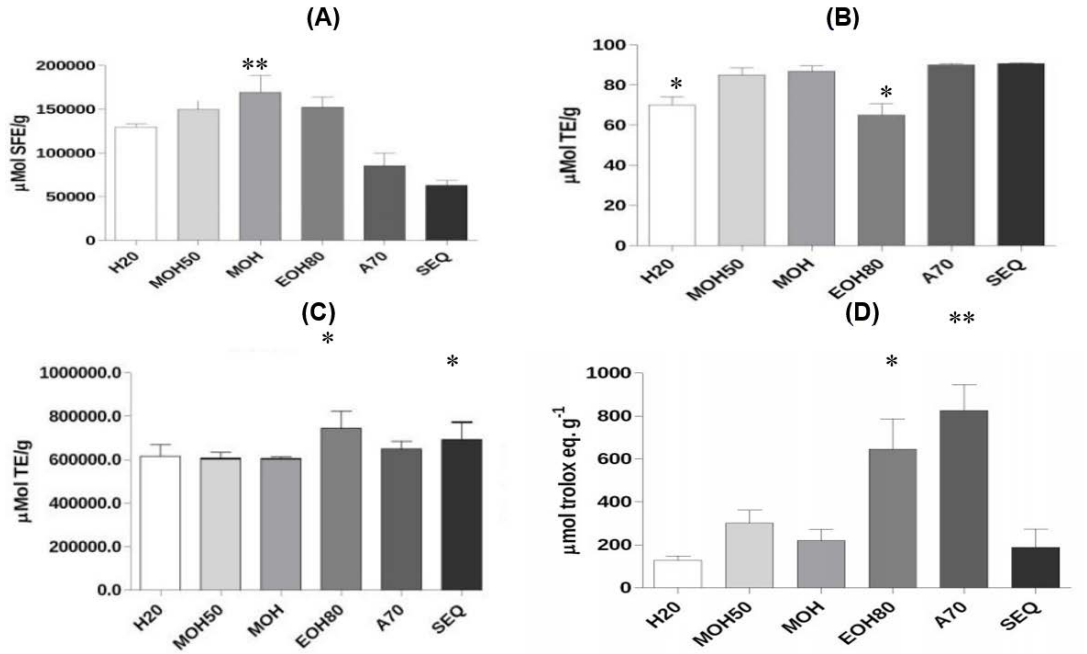


Figura 2. Atividade antioxidante de extratos de Uva Sweet Jubilee pelo métodos de FRAP (A), DPPH (B), ABTS (C) e ORAC (D) extraídos por água (H2O), metanol:água(1:1) (MOH50), metanol (MOH), etanol 80% (EOH80), acetona 70% (A70) e sequencial (metanol 50% e acetona 70%),(SEQ).(*)p<0,05 e (**)p<0,01.

No ensaio de viabilidade celular determinada pelo método MTT, após 24 horas de tratamento da linhagem celular DU-145 de câncer de próstata humana com metástase em cérebro, foi possível observar que a mais expressiva redução da capacidade metabólica das células tumorais ocorreu a partir da concentração de 1000 µg/ml de extrato de uva, reduzindo em aproximadamente 40% a viabilidade (Figura 3A). Já na figura 3B, observou-se que, após 48 horas de tratamento com extrato de uva na linhagem DU-145, ocorreu uma inibição na viabilidade celular a partir da concentração de 500 µg/ml de extrato, atingindo a maior redução da capacidade metabólica das células tumorais e do número de células vivas com a concentração de 1000 µg/ml (35%), não havendo diferença estatística para as demais concentrações maiores (p>0,05).

(A) (B)

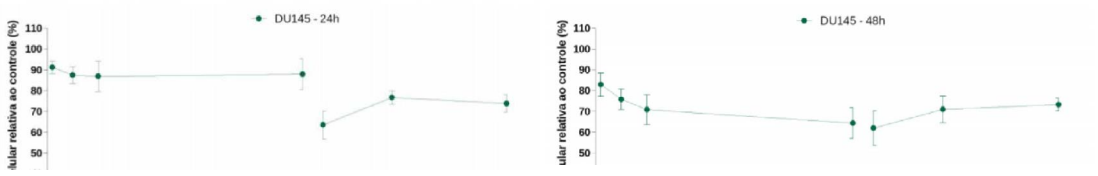


Figura 3 . Percentual de inibição de viabilidade relativo ao controle de linhagem de célula tumoral (DU145) pelo método MTT, após 24 e 48 horas de tratamento com extrato de Uva Sweet Jubilee.

Na Figura 4A observa-se não haver diferença estatística (p>0,05) na viabilidade da linhagem celular de câncer de próstata humana com metástase em osso (PC3) após 24 horas de tratamento com extrato de uva. Entretanto, após 48 horas de tratamento constatou-se uma redução da atividade proliferativa das células de câncer de próstata (PC3) de maneira dose--dependente. O maior percentual de inibição da viabilidade das células tumorais de próstata ocorreu com na concentração de 5000 µg/ml de extrato de uva, reduzindo em 55% a taxa de crescimento.

(A) (B)

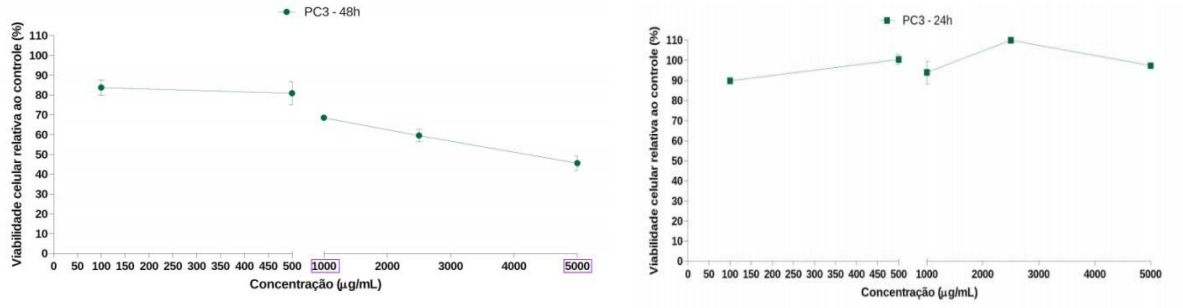


Figura 4. Percentual de inibição de viabilidade relativo ao controle de linhagem de célula tumoral (PC3) pelo método MTT, após 24 e 48 horas de tratamento com extrato de Uva *Sweet Jubilee*.

Conclusões:

Os dados desse estudo sugerem, portanto, que os extratos de Uva Sweet Jubilee produzidos foram capazes de interferir na taxa de crescimento celular em linhagem de câncer de próstata humana com metástase em osso e cérebro. Além disso, os resultados indicam altos teores de compostos fenólicos, e apresentam ainda elevada atividade antioxiandante, que podem trazer benefícios à saude humana, na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Referências

ABE, Lucile Tiemi et al. Compostos fenólicos e capacidade antioxidante de cultivares de uvas Vitis labrusca L. e Vitis vinifera L. **Food Science and Technology**, v. 27, n. 2, p. 394-400, 2007.

ATAK, Arif; ALTINDISLI, Ahmet; GOKSEL, Zekiye. Phytochemical properties of some grapevine (Vitis vinifera L.) hybrids. **Am. J. Food Technol**, v. 6, p. 843-850, 2011.

BARBOSA, Kiriaque Barra Ferreira et al. Estresse oxidativo: conceito, implicações e fatores modulatórios. **Revista de nutrição**, v. 23, n. 4, p. 629-643, 2010.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K.; FENNEMA, O. **Química de Alimentos** de Fennema. Porto Alegre-RS: Artmed, 2008.

DANGL, G. S. et al. Hybridization of cultivated Vitis vinifera with wild V. californica and V. girdiana in California. **Ecology and Evolution,** v. 5, n. 23, p. 5671–5684, 2015.

JULKUNEM-TIITO, R. Phenolic constituents in the leaves of northern willows, methods for the analysis of certain phenolics. **Journal of Agricultural and Food Chemistry,** Easton, v.33, n.2, p. 213-217, 1985.

MARINOVA, E. M.; YANISHLIEVA, N. V. I. Antioxidant activity of extracts from selected species of the family Lamiaceae in sunflower oil. **Food Chemistry**, London, v. 58, n.3, p.245- 248, 1997.

MEREGALLI, M. M. **Estudo comparativo de diferentes métodos de extração de compostos bioativos da casca do araçá**. p. 76, 2017.

PASA, D. et al. Alimentação E Doenças Crônicas Não Transmissíveis Em. **Revista INIABEU**, v. 9, n. 23, p. 111–125, 2016.

TERRAL, J. F. et al. Evolution and history of grapevine (Vitis vinifera) under domestication: new morphometric perspectives to understand seed domestication syndrome and reveal origins of ancient European cultivars. **Annals of Botany**, v. 105, n. 3, p. 443–455, 2010.

ZIMMERMANN, Alice Mesquita; KIRSTEN, Vanessa Ramos. Alimentos com função antioxidante em doenças crônicas: uma abordagem clínica. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 9, n. 1, p. 51-68, 2008.

ABORDAGEM PROTEÔMICA NA ANÁLISE DAS PROTEÍNAS ALERGÊNICAS DO GLÚTEN EM PÃES ELABORADOS POR FERMENTAÇÃO *SOURDOUGH* E TRADICIONAL

[1,2] Mariana P C Pimentel (IC-FAPERJ); [1,2] Thais O. Alves (Doutoranda PPGAN, CAPES); [1,2] Talita Pimenta do Nascimento (Pós Doutorado PPGAN, PNPD-CAPES); [3] Joseph A. M. Evaristo (pesquisador); [3] Fábio C. S. Nogueira (docente); [4] Leidiane A. A. Menezes (pesquisadora); [4] Juliano De Dea Lindner (docente); [1,2] Mariana S. L. Ferreira (Orientadora).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, UNIRIO. 2 – Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN), UNIRIO. 3 - Laboratório de Proteômica, LADETEC, Instituto de Química, UFRJ. 4- Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFSC.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, UNIRIO. Palavras-chave: sourdough; fermentação natural; glúten; proteínas alergênicas;

INTRODUÇÃO

O sourdough é uma massa formada pela mistura de farinha de cereais e água, fermentada principalmente por bactérias ácido láticas (BAL) e leveduras, que podem crescer espontaneamente ou serem advindas de uma cultura inicial (GOBBETTI; RIZZELLO; DI CAGNO; DE ANGELIS, 2014; MINERVINI; DE ANGELIS; DI CAGNO; GOBBETTI, 2014). Existem diversos benefícios do seu uso em produtos de panificação relacionados principalmente com o aprimoramento das qualidades nutricionais e tecnológicas, dentre eles a degradação parcial das proteínas do glúten através da proteólise microbiana e a redução de compostos alergênicos (GOBBETTI; RIZZELLO; DI CAGNO; DE ANGELIS, 2014). As proteínas do glúten, gliadinas e gluteninas, estão principalmente associadas a doenças relacionadas ao trigo que podem ser de origem autoimune (doença celíaca – DC), alergias desencadeadas por ingestão induzida pelo esporte (WDEIA, anafilaxia induzida por exercício dependente de trigo), por contato e respiratória, ou ainda sensibilidade não-celíaca ou intolerância ao glúten, desencadeadas também por carboidratos pouco digeríveis. Vários estudos para obtenção de pães de trigo sem glúten apontam para um potencial na degradação do peptídeo 33-mer, considerado o peptídeo mais imunogênico envolvido na DC, porém essa atividade está diretamente ligada com a seleção de cepas envolvidas (ALVAREZ-SIEIRO; REDRUELLO; LADERO; CAÑEDO *et al.*, 2015; GEREZ; DALLAGNOL; ROLLÁN; DE VALDEZ, 2012; MUIR; VARNEY; AJAMIAN; GIBSON, 2019; RIZZELLO; CURIEL; NIONELLI; VINCENTINI *et al.*, 2014; RIZZELLO; DE ANGELIS; DI CAGNO; CAMARCA *et al.*, 2007). Sendo assim, por se tratar de uma hipótese, tem-se a necessidade de estudos mais aprofundados. A aplicação da abordagem-proteômica com base em técnicas sensíveis e confiáveis, como a cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas *in tandem* (LC-MS/MS) revela-se a mais promissora técnica não imunológica para detecção de glúten por se basear na massa molecular específica dos biomarcadores peptídicos avaliados (ALVES; D'ALMEIDA; FERREIRA, 2017).

OBJETIVO

Identificar e quantificar relativamente as proteínas alergênicas presentes na fração glúten de pães de fermentação tradicional e sourdough brasileiro por Nano-LC-MS/MS.

METODOLOGIA

As amostras (n=5) de pães foram produzidas com farinha de trigo orgânica da empresa Paullinia (Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brazil). Dessas amostras, 2 pães foram preparados através de fermentação tradicional, utilizando *Saccharomyces cerevisiae* (A), controle acidificado (B), e 3 pães foram produzidos através da técnica de fermentação *sourdough* (C, D e E), utilizando diversas combinações de diferentes cepas de *Weisella minor, Lactobacillus brevis, Lactobacillus farciminis, Leuconostoc citreum e Lactobacillus plantarum*. A formulação dos pães e a propagação do *sourdough* foram feitas de acordo com MENEZES; MOLOGNONI; DE SÁ PLOÊNCIO; COSTA *et al.* (2019). Os pães foram triturados em moinho de bola até

a obtenção de farinha e submetidos à extração das frações proteicas utilizando protocolo de extração sequencial. Como solventes, foram utilizados Tris-HCl (50mM, pH 8,8), Etanol (70%) e SDS (1%) que permitiram obter frações enriquecidas em albuminas e globulinas, gliadinas e gluteninas solúveis, respectivamente (WEISS; VOGELMEIER; GÖRG, 1993). No total 15 amostras foram obtidas dentre os 5 tipos de pães e os 3 tipos de solventes. Todas as frações foram extraídas duas vezes a partir do mesmo pellet. Os extratos foram concentrados utilizando filtros Amicon (3 kDa, Millipore) e consecutivas lavagens com bicarbonato de amônio (NH_4HCO_3 50mM, pH 8,5) e centrifugação (14.000 g, 4 ºC, 60 min). Em seguida, foram submetidos à digestão proteica utilizando tripsina como protease (ALVES; D'ALMEIDA; VICTORIO; SOUZA *et al.*, 2018). Os peptídeos obtidos foram analisados por Easy-nLC 1000 nano-LC system (Thermo Scientific) acoplado a um espectrômetro de massas Q Exactive Plus (Thermo Scientific) no modo FullScan-DDA MS2 (VELASQUEZ; NOGUEIRA; VELASQUEZ; SCHMITT *et al.* (2017). A identificação dos peptídeos foi realizada com o algoritmo Sequest HT e o banco de dados UNIPROT (*Triticum aestivum)*, utilizando os filtros 3/3 replicatas, tolerância de massa do precursor de 10 ppm, tolerância de massa do fragmento de 0,05 Da e taxa de FDR≤ 0,01 (estrito) (VELASQUEZ; NOGUEIRA; VELASQUEZ; SCHMITT *et al.*, 2017). A lista de proteínas das amostras foi comparada em pares para obter os dados de expressão (tradicional vs sourdough) que foram diferencialmente expressos (*up ou down-regulated*), considerando apenas proteínas coexistentes em um mínimo de 2 de 3 replicatas (2/3), fold change (log_2 ±1,0), ANOVA (p<0,05), mínimo de 3 peptídeos e 1 peptídeo único. Para identificação das proteínas imunogênicas/alergênicas, foi utilizado um banco de dados específico para prolaminas (ProPepper) (JUHÁSZ; HARASZI; MAULIS, 2015). Os resultados de abundância relativa de íons das proteínas identificadas foram submetidos à analise estatística por meio dos programas Prism 8.0 (GraphPad, USA) e XLSTAT 2020 (Addinsoft, France).

RESULTADOS

No total, 579 proteínas foram identificadas e quantificadas para todas as condições. Foram realizadas comparações entre os três extratos (T-TRIS, E-Etanol e S-SDS) obtidos das amostras de pães tradicionais (A e B) e *sourdough* (C, D e E). O número de proteínas diferencialmente expressas para cada condição está representada na Figura 1. Foram identificados um maior número de proteínas diferencialmente expressas nos extratos solúveis por Tris-HCl nas amostras pareadas BT:CT com um total de 89 proteínas (13 up-regulated, 9 down-regulated e 67 unchanged), BT:DT com 80 proteínas (6 up-regulated, 10 down-regulated e 64 unchanged) e BT:ET com 70 proteínas (8 up-regulated, 10 down-regulated e 52 unchanged). Os extratos solúveis em SDS revelaram uma menor quantidade de proteínas diferencialmente expressas, esse resultado era esperado uma vez que esta fração embora muito abundante no trigo, apresenta menor diversidade de subtipos proteínas, especialmente quando comparadas com as proteínas solúveis (Tris-HCl) (VICTORIO et al., 2018; ALVES et al., 2018).

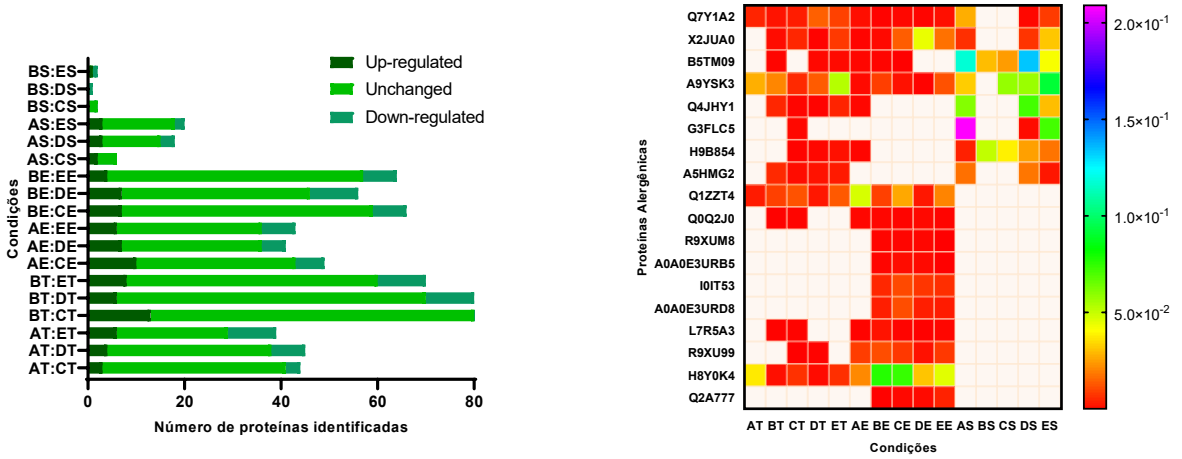


Figura 1: Expressão de proteínas *up-regulated*, *down-regulated e unchanged*. AT- ET: extração com Tris-HCL; AE-EE: extração com Etanol 70%; AS-ES: extração com SDS.
Figura 2: Heatmap com a abundância relativa de cada proteína imunogênica identificada nas replicatas das diferentes condições.

As proteínas diferencialmente expressas foram confrontadas com um banco de dados específico de prolaminas (ProPepper®) e ao final foram identificadas um total de 18 proteínas alergênicas (Tabela 1), sendo a maioria gluteninas mais resistentes à proteólise do que as gliadinas (DI CAGNO; DE ANGELIS; LAVERMICOCCA; DE VINCENZI *et al.*, 2002). A abundância relativa de cada proteína alergênica identificada nos pães tradicionais e *sourdoughs* extraídos com diferentes solventes é exibida em representação gráfica como mapa de calor (heatmap) (Figura 2). O gradiente de cor representa a variação da concentração da proteína, variando de rosa ao vermelho, sendo as mais abundantes representadas pela cor rosa e as menos representadas pela cor vermelha. É possível observar que a proteína mais abundante foi a HMW-glutenin (G3FLC5), seguido pela HMW-glutenin (B5TM09), HMW-glutenin (A9YSK3), gamma prolamin (H8Y0K4), HMW-glutenin (Q4JHY1). Outros artigos mostram que, apesar do uso de *sourdough* ter diminuido a quantidade de gliadina, ainda não foram em níveis suficientes para serem considerados *gluten-free* (GEREZ; DALLAGNOL; ROLLÁN; DE VALDEZ, 2012).

Tabela 1: Lista dos alérgenos de trigo identificados por MS e reconhecidos presentes no banco de dados ProPepper®.

Acesso UNIPROT	Nome da proteína	Alérgeno	Massa molecular (Da)	Nº de peptídeos	Peptídeos únicos	Doença
Q7Y1A2	High molecular weight glutenin y-subunit		79,377	13	1	CD, WDEIA
X2JUA0	High molecular weight glutenin subunit Dx5		89,42	8	6	CD, WDEIA
B5TM09	High molecular weight glutenin subunit 1Ay/ Ta-e3		79,23	8	2	CD, WDEIA
A9YSK3	High molecular weight glutenin subunit	Tri a 26	69,714	15	7	CD, WDEIA
Q4JHY1	High molecular weight glutenin subunit 1By15	Tri a 26	77,843	14	2	CD, WDEIA
G3FLC5	High-molecular-weight glutenin subunit	Tri a 26	85,353	8	1	CD, WDEIA
Acesso UNIPROT	Nome da proteína	Alérgeno	Massa molecular (Da)	Nº de peptídeos	Peptídeos únicos	Doença
H9B854	High-molecular-weight glutenin subunit Bx13	Tri a 26	85,255	10	3	CD, WDEIA
A5HMG2	HMW glutenin subunit 1By16	Tri a 26	79,42	16	4	CD, WDEIA
Q1ZZT4	Low-molecular-weight glutenin subunit		31,771	6	1	CD, AD
Q0Q2J0	Low molecular weight glutenin subunit		33,673	3	2	CD, WDEIA
R9XUM8	Alpha-gliadin		34,368	4	1	CD
A0A0E3URB5	Alpha-gliadin (Fragment)		35,32	4	1	CD
I0IT53	Alpha/beta-gliadin		33,59	3	1	CD, autism
A0A0E3URD8	Alpha-gliadin (Fragment)		34,565	3	2	CD, autism
L7R5A3	Gamma-gliadin		31,701	3	2	CD, WDEIA, AD
R9XU99	Gamma-gliadin		34,963	3	1	CD, WDEIA
H8Y0K4	Gamma prolamin	Sec c 20	23,382	4	3	CD
Q2A777	Putative avenin-like b		33,012	3	1	CD

CD: doença celíaca; WDEIA: anafilaxia induzida por exercício dependente de trigo.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste resumo são preliminares mas já indicam que a abordagem proteômica aplicada para compreensão da proteólise do glúten por meio de fermentação *sourdough,* identificou presença principalmente de gluteninas. Outras análises estatísticas estão sendo realizadas para melhor distinguir os marcadores proteicos que revelam as diferenças entre as amostras fermentadas tradicionalmente e por fermentação natural por cepas de BAL. Apesar disso, no futuro esses resultados podem ser associados com estudos que combinem de maneira eficaz as cepas de BAL e leveduras para degradação total do glúten e boa aceitação dos consumidores.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ-SIEIRO, P.; REDRUELLO, B.; LADERO, V.; CAÑEDO, E. *et al.* Solubilization of gliadins for use as a source of nitrogen in the selection of bacteria with gliadinase activity. **Food chemistry**, 168, p. 439-444, 2015.

ALVES, T. O.; D'ALMEIDA, C. T.; FERREIRA, M. S. Determination of Gluten Peptides Associated with Celiac Disease by Mass Spectrometry. **Celiac Disease and Non-Celiac Gluten Sensitivity**, p. 43, 2017.

ALVES, T. O.; D'ALMEIDA, C. T.; VICTORIO, V. C.; SOUZA, G. H. *et al.* Immunogenic and allergenic profile of wheat flours from different technological qualities revealed by ion mobility mass spectrometry. **Journal of Food Composition and Analysis**, 73, p. 67-75, 2018.

DI CAGNO, R.; DE ANGELIS, M.; LAVERMICOCCA, P.; DE VINCENZI, M. *et al.* Proteolysis by sourdough lactic acid bacteria: effects on wheat flour protein fractions and gliadin peptides involved in human cereal intolerance. **Applied and environmental microbiology**, 68, n. 2, p. 623-633, 2002.

GEREZ, C. L.; DALLAGNOL, A.; ROLLÁN, G.; DE VALDEZ, G. F. A combination of two lactic acid bacteria improves the hydrolysis of gliadin during wheat dough fermentation. **Food microbiology**, 32, n. 2, p. 427-430, 2012.

GOBBETTI, M.; RIZZELLO, C. G.; DI CAGNO, R.; DE ANGELIS, M. How the sourdough may affect the functional features of leavened baked goods. **Food microbiology**, 37, p. 30-40, 2014.

JUHÁSZ, A.; HARASZI, R.; MAULIS, C. ProPepper: a curated database for identification and analysis of peptide and immune-responsive epitope composition of cereal grain protein families. **Database**, 2015, 2015.

MENEZES, L.; MOLOGNONI, L.; DE SÁ PLOÊNCIO, L.; COSTA, F. *et al.* Use of sourdough fermentation to reducing FODMAPs in breads. **European Food Research and Technology**, 245, n. 6, p. 1183-1195, 2019.

MINERVINI, F.; DE ANGELIS, M.; DI CAGNO, R.; GOBBETTI, M. Ecological parameters influencing microbial diversity and stability of traditional sourdough. **International journal of food microbiology**, 171, p. 136-146, 2014.

MUIR, J. G.; VARNEY, J.; AJAMIAN, M.; GIBSON, P. Gluten-free and low-FODMAP sourdoughs for patients with coeliac disease and irritable bowel syndrome: A clinical perspective. **International journal of food microbiology**, 290, p. 237-246, 2019.

RIZZELLO, C. G.; CURIEL, J. A.; NIONELLI, L.; VINCENTINI, O. *et al.* Use of fungal proteases and selected sourdough lactic acid bacteria for making wheat bread with an intermediate content of gluten. **Food microbiology**, 37, p. 59-68, 2014.

RIZZELLO, C. G.; DE ANGELIS, M.; DI CAGNO, R.; CAMARCA, A. *et al.* Highly efficient gluten degradation by lactobacilli and fungal proteases during food processing: new perspectives for celiac disease. **Applied and Environmental Microbiology**, 73, n. 14, p. 4499-4507, 2007.

VELASQUEZ, E.; NOGUEIRA, F. C.; VELASQUEZ, I.; SCHMITT, A. *et al.* Synaptosomal proteome of the orbitofrontal cortex from schizophrenia patients using quantitative label-free and iTRAQ-based shotgun proteomics. **Journal of proteome research**, 16, n. 12, p. 4481-4494, 2017.

WEISS, W.; VOGELMEIER, C.; GÖRG, A. Electrophoretic characterization of wheat grain allergens from different cultivars involved in bakers' asthma. **Electrophoresis**, 14, n. 1, p. 805-816, 1993.

ACEITAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITOS ENRIQUECIDOS COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC)

[1]PALOMA GONÇALVES DE SOUSA (IC-UNIRIO), [1]GABRIEL SILVA RIBEIRO (IC-UNIRIO), [2]LUCIANA RIBEIRO TRAJANO MANHÃES (orientadora), [2]ELAINE CRISTINA DE SOUZA LIMA (co-orientadora).
1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CAPES
Palavras-chave: análise de alimentos; plantas comestíveis; valor nutricional; desenvolvimento sustentável.

Introdução

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são plantas ou parte de plantas que não são habitualmente inseridas nos cardápios cotidianos, mas, podem ser fontes de nutrientes e possuir características tecnológicas para serem inseridas em preparações. Essas plantas possuem uma capacidade de crescer e se adaptar a diferentes tipos de solos e climas, conferindo-lhes uma grande importância na área econômica e ecológica (BIONDO et al., 2013). Estima-se que 16 a 28% da população de países em desenvolvimento, estão consumindo energia insuficiente (FAO, 2013) e essas populações de baixa renda buscam manter uma dieta balanceada em relação aos nutrientes. Portanto, a descoberta de espécies com fácil acesso e cultivo, além de alto valor nutritivo é bastante importante (Kinnup & Barros, 2008).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo avaliar a aceitação sensorial e a intenção de compra de biscoitos enriquecidos nutricionalmente com PANC.

Metodologia

Foram utilizadas 5 PANC, sendo elas: Capim Limão, Ora Pro Nobis, Mangará (casca), Erva Doce, Mangará (fruto) e Hortelã Pimenta. As folhas, separadamente, foram lavadas, posteriormente submetidas ao processo de branqueamento à 90°C por 60s para inativação enzimática e em seguida, iniciou-se o processo de secagem, onde foi utilizado uma estufa com circulador de ar à 60°C por 12h. Após esse processo, as folhas foram trituradas individualmente e acondicionadas em sacos plásticos devidamente identificados. Para a elaboração dos biscoitos foi utilizada uma receita padrão com 28% de manteiga, 26% de farinha de trigo, 23% de açúcar refinado, 18% de amido de milho, 3% de farinha de PANC e 1% de fermento químico em pó. Foram utilizadas as seguintes amostras de biscoito no presente teste: Amostra A - biscoito com farinha de capim limão, Amostra B – biscoito com farinha de ora pro nobis, Amostra C – biscoito com farinha de casca de mangará, Amostra D – biscoito com farinha de erva doce, Amostra E – biscoito com farinha do fruto mangará e Amostra F – biscoito com farinha de hortelã pimenta. As análises sensoriais foram realizadas no Laboratório de Técnica Dietética da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde os testes foram realizados em uma equipe não treinada composta por 82 consumidores, sendo estudantes universitários de graduação, docentes, técnicos administrativos da UFF e passantes, que aceitaram participar da pesquisa por livre e espontânea vontade. Eles assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) da pesquisa que foi aprovada pelo comitê de ética sob n°86612818.7.0000.5285, em seguida receberam um questionário sócio-econômico e a ficha do teste acompanhada da amostra e de um copo de água. As amostras foram codificadas com 3 dígitos, apresentadas monadicamente e de forma aleatorizada. No teste afetivo de aceitação foi utilizada uma escala hedônica de nove pontos para avaliar aceitação global, no qual o consumidor expressou desde gostei muitíssimo (9) a desgostei muitíssimo (1). No teste de intenção de compra foi utilizada uma escala de 5 pontos, no qual o consumidor expressaria desde: certamente não compraria (1) a certamente compraria (5). Para a análise estatística foi realizada a análise de variância

(ANOVA) e foi aplicado posteriormente o teste de Tukey, utilizando o nível de 5% de significância e estabelecendo diferenças entre os resultados.

Resultados

A amostra de consumidores utilizadas nesse teste foi, na sua maioria feminina, que representaram 78,05%. A faixa etária mais recorrente é de 21 a 30 anos (54,88 %), ou seja, jovens e sobre a escolaridade, a maioria da amostra informou possuir ensino superior incompleto (63,41%), sendo caracterizada em grande parte por estudantes universitários. A maior parte da amostra de consumidores desse teste possui renda salarial entre de 3 a 6 salários mínimos (32,93%).

Com relação ao teste de aceitação, foi possível observar que as amostras testadas foram aceitas pelos consumidores, sendo a amostra B (score 6,66) a mais aceita, junto com as amostras D e F, já que não houve diferença significativa entre elas. A aceitação da amostra B chama atenção, uma vez que a ora pro nobis, considerada “carne dos pobres” possui um teor de proteína interessante e o biscoito parece ser uma opção viável de ofertar essa proteína para a população. Sugere-se que as amostras D e F tenham sido aceita-se porque possuem na sua composição farinha de erva doce e hortelã pimenta, respectivamente, que possuem notas aromáticas fortes e marcantes. As amostras C e E (score 5,6 e 5,66 respectivamente) foram menor aceitação que a amostra B e se mostraram diferentes estatisticamente. É provável que isso esteja relacionado com a farinha do Mangará (casca e fruto) que foi adicionado nelas. Farias et al (2011) encontrou aceitação com score entre 5,65 e 6,69 para os atributos avaliados sensorialmente em biscoito tipo cookie enriquecido com farinha da macambira (miolo e brácteas), semelhantemente ao encontrado neste estudo. O teste de intenção de compra indicou que os consumidores não têm opinião formada sobre a intenção de compra dos produtos, pois as amostras apresentaram score médio igual a 3,0 (Tenho dúvidas se compraria) e não houve diferença significativa entre as amostras ao nível 5% de significância. Em Farias et al (2011), biscoitos enriquecidos com farinha de Macambira (Bromélia laciniosa) apresentaram uma intenção de compra de 56%. Ao avaliar por porcentagem, as amostras apresentam média geral de 47,21% de intenção de compra. Individualmente, as amostras B, D e F se destacam novamente, a amostra F apresenta 57,5% de intenção de compra, seguida pela amostra D (55%) e B (50%), semelhante ao encontrado neste estudo.

Conclusões

Diante do exposto, pode-se dizer que as amostras de biscoito com PANC propostas foram aceitas, podendo ser uma alternativa de enriquecimento nutricional de baixo custo e que favorece a utilização de plantas alimentícias não convencionais na alimentação usual. Sobre a intenção de compra, apesar de em conjunto os consumidores mostrarem dúvida, quando analisamos individualmente pode-se dizer que existe a intenção de compra de metade das amostras, então sugere-se que sejam realizados outros estudos para avaliar o desempenho das amostras individualmente e em outras preparações.

Referências

BIONDO, E. et al. Caracterização citogenética e ecológica de populações de mamãozinho-do-mato (Vasconcellea quercifolia A.St.Hill – Caricaceae) uma planta alimentícia não convencional pouco explorada. Cadernos de Agroecologia,v.8, n.2, nov, 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). World Livestock 2013:- changing disease landscapes. Roma: Food and Agriculture Organization (FAO), 2013.

Kinupp, V. F., & Barros, I. B. I. (2008). Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. Food Science and Technology, 28(4), 846-857.

FARIAS, N.S et al. Elaboração de biscoitos tipo cookie enriquecido com macambira (Bromélia laciniosa). Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.6, n.4, p. 50 – 57 outubro/dezembro de 2011

VALORIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS POR HPLC-DAD EM DIFERENTES TIPOS DE BAGAÇO DE MALTE SUBMETIDOS À FERMENTAÇÃO EM ESTADO SÓLIDO

[1]Renata M. Ferreira (IC-UNIRIO); [2]Nathalia F. F. Sales (Pesquisadora, TCT-FAPERJ); [2]Ingrid da C. Maia (Doutoranda PPGAN, CNPq); [3]
Elisa d'A. C. CAVALCANTI (docente);[4] Juliana F. DIAS (docente); [1-2]MarianaS. L. Ferreira (Orientadora).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 2 – Laboratório de Bioativos; Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN),UNIRIO. [3] Departamento de Bioquímica, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);[4]Laboratório de Investigação Nutricional e Doenças Crônico-Degenerativas (LINDCC), PPGAN, Departamento de Nutrição Aplicada, Escola de Nutrição, UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, UNIRIO. **Palavras-chave:** coprodutos; cromatografia líquida; *Aspergillus oryzae*

Introdução

Os cereais são grãos comestíveis que exercem grande importância na alimentação humana e na economia mundial; além disso, os coprodutos obtidos do processamento agroindustrial de cereais são fontes promissoras de compostos bioativos (MASISI *et al.*, 2015). O bagaço de malte (BM) é o principal coproduto da indústria cervejeira e compreende 85% do total gerado. Essa alta produção de resíduo possui impacto negativo dentro das perspectivas de sustentabilidade e há uma crescente demanda para assegurar a reutilização destes subprodutos, devido sua composição rica em proteínas, polissacarídeos, lignina, lipídios e compostos fenólicos (CF). Sabendo que os CF são metabólitos secundários importantes para saúde humana devido às suas diversas bioatividades, o BM e seus extratos podem ser usados como ingredientes funcionais naturais para o desenvolvimento de alimentos (CROWLEY *et al.*, 2017; IKRAM *et al.*, 2017).Embora esse coproduto apresente alto teor de CF, a maior parte apresenta-se em sua forma ligada acomponentes da parede celular e, com isso, há necessidade de algum processamento para melhorar a bioacessibilidade. A fermentação em estado sólido tem sido aplicada para favorecer a quebra dessas ligações através das enzimas produzidas pelos microrganismos. Diante dessas transformações que o processamento pode causar nos CF, se faz necessária a caracterização qualitativa e quantitativamente desses compostos para então avaliar suas alterações. Neste contexto a técnica de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência com detector de Arranjo de Diodos (HPLC-DAD) tem se mostrado uma das mais adequadas devido à precisão, seletividade e custo-benefício (Zhang et al., 2013).

Objetivo

Avaliar o perfil e quantificar compostos fenólicos em diferentes tipos de bagaço de malte submetidos ao processamento de fermentação em estado sólido aplicando a técnica de cromatografia líquida de alta performance com detector de arranjo de diodos (HPLC-DAD).

Metodologia

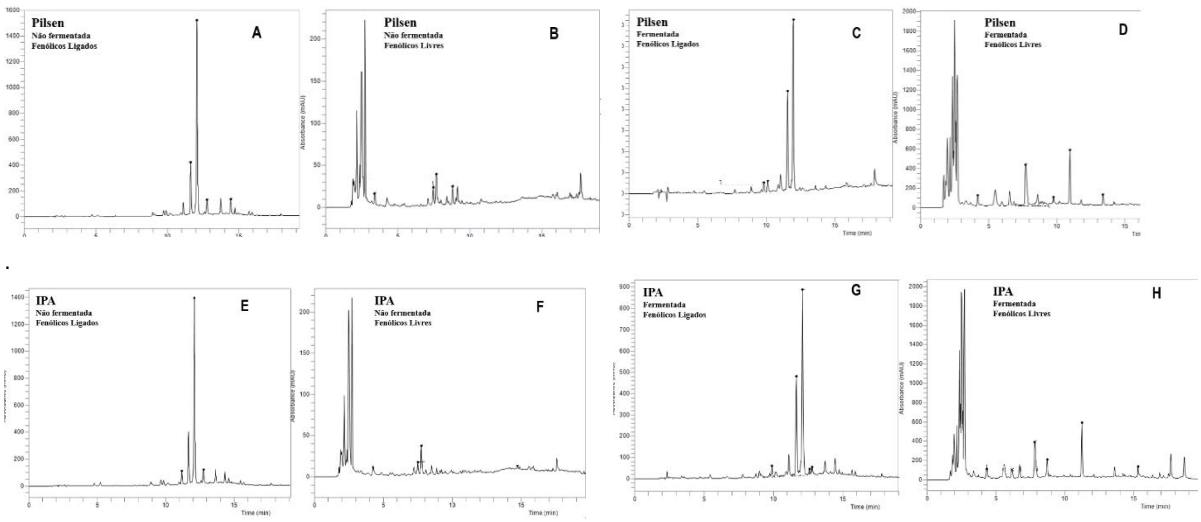
As amostras compreenderam 3 tipos de BM oriundos de diferentes tipos de cervejas artesanais (IPA, Pilsen e Witbier) cedidos pela cervejaria artesanal Allegra (Rio de Janeiro, Brasil). A fermentação foi realizada em duplicata e cinco fungos foram utilizados neste estudo: *Aspergillusawamori*, *Aspergillus oryzae*, *Aspergillus terreus*, *Aspergillus niger* e *Rizhopus oryzae*, cedidos pelo Laboratório de Biotecnologia Microbiana (UFRJ, Brasil).As amostras foram inoculadas com 10^7 esporos/g de BM, incubadas a 30 °C e coletadas em diferentes intervalos de fermentação (0, 1, 2, 4, 7 dias). A extração dos CF foi realizada em duplicata de acordo como (MAIA *et al.*, 2020) com modificações. Os CF livres foram extraídos em solução etanólica

(80%) em sonicação de ultrassom (20 kHz, 375 W, 30 min, em banho de gelo). Os *pellets* resultantes submetidos à hidrolise alcalina seguida de hidrólise ácida para extração dos CF ligados. Os extratos foram filtrados, evaporados e ressuspendidos em uma solução de água MilliQ, metanol e acetonitrila (93:2:5).Para escolha do microrganismo e tempo de fermentação mais eficaz na liberação de CF, foram realizadas as análises de fenólicos totais por Folin-Ciocalteu (SINGLETON *et al.*, 1999) e atividade antioxidante pelo método DPPH (SOMPONG *et al.*, 2011). O BM fermentado escolhido seguiu para a análise do perfil de compostos fenólicos realizada de acordo com Gomes&Torres (2015),com modificações. As amostras foram injetadas no sistema HPLC com detector PDA (Flexar, Perkin Elmer) e separação dos compostos foi realizada com coluna de fase reversa 100-5-C18 (4.6 x 250 mm) (Kromasil), mantida a 40°C. Foram injetados 20 µL de amostras com vazão de fase móvel de 0,8 mL/min, utilizando o gradiente das fases móveis A (água ultrapura, 0,3% ácido fórmico), B (metanol 100%) e C (acetonitrila 100%): 0,0 min - 85% A; 14,5% B; 0,5% C; 7,0 min - 55% A; 43,5% B; 1,5%; 14,0 min - 5% A; 93% B; 2% C; 20 min - 1% A; 97% B; 2% C; 23 min - 15% A; 83% B; 2% C; 23 a 33 min - 85% A; 14,5% B; 0,5% C. A análise dos compostos foi feita a 260, 280 e 320 nm e a determinação dos compostos de acordo com os tempos de retenção e espectros PDA (λ de 230 a 350 nm). A aquisição de dados foi realizada pelo software Chromera Data System 2012 (Perkin Elmer, EUA) e a identificação parcial dos picos foi determinada pela literatura científica e tabela de padrões do Laboratório de Cromatografia do PPGAN.

Resultados

Com os dados obtidos nas análises espectrofotométricas (teor de fenólicos totais e DPPH), o microrganismo *A.oryzae* foi selecionado como sendo o mais potente na liberação dos compostos fenólicos (dados não mostrados). Quanto ao tempo de fermentação, foi observado que após o terceiro dia não houve diferença estatística nos valores (dados não mostrados). Com isso, o tempo de fermentação escolhido para seguir as análises cromatográficas por HPLC-DAD foi de 72 h. Os cromatogramas obtidos estão apresentados na Figura 1.

Nos cereais, a maior parte do CF nos cereais está na forma ligada; entretanto, a ação enzimática durante a maltagem da cevada no processamento da cerveja favorece a quebra das ligações éster entre os CF e a parede celular da matriz do cereal, liberando no extrato livre compostos previamente ligados (DVOŘÁKOVÁ *et al.*, 2008). Esse fato pode ser claramente observado no BM do tipo Pilsen (Figura A-B), no qual o cromatograma apresenta o número superior de picos no extrato livre. Ao comparar o efeito da fermentação nos três diferentes tipos de BM, pode-se observar, em geral, o aumento de CF livres e redução dos CF ligados. Isso ocorre devido à grande variedade de enzimas produzidas por *A. oryzae* durante a fermentação (como α-amilase, β-glucosidase e celulase), que participam na quebra das ligações entre parede celular e CF, alterando o seu teor e perfil no bagaço (BHANJA DEY; KUHAD, 2014; RASHID *et al.*, 2019).



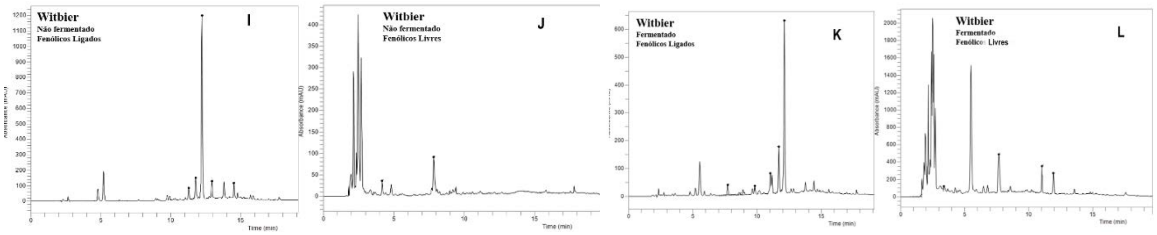
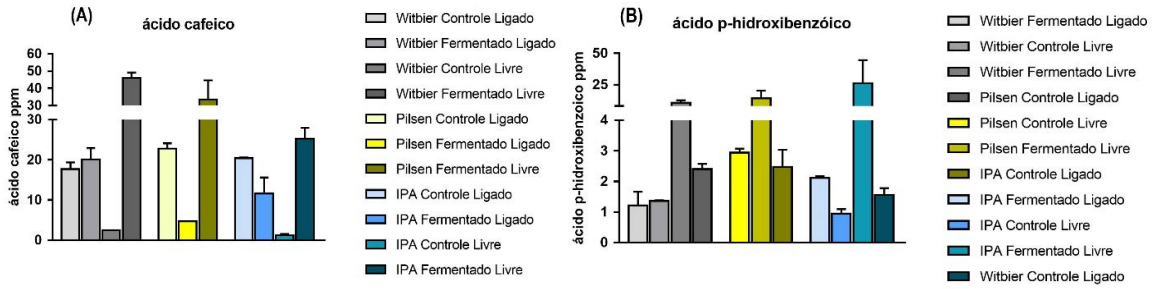


Figura 1. Cromatogramas representativos do perfil de compostos fenólicos de extratos de BM adquiridos por HPLC-DAD. (A) extrato de compostos fenólicos ligados do BM Pilsen não fermentado; (B) extrato de compostos fenólicos livres do BM Pilsen não fermentado; (C) extrato de compostos fenólicos ligados do BM Pilsen fermentado; (D) extrato de compostos fenólicos livres do BM Pilsen fermentado; (E) extrato de compostos fenólicos ligados do BMIPA não fermentado; (F) extrato de compostos fenólicos livres do BMIPA não fermentado; (G) extrato de compostos fenólicos ligados do BMIPA fermentado; (H) extrato de compostos fenólicos livres do BMIPA fermentado; (I) extrato de compostos fenólicos ligados do BMWitbier não fermentado; (J) extrato de compostos fenólicos livres do BMWitbier não fermentado; (K) extrato de compostos fenólicos ligados do BMWitbier fermentado; (L) extrato de compostos fenólicos livres do BMWitbierfermentado.

A identificação parcial dos CF foi realizada com base na literatura científica e com padrões comerciais. Com isso, foram identificados nove compostos: ácido gálico, 3,4-dihidroxibenzoico, catequina, p-hidroxibenzoico, ácido vanílico, ácido cafeico, vanilina, p-coumárico e ácido ferúlico (BARBOSA-PEREIRA *et al.*, 2014; PANIAGUA-GARCÍA *et al.*, 2019).A quantificação preliminar de quatro desses compostos foi realizada utilizando mix padrão como referência (Figura 2). Destaca-se que o ácido p-coumárico está presente de forma mais abundante no BM, com o seu teor variando de zero até 160ppm; seguido da vanilina (zero até 73ppm), ácido cafeico (zero até 46 ppm) e ácido p-hidroxibenzoico (zero até 26 ppm). O valor zero se dá devido à ausência desses compostos no BM não fermentado, sendo apenas encontrado após a fermentação. Isso ocorre, pois, dentre os quatro compostos quantificados, três pertencem à classe de ácidos fenólicos. Segundo a literatura, essa classe é majoritária no BM e está majoritariamente presente na sua forma ligada (IKRAM *et al.*, 2017).Isso corrobora os dados anteriores, mostrando que a fermentação em estado sólido foi eficaz na liberação de CF importantes. Embora os resultados do presente estudo apresentem similaridades com dados encontrados na literatura, é importante destacar que a quantificação foi realizada de forma preliminar, necessitando de análises suplementares para delimitar as conclusões



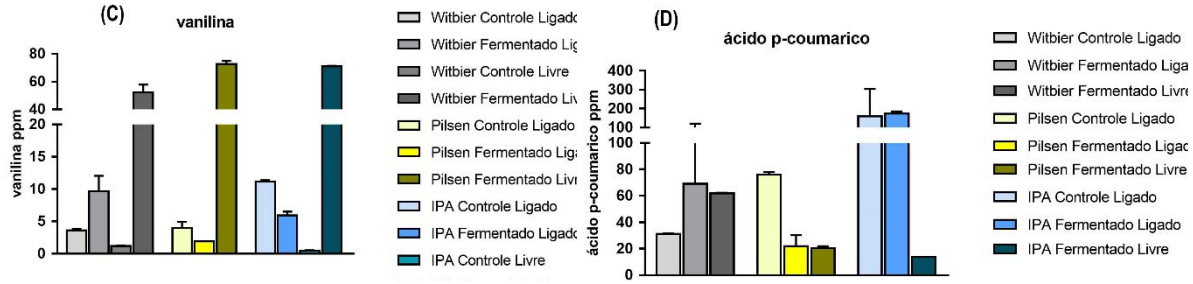


Figura 2. Quantificação relativa dos compostos fenólicos: ácido cafeico (A); ácido p-hidroxibenzoico (B); vanilina (C) e ácido p-coumárico (D).

Conclusão

Mesmo após o processamento de produção de cerveja, os compostos fenólicos presentes no BM foram facilmente extraídos com solução hidroalcóolica, seguido de hidrólises alcalina e ácida. O método de HPLC utilizado foi eficiente na separação e identificação parcial dos compostos fenólicos presentes nos extratos, mostrando que a etapa de fermentação por 72 horas antes da extração foi eficaz na liberação dos compostos ligados a matriz, alterando assim o perfil de compostos fenólicos dos bagaços, tanto na quantidade quanto na concentração dos compostos fenólicos livres. Esses resultados são preliminares e são necessárias análises adicionais para a total caracterização e quantificação dos compostos presentes nos bagaços, porém são resultados promissores. Desta forma, pode-se reutilizar este coproduto da produção de cerveja para a obtenção de extratos ricos em compostos de interesse nutracêutico.

Referências Bibliográficas

BARBOSA-PEREIRA, L.; BILBAO, A.; VILCHES, P. *et al.* Brewery waste as a potential source of phenolic compounds: Optimisation of the extraction process and evaluation of antioxidant and antimicrobial activities. **Food Chemistry**, 145, p. 191-197, 2014/02/15/ 2014.

BHANJA DEY, T.; KUHAD, R. C. Enhanced production and extraction of phenolic compounds from wheat by solid-state fermentation with Rhizopus oryzae RCK2012. **Biotechnology reports (Amsterdam, Netherlands)**, 4, p. 120-127, 2014.

CROWLEY, D.; O'CALLAGHAN, Y.; MCCARTHY, A. *et al.* Aqueous and enzyme□extracted phenolic compounds from brewers' spent grain (BSG): Assessment of their antioxidant potential. **Journal of Food Biochemistry**, 41, 03/01 2017.

DVOŘÁKOVÁ, M.; GUIDO, L. F.; DOSTÁLEK, P. *et al.* Antioxidant Properties of Free, Soluble Ester and Insoluble-Bound Phenolic Compounds in Different Barley Varieties and Corresponding Malts. **Journal of the Institute of Brewing**, 114, n. 1, p. 27-33, 2008/01/01 2008.

GOMES, S.; TORRES, A. Optimized extraction of polyphenolic antioxidant compounds from Brazil nut (Bertholletia excelsa) cake and evaluation of the polyphenol profile by HPLC. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 96, 09/01 2015.

IKRAM, S.; HUANG, L.; ZHANG, H. *et al.* Composition and Nutrient Value Proposition of Brewers Spent Grain. **Journal of Food Science**, 82, n. 10, p. 2232-2242, 2017/10/01 2017.

MAIA, I. d. C.; D'ALMEIDA, C. T. d. S.; FREIRE, D. M. G. *et al.* Effect of solid-state fermentation over the release of phenolic compounds from brewer's spent grain revealed by UPLC-MSE. **LWT**, p. 110136, 2020.

MASISI, K.; BETA, T.; MOGHADASIAN, M. Antioxidant properties of diverse cereal grains: A review on in vitro and in vivo studies. **Food Chemistry**, 196, p. 90-97, 08/08 2015.

PANIAGUA-GARCÍA, A. I.; HIJOSA-VALSERO, M.; GARITA-CAMBRONERO, J. *et al.* Development and validation of a HPLC-DAD method for simultaneous determination of main potential ABE fermentation inhibitors identified in agro-food waste

hydrolysates. **Microchemical Journal**, 150, p. 104147, 2019/11/01/ 2019.

RASHID, N. Y. A.; JAMALUDDIN, A.; GHANI, A. A. *et al.* Quantification of phenolic compounds changes by Aspergillus oryzae on rice bran fermentation. **Food Research**, 3, p. 133-137, 04/01 2019.

SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTÓS, R. M. Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of folin-ciocalteu reagent. *In*: **Methods in Enzymology**: Academic Press, 1999. v. 299, p. 152-178.

SOMPONG, R.; SIEBENHANDL-EHN, S.; LINSBERGER-MARTIN, G. *et al.* Physicochemical and antioxidative properties of red and black rice varieties from Thailand, China and Sri Lanka. **Food Chemistry**, 124, n. 1, p. 132-140, 2011.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE DIFERENTES NÍVEIS DE TORRA DE CAFÉ POR EXTRAÇÃO ASSISTIDA POR MICRO-ONDAS

[1]Rodrigo Gonçalves Gusmão de Souza (IC-FAPERJ); [1]Júlia Montenegro (mestrado); [1]Anderson Junger Teodoro (orientador)
1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: - FAPERJ
Palavras-chave: café arábica, torrefação, antioxidante

Introdução

A segunda *commodity* mais negociada no mundo, depois do petróleo, é o café que também é a terceira bebida mais popular depois da água e do chá. Mundialmente consumido, o café arábica é conhecido por seu sabor e aroma agradável (FARAH, 2012). O café possui elevada capacidade antioxidante pela presença de ácidos clorogênicos em sua composição, com potencial nas atividades antiviral, anti-hipertensiva e antibacteriana (NAVEED et al, 2018).

Durante o processamento do café, decorrentes dos diferentes níveis de torrefação, ocorrem alterações na composição química do café (FARAH, 2012). Outro fator que ainda influencia sua composição é o processo de infusão, que sucede a formação de novos compostos que garantem suas características de sabor e aroma, além da degradação dos compostos originais do grão (JUNG, 2017). Ademais, condições ambientais como temperatura, altitude e umidade, variedade genética, e o processamento pós-colheita influenciam na composição química do café cru (DÚRAN, 2017). Uma das alterações encontradas é a formação de material polimérico observada na torrefação a partir de altas temperaturas, ligando covalentemente outros componentes do café e os ácidos clorogênicos, como é o caso dos polissacarídeos e proteínas, podendo gerar compostos de alto peso molecular e castanhos denominados melanoidinas (NUNES; COIMBRA, 2001). As melanoidinas já foram descritas pela sua atividade antioxidante, antimicrobiana e anti-hipertensiva (JIMENEZ-ZAMORA; PASTORIZA; RUFIÁN-HENAREZ, 2015).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi analisar a capacidade antioxidante e o teor de compostos bioativos (compostos fenólicos, ácido clorogênico e cafeína) no café verde e em diferentes níveis de torra submetidos ao processo de extração assistida por micro-ondas.

Metodologia

Os grãos de Coffea arabica (café Arábica) foram adquiridos de regiões produtoras dos estados do Rio de Janeiro. As amostras de cafés foram processadas nas torras clara (12 minutos à 230°C); média (14 minutos à 240°C), escura (15 minutos à 245°C), e italiana (23 minutos à 250°C) e submetidas ao processo de extração assistida por micro-ondas (MAE), feita para acessar os principais componentes nutricionais dos grãos de café. A atividade antioxidante foi determinada pelos métodos de DPPH, FRAP, ABTS, ORAC e o teor de compostos fenólicos totais pelo método de Folin Ciocalteau. Os teores de cafeínas e ácido clorogênicos foram realizadas por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). Os dados obtidos foram analisados em Excel e no Programa Graph Pad Prism 5.0. Foi feito o teste de variância (ANOVA) com pós-teste de Tukey para comparação de médias, ao nível de significância de 5%.

Resultados

Os resultados para a atividade antioxidante das amostras em diferentes níveis de torra estão expressos na Figura 1. Com isso, foi possível analisar que pelos métodos da captura do radical ABTS e DPPH, os extratos de café apresentaram maior potencial antioxidante quando comparados ao ensaio ORAC, onde foi observado o menor potencial antioxidante. Ao contrário dos outros radicais livres (DPPH e ABTS), que são sintéticos e instáveis, o ensaio de ORAC é um método mais direto, pois ocorre a indução da formação de peróxido, que é instável e é formado no organismo, sendo considerado por muitos autores, esse o método que seria mais comparável ao que ocorre no corpo.

Foi observada uma mesma tendência dos resultados entre os métodos utilizados ao contrapor a capacidade antioxidante do café nos diferentes níveis de torra (Figura 1). Na maior parte, o maior grau de torrefação foi associado a uma redução

na atividade antioxidante comparado ao extrato de café verde, que teve a maior atividade dentre os diferentes níveis de torra. Não foi observada diferença estatística (p>0,05) entre os extratos de torra clara e café verde no método de captura do radical ABTS+. Outros trabalhos observaram o mesmo efeito, no qual houve uma redução da atividade antioxidante de acordo com o grau de torrefação (DEL CASTILLO; AMES; GORDON, 2002; DUARTE et al., 2005; HEČIMOVIĆ et al., 2011; LIANG et al., 2016).

O teor de compostos fenólicos totais foi reduzido significativamente durante o processo de torrefação dos grãos (Figura 2), com redução significativa (p<0,05) do extrato de café verde em comparação à torra clara. Após o aumento da temperatura de torrefação houve uma nova redução (p<0,05) nos valores de compostos fenólicos, não havendo diferença estatística (p>0,05) entre os extratos de café das torras médias, escura e italiana.

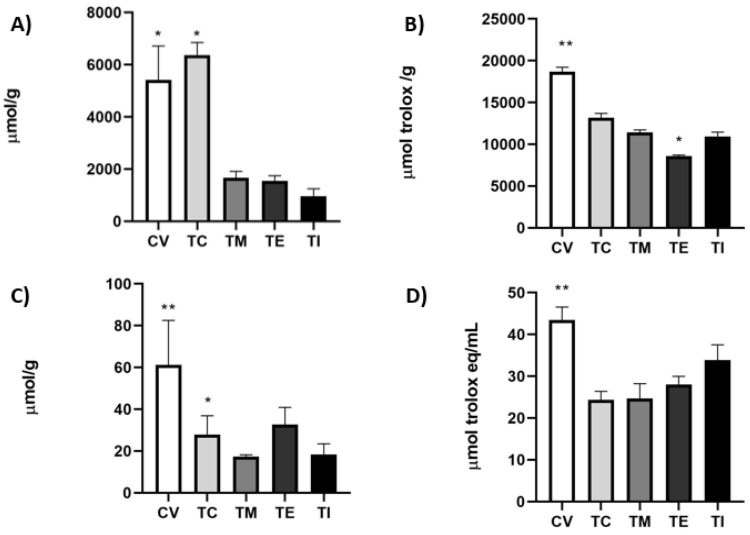


Figura 1. Capacidade antioxidante de extratos de café arábica em diferentes níveis de torra pelos métodos ABTS(A), DPPH(B), FRAP (C) e ORAC (D). Legenda: CV: café verde, TC: torra clara, TM: torra média, TE: torra escura e TI: torra italiana. Os resultados estão expressos como média ± desvio padrão. Asteriscos representam diferença significativa. Os resultados foram comparados pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey (p <0,05).

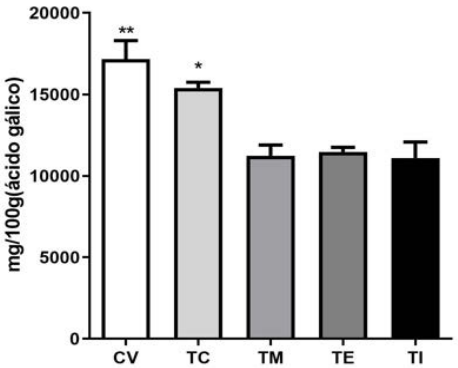


Figura 2. Teor de compostos fenólicos totais dos extratos de café arábica em diferentes níveis de torra extraídos por micro-ondas. Legenda: CV: café verde, TC: torra clara, TM: torra média, TE: torra escura e TI: torra italiana. Os resultados estão expressos como média ± desvio padrão. Os resultados foram comparados pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey (*p <0,05, ** p<0,01).

O aumento da temperatura de torrefação demonstrou seguidas reduções de ácido 5-cafeoilquínico (5-CQA) nos extratos, com reduções significativas ($p<0,05$) do extrato de café verde para a torra clara (Tabela 1). A literatura descreve que o 5-CQA é o mais termolábil de seus isômeros (3-CQA e 4-CQA), o que está em concordância com os resultados encontrados no presente trabalho. (KAMIYAMA et al., 2015). O composto fenólico em maior abundância no café verde é o 5-CQA, e sua degradação pode explicar a redução no teor de compostos fenólicos e a redução da atividade antioxidante observada.

Tabela 1. Teores de cafeína e 5-CQA nos extratos de café arábica em diferentes níveis de torra.

Extratos	Cafeína mg/ml	5-CQA mg/mL
Café verde	80	19,37
Torra clara	59,4	4,35
Torra média	57,4	0,72
Torra escura	69	0,28

Dentre os diversos compostos nitrogenados não proteicos no grão de café cru, o mais estudado é a cafeína (DÚRAN, 2017). Além de possuir um efeito estimulante sobre o sistema nervoso central, ele também é geralmente associado a uma melhora no estado de alerta, na capacidade de aprendizado e resistência ao esforço físico, a cafeína está presente em 1 a 1,25% do café (GROSSO et al., 2017). Após o processo de torrefação, o teor de cafeína sofreu redução percentual inferior quanto comparado aos valores de ácido clorogênico (Tabela 1).

Conclusão

Foi observado elevada capacidade antioxidante dentre os extratos de café analisados, independentemente do nível de torrefação, contudo, em comparação as torras médias, escura e italiana, os extratos de café verde e da torra clara apresentaram maior atividade antioxidante. Os compostos fenólicos e os ácidos clorogênicos foram degradados durante o processo de torrefação. Os dados aqui apresentados sugerem o uso potencial do extrato aquoso de café verde e de torra clara como potencialmente benéficos à saúde.

Referências

NUNES, F.M. and COIMBRA, M.A., Chemical characterization of the high molecular weight material extracted with hot water from green and roasted arabica coffee. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 2001, 49(4), 1773-1782.
PORTO, A. C. V. et al. Estimated Acrylamide Intake from Coffee Consumption in Latin America. American Journal of Agricultural and Biological Sciences, 10(2), 91, 2015.
DUARTE, S. M. DA S. et al. Effect of processing and roasting on the antioxidant activity of coffee brews. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 25, n. 2, p. 387–393, 2005.
DURAN, C. A. A. et al. Coffee: General Aspects and its Use beyond Drink. Revista Virtual De Quimica, v. 9, n. 1, p. 107-134, 2017.
FARAH, A. DEPAULIS; TRUGO, T.; LC, MARTIN. PR Formation of Chlorogenic Acids Lactones in Roasted Coffee. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 53, p. 1105-1113, 2005.
FARAH, A. et al. Correlation between cup quality and chemical attributes of Brazilian coffee. Food Chemistry, v. 98, n. 2, p. 373-380, 2006.
CHU, Yi-Fang (Ed.). Coffee: emerging health effects and disease prevention. John Wiley & Sons, 2012.
GROSSO, Giuseppe et al. Coffee, caffeine, and health outcomes: an umbrella review. Annual review of nutrition, v. 37, p. 131-156, 2017.
HEČIMOVIĆ, I. et al. Comparative study of polyphenols and caffeine in different coffee varieties affected by the degree of roasting. Food Chemistry, v. 129, n. 3, p. 991–1000, 2011.
DEL CASTILLO, M. D.; AMES, J. M.; GORDON, M. H. Effect of roasting on the antioxidant activity of coffee brews. Journal of agricultural and food chemistry, v. 50, n. 13, p. 3698–703, 2002.
LIANG, N. et al. Interactions between major chlorogenic acid isomers and chemical changes in coffee brew that affect antioxidant activities. Food Chemistry, v. 213, 2016.
JUNG, Soohan et al. Cellular antioxidant and anti-inflammatory effects of coffee extracts with different roasting levels. Journal of medicinal food, v. 20, n. 6, p. 626-635, 2017.

AVALIAÇÃO DOS EXTRATOS DE FRUTAS AMAZÔNICAS NA MODULAÇÃO CELULAR DE LINHAGENS CELULARES HUMANAS DE CÂNCER DE OVÁRIO PARENTAL E RESISTENTES À CISPLATINA.

[1]Thuane Passos Barbosa Lima (IC-CNPq); [1]Vanessa Rosse de Souza (doutorado-FAPERJ); [1]Anderson Junger Teodoro (orientador).

1 – Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.
Palavras-chave: câncer, quimioterapico, antioxidante, frutas.

Introdução

O carcinoma ovariano é considerado o câncer ginecológico de maior letalidade, representando o sétimo câncer mais diagnosticado entre as mulheres no mundo, com 46% de sobrevida em 5 anos após o diagnóstico (JAYSON et al., 2014). Em 2020, estima-se uma incidência de 6.650 novos casos da doença no Brasil (INCA, 2019). O câncer de ovário é uma doença altamente heterogênea e, apesar dos avanços na sua compreensão, os pacientes que a sofrem ainda apresentam taxas prognósticas ruins, relacionadas ao diagnóstico tardio e à rápida progressão (LHEUREUX et al., 2019). O seu principal tratamento é a cirurgia de citorredução, seguida por quimioterapia à base de platina/taxano. A cisplatina (CDDP) é considerada a primeira linha de tratamento contra esse tipo de câncer e, apesar das altas taxas de resposta inicial, uma grande porcentagem de pacientes recai após o tratamento, tornando sua eficácia questionável (ORR; EDWARDS, 2018). Além disso, altas doses de CDDP estão relacionadas a efeitos colaterais irreversíveis e à resistência (MAKOVEC, 2019). Dessa forma, abordagens alternativas ou terapias combinadas podem ser opções importantes para contribuir no tratamento da doença. Algumas das prioridades desta área de pesquisa são o uso de fitoquímicos e compostos quimiopreventivos em frutas, vegetais e outras plantas, que já foram propostas como ferramentas auxiliares para a prevenção do câncer (KOTECHA; TAKAMI; ESPINOZA, 2016). Nesse contexto, a Região Amazônica surge com uma vasta diversidade de produtos naturais a serem explorados, incluindo as frutas murici e taperebá, apontadas na literatura como fontes de compostos bioativos com atividade antioxidante, indicando sua importância para a saúde humana.

Objetivo

Avaliar os efeitos dos extratos de murici e taperebá sobre a viabilidade celular, ciclo e apoptose de linhagens celulares humanas de câncer de ovário parental (A2780) e resistentes à cisplatina (ACRP), bem como sua relação com o teor de carotenoides nas frutas.

Metodologia

Amostras de polpas congeladas de murici e taperebá foram obtidas de Belém do Pará. Os extratos aquosos de murici (EM) e taperebá (ET) foram preparado e posteriormente liofilizados. A composição e o teor de carotenoides nos extratos das polpas em pó foram determinados por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). A linhagem celular de câncer de ovário parental (A2780) foi obtida pelo Instituto Nacional do Câncer, tendo sido a linhagem ACRP gerada por exposição crescente à cisplatina. As linhagens foram cultivadas em meio RPMI, em ambiente controlado. A análise de viabilidade celular foi realizada por ensaios de MTT e a análise de ciclo celular e apoptose foi realizada por Citometria de Fluxo. As células foram plaqueadas em densidades entre de 2,0-5,0x10^5 células/ cm^2 até atingir 80% de confluência. Após 24 horas, o meio de cultura foi retirado e as células foram tratadas por 24 horas em distintas concentrações dos extratos de frutas (entre 0,01-20mg/mL). Para comparação das médias entre grupos foi utilizado o teste de Anova one-way e Tukey como pós-teste, considerando $p< 0,05$.

Resultados

O ET apresentou níveis mais elevados de carotenóides totais em comparação ao EM (Tabela 1). No presente estudo, foram identificados seis carotenóides em ambas as polpas: β-criptoxantina, luteína, zeinoxantina, α- e β-caroteno e zeaxantina. Entre os carotenóides identificados, a β-criptoxantina, α-caroteno e β-caroteno possuem atividade pró-vitamina A (INTAKES

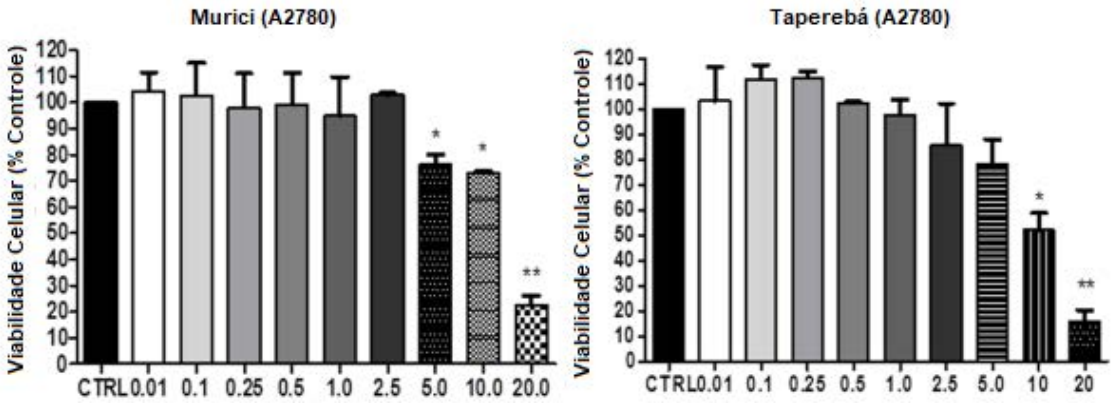
et al., 2002). A β-criptoxantina (89,81 ± 4,58 µg/g) e luteína (23,39 ± 1,41 µg/g) foram os principais componentes entre os carotenóides identificados no ET e EM, respectivamente (Tabela 1). Níveis mais baixos foram encontrados para zeinoxantina, α-caroteno e β-criptoxantina no EM. Hamacek et al. (2014) identificaram apenas β-caroteno, não α-caroteno e β-criptoxantina em amostras de polpa de murici, ao contrário dos resultados encontrados no presente estudo.

Tabela 1. Conteúdo de carotenoides nos extratos de polpa de murici e taperebá (µg/g).

Parâmetros	EM	ET
Total carotenoides	86,30 ± 8,82 [b]	185,92 ± 12,86 [a]
Luteína	23,39 ± 1,41 [a]	11,96 ± 0,07 [b]
Zeaxantina	5,20 ± 1,02 [a]	1,25 ± 0,10 [b]
Zeinoxantina	1,92 ± 0,21 [b]	45,72 ± 2,92 [a]
β-criptoxantina	1,32 ± 0,34 [b]	89,81 ± 4,58 [a]
α-caroteno	0,48 ± 0,11 [b]	18,25 ± 2,99 [a]
β-caroteno	4,61 ± 1,62 [b]	17,45 ± 3,57 [a]

Legenda: Resultados expressos em média ± desvio padrão. Letras diferentes na mesma linha indicam diferença significativa (p <0,05).

O EM na concentração de 20 mg/mL promoveu reduções de 77,38% e 83,94% na viabilidade das células A2780 e ACRP, respectivamente, em comparação com o grupo controle (p <0,05) (Figura 1). Na mesma concentração, o ET promoveu uma redução significativa na viabilidade celular A2780 (69,40%) e ACRP (65,54%) (Figura 1). Os testes de MTT com 5 ou 10 mg de cada extrato apresentaram redução da viabilidade celular semelhante em ambos os extratos avaliados (p> 0,05). Quando testado na concentração de 5 mg/mL, o ET promoveu uma redução média de 58,22% na viabilidade das células A2780. No entanto, o ET não promoveu redução na viabilidade das células A2780 nas concentrações de 5 e 10 mg/mL em comparação com as células ACRP. O EM promoveu maior redução da viabilidade celular em relação ao controle do que o ET. Este declínio também foi maior na linha de células de câncer de ovário parental (A2780) do que na linha de células resistentes a ACRP (p <0,05). Pessoa et al. (2006) em seu estudo de revisão relataram os resultados de experimentos com EM e ET, demonstrando que o EM (75,0 mg) promoveu uma redução de 26% na viabilidade celular. Assim, os dados do presente trabalho mostraram que os extratos de EM e ET em concentrações mais baixas do que aqueles usados em estudos anteriores tiveram maior eficácia em relação à viabilidade de células de câncer de ovário A2780 e ACRP.



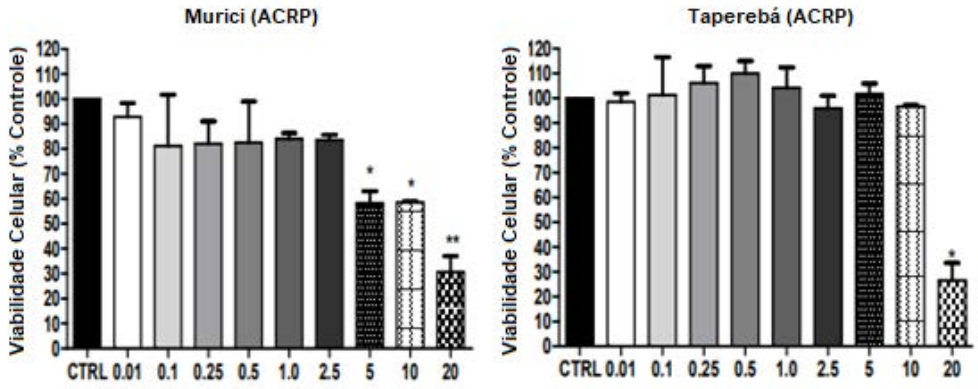


Figura 1. Efeito de diferentes concentrações de extrato de murici e taperebá (0,01- 20mg/ml) na viabilidade de linhagens de câncer de ovário parental (A2780) e resistente à cisplatina (ACRP) após exposição de 24h de tratamento.

Uma vez que EM e ET promoveram uma redução significativa da viabilidade das células A2780 e ACRP, foi investigado se esse efeito poderia ser devido à modulação do ciclo celular. As análises do ciclo celular foram realizadas com 5 mg/mL de EM e ET, pois com a concentração de 20 mg/mL não era possível visualizar totalmente o ciclo celular devido ao alto índice de morte celular. Aumentos percentuais foram encontrados de células na fase G_0/G_1 após o tratamento com EM (54,56 ± 1,55%) e ET (68,80 ± 5,82%) em células parentais A2780. O mesmo efeito foi observado para o tratamento com o EM (19,03 ± 3,09%) e ET (36,60 ± 11,03%) na linhagem celular resistente a CDDP (ACRP). Uma diminuição de células nas fases S e G_2/M em resposta ao tratamento celular com ambos os extratos também foi observada (Figura 2), sendo esse efeito maior no ACRP do que na linhagem celular parental A2780 ($p < 0,05$). A maior concentração de células na fase G_0/G_1 foi observada em resposta ao tratamento celular com EM nas duas linhagens celulares estudadas ($p < 0,05$), indicando parada do crescimento celular de A2780 e ACRP após o tratamento (Figura 2). Um ciclo celular desregulado é uma das principais características do câncer, relacionada à iniciação e progressão. Assim, sua regulação é de extrema importância para o controle da doença, tornando seu estudo importante para o desenvolvimento do tratamento do câncer (EVAN; VOUSDEN, 2001; LOOI et al., 2013). Um composto ou extrato pode ser considerado eficiente no tratamento do câncer quando é capaz de bloquear as fases de iniciação e propagação do ciclo celular, ou seja, as fases G_0/G_1 e G_2/M, reduzindo assim o número de células na fase S (TYSON et al., 2011). Estudos demonstraram a influência dos carotenóides na parada do ciclo (NIRANJANA et al., 2015). Alguns carotenóides específicos, como luteína e ß-caroteno, mostraram inibir a proliferação na fase G_0/G_1 (LIVNY et al., 2002).

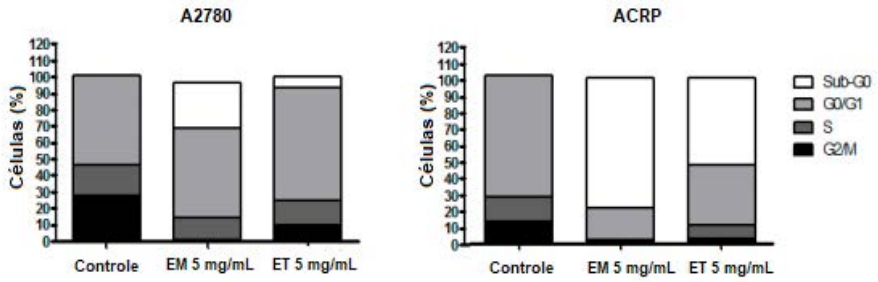


Figura 2. Efeito dos extratos de murici e taperebá na progressão do ciclo celular das células A2780 (parental) e ACRP (resistente à CDDP) após exposição de 24h de tratamento utilizando concentração 5mg/mL dos extratos.

Os extratos aumentaram a porcentagem de células apoptóticas em relação às células não tratadas da linhagem parental A2780. Nessa linhagem celular, o EM nas concentrações de 5 e 20 mg/mL, respectivamente, promoveram aumentos de 38,54 ± 7,84% e 45,11 ± 1,28% das taxas de apoptose. O ET nas concentrações de 5 e 20 mg/mL, respectivamente, promoveram aumentos de 46,51 ± 0,13% e 46,50 ± 0,28% nas taxas de apoptose (Figura 3). Nenhuma diferença significativa

foi observada nas taxas de apoptose entre as duas concentrações testadas de EM (Figura 3). Porém, quando as células ACRP foram tratadas nas mesmas condições com ET, não foram observadas diferenças significativas (p>0,05) sobre o número de células apoptóticas, evidenciando que essa linhagem celular tem um comportamento diferente em relação às células parentais, possivelmente relacionado à sua resistência relacionada ao CDDP. A linhagem parental de câncer de ovário apresentou elevada morte celular por apoptose após tratamento com extratos de murici e taperebá, sugerindo sua ação na regulação do apoptose e controle da doença. Cui et al. (2007), em estudo com células de câncer de mama utilizando β-caroteno, demonstraram regulação da apoptose após esse tratamento, semelhante ao presente estudo.

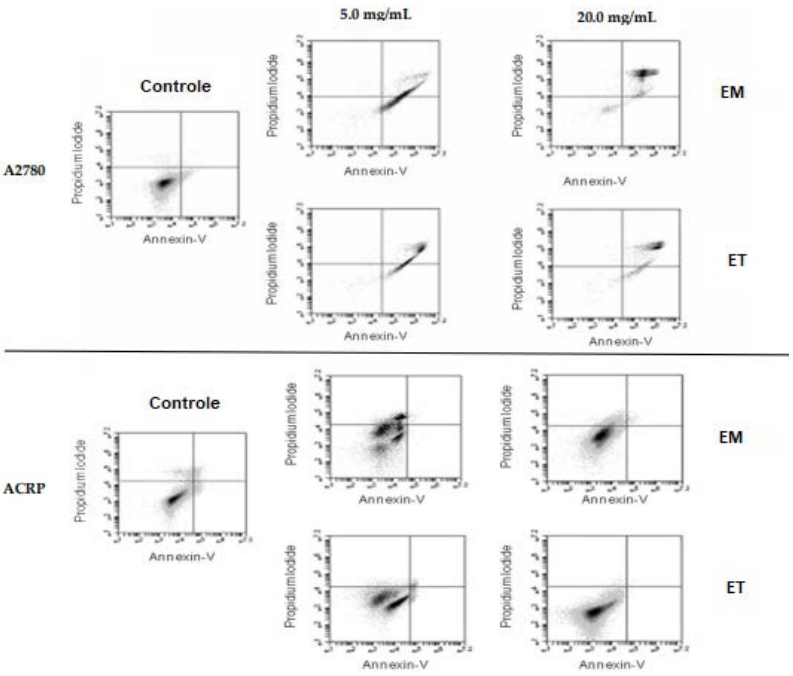


Figura 3. Detecção de células apoptóticas A2780 e ACRP por citometria de fluxo sob estimulação de extratos de murici e taperebá nas concentrações de 5 mg/mL e 20 mg/mL após exposição de 24h de tratamento.

Conclusões

Sugere-se que a ação dos extratos esteja relacionada aos elevados teores de carotenoides apresentados, abrindo perspectivas para seu uso na prevenção e controle do câncer, especialmente nos casos de resistência de células de câncer de ovário à cisplatina, devido aos resultados promissores na modulação celular das linhagens estudadas.

Referências

CUI, Yanhong; LU, Zhongbing; BAI, Lin; SHI, Zhenhua; ZHAO, Wen en; ZHAO, Baolu. β-Carotene induces apoptosis and up-regulates peroxisome proliferator-activated receptor γ expression and reactive oxygen species production in MCF-7 cancer cells. **European Journal of Cancer**, *[S. l.]*, v. 43, n. 17, p. 2590–2601, 2007.

EVAN, Gerard I.; VOUSDEN, Karen H. Proliferation, cell cycle and apoptosis in cancer. **Nature**, v. 411, n. 6835, p. 342-348, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020 - Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2019.

INTAKES, Dietary Reference et al. **Dietary reference intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc : a report of the Panel on Micronutrients ... [et al.], Standing Committee on the Scientific Eva**. [s.l: s.n.].

JAYSON, Gordon C.; KOHN, Elise C.; KITCHENER, Henry C.; LEDERMANN, Jonathan A. Ovarian cancer. **The Lancet**, *[S. l.]*, v. 384, n. 9951, p. 1376–1388, 2014. DOI: 10.1016/S0140-6736(13)62146-7. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(13)62146-7.

KOTECHA, Ritesh; TAKAMI, Akiyoshi; ESPINOZA, J. Luis. Dietary phytochemicals and cancer chemoprevention: A review of the clinical evidence. **Oncotarget**, *[S. l.]*, v. 7, n. 32, p. 52517–52529, 2016.

LHEUREUX, Stephanie; GOURLEY, Charlie; VERGOTE, Ignace; OZA, Amit M. Epithelial ovarian cancer. **The Lancet**, *[S. l.]*, v. 393, n. 10177, p. 1240–

1253, 2019. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)32552-2. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32552-2.
LIVNY, Orly et al. Lycopene inhibits proliferation and enhances gap-junction communication of KB-1 human oral tumor cells. **The Journal of nutrition**, v. 132, n. 12, p. 3754-3759, 2002.
LOOI, Chung Yeng et al. Induction of apoptosis in human breast cancer cells via caspase pathway by vernodalin isolated from Centratherum anthelminticum (L.) seeds. **PloS one**, v. 8, n. 2, p. e56643, 2013.
MAKOVEC, Tomaz. Cisplatin and beyond: Molecular mechanisms of action and drug resistance development in cancer chemotherapy. **Radiology and Oncology**, *[S. l.]*, v. 53, n. 2, p. 148–158, 2019.
NIRANJANA, R. et al. Carotenoids modulate the hallmarks of cancer cells. **Journal of functional foods**, v. 18, p. 968-985, 2015.
ORR, Brian; EDWARDS, Robert P. Diagnosis and Treatment of Ovarian Cancer. **Hematology/Oncology Clinics of North America**, *[S. l.]*, v. 32, n. 6, p. 943–964, 2018.
PESSOA, Cláudia; COSTA-LOTUFO, Letícia Veras; LEYVA, Albert; DE MORAES, Maria Elisabete Amaral; DE MORAES, Manoel Odorico. Anticancer potential of Northeast Brazilian plants. **Advances in Phytomedicine**, *[S. l.]*, v. 2, n. C, p. 197–211, 2006.
R. HAMACEK, Fabiana; S.D. MARTINO, Hércia; M. PINHEIRO-SANT'ANA, Helena. Murici, fruit from the Cerrado of Minas Gerais, Brazil: Physical and physicochemical characteristics, and occurrence and concentration of carotenoids and vitamins. **Fruits**, *[S. l.]*, v. 69, n. 6, p. 459–472, 2014.
TYSON, John J.; BAUMANN, William T.; CHEN, Chun; VERDUGO, Anael; TAVASSOLY, Iman; WANG, Yue; WEINER, Louis M.; CLARKE, Robert. Dynamic modelling of oestrogen signalling and cell fate in breast cancer cells. **Nature Reviews Cancer**, *[S. l.]*, v. 11, n. 7, p. 523–532, 2011.

Ciência Política

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O CONSERVADORISMO MODERNO

[1]Ana Carolina Dantas (IC Unirio); [1]Fernando Quintana (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: **conservadorismo; ideologias políticas; direitos humanos.**

Introdução

As ideologias políticas exercem um papel de grande destaque no âmbito político, desde os eventos históricos como as revoluções até o debate social da posição ideológica dos indivíduos na contemporaneidade. A presente pesquisa teve como foco selecionar a ideologia do conservadorismo inglês como objeto de estudo, sendo assim através de documentos, artigos e obras literárias, analisamos os fundamentos do conservadorismo; os grandes autores expoentes – como os common lawyers Sir Edward Coke e Sir Edmund Burke –, a sua dinâmica com o liberalismo clássico e sua contribuição no processo da Revolução Inglesa, examinado pela ótica do contexto histórico da Inglaterra do século XVII – as condições primordiais que diferenciaram a Revolução Inglesa de outras revoluções na história –, e sua influência na formulação do Bill of Rights de 1689.

Objetivo

O objetivo da pesquisa inicialmente se concentra na coleta de material bibliográfico, analisando a corrente ideológica estudada utilizando o ângulo epistemológico, assim como debater e elucidar o efeito das aplicações do conservadorismo clássico no contexto histórico, político e normativo inglês.

Metodologia

Inicialmente demos prosseguimento à coleta e a sistematização do material bibliográfico, realizada pelos bolsistas anteriores, uma vez que foi imprescindível fazer uma retomada dos clássicos como as obras literárias, artigos e documentos de autores do conservadorismo como Burke, sendo assim também trazer opiniões de autores contemporâneos sobre a corrente ideológica para melhor compreender o debate sobre o conservadorismo e suas contribuições de ordem política, jurídica e social. Em um momento posterior, o material selecionado foi utilizado na construção de um *paper* com a finalidade de enriquecer a área do estudo acadêmico sobre a corrente conservadora.

Resultados

A presente pesquisa propôs um estudo sobre o conservadorismo e todo o contexto histórico político que a Inglaterra estava envolvida no período setecentista através do resgate bibliográfico aos clássicos, ao analisarmos como a ideologia conservadora foi inserida na formulação do Bill of Rights, conseguimos ter uma melhor compreensão da importância dos fundamentos conservadores nos rumos do Parlamento inglês, na formulação de ordenamentos jurídicos, na limitação de ações sofrida pela monarquia e no fim do absolutismo dos Stuarts. Portanto, a análise realizada é fundamental porque além de aprofundar a corrente ideológica destaca o processo da Revolução Inglesa, que se caracterizou como uma revolução-restauração-conservação, pois não teve o curso da história bruscamente sendo reiniciado outra vez, mas sim, recuperado de forma pacífica por meio do direito costumeiro os antigos direitos e liberdade dos ingleses que foram cerceados durante o absolutismo monárquico.

Conclusões

Em vista do resumo do trabalho, conclui-se que a pesquisa desenvolvida pode apresentar a dinâmica do conservadorismo em que os direitos se concentram em uma visão insular – são particulares aos ingleses – não podendo ser apenas adaptados a outros povos e nações, pois são fundados na prescrição temporal. Logo, é de extrema importância analisar como a

ideologia – o conservadorismo como objeto de estudo – orienta as práticas, as normas, as ações dos atores inseridos na arena político-social observada.

Referência

ARENDT, H. Essai sur la révolution. Trad.do inglês M.Chrestien. Paris: Gallimard, 1967.

BURKE, E. Reflexões sobre a revolução em França. Trad.R.A.Faria, D. Fontes de Souza Pinto e C.L.Richter Ribeiro Moura. Brasília: Editora da Unb, 1982.

HILL, C. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a revolução inglesa. Trad.C.E.Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MILTON, J. Areopagítica: discurso sobre a liberdade de imprensa ao parlamento da Inglaterra. Trad.R. de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

OAKESHOTT, M. Do fato de ser conservador. In: CRESPIGNY, A.de; CRONIN, J. (Eds.). Ideologias políticas, ed.cit., p.17-42.

PAINE, T. Os direitos do homem: uma resposta ao ataque do Sr. Burke à Revolução Francesa. Trad.J.A.Clasen. Petrópolis: Vozes, 1989.

PITKIN, H.F. (Org.). Representation. New York: Atherton Press, 1969.

STONE, L. Causas da revolução inglesa: 1542-1642. Trad.M. Florenzano. São Paulo: EDUSC, 2000.

A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE PARCERIAS NA VENEZUELA: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES COM AS GRANDES POTÊNCIAS NO GOVERNO DE NICOLÁS MADURO

[1]Beatriz Jesus de Andrade Rosa (IC-UNIRIO); [1]André Luiz Coelho Farias de Souza (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: América Latina; China; Estados Unidos; Nicolás Maduro; Venezuela.

Introdução:

Nas últimas décadas, os Estados Unidos ocuparam lugar de destaque na política externa dos países da América Latina, dentre eles, na Venezuela. A proximidade geográfica com os EUA e a abundância de hidrocarbonetos em solo venezuelano consolidou os laços entre os dois países. Assim, décadas antes de Hugo Chávez ascender ao poder, e romper com a estrutura político-econômica vigente, os governos venezuelanos mantinham um estrito alinhamento em relação à Casa Branca. Ao assumir a presidência, Chávez estabeleceu como pauta prioritária durante seu primeiro mandato a manutenção de uma postura diplomática independente, porém não antagônica à Washington. (VALENTE, 2013) Contudo, após a tentativa frustrada de golpe contra o presidente eleito e paralisação da estatal de petróleo PDVSA em 2002, é possível notar uma mudança na conduta externa do governo a partir de um revisionismo periférico de relações, especialmente com a grande potência norte-americana. O subsequente distanciamento entre os dois países e a retórica presidencial de confrontação com os Estados Unidos, vigoraram principalmente durante a gestão de George W. Bush até 2009, com a chegada de Barack Obama à presidência (MONTEIRO, 2014)

Neste cenário, o governo adotou novos projetos de diversificação de parcerias e alianças geopolíticas e ideológicas, visando uma integração tanto regional, apostando na relação de proximidade com Cuba e outros países cujos governos acompanharam o ciclo progressista da América do Sul, quanto extra-regional, investindo principalmente em parcerias com países considerados adversários estratégicos para o governo estadunidense, tais como Rússia, Síria, Irã, Coreia do Norte, sobretudo, a China (VALENTE, 2013).

Nota-se que devido à crescente demanda energética chinesa, é possível observar uma projeção inédita da China na América Latina no século XXI, principalmente a partir do ingresso da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001, e do estabelecimento de diversos acordos firmados por Hu Jintao em 2004, intensificando os fluxos de comércio e de investimentos relações comerciais entre a China e países da América Latina. No caso da Venezuela, a abundância de hidrocarbonetos no Cinturão de Orinoco impulsionou as relações bilaterais entre os dois países, e os subsequentes financiamentos chineses no setor petrolífero (MEDEIROS; CINTRA, 2015).

Com a chegada de Barack Obama à Casa Branca, as tensões entre as relações entre os Estados Unidos e a Venezuela se abrandaram, e o governo chavista adotou uma postura menos agressiva em relação à Washington, recuando em termos do revisionismo antagônico do governo Chávez que vigorava até o presente momento. Ainda, em meio ao agravamento das dificuldades presentes no governo de Chávez, afetado pela crise econômica mundial de 2009, que provocou uma intensa queda no preço do barril de petróleo, a relação com a grande potência norte-americana se demonstrou vital para economia da Venezuela, tendo em vista que os EUA se configuravam como o principal exportador de petróleo venezuelano e principal fonte de arrecadação do país. (MONTEIRO, 2014)

Com a eleição do presidente venezuelano Nicolás Maduro, sucessor de Hugo Chávez, falecido no mesmo ano, o governo se propôs a seguir com o revisionismo autônomo forte que vinha sendo executado pela gestão anterior. Na tentativa de dar continuidade ao legado da Era Chávez, o seu sucessor Nicolás Maduro, manteve a estratégia diplomática de expansão e consolidação dos laços de interdependência política e econômica na América Latina a partir da instrumentalização do petróleo, buscando reduzir a dependência comercial com os Estados Unidos. Todavia, após o "retorno dos Republicanos a Washington, os Estados Unidos adotaram um tom de discurso mais intransigente, aplicando sanções e ponderando publicamente uma intervenção militar" (DA CUNHA FACCIOLLI, p. 95). Em 2017, o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump acendeu as tensões com a Venezuela ao adotar uma política mais dura e ostensiva contra o mandatário e intensificar o tom crítico à Caracas, declarando publicamente a possibilidade de interação militar. (MARTINEZ; PEDROSO; FRANZONI, 2018)

Em 2018, Nicolás Maduro foi novamente o vencedor nas eleições presidenciais, com 67% dos votos, sendo reeleito para mais seis anos de mandato. Todavia, o então presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, do partido Voluntad Popular, se autoproclamou chefe de Estado interino da Venezuela no ano seguinte. A ação do líder legislativo teve como objetivo forçar a saída do presidente Nicolás Maduro, considerando ilegítimo o segundo mandato do líder chavista. (SENHORAS, 2019). A declaração do líder oposicionista foi prontamente apoiada pelos EUA, que reconheceram Guaidó como Chefe de Estado da Venezuela, expressando publicamente a intenção do governo em usar "todo o peso dos Estados Unidos poder econômico e diplomático para pressionar a restauração da democracia venezuelana". Em contrapartida, a China se posicionou em desacordo à tentativa de golpe contra o governo do presidente eleito, Nicolás Maduro, afirmando que os EUA não deveriam interferir nos assuntos internos do país. (KAPLAN; PENFOLD, 2019, p. 1)

Deste modo, e razão dos crescentes conflitos entre Caracas e Washington, o presente trabalho explora a estratégia de diversificação de parcerias na Venezuela, com base na expansão das relações bilaterais entre a China e a Venezuela, em meio à estratégia política, diplomática e comercial adotada pelo presidente Nicolás Maduro para resistir à influência hegemônica estadunidense, assim como analisar seus respectivos impactos no governo do herdeiro político de Chávez.

Objetivo:

Compreendendo o contexto histórico-político da Venezuela, o presente trabalho tem como objetivo central averiguar a estratégia de diversificação de parcerias na Venezuela, adotada durante o governo de Nicolás Maduro, a partir das relações venezuelanas com os Estados Unidos e a China. Como objetivo secundário, pretende-se analisar as implicações da estratégia de diversificação de parcerias adotada desde o governo de Hugo Chávez para a sustentação de Nicolás Maduro no poder diante o atual cenário de crise política e socioeconômica.

Metodologia:

No que concerne à metodologia utilizada, será realizada uma análise qualitativa, a partir de uma revisão teórica da literatura pertencente ao tema, bem como um levantamento dos dados relacionados à acordos bilaterais, criação de fundos de investimento, e demais políticas empregadas pelos atores investigados. Ainda, será realizada uma análise quantitativa, por meio da compilação de dados de comércio internacional e investimentos, com base nos dados divulgados por: China-Latin America Finance Database; World Trade Organization (WTO), e The Observatory of Economic Complexity (OEC), considerado a maior plataforma de visualização de dados de comércio exterior, de modo a atingir os objetivos já expostos anteriormente.

O cruzamento desses dados será decisivo para o entendimento da relação venezuelana com as duas grandes potências, assim como as ações e estratégias adotadas pelo governo de Nicolás Maduro para sua sustentação no poder. Na próxima seção serão explicitados os principais resultados obtidos.

Resultados:

Após a reeleição de Nicolás Maduro para mais seis anos de mandato, em 2018, e a autoproclamação do oposicionista Juan Guaidó como chefe de Estado interino da Venezuela, agravando a crise doméstica e a desconfiança internacional do país, constata-se que, para além da importância dos atores domésticos na manutenção do governo, ancorada na lealdade dos militares ao regime madurista, diante à crescente pressão externa, a parceria militar com a Rússia, e fortalecimento das relações com a China, sobretudo no âmbito comercial, configuram-se como os pilares que contribuem para a manutenção do governo. (ROSA; NUNES JUNIOR, 2019)

Deste modo, em meio ao distanciamento, não apenas retórico, mas efetivo entre os Estados Unidos e a Venezuela, intensificado a partir da posse do herdeiro político de Chávez em 2013, e da eleição de Donald Trump, em 2017, a construção de uma aliança com a China ganha força em meio a crescente participação da potência chinesa na importação de petróleo venezuelano, e se tornou, ainda, parte de uma estratégia política e econômica adotada por Nicolas Maduro, em meio a um contexto de isolamento regional.

Nos últimos anos a República Popular da China se destacou como uma das maiores economias do mundo. Segundo o relatório anual divulgado em 2020 pela World Trade Organization, dentre os principais comerciantes mundiais de bens e serviços comerciais de 2019, a China tornou-se o segundo maior comerciante global desde 2010 ficando atrás somente dos Estados Unidos, que se caracterizam como principal comerciante de serviços. (WTO, 2020) Evidentemente, os Estados Unidos não deixaram de ser um ator relevante, nem um importante líder regional, contudo, é possível observar um aumento da projeção e influência chinesa na região. De acordo com o China-Latin America Finance Database, desde 2005, os bancos públicos chineses, dentre eles o Banco de Desenvolvimento da China e o Banco de Exportação-Importação da China forneceram mais de US$ 137 bilhões em empréstimos bancários aos países da América Latina e Caribe (LAC), sendo a Venezuela, a maior beneficiária dos investimentos chineses, em relação ao demais países da América Latina. Desde 2007, o país latino americano recebeu dezessete empréstimos, majoritariamente no setor energético, contabilizando aproximadamente 62 bilhões de dólares (GALLAGHER; MYERS, 2020).

Conclusões:

O isolamento regional, tanto pela dimensão política quanto pela dimensão comercial e financeira, conduziu a política externa venezuelana na busca pela aproximação com potências extrarregionais. Tal estratégia adotada pelo governo se demonstra crucial em meio ao distanciamento, não apenas retórico, mas efetivo entre os Estados Unidos e a Venezuela, intensificado tanto desde a posse do herdeiro político de Chávez em 2013, quanto a partir da eleição de Donald Trump, em 2017. Embora o país latino americano permaneça economicamente dependente das exportações de petróleo para seu maior mercado, os Estados Unidos, após o rompimento das relações diplomáticas e o gradual distanciamento no âmbito econômico entre Caracas e Washington, a construção de uma aliança com a China desempenha um papel significativo no cenário venezuelano, dado que o gigante asiático se destaca como a principal fonte de investimento e cooperação financeira, e um importante aliado diplomático ao governo de Nicolás Maduro, possibilitando-o permanecer no poder diante a forte pressão doméstica e internacional sofrida atualmente (NUNES, 2018; ROSALES, 2016; OEC, 2020).

Referência:

GALLAGHER, Kevin P. and MYERS, Margaret (2020) "China-Latin America Finance Database," Washington: Inter-American Dialogue.

KAPLAN, Stephen B.; PENFOLD, Michael. China-Venezuelan Economic Relations: Hedging Venezuelan Bets with Chinese Characteristics. Wilson Center Executive Report: Economics and Globalization (2019), 2019.

MARTÍNEZ, Alfredo Juan Guevara; PEDROSO, Carolina; FRANZONI, Marcela. Trump e a América Latina. Mundo e Desenvolvimento: Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais, v. 1, n. 1, p. 116-135, 2018.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de; CINTRA, Maria Rita Vital Paganini. Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos. Brazilian Journal of Political Economy, v. 35, n. 1, p. 28-42, 2015.

MONTEIRO, Leonardo Valente. Revisionismos de relações com os Estados Unidos e suas variáveis nos governos progressistas da América do Sul. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 57, n. 1, p. 177-196, 2014.

NUNES, Ticiana Amaral. A relevância estratégica da Venezuela a partir da perspectiva da segurança energética da China. Revista Intellector - ISSN 1807-1260 - CENEGRI, [S.l.], v. 15, n. 30, p. 134-147, dez. 2018. ISSN 18071260.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). Visualizations, 2020.

ROSA, B. J. A.; NUNES JUNIOR, E. M.. REVIRANDO A VENEZUELA: Os pilares e os desafios do governo de Nicolás Maduro. In: ENARA, Echart Muñoz; LUIZ, Coelho André; VILLARREAL VILLAMAR, María del Carmen. Sulatinidades. Debates do GRISUL sobre a América Latina. 2019. p. 85-100.

ROSALES, Antulio. (2016). Deepening extractivism and rentierism: China's role in Venezuela's Bolivarian developmental model. Canadian Journal of Development Studies / Revue Canadienne D'études Du Développement, 37(4), 560–577.

VALENTE, Leonardo. A política externa da Venezuela entre PuntoFijo e Hugo Chávez: rupturas e continuidades. Boletim do Tempo Presente, n. 07, 2013.

World Trade Organization (WTO). Statistical Review, 2020.

BLOQUEADORES DA VIOLÊNCIA: ESTUDO DE AÇÕES GOVERNAMENTAIS VOLTADAS PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA JUVENIL

[1]Júlia Villaça dos Santos (IC - discente); [2]Vinícius Pinheiro Israel (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO.

Palavras-chave: violência; redução da violência; ações governamentais.

Introdução:
Nos últimos anos temos vivenciado uma onda crescente de violência no Brasil, onde há um crescimento do crime violento e o Estado está longe de ser o único a exercer coerção. Destaca-se o encarceramento em massa, que o Brasil ocupa terceiro lugar do ranking mundial, e o crescente número de homicídios, nesses dois casos os predomínios são de jovens, homens e pobres.
É criada uma cultura de violência e perseguição a grupos tidos como criminosos, onde boa parte da população apoia medidas repressivas e corrobora políticas de combate a violência com mais violência. A dificuldade dos aparelhos repressivos do Estado de assimilar os direitos humanos e o direito à vida são gritantes. De um lado o Estado declara através de acordos ser promotor dos direitos humanos, mas ao mesmo tempo legitima atitudes totalmente contrárias. Políticos em seus governos evitam mostrar a violência existente, enquanto outros para serem eleitos utilizam o argumento de promover melhorias rápidas na segurança, como se ineficiência na segurança pública pudesse ser resolvida de maneira rápida e imediatista.
Logo, a violência tem ligação com a marginalização histórica de indivíduos, com exclusão territorial, negligência estatal e com o grande número de evasão e abandono escolar. O punitivismo brasileiro mostra como certos corpos são isentos de punição e outros corpos são o seu alvo, porém a pergunta deste estudo é como as instituições do Estado utilizam ou podem utilizar seus aparelhos legais para a redução da violência

Objetivo:
Investigar formas institucionais que o órgãos governamentais utilizam ou podem vir a utilizar para a diminuição e prevenção da violência, tendo como foco principal a juventude. Classificar a diminuição da violência como um conjunto de ações institucionais de curto, médio e longo prazo. Compreender a importância da vida escolar na formação do indivíduo principalmente na formação de laços sociais e inserção na sociedade -, assim como associar a evasão e o abandono escolar com a violência. Assim como, entender o urbanismo e o esporte como uma política pública de combate a criminalidade.

Metodologia:
Levantamento bibliográfico acerca de estudos sobre violência e punição na sociologia brasileira e internacional. Estudo de propostas governamentais para redução da violência, principalmente atentando para os argumentos que levam a investimentos públicos em determinadas ações. Antes de ser bolsista de iniciação científica participei de um projeto de esportes na UNIRIO e fiz estágio na prefeitura da Niterói. Essas experiências permitiram coletar informações sobre intervenções esportivas para redução da violência e ações realizadas por municípios e pelos governos estaduais para este fim.

Resultados:

A arquiteta Raquel Rolnik evidência como urbanismo anda ao lado da exclusão territorial, quando cruza indicadores sociais e econômicos. Assim como, prova com dados que Estados como São Paulo a violência está ligada ao urbanismo de risco, exclusão territorial e a desigualdade. Segundo Rolnik, esses ambientes são constituídos sem a presença de esferas públicas e com isso ausência de controle e assistencialismo, onde até quando tem presença estatal são serviços mais precários. Logo, a utilização da urbanização como ferramenta legal para a diminuição da violência é necessária.

Falar de bloqueadores de violência é tratar a evasão e o abandono escolar, que tem ligação direta com a vulnerabilidade que esse jovem é exposto. É enxergar a escola como protetor e formador de laços comunitários, que possibilita desenvolvimento socioemocional da criança e do adolescente. Abed(2014) em sua obra, mostra como trabalhar o lado socioemocional *"é fundamental para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promover o sucesso escolar e fomentar o progresso social dos indivíduos e das nações"* (p.105). Sendo assim, promover a educação como uma política pública de combate a violência. é tentar diminuir a engrenagem que produz desigualdade.

Alba Zaluar(1994), em seu livro Cidadãos não vão para o céu, ilustra como o estudo de projetos sociais é multifacetado e como lazer e esporte, podem ser grandes armas para reduzir problemas socioeconômicos e de violência. Com isso, a prática de esporte e de projetos sociais, ou de qualquer atividade que gere rede de relacionamentos, estimula a cooperação, os relacionamentos na comunidade e pode atuar como interventor na violência. Elias e Dunning (1992) relacionam o esporte com a violência, demonstram como o lazer produzido pelo esporte pode liberar os afetos que foram contidos no processo de civilização e fazer com que isso tenha respostas positivas para os indivíduos. Além disso, a prática de atividade física melhora a saúde física e emocional.

Conclusões:

Fica evidente a necessidade que o governo crie políticas públicas de segurança pública, criadas e pensadas para o Brasil, embasados em estudos aprofundados sobre a violência disseminada e no seu combate. É o momento para utilizar os conhecimentos científicos produzidos pela academia, por especialistas e universidades, para combater a violência de modo assertivo, não destrutivo e mais humano possível — dentro do que o capitalismo permite. Que dê oportunidades e invista na formação da criança e no adolescente.

Quando se trata de segurança pública, violência e criminalidade não há uma solução rápida e imediata — como é defendido por muitos políticos do governo atual —, é preciso criar medidas a longo prazo, que os próximos governos deem continuidade, que envolva campos de atuação como diminuição da desigualdade, acesso à educação, oportunidades esportivas, urbanização e boa infraestrutura independente da localidade, condições dignas de vida entre outros.

Referência:

ELIAS, N.; DUNNING, E. A Busca da Excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.1–431 p. ISBN: 972-29-0203-2.

ZALUAR, A. Cidadãos não vão ao Paraíso. São Paulo: Escuta, 1994. 1–208 p. ISBN: 85.7137-072-9.

ROLNIK, R.. Exclusão territorial e violência. São Paulo em Perspectiva (Impresso), São Paulo, v. 13, n.4, p. 100-111, 1999.

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: 2014.

VIOLÊNCIA E PUNIÇÃO: COMPARAÇÃO DE ESTUDOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

João Pedro da Silva Peres (IC-CNPQ); Vinicius Pinheiro Israel (orientador)

1 – Departamento de Métodos Quantitativos, Centro Ciências e Tecnologias Exatas, Universidade Federal doEstado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciência Política, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, Universidade Federal do Estado doRio de Janeiro.

Apoio financeiro: PIBIC-UNIRIO

Palavras-chave: violência, democracia, desigualdade.

INTRODUÇÃO –

O estudo da violência e de ações políticas públicas para seu combate constitui importante área de investigação científica e teórico normativa. Com ressonância imediata no debate público, os conceitos envolvidos são temas importantes das ciências sociais contemporâneas e adquirem ainda mais relevância pela ideia de que a ação pública deve pautar-se por formulações racionais de ação – que conjuguem planejamento e previsibilidade dos resultados – democráticas e razoáveis – passíveis de formulação dentro de instituições democráticas e de aceitabilidade razoável pelos cidadãos.

OBJETIVO –

O presente trabalho tem por objetivo comparar, de forma exploratória, os resultados obtidos através dos modelos multivariados construídos ao longo da pesquisa com a literatura sobre o tema da violência. Propôs-se criar, partir da leitura sistemática dos diversos autores que compõem a literatura sobre a criminalidade e da análise dos dados, novas formas de explicação dos fenômenos, principalmente daqueles relacionados ao encarceramento.

METODOLOGIA –

O banco de dados produzido é constituído do índice de Gini e a renda *per capita*, disponibilizados pelo Banco Mundial, e IDH, disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o *Democracy Index*, disponibilizado pela revista *The Economist,* e, por fim, pela porcentagem mundial de população jovem, disponibilizada pela United Nations Data.

A partir desse banco, foram realizados diversos modelos multivariados com diferentes conjuntos de variáveis com a finalidade de compreender como as variáveis atuam, quando controladas mutuamente, em relação a taxa de encarceramento (foi usado o *log* da taxa de encarceramento nas análises). O primeiro modelo, com as variáveis agregadas (índice de democracia, índice de liberdade econômica e IDH) obteve como variáveis com maior correlação com a taxa de encarceramento o índice Gini (0.000199***), o índice de democracia (0.007084**) e o IDH (1.65e-13***), que apresentou correlação negativa.

O modelo com as variáveis desagregadas, por sua vez, apresentou o índice Gini (0.00329) como variável estatisticamente significativa, assim como, a expectativa de vida (0.00279) e os anos de escolaridade (0.00874). As duas últimas variáveis compõem o índice do IDH.

RESULTADOS –

O fato do índice de homicídios não apresentar nenhuma significância estatística nem uma associação forte com a taxa de encarceramento contraria o senso comum e a visão dominante de que os aparelhos de repressão do Estado estão direta-

mente associados à redução dos crimes. Dessa forma, novas perspectivas são abertas a partir da análise dos principais fatores que se demonstraram significantes, como o índice de Democracia, o índice Gini e o IDH.

Portanto, o que se percebe, ao fim dessa pesquisa, é que os países com menores taxas de encarceramento possuem maiores índices de IDH, que os países com maiores índices democráticos tendem a encarcerar menos, assim como os países mais iguais, com menor índice de Gini. Os países com maiores índices de IDH e menor desigualdade possuem tal comportamento provavelmente por resolverem seus problemas por vias alternativas à prisão, como a adoção de medidas socioeducativas que tem o objetivo de reintegrar o preso na sociedade, ao invés de apenas isolá-lo das relações. Além disso, há ampla literatura acerca de como as disrupções nos tecidos sociais provocam o aumento dos delitos, enquanto nesses países não há tal fato, como detalhado anteriormente.

A explicação do comportamento dos países com melhores índices de democracia, aparece ao desagregar esse índice e pela aplicação do modelo linear multivariado. Ao realizar isto, obtivemos como variáveis que apresentaram maior significância a Cultura Política, de forma negativa e o Funcionamento do Governo, de forma positiva às taxas de encarceramento. O comportamento da primeira pode ser explicado pela provável alta correlação entre ela e o IDH e pela importância das liberdades humanas que compõem o que se entende por cultura política. A existência da Cultura Política pressupõe uma maior difusão das normas burguesas que compõem o Estado – que só é possível em um contexto de monopólio da força pelo Estado e disseminação dos seus ideais através dos seus diversos aparatos ideológicos.

A segunda, no entanto, apresenta tal comportamento devido a uma maior capacidade do Estado em realizar atos de encarceramento. Países que possuem baixa capacidade estatal acabam por encarcerar menos por falta de meios para realizar isto. Enquanto, países que possuem maior capacidade estatal encarceram mais por possuírem maiores recursos. Esse dado corrobora com o trabalho de Israel (2016), onde o mesmo chega à conclusão de que países com IDH e índice Gini próximos têm taxas de encarceramento parecidas, apontando para a importância das capacidades estatais e de controle de grupos minoritários para compreender o fenômeno.

CONCLUSÃO -

O trabalho de Machado (2009), onde o autor define o que é "sociabilidade violenta". Segundo ele, uma ordem social – e por isso formada por um complexo orgânico de práticas – contígua a ordem estatal. Segundo o autor, há uma convivência de símbolos normativos que, por definição, irão guiar as ações dos indivíduos e que implicam a adoção de cursos diferentes. Em primeiro, haveria a ordem social estatal, por assim dizer, e em contiguidade a ordem social relativa à sociabilidade violenta. A simples existência de uma ordem paralela já implica a existência de uma falta na ação estatal.

O processo civilizatório, tal como descrito por Elias e Dunning (1993), é a teorização de um processo de ordenamento psíquico, onde a destruição física do rival é substituída por uma disputa regrada e controlada emocionalmente. Esse processo se expande para toda a sociedade, na medida em que o Estado monopoliza o uso da força e institucionaliza a sua ação. O próprio Elias admitia a não-linearidade de tal processo em relação ao tempo. Ao que parece, hoje, é preciso que sejam cumpridos alguns pré-requisitos para que de fato ocorra esse processo.

Alba Zaluar (2012) contribuiu imensamente para a compreensão do fenômeno da criminalidade no Rio de Janeiro ao demonstrar o rompimento das hierarquias históricas nas comunidades mais afetadas pelo crime. Segundo a autora, os jovens saíram do controle familiar devido ao fato de que o processo de socialização destes jovens se dá em um ambiente controlado pelo tráfico. A periferia é marcada pelas altas taxas de famílias monoparentais, baixa escolaridade e altas taxas de gravidez, o que, segundo a autora, reforça o aspecto de rompimento geracional.

Segundo Weber (1982), o Estado é o detentor do monopólio do uso legítimo da força física. A existência de uma organização

social paralela só é possível em um contexto de omissa ação do Estado, seja pelos mais diversos motivos: corrupção da política, falta de recursos, legitimidade defasada etc. Se há uma outra força a disputar o poder, disputando a legitimidade do uso da força física e impondo uma nova organização social, não há, portanto, monopólio do Estado. A partir deste ponto, pode-se esboçar interpretações que levem em consideração as questões acima – apesar das limitações devido às naturezas de cada trabalho analisado.

A partir do exposto acima, pode-se concluir que a correlação entre altas taxas de IDH e baixo encarceramento encontra eco na literatura brasileira. Os países que possuem altas taxas de IDH conseguem proporcionar alternativas de socialização que não ferem o *status quo.* Becker demonstra que o encarceramento acaba por acentuar essa desestruturação familiar, ao retirar da família aquele que seria seu único provedor. Isso provoca um aumento na criminalidade. Os países com alto IDH, por sua vez, não estão sujeitos a essa realidade.

O achado sobre a Cultura Política vai ao encontro do achado no texto de Sinhoretto e Lima (2015), segundo o qual a democracia brasileira assenta-se em uma "qualidade subjetiva atribuída ao policial militar". Tal militarização exacerbada, segunda a autora, aponta para uma descontinuidade no processo de democratização do Brasil. A falta constante de asseguramento dos direitos básicos, principalmente durante as ações policiais, são uma característica, para ela, de uma democracia não consolidada.

Ao utilizarmos a Cultura Política como um indicador da consolidação ideológica da democracia, podemos inferir que em países com baixa Cultura Política e altas taxas de encarceramento uma das causas pode ser a alta violência e o desrespeito do Estado perante os direitos civis básicos. Ao atuar dessa maneira, o Estado desencoraja a ação política e consequentemente enfraquece sua democracia. Para não falar da redução, por vezes drástica, do número de eleitores, que se veem sem representação por estarem presos, muitas vezes sem julgamento.

Este estudo, portanto, corrobora aquilo que já se conhecia em nível local sobre as influências da desigualdade. No entanto, ele inova ao jogar luz sobre temas relativos à a participação política dos cidadãos. As relações evidenciadas acima permitem que as políticas públicas referentes à criminalidade sejam mais assertivas porque apoiadas em dados sólidos. Além disso, o estudo comparado exercido por nós nos leva a olhar os processos relativos ao encarceramento como fenômenos globais que, apesar de terem particularidades, podem ser generalizados a partir de algumas variáveis.

Bibliografia –

ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. Quest for Excitement: Sport and Leisure in the Civilizing Process. Oxford, Blackwell. 1993.

ISRAEL, Vinicius. "Macrossociologia sobre relações causais de encarceramento, comparação entre países e estados brasileiros". Belo Horizonte, Congresso da Associação Brasileira de Ciência Política, 2016.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio da Silva. "Violência Urbana, Segurança Pública e Favelas - O caso do Rio de Janeiro atual. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 283-300, Maio\Ago. 2010.

SALLA, F., Gauto, M., Alvarez, M. C. A contribuição de David Garland: a sociologia da punição. Tempo social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1

SANTOS, Wanderley Guilherme do, Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SINHORETTO, J., Lima, R. S.. Narrativa autoritária e pressões democráticas na segurança pública e no controle do crime. Contemporânea. C. 5, n1 p. 119-141. 2015.

WEBER, Max. 1982. Ensaios de sociologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar

ZALUAR, Alba. Juventude Violenta: Processos, Retrocessos e Novos Percursos. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 55, nº2, p. 327-365. 2012.

DO IMPÉRIO À REPÚBLICA: INSTABILIDADE E GOLPES NA ÁUSTRIA

[1]Leonardo Serrano de Oliveira (Bolsista IC-UNIRIO); [1]Thaís Alves Tavares (Bolsista IC-UNIRIO); [1]Prof. Dr. Guilherme Simões Reis (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Áustria; Instabilidade Política; Golpes de Estado.**

Introdução

Ao longo do século XX, a Europa foi palco de diversas crises políticas e conflitos. No início do século, como protagonista desses eventos, a Áustria-Hungria enfrentou conflitos tanto externos como internos. A Monarquia Dual e a fragmentação partidária do Conselho Imperial, o Poder Legislativo da Cisleitânia[1], apresentavam desafios ao Imperador Franz Joseph I, que, muitas vezes, recorria ao autoritarismo como solução.

Com a derrota na Primeira Guerra Mundial, a união com a Hungria, que vigorava desde 1867, foi desfeita, e a monarquia foi retirada do poder, dando início ao período republicano no país. Logo após o fim da guerra, foi formada a República da Áustria Alemã, ou República da Áustria-Germana, que menos de um ano depois deu lugar a Primeira República Austríaca.

Em 1933, o Parlamento austríaco é fechado pelo então Chanceler da Áustria, Engelbert Dollfuss. Passa a vigorar no país um regime autocrático, de partido único. Um ano depois, ocorreram duas tentativas fracassadas de golpe. A primeira, em fevereiro, foi executada por membros do Partido Social Democrata da Áustria (SDAPÖ) e do Partido Comunista da Áustria (KPÖ), e deu início a Guerra Civil Austríaca, que durou quatro dias. A segunda, em julho, foi realizada por defensores do Partido Nazista na Áustria, e levou ao assassinato de Dollfuss. Apesar disso, a tentativa de golpe não conseguiu derrubar o governo do Frente Patriótica (VF), partido único do governo. Em maio havia sido aprovada a nova Constituição do país, que deu início ao Estado Federal da Áustria.

Em 1938, ocorre o Anschluss, ou seja, a Áustria é ocupada e anexada pela Alemanha, após a renúncia forçada e prisão do Chanceler Kurt Schuschnigg e do Presidente Wilhelm Miklas. Após o fim da guerra, foi formada a Segunda República Austríaca, que permaneceu ocupada por forças aliadas entre 1945 e 1955, dividida entre a União Soviética, Estados Unidos, Reino Unido e França.

Objetivo

Esse trabalho busca apresentar uma parte do trabalho realizado no grupo de pesquisa. Dessa forma, o objetivo principal desse trabalho foi identificar os golpes de Estado que ocorreram na Áustria ao longo do século XX, assim como algumas de suas características. Para isso, foi construída uma linha do tempo da história austríaca, apresentando os golpes de Estado ocorridos no país, identificando elementos como o tipo de golpe, os casos em que o governo derrubado possuía apoio do parlamento e os casos em que houve apoio estatal internacional para o golpe.

Já os objetivos secundários da pesquisa foram: analisar a história da Áustria, para identificar os golpes ocorridos; preencher o formulário com as informações sobre o governo anterior ao golpe e o governo que se sucedeu, além do golpe em si, e; identificar os elementos comuns nos diferentes golpes ocorridos.

---

1 A Cisleitânia correspondia à parte territorial austríaca do Império Austro-húngaro, e a Transleitânia à parte territorial de soberania húngara.

Metodologia

A metodologia utilizada na realização dessa pesquisa segue a metodologia do grupo de pesquisa, que consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, através do levantamento bibliográfico sobre os acontecimentos, e o registro das características de cada caso, utilizando como os formulários do grupo de pesquisa, de forma a padronizar as informações sobre cada caso.

Resultados

Ao todo, foram identificados cinco golpes de Estado ocorridos na Áustria.

O primeiro golpe ocorreu ainda durante o Império Austro-húngaro, em 1914. O governo comandado pelo Ministro-Presidente da Cisleitânia, Conde Karl von Stürgkh, foi marcado pelo aumento constante do autoritarismo. Antes do início da Primeira Guerra Mundial, em março daquele ano, Stürgkh fechou o Parlamento e passou a governar por decreto. O Parlamento voltou a se reunir novamente apenas em 1917. Tratou-se de um autogolpe, sem apoio estatal internacional.

O segundo golpe ocorreu ao fim da Primeira Guerra Mundial, que resultou também no fim do Império Austro-Húngaro. Sem ter como reagir, o Imperador da Áustria, Charles I, abdicou do direito ao trono da Áustria em novembro de 1918, após deputados etnicamente alemães proclamarem a criação da Assembleia Nacional Provisória da Áustria Alemã. Um dia depois da renúncia, a Assembleia Nacional Provisória proclamou a criação da República da Áustria Alemã, sob a liderança de Karl Renner. O tipo de golpe foi uma proclamação da república, em que o regime que caiu não possuía o apoio do parlamento, e sem apoio estatal internacional ao golpe.

O terceiro golpe ocorreu em 4 de março de 1933. Após a renúncia do Presidente do Conselho Nacional, Karl Renner, e em sequência a renúncia dos dois Vice-Presidentes, devido a irregularidades no procedimento de votação, o Chanceler Engelbert Dollfuss declarou a incapacidade do Parlamento, fechando-o indefinidamente e passando a governar através de decretos emergenciais. Dollfuss também usou a força policial para impedir o Parlamento de se reunir novamente, dias depois. Pouco tempo depois, outros partidos foram banidos, iniciando um regime de partido único. No ano seguinte foi criado o Estado Federal da Áustria. Tratou-se de um autogolpe, sem apoio estatal internacional.

O quarto golpe foi o Anschuluss, em 1938. Após a tentativa fracassada de golpe em 1934 por apoiadores do Partido Nazista na Áustria, que resultou no assassinato de Dollfuss, a Alemanha seguiu pressionando pela unificação com a Áustria. Ainda economicamente quebrada desde o fim da Primeira Guerra Mundial, e depois pela crise financeira de 1929, o Chanceler Kurt Schuschnigg não tinha condições de resistir à pressão do governo alemão e, sem apoio internacional, especialmente da Itália, que defendia a soberania da Áustria até então, o país foi ocupado e anexado pela Alemanha em 13 de março de 1938. Schuschnigg, assim como o Presidente Wilhelm Miklas, havia renunciado no dia 11 de março, e foi preso do dia 12 de março. O tipo de golpe foi uma invasão internacional, com o apoio direto da Alemanha. A Áustria foi incorporada ao território alemão. Apesar da ocupação, grande parte da população austríaca apoiava a unificação com a Alemanha.

Por fim, o último golpe ocorreu no fim da Segunda Guerra Mundial, quando a Áustria foi libertada pelos exércitos dos países aliados. A Áustria foi considerada a primeira vítima da Alemanha Nazista e permaneceu ocupada pelas potencias aliadas até 1955. Tratou-se novamente de uma invasão internacional, com apoio estatal internacional direto dos países aliados.

Conclusões

Como foi possível observar, foram identificados cinco golpes na Áustria, ao longo do século XX, todos eles ocorridos na primeira metade do século. Foram duas invasões internacionais, ambas no contexto da Segunda Guerra Mundial, dois

autogolpes, em 1914 e em 1934, e a proclamação da Primeira República Austríaca em 1918.

Em comparação com a Hungria, com quem a Áustria dividia a Monarquia Dual até 1918, o autogolpe de 1914 possui alguns elementos em comum com os autogolpes de 1905 e 1906 na Hungria. Em ambos os casos são golpes internos, sem intervenção internacional, e sem apoio do parlamento, em que o Imperador da Áustria e Rei da Hungria, Franz Joseph I, passa por cima da autoridade do parlamento, decretando seu fechamento ou tornando-o irrelevante, para nomear e manter no cargo o Chanceler de sua preferência. Já em 1918, apesar de algumas semelhanças, como a monarquia não possuir o apoio do Parlamento em nenhum dos países, a proclamação da República Austríaca se difere bastante da criação da República Democrática Húngara. Enquanto na Hungria houve um processo revolucionário de caráter social democrata, com a Revolução dos Crisântemos, na Áustria a proclamação da república se deu através de um movimento político, de caráter conservador, de deputados que haviam sido eleitos na última eleição, em 1911.

A estabilidade democrática da Primeira República austríaca durou pouco tempo. Já em 1927 houveram diversos protestos e greves gerais no país. A década de 1930 foi ainda mais instável. Além do autogolpe em 1933, houveram também as duas tentativas de golpe em 1934, e a ocupação alemã em 1938.

Em relação ao apoio estatal internacional, isso ocorreu apenas nos casos de invasão internacional. Nos outros três casos o golpe foi um movimento político interno. É importante ressaltar também que as duas tentativas fracassadas de golpe em 1934 tinham o apoio internacional. A primeira, em fevereiro de 1934, era apoiada pela União Soviética, enquanto a segunda, em julho, foi apoiada pela Alemanha.

Referência

ART. David. The Politics of the Nazi Past in Germany and Austria. Cambridge University Press. 2005.

AUSTRIA MINISTERRAT. NECK, Rudolf; WANDRUSZKA, Adam; ACKERL, Isabela. Protokolle des Ministerrates der Ersten Republik, 1918-1938. Vienna: Österreichischen Staatsdruckerei. Part. 8, vol, 6. 1985.

AUSTRIAN PARLIAMENT. Biografie Johannes Schober. Disponível em: https://www.parlament.gv.at/WWER/PAD_01754/index.shtml. Último acesso em: 04 de setembro de 2020.

AUSTRIAN PARLIAMENT. Biografie Kurt Schuschnigg. Disponível em: https://www.parlament.gv.at/WWER/PAD_01787/index.shtml. Último acesso em: 04 de setembro de 2020.

AUSTRIAN PARLIAMENT. Biografie Karl Renner. Disponível em: https://www.parlament.gv.at/WWER/PAD_01664/index.shtml. Último acesso em: 04 de setembro de 2020.

AUSTRIAN PARLIAMENT. Biografie Wilhelm Miklas. Disponível em: https://www.parlament.gv.at/WWER/PAD_01143/index.shtml. Último acesso em: 04 de setembro de 2020.

BALL, Mary Margaret. Post-War German-Austrian Relations: The Anschluss Movement, 1918-1936. Stanford University Press. 1937.

BELLER, Steven. A Concise History of Austria. Cambridge University Press. 2006.

BISCHOF, Günter; PELINKA, Anton; LASSNER, Alexander. The Dollfuss/Schuschnigg Era in Austria. 2003.

JELAVICH, Barbara. Modern Austria: Empire and Republic, 1815-1986. Cambridge University Press. 1987.

ORDE, A. The Origins of the German-Austrian Customs Union Affair of 1931. Central European History, 13(1), 34-59. 1980.

PORTISCH, Hugo. RIFF, Sepp. Österreich I: Die underschätzte Republik. Vienna: Verlag Kremayr und Scheriau. 1994.

STÖVER, Philip; NOHLEN, Dieter. Elections in Europe: A Data Handbook. Oxford University Press. 2010.

WEYR, Thomas. The Setting of the Pearl. Vienna Under Hitler. Oxford University Press. 2005.

WITHUIS, Jolande; MOOIJ, Annet. The Politics of War Trauma: The Aftermath of World War II in Eleven European Countries. Amsterdam University Press. 2010.

O PERFIL DE PREFEITOS ELEITOS NO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DE 2004 A 2016

Lívia de Queiroz Brito[1] (IC-UNIRIO); Felipe de Moraes Borba[1] (orientador)

Apoio Financeiro: Unirio
Palavras-chave: Perfil, Prefeitos, Eleições Municipais, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Na última década a representação política se tornou um tema emergente no debate da teoria democrática. Manin, Przeworski e Stokes (2006) analisam de que forma se dá a relação entre eleição e representação e visam indagar como o processo eleitoral pode, verdadeiramente, tornar a democracia mais representativa. (Araujo, Lavalle, 2006). Os autores não só apontam limitações do voto como mecanismo de controle do representado sobre o representante como também mencionam que as eleições não são o único tipo de mecanismo capaz de promover representação. Iris Young (2006), por sua vez, aborda o caráter excludente das normas de representação e a dificuldade enfrentada pela democracia na inclusão de certos grupos sociais. Em uma sociedade complexa e com milhões de pessoas, alguns grupos sociais, principalmente os que enfrentam desigualdades estruturais, como mulheres, por exemplo, se encontram sub-representados na política e, em muitos casos, não têm suas demandas ouvidas. Portanto, este trabalho visa a promoção de uma análise da representação de prefeitos eleitos nos 92 municípios do Rio de Janeiro entre os anos de 2004 e 2016.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo principal a análise do perfil dos políticos eleitos para o cargo de prefeito nos municípios do estado do Rio de Janeiro. Além disso, também buscaremos fazer uma breve discussão sobre a representação política dentro de uma democracia representativa.

METODOLOGIA

O banco de dados foi constituído a partir de uma pesquisa no repositório de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Tal pesquisa baseou-se na coleta de informações biográficas dos candidatos à prefeitura de todos os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, a fim de verificar quais as principais características que diferenciam o perfil dos candidatos eleitos e não eleitos, nas últimas 4 eleições municipais (2004, 2008, 2012 e 2016). As variáveis analisadas foram: faixa etária, escolaridade e sexo.

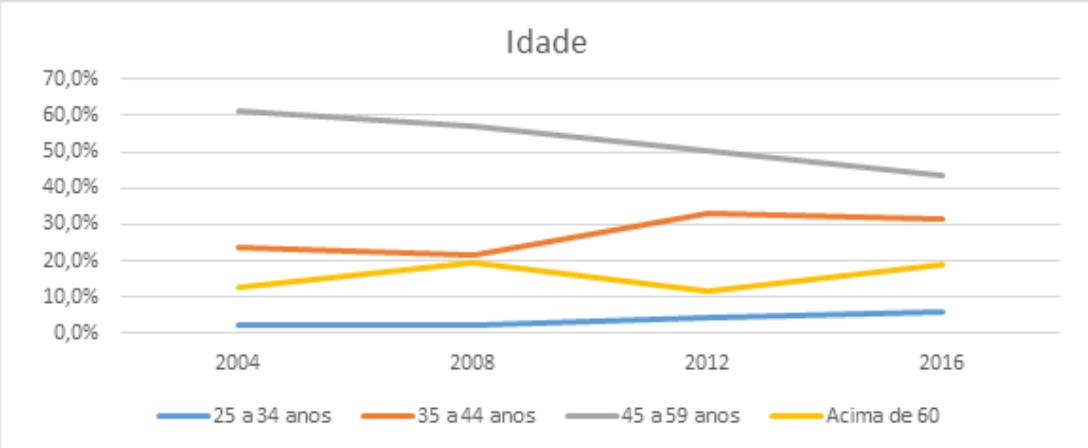
RESULTADOS

A análise dos dados em relação aos prefeitos entre 2004 e 2016 mostrou que as maiores mudanças estão principalmente nas variáveis de faixa etária e escolaridade dos eleitos. Sobre a faixa etária, é possível afirmar que há uma predominância de prefeitos que tem 45 e 59 anos de idades. Em 2004, mais da metade dos eleitos – 61% - se encontrava nesta faixa, seguido por 24% que tinham entre 35 e 44 anos. As faixas etárias “acima de 60 anos” e entre “25 e 34 anos” representavam um total de 12,5% e 2%, respectivamente. Em 2008, já era possível ver algumas mudanças em relação à idade; a mais notável dentre elas sendo um aumento de 7% - de 12,5% para 19,5% - na faixa etária dos eleitos que tinham mais de 60 anos de idade. No mesmo ano também é possível observar que houve uma sutil queda no número de eleitos que tinham entre 45 e 59 anos, indo de 61% para 57%.

1 Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

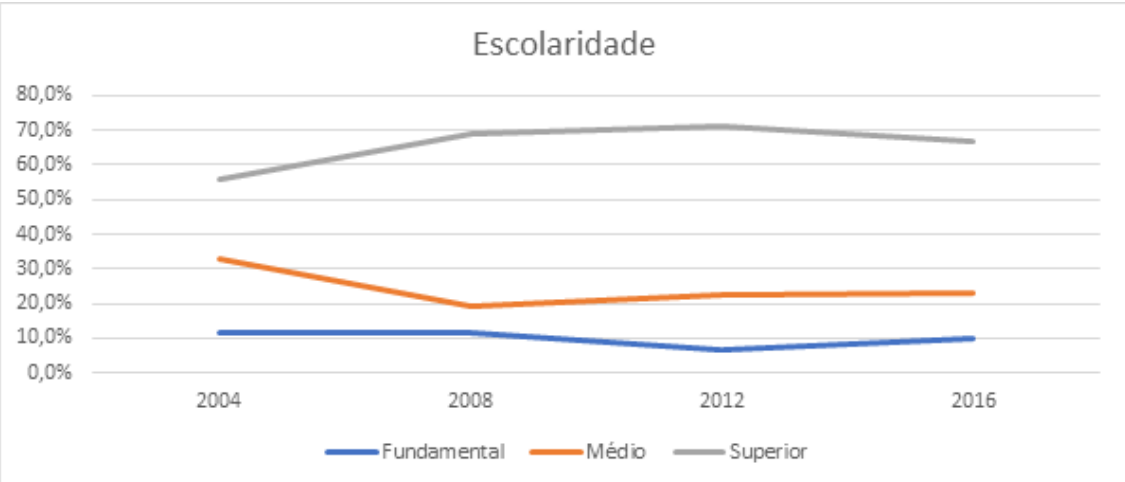
As mudanças mais significativas, entretanto, apareceram nas eleições municipais de 2012, quando todas as faixas etárias expressaram algum tipo de alteração. Em relação aos eleitos que tinham entre 35 e 44 anos de idade houve um aumento de 12% e entre os eleitos que tinham entre 45 e 59 anos houve uma queda de 7%. Houve também uma queda de 8% entre os prefeitos eleitos que tinham mais de 60 anos de idade. Além disso, foi possível observar uma pequena alteração – um aumento de 2% - entre os eleitos que estavam na faixa dos 25-34 anos de idade.

Em 2016, os índices continuaram a se alterar. Pelo segundo ano consecutivo, houve uma queda de 7% - de 50% para 43% – entre os eleitos que tinham entre 45 e 59 anos de idade. O movimento inverso aconteceu entre os eleitos com mais de 60 anos de idade: aumentaram em 8%, subindo de 11% em 2012 para 19% em 2016.



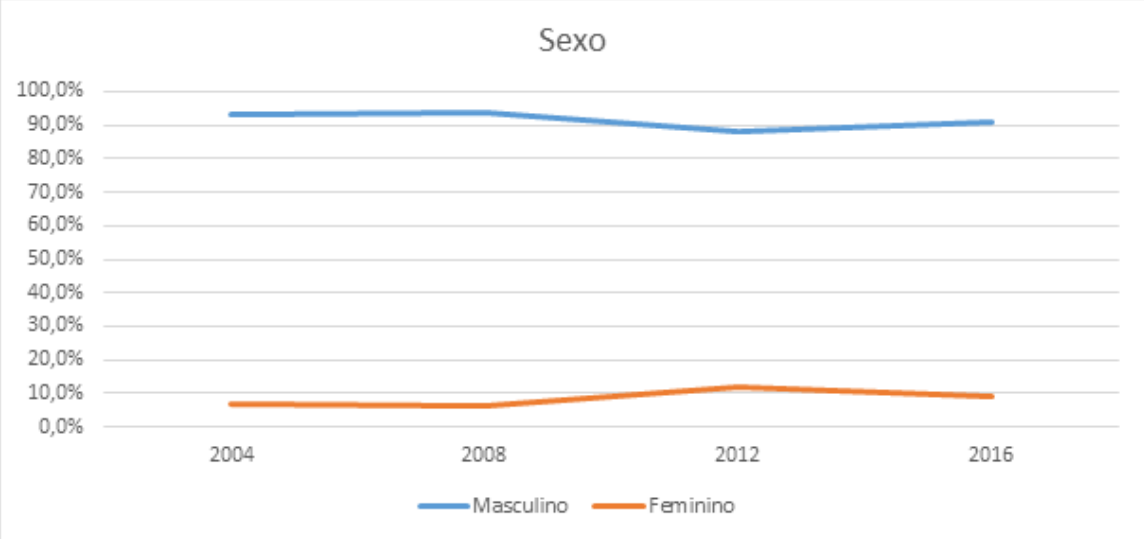
Fonte: elaboração própria

Ao tratarmos da variável escolaridade, é possível observar que em todos os anos analisados há uma predominância de prefeitos eleitos que possuem o ensino superior completo. Em 2004, os prefeitos com esse nível de escolaridade representavam 55% do total de eleitos e há um aumento expressivo deste número nas eleições seguintes. Em 2008 e 2012, cerca de 68% e 71% dos eleitos haviam completado o nível universitário, respectivamente. Em 2016, esses índices caem cerca de 5%, chegando à um total de 66% de prefeitos com o ensino superior.



Fonte: elaboração própria

Dentre as variáveis analisadas, a variável de sexo é a que apresenta a menor variação nos últimos 16 anos. Nas últimas 4 eleições, a maior parte dos prefeitos eleitos como líderes municipais no estado do Rio de Janeiro são homens. Em 2004 e 2008, as taxas permanecem estáticas: 93% dos prefeitos eleitos eram do sexo masculino. Em 2012 é possível ver uma sutil queda de 5% neste índice, somatizando, então, um total de 88% de prefeituras no RJ com prefeitos homens. Em 2016, entretanto, esta taxa volta a subir e chega à um total de 90%.



Fonte: elaboração própria

CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que o perfil de prefeitos eleitos em todos os municípios no Estado do Rio de Janeiro está de acordo com o que diz a literatura do tema: o perfil da elite dirigente brasileira é destoante das estatísticas populacionais oficiais. De acordo com Kerbauy, os prefeitos eleitos em 2016 tinham um padrão homogêneo: são, em sua maioria, homens, com alto nível de escolaridade e na faixa etária entre 40 e 49 anos de idade. Fica claro, portanto, a existência de uma representação excessiva masculina e de pessoas com o ensino superior completo e uma sub-representação de mulheres.

Entretanto, é essencial lembrar que o objetivo do presente trabalho não é propor soluções para o problema da representação mas sim mostrar que os prefeitos dos municípios do Rio de Janeiro não são completamente representativos da população local.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Cicero; **LAVALLE**, Adrian. O futuro da representação: uma nota introdutória. Lua Nova, São Paulo, 67: 9-13, 2006

BORBA, Felipe; **CERVI URIZZI**, Emerson. Os diretórios partidários municipais e o perfil sociodemográfico dos seus membros. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 28. Brasília, janeiro - abril de 2019, pp 65-92.

KERBAUY, Maria Tereza. As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. XI, nº 2, Outubro, 2005, p. 337-365

MANIN, Bernard; **PRZEWORSKI,** Adam; **STOKES**, Susan. Eleições e representação. Lua Nova, São Paulo, 67: 105-138, 2006

YOUNG, Iris. Representação política, identidade e minorias. Lua Nova, São Paulo, 67: 139-190, 2006

VIOLÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2019 A 2020

Miguel Papa Carnevale[1] (PIBIC/CNPq); Felipe de Moraes Borba[1] (orientador)

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Violência, Política, Eleições.

INTRODUÇÃO

A violência de cunho político sempre esteve presente na história humana, criando marcos e alterando dinâmicas locais e mundiais. Pode, inclusive, estar associada a determinadas políticas de governo, o que se explicita nas análises das ditaduras militares latino-americanas, como indica Renato Lemos (2005) ao abordar o Golpe Militar de 1964 no Brasil. Atualmente, a violência política brasileira se dá de uma forma menos institucionalizada, mas segue presente. Nesta pesquisa, visamos, portanto, coletar e analisar dados relativos a certas vertentes de violência política: a violência contra políticos, instituições político-partidárias e funcionários das administrações municipal, estadual e federal, como assessores, secretários e ministros. Estudos desse gênero podem ser encontrados em outros países da América Latina, mas, no Brasil, ainda constituem uma área pouco explorada.

OBJETIVOS

Objetivamos traçar o perfil das vítimas de violência contra políticos no Brasil e da própria violência em si. Não buscamos determinar causas ou soluções para o problema, mas estabelecer bases para estudos mais específicos no futuro.

METODOLOGIA

A construção do banco de dados foi realizada, através do monitoramento de veículos digitais de mídia entre os meses de janeiro de 2018 e junho de 2020, utilizando, primeiramente, buscas manuais na *internet* e, posteriormente, a ferramenta do Google Alerta. Pela dificuldade inicial na localização dos casos de violência contra políticos, optamos por somente utilizar dados relativos ao período de 01/01/2019 a 30/06/2020. Dessa forma, obtivemos 323 ocorrências. O perfil das vítimas foi preenchido com auxílio de ferramentas providas pelo TSE, como a plataforma de Divulgação de Contas e Candidaturas Eleitorais e o Sistema de Filiação Partidária. Utilizamos as seguintes variáveis para a constituição dos perfis: idade, sexo, escolaridade, raça, profissão, município, estado, região, porte do eleitorado municipal, ano, semestre em da violência, status político, tipo de violência, cargo e partido.

É difícil, no entanto, separarmos os casos de efetiva motivação política dos de violência social comum, como indica Marcelo Coutinho (2014). A falta de conclusão na maioria dos casos é, de fato, esperada, já que no Brasil, por exemplo, homicídios possuem taxas de solução abaixo dos 10%, segundo Borba e Aguiar (2018). Devido a esse cenário, decidimos deixar os casos incertos no banco até que todas as possibilidades de serem qualificados como de motivação política fossem esgotadas. A partir disto, fez-se o processamento do banco através do SPSS – uma ferramenta de análise de dados estatísticos.

RESULTADOS

É importante começarmos a apresentação dos resultados com os dados relativos aos tipos de violência cometidos. Casos de agressão aparecem 59 vezes (18,3). As ameaças totalizam 100 casos (31%). Os atentados representam 44 casos (13,6%). Sequestros somam 7 ocorrências (2,2%). Temos também 4 casos (1,2%) de ataques às instituições político-partidárias. Por fim, os homicídios totalizam 109 ocorrências (33,7%).

Ao analisarmos a localização temporal dos casos de violência contra políticos, podemos ver que 2020, apesar de só contabilizar dois trimestres, já totalizou 175 ocorrências (54,2%), superando as 143 (45,8%) dos 4 trimestres de 2019,

1 Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

como podemos ver na tabela abaixo:

	Frequência	%
1º trimestre de 2019	20	6,2
2º trimestre de 2019	27	8,4
3º trimestre de 2019	38	11,8
4º trimestre de 2019	63	19,5
1º trimestre de 2020	91	28,2
2º trimestre de 2020	84	26,0
Total	323	100,0

Fonte: elaboração do autor

Quanto à região dos casos de violência, temos o Nordeste com 118 (36,5%) dos 323 casos. Aparecem em seguida, o Sudeste, com 98 casos, o Norte, com 37, o Sul, com 36, o Centro-Oeste, com 33. Soma-se a isso um único caso ocorrido no exterior. Ao aprofundarmos a análise para o âmbito estadual, podemos destacar São Paulo (11,5%), Rio de Janeiro (10,5%), Pernambuco (8,4%) como os estados mais violentos e o Amapá como o único estado sem ocorrências encontradas até então. Ao tratarmos exclusivamente dos homicídios, Pernambuco e Rio de Janeiro se destacam como os dois estados com mais casos, apresentando, respectivamente, 19 e 14 ocorrências, se aproximando dos resultados observados por Borba e Aguiar (2018). No que tange ao porte dos municípios em que ocorrem os casos de violência, observamos que as cidades com mais de 200 mil eleitores concentraram a maior parte dos casos, com 103 ocorrências (31,9%), e as com o eleitorado de 100 mil a 200 mil apresentaram o menor número, com 26 casos (8%).

Ao analisarmos os cargos ocupados pelas vítimas de violência, encontramos uma predominância de casos envolvendo vereadores, com 111 ocorrências (34,4%), prefeitos, com 30 (9,3%), ex-vereadores, com 27 (8,4%). Os demais 23 cargos e funções não serão apresentados neste resumo expandido por falta de espaço. Ao nos limitarmos aos homicídios, ex-vereadores, ex-candidatos a vereador e vereadores se apresentam como as categorias mais afetadas, apresentando, respectivamente, 19, 17 e 16 casos. Mais uma vez, observa-se uma similaridade nos resultados obtidos por Borba e Aguiar (2018), que encontram como maiores vítimas políticos com cargos municipais.

No que tange à questão partidária, contabilizamos trinta partidos afetados, dos quais podemos destacar MDB, com 36 casos (11,1%), PSDB, com 29 (9%), e DEM, com 22 (6,2%). Cabe destacar que não foi possível identificar a filiação partidária, se é que havia alguma, de 36 vítimas (11,1%). Temos também um caso que não envolve partidos, pois a ocorrência se caracterizou pela ameaça a uma Câmara Municipal como um todo.

Quanto ao sexo das vítimas, observamos uma maioria de vítimas do sexo masculino, que constituem 300 (92,9%) casos. Enquanto as mulheres são vítimas em 19 (5,9%) ocorrências. Os quatro casos restantes são relativos a instituições políticas partidárias e, por isso, não são englobados pela variável "sexo".

Seguindo com a construção do perfil, temos a variável de escolaridade. Indivíduos com Ensino Superior (completo ou incompleto) são maioria e simbolizam 143 casos (44,3%), enquanto os com Ensino Médio (completo ou incompleto) aparecem 74 vezes (22,9%) e os com Ensino Fundamental (completo ou incompleto) somam 61 casos (18,8%). Não conseguimos identificar a escolaridade de 41 vítimas e, assim como na variável "sexo", não é possível aplicar a questão de escolaridade em quatro dos casos que envolvem instituições político-partidárias.

Quanto à faixa etária, temos uma predominância de casos envolvendo vítimas de 40 a 49 anos – 96 (29,7%). Em seguida, temos indivíduos de 50 a 59 anos com 83 casos (25,7%), de 30 a 39 anos com 63 (19,5%), de 60 anos ou mais com 42 (13%) e de 18 a 29 anos com 12 (3,7%). Além disso, encontramos 24 casos em que a vítima não pôde ter a idade identificada e os 4 casos envolvendo as instituições político-partidárias.

Perfil Social das Vítimas

	Frequência	%
Homens	300	94,0
Mulheres	19	6,0
18 a 29 anos	12	3,8
30 a 39 anos	63	19,7
40 a 49 anos	96	30,1
50 a 59 anos	83	26,0
Acima de 60 anos	42	13,2
Idade não informada	23	7,2
Ensino Fundamental	61	19,1
Ensino Médio	74	23,2
Ensino Superior	143	44,8
Escolaridade não informada	41	12,9

Fonte: Elaboração do autor

Ao tratarmos da raça autodeclarada das vítimas, seguindo a mesma classificação do IBGE, observamos 144 casos (44,6%) envolvendo brancos, 83 envolvendo pardos (25,7%), 11 envolvendo pretos (3,4%), 1 envolvendo amarelos (0,3%), 80 com raça não declarada (24,8%) e 4 envolvendo as instituições político-partidárias já abordadas anteriormente. Ao isolarmos os casos de homicídio e homicídio de familiares, indivíduos pretos e pardos totalizam 32 (29,35) dos 109 casos, enquanto brancos representam 23 ocorrências (21,1%).

Ao analisarmos as profissões indicadas na plataforma do TSE, encontramos mais de sessenta ofícios distintos, dos quais podemos destacar 71 casos (22%) envolvendo vítimas que declaram "político" como ocupação profissional. A segunda maior ocorrência é de profissão não informada, que soma 49 casos (15,2%).

Por fim, temos como variável o "status político", onde encontramos a maioria dos casos ligada a políticos de primeiro mandato, com 85 casos ou 26,3%. Na sequência, temos indivíduos nunca eleitos, com 74 casos (22,9%), políticos com 2 mandatos, com 62 casos (19,2%), políticos com 3 mandatos ou mais, com 56 casos (17,3%), políticos sem mandato – já exerceram mandato em algum momento, mas no momento da violência não ocupavam nenhum cargo eletivo –, com 42 casos (13%). Temos também os mesmos 4 casos apresentados anteriormente envolvendo instituições.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados acima, podemos delimitar um perfil básico para o alvo, local, tipo e período da violência contra políticos no Brasil. Observa-se a predominância de violência em forma de homicídios e ameaças. Quanto ao perfil das vítimas, vemos uma maior frequência de ataques contra lideranças políticas com cargos municipais – destaque para os vereadores e ex-vereadores –, de sexo masculino, das faixas de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, com ensino superior (completo ou incompleto), de raça autodeclarada branca, de primeiro mandato, filiadas a partidos de centro-direita, de municípios de grande porte e, por fim, das regiões Nordeste e Sudeste.

Podemos levantar também a hipótese de uma tendência ao aumento da violência contra políticos em anos eleitorais, devido ao fato de os casos ocorridos em seis meses do ano de 2020 já terem superado os de 2019 em sua completude. Obviamente não é possível atestar essa hipótese de imediato, mas como indicado anteriormente, o objetivo dessa pesquisa é reunir elementos básicos para a expansão dos estudos no campo da violência política.

REFERÊNCIAS

BORBA, Felipe & **AGUIAR**, Ary J. – Violência eleitoral no Brasil: o perfil político e social de candidatos assassinados entre 1998 e 2016. 42º Encontro Anual da Anpocs, 2018.

LEMOS, Renato - Ditadura militar, violência política e anistia. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Sistema de Filiação Partidária

COUTINHO, Marcelo – Violência Política em tempos de paz. Universitas Relações Internacionais, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2014.

O FEMINISMO COMUNITARIO E AS MULHERES INDÍGENAS NAS SOCIEDADES ANDINAS

[1]Natani Louza Pinheiro Chaves (IC-UNIRIO); [2]André Luiza Coelho Farias de Souza (orientador)

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: feminismo; América Latina; comunidades andinas.

Introdução

Principalmente nos últimos duzentos anos, a partir da era moderna, pós revoluções americana, francesa e inglesas, que trouxe à tona a discussão acerca de direitos individuais, as mulheres vêm travando uma longa batalha contra o machismo, sexismo e patriarcado. Ao longo desta luta, direitos foram conquistados e perdidos. Perdas e ganhos remontam toda a história da luta feminina por emancipação política, social, econômica, cultural, entre outras. "O feminismo é uma teoria sobre o poder e sua distribuição desigual nas sociedades humanas" (MacKinnon, 2016 apud MELO, 2018, p. 19). O que é clamado pelas mulheres, de modo geral, é que tenham as mesmas condições de poder que os homens.

Para se falar em feminismo, é necessário que se desmitifique narrativas hegemônicas que afirmam que a mulher é única, um ser indivisível, ao invés de serem múltiplas, com diversas demandas, diferentes lutas, pautas, e também objeto de variadas fontes de opressão, que se interseccionam e sobreposicionam em determinados grupos. Assim como tampouco é única a mulher ocidental e a mulher terceiro-mundista (MARCHANT, 2013).

Dentro dos países desenvolvidos existem diferentes mulheres, com as mais variadas fontes que a oprimem, assim como em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, que para além de serem mulheres, estão na periferia mundial, se tornando a manutenção do sistema global imperialista e capitalista por meio de seus corpos e suas comunidades. Essas mulheres não podem ser enclausuradas a uma única demanda, ou único problema, nem mesmo uma solução única para todas elas, dos países desenvolvidos ou não, de diferentes regiões, classes sociais, raças, etnias, religiões, orientação sexual e identidade de gênero. Sendo assim, é necessário que se desmistifique também o ideário de um único movimento feminista e uma única teoria feminista.

> O entendimento de que não existem fatores biológicos ou naturais que justifiquem a inferioridade feminina à masculina, ou a inferioridade de povos originários indígenas ao europeu, levantou o debate sobre como processos de naturalização, narrativas históricas e construções sociais levaram ao atual quadro de subalternização, exploração e opressão das mulheres indígenas. Essa pesquisa tem como enfoque trabalhar o feminismo comunitario. O feminismo comunitario é o clamado pelas mulheres, principalmente de origem indígena, dos países andinos e outros da América Latina, como Bolívia, Equador e Colômbia.

Para Julieta Paredes (2008, p. 7), "o feminismo ocidental (liberal) responde às necessidades das mulheres de sua própria sociedade, onde foram desenvolvidas lutas e construções teóricas que explicam a subordinação delas". Sem desmerecer a luta das feministas liberais, Paredes afirma que é necessário construir um feminismo que se adeque à realidade das mulheres indígenas e pobres da Bolívia, e por extensão, dos países andinos. "O feminismo é a luta e a proposta política de vida de qualquer mulher em qualquer lugar do mundo, em qualquer momento da história que tenha se rebelado contra o patriarcado que a oprime" (PAREDES, 2008, p. 7).

O Feminismo Comunitario foi concebido como uma resposta ao patriarcado, colonialismo e capitalismo pre-

sentes na região, que foram responsáveis por subalternizar, dominar e explorar os povos indígenas, suprimindo sistematicamente seus direitos ao longo dos séculos. Sendo assim, ele é uma luta coletiva, anticolonial, anti-imperialista e anticapitalista, por direitos, coletivos e não individuais, à terra, à comunidade, redistribuição de recursos produtivos, e contra a exploração de seus povos, corpos e recursos naturais.

Objetivo

Partindo da hipótese de que as mulheres vivem realidades sociais, econômicas, culturais e políticas distintas, seus anseios, suas necessidades, reclames por direitos, suas pautas, a construção da sua agenda, e até mesmo, a forma pela qual elas pleiteiam essas demandas se apresenta de maneiras diferentes. É neste sentido que esta pesquisa busca sua análise. O objetivo é agregar informações a uma literatura bastante escassa, construindo uma análise dos diferentes feminismos (movimentos e teorias) presentes em países andinos, com especial foco no feminismo comunitario, objetivando explicitar suas particularidades e demandas, tão bem quanto quem são as mulheres que compõem esse movimento e teoria. Com isto, busca-se responder a seguinte pergunta: diferentes vertentes feministas auxiliam ou prejudicam as mulheres nessas sociedades?

Metodologia

Esta pesquisa vem sendo construída através de uma abordagem qualitativa. Sendo assim, houve uma revisão bibliográfica e coleta de informações sobre o tema, com o objetivo de desenvolver uma pesquisa exploratória que responda às principais indagações levantadas aqui. Os dados coletados e explicitados na pesquisa serão analisados sob a ótica da teoria decolonial (BOZZANO, 2019; MENDOZA, 2016; QUIJANO, 2001) principalmente a teoria feminista decolonial (LUGONES, 2007, 2014; MOORE TORRES, 2018; PAREDES, 2008, 2015), utilizando a teoria da interseccionalidade (CRENSHAW, 1989) como modelo de análise, que permite uma visão complexa e completa entre as variadas fontes de opressão sobre determinado grupo de pessoas.

Resultados

A hipótese que iniciou esta pesquisa foi a de que os movimentos feministas, como são concebidos nos dias atuais, nasceram de um único feminismo (o liberal), que se desdobrou em múltiplas facetas para abarcar as mais distintas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais, das diversas mulheres ao redor do mundo. Sendo uma dessas facetas o feminismo comunitario, objeto de estudo dessa pesquisa. Segundo Melo (2018), o feminismo liberal se apresenta pela luta da mulher como sujeito, individualmente, por igualdade de direitos. Sendo assim, essa luta normalmente se restringe ao caráter normativo, ou seja, lutam por leis que garantam a igualdade de direito entre os sexos, e costumam não buscar mudanças estruturais na sociedade. Em resumo, o feminismo liberal pleiteia direitos individuais, como de propriedade privada e sufrágio.

O levantamento bibliográfico e a análise deste material comprovaram que, ao contrário do que se esperava, os movimentos feministas não nasceram do feminismo liberal. Surgiram ideários feministas em diversas partes do mundo, concomitantemente, que pleiteavam coisas distintas. A exemplo disto, como bem demonstrado por Beauvoir (2016), ao mesmo tempo que, em países como Inglaterra e França surgiam movimentos feministas que buscavam direitos individuais, na Rússia, explodiam movimentos de mulheres que buscavam direitos coletivos, como classe trabalhadora. Ou seja, concomitantemente eclodiram movimentos feministas liberais e socialistas. Sendo assim, é impossível afirmar que o feminismo comunitario seja um desdobramento do liberal.

A colonização da América Latina traz fortes consequências, que moldam a atuação das sociedades e Estado como um todo, e particularmente, em países como, Bolívia, Equador e Peru. De acordo com Diaz (2013), existe um grande histórico de invisibilidade e subordinação indígena, que remonta os dias atuais. Sendo assim, essa invisibilidade e subordinação se estende às mulheres indígenas na região. O processo de colonização trouxe marcas profundas na estruturação dessas sociedades, formando um Estado monocultural e patriarcal. A monocultura presente nesses Estados, até a Maré Rosa – ascensão de governos de esquerda na região a partir dos anos 2000 –, é a branca, liberal e patriarcal. A ascensão de governos de esquerda na região foi muito importante para levar ao interior do Estado, e até mesmo para a sociedade, o debate acerca das questões indígenas nesses países. O ponto aqui é se esses governos de esquerda foram capazes de atender às demandas femininas de mulheres indígenas.

O avanço desta pesquisa trouxe uma breve compreensão das diversas realidades das mulheres nos países andinos, como o colonialismo interno em alguns países. Na Bolívia, por exemplo, a estratificação social e cultural se traduz em homens brancos no topo e mulheres indígenas na base, sendo estas consideradas incapazes e objetos de exploração contínua. Sendo assim, a posição ocupada nessa estratificação e divisão social reflete diretamente nas pautas e bandeiras feministas que a mulher levanta.

Atualmente, esses países abarcam dois tipos de feminismo: o institucionalizado e o autônomo (Wanderley, 2010). O feminismo institucionalizado é aquele cujas mulheres e pautas foram internalizados no Estado, seja em ministérios, secretarias ou parlamento, e em organizações não governamentais. Esse feminismo se assemelha bastante ao feminismo liberal, pois, as pautas e a construção de agenda se baseiam em direitos individuais, através do seu reconhecimento como sujeito de direito e igualdade normativa com os homens. Já o feminismo autônomo é a luta popular, de rua, através de movimentos sociais, de base comunitária, que pleiteiam demandas coletivas, que é onde se enquadra o feminismo comunitario. O feminismo comunitario, como descrito por Paredes (2008), é um movimento fortemente crítico ao imperialismo, neoliberalismo e colonialismo, que nasce pela luta de mulheres indígenas, especificamente na Bolívia, contra a exploração patriarcal e colonial de seus corpos, suas culturas, terras e sociedades.

Conclusões

Até o presente momento, a resposta para a pergunta de pesquisa é a de que diferentes vertentes auxiliam às causas femininas. Isto se dá devido a alguns fatores. O primeiro é o de que problemas, pautas e demandas de diversas mulheres indígenas eram silenciados pela vertente liberal na região, que ignorava e menosprezava o quanto o modelo vigente capitalista mantinha uma enorme discrepância de direitos entre mulheres brancas, heterossexuais, de classe média e alta, em relação às mulheres indígenas, que eram e são exploradas por privilégios das primeiras. Segundo que ao ouvir essas mulheres é possível que de fato se pense em soluções e alternativas diferentes ao modelo atual. Terceiro que o modo de fazer teoria, movimento e política dessas mulheres é extremamente diferente do que o liberal é capaz de compreender, o que abre portas para que de fato ocorram mudanças estruturais, que melhorem a vida de todas as mulheres, e não só de determinado grupo.

Referências

- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BOZZANO, Caroline Betemps. **Feminismos transnacionais descoloniais: algumas questões em torno da colonialidade nos feminismos.** Revista de Estudos Feministas, vol. 27, n. 1. Florianopólis, 2019
- DIAZ, M. **"¡De empleada a ministra!": despatriarcalización en Bolivia**. *Iconos. Revista de Ciencias Sociales*. (45): 75-89. Quito: 2013.

- FARAH, Yvonne; SALAZAR, Cecilia. **Neoliberalismo y desigualdad entre mujeres: elementos para replantear el debate en Bolivia**. En: Género y globalización. CLACSO. Buenos Aires: 2009.
- HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais.** Tempo Social, v. 26, n. 1, p. 61-73, São Paulo, 2014
- JAQUETTE, Jane. **Los derechos de la mujer, los derechos indígenas y la cohesión social en América Latina**. In: Sentido de pertenencia en sociedades fragmentadas: América Latina en una perspectiva global. Coordinado por Martín Hopenhayn y Ana Sojo, 1ed. Buenos Aires. Siglo Veintiuno Editores, 2011
- LOUZA, Natani; SOARES, L. F. **Ella sufre, lucha y ruega: uma análise histórica e conjuntural das demandas das mulheres bolivianas.** In: Enara Echart Munoz; André Luiz Coelho; María del Carmen Villarreal Villamar. (Org.). Sulatinidades: debates do GRISUL sobre a América Latina. 1ed.Rio de Janeiro: Périplos, 2019, v. 1, p. 168-182.
- LUGONES, María. **Heterosexualism and the Colonial/Modern Gender System.** Hypatia, vol. 22, no. 1, 2007
- LUGONES, María. **Rumo a um feminismo descolonial**. Revista Estudos Feministas, 22(3), Florianópolis, 2014
- MARCHAND, Marianne H. **Género y Relaciones Internacionales: Una mirada feminista "poscolonial" desde América Latina**. En LEGLER, Thomas et al: Introducción a las Relaciones Internacionales: América Latina y la Política Global, Oxford University Press México, 2013
- MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres de poder: histórias, ideias e indicadores.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- MENDOZA, Breny. **"Colonity of Gender and Power: From Postcoloniality to Decoloniality"**. In: DISCH, Lisa; HAWKESWORTH, Mary (ed.). The Oxford Handbook of Feminist Theory, 2016.
- MOORE TORRES, Catherine. **Feminismos del Sur, abriendo horizontes de descolonización. Los feminismos indígenas y los feminismos comunitarios**. Estudios Políticos (Universidad de Antioquia), 53, pp. 237-259, Medellín, 2018
- PAREDES, Julieta. **Despatriarcalización: una respuesta categórica del feminismo comunitario (descolonizando la vida)**. Bolivian Studies Journal, vol. 21, 2015.
- PAREDES, Julieta. **Hilando fino desde el feminismo comunitario.** La Paz, Bolivia, 2008.
- PICQ, Manuela Lavinas. **Visões indígenas desafiando o global: mulheres kichwa pluralizando a soberania.** Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, v. 6, n. 11, 2017.
- SACAVINO, Susana. **Tecidos feministas de Abya Yala: Feminismo Comunitário, Perspectiva Decolonial e Educação Intercultural**. Revista Uni-Pluriversidad, Vol. 16, n. 2. Medellín: 2016.
- WANDERLEY, Fernanda. **La participación política de las mujeres y la agenda de equidad de género en Bolivia**. **Tinkazos**, La Paz , v. 13, n. 28, p. 09-31, jun. 201

MONTANDO E INTERPRETANDO BANCO DE DADOS SOBRE A PUNIÇÃO

Nicolas Leitão(IC - CAPES), Vinícius Israel(orientador)

Apoio financeiro: CAPES

Palavras chave: Punição, análise multivariada, encarceramento, liberdade econômica, IDH, democracia, macrossociologia, liberdades substantivas.

Introdução

Nesta pesquisa foi desenvolvida uma análise teórica sobre a sociologia da punição, desde os estudos de Foucault até os sociólogos Zygmund Bauman e Wolfgang Streeck. Combinado a este estudo teórico, foi criado um banco de dados com os países do mundo contendo as principais variáveis exploradas na teoria que influenciam no encarceramento segundo a teoria. Além disso, duas novas variáveis foram incluídas que ainda não foram exploradas pela academia na análise do encarceramento, sendo elas o índice de liberdade econômica (*Fraser Institut)* e o índice de democracia desenvolvido pela revista *The Economist.*

Objetivo:

A presente pesquisa possui duas diretrizes analíticas desenvolvidas em paralelo para futura síntese. A primeira é uma análise macrossocial das tensões resultantes das mudanças na estrutura dos Estados Nacionais e da financeirização da economia com uma localidade cada vez mais marginalizada pelo desemprego estrutural e pela redução das distâncias espaço temporais em decorrência da revolução tecnológica Bauman (1998) & Streeck (2013). Buscamos identificar possíveis associações entre estes fenômenos e o processo de encarceramento em massa iniciado nos Estados Unidos na virada da década de 70 e difundido pelas democracias ocidentais e pelo mundo em desenvolvimento . O principal objetivo dessa análise é identificar quais as teorias, metodologias, conceitos e embasamentos quantitativos oferecidos pelos autores para a defesa de seus argumentos, tendo em vista articular esse material teórico com hipóteses explicativas que possibilitem o entendimento das associações do boom carcerário observado em diversos países. Esse tema se revela de grande relevância quando contextualizado com a realidade política e social brasileira, marcada pela nacionalização das organizações de tráfico e consequente aumento e interiorização das disputas territoriais, altas taxas de homicídios e fortalecimento das organizações criminosas comandadas a partir de cadeias nos estados, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, sendo que a segunda diretriz da pesquisa trata da coleta e manipulação de dados com análise multivariada.

Metodologia:

Para realizar estas análises, foram utilizados alguns coeficientes estatísticos como o R^2 e o p-valor. O R^2, ou coeficiente de determinação, é uma medida de ajuste da estatística que varia entre 0 e 1. O índice mede a capacidade explicativa de uma variável sobre outra, também podendo ser utilizado em modelos multivariados. Quanto mais próximo de 1, mais a variável dependente do modelo tem capacidade explicativa sobre a variável independente. O p-valor, ou nível descritivo, define uma medida que indica se rejeita-se a hipótese nula em determinado sistema.

A vantagem de se realizar uma análise multivariada consiste na possibilidade de se descrever a associação entre

a variável dependente em relação a um conjunto de variáveis explicativas, assim como prevenir o modelo de atuações intervenientes de eventuais variáveis que não tenham sido incluídas. Isso é realizado através do controle mútuo de uma variável explicativa sobre a outra, o que aumenta a capacidade explicativa do modelo e salvaguarda o mesmo de alcançar falsas relações causais.

Foram realizados uma série de modelos multivariados com diferentes conjuntos de variáveis do banco de dados em busca de se alcançar relações explicativas entre elas e a taxa de encarceramento. Na maioria dos modelos foi utilizado o log da taxa de encarceramento para se obter normalidade nos dados.

Resultados:

O primeiro modelo foi realizado entre todas as variáveis agregadas (índice de democracia agregado, índice de liberdade econômica agregado e IDH agregado), obtendo-se os seguintes resultados (negrito para variáveis que mais influenciaram o sistema):

Coeficientes	Estimativa	Erro Padrão	Estatítica T	Pr(>|t|)
Intercepto	-6.224e-01	7.018e-01	-0.887	0.377128
Liberdade Econômica	**2.092e-01**	**8.433e-02**	**2.481**	**0.014640 ***
Renda Per Capita	**-1.312e-05**	**4.160e-06**	**-3.153**	**0.002093 ****
População Jovem	4.447e+00	2.782e+00	1.598	0.112895
Homicídios	8.970e-03	5.432e-03	1.651	0.101595
Gini	**2.773e-02**	**7.200e-03**	**3.852**	**0.000199 *****
Índice de Democracia	**-1.094e-01**	**3.983e-02**	**-2.745**	**0.007084 ****
IDH	**4.263e+00**	**5.056e-01**	**8.432**	**1.65e-13 *****

Conclusões:

Algumas inferências podem ser feitas a partir da observação dos resultados. A se começar pelo índice de homicídios, que não apresentou nenhuma significância estatística, nem uma associação forte no modelo. Esse resultado contraria o senso comum e a visão instrumental de que os aparelhos de repressão estão diretamente associados ao crime e abre possibilidade para novas chaves explicativas sobre o tema, indo ao encontro das teorias desenvolvidas por Garland e reforçado por Nills Christie (1994). A variável que obteve maior poder de síntese explicativa foi o IDH, resultado esperado por estudos prévios (ISRAEL, 2016). Apesar da forte associação positiva, o gráfico de correlação entre o log da taxa de encarceramento e o IDH tem formato de curva côncava, expressando uma forte associação positiva no intervalo (0,500; 0,800), seguido de uma taxa de declínio da relação entre os IDHs considerados muito altos (> 0,800) e as taxas de encarceramento dos seus respectivos países.

A explicação para estes dados se encontra sobretudo no aparato estatal. Países pobres e com baixo desenvolvimento humano não possuem capacidade estatal para encarcerar, uma vez que carecem do ferramental de infraestrutura, da orga-

nização e celeridade do devido processo legal e das forças policiais necessárias para realizá-la, mesmo se possuírem altos índices de criminalidade. As duas variáveis **Liberdade Econômica** e Índice de Democracia demonstraram resultados significativos com associações em direções opostas, resultado que confirma as principais conclusões desenvolvidas na pesquisa teórica.

Países com mais Liberdade Econômica (segundo o índice utilizado) encarceram mais, países com um índice de democracia superior encarceram menos. Para o primeiro caso, a hipótese explicativa consiste nos padrões de associação entre o "boom" carcerário e a ambivalência entre o local e o global decorrentes da revolução tecnológica e financeirização da economia mundial. Nesse sentido, países mais abertos economicamente também poderiam estar mais expostos aos processos de criminalização da localidade e encarceramento concomitante destas massas marginalizadas. O índice de liberdade econômica também pode ser interpretado como o nível de adequação do país à política de liberalismo econômico, portanto, uma associação positiva entre esse índice e as taxas de encarceramento podem indicar associação entre punitivismo prisional e estados liberais ou neoliberais. Países com índice de democracia mais alto tendem a encarcerar menos do que países menos democráticos. A associação observada vai de encontro à tese proposta por Vinicius Israel (2016), segundo a qual o padrão punitivo que culmina no processo de encarceramento em massa está associado a redução das capacidades ligadas às liberdades substantivas propostas por Armatya Sen (1999).

Referências:

BAUMAN, Z. (1999) Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
(versão kindle).
FOUCAULT, M. (2014) Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes.
GARLAND, D. (1990) Punishment and modern society: a study in social theory. Chicago:
The University of Chicago Press.
ISRAEL, Vincius. "Macrossociologia sobre relações causais de encarceramento, comparação entre países e estados brasileiros". Belo Horizonte, 2016.
MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio da Silva. "Violência Urbana, Segurança Pública e Favelas - O caso do Rio de Janeiro atual. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 283-300, Maio\Ago. 2010.
SEN, A. (2008) Desigualdade reexaminada. São Paulo: Record, segunda ed.
(1999) Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras.
CHRISTIE, Nills (1994); "Crime control as industry". Routledge
STREECK, Wolfgang (2013); "Tempo Comprado". São Paulo, Boitempo.

O MARCO REGULATÓRIO DO SANEAMENTO E O BRASIL NA CONTRAMÃO DO MUNDO!

[1]Nicollau Maia Fort (IC - UNIRIO); [1]Rowena Almeida de Oliveira (IC - UNIRIO), [2]João Roberto Lopes Pinto (orientador)

1 - Escola de Ciência Política; Centro de Ciência Jurídicas e Política: Universidade Federal do Rio de Janeiro
2 - Grupo de pesquisa ECOPOL/NELUTAS

Apoio Financeiro: UNIRIO, CAPES.
Palavras-chaves: Saneamento Básico; Brasil; reestatização.

Introdução:

Reconhecido pela ONU, o acesso à água potável é oficialmente um direito humano fundamental desde 2010. É obrigação de todos os Estados fornecerem água potável, limpa, acessível e segura para todos. Para além de um direito, "a água potável e o saneamento são essenciais para a realização de todos os direitos humanos". Apesar disso, o Brasil não está nem perto de garantir acesso à água potável a toda sua população, de acordo com o Governo Federal, o número de brasileiros que ainda não recebem água tratada nas torneiras de suas casas chega perto dos 35 milhões. A partir deste triste dado, o presente trabalho visa discutir os planos do Governo Federal Brasileiro para o futuro da água e do saneamento em território nacional. O Portal[1] do Projeto enumera pontos a serem pautados e torna acessível as informações à toda a sociedade interessada.

Objetivo:

Demonstrar que o Brasil vai em direção oposta aos países desenvolvidos ao adotar políticas ultraliberais. A garantia do acesso à água potável a todos, é (ou ao menos deveria ser) o objetivo global, e os países desenvolvidos vêm apontando para uma direção de como isso pode dar certo: as reestatizações!

Metodologia: Comparativo do Projeto do Marco Regulatório com o Relatório feito pelo *Transnational Institut* (TNI). O *Transnational Institut* (TNI) fez um balanço sobre a onda de serviços públicos reestatizados pelo mundo a partir do ano 2000. Alguns anos após as grandes décadas das privatizações a insatisfação com os serviços oferecidos por empresas é crescente e com ela a demanda pela retomada do controle estatal de tais serviços. Num rico relatório organizado pelo TNI, são relatados 835 casos de reestatizações de serviços, entre serviços de educação, saúde, energia, transporte, resíduo. O serviço de água recebe grande destaque pelo alto número de casos identificados, são 267 ao todo e pela tamanha importância de tal serviço. Fundamental para a qualidade de vida das pessoas, a luta por uma água de qualidade e acessível mobiliza milhões de pessoas pelo planeta.

[1] Portal do Projeto 'O Rio não se vende'. Disponível em https://www.orionaosevende.com.br/, acessado em 07 set 2020.

Foto: SEKES no encontro internacional da água do Movimento Europeu da Água em Lisboa (29/06/2007).

Resultados:

Os principais motivos detectados pela pesquisa do Instituto para o fim privatização dos serviços de água são:

Redução de custos - Entre os principais argumentos para a defesa da privatização de serviços, se afirma que servem como uma redução de custos para a gestão pública, porém experiências com privatizações desmentem tal afirmação pois as contratações de empresas privadas envolve muitos custos adicionais com as empresas mãe e com os acionistas, e no final das contas não há economia de recursos;

Democratização dos serviços - São diversos os modelos de gestão dos serviços reestatizados, e muitas possibilidades de uma maior participação da população na mesma, visando a garantia de um serviço de qualidade para todos, independente de região habitada ou condição financeira;

Transparência financeira e a recuperação da capacidade operacional - Com os serviços sendo geridos pelo poder público assegura-se a transparência e a prestação de contas aos gestores eleitos e seus eleitores, e o fim do fluxo monetário para acionistas possibilita que o dinheiro arrecadado com impostos seja aplicado na melhoria dos serviços;

Melhoria da qualidade - A reestatização dos serviços pelo mundo está mostrando uma positiva mudança, com melhor funcionamento do serviço, aumento do acesso da população a eles além de tudo isso ser feito com preços mais econômicos já que não mais se busca o lucrar com tais serviços fundamentais.

Enquanto os países desenvolvidos apontam um caminho, o Brasil está indo pela direção oposta. Adotando políticas ultraliberais, o Governo Federal ruma para a privatização geral do setor de água, com a aprovação do Novo Marco de Saneamento. Em julho de 2020, após muito trâmite político, o Novo Marco de Saneamento foi sancionado, acontecimento a ser muito comemorado pelos grandes empresários da água, isso porque como já dito, empresas privadas do ramo da água estão perdendo espaço nos países desenvolvidos. "À medida que perdem espaço em seus países de origem, as companhias tendem a procurar territórios alternativos para continuar lucrando no mercado. A gigante francesa Veolia, por exemplo, anunciou planos de compra de ativos na área de saneamento no Brasil em 2019 (NORONHA;PINTO, 2018)".

Conclusões:

O projeto agrada aos grandes empresários do ramo, mas é preocupante para populações de baixa renda e residentes de áreas distantes dos grandes centros urbanos. Dentre os pontos mais trágicos do projeto, destacamos alguns para mostrar como a aprovação do mesmo é um retrocesso e coloca o Brasil na contramão dos países desenvolvidos no que diz respeito à gestão do Serviço da Água:

Privatização como condição para receber apoio financeiro e técnico da União – Segundo o PL, os municípios devem privatizar suas estatais de saneamento para receber apoio financeiro e técnico da União. O que até então era uma possibilidade, passa a ser uma obrigação;

Fim dos contratos de programa - Os contratos de programas permitem às prefeituras estabelecerem convênios com as Empresas públicas Estaduais de maneira automática, ou seja, por decisão discricionária do (a) prefeito (a) ou da prefeitura. Com o novo PL, torna-se obrigatório a abertura de licitações;

Fim do subsídio cruzado - O projeto extingue o subsídio cruzado, que permitia reaplicar recursos dos municípios rentáveis para os menos lucrativos, priorizando as empresas privadas que visam lucro. Portanto, há um elevado risco de que a situação permaneça igual ou piore em municípios mais pobres, e de que o setor privado explore apenas áreas com maior possibilidade de lucro, como cita Aguillar (2020).

Imagem: Os autores

Referências:

AGULLAR, Marcelo. **Com relator empresário, Senado vota privatização do Saneamento Básico**. Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB. Disponível em https://mab.org.br/2020/06/24/com-relator-empresario-senado-vota-privatizacao-do-saneamento-basico/ , acesso em 06 set 2020.

NORONHA, Silvia; PINTO, João Roberto Lopes. Brasil é vice-líder em reestatização da água. Artigo. ***Le Monde Diplomatique Brasil.*** Disponível em https://diplomatique.org.br/brasil-e-vice-lider-mundial-em-reestatizacao-da-agua, acessado em 06 set 2020.

Da República De Weimar à Alemanha Nacionalista: O Nazismo Como Preferência

[1]Thaís Alves Tavares (IC - UNIRIO), [1]Guilherme Simões Reis (orientador)

1 – Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **República de Weimar, Alemanha, Segunda Guerra Mundial, Nazismo.**

Introdução:

A Primeira Grande Guerra, iniciada por um sentimento de vingança na Europa, afundou a Alemanha em crises política e econômica. Para recuperar o prestígio da sua população, a Revolução Alemã foi influenciada pela Revolução Russa de 1917; tal revolução acabou sendo apagada pelo governo social-democrata. As reformas sociais não conseguem conter a insatisfação da população. Famílias foram desmembradas para enviar filhos e maridos à Guerra; houve escassez de matéria prima e mão de obra; nas fábricas, mulheres trabalhavam incansavelmente; com a falta de homens no campo, a produção agrícola diminui; com isso, cresce também o sentimento de impotência e a vontade de mudança.

Objetivo:

Este artigo prevê a reflexão sobre como a instabilidade política e econômica alemã durante o período de República fez com que a Alemanha se tornasse um país nacionalista e, tendo como consequência, o nazismo. Após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha perdeu territórios e teve de pagar indenizações aos países vencedores; além da grande humilhação, dos combatentes que sobreviveram, muitos não tinham mais onde morar, outros acabaram tão desequilibrados depois de quatro anos no meio da Guerra que decidiram se juntar e criar uma força militar a parte, os Freikorps. No mais, esse estudo pretende observar os motivos que levaram a Alemanha a adotar as ideologias ditatoriais de Hitler no lugar de uma república.

Metodologia:

A pesquisa foi idealizada visando apenas o momento entre o pós Primeira Guerra Mundial e a nomeação de Hitler como chanceler por Hinderburg. O método de pesquisa usado para a elaboração do artigo foi a qualitativa descritiva, visto que a intenção deste trabalho é estudar e analisar a instabilidade na Alemanha no período de República.

Resultados:

Na tentativa de reerguer a Alemanha após a derrota na Primeira Guerra Mundial, os comunistas, da Liga Espartaquista, liderado por Rosa Luxemburgo[1] e Karl Liebknecht, tomaram uma parte do sul da Alemanha e instauraram ali uma república socialista com a intenção de abranger seu poder. Essa história começa com uma Assembleia Constituinte, decidindo a

1 Róża Luksemburg (em polonês) foi uma filósofa e economista marxista polaco-alemã. Tornou-se mundialmente conhecida pela militância revolucionária ligada à Social-Democracia da Polônia (SDKP), ao Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD) e ao Partido Social-Democrata Independente da Alemanha (USPD). Participou da fundação do grupo de tendência marxista do SPD, que viria a se tornar mais tarde o Partido Comunista da Alemanha (KPD).

proclamação da República de Weimar em um modelo bicameral, que consiste no Parlamento e na Assembleia, com representação proporcional e sem cláusula de barreira. De um lado, o campo republicano é formado e sustentado por três partidos: o Partido Social-Democrata Alemão, o Partido do Centro (partido católico) e o Partido Democrático Alemão (com viés liberal). Do outro lado, há o antirrepublicanismo: à esquerda, grupos comunistas de baixa relevância; à direita, organizações monárquicas (Partido Popular Nacional-Alemão), grupos militares formado por ex-combatentes e partidos voltados para a extrema direita, como o Partido da Liberdade Völkisch-Alemã e o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (partido nazista).

Figura 1 – Cartaz da Liga Spartakus, 1919.

Museu Histórico Alemão

Os motivos para se tornar república foram diferentes de uma fraca revolução. Pouco antes do fim da guerra, o comando da Marinha Imperial queria enviar uma pequena frota para uma última batalha, mas alguns soldados da Marinha se recusaram; soldados do Exército e operários se juntaram à causa e organizaram conselhos exigindo a abdicação do imperador Guilherme II e o aceite da derrota na guerra. Em janeiro de 1919, houve eleições para os deputados da Assembleia Nacional Constituinte, pela primeira vez com a participação do voto feminino. O novo parlamento foi composto, em grande maioria, por delegados social-democratas, mostrando, desde já, uma tendência ao liberalismo e ao nacionalismo. A partir de então, surge uma estação política crítica e profunda crise econômica no país.

Começam, então, a serem formadas forças paramilitares para conter, não apenas comunistas, mas para tentar comandar outras regiões, como a Letônia. Os Freikorps, soldados alemães que voltaram da Guerra, eram homens revoltados, odiavam a República de Weimar e tudo que ela englobava, acreditavam que a Alemanha perdeu pois foi traída pelos mesmos que agora a governavam, eles ansiavam por uma Alemanha forte, comandada por um grande líder (Führer), um sistema político autoritário e militar.

Com Friedrich Ebert no poder como chanceler e líder do Partido Social-Democrata Alemão, Rosa e Karl, com a Liga Espartaquista, rompem com o governo e trabalhadores armados tomaram o controle da cidade central e Liebknecht declara o governo de Ebert deposto. No entanto, Ebert já estava coligado aos Freikorps e, numa semana violenta, eles limpam Berlim matando os rebeldes armados. Os Freikorps capturam Rosa e Karl e os matam.

Passados alguns anos de repressão dos Freikorps, Ebert decide desligar o grupo, após os mesmos tentarem invadir a região da Letônia. Não obstante, muitos dos soldados livres foram para a clandestinidade, outros se juntaram às novas forças paramilitares nazistas, outros fizeram campanha de terror matando alguns políticos. Dos muitos assassinatos que esse último grupo cometeu, o que mais chocou foi a morte do ministro das Relações Exteriores em 1922, era um patriota que prestou serviços durante a guerra, reformando e reorganizando a economia alemã, além de ter tentado ao máximo manter o exército alemão na Guerra, mas ele era judeu.

A morte desse ministro já demonstra o que a Alemanha esperava por vir. Prometendo prosperidade e o fim da miséria do povo alemão, a campanha nazista já se tornava popular no ano de 1929. Em 1933, o general Hinderburg nomeia Adolf Hitler para chanceler e confirma que a Grande Guerra não acabara, apenas teve uma pausa para se reorganizar e voltar com mais força. Após sequências de golpes políticos, Hitler consegue o controle absoluto da Alemanha e o financiamento de grandes empresários para o Partido Nazista. Quando os nazistas chegaram ao poder em 1933, os bandidos, os soldados silenciados dos Freikorps, se tornaram heróis, protótipos do novo homem nacional-socialista. Conseguiram o que mais queriam, um sistema político autoritário e militar comandado por um Führer.

Conclusões:

O fim da Primeira Guerra Mundial trouxe dificuldades econômicas para estes países. O Tratado de Versalhes (França, 1919) marca o fim da guerra e traz para os países perdedores, principalmente Alemanha, humilhação; o tratado fez com que o antigo Império Alemão perdesse território e pagasse uma indenização aos vencedores; o exército alemão estava restrito apenas à 100.000 homens, proibidos de usarem armamento pesado, entre outras restrições. A República de Weimar, recém instaurada, teve que passar por todos esses problemas e restrições. A Alemanha ainda estava ressentida quando Adolf Hitler, uma vez empossado como chanceler da república, chegou ao poder.

A República de Weimar não teve tempo de se erguer, não pode demonstrar o que poderia ser. Com problemas internos, a quebra da bolsa de valores de 1929, a população acreditava que o problema estava na república, nos “governantes traidores”. Quando surgiu um político que foi, de certa forma, respeitado, os alemães não tiveram outra alternativa senão acreditar que a mudança estava em Hitler e no Partido Nazista, o povo precisava de um acalento e as promessas de Adolf Hitler davam isso à eles.

Referências:

A República de Weimar. DW - Made for Minds. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-rep%C3%BAblica-de-weimar/a-890198>. Acesso em: 10 Ago. 2020.

ALMEIDA, A.M. A República de Weimar e a Ascensão do Nazismo. Editora Brasiliense, 2ª ed. 1987.

CITINO, R. Meet the Freikorps: Vanguard of Terror 1918-1923. The National WWII Museum, 2018. Disponível em: <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/meet-freikorps-vanguard-terror-1918-1923>. Acesso em: 16 Ago. 2020

MACMILLAN M. Paris 1919. Random House, Nova Iorque, 2003.

MAGNOLI, D. História da Paz. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MELLO, S. L. República de Weimar: Alemanha 1919-1933. HISTÓRIA & ENSINO, Londrina, 02: 101-111, 1996.

MORAES, L.E.S. República de Weimar, suas crises e o Nazismo como alternativa. Revista Maracanan, Dossiê n. 18, p. 111-133, jan./jun. 2018.

REIS, G. S. Um século de política europeia (contado como se fosse na América do Sul). Insight Inteligência, vol. 64, p. 90-98, 2014.

Ciências Ambientais e da Terra

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

URBANIZAÇÃO DA ORLA E PERDA DA COBERTURA VEGETAL E SUA RELAÇÃO COM MUDANÇAS NAS COMUNIDADES MACROBENTÔNICAS DE PRAIAS ARENOSAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

[1]Caio das Chagas Nunes (IC-PIBIC-CNPq); [12]Rayane Romão Saad Abude (discente-UNIRIO/mestrado-CAPES); [1]Tatiana Medeiros Barbosa Cabrini (coorientadora/UNIRIO); [1]Ricardo Silva Cardoso (orientador).

1 – Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Oceanografia; Faculdade de Oceanografia; Universidade Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Orla Marítima; geoprocessamento; ecologia de praias arenosas.

Introdução

A Zona Costeira brasileira possui uma larga extensão e diversidade geomorfológica, com mais de 8 mil quilômetros de extensão, sendo considerada uma das maiores zonas costeiras do mundo (WWF Brasil). Contida nesta extensa faixa litorânea, a cidade do Rio de Janeiro é considerada uma das áreas mais impactadas pela antropização (ANDREATTA *et al*., 2009). As zonas costeiras apresentam diferentes graus de vulnerabilidade e interesse, sendo áreas prioritárias à conservação (MCLACHALAN & DEFEO, 2018). Comuns no litoral do Rio de Janeiro, as praias arenosas são ecossistemas constituídos por depósitos de sedimentos arenosos inconsolidados, que são transportados e depositados por ação de ondas e ventos (MUEHE, 2001). Com sua comunidade faunística própria, representam um ecótono entre o ambiente marinho e a vegetação típica de mata de restinga e/ou de encosta (MCLACHLAN & DEFEO, 2018). As praias são habitats para indivíduos como crustáceos, moluscos e poliquetas, muito adaptados ao dinamismo das variáveis ambientais e resistentes às perturbações periódicas naturais (BARCA-BRAVO *et al*., 2008) mas que podem ser afetados por diversos estressores antrópicos (MCLACHLAN & DEFEO, 2018; COSTA *et al*., 2020). Os limites de uma praia não são fixos, podendo variar temporalmente devido à dinâmicas oceanográficas (VELOSO & NEVES, 2009), no entanto, de acordo com Muehe (1994 apud SILVA et al., 2004), na divisão do ambiente praial, o pós-praia (*backshore*) compreende uma faixa que se situa acima da linha da maré mais alta, onde inicia-se a ocorrência de dunas frontais, com presença de vegetação, falésias e outras feições morfológicas. Em ambientes que não são totalmente modificados pela urbanização, as dunas frontais, demarcadas a partir do limite do *backshore*, são estruturas geológicas muito comuns, onde há estoque de sedimentos para o sistema praial, estabilizados por vegetação. Quando a cobertura vegetal é substituída por construções, o ecossistema pode ser ameaçado, uma vez que seus parâmetros morfodinâmicos podem sofrer alterações. A Orla Marítima (BRASIL, 2006) representa um arranjo territorial de escala local de interação continente-oceano. Engloba áreas continentais e oceânicas que mais necessitam de intervenções para disciplinar o uso do território e mitigar efeitos de alterações humanas sobre os sistemas costeiros. Apesar de haver estudos sobre cobertura vegetal de praias no estado do Rio de Janeiro (HESP, 2002), ainda não há pesquisas que relacionem a condição da cobertura vegetal do *backshore* e os processos de urbanização na Orla Marítima com espécies e comunidades da macrofauna bentônica das praias arenosas. Neste sentido, técnicas de geoprocessamento podem ser utilizadas para avaliar a condição do *backshore*, servindo de instrumento para a compreensão da dinâmica e de alterações ambientais (ROSA, 2013). Imagens digitais obtidas por sensores de satélites e disponíveis na Internet são importantes fonte de informação. Assim, essas imagens podem facilitar a compreensão do impacto do uso humano em áreas costeiras e o entendimento de seus efeitos sobre comunidades macrobentônicas.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi relacionar a perda da cobertura vegetal no *backshore* e a urbanização da Orla Marítima de praias arenosas da cidade do Rio de Janeiro com mudanças nos descritores ecológicos das comunidades macrobentônicas, entre dois períodos distintos.

Metodologia

A cidade do Rio de Janeiro é a segunda mais populosa do Brasil e estima-se que a densidade populacional nas últimas

três décadas teve um aumento de 22,7% (IBGE). Para o presente estudo, consideramos praias que estão sob diferentes níveis de pressões urbanas, desde aquelas fortemente exploradas pela urbanização (Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca) e praias inseridas em Unidades de Conservação (Reserva e Grumari: Parque Natural Municipal Nelson Mandela e Parque Natural Municipal de Grumari, respectivamente). Foi composta uma planilha unificada considerando os seguintes descritores das comunidades de cada praia: densidade, riqueza de espécies e presença de espécies bioindicadoras, seu estado morfodinâmico estimado através do *Beach Index* (índice utilizado para praias expostas a partir da razão entre amplitude de maré, além de tamanho médio do grão de sedimento e declividade do perfil praial) (MCLACHLAN, A. & DORVLO, 2005), área relativa no *backshore* com cobertura vegetal, proporção de área ocupada por quiosques e proporção de área ocupada por construções humanas. Para os dados ecológicos do primeiro período, utilizou-se dados de Veloso e colaboradores (2006), em levantamentos realizados no verão de 1997. Para o segundo período, utilizou-se banco de dados referente à levantamentos realizados no verão de 2015 pela equipe deste laboratório (Ecologia Marinha da UNIRIO). Para avaliar a perda de cobertura vegetal no *backshore* e a evolução da urbanização na Orla Marítima foram utilizadas técnicas de geoprocessamento, avaliando remotamente imagens de sensores disponíveis no *Google Earth PRO* (HARRIS et al., 2011; BERRY et al., 2014; ABUDE, 2019). A Orla Marítima foi definida considerando-se 200 metros em direção ao continente a partir do *backshore,* conforme definido no Projeto Orla (BRASIL, 2006). Foram consideradas imagens referentes a dias de maré de quadratura para garantir menores oscilações no nível da maré, referentes aos anos de 2002 (primeiro ano disponível) e 2015. A partir do *software QGIS* (versão 3.14.15), as imagens foram georreferenciadas e assinadas para o sistema de coordenadas UTM (Zona 23S) e *datum* WGS84. Criou-se polígonos referentes à Orla Marítima e área construída e/ou pavimentada (urbanizada), vegetação no *backshore* e aos quiosques à beira da praia. A partir do teste T de *Student*, foram avaliadas diferenças nas mudanças temporais urbanas desenvolvidas nas praias entre os anos observados. Testes de correlação foram realizados para verificar relações entre áreas urbanizadas, cobertura vegetal e os descritores da comunidade da macrofauna bentônica.

Resultados

Com exceção de Copacabana, todas as praias evidenciaram aumento na área vegetada no *backshore*, conforme tabela 1. A perda em Copacabana (25%) não exibiu diferença significativa entre os períodos (*p-valor* < 0.05). Nas outras praias, observou-se aumento na vegetação do *backshore*, com maiores proporções na praia de Ipanema, aumentando 83%. Este aumento pode ser explicado pelo projeto Restingas Cariocas (Decreto Municipal nº 30542/2009), que desde 2009 promove a recuperação de áreas de restinga em algumas praias do Rio de Janeiro, excluindo apenas Copacabana dentre as praias do presente estudo. As praias da Reserva e Grumari estão contidas em Unidades de Conservação, o que também lhes confere proteção contra descaracterização do *backshore* e urbanização da Orla Marítima. Além do projeto Restingas Cariocas e das Unidades de Conservação, o apoio de iniciativas privadas, como a empresa Osklen – Área de Proteção Ambiental da Orla Marítima na Praia de Ipanema – influenciaram o aumento na área vegetada do *backshore.* Iniciativas de proteção da vegetação do pós-praia não eram realizadas no primeiro período estudado. A densidade de construções humanas na Orla Marítima não demonstrou diferenças significativas entre os períodos avaliados. Na Orla Marítima de Copacabana não foi identificada nenhuma área não urbanizada para dois períodos. Já em Ipanema, esta área não sofreu alteração temporal, sendo observadas áreas ausentes de construção e pavimentação exclusivamente em um parque urbano com remanescentes florestais (Parque Garota de Ipanema), sem alteração em sua área de abrangência (aproximadamente 26.000 m²). A praia de Reserva teve uma alteração visual bastante representativa na área ocupada por construções, apesar de ser uma pequena área em proporções considerando toda área sua Orla Marítima, conforme figura 1. A área de ocupada por quiosques, na areia e no *backshore* das praias, aumentou durante os períodos estudados para todas as praias, exceto Grumari. Em Ipanema, Copacabana e Barra da Tijuca os quiosques cresceram em número, já na praia da Reserva, foram observados aumentos somente na área de abrangência dos quiosques. Com exceção da Barra da Tijuca, a densidade de organismos da macrofauna bentônica reduziu em todas as praias. Apesar da riqueza de espécies ter aumentado em três das cinco praias estudadas, espécies bioindicadoras de qualidade ambiental apresentaram redução geral nas densidades. De acordo com Cardoso *et al.* (2016), *Emerita brasiliensis* e *Atlantorchestoidea brasiliensis* são considerados bons indicadores ecológicos para a avaliação da qualidade de praias, sendo espécies que têm sua densidade populacional afetada por diferentes estressores antrópicos. Na presente avaliação, a densidade de *E. brasiliensis* apresentou redução temporal significativa para todas as praias, inclusive não sendo observada para Ipanema no período 2. Ipanema foi a praia que

apresentou maior aumento de área vegetada no *backshore* e pouco aumento na área ocupada por quiosques, por outro lado, apresentou redução em riqueza e densidade de espécies. Ao longo dos anos, as pressões antrópicas podem ter sido intensificadas por facilitações no acesso, como a instalação de estações de metrô no bairro no ano de 2009. Esta praia exibiu maior diferença de valores de *Beach Index* entre os períodos, mas não foram identificadas relações significativas entre o índice e nenhum dos descritores ecológicos para nenhuma praia. *Donax hanleyanus* foi a única espécie que apresentou aumento na densidade entre os dois períodos, inclusive sendo observados em praias onde não foi anteriormente. *Phaleria testacea,* cuja congenérica *Phaleria maculata* mostra-se sensível à urbanização de praias (GONZÁLES *et al*., 2014), apresentou redução na densidade entre os períodos para todas as praias. *Ocypode quadrata* não teve nenhum registro de ocorrência nos levantamentos avaliados neste estudo, muito provavelmente devido à dificuldade de se coletar sem um método espécie-dirigido (SOUZA et al., 2017). Em estudo realizado por Souza *et al.* (2017) em diversas praias no estado do Rio de Janeiro, a maior frequência de *O. quadrata* coincide com as praias que no presente estudo apresentaram *backshore* com maior vegetação, corroborando com os resultados de Hobbs *et al*. que a sugerem como indicador de qualidade ambiental de praias e dunas. Praias com maiores proporções relativas de vegetação também são as que apresentaram maiores densidades dos bioindicadores de qualidade ambiental *Emerita brasiliensis* e *Atlantorchestoidea brasiliensis* (CARDOSO *et al*., 2016) para os dois períodos observados neste estudo, apesar de não haver correlações temporais estatisticamente significativas.

Praia	Período	Área de Orla Marítima (m²)	Área Construída na OM (%)	Vegetação no *backshore* (m²)	Área de Quiosques (m²)	Riqueza de spp.	Densidade (ind/m²)	*E. brasiliensis* (ind/m²)	*A. brasiliensis* (ind/m²)	*Beach Index*
Cobacabana	1	812241	100	16681	5174	5	31	7,50	0	1,46
Cobacabana	2	812241	100	12349	15942	4	14,60	2,08	0	1,48
Ipanema	1	814703	96,72	7099	2468	5	67,50	37,50	0	1,44
Ipanema	2	814703	96,72	13048	2504	4	7,10	0,00	0	1,70
Barra da Tijuca	1	1330793	95,32	107946	4733	4	100	60,00	0	1,39
Barra da Tijuca	2	1330793	97,36	122296	5069	6	106,70	1,11	83,30	1,33
Reserva	1	1585890	0,16	148228	13485	5	3690	195	3195	1,38
Reserva	2	1585890	1,32	168036	13843	6	268	5,50	211,50	1,47
Grumari	1	598020	0,70	84264	1215	4	2215	1930	260	1,40
Grumari	2	598020	0,70	89844	1215	5	87,10	1,25	69,20	1,43

Tabela 1: Principais parâmetros considerados para avaliação nas mudanças temporais abordadas no presente estudo. OM: Orla Marítima; spp.: espécies; densidade e espécies expressos em indivíduos por metro quadrado. Período 1 é referente aos dados ecológicos de 1997 (Veloso *et al*., 2003) e imagens obtidas no *Google Earth PRO* para o ano de 2002; período 2 refere-se a dados ecológicos e imagens de 2015.

Figura 1: Destaque para construções urbanas no primeiro trecho da Orla Marítima da praia da Reserva em 2002 (esquerda) e 2015 (direita).

Conclusões

Nossos resultados evidenciam evolução temporal de pressões urbanas na Orla Marítima e na vegetação do *backshore* das praias avaliadas, este último devido principalmente ao aumento da frequência e do tamanho dos quiosques à beira da praia, sugerindo maior presença de pessoas. O intenso uso antrópico das praias pode resultar em diferentes estressores ao ecossistema, provocando a redução temporal observada nas densidades de organismos. Estudos integrativos, considerando diversos estressores e variáveis ambientais, podem elucidar quais fatores antrópicos mais influenciam a variação temporal nos descritores ecológicos e a redução nas densidades de organismos.

Referências bibliográficas

Abude, R.R.S. Alterações na linha de costa e Orla Marítima da praia de Itacuruçá (Mangaratiba-RJ) entre 2002 e 2019. Monografia de Curso de Especialização (Pós-graduação *Lato Sensu*) em Análise Ambiental e Gestão do Território. **Escola Nacional de Ciências Estatísticas**. 2019.

Andreatta, V., Chiavari, M.P. & Rego, H. O Rio de Janeiro e a sua orla: história, projetos e identidade carioca (nº 20091201). **SMU/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**. 2009.

Barca-Bravo, S., Servia, M. J., Cobo, F., Gonzalez, M. A. 2008. The effect of human use of sandy beaches on developmental stability of *Talitrus saltator* (Montagu, 1808) (Crustacea: Amphipoda). A study on fluctuating asymmetry. **Marine Ecology**, 29: 91-98.

Berry, A. J., Fahey, S., & Meyers, N. Sandy beaches as dynamic refugia: Potential barriers to shoreline retreat on the Sunshine Coast, Queensland. **Australia. Ocean & Coastal Management**, 102, 32–39. doi:10.1016/j.ocecoaman.2014.08.006. 2014.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Projeto Orla. **Fundamentos para gestão integrada**. Brasília, DF. 2006.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Zona Costeira e Marinha**. Brasília, DF. Disponível em <https://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e-marinha/unidades-de-conservacao-e-mosaicos.html> Acesso em março de 2020. 2018.

Cardoso, R.S., Barboza, C. Skinner, V. Cabrini, T. Crustaceans as ecological indicators of metropolitan sandy beaches health. **Ecological Indicators**, 62:154-162. 2016.

Costa, L. L., Zalmon, I. R., Fanini, L., & Defeo, O. Macroinvertebrates as indicators of human disturbances on sandy beaches: A global review. Ecological Indicators, 118. 2020.

González, S. A., Yáñez-Navea, K., & Muñoz, M. Effect of coastal urbanization on sandy beach coleoptera Phaleria maculata (Kulzer, 1959) in northern Chile. **Marine Pollution Bulletin**, 83(1), 265–274. doi:10.1016/j.marpolbul.2014.03.042. 2014.Costa, L. L., Zalmon, I. R., Fanini, L., & Defeo, O. Macroinvertebrates as indicators of human disturbances on sandy beaches: A global review. **Ecological Indicators**, 118, 106764. doi:10.1016/j.ecolind.2020.106764. 2020.

Harris, L., Nel, R., & Schoeman, D. Mapping beach morphodynamics remotely: A novel application tested on South African sandy shores. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, 92(1), 78–89. doi:10.1016/j.ecss.2010.12.013. 2011.

Hesp P.A. Foredune and blow-outs: inicitiation and dynamics. **Geomorphology**, 48: 245-268. 2002.

Hobbs, C. H., Landry, C. B., & Perry, J. E. Assessing Anthropogenic and Natural Impacts on Ghost Crabs (Ocypode quadrata) at Cape Hatteras National Seashore, North Carolina. **Journal of Coastal Research**, 246, 1450–1458. 2008.

IBGE. IBGE Cidades. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020.

McLachlan, A. & Defeo, O. **The Ecology of Sandy Shores**. Academic Press. Elsevier, 3ª edição. 2018.

McLachlan, A. & Dorvlo, A. Global Patterns in Sandy Beach Macrobenthic Communities. Journal of Coastal Research, 21:674–687. 2005.

Muehe, D. Geomorfologia Costeira (cap. VI). **Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos**. Guerra, A., Cunha, S. (organizadores). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Decreto Municipal nº 30.542 de 18 de março de 2009. **Comitê de Qualificação Ambiental da Orla Marítima**. 2009.

Rosa, R. **Introdução ao geoprocessamento**. <http://professor.ufabc.edu.br/~flavia.feitosa/cursos/geo2016/AULA5-ELEMENTOSMAPA/Apostila_Geop_rrosa.pdf> Acesso em março de 2020. Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

Silva, C.G., Patchineelam, S.M, Baptista Neto, J.A. & Ponzi, V.R. Ambientes de sedimentação costeira e processos morfodinâmicos atuantes na linha de costa (cap. VIII). **Em Introdução à Geologia Marinha**. Baptista Neto, J.A. *et al.* (organizadores). Rio de Janeiro: Editora Interciência. 2004.

Souza, G. N., Oliveira, C. A. G., Tardem, A. S., & Soares-Gomes, A. Counting and measuring ghost crab burrows as a way to assess the environmental quality of beaches. **Ocean & Coastal Management**, 140, 1–10. 2017.

Veloso, V. & Neves, G. Praias Arenosas (cap. XIV). Em **Biologia Marinha**. Soares-Gomes, A. & Pereira, R.C. (organizadores). Editora Interciência Ltda. 2009.

Veloso, V., Silva, S., Caetano, C.H., Cardoso, R.S. Comparison between the macroinfauna of urbanized and protected beaches in Rio de Janeiro State, Brazil. **Biological Conservation**, 127: 510-515. 2006.

WWF. **WWF Brasil**. Disponível em <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_costeiro/> Acesso em abril de 2020.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO DE SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA CO-LABORATIVA

[1]Carolina Verli Fernandes (IC-UNIRIO); [2]Daniel Fonseca de Andrade (coorientador); [3]Michelle Cristina Sampaio (orientadora).

1 – Bacharelanda em Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Ações e Pesquisas em Educação Ambiental; Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Laboratório de Ações Sustentáveis; Departamento de Botânica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: aprendizagem colaborativa; metodologias participativas; sustentabilidade.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Introdução

A realidade complexa no qual a sociedade contemporânea se depara, exige novas formas de pensar o desenvolvimento, pois ao contradizer os conceitos de sustentabilidade, equidade e inclusão, a definição atual é limitada (LANG, 2016). Nesse contexto, a disciplina de Desenvolvimento Sustentável – oferecida para os cinco cursos do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - surgiu com a necessidade de práticas educativas que possam proporcionar mudanças de percepção, valores e novas possibilidades de ação como produtos da colaboração (JACOBI e FRANCO, 2011). O pressuposto mais importante da disciplina é que o processo de aprendizagem não se dá através da narração que conduz a memorização mecânica de conceitos (FREIRE, 1987). A disciplina se propõe, portanto, a criar o espaço para conversação autêntica que aprofunda o pensamento da turma e direciona para o acesso à inteligência coletiva (BROWN e ISAACS, 2007). Entende-se por aprendizagem colaborativa o processo em que o conhecimento é um resultado da construção social (conversando e trabalhando em equipe) a fim de alcançarem o objetivo ao qual se propuseram (TORRES et al, 2004). Segundo Wheatley (2006, p. 190), as crenças culturais do Ocidente – individualismo, competição e visão de mundo mecanicista – continuam a influenciar os sujeitos na crença de que trabalhar em equipe é uma tarefa impossível. Entretanto, ao descobrir uma paixão ou interesse em comum, um grupo tende a se auto organizar de forma adaptativa, criativa e autêntica (WHEATLEY, 2006). Sendo assim, a abordagem metodológica da disciplina de Desenvolvimento Sustentável é inspirada em um conjunto de desenhos sociais participativos amplamente difundidos pela comunidade internacional da Arte de Anfitriar (do inglês, *Art of Hosting*). Segundo Jacobi e Franco, 2011, as metodologias participativas utilizadas pela disciplina se apresentam como ferramentas para emergir a aprendizagem social, envolvendo processos de construção de espaços de diálogo. O conteúdo programático baseia-se em "temas geradores" que contém em si a possibilidade de se desdobrar em outros temas, proporcionando uma visão crítica e dinâmica da realidade (FREIRE, 1987). Nesse contexto, a disciplina não possui provas, sendo os principais critérios para composição das notas o desempenho individual de cada aluno em um trabalho final de construção colaborativa e a participação nas aulas. A construção do trabalho conta com as metodologias participativas, que promovem o diálogo e convergem ideias, auxiliando na tomada de decisões. Além disso, na última aula de cada semestre, os alunos são convidados a se auto avaliarem e a avaliarem a disciplina por meio de uma "Conversas em Mapas" (do inglês, *conversation mapping*), desenvolvida por McKenzie (2005), na qual uma palavra ou frase (podendo ser em forma de pergunta) é escrita no centro de uma cartolina, gerando uma conversa construída simultaneamente pelos participantes, havendo interação entre as respostas. O objetivo desta atividade é estudar a diversidade de perspectivas, facilitando a compreensão a respeito de um tema (MCKENZIE, 2005). É recente a pesquisa científica realizada por autores como Andrade e Figueiredo (2019), Sampaio (2018) e Scherer e Andrade (2019) sobre o uso de metodologias participativas no ensino superior. Sendo assim, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: "Qual a relação entre a abordagem pedagógica colaborativa e a experiência vivenciada pelos estudantes nas turmas da disciplina Desenvolvimento Sustentável?

Objetivo

O projeto tem como principal objetivo compreender as percepções dos estudantes sobre o processo de aprendizagem colaborativa numa disciplina de ensino superior.

Metodologia

O presente trabalho de abordagem qualitativa se fundamenta em métodos observacionais de fins exploratórios, pois objetiva levantar informações e proporcionar uma visão geral sobre aprendizagem colaborativa no ensino superior a partir de fatos que já aconteceram (GIL, 2008). Para isso, o processo de obtenção de dados foi feito por documentação direta que, segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 43) "constitui-se no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem". Os dados analisados correspondem as "Conversas em Mapas" produzidas coletivamente ao final de cada semestre pelos estudantes da disciplina de Desenvolvimento Sustentável, entre 2017 e 2019. Esses dados estão sendo analisados através da análise de conteúdo, difundida por Bardin (1997). Trata-se de uma técnica de análise qualitativa de carácter social, que busca classificar o material escolhido em temas ou categorias, com a intenção de inferir uma resposta de forma objetiva para compreender o que está por trás dos discursos (SILVA e FOSSÁ, 2015). Segundo Silva e Fossá (2015), a técnica abrange várias etapas, divididas basicamente em três grandes fases: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Em resumo, a pré-análise se desenvolve pela organização do material escolhido, além da sistematização das ideias iniciais. A fase seguinte, de exploração do material, consiste na construção de operações de codificação - transformação das características com conteúdo para unidades menores, até chegarem a temas ou categorias. Por fim, o tratamento dos resultados possibilita a captação dos conteúdos contidos em todo o material, destacando informações que tornam possível a proposição de inferências e intepretações, de acordo com os objetivos previstos e respaldadas no referencial teórico. Até o presente momento, está sendo feita a primeira fase da análise de conteúdo. A pré-análise têm como missões "a escolha dos documentos para análise, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final" (BARDIN, 1997, p. 95). Primeiramente, foi estabelecido um primeiro contato com o material a ser analisado. A partir dessa primeira leitura, foi feita a definição dos objetivos da pesquisa. Feito isso, o material foi preparado, ou seja, organizado em uma única planilha para que pudesse ser definido regras de recorte e agregação. Vale ressaltar que nenhum enunciado foi excluído do material, a não ser que fossem exatamente iguais. Nesse caso, os enunciados foram agregados, aumentando as suas respectivas frequências na constituição do material.

Resultados

A constituição do material corresponde a vinte "Conversas em Mapas" (MCKENZIE, 2005) produzidos coletivamente ao final de cada semestre pelos estudantes da disciplina de Desenvolvimento Sustentável, entre 2017 e 2019. Cada turma teve as mesmas quatro frases utilizadas como geradoras do registro de percepções, e que dizem respeito a experiência vivenciada na disciplina, sendo elas: "pontos positivos"; "pontos negativos"; "o que pode melhorar" e "o que não pode faltar". Foi feita a seleção de três enunciados mais frequentes de cada frase em todas as "Conversa em Mapas" das cinco turmas. Os "pontos positivos" mais destacados pelos estudantes foram: "dinâmica", "diálogo" e "espaço de fala para todos". Esses principais pontos positivos evidenciam uma satisfação dos estudantes em relação a dinâmica da disciplina de uma forma geral, o que inclui as metodologias participativas e as práticas em sala de aula. O espaço de fala para todos é uma consequência do convite ao diálogo entre professora, monitoras e estudantes. Esse espaço é considerado fundamental para o compromisso de colaboração nas atividades da disciplina, uma vez que "o diálogo autêntico é o reconhecimento do outro e o reconhecimento de si, no outro" (FIORI, 1987, p. 10). Já os "pontos negativos" mais frequentes foram: "não tem", "falta de horas por aula" e "falta de aulas teóricas". A afirmação de que não há pontos negativos evidencia mais uma vez a satisfação dos estudantes em relação a disciplina como um todo. Entretanto, é destacada a necessidade de mais horas por aula, bem como a falta de aulas teóricas. Como a principal forma de avaliação da disciplina é a elaboração de um trabalho final coletivo, toma-se muito tempo dos encontros para a elaboração do mesmo. Esse tempo é tido como essencial, pois através da conversa, da constante troca de ideias e experiências e do trabalho em equipe que os estudantes entram em consenso e constroem o aprendizado (TORRES *et al*, 2004). Sendo assim, uma possível solução para este problema seria aumentar de três horas para quatro horas por aulas semanais. Em relação a "o que não pode faltar" na disciplina, destaca-se: "saídas de campo", "*check-in* e *check-out*" e "*World Café*". Esses pontos destacados apresentam a vontade e a necessidade dos estudantes da disciplina de "ir além dos muros da universidade". Através das saídas de campo, os estudantes tem a possibilidade de observar, refletir e transformar a realidade complexa e interdisciplinar, contribuindo para enriquecer o aprendizado e a construção do conhecimento (REIS *et al*, 2017). Quanto ao destaque "*check-in* e *check-out*", correspondem a dois momentos na dinâmica dos encontros da disciplina. O primeiro é um momento inicial de boas-vindas e abertura, denominado *check-in,* no qual todos os presentes, incluindo a docente e monitoras, são convidados a responderem à seguinte pergunta: "Como estou chegando?". O segundo, diz respeito ao momento final da aula, um fechamento denominado *check-out,* quando todos são convidados a dizerem como estão saindo e o que levam do respectivo encontro. Esses momentos são uma oportunidade

de humanizar-se, sair do pensamento mecânico-automático e refletir sobre o momento presente. Segundo (FIORI, 1987, p. 9), a consciência que se distancia do mundo e a objetiva, tem a condição para estar presente. Já em relação ao destaque ao *world café,* "é um processo simples, mas poderoso de conversação para promover o diálogo construtivo, o acesso à inteligência coletiva e criar possibilidades inovadoras de ação" (BROWN e ISAACS, 2007, p. 21). Portanto, a relevância dada pelos estudantes a essa metodologia, evidencia a eficácia da mesma para a proposta da disciplina. E finalmente, quanto a "o que pode melhorar" na disciplina, as afirmações mais frequentes foram: "mais saídas de campo", "ser uma disciplina obrigatória" e "mais leitura". Novamente aqui se destaca a necessidade de saídas de campo. Além disso, o pedido para que a disciplina se torne obrigatória nas grades dos cursos nos quais ela se aplica é um pedido frequente entre os estudantes por ser considerada importante em suas formações acadêmicas. Quanto a necessidade de leitura, a prioridade na disciplina o aprendizado através da experiência, que possibilita a vivência do conteúdo teórico. Entretanto, ao longo do semestre e das aulas teóricas são feitas sugestões na literatura para o maior enriquecimento do aprendizado dos estudantes.

Conclusões

Os resultados parciais da presente pesquisa demonstram que as metodologias participativas e as práticas de incentivo ao diálogo utilizados na disciplina ao logo dos cinco semestres são valorizados pelos estudantes e apresentam relevância na construção colaborativa do conhecimento. Entretanto, existem ainda aspectos que podem ser melhorados no planejamento da disciplina, como uma melhor gestão do tempo disponível para os encontros. Vale ressaltar que a liberdade de escolha e decisão dos estudantes de cada semestre sempre será valorizada, pois cada turma é composta por pessoas diferentes e, portanto, é única. Através da identificação dos aspectos positivos e negativos, será feita uma sugestão de mudança na ementa a docente, contribuindo para uma educação mais condizente com a realidade e a necessidade dos estudantes. Pretende-se dar continuidade as próximas fases e etapas da análise de conteúdo para a compreensão das percepções dos estudantes em relação a experiência vivenciada, que serão inferidas e interpretadas a partir do material produzido pelos sujeitos em cada semestre. Por fim, os resultados serão discutidos em reuniões no Laboratório de Ações Sustentáveis para então seguir na elaboração de uma publicação em formato de artigo.

Referências

ANDRADE, D. F.; FIGUEIREDO, T. F. A formação de educadores ambientais: concepção teórico-metodológica de uma disciplina no ensino superior. Pesquisa, Ensino & Processos Formativos: **Contribuições ao III Congresso Brasileiro de Ensino e Processos Formativos** [recurso eletrônico]. HarrysonJunio Lessa Gonçalves; Ana Paula LeivarBrancaleoni (Orgs.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

ART OF HOSTING. **O que é a Arte de Anfitriar conversas significativas.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.artofhosting.org/pt-br/o-que-e-a-arte-de-anifitrar/>.Acesso em: 24 jun. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BROWN, Juanita; ISAACS, David. **World Café: Dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas.**1ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FIORI, E. M. Aprender a Dizer a sua Palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1987. Prefácio.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JACOBI, Pedro Roberto; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. Sustentabilidade, Participação, Aprendizagem Social. In: JACOBI, Pedro Roberto (coord.). **Aprendizagem Social: Diálogos e Ferramentas Participativas: Aprender Juntos para Cuidar da Água.** 1ª ed. São Paulo: IEE/PROCAM, 2011. p. 11-19.

LANG, Miriam. Alternativas ao Desenvolvimento. In: DILGER. Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (orgs.). **Descolonizar o Imaginário.** 1ª. ed. São Paulo: Elefante, 2016, p. 25-44.

MCKENZIE, B. **Conversation Mapping**. [2005] Disponível em: <http://old.cognitiveedge. com/wp-content/uploads/2005/06/29-Conversation-

REIS, Erisnaldo Francisco; et al. Saídas a campo: possibilidades de ensino e aprendizagem em ambiente não formal. **Ciência em Tela**(UFRJ/RJ). Rio de Janeiro, v. 10. n.1, 2017.

SAMPAIO, Michelle Cristina. Práticas colaborativas no ensino do desenvolvimento sustentável: uma nova abordagem. **Tecnologia & Cultura** (CEFET/RJ),

Rio de Janeiro, v.31, p. 96 - 102, 2018.

SCHERER, R. de S.; ANDRADE, D.F. Ensino Aprendizagem Participativo na Disciplina de Poluição e Ambiente. *In*: ENCONTRO DE INICIATIVAS AMBIENTAIS INTERNAS E EXTERNAS À **UNIRIO,** 10., 2019. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019, p. 29-43.

SILVA, A.H.; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**. Campina Grande, v.17. n.1, 2015.

TORRES, P.L. *et al*. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, 2004, 4.13: 129-145.

WHEATLEY, Margaret J. **Liderança e a nova ciência: descobrindo ordem num mundo caótico**. 9ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Avaliação da qualidade da água e areia da Praia Vermelha (RJ) em duas estações do ano

[1]Clara Penczek (IC-UNIRIO); [1]Júlia Morais (IC-UNIRIO); [1]Viviane Lino (IC-UNIRIO); [3]Clarissa Naveira (Mestranda-UNIRIO); [2]Fernanda Silva dos Santos (Doutoranda-UFF/co-orientadora); [1]Natascha Krepsky (orientadora).

1 – Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense
3 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Balneabilidade, Bactérias Indicadoras Fecais, Praia Vermelha

Introdução

As praias são um dos ambientes que mais se destacam em relação às atividades recreacionais, sendo os pontos mais procurados por turistas no verão (Lopes, 2015). A utilização de recursos hídricos para recreação intensifica e incentiva tanto o turismo, quanto o ecoturismo, tornando-se uma forma de desenvolvimento econômico (Lopes, 2015). O turismo é uma das principais atividades econômicas da cidade do Rio de Janeiro e é fortemente atrelado às suas praias. De acordo com o Ministério do Turismo (2015), o estado do Rio de Janeiro recebeu 1,5 milhão de estrangeiros em 2014. Além disso, a cidade do Rio de Janeiro foi o principal destino escolhido por estrangeiros que vieram ao Brasil a lazer (45,2%) neste mesmo ano.

Entretanto, a urbanização desordenada e sem prévio planejamento, tem afetado negativamente os ecossistemas costeiros, incluindo as praias (Shuval, 2003). Estes ecossistemas são o destino de efluentes, muitas vezes não tratados (Shuval, 2003). De acordo com Shuval (2003), cada m³ de efluente doméstico sem tratamento pode transportar milhões de patógenos, que podem causar prejuízo tanto a vida marinha quanto à saúde pública. Essa é uma questão particularmente importante no Brasil, onde cerca de 45% da população não possui tratamento de esgoto (ANA, 2017). Além disso, o descarte inadequado de lixo por parte dos frequentadores pode contribuir para a proliferação de microrganismos patogênicos (Krepsky et al., 2020).

Para a avaliação da qualidade e balneabilidade das praias, a Resolução CONAMA n° 274 (BRASIL, 2000) preconiza a quantificação de bactérias indicadoras fecais (BIF). Essas bactérias são liberadas junto às fezes humanas e de animais de sangue quente, e sua presença e quantidade estão relacionadas ao grau de contaminação fecal (CETESB, 2018). As BIF mais comumente utilizadas para fins sanitários são: coliformes totais (CT), coliformes termotolerantes (CTE) e *Escherichia coli* (*E. coli*)

Objetivo

Avaliar a balneabilidade da Praia Vermelha (PV) nas estações do ano inverno e verão dos anos de 2019 e 2020, respectivamente, através da quantificação de indicadores microbiológicos de contaminação fecal (Coliformes totais - CT, termotolerantes - CTE e *Escherichia coli* - EC).

Metodologia

Área de estudo

A Praia Vermelha (PV) está localizada no bairro da Urca, zona sul da cidade do Rio de Janeiro, RJ (22º 57' S e 043º 09' W). A PV é um dos principais pontos turísticos da cidade, por conta da sua proximidade ao Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, que recebem diariamente muitos visitantes. Com uma extensão de 240 m, a PV está inserida na zona mais externa (entrada) da Baía de Guanabara, sofrendo influências diretas das águas da Baía e de águas oceânicas, estas mais salinas e com melhor qualidade (Barreto, 2013).

Coletas

Mensalmente, foram coletadas amostras da porção supra litoral (areia seca) e da água em 3 pontos equidistantes da Praia Vermelha, durante o inverno de 2019 e o verão de 2019-2020. As coletas foram realizadas durante a maré vazante, de acordo com a Tábua de maré da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Com auxílio de materiais estéreis, aproximadamente 150 ml de água e 100g de areia foram coletados. As variáveis ambientais (temperatura, salinidade, pH) foram mensuradas na água e com o auxílio de sonda multiparamétrica (HANNA Hi 98282.2). O material coletado foi identificado e transportado em uma caixa de isopor com gelo ao Laboratório de Microbiologia das Águas (LACQUA-UNIRIO)

Análises microbiológicas

A quantificação das FIB em água e areia seca foi realizada pela técnica de tubos múltiplos, estimando o número mais provável (NMP) de bactérias em 100 mL de amostra (CETESB, 2017). As amostras de areia foram pesadas (50g) e transferidas para Erlenmeyer contendo 100 ml de água de diluição. Após a agitação durante 1 minuto, para a liberação das bactérias das partículas de areia para a fase aquosa, estas amostras (1, 0,1 e 0,01 mL) foram inoculadas em tubos de Caldo Lactosado (CL). Foram 5 réplicas para cada volume de amostra (1, 0,1 e 0,01 mL). Os volumes de 1, 0,1 e 0,01 mL de água do mar também foram inoculados em tubos contendo 10 mL de CL, com 5 réplicas cada. Além disso, no interior de cada tudo de CL, foi inserido um tubo de Duham emborcado para a verificação da produção de gás. Os tubos foram incubados em estufa bacteriológica a 37°C durante 48 horas. Posteriormente, os tubos considerados positivos, ou seja, que apresentaram crescimento bacteriano e produção de gás, seguiram para a segunda etapa. Nesta, os tubos positivos da etapa anterior foram repicados para os meios de cultura Verde Brilhante (VB) e EC, seletivos para coliformes totais e termotolerantes, respectivamente. Novamente, um tubo de Duham emborcado foi inserido no interior de cada tubo de ensaio. Os tubos dos meios de cultura VB e EC foram incubados a 37°C por 48 horas. Após o período de incubação foi realizada a contagem dos tubos positivos para ambos os meios. Além disso, foram introduzidas 2 gotas de reagente de KOVACS nos tubos positivos de caldo EC, para a confirmação da presença de *Escherichia coli.* Por fim, as análises estatísticas e os gráficos foram realizados no *software* GraphPad Prism 8.0.2 (GraphPad).

Resultados

Os valores das variáveis ambientais aferidas na água durante cada coleta (temperatura, salinidade e pH) são mostrados na Figura 1. A temperatura da água variou entre 24°C e 25°C. A temperatura em julho foi significativamente maior que em agosto e setembro ($P_{5,15}$=0,026, Kruskal-Wallis, média=24,33°C). A salinidade variou entre 24,75 e 31,42. Nas coletas de junho e dezembro de 2019, a salinidade do mar foi de 27,43 e 24,75, respectivamente, que segundo a resolução 274/00 CONAMA, caracteriza águas salobras. Nas demais a salinidade esteve entre 30,36 e 31,42, dentro da faixa de águas salinas. A salinidade aferida na coleta de agosto foi significativamente maior que na coleta realizada em dezembro ($P_{5,15}$=0,0086, Kruskal-Wallis). Os valores de pH variaram entre 7,00 e 8,09, conforme o esperado para ambientes marinhos. O pH foi significativamente maior em setembro em comparação com as coletas de dezembro e janeiro ($P_{5,15}$= 0,0261, Kruskal-Wallis).

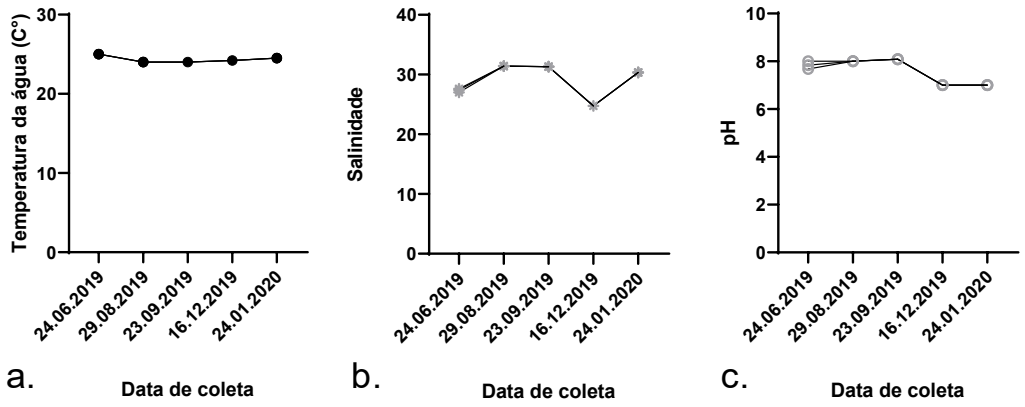


Figura1. Variáveis ambientais aferidas durante as coletas. a. Temperatura (°C); b. Salinidade; c. pH

A Figura 2 apresenta os números das bactérias indicadoras fecais (FIB) analisadas (NMP 100 mL^{-1}), de acordo com cada coleta, em sua respectiva estação do ano. O número de CT em água ($P_{5,15}$=0.0402, Kruskal-Wallis) e CTE em areia ($P_{5,15}$=0.0204, Kruskal-Wallis) variou de acordo com as diferentes coletas, embora não tenha sido observada diferença na comparação par-a-par. CT em areia ($P_{5,15}$=0.3246, Kruskal-Wallis), CTE em água ($P_{5,15}$=0.2062, Kruskal-Wallis) e EC em água ($P_{5,15}$>0.9999, Kruskal-Wallis) e em areia ($P_{5,15}$>0.9999, Kruskal-Wallis), não mostraram variação significativa nas diferentes coletas ao longo das estações do ano. Não houve diferença significativa na quantidade de cada grupo de FIB (CT, CTE e EC) em relação a matriz ambiental analisada, isto é, água e areia: CT ($P_{2,15}$=0.9365, Mann-Whitney); CTE ($P_{2,15}$>0.9999, Mann-Whitney); e EC ($P_{2,15}$=0.5238, Mann-Whitney). Ao analisar a quantidade de cada grupo de FIB, foi observado que EC foi significativamente menor que CTE em água ($P_{3,15}$= 0.0265, Kruskal-Wallis). Já na areia, não houve diferença significativa em relação a quantidade de cada grupo de FIB (CT, CTE e EC, $P_{3,15}$= 0.0534, Kruskal-Wallis).

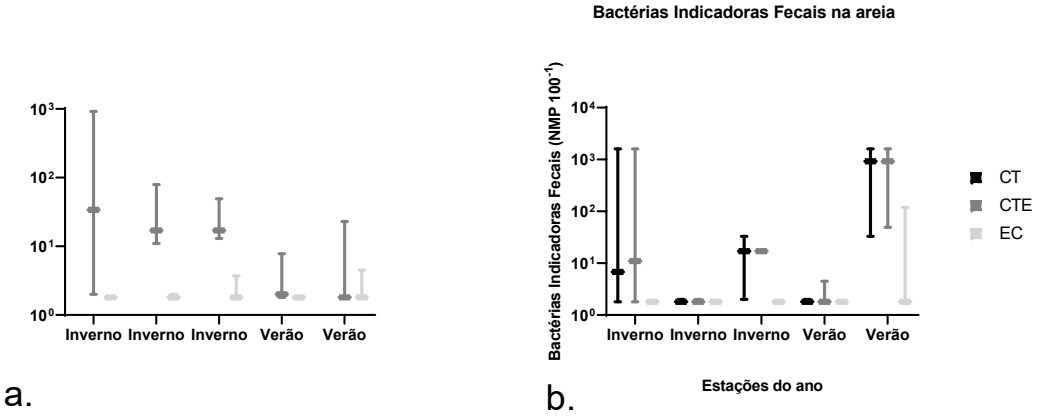


Figura 2. Números de bactérias indicadoras fecais (NMP 100 mL^{-1}) de acordo com a estação do ano de cada coleta. a. Na água; b. Na areia.

Conclusões

De forma geral, o número de bactérias indicadoras fecais (CT, CTE e EC) não variou nas coletas realizadas durante o inverno e verão, em ambas as matrizes ambientais, água e areia. Entretanto, a areia seca possui uma maior contaminação, em média, provavelmente devido ao acúmulo de resíduos deixados pelos frequentadores e animais.
As FIB quantificadas na Praia Vermelha, na água, estavam dentro dos padrões de qualidade e se caracterizaram como próprias, de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução n° 274/00 do CONAMA. Apenas na primeira (junho de 2019) e na última (janeiro de 2020) coletas, em um dos pontos de amostragem, a areia foi considerada imprópria (CTE maior que 1000 NMP 100^{-1}).

Referência

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. 2017. ATLAS ESGOTOS. **Despoluição das Bacias Hidrográficas**. Brasil, Ministério do Turismo. 2017. Disponível em: <http://atlasesgotos.ana.gov.br/>. Acesso em: 04.09.2020.

BARRETO, N.R. **A ictiofauna associada aos costões rochosos da Praia Vermelha, Rio de Janeiro: Estrutura da comunidade e respostas às variáveis físicas e químicas da água**. Programa de pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2013.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. 2000. **Resolução n. 274. Diretrizes para a classificação dos corpos d'água**. 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=271>. Acesso em: 04.09.2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. 2015. **Rio de Janeiro é o destino preferido dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5705-rio-destino-preferido-dos-estrangeiros-que-v%C3%AAm-ao-brasil.html>. Acesso em: 04.09.2020.

CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Coliformes totais, coliformes termotolerantes e Escherichia coli - Determinação pela técnica de tubos múltiplos.** 2018. Disponível em: < http://cetesb.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2018/01/Para-enviar-aoPCSM_NTC-L5.202_5%C2%AAed-_dez.- 2018.pdf >. Acesso em: 04.09.2020.

KREPSKY, N.; NUNES, K. P.; PAULA JUNIOR, L. A. DE; LINO, V. A. DE A.; NAVEIRA E SILVA, C. A. C.; BRANDÃO, I. P.; SANTOS, F. S. DOS. **Dry Sand Quality: The Case Study of a Touristic Beach from Rio de Janeiro, Brazil**. Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 9, n. 1, p. 32-52. 2020.

LOPES, F; SPRELING, E; MAGALHAES, A. **Indicadores para balneabilidade em águas doces no Brasil.** Belo Horizonte, v.11, n. 1, p. 7 – 10. 2015.

SHUVAL, H. **Estimating the global burden of thalassogenic diseases: human infectious diseases caused by wastewater pollution of the marine environment**. Journal of Water and Health v. 1, n. 2, p. 53-64. 2003.

DINÂMICA SAZONAL DA COMUNIDADE DE FORAMINÍFEROS E TECAMEBAS DO ESTUÁRIO DO RIO OIAPOQUE, BRASIL-GUIANA FRANCESA

[1]Gabriel da Matta (IC-CNPq); [2]Pierre Belart (doutorado-UFRJ); [1]Lazaro Laut (orientador)

1 – Departamento de Ciência Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Ecologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: estuários tropicais; Costa Amazônica; monitoramento ambiental.

INTRODUÇÃO

O estuário do rio Oiapoque está localizado na costa norte amazônica (5°12'46"N – 51°37'16"O), cujo litoral é composto por diversos estuários de macromaré que constituem uma das regiões de maior produtividade primária no mundo e fazem parte da Zona de Influência Amazonas-Orinoco, uma das Áreas Marinhas Ecológica ou Biologicamente Significantes designadas pela Convenção da Diversidade Biológica (www.cbd.int/ebsa). Os estuários são ambientes costeiros sujeitos a rápidas, e algumas vezes extremas mudanças nos parâmetros físico-químicos que podem ser amplificadas por processos antropogênicos, causando a redução na qualidade da água e do sedimento que tem influência direta na biodiversidade (Lotze et al., 2006). O uso de foraminíferos e tecamebas tem grande potencial como ferramenta no monitoramento ecológico e em estudos de ecologia de comunidades, visto que esses organismos são encontrados em grande abundância em todos os ambientes aquáticos (foraminíferos nos marinhos e tecamebas nos dulcícolas), vivem sobre a camada superficial do sedimento, possuem grande diversidade taxonômica, curto ciclo reprodutivo e são muito sensíveis a variações ambientais (Frontalini & Coccioni, 2011; Aloulou et al., 2012). Grande parte dos estudos sobre foraminíferos e tecamebas se concentram nas regiões Sul e Sudeste, em regimes de micromaré, enquanto em regiões de macromaré estes estudos são raros. Além disso, grande parte dos estudos sobre a dinâmica estuarina na região norte do Brasil são baseados em amostragens pontuais que desconsideram a sazonalidade e a influência do regime de macromaré sobre a biodiversidade. Embora não existam mudanças significativas entre as estações do ano no ambiente equatorial, há uma concentração de chuvas em determinado período do ano que aumenta significantemente a vazão fluvial que reflete em bruscas mudanças na qualidade da água dos estuários e na dinâmica costeira. O pouco conhecimento sobre a fauna existente na região do litoral amazônico limita a utilização destes organismos como bioindicadores (Laut et al, 2010;2016). O conhecimento sobre a fauna de foraminíferos e tecamebas modernos da região amazônica restringe-se aos estudos realizados no estuário do rio Araguari no Amapá (Laut et al., 2010) e do rio Caeté no Pará (Laut et al., 2016). Nestes estudos foi possível observar que há grande diferença entre os estuários no que diz respeito à composição das comunidades e nas relações com as variáveis físico-químicas. O litoral do Amapá, sobretudo a região de fronteira com a Guiana Francesa, apresenta uma rica biodiversidade e uma complexidade de ambientes costeiros de macromaré (manguezais, estuários e praias lamosas) sob a ameaça de atividades antrópicas, o que faz com que o entendimento sobre a estrutura e o funcionamento destas comunidades bentônicas seja essencial para auxiliar o monitoramento, planejamento e gestão desta zona costeira.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo caracterizar as comunidades de foraminíferos e tecamebas bentônicos da região estuarina do rio Oiapoque em duas estações do ano distintas (seca e chuvosa) associado a parâmetros físico-químicos e

sedimentológicos para desenvolver um modelo microfaunístico e sedimentológico que seja a base para estudos de monitoramento ambiental da região.

METODOLOGIA

O método se consistiu na análise de 33 amostras de sedimento coletadas durante o período chuvoso e de 37 durante o período seco durante a maré enchente e vazante (Fig. 1). A amostragem foi realizada em 2018 com um busca fundo do tipo Eckman, seguindo os protocolos internacionais indicados em Schönfeld et al. (2012). Os parâmetros físico-químicos (temperatura, pH, oxigênio dissolvido, salinidade e turbidez) da camada de interface sedimento/água foram medidos com uma sonda multiparamétrica no momento da coleta. Para as amostras destinadas à análise de microrganismos foi adicionado uma solução de álcool 70% com corante rosa de Bengala para o reconhecimento dos espécimes vivos. Para uma melhor visualização do padrão de distribuição das espécies e dos parâmetros abióticos, os dados de campo dos dois períodos de coletas foram tabelados e interpolados no programa ArcGIS para geração de mapas onde fosse possível visualizar as variações sazonais do estuário. A preparação das amostras em laboratório consistiu na lavagem do sedimento sobre uma peneira com malha de 0,062 mm, e secagem e flotação dos organismos em tricloroetileno de carbono. Os foraminíferos e tecamebas coletados vem sendo triados em microscópio estereoscópico, registrando-se o número de indivíduos por espécie e por estação, e identificados com base na bibliografia, tomando como referência o WoRMS. Os microrganismos estão sendo analisados considerando-se a sua distribuição, abundância e composição, junto com a caracterização do sedimento (granulometria, geoquímica e matéria orgânica). Ao passo que as amostras são triadas e os microrganismos identificados, para se entender a relação entre os parâmetros físico-químicos e os microrganismos identificados, foi feita uma análise de correspondência destendenciada (DCA).

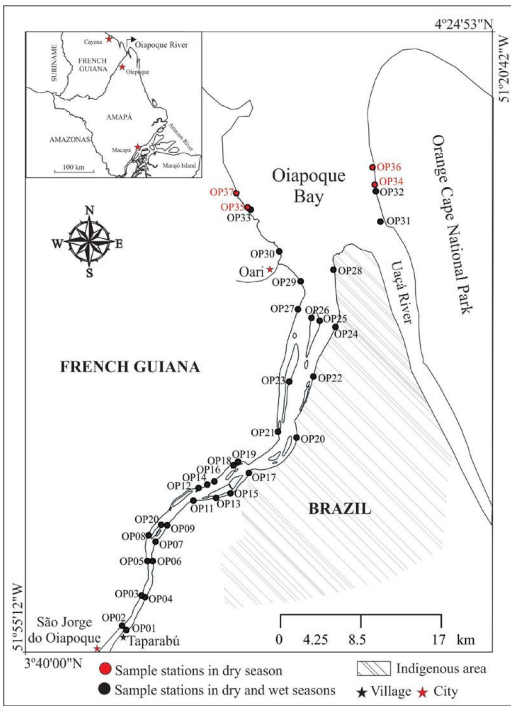


Figura 1 – Localização das estações amostrais no estuário do rio Oiapoque.

RESULTADOS

Até o dado momento foram analisadas 11 amostras de sedimento onde identificou-se 22 espécies de foraminíferos e 14 de tecamebas. A fauna de foraminíferos predominante é composta por espécies aglutinantes típicas de manguezal. As espécies dominantes são *Ammobaculites dilatatus, Miliammina fusca* e *Amotium morenoi*. Como resultado da grande influência fluvial foi encontrado nas amostras uma grande riqueza de tecamebas com baixa densidade, sobretudo nas amostras referentes à porção do estuário médio e inferior. As espécies dominantes são dos gêneros *Cyclopyxs* e *Difflugia*. Os parâmetros físico-químicos medidos demonstraram que o Estuário do Rio Oiapoque apresenta características peculiares quando comparado a outros estuários amazônicos. Os valores de turbidez são menores do que em outros estuários mesmo no período chuvoso, e a salinidade é mais alta no período seco do que outras da mesma região (Laut et al. 2010). Os maiores valores de pH foram encontrados nos pontos mais externos do estuário, chegando a 8.5 no período seco, assim como com os valores de salinidade, chegando a 21.2 ppt também no período seco. As maiores temperaturas foram encontradas no período seco, em todo o estuário, alcançando 32.9ºC. A estruturação da comunidade de foraminíferos e tecamebas do estuário do rio Oiapoque reflete as singularidades de um ambiente amazônico sob regime de macromaré, apresentando-se diferente das encontradas em outros estuários amazônicos. As comunidades apresentaram resposta aos gradientes ambientais na análise em DCA, principalmente a granulometria e a salinidade. Esta resposta é diferente entre os períodos seco e chuvoso, pois a cunha salina e o material em suspensão muda bruscamente ao longo do ano. Pelas características locais e principalmente pela dispersão da pluma do rio Amazonas na região norte da costa do Amapá e sul da Guiana Francesa, a fauna de foraminíferos é mais abundante e diversificada do que em outros estuários localizados na costa leste amazônica.

CONCLUSÕES

O estuário do rio Oiapoque apresentou uma rica biodiversidade associado às condições ambientais peculiares de um ambiente amazônico sob regime de macromaré. A estruturação da comunidade de foraminíferos e tecamebas refletiu estas singularidades ambientais apresentando-se diferente das encontradas em outros estuários amazônicos. As variações dos parâmetros físico-químicos entre a estação seca e chuvosa mostrou um forte componente sazonal no qual as espécies bentônicas estão submetidas. As diferenças entre a composição da comunidade e sua relação com os parâmetros-físico químicos e sedimentológico fornece informações essenciais para a o monitoramento ambiental do estuário do rio Oiapoque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aloulou F, EllEuch B, Kallel M (2012) Benthic foraminiferal assemblages as pollution proxies in the northern coast of Gabes Gulf, Tunisia. Environ Monit Assess 184: 777–795.

Belart, P, Laut, V, Clemente, I, Raposo, D, Martins, V, Frontalini, F, Lorini, M, Fortes, R, & Laut, L (2017). Living benthic Foraminifera from the Saquarema lagoonal system (Rio de Janeiro, southeastern Brazil). Check List, 13(2), 2062.

Frontalini, F, Coccioni R (2011) Benthic foraminifera as bioindicators of pollution: a review of Italian research over the last three decades. Revue de Micropaléontologie 54(2): 115–127.

Laut, LLM, Ferreira, DES, Santos, VF, et al. (2010) Foraminifera, Thecamoebians and Palynomorphs as Hydrodynamic Indicators in Araguari Estuary, Amazonian Coast, Amapá State Brazil. Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ. Impresso), v. 33, p. 52-65.

Laut, LLM, Martins, MVA, Frontalini, F et al. (2016). Biotic (foraminifera and thecamoebians) and abiotic parameters as proxies for indication of the environmental heterogeneity in Caeté River Estuary, Amazon Coast, Brazil. Journal of Sedimentary Environments, 1(1): 1-16.

Lotze, HK, Lenihan, HS, Bourque, BJ, Bradbury, RH, Cooke, RG, Kay, MC et al. (2006) Depletion, degradation, and recovery potential of estuaries and coastal seas. Science, 312, 1806–1809.

Schönfeld, J, et al. (2012). The FOBIMO (FOraminiferal BIo-MOnitoring) initiative Towards a standardised protocol for soft-bottom benthic foraminiferal monitoring studies. In: Marine Micropaleontology, 94–95: 1–13.

FORAMINÍFEROS COMO INDICADORES HIDRODRODINÂMICOS E DA QUALIDADE AMBIENTAL NO ESTUÁRIO DO RIO CACHOEIRAS, ILHÉUS - BA

[1]Gabriel Kauai (IC-UNIRIO); [1]Gabriel da Matta (IC-PIBIC); [1]Kettollen Pereira (monitoria UNIRIO); [2]Pierre Belart (Doutorado - CAPES); [1]Lázaro Laut (orientador).

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, UNIRIO.
Palavras-chave: bioindicadores; estuários tropicais; dinâmica costeira.

INTRODUÇÃO

O estuário do Rio Cachoeira (ERC) (14°45' a 14°50'S e 39°05' a 39°01'O), está localizado no município de Ilhéus e configura-se como o maior estuário do sul da Bahia. O clima da região é quente e úmido, com precipitação superior a 2.000 mm anuais, temperatura média de 23,3˚C e amplitude de maré com médias de 2 m (BAHIA, 2001). A média anual de descarga fluvial do ERC é de 24,1 $m^3.s^{-1}$ e responde rapidamente à precipitação, variando entre 0,2 e 1.460 $m^3.s^{-1}$. O estuário recebe efluentes urbanos e industriais de 13 municípios, destacando-se Itabuna e Ilhéus como os mais populosos da região (Bahia, 2001). Os estudos de Souza et al. (2009) e Silva et al. (2015) no ERC verificaram elevada concentração de nutrientes dissolvidos e clorofila-a associados ao início das operações da estação de tratamento de efluentes (ETE) inaugurada no ano de 2000. Esta ETE fornece apenas tratamento primário e despeja efluente ainda rico em nutrientes diretamente no estuário (Guimarães, 2006). Pinho (2001), por sua vez, relatou evidências de eutrofização na porção mais interna do estuário e Fidelman (2005) alertou sobre a deposição de esgotos não tratados e despejos sólidos tanto no manguezal adjacente quanto ao longo do ERC. Além dos efluentes antrópicos o ERC recebe uma grande contribuição de matéria orgânica do manguezal através da decomposição da vegetação principalmente de *Rhizophora mangle* e *Laguncularia racemosa* (Oliveira et al., 2013). Diversas abordagens podem ser utilizadas para o monitoramento de regiões costeiras impactadas. O uso de bioindicadores da comunidade bentônica tem se mostrado muito promissor, pois o sedimento no qual estes organismos vivem representa o destino de muitos tipos de poluentes. Os foraminíferos bentônicos são organismos que tem sido muito utilizados para este fim, uma vez que: I) as espécies vivem em todos os ambientes de influência marinha desde as zonas mais internas de estuários até as planícies abissais com requisitos ecológicos muito específicos; II) possuem uma concha (ou testa), que pode ser calcária ou aglutinante, formada através da agregação de partículas e que registras as condições geoquímicas do meio; III) são sensíveis a variações ambientais que refletem-se em distúrbios na população e na comunidade; dentre outras (Alve, 1995; Mojtahid et al., 2006; Bouchet et al., 2007).

OBJETIVO GERAL

Este estudo teve como objetivo caracterizar a comunidade de foraminíferos do sedimento e a sua relação com parâmetros físico-químicos e sedimentológicos, para identificar e delimitar compartimentos ambientais que caracterizem os padrões hidrodinâmicos e/ou a qualidade ambiental da região. O presente estudo visa fornecer informações para o monitoramento ambiental do estuário do Rio Cachoeira.

METODOLOGIA

A amostragem foi realizada em novembro de 2016 ao longo de 30 estações amostrais pré-estabelecidas que contemplassem o gradiente estuarino (Figura 1). As estações foram distribuídas ao longo de 11 transectos transversais que englobaram a calha e as duas margens. Devido a dificuldades de navegação, foi coletada amostra em apenas uma estação no transecto CH01 (CH01-C) e duas estações no transecto CH02 (CH02-A e CH02-C). As coletas foram realizadas com uma embarcação de baixo calado usando um mini *box corer* como amostrador, que teve como finalidade preservar a camada superficial do sedimento.

O sedimento foi coletado em quantidades suficientes para seguir as metodologias padrão para as análises de granulometria, matéria orgânica (MO), carbonato (CO3), carbono orgânico total (COT) e enxofre total (ET). Utilizando uma sonda

multiparâmetros (YSI, 6600-V2) foram medidas as variáveis físicas e químicas na interface água-sedimento: pH, salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido (OD), clorofila (Chl), turbidez e sólidos dissolvidos (TDS) e medidas de transparência da água com o disco de Secchi. As amostras destinadas a análise de foraminíferos foram coletadas em triplicata (50 ml) do 1º cm superficial do sedimento com adição do corante Rosa de Bengala para identificação dos organismos que estavam vivos. Os foraminíferos foram recuperados do sedimento através de peneiramento à úmido na malha de 0,062 mm. Os espécimes corados foram identificados sob microscópio estereoscópico como aumento de 80x e apenas amostras com número de foraminíferos vivos maior do que 100 foram considerados para as análises estatísticas. A Análise de Correspondência Destendenciada (DCA) foi usada para relacionar as múltiplas variáveis ambientais. Também com base na abundância relativa das espécies foi realizada uma Análise de Agrupamento (CA) em modo-Q e modo-R com o objetivo de ordenar as assembleias e os grupos de estações. Todos os dados foram normalizados com a raiz quadrada de 0,5 antes da análise estatística no software PCord 5.0.

RESULTADOS

A salinidade oscilou entre 36,7 e 37,6 na foz (CH01-C, CH02-A e CH02-C) enquanto o pH variou de 8,6 a 8,7. Estes valores elevados de salinidade e pH estenderam-se até a estação CH08-B. A partir deste ponto a salinidade e pH decresceram até chegarem a, respectivamente, 1,40 e 7,41 na estação CH11-C.A temperatura variou pouco, de 27,3 a 29,8°C, com média de 28,4°C. As estações mais próximas ao oceano apresentaram as temperaturas mais baixas, enquanto as regiões mais internas apresentaram maiores valores. Com relação ao OD, o ERC apresentou máxima de 6,6 $mg.l^{-1}$ na estação CH02-C e mínima de 0,00 $mg.l^{-1}$ na estação CH05-B. Todas as amostras coletadas nessa região apresentaram valores de OD bastante reduzidos. Os valores de Chl foram bem variados. Com mínima de 0,9 $ug.l^{-1}$ na estação CH01-C e máxima de 45,1 $ug.l^{-1}$ na estação CH07-C e média de 14,5 ug.l-1 , foi possível observar claramente que os valores de clorofila são maiores a partir do transecto CH07 em direção ao interior do estuário.

A turbidez (em NTU+) no ERC variou de 0,90 (CH11-B) até 61,7 (CH07-C) e TDS tiveram mínima de 1,77 g.l-1 (CH11-C) e máxima de 36,9 g.l-1 (CH02-C).Com relação à MO, o ERC apresentou valores entre 0,61% na estação CH03-A a até 53,1% na estação CH10-C, com média de 13,9%. O percentual de carbonato, por sua vez, oscilou entre 0,3% (CH08-A) a 38% (CH11-A) e teve média de 5,8%.O valor médio de COT no estuário foi de 1,5%, com mínima de 0,01% na estação CH03-C e máxima de 4,7% na estação CH09-B. A média de ST foi de 0,4%, sendo a mínima de 0,01% (CH03-C) e a máxima de 1,2% (CH06-B). A razão C/S oscilou entre 0,17 na estação CH06-A e 32,0 na estação CH08-A, com média de 4,44 em todo estuário. Ao longo do estuário foram identificadas um total de 31 espécies típicas de regiões estuarinas do Atlântico Sul (Laut et al. 2019), com dominância *Ammonia tepida* e *Paratrochammina clossi* que em muitas estações apresentaram valores de abundância relativa acima de 40%. A análise de agrupamento mostrou a existência de cinco grupos de espécies em modo R com similaridade de 49% e seis grupos de estações em modo Q com similaridade de 91%. A análise em DCA com coeficiente de variância de 66% para o eixo 1 e 14% para o eixo 2, mostrou que as variáveis ambientais mais influentes na destruição das espécies foram: salinidade, TDS, transparência, pH e profundidade. A integração entre as duas análises permitiu caracterizar os seis setores ambientais definidos no CA e seus bioindicadores. O setor I distribuiu-se por todo o estuário e foi definido pelas Assembleias B, C e E. este setor com grande distribuição reflete as características de um estuário de mesomaré muito misturado com grande influência marinha. Foi o setor com maior diversidade de shannon e riqueza de espécies, exibindo as melhores condições ecológicas para uma ampla gama de espécies. A diversidade foi maior (1.55) na parte inferior do estuário (CH01-C), também apresentou a maior riqueza de espécies (22 espécies). A diversidade foi menor (0.49) na parte superior do estuário (CH10-C). O setor II delimitado somente pela Assembleia E (*A. tepida)* representa as regiões que sofrem maior impacto de matéria orgânica do estuário, foram identificadas 20 espécies nesse setor, uma abundancia maior que 10% em seis delas, é um setor em que suas estações situadas mais próxima da parte inferior do estuário possuem uma diversidade maior; o setor III formado pela Assembleia B (*Ammonia parkinsoniana* e *Cribroelphidium excavatum*) se caracterizou por serem as regiões mais profundas e lamosas do estuário; o setor IV formado pela Assembleia D (*Trocammina inflata*) representa a região de maior aporte de sedimentos do manguezal para dentro do estuário, neste setor foram identificadas 7 espécies, todas dos grupos C e D; o setor V delimitado por apenas 3 espécies, todas da assembleia C (*P. clossi*) representa a região rasas com sedimento lamoso e com fluxo de água doce, apresentou baixos valores de densidade, diversidade de Shannon e riqueza de espécies; e setor VI formado pela Assembleia A (*Quinqueloculina seminula*) representa as regiões mais rasas e arenosas do estuário.

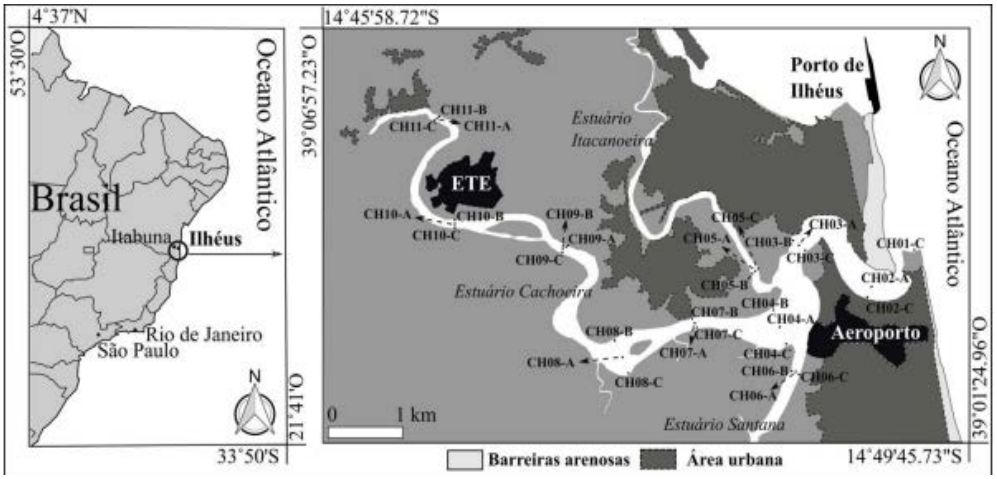


Figura 1 Pontos de amostragem no estuário do Rio Cachoeira e localização da estação de tratamento de esgoto (ETE), do rio Santana e rio Fundão (calha -"A", margens direita - "B", e margens esquerda - "C").

CONCLUSÃO

O estuário apresentou grande heterogeneidade espacial das variáveis ambientais, tanto de ordem natural quanto antrópica que influenciaram diretamente a distribuição dos foraminíferos. A influência marinha foi observada até 4 km da foz indicada por altos valores de salinidade e pH. Os valores de temperatura mais alta de clorofila indicaram o aumento da influência fluvial da região do estuário intermediário em direção ao superior. A influência antrópica, por sua vez, foi demonstrada no aumento expressivo do percentual de matéria orgânica nas estações próximas a estação de tratamento de esgoto e nas proximidades aos rios Itacanoeira e Santana, que percorrem os aglomerados urbanos na cidade de Ilhéus e carregam grande carga de resíduos que são adicionados à matéria orgânica natural proveniente do manguezal. Nestas regiões houve uma redução considerável do número de espécies de foraminíferos e dominância da espécie oportunista *A. tepida* com valores de abundância relativa superiores a 40%. A região de maior influência oceânica foi evidenciada pela Assembleia representada por A. parkinsoniana *e C. excavatum* e as regiões de maior influência do manguezal, principalmente por *T. inflata*. As regiões turbulentas sob domínio de água fluvial com maior quantidade de material em suspensão foram indicadas pela espécie *P. clossi*. A espécie *Q. seminula* foi a bioindicadora de áreas mais rasas do estuário com sedimentação arenosa. Com base na ecologia das espécies de foraminíferos foi possível reconhecer e delimitar seis setores ambientais com características distintas que expressam padrões hidrodinâmicos e zonas impactas que poderão ser a base para estudos de monitoramento ambiental do Estuário do Rio Cachoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.O.; COELHO, P.A.; SANTOS, J.T.A. & FERRAZ, N.R. 2006. Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. Biota Neotropica. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ALVE, E., 1995. Benthic foraminiferal responses to estuarine pollution: a review. Journal of Foraminiferal Research 25 (3), 190–203.

Aragon, G.T.; Ovalle, A.R.C.; Miguens, F.C.; Rezende, C.E. & Carmouse, J.P. 1996. Pyrite Formation in mangrove sediments, Brazil. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF GEOCHEMISTRY OF THE EARTH'S SURFACE, 4, Ilkley, 1996. Resumos expandidos, Ilkley, Univ. of Leeds, p. 29 - 33.

Belart, P.; Clemente, I.; Raposo, D.; Habib, R.; Volino, E.K.; Vilar, A.; Alves Martins, M.V.; Fontana, L.F.; Lorini, M.L.; Panigai, G.; Frontalini, F. Figueiredo, M.S.L.; Vasconcelos, S.G.; Laut, L. 2018. Living and dead Foraminifera as bioindicators in Saquarema Lagoon System, Brazil. Lat. Am. J. Aquat. Res., 46(5): 1055-1072. DOI: 10.3856/vol46-issue5-fulltext-18

Boltovskoy, E.; Giussani, G.; Watanabe, S., and Wright, R., 1980. Atlas of Benthic Shelf Foraminifera of the Southwest Atlantic. The Hague, The Netherlands: Dr. W. Junk bv Publishers, 147p.

Bouchet VMP, Debenay J-P, Sauriau P-G, Radford-Knoery J, Soletchnik P (2007) Effects of short-term environmental disturbances on living benthic foraminifera during the 83 Pacific oyster summer mortality in the Marennes-Oléron Bay (France). Mar Environ Res 64(3): 358–383. DOI: 10.1016/j.marenvres.2007.02.007

Eichler, P.P.B; Eichler, B.B.; Miranda, L.B.; Pereira, E.R.M.; Kfouri, P.B.P, Pimenta, F.M.; Bérgamo, A.L. & Vilela, C.G. 2003. Benthic Foraminiferal Response to Variations in Temperature, Salinity, Dissolved Oxygen and Organic Carbon, in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, 26. PDF:

Fidelman, P.I.J. 2005. Contribuição para a mitigação dos impactos da macrófita aquática. Eichhorniacras sipes sobre a zona costeira da região Sul da Bahia. Gerenc. Cost. Int.,4: 1 - 5.

Guimarães, A. G. 2006. Tempo de residência da água e estado trófico da porção interna do Estuário do Rio Cachoeira, Ilhéus-BA. Thesis (Masters' degree). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA. 118pp.

Laut, L.L.M.; Martins, M.V.A.; Fontana, L.F.; Silva, F.S.; Mendonça-Filho, J.G.; Clemente, I.M.M.M.; Frontalini, F.; Raposo, D.; Belart, P. & Ballalai, J. 2016 b. Ecological status evaluation of Itaipu Lagoon (Niterói) based on biochemical composition of organic matter. Journal of Sedimentary Environments, 1 (3): 304 - 323. DOI: 10.12957/jse.2016.25903

Martins, M.V.A.; Silva, F.; Laut, L.L.M.; Frontalini, F.; Clemente, I.M.M.M.; Miranda, P.; Figueira, R.; Sousa, S.H.M. & Dias, J.M.A. 2015. Response of Benthic Foraminifera to Organic Matter Quantity and Quality and Bioavailable Concentrations of Metals in Aveiro Lagoon (Portugal). PLoS ONE, 10 (2): e0118077. DOI: 10.1371/journal.pone.0118077

Mojtahid, M.; Jorissen, F.; Durrieu, J.; Galgani, F.; Howa, H.; Redois, F.; Camps, R. 2006. Benthic foraminifera as bioindicators of drill cutting disposal in tropical east Atlantic outer shelf environments. Em: Marine Micropaleontology 61, 58– 65. DOI: 10.1016/j.marmicro.2006.05.004.Poag, C.W., 1981. Ecologic Atlas of Benthic Foraminifera of the Gulf of Mexico.Hutchinson Ross, Marine Science International, Woods Hole (175 pp.).

Pinho, A.G. 2001. Estudo da qualidade das águas do Rio Cachoeira - Região Sul da Bahia. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Estadual de Santa Cruz, Dissertação de Mestrado, 133p

Schönfeld, J., Alve, E., Geslin, E., Jorissen, F., Korsun, S., Spezzaferri, S., members of the FOBIMO group. 2012. FOBIMO (FOraminiferal BIo-MOnitoring) initiative— towards a standardised protocol for soft-bottom benthic foraminiferal monitoring studies. Mar. Micropaleontol. 94–95. http://dx.doi.org/10.1016/j.marmicro.2012.06.001.

Silva, M.A.M; Souza, M.F.L & Abreu, P.C. 2015. Spatial and temporalvariation of dissolved inorganic nutrients, and chlorophyll-a in a tropical estuary in northeastern Brazil: dynamics of nutrient removal. Brazilian Journal of Oceanography, 63 (1): 1 - 15. DOI: 10.1590/S1679-87592015064506301.

Souza, M.F.L.; Eça, G.F.; Silva, M.A.M.; Amorim, F.A.C. & Lôbo, I.P. 2009. Distribuição de nutrientes dissolvidos e clorofila-a no Estuário do Rio Cachoeira, Nordeste do Brasil. Atlântica, 31: 107 - 121. DOI: 10.5088/atl.2009.31.1.107

ANÁLISE DOS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO PIMENTEIRA (DEVONIANO, BACIA DO PARNAÍBA) COMO ESTRATÉGIA DE GEOCONSERVAÇÃO

[1] Gabriel Silva Thomaz (IC-UNIRIO); [1]Carla Medeiros Solidade dos Santos (Mestrado), [1]João Marcelo Pais de Rezende (Mestrado), [1]Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (Orientadora).

1- Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas – LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Devoniano, Formação Pimenteira, Bacia do Parnaíba, coleções, museus.**

Introdução

As primeiras coletas nos afloramentos da Formação Pimenteira datam de 1940 e ao longo dos anos diferentes grupos de pesquisa efetuaram trabalhos de campo em seus afloramentos, salvaguardando este material em coleções paleontológicas. Assim, hoje diversas instituições possuem fósseis da Formação Pimenteira integrando seus acervos. Tais fósseis representam uma paleofauna que engloba diferentes grupos marinhos, diversidade esta ocasionada pela dominância de mares epicontinentais no território brasileiro durante o período de deposição. São encontrados braquiópodes, biválvios, crinoides, trilobitas, tentaculitídeos, gastrópodes, belerofontídeos e uma grande quantidade de icnofósseis, além de restos de vertebrados marinhos. Também são encontradas grandes quantidades de microfósseis, como ostracodes e palinomorfos, hiolitídeos, fragmentos de algas e de demais restos vegetais (MELO, 1985, 1988; FONSECA, 2001).

O registro de intercâmbios faunísticos resultantes das oscilações nos níveis de mares epicontinentais durante o Mesodevoniano torna os sedimentos da Formação Pimenteira importantes para o entendimento das relações paleoambientais e paleobiogeográficas presentes no Devoniano brasileiro. Apesar disso, dado o tipo de preservação de seu conteúdo fossilífero, a Formação Pimenteira não possui muitos estudos e publicações específicas a seu respeito. Essa situação, junto ao fato de que seus afloramentos têm sofrido com a destruição e invasão pelo crescimento desordenado das cidades, principalmente nos municípios de Picos e Pimenteiras (PI), coloca em risco os fósseis e as informações presentes na Formação Pimenteira (MELO, 1985; FONSECA & MELO, 1987; BARRET & ISAACSON, 1988; BOUCOT, 1988; FONSECA, 2001; PONCIANO et al., 2012).

Partindo da necessidade de proteger os conteúdos in situ e ex situ da Formação Pimenteira (PONCIANO et al., 2011), é necessário demonstrar a sua importância, assim como estimular novas pesquisas. Como parte deste processo, realizamos a compilação dos taxa associados à Formação Pimenteira presentes em todas as coleções paleontológicas (conteúdo ex situ) em que foram encontradas referências a estes depósitos (ver abaixo a lista das coleções pesquisadas), analisando sua diversidade taxonômica e explicitando a riqueza faunística da Formação Pimenteira disponível para novos estudos.

Objetivo

Analisar os fósseis devonianos da Formação Pimenteira (Bacia do Parnaíba) tombados em coleções, a fim de incluir o estudo de coleções paleontológicas como uma estratégia de geoconservação.

Metodologia

Até o presente momento, em função da atual pandemia desde março, as coleções estão temporariamente inacessíveis, então não foi mais possível analisar o material, tendo de alterar o projeto mais para a parte de revisão da literatura.

A compilação de dados foi organizada a partir de bibliografias e consulta aos livros de tombo das coleções estudadas. Fo-

ram visitadas as coleções "Fósseis Paleozoicos da UNIRIO", Instituto de Geociências (IGEO/UFRJ) e Museu de Ciências da Terra/RJ (MCTer/CPRM/RJ). Também foram reunidas, por meio de bibliografia, informações de fósseis salvaguardados nas coleções do Museu Nacional (MN/UFRJ), Laboratório de Paleobiologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Museu de Geociências da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), além do Cincinnati Museum Center (CMC) e American Museum of Natural History (AMNH).

Importante salientar que, seguindo a indicação de trabalhos recentes, como Ponciano (2013), foi considerado que a Formação Pimenteira possui dois membros, o Membro Picos (basal) e o Membro Passagem (superior). Este último normalmente é apresentado em trabalhos mais antigos como membro basal da Formação Cabeças. Também é importante salientar que amostras paleontológicas comumente possuem mais de um espécime, de grupos taxonômicos variados ou não. Por isso, a abundância e diversidade presentes nos materiais ex situ de uma formação fossilífera são frequentemente maiores do que a quantidade de números de tombo, que devem ser utilizados apenas como uma base para estes valores.

Resultados

No total das coleções estudadas, a Formação Pimenteira possui 1.637 números de tombo, 989 para o Membro Picos e 653 registros para o Membro Passagem. A análise da diversidade encontrada nas coleções permite uma aproximação com a realidade da Formação Pimenteira. São encontrados atualmente 87 taxa, estando 67 presentes no Membro Picos e 39 no Membro Passagem. Há uma predominância nos registros de braquiópodes nas coleções, principalmente provenientes do Membro Picos. Este predomínio é corroborado pela literatura da Formação Pimenteira, tanto em trabalhos de listagem faunística quanto pela maior quantidade de estudos disponíveis sobre o grupo. Tais estudos levaram a confirmação de gêneros relatados previamente com dúvidas para região, além de registros inéditos para a formação, que não só ampliam os dados de riqueza da região, mas também sustentam a ideia de conexões paleobiogeográficas entre a Bacia do Parnaíba e as demais bacias Paleozoicas do Brasil (Paraná e Amazonas) e demais regiões da América do Sul (FONSECA, 2001, 2004; GAMA Jr., 2008; PONCIANO et al. 2012).

Os registros encontrados mostraram que a paleofauna da Formação Pimenteira era formada por pelo menos 12 grupos taxonômicos distintos: braquiópodes (Filo Brachiopoda), biválvios (Classe Bivalvia), gastrópodes, dentre os quais beleroforídeos (Classe Gastropoda), tentaculitoides (Classe Tentaculitoidea), trilobitas (Classe Trilobita), conularídeos (Família Conulariidae), crinoides (Classe Crinoidea) e restos fósseis de peixes (Classes Placodermi, Chondrichthyes e Acanthodii), além de registros de restos de vegetais terrestres (Filos Lycopodiophyta e Pteridophyta) carreados para o ambiente marinho durante o período de deposição da formação, além de grande quantidade de icnofósseis.

Na maioria dos grupos, pode ser observada uma grande quantidade de material não identificado nas coleções, evidenciando a necessidade de mais estudos que possam elucidar se ocorrem espécies ainda desconhecidas para a Formação Pimenteira. O estudo de material ex situ precisa de contextualização cuidadosa para que se obtenham dados relevantes. Apesar de muitos dos grupos apresentarem abundância e registro de distribuição, dentro das coleções, condizentes com o que é encontrado na literatura sobre a Formação Pimenteira in situ, isto nem sempre ocorre. A diferença na quantidade de registros associados a cada membro, com uma maior quantidade para o Membro Picos quando comprado ao Membro Passagem, também deve ser observada de forma contextualizada. Apesar da diminuição tanto da quantidade quanto da diversidade de grupos na transição de um membro para outro ser condizente com a literatura (FONSECA, 2001), é provável que a diferença esteja mais relacionada a coletas mais intensas ocorrerem no Membro Picos. Este membro, além de ter um histórico de coletas melhor documentado que o Membro Passagem, também é visitado regularmente para trabalhos de campo por turmas de graduação da UFRJ.

Apesar da importância das coleções para o "fazer científico", o modelo atual de produção de conhecimento tem se focado cada vez menos no estudo do material contido em instituições científicas, tornando as coleções um fator secundário nesse processo, com o papel de apenas salvaguardar seu conteúdo. Esta visão tem um efeito direto nos esforços de manutenção

de instalações e de equipes voltadas às coleções, que vem sofrendo cada vez mais riscos à sua integridade enquanto fonte de informações essenciais, muitas vezes não mais disponíveis no ambiente (LANDIM, 2018). As coleções paleontológicas não são exceção, sofrendo muitas vezes com falta de espaço e acondicionamento adequado para cada tipo de estrutura geológica. Um exemplo trágico da situação destas instituições de pesquisa como um todo foi o recente incêndio ocorrido no Museu Nacional/UFRJ. Apesar dos esforços dos pesquisadores e sociedade em geral, estima-se que diversos materiais raros, inclusive fósseis, se perderam de forma definitiva.

Conclusões

A diversidade e abundância aqui apresentadas demonstram as potencialidades que uma coleção científica bem estudada oferecer, além do potencial que a Formação Pimenteira tem para agregar novas informações aos estudos paleontológicos do Devoniano brasileiro. Em 2020, a quarentena devido à pandemia do covid-19 interrompeu a realização das análises do material nas coleções e os trabalhos de campo que tinham sido programados, impactando a programação inicial do projeto.

Referência

BARRETT, S. F. & ISAACSON, P. E. 1988. Devonian paleogeography of South America. In: N. J. MCMILLAN, A. F. EMBRY & O. J. GLASS (Eds.): Devonian of the World: v. 1: 655-667. Canadian Society of Petroleum Geologists, Calgary.

BOUCOT, A. B., 1988. Devonian biogeography: an update. In: N. J. MCMILLAN, A. F. EMBRY & D. J. GLASS (Eds.): Devonian of the World: v. 3: 211-227. Canadian Society of Petroleum Geologists (Canadian Society of Petroleum Geologists Memoir 14), Calgary.

FONSECA, V. M. M. & MELO, J. H. G. 1987. Ocorrência de *Tropidoleptus carinatus* (Conrad) (Brachiopoda, Orthida) na Formação Pimenteira, e sua importância paleobiogeográfica. *In*: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 10, 1987. Rio de Janeiro, **Anais**, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Paleontologia, 1987, v. 2, p. 505-537.

FONSECA, V. M. M. 2001. Brachiopoda (Stropheodontoidea, Chonetoidea e Delthyriridoidea) do Devoniano Médio das Bacias do Amazonas e Parnaíba. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 167 p.

FONSECA,V. M. M. 2004. Chonetoidea (Brachiopoda) do Devoniano Médio das Bacias do Amazonas e Parnaíba, Brasil. Arquivos do Museu Nacional 62 (4): 193-215.

GAMA Jr., J. M. 2008. Braquiópodes da Formação Pimenteira (Devoniano médio/superior), na região sudoeste da Bacia do Parnaíba, Município de Palmas, estado do Tocantins, Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional, Universidade de Brasília, 64p.

LANDIM I.M. 2018. Um oceano de desconhecimento sobre a biodiversidade. Museologia & Interdisciplinaridade. 7: 88-106.

MELO, J. H. G. 1985. A província Malvinocáfrica no Devoniano do Brasil: estado atual dos conhecimentos. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 1357 p.

MELO, J. H. G., 1988. The Malvinokaffric Realm in the Devonian of Brazil. In: N. J. MCMILLAN, A. F. EMBRY & O. J. GLASS (Eds.): Devonian of the World: v. 1: 669-703. Canadian Society of Petroleum Geologists, Calgary.

PONCIANO, L.C.M.O.; CASTRO, A.R.S.F.; MACHADO, D.M.C.; FONSECA, V.M.M.; KUNZLER, J. 2011. Patrimônio Geológico-Paleontológico in situ e ex situ: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação. In: Carvalho, I.S. et al. (eds.). Paleontologia: Cenários de Vida. Editora Interciência, v. 4, p. 853-869.

PONCIANO, L. C. M. O., FONSECA, V. M. M. & MACHADO, D. M. C. 2012. Taphofacies analysis of the late early Givetian fossil assemblages of the Parnaíba Basin (State of Piauí, northeast Brazil). Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology 326-328, 95-108.

PONCIANO, L. C. M. O. 2013. Tafocenoses mesodevonianas da Bacia do Parnaíba no estado do Piauí: análise tafonômica, paleoambiental e patrimonial. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 110 p.

DESENVOLVIMENTO DE UM MARCADOR MOLECULAR PARA IDENTIFICAR E QUANTIFICAR *RHIZOPHAGUS CLARUS* EM SOLO E RAÍZES DE PLANTAS.

[1]Gabriel Silvestre Rocha (IC-UNIRIO); [2]Yakelin Rodríguez-Yon, [3]Orivaldo José Saggin Júnior, [1]Camila Maistro Patreze (orientadora).

1 - Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Biofertilizante e Nutrição vegetal, Instituto Nacional de Ciencias Agrícolas (INCA). Mayabeque, Cuba.
3 - Laboratório de Micorrizas, Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ, Brazil

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO. PROJETO CAPES/MES-Cuba 213/13
Palavras-chave: Fungo micorrízico arbuscular; PCR; região ITS, primers.

Introdução

Fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) são fungos do filo Glomeromycota (Schüßler, Schwarzott, Walker, 2001) que vivem em simbiose com plantas, proporcionando melhor absorção de água e nutrientes, melhorando a resistência das plantas hospedeiras a estresses abióticos em troca de carboidratos derivados da fotossíntese (Smith & Read, 2010), resultando em um melhor desenvolvimento das plantas. Sendo assim, desenvolvem um papel importante nos ecossistemas naturais e agrícolas (Brundrett, 2009). FMAs são heterotróficos obrigatórios e podem ser identificados internamente às raízes das plantas ou externamente, próximo a elas, por suas hifas e esporos. Os métodos de identificação baseados na taxonomia dos esporos dos fungos vêm sendo complementados por identificações genéticas ou moleculares (Vasar et al, 2017). Além disso, a análise molecular permite conhecer a diversidade genética intraespecífica (Avio et al, 2009). A região ITS do rDNA de fungos vem sendo utilizada como marcador universal (Millner et al., 2001; Manter e Vivanco, 2007), e, embora para FMAs ela seja excepcionalmente variável e possa não discriminar espécies intimamente relacionadas (Stockinger, Krüger, Schüßler, 2010), pode-se investigar sub-regiões onde esta distinção seja feita por análises mais sensíveis como a PCR em tempo real.

A espécie de FMA *Rhizophagus clarus* (T.H. Nicolson & N.C. Schenck) C. Walker & A. Schüßler, primeiramente descrita como *Glomus clarum*, em 1979, tem ocorrência ampla e importância agrícola por ter mostrado efeitos positivos em soja e algodão (Cely et al. 2016). A eficiência da utilização de inóculos de *R. clarus* foi observada em culturas tais como feijão (Mendes et al., 2017) e tomate (Silva et al., 2017), o que justifica seu uso como inoculante comercial para alternativas de cultivo sustentável (Verbruggen et al., 2013). Portanto, faz-se necessário meio de quantificar e detectar a presença deste fungo em possíveis inoculantes, além de detectar sua ocorrência natural no solo, para que sejam utilizados de maneira eficaz nos sistemas de cultivo.

Objetivo

Desenhar um marcador molecular para detecção de *Rhizophagus clarus* nos solos e nas raízes, tanto em condições de campo quanto em condições controladas. Otimizar reações de PCR em tempo real para quantificar este fungo em solos e raízes de plantas.

Metodologia

Um par de primers foi desenvolvido para a região ITS do rDNA, com base na sequência de *Rhizophagus clarus* A5 (CNPAB 005, BRM 033301) da coleção da Embrapa Agrobiologia. Os primers foram desenhados com base no alinhamento

das sequências dessa espécie com sequências relacionadas por meio do software MEGA X, e validado posteriormente por PCR e qPCR. Os esporos de *R. clarus* da coleção da Embrapa foram extraídos por peneiramento úmido (Gerdemann e Nicolson, 1963), utilizando-se solução de sacarose 50% e a extração de DNA foi realizada usando o reagente PrepMan Ultra (PMU) (Applied Biosystems). O DNA foi quantificado no Laboratório de Biologia Molecular de Plantas e Fungos (LBMPF/ UNIRIO) em Qubit® dsDNA HS Assay kit (Invitrogen) usando o QubitTM 3.0 fluorometer (Life Technology, Thermo Fisher Scientific).

As reações de PCR foram feitas pelo método de Nested PCR. A primeira PCR para todas as reações foi feita utilizando os primers NS1 (*forward*) e ITS4 (*reverse*) seguindo o seguinte protocolo: 2 min a 95 °C; 30 ciclos de 45 s a 95 °C, 45 s a 55 °C e 2 min a 72°C; com uma extensão final de 5 min a 72 °C, utilizando-se a GoTaq® Flexi polymerase. Realizou-se um teste em PCR com gradiente de temperatura para analisar a temperatura ideal para o anelamento dos primers desenhados (Rhcl_ITSF e Rhcl_ITSR), utilizando o mesmo mix descrito para a primeira PCR e 1 µL do produto da primeira reação como DNA molde. O teste de especificidade dos primers foi conduzido usando-se o DNA de dez diferentes espécies de FMAs (linhagens) da coleção da Embrapa Agrobiologia/Brasil, *Rhizophagus clarus* A5 (CNPAB 005, BRM 033301); *Rhizophagus intraradices* A31 (IES-9, BRM 049199); *Rhizophagus manihotis* A83 (CNPAB 041, BRM 049303); *Glomus* sp1 A51 (Inóculo 151, BRM 049224); *Glomus* sp3 A90 (CNPAB 046, BRM 049310); *Claroideoglomus etunicatum* A44 (Inoculum 51, BRM 049217); *Gigaspora gigantea* A8 (CNPAB 008, BRM 033425); *Gigaspora margarita* A1 (CNPAB 001, BRM 033261); *Dentiscutata heterogama* A2 (CNPAB 002, BRM 033298); *Cetraspora pellucida* A70 (CNPAB 029, BRM 049244).

Resultados

O desenho dos primers foi baseado no alinhamento de seis sequências de isolados obtidas no GenBank (Figura 1). Os primers desenhados Rhcl_ITSF (5´GAACCTGATCTTTTTTGAT 3´) e Rhcl_ITSR (5´TATAGACGCGAGACCACT 3`), amplificaram um fragmento de 454pb do rDNA de *R. clarus*, a uma temperatura de anelamento ideal de 52°C.

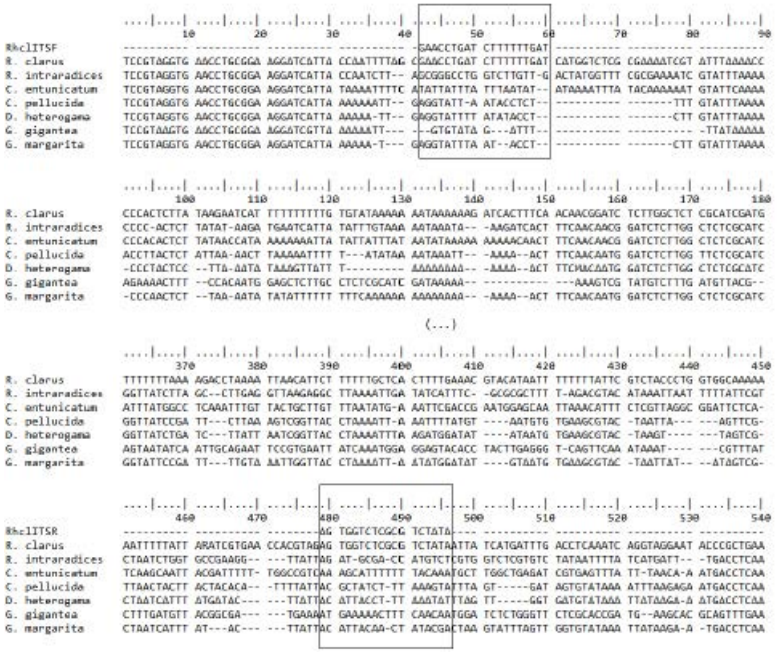


Figura 1. Alinhamento das sequências de fungos micorrízicos arbusculares obtidas no GenBank em relação aos primers desenhados (Rhcl_ITSF e Rhcl_ITSR), usando-se o software MEGA X. Números de acesso das sequências no GenBank: *R. clarus*: KY927391.1; *R. intraradices*: FM865548.1; *C. etunicatum:* AY236330.1; *C. pellucida*: AY035663.1; *D. heterogama*: FM876837.1; *G. gigantea*: FN547555.1; *G. margarita*: JN194169.1.

A extração de DNA a partir de esporos das dez espécies de FMAs rendeu de 0,3 a 9,3 ng/µL (Tabela 1). O baixo rendimento das extrações de esporos pode ser devido às substâncias inteferentes presentes nas suas paredes e conteúdos citoplasmáticos. As espécies de FMAs têm esporos de diferentes tamanhos e conteúdos de DNA, o que explica a variação encontrada entre as espécies.

Tabela 1. Quantificação de DNA extraído a partir de esporos de diferentes espécies de FMAs em Qubit® após extração.

Espécie	ng/µL	Espécie	ng/µL	Espécie	ng/µL
Gigaspora gigantea A8	6,96	*Cetraspora pellucida* A70	2,82	*Rhizophagus intraradices* A31	2,36
Claroideoglomus entunicatum A44	2,16	*Dentiscutata heterogama* A2	3,50	*Rhizophagus clarus* A5	8,62
Rhizophagus manihotis A83	3,82	*Gigaspora margarita* A1	9,30		
Glomus sp 1 A51	2,52	*Glomus* sp 3 A90	3,42		

O gradiente de PCR realizado mostrou que a temperatura ótima dos primers desenhados foi de 52 ºC (Figura 2). O DNA das diferentes espécies de FMAs foram primeiramente amplificados com os primers universais da região ITS e confirmaram a qualidade dos mesmos, tendo amplificação positiva. Os resultados da amplificação com os primers aqui desenhados foram positivos para *Rhizophagus clarus* A5, conforme o esperado, mas também para *R. intraradices* A31. (Figura 3).

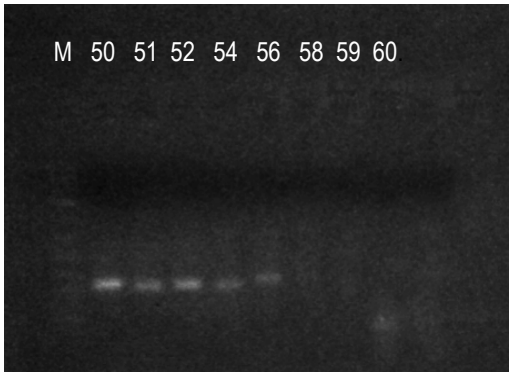


Figura 2. Gradiente de temperatura de 50-60ºC obtido por meio de PCR, utilizando DNA de *R. clarus* A5 e os primers Rhcl_ITSF e Rhcl_ITSR. M: Marcador 1kb ladder. 1:

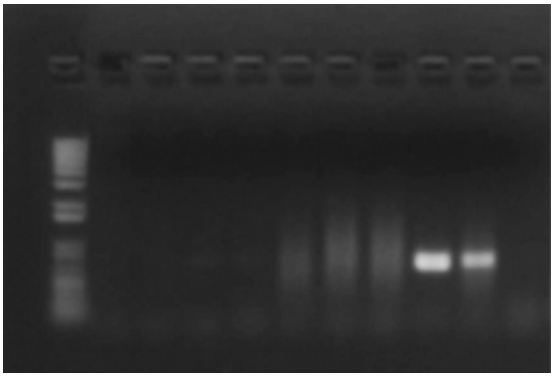


Figura 3. Teste de especificidade dos primers Rhcl_ITSF e Rhcl_ITSR por PCR, utilizando dez espécies diferentes. M: Marcador 1kb ladder; 1: *G gigantea* A8; 2: *C. etunicatum* A44; 3: *R. manihotis* A83; 4: Glomus *sp.* 3 A90; 5: *C. pellucida* A70; 6: *D. heterogama* A2; 7: G. *margarita* A1; 8: *R. clarus* A5; 9: *R. intraradices* A31; 10: Glomus *sp*. 1 A51

Assim, as reações de qPCR começaram a ser otimizadas para detectar e quantificar a espécie *R. clarus* e definir um valor de Cq apropriado para sua amplificação, onde seja possível separá-la da amplificação da espécie *R. intraradices*, uma vez que esta ferramenta, o PCR quantitativo, é mais sensível e permite estabelecer a especificidade pelo perfil da curva de *melting* das amostras.

Conclusões

Com base nos resultados foi possível concluir que os primers desenhados para *R. clarus* não amplificaram, por PCR convencional, a maioria das espécies comparadas, sendo possível que por PCR em tempo real se consiga a distinção

entre as espécies *R. clarus* e *R. intraradices*. Os primers Rhcl_ITSF e Rhcl_ITSR poderão ser utilizados no processo de identificação de inóculos que tenham como base *Rhizophagus clarus*, sendo um método prático e que pode ser reproduzido em diferentes laboratórios.

Referências

AVIO, L.; CRISTANI, C.; STRANI, P.; GIOVANNETTI, M. Genetic and phenotypic diversity of geographically different isolates of Glomus mosseae. Canadian Journal of Microbiology, v. 55, n. 3, p. 242-253, 2009.
BRUNDRETT, M.C. Mycorrhizal associations and other means of nutrition of vascular plants: understanding the global diversity of host plants by resolving conflicting information and developing reliable means of diagnosis. Plant Soil 320: 37-77, 2009.
CELY, M. V.; OLIVEIRA, A. G.; FREITAS, V. F.; DE LUCA, M. B.; BARAZETTI, A. R.; SANTOS, I. M.; ANDRADE, G. Inoculant of arbuscular mycorrhizal fungi (Rhizophagus clarus) increase yield of soybean and cotton under field conditions. Frontiers in microbiology, v. 7, p. 720, 2016.
GERDEMANN, J. W.; NICOLSON, T. H. Spores of mycorrhizal Endogone species extracted from soil by wet sieving and decanting. Transactions of British Mycological Society, Cambridge, U. K., v. 46, n. 2, p. 235-244, 1963.
MANTER, D.K.; VIVANCO, J.M. Use of the ITS primers, ITS1F and ITS4, to characterize fungal abundance and diversity in mixed-template samples by qPCR and length heterogeneity analysis. J. of Microbiol. Meth. 71: 7-14, 2007.
MENDES, N. S. Desenvolvimento de mudas de feijoa (Acca sellowiana) inoculadas com fungos micorrízicos arbusculares em diferentes doses de fósforo. 2017.
MILLNER, P.D.; MULBRY, W.W.; REYNOLDS, S.L. Taxon-specific oligonucleotide primers for detection of two ancient endomycorrhizal fungi, Glomus occultum and Glomus brasilianum. FEMS Microbiology Letters 196: 165-170, 2001.
NICOLSON, T.N.; SCHENCK, N.C. Endogonaceous mycorrhizal. endophytes in Florida. Mycologia. 71(1):178-198, 1979.
SCHÜßLER, A.; SCHWARZOTT, D.; WALKER, C. A new fungal phylum, the Glomeromycota: phytogeny and evolution. Myco logical Research 105: 1413-1421. 2001.
SILVA, M. B.; OLIVER, F. C.; CRUZ, R. M. S.; MARCHI, B. A.; ALMAS, L. R. M. D.; ALBERTON, O. Resposta do fungo micorrízico arbuscular Rhizophagus clarus e adição de substâncias húmicas no crescimento do tomateiro (Solanum lycopersicum L.). Scientia Agraria, 18(3), 123-130, 2017.
SMITH, S.; READ, D. J. Mycorrhizal symbiosis. Academic press, 2010.
STOCKINGER H, KRÜGER M, SCHÜßLER A. 2010. DNA barcoding of arbuscular mycorrhizal fungi. New Phytologist 187: 461-474.
VASAR, M.; ANDRESON, R.; DAVISON, J.; JAIRUS, T.; MOORA, M.; REMM, M.; ÖPIK, M. Increased sequencing depth does not increase captured diversity of arbuscular mycorrhizal fungi. Mycorrhiza, v. 27, n. 8, p. 761-773, 2017.
VERBRUGGEN, E., VAN DER HEIJDEN, M.G.A., RILLIG, M.C., KIERS, E.T. Mycorrhizal fungal establishment in agricultural soils: factors determining inoculation success, 2013.

VARIAÇÃO ESPACIAL DA RIQUEZA DE ESPÉCIES, DA DIVERSIDADE FILOGENÉTICA E DA DIVERSIDADE FILOGENÉTICA RELATIVA NAS FAMÌLIAS BRACHYCEPHALIDAE E DENDROBATIDAE (AMPHIBIA: ANURA)

[1]Henrique Miranda Bertino Cabral (IC-UNIRIO); [2]Marcos de Souza Lima Figueiredo (coorientador); [2,3]Maria Lucia Lorini (orientador)

1 - Bacharelado em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBIO), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Ciências Naturais (DCN), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO, CAPES

Palavras-chave: Macroecologia, Macroevolução, Região Neotropical

Introdução

A diversidade de uma linhagem biológica é o resultado do equilíbrio entre as taxas de especiação e extinção a que esta está sujeita em seu contexto biogeográfico (COYNE; ORR, 2004). Isso fica evidente quando um ancestral de uma linhagem chega a uma nova região, gerando uma alta taxa de especiação devido a sua radiação adaptativa até os nichos serem ocupados (SCHLUTER, 2000). Ou quando alterações no ambiente físico (p. ex. alterações de temperatura e umidade) ou biótico (p. ex. chegada de novos predadores ou competidores) podem levar à extinção de uma linhagem quando não acompanhadas de uma resposta adaptativa das espécies (VALEN, VAN, 1973). Estes processos macroevolutivos ficam registrados na história filogenética de uma linhagem, podendo conter informações sobre os fatores associados à sua diversificação.

Objetivos

O trabalho teve como objetivo principal descrever a variação espacial da diversidade filogenética de grupos endêmicos da região Neotropical, compostos por espécies de distribuição restrita, e analisá-los em contraste para buscar padrões recorrentes.

Metodologia

As famílias Brachycephalidae e Dendrobatidae (Amphibia: Anura) foram selecionadas por apresentarem distribuição restrita, sendo mais suscetíveis a processos macroevolutivos, como especiação e extinção (CARDILLO; HUXTABLE; BROMHAM, 2003) e ambas serem monofiléticas. As informações sobre filogenia e distribuição geográfica foram obtidas na literatura (JETZ; PYRON, 2018)requiring us to prioritize research and conservation. Amphibians represent key victims and bellwethers of global change, and the need for action to conserve them is drastically outpacing knowledge. We provide a phylogeny incorporating nearly all extant amphibians (7,238 species e em bancos de dados georreferenciados online (FROST, 2020;IUCN, 2014). Para as espécies que não possuem os limites de extensão de ocorrência disponíveis no banco de dados da *IUCN*, dados de ocorrência foram adquiridos na lista de espécies do portal *Amphibian Species of the World* (FROST, 2020). Os mapas foram projetados em uma grade formada por hexágonos de 12.000 km² e, para cada hexágono, foram calculados, para ambas as famílias: (1) a riqueza de espécies (SR), definida pelo número de espécies presentes; (2) a diversidade filogenética (PD), sendo a soma do comprimento de braço da árvore filogenética das linhagens (SCHWEIGER et al., 2008)

such as species richness, usually treat species as being equal. As this is obviously not the case, measuring diversity in terms of features accumulated over evolutionary history provides additional value to theoretical and applied ecology. Several phylogenetic diversity indices exist, but their behaviour has not yet been tested in a comparative framework. We provide a test of ten commonly used phylogenetic diversity indices based on 40 simulated phylogenies of varying topology. We restrict our analysis to a topological fully resolved tree without information on branch lengths and species lists with presence-absence data. A total of 38,000 artificial communities varying in species richness covering 5-95% of the phylogenies were created by random resampling. The indices were evaluated based on their ability to meet a priori defined requirements. No index meets all requirements, but three indices turned out to be more suitable than others under particular conditions. Average taxonomic distinctness (AvTD e (3) o resíduo da relação entre diversidade filogenética e riqueza de espécies (rPD), que tira o efeito da riqueza de espécies e evidencia regiões de alta e baixa diversificação. Os processamentos e análises espaciais foram realizados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica no programa ArcGis10.3.1 e a extração de dados filogenéticos e cálculo dos índices foram realizadas em ambiente R, através dos pacotes “picante” e “ape”.

Resultados

A família Brachycephalidae apresentou distribuição ao longo do litoral brasileiro, do norte do Rio Grande do Sul até o sul do estado da Bahia, adentrando mais o continente nos estados de Santa Catarina, estendendo-se até a região de Foz do Iguaçu no Paraná, de Minas Gerais e chegando até o estado de Goiás. Ao longo desta distribuição registra-se uma variação de altitude desde poucos metros acima do nível do mar até aproximadamente 1500 metros. Os maiores valores de SR (Figura 1a) e PD (Figura 1b) foram observados ao longo das montanhas da Serra do Mar, principalmente no estado do Rio de Janeiro, onde ocorreu o maior número de espécies registradas em um único hexágono (SR=12), sendo que ambos os índices reduziram conforme diminuiu a altitude. O índice rPD (Figura 1c) apresentou maiores valores na região entre o norte do estado do Espírito Santo e o sul da Bahia, enquanto que os menores valores foram registrados entre Santa Catarina e o sul do Rio de Janeiro, incluindo parte da Serra do Mar, onde ocorreram maiores valores de SR e PD.

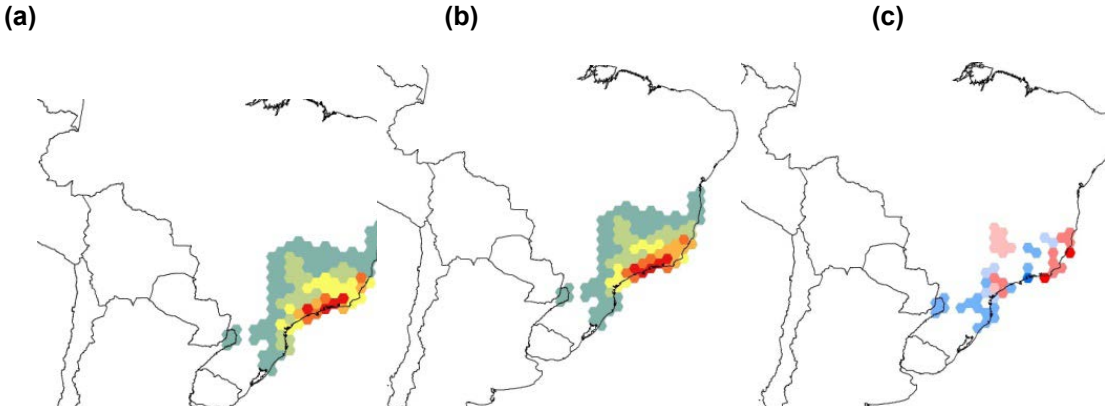


Figura 1: Distribuição espacial dos valores de (a) riqueza de espécies (SR), (b) diversidade filogenética (PD) e (c) diversidade filogenética relativa (rPD) da família Brachycephalidae. Os valores estão representados em ordem crescente dos tons mais fortes de azul (menores valores) para vermelho (maiores valores).

A família Dendrobatidae apresentou distribuição no noroeste e centro da América do Sul, no norte da Cordilheira dos Andes, na região amazônica, chegando até os países do sul da América Central e se estendendo, mais ao sul, incluindo Peru, Bolívia, norte do Paraguai e centro-oeste do Brasil. Os índices SR (Figura 2a), PD (Figura 2b) e rPD (Figura 2c) nesta família mostraram distribuição semelhante, apresentando maiores valores no topo da porção norte da Cordilheira dos Andes. Vale observar que o contraste entre os índices mais altos, no pico da região andina, e mais baixos, em menores altitudes, mostrou-se bastante evidente no mapa de rPD, que apresentou valores mais altos no topo dos Andes, e valores bem menores na base da cordilheira. Na região de floresta amazônica os valores de rPD foram maiores na porção oriental, no litoral norte do Brasil, mas ainda assim os valores não foram maiores do que na região andina.

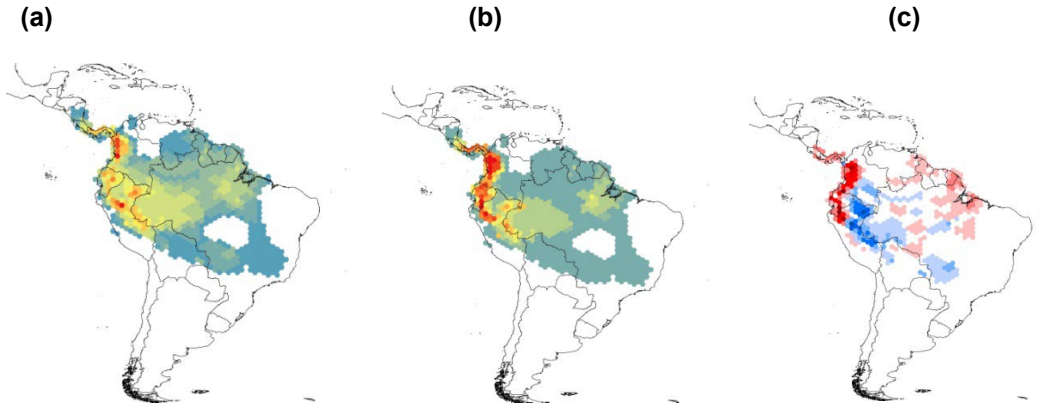


Figura 2: Distribuição espacial dos valores de (a) riqueza de espécies (SR), (b) diversidade filogenética (PD) e (c) diversidade filogenética relativa (rPD) da família Dendrobatidae. Os valores estão representados em ordem crescente dos tons mais fortes de azul (menores valores) para vermelho (maiores valores).

Conclusões

Os valores de rPD encontrados para a família Brachycephalidae foram maiores em áreas montanhosas, mas nas porções menos elevadas da Serra do Mar. Esse padrão é compatível com o encontrado por VOSKAMP e colaboradores (2017) para aves, porém, inverso ao encontrado para anfíbios na literatura (FRITZ; RAHBEK, 2012), que descreve maiores valores de rPD em áreas de maior relevo. Os baixos valores de rPD de Brachycephalidae na região da Serra do Mar são, portanto, o resultado da diversificação de poucas linhagens (DAVIES, T. J.; BUCKLEY, 2011)and is increasingly being recognized as a valuable conservation currency. Regionally, PD frequently covaries closely with species richness; however, variation in speciation and extinction rates and/or the biogeographic history of lineages can result in significant deviation. Locally, these differences may be pronounced. Rapid recent speciation or high temporal turnover of lineages can result in low PD but high richness. In contrast, rare dispersal events, for example, between biomes, can elevate PD but have only small impact on richness. To date, environmental predictors of species richness have been well studied but global models explaining variation in PD are lacking. Here, we contrast the global distribution of PD versus species richness for terrestrial mammals. We show that an environmental model of lineage diversification can predict well the discrepancy in the distribution of these two variables in some places, for example, South America and Africa but not others, such as Southeast Asia. When we have

information on multiple diversity indices, conservation efforts directed towards maximizing one currency or another (e. g. species richness versus PD, como evidenciado pelo fato de que todas as espécies da família pertencem a apenas dois gêneros (*Brachycephalus* e *Ischnocnema*). Já resultados observados para Dendrobatidae são coincidentes com os encontrados por FRITZ e RAHBEK (2012), apresentando seus maiores valores de rPD na região mais elevada de sua distribuição geográfica, na porção norte dos Andes. Também foram observados valores levemente maiores de rPD na porção leste da floresta amazônica, norte do Brasil, região de altitude muito inferior à Cordilheira dos Andes. Este resultado não havia sido observado por VOSKAMP e colaboradores (2017) ou por FRITZ e RAHBEK (2012), mas FIGUEIREDO e GRELLE (2018), em um estudo com marsupiais Didelphimorphia, observaram um padrão parecido, porém nenhuma explicação foi apresentada. As diferenças encontradas nos padrões observados podem ser parcialmente explicadas pelo fato do presente estudo utilizar grupos de espécies de distribuição restrita, que são mais suscetíveis aos processos macroevolutivos (CARDILLO; HUXTABLE; BROMHAM, 2003). A maioria dos estudos realizados até o momento é focada em grupos de animais de distribuição mais ampla (DAVIES, R. G. et al., 2007;DAVIES, T. J.; BUCKLEY, 2011;FIGUEIREDO; GRELLE, 2018;VOSKAMP et al., 2017)”given”:”Tim M.”,”non-dropping-particle”:””,”parse-names”:false,”suffix”:””},{“dropping-particle”:””,”family”:”Gaston”,”-given”:”Kevin J.”,”non-dropping-particle”:””,”parse-names”:false,”suffix”:””}],”container-title”:”Global Ecology and Biogeography”,”id”:”ITEM-1”,”issue”:”2”,”issued”:{“date-parts”:[[“2007”,”3”]]},”page”:”220-233”,”title”:”Environmental predictors of global parrot (Aves: Psittaciformes. O estudo filogenético dessas famílias de distribuição restrita tem o potencial de nos indicar novas pistas a respeito de como processos macroevolutivos influenciam a distribuição atual das espécies.

Referências

CARDILLO, M.; HUXTABLE, J. S.; BROMHAM, L. **Geographic range size, life history and rates of diversification in Australian mammals**. *Journal of Evolutionary Biology*, [s.l.], v. 16, nº 2, p. 282–288, 2003. ISSN: 1010-061X.

COYNE, J. A.; ORR, H. A. **Speciation**. Sunderland: Sinauer Associates, 2004. 545 p.

DAVIES, R. G. et al. **Environmental predictors of global parrot (Aves: Psittaciformes) species richness and phylogenetic diversity**. *Global Ecology and Biogeography*, [s.l.], v. 16, nº 2, p. 220–233, 2007. ISSN: 1466-822X, DOI: 10.1111/j.1466-8238.2007.00282.x.

DAVIES, T. J.; BUCKLEY, L. B. **Phylogenetic diversity as a window into the evolutionary and biogeographic histories of present-day richness gradients for mammals**. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences*, [s.l.], v. 366, nº 1576, p. 2414–2425, 2011. ISBN: 0962-8436, ISSN: 0962-8436, DOI: DOI 10.1098/rstb.2011.0058.

FIGUEIREDO, M. de S. L.; GRELLE, C. E. de V. **Phylogenetic diversity as a key to understand mechanisms of new world marsupials diversification (Didelphimorphia: Didelphidae)**. *Oecologia Australis*, [s.l.], v. 22, nº 2 Special Issue, p. 168–178, 2018. ISSN: 21776199, DOI: 10.4257/oeco.2018.2202.06.

FRITZ, S. A.; RAHBEK, C. **Global patterns of amphibian phylogenetic diversity**. *Journal of Biogeography*, [s.l.], v. 39, nº 8, p. 1373–1382, 2012. ISSN: 03050270, DOI: 10.1111/j.1365-2699.2012.02757.x.

FROST, D. R. **Amphibian Species of the World: an Online Reference**. 2020. Disponível em: <https://amphibiansoftheworld.amnh.org/index.php.>. Acesso em: 10/nov./19. DOI: 10.5531/db.vz.0001.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.1**. [s.l.]: http://www.iucnredlist.org, 2014.

JETZ, W.; PYRON, R. A. **The interplay of past diversification and evolutionary isolation with present imperilment across the amphibian tree of life**. *Nature Ecology and Evolution*, [s.l.], v. 2, nº 5, p. 850–858, 2018. ISBN: 2397-334X (Electronic)2397-334X (Linking), ISSN: 2397334X, DOI: 10.1038/s41559-018-0515-5.

SCHLUTER, D. **The ecology of adaptative radiation**. Oxford: Oxford University Press, 2000. 288 p.

SCHWEIGER, O. et al. **A comparative test of phylogenetic diversity indices**. *Oecologia*, [s.l.], v. 157, nº 3, p. 485–495, 2008. ISBN: 0029-8549, ISSN: 0029-8549, DOI: 10.1007/s00442-008-1082-2.

VALEN, L. VAN. **A new evolutionary law**. *Evolutionary Theory*, [s.l.], v. 1, p. 1–30, 1973.

VOSKAMP, A. et al. **Global patterns in the divergence between phylogenetic diversity and species richness in terrestrial birds**. *Journal of Biogeography*, [s.l.], v. 44, nº 4, p. 709–721, 2017. DOI: 10.1111/jbi.12916.

AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE LIXIVIADO DE ATERRO SANITÁRIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS UTILIZANDO *Eisenia andrei*

[1]Jade Luane Mello Peres da Silva (IC-UNIRIO); [2]Sidney Fernandes Sales Junior (Doutorado-CNPq); [3]Enrico Mendes Saggioro (Pesquisador-FIOCRUZ); [1]Fabio Verissimo Correia (orientador).

1 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Centro de Estudos e Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH)
3 – Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Apoio Financeiro: UNIRIO, Fiocruz, FAPERJ.
Palavras-chave: toxicidade; bioindicadores; poluição do solo.

Introdução

A instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) pela Lei Federal nº 12.305 de 2010 vem exercendo um papel importante na melhoria do cenário de gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil, pois traz novas exigências com respeito à disposição final ambientalmente adequada em aterros sanitários em detrimento dos lixões, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e minimizar os impactos ambientais. O atendimento às exigências da PNRS não implica somente em mudanças nas práticas atuais de disposição final, mas também a necessidade de aprimorar o tratamento prévio a disposição final dos resíduos, como também minimizar os riscos atribuídos aos subprodutos da decomposição dos materiais dispostos (TCHOBANOGLOUS et al., 1993). Tendo em vista a complexidade e variabilidade dos lixiviados, quando se busca avaliar os seus impactos no meio ambiente, faz-se necessário o uso de indicadores que permitam medir a ação destes sobre organismos vivos, como é previsto pela Resolução CONAMA 430 (BRASIL, 2011b). Estudos acadêmico-científicos, relatam elevada toxicidade de lixiviados brutos e redução desta após diferentes processos de tratamento, em escala real e piloto (MAIA et al., 2015; SILVA et al., 2004). Em ambientes terrestres, os organismos mais utilizados como bioindicadores são as minhocas por possuírem papel fundamental na macrofauna do solo e por constituírem mais de 90% da biomassa do solo, podendo servir de alimento para várias espécies de animais, sendo assim, um elo importante na cadeia trófica terrestre. As minhocas possuem extrema sensibilidade aos agentes tóxicos, por isso, estes organismos têm apresentado uma notável contribuição na ecotoxicologia terrestre (SANCHEZ-HERNANDEZ, 2006). Estes resultados poderão auxiliar na aplicação das legislações acerca do impacto deste efluente no âmbito regional e estadual, assim como, por meio de novos bioindicadores, avaliar a qualidade do lixiviado, ainda tão pouco estudados.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo avaliar efeitos ecotoxicológicos de lixiviado de aterro de resíduo sólidos utilizando o organismo terrestre Eisenia andrei em testes agudo, crônico e comportamental, e efetuar a caracterização físico-química do lixiviado.

Metodologia

A caracterização físico-química do lixiviado foi feita de acordo com os métodos descritos no Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, proposta pela American public health association (APHA, 2012; XU et al., 2011). Para realizar a avaliação de efeito agudo através do teste de contato, de acordo com método estabelecido pela OECD (1984), foram alocados em béqueres de 50 mL papéis de filtro (Whatman no. 2) de 60 cm² e umedecidos 1 mL das soluções de lixiviado diluído em água nas concentrações de 1, 5, 8, 10, 11, 13, 15 e 20 % (v/v), correspondentes respectivamente a 0,1; 0,8; 1,3; 1,6; 1,8; 2,1; 2,5 e 3,3 mL cm^{-2} (v/p), sempre comparado a um grupo controle composto de água deionizada. Na realização

deste ensaio foram utilizadas 15 minhocas por grupo, expostas por um período de 72 h. Os béqueres foram fechados com parafilm perfurado para favorecer a oxigenação e evitar a fuga das minhocas. Os frascos foram mantidos no escuro, em temperatura ambiente (20 ± 2°C) e acomodados na horizontal. Nos intervalos de 24, 48 e 72, foi avaliado a letalidade e cada organismo morto era retirado e descartado. O teste agudo foi realizado de acordo com protocolo ISO 11268 1 (2012a). A exposição dos organismos ocorreu em béqueres de 400 mL contendo 200 g de solo contaminado umedecidos com 35 mL de lixiviado nas concentrações de 2, 4, 5, 6, 20, 25, 30, 50 e 75 % (v/v) correspondentes a 3,50; 7,00; 8,75; 10,50; 35,00; 43,75; 52,50; 87,50 e 131,25 mL kg 1 (v/p), todas as concentrações tiveram 4 replicatas, além de um grupo controle contendo apenas água deionizada. Cada replicata recebeu 10 minhocas, as quais foram cobertas com tecido microperfurado para permitir a oxigenação e evitar a saída dos organismos. Foi utilizado um tempo de exposição de 14 dias com abertura semanal. As condições experimentais foram mantidas em controle de temperatura (20 ± 2°C), luminosidade (400 lux) e fotoperíodo (12 h:12 h). Além disso, receberam semanalmente correções de umidade (40 a 50 %) e esterco bovino para a alimentação das minhocas. O teste de fuga (ISO, 2008), consistiu na exposição de minhocas a duas porções de solo, uma das seções conteve solo umedecido com água deionizada e a outra, umedecida com as diferentes concentrações de lixiviado, respeitando a capacidade de campo do solo, a fim de determinar o efeito de fuga ou não da porção contaminada. Foram utilizadas oito concentrações de lixiviado, 1, 5, 10, 15, 20, 30, 40 e 50 % (v/v), correspondentes a 1,75; 8,75; 17,5; 26,25; 35; 52,5; 70,0; 87,5 mL kg 1 (v/p), cada concentração foi composta por quatro replicatas, além de um grupo controle (água deionizada). Foram utilizados recipientes plásticos de 2 L , cada recipiente de plástico foi dividido em duas seções, onde foram depositados 200 g de solo, divididas por uma divisória de plástico. No grupo controle, ambas as seções continham solo umedecido com água deionizada. Após o preparo, as divisórias foram retiradas e 10 organismos foram depositados no espaço central de cada recipiente plástico. Os recipientes foram fechados com tecido microperfurado para favorecer a oxigenação e evitar a fuga dos organismos. Após 48 h de exposição, os organismos presentes em cada seção foram quantificados. No ensaio crônico, foram mantidas as mesmas condições experimentais do ensaio agudo, com algumas modificações (ISO, 2012b). Foram definidas as concentrações de 2, 4 e 6 % (v/v), correspondentes a 3,50; 7,00 e 10,50 mL kg 1 (v/p) de lixiviado. O tempo total de exposição foi de 77 dias. O ensaio foi realizado em nove replicatas por concentração. O ensaio foi realizado em condições controladas de temperatura (20 ± 2°C), luminosidade (400 lux) e fotoperíodo (12 h:12 h). Além disso, receberam semanalmente correções de umidade e esterco bovino para a alimentação das minhocas. A estimativa de CL_{50} foi determinada pelo teste de Speraman Karber. Os resultados do teste de fugaforam analisados pelo teste Exato de Fisher.Os resultados obtidos com os testes agudo e crônico em solo contaminado com lixiviado, passou pela avaliação de normalidade por meio do teste Shapiro Wilk e foram comparados posteriormente, com a amostra controle, através do teste análise de variância (ANOVA) seguido do post hoc Dunnett test, quando a distribuição se caracterizou normal, e o teste de Kruskal Wallis seguido do post hoc Dunn's test, quando distribuição se caracterizou não normal.As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa GraphPad Prism versão 7.00, utilizando limite de confiança igual ou superior a 95 % ($p \leq 0,05$).

Resultados

Os parâmetros físico-químicos encontrados no lixiviado consistiram em: Demanda química de oxigênio (DQO) 10.634 mg L-1, nitrogênio amoniacal 2.398mg L-1, sólidos totais 16.618 mg L-1, e pH 7,8. Além de metais que podem apresentar potencial tóxico para a saúde humana e para o ambiente, como Arsênio, Chumbo, Cromo e Manganês. No teste agudo em papel filtro por não terem sido encontrados indivíduos mortos após 24 h de exposição foram estimadas CL_{50} apenas para 48 e 72 h de 2,317 e 1,338 µL cm^{-2} de lixiviado, respectivamente. Os resultados obtidos mostram alta sensibilidade desses organismos ao lixiviado estudado. No ensaio agudo foram observadas alterações morfológicas, como mutilações nos organismos expostos às concentrações mais altas do lixiviado, a partir de 35 mL kg 1 (v/p). E com o passar do tempo, concentrações cada vez menores foram capazes de causar efeito letal em 50 % da população exposta. A CL_{50} para 7 e 14 dias foi de 77,83 e 53,94 mL kg^{-1}. Com o teste de fuga é possível observar que as concentrações de exposição entre 1,75 e 26,25 mL kg^{-1} não foram capazes de gerar fuga ou atração dos organismos, de acordo com os valores sugeridos pela norma (ISO, 2008). A partir da concentração de 35,0 mL kg^{-1}, contudo, foi possível perceber fuga das minhocas para a porção de solo não contaminada. No ensaio crônico pode-se observar que concentrações até 10,5 mL kg^{-1} não são capazes de interferir negativamente na biomassa. Para as concentrações testadas no ensaio, os organismos não foram repelidos pelo lixiviado, mantendo-se vivos e se alimentando das diversas substâncias químicas junto a matéria orgânica disponível, o que

pode causar efeitos subletais em níveis moleculares, celulares, fisiológicos, entre outros. Não foram observadas mortes em nenhum grupo de exposição, mesmo que tenha sido observada uma alteração comportamental denominada de letargia, que consiste na baixa sensibilidade dos organismos ao toque. Em todos os grupos de exposição foram contabilizados casulos, entretanto, a quantidade encontrada diminuiu com o aumento das concentrações de lixiviado, evidenciando um efeito dose-dependente na reprodução dos organismos.

Conclusões

A caracterização do lixiviado comprovou sua alta variabilidade e complexidade de composição, a qual pode trazer efeitos prejudiciais à saúde ambiental e humana, por apresentar concentrações de compostos como metais e amônia. O lixiviado de aterro de resíduos sólidos mostrou ser tóxico para a espécie *Eisenia andrei* em exposição aguda, e foi capaz de gerar fuga nos organismos e perda de habitat. Além de reduzir a capacidade de reprodução de organismos adultos expostos e impedir o desenvolvimento de indivíduos recém-nascidos quando expostos a diferentes concentrações de lixiviado.

Referências

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. Washington, DC, 2012.
BRASIL. Lei 12.305. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. . 2010.
BRASIL, C. N. DO M. A. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução no 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. 2011.
INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 17512-1: Soilquality - Avoidancetest for determiningthequalityofsoilsandeffectsofchemicalsonbehaviourPart 1: Test with earthworms (EiseniafetidaandEiseniaandrei). [s.l: s.n.].
INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 11268-1: Soilquality - Effectsofpollutantsonearthworms - Part. 1: Determination of acute toxicity to Eisenia fertida/Eisenia andrei. [s.l: s.n.].
MAIA, I. S. et al. Avaliação do tratamento biológico de lixiviado de aterro sanitário em escala real na Região Sul do Brasil. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 20, n. 4, p. 665–675, dez. 2015.
ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Test no 207: Earthworm, AcuteToxicityTests. Washington, DC.: OECD Publishing, 1984.
ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Test no 222: EarthwormReproduction Test (Eiseniafetida/Eiseniaandrei). Washington, DC.: OECD Publishing, 2016.
SANCHEZ-HERNANDEZ, J. C. Earthwormbiomarkers in ecologicalrisk assessment. Reviews of Environmental ContaminationandToxicology, v. 188, p. 85–126, 2006.
SILVA, A. C.; DEZOTTI, M.; SANT'ANNA, G. L. Treatmentanddetoxificationof a sanitarylandfillleachate. Chemosphere, v. 55, n. 2, p. 207–214, abr. 2004.
TCHOBANOGLOUS, G.; THEISEN, H.; VIGIL, S. A. Integratedsolidwastemanage-ment: engineeringprinciplesand management issues. New York: McGraw-Hill, 1993.
XU, S. et al. Leachingbehaviourofbisphenol A from municipal solidwasteunderlandfillenvironment. Environmental Technology, v. 32, n. 11, p. 1269–1277, ago. 2011.

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE PARTÍCULAS MAGNÉTICAS DE SEDIMENTO DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO SACO DE MAMANGUÁ (PARATY, RJ)

[1]Júlia Cunha de Castro (IC-FAPERJ); [2] Jefferson Bomfim Silva Cypriano (colaborador); [3]Luigi Jovane (colaborador); [2] Fernanda de Avila Abreu (orientadora)
1- Laboratório de Biologia Celular e Magnetotaxia, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, UFRJ – Bacharelado em Ciências Biológicas, UNIRIO
2- Laboratório de Biologia Celular e Magnetotaxia, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, UFRJ
3- Laboratório de Geoprocessamento Departamento de Oceanografia Física, Química e Geológica, Instituto Oceanográfico, USP
Apoio financeiro: FAPERJ, Capes, CNPq.
Palavras-chave: Bactérias magnetotáticas, magnetofóssil, microscopia eletrônica, sedimento.

Introdução:
Bactérias magnetotáticas (BMs) são microrganismos flagelados, gram-negativos, cosmopolitas, com grande diversidade morfológica e filogenética, capazes de se orientar pelo eixo magnético da Terra, de forma a se manter na sua faixa ótima de crescimento/sobrevivência na água (BAZYLINSKI; FRANKEL, 2004). Os magnetossomos as são estruturas responsáveis pelo alinhamento com o campo magnético terrestre, utilizado pelas BMs para se posicionar em sua zona de crescimento/sobrevivência em ambientes com gradiente químico vertical (BAZYLINSKI; LEFÈVRE; SCHÜLER, 2013) such as xylans, comprise the major portion of the plant cell wall as structural polymers. As the plants evolved and distributed first in the seas and then on land, following their demise, the accumulated cellulosic materials had to be assimilated and returned to nature. Thus the cellulose-degrading bacteria have evolved to complement lignin-degrading microbial systems for the purpose of restoring the tremendous quantities of organic components of the plant cell wall to the environment for continued life cycles of carbon and energy on the global scale. This chapter is a sequel to a previous chapter of the same title from the second edition of this treatise (Coughlan MP, Mayer F (1992. Essas organelas são formadas por cristais de magnetita (Fe_3O_4) ou greigita (Fe□S□), envoltos por membrana e alinhados em 1 ou mais cadeias dentro do citoplasma celular. A morfologia, organização e composição dos cristais e da membrana está intrinsecamente relacionada aos grupos filogenéticos. Essas estruturas apresentam alta pureza química, tamanho entre 35 e 120 nm, além de formatos e simetria estritos e perfeição cristalográfica que conferem a essas estruturas um monodomínio magnético, ou seja, apresentam-se permanentemente magnetizados (AMOR et al., 2015; FAIVRE et al., 2007; PÓSFAI et al., 2013)which are intracellular organelles comprising membrane-enveloped crystals of a magnetic material. The unique crystalline and magnetic properties of magnetosomes have brought them into the focus of multidisciplinary interest as they are used in biotechnological applications or as biomarkers for life on Mars. Under microoxic conditions, the magnetotactic bacterium Magnetospirillum gryphiswaldense biomineralizes up to 100 cubooctahedral magnetite (Fe3O4 which are intracellular organelles comprising membrane-enveloped crystals of a magnetic material. The unique crystalline and magnetic properties of magnetosomes have brought them into the focus of multidisciplinary interest as they are used in biotechnological applications or as biomarkers for life on Mars. Under microoxic conditions, the magnetotactic bacterium Magnetospirillum gryphiswaldense biomineralizes up to 100 cubooctahedral magnetite (Fe3O4 . Os magnetossomos são, ainda, importantes no estudo de características ambientais, além de ser um registro fóssil de ecossistemas. Isso é possível pois, quando BMs morrem, seus magnetossomos se depositam no sedimento e. dependendo das condições, sofrem dissolução ou são conservados, tornando-se magnetofósseis (CHANG; KIRSCHVINK, 1989). No sedimento, magnetofósseis podem ser reconhecidos baseados em: a) arranjo em cadeia; b) pureza química e cristalografia perfeita; c) tamanho e formatos específicos. Sua presença e características morfológicas e químicas apontam informações de paleo-produtividade, variação de pH, temperatura e oxigenação dos ambientes. (CHANG et al., 2018; KOPP; KIRSCHVINK, 2008). São sugeridas uma variedade de técnicas geomagnéticas para avaliar a presença de remanescentes magnéticos em estudos geológicos e paleo-ambientais. Dentre elas observa-se comumente o uso de espectroscopia de ressonância ferromagnética, First order reversal curve (FORC) e ciclos de histerese, capazes de elucidar características físicas e magnéticas de sedimentos em macroescala. No entanto, apenas a caracterização direta por microscopia eletrônica pode determinar o tamanho e forma dos magnetossomos de forma precisa, características importantes na bioassinatura do grupo e, desta forma, na caracterização dos ambientes (AMOR et al., 2020).

Objetivo:
Realizar a extração e caracterização de nanopartículas magnéticas semelhantes a magnetossomos provenientes de sedimento da plataforma continental do Saco do Mamanguá (Paraty, RJ) e a possível presença de BMs, de modo a descrever suas características morfológicas e identificá-las.

Metodologia:
As amostras foram obtidas como parte de um projeto interdisciplinar envolvendo o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP) e foram coletados de 31 de outubro até o dia 03 de novembro de 2016 a bordo da embarcação Veliger II, do IOUSP, utilizando testemunhadores à gravidade. Os testemunhos de sedimento dos pontos de coleta 4, 9 e 9pm foram seccionados a cada 15 cm. O sedimento de cada estrato de profundidade dos testemunhos foi estocado em recipientes de plástico de 1 litro, avolumados com água do local na proporção de 2:1 e identificados com suas respectivas profundidades (0-15 cm, 15-30 cm, 30-45 cm, 45-60 e 90-105 cm) e armazenados à temperatura ambiente.
Na extração de partículas magnéticas do sedimento, foi empregado um protocolo adaptado a partir do "Método de Dissolução e Extração de Frasco" (STREHLAU et al., 2014)SEPM (Society for Sedimentary Geology seguido de uma etapa de concentração magnética. Para o preparo de instrumentos**,** em cada frasco usado nesse trabalho, foi adicionado cerca de 1/8 do seu respectivo volume de ácido nítrico (10%), agitado gentilmente e deixado em repouso por 30 minutos. Em seguida, o ácido foi descartado e os frascos, lavados com água MilliQ. Esse processo foi repetido 3 vezes. Na primeira etapa do protocolo, em tubos de polipropileno de 50 ml, foi adicionado 45ml de solução tampão levemente ácida (4:1 de CH3COOH 2M (Mallinckrodt) e NaCH3COO 1M (Aldrich)) e 2,2 g de sedimento coletado e, então, colocado para misturar em Agitador Orbital (ColeParmer 51300 Series) a 127 rpm a 20°C por 24 h. O conteúdo preparado foi então centrifugado a 7197 rcf durante 10 minutos na Centrifuga Eppendorf 5430R. Foi fixado no fundo do tubo, por 20 minutos, um ímã de neodímio ferro-boro, antes do sobrenadante ser removido e a amostra ressuspendida com água MiliQ. Esse processo foi repetido 3 vezes e, ao fim, os precipitados foram ressuspendidos em 40 ml de água MilliQ. Em seguida, para obtenção das partículas magnéticas purificadas, foram colocados ímãs de neodímio ferro-boro na lateral de cada um dos tubos e deixados em repouso. Após esse período, parte do concentrado na região de fixação dos ímãs foi retirado e colocado em tubos de polipropileno de 1,5 mL, avolumados para 1 ml com água destilada, novamente foram fixados ímãs de neodímio ferro-boro na lateral e deixados em repouso. Posteriormente, para melhor dispersão do material, uma alíquota de 20 µl do concentrado magnético foi retirada da região do ímã de cada tubo e colocada em um novo tubo no sonicador de bancada Branson 2200 por 3 minutos. Em seguida, a amostra foi aplicada em uma grade de cobre 300 Mesh (Electron Microscopy Sciences, US) revestidas com Formvar e carbono. Após 5 minutos, a gota de amostra foi removida com auxílio de papel filtro e a grade foi seca ao ar. As amostras foram observadas no microscópio eletrônico de transmissão (MET) FEI Morgagni (FEI Company, Hillsboro, OR) operando a 80 kV equipado com câmera digital CCD MegaView G2 (Olympus). As partículas que se assemelharam a magnetossomos foram registradas para análise. As imagens foram enviadas para o programa iTEM onde foram medidas dimensões (comprimento e largura) de cada um dos diferentes morfotipos (octaedros, prismáticos, anisotrópicos ponta de lança e forma de bala). Os dados obtidos foram usados para calcular o fator de forma (relação largura/comprimento) e tamanho médio ((comprimento + largura) /2) de modo a caracterizar as possíveis populações encontradas. Esses resultados foram submetidos a análises estatísticas de normalidade de histograma e variância one-way ANOVA no programa GraphpadPrism8 para verificar as diferenças entre os fatores de forma e tamanhos médios em diferentes pontos e profundidades encontradas. O mesmo programa foi usado para a elaboração de gráficos.
Foi feito também um grupo controle com 1ml do mesmo tampão 4:1 de CH3COOH 2M e NaCH3COO 1M e 30 µl (100 µg) de magnetossomos provenientes de *Magnetovibrio blakemorei* cepa MV-1 em um eppendorf de 5ml e também colocado no agitador orbital para avaliar o efeito do ácido nos magnetossomos. As grades foram analisadas no microscópio eletrônico de transmissão (MET) FEI Morgagini 268 operando a 80kV e as imagens obtidas registradas com câmera digital CCD MegaView G2 (Olympus). Para avaliar a ação do Protocolo em células de BMs, foi colocado em Falcon de 50ml, 2 g de sedimento coletado em Ubatiba (Maricá, RJ), e fixados com formaldeído (concentração 1%). Em seguida foi aplicado o mesmo protocolo empregado nas amostras de Mamanguá. Ao fim do período de concentração magnética, 5 µl provenientes do concentrado nos tubos de polipropileno foram preparados para análise em microscópio eletrônico de transmissão, sendo verificado o estado das células fixadas após expostas ao protocolo acima descrito.

Resultados:
As amostras de sedimento processado quimicamente foram analisadas no MET em busca de cristais cujas características obedecessem aos critérios propostos por Kopp e Kirschvink (2008). Foi observada a presença de estruturas semelhantes a magnetossomos em 9 das 10 amostras de sedimento da plataforma continental do saco do Mamanguá. Os cristais encontrados foram identificados de modo geral em 4 grupos de acordo com a sua morfologia: “octaedros”, “prismáticos”, “anisotrópicos pontas de lança” e “anisotrópicos formato de bala”. A partir do registro e das dimensões dos cristais foi calculado o fator de forma (relação entre de comprimento e largura). Sua relação com os comprimentos de cada cristal observada de acordo com as diferentes morfologias corrobora com o encontrado na literatura e esperada para cristais de monodomínio magnético estável (KOPP; KIRSCHVINK, 2008)which most commonly live within the oxic-anoxic transition zone (OATZ. Foram obtidas diferentes quantidades de cristais entre os pontos e profundidades analisadas. As amostras provenientes dos pontos 9 e 9pm apresentaram-se consideravelmente mais cristais semelhantes a magnetossomos que as amostras do ponto 4, sugerindo que onde há maior ação de correntes e oxigenação, estes não ocorrem com tanta frequência ou não são conservados ao longo do tempo. Em relação à morfologia, cristais classificados como morfotipo “octaedro” foram os mais abundantes em todas as amostras analisadas. Contudo, foi possível observar uma diminuição da quantidade de cristais “octaédricos” com o aumento da profundidade enquanto os “prismáticos” demonstram um discreto aumento. De acordo com Rodelli *et al*. (2019), no sedimento de Mamanguá, o oxigênio sedimentar e o potencial redox fornecem os principais fatores que controlam a presença ou ausência de BMs produtoras de magnetita e a preservação de magnetofósseis. O sedimento do Saco do Mamanguá possui concentrações de oxigênio dissolvido relativamente mais altas nas camadas mais superficiais (até 45 cm) que decrescem com o aumento da profundidade das camadas ao passo que também se tornam mais redutoras (RODELLI et al., 2019)and for using the magnetic properties of biogenic magnetite as environmental proxy indicators. Previous studies have suggested that the frequently identified biogenic soft (BS. Em ambientes do oceano profundo, é esperado que cristais isotrópicos (aqui denominados “octaedros”) dominem em sedimentos em condições relativamente oxidadas, e cristais mais alongados (“prismáticos”) predominam em condições mais reduzidas (YAMAZAKI; KAWAHATA, 1998). A discreta diminuição na quantidade de cristais “octaédricos” e o aumento da quantidade de cristais “prismáticos” em função do aumento da profundidade talvez possa indicar que o mesmo se aplica para sedimentos em pequenas profundidades, como é o caso de Mamanguá. Foi realizada a análise estatística dos tamanhos médios dos cristais com o programa GraphPadPrism8. O teste de normalidade de histograma, seguido do teste de variância *one-way* ANOVA revelaram uma diferença significativa (p-valor<0,05) no Ponto 4 entre o tamanho de cristais “anisotrópicos Ponta de Lança”, que demonstraram serem maiores em maiores profundidades, enquanto octaedros apresentaram maiores dimensões em profundidades menores. Nos Pontos 9 e 9pm os cristais “prismáticos” exibiram dimensões menores conforme o aumento da profundidade. Cristais “ponta-de-lança” e “formato de bala” desses dois pontos não apresentaram variação significativa de seus tamanhos médios.

A avaliação da ação do tampão em magnetossomos extraídos da cepa MV-1 demonstrou não haver ação de dissolução ou degradação da membrana nem dos cristais, contudo, durante as observações no MET, foi possível também a identificação de uma discreta camada elétron-lucente ao redor da maioria dos cristais. A membrana do magnetossomo possui a característica de difícil remoção (AMOR et al., 2015), sendo possível, portanto, a presença desta nos cristais analisados. A avaliação do efeito do protocolo de extração em células de Ubatiba, por sua vez, revelou poucas células integras, mas claros resquícios da célula na qual os magnetossomos estavam presentes, além da morfologia e a organização da cadeia de magnetossomos inalteradas. Isso sugere que o protocolo é agressivo para a recuperação de células integras, mas há certa preservação de características que permitem a distinção de magnetossomos de células vivas de magnetofósseis.

Conclusões:
Os resultados apontam uma diversidade de partículas cujas características obedecem aos critérios presentes na literatura para magnetofósseis, indicando a presença de BMs, em algum momento, na plataforma continental do Saco do Mamanguá. O protocolo adaptado de Strehlau *et al.* (2014) por sua vez, demonstrou ser eficiente na extração dessas partículas de amostras ambientais e também uma potencial aplicação para a extração de BMs, mediante a modificações necessárias para a obtenção de células magnetotáticas íntegras.

Referências:

AMOR, M. et al. Chemical signature of magnetotactic bacteria. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 112, n. 6, p. 1699–1703, 2015.
AMOR, M. et al. Iron-biomineralizing organelle in magnetotactic bacteria: function, synthesis and preservation in ancient rock samples. **Environmental Microbiology**, n. May, 2020.
BAZYLINSKI, D. A.; FRANKEL, R. B. Magnetosome formation in prokaryotes. **Nature Reviews Microbiology**, v. 2, n. 3, p. 217–230, 2004.
BAZYLINSKI, D. A.; LEFÈVRE, C. T.; SCHÜLER, D. **The prokaryotes: Prokaryotic physiology and biochemistry**. [s.l: s.n.].
CHANG, L. et al. Coupled microbial bloom and oxygenation decline recorded by magnetofossils during the Palaeocene–Eocene Thermal Maximum. **Nature Communications**, v. 9, n. 1, p. 1–9, 2018.
CHANG, S.; KIRSCHVINK, J. L. Sediments , and the Evolution of Magnetite. **Annu. Rev. Earth Planet. Sci**, v. 17, p. 169–95, 1989.
FAIVRE, D. et al. Intracellular magnetite biomineralization in bacteria proceeds by a distinct pathway involving membrane-bound ferritin and an iron(II) species. **Angewandte Chemie - International Edition**, v. 46, n. 44, p. 8495–8499, 2007.
KOPP, R. E.; KIRSCHVINK, J. L. The identification and biogeochemical interpretation of fossil magnetotactic bacteria. **Earth-Science Reviews**, v. 86, n. 1–4, p. 42–61, 2008.
PÓSFAI, M. et al. Phylogenetic significance of composition and crystal morphology of magnetosome minerals. **Frontiers in Microbiology**, v. 4, n. NOV, p. 1–15, 2013.
RODELLI, D. et al. Diagenetic Fate of Biogenic Soft and Hard Magnetite in Chemically Stratified Sedimentary Environments of Mamanguá Ría, Brazil. **Journal of Geophysical Research: Solid Earth**, 2019.
STREHLAU, J. H. et al. Simple and Efficient Separation of Magnetic Minerals From Speleothems and Other Carbonates. **Journal of Sedimentary Research**, v. 84, p. 1096–1106, 2014.
YAMAZAKI, T.; KAWAHATA, H. Organic carbon flux controls the morphology of magnetofossils in marine sediments. **Geology**, v. 26, n. 12, p. 1064–1066, 1998.

MALACOFAUNA DA FORMAÇÃO PIAUÍ (CARBONÍFERO SUPERIOR - PENSILVANIANO) DA BACIA DO PARNAÍBA, PIAUÍ

[1]Julyana de Souza Vieira Santos (Ex IC-UNIRIO), [1] Miguel Ferreira Salles Affonso (IC-UNIRIO) e [1]Deusana Maria da Costa Machado (Orientador)

1 – Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP); Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Bacia do Parnaíba, Bivalvia, Carbonífero.

INTRODUÇÃO

A equipe do Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP) e colaboradores, sob a coordenação da Profª Drª. Deusana Machado, realizaram campanhas de campo no ano de 2011, onde foram coletadas amostras do Carbonífero Superior (Pensilvaniano - 323.2 Ma) da Bacia do Parnaíba. Esse intervalo de tempo é representado pelas rochas da Formação Piauí, a qual faz parte da Sequência Neocarbonífera-Eotriássica (Grupo Balsas – formações Piauí, Pedra do Fogo, Motuca e Sambaíba) da referida bacia, localizada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (VAZ ET AL, 2007).

A Formação Piauí é composta, na sua parte basal, de arenitos rosados de granulometria média, maciços ou com estratificação cruzada de grande porte com intercalações de folhelho vermelho; e, na sua porção superior, de arenitos vermelhos e amarelos de granulometria variante entre fina a média, calcários e finas camadas de sílex (LIMA & LEITE, 1978 APUD VAZ ET AL, 2007). Apresenta uma espessura máxima de 340 metros em subsuperfície (GÓES & FEIJÓ, 1994; SANTOS & CARVALHO, 2009). Sua deposição ocorreu do Moscoviano superior ao Gzheliano (VAZ ET AL, 2007; SOUZA ET AL, 2010), em ambiente árido, onde as condições se tornaram mais severas, sendo predominantemente uma sequência sedimentar clástica com de deposições eólicas, lacustres, marinhas (plataforma carbonática), evaporíticas, deltaicas e fluviais (LIMA-FILHO, 1991). Existem diferenças fossilíferas em suas camadas; a parte basal é caracterizada por vegetais dos gêneros *Calamites e Pecopteris,* enquanto a sua porção superior calcária é rica em braquiópodes, biválvios, gastrópodes, cefalópodes, trilobitas e conodontes (SANTOS & CARVALHO, 2009; SOUZA ET AL 2010). LIMA-FILHO (1991) interpretou esses calcários fossilíferos da Formação Piauí como representantes de uma transgressão marinha para noroeste, em direção à fronteira do Pará, e, portanto, para a Bacia do Amazonas.

O presente trabalho discutiu os moluscos (biválvios, gastrópodes e cefalópodes) da Formação Piauí, coletados no município de José de Freitas (PI) em estratos do calcário da antiga pedreira de Mucambo e do calcário da pedreira Esperança, depositados na coleção científica "Fósseis Paleozoicos" da UNIRIO. Isso possibilitou a inclusão de mais uma linha de tempo nas subcoleções BIVALVIA e GASTROPODA (Carbonífero), a criação da subcoleção CEFALÓPODA e a continuação do guia eletrônico da biodiversidade do Paleozoico das bacias sedimentares intracratônicas brasileiras.

OBJETIVO

O presente trabalho busca organizar e conservar os dados lito e cronoestratigraficos, caracterização taxonômica, sedimentológica e paleoecológica dos registros da malacofauna da Formação Piauí (Carbonífero) da bacia do Parnaíba, pertencentes à coleção científica "FÓSSEIS PALEOZOICOS" da UNIRIO. Além disso, visa a continuação de um guia eletrônico da biodiversidade paleozoica das bacias sedimentares brasileiras. O guia conterá a interligação das informações geológicas, paleontológicas e patrimoniais fornecidas pelos espécimes estudados e importantes dados de técnicas de conservação utilizadas.

METODOLOGIA

Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre: a Bacia Sedimentar do Parnaíba; sistemática e taxonomia de moluscos e da Formação Piauí. Foi feita então um leitura sistemática da bibliografia de forma cronológica (da mais

antiga para a mais recente) para se criar uma linha de pensamentos progressiva sobre as informações relevantes das espécies estudadas.
Posteriormente, iniciou-se o estudo do material coletado durante as expedições em 2011. Procedeu-se à identificação das associações fossilíferas com enfoque nas espécies de moluscos, à preparação, análise e interpretação das espécies estudadas e à catalogação das informações a partir do Livro de Entrada. Todas as informações geológicas e paleontológicas foram inseridas na base de dados da coleção e incorporadas no guia eletrônico em andamento, assim como o georreferenciamento das localidades estudadas.
A taxonomia dos moluscos da Formação Piauí foi baseada em estudos realizados previamente por Anelli (1994,1999), Anelli et al (2002, 2006, 2009, 2012) e Miller et al (1947).

RESULTADOS

As subcoleções de BIVALVIA e GASTROPODA da coleção "Fósseis Paleozoicos" contêm, principalmente, fósseis do período Devoniano, porém a Era Paleozoica se estende desde o Período Cambriano (± 541 Ma) até ao final do Período Permiano (± 254 Ma). Esse material para estudo é importante, pois possibilitou a inclusão de uma nova linha de tempo nas referidas subcoleções. Além disso, foi possível criar a subcoleção de CEPHALOPODA. Anteriormente, só existiam os intervalos de tempo Devoniano para todas as subcoleções e do Permiano na subcoleção de "Peixes" para a Bacia do Parnaíba.
Dentre o material classificado até o presente momento, em torno de 33 amostras retiradas da antiga pedreira Mucambo e da pedreira Esperança (antiga fazenda Esperança), foi encontrada uma diversidade de biválvios, braquiópodes, gastrópodes, cefalópode e trilobita com distribuição sedimentar e, consequentemente, ambiental distintas entre as duas localidades.
Nos estratos da pedreira Mucambo foi observada dominância de biválvios e gastrópodes, sendo encontradas cinco espécies de biválvios: *Oriocrassatella piauienses* (Anelli, Simões, González e Souza, 2012); *Wilkingia terminalis* (Hall, 1852); *Parallelodon? sp*. (Anelli, 2002); ?*Cypricordella bellistriata e Etheripecten trichotomus* (Kegel & Costa, 1951). Dentre os gastrópodes, cinco espécies foram identificadas: *Straparolus (Euophalus) batistai* (Mendes, 1966)*; Euphemites* sp (Warthin, Jr, 1930)*; Bellerophon (Pharkidonotus) amazonicus* (Mendes, 1966)*; Strobeus* sp (Koninck, 1881) e *Bellerophon (Pharkinodotus)* sp.). Associado à malacofauna, ocorre o único trilobita conhecido para a Formação Piauí, *Phillipsia (Ameura) plummeri* (Kegel, 1952).
Nos estratos da pedreira Esperança, foi encontrada alta concentração de braquiópodes, que foram, na sua maioria, identificados de forma indeterminada pela falta de estudos mais aprofundados (ANELLI, 1999). Nesse mesmo local, foram encontradas as espécies de biválvios *Meekopinna? americana* (Meek, 1867), *Pleurophorella parnaibensis* (Anelli et al, 2009), *Solemya (Janeia) radiata* (Meek & Worthen, 1860), *Sanguinolites* sp. indet 1 e *Wilkingia* sp.. Também, existe um exemplar do gênero *Solenochilus* sp. (Meek e Worthen, 1870), novo cefalópode para a formação, pois se diferencia dos táxons identificados para essa unidade litoestratigráfica. Esse gênero, como estudado anteriormente, não estava presente em ambientes de águas quentes e, por comparação com fotos de outras espécies, foi possível identificar diferenças, principalmente no formato e na sutura da concha. Sendo assim, esse exemplar se caracteriza como a primeira ocorrência na região estudada, além de ser o primeiro espécime incluído na coleção.
A diferença faunística entre as duas localidades reflete ambientes deposicionais distintos. A presença em larga escala de biválvios e gastrópodes na antiga pedreira Mucambo permitiu inferir um ambiente litorâneo, local de grande movimentação caracterizado pela presença de fauna de água rasa com seus esqueletos desarticulados.
Já na pedreira Esperança, os braquiópodes (articulados e desarticulados), as espécies de biválvios e o único cefalópode, encontrados em material calcário argiloso, caracterizam uma região mais profunda com pouca movimentação com uma lâmina de água maior, justificando a presença de fauna de água profunda.
A época do Carbonífero Superior (Pensilvaniano, 323.2 Ma) se caracteriza por dois grandes eventos paleobiológicos e paleoambientais, sendo o primeiro de características continentais e o segundo de características transgressivas marinhas (SANTOS & CARVALHO, 2009). Os afloramentos estudados representam o segundo evento na Bacia do Parnaíba, nos quais se encontra a rica fauna de moluscos com expressiva diversidade de espécies de águas rasas no calcário Mucambo e de espécies de águas profundas na pedreira Esperança. Anelli (1999) discutiu que essa transgressão marinha possibilitou uma conexão entre as bacias do Parnaíba e Amazonas, as quais compartilham algumas espécies. Essa ligação se estende para formações do Pensilvaniano da América do Sul (Peru e Venezuela) e do Centro-Oeste dos Estados Unidos da América (ANELLI, 1999).

CONCLUSÕES

O grupo de moluscos encontrado apresenta grande diversidade específica e ambiental, sendo de grande importância no período Carbonífero. Estão representadas, na coleção "Fósseis Paleozoicos", 9 espécies de biválvios,.cinco espécies de gastrópodes, quatro espécies de braquiópodes, uma de trilobita e uma de cefalópode. Todo esse material foi coletado da antiga pedreira Mucambo e da pedreira Esperança (antiga fazenda Esperança). Essas localidades apresentaram diferentes associações faunísticas com distribuição sedimentar e ambiental distintas. Entretanto, esses são registros de uma transgressão marinha marcante durante o Pensilvaniano, que permitiu conexões entre as bacias do Parnaíba e Amazonas, além de outras áreas do Pangeia (Peru, Venezuela e do Centro-Oeste dos Estados Unidos da América).

Esse estudo é uma complementação das pesquisas em andamento realizadas pelo Laboratório de Estudo de Comunidades Paleozoicas (LECP), sobre a Era Paleozoica. Ele também continua a produção de um guia eletrônico da biodiversidade paleozoica das bacias sedimentares brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, L. E. PELECÍPODES DA FORMAÇÃO PIAUÍ (PENSILVANIANO MÉDIO), BACIA DO PARNAÍBA, BRASIL. Dissertação (Mestrado em Geologia Sedimentar). 1994. P.177. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1994.

ANELLI, L. E. INVERTEBRADOS NEOCRABONÍFEROS DAS FORMAÇÕES PIAUÍ (BACIA DO PARNAÍBA) E ITAITUBA (BNACIA DO AMAZONAS): TAXONOMIA; ANÁLISE CLADÍSTICA DAS SUBFAMÍLIAS OIRCRASSATELLINAE (CRASSATELLACEA, BIVALVIA) E NESPIRIFERINAE (SPIRIFEROIDEA, BRACHIOPODA). 1999. P. 243. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999

ANELLI L. E., ROCHA-CAMPOS A. C. & SIMÕES M. G. PROTOBRANCH BIVALVES FROM THE PIAUÍ FORMATION (MIDDLE PENNSYLVANIAN), PARNAÍBA BASIN, BRAZIL. Revista española de paleontologia 17: 165-176, 2002.

ANELLI L. E., ROCHA-CAMPOS A. C. & SIMÕES M. G. PENNSYLVANIAN PTERIOMORPHIAN BIVALVES FROM THE PIAUÍ FORMATION, PARNAÍBA BASIN, BRAZIL. Journal of paleontology 80 (6): 1125-1141, 2006.

ANELLI, L. E.; ROCHA-CAMPOS, A. C.; SIMÕES, M. G.; PECK, R. L. 2009. PENNSYLVANIAN HETEROCONCHIA (MOLLUSCA, BIVALVIA) FROM THE PIAUÍ FORMATION, PARNAÍBA BASIN, BRAZIL. Revista Brasileira de Paleontologia, V.12, P. 93-112

ANELLI L. E., SIMÕES M. G., GONZÁLEZ C. R. & SOUZA P. A. A NEW PENNSYLVANIAN ORIOCRASSATELLINAE FROM BRAZIL AND THE DISTRIBUTION OF THE GENUS *ORIOCRASSATELLA* IN SPACE AND TIME. Geodiversitas 34 (3): 489-504, 2012.

LIMA-FILHO, F. P. 1991. FÁCIES E AMBIENTE DEPOSICIONAIS DA FORMAÇÃO PIAUÍ (PENSILVANIANO), BACIA DO PARNAÍBA. Dissertação (mestrado em geologia sedimentar). 1991. P. 148. Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1991.

MILLER, A. K.; LANE, Jr AND UNKLESBAY, A. G. 1947 A NAUTILOID CEPAHLOPOD FAUNA FROM THE PENNSYLVANIAN WINTERSET LIMESTONE OF JACKSON COUNTY, MISSOURI. University of Kansas Paleontological Contributions: *Mollusca*, Article 2, pp. 1 – 11, pls. 1-5, fig. 1-2.

SANTOS, M. E. C. M.; CARVALHO, M. S. S. PALEONTOLOGIA DAS BACIAS DO PARNÁIBA, GRAJAÚ E SÃO LUÍS: RECONSTITUIÇÕES PALEOBIOLÓGICAS. Rio de Janeiro: CPRM – Serviço Geológico do Brasil/DIEDIG/DEPAT. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PLGB. 2004

SOUZA P. A., MATZEMBACHER L. T., ABELHA M. & BORGHI L. PALINOLOGIA DA FORMAÇÃO PIAUÍ, PENSILVANIANO DA BACIA DO PARNAÍBA: BIOCRONOESTRATIGRAFIA DE INTERVALO SELECIONADO DO POÇO 1-UN-09-PI (CAIXAS, MA, BRASIL). Revista brasileira de paleontologia 13 (1): 57-66. 2010.

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS GLOBAIS NO DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA

[1]Leandro Castilho Nunes de Oliveira (IC – UNIRIO CNPq), [1]João Marcelo Pais de Rezende, [1]Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora)

1- Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas -LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Formação Pimenteira; Formação Longá, Brachiopoda; Crise Hangenberg; Crise Kellwasser.

Introdução

A partir de análises de exemplares provenientes das formações Pimenteira e Longá (Devoniano da Bacia do Parnaíba), resultados inéditos obtidos com o desenvolvimento do plano de estudo anterior, revelaram maior potencial que a Bacia do Parnaíba possui em termos de novos registros taxonômicos, além de resultados já obtidos com análises tafonômicas básicas na região. Tais resultados ajudam a corroborar a possível identificação de eventos de escala global nos estratos brasileiros, porém ainda necessitando estudos mais aprofundados. No período Devoniano, diversas fácies que coincidem com eventos de extinção são reconhecidas. Estes eventos são nomeados de acordo com a unidade litoestratigráfica na qual foram identificados, sendo interpretados como eventos globais, em sua maioria provocados por pulsos de rápida alteração no nível do mar (Becker *et al*., 2012). Essas mudanças do nível do mar já foram reconhecidas nas bacias do Amazonas e Parnaíba, assim como as interrelações faunísticas existentes entre elas. Fonseca & Melo (1987), ao estudarem a espécie de braquiópode *Tropidoleptus carinatus* (Conrad, 1839), originária do Velho Mundo na região Renano-Boêmia (identificado nas formações Pimenteira e Maecuru, nas bacias do Parnaíba e Amazonas, respectivamente), reconheceram que tal ocorrência se deu por um processo de expansão paleogeográfica atribuída a um rearranjo nos padrões de circulação oceânica durante o Devoniano médio, coincidindo com o pulso transgressivo que atingiu as supracitadas bacias. Certos taxa tidos como cosmopolitas teriam realizado seus processos migratórios por meio da Bacia do Amazonas, sendo originários da América do Norte e chegando até o Peru e a Argentina. Da mesma forma, a presença de trilobitas provenientes tanto da província Malvinocáfrica quanto da província Appalachiana na mesma bacia também sustenta a ideia de conexão entre essas regiões (Isaacson, 2007). Em um trabalho mais recente, Lima & Ponciano (2017), por meio da análise das cadernetas de campo de Kenneth Caster (1908-1992), também reforçam essa ideia de relações entre essas faunas da bacia do Parnaíba e da região Norte Americana. Conexões, interrelações e misturas entre as faunas das bacias do Parnaíba e Amazonas são justificadas pelo seu posicionamento entre os maiores domínios paleobiogeográficos do Devoniano, sendo eles o Velho Mundo, Américas Orientais e Malvinocáfrico, promovendo um intercâmbio de formas ao longo do Devoniano Médio (Fonseca, 2001; Melo, 1988).

Após a identificação de um desses grandes eventos globais de extinção (evento Kačák - Formação São Domingos, Bacia do Paraná) para o Devoniano brasileiro levantamos a possibilidade de identificação de outros grandes eventos em outras regiões do território brasileiro, como a Bacia do Parnaíba e do Amazonas, levando em consideração os diversos rearranjos ocorridos no padrão de circulação oceânico, já confirmados pela literatura. Para isso, a correta identificação taxonômica dos exemplares fósseis é uma importante ferramenta para refinar a compreensão das delimitações dos diferentes domínios faunísticos e corroborar informações de rearranjos nos padrões de circulação oceânicos e nas relações entre os diferentes domínios e formações no decorrer do Devoniano. A análise das sucessivas alterações que impactaram diretamente o padrão da biodiversidade ao longo dos diferentes períodos geológicos, como as mudanças climáticas e o tectonismo, além da própria interação ecológica estabelecida pelos diversos grupos, torna-se essencial para o entendimento dos processos evolutivos, transformações e variações em nível populacional dos diferentes taxa (Becker *et al*., 2016). Esses processos evolutivos não se desenvolvem ao longo de extensos períodos de estabilidade ambiental, mas sim a partir de diversos eventos globais (eg. Kačák, Choteč, Hangenberg, etc.). Estes eventos apresentam uma duração relativamente curta sob uma ótica de tempo geológico, mas marcam longos períodos de tempo de estabilidade relativa, que estabelecem as chamadas subunidades evolutivo-ecológicas (Becker et al., 2016).

Objetivo

Identificar e caracterizar a presença de eventos globais no Devoniano da Bacia da Parnaíba, a partir do material depositado nas coleções científicas da UNIRIO.

Metodologia

Para o presente trabalho foram analisados espécimes das diferentes biofácies encontradas no material depositado na coleção científica "Fósseis Fanerozoicos" da UNIRIO, coletados no ano de 2011. A metodologia foi dividia em etapas, sendo a primeira de levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados os trabalhos mais representativos sobre os aspectos geológicos, tafonômicos, sistemáticos, paleoambientais e paleofaunísticos da bacia do Parnaíba. Posteriormente, os exemplares fósseis depositados na coleção foram identificados e descritos. Até o presente momento, em função da atual pandemia desde março, a coleção está temporariamente inacessível, então não foi mais possível analisar o material fóssil, tendo sido o projeto mais para a parte de revisão da literatura.

Resultados

As descobertas feitas auxiliaram na identificação de três eventos globais de extinção para o Devoniano do norte do Brasil. A associação entre os dados taxonômicos com os dados litológicos, reconhecidos tanto nos fósseis estudados quanto na literatura especializada são compatíveis com esses eventos, que já foram identificados em outras regiões do mundo. Os possíveis eventos abrangem as três formações devonianas da Bacia do Parnaíba -Pimenteira, Cabeças e Longá (Vaz *et al.,* 2007). O reconhecimento dos eventos está de acordo com a afirmativa feita por Kaiser *et al*., (2016) acerca de um grande momento de desequilíbrio ambiental durante o final do Devoniano. Sendo representado pelas crises Kellwasser; Hangenberg e Allum Shalle (segundo Aboussalam & Becker, 2011; Becker *et al*., 2016; Becker *et al.,* 2006; Dowding & Ebach, 2018). Dados preliminares contidos na literatura sugerem a ocorrência da crise Kellwasser na Formação Pimenteira, no limite Frasniano-Fameniano. No topo da Formação Pimenteira há o registro de transgressão marinha, que por sua vez é compatível com a descrição do evento. Outro aspecto que pode ser indicativo da ocorrência de fenômeno é a mudança faunística que existe na passagem entre o Membro Picos e o Membro Passagem (Formação Pimenteira). Além do mais, outra característica importante do evento é a presença de folhelhos negros depositados durante o pico transgressivo. As litofácies encontradas na Formação Pimenteira também são compostas por folhelhos negros, intercalados por camadas de arenitos finos, sugerindo a possibilidade de ocorrência do evento.

Foi constatada a possível ocorrência da Crise Hangenberg nos estratos das formações Cabeças e Longá, cujo intervalo temporal corresponde ao Neofameniano. A crise tem como causa mudança no nível do mar e propagação de pulsos anóxicos e hipóxicos ao longo do processo de esfriamento do planeta. O fenômeno glacial observado é bem representado no Neofameniano por sedimentos glaciais e por uma palinozona bem característica do intervalo (Kaiser *et al.,* 2015; Becker *et al.,* 2016). Caputo & Ponciano (2013) demonstraram por meio dos mesmos tipos de rochas (seixos pingados, pavimentos estriados, clastos facetados) a mudança climática ocorrida no final do Devoniano da Bacia do Parnaíba. Os movimentos de regressão-transgressão marinha ocorridos em uma escala de 3,5 -4,5 millhões de anos corresponderia à chamada Crise Hangenberg, cujo principal evento equivale a deposição dos folhelhos negros identificados na Formação Longá, acompanhado do principal evento de extinção da crise. Após um grande evento de extinção, é percebido um processo de recuperação por parte da fauna que foi impactada. Ao ser identificado o evento Hangenberg de extinção na passagem Fameniano-Tournasiano, é nítida a modificação sofrida pela fauna, que não apresenta nenhum indício de recuperação biótica no intervalo de tempo seguinte a ocorrência do evento. A explicação para esse fato está na provável ocorrência do evento Alum shalle, também conhecido como "Evento do Tournasiano Médio" caracterizado por Becker *et al.,* (2006) como proveniente de um pico transgressivo correspondente à nova ingressão marinha ocorrida no Carbonífero inferior que depositou os folhelhos negros que consistem na principal característica do evento. Segundo Becker *et al.* (2016) essa teria sido responsável por impedir o processo de recuperação da fauna no momento pós-Hangenberg.

Sobre os fósseis de braquiópodes da Formação Longá, até a pesquisa atual eles tinham sua classificação feita com dúvidas e sem designação específica, como "*Schuchertella*" sp. Apesar de diversas discussões a respeito da classificação mais apropriada para esses espécimes (Caster, 1939; Copper & Grant,1974; Copper, 1977; Melo, 1985, 1988) foi possível, por meio do material estudado, solucionar essa problemática de décadas. Tais exemplares foram reposicionados dentro do gênero *Schellwienella*, sendo reconhecida uma nova espécie *Schellwienella justinianoi*, que além de ampliar o registro

de riqueza da região, também foi importante na elucidação de antigas discussões a respeito da paleobiogeografia do norte da América do Sul, comprovando o potencial da região para a descoberta de informações inéditas e reafirmando a necessidade de mais estudos para o nordeste do Brasil.
Outro resultado foi a comprovação de ocorrências, até então com dúvidas, sobre a presença de dois outros gêneros de braquiópodes (*Orbiculoidea* e *Lingula*). Dada a baixa qualidade da preservação do material, não foi possível extrair uma identificação taxonômica à nível de espécie destes exemplares. Contudo, esses táxons são empregados como importantes ferramentas para análises de fenômenos ecológicos, dada a persistência do grupo durante a Era Paleozoica (Bosetti *et al*., 2010).

Conclusões

Em 2020, a quarentena devido à pandemia de COVID-19 interrompeu a realização das análises do material nas coleções e os trabalhos de campo que tinham sido programados, impactando a programação do projeto. A compreensão dos diferentes processos responsáveis pelos diferentes processos evolutivos que ocorreram ao longo do Paleozoico, em especial no Devoniano, somente são possíveis a partir do conhecimento das diferentes perturbações globais. A partir dos resultados apresentados fica evidente o potencial que as bacias paleozoicas brasileiras têm de reconhecimento desses fenômenos naturais em tempo geológico profundo. Estudos envolvendo a compreensão de diferentes fenômenos naturais responsáveis pelas mudanças climáticas e faunísticas são extremamente importantes no entendimento dos processos evolutivos, que ocorreram ao longo do Devoniano das diferentes Bacias Paleozoicas do Brasil.

Referência

ABOUSSALAM, Z. S., & BECKER, R. T. The global Taghanic Biocrisis (Givetian) in the eastern Anti-Atlas, Morocco. **Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology**, v. 304, n. 1-2, p. 136-164, Abril 2011.

BECKER, R. T., KAISER, S. I., & ABOUSSALAM, Z. S. (2006, September). The Lower Alum Shale Event (Middle Tournaisian) in Morocco–facies and faunal changes. In: CARBONIFEROUS CONFERENCE COLOGNE, FROM PLATFORM TO BASIN (pp. 4-10).

BECKER, R. T., KAISER, S. I., & ARETZ, M. Review of chrono-, litho-and biostratigraphy across the global Hangenberg Crisis and Devonian–Carboniferous Boundary. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 423, n.1, p. 355-386, Jan. 2016.

BOSETTI, E. P.; GRAHN, Y.; HORODYSKI, R. S.; MAULLER, P. M.; BREUER, P., & ZABINI, C. An earliest Givetian "Lilliput Effect" in the Paraná Basin, and the collapse of the Malvinokaffric shelly fauna. **Paläontologische Zeitschrift**, v. 85, n. 1, p. 49-65, jul. 2010.

CAPUTO, M. V.; PONCIANO, L.C.M.O. Pavimento Estriado de Calembre, Brejo do Piauí - Registro de geleiras continentais há 360 milhões de anos no Nordeste do Brasil. In: WINGE, M.; SCHOBBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BOM, M.; SALLUN FILHO, W.; QUEIROZ, E.T. (Orgs.). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**, V. 3. Brasília: CPRM, 201, p. 163-173.

CASTER, KE. A Devonian fauna from Colombia. *Bull Am Paleontol*. v. 24, n. 83, p. 101–318, 1939.

COPPER, P. Paleoaltitudes in the Devonian of Brazil and the Frasnian-Famennian mass extinction. **Paleogeography, Paleoclimatology, Paleoecology**, v. 21, n. 3, p. 165–207, 1977.

COPPER, G.A. & GRANT, R.E. Permian Brachiopods of West Texas, II. *Smithson. Contrib. Paleobiol*., vol. 15, p. 233–793, 1974.

DOWDING, E. M. & EBACH, M. C. An interim global bioregionalisation of Devonian areas. **Palaeobiodiversity and Palaeoenvironments**, v. 98, p. 527-547, maio 2018.

DUARTE, A. Fósseis da Sondagem de Therezina, Estado do Piauhy. Not. Prel. e Not.do Serv. Geol. e Min., NR. 2, PP. 1-3. Rio de Janeiro, 1936.

FONSECA, V.M.M. & MELO, J.H.G. Ocorrência de *Tropidoleptus carinatus* (Conrad) (Brachiopoda, Orthida) na Formação Pimenteira, e sua importância paleobiogeográfica. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, v.2, p. 505-537, 1987.

ISAACSON, P.E. Mid-Paleozoic biogeography of the Central Andes: endemic faunas, immigrants, and paleogeography. In: DIAZ-MARTINEZ, E. & RÁBANO, I. (Eds.), CUADERNOS DEL MUSEO GEOMINERO, n 8. 4th European Meeting on the Palaeontology and Stratigraphy of Latin America. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 213218, 2007.

KAISER, S. I., ARETZ, M., & BECKER, R. T. The global Hangenberg Crisis (Devonian–Carboniferous transition): review of a first-order mass extinction. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 423, n. 1, p. 387-437, 2016.

MELO, J.H.G. de. 1985. A província Malvinocáfrica no Devoniano do Brasil; estado atual dos conhecimentos. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado.

MELO, J.H.G. (1988). The Malvinokaffric Realm in the Devonian of Brazil. In: McMILLAN, N.J., EMBRY, A.F. and GLASS, D.J. (Eds), Devonian of the world. Canadian Society of Petroleum Geologists Memoir, v. 14, p. 669-703.

VAZ, P. T.; REZENDE, N.G.A.M.; WANDERLEY FILHO, J. R.; TRAVASSOS, W.A.S. Bacia do Parnaíba**. Boletim de Geociências da Petrobrás**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 253-263, 2007.

AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE CARBAMAZEPINA, ACETAMIPRIDA E CÁDMIO POR MEIO DE BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO (CAT e GST) EM PEIXES *DANIO RERIO*.

[1]Lorena Oliveira Souza Soares (IC-UNIRIO); [2]Gabriel de Farias Araújo (Doutorado- FIOCRUZ); [2] Enrico Mendes Saggioro (Pesquisador- Fiocruz); [1]Fábio Verissimo Correia (orientador).

1 – Departamento de Ciências Naturais, Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Estudo de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, FIOCRUZ.
Palavras-chave: Contaminantes emergentes; efeitos não letais; Zebrafish.

Introdução:

O crescimento populacional desordenado tem promovido simultaneamente o aumento na demanda por recursos naturais e a produção e uso crescente de produtos químicos. Esse fato, somado à fragilidade das políticas públicas e à precariedade dos serviços de saneamento, tem gerado consequentemente o aumento na produção de esgoto doméstico não tratado e cargas industriais remanescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A introdução de substâncias químicas decorrentes de atividade antrópica, como os contaminantes emergentes encontrados no ambiente na ordem de ng L^{-1} e µg L^{-1}, e os limites seguros de exposição são pouco conhecidos, uma vez que não possuem regulamentação quanto a valores máximos permitidos no ambiente e não são monitorados regularmente em programas governamentais (KOSJEK *et al*, 2007; MATAMOROS; SALVADÓ, 2012; VERLICCHI *et al*, 2010). Entre as classes que comportam contaminantes emergentes, podem ser citados pesticidas e compostos farmacêuticos (CARLOS et al, 2012; GOMIS et al, 2014; MATAMOROS; SALVADÓ, 2012).

Dentre os contaminantes emergentes, destaca-se o acetamiprida, um agrotóxico inseticida neonicotinóide (GOMIS *et al.*, 2014), classificado como classe III, medianamente tóxico (ANVISA, 2017a). Em relação a impactos no ambiente, a *American Byrd Conservancy* (2013) relatou efeitos dos neonicotinóides em culturas de abelhas, sistemas aquáticos e mortalidade de pássaros. Outro contaminante emergente é o fármaco carbamazepina, medicamento de ação no sistema nervoso central. Seu uso está relacionado ao tratamento de crises epiléticas parciais complexas ou simples, síndrome de abstinência alcoólica e diabetes insípida central, além de apresentar efeitos positivos sobre sintomas de ansiedade e depressão (ANVISA, 2017c).

O metal cádmio, já regulamentado, é atualmente classificado como carcinogênico para humanos, capaz de causar efeitos como irritações estomacais, deformidades ósseas, distúrbios renais e câncer de pulmão (IARC, 2017; ATDSR, 2012). Este vem sendo encontrado com frequência no meio ambiente aquático de forma combinada com outros contaminantes, especialmente fármacos. Segundo Almeida *et al.* (2018) a maior parte dos estudos relacionados aos impactos causados pela exposição a esse metal tratam apenas da exposição unitária ao cádmio. Os estudos de exposições com sistemas de misturas de contaminantes ainda são incipientes, além de não avaliarem os efeitos deletérios não letais.

Para a compreensão dos impactos de compostos emergentes sobre os seres vivos, o peixe *Zebrafish* (*Danio rerio*), foi utilizado para análises de impactos, pois apresenta homologia genética de 70-80% com roedores e humanos, baixo custo de criação e manutenção, rápido desenvolvimento e capacidade de absorver compostos adicionados à água, dispensando-se a necessidade de tratamentos invasivos (ARMILIATO, 2014; BENDER, 2011; LAWRENCE, 2007; SEIBT, 2009). Diante do exposto, acentua-se a importância de estudos que expandam o conhecimento sobre efeitos deletérios não letais dos contaminantes emergentes em questão (acetamiprida e carbamazepina),em conjunto com um contaminante já regulamentado (como o metal cádmio).

Objetivo:

Estudar os efeitos subletais das três substâncias separadamente e em sistemas de mistura para verificar possíveis efeitos sinérgicos ou antagônicos; através dos níveis dos bioindicadores enzimáticos de estresse oxidativo, catalase (CAT) e glutationa S-transferase (GST), no cérebro e fígado dos peixes expostos.

Metodologia:
Peixes da espécie *Danio rerio (*CEUA P14/2017-5), com ± 2 cm de comprimento, foram mantidos em aquários com água desclorada à evaporação natural, pH 7-7,6, temperatura de 23-27 ˚C, alimentação duas vezes ao dia e fotoperíodo de 12-16 horas por dia (adaptado de ABNT NBR 15088/16). Após aclimatação foram realizadas as exposições às substâncias por 96 horas em sistema unitário: acetamiprida (25 µg L^{-1}), carbamazepina (25 µg L^{-1}) e cádmio (25 µg L^{-1}) e em misturas: acetamiprida (25 µg L^{-1})+ carbamazepina (25 µg L^{-1}), acetamiprida (25,00 µg L^{-1}) + cádmio (25,00 µg L^{-1}), carbamazepina (25,00 µg L^{-1})+ cádmio (25 µg L^{-1}), acetamiprida (25 µg L^{-1}) + carbamazepina (25 µg L^{-1})+ cádmio (25 µg L^{-1}). As concentrações utilizadas são ambientalmente relevantes baseadas em dados de monitoramento na literatura. As exposições aos contaminantes foram realizadas observando-se a proporção de 0,83 g L^{-1} (gramas de peixe:Litros de água), com n=200/tratamento, totalizando sete exposições e controle.
Após o período de exposição, foi realizada a dissecção dos peixes, recolhendo-se cérebro e fígado. Os órgãos foram armazenados à -80 ˚C até o momento da análise. Para a análise de CAT foi utilizado o método de Aebi (1984). Para a extração da enzima foi feita a partir da homogeneização da amostra em tampão fosfato de sódio 0,1 mol L-1 (à pH 6,5, contendo 0,25 mol L-1 de sacarose e 1 mmol L-1 de EDTA), centrifugação por 30 min à 11.000 x g (à 4 ˚C). A quantificação foi feita a partir uma alíquota de 205 µL do sobrenadante com 1845 µL de água ultrapura. A determinação da cinética enzimática foi realizada por meio da quantificação do consumo de H_2O_2 à absorbância de 240 nm (ΔAbs/min) em espectrofotômetro, durante 15 segundos, em duas cubetas de quartzo, uma denominada como cubeta referência e outra como cubeta amostra. As análises foram procedidas com a adição de 250 µL de tampão fosfato e 500 µL de amostra na cubeta de referência, seguindo-se à adição de 250 µL de solução de H_2O_2 (1:299 H_2O_2:água) e 2 mL de amostra na cubeta, respeitando-se a ordem descrita dos reagentes, visando evitar a ocorrência da reação de degradação antes do início da leitura no espectrofotômetro. Para a determinação de GST foi utilizado o método de Habig, Pabst e Jacoby (1974). A extração foi feita da mesma maneira que a extração da enzima CAT, mas quantificada a partir de uma alíquota de 75 µL do sobrenadante com 75 µL de água ultrapura. A atividade da enzima foi monitorada por meio da formação do composto GS-DNB à absorbância de 340 nm (ΔAbs/min) em espectrofotômetro, durante 60 segundos, a partir da mistura de 25 µL de amostra, 675 µL de tampão fosfato de potássio 0,1 mol L-1 pH 6,5, 25 µL de GSH 50 mmol L^{-1} e 25 µL de CDNB 25 mmol L^{-1} em uma cubeta de quartzo.
As análises estatísticas foram realizadas por meio do software R versão 3.4.2 e do software GraphPad Prism 8. Os dados obtidos nas análises de biomarcadores foram analisados após a exclusão de outliers pelo teste Rout. Após esse procedimento, foi realizada a análise entre os dois ensaios controle por meio do teste Mann-Whitney ($p \leq 0,05$). Os grupos de dados foram analisados pelo teste Shapiro-Wilk de normalidade e pelos testes de homogeneidade de variância Brown-Forsythe e Bartlett, respectivamente. Em seguida, foram realizadas as análises entre os diferentes de ensaios por meio do teste Welch ANOVA ($p \leq 0,05$) corrigido pelo teste Welch T para amostras não pareadas com variâncias diferentes.

Resultados:
Os valores de atividade de CAT no órgão cérebro não apresentaram uma distribuição significativa entre efeitos dos contaminantes. Esse fato explica-se pela baixa atividade de CAT associada a esse órgão, relatado em outros estudos com diferentes contaminantes (SIMONIAN; COYLE, 1996, GOMES et al., 2019). Em relação ao órgão fígado foi observado aumento da atividade de CAT nas exposições unitárias de CBZ (≈ 3 vezes maior que o controle) e de cádmio (≈ 1,6 vezes maior que o controle). Visto isso, os resultados da análise do fígado dos organismos expostos à CBZ e a Cd, apontam para uma resposta do sistema de defesa antioxidante do organismo à estas exposições, visando combater o estresse oxidativo. Esse resultado corrobora com os dados de elevada atividade de CAT, visando detoxificar espécies reativas como o H_2O_2, geradas em situações de presença de contaminantes xenobióticos, como CBZ e Cd (COGO et al., 2009). Os resultados de atividade de GST no órgão cérebro, demonstraram que as exposições unitárias apresentaram aumento significativo em cerca de 1,2 vezes na exposição de carbamazepina (CBZ) e de 1,4 vezes na exposição unitária de acetamiprida (ACT) quando comparados ao controle. A atividade de GST para a exposição unitária à Cd, não apresentou diferença estatística significativa comparados ao controle. De modo semelhante, nas exposições mistas, foram observados em

geral valores de atividade de GST equiparados aos observadas no controle e menores que os observados nas exposições unitárias, indicando um comportamento diferenciado dos contaminantes quando combinados. Semelhante ao observado no órgão cérebro, a atividade de GST no órgão fígado apresentou aumento quando o organismo modelo foi exposto aos contaminantes de forma unitária em comparação com o controle, demonstrado pelos aumentos significativos na exposição à CBZ (atividade 2 vezes maior), ACT (0,9 vezes maior) e Cd (1,7 vezes maior). Dessa forma, a esperada diferença entre exposições unitárias e controle, no órgão fígado, estaria relacionada aos efeitos dos contaminantes de estudo relatados na literatura. Semelhante ao observado para o órgão cérebro, de modo geral foram verificadas diminuições significativas na atividade de GST nas exposições mistas de contaminantes em relação às exposições unitárias, sugerindo uma relação antagônica entre os contaminantes de estudo nos efeitos observados nesse órgão.

Conclusões:

As análises de CAT e GST para exposições unitárias e misturas dos contaminantes demostraram alterações nos níveis nos órgãos estudados. Ressalta-se que os resultados das exposições unitárias de CBZ resultaram nos maiores efeitos de resposta dos diferentes biomarcadores (CAT, GST), sugerindo que este contaminante ambiental teria sido o mais nocivo dentre os três. Os resultados do presente estudo mostram que os efeitos com Cd na ordem de µg L^{-1}, foram observados em concentração 8 vezes menor que o permitido para lançamento de efluentes pela Norma CONAMA 430/11, alertando para a permissividade legislativa na liberação desse contaminante no ambiente em níveis comprovadamente danosos para organismos aquáticos. Dessa forma, alerta-se para a possibilidade de quebra da homeostase dos organismos, associada ao aumento de estresse oxidativo. Assim, uma vez sugerida à ocorrência de estresse oxidativo associado à concentração ambiental dos contaminantes emergentes estudados, alerta-se para a possibilidade de os mesmos efeitos serem observados no ambiente natural.

Referência:

AEBI, H. Oxygen Radicals in Biological Systems. Methods in Enzymology v. 105, p. 121– 126 , 1984.
ALMEIDA, Â. *et al.* Effects of single and combined exposure of pharmaceutical drugs (carbamazepine and cetirizine) and a metal (cadmium) on the biochemical responses of *R. phil-ippinarum*. *Aquatic Toxicology*, v. 198, p. 10–19, 2018.
AMERICAN BYRD CONSERVANCY. The Impact of the Nation's Most Widely Used Insecticides on Birds. USA, 2013.
ANVISA. Índice Monográfico A29 - Acetamiprido. Brasil, 2017a.
ANVISA. Carbamazepina. Brasil, 2017c.
ARMILIATO, Neide. Toxicidade celular e bioquímica do glifosato sobre ovários de peixe Danio rerio. , 2014.
ATDSR. Toxicological Profile for Cadmium., 2012.
BENDER, Kelly Juliana Seibt. Avaliação do potencial neuroprotetor de fármacos antipsicóticos em alterações bioquímicas, moleculares e comportamentais induzidas por antagonista de receptor NMDA (MK-801) em peixe zebra (Danio rerio). , 2011.
BRASIL, ABNT NBR 15088/16. Ecotoxicologia aquática - Toxicidade aguda - Método de ensaio com peixes *(Cyprinidae).* Ed.: 3ª. Edição. Brasil, 2016.
BRASIL, CONAMA 430/11. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes. Brasil, 2011.
CARLOS, L. *et al.* Photochemical fate of a mixture of emerging pollutants in the presence of humic substances. *Water Research* v. 46, n. 15, p. 4732–4740, 2012.
COGO, A. J. D. et al. Utilização de enzimas do estresse oxidativo como biomarcadoras de impactos ambientais. Natureza on line v. 7, n. 1, p. 37–42, 2009
GOMES, T, B. et al. Sublethal psychotropic pharmaceutical effects on the model organism Danio rerio: Oxidative stress and metal dishomeostasis. Ecotoxicology and Environmental Safety v. 171, p. 781–789, 2019.
GOMIS, J. *et al.* Waste sourced bio-based substances for solar-driven wastewater remediation: Photodegradation of emerging pollutants. *Chemical Engineering Journal* v. 235, p. 236–243, 2014.
Habig WH, Pabst MJ, Jakoby WB: Glutathione-S-transferases. J Biol Chem 249: 7130–7139, 1974

IARC. Agents Classified by the IARC Monographs, Volumes 1–119., out. 2017

KOSJEK, T. *et al.* Mass spectrometry for identifying pharmaceutical biotransformation products in the environment. *TrAC Trends in Analytical Chemistry* v. 26, n. 11, p. 1076–1085, 2007.

LAWRENCE, Christian. The husbandry of zebrafish (Danio rerio): A review. Aquaculture v. 269, n. 1–4, p. 1–20 , set. 2007.

MATAMOROS, V.; SALVADÓ, V. Evaluation of the seasonal performance of a water reclamation pond-constructed wetland system for removing emerging contaminants. *Analytical Chemistry*, v. 75, n. 15, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano. 978-85-334-1240-8. Brasil, 2006.

SEIBT, Kelly Juliana. Influência de fármacos antipsicóticos sobre a hidrólise de nucleotídeos extracelulares e acetilcolina em cérebro de zebrafish (Danio rerio). 2009. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

SIMONIAN, N. A.; COYLE, J. T. Oxidative Stress in Neurodegenerative Diseases. Annu.Rev. Pharmacol. Toxicol. V. 36, p. 83-106, 1996.

TERAYAMA, H. *et al*. Acetamiprid Accumulates in Different Amounts in Murine Brain Re-gions. *Int. J. Environ. Res. Public Health* v. 13, p. 937, 2016.

TOMIZAWA, M.; CASIDA, J. E. Neonicotinoid insecticide toxicology: Mechanisms of Selective Action. *Annual Review of Pharmacology and Toxicology* v. 45, n. 1, p. 247–268, 2005.

USP DI - United States Pharmacopeial Convention. Drug information for the health care professional. Greenwood Village, CO: Thomson/MICROMEDEX, v.1, 2006. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/usp-di-volume-1-drug-information-for-the-health-care-professional/oclc/823378244>. Acessado em: 03 mar. 2019.

VERLICCHI, P. *et al.* Hospital effluents as a source of emerging pollutants: An overview of micropollutants and sustainable treatment options. *Journal of Hydrology* v. 389, n. 3–4, p. 416–428, 2010.

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE MUDANÇA DE COBERTURA FLORESTAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: AGRUPAMENTOS EMERGENTES DE DESFLORESTAMENTO E REGENERAÇÃO FLORESTAL

[1]Gabriel Moreira Chagasteles (IC-PIBIC); [1]Lucas Fernandes Pedrosa de Oliveira (IC-PIBIC); [1]Marcos de Souza Lima Figueiredo; [1]Maria Lucia Lorini (orientador).

1 - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ

Palavras-chave: transição florestal, mudança de cobertura/uso da terra, dinâmica de paisagens, mapeamento de *clusters* espaço-temporais

Introdução

A cobertura da terra é considerada a expressão das atividades humanas na superfície terrestre e está diretamente ligada ao uso da terra e seu manejo. A temática das mudanças de cobertura e uso da terra (LULCC na sigla em inglês) está entre os principais tópicos da pesquisa sobre mudanças globais (Chang *et al*. 2018, Sang *et al*. 2019). Uma das mais significativas mudanças de cobertura e uso da terra é a conversão de coberturas florestais para agropecuárias, que levanta preocupações sobre conservação da biodiversidade, sequestro de carbono e manutenção de serviços ecossistêmicos globais (Li *et al*. 2017). No entanto, enquanto a perda de cobertura florestal continua em muitas partes do mundo, uma tendência oposta surgiu em alguns locais (Viña *et al.* 2016, Li *et al.* 2017). Tais transformações florestais de perda para ganho de cobertura florestal foram observadas em muitos países europeus e norte-americanos antes da década de 1980 e, mais recentemente, em economias em desenvolvimento da Ásia e América Latina (Rudel *et al.* 2005, Mather 2007, Meyfroidt & Lambin 2009). Segundo alguns autores (Lira *et al.* 2012, Rezende *et al.* 2015, Silva *et al.* 2017, Costa *et al.* 2017) a Mata Atlântica é uma das regiões que pode estar no início de uma "transição florestal", ou seja, a transição de um estado de perda florestal (desflorestamento > regeneração) para o ganho florestal (regeneração > desflorestamento).

Existe grande variabilidade espaço-temporal nos ambientes biofísicos, atividades socioeconômicas e contextos culturais associados com as mudanças na cobertura e uso da terra e a heterogeneidade dessas características na paisagem condiciona a ocorrência das mudanças e colabora para a presença de correlação espacial (Harris *et al*. 2017). Nos últimos dez anos a necessidade de análises espaciais no estudo de mudanças de cobertura florestal vem sendo destacada por vários autores (*e.g.* Le Sage & Pace 2009, Harris *et al*. 2017), devido ao seu potencial para auxiliar na identificação rápida e consistente de áreas prioritárias para ações de manejo.

Considerada um laboratório de valor inestimável para a compreensão dos efeitos do uso do solo sobre a biodiversidade em regiões tropicais (Laurance 2009), a Mata Atlântica constitui um dos mais importantes *hotspots* de biodiversidade do planeta, devido aos seus níveis excepcionalmente altos de endemismo de espécies e ao seu histórico de forte degradação ambiental (Myers *et al.* 2000, Eisenlohr *et al.* 2013). Nos últimos 100 anos, a Mata Atlântica passou por grandes mudanças de cobertura e uso solo, apresentando altas taxas de desflorestamento, com mais de 85% de perda da cobertura original (Teixeira *et al.* 2009, Ribeiro *et al.* 2011). Recentemente tem sido observada uma queda nas taxas de desflorestamento da Mata Atlântica, razão pela qual alguns autores (Lira *et al.* 2012, Rezende *et al.* 2015, Costa *et al.* 2017) argumentam que o bioma pode estar entrando em uma fase de transição florestal, embora essa hipótese ainda seja bastante controversa. Situado no centro do bioma, o estado do Rio de Janeiro era originalmente coberto em sua totalidade por formações vegetacionais de Mata Atlântica. Na primeira década do século XXI o estado já registrava uma população próxima de 15 milhões de pessoas e perda de mais de 75% da sua cobertura florestal original (Bergallo *et al.* 2009).

Objetivos

O presente estudo focalizou na análise da dinâmica das mudanças de cobertura florestal ocorridas entre 1986 e 2016 no estado do Rio de Janeiro, com o intuito de avaliar se o processo de transição florestal está ocorrendo atualmente nestas paisagens, localizadas no centro do *hotspot* da Mata Atlântica. Buscamos analisar a dinâmica espaço-temporal da mudança de cobertura florestal nestes 30 anos e mapear os agrupamentos emergentes de perda (desflorestamento) e ganho (restauração) florestal, bem como investigar as variáveis ambientais associadas à ocorrência destes agrupamentos emergentes.

Metodologia

Elaboramos um banco de dados georreferenciado composto de variáveis de cobertura florestal e de variáveis ambientais biofíscas e socioeconômicas, geradas a partir de diversos processamentos e fontes (MapBiomas, IBGE, INEA, Open Street Map). Para analisar a dinâmica do desflorestamento e regeneração das florestas no estado do Rio de Janeiro entre os anos 1986 e 2016 foi utilizada a coleção 4.0 do projeto MapBiomas, que são dados anuais de cobertura e uso da terra. Desenvolvemos *scripts* na plataforma Google Earth Engine para o *download* dos *rasters*, para a reclassificação dos dados em "floresta" e "não-floresta" e para geração dos mapas anuais de eventos de desflorestamento e regeneração florestal. Para facilitar a visualização e a análise da dinâmica da cobertura e uso entre os anos de 1986 e 2016, desenvolvemos um *script* para criar um Diagrama de Sankey, no ambiente computacional R v. 3.6.1. Este instrumento é capaz de representar o fluxo de transições de áreas entre as classes temáticas de cobertura da terra ao longo dos anos, onde a espessura das linhas representa a magnitude das transições naquela direção.

Para analisar a dinâmica espaço-temporal da mudança de cobertura florestal no estado do Rio de Janeiro nas últimas três décadas (1986 a 2016) e o mapear seus agrupamentos adotamos a Análise de Hotspots Emergentes (*Emerging Hotspot Analysis - EHSA*). Esta abordagem utiliza as estatísticas Getis-Ord Gi* e o teste de tendências Mann-Kendall para identificar tendências no modo em que os pontos se agregam, avaliando padrões espaço-temporais nos dados, para então organizá-los em classes de *hotspots* e *coldspots* (Harris *et al*. 2017). Na EHSA, usamos dados vetoriais de eventos de desflorestamento e de regeneração, criados a partir dos mapas de eventos de desflorestamento e regeneração florestal anuais. Na parametrização da EHSA, após análise preliminar de sensibilidade testando valores entre 2,5 a 15km, utilizamos os valores 5km para o parâmetro *neighborhood distance* e 5 para o parâmetro *time step*. Os processamentos e operações espaciais foram realizados em ambiente de Sistema de Informações Geográficas no ArcMap 10.5. Para investigar se e quais variáveis ambientais (biofíscas e socioeconômicas) influenciariam na ocorrência das classes de agrupamentos emergentes foi utilizada a Análise de Componentes Principais (PCA) em ambiente R.

Resultados

Os dados e as abordagens de análise desenvolvidos nesse trabalho permitiram avaliar a dinâmica espaço-temporal da mudança de cobertura florestal no estado do Rio de Janeiro ao longo de trinta anos, decorridos entre 1986 e 2016. Foi possível observar que a classe de cobertura de formação florestal, que representa florestas naturais, teve um incremento de 312 km² (~2%) ao longo do período estudado (Figura 1a). Esse ganho se deu quase inteiramente pela conversão de áreas de agricultura e pastagem em áreas de formação florestal (Figura 1b), dinâmica comum em regiões tropicais, onde a restauração passiva se dá graças ao abandono de áreas rurais (Molin *et al.* 2017, Strassburg *et al*. 2016). A análise da série temporal destes trinta anos identificou três períodos distintos em termos de perda e ganho de cobertura florestal (Figura 1a): (1) 1986 a 1990 - desflorestamento bem superior à regeneração florestal, com tendência nítida de queda para a primeira transição e de aumento para a segunda; (2) 1990 a 1999 - regeneração florestal sempre um pouco superior ao desflorestamento, mas as duas transições se aproximam e as tendências não são mais inversas; e (3) 2000 a 2016 - trajetória de cada transição fica mais oscilante, com alternância de posições, porém com a regeneração florestal excedendo o desflorestamento na maioria dos anos. Estes resultados alinham-se ao observado em estudos prévios para o sudeste da Mata Atlântica, como na Bacia Guapi-Macacu no Rio de Janeiro, descrevendo o período pré-1996 como de extensiva perda e fragmentação florestal e pós-1996 como um período de menor dinâmica, com poucas mudanças expressivas na cobertura florestal (Costa *et al*. 2017).

A análise da dinâmica espaço-temporal da mudança de cobertura florestal no estado do Rio de Janeiro nas últimas três décadas e o mapeamento de seus agrupamentos emergentes indicou que os *hotspots* de perda florestal, representando a transição de desflorestamento, ocorreram principalmente nas regiões Serrana, do Médio Paraíba e da Costa Verde (Figura 2a, b, c). Já os *hotspots* de ganho de cobertura florestal, representando a transição de regeneração florestal, ocorreram majoritariamente nas regiões Serrana, Centro-sul fluminense e Metropolitana do Rio de Janeiro e suas vizinhanças (Figura 2d, e, f). A PCA revelou que os *hotspots* e *coldspots* de desflorestamento e regeneração florestal identificados estão estruturados em função de dois eixos ambientais principais. O primeiro eixo (PC 1) é negativamente associado às variáveis "declividade", "elevação" e "precipitação", e positivamente associado à "temperatura", representando um gradiente topográfico e climático entre as áreas de baixada e as áreas de montanha. O segundo eixo (PC 2) é positivamente relacionado às variáveis "distância de rodovias" e "distância de infraestrutura urbana", e negativamente relacionado à variável "população", representando um gradiente de urbanização. Resumidamente, a PCA indicou que áreas serranas tendem a apresentar *hotspots* de perda e ganho florestal, ao passo que áreas de baixadas tendem a apresentar *coldspots* de perda e ganho florestal.

Conclusões

O presente estudo permitiu reconstruir a história da cobertura florestal no estado do Rio de Janeiro, no centro de um *hotspot* global de biodiversidade, apresentando dados que contribuem para compreender a emergência de transições florestais em países em desenvolvimento. Nossos resultados suportam a hipótese de que uma "transição florestal" está ocorrendo em paisagens da Mata Atlântica, embora ainda em uma fase inicial. O ganho de cerca de 2% em área florestada no estado do Rio de Janeiro correspondeu em boa parte à conversão a partir de áreas de agricultura e pastagem, devido a um intenso processo de êxodo rural na década de 80 que persistiu, mesmo que em menor intensidade, durante o período de estudo. Nossos resultados também indicam que a região Serrana se destaca como a de maior dinâmica de mudança de cobertura florestal no estado do Rio de Janeiro, tanto para transições de desflorestamento como de regeneração florestal, devendo, portanto, receber atenção especial em ações de monitoramento, conservação e manejo.

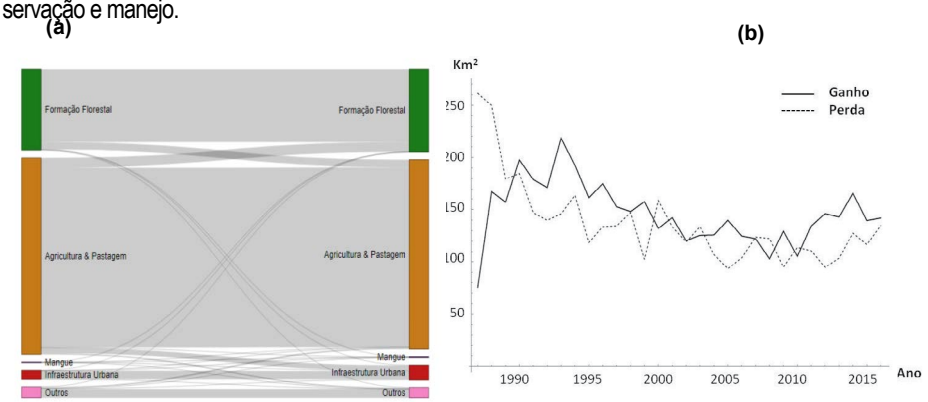


Figura 1. (a) Dinâmica da perda e ganho de cobertura florestal no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1986 e 2016. (b) As mudanças ocorridas na cobertura e uso da terra entre 1986 e 2016 são ilustradas através do Diagrama de Sankey, onde as linhas mais espessas entre classes distintas representam as transições mais significativas: Agricultura & Pastagem → Formação Florestal e Formação Florestal → Agricultura & Pastagem.

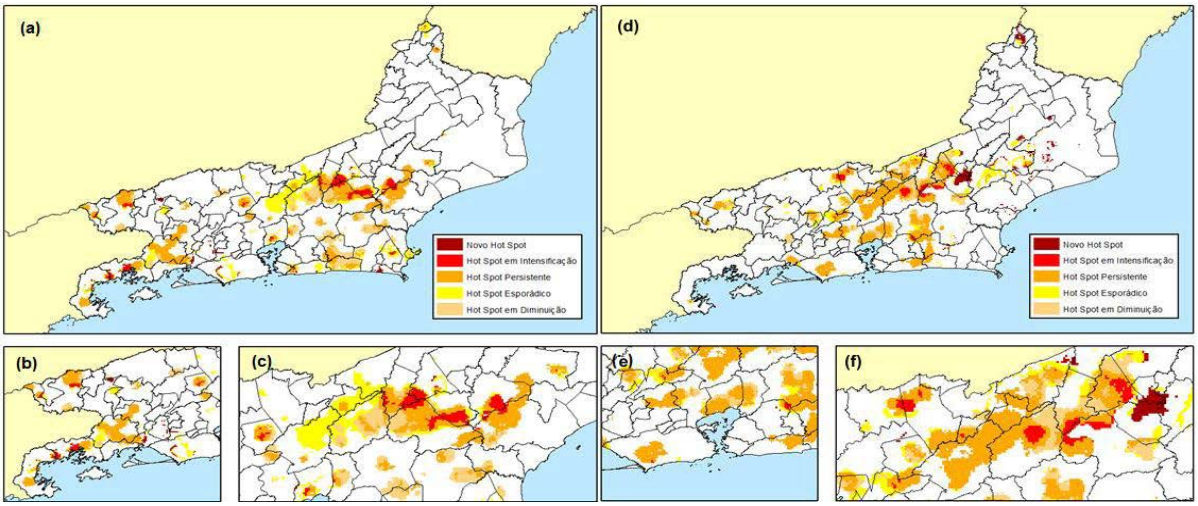


Figura 2. (a) Distribuição de *hotspots* baseados em eventos de desflorestamento no estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 2016. (b) Destaque para a presença de *hotspots* persistentes, em intensificação e novos nas regiões do Médio Paraíba e da Costa Verde. (c) Destaque para a presença notável de todas as classes de *hotspots*, exceto novos, na região Serrana. (d) Distribuição de *hotspots* baseados em eventos de regeneração florestal no estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 2016 (e) Destaque para a prevalência de *hotspots* persistentes na região Metropolitana. (f) Destaque para a prevalência de *hotspots* persistentes de ganho na região Serrana, além de presença expressiva de *hotspots* novos e em intensificação.

Referências

CHANG *et al*. *Earth and Environmental Science*, v. 113, 012087, 2018.

COSTA, R. L. *et al*. *Applied Geography*, v. 82, p. 93-100, 2017.

EISENLOHR, P. V. *et al*. *Biodiversity and Conservation*, v. 22, p. 2767-2783, 2013.

BERGALLO, H. G et al. (Org.). *Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro*. Instituto Biomas, Rio de Janeiro, 2009.

HARRIS *et al*. *Environmental Research Letters*, v. 12, p. 1-13, 2017.

LAURANCE, W. F. *Biological Conservation*, v. 142, p. 1137, 2009.

LESAGE, J. & PACE, R. K. *Introduction to spatial econometrics*. Chapman and Hall/CRC, 2009

LI, L. *et al*. *Forest Policy and Economics*, v. 76, p. 7-13, 2017.

LIRA, P. K. *et al*. *Forest Ecology and Management*, v. 278, p. 80–89, 2012.

MATHER, A. S. *International Forestry Review*, v. 9, p. 491-502, 2007.

MEYFROIDT, P., & LAMBIN, E. F. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 106, p. 16139-16144, 2009.

MOLIN, P. G. *et al*. *Landscape Ecology*, v. 32, p. 857-870, 2017.

MYERS, N. *et al*. *Nature*, v. 403, p. 853-858, 2000.

REZENDE, C. L. *et al*. *Biodiversity and Conservation*, v. 24, p. 2255–2272, 2015.

RIBEIRO, M. C. *et al*. *Biodiversity hotspots: distribution and protection of conservation priority areas*. Springer: Heidelberg, 2011.

RUDEL, T. K. *et al*. *Global Environmental Change*, v. 15, p. 23-31, 2005.

SANG, X. *et al*. *Scientific Reports*, v. 9, p. 1-12, 2019.

SILVA, R.F.B., BATISTELLA, M., MORAN, E.F. *Environmental Science and Policy*, v. 74, p. 14–22, 2017.

STRASSBURG, B. B. N.*et al*. *Biotropica*, v. 48, p. 890–899, 2016.

TEIXEIRA, A. M. G. *et al*. *Forest Ecology and Management*, v. 257, p. 1219–1230, 2009.

VIÑA, A. *et al*. *Science Advances*, v. 2(3): e1500965, 2016.

A MACROFAUNA BENTÔNICA DE PRAIAS ARENOSAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO APÓS 15 ANOS DE URBANIZAÇÃO

[1]Matheus Augusto (IC-UNIRIO); [1]Tatiana M.B. Cabrini (coorientadora); [1]Ricardo S. Cardoso (orientador).

1 – Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: praias arenosas; bioindicadores; urbanização.

1. Introdução

Ecossistemas marinhos têm enfrentado impactos humanos cumulativos nos últimos anos (Halpern et al., 2015), sendo a maior parcela desses ecossistemas afetados por múltiplos fatores negativos (Halpern et al., 2008). Praias arenosas são os ecossistemas costeiros mais comuns do mundo e estão intrinsicamente ligadas a cultura humana, apresentando alto valor socioeconômico agregado (McLachlan & Defeo, 2018), em que os impactos humanos podem variar de uma escala local até global (Defeo et al., 2009). No Rio de Janeiro, impactos antropogênicos nas comunidades bentônicas das praias oceânicas do estado são reportados desde os anos noventa (Veloso et al., 2006), mas as mudanças nesses ecossistemas relacionadas a ocupação humana datam de muito antes (Barickman, 2014).

2. Objetivo

Caracterizar a comunidade da macrofauna bentônica de praias arenosas do estado do Rio de Janeiro, e avaliar possíveis alterações nas variáveis físicas (tamanho médio do grão e declividade) e nos descritores da comunidade (riqueza, diversidade, densidade, e biomassa) após um período quinze anos, além de utilizar de espécies bioindicadoras sensíveis a efeitos da urbanização para compreender a influência antrópica nas alterações desses ambientes.

3. Metodologia

Dezoito praias foram agrupadas em cinco distintas regiões em função da caracterização da urbanização entre anos, sendo elas: Zona Oeste da capital Rio de Janeiro (Restinga da Marambaia, Grumari, Barra da Tijuca); Zona Sul da capital Rio de Janeiro (São Conrado, Ipanema, Copacabana, Urca); Região dos Lagos – porção oeste (Itaipu, Itaipuaçú, Jaconé, e Restinga de Massambaba); Região dos Lagos – porção leste (Foguete, Peró, Formosa, Tucúns, e Unamar); e Região Norte do Estado (Pecado e Carapebus). Todos os procedimentos de campo foram repetidos de acordo com Veloso et al. (2003, 2006). As amostragens foram realizadas durante o verão de 2012, durante a baixa-mar de sizígia. O desenho amostral utilizado foi baseado em seis transectos perpendiculares à linha da costa e equidistantes em função do comprimento do arco praial, assim cobrindo toda a distribuição transversal da comunidade macrofaunística. Foram realizadas 10 unidades amostrais equidistantes, sistematicamente assinaladas ao longo destes transectos e executadas com um amostrador metálico de 0,04 m^2 até uma profundidade de 25 cm. As distâncias entre as unidades amostrais, ao longo dos transectos foram definidas em função da largura de cada praia. O sedimento coletado foi lavado em campo através de malha de 0,5 mm e o material retido armazenado em sacos plásticos devidamente etiquetados e conduzidos ao laboratório onde foram mantidos em freezer até a triagem e identificação.

A amostragem sedimentológica foi realizada no transecto central (transecto 3), retirando-se uma amostra de três regiões distintas do perfil da praia – infralitoral, mediolitoral e supralitoral – com auxílio de um core de 5 cm de diâmetro até uma

profundidade de 15 cm. Para a análise granulométrica, as amostras de sedimento foram secas em estufa a 70º C foi utilizado o método de peneiramento (Suguio 1973), com peneiras em intervalos 0,5 phi de 2.5 até 4.0 phi. A declividade praial foi aferida através do método de Emery (1961). Os organismos foram separados por espécie, contados e fixados em formol a 10% e, posteriormente, preservados em álcool a 70%. Para a determinação da biomassa os organismos foram secos a peso constante em estufa à 70º C e, em sequência, seus pesos foram aferidos em uma balança de precisão (0,0001g). A densidade (inds/m²) das espécies foi estimada conforme Brazeiro & Defeo (1996). As variáveis físicas (tamanho médio do grão e declive da praia) foram comparadas utilizando uma análise de variância bidirecional (*two-way* ANOVA) nos períodos (1997/1998 e 2012), e regiões. Uma análise multivariada permutacional de variância (PERMANOVA), foi aplicada para avaliar variações temporais e espaciais nos descritores da comunidade da macrofauna. Uma análise de percentual de similaridade (SIMPER) foi utilizada para identificar as espécies que mais contribuíram com as dissimilaridades entre anos e regiões. Todas as análises foram realizadas com o programa R (R Development Core Team, 2014).

4. Resultados

Diferenças significativas foram encontradas nas variáveis físicas entre os períodos e regiões avaliados. A ANOVA bidirecional mostrou diferenças significativas no tamanho médio do grão entre períodos e regiões (p= 0.00 e 0.02, respectivamente), com um padrão mais grosseiro em 2012 em todas as regiões. Todas as regiões estudadas tiveram aumento similar no tamanho médio do grão ao longo do tempo. Não foram encontradas diferenças significativas para a declividade das praias entre anos (p=0.07), exceto na região Norte, todas as áreas tiveram decréscimo do declive. Apesar da declividade da praia não variar significativamente entre anos, o elevado aumento no tamanho médio do grão indica que as praias arenosas oceânicas do estado do Rio de Janeiro estão se tornando habitats de maior energia. Essa mudança pode ser reflexo do aumento da ocorrência de eventos climáticos extremos na costa. Em um período de 21 anos (1991–2011), Zee et al. (2012) observou que eventos de ressaca estão se tornando mais frequentes ao longo dos anos, ressaltando a sensibilidade das praias urbanas a tais eventos. No norte do estado, Machado et al. (2016) avaliou uma maior vulnerabilidade das áreas urbanizadas a eventos climáticos extremos, sugerindo que eventos mais frequentes e intensos também podem colocar em risco a comunidade da macrofauna.

Nos anos noventa, foram registrados valores mais altos para todos os descritores da comunidade, exceto diversidade. Densidade e biomassa total da comunidade diminuíram em todas as regiões avaliadas entre os anos. Em 1997/1998, a densidade foi de 9.821 ind/m² e em 2012, 2.271 ind/m². Em 1997/1998, a biomassa total foi de 60 g/m², em 2012, foi 45 g/m². Mudanças entre períodos também foram encontradas para as espécies mais representativas, *Atlantorchestoidea brasiliensis*, *Emerita brasiliensis*, e *Excirolana braziliensis*. A densidade de *E. brasiliensis*, bioindicador da saúde ambiental de praias, foi de 8.547 ind/m² em 1997/1998 para 361.63 ind/m² em 2012. *Atlantorchestoidea brasiliensis* e *Excirolana braziliensis* apresentaram aumento na densidade total em 2012 (em 1997/1998 foram 460.3 e 398.5 ind/m², e em 2012, 957.9 e 600.9 ind/m², respectivamente). A PERMANOVA apresentou que as diferenças para densidade total, e biomassa total foram significativas entre os anos e regiões, para a densidade de *E. Brasiliensis* foram significativas apenas entre anos, e que o índice de diversidade, e a densidade de *A. brasiliensis* e de *E. braziliensis*, variou significativamente apenas entre regiões.

Entre os 15 anos do período avaliado o estado do Rio de Janeiro apresentou um claro aumento no número de residentes, especialmente na Zona Oeste da capital (IBGE, 2010; IPP, 2013), por conta disso, modificações costeiras expressivas ocorreram com a intensificação da urbanização (Barickman, 2014). A urbanização é um modificador da costa que pode

transformar os ecossistemas de diversas maneiras, como a remoção das dunas e sedimentos para construção civil, e a instalação de portos e quebra-mares (Nasr-Eddine, 2016). Recentemente, os impactos cresceram significativamente na zona costeira, tanto diretos, causados pelas atividades recreativas humanas, quanto indiretos, causados pela poluição marinha. Desde os anos noventa, diversos tipos de impactos e seus efeitos sobre a comunidade da macrofauna já foram avaliados para as praias arenosas do estado do Rio de Janeiro, como: pisoteio (Veloso et al., 2008;); urbanização (Cardoso et al., 2016); enriquecimento orgânico (Omena et al., 2012); metais pesados (Cabrini et al., 2016); entre outros. Esses fatores permitem destacar o papel da influência humana sobre a redução dos descritores da comunidade avaliados, e dos bioindicadores.

Mudanças influenciadas por impactos antropogênicos na macrofauna de substratos não-consolidados já foram reportadas para outros ecossistemas, e relacionados a mudanças climáticas e enriquecimento orgânico (Schückel et al., 2013). Bessa et al. (2014), ao comparar uma praia urbana e uma rural, mostrou que apenas na área urbana ocorreram diferenças significativas entre um período de dez anos, com decréscimo nas densidades de bioindicadores. Nosso estudo mostrou um padrão semelhante, com redução dos descritores da macrofauna em praias localizadas nas áreas mais urbanas e turísticas. *E. brasiliensis* apresentou-se como o indicador mais confiável para avaliar modificações temporais causadas pela urbanização. Essa espécie respondeu mais intensamente as mudanças descritas no período avaliado, e a urbanização costeira potencialmente reduziu sua ocorrência, densidade e biomassa.

5. Conclusões

Estudos conduzidos em nível de comunidade são necessários para uma visão holística e integrativa das respostas dos ecossistemas a impactos antropogênicos em uma larga escala de tempo. A urbanização costeira é um fenômeno global, e adicionado o efeito de um habitat mais severo, pode causar a redução dos descritores da comunidade das praias, como observado nesse estudo. Mesmo que a maioria das praias do estado do Rio de Janeiro esteja sobre algum nível de proteção ambiental, a comunidade bentônica presente é comumente negligenciada de políticas de conservação, com esforços se limitando a assegurar a integridade apenas da vegetação de restinga. Caso o manejo costeiro não seja implementado de maneira eficiente, os efeitos da urbanização podem comprometer as praias arenosas, suas comunidades biológicas, e capacidade de prover serviços ecossistêmicos.

6. Referências

Barickman, B.J., 2014. Not many flew down to Rio: tourism and the history of beach-going in twentieth-century Rio de Janeiro. Journal of Tourism History 6, 223-241.

Bessa, F., Gonçalves, S.C., Franco, J.N., André, J.N., Cunha, P.P., Marques, J.C., 2014. Temporal changes in macrofauna as response indicator to potential human pressures on sandy beaches. Ecological Indicators, 41: 49-57.

Brazeiro, A. & Defeo, O. 1996. Macroinfauna zonation in microtidal sandy beaches: is it possible to identify patterns in such variable environments. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 42: 523-536.

Cabrini, T.M.B., Barboza, C.A.M., Skinner, V.B., Hauser-Davis, R.A., Rocha, R.C. Saint'Pierre, T.D., Valentin, J.L., Cardoso, R.S., 2016. Heavy metal contamination in sandy beach macrofauna communities from the Rio de Janeiro coast, Southeastern Brazil. Environmental Pollution, 221: 116-129

Cardoso, R.S., Barboza, C.A., Skinner, V.B., Cabrini, T.M. 2016. Crustaceans as ecological indicators of metropolitan sandy beaches health. Ecological Indicators, 62, 154–162.

Defeo, O.; McLachlan, A.; Schoeman, D.S.; Schlacher, T.A.; Dugan, J.; Jones, A.; Lastra, M.; Scapini, F. 2009. Threats to sandy beach ecosystems: a review. Estuarine Coastal and Shelf Science. 81, 1-12.

Emery, K.O. 1961. A simple method of measuring beaches profiles. Limnology and Oceanography, 6: 695-410.

Halpern, B.S., Walbridge, S., Selkoe, K.A., Kappel, C.V., Micheli, F., D'Agrosa, C., Bruno, J.F., Casey, K.S., Ebert, C., Fox, H.E., Fujita, R., Heinemann, D.,

Lenihan, H.S., Madin, E.M.P., Perry, M.T., Selig, E.R., Spalding, M., Steneck, R., Watson, R., 2008. A global map of human impact on marine ecosystems. Science 319, 948-952.

Halpern, B.S., Frazier, M., Potapenko, J., Casey, K.S., Koenig, K., Longo, C., Lowndes, J.S., Rockwood, R.C., Selig, E.R., Selkoe, K.A., Walbridge, S., 2015. Spatial and temporal changes in cumulative human impacts on the world's ocean. Nature Communications 6, 1-7.

Johansen, P.O, Isaksen, T.E., Bye-Ingebrigtsen, E., Haave, M., Dahlgren, T.G., Kvalø, S.E., Greenacre, M., Durand, D., Rapp, H.T., 2018. Temporal changes in benthic macrofauna on the west coast of Norway resulting from human activities. Marine Pollution Bulletin, 128: 483–495.

McLachlan, A. 1980. The definition of sandy beaches in relation to exposure: a simple rating system. South African Journal of Science, 76: 137-138.

McLachlan A., Defeo, O. 2018. The Ecology of Sandy Shores. 3 ed. Elsevier, Amsterdam.

Nasr-Eddine, T., 2016. Conflict between coastal tourism development and sustainability: case of Mostaganem, Western Algeria. European Journal of Sustainable Development Research, 5: 13-24.

Omena, E. P.; Lavrado, H. P.; Paranhos, R.; Silva, T. A. 2012. Spatial distribution of intertidal sandy beach polychaeta along an estuarine and morphodynamic gradient in an eutrophic tropical bay. Marine Pollution Bulletin 64, 1861-1873.

Schückel, U., Kröncke, I., 2013. Temporal changes in intertidal macrofauna communities over eight decades: a result of eutrophication and climate change. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 117: 210-218.

Suguio, K. 1973. **Introdução** à Sedimentologia. São Paulo, EDUSP.

R Development Core Team, 2014. R: a Language and Environment for Statistical Computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria. http://www.R-project.org.

Veloso, V.G.; Caetano, C.H.S. & Cardoso, R.S. 2003. Composition, structure and zonation of intertidal macroinfauna in relation to physical factors in microtidal sandy beaches at Rio de Janeiro State, Brazil. Scientia Marina, 67: 393-402.

Veloso, V.G.; Silva, E.S.; Caetano, C.H.S. & Cardoso, R.S. 2006. Comparison between the macroinfauna of urbanised and protected beaches in Rio de Janeiro state, Brazil. Biological Conservation, 127: 510-515.

Veloso, V.G., Neves, G., Lozano, M., Perez-Hurtado, A., Gago, C.G., Hortas, F., Garcia Garcia, F. 2008. Responses of talitrid amphipods to a gradient of recreational pressure caused by beach urbanization. Marine Ecology, 29: 126-133.

Veloso, V.G.; Sallorenzo, I.A.; Ferreira, B.C.A. & Neves, G. 2010. *Atlantorchestoidea brasiliensis* (Crustacea: Amphipoda) as an indicator of disturbance caused by urbanization of a beach ecosystem. Brazilian Journal of Oceanography, 58: 13-21.

Wentworth, C.K. 1922. A scale of gade and class terms for clastic sediments. Journal of Geology, 30: 377-392.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E VISUALIZAÇÃO DE IMPACTO ANTRÓPICO DAS LOCALIDADES FOSSILÍFERAS DO DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA NA COLEÇÃO CIENTÍFICA "FÓSSEIS PALEOZOICOS" DA UNIRIO.

Rafael da Conceição Ribeiro[1](IC - discente de Iniciação Científica). Deusana Maria da Costa Machado[2] (Orientadora)
1 - Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Geotecnologias; Impacto Antrópico; Patrimônio Fossilífero.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), estuda diversas associações fossilíferas paleozoicas do Brasil, inclusive as associações fossilíferas devonianas da Bacia Sedimentar do Parnaíba. O LECP tem sob sua salvaguarda a coleção científica "Fósseis Paleozoicos", a qual está disponibilizada para consulta, agregando todos os aspectos geológicos, paleontológicos e patrimoniais associados. Esta coleção é o principal insumo do presente trabalho, mais precisamente os afloramentos fossilíferos das formações Pimenteira e Cabeças (Membro Passagem), do período Devoniano da Bacia do Parnaíba, no estado do Piauí, Região Nordeste do Brasil.

A integração dos dados para cada uma dessas localidades, assim como sua visualização com o auxílio de ferramentas de Geotecnologias, tornará possível a identificação da distribuição espacial das associações das localidades estudadas através da elaboração de mapas. Entretanto, as geotecnologias podem ser utilizadas também na identificação da evolução de impactos antrópicos ao longo do tempo, os quais poderão provocar o desaparecimento de localidades fossilíferas de importância científica e patrimonial.

No que tange o Patrimônio Paleontológico, é importante conhecer para preservar. Segundo Ponciano *et al.* (2011), os afloramentos do presente estudo são considerados Patrimônio Geológico *in situ*, por se tratar de depósitos fossilíferos onde existem elementos da geodiversidade com valor científico, didático, cultural, entre outros. O escasso conhecimento da Paleontologia na Bacia do Parnaíba faz com que a ação antrópica, cada vez mais agressiva e abrangente, avance sem tomar as devidas precauções no que diz respeito à preservação dessas evidências geocientíficas, acarretando na perda da memória e das origens geológicas. Encontrar ferramentas que favoreçam o estudo desse patrimônio, bem como sua preservação, traz contribuições no conhecimento educacional da preservação do meio ambiente, das Geociências e da memória histórica, constituindo-se assim como importante meio interdisciplinar de disseminação do conhecimento, bem como de empoderamento, identificação e sentimento de pertencimento das comunidades no entorno dessas regiões.

OBJETIVO

Este trabalho busca visualizar o crescente impacto antrópico ao longo do tempo sobre as associações fossilíferas devonianas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, representadas pelas amostras da Coleção científica "Fósseis Paleozoicos" da UNIRIO, a fim de gerar produtos cartográficos que possibilitem analisar os possíveis danos a esse patrimônio geopaleontológico, usando geotecnologias como ferramenta para auxiliar na tomada de decisão, visando à mitigação deste impacto sobre elas.

METODOLOGIA

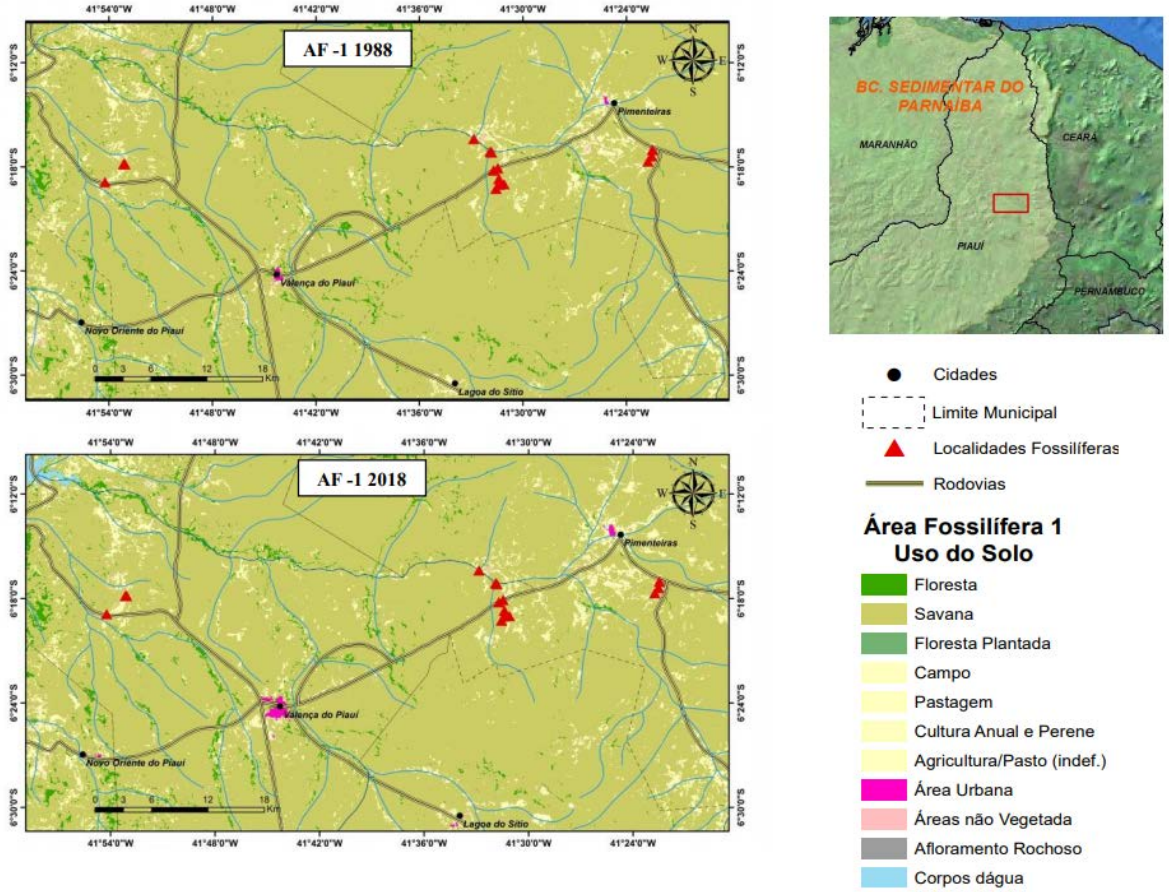
A primeira etapa da metodologia foi o levantamento bibliográfico. Foi feita a pesquisa da bibliografia dos assuntos relacionados ao plano de estudos. Para isso, foi criada uma planilha com as referências principais e secundárias, além de resenhas dos principais textos sobre Geologia, Paleontologia, Estratigrafia, Bacia sedimentar do Parnaíba, Período Devoniano e Geotecnologias aplicadas ao meio ambiente; Posteriormente a essa etapa, ocorreu o levantamento dos insumos referentes às coletas das amostras fossilíferas (banco de dados das associações fossilíferas do LECP, cadernetas de anotação, lista de coordenadas e planilhas). Esses dados foram organizados em planilhas do software *Microsoft Excel*, tabulados por espécie, localidade e coordenadas. Foi realizada a conversão dos dados tabulares para dados vetoriais, além da padronização dos dados para as normas geodésicas brasileiras, com definição do Datum (SIRGAS 2000) e do sistema de coordenadas adequado para a região do estudo (UTM SIRGAS 2000 23S), utilizando o software *ARCGIS* (módulo *ArcCatalog)*. Foram adquiridos outros insumos digitais no formato SIG (Sistemas de Informação Geográficas) para sobreposição de informações (dados geológicos, de infraestrutura, limites estaduais, municipais e de área urbana, principais cidades e capitais) sendo feita a conversão desses insumos para o sistema de coordenadas escolhido para o desenvolvimento do trabalho. Todos estes dados foram organizados em um mini SIG, customizado para este projeto, com regras de nomeação adequadas.

Foram definidas três áreas de acordo com a concentração das localidades fossilíferas devonianas para a confecção dos mapas temáticos, utilizando o software ARCGIS (módulo ArcMap) com as camadas das localidades fossilíferas, localidades (cidades, povoados), sistema de transporte, uso do solo dos anos de 1988, 1998, 2008 e 2018 (PROJETO MAPBIOMAS, 2018). Após a elaboração dos mapas, ocorreu uma análise preliminar dos problemas enfrentados por essas localidades.

RESULTADOS

O material coletado pela equipe do LECP, consiste em exemplares da microfauna e macrofauna encontrados nas litologias provenientes de diferentes afloramentos do período Devoniano (Médio e Superior) da Bacia do Parnaíba, coletados em diferentes momentos entre os anos de 1994 e 2012. Foram encontradas amostras de palinomorfos (Quitinozoários, Acritarcas, Escolecodontes, Esporos e Cutículas Vegetais) segundo Cruz (1989) e Cruz & Soares (1996). Já a macrofauna é rica e bastante pronunciada nesta bacia, composta por braquiópodes, trilobitas, equinodermos, anelídeos, moluscos bivalves, gastrópodes, tentaculitídeos, ostracodes e caliptoptomatídeos. As amostras fossilíferas do LECP foram referenciadas em um Sistema de Informações Geográficas (SIG) (CÂMARA *et al.*, 2013), bem como todos os dados que possuem um caráter geográfico (LONGLEY *et al.*, 2013) e a partir disso foram confeccionados mapas com camadas de informações que pudessem evidenciar a atividade humana no entorno das coletas. O dado escolhido para evidenciar esta ação foi a versão 4.1 do Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil, uma rede colaborativa interdisciplinar que através de processamento digital na nuvem de imagens orbitais, disponibiliza através da plataforma Google Engine séries históricas de mapas de uso e cobertura (PROJETO MAPBIOMAS, 2018). Foram elencadas três áreas, denominadas Áreas Fossilíferas (AF), com localidades com características geológicas e fossilíferas em comum, e para cada área foram montados layouts com as seguintes camadas: Localidades fossilíferas coletadas pelo LECP, rodovias, hidrografia, cidades e povoados, limites municipais e uso do solo para os anos de 1988 e 2018. Como exemplo, a AF - 1 (Figura 1).

Figura 1: Área fossilífera (AF-1), com a camada de uso e cobertura do solo dos anos de 1988 e 2018.



As classes de uso e cobertura do solo escolhidas para serem representadas nos mapas são: floresta, savana estépica ou caatinga, floresta plantada, campo, pastagem, cultura anual perene, mosaico de agricultura e pasto (classe em que não é possível identificar a resposta visual da imagem orbital), área urbana, área não vegetada, afloramento rochoso e corpos d'água. É possível analisar visualmente duas importantes mudanças entre o mapa da AF - 1 de 1988 e 2018: a rarefação dos remanescentes de floresta, que já se resumiam à mata ciliar de alguns rios, o crescimento urbano das cidades de Valença do Piauí, Novo Horizonte do Piauí e Pimenteiras e a construção de um grande reservatório a noroeste do mapa, a aproximadamente 15 Km das localidades fossilíferas. Existe o predomínio da vegetação típica dessa região (savana estépica - caatinga), mas o que mais chama a atenção é a presença de coberturas relacionadas às atividades humanas (Pastagem, Agricultura anual e perene, campo e o mosaico agricultura/pasto) próximas ou sobrepostas às localidades fossilíferas, com aumento destas com o passar dos anos. Através de dados tabulares contidos no dado geográfico de uso e cobertura do solo, foi possível realizar um cálculo da área de cada classe de uso, e comparar as informações entre as duas épocas (tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Área Fossilífera 1 (AF -1) - Uso e Cobertura do Solo - 1988

Classes	Área/Km²	%
Savana/Caatinga	2823,31	94,64%
Floresta	71,01	2,38%
Campo	38,01	1,27%
Pastagem	38,01	1,27%
Área Não Vegetada	5,20	0,17%
Agricultura - Pasto	4,69	0,16%
Area Urbana	1,89	0,06%
Corpos dágua	0,89	0,03%
Afloramento	0,06	0,002%
Cultura Anual e Perene	0,009	0,0003%
Floresta Plantada	0,005	0,0002%

Fonte: Mapbiomas (2018)

Tabela 1 - Área Fossilífera 1 (AF -1) - Uso e Cobertura do Solo - 2018

Classes	Área/Km²	%
Savana/Caatinga	2768,30	90,70%
Pastagem	153,58	5,03%
Floresta	73,94	2,42%
Campo	23,19	0,76%
Corpos dágua	9,93	0,33%
Agricultura - Pasto	7,33	0,24%
Área Não Vegetada	6,25	0,20%
Area Urbana	6,07	0,20%
Cultura Anual e Perene	3,49	0,11%
Afloramento	0,06	0,002%

Fonte: Mapbiomas (2018)

É verificada uma perda de 4% da vegetação nativa da Caatinga. Entretanto, é importante enfatizar que a atividade humana é o fator mais danoso às localidades fossilíferas. Houve o aumento das áreas destinadas à agricultura, ao pasto e à cultura perene, vestígios da ocupação humana mais acentuada, consequentemente, aumento do impacto que causam. Existem outras variáveis que podem ser utilizadas para verificar a fragilidade de determinado ambiente aos impactos ambientais (incluso o antrópico), como as características do solo, demografia, e declividade do relevo, que não são objeto do presente trabalho.

Os depósitos fossilíferos e exemplares fósseis constituem Patrimônio Cultural da União (BRASIL, 1988), mas isso não é garantia de proteção e conservação, pois estão sujeitos a muitos tipos de ameaça, como coletas ilegais para fins não científicos, vandalismo nos afloramentos, falta de conhecimentos científicos de grande parte da população brasileira sobre as Geociências, o crescimento demográfico e urbano, a exploração de recursos geológicos, atividades turísticas, agricultura e pecuária intensivas, desmatamento e implantação de grandes obras e estruturas (PONCIANO *et al*., 2011). O mapeamento da evolução do uso do solo ao longo do tempo, bem como os outros agentes causadores de impacto antrópico é uma ferramenta de consulta e análise de localidades com possível fragilidade ambiental, sendo importante para definição de áreas de estratégias de geoconservação e de planejamento ambiental.

CONCLUSÕES

Os mapas gerados evidenciam que a contínua ação antrópica, verificados pela quantificação do uso e cobertura do solo ao longo do tempo mostra que a presença das atividades humanas vem crescedo no entorno das localidades fossilíferas. Estas atividades tem o poder de causar um impacto gigantesco no patrimônio fossilífero, impedindo assim que a conscientização dessa importância chegue ao grande público, por meio da disseminação do conhecimento das Geociências. A organização e disponibilização dos dados acerca das amostras coletadas irão auxiliar nos estudos sobre todos os aspectos inerentes à Paleontologia de microfósseis e macrofósseis marinhos, por exemplo, estudos tafonômicos e paleoautecológicos, além de fortalecer a área de patrimônio natural (incluso o geológico e paleontológico) e na busca de meios de disseminação do conhecimento, a promoção de empoderamento, identificação e sentimento de pertencimento das comunidades no entorno dessas regiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm.

PROJETO MAPBIOMAS - **COLEÇÃO 4.1 DA SÉRIE ANUAL DE MAPAS DE COBERTURA E USO DE SOLO DO BRASIL**, acessado em 1/09/2020 através do link: https://plataforma.mapbiomas.org/map#coverage.

CÂMARA, G. *et al.* **INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO.** Capítulo 3 - Arquitetura de Sistemas de Informação Geográfica, P. 44 - 79, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos - SP, 2013.

LONGLEY, P. A. *et al.* **SISTEMAS E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**. 3ª edição, capítulo 1 - Sistemas, Ciência e Estudo, P. 3 - 37, Editora AMGH, 2013. PONCIANO, LUIZA *et al.* **PATRIMÔNIO GEOLÓGICO-PALEONTOLÓGICO IN SITU E EX SITU: DEFINIÇÕES, VANTAGENS, DESVANTAGENS E ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO.** In: CARVALHO, Ismar de Souza; SRIVASTAVA, Narendra Kumar; 2011.

VARIAÇÕES SAZONAIS DA ICTIOFAUNA ASSOCIADA A PRAIAS DA LAGUNA DE SAQUAREMA, RJ: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DAS GUILDAS DE USO DE HABITAT.

[1]Raiana Lima de Almeida (IC-UNIRIO); [1]Bruno Damasceno Cordeiro (coorientador); [3]Francisco Gerson Araújo; [1,2]Luciano Neves dos Santos (orientador).

1 – Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Laboratório de Ecologia de Peixes; Instituto de Biologia; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FUNBIO.
Palavras-chave: diversidade; lagunas costeiras; peixes.

INTRODUÇÃO

Lagunas costeiras ocupam cerca de 13% das áreas costeiras de todo o mundo e distribuem-se desde as zonas tropicais até os polos, abrigando diversos biótopos, tais como praias, dunas e manguezais (Silvestre & Silva, 2016). Além disso, estão entre os mais importantes sistemas aquáticos, pois suportam altos níveis de produtividade pesqueira e atuam como áreas de reprodução e recrutamento de juvenis para diversas espécies de peixes (Araújo *et al.*, 2018). Nestes sistemas lagunares, o grau de conexão com o oceano, o regime de marés e o aporte de águas fluviais e pluviais exercem forte influência sobre a salinidade, transparência, oxigênio dissolvido e temperatura da água, resultando em marcadas variações espaciais e sazonais em descritores abióticos e bióticos (Withfield, 1999; Harrison & Whitfield, 2006; Last *et al.*, 2011). Devido aos limites de tolerância fisiológicos dos peixes, os padrões de riqueza e abundância nestes ambientes são influenciados, principalmente, pela variação da salinidade e da temperatura da água, respectivamente (Thiel *et al.*, 1995; Ley *et al.*, 1999; Whitfield & Elliott, 2002; Franco *et al.*, 2019). A transparência e o oxigênio dissolvido também devem ser considerados como agentes moduladores da ictiofauna (Whitfield & Elliott, 2002; Fortes *et al.*, 2014). Como resultado das severas variações dessas propriedades, a composição e a estrutura da ictiofauna nestes ecossistemas se caracterizam pela baixa diversidade e elevada abundância das poucas espécies dominantes (Jaureguizar *et al.*, 2004; Gonzalez Castro *et al.*, 2009).

As praias que compõem os sistemas lagunares são ambientes dinâmicos e complexos que atuam como áreas de forrageamento e berçário para diversos peixes, que encontram alimento e proteção contra predadores nestes locais (Bennet, 1989; Layman, 2000; Mikami *et al.*, 2012). Apesar da importância ecológica, estes ecossistemas se encontram cada vez mais ameaçados, devido ao elevado grau de influência antrópica que inclui pesca, turismo, atividades recreativas e intensa urbanização, resultando na diminuição da qualidade da água e perda de habitat por diversas espécies, prejudicando o desenvolvimento de juvenis e acarretando no declínio das populações de peixes (Kennish, 2002; Dulvy *et al.*, 2003; Vanderklift & Jacoby, 2003; Schlacher and Thompson, 2012).

Desta forma, considerando a importante função ecológica exercida por sistemas lagunares e suas praias, é preciso entender e descrever os padrões de colonização e uso de ambientes costeiros pela ictiofauna para responder lacunas ecológicas, tais como o impacto das ações antrópicas na estrutura e composição da ictiofauna e para compreender

o papel desses ambientes como uma fonte de recursos pesqueiros, visando desenvolver estratégias para manutenção e conservação da biodiversidade nestes locais.

OBJETIVO

Realizar um levantamento da composição e estrutura da ictiofauna associada às praias da laguna de Saquarema, além de investigar os padrões de distribuição temporal da ictiofauna, através da análise de atributos descritores de comunidade (abundância e riqueza) e das guildas de uso de habitat associados às variáveis abióticas.

METODOLOGIA

O Complexo Lagunar de Saquarema (22º55'S e 42º34'O) situa-se no município de Saquarema, Região dos Lagos. Possui extensão total de 22,6 km² e é formada por quatro compartimentos d'água (Urussanga, Jardim, Boqueirão e Fora). Possui profundidade média de 1,15 m e salinidade variando entre 15 e 40. Devido à conexão com o mar restrita em alguns períodos do ano, é caracterizada como uma laguna sufocada por possuir apenas um canal de conexão – que é longo e estreito (Kjerfve, 1994). O tempo de renovação de 50% das águas das áreas Interna (Urussanga) e Externa (Fora) da laguna é de 23 e 6 dias, respectivamente (Knoppers *et al.*, 1991).

A coleta de dados foi efetuada bimestralmente entre setembro de 2017 e julho de 2019, totalizando 12 campanhas. A amostragem foi realizada em triplicatas ao longo de nove praias, sendo três em cada área da laguna (interna, central e externa), resultando em 27 esforços por campanha. A ictiofauna foi capturada através de arrastos de praia utilizando uma rede do tipo picaré (20,0 x 2 m; malha 7mm). Sonda multiparâmetro HANNA modelo HI9828 e disco de Secchi foram empregados para medições das variáveis abióticas da água: salinidade, temperatura (ºC), oxigênio dissolvido (mg/L), pH e transparência (cm). A sazonalidade da laguna de Saquarema foi caracterizada em dois períodos: chuvoso (jan/18, mar/18, nov/18, mar/19 e mai/19) e seco (set/17, nov/17, mai/18, jul/18, set/18, jan/19 e jul/19), utilizando-se, como referência, os dados de pluviosidade cedidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Para testar diferenças significativas nos dados abióticos e nos atributos descritores de comunidade (abundância e riqueza) entre períodos, foi aplicada uma Análise Multivariada de Variância Permutacional (PERMANOVA) utilizando-se a distância de Bray-Curtis e 10.000 permutações. Utilizando os grupos funcionais para categorizar peixes quanto ao uso do estuário propostos por *Elliott et al. (2007)* as espécies foram classificadas em guildas de uso de habitat como: Residentes (R); Migrantes marinhas (MM); Marinhas errantes (ME); Semi-anádromas (SAN) e Água doce (AD). As análises foram realizadas com auxílio do software estatístico R versão 3.6.1 com a interface R Studio.

RESULTADOS PRELIMINARES

A temperatura da água variou de 16,20 a 35,91 °C e diferenças significativas foram detectadas entre as médias dos períodos (PERMANOVA, $p < 0,05$), que foram menores no período seco e maiores no chuvoso. O oxigênio dissolvido variou de 0,82 a 14,40 mg/L, a salinidade de 11,74 a 42,85 e a transparência de 15 a 200 cm. Diferenças temporais significativas foram constatadas para as médias dessas três variáveis (PERMANOVA, $p < 0,05$), que apresentaram tendências similares, com menores valores no período chuvoso e maiores no seco.

Quanto à ictiofauna, foram coletadas 67 espécies pertencentes a 34 famílias e 22 ordens. As famílias com maior número de espécies foram Carangidae e Clupeidae (cinco espécies), seguidas por Engraulidae e Sciaenidae (quatro espécies). A abundância e a riqueza de espécies foram maiores no período seco e menores no chuvoso, indicando que,

apesar da riqueza aparentar responder à maior salinidade no período seco, a abundância se comporta de maneira oposta à descrita na literatura, sendo maior no período de menor temperatura. No entanto, não foram encontradas diferenças temporais significativas para estes dois descritores de comunidade (PERMANOVA, $p > 0,05$). Entre as guildas de uso de habitat, a maior riqueza em ambos os períodos pertenceu às guildas marinha errante e marinha migrante, seguidas por poucas espécies residentes, de água doce e semi-anádroma. Quanto à abundância, em ambos períodos os maiores valores foram observados nas guildas semi-anádroma e residente, seguidas por poucos indivíduos das guildas marinhas e de água doce. Também foi possível observar que o número de indivíduos da guilda de água doce diminuiu do período chuvoso para o seco, possivelmente devido às condições menos salinas provocadas pela elevada pluviosidade no período chuvoso.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que a Laguna de Saquarema abriga ictiofauna diversificada e que as espécies mais aptas a tolerar amplas variações das condições ambientais (semi-anádromas e estuarino-residentes) conseguem sobreviver e se distribuir de forma abundante ao longo do tempo. Os maiores valores de riqueza e abundância foram registrados no período de menor média de temperatura e maior salinidade. Em geral, os padrões de riqueza de espécies em ambientes transicionais são regidos pela variação do gradiente de salinidade, enquanto a abundância é afetada pela temperatura da água (Thiel *et al*., 1995; Ley *et al*., 1999; Whitfield e Elliott, 2002; Harrison e Whitfield, 2006). É necessário que futuros estudos investiguem e incorporem às análises variações espaciais sobre as condições ambientais da laguna, visto que a influência dessas variações pode exercer papel fundamental sobre os padrões de distribuição e uso de habitat das espécies.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. G., RODRIGUES, F. L., TEIXEIRA-NEVES, T. P., VIEIRA, J. P., AZEVEDO, M. C. C., GUEDES, A. P. P., GARCIA, A. M., PESSANHA, A. L. M. (2018). Regional patterns in species richness and taxonomic diversity of the nearshore fish community in the Brazilian coast. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 208, 9-22.

BENNET, B. A. (1989). The fish community of moderately exposed beach on the south western Cape Coast of South Africa and an assessment of the habitat as a nursery for juvenile fish. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 28(3), 293-305.

DULVY, N. K., SADOVY, Y., REYNOLDS, J. D. (2003). Extinction vulnerability in marine populations. *Fish and Fisheries*, 4(1), 25-64.

ELLIOT, M., WHITFIELD, A. K., POTTER, I. C., BLABER, S. J. M., CYRUS, D. P., NORDLIE, F. G., HARRISON, T. D. (2007). The guild approach to categorizing estuarine fish assemblages: a global review. *Fish and Fisheries*, 8(3), 241-268.

FORTES, W. L. S., ALMEIDA-SILVA, P. H., PRESTRELO, L., MONTEIRO-NETO, C. (2014). Patterns of fish and crustacean community structure in a coastal lagoon system, Rio de Janeiro, Brazil. *Marine Biology Research*, 10(2), 111- 122.

FRANCO, T. P., NEVES, L.M.; ARAÚJO, F.G. (2019). Better with more or less salt? The association of fish assemblages in coastal lagoons with different salinity ranges. *Hydrobiologia*, 828(1), 83-100.

GONZÁLEZ CASTRO, M., DÍAS DE ASTARLOA, J. M., COUSSEAU, M. B., FIGUEROA, D. E., DELPIANI, S. M., BRUNO, D. O., DELI ANTONI, M. Y. (2009). Fish composition in a south-western Atlantic temperate coastal lagoon: Spatial-temporal variation and relationships with environmental variables. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 89(3), 593-604.

HARRISON, T.D., WHITFIELD, A.K. (2006). Temperature and salinity as primary determinants influencing the biogeography of fishes in South African estuaries. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 66(1-2), 335-345.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL (INMET). Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

JAUREGUIZAR, A. J., MENNI, R., GUERRERO, R., LASTA, C. (2004). Environmental factors structuring fish communities of the Río de la Plata estuary. *Fisheries Research*, 66(2-3), 195-211.

KENNISH, M. J. (2000). Environmental threats and environmental future of estuaries. *Environmental Conservation*, 29(1), 78-107.

KJERFVE, B. (1994). Coastal Lagoons Processes. In: KJERFVE, B. (ed) Coastal Lagoons Processes, 60(1), 1-8.

KNOPPERS, B.; KJERFVE, B. & CARMOUZE, J.P. (1991). Trophic state and water turn-over time in six choked coastal lagoons in Brazil. *Biogeochemistry*, 14(2), 149-166.

LAST, P.R., WILLIAM, T., WHITE, W.T., DANIEL, C., GLEDHILL, D.C., HOBDAY, A.J., BROWN, R., GRAHAM, J., EDGAR, G.J., PECL, G. (2011). Long-term shifts in abundance and distribution of a temperate fish fauna: a response to climate change and fishing practices. *Global Ecology and Biogeography*, 20(1), 58-72.

LAYMAN, C. A. (2000). Fish assemblage structure of the shallow ocean surf zone on the eastern shore of Virginia Barrier Islands. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 51(2), 201-213.

LEY, J. A., MCIVOR, C. C. & MONTANGUE, C. L. (1999). Fishes in mangrove prop-root habitats of northeastern Florida Bay: distinct assemblages across an estuarine gradient. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 48(6), 701-723.

MIKAMI, S., NAKANE, Y. & SANO, M. (2012). Influence of offshore breakwaters on fish assemblage structure in the surf zone of a sandy beach in Tokyo Bay, central Japan. *Fisheries Science*, 78(1), 113-121.

SILVESTRE, C. P., SILVA, A. L. C. Lagunas Costeiras Fluminenses. In: Simpósio Nacional de Geomorfologia – SINAGEO, 11, 2016, Maringá, PR. Anais (online). Disponível em: <http://www.sinageo.org.br/2016/trabalhos/7/7-461-910.html>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SCHLACHER, T. A., THOMPSON, L. (2012). Beach recreation impacts benthic invertebrates on ocean-exposed sandy shores. *Biological Conservation*, 147(1), 123-132.

THIEL, R., SEPÚLVEDA, A., KAFEMANN, R., NELLEN, W. (1995). Environmental factors as forces structuring the fish community of the Elbe Estuary. *Journal of Fish Biology*, 46(1), 47-69.

VANDERKLIFT, M. A., JACOBY, C. A. (2003). Patterns in fish assemblages 25 years after major seagrass loss. *Marine Ecology Progress Series*, 247, 225-235.

WHITFIELD, A.K., ELLIOTT, M. (2002). Fishes as indicators of environmental and ecological changes within estuaries: a review of progress and some suggestions for the future. *Journal of Fish Biology*, 61(sA), 229-250.

WHITFIELD, A.K., (1999). Ichthyofaunal assemblages in estuaries: a South African case study. *Reviews in Fish Biology and Fisheries*, 9(2), 151-186.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DA LAGOA DE JACAREPAGUÁ

[1]Viviane Almeida de Andrade Lino (IC-UNIRIO); [2]André Luís De Sá Salomão; [1]Natascha Krepsky (orientador).

1 – Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente - DESMA; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO (bolsa IC).
Palavras-chave: Qualidade da água, *E. coli*, Lagoa de Jacarepaguá, Água salobra

Introdução:
A lagoa de Jacarepaguá faz parte do complexo lagunar da Baixada de Jacarepaguá, que é formado por outras três lagoas: Tijuca, Marapendi e Camorim. Localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, este complexo possui rios que garantem a drenagem contínua das águas dos maciços da Pedra Branca e da Tijuca até o mar, através do canal da Barra da Tijuca (INEA, 2020). A importância deste complexo se baseia em suas características ecológica, social e econômica, classificando-o como ambiente para a preservação da flora e da fauna (INEA, 2020). Devido à expansão populacional e com a crescente especulação imobiliária, desde a década de 70 a Lagoa de Jacarepaguá vem sofrendo com a hiper eutrofização, que potencializa a proliferação bacteriana, gerando consequências incalculáveis tanto para a biota local quanto para a qualidade da água, afetando a saúde humana (SILVA, 2006). As bactérias indicadoras fecais (BIFs), como os coliformes totais (CT), termotolerantes (CTE), e a *Escherichia coli* (EC) são consideradas ótimos marcadores microbiológicos por estarem presentes nas fezes humanas e dos animais de sangue quente. Na água salobra de classe 2, a concentração desses coliformes não devem exceder o valor de 1.000 coliformes termotolerantes por 100 ml de amostra. Em ambientes com valores de coliformes termotolerantes acima de 1.000 coliformes por 100 ml, deve-se usar a *E. coli* como referência sanitária (CONAMA 357, 2005).

Objetivo:
Quantificar as bactérias indicadoras fecais em cinco pontos da Lagoa de Jacarepaguá, contribuindo com os dados microbiológicos para a avaliação do índice de qualidade de água (IQA) desta lagoa, em parceria com o Prof. André Luís de Sá Salomão da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Metodologia:
Os dados de pluviosidade 48h antes do dia de cada coleta pelo Mapa Interativo foram obtidos através do Centro Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais CEMADEN (2020). As amostras de água (70mL) da Lagoa de Jacarepaguá foram coletadas em seis pontos (P1 a P5 e P0 ponto controle no Açude de Camorim; Figura 1) no período de abril a agosto de 2019 e fevereiro de 2020 (Tabela 1). As amostras foram trazidas para o Laboratório de Microbiologia das Águas em caixa termoestável para quantificação dos coliformes fecais. Para a análise microbiológica das BIFs foi utilizada a técnica de tubos múltiplos segundo CETESB (2018). Para cada ponto de amostragem foram realizadas cinco réplicas, com três diluições diferentes para cada ponto. P0 seguiu a diluição 10^{0} mL, 10^{-1} mL e 10^{-2} mL (CETESB, 2008). Para os pontos P1 a P4, as diluições foram: 10^{-1}, 10^{-2} e 10^{-3}. Para o P5 a diluição foi ainda maior: 10^{-2}, 10^{-3} e 10^{-4}, que posteriormente foram incubadas na estufa de acordo com a temperatura necessária. Inicialmente a análise foi feita através do método presuntivo com o caldo lactosado contendo tubos de *Durham* invertidos, fundamentais para a formação de gás proveniente da fermentação da lactose. Os tubos positivos apresentaram a formação de gás, enquanto os negativos não tiveram a presença de gás. Na primeira etapa, os tubos de ensaio foram incubados na temperatura de 37°C por 48h. Após a primeira etapa, os tubos de caldo lactosado positivo foram inoculados para dois meios de cultura: O EC que confirma a presença de coliformes termotolerantes e o VB que indica a presença dos coliformes totais. Após o período de 48h, foram incubados à 45ºC. Tanto os tubos de VB quanto os de EC foram contabilizados, inclusive os valores negativos, de acordo com o Número Mais Provável (NMP/ 100ml). Para a confirmar a presença de *E. coli* nos tubos de EC positivo, adicionou-se o reagente de Kovacs. Os tubos com coloração vermelha, indicaram a presença da bactéria. Todos os tubos são contabilizados para estimar o Número Mais Provável (NMP/ 100ml) de bactérias presentes em 100 mL de água. Como as amostras são dois

grupos independentes, as medianas de BIF foram analisadas pelo teste não paramétrico *Kruskal Walis* através do GraphPad Prism 8.0.2 para Windows 10. A relação entre os BIF e a pluviosidade foi testada através da correlação linear de *Spearman*. Somente correções fortes acima de r > 0.8 foram consideradas na discussão.

Tabela 1- Datas de amostragem realizadas na Lagoa de Jacarepaguá

Coletas	Datas
1	04/04/2019
2	15/06/2019
3	29/08/2019
4	12/02/2020

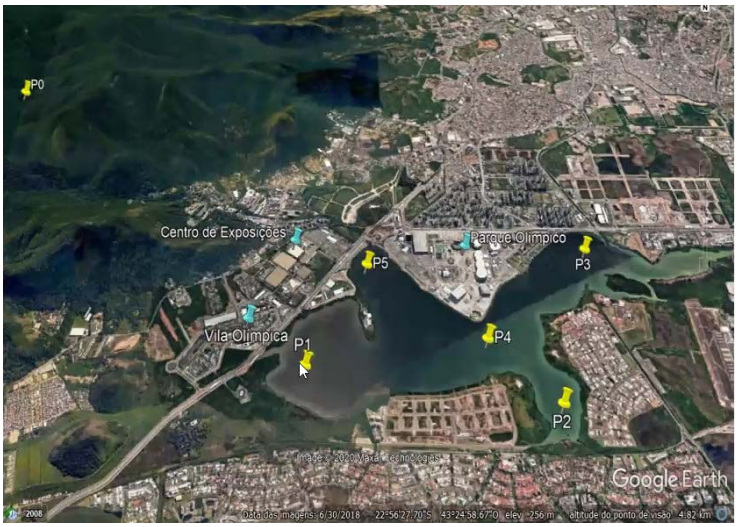


Figura 1: Localização dos pontos de amostragem (P0 a P5) da lagoa de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Brasil (Fonte: Google Earth; CUNHA, 2020).

Resultados:

Nas Figuras 2 e 3 foram apresentadas as densidades medianas bacterianas (NMP/100mL), dos pontos P0 a P5, das BIFs (CT, CTE, EC) na escala logarítmica de 10, devido ao alto teor bacteriano encontrado nas amostras de água. A Figura 2 apresentou também a pluviosidade (PLUV) em milímetro ao longo das coletas. Pode-se observar que a incidência microbiana teve uma variação ao longo das coletas, sendo mais alta na coleta 4. Na coleta 4 observou-se um aumento de *E. coli* 1.000 vezes (10^3) em relação à coleta 3, apesar deste aumento não ter se mostrado estatisticamente significante. Por outro lado, a densidade mediana de coliformes termotolerantes (CTE; 3.250 NMP/100mL) foi significativamente mais alta que a de *Escherichia coli* (EC; 450 NMP/100 mL), quando estas medianas foram comparadas por *Kruskall Wallis* ($p< 0,0427$). A pluviosidade ocorreu apenas na coleta 4 (43,4mm), porém não foi não possível encontrar uma relação significativa entre a pluviosidade e a densidade bacteriana. Da mesma forma, apesar de MIGNANI *et al* (2013) informar que a pluviosidade pode contribuir positivamente com a densidade bacteriana indicadora fecal, ao avaliar os valores de correlação linear de *Spearman* entre CTE e pluviosidade do autor, percebe-se que foram muito fracos (r = 0,28), não indicando esta relação entre estas duas variáveis.

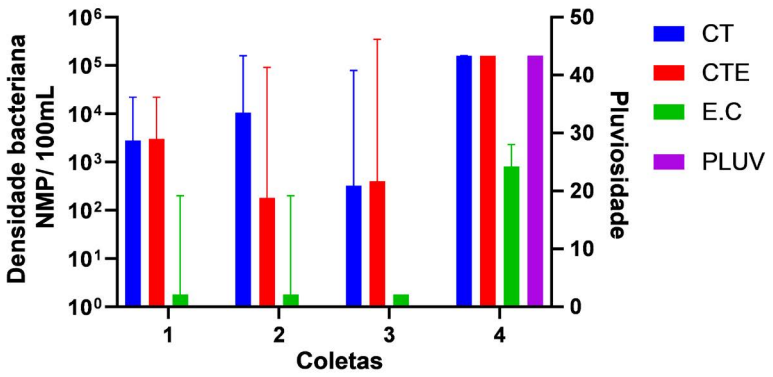


Figura 2- Densidade mediana, dos pontos P0 a P5, das bactérias indicadoras fecais (BIF): coliformes totais (CT), coliformes termotolerantes (CTE), *Escherichia coli* (EC) e pluviosidade (PLUV) em milímetro nas coletas (1, 2, 3 e 4) realizadas na Lagoa de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, onde CT é coliformes totais, CTE é coliforme termotolerantes e EC é *Escherichia coli*

A Figura 3 representa a densidade mediana das bactérias indicadoras fecais (BIF) por ponto amostrado (P0 a P5) na Lagoa de Jacarepaguá. No P0 situado no Açude de Camorim, esperava-se uma densidade bacteriana menor que nos outros pontos amostrados. Porém, o P0 apresentou densidade de coliformes totais e termotolerantes que variaram entre 2 até 160.000 NMP/100mL dependendo da data da coleta. Os valores máximos apresentados são semelhantes aos demais pontos que se dispõem ao longo da Lagoa e estão sujeitos ao aporte de esgoto (CARVALHO E SILVA, 2016). Porém, os valores de *E. coli* no P0 foi 1.000 vezes (10^3) menor que do ponto 5. Segundo o trabalho de CASTRO (2019) a lagoa foi classificada como ambiente aquático hiper eutrófico, evidenciando a qualidade da lagoa como péssima. Na atual condição de poluição, a lagoa não pode ser destinada aos usos esperados para uma lagoa, como prevista na Resolução CONAMA 357 (2005) para lagoas salobras de classe 2.Desta forma, atividades como pesca amadora e recreação de contato secundário estão proibidas em lagoas de água salobra com valores de coliformes termotolerantes acima de 2500 NMP/100mL REBELO (2016), como foi o caso da lagoa de Jacarepaguá.

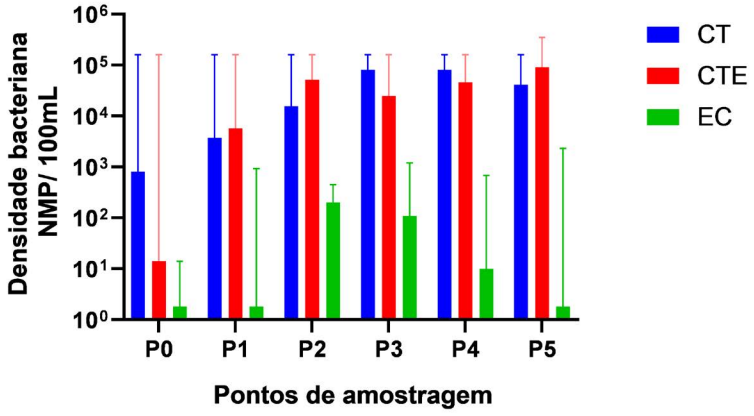


Figura 3- Densidade mediana das bactérias indicadoras fecais (BIF) por ponto amostrado (P0 a P5) na Lagoa de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, onde CT é coliformes totais, CTE é coliforme termotolerantes e EC é *Escherichia coli.*

Conclusões:

Conclui-se que a lagoa de Jacarepaguá recebe grande influência dos aportes de esgotos, evidenciando em uma péssima qualidade de água. Em consonância com os dados informados pelo INEA (2019), na coleta 4, até o ponto controle (P0) foi considerado como impróprio, dada a densidade de coliformes termotolerantes (160.000 NMP/100mL) acima do permitido na legislação.

Referências:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 357, de 15 de junho de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=459.Acesso em: 17 agosto. 2020

CARVALHO R. P. B e SILVA A. J. de O. Análise multitemporal da qualidade da água da lagoa de Jacarepaguá (município do Rio de Janeiro, RJ). Revista UNIABEU, V.10, Número 24, janeiro-abril de 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2553>

CASTRO, Laís F. de et al. Adsorção de Fosfato por Montmorilonitas Modificadas com Lantânio / Ferro e Teste de Laboratório com Água da Lagoa de Jacarepaguá (RJ, Brasil). J. Braz. Chem. Soc. , São Paulo, v. 30, n. 3, pág. 641-657, março de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-50532019000300641&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de setembro de 2020. http://dx.doi.org/10.21577/0103-5053.20180236.

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas Naturais – Mapa Interativo. Disponível em: <http://www.cemaden.gov.br/mapainterativo/#> acesso em 17 agosto de 2020.

CETESB- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - Coliformes totais, coliformes termotolerantes e Escherichia coli – Determinação pela técnica de tubos múltiplos. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Para-enviar-ao-PCSM_-NTC-L5.202_5%C2%AAed-_dez.-2018.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2020.

CUNHA, Priscila Maria de Oliveira Muniz. Avaliação de Risco Ecológico da Lagoa de Jacarepaguá- RJ. Dissertação de Mestrado – Rio de Janeiro: Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2020

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA). Sistema Lagunar de Jacarepaguá. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Monitoramento/Qualidadedaagua/Lagoas/SistemaLagunardeJacarepagua/PrincipalSLJ/index.htm . Acesso em: 28 agosto. 2020.

INSTITUDO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA). Boletim consolidado de qualidades das águas região hidrográfica V- Baía de Guanabara do ano de 2019. Disponível em:
http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Consolidado-2019-RH-V-SLJ.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2020.

MIGNANI, Luciene et al. Densidade de coliformes em águas de cultivo de ostras e sua relação com fatores ambientais. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 48, n. 8, pág. 833-840, agosto de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2013000800007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 de setembro de 2020. https://doi.org/10.1590/S0100-204X2013000800004 .

REBELO, Lea Piumbim 2016. Diagnóstico da qualidade da água do complexo lagunar de Jacarepaguá de 2001 a 2015. Projeto de graduação – Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro,2016. Disponível em: <://www.drhima.poli.ufrj.br/images/documentos/tcc/2016/lea-piumbim-rebelo-2016.pdf> Acesso em 03 de setembro de 2020.

SILVA, G. (2006). O processo de ocupação urbana da Barra da Tijuca (RJ): problemas ambientais, conflitos sócio-ambientais, impactos ambientais urbanos. PARC Pesquisa Em Arquitetura E Construção, 1(1), 65-93. https://doi.org/10.20396/parc.v1i1.8634529.

Ciências Sociais

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A REDEMOCRATIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA: PESQUISA HISTÓRICA E PRODUÇÃO DE NOVOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO BÁSICO

[1]Alana Victor de Oliveira (IC-UNIRIO); [1]Heloisa Dias Bezerra (orientadora).

1 – Curso de Licenciatura em Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC - UNIRIO

Palavras-chave: Ditadura, Redemocratização, Movimentos sociais, Feminismo

Introdução:
Ao longo da pesquisa sobre o período de redemocratização brasileira, entramos em contato com uma vasta e significativa literatura sobre a organização dos movimentos sociais na época. Para efeitos metodológicos e de acordo com o que despertou o interesse na pesquisa, foi feito um recorte do objeto na perspectiva do gênero. Assim, decidimos ter como pergunta principal aonde estavam as mulheres que participaram das lutas sociais nos anos da redemocratização. Através deste mapeamento, se seguiu na linha do tempo de cada uma destas mulheres para que fosse possível descobrir onde estão hoje, a fim de analisar a sua trajetória política. A pesquisa foi encaminhada para a análise da trajetória de algumas dessas lideranças femininas, pois consideramos relevante saber se hoje ainda estão envolvidas em atividades políticas, seja de forma partidária, nos movimentos sociais, ou se deixaram de lado sua participação nas lutas.

Objetivo:
Analisar a participação as mulheres nas lutas políticas e sociais do período de redemocratização, seja nos movimentos, partidos políticos ou participações individuais. Compreender os acontecimentos que marcaram a redemocratização, como o Movimento por Anistia, as Diretas Já, a Constituinte, os quais podem ser considerados fios condutores desse desvelamento dos microprocessos que, de forma mais escondida, com pequenos eventos, pequenas falas, pequenas participações, contribuíram significativamente para a redemocratização. A partir disso, criamos uma linha do tempo, visando descobrir e explorar, do ponto de vista da ação política, onde as mulheres atuantes da época se encontram nos dias atuais.

Metodologia:
Trabalhamos com um referencial teórico-metodológico qualitativo, utilizando a análise documental, levantamento e revisão bibliográfica. Buscamos muitas referências em sites que trabalham com memórias da ditadura e do período de redemocratização, bem como sites de organizações não governamentais mantidos por coletivos de mulheres.

Resultados:
Como premissa da pesquisa, consideramos que a participação de mulheres na política não se limita aos processos decisórios institucionalizados e às organizações partidárias. A análise bibliográfica e a pesquisa documental nos mostrou que se fosse considerado apenas os processos institucionalizados, o ato de votar e ser votada (processos eleitorais), integração a partidos, organizações profissionais e exercício de mandatos, o resultado seria uma baixa atuação feminina. A política institucional não revela a participação das mulheres na vida política brasileira.
Na época que a pesquisa se refere, incontáveis mulheres participaram das lutas sociopolíticas, se afirmando como sujeitos sociais, buscando reconhecimento não apenas na vida pública, como também na vida privada. O ativismo político feminino sempre foi além da política institucionalizada. Inicialmente se formou, principalmente, por meio de atividades políticas auto-orientadas, não estruturadas, com a pretensão de influenciar as políticas públicas fora do campo convencional e burocrático.
Concomitantemente, a luta do movimento feminista em favor dos direitos das mulheres conquistou a promulgação de leis e mudanças nos costumes. Porém, mesmo com essa atuação ativa, é fato que os postos de comando e poder político sempre

foram preenchidos majoritariamente por homens.

A partir de 1980, uma formação política estaria se iniciando, através de mudanças nos mecanismos de participação nas escolas. Uma nova forma de ensinar estaria sendo formulada para que estimulasse a participação igualitária para além da escola. Embora não fossem garantia de mudanças, acredita-se que ao vivenciar a democracia e assimilar os valores de igualdade, de liberdade, de direitos, meninos e meninas passariam a se ver como sujeitos. Tal formação consolidou-se como consequência de movimentos sociais e organizações políticas estabelecidas nos anos 70, como por exemplo no ano de 1975 quando a Organização das Nações Unidas estabeleceu esse ano como o "Ano Internacional da Mulher", com o intuito de garantir representatividade e legitimidade às demandas femininas representadas pelos coletivos. O Congresso da Mulher e a I Conferência Nacional de Mulheres demonstraram o poder de mobilização e politização feminino. A alta taxa de participação e a unidade conquistada foram essenciais para catalisar a mobilização de outras mulheres, sob temáticas amplas como o "Papel e Comportamento das Mulheres Brasileiras" e "Mulheres na Força de Trabalho na América Latina" (BALDEZ, 2003, p.260; SCHMINK, 1981, p.117). Esses eventos deram origem a grupos como o Centro da Mulher Brasileira (CMB), a Sociedade Brasil Mulher e o Coletivo de Mulheres, a Associação de Mulheres e o Centro para o Desenvolvimento da Mulher Brasileira (CDMB).

Essa dualidade entre vida pública e vida privada, pode ser considerada uma marca da luta política das mulheres durante o período da redemocratização. Na medida em que a democracia foi sendo restabelecida, também em meados dos anos de 1980, voltaram à pauta de debates as questões relativas à regulação da natalidade, mas com outro enfoque: a saúde pública e a saúde da mulher. Em 1987, no processo de elaboração da nova Constituição Federal, os movimentos feministas introduziram nos debates da Assembleia Nacional Constituinte os direitos relativos à vida reprodutiva, dentre os quais estaria o que possibilita a interrupção voluntária da gravidez.
As lutas políticas empreendidas no período da redemocratização tocavam em aspectos diversos, desde a institucionalidade política aos direitos mais elementares, como o direito ao voto, direitos sociais amplos e direitos civis básicos, como o divórcio, e outros mais conflituosos, como o direito ao aborto. O movimento feminista olhava a futura Carta Magna como uma possível vantagem nas lutas que se seguiriam e queria garantir a abertura necessária para o uso de todos os métodos humanamente possíveis de tornar a gravidez um direito e uma opção voluntária da mulher. Neste caso, era preciso garantir, nos Direitos Individuais, o entendimento de que os direitos da mulher estão ligados aos dos nascituros, mas não são inferiores ou dependentes desses. A partir disso, pode-se perceber e analisar as diferentes características que mulheres que estavam na linha de frente da luta no período pesquisado, explorando qual foi sua trajetória após ele e até os dias atuais.
Nos anos de 1970-80, a institucionalização política representada principalmente por movimentos como o da anistia e o das Diretas Já capturaram quase toda a atenção da sociedade, seja da grande mídia seja dos próprios agrupamentos sociais e partidários. Muitos militantes dessa época se organizaram nos sindicatos ou nos partidos políticos, ambientes que historicamente dificultam a participação das mulheres, na verdade, são ambientes bastante excludentes, principalmente os partidos políticos. Para compreender a trajetória de vida das mulheres que participaram dos processos sociopolíticos do período da redemocratização, chegamos a três eixos de atuação, conforme explicitado abaixo:

1) Mulheres que permaneceram nas lutas sociopolíticas e se engajaram em movimentos sociais organizados (ONG) ou não organizados, mas com vida política ativa:
Depois dos anos de opressão no período da ditadura, os movimentos sociais cresceram significativamente com o fim da mesma. A mobilização ocasionada foi tanta que suas demandas e visões foram inseridas na construção da Constituição de 88. Foi um momento muito rico em diálogo. Nesse intervalo de tempo, os movimentos ligados à reação da ditadura se formaram principalmente nas disputas para desenhar a chamada Nova República brasileira. Um viés com importância de se ressaltar é o de discussão e implementação de políticas públicas que mobilizavam debates e lutas junto ao Estado.
É preciso considerar que antes da ditadura não existia um grande movimento feminista no Brasil. No fim dos anos 1960, uma onda de feminismo chegou em muitos países no mundo. Na década de 1970, essa mesma onda chegou ao Brasil. Foram, antes de tudo, as mulheres que voltaram dos outros países e trouxeram novas ideias. Durante a ditadura, não se tinha visão das especificidades, dos movimentos sociais, da diversidade. Com a Nova República, o movimento cresceu, como as ações das mulheres. Por isso, o debate do feminismo ganhou mais espaço na imprensa, assim como na política institucionalizada. Existia uma composição de propósito coletivo. A partir disso, muitas mulheres seguiram na luta pela ampliação de direitos,

atuando em movimentos sociais. Com o fim da proibição de manifestações contrárias ao governo em vigor, movimentos não partidários cresceram de maneira significativa.
Com esse crescimento, muitas mulheres se engajaram dentro deles. Maria Amélia de Almeida Teles, a Amelinha, é um exemplo. Militante do PCdoB e torturada pelo coronel Ustra, hoje é diretora da União de Mulheres de São Paulo, coordenadora do Projeto Promotoras Legais Populares, integra a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos e é assessora da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. Outro exemplo é Criméia Alice Schmidt de Almeida, militante e ex-guerrilheira no Araguaia, irmã de Amélia. Criméia foi torturada grávida, também pelo coronel Ustra, e hoje mantém sua atuação política por meio da Comissão dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos Políticos.

2) Mulheres que foram para o movimento político-partidário:
Era o início de partidos progressistas, como o Partido dos Trabalhadores, o que gerava mais organização nesse meio. Em 1985, foi criado o Conselho dos Direitos da Mulher, que orientou e ajudou a desenhar muitas das políticas públicas que depois foram implementadas. Essa criação deu suporte à participação da mulher na Constituinte. Foi um caminho conjunto com a redemocratização no Brasil.

Fundadora do Movimento Feminino pela Anistia, Therezinha Zerbini, que faleceu em 2015, enquanto viva, atuava na política brasileira. Refundou o PTB, criou o PDT, assinou o Manifesto pela Defesa da Democracia em 2010.
Além dela, muitas outras mulheres se organizaram politicamente para combater a ditadura e, mesmo após ela, seguiram sua trajetória política. Hoje, algumas ocupam espaço dentro de partidos políticos atuando como deputadas. São elas: Benedita da Silva, do PT, que, em 1965, era representante do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro e, de 1960 a 1970, fundou e participou do departamento feminino da associação de moradores da comunidade chapéu mangueira; Luiza Erundina, do PSOL, que, em 1970, era da liga das camponesas em oposição ao golpe; Gleisi Holfmann, do PT, que era presidente da UPES e depois da UBES, e que ajudou na reorganização de grêmios após a redemocratização; Jandira Fhegali, do PCdoB, que em 1981 começou a militar no PCB, enquanto ele ainda era clandestino; e Erika Kokay, do PT, que, em 1976, foi expulsa da UNB por ter entrado no movimento estudantil.

Conclusões:
As mulheres foram fundamentais no combate ao regime ditatorial em todas as suas fases. Seu engajamento nos movimentos pela anistia dos presos políticos, que muitas vezes culminaram com passeatas exclusivamente femininas, são a parte mais conhecida dessa militância. Mas, nas organizações ditas de esquerda, elas também foram importantes: Guardavam armas e abrigavam militantes (eram preferidas para essa função, pois levantavam menos suspeitas), traduziam jornais comunistas estrangeiros, participavam das aulas de doutrinas ideológicas, da elaboração dos planos de assaltos e sequestros, tinham aulas de tiro e muitas foram a Cuba fazer curso de guerrilha. Nas organizações clandestinas, chegaram a ser dirigentes.
Em 1987, no processo de elaboração da nova Constituição Federal, os movimentos feministas introduziram nos debates da Assembleia Nacional Constituinte os direitos relativos à vida reprodutiva, o que seria uma abertura para que as mulheres se afirmassem, cada vez mais, como sujeitos sociais. A partir disso, se teve percepção das diferentes características das mulheres que estavam em luta e se fez uma linha do tempo de suas trajetórias para que a gente possa hoje encontrar onde elas estão: movimentos sociais, movimentos políticos partidários ou se as marcas de luta calaram essas mulheres ou fizeram elas terem uma vida mais privada.

Referências
CVN – COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. http://www.cnv.gov.br/institucional-acesso-informacao/a-cnv.html .
GRECO, H. 2003. Dimensões fundamentais da luta pela anistia. Tese de doutorado, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
ALDANA, Myriam; WINCKLER, Silvana. Direitos reprodutivos: debates e disputas sobre o direito ao aborto no contexto da redemocratização do Brasil. Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, p. 167-184, set. 2010. ISSN 2177-7055. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2009v30n58p167>. Acesso em: 22 abr. 2020. doi:https://doi.org/10.5007/2177-7055.2009v30n58p167.
RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. Educação e Pesquisa, São

Paulo, v. 28, nº 2
OLIVEIRA, L. M. DE. O engajamento dos exilados na luta pela Anistia. Anais do XXI Encontro Estadual de História – ANPUH-SP
BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. Fé na Luta: a Comissão Justiça e Paz de São Paulo, da ditadura à redemocratização. São Paulo, Lettera.doc. 2009.
PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
MEMORIAS DA DITADURA: http://memoriasdaditadura.org.br
BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Educação e democracia: O papel do movimento feminista para a igualdade de gênero na escola. Ex aequo, Vila Franca de Xira , n. 17, p. 155-165, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602008000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abr. 2020.
SILVA, Claudio Valdivino e; SILVA, Diego Ferreira Lima; SOUZA, Elza Maria de. A participação da sociedade civil na democratização do setor de saúde no Brasil. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 37, n. 2, p. 254-259, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2020.
SACRINI, Marcus; MARCO, Valéria De. Reflexões sobre o aprendizado formal em Humanidades com base no projeto "Práticas de leitura e escrita acadêmicas". Estud. av., São Paulo , v. 32, n. 93, p. 43-62, ago. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200043&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 abr. 2020. https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180029

UMA BREVE ANÁLISE DO PENSAMENTO SOCIAL ATUAL SOBRE POVOS INDÍGENAS A PARTIR DO OLHAR DE DARCY RIBEIRO

[1]Bianca Rocha Guerra (IC-UNIRIO); [2]Gisele Silva Araújo (orientador).

1 – Licencianda emCiências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Darcy Ribeiro;Povos indígenas brasileiros; Teorias Darcysistas**

Darcy Ribeiro foi um homem de multifacetas: antropólogo, historiador, sociólogo, político e escritor, que dedicou parte de sua vida a lutar em prol de direitos para os índios. Formou-se comocientista social pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1946, especializando-se como etnólogo. Começou sua trajetória de trabalho com os indígenas a partir de uma carta de recomendação que um amigo redigiu à Marechal Rondon, de quem recebeu formalmente o convite para trabalhar e estudar os índios no interior do Brasil. No ano seguinte começou a trabalhar no Serviço de Proteção aos Índios (SPI) como etnólogo, onde trabalhou por quase 10 anos, sendo metade deles em vivências em aldeias.

Darcy estudou o pensamento da sociedade brasileira em relação aos povos indígenas, fazendo análises temporais, por grupos sociais. Com o avanço de suas pesquisas, viu-se limitado por conceitos previamente criados no campo das Ciências Sociais, chegando a conclusão de que novas nomenclaturas deveriam surgir e antigas deveriam ser modificadas, tornando seus escritos acessíveis. Gostaria de seguir os princípios da Antropologia perante a academia, mas queria que seus escritos fossem ampliados e acessíveis a outros públicos (GOMES, 2017), o que ajudou a renovar o campo da Antropologia Brasileira.

Durante seu trabalho no SPI, visitou várias aldeias de diferentes etnias. Nos primeiros anos, visitou os índios Kadiwéu, no Mato Grosso, Kaapor, na Amazônia, aldeias onde realizou extensos trabalhos e encantou-se pela organização social lá presentes, e outas etnias pelo Alto Xingu e região Sul. Em 1954, juntamente com os irmãos Orlando e Claudio Villas-Bôas, elabora o plano do Parque Indígena do Xingu. No mesmo ano,organiza o Museu do Índio, localizado na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Buscou, ao longo de sua carreira como etnólogo, estudar problemas gerados pela aculturação ao perceber que o índio e o homem branco estavam cada vez mais próximos e por acreditar que “índios e brasileiros se opõem como alternos étnicos em um conflito irredutível, nunca vai surgir uma fusão” (RIBEIRO, 2017). Viu algo em comum em todas as aldeias por onde passou: a identidade indígena, algo fundamental no processo de transfiguração étnica, teoria criada por Darcy na década de 60. Essa teoria ainda é aplicada atualmente,que diz que o ambiente muda quando o homem branco chega e que, por causa disso, o índio experimenta as mudanças, que são indispensáveis para sobreviver nesse novo cenário. Em todos os seus escritos publicados, Darcy buscou estudar a relação da sociedade brasileira com a sociedade indígena brasileira, procurando entender conflitos, relacionamentos, diferentes pontos de vista, extinção de povos, diferenças culturais, multiculturalismo, formas organizacionais de diferentes sociedades e o porquê de sociedades indígenas estarem decrescendo ou crescendo em números populacionais. Ele contou parte da história brasileira por um outro olhar, diferente daquele que

aprendemos nos livros de história a partir da visão do dominador.

O objetivo central deste trabalho é analisar livros, textos e entrevistas de Darcy Ribeiro falando de seus trabalhos, percepções, teorias e conceitos criados a partir de sua vivência com diferentes povos indígenasao longo de sua carreira como etnólogo, a fim de fazer comparações com a realidade atual vivida pelo índio no Brasil, verificando se as teorias Darcysista pode ser aplicada nos dias atuais.

A metodologia foi realizada a partir da leitura bibliográfica de cinco livros de Darcy Ribeiro:

- **"**Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza", 1950
- "A política indigenista brasileira",1962
- "Os índios e a Civilização - A Integração dos Indígenas no Brasil Moderno", 1970
- "O Povo Brasileiro – A Formação e o Sentido do Brasil", 1995
- "Diários índios – os urubus-kaapor ", 1996

Essa metodologia foi complementada por leituras que indicam a realidade e os problemas enfrentados pelos povos indígenas na atualidade.
Foram realizadas, como complemento, análises de discursos de Darcy Ribeiro em entrevistas à programas de televisão e documentários falando sobre os índios e suas vivências em expedições.

Os resultados mostraram que grande parte da teoria de Darcy Ribeiro permanece atual; os problemas enfrentados pelos índios brasileiros foram se intensificando mas as lutas seguem as mesmas: problemas por causa da demarcação de terras, condições de vida ruins, falta de saneamento básico, alimentação escassa, preconceito, perseguição política, entre outros;-contudo, passaram a defender-se melhor.Graças à chegada do índio à universidade, eles estão se formando, tornando-se professores, médicos e advogados que podem trabalhar em prolda própria causa, dando mais voz ao movimento indígena. Estar na universidade tem um objetivo principal para eles: o poder da fala dentro de espaços que antes o índio não tinha voz (REBUZZI, 2014).
Conceitos criados por Darcy Ribeiro ou usados pelo antropólogo com frequência em seus estudos permanecem sendo usados pela antropologia. A última obra Darcysista analisada neste trabalho foi publicada em 1996, em 24 anos a expansão das cidades ampliou-se ainda mais, intensificando processos de aculturação e transfiguração étnica, problemas que certamente Darcy gostaria de analisar mais a fundo se ainda vivesse entre nós.
Conclui-se, portanto, com esta pesquisa, que as ideias de Darcy Ribeiro permanecem vivas, pelo olhar da antropologia e da etnologia. Seus escritos sobre os povos indígenas brasileiros auxiliam no conhecimento das lutas e causas indígenas.

Referência Bibliográfica

REBUZZI, D.C. A aldeia Maracanã: um movimento contra o índio arquivado. Revista de Antropologia da UFSCAR, [*S. l.*], p. 71-86, jul/dez 2014.

GOMES, M. P. Os índios na prática e pela teoria. *In*: RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7. ed. São Paulo: Global editora, 2017. p. 11-14.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 3ª ed. São Paulo: Global editora, 2015.

RIBEIRO, Darcy. Kadiwéu: Ensaios Etnológicos sobre o Saber, o Azar e a Beleza. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7. ed. São Paulo: Global editora, 2017.

RIBEIRO, Darcy. Diários índios: Os Urubus-Kaappor. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Darcy. A política indigenista brasileira. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura - Serviço de Informação Agrícola, 1962. 171 p. v. 1.

A PRESENÇA DA TEMÁTICA BIBLIOTECA PÚBLICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ÁREA: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS, TESES E DISSERTAÇÕES

[1]Érica da Cruz Fernandes Ferreira (IC-UNIRIO); [1]Alberto Calil Elias Júnior (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Biblioteca Pública; Produção Científica; Noção de biblioteca pública.

INTRODUÇÃO

O presente subprojeto integra o projeto "A construção social do(s) lugar(es) da Biblioteca Pública na sociedade brasileira" que busca investigar aspectos e atores relacionados aos processos de construção e de conformação da noção de Biblioteca Pública. O subprojeto atualiza estudo anterior, conduzido no período de 2014 a 2016, em que realizou-se estudo similar em torno da produção científica sobre o tema até aquela data (ARAUJO; CALIL JUNIOR, 2016). Considerando que a instituição Biblioteca Pública existe há mais de 200 anos no Brasil e de acordo com Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) está presente na maioria dos municípios brasileiros, no entanto, a análise da literatura demonstra que não há uma consenso em torno do conceito de Biblioteca Pública adotado no país. Partindo desse contexto e levando em consideração a importância das bibliotecas públicas para o pleno desenvolvimento da sociedade, esta pesquisa busca investigar a noção de biblioteca(s) pública(s) que emerge da produção científica nacional da área.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral investigar a noção de biblioteca(s) pública(s) que emergem das publicações científicas nacionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos:
- Mapear as publicações que mencionem ou tratem a temática;
- Analisar essas publicações;
- Organizar as publicações mapeadas para futura criação de um repositório bibliográfico sobre a temática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa quanto a abordagem e quanto aos objetivos como pesquisa descritiva com a utilização de fontes bibliográficas (artigos científicos, teses e dissertações) para a coleta de dados, porém devidos aos objetivos optou-se por enquadra-la como pesquisa documental, uma vez que, segundo Gil (2008, p. 51) "[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa".

Estabeleceu-se como objeto de estudo os artigos de periódicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que tiveram seus títulos avaliados pela classificação QUALIS na área de avaliação Comunicação e Informação e os artigos de periódico com títulos listados pela BRAPCI na coleção de revistas brasileiras. Além disso, foram considerados os trabalhos (teses e dissertações) desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação reconhecidos pela CAPES. Ambos os tipos de publicação em âmbito nacional, respeitando o recorte temporal a partir de 1970 até o primeiro semestre de 2020.

Como fonte de dados para a pesquisa no que se refere aos artigos de periódicos utilizou-se: 1) BRAPCI; 2) sites ou repositórios dos periódicos e para teses e dissertações utilizou-se: 1) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 2) as páginas online dos PPGCIs e 3) os catálogos online das bibliotecas das universidades.

Inicialmente procedeu-se uma visita a cada site ou repositório institucional procurando identificar publicações que contivessem no título, resumo ou palavras-chave os termos: biblioteca(s) públicas(s) ou biblioteca(s) popular(es), está busca consistiu em consulta manual, sendo necessário visitar cada número de cada periódicos e consultar artigo por artigo, com as teses e dissertações também foi consultado cada trabalho individualmente, caso fosse constatada a presença da temática a referência da publicação era listada em uma planilha no Excel e inserida no *software* Zotero, posteriormente, se o site ou repositório possuísse mecanismo de busca realiza-se uma busca utilizando os termos: biblioteca pública, biblioteca popular, bibliotecas públicas e bibliotecas populares apenas para fins de confirmação.

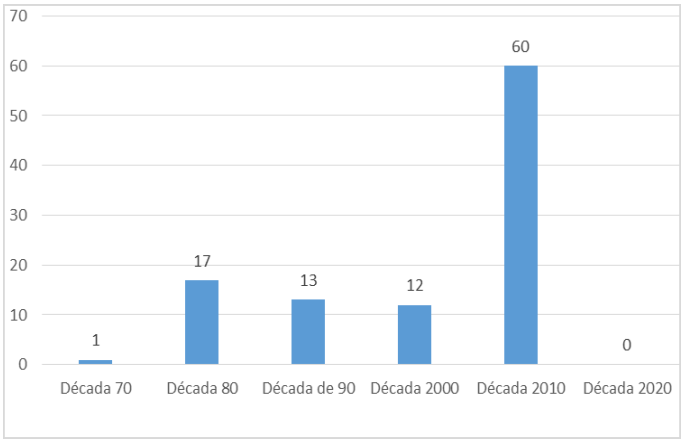
Por fim, procedeu-se a construção de tabelas e gráficos.

Por fim, realizou a sistematização dos resultados, da construção de tabelas e gráficos e descrição desses.

RESULTADOS

No que se refere aos artigos de periódicos foram listados 70 títulos, sendo encontrados 355 artigos que versam sobre a temática, quanto as teses e dissertações foram consultados 4.565 trabalhos, sendoencontrados 103 sobre a temática, totalizando 458 publicações listadas.Ao analisarmos as publicações relacionando-as por décadas temos:

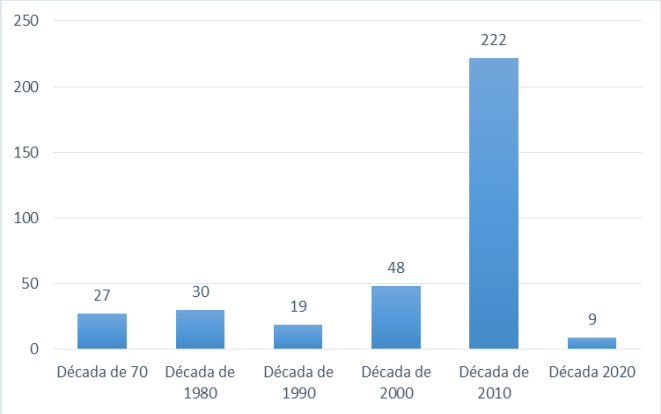
GRÁFICO 1 – Teses e dissertações por década



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Conforme gráfico a década de 70 teve um número muito escasso de trabalhos sobre a temática, esse número aumentou substancialmente na década de 80 e voltou a se tornar escasso na década de 90, descendo década de 2000 e tendo seu ápice na década de 2010. Para se ter uma dimensão melhor, se somarmos os trabalhos da década de 70, 80, 90 e 2000 temos 43 trabalhos, já a década de 2010 sozinha soma 60 trabalhos.

GRÁFICO 2 – Artigos de periódicos por década



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Observando o gráfico é possível notar que temática desde seu aparecimento, apesar de pouco expressiva, manteve-se presente em todas as décadas, pode-se verificar, que apesar da década de 70 ter sido a década de aparecimento dos primeiros trabalhos, ela contou com um número razoável de 27 trabalhos, na década de 80 esse número subiu para 30 e na década seguinte caiu para 19, já em 2000 o número de trabalhos chegou a 48 e em 2010 houve um crescimento de mais de 300% em relação a década anterior, com número de 222 trabalhos. Segundo Ferreira (2017, p. 98), o aumento da década de 2010 se deu porque algumas iniciativas ganharam destaque, como, "[...] a aprovação do Plano Nacional do Livro e da Leitura, instituído por meio da Portaria Interministerial MEC/MinC nº 1.442, em 2006, e do Decreto n0 7.559, de 2011, que o institucionalizou; o Projeto de Lei n0 3.727, de 2012, que dispõe sobre o princípio da universalização das Bibliotecas Públicas no País; os diversos Planos do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas que vêm sendo criados [...]".

Por se tratarem de publicações com dinâmicas diferentes, não é possível notar muitos pontos de convergência nos gráfico, porém é nítido que ambos os tipos de publicações sobre a temática da década de 70 a de 90 não conseguiram se estabelecer, só é possível notar um aumento considerável nas publicações sobre a temática, tanto nos artigos de periódicos, quanto nas teses e dissertações, na década de 2010.

Olhando de outro prisma para as publicações levantadas, podemos destacar, no que se refere as teses e dissertações em relação ao volume de trabalhos produzidos sobre a temática, 8 programas de pós-graduação, a saber: PPGCI da UFMG com 20 trabalhos, seguido pelo PPGCI da UFPB com 16 trabalhos, PPGCOM da USP e PPGB da UNIRIO com 10 trabalhos cada, PPGCINF da UNB com 9 trabalhos, PPGCI da UFBA e PPGCI do convênio IBICT-UFRJ com 8 trabalhos cada.

Quanto aos títulos de periódicos relacionados ao volume de publicações destacam-se: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com 50 artigos; Revista ACB com 29 artigos; Perspectivas em Ciência da Informação e Revista de Biblioteconomia de Brasília ambas com 26 artigos cada e Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG com 18 artigos.

CONCLUSÃO

Os objetivos propostos do início da pesquisa foram cumpridos em parte, devido ao grande volume de documentos levantados e as bibliotecas estarem fechadas por causa da pandemia, o que impossibilitou a consulta a alguns documentos que apresentaram erros ou não estavam na web, tornando a análise qualitativa inviável. Contudo, através da análise quantitativa das publicações científicas levantads, podemos constatar que os gráficos e tabelas de certa forma refletem a situação da

própria trajetória da biblioteca pública, composta de muitos altos e baixos, por vezes, mais baixos.

A incidência da temática biblioteca (s) públicas (s) na produção científica nacional, se relacionada a sua grande importância social e aos mais de 200 anos de existência da instituição no país, ainda é muito tímida, no entanto, percebe-se que felizmente nas últimas décadas a temática vem ganhando um pouco mais de espaço, espera-se que esse movimento continue.

REFERÊNCIAS

CALIL JUNIOR, Alberto. A (in) visibilidade da temática bibliotecas públicas no campo informacional brasileiro. In: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais**... Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRA, Silvania Alves. **Produção científica sobre biblioteca pública nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil**. 2017. 164 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AMWGHP. Acesso em: 08 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Laiza Lima da; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil. A biblioteca pública na produção científica brasileira do campo de estudos infocomunicacionais das décadas de 1970 e de 1980: uma análise entre o texto e o contexto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, SP, v. 16, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1290/1204. Acesso em: 24 mar. 2020.

ARAÚJO, Magnólia F. de; CALIL JUNIOR, Alberto E. A produção científica sobre bibliotecas públicas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise comparativa entre periódicos nacionais e internacionais. In: **Livro de resumos da 15ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO**, 2016, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.unirio.br/jic/resumos/2016/livro-de-resumos/view. Acesso em: 31 de ago. 2020.

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COMO UMA NOVA FILOSOFIA DA HISTÓRIA

1 Gabriel Moreira de Vargas (IC-UNIRIO); 2 Baptiste Noël Auguste Grasset (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas (CCH); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Filosofia; Centro de Ciências Humanas (CCH); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: ambientalismo; transição energética; filosofia da história.

Introdução:

As questões ambientais estão em grande debate neste atual século, principalmente após as conferências ambientais que ocorreram na década de 1990, afinal, "[...] a ecologia é um tema de natureza política e cultural entre nós." (ALEXANDRE, 2012, p.55). Pode-se afirmar que a gênese deste movimento, e desta filosofia, ocorreu no século passado, entre as décadas de 1960-80, impulsionado pelo movimento hippie que também ganhava mais força neste período. Com sua criticidade ao consumismo e à economia de guerra estadunidense, o movimento Hippie lançou um novo olhar para as práticas políticas e sociais, dando um maior enfoque às questões ambientais, afinal, com o consumismo e o fordismo estruturado na sociedade, a extração de recursos naturais cresceu exorbitantemente (GOMES, 2018, p.9).

Mesmo que o ambientalismo tenha ganhado força com o movimento Hippie, é somente na década de 1970 que este movimento realmente obtém o caráter global que é visível nos dias de hoje. Com a reunião de diversos líderes mundiais, a Conferência de Estocolmo de 1972 foi o pontapé inicial para o entendimento dos danos humanos causados no planeta. Deste ponto em diante, diversas outras conferências ocorreram visando minimizar o impacto humano tanto na atmosfera, quanto nas florestas e outros biomas. Outro importante exemplo a ser mencionado é a Conferência intitulada "ECO-92", ocorrida no Rio de Janeiro em 1992. Esta conferência tem um importante papel para as políticas ambientais atuais, afinal, foi nesta reunião que se desenvolveu um consenso sobre a importância do termo sustentabilidade, que hoje é um conceito amplamente divulgado, principalmente no meio comercial (GOMES, 2013, p. 126).

Foi nesta década, juntamente com a ascensão deste importante conceito, que os líderes mundiais perceberam a importância e urgência de uma mudança política e comportamental em nossa sociedade. Através de dados e análises científicos, concluiu-se que o planeta estava exponencialmente se aquecendo, se sucedia, então, o "aquecimento global". Embora a variação do clima seja um processo natural ao longo da história da Terra, esse atual aquecimento contém aspectos diferentes dos anteriores, perceptível pela grande quantidade de CO2 emitido pelo homem e que se mantém na atmosfera, assim como suas consequências diretas ao meio ambiente.

Devido às grandes emissões de CO2 lançadas na atmosfera, a camada de ozônio apresentou "rachaduras" e como consequência, se deu um superaquecimento jamais visto na história do planeta. Este superaquecimento resultou em diversos problemas ambientais como por exemplo o degelo das calotas polares e o aumento do nível do mar, gerando danos à fauna local e ameaçando o próprio homem. Estes resultados forçaram diversos representantes do mundo a se manifestarem sobre essa problemática. Assim, em 11 de dezembro de 1997, 192 líderes se reuniram e 173 países se comprometeram a reduzirem a emissão de gases poluentes na atmosfera, com exceção dos Estados Unidos, no Protocolo de Kyoto. Buscando manter a economia e o PIB crescendo, diversos países começaram a "descarbonizar" sua economia devido à este tratado, adotando formas limpas de se obter energia, iniciando, assim, uma transição energética.

Objetivos

O objetivo desta atual pesquisa é analisar a transição energética, uma importante política governamental ambientalista, por um olhar histórico; abordar seus objetivos e consequências para o planeta e para o homem. Além disso, com esta pesquisa busca-se também analisar esta política ambiental como uma nova concepção na filosofia da história.

Metodologia

A pesquisa foi trabalhada por referencial teórico-metodológico qualitativo, utilizando a análise de dados, levantamento e revisão bibliográfica. Buscou-se muitas referências em sites jornalísticos que abordam em seus artigos temas vinculados à transição energética e ao ambientalismo. Foram feitas coletas de dados teóricos, através da leitura aprofundada de livros e artigos científicos, análise de material de mídia eletrônica e participação em eventos científicos relacionados às questões ambientais. Os dados coletados foram analisados sob diferentes perspectivas teóricas na Ecologia Política.

Resultados

O resultado final confirmou a tese inicial apresentada na pesquisa. Estudamos a mudança de pensamento e comportamento dos líderes e da sociedade com relação às mudanças climáticas, principalmente após o Tratado de Kyoto. Devido à centralidade do olhar nas questões econômicas que a atual crise ambiental foi gerada, "a crise do meio ambiente acontece por conta da expansão do regime de mercado e do regime socialista no século passado" (ALEXANDRE, 2012, p.44). A descarbonização da economia foi a melhor resposta, e possivelmente a mais eficaz, contra os problemas ambientais causados, assim como também a desmaterialização da economia (através do uso de tecnologias mais eficientes). Estruturalmente, a economia ainda está pavimentada sob o uso de combustíveis fósseis, e seu consumo e produção crescem com o passar dos anos, não é à toa que a economia mundial se sustenta em cima do valor de barris de petróleo. Como também os métodos de geração de energia ainda permanecem sendo poluentes, em sua grande maioria, ao meio ambiente. Por conta dessa gigante emissão de poluentes à atmosfera que o uso de energias "limpas" passou a ser um consenso entre os países do G7. Pela primeira vez diversos países concordaram em diminuir os gases poluentes, e possivelmente a produção, em seus territórios em prol de um bem maior: a natureza e o futuro da humanidade.

A emissão de carbono na atmosfera sempre existiu e sempre irá existir, é um processo natural do planeta. Uma pessoa, por exemplo, produz cerca de 1,6 toneladas de CO2 ao ano, nos dias atuais; o processo de emissão desses gases também está presente em nossa função básica de sobrevivência: a respiração. O fato é que com o passar dos anos, o número desta emissão foi aumentando consideravelmente e este fenômeno gerou diversas consequências indesejadas para o planeta como para o homem. A produção desenfreada atrelada à uma necessidade maior de energia, essa sendo uma energia fóssil extremamente agressiva ao meio ambiente, culminou num recorde histórico da produção de CO2 em 2016, com "33,4 bilhões de toneladas métricas e a concentração de dióxido de carbono na atmosfera foi de 402,8 ± 0,1 partes por milhão". Logo, fica claro que esta maior necessidade por energia relacionada à produção que tem como sua base energética os combustíveis fósseis, no atual momento, está gerando danos ainda maiores à atmosfera (GONZÁLEZ, 2018, p. 34-37). Portanto, o que pode ser considerado realmente importante com relação à ciência climática são as emissões de gases poluentes na atmosfera, e na última década fontes "limpas" de energia, como a fotovoltaica e a eólica, cresceram exponencialmente visando diminuir essas emissões. Por conta de uma diminuição nos preços de tecnologias e o aumento dos preços de combustíveis fósseis do ano 2000 em diante, gerou "uma crescente pressão política nacional e internacional para atender a agenda ambiental (GONZÁLEZ, 2018, p.46)." Embora esta nova fonte de energia não seja completamente "limpa", afinal, a produção e comercialização desses produtos ainda estão inseridos na matriz fóssil (os painéis, por exemplo, são

produzidos por energia fóssil e de derivados fósseis e o próprio transporte dos equipamentos ainda se mantém sob essa matriz também), o aumento dessas fontes causará um impacto gradual na produção e consumo de energias renováveis. Mesmo de forma lenta (estima-se que é necessário um crescimento anual de 1,6% de produção de energia renovável até 2100 para descarbonizar quase que completamente a economia) é certo afirmar que nenhuma transição energética se deu de forma abrupta ao longo da história. (GONZÁLEZ, 2018, p.75-78)

Desta forma, do Tratado de Kyoto até os dias atuais desenvolveu-se uma nova concepção do tempo e da história. O homem sempre pôs a si mesmo como o centro deste campo de pesquisa, "o objeto da história é, por natureza, o homem" (BLOCH, 2001, p.54). Assim, a história sempre direcionou o foco para o homem e seus feitos no passado, relegando para outras disciplinas, como por exemplo a geologia, os fatos relacionados à história natural. A transição energética pôs então a natureza em cheque, o homem está gradativamente perdendo a centralização das atenções e está se inserindo a um contexto maior: à natureza e à uma história de luta ambiental.

Conclusões

Portanto, conclui-se que, de fato, há um processo de aprofundamento de uma nova consciência do tempo e da prática política como um devir civilizacional que ultrapassa a ideia de liberdade humana. O homem começa a encarar a história como um processo na qual ele está inserido; não mais se trata exclusivamente de uma "história do homem". A ética comunicacional da cultura política do ambientalismo, por sua vez, não se apresenta apenas como esta filosofia da história, mas também como um conjunto de técnicas inovadoras para pensar sobre o nosso futuro de forma sustentável. No entanto, a consagração da legitimidade pública da transição energética só pode ser estabelecida a partir de três desafios que estão sempre presentes como desafios da governabilidade global: conhecer e preservar a memória de vida no planeta; apreciar o amor e o altruísmo através de todas as formas de vida; e manter a inteligência demonstrativa sobre o uso da ciência com consciência no debate público sobre mudanças climáticas e diante de uma série de questões de controvérsia científica.

Referências

ALEXANDRE, A. F. Atores e processos da ecologia política internacional. In: Revista de estudos internacionais. Universidade Estadual da Paraíba. 1 semestre de 2018.

_____ Práticas ambientais no Brasil: Definições e trajetórias. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FERRY, L. e CAPELIER, C. A mais bela história da filosofia. Rio de Janeiro: Difel, 2017.

GOMES, Gláucia Carvalho. Ecologia Política: educação ambiental e a formação de uma determinada consciência acerca da questão ambiental. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 4, n. 6, p. 119-138, 1083 jan./jun. 2013.

GOMES, Jan Santoro. A guinada comunicativa do ambientalismo mundial. Rio de Janeiro, 2018. Monografia de conclusão de curso de Ciências Ambientais/ UNIRIO.

GONZÁLEZ, Carlos Germán Meza. Transição energética global e desenvolvimento sustentável: limites e possibilidade no capitalismo contemporâneo. Tese Doutorado, USP; São Paulo, 2018.

KRISCHKE, P. (Org.). Ecologia, juventude e cultura política: a cultura da juventude, a democratização e a ecologia nos países do cone sul. Florianópolis: Editora UFSC, 2000.

MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2008.

PEREIRA, Elenita Malta. Sensibilidade ecológica e ambientalismo: uma reflexão sobre as relações humanos-natureza. Sociologias, Porto Alegre, ano 20, n. 49, p. 338-366, set-dez 2018.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ROSENTAL, Claude. Eco-Demos: Using Public Demonstrations to influence and manage environmental choices and politics. Instituti Marcel Mauss – CEMS, Paris, Occasional Paper Number 3, July 2011.

VIEIRA, P.F. A problemática ambiental e as ciências sociais no Brasil (1980-1990). In: VIEIRA, P.F. e HOGAN, D. (Orgs.). Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.

AS PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DO INDIVIDUO NA SOCIEDADE E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANALISE NO ENTENDIMENTO DOS MOVIMENTOS DA SOCIDADE CIVIL

[1]Gabriel Sá Fernandez(IC- discente IC com bolsa); [1]Gisele Araújo(orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciencias Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Psicanalise, Teoria social, Filosofia Politica.

INTRODUÇÃO

Thomas Hobbes tem relevância ainda hoje para o debate sobre o Estado. Por pensar qual a melhor forma de governo em Estados onde os indivíduos têm visões religiosas, morais e politicas divergentes, em um contexto de guerra civil. Embora suas soluções politicas sejam bastante questionáveis, parte do seu discurso ainda é presente na sociedade atualmente; a ideia de que “os seres humanos são basicamente egoístas e precisam ser forçados a obedecer à lei” (FINN, 2007). É frequentemente acionada quando se questiona a violência promovida pelo Estado.

Durante seus estudos Hobbes concluiu que os seres humanos são indivíduos auto interessados, que agem egoisticamente buscando o seu próprio “bem” mesmo que isso implique na morte de seu semelhante. Somos movidos por apetites ou aversões que vão nos guiar, sempre tendo como norte a autopreservação como uma “lei natural”.

Hobbes entende que não existe um livre arbítrio, existe um processo de balanceamento entre os apetites e aversões que origina a nossa vontade, nessa visão mecanicista da ação humana ele enxerga que há um “egoísmo psicológico” em que os indivíduos buscam o seu bem e autopreservação sem observar os demais. “Porque cada homem é desejoso daquilo que é bom pra ele e se esquiva do que é mau, mas, sobretudo, do mais importante dos males naturais que é a morte” (HOBBES, 1991a).

Por esse motivo, seria necessário um soberano que reteria o poder sobre todos; “em sua visão a paz requer um governo soberano forte que tem a palavra final sobre todas as questões políticas, éticas e religiosas.” (FINN, 2007). O Estado democrático conduziria a guerra, o debate público e a pluralidade são percebidos como elementos negativos que deterioram o poder do soberano absoluto.

Pretendo identificar que essa natureza humana que era defendida por Hobbes tem origem da disseminação de ideias protestantes na Inglaterra e Europa. Eles foram os responsáveis por disputar com a doutrina cristã católica a narrativa sobre a acumulação de bens, e fomentar na sociedade uma mudança de paradigma que levou os protestantes a serem precursores de movimentos de mudança na ordem estabelecida.

O trabalho de Weber, “A ética protestante e o espírito do capitalismo” conseguiu mostrar como a ascensão social dos protestantes foi fundamental para que esse grupo exercesse influencia sobre os rumos das nações europeias, inclusive no que diz respeito a grandes eventos históricos. “Os protestantes (...), independente de figurarem como classe dominante ou dominada, como maioria ou minoria, apresentaram uma tendência especial ao desenvolvimento de um racionalismo econômico...”(WEBER, 1920).

Esse ambiente politico, influenciado pelo protestantismo, foi responsável pela Revolução Gloriosa na Inglaterra e posteriormente pela Revolução Francesa, eventos que aumentaram os direitos e a participação popular na vida pública, de modo que essa classe burguesa que conquistava poder econômico agora alcançara também poder politico.

O que buscamos entender então é como as diferentes condições das pessoas que formariam esses novos Estados centralizados, teriam ou não espaço para disputar suas narrativas no espaço público. Nesse contexto, a formação de movimentos de massa e grupos podem ter resultados variados e nem sempre positivos.

O problema chave então é entender como esses momentos históricos descambaram em disputas imperialistas e colonialistas e a duas grandes guerras, com eventos traumáticos para toda humanidade e que põe a prova os valores fundantes da democracia.

OBJETIVO

Entender o que leva as democracias a se degradaram em regimes totalitários, as origens psicanalíticas desses eventos e as formas de preveni-los.

METODOLOGIA

Por meio da leitura de autores que fizeram contribuições tanto para a ciência política e social quanto para a psicanálise buscamos entender de que forma a humanidade encontra meios para a destruição de seus pares. O método utilizado é usar de uma visão crítica e comparativa entre as obras para confrontar as ideias de um autor com as formulações de outro e assim encontrar uma explicação que se utiliza das fontes sem que se perca a essência de cada obra.

RESULTADOS

Conseguimos perceber que a descrição Arendtiana do individuo sem engajamento politico se aproxima e muito de um suposto Estado de natureza Hobbesiano, o que pretendo mostrar é que ímpeto revolucionário que muda a distribuição de poder na Europa do séc. XVII e XVIII, e traz a proposta de direitos e liberdade precisa de cidadãos com direitos civis e políticos e condições para exercê-las se não estarão fadados a uma mera reprodução da vida particular.

Hobbes, em seu contexto não estava preparado para entender como um governo democrático se daria em um Estado com disputas por poder como a sociedade da época. Seu medo da perda de soberania do Rei e seu diagnostico negativo nos dá a dimensão da complexidade do sistema democrático funcionar com indivíduos que estão buscando a própria ascensão e interesses pessoais.

As democracias modernas devem ter espaço para a formação de diferentes massas e grupos dentro da sociedade, movida por pautas identitárias próprias, que as guiam em interesses comuns. Sempre tendo como principio que os objetivos desses grupos não podem afetar a existência de outros, ou considera-los “massa supérflua” como descreveu Arendt.

O ímpeto colonialista e imperialista das nações pouco a pouco vai corroendo as bases dos Estados nacionais constituídos, isso porque a forma como as nações exploradas eram tratadas durante esse domínio acabava reverberando nas ações internas dos países. O racismo que justificava e autorizava as nações europeias a negar direitos a outros povos, logo daria a luz a uma ideologia racista que teria repercussões internas.

Apesar da Europa sempre ter tido o titulo de modelo civilizatório ocidental, sua forma de expansão capitalista sobre outros países pouco considerou os direitos tidos como universais dentro de seus territórios e nações, assim “a expansão imperialista das modernas potencias europeias, e sua implicação na disseminação do pan-nacionalismo, dos movimentos racistas e politicas desumanas em casa” (HAYDEN, 2014). Foi responsável por produzir contingentes populacionais que estavam à margem da sociedade; “massas supérfluas” e “apátridas” que não gozavam de direitos como a maioria.

CONCLUSÕES

Parece haver uma incongruência entre o Estado democrático de direito e o sistema capitalista, a influência do poder econômico nos rumos políticos de Estados e Nações modernos é extremamente degradante para os princípios que devem reger uma democracia plena. Para tentear melhorar essa disputa interna de poder seria necessário que a maior parte dos indiví-

duos que são os cidadãos tenha capacidade de desenvolver sua ação politica e meios materiais e filosóficos de defender a pluralidade necessária para o bom funcionamento da sociedade.

Ser também capaz de perceber quando seus direitos são sistematicamente violados e quando não é mais possível se conciliar com as instituições existentes. Como foi o caso da Alemanha Nazista, através dessa estrutura racista, que mobilizava as pessoas e justificava atrocidades e em meio aos problemas causados pelo capitalismo como desigualdade, criminalidade e o declínio do sistema partidário europeu. “Arendt atribui o colapso do sistema partidário àqueles fatores estruturais e à peculiar aliança entre a “ralé” com capital e as elites europeias, que sacrificaram de boa vontade, o Estado de direito pelas ambições imperiais e o nacionalismo” (KATZNELSON, 2003).

Nesse contexto, de acirramento politico figuras de lideres que promovem identificação nas massas através do acionamento de preconceitos e ódio a muito sedimentados no imaginário popular podem representar um risco real a vida de grupos marginalizados dentro da sociedade. Freud nos auxiliou no entendimento de como o senso de responsabilidade e a critica do individuo inserido da massa se dissolve.

Parece então, em ultima analise, que o mesmo fenômeno vivenciado em grandes eventos históricos como as revoluções já mencionadas, acontece antes de um poder total se apossar do Estado, seria necessário então um ímpeto pela ação politica constante para que o totalitarismo não ache um terreno fértil para se consolidar e uma sociedade heterogênea que tenha instituições próprias para reagir quando determinado líder ou grupo age contra semelhantes de forma destrutiva.

As instituições que surgem através da ação politica transformadora, que não só cria o Estado de direito como é necessária para sua manutenção. É um dever continuo de todos os cidadãos que não podem se eximir do exercício de sua cidadania para que seus direitos não sejam atacados sem a devida resposta, a experiência nazista é um lembrete de como a omissão dos cidadãos no exercício da ação politica pode degenerar o regime já pressionado pelos interesses econômicos de grupos com influencia dentro do Estado.

REFERÊNCIAS

FINN, Stephen J. “Compreender Hobbes”
Tradução de Caesar Souza. – Petropolis, RJ: Vozes (2010).
FREUD, Sigmund. “Psicologia das massas e a analise do eu e outros textos” (1920-1923) Tradução: Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das Letras (2011).
HAYDEN, Patrick. “Hannah Arendt: conceitosfundamentais” Tradução de José Maria Gomes Souza Neto. - Petropolis, RJ: Vozes (2020).
WEBER, Max. “Aéticaprotestante e o espirito do capitalsmo”
TraduçãoMárioMorais – São Paulo: Martin Claret (2016).

A redemocratização e o processo Constituinte de 1988: pesquisa histórica sobre lideranças e movimentos no campo da educação

[1]João Henrique Freire Silva (IC-UNIRIO); [2]Heloisa Dias Bezerra (Orientadora).
Bolsista IC/UNIRIO (X) Bolsista PIBIC ( ) Bolsista Faperj ( ) Discente Iniciação Científica sem bolsa ( )
1 – Licenciatura em Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
1 – Departamento de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Anísio Teixeira, Escola Participativa, Novo Ensino Médio

Introdução

Em 2020 celebramos 120 anos do educador, escritor e advogado Anísio Spínola Teixeira, um brasileiro genial, nascido em 12 de julho de 1900, Caetité, Bahia. Considerado um pensador e gestor educacional à frente do seu tempo, que deixou um legado de propostas transformadoras para a educação, muitas das quais nunca foram implementadas ou são realizadas por educadores que nem ao menos conhecem essa figura ilustre do pensamento educacional brasileiro. Anísio Teixeira fez parte do grupo de educadores que produziu o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" em 1932, corrente que tratava a mudança da educação tradicional, intelectualista e livresca, requerendo um sentido vivo e ativo para a educação. Para eles, o problema prioritário a ser enfrentado no Brasil do século XX seria o grave problema da educação, que só seria resolvido com uma escola pública, gratuita, obrigatória e leiga.

Objetivo

Seguindo o proposto no plano de estudos, decidimos por selecionar uma liderança cujas ideias influenciaram o desenrolar dos processos sociopolíticos que ocorreram durante o período de redemocratização. Assim, definimos como objeto resgatar elementos da biografia de Anísio Teixeira e de sua vasta produção intelectual. cotejando com a questão da educação no Brasil, os problemas enfrentados, suas propostas e os projetos que marcaram a redemocratização.

Metodologia

Trabalhamos com um referencial teórico-metodológico qualitativo, utilizando a análise documental, levantamento e revisão bibliográfica.

Resultados

Anísio Teixeira fazia parte do grupo de educadores que produziu o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" em 1932, corrente que trata a mudança da educação tradicional, intelectualista e livresca, e dá sentido vivo e ativo à educação. Para eles, o problema prioritário a ser enfrentado no Brasil do século XX é o grave problema da educação, que só será resolvido com uma escola pública, gratuita, obrigatória e leiga.

A Escola Nova, ou Escola Progressiva, teve 4 momentos principais em sua origem:

1. Criação das primeiras Escolas Progressivas – Em 1889 e 1893 na Inglaterra; em 1898 na Alemanha e na França; e em 1896 nos EUA por John Dewey;

2. Formulação das novas ideias ou teorias da Educação Progressiva – Entre 1900 e 1907, quando se desenvolvem as duas principais correntes: O Pragmatismo de Dewey e a escola ativa de Kerschensteiner.
3. Criação e publicação dos primeiros métodos ativos – Em 1907 e 1908 surgem os métodos de Maria Montessori, em Roma; o método dos Centros de Interesse, de Decroly, em Bruxelas; o Plano Dalton e o Método de Projetos, de William Killpatrick.
4. Difusão, consolidação e oficialização das novas ideias e métodos – A partir de 1918 surgem mais contribuições, como as de Cousinet e Freinet. Também surgem reformas escolares que adotaram o ideário.

Vale também lembrar que a Escola progressiva ainda é influente até os dias atuais, vide o exemplo da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96.

De acordo com João Francisco Lima, "as escolas progressivas adornam uma ideologia democrática, progressista de cunho liberal, ligadas a uma concepção fortemente individualista (aqui entendida no sentido de radicalmente individualizante) do sujeito humano, focada na autonomia e na possibilidade pessoal de escolha, fato que, para Dewey, traduzia a verdadeira liberdade" (LIMA, 2011). Para desenvolver esta autonomia individual, a Escola Progressiva tem como principais características:

- Puericentrismo – reconhecimento do papel da criança como essencial e ativo;
- Motivação – A aprendizagem real e funcional deve estar ligada ao interesse real da criança;
- Estudo do Ambiente – A realidade concreta é produtora de experiência;
- Socialização – Necessidade primária do ser humano, focada no desenvolvimento de autonomia que reveja as formas autoritárias de relacionamento, pois liberdade de escolha é um objetivo importante para a vida imediata.

Anísio Teixeira tinha a intenção de "introduzir os educadores numa teoria da educação" bem como "propor uma organização curricular para a Escola Progressiva no Brasil". O educador toma como referências o pragmatismo de Dewey e a pedagogia de projetos de Killpatrick, apontando que enquanto o primeiro mostrava o que fazer, o segundo mostrava como fazer. A influência de Dewey no pensamento anisiano pode ser traduzida em três princípios básicos:

1. Não se pode haver separação entre vida e educação – Não se acredita em uma escola com preparação para a vida, pois a própria vida atua na escola.
2. Não á outro fim para a educação que não seja mais educação – E mais educação, para Anísio, significa maior capacidade de pensar, comparar e decidir com acerto e íntima convicção.
3. A escola deve assumir a feição de uma comunidade em miniatura – Desta forma, haveria uma melhor conexão com a vida social em geral.

Desta forma, vimos que a educação não possui fins idealizados para serem cumpridos no futuro, mas fins práticos que se realizam na experiência compartilhada na vida social que é a escola. Também se desenvolvem situações de comunicação e cooperação entre as pessoas e a escola, e com as demais instituições públicas ou privadas, religiosas, civis e familiares, visando assim a situação concreta de modelo de democracia que se pretende desenvolver com o trabalho escolar.

O que torna a trajetória de Anísio Teixeira admirável é a persistência na defesa da democracia e da educação para a democracia, que constituiu o motivo central de devotamento da sua vida. Essa defesa não é apenas apaixonada. É polida por uma filosofia da educação e uma compreensão aguda da história da sociedade brasileira. É iluminada, como dizia Florestan Fernandes, pela sua imaginação pedagógica (Florestan Fernandes, in Lima Rocha, org., 1992, p. 46). A estrutura seu trabalho em grande parte teve como referencial o programa de trabalho liberalista de John Dewey, de quem o educador brasileiro se apropria e soma às suas experiências como docente e como administrador, lhe permitindo uma nova abertura para o mundo moderno. Ao mesmo tempo em que se baseava nas ideias liberais de Dewey, Anísio também se contrapunha

a diversas ideias do estadunidense: “Ao contrário dele, que acreditava no pleno êxito das reformas educativas em países pouco desenvolvidos pela ausência de tradições culturais aí arraigadas, Anísio Teixeira conhecia e denunciou criticamente a força dessas tradições na sociedade brasileira. Ao contrário de Dewey, que em nenhum momento indicou, na sua vasta obra, quaisquer medidas de aferição de inteligência ou de escolaridade, Anísio Teixeira aplicou-as nas escolas da rede pública, na década de 1930. Se Dewey permaneceu como pensador independente, não se filiando a qualquer partido, para defender a reforma do governo municipal carioca, Anísio Teixeira chegou até a redigir um programa partidário. Se Dewey nunca entrou na polêmica entre escola confessional e escola pública, Anísio Teixeira mergulhou, em cheio, nela.” (Clarice Nunes, in Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00, p. 14).

Tanto como escritor quanto como administrador, ele sempre defendeu a educação como um bem social e direito de todas as crianças, pelo maior tempo possível, ampliando as facilidades para os alunos talentosos e de modo a variar e flexibilizar-se de acordo com os interesses e capacidades dos alunos. Ao contrário de outros autores contemporâneos, Anísio não colocou como a causa da carência e da vulnerabilidade social na falta de características intrínsecas a sujeito pobre, mas na omissão governamental a respeito da reconstrução das condições sociais e escolares, como fica impresso em suas medidas para ampliar as oportunidades e as condições de educação para as pessoas mais pobres. “Anísio Teixeira concebeu a escola como um espaço real no qual a criança do povo pudesse praticar uma vida melhor: livros, revistas, estudo, recreação, saúde, professores bem preparados, ciência, arte, clareza de percepção e crítica, tenacidade de propósitos [...] Anísio Teixeira preocupou-se com a elaboração de um plano de edificações escolares que permitisse não apenas a ampliação do número de matrículas, mas que também levasse em conta o projeto pedagógico voltado para o aluno na escola. [...] Nela (N/A: O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, popularmente conhecido como Escola-Parque, em Salvador, concebido por Anísio enquanto Secretário da Educação e Saúde de Salvador), as práticas escolares estavam organizadas no setor de trabalho destinado às artes aplicadas, industriais e plásticas; no setor recreativo ou de educação física: jogos, recreação e ginástica; no setor artístico: teatro, música e dança; no setor de extensão cultural e biblioteca: leitura, estudo e pesquisa e no setor socializante: grêmio, jornal, radioescola, banco e loja.” (Clarice Nunes, in Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00, p. 15-16)

Foi graças a este pensador que o magistério pode alcançar o nível de formação superior, através da Escola de Educação na Universidade do Distrito Federal, à época no Rio de Janeiro. Sua concepção da prática educacional como um misto de arte e ciência, e do professor como um profissional responsável pela investigação e transmissão dos conhecimentos adquiridos, exige que a formação magistral alcance tal nível, além da criação de um ambiente em que os professores, através da sua preparação cuidadosa e acompanhamento das atividades docentes, cultivavam o sentimento da responsabilidade pela escola enquanto instituição pública, passa por sua visão de reconstrução de país de Anísio passa pela disseminação da mentalidade científica e pelo estilo democrático de vida.

Conclusões

O Legado de Anísio Teixeira traz a sua concepção e a consciência da dimensão pública da tarefa intelectual, que só tem sentido quando se está a serviço de um projeto político-social que leve em consideração o oprimido e cuide dele. Esta visão se apoia em sua atuação como um gestor educador durante sua carreira, e reforça as vertentes mais elaboradas do pensamento liberal que o levara até ali. Dentro de suas concepções, podemos fundamentalmente colocar uma universidade ligada à sociedade, a ciência como crítica e autocrítica, e o saber universitário construído nos diferentes campos do conhecimento. Anísio traz a Escola de Educação como âncora de um sistema educativo que ao mesmo tempo é o lócus de interseção das

ciências, filosofia e prática educacional; bem como o espaço de formação profissional valorizado intelectualmente. Uma de suas maiores idealizações, a Universidade de Brasília (UnB), foi criada com uma intenção vanguardista dentro do sistema universitário no Brasil. Surgindo ao mesmo tempo com graduação e pós-graduação, uma novidade no país, possuía oito institutos centrais (Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências Ciências humanas, Letras e Artes), com o recrutamento de jovens professores de todo o país. O intercâmbio entre os institutos era previsto, e a Universidade foi concebida para ser a melhor experiência educacional na América Latina e criar uma comunidade de pesquisadores capaz de compreender e oferecer soluções para a realidade brasileira.

Referências

CARDOSO, Silmara Fátima. Diários de viagem de Anísio Teixeira: razões e sentidos de uma escrita de "si" e do "outro". Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 94, n. 236, p. 11-31, abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 de abril de 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100002.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; ROMERA JUNIOR, Edison. Vozes dissidentes e modernidades dissonantes na América Latina: Legados e projetos de Bolívar e Martí em
Darcy Ribeiro. Civitas, Rev. Ciênc. Soc., Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 403-420, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-
66089201500030003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 de abril de 2019. http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2015.3.19672.

SHOR, Ira; SAUL, Alexandre; SAUL, Ana Maria. "O poder que ainda não está no poder": Paulo Freire, pedagogia crítica e a guerra na educação pública - uma entrevista
com Ira Shor. Educ. rev., Curitiba, n. 61, p. 293-308, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-
40602016000300293&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 de abril de 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.46863.

BELTRÃO, Tatiana. Reforma tornou ensino profissional obrigatório em 1971. Senado Notícias, 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acesso em 17 jul. 2019.

CANCIAN, Renato. Governo Figueiredo (1979 – 1985) – transição, Diretas Já, Riocentro. UOL Educação, 2013. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-figueiredo-1979-1985-transicao-diretas-ja-riocentro.htm>. Acesso em 17 jul. 2019.

PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL E EXPROPRIAÇÃO DO FUNDO PÚBLICO: UM ESTUDO SOBRE A CRISE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS 2010.

[1]José Henrique Galdino Peres(IC-UNIRIO); [2]Guilherme de Rocamora Figueiredo(mestrando); [1]Rodrigo Castelo Branco Santos(orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: capitalismo dependente; crise econômica; Rio de Janeiro.

Introdução:
Desde o final de 2014, o estado do Rio de Janeiro (RJ) enfrenta uma profunda decadência, tendo a crise fiscal como uma das suas principais expressões. Diversos analistas têm veiculado diagnósticos sobre essa crise e muitos deles apontam duas questões como determinantes: a corrupção política e a gestão ineficiente das contas públicas. Ainda que esses dois elementos sejam importantes para a compreensão da crise, trabalhamos com a tese de que não são os determinantes centrais. No presente texto, buscaremos demonstrar que os fundamentos da crise do RJ consistem: (1) na crise do padrão de reprodução do capital vigente no território fluminense desde meados dos anos 1990 até a atualidade, o padrão exportador de especialização produtiva; (2) nas políticas econômicas adotadas pelo Estado, transferindo valores do fundo público para a acumulação capitalista, tendo em vista a consolidação deste padrão de reprodução do capital e a prestação de socorro ao grande empresariado em tempos de crise. A noção de padrão de reprodução do capital, conforme proposta por Jaime Osorio (2012a), possibilita a apreensão das tendências assumidas pelo capital ao longo do seu ciclo de valorização em uma formação econômico-social e conjuntura específicas. A partir dessa abordagem teórica, podemos identificar a relação entre os principais valores de uso produzidos em uma determinada região em um dado período, os mercados de destino dessas mercadorias, as formas de exploração da força de trabalho empregadas, a repartição do mais-valor entre as distintas frações do capital, dentre outras tendências, assim como as contradições que derivam desses processos. Em suas pesquisas sobre o capitalismo dependente na América Latina, Osorio (2012a, p.78) identificou a existência de três padrões de reprodução do capital na região ao longo da história: (1) o padrão agromineiro exportador (1840-1920); (2) o padrão industrial (1930 até meados dos anos 1970); (3) o padrão exportador de especialização produtiva (1980 até a atualidade). O autor indica que as transições entre os padrões de reprodução do capital não são imediatas, mas pressupõem um período mais longo ou mais curto entre a crise de um padrão e a ascensão de um novo. Neste sentido, Osorio ressalta a importância de compreender os processos políticos e econômicos que levam à consolidação de um padrão, à sua crise e à transição para um novo padrão em uma formação econômico-social determinada.

Objetivo:
O objetivo deste trabalho é realizar uma análise – a partir do arsenal da Teoria Marxista de Dependência (TMD) – das expressões econômicas, financeiras e sociais geradas pelo padrão exportador de especialização produtiva no estado do Rio de Janeiro. Buscaremos compreender as tendências estruturais que levaram a um crescimento econômico seguido de um colapso fiscal como o vivenciado nos anos 2000 no estado. Tentaremos, portanto, contribuir nas explicações para crise indo além das apresentadas pelo pensamento dominante, como corrupção e má gestão dos recursos públicos.

Metodologia:
A metodologia adotada dividiu-se em três etapas principais. Na primeira, realizamos um levantamento bibliográfico dos principais autores da Teoria da Dependência, como Ruy Mauro Marini, Jaime Osorio, Vânia Bambirra e Mathias Luce, a fim de nos apropriarmos das principais categorias da TMD, em especial a do padrão de reprodução do capital e da superexploração da força de trabalho. Na segunda, foi feito um estudo sobre a história econômica do Rio de Janeiro, analisando a relação de determinadas conjunturas econômicas com os padrões de reprodução do capital adotado pelas burguesias

dependentes. Por fim, trabalhamos na coleta e entendimento de dados sobre as condições econômicas e sociais do estado do Rio de Janeiro no século XXI. Concentramos, portanto, nossos esforços nos principais ramos do ciclo de crescimento e decadência econômica do atual padrão exportador de especialização produtiva, sobretudo o das indústrias petroquímica, naval e atividades porto-industriais. Para além disso, analisamos a relação entre os mecanismos de expropriação do fundo público e a consolidação deste padrão de reprodução do capital, vendo a importância do saque dos recursos públicos para as explicações sobre a crise fiscal do estado.

Resultados:

A história econômica do estado do Rio de Janeiro está relacionada aos ciclos dos padrões de reprodução do capital na América Latina, e sua centralidade para o Brasil data do período colonial, época que se deu a primeira forma de integração do território latino-americano à economia mundial. Com isso, a região, em geral, contribuiu com a acumulação primitiva através da espoliação e pilhagem dos seus recursos naturais via a exploração da força de trabalho escravizada. Com o fim do estatuto colonial com as independências nacionais e a formação da primeira divisão internacional do trabalho, a América Latina se integrou de forma subalterna ao mercado mundial. Iniciou-se a transição para o capitalismo dependente e inaugurou-se o padrão agrominero exportador, o primeiro padrão de reprodução do capital no subcontinente. Neste período, o território que hoje compreende o estado do Rio possuía profunda relevância para a reprodução do capital no Brasil, pois a exportação do café era a principal forma de inserção da economia brasileira na divisão internacional do trabalho. Deste modo, entre 1820 e 1870, o Rio de Janeiro tornou-se o maior produtor e exportador mundial de café, produzido através da exploração da força de trabalho da população negra escravizada (SILVA, 2007, p.95). A capital do Império consistia em uma importante praça mercantil, tanto pela relevância do porto carioca na exportação do café, como pelo comércio de pessoas negras escravizadas, a principal fonte local do lucro mercantil. Soma-se a isso, ainda no século 19, a aparição de indústrias no território fluminense, principalmente devido aos investimentos realizados por comerciantes vinculados à produção cafeeira. O desenvolvimento da indústria fluminense ganha maior fôlego em 1888, período marcado pela queda da produção cafeeira no Rio de Janeiro, obrigando a diversificação dos investimentos por parte do capital mercantil, que passou a investir mais intensamente nas atividades industriais (SILVA, 2007, p.103). Inicia-se a transição do padrão agrominero exportador para o padrão industrial no Brasil, com destaque para as especificidades regionais do Rio de Janeiro, que funcionou, a reboque de São Paulo, como um dos carros-chefe dessa transição. O então Distrito Federal recebeu importantes investimentos públicos por se tornar sede de empresas estatais, como a Petrobras, a Eletrobras e o Branco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE). Portanto, a industrialização fluminense, ao longo do padrão industrial, desenvolveu-se associada aos investimentos federais, de modo que as indústrias naval, siderurgia, química e têxtil apresentaram significativo crescimento (OLIVEIRA, 2008, p.94). Em 1960, contudo, a manutenção do padrão industrial no RJ sofreu um forte abalo: a transferência da capital federal para Brasília, aprofundando um esgotamento econômico do recém-criado estado da Guanabara, ex-Distrito Federal. Posteriormente, em 1975, a Guanabara se fundiria com o antigo estado do RJ, dando origem ao estado fluminense como conhecemos hoje. A crise derradeira do padrão industrial no Rio veio concomitantemente à crise desse padrão de reprodução do capital na América Latina, no geral, e no Brasil, em particular. A nova configuração do mercado mundial afetou profundamente a economia do Rio de Janeiro. Entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, o estado começou a se recuperar do esgotamento econômico provocado pela crise do padrão industrial a partir da adaptação da sua economia à divisão internacional do trabalho emergente. Daí observamos a fixação do padrão exportador de especialização produtiva no território fluminense, tendo como principal eixo dinamizador a cadeia produtiva do petróleo e gás. Entretanto, a partir dos anos 1990 e principalmente após 2003, a extração *offshore* de petróleo e gás para exportação ganhou enorme impulso, fundamentalmente devido ao aumento do preço do barril de petróleo no mercado internacional pela ampliação da demanda proveniente da expansão da China. Podemos constatar a centralidade da cadeia produtiva de petróleo e gás para a dinâmica de reprodução do capital no Rio observando os seguintes dados: em 1996, o peso das *commodities* no valor de transformação industrial (VTI) do estado era de 33,4%; no nacional, era de 33,2%. Em números muito próximos. Já em 2007, este indicador no RJ estava em 65,7%, tendo quase dobrado,enquanto o nacional estava em 43,4%, com uma alta de cerca de 30% (Sobral, 2017a, p.413). A distância, portanto, aumentou substantivamente ao longo dos anos com a implementação do padrão exportador de especialização produtiva. A forma de integração da economia fluminense ao mercado mundial no século 21 gestou uma dinâmica de reprodução do capital dependente de um produto primário, esgotável e com um alto nível de oscilação em seu preço no mercado internacional. Essa debilidade estrutural ficou evidente após a eclosão da crise

capitalista em 2008, que provocou um abalo na produção petrolífera no RJ devido à queda no preço do barril de petróleo em 2009. Por se tratar de uma mercadoria internacional, o preço do petróleo é cotado em dólar e determinado em bolsas mundiais de transações comerciais sob forte influência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). No final de 2014, o Brasil sentiu mais fortemente os impactos da crise capitalista. O fim do *boom* das *commodities* ocasionou uma queda no preço internacional do barril de petróleo, afetando profundamente a economia fluminense dada a grande dependência da acumulação capitalista no estado em relação ao "ouro negro". Não à toa, naquele ano, o padrão exportador de especialização produtiva entrou em crise no Brasil e no RJ. Com a crise do atual padrão de acumulação no país e no estado, observamos uma série de fenômenos mórbidos. A nossa hipótese de trabalho é que a alegada crise fiscal do estado do Rio de Janeiro nos últimos cinco anos é uma dessas expressões mórbidas da crise do padrão de reprodução do capital e, por isso, deve ser entendida a partir de um conjunto amplo de variáveis econômicas, políticas e culturais – internacionais, nacionais, regionais e locais –, indo muito além de uma explicação superficial que aponta a má gestão e corrupção como suas causas centrais. Junto a isto, ressaltamos que os mecanismos de expropriação do fundo público foram essenciais para a consolidação e expansão deste mesmo padrão de reprodução do capital, que agora entra em crise terminal, e que tal pilhagem e saque dos recursos públicos devem ser levados em conta nas explicações sobre a crise fiscal.

Conclusões:

Desde 2008, com o início da crise mundial do modo de produção capitalista, a acumulação de capital no Brasil enfrentou sérios desafios até o momento da sua derrocada em 2015, com o aprofundamento de medidas neoliberais na política econômica nacional e da crise de hegemonia no bloco de poder dominante. Após dois anos de recessão no biênio 2015-6 e três de "pibinhos"(crescimento econômico na faixa do 1%) no triênio 2017-9, o padrão exportador de especialização produtiva no Brasil apresenta sintomas da sua crise terminal, arrastando no seu caminho grande parte das economias regionais. Não se tratou puramente de má gestão dos recursos ou de corrupção, mas sim de um projeto político mais geral que articula a política fiscal regional à acumulação capitalista de grandes conglomerados do capital financeiro financeirizado no Rio de Janeiro no século 21. As particularidades contemporâneas do Rio de Janeiro em relação ao padrão exportador de especialização produtiva expressam elementos de continuidade em relação ao passado do nosso estado, evidenciando tendências estruturais. Com as devidas mediações históricas, podemos afirmar que a atual dinâmica de reprodução do capital no Rio – cujo fundamento é a inserção subordinada do Brasil no mercado mundial – reapresenta configurações de base da dependência de um produto primário (cana, ouro, café e, hoje, petróleo), mesmo após mais de 100 anos desde a predominância do padrão agromineiro exportador. Essencialmente o que experimentamos no estado fluminense foram a aposta malfadada em um ciclo econômico baseado numa mercadoria controlada pelo mercado mundial e produzida a partir da superexploração da força de trabalho e do meio ambiente e operações de expropriação financeira do fundo público por meio da violência como potência econômica, com o aumento dos serviços da dívida pública e o desvio de receitas para financiamento de grandes empresas multinacionais e seus empreendimentos. A resultante final é a reiteração, sob moldes contemporâneos, da inserção subordinada do capitalismo dependente no Brasil na divisão internacional do trabalho, com efeitos dramáticos na "questão social" regional.

Referência:

ANP. Boletim da produção de petróleo e gás natural, n.113, janeiro de 2020. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/boletins-anp/producao/2020-01-boletim.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2020.

ASPRIM. Nota pública sobre a retomada de terras no 5° distrito de São João da Barra, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/noticias/nota-publica-sobre-a-retomada-de-terras-no-5-distrito-de-sao-joao-da-barra-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 02 mar.2020.

ASSIS, José Carlos de; **LINDESAY,** Paulo. Estrangulamento dos estados na força do neoliberalismo. Disponível em: <https://monitordigital.com.br/estrangulamento-dos-estados-na-forca-do-neoliberalismo>. Acesso em: 21 jan. 2020.

BEHRING, Elaine. Fundo público, exploração e expropriações no capitalismo em crise. In: BOSCHETTI, Ivanete (org.). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018. p.187-209.

BIENENSTEIN, Regina et al.. Urbanização nos municípios de São Gonçalo e Itaboraí: impactos a partir de um grande projeto nacional. In: BINSZTOK, Jacob; BARBOSA, Jorge L (org.). Modernização fracassada: Dossiê Comperj. Rio de Janeiro: Consequência/Faperj, 2018. p. 37-65.

BRASIL. Lei complementar n.101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm>:. Acesso em: 16 jan. 2020.

CASTELO, Rodrigo et al.. A violência como potência econômica: da acumulação primitiva ao novo imperialismo. In: BOSCHETTI, Ivanete (org.). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018. p.265-292.

CASTELO, Rodrigo et al.. Capitalismo dependente e as origens da "questão social" no Rio de Janeiro. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.137, p.15-34, jan./abr. 2020.

CISLAGHI, Juliana Fiuza. Apropriação privada do fundo público por meio do gasto tributário no Estado do Rio de Janeiro. Advir, Rio de Janeiro, n. 36, p. 9-21, jul. 2017.
_____. Financeirização da previdência social no Brasil: um estudo sobre o estado do Rio de Janeiro.In: SALVADOR, Evilásio et al. (org.). Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2019. p.123-139.
CISLAGHI, Juliana Fiuza; **CAITETE**, Tainá Souza et al.. Crise do capital e suas consequências no Brasil: o caso do estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15, 2016, Olinda. Anais, Olinda, 2016.
ELIZARDO, Marcelo. Pezão decreta situação de emergência na saúde do RJ. G1. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/12/pezao-diz-que-vai-decretar-situacao-de-emergencia-na-saude-do-rj.html>. Acesso em: 02 mar. 2020.
FAUSTINO, Cristiane; **FURTADO**, Fabrina. Indústria do petróleo e conflitos ambientais na Baía de Guanabara: o caso do Comperj. Rio de Janeiro: Plataforma Dhesca – Relatoria do Direito Humano ao Meio Ambiente, 2013.
FIGUEIREDO, Marcelo. A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos. Niterói: Eduff, 2012.
FÓRUM POPULAR DE ORÇAMENTO. FÓRUM POPULAR DE ORÇAMENTO. A calamidade e a Lei de Responsabilidade Fiscal. Jornal dos economistas, Rio de Janeiro, n.328, nov. 2016, p.13-15.
_____. Renunciar é o melhor remédio? Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, n.346, jun. 2018b,p.13-15.
_____. Renuncie com moderação. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, n.347, jul. 2018c, p.14-16.
_____. "Pessoas transformam o mundo." Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, n.348, ago.2018d, p.14-16.
_____. A austeridade faliu o estado do Rio de Janeiro? Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro,n.349, set. 2018e, p.13-15.FIRJAN. Decisão Rio 2010-2012. Rio de Janeiro: Sistema Firjan, 2010.FIRJAN. Decisão Rio 2012-2014. Rio de Janeiro: Sistema Firjan, 2012.
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO AOS ESTUDOS E PESQUISAS (Fapespa). O impacto da Lei Kandir na arrecadação do ICMS dos estados no período 1997-2016: estimativas das perdas com as desonerações das exportações de produtos primários e semielaborados. Belém: Fapespa,2017. Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/1366.pdf?id=1497373099>. Acesso em: 20 jan. 2020.
LIMA NETO, Nelson; **BRÊTAS**, Pollyanna. Isenção de R$ 138 bilhões pagaria servidores do estado por mais de cinco anos. Extra, Rio de Janeiro, 09 março de 2016. Disponível em<https://extra.globo.com/emprego/servidor-publico/isencao-de-138-bilhoes-pagaria-servidores-do-estado-por-mais-de-cinco-anos-18833759.html>. Acesso em: 16 jan. 2020.
LOBO, Eulália. História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Vol. 2. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
LUCE, Mathias. Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, [1973] 2011. p. 131-72.
MELO; Hildete Pereira de; OLIVEIRA, Adilson de. Café e petróleo: um paralelo histórico. Cadernos do desenvolvimento fluminense, Rio de Janeiro, n. 10, p. 29-39, 2016ok.
OLIVEIRA, Floriano José de. Reestruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
OSORIO, Jaime. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 37-86.
OSORIO, Jaime. América Latina: o novo padrão exportador de especialização produtiva – estudo de cinco economias da região. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; **LUCE**, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 103-39.
PARISI, Pedro. Retomada da indústria naval. Desafios do desenvolvimento, Brasília, ano 11, n. 80, p. 30-3, 2014.
PEREIRA, Lia; **MACIEL**, Diego. O papel do comércio exterior na economia do estado do Rio de Janeiro. In: SANTOS, Angela; MARAFON, Glaucio; SANT'ANNA, Maria Josefina (org.). Rio de Janeiro: um território em mutação. Rio de Janeiro: Gramma/FAPERJ, 2012. p.29-46.
PIQUET, Rosélia; **SHIMODA**, Eduardo. De braços abertos: As expectativas quanto aos impactos do Porto do Açu. Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 1, p. 121-137, 2014.
RANGEL, Hevilmar C. et al.. Análise do papel do Porto do Açu no emprego formal e nas receitas do município de São João da Barra, RJ. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, ano XX,v.1, n.39, p.142-167, abril de 2018.
RANGEL, Larissa; **PINEDO**, Luiz. O Complexo Logístico Industrial Portuário do Açu e os impactos ambientais na estruturação urbana e regional no Norte-Fluminense. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, VI, 2012, Belém.
SILVA, Robson Dias da. Território e desenvolvimento: as raízes da centralidade do Rio de Janeiro na economia nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 40, p. 91-113, julho-dezembro de 2007.
_____. Royalties e desenvolvimento regional: uma reflexão sobre os desafios do Rio de Janeiro. In: NETO, Aristides; CASTRO, César; BRANDÃO, Carlos (org.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. p. 347-66.
SOBRAL, Bruno. A evidência da estrutura produtiva oca: o estado do Rio de Janeiro como um dos epicentros da desindustrialização nacional. In: NETO, Aristides; CASTRO, César; BRANDÃO, Carlos (org.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017a. p. 397-426.
_____. Crise no Estado do Rio de Janeiro: diagnósticos e perspectivas. Revista Econômica, Niterói, v. 19, n. 1, p. 7-34, junho 2017b.
_____. Finanças públicas fluminense e tensão federativa: uma abordagem da crise a partir das especificidades econômicas e do marco de poder. Rio de Janeiro: TCE/RJ, 2018. Disponível em:<https://www.tce.rj.gov.br/documents/454798/74716457/1%C2%BA%20Lugar.pdf>. Acesso em:16 jan. 2020.
TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.tce.rj.gov.br/estudos-socioeconomicos1?p_auth=6CmO9qTS&p_p_id=estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=2&_estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet_doSearch=doSearch&_estudosocioeconomicomunicipios_WAR_tcerjestudosocioeconomicomunicipiosportlet_javax.portlet.action=doSearch>. Acesso em: 04 mar. 2020.

O CLUBE DO LIVRO COMO PRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS

[1]Mariana Muniz Lisboa Aguillar (Discente Bolsista IC); [1]Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (orientador).

1 – Departamento de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **clube de leitura; letramento informacional**.

Introdução

Os clubes de leitura, como prática coletiva da discussão de uma obra, têm tido um aumento em sua popularidade em território nacional nos últimos anos (SOUZA, 2017). Mesmo este sendo um movimento recente, há registros da longevidade da existência dos clubes de leitura, no entanto, são poucos os estudos empíricos sobre o tema, inclusive em países que possuem uma cultura mais forte de bibliotecas e clubes de leitura (BARBEIRO; GAMBOA, 2014; POLLECK, 2011; SCHARBER; MELROSE; WURL, 2009). Esta "invisibilidade" dos clubes de leitura nos estudos empíricos desperta um conjunto de questionamentos, particularmente em contextos em que o direito à leitura se conforma como um direito ainda não conquistado.

Ao aproximar este "problema" do campo de estudos da Biblioteconomia e da Ciência da informação, bem como do cotidiano de muitas bibliotecas, abre-se a possibilidade da reflexão sobre os clubes de leituras, em torno do estado da arte das discussões a respeito do tema na área, bem como sobre a existência dos mesmos como parte das ações realizadas por bibliotecas e unidades de informação.

Assim, tendo como ponto de partida a definição dos clubes de leitura como "[...] toda iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários."(BORTOLIN; ALMEIDA JUNIOR, 2011), com vistas à construção de entendimentos sobre o assunto e buscando ampliar a discussão, pretende-se analisar as práticas da nossa sociedade em torno deste tema.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as narrativas sobre as práticas de clubes de leituras em bibliotecas e as suas relações com as práticas de letramento informacional e midiático. Como objetivos específicos propõe o mapeamento da literatura sobre clubes de leitura em bibliotecas, e das bibliotecas que possuem clubes do livro e suas práticas.

Metodologia

Durante os primeiros meses foram realizados o levantamento bibliográfico e a apropriação do material sobre metodologia de pesquisa necessário para a realização do projeto.

A próxima etapa do processo, compreendida no segundo trimestre do planejamento da pesquisa, consistiu em realizar o levantamento da literatura produzida até o presente nas bases de dados de artigos da BRAPCI; BENANCIB; EBSCO/LISTA; LISA; ISTA; Science Direct e Web of Science, utilizando variadas estratégias de busca em cada base.

No total foram recuperados 66 artigos, filtrando os repetidos e os que não estão em acesso aberto, foram analisados de forma qualitativa 49 artigos de produção nacional e 17 de produção internacional.

Realizou-se também, levantamento bibliográfico da produção nacional de teses sobre o tema. Utilizando-se o portal Sucupira, foram localizados os cursos existentes na área de Ciência da Informação no território nacional e foi feita uma busca na base de todos os cursos, olhando todas as 2851 teses e dissertações encontradas. Destas, 11 foram recuperadas como relevantes para a pesquisa, porém não houve tempo hábil para a leitura e análise desta parte do corpus da pesquisa durante o período do projeto.

Para obter uma visão empírica dos clubes de leitura procurou-se realizar um mapeamento destes eventos em bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro através de busca na Web, sites de eventos, redes sociais e através dos e-mails das bibliotecas cadastrados no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, porém a única biblioteca a responder não possuía clube.

Foram localizados e selecionados para participação interativa da bolsista os seguintes clubes: *Life's Library* dos autores John Green e Rosianna Rojas; Clube do Livro do Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia da UNIRIO; Clube de Leitura da Bibliomaison e o Clube do Livro da Fundação do Livro e da Leitura de Ribeirão Preto. Devido a pandemia do COVID-19 todos os 16 encontros foram *on-line*, sendo os clubes nativo digitais ou adaptados ao ambiente virtual devido à quarentena. Para todos os encontros foram produzidos relatórios e quando possível capturas para futura análise.

Resultados

A análise quantitativa das produções recuperadas das duas últimas décadas revelou uma tendência de aumento na produção dos temas concertantes a clubes de leitura, mediação e letramento informacional; tanto na produção nacional e internacional de artigos, como na produção nacional de teses.

Iniciou-se a análise da produção científica e dos clubes leituras, a qual será concluída no Trabalho de **Conclusão** de Curso. Até o presente momento, pode-se observar na literatura do campo, a presença de debates sobre clubes de leitura ou clubes do livro. No entanto, ressalta-se que em uma análise comparativa entre a produção nacional e a produção internacional sobre o tema, a incidência dos artigos nacionais é diminuta. Do corpus da pesquisa, obteve-se uma relevância de 18% nos artigos nacionais e de 88% nos artigos internacionais.

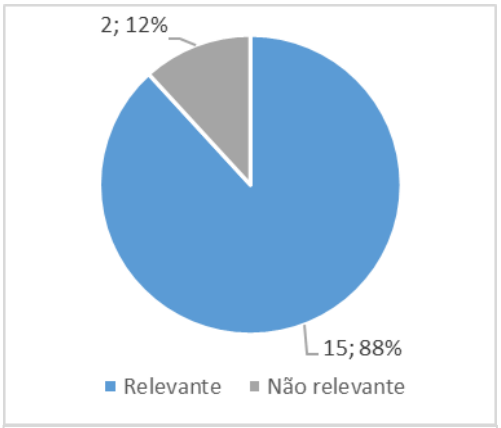


Figura 1 Relevância para a pesquisa dos artigos internacionais. Fonte: elaborado pela autora

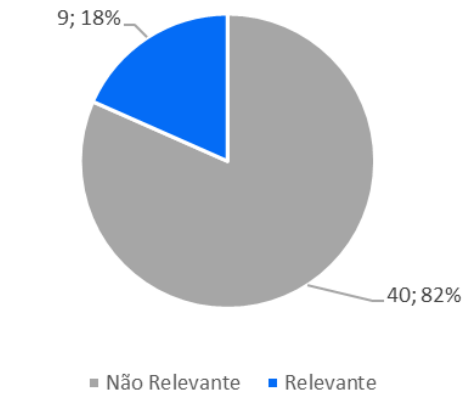


Figura 1 Relevância para a pesquisa dos artigos nacionais. Fonte: elaborado pela autora

Também foi observado que mesmo após essa filtragem a tendência de crescimento na produção desses artigos se manteve.

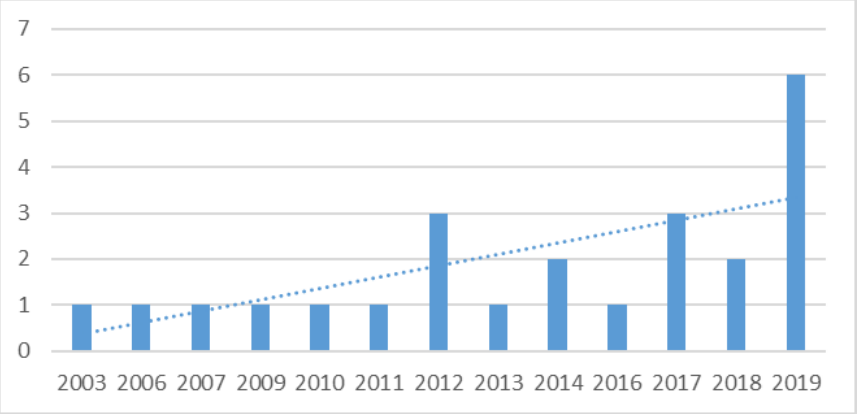


Figura 1 Artigos nacionais e internacionais após análise qualitativa. Fonte: elaborado pela autora

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo o mapeamento e o estudo da produção sobre Clubes de Leitura, e da ocorrência dessa atividade em bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro. Devido a problemas causados pela pandemia do COVID-19 não foi possível fazer o mapeamento apropriado destes clubes, porém foram estudados através de observação participativa quatro clubes distintos, em um total de 16 encontros.

Através desta participação e da leitura da produção nacional e internacional de artigos sobre o tema foi possível concluir que, embora seja um assunto pouco estudado, o interesse nessa área vem crescendo na última década, principalmente nos últimos três anos.

Também é possível observar o aumento desses clubes em território nacional. Alguns autores (PEDRÃO, 2017; SOUZA, 2017; XAVIER, 2018) teorizam que este aumento se deva à celebridades criando seus próprios "clubes de leitura" tais como a apresentadora Oprah, e as atrizes Emma Watson, Reese Witherspoon e Emma Roberts, assim como a popularização da internet que facilita a busca por clubes para frequentar, e que permite a participação em clubes virtuais. Este discurso é encontrado também na literatura internacional (SCHARBER; MELROSE; WURL, 2009).

Enquanto na literatura nacional temos poucas pesquisas que trabalham o tema (ALENCAR; AMARO, 2019; BORTOLIN; SANTOS, 2014; SOUZA, 2017; SOUZA, 2018; XAVIER, 2018), na produção internacional há lacunas quanto à pesquisa empírica no tema (SCHARBER; MELROSE; WURL, 2009) apesar de reconhecidamente clubes de leitura fazerem parte da cultura de países como Estados Unidos e Espanha (POLLECK, 2011; BARBEIRO; GAMBOA, 2014).

Assim, a pesquisa até o momento realizada, traz indícios de que a prática de clubes de leitura não seja parte de nossa cultura, porém percebe-se nos últimos anos um crescimento do interesse pelos clubes. Como exemplo, podemos citar o Leia Mulheres, um projeto criado em 2015 inspirado pelo movimento *#readwomen2014* da escritora Joanna Walsh, que se expandiu para a criação livre de clubes de leitura temáticos de literatura de autoria feminina e já tem presença em 161 cidades do país e possui ramificações em Portugal. Esses clubes podem ser criados por qualquer pessoa e se associar a este projeto contanto que não haja outro clube do Leia Mulheres na mesma cidade (GOMES; LEUENROTH; HENRIQUES, 2015). A pesar dessa prática nem sempre, e muitas vezes não estar relacionada com bibliotecas, Souza (2017) clama pela maior aproximação da Ciência da Informação dos estudos literários, e aponta que as bibliotecas poderiam ter um maior protagonismo no crescimento dos clubes; o que em retorno traria mais visibilidade e aumento de uso da biblioteca (FICHT, 2016).

Referência

ALENCAR, P. V.; AMARO, V. R. Mediação na biblioteca: perspectivas para as práticas de leitura literária. **XX ENANCIB**. Florianópolis, 2019. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

BARBEIRO, Luís Filipe; GAMBOA, Maria José. Clubes de leitura: potencialidades e desafios para a construção de leitores. **Investigação e Práticas em Contextos de Educação**. Leiria, p. 137–144, 2014.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Memória de uma bibliotecária-personagem e a mediação oral da literatura com adolescentes. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011. Londrina. Anais eletrônicos... Londrina: MPGI/UEL, 2011. p. 1-16. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/32/6>.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@Profissões**. Londrina, v. 3, n. 1–2, p. 147, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p147

FICHT, Nadia. Clube do livro: uma inovação em Biblioteca Universitária. **XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Manaus, 2016.

GOMES, Juliana; LEUENROTH, Juliana; HENRIQUES, Michelle. **Leia Mulheres**. [*S. l.*], 2015. Disponível em: https://leiamulheres.com.br/. Acesso em: 10 ago. 2020.

PEDRÃO, G. B. Clube do livro fora da biblioteca: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, 2017.

POLLECK, Jody N. Using book clubs to enhance social-emotional and academic learning with urban adolescent females of color. **Reading and Writing Quarterly**. Londres, v. 27, n. 1, p. 101–128, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10573569.2011.532717

SCHARBER, Cassandra M.; MELROSE, Ann; WURL, Jody. Online book clubs for preteens and teens. **Library Review**, *[S. l.]*, v. 58, n. 3, p. 176–195, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1108/00242530910942036

SOUZA, W. E. R. Mediações entre as expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura. **XVIII ENANCIB**. Marília, 2017.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica. **Informação & Informação**, *[S. l.]*, n. 3, p. 673–695, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n3p673

XAVIER, A. L. S. Literatura e feminismo. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6, n. 2, p. 48-61. Ribeirão Preto, 19 dez. 2018

Direito

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A TERCEIRIZAÇÃO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AS SUAS IMPLICAÇÕES

[1]Alessandra Colzzani Braga Dognini (IC-UNIRIO); [1]Daniel Queiroz Pereira (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: **terceirização; administração pública; direito do trabalho.**

Introdução:
Na década de 1960, surgiu um novo padrão organizacional, intitulado *toyotismo* juntamente com o declínio do modelo *taylorista/fordista* de organização do trabalho. Isso, foi dado por uma mudança na concepção dos processos produtivos e, dessa forma, a produção em massa foi abandonada, sendo substituída pela produção vinculada à demanda, motivada pela redução de custos e necessidades que meio impunha. Nesse contexto, a flexibilização das condições de trabalho mostrou-se necessária, pois é um conjunto de regras que institui mecanismos tendentes a compatibilizar essas mudanças, da passagem da era industrial para o pós-industrial, na relação entre capital e trabalho. A terceirização, por sua vez, é uma forma de flexibilização trabalhista. Nesse contexto, seu diploma legal e a evolução jurisprudencial a seu respeito, principalmente no que tange à relação com a administração pública, foram os objetos de estudo da presente pesquisa.

Objetivo:
A presente pesquisa teve como objetivo a obtenção de um diferencial na formação teórica e prática da aluna engajada e daqueles que venham a ter contato com os resultados obtidos, além da obtenção de conhecimentos na área jurídica que permitam a aluna participar de forma ativa e reflexiva de processos de tomada de decisões em organizações e de liderar tais processos. Ademais, também se teve como objetivo que a pesquisa transcendesse o âmbito acadêmico e contribuísse para a comunidade acadêmica e para o desenvolvimento do país.

Metodologia:
Como método de procedimento foi adotado o de caráter histórico-dogmático, concentrando o procedimento investigatório na evolução das perspectivas doutrinárias e jurisprudenciais acerca do tema. Foi realizado um amplo levantamento documental, com fontes que incluíram tanto textos legais quanto doutrinários, nacionais e estrangeiros, além de uma apreciação jurisprudencial, com a análise de casos concretos para compreender a conduta adotada pelo Poder Judiciário no trato da questão. Desse modo, o enfoque maior da pesquisa foi dado para obter o entendimento da origem da terceirização, a sua definição, seu enquadramento jurídico e a sua possibilidade jurídica no âmbito da Administração Pública. **Resultados:** A análise e estudo dos textos legais e doutrinário sobre a terceirização foi exitosa em conseguir alcançar o que havia sido proposto pelo projeto de pesquisa. Foi possível compreender a origem da terceirização em meio a um ambiente de transformação dos processos de produção fabris e da organização das forças de trabalho, além de defini-la e distingui-la das outras formas de flexibilização trabalhista. Em relação ao enquadramento jurídico, foi possível compreender a evolução jurisprudencial a partir da Lei n. 6.019/74 e n. 7.102/83, quando surgiu a relação triangular (empregado, empregador, e tomador de serviços) e não bilateral (empregado e empregador), até a Lei n. 13.426 de 2017, em que a terceirização passou a ter um diploma legal no Brasil por meio da nova redação a Lei n 6.019/74, que até então somente tratava de trabalho temporário. A pesquisa conseguiu, também, compreender a discussão a respeito da possibilidade jurídica da terceirização em atividade-fim até Súmula 331 do TST e solucioná-la com o estudo da nova redação da Lei n 6.019/74, dada pela Lei n 13.467, de 2017. Por fim, compreendeu-se a questão sobre a possibilidade da contratação irregular de trabalhador, mediante empresa interposta, na administração pública e privada tendo como base a análise do Decreto 9.507/2018, o item II da Súmula 331 e o art. 37, II, da Constituição Federal de 1988. Tais desdobramentos encontram-se, em parte expostos no artigo "Direito e Economia das Relações Individuais de Trabalho", publicado pelo Orientador deste projeto na obra coletiva PINHEIRO, Armando Castelar; MARISTRELLO, Antônio José Maristello; SAMPAIO, Patricia Regina Pinheiro (Coord.). *Direito e Economia do Trabalho*. Rio de Janeiro: FGV, 2020, pp. 61-112 (ISBN 978-65-5652-012-4) e há outro artigo específico sobre o tema em fase de elaboração pela Bolsista e pelo Orientador.

Conclusões:

Através da pesquisa jurisprudencial e, principalmente, doutrinária, concluiu-se que a terceirização é uma forma de flexibilização trabalhista, que tem como objetivo ser um conjunto de regras que institui mecanismos para compatibilizar a relação entre capital e trabalho em um contexto de mudanças decorrente da era pós-industrial. Em um mundo que tende à especialização em todas as áreas e que a "desverticalização" das empresas mostra-se como tendência em conjunto com a contratação de terceiros para aqueles serviços que antes eram executados pela própria empresa, revela-se uma expansão no setor terciário da economia. Nesse contexto, a flexibilização das normas do Direito do Trabalho tem como objetivo assegurar um conjunto de regras mínimas ao trabalhador e, em contrapartida, a sobrevivência da empresa por meio da modificação de comandos legais, procurando outorgar aos trabalhadores certos direitos mínimos e ao empregador a possibilidade de adaptação do seu negócio. Consiste, então, a flexibilização trabalhista exatamente a menor rigidez da legislação, propiciando adaptações no trabalho, em razão das modificações sociais e econômicas. A terceirização, como forma de flexibilização trabalhista, é entendida como a possibilidade de contratação de empresa prestadora de serviços para a realização de atividades específicas da tomadora e tem como objetivo principal não somente a redução de custo, mas também trazer agilidade, flexibilidade, competitividade para a empresa, além de transformar os custos fixos dela em variáveis. Faz parte dela uma relação trilateral entre o empregado, a empresa prestadora do serviço e a empresa tomadora. Entre a empresa tomadora e a prestadora de serviço é firmado um contrato de natureza civil ou empresarial e entre a empresa prestadora de serviços e o empregado é firmado o contrato de trabalho. Dessa forma, o vínculo de emprego existe entre o empregado e a empresa prestadora de serviço, mas o empregado presta o serviço à empresa tomadora. Nesse viés, a terceirização modifica o padrão fático e jurídico bilateral da relação de emprego, pois faz com que a relação se torne trilateral na medida que o empregado passa a prestar serviço não mais ao seu empregador, e sim ao ente tomador, que mantém contrato o de natureza civil ou comercial com a empresa prestadora. Essa relação trilateral entre empregado, empregador e tomador de serviços surgiu a partir das Leis n. 6.019/74 e n. 7.102/83. Entretanto, somente com a redação dada pela Lei n. 13.426 de 2017 que a terceirização passou a ter um diploma legal no Brasil, quando a Lei 6.019/1974 passou a reger as relações de trabalho na empresa de trabalho temporário, na empresa de prestação de serviços e nas respectivas tomadoras de serviços e contratante (art. 1, com redação dada pela Lei 13.429/2017). Assim, os temas relativos ao trabalho temporário e à terceirização passaram a ser disciplinados no mesmo diploma legal, uma vez que, até então, a lei 6.019/74 dispunha apenas sobre o trabalho temporário, enquanto a terceirização era objeto de orientação firmada pela jurisprudência, notadamente por meio da Súmula 331 do TST. Até a Lei n. 13.429 de 2017, a jurisprudência, em regra, admitia terceirização apenas de serviços de vigilância, de conservação, limpeza e de atividades-meio da empresa tomadora, desde que inexistente a pessoalidade e a subordinação direta consoante a Súmula 331, item III, do TST. Contudo, a partir da promulgação da Lei n. 13.429 de 2017, criou-se uma controvérsia, pois, para certa corrente, a atividade-fim da empresa tomadora já poderia ser terceirizada para uma empresa prestadora especializada, respeitando-se a exigência de que os serviços sejam determinados e específicos. Nesse contexto, com a Lei n 13.467, de 2017 foi superada essa discussão da possibilidade jurídica da terceirização em atividade-fim na esfera privada, uma vez que essa corrigiu alguns pontos da Lei n. 13.429, de 2017, especialmente aquele que visava deixar absolutamente claro que a terceirização se aplica a qualquer atividade da empresa contratante. Portanto, o atual critério legal adotado (art. 4-A da Lei 6.019/1974, com redação dada pela Lei 13.467/2017), dispõe que terceirização é a transferência feita pela contratante/tomadora da execução de quaisquer de suas atividades, inclusive sua atividade principal, à pessoa jurídica de direito privado prestadora de serviços que possua capacidade econômica compatível com a sua execução. Contudo, a possibilidade da execução indireta de serviços na administração pública diverge da exposta acima. Conforme o art. 37, inciso II, da Constituição Federal de 1988, com redação dada pela Emenda Constitucional 19/1998, a investidura em cargo público depende de aprovação em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista da lei, sendo ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração. A regra, portanto, é a exigência de concurso público na administração, não se admitindo a terceirização em fraude a essa exigência constitucional. Tanto é assim que a não observância dessa previsão implica na nulidade do ato e a punição da autoridade responsável, nos termos da lei (art. 37, § 2º, da Constituição Federal de 1988 e Súmula 331, item II, do TST). Isso, então, resulta em evidente óbice a terceirização de atividade inerentes e essenciais da administração pública, a serem desempenhadas pelos agentes públicos. Desse modo, é estabelecido pelo Decreto n. 9.507, de 2018, certa disciplina delimitadora quanto à execução indireta, mediante contratação, de serviços da administração pública federal direta, autárquica

e fundacional e das empresas públicas e das sociedades de economia mista controlada pela União (art. 1 do Decreto n. 9.507, de 2018). Nessa toada, não serão objeto de execução indireta na administração pública federal direta, autárquica e fundacional, os serviços: I - que envolvam a tomada de decisão ou posicionamento institucional nas áreas de planejamento, coordenação, supervisão e controle; II - que sejam considerados estratégicos para o órgão ou a entidade, cuja terceirização possa colocar em risco o controle de processos e de conhecimentos e tecnologias; III - que estejam relacionados ao poder de polícia, de regulação, de outorga de serviços públicos e de aplicação de sanção; e IV - que sejam inerentes às categorias funcionais abrangidas pelo plano de cargos do órgão ou da entidade, exceto disposição legal em contrário ou quando se tratar de cargo extinto, total ou parcialmente, no âmbito do quadro geral de pessoal (Art. 3º do Decreto n. 9.507, de 2018). Os serviços auxiliares, instrumentais ou acessórios de que tratam os incisos do caput poderão ser executados de forma indireta, vedada a transferência de responsabilidade para a realização de atos administrativos ou a tomada de decisão para o contratado (§ 1º do art. 3º do Decreto n. 9.507, de 2018). Nas empresas públicas e nas sociedades de economia mista controladas pela União, não serão objeto de execução indireta os serviços que demandem a utilização, pela contratada, de profissionais com atribuições inerentes às dos cargos integrantes de seus Planos de Cargos e Salários, exceto se contrariar os princípios administrativos da eficiência, da economicidade e da razoabilidade, tais como na ocorrência de, ao menos, uma das seguintes hipóteses: I - caráter temporário do serviço; II - incremento temporário do volume de serviços; III - atualização de tecnologia ou especialização de serviço, quando for mais atual e segura, que reduzem o custo ou for menos prejudicial ao meio ambiente; ou IV - impossibilidade de competir no mercado concorrencial em que se insere (Art. 4º do Decreto n. 9.507, de 2018). É vedada a contratação, por órgão ou entidade de que trata o art. 1º, de pessoa jurídica na qual haja administrador ou sócio com poder de direção que tenham relação de parentesco com: I - detentor de cargo em comissão ou função de confiança que atue na área responsável pela demanda ou pela contratação; ou II - autoridade hierarquicamente superior no âmbito de cada órgão ou entidade (Art. 5º do Decreto n. 9.507, de 2018). Nos casos de terceirização ilícita, os desfechos são diferentes da administração pública e privada. Consoante ao item I da Súmula 331 do TST, a contratação de trabalhadores por empresa interposta é ilegal, formando-se o vínculo diretamente com o tomador dos serviços, salvo no caso de trabalho temporário (Lei nº 6.019, de 03.01.1974). Contudo, esse item diz respeita somente à esfera privada, uma vez que a contratação irregular de trabalhador, mediante empresa interposta, não gera vínculo de emprego com os órgãos da Administração Pública direta, indireta ou fundacional (art. 37, II, da CF/1988), conforme o item II da Súmula 331 do TST. Desse modo, a contratação de servidor público, após a CF/1988, sem prévia aprovação em concurso público, encontra óbice no respectivo art. 37, II e § 2º, somente lhe conferindo direito ao pagamento da contraprestação pactuada, em relação ao número de horas trabalhadas, respeitado o valor da hora do salário mínimo, e dos valores referentes aos depósitos do FGTS (Súmula 363 do TST).

Referências:

AMORIM, Hélder Santos. Terceirização no Serviço Público. São Paulo: LTr, 2009. DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 18 ed. São Paulo: LTR, 2019. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de Direito do Trabalho. 11 ed. São Paulo: Forense, 2017. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Terceirização: trabalho temporário, cooperativas de trabalho. 5 ed. Salvador: Juspodivm, 2019. MARTINEZ, Luciano. Reforma Trabalhista: entenda o que mudou. 2 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. MARTINS, Sérgio Pinto. A terceirização e o Direito do Trabalho. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. MARTINS, Sergio Pinto. Flexibilização das condições de trabalho. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

O DIREITO À COMUNICAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUA EFETIVAÇÃO, DIANTE DO CONSTITUCIONALISMO GLOBAL

[1]Stella da Silva Panno (IC/UNIRIO – discente); [1]Caio Roberto Bastos Barroso (IC/UNIRIO – discente); [2]Maria Lucia de Paula Oliveira (orientadora)

1. Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Deprtamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: direito à comunicação, internet, políticas públicas, direitos fundamentais.

A classificação da comunicação como direito humano é considerada um entendimento recente na história do Direito. Esse conceito foi utilizado pela primeira vez na década de 70, quando foi discutido dentro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a partir da entrada do século XXI ganhou destaque no debate político mundial. No Brasil, o direito à comunicação foi oficialmente reconhecido com a publicação da terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH -3), em 2009, cuja diretriz estabeleceu: "Garantia do direito à comunicação democrática e ao acesso à informação para consolidação de uma cultura em Direitos Humanos". A PNDH-3 fomentou mais espaço para o desenvolvimento de debates sobre o tema. Conceitos anteriores como a liberdade de expressão, manifestação do pensamento e o direito à informação foram percebidos insuficientes para garantir o pleno exercício da comunicação, muito embora todos esses direitos estejam relacionados. A diferenciação entre eles foi apresentada no Relatório McBride (UNESCO, 1983), que identificou o direito à informação também como a liberdade que as pessoas têm para produzir informação e serem ouvidas, e não somente de consumirem informações produzidas por outros. O mencionado relatório também foi capaz de fazer um diagnóstico do desequilíbrio no fluxo de informação mundial, que foi retificado por pesquisas mais recentes da própria UNESCO, mediante a urgência que tais estudos suscitam. Assim sendo, para fortalecer as bases de uma sociedade democrática é urgente que um número cada vez maior de pessoas tenha amplo acesso a informação (FISHER, 1982, p. 19). Nesse contexto, o direito à comunicação está intimamente relacionado à democracia, já que objetiva assegurar a participação de todos na esfera pública. Porém, o advento da internet e a recente popularização das redes sociais modificou a forma como a sociedade se comunica, se relaciona e se informa. A era digital trouxe novos e mais desafiadores conflitos no direito à comunicação. Destacam-se o número infinito de informações que a internet nos disponibiliza em uma velocidade muito alta, onde nem sempre há um controle na qualidade das mesmas, a infraestrutura de coleta e armazenamento de dados pessoais nas plataformas on-line, o desenvolvimento da inteligência artificial e o protagonismo que as redes sociais ganharam no debate político, impactando inclusive nas últimas eleições. Essas são apenas algumas das muitas mudanças que a rede de internet nos proporcionou, gerando uma tensão entre os direitos fundamentais, principalmente aqueles referentes à comunicação. De acordo com Carlos Affonso Souza (2019) o ciberespaço pode ser tanto um ambiente de liberdade como uma ferramenta de controle. Diante de tudo isso, o objetivo desta pesquisa é analisar um conjunto de direitos relativos à comunicação humana, dentre os quais, a liberdade de expressão, a liberdade de manifestação do pensamento, e também o direito à informação dentro da internet. Além de fomentar discussões acerca da regulação dos meios de comunicação, em especial nas redes sociais, no Brasil e internacionalmente. Apresentado este escopo, a metodologia utilizada até agora constituiu-se em levantamento de livros, artigos e outros materiais escritos, que tratam sobre o direito à comunicação como direito fundamental, o constitucionalismo global e os avanços da tecnologia no âmbito das comunicações virtuais. Também foram selecionados documentos internacionais que abordam esses temas. A partir do levantamento dessas fontes foi possível identificar as características desse direito à

comunicação e as suas várias dimensões, à luz do direito constitucional e internacional e da filosofia do direito. Em um segundo momento, pretende-se investigar a jurisprudência relevante sobre o tema, nacional e internacionacionalmente, e analisar as políticas públicas que seriam mais adequadas para a plena efetivação do direito à comunicação, através de uma comparação com outros países. Em se trantando de uma pesquisa em andamento, o resultado esperado é que esses estudos contribuam para a regulamentação do ambiente virtual de modo a garantir a harmonia entre o direito à comunicação e outros direitos fundamentais, tais como a liberdade de expressão e manifestação do pensamento. Além disso, vislumbra-se fazer uma ampla análise de como utilizamos a tecnologia e como ela nos utiliza, modificando as interações sociais. Dentre os documentos estudados está também o já citado Relatório MacBrid da UNESCO de 1983, a partir do qual foi possível elaborar um primeiro artigo que detalha os aspectos jurídicos, sociais, econômicos, políticos e tecnológicos do direito à comunicação. Além do referido material, também pretende-se buscar apoio teórico em Cass Sunstein (2017), que trata da possível divisão da democracia na era das mídias sociais, Seyla Benhabib (2011), que trabalha a problemática dos direitos humanos, Eduardo Magrani (2018), cujo tema é a internet das coisas e Magaly Prado (2015), que trata de temas relacionados a ciberativismo e jornalismo na internet. Todas as discussões provocadas por esses e outros autores serão de fundamental relevância para alcançar os resultados pretendidos por meio desse estudo. Dado o exposto, conclui-se que a intenção da pesquisa é contribuir para garantir o direito à comunicação, para além do ordenamento jurídico brasileiro, e efetivar esse direito em um mundo interconectado, pensando soluções que ultrapassem as fronteiras nacionais e que possam auxiliar na compreensão do novo mundo digital, onde todos estarão imersos na rede. Dessa forma, o direito à comunicação está relacionado à possibilidade de diálogo e participação social e essa possibilidade ganha força dentro do ambiente virtual, porque abrange um número muito maior de pessoas, ou seja, trata-se de um instrumento garantidor de outros direitos humanos, que em conjunto reforçam a construção de uma sociedade mais democrática.

Referências:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 18ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

D´ANCONA, M. Pós-verdade – A Nova Guerra contra os Fatos em tempos de Fake News. Barueri:Faro Editorial, 2018.

FISHER, D. **O direito de comunicar**: Expressão, informação e liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GUARESCHI, P.A. **O Direito Humano à Comunicação** – Pela Democratização da Mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.

JULIOS-CAMPUZANO, A. **Constitucionalismo em Tempos de Globalização**. p.78.Trad. de José Luis Bolzan de Morais e Valéria Ribas do Nascimento. Porto Alegre. Livraria do Advogado Editora, 2016.

RAMONET, I. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados? In: MORAES, D. (org.). **Mídia, poder e contrapoder**: Da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013, p. 53-70.

SOUZA, C. **O Futuro foi Reprogramado**. Como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos. Rio de Janeiro: Obliq, 2019.

UNESCO. **Relatório MacBrid**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1983.

UNESCO. **Many voices, one world**. Londres: Kogan Page, 1980.

DIREITO NET**. O acesso à internet é um direito fundamental?** 10 jan. 2020. Disponível em: https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11461/O-acesso-a-internet-e-um-direito-fundamental Acesso em: 03 set. 2020.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Brasil: Relatores da ONU e OEA sobre liberdade de expressão alertam para interferências na EBC e na CGU**. 24 jun. 2016. Disponível em: https://nacoesunidas. org/brasil-relatores-da-onu-e-oea-sobre-liberdade-de-expressao-alertam-para-interferencias-na-ebc-e-na-cgu/ Acesso em: 31 ago. 2020.

PORTAL GELEDÈS. **Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 – DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.** 11 jan 2010. Disponível em: https://www.geledes.org.br/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3-decreto-7-037-de-21-de-dezembro-de-2009/?gclid=EAIaIQobChMI3ZP148TQ6wIVDHiGCh1SgQrMEAAYASAAEgLIL_D_BwE Acesso em: 03 set 2020.

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. 10 dez. 1948. Disponível em: http://www. direitoshumanos.usp.br/index.php/Declaração-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao -universal-dos-direitos-humanos.html. Acesso em: 31 ago. 2020.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA NACIONAL: O CASO BRASILEIRO EM COMPARAÇÃO AOS PAÍSES ASIÁTICOS

[1] Gabriel Ralile de Figueiredo Magalhães (IC / UNIRIO discente com bolsa); Ricardo Sichel (Orientador)

Palavras-chave: Competitividade. Desenvolvimento Nacional. Inovação. Políticas Públicas. Propriedade Intelectual.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo propõe uma abordagem sobre processo de desenvolvimento tecnológico de uma nação, visto seu protagonismo nos tempos atuais para gerar bem-estar social e competitividade econômica. Ao se observar as diversas estratégias utilizadas por cada país, é possível verificar que umas tiveram mais êxito do que outras. Isso traz uma indagação do porquê certos países conseguirem efetivamente lograr índices de desenvolvimento maiores que outros, ainda que num mesmo período. Fato é que é perceptível que a interferência do Estado, por meio de políticas públicas e parcerias com o setor privado, deveras cria condições para que haja o crescimento nacional, o que não é diferente na área de inovação e tecnologia. Tendo isso em mente, uma pergunta recorrente é o motivo pelo qual o Brasil ainda possui certa defasagem tecnológica em relação a outros países, muitos deles que iniciaram suas políticas de desenvolvimento mais tardiamente. Uma possível resposta para essa indagação seria a aplicação de um modelo eficiente de políticas públicas e de gestão da Propriedade Intelectual que permita o fomento da criação, proteção, transferência e utilização de novas tecnologias. Com vistas a compreensão de explicações para o atual cenário brasileiro, faz-se necessário uma comparação com o ocorrido em outras nações no século XX, muitas destas que vieram a se estabelecer após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) como fruto da nova divisão global e da Guerra Fria. Dessa forma, considerou-se as políticas públicas adotados por três países selecionados de grande protagonismo na área de tecnologia e inovação: China, Coreia do Sul e Taiwan.

OBJETIVO:

O objetivo do presente estudo é averiguar se há alguma relação entre Propriedade Intelectual, políticas públicas e desenvolvimento nacional através da análise de três casos, Taiwan, Coreia do Sul e China, bem como, com base nesses países estudados e em comparação ao caso brasileiro, identificar fatores que podem contribuir para o processo de desenvolvimento tecnológico do Brasil e quais são os atuais enclaves.

METODOLOGIA:

O estudo foi elaborado através de um levantamento bibliográfico composto pela compilação de dados históricos e indicadores de Propriedade Intelectual dos países abordados: Brasil, China, Taiwan e Coreia do Sul. Para isso, em muito se abordou as perspectivas e análises trazidas por Eriksson, Arbix e Correa, entre outros autores. Ainda, o trabalho utilizou-se de dados levantados por instituições como o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Fórum Econômico Mundial (FEM), bem como aqueles disponíveis em diversos meios na internet. Para a elaboração do trabalho foi seguido um roteiro. Primeiramente, foi procedida a análise do ocorrido na República Popular da China. Depois, tratou-se do ocorrido na Coreia do Sul e, em seguida, passou-se ao modelo de desenvolvimento observado na anteriormente denominada República da China, atualmente Taiwan. Por fim, fez-se uma análise do Brasil com fins de entender suas diferenças em relação aos casos dos países asiáticos.

RESULTADOS:

Por meio do estudo elaborado, foi possível traçar o perfil de desenvolvimento tecnológico e econômico de cada país analisado em prol de compará-los. De uma forma geral, é possível verificar o nexo entre a produção de tecnologia nacional e o desenvolvimento do país como um todo. Ainda, ficou nítido que o papel do Estado como condutor desse processo através das políticas públicas é fundamental, uma vez que a presença da participação contínua do governo em consonância com estímulos ao setor privado nos casos dos países asiáticos justifica, em grande parte, a disparidade entre o nível de tecno-

1 Escola de Ciências Jurídicas, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

logia encontrado nesses países e no Brasil. Foi possível constatar através do estudo que Taiwan, Coreia do Sul e China são três cenários com certas semelhanças. Originalmente economias de pouca complexidade, os três países asiáticos, como assinalado, passaram por um forte planejamento estatal que, em grande parte, contou com uma participação privada constantemente presente, inclusive através da importação e transferência de tecnologia. Atualmente, analisando sobretudo o número de patentes, publicações científicas, o nível de produção tecnológico e a presença de clusters e centros de pesquisa, podemos mensurar um grande nível tecnológico presente em ditas nações, fatores que se traduzem em uma maior competitividade e desenvolvimento socio-econômico. Por sua vez, no caso do Brasil, percebe-se a falta de continuidade de políticas voltadas para o fomento do processo de inovação tecnológica e sua proteção. É de se notar que a instabilidade do marco regulatório nacional leva o patamar de desenvolvimento econômico a deixar de seguir, em especial quanto a ritmo e evolução, os resultados observados nos países asiáticos estudados. No entanto, ainda assim é possível perceber que as iniciativas de participação brasileira nas discussões internacionais sobre Propriedade Intelectual e o estabelecimento de uma normativa interna deveras contribuiu para certo nível tecnológico, indicando o papel fundamental da Propriedade Intelectual para o desenvolvimento tecnológico.

CONCLUSÕES:

O estudo permitiu concluir que há uma clara relação entre Propriedade Intelectual, políticas públicas e desenvolvimentos nacional. A capacidade de inovação de um país, bem como seu desenvolvimento tecnológico-científico, não só cria recursos fundamentais para a competitividade das empresas, mas também faz transbordar seus benefícios para a população como um todo, seja pelos seus resultados, como pelos rendimentos trazidos. Ademais, é nítida a participação do setor privado, em integração ao governo e demais entidades nacionais, nesse processo, sendo, portanto, tanto uma peça chave para o fomento das políticas públicas, como também alvo das mesmas. Dessa forma, conclui-se que há grande importância na formulação de políticas de longo prazo para, em consonância com os demais setores da sociedade e embasados por um arcabouço legal estável, alcançar-se o desenvolvimento nacional. Em meio a isso, foi observado que a Propriedade Intelectual se serve como peça de fomento e segurança para que o processo inovativo seja bem desenvolvido, como observado nos casos de uso de patentes e transferência de tecnologia. No caso do Brasil, percebe-se a descontinuidade de políticas públicas que fomentem esse processo, um diálogo e incentivo ao setor privado ainda tímido e a presença de enclaves burocráticos. Cabe, então, o aprendizado com os episódios de sucesso e uma devida elaboração de estratégias que possibilitem fomentar o crescimento econômico e geração de bem-estar.

REFERÊNCIAS

ARBIX, G. Políticas de inovação em nova chave. Estudos Avançados v. 31, p. 49-73, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

BARRERA, Alex. Forget Silicon Valley. Innovation is happening in China now. Disponível em: <https://becominghuman.ai/forget-silicon-valley-innovation-is-happening-in-china-now-c6cfdbd74bc4>. Acesso em: 15 jun. 2019

BERGQUIST, K; FINK, C; RAFFO, J. Identifying and ranking the world's largest science and technology clusters. Disponível em: <https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_gii_2018-chapter14.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL DEBATE. A aposta chinesa na inovação. Disponível em: <http://brasildebate.com.br/a-aposta-chinesa-na-inovacao/> Acesso em: 14 jun. 2019.

CHINA POWER. Is China a global leader in research and development? Disponível em: <https://chinapower.csis.org/china-research-and-development-r-nd/> Acesso em: 14 jun. 2019.

CORREA, C. Intellectual Property Rights, the WTO and Developing Countries. 2ª ed. Londres: Zed Books, 2000.

EMBASSY OF THE PEOPLES'S REPUBLIC OF CHINA IN THE UNITED KINGDOM OF GREAT BRITAIN AND NORTHERN IRELAND. International Science and Technology Exchange and Coorperation. Disponível em: <http://www.chinese-embassy.org.uk/eng/zygx/st/t27120.htm>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ERIKSSON, S. Innovation Policies in South Korea and Taiwan. Suécia: Vinnova, 2005. 72p.

FISHER, T. When Is 5G Coming to South Korea? (Updated for 2019). Disponível em: <https://www.lifewire.com/5g-south-korea-4583813>. Acesso em 14 jun.2019.

GUISE. M, Propriedade intelectual no mundo contemporâneo: fomento ao desenvolvimento? In: XV Congresso Nacional do CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, 2006.

INPI. Metas e resultados: balanço da gestão 2015-2018. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/arquivos/INPI_metas_e_resultados_balanco_gestao_20152018.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

LYRIO, M. C. A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos. 2° Edição. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. 250p.

MITRA, R. 5G mobile technology: A survey. ICT Express Volume 1, Issue 3, December 2015, Pages 132-137, Seocho-gu: 2015, Korea Institute of Communication Sciences.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. China statistical yearbook 2017. Disponível em: <http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/2017/indexeh.htm>

Acesso em: 14 jun. 2019.

O'MEARA, S. Ten institutions that dominated science in 2015. Disponível em: <https://www.natureindex.com/news-blog/ten-institutions-that-dominated-science-in-twentyfifteen>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Chinese innovation. Disponível em: <http://oecdobserver.org/news/archivestory.php/aid/2496/Chinese_innovation_.html> Acesso em: 15. Ju. 2019

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Main science and technology indicators. Disponível em: <https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=MSTI_PUB> Acesso em: 14 jun. 2019.

ORSZAG, P. R. China Is Overtaking the U.S. in Scientific Research. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2018-09-12/chinese-researchers-are-outperforming-americans-in-science> Acesso em: 14 jun. 2019.

OYENIRA, R; UWAMAHORO, E. Impacts of Reforms in Chinese Educational System. Disponível em: <http://www.macrothink.org/journal/index.php/ije/article/viewFile/10495/8733> Acesso em: 14 jun. 2019.

SOARES, R. Regime jurídico de proteção à propriedade industrial no Brasil. Revista Direito e Liberdade, v. 13, n. 1, p. 157-172. 2011, Natal: 2011, Revista Direito e Liberdade da Escola da Magistratura do RN.

STARTSE. Mergulhando no ecossistema empreendedor da China. Disponível em: <https://lp.startse.com.br/material-rico/e-book-mergulhando-no-ecossistema-empreendedor-da-china/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

THOMSON REUTERS. Top 100 global tech leaders 2018. Disponível em: <https://www.thomsonreuters.com/en/products-services/technology/top-100.html>. Acesso em: 06 jul. 2019.

WORLD ECONOMIC FORUM. China is an innovation superpower this is why. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2018/02/these-charts--show-how-china-is-becoming-an-innovation-superpower/> Acesso em: 14 jun. 2019.

YUCING, G. G. China o impacto das reformas econômicas chinesas dentro e fora do país. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2013/09/07/china-o-impacto-das-reformas-economicas-chinesas-dentro-e-fora-do-pais/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

UMA LEITURA POSSÍVEL DOS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DE UM CONSTITUCIONALISMO TRANSFORMADOR SOB O PRISMA ÉTICO DO UBUNTU

[1]Edna Raquel Rodrigues dos Santos Hogamann (Orientadora); Jonathan Aciolly Lins Vidal (IC-UniRio)
[1] Departamento de fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e Administração – ECJ

Introdução:

A contemporaneidade exige que a Academia discuta os temas de direito humanos com intuito prática e buscando a sua aplicabilidade. Por exemplo, enquanto a Corte Constitucional Brasileira se debruçar contra os problemas sociais de modo técnico e sem eficácia, a população ainda carecerá de tratamento digno. Exemplo mais do que comemorado pela comunidade jurídica, foi a decisão nos autos da Medida Cautelar na ADPF 347, que classificou as prisões brasileiras um "estado de coisa inconstitucional", mas que nada foi realizado de prática em relação a este imbróglio.

Nesse diapasão que o trabalho costura a realidade jurídica constitucional Sul-Africana e a possibilidade de incorporação da Ética Ubuntu em nível global. Trata-se de transposições do culturalismo que abrangem a matéria dos direitos humanos no modo mais radical possível. Os direitos humanos são entendidos como um conjunto de valores estabelecidos como parte integrante das legislações internacionais ou nacionais, com o objetivo de garantir o respeito e permitir que todas as pessoas mantenham e desenvolvam a sua inteligência, dignidade e consciência únicas, as condições de vida são respeitadas, e permitem respeitar os materiais e A satisfação das necessidades espirituais ".

Contudo, o que se tem como questionamento é se a legitimidade do atual paradigma dos direitos humanos encontra-se comprometida em virtude das distintas tradições culturais que não compartilham dos mesmos valores, em especial a dos povos descolonizados.

Para isso, é necessário analisar de forma crítica o processo de universalização dos direitos humanos. Destaca-se que, o que se vê nos moldes atuais da antropologia é que há uma multiplicação de diferentes tipos de direitos humanos, em razão das especificidades de pauta, muito ocasionadas pelas minorias políticas, quais sejam, mulheres, negros. Nada obstante, a excelência de tal tratamento diferenciado, o processo de multiplicação dos direitos humanos deve esforçar-se no sentido de igualmente contemplar as peculiaridades culturais do ser humano. O que é percebido pelo fato de que a universalidade dos direitos humanos, apesar de ter o objetivo de fortalecer a segurança dos direitos, cria um molde único de pessoa, o que o torna perecível as violações.

O que se extrai de fundamental da pesquisa, que está inserida em um projeto maior liderado pela professora Edna Raquel Hogemann é a de que a universalidade dos direitos humanos, nos termos em que foi alcançada, não reflete um consenso genuíno entre os povos da humanidade, assim se dará a continuação de tal projeto. Esse "pecado original" do processo de universalização dos direitos humanos pode ser uma das principais causas das constantes violações que ocorrem nos dias de hoje, sobretudo nos países de tradição não-ocidental e para tal ter-se-á como parâmetro a experiência da África do Sul.

Objetivo

O Plano de Estudo proposto para o discente candidato à bolsa envolve a continuidade dos trabalhos que começaram a partir do levantamento bibliográfico, leitura e interpretação de literatura e jurisprudência relacionada à teoria jurídico-política e filosófica, bem como a discussão, visando uma apreciação reflexiva da implementação dos ditames éticos da filosofia Ubuntu nos julgados da Corte Constitucional sul-Africana: primeira aproximação e posterior aprofundamento da literatura sobre constitucionalismo global e pluralismo democrático, a articulação dos pilares propostos com os temas do constitucionalismo

global e do experimentalismo democrático, criar um arcabouço teórico e filosófico para repensar políticas de afirmação de direitos humanos no plano regional e internacional, desenvolver a aptidão para a realização da pesquisa e a assimilação da metodologia de trabalho correspondente.

Além disso, traçar o conceito e estruturas de uma corte constitucional global que se utilize primordialmente da referência Sul-Africana da Ética do Ubuntu. A proposta conterá os principais direcionamentos dos julgamentos de casos de direitos humanos, especificará matéria a ser trazida, especificações do julgamento dependendo da vítima apresentada e suas particularidades.

Metodologia

Trata-se de uma investigação qualitativa descritiva comparativa, que por meio de levantamento jurisprudencial e bibliográfico que procurará alcançar uma compreensão interdisciplinar das questões relacionadas à formulação das políticas de reconhecimento na contemporaneidade, as quais devem contemplar o acesso a direitos sociais, inúmeras vezes desconsideradas ou francamente desrespeitadas pelo Estado Moderno.

Nessa perspectiva, e por se tratar de questões culturais diversas, acolhemos também como metodologia diferenciada a chamada hermenêutica diatópica.

O objetivo da hermenêutica diatópica, contudo, não reside em atingir a completude (meta, sem dúvida, inatingível), mas sim em ampliar ao máximo "a consciência de incompletude mútua através de um diálogo que se desenrola, por assim dizer, com um pé numa cultura e outro, noutra" (SANTOS, 2008, p.448).

As atividades foram desenvolvidas em uma primeira etapa, em parte, com a indicação de leituras específicas a serem efetuadas, visando à formação do arcabouço teórico indispensável para a pesquisa e orientação implicada na pesquisa a ser desenvolvida. Como o plano de trabalho delineado para o aluno pesquisador, trata-se levantamento teórico, leitura e interpretação de materiais de cunho teórico e filosófico sobre a temática do constitucionalismo global e políticas de efetivação dos direitos humanos, do ponto de vista do experimentalismo democrático;

Em um segundo momento, buscou-se aprofundar nas fontes de pesquisa e da literatura complementar, a serem discutidas no âmbito do grupo de pesquisa interinstitucional do qual o pesquisando faz parte, a saber, o Grupo de Pesquisa Direitos Humanos e Transformação Social- GPDHTS. Momento em que será procedida uma análise minuciosa do material coletado.

Por fim, elaborou-se materiais (resenhas, resumos, resumos expandidos, pareceres, artigos, publicações), nos quais restaram configurados os marcos do desenvolvimento da pesquisa e seus resultados objetivos.

Resultados

Espera-se como resultado a elaboração final de estudo teórico relacionando teoria crítica dos Direitos Humanos, à luz da hermenêutica diatópica com o constitucionalismo global transformador, políticas internacionais de direitos humanos e experimentalismo democrático, com o fito de identificar as experiências positivas da Corte Constitucional Africanas no contexto da práxis de uma inserção contra-hegemônica de reconhecimento dos direitos. Tal estudo possibilita estabelecer uma análise mais fulgente quanto às probabilidades de uma releitura dos Direitos Humanos sob um viés contra-hegemônico e anti-capitalista que consagre a inclusão e a igualdade com alteridade efetivamente nos textos constitucionais na seara global.

Além disso, traçar o conceito e estruturas de uma corte constitucional global que se utilize primordialmente da referência Sul-Africana da Ética do Ubuntu. A proposta conterá os principais direcionamentos dos julgamentos de casos de direitos

humanos, especificará matéria a ser trazida, especificações do julgamento dependendo da vítima apresentada e suas particularidades.

Conclusões

Para concluir, espera-se que seja apresentado um estudo teórico acerca da teoria crítica dos Direitos Humanos utilizando-se da hermenêutica diatópica, experimentalismo democrático e constitucionalismo global transformador, procurando identificar as experiências fornecidas pela Corte Constitucional Africanas. Entende-se que a releitura dos Direitos Humanos realizada com um viés contra-hegemônico aperfeiçoe a visão de inclusão, igualdade e alteridade dos textos constitucionais ao redor do mundo.

Diante do aprofundamento da literatura e jurisprudência sobre Ubuntu e Corte Constitucional Africana, é possibilitada a aproximação do entendimento sobre constitucionalismo global e pluralismo democrático, articulando sua definição e extensão para diversos outros textos constitucionais. Desse modo, é repensado o contexto dos Direitos Humanos e sua aplicação no plano nacional e internacional, desenvolvendo-se a pesquisa com aptidão para comparar as referidas normas jurídicas.

Referência

CLASTRES, Pierre. Do etnocídio. In¬:_____. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 75-87.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007.

GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In:_____. Nova luz sobre a antropologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. p. 191-228.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HONNETH, Axel. The struggle for recognition: the moral grammarof social conflicts. Translatedby Joel Anderson. Cambridge: Polity Press, 1995.

LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.

MANDELA, Nelson. Apontamentos para o futuro: palavras de sabedoria. Tradução de Nina Bandeira. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

PANIKKAR. Raimon. Pace e interculturalità: una reflessione filosófica. Milano: Jaca Book, 2002.

PIVATTO, Pergentino S. Ética da alteridade. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea.Petrópolis: Vozes, 2000. p. 79-97.

RAVAGNANI Herbert B. Luta por reconhecimento:A filosofia social do jovem Hegel segundo Honneth. In: Kínesis, vol. I, n° 01, março-2009, p.39-57.

SAAVEDRA Giovani A. e SOBOTTKA Emil A. **Introdução** à teoria do reconhecimento de Axel Honneth. In: Civitas - Revista de Ciências Sociais, vol. 8, núm. 1, janeiro-abril, 2008, pp. 9-18.

SANTOS, Boaventura de Sousa. As tensões da modernidade, in Biblioteca de las alternativas, Forum Social Mundial 2001.

_____. Para uma concepção intercultural dos direitos humanos. In:_. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 433-470. (Para um novo senso comum, v. 4).

A JUDICIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DE SAÚDE E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

[1]Laura Mello D'Urso Vianna (IC-UNIRIO); [1]Professor Doutor Paulo Roberto Soares Mendonça (orientador).

1 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: políticas públicas; judicialização da saúde; Supremo Tribunal Federal.

Introdução

No presente trabalho é analisada a atuação do Supremo Tribunal Federal no sentido de tornar efetivo o direito à saúde previsto no artigo 196 da Constituição Federal e o impacto de sua atuação na implementação e desenvolvimento de políticas públicas na área de saúde pelo Poder Executivo.

Hoje em dia, verifica-se uma clara ampliação do papel decisório dos tribunais constitucionais, o que torna extremamente oportuno o desenvolvimento de uma investigação voltada à análise da forma de intervenção do Supremo Tribunal Federal sob o prisma político-institucional, envolvendo a correlação entre os Poderes da República e entre os Estados da federação.

Nesse campo, não se pode deixar de incursionar por uma discussão a respeito do recente fenômeno denominado de judicialização da política, que envolve exatamente a majoração da interferência judicial nas atividades administrativas do Estado, principalmente do Poder Executivo, a fim de assegurar o pleno exercício dos direitos previstos na Constituição Federal. O protagonismo do Supremo Tribunal nesta matéria é inegável, uma vez que ele representa o Tribunal incumbido da guarda da Constituição e seus julgados têm caráter diretivo em relação à atividade dos demais órgãos do Poder Judiciário.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivos principais: a) verificar a forma de atuação do Supremo Tribunal Federal na delimitação das competências da União, Estados e Município, a partir da interpretação e aplicação da Constituição Federal e da legislação relativa ao Sistema Único de Saúde; b) pesquisar decisões emblemáticas do Supremo Tribunal Federal na área de políticas públicas de saúde, a fim de identificar os princípios norteadores das decisões do Tribunal nesta área; c) aferir o impacto das decisões do Supremo Tribunal Federal sobre as diferentes etapas do ciclo das políticas públicas (formulação, execução e avaliação), no campo da saúde.

Metodologia

A metodologia da pesquisa envolve um estudo bibliográfico de textos clássicos sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal, bem como de trabalhos mais recentes sobre política pública na área de saúde, judicialização da política e atuação da Corte na interpretação e efetividade da Constituição. Além desse estudo de fontes bibliográficas, também foram levantadas decisões judiciais emblemáticas do Supremo Tribunal Federal, mormente em sede de controle concentrado de constitucionalidade e de julgamentos de repercussão geral.

As decisões judiciais concernentes à área de saúde levantadas junto ao Supremo Tribunal Federal são base para a análise de celeridade na prolação de liminares e nas decisões de mérito da Corte, assim como para a identificação da linha de pensamento do Tribunal em relação aos fundamentos jurídicos norteadores de suas decisões, em um corte

histórico desde a redemocratização. Desse modo, é possível fazer um paralelo entre os princípios abundantes na discussão bibliográfica deste trabalho e aqueles princípios que norteiam a linha contemporânea de decisões do Supremo Tribunal Federal.

Resultados

Nesta segunda etapa da pesquisa outrora renovada, considero que os principais resultados obtidos dizem respeito à delimitação das competências da União, Estados e Município, pelo Supremo Tribunal Federal, no que tange ao direito constitucional à saúde, e à identificação dos princípios norteadores das decisões da Corte. Em sessão plenária virtual de 06.03.2015, foi reconhecida a existência de repercussão geral da matéria abordada no Recurso Extraordinário (RE) 855.178, com reafirmação da jurisprudência até então assentada pela Corte, no sentido de que todos os entes da Federação, isolada ou conjuntamente, teriam responsabilidade solidária quanto à efetivação do direito à saúde. No entanto, a União recorreu desta decisão por meio de embargos de declaração, considerando a ausência de unanimidade na sessão virtual e, bem assim, suposta omissão no pronunciamento conclusivo do Supremo acerca da responsabilidade solidária no *leading case* (Suspensão de Tutela Antecipada 175 – AGR). Nesse sentido, a tese de repercussão geral nº 793 foi reapreciada pelo E. Plenário, em sessão presencial de 23.05.2019.

O Acórdão deste julgamento, publicado apenas em abril de 2020, foi essencial para o melhor entendimento acerca das divisões de competência e dos princípios que nortearam a elaboração de tais critérios. Importa destacar que, tendo em vista o lapso temporal decorrido entre a audiência pública em matéria de saúde, bem como, entre o julgamento do *leading case* STA 175, o Ministro Edson Fachin, em seu voto revisor, que foi seguido pela maioria, considerou como adequado o aprimoramento ou desenvolvimento do precedente, uma vez "oportuno melhor esclarecer temos, expressões, institutos ou conceitos a que se referiu o *leading case*". De acordo com o Ministro, nesse lapso, se inseriram diversos fenômenos correlatos à judicialização de prestações sanitárias, dentre eles, o aumento excessivo da judicialização em matéria de saúde, a desestruturação do Sistema Único de Saúde e a sobreposição ou ausência de cumprimento de decisões judiciais.

Nesse sentido, "em homenagem à maior efetividade dos direitos dos usuários", o magistrado entendeu como adequada "uma ressignificação da solidariedade que vá além de seu universo no âmbito do Direito Privado", uma vez que "formatá-la apenas sob o instituto privado de Direito Civil" acarreta, "inexoravelmente, superposição (ou ausência) de atuação de esferas federativas e ineficiência no cumprimento das decisões envolvendo essas prestações". Assim, aduz que "A solidariedade de índole constitucional tem abrangência, natureza e regime integralmente diversos", sendo necessário respeitar a divisão de atribuições regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.508/2011. Desse modo, caberia ao juiz do caso concreto "determinar a correção do polo passivo da demanda, ainda que isso determine o deslocamento da competência para processá-la e julgá-la a outro juízo", dando racionalidade, previsibilidade e eficiência ao sistema. Observa que o cidadão pode direcionar a pretensão contra pessoa de direito público a quem a norma não atribui responsabilidade primária para aquela prestação, como forma de ampliação de garantia no caso de falha no cumprimento da obrigação, não devendo o magistrado excluir de plano o ente do polo passivo.

Por derradeiro, considerando que o Ministério da Saúde é quem detém competência para a incorporação, exclusão ou alteração de novos medicamentos, produtos, procedimentos, assim como constituição ou a alteração de protocolo clínico ou de diretriz terapêutica, caso a prestação de saúde pleiteada não estiver entre as políticas do SUS, a União deve sempre compor o polo passivo da lide. Ou seja, "Quando a pretensão veicular pedido de entrega de medicamento padronizada, a

competência estatal é regulada por lei, devendo figurar no polo passivo a pessoa política com competência administrativa para o fornecimento do medicamento, tratamento ou material. Quando o medicamento não for padronizado, a União deve compor o polo passivo da lide".

Conclusões

Verificou-se, portanto, que o Supremo Tribunal Federal atribuiu novas balizas ao entendimento já consolidado de que o dever do Estado de garantir a assistência à saúde é solidário entre os entes federados. Por meio de um melhor desenvolvimento da jurisprudência formada pela Corte, o Ministro Edson Fachin, em seu voto vencedor na repercussão geral nº 793, privilegiou os princípios da eficiência e da segurança jurídica ao entender que os magistrados, visando à redução da judicialização excessiva em matéria de saúde e à diminuição de sobreposição (ou ausência) de cumprimento das decisões judiciais, deveriam respeitar a repartição de competências prevista em norma infraconstitucional, redirecionando, assim, o cumprimento da obrigação, caso necessário, e determinando o ressarcimento ao ente que, solidariamente, havia suportado o ônus financeiro.

Importa observar, portanto, que, embora a solidariedade entre os entes federados esteja prevista no artigo 23, II, da Carta Magna, o Supremo Tribunal Federal, por maioria, estabeleceu que tal instituto constitucional transcenderia àquele definido no Direito Privado, devendo ser ressignificado de modo a atender aos princípios da descentralização, regionalização e hierarquização da prestação de serviços de saúde, dispostos no art. 7º, incisos IX, "a" e "b", da Lei Orgânica do SUS.

Referências

BALESTRA NETO, Otávio. A jurisprudência dos Tribunais Superiores e o direito à saúde – evolução remo à racionalidade. *Revista de Direito Sanitário*. São Paulo, v. 16, n. 1, mar./jun. 2015, p.87-111.

BARROSO, Luís Roberto. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. *In http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude/Saude_-_judicializacao_-_Luis_Roberto_Barroso.pdf*. Acesso em 18/06/2015.

_____. Judicialização, ativismo judicial e legitimidade democrática. *[Syn]Thesis*, Rio de Janeiro, vol.5, nº 1, 2012, p.23-32.

BONAVIDES, Paulo et al. *História Constitucional do Brasil*. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BRANDÃO, Rodrigo. *Supremacia judicial versus diálogos constitucionais:* a quem cabe a última palavra sobre o sentido da Constituição? Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

CASTRO, Marcos Faro de. O Supremo Tribunal Federal e a judicialização da política. *http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=203:rbcs-34&catid=69:rbcs&Itemid=399*

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução** *ao estudo das Políticas Públicas*: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

DOMINGUES, Eduardo Garcia Ribeiro Lopes. *Direito e Políticas Públicas*: estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

FAVOREU, Louis**.** *As cortes constitucionais*. Trad. Dunia Marinho Silva. São Paulo: Landy, 2004, p. 17-39.

GARAPON, Antoine. *O juiz e a democracia*: o guardião das promessas. 2. ed., Rio de Janeiro: Revan, 2004.

HOCHMAN, Gilberto et al. (orgs.). *Políticas Públicas no Brasil*. 1. ed. 4 reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

_____. *Federalismo e Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

HOLMES, Stephen; SUNSTEIN, Cass. *The cost of rights*: why liberty depends on taxes. New York, London: W.W. Norton & Company, 1999.

KELSEN, Hans. *Jurisdição constitucional*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

MARQUES, Eduardo et. al. (orgs.). *A Política Pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Unesp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MELO, Daniela Mendonça de. *Judicialização da política e democracia no Brasil: do (des) governo do Judiciário*. Juiz de Fora: Templo, 2012.

MENDONÇA, Paulo Roberto Soares. *A Tópica e o Supremo Tribunal Federal*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

MENICUCCI, Telma et. al. (orgs.). *Gestão e Políticas Públicas no cenário contemporâneo*: tendências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

MOTA, Maurício; MOTTA, Luiz Eduardo (org.). *O Estado Democrático de Direito em questão: teorias críticas da judicialização da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NOBRE, Milton Augusto de Brito; SILVA, Ricardo Augusto Dias da (coord.) *O CNJ e os desafios da efetivação do direito à saúde*. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2013.

PINTO, Élida Graziane; MAGALHÃES, Gustavo Alexandre (org.). *Judicialização, orçamento público e democratização do controle de políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora
O Lutador, 2010.

QUEIROZ, Maria do Socorro Azevedo de. *Judicialização dos direitos sociais prestacionais: a efetividade pela interdependência dos direitos fundamentais na Constituição Brasileira*. Curitiba: Juruá, 2011.

RODRIGUES, Lêda Boechat. *História do Supremo Tribunal Federal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1 (1965), v. 2 (1968), v. 3 (1985)

STF. Pesquisa de Jurisprudência. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/pesquisarJurisprudencia.asp>. Acesso em 30 jul 2019.

VALLE, Vanice Regina Lírio do. *Políticas Públicas, direitos fundamentais e controle judicial*. 2. ed., rev., ampl. e atual. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

VIANNA, Luiz Werneck et. al. *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

ADVOCACIA E POLÍTICA: CAPITAIS ARTICULADOS POR DESEMBARGADORES INGRESSOS PELO QUINTO CONSTITUCIONAL NO TJRJ

1- Lucas França Tavares Moura (Bolsista IC/UNIRIO); 2 - Rodolfo Liberato de Noronha (orientador)
2 - Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e da Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras Chaves: Quinto Constitucional, Judiciário, Advocacia, Estado

Introdução:

Nossa pesquisa começou em 2018, quando aprofundamos o debate de judicialização da política e o nosso foco virou, então, por entender como as instituições judiciais também são espaço de política. Fomos ao estudo do processo de entrada pelo Quinto Constitucional, dispositivo presente no artigo 94 da Constituição Federal, que permite a indicação de Desembargadores pela sociedade civil, representada alternadamente pela OAB e pelo Ministério Público. Isto é, um quinto das vagas nos Tribunais estaduais e federais são indicados por membros do Ministério Público e por advogados de "notório saber jurídico" e "reputação ilibada". Tal mecanismo foi criado com o argumento de oxigenação dos Tribunais, dando possibilidade para maior rotatividade. Procuramos analisar quais são, de fato, os grupos ou frações de classes que atuam nesses espaços. Há uma real democratização? Quem são os indicados? Existe uma pluralidade de ideias? Essas indagações nos levaram a pesquisar a vida pregressa dos indicados, procurando ligações que os levaram à indicação, uma vez que são esses os Desembargadores que vão reformar ou manter decisões de primeira instância, exercer controle de constitucionalidade em relação à Constituição estadual e definir algumas das políticas administrativas, como, por exemplo, os gastos do Tribunal e a distribuição de juízes na primeira instância.

Objetivo:

Buscamos dar um maior enfoque ao processo de entrada através da Ordem dos Advogados do Brasil na seccional do Rio de Janeiro (OAB/RJ, órgão representativo da categoria profissional de advogados). Para isso, analisamos o argumento de oxigenação e democratização do Judiciário para ver o real significado que as indicações possuem e, ainda, como se dão as disputas de forças no processo eleitoral para a vaga do Quinto Constitucional. Entendemos que o Judiciário, por ser uma parte do Estado, é um campo que está em constante disputa entre as classes e suas frações (Poulantzas, 1985). Recorremos também aos conceitos dos campos, do capital material, simbólico e político, desenvolvidos por Pierre Bourdieu, para vermos se há ou não um grupo seleto de pessoas que participam desse processo, circulando em espaços privilegiados de grandes escritórios, grandes famílias jurídicas e grandes grupos econômicos.

Metodologia:

Nossa pesquisa utilizou regras escritas, como os atos normativos da própria eleição para o Quinto Constitucional, e não escritas, com métodos qualitativos e quantitativos. Nestes, analisamos a Edição de 2018 do Anuário da Justiça do Rio de Janeiro, bem como fizemos procuras na internet para montarmos uma base de dados que nos servisse. Embora importante para vermos, por exemplo, se o magistrado veio da advocacia ou através do Ministério Público, sua data de ingresso no Tribunal, ou até mesmo sua idade, gênero e raça (maioria homem e branco), o Anuário não traz informações robustas sobre

a trajetória de cada um. No tocante aos métodos qualitativos, realizamos uma entrevista semiestruturada com um candidato derrotado e fizemos uma análise prosopográfica da trajetória pregressa dos integrantes do Quintos pela OAB/RJ.

Resultados:

O discurso que o Quinto Constitucional é uma forma de oxigenação do Tribunal é o que lhe sustenta. Entretanto, ao analisarmos os dados encontrados, vimos que a lógica é justamente a inversa. Isto porque, primeiramente, para o candidato ser escolhido para a lista sêxtupla já é necessário que esteja inserido em um campo jurídico restrito - ter contato prévio com as grandes famílias jurídicas e os grandes escritórios - e que possua capital econômico - por atuar por grandes bancos e empresas. Ainda, para passar da lista sêxtupla para a tríplice e da tríplice ser escolhido, o candidato precisa circular em espaços altamentes inacessíveis para grande maioria da população, possuindo um capital político robusto - já que precisa, além de ser votado pela maioria dos Desembargadores, ser o escolhido pelo Governador. Observamos que os candidatos indicados já atuaram para grandes escritórios consequentemente, para grandes grupos econômicos enquanto advogados. Dessa forma, ao colocarmos a hipótese de que o Quinto Constitucional democratiza e oxigena os tribunais, dando oportunidade para outros pontos de vistas e formas de enxergar a sociedade, vemos que não ocorre dessa forma.

Esse processo nos demonstrou como essa disputa pela ossatura material do Estado define os limites do público e do privado (Poulantzas, 1985): ao permitir que grandes grupos econômicos ditem seus interesses estritamente privados dentro da esfera pública, é reproduzido o discurso hegemônico, limitando a democracia e a relação de forças presente no Estado, ainda no caso do Quinto Constitucional através do discurso de oportunizar novas vozes e vivências e aumentar a pluralidade de ideias e democratizar o Tribunal.

Conclusões:

Procuramos aproximar Nico Poulantzas de Pierre Bourdieu, uma vez que o sociólogo francês traz contribuições ricas acerca do debate dos campos, do capital político e simbólico, mas achamos necessário a complementação com o conceito de Estado Relacional, desenvolvido pelo grego. Essa relação de forças entre as classes e frações de classes que operam o Estado permite que grandes grupos econômicos intervenham com seus interesses. Daí a ligação de ambos, uma vez que percebemos grupos econômicos atuando na operacionalização do Estado, no nosso caso específico através do dispositivo do Quinto Constitucional, do qual o indicado carrega um capital político, simbólico e material consigo.

A apresentação do Quinto Constitucional enquanto democratização e oxigenação, isto é, possibilidade de uma pluralidade para dentro do corpo estatal, não se sustenta; a sobreposição dos campos políticos e jurídicos efervescem a concentração dos capitais supracitados para os mesmo grupos dominantes, maquiando a disputa entre as frações de classes que compunham o Estado e permitindo que interesses privados atuem diretamente na sua composição; os agentes que estão em disputa do Estado são os que conseguem circular por espaços muito específicos, mantendo relações com as elites jurídicas, econômicas e políticas.

Referências:

BOURDIEU, P. (2007). *O Poder Simbólico*. 11ª edição, Rio Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. (2011). O campo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, 5, 193-216.

_____. (2014). *Sobre o Estado: cursos no Collége de France* (1982-92). 1ed, São Paulo, Companhia das Letras.

BRASIL. (1998). *República Federativa do. Constituição Federal*.

_____. (1979). *Lei Orgânica da Magistratura Nacional.*

_____. (2015). *Código de Processo Civil.*

BURAWOY, M. (2010). *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas: Editora da Unicamp.

MIRANDA, S. de M. C. (2016). *Quinto Constitucional: Como começou essa história*. Editora Jurismestre.

NORONHA, R. (2015). Novas arquiteturas judiciais: um estudo dos 10 anos do Prêmio Innovare e seus efeitos sobre atores e instituições. In *Revista Direito & Práxis*, 06. 251-282.

OAB. (2004). Provimento Nº 102/2004.

https://www.oab.org.br/leisnormas/legislacao/provimentos/102-2004.

POULANTZAS, N. (1985). *O Estado, o Poder, o Socialismo*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985.

RIO DE JANEIRO. (2018). Tribunal do Estado do Rio de Janeiro. Regimento Interno.

http://www.tjrj.jus.br/documents/10136/18661/regi-interno-vigor.pdf?=v03.

O TELETRABALHO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: AS POSSIBILIDADES, PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DO SETOR PÚBLICO.

[1]Maria Luiza de Magalhães Dubiel de Souza (IC-UNIRIO); [1]Daniel Queiroz Pereira (Orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **teletrabalho, administração pública, setor público, judiciário, servidor**.

Introdução:

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "As Relações de Trabalho da Era da Flexibilização", registrado junto ao Departamento de Pesquisa desta Universidade pelo Professor Dr. Daniel Queiroz Pereira. Essa proposta teve como foco a análise interpretativa das novas relações trabalhistas no contexto contemporâneo. Nesse sentido, o presente trabalho consistiu na análise da flexibilização nas relações de emprego da Administração Pública, especialmente no que diz respeito às possibilidades da implementação do teletrabalho no setor público. Mediante a apreciação dos embasamentos teóricos e legais, foi realizado um exame de toda a problemática que envolve essa relação de emprego nem tão maleável quanto o trabalho autônomo, nem tão rígida e subordinada quanto a relação de emprego convencional. Deste modo, os objetivos desta pesquisa residiram em identificar as relações de emprego em face de um crescente processo de flexibilização das relações de trabalho; explorar a evolução das questões acerca do teletrabalho e identificar seus prós e contras frente ao sistema de proteção ao trabalhador erigido pelo Direito do Trabalho; e fazer um estudo aprofundado do teletrabalho identificando as possibilidades, perspectivas e limitações de sua aplicação no âmbito da Administração Pública. Para cumprir tal desiderato, realizou-se consulta às leis trabalhistas em vigor no Brasil, em especial às mudanças introduzidas pela Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº. 13.467/2017); as diretrizes dos Tribunais Superiores, notadamente aquelas proferidas pelo TST e pelo STF; bem como aos regimes próprios da Administração Pública, observando-se, principalmente, as possibilidades da implementação do teletrabalho neste âmbito **.** Neste passo, para consecução dos objetivos colimados, utilizou-se o método de abordagem teórico-conceitual e descritivo-interpretativo, através da interpretação crítica dos aspectos observados em relação ao tema com análise de artigos acadêmicos, monografias, teses e demais obras que serviram de base bibliográfica e propiciaram reflexões sobre o tema. Também foram coletadas informações fáticas acerca das condições de trabalho remoto na Administração Pública para comporem, junto ao material científico, a gama epistemológica da pesquisa. Partiu-se da tese inicial de que o enquadramento do teletrabalho no capítulo "Da duração do trabalho" da CLT, com todas as suas implicações consequentes, seria um novo aspecto preponderantemente positivo, do ponto de vista dos teletrabalhadores, no entanto esta primeira ideia acabou por modificar-se com o avanço da pesquisa, sobrevindo em seu lugar uma perspectiva mais crítica após a análise de sua aplicação prática. Isto porque, após a análise de toda a problemática que envolve essa relação de emprego, principalmente em um âmbito bastante relutante à implementação de inovações, seja ela de qualquer natureza, surgiram inúmeros questionamentos acerca da melhor estratégia para se promover a proteção ao empregado, sem inviabilizar a própria prestação de serviços em favor do empregador, além de problemáticas específicas atribuídas à gestão e supervisão do teletrabalhador, e de questões ligadas à própria finalidade de algumas áreas do setor público. Neste sentido, o foco da pesquisa repousou sobre a implementação do teletrabalho na Administração Pública, a fim de entender melhor as perspectivas e limitações do setor público na implementação desta relação de emprego na sua realidade cotidiana, possibilitada graças ao desenvolvimento tecnológico de nossos dias, o que representou um interessante estudo. Diante desse estudo, pode-se concluir que, apesar das inovações tecnológicas estarem cada vez mais presentes no setor público, muitas vezes não são suficientes para a realização do teletrabalho neste setor. Isto ocorre pela dificuldade no rompimento de barreiras burocráticas, como a disponibilização de informações internas responsáveis pelo gerenciamento da "máquina pública" em plataformas virtuais. Além disso, ficou constatada a impossibilidade da prática do teletrabalho por algumas carreiras da administração pública devido a essencialidades de suas atribuições estabelecidas por leis complementares. A proteção ao empregado não se mostrou uma preocupação latente na Administração pública. Por fim, constatou-se a necessidade do desenvolvimento de diretrizes básicas sobre o teletrabalho para o servidor público, para que possa ser implementado de forma uniforme e igual nos diversos setores da Administração Pública.

Referência:

BARROS, Alice Monteiro de. **Contratos e Regulamentações Especiais de Trabalho.** 3 ed. São Paulo: LTr, 2008. BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de Direito do Trabalho.** 6 ed. São Paulo: LTR, 2010. BENEVIDES, Mauro. "Lei 8.112/1990". In: **Diário Oficial da União**, 19/04/1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em 01/06/2020. CARRION, Valentim. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho** (atual. Eduardo Carrion). 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CORDOVA, Haman Tabosa de Moraes e. **Resolução CSDPU nº 101**. Conselho Superior da Defensoria Pública da união, 11/11/2014. Disponível em: <https://www.dpu.def.br/conselho-superior/resolucoes/24373-resolucao-csdpu-n-101-de-03-de-novembro-de-2014-dispoe-sobre-a-implantacao-do-trabalho-a-distancia-para-membros-da-defensoria-publica-da-uniao >. Acesso em 27/05/2020. DANTAS, Bruno. **Acórdão 2636/2019 – Plenário**. Tribunal de Contas da União, 30/10/2019. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/012.967%252F2019-0/%2520/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0/%2520?uuid=04898c70-c609-11ea-abb9-77cf8d665d47>. Acesso em 20/04/2020. DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho.** 8 ed. São Paulo: LTR, 2009. FRANCO, Itamar. "Lei Complementar 80/1994". In: **Diário Oficial da União**, 13/01/1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp80.htm>. Acesso em 01/06/2020. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Curso de Direito do Trabalho**. 4 ed. São Paulo: Forense, 2010. LEVENHAGEN, Antonio José de Barros. "Resolução 151". In: **Conselho Superior da Justiça do Trabalho**, 08/06/2015. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/63630>. Acesso em 18/05/2020. LEWANDOWSKI, Ricardo. "Resolução 227". In: **Conselho Superior da Justiça do Trabalho**, 17/06/2016.Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/89045>. Acesso em 18/05/2020. LIMA, Francisco Melton Marques de. **Elementos de Direito do Trabalho e Processo Trabalhista.** 13 ed. São Paulo: LTR, 2010. LIMA, Francisco Melton Marques de. **Curso de Direito do Trabalho.** 5 ed. São Paulo: Dialética, 2009. .LIMA, Francisco Melton Marques de. **Direito do Trabalho.** 26 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS FILHO, Ives Gandra S. "Ato nº 47/SEGPES. GDGSET.GP". In: **Tribunal Superior do Trabalho**, 15/02/2018. Disponível em <http://www.tst.jus.br/documents/10157/24522179/TST+-+ATO+N%C2%BA+47%2C+DE+15.2.2018%2C+BI+DE+16.2.2018/4322f81b-4e67-4c50-d86d-8deff64e0436?version=1.0>. Acesso em: 18/05/2020. MONTEIRO, Jose Mucio. "Portaria 101/2019". In: **Tribunal de Contas da União**, 08/03/2019. Disponível em <.https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/ato-normativo/*/TIPO%253A%2528Portaria%2529%2520NUMATO%253A101%2520NUMANOATO%253A2019/DTRELEVANCIA%2520desc%252CNUMATOINT%2520desc/0/%2520?uuid=04898c70-c609-11ea-abb9-77cf8d665d47>. Acesso em:29/04/2020. MOREIRA, Antonio Jose. **Trabalho temporário:** regime jurídico anotado. 2 ed. Coimbra: Almedina, 2001. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho.** 19 ed. Saraiva: São Paulo, 2004. NASCIMENTO, Amauri Mascaro**. Curso de Direito do Trabalho**. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. RUSSOMANO, Mozart Victor. **Curso de Direito do Trabalho.** Curitiba: Juruá, 2004. SÜSSEKIND, Arnaldo; MARANHÃO, Délio; SEGADAS VIANNA; LIMA TEIXEIRA. **Instituições de Direito do Trabalho.** 22 ed. São Paulo: LTr, 2005. VIEHWEG, Theodor. **Tópica e jurisprudência.** Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1979.

O DIREITO À COMUNICAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUA EFETIVAÇÃO, DIANTE DO CONSTITUCIONALISMO GLOBAL

[1]Stella da Silva Panno (IC/UNIRIO – discente); [1]Caio Roberto Bastos Barroso (IC/UNIRIO – discente); [2]Maria Lucia de Paula Oliveira (orientadora)

1. Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Deprtamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: direito à comunicação, internet, políticas públicas, direitos fundamentais.

A classificação da comunicação como direito humano é considerada um entendimento recente na história do Direito. Esse conceito foi utilizado pela primeira vez na década de 70, quando foi discutido dentro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a partir da entrada do século XXI ganhou destaque no debate político mundial. No Brasil, o direito à comunicação foi oficialmente reconhecido com a publicação da terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH -3), em 2009, cuja diretriz estabeleceu: "Garantia do direito à comunicação democrática e ao acesso à informação para consolidação de uma cultura em Direitos Humanos". A PNDH-3 fomentou mais espaço para o desenvolvimento de debates sobre o tema. Conceitos anteriores como a liberdade de expressão, manifestação do pensamento e o direito à informação foram percebidos insuficientes para garantir o pleno exercício da comunicação, muito embora todos esses direitos estejam relacionados. A diferenciação entre eles foi apresentada no Relatório McBride (UNESCO, 1983), que identificou o direito à informação também como a liberdade que as pessoas têm para produzir informação e serem ouvidas, e não somente de consumirem informações produzidas por outros. O mencionado relatório também foi capaz de fazer um diagnóstico do desequilíbrio no fluxo de informação mundial, que foi retificado por pesquisas mais recentes da própria UNESCO, mediante a urgência que tais estudos suscitam. Assim sendo, para fortalecer as bases de uma sociedade democrática é urgente que um número cada vez maior de pessoas tenha amplo acesso a informação (FISHER, 1982, p. 19). Nesse contexto, o direito à comunicação está intimamente relacionado à democracia, já que objetiva assegurar a participação de todos na esfera pública. Porém, o advento da internet e a recente popularização das redes sociais modificou a forma como a sociedade se comunica, se relaciona e se informa. A era digital trouxe novos e mais desafiadores conflitos no direito à comunicação. Destacam-se o número infinito de informações que a internet nos disponibiliza em uma velocidade muito alta, onde nem sempre há um controle na qualidade das mesmas, a infraestrutura de coleta e armazenamento de dados pessoais nas plataformas on-line, o desenvolvimento da inteligência artificial e o protagonismo que as redes sociais ganharam no debate político, impactando inclusive nas últimas eleições. Essas são apenas algumas das muitas mudanças que a rede de internet nos proporcionou, gerando uma tensão entre os direitos fundamentais, principalmente aqueles referentes à comunicação. De acordo com Carlos Affonso Souza (2019) o ciberespaço pode ser tanto um ambiente de liberdade como uma ferramenta de controle. Diante de tudo isso, o objetivo desta pesquisa é analisar um conjunto de direitos relativos à comunicação humana, dentre os quais, a liberdade de expressão, a liberdade de manifestação do pensamento, e também o direito à informação dentro da internet. Além de fomentar discussões acerca da regulação dos meios de comunicação, em especial nas redes sociais, no Brasil e internacionalmente. Apresentado este escopo, a metodologia utilizada até agora constituiu-se em levantamento de livros, artigos e outros materiais escritos, que tratam sobre o direito à comunicação como direito fundamental, o constitucionalismo global e os avanços da tecnologia no âmbito das comunicações virtuais. Também foram selecionados documentos internacionais que

abordam esses temas. A partir do levantamento dessas fontes foi possível identificar as características desse direito à comunicação e as suas várias dimensões, à luz do direito constitucional e internacional e da filosofia do direito. Em um segundo momento, pretende-se investigar a jurisprudência relevante sobre o tema, nacional e internacionacionalmente, e analisar as políticas públicas que seriam mais adequadas para a plena efetivação do direito à comunicação, através de uma comparação com outros países. Em se trantando de uma pesquisa em andamento, o resultado esperado é que esses estudos contribuam para a regulamentação do ambiente virtual de modo a garantir a harmonia entre o direito à comunicação e outros direitos fundamentais, tais como a liberdade de expressão e manifestação do pensamento. Além disso, vislumbra-se fazer uma ampla análise de como utilizamos a tecnologia e como ela nos utiliza, modificando as interações sociais. Dentre os documentos estudados está também o já citado Relatório MacBrid da UNESCO de 1983, a partir do qual foi possível elaborar um primeiro artigo que detalha os aspectos jurídicos, sociais, econômicos, políticos e tecnológicos do direito à comunicação. Além do referido material, também pretende-se buscar apoio teórico em Cass Sunstein (2017), que trata da possível divisão da democracia na era das mídias sociais, Seyla Benhabib (2011), que trabalha a problemática dos direitos humanos, Eduardo Magrani (2018), cujo tema é a internet das coisas e Magaly Prado (2015), que trata de temas relacionados a ciberativismo e jornalismo na internet. Todas as discussões provocadas por esses e outros autores serão de fundamental relevância para alcançar os resultados pretendidos por meio desse estudo. Dado o exposto, conclui-se que a intenção da pesquisa é contribuir para garantir o direito à comunicação, para além do ordenamento jurídico brasileiro, e efetivar esse direito em um mundo interconectado, pensando soluções que ultrapassem as fronteiras nacionais e que possam auxiliar na compreensão do novo mundo digital, onde todos estarão imersos na rede. Dessa forma, o direito à comunicação está relacionado à possibilidade de diálogo e participação social e essa possibilidade ganha força dentro do ambiente virtual, porque abrange um número muito maior de pessoas, ou seja, trata-se de um instrumento garantidor de outros direitos humanos, que em conjunto reforçam a construção de uma sociedade mais democrática.

Referências:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 18ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

D´ANCONA, M. Pós-verdade – A Nova Guerra contra os Fatos em tempos de Fake News. Barueri:Faro Editorial, 2018.

FISHER, D. **O direito de comunicar**: Expressão, informação e liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GUARESCHI, P.A. **O Direito Humano à Comunicação** – Pela Democratização da Mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.

JULIOS-CAMPUZANO, A. **Constitucionalismo em Tempos de Globalização**. p.78.Trad. de José Luis Bolzan de Morais e Valéria Ribas do Nascimento. Porto Alegre. Livraria do Advogado Editora, 2016.

RAMONET, I. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados? In: MORAES, D. (org.). **Mídia, poder e contrapoder**: Da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013, p. 53-70.

SOUZA, C. **O Futuro foi Reprogramado**. Como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos. Rio de Janeiro: Obliq, 2019.

UNESCO. **Relatório MacBrid**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1983.

UNESCO. **Many voices, one world**. Londres: Kogan Page, 1980.

DIREITO NET**. O acesso à internet é um direito fundamental?** 10 jan. 2020. Disponível em: https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11461/O-acesso-a-internet-e-um-direito-fundamental Acesso em: 03 set. 2020.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Brasil: Relatores da ONU e OEA sobre liberdade de expressão alertam para interferências na EBC e na CGU**. 24 jun. 2016. Disponível em: https://nacoesunidas. org/brasil-relatores-da-onu-e-oea-sobre-liberdade-de-expressao-alertam-para-interferencias-na-ebc-e-na-cgu/ Acesso em: 31 ago. 2020.

PORTAL GELEDÈS. **Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 – DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009.** 11 jan 2010. Disponível em: https://www.geledes.org.br/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3-decreto-7-037-de-21-de-dezembro-de-2009/?gclid=EAIaIQobChMI3ZP148TQ6wIVDHiGCh1SgQrMEAAYASAAEgLIL_D_BwE Acesso em: 03 set 2020.

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. 10 dez. 1948. Disponível em: http://www. direitoshumanos.usp.br/index.php/Declaração-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao -universal-dos-direitos-humanos.html. Acesso em: 31 ago. 2020.

ENTRE MORADIA E DEMARCAÇÃO: ANÁLISE DOS PROCESSOS ENVOLVENDO A ALDEIA MARACANÃ

Thalles Isidio de Oliveira Bolsista IC/UNIRIO
Rodolfo Liberato de Noronha (Orientador)
1-Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e da Administração
Apoio financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-Chave: Aldeia Maracanã, Sociologia do Direito, Poder Judiciário, Direitos Fundamentais.

Introdução:

Localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, a Aldeia Maracanã é um espaço de referência indígena, antigo cemitério do maracanãs que viveram ali no séc. XVI, onde se mantém os costumes e saberes além da existência do projeto da universidade indígena. Na área do antigo Museu do Índio, o terreno passou a ser alvo de disputa devido ao interesse econômico no espaço. Em 2012 o local teria sido adquirido do Governo Federal pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro que anunciou a demolição do antigo Museu do Índio devido às obras para Copa do Mundo de 2014, sediada pelo Brasil.

A disputa pelo terreno teve repercussão no judiciário, através de diversos processos que estamos estudando na pesquisa, dentre as quais destacamos os mais importantes: o processo de Usucapião (0043700-37.2012.4.02.5101) a Ação Civil Pública (0046215-45.2012.4.02.5101) e o Processo de Imissão na Posse (0004624-69.2013.4.02.5101).

O espaço era do interesse de três partes: o Estado do Rio de Janeiro, o consórcio responsável pela área do Maracanã e a Aldeia. Além disso, a União também participou, seja como proprietária do terreno (que pertenceria à Conab, segundo as alegações da mesma), seja como uma das representações jurídicas dos ocupantes da Aldeia (na figura da DPU, Defensoria Pública da União). Esses diferentes atores entendem aquele espaço de maneiras muito diferentes, o que se expressa nos processos.

Então que se dá o conflito, uma vez que a disputa se dá pelo interesse econômico, pela oportunidade de grandes negócios enquanto a relação da Aldeia com o terreno tem seu valor epistemológico e por se tratar de direito indígena, direito indisponível de ordem pública que deveria ser acolhido e protegido.

Objetivo:

O objetivo é acompanhar a repercussão no Judiciário analisando através da Sociologia do Direito, uma vez que no campo do dever ser a questão deveria ser analisada pela perspectiva da defesa dos direitos fundamentais por se tratar de direito indígena enquanto vemos ela ser abordada através da função social da propriedade, numa inversão da atuação das instituições.

Metodologia:

A análise dos processos ocorreu com a divisão dos mesmos entre os estudantes voluntários do projeto, onde cada pessoa ficou responsável por destacar os atores judiciais, as etapas e os instrumentos processuais utilizados bem como os argumentos e direitos fundamentais mobilizados por cada parte, além da apresentação dos processos e discussão sobre o tema nas reuniões semanais.

Resultados:

Observamos como o judiciário pode servir de ferramenta para promoção de interesses que conflitam com o Estado Democrático de Direito, através de decisões e argumentos que não condizem com a dogmática jurídica podendo observar a atuação totalmente invertida das instituições, como o Ministério Público Federal que deveria defender judicialmente os direitos e interesses das populações indígenas (art.129, inciso V da CF) tem atuação omissa diante do ataque à Aldeia maracanã, é direito de todo cidadão defender e promover os direitos indígenas, enquanto é obrigação da função dos servidores públicos.

Conclusões:

Ao analisar um ato com repercussão jurídica não podemos nos limitar ao uso da dogmática jurídica, cabendo utilizar a ciência jurídica ao ver a aplicação da norma abstrata no campo fático.

> Desta forma, existem duas espécies de interpretação que devem ser distinguidas uma da outra: a interpretação do Direito pelo órgão que o aplica, e a interpretação do Direito que não é realizada por um órgão jurídico mas por uma pessoa privada e, especialmente, pela ciência jurídica. (KELSEN, 2006, pág. 245)

A repercussão do ato no meio social deve servir para apontar como a norma deve ser aplicada, não cabendo apenas observar a operabilidade do ordenamento jurídico de forma positivista.

> A interpretação jurídico-científica tem de evitar, com o máximo cuidado, a ficção de que uma norma jurídica apenas permite, sempre e em todos os casos, uma só interpretação: a interpretação "correta". Isto é uma ficção de que se serve a jurisprudência tradicional para consolidar o ideal da segurança jurídica. Em vista da plurissignificação da maioria das normas jurídicas, este ideal somente é realizável aproximativamente. (KELSEN, 2006, 251)

É necessário diante de um processo observar os argumentos e instrumentos utilizados pelas partes que podem ter aparência de legalidade e se enquadrar no ordenamento jurídico porém estão em total discordância com o campo fático da realidade e servindo a interesses expurgos.

Referências:

KELSEN, Hans. Teoria pura do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NASCIMENTO, Adir Casaro; VIEIRA, Carlos Magno Naglis. O índio e o espaço urbano: breves considerações sobre o contexto indígena na cidade. Cordis – História: Cidade, Esporte e Lazer. São Paulo, n. 14, p. 118-136, jan/jul. 2015.

NORONHA, Rodolfo; ALMEIDA, Frederico. Advogando nas ruas: advocacia em protestos urbanos em São Paulo e no Rio de Janeiro (2013-2015). In: Anais do 39o Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu/MG, 2015.

Educação

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ATIVIDADES INTERDICISPLINARES DE CIÊNCIAS E ARTES COMO ELEMENTO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

[1]Amanda Araujo da Silva (IC- UNIRIO); [2]Maria Auxiliadora Delgado Machado (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Interdisciplinaridade; Lúdico; Curiosidade Epistemológica.

Introdução:

A visão crítica do mundo é associada à evolução do pensamento, que ocorre ao conseguirmos sair da curiosidade ingênua e atingirmos a curiosidade epistemológica. Porém, por sermos sujeitos históricos e inacabados, haverá a necessidade de colocarmos nossos pensamentos em constante análise, para permitir que possamos sempre ser mais e superarmos a nossa condição (FREIRE, 1979). Sendo assim, ao falarmos de práticas educativas, temos que analisar aquilo que já foi feito e pensar em novas maneiras de permitir que sejam apresentadas novas formas de enxergar os conteúdos, tendo em mente também, as várias realidades e culturas presentes no território brasileiro, que devem ser respeitadas.
Discussões bastante pertinentes e que agregam a área do Ensino de Ciências, têm sido feitas ao longo de vários anos, tendo elas agregado na construção do ensino-aprendizagem. Como o apontamento de ferramentas que possibilitam o despertar do interesse do aluno pelos temas abordados em sala, fugindo do ensino mecanizado. Contudo, existem algumas barreiras que ainda são encontradas para obter sucesso da aproximação do dia a dia do aluno no ensino, como a falta de infraestrutura escolar, a falta de flexibilidade de instituições de ensino, ou ainda, a falta de motivação do profissional.
O Ensino de Ciências na educação básica, na perspectiva CTS, pode ser articulado à alfabetização Científica com ganhos significativos, pois esse vínculo auxiliaria o desenvolvimento do senso crítico e o entendimento da proposta pedagógica, sendo possível assim, facilitar a conexão entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (FREIRE, 2008), à medida que a problematização é estimulada, já que a mesma é um princípio fundamental do ensino de Ciências (GUIMARÃES et. al. 2006), que auxilia a desenvolver o pensamento científico e a consciência crítica, importantíssimos para a obtenção da curiosidade epistemológica, como apontado por Paulo Freire:

Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 1996 p.13).

Sendo assim, encontrar maneiras que possam impulsionar a curiosidade epistemológica no ensino de Ciências e promover uma aproximação do aluno, se tornam essenciais. Sendo o uso da interdisciplinaridade entre Ciências e Artes, através de práticas lúdicas, particularmente interessantes para ajudar a promovê-la, por permitir o uso de menos recursos, estimular a criatividade e possibilitar a contextualização dos conteúdos.
Visto isso, foi necessário analisar publicações de atividades interdisciplinares entre Artes e Ciências e propor as práticas a seguir, que pretendem associar a interdisciplinaridade a práticas lúdicas, que tentam aguçar a habilidade do aluno a enxergar o mundo de maneira menos segmentada e descontextualizada, e que tenta, ainda, fazer com que o mesmo pense por si ao entrar em contato com o objeto de estudo.

Objetivo:

O principal objetivo da pesquisa estabeleceu-se em observar as possibilidades de transposição didática dos temas abordados na educação básica, a fim de dar seguimento a produção de materiais didáticos e práticas, que procuram promover

a curiosidade epistemológica, a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes, e que irão compor os Recursos educacionais do laboratório.

Metodologia:

A fim de dar seguimento ao trabalho realizado pela bolsista anterior, foi necessário observar o que ela havia produzido com base na pesquisa bibliográfica realizada pela mesma, na qual, 54 publicações relacionadas à produção de materiais pedagógicos e práticas docentes, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental, haviam sido selecionadas. A partir disso, foram observados os temas abordados na bibliografia, e a partir deles começou-se a pensar em como criar materiais e práticas que pudessem contemplar os temas e procurar promover a curiosidade epistemológica através das criações. Após escolher o primeiro tema, um estudo sobre o mesmo foi realizado, a fim de obter uma base para dar suporte ao material idealizado, e a prática pode assim ser pensada e/ou o material confeccionado.
O primeiro tema escolhido foi "insetos", que estava presente no artigo "Uma Proposta Pedagógica para Produção e Utilização de Materiais Audiovisuais no Ensino de Ciências: análise de um vídeo sobre entomologia", e a partir da leitura do artigo e buscando uma proposta que continuasse fazendo uso da arte, foi pensada uma prática de comparação entre imagens de insetos presentes em filmes animados e imagens reais dos insetos. Ao final da montagem da prática, foi observado que o tema: flores; poderia ser bem explorado em conjunto com a prática desenvolvida, através de um modelo, já que os dois unidos permitiriam uma menor fragmentação do conhecimento se o assunto abordado em sala fosse polinização, então, optamos por desenvolver um modelo de flor, com materiais simples, para que as práticas pudessem constituir uma sequência didática sobre polinização. A prática e a sequência foram então, anexadas ao acervo do laboratório, com o objetivo de serem divulgadas através de oficinas pedagógicas que vierem a ser realizadas.

Resultados:

Ao analisar o levantamento bibliográfico realizado pela bolsista anterior, ficou evidente que existem poucas práticas e materiais que articulam Ciências e Arte, sendo necessário que novos sejam produzidos e disponibilizados. Com o intuito de continuar o processo de montagem de práticas e materiais que pudessem compor a área, foram criados uma prática e um modelo, que em conjunto podem formar uma sequência didática, prática bastante interessante para diminuir a fragmentação do conhecimento e permitir uma visão mais completa sobre assuntos.
A articulação da apresentação dos conteúdos através de práticas lúdicas exploratórias aliadas a sequência didática foram maneiras encontradas para permitir a promoção da curiosidade epistemológica através da interdisciplinaridade, de forma que eles pudessem ajudar a promover também uma aprendizagem mais significativa ao imprimirem seus próprios questionamentos sob o material. O que se torna de extrema importância já que, segundo Silva (2003): "saber posicionar-se objetivamente diante das ideias veiculadas ao senso comum, estabelecendo um ponto de vista próprio, é um dos principais objetivos da educação".
A prática proposta faz uso de imagens dos insetos presentes em obras de ficção (**figuras 2** e **3**), e uso de imagens do meu acervo pessoal (**figuras 1** e **4**), que foram cedidas para a prática, já que não foi possível sair para obter imagens para esse propósito. A comparação entre os insetos reais e não reais, deixa evidente as diferenças morfológicas presentes entre as obras de ficção e a vida real. Os insetos são retratados com características mais humanizadas, sendo possível assim, permitir uma problematização sobre o assunto, e ainda, uma reflexão sobre as características morfológicas dos insetos, através dos exemplares comparativos.

Figura 1: abelha real

Figura 2: abelha do filme Bee Movie. Fonte: gratispng.com

Figura 3: gafanhoto do filme Vida de Inseto. Fonte:moviebio.wordpress.com **Figura 4**: Gafanhoto real

Sendo assim, a arte da fotografia e o uso de desenhos podem ter grande valor e apresentar muitas possibilidades de uso, dentro do ensino de Ciências, já que são amplamente utilizadas na área de divulgação científica e possuem grande potencial para que sejam trazidos para a sala de aula, visto que, segundo Souza (2014), "as imagens não são transparentes, isto é, não permitem um único sentido; tem natureza polissêmica. Além disso, elas são tão capazes de transmitir mensagens, conceitos, ideias e valores quanto o texto escrito".

O modelo de flor (**figura 5**) construído através de dobraduras de papel e colagem foi pensado também como uma prática, sendo promovida para tirar o aluno da passividade, permitindo que eles possam ter suas próprias percepções das estruturas da flor e fazer seus próprios questionamentos sobre as partes que a constituem, à medida que o estudante possa montar sua própria flor com o molde desenvolvido (**figura 6**).

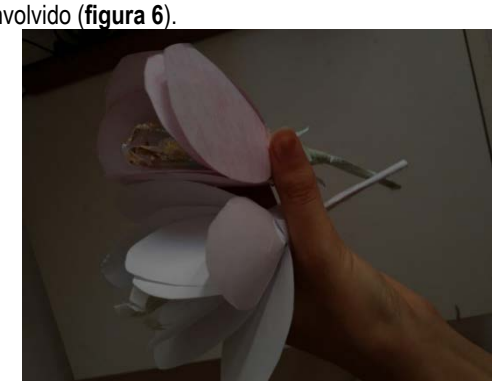


Figura 5: modelos

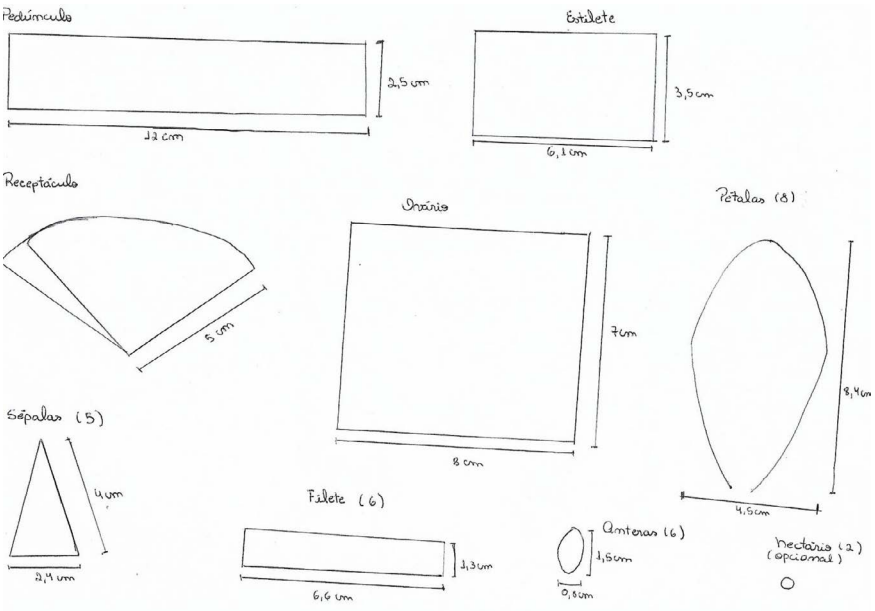


Figura 6: molde para a montagem do modelo

A ideia é que as práticas realizadas pelos estudantes auxiliem na fixação e no entendimento do conteúdo, fugindo de uma aula completamente expositiva, contudo, isso se trata apenas da teoria, é necessário que haja a aplicação das práticas para testar a sua eficácia prática.

Conclusões:

Ficou visível a falta de materiais e práticas que fazem uso da interdisciplinaridade entre Ciências e Artes, sendo necessário que novos materiais e práticas sejam desenvolvidos e disponibilizados para que haja um enriquecimento do campo. Contudo, não há grandes empecilhos para que haja o desenvolvimento dos materiais lúdicos, como os apresentados acima, o que sugere que algo está faltando para que os profissionais da educação se envolvam mais com a proposta, tenham acesso aos materiais já produzidos e publiquem seus resultados, sendo, portanto, oficinas que promovam uma formação continuada de professores, de tremenda importância por permitir o acesso aos recursos educacionais.

Referência:

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12° Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FREIRE, L. I. F. **O pensamento crítico no ensino de Química a partir do enfoque CTS**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). Julho de 2008.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25° Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GUIMARÃES, G. M. A; ECHEVERRÍA, A. S; MORAES, I. J. **Modelos didáticos no discurso de professores de Ciências**. Investigações em Ensino de Ciências – V11(3), p.303-322, 2006.
REZENDE, L. A; STRUCHINER, M. **Uma proposta pedagógica para produção e utilização de materiais audiovisuais no ensino de ciências: análise de um vídeo sobre entomologia.** ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.2, n.1, p.45-66, mar. 2009.
SILVA, E. R. **O desenvolvimento do senso crítico no exercício de identificação e escolha de argumentos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.3, n. I, 57-184, 2003.
SOUZA, L. H. P. **Imagens científicas e ensino de ciências: experiência docente de construção de representação simbólica a partir do referencial real.** Cad. CEDES vol. 34 no 92. Campinas Jan./ Apr. 2014.

INFÂNCIAS CARIOCAS EM NITERÓI: TECENDO PRÁTICAS DECOLONIAIS TEÓRICO-BRINCANTES

Amanda Vollger Ribeiro (IC-UNIRIO); [1]Adrianne Ogêda Guedes (orientadora); [2]Lea Tiriba (docente UNIRIO)

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: metodologias de formação; corpo; natureza.

Introdução

As sociedades modernas ocidentais foram construídas a partir da desvalorização e invisibilização de saberes populares e de culturas de povos cujos modos de vida destoam da visão de mundo antropocêntrica, individualista e racionalista necessária à manutenção do Capital. A partir dos pilares das dicotomias corpo/mente; razão/ emoção, corpo/natureza, a estruturação dessas sociedades é marcada pela hegemonia da relação mecanicista com o corpo, marcada pela visão exploratória da natureza, que fere a condição biofílica do ser humano (WILSON, 1989), e pela desvalorização dos sentidos (LAGE, GUEDES, 2017).

Nesse sentido, a escola, que é uma instituição construída para proporcionar a manutenção/desenvolvimento das sociedades vigentes e desejadas (CARUSO, DUSSEL, 2003), cria técnicas pedagógicas que silenciam os sentidos do corpo (FOUCAULT, 2009) e os valores culturais a fim de criar verdadeiros trabalhadores para a manutenção da hegemonia do capital.

Frente ao estado de desequilíbrio ambiental, mental e social (GUATTARI, 1990), da ameaça de não continuidade da vida na Terra (TIRIBA, 2018); e embasadas pelos princípios políticos, éticos, e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) vimos investindo em movimentos de ressignificação das práticas de ensino, a partir da valorização da liberdade dos corpos, da autonomia (FREIRE, 1996) e promoção do contato com o ambiente natural.

Por esses caminhos, buscamos a construção de práticas pautadas pela coletividade que potencializam os seres humanos por meio de bons encontros (ESPINOSA, 1983). Essas perspectivas denominamos como *decoloniais teórico-brincantes* (SCHAEFER, GUEDES, TIRIBA, 2017; SANTOS, TIRIBA, 2018), pois articulam as vivências teóricas hegemônicas a experiências, majoritariamente silenciadas nos ambientes escolares, que mobilizam os corpos por meio da comunhão com experiências artísticas e imersas ao ambiente natural.

Objetivo

Com esta pesquisa, objetivamos aprofundar estudos voltados para metodologias decoloniais teórico-brincantes de forma a buscar a continuidade de criação de práticas educativas para serem experienciadas, especialmente em espaços de educação de crianças pequenas e de professoras/es da Educação Infantil, que não provoquem o divórcio entre corpo e mente, e os humanos e a natureza.

Metodologia

Inicialmente foram analisados e sistematizados os vídeos, fotos e registros escritos descritos pelos professores proponentes e professoras cursistas que participaram do Curso *Infâncias Cariocas nas creches e pré-escolas públicas de*

Niterói/RJ [1]ofertado pelo Núcleo Infâncias, Natureza e Arte (NiNA), em parceria com a Secretaria Municipal de Niterói, para o público de professoras/es da Educação Infantil das Redes Pública e Comunitária do Município.

A análise se debruçou sobre as avaliações das práticas decoloniais teórico-brincantes realizadas por 17 cursistas, no último encontro do Curso, quando as indagamos sobre as aprendizagens construídas durante o percurso e solicitamos sugestões e críticas. Em paralelo, as dinâmicas do curso também foram avaliadas a partir da técnica de categorização dividida entre os eixos que orientaram a construção do curso: *política, natureza, arte, corpo* a partir do olhar de estudos do campo da Decolonialidade, Educação Indígena e Educação Estética.

Resultados

Os encontros do curso tiveram como perspectiva central a da Educação Estética (FERREIRA, 2014) que tem como objetivo possibilitar um olhar atento aos elementos do dia a dia, que muitas vezes se tornam invisibilizados durante os cotidianos devido às grandes demandas mecanicistas (BONDIA, 2002). Em consonância com esse olhar, as práticas buscaram criar *pausas* nos cotidianos mecânicos de forma a gerar bons encontros (ESPINOSA, 1983) consigo e com o ambiente seu redor.

A categorização de imagens e registros produzidos por professores do curso revela que essas *pausas* possibilitaram reflexões sobre conceitos teóricos e vivências de reconexão com o corpo em movimento e com a naturezas além de proporcionarem a livre expressibilidade artística. Por serem vivências pouco comuns na formação escolar e na vida cotidiana das cursistas, ficou explícito um desconforto para a realização das atividades. No entanto, ao longo das dinâmicas o ambiente foi imerso pela diversão e relaxamento das participantes.

As aulas também ressaltaram a importância da promoção de momentos de brincadeiras para as crianças durante os cotidianos escolares, considerando que essa é uma das formas que elas recriam e agem na realidade (COHN, 2005). Para isso, foram proporcionados espaços de brincadeiras livres e coletivas para que as cursistas aprendessem, de corpo inteiro (GUIMARÃES, 2008), o prazer e ensinamentos que essas práticas podem gerar para as crianças e adultos.

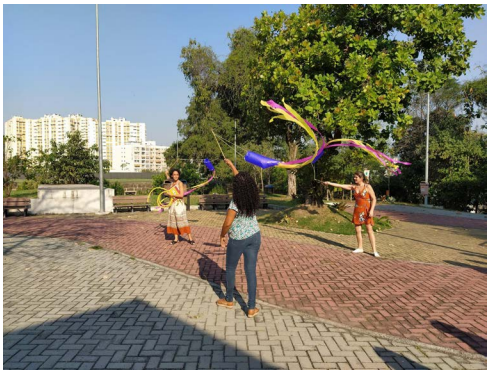


Imagem 1: Professora e cursistas brincando

"Eu senti que a gente não brinca quase nada, me senti perdida, mas depois consegui me divertir", "Devíamos

1 Curso de extensão Infâncias cariocas teve início em 2017 com carga horária de 32 horas e foi voltado para a qualificação de profissionais da Educação Infantil da rede privada, pública e comunitária do Rio de Janeiro. No seu primeiro ano, ofereceu três turmas com 50 vagas, em cada semestre, com as temáticas Lugares do corpo, Crianças da natureza e Políticas do cotidiano. No ano seguinte, foi denominado Expressão, arte e infância na formação de professores, sendo ofertadas 4 turmas com 80 vagas, em ambos os semestres. Em 2019, foi voltado majoritariamente para os professores da Educação Infantil da Rede Pública e Comunitária de Niterói e contabilizou 7 encontros ofertados entre os meses de abril a novembro com as temáticas: política, natureza, corpo e arte.

fazer essa atividade todos os dias","Eu achei bem legal, bem divertido, mas pensei, pelos comentários, nos moradores que perdem suas casas". Os relatos das cursistas também demonstram a alegria que sentiram durante os encontros e que o aprendizado dos questionamentos teórico-políticos também pode acontecer a partir da diversão e do movimento.

Segundo relatos das cursistas, metodologias corporais, de livre expressão artística e que envolvem o contato com a natureza são pouco utilizadas nos espaços de formação de professores e em suas práticas cotidianas, devido às regras das escolas. Assim, solicitaram mais dias de formação e a oferta de práticas em outros espaços para além de apenas um. Ademais, devido ao curso ser ofertado após o regime de aulas das cursistas, o cansaço também foi um fator revelado nos relatos.

A luz de estudos da Educação Indígena e Decolonialidade, avaliamos também que essas metodologias convocam conhecimentos negados (WALSH, 2018), por meio do estímulo à brincadeira e a interação coletiva entre os corpos, comum entre povos indígenas (BERGAMACHI, 2011), na contramão do paradigma individualista e submisso ao sistema econômico vigente.

Conclusões

Segundo os relatos das educadoras cursistas, grande parte de suas práticas educativas cotidianas revelam, como evidenciado por Foucault (2009), o objetivo de vigiar e punir, apenas dando ênfase à propagação de conhecimentos científicos para assegurar a formação de sujeitos indiferentes às vontades do corpo e distantes da natureza.

Ficou claro que uma formação que busque a emancipação dos estudantes (FREIRE, 1996), encontra obstáculos para ser praticada no cotidiano escolar devido as condições não favoráveis, como a grande quantidade de alunos, demandas de gestores. Para além da alegria e da satisfação expressas pelas educadoras cursistas durante os encontros, seus relatos evidenciaram a necessidade de promoção de metodologias dialógicas, como as decoloniais teórico-brincantes (SANTOS, TIRIBA, 2018).

Referências:

BERGAMACHI. M.A. A criança guarani: um modo próprio de aprender. In: NASCIMENTO, A.C (Orgs.). **Criança Indígena:** diversidade cultural, educação e representações sociais. Brasília: Liber Livro, 2011.

BONDIA, J. L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ**. [online]**.** 2002, n.19, pp.20-28.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/CNE/SEB, 2009.

CARUSO, M.; DUSSEL, I. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar.** São Paulo: Moderna, 2003.

COHN, C. **Antropologia da Criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. v. 1. 58p .

ESPINOSA, B.. Ética. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

FERREIRA, L.H. **Educação Estética e Prática Docente:** exercício de sensibilidade e formação. Campinas, 2014.

FOUCAULT, M.. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 36ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GUATARRI, F. **As três ecologias.** Campinas: Papirus, 1990.

GUIMARÃES, D. **Educação de Corpo Inteiro**. Série O Corpo na Escola, Salto para o Futuro, 2008. Disponível em https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/181924Corponaescola.pdf. Acesso em: 05 set. 2020

LAGE, L.L.; GUEDES, A.O. Onde está o corpo na Educação Infantil? Ou onde não está o corpo na Educação Infantil? **Revistaleph,** Rio de Janeiro, v. 28, p.261-283, jul. 2017. Disponível em: <http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/546/380>. Acesso em: 05 set. 2020.

SANTOS, N.O.; TIRIBA, L. (Orgs.). **Ensaiando práticas de formação teórico-brincantes**. In: RITIMO. Informations, outils, iniciatives pour un monde solidaire. Paris: RITIMO, 2015. Disponível em: https://www.ritimo.org/Ensaiando-praticas-de-formacao-teorico-brincantes . Acesso em 31 ago. 2020.

SCHAEFER, K.B; GUEDES, A.O.; TIRIBA, L.Infâncias Cariocas: uma experiência de formação em conexão com o corpo, a natureza e o empoderamento político. RevistAleph, v. 29, p. 132-146, 2017.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

WALSH, C; OLIVEIRA, L.F & CANDAU, V. M.. Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. **Arquivos Analíticos de Políticas educativas**, 2018.

WILSON, E. **Biofilia.** México: Fondo de Cultura Económica, 1989

O CAMINHAR DE UMA PESQUISA SENSÍVEL

[1]Ana Sales (IC-UNIRIO); [1]Cecilia Nahra (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Jeane Araújo (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Karina Santos (IC- discente de IC sem bolsa); [3]Débora Lima (co-orientadora); [1]Adrianne Ogêda (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Licenciatura em Pedagogia à Distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Educação; Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Educação Infantil; Centro de **Referência** em Educação Infantil Realengo; Colégio Pedro II.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: PIBID; Pesquisa; UNIRIO

Resumo expandido

Introdução

O projeto de pesquisa PIBID UNIRIO e PEDRO II: Marcas dos percursos docentes iniciou-se em maio de 2019 e foi formulado a partir das experiências vivenciadas pelos bolsistas e voluntários que participaram do edital de 2018 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no subprojeto de Educação Infantil, coordenado pela professora Adrianne Ogêda, e desenvolvido no Centro de **Referência** em Educação Infantil Realengo (CREIR) do Colégio Pedro II, situado no campus Realengo. A partir do movimento de formação docente, de se olhar, de olhar o outro, de mergulhar no desconhecido, de se encontrar (ou não), de observar e aprender com a prática, diversas indagações e inquietações foram surgindo, instigando, assim, a esta pesquisa, que é relevante para a compreensão da necessidade, contribuição e relevância desse Programa na formação docente. O grupo de pesquisa é constituído por seis pesquisadoras: uma orientadora, uma co-orientadora, uma bolsista de Iniciação Científica e três voluntárias, que estavam, simultaneamente, envolvidas na pesquisa e no subprojeto do PIBID.

Objetivo

Ao refletirem sobre como a pesquisa seria desenvolvida, as pesquisadoras pontuaram em ter como objetivos: pesquisar a história do PIBID na UNIRIO; e refletir sobre como o PIBID afeta a aprendizagem sobre ser professor dos discentes participantes. Houveram desencontros em informações mais concretas sobre a história do PIBID na UNIRIO, visto que, ao acessar o link[1], do site que era voltado para informações do PIBID UNIRIO, o servidor não era encontrado, desta maneira, as pesquisadoras adaptaram o objetivo inicial para pesquisar a história do Programa em si, a partir dos editais e das informações disponíveis no site da CAPES.

Metodologia

A base metodológica para esta pesquisa foi a *práticateoriaprática*, defendida por Sampaio (2018), visto que o pesquisador, além de observador, também é sujeito da pesquisa, e está em um movimento constante de observação, buscando embasamento teórico para modificar sua prática quando necessário. A pesquisa iniciou com as leituras dos editais 2007 a 2019 do PIBID, traçando, a partir desses estudos, uma linha histórica do Programa na UNIRIO e comparando as diferenças entre as distintas versões; após, as pesquisadoras se debruçaram sobre leituras de textos que dialogavam com as experiências que estavam vivenciando, tanto como bolsistas e voluntárias do PIBID, estando no chão da escola, quanto na pesquisa, investigando suas ações práticas no cotidiano da sala de aula à luz dessas teorias. Afim de contribuir para a discussão sobre o impacto do Programa na formação docente no contexto da pesquisa, foi elaborado um roteiro com cinco perguntas para entrevistar alguns coordenadores e ex coordenadores do PIBID que tinham seus projetos com foco na Educação Infantil. As perguntas visavam compreender as marcas deixadas nesses percursos docentes, tanto deles enquanto coordenadores, quanto dos bolsistas e dos supervisores, que eram os professores da Educação Básica.

1 Disponível em: http://pibid.unirio.br/ Acesso em: 25/09/2020.

Resultados

Retomando um dos objetivos centrais do plano de estudos, no que se refere a leitura dos editais do PIBID, as integrantes do grupo de pesquisa puderam observar, ao longo dos editais, uma ampliação de oportunidades do Programa para com as licenciaturas, ampliando o número de bolsistas e voluntários, aumentando os valores das bolsas para coordenadores, supervisores e bolsistas, e possibilitando aditar o tempo de vigência do edital. Entretanto, no edital de 2018, houve uma brusca redução na relação coordenadores/bolsistas, passando de dez a doze bolsistas para vinte e quatro bolsistas por coordenador, e supervisores/bolsistas, antes eram quatro bolsistas e, após o edital, passaram a ser oito bolsistas.Também houve um aumento da carga horária de vinte horas mensais para, no mínimo, trinta e duas horas mensais. Tais análises levam a compreensão de um processo de sucateamento do Programa. Ainda durante a leitura dos editais, as pesquisadoras se indagaram sobre a ausência da palavra ética nas orientações do PIBID, visto que o Programa reflete a importância da prática em sala de aula na formação inicial, e isto é relevante de se discutir em um âmbito ético, visto que é uma experiência nova, tanto para os bolsistas e voluntários, que estão se inserindo no meio educacional e ainda estão conhecendo o espaço escolar, quanto para os jovens e para as crianças, que estão recebendo novas pessoas em suas turmas, modificando assim, suas rotinas, o que pode causar um estranhamento inicial. Com base nestas análises, as pesquisadoras buscaram ouvir diferentes formatos do Programa, a partir de uma seleção de ex coordenadores do PIBID para entender como foi feita a inserção dos bolsistas nas escolas. As entrevistas foram realizadas com coordenadores e ex coordenadores do PIBID em distintas universidades cariocas. Ponderando as respostas, foi percebido que todos os entrevistados construíram e desenvolveram seus projetos voltados para Educação Infantil com base na *atenção* e na *escuta sensível* dos bolsistas, dos supervisores e das criança. Foram destacadas as metodologias usadas pelos coordenadores como: (i) o lugar da arte e do corpo na formação do professor da Educação Infantil, utilizando como estratégia jogos corporais, registros reflexivos e exercícios estéticos; (ii) trabalhar a partir das infâncias das bolsistas para a construção de uma concepção de infância, buscando usar a literatura e as narrativas como maneira de auxiliar essa construção; (iii) pensou na perspectiva de um currículo praticado e das aulas como acontecimento compreendendo um trabalho com projetos que se desenvolvem a partir das vivências em sala de aula; (iv) abordava uma perspectiva dialógica do trabalho com as crianças, levando proposições de oficinas com diversas temáticas. A partir dessas entrevistas, é possível perceber que todos os entrevistados tiveram um compromisso que dialogue com a teoria que sustente uma prática a serviço das infâncias, fazendo, desta maneira, um contraponto a ausência da palavra ética nos editais. No que diz respeito aos encaminhamentos com as integrantes do grupo, os textos que foram lidos e discutidos, as fizeram refletir sobre o ato de pesquisar, a docência, a escola pública e do próprio ser pesquisador. Cochran Smith (2012) levou-as a entender a potência de uma *comunidade de aprendizagem*, e, enquanto grupo, compreenderem o quão essencial é essa partilha de saberes e construção de conhecimentos coletivos, vigorava-as a manter sua caminhada em conjunto. Esteban (2002) desenvolveu o conceito de *professora pesquisadora*, que ajudou-as a pensar sobre a importância de refletir e pesquisar a prática enquanto docentes e futuras docentes, para que não *caíssem* em uma prática mecânica e não reflexiva sobre o papel do educador. Muitos dos objetivos traçados no plano de estudos, não puderam ser executados da forma como haviam sido planejados a partir do momento em que se configurou o contexto de pandemia. Em razão da situação pandêmica, foi necessário reestruturar algumas estratégias de aproximação para dar andamento à pesquisa. Um dos caminhos vividos pelo grupo foi pensar sobre a formação de si, para tanto, a leitura e a escrita de poemas autorais que traziam a temática, e de cartas que rememoravam os percursos individuais de formação das integrantes foram significativos processos de autoconhecimento.

Conclusões

Mesmo com tantas lutas e problematizações, o PIBID é um Programa essencial para a formação do futuro docente, não apenas enquanto educador, mas enquanto ser humano, na convivência com o outro, com o diferente e, através dos anos, os projetos do PIBID desenvolvidos na UNIRIO tem sido belas primeiras experiências para os discentes das licenciaturas. Uma das pesquisadoras, que já estava em seu segundo edital, verbalizou o quão primordial foi participar do PIBID logo no início da graduação, levando-a a decidir que ela, realmente, queria seguir a carreira docente. E, retomando as falas dos ex coordenadores entrevistados, é possível perceber que o PIBID, além de dialogar com a Universidade e Educação Básica, é um Programa que coloca os licenciandos para vivenciarem a prática no chão da escola de maneira dialógica com a teoria, aprendendo na relação com os professores supervisores, com as crianças e os jovens, e, principalmente, praticando a docência, tanto nessas relações, quanto em partes práticas, conduzindo algumas propostas, preparando planejamento para a

turma, levando propostas de práticas para com os estudantes e, até mesmo, participando de reuniões de responsáveis e de professores, vivenciando atividades do cotidiano do professor e da escola. Conclui-se, desta forma, que o PIBID é necessário para a formação de futuros docentes mais atentos às suas próprias práticas e empáticos para com o outro, reconhecendo e valorizando o trabalho docente na e da escola pública dentro de uma formação para o sensível. Ao longo da pesquisa, as integrantes foram experimentando, saboreando, sentindo diferentes texturas sobre quais lugares sua caminhada estava levando-as. No tatear, no balbuciar, no processo de firmar as suas pernas durante a caminhada apoiando umas às outras foram moldando e refinando a pesquisa como a um barro a tomar forma. Observaram que nesse caminhar, os objetivos foram se ampliando e se aprofundando. Compreenderam que o PIBID e a pesquisa foram um processo de transmutação, de conhecer, estranhar e se aventurar a descobrir o novo, indagando, construindo e reconstruindo saberes.

Referências bibliográficas

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid Acesso em: 24/09/2020.

COCHRAN-SMITH, M. A Tale of Two Teachers: Learning to Teach Over Time. Kappa Delta Pi Record, v. 48, 2012, p. 108–122.

ESTEBAN, Maria T e ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In:_____ (orgs.) **Professora-Pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.11-24.

GUEDES, Adrianne Ogêda. Projeto Pibid. **PIBID UNIRIO e PEDRO II: Marcas dos percursos docentes.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.

SAMPAIO, Carmen Sanches; OLIVEIRA, Ana Clara de Souza; LIMA, Bianca Tex Romão; PACÍFICO, Rosiele Jossama da Silva. **Formação docente no e com o PIBID [ou sobre presença, alteridade, narrativas e experiência]**. *Múltiplos discursos, práticas e políticas na/da educação*. Revista Communitas. Acre. v. 2, n. 3, 2018.

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA NO BRASIL: UM ESTUDO DE 2005 A 2017- RESULTADOS FINAIS

[1] Andressa Rodrigues Manso Esteves (PIBIC- CNPq); [1] Maria Obino Pena (IC- UNIRIO); [2] Claudia Oliveira Fernandes (orientador).

1- Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio; CNPq
Palavras-chave: avaliação educacional; avaliação de larga escala; política educacional.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma análise parcial de produções sobre a temática de avaliação em larga escala, que ainda é recente no cenário educacional brasileiro. Há uma importância de se ter uma pesquisa que reúna produções sobre a temática avaliação em larga escala, posto que em 2005, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi reestruturado, e o que antes era um exame em larga escala amostral, passa a ser censitário e implanta-se a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Tal mudança traz implicações outras para a escola, os docentes e as redes. Entende-se que fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática, justifica o fato de ter mais pesquisas e produções sobre o tema. O período que iniciou essa mudança no modo de organização escolar foram os anos 90, que trazia a ideia da não interrupção da escolaridade nos anos iniciais e mais tarde se estendeu para todo o ensino fundamental. Em 2005, as redes municipais de ensino aderiram às avaliações externas com o objetivo de diagnosticar as aprendizagens e, como argumento para favorecer a implementação dos testes, prometeu-se a ampliação da distribuição de recursos e fomentar a formação dos professores. Esse acontecimento foi a motivação para iniciarmos os estudos a partir deste mesmo ano. Essas avaliações que geram um índice de qualidade, o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - acabaram promovendo um ranqueamento das escolas públicas municipais e estaduais, o que nos faz questionar sobre o conceito de qualidade na educação e sobre a avaliação da aprendizagem. Muitos autores argumentam sobre a qualidade da educação e avaliação da aprendizagem no cenário brasileiro através das avaliações institucionais tal como o SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica."Não resta dúvidas que a questão da qualidade da educação ainda é um grande desafio para o Brasil. A intenção é, face às análises realizadas e as experiências desenvolvidas em outros países, indicar temas relevantes que poderão compor a agenda política dos próximos anos." (ALVES,2007, p.154)
Outra autora faz uma crítica aos exames em larga escala e mostra um outro viés sobre a avaliação da aprendizagem. "As avaliações podem fazer parte do sistema de accountability, mas são, conceituando de uma forma simplificada, as provas em larga escala que são feitas com intuito de quantificar o aprendizado dos alunos." (FERNANDES, 2015, p.5). Fernandes aponta sobre a "quantificação do aprendizado" ou seja a medida do desempenho em provas em larga escala que vai definir o que o estudante aprendeu em seu ano de escolaridade. Não há como quantificar aprendizagem, pois ela não é algo palpável ou contabilizado. Trata-se de uma subjetividade do sujeito, neste caso o estudante, que irá ser desenvolvida ao longo do processo de ensino. Fernandes também critica a maneira como está sendo tratada a avaliação da aprendizagem. "Se as avaliações medem (com todas as aspas nesta medida) os resultados e estes quantificariam esta qualidade, os pais, a fim de prover uma escola de qualidade para seus filhos, podem escolher as escolas cujos alunos se saem melhor nas avaliações. (FERNANDES, 2015, p.8). Segundo a autora, inverteram- se os valores para avaliar a qualidade da educação. Ao invés da prova em larga escala apresentar uma amostra de como está caminhando o processo de ensino-aprendizagem, elas quantificam e classificam as escolas e estudantes que obtiveram melhor desempenho nos exames. Com isso, há uma propagação da competição entre escolas, professores e estudantes, fruto da concepção de educação promovida pelo sistema econômico vigente.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento de trabalhos e pesquisas já publicados pela temática das políticas de avaliação em larga escala, no Brasil, no período de 2005 até 2017. Compreender, a partir do levantamento, as análises apresentadas pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas. Construir um banco de dados no qual estarão armazenados trabalhos acadêmicos, artigos, periódicos, na área de avaliação em larga escala que servirão como principal fonte de consulta para os pesquisadores que estudam a temática. Os dados coletados permitirão saber se há uma quantidade relevante de produções acerca do assunto dentro do período estabelecido para a pesquisa (2005 a 2017).

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas de 2005 a 2018 sobre avaliação em larga escala, suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as relações com as questões relativas à qualidade da educação. Numa primeira etapa foi realizada pesquisa na base de dados da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), sobre artigos relacionados com o tema a ser pesquisado. Concomitantemente, utilizou-se também teses e dissertações das universidades UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF, que possuem grupos de pesquisa relacionados à temática, bem como levantamento de teses e dissertações na base do Scielo, artigos de resultados de pesquisa em periódicos voltados para o campo educacional, como os estudos em e avaliação educacional da Fundação Carlos Chagas, ensaio e periódicos de grande notoriedade na área e qualis A1, A2, B1, B2 .

Os dados coletados e os textos, foram armazenados em planilhas e identificados por ano, título, autores, palavras-chave, referência completa, fonte, instituição dos autores e link de onde o trabalho foi publicado. Foram elaboradas fichas de leituras para organizar por ano e temática todos os textos pesquisados que tinham sido baixados e a partir dessas leituras e da análise, pode-se traçar a repercussão da temática da avaliação em larga escala no Brasil.

RESULTADOS

Durante a pesquisa, foram encontrados 118 trabalhos com a temática Avaliação Educacional. De acordo com o gráfico 1, em relação aos anos de produção, o ano de 2013 foi o mais produtivo comparado aos outros anos, fechando em média com 20 trabalhos. Em seguida, vem os anos de 2015, 2010 e 2007 respectivamente, com o número de trabalhos consideráveis. A partir das informações obtidas, até o momento, foi possível também analisar parcialmente as regiões da Unidade Federativa do Brasil que mais produziram artigos acerca da temática. Podemos afirmar que a região Sudeste é a que mais tem trabalhos sobre Avaliação Educacional e Avaliação em Larga Escala formando 70% do total de produções, em seguida a região Nordeste Sul e Centro-Oeste com 10% cada uma. Não foram encontrados trabalhos na região Norte, como mostra o gráfico 2.

Em termos de produção por instituição na região Sudeste, podemos observar que dentre as universidades, a que se destaca na pesquisa sobre avaliação institucional em larga escala, é a USP "Universidade de São Paulo que lidera, até o momento da pesquisa, com 20 publicações nesse intervalo de 2005 a 2017, seguida pela PUC-RJ" Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com 18 publicações como visto no gráfico 3.

gráfico 1 *- Quantidade de trabalhos encontrados por ano de publicação. N=118.*

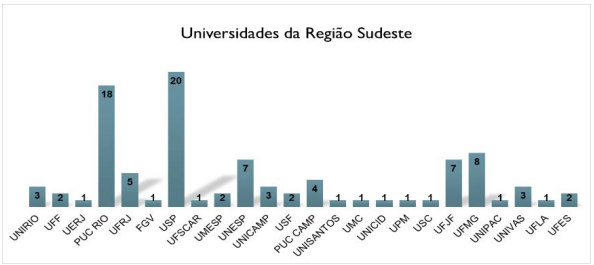


gráfico 3 *- Quantidade de trabalhos encontrados por instituição na região Sudeste. N=96.*

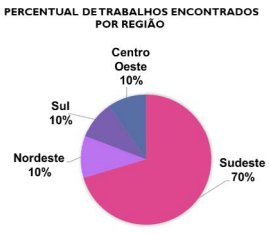


gráfico 2 *- Porcentagem de trabalhos por região*

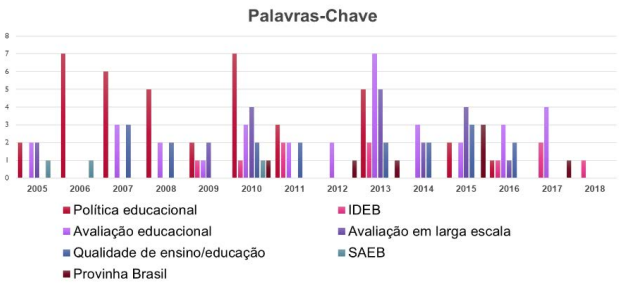


gráfico 4 *– Trabalhos encontrados por palavras-chave. N=118*

A partir dos elementos, até o momento recolhidos, podemos traçar uma noção de como a temática está sendo tratada nos anos pesquisados como nos mostra o gráfico 4. Nos anos de 2005 a 2009 houve pouca variação no número de artigos, indo de 5 a 10 publicações com a temática no período, tendo como tema mais recorrente a Política Educacional, bem como o ano de 2010 que também se destacou com o tema de Política Educacional. Já o ano de 2013 se destacou-se com a temática de Avaliação Educacional, seguido por Política Educacional e Avaliação em Larga escala. Nos períodos de 2014 a 2018 o tema mais recorrente foi Avaliação Educacional. Compreende-se que a temática de Política educacional tem maior discussão nos anos pesquisados de 2005 a 2013 e que no decorrer dos anos 2014 a 2018 houve uma queda significativa do número de produções. O ano de 2012 teve baixa produção encontrada, total de 3 até o momento, com artigos que abordavam Avaliação Educacional e provinha Brasil. No ano de 2017 foram encontradas cinco produções e em 2018 apenas uma até o momento. Juntos, os dois anos possuem como assunto mais trabalhado o IDEB e as políticas públicas para educação.

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi apresentado recortes do que foi encontrado até agora. Mesmo estando em processo de finalização, foi possível fazer uma pequena análise do que se está sendo discutido nos anos pesquisados. É importante destacar que ao longo desta pesquisa, surge nas produções, referências à qualidade da educação, já vinculada aos exames nacionais padronizados. Sendo essa chamada "qualidade na educação" um termo polissêmico, e sendo a educação escolar uma prática social com vias à formação cidadã, sabe-se que, neste aspecto, estes exames não têm como avaliar com base na proficiência e desempenho dos estudantes.

Referências Bibliográficas

ALVES, Fátima. Qualidade na Educação Fundamental Pública nas Capitais Brasileiras: Tendências, Contextos e Desafios. Rio de Janeiro, 2007. 243p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos - Novos olhares na pesquisa em Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERNANDES, C. O. Avaliação: um diálogo com professores. In: SILVA, J., Hoffman, J. e ESTEBAN, M. T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.

_____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb. Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.

_____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.

_____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista -A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.

_____. Escola em ciclos: o papel da avaliação. In: CRUZ, Giseli Barreto da. Ciclos em Debate, ed. Intertexto, 2008.

_____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.

FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

O CIEP NOS JORNAIS: VISÃO DO PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM RÓTULO DE 1982 A 1994

[1]Ariana Targino de Melo Rodrigues (IC/UNIRIO bolsista); [2]Jane Santos da Silva (orientadora).

1 – Discente de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: CIEP, política educacional, jornais

Introdução

No início da década de 1980 o Brasil saía de longos anos de ditadura militar com uma marca de 19 milhões de brasileiros, a partir de 15 anos de idade, em situação de analfabetismo. Não havia políticas de educação em larga escala para aplacar o analfabetismo e muito menos para tratar da universalização da Educação Básica. É nesse panorama que surgem os Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs, no estado do Rio de Janeiro. Os CIEPs foram a principal política do governador Leonel de Moura Brizola e seu vice Darcy Ribeiro e tinham como proposta a educação em horário integral. O Projeto era destinado, principalmente, para alunos pertencentes à camada mais pobres da sociedade, onde os casos de evasão escolar eram bem maiores. Nessa escola de turno único o aluno estaria imerso por mais tempo no ambiente escolar para assim poder desfrutar do que ele teria a oferecer, como por exemplo as salas de leitura/Tv/Vídeo. Vale ressaltar que o que cada CIEP oferecia não era destinado apenas para os estudantes durante o tempo de aula, também eram oferecidas atividades culturais para os moradores das comunidades ao redor de cada CIEP. Com o passar do tempo podemos perceber o sucateamento e o abandono deste projeto, principalmente nas áreas de periferia da cidade, pois nesses locais, onde a cultura mais abrangente raramente chega é onde um projeto como esse é de extrema necessidade.

Objetivo

Retratar como o projeto CIEP era apresentado para a população através dos jornais entre os anos 1982 e 1994 e entender como essa interferência midiática destruiu o referido projeto educacional. Através de levantamento de dados de jornais pertinentes à temática, e estudando a análise de discurso presente nas mídias jornalísticas.

Metodologia

Inicialmente realizamos um levantamento geral sobre a história dos CIEPs: a construção do projeto, para quem ele foi destinado, seus objetivos principais e sua função social, através de livros, artigos e vídeos. Também levantamos uma pesquisa sobre Darcy Ribeiro para entender um pouco mais sua visão sobre educação. A etapa seguinte foi o levantamento das matérias de jornais para podermos fazer uma análise interpretativa dos dados documentais. Iniciamos pela seção de cartas aos leitores do jornal O Globo, e depois passamos para as matérias seguintes, como capa e editoriais. A partir das fontes levantadas podemos compreender qual era a estrutura do projeto e seu propósito. As fontes selecionadas foram importantes para a realização do trabalho, pois tratam de explicitar qual a finalidade do projeto e como funcionou na prática. Dados importantes para a meta de nossa pesquisa sobre o tema que é, principalmente, entender todo o processo de planejamento, criação e declínio do projeto.

Resultados

A análise dos documentos, bibliografia pertinente e dos jornais apontou para um retrato da instituição e aos poucos a concepção social construída pela mídia. Inspirado na Escola Parque de Anísio Teixeira, o projeto contava com horário integral, uma medida eficaz para o bom aproveitamento de tudo que o CIEP tinha para oferecer e que não seriam bem aproveitados em uma escola de turno parcial, como os seguintes projetos destinados aos alunos e à comunidade em geral. A sala de leitura, espaço destinado para a promoção da cultura através de livros, vídeos e outras formas de experimentação da mesma. O espaço não era apenas destinado a professores, alunos e funcionários da escola, ele também estava aberto para comunidade na qual o CIEP estava inserido. O estudo dirigido, que foi pensado para dar suporte aos alunos para além da sala de aula, pois a maioria deles teriam dificuldade em obter ajuda e materiais para pesquisa em casa para realização de suas tarefas. O estudo dirigido não necessariamente precisava ser feito de forma individual, poderia ser feito em grupos e caberia ao professor definir como organizaria o estudo. A educação juvenil, educação destinada à jovens entre 14 e 22 anos que não conseguiram concluir os estudos no tempo regular, era dividida em dois blocos: o primeiro destinado à alfabetização, e o segundo à outras áreas de conhecimento. Não havia seriação e tempo mínimo para o término. A animação cultural possuía o papel de integralizar a comunidade e a escola através do teatro, música e dança, os profissionais atuantes na animação eram egressos de grupos de teatro, música e que moravam na região onde estava localizado o CIEP. Alunos residentes, para evitar a evasão escolar recorrente da repetência, o projeto alunos residentes acolhia os alunos para que os mesmos pudessem se dedicar mais a escola. O projeto era realizado com o apoio de um casal responsável por no máximo 24 alunos, nos fins de semana, feriado e férias os alunos voltavam para suas residências para que o laço familiar não fosse corrompido. Como se é de imaginar, a proposta recebeu algumas críticas quanto ao seu funcionamento, como o horário integral, a sociedade acreditava que dessa forma o ensino estava se tornando elitista por não conseguir dar conta de toda a população de baixa renda que necessitava da escola pública, porém não estavam considerando a qualidade do ensino e sim a quantidade, como afirma MIGNOT:

> Acusaram o projeto de elitista por atender a um pequeno número de alunos, abandonando a maior parcela da população mais pobre, impedindo seu ingresso à escola. Mas, a utopia pedagógica pedetista encontrou um solo fértil entre aqueles que tinham o desejo inconsciente de encontrar uma fórmula, um método, um modelo capaz de solucionar todos os problemas e dilemas da sala de aula. Para esses, a proposta era democrática porque permitia às crianças dos setores mais desfavorecidos uma experiência pedagógica rica. A qualidade era mais importante do que a quantidade. (MIGNOT, 2001)

O custo da construção e o custo gasto por alunos também foi outro ponto alvo de críticas, porém os CIEPs eram construídos com estruturas pré-moldadas feitas através da fábrica de escolas, o tempo de construção era de apenas 4 meses, e o custo por aluno era somente 4% inferior a um aluno de turno único. É perceptível o descaso das gestões pós Brizola no que se diz respeito aos CIEPs, o projeto possuía uma boa estrutura e bases sólidas. Um bom projeto para os alunos de baixa renda e para a comunidade onde o CIEP fosse instalado ter acesso à formas de cultura, porém, por motivos que a pesquisa ainda continua buscando, o projeto foi descontinuado. A partir deste exposto inicial partimos para o segundo passo da pesquisa que foi catalogar e analisar as matérias de jornais. Os jornais escolhidos para a análise foram “O Fluminense”, o “Jornal do Brasil”, e o jornal “O Globo” entre os anos 1980 e 1999. Por serem jornais de grande circulação na época estudada. Os dois primeiros jornais foram analisados através da base de dados da Hemeroteca Digital, de forma gratuita. Já o jornal “O Globo” possui seu próprio acervo digital necessitando de uma assinatura paga para ter acesso. No primeiro momento focamos no jornal “O Globo”, pois era de nosso interesse analisar especialmente a seção de cartas aos leitores, para sabermos a

opinião dos leitores do jornal, por sabermos que é um jornal de grande circulação entre a classe média brasileira e formador de opinião. Podemos perceber que a mídia jornalística teve grande influência na degradação do projeto, percebemos isso através das opiniões dos leitores, onde muitos eram contra o projeto e o investimento feito no mesmo, e também por um editorial do jornal "O Globo" do dia 08 de março de 1990, com o título "Ciep: opção desastrosa" deixando bem clara sua opinião contrária ao projeto, além das matérias de capa e outras dos três jornais analisados.

Conclusões

Ao nos depararmos com as bibliografias relacionadas ao tema, encontramos diversas que expõem somente o lado negativo do projeto, esta pesquisa também possui o intuito de mostrar seu lado positivo, no que ele contribuiu para a sociedade e seu legado para a educação não só carioca, mas também brasileira. A pesquisa ainda se encontra em andamento, os jornais continuam sendo analisados, além do estudo de bibliografias que complementam o tema. Contudo, podemos perceber que a sociedade não estava habituada à grandes investimentos na educação pública brasileira. A mesma classe que acusava o ensino de ser elitista, era a mesma que não queria que ele fosse, não era benéfico para as elites que a classe trabalhadora recebesse uma instrução escolar digna para todos. É perceptível o descaso das gestões pós Brizola no que se diz respeito aos CIEPs, o projeto possuía uma boa estrutura e bases sólidas. Um bom projeto para os alunos de baixa renda e para a comunidade onde o CIEP fosse instalado ter acesso à diversas formas de cultura. Como conclusões preliminares percebemos que sim, a mídia jornalística teve grande influência sobre o rótulo construído ao redor do projeto, e como o mesmo era visto pela maior parte da população.

Referência

BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca Digital.** Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 20 jul. 2020.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C.O.L.; GONÇALVES, C. A. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais**. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras - MG, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2003.

CUNHA, G. X. **A multiplicidade de vozes no discurso jornalístico**: estudo da polifonia no Jornalismo à luz de uma perspectiva modular da organização do discurso. Revista Intercom- RBCC. São Paulo, v.38, n.2, p.159-183, jul./dez. 2015.

DANTAS, Diana. **Cieps completam 30 anos**. in: http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/criados-por-darcy-ribeiro-cieps-completam-30-anos/ (28/07/2015). Acesso em: 20 jul. 2020.

JORNAL O GLOBO. **Acervo digital**. Disponível em <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?busca=ciep> Acesso em: 20 jul. 2020

MUTTI, R. CAREGNATO, R. C. A. **Pesquisa Qualitativa**: Análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.15, n.4, p.679-684, out./dez. 2006.

PINSK, C. B. Fontes Históricas. In: LUCA, T. R. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. Contexto, 2005. cap.4, p.111-153.

RIBEIRO, Darcy. **O Livro dos CIEP's**. Rio de Janeiro. Ed. Bloch Editores S.A. 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo. Global Editora. 2015

SILVA, J. S. **Relações De Força E Políticas Educacionais No Brasil**: A Caixa De Pandora Brasileira. Rio de Janeiro. Ed. Gramma. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Centros Integrados de Educação Pública: uma nova escola.** Revista Estudos Avançados. v.5, n,13, 1991.

COMO OS SISTEMAS DE ENSINO TÊM SE APROPRIADO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[1]Carla Bazilio de Oliveira (IC-CNPq); [2]Maria Fernanda Rezende Nunes (orientadora).

1 – Graduanda em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Educação Infantil, Creche, Pré-escola, Avaliação, Documentos Oficiais

Introdução

O presente estudo é uma vertente da pesquisa *Políticas de avaliação na/da Educação Infantil: concepções e ações dos sistemas municipais de ensino no Estado do Rio de Janeiro,* desenvolvida por mestrandos, mestres e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (EIPP), cadastrado no CNPq e na UNIRIO. O grupo também possui a participação de uma docente universitária da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/ FEBF).

Hoje, em que pese os avanços da universalização da pré-escola, várias pesquisas indicam a qualidade precária da oferta, o que torna urgente conhecer e repensar as condições concretas em que está se dando a expansão, as práticas e interações com/entre as crianças e os modos de gestão das instituições educacionais.

Além disso, o tema da avaliação na educação Infantil vem ocupando a agenda política, bem como o interesse acadêmico. Avaliar é um ato político, importante elemento para a implantação de um projeto educacional democrático que permita a igualdade de oportunidades para todas as crianças brasileiras. Com isso, tem-se uma demanda social por recomendações e normatizações que indiquem o caminho de construção de um atendimento de qualidade. No entanto, diferentes propostas disputam compreensões sobre qualidade, avaliação e Educação Infantil. Identificam-se duas tendências sobre avaliação no Brasil: a primeira, voltada às condições de oferta; e a outra, ao desempenho dos alunos. Essas diferentes propostas trazem projetos educacionais e sociais que estão em confronto, configurando impasses que não se restringem à dimensão técnica, mas dizem respeito à dimensão política da avaliação.

Objetivo

Considerando a relevância da Educação Infantil para a sociedade e o atual cenário de mudanças e debates que a envolve, é de suma importância conhecer os documentos oficiais nas/das políticas públicas e suas ações sobre a avaliação.

A análise desses documentos permite uma maior compreensão e um vínculo mais denso com as questões da pesquisa, beneficiando na produção e no andamento, assim como maiores e melhores possibilidades de delineamento do que se quer abarcar. Além disso, outras habilidades tocantes ao projeto, desenvolvidas e realizadas, somam ao conjunto de aprendizagens desenvolvidas. Tais ações que aproximam mais o estudante pesquisador das questões políticas e sociais de educação e que os tornam mais críticos e atuantes nos movimentos.

O objetivo mais amplo da pesquisa é poder contribuir para a elaboração de políticas públicas para a infância e enfrentar desafios relativos à qualidade do atendimento para as crianças no processo de escolarização. Com ela, pretendem-se avaliar

o acesso (expansão da creche e obrigatoriedade da pré-escola), os insumos (condições básicas da qualidade da oferta) e os processos (materiais didáticos e currículos) ora em curso nos municípios do estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

O presente projeto de pesquisa tem como base um estudo centrado nas questões da avaliação na/da Educação Infantil com enfoque em uma abordagem exploratória.

O aprofundamento teórico do tema foi priorizado com o levantamento de documentos oficiais, deliberações e leituras, a fim de uma melhor familiarização e compreensão sobre as políticas educacionais para a EI. Para esse levantamento foram usadas na busca algumas palavras-chave, como "educação infantil – documentos oficiais", "educação infantil – deliberações", "educação infantil – avaliação", além das possíveis substituições de "educação infantil" por "creche" e "pré-escola", e, assim que encontrados, eram arquivados e analisados.

Tendo em vista a importância dos insumos para a EI, iniciamos um trabalho de busca dos materiais oferecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. Essa busca foi realizada no portal do próprio programa e os dados coletados eram colocados em uma planilha, a fim de identificar quais escolas fizeram a adesão para creche e pré-escola e, posteriormente, a análise desses materiais.

Por fim, com a nova fase do projeto e as adversidades, a abordagem se outorgou a partir dos meios virtuais, com pesquisas em sites oficiais e redes sociais pertencentes às secretarias de educação e municípios vinculados à pesquisa. As informações que eram concernentes à questão da COVID-19 eram colocadas em um banco de dados para posterior busca e análise.

Resultados

As discussões sobre Educação Infantil, seus desdobramentos, concepções, entre outros, são substancialmente necessárias para uma EI verdadeiramente universal e de qualidade. A EI é essência da educação, é o princípio e a fase mais importante do desenvolvimento infantil. Isso é, por muitos, já sabido, e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais faz parte do ensino básico universal "é obrigatória a matrícula na educação infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos". Essa universalização é algo que tem sido uma grande luta de professores e atuantes da IE, tornando-a direito de todas as crianças e da família. No entanto, esse direito ainda não vem sendo alcançado por muitos cidadãos.

Como parte da discussão, a avaliação é de extrema importância, pois ela faz parte do processo, e deve ser usada em benefício da aprendizagem, e não para classificar apenas, pois "a aprendizagem é um processo contínuo e progressivo que não se restringe ao tempo de um ano letivo apenas" (MAINARDES, 2009).

A partir da análise dos documentos oficiais e das distintas realidades, o grupo pode ocupar-se dos anseios e necessidades e atuar junto aos órgãos capacitados de discussão e enfrentamento das questões, como o Fórum de Educação Infantil. A participação no Fórum foi fundamental para compreender como os profissionais estão atuando, suas ações e as suas preocupações. Com a pandemia, esse processo passou a ser ainda mais interessante, já que permitiu uma abrangência maior e mais diversidade nos questionamentos. Isso é muito rico e ajuda a compreender como cada região se relaciona com a educação.

Em outro momento da pesquisa, foi verificada a necessidade de busca e análise dos materiais didáticos (o PNLD). A referida atribuição foi efetuar uma pesquisa no portal do MEC, no qual se encontra um relatório dos municípios e escolas que

aderiram ao programa. Após o movimento de investigação fizemos a análise, finalizando com uma apresentação em um seminário do grupo de pesquisa.

Ao iniciarmos o ano, as pesquisas seguiram com o foco nos documentos oficiais e já passaria para uma possível ida a campo. Todavia, com a pandemia foi necessário repensar outras questões e problemáticas. Dessa forma, percebendo os infortúnios causados à educação, a pesquisa percebeu a premência de inteirar-se do enfrentamento dos órgãos de educação dentro dessa realidade tão diferente do já vivenciado. A partir disso, iniciamos uma busca nos sites e/ou redes sociais das secretarias de educação e as escolas sobre as informações que elas postavam relacionadas com a pandemia, como deliberações, informes, entre outros. As informações coletadas eram dados relacionados ao material didático, cartão alimentação, propostas de ensino a distância, cursos para professores e outras que pudessem ser relevantes. Tal ação já foi finalizada, porém estamos em processo de sistematização dos dados, com divisão de temas de interesse com mini grupos, seminários para discussão e processo de escrita com artigos.

Por intermédio dessa proposta, foi possível identificar as multiplicidades de propostas de educação infantil e avaliação. Mesmo compreendendo que estamos em um momento atípico, as propostas e adequações representam muito da realidade da nossa educação, e muitas não estão de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, da qual diz "os recursos pedagógicos existentes na Instituição de Educação Infantil estimulam a curiosidade, a imaginação, a criação e a aprendizagem das crianças", porém o que verificamos, em sua maioria, era um material com práticas de repetição, ligação, colagem, coisas que em nada colaboram com a curiosidade, imaginação e criação. Alguns municípios apresentavam uma maior preocupação com as metodologias e as práticas, trabalhando com histórias, construção de brinquedos e jogos, mas de uma maneira às vezes excludente.

Um fator que seria importante mencionar, que foi verificado durante a pesquisa, é como a autonomia dos municípios pode aumentar as desigualdades. Isso ficou muito claro com as ações relacionadas à merenda escolar, pois havia valores e tipo de benefícios diferentes, como cartão para alguns e cesta básica para outros, ou pior, quando nenhum aporte era mencionado. Além disso, havia uma discrepância significativa com valores que variavam de R$400,00 a R$50,00. De acordo com isso, podemos perceber as enormes e diferentes desigualdades educacionais e sociais, sendo ampliadas e melhor visualizadas durante o período da pandemia.

Enfim, a pesquisa constata que essas desigualdades educacionais permanecem e, em alguns momentos, até aumentam, principalmente, na educação infantil - apesar do Art.3º da LDB 9394/96, que prevê a igualdade de condições para o acesso de todas as crianças e da pluralidade de ideias e de concepções, e do Art. 29 que menciona a importância dessa fase para um desenvolvimento completo na infância-, por essa fase educacional ser ainda considerada irrelevante por uma parte da população, ou pior, como um meio de assistencialismo aos trabalhadores, de modo que essas pessoas não compreendem o quão importante é esse período para o desenvolvimento da criança.

Conclusões

Poder realizar uma pesquisa de iniciação científica contribuiu imensamente para a formação como profissional e como futura pesquisadora na área. Ao analisar todo o processo é percebido que as situações do cotidiano são adversas e, por isso, compreender que os planos e planejamentos, tanto no âmbito de pesquisa, como educacional, precisam estar preparados para os possíveis imprevistos.

Independentemente das circunstâncias de mudanças no projeto, todo o processo de desenvolvimento foi muito intenso e produtivo. As pesquisas na área são produzidas por pessoas que amam a EI e que desejam que a oferta de vagas para as

crianças nas creches e pré-escolas seja algo não apenas garantido pela constituição, mas também verossímil na prática, pois "Percebe-se que as conquistas legais permitem dimensionar a complexidade e os inúmeros desafios que se apresentam para a política de educação voltada para as crianças de 0 a 6 anos de idade." (NUNES, 2011, p.8).

Indubitavelmente, as escolas são ambientes formadores, por isso, é primordial que pensemos em uma atuação que possa desconstruir preconceitos e que sejam oferecidos meios para possibilitar essas mudanças. Para tanto, as diferentes percepções de infância, juntamente com as concepções de aprendizagem e avaliação, são fatores que precisam ser melhores compreendidos e estudados, a fim de levar benefícios reais para a educação básica do país.

Assim sendo, todos os movimentos realizados foram essenciais para compreender melhor as Políticas Públicas na/da EI e as avaliações, além de todas as especificidades que as envolvem. Ademais, também foi possível perceber as necessidades e mudanças que precisam existir para a continuidade da educação e como a pesquisa pode auxiliar e ajudar para que tal questão não seja abortada e/ou prejudicada, pois ainda há muitos desafios, segundo Nunes (2011, p.8) "O discurso social e político atual é de uma infância de direitos, e concretizá-lo ainda é um desafio na realidade de alguns municípios.". Educadores, gestores, pesquisadores e família precisam estar todos em conjunto para que a educação logre o objetivo que está em nossa Constituição.

Em suma, as investigações realizadas nesse período, como pesquisadora, agregou muito à pesquisa e permitiu diversas discussões e novas perspectivas ao grupo, o qual foi bastante significativo, principalmente, a partir da pandemia. Dessa forma, é verídico que esse plano de estudo terá continuidade, dispondo dos saberes necessários para poder seguir um pequeno projeto em paralelo, ao qual deverá ser utilizado como tema de TCC.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ constituiçao.htm. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006b.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em julho de 2020.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 7-23, 2009.

NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia. Educação Infantil e formação de profissionais no Estado do Rio de Janeiro (1999-2009). **Rio de Janeiro: Traço e Cultura**, 2011.

JORNAL "O INIMIGO DO REI" (1977-1988): A IMPRENSA ALTERNATIVA LIBERTÁRIA NOS DISPOSITIVOS DE VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DO ESTADO.

[1]Dara Meana de Oliveira (Bolsista IC-UNIRIO); [2]José Damiro de Moraes (Orientador).

1 – Departamento de Fundamentos da Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Anarquistas; Censura; Dispositivos de Vigilância e Monitoramento; Educação; Imprensa Alternativa Libertária; Órgãos de Repressão Política; Pedagogia Libertária.

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

A pesquisa aprofunda a análise do conteúdo presente nas páginas do jornal alternativo anarquista "*O Inimigo do Rei*" e sua prática de ação direta por meio da propaganda e educação nos anos entre 1977-1988, momento correspondente a ditadura civil-militar e redemocratização. Conta também com a análise do discurso presente nos documentos oficiais realizados pelos órgãos de vigilância, informação e repressão do Estado brasileiro em diversos dossiês, informes e relatórios realizados durante o período de 1980-1988, que sistematicamente traça informações acerca dos ativistas opositores ao governo, seguindo o caráter ideológico baseado na Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento (DSNC).

Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Busco preservar a memória social dessas vozes historicamente marginalizadas e realizar um paralelo e reflexão acerca das relações de poder e os mecanismos de dominação no contexto atual. Investigar as relações entre as ideologias presentes no discurso daquele momento ditatorial e o contexto educacional atual frente ao Escola Sem Partido, revisionismo histórico, militarização das escolas públicas e ataque a minorias. O que amplia os questionamentos acerca de quais são os entraves para se alcançar uma prática educativa laica, crítica, inclusiva e libertária hoje.

Metodologia: como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

O caminho seguido para a construção da pesquisa se deu pelo levantamento de referências que tratassem dos jornais alternativos, da censura, do período estudado, da educação e do anarquismo em teses, dissertações, artigos e livros levantados por mim e outros indicados pelo meu orientador. Por seu caráter documental, conta com o estudo como fonte primária das edições do jornal "*O Inimigo do Rei*" (1977-1988) e dos dossiês, informes, relatórios realizados órgãos de vigilância, informação e repressão do Estado. A leitura do jornal estudado foi enormemente facilitada graças à digitalização em alta resolução das edições pelo Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP), unidade auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Assis e a consulta aos documentos oficiais dos órgãos de vigilância e monitoramento só foi possível graças à ferramenta de consulta online ao acervo do Arquivo Nacional, o SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional). Para a investigação do jornal libertário e dos documentos oficiais, por se tratar de uma pesquisa qualitativa descritiva, foi seguida uma linha teórico-metodológica da nova história política, através do conceito de "história vista de baixo" desenvolvido pelo historiador E. P. Thompson (1924-1993), tendo como referencial as considerações de Foucault (1999) e Deleuze (1992). A utilização de tabela excel fora apenas para classificação, organização e análise dos dados recolhidos, sem caráter quantitativo/estatístico.

Resultados: apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

A partir da análise da narrativa na linguagem oficial do Estado presente nestes documentos oficiais classificados como "confidenciais", busquei elucidar a visão militar de segurança nacional, as mais diversas relações de poder, econômicas, políticas e religiosas exercidas naquele período de repressão política e o caráter ideológico presente nas narrativas conservadoras. A partir daí, foi possível realizar uma reflexão acerca do tipo de educação defendida e exercida pelo jornal anarquista e os rumos educacionais tomados pelo Estado desde a redemocratização. Tal fato permite traçar paralelos acerca das continuidades autoritárias pós-redemocratização e quais os efeitos que as relações de poder e mecanismos de dominação aplicados na educação pretendem causar. No presente, esbarramos com retrocesso na afirmação da laicidade, pluralismo e diversidade da escola pública em crescentes iniciativas de desmonte das estruturas democráticas nas tentativas de monitorar e censurar práticas docentes, anular o pensamento crítico nas escolas, além de diversos ataque às minorias, a exemplo do movimento ESP (Escola Sem Partido), escolas públicas militarizadas, reformas educacionais de teor tecnicista, entre outras formas.

Conclusões: descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionando-a aos objetivos da pesquisa

É na potência da revolução cotidiana que militantes anarquistas (in)surgem e abrem um feixe de luz em meio ao blecaute, espaços de aprendizagem coletiva capazes de dar forma a um convívio social libertário. Sem separar os meios dos fins almejados em suas atividades de propaganda e educação, experienciaram no presente outras formas de organizações e relações sociais; autônomas, descentralizadas, de ação direta e auxílio-mútuo, sem representantes nem hierarquias. Adotar essa postura pedagógica e um compromisso ético-libertador, de resistência na luta e defesa da liberdade frente ao autoritarismo, se mostra imprescindível hoje. A defesa de uma educação para além do capital, preocupada em desenvolver todas potencialidades humanas para que todos possam compreender o entorno em que vivem de forma crítica, com autonomia para agir nesse e transformá-lo. Lutamos pela preservação da memória social dessas vozes marginais que se auto organizam e dão vida à suas histórias coletivas de luta e resistência por uma vida outra.

Referências:

AÇÃO EDUCATIVA ASSESSORIA, PESQUISA E INFORMAÇÃO (org.). **A ideologia do movimento Escola Sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016. 168 p. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido_miolo.pdf. Acesso em: 29 de nov. 2018.

AMARO, Ivan. Para discutir (ainda mais) gênero e sexualidade na escola: políticas e práticas de resistência. **Periferia**, Rio de janeiro, v. 9, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/31277/22109. Acesso em: 25 de set. 2018.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 337p.

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, imprensa, Estado autoritário (1968-1978)**: o exercício cotidiano da dominação e da resistência. O Estado de São Paulo e Movimento. São Paulo: EDUSC, 1999. 270p.

BARROS, José D'Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História, Belo Horizonte**, v.12, n. 16, 1o sem. 2011. p.38-63. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/%20cadernoshistoria/article/viewFile/987/2958. Acesso em: 17 de ago. 2018.

CHAMBAT, Grégory. **Instruir para revoltar**: Fernand Pelloutier e a educação rumo a uma pedagogia de ação direta. Editora Imaginário: São Paulo, 2006. 112p.

BAKUNIN, Mikhail. **O socialismo libertário**. São Paulo: Global, 1979.

D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Glaúcio Ary Dillon e CASTRO, Celso. (org.). **Os anos de chumbo**: a memória militar sobre a repressão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 336p. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6729/13.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 de mar. 2019.

GONÇALVES, Valdir Felix. Anarquismo e Imprensa Alternativa no Brasil censurado: A experiência do jornal O Inimigo do Rei (1977-1988). **ANPUH – XXV Simpósio Nacional De História**, Fortaleza, 2009. 10p. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0070.pdf. Acesso em: 8 de ago. 2018.

MENDES, Ricardo Antonio Souza. Ditaduras civil-militares no Cone Sul e a Doutrina de Segurança Nacional – algumas considerações sobre a Historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 5, n.10, jul./dez. 2013. p. 6-38. Disponível em: http://www.periodicos.udesc.br/index.php/tempo/article/viewFile/2175180305102013006/2835. Acesso em: 7 ago. 2018.

MORAES, José Damiro. Educação Anarquista no Brasil da Primeira República. **Revista HISTEDBR**, 2010. 25p. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_052.html. Acesso em: 20 de nov. 2018.

_____. "Educação e Trabalho: reflexões anarquistas na Primeira. República no Brasil". In: MARTINS, Angela Maria Souza; BONATO, Nailda Marinho da Costa. (Orgs.) **Trajetórias históricas da educação**. Rio de Janeiro: Rovelle, 2009, 296 p.

O INIMIGO DO REI. Ed. 1-22 (out. 1977-mar./abr.1988). Disponível em: https://bibdig.biblioteca.unesp.br/

OLIVEIRA, João Henrique. **Do underground brotam flores do mal**: Anarquismo e contracultura na imprensa alternativa brasileira. Dissertação (Mestrado em História). — Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2007, 216p. p. 152-177 Disponível em: http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2007_OLIVEIRA_Joao_Henrique_Castro-S.pdf. Acesso em: 8 de ago. 2018.

PINTO, Leonardo Carvalho. O Inimigo do Rei: Um jornal anarquista. In: DEMINICIS, Rafael B.; REIS FILHO, Daniel A. (Orgs.). **História do Anarquismo no Brasil**. V1, Rio de Janeiro: Niterói, RJ: EdUFF, 2006. p. 133-145.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO; Secretaria Especial de Comunicação Social. Imprensa alternativa: apogeu, queda e novos caminhos. Série Memória; v.13: Cadernos da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005. p. 8-27;64-69. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101421/memoria13.pdf. Acesso em: 28 de ago. 2018.

QUADRAT, Samantha Viz. A preparação dos agentes de informação e a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, v. 28, nº 47, p. 19-41. jan/jun 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/vh/v28n47/02.pdf. Acesso em: 4 de fev. 2020.

SIMÕES, Gustavo. Por uma militância divertida: O Inimigo do Rei, um jornal anarquista. In: **Verve**, n. 11, p. 168-181, 2007. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/5081/3609. Acesso em: 8 de ago. 2018.

SETEMY, Adrianna Cristina Lopes. Vigilantes da moral e dos bons costumes: condições sociais e culturais para a estruturação política da censura durante a ditadura militar. **Topoi** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 19, n. 37, p. 171-197, Jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2018000100171&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 de ago. 2018.

STARLING, Heloisa. Órgãos de Informação e repressão da ditadura. **Site Brasil Doc**: UFMG, s/d. Disponível em: https://www.ufmg.br/brasildoc/temas/2-orgaos-de-informacao-e-repressao-da-ditadura/. Acesso em: 29 nov. 2019.

STEPHAN, Claudia. A doutrina da segurança nacional de contenção na guerra fria: fatores que contribuíram para a participação dos militares na política brasileira (1947-1969). **Conjuntura global**, Porto alegre, brasil, v. 5, n. 3, p. 537-565, set./dez. 2016. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/conjgloblal/article/view/50544. Acesso em: 26 de nov. 2018.

AS VISUALIDADES DOS DESENHOS ANIMADOS EM INGLÊS: RELAÇÕES E PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS COM AS IMAGENS

[1]Esther Campos de Oliveira Fonseca (IC-UNIRIO); [1]Adriana Hoffmann Fernandes (orientador).

1 – Iniciação Cientifica; Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professora da Escola de Educação/PPGEDU; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ.
Palavras-chave: visualidades, crianças, inglês, desenhos

Introdução:
Vivendo na cultura em que as imagens circulam com cada vez mais intensidade, e que somos mais confrontados a viver em um mundo de visualidades, percebemos que o inglês aparece como a língua hegemônica, sendo a mais falada no mundo. Entendemos junto com Tavin e Porres que a cultura visual se transforma, ao explorar 'como veem e são vistos' por outros. os sujeitos mediados no século XXI: um século no qual "as imagens (fixas, em movimento, digitais, reais ou imaginadas) têm um papel central na criação de conhecimento e na construção de identidades" (Tavin, 2009, p.2-3, apud Porres Pla, 2013). Diante desse contexto meu plano de estudo ocorre dentro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação (CACE/CNPQ) que vem desenvolvendo estudos desde 2010 no âmbito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O grupo no momento tem como foco de pesquisa as visualidades na educação e modos de lidar/aprender/produzir com as imagens. O projeto Institucional do grupo de pesquisa CACE "A visualidade na cultura contemporânea e a educação" foi aprovado recentemente pelo edital Jovem Cientista da FAPERJ. Este plano de estudos tenta dialogar com a minha experiência como estudante de pedagogia e professora de inglês, e também por esse motivo busca ter como referência a reflexão sobre as visualidades dos desenhos animados Word World (Mundo de palavras) e Martha Speaks (Martha fala) patrocinados pelo canal Discovery Kids em parceria com a PBS Kids Raising Readers, além da plataforma Youtube Kids e o Aplicativo Lingo desenvolvido pela Oxford University Press. Todos esses canais e aplicativos citados são utilizados na língua inglesa e trabalham com propostas de estímulo ao uso da língua. Quando esse plano de estudo foi proposto em março de 2020 não foi considerado o contexto da pandemia que, agora começa a mudar as nossas perspectivas de pesquisa. Segundo Hernandez (2007) espero que "aprender não seja apenas uma experiência vinculada ao acompanhamento de um currículo, mas principalmente, uma oportunidade para construir experiências de subjetividade" (p.81).

Objetivo:
Diante do que foi exposto, este estudo tem como objetivo discutir a visualidade dos desenhos animados propostos e a participação desses no ensino da língua inglesa. Para essa proposta tive como foco aprofundar o estudo dos conceitos da cultura visual para poder pensar sobre como as visualidades implicam nos modos de ver das crianças e nas formas de aprender com as imagens dos desenhos.

Metodologia:
Destaco que essa é minha primeira experiência com pesquisa na Universidade. O modo de trabalho nesse primeiro semestre foi realizar a leitura das referências bibliográficas de Cultura Visual, ouvir pesquisas do grupo de pesquisa com tais referências, fazer fichamentos/resumos das leituras e, nesse contexto, procurei conhecer melhor o canal do Youtube Kids e aplicativos como o Lingo que trabalham com desenhos. Nesse primeiro momento e em contexto pandêmico, não entrei em campo e nem conversei com as crianças mas me detive nas leituras como estava proposto no cronograma do plano de trabalho. Compondo com o texto de Suzana Rangel que afirma: "use sua **Metodologia** para disciplinar a sua paixão, não para amortizá-la" (ROSE, 2001, p.4, apud Rangel) afirmo que, nesse primeiro momento de pesquisa, é importante ressaltar a linha tênue de um pesquisador apaixonado por sua pesquisa ao tomar cuidado para não se tornar um narrador de experiências bem sucedidas ao invés de um compositor de enredos com intrigas e desfechos (P.205). É isso o eu que quero trazer: um possível primeiro desfecho à algo que sempre me intrigou durante toda uma vida, e consequentemente, na

minha forma de reproduzir as imagens em inglês com certa dificuldade ainda quando criança, e agora, enquanto professora e discente de pedagogia. Como melhorar esse tabu de que o inglês é difícil? Para continuidade da pesquisa, já adaptando a investigação ao momento da pandemia, pretendo estudar principalmente os canais e aplicativos pela internet em detrimento dos que são pela TV, porque o processo de aprendizagem durante a pandemia tem sido mais relacionado aos canais abertos de fácil acesso enquanto os da TV são canais pagos. Como entender a importância e a relevância das imagens para o ensino de inglês em um mundo em que as informações chegam cada vez mais rápidas? O que eu desejo e preciso realizar, enquanto pesquisadora iniciante, para pensar – mesmo de forma inicial - o papel da imagem na aprendizagem de acordo com as crianças que participarão da pesquisa? Pretendo para isso, conversar mesmo que de modo online, com crianças, sobre como percebem as imagens dos desenhos e o que aprendem com elas.

Resultados:
As leituras feitas me fizeram pensar que "a cultura visual não depende das imagens em si, mas da tendência moderna de imaginar ou visualizar a existência (Mirzoeff,1999, p.5-6)". O fato de estar iniciando uma experiência de pesquisa na quarentena trouxe um olhar ainda mais detalhado do que pensamos acerca de cultura visual, e o quanto esses elementos visuais possuem uma presença marcante no contexto das percepções e visualidades das crianças no inglês. Comecei a participar da REDE RIA40tena em ações como a de Memes e. com isso mais uma vez me confrontar em como pensar nos modos que as crianças vivem e produzem essas imagens. Segundo Porres (2013), "o que está em jogo é a experiência cultural dos sujeitos - o modo como veem (visualizam) e são vistos (visualizados) - e o efeito da visualidade sobre suas subjetividades possíveis. Não obstante, Irit Rogoff descreve "na arena da cultura visual, o fragmento de uma imagem conecta com uma sequência de uma película e com a esquina de um cartaz publicitário ou com a vitrine de uma loja pela qual passamos, para produzir uma nova narrativa formada ao mesmo tempo pela experiência de nosso trajeto e pela de nosso inconsciente". (1998, p.16, apud Porres,2013)

Conclusões: Nesse primeiro semestre de pesquisa vivi a experiência de participar de um grupo de pesquisa e poder acompanhar as leituras e as apresentações das pesquisas em processo dos integrantes do grupo. Aprendi que a pesquisa é mutável e que os contextos externos influenciam o caminhar da própria pesquisa sendo uma "metodologia viva" (Hernandez, 2013) e que viver esse início de pesquisa numa pandemia foi um desafio nunca pensado. De agora em diante estou repensando a continuidade da pesquisa, como destaquei anteriormente, em função desse novo contexto.

Referências:

BARBERO, J. M. La educacion desde la comunicación. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

BUCKINGHAM, DAVID. As Crianças e A Mídia: Uma Abordagem Sob a ótica dos Estudos Culturais. Revista Matrizes, Ano 5 – nº 2 jan./jun. 2012 - São Paulo - Brasil. Disponível em: file:///Users/profAdri/Downloads/38328-Article%20Text-45201-1-10-20120814.pdf

CORREA, LUCIANA. Geração YouTube. Um mapeamento sobre o consumo e a produção infantil de vídeos para crianças de zero a 12 anos. Brasil – 2005-2015
CUNHA, Susana Cultura visual e infância. Reunião ANPED. Minas Gerais - Brasil – 2008

GONÇALVES FILHO, José M. Olhar e Memória. In: Novaes, Adauto (org) O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOFFMANN FERNANDES, Adriana. As crianças e os desenhos animados: mediações das crianças nas produções de sentidos. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2012.

HOFFMANN FERNANDES, Adriana. Revoluções culturais e as mídias: reflexões sobre as relações de crianças e jovens com o conhecimento. Ciências & Cognição (UFRJ), v. 15, p. 55-63, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

MIRZOEFF, Nicholas. Como ver el mundo - Una introducción a la cultura visual. Barcelona, Espanha. Ed Paidós, 2016.

PLA, ALFRED PORRES. Conversações na aula de cultura visual. IN: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene. Processos e Práticas de pesquisa em Cultura Visual e educação. Editora da UFSM, 2013.

RANGEL, Susana. Experimentos e experiências na pesquisa. IN: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene. Processos e Práticas de pesquisa em Cultura Visual e educação. Editora da UFSM, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Porque as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Ed Paullus, 2005.

Sites consultados:
Abebi.com.br
Steamedu.com
education.arts.ufl.edu/

O ENSINO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE PRÁTICAS EM VÍDEOAULAS.

Fábio Silva[1] (IC-UNIRIO); Diego Vargas[2] (orientador).

1 – Licenciatura em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: leitura; educação linguística; vídeoaulas

INTRODUÇÃO

A leitura detém um papel essencial no processo de aprendizagem de todo sujeito. Sua construção depende de quem lê e recebe influências do meio social e cultural em que o sujeito está inserido, micro e macrocontextualmente. O ato de ler e compreender um texto não pode ser em hipótese alguma simplificado. Não se trata apenas de decifrar signos ou um exercício de associar palavras e frases. Para construir sentidos em interação com os textos, o leitor precisa contextualizar e integrar (VARGAS, 2017) as informações trazidas por ele com suas vivências como leitor de palavras e de mundo (FREIRE, 2005). Quanto mais o leitor tiver um histórico de diferentes tipos de leituras, em sentido amplo, maior será sua capacidade de construção de sentidos via leitura.

Este trabalho se vincula a uma pesquisa intitulada “As ciências da cognição e o ensino da leitura: avaliação e preparação de materiais didáticos para o ensino fundamental” que busca analisar materiais didáticos elaborados para o ensino de leitura, bem como a interação que se constrói no espaço da sala de aula entre estudantes, professores e tais materiais. Partindo dessa vinculação, este plano inicialmente buscava estabelecer um recorte de tal pesquisa, contribuindo para seu desenvolvimento no que diz respeito à análise de práticas de ensino de leitura mediadas por materiais didáticos desenvolvidas em salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, devido ao novo contexto em que vivemos, o projeto inicial teve que ser alterado e passamos a analisar vídeoaulas de leitura. Por conta disso, também tivemos que alterar a etapa de escolaridade focada em nossa análise.

A pesquisa se constrói na interseção entre os campos da Educação e da Linguística Aplicada, tomados como interdisciplinares (THIESEN, 2008), levando-se em consideração, para o seu desenvolvimento, o fato de que as práticas de linguagem desenvolvidas na escola, em especial as de leitura, são algumas das principais responsáveis pelo chamado fracasso escolar (BRASIL, 1997; GERALDI, 2003; SOARES, 1997). Para o seu desenvolvimento, parte-se de conceitos como educação linguística (BAGNO e RANGEL, 2005) e práticas de letramento (KLEIMAN, 1995).

Dentro desse campo, estudos mostram que a escola - principal agência de letramento em nossa sociedade - concebe o letramento como uma competência individual necessária exclusivamente para o êxito escolar. Como consequência, grande parte da população brasileira, ainda que possa estudar, não chega a se formar como leitores críticos e autônomos (KLEIMAN, 1995; ROJO, 2004; 2009).

OBJETIVO

Este trabalho tinha como finalidade geral compreender como é desenvolvida a aula de leitura na educação básica pública, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Posteriormente, alteramos nosso objeto de estudos para a compreensão do trabalho com a leitura desenvolvido em vídeo-aulas voltadas para o Ensino Médio, já que não

foram encontradas vídeo-aulas de leitura para os anos iniciais do ensino fundamental. Assim, o trabalho passou a ter os seguintes objetivos: a)Contribuir para a formação do estudante envolvido no desenvolvimento da pesquisa como professor-pesquisador; b) Analisar como o ensino de leitura se desenvolve em vídeo-aulas voltadas para o Ensino Médio; c) Refletir sobre o papel cumprido pelo professor, pelo texto e pelas questões propostas nas práticas analisadas; d) (Re)pensar, a partir do cruzamento entre as análises desenvolvidas e os estudos teóricos feitos, o ensino de leitura desenvolvido hoje na escola brasileira; e) Produzir caminhos alternativos de práticas de ensino da leitura nesta etapa de escolarização.

Neste sentido, algumas questões nos ajudam a nortear a observação: quais estratégias são adotadas pelos professores, como tipos de textos usados e a forma de abordagem e análise? É levado em consideração o interesse do estudante, tornando a aula prazerosa? A aula procura enfatizar elementos gramaticais ou busca uma leitura aprofundada e crítica sobre um determinado texto? As aulas trazem temas atuais e visam trazer a inquietação do sujeito sobre um determinado assunto? Todos esses questionamentos procuram mapear como é tratada a aula de leitura e se se dá sua devida importância no desenvolvimento cognitivo e crítico do estudante, de forma que o leve a pensar sobre o que está lendo.

METODOLOGIA

Este trabalho se constrói, dentro de uma abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 1986), como um projeto de pesquisa etnográfica que terá como objeto as práticas de leitura desenvolvidas em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. As ações metodológicas deste trabalho constituem-se, então, pela: (a) leitura de referenciais bibliográficos; (b) seleção do campo para o desenvolvimento da pesquisa; (c) análise das práticas desenvolvidas no campo; (d) produção de propostas alternativas de ensino de leitura.

Adaptado a nossa nova realidade, busquei incorporar na minha pesquisa o ambiente virtual que é uma nova forma de dar/assistir aulas. Após algumas buscas no Youtube, foquei a minha análise em alguns vídeos da rede de ensino do Paraná do nível médio. Nestas vídeoaulas, averiguei qual era o conteúdo em foco e a forma como era abordado. A partir deste ponto, vou trazer perspectivas da aula de leitura que deixaram de ser utilizadas, pensando no impacto de uma abordagem mais dinâmica e que dialogasse com o universo dos estudantes, já que sabemos que a leitura tem um papel preponderante para nossa compreensão do mundo.

RESULTADOS

Para que se obtenha uma leitura consistente e prazerosa, é importante que o sujeito compreenda a função da leitura e, especialmente, o porquê dele querer aprender aquele conteúdo. Segundo Kleiman (2002), “muitos fatores envolvidos na dificuldade que um principiante encontra para chegar a ler é que os textos são muitas vezes difíceis para eles”. Ainda de acordo com a autora, o que torna a leitura muitas vezes difícil ou desestimulante é a falta (ou excesso) de conhecimento prévio do leitor e sua inabilidade de usá-lo para o desenvolvimento de uma melhor leitura.

A leitura é uma ação concreta que recorre a recursos neurofisiológicos do ser humano. Além disso, é uma prática social cada vez mais fundamental, para a inserção plena em nossa sociedade. Nesse sentido, o trabalho escolar precisa contribuir para o desenvolvimento do leitor como indivíduo e como cidadão.

Para lermos, é necessário termos um conhecimento prévio, mesmo que seja mínimo, do que lemos (nos diferentes níveis de conhecimento envolvidos no ato de ler). Assim, no momento da leitura, realizamos continuamente relações com o nosso cotidiano, nossas vivências e experiências que nos atravessaram ao longo da vida. Isto significa que quanto mais

lemos (no sentido amplo do termo), melhor será a nossa compreensão de futuros textos (VARGAS, 2017). Uma ideia bastante comum no espaço escolar é de que lemos um determinado texto buscando adivinhar a mensagem que o autor deseja transmitir. Dentro da perspectiva que trazemos aqui isso cai por terra, pois cada leitor terá uma percepção diferente do texto de acordo com a sua teia de conhecimentos (KLEIMAN, 2002). Então temos um problema deflagrado: Como deve ser o ensino da leitura em seus diferentes níveis? E como deve ser realizada a seleção dos textos que serão lidos? E as atividades a serem feitas com eles?

Nas vídeoaulas analisadas, observamos que é utilizada a prática mais comum na abordagem de leitura, uma vez que se escolhe um texto aleatoriamente, tenta-se subdividi-lo em partes e privilegia-se a parte gramatical. Nas aulas, percebo que o professor até tenta trazer textos que possam dialogar melhor com os estudantes, tais como músicas, poemas, notícias, entre outros, mas as estratégias utilizadas para análise ignoram o conhecimento prévio de cada sujeito tentando colocar todo mundo num mesmo nível. A impossibilidade de interação através das vídeoaulas impede que as estratégias descritas no trabalho possam ser adotadas, reforçando ainda mais a concepção de leitura que a escola tem como parâmetro. Sabemos que tais conceitos enraizados de leitura são uma prática compartilhada entre o professor e o estudante construídas dentro de uma cultura escolar (GERALDI, 2003; VARGAS, 2017). O professor se restringe a fazer o estudante efetuar recortes do texto baseado em questionários rasos e o aluno pela falta de estímulo em querer se aprofundar no texto.

CONCLUSÕES

Em oposição ao que vemos nas vídeoaulas, Kleiman (2002) e Fulgêncio e Liberato (2007) afirmam que a leitura tem como objetivo a compreensão do texto. Para as autoras, a leitura é um ato construído intencionalmente pelo leitor através da interação entre a informação visual (processamento *bottom-up*) e elementos não verbais – conhecimento prévio (processamento *top-down*). A leitura é, portanto um conjunto de processos cognitivos composto por diversas variáveis. Baseado nos estudos sobre estratégias de leitura se faz fundamental o uso de atividades variadas que contemplem a metacognição dos estudantes (BOTELHO, 2010; 2015) afim de auxiliá-los no desenvolvimento da atividade de leitura, procurando resolver problemas de compreensão e interpretação, caso surjam, a partir dos próprios textos e do seu conhecimento prévio, claro, fazendo as devidas relações.

Logo, atividades variadas de leitura, que contemplem reflexão, retomada, acesso ao conhecimento prévio, consciência da atividade são fundamentais para o desenvolvimento da habilidade da leitura. É tarefa do professor, portanto, a elaboração de atividades de leitura que direcionem seus alunos à metacognição, aprendendo a explorar os textos, o seu conhecimento prévio de mundo e as relações possíveis para resolver situações-problema sempre que a compreensão e interpretação falharem. Entretanto, o que vemos nas vídeoaulas analisadas é que a leitura está desconectada de cada indivíduo. Ela é tratada como um processo quase que automático, no qual lemos o texto e respondemos às perguntas propostas nas atividades. Em sua maioria, os textos, mesmo que de gêneros diversificados, são subutilizados e colocados na mesma situação: o professor trabalha um poema ou uma música, por exemplo, mas busca discutir o assunto através de uma metodologia de repetição do que foi lido, ou utilizando questões que não fazem o estudante refletir. Desta forma, a leitura precisa urgentemente de ideias inovadoras que façam os estudantes refletirem, pensarem, analisarem os textos e assim poderem evoluir sua capacidade crítica e de leitura.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.5, n.1, pp.63-81, 2005.

BOTELHO, P. F. **Textos factuais e Problematizantes em livros Didáticos de História**: uma abordagem metacognitiva. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
BOTELHO, P. F. **Conhecimento prévio e atividades escolares de leitura** – uma abordagem cognitiva e metacognitiva. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.
BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa - 1o e 2o ciclos. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007.
GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Ed.). **Os significados do Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, pp. 15-64.
KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004
ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SOARES, M. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.
THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p.545-554, 2008.
VARGAS, D. S. **O plano inferencial de leitura e o ensino de espanhol na escola brasileira**: cognição distribuída, políticas cognitivas e livro didático. Tese de Doutorado em Letras Neolatinas. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

O ENSINO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE ATIVIDADES DO "MATERIAL DIDÁTICO CARIOCA"

Fernando Luciano Magalhães Junior (IC-UNIRIO)[1]; Diego da Silva Vargas (orientador)[2].

1 – Curso de Letras - Licenciatura; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Livro didático; ensino de leitura; educação linguística.

Introdução:

O presente estudo, que está vinculado à pesquisa intitulada "As ciências da cognição e o ensino de leitura: avaliação e preparação de materiais didáticos para o ensino fundamental", compõe-se da análise de atividades em livros didáticos voltados para o ensino de leitura no ensino fundamental, sendo, portanto, necessária a investigação sobre os problemas encontrados nos métodos escolares de ensino de leitura. Teoricamente, a pesquisa e este estudo se inserem nos campos da Educação e da Linguística Aplicada, entendidos como interdisciplinares, ou seja, abrindo possibilidades de diálogos entre eles e entre eles e outras áreas do conhecimento que sejam relevantes para a compreensão do objeto de análise - atividades de leitura de livros didáticos voltados para o ensino fundamental. Cabe salientar que trabalhos inseridos nestes campos já apontaram as dificuldades que a escola brasileira tem de desenvolver as capacidades leitoras de seus alunos, sendo essa uma das principais razões para o chamado fracasso escolar (BRASIL, 1997). Assim, torna-se significante a reflexão sobre como a relação professor e aluno é atravessada pelo uso de livros didáticos no exercício do ensino de leitura. Este estudo busca contribuir para a construção de uma proposta alternativa aos métodos tradicionais, utilizando-se de conceitos como educação linguística (BAGNO e RANGEL, 2005) e práticas de letramento (KLEIMAN, 1995), entendendo que o atual modelo de livro didático foi formado nos anos 60 (BATISTA, 2003; 2004). Tal modelo dita o conteúdo que será trabalhado em sala de aula, pensando no que os alunos devem aprender e nas atividades que devem fazer, mas também direcionando o trabalho do professor de forma que use o material didático como condicionante de suas ações.

Objetivo:

O objetivo deste estudo é observar como se dá o ensino de leitura através do livro didático no ensino fundamental – usando, como objeto de análise, o material didático oferecido pela prefeitura do Rio de Janeiro para seus estudantes em tempos de pandemia – e analisar em que medida eles se adequam às concepções de leitura por nós adotadas. Optou-se por este material devido às circunstâncias que vivemos neste momento, que nos leva a direcionar nossa atenção para tudo que as atravessa. Este estudo planeja, assim, analisar o material e percebê-lo como um instrumento pensado para o ensino de leitura, pontuando o que, e como, foi planejado, através das atividades de leitura nele inseridas, refletindo sobre como um modelo educacional é construído por elas e sobre suas consequências. Abordam-se, assim, conceitos educacionais e linguísticos, pensando-se que esta pesquisa tem também propósito de contribuir para a formação de seu autor como professor-pesquisador e aumentar seu conhecimento sobre temas contemplados durante a pesquisa.

Metodologia:

Como pesquisador deste estudo, comecei em 03/2020 (março de dois mil e vinte) sendo substituto de uma pesquisadora

anterior, tendo então menos tempo para leitura, pesquisa, análise e escrita de minhas tarefas. Fez parte desta pesquisa a leitura e a análise do material didático oferecido pela prefeitura do Rio de Janeiro, assim como de outros livros e textos teóricos sobre o tema do ensino de leitura e do conceito de livro didático, presentes na referência bibliográfica. Para o desenvolvimento da pesquisa, então, construímos, dentro de uma abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 1986), uma análise documental que teve como objetos de análise os livros didáticos que compõem o chamado Material Didático Carioca, produzido pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e disponibilizado *online*. As ações metodológicas deste trabalho constituíram-se, então, pela: (a) leitura de referenciais bibliográficos; (b) seleção de livros didáticos para constituição do corpus da pesquisa; (c) análise dos livros didáticos selecionados; (d) análise das atividades selecionadas dentro dos livros; (e) construção de reflexões sobre propostas alternativas de trabalho. Optamos pelo material do 5º ano do ensino fundamental, por entendermos que, como série final desta etapa de escolarização, seriam encontradas nele atividades que cobrissem o trabalho com a leitura em toda sua diversidade.

Resultados:

Em relação à ideia de livro didático construída ao longo dos anos em nosso país, pude identificar, com base em diversos autores (BATISTA, 2003; 2009; BOTELHO, 2010; GERHARDT, BOTELHO e AMANTES, 2015; GERHARDT e VARGAS, 2010; KLEIMAN, 2016; VARGAS, 2012; 2017; 2018) que ele é pensado como o grande transmissor de conhecimento, como se o professor fosse uma ferramenta que é utilizada pelo livro, uma vez que todo o seu trabalho, teoricamente, estaria planejado no livro. Através de sua adoção por uma determinada escola ou rede de ensino, influencia-se o docente a trabalhar de forma condicionadora, sendo seu dever transmitir o conhecimento para alguém que detém pouco saber, ignorando-se também o conhecimento prévio trazido pelo aluno (GERHARDT, ALBUQUERQUE e SILVA, 2009). Nesse sentido, posso compreender o uso do material didático dentro das teorias behavioristas, com o método escolar sendo pensado como um "fabricador" de alunos, que chegam à escola para serem completamente moldados, o que está longe de ser uma verdade. Assim, por muitas vezes o conhecimento prévio do aluno é ignorado, o que causa um desconforto nele, que não tem, no caso das atividades de leitura, sua leitura validada, segregando-se saberes e criando-se uma barreira à aprendizagem. Dessa forma, ele não desenvolve nem o prazer ao ler, nem habilidades e estratégias de leituras necessárias para o desenvolvimento de sua cidadania, tornando-se um mal leitor. Em relação especificamente ao material da prefeitura do Rio de Janeiro, distribuído para os estudantes durante a pandemia de COVID-19 e disponibilizado online, pude identificar que as atividades que trabalham com textos não contribuem para o aluno pensar de forma inferencial, tendo questões em demasia em que só é necessário copiar um trecho do texto – atividades de cópia-colagem – ou responder de forma mecanizada (com afirmações, negações ou pequenas respostas, onde não se pensa no texto, mas em frases e palavras). Assim, torna-se, irrelevante para o aluno pensar sobre o texto, só sendo seu dever localizar o trecho que deve copiar para responder a atividade. Indo além, é possível perceber que as atividades que se (auto)propõem a incentivar o aluno a pensar sobre o texto, limitam, na verdade, o leitor a apenas extrair as informações do texto, baseando-se na hipótese de que "o texto é um depósito de informações" (KLEIMAN, 2016, p. 27), consequentemente forma "um leitor passivo" que, se, muitas vezes, não consegue realizar uma leitura em nível literal, permanece sem indagar outras questões que poderia perceber em outros níveis de leitura (KLEIMAN, 2016). Dentro do material, o aluno fica à parte da formação de conhecimento. O material didático, portanto, é problemático em seu intuito e em sua existência, já que serve para padronizar a leitura e o ensino para todos os alunos. De acordo com Paulo Freire (FREIRE, 2011), situações sociais diferentes requerem caminhos de ensino diferentes, devendo-se pensar na vivência do aluno, utilizando palavras presentes na realidade dos alunos em atividades e textos que partam das experiências da turma, pensando em suas individualidades.

Conclusões:

Em virtude do contínuo aprimoramento de minha pesquisa, esse processo investigativo contribuiu para a minha melhora como professor e pesquisador em formação, enquanto desenvolvia a prática de investigação científica. Com a pesquisa, pude compreender o papel que vem sendo desempenhado pelos materiais didáticos do ensino de leitura e o que ele abrange, conseguindo apontar suas características e problemas, empenhando-me a investigar intervenções possíveis. Pude também afundar-me sobre diversos tipos de abordagens, hipóteses e teorias linguísticas, psicolinguísticas, psicológicas, cognitivas, educacionais, entre outras. Com este estudo, pode-se observar como o modelo educacional tradicional está ultrapassado e que mudanças são necessárias. Em relação ao material da prefeitura, entende-se que ele deveria trabalhar em conjunto com o aluno leitor, trabalhando com seu conhecimento prévio; também teria que trabalhar gêneros textuais diferentes com foco nessa diferença, ao invés do que é comumente empregado - o uso de textos em gêneros diferentes mas com atividades similares. Além disso, é sugerível, com base nos textos teóricos estudados, o trabalho de hipóteses de leitura, do trabalho com objetivos de leitura, e do ensino de leitura com foco no nível inferencial.

Referência:

BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.5, n.1, pp.63-81, 2005.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa nacional do livro didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org) Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, pp. 25-68, 2003.

BATISTA, A. A. G. O conceito de "livros didáticos". In: GALVÃO; A. M. O.; BATISTA, A. A. G. Livros escolares de leitura no Brasil – elementos para uma história. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, pp. 41-74, 2009.

BOTELHO, Patrícia Ferreira. Textos factuais e Problematizantes em livros Didáticos de História: uma abordagem metacognitiva. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 1o e 2o ciclos. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GERHARDT, A. F. L. M.; ALBUQUERQUE, C.; SILVA, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. Ciências & Cognição, 14 (2), 2009.

GERHARDT, A. F. L. M.; BOTELHO, P. F.; AMANTES, A. M. Metacognição, objetivos de leitura e atividades didáticas de língua portuguesa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, pp. 180-208, 2015

GERHARDT, A. F. L. M.; VARGAS, D. S. A pesquisa em cognição e as atividades escolares de leitura. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 49, pp. 145- 166, 2010

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Ed.). Os significados do Letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995, pp. 15-64.

KLEIMAN, A. Oficina de Leitura: Teoria e Prática, 16 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Material didático carioca: 5º ano. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

VARGAS, D. S. A leitura integrativa e o ensino de leitura em livros didáticos de espanhol para os anos finais do ensino fundamental. Calidoscópio. v.16, n.1, p.48-65, 2018

VARGAS, D. S. O plano inferencial de leitura e o ensino de espanhol na escola brasileira: cognição distribuída, políticas cognitivas e livro didático. Tese de Doutorado em Letras Neolatinas. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017

VARGAS, D. S. O Plano Inferencial em Atividades Escolares de Leitura: o livro didático em questão. Intercâmbio, v. 25, 2012.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: HISTÓRIAS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS

[1]Giulia Simões da Costa (IC- UNIRIO bolsista) [2]Jane Santos da Silva (orientadora)

1 – Discente do curso de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: Educação; organizações negras; políticas educativas.

Introdução

A primeira legislação que menciona "negro" em seu registro data de 1854, proibindo esses de frequentarem as escolas de ensino primário e secundário, na condição de escravizados. Esta proposição legislativa deixa a partir deste momento a educação de negros fora do Estado desde então, sejam eles escravizados ou livres. Por esta formulação entendemos a importância das organizações negras, que se voltaram para a educação e outras que foram criadas com o intuito de alfabetizar e escolarizar. Tais organizações tinham seus próprios jornais que ficaram conhecidos como "imprensa negra". Um dos principais assuntos era a divulgação das classes escolares que essas instituições abriram, e a preocupação em não ser mais marginalizados pelo não saber. A leitura desses jornais foi relevante para conscientização de como era o olhar das organizações negras para a educação e de que maneira compreendiam a educação.

Objetivos

Levantar a literatura acadêmica pertinente ao tema;
Apontar a visão da mídia sobre o tema;
Expor as lutas dos grupos afrodescendentes e seus impactos no processo educacional.

Metodologia

No primeiro momento, fizemos o levantamento bibliográfico e fichamos textos que abordavam a legislação educacional e citavam a população negra na educação formal ou não. A primeira legislação que menciona "negro" em seu registro data-se 1854, proibindo esses de frequentarem as escolas de ensino primário e secundário, na condição de escravizados. A partir disso, por exemplo, encontramos organizações negras anterior ao período que esse estudo pesquisa, que se voltaram para a educação e outras que foram criadas para esse intuito, alfabetização e escolarização das pessoas negras. As organizações tinham seus próprios jornais conhecidos como "imprensa negra". Um dos principais assuntos abordados nestes periódicos, era a divulgação das classes escolares coordenadas por essas instituições, que tinham como preocupação sair do estigma de marginalizados pelo não saber. A leitura desses jornais foi relevante para que eu entendesse como era o olhar das organizações negras para a educação e de que maneira compreendiam a educação.

Resultados

1 Discente do curso de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 Docente do Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Com o objetivo de compreender as políticas educativas das organizações negras do século XX, surgiu a necessidade de sabermos da conjuntura do final do século anterior, pós-abolição, de forma a evidenciar se a população negra tinha essa preocupação com a educação, antes do período especificado neste estudo e qual a relação que as leis de instrução pública tinha com a população negra. Para tal partimos para um levantamento das regulações educativas no século XIX. Levantamos que a primeira lei de instrução pública foi criada em 1827, porém a primeira documentação, que citava a população negra foi o Decreto n° 1331, em 1854. O decreto regulamentava o ensino primário e secundário na Côrte, tornando estas modalidades gratuitas e obrigatória, sendo o ensino primário, a partir dos 7 anos. Todavia era restrito todo o nível de instrução pública aos escravizados. Só no ano de 1878, dez anos antes da abolição total da escravatura, um decreto permitiu a escolarização da população negra liberta, mais uma vez excluindo os escravizados, restrita aos horários noturnos e a partir dos 14 anos. No ano seguinte, 1879, o ministro do império, Leôncio de Carvalho, derrubou o decreto de proibição aos escravizados, na reforma de ensino do primário e do secundário. Pelo decreto n° 7.247/1879 de 19 de abril, legalmente o ensino passou a ser obrigatório dos sete aos quatorze anos, nos horários noturnos para também os escravizados. Diante dos fatos encontrados nas análises bibliográficas e a partir dos documentos oficiais, explicitou-se o motivo pelo qual desde antes ao período que nos propomos a estudar, a pessoas negras organizavam-se e criaram instituições de cunho educacional: a falta de acesso a aprendizagem era política de Estado no Brasil oitocentista. Nas últimas décadas do século XIX e o início do século XX, deparamo-nos com a construção de organizações como a Sociedade Beneficente Luís Gama (em 18 de Maio de 1888); o colégio São Benedito (1902), incorporado à Federação Paulistana de Homens de Cor no ano de 1910; a escola negra com vida mais longa, a escola Progresso e Aurora, que funcionou por 21 anos, de 1908 até 1929; e o Centro Cívico Palmares (1926-1929), que contava com um corpo docente preto e um curso secundário. A principal e mais conhecida organização que reverbera até hoje, com inúmeras pesquisas que fundamentam seu caráter especial, é a Frente Negra Brasileira, como fortalece Domingues: “A Frente Negra Brasileira foi resultado do acúmulo de experiência organizativa dos afro-paulistas.” (DOMINGUES,2008, p. 335). Reforçamos aqui que as instituições aqui citadas que antecedem à Frente Negra Brasileira, fundada em 16/09/1931, foram de suma importância. Como modus operandi das entidades, com o objetivo de informar e educar, tínhamos os jornais da chamada “imprensa negra”. Eles elucidam o pensamento educacional que a população negra da época tinha. A preocupação de ofertar educação através das organizações era tamanha que as principais chamadas dos jornais como por exemplo o “A voz da Raça”, jornal da FNB era “instrução” como via de alcançar o respeito social desejado pelos negros então.

Conclusões

Até agora a pesquisa encaminha para o entendimento que a educação era uma das principais, senão a principal, pauta de negros e negros ao longo do século XX. É possível constatar essa afirmação a partir do estudo ao qual esse trabalho se propôs, por meio dos levantamentos bibliográficos encontrados e analisados. Alguns anos anteriores do período ao qual delineamos pesquisar, as entidades negras do final do século XIX, encontradas no estudo, já pautavam educação. Essa educação, segundo as instituições, era o motivo principal, para a criação das organizações ou mobilizações individuais como a criação da escola do professor Pretextato dos Passos e Silva, em 1853 e a escola de Zózimo, conhecido por Zé Índio, negro ex- escravizado em 1871, ambas no Rio de Janeiro. Visto que diante da educação formal, dada pela legislação de 1878 e a reformulação de 1879, a educação para essas pessoas negras já nasce pelo que hoje conhecemos pelo nome de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade educacional que existe de forma precarizada para trabalhadores. Marginalizados pelo sistema educacional do país, a partir das legislações postas, as organizações negras descobriram potencial para ofertar educação pela necessidade que havia e motivados por um sentimento de obtenção de respeito, superação e humanidade, perspectivaram na educação um caminho para isso.

Referências

ALMEIDA, Marco A. Betine; SANCHEZ, Lívia. Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n.

2, p. 234-246, 2016

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo Brasiliense,1981

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura:** política social e racial no Brasil (1917-1945). Trad. Claudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Editora Unesp, 2006. 400p.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Contemporâneo: alguns apontamentos históricos. São Paulo: Artigos 2007,p. 100-122

FONSECA, Marcus Vinícius. **A história da educação dos negros no Brasil** / Marcus Vinícius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (Orgs.).- Niterói: EdUFF, 2016. 442p.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação/ Nilma Lino Gomes. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. 2. edição - São Paulo: Cortez, 1994

PEREIRA, Amílcar, A; "O mundo Negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010. 268 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ,2010

RAMOSE, Magobe.B.Sobre a Legitimidade e o Estudo de Filosofia Africana.Universidade da África do Sul,Pretória. 2011

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, M.P. (orgs) **Para além do pensamento abissal:** das linhas globais a uma ecologia de saberes. In:

Epistemologias do Sul.São Paulo: Cortez 2010

SANTOS, Sales Augusto dos. **Educação**: um pensamento negro contemporâneo. Jundiaí, Paco Editorial: 2014

https://www.geledes.org.br/avisem-que-estamos-chegando-a-historia-do-escravizado-que-fundou-uma-escola-no-rio-de-janeiro/ Acesso em 27/05/2020 https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html Acesso em 15/07/2020.

VÍTIMAS COMUNS: LÉLIA GONZALEZ, NECROPOLÍTICA E A PANDEMIA

[1]Isabela Leal da Silva Cavalcante (PIBIC/CNPq); [2]Maria Luiza Süssekind (Orientadora).

1- Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Escola de Educação; Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: **Lélia Gonzalez, Necropolítica, Pandemia.**

Introdução:

A reflexão no tocante aos impactos da pandemia de COVID-19 da desperta a necessidade de analisarmos os contextos de desigualdade social brasileira em que a população em situação de vulnerabilidade é majoritariamente negra. Lélia Gonzalez, intelectual e feminista negra dos anos de 1980 chama atenção das formas de imposição de lugares em uma hierarquia que "suprime nossa humanidade justamente porque nos nega o direito de ser sujeitos não só do nosso próprio discurso, senão da nossa própria história" (GONZALEZ, 2011). Em meio a essa emergência sanitária global é possível afirmar que os grupos populacionais historicamente negligenciados, sem acesso adequado a cuidados de saúde acessíveis estão entre os mais atingidos, especialmente ao maior risco de óbito, como não sendo sujeitos de direitos humanos, mas objeto dos discursos sobre direitos humanos (SANTOS, 2013), invisibilizados e portanto, aniquilados.

Objetivo:

O contexto da pandemia evidenciou antigas políticas de aniquilação de parte da sociedade que identificamos como necropolíticas do Estado (MBEMBE, 2014), que segue produzindo mortes, mas não quaisquer mortes. Pensar a necropolítica é pensar sobre como o Estado exerce poder bio-político social, administrando a vida e a morte de grupos marginalizados, efetivando projetos de genocídio direcionados a grupos brasileiros já vulnerabilizados. Essa ideia dá textura contemporânea à teorização de Lélia Gonzalez e nos coloca diante da precariedade da ideia de direitos humanos. Boaventura de Sousa Santos defende que em países como o caso do Brasil, "a prática e a defesa dos direitos de cidadania sempre foram precárias" (SANTOS, 2011), desta forma, entender que "no quadro das profundas desigualdades raciais existentes no continente, se inscreve, e muito bem articulada, a desigualdade sexual [...] justamente porque este sistema transforma as diferenças em desigualdades" (GONZALEZ, 2011) fomenta o entendimento de transformação radical da violenta (FANON, 1968) realidade. Desta forma, buscamos avaliar como classe, gênero, raça e identidade sexual são produzidas e interpretadas por uma rede de significados fundamentais na definição dos corpos, corpas e corpes (GOMES, A. C. C.; SÜSSEKIND, M. L., 2019) que serão ditos como úteis, inúteis, acolhidos, repelidos, tratados, maltratados, abandonados ou protegidos, curados ou que perecerão.

Metodologia:

Segundo Frantz Fanon o racismo impede que as anunciadas liberdades e a igualdade fossem alcançadas substancialmente ao entender que "o suor e os cadáveres dos negros, dos árabes, dos índios e dos amarelos" (FANON, 1968, p.116-7) compõem esse processo de exclusão e a violência impostos. Nesse sentido, Lélia, aguçada e vanguardista, aprofunda a

percepção das estratégias de resistência e luta das mulheres negras e indígenas, visando seu registro como protagonistas e sujeitos dos processos históricos. Para ela, antecipando os debates interseccionais, o racismo engendrado produz experiências particulares às mulheres dos grupos racialmente submetidos. Como proposta contra hegemônica ao modelo exclusivo racista colonialista, a autora apresenta a amefricanidade, que se refere à experiência comum de mulheres e homens negros na diáspora e à experiência de mulheres e homens indígenas contra a dominação colonial. Isso porque o pensamento moderno ocidental, nas palavras de Boaventura de Sousa Santos (2007) trata-se um pensamento abissal, que consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que as invisíveis fundamentam as primeiras. E, se abissalidade produz inexistência, juntas justificam todo tipo de violência (GOMES, A. C. C.; SÜSSEKIND, M. L., 2019). Eles não existem, não são humanos. Tudo que é classificado fora dos parâmetros estabelecidos pelos dominantes é imediatamente submergido à condição ausente, de modo que suas realidades são também jogadas ao abismo da inexistência. Essa fragilização vem acompanhada do silenciamento que produz a desumanização e a inviabilização dos sujeitos, seus discursos e seus corpos. Assim, a atual pesquisa de resistência "CURRÍCULOS, CONVERSAS, CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS NOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA" (SÜSSEKIND, 2019) implica em deslocar e descolonizar: recontando histórias apagadas, contando histórias silenciadas e praticando a desinvisibilização dos movimentos do presente na luta contra o futuro único, a história única.

Resultados:

De acordo com Aníbal Quijano (2009), "a construção da ideia de raça legitimou relações de dominação e impôs à população negra a condição de força de trabalho superexplorada [...]." Essa estrutura instituída pelo colonialismo e perpetuada pela colonialidade deixou o legado, para a população negra brasileira do não acesso a direitos sociais básicos como educação, saúde e trabalho digno. Nesse sentido, dedicada à tarefa de compreender, para poder "romper com lógicas opressoras" (DAVIS, 2016), Angela Davis procura valorizar alternativas e práticas de resistência fomentadas nos espaços de aprendizado. Ao assegurar que "qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo de cuidadores, cuja missão é tornar possível a quarentena ao conjunto da população", Santos (2020) retoma a preocupação com aqueles grupos que possuem vulnerabilidades especiais que precedem a quarentena e se agravam com ela. Tais grupos são considerados o que autor chama de Sul, visto que, em sua concepção (2020) o Sul não designa um espaço geográfico, mas sim um espaço-tempo político, social e cultural. Em termos práticos, sabe-se que o "governo federal do Brasil não exigiu a coleta de dados raciais para os casos de COVID-19 até a segunda semana de abril, e somente o fez após pressão de movimentos negros, entidades de classe e associação cientifica" (ARAUJO, 2020). Por isso é possível afirmar que "o racismo institucional cria piores resultados para a saúde da população negra brasileira" (idem). Em outras palavras, ‘'A pandemia democratizou o poder de matar". A frase, dita por Achille Mbembe em entrevista para a Folha de São Paulo ilustra que a maior probabilidade de morte ainda tem gênero, raça, classe e território e a história de transmissão da doença que matou a dona Cleonice demonstra de maneira cabal quais são e onde estão localizados os corpos que são mais suscetíveis a morrer.

Conclusões:

Como retratos provisórios de um presente em movimento, nesta pesquisa denunciamos também permanências e tempos longos. Sabemos que o racismo que permeia a sociedade brasileira aumenta a exposição das pessoas negras ao vírus, pois reduz sua capacidade de obter atendimento de qualidade, o que poderia mitigar os efeitos das formas graves da doença e até mesmo evitar a morte. Esse paradigma constitui o que Santos (2010) define como linhas abissais, base da "invisibilidade das distinções entre esse e o outro lado da linha" (p. 33), e a impossibilidade da copresença dos dois lados da linha

(p.32). Dividindo o mundo humano do sub-humano, as linhas abissais tornam inexistentes os grupos ditos como socialmente desimportantes. A produção da não-existência pela invisibilidade das violações de direitos que atingem a população negra, se complementa configurando a violência e o racismo nas políticas curriculares e de segurança (GOMES, A. C. C.; SÜSSE-KIND, M. L., 2019). Por fim, assumir o compromisso que Santos (2018) advoga ao pontuar que "a produção das presenças acontece quando nos centramos no estudo e na análise dos fragmentos da experiência social não reconhecidos pela ciência eurocêntrica" (p.59) é rota alternativa para estabelecermos redes de solidariedade entre nós.

Referências:

ARAUJO, E. M.; **CALDWELL, K. L.** Por que a COVID-19 é mais mortal para a população negra? **ABRASCO: GT Racismo e Saúde**, 20 de jul. de 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna--araujo-e-kia-caldwell/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016. 244pp.

_____. **A liberdade é uma luta constante.** São Paulo: Boitempo, 2018.

FANON, F. **Os condenados da terra.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GOMES, A. C. C.; SÜSSEKIND, M. L. Escolas, violências e a presença dos corpos negros ausentes. In: RODRIGUES, A. C. A. A.; SÜSSEKIND, M. L. (Org.). **Democracia, educação e políticas curriculares nas pesquisas com currículos.** 1 ed. Paraíba: Editora UFPB, 2019, p. 1-21.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afrolatinoamericano. **Caderno de Formação Política do Círculo Palmarino**, n.1, p. 12-20, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/375002/mod_resource/content/0/caderno-de-forma%C3%A7%C3%A3o-do-CP_1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GONZALEZ, L. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. **Ciências Sociais Hoje,** Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**.1 ed. Lisboa: Antígona, 2014

MBEMBE, A. Necropolítica. **Revista Arte & Ensaios**, n. 32, p. 123-151, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MBEMBE, A. **Pandemia democratizou o poder de matar, diz autor da teoria da necropolítica.** Folha de São Paulo, São Paulo, 30 mar. 2020b. Mundo, p. 1-2. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml>. Acesso em: 18 abr. 2020.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, 2009. cap. 2, p. 73-118.

SANTOS, B. S. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 78, n. 1, p.3-46, out. 2007.

SANTOS, B. S. **Se Deus fosse um activista dos direitos humanos.** Coimbra: Ed. Almedina, 2013.

SANTOS, B. S. **Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011-2016.** São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Almedina; 2020.

SANTOS, G. A.. Reflexões em tempos de pandemia, necropolítica e genocídios. **Jornal da USP**, São Paulo, 05 de maio de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/reflexoes-em-tempos-de-pandemia-necropolitica-e-genocidios/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL 1995 a 2015

[1]Jaqueline Lopes Freitas(IC-CNPq); [1]João Vitor Fontoura Jardim(IC- discente de IC sem bolsa); [1]Mônica Peregrino(orientador)
1 - Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave**: juventude; políticas públicas; educação; trabalho**

Resumo: Este trabalho apresenta as variadas mudanças que ocorreram em políticas públicas voltadas para a juventude no período de 1995 até 2015, mostrando alguns dos programas e leis de amparo que foram criadas durante esse período para auxiliar na escolaridade e autonomia dos jovens no Brasil.

Introdução:

As políticas públicas são um exemplo da ação do estado, no caso desta pesquisa buscamos programas e políticas públicas voltada para a juventude vulnerável criados no período de 1995 a 2015, focando nos projetos os quais unissem escola e trabalho. “Educação e trabalho são questões centrais e a ampliação e a melhoria na oferta de ambos constam entre as principais demandas dos jovens brasileiros nos últimos anos.”(Peregrino; Pinheiro; Souza, 2018, p. 128)

Uma análise dos primeiros programas criados durante o governo de Fernando Henrique Cardoso(1995-2002), observamos que tais políticas eram voltadas para o primeiro emprego, como o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) e entendia-se que os jovens em vulnerabilidade social deveriam ser amparados de alguma maneira. Nos dois mandatos do governo Lula(2003-2011), percebemos a continuação de alguns programas, elaboração de novos segmentos dentro dos que já existiam e uma busca pela maior autonomia entre os jovens. Um maior acesso a políticas de estado que garantisse a entrada desses jovens às universidades e maior debate sobre as demandas da juventude com a criação da Secretaria Nacional da Juventude(SNJ), vale ressaltar programas como o Programa Escola Fábrica, Projovem e Prouni. Enquanto no governo Dilma(2011-2016), ficou clara a importância de ampliar os programas para a parcela da juventude que ainda não tinha muita visibilidade. Com a criação do Juventude Viva, jovens negros tinham suas pautas ouvidas pelas secretarias envolvidas e ampliação de programas voltados para a juventude rural, como o Programa Estação Juventude Itinerante Rural. Sendo assim, podemos observar uma complementação dos programas já iniciados nos governos anteriores tendo em vista que os governos já estavam cientes das diversas pautas que os jovens brasileiros tinham.

Objetivo:

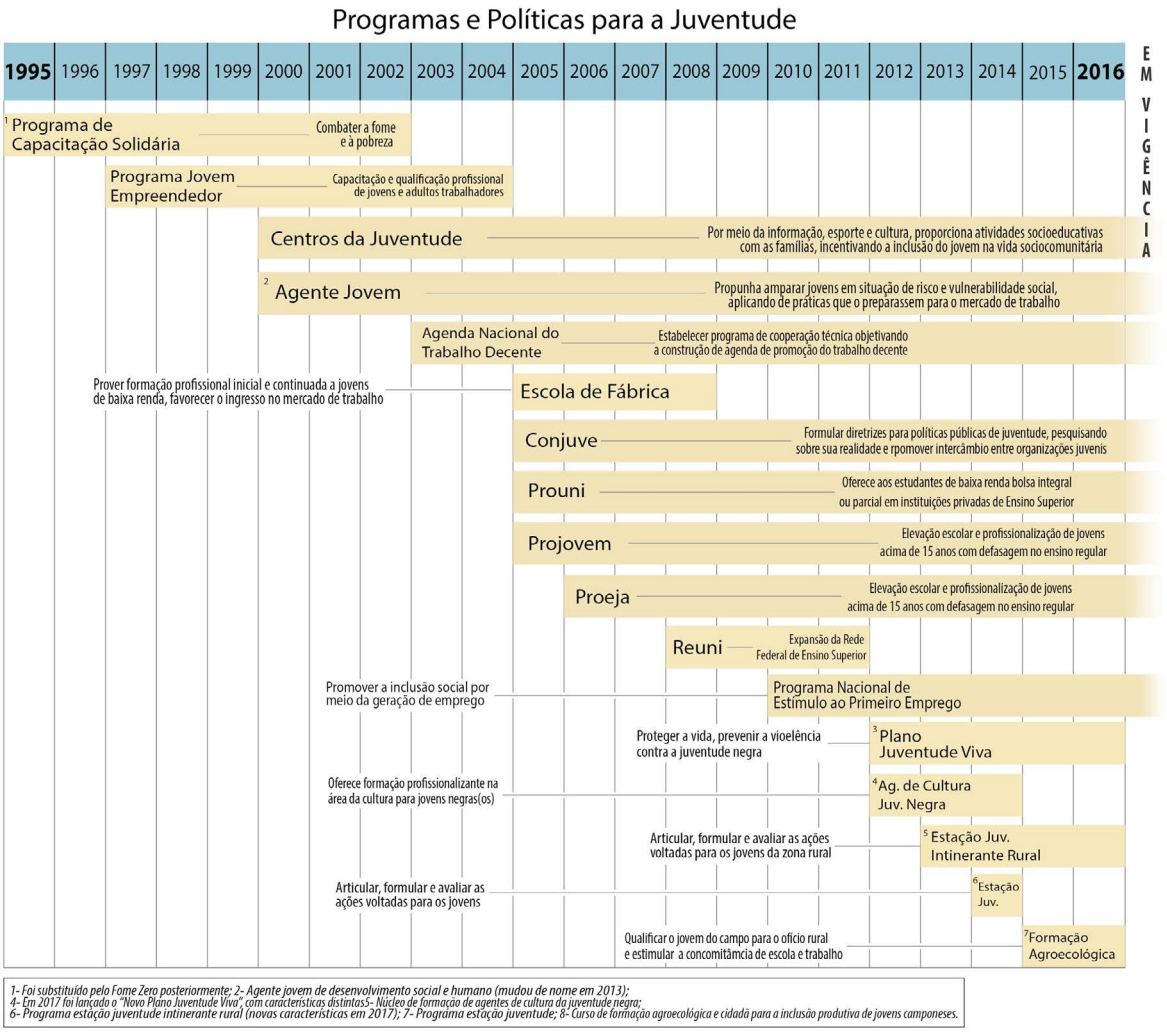
Poder compreender como as políticas públicas influenciam no desenvolvimento social, enxergar quais eram as demandas dos jovens no Brasil e avaliar o desenvolvimento de tais programas e como isso pode estimular uma melhoria na perspectiva de vida dos jovens em situação de vulnerabilidade.

Metodologia:

Essa pesquisa foi fundamentada com base em dados oficiais, debates em reuniões online, análises críticas acerca do período estudado e entrevista com Severine Macedo[1]. Contando com o desenvolvimento de uma tabela para analisar cada programa e seus critérios, e uma linha do tempo que busca mostrar de forma clara o ano de cada programa ou política pública.

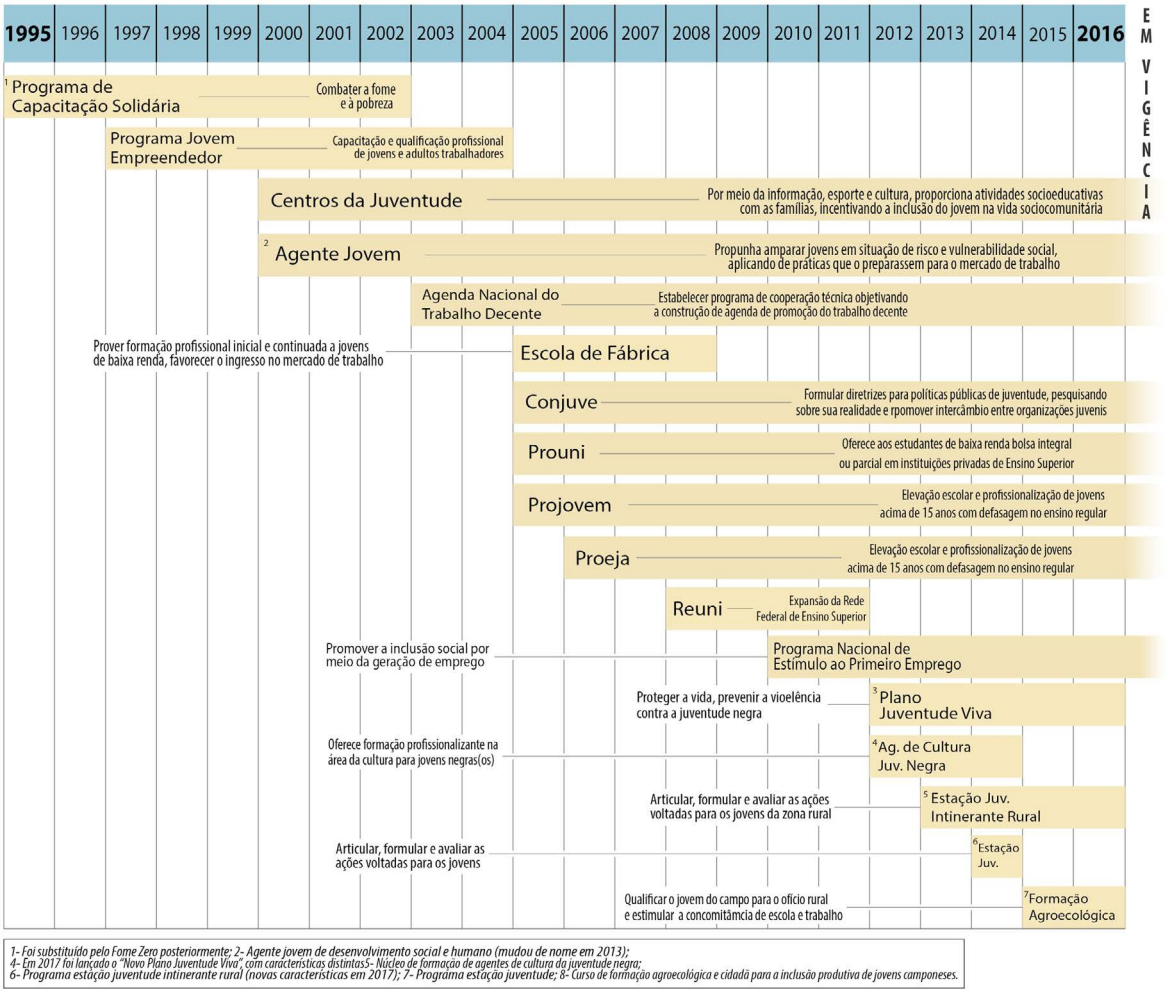
1 Ex-secretária nacional da juventude.

Tabela 1 - Linha do Tempo[2]



2 Linha do Tempo criada pelos bolsistas de Iniciação Científica

Programas e Políticas para a Juventude



1- Foi substituído pelo Fome Zero posteriormente; 2- Agente jovem de desenvolvimento social e humano (mudou de nome em 2013); 4- Em 2017 foi lançado o "Novo Plano Juventude Viva", com caracteristicas distintas5- Núcleo de formação de agentes de cultura da juventude negra; 6- Programa estação juventude intinerante rural (novas características em 2017); 7- Programa estação juventude; 8- Curso de formação agroecológica e cidadã para a inclusão produtiva de jovens camponeses.

Conclusão:

Investir na autonomia e desenvolvimento da juventude se mostra de extrema importância. A forma com que cada governo optou olhar para esta parcela da população, influenciou em diversos aspectos, desde como estes jovens iriam trilhar e planejar seu futuro, até como a sociedade poderia enxergá-los. A existência de programas que pudessem oferecer mais igualdade para a parcela mais vulnerável, influenciou a escolarização e a empregabilidade de jovens no período estudado e em alguns casos mais extremos, influenciou nas taxas de natalidade e mortalidade de jovens em áreas mais periféricas. Com o desenvolvimento da pesquisa, pude notar que as políticas públicas criaram juventude no Brasil e assim promoveram a luta por melhores condições de educação e trabalho decente.

Referências:

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Juventude e Políticas Sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009.

PEREGRINO, Mônica; Pinheiro, Diógenes, & SOUZA, Luiz Carlos de. Engajamento, Educação e Trabalho: demandas da juventude no Brasil. **Rev. Cien.**

Soc., Montevideo, v.31, n.42, p. 127-150, jun. 2018.

RIBEIRO, Eliane; MACEDO, Severine. Notas sobre políticas públicas de juventude no Brasil: conquistas e desafíos. **Rev. Cien. Soc.**, Montevideo , v. 31, n. 42, p. 107-126, jun. 2018.

Secretaria Nacional de Juventude. Balanço da Gestão 2011-2014. Brasília: 2014.

Secretaria nacional de Juventude. Políticas Públicas de Juventude. Brasília: 2013.

ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO EM CICLOS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[1]Jessica Fernandes Leal da Silva (PIBIC-CNPQ); [1]Andréa Rosana Fetzner (orientadora).

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: **organização em ciclos; propostas curriculares; prática docente.**

INTRODUÇÃO:

A organização escolar em ciclos no Brasil pode ser categorizada em: a) Ciclos de alfabetização (década de 80) - período inicial do ensino fundamental, considerado o tempo de aprender a ler e escrever onde não há reprovação escolar; b) Ciclos de aprendizagem (meados da década de 90) - prevê a revisão curricular no ensino fundamental, junto com a ampliação do tempo para os alunos aprenderem o que foi previsto pela escola para um determinado período (geralmente dois anos letivos); c) Ciclos de formação (anos 90 até hoje) - a enturmação não leva em consideração o conhecimento adquirido anteriormente, mas a idade dos estudantes, permitindo que os alunos circulem sem reprovação entre as etapas de escolarização (FETZNER, 2009).
A escola organizada em ciclos se fundamenta em pressupostos de aprendizagem baseados em teorias que tomam o desenvolvimento humano como parâmetro e, a partir dessa concepção, aborda dimensões antes negligenciadas, tais como, exclusão escolar, a linguagem e os rituais escolares, entre outros (FETZNER, 2011).
Esta pesquisa foi financiada pela FAPERJ e pela UNIRIO, Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular: estudo de propostas curriculares em ciclos, e desenvolvida junto ao GEPAC -Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Currículo. O estudo desenvolvido analisou as propostas curriculares em ciclos em municípios do estado do Rio de Janeiro, considerando as novas temporalidades que os ciclos impõem às redes de ensino, visando a democratização da escola e do conhecimento escolar. Para tal foi realizada pesquisa qualitativa por meio de análise de documentos e coleta de informações fornecidas pelos professores em questionários online via Google Formulários, aplicado a diferentes municípios.

OBJETIVO:

Analisar as propostas curriculares em ciclos implementadas em municípios do estado do Rio de Janeiro, no que se referem a orientações quanto à organização do ensino.

METODOLOGIA:

A pesquisa buscou compreender aspectos gerais e específicos da organização escolar em ciclos que poderiam contribuir com as redes que adotam o sistema no estado do Rio de Janeiro. As fontes primárias da pesquisa foram periódicos e livros que, posteriormente, sendo pertinentes, foram adicionados a um inventário. Após selecionados os textos, foram realizados os fichamento e análise de seus conteúdos.
Sobre a coleta de informações do referido estudo, foi realizada por um questionário online, dirigido aos professores que atuam em escolas organizadas em ciclos, utilizando-se a ferramenta Google Formulários. Tratando-se de uma pesquisa de perspectiva qualitativa, as informações oriundas do questionário foram analisadas propondo um espaço onde o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação (LUDKE e ANDRÉ, 2005).
Portanto, o diálogo em torno do estudo dessa pesquisa poderá estimular novas reflexões sobre o tema. Desse modo, os dados apurados por meio dos instrumentos até aqui mencionados deverão ser analisados estimulando o debate acerca da organização do ensino em ciclos.

RESULTADOS:

A coleta de dados se deu com a aplicação de um questionário online, a fim de facilitar e permitir que o pesquisado respondesse quando bem lhe aprouvesse dentro de suas atividades e competências profissionais. Inicialmente as informações coletadas foram sobre as práticas curriculares presentes nas escolas/redes dos colaboradores, totalizando dez professores de quatro municípios diferentes. A seguir alguns dados coletados pelo formulário online:

Cargo de atuação na rede?	Em qual município você trabalha?	No ensino fundamental, em 2019, a rede que você marcou trabalha com a organização escolar em ciclos?	Os ciclos, no ensino fundamental são:	Sobre a possibilidade de retenção ou reprovação dos estudantes matriculados em anos escolares organizados em ciclos, em sua rede:	Existe algum tipo de orientação para a rede, para utilização pelos docentes, sobre planejamentos escolares?	Você acredita que, entre os tipos de planejamentos escolares, o que mais é usado em sua rede seria:
Supervisora Educacional	São Gonçalo	Sim	Apenas nos cinco primeiros anos de escolaridade;	Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas;	Sim	Sequências didáticas
Professor Orientador Pedagógico	São Gonçalo	Sim	Apenas nos cinco primeiros anos de escolaridade;	Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas;	Não	Cada escola define seu modelo de planejamento. Sendo a rede muito grande, é difícil mensurar.
Outro	Japeri	Sim	Apenas nos dois primeiros anos de escolaridade;	Não é possível reprovar ou reter estudantes, em qualquer circunstância.	Sim	Projetos de trabalho
Agente de Apoio a Inclusão	Duque de Caxias	Sim	Apenas nos três primeiros anos de escolaridade;	Somente é possível reter ou reprovar por excesso de faltas em qualquer ano do ciclo;	Não	Projetos de trabalho
Orientadora educacional	Duque de Caxias	Sim	Apenas nos três primeiros anos de escolaridade;	Retenção no 2º e 3º ano por desempenho e 1º ano somente por faltas.	Não	Sequências didáticas
Assessor Pedagógico	Duque de Caxias	Sim	Apenas nos três primeiros anos de escolaridade;	Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas;	Sim	Sequências didáticas
Professora da Rede Municipal RJ	Rio de Janeiro	Não	Não sei responder;	Somente é possível reter ou reprovar por excesso de faltas em qualquer ano do ciclo;	Não	Tema gerador
Professor	Rio de Janeiro	Sim	Apenas nos três primeiros anos de escolaridade;	Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas;	Sim	Tema gerador
Coordenadora Pedagógica	Rio de Janeiro	Sim	Apenas nos três primeiros anos de escolaridade;	Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas;	Não	Projetos de trabalho
Diretor escola privada organizada por ciclos e inclusiva	Rio de Janeiro	Sim	Em todo o ensino fundamental;	Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas;	Sim	Projetos de trabalho

Nesta tabela percebe-se que há muitas diferenças entre os municípios de Duque de Caxias, Rio de Janeiro e São Gonçalo inclusive divergências em escolas da mesma rede de ensino, desde a existência de documentos que orientam a proposta, em alguns, e nenhum documento em outros; os planejamentos utilizados variam desde projetos de trabalho (quatro professores), sequências didáticas (três professores) até temas geradores (dois professores); a duração de cada ciclo escolar também é de forma diversificada nos municípios pesquisados apenas nos três primeiros anos de escolaridade (municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro), apenas nos cinco primeiros anos de escolaridade (Município de São

Gonçalo), apenas nos dois primeiros anos de escolaridade (município de Japeri) e em todo o ensino fundamental (município do Rio de Janeiro); a possibilidade de retenção ou reprovação dos estudantes matriculados nos anos escolares organizados em ciclos também é diferente nas redes de ensino do referido estudo, somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas (municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro), somente é possível reter ou reprovar por excesso de faltas em qualquer ano do ciclo (municípios de Japeri e Rio de Janeiro) e retenção no 2º e 3º ano por desempenho e 1º ano somente por faltas (município de Duque de Caxias).

Pairam grandes controvérsias sobre as medidas que acompanham os ciclos nos municípios estudados, abalando o modo de funcionamento das redes e o trabalho pedagógico dos professores. Os dados apontam que a organização escolar em ciclos precisa ser pensada a partir de vários fatores como: tempos de formação, a articulação dos professores do ciclo com tempo para reuniões e planejamentos, a definição dos conhecimentos e aprendizagens básicas para cada ciclo, presente em um currículo aberto e contextualizado, articulação da equipe pedagógica e da gestão com os professores, acompanhar e dar visibilidade aos diferentes tempos das aprendizagens, entre outras.

Estes contrastes, nas realidades e formas de trabalho evidenciadas, durante este ano de pesquisa, demonstram que as soluções também precisam ser diferenciadas, atendendo às necessidade de cada realidade. Uma vez que, a organização escolar em ciclos exige medidas complexas de implantação, com ações coerentes, como deve ocorrer em todas as burocracias públicas e privadas, mesmo os sistemas escolares tendo desvios significativos em relação às concepções clássicas (GOMES, 2005).

CONCLUSÕES:

Este estudo trouxe novos questionamentos sobre a organização escolar em ciclos e sobre concepções democráticas e educacionais que na maioria das vezes se encontram pouco relacionadas à discussão do currículo escolar. Percebemos como a forma de organização a escola precisa de ações que busquem a democratização dos conhecimentos escolares, com a proposição de temas inter relacionados às experiências dos estudantes. Bem como, estimular a reflexão por parte dos profissionais da educação sobre sua prática cotidiana no contexto das propostas curriculares em ciclos implantados nos municípios do estado do Rio de Janeiro.

A escola, enquanto espaço de democracia e formação para cidadania, atribui aos docentes a necessidade constante de revisitar suas práticas pedagógicas, bem como realizar uma crítica acerca das políticas públicas implementadas pelas gestões ao longo do tempo. Freire (1996) ressalta que: "[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". (FREIRE, 1996).

Neste sentido, a busca por práticas pedagógicas de ensino que respeitam a autonomia e os saberes dos discentes fazem parte desse processo de pesquisa, a exemplo do sistema de ciclos, que se revela como uma proposta alinhada à construção de uma escola mais democrática, dialógica e cidadã.

REFERÊNCIA:

FETZNER, Andréa R. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do tempo-espaço escolar. Revista Brasileira de Educação, n. 40, v. 14, 2009 pp. 51-65.

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos: provocações políticas e pedagógicas na organização do tempo escolar. Revista Contemporânea de Educação [Online], Volume 2 Número 4 2011.

FETZNER, Andréa R. Concepções de agrupamento escolar e currículo: estudo de propostas curriculares em ciclos. Projeto apresentado ao Edital Jovens Cientistas do Nosso Estado. Faperj: 2015

FETZNER, Andréa R. Gabinete de Pesquisas em Desenvolvimento Curricular: estudo de planejamentos de ensino em escolas em ciclos. Projeto de Pesquisa cadastrado na PROPGI Unirio. Não publicado, 2020.

GOMES, Candido Alberto. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v.13 n.46,p. 11-38, jan./mar. 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 9 ed. São Paulo: EPV, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

ESTUDOS DO SELO EDITORIAL DA ESCOLA MODERNA DE FRANCISCO FERRER (1901-1906): PUBLICAÇÕES E LA ESCUELA MODERNA

[1]Julia Renata Meneses Groetaers Medeiros (IC/UNIRIO); [2]José Damiro de Moraes (orientador).

1 – Graduando de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professor Doutor; Departamento de Fundamentos da Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; vice líder do Grupo de
Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (NEPHEB/HISTEDBR); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Escuela Moderna; Ferrer y Guardia; Liev Tolstoi; Educação Anarquista**

Introdução:

A extensão territorial pelos ideais da Escuela Moderna de Ferrer y Guardia, sem sombra de dúvidas, tornou-se um marco na história dos movimentos libertários e da Educação como um todo. A concepção pedagógica do catalão não apenas resultou em escolas próximas adotando os métodos da Escuela Moderna, como também enxerga-se as raízes desta teoria até o Brasil, por exemplo, com a construção da Escola Moderna 1 e 2, em São Paulo. Não obstante, Ferrer também criou junto de sua escola, uma editora chamada "Publicaciones de la Escola Moderna", que os livros usados no próprio local, entre eles o Compêndio de História Universal, escrito pela pedagoga Racionalista Clement Jacquinet. Neste âmbito, continuaria a estudar as publicações deste selo editorial. Entretanto, ao analisar o material do Compêndio, percebe-se o ensino de história que critica severamente a prática religiosa, colocando o "sentimento religioso como, filho da fraqueza humana" (JACQUINET, 1901, p.12). Dado que um dos princípios do movimento anarquista Europeu é ser anticlerical, isto é, não apenas abomina as Instituições Religiosas, mas a própria ideia de se ter uma religião, contudo, num mesmo contexto de tempo, sociedade e espaço - no caso, Europeu em meados do século XIX e a primeira década do século XX - entra em cena uma perspectiva anarquista cristã pelos escritos do romancista russo Liev Tolstoi (1828-1910), em que também escreve sobre educação e monta sua escola na região de Iasnaia Poliana, em 1859, e também tem seu modelo de escola se generalizando em 1875 (ANTHONY, 2011). Surgiu a ideia de aprofundar os estudos visto entender o ensino libertário sob outra perspectiva que foi controversa (e ainda é) dentro do meio anarquista: **a perspectiva religiosa**, com enfoque nos estudos e escritos de Liev Tolstói, dialogando com as perspectivas racionalistas do ensino de Ferrer y Guardia. Tal pesquisa se mostra relevante pela abordagem histórica de duas vertentes, a princípio controversas do mesmo movimento; por trazer uma outra discussão sobre educação, numa perspectiva religiosa anarquista; abordar a teoria anarquista de educação dentro do ambiente acadêmico, teoria essa, dificilmente abordada nas disciplinas pedagógicas; e, por fim, alinhar essas teorias às futuras práticas pedagógicas.

Objetivo:

Os objetivos do trabalho consiste em primeiramente, entender mais sobre a visão educacional e ideológica do racionalismo como parte significativa da pedagogia libertária em Ferrer, a partir das publicações feitas pela Escuela Moderna e textos de autores que discutem sobre sua pedagogia racionalista. A partir da leitura das obras de Liev Tolstói, a fim de entender sua visão ideológica (como conjunto de ideias) sobre a educação, entendo como a religião, segundo a perspectiva Tolstoiana, se encaixa na concepção educativa. Por fim, traçar um diálogo entre ambas concepções educativas que estão presentes nas correntes anarquista, fazendo as seguintes perguntas: O que ambas as concepções do racionalismo científico de Ferrer e do pensamento religioso de Tolstói denunciam? Quais características se assimilam e quais divergem? Como poderíamos entender a educação libertária para uma educação menos autoritária, mesmo dentro de uma perspectiva religiosa?

Metodologia:

Separação e Leitura das bibliografias sobre a Escuela Moderna e suas Influências do Pensamento Racionalista no livro "Os Microcosmos: Experiências Utópicas Libertárias", de Michel Antony; parte da bibliografia disponível de Solá "Las escuelas racionalistas y los movimientos por la autogestión educativo inspirado en ellas"; o texto de Gallo " Pedagogia Libertária e ideologia: vias e desvios da liberdade; revisita a "A Escola Moderna", de Ferrer y Guardia. Leitura dos ensaios do livro "O Futuro de Nossas Crianças e outros ensaios", com ênfase no ensaio de Émile Lamotte "A Educação Racional da Infância". Todas as leituras envolvendo Ferrer y Guardia buscando melhor entender o que se chama de racionalismo científico na sua pedagogia e escritos. Num outro momento, foram feitas as leituras sobre as contribuições educativas de Liev Tolstói e seus pensamentos sobre uma educação libertária. Disto, foram feitas leituras primárias no livro de Michel Antony "Os Microcosmos", no caso, o capítulo "O Caso Liev Tolstói (1828 – 1910) e a Experiência de Iasnaia Poliana"; bem como a leitura do capítulo "Religião e Política", do livro "A Insuficiência do Materialismo Histórica, de Rudolf Rocker.

Resultados:

Quanto ao racionalismo científico, se apresenta como uma ideia de formação do indivíduo a partir das ciências naturais, estas únicas verdadeiras e neutras. Nota-se que "Não podendo esperar que a ciência sozinha seja o instrumento de emancipação da humanidade, Ferrer vê que uma ação pedagógica conscientemente elaborada pode contribuir para essa tarefa, através da erradicação da ignorância e da distribuição dos conselhos científicos que, se sã produzidos com o concurso de toda a sociedade, devem também ser divididos por toda a população. (GALLO, 1997, p. 21). Assim, uma pedagogia que traz em si o desenvolvimento científico e tecnológico como viés formador, impede que as crianças cresçam com falsas verdades, livres das "derivas religiosas ou estadistas" (ANTONY, 2011, p.91). Assim como socialistas de sua época, Europa séc. XIX e início do XX, Ferrer incorpora o empirismo positivista, contudo, suas concepções políticas são adversas a de Augusto Comte, entendendo no processo de desenvolvimento, a possibilidade .de emancipação da classe operária (GALLO, 1997). O Racionalismo Científico de Ferrer, no entanto, deve ser concebido dialeticamente, pois ao mesmo tempo que compreende uma educação completamente neutra para os filhos de todos, livre das discussões políticas – não se deve ensinar ideologias às crianças – já que a "disseminação dos conceitos científicos que, por si só, não carregam conteúdos políticos" (GALLO, 1997, p.24), a própria concepção da Escola Moderna é dotada de princípios revolucionários não vistos por bons olhos por tradicionalistas e progressistas de sua época. É interessante notar que Ferrer tem uma extrema preocupação de não incutir ideologias, mas os princípios "anticapitalistas, antiestatistas e antirreligiosa que é uma das bases fundamentais da ética da escola..." (ANTONY, 2011, p. 100-101), se colocando num movimento constante de crítica e observação das práticas educacionais se poderiam ser apresentadas aos seus estudantes. Encontrarmos nos textos um conteúdo anti-religioso nos Compêndios de História Universal de Clemence Jacquinet (objeto da pesquisa presente no relatório 2018/2019), e nos parâmetros de funcionamento da Escuela Moderna. De maneria geral, essa postura crítica é observada nas ideias das principais Correntes Anarquistas em quase todas as bibliografias. Em Liev Tolstói observamos, sejam suas cartas ou romances, as concepções igualmente antiestatistas, além de uma profunda crítica ás instituições religiosas, pois elas ocultam a verdadeira religião de seus fiéis. Tolstói conceitualiza como estabelecer uma "relação do ser humano com o todo, do qual ele sente que faz parte e no qual busca orientação para seu comportamento, é exatamente o que se chamava de religião" (TOLSTÓI, 2011 [e-book]), cujo valores convergem nos princípios básicos comum à todas as religiões. Chamarás de Cristianismo. No seu entendimento, a máxima dos princípios poderia ser chamada filosofia, ética ou racionalismo, onde Tolstói expõe sua crítica em dar à religião somente um caráter sobrenatural e que ela fora, antes do esclarecimento científico, aquilo que impossibilitava os seres humanos de enxergarem a verdade.

Conclusões:

O que podemos concluir entre os pensamentos de ambos os autores (Ferrer e Tolstói), numa perspectiva filosófica da pedagogia e do funcionamento da sociedade, é que possuem em seus escritos profundas críticas às Instituições Estatais e Religiosas. Nesta direção, a existência destas instituições impedem a liberdade, igualdade e felicidade de todos os seres. Outro aspectos, é que Tolstói via a criança como ser autônomo, que deve ser respeitado e compreendido (ANTONY, 2011),

ao que cada um deva ser responsável por si mesmo e, às crianças deve isto ser ensinado; Ferrer, por outro lado, pela sua leitura de Positivismo, tem uma visão em que na criança pode ser ensinada tanto a verdade quanto o preconceito. Tanto a visão Rousseauniana de Liev Tolstói, quanto a "nem-tão- comteana" de Ferrer convergem em processos educativos onde a criança é colocada num ambiente ativo e libertário que a proporcionaria, pelo menos, uma percepção de si mesma e seu lugar no mundo.

Referência:

ANTONY, Michel. **Os Microcósmos:** Experiências Utópicas libertárias, São Paulo, Imaginário, 2011

FERRER y GUARDIA, F. A Escola Moderna. SP: Biblioteca Terra Livre, 2014.

GALLO, S. D. O.; MORAES, J. D. Anarquismo e Educação - a educação libertária na Primeira República In: Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (org). **História e Memórias da Educação no Brasil** - Vol. III - Século XX. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GALLO, Silvio. **Pedagogia libertária e ideologia: vias e desvios da liberdade**. **Perspectiva**, vol. XV, n. 27, p. 17-34, 1997.

JACQUINET, Clemencia. **Compendio de História Universal.** 1 vol. Barcelona: Publicaciones de la Escuela Moderna, 1901.

LAMOTTE, Émilie. A Educação Raciona da Infância. In: RECLUS, E; GRAVE, J; LAMOTTE, E; NIEUWENHUIS, D; LAISANT, C. **O Futuro de Nossas Crianças e outros ensaios.** São Paulo: Intermezzo, 2017.

ROCKER, R. Religião e Política. In: ROCKER, R. **A Insuficiência do Materialismo Histórico: Religião e Política**. Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1956.

SOLÁ, P. Las Escuelas Racionalistas y Los Movimientos por La Autogestion Educativo Inspirado en ellas In: GAIRÍN, J; REGUZZONI, M; FERRER, F; HIDALGO, M; GARAGORRI, X; OROZ, Á.M.ª; BRUNET, J.J; HARDY, C; SOLÀ, P; LACUNZA, I; Gómez DACAL, G; MUÑOZ-REPISO, M; BOLÍVAR, A; ANGULO, L.M. V. **Autonomía institucional de los centros educativos: Presupuestos, Organizacíon y Estrategias.** volume V – Pedagogia. Bilbao: Universidad de Deusto, 1994.

SORIANO JIMÉNEZ, Ignacio C. (2016). «Semblanza de Publicaciones de la Escuela Moderna (1901-1937)». En Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED: http://www.cervantesvirtual.com/obra/publicaciones-de-la-escuela-moderna--1901-1937-semblanza/

TEIXEIRA, Eduardo. Pensamento Libertário, prática revolucionária e ciência: o "filho marginalizado" do Iluminismo se torna referência a práxis contemporânea. In **Revista Território Autônomo**, número 2, Outono de 2013.

TOLSTÓI, L. **Os Últimos Dias .** PARINI, Jay (org). São Paulo: Peguin Companhia, 2011, p.267.

CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO DE SOLUÇÕES DE UM PROBLEMA DE CONTAGEM E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

[1]Karen Lombardo de Almeida (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientador).
1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Formação de Professores, Contagem, Concepções e Crenças, Análise de Soluções de Problemas.

Introdução:

Contagem é um dos conteúdos mais negligenciados na educação básica. Dentre os motivos alegados para isso, se destacam a dificuldade na interpretação de problemas, a falta de uma preparação para o raciocínio combinatório no ensino fundamental – quando comumente a contagem é um conteúdo do Ensino Médio – a variedade de possíveis heurísticas na resolução dos problemas, a dificuldade em estimar se um resultado é correto ou não e, não menos importante, falhas na formação dos professores de matemática.

Especificamente sobre a formação inicial de professores, a contagem figura, em muitos cursos de licenciatura em matemática, ou como uma disciplina optativa ou um conteúdo dentro de uma disciplina obrigatória – como cálculo de probabilidades ou matemática finita. Isso faz com que seja frequente considerar esse conteúdo como um pré-requisito, não sendo revisitado com o objetivo de discutir as especificidades de ensiná-lo na educação básica. Acreditamos que as concepções e crenças dos professores que começam a lecionar esse conteúdo são fortemente influenciadas pelas suas experiências enquanto alunos da educação básica, mantendo critérios de validação – "essa solução é correta"? "O raciocínio utilizado para resolver esse problema é adequado"? "Qual fórmula encaixa nesse problema"? – que não remetem a uma problematização específica desse conteúdo em situações de ensino em sua formação para a docência.

Objetivo:

Queremos identificar, compreender e analisar as concepções e crenças de professores atuantes na educação básica sobre a validade ou não de soluções não padronizadas para problemas de contagem. Para isso, foram selecionados e entrevistados quatro professores participantes de um curso de extensão sobre jogos e ensino de matemática, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no ano de 2018. Cada entrevista semiestruturada foi gravada e transcrita e tratou sobre a formação inicial desses professores, seu trabalho atual e a análise deles acerca de respostas a um problema de contagem.

Metodologia:

Foi baseada na MathTASK de Biza, Nardi & Zachariades (2018) que propõem ir além da discussão abstrata de crenças sobre as práticas de ensino. Defendem que um contexto concreto pode dar uma compreensão compartilhada entre pesquisadores sobre essas crenças, o que pode ajudar a evoluir a pesquisa. A metodologia MathTASK é composta de quatro etapas:

(a) Resolução de um problema matemático;

(b) Avaliação de uma solução proposta por um aluno em sala;

(c) Avaliação da interação de outro professor com o aluno que apresentou a solução;

(d) Descrição da abordagem que os professores utilizariam em sala nessa situação.

Para a seleção dos entrevistados, foi pedido a todos os cursistas para resolverem um problema de contagem, semelhante ao que seria tratado na entrevista, além de comentarem a solução de um aluno para outro problema. As respostas dos cursistas foram classificadas como certas/erradas e organizadas com base na valorização de estratégias baseadas em fórmulas (um extremo), até valorização de explicações não-formais (outro extremo). Com as respostas dos cursistas assim organizadas, as soluções foram divididas em quatro grupos de mesmo tamanho e selecionado um respondente de cada grupo que satisfizesse os requisitos para ser entrevistado: estar trabalhando com educação básica e ter terminado o curso de licenciatura em Matemática. Essa separação é importante, pois no curso havia professores das séries iniciais (licenciados em pedagogia) bem como alunos de licenciatura em matemática

Após responder à questão, cada entrevistado comentou quatro soluções diferentes dela (conforme **Erro! Fonte de referência não encontrada.**), que lhe foram apresentadas em ordem aleatória. Eles deram uma nota, de zero a dez, e fizeram um comentário/intervenção pedagógica que seria realizada por ele em sala.

Os quatro entrevistados (todos homens) têm seus perfis apresentados no quadro a seguir. Seus nomes foram alterados, para evitar sua identificação. Todos eles responderam ao problema antes de serem apresentados às quatro soluções.

Quadro 1 – Competências do Profissional

Nome	Formação	Experiência Profissional	Já deu aula de combinatória?	Rede	Segmento de atuação
Agnaldo	Pública / mestrado em andamento	7 anos	Várias vezes	Privada / estadual	Fundamental II e Médio
Bruno[3]	Privada	2 anos	Nunca	Privada	Fundamental I
César	Pública	9 anos	Às vezes	Privada / municipal	Fundamental II e Médio
Daniel	Privada /mestrado em andamento	16 anos	Várias vezes	Estadual	Ensino Médio

[3]Bruno se formou há mais de uma década, mas só recentemente voltou a trabalhar como professor.

A Análise do Conteúdo das entrevistas gerou três categorias: percepções sobre a validade de soluções, critérios de avaliação e metodologias de ensino relatadas. Devido ao espaço disponível, vamos apresentar a análise apenas da primeira e deixaremos a análise completa para um artigo posterior. Na categoria percepções sobre a validade de soluções, foram identificadas três unidades de registro: postura sintetizante, postura dialógica e postura contraditória. Para analisar essa validade, levamos em conta as respostas consideradas certas ou erradas pelos respondentes, seus comentários em cada solução e a concordância ou não entre as soluções realizadas pelos respondentes e aquelas que foram avaliadas, gerando um quadro comparativo entre os quatro entrevistados.

A sintetizante se refere a uma postura do professor de matemática de validar, em sua avaliação, raciocínios minimizados. A validade e correção se assentam em critérios como “solução mais curta” ou “mais elegante”. O entrevistado que se encaixa nessa postura acredita que, quando há um problema matemático a ser resolvido, existe uma solução ótima a ser perseguida, que tem as seguintes características: (i) é uma solução curta e matematicamente correta; (ii) para chegar a ela, é preciso identificar um padrão de resolução deste tipo de problema e encaixar suas características numa heurística, considerada ótima, o que pode significar adaptar o problema a uma fórmula; (iii) pedagogicamente, o professor busca que todos os alunos se aproximem dessa solução, avaliando os alunos com base na sua adesão ou não ao seu sistema. Essa postura

envolve um ensino homogeneizante. Num mundo ideal, todos os alunos darão variações próximas da mesma resposta, que é considerada a única correta.

A postura dialógica está ligada a um comportamento docente de valorização das respostas e heurísticas dos alunos para intervenção pedagógica. É uma postura centrada no aluno, uma busca de entender sua maneira de pensar, dando peso para raciocínios que podem não ser padronizados ou minimizantes, no sentido descrito na postura anterior. Professores que se encaixam nesse perfil costumam usar o próprio raciocínio do aluno como base para intervir, fazendo perguntas, propondo pensamentos análogos, para gerar contradições, ou pedindo para os alunos darem exemplos de como estão pensando no problema.

Tais professores não buscam que todos os alunos resolvam o problema de mesmo modo, mas que criem suas próprias técnicas. Sua didática busca, antes, que todos tenham raciocínios matemáticos corretos e coerentes e que construam suas próprias interpretações e soluções, adequadas a cada contexto de problema.

Resultados/Conclusões:

A estrutura de investigação proposta permitiu, mesmo tendo em vista um grupo pequeno de entrevistados, emergir concepções sobre a validade de soluções de professores. Identificadas três posturas em relação a essa validade, foram dados exemplos de como os critérios de validação das soluções dos alunos refletem concepções que os professores possuem sobre o que é ensinar matemática. As posturas sintetizante, dialógica e contraditória emulam concepções e crenças desses professores que emergem de suas práticas relatadas e da interação deles com soluções prováveis de alunos. Acreditamos que a metodologia aqui utilizada pode ter um papel importante como modelo para compreender as práticas de professores, mas que ainda é necessário realizar mais pesquisas, tanto para identificar e classificar as posturas dos professores frente ao ensino de contagem, como para compreender de que forma a formação – inicial e continuada – de professores pode ser planejada para trabalhar com exemplos práticos do que ocorre em sala de aula.

Referência:

ASSIS, A. Conhecimentos de combinatória e seu ensino em um processo de formação continuada: reflexões e prática de uma professora. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3ª. Lisboa: Edições, v. 70, 2004.

BIZA, Irene; NARDI, Elena; ZACHARIADES, Theodossios. Competences of mathematics teachers in diagnosing teaching situations and offering feedback to students: Specificity, consistency and reification of pedagogical and mathematical discourses. In: Diagnostic Competence of Mathematics Teachers. Springer, Cham, 2018. p. 55-78. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf. Acesso em: 08 abr. 2019.

BORBA, R: O raciocínio combinatório na educação básica. In: Anais... X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador-BA, 2010.

MORGADO, A.C.; CARVALHO, J.B.P.; CARVALHO, P.C.P.; FERNANDEZ, P. Análise Combinatória e Probabilidade: com as soluções dos exercícios. 9 ed. Editora SBM: Rio de Janeiro, 2006.

ROCHA, C. Formação Docente e o Ensino de problemas combinatórios: diferentes conhecimentos, diversos olhares. 2011. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011

SANTOS, Rafael Henrique dos. Uma Abordagem do Ensino da Análise Combinatória sob a Ótica da resolução de Problemas. 232p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, UCS-SP, São Paulo, 2011.

PESSOA, Cristiane; BORBA, Rute. Quem Dança com quem: o desenvolvimento do raciocínio combinatório de crianças de 1ª a 4ª série. ZETETIKÉ, Campinas, v.17, n.31, jan/jun, 2009. p. 105-155, 2009.

PESSOA, Cristiane; BORBA, Rute. O Desenvolvimento do Raciocínio Combinatório na Escolarização Básica. Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v.1, n.1, 2010. Disponível em: http://emteia.gente.eti.br/index.php/emteia/article/view/4 Access in: 21 set. 2010

CONVERSAS COMPLICADAS NOS COTIDIANOS DAS SALAS DE AULA

[1]Lucas Pereira Ribeiro (IC-UNIRIO), [2]Maria Luiza Süssekind (Orientadora)

1- Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Escola de Educação; Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: **Conversa complicada, (Im)possibilidade, gênero**

Introdução:

Entendendo currículo como conversa complicada (PINAR, 2012) e acreditando na sua (im)possibilidade (SÜSSEKIND, 2019) de ser prescrito, a defesa de uma educação democrática passa por assumir que a escola/universidade não é uma instituição pronta e acabada, pois a democracia só existe se e quando for democraticamente construída sob a perspectiva do respeito aos direitos humanos e o diálogo com os movimentos sociais. Para isso, a autonomia de cada escola é fundamento do processo de democratização, que requer, portanto, o esvaziamento de políticas educacionais padronizadoras em qualquer sentido ou esfera pedagógica. Assim, a educação pública democrática é necessariamente para todas as pessoas cidadãs, por isso é popular, gratuita, laica, inclusiva, de qualidade social e se contrapõe a todas as formas de preconceito sendo antirracista, antimachista, antissexista, antimisógina, antixenófoba, antilgbtifóbica, anti adultocêntrica, assim contribuindo para a superação de todas as formas de discriminação. (CONAPE, 2018)

Objetivo:

Na busca por práticas e pensamentos pós-abissais que visassem deslocar os currículos para o Sul (SANTOS, 2010) e aprender com ele, reconhecendo, portanto, a existência de conhecimentos que são vítimas de epistemicídios (Ibidem). Esta intenção me permitiu, através da instalação "CONVERSAS NA/DA/COM A FORMAÇÃO: UMA INSTALAÇÃO CURRICULAR", me aproximar das teorias curriculares de gênero e entender que assim como os currículos nas salas de aula são como travessias (SÜSSEKIND, M. L.; LONTRA, V. 2016; PRECIADO, 2019), espaços do incerto e não prescrito, os processos de afirmação de códigos masculino e feminino (PRECIADO, 2014) também possuem fracassos e que são estes fracassos que produzem singularidades (BUTLER, 2015).

Junto a isso, assumindo como premissa desta pesquisa um pensamento pós-abissal, aquele que "confronta a monocultura da ciência moderna com uma ecologia de saberes" (SANTOS, 2006), ou seja, que ao contrário do pensamento abissal ocidental reconhece a pluralidade de saberes do mundo, meu objetivo se passa por reconhecer este processo de performatividade (BUTLER, 2015) de gênero nas salas de aula e promover espaços de reconhecimento, validação (SANTOS, 2019), desinvisibilização e compartilhamento de experiências.

Metodologia:

Seguindo este caminho, entendendo os currículos como conversas complicadas, autobiográficos (PINAR, 2012) "que certamente trará marcas de racismo e homofobia já que somos todos atravessados pelos preconceitos nas sociedades atuais, heteropatriarcais, racistas e homofóbicas" (SÜSSEKIND, 2019) e também como travessias (SÜSSEKIND,

SÜSSEKIND, M. L.; LONTRA, V. NARRATIVAS COMO TRAVESSIAS CURRICULARES: SOBRE ALGUNS USOS DA PESQUISA NA1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Roteiro, v. 41, n. 1, p. 87-108, 23 mar. 2016.

SÜSSEKIND, M. L.; CARMO, L. A.; GONCALVES JUNIOR, S. W. P. Quem vai ao banheiro é o que? É gente. Revista Coletiva FUNDAJ, 2020. Disponível em: https://www.coletiva.org/educacao-e-diferencas-e-n12. Acesso em: 28 agosto 2020.

SÜSSEKIND, M. L.; COUBE, A. L. S. UNIVERSIDADESCOLAS: deslocando linhas abissais. In: Mariana Mastrella. (Org.). Escola e Universidade na formação docente...1ed..Brasília: Editora UNB, 2020, v., p. 1-.

SÜSSEKIND, Maria Luiza; LONTRA, Viviane. Narrativas como travessias curriculares: Sobre alguns usos da pesquisa na1 formação de professores. Roteiro, v. 41, n. 1, p. 87-108, 2016. Disponível em: < https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6195615 >. Acesso em 06 set 2020.

M. L.; LONTRA, V. 2016; PRECIADO, 2019), locais do incerto e não prescrito, busco na minha pesquisaim)possibilidades (SÜSSEKIND, 2014) de um currículo prescrito a partir do debate de performatividadeque como sistemas de escritura (PRECIADO, 2014) precisam ser constantemente repetidos e que são os fracassos inerentes a este processo que produzem singularidades (BUTLER, 2015), para assim, em meus mergulhos *nos/dos/com* os cotidianos da sala de aula investigar as criações e performances de gênero que habitam silenciosamente as conversas complicadas que são os currículos da Unirio. Com isso, a pesquisa "CURRÍCULOS, CONVERSAS, CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS NOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA" (SÜSSEKIND, 2019) busca desinvizilizar histórias e vozes apagadas pelos pensamento abissais assumindo como "referencial político-teórico-epistemológico-metodológico os estudos nosdoscom os cotidianos" (idem).

Resultados:

Por conta das instalações "CONVERSAS NA/DA/COM A FORMAÇÃO: UMA INSTALAÇÃO CURRICULAR" que participei acontecerem nos banheiros masculinos, que são um espaço "nada hospitaleiro para quem não atinge o padrão de masculinidade CISfalocentrada" (SÜSSEKIND; GONÇALVES JUNIOR; CARMO, 2020), somada as minhas vivências pessoais enquanto pessoa LGBTI+, passei a ter muitas trocas com os estudantes, funcionários e professores que me aproximaram mais das discussões curriculares de gênero.

Em outubro de 2019 participei montado de drag da mesa do evento "Arte Drag e a música", no auditório Paulo Freire, promovido pelo Projeto de Extensão "Música, Memória e Sociedade". Tal evento me possibilitou enredar e compartilhar conhecimentos produzidos a partir das minhas experiências nas turmas de currículo ministradas pela Profª Draª Maria Luiza Süssekind e nos encontros do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores.

Por esta ser uma pesquisa autobiográfica que acompanhará o meu processo de formação enquanto docente e pesquisador, considero estas experiências fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Conclusões:

Nesse sentido, pensar currículos como conversas complicadas, criadas nos e com os protagonistas dos cotidianos nas salas de aulas das universidades e escolas, seja virtual ou presencialmente, é pensar na direção de um "modo de produção de conhecimentos ausentes, invisíveis e não-existentes por isso, caminhar para o Sul epistemológico e comprometer-se com a copresença é provocar decolonização, deslocamento, descentramento, insurgindo-se contra histórias únicas, vozes únicas, lugares centrais" (SÜSSEKIND, M. L.; COUBE, A. L. S, 2020).

Referência:

BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo. Autêntica, 2015.

CONAPE/Conferência Nacional Popular de Educação: Documento Final Plano de Lutas-Etapa Nacional Lula Livre. Disponível em: < http://fnpe.com.br/docs/documentos/docs-conferencia/fnpe-conape2018-documento-final-planodelutas.pdf >. Acessado em 06 set 2020.

PRECIADO, Beatriz. Manifesto contrassexual: praticas subversivas de identidade sexual. São Paulo. n-1 Edições, 2014.

PRECIADO, Paul. Ser 'trans' é cruzar uma fronteira política. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/09/cultura/1554804743_132497.html>. Acesso em: 26 ago. 2020

SANTOS, B. S.; Ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, B. S. e MENESES, M. P. (orgs) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B. S; Se Deus fosse um activista dos direitos humanos. Coimbra: Ed. Almedina, 2013.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. As (im)possibilidades de uma Base Comum Nacional. Revista E-Curriculum, São Paulo, v.12, n.03, p. 1512 - 1529, 2014

SÜSSEKIND, M. L. Quem Conversa, Conversa com. In: OLIVEIRA, I. B.; PEIXOTO, L. F.; SÜSSEKIND, M.L. (Org.). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. 1 ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 01, p. 99-112.

A FORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR

[1]Maria Luiza S.V. Oggioni (IC-CNPq); [1]Julia Renata M. G. Medeiros (IC-discente de IC sem bolsa); [1]Gabriele Y. A. Nova (IC-discente de IC sem bolsa); [1]Mariana B. Farias (Monitora); [2]Ricardo Salztrager (orientador).

1 – Graduandas de Pedagogia, Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 –Professor Doutor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **escola; família**; **criança**; **intimidade**.

Introdução

Nesta pesquisa é feita a abordagem da mudança de percepção da infância com o passar dos séculos e a construção social do conceito de família moderna principalmente após a difusão da educação através das escolas. Anteriormente a isto, as crianças eram vistas como adultos em miniatura e eram mandadas à outras famílias, conhecidas ou não, para servi-las e aprenderem ofícios. Já as escolas eram relacionadas a Igreja, mas devido a necessidade de moralização da juventude, a afastando assim das tentações das ruas, as escolas se tornaram a principal instituição de transmissão de conhecimentos.
Ademais, nas casas era comum a ausência de privacidade, todos tinham livre acesso ao que acontecia em qualquer cômodo, e a intimidade se restringia as cortinas que preservavam a cama do casal. Entretanto, com o novo rigor moral e a aproximação da criança com a família, passando agora mais tempo com os pais, surgiu-se a necessidade de uma certa intimidade e privacidade, a fim de preservar na criança sua inocência.
Sendo assim, faz-se evidente a mudança da compreensão da noção de infância a partir da moralização e escolarização que começaram a se difundir no século XV.

Objetivo

A pesquisa teve como direcionamento a formação social da criança no contexto familiar, buscando compreender como se deu o processo de construção da infância, como surgiu a ideia de que um ambiente familiar saudável e disciplinado se tornou imprescindível para o desenvolvimento da criança e analisar a formação social da criança em meio familiar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto, tendo como referências Phillippe Ariès em “História social da criança e da família”, Michel Foucault em “Vigiar e Punir” e “História da sexualidade I – A vontade de saber”, Judith Butler em “Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade” e o artigo “A Desconstrução do conceito de família moderna: Uma interlocução entre Ariès e Foucault” do professor doutor Ricardo Salztrager. Em reuniões semanais com o orientador procuramos debater e analisar de forma crítica as ideias abordadas pelos autores. Ademais, durante esses encontros podemos dividir experiências relacionadas ao tema, profissionais ou até mesmo pessoais, que nos agregam mais conhecimento sobre os assuntos discutidos.

Resultados

Foi notado que até aproximadamente o século XV, as crianças não recebiam o olhar sensível e cuidadoso ou eram consideradas puras e inocentes, estas eram tratadas e representadas nas pinturas, por exemplo, como adultos em miniatura. Não existia grande demonstração de afetividade nas famílias e nem o que chamamos de "sentimento de infância". É possível observar também a ausência da privacidade e da intimidade nas famílias. Atividades referentes hoje a vida íntima eram praticadas com naturalidade nas ruas e nas casas todas as atividades eram praticadas em quaisquer espaços, sendo de livre acesso a visitantes e criados. Tendo, assim, a necessidade de camas cercadas por cortinas para trazer certa privacidade aos casais. Até este período era comum que as crianças deixassem suas casas por anos para servir a outras famílias e aprender novos ofícios e boas maneiras, de modo que o serviço doméstico e a aprendizagem estavam estritamente ligados, sendo uma forma comum de educação.

A partir do século XV, a escola, que era reservada aos clérigos, passou a ser cada vez mais o principal local de fornecimento de educação. Essa evolução se deu com finalidade de adequar a juventude ao novo rigor moral, para que esses se mantivessem afastados das tentações do "mundo adulto". Desta forma as escolas se tornam o principal local de educação infantil. Como consequência da ascensão escolar, os pais passam a vigiar seus filhos mais de perto e a passar mais tempo com eles, já que esses não mais deixam a convivência familiar para servirem a outras famílias, e com isso a atenção pela saúde da criança e o lamento de sua morte. Assim, começa-se a representação da criança como principal estruturação da família moderna.

Junto ao olhar mais atento e cuidadoso a vida da criança, que constitui a infância, o conceito de intimidade surge atendendo a necessidades criadas e ditas íntimas, das quais as crianças devem ser preservadas.

Conclusão

Pode-se observar que na construção social da família moderna a criança tem papel central e precisa de um ambiente calmo e dócil para que tenha um desenvolvimento saudável e cabe aos pais proporcioná-la isso e preservar sua inocência.

Sendo assim, faz-se necessário destacar o papel da escola, através dos séculos, na transformação da percepção sobre o lugar ocupado pela criança na sociedade, bem como da mudança no entendimento das formas de relacionamento dentro do lar. Isto é, o novo entendimento sobre a criança e o jovem se estende da escola para o grupo familiar, criando assim uma nova percepção moralizada da criança, urgindo a necessidade de atender a uma nova configuração de privacidade e intimidade no seio familiar.

Referência

Ariès, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2002. DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Foucault, M. (1988). História da sexualidade I – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal.

Foucault, M. (2008). Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes.

Salztrager, R. O sujeito entre a disciplina e o controle: sobre as instituições de confinamento e os fenômenos de massa. Revista Mal-Estar e Subjetividade (Impresso), v. 11, p. 1011-1038, 2011.

Salztrager, R. A desconstrução do conceito de família moderna: uma interlocução entre Ariès e Foucault. Revista de Educação e Sociedade. v.5, n.10, p. 164-206, jul-dez. 2018.

A construção dos diversos modelos de família ao longo do tempo na atualidade

[1]Patricia Y. G. Jasserand de Moraes (IC/UNIRIO); [2]Ricardo Salztrager

1 – Graduanda em Pedagogia, Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professor Doutor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: **Família**. **Construção**. **Atualidade**

Introdução:

A família em sua forma mais "tradicional" como conhecemos hoje é resultado, assim como muitas coisas que vivemos atualmente, de uma construção social, isso inclui o papel social de cada membro da família, um modelo a ser seguido, porém com o passar dos anos pode ser visto novos modelos de famílias sendo construídos, fugindo do que vemos como o pai sendo o chefe da família, a mãe como a responsável pelas crianças. Com as novas famílias é possível observar que uma família vai além de mostrar para sociedade o que deve ser feito, por exemplo, agora podemos ver a criança com uma atenção maior em relação ao afeto, e cuidados além dos básicos, vemos também que nem todas famílias têm um pai, ou talvez uma mãe, ou então que ela pode ser composta por dois pais ou duas mães e mesmo assim ser uma família completa com amor e respeito.

Objetivo:

Analisar como ocorreu o processo da criação e o surgimento das famílias ao longo do tempo e atualmente para entendermos tudo o que vivenciamos ligado ao que é a família para nós como indivíduos e para a sociedade como um todo.

Metodologia:

Através de leituras de Michel Foucault, Judith Butler e do artigo do próprio orientador Ricardo Salztrager levando à discussões e debates e explicações durante a pesquisa nos encontros semanais com o orientador.

Resultados:

A leitura de "História da sexualidade I - a vontade de saber" de Michel Foucault e "Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade" de Judith Butler auxiliaram a compreensão de construções que vivemos atualmente e como isso interfere indiretamente ou até mesmo diretamente no comportamento e formação da sociedade e como isso é refletido na família e em sua estrutura e até mesmo em cada um como indivíduo e em nossas relações.

Conclusões:

Antes de buscar e pensar sobre o conceito de família é importante ir além do que é família, é preciso pensar na construção que foi feita para cada indivíduo que forma a família e através disso observar como relacionar tudo que está ligado às construções como as questões de gênero, a posição e o papel de cada um na sociedade, como são tratados e vistos pela mesma e assim entender e discutir o que é uma família

Referência:

FOUCAULT, M. História da sexualidade I – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 42a Ed. Petrópolis: Vozes, 2014

SALZTRAGER, R. A desconstrução do conceito de família moderna: uma interlocução entre Ariès e Foucault, In. Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 164-206, jul.-dez. 2018

A ROBIN HOODIZAÇÃO VICENTINA

[1]Patrick do Amaral Pacheco(IC-Unirio); [1]Marco Aurélio Corrêa Martins (orientador)

1 - Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.
Palavras-chave: educação católica; Associação São Vicente de Paulo; educação e caridade; ultramontanismo; anti-liberalismo.

Introdução

A pesquisa focou nas Irmãs Vicentinas e seus estabelecimentos, buscando entender sua influência no meio educacional no período dos anos de 1850 a 1870. A forma como a ordem trabalhava e decidia onde seriam seus estabelecimentos, assim como quem seria o público daquele estabelecimento, eram outra parte da pesquisa. O título apresentado fala especialmente sobre uma forma que as Irmãs arrecadavam dinheiro para manter seus trabalhos: ainda que não da mesma forma que Robin Hood fazia, roubando dos ricos, as Irmãs sempre eram lembradas em pedidos de doações, ou súplicas aos leitores dos jornais para que doassem para a instituição.

Objetivo

Meu objetivo era compreender o método e também o motivo das Irmãs terem escolas pagas, já que sua ordem acredita na caridade e isso abrangia a educação e abrigo de crianças pobres, que elas cuidavam e davam ensino nos orfanatos (asilos, como eram conhecidos) ou mesmo em escolas pagas. Outro aspecto que queria entender era como a ordem se mantinha, principalmente anos após a morte de João Vicente Martins, seu principal mantenedor.

Metodologia

Utilizamos a Hemeroteca Digital Brasileira para encontrar documentos, artigos, jornais, revistas, da época referida para analisar e supor algumas ideias, confirmando algumas e corrigindo ou descartando outras. A dificuldade presente era somente na quantidade de material que existe para análise, todavia uma informação levava a outra e encontrávamos respostas que geravam outras hipóteses.

Resultados

O médico e homeopata português, João Vicente Martins, foi o principal nome envolvido na vinda das Irmãs Vicentinas para o país e o apoio financeiro às Irmãs. Nos anos iniciais elas eram sustentadas, em Minas Gerais pelo Bispo de Mariana, D. Antônio Viçoso, e no Rio de Janeiro pelo próprio João Vicente, e recebiam por seus trabalhos na Santa Casa de Misericórdia, como um auxílio do Império. Anos depois, através do Colégio Imaculada da Conceição de Botafogo, e arrecadando fundos através de loterias cedidas a Associação São Vicente de Paulo, a dependência de outras fontes foi reduzida.
A ordem vicentina tem a caridade como principal valor, inspirada pela vida de São Vicente que viveu pelos carentes, ou seja, acreditam que ajudar ao próximo, principalmente sendo pobre, doente, criança, etc, os aproximava de Cristo, e isso influenciava suas escolhas: com quem trabalhavam, para que trabalhavam, a quem elas prestariam seus serviços, etc. Então por quais motivos elas fariam escolas, especialmente femininas, para quem tivesse capacidade de pagar pelo ensino?

Especialmente após a morte do médico João Vicente em 1854, elas precisaram recorrer a elite de outra maneira, ofertando ensino. As vicentinas tinham escolas e outros estabelecimentos espalhados pelo Rio de Janeiro, o Colégio da Imaculada Conceição de Botafogo era o mais conhecido, mas haviam também o Colégio (ou Asilo) da Providência, o Colégio Santa Isabel em Petrópolis, os Colégios São Vicente em Niterói e na Rua do Matoso, o Recolhimento de Santa Tereza, entre vários outros que estavam conectados e eram administrados pela Associação São Vicente de Paulo.

A ordem vicentina era muito próxima do pensamento ultramontano, isso significava apoiar a centralização da Igreja Católica nos ensinamentos do Papa, sendo o Vaticano sua referência em todos os aspectos, incluindo o político. O discurso descentralizador, individualista e materialista dos liberais era o que o ultramontanismo mais combatia, também por estar afetando os trabalhos e a mentalidade de algumas ordens, que ainda que não abraçassem o discurso liberal, também não o combatiam. Ainda que na França as Irmãs Vicentinas tenham sido das poucas ordens religiosas poupadas após a Constituição Civil do Clero, esse reconhecimento não se estendeu aos liberais brasileiros que não consideravam a vinda delas extremamente necessária, ainda que estivessem com problemas de gestão e organização em Santas Casas espalhadas pelo país, principalmente da Bahia, Minas Gerais e do Rio de Janeiro. No primeiro contato que tiveram com o território brasileiro, as Irmãs trazidas para cá foram acolhidas justamente por D. Viçoso, bispo de Mariana e superior dos vicentinos no Brasil, e precursor do movimento ultramontano aqui. Esse elo aflorou a desconfiança que os liberais tinham na ordem como um todo, pois acreditavam que teriam influência suficiente para mudar o que a população pensava dos liberais por serem uma ordem congregacional, que estava sempre envolvida em ações sociais e em contato com a população. Quando começaram a fixar seu "território" por aqui, iniciando seus projetos pedagógicos, a crítica que faziam a elas enquanto ainda trabalhavam nos asilos e santas casas se estendeu para esse ambiente também, questionando a capacidade delas de gerir e ensinar nas escolas, já que elas próprias lecionavam, assim como outros padres. Esse questionamento foi feito com relação a outras instituições católicas também, havia uma espécie de perseguição a esses estabelecimentos e associações principalmente por terem o ensino religioso e moral muito fortes e obrigatórios, sendo constantemente comparadas aos jesuítas e às ordens lazaristas.

Conclusões

As Irmãs de Caridade sabiam como tocar o emocional de seus doadores, apresentando ao público os trabalhos de suas crianças, mostrando resultados inclusive ao próprio Imperador Pedro II, conseguindo mais credibilidade e confiança da população, mas também atraindo desconfiança por parte dos liberais, que não as queriam no país. Elas utilizavam o dinheiro arrecadado para manterem a estrutura de suas escolas e dos orfanatos, além de alimentar, vestir e garantir a saúde das crianças sob sua tutela. A formação da Associação de São Vicente de Paulo pareceu-me a maneira jurídica e legal para que elas arrecadassem e mantessem o dinheiro doado, e também os bens pertencentes a elas e às crianças dos orfanatos que mantinham, e pudessem dividir os valores arrecadados entre as instituições mantidas pela associação, além da aquisição de outros estabelecimentos.

REFERÊNCIAS

EXPEDIENTE. **Annaes do Parlamento Brasileiro.** Rio de Janeiro, Tomo 5, p. 89. 1857. Disponível em:<http://memoria.bn.br/docreader/132489/38777>. Acesso em: 07 set. 2020.

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO. **SÃO VICENTE DE PAULO (1581-1660).** Disponível em: <https://filhasdacaridade.com.br/formacao/index.php?pag=as-filhas-da-caridade/sao-vicente-de-paulo/59>. Acesso em: 07 set. 2020.

[3]ACADEMIAS, COMPANHIAS. **Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, ano XVI, n.16, p. 414. 1859. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/313394x/13719>. Acesso em: 07 set. 2020

OS ASYLOS. **Diário do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, ano XXXVI, n.278, p. 2. 07 out. 1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/43849>. Acesso em: 07 set. 2020.

COLÉGIO SANTA ISABEL. **COLÉGIO SANTA ISABEL E SUA HISTÓRIA.** Disponível em: <http://www.colegio-santa-isabel.com.br/a-escola/historia/>. Acesso em: 07 set. 2020.

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO. **História.** Disponível em:<https://www.csvp.com.br/historia/>. Acesso em: 07 set. 2020.

UMA VISITA AO ASYLO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA. **O Paiz.** Rio de Janeiro, ano VIII, n.3601, p. 1. 07 mar. 1892. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/178691_02/4872>. Acesso em: 07 set. 2020.

DW. **1790: Luís 16 assina Constituição Civil do Claro.** Disponível em: <https://p.dw.com/p/FoEM>. Acesso em: 07 set. 2020.

AS IRMÃS DE CARIDADE E OS PADRES LAZARISTAS. **O Globo**. Rio de Janeiro, ano IV, n. 166, p. 1. 07 jul. 1877. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/369381/4096>. Acesso em: 07 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO SÃO VICENTE DE PAULO. **Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal.** Rio de Janeiro, ano XIII, n.348, p. 2. 10 dez. 1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/217280/12717>. Acesso em: 07 set. 2020.

MARTINS, Marco Aurélio. **A caridade na Ausência da Cidadania:escolarização Católica gratuita para crianças pobres no Rio de Janeiro na transição Império República. I**nter-Ação, Goiânia, v.44, n.2, p. 341-357, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v44i2.56705>.

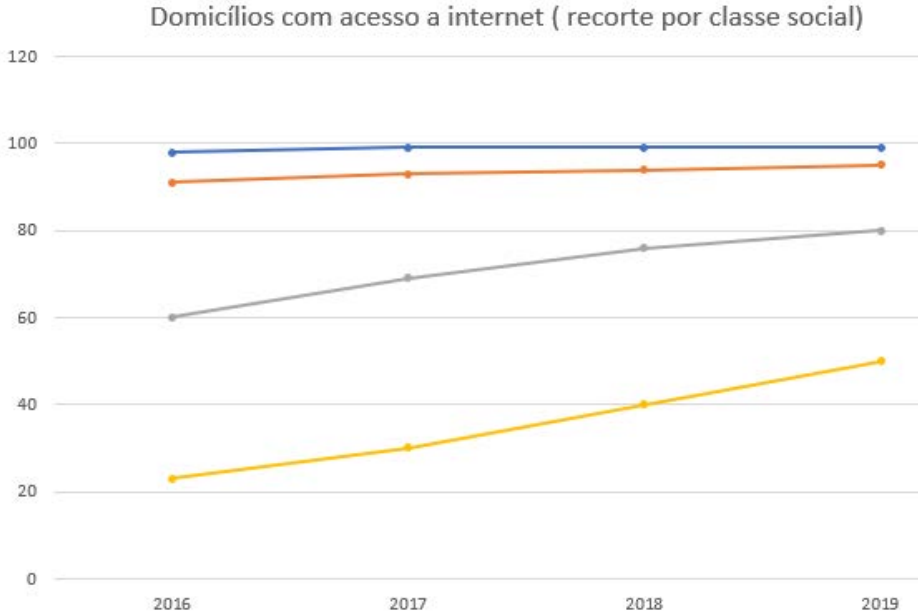
O CONSUMO DO YOUTUBE COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA VESTIBULANDOS.

[1]Paulo Davi Costa Damazio (IC-UNIRIO); [1]Adriana Hoffmann Fernandes (orientador).

1 – Iniciação Cientifica; Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – professora da Escola de Educação/PPGEDU; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ.
Apoio Financeiro: UNIRIO..

Palavras-chave: visualidades, youtube, vestibulandos

Introdução:
Na atualidade sabemos que as imagens fazem parte dos modos como nos relacionamos no mundo. Diante desse contexto meu plano de estudo ocorre dentro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação (CACE/ CNPQ) que vem desenvolvendo estudos desde 2010 no âmbito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O grupo no momento tem como foco de pesquisa as visualidades na educação e modos de lidar/aprender/produzir com as imagens. Observando a mudança de hábitos de estudo potencializada pela popularização da internet e aumento do uso das tecnologias, essa proposta pretende investigar o uso da plataforma online de streaming YouTube para estudos voltados a conteúdos exigidos por vestibulandos dentro do país. Uma vez que o aumento do uso da internet vem crescendo cada vez mais entre as classes mais vulneráveis, conforme destaco no anexo 1, cumpre perceber a forma como elas esses acessam os conteúdos. Esta investigação – quando foi proposta não vislumbrava os acontecimentos decorrentes da pandemia que se instalou no mundo e tornou o tema especialmente relevante, tendo em vista o avanço do Coronavírus, o isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas, que limitou o acesso de todos os estudantes a forma "tradicional" de estudo pela presença na escola. Se antes o uso de mídias era tratado de forma coadjuvante na escola e incorporada marginalmente como dito por MORAN (2009), hoje o uso deste recurso aparece como a salvação para as barreiras criadas pela pandemia. De acordo com Fernandes (2010) "As transformações nos modos como circula o saber constituem uma das mais profundas transformações que uma sociedade pode sofrer." (p.8) Sob esta ótica, este estudo busca discutir o papel dessas tecnologias para a democratização do ensino de conteúdos entre jovens de classes sociais desfavorecidas.



Anexo 1- Gráfico montado a partir dos dados dos Estudos TIC.br (anos de 2016-2019)

Objetivo:
Esse estudo busca refletir sobre o uso da imagem como caráter democratizador de canais de conteúdo (youtube) voltados para vestibulandos. Em relação ao cenário pandemico, acrescento a necessidade de perceber se o uso desses canais foi potencializado, principalmente em relação aos estudos preparatórios desse público para a prova do ENEM.

Metodologia:
Para realizar esse plano fiz leituras no grupo que me proporcionaram uma melhor compreensão dos conceitos de visualidade que permeiam minha pesquisa e realizei um curso em uma rede popular intitulado *Entender o mundo hoje: lições da pandemia para as periferias* oferecido pela UERJ e Rede Emancipa de modo online que me permitiu ter uma melhor noção da realidade dos sujeitos no cenário pandêmico. Esse foi um momento de me acercar do campo de estudos considerando que esta é a minha primeira experiência em pesquisa na Universidade. Também ao participar junto com meu grupo de pesquisa de uma REDE criada pelas Universidades no contexto da Pandemia (REDE RIA40tena) pude repensar o cenário da pesquisa agora num formato totalmente online percebendo os desafios que se apresentam. Dentro desse contexto de estudos apresentado pretendo - a partir desse semestre - ouvir as narrativas do público de dentro e de fora da universidade sobre como acessam esses canais para estudo e refletir acerca do papel democrático ou não que os canais de youtubers desempenham divulgando conhecimento através da imagem com suas vídeo aulas. Para isso procurarei realizar conversas on-line com os vestibulandos indicados por instituições ou por sujeitos moradores de locais de periferia.

Resultados:
Considerando que essa reflexão sobre os resultados parte de uma experiência de apenas 6 meses de uma pesquisa iniciada em contexto de pandemia destaco a participação no grupo como elemento de contextualização desse início. A visão genérica sobre a visualidade e a cultura visual, as leituras e trocas do grupo de pesquisas Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação - CACE trouxeram-me uma visão diferente sobre a relação que mantemos com as imagens que nos permeiam no cotidiano. Percebo nesse semestre que minha proposta partiu de uma questão baseada na minha experiência enquanto ex-vestibulando e utilizador de canais voltados para este tipo de estudo. Hoje compreendo que a forma como lemos as imagens está diretamente relacionada com nossas experiências pessoais e o contexto em que estamos inseridos. A partir dessa nova compreensão pretendo realizar o contato com meus possíveis sujeitos de pesquisa e identificar como eles avaliam e se relacionam com as imagens nos vídeos assistidos durante seus estudos.

Conclusões:
Concluo que foi válida essa experiência inicial de pesquisa mesmo estando num contexto atípico de pandemia em que todas as atividades se tornaram online e a dificuldade de acesso a internet aumentou por conta da alta demanda. Percebo que as desigualdades tornaram-se mais visíveis. Meu tema de estudo foi diretamente afetado pela dificuldade de acesso aos sujeitos da pesquisa, algo que está sendo repensado nesse novo contexto.

Referências:
Massimo Ragnedda e Maria Laura Ruiu, Digital exclusion: how it feels to be on the wrong side of the digital divide. Rumores, 10 (20). p. 90. ISSN 1982-677X

PETIT, Paulo. O que estudam os estudos de cultura visual? Revista Digital do LAV - Santa Maria - vol. 7, n.2, p. 196-215 - mai./ago.2014

HOFFMANN FERNANDES, Adriana. Revoluções culturais e as mídias: reflexões sobre as relações de crianças e jovens com o conhecimento. Ciências e Cognição (UFRJ), v. 15, p. 55-63, 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/302 Acesso em março de 2020.

HOFFMANN FERNANDES, Adriana. A visualidade da cultura contemporânea e a educação: estudos sobre os modos de viver/produzir a imagem. Projeto de pesquisa Jovem Cientista do nosso Estado, UNIRIO/FAPERJ, 2017.

GNISCI, Vanessa; HOFFMANN FERNANDES, Adriana. Canais Literários: redes de leitura entre booktubers e seus seguidores. In: Cristiane Porto e Edméa Santos. (Org.). O Livro na Cibercultura. 1ed.São Caetano - São Paulo: Editora Loyola, 2019, v. 1, p. 147-162.

MORAES, Denis. Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: editora Mauad, 2006.

HERNANDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. IN: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Processos e Práticas de pesquisa em cultura visual e educação. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj realizado de 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf Acesso em março de 2020

PECHANSKY, Rafaela Chiapin. O YouTube como plataforma educacional: reflexões acerca do canal Me Salva. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016. Disponível em:http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0123-1.pdf Acesso em março de 2020.

HOFFMANN FERNANDES, Adriana. Revoluções culturais e as mídias: reflexões sobre as relações de crianças e jovens com o conhecimento. Ciências e Cognição (UFRJ), v. 15, p. 55-63, 2010. Disponível em:http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/302 Acesso em março de 2020.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2009

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. TIC domicílios 2018: Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.Disponível em:http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros/>. Acesso em: março de 2020

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. TIC domicílios 2015: Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2015/ Acesso em: Agosto de 2020

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. TIC domicílios 2016: Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2016/

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. TIC domicílios 2017: Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2017/

PRÁTICAS EDUCACIONAIS DEMOCRÁTICAS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO

1 Raissa de Souza Augusto Reina (PIBIC-UNIRIO); 1 Andréa Rosana Fetzner (orientadora).

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: Ciclos; práticas democráticas; educação.

A pesquisa visou trazer novos questionamentos, dissertar sobre a democracia e sobre concepções educacionais que na maioria das vezes se encontram pouco relacionadas à discussão do currículo escolar. Sendo assim, seria necessário abordar a organização do
ensino em ciclos com base na prática da participação e aliar a reflexão teórica com a ação transformadora. Patacho (2011), ao analisar as práticas educativas democráticas também reflete a necessidade de discutir sobre a escola e comunidade participativas em torno do diálogo e implementação de atitudes e novas propostas no sistema educacional. É a partir dessas reflexões que se pretendeu desenvolver a pesquisa, compreendendo que a organização escolar em ciclos pode colaborar para uma sociedade em que as "diferenças e igualdades se articulem" (CANDAU, 2012).
Outra questão apontada no projeto era a forma de avaliação, como se desenvolve nas escolas, como a professora consegue desenvolver uma proposta curricular dentro dos ciclos, avaliar sem ser para definir se o aluno "passa de ano ou não". A reprovação só é considerada um problema quando o dito normal é a não reprovação, ou seja, quando o aluno não precisa reprovar para aprender. "Na concepção teórica que embasa os ciclos de formação, não se admitem as provas e os exames periódicos como momentos decisivos e definitivos de avaliação." Ou seja, as provas e exames existem, mas não com a função de definir "a avaliação", (AZEVEDO In FETZNER, 2007, p.13). E Fetzner (2007) continua a crítica a provas que levam à reprovação escolar: "Esse tipo de avaliação não acompanha os processos contínuos e desiguais das aprendizagens que acabam se transformando em instrumentos seletivos e classificatórios, justificadores da exclusão." (p.13)

Objetivo**s específicos:**

(1) colaborar para o debate acerca da organização escolar em ciclos vigente nas escolas públicas, refletindo sobre a sua importância na construção de uma sociedade democrática;
(2) identificar as questões que envolvem os objetivos das instituições que trabalham com ciclos e a suas propostas curriculares.

De perspectiva qualitativa, a metodologia envolveu:

(1) Levantamento teórico em artigos da base SCIELO e levantamento documental em sites de secretarias de educação que trabalham com os ciclos na organização escolar, são alguns dos artigos estudados:

Autores	Ano	Título	Palavras-chave	Síntese
Andréa Rosana Fetzner	2009	A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar	Ciclos; participação popular; cultura escolar.	Divide a democratização escolar em três dimensões: a democratização do acesso, da gestão da educação e a democratização do conhecimento; A importância da participação popular em todos os processos da implementação, do conhecimento e do processo dos ciclos; A importância do planejamento coletivo; a organização de espaços e reorganização dos tempos escolares.
Pedro Manuel Patacho	2011	Práticas educativas democráticas	Escola; Democracia; Políticas educativas. Justiça social.	É apresentada a Instituição escolar e as aversões de seus alunos diante de algumas práticas educacionais tradicionais; aborda sobre o currículo oculto; propõe formas de intervenções comunitárias, práticas democráticas e a importância delas tanto para os alunos, os professores e os responsáveis que tem o papel muito importante nas práticas de valores; destaca a utilização das práticas educativas como forma de combater a injustiça social.

(2) Coleta de dados: questionário respondido pelas secretarias de educação dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Este foi o questionário aplicado:

Formulário Google: Nome completo
Cargo de atuação na rede (professor, coordenador na escola, orientador, supervisor na rede, coordenador do ensino fundamental ou outro)
Em qual município você trabalha (marque apenas um município por formulário)?
No ensino fundamental, em 2019, a rede que você marcou trabalha com a organização escolar em ciclos?
Caso tenha respondido “sim”, os ciclos, no ensino fundamental são: Apenas nos dois primeiros anos de escolaridade; Apenas nos três primeiros anos de escolaridade; Apenas nos quatro primeiros anos de escolaridade; Apenas nos cinco primeiros anos de escolaridade; Apenas nos seis primeiros anos de escolaridade; Em todo o ensino fundamental Outros…

Sobre a possibilidade de retenção ou reprovação dos estudantes que estão matriculados em anos escolares organizados em ciclos, em sua rede: Somente é possível ser retido ou reprovado no ano final de cada ciclo e, em qualquer ano do ciclo, por excesso de faltas; Somente é possível reter ou reprovar por excesso de faltas em qualquer ano do ciclo; Não é possível reprovar ou reter estudantes, em qualquer circunstância. Outros…
Existe algum tipo de orientação para a rede, para utilização pelos docentes, sobre planejamentos escolares (projetos de trabalho, sequências didáticas, temas geradores ou outros)?
Você acredita que, entre os tipos de planejamentos escolares, o que mais é usado em sua rede seria: projetos de trabalho sequências didáticas tema gerador Não há planejamento
Existe algum documento, produzido pela Secretaria, que busque orientar alguma prática didática, curricular ou avaliativa, que envolva a organização escolar em ciclos, em sua Rede?
e existir documentos sobre, eles estão disponíveis para acesso online?
Caso estejam disponíveis online, podes colocar o link ou nome do site para que possamos consultar o documento?

Questionário feito por telefone: 1-Existe algum tipo de planejamento indicado na rede, para utilização pelos docentes, individual ou coletivamente (projetos de trabalho, tema gerador ou outro)?
2-Só existe o primeiro ciclo (anos iniciais) ou vai até o último ano? (Existem quantos ciclos?
3-Quais são as ações que a secretaria propõe para as escolas que estimulem a participação das famílias nas escolas?
4-Como é organizado o currículo escolar, por ano ou por ciclo?
5-Existe alguma orientação produzida pela Secretaria sobre os ciclos nos últimos 3 anos?

(3) A visita às escolas foi substituída pelo trabalho com os questionários.
(4) Análise de dados: realizada entre novembro de 2019 e maio de 2020. Será apresentada em tópico a seguir neste relatório, assim como as considerações finais (etapa 5) da pesquisa.
(6) Apresentação do trabalho em eventos acadêmicos: a pesquisa foi apresentada na Semana Acadêmica e na Jornada de Iniciação Científica (2019) mas está sendo finalizada nos meses de julho a setembro deste ano.

Resultados:
Com a aplicação dos questionários, foi possível ter retorno de seis municípios do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Areal, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Japeri. Em virtude da pandemia, houve uma alteração no cronograma e não foi possível continuar entrando em contato com mais municípios e a atuação da pesquisa foi totalmente voltada para o curso o Curso Ciclos na Educação Escolar – enfoque: planejamentos dialógicos (que já ocorre todo o ano, porém esse ano em modalidade online), com previsão de término em 21 de agosto de 2020. Durante o curso, acompanhei mais especificamente um grupo de 11 professores durante as dez semanas do curso, a cada semana a realização de atividades na Plataforma Moodle, tendo como base a leitura de artigos e as experiências em sala de aula, os professores elaboraram textos sobre suas práticas nas escolas organizadas em ciclos.
Neste curso, também em algumas segundas-feiras, eram realizadas aulas palestras ministradas pela professora Andréa Rosana Fetzner, onde a interação ocorreu por chat, vídeo e/ou áudio. Foi possível perceber que a atuação dos professores é bastante dificultada com relação às avaliações externas aplicadas na escola. Mesmo com a intenção de respeitar o

tempo de aprendizado individual de cada estudante, com a presença de uma avaliação externa, que não é elaborada pelo professor que está acompanhando cotidianamente a turma, o planejamento torna-se mais delicado para que todos os seus estudantes consigam notas altas nas avaliações (com base nos relatos de professores do município de São Gonçalo).

Conclusões:
Após o estudo do tema, iniciou-se o contato com os 92 municípios do Rio de Janeiro, por meio do telefônico. O contato com os telefones das secretarias foi uma parte de difícil execução, pois vários números tinham se alterado, dos 92, seis responderam às solicitações de informação, após o contato telefônico. De toda a forma, foi produzida uma planilha atualizada com os contatos de todas as Secretarias de Educação dos municípios do estado do Rio de Janeiro. Após a identificação das redes de ensino, nos municípios do estado do Rio de Janeiro, que trabalham com organização escolar em ciclos, convidamos professores e gestores a participar das atividades do Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular, compartilhando seus conhecimentos de forma a atender as demandas do currículo escolar. O convite para participação das atividades resultou no oferecimento de um Curso de Extensão sobre a organização escolar em ciclos, tivemos a inscrição de 87 professores, porém, com a pandemia causada pela Covid-19, apenas 57 iniciaram suas atividades no referido curso. Concluindo, os ciclos, enquanto uma educação democrática, deve partir do incentivo e do apoio dos professores aos estudantes e responsáveis, para contribuir com o desenvolvimento democrático na escola. Em uma turma organizada em ciclo, o importante é o desenvolvimento do estudante referente a todos os conteúdos, não priorizar apenas uma forma de avaliação e sim ter uma diversidade de avaliações e formas de desenvolvimento dos estudantes. A fase de organização de registros e elaboração de análises por meio de artigos em conjunto com anotações do diário de bordo e os relatos de experiência dos professores participantes, em função da pandemia, esta sendo realizada em setembro e outubro, uma vez que o curso foi concluído em 21 de agosto de 2020, a etapa seguinte deste relatório apresentará algumas análises em desenvolvimento já no segundo semestre de 2020.

Referências:

CANDAU,Vera M. (org) Didática crítica intercultural: aproximações, Petrópolis:Vozes,2012.

FETZNER, Andréa Rosana (org) Ciclos em revista. A construção de uma outra escola possível. Rio de Janeiro: Wak. Ed, 2007

REINA, Raissa. Plano de trabalho proposto para Edital Iniciação Científica UNIRIO 2019. Não publicado. 2019.

EJA, EDUCAÇÃO E GÊNERO, REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA: ESCOLA, TRABALHO E TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.

[1]Roselene Gomes Miranda (IC-CNPQ); [1,2] Mônica Dias Peregrino (orientador).

1 – Departamento de Ciências Humanas; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: Juventude; desigualdades sociais; processos de escolarização; gênero; raça; transição escola-trabalho

Introdução:

Com a intenção de ampliar o âmbito das análises acerca das relações entre juventude e escola no Brasil e visando compreender o papel relativo desempenhado pela escola na vida dos jovens recentemente "incluídos" nela, a pesquisa: Escola, trabalho e território: Elementos para compreensão dos modos de transição para vida adulta, de jovens em defasagem escolar no Rio de Janeiro e Região Metropolitana, busca aprofundar o conhecimento acerca das relações entre as formas de transição para a vida adulta e as trajetórias de escolarização de jovens em defasagem escolar em três grandes Regiões do município do Rio de Janeiro (Zonas norte, centro/sul e oeste) e mais o município da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro (Duque de Caxias).

Objetivo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar um recorte de gênero feito na pesquisa Escola Trabalho e território realizada no ano de 2016 no município de Duque de Caxias, cujo os resultados do banco de dados nos proporcionaram análises bastante fecundas.
Neste trabalho especificamente vamos retratar as questões de gênero que se apresentaram com as análises preliminares dos dados, buscamos identificar como as trajetórias escolares se comportam quando analisadas sobre a ótica do gênero.

Metodologia:

O estudo sobre as relações entre as trajetórias de escolarização dos jovens e seus modos de transição para a vida adulta foi realizado considerando-se os quatro distritos do município de Duque de Caxias. Estudamos as populações de estudantes que frequentam escolas de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio na cidade.

O questionário semiestruturado foi aplicado ao final do ano de 2016 a 217 alunos, em 7 escolas distribuídas proporcionalmente nos 4 distritos da cidade, e tem ao todo 88 perguntas, das quais utilizaremos 66 neste trabalho. Elas estão divididas em 04 blocos que nos mostram o perfil socioeconômico dos respondentes, sua experiência de trabalho (com ênfase na concomitância entre escola e trabalho), sua trajetória escolar e nos projetos construídos para o futuro (com ênfase nos suportes escolares fornecidos para os mesmos).

Através da comparação entre algumas das variáveis presentes nos 4 blocos citados acima, traçamos um perfil das relações entre as trajetórias dos estudantes da EJA, considerando o gênero como um recorte importante para compreender as múltiplas trajetórias desta modalidade de ensino tão marcada pela diversidade.

Resultados:

Os dados sobre a idade dos alunos da EJA corroboram com as estatísticas sobre a juvenilização da EJA no Brasil, pois 47% da amostra possuía entre 18 e 24 anos e o restante da amostra estava mais fortemente demarcado com mais de 30 anos cerca de 37,3%. Esta configuração também demonstra que entre as mulheres há muitas na faixa compreendida como adulta acima de 30 anos, já os homens se concentram na faixa de idade até os 30 anos.

Quanto ao sexo, vimos nos questionários a expressiva maioria feminina elas são 64,9%, seguindo uma tendência já apontada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada no ano de 2007 que apontava que 54% dos alunos de EJA são mulheres. Os dados de 2009 continuaram a manter a predominância feminina.

Outra categoria importante do conjunto de dados que nos ajuda a identificar esse perfil é a raça, as mulheres pretas e pardas são o maior contingente entre jovens e adultas, enquanto que entre os homens, a faixa etária de 18 a 24 anos é a que tem predominância de pretos/pardos. As informações relativas ao estado civil mostraram que entre as mulheres havia a predominância de casadas (19,6%) ainda que fosse grande a presença de solteiras no grupo (30,07%). A categoria Morar Junto também se apresentou (10,7%) caracterizando aquelas que vivem com seus parceiros sem oficialização de casamento ou união estável. Percebemos que nessa questão as casadas estão voltando a estudar e por isso estão buscando o estudo para melhor conhecimento. Quanto aos homens, dos alunos que responderam o questionário 19,53% eram solteiros; 3,7% eram casados e 19,53% separados.

A diferenças se aprofundam quando perguntamos se tinham filhos. Vimos que 43,25% das alunas tinham filhos contra 12,55% de alunos com filhos. São os filhos inclusive que se mostram como fator tanto para o abandono quanto para o retorno à escola pois há o desejo de melhorar a educação dos filhos pela ascensão profissional. Quando perguntados sobre os motivos da interrupção dos estudos também destacou uma diferença entre homens e mulheres. Elas em geral pararam de estudar uma vez e os motivos quase sempre estão ligados a problemas familiares e a maternidade. Da mesma forma que a maternidade parece impactar os estudos, ela também aparece como razão para retomada como se a condição de mães funcionasse como impulso para prosseguir, pelos filhos.

Ainda sobre abandono e retorno os dados mostraram que os homens que interromperam os estudos, sem diferença significativa para as mulheres, entretanto, o fizeram em função do trabalho, mas surgiram outras respostas como: indisciplina, desinteresse, falta de oferta de vagas pelo estado, contudo, nenhum respondeu a paternidade\filhos como motivo para interrupção dos estudos.

Conclusões:

Os resultados da pesquisa que teve como objetivo investigar Escola, Trabalho e território e os modos de transição para a vida adulta, nos mostrou que nos espaços da EJA, especificamente nas escolas de Ensino Médio noturno: a presença de pessoas cada vez mais jovens, em grande parte em virtude dos problemas de abandono e permanência no ensino regular e o racismo estrutural da sociedade brasileira que nega acesso e direitos a uma parcela da população que em nossa pesquisa corresponde a 68%(pretos/pardos).

O que nos chama atenção na pesquisa foram as diferenças significativas no perfil de homens e mulheres. Quanto ao perfil e ao percurso dos alunos tivemos alguns apontamentos de que a EJA em Duque de Caxias tem sentidos distintos para homens e mulheres. Aos homens uma EJA que como caminho, como alternativa para garantir a presença e a permanência dos homens no mercado de trabalho, uma educação voltada uma rápida introdução no mundo trabalho e, portanto, ter a certificação do Ensino Médio é o mais importante.

Às mulheres da EJA tem outras percepções, apesar de também almejar a certificação e introdução no mercado, ela pressupõe um sentido de retomada, de um direito que foi negado por muito tempo, através dessa modalidade busca-se acessar outros espaços na sociedade e ao mesmo tempo significa romper um ciclo que condiciona historicamente a mulher ao lar, a uma função que primordialmente a

delimita ao cuidado com a casa e com os filhos, mesmo quando assume um trabalho o faz em espaços também restritos e femininos como o salão de beleza, a recepção, o balcão da loja, cuidadora de idosos, auxiliar de creche. (Ocupações citadas por elas na pesquisa).

EJA e a figura da mãe, da esposa trabalhadora estão interligadas não podendo serem olhadas separadamente, demonstrando uma complexidade que precisa ser mais bem aprofundada.

Referências:

AGRESTI, Alan e AGRESTI, Bárbara Finlay **Statistical Methods for the Social Sciences**, San Francisco, Dellen Publishing Co, 1979.

ALGEBAILE, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil; a ampliação para menos.** Rio de Janeiro: Lamparina; Faperj, 2009.

BOURDIEU, Pierre .(1983) A *Juventude é apenas uma palavra*. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de janeiro. Marco Zero.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte. *In*: CAMARANO, A. A. (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Brasília: IPEA, 2006.

CASTRO, Jorge A. *Juventude: demografia, pobreza e desigualdade, educação e trabalho*. PPT Presentation. Brasilia: Fórum de Trabalho Decente para a Juventude, 2012 (mimeo)

CHAMBOREDON, Jean-Claude. *La société française et sa jeunesse. In*: Darras, **Les partage des benéfices**, Ed. De Minuit, Paris, 1966. *Apud* PIMENTA, Melissa de Mattos**."Ser jovem" e "Ser adulto": identidades, representações e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

CORROCHANO, Maria Carla. **O trabalho e sua ausência: narrativas de jovens do programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2008.

CORROCHANO, Maria Carla e NAKANO, Marilena . *Brazilian Youth: In School and in Work* (Relatório parcial da pesquisa "Sociology of Youth in the BRIC countries" sob a coordenação de Tom Dwyer), 2013.

FANFANI, E. T. Culturas jovens e cultura escolar. In: Seminário **"Escola jovem: um novo olhar sobre o ensino médio"**. Brasília: MEC, 2000

GALLAND, Olivier. ***Sociologie de la jeunesse***. Paris: Armand-Colin, 1997. *Apud* PIMENTA, Melissa de Mattos***"Ser jovem" e "Ser adulto"*: identidades, representações e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro, 2010.

MANNHEIM, Karl, (1968). O problema da Juventude na Sociedade Moderna (in) Brito, Sulamita de, **Sociologia da Juventude I** . RJ: Zahar.

MADEIRA, Felícia R.. Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas. *Cadernos de Pesquisa*. Sao Paulo, no. 58, aug. 1986, p.15-48.

MADEIRA, Felícia R., BERCOVICH, Alícia M. A "onda jovem" e seu impacto na população economicamente ativa de São Paulo. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, v.1, no. 8, 1992, p.1-28.

PNAD 2012 – Síntese dos Indicadores Sociais

PEREGRINO, Mônica. **Desigualdade numa escola em mudança: trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 2006.

_____, Mônica. Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho. *In*: Sposito, Marilia (Coord.) ***O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira*: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte, Argvmentvm, 2009, v. 2 p. 87-120.

_____, Mônica . *Juventude e trabalho em tempos de expansão da escola.* Relatório de finalização de pós-doutorado. USP, 2010.

_____, Mônica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens**. Rio de Janeiro, GARAMOND/ FAPERJ, 2010.

_____, Mônica . *Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição socialfecunda,* in, **Juventude e Ensino Médio: território de práticas, marcos legais e formação.** Cadernos CEDES, Campinas, vol 31, n. 84, maio-ago 2011.

PIMENTA, Melissa de Mattos. (2007). **"Ser jovem" e "Ser adulto": identidades, representações, trajetórias**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP.
SPOSITO, Marilia P.(2003) **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola**. *Revista USP*, São Paulo, n.57, p.210-226, mar./maio 2003.
_____. (coordenação). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira : educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, Belo Horizonte, Argumentum, 2009.
TARTUCI, Gisela Lobo Baptista Pereira.Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re) inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2007.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DURANTE OS TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS MEDIDAS TOMADAS PELOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

[1]Stephani Oliveira Coelho (IC-UNIRIO); [2]Maria Fernanda Rezende Nunes (orientadora).
1 – Graduanda em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: Educação Infantil; Creche; Pré-escola; Avaliação; Política Social

Introdução

O presente estudo é uma vertente da pesquisa *Políticas de avaliação na/da Educação Infantil: concepções e ações dos sistemas municipais de ensino no Estado do Rio de Janeiro,* desenvolvida por graduandos, mestrandos, mestres e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (EIPP), cadastrado no CNPq e na UNIRIO. O grupo também possui a participação de uma docente universitária da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/ FEBF).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, trata a Educação Infantil do nascimento aos seis anos de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos. Dessa forma, o Município deve oferecer uma vaga na escola pública mais próxima da residência da criança, conforme é informado no Art. 4º dessa legislação. Com o Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, a pré-escola, uma das etapas da Educação Infantil, se tornou uma das metas para universalização até o final da vigência do PNE, 2024.

Em decorrência destas legislações, que preveem o direito das crianças frequentarem a escola, diversas pesquisas têm indicado a qualidade precária no que tange o acesso (expansão da creche e obrigatoriedade da pré-escola), os insumos (condições básicas da qualidade da oferta) e os processos (práticas pedagógicas, materiais e currículos). Dessa forma, se torna urgente conhecer e repensar as condições concretas das relações entre os indivíduos que utilizam e participam, direta e indiretamente, dessas etapas educacionais e as instituições oferecidas.

A avaliação é uma das formas previstas para se repensar os contextos e a realidade presente. Avaliar é um ato político, importante elemento para a implantação de um projeto educacional democrático que permita a igualdade de oportunidades para todas as crianças brasileiras.

Objetivo

Tendo em vista a pandemia do *Coronavírus* e o período de quarentena instaurado a partir de março de 2020, a pesquisa, que foi iniciada em agosto de 2019, sofreu modificações em relação a sua realização e seus objetivos. De acordo com Nunes, Corsino e Didonet (2011) “a definição da política, a elaboração do plano municipal de educação, a criação de programas e projetos de educação infantil e ensino fundamental são competências de cada município”. Assim, é possível compreender a importância de construirmos pesquisas acadêmicas que estejam atentas as ações desenvolvidas em âmbito municipal.

Atualmente estão sendo realizados estudos sobre as atividades educacionais e de assistência às famílias que fazem parte das instituições públicas educacionais de 16 municípios do estado do Rio de Janeiro (Barra do Piraí, Belford Roxo, Cambuci, Carmo, Duque de Caxias, Guapimirim, Iguaba Grande, Niterói, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Quatis, Santo Antônio de

Pádua, Saquarema, São Sebastião do Alto, Teresópolis, Vassouras) e a capital.

Conhecer e avaliar quais medidas estão sendo tomadas pelos municípios a respeito da comunidade escolar na situação presente é essencial para pensar as políticas públicas e sociais referentes aos processos educativos em um contexto atípico de epidemia causada pelo *Covid-19*.

É importante enfatizar a diferença entre política pública e social, visto que a primeira é mais abrangente e compreende a sociedade de maneira geral, podendo possibilitar melhorias na qualidade de vida da população que mais precisa ou favorecer os setores dominantes da sociedade; enquanto que a segunda busca contemplar as demandas sociais, como: saúde e educação.

Acredita-se que para além dos objetivos desta pesquisa pretende-se contribuir para a formação acadêmica do estudante bolsista estimulando-o ao convívio e a participação na comunidade científica a partir de sua integração e envolvimento no grupo de pesquisa EIPP e nas demais atividades decorrentes desse processo.

Metodologia

Metodologiamente, o primeiro passo tomado foi a revisão bibliográfica de uma das produções do EIPP, que culminou no livro "Expansão da Escolaridade Obrigatória e políticas de Educação Infantil no Rio de Janeiro". Após essa primeira atividade foi realizado um levantamento bibliográfico concernente ao tema da implementação de políticas públicas na Educação Básica e a educação pública como política social.

Em seguida, foram feitas pesquisas através das plataformas virtuais oficiais de cada município (sites da secretária de educação, Instagram, Facebook, plataformas que disponibilizaram os materiais didáticos). Consideramos oficiais as páginas da internet que foram apresentadas nos sites das prefeituras, secretárias de educação ou conselhos municipais.

Por fim, a partir dos dados encontrados nesses estudos, foram feitas análises, em categorias próprias, dos dados encontrados relacionando-os com as abordagens e referências bibliográficas estudadas pelo grupo. A partir dessas análises foram montados mini-grupos de estudo e pesquisa para que fossem aprofundados os materiais encontrados.

O mini-grupo ocupado pela autora desse resumo foi o que ficou responsável pela análise da intersetorialidade e implementação das políticas públicas e sociais durante os tempos de pandemia. Após algumas reuniões de estudo, os integrantes do grupo desenvolveram um artigo a respeito da temática analisada.

Resultados

Com a situação de emergência sanitária decorrente do *Covid-19*, os municípios tiveram que se mobilizar rapidamente para continuar possibilitando suas obrigações, previstas em lei, aos indivíduos participantes das comunidades escolares e suas famílias.

Dessa forma, diante dos municípios analisados e através das documentações e materiais postados nos sites e redes sociais oficiais, foi possível conceber que as principais políticas educacionais tomadas para a Educação Infantil, foram tentativas de contenção da propagação do *Coronavírus* nos ambientes escolares a partir do distanciamento social e o atendimento remoto às famílias por meio de propostas de atividades nos aplicativos, plataformas ou no envio de vídeos formulados pela gestão e docentes. É importante salientar que a utilização da internet para acessar os materiais disponíveis nem sempre é viável, visto que existem famílias que não possuem acesso aos meios de comunicação exigidos.

Também foi compreendido que a maioria dos municípios buscou oferecer algum tipo de auxílio no que tange a alimentação das crianças, seja através da distribuição de kits alimentícios ou cartões-alimentação.

Conclusões

A Educação Infantil é pautada nas interações e nas brincadeiras (BRASIL, 2013). Com a chegada da pandemia causada pelo novo *Coronavírus,* as instituições escolares foram obrigadas a suspender as aulas como medida de proteção à saúde de todos. Tal atitude modificou as propostas educacionais para essa etapa de ensino e enfatizou desigualdades, visto que há famílias que não possuem acesso à internet para obter as propostas criadas pelas instituições escolares.

Hoje, ainda vivemos a situação de emergência sanitária, o que ocasiona pesquisas que se modificam o tempo inteiro diante as propostas que são elaboradas pelo governo federal e/ou municípios. Assim, os resultados obtidos até o momento são provisórios e podem ser modificados perante a evolução ou regresso do contágio pelo *Covid-19.*

Referência

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 26. Ago. 2020

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil. Primeira etapa da educação básica** Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

Enfermagem

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

Mulheres Jovens Universitárias que Vivenciam a Violência de Gênero nas Relações de Namoro

[1]Alex Sandro Souza da Costa Junior (IC- UNIRIO); [2]Selma Villas Boas Teixeira (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: **Violência por Parceiro Íntimo; Universidade; Adulto Jovem; Renda; Religião**

Introdução:

A violência acompanha a humanidade desde o princípio e ainda hoje se mostra presente como um problema de saúde pública, causando mazelas, por vezes, irreparáveis a saúde dos que a experienciam (KISA, ZEYNELOGLU, 2019). Com isso, a OMS (2002) definiu violência como "o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.", não se limitando apenas aos aspectos físicos, como aos psicológicos e de cunho patrimonial, e sendo perpetrada intencionalmente ou não, contra si ou outrem. A violência por sua vez se caracteriza como: auto infligida, interpessoal ou coletiva. A interpessoal, abordada neste estudo através da violência no namoro, é dividida em violência de família e de parceiro íntimo (VPI) e na comunidade, sendo a primeira caracterizada localizada no âmbito intrafamiliar ou por parceiro íntimo e a segunda por indivíduos que não possuem relação direta com a vítima (OMS, 2002; LEITÃO 2013). Tendo como maior perpetrador o homem, a violência é mais comum em sociedades mais conservadoras, onde a mesma tende a ser naturalizada em todos os tipos de relacionamento interpessoal (KIM, LEE, LEE, 2019). Por isso, em 1986, define patriarcado como "a manifestação e a institucionalização da dominação masculina sobre mulheres e crianças na família e a extensão da dominação masculina sobre a mulher na sociedade num geral". As relações de namoro são, segundo ATAÍDE (2015), caracterizadas pela ligação estável entre duas pessoas sem que uma delas tenha o desejo de romper (ATAÍDE, 2015). Sendo assim, a violência do namoro é definida como "violência física, sexual, psicológica ou emocional em relacionamentos de namoro atuais ou passados, sendo prevalente do ensino médio até a fase adulta" (KISA, ZEYNELOGLU, 2019). Em 1989, um estudo apontou que existem alguns fatores para se vivenciar a violência no namoro, são eles: gênero, raça/etnia, ter um dos pais ou divórcio e viver apenas com um dos pais, assim como um estudo de 2015 aponta a raiva, ansiedade, uso de substâncias, como álcool e maconha, depressão, atos de dominação e aprovação de violência, não ter religião e ciúmes (KISA, ZEYNELOGLU, 2019). Um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro, realizado pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) mostra que jovens entre 18 e 29 anos têm probabilidade de vivenciam mais a violência psicológica (26,6%), seguida da moral (25,8%), patrimonial (24,8%), física (26,5%) e sexual (variando entre 14% e 44,6%) (ISP, 2019). Já um outro estudo realizado nos EUA, aponta que a vivência da violência no namoro em um ambiente universitário ocorre em 16,1% dos casos na forma psicológica, 20,2% na forma física e 14,1% na sexual (GRAHAM et al, 2019), ocorrendo principalmente por ser uma fase de descobertas e experimentações na vida do jovem adulto (GOUSSINSKY, MICHAEL, YASSOUR-BOROCHOWITZ, 2017). **Objetivo:** Identificar o perfil sociodemográfico das mulheres jovens universitárias que vivenciam a violência no namoro. Descrever as formas de violência vivenciada pelas mulheres jovens universitárias que vivenciam a violência no namoro. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, visando a avaliação das questões subjetivas, contextualizando melhor a temática. A pesquisa foi realizada em uma universidade pública federal localizada no município do Rio de Janeiro, no campus Urca, onde funciona a reitoria. Aos critérios de inclusão,

participaram da pesquisa jovens regularmente matriculadas nos cursos oferecidos pela universidade, que tivessem de 19 a 24 anos e que afirmassem estar ou ter se relacionado com um parceiro por seis (6) meses ou mais. Sendo assim, foram excluídas as mulheres que não fossem brasileiras, casadas ou residissem com o parceiro. Quanto a coleta de dados, houve uma primeira abordagem para saber do interesse da jovem pela pesquisa, após isso marcado um local para que a entrevista pudesse ser realizada. No momento da entrevista, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com os objetivos, benefícios e malefícios da pesquisa, informando-a também de que a entrevista seria gravada em aparelho digital de voz e que teria duração mínima de 60 minutos. À análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo temática, seguindo as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010). Ao findar de todas as etapas, conseguimos extrair 130 unidades temáticas, que foram divididas em cinco (5) eixos temáticos, dos quais os três (3) primeiros estão relacionados às vivências das mulheres jovens quanto ao processo de namoro, relações familiares e sexuais, contendo 77 unidades temáticas; o quarto eixo relacionado às repercussões à saúde, contendo 46 unidades temáticas, e por fim, o quinto eixo que tratava das repercussões, contendo 7 unidades temáticas. A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em junho de 2018, com parecer nº: 2.708.911. **Resultados:** Participaram desta pesquisa cinquenta (50) jovens, das quais trinta e nove (39)afirmaram ter vivenciado a VPI nas relações de namoro, uma (1) afirmou ter perpetrado a violência contra o parceiro e dez (10) afirmaram não ter vivenciado nenhuma forma de violência em seus relacionamentos. Dentre as jovens que vivenciaram a violência, a maioria (21) tinha entre 19 e 21 anos e o restante (19) de 22 a 24 anos. Quanto a cor, dezenove (19) delas se autodeclararam brancas, quinze (15) pardas, cinco (5) pretas e uma (1) amarela. A maioria (13) das mulheres declarou não ter religião, enquanto onze (11) disseram ser católicas e protestantes, duas (2) umbandistas e uma (1) agnóstica, kardecista e messiânica. Trinta e sete (37) afirmaram residir no município do Rio de Janeiro, duas (2) na baixada fluminense e uma (1) na Zona Oeste. A maioria delas (37) residia com os familiares e três (3) em repúblicas ou casas de amigos. Quanto a renda familiar, houve uma variação entre 1 e 11,4 salários mínimos. À ocupação, apenas uma (1) das participantes trabalhava e a mesma não vivenciou a VPI. Quanto à orientação sexual, vinte e oito das jovens se declararam héterossexual, dez (10) bissexuais e duas (2) lésbicas. Considerando a sexarca, vinte e cinco (25) iniciaram suas vidas sexuais entre os 15 e os 17 anos, dez (10) iniciaram a partir dos 18 anos, três (3) entre 12 e 14 anos e duas (2) ainda não haviam tido relações sexuais até o momento em que a pesquisa foi realizada. Quanto a vivência da violência do total, quarenta (40) delas afirmaram ter vivenciado a violência no namoro, tendo uma (1) delas perpetrado a VPI contra o seu parceiro. Em consonância com esta informação estudos realizado nos Estados Unidos da América referem que de 10% a 50% dos estudantes universitários são mais suscetíveis a vivenciar a VPI (GRAHAM et al. 2019; OLLEN et al. 2017), visto que estão em um período de autodescoberta relacionada ao mundo, amor, entre outros (GOUSSINSKY, MICHAEL, YASSOUR-BOROCHOWITZ, 2017). Em relação a violência psicológica, trinta e três (33) jovens universitárias haviam vivenciado essa forma de violência em seus relacionamentos, corroborando assim com estudos que apontam que a mesma é a forma mais perpetrada em relacionamentos de namoro, podendo variar entre 16,1% e 54,9% (KISA, ZEYNELOĞLU, 2019; GRAHAM et al. 2019). Estudo realizado na Turquia mostra, que dentre as jovens universitárias, a violência sexual pode variar de 14,1% a 40%, entrando em total consonância com os nossos resultados, visto que do total de jovens treze (13) haviam vivenciado a VPI sexual. Os resultados evidenciaram que doze (12) entrevistadas afirmaram ter vivenciado a violência sexual, que foram precedidos pela VPI nas formas psicológica e física, corroborando assim com um estudo realizado na Coréia do Sul, que afirma o mesmo (KIM, LEE, LEE, 2019). Quanto a violência física, das quarenta (40) jovens, quinze (15) jovens relataram tê-la vivenciado, mostrando que as chances de se vivenciar essa forma de violência é alta

(37,5%) quando comparada a estudo realizado nos Estados Unidos, que apontou um percentual de 20,2% das estudantes relataram essa situação (GRAHAM et al 2019). Este achado é justificado pelos moldes patriarcais ainda presentes na sociedade atual, em que aos homens ainda é concedida uma posição de dominação e autoridade sobre mulheres e crianças (TEIXEIRA, 2015; MILLER et al, 2020). Relacionado a violência moral, vinte e nove (29) jovens, representando 72,5%, relataram tê-la vivenciado, mostrando um percentual muito maior do que o apresentado em um estudo realizado nos Estados Unidos, que mostra uma variação de 11% a 27%, revelando que as mulheres jovens universitárias brasileiras estão sendo xingadas, caluniadas e difamadas, gerando, certamente, repercussões na auto estima e saúde mental das mesmas. A violência patrimonial foi relatada por duas das jovens entrevistadas, que apesar de não terem sido discutidas no âmbito das relações de namoro nos artigos selecionados em nossa revisão da literatura, expressam dominação sobre as mulheres, principalmente em relacionamentos de status marital. **Conclusões:** Este estudo concluiu as mulheres jovens universitárias possuem os mesmos risco de vivenciar a VPI que as jovens não universitárias e mulheres na fase adulta, independente de raça/etnia, renda, credo, local de moradia ou instrução. Concluindo, que a justificativa para tal vivência estaria sustentada nos moldes patriarcais em nossa sociedade. Dessa forma, os resultados reforçam a relevância do tema ser amplamente discutido nas escolas e universidades na perspectiva da interdisciplinaridade, para que haja um reconhecimento pela comunidade acadêmica desse problema grave problema de saúde pública, com repercussões às mulheres jovens. Nesse sentido, há necessidade de reflexões das questões de gênero e prevenção da violência nas relações de namoro nos espaços universitários.

Referências:

1. BARDIN "**Análise de Conteúdo**." Lisboa: Edições 70, 2010.

2. DAHLBERG, KRUG **"Violência: um problema global de saúde pública."** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 Set. 2019.

3. GOUSSINSKY, MICHAEL, YASSOUR-BOROCHOWITZ,. **"Relationship Dynamics and Intimate Partner Violence Among Israeli College Students: The Moderating Effect of Communication Problems"**, 2017 Journal of Interpersonal Violence, pp 1-22. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260517724833> acesso em 15 maio 2019.

4. GRAHAM et al. **"Intimate Partner Violence Among Same-Sex Couples in College: A Propensity Score Analysis."** Journal of Interpersonal Violence, vol. 34, no. 8, Apr. 2019, pp. 1583–1610. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260516651628?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&journalCode=jiva > acesso em 15 maio 2019.

5. IPEA [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada]. **Atlas da Violência**, 2018.

6. IPEA [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada]. **Atlas da Violência**, 2019.

7. ISP [Instituto de Segurança Pública]. **Dossiê Mulher**, 2019.

8. ISP [Instituto de Segurança Pública]. **Dossiê Mulher**, 2020.

9. KIM, LEE, LEE **"Sexual Double Standard, Dating Violence Recognition, and Sexual Assertiveness among University Students in South Korea."** Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci). 2019;13(1):47–52. Disponível em <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1976-1317(18)30268-8> .acesso em 25 março 2020.

10. KISA, ZEYNELOĞLU **"Perceptions and predictors of dating violence among nursing and midwifery students: A cross sectional study from Turkey. Journal of Advanced Nursing."** 75. 10.1111/jan.13982. Available from <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.13982> access on 15 May 2019.

11. LEITÃO, et al. **"Previnir a Violência no Namoro – N(amor)o (im)perfeito – Fazer diferente para fazer a diferença."** Série Monográfica e investigação em Saúde; Número 5; ISBN: 978-989-97031-5-5

12. MILLER et al. **"Male Adolescents' Gender Attitudes and Violence: Implications for Youth Violence Prevention."** American journal of preventive medicine vol. 58,3 (2020): 396-406. Disponível em <https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797(19)30474-X/fulltext> acesso em 25 março 2020.

13. OMS [Organização Mundial da Saúde]. **Young´s people health - a challenge for society**, 1986

14. OMS [Organização Mundial da Saúde]. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de**

evidência, 2012.

15. OMS [Organização Mundial da Saúde]. **Prevenindo a violência juvenil: um panorama das evidências**, 2015.

16. OPAS [Organização Pan-Americana de Saúde]. **Folha Informativa - Violência contra as mulheres**, 2017.

17. OLLEN et al. **"Sexual Minority College Students' Perceptions on Dating Violence and Sexual Assault."** Journal of Counseling Psychology 2017, Vol. 64, No. 1, 112–119. Disponível em < https://psycnet.apa.org/record/2016-55598-001> acesso em 15 maio 2019.

18. TEIXEIRA et al; **Intimate partner violence against pregnant women: the environment according to Levine's nursing theory.** Revista da Escola de Enfermagem da USP (Online) , v. 49, p. 882-889, 2015. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000600882> .acesso em 15 maio 2019.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA NO PROTOCOLO DE TRATAMENTO INTENSIVO COM METAS MENOS RESTRITAS.

[1]Ana Beatriz Maciel Pereira (IC-UNIRIO); [2] Paulo Sergio Marcellini ((orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **diabetes, hipoglicemia, mortalidade.**

Introdução:

A hiperglicemia hospitalar está associada ao aumento da morbimortalidade e a manutenção da glicemia em intervalos curtos, reduz estes desfechos (ROSENFELD, 2014; SBD, 2014). Definida como hiperglicemia de estresse, a elevação da glicose na presença de doenças agudas, é um fenômeno frequente em pacientes internados (DUNGAN, et al. 2009; SBD, 2011).

A compreensão de possíveis efeitos deletérios da hiperglicemia em pacientes hospitalizados em UTI e a necessidade de maior controle glicêmico desencadeou o início de uso de protocolos de insulinoterapia venosa na UTI. Um estudo realizado em 2001 sobre o controle rigoroso da glicemia por meio de implantação de protocolos com infusão de insulina intravenosa de forma contínua, redirecionou o controle glicêmico nas UTI's, inclusive no Brasil (VAN DEN BERGHE, et al., 2001).

No entanto, o evento adverso mais temido pareceu ser a hipoglicemia, definida como qualquer nível de glicose no sangue < 70mg/dl (ADA, 2011). Assim, a partir do estudo Nice- Sugar, não foram recomendados o uso de metas mais baixas no controle glicêmico, em adultos em estado crítico (NICE-SUGAR STUDY INVESTIGATORS, 2009).

Objetivo:

Comparar controles glicêmicos em pacientes no pós operatório de cirurgia cardíaca, após a criação de protocolos que utilizam insulina venosa contínua entre os anos de 2013 e 2016; Avaliar a incidência de hipoglicemia e mortalidade de pacientes diabéticos em comparação a não diabéticos, que utilizam protocolos para controle da glicemia no pós-operatório de cirurgia cardíaca

Metodologia:

O estudo se desenvolveu em uma instituição hospitalar pública de atenção terciaria localizada no município do Rio de Janeiro, que é referência do Ministério da Saúde no tratamento de alta complexidade em doenças cardíacas. Para inclusão, foram escolhidos prontuários dos anos de 2013 e 2016, de pacientes adultos, acima de 18 anos, homens e mulheres internados na UTI, que realizaram cirurgia cardíaca, com ou sem o uso de circulação extracorpórea e que receberam protocolos para controle da glicemia com metas menos restritas. A amostra total do presente estudo possui 962 pacientes, sendo 488 pacientes de 2013, e 474 de 2016.

Resultados:

O presente estudo analisa a hiperglicemia, hipoglicemia e suas relações nos subgrupos de diabéticos e não diabéticos, sendo assim, torna-se necessário a compreensão de possíveis efeitos deletérios da hiperglicemia nesses pacientes hospitalizados em UTI e a necessidade de maior controle glicêmico.

Tabela 4- **Desfechos clínicos – 2013 – diabéticos vs. não diabéticos.**

		Controle Intensivo (2013) – n=488		p valor
		Pacientes diabéticos (n=121)	Pacientes não diabéticos (n=367)	
Hipoglicemia sem insulina	**total**			0,004**
Sim		5 (4,13%)	62 (16,90%)	
Não		116 (95,87%)	305 (83,10%)	
Hipoglicemia com insulina	**total**			0,002**
Sim		36 (29,75%)	53 (14,44%)	
Não		85 (70,25%)	314 (85,56%)	
Mortalidade intra- hospitalar				0,12**
Sim		18 (14,88%)	36 (9,81%)	
Não		103 (85,12%)	331 (90,19%)	

Na Tabela 4, observamos que a hipoglicemia ocorreu em mais pacientes não diabéticos (16,90%) vs. diabéticos (4,13%), sem o uso de insulina intravenosa, (p=0,004), entretanto, quando submetidos a terapia insulínica, mais pacientes diabéticos (29,75%), vs. (14,44%), apresentaram hipoglicemia, (p=0,002). Sobre a mortalidade intra-hospitalar, em 2013 pacientes diabéticos estão mais propensos ao óbito (14,88%) vs. não diabéticos (9,81%), porém sem associação significativa.

Tabela 5- **Desfechos clínicos – 2016 – diabéticos vs. não diabéticos.**

		Controle Intensivo (2016) – n=474		p valor
		Pacientes diabéticos (n=155)	Pacientes não diabéticos (n=319)	
Hipoglicemia sem insulina	**total**			0,58**
Sim		02 (1,29%)	09 (2,82%)	
Não		153 (98,70%)	310 (97,17%)	
Hipoglicemia com insulina	**total**			0,001**
Sim		30 (19,35%)	29 (9,09%)	
Não		125 (80,64%)	290 (90,90%)	
Mortalidade intra- hospitalar				0,12**
Sim		10 (6,45%)	27 (8,46%)	
Não		145 (93,54%)	292 (91,53%)	

Fonte: Tese de Doutorado[4]
**teste Qui-quadrado

Na tabela 5, em relação à hipoglicemia, novamente observamos, que sem o uso de insulina IV, tal evento acomete mais em pacientes não diabéticos (2,82%) vs. diabéticos (1,29%), (p=0,58). Assim como em 2013, na amostra 2016 a ocorrência de hipoglicemia também é maior em pacientes diabéticos submetidos a terapia insulínica (19,35%) vs. não diabéticos (9,09%), com associação significativa (p=0,001). Em relação a mortalidade, pacientes não diabéticos foram mais propensos ao óbito (8,46%) em relação a diabéticos (6,45%), porém sem associação significativa (p=0,12).

De acordo com os dados coletados, no estudo de 2016, dentre os 37 óbitos da amostra, 10 eram diabéticos e fizeram hiperglicemia. Ao compararmos a mortalidade em pacientes diabéticos, no ano de 2013, a porcentagem foi maior em relação à 2016. Percebemos também que há semelhanças nos dois estudos de corte, quanto a utilização de terapia insulínica, pois pacientes diabéticos foram o grupo com maior porcentagem.

É fato que a hiperglicemia é uma questão comum em pacientes graves, mesmo na ausência de DM preexistente, e apesar dos avanços no controle dos pacientes com diabetes mellitus (DM), essa população ainda tem um prognóstico pior, pois além de alta incidência de hiperglicemia, também é o grupo com maior taxa de hipoglicemia total com uso de insulina, tanto no estudo de 2013 como também em 2016.

Atualmente, recomenda-se como meta terapêutica glicemias entre 140 e 180 mg/dl para a maioria dos pacientes críticos (SBD, 2017-2018). Entretanto, subpopulações de pacientes começam a ser mais bem estudadas, como por exemplo, diabéticos e não diabéticos.

Sugere-se que a hiperglicemia crônica configure um padrão de condicionamento celular que pode ser realmente protetora de lesão aguda mediada por hiperglicemia durante a doença crítica (DUNGAN et al., 2011), gerando a hipótese de que os níveis de glicose que são considerados seguros e desejáveis em outros pacientes podem ser indesejáveis em pacientes diabéticos com glicemia crônica (EGI, et al, 2011).

A criação do protocolo de controle glicêmico, com infusão de insulina intravenosa na UTI, exige esforços, principalmente da equipe de enfermagem, pois, existem riscos de hipoglicemia entre os pacientes submetidos a tal protocolo. Torna-se imperativo, a utilização de métodos seguros e padronizados para alcançar o controle glicêmico em pacientes críticos (GOLDBERG et al., 2004).

Conclusões: Na prática diária ainda se convive com frequência com episódios de hipoglicemia durante a infusão venosa contínua de insulina, apesar do monitoramento pela enfermagem, que consiste em aferir por dígito punção a glicemia de hora em hora, acompanhar os sinais vitais do paciente, além da manutenção de uma fonte contínua de glicose, tanto por nutrição enteral como parenterais, todas essas condutas guiadas por protocolos das unidades. (PAIXÃO, et al, 2015)

Apesar dos esforços, a hipoglicemia permanece um problema incontornável no tratamento da diabetes. A reversão de quadros de hipoglicemia sem sinal de alerta é difícil, devendo-se evitar meticulosamente sua ocorrência, adequando o tratamento, os alvos glicêmicos, utilizando a monitoração e fazendo treinamento para o reconhecimento precoce de hipoglicemias, evitando a evolução para o óbito.

Referências:

1. ADA -AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, Standarts of Medical Care in Diabetes - 2011. Disponível em:http://care.diabetesjournals.org/content/34/Supplement_1/S11.long Acesso em: 05 Jul.2020
2. DUNGAN, K. M; BRAITHWAIT, S. S; PREISER, Jean-Charles. Stress
3. EGI, M; BELLOMO, R; STACHOWSKI, E; FRENCH, CJ, HART, GK; TAORI, G;HEGARTY, C; BAILEY, M. The interaction of chronic and acuteglycemya with mortality in critically ill patients with diabetes. Critical Care Medicine, v.39, n.1, p.105-111. Jan. 2011. DOI: 10.1097 /CCM.0b013e3181feb5ea. Disponível em:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20975552> Acesso em: 05 Jul.2020
4. Hyperglycaemia. Lancet. v.373, n.9677, p. 1798-1807, May. 2011. Disponível em:http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3144755/ . Acesso em: 05 Jul.2020.
5. LAUWERS, P.; BOUILLON, R. Intensive Insulin Therapy in Critically Ill Patients. The New England Journal of Medicine, v.345, p.1359-1367. Nov. 2001. DOI: 10.1056 / NEJMoa011300.Disponível em: http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa011300. Acesso em: 05 Jul. 2020

6. Paixão CT. Fatores predisponentes para hipoglicemia: aumentando a segurança do paciente crítico que utiliza insulina intravenosa. **Rev enferm UERJ.** Rio de Janeiro, 2015 jan/fev; 23(1):70-5
7. ROSENFELD, Ricardo. Terapia Nutricional no paciente grave.1ed. São Paulo:Atheneu Editora, 2014.
8. Roglic G, Unwin N, Bennett P, Mathers C, Tuomilehto J, Nag S, et al. The burden of mortality attributable to diabetes: realistic estimates for the year 2000. Diabetes Care 2005;28:2130-5
9. VAN DEN BERGHE, G.; WOUTERS, P.; WEEKERS, F.; VERWAEST, C.; BRUYNINCKX, F.; SCHETZ, M.; VLASSELAERS, D.; FERDINANDE, P.;
10. Viana M, et al. Avaliação e tratamento da hiperglicemia em pacientes graves. Rev Bras Ter Intensiva. 2014;26(1):71-76
11. Wild S, Roglic G, Green A, Sicree R, King H. Global prevalence of diabetes: estimates for 2030. Diabetes Care 2004;27:1047-53

MODELOS ASSISTENCIAIS EM ONCOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

AUTOCUIDADO APOIADO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PELO WHOQOL

[1]Ana Carolina Gonçalves Duarte de Albuquerque(PIBIC - IC), [2]Sônia Regina de Souza(Orientadora)

1 Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Bolsista PIBIC – IC
2 Prof Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras Chave: Câncer de mama, Autocuidado Apoiado, Qualidade de Vida.

Introdução:
O câncer de mama é causado por uma multiplicação desordenada de células da mama, gerando células anormais formando o tumor. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), para o Brasil, estimam-se que 66.280 casos novos de câncer de mama, para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama feminina ocupa a primeira posição mais frequente em todas as Regiões brasileiras, com um risco estimado de 81,06 por 100 mil na Região Sudeste; de 71,16 por 100 mil na Região Sul; de 45,24 por 100 mil na Região Centro-Oeste; de 44,29 por 100 mil na Região Nordeste; e de 21,34 por 100 mil na Região Norte. Existem vários tipos de câncer de mama, podendo evoluir de diversas formas, alguns com desenvolvimento rápido e outros mais lentos. A neoplasia mamária também pode acometer homens, porém é mais raro. Um dos mais importantes fatores de risco é a idade, ocorrendo na maioria das vezes a partir dos 50 anos. Outros fatores como obesidade e sobrepeso após a menopausa, história familiar de câncer, consumo de bebida alcóolica, sedentarismo, alterações genéticas, uso de contraceptivos, não amamentação, entre outros. O câncer de mama pode ser percebido em fases iniciais, permitindo tratamentos menos agressivo e com resultados satisfatórios. Para isso é importante o autoexame das mamas, o conhecimento da mulher e/ou homem em relação ao próprio corpo, detectando anormalidades, sinais e sintomas de um possível nódulo. Além da recomendação do Ministério da Saúde para a mamografia de rastreamento, a cada dois anos para mulheres de 50 a 69 anos. O tratamento de câncer de mama depende da fase em que a doença se encontra (estadiamento) e do tipo de tumor. Pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica (terapia alvo). Quando diagnosticado no início, tem maior potencial curativo, quando ocorre metástase, o tratamento busca prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida. Qualidade de vida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Diretamente ligada a bem estar físico, mental e social do indivíduo. Além de relacionamentos sociais, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida. No tratamento do câncer, qualidade de vida está ligada ao bem estar físico e mental desse paciente, assim como todo seu contato com a equipe multiprofissional, familiares e amigos ao longo da doença e após, no caso de sobreviventes curados, com incentivo e apoio. Principalmente, em relação ao autocuidado desse paciente priorizando sua autonomia. O papel do enfermeiro em relação ao autocuidado apoiado é de extrema importância, reconhecendo o indivíduo no seu contexto pessoal, social e cultural, estabelecendo vínculo e criando uma rede também com pessoas próximas a esse paciente, para elaborar intervenções que auxiliem, encorajem e incentivem, além de esclarecer dúvidas e ser portal de escuta e fala para suas necessidades. O êxito está diretamente ligado a adesão do paciente, realizando e colaborando para as atividades e exercícios propostos através do Manual do Cuidado Apoiado, possibilitando registros e compreensão de seus problemas, limitações, avanços e melhora na qualidade de vida. No estudo em questão, a análise foi baseada no autocuidado apoiado e a qualidade de vida das mulheres sobreviventes de câncer.

Objetivo:
Analisar a produção científica relativa a instrumentos validados no Brasil e Internacionalmente para avaliar a qualidade de vida em mulheres sobreviventes do Câncer de mama e apresentar a síntese de conhecimento e a recomendação de resultados dos estudos na prática clínica.

Metodologia:
Revisão integrativa de literatura, baseada nas produções científicas sobre os instrumentos validados no Brasil e Internacionalmente para avaliar a qualidade de vida em mulheres sobreviventes do Câncer de mama, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados, em inglês, para uma busca mais ampliada, definidos pelo DeCS (Descritores em ciência da saúde), e com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Realizada a leitura do título, descritores e resumos de todo material encontrado, após seleção, feita a leitura exploratória de caráter qualitativo. Para a pesquisa, serão utilizadas as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa. Os critérios de inclusão e exclusão serão baseados nos idiomas estabelecidos na pesquisa e no assunto pertinente a questão norteadora.

Resultados:
Utilizando Oncology Nursing, Breast Neoplasms, Selfcare, Quality of Life, Cancer Survivors como descritores, foram encontrados 270 artigos ao total dos últimos cinco anos nos idiomas: inglês, português e espanhol; sendo selecionados 91 artigos para análise com assunto contemplando o tema da pesquisa. Com base no Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL), Manual do Autocuidado Apoiado, as diretrizes para o manejo das condições crônicas de saúde e os artigos analisados foi possível identificar a vulnerabilidade que estes pacientes se apresentam. De acordo com a revisão, pacientes submetidas a mastectomia e quimioterapia apresentam durante e pós tratamento muitas questões relacionadas a estética e aceitação, fazendo necessário o acompanhamento de equipe multiprofissional com foco na visão física, mental, psicológica e social, possibilitando que essas mulheres sejam acompanhadas e incentivadas a retornar às suas atividades e recuperar auto estima. Os artigos comprovaram a necessidade desse acompanhamento, do apoio familiar e da autonomia da própria, sendo levada em consideração todos os critérios para que se tenha qualidade de vida. Alguns dos artigos analisados demonstravam auto avaliação negativa nessas mulheres, a negação e medo da reincidência da doença, como também relacionamentos abalados, vergonha e receio de julgamento da aparência por parceiros. A depressão também é um assunto muito comum no paciente oncológico e a falta de esperança mesmo após a doença.
Entende-se que a possibilidade de amputação parcial ou total da mama, além de aumentar os sintomas da dor, provoca impacto direto na imagem corporal devido aos significados ligados à feminilidade, sensualidade, sexualidade e ao desempenho da maternidade. Assim como a intervenção cirúrgica, os tratamentos sistêmicos (quimioterapia e/ou radioterapia) também causam efeitos secundários capazes de afetar a imagem corporal, devido à perda de cabelos, queimaduras na pele, diminuição da libido e fertilidade, já que estes interferem na produção de hormônios sexuais, o que pode levar ao ressecamento vaginal e à menopausa precoce no caso de pacientes mais jovens.(GARCIA et al., 2015)
Durante a análise foi possível constatar a importância do olhar atento do profissional de enfermagem, dos cuidados especializados que possam ser ofertados, do esclarecimento quanto a doença, sintomas, efeitos colaterais e tudo que o paciente busque saber, ter uma boa comunicação e vínculo com paciente e familiares, escuta ativa para compreender suas demandas e o autocuidado apoiado, possibilitando a compreensão desse paciente em relação a sua autonomia, independência e necessidades. De acordo com Otani (2013), a comunicação do profissional de saúde com paciente é crucial pois o afeto, vínculo e carinho na fala destes proporciona uma compreensão melhor, o cuidado integral e identificar as necessidades de cada pessoa. E em diversos outros estudos pôde ser constatado tais informações, observou-se que, no cuidar em oncologia, da fragilidade que emana de cada paciente e do comprometimento do profissional para atender as necessidades desta, vai se construindo uma relação de compromisso, permeada por solidariedade, por ternura e por apego mútuos, cujos significados deixam de ser individuais para configurar um sentido social. (LOYOLA et al., 2017).
A importância destacada nos artigos para o acompanhamento do profissional de saúde fica evidente, demonstrando resultados positivos em pacientes que apresentavam laços de confiança e tinham iniciativas para realizar o que era proposto no cuidado, como os exercícios propostos no Manual do Autocuidado onde possibilita o paciente compreender seus estresses,

medos, prazeres e limitações, demonstrando que a junção dos instrumentos utilizados contribuem na terapêutica.

Conclusão:
Os resultados indicam a necessidade do vínculo do profissional de saúde durante e após tratamento da doença, além de todo meio que o paciente está inserido e seu próprio desempenho durante esse período para qualidade de vida no seu contexto total. Indicando que pacientes oncológicos ficam emocionalmente fragilizados e exigem cuidados específicos principalmente com foco na autonomia e autoestima, para que pós tratamento os efeitos que a doença possa gerar na sua vida não sejam de grande impacto, o estudo permitiu reconhecer o autocuidado apoiado como grande auxiliador nesse processo, estimulando que esse paciente pratique e descubra em si onde buscar e melhorar sua qualidade de vida.

Referências:
1. Ministério da Saúde, Inca, 2020. Câncer De Mama - Versão Para Profissionais De Saúde. [online] INCA - Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude (Acesso em: 1 de setembro de 2020).

2. MIGOWSKI, Arn et al . Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, e00074817, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000600502&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Sept. 2020. Epub June 21, 2018. https://doi.org/10.1590/0102-311x00074817.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2013.

4. Oliveira EXG, Melo ECP, Pinheiro RS, Noronha CP, Carvalho MS. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. Cad Saúde Pública. 2011; 27(2):317-326.

5. Secretaria Municipal de Saúde (PR). Manual de Autocuidado Apoiado. Curitiba (PR): Secretaria Municipal de Saúde; 2012.

6. World Health Organization. WHOQOL: measuring quality of life. Geneve: World Health Organization; 1997

7. GARCIA, Sabrina Nunes et al . Quality of life domains affected in women with breast cancer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 2, p. 89-96, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000200089&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.45718.

8. OTANI, MÁRCIA APARECIDA PADOVAN, BARROS, NELSON FILICE DEMARIN, MARIA JOSÉ SANCHES et al. Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. Pesquisa.bvsalud.org. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-911325>. Acesso em: 2 set. 2020.

9. LOYOLA, Edilaine Assunção Caetano de et al . GRUPO DE REABILITAÇÃO: BENEFÍCIOS E BARREIRAS SOB A ÓTICA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 1, e3250015, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100303&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Sept. 2020. Epub Feb 06, 2017. http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003250015.

ITINERÁRIO DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA BUSCA PELO SERVIÇO DE SAÚDE

[1]Aniele Rodrigues Ribeiro (IC-UNIRIO); [2]Simone Mendes Carvalho (Orientador).

1 – Graduanda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC.
2 – Professora Doutora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: violência contra a mulher; encaminhamento e consulta; atenção primária à saúde.

Introdução:
A violência contra a mulher (VCM) trata-se de um fenômeno complexo e multifacetário, que pode ser definida, de acordo com a Bastos e Organização Mundial da Saúde (2017), como qualquer ato de violência de gênero (VG) que resulte ou possa resultar em prejuízos de cunho físico, sexual ou psicológico, abrangendo também as ameaças, coações ou privação de liberdade da mulher vitimada. Ainda em consonância com a Bastos e Organização Mundial de Saúde (OMS), a VCM se configura atualmente como um grande problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos das mulheres. Portanto, analisar o itinerário dessas mulheres através da rede de saúde com especial atenção para os serviços para os quais são encaminhadas a partir da unidade de atenção primária, que se configura como coordenadora do cuidado e responsável por manter a continuidade do vínculo com as usuárias, se torna de extrema relevância para o entendimento da qualidade do atendimento e do cuidado prestado à essas mulheres após a primeira consulta e além dos exames complementares para o tratamento de lesões físicas, pois segundo Walker (1979) a violência contra a mulher geralmente é cíclica e se apresenta em diferentes fases, sendo elas o aumento tensão, o episódio ou ato da violência, e a "lua-de-mel", onde o agressor procura pela reconciliação e apresenta um comportamento arrependido. Considerando o "ciclo da violência" nota-se que a VCM deve ser considerada um problema crônico, além dos episódios de agudização, então o cuidado deve estender-se além das sequelas físicas, pois de acordo com Silva, Coelho e Caponi (2007) a repercussão psicológica após a agressão física, assim como a própria violência psicológica, são negligenciadas enquanto faces da VCM, tanto pela mulher que a sofre, por não identificar a violência uma vez que não é representada ou comentada por grandes veículos de mídia, quanto pelo profissional de saúde que não é preparado para identificar, diagnosticar e encaminhar adequadamente, ocasionando a perda da continuidade do cuidado dessa usuária e a não realização de ações adequadas em momento oportuno para favorecer a quebra do "ciclo da violência".

Objetivo:
Identificar o itinerário das mulheres em situação de violência de gênero através da rede de saúde na busca por atendimento, caracterizando o nível de atenção mais frequentemente procurado por essas mulheres para o primeiro atendimento, e entendendo a dinâmica de encaminhamentos da unidade básica de saúde para os demais serviços da rede de saúde.

Metodologia:
Para o desenvolvimento do estudo, foram coletados e analisados dados de notificações feitas através da "Ficha de Notificação Individual" do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que possuíssem a resposta "Violência Interpessoal/Autoprovocada" no campo "Agravo/Doença" e a resposta "Feminino" no campo "Sexo", de um Centro Municipal de Saúde, localizado na favela da rocinha. Ao todo, foram coletados dados de 39 fichas de notificação, todas referentes ao ano de 2019. Os campos considerados relevantes para o estudo e que tiveram suas respostas analisadas foram: Idade; Tipo de Violência; Meio de Agressão; Local da Ocorrência; Profissional ou Unidade que Diagnosticou e Encaminhamento.

Resultados:
Ao ser analisado o campo "Idade" foi observado que a faixa etária mais frequente dentre as notificações foi a de mulheres entre 16 a 25 anos, representando 53,84% das notificações (21 casos notificados), correspondendo a mais da metade de todas as notificações analisadas, indicando então que mulheres jovens são as que mais procuram o serviço da unidade

de saúde ao sofrerem agressão, a faixa etária de mulheres entre 26 a 35 anos representou 15,38% das notificações (6 casos notificados), e a faixa etária de mulheres de 36 a 45 anos representou 17,94% das notificações (7 casos notificados), notificações de violência contra mulheres de mais de 46 anos de idades corresponderam a 7,69% (3 casos notificados), a faixa etária menos recorrente dentre as notificações da unidade foi a de 0 a 15 anos, representando 5,12% das notificações (2 casos notificados). Os resultados obtidos referentes ao campo "Idade" corroboram com Taquette (2015) quando defende que mulheres jovens são mais vulneráveis que as mulheres mais velhas, uma vez que há o somatório de fatores, como idade, pouco acesso e conhecimento sobre meios de proteção, menor nível de escolaridade e maior dependência econômica, tornando assim a relação de poder entre a jovem e seu parceiro desequilibrada, a tornando mais suscetível a ser vítima de violência, concordando também com Guimarães e Pedroza (2015) quando dizem que a VCM é originada por desigualdade de poder entre homens e mulheres e valores culturais patriarcais. A análise das informações do campo "Tipo de Violência" mostrou que a resposta "Física, Psicológica/Moral" correspondeu a 41,02% das notificações (16 casos notificados), seguida por "Física" que foi encontrada em 35,89% das notificações (14 casos notificados), as respostas "Psicológica/Moral" e "Física, Psicológica/Moral, Tortura" corresponderam a 5,12% cada (2 casos notificados cada), as respostas "Física, outros" e "Física, Psicológica/Moral, Sexual" foram encontradas em 2,56% das notificações cada (1 caso notificado cada), e a resposta "Outros" foi encontrada em 3 fichas de notificação da unidade. Foi observado que a violência física esteve presente em 87,15% das fichas de notificação analisadas, o que significa que as mulheres vitimas de violência estão mais propensas a procurarem a unidade de saúde quando há trauma físico. Segundo Minayo (1994) a área da saúde é tradicionalmente concentrada em reparar danos físicos provocados por episódios de violência, portanto é possível notar que há o entendimento por parte dessas mulheres que saúde é um conceito ligado principalmente a esfera biológica, e não reconhecem a unidade de saúde como instituição que preza pelo bem-estar físico, mental e social (BASTOS, 2016). Ao ser analisado o campo "Meio de Agressão" foi observado que a resposta mais frequente foi "Força corporal/espancamento" que representou 35,89% das notificações (14 casos notificados), seguida por "Força corporal/espancamento, enforcamento, ameaça", que correspondeu a 10,25% dos casos (4 casos notificados), a resposta "Força corporal/espancamento, enforcamento, ameaça" representou 7,69% das notificações (3 casos notificados), as respostas "Perfurocortante", "Envenenamento" e "Não Informado" corresponderam a 5,12% das notificações cada (2 casos notificados cada), a resposta "Outros" foi encontrada em 12 fichas de notificação. Foi possível notar que não foram obtidas tantas respostas concisas quanto ao meio de agressão, indicando uma possível resistência ao campo por parte das usuárias atendidas, corroborando com Osis, Duarte e Faundes (2012) quando afirmam que as mulheres em situação de violência muitas vezes preferem o silêncio sobre essas situações e poucas vezes fazem queixas ou relatos espontâneos em atendimento com o profissional de saúde. O campo "Local da Ocorrência" mostrou como reposta mais frequente "Residência", que correspondeu a 51,28% das notificações da unidade (20 casos notificados), "Via Pública" representou 28,20% das notificações da unidade (11 casos notificados), as respostas "Bar ou Similar", "Comércio e Serviços" e "Outros" foram encontradas em 1 ficha de notificação cada, "Ignorado" foi encontrada em 3 fichas de notificações e "Não Informado" em 2 fichas. Foi possível observar que a residência se configurou como o local mais recorrente de casos de VCM notificados na unidade, porém, não representa o único local em que ocorreram as agressões notificadas, pois segundo Gontijo *et al.* (2010), a VCM implica em valore e padrões culturais e normas sociais, que naturalizam e banalizam a dominação do homem sobre a mulher, principalmente no ambiente doméstico, mas não apenas nele. Ao analisar o campo "Profissional ou Unidade que Diagnosticou" foi possível observar que 43,58% dos casos de violência contra a mulher foram notificados pela própria unidade de atenção primária à saúde (17 casos notificados), 48,71% dos casos foram notificados por profissionais de unidades de emergência e pronto-atendimento (19 casos notificados) que encaminharam as mulheres em situação de violência para a unidade de atenção primária, e 7,69% dos casos foram notificados por profissionais de outras unidades (3 casos notificados) que encaminharam as usuárias para a unidade de atenção primária. Portanto, pode-se dizer a maior parte dessas mulheres procuraram unidades de emergência e pronto-atendimento ao sofrerem episódios agudos da VCM, ou seja, agressões físicas propriamente ditas, corroborando com o exposto anteriormente de que essas mulheres não associam a unidade de saúde como instituição que busca o bem-estar físico, mental e social de seus usuários (BASTOS, 2016), mas sim como instituição reparadora de danos físicos, como afirmou Minayo (1994). Quando analisado o campo "Encaminhamento" observou-se que não houve padrão claro na condução do fluxo das mulheres em situação de violência pela rede de saúde, a resposta mais frequente foi "Rede de Saúde" sem especificações, para a realização de exames complementares e tratamento de fraturas físicas, outras respostas encontradas foram "Delegacia de Atendimento a Mulher", "Outras Delegacias", "Não Informado", e fichas que não apresentaram respostas no campo "Encaminhamento". Foi possível

observar então que grande parte dessas mulheres em situação de violência acabaram por não serem acompanhadas de forma contínua, segundo suas necessidades e especificidades. Para Kiss e Scharaiber (2011), uma estratégia para o enfrentamento da desorganização do fluxo pela rede e não continuidade do cuidado para mulheres em situação de violência e outros complexos sociais seria o direcionamento para o entendimento dessas temáticas ainda no âmbito acadêmico ou técnico, com a finalidade de sensibilizar futuros profissionais, então, para as autoras, a inserção da temática não deve ser feita apenas no âmbito assistencial, mas também na formação, para que no campo de trabalho os profissionais estejam aptos a reconhecer e interromper o fenômeno chamado de "Rota Crítica" pela Organização Pan-amenricana de Saúde, que é explicado por Baragatti *et al.* (2019) como a procura por parte das mulheres em situação de violência pelo serviço de saúde, passando por múltiplos profissionais que possuem percepções variadas sobre a VCM, muitas vezes embasadas em estereótipos ou por desconhecimento sobre a complexidade da temática, e por falta de direcionamento eficaz, o cuidado a essas mulheres acaba por ser descontinuado e fragmentado, dificultando a quebra do "Ciclo da Violência".

Conclusões:

Em vista dos dados e argumentos apresentados, foi possível concluir que o itinerário das mulheres em situação de violência através da rede de saúde nessa região mostra-se fragmentado, uma vez que a principal porta de entrada dessas usuárias se dá através de unidades pronto-atendimento e emergência, ou seja, unidades de nível secundário de atenção à saúde, e não da unidade de atenção primária à saúde, responsável pelo vínculo com a comunidade e por coordenar o cuidado e fluxo da rede, mostrando a importância da disseminação do caráter não puramente biologicista, mas sim integral e contínuo das unidades de atenção primária a saúde junto à comunidade, e a sensibilização de profissionais ligados a assistência, gestão e em formação quanto a complexidade social, biológica e psicológica que a violência contra a mulher abrange, pois as intervenções e encaminhamentos do profissional da saúde, sobretudo no âmbito da atenção primária à saúde, podem exercer um importante papel para o desfavorecimento da propagação do "Ciclo da Violência", através da formulação de um itinerário não linear, mas que atenda as especificidades e necessidades da mulher em situação de violência com a valorização do vínculo entre a usuária e a equipe de sua unidade de atenção primária à saúde de referência, propiciando a continuidade do cuidado.

Referências:

BARAGATTI, D. Y. *et al.* Rota crítica de mulheres em situação de violência: revisão integrativa. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 43, p. 1, 8 abr. 2019.

BASTOS, L. F. C. S. **OPAS/OMS Brasil - OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população | OPAS/OMS**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839. Acesso em: 22 set. 2020.

BASTOS, L. F. C. S. **OPAS/OMS Brasil - OPAS e OMS destacam importância de parcerias para acabar com a violência contra a mulher | OPAS/OMS**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5496:opas-e-oms-destacam-importancia-de-parcerias-para-acabar-com-a-violencia-contra-a-mulher&Itemid=820. Acesso em: 22 set. 2020.

GONTIJO, D. T. *et al.* Violência e saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 1017–1054, 2010.

GUIMARÃES, M. C; PEDROZA, R. L. C. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PROBLEMATIZANDO DEFINIÇÕES TEÓRICAS, FILOSÓFICAS E JURÍDICAS. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 256–266, ago. 2015.

KISS, L. B.; SCHRAIBER, L. B. Temas médico-sociais e a intervenção em saúde: a violência contra mulheres no discurso dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1943–1952, mar. 2011.

MINAYO, M. C. S. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, n. suppl 1, p. S7–S18, 1994.

OSIS, M. J. D.; DUARTE, G. A.; FAÚNDES, A. Violência entre usuárias de unidades de saúde: prevalência, perspectiva e conduta de gestores e profissionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 351–358, abr. 2012.

SILVA, L. L.; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 21, p. 93–103, abr. 2007.

A importância da consulta de enfermagem para o fluxo de atendimento aos pacientes com HIV/AIDS no Hospital Universitário Gafréé e Guinle. **Revista Brasileira de Enfermagem e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 66–77, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O FLUXO DE ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFRÉÉ E GUINLE:

[1]Anna Luisa de Santana Tavares (discente PIBIC-IC); [1]Stephanie dos Anjos Nunes Grizotti (discente IC-UNIRIO); [1]Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Paciente HIV positivo não progressor; Papel do profissional de enfermagem; consulta de enfermagem.**

1. INTRODUÇÃO:

Este estudo integra o projeto de pesquisa “INOVAÇÃO DE PROCESSO E SUSTENTABILIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE HIV/Aids, RIO DE JANEIRO, BRASIL” sob responsabilidade da professora Fabiana Barbosa Assumpção de Souza. O tema foi pensado após uma observação sobre a quase inexistência da enfermagem no ambulatório de imunologia.

O HIV foi identificado pela primeira vez no final da década de 1980. No Brasil, no início da epidemia, a Aids causou grande repercussão social e atingia, principalmente, as classes mais vulneráveis. Adquirir o HIV era como uma sentença de morte. Felizmente, com o avanço da tecnologia em saúde e com a implementação de medidas do Governo Brasileiro para o tratamento gratuito, as Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV), hoje, podem ter uma qualidade de vida como portadores de uma doença crônica. (SOARES et al, 2019, p.4)

Infelizmente, a adesão à HAART não é tão expressiva quanto se esperava, visto que não é incomum que haja abandono do tratamento por parte das PVHIV. As dificuldades de adesão acontecem, em parte, pela complexidade da Terapia Antirretroviral (TARV) e pela presença de efeitos colaterais desagradáveis (SEIDL et al, 2017).

A atuação da enfermagem com PVHIV, é imprescindível, pois possibilita a construção de relação de empatia e confiança com o paciente, possibilitando a manifestação de dúvidas, temores e anseios. O enfermeiro tem o papel, muitas vezes, de ouvir esse paciente, acolher e tranquiliza-lo, mas infelizmente a consulta de enfermagem não é rotina em todos os hospitais. A consulta de enfermagem, além de estabelecer o vínculo de confiança entre profissional e paciente, também auxilia no fluxo de atendimento, reduzindo o tempo de espera dessas pessoas, uma vez que muitas dúvidas dessas pessoas podem ser solucionadas na consulta.

2. OBJETIVOS:

- Avaliar o atendimento prestado pela equipe multidisciplinar em um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro, a partir da experiência das PVHIV;
- Identificar as concepções das PVIHV sobre a importância da enfermagem no seu tratamento na Unidade estudada;
- Investigar aspectos socioeconômicos que influenciam no tratamento do paciente HIV, e consequentemente na adesão ao tratamento;
- Propor rotina para a consulta de enfermagem para as PVHIV na Unidade estudada;

3. **METODOLOGIA:**

Estudo do tipo exploratório - já que irá utilizar levantamento teórico, entrevistas em campo e aplicável, afim de solucionar problemas concretos já existentes. Possui abordagens qualitativas (ao buscar compreender a frequência em que falas subjetivas se repetem no grupo analisado) e quantitativa (ao quantificar características gerais da população entrevistada) que serão analizadas através de uma entrevista semiestrutudada).

Foi elaborado um questionário estruturado, para análise qualitativa dos aspectos socioeconômicos que influenciam o tratamento das pessoas vivendo com HIV e também a satisfação desses pacientes com o atendimento oferecido no HU, com o intuito de entender a demanda desses pacientes e, assim, propor estruturação da consulta de enfermagem. Para uma melhor compreensão dos dados quantitativos, está sendo adotado o tratamento estatístico para as respostas das perguntas dos questionários, contrapondo seus resultados através da comparação entre as respostas e o estado da arte, o que justifica o método quantitativo.

A coleta de dados está em andamento, e após uma primeira avaliação, o instrumento inicial de pesquisa foi modificado para suprir as questões que surgiram. Tendo em vista a pandemia por COVID-19, o formulário foi adaptado para o modelo *Google Forms* (essa adaptação da coleta de dados foi submetida ao CEP UNIRIO e aprovada conforme CAAE: 12114419.0.0000.5285).

4. **RESULTADOS:**

O presente estudo encontra-se em fase inicial, portanto, deve-se manter a pesquisa até a saturação de dados para que seja possível descobrir as reais necessidades da população entrevistada.

Até o presente momento, foram entrevistados 52 pacientes, sendo 17 presencialmente e 35 através da plataforma digital *google forms.* Durante o primeiro ano de pesquisa, foi identificado o seguinte perfil socioeconômico dos entrevistados:

81% são do sexo masculino, a maioria se declara como pardo (48%) e branco (25%), aproximadamente, 30% dos entrevistados possuem baixa escolaridade, tendo estudado apenas o ensino fundamental incompleto ou completo ou o ensino médio incompleto. Cerca de 53% dos pacientes possuem vínculo empregatício formal, 19% estão desempregados e 28% exercem atividades autônomas, trabalham no lar ou são aposentados.

Além disso, 58% dos pacientes são homossexuais, seguido dos heterossexuais, que representam 30% da população entrevistada e, 60% dos entrevistados possuem companheiros fixos. A maioria possui um tempo de tratamento entre 2 a 5 anos (44%), seguidos daqueles que estão em tratamento há mais de 10 anos(25%).

Quando questionados sobre o atendimento prestado pelos profissionais de saúde no ambulatório do HUGG, 100% dos pacientes se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos. Entretanto, quando indagados sobre a importância da equipe de enfermagem em seu tratamento, grande parte revelou que a enfermagem não está presente de forma efetiva no ambulatório e aqueles que revelaram que a enfermagem foi importante no processo de aceitação do diagnóstico e adesão ao tratamento, são pacientes que passaram por períodos de internação e, assim, ficaram próximos da enfermagem em outro tipo de atendimento. Ainda assim, 85% dos entrevistados descreveram a enfermagem como aqueles que podem oferecer apoio e suporte emocional, revelando a carência desses pacientes pela enfermagem.

5. **CONCLUSÕES:**

Embora o estudo se encontre no primeiro ano, com os dados obtidos até este momento, é possível

notar a carência da enfermagem no ambulatório estudado, uma vez que, até o presente momento, os entrevistados desconhecem a existência da consulta de enfermagem.

A partir dos dados obtidos é possível avaliar o grau de satisfação dos pacientes com o atendimento prestado pela equipe multidisciplinar do ambulatório. 64% afirmaram que o atendimento prestado pelos profissionais de saúde teve influência direta na decisão de iniciar e manter o tratamento com Antirretrovirais. Porém, em sua maioria, os profissionais citados eram os médicos, uma vez que ao serem questionados sobre a influência do enfermeiro na adesão à TARV, cerca de 70% dos pacientes declararam que o profissional de enfermagem não influenciou em sua decisão, pois não havia contato direto com esses funcionários dentro do ambulatório. Aqueles que afirmaram que os profissionais de enfermagem foram importantes no processo de adesão ao tratamento, relataram episódios de contato com os enfermeiros quando foram internados e não dentro do ambulatório de HIV

Além disso, também podemos identificar o perfil socioeconômicos dos pacientes em tratamento no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário Gafree e Guinle e pôde-se observar que a grande maioria possui baixa escolaridade, e, embora estejam, em sua maioria, empregados, são pessoas de baixa aquisição financeira, uma vez que 41% dos pacientes possuem renda familiar de apenas um salário mínimo.

Normalmente, quando descobrem o diagnóstico de HIV, essas pessoas chegam fragilizadas ao atendimento e o enfermeiro é uma figura de extrema importância para estabelecer um vínculo de confiança com estes pacientes, acolhendo e prescrevendo cuidados que vão além de apenas medicamentos. Ainda não é rotina dos hospitais a consulta de enfermagem. Dessa forma, o presente estudo visa a implementação desse método para que haja melhora no fluxo de atendimento e para que seja estabelecido o vínculo enfermeiro-paciente. Para isso, é necessário que o estudo prossiga para que possamos identificar um método capaz de abranger todas as necessidades desses indivíduos.

6. REFERÊNCIAS:

- BRANCO,B. et al, **Reflexões humanísticas em serviço de atendimento especializado em HIV**. Belem. Rev. Bioét. vol.28 no.1 Brasília Jan./Mar. 2020. Disponível em<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000100034&tlng=pt>. Acesso em 10 ago 2020.
- BRASIL, **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Boletim Epidemiológico Aids e DST. PN de DST e Aids, Ano IV, n. 1, 01ª à 26ª semana epidemiológicas, jan./jun. Brasília. 2015. Disponível em < http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>. Acesso em 10 ago 2020
- CAMARGO, C. et al**. adesão ao tratamento antirretroviral e a espiritualidade de pessoas com hiv/aids**: estudo de representações sociais. Espírito Santo.. Rev.Enferm UERJ. Vol.21 no.4. 2013. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10005. Acesso em 20 de jul 2020.
- JESUS,G. et al**. Dificuldades do viver com HIV/Aids**: Entraves na qualidade de vida. São Paulo. *Acta paul. enferm.* [online]. vol.30, n.3. 2017. Disponível em < https://acta-ape.org/article/dificuldades-do-viver-com-hiv-aids-entraves-na-qualidade-de-vida/>. Acesso em 20 jul 2020.
- RODRIGUES, M.; MAKSUD, I. **Abandono de tratamento: itinerários terapêuticos de pacientes com HIV/Aids**. Rio de Janeiro. vol.41. saúde debate.. 2017. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n113/526-538/pt/#>. Acesso em 15 jun 2020
- SEIDL, E.M.F et al. **Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral**. Rio de Janeiro. vol.23. Cad. Saúde Pública. 2007. Disponível em < https://www.scielosp.org/article/csp/2007.v23n10/2305-2316/pt/>. Acesso em 15 jun 2020.
- SOARES, M, N et al**. Fatores que influenciam a qualidade de vida de portadores do vírus HIV**: uma revisão de literatura.Curitiba. Braz. C J. Hea. Rev. v. 2, n. 6, p.5208-5216 nov./dec. 2019. Disponível em < https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4537/4229>. Acesso em 12 ago 2020.

SIGNIFICADOS E VIVÊNCIAS MATERNAS FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DO FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

[1]Bárbara de Souza Gomes (PIBIC-UNIRIO); [1]Luan Claudio de Oliveira Silva (IC-FAPERJ); [1]Thaís da Conceição Peixoto Raimundo (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Laura Johanson da Silva (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ.

Palavras-chave: **Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Criança; Desenvolvimento infantil; Enfermagem.**

Introdução:

Conforme a Organização Mundial da Saúde (1998), o autismo é uma síndrome presente desde o nascimento ou que começa quase sempre durante os trinta primeiros meses de vida. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa aparecer e, quando isto acontece, nota-se ecolalia, uso inadequado dos pronomes e da estrutura gramatical, gerando uma incapacidade na utilização social tanto da linguagem verbal quanto corpórea. Assim, a criança autista pode desenvolver problemas muito graves de relacionamento social, como incapacidade de manter contato visual, ligação social e jogos em grupo. O comportamento se manifestará de modo usualmente ritualístico, podendo incluir resistência à mudança, ligações a objetos estranhos e um padrão de brincar estereotipado. Desta forma, o autismo é uma síndrome que afeta vários aspectos da comunicação, além de influenciar também no comportamento do indivíduo. Como existe uma série de graus de autismo, a intensidade desses sintomas pode variar do extremo do espectro que tem seu comportamento bastante comprometido ao grau leve, que exige estímulos, atenção e tratamento adequado. Segundo dados do CDC (Center of Deseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas e em torno de 160 mil, o número de autistas no Estado do Rio de Janeiro (REVISTA ESPACO ABERTO, 2015). Apesar de o autismo ter um número relativamente grande de incidência, foi apenas em 1993 que a síndrome foi adicionada à Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. A demora na inclusão do autismo neste ranking é reflexo do pouco que se sabe sobre a questão. Ainda nos dias de hoje, o diagnóstico é impreciso, sendo baseado na observação dos sintomas por uma equipe multiprofissional em saúde, e na exclusão de outras doenças através de exames. No Brasil, em dezembro de 2012, foi sancionada a Lei 12.764 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabeleceu diretrizes para sua consecução. Chamada de Lei Berenice Piana, esta lei significa o compromisso do país na execução de um conjunto de ações, nos três níveis de governo, necessário à integralidade da atenção a estas pessoas. O intuito da Lei é proteger e eliminar toda e qualquer forma de discriminação, reafirmando todos os direitos de cidadania deste público alvo, garantindo diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento, acesso à educação, à proteção social (benefícios, cuidados e moradia), ao trabalho e à provisões adequadas de serviços que lhes propiciem a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2012). Com base neste dispositivo legal, o Ministério da Saúde produziu documento técnico intitulado Diretrizes de Atenção à Habilitação/Reabilitação das Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo no Sistema Único de Saúde (SUS). Este documento reafirma o direito universal de acesso à saúde dessas pessoas e indica a importância de ações intersetoriais e articuladas com a Educação e Assistência Social. Define ainda a atenção das pessoas com autismo no âmbito da Saúde, envolvendo um conjunto de medidas nos níveis de atenção do SUS a partir da atenção básica, com acesso a orientações sobre a identificação, em bebês, de sinais e sintomas com risco de evolução para Transtorno do Espectro do Autismo; diagnóstico diferencial até três anos; acesso a tratamento e medicamento; atendimento em habilitação e reabilitação e cuidados com a saúde mental nos serviços de atendimento psicossocial (BRASIL, 2014). Considerando a família como uma unidade dinâmica de pessoas que convivem e compartilham cuidados, afetividades,

crenças e valores, no que tange ao cuidado infantil, a figura materna tem sido pilar central. Para as mães são vários os desafios que se apresentam no cotidiano de cuidado diário da criança com transtorno do espectro autista. Inicialmente, elas se deparam com a perda do filho imaginado, fantasiado durante a gestação, tendo que se adequar a uma nova realidade, extremamente diferente daquela que idealizaram e que exige esforço, individual e coletivo, em uma rotina de dedicação e cuidados diferenciados, incluindo adaptações na educação formal, na criação e na saúde como um todo. Geralmente essas experiências acabam gerando uma sobrecarga emocional que vem atrelada às dificuldades no acesso as informações sobre a síndrome (SANINI, 2010). No Brasil raramente o diagnóstico é dado durante os anos pré-escolares, acarretando um diagnóstico tardio que por sua vez dificulta o processo de acompanhamento do desenvolvimento da criança. A dificuldade em lidar com o diagnóstico e com a doença, o acesso deficitário aos serviços de saúde e escasso apoio social, a ausência de atividades de lazer e educação para o filho autista, os gastos elevados para atender às necessidades dessas crianças, bem como a preocupação com o futuro da criança são fatores que afetam o emocional materno e geralmente levam as mães a abandonarem o trabalho, além de abdicar da sua própria vida pessoal em prol do cuidado do filho (BRAGA, 2004). Neste contexto, a pesquisa teve como objeto de investigação os significados e vivências maternas frente ao desenvolvimento do filho com transtorno do espectro autista (TEA) atendidos em ambulatório de uma instituição pública na cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos:

1) Identificar os significados atribuídos por mães frente ao desenvolvimento do filho com transtorno do espectro autista (TEA).

2) Compreender as vivências maternas frente ao desenvolvimento do filho com transtorno do espectro autista (TEA).

Metodologia:

Trata-se de pesquisa qualitativa realizada no Ambulatório de Genética do Hospital Universitário Gaffre e Guinle com mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A primeira etapa do estudo foi o levantamento junto ao serviço ambulatorial das fichas de crianças com o diagnóstico de transtorno do espectro autista. A seguir, as mães que estavam acompanhando as crianças foram convidadas a participar da pesquisa, sendo realizada então entrevista gravada, individual em espaço reservado, em momento posterior ao atendimento agendado ou em outro momento e local de preferência do participante. A entrevista foi composta por uma breve caracterização da entrevistada quanto à idade, escolaridade, estado civil, ocupação e número de filhos. Em seguida, a entrevista foi guiada por algumas perguntas norteadoras: Conte-nos sobre a história da sua criança em relação a descoberta do autismo. Como a senhora vê e cuida do desenvolvimento da sua criança diante do autismo? O critério de inclusão foi: mães que convivam e/ou cuidem de crianças, preferencialmente (porém não exclusivamente) até 9 anos de idade, com transtorno do espectro autista, que estejam em acompanhamento ambulatorial no cenário da pesquisa. A questão da idade da criança não foi um critério inflexível pelo fato de em muitos casos o diagnóstico de TEA ser fechado até mesmo na fase pré-adolescente e adolescente. O critério de exclusão foi: mães que não tenham relação direta de cuidado ou que não convivam com a criança autista. A análise dos dados foi do tipo comparativa, onde se utilizou ferramentas analíticas propostas pelo método da Teoria Fundamentada nos Dados, na qual os dados são constantemente comparados entre si de modo a elucidarem códigos, permanecem sendo comparados com os códigos de modo a gerarem conceitos, e estes últimos são comparados para formarem categorias (STRAUSS; CORBIN, 2009). Este subprojeto integra o projeto institucional da Professora Drª Laura Johanson da Silva, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em desenvolvimento desde 2017, intitulado Desenvolvimento infantil no contexto do processo saúde-doença: subsídios para o cuidado de enfermagem à criança e sua família, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob o número de CAAE: 66230517.3.0000.5285; n.º parecer: 2.102.707). Em atenção aos aspectos ético-legais a cada participante foi também apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado em duas vias, assegurando a preservação da identidade e outras informações que lhe permitissem decidir acerca de sua participação voluntária. Vale destacar por fim que toda a coleta de dados se deu em momento anterior à situação de pandemia.

Resultados:

A pesquisa foi realizada com 8 mães de crianças com autismo cuja faixa etária variou entre 26 a 54 anos completos. Do processo de codificação emergiram inicialmente 457 códigos preliminares que quando comparados entre si possibilitaram o surgimento de importantes códigos conceituais Dentre os principais códigos conceituais estão: As mães relatam dificuldades de acesso a profissionais e serviços qualificados que possibilitem o diagnóstico precoce e acompanhamento da criança; O processo de receber um diagnóstico de TEA pode ser semelhante à experiência de luto e para muitas mães a aceitação é gradual; Há estresse e sobrecarga das mães com impacto na relação e cuidado com a criança; As mães enfrentam comportamentos de estigmas e exclusão pela sociedade pelos comportamentos 'inadequados' do filho; Há preocupações e ansiedade relacionados ao futuro da criança. Narraram importante dificuldade para um diálogo e construção de plano conjunto de estratégias com alguns profissionais que se limitam a dar informações técnicas e prescritivas. Afirmaram que boa parte dos profissionais realizam as consultas e terapias sem envolver os pais nos processos de decisão e sem contextualizar na rotina e possibilidades da família. Os pais apresentaram a internet como uma das principais fontes de informação acerca do autismo infantil, em especial canais do Youtube (vídeos). Referem que essas informações são mais aplicadas à realidade que as dadas por especialistas. Também apresentaram como importante fonte a conversa com outros pais de crianças com TEA, denotando a importância de uma rede de contatos entre famílias que vivenciam experiências relacionadas ao autismo. As principais demandas que surgiram estão relacionadas às dúvidas sobre como proceder frente à desorganização comportamental, crises de agressividade da criança, dúvidas em relação à terapia medicamentosa e abordagem de comunicação com o filho. Corroborando com esses dados a literatura aponta para a importância de se considerar a singularidade dos pais, pois há uma variabilidade na motivação, nas habilidades e em como os pais se sentem e se envolvem nas intervenções com seus filhos com autismo, afinal cada família se configura como única (DELGADO, 2005; COOGLE, HANLINE, 2016). Entretanto, apesar dessa variabilidade há consenso de que o envolvimento dos pais é fundamental para o progresso de melhores resultados no desenvolvimento de crianças com autismo. Sentimentos como confiança para formação de parcerias é fundamental para que as mães estejam a vontade para falar dos avanços e das dificuldades no cuidado e estimulação do desenvolvimento do filho com autismo (RIETH, HAINE-SCHLAGEL, BURGESON, 2018).

Conclusões:

No que tange aos sentimentos e vivências de mães de crianças com transtorno do espectro autista as conclusões apontam para a sobrecarga dessa figura parental em relação aos cuidados diários e acompanhamento terapêutico da criança. As mães participantes da pesquisa referiram intensa preocupação com o futuro da criança e com o seu desenvolvimento, evidenciando emoções como medo e ansiedade. Constatou-se dificuldades de acesso a informações necessárias acerca dos cuidados diários com a criança frente ao autismo. Conclui-se que essas mães necessitam de espaços de interlocução com profissionais que possam estabelecer um projeto terapêutico individualizado que também considere a realidade singular de cada família. Elas necessitam de maiores investimentos por parte dos profissionais quanto à orientações para sanar dúvidas e promover saúde para além do próprio diagnóstico e tratamento do autismo. Há a necessidade de que os profissionais de enfermagem articulem processos de cuidar e educar para que as mães sejam protagonistas e detenham melhores informações sobre o desenvolvimento infantil.

Referência:

BRAGA, M.R.; AVILA, L.A. Detecção dos transtornos invasivos na criança: perspectiva das mães. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 12, n. 6, pág. 884-889, dezembro de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000600006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 de setembro de 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000600006 .

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação

da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.

COOGLE, C.G., HANLINE, M.F. An exploratory study of family-centred help-giving practices in early intervention: families of young children with autism spectrum disorder. Child and Family Social Work 2016, 21, pp 249–260. https://doi.org/10.1111/cfs.12148

DELGADO, J.A. Que é o "ser da família"?. Texto & Contexto Enfermagem [en linea]. 2005, 14 (), 86-94 [14 de Agosto de 2020]. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71414365011

NASCIMENTO, Y.C.M.L.; CASTRO, C.S.C.; LIMA, J.L.R.; ALBUQUERQUE, M.C.S.; BEZERRA, D.G. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Rev baiana enferm. 2018;32:e25425.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, Folha informativa Transtornos do Espectro Autista, Brasília(DF), 2017.

RIETH, S. R., HAINE-SCHLAGEL, R., BURGESON, M. et al. Integrating a Parent-Implemented Blend of Developmental and Behavioral Intervention Strategies into Speech-Language Treatment for Toddlers at Risk for Autism Spectrum Disorder. Seminars in speech and language, 39(2), 2018. https://escholarship.org/uc/item/2kf1m06n

SANINI C, Brum EHM, Bosa CA. Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autismo. Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2010;20(3):809-15.

STRAUSS, A., CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SULLIVAN, R. Deformity: A modern Western with ancient origins. Proceedings of the royal college of physicians of Edinburgh. 31: 262-266, 2001.

UM Retrato do Autismo no Brasil, Revista Espaço Aberto USP, São Paulo, ed. 170, 2015.

CONHECIMENTO E SENTIMENTO DE MÃES PARA O CUIDADO E ACOMPANHAMENTO DO FILHO FRENTE À SÍFILIS CONGÊNITA

[1]Beatriz Cristina de Oliveira Guerra (IC-UNIRIO); [1]Lívia de Souza Câmara (PPGENF); [1]Isabela da Costa Monnerat (PPGENF); [1]Laura Johanson da Silva (coorientadora); [1]Leila Rangel da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Sífilis Congênita; Relações Mãe-Filho; Emoções; Conhecimento; Crescimento e Desenvolvimento.

Introdução:
A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, possui caráter sistêmico, é exclusiva do ser humano e curável, porém a infecção prévia não confere imunidade. Sua transmissão é predominantemente por via sexual e por via vertical, a chamada sífilis congênita (SC), podendo esta ser intraútero, ou durante a passagem do feto pelo canal do parto, se houver a presença de lesão ativa (BRASIL, 2020). Segundo o Boletim Epidemiológico sobre a sífilis, entre 2010 e 2018 as taxas de incidência de sífilis em gestantes aumentou de 3,5 para 21,4 casos registrados, enquanto a taxa de sífilis congênita passou de 2,4 para 9 infecções no mesmo número de habitantes. O Estado do Rio de Janeiro em 2018 apresentou uma taxa de incidência de sífilis congênita de 18,7 casos/1.000 nascidos vivos, valor superior à taxa nacional de 9 casos/1.000 nascidos vivos, dado que preocupa as autoridades sanitárias uma vez que pode acarretar impactos negativos diretos sobre o crescimento e desenvolvimento infantil (BRASIL, 2019). Fatores como o estigma da doença, o aumento da duração da hospitalização do recém-nascido, os procedimentos dolorosos que envolvem o tratamento, bem como os possíveis desequilíbrios no núcleo familiar quando do diagnóstico, podem impactar diretamente o desenvolvimento infantil. Em se tratando dos aspectos psicológicos, a sífilis congênita poderá influenciar na estabilidade emocional da mãe, transformando uma experiência que espera ser agradável e feliz que é o nascimento de um filho saudável, em um período mais prolongado de hospitalização, no mínimo de 10 dias de tratamento, envolvendo sentimento de insegurança, revolta, culpa e medo. Faz-se necessário apoio, compreensão e esclarecimento ainda na fase gestacional reforçando a importância do tratamento, por parte da equipe de saúde, com o objetivo de eliminar tabus e falsos conceitos, além de reforçar as orientações sobre saúde sexual, e a saúde da criança (SILVA e SANTOS, 2004).

Objetivo:
Identificar o conhecimento materno acerca das necessidades de cuidado e acompanhamento do filho com diagnóstico de sífilis congênita e analisar o sentimento materno frente à hospitalização do filho recém-nascido com sífilis congênita.

Metodologia:
Pesquisa de abordagem qualitativa com foco no universo microssocial, por analisar os significados que as pessoas atribuem as suas experiências e por fazer uma indissociável relação entre estruturas e representações (MINAYO, 2016). A técnica de coleta de dados utilizada foi o método narrativa de vida, com pergunta aberta onde o pesquisador solicita ao entrevistado que narre um momento passado de sua vida que julgue ter tido importância em sua situação, intervindo o mínimo possível na narrativa do informante (BERTAUX,2010). O direcionamento da pesquisa se deu através dos filtros: diagnóstico de sífilis

congênita; conhecimento sobre a sífilis congênita; fontes das informações sobre a sífilis congênita; sentimentos maternos durante a hospitalização do filho; cuidado e acompanhamento do filho após a alta. A coleta de dados foi realizada no alojamento conjunto do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), com puérperas em acompanhamento de seus filhos recém-nascidos internados para o tratamento de sífilis congênita. Após esclarecimento dos objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão foram: mães maiores de 18 anos; que estejam em sistema de alojamento conjunto; cujo filho esteja recebendo tratamento medicamentoso para sífilis congênita e os critérios de exclusão: mães cuja condição clínica ou psicológica inviabilize a entrevista; mães que apresentem incapacidade de consentimento. A coleta de dados foi no período de novembro de 2019 a julho de 2020 e foram contatadas nove puérperas e dessas seis aceitaram dar seus depoimentos que foram gravados e posteriormente transcritos. A primeira etapa da análise foi a codificação, onde as falas que se aproximaram formaram 59 unidades temáticas. Em seguida foi realizada a fase de recodificação onde foram construídos cinco agrupamentos de acordo com as similaridades entre as unidades temáticas: A culpa pela transmissão vertical; O cuidado e proteção materna; Sentimentos da puérpera sobre a sífilis; (Des)conhecimento da puérpera sobre a sífilis; Cuidado e tratamento da sífilis na visão da puérpera. A partir da síntese foram construídas duas categorias: Categoria 1: O cuidado e a proteção materna dos filhos com diagnóstico de sífilis congênita (que compreende os três primeiros agrupamentos); Categoria 2: O conhecimento e o tratamento da sífilis na visão materna (que compreende os dois últimos agrupamentos. O presente estudo segue os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica com seres humanos, atendendo a Resolução n.º 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e teve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em março de 2020 sob parecer n.º 3.926.484, n.º CAAE- 29819520.3.0000.5285.

Resultados:

Às mães participantes deste estudo quando questionadas sobre como se sentiam em relação à infecção do filho, a maioria relatou medo, angústia, preocupação com o bebê e arrependimento de não realização do tratamento adequado. Estudos apontam que sentimentos negativos são gerados tanto no diagnóstico como no tratamento da SC e a necessidade da hospitalização da criança pode agravar esses sentimentos principalmente por relatarem que o tratamento é doloroso (punção venosa) e pela ansiedade com a espera dos resultados dos exames de imagens e laboratoriais do filho (SILVA et al., 2020). A questão da culpa sobre a transmissão vertical foi muito citada, pois além de afetar essa puérpera nas relações maternas envolve também as relações amorosas e conjugais. “Quem infectou quem?” Essa foi a grande dúvida que surgiu na maioria das entrevistas, situações de infidelidade e de múltiplos parceiros faziam com que essas mulheres questionassem se a culpa pela transmissão era realmente dela ou do seu companheiro, o que gerou mais ansiedade e angústia. Neste momento de tantos conflitos, o apoio é indispensável e o papel da equipe de saúde é não julgar ou reforçar nas mulheres a responsabilidade pela infecção, e sim garantir que entendam a importância do tratamento e da prevenção da sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) (SOUZA e BECK, 2019). Algumas mães relataram morar longe da maternidade, mas mesmo assim ficaram felizes em terem o parto e tratamento do filho no hospital universitário, uma vez que as unidades de saúde perto das suas residências são precárias e escassas. Essa satisfação com o hospital foi evidenciada na fala de quatro mães, e dessas apenas uma criticou a falta de privacidade que alguns profissionais proporcionam e relatou desconfiança com alguns procedimentos realizados. Com relação ao segmento do filho, quatro mães afirmaram que vão realizá-lo, de acordo com as recomendações na alta hospitalar. Depreende-se que para o sucesso do tratamento da sífilis congênita, é preciso levar em conta às necessidades das famílias estabelecendo estratégias que

incentivem a formação de vínculos (FELIZ, 2016). Algumas genitoras não definiram a sífilis em seu conceito básico, nem atrelarem a SC como prolongamento da enfermidade, reconhecendo-a como infecção sexualmente transmissível, isto pode ser explicado uma vez que a infecção pode ocorrer de forma silenciosa e o diagnóstico ser negligenciado pelas portadoras. Apesar de relevante para a prevenção do agravo, esse reconhecimento da SC apenas como IST é insuficiente, visto a amplitude da doença e os transtornos que pode causar. O desconhecimento materno acerca das complicações decorrentes da sífilis congênita foi um achado na pesquisa, em contrapartida, as mães reconhecem a necessidade de prolongamento da internação para tratamento (ALBUQUERQUE, 2015). As fontes de informações com relação a sífilis, sinais e sintomas, tratamento e prognóstico foram adquiridas através dos profissionais de saúde e da internet.

Conclusões:

Nos dias de hoje, pessoas com diagnóstico de sífilis relatam sentir vergonha e culpa por sua contaminação. Neste estudo, ficou claro que quando a infecção atinge os filhos, os sentimentos ficam exacerbados e isso pode ser explicado pelo estigma que ainda existe da figura materna como algo imaculado, pelo instinto de proteção e sobrevivência que as mães tem em relação aos seus filhos ou até mesmo pela desconfiança que uma infecção transmitida pelo sexo gera nos casais com relacionamentos estáveis. O conhecimento confuso e cheio de crenças populares sobre a sífilis apresentados, afetou diretamente na percepção emocional sobre a infecção, uma vez que muitas não entenderam como de fato a transmissão ocorreu no período gestacional e como poderia ter sido evitada, sentiram-se impotentes e por muitas vezes aumentaram suas preocupações pelo que estavam passando e as consequências que poderiam surgir, gerando ansiedade e incerteza com o futuro. Apesar de todos os percalços que vivenciaram, às mães deste estudo tinham consciência da importância do tratamento para o filho. É preciso intervir com educação em saúde sexual desde o ensino fundamental e ser reforçada nas consultas de pré-natal, para que, outras mulheres não passem pelas mesmas dificuldades que as puérperas desse estudo passaram.

Referência:

ALBUQUERQUE, Conceição de Maria de et al. A compreensão da qualidade de vida atrelada à sífilis congênita. **Revista de APS**, v. 18, n. 3, 2015.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. CAVALCANTE, Z.A.C.; LAVALLÉE, D.M.G. (trad.). PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, M.V. (Rev. Científica). Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.167p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). **Boletim Epidemiológico Sífilis 2019.** Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para** Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2020.

FELIZ, Marjorie Cristiane et al. Aderência ao seguimento no cuidado ao recém-nascido exposto à sífilis e características associadas à interrupção do acompanhamento. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 727-739, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-17, 2017.

SILVA, Jéssica Gama da et al. Sífilis congênita no recém-nascido: repercussões para a mãe [Congenital syphilis in newborns: repercussions for the mother][Sífilis congénita en el neonato: repercusiones para la madre]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 41031, 2019.

SILVA, Leila Rangel da; SANTOS, Rosângela Silva. O que as mães sabem e sentem sobre a sífilis congênita: um estudo exploratório e suas implicações para a prática de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. 393-401, 2004.

SOUZA, Martha Helena Teixeira de; BECK, Elisiane Quatrin. Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 9, p. 56, 2019.

O PERFIL DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS EM IDOSOS E SEUS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Beatriz Gonzalez Alvarez Fabiano (IC-UNIRIO); [2] Carlos Magno Carvalho da Silva (orientador); [2] Taís Verônica Cardoso Vernaglia. (co-orientador).

1 – Discente; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS, IDOSO, SAÚDE MENTAL

Introdução:
O consumo abusivo de drogas em idosos é um fenômeno cada vez mais estudado ao longo dos anos e a cada dia torna-se um motivo de preocupação para os órgãos de saúde, pois uma vez que ocorre o envelhecimento da população, proporcionalmente aumentam as suas comorbidades. A faixa etária dos 60 aos 99 anos é uma parcela da população que se encontra em um latente crescimento no consumo abusivo de substâncias psicotrópicas. Assim, como inserido no projeto de pesquisa "Uso de drogas em mulheres idosas: Quebrando paradigmas sobre o envelhecimento", viu-se necessária a elaboração de uma revisão integrativa na qual fosse possível coletar o conteúdo sobre a temática, com o enfoque, em princípio, para a o gênero feminino e, posteriormente, para o gênero masculino, de modo que fosse possível analisar um determinado perfil de consumo e quais condições biopsicossociais esses indivíduos estão inseridos.

Objetivo:
Analisar o resultado dos artigos que abordaram a temática da dependência química em idosos e suas características sociodemográficas**.**

Metodologia:
De acordo com o objeto de estudo, foram selecionados os descritores "Uso de substâncias psicoativas", "Transtornos relacionados ao uso de substâncias", "idosos", "Street Drugs", "Ethanol", combinando-se entre si nos portais de pesquisa PUBMED, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde e nas seguintes bases de dados: SciELO, MEDLINE, DOAJ, LILACS, BDENF – Enfermagem e PUBMED. Os critérios de inclusão dos artigos foram: o recorte temporal de 5 anos, de 2014 a 2019; texto na íntegra disponível e a linguagem dos artigos em Português e Inglês. Posterior à seleção, um instrumento foi elaborado para a análise das informações coletadas contendo título; url; ano; revista; volume, número e página; delineamento do estudo; objetivo do estudo; número de participantes; evidências e limitações.

Resultados:
Após a busca avançada com os pré-limitantes já referidos, foram encontrados um total de 1062 artigos. Após a leitura do texto na íntegra foram selecionados 15 artigos. Desses, destaca-se que idosos do gênero masculino são os maiores consumidores de substâncias psicotrópicas (UNODC, 2014), principalmente o álcool. Enquanto drogas com maior potencial de dependência como hipnóticos e opióides prescritos são consumidos por mulheres (TEVIK, 2017). Com relação às características sociodemográficas, observou-se maior risco de dependência química em idosos de ambos os gêneros que vivem em situação de vulnerabilidade. Não possuem moradia própria, há baixo nível de escolaridade e são aposentados ou recebem até um salário mínimo. Em maioria são viúvos ou divorciados e não possuem filhos ou sofrem de abandono afetivo e podem possuir algum histórico de doença crônica associada (KUERBIS, 2014). De acordo com as informações coletadas, observou-se a necessidade de abranger a busca com relação ao objeto de estudo inicial, analisando não apenas o gênero feminino, mas também o padrão de consumo do gênero masculino.

Conclusão:

Os estudos ressaltam a importância de ampliar o conhecimento sobre o fenômeno das drogas em idosos no Brasil. Tais amostras mostram-se importantes para fundamentar medidas efetivas no que diz respeito ao acolhimento, tratamento e orientação desses indivíduos.

Título do Artigo	URL	*ANO*	*Evidências*
Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas	https://doaj.org/article/f7ddcf7efb5b4fae81ca0fa7cdf7e2fb	2015	Observou-se que 1,5% dos idosos eram usuários de drogas e diagnosticados com Depressão. Dentre esses, maioria são homens. A porcentagem de transtornos advindos do uso do álcool também é maior em homens.
Uso de substâncias psicoativas em idosos: Uma revisão integrativa	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000200002&lng=en&tlng=en	2017	Estudos mostraram que o uso de algumas drogas ilícitas, tais como cocaína, crack, cannabis, opiáceos, cogumelo e anfetamina, tem aumentado rapidamente na meia-idade e na idade avançada.
Use of alcohol and drugs with addiction potential among older women and men in a population-based study. The Nord-Trøndelag Health Study 2006-2008 (HUNT3)	https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0184428	2017	O estudo demonstrou que homens são mais propensos à bebida e drogas com grande potencial de dependência foram usadas por 32,4% dos participantes em maior parte por mulheres. Desses, 12% usaram hipnóticos e 12% usaram Opióides. Entre os consumidores de alcool, 29% utilizam drogas, hábito mais comum entre as mulheres.
The effects of acute alcohol on psychomotor, set-shifting, and working memory performance in older men and women.	https://www-sciencedirect.ez39.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0741832914201388?via%3Dihub	2015	De acordo com os dados, sugere-se que as habilidades cognitivas distintas entre homens e mulheres podem sofrer certa alteração (tanto para mais quanto para menos) após a ingestão de alcool.
Os significados e as relações dos idosos com as drogas	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-962354	2017	Dos 7 idosos, 5 afirmaram que estavam separados ou divorciados. Com relação à ocupação, 3 idosos relataram que estão aposentados pelo abuso de álcool. 4 idosos apresentavam ensino fundamental incompleto e 3 não possuíam nenhum grau de instrução.
Validation of the Spanish version of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST).	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-24755018	2014	O estudo indicou que a versão em espanhol do ASSIST é válida para rastrear o padrão de consumo dos indivíduos atendidos em cuidados primários e centros especializados de tratamento da dependência.
Aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos	https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23394/19050	2017	Foi observado um baixo nível de escolaridade, caracterizado por apenas um indivíduo apresentar o ensino fundamental completo, sendo os demais analfabetos. A renda média individual dos idosos foi de um salário mínimo e a média de filhos por indivíduo foi três.

Psychotropic drug use and alcohol consumption among older adults in Germany: results of the German Health Interview and Examination Survey for Adults 2008-2011.	https://bmjopen.bmj.com/content/6/10/e012182	2016	Cerca de 21,4% dos idosos dos 60 aos 79 anos, usaram pelo menos um medicamento psicotrópico em nos últimos 7 dias Mais da metade consome qualquer bebida contendo álcool. O sexo feminino está associado a maior taxa de consumo de substâncias psicoativas, além do pior estado de saúde, deficiência e uso de polimedicações.
Older-adult marijuana users and ex-users: Comparisons of sociodemographic characteristics and mental and substance use disorders.	https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0376871616301405?via%3Dihub	2016	Usuários e ex-usuários do último ano tiveram os mesmos riscos de terem algum tipo de transtorno mental. Mas os usuários declarados no último ano tem maior risco de adquirirem algum transtorno relacionado ao uso de substâncias.
Age trends in rates of substance use disorders across ages 18–90: Differences by gender and race/ethnicity	https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871617304684?via%3Dihub	2017	Observou-se que os transtornos relacionados ao uso de substâncias diminuiu ao longo da idade. Em gênero, foi visto que homens tem maior prevalência de transtornos que mulheres, mas com relação aos opióides (OUD) em meia idade/idade avançada, ocorre similaridade entre os gêneros, podendo inclusive ter maior prevalência entre mulheres.
Screening for alcohol and substance use for older people in geriatric hospital and community health settings	https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/screening-for-alcohol-and-substance-use-for-older-people-in-geriatric-hospital-and-community-health-settings/BCD23262591F8423B7783448BECFD8B0	2015	Comprovou-se que dos 210 indivíduos com mais de 60 anos sem demência ou delírio e pontuação no Mini Mental State Examination ≥24, 41 (19,5%) foram Screen Positive para álcool, opióides e benzodiazepínicos. No ASSIST, 26 (12,4%) foram classificados como risco médio / alto.
Prevention and Screening of Unhealthy Substance Use by Older Adults.	https://www.geriatric.theclinics.com/article/S0749-0690(17)30078-2/fulltext	2018	Demonstrou-se através das literaturas que é necessário o uso dos instrumentos de triagem do uso de substâncias. Além disso, a prevenção por parte dos profissionais da saúde deve ser feita de forma a estarem capacitados para auxiliar um idoso dependente químico, não prescrever determinadas medicações tendo em vista o alto risco de dependência.
Substance-Use Disorders in Later Life	https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMra1805981	2018	Trata-se de um artigo no qual há esclarecimento do panorama atual do uso de substâncias por idosos.
Substance abuse among older adults	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25037298	2014	Avaliou-se por meio da leitura da bibliografia uma crescente no consumo de substâncias em idosos. Também foi visto que ser homem (mulheres > prevalência em medicamentos prescritos), viúvos, aposentados e possui alguma doença crônica, são fatores que influenciam no uso.

Trends in substance use admissions among older adults	https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-017-2538-z	2017	O número de internações de idosos por consequência do uso de álcool como substância primária diminuiu, enquanto o numero de internações por abuso de outras substâncias associados ao álcool como substância secundária ou terciária teve um aumento significativo. Um dado relevante é que a quantidade de primeiro uso a partir da idade adulta e não mais da adolescência (como comumente é visto) cresceu nesse período de tempo.

Referências:

KUERBIS, Alexis et al. Substance Abuse Among Older Adults. Clinics In Geriatric Medicine, [s.l.], v. 30, n. 3, p.629-654, ago. 2014. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.cger.2014.04.008.

TEVIK, Kjerstin et al. Use of alcohol and drugs with addiction potential among older women and men in a population-based study. The Nord-Trøndelag Health Study 2006-2008 (HUNT3). Plos One, [s.l.], v. 12, n. 9, p.1-14, 8 set. 2017. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0184428.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report. 2014

TELEOFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVANO CUIDADO AO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIENCIA

[1]Beatriz Lopes Rezende Nunes(IC- discente de IC sem bolsa); [1]Mirelle Eduarda Chaves Ferreira, Anderson Amaral (Colaborador Externo) [2]Priscilla Alfradique de Souza(orientadora).
1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não se aplica.
Palavras-chave: **Idoso; Centros Comunitários para Idosos; Infecções por Coronavírus; Telecuidado; Enfermagem Geriátrica.**

INTRODUÇÃO:

Envelhecer com qualidade é um privilégio que envolve questões sociais, econômicas, de justiça, direitos e deveres. O envelhecimento ativo está relacionado ao aumento de ganhos e a diminuição de perdas durante o processo, ou seja, desenvolver-se com independência e autonomia (SANTOS, 2009). Os centros de convivência são ambientes que desenvolvem atividades que visam promover a qualidade de vida para idosos (DERHUN, 2019). São desenvolvidos diversos exercícios como: atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais e de educação para a cidadania, consultas. Inclusive, tem o objetivo de atender o participante do grupo integralmente, pois desenvolve trabalhos com a equipe multiprofissional de forma a atender todos os diversos cenários do envelhecimento. Desse modo, percebe-se que os centros de convivência para idosos são uma peça importante em proporcionar o envelhecimento ativo. Além disso, a equipe de enfermagem tem atuação importante nos centros de convivência para idosos, realizando consultas de enfermagem, educação em saúde, oficinas de estimulação cognitiva, entre outras. Atuar nos centros de convivência para idosos possibilita ao enfermeiro aplicar o processo de enfermagem, coletar histórico, fazer diagnósticos de enfermagem, planejar o cuidado, intervir e avaliar se os objetivos foram atingidos. Ações de extrema importância em se tratando de promoção à saúde do idoso. Contudo, este ano surgiu um novo desafio no cuidado ao idoso: o novo coronavírus, COVID-19, que teve seu surgimento na China, mas rapidamente atingiu outros continentes, tornando-se em 11 de março de 2020 uma pandemia, declarada pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HELTH ORGANIZATION, 2020). Diante desta nova realidade, muitas atividades da área da saúde tiveram suas atividades suspensas, inclusive àquelas que tinham como principal foco os idosos. Apesar de esta medida prevenir a infecção pelo novo vírus, muitas áreas estavam deixando de serem trabalhadas, causando para toda população, um distanciamento dos cuidados de saúde, e especialmente para os idosos. Deste modo, para manutenção da promoção do cuidado gerontológico, surgiu a necessidade de desenvolvimento de atividades de acompanhamento remoto, como as teleoficinas e teleconsultas. As teleoficinas de estimulação cognitiva para idosos tem um grande papel neste processo, pois visam promover o envelhecimento ativo e estimulam funções cognitivas como memória, atenção, linguagem, funções executivas e percepção, além de manterem os idosos socialmente ativos através da interação remota.

OBJETIVO:

Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na participantes das terapias não farmacológicas com ênfase em teleoficinas de estimulação cognitiva para idosos.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência sobre as teleoficinas de estimulação cognitiva desenvolvidas com idosos participantes em um programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida do idoso. O programa está localizado em um

hospital universitário do Rio de Janeiro, teve suas atividades presenciais suspensas devido à pandemia. Participam da atividade semanal de estimulação cognitiva, aproximadamente, com um grupo de 12 a 15 idosos com ou sem queixa de prejuízo cognitivo. As atividades de estimulação cognitiva vêm sendo realizadas semanalmente para um grupo de idosos em um aplicativo de mensagens instantâneas, sob supervisão e orientação de dois gerontólogos, uma enfermeira e um profissional de educação física. As atividades foram desenvolvidas no período de julho a setembro de 2020 e incluíram participação no planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação das atividades. As atividades são apresentadas aos idosos toda terça-feira, quando fazem o treino. E realizam a atividade em grupo na sexta-feira.

RESULTADO:

O contato com os idosos para participação nas teleoficinas foi realizado em duas etapas. A primeira foi uma ligação para avaliar se o idoso tinha acesso a internet e a um meio eletrônico que pudesse receber instrumentos, apostilas e informações gerais. Na segunda etapa, os materiais foram enviados (duas apostilas: “Apostila de Exercícios Cognitivos” e “Programa de Exercícios para idosos durante o tempo de isolamento”, juntamente com o vídeo desenvolvido pela liga acadêmica de enfermagem em gerontologia da universidade). Em seguida, iniciou-se o planejamento das atividades de estimulação cognitiva orientado pela enfermeira e pelo educador físico. Foram 12 atividades desenvolvidas no total. O planejamento consistiu em avaliar qual plataforma seria utilizada para o desenvolvimento das tarefas, discussão sobre atividades de estimulação cognitiva e planejamento do plano terapêutico mensal e das atividades semanais. Os bolsistas e voluntários entraram em contato com os 150 idosos para saber quais dele teriam acesso à internet e a um smartphone, computador ou tablete. Dentre os idosos que possuíam acesso, foi questionado se teriam preferência em utilizar uma plataforma de vídeo ou de mensagens instantâneas. A maioria dos participantes tinha preferência em utilizar a plataforma de mensagens, sendo essa então, a escolhida. Foi estruturado então, o plano terapêutico que consiste na definição das áreas de estimulação para serem trabalhada no ciclo. O ciclo dura um mês, sendo dividido em quatro semanas, e a cada semana, uma grande área é estimulada de uma forma diferente. As grandes áreas são linguagem, atenção, memória, destreza motora, entre outros. Após treinamento, os bolsistas e voluntários iniciaram desenvolvimento das atividades conjuntamente com os professores orientadores. Na sequencia, os acadêmicos, sob orientação, apresentavam as atividades aos idosos participantes do grupo, treinando e instrumentalizando os idosos de como seria atividade na sexta-feira. Neste momento, os monitores responsáveis da semana necessitam avaliar se os idosos tiveram o entendimento do exercício. Caso algum membro do grupo apresente dificuldade, os monitores contatavam individualmente os idosos para retirada de dúvidas e instrumentalização do uso do celular e do aplicativo. Dias depois, a atividade era desenvolvida conjuntamente.. Como finalização, a atividade era avaliada juntamente aos professores orientadores. Analisava-se como os idosos interagiram entre si e com os monitores. Além disso, era avaliado se houve melhora em relação às semanas anteriores, visto que os idosos estão tendo mais contato com as tecnologias e uso da internet. Uma das atividades desenvolvida foi a atividade “Números e Formas”, em que os participantes deveriam associar formas geométricas a números. Após essa associação, foram enviadas 12 expressões matemáticas em que eles tinham que recordar dos valores de cada forma geométrica. Cada idoso respondia individualmente, escrevendo o resultado das expressões. Caso houvesse erro na resposta, era pedido para que tentassem novamente. Readaptar-se nesse período de pandemia foi extremamente importante, pois foi possível manter o vínculo pré-estabelecido entre os participantes do grupo e o centro de convivência. A tecnologia foi grande aliada para conseguirmos estabelecer o cuidado à distância diminuindo assim, o sentimento de abandono entre idosos. Manter a o contato é importante também para manutenção da interação e socialização. Ao receber o telefonema do grupo que os idosos faziam parte, era possível perceber que os mesmos se sentiam agradecidos por serem lembrados. Isolamento social, tristeza crônica, ansiedade, são diagnósticos de enfermagem comuns em idosos (Herdnman; Kamitsuru, 2018). Por esse motivo estar sempre em contato com os mesmos pode reduzir a chance do desenvolvimento desses sintomas, podendo ser feito semanalmente dependendo das demandas

do idoso. Além de forma complementar, as consultas de enfermagem permitem um contato integral e especializado com os idosos. Além disso, permite intervenção direta sobre as questões do paciente, enquanto as teleoficinas propiciam a intervenção em grupo. Neste momento de pandemia, tornou-se imprescindível que os idosos recebam orientações confiáveis acerca da prevenção da doença, e reconhecimento dos primeiros sintomas edurante as consultas foi possível fazê-los. Já durante as teleoficinas foi percebida uma grande vontade dos idosos de interagir com os amigos que não veem há tanto tempo, pois muitos residem sozinhos ou só tem contato com os membros da família. Foi possível analisar também a dificuldade inicial que todos tinham em digitar, trabalhar com *emojis* e os diversos recursos que o aplicativo de mensagens instantâneas oferece. No entanto, semanalmente era perceptível a melhoria da destreza dos idosos nas mesmas atividades. É importante ressaltar que o grupo de idosos participantes do centro de convivência tem suas particularidades quanto aos aspectos sociais, econômicos e culturais. Muitos idosos não puderam participar do grupo ou das teleconsultas. Existem no grupo, idosos que não tem acesso à internet. Uma parte não possui acesso a smartphones, impossibilitando também a participação na atividade. Além disso, muitas idosas assumiram papéis de cuidadoras ou até mesmo passaram a fazer mais atividades em sua residência e por esse motivo, preferiram não participar do grupo.

CONCLUSÕES:

Com este estudo, foi possível conhecer outras facetas do cuidar, conhecer e praticar a assistência em saúde a partir do telecuidado, descobrindo as múltiplas realidades da pessoa idosa e quais intervenções se adequam melhor para cada idoso, considerando a sua individualidade. Ser parte da equipe multiprofissional possibilitou aos acadêmicos vivenciar a prática de atuar em equipe e conhecer o cuidado integral ao idoso de perto. Devido à importância das atividades devolvidas é imprescindível destacar que tem sido dada continuidade às atividades. Desta maneira, espera-se contribuir para a autonomia, independência e melhora da qualidade de vida do idoso, assim como para a formação de profissionais capacitados no cuidado gerontológico e consequentemente, contribuir para a melhoria da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A; OHY, J. **Jogos cognitivos: um olhar multidisciplinar** / Organização Anderson Amaral, Juliana Ohy. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018

DERHUN, Flávia Maria; SCOLARI, Giovana Aparecida de Souza; CASTRO, Vivian Carla de; SALCI, Maria Aparecida; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; CARREIRA, Lígia. **The coexistence center for elderly people and its importance in the support to the family and the Health Care Network**. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 887-905, 2019. FapUNIFESP (SciELO).

Hammerschmidt KS de A, Santana RF. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19**. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [citado em 27 de junho de 2020]; 25. Disponível em: http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Definições e Classificações, 2018-2019. Tradução Regina Machado Garcez. Revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de barros [et al.] 11ª edição. Porto alegre: Artmed, 2018

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria and BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Envelhecimento: um processo multifatorial.** *Psicol. estud.* [online]. 2009, vol.14, n.1, pp.3-10. ISSN 1807-0329.

World Health Organization (WHO). **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance**, 2020. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 27 jun. 2020]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Beatriz Valim Egito do Amaral (IC-UNIRIO); [2]Luiza Mota dos Reis (ex-bolsista do projeto); [3]Cristiane Rodrigues da Rocha (orientador).

1 – Discente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ex-bolsista do projeto.
3 – Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: competência profissional; conceitos; enfermagem; educação; avaliação.

Introdução:
O movimento de luta pela qualificação dos profissionais para melhora da assistência na saúde envolve várias frentes de trabalho: ensino, assistência, pesquisa e o investimento governamental nas ações em prol deste objetivo. Como exemplo, é válido mencionar uma das metas governamentais que visa o aumento quantitativo de enfermeiros capacitados para atender à mulher no processo da reprodução com destaque ao parto qualificado, o que implica diretamente nas metas de redução da mortalidade materno-infantil (WHO, UNICEF, UNFPA; 2014). Para o alcance destas e de outras metas governamentais, destaca-se o papel primordial e formador das instituições de nível superior e do fomento para manter a qualidade da assistência de forma continuada nos campos de prática. Neste sentido, estudar os métodos utilizados para avaliar a competência profissional é um requerimento social que pode resultar em possibilidades de acompanhamento e avaliação. Além disso, a utilização dessas metodologias e instrumentos possibilita a definição de estratégias de manutenção ou mudanças das propostas de qualificação profissional apresentadas no âmbito governamental, institucional, escolar, associativo e dos movimentos de classe em prol da qualidade da assistência por esses profissionais. No que diz respeito à enfermagem, como profissional que participa ativamente da assistência à saúde, entender, adquirir e avaliar competência profissional torna-se fundamental para um cuidado humanizado e científico às pessoas, família e sociedade.

Objetivo:
Conhecer os instrumentos e métodos utilizados para avaliar competência profissional em enfermagem descrita na produção científica.

Metodologia:
O estudo adotou como metodologia a revisão integrativa da literatura e procurou compreender e responder a questão norteadora: ‘’Quais são os instrumentos e métodos utilizados para avaliar competência profissional na enfermagem?”. O levantamento bibliográfico se deu através das bases de dados MEDLINE®, PubMed, LILACS e SciELO por meio da BVS e do portal de periódicos CAPES, para a busca foram definidos e aplicados cinco termos, três deles controlados: “Professional Competence”, ‘’nursing’’ e ‘’education’’; e dois termos não controlados sendo esses “conceitos” e “avaliação”. Como estratégia de busca optou-se por utilizar o operador booleano “AND” entre cada termo, permitindo a combinação dos mesmos e, em outubro de 2018, estabeleceu-se um método de busca mais eficiente, baseado no método PICO – o BeHeMoTH. Nesse ponto o cruzamento tornou-se único, com o uso de todos os descritores/palavras-chave juntos e o filtro manual de avaliação ligado aos critérios de inclusão e exclusão e ao objetivo do estudo (SANTOS et al, 2007). A seleção dos artigos foi realizada utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados ou disponíveis em português, inglês e espanhol, no período de 2001 à 2018, disponibilizados na íntegra que abordassem, dentro da área de enfermagem, instrumentos e metodologias de avaliação profissional. Ficaram excluídos do presente estudo trabalhos como dissertações, teses, monografias, relatos de experiência e revisões integrativas. Primeiramente, foram encontrados 1209 produtos científicos, após a

identificação dos artigos, todos os estudos foram submetidos a um processo de triagem, aos quais seus respectivos títulos, palavras-chave e resumos foram lidos e analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Com a triagem, 1167 trabalhos foram excluídos, restando 42 artigos. A partir deste número, iniciou-se a avaliação dos textos na íntegra, excluindo-se 32 destes, sendo, então, possível recuperar 10 artigos que se mostraram congruentes ao objetivo da revisão. Para a categorização e análise de dados foi utilizado um instrumento de coleta adaptado ao intuito da revisão, validado por Ursi em 2005, descrito por Souza, Silva e Carvalho em 2010 para formação do banco de dados. Através da comparação e do entendimento das conclusões dos artigos incluídos tornou-se viável a discussão dos resultados, a observação dos pontos convergentes, divergentes e únicos de cada artigo e, além disso, o conhecimento dos instrumentos e métodos utilizados para avaliar competência profissional em enfermagem.

Resultados:
Os estudos incluídos na revisão foram publicados entre os anos de 2007 e 2018, no qual, 70% deles foram publicados na língua inglesa e 30% na língua portuguesa. No que concerne ao país de origem dos estudos incluídos, três foram realizados no Brasil, dois nos Estados Unidos da América, dois na Finlândia, um na Suécia, um no Irã e um na Austrália. Quanto a área de publicação, 100% deles são estudos da área de enfermagem, o que segue em acordo com o objetivo da revisão ao questionar os instrumentos e métodos utilizados para avaliar competência profissional na enfermagem. Em relação ao desenvolvimento metodológico dos estudos, em sua maioria, foram qualitativos, descritivos e/ou estudos transversais, com destaque ao nível IV de evidência. O Quadro 1 sintetiza e exibe visualmente os estudos incluídos na revisão.

Quadro 1: Artigos numerados, com título, base de dados na qual foram encontrados, ano da publicação, objetivo e país de origem.

Número	Título	Base de Dados	Ano	País
1	Avaliação das competências dos professores de enfermagem para administrar programas educativos para adultos	Scielo	2014	Brasil
2	Avaliação da competência profissional de enfermeiros em emergências: instrumento criado e validado	Scielo	2018	Brasil
3	Do educational outcomes correspond with the requirements of nursing practice: educators' and managers' assessments of novice nurses' professional competence	Pubmed	2014	Finlândia
4	Is Nurses' Professional Competence Related to Their Personality and Emotional Intelligence? A Cross-Sectional Study	Pubmed	2016	Irã
5	Validation of the Australian Nursing Standards Assessment Tool (ANSAT): A pilot study.	Medline	2016	Austrália
6	Basic competence in intensive and critical care nursing: development and psychometric testing of a competence scale.	Medline	2013	Finlândia
7	Development and validation of a new tool measuring nurses self-reported professional competence--the nurse professional competence (NPC) Scale	Medline	2014	Suécia
8	Building competencies for nurse administrators in the Republic of Georgia.	Medline	2008	Estados Unidos/ Geórgia

9	Public health nursing competencies for public health surge events.	Medline	2008	Estados Unidos
10	A Tele-educação e a avaliação de competências profissionais da auxiliar de enfermagem no Brasil	Lilacs	2007	Brasil

Após análise dos artigos, identificaram-se diversos instrumentos e métodos de avaliação, em A1, utilizou-se uma escala tipo Likert, já existente: ''Escala de Classificação Autodiagnostica de competências para o Papel do Educador de Adulto''; para avaliação das competências do educador de adultos na enfermagem. No A2, a escala criada pelo estudo foi baseada na escala 6D (six dimensions) de PM Schwarian, sua utilização foi entendida como um agrupamento de dados capazes de definir variáveis para aferir a qualidade das ações na prática diária do enfermeiro em emergência. Pode-se observar em A3 a execução de um questionário autoaplicável que recorre a uma escala visual analógica para mensuração já desenvolvido, chamado de Nurses Competence Scale (NCS) ao qual explorou as avaliações de educadores e gerentes de enfermagem a respeito do nível de competência de enfermeiros iniciantes. A4 também utiliza a NCS, em conjunto com versões resumidas do Schutte Self Report Emotional Intelligence Test (SSEIT) e Big Five Factor Inventory (BFI-10) para a construção de um questionário de autorrelato em lápis e papel, nesse caso, explorando a relação de inteligência emocional e competência profissional. Em A5, testou-se e validou-se o Australian Nursing Standards Assessment Tool (ANSAT) como um instrumento para a avaliação do desempenho no local de trabalho. Competências clínicas e profissionais estruturadas em conhecimento, habilidade, atitude e valores de experiência fazem parte da escala Intensive and Critical Care Nursing - Competence Scale (ICCN-CS), elaborada em A6, aplicada para enfermeiros e graduandos de enfermagem. A7 desenvolve a Nurse Professional Competence Scale (NPC), para formandos e enfermeiros, composta por 2 temas principais: enfermagem relacionada ao paciente e desenvolvimento e organização dos cuidados de enfermagem. Para A8, não se aplicou ou desenvolveu-se uma escala, mas construiu-se um questionário baseado nas competências do Conselho Internacional para Enfermeiros para identificar melhorias necessárias na competência de enfermeiros gerentes e/ou chefes de equipe. Em A9, foi utilizada uma escala tipo Likert com o objetivo de avaliar a importância das competências identificadas na literatura direcionada à saúde pública e desastres, e, então, defini-las de forma adequada e específica para a prática da enfermagem, avaliando experiência e conhecimentos em saúde pública. Por fim, A10, utiliza em sua discussão os conceitos e propostas da metodologia desenvolvida pelo Ministério da Saúde do Brasil de avaliação das competências de auxiliares de enfermagem. Através da testagem e validação de um processo crítico-emancipatório, mostra os resultados da aplicação de ferramentas virtuais em educação para a competência da população foco do estudo, visando a perspectiva educativa e não de julgamento individual com objetivo de melhorar o processo de educação. Considerando os pontos convergentes e divergentes, os instrumentos utilizados em oito artigos são autoaplicáveis. Um estudo teve como objetivo identificar e desenvolver consenso na literatura a respeito das competências de enfermagem e não as medir. Somente um artigo compreendeu especificamente auxiliares de enfermagem, utilizando instrumento não autoaplicável. Quanto ao conteúdo, ações de enfermagem, ensino, terapêutica colaborativa, segurança, qualidade, pensamento crítico, experiência, coordenação e organização do cuidado e ética foram as competências mais avaliadas. Nos dez trabalhos avaliados pode-se observar a utilização de uma diversidade de instrumentos e metodologias de avaliação das competências profissionais e a unanimidade da sua necessidade na área da saúde. A necessidade de avaliação está diretamente ligada aos resultados gerais no âmbito da saúde, como segurança do paciente e índices de morbi-mortalidade, enquanto a diversidade ocorre pela especificidade dos objetos de estudo e pela área de conhecimento que se pretendeu avaliar. Importante ressaltar, que todos os estudos relataram impactos positivos em seus resultados e discussões a respeito da avaliação da competência profissional em enfermagem. Destaca-se seu caráter educativo, sua fundamental importância para a segurança do paciente, a manutenção das práticas de educação continuada, o monitoramento do desempenho profissional, possibilidade para melhoria no desenvolvimento de currículos e programas de supervisão, avanço tecnológico na enfermagem e melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem.

Conclusões:

A literatura mostra uma variedade de instrumentos e métodos utilizados para avaliar competência profissional na enfermagem e esses já existentes vêm sendo aprimorados, validados e revalidados de acordo com a área específica ou com a realidade

desejada, além das metodologias que ainda estão sendo desenvolvidas. No entanto, existe uma falta de utilização desses instrumentos nas universidades e nos contextos de campo prático para enfermeiros já formados no Brasil, além disso, ocorre a pouca exploração da transculturalidade e dos contextos sócio-econômico-culturais nestas avaliações que podem repercutir nas competências da equipe de saúde. Assim, ressalta-se a importância da avaliação da competência profissional e o seu impacto para garantir a formação de profissionais capazes de proporcionar uma assistência de enfermagem de acordo com as boas práticas em saúde, além de elevar o nível da qualidade dos cuidados prestados e possibilitar resultados grandiosos para a sociedade como um todo. Infere-se que a valorização da profissão de enfermagem através de investimento e avaliação da qualidade da assistência em saúde e da competência daqueles profissionais que a exercem, seja ela em qualquer nível de atenção, influencia diretamente no estado de saúde geral da população.

Referência:

1. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (Brasil). Conselho Nacional De Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 De Novembro De 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasil: Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

2. DRAGANOV, Patricia Bover; SANNA, Maria Cristina. Avaliação das competências dos professores de enfermagem para administrar programas educativos para adultos. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 167-174, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100167&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Ago. 2019. https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140025.

3. FONTANA, Rosane Teresinha. A Interculturalidade na Formação dos Profissionais de Enfermagem. Revista Contexto & Educação, Brasil, ano 2019, v. 34, n. 109, p. 36-51, 30 ago. 2019. DOI https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.36-51. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8673. Acesso em: 28 jul. 2020.

4. FRANKLIN , Natasha; MELVILLE, Paula. Competency assessment tools: An exploration of the pedagogical issues facing competency assessment for nurses in the clinical environment. Collegian, Austrália, ano 2015, v. 22, n. 1, p. 25-31, 2013. DOI https://doi.org/10.1016/j.colegn.2013.10.005. Disponível em: https://www.collegianjournal.com/article/S1322-7696(13)00110-8/fulltext. Acesso em: 30 jul. 2020.

5. HEYDARI, Abbas; KARESHKI, Hossein; ARMAT, Mohammad Reza. Is Nurses' Professional Competence Related to Their Personality and Emotional Intelligence? A Cross-Sectional Study. Journal of caring sciences, Irã, ano 2016, v. 5(2), p. 121-132, 1 jun. 2016. DOI https://doi.org/10.15171/jcs.2016.013. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4923836/. Acesso em: 20 ago. 2019.

6. HOLANDA, Flávia Lilalva de; MARRA, Celina Castagnari; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Construção da Matriz de Competência Profissional do enfermeiro em emergências. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 27, n. 4, p. 373-379, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000400014&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/1982-0194201400062.

7. LAKANMAA, Riitta-Liisa; SUOMINEN, Tarja; PERTTILÄ, Juha; RITMALA-CASTRÉN, Marita; VAHLBERG, Tero; LEINO-KILPI, Helena. Basic competence in intensive and critical care nursing: development and psychometric testing of a competence scale. Journal of clinical nursing, Finlândia, ano 2014, v. 23(5-6), p. 799-810, 18 jan. 2013. DOI https://doi.org/10.1111/jocn.12057. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23331409/. Acesso em: 20 ago. 2019.

8. MARQUES, Claudia Maria da Silva et al. Tele-education and competencies assessment to Brazilian's auxiliary nurseLa tele-educación y la evaluación de competencias profesionales de los auxiliares de enfermería en Brasil. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 41, n. spe, p. 841-846, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000500018.

9. MERETOJA, Riitta; ISOAHO, Hannu; LEINO-KILPI , Helena. Nurse competence scale: development and psychometric testing. Journal of advanced nursing. 2004, v. 47(2), p. 124-33, 2004 Jul. DOI 10.1111/j.1365-2648.2004.03071.x. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15196186/. Acesso em: 20 ago. 2019.

10. NILSSON, Jan et al. Development and validation of a new tool measuring nurses self-reported professional competence--the nurse professional competence (NPC) Scale. Nurse education today, Suécia, ano 2014, v. 34(4), p. 574-80, 25 jul. 2013. DOI 10.1016/j.nedt.2013.07.016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23938092/. Acesso em: 20 ago. 2019.

11. NISHIYAMA, M; WOLD, JL; PARTSKHLADZE, N. Building competencies for nurse administrators in the Republic of Georgia. International nursing review, Georgia, ano 2008, v. 55(2), p. 179-86, 2008. DOI https://doi.org/10.1111/j.1466-7657.2007.00627.x. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18477102/. Acesso em: 20 ago. 2019.

12. NUMMINEN, Olivia; LAINE, Tuija; ISOAHO, Hannu; HUPLI, Maija; LEINO-KILPI, Helena; MERETOJA, Riitta. Do educational outcomes correspond with the requirements of nursing practice: educators' and managers' assessments of novice nurses' professional competence. Journal of caring sciences, Finlândia, ano 2014, v. 28(4), p. 812-821, 7 fev. 2014. DOI https://doi.org/10.1111/scs.12115. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24512685/. Acesso em: 20 ago. 2019.

13. OLIVEIRA, Denize Cristina de et al . Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 66, n. spe, p. 60-65, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700008&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700008.

14. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Portfólio de cooperação técnica OPAS/OMS. Representação no Brasil. 2ª Edição. Brasília, D.F.: OPAS; 2018

15. OSSENBERG, Christine; DALTON , Megan; HENDERSON, Amanda. Validation of the Australian Nursing Standards Assessment Tool (ANSAT): A pilot study. Nurse education today, Austrália, ano 2016, v. 36, p. 23-30, 1 jun. 2015. DOI https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.07.012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26296544/. Acesso em: 20 ago. 2019.

16. PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 29,n. 4,p. 318-325,ago. 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 mar 2018.

17. SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Jul 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023.

18. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Jul 2020. https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134.

19. STANLEY, SAR; POLIVKA, BJ; GORDON, Deanna; TAULBEE, K; KIEFFER, G; MCCORKLE, , SM. The ExploreSurge Trail Guide and Hiking Workshop: discipline-specific education for public health nurses. Public health nursing, 2008, v. 25(2), p. 166–175, 2008. DOI https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2008.00693.x. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18294185/. Acesso em: 20 jul. 2020

20. UNITED NATIONS (New York). UN. The Millennium Development Goals Report. Millennium Development Goals , 2015. ISBN 978-92-1-101320-7. Disponível em: https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

21. URSI, Elizabeth Silva; GAVAO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 14, n. 1, p. 124-131, Feb. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100017&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Sept. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017.

22. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Trends in maternal mortality: 1990 to 2013: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, the World Bank, and the United Nations Population Division. 2014. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112682/9789241507226_eng.pdf?sequence=2> Acesso em: 30 de julho de 2020.

AÇÕES DE ENFERMAGEM COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES IMUNOSSUPRIMIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Bruna Batista e Silva (IC- discente de IC com bolsa); [2]Eliza Cristina Macedo (orientadora).
1 – Discente do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Pediatria; Hospedeiro Imunocomprometido

Introdução:
De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2019) são considerados imunossupressores os agentes que suprimem a função imunitária, e, atualmente a imunossupressão não só impede a rejeição de órgãos transplantados, mas sua aplicabilidade está sendo conduzida em novas terapêuticas que envolvem a mediação imunológica.
Quando se trata da população pediátrica o manejo da imunossupressão é geralmente mais complexo devido as suas especificidades fisiológicas, que requerem doses proporcionalmente maiores que as dos adultos para atingirem níveis sanguíneos adequados, além de alterarem a absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos imunossupressores (FENKEL et al, 2016)..
Neste cenário, surge o enfermeiro e equipe como agentes promotores da profilaxia de agravos resultantes da imunossupressão. A equipe de enfermagem tem papel fundamental em prevenir as infecções oportunistas e promover a qualidade de vida de crianças e adolescentes imunossuprimidos. (MACEDO, 2015).

No que tange a utilização racional dos mais modernos agentes imunossupressores para a faixa etária pediátrica, são escassos os estudos clínicos com desfechos robustos, adaptando-se, portanto, resultados observados em adultos e a utilização off-label (sem indicação em bula) desses imunossupressores (COELHO et al, 2012).
Sendo assim, este estudo busca delinear como vem sendo estabelecidas, no âmbito dos cuidados de enfermagem, as ações com crianças e adolescentes em uso de imunossupressores.

Objetivo:

Identificar e analisar as produções científicas existentes acerca das ações de enfermagem com pacientes pediátricos imunossuprimidos.

Metodologia:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo particular (MENDES et al, 2009). Na construção desta revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, coleta de dados. Ainda serão empreendidas a análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrada do conhecimento.
Percorrendo a primeira etapa definiu-se como questão norteadora: Quais as ações de enfermagem com pacientes pediátricos em uso de imunossupressores?
Três revisores, de forma individual, realizaram o levantamento de dados nas seguintes bases eletrônicas: PUBMED; Web Of Science; CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Heath Literature e SCOPUS no segundo semestre de 2018.
Os descritores foram escolhidos baseados na pergunta de pesquisa usados e foram selecionados nos tesauros: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2019), Medical Subject Headings (MeSH, 2019) e Cumulative Index to Nursing and

Allied Heath Literature (CINAHL, 2019), utilizando-se os conectores lógicos AND e OR. São eles: nursing care; nursing interventions; nursing assessment; nurses; nursing management; immunosuppression; immunity; immune system; children; adolescents; youth; child; teenager; nurs$; immune tolerance; pediatric; Immunocompromised Host e child*.
Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal privilegiando os estudos mais atuais (2015 a 2019) sobre o tema. Foram excluídos os materiais recuperados cujo escopo não contemplasse as ações do enfermeiro com crianças imunossuprimidas. Os artigos repetidos nas bases de dados foram considerados apenas uma vez, na primeira base de dados onde encontrado.
Um instrumento foi elaborado para coletar informações a respeito do material selecionado: identificação, desenho e qualidade metodológica
do estudo; nível de evidência e os resultados sobre as ações de enfermagem (Quadro 1)

Resultados:

Após a realização da busca nas bases de dados foram encontrados um total de 21 artigos e 5 foram pré-selecionados para a leitura do seu texto na íntegra, onde 4 vieram da base de dados CINAHL e 1 da MEDLINE/PubMed que acabou sendo excluído por abordar outra população no estudo. Sendo assim, 4 artigos foram selecionados para serem analisados.

Artigo	Nome	Autor(es)	Periódico/Data
A1	Reconhecimento e Gestão da Leucemia em Crianças.	Jessica Brayley, Lauren Katie Stanton, Lucy Jenner and Siba Prosad Paul	British Journal of Nursing/ 2019
A2	Validação de Indicadores Clínicos do Diagnóstico de Enfermagem de Proteção Ineficaz em Adolescentes com Câncer.	M.M. Nunes et al.	Journal of Pediatric Nursing 42/ 2018
A3	Encefalite Anti-receptor de N-Metil-D-Aspartato em Crianças e Adolescentes	Shelly Scheer, Rita Marie John	Journal of Pediatric Health Care/ 2016
A4	Mantendo o Presente da Vida: Alcançando a Adesão do Adolescente Recipiente de Coração Transplantado	Rachael Steuer, Sabrina Opiola McCauley	Journal of Pediatric Health Care/ 2017

Artigo	Nível de evidência	Ações de enfermagem
A1	VI - Estudo qualitativo ou descritivo	Identificar sinais clínicos associados a malignidade através de um exame clínico abrangente, auxiliando a realização de um diagnóstico precoce; Ter o conhecimento e habilidade de comunicação para informar o diagnóstico à família de maneira sensível, porém informativa. Realizar acesso venoso central precoce para realização da quimioterapia; e garantir que a linha seja usada por uma enfermeira com treinamento atualizado e conhecimento necessário; Administrar a criança na comunidade e ajudá-la a se reintegrarem ao ambiente escolar; Educar os pais antes da alta hospitalar quanto a contactar centros especializados, como se relacionar com a escola da criança, como cuidar corretamente dos acessos centrais e as possíveis complicações e resultados adversos; Indicar grupos de apoio especializados para apoio social e psicológico da criança e sua família; Recrutar, monitorar e acompanhar as crianças com leucemia que possam vir a participar de ensaios clínicos educando seus familiares sobre o tema;
A2	III - Estudo controlado com randomização	Realizar pesquisa científica para a validação de indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem de “Proteção Ineficaz”. Esse conhecimento auxilia a identificação precoce de um diagnóstico de enfermagem ou confirma a sua presença numa população específica, o que facilita o planejamento das ações de enfermagem.

A3	VI - Estudo qualitativo ou descritivo	Explorar mudanças comportamentais e alterações de fala; Observar um possível diagnóstico da doença precocemente; Levar o paciente com para exames de imagem informando a suspeita ao radiologista para a busca de achados comuns; Considerar um encaminhamento oncológico e um plano de acompanhamento quando houver suspeita de câncer relacionado ao diagnóstico; Considerar início imediato de fisioterapia, terapia ocupacional e terapia fonoaudiológica, assim como, antecipar serviços adicionais que podem colaborar para o manejo dessas crianças Educar os pacientes e seus familiares quando ao possível processo cirúrgico, seus riscos e benefícios; e a possibilidade de criopreservação no caso de uma ooforectomia dando total apoio psicossocial, incluindo encaminhamento para um assistente social, grupos de apoio e informação dos familiares sobre o transtorno.
A 4	VI - Estudo qualitativo ou descritivo	Incentivar a conformidade em pacientes adolescentes receptores de transplante cardíaco discutindo as possíveis barreiras; Facilitar a transição para o autocuidado e o autogerenciamento; Ajudar a reduzir os obstáculos que adolescentes encontram em viver com essa condição crônica usando uma abordagem individualizada, levando em consideração seu nível de maturidade, necessidade de educação e probabilidade de responder positivamente a estratégias como grupos de apoio. Traçar estratégias e fornecer recursos para melhorar os resultados.

Quadro 1: Elaborado pelas autoras para coletar informações a respeito do material selecionado. RJ, 2019.

Conclusão:

Foram identificadas e analisadas produções científicas acerca das ações de enfermagem nas situações de imunossupressão por encefalite, câncer e transplante cardíaco.

O enfermeiro desempenha um papel importante na pesquisa, triagem, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e reabilitação de crianças ou adolescentes. O papel dos enfermeiros em contextos clínicos e comunitários é amplo e altamente importante no reconhecimento e manejo contínuo da imunossupressão em crianças.

Nesta revisão pouco se revelou sobre as percepções, bem como a intervenção de enfermagem para questões da vida diária pós-transplante de pré-adolescentes e adolescentes.

Enfermeiros precisam estar atentos à prevalência de não adesão ao tratamento em pacientes transplantados, que continua a ser mais alto na adolescência. A baixa adesão na adolescência aumenta a morbidade, contribui para diminuição da qualidade de vida e é a principal razão para mortalidade nessa faixa etária.

O quantitativo de evidências com a participação da enfermagem resultou em lacuna na comparação dos resultados, portanto o presente estudo aponta para a necessidade de novos estudos sobre esse assunto.

Referência:

COELHO T, TREDGER M, DHAWAN A. Current status of immunosuppressive agents for solid organ transplantation in children. Pediatric transplantation. 2012;16(2):106-22.

CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME [CASP]. CASP Qualitative Research checklist [Internet]. 2013. [Cited 2018 Dec 19] Oxford, UK. Available from: http://media.wix.com/ugd/dded87_29c5b002d99342f788c6ac670e49f274.pdf [

FENKEL JM, HALEGOUA-DEMARZIO DL. Management of the Liver Transplant Recipient: Approach to Allograft Dysfunction. Medical Clinics. 2016;100(3):477-86.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte, 2014.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute reviewers' manual: 2008 edition. Adelaide; 2008.

MACEDO, EC. Qualidade de vida e sobrecarga de mães cuidadoras de crianças e adolescentes com imunodeficiências primárias / Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. 164 f.

MACEDO, EC et al . Sobrecarga y calidad de vida de madres de niños y adolescentes con enfermedad crónica: revisión integradora. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 23, n. 4, p. 769-777, Aug. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000400769&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Apr. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0196.2613

MILOH T BA, WHEELER J, PHAM Y, HEWITT W, KEEGAN T, SANCHEZ C, BULUT P, GOSS J,. Immunosuppression in pediatric liver transplant recipients: Unique aspects. Liver Transplantation. 2017;23(2):244-56.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVAO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Protocolo Clínico e DiretrizesTerapêuticas para Imunossupressão de transplante hepático em pediatria. Protocolo: Relatório de recomendacao. 2018. Brasília. DF. http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2018/Recomendacao/Relatorio_PCDTImunossupressao_TransplanteHepaticoPediatria_CP61_2018.pdf

PUBLIC HEALTH RESOURCE UNIT. The Critical Skills Appraisal Programme: Making sense of evidence [Internet]. 2006. [Cited 2018 Dec 20]. Available from: http://www.casp-uk.net/

PARÂMETROS VENTILATÓRIOS/RESPIRATÓRIOS GERENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

[1]Bruno Ricardo Rocha Matias (IC-UNIRIO); [2]Renata Flavia Abreu da Silva (Orientadora).

1 – Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico cirúrgico. Escola de enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Ventilação Mecânica Invasiva; Validação; Parâmetros Respiratórios/Ventilatórios**.

Introdução:

A ventilação mecânica tem representado um grande avanço no suporte respiratório dos pacientes em anestesia ou em tratamento intensivo. O suporte ventilatório aumenta a chance de sobrevida nos pacientes com insuficiência respiratória e/ou grandes procedimentos cirúrgicos (MELO et al., 2014).

Os parâmetros respiratórios/ventilatórios utilizados na assistência aos pacientes devem ser norteados por protocolos e diretrizes clínicas, e precisam estar associados à resultados de pesquisa, visando a segurança do paciente.

A ventilação mecânica, tecnologia essencial ao tratamento do paciente com distúrbios respiratórios, por si só traz riscos à integridade pulmonar do paciente ao se pensar na VILI (lesão pulmonar associada à ventilação mecânica). Por isso, considerando que questões associadas à usabilidade de ventiladores mecânicos, assim como a frequência de VILI, como podem ser identificadas à beira leito e formas de preveni-la, ainda carecem de mais evidências (BARREIRO FILHO, 2007; MARINI; GATTINONI, 2020).

Ao se considerar que, mesmo tendo benefícios terapêuticos, a ventilação mecânica também pode causar danos, usando-se parâmetros respiratórios/ventilatórios como norteadores de intervenções e de forma sistematizada, tende-se a padronizar os desfechos clínicos analisados e, para tanto, otimiza-se a comunicação entre profissionais de saúde e melhor aproveitamento da tecnologias em saúde, como foco na sua usabilidade. Por isso, pensou-se em um instrumento tipo lista de verificação (checklist) contendo parâmetros que possam ser registrados regularmente e servir de base aos profissionais de saúde.

Uma preocupação atual dos pesquisadores da área da enfermagem está na medição dos seus fenômenos pois, ao realizarem investigações que envolvem novas ferramentas ou instrumentos utilizados por outros pesquisadores, faz-se necessário estabelecer sua confiabilidade e validade. Se a validade e a confiabilidade das ferramentas de medição não refletirem os conceitos da teoria que estão sendo testadas, as conclusões extraídas da fase empírica do estudo serão inválidas e não promoverão o desenvolvimento (LOBIONDO-WOOD G, HABER J., 2011).

Por isso, propõe-se considerar a validação de uma lista de verificação referente aos parâmetros respiratórios/ventilatórios dos pacientes em ventilação mecânica a fim de uniformizar a avaliação de tais parâmetros, para poder otimizar a assistência, inclusive facilitando as intervenções e prescrições de profissionais envolvidos nos cuidados ao paciente crítico.

Objetivo:

Validar lista de verificação (checklist) para o gerenciamento de parâmetros respiratórios/ventilatórios dos pacientes em ventilação mecânica invasiva.

Metodologia:

Estudo metodológico para a validação de conteúdo referentes à lista de verificação (*checklist*) para avaliação da usabilidade do ventilador mecânico para gerenciamento de parâmetros respiratórios/ventilatórios, durante a assistência.

Foram estabelecidos critérios para a seleção dos especialistas, sendo selecionados os profissionais com o título de especialista em terapia intensiva ou mestrado ou doutorado, com área de atuação em gerência, docência ou assistência. Os participantes foram convidados via plataforma Lattes e via link inserido no grupo de WhatsApp® da ABENTI (Associação Brasileira de Enfermagem e Terapia Intensiva).

O instrumento consta de 32 itens que foram apreciados por meio de Escala Likert, considerando-se a seguinte variação: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Indiferente 4 = Concordo 5 = Concordo totalmente. Itens avaliados com o número 3 não são considerados válidos.

Os resultados foram analisados através do itens válidos. Na análise dos dados referentes aos itens as respostas equivalentes ao número 3, por serem neutras, não foram consideradas, sendo consideradas apenas as respostas equivalentes aos número 1 e 2 pontuando a discordância dos especialistas e os números 4 e 5 apontando a concordância dos especialistas. De cada item válido temos as conformidades e não conformidades. As respostas foram tabuladas no programa Microsoft Excel ® com possibilidades de registro em: Conforme ou Não Conforme.

Definimos que para um item ser validado precisaria apresentar um mínimo de 70% de concordância entre os especialistas.

Os dados foram coletados após a obtenção do assentimento dos profissionais por meio de registro do aceite frente à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado no *link* do questionário e faz parte do estudo "Mobilização de Pacientes Cardiopatas em Ventilação Mecânica na Unidade de Terapia Intensiva: um estudo sobre o risco", registrado sob o CAAE 13382519.8.0000.5285 e aprovado sob os pareceres de número 3.378.541 e 3.504.520, respectivamente.

Resultados:

Dentre os especialistas que compuseram a amostra, 100% são enfermeiros e a média de tempo de formação profissional é em torno de 15 anos. De todos os participantes, aproximadamente 72,73% continuam na assistência e isso nos demonstra que por estarem na prática, são profissionais atualizados nas condutas e protocolos. São todos profissionais titulados com no mínimo especialização na área de terapia intensiva.

Tabela 1 - Parâmetros Analisados pelos Profissionais de Saúde (n=11)

Itens da Avaliação	Itens válidos	Concordância	%
1 – A doença de base que ocasionou a ventilação mecânica é de origem pulmonar? Especificar qual.	9	9	100
2 – A PaO_2 / FiO_2 está abaixo de 300? Especificar o valor.	9	6	66,6
3 – O PEEP está acima de 5 cm H_2O? Especificar o valor.	10	9	90
4 – O peso para fins de cálculo do volume corrente foi calculado para definição do peso ideal? Especificar o peso.	11	11	100
5 – O gravidade pulmonar foi classificada segundo a definição de Berlim 2012 – SARA (Síndrome da Angústia Respiratória Aguda)?	11	11	100
6 – Encontra-se em PCV?	10	10	100
8 – A saturação arterial está entre 93 e 97%? Especificar o valor.	11	11	100
9 – A pressão de pico está abaixo de 30 cm H_2O? Especificar	10	10	100
10 – A pressão de platô está abaixo de 30 cm H_2O? Especificar	10	10	100
11 – A pressão de distensão alveolar está menor ou igual a 15 cm H_2O? Especificar.	9	9	100
12 – Existe evidência de presença de Auto-PEEP? Especificar.	8	6	75
13 - Existe evidência de presença de escarro? Especificar.	8	6	75
14 – Há sinais de vazamento no circuito do ventilador? Especificar.	10	7	70
15 – Cabeceira elevada a 30º - 45º? Especificar.	11	11	100
16 – TOT com fixação centralizada? Especificar.	10	9	90
17 – A periodicidade da higienização oral é inferior à 12h? Especificar.	10	10	100
18 – A pressão do balonete do TOT está abaixo de 22 mmHg? Especificar.	11	10	90,9
19 – A periodicidade de verificação da pressão do balonete é inferior à 12h? Especificar.	11	11	100
20 – A avaliação radiológica é utilizada para fundamentar as práticas assistenciais em algum momento? Especificar.	10	10	100
21 – O aquecedor e umidificador passivo é trocado em caso de sujidade ou saturação?	11	11	100
22 – A monitorização da ventilação alveolar é realizada levando em consideração o PCO_2? Especificar.	10	10	100
23 – Os modos ventilatórios são avaliados levando em consideração a participação do trabalho muscular do paciente? Especificar.	11	11	100
24 – Equipe treinada para ventilação em PRONA?	11	11	100
25 – A avaliação oximétrica é feita rotineiramente diante do resultado da gasometria? Especificar.	10	9	90
26 - A avaliação ácido-básica é feita rotineiramente diante do resultado da gasometria? Especificar.	11	11	100

Itens da Avaliação	Itens válidos	Concordância	%
27 – SvO2 está incluído na avaliação hemodinâmica? Especificar.	11	11	100
28 – Lactato está incluído na avaliação hemodinâmica? Especificar.	10	10	100
29 – O Índice da respiração rápida e superficial é utilizado rotineiramente? Especificar	8	7	87,5
30 – O teste de fuga aérea é avaliado na retirada do TOT? Especificar.	10	10	100
31 – O protocolo de desmame ventilatório é utilizado pela equipe? Especificar.	11	11	100

Entre os 32 itens que compunham o instrumento aproximadamente 65,63 % tiveram 100% de conformidade nos itens válidos.

Os outros itens estavam acima dos 70%, que foi considerado na metodologia como ponto de corte, também foram considerados itens válidos.

O único item que não foi considerado válido foi a “PaO2 / FiO2 acima de 300”.

De acordo com as definições de Berlim 2012 um dos um dos quatro itens chave para a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SARA), é a PaO2 / FiO2 < 300 mm Hg (< 40 kPa) em ao menos 5 cm de H2O de pressão positiva expiratória final (PEEP).

Apesar de não ser um item válido, acreditamos que poderemos manter o item com a substituição do termo “acima” por “abaixo” ficando assim, em conformidade com as definições de Berlim.

Salienta-se que o presente estudo propõe uma validação de parâmetros em que todos os profissionais de saúde que lidam com pacientes em ventilação mecânica invasiva deveriam considerar para a sua prática assistencial de forma sistemática e conjunta. Enfatiza-se a importância desse estudo em função do momento atual em que muitos pacientes evoluem para a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo devido à COVID-19 (*Coronavirus Disease* 19). Ressalta-se também a importância das diretrizes e parâmetros clínicos a fim de que sirvam para avaliar as intervenções implementadas aos pacientes e que sirvam para nortear as condutas dos profissionais intimamente ligados aos pacientes em ventilação mecânica invasiva.

Conclusões:

Considera-se o instrumento parcialmente validado, pois deseja-se ainda, ter a opinião de outros profissionais da área de saúde e também consumidores da ventilação mecânica.

A proposta de uniformidade vai de encontro à necessidade de otimização da comunicação entre os profissionais que prestam a assistência em saúde e vislumbra-se seu potencial de desenvolvimento tecnológico de forma que possa facilitar os registros e disponibilizar de forma dinâmica e democrática a evolução clínica do paciente crítico,

Encorajamos a sua aplicabilidade prática posterior, já salientando a próxima fase do presente estudo a ser implantada.

Referências:

LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001.

BARREIRO FILHO, R.D. O Paciente Submetido à Ventilação Mecânica: a Relação Entre o Cuidar do Enfermeiro e a Mecânica Respiratória, 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007, 102f.

DALMEDICO, M.M. *et al*. Efetividade da posição prona na síndrome do desconforto respiratório agudo: overview de revisões sistemáticas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , São Paulo, v. 51, 2017. DOI http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016048803251. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03251.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

MELO, A.S. *et al*. Revista médica de Minas Gerais. **A mecânica da ventilação mecânica**, [*s. l.*], v. 24, p. 43-48, 2014. DOI 10.5935/2238-3182.20140126. Disponível em: http://rmmg.org/artigo/detalhes/1679#:~:text=A%20ventila%C3%A7%C3%A3o%20mec%C3%A2nica%20(VM)%20consiste,trabalho%20da%20musculatura%20respirat%C3%B3ria%20e. Acesso em: 5 set. 2020.

A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DO CUIDADO NEUROPROTETOR AO NEONATO DE BAIXO PESO E/OU PRÉ-TERMO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

[1]Camila Silva Oliveira (bolsista IC- CNPq); [2]Maira Gabriela Silva Marcílio (ex-bolsista IC-CNPq); [3] Inês Maria Meneses dos Santos (orientador)

1-Estudante de graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2-Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3- Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: prematuridade; unidade de terapia intensiva neonatal; humanização da assistência; método canguru; neuroproteção.

Introdução:
A mortalidade infantil, menores de 1 ano de idade, constitui um importante indicador da situação de saúde e é utilizado para avaliação das políticas públicas de saúde e do desenvolvimento socioeconômico do país. No Brasil, o número de óbitos infantis vem apresentando declínio ao longo dos anos (RIPSA, 2012), no entanto, o componente neonatal (os primeiros 28 dias de vida) concentra cada vez mais os óbitos no primeiro ano de vida (Brasil et al, 2018). Evidenciou-se que a morte neonatal precoce está relacionada ao baixo peso ao nascer e a prematuridade extrema aumentando em até seis vezes a chance de óbito (Migoto et al, 2018).Uma vez que o componente neonatal se apresenta como um desafio na redução da mortalidade infantil as políticas de saúde visam a adoção de estratégias que podem ser fundamentais na qualidade da assistência prestada ao binômio mãe-bebê, dado que a ocorrência de óbitos neonatais por causas evitáveis, encontra-se associada a uma deficiência na resolutividade da assistência pré-natal, ao parto e ao neonato (Brasil et al, 2018). Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 10% dos nascimentos no ano, correspondem a bebês que nascem antes do tempo, sendo considerados assim prematuros ou pré-termos aqueles nascidos antes de completar 37 semanas de gestação. Devido a precocidade, o recém-nascido prematuro e/ou com baixo peso (menor que 2.500gr) pode necessitar de um cuidado especializado e com isso necessite ficar internado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal onde são utilizados técnicas, rotinas e equipamentos com fim de propiciar condições para a sobrevivência desses bebês considerados de alto risco. A hospitalização introduz o recém-nascido em um ambiente onde recebe inúmeros estímulos estressores, como baixa temperatura, luminosidade, ruídos e manipulação excessiva e procedimentos dolorosos (Salgado et al, 2011). Embora seja necessário, esse processo produz alterações comportamentais e fisiológicas nos neonatos (Costa et al, 2016), além de diminuir o contato direto dos pais com o filho. O Sistema Único de Saúde disponibiliza uma atenção humanizada mediante a Portaria Nº 693/2000 ao qual adota a implantação do Método Canguru, como estratégia de condutas a serem seguidas na busca de uma assistência centrada na humanização objetivando uma mudança de atitude pela equipe de saúde e da família no manuseio do recém-nascido com necessidade de hospitalização através do vínculo afetivo entre família e bebê (BRASIL, 2000), abrangendo assim o seu cuidado não só a esse recém nato, mas também a toda sua família, para que possam participar dos cuidados com a criança e passar por esse período de forma mais tranquila e confiante. Assim, o Método Canguru torna-se a principal estratégia de neuroproteção ao recém-nascido. Uma vez que faz recomendações entendidas como um mínimo ideal para a tomada de condutas que visem a um atendimento adequado ao recém-nascido de baixo peso, com procedimentos humanizados, objetivando maior apego, incentivo ao aleitamento materno, melhor desenvolvimento e segurança, inclusive quanto ao relacionamento familiar (BRASIL, 2007).Portanto, Este estudo é relevante, pois busca avaliar e monitorar a qualidade na prestação dos serviços de saúde, visando a humanização da assistência em UTIs neonatais, contribuindo para a implantação e avaliação de outros programas de atenção à saúde materno-infantil com base no desenvolvimento do recém-nascido, como já acontece com o Método Mãe Canguru enfatizado pelo Ministério da Saúde.

Objetivo(s):
Identificar qual a importância dos cuidados neuroprotetores em neonatos de baixo termo e/ou pré-termo; apontar as vantagens do uso dos cuidados neuroprotetores em neonatos de baixo termo e/ou pré-termo; verificar os aspectos psicoafetivos da hospitalização na UTIN para o neonato, família e profissionais de Enfermagem.
Metodologia:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e exploratória visando uma aproximação dos conceitos que envolvem a humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal através de pesquisas sobre o tema publicadas em periódicos. Foi feito um levantamento de produções científicas nos meses de agosto de 2019 a julho de 2020 utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Pubmed por meio das palavras-chaves: prematuridade; unidade de terapia intensiva neonatal; enfermagem neonatal; humanização da assistência; método canguru; neuroproteção consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e consulta também em livros dessa área que abordam sobre este assunto. A análise de dados foi realizada através da identificação dos dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria, objetivo, metodologia, resultados principais, além de sintetização por similaridade de conteúdo. Após a pesquisa foram selecionados os artigos que obedeciam aos seguintes critérios de inclusão: artigos encontrados na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos sobre a temática referente aos cuidados neuroprotetores e a humanização na assistência ao neonato e como critérios de exclusão foram descartados artigos científicos em duplicidade e os que após a leitura do título e resumo não atenderam a temática descrita. Por tratar-se de uma pesquisa de dados online tendo como fonte de pesquisa artigos publicados em periódicos de livre acesso à comunidade acadêmica foi dispensado submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados:
O método de busca adotado resultou em um total de 36 artigos achados na base de dados LILACS, após a leitura dos títulos e dos resumos, 21 artigos foram excluídos por não atenderem à temática, 2 artigos foram descartados por não estarem disponíveis publicamente na íntegra, 3 não correspondiam ao tempo da pesquisa e 3 artigos achados em duplicidade, com isso após a análise conforme os critérios de inclusão e exclusão apenas 9 artigos atendiam ao eixo proposto. Já na base de dados MEDLINE foram encontrados 8 artigos, sendo 4 excluídos, 2 por estarem duplicados, 2 não está disponibilizado na íntegra, totalizando 4 artigos aptos e por último foram achados 162 artigos na Pubmed, na qual 147 artigos foram retirados por não atenderem ao assunto e 15 artigos selecionados para a realização deste estudo.

Conclusões:
O enfoque do cuidado do neonato na UTI neonatal por muitos anos tem sido voltado para intervenções que promovam somente a estabilização fisiológica deste paciente, observando-se no decorrer doa anos o aparecimento de novas tecnologias que têm aumentado a sobrevida, e cada vez mais prematuros extremos com menos de 24 semanas de gestação sobrevivem ao ambiente extrauterino (Tamez,2009). Nos anos 1970, Hevelise Als foi pioneira ao iniciar pesquisas com relação ao impacto dessa experiência da UTI neonatal no desenvolvimento neuropsicomotor dos neonatos prematuros, como resultado desses estudos foram desenvolvidas intervenções que apoiam não somente a estabilização fisiológica, mas também o desenvolvimento neuropsicomotor do prematuro e de neonatos enfermos na UTI neonatal. O cuidado neuropsicomotor do prematuro, segundo Als, significa promover um cuidado contínuo individualizado que apoie a maturação do neonato e o envolvimento com a sua família (Tamez,2009). O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial. Essa intervenção visa fundamentalmente uma mudança de atitude na abordagem do recém-nascido de baixo peso, com necessidade de hospitalização. O método descrito não é um substitutivo das unidades de terapia intensiva neonatal, nem da utilização de incubadoras, já que estas situações têm as suas indicações bem estabelecidas e não objetiva economizar recursos humanos e recursos técnicos, mas fundamentalmente aprimorar a atenção perinatal (Brasil,2000). Possui vantagens já comprovadas como aumenta o vínculo mãe-filho, melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo do RN de baixo-peso, reduz o estresse e a dor dos RN de baixo peso, possibilita maior competência e confiança dos pais no manuseio do seu filho de baixo peso, inclusive após a alta hospitalar, favorece a estimulação sensorial adequada do RN contribui para a otimização dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários devido à maior rotatividade de leitos (Bilotti et al, 2016).Cada

UTI neonatal deverá estabelecer os critérios para a realização do Método Canguru, devendo-se levar em conta o preparo e a competência da equipe cuidadora na realização do método (Wong,2009).O tempo recomentado para a realização será determinado pelo próprio neonato, sendo que a equipe cuidadora deve estar sempre atenta a sinais de instabilidade fisiológica e comportamentais, que são indicadores da necessidade de finalizar o cuidado canguru e retornar o neonato para a incubadora ou berço de calor irradiante (Tamez,2009). A UTI neonatal oferece um ambiente que pode vir a ser inapropriado para o desenvolvimento neuropsicomotor do prematuro, interrompendo com frequência o ciclo do estado de sono e alerta. Este ambiente é normalmente muito iluminado e com ruídos contínuos, como alarmes de monitores e incubadoras, bombas de infusão, entre outros; cada um desses estímulos são estressores em potencial para o cérebro em desenvolvimento (Cong et al, 2017). O cérebro possui uma capacidade plástica, que oferece oportunidade para ser moldado e minimizar alguns dos efeitos iatrogênicos da permanência desse prematuro na UTI neonatal. O cérebro do prematuro é desenhado para ser moldado pelo ambiente em que ele se encontra. Todo o cuidado prestado na UTI neonatal terá impacto positivo ou negativo neste cérebro (Lester et al,2011). Quanto mais enfermo está o prematuro, mais frequentes as interrupções recebidas durante as 24 horas. Este ambiente de estimulação negativa prolongada durante o período de desenvolvimento cerebral traz consequências para o prematuro, que futuramente poderá desenvolver dificuldades de atenção e aprendizagem, dificuldade de chegar e permanecer em um estado comportamental de alerta ou quieto, interferindo com os padrões normais de sono (Marques et al, 2017). As estruturas do sistema auditivo estão aptas para apoiar a audição entre 20 e 25 semanas de gestação, sendo que o ambiente uterino fornece uma barreira protetora para a passagem de som ambiente, após o nascimento, a resposta auditiva já pode ser observada entre a 25ª e a 26ª semana de gestação. Um dos maiores fatores que contribuem para um aumento do ruído nas UTINs é a conversação e risadas em nível alto, normalmente entre os membros da equipe de assistência e visitantes. Os efeitos desses ruídos excessivos causam problemas de perda auditiva, respostas fisiológicas como aumento da pressão arterial, aumento dos hormônios do estresse, fadiga, irritabilidade entre outros (Cong et al,2017). Uma das formas de cuidado é a utilização da musicoterapia através da música clássica suave que possui efeito calmante nos neonatos a termo, que apresentou benefícios como aumento da saturação do oxigênio, aumento do ganho de peso, mais tolerância no manuseio, entre outros (Detmer et al, 2013). O início do reflexo pupilar ocorre entre a 30ª e a 34ª semana de gestação, este reflexo controla a passagem de luz, sendo a exposição da retina à luz maior quanto mais prematuro for o neonato. Quanto maior a intensidade luminosa, menor a capacidade palpebral de filtrar a luz A partir da 30ª semana de gestação, o prematuro abre e fecha os olhos, focalizando os objetos e com um ambiente menos iluminado abre os olhos, focalizando objetos de forma breve. Durante o período de desenvolvimento, a iluminação excessiva poderá interferir com o desenvolvimento do sistema ocular, bem como causar desconforto e estresse, com alterações fisiológicas e comportamentais (Brandon et al,2017). O ciclo diurno e noturno da luz é essencial para o desenvolvimento de ritmos circadianos e manutenção da saúde, mas na prática atual, bebês prematuros muitas vezes precisam se ajustar a um ambiente continuamente claro quando estão mais doentes, para permitir o fechamento observação e, em seguida, a transição de volta para um ambiente de luz fraca ou ciclada quando não estiverem mais gravemente doentes. A luz ciclada durante o dia e a noite melhora os resultados de saúde em bebês prematuros, mas o melhor momento para instituir a luz ciclada não está claro (Brandon et al,2017). Após o detalhamento deste estudo, chega se a conclusão de que o melhor ambiente para o desenvolvimento do feto é o útero materno pois ele oferece nutrição, oxigenação, aquecimento sendo considerado um ambiente ótimo. Certos fatores antes e durante a gestação podem levar à interrupção precoce da gravidez e iniciar um parto prematuro, ocasião em que o feto é transferido para o ambiente extrauterino antes de completar 37 semanas de gestação. Em questão de minutos sai do ambiente ótimo materno para as mãos dos cuidadores e rapidamente deve se adaptar a um ambiente hostil, sem nehuma semelhança com o ambiente próprio para que ocorra o desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Apesar de novas tecnologias, conhecimento de mediações mais eficazes para o tratamento nesta faixa etária, maior preparo e especialização da equipe cuidadora, as taxas de mortalidade e morbidade neonatal ainda permanecem elevadas acarretando em altos custos para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo. A equipe cuidadora deve ser conscientizada de que o cuidado prestado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é basicamente “cuidar do cérebro em desenvolvimento” e todos os demais cuidados deverão seguir essa linha de pensamento ao realizar um cuidado desenvolvimentista, que enfatiza promoção da estabilidade fisiológica e comportamental em cada cuidado prestado, promovendo assim um desenvolvimento neurológico, corporal e comportamental o mais próximo do que ocorreria se esse neonato ainda estivesse no útero materno.

Referêcias:

BILOTTI, C. C. *et al*. Método Mãe Canguru para recém-nascidos de baixo peso: revisão da literatura. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 587-595, mar./2017. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5456. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRANDON, D. H. *et al*. Momento para a introdução da luz em ciclos para bebês extremamente prematuros: um ensaio clínico randomizado. **Res Nurs Health**, Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA, v. 4, n. 40, p. 294-310, abr./2017. Disponível em: https://www-ncbi-nlm-nih.ez39.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC5522348/. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL, Thays Bezerra et al. Fatores associados à mortalidade neonatal com ênfase no componente da atenção hospitalar ao recém-nascido. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S.l.], v. 47, n. 2, p. 70-86, 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.683, de julho de 2007. Aprova, na forma do Anexo, a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Publicada no Diário Oficial da União, n°. 134 de 13 de julho de 2007, seção 1, p. 84.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 693, de 5 de julho de 2000. Norma de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. Diário Oficial da União 2000; 6 jul.

CONG, X. *et al*. O impacto da dor / estresse cumulativos no desenvolvimento neurocomportamental de bebês prematuros na UTIN. **Early Hum Dev**, Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA, v. 108, n. 3, p. 9-16, mai./2017. Disponível em: https://www-ncbi-nlm-nih.ez39.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC5444300/. Acesso em: 24 jul. 2020.

COSTA, Luana Cavalcante et al. Utilização de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem para alívio da dor neonatal. Journal of Nursing UFPE, [S.l.], v. 10, n. 7, p. 2395-2403, 2016.

DETMER *et al*. Música na UTIN: o papel das enfermeiras na neuroproteção. **Rede Neonatal** , Estados Unidos da América, v. 36, n. 4, p. 213, set./2013. Disponível em: https://connect.springerpub.com/content/sgrnn/36/4/213 . Acesso em: 24 jul. 2020.

LESTER, B. M. *et al*. Desenvolvimento Neurocomportamental Infantil. **Semin Perinatol**, Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA, v. 35, n. 1, p. 8-19, fev./2012. Disponível em: https://www-ncbi-nlm-nih.ez39.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC3168949/. Acesso em: 24 jul. 2020.

MIGOTO, Michelle Thais et al. Early neonatal mortality and risk factors: a case-control study in Paraná State. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 5,p. 2527-2534, 2018.

RIPSA, Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil - IDB 2011. Brasília (DF), 2012.

SALGADO, Ana Paula Alves et al. O sono do recém-nascido em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 644-649, 2011.

SANTIAGO, L. F. M. R. V. R. C. R. D. R. D. A. C. C. Cuidado ao prematuro extremo: mínimo manuseio e humanização. **REVISTA ONLINE DE PESQUISA**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4,p.926-930,out./2017.Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4637. Acesso em: 24 ago. 2020.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Intervenções no Cuidado Neuropsicomotor do Prematuro**: Uti neonatal. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WONG, Donna Lee; HOCKENBERRY, Marily J.; WILSON, David. **Wong**: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM PROGRAMA DE CUIDADO AO IDOSO EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

[1]Carla Silva de Andrade (bolsista PIBIC-UNIRIO); [1]Luisa Maria Apolinário Silva Ramos (bolsista IC-UNIRIO) [2]Denise Neves Sabino (Colaboradora externa – HUGG/UNIRIO); [1]Priscilla Alfradique de Souza (orientadora)
1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer; Hospital Universitário Gaffrée Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq; UNIRIO
Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Tecnologia em Saúde; Enfermagem Geriátrica.

Introdução: O envelhecimento é um processo que se inicia a partir do nascimento e faz parte do ciclo natural da vida. O processo de envelhecimento não é uma escolha, todos irão passar por ele se o ciclo da vida não for interrompido. Mesmo sendo um fenômeno natural no qual se espera acontecer de forma saudável, o indivíduo idoso está suscetível a processos patológicos. Dentre os quais, têm-se as multicomorbidades, como hipertensão, diabetes, cardiopatias, assim como as síndromes demenciais. Fatores esses que desencadeiam prejuízos físicos e cognitivos, gerando potencial perda da autonomia e independência (FREITAS; PY, 2016). Deste modo, faz-se necessário cada vez mais o aprofundamento do conhecimento científico para promoção do cuidado desta população que tem crescido consideravelmente, assim como o desenvolvimento de habilidades e práticas pelo enfermeiro, sendo ainda uma área pouca estudada. Para, deste modo, promover uma melhor assistência em saúde, com consequente melhoria da qualidade de vida, como proposto pela sistematização da assistência de enfermagem juntamente a implementação do processo de enfermagem que se configura como um instrumento metodológico sistematizado, baseado na aplicação prática de uma teoria de enfermagem no cotidiano do cuidado aos pacientes, uma forma organizada de cuidar (COFEN, 2009). Embora as determinações preconizem a execução destas atividades, ainda são observadas dificuldades de implementação das mesmas na prática profissional. Assim, o PE deve ser realizado de modo deliberado, sistemático e organizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, as quais são: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem (DE), planejamento da assistência de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009). Portanto, entende-se que a promoção do cuidado, mais especificamente, aquele desenvolvido durante consulta de enfermagem, perpassa essencialmente pelo desenvolvimento e implementação de um processo de enfermagem eficaz. De forma complementar, em função do gradativo aumento da população idosa, conhecer o perfil epidemiológico dos cenários nos quais os profissionais de saúde no atendimento geriátrico e gerontológico estão inseridos, se faz imprescindível para uma assistência a saúde de forma acurada. **Objetivos**: Caracterizar o perfil epidemiológico dos idosos atendidos em um programa de acompanhamento ambulatorial; Analisar os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para idosos atendidos na consulta de enfermagem ambulatorial; Propor produto que auxilie na melhoria da assistência à saúde. **Metodologia**: Trata-se de um estudo descritivo e inferencial, prospectivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer, parte do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Localizado no bairro da Tijuca, estado do Rio de Janeiro. O grupo Renascer possui 234 idosos cadastrados, com aproximadamente

180 idosos com frequência regular. A coleta de dados foi realizada durante o período de abril de 2019 a março de 2020. Para realização da coleta, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, que foram coletadas em entrevista e consulta de enfermagem com o participante da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi adaptado de um instrumento existente, com base no processo de enfermagem e nos sistemas de classificação, de acordo com os 13 domínios da NANDA-I, versão 2018-2020 (HERDMAN; KAMITSURU, 2018), resultados de enfermagem da NOC (MOORHEAD, 2016) e intervenções de enfermagem da NIC (BULECHECK, 2016). Além disso, foram aplicados os testes Mini Exame do Estado Mental, Teste de Evocação de Palavras, Teste do Relógio, Teste das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária, além da Escala de Morse e Morisky, para auxílio da avaliação geriátrica ampla. Cada consulta de admissão durou em média 1hora e 20 minutos, realizada em consultório exclusivo, respeitando-se a privacidade do idoso. Foi realizada análise dos dados estatística descritiva e inferencial (POLIT; BECK, 2019). Os dados foram transcritos para o *google forms*, tabulados no programa Excel versão 2010 e analisados com o auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Foi considerado p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer 4.054.671, atendendo aos preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados**: Dos 234 cadastrados, 119 idosos foram atendidos em Consulta de Enfermagem Gerontológica (CEG) utilizando a linguagem padronizada proposta, sendo 87,3% (104) mulheres e 12,7% (15) homens. Por motivos diversos, onze idosos não puderam finalizar a consulta de enfermagem e seis estavam em licença por motivos de saúde ou recusaram em participar da pesquisa. Sendo assim, no total, 108 idosos participaram da CEG integral. Deste total de idosos, a maioria possuía idade entre 60 e 95, média de 75 anos, viúvas (33,7%), tendo ensino fundamental ou médio completo (41,9%), aposentadas (72,1%) e sem cuidador familiar ou formal (98,8%). Neste grupo de idosos, a grande maioria apresentou alguma doença crônica não transmissível (DCNT) como a Hipertensão Arterial Sistêmica (58,1%, n=50) e Diabetes Mellitus (17,4%, n=15). Em relação ao risco de quedas, observou-se que 52,4% (n=45) apresentaram risco médio para queda segundo a Escala de Morse, e, além disso,também foi percebida a dificuldade de adesão terapêutica, conforme escala de Morisky (MMAS-8), que determina o grau de adesão terapêutica de acordo com a pontuação: alta adesão (8 pontos), média adesão (6 a < 8 pontos) e baixa adesão (< 6 pontos) (CABRAL; CAETANO, 2016). Assim, observou-se que a maioria dos idosos apresentou baixa aderência (28,2%, n=24) ou média aderência terapêutica (47,6%, n=41). Quanto aos Diagnósticos de Enfermagem (DE) foi identificado um total de 31 DE diferentes nesta população, com média de 6,4 por idoso. Assim, obteve-se 10 como mais evidentes, abrangendo quase todos os domínios da NANDA-I, exceto do domínio 6 (Autopercepção); domínio 8 (Sexualidade); domínio 10 (Princípios da Vida); e 13, (Crescimento/Desenvolvimento), por ser um domínio que não se enquadra para a população em questão. Dentre os 10 principais diagnósticos identificados, o que mais evidenciado foi o DE Memória Prejudicada (MP) (66,6%, n=58) que acomete muitos dos pacientes pelo prejuízo de memória, associado a queixa subjetiva de memória (QSM). As QSM são prejuízos mnésicos, em seu primeiro estágio de prejuízo cognitivo, que acometem os indivíduos com o passar dos anos, interferindo nas suas atividades diárias e que levam a doenças crônicas, como a demência (SOUSA et. al, 2017). Além disso, outros três principais diagnósticos identificados foram Distúrbio no Padrão de Sono (41,3%, n=36), Controle Ineficaz da Saúde (37,9%, n=33) e Dentição Prejudicada (37,9%, n=33). Do total de 33 resultados esperados, como principais, foram identificados três resultados diretamente associados a todas as identificações do DE Memória Prejudicada, sendo eles Memória, Concentração e Orientação cognitiva. Também foram identificadas três ações relacionadas à cognição, sendo elas Verificar o tipo e grau de déficit(s) cognitivo(s), utilizando uma ferramenta padronizada; Verificar o histórico físico, social e psicológico do paciente, hábitos costumeiros e rotinas; e Identificar padrões habituais de comportamento para atividades

como sono, sendo essas informações partes integrantes do instrumento de CEG utilizado na pesquisa. A partir desta última intervenção de enfermagem, foi possível identificar o segundo DE mais evidente na população em questão: Distúrbio no Padrão de Sono. Como estratégia de melhoria da assistência de enfermagem, a fim de sistematizar a coleta dos dados e implementar o PE a nível ambulatorial, foram revisados 3 instrumentos físicos e elaborados 2 online: um de CEG contendo 12 domínios da NANDA-I, duas ferramentas de registro dos DE, RE e IE; e dois formulários online, através do *Google Forms*, para arquivamento de todas as informações coletadas em cada consulta. Sendo um formulário para o registro dos dados da CEG, junto com todos os testes e um formulário exclusivamente para registro do PE, ou seja, dos DE identificados durante a consulta, os RE e IE utilizadas. Sendo de extrema importância a elaboração desses materiais na prática da consulta de enfermagem ao idoso, para assim, se conhecer melhor o idoso e estruturar um plano de cuidados eficaz para a esta pessoa, com ações que supram as necessidades em saúde apresentas ao longo das CEG. **Conclusões**: O estudo possibilitou a identificação do perfil de caracterização dos idosos acompanhados no programa de cuidado multidisciplinar ao idoso. Tal identificação possibilitou o planejamento de uma assistência de enfermagem de qualidade, com vista à promoção da saúde de forma eficaz. Embora a caracterização da população em acompanhamento ambulatorial alcançada tenha sido parcial, visto o elevado número de idosos participantes do programa, observa-se a relevância da consulta de enfermagem gerontológica, seu alcance e diferenciação no cuidado, corroborando a importância da continuidade do estudo na elaboração de um planejamento terapêutico eficaz para a população idosa em acompanhamento ambulatorial pela equipe de enfermagem, ainda pouco estudado. Além disso, também se identificou os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem na implementação de um plano terapêutico alicerçado pelo processo de enfermagem e pelas linguagens padronizadas, demonstrando a importância das ações do enfermeiro. Obteve-se também uma grande contribuição na formação acadêmica e no desenvolvimento do cuidado ao idoso por consequência desta pesquisa, visto que houve uma aproximação intensa da prática gerontológica no decorrer do estudo, além da estimulação ao enfermeiro atuante na área, para uma ação multidisciplinar e assim, alcançar uma melhor assistência para a população idosa.

Referência

1. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 634, de 26 de março de 2020. **Autoriza e normatiza, "ad referendum" do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências.** Rio de Janeiro (Brasil): COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html.> Acesso em 11 ago. 2020.

2. CABRAL, A.R.G; CAETANO, M.M.C. **Influencia da adesão à terapêutica no controle da diabetes tipo 2.** Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em Disponível em: < https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/47188> Acesso em 11 ago 2020.

3. Docheterman, J. M. & Bulechek, G. M. (2008). ***Classificação das Intervenções de Enfermagem* (NIC).** (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

4. FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

5. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações, 2018-2019.** Tradução Regina Machado Garcez. Revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de barros [et al.] 11ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

6. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Agência de notícias IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 5 abr. 2019.**Johnson, M., Mass, M. & Moorhead, S. (org.) (2004). *Classificação dos* Resultados *de Enfermagem* (NOC). (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.**

7. Johnson, M., Mass, M. & Moorhead, S. (org.) (2004). ***Classificação dos* Resultados *de Enfermagem* (NOC).** (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

8. POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem.** 9.ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

9. SOUSA, M.; PEREIRA, A.; COSTA, R.. Queixas subjetivas de memória: Sintomas depressivos, ansiógenos ou défices mnésicos objetivos?. **Psic., Saúde & Doenças, Lisboa**, v. 18, n. 3, p. 739-746, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862017000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 ago. 2020.

DIVERSIDADE DE GENÊRO EM ENFERMAGEM: FORMAÇÃO E CUIDADO

[1]Carolina Almeida Francisco (discente Bolsista de IC/UNIRIO); [2]Rôsane Mello (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Medico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Medico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO
Palavras-chave: Enfermagem; LGBT; Depressão; Saúde Mental; minorias sexuais e de gênero.

Introdução:O tema LGBTQIA+, está cada vez mais em pauta no Brasil, tanto no meio acadêmico quanto por políticos e pela sociedade civil. Sendo assim, a luta LGBTQIA+ teve consideráveis conquistas nos últimos anos, como a política nacional de saúde integral de lésbicas gays bissexuais travestis e transexuais de 2011 e o nome social. Contudo, a realidade da comunidade LGBTQIA+ no Brasil está longe de ser ideal. Isso é mostrado, principalmente, pelos dados sobre a violência que esse grupo enfrenta como uma consequência da LGBTfobia.[3]
A LGBTfobia mata. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo e não poderia ser diferente com a população LGBTQIA+. Em 2018, houve 1685 denúncias de violência contra essas pessoas, tal dado é alarmante. A percepção da nossa cultura sobre o tema LGBTQIA+ é ainda é considerado tabu, gerando pouca aceitação e violência. Sendo assim, esse pensamento, precisa ser mudado, mesmo que aos poucos, pois a mudança é fundamental para a reversão desse quadro, sendo necessário colocar o assunto em pauta no maior número de espaços possível. [4,2] Neste sentido, a exposição em longo prazo ao sentimento discriminatório e desrespeitoso foi identificada como a maior causa para a disparidade na prevalência de prejuízos na saúde mental da população LGBTQIA+ quando comparada aos indivíduos inseridos na heteronormatividade. [6] Sendo assim, uma das formas de combater a LGBTfobia, visando também a diminuição dos prejuízos a saúde mental, é promover discussões sobre tema, aumentar os estudos, desenvolver ações específicas para a referida população. Destaca-se que mesmo que o tema esteja em evidência, ainda se observa um número de estudos escassos, pois a melhor ferramenta na luta contra o preconceito é a informação. **Objetivo**: Investigar a incidência de depressão na população LGBTQIA+ no contexto universitário; Analisar as causas da depressão nesta população. **Metodologia**: A pesquisa vem ocorrendo desde 2016 e já passou por três cenários, sendo o primeiro o Ambulatório de Imunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, localizado no município do Rio de Janeiro (Cenário I), na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto\UNIRIO (Cenário II) e no Grupo Arco Iris (Cenário III). Em razão da pandemia de COVID-19, as entrevistas no Grupo Arco-Íris foram interrompidas, tendo como base a resolução da CONEP que indica a suspensão temporária das pesquisas em saúde mental, além da interrupção das ações no referido grupo. Para a coleta de dados foram aplicados três instrumentos: o primeiro trata-se do Inventário de Contextualização do sujeito (ICS), com abordagem das informações iniciais do entrevistado; o segundo é relativo a escala de Kinsey, que é uma tabela com sete níveis (heterossexual exclusivo; heterossexual, com relações homossexuais isoladas; heterossexual, com relações homossexuais frequentes; bissexual; homossexual, com relações heterossexuais isoladas; homossexual, com relações heterossexuais frequentes; homossexual exclusivo), formulada para classificar a orientação sexual humana de forma mais específica e flexível o terceiro trata-se da versão traduzida para o português do Inventário de Depressão de Beck II (BDI- II) que tem como objetivo a identificação de sintomas de depressão, contando com os seguintes valores de referência: de 0 a 13 pontos - sintomas mínimos de depressão; de 14 a 19 pontos - sintomas leves de depressão; de 20 a 28 - sintomas moderados de depressão; de 30 a 63 pontos - sintomas graves de depressão.[5] Os critérios de inclusão definidos foram: participantes maiores de 18 anos, com plena capacidade cognitiva e que aceitaram participar do estudo de livre e espontânea vontade depois de entendido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluiu-se os que não se declararam integrantes a população LGBTQIA+, ou seja, indivíduos héteros exclusivos cisgêneros. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a Resolução n° 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regula a pesquisa envolvendo seres humano, sob o Parecer de número 1.672.502. Em todas as fases da pesquisa, foi mantido o sigilo quanto à identidade dos participantes. **Resultados**: Obtiveram-se 113 participantes do estudo no total, dos quais 14 pertenciam ao Cenário I, 88 ao Cenário II e 11 ao Cenário III. Como critério de inclusão, foi estabelecido que os participantes fossem

maiores de 18 anos e que se identificassem como integrantes da população LGBTQIA+. Cenário I: Dos 14 participantes, foi obtida totalidade de indivíduos cisgêneros. A faixa etária variou entre 28 e 52 anos, tendo uma média de idade de 39 anos; mediana de 40,5 anos e moda de 30 anos. Devido à característica deste cenário, 12(85,7%) entrevistados eram portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Em relação à orientação sexual a maioria, 10(71,4%) entende-se como homossexual exclusivo, como disposto na Tabela 1. Quando questionados sobre sentimento de discriminação/desrespeito em relação à própria orientação sexual/expressão de gênero, foram apresentadas cinco opções: sempre; frequentemente; de vez em quando; raramente; nunca. A tal pergunta, apenas 4(28,6%) da amostra relatou "nunca" experimentar a sensação. Todavia, o sentimento ainda se faz presente em número considerável, 10(71,4%).

TABELA 1: Distribuição de pessoas LGBTQIA+ do cenário I por orientação sexual. Rio de Janeiro - Brasil, 2018. (n=14)

Orientação Sexual	f (%)
Heterossexual Exclusivo	-----
Heterossexual, com relações homossexuais isoladas	-----
Heterossexual, com relações homossexuais frequentes	2 (14,2)
Bissexual	1 (7,1)
Homossexual, com relações heterossexuais isoladas	-----
Homossexual, com relações heterossexuais frequentes	1 (7,1)
Homossexual Exclusivo	10 (71,4)

Quanto ao sentimento de tristeza em razão de situações vividas relacionadas à orientação sexual/expressão de gênero, 13(92,9%) responderam que não a sentem. Nos resultados obtidos no segundo instrumento, o BDI – II, tivemos uma média de pontuação de 11,2 (Mínimo), mediana de 11,5 (Mínimo) e moda de 10 (Mínimo). Apesar de homens gays e bissexuais apresentarem probabilidade duas vezes maior em serem diagnosticados com depressão quando comparados com homens heterossexuais, os dados mostraram pontuações com predominância de sintomatologia depressiva mínima e leve 13(92,9%), e 1(7,1%) moderada. [5] Cenário II: Dos 88 participantes, foi obtido um total de 85 (96,6%) indivíduos cisgênero e 3(3,4%) indivíduos transgênero. A faixa etária variou entre 18 e 50 anos, tendo uma média de idade de 23,53 anos; mediana de 23 anos e moda de 22 anos.Tendo em consideração à orientação sexual, a maioria, 40(45,5%), se identifica como bissexual, enquanto que 24 (27,3) se identifica como homossexual exclusivo, como disposto na Tabela 2. No quesito sentimento de discriminação/desrespeito em relação à própria orientação sexual/expressão de gênero, apenas 5 (5,7%) dos entrevistados relatou "nunca" experimentar a sensação. Contudo, 18 (20,5%) relataram "Raramente" ter esse sentimento, 3(3,4%) "Sempre" tem esse sentimento; 28 (31,8%) "Frequentemente" e 34 (38,6%) relatam ter esse sentimento "De vez em quando".

TABELA 2: Distribuição de pessoas LGBTQIA+ do cenário II por orientação sexual. Rio de Janeiro-Brasil,2018/2019. (n=88)

Orientação sexual	F(%)
Heterossexual Exclusivo	3(3,4%)
Heterossexual, com relações homossexuais isoladas	3(3,4%)
Heterossexual, com relações homossexuais frequentes	1(1,1%)
Bissexual	40(45,5%)
Homossexual, com relações heterossexuais isoladas	15 (17%)
Homossexual, com relações heterossexuais frequentes	2 (2,3%)
Homossexual Exclusivo	24 (27,3%)

Quanto ao sentimento de tristeza em razão de situações vividas relacionadas à orientação sexual/expressão de gênero, 55(62,5%) responderam que a sentem. Nos resultados obtidos no segundo instrumento, o BDI – II, tivemos uma média de pontuação de 21,8(moderado), mediana de 20,5 (moderado) e modas 20/21/28(moderado).Os dados mostraram pontuações com predominância de sintomatologia depressiva leve 19 (21,9%) e 18 (20,3%) grave conforme a Tabela 3.

TABELA 3: Distribuição de pessoas LGBTQIA+ do cenário II, de acordo com classificação do BDI- II Rio de Janeiro-Brasil, 2018/2019. (n=88)

Classificação no BDI	F(%)
Mínimo	21 (23,4%)
Leve	19 (21,9%)
Moderado	30 (34,4%)
Grave	18 (20,3%)

Cenário III: Dos 11 participantes, foi obtida totalidade de indivíduos cisgêneros. A faixa etária variou entre 21 e 51 anos, tendo uma média de idade de 33,7 anos; mediana de 30 anos e moda de 22 anos. Apenas 1 (9,09%) entrevistado era portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tendo em consideração à orientação sexual, a maioria, sete participantes (63,63%), se identifica como homossexual exclusivo, como disposto na Tabela 4. No quesito sentimento de discriminação/desrespeito em relação à própria orientação sexual/expressão de gênero, nenhum dos entrevistados relatou "nunca" experimentar a sensação. Contudo, cinco entrevistados (45,45%) relataram "Raramente" ter esse sentimento, um participante (9,09%) "Sempre" tem esse sentimento; dois (18,18%) "Frequentemente" e três (27,27%) relatam ter esse sentimento "De vez em quando".

TABELA 4: Distribuição de pessoas LGBTQIA+ do cenário III por orientação sexual. Rio de Janeiro-Brasil,2020. (n=11)

Orientação sexual	f (%)
Heterossexual exclusivo.	-------
Heterossexual, com relações homossexuais isoladas.	-------
Heterossexual, com relações homossexuais frequentes.	-------
Bissexual	3 (27,27%)
Homossexual, com relações heterossexuais isoladas.	1 (9,09%)
Homossexual, com relações heterossexuais frequentes.	-----
Homossexual exclusivo.	7 (63,63%)

Quanto ao sentimento de tristeza em razão de situações vividas relacionadas à orientação sexual/expressão de gênero, seis (54,54%) responderam que a sentem. Vale ressaltar que as justificativas para tal tristeza foram diversas como: "*Fico triste de não poder agir como eu gostaria devido à falta de independência financeira* (entrevistado 4) ", "*infelizmente a sociedade ainda não consegue entender, que nós homossexuais somos tão iguais quanto aos demais*" (entrevistado 11), "*São muitas situações, contudo a que mais me comove e entristece é o abandono familiar e a vulnerabilidade de jovens e crianças quando não acolhidas* "(entrevistado 7) "*Pela falta de respeito a minha orientação sexual e afetiva, por parte da minha família biológica*"(entrevistado 8) " entre outras. O desenvolvimento da saúde biopsicossocial do jovem dentro da dinâmica familiar é inferido por cada um dos membros; em situações onde este indivíduo se percebe excluído por não atender a padrões socialmente estabelecidos, os vínculos entre eles ficam fragilizados, sendo fator de risco para agravos multiaxiais. A rejeição familiar tem se mostrado como fator agravante à depressão e tentativas de suicídio. [5] Nos resultados obtidos no segundo instrumento, o BDI – II, tivemos uma média de pontuação de 17,81 (leve), mediana de 16 (leve) e moda 16 (leve). Os dados mostraram pontuações com predominância de sintomatologia depressiva leve em cinco participantes (45,45%), porém, três pessoas (27,27%) apresentaram indicativo de depressão grave, conforme pode ser observado na tabela 5.

TABELA 5: Distribuição de pessoas LGBTQIA+ do cenário III, de acordo com classificação do BDI- II, Rio de Janeiro-Brasil, 2020. (n=11)

Classificação no BDI II	f (%)
Mínimo	3 (27,27%)
Leve	5 (45,45%)
Moderado	------
Grave	3 (27,27%)

Conclusão: Nos cenários em questão, a maior parte dos entrevistados mostrou-se com sintomatologia depressiva moderada e grave. Os sentimentos de tristeza foram associados a discriminação social de sua livre expressão de gênero e sexualidade. Outro fator representativo foi o convívio em seu núcleo familiar, expresso diversas vezes como fonte de preconceito e represália. Assumir-se parte da população LGBTQIA+ traz um sentimento de pertencimento e é identificado como benéfico para tais indivíduos. Por fim, faz-se necessário discussões com a pauta sobre violência a população LGBTQIA+, visto que o direito de estabelecer relacionamentos com o outro e de se colocar no mundo da forma como lhe é desejado, ainda não é respeitado. Tal preconceito é marcado na fala dos entrevistados e refletido na sua condição física e psicossocial. A partir dos dados obtidos nos três cenários foi possível observar variados indicativos de sintomatologia depressiva, principalmente, no cenário II e também chama a atenção o sentimento de tristeza sentida pelos participantes relacionada a discriminação/preconceito. Sendo assim, devemos lembrar que a população LGBTQIA+ está mais propensa aos transtornos de humor, principalmente, à depressão, quando comparado com a população heterossexual exclusiva, fato este justificado pela falta de aceitação para com essa população e/ou a falta de profissionais da tanto da saúde quanto da segurança preparados para lidar com as particularidades desse grupo populacional, corroborando ainda mais para o aumento dos índices de depressão e violência. [3,5]Portanto, isso nos faz observar a tentativa de gerar invisibilidade ou patologização do tema. Destaca-se que apesar dessa tentativa de silenciar a população LGBTQIA+, muitas conquistas foram alcançadas, porém, ainda há muito a ser feito na luta por igualdade. Aliado a isso, a ampliação da coleta de dados para mais e diversos cenários é de extrema importância na luta LGBTQIA+. Pois, somente através de debates e produção científica pode-se enfrentar a LGBTFOBIA, assegurando discussões fundamentadas para melhor garantir a proteção e os direitos dessa população.

Referências:

1. CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000300003&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 23 set. 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003.
2. Disque 100 registra quase três mil violações contra população LGBT. **Governo Federal.** Disponível em: <www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/disque-100-registra-quase-tres-mil-violacoes-contra-a-populacao-lgbt> Acesso em: 01 ago. 2020
3. LGBTfobia no Brasil: fatos, números e polêmicas. **Politize!** Disponível em: <www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/amp/> Acesso em: 16 ago. 2020
4. Relatório de violência LGBTfobica. **Governo Federal.** Disponível em: <www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt/biblioteca/relatorios-de-violencia-lgbtfobica> Acesso em: 16 de ago. de 2020
5. SILVA, Bianca Luna da; MELO, Dayana Souza de; MELLO, Rosâne. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e41942, out. 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/41942>. Acesso em: 23 set. 2020. doi:https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.41942.
6. TINNEY, Jean et al. "Mental health issues and discrimination among older LGBTI people." **International psychogeriatrics** vol. 27,9 (2015): 1411-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26223452/> Acesso em: 23 ago. 2020 doi:10.1017/S1041610214002671

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA- LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE

[1]Carolina Siciliano da Luz (discente IC-UNIRIO); [1] Gabrielle Ferraris Rasga (discente IC-UNIRIO sem Bolsa); [2]Angela Maria La Cava (orientadora).

1 – Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: atenção domiciliar; pediatria; qualidade da assistência à saúde

Introdução:

A equipe de saúde tem sido desafiada cada vez mais a promover ações que privilegiem o melhor interesse da criança e assim, sua qualidade de vida, que nem sempre objetivam a cura, mas certamente propiciam uma atenção humanizada e qualificada, identificando necessidades e buscando as possíveis soluções para os agravos à saúde. A atenção domiciliar possibilita uma atenção mais humanizada e oferece às famílias um contexto no qual estas podem assumir mais ativamente o cuidado, além de otimizar o uso de leitos hospitalares (BRASIL, 2016). No Brasil, as crianças com condição crônica representam 9,1% na faixa etária de até cinco anos, 9,7% entre os escolares de seis a 13 anos e 11% entre os adolescentes de 14 a 19 anos, do total geral da população (ROSETTO et al. 2019 *apud* IBGE, 2010). Ou seja, é um grupo crescente, importante, e que carece de maior visibilidade e políticas de atenção pelos serviços de saúde. Após vivenciar a situação de uma criança internada em um hospital universitário do Rio de Janeiro, durante o ensino prático da disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança, e tomar ciência da luta de sua mãe para conseguir a internação domiciliar, houve uma grande sensibilização e interesse em conhecer e aprofundar sobre a Atenção Domiciliar (AD) e como ela está inserida no contexto da assistência em pediatria.

Objetivo:

Identificar o perfil dos profissionais de saúde e das crianças/adolescentes e famílias da atenção domiciliar pediátrica. Descrever as ações gerenciais e assistenciais realizadas pelos profissionais de saúde que atuam na atenção domiciliar pediátrica. Além de Conhecer e analisar os limites e as possibilidades da atenção domiciliar pediátrica, relatados pelos profissionais de saúde, no âmbito da gerência e assistência.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. O cenário de estudo é um Instituto Federal Materno-Infantil, localizado no município do Rio de Janeiro, onde atua uma equipe interdisciplinar com foco no Programa de Atenção Domiciliar (PAD). Os participantes do estudo serão os profissionais da área da saúde. Como critério de inclusão, estes devem atuar há pelo menos um ano no PAD. Espera-se entrevistar pelo menos um profissional de saúde de cada uma das áreas, viabilizando uma amostra de 7 pessoas. O instrumento para coleta de dados será a entrevista semiestruturada norteada por um roteiro que contemplará 04 perguntas. O conteúdo da entrevista presencial será gravado e transcrito considerando pausas, entonação de voz, mudança de discurso e demais elementos que apareçam durante sua realização. Ocorrerão em data e horário previamente definidos conforme disponibilidade dos participantes, em sala privativa. Ainda como instrumento para coleta de dados, pretende-se utilizar a pesquisa documental.

Resultados:

Em função do isolamento social em decorrência da COVID-19, o andamento do projeto no Comitê de Ética do Instituto Federal foi retardado, inviabilizando o contato direto com os profissionais do hospital e assim, também a coleta de dados. Ainda para atender ao momento emergencial, entendeu-se a necessidade de aprofundar em referenciais sobre a atenção domiciliar em tempos de COVID-19, com vistas a contribuir para a assistência, gerência e cuidados no ambiente domiciliar. Para tanto, foi oportunizada a elaboração de 3 cartilhas, abordando aspectos relacionados a medidas para prevenção e mitigação de agravos à saúde, sendo que duas para atender aos pais e cuidadores, crianças e adolescentes. Uma cartilha foi exclusiva para profissionais de saúde. As cartilhas foram denominadas: "Saúde Mental de Crianças e Adolescentes durante a Pandemia COVID-19", "Principais orientações para pais sobre os cuidados com crianças durante a pandemia de COVID-19", explica para aos pais sobre as mudanças de rotina e cuidado necessários por conta do Coronavírus e; "Como realizar atendimento domiciliar durante a pandemia do COVID-19", utilizando as novas diretrizes assistenciais do Ministério da Saúde e agências internacionais. As cartilhas estão em processo de publicação. A primeira cartilha criada foi apresentada no dia 15 de Julho de 2020 em um evento-live, realizada pelo Departamento Materno Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), sendo reportada pelos presentes a importância do material para a população no atual momento.

Conclusões:

A pandemia COVID-19 oportunizou uma mudança no cronograma da pesquisa, entretanto, nos possibilitou contribuir quantos aos aspectos assistenciais e cuidados à população em atenção domiciliar. Espera-se que assim que as atividades presenciais sejam retomadas, daremos prosseguimos às atividades normais esperadas para atender aos objetivos do estudo.

Referência:

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Nota informativa de março de 2016. Serviços de Atenção Domiciliar e Unidades Neonatais da Rede Brasileira de Pesquisa Neonatal. Coordenação Geral de Atenção Domiciliar. Março 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Gabinete do Ministro. Portaria nº 825, de 25 de Abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 de Abril de 2016.CABRAL, I. E.; MORAES, I. R. M. M. Familiares cuidadores articulando rede social de criança com necessidades especiais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 6, p. 1078-85, nov-dez 2015.

GOMES, B. R. P. Desafios Das Famílias De Crianças Com Necessidades Especiais De Saúde Em Uso De Tecnologias No Domicílio: Contribuições Para A Enfermagem. 2015. **Trabalho de Conclusão de Residência (Residência)** - Estudante, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452019000100221&script=sci_arttext&tlng=pt>

MCPHERSON, M. G.; ARANGO, P.; FOX, H.; LAUVER, C.; MCMANUS, M.; NEWACHEK, P. W. *et al*. A new definition of children with special health care needs. **Pediatrics**. v.102, n. 1, p. 137-41, jul, 1998.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: **VOZES**, 2009. 28 ed.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª ed. São Paulo: **Hucitec-Abrasco**, 2010.

MARIANI, F. R. P; DUARTE, E. D.; MANZO, B. F. Perfil de crianças, adolescentes e seus cuidadores assistidos por um Programa de Atenção Domiciliar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rev. RENE)**, v. 17, n. 1, p. 137-43, jan-fev 2016.

ROSETTO, V.; TOSO, B. R. G. O.; RODRIGUES, R. M.; VIERA, C. S.; NEVES, E. T. Cuidado desenvolvido às crianças com necessidades especiais de saúde nos serviços de atenção domiciliar no Paraná - Brasil. **Escola Anna Nery,** v. 23. n. 1, 2019.

TONIN, L.; LACERDA, M.R.; CACERES, N.T.G.; HERMANN, A.P. Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar.2020. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200310.pdf

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO EM SAÚDE DO ENFERMEIRO VOLTADAS AO CONTROLE DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

[1]Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante (IC-UNIRIO); [2]Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Não há.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem oncológica; Neoplasia.

Introdução:
O câncer apresenta-se como um grave problema de saúde pública, devido à sua epidemiologia e alta morbimortalidade, sendo considerado a segunda causa de morte no país (INCA, 2020). É estimado para cada ano do triênio 2020-2022 a ocorrência de 625 mil casos novos de câncer (INCA, 2019). Por ser uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT), sua prevenção se dá através de mudanças nos fatores de risco modificáveis, sendo eles: tabagismo, consumo de bebida alcoólica, inatividade física e alimentação inadequada (BRASIL, 2011). Verifica-se a transição dos principais tipos de câncer, com o declínio dos tipos de câncer associados às infecções e o aumento daqueles referentes às condições socioeconômicas, tais como, a incorporação de hábitos e atitudes associados à: urbanização, sedentarismo e alimentação inadequada (INCA, 2019). O enfermeiro, como profissional integrante na equipe de saúde, possui atuação no controle do câncer. Reiterando seu papel como educador em saúde, as orientações desenvolvidas pelo profissional são voltadas para a prevenção primária e detecção precoce do câncer, bem como, para os estágios de desenvolvimento da doença e cuidados paliativos. Desta forma, o presente estudo tem como questão norteadora: Quais são as práticas de orientação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro voltadas ao controle do câncer?

Objetivo:
Identificar as práticas de orientação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro voltadas ao controle do câncer na produção de literatura científica.

Metodologia:
Trata-se de uma revisão do tipo Integrativa. Delimitou-se a questão norteadora a partir da estratégia PICo (P - População; I – Interesse; Co – Contexto), na qual para População foi considerado o Enfermeiro; para Interesse considerou-se as orientações em saúde; e para Contexto, o controle do câncer. Para a seleção dos descritores, utilizou-se a plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo escolhidos: Continuidade da Assistência ao Paciente; Neoplasia; Cuidado Paliativo e Enfermagem Oncológica. Pesquisou-se os descritores de forma isolada e com combinações utilizando os operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. As pesquisas foram através das bases de dados: LILACS; BDENF e MEDLINE. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos, com idioma em inglês, português e espanhol, no período entre 2014 a 2020. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem o tema proposto e artigos de revisão integrativa. Utilizou-se o software Mendeley® para gerenciamento dos artigos selecionados. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos previamente pesquisados e selecionou-se os que foram condizentes com a questão norteadora. Excluiu-se os artigos duplicados e estudos que não atenderam o objetivo da pesquisa. Logo após, ocorreu a leitura na íntegra dos artigos selecionados, com o objetivo de definir aqueles que se inserem nos critérios de inclusão e são relevantes para a pesquisa. Após seleção, elencou-se 8 artigos para compor este estudo.

Resultados:
As práticas de orientações em saúde oferecidas pelo enfermeiro voltadas ao controle do câncer foram: orientações sobre a melhoria dos hábitos de vida e autocuidado; orientações quanto aos medicamentos, procedimentos e sintomas; e orienta-

ções sobre encaminhamento aos especialistas, conforme observado no quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos selecionados na Revisão Integrativa.

Título do Artigo	Autor/Ano	Orientação em saúde
Consulta de enfermagem para pacientes com câncer em seguimento: descrição do diagnóstico, intervenções e resultados	WATERKEMPER et al., 2017	Melhora dos hábitos de vida: promoção de exercício físico, alimentação e autocuidado.
Analysis of nurse navigators' activities for hospital discharge coordination: a mixed method study for the case of cancer patients	YATIM et al., 2017	Voltada aos medicamentos, procedimentos técnicos e efeitos colaterais.
"Promoting continuity of care"—Specialist nurses' role experiences in gynaecological oncology: A qualitative study	KOBLEDER et al., 2017	Relacionada à doença, sintomas, tratamento e encaminhamento.
In Remissio: A patient's experience of continued care after chronic lymphocytic leukemia Andrew	SCHORR, A; SCHORR, E., 2018	Voltada aos questionamentos do usuário e familiares.
Nurse-led outpatient clinics in oncology care - Patient satisfaction, information and continuity of care	BERGLUND et al., 2015	Informa, educa e dá suporte a pacientes e familiares. Há a necessidade de mais informações durante o curso da doença.
Perceptions of Nurses and Pain Management of Cancer Patients	STÜBE et al., 2015	Relacionada aos medicamentos, uso correto e alívio nos períodos de dor.
A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: Cuidados paliativos	MONTEIRO et al., 2014	Voltada aos questionamentos do usuário e familiares.
Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos	SILVA et al., 2016	Voltada aos procedimentos; e demandas do usuário e familiares.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Quanto às orientações referentes aos hábitos de vida e autocuidado, o artigo desenvolvido por Waterkemper et al. (2017) refere orientações durante o pós tratamento de câncer voltadas à promoção do exercício físico, aconselhamento nutricional e a melhora da autocompetência. Ainda, pôde-se observar, a estratégia de feedback positivo ao usuário para cada esforço individual alcançado, estimulando a continuidade dos novos hábitos, como uma importante estratégia utilizada pelo enfermeiro em sua prática de orientação em saúde. No que tange às práticas de orientações relacionadas ao uso de medicamentos, cuidados nos procedimentos e alívio de sintomas, o estudo realizado por Yatim et al. (2017), destaca a prática dos "enfermeiros navegadores". Trata-se da prática de enfermeiros que atuam no pós-alta, intensificando a continuidade das orientações em saúde. As orientações são realizadas via contato telefônico, com o objetivo de orientar quanto ao manejo de sintomas; à medicação, frequência e contraindicações; e às dúvidas em procedimentos técnicos. Verifica-se que essa prática tem como objetivo o monitoramento do usuário, contribuindo no gerenciamento das necessidades em saúde e na articulação do cuidado domiciliar com outros profissionais. Identificada também no artigo de Shorr, A e Schorr E. (2018), a prática de orientação em saúde, apresenta a perspectiva do usuário, são orientações voltadas ao controle dos efeitos colaterais da medicação e orientações voltadas à família, de modo a explicitar quaisquer dúvidas que fossem levantadas. O artigo de Berglund et al. (2015), contudo, evidencia um déficit nas orientações. Alguns usuários relataram que gostariam de mais informação durante o curso da doença e durante tratamento, principalmente relacionado a efeitos colaterais do tratamento. Quanto às orientações sobre encaminhamento aos especialistas, identificou-se no estudo desenvolvido por Yatim et al. (2017), assim como, no de Kobleder et al (2017), a prática de orientação do enfermeiro voltada à necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Trata-se de uma prática de orientação em saúde voltada à continuidade do cuidado e controle do câncer. A análise dos artigos identificou a importância do papel do enfermeiro na continuidade dos cuidados, através da prática de orientação em saúde. O que pode ser observado no estudo de Kobleder et al (2017), o qual refere-se à prática de orientação em saúde, por meio de aconselhamentos regulares como chave para uma relação de confiança entre enfermeiro-usuário, facilitando o vínculo e a continuidade do cuidado. Destaca-se que, a prática de cuidado do enfermeiro

voltada ao controle do câncer, foi pesquisada através da perspectiva dos enfermeiros e dos usuários dos serviços de saúde, enquanto participantes de pesquisa. Identificou-se que 02 artigos abordaram a prática do enfermeiro sob a perspectiva do usuário, sendo identificada como satisfatória e referidas como: reconfortante e solidária, com sensações de poder contar com o apoio dos enfermeiros. Neste sentido, promove uma relação de cuidado pautada na confiança e segurança com os usuários e familiares.

Conclusões:

Identificou-se que, a prática de orientação em saúde desenvolvida pelos enfermeiros tem como objetivo a continuidade do cuidado, a prevenção da ocorrência de um novo câncer ou reincidência e, ainda, relaciona-se à promoção da saúde no momento da orientação relacionada a incentivar hábitos saudáveis e promover a qualidade de vida. São voltadas ao usuário e sua família, desenvolvidas tanto em ambulatórios e hospitais quanto nos domicílios, no momento de alta hospitalar. Entretanto, a orientação voltada à prevenção tem seu foco no momento após o diagnóstico de câncer. Não se encontrou artigos científicos voltados à prevenção primária do câncer, que possui o objetivo de impedir que o câncer se desenvolva ou diminuir os riscos de ter a doença, sendo apresentado como uma lacuna no conhecimento científico. Sugere-se novos estudos sobre a prática do enfermeiro na prevenção primária do câncer.

Referências:

BERGLUND, C. et al. Nurse-led outpatient clinics in oncology care – Patient satisfaction, information and continuity of care. European Journal of Oncology Nursing, [s. l.], v. 19, ed. 6, p. 724-730, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em 22 de agosto de 2020.

DA SILVA, R. S. et al. Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. REME: Revista Mineira de Enfermagem, [s. l.], v. 20, ed. 983, 2016.

DE FARIAS, D.L.S.; NERY, R.N.B.; DE SANTANA, M.E. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf. Acesso em 22 de agosto de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro : INCA, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf. Acesso em 22 de agosto de 2020.

KOBLEDER, A, et al. "Promoting continuity of care"—Specialist nurses' role experiences in gynaecological oncology: A qualitative study. J Clin Nurs. 2017; 26: 4890– 4898.

MATOS, M.R., et al. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. Revista Eletrônica De Enfermagem, v. 18, 1 dez. 2016.

MONTEIRO, A.C.M. et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos [Nurses' work with children with cancer: palliative care]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 22, n. 6, p. 778-783, mar. 2015.

SCHORR, A; SHORR, E. In Remission: A Patient's Experience of Continued Care After Chronic Lymphocytic Leukemia. Clinical Journal of Oncology Nursing, [s. l.], v. 22, ed. 2, 2018.

STUBE, M. et al. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. Reme : Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte , v. 19, n. 3, p. 696-703, set. 2015.

WATERKEMPER, R et al. Nursing consultation for patients with continuous cancer: description of the diagnosis, interventions and results. Journal of Nursing UFPE on line, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 4838-4844, dec. 2017. ISSN 1981-8963.

YATIM, F. et al. Analysis of nurse navigators' activities for hospital discharge coordination: a mixed method study for the case of cancer patients. Support Care Cancer. 2017;25(3):863–868.

BLOG PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS COMO INSTRUMENTO DIVULGADOR DE CONTEÚDOS CIENTÍFICOS SOBRE A COVID-19 E OUTRAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS GRAVES.

Cristina Graciosa Moreno Fernandes (Discente bolsista IC-UNIRIO)[1]; Karoline Mendes Linhares (Discente bolsista IC-UNIRIO)[1]; Gabryelly Barros de Carvalho Silva (Mestrado PPGENF)[2]; Eva Maria Costa (co-orientadora)[3], Priscila de Castro Handem (Orientadora)[3].

1. Bolsista IC discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Mídias Socias, Blogger, Sistema da Informação, Educação em Saúde, infecções por Coronavírus.

Introdução:

O Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados (Figura 1) foi criado em 2017 em comemoração aos 20 anos de trajetória da Fábrica de Cuidados e também para manter uma comunicação mais próxima da comunidade. Para promover uma interação virtual entre os usuários e a equipe pertencente ao Programa, eram divulgadas informações e atividades desenvolvidas, tais como, campanha de vacinação, eventos realizados, práticas oferecidas e apresentações realizadas pelas oficinas (SILVA, 2017).

Figura 1 – Página inicial do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.

Fonte: o Autor.

Em decorrência do isolamento social e paralisação das atividades presenciais adotados diante da realidade imposta pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020, constituiu-se a utilização do Facebook©, Canal do Youtube© e Instagram© visando ampliar um maior alcance de usuários aos conteúdos disponibilizados no Blog. Na urgência da difusão de

informações sobre a Sars-Cov 2 e demais doenças respiratórias graves, a temática abordada nas publicações foi ajustada visando suprir a demanda social da comunidade por conhecimentos científicos confiáveis num momento onde há grande preocupação com a propagação de Fake News (PIERRE, 2020). Desde então, foram produzidos *posts* focados na educação em saúde (física e mental), prevenção, e as mudanças no cotidiano dos usuários relacionadas a pandemia.

Segundo o Painel TIC COVID-19 - Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo Coronavírus (2020, p. 9), em um total de 2.627 participantes entrevistados, 72% deles afirmaram ter buscado informações relacionadas à saúde na internet durante a pandemia, demonstrando que houve um aumento expressivo com relação aos anos anteriores. Nesse contexto, as mídias sociais se mostram extremamente relevantes na perspectiva de educação em saúde no ambiente virtual como ferramenta de multiplicação de conhecimento científico. Reafirmando a necessidade da presença de Enfermeiros como protagonistas nas plataformas interativas um estudo que utilizou *Blog e Webquest* (questionário online) no ambiente escolar, demonstrou que o uso desses recursos virtuais trouxe um resultado significativo no desenvolvimento de ações educativas em saúde para além dos muros escolares, o que pode ampliar futuramente o uso da internet e suas ferramentas na interação entre estudantes e os serviços de saúde. (CZERWINSKIA; COGO, 2018).

Objetivos:

Realizar análise dos documentos científicos que constam de pesquisas, artigos, manuais, programas, notas técnicas, livros, ebooks, sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves. Desenvolver conteúdos informativos no formato de textos e imagens direcionados para a população em geral, a partir da demanda nacional e mundial de conhecimento sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves. Divulgar os conteúdos no Blog “Programa Fábrica de Cuidados”.

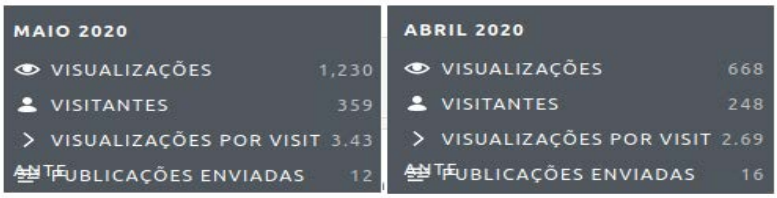
Metodologia:

A partir da análise documental realizada em sites de órgãos públicos (Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz e outros), bases e portais de saúde, buscou-se artigos, manuais, notas técnicas, boletins epidemiológicos, livros, e-books sobre as temáticas Covid-19 e outras doenças respiratórias agudas graves que dessem subsídios para a produção de conteúdo científico. Os materiais produzidos passaram por uma avaliação criteriosa da equipe participante do projeto que a partir da seleção de conteúdo, avaliação e análise do contexto aprovava a divulgação no Blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados” atentando a linguagem simples e de fácil compreensão visando alcançar todos os grupos sociais.

Resultados:

Em 2020 foram produzidos 45 *posts* no blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, sendo 40 com a temática centrada no Sars-Cov-2. O pico de interação com as postagens ocorreu no mês de maio (Figura 2), com 1.230 interações e 359 visitantes, seguido pelo mês de abril com 668 visualizações e 248 visitantes.

Figura 2 – Dados de interação dos meses de Maio e Abril do Blog



Fonte: fabricadecuidadosunirio.wordpress.com

Já no Facebook©, foram criados 49 *posts* e as publicações (Figura 3) com maiores interações foram as dos dias 22/04/2020 “Ainda tem dúvidas sobre o coronavírus?”, 02/05/2020 sobre o uso da máscara N95, 05/05/2020 com vídeo da professora Eva Maria da Costa sobre a lavagem correta das mãos e 18/06/2020 sobre a diferença entre Assintomáticos, Pré-sintomáticos e Sintomáticos.

Figura 3 – Postagens publicadas no Facebook© Fabrica de Cuidados

Fonte: Facebook/fabricadecuidadosunirio

Conclusões:

A partir da demanda por informações confiáveis a respeito do tema Covid-19, observou-se a necessidade de fornecer um canal de comunicação científica que pudesse garantir que o público fosse informado da maneira correta e segura. Dessa forma, foram criados conteúdos de linguagem acessível baseados em fontes científicas de referência com o objetivo de estimular o usuário a conhecer melhor essa doença, se prevenir e se manter com o corpo e a mente saudáveis durante o período de isolamento. Sendo assim, pretende-se dar continuidade ao projeto a fim de aumentar o número de pessoas alcançadas, propiciando o acesso à educação em saúde, à divulgação científica e à interação com a comunidade. Intenciona-se ainda manter esse canal de comunicação como instrumento ativo para oferta de informações que contribuam para o cuidado do corpo dos usuários do programa.

Referências:

1- Czerwinski GPV, Cogo ALP. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39: 2017-0054. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0054.pdf Acessado em 22/08/2020

2 -NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR [editor]. Painel TIC COVID-19 Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo Coronavírus. 1º Edição: TIC Saúde 2020. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20200817133735/painel_tic_covid19_1edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf Acessado em 01/09/2020.

3- PIERRE, Bruno. Epidemia de Fake News. Revista de Pesquisa Fapesp (Comunicação). São Paulo, 2020. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/2020/04/07/epidemia-de-fake-news/ Acessado em 01/09/2020.

4 - Silva, G. B. C; Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde, 2017. Disponível em: https://fabricadecuidadosblog.com Acessado em 20/08/2020.

O PADRÃO DE CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DOIS ANOS DE *FOLLOW UP* .

[1]Eloiza Jordão Domingos (PIBIC-CNPq); [1]Marcele Silva Alonso (IC-UNIRIO); [2]Luciana de Souza Pereira de Magalhães; [3] Silvana Vieira Chagas; [4]Taís Veronica Cardoso Vernaglia (orientadora)

1 – Acadêmicas de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Psicóloga. Enfermeira. Escola de Enfermagem Ana Nery; Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3 – Estatística. Mestre em Metrologia: Qualidade e Inovação; Pontifícia Universidade Católica.
4 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras chaves: **Estudantes de Enfermagem; Drogas Ilícitas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Universidades; Enfermagem**

Introdução:

O consumo de drogas a nível mundial aumentou tanto em termos de quantidade quanto na proporção da população que consome. Em 2009, 4,8% da população global de 15 a 64 anos fizeram o uso de drogas enquanto em 2018 esse número aumentou para 5,3% (UNODC, 2020). Além disso, mais de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas. Aproximadamente 269 milhões de pessoas usaram drogas em 2018 sendo adolescentes e jovens adultos representando a maior parte dos usuários. No entanto, são os jovens os mais vulneráveis aos efeitos das drogas, pois são os que mais consomem e seus cérebros ainda estão em desenvolvimento. Entre 2000-2018, houve elevação no uso de drogas entre os países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos (UNODC, 2020). A cannabis, além, de ser a principal droga pelo contato de pessoas com o sistema de justiça criminal também foi substância mais consumida no mundo em 2018 que representa 192 milhões de pessoas basicamente. Todavia opióides são mais nocivos sendo estes responsáveis por pela alta de 71% do número total de mortes na última década com aumento de 92% entre as mulheres, comparado com 63% entre os homens (UNODC, 2020). No Brasil, 3° Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira apontou que dentro das drogas lícitas, 13,6% das 17 mil pessoas com idade entre 12 e 65 anos fizeram o uso de tabaco enquanto 30,1% de álcool e 2,3 milhões de pessoas apresentam quadro de vulnerabilidade para dependência do álcool (BASTOS et al, 2017). Já em relação às substâncias ilícitas, a maconha é a de maior consumo (7,7%) entre a população brasileira seguida da cocaína (3,1%). O crack foi consumido pelo menos uma vez na vida por 1,4 milhões de brasileiros e seu uso é maior entre os homens quando comparado às mulheres (BASTOS et al, 2017). No tange ao uso de drogas entre universitários brasileiros, apenas um levantamento nacional sobre drogas referente a universitários brasileiros de instituições públicas e privadas nas 27 capitais do país (2010) foi desenvolvido atualmente e o mesmo indica que as regiões Sul e Sudeste são as de maior frequência no uso de drogas enquanto Norte e Nordeste são as de menor frequência (ANDRADE, DUARTE, OLIVEIRA, 2010). O álcool é a substância de maior uso na qual 80% afirmou já ter feito uso de algum tipo de bebida alcoólica. 36% dos participantes declaram ter feito consumo de drogas ilícitas no qual a maconha foi a de maior destaque. Somente 20% das universidades tinham algum programa voltado à prevenção, orientação e/ou assistência uso aos discentes em relação ao uso de drogas (ANDRADE, DUARTE, OLIVEIRA, 2010). Com o objetivo de socializar em um novo ambiente, o universitário se encontra disposto às novas mudanças e experiências e considerando o fato de que a faculdade é o local onde se encontra novas realidades e perspectivas de vida, este jovem acaba por estar em maior vulnerabilidade ao uso de drogas, pois o álcool pode ser uma abertura para a socialização e consequentemente o criador de um possível consumo desta substância. Por isso se faz necessário abordar a temática voltada para o fenômeno das drogas dentro das universidades uma vez que ainda é escassa a produção de artigos e de pesquisas que estudem o consumo de substâncias

psicoativas e seus impactos na vida do estudante (PIRES et al, 2019). Identificar o uso e abuso de álcool e outras substâncias entre estudantes da área da saúde vendo sendo cada vez mais fundamental considerando o fato de que o uso e a atitude voltada ao fenômeno das drogas podem interferir na possibilidade destes alunos, no futuro, serem profissionais com algum tipo de dependência e problemas quanto ao uso assim como no diagnóstico precoce, encaminhar e/ou tratamento de usuários. Além disso, também há o fato desse estudo ser visto como modelo para seus pacientes e profissionais de saúde dentro do seu convívio (DAMBROWSKI, SAKE, REMOR, 2017).

Objetivo:
Descrever e analisar o perfil (incidência e prevalência) de consumo de drogas em estudantes de enfermagem universitários em dois anos de *follow up*.

Metodologia:
Estudo quantitativo, transversal e descritivo, desenvolvido em uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. A amostra do estudo é composta por alunos matriculados no terceiro ano do curso de graduação em enfermagem que participaram previamente da pesquisa durante seu primeiro ano do curso. Estes alunos foram acompanhados e avaliados quanto às mudanças no padrão de consumo de drogas sendo o terceiro ano do curso, que corresponde ao quinto e sexto períodos, como primeiro ponto de acompanhamento e avaliação. Os critérios de inclusão no estudo foram indivíduos maiores do que 18 anos e que participaram voluntariamente da pesquisa. Já os de exclusão: os alunos que não responderam os questionários no primeiro ano do curso. Após o consentimento dos professores, as entrevistadoras apresentaram aos alunos, em um local fechado, o projeto e seus objetivos assim como riscos, benefícios, confidencialidade e o procedimento do estudo. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e mediante isso se aplicaram os questionários para a coleta dos dados. Todos os instrumentos foram codificados para que não fosse exposta a privacidade dos estudantes, assim garantindo a confidencialidade das informações. Os instrumentos para a coleta dos dados foram o questionário *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (*ASSIST*) e o perfil sociodemográfico. O *ASSIST* é constituído em oito perguntas abordando o uso de substâncias durante toda a vida do participante assim como os últimos três meses. As perguntaram abordam quanto ao de uso de substâncias como derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas e/ou êxtase, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opióides e outras drogas (HUMENIUK, 2010). A partir disso, alimentou-se um banco de dados estatístico no qual análises bivariadas e perfil de incidência foram utilizados com o objetivo de identificar os resultados de acordo com às variáveis de interesse, sob auxílio de estatístico.

Resultados:
A amostra da população foi composta por 290 alunos do 1º ano da graduação. O perfil sociodemográfico dos universitários era composto, por alunos com idade média de 21,39 (SD = 5,505) anos, do sexo feminino (82,4%), residentes do município do Rio de Janeiro (81,1%), de etnia branca (48,6%), que moram com os pais (48,7%), sem religião (30,1%), com pais católicos e praticantes (39,1% e 71,8%, respectivamente). No que diz respeito a relação das variáveis sociodemográficas e uso de substâncias, identificamos associações: com quem mora, religião do estudante e religião dos pais, como fatores protetivos ao abuso/dependência de drogas. Do total da amostra, 14,1% dos estudantes declararam nunca terem feito uso na vida de substâncias lícitas ou ilícitas. Do total dos alunos que relataram fazerem uso na vida de drogas, percebeu-se uma associação entre as ilícitas e as lícitas. A substância que teve maior prevalência de uso na vida e nos últimos 3 meses foi o álcool (respectivamente 84,1% e 77,8%), seguido do tabaco (31,1% e 44,4%) e da maconha (25,6% e 41,9%). Em relação aos hipnóticos, 8,7% dos estudantes relataram ter feito uso, ao menos, uma vez na vida, e 52,0% deste nos últimos 3 meses. Já, acerca do uso de alucinógenos e anfetaminas, 4,2% e 3,8% fizeram uso na vida e destes, 25% e 45,5% nos últimos 3 meses, respectivamente. Sobre drogas inalantes, 3,1% fizeram uso na vida e 33,3% nos últimos 3 meses, e o que concerne cocaína 2,1% dos universitários relataram já ter usado, porém nenhum nos últimos 3 meses. Sobre opioides e outras dro-

gas, 0,7% e 0,3% fizeram uso na vida, e sobre uso nos últimos 3 meses, apenas relatos de opióides (50,0%). No que diz respeito às intervenções, relativamente as drogas de maior uso, álcool e tabaco, a maioria dos universitários do primeiro ano não necessitam de nenhum tipo de intervenção (nesta ordem, 80,7% e 57,8%). Todavia, alguns precisam intervenção breve (18,5% e 38,9%). Chama a atenção o fato de 1/3 da amostra precisar de intervenção intensiva (0,8% e 3,3%). Sobre drogas ilícitas, a maconha foi a única droga que apresentou necessidade de intervenção breve em quase 1/3 da amostra (24,3%), tratamento intensivo em 1,4%. No entanto, a maioria dos alunos (74,3%) ao adentrar na graduação universitária não precisa de nenhum tipo de intervenção e de intervenção breve. Dos outros tipos de drogas ilícitas, nenhum dos estudantes apresentou necessidade de intervenção intensiva, e grande parte não necessitava de nenhum tipo de intervenção ou apenas de intervenção breve (hipnóticos: 60,0% e 40,0%; alucinógenos: 91,7% e 8,3%; anfetaminas: 81,8% e 18,2%; inalantes: 88,9% e 11,1% e opióides: 50% e 50%), e para uso de cocaína e outros tipos de drogas não houve necessidade de nenhuma intervenção (100% e 100%, respectivamente). Observa-se na Tabela 1 que em relação às mudanças no padrão de consumo, observamos aumento no uso do álcool enquanto o cigarro permanece estável. Todavia, há um aumento no consumo de drogas ilícitas do primeiro ano (1ª aplicação) e no primeiro ano de follow-up (2ª aplicação) que foi a anfetamina (25,0%; 33,3%). Observou-se queda no consumo para outras drogas ilícitas como maconha (50,0%; 40,0%), hipnóticos (27,3%; 20,0%) e inalantes (25,0%; 0,0%)

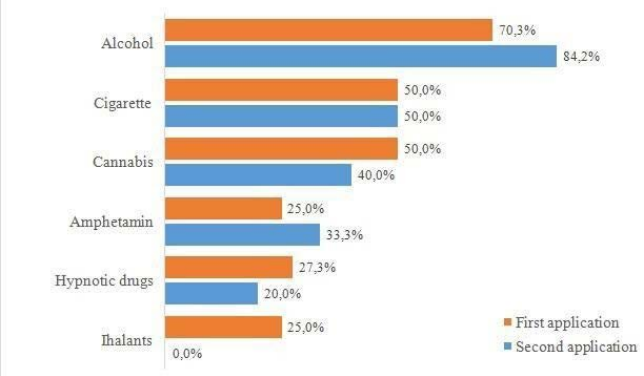


Tabela 1 - USO NOS ÚLTIMOS 3 MESES NA 1ª APLICAÇÃO E 2ª APLICAÇÃO

Na tabela 2, observamos que em relação ao tipo de substância, as drogas lícitas são preferencialmente utilizadas pelos estudantes de enfermagem, porém com diminuição no padrão de consumo. Observamos também que há um aumento do quantitativo de alunos que escolhem não usar nenhum tipo de droga.

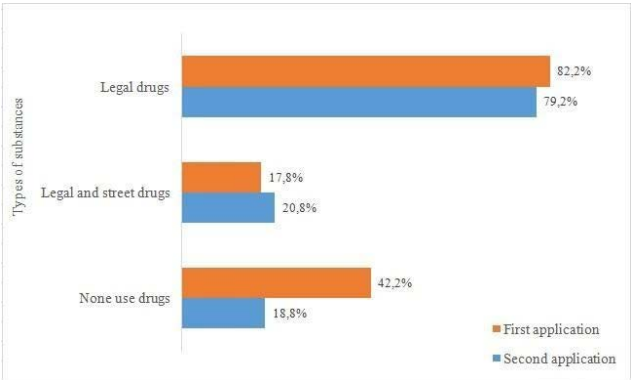


Tabela 2 - TIPO DE SUBSTÂNCIAS NOS ÚLTIMOS 3 MESES NA 1ª APLICAÇÃO E 2ª APLICAÇÃO

Na tabela 3, observamos que em relação ao tipo de intervenção, os alunos que optam por usar drogas, existe um aumento da necessidade de tratamento intensivo, o que parece sugerir que uma pequena parcela possui problemas em relação ao abuso/dependência de substâncias.

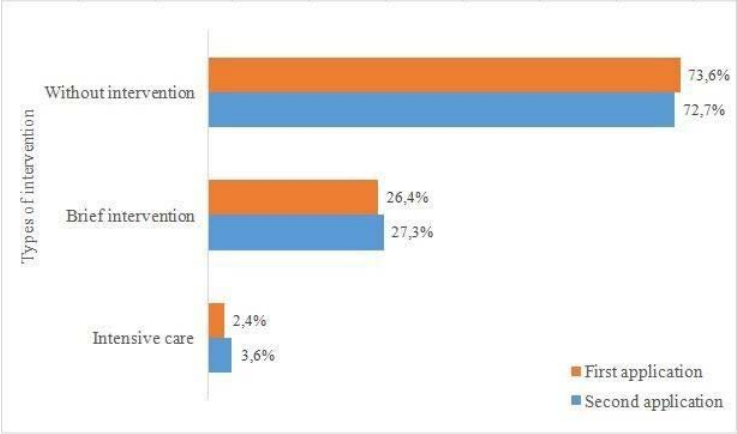


Tabela 3 - TIPO DE INTERVENCAO NA 1ª APLICAÇÃO E 2ª APLICAÇÃO

Conclusões: Esta pesquisa encontra-se em andamento e as conclusões descritas a seguir são hipóteses que se encontram em processo investigativo. Até o momento percebemos que o consumo de drogas entre universitários tem sido compatível ao da população adulta usa e abusa de substâncias. Alguns resultados apontam para o fato de que os alunos do primeiro ano já ingressam na universidade com um padrão de abuso de álcool, tabaco e maconha que indica a necessidade de intervenções mais efetivas no ensino fundamental e médio. Existe uma diminuição no padrão do consumo ao longo da graduação o que indica que o contato com conteúdo que abordam a questão do fenômeno das drogas e demais conteúdos ligados à saúde possibilita a alguns escolherem abandonarem padrões de consumo anteriores. Todavia, chama-nos atenção que os que escolhem permanecer usando drogas parecem agravar o padrão de consumo indicando a necessidade de intervenções mais especializadas.

Referências:

ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD; OBID; GREA/IPQ-HCFMUSP, 2010.

BASTOS, F.I.P.M. et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614. Acesso em 20 de agosto de 2020.

DAMBROWSKI, K.; SAKAE, T.M.; REMOR, K.V.T. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do sul do Brasil. Arq. Catarin Med. 2017 out-dez; 46(4):140-153. Disponível em http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/305/212. Acesso em 20 de agosto de 2020.

HUMENIUK, R.E. et al. The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): manual for use in

primary care. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em https://www.who.int/management-of-substance-use/assist. Acesso em 20 de agosto de 2020.

PIRES, P.L.S. et al. Correlação do uso de substâncias psicoativas com sinais de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de enfermagem.Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 38-44, jul./set., 2019. Disponível em https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6099/pdf. Acesso em 20 de agosto de 2020. DOI: https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.6099

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report 2020. (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6). Disponível em https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_BOOKLET_1.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2020.

O USUÁRIO-GUIA COMO AVALIADOR DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

[1]Esther Brandão (IC-UNIRIO); [1]Isabella Guarnieri Roso (IC-FAPERJ); [1]Fatima Teresinha Scarparo Cunha (orientador).

1 - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: FAPERJ e UNIRIO.

Palavras-chave: **Usuário-guia; Vínculo; Projeto terapêutico singular; Necessidades em saúde.**

Introdução:
A pesquisa teve início em 2018, na Clínica da Família Aloysio Augusto Novis, localizada no bairro da Penha Circular, integrante da Área Programática 3.1. Vinculada ao Observatório Microvetorial de Políticas Públicas em Saúde e Educação em Saúde da EEAP da UNIRIO, procura atender os desafios do cuidado em saúde ao (re)avaliar métodos, modelos e ferramentas utilizados na construção/execução/avaliação do agir dos profissionais nos serviços de saúde e nas redes vivas do usuário. O ponto de partida é um usuário-guia, definido como aquele que mobiliza diferentes redes dentro do SUS, transitando-as a fim de obter a solução da queixa que o levou a procurar atendimento. A partir do usuário-guia, será possível seguir os profissionais-guias e os processos de trabalho. A reavaliação do cuidado em saúde enquanto ação/reflexão que vai além do corpo biológico/mental é primordial para a adequação do sistema de saúde à singularidade, visando ganhos ao sujeito principal do Sistema Único de Saúde (SUS), os usuários. Entende-se que os usuários do sistema de saúde possuem particularidades que variam de localidade para localidade, de forma que nem sempre é possível generalizar e uniformizar um cuidado a todas as pessoas. Esse é um pensamento que foi colocado em alta com a atual pandemia do Covid 19, onde medidas de enfrentamento praticadas em um país ou estado são variadas, determinadas por estudos epidemiológicos e análise sobre comportamentos, atitudes e crenças dos sujeitos. São pesquisadores, os profissionais de saúde que cuidam, gestores da CF, graduandas de Enfermagem da UNIRIO e a professora orientadora.

Objetivo:
Objetivo geral de analisar as metodologias, modelos e ferramentas atualmente utilizadas no SUS, no âmbito da atenção primária em saúde, para monitorar e avaliar os efeitos das ações e serviços de saúde na produção do cuidado aos sujeitos com suas necessidades em saúde. Definiu-se como objetivos específicos a serem alcançados caracterizar os dispositivos utilizados para monitorar e avaliar os efeitos das ações e serviços de saúde na atenção primária em saúde, analisar os efeitos micropolíticos desses dispositivos na produção do cuidado em um território concreto de equipes de saúde da família em atividade na Área de Planejamento 3.1 (CAP 3.1/SMS-RJ) com todos os sujeitos envolvidos nesse processo (pesquisadores, trabalhadores de saúde, usuários e gestores) e discutir as implicações desses dispositivos estudados no processo de trabalho de todos os sujeitos envolvidos para provocar transformações na produção do cuidado e na produção de saberes.

Metodologia:
Pesquisa qualitativa conduzida pela perspectiva do usuário-guia escolhido pelas pesquisadoras junto aos profissionais do campo de pesquisa**.** A identificação das fontes será feita de forma compartilhada, entendendo que avalia quem pede (gestor), quem faz (profissionais de saúde) e quem usa (Usuário). Dessa forma, são utilizados como ferramentas: Caso-traçador (usuário-guia) e Caderno de campo. O critério de inclusão do usuário é: maior de 18 anos; usuário do SUS. O critério de exclusão é o não cumprimento de um dos quesitos apresentados anteriormente. A primeira etapa, que durou todo o mês de Agosto de 2018, aprofundou os conhecimentos da bolsista UNIRIO sobre a gestão da saúde no Brasil, as diferenças entre as esferas públicas e privadas, e conceitos como usuário-guia e métodos de pesquisa. Nos três meses seguintes (Setembro, Outubro e Novembro de 2018) foram realizadas visitas semanais a clínica pela bolsista UNIRIO em busca de conhecer a população atendida pela CF AAN e encontrar um usuário-guia através de conversas com os clientes na sala de espera. Em janeiro de 2019 optou-se por buscar um usuário que demandasse cuidados com questões sociais e necessitasse de

tecnologias leves (vínculo, gestão de serviços e acolhimento), colocado em foco o conceito de necessidades em saúde, que exige prestar um cuidado que envolva outras esferas além do problema biológico, ultrapassando as barreiras do corpo e envolvendo diversos pontos da rede de relações do usuário. Em Abril de 2019 houve a necessidade de mudar o método de busca ao usuário-guia a fim de agilizar a escolha do mesmo. Nesse período ocorreu a outorga da bolsa FAPERJ a uma das pesquisadoras, que intensificou sua participação na pesquisa nesse momento e as bolsistas juntas procuraram pelo auxílio dos profissionais presentes na clínica, para elencar os clientes que mais buscavam por atendimento e que se encaixassem no perfil de possuir muitas necessidades em saúde e mobilizar grande parte das redes de atenção em saúde. Houveram dois usuários em situações pertinentes a solicitada para a pesquisa, foram buscados e lidos todos os prontuários dos respectivos clientes citados, para tentar conhecer melhor a história social e patológica desses indivíduos. Assim, tomou-se como critério de escolha o maior número de necessidades em saúde existentes e a consequente maior mobilização das redes de atenção.

Resultados:
Após definido o possível usuário-guia para a pesquisa, a primeira dificuldade foi conseguir encontrá-lo na clínica para realizar o convite de participação na pesquisa. Apesar de ser um(a) usuário(a) que sempre frequentou muito o serviço de saúde, após um diagnóstico impactante em Fevereiro de 2019 passou a faltar às consultas marcadas com a enfermeira da equipe e apresentar dificuldade de contato, tendo sido solicitado busca ativa através da agente comunitária de saúde 02 (duas) vezes durante os 08 (oito) meses seguintes que antecederam ao nosso primeiro, e único, encontro. O encontro com o(a) mesmo(a) e a enfermeira da equipe ocorreu em Setembro de 2019 na Clínica da Família, onde as pesquisadoras explicaram a respeito da pesquisa e seu objetivo para ambas, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e solicitado o aceite do usuário e da profissional enfermeira para participarem da mesma. Após todos os documentos serem devidamente assinados, foi agendada uma nova consulta da enfermeira com o(a) usuário-guia em Outubro de 2019, incluindo a participação das pesquisadoras para que assim fosse possível iniciar a análise dos métodos utilizados durante o processo de cuidar por parte da profissional e dos questionamentos e solicitações por parte do(a) cliente. O segundo encontro que estava previsto para Outubro de 2019 não aconteceu pois a enfermeira não estava presente na unidade e ao avisar o(a) usuário-guia que a consulta seria realizada pela médica da equipe o(a) mesmo(a) não compareceu a consulta, demonstrando aqui a existência e importância do vínculo a partir do momento em que o(a) usuário(a) opta por não comparecer a consulta para verificar suas condições de saúde visto que não estaria com a enfermeira, profissional na qual confia suas questões físicas e particulares. Assim, entendemos que todas as ações/decisões tomadas por cada indivíduo sozinho impactam no outro, podendo gerar continuidades ou descontinuidades dentro do serviço público de saúde. A partir do momento em que o segundo encontro não ocorre, novamente nosso(a) usuário-guia toma a decisão de não comparecer mais a Clínica da Família para dar início e continuidade aos tratamentos necessários, junto a essa decisão outros eventos externos interferem no cuidado prestado ao nosso usuário-guia, como a crise da saúde no estado do Rio de Janeiro, por exemplo. A partir de Outubro de 2019 os trabalhadores da saúde pública do estado passam a reclamar que estão sem receber seus salários em dia e essa questão se estende até Dezembro do mesmo ano. Durante esses dois meses de crise por falta de pagamento dos salários, que até atualmente (Agosto de 2020) ainda não está devidamente solucionada, diversas paralisações diárias e greves foram realizadas pelos trabalhadores da saúde a fim de tentar pressionar o governo a realizar os pagamentos. Assim, todo o funcionamento da Clínica foi afetado, o que acabou afetando também o andamento da pesquisa, visto que as pesquisadoras necessitam que os encontros aconteçam para que as ações, interações e decisões sejam observadas e assim analisadas, possibilitando a análise da qualidade do cuidado que é prestado. Outro aspecto que produziu impacto na continuidade da pesquisa foi a pandemia do Covid 19, que introduziu como intervenções não farmacológicas de enfrentamento à crise o distanciamento social. Medida que afeta o contato das pesquisadoras com a usuária-guia, assim como possibilita a quebra de um elemento fundamental da APS: o vínculo entre o usuário e o profissional de saúde. Atualmente, estão sendo buscadas pelas pesquisadoras alternativas para superar a impossibilidade de visitas de campo, como a utilização de vídeo chamadas e emails.

Conclusões
A relação entre o usuário, os profissionais e o sistema de saúde se constrói a todo momento e o modo como progride e se transforma depende muito dos sujeitos envolvidos nesse processo. Até o momento aprendemos que os usuários

são atores no seu cuidado, tomando decisões que a cada novo encontro entre o usuário e o profissional, estabelecem uma nova relação entre ambos. Além disso, as pesquisadoras puderam observar diversas vezes como todas as ações, tomadas nas instâncias da vida em Sociedade (política, social econômica, cultural e outras) interferem na produção do cuidado diário prestado pela atenção básica, impossibilitando os encontros, impossibilitando o uso de insumos necessários aos atendimentos, impossibilitando a continuidade de tratamentos e impossibilitando tantos outros cuidados prestados diariamente, refletindo na insatisfação de parte da população com o atendimento prestado pelas equipes que muitas vezes estão inviabilizadas de realizar um bom trabalho. Dessa forma, entende-se que uma Atenção Primária à Saúde fortalecida e articulada aos outros serviços de saúde nos possibilitaria alcançarmos os objetivos centrais do nosso Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade e equidade no acesso e utilização da rede de atenção à saúde, qualidade na atenção e eficiência no sistema de saúde.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.654. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Publicada em 19 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octávio Ferreira Barreto Leite. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira et al . A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 11, p. 2893-2902, Nov. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020.

MARIA HELENA MAGALHÃES et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

MARIN, Maria José Sanches; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Necessidades de saúde de idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 63-76, Apr. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100063&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020.

MERPHY, E.E. O Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde: A Alma dos Serviços de Saúde. Campinas: 1999.

MERHY, E.E. et al. Pesquisa Saúde Mental acesso e barreira em uma complexa rede de cuidado: o caso de Campinas. Processo575121/2008 4. Relatório Final CNPq, 2011.

MERHY, E.E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, N. 52, p. 153-164, out 2014.

MELO, Sonia Maria de; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; ANDREAZZA, Rosemarie. Nem sempre sim, nem sempre não: os encontros entre trabalhadores e usuários em uma unidade de saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 41, n. 112, p. 195-207, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100195&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020

REGIÃO E REDES. “O paciente deve ser sujeito e não objeto do sistema de saúde”. 23 out. 2018. Disponível em: http://www.resbr.net.br/o-paciente-deve-ser-sujeito-e-nao-objeto-do-sistema-d-saude/#.XSIXaejMPIX. Acesso em: 7 jul. 2019.

SEIXAS, Clarissa Terenzi et al . O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 23, e170627, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100205&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2019. Epub 21-Jan-2019. http://dx.doi.org/10.1590/interface.170627.

VIEIRA-DA- SILVA, L.M. Conceitos, Abordagens e Estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z.M.A.H.; VIEIRA-DA- SILVA, L.M. (orgs). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Quarta Reimpressão, 2014.

IMAGEM CORPORAL E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO.

[1] Giulia Maria Ferreira da Silva (IC-CNPq); [2] Lúcia Rodrigues (orientador).

1– Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Nutrição e Saúde Pública, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: percepção corporal; estatura; escolares.

Introdução: O Brasil, bem como outros países da América Latina encontra-se numa rápida transição nutricional, sendo caracterizada pelo aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade (FAO, 2017). Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos familiares 2009-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil (IBGE, 2010), que analisou mais de 188 mil pessoas, o excesso de peso e a obesidade a partir dos primeiros anos de vida é um problema de grande relevância para a saúde pública do país. A percepção da imagem corporal pode ser compreendida como a "figuração de nosso corpo formada em nossa mente" (SCHILDER, 1999) uma construção multidimensional, ou seja, como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a despeito de seus atributos físicos (BANFIELD; MCCABE, 2002; THOMPSON, 1990). Sendo assim, a autopercepção das dimensões corporais associada a realidade do perfil antropométrico é um aspecto importante para ações de intervenção. Este fato reflete a satisfação e a preocupação com o peso e estatura corporal, que sofrem influência dos padrões sociais da cultura predominante (TESSMER, 2006 apud MULLER, 1990). Assim, se faz importante identificar como crianças e adolescentes percebem seu corpo, uma vez que estes são influenciados por inúmeros fatores para a formação da autoimagem corporal, como meios de comunicação, o ambiente escolar, os valores e as atitudes (RIVEIRA et al., 2010).

Objetivo: Descrever a autopercepção da imagem de escolares associada a percepção de seus responsáveis e o real perfil antropométrico.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional descritivo com delineamento transversal, realizado no período compreendido entre 2013-2019, onde foram recrutadas crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 18 anos de idade de sete escolas de ensino fundamental (1° ao 9° ano) da área de abrangência de um Centro Municipal de Saúde localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Não participaram do estudo escolares nas seguintes condições: indivíduos com doenças de base (por relato) selecionadas, tais como: hipotireoidismo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e que estivessem sendo submetidas a tratamento neurológico ou em uso de corticóides e hormônios. Os responsáveis foram contatados, via direção das Escolas Municipais e após o aceite, o estudo foi explicado ao menor através do termo de assentimento e foi realizada coletada de base primária nas dependências da escola, com autorização da direção, por meio de de um protocolo padrão. Posteriormente, foi realizado contato com os responsáveis via telefone, para ida ao Centro Municipal de Saúde para assinatura do TCLE e fechamento do preenchimento do protocolo padrão. As variáveis coletadas foram: idade, estatura, sexo e percepção da imagem corporal. Para obtenção do peso, foi utilizada uma balança antropométrica digital (Getch®), com capacidade máxima para 200 kg. Já para a medida de estatura, foi

utilizado um antropômetro portátil da marca Sanny® com precisão de 1mm. O indicador IMC/I, foi classificado utilizando-se as referência da OMS (2006/2007) através dos programas *Anthro* e *Anthoplus*, com a seguinte classificação em escore Z: baixo peso = ≤ -2; risco de baixo peso = ≤-1 e <-2; eutrófico = >-1 e < +1; excesso de peso = ≥ +1 e >+2; obesidade = ≥ +2; obesidade grave=≥+3,0. Indicador E/I, classificado utilizando as referências da OMS (2006/2007) através dos programas *Anthro* e *Anthoplus*, com a seguinte classificação em escore Z: baixa estatura = ≤ -2, risco de baixa estatura = >-2 e ≤-1 e eutrófico = >-1. A percepção da imagem corporal foi avaliada a partir das seguintes perguntas: "Como você se percebe? Normal, gordo ou magro? Normal, alto ou baixo?" para os escolares e "Como você percebe seu filho? Normal, gordo ou magro? Normal, alto ou baixo?" para os responsáveis. O banco e análise dos dados foram realizados no pacote estatístico SPSS 17.0. Foi realizada estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão, valor máximo e mínimo) e inferencial pelo teste de associação qui quadrado para as variáveis categóricas. O nível de significância foi de 0,05. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob CAAE número 20757213.5.0000.5285.

Resultados: Foram avaliados 1482 escolares, sendo 51,1% (N=762) do sexo feminino e 65,6% (n=977) eram crianças e 34,3% (n=512) eram adolescentes, com idade 10,2±2,7 anos. O perfil antropométrico identificou eutrofia em 53% (n=786), excesso de peso em 21% (n=308), obesidade em 12,3% (n=181), obesidade grave em 4,5% (n=66) e baixo peso em 9% (n=133). **Resultados** semelhantes foram encontrados por Cardoso et al. (2014), com 1082 crianças em Florianópolis, verificaram 13,0% com obesidade, 4,4% apresentavam obesidade grave e 1,7% com baixo peso. O excesso de adiposidade central teve prevalência de 26% (n=382). Em relação a autopercepção do peso, 57% (n=824) se identificaram normais, enquanto 23% (n=333) como magros e 20% (n=296) gordos. Os 296 escolares que se perceberam gordos, na classificação antropométrica eram 69,5% (n=206) acima do peso, 26,5% (n=79) eutróficos e 3,7% (n=11) magros. (Gráfico 1)

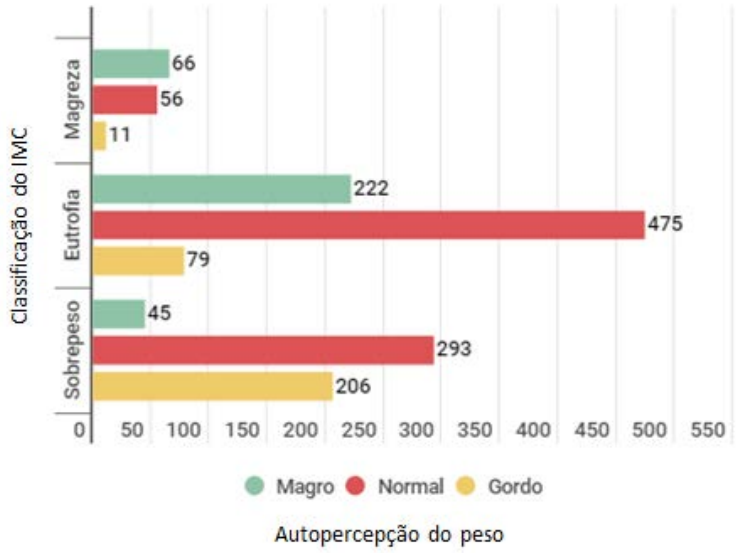


Gráfico 1 - Classificação associada à autopercepção do peso dos escolares

Já os 829 que percebiam-se normais, eram 57,6% (n=475) eutróficos, 35,3% (n=293) acima do peso e 6% (n=56)

apresentavam magreza. Em relação a estatura dos escolares, apenas 2% (n=34) apresentavam baixa estatura, no entanto, 24,5% (n=348) percebiam-se como baixos. Destes 348, 93,7% (n=329) na realidade apresentaram estatura adequada. (Gráfico 2)

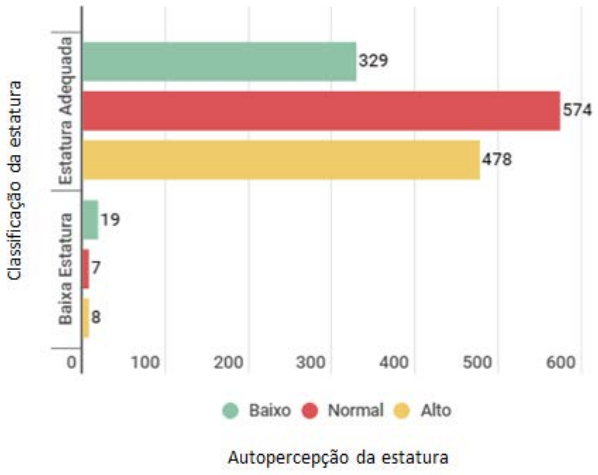


Gráfico 2- Classificação associada a autopercepção da estatura dos escolares

Houve associação entre a percepção dos pais (peso e estatura) e a autoimagem corporal dos escolares (p=0,000). Assim, a percepção da expectativa dos pais em relação ao peso dos filhos, pode influenciá-los tanto para subestimação quanto para a superestimação (PETROSKI; PELEGRINE; GLANER, 2012).

Conclusões: Foi encontrada elevada prevalência e associação de distorção da autoimagem corporal, tanto em relação ao peso quanto a estatura. A percepção dos responsáveis quanto a imagem dos escolares, demonstrou influência sobre a autopercepção deles. Os resultados salientam a importância de ações de intervenção, a fim de garantir o acesso a informações, tanto para escolares, quanto para responsáveis e profissionais da escola, com consequente benefícios a saúde e prevenção da disforia de imagem.

Referências:

BANFIELD, S.; MCCABE, M. Uma avaliação da construção da imagem corporal. **Adolescência**. v. 37, n. 146, p. 373-393, 2002.

CARDOSO, Jane Laner et al . Crescimento alcançado e estado nutricional de escolares. **ALAN**, Caracas , v. 67, n. 2, p. 116-121, jun. 2017 . Dispoível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222017000200006&lng=es&nrm=iso>. (Acessado em agosto de 2020)

Food and Agriculture Organization of United Nations & Pan American Health Organization (2017) **Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en América Latina y el Caribe.** http://www.fao.org/americas/recursos/panorama/es/ (Acessado em agosto de 2020)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Organização Mundial de Saúde – OMS. **Growth reference data for 5-19 years.** 2007.Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html (Acessado em agosto de 2020)

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Fundação Técnica e Científica do Desporto**, v. 5, n. 4, p. 13-25, 2009.

TESSMER, C. S. et al. Insatisfação corporal em frequentadores de academia. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 14, n. 1, p. 7-12, 2006.

THOMPSON, R. A. Emotion and self-regulation.In R. A. Thompson (Ed.), Socioemotional development.Nebraska symposium on motivation (Vol. 36, pp. 383– 483). Lincoln: University of Nebraska Press. 1990.

RIVERA, I.R. et al. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 95, n. 2, 2010.

SCHILDER, P. A imagem do corpo: **As energias construtivas da psique. São Paulo**: Martins Fontes; 1999.

A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM MULHERES GESTANTES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

[1]Isabela Prauchner de Andrade (IC-UNIRIO); [2]Aniele Rodrigues Ribeiro (IC- UNIRIO); [1]Simone Mendes Carvalho (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Violência de Gênero; Gestantes; Atenção Básica à Saúde.

Introdução:

Estudar a violência de gênero, especialmente ao que diz respeito à mulher, faz parte de uma demanda provinda do movimento feminista, a nível nacional e internacional, e que se insere no eixo não só da segurança, mas se adequa fortemente a um grande problema de saúde pública. A partir da década de 1980, a comunidade científica brasileira, investiu com um caráter de prioridade nesta nova área temática, levando assim à criação posterior de novas políticas públicas, serviços especializados e regulamentados por lei.

A qualificação da violência de gênero como um problema real aconteceu com as incansáveis investidas acerca do assunto pelo movimento feminista, que foram responsáveis pela desconstrução da ideia de que a presente violência está essencialmente atrelada à forma biológica do feminino e masculino se comportar e sim associado a uma construção de gênero idealizada pela sociedade desde a idade média e sendo alimentada por séculos a fio, onde a imagem do feminino impreterivelmente é enlaçada à fragilidade, submissão e servidão.

Em 1995, Joan Scott, teórica de referência nos estudos sobre gênero, apresenta novo ângulo quanto à construção do termo. Mostrando que a visão que o senso comum possui deve ser desconstruída. Sendo *gênero um elemento de composição das relações sociais que se baseia nas diferenças percebidas entre ambos os sexos. É uma forma primária de dar significado às relações de poder. É uma categoria social imposta aos seres sexuados*. Sendo assim, para abordar tal temática, entende-se que violência de gênero é um termo mais amplo que violência contra a mulher, pois o mesmo envolve as relações de poder que engloba não só mulheres, mas na constitutiva das relações de gênero no Brasil. Na violência de gênero, reproduzem-se ações que englobam fatores como gênero, mas também como raça/etnia e fator social. Expressa uma forma de influência global romantizada pelo modelo patriarcal que permite aos homens o direito de controlar e dominar as mulheres, mesmo que para isso necessite do uso da violência física.

Conclui-se que a população feminina como um todo se mostra exposta a sofrer com padrões de violência doméstica, vindo principalmente de seus parceiros, porém determinados grupos encontram-se mais suscetíveis, pois se associam a fatores de risco que vão além do natural arranjo social. Podendo ser elas, principalmente, mulheres com perfil religioso limitante, jovens que se casam muito cedo com a necessidade de sair da dependência dos pais, mulheres com parceiros que fazem uso constante de álcool e drogas, mulheres em situação de gravidez não planejadas ou com dependência financeira dos parceiros. Onde as que já sofriam com a exposição à violência ao longo de suas vidas, muito provavelmente não serão preservadas quando em período de gestação, porém muitas vezes a tendência é o padrão de violência física ser substituído pela psicológica durante um período de tempo até a “aceitação” do estado gravídico.

Objetivo:

Realizar uma análise documental dentro da literatura brasileira, visando compreender a atuação de profissionais de saúde

da família diante do atendimento à mulheres gestantes que se encontram em situação de violência doméstica.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa fazer uma análise minuciosa de artigos científicos, referentes à produção do cuidado em mulheres gestantes vítimas de violência de gênero/doméstica, que tenham sido publicados nos últimos cinco anos (2015-2020), em português e disponível nas bases de dados LILACS e SCIELO. Publicações essas com foco na perspectiva do SUS e com ênfase nos atendimentos de profissionais provindos da Atenção Básica à Saúde. A primeira etapa do trabalho é a aplicação dos descritores/palavras-chave nas bases de dados, com consequente aplicação dos critérios de exclusão e inclusão e leitura dinâmica dos materiais encontrados. Após seleção dos artigos, foi realizada leitura minuciosa de cada material aplicável ao estudo e descrição do perfil encontrado na busca. Os descritores utilizados nesta pesquisa são: Violência de Gênero, Atenção Básica e Gravidez.

Resultados:

O presente quadro, faz o agrupamento dos quatro artigos selecionados, evidenciando assim os objetivos e resultados dos mesmos, para fortalecer a discussão e conclusão do estudo.

	TÍTULO	BASE/ANO	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	Inversão de papéis tradicionais de gênero e violência por parceiros íntimos contra gestantes	SCIELO 2020	Ribeiro, M.R.C.; et al	Analisou-se a associação entre a inversão dos papéis de gênero e violência por parceiros íntimos, com gestantes, usuárias de serviços de pré-natal no Maranhão e São Paulo.	O estudo sugere que o empoderamento individual das mulheres não necessariamente protege contra o abuso pelos parceiros íntimos em contextos sociais em que persistem as normas de gênero tradicionais.
2	Violência contra mulheres antes e durante o período gestacional: diferenças em taxas e perpetradores	SCIELO 2020	Ribeiro, M.R.C.; et al	Analisar diferenças na prevalência e perpetradores da violência contra mulheres antes e durante a gravidez.	Violência psicológica/ física/sexual foram mais comumente praticadas durante a gestação. Os autores de violência no ano anterior à gestação continuaram abusando das entrevistadas durante e após a gravidez.
3	Violência de gênero: conhecimento e condutas da estratégia Saúde da Família.	LILACS 2018	Martins, L.C.M.; et al	Avaliar os conhecimentos e condutas de profissionais de unidades da Estratégia Saúde da Família frente à violência de gênero.	O conhecimento dos profissionais sobre as definições de violência foi ótimo, apesar de conhecerem pouco sobre a prevalência da mesma no período gestacional. Condutas: evidenciou-se dificuldade em questionar as mulheres sobre violência e notificação. Profissionais com menor tempo de assistência e com capacitação possuem condutas mais adequadas.

Após a aplicação dos devidos critérios de seleção, foram encontrados quatro artigos no total, e apenas três incluídos na pesquisa, como observado no quadro 1, pois um não contemplava a temática exigida. Sendo dois artigos encontrados na plataforma SCIELO, e um na LILACS, além do artigo excluído, também encontrado na última plataforma mencionada.
Com a finalização da leitura dos materiais encontrados, pôde-se concluir que a violência de gênero é um grave problema de saúde pública que não restringe classes, situação socioeconômica ou até mesmo uma condição de gestação. Os estudos mostram que o padrão de violência de maneira geral não se inicia na gestação. Sendo um padrão reproduzido meses ou até anos anteriores, com prevalência da violência física/sexual e quando gestando, esse perfil tende a se modificar, sendo mais prevalente a violência psicológica/moral.
Porém apesar de comprovada seriedade do assunto, tais vítimas encontram muitos desafios ao necessitar de serviços especializados. Quando em um cenário de Atenção Básica, os artigos conseguiram mostrar que a produção do cuidado possui limitações, pois apesar dos diversos profissionais de saúde conseguirem compreender de maneira simples o significado da violência de gênero, ainda existe muito desconhecimento e limitação quanto a dados epidemiológicos e sobre o quanto se produz cientificamente a respeito. Refletindo assim na forma de encarar os atendimentos e prestar o devido acolhimento a tais mulheres. Não oferecendo todos os recursos necessários para que tais casos tenham um resultado de sucesso diante de suas demandas. Em contrapartida, quando atendem gestantes, esses profissionais se encontram mais dispostos a priorizar o cuidado físico dessas mulheres, com um perfil menos julgador do que o comum e demonstrando maior preocupação com a violentada e principalmente com seu filho. Profissionais com poucos anos de formação e que tenham participado de treinamentos acerca do tema, se mostram mais humanizados e dispostos para receber tais usuárias, independente de estarem em período gravídico ou não.

Conclusões:
Apesar de a violência doméstica ser um tema de muita repercussão dentro dos serviços básicos de saúde, ainda existe grande estigma por parte dos profissionais, principalmente os com mais tempo de formação, que em sua maioria se mostram despreparados para lidar com a complexidade estrutural que o caso demanda. Pois se deve compreender que o atendimento a uma vítima violentada requer um olhar sob perspectivas variadas (psicológicas, socioeconômicas, étnicas, culturais, demanda epidemiológica e etc) e pelo perfil comum de formação, focado no modelo biomédico e com forte contribuição do estigma social, ainda se prioriza o olhar do cuidado vinculado apenas à demanda biológica. E ainda sim, a primeira fonte de comoção não se dá ao estado de violência sofrido e tudo o que essas mulheres perdem com o ato, mas sim com a existência física de um bebê e o risco do mesmo ser prejudicado pela falta de comprometimento de seus genitores para que o mantenham em segurança. Sendo a mulher posta constantemente em baixa numa lista de prioridades.
Entende-se então, que para oferecer um cuidado qualificado e que contemple as demandas não só físicas, os profissionais dos serviços básicos de saúde necessitam se adequar às necessidades de mulheres vítimas de violência, compreendendo que o ato não se limita ao corpo físico e que a prioridade sempre deve ser a vítima, independente de estar gestando ou não. Pois tratar lesões físicas e devolver essas mulheres ao meio que as adoece, é oferecer a certeza de que a mesma não possuirá meios de se livrar de novas agressões. É ter a consciência de que está negligenciando uma vítima e abrindo mão de lhe oferecer meios para encerrar um ciclo de adoecimento que tira centenas de vidas pelas mesmas situações todos os dias.

Referência:

- Martins, L.C.M.; et al. . Violência de gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017- 0030. doi: https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2018.2017-0030.
- RAMALHO, N.M.G et al. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER GESTANTE. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, p. 4999-5008, dezembro, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Bruno/Downloads/22279-75636-1-PB%20(1).pdf.
- Ribeiro, M.R.C.; et al. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2020, vol.36, n.5, e00113919. Epub May 08, 2020. ISSN 1678-4464. http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00113919
- Ribeiro, M.R.C.; et al. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.20 no.2 Recife abr./jun. 2020 Epub 05-Ago-2020. Disponível em: scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000200491&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? Revista de Estudos Feministas, vol.16, n.1, 2008, p.173-186. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n1/a18v16n1.

- SCOTT, J.W. Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf
- WORD HEALTH ORGANIZATION. Understand and address violence against women: Violence inflicted for the couple. 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/98816/WHO_RHR_12.36_spa.pdf;jsessionid=FD23F3FFCF242B9C905D111E8FA97722?sequence=1

MUDANÇAS NO ENSINO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO COM A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA 1968

[1]Isabella Martins de Mattos (IC-CNPq); [1]Osnir Claudiano da Silva Junior (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Reforma Universitária; Enfermagem; História.

Introdução:

Em 28 de novembro de 1968 foi estabelecida, através da Lei n° 5.540, aquela que ficou conhecida como a Reforma Universitária de 1968 e gerou diversas alterações nos modelos de educação e nos moldes de graduação da época. Com a Reforma Universitária, foi visto o nascimento de universidades como a Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), que posteriormente foi denominada Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) e atualmente reconhecemos como Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), assim como alterações nos currículos dos cursos de graduação, a implementação da licenciatura e de cursos de especialização. Levando em consideração o conhecimento que possuímos acerca dos eventos do passado, podemos voltar nossa atenção para o período que essas mudanças ocorreram e observar como a construção da identidade da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto se deu neste contexto e assim perceber quais características da época podem ser encontradas em sua identidade até hoje.

Objetivo:

Os objetivos do plano de estudo foram identificar, entre os documentos do Arquivo Setorial, aqueles que melhor representassem as mudanças no ensino da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com a implementação da Reforma Universitária 1968 e descrever as mudanças na inserção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG).

Metodologia:

Realizada pesquisa de análise documental com coleta e lançamento dos dados na matriz de análise, sendo a fonte dos dados documentos administrativos com caráter de sigilo extensivo, disponíveis no acervo do Arquivo Setorial Maria de Castro Pamphiro da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, utilizando do recorte temporal de documentos datados dos anos de 1972 à 1976 e referentes à instituição de ensino Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Resultados:

Ano	Tipo de Documento	Achado em relação ao objetivo
1972	Currículo de disciplinas - Caixa 37	Funcionamento do curso de licenciatura
1973	Currículo de disciplinas - Caixa 41	Evidências do funcionamento das habilitações em Enfermagem Médico Cirúrgica e Enfermagem em Saúde Pública

1974	Currículo de disciplinas - Caixa 43	Evidência da existência do curso de habilitação em Enfermagem Obstétrica
1976	Nota/Observação da Seção Técnica de Ensino e Pesquisa da EEAP	Comunicado sobre a integração da EEAP ao CECISA e mudança de FEFIEG para FEFIERJ.

Quadro 1:Categorização dos achados. / Fonte: Arquivo Setorial Maria de Castro Pamphiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2020.

Dentre os achados, foi observado que no ano de 1972 o curso de licenciatura, um dos elementos da Reforma Universitária (BRASIL, 1968), já funcionava na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. No ano de 1973, um dos elementos da Reforma Universitária de 1968 que já era vigente era a oferta e funcionamento dos cursos de habilitação nas áreas de Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem Médico Cirúrgica, porém o sistema de créditos ainda não era utilizado e não foi encontrado registro da disciplina de saúde pública no currículo da graduação. A graduação era realizada em 3 anos e o 4° ano era voltado para o curso de habilitação, que não era obrigatório. O curso de habilitação tinha a duração de 9 meses, divido em 2 períodos. As disciplinas da habilitação em Saúde Pública eram: 1-**Introdução** à Saúde Pública II, a) Estatística vital II, b) Epidemiologia II, c) Saneamento II, d) Saúde da Comunidade II; 2- Administração de serviço de Enfermagem em Unidade de Saúde; 3- Enfermagem Saúde Pública II; 4- Enfermagem Planejamento em Saúde; 5- Educação Física; 6- **Introdução** à pesquisa em Enfermagem; 7- Estudos dos Problemas Brasileiros; 8- Psicologia Social; 9- Antropologia Cultural (eletiva). As disciplinas da habilitação em Enfermagem Médico Cirúrgica eram: 1- Enfermagem Médico Cirúrgica II; 2- Enfermagem Médica II; 3- Enfermagem Cirúrgica II, a) Enfermagem em Pronto Socorro, b) Enfermagem em Unidade de Recuperação Cirúrgica, c) Administração em Centro Cirúrgico; 4- Enfermagem Psiquiátrica, a) Enfermagem Psicossomática; 5- Administração em Serviço de Enfermagem em Unidade Hospitalar; 6- Estudos dos Problemas Brasileiros; 7- Educação Física; 8- Fundamentos de Enfermagem II (eletiva). Vale destacar que muitos alunos que cursaram a habilitação em Saúde Pública na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto no ano de 1973 eram oriundos de cursos de graduação de outros estados da federação onde realizaram a graduação. Em relação a 1974, foram encontradas evidências que, além das habilitações em Enfermagem Médico Cirúrgica e Enfermagem em Saúde Pública, também era oferecido o curso de Habilitação em Enfermagem Obstétrica. Foi observado que o número de alunos da habilitação em Enfermagem Obstétrica era baixo, mas não se limitava a apenas alunas do sexo feminino. Foi encontrado documento da data de 11 de março de 1976 observando sobre o Decreto n°76.832, onde determina que a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) passa a ser denominada Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) (Brasil, 1976). Observa também a integração do Curso de Enfermagem, “ex-Escola de Enfermagem Alfredo Pinto”, ao Centro de Ciências da Saúde (CECISA).

Conclusões:

Segundo Romanelli (2000, p. 228-9, *apud* BARBOSA, 2009) o curso foi um dos três componentes estruturais da universidade consagrados na Lei 5.540/1968, juntamente com a organização e administração. Sendo assim, foi possível observar a adequação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto aos decretos instituídos na época, na graduação, habilitações e licenciatura. Também foi possível verificar a inclusão da EEAP na Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado da

Guanabara – FEFIEG e a mudança para a nova denominação de Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, após a fusão dos estados da Guanabara e Rio de Janeiro (1975), assim como uma breve mudança do nome de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto para Curso de Enfermagem integrado ao Centro de Ciências da Saúde.

Referência:

BARBOSA, Roldão Ribeiro; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. **Uma historiografia da Reforma Universitária de 1968**. Piauí, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/_files/XQmLE4cC.doc> acesso em: Agosto de 2020.

BRASIL. Decreto n° 76.832, de 17 de dezembro de 1975. **Altera a denominação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara e dá outras providências.** Brasília, DF, dez. 1975. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-76832-17-dezembro-1975-425422-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: agosto de 2020.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: agosto de 2020.

ACONSELHAMENTO ONCOGENÉTICO COMO TECNOLOGIA ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Jamilie Ferrarez Almeida (IC-UNIRIO); [2]Sonia Regina de Souza (orientador).

1 – Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não há.

Palavras-chave: câncer; enfermagem; aconselhamento oncogenético.

INTRODUÇÃO

O câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Sabe-se que para causas extrínsecas, orientações como mudanças de estilo de vida, alimentação saudável, prática de exercício físico e exames periódicos são fundamentais para a prevenção, porém, quando não há sinais e sintomas e devido ao cotidiano da população como o trabalho, estudo e família, pode haver ausência de práticas preventivas. Já nas causas intrínsecas o rastreamento a partir do diagnóstico, torna-se um meio indispensável para a prevenção da doença ou a detecção precoce.

De acordo com o Relatório Mundial sobre o Câncer, a previsão esperada de novos casos para 2025 é de mais de 20 milhões a nível mundial, sendo que desses 80% dos totais de casos são esperados em países em desenvolvimento, como Brasil. Segundo o Ministério da Saúde as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas o maior problema público de saúde atual por corresponder a um total de 72% do total de mortes de indivíduos.

O aconselhamento genético (AG), termo que surgiu a aproximadamente 40 anos em um seminário realizado pela Fundação Nacional de Genética da América do Norte, é a assistência prévia ou estabelecimento de diagnósticos de determinada doença, a interpretação de achados e estimativas de riscos genéticos para pessoas clinicamente normais, com familiares que apresentem diagnóstico e doença rara documentada, a transmissão das informações relativas à etiologia, a evolução, ao prognóstico e ao risco de recorrência às estratégias de tratamento e prevenção, além de recomendações para acompanhamento e elaboração de relatório final a ser entregue ao consulente.

OBJETIVO

Identificar, a partir da produção científica na área de enfermagem, a participação do Enfermeiro no AG, e apresentar um mapa conceitual com a síntese do estado da arte acerca da participação do enfermeiro no AG apontando avanços e os desafios.

METODOLOGIA

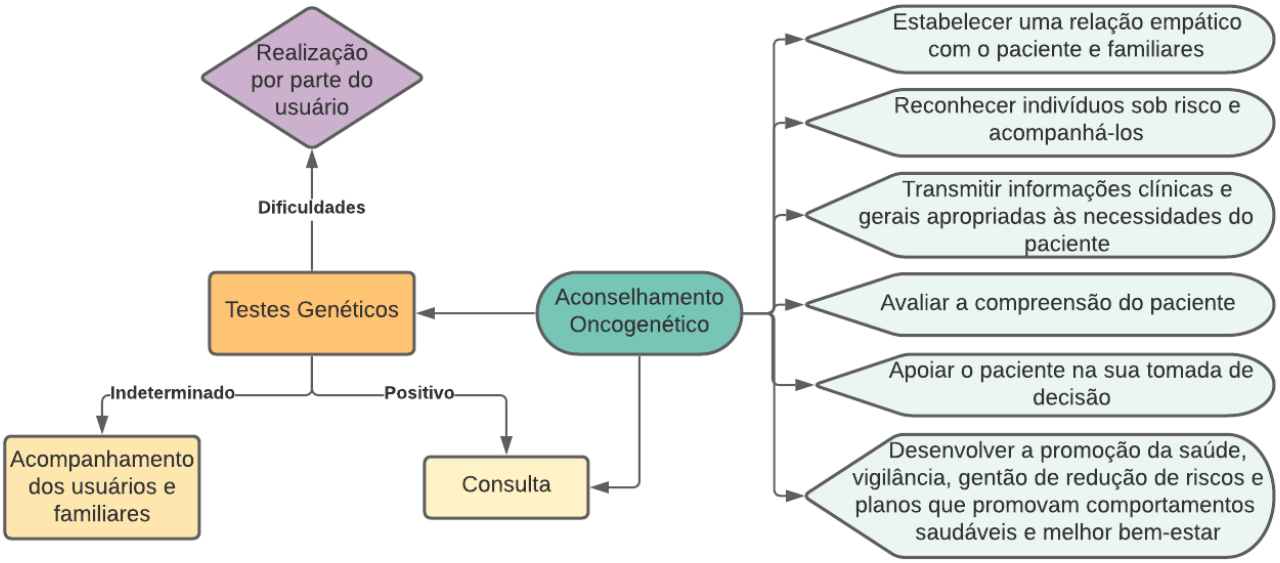
Foram selecionados três descritores em inglês, para uma busca ampliada, definidos pelo DeCS (descritores em ciência da saúde) e com o auxílio do operador booleano AND, para a busca, determinou-se: Oncology nursing AND Genetic counseling AND Nurse's role. A pesquisa foi realizada pela plataforma PERIÓDICO CAPES/MEC, através do acesso remoto via CAFe. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, artigos revisados por pares e "nurse" no tópico.

RESULTADOS

A partir da combinação dos descritores e critérios de inclusão expostos acima na metodologia, foram encontrados um total de 23 estudos, os quais foram analisados e descartados quando o conteúdo não se relacionava com o tema. Após a avaliação das publicações foram selecionados 5 artigos descritos abaixo, em formato de quadro, segundo título, ano de publicação, nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - "Oxford Centre for Evidence-based Medicine"Oxford e foco principal:

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	FOCO PRINCIPAL
Direct - to-Consumer, Genetic Testing: Helping patients make informed choices	2018	4	O uso do teste DTCGT, seus benefícios e implicações, e funções das enfermeiras oncológicas meio ao assunto.
The integration of BRCA testing into oncology clinics	2016	5	Uso de teste BRCA em pacientes com câncer no ovário; como a relação enfermeiro-paciente contribuem para disseminação de informações e consentimento da realização do mesmo; a importância do treinamento para enfermeiros visando a expansão do modelo exposto na pesquisa.
Risk Assessment, Prevention, and Early Detection: Challenges for the Advanced Practice Nurse	2015	3A	Analisa as melhores práticas e oportunidades para o desenvolvimento e expansão do papel da APN na promoção da prevenção do câncer, triagem, e programas de detecção precoce em várias configurações clínicas
Genomics of prostate cancer: what nurses need to know	2019	3A	Analisa o posicionamento ideal do enfermeiro meio ao paciente, suas funções e a importância da obtenção de conhecimento sobre oncogenética por parte do profissional
Cancer Prevention: Recognition and Management of Lynch Syndrome in Primary Care"	2019	5	A pesquisa traz a importância do enfermeiro na Atenção Básica fazer o rastreamento e prevenção, e a consequência da capacitação desses profissionais seria a diminuição do custo e amplo acesso para população.

Pode-se observar que a maioria dos estudos trazem o AG como prática fundamental dentro da oncologia, destacam o posicionamento ideal do enfermeiro frente ao paciente e a importância da capacitação dessa classe profissional. Sendo AG uma competência da enfermagem, é de suma importância que os profissionais entendam no que se baseia essa prática, suas atribuições, sua influência e seus desafios. Com base nos dados, foi elaborado um mapa conceitual para melhor compreensão do fluxograma existente entre o AG, testes genéticos e as atribuições do profissional de enfermagem:



Fonte: Elaborada pelos autores

CONCLUSÃO

Segundo QUINN et al. (2014, p. 635) "Como o campo da genética relacionada à oncologia está crescendo a uma taxa exponencial, a disponibilidade de profissionais treinados está diminuindo". Pode-se observar a deficiência da compreensão sobre a genética e genoma por parte dos enfermeiros oncologistas. Uma área que está em constante avanço científico, trazendo os cuidados, o conhecimento e a clínica como prática do dia a dia, faz necessário que os profissionais estejam em constante atualização. Visto isso, a educação continuada com trabalhadores especialistas e maior grade de horários em pós-graduação e residências, contribuiriam para conscientização sobre o tema.

A escassez de material científico sobre a oncogenética e a atuação do enfermeiro no AG, ressalta a limitação das informações e pesquisas de alto nível de evidência. Entretanto, os textos analisados permitiram a ampliação da visão sobre o tema. Eles contribuíram para a construção de uma análise crítica sobre a relação entre o enfermeiro no AG e a diminuição de custo do serviço ofertado, o que acarretaria maior acesso ao atendimento da população de baixa e média renda. Esse aumento no alcance ao serviço favorece a detecção precoce do câncer, o que possibilita uma melhor chance de sobrevivência.

A enfermagem é uma profissão que permite um maior vínculo com o indivíduo, família e comunidade. Compreender o que é o AG sua função, suas singularidades e capacidades, levará os profissionais a um novo modo de prestação de serviço. Uma das formas de adquirir conhecimento sobre o AG é na leitura de material científico de qualidade e cursos de capacitação. Sendo assim, o estímulo aos profissionais de enfermagem para a publicação de pesquisas relacionadas a prática do AG, contribuirá para subsidiar o conhecimento.

Conclui-se que o enfermeiro está em um posicionamento ideal no serviço de saúde devido ao relacionamento estabelecido previamente com os pacientes e familiares, garantindo assim a ambiência adequada para o diálogo e troca, possibilitando a continuidade do cuidado. A resolução do COFEN 468/2014 estabelece as diretrizes privativas do enfermeiro no AG, embasando a atuação e as práticas especializadas. Ter uma base do conhecimento sobre a função do profissional na área, prepara a força de trabalho da enfermagem para oferecer cuidados hábeis com o foco no Aconselhamento Oncogenético.

REFERÊNCIAS

1. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.

2. RESOLUÇÃO COFEN Nº 468/2014. Atuação do Enfermeiro no Aconselhamento Genético. COFEN, 2014. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/RESOLUCAO-COFEN-No-0468-2014-ANEXO-ACONSELHAMENTO-GENETICO.pdf>. Acesso em: 30 Jul. 2020.

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2013.

4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. A, B, C DO CÂNCER – Abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2018.

5. Brasil. Portaria nº 252, de 19 de fevereiro de 2013. Institui a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Brasil: Ministério da Saúde; 2013.

6. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ESTIMATIVA 2020 - Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

7. Cardoso MCV, Cordeiro DA. Enfermagem em genômica: o aconselhamento genético nas práticas assistenciais. Revista Mineira de Enfermagem: 2016; 20:e956.

8. QUINN G, et al. Knowledge and Educational Needs about Pre-Implantation Genetic Diagnosis (PGD) among Oncology Nurses. J. Clin. Med, Suiça, 2077-0383, 3, 2014.

9. HONIG, Judy; DOYLE-LINDRUD, Susan; DOHRN, Jennifer. Avançando na direção da cobertura universal de saúde: competências de enfermeiros de práticas avançadas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27: e3132.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/1518-8345-rlae-27-e3132.pdf>. Acesso em: 03/08/2020

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE INSTRUTORES EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: PESQUISA QUALITATIVA

[1]Jessica França Pereira (IC-UNIRIO); [2]Renata Flavia Abreu da Silva (pesquisador); [1]Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientador).

1 - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não há.
Palavras-chave: Simulação; Educação em Enfermagem; Treinamento por Simulação.

Introdução:
A Simulação Realística em Saúde (SRS) é uma metodologia que permite desempenhar atividades da vida profissional cotidiana em um ambiente seguro e controlado, possibilitando a aprendizagem a partir de erros, sem gerar danos a outrem (CARNEIRO *et al.*, 2019; FABRI *et al.*, 2017). Sua utilização durante a formação de profissionais da saúde está em expansão, visto que ela possibilita a aquisição e o aprimoramento de habilidades, competências e melhora da confiança dos discentes (YAMANE *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2018; FABRI *et al.*, 2017). O sucesso da SRS é determinado por uma série de fatores, entre eles está a experiência e o conhecimento do instrutor (KANEKO; LOPES, 2019). Diretrizes internacionais do "The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning" (INACSL) indicam que facilitadores sem formação podem ocasionar prejuízos no envolvimento dos discentes e diminuírem as chances de se atingir os objetivos da simulação (INACSL, 2016). Espera-se que o instrutor tenha conhecimento sobre a construção de cenários, técnicas de *debriefing*, dispositivos de *feedback* e avaliação (GOMEZ; VIEIRA; SCALABRINI NETO, 2011). O instrutor é o profissional responsável por auxiliar os participantes no desenvolvimento de habilidades, no pensamento crítico e no raciocínio clínico (INACSL, 2016). Entretanto, apesar do impacto das práticas do instrutor no sucesso da simulação, ainda há poucos estudos relacionados à temática (CARNEIRO *et al.,* 2019).

Objetivo:
Analisar, a partir do olhar de especialistas em simulação, as práticas de instrutores durante o desenvolvimento da SRS.

Metodologia:
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados, via questionário *on-line*, ocorreu entre março e junho de 2020 com o convite a 63 participantes, entretanto, 23 profissionais com curso de graduação na área da saúde, maiores de 18 anos e com experiência de pelo menos 6 meses em Simulação Realística, responderam à pesquisa. Utilizou-se a técnica "bola de neve" para a seleção dos participantes, que consistiu, desta forma, na formação de uma amostra não probabilística (VINUTO, 2014). A referida técnica iniciou-se a partir da indicação de informantes-chaves, conhecidos como "sementes", através de docentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal localizada no Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR). Além dessa técnica, para ampliar o número de participantes, também se utilizou a busca por novos profissionais através de grupos de pesquisa na grande área de Ciências da Saúde, através da Plataforma Lattes. O questionário *on-line* abrangeu a caracterização dos participantes e um roteiro orientador para a construção da SRS já utilizado em uma Instituição de Ensino em Saúde nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, com perguntas relacionadas a quatro dimensões da simulação realística: planejamento do cenário simulado, desenvolvimento do cenário, *debriefing* e avaliação. Analisou-se as respostas dos participantes através da análise de conteúdo temático categorial (OLIVEIRA, 2008), na qual os dados foram registrados através de 297 Unidades de Registro (URs), composta através de frases. A partir delas, foram construídas 46 Unidades de Significação (USs). Por fim, essas USs foram agrupadas em 5 categorias temáticas. Entretanto, para responder o objetivo proposto, no presente estudo, selecionou-se as categorias

intituladas: “Práticas no *pré-briefing*” e “Funções do instrutor na SRS” para análise. A presente pesquisa possui apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, estando de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Saúde, e possui parecer de número 3.926.805.

Resultados:

Participaram deste estudo 23 profissionais com Curso de Graduação em Enfermagem e com 40 anos em média. Dos participantes, mais de 90%, possuíam especialização (n=21) e mestrado (n=22), aproximadamente 70% possuíam doutorado (n=16) e apenas 3 participantes completaram o pós-doutorado. A média de tempo que os participantes desenvolveram atividades de SRS foi de 6,5 anos, e apenas um participante não possuía formação em SRS. A categoria “Práticas no *pré-briefing*” apresentam as práticas esperadas do instrutor no *pré-briefing*. O *pré-briefing* consiste na fase após o planejamento da SRS e anterior ao momento de desenvolvimento do cenário simulado. Foi recomendado que, antes do início do desenvolvimento do cenário, o instrutor oriente aos participantes sobre o cenário simulado como presente nesta UR: “*É importante que durante a realização do cenário o aluno tenha tranquilidade e informações necessárias para atingir os objetivos esperados*” (Q15). Ressaltou-se a importância da prática de apresentar a descrição do cenário para os participantes antes do início do cenário simulado. Outra temática identificada como importante nesta categoria foi a prática de seleção dos participantes e a definição de suas funções. A etapa de *pré-briefing* é considerada uma boa prática para o início da SRS, momento de orientar sobre o cenário previamente, o que remete à sensação de segurança dos participantes e ajuda estabelecer a comunicação instrutor-participante (KANEKO; LOPES, 2019). Já a categoria denominada “Funções do instrutor na SRS” aborda as práticas do facilitador durante o desenvolvimento do cenário simulado, do *debriefing* e da avaliação. Os integrantes desta pesquisa indicaram que o instrutor, durante o desenvolvimento do cenário, deve assumir uma postura observadora, dar apoio e não interferir diretamente nas ações do voluntário. No *debriefing*, espera-se que o instrutor se insira como membro da equipe, estimulando os voluntários a refletirem sobre os impactos da simulação realística em sua futura prática profissional, conforme identificado na fala a seguir, ao questionar o discente se este: “percebeu o quanto aquele aprendizado vai enriquecer sua bagagem” (Q3). Nessa etapa, o facilitador deve auxiliar na identificação dos pontos fortes e dos pontos que devem ser melhorados pelos envolvidos no cenário, ajudando-os a refletirem sobre suas ações. Ressalta-se que, o *debriefing* é um momento de protagonismo do discente, como descrito na fala a seguir: “Durante o *debriefing* o instrutor deve nortear essas conclusões, mas não falar por eles” (Q6). Recomenda-se que esta fase seja encerrada de maneira estimulante, comunicando aos voluntários que outras oportunidades ocorrerão, para participarem de atividades de SRS. Destaca-se que, os resultados desta pesquisa dialogam com outros autores que indicam o *debriefing* como uma etapa de esclarecimento e de estímulo aos pensamentos críticos e reflexivos (FABRI *et al.*, 2017), tendo o instrutor um papel relevante para o seu sucesso (JANICAS; NARCHI, 2019). Pesquisas indicam que quando o *debriefing* é mal conduzido, há uma diminuição da autorreflexão, foco nas atitudes negativas e repetição dos erros por parte dos discentes, acarretando danos à prática clínica. Nesse sentido, para desempenhar bem sua função, o instrutor deve estimular os voluntários a entenderem o erro como oportunidade de aprendizado, conduzindo o *debriefing* de forma crítica e construtiva, evitando assim prejuízos ao aprendizado (BORTOLATO-MAJOR *et al.*, 2019). Na fase final da simulação, ocorre a avaliação da metodologia desenvolvida. Nesta fase, o instrutor deve apresentar quais serão os objetivos da avaliação e o que será avaliado. Essa última etapa, é considerada fundamental para a melhoria contínua dos processos e resultados da simulação (KANEKO; LOPES, 2019), ela está ligada aos objetivos de aprendizado do cenário, e deve ser realizada de maneira formativa e continuada (FABRI *et al.*, 2017).

Conclusões:

Entende-se que o sucesso da SRS perpassa pelo desempenho de determinadas práticas do instrutor. Espera-se que ele esteja envolvido em todo o percurso da simulação, sabendo conduzir o *pré-briefing*, o *debriefing* e a avaliação. Suas práticas possuem relevância para atingir os objetivos de aprendizagem, por isso, o facilitador deve saber orientar sobre o cenário, estimular a reflexão a partir dos erros e acertos, e melhorar a prática simulada a partir dos resultados encontrados nas avaliações. Esta pesquisa possui como limitação, ser um estudo realizado no formato de questionário *on-line*, não podendo generalizar que as práticas explicitadas pelos participantes são as mesmas encontradas na realidade prática. Por

isso, recomenda-se novas pesquisas que investiguem as práticas desenvolvidas por instrutores/facilitadores de simulação realística para fomentar a metodologia de simulação na formação em saúde e contribuir para a qualificação da metodologia em apreço, nas instituições de ensino.

Referências:

BORTOLATO-MAJOR, C. et al. Avaliação do debriefing na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 3, p. 788-794, Jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000300788&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2020.

CARNEIRO, K.K.C. et al. Simulação realística como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem. **REVISA**, Valparaíso de Goiás, v. 8, n. 3, p. 273-284, jul./set. 2019. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/423. Acesso em: 31 ago. 2020.

FABRI, R.P. et al. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. **Rev. esc. enferm. USP,** São Paulo, v. 51, p. 1-7, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100418&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 31 ago. 2020.

FERREIRA, R.P.N. et al. Simulação Realística como Estratégia de Ensino no Aprendizado de Estudantes da Área da Saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 8, e2508, 2018. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508. Acesso em: 31 ago. 2020.
GOMEZ, M.V.; VIEIRA, J.E.; SCALABRINI NETO, A. Análise do perfil de professores da área da saúde que usam a simulação como estratégia didática. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 157-162, abr./jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2020.

INACSL STANDARDS COMMITTE. INACSL Standards of Best Practice: SimulationSM Facilitation. **Clinical Simulation in Nursing**. v.12, n.1, p. S16-S20, 2016. Disponível em: https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399%2816%2930128-1/fulltext. Acesso em: 31 ago. 2020.

JANICAS, R.C.S.V.; NARCHI, N.Z. Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem debriefing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. 1-9, out. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100369&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2020.

KANEKO, R.M.U.; LOPES, M.H.B.M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?*. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, p. 1-8, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2020.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ,** Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 569-576, out/dez. 2008. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081. Acesso em: 31 ago. 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 31 ago. 2020.

YAMANE, M. T. et al. Realistic simulation as a teaching tool in health: an integrative review. **Rev Espaço para a Saúde,** Curitiba, v.20, n.1, p. 87-107, jul. 2019. Disponível em: http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/651. Acesso em: 31 ago. 2020.

OS EFEITOS DO YOGA NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

[1]Julia Marques de Oliveira Santos (IC- Discente de IC com bolsa); [1]Eva Maria Costa (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; corpo humano e yoga.

Introdução:
O Yoga é uma atividade que envolve conceitos filosóficos e técnicos, e entende o indivíduo como corpo integral, observando questões físicas, vitais, mentais e emocionais. (RAMOS, 2018, p.17). O conceito de corpo utilizado para realização da pesquisa transpassa a estrutura anatômica, compreendendo que cada Ser apresenta em seu corpo características singulares e resultantes de um "processo e produto final de experiências agradáveis e desagradáveis que moldam nossa consciência para o mundo e interferem em nossas relações interpessoais". (FIGUEIREDO, 2009). A Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 regulamentou a atividade do yoga e reconhece como Prática Integrativa Complementar (PICS) em busca de recursos não invasivos para a melhora da qualidade de vida. O Hatha yoga trabalha com o estímulo do autoconhecimento, refletindo na consciência de suas ações e conexão com o que perpassa da construção de cada Ser, acalmando os pensamentos e focando na respiração e relaxamento do corpo, sendo ele: físico, mental/emocional, social e espiritual. O presente estudo está sendo desenvolvido no Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde (PFC), compreendido desde a sua criação como sendo um local de ação e produção de conhecimentos (COSTA, 2015, p. 21). O Projeto de Iniciação Científica tem como Questão Norteadora: "Quais os efeitos que o Yoga gera nos corpos dos clientes da Fábrica de Cuidados? ".

Objetivo:
Caracterizar os efeitos produzidos pelo Yoga nos corpos dos clientes do Programa e discutir as implicações obtidas dos efeitos do Yoga nos corpos dos clientes na perspectiva da saúde.

Metodologia:
O método utilizado no estudo é qualitativo, segundo Minayo e Deslandes (2002, p. 197) objetiva trabalhar com o significado atribuído pelos participantes do estudo aos fatos, as relações, as práticas (yoga), aos fenômenos, etc., que possibilitam a análise de discussão qualitativa. A primeira etapa da pesquisa ocorreu nas dependências do Programa Fábrica de Cuidados, situado no subsolo do edifício da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, localizada na cidade do Rio de Janeiro, as terças e quintas-feiras pela manhã e segunda e quartas-feiras no horário da tarde, quando ocorreram as aulas de yoga, com o advento da pandemia causada pelo COVID 19, a continuidade da pesquisa está sendo realizada por via remota. Os participantes são as pessoas das comunidades (ALMA, AMOVILA e UNIRIO) que frequentam a atividade de yoga do Programa, pelo menos há 02 meses e com idade mínima de 18 anos. Dos 29 inscritos na atividade, 19 aceitaram em participar após serem esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aprovado pelo CEP sob o número 2.793.742 e CAAE nº 93354318.6.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Para coleta dos dados foi criado um instrumento com 20 perguntas semiestruturadas. A primeira dimensão foi constituída de 18 perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e a segunda dimensão composta por 2 perguntas abertas sobre a prática de yoga, sendo a última questão que trata dos efeitos da prática de yoga gerados no corpo, subdividida em 4 tópicos (efeitos corporais nos aspectos: físico, mental/emocional, social e espiritual). A análise dos dados da primeira dimensão ocorreu através da inserção das informações em um banco de dados construído no programa Excel do Office 2016. A segunda dimensão corresponde às falas dos respondentes (perguntas 18 a 20). Cabe ressaltar que ao proceder a leitura das falas

das perguntas 19 e 20 (Como se sentia antes de começar a praticar Yoga e Que efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo) registradas pela bolsista anterior, verificou-se a necessidade de voltar a alguns participantes para ampliar o entendimento das respostas. Optou-se pela realização da entrevista por contato telefônico com agendamento prévio mediante pandemia causada pelo COVID 19. Após conhecimento do aumento do número de participantes na atividade pelas instrutoras, deu-se continuidade da coleta de dados com os novos ingressantes através do contato virtual (telefone e email).

Resultados:
Foram obtidos dos 19 instrumentos respondidos pelos participantes da pesquisa. Não houve relato em relação à deficiência física e apenas 07 informaram possuir doenças crônicas (03 - hipertensão arterial sistêmica; 03 - alergia respiratória e 02 diabetes). Sobre os dados sociodemográficos, o grupo é composto em sua maioria por (16) mulheres, (16) idosos, (12) católicos, (17) brancos, (10) trabalham, (09) trabalham até 40 h e (06) possuem renda familiar entre 6 – 10 salários mínimos. Em relação à pergunta 18 - Todos os entrevistados responderam que praticavam yoga há mais de 1 ano. Nas perguntas (19 e 20) - "Como se sentia antes de começar a praticar Yoga? " e "Quais efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo, levando em consideração os seguintes aspectos: Físico, Mental/Emocional, Social e Espiritual?"- as falas foram destacadas após leituras, sendo os dados organizados: no corpo que pouco se expressa (01) e o corpo que se expressa (18). Assim, Os Efeitos a serem observados nos corpos dos praticantes estão sendo analisados sob uma perspectiva integral. Os dados coletados tornam-se claros a compreensão dos aspectos positivos atribuídos à prática de yoga. Quanto aos Aspectos Físicos encontramos variações sobre melhora de flexibilidade (9), diminuição de dores (7), equilíbrio (5) e força física (5) repetidas vezes, mostrando a relação do corpo anatômico e as contribuições dos exercícios da prática como os alongamentos e asanas que trabalham fisiologicamente as estruturas possibilitando uma melhor exploração do corpo físico. Segundo Woodyard (2011), as práticas de yoga inibem as áreas responsáveis pelo medo, agressividade e raiva e estimulam os gratificantes centros de prazer no prosencéfalo mediano e em outras áreas, levando a um estado de felicidade e prazer. Essa inibição resulta em menor ansiedade, frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e débito cardíaco em estudantes que praticam ioga e meditação. No aspecto mental/emocional encontramos: Calma (6), Tranquila (5), Controle da ansiedade (5), Concentração (3), Paz interior (3), Resiliência (2), Aceitação (2). De acordo com Vorkapic e Rangé (2011), quando o yoga é confrontado com outras intervenções como o relaxamento, observa-se que ambas as técnicas produzem reduções na ansiedade, mas só yoga é capaz de melhorar significativamente diferentes domínios do estado de saúde, como a saúde mental e a função do papel emocional. No aspecto Social encontramos: Amizade no grupo (9), Aceitação de diferenças (3), Viver de maneira mais empática, Facilitou o convívio, Paciência com o outro. Por contribuir com a melhora do auto entendimento e confiança, se relacionar se torna mais prazeroso, uma vez que se aprende a compreender o espaço do outro e desenvolver a percepção de trocas positivas. Além de se trabalhar o respeito para com as diferenças e similaridades ao longo das meditações com as instrutoras. Segundo MELLO E SOUZA (2019), consequentemente o encontro entre seres sencientes traz a oportunidade de reconhecimento de si no outro e do outro em si, e de reflexão sobre a sua natureza total, levando a uma expansão de sua identidade até a inclusão de todas as coisas e seres em si e de si nos objetos e seres, identificado como sabedoria. No aspecto Espiritual: Não altera religião (4), Ficar em paz (3), Conexão com o Todo (2), Mais interação consigo mesmo (2), Gratidão (2). Dentro do cenário encontra-se uma discussão sobre religiosidade e espiritualidade, mostrando sobre conceitos distintos e usados distorcidamente na prática. O yoga é uma prática que não trabalha com a religiosidade e sim com o equilíbrio do corpo e ser em toda sua integralidade.

Conclusões:
O presente estudo reitera os benefícios da prática do yoga nos corpos dos clientes do Programa Fábrica de Cuidados. Os efeitos relatados implicam no bem-estar psicossomático, trazendo melhora na qualidade de vida, questionando e apontando mecanismos de cuidado em saúde que auxiliam nas queixas cotidianas, podendo atuar junto com mecanismos farmacológicos ou trabalhando para evitá-los. Nas consultas as pesquisas em práticas integrativas, tem-se uma enorme contribuição para os saberes dentro da área da saúde, uma vez que trabalha com técnicas não medicamentosas e invasivas, práticas que exercitam o corpo físico, mental/emocional, social e espiritual. O estudo apresenta dados parciais, faltando informações importantes por parte de alguns respondentes. Após esta etapa, os dados serão analisados e discutidos. Posteriormente, proceder a elaboração de artigos, participar de eventos científicos internos e externos, de forma a divulgar os resultados obtidos na pesquisa.

Referências:

COSTA, E. M. **AVALIAÇÃO das AÇÕES desenvolvidas no PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS: AGENCIAMENTOS da AJUDA PRESTADA aos CLIENTES**. 2015. 215 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. **Corpo & Saúde: condutas clínicas de cuidar**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas Complementares: quais são e para quem serve. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 18 dez. 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MELLO E SOUZA, Cecilia de. **Mente e Awareness nos Tantras Indianos: fundamentos da Meditação, do Hatha Yoga e do Ayurveda.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 31, n. spe, p. 220-227, Dec. 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000600220&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2020.

RAMOS, A. C. S.; SILVA, K. L. **O Yoga como mediador de aprendizagens para a promoção da saúde: entre cuidado, práticas e experiências de si**. 2018. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ANDO-AXWJ2Z/alcione_c_ssia_dos_santos_ramos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 set. 2019.

VORKAPIC, Camila Ferreira; RANGE, Bernard. **Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade**. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 50-54, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio. 2020.

WOODYARD, Catherine**. Exploring the therapeutic effects of yoga and its ability to increase quality of life**. International journal of yoga vol. 4,2 (2011): 49-54. Disponível em: <http://www.ijoy.org.in/text.asp?2011/4/2/49/85485> Acesso em: 20 fev. 2020.

BLOG PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO DE PRÁTICAS EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA COVID-19 E OUTRAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS GRAVES

Karoline Mendes Linhares (Discente bolsista IC-UNIRIO)[1]; Cristina Graciosa Moreno Fernandes (Discente bolsista IC-UNIRIO)[1]; Gabryelly Barros de Carvalho Silva (Mestrado PPGENF)[2]; Eva Maria Costa (co-orientadora)[3], Priscila de Castro Handem (Orientadora)[3].

1. Bolsista IC discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Educação em Saúde, Covid-19, Práticas Integrativas e Complementares, Mídias Socias

INTRODUÇÃO:

No atual contexto de pandemia com poucos recursos humanos e tecnológicos capazes de ampliar a quantidade, variedade e a qualidade das publicações, pesquisadores vem produzindo de forma embrional conteúdos visando contribuir para o controle da disseminação da COVID-19 (Sars-Cov-2) e de outras doenças respiratórias graves a partir das práticas integrativas e complementares (PICS) e outras práticas e saúde. Inicialmente o projeto propunha a divulgação de conteúdos voltados a educação em saúde de acordo com as demandas da comunidade participante, entretanto, em virtude dos últimos acontecimentos relacionamentos ao novo coronavírus foi necessário readequar a proposta inicial e desenvolver novos conteúdos voltados a temática.

A aprendizagem por meio de acesso móvel permite o contato da comunidade com conteúdos voltados à área das práticas em saúde e práticas integrativas, disponibilizados em plataformas de acesso aberto ao público (SILVA, 2017). Como estratégia para expandir o acesso a essa tecnologia social e educacional além do Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados foi criado também um canal do Youtube®, Instagram® e Facebook® visando a divulgação nas mídias sociais para atender a demanda social criada pela urgência de conhecimentos científicos sobre a Sars-cov 2 e demais doenças respiratórias graves.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) recomenda a divulgação das Práticas integrativas em saúde como assistência ao tratamento do novo coronavírus além disso, há a premência de disponibilizar conteúdos e materiais científicos que permitam o entendimento da população sobre a importância da utilização dessas práticas no contexto da pandemia (**CNS, 2020**). Desse modo a relevância desse projeto se apresenta na necessidade de atender a demanda de toda comunidade diante de uma doença desconhecida e fornecer conteúdo científico referente às PICS fundamentado em estudos, manuais, resoluções e protocolos das principais instituições de pesquisa, ensino e de regulação sanitária e de saúde do país e do Mundo.

OBJETIVOS:

Realizar análise dos documentos científicos que constam de pesquisas, artigos, manuais, programas, notas técnicas, livros, ebooks, sobre as práticas integrativas e complementares e outras práticas em saúde, tais como dança de salão, Pilates e teatro sob a perspectiva da Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves. Desenvolver conteúdos informativos no formato de textos e imagens sobre as práticas integrativas e complementares e outras práticas em saúde. Divulgar os conteúdos no Blog "Programa Fábrica de Cuidados"

METODOLOGIA:

Trata se de uma análise documental realizada em sites de órgãos públicos (Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz e outros) que será realizada a partir de pesquisas, artigos, manuais, notas técnicas, livros, ebooks, sobre as práticas integrativas e complementares e outras práticas em saúde sob a perspectiva da Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves. Foram desenvolvidos conteúdos informativos no formato de textos, imagens e vídeos aulas sobre as práticas em questão que passaram por uma avaliação criteriosa da equipe participante do projeto que a partir da seleção de conteúdo, avaliação e análise do contexto realizava a divulgação no Blog "Programa de Extensão Fábrica de Cuidados" atentando a linguagem simples e de fácil compreensão visando alcançar todos os grupos sociais.

RESULTADOS:

Com a implementação de novos conteúdos e estratégias feitas para promover a difusão de conhecimento relacionado as práticas em saúde, foram colhidos dados que demonstraram um interesse da população com a temática desenvolvida

No ano de 2020 foram produzidos 45 *posts* no *Blog* Programa de Extensão Fábrica de Cuidados sendo 15 deles direcionados especificamente as Práticas Integrativas e Complementares relacionados a saúde mental e física em virtude da pandemia do COVID-19. Destaque para o mês de maio (Figura 1) que demonstra no ranking das visualizações do *Blog* que os maiores acessos foram direcionados aos conteúdos produzidos que tratavam das práticas em saúde.

Figura 1 – Dados de interação dos meses de maio e abril do Blog

Estatísticas para maio 2020	
Título	**Visualizações**
DO IN PARA ALÍVIO DE QUESTÕES EMOCIONAIS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL	108
CUIDANDO DO CORPO E DA MENTE: Dançando forró com o instrutor Luiz Ferreira	105
CUIDANDO DO CORPO E DA MENTE: Dançando Charme com o Instrutor Luiz Ferreira	95
CUIDANDO DO CORPO E DA MENTE: PILATES DE SOLO COM A INSTRUTORA FERNANDA FRIGERI	72
DIA 12 DE MAIO, COMEMORAÇÃO MUNDIAL DA ENFERMAGEM E DO ENFERMEIRO.	66
CUIDANDO DO CORPO E DA MENTE: YOGA COM A INSTRUTORA ANDREA NOGUEIRA.	63
COVID-19 : Professores da UNIRIO produzem cartilha com dicas de atividades para serem desenvolvidas em casa	52
COMO LAVAR MINHAS MÃOS EM CASA DA MANEIRA CORRETA	37
CUIDADO DO CORPO E DA MENTE: AULA DE RESPIRAÇÃO COM INSTRUTOR DE TEATRO CACIO GONÇALVES	30

Fonte: fabricadecuidadosunirio.wordpress.com/estatísticasmaio

Já tratando de outras mídias sociais, trouxemos o destaque para o Instagram que produziu 30 posts sendo 10 desses direcionadas ao objetivo dessa pesquisa. A figura 2 demonstra algumas das postagens sobre a temática que geraram maior engajamento dos seguidores.

Figura 2 – Postagens realizadas no Instagram Fabrica de Cuidados Unirio

Fonte: Instagram.com/fabricadecuidadosunirio

CONCLUSÕES:

A estratégia de comunicação por plataformas e mídias sociais interativas auxilia na propagação de conteúdos científicos voltados as PICS atrelado a necessidades geradas na pandemia. Plataformas virtuais como o blog, produzem materiais que permitem promover ações necessárias para garantir que o público receba mensagens relacionadas a saúde, além de incentivar o apoio as recomendações do Ministério da Saúde e também ao trabalho desempenhado pelos profissionais capacitados (MARANHÃO, 2009). Com isso, este estudo pretende manter o blog do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, como uma plataforma capaz de fornecer informações de fontes científicas sobre as práticas integrativas e complementares e outras práticas em saúde, tais como dança de salão, Pilates e teatro sob a perspectiva da Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves. Sendo assim, pretende-se dar continuidade ao projeto a fim de aumentar o número de pessoas alcançadas, propiciando o acesso à educação em saúde, à divulgação científica e à interação com a comunidade.

Referência Bibliográfica:

1- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Covid-19: CNS recomenda divulgação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) na assistência ao tratamento. Brasília, 2020. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-

cns/1196-covid-19-cns-recomenda-divulgacao-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics-na-assistencia-ao-tratamento Acessado em: 25/08/2020

2- MARANHÃO, E. S. P. Estratégia de Comunicação-1, Material adaptado para resposta em caso de surto/epidemia/ pandemia, Ensp /Fiocruz 2009. Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_567694521.ppt Acessado em: 12/07/2020

3- SILVA, G. B. C; Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde, 2017. Disponível em: https://fabricadecuidadosblog.com/sobre. Acessado em: 18/08/2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS HOMENS ACERCA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

[1]Larissa Araújo de Lima Moraes (PIBIC/CNPQ); [2]Carlos José Martins (coorientador); [1]Leila Rangel da Silva (orientador)

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: **Saúde do homem; Sífilis; Infecções Sexualmente Transmissíveis**

Introdução:

A sífilis é uma infecção bacteriana, causada pelo *Treponema pallidum,* de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano. Sua transmissão é predominantemente por via sexual e geralmente ocorre pela presença do cancro duro, ricos em treponemas, em contato com as mucosas da região genital e cavidade oral (BRASIL, 2019b). Uma das preocupações da World Health Organization com a sífilis não tratada é a associação com a infecção pelo vírus HIV, uma vez que aumenta o risco de contaminação em pelo menos 2 ou 3 vezes (WHO, 2015). Desde 2016, é declarado que o Brasil vive uma epidemia de sífilis e o Boletim Epidemiológico em 2019 aponta que a infecção tem uma crescente incidência na população masculina, sendo a razão entre os sexos quase de 1 para 1 (BRASIL, 2019a). O cenário nacional ora apresentado e as discussões vivenciadas durante a vida universitária fomentaram uma preocupação com a invisibilidade do homem e o difícil acesso no sistema de saúde. Foi durante as atividades da Tenda da Sífilis – Projeto de Extensão Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que realiza educação em saúde junto a população, que passei a refletir sobre o desconhecimento a respeito da sífilis quanto sua forma de transmissão; a não realização do rastreamento dessa infecção sexualmente transmissível, que tem cura reconhecida desde a descoberta da penicilina, e o uso esporádico do preservativo, principalmente da população masculina. A partir destas inquietações, surgem os seguintes questionamentos: Qual o perfil dos homens com diagnóstico de sífilis? De fato, conhecem as formas de transmissão, diagnóstico e tratamento da sífilis?

Objetivo:
Traçar o perfil epidemiológico dos homens com diagnóstico de sífilis, usuários dos ambulatórios de dermatologia, imunologia, CTA do Hospital Universitário e discutir o seu conhecimento sobre a sífilis e a sua relação com as práticas sexuais.

Metodologia:
Pesquisa do tipo descritiva-transversal, de abordagem quantitativa, vinculada ao projeto de pesquisa institucional "Sífilis no ciclo da vida: interfaces entre a saúde e a educação", de responsabilidade da Profª Drª Leila Rangel e que atende os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica com seres humanos. Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO em agosto de 2017. Parecer n.º 2.213.742. Integra a tese de doutorado: "Comportamentos e práticas culturais de homens com diagnóstico de sífilis: do acolhimento ao seguimento", do Profº Carlos José Martins (PPGENFBIO/UNIRIO) que atende os princípios éticos e legais com seres humanos, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO em junho de 2019. Parecer nº 3.419.192. Participaram do estudo 63 homens maiores de 18 anos. Todos responderam o questionário de conhecimento da sífilis, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os cenários do estudo foram os ambulatórios de Dermatologia, Imunologia e Centro de Testagem e Aconselhamento do Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG). A coleta de dados foi realizada entre agosto e dezembro de 2019, por meio de questionário próprio, dividido em duas partes. A primeira parte visou coletar os dados sobre o perfil epidemiológico, o conhecimento quanto à transmissão da sífilis e os

fatores de risco associados. A segunda parte tratou da concepção do usuário sobre a sífilis, como incorre na sua vida e as questões culturais concernentes a sua prática sexual. Os dados obtidos pelo questionário foram organizados, categorizados e codificados em planilhas no software Excel, versão 2007 e analisado conforme a estatística descritiva, observando a frequência absoluta e percentual, apresentada por meio de tabelas e gráficos.

Resultados:
O perfil sociodemográfico dos participantes foi majoritariamente formado por brancos (66,7%), adultos jovens (68,3%), naturais do estado do Rio de Janeiro e residentes da região Norte da cidade do Rio de Janeiro (34,9%). Em sua maioria eram solteiros (76,2%), de religião católica (27%), com o ensino médio completo (39,7%), portadores de uma renda individual entre 1 a 3 salários mínimos (49,2%), homossexuais (54%) e etilistas (63,5%). Mais de 60% dos participantes possuíam plano de saúde. Aproximadamente 89% da amostra era sexualmente ativa e tinha comportamentos de risco como o uso esporádico da camisinha (66,7%), não uso da camisinha durante o sexo oral (90%) e a multiplicidade de parceiros (61,9%). Uma porcentagem próxima de 46% tivera outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) sem ser sífilis durante a sua vida, sendo as de maior ocorrência o HIV (48,24%), gonorreia (20,69%), herpes (10,34%) e HPV (6,90%). Cerca de 10% da amostra já tinha história prévia de infecção pelo *Treponema pallidum*. Possuíam conhecimento razoável sobre a forma de transmissão da sífilis adquirida, sendo o percentual de acerto geral do questionário de 76%. No entanto, 68,3% não sabiam da transmissão pelo contato com as feridas sifilíticas e grande parte (65,1%) não sabia o que era o cancro duro. Uma porcentagem perto de 95% da amostra afirmou que a sífilis não curava sozinha, todavia, mais de 50% acreditava que a sífilis poderia deixar o homem impotente sexualmente.
Cinquenta e sete por cento achava que somente usar camisinha era o suficiente para proteção, mas 92,1% não achava que ter relações sexuais somente com pessoas aparentemente saudáveis era uma forma de se proteger. A testagem para IST, nesse caso a sífilis, também é um fator de proteção além do uso do preservativo. Assim, um achado otimista foi que cerca de 94% da amostra já tinha feito algum teste para identificar a sífilis em algum momento da sua vida. Todavia, a população era de homens que tinham sífilis no momento da aplicação do questionário. A maior parte respondeu que suas parcerias não realizaram exame (66,7%) ou tratamento (71,4%) para sífilis. O perfil dos homens participantes do estudo foi formado majoritariamente por homossexuais, adultos jovens com faixa etária predominante entre 20 e 29 anos, solteiros, brancos, de nível escolar médio, usuários de álcool e de renda individual entre 1 e 3 salários mínimos. Esse tipo de perfil vem ao encontro de um estudo realizado em 2015 na Bahia, sendo o único achado diferente no perfil o nível de escolaridade, que era de ensino superior completo ou incompleto (LUPPI et al, 2018). A população de homens que fazem sexo com homens e jovens está vulnerável à sífilis por diversos fatores. Dentre eles estão elencados a concepção de invulnerabilidade e negligência às IST, mudança na dinâmica de encontros sexuais gerada pelo surgimentos de aplicativos que proporcionam, de certa forma, um ambiente mais seguro de contato afetivo e sexual entre os jovens e também a dificuldade de acesso aos meios de prevenção gerados pelo estigma e preconceito que esse grupo da população enfrenta (FERNANDES; MORGADO; CORDEIRO, 2018). Além dessas vulnerabilidades sociais destacadas, outros fatores de risco às IST foram identificados nessa amostra: multiplicidade de parcerias sexuais, uso esporádico do preservativo e não uso de camisinha durante o sexo oral. O uso esporádico ou não uso de preservativo nas relações sexuais é justificado em uma revisão sistemática pelo medo da perda de prazer e da virilidade, pelo estímulo da prática de sexo inseguro pela indústria pornográfica e por causar dificuldade de ereção, podendo gerar angústia e depressão (Cunha; Gomes, 2015). Outros fatores que influenciam na escolha de usar o preservativo ou não, identificado em um estudo realizado em 2015, são a confiança no parceiro, momento, preferência pessoal e esquecimento ou ausência do preservativo. As causas para o não uso ou uso esporádico do preservativo durante o sexo oral são descritos como incômodo gerado pelo preservativo, a diminuição do prazer, o sabor do preservativo e a não percepção do risco às IST pelo sexo oral (Da Fonte et al, 2015). Neste estudo os participantes conheciam o risco de transmissão de sífilis pelo sexo oral, mas informaram não ser uma prática regular. A multiplicidade de parceiros é um fator de risco porque provoca uma maior exposição ao vírus HIV e também a bactéria *Treponema pallidum,* principalmente se estiver associado ao uso inconsistente de preservativo (BRIGNOL et. al, 2015). Foi identificado um índice elevado de coinfecção de sífilis e outras IST, principalmente com o vírus da imunodeficiência humana. Estudos como o de Luppi et al (2018) aponta que o fato de ter tido uma IST prévia, aumenta as chances do homem contrair outra infecção, em especial quando associadas a sífilis e o HIV, uma vez que ambos agentes etiológicos têm ação sinérgica entre si (LUPPI et al, 2018). Percebeu-se que boa parte dos homens captados pelo serviço não sabiam que a sífilis era transmitida pelo contato com as feridas sifilíticas, nem

o que era cancro duro. No seu imaginário acreditam que ela poderia causar impotência sexual nos homens. Isso mostra um desconhecimento da doença, o que os deixam vulneráveis a ela. A principal via de transmissão da sífilis é pelo sexo, justamente por conta do contato com as feridas sifilíticas, que têm alta concentração de treponema, inclusive no sexo oral, visto que o cancro duro não se restringe somente a região peniana, podendo ser encontrado também na cavidade oral (BRASIL, 2019b). O cancro é a ferida inicial da sífilis e por ser indolor, regredir espontaneamente e nem sempre se manifestar, posto que na maioria dos casos a infeção na fase primária é assintomática acaba por não ser conhecido pelos participantes. Isso é preocupante, pois, a não sapiência dos sintomas iniciais da sífilis retarda o diagnóstico e tratamento da doença, deixando-os vulneráveis às formas mais graves da sífilis e potenciais transmissores da doença. Isso atrelado a não cultura de testagem para as IST como forma de prevenção, dificulta a diminuição de casos (BRASIL, 2019b). Não foi encontrado nenhum artigo que relacione diretamente a impotência sexual com a sífilis. Teoricamente, a sífilis primária e secundária não deixa sequelas e a única fase que poderia causar a impotência é a neurossífilis, por afetar o sistema nervoso, causando paralisia. Contudo, a pessoa ter tido sífilis pode afetá-la psicologicamente, causando a impotência sexual, mas não a sífilis em si (PINHEIRO, 2020). Grande parte dos participantes tinha como afirmativa que a prevenção às IST é somente com o uso do preservativo, o que aponta que a população desconhece a importância da realização de testes rápidos como importante forma de diagnóstico e tratamento (BRASIL, 2019b). Esse fato foi explicado por alguns artigos em uma revisão sistemática porque os homens homossexuais não dão a devida importância ao resultado dos testes se não forem para o HIV. Isso porque o diagnóstico de outras IST, entre elas a sífilis, colocaria sob a luz as suas práticas e comportamentos sexuais, gerando sentimento de vergonha e constrangimento (CUNHA; GOMES, 2015). Além do uso do preservativo como método de contracepção, foi identificado também a prática do coito interrompido. Apesar da escassez de métodos contraceptivos masculinos atualmente, sabe-se que o coito interrompido não é elegível como eficaz, visto que tem alto índice de falha e não prevenir contra as IST (BRASIL, 2018). Apesar dos participantes do estudo não perceberem a testagem como forma de prevenção à sífilis, quase todos já tinham testado para a sífilis. Deve-se levar em consideração que todos os participantes do estudo eram homens que tinham sífilis no momento da pesquisa e, em alguns casos, já haviam a tratado em algum momento da vida, por isso o alto índice de testagem, o que não representa boa parte da população brasileira. Outro achado relevante foi o alto índice de não comunicação aos parceiros que tinham se envolvido com um portador do *Treponema pallidum*, visto que muitas parcerias não realizaram exame nem tratamento para sífilis. Isso pode ser justificado pelo medo da reação da parceria ou até mesmo pelo desconhecimento apropriado da doença (TEBET et al, 2019). O fato é que a não testagem e o não tratamento das parcerias é um dos maiores empecilhos à interrupção da cadeia de transmissão, porque o indivíduo continua correndo o risco de se reinfectar, caso não tenha adesão ao uso do preservativo. (BRASIL, 2019b)

Conclusões:

A investigação aponta para um perfil vulnerável à sífilis de homens jovens, homossexuais, brancos e de escolaridade média de 12 anos de estudo e revela vulnerabilidades no campo individual, social e programático. Comportamentos de risco como a multiplicidade de parceiros e o uso esporádico ou não uso de preservativo durante a prática sexual foram frequentes. Ao contrário do que é identificado na população em geral, os participantes do estudo possuem alto índice de testagem para IST, por serem usuários de um serviço de saúde especializado em testagem e sorologias. Foi constatado que a maioria das parcerias sexuais não foi informada sobre a contaminação do parceiro por uma IST, o que as coloca em alto risco e dificulta a interrupção da cadeia de transmissão da doença. Uma parcela considerável dos participantes teve sífilis mais de uma vez e outras IST, sendo a mais frequente o HIV. Isso posto, constata-se a necessidade de ações e políticas públicas que incentivem a educação em saúde e elevem o nível de conhecimento dos homens sobre a sífilis, para que assim eles possam perceber como personagens chave desse ciclo de transmissão e o rompa. Bem instruídos eles podem ser multiplicadores de informação ao combate a sífilis. É importante ampliar estratégias extramuros para que o tratamento e seguimento do homem e de suas parcerias sexuais sejam garantidos.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde sexual e saúde reprodutiva:** os homens como sujeitos de cuidado. Brasília, 2018. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf>. Acessado em: 17 de mai. 2020.

BRIGNOL, S. et al. Vulnerabilidade no contexto da infecção por HIV e sífilis numa população de homens que fazem sexo com homens (HSH) no Município de Salvador, Bahia, Brasil**. Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(5):1-14, mai, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v31n5/pt_0102-311X--csp-31-5-1035.pdf> Acessado em: 17 mai, 2020.

CUNHA, R.B.B.; GOMES, R. Os jovens homossexuais masculinos e sua saúde: uma revisão sistemática. **Interface**, Botucatu, 19(52): 57-70, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832015000100057&lng=en> Acessado em 18 de mai, 2020.

DA FONTE, V. R. F. et al. Fatores associados ao uso do preservativo entre jovens homens que fazem sexo com homens.**Revista Enfermeria Global**, Espanha, 46(2), abr, 2017. Disponível em: < http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00050.pdf> Acessado em: 17 de mai, 2020.

FERNANDES, L.; MORGADO, M.; CORDEIRO, M. Mudança no comportamento sexual de jovens causa aumento de infecções sexualmente transmissíveis. **AUN – Agência Universitária de Notícias**, 2020. Disponível em: <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/02/07/mudanca-no-comportamento-sexual-de-jovens-causa-aumento-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis/> . Acessado em: 18 de mai. 2020**.**

LUPPI, C.G et al. Fatores associados à coinfecção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de **Referência** de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014*. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 27(1):e20171678, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ress/v27n1/2237-9622-ress-27-01-e20171678.pdf> Acessado em 03 de mai. 2020.

PINHEIRO, Pedro. Impotência sexua – causas e tratamento da disfunção erétil. **MD.SAÚDE**, 2020. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/urologia/impotencia-sexual>. Acessado em: 17 de mai. 2020.

TEBET, D.G.M et al. Percepções sobre o tratamento de homens com diagnóstico de sífilis: uma síntese rápida de evidências qualitativas . **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)** *; 20(2): 96-104, Dez. 2019.Disponível em:* <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022249/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-96-104.pdf> Acessado em: 18 de mai, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Draft global health sector strategies. **138th session provisional agenda item 9.2.** Sexually transmitted infections, 2016-2021 [internet]. Geneva: World Health Organization, p.11, 2015. [cited 2019 Aug 09]. Available in: http://apps.who.int/gb/ ebwha/pdf_files/EB138/B138_31-en.pdf

A REPERCUSSÃO DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NOS MOLDES DE RESIDÊNCIA

[1]Larissa Duarte (IC- UNIRIO); [2]Gicélia Lombardo (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chaves: Enfermeiro; Treinamento em Serviço; Levantamento demográfico.

RESUMO

O Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob forma de Treinamento e Serviços para Enfermeiros, nos Moldes de Residência foi planejado, a partir de 1995, e implementado em 1996, com parceria articulada, por Termo de Cooperação Técnica entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e as três esferas de governo, Federal, Estadual e Municipal e, as Forças Armadas (Marinha do Brasil), que disponibilizaram os cenários das respectivas Unidades de Saúde para o desenvolvimento da Modalidade de Treinamento em Serviço e a garantia das bolsas, conforme o valor vigente das bolsas da Residência Médica, ofertadas pelo Ministério da Saúde. O Curso é pioneiro na característica de Residência com formação e execução de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem tendo as Modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência (Treinamento em Serviço), conforme fora desenvolvida pela Associação Médica Americana em 1848. No Brasil esse modelo de Programa de Residência eclodiu com o Decreto Presidencial nº 80.281, que regulamentou a Residência Médica e criou a Comissão Nacional de Residência Médica. Posteriormente a esse evento, esta modalidade de Curso de Pós-Graduação foi incorporada a outras áreas da saúde. O primeiro Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, seguindo o modelo de Residência Médica, foi executada inicialmente, em São Paulo, pelo Hospital Infantil do Morumbi, em 1961, aperfeiçoando os profissionais de enfermagem na especialização da pediatria, e em seguida, em 1973, foi implementado na Bahia pelo Hospital Escola da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal da Bahia, aprimorando os enfermeiros na especialização médico cirúrgico. (Martins, Gabriela Del Mestre, 2016). O estudo tem por objetivo "identificar, no acervo do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, nos Moldes de Residência, a procedência dos pós-graduandos; destacar o Estado com maior quantitativo de pós-graduandos que participaram do Curso, além do Rio de Janeiro; e, apresentar, graficamente, a área territorial de maior imigração dos pós-graduandos no período de 2008 a 2015. **Metodologia**: Trata-se de um estudo documental com abordagens quantitativas realizado na Instituição de ensino superior, no Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, onde o acervo do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob Forma de Treinamento em Serviços para Enfermeiros, nos Moldes de Residência se encontra. Os dados foram colhidos manualmente, selecionado o período de 2008 a 2015; analisados e transferidos para planilhas do Excel dados dos pós-graduandos que concluíram o curso. Entendendo como conclusão os Pós-Graduandos que cumpriram todas as etapas do Curso. Os dados possibilitaram a elaboração de gráficos, evidenciando o Estado de maior concentração, na busca curso para seu aprimoramento profissional. O Estado do Rio de Janeiro não foi considerado por ser o local de origem do Curso. Os **Resultados** evidenciou que o Curso é ofertado anualmente de acordo com o quantitativo de bolsas oferecidas pelos parceiros da Cooperação Técnica. No período estudado foram 808 (oitocentos e oito) Enfermeiros classificados para o Curso, e destes apenas 483 (quatrocentos e oitenta e três) concluíram por terem cumprido todas as etapas do Curso, inclusive com a entrega do Trabalho de **Conclusão**

do Curso. Destes a quantidade encontrada dos procedentes de outros Estados foram 38 (trinta e oito) Pós-Graduandos. O que comprova a procura de Enfermeiros de outros Estados, tornando o curso de repercussão nacional. Foi possível identificar um número considerável de alunos procedentes de Municípios adjacentes ao Rio de Janeiro, também, oportunizando egressos da graduação de Enfermagem de Universidades Públicas ou Privadas participem do processo seletivo, em busca de aprimoramento profissional. Os dados obtidos da coleta do acervo do Curso permitiram demonstrar quais os Estados com maior incidência e dos Municípios adjacentes, aquele município com mais evidencia de participantes além do Município onde se encontra o Curso. A apresentação em gráficos permitiu destacar com mais clareza o Estado e o Município adjacente ao Município do Curso de maior procura do egressos da graduação em Enfermagem. Dessa a pesquisa concluiu que a procedência dos Enfermeiros ao Curso de Pós-Graduação, destacou o Estado de Minas Gerais, dentre os demais Estados como o de maior incidência, apresentando um total de 13 Residentes, representando cerca de 35% de procura pelo Curso por esse Estado. E a concentração de 24% da procedência de Enfermeiros egressos de Municípios adjacentes, durante o período selecionado.

Total (2008/2015)		%
Outros Estados	38	08
Outros Municípios	118	24
Município do Rio de Janeiro	327	68
Total	**483**	**100**

Referência:

AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa; MOURA, Vera Lúcia Freitas; SÓRIA, Denise de Assis Corrêa. ESPECIALIZAÇÃO NOS MOLDES DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a08v57n5.pdf>.

BRASIL. Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. REGULAMENTA A RESIDÊNCIA MÉDICA, CRIA A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D80281.htm>.

CARLOS, Djailson José Delgado; MORERA, Jaime Alonso Caravaca; LAZZARI, Daniele Dalacanal; Padilha, Maria Itayra Coelho de Souza. O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: RECORTE DE UMA DÉCADA (2001-2010).Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol4num2artigo4.pdf>.

FEITOSA, Julita Correa; SANTOS, Antônio Eduardo Vieira; ANDRADE, Valderez Ribeiro; KOBAYASHI, Rita Miyahara; SILVA, Ney da Costa. Comissão Nacional de Residência em Enfermagem – CONARENF/COFEN: 15 Anosde História. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Comiss%C3%A3o-nacional-de-resid%C3%AAncia-em-Enfermagem-Conarenf-Cofen-15-anos-de-hist%C3%B3ria.pdf>.

MARTINS, Gabriela Del Mestre; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; BARROSO, Véra Lucia Maciel; RIBAS, Daniela CelivaPedrotti. IMPLEMENTAÇÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300405&lang=pt>.

ROSA, Soraya Diniz; LOPES, Roseli Esquerdo. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO BRASIL: APONTAMENTOS HISTÓRICOS. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000300006>.

VIOLÊNCIA PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO À MULHER GRÁVIDA CONVIVENDO COM O HIV

[1]Larissa de Souza Ananias (IC-UNIRIO); [2]Selma Villas Boas Teixeira[1] (orientador).

1- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Departamento Materno-infantil – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **violência por parceiro íntimo; HIV; gravidez**

INTRODUÇÃO

Cerca de 74,9 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia, e destas, 32 milhões morreram de doenças relacionadas à AIDS. Em 2018 havia aproximadamente 37,9 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo, das quais, cerca de 17,8 milhões são mulheres, e a cada semana, quase 7.000 novas jovens (entre 15 e 24 anos) são infectadas pelo vírus no mundo (UNAIDS, 2019). Destaca-se que na América Latina as mulheres representam metade da população portadora do vírus HIV e em torno de 36% dos casos totais. Já no Brasil, de 1980 até Junho de 2019 constituíam 34,4% dos casos totais. Esse cenário mostra que a inserção feminina no cenário das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) traz à tona aspectos culturais e sociais presentes nas relações desiguais de gênero no que tange a sexualidade, deixando claro que a vulnerabilidade feminina não é apenas biológica (ASSIS, et al. 2016; BRASIL, 2019). Dentre as brasileiras infectadas com o vírus, mais da metade possuem a pele parda ou preta, têm orientação heterossexual e sua principal forma de infecção ocorreu por via sexual, ademais, metade delas têm entre 25 e 39 anos. As mulheres, neste cenário, possuem baixo nível de escolaridade, multiplicidade de parceiros sexuais, história de IST, uso irregular de preservativo e uso regular de drogas lícitas e ilícitas. Vivenciam vulnerabilidades relacionadas às infecções pelo HIV, além da vulnerabilidade devido a aspectos biológicos, às questões socioeconômicas, de papéis de gênero, relações de poder assimétricas, patriarcado e de etnia, trazendo à tona elementos importantes da epidemia contemporânea de HIV/aids. É imprescindível também deixar claro que as condições socioeconômicas podem afetar a percepção dos riscos de contaminação pelo HIV (CECCON e MENEGHEL, 2015; REIS, 2015; BRASIL, 2017; MEDEIROS, 2018; FUJIWARA, et al. 2019; PINHO et. al, 2017). No que se refere à raça/cor, há um maior contingente de gestantes pretas, que passou de 38%, em 2010, para 45%, em 2018. Nesse mesmo período, observa-se uma diminuição da proporção de mulheres brancas, que caiu de 40% para 34%, no mesmo período. A distribuição das gestantes que vivem com HIV (GVHIV) por escolaridade permaneceu praticamente constante desde 2012, pois aproximadamente metade delas tinha até 11 anos de estudo. Vale destacar que ainda é bastante importante a proporção de gestantes com informação de escolaridade ignorada. No período entre 2010 e 2018, não há mudanças na distribuição de GVHIV por local de residência: aproximadamente 70% delas residiam em cidades do interior em todo o período analisado (Boletim epidemiológico HIV/AIDS, 2019; Relatório de Monitoramento Clínico das Gestantes Vivendo com HIV, 2019). Nesta perspectiva, há de se pensar que a mulher fica mais suscetível a infecção por HIV/Aids, principalmente se a relação for sem uso de preservativo, podendo causar lesões genitais ou anais, fato que ocorre quando o sexo é realizado com coerção, exploração sexual ou agressão, o que configura uma violência sexual. Ceccon (2015) e demais autores têm demonstrado que as mulheres que vivem com HIV relatam uma maior prevalência de violência durante suas vidas, pois são culpabilizadas pela doença e acusadas de relações extraconjugais, mesmo que o vírus tenha sido transmitido pelo parceiro. (PINHO et. al, 2017; TEIXEIRA et. al, 2017; SULLIVAN, 2019; SAXENA et al., 2019). De acordo com o Relatório de Violência e Saúde, pela Organização Pan Americana de Saúde (2018), a violência pode trazer além de uma gravidez indesejada, risco de infecções

transmitidas pelo sexo, inclusive pelo HIV, já que a mulher é submetida ao sexo forçado sem uso de métodos contraceptivos. Portanto, a soropositividade pode ser tanto a causa como a consequência para que a mulher grávida vivencie violência pelo parceiro íntimo (VPI). As formas de violência perpetrada por parceiro íntimo contra mulheres grávidas que vivem com HIV são: a psicológica, física, sexual, patrimonial e moral, ou seja, elas vivenciam todas as formas de violência. As agressões físicas e sexuais, geralmente coexistentes, correspondendo à maioria dos casos. A agressão psicológica inclui intimidação, humilhação e desvalorização. A física inclui tapas, golpes, lesão física temporária ou permanente, uso de arma ou instrumento. Já a violência sexual ocorre quando há sexo sob coação, exploração e outras formas de abuso sexual (CECCON e MENEGHEL, 2015). Ademais a violência por parceiro íntimo durante a gravidez traz resultados a curto e longo prazo para mulheres e crianças, podendo trazer consequências significativas como o retardo para o início do pré-natal, trabalho de parto prematuro, hemorragias, abortamentos, depressão, entre outros, podendo ter como desfecho a morte materna e/ou fetal (ONU, 2010; TEIXEIRA, 2013; LUDERMIR et, al, 2016).

OBJETIVOS:

Identificar o perfil sociodemográfico da mulher grávida que convive com o HIV em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo e discutir as formas de violência perpetrada por parceiro íntimo em mulher grávida que convive com o HIV.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual foi definida como questões norteadoras para o desenvolvimento do estudo: Quais as formas de violência perpetrada por parceiro íntimo vivenciadas pela mulher grávida que convive com o HIV? O levantamento foi realizado pela Internet, através das seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (U.S. National Library of Medicine), utilizando o recorte temporal de 2014 a 2019. Os idiomas escolhidos para a realização da busca foram: Inglês, Espanhol e Português. Foram ser selecionados os MeSH terms (Medical Subject Heading) para a busca no PubMed: “Antiretroviral therapy”, “HIV”, “History”, “Intimate Partner Violence”, “Pregnant women” e “Pregnancy”. Na LILACS e na Scielo utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “HIV”, “Violência por Parceiro íntimo”, “Gravidez”, “Terapia Antirretroviral” e “História”, a partir dos operadores booleanos OR/AND/NOT. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos científicos publicados em Português, Espanhol ou Inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática em questão; artigos publicados e indexados. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura ou de meta-síntese, anteriores a 2014, documentos do tipo tese, dissertação e monografia. Os dados foram coletados de agosto de 2019 à março de 2020. As fontes mencionadas foram acessadas e a busca resultou em um total de 20.981 artigos científicos. Nestes, foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão, alcançando 795 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 44 artigos que atenderam as questões norteadoras. Após o refinamento, foram extraídos os artigos que se repetiram nas bases de dados, finalizando um total de 10 estudos, sendo 7 da PubMed, 2 da LILACS e 1 da Scielo.

RESULTADOS:

Esta revisão foi composta por 10 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Do total, 3 (três) eram do Brasil, 4 (quatro) dos Estados Unidos, 2 (dois) da África do Sul e 1 (um) da Suíça. A metodologia utilizada nos estudos variou, dentre elas, 5 (cinco) artigos abordaram métodos qualitativos e os demais 5 (cinco) estudos tiveram abordagem quantitativa. Em relação ao perfil das GVHIV, 6 (seis) artigos, foram abordados que a faixa etária variava entre 18 e 49 anos (ASHABA, 2017;

BERNSTEIN, 2016; GICHANE, 2018; MARAIS, 2019; ONONO, 2019; PINHO, 2017). No entanto, no Brasil, de acordo com as notificações do Sinan, desde 2000 até 2019, a faixa etária que mais tem número de casos desse grupo é de 20 a 24 anos (BRASIL, 2019). Em relação à cor da pele das mulheres, 3 (três) estudos brasileiros e internacionais (PINHO, 2017; MARAIS, 2019; YEE, 2018) apontam que as de pele parda e preta estão em maior vulnerabilidade, tanto para vivenciar a violência como para contrair o HIV. No entanto, o Boletim Epidemiológico HIV/Aids (2019) afirma que as gestantes brasileiras mais afetadas pela epidemia da Aids se autodeclararam como pardas e brancas respectivamente (BRASIL, 2019). A escolaridade foi citada em apenas 5 (cinco) estudos, nos quais apareceram as seguintes classificações dos níveis: ensino fundamental completo e incompleto, ensino médio completo e ensino superior incompleto e completo (ASSIS, 2016; PINHO, 2017; ONONO, 2019; GICHANE, 2018 E YEE, 2018). Em três estudos, a maioria das participantes concluiu o ensino fundamental, divergindo da realidade brasileira que possui a gestantes infectadas com HIV majoritariamente com o ensino fundamental incompleto, segundo o Boletim Epidemiológico de HIV e Aids (2019). O estudo de Gichane (2018) realizado na República Democrática do Congo afirmou que em torno de 74% de suas entrevistadas possuía o ensino médio completo. A violência por parceiro íntimo (VPI) foi citada em 7 (sete) estudos que correlacionou a presença de HIV em gestantes (BERNSTEIN, 2016; ASHABA, 2017; PINHO, 2017; GICHANE, 2018; YEE, 2018; ONONO, 2019; MARAIS, 2019). De acordo com Ceccon e Meneguel (2015) as formas de violência mais vivenciadas pelas mulheres que convivem com HIV e Aids (MVHA) foram física, sexual e psicológica. No estudo realizado por Pinho (2017), 8% das MVHA revelaram ter tido sua primeira relação sexual forçada por parceiro íntimo, o que caracteriza uma violência sexual e as torna suscetíveis a gravidezes indesejadas. Já Bernstein (2016) revelou que 15% das mulheres entrevistadas vivenciaram a violência física, sendo que em 7% as formas da violência física foram consideradas graves, com relatos de espancamentos, chutes, sufocamento, queimaduras provocadas e ameaça com faca ou arma. O uso de álcool e outras drogas ilícitas pela mulher, são consequências da VPI para muitas mulheres, pois representa uma fuga para lidar as agressões. Associa-se a este comportamento de risco a grande probabilidade de gravidezes não-desejadas e abortos induzidos (PINHO et al, 2017). Os resultados apontaram que sobre as repercussões às GVHIV, do total (10) de manuscritos selecionados, 8 (oito) citaram as repercussões da VPI na saúde do binômio mãe-bebê, compreendendo comprometimento do bem-estar físico e emocional, interferência negativa na adesão ao TARV e consequente aumento do risco de transmissão vertical do HIV, visto que o início do pré-natal é tardio (ASHABA, 2017; GICHANE, 2018; YEE, 2018). Outras repercussões da GVHIV incluem desfechos negativos na gravidez, como infecções, anemia, baixo ganho de peso materno, morte intra-uterina, baixo peso ao nascer, parto prematuro rompimento placentário e hemorragia. (Ashaba, 2017; Gichane, 2018; Yee, 2018). Moraes (2017) acrescenta que violência entre o casal traz prejuízos para saúde da mulher e da criança também no que tange à amamentação, desnutrição infantil, falhas na imunização e no acompanhamento da criança nos serviços de saúde. Direciona-se também a possibilidade da VPI contra a mulher atingir diretamente a criança, seja em sua forma física, psicológica ou sexual, ou mesmo em situações de negligência. Para Pinho (2017), os impactos gerados incluem risco aumentado para outras IST's e para aquelas mulheres que vivenciam a violência sexual, uso de drogas para lidar com as situações violentas, além de gravidezes não planejadas e não-desejadas, incluindo abortos induzidos. Bernstein (2016) relatou cerca de 80% de gravidezes indesejadas em seu estudo. Repercussões físicas como cefaleia relacionadas ao estresse mental provocado pelo abuso sexual vivenciado foram apontados por Marais (2019), além disso, houve preocupação por parte das mulheres entrevistadas com a segurança do feto em gestação. Holanda (2018) conclui que a depressão e o estresse pós-traumático aliados ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas causados pela violência vivenciada são fatores de risco para o desenvolvimento de diversos agravos, podendo desencadear o suicídio.

CONCLUSÃO:

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que as mulheres grávidas que convivem com HIV se encontram na faixa etária entre 18 a 49 anos estão mais vulneráveis a vivenciar violência por parceiro íntimo. Acrescenta-se a isso, o baixo nível de escolaridade, a cor da pele preta, uso de drogas lícitas e ilícitas, que também são apontados como fatores de risco para vivenciar VPI na gravidez, bem como para adquirir o HIV durante a gestação atual. Os estudos apontam que as principais formas de violência vivenciadas foram a psicológica, física e sexual.

REFERÊNCIAS

ASHABA, Scholastic et al. Psychosocial challenges facing women living with HIV during the perinatal period in rural Uganda. PLoS One, v. 12, n. 5, p. e0176256, 2017. BERNSTEIN, Molly et al. Intimate partner violence experienced by HIV-infected pregnant women in South Africa: a cross-sectional study. BMJ open, v. 6, n. 8, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico - HIV Aids 2019. GICHANE, Margaret W. et al. Intimate partner violence and prevention of mother to child transmission of HIV: Evidence from Kinshasa, Democratic Republic of Congo. PloS one, v. 13, n. 8, p. e0203471, 2018. HOLANDA, Eliane Rolim de et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. 2018. MARAIS, Adele et al. “If He’s Abusing You... the Baby Is Going to Be Affected”: HIV-Positive Pregnant Women’s Experiences of Intimate Partner Violence. Violence against women, v. 25, n. 7, p. 839-861, 2019. MORAES, Claudia Leite de et al. Prevalência de violência física entre parceiros íntimos nos primeiros seis meses após o parto no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00141116, 2017. PINHO, Adriana de Araujo; CABRAL, Cristiane da Silva; BARBOSA, Regina Maria. Diferenças e similaridades entre mulheres que vivem e não vivem com HIV: aportes do estudo GENIH para a atenção à saúde sexual e reprodutiva. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00057916, 2017. UNAIDS. United Nations Programme on HIV/AIDS. The Gap Report, 2017. YEE, Lynn M. et al. Relationship between intimate partner violence and antiretroviral adherence and viral suppression in pregnancy. Sexual & Reproductive Healthcare, v. 17, p. 7-11, 2018.

RISCOS ELENCADOS AO PROCEDIMENTO TÉCNICO DE MOBILIZAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS

[1]Larisa Russel Andrade, [2]Renata Flávia de Abreu;

1 – Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ).
2 – Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem médico cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ).

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: **segurança do paciente, risco, Cirurgia Cardíaca, ventilação mecânica,**

Introdução

O presente plano de estudo está associado ao projeto em apreço e encontra-se inserido na Linha de Pesquisa "Segurança do Paciente e Assistência Cardiovascular nos Diversos Cenários de Atenção à Saúde", do Grupo de Pesquisa "Enfermagem e a Saúde da População", cadastrado no CNPq.
Determinadas intervenções possuem uma probabilidade de causarem danos, por serem inerentes ao tratamento, sendo neste caso consideradas complicações ou danos não evitáveis (OMS, 2009). De qualquer forma, há de se enfatizar que "sempre existirão riscos durante o processo assistencial a pacientes...mesmo quando se tem qualidade" (HINRICHSEN, 2012). Tendo em vista a probabilidade da ocorrência de incidentes / complicações advindas do cuidado realizado pela enfermeira e sua equipe, identifica-se um risco atribuído e, por isso, sua fundamental identificação, prevenção e minimização. Observa-se que a mobilização do paciente por meio da mudança de decúbito pode trazer complicações ao paciente crítico ou até mesmo gerar incidentes, por isso, possui um risco atribuído (SILVA, 2014).
Levando-se em consideração a definição, conforme a RDC 7/2010 da Anvisa, de que "Risco: combinação da probabilidade de ocorrência de um dano e a gravidade de tal dano", questiona-se: Qual (is) o (os) risco (os) atribuído (os) a mobilização de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca em ventilação mecânica. Para tanto, propos-se validar os riscos elencados pelo estudo de SILVA (2014) em que foram apontados riscos associados ao procedimento de mobilização. A validação tende a contribuir com a concordância assumida de determinado fato em um contexto específico, de forma a proporcionar a resposta exata que se espera diante de alguma avaliação implementada (ALEXANDRE; COLUCCI, 2011).

Objetivo

Validar os riscos elencados ao procedimento técnico de mobilização de pacientes críticos, em pós-operatório de cirúrgica cardíaca e em ventilação mecânica;

Metodologia

Estudo metodológico para a validação dos riscos elencados ao procedimento técnico de mobilização de pacientes críticos, em pós-operatório de cirúrgica cardíaca e em ventilação mecânica.
Os dados foram coletados após a obtenção do assentimento dos profissionais por meio de registro do aceite frente à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado no *link* do questionário e faz parte do estudo "Mobilização de Pacientes Cardiopatas em Ventilação Mecânica na Unidade de Terapia Intensiva: um estudo sobre o risco, registrado sob o CAAE 13382519.8.0000.5285 e aprovado sob os pareceres de número 3.378.541 e 3.504.520, respectivamente.
O presente estudo está associado ao projeto em apreço e encontra-se inserido na Linha de Pesquisa Segurança do Paciente e Assistência Cardiovascular nos Diversos Cenários de Atenção à Saúde, do Grupo de Pesquisa Enfermagem e a Saúde da População, cadastrado no CNPq.

Os especialistas que aceitaram participar do estudo responderam a questionário digital, enviado via correio eletrônico, contendo o instrumento Avaliação do Procedimento de Mobilização do Paciente Crítico (ANEXO 1), e os riscos associados, elaborado na tese anteriormente descrita (SILVA, 2014).
Os especialistas foram identificados por meio de 'palavras-chave' utilizadas na Plataforma Lattes para o contato e convite para participar do estudo por meio de correio eletrônico, contudo não houve retorno por parte dos profissionais contactados através da plataforma Lattes, não contribuindo para a pesquisa. Foi então enviado um link no grupo de WhatsApp ® da ABENTI para a participação da pesquisa, de onde obtivemos participantes para avaliarem os riscos abaixo (Figura 1).
A amostragem foi não probabilística.

RISCOS RELACIONADOS AO PROCEDIMENTO DE MOBILIZAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO
Risco relacionado à ausência do enfermeiro
Risco relacionado à ausência de liderança e planejamento
Risco de infecção
Risco de deslocamento ou remoção não planejada de dispositivos invasivos
Risco de queda
Risco de aumento de pressão intracraniana
Risco de instabilidade respiratória
Risco de instabilidade hemodinâmica

Figura 1

A técnica escolhida para a obtenção da avaliação dos especialistas foi a Delphi, sendo o número de rodadas definido pela obtenção da validação dos itens (ALEXANDRE; COLUCCI, 2011). Os itens foram apreciados por meio de Escala Likert de cinco pontos, considerando-se a seguinte variação:
1 = Discordo totalmente
2 = Discordo
3 = Indiferente
4 = Concordo
5 = Concordo totalmente

Todas as respostas de número 3 não foram consideradas válidas porque são neutras, sendo as respostas 1 e 2 classificadas como Não Conforme e a 4 e 5 como Conforme.

Resultados

Houve a participação de 24 especialistas respondentes ao questionário *online* para a validação dos riscos. O questionário digital passado via correio eletrônico para os participantes, primeiramente buscou traçar e identificar o perfil dos avaliadores, contendo as questões relacionadas à tempo de formação e pós-graduação. O tempo de formação dos avaliadores resultou em uma média de 15,3 anos de formação.
Mediante as respostas dos 10 participantes, na parte referente ao perfil profissional, 8 afirmaram ter especialização (equivalente a 57%), 3 mestrado (equivalente a 22%) e 3 doutorado (equivalente a 21%), revelando que a principal pós-graduação desses avaliadores é a especialização. Com relação a área de atuação, 7 afirmam atuar na docência (equivalente a 39%), 6 na gerência (equivalente a 33%) e 5 estão na assistência (equivalente a 28% dos que responderam).

Tabela 1 - Riscos Analisados pelos Enfermeiros Especialistas (n=24)

Riscos analisados	Itens válidos	Concordância	%
Risco Relacionado à Ausência do Enfermeiro	22	21	95,5
Risco Relacionado à Ausência de Liderança e Planejamento	23	22	95,7
Risco de Infecção	19	18	94,7
Risco de deslocamento ou remoção não planejada de dispositivos invasivos	23	23	100
Risco de extubação enteral não planejada	23	21	91,3
Risco de Queda	22	22	100
Risco de Aumento de Pressão Intracraniana	21	21	100
Risco de Instabilidade Respiratória	22	22	100
Risco de Instabilidade Hemodinâmica	22	22	100

Entre os nove riscos avaliados pelos especialistas (n=24), foram analisados os dados referentes aos itens considerados válidos, ou seja, como a resposta se dava por meio de Escala Likert e o número 3 refere-se à indiferença quanto ao item analisado, este não foi considerado. Houve discordância apontada nos itens referentes aos riscos, ausência do enfermeiro, ausência de liderança e planejamento e infecção por um especialista em cada 01 (um) deles e no risco de extubação enteral não planejada 02 (dois) especialistas discordaram. Dois especialistas sugeriram a retirada de dois itens, porém, como os itens foram validados isso acabou sendo desconsiderado. Observa-se que todos os itens foram validados, sendo que cinco riscos tiveram 100% de concordância entre os especialistas. De acordo com os resultados e suas porcentagens, todos os riscos foram validados pois obtiveram 70% ou mais de concordância (respostas 4 e 5), que foi o valor mínimo estabelecido, de acordo com a metodologia, de 0,7.

Conclusões

Observa-se que os enfermeiros participantes do estudo concordaram com os riscos relacionados ao procedimento de mobilização do paciente crítico. Isso aponta para a necessidade de estudos que tragam propostas de gerenciamento destes riscos, de forma a garantir uma assistência de maior qualidade e mais segurança. Estimula-se que outros estudos com foco no risco de procedimentos sejam realizados.

Referência

1. ALEXANDRE, N.M.C; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, [Internet], v.16, n.7, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/ v16n7/06.pdf . Acesso em: 20 abr.2013.

2. HINRICHSEN SL. Qualidade & Segurança do Paciente – Gestão de Riscos. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

2.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety v1.1. Final Technical Report and Technical Annexes, 2009. Disponível em: http://www.who.int/patientsafety/taxonomy/ en

3.SILVA, Renata Flavia Abreu da. Identificação de riscos relacionados à mobilização do paciente crítico em pós-operatório de cirurgia cardíaca por meio de lista de verificação (checklist) / Renata Flavia Abreu da Silva, 2014. 126 f. ; 30 cm.

EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

[1]Letícia de Paula Duarte (IC-UNIRIO); [1]Eva Maria Costa (orientadora)

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, teatro

Introdução:
Este estudo tem como objeto: EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS. O Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde, desde a sua criação é um local de ação e produção de conhecimento. Os docentes que dele participam se preocupam em cuidar da comunidade interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (docente, discente, técnico-administrativo e trabalhadores das firmas terceirizados) e dos moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA), Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Urca (AMOUR). Para a Comunidade: "o teatro como arte e cultura, integra e constrói o imaginário, os valores, os sentimentos, as formas de perceber, olhar, sentir, pensar e lidar com o mundo, a sociedade, o espaço, o tempo e o outro. É o saber escutar, pensar e estar sempre atento" (extraído do Projeto de Teatro, 2006). Para a Educação em Saúde: o teatro aparece como estratégia alternativa às palestras, disponibiliza informação e fortalece os laços com o saber popular. A teatralização reproduz a linguagem usual da população, favorecendo a promoção de saúde. (Lima e Vianna, 2005). O teatro sempre esteve presente na história da humanidade, e por meio dele, o homem expressava seus sentimentos, contava histórias, e louvava os seus deuses. Não se sabe a data de início dele, mas acredita-se que surgiu com a curiosidade do homem, na pré-história, simulando o comportamento dos animais, favorecendo a integração com o meio e compartilhando seus feitos por meio da representação. O teatro tem a capacidade de se estabelecer em diferentes espaços como: hospitais, clínicas e enfermarias levando a reflexão da arte voltada para o cuidar. Boal (2005), considera o teatro uma ferramenta de educação e mudança individual e coletiva através das relações estabelecidas entre quem o pratica, usando da escuta e comunicação. Este estudo se justifica por considerar o teatro como uma estratégia para a promoção de saúde e prevenção de doenças, além de utilizar-se do lúdico como uma forma de pensar à saúde no Programa Fábrica de Cuidados.

Objetivo:
Caracterizar o efeito produzido nos corpos dos clientes que praticam teatro no Programa Fábrica de Cuidados e Discutir os efeitos no corpo do cliente na perspectiva da saúde.

Metodologia:
Trata-se de um estudo qualitativo, por trabalhar a importância das informações e dos significados que são transmitidos através dos depoimentos (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Com caráter descritivo, por ter o propósito da descrição criteriosa dos fatos e fenômenos da realidade, para obtenção de dados acerca do que está sendo pesquisado (TRIVIÑOS, 2008). Os participantes do estudo são os clientes das comunidades interna e externa a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, situada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro. Praticantes da atividade de teatro no Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, situado no subsolo da EEAP/UNIRIO. Critério de Inclusão: os participantes da pesquisa deverão ter mais de 18 anos e estar regularmente inscritos na atividade de Teatro do Programa Fábrica de Cuidados, ter no mínimo 2 meses de prática e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critério de exclusão: participantes menores de 18 anos que estejam frequentando a atividade em um período inferior a 2 meses. Para coleta de dados foi elaborado instrumento de entrevista semiestruturada com 20 perguntas fechadas e 04 abertas, voltadas atender os objetivos propostos na pesquisa.

O período da coleta de dados foi em agosto de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aprovada pelo CEP sob o nº: 2.793.746/2018, CAAE número 93369918.1.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Participaram na coleta de dados 10 dos 18 clientes inscritos na atividade que atenderam os critérios de inclusão e assinaram o TCLE. No período de 2019/2020, após uma análise criteriosa, fez-se perceptível a necessidade de complementar algumas respostas. Fez-se contato por meio de ligações telefônicas gravadas, uma vez que devido a pandemia causada pelo COVID 19 o contato não pode ser presencial, com 5 dos 10 participantes da pesquisa que aceitaram ser entrevistados novamente remotamente.

Resultados:

Os resultados parciais dos instrumentos respondidos pelos 10 participantes da pesquisa, no que refere as 20 perguntas fechadas, demonstram que, em termos sociodemográficos e socioeconômicos, eles são compostos em sua maioria por mulheres, com idades diversas variando entre 20 e 70 anos, religiões variadas, todos com nível médio completo, dentre os quais 40% possuem ensino superior completo, a maioria residente da Zona Sul, sem deficiência física e com 2 participantes relatando doenças crônicas, sendo elas Diabetes Mellitus II e Doença de Crohn. Em relação as perguntas abertas, na pergunta 20 “O que fez você procurar o teatro?” viu-se a prática de teatro como Realização de um sonho (3), Necessidade de aprimorar a comunicação (2), Busca pela redução do estresse (2) e da Timidez (2), Uso do teatro para aprimorar um projeto de extensão (2) e o Início da prática de teatro através do convite de um amigo (1). Encontrou-se na pergunta 22: “Como se sentiam antes de começar a praticar teatro?”: Dificuldade de comunicação (3), Timidez (2), Irritação (1), Ansiedade (1), Estresse (1), Inércia (1), Menos autoconfiança (1) e na pergunta 23 “Como se sente agora fazendo teatro, representando um personagem ou assistindo o colega representar?”: Mais sociável (3), Torcendo pelo trabalho dos colegas (3), Com melhor capacidade de memorização (2), Melhor compreensão corporal (1) e Emocional (1), Mais relaxado (1), Contente (1) e Participativo (1). Sendo assim, é possível observar que alguns dos objetivos almejados antes do início da prática de teatro foram alcançados. As perguntas referentes aos efeitos do teatro no corpo dos participantes foram feitas considerando - Corpo Físico, Corpo Social, Corpo Mental/Emocional e Corpo Espiritual. Assim, vendo o corpo como uma importante forma de comunicação para um cuidado integral. Segundo Tavares e Figueiredo (2009), “o teatro propicia ir além da comunicação verbal, pois o corpo é um emissor de mensagens, captada pela enfermagem”. Quanto aos resultados parciais obtidos – no Corpo Físico: Melhor movimentação e expressão corporal (3), Valorização do corpo (2), Redução de dor (2), Compreensão do corpo (1), Melhora na postura (1), Melhora no equilíbrio (1), Maior prática de atividade física (1) e Nada mudou (1). Observa-se que o teatro atua no entendimento da fluidez e limites do corpo, além de ajudar a reduzir diversos tipos de dores físicas. Quanto ao Corpo Social encontrou-se Mais paciência e compreensão com o outro (6), Mais sociabilidade (5) fazendo relação com novas amizades e com a melhora nas habilidades sociais, Menos timidez (2), Mais autoconfiança (1), Melhor expressão vocal (1) e Não se alterou (1). Segundo BOAL (2005), “a arte é busca de verdades através de nossos aparelhos sensoriais e ao utilizar o teatro como ferramenta de educar, propicia mudança pessoal e coletiva por intermédio da integração entre alunos, professores, profissionais e comunidade, tendo como ferramenta sensibilização da comunicação e da escuta”, como pode ser observado nas respostas uma vez que os pontos de destaque no Corpo Social são sobre relações interpessoais e habilidade de comunicação. No Corpo Mental/Emocional ressaltou-se uma Maior compreensão das próprias emoções (3), Felicidade (3), Sensação de bem estar (3), Melhor controle emocional (3), Aumento na capacidade de memorização (2), Mais confiança (2) em si mesmo e nos outros, Controle da ansiedade (1) e Melhor expressão vocal (1) no que se diz respeito à dicção e fonação. Quanto ao Corpo Espiritual viu-se mais Felicidade (3), Sensação de paz (2), Maior consciência das próprias vontades e emoções (1), Maior concentração (1), Interesse em conhecer outras religiões (1), Nenhum efeito (1) e Não soube responder (1).

Conclusão:

Apresenta-se os resultados parciais nos quais as falas dos participantes permitem destacar alguns efeitos do teatro gerados nos corpos dos clientes do Programa Fábrica de Cuidados, a saber: no corpo físico – a melhora da condição corporal e a confiança; no corpo social – a melhora da relação social e habilidade de comunicação; corpo mental/emocional – controle emocional e bem-estar; corpo espiritual – auxilia a relação com a religião e felicidade. Ressalta-se que os efeitos encontrados auxiliam na qualidade de vida dos participantes e vão ao encontro do que eles desejavam quando procuraram a atividade. Por se tratar de resultados parciais, o estudo necessita de prosseguimento para maior discussão e análise das falas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ed. São Paulo: Edições 70/ Grupo Almedina, 2011.

BARROS, D. D. **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo**. *Hist. cienc. Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 547 - 554, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200020&lng=en&nrm=iso&gt. Acesso em 29/03/2018.

BOAL, A. **Teatro do oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método da Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília, set/out; 57(5):611-4, 2004.

COSTA, E. M. **Avaliação das ações desenvolvidas no Programa Fábrica de Cuidados: agenciamentos da ajuda prestada aos clientes**. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015, 215 f.

LIMA, K. L.; VIANA, R. S. **Teatro de Rua como ferramenta para promoção da saúde: A experiência do município de Sobral**. Monografia. (Especialização em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família), Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2005.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Breve história do teatro**. Curitiba, 2011 Disponível em: http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=179#realismo&gt. Acesso em 26/03/2017.

TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. **Arte e Saúde: Experimentações pedagógicas em enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

IRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO JEJUM CIRÚRGICO PROLONGADO.

1Lorrayne Franklin(IC-UNIRIO); 1Rosiane Santos (mestrado-CNPq); 1Priscilla Manhães (mestrado-CNPq); 1Victor de Souza(Discente colaborador); 1 Larysa Soares(Discente colaborador); 2Ana Cristina Silva Pinto (orientador).
1 – Departamento de Enfermagem; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, MEC.
Palavras-chave: jejum prolongado; complicações do jejum; abreviação do jejum.

Resumo expandido

Introdução:

A enfermagem perioperatória visa preparar e manter o cliente cirúrgico para as melhores condições do pré, intra e pósoperatório, visando assegurar a recuperação do estado físico e mental, além de capacitá-los juntamente com os seus familiares para o autocuidado, prevenindo complicações e reduzindo danos para que a recuperação ocorra em menor tempo. Sendo assim, a enfermagem requer estabelecer ações educativas que visam a segurança e qualidade da assistência prestada ao cliente cirúrgico e ao seu familiar. Com isso, destaca-se a importância do diálogo, pois através dele se cria o vínculo com o indivíduo, para orientar sobre as reais necessidades do jejum pré-operatório. Estudos apontam que o jejum, quando realizado de maneira adequada, visa garantir o esvaziamento do conteúdo gástrico, evitando assim que ocorram possíveis complicações como broncoaspiração, vômitos e regurgitação. Além de evitar a administração de drogas para reduzir a acidez e o volume residual gástrico.

Objetivo:

Verificar e analisar a ocorrência de complicações intra-operatórias e pós- operatórias em clientes submetidos ao jejum superior a 8 horas do pré-cirúrgico.

Metodologia:

O estudo tem natureza descritiva e exploratória observacional, com abordagem transversal retrospectivo-documental. A coleta de dados foi realizada somente de forma documental, não havendo em nenhum momento abordagem de pacientes ou de documentos de pacientes em internação na instituição. Desta forma, foi solicitada a liberação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dos critérios de inclusão para coleta foram eleitos: Prontuários de pacientes maiores de 18 anos de idade que realizaram procedimentos cirúrgicos abdominais e do trato gastrointestinal com uso de anestesia geral, que permaneceram em jejum após 8 horas e não realizaram o procedimento cirúrgico programado no primeiro momento, porém posteriormente o fizeram, com alta hospitalar efetivada, com documentos completos, incluindo o mapa cirúrgico, mapa nutricional e os registros de enfermagem. Dos critérios de exclusão: prontuários de pacientes que passaram por outros tipos de cirurgia que não as descritas para pesquisa, prontuários de pacientes que passaram por procedimentos abdominais ou gastrointestinais sem o uso de anestesia geral. O cenário de pesquisa foi o Hospital Federal Servidores do Estado - HFSE, no Serviço de Documentação e Estatística Médica, dos documentos selecionados da clínica de Cirurgia Geral. Analisamos as etapas cirúrgicas dos documentos descritos no período de janeiro de 2016 a janeiro 2018. O tamanho mínimo da amostra coletado foi de 126 prontuários de pacientes visando a possível margem de erro na análise estatística. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e indexação na Plataforma Brasil, seguindo os preceitos éticos e legais da pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12; bem como a Norma Operacional 1/2013 ambas do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares; garantindo assim, confidencialidade, sigilo e anonimato das informações fornecidas, conforme o CAAE: 97126818.3.0000.5285.

Resultados:

O jejum quando se mantêm por muitas horas, os níveis de insulina diminuem, o que consequentemente leva ao aumento dos níveis de glucagon determinando uma utilização rápida da pequena reserva de glicogênio que se encontra em maior parte

no fígado. A gliconeogênese é ativada o que causa um custo metabólico importante, pois ocorre perda significativa de massa muscular e de tecido adiposo, provendo glicose para o sistema nervoso central, medula renal e eritrócitos que dependem exclusivamente dela como fonte de energia. Em menos de 24 horas de jejum, o glicogênio hepático é totalmente consumido. Além das alterações nos níveis de insulina, o jejum prolongado em pacientes com infecções graves, traumatismos ou com problemas no trato gastrointestinal torna-os mais vulneráveis a desenvolver desnutrição, pois está diminuída a ingestão de alimentos e líquidos, e a absorção de nutriente. Assim, o estudo poderá fornecer informação em saúde voltada para o jejum pré-operatório, com ênfase na reflexão sobre o planejamento e implementação da assistência individualizada que gerem a tomada de providências para mudanças práticas que possibilitem implementar formas de prevenção e estratégias de enfrentamento destes agravos.

Assim, o estudo nos mostrou que pacientes submetidos ao jejum acima das horas recomendadas causaram complicações graves e riscos à saúde do paciente. Foram observados 126 fichas, no período de 2016 a 2018. Em 2016 foram computadas 24 fichas, excluindo 1 ficha pois não apresentavam informações sobre jejum e complicações, ficando 23 fichas, em 2017 foram 41 fichas, sem nenhuma exclusão e em 2018 foram 61 fichas também sem exclusão. Foram feitas tabelas separadas por ano, para comparar as mudanças ao longo do tempo. As tabelas eram compostas pelos seguintes dados, órgão, número de pessoas, média de idade, sexo (M/F), média de jejum pré-operatório, média de jejum pós-operatório e principais complicações, e cada item para cada órgão acometido.

Em 2016, as 23 fichas apresentaram média de jejum pré-operatório entre 10 e 19 horas e o jejum pós-operatório entre 16 e 33 horas, as principais complicações foram Hipoglicemia, dor, êmese, cefaleia, hipertensão, ansiedade, mal-estar, sudorese, Ferida operatória contaminada, hiponatremia, hipocalemia, humor rebaixado, enjoo, queixa em colostomia, febre, diarréia, decência cirúrgica, hipopotassemia, soluços, lipotimia, Sangramento na ferida operatória, hipotensão, fraqueza, hiperglicemia, dispneia, não evacuação, hematêmese, desorientação, estufamento abdominal, desconforto, choque hipovolêmico e esforço respiratório.

Em 2017, foram 41 fichas que apresentaram média de jejum pré-operatório entre 9 horas e 40minutos e 150 horas e o jejum pós-operatório entre 2 horas e 20minutos e 62 horas e 15minutos, as complicações foram hipoglicemia, hiperglicemia, hipertensão, baixo débito urinário, edema MMII, enjoo, hiponatremia, vômito, hiperemia na ferida operatória, secreção purulenta na ferida operatória, hipocalemia, dor abdominal, hipotensão, anúria, hemorragia, fístula uretroanal, ansiedade, cólica, cefaleia, dor perineal, dor em região lombar, morte, taquicardia, aumento de lactato, evisceração, sudorese, lipodemia, eructação e febre. O total de 4 pessoas não tiveram complicações pois seguirem o jejum estipulado.

Em 2018, foram 61 fichas que apresentaram média de jejum pré-operatório entre 10 e 14 horas e o jejum pós-operatório foi entre 6 e 78 horas, as principais complicações foram hiperglicemia, hipoglicemia, hipotensão, hipertensão, hemorragia, parada cardiorrespiratória, náusea, vômito, infecção da ferida operatória, dor abdominal, óbito, dor na ferida operatória, dor, dispneia, pico hipertensivo, prurido, ortopnéia, hipopotassemia, perda ponderal, obstrução intestinal, disfagia, distensão abdominal, hemorragia, dor a inspiração, cansaço, sialorréia, diarréia, hipovolemia, baixa de hematócritos, risco de trombose venosa profunda, desorientação, hiponatremia, hipocalemia, deficiência de magnésio, ansiedade, flatulência, sudorese, bradicardia, lipotimia, fraqueza, sangramento no dreno e na urina, arritmia, constipação e fome. Apenas 1 paciente seguiu o jejum estipulado e não teve nenhuma complicação.

Conclusões:

A análise desses dados mostrou que o tempo de jejum prolongado está diretamente ligado aos agravos no pós-operatório, pois foi a postergação das cirurgias que levaram ao tempo maior de jejum dos pacientes, que consequentemente aumentaram o tempo de internação e complicações no pós-operatório. O tempo total de jejum, pré e pós-operatório, elevou significativamente o número de complicações apresentadas pelos pacientes. A equipe multiprofissional, principalmente a de Enfermagem que passa mais tempo no pósoperatório do paciente deve estar sempre atento a orientar os seus pacientes quanto a adesão do jejum, visando seguir o jejum estipulado corretamente, assim caso a cirurgia for postergada, procurar manter o jejum menor possível, e caso ultrapasse muito, adiar e remarcar a cirurgia, pois o tempo mínimo de jejum

proporciona ao paciente uma recuperação tranquila e eficiente com menos tempo de internação e agravos.

Referência:

Ludwig RB, Paludo J, Fernandes D, Scherer F. Menor tempo de jejum pré-operatório e alimentação precoce no pós-operatório são seguros? ABCD [internet]. 2013[acesso em: 11/08/2020]; 26(1): 54-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext&pid=S0102-67202013000100012.

American Society of Anesthesiologists (ASA). Practice Guidelines for Preoperative Fasting and the Use of Pharmacologic Agents to Reduce the Risk of Pulmonary Aspiration: Application to Healthy Patients Undergoing Elective Procedures. Anesthesiology [internet]. 2017 [acesso em: 11/08/2020]; 126: 376-93. Disponível em: http:// anesthesiology.pubs. asahq. org/article.aspx?articleid=2596245.

Flores PF, El Kik RM. Jejum pré-operatório em pacientes hospitalizados. Revista Ciência & Saúde [internet]. 2013 [acesso em: 10/08/2020]; 6(3): 214-221. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/13603/10733.

Cestonaro T. Jejum pré e pós-operatório: O quadro de insegurança alimentar de pacientes cirúrgicos. Departamento de Nutrição. Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Segurança Alimentar e Nutricional. 2013; Curitiba 39p.

Francisco SC, Batista ST, Pena GG. Jejum em Pacientes Cirúrgicos Eletivos: comparação entre o tempo prescrito, praticado e o indicado em protocolos de cuidados perioperatórios. ABCD. 2015; 28(4): 250-254.

Nascimento JEA, Campos AC, Borges A, Correia MITD, Tavares GM. Terapia Nutricional no Perioperatório. Projetos Diretrizes de Terapia Nutricional. Associação

Médica Brasileira. Conselho Federal de Medicina. 2011 [acesso em: 10/08/2020]. Disponível em: https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/ terapia_nutricional_no_perioperatorio.pdf.

Projeto Acerto [homepage na internet]. Nutrição Peri-Operatória [acesso em: 08/07/2020]. Disponível em: http://projetoacerto.com.br/ola mundo-2/.

Charoenkwan K, Phillipson G, Vutyavanich T. Early versus delayed oral fluids and food for reducing complications after major abdominal gynecologic surgery. Cochrane Database of Systematic Reviews. 2007; n. 4.

Nygren J. The metabolic effects of fasting and surgery. Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology. 2006; 20: 429-38.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto.3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INDICADORES DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM MEMÓRIA PREJUDICADA EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE CUIDADOS AMBULATORIAIS

[1]Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos (IC – discente de IC com bolsa); [1]Carla Silva de Andrade (IC – discente de IC com bolsa); [1]Priscilla Alfradique de Souza (orientadora); [2]Denise Neves Sabino (colaboradora externa HUGG/UNIRIO)

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/UNIRIO
2 – Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre o Envelhecimento– Hospital Universitário Gaffrée e Guinle/UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO
Palavras-chave: Terminologia Padronizada em Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Estudos de Validação; Memória; Enfermagem Geriátrica.

Introdução:
Pela primeira vez, em todo o mundo as pessoas estão envelhecendo mais. De acordo com a OPAS (2018), estima-se que entre 2015 e 2050, a proporção de população idosa, com idade igual ou superior a 60 anos, dobrará de tamanho. Para acompanhar o constante crescimento dessa população, é essencial que haja um cuidado específico e de qualidade. Um dos principais problemas de saúde relacionados ao envelhecimento é o prejuízo cognitivo, que pode ser entendido como um declínio da inteligência, atenção e memória. O enfermeiro é o profissional que mais desenvolve ações no cuidado ao idoso com acometimento cognitivo, principalmente nas fases intermediária e final, atuando na assistência às atividades de vida diária. Além disso, o enfermeiro possui notável atuação também nas fases iniciais do prejuízo cognitivo. É um profissional altamente capacitado e habilitado para cuidar também de idosos em estágio inicial, realizando o rastreamento de diagnósticos, avaliando a progressão dos estágios de prejuízo cognitivo e também realizando terapias não farmacológicas potencialmente capazes de desacelerar o declínio cognitivo. Contudo, esta é uma área ainda pouco explorada na enfermagem, apesar do fundamental papel do enfermeiro. A taxonomia internacional de diagnósticos de enfermagem, conhecida como NANDA Internacional, apresenta-se organizada em 13 domínios relacionados às respostas humanas a determinadas situações de saúde/doença, denominadas diagnósticos de enfermagem. No domínio de número cinco, percepção/cognição, estão descritos diagnósticos de suma relevância para a população idosa com problemas relacionados à percepção/cognição, como Memória Prejudicada. Este diagnóstico é definido como “Incapacidade persistente de recordar ou recuperar partes de informações ou habilidades” e apresenta 11 características definidoras compondo este diagnóstico (HERDMAN, KATMISURU, 2018). Tal diagnóstico é encontrado com frequência no cotidiano de enfermeiros que atuam em consultas ambulatoriais, na atenção primária à saúde e em quadros iniciais de queixas cognitivas em idosos hospitalizados. Tais queixas são indicadores do diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada e não devem ser ignorados, pois o idoso que está aparentemente saudável pode estar apresentando sinais de um início de quadro de prejuízo cognitivo.

Objetivo: I
dentificar o diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada em idosos atendidos em consulta ambulatorial; Analisar a acurácia dos indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada em idosos em acompanhamento ambulatorial.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, inferencial e prospectivo, de abordagem quantitativa em uma população composta por 234 idosos. O cenário foi o Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão Sobre o Envelhecimento, Grupo Renascer, localizado nas dependências do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados, com consultas de admissão e consultas subsequentes, foi realizada entre agosto de 2019 e março de 2020 e mediante aplicação de três instrumentos elaborados e estruturados para consultas de enfermagem, com base no processo de enfermagem e nos sistemas de classificação, sendo um para coleta de dados, um para diagnósticos e resultados de enfermagem e um último para intervenções de enfermagem. Também foram utilizados na coleta de dados, testes de rastreio e avaliação do estado cognitivo, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de evocação de palavras (EVP), Escala de depressão geriátrica (EDG) e o Teste do Relógio, assim como a Escala de Atividades de Vida Diária (AVD) e a Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Cada consulta de admissão durou em média 1hora e 20 minutos, feita em consultório exclusivo, respeitando-se a privacidade do idoso. Foi realizada análise dos dados estatística descritiva e inferencial (POLIT; BECK, 2019). Os dados foram transcritos para o *google forms*, tabulados no programa Excel versão 2010 e analisados com o auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Foi considerado p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer 4.054.671, atendendo aos preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados:

Do grupo total de 234 idosos cadastrados que participam ativamente do Grupo Renascer, 119 foram consultados e 86 realizaram a consulta de forma integral até março de 2020. Destes, a maioria é do gênero feminino (87,3%), com idade mínima de 62, máxima de 91 e média de 75 anos; com ensino médio completo (29,1%) ou ensino superior completo (23,3%);viúvas (33,7%) e tendo como principal fonte de renda a aposentadoria (72,1%). A maior parte dos idosos não possui cuidador e/ou acompanhante (98,8%), e fazem uso de medicações contínuas, em uma média de 4 medicações diferentes por idoso. Foi observada também a presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na maior parte da população, sendo as principais Hipertensão arterial sistêmica (HAS) (58,1%), Diabetes Mellitus (17,4%), Dislipidemia (27,9%), Cardiopatias (4,6%), Obesidade (5,8%) e Doenças psiquiátricas (2,3%), o que corrobora dados da literatura que evidenciam a ocorrência de multicomorbidades em idosos (OPAS, 2019). Em relação aos testes cognitivos, foi possível observar que os idosos que não apresentaram o diagnóstico obtiveram melhor desempenho e pontuação na realização dos testes, como pode ser observado na tabela 1. A pontuação máxima atingida na realização do MEEM pela população com o diagnóstico Memória Prejudicada foi de 27, enquanto que na população que não apresentava o diagnóstico a pontuação atingida foi de 30, pontuação máxima a ser alcançada neste teste. Foi possível observar também que os idosos que apresentaram Memória Prejudicada possuem um grau de dependência maior do que os idosos que não apresentam o diagnóstico, como pode ser visto ainda na tabela 1, na avaliação das AVD e AIVD. Cada teste possui um score de avaliação, sendo a EVP e o MEEM classificados de acordo com o nível de escolaridade do idoso (SOUZA, SANTANA, 2014). Estes testes possuem importante papel na diferenciação diagnóstica dos idosos que apresentaram Memória Prejudicada e daqueles que não apresentaram tal diagnóstico, sendo essencial sua avaliação como parte da avaliação geriátrica ampla na assistência de qualidade ao idoso.

Tabela 1 – **Resultados** de testes de rastreio, Rio de Janeiro, 2020. (N=86).

DE Memória Prejudicada	MEEM	EDG	EVP	TESTE DO RELÓGIO	AVD	AIVD
SIM (N; %) **57; 63,3%**	Mínimo: 17 Máximo: 27 Média: 23	Mínimo: 0 Máximo: 10 Média: 4	Mínimo: 6 Máximo: 20 Média: 12	Mínimo: 0 Máximo: 4 Média: 1,5	Mínimo: 1 Máximo: 2 Média: 1,4	Mínimo: 13 Máximo: 21 Média: 19
NÃO (N; %) **29; 33,7%**	Mínimo: 23 Máximo: 30 Média: 27,5	Mínimo: 0 Máximo: 7 Média: 3	Mínimo: 8 Máximo: 20 Média: 14	Mínimo: 0 Máximo: 4 Média: 3	Mínimo: 1 Máximo: 2 Média: 1,4	Mínimo: 17 Máximo: 21 Média: 20

Do total de idosos participantes, os diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo, Memória Prejudicada e Confusão Crônica, se apresentaram de forma acentuada na população. O diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada esteve presente em 63,3% da população, enquanto que o diagnóstico de enfermagem Confusão Crônica se apresentou em 9,3%. Em relação às características definidoras, o diagnóstico Memória Prejudicada foi observada através da presença das Características Definidoras em cada idoso (TABELA 2). As características definidoras mais recorrentes nos idosos foram: 1 – Capacidade preservada de realizar atividades de vida diária de forma independente (78,9%); 2 – Incapacidade persistente de reter novas informações (70,2%); 3 – Incapacidade persistente de aprender novas informações (68,4%).

Tabela 2 – Frequência das características definidoras, Rio de Janeiro, 2020. (N=57).

Características Definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Memória Prejudicada	N	%
1 – Capacidade preservada de realizar atividades de vida diária de forma independente	45	78,9
2 – Incapacidade persistente de reter novas informações	40	70,2
3 – Incapacidade persistente de aprender novas informações	39	68,4
4 – Incapacidade persistente de recordar nomes, palavras ou objetos familiares	38	66,6
5 – Incapacidade persistente de manter uma nova habilidade	31	54,5
6 – Esquecimento persistente	27	47,3
7 – Incapacidade persistente de aprender novas habilidades	27	47,3
8 – Incapacidade persistente de recordar se uma ação foi efetuada	27	47,3
9 – Incapacidade persistente de executar uma habilidade previamente aprendida	22	38,6
10 – Incapacidade persistente de recordar informações sobre fatos ou eventos	21	36,8
11 – Esquecimento constante de realizar uma atividade em horário agendado	19	33,3

A acurácia diagnóstica de cada característica definidora pode ser avaliada pela frequência da mesma nas consultas dos idosos que apresentaram o diagnóstico. Todas as características definidoras foram identificadas. Considerando-se o total de 57 idosos com o diagnóstico de Memória Prejudicada, identificou-se uma média de 6 características definidoras para cada idoso. A característica definidora mais constante foi a Capacidade preservada de realizar AVD de forma independente, presente em 78,9% dos idosos. Tais informações sugerem que os idosos apresentam um prejuízo de memória, mas mesmo assim, mantem as habilidades para desenvolvimento de suas atividades com autonomia, característica imprescindível se avaliar

continuamente no idoso, visto que a dependência nas AVD e AIVD podem levar a confusão crônica e casos de demência (LIMA FERREIRA et al., 2019). Além disso, cada característica definidora possui uma forma de identificação singular, que o enfermeiro necessita se atentar para avaliar. Por exemplo, "Capacidade preservada de realizar AVD de forma independente" é confirmada através da avaliação da independência e autonomia de cada idoso. Já "Incapacidade persistente de aprender novas habilidades", necessita que durante a consulta se ensine uma habilidade nova ao idoso, como por exemplo, desbloquear a tela de um telefone celular. Caso o idoso não consiga realizar tal tarefa, esta característica definidora é considerada presente, evidenciando uma demanda de cuidado (LIMA FERREIRA et al., 2019). Deste modo, tais evidências demonstram que aquelas com maior percentual, podem auxiliar na determinação da acurácia clínica das principais características definidoras e sua importância para detecção diagnóstica na assistência ao idoso com prejuízo de memória.

Conclusões:

A partir da realização das consultas de enfermagem gerontológica foi possível identificar com maior precisão o diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada e seus indicadores na população idosa integrante do Grupo Renascer. Foi também exequível realizar a análise da acurácia diagnóstica dos indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada, com identificação das principais características definidoras. Esta validação foi processada através da observação da constância das características definidoras apresentadas na população. As habilidades cognitivas e de memória são essenciais para a manutenção da independência e da autonomia do idoso. Portanto, necessitam receber maior atenção e serem exploradas de forma mais ampla e com amplo domínio pela enfermagem. Assim, esta pesquisa mostra-se valiosa, pois permite ao bolsista desenvolver um cuidado qualificado para uma área da saúde do idoso que por incontáveis vezes é negligenciada, a cognição, embora essencial para manutenção da autonomia e independência do idoso. As habilidades cognitivas e de memória são essenciais para a manutenção da independência e da autonomia do idoso, portanto, devem receber maior atenção e serem exploradas de forma mais ampla pela enfermagem. Deste modo, esta pesquisa possui valor inestimável e com extrema relevância para a população idosa e à prática assistencial do enfermeiro, uma vez que através do rastreio e avaliação da acurácia diagnóstica realizados, é possível criar novas possibilidades e intervenções específicas para cada idoso e suas demandas, promovendo assim, a qualidade de vida destes.

Referências

1. ABREU, Izabella Dutra de; FORLENZA, Orestes Vicente; BARROS, Hélio Lauar de. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 32, n. 3, p. 131-136, June 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Sept. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000300005.

2; FERREIRA, Gabriele de Lima; LOPES, Marcos V. de Oliveira; DINIZ, Camila M.; SANTANA, Rosimere Ferreira. Clinical validation of the nursing diagnosis of impaired memory in patients with a stroke. **Japan Journal of Science,** v.16, n.2, p. 136-144. Abr 2019. Disponível em: < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jjns.12220>. Acesso em: 02 sep 2020. https://doi.org/10.1111/jjns.12220

3. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações, 2018-2019.** Tradução Regina Machado Garcez. Revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de barros [et al.] 11ª edição. Porto alegre: Artmed, 2018

4. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. **TC 81. Fortalecimento da Vigilância em DCNT.** Washington: OPAS/OMS; 2019

5. POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

6. SOUZA PA, SANTANA RF. **Memória prejudicada. In: NANDA International Inc**.; Herdman TH, Lopes MVO, Almeida MA, Chianca TCM, organizadores. PRONANDA Programa de Atualização em Diagnósticos de Enfermagem: Ciclo 2. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2014. p.11-42. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v).

A PERCEPÇÃO E AS MUDANÇAS NOS CONHECIMENTOS, ATITUDES E CRENÇAS REFERENTES AO FENÔMENO DAS DROGAS EM DOIS ANOS DE FOLLOW UP.

Marcele Silva Alonso (discente IC/UNIRIO)[1]; Eloiza Jordão Domingos (discente PIBIC/CNPq)[2]; Luciana de Souza Pereira de Magalhães (co-orientadora)[3]; Silvana Vieira Chagas (co-orientadora) [4]; Tais Veronica Cardoso Vernaglia (Orientadora)[5].

1 – Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC/UNIRIO.
2 – Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista PIBIC/CNPq.
3 – Psicóloga/Enfermeira Mestra. Programa de Pós Graduação em Saúde Mental e Psiquiatria; Universidade Federal do Rio de Janeiro.
4 – Estatística Doutoranda em Saúde Pública com Ênfase em Epidemiologia: Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
5 – Professora Dra. Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.
Palavras-chave: **Estudantes de enfermagem, Drogas ilícitas, Usuário de drogas, Conhecimentos**.

Introdução:
O uso de álcool e outras drogas é um grande problema de saúde pública, tanto no aspecto epidemiológico quanto no aspecto social, principalmente entre os jovens, o que torna um desafio (GABATZ, 2013). Estudos indicam que universitários apresentam índices mais elevados de experimentação do uso de drogas e esse comportamento é evidenciado em todo o mundo. Sendo assim, a consequência desse comportamento é preocupante, vista que esses jovens possuem a tendência de praticar sexo inseguro, baixo desempenho acadêmico, desistências e depressão (HOUVESSOU, 2020).

Objetivo:
Analisar e descrever a percepção e as mudanças nos conhecimentos, atitudes e crenças referentes ao fenômeno das drogas entre os alunos do primeiro e do último período de uma universidade pública.

Metodologia:
Estudo quantitativo, descritivo e transversal, desenvolvido na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados são o perfil sociodemográfico e o NEADA FACULTY Y SURVEY, do Project NEADA – Nursing Education in Álcohol and Drugs - Connecticut - EUA, que consiste em uma escala autoaplicável traduzida por um brasileiro e um britânico e submetida, posteriormente, a "back translation" para conferir a manutenção do sentido original. Abordando questões como o conhecimento teórico sobre as drogas, a nível nacional e internacional, adquirido durante a graduação e questões sobre as crenças dos estudantes de enfermagem em relação ao uso de substâncias e as atitudes dos mesmos na assistência ao usuário (MAGALHÃES,2017). Como critério de inclusão no estudo: indivíduos maiores do que 18 anos e que concordem em participar voluntariamente da pesquisa e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados:
A partir do ano de 2018 foi iniciada a segunda etapa prevista nessa pesquisa – acompanhamento (follow up) destes estudantes, com duração de dois anos. A proposta metodológica visa à atualização sobre o padrão de consumo com a característica

do *follow up*, também nos permitiu iniciar a avaliação dos conhecimentos, crenças e atitudes através de um estudo do tipo coorte. É importante ressaltar que em relação à segunda etapa do estudo ainda estamos em fase de coleta de dados (turmas 2020-1 e 2020-2), em razão da paralisação do calendário acadêmico devido à pandemia pelo coronavírus. Através dos resultados parciais, podemos perceber que em relação aos 392 alunos entrevistados, no primeiro período da graduação, aproximadamente 83% (n=223) são mulheres, a idade média é 21 (sd= 5,5365) anos, 48% (n=123) são brancos e a maioria dos pais declarou possuir alguma religião. No último período da graduação, 91% (n=112) dos estudantes são mulheres, a idade média dos alunos é 25 (sd =4,6454) anos e a predominância foi de alunos que se auto declararam brancos, no total de 56% (n = 67). No início do curso a maioria dos alunos relatou residir com os pais (78,4%) e, no último período, 40% relataram residir com outras pessoas. Além disso, durante todo o curso da graduação, a maioria dos alunos declarou pertencer a alguma religião (Tabela 1).

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRAFICAS

	1º PERÍODO	10° PERÍODO
MUNICÍPIO		
RIO DE JANEIRO, n (%)	204 (80,5%)	109 (88,6%)
SEXO		
FEMININO	223 (82,9%)	112 (91,1%)
MASCULINO	46 (17,1%)	11 (8,9%)
TOTAL	269	123
IDADE		
MÉDIA (sd)	21,3 (sd = 5,5365)	25,3 (sd = 4,6454)
ETNIA		
BRANCA	123 (48,4%)	67 (56,8%)
PARDA	83 (32.7%)	26 (22.0%)
OUTRAS	48 (18.9%)	25 (21.2%)
COM QUEM MORA		
PAIS	200 (78,4%)	69 (59,5%)
OUTROS	55 (21,6%)	47 (40,5%)
RELIGIÃO		
TEM RELIGIÃO	178 (68.7%)	88 (72.1%)
NAO TEM RELIGIÃO	81 (31.3%)	34 (27.9%)
RELIGIÃO DOS PAIS		
TEM RELIGIÃO	226 (89.0%)	107 (88.4%)
NAO TEM RELIGIÃO	28 (11.0%)	14 (11.6%)

TABELA 2:TABELA DE ATITUDES E CRENÇAS

VARIAVEIS DO ICD		1º PERÍODO	10° PERÍODO	P-VALOR
2.4.1_ Minha educação básica sobre alcoolismo é adequada.	DISCORDO	20 (7,4%)	24 (19,5%)	0,0040
	INDIFERENTE	126 (46,8%)	66 (53,7%)	
	CONCORDO	123 (45,7%)	33 (26,8%)	
2.4.2. Minha educação básica sobre abuso de drogas é adequada.	DISCORDO	20 (7,5%)	34 (28,6%)	0,0000
	INDIFERENTE	120 (44,9%)	55 (44,7%)	
	CONCORDO	127 (47,6%)	34 (27,6%)	
2.4.7. Eu penso que ao perguntar sobre o seu uso de álcool e outras drogas, farei com que o paciente sinta-se incomodado e aflito.	DISCORDO	94 (34,9%)	64 (52,0%)	0,0034
	INDIFERENTE	167 (62,1%)	54 (43,9%)	
	CONCORDO	8 (3,0%)	5 (4,1%)	
2.4.8. Os pacientes ficam irritados quando os enfermeiros perguntam sobre assuntos pessoais como o uso de álcool e drogas.	DISCORDO	45 (16,7%)	45 (36,6%)	0,0000
	INDIFERENTE	211 (78,4%)	73 (59,3%)	
	CONCORDO	13 (4,8%)	5 (4,1%)	
2.4.10. Não é provável que os pacientes falem a verdade sobre seu uso de álcool e drogas quando entrevistados por um enfermeiro.	DISCORDO	81 (30,2%)	58 (47,2%)	0,0011
	INDIFERENTE	155 (57,8%)	60 (48,8%)	
	CONCORDO	32 (11,9%)	5 (4,1%)	
2.4.17_A maioria das pessoas dependentes de álcool e drogas são desagradáveis para cuidar como pacientes.	DISCORDO	136 (50,7%)	83 (67,5%)	0,0048
	INDIFERENTE	122 (45,5%)	39 (31,7%)	
	CONCORDO	10 (3,7%)	1 (0,8%)	
2.418. Uma pessoa que se torne “livre das drogas” por meio de tratamento nunca se tornará um usuário social.	DISCORDO	146 (54,3%)	78 (63,4%)	0,2248
	INDIFERENTE	96 (35,7%)	34 (27,6%)	
	CONCORDO	27 (10,0%)	11 (8,9%)	
2.4.20. Usuários de álcool e drogas somente podem ser tratados por especialistas desta área.	DISCORDO	125 (46,5%)	92 (74,8%)	0,0000
	INDIFERENTE	121 (45,0%)	28 (22,8%)	
	CONCORDO	23 (8,6%)	3 (2,4%)	
	DISCORDO	33 (12,3%)	39 (31,7%)	0,0000

2.4.21. A melhor maneira do enfermeiro assistir um paciente dependente de álcool ou drogas é encaminhá-lo a um bom programa de tratamento.	INDIFERENTE	193 (71,7%)	72 (58,5%)	
	CONCORDO	43 (16,0%)	12 (9,8%)	
	DISCORDO	54 (20,1%)	11 (8,9%)	0,0225
2.4.27. Os enfermeiros têm responsabilidade para intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga não é a principal razão do tratamento.	INDIFERENTE	175 (65,1%)	92 (74,8%)	
	CONCORDO	40 (14,9%)	20 (16,3%)	
	DISCORDO	208 (77,6%)	111 (90,2%)	0,0112
2.4.29. Um enfermeiro pode atuar em problemas dos pacientes relacionados ao álcool e outras drogas somente quando ocorre dependência.	INDIFERENTE	56 (20,9%)	11 (8,9%)	
	CONCORDO	4 (1,5%)	1 (0,8%)	

Na tabela 2, percebemos semelhanças e diferenças entre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em relação ao primeiro e último período. Os alunos do primeiro período referiram que sua educação básica sobre alcoolismo e abuso de drogas foi satisfatória (n=123 45,7%; n=33 26,8%; p0,0040). Uma semelhança encontrada é que os alunos, em geral, discordam da afirmativa ao serem perguntados sobre se o uso de álcool e outras drogas fará com que o paciente se sinta incomodado e aflito (n=94 (34,9%); n=64 (52,0%); p0,0034). Em relação à abordagem a pessoas com problemas com o álcool, existem diferenças entre os alunos do primeiro e último ano. 39,5% dos alunos do último ano discordaram da afirmativa sobre se os pacientes ficariam irritados quando os enfermeiros perguntam sobre assuntos pessoais como o uso de álcool e drogas. Os alunos do primeiro ano concordam que os pacientes omitem a verdade sobre seu uso de álcool e outras drogas quando entrevistados por um enfermeiro. Também os grupos se diferenciaram em relação a melhor maneira do enfermeiro assistir um paciente dependente de álcool ou outras drogas é encaminhá-lo a um bom programa de tratamento (n=43 (16,0%); n=12(9,8%); p <0,0001).Os grupos estiveram divididos em relação a ser atribuição do enfermeiro atuar em situações que haja uso ou a dependência de substâncias. 40 (14,9%) do primeiro ano e 20 (16,3%) do último ano concordaram com a assertiva: “os enfermeiros têm responsabilidade para intervir quando os pacientes estão usando droga, mesmo quando o problema do uso de droga não é a principal razão do tratamento”.

Conclusões:

Podemos observar, portanto, mudanças significativas nas atitudes e crenças entre os alunos iniciantes e concluintes de graduação. Esperamos que ao longo da formação profissionalizante e o contato com disciplinas que abordem a questão dos diversos adoecimentos haja uma reflexão do estudante sobre as formas de abordagem, intervenção e tratamento aos usuários de múltiplas drogas.

Referência:

BASTOS, FRANCISCO INÁCIO PINKUSFELD MONTEIRO ET AL. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 528 p, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf. Acesso em: 4 de agosto de 2020.

BRAGA, JOHRDY AMILTON DA COSTA. **Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários do curso de saúde do Instituto de Saúde e Biotecnologia: um estudo transversal.** Universidade Federal do Amazonas, 24f, 2019. Disponível em: http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5720. Acesso em: 06 de Setembro de 2020.

GABATZ, RUTH IRMGARD BARTSCHI ET AL. **Percepção do usuário sobre a droga em sua vida**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 520-525, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300520&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Aug. 2020.

HOUVESSOU, GBÈNANKPON MATHIAS ET AL. **Illicit drug use among students of a university in Southern Brazil**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 57, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100242&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 de julho de 2020.

JÚNIOR G.A., GAYA C.M. **Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário**. Rev Bras Promoç Saúde (Internet), 28(1):67-74, 2015. Disponível em: http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3166/pdf. Acesso em 01 de abril de 2019

MAGALHAES, LUCIANA DE SOUZA PEREIRA DE ET AL. **O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170205, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de setembro de 2020.

(UNODC), ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. **Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercado.** (Internet) ,2020. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial--sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html. Acesso em 04 de agosto de 2020.

MANUAIS DE ENFERMAGEM: CUIDADOS NA PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS

[1]Mariana Knust (IC-FAPERJ); [2]Fernando Porto (orientador).

1 – Graduanda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN; Bolsista-IC FAPERJ.
2 – Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Líder do Grupo de Pesquisa LACUIDEN.

Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: **Enfermagem; História da Enfermagem; História dos Cuidados**.

Introdução
O objeto de investigação é a cultura dos cuidados, por meio do preparo dos medicamentos ensinados nos manuais de enfermagem, para a profissionalização das enfermeiras até a década de 1920. Á época iniciativa e/ou materializações de escolas e cursos para a formação de enfermeiras foram empreendidas, aqui destacamos as materializadas no Rio de Janeiro, a saber: Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiros (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central (1916) que abrigou Curso de Enfermeiras Voluntárias da Cruz Vermelha Brasileira (1914) e Curso de Enfermeiras Profissionais da Cruz Vermelha Brasileira (1916); Curso de Enfermeiras-Parteiras na Maternidade Pró-Mater (1918); Curso de Enfermeiras na Policlínica de Botafogo (1917-1921) e; Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922) (PAIVA, 1922; BRASIL, 1922; CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, 1923; FONSECA, 2011; PORTO e AMORIM, 2010). O ensinamento para a formação de enfermeiras depositamos a crença que eram transmitidos para além da oralidade dos docentes, mas também com suporte teórico, sendo eles os Manuais de Enfermagem. Logo, delimitamos para a presente investigação o preparo dos medicamentos a serem ministrados aos doentes. Isto aponta para determinada cultura dos cuidados que entendemos como contribuição deste estudo se encontra assentada na argumentação do aprofundamento, por meio da cultura, para a construção do conhecimento da trajetória dos cuidados de enfermagem ensinados às enfermeiras, como um dos elementos da construção da identidade profissional.

Objetivo:
Analisar o conteúdo, escrito e imagético ensinado as aspirantes a enfermagem com ênfase no preparo de medicação para os pacientes, por meio dos manuais de enfermagem, para a formação da cultura dos cuidados.

Metodologia:
Método histórico, na perspectiva cultural, seguida da fundamentação na antropologia no domínio da micro-história, que aponta para um novo paradigma ao problematizar o termo cultura. A busca documental ocorreu pelo projeto matriz, tendo por critério de inclusão os manuais na baliza temporal do projeto, em qualquer idioma, com massa documental de 37 manuais, sendo eles por idioma: 14 em francês; 5 em português (Brasil); 16 em inglês (Estados Unidos da América) e 1 em italiano. Para tanto, a presente investigação adotou por critério de inclusão os manuais no idioma em português e com conteúdo sobre preparo de medicação. Isto redimensionou a temporalidade da pesquisa para 1920 a 1928, mediante os achados sem desrespeitar a delimitação principal, o que resultou em 4 manuais na perspectiva da microanálise na modalidade de amostragem aleatória. Esta tem por caracterização a redução na investigação de aspectos, talvez, não percebidos por alguns, sendo até desprestigiados, mas valorizado nas narrativas microscópicas no campo da história (VAINFAS, 2002). Isto conduziu para os resultados a serem apresentados em dois quadros demonstrativos. O primeiro com os dados: ano, título daobra; autor; descrição do medicamento e; via de administração. O segundo quadro demonstrativo com ênfase nas imagens apresentadas nas obras, compostas de: ano; título da obra; autoria; descrição do *fac-símile* (imagem digitalizada da obra) e; *fac-símile.* Em seguida, a síntese, para a discussão dos achados para a construção das considerações finais.

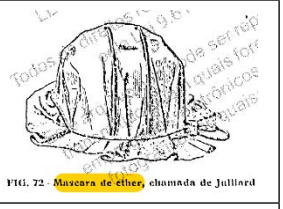
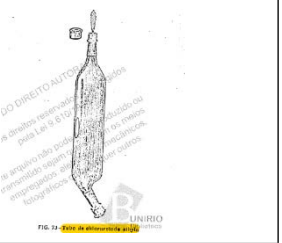
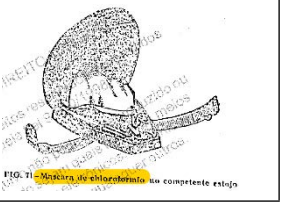
Resultados:
Foram encontrados o total de 39 medicamentos, distribuídos na Curso de Enfermeiros, de autoria do Dr. Adolpho Posollo (1920) (23) e *Livro do Enfermeiro e da Enfermeira*, do Dr. Getúlio dos Santos (1928) (16), além de 4 *fac-símiles*. Assim sen-

do, como dito na metodologia iremos apresentar 2 quadros demonstrativos com a opção aleatória de mediação e imagens, tendo por argumentação a quantidade de laudas nas normas para apresentação deste resumo.

ANO	OBRA	AUTOR	DESCRIÇÃO DO MEDICAMENTO	VIA DE ADMINISTRAÇÃO
1920	Curso de Enfermeiros	Dr. Adolpho Possollo	Lysol – "é usado em solução a 10 ou 20 por cento para lavagens das mãos e em soluções mais fracas para lavagens de feridas."	Tópica
1928	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira - para uso dos que se destinam á profissão de enfermagem e de pessoas que cuidam dos doentes	Dr. Getúlio dos Santos	Cataplasma – "É uma pasta molle que se obtem, geralmente, cozinhando ou misturando em agua quente farinha de linhaça, ou amido, fécula de batata ou miolo de pão. Essa pasta molle, assim preparada, é espalhada uniformemente em um pedaço de panno e coberta por outro, a fim de ser colocada na parte indicada. É um emoliente e o seu fim principal consiste em manter sobre a pelle um calor húmido, nos casos de dor, inflamação, etc. A's vezes colocam-se sobre a pasta de cataplasma substancias diversas que activam mais a sua acção, como, por exemplo, algumas gotas de láudano, extractos, unguentos, etc., etc."	Tópica

Quadro demonstrativo n.1 – Medicamentos prescritos para os ensinamentos nos manuais de enfermagem (1920-1928)

Quadro demonstrativo n.2 – Fac-símiles apresentados sobre as medicações nos manuais de enfermagem (1928)

ANO	OBRA	AUTOR	DESCRIÇÃO DO *FAC-SÍMILE*	*FAC-SÍMILE*
1928	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira - para uso dos que se destinam á profissão de enfermagem e de pessoas que cuidam dos doentes	Dr. Getúlio dos Santos	**Mascara de Chloroformio** - "mascara de metal nickelado ou arame coberto de flanella; entretanto, com um lenço ou uma simples compressa dobrada, de modo a comprehender exactamente o nariz e a boca."	 FIG. 72 - Mascara de ether, chamada de Julliard
			Tubo de Chlorureto de Ethyla – "1.°, embebedando-se uma compressa fina de gaze deste anesthesico, compressa collocada em face do nariz do paciente – nos casos de operação de muito curta duração, e 2.°, fazendo-se cahir o liquido gotta á gotta sobre a compressa como para o chloroformio – nos casos de mais longa duração do acto cirurgico."	
			Mascara de Ether – "a mascara adoptada é maior, comprehende tóda a face, sendo revestida exteriormente por um tecido impermeável. Com intervalos de alguns minutos, retira-se a mascara e deixa-se cahir no seu interior, sobre uma camada espessa de flanella, certa porção de ether.".	 FIG. 71 – Mascara de chloroformio, ou competente estojo

Discussão:

O fluxo para administração de medicação aos doentes nas enfermarias, segundo Santos (1928) ocorria por meio de prescrição em um "livro de medicamentos". Neste, os médicos ou internos após a visita aos pacientes, eles registravam e entregavam a enfermeira responsável para a tomada das providências junto a farmácia para preparação dos medicamentos. O autor registra que havia duas de preparação da medicação. Uma era diretamente com o farmacêutico que preparava e entregava a enfermeira para ser ministrado ao doente, sendo eles denominados de "magistraes". A segunda maneira destinava-se as enfermeiras, pois ao receberem a medicação prescrita ministravam aos doentes pelo ordenado da medicina, tais como: poções, pílulas, fricções, banhos medicamentosos, sacos de gelo, sacos quentes, ventosas, dentre outras. Ademais, o mesmo autor relata que cabia as enfermeiras fazerem a distribuição das dietas. Nos manuais não ficam claros a afirmativa de que elas preparavam certos remédios "caseiros". Em outras palavras, quando as medicações não levam composição de elementos químicos, como por exemplo, o cataplasma e o sinapismo. Porém, em outra pesquisa, Teixeira (2012) certifica que as enfermeiras eram responsáveis por preparar e administrar medicamentos e dentre os seus exemplos, encontramos os emplastos (cataplasma) e xaropes. Collière (2003) declara que com o passar dos tempos elas eram delegadas a tarefas de rotina praticadas pelos médicos, como mensurar temperatura, coletar material para exames de urina, bem como fazerem cataplasmas e clisteres. Na perspectiva da administração de medicamentos, peças publicitárias eram veiculadas nas páginas da imprensa. Dentre elas, um que podemos citar é o lysol, quando na revista Fon-Fon a publicidade é apresentada aos leitores com argumento de convencimento, tendo uma das estratégias a representação imagética da enfermeira ao depositar credibilidade (TRIGUEIRO et al., 2015; PORTO e SANTOS, 2010; KNUST e PORTO ,2020). Isto ratifica os ensinamentos transmitidos nos manuais consultados, inclusive articulado, diretamente, com o lysol. Sobre os artefatos citados, eles eram usados para a prática da anestesia, que à época tinha por finalidade bloquear certas funções nervosas, especialmente as dolorosas ao agir no sistema nervoso central (SANTOS, 1928). Embora elas fossem ensinadas conforme registros nos manuais de enfermagem, a administração de anestésicos e o seu manuseio, por meio dos *fac-símiles* dos artefatos, não cabia a enfermeira ministrar os anestésicos, mas inferimos que o ensino a elas possa ser justificado no sentido de terem conhecimentos para arrumação do espaço ou atividade similar ao considerar que eram os médicos que ensinavam as enfermeiras para auxilia-los.

Conclusão:

Para o momento, entendemos que a pesquisa, apesar de ainda estar, em andamento e em fase exploratória. Não podemos negar a potencialidade para desvelar aspectos, talvez, não investigados antes no campo da enfermagem, especialmente, para a formação da cultura dos cuidados de enfermagem. Isto é relevante para se entender determinadas posições nos discursos do presente, por exemplo, quando na voz corrente se diz que, a enfermagem brasileira precisa avançar no que se refere a determinadas especialidades, como a enfermagem anestésica ou anestesiologia que ocorre em países estrangeiros.

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Relatório do Ministério da Justiça e Negócios Interiores correspondente aos anos de 1921 e 1922. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. Disponível em: http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1913/.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. Histórico da Cruz Vermelha Brasileira: (1908-1923). Rio de Janeiro: Órgão Central – Cruz Vermelha, 1923.

COLLIÈRE, Marie-Francoise. Cuidar ... a primeira arte da vida. Loures (Portugal): Ed.Lusociências, 2003.

Fonseca EFR. A imagem pública da enfermeira-parteira do hospital Maternidade Pró-Matre do Rio de Janeiro no período de 1928-1931: (des)construção de uma identidade profissional. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2011.

KNUST, M.; PORTO, F.. CULTURA DOS CUIDADOS: APLICAÇÃO DE MEDICAMENTO NA DÉCADA DE 1920 (BR); 2020. [Acesso em 7 de agosto se 2020]. Disponível em: https://journaldedados.wordpress.com/2020/04/11/papern-99-2020/

Paiva NA de. Assistência pública e privada no Rio de Janeiro: história e estatística. Rio de Janeiro: Typografia do Annuario do Brasil, 1922.

PORTO, F.; SANTOS, T.C.F. Propagandas de remédio na imprensa ilustrada e a imagem da enfermeira brasileira (1920-1925). Rev. esc. enferm. USP [online]. 2010, vol.44, n.3, pp.819-826.

Porto F, Amorim WM. Escolas e cursos de Enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). Cultura de los Cuidados, Ano XIV, n.27, p.40-45, 2010.

SANTOS, Getúlio dos. Livro do enfermeiro e da enfermeira: para uso das pessoas que se destinam à profissão de enfermeiro e das pessoas que cuidam de doentes. Rio de Janeiro: Est.Graphico, 1928. 361 p.

TEIXEIRA, Virgínia Mascarenhas Nascimento. De práticos a enfermeiros [manuscrito]: os caminhos da enfermagem em Belo Horizonte – 1897-1933. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/hand-

le/1843/BUBD-92JFSU
TRIGUEIRO, K.F.; VILLELA, D. O.; RISI, L.; ROCHA, J. A.; PORTO, F. Imagem da Enfermeira nas Publicidades de Remédios no Brasil (1916 – 1931). Revista de Enfermagem **Referência** [online]. 2015, serie IV, n. 7, nov/dez, pp. 123-128.
VAINFAS, Ronaldo. Micro-história. Os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002

HOMENS TRANSEXUAIS E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

[1] Tamires Nunes Miranda (Ex bolsista PIBIC-CNPq); [1] Mariana dos Santos Gomes (PIBIC-CNPq); [1] Francisco Jean Gomes de Sousa (IC - discente de IC sem bolsa); [2] Fabiana Albino Fraga (Discente bolsista DS-PPGENF); [2] Claudia Regina Santos Ribeiro (Docente PPGENF); [1] Adriana Lemos (orientadora).
1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Unirio.

Apoio Financeiro: CNPq; CAPES.
Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Transexualismo; Minorias Sexuais e de Gênero; Acesso aos Serviços de Saúde; Enfermagem.

Introdução:
A transexualidade é uma palavra que trata da identificação de gênero pela divergência das regras sociais sobre o tema. De acordo com as reflexões de Almeida *et al.* (2018) e para evitar o uso de múltiplas expressões ou categorias empíricas, tais como homens trans, transmasculino, homem transexual, transhomem, FTM – do inglês, female to male ou transexual masculino, é possível a substituição pela expressão "homem trans", na tentativa de tornar mais densa a experiência da transexualidade masculina (ALMEIDA *ET AL*., 2018). Entende-se por homem trans aqueles cujo não se identificam com seus genitais biológicos femininos, nem com suas atribuições socioculturais e, em alguns casos podem, através de modificações corporais (hormonioterapia e/ou cirurgia de redesignação sexual), exercer sua identidade de gênero masculina de acordo com seu bem estar biopsicossocial. Identificam-se como homens (identidade de gênero) e podem ser heterossexuais, homossexuais e bissexuais (orientação sexual) (BRASIL, 2008; BRASIL, 2016). O direito à saúde no Brasil é fruto da luta do Movimento da Reforma Sanitária e está garantido na Constituição de 1988, no texto constitucional a saúde é entendida de maneira ampliada e não apenas como assistência médico sanitária. Nesta concepção, saúde é decorrente do acesso das pessoas e coletividades aos bens e serviços públicos oferecidos pelas políticas sociais universais (BRASIL, 2013). Considerando o conceito de saúde ampliado, é importante pensar nos aspectos biopsicossociais que envolvem o homem trans, uma vez que estes aspectos afetam a vida desses indivíduos e interferem na determinação de si (ARÁN; MURTA; LIONÇO, 2009). Diante de barreiras discriminatórias ou falta de acolhimento nos serviços de saúde, homens trans podem buscar um atendimento precário nos serviços clandestinos, o que pode trazer riscos para a saúde em geral e, consequentemente, aumentar suas vulnerabilidades, fatos estes que apontam para a necessidade de aumentar o uso de tecnologias leves no cuidado em saúde (MERHY, 1997). Este estudo se justifica pois na atenção à saúde das pessoas trans se faz necessário contemplar as especificidades dos diversos grupos sociais e estar disponível para possibilitar a discussão qualificada em torno do direito à saúde (BRASIL, 2013), E assim , principalmente, contribuir para disseminação de conhecimento e a propagação de maior visibilidade sobre o tema, devido à escassez de artigos e trabalhos científicos, para que seja possível uma maior consciência política, profissional e social.

Objetivo:
Analisar a produção científica nacional sobre o acesso aos serviços de saúde de homens transexuais.

Metodologia:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A escolha pela revisão integrativa justifica-se por ser a mais ampla abordagem referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) e por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Além disso, desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por seguir as etapas da revisão integrativa da literatura. Botelho, Cunha e Macedo (2011) destacam que a pesquisa de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definida, conforme a seguir: 1) Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa;

2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Na primeira etapa da revisão integrativa foi elaborada a pergunta de pesquisa conforme a estratégia de busca a utilização do acrônimo PICO ou PICo, onde P = Population (população), C = Concept or Phenomenon of Interest (Conceito ou fenômeno de Interesse) e C = Context (contexto). A partir disso, levantou-se a seguinte questão norteadora: "Como se dá o acesso aos serviços de saúde de homens transexuais no Brasil?" Nesta pesquisa, a busca dos estudos científicos primários foi desenvolvida em importantes bases de dados da área da saúde: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Bases de Dados em Enfermagem) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados para a busca nas bases de dados, foram: Pessoas Transgênero, Transexualismo, Minorias Sexuais e de Gênero, Acesso aos Serviços de Saúde; Enfermagem, utilizando-se as seguintes combinações: "Acesso aos Serviços de Saúde" AND "Pessoas Transgênero", "Acesso aos Serviços de Saúde" AND "Transexualismo" e "Acesso aos Serviços de Saúde" AND "Minorias Sexuais e de Gênero". Na segunda etapa, foram traçados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que retratassem a realidade brasileira no acesso aos serviços de saúde aos homens transexuais, redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol. E como critérios de exclusão: artigos científicos não disponíveis com conteúdo na íntegra; revisões integrativas, teses, dissertações, protocolos ou manuais. Na terceira etapa, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a identificação dos artigos pré-selecionados, a partir da leitura do título, resumo, objetivos e autores e resultados na própria base de dados. Na quarta etapa identificou-se nível de evidência dos artigos foi verificado conforme os critérios de SOUZA, SILVA e CARVALHO (2010). Na quinta etapa, apresentou-se a interpretação dos resultados. Na sexta e última etapa, realizou-se a síntese do conhecimento produzido com propostas para estudos futuros.

Resultados:

No levantamento inicial foram identificados 330 estudos, após a aplicação dos critérios de exclusão foram 16 pré-selecionados para avaliação e leitura do conteúdo completo. Destes registros apenas 5 artigos foram selecionados para análise, sendo 1 artigo na base de dados SCIELO, 2 na MEDLINE e LILACS, 1 na BDENF e LILACS e 1 somente na LILACS, todos com estratificação de classificação Qualis A. Com estudos no Rio de Janeiro, no Espírito Santo, em Curitiba, na Paraíba e por último um em Goiânia e também Buenos Aires. Quanto ao nível de evidências dos estudos publicados, 4 se enquadram no nível 4 (evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa e 1 com nível 6 (evidências baseadas em opiniões de especialistas). Dentre a população LGBT, as pessoas travestis e transexuais são as que mais enfrentam dificuldades ao buscarem atendimentos nos serviços públicos de saúde (MELLO *ET AL.,* 2011). Isso é reflexo da trans/travestifobia sofrida somada à discriminação por outros marcadores sociais, como pobreza, raça/cor, aparência física; além de haver uma escassez de serviços de saúde específicos. Os homens trans são encontrados, na maior parte das vezes, em ambulatórios especializados para atendimento da população transexual e alguns revelam procurar os serviços de saúde apenas em casos de urgência ou emergência. Isso ocorre devido ao atendimento hétero cis normativo e também a episódios de preconceito, constrangimento e falta de respeito ao nome social, principalmente. Tornou-se evidente que são inúmeras as dificuldades encontradas diante da tentativa de acesso e permanência dos homens trans nos serviços oferecidos no Sistema Único de Saúde. Evidencia-se, principalmente, o desrespeito ao nome social e a transfobia como obstáculo à busca desses serviços e causas dos abandonos de tratamentos em andamento. Ainda discute-se a patologização da identidade de gênero do homem transexual no processo transexualizador do SUS como promotor de seletividade nos serviços de saúde, obstruindo o acesso a muitos homens trans (BENTO, 2012; BENTO, 2006; LIONÇO, 2009). Os homens trans não conseguem acessar o primeiro nível de atenção - Unidades Básicas de Saúde -, que os auxiliaria a seguir o fluxo ideal de atendimento para os outros níveis e o atendimento especializado acompanhado e de forma orientada. Observou-se que quando os usuários revelam sua orientação sexual ou identidade de gênero, o acesso à Unidade Básica de Saúde pode variar de restritivo à excludente, gerando constrangimento, sofrimento psíquico, exclusão social e agravo físico (OLIVEIRA *ET AL.*, 2018). Os achados nessa revisão integrativa corroboram com Romano (2008), pois o desrespeito ao nome social, a transfobia nos serviços de saúde e o diagnóstico patologizante no processo transexualizador se apresentaram como principais impedimentos ao acesso universal, integral e equânime pelos homens trans aos serviços públicos e gratuitos, o que gera exclusão e os deixa à margem da sociedade quando se trata de saúde. Além disso, é apontado que os serviços de saúde tendem a se projetar principalmente para clientela heterossexual limitando assim sua atuação junto à população

LGBT (MOSCHETA; SANTOS, 2010). Além disso, é importante ressaltar que a plataforma DECS mostra-se desatualizada em relação à nomenclatura do descritor "transexualismo", já que o sufixo "ismo" significa doença. Isso destaca a utilização, ainda presente, de conceitos retrógrados e pejorativos. A assistência de enfermagem não foi encontrada nos estudos em nenhum nível de atenção. No que diz respeito ao Código de Ética da Enfermagem, ainda há uma séria contradição, pois, embora alguns avanços no que se refere à atenção à população trans tenham se apresentado nos últimos anos, essas normativas ainda não foram integralmente acolhidas no cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde, bem como nos processos de formação desses profissionais, impedindo a garantia do acesso universal à saúde por homens trans, cumprimentos de preceitos da bioética e a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos.

Conclusões:

Identificou-se poucos artigos publicados acerca da temática acesso aos serviços de saúde por homens transexuais, fazendo-se perceptível também a escassez de artigos sobre a atenção de enfermagem à população trans. Ainda que esse número seja pequeno, observou-se um aumento significativo do número de estudos acerca da temática no último ano. Faz-se necessário problematizar, junto aos profissionais da saúde, as consequências de um padrão de compreensão das identidades de gênero por uma via binária e também da heteronormatividade para a atenção à saúde dos homens trans. Intervenções como a realização de campanhas de caráter permanente de divulgação do direito ao atendimento livre de discriminação e ao uso do nome social, além da importância do acesso ao SUS a partir da sua porta de entrada, discussões sobre gênero e sexualidade no âmbito da educação permanente e nos processos de formação em saúde podem contribuir para melhoria da atenção à saúde das pessoas trans. É certo afirmar que ainda existe um grande caminho a ser percorrido pela enfermagem e pelos demais profissionais de saúde, para concretização do Sistema Único de Saúde preconizado na Constituição Brasileira no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde para população em geral, especialmente para população trans e especificamente aos homens transexuais. Desafio posto para o cumprimento da integralidade em saúde, dentre outros princípios.

Referências

ALMEIDA, J.S.M. *et al*. Cuidar de pessoas transexuais na ótica dos residentes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ.** Rio de Janeiro, 26 ed., 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/32030. Acesso em: 18 ago. 2019.

ARÁN, M.; MURTA, D.; LIONÇO, T. Transexuaisexualidade e Saúde Pública no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1141-1149, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a15v14n4.pdf. Acesso em: 18 ago. 2019.

BENTO, B. **A (re)invenção do corpo:** sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond; 2006.

BENTO, B. Sexualidade e experiências trans: do hospital à alcova. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 17, n. 10, p. 2655-2664, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/15.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220. Acesso: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.707, de 18 de agosto de 2008. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Processo Transexualizador, a ser implantado nas unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, 18 de ago. de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuaisexuais.** Brasília: MS; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha Cuidar Bem da Saúde de Cada Um**. Atenção Integral à Saúde da População Trans. Conteúdo para Profissionais de Saúde/Trabalhadores do SUS. Brasília, 24p., il.color, 2016. Disponível em: http://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/18/CARTILHA-Equidade-10x15cm.pdf. Acesso em: 17 ago. 2019.

LIONÇO, T. Atenção integral à saúde e diversidade sexual no Processo Transexualizador do SUS: avanços, impasses, desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 43-63, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/physis/v19n1/v19n1a04.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

MERHY, E. E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo

trabalho em saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Org.). **Agir em saúde:** um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

MELLO, V. *et al*. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sexualidad, salud y sociedad - Revista Latinoamericana**, n. 9, p. 7-28, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sess/n9/02.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

MOSCHETA, M.S.; SANTOS, M.A. Inclusão e o desafio de criar formas de investigação colaborativas: um relato de experiência. **Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v.1, n.1, p. 154-159, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277867757_Inclusao_e_o_desafio_de_criar_formas_de_investigacao_colaborativas_-_um_relato_de_experiencia_Inclusion_and_the_challenge_to_create_colaborative_forms_of_investigation_an_experience_report#read. Acesso em: 25 ago. 2019.

OLIVEIRA, G.S. *et al*. Acesso de lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais às Unidades Básicas de Saúde da Família. **Revista Rene.** Fortaleza, v. 19, 2018. Disponível em:https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324054783018/html/index.html. Acesso em: 28 ago. 2019.

OLIVEIRA, F. **Transexualidade ou "Transexualismo"?** A construção da cidadania trans. Direito e Diversidade Sexual, 2014. Disponível em: https://flaviotartuce.jusbrasil.com.br/artigos/144342466/transexualidade-ou-transexualismo. Acesso em: 05 nov. 2019.

ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem.** Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, p.102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

ENFERMEIRAS NA SECA DE 1932: UMA ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS CONTIDAS NO RELATÓRIO DA COMISSÃO MÉDICA DE ASSISTÊNCIA E PROFILAXIA AOS FLAGELADOS DO NORDESTE (1933)

[1]Matheus Julio Teixeira Matias (IC- UNIRIO);; [1]Luiz Henrique Chad Pellon (orientador).
1-LACENF; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: **Cultura, Saúde Pública, História da Enfermagem**.

Introdução

Em 1932, mais do que uma irregularidade pluviométrica que demandava respostas localizadas às invasões de retirantes famintos nas cidades reivindicando trabalho e comida, a forte estiagem na região nordeste passou a ser entendida como fenômeno social, inserido nas redes de relacionamentos políticos e socioeconômicos, abrangendo especialmente os estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Segundo Neves (2001), em 1932 foi a primeira vez que a intervenção do Estado brasileiro em período de seca no semiárido cearense ocorreria de forma coordenada e centralizada.

Dessa forma, foram criadas frentes de trabalho, através das construções de açudes, nos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte pelo Instituto Federal De Obras Contra As Secas (IFOCS). Neste contexto, a direção do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), localizado no Distrito Federal, enviou uma comissão, composta por quatro médicos e dezesseis enfermeiras formadas pela Escola de Enfermagem Ana Nery, para auxiliar na organização das atividades desenvolvidas pelos governos estaduais na assistência à saúde no período de 23/07/1932 a 18/05/1933. As atividades da referida comissão se encontram descritas no "Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste de 1933" (DNSP, 1936), um documento inédito para a pesquisa da história da enfermagem brasileira. Encontrado nos arquivos do Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS) de Fortaleza, seus relatos apontam indícios da atuação das enfermeiras do DNSP, nos espaços assistenciais destinados a atender os flagelados da seca. Para os açudes de Condado, Pilões, Piranhas e São Gonçalo foram designados um grupo de dois médicos e nove enfermeiras; para Fortaleza e para outros pontos de concentração de operários foram cinco enfermeiras e, durante a viagem, uma enfermeira foi designada para atuar na vacinação anti-tífica nos operários e população próxima ao açude de Soledade.

Neste sentido, este documento torna-se fundamental para compreender o movimento histórico da seca enquanto desencadeador de políticas públicas na região nordeste, compreender como as enfermeiras organizaram os espaços de assistência deixando, também, como produto de sua passagem, pessoal com formação mínima em conhecimentos de enfermagem para atuar nestes espaços. Os registros ali contidos são de grande importância para a compreensão e estudo de uma enfermagem que antecedeu a difusão de escolas oficiais pelo país. Os registros ali contidos são de grande importância para a compreensão do movimento histórico que sucedeu a publicação do Decreto nº 20.109 de 15 de junho de 1931, responsável pela padronização dos serviços de enfermagem em todo território nacional.

O documento foi redigido por três médicos que coordenavam a comissão e foi subdividido para efeito de análise em duas partes: a parte textual e a parte imagética. Esta segunda conta com imagens fotográficas de atendimentos de enfermagem, plantas dos hospitais, fotos das suas estruturas, além de registros epidemiológicos e das ações desenvolvidas, registros que possibilitam a interpretação da representação da Enfermagem e seu papel no recorte histórico-geográfico descrito.

Objetivo

Identificar as fotografias em que figuram pessoal de enfermagem no Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste e analisar as representações intencionadas pelos relatores sobre a atuação das enfermeiras na assistência aos flagelados da seca em 1932-33.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza histórico cultural sobre o Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste de 1933 que foi enviado por uma funcionária da biblioteca do DNOCS por meio eletrônico (e-mail) digitalizado, após o orientador da pesquisa ter sido contatado por pesquisadora cearense da área de história avisando sobre a existência deste documento, recém descoberto no arquivo da instituição.

Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2), "o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural".

Com isso, "quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos" (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2).

Após verificação pela crítica externa do documento a fim de eliminar eventuais contradições, foi iniciado o processo de crítica interna, analisando o conteúdo do documento, conforme orienta Salmon (1979).
Para análise das fotografias sobre a atuação da enfermagem, o material foi selecionado e as fotografias serão dissecadas utilizando-se uma matriz adaptada com base em dois conceitos de semiótica: plano de expressão e conteúdo, inspirada em uma matriz utilizada por Fernando Rocha Porto nas suas publicações.
A análise dos dados tomará como fio condutor o conceito de representação, conforme defendido pelo historiador Roger Chartier que refere-se às materializações das operações mentais e intelectuais de determinados agentes/atores envolvidos no processo de produção do texto escrito – especialmente na modalidade impressa - que se encontram condicionadas às convenções, competências e protocolos de leitura de seus potenciais leitores. Muito embora as representações do mundo social "aspirem a uma universalidade de um diagnóstico fundado na razão" elas não são discursos neutros e são sempre determinadas pela impressão daqueles que as produzem, situando-se sempre num campo de concorrências e de competições (CHARTIER, 1990, p.17).
Elas têm o potencial de revelar as concorrências de visões de mundo em torno da edificação de um sentido de realidade, ao fornecer elementos capazes de estabelecer os nexos existentes na relação entre os dispositivos formais e materiais responsáveis por "modelar" o conteúdo a ser impresso e as diferenças socioculturais que demarcam o campo dos agentes envolvidos com a sua produção e consumo (CHARTIER, 2003). Portanto as imagens não serão analisadas em separado do contexto gráfico em que figuram, na busca de desvelar conteúdos implícitos na tessitura dos elementos de representação.
Para auxiliar a análise e a discussão será lançada mão de documentação e bibliografia auxiliares para o estudo, a fim de avançar na compreensão das lacunas que persistem na produção de conhecimento sobre a oferta de serviços de enfermagem em espaços após a sua padronização no país em 1931.

Resultados
Os principais achados da análise das imagens foram obtidos através da aplicação de uma adaptação da matriz de Mauad, a fim de compreender a representação das enfermeiras na ótica dos autores do relatório, sob a perspectiva dos 4 aspectos (Identificação, plano de expressão, Plano de conteúdo e Dados complementares). Utilizando de tal mecanismo, conseguimos observar alguns padrões, que de forma resumida se apresentam nas tabelas que se seguem:

Tabela 1

Classificação das Imagens Quanto ao Plano de Expressão	Quantidade
Contem legenda ou texto explicativo sobre as atividades de enfermagem registradas na foto	6
Contem legenda sobre local retratado	4
Fotos Posadas	4
Fotos Espontâneas (somente enfermeiras)	6
Fotos em ambiente interno (enfermaria/hospital)	3
Fotos em ambiente externo	7

Tabela 2

Classificação das Imagens quanto a sua distribuição no Relatório	Quantidade
Fotos de Centro de Página	4
Fotos de topo de Página	4
Fotos de Fim de Página	2
Fotos de Página Inteira	0

Tabela 3

Classificação das Imagens Quanto ao Plano de Conteúdo.	Personagens retratados	Cenário
Enfermeira com vestes em tom claro/ brancas e touca	6	Enfermaria de Hospital
Enfermeira com vestido em tom claro/branco do tipo jalecão e chapéu	2	Moradias/ barracas de madeira
Enfermeira vestido longo (traje de irmã de caridade	1	Barracão com redes
Enfermeira com saia na altura abaixo do joelho e blusa de manga curta	2	Barraca/moradia, espaço aberto em frente à construção
Homem (médicos) calça comprida, blusa de manga comprida, sapatos fechado e chapéu	4	Enfermaria, barraca/ moradia (2)

Tabela 4

Classificação das Imagens Quanto Às Personagens	Quantidade
Enfermeira Como Destaque principal da Imagem	6
Enfermeira Como Um Ator Secundário	4

Conclusões

Imagens constituem parte importante da comunicação, e o viés que orienta as composições destas. Ao utilizar-se de ferramentas que agrupam padrões e ideias na composição imagética em uma matriz de dados podemos tornar as intenções mais explicitas, compreender de forma mais objetiva a mensagem central por trás da imagem escolhida e onde está inserida. Sob esta perspectiva, observamos uma exaltação da figura da enfermeira, como um "poder menor", uma força de trabalho que vai além do cuidado hospitalar, realizando tarefas de menos "dignidade" na pirâmide social (como vacinar e realizar instruções de educação sanitária, o contato com o público flagelado), mas ainda assim que não pudessem ser desempenhada por comuns. As funções observadas em destaque ganham um ar heroico e de exploração, Inspeções a barracões, palestras de educação sanitária nas comunidades e todas funções que representassem uma certa exposição da parte do agente de saúde. A fim de fazer uma atenuação dos riscos, cada plano intencionado comunica uma mensagem: Quando a enfermeira está em um ambiente externo, sendo a protagonista, há uma perspectiva grandiosa, planos abertos e um posicionamento que engrandece a protagonista. Quando as fotos são posadas, em ambientes internos, a disposição dos elementos figura uma hierarquia, expressa da proximidade entre personagens, posição em planos, vestimentas e gestual, com as enfermeiras próximas aos médicos, geralmente. Há ainda uma perceptível distinção entre as Enfermeiras da Comissão (formadas no Rio de Janeiro) e as locais.

As representações da Enfermagem nas fotografias do relatório comunicam, portanto, um papel de agentes de saúde não somente hospitalar, mas de campo, exercendo funções que vão desde as técnicas vigentes no tempo (o que compreende os princípios científicos do contexto) até mesmo um papel de comunicação no que hoje entendemos como educação em saúde. As ideias da comissão eram de uma enfermagem de certa forma sanitarista, ainda que subordinada aos médicos na hierarquia, mas capacitada a realizar o trabalho relegado e que transcendia as instalações preparadas pela ação governamental e seus laboratórios, e ainda a capacidade de administração nas atividades campais, como a vacinação. Ainda que dependentes do prisma dos autores do relatório, que eram médicos, esse estudo pode entender as atividades desempenhadas pelas Enfermeiras em um momento histórico de crise sanitária, e de uma primeira ação centralizada e organizada na seca do semiárido nordestino. As discussões acerca do papel "real" da enfermagem são inúmeras, e olhando a história na busca da compreensão das bases que formaram a Enfermagem no Brasil encontramos subterfúgio para o debate, apontamos elementos e construímos melhor a identidade da classe profissional.

Referências

1. CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.
_____.**Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação.** Tradução de Maria de Lourdes Meireles Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

2. Departamento Nacional de Saúde Pública. Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste. Rio de Janeiro: Heitor, Ribeiro & Cia; 1936.
3. MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **An. mus. paul.**, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 133-174, Jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142005000100005&lng=en&nrm=iso Acesso em: 05 Jul. 2020.
4.
5. NETO, Mercedes de Oliveira; PORTO, Fernando Rocha; NASCIMENTO, Simone de Aguiar do. Application of semiotics in the analysis of facsimiles: a documentary research. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 848-64, oct. 2012. ISSN 1676-4285. Available at: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3705>. Date accessed: 19 aug. 2019. doi:https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120056.
6.
7. NEVES, Frederico de Castro. Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas. Rev. bras. Hist., São Paulo, v. 21, n. 40, 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882001000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 17 July 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882001000100006.
8. SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, Rio Grande do Sul, Julho – 2009
9. SALMON, Pierre. História e crítica. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

REVISÃO INTEGRATIVA: A RESILIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

[1]Mayara Araujo de souza (IC-UNIRIO); Denise de Assis Corrêa Sória[2] (orientador); Tais Veronica Cardoso Vernaglia[2] (co-orientador); Sônia Regina de Souza[2] (co-orientador)
1 – Discente; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

Nursing, Resilience psycological, Intensive Care Units

Introdução: A resiliência pode ser entendida como a habilidade de um indivíduo de se ajustar à adversidade, manter o equilíbrio, reter algum senso de controle sobre o ambiente e continuar a se mover de maneira positiva. (JACKSON, 2018) Dentro de uma unidade de terapia intensiva, essa característica pode ser determinante frente aos desafios e estresse constante que os profissionais, especificamente a equipe de enfermagem, sofre no dia a dia. Para maior aproximação ao objeto em tela realizamos uma revisão integrativa para avaliarmos os estudos que abordam esse tema, afim de elencar discussões e apontar dados que destacam a importância da resiliência para a saúde e desemprenho profissional da equipe.

Objetivo:
Identificar estudos recentes de enfermagem que contemplem a temática da resiliência de profissionais de enfermagem de UTI, afim de destacar o papel da resiliência no dia a dia desse trabalhador.

Método:
Estudo do tipo revisão integrativa, onde a busca dos artigos foi realizada a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nos portais de bases de dados Periódicos Capes no período de 2014 a 2019, optando-se por selecionar publicações dos últimos 5 anos, na língua inglesa, portuguesa ou espanhola e com acesso ao texto completo. Para a extração dos dados utilizou-se uma matriz de síntese contendo as informações dos artigos selecionados como: título; url; ano; revista; volume, número e página; delineamento do estudo; objetivo do estudo; número de participantes do estudo; evidências; limitações do estudo; referência e base de dados, sendo a análise dos estudos de forma descritiva.

Resultados e Discussões:
Ao fazer a busca com os descritores específicos juntamente com os limites pré-estabelecidos foram encontrados 854 artigos, dos quais somente 16 foram selecionados para compor essa revisão. Em todos os estudos a equipe de enfermagem possuía um índice de resiliência insuficiente, ao ponto de interferir em seu desempenho no trabalho ou em suas relações pessoais dentro da equipe. Os estudos trouxeram evidencias de como o índice de resiliência estava associado a transtornos como a síndrome de Burnout, transtorno de estresse pós traumático do trabalho (TEPT), Despersonalização do tipo D, fadiga de compaixão, além de alta rotatividade nos cargos e o engajamento no trabalho, demonstrando assim, que a resiliência é considerada um fator de proteção dentro de uma equipe de terapia intensiva. (RUSHTON, 2015)

Conclusão: Se torna evidente que a resiliência é uma habilidade que deve ser desenvolvida pois, ajuda na busca de estratégias de enfrentamento, resultando na melhoria da assistência e na própria saúde do trabalhador.

Base de Dados	Título	Ano	Principais Evidências
Periódico Capes	Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros	2016	12% possui resiliência reduzida e 63% moderada
Periódico Capes e PubMed	Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida	2014	A análise à luz da resiliência infere o seguinte: as falas registradas são interpretações de uma realidade, que não necessariamente vão se relacionar com as práticas de cuidado profissional, pautadas em não investimento e ausência de competência técnica.
PubMed	Viabilidade e aceitação de treinamento de resiliência: programa para enfermeiros de unidade intensiva	2014	100% dos enfermeiros da UTI foram positivos para sintomas de ansiedade e 77% foram positivos para sintomas de depressão. Houve uma alta taxa de síndrome de burnout: 81% foram positivos para exaustão emocional, 77% foram positivos para despersonalização e 77% foram positivo para uma diminuição na realização pessoal. Um programa de treinamento de resiliência multifacetado para UTI enfermeiros era viável e aceitável.
PubMed	Projeto de um programa de resiliência para enfermeiros de cuidados intensivos	2017	A análise qualitativa dos dados revelou quatro temas principais: barreiras à adesão a terapia cognitiva baseada na atenção plena, incentivos à adesão, qualificações preferenciais dos instrutores e conteúdo didático.
PubMed e BVS	Personalidade tipo D e transtorno de estresse pós-traumático sintomas entre enfermeiros de unidades de terapia intensiva: a mediação	2017	A resiliência dos enfermeiros da UTI mediou parcialmente a relação entre personalidade tipo D e sintomas de TEPT.
BVS	Assistência de enfermagem às famílias da criança / bebê moribundo em pediatria e UTI neonatal: conversa emocional dos enfermeiros e fontes de desconforto. Um estudo de métodos mistos	2015	A análise qualitativa indutiva identificou quatro temas centrais que influenciaram os cuidados de enfermagem no final da vida. Estes eram (1) preparação para a morte, (2) desafios de comunicação, (3) o vínculo enfermeiro-família e (4) resiliência dos enfermeiros ou "voltando no dia seguinte".
BVS	Efetividade de um programa de resiliência da equipe de uma unidade de atendimento em terapia intensiva pediátrica	2019	Os resultados mostram que a rotatividade e as pontuações de engajamento dos funcionários melhoraram como resultado do programa de resiliência. Não foram relatadas consequências negativas à implementação do programa de resiliência
BVS	Burnout e saúde entre profissionais de cuidados intensivos: o papel mediador da resiliência	2017	Três dimensões de burnout, cura mental e resiliência foram associadas. Essa análise mostrou que a exaustão emocional e a despersonalização estavam negativamente associadas à saúde mental e à resiliência. Considerando às relações entre resiliência e saúde, a resiliência foi apenas positivamente relacionada à saúde mental.
BVS	Burnout e resiliência em enfermeiros de terapia intensiva: uma teoria fundamentada no gerenciamento da exposição	2018	A descoberta mais notável deste estudo foi que burnout e resiliência não provêm de processos; pelo contrário, são indicadores do mesmo processo em continuação. Enfermeiras que se descrevem como se sentindo esgotadas ou resilientes podem estar tentando gerenciar as adversidades no local de trabalho de maneira semelhante mas com diferentes graus de sucesso.

BVS	Burnout e estresse pós-traumático em profissionais de cuidados intensivos pediátricos: Previsão de resiliência e estilos de enfrentamento	2018	A resiliência mostrou correlação inversa moderada com exaustão emocional e transtorno de stresse pós truamtico, uma correlação menor, mas também inversa, com despersonalização e correlação fraca, mas direta com conquista pessoal. A resiliência estava fortemente e inversamente relacionada com a emoção do estilo de enfrentamento, enquanto a correlação entre resiliência e o estilo de enfrentamento focado no problema era fraco e direto.
BVS	Práticas de resiliência ao estresse em enfermeiras de neonatal	2017	Enfermeiras neonatais com mais de 5 anos de experiência na UTIN revelaram baixa a moderada níveis de resiliência ao estresse. Entre os enfermeiros que completaram a pesquisa, a maioria apresentou resiliência moderada a baixa utilizando a deficiência do foco comparando ao estilo interpretativo.
BVS	Lidar com o desgaste da equipe e com relação ao Estresse pós-traumático de trabalho em terapia intensiva	2017	O uso de estratégias específicas de enfrentamento foi sistematicamente associados a sintomas de burnout e relacionados ao estresse de trabalho pós-traumático nesse grupo de equipe de terapia intensiva, mesmo depois de controlar a resiliência e outros fatores.
BVS	Treinamento de resiliência: efeitos no estresse ocupacional e resiliência de enfermeiros de cuidados intensivos	2018	O escore médio de resiliência aumentou após a intervenção. O treinamento de resiliência é uma prática viável e aceitável de maneira a reduzir o estresse ocupacional dos enfermeiros e administradores de hospitais; gerentes de enfermagem podem considerar o uso do programa de treinamento para reduzir o estresse ocupacional dos enfermeiros.
BVS	Compreendendo a influência da resiliência nos resultados psicológicos - Comparando resultados de enfermeiros de cuidados intensivos no Canadá e Cingapura	2018	Este estudo afirmou associações significativas entre resiliência e qualidade de vida profissional. O conhecimento sobre resiliência é fundamental para implementar estratégias de resiliência para o desenvolvimento profissional e fortalecimentos das habilidades interpessoais, podendo reduzir os casos de Burnout, estresse traumático secundário além de reduzir a rotatividade dos enfermeiros.
BVS	As experiências de resiliência inteligente vividas pelos enfermeiros de hospital : estudo fenomenológico	2018	Os principais componentes da resiliência inteligente dos enfermeiros incluem a capacidade de ter paz, reverenciar o paciente, adaptar-se a situações estressantes, evitar estratégias prejudiciais ineficazes, manter otimismo e sentimentos positivos nas dificuldades e usar a religiosidade.
BVS	A resiliência como moderadora dos efeitos indiretos do conflito e carga de trabalho sobre resultados no trabalho entre enfermeiros	2017	Enfermeiros com baixa resiliência relataram níveis mais altos de emoções negativas sob alto conflito. No caso de intenções de rotatividade, o efeito foi maior para enfermeiros com baixa resiliência em comparação com aqueles com alta resiliência

Referências :

JACKSON, Jennifer et al. Burnout and resilience in critical care nurses: A grounded theory of Managing Exposure. Intensive And Critical Care Nursing, [s.l.], v. 48, p.28-35, out. 2018. Elsevier BV. Acessado Disponível em:< http://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2018.07.002>. Acesso em: 15 de abr. de 2020

RUSHTON, Cynda Hylton et al. Burnout and resilienceamong nurses practicing in high-intensity settings. Am. J. Crit. Care, v.24, p.412–420, set 2015. Disponível em <https://doi.org/10.4037/ajcc2015291>. Acesso em: 15 de abr. de 2020

RELAÇÕES ENTRE INFORMAÇÃO E SAÚDE: COMO O CONHECIMENTO SOBRE A LEGISLAÇÃO PODE IMPACTAR A SAÚDE DO TRABALHADOR

[1]Nadyra Moraes Irineu (IC-UNIRIO), [1]Joanir Pereira Passos (Orientador)

1- Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Legislação Trabalhista; Serviço de Limpeza.

Introdução:

O trabalho, atividade de fundamental importância para o ser humano, é exercido em um contexto social que sofre influências provenientes de diversos fatores (MARTINS et al., 2013). A preparação geral para ele deve incluir conteúdos e competências básicas para a integração do indivíduo nesse universo, como noções sobre valor e condições de trabalho, entre outros temas considerados importantes ou indispensáveis para formação, treinamento e atuação profissional futura (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012). O serviço de limpeza, segundo Blangsted (2000), pode ser dito como uma tarefa pouco mecanizada e tipicamente manual que combina esforços musculares, estáticos e dinâmicos, sendo uma atividade antiga e mundialmente reconhecida como um serviço básico, que diz respeito ao asseio e conservação de ambientes com o objetivo de favorecer a saúde de seus usuários. A conjuntura do trabalho inclui riscos ergonômicos, estresse físico e psíquico, vezes associados às condições precárias do ambiente. Ainda que a função dessa atividade para o devido funcionamento da estrutura social vigente seja vital, o trabalhador de higiene e limpeza é historicamente desvalorizado (MOSER; COSTA; LOPES, 2016). Na prática observa-se que os integrantes do serviço de limpeza desenvolvem inúmeras atividades, muitas delas exigindo esforço físico e podendo acarretar agravos à saúde, que não são prevista no contrato e na legislação específica. Visto que conseguir e manter um ofício é algo que as pessoas buscam, sem conhecer aquilo que lhe é de direito, esses trabalhadores podem se submeter a situações perigosas para sua integridade física e mental. Portanto, esse trabalho se propôs a investigar mediante produção científica, publicações que tratem sobre a saúde desses indivíduos. Sua relevância consiste na construção de conhecimento visando estabelecer condutas que contemplem a categoria profissional estudada.

Objetivo:

Reunir e descrever as informações disponíveis acerca da influência do conhecimento dos direitos trabalhistas sobre a preservação da saúde do trabalhador de limpeza.

Metodologia:

Para esse estudo foi realizada uma revisão integrativa buscando responder a seguinte questão norteadora: Quais informações disponíveis acerca da influência do conhecimento dos direitos trabalhistas sobre a preservação da saúde do trabalhador de limpeza? Optou-se pela revisão integrativa da literatura visto que esta contribui para a sistematização e análise dos resultados, objetivando a compreensão de determinado assunto, por meio de outros trabalhos independentes (LANZONI; MEIRELLES, 2011). A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações na biblioteca eletrônica SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e indexadas na base de dados LILACS (*Literatura Latino-americana e do Cari-*

be em Ciências e Saúde).*A* pesquisa foi realizada no período de abril a maio de 2020, utilizando como descritores os termos: Saúde do Trabalhador" and "Legislação Trabalhista" and " Serviço de Limpeza". Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram artigos científicos publicados em português e espanhol, dentro de um recorte temporal de 10 anos, disponíveis na integra que dialogassem com a temática proposta. Para análise de dados foi criado um instrumento específico que reunia informações de título e autores, tipo e ano de publicação, e informações sobre o conhecimento desses funcionários sobre as funções de sua atribuição. Entretanto, não foi aplicado o instrumento dado que não obteve-se na busca bibliográfica artigos que abordassem a temática proposta. **Resultados**: Na biblioteca eletrônica SCIELO foram encontrados cinco publicações e na base de dados LILACS 83 artigos, conforme ilustrado nas figuras abaixo, totalizando 88 produções. Deste resultado encontrado os artigos não atendiam a temática estudada, resultando em zero publicações.

Figura 1: Busca de artigos na biblioteca eletrônica SCIELO, abril – maio, 2020

Descritores	Encontrados	Excluídos	Selecionados
Saúde do trabalhador and legislação trabalhista	04	04	zero
Saúde do trabalhador and serviço de limpeza	01	01	zero
Legislação trabalhista and serviço de limpeza	zero	zero	zero
Saúde do trabalhador and legislação trabalhista and serviço de limpeza	zero	zero	zero

Figura 2: Busca de artigos na base de dados LILACS, abril – maio, 2020

Descritores	Encontrados	Excluídos	Selecionados
Saúde do trabalhador and legislação trabalhista	79	79	zero
Saúde do trabalhador and serviço de limpeza	04	04	zero
Legislação trabalhista and serviço de limpeza	zero	zero	zero
Saúde do trabalhador and legislação trabalhista and serviço de limpeza	zero	zero	zero

Conclusão:

Ao longo da pesquisa na literatura foi percebido uma escassez de estudos que explorem a relação do conhecimento de direitos em sua prática no dia a dia do trabalhador. Entende-se que a legislação protege o cidadão, no entanto, aquele que não recebe informações perde as condições para reivindicar seus direitos. A lacuna encontrada nas pesquisas justifica este e outros trabalhos dentro desta temática e com a mesma população uma vez que, reconhecida a importância do conhecimento para acesso efetivo aos direitos, faz se necessário entender qual grau de interferência da desinformação sobre a saúde dos trabalhadores. Outras questões como a influência da afetividade nas ações desses funcionários também devem ser aprofundadas posto que *a proximidade, a intimidade e a dependência criam um cenário propício para as ambiguidades* (SORATTO,2016). Para o contexto brasileiro, é importante que o trabalho seja considerado um tema transversal ao currículo escolar ofertando a todos conteúdos bem estruturados e coerentes sobre o sistema socioeconômico em que vivem e as características do mundo do trabalho que os rodeia (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012). Pesquisas sobre a importância do ensino jurídico para outras áreas podem servir como base para aprofundar conceitos como "capacidade jurídica pessoal" e "acesso à justiça".

Referências:

1. BLANGSTED, A. K.; VINZENTS, P.; SOGAARD, K. Risk assessment based on scientific knowledge of muscular strain in different cleaning tasks. *SAGE Journals*, Califórnia, v. 44, n. 30, p. 514-517, 2000. Doi: https://doi.org/10.1177/154193120004403031. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/154193120004403031 Acesso em: 27 mar. 2019.

2. LANZONI, G. M. M; MEIRELLES, B. H. S. Leadership of the nurse: an integrative literature review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 651-658, jun. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000300026 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300026&lng=en&nrm=iso. Acesso em 13 abr. 2020.

3. MARTINS, J. T. et al. Significado de cargas no trabalho sob a ótica de operacionais de limpeza. *Acta paul. enferm.,* São Paulo, v. 26, n. 1, p. 63-70, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000100011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000100011&lng=en&nrm=iso Acessoem : 13 abr. 2020.

4. MOSER, A. D.; COSTA, M. C. G.; LOPES, J. C. M. Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) aplicada à trabalhadores de higienização e limpeza. *ConScientiae Saúde,* São Paulo, v. 15, n. 3, p. 465-475, 2016. DOI: https://doi.org/10.5585/conssaude.v15n3.6507 Disponível em: https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=saude&page=article&op=view&path%5B%5D=6507 Acesso em: 07 maio 2020.

5. MUNHOZ, I. M. S.; MELO-SILVA, L. L. Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para carreira. *Psicol. Esc. Educ.,* Maringá, v. 16, n. 2, p. 291-298, dez. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16 maio 2020.

6. SORATTO, L. H. *Quando o trabalho é na casa do outro: um estudo sobre empregadas domésticas*. 2006. 331 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL POR MULHERES TRANSEXUAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Giovanna Thayla Caetano de Lima (Ex bolsista IC-UNIRIO); [1]Natália de Araújo e Silva (IC-UNIRIO); [1]Francisco Jean Gomes de Souza (discente de IC sem bolsa - UNIRIO) [2]Aiarlen dos Santos Meneses (mestrado-UNIRIO); [2]Andréa Felizardo Ahmad (mestrado-UNIRIO); [2]Cláudia Regina Santos Ribeiro (Docente PPGENF); [1,2]Adriana Lemos (orientadora).
1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Unirio.
Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Transexualidade; Pessoas transgênero; Acesso aos serviços de saúde; Minorias Sexuais e de Gênero e Diversidade de gênero.

Introdução:
A transexualidade, identificação com outro gênero que não aquele estabelecido socialmente de acordo com o sexo biológico desde o momento do nascimento, se constitui tema complexo para discussão, visto que desafia as convenções sociais, fundamentadas em padrões heteronormativos. Apenas em 2019 foi retirada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da Classificação Internacional de Doenças (CID). É necessário contínuo aporte político para que se deixe a ótica patológica que, apesar dos avanços tardios, ainda circunda o tema (SILVA, OLIVEIRA, 2013). O serviço de saúde que recebe um usuário em processo de não identificação com seu corpo biológico precisa compreender o intenso sofrimento dessa pessoa e que isso pode levar a diversos distúrbios de ordem psicológica, incluindo tendências suicidas (BRASIL, 2013). Além disso, a falta de respeito com o nome social escolhido por mulheres transexuais, bem como toda a população travesti e transexual, configura-se como uma grave violência e garantir uso do nome social, é além de respeito, também garantia de um direito conquistado por essa população (BRASIL, 2013). Portanto, compreender como o acesso a serviços de saúde de mulheres transexuais se dá pode contribuir para analisar as lacunas nesse acesso e como o manejo das demandas dessa população pode ser modificado para as mulheres transexuais sejam atendidas em sua integralidade. E assim subsidiar profissionais de saúde para o reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos desta população bem como direito à saúde de forma ampliada, bem como a introdução desta temática na formação profissional em saúde.

Objetivo:
Analisar a produção científica sobre o acesso aos serviços de saúde de mulheres transexuais no Brasil.

Metodologia:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A escolha desta metodologia sobre outras revisões possíveis se dá uma vez que na revisão integrativa é possível atingir a síntese da produção científica publicada, bem como permitir a identificação da aplicabilidade de seus resultados, quando significativos, na prática (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). O desenvolvimento da pesquisa se deu através das etapas da revisão integrativa definidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011) sendo: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Estabeleceu-se na primeira etapa do método, através do acrônimo PICO ou PICo, a elaboração da seguinte questão de pesquisa: “Como o acesso a serviços de saúde de mulheres transexuais está descrito na produção científica brasileira?” Objetivando a busca das publicações nas bases estabelecidas os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS) foram utilizados: Transexualismo; Pessoas Transgênero; Minorias Sexuais e de Gênero; Acesso aos Serviços de Saúde; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero, utilizando as combinações: “Acesso aos Serviços de Saúde” AND “Transexualismo”, “Acesso aos Serviços de Saúde” AND “Pessoas Transgênero”, “Acesso aos Serviços de Saúde” AND “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Acesso aos Serviços de Saúde” AND “Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero”. Visto isso, na segunda etapa foram definidos como critérios de inclusão: artigos sobre o acesso a serviços de saúde de mulheres transexuais; publicações indexadas nas bases de dados MEDLINE, SCIELO,

LILACS e BDENF; escritos no idioma português, inglês e espanhol que retratassem a situação brasileira e com texto completo disponível. Foi utilizado como referência, mas não como critério de definição temporal a data de publicação da Portaria nº 2.836 que institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2013). Como critérios de exclusão sendo: revisões integrativas, teses e dissertações. Na terceira etapa, foram identificados os estudos pré-selecionados através da leitura dos títulos e resumos disponibilizados na base de busca. A quarta etapa consistiu na categorização e análise dos artigos selecionados, seguida pela quinta etapa em que se interpretou os dados obtidos e na sexta etapa foi realizada síntese do conteúdo obtido.

Resultados:
Após cruzamentos dos descritores estabelecidos, foram encontrados 244 artigos e, destes, 10 foram pré-selecionados para avaliação e leitura do artigo na íntegra. Após leitura do material completo, foram selecionados 6 artigos para análise, sendo 2 da base de dados SCIELO, 3 na LILACS, e 1 na BDENF. No que tange a classificação do Qualis, 4 foram classificados com Qualis B1, 1 com B2 e 1 com B3. A amostra foi composta por estudos realizados na Paraíba, Espírito Santo, Piauí, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com ano de publicação compreendido entre 2016 e 2019. Quanto ao nível de evidência, todos os estudos se enquadram no nível 4, por possuírem abordagem qualitativa e quantiqualitativa. De acordo com Mello et. al., a população de pessoas transexuais e travestis são as que mais encaram desafios nos serviços de saúde, não só ao buscar o processo transexualizador, mas também ao buscar atendimento rotineiro. Esses desafios podem ter origem pela discriminação com os marcadores sociais como aparência física, cor/raça, classe e nome social. (ROCON et al., 2016) Espírito Santo, Brazil, in accessing the health services of the Unified Health System (Sistema Único de Saúde - SUS. Os profissionais de saúde, apesar das diferenças apresentadas entre si, ainda reproduzem dentro da Unidade Básica de Saúde da Família noções sobre pessoas trans adquiridas durante a vida de acordo com o padrão cultural onde estão inseridos. Em alguns casos, a equidade no atendimento é reconhecida, porém, ainda rodeada de estigmas acerca da prática sexual dessa comunidade, como a concepção equivocada desta ser mais vulnerável a infecções e doenças sexualmente transmissíveis devido à prática de sexo desprotegido e múltiplos parceiros sexuais. Essa conduta também pode ser vista em pessoas cis e heterossexuais, entretanto, o desvio dos padrões estabelecidos socialmente resulta em associações discriminatórias, mascarando os reais obstáculos enfrentados pela população. A falta de investigação acerca das demandas da comunidade trans advém de uma cultura repleta de estigmas e heteronormatização do atendimento de saúde (OLIVEIRA et al., 2018). Existe ainda a crença de que o problema no acesso de pessoas trans aos serviços de saúde se dá devido ao comportamento recluso desta. Não há, portanto, o questionamento acerca das razões que levaram essas pessoas a aderirem uma postura mais recolhida e a não falarem diretamente sobre suas questões sexuais, reprodutivas ou sobre qualquer outro problema de saúde, sendo este, muitas das vezes, resultado de uma fraca interação entre profissional e paciente. Apesar da Carta dos Direitos dos Usuários do SUS, lançada em 2009 por meio da portaria n°1820, tornar obrigatório um campo nos documentos de identificação para preenchimento com o nome social do usuário, caso o tenha (ROCON, et al., 2016), muitos relatam não obterem o respeito a essa norma na prática. Mesmo este seja um facilitador do acesso, mulheres trans e travestis ainda são chamadas verbalmente pelo nome de registro mesmo com o nome social evidenciado no prontuário. Isso, somado aos olhares discriminatórios e falta de sigilo profissional, resulta na falta de procura pelo atendimento e omissão de identidade de gênero e orientação sexual nas consultas. Além disso, o diagnóstico ainda obrigatório para realizações de cirurgias e procedimentos transgenitalizadores, reforça o domínio da cis e heteronormatividade, colocando o destino de pessoas trans a serem decididos por médicos, em sua maioria cisgêneros e heterossexuais. A análise é feita a partir da visão estereotipada do que é ser homem e mulher. Esse processo burocrático e a discriminação encontrada dentro das unidades de saúde, são dificultadores de acesso e permanência no tratamento assistido, fazendo com que grande parte das mulheres trans busquem soluções mais rápidas e baratas, porém perigosas, como aplicação de silicone industrial sem o amparo de um profissional qualificado (ROCON, et al., 2016). Contudo, por mais que a grande maioria das usuárias relatem os problemas como obstáculos no atendimento, uma parcela ainda acredita que esses não são impedimentos do acesso ao sistema de saúde. Essas mulheres trans e travestis afirmam não sofrerem a discriminação por muitos mencionada e fazem referência

às condições de violência em que viviam nas décadas passadas, considerando o atendimento na saúde atual, mesmo que problemático em algumas questões específicas, como desrespeito ao nome social, e gerais, como problemas estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS), um avanço na luta pela equidade (MONTEIRO, BRIGEIRO, 2019).

Conclusões:

De acordo com as produções científicas brasileiras analisadas, enquanto profissionais de saúde afirmam não haver diferença de tratamento e responsabilizam a própria comunidade trans e travesti pela dificuldade no acesso, ignorando as questões discriminatórias que essas pessoas enfrentam durante a vida, as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), em sua maioria, reforçam a noção do mau atendimento e preconceito nas unidades de saúde. A combinação da falta de capacitação dos profissionais e o entendimento cultural destes, substancia a abstenção da procura pelo conhecimento das demandas específicas de cada usuário e da responsabilidade pela exclusão, restringindo o acesso, muitas vezes, à realização de exames e distribuição de preservativos. Em contrapartida, a ideia de que, comparado ao passado, o atendimento atual representa avanço, é disseminada por uma parcela de mulheres trans e travestis. Acredita-se que esses depoimentos diferenciam dos outros devido a fatores como a idade das entrevistadas e a cidade onde residem, ratificando a ideia de que a promoção de um cuidado mais qualificado e eficiente depende do modo de pensar e agir dos profissionais, sendo este dependente do investimento das Secretarias da Saúde de cada estado. No entanto, por mais que seja necessário o fornecimento de cursos, cartilhas e atividades para os trabalhadores, apenas isso não se mostra eficaz, sendo indispensável a implementação na formação profissional em saúde e na educação permanente dos profissionais a discussão sobre gênero e sexualidade e suas múltiplas formas de expressão, a fim de promover maior equidade no acesso à saúde pública das minorias sexuais e de gênero.

Referências:

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte v. 5, n. 11, p. 121 – 136, 2011. Disponível em: https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220 Acesso em: 6 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília: MS; 2013.

MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**. n. 9, p. 7-28, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984648720110004000002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 ago. 2019.

MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M. Experiences of transgender women/transvestites with access to health services: Progress, limits, and tensions. **Cadernos de Saude Publica**, Rio de Janeiro, v. 35, n.4, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000409002 Acesso em: 3 nov. 2019

OLIVEIRA, G. S. et al. Acesso de lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais às Unidades Básicas de Saúde da Família. **Revista Rene**, Ceará, v. 19, 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/33109/pdf_1 Acesso em: 5 set. 2019.

ROCON, P.C. et al. Dificuldade vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n.8, p. 2517-2525, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413 81232016000802517&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 6 ago. 2019.

SILVA, A. L. da; OLIVEIRA, A. A. S. de. Transexualidade/travestilidade na literatura brasileira: sentidos e significados. **Arquivos Brasileiros de Psicologia,** Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 274-287, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000200009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 20 ago. 2019

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 11, n. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 5 ago. 2019.

A ENFERMAGEM DESCRITA NO RELATÓRIO DA COMISSÃO MÉDICA DE ASSISTÊNCIA E PROFILAXIA AOS FLAGELADOS DO NORDESTE (1933)

[1]Pâmela Ramos Januário (IC-UNIRIO); [1]Luiz Henrique Chad Pellon (orientador).
1-LACENF; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Cultura, Saúde Pública, História da Enfermagem.

Introdução

O momento histórico conhecido como "A Grande Seca de 1932" assolou o sertão nordestino, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará durante cerca de 2 anos. A estiagem que se iniciou no verão de 1931, atingiu seu ápice no ano seguinte e levou a população campestre a optar por grandes peregrinações em direção às capitais como única esperança para sobrevivência. Dessa forma, uma questão inicialmente climática assume um caráter fortemente social e portanto carecia de uma intervenção em mesmo âmbito.

Visto a necessidade de atender o grande fluxo de retirantes que agora se alojavam nas grandes capitais, como Fortaleza, e outras cidades mais bem estruturadas, foram organizados alguns espaços destinados à concentração dos flagelados devido à elevada pressão dos cidadãos pertencentes às classes sociais mais altas. Estes campos sofriam com um cenário de crítica situação sanitária, higiene precária, habitações inadequadas, aliados a um certo grau de suspeita do público em relação às decisões tomadas pelo governo local (NEVES, 2001), o que por fim apenas contribuiu para a instalação de um quadro de mortalidade infantil elevada, desnutrição infantil, alta presença de infecções como febre tifóide e disenterias nos operários e retirantes dos açudes.

Em meio ao governo Vargas foi determinado que uma comissão médica, composta por uma equipe de 15 enfermeiras oriundas da Escola Ana Nery e 4 médicos relatores, seria enviada diretamente do Rio de Janeiro ao Nordeste. A fim de contornar o estado de calamidade presenciado no contexto foram desenvolvidas em larga escala atividades de profilaxia e educação em saúde.

No documento intitulado "Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia dos Flagelados do Nordeste" publicado em 1933, foram descritos o estado de cada localidade assistida, o desenvolvimento do projeto de assistência e os atributos marcantes dos serviços realizados pelas enfermeiras Ana Nery na comunidade.

Objetivo

Esta pesquisa traz como objetivos identificar como a enfermagem é apresentada na escrita do Relatório, assim como o seu papel na construção dos serviços de assistência aos flagelados, através da descrição dos encargos e áreas de atuação das enfermeiras Ana Nery no documento pertencente à Comissão Médica e por fim analisar o conteúdo da escrita sobre as enfermeiras que atuaram nos campos assistenciais da seca de 1932.

Metodologia

O Relatório da comissão foi localizado no Departamento Nacional de Obras contra as Secas, na cidade de Fortaleza, Ceará e de forma a possibilitar a exploração do material uma funcionária do setor realizou a digitalização através de fotografias registradas pela câmera do celular. Através do documento foi iniciada uma análise histórico-social com abordagem qualitativa do conteúdo textual com base na metodologia de Bardin.

Durante a vigência do projeto foi concluída a etapa de pré-análise onde do conteúdo relatado foi extraído todos os trechos onde havia menção às enfermeiras enviadas na missão, os serviços dos quais estas eram encarregadas, informações a respeito da rotina de trabalho e os legados deixados pela equipe nas comunidades atendidas. Cada segmento foi separado do conteúdo original em forma de transcrições para documento de texto, com a finalidade de formular o corpus da análise e agrupadas superficialmente em temas conforme o assunto predominante.

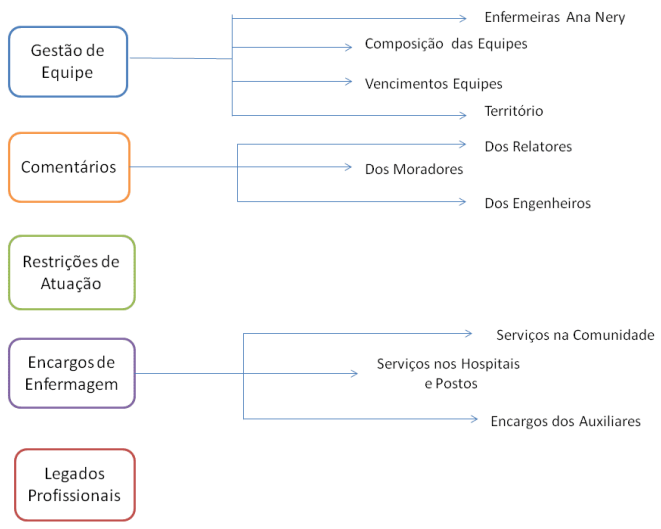
Em seguida, na segunda etapa de análise, cada transcrição foi dividida em uma unidade de registro (UR) onde a parte mais relevante do trecho foi sinalizada para futura investigação e uma unidade de contexto (UC), que possui o propósito de re-

colocar em perspectiva o segmento discutido. Ambos os recursos foram separados em uma planilha a parte, em diferentes colunas. Nessa fase se realiza uma nova avaliação dos temas agrupados a fim de formar as categorias finais onde cada trecho se encaixa. Faz-se relevante em algumas circunstâncias a criação de subcategorias para examinar casos específicos onde há constante presença de conteúdos relacionados entre si, especialmente em categorias com grande quantidade de unidades de registro.
A última etapa a ser realizada é a de tratamento dos resultados, onde será extraído o sentido geral de cada categoria e subcategoria, primeiramente através da quantificação simples das unidades de registro, depois pela análise proporcional de cada tema; a fim de produzir a interpretação da essência desejada pelo autor original. Nessa fase também será realizada a inferência dos dados onde a correlação com fatos já estabelecidos, assim como outros registros do mesmo período histórico e conjuntura são utilizados para comprovar as conclusões geradas a respeito do corpus através da "reconstrução do discurso a partir de uma lógica impressa pelo pesquisador". " (OLIVEIRA, 2008).

Resultados

Nome das Categorias	Qtd de UR	% por categoria
Gestão da Equipe	18	28.12%
Comentários	14	21.87%
Restrições	1	1.56%
Encargos de Enfermagem	26	40.63%
Legados Profissionais	5	7.81%
Total	64	100%

Com a conclusão da segunda etapa da análise textual foram encontradas sessenta e quatro unidades de registro, divididas em cinco categorias: Gestão da Equipe, Comentários, Restrições de Atuação, Encargos de Enfermagem e Legados Profissionais; conforme a seguinte proporção.



As subcategorias foram agrupadas dentro de três das categorias finais. Em Gestão da Equipe a fim de agrupar o componente burocrático e organizacional, há quatro divisões contando a respeito de onde foram encaminhadas as enfermeiras da comissão, como eram compostas as equipes locais, comparação entre a remuneração das equipes de enfermagem e outros setores dentro do meio hospitalar e a divisão territorial da intervenção realizada.
Em Comentários pode-se notar uma clara discrepância entre três distintos públicos que avaliaram os serviços, portanto suas subcategorias abrangem o ponto de vista dos próprios relatores, da comunidade atendida e dos engenheiros dos açudes

que trabalhavam no mesmo campo que algumas das enfermeiras.
Por fim, em Encargos de Enfermagem há a divisão em 3 áreas correspondentes aos serviços prestados diretamente na comunidade, os realizados dentro dos postos médicos ou hospitais e aqueles diretamente assinalados como de responsabilidade dos auxiliares de enfermaria, público geralmente sob treinamento e gestão das enfermeiras Ana Nery.
Portanto, nota-se em todas as categorias o presente impacto da reforma Carlos Chagas na atuação sanitária da equipe, onde com as novas atribuições da Saúde Pública, estas profissionais investiam pesadamente na propaganda e educação sanitária, além de cuidados com alimentação e saúde infantil (CAMPOS, 2007), estabelecendo princípios de um modelo de cuidados preventivos na região.
No entanto, a profilaxia e serviços de vacinação não deixaram de ser empregados. Desde a organização dos postos até a administração da oro-vacina, coordenados pela equipe de enfermagem, milhares de operários assim como seus familiares, uma população de todas as idades foram alcançados como demonstrado nos diversos boletins epidemiológicos contidos no relatório.

Conclusões

Portanto, até o estágio atual de desenvolvimento desta pesquisa nota-se que a equipe de enfermagem enviada é vista com grande estima tanto pelos relatores, que escrevem diversas vezes a respeito de suas competências e as descrevem como um dos fatores para o sucesso da missão médica; quanto para a população atendida, onde relatos que demonstram a conquista de confiança e o impacto na comunidade através da realização assídua de todas as orientações de saúde deixadas. As enfermeiras Ana Nery exerceram serviços indispensáveis no campo assistido, sendo a categoria de encargos de enfermagem a mais extensa em volume de relatos e a mais descritiva na forma de comunicar a atuação, tanto nos hospitais quanto diretamente em contato com os retirantes, com uma ênfase na descrição do preparo de jovens mulheres pertencentes às próprias localidades assistidas que assumiriam a responsabilidade dos cuidados de enfermagem.

Referência

1. CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. **As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil:** o Sistema Distrital de Administração Sanitária**.** Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2007, vol.14, n.3, pp.877-906. ISSN 1678-4758. https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000300011. Acesso em: 28 de Ago. de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702007000300011

2. NEVES, Frederico de Castro. **Getúlio e a seca:** políticas emergenciais na era Vargas. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 21, n. 40, p. 107-129, 2001 . Acesso em 28 de Ago de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882001000100006&lng=en&nrm=iso. https://doi.org/10.1590/S0102-01882001000100006.

3. OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúde temático-categorial:** uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76. Acesso em 2 de Set. de 2020. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf

CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR

[1]Quézia Vilela da Costa Pereira (IC-UNIRIO); [2] Antônio Rodrigues de Andrade (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 –Departamento de Ciências Sociais; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, Educação em Enfermagem, Qualificação Profissional em Saúde (Decs)**

Introdução:
As mudanças no mundo trabalhista implicaram na necessidade de profissionais cada vez mais capacitados na criação de soluções e de inovação na prática profissional. Nesse sentido, os Mestrados Profissionais (MPs) surgem não só para aumentar a produção acadêmica, mas também para construir bases sólidas para os profissionais lidarem com as demandas existentes no campo de atuação profissional (MELO e JANUÁRIO, 2011). No que diz respeito a atuação de enfermeiros no espaço hospitalar, os MPs se tornam cada vez mais necessários para realização de práticas avançadas com produções técnicas e tecnológicas que visam a solução de problemas da prática, incluindo os que se associam a segurança do paciente, afetando, diretamente, a qualidade da assistência de Enfermagem (MUNARI, PARADA, GELBCKE *et al.,* 2014*;* SCOCHI, GELBCKE, FERREIRA, ALVAREZ, 2015; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019a). Dessa forma, a busca pelo perfil dos egressos é justificada pela avaliação do Programa de Pós-Graduação (PPG) ofertado e a perspectiva profissional e acadêmica para os mestrados após o término do desenvolvimento do produto. Essa busca avalia a empregabilidade, incremento salarial, visão empreendedora e inovadora, mudanças positivas no trabalho em equipe multiprofissional, além de mapear a produção intelectual dos egressos e sua importância para melhoria do próprio PPG, para que este alcance excelência, provendo aos mestrandos e docentes bases sólidas para o desenvolvimento de produtos cada vez mais inovadores e impactantes no mercado de trabalho (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018; ENGSTROM, HORTALE, MOREIRA, 2020).

Objetivo:
Identificar a produção intelectual dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar e suas contribuições, conforme a avaliação quadrienal da Capes

Metodologia:
Estudo descritivo, transversal e qualitativo, o qual se escolheu como cenário MPSTEH/UNIRIO, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, no qual foram utilizados dados coletados por meio de um questionário disponibilizado apenas para os egressos do curso, além de dados fornecidos pela secretaria do curso a respeito da descrição dos produtos tecnológicos desenvolvidos por seus ex-mestrandos. Dessa forma, foram enviados 83 formulários, sendo 55 respondidos, porém, foram excluídos 16 formulários incompletos e somente 39 foram incluídos na pesquisa. Ademais, levou-se em consideração as Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (2020) e o Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 de Enfermagem (2017) fornecidos pela Capes, além disso, realizou-se a leitura de materiais de apoio disponibilizados pelo Ministério da Saúde e de artigos científicos complementares. Este estudo foi desenvolvido de acordo com os preceitos éticos estabelecidos na Resolução 466/12 da Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CONEP). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO), número do Parecer: 2.789.031. Só foram inseridos no estudo os participantes que assentiram sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE).

Resultados:
O quadro a seguir, contém as classificações e as quantidades dos produtos dos egressos do período compreendido entre 2014 e 2019. Os Materiais didáticos são fundamentais no processo de aprendizado que envolve saúde, seja para dar suporte a educação continuada para profissionais de saúde ou para quem é ofertado o cuidado, integrando pacientes e familiares no processo de cuidar. Os Manuais e Protocolos são indispensáveis no setor hospitalar, pois estes detêm informações, decisões, normas e regras direcionadas a determinada atividade que é ou pode ser realizada no local de implementação. Eles são fundamentais para padronização de determinadas práticas assistenciais, contribuindo para uma assistência mais segura e embasada cientificamente. A tecnologia Social apesar de ser simples, barata e fácil de manusear/utilizar, fornece a transformação para o meio social a qual foi destinada sua implementação, levando inclusão e melhores condições de vida à comunidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019b). Os Ativos de Propriedade Intelectual, também conhecidos como Patentes, são produtos com grande poder de inovação e empreendedorismo e que garantem aos inventores ou autores ou os detentores dos direitos sobre a criação a exclusividade temporária de novas tecnologias. Com o título de patente, o produto pode ser implementado no processo de trabalho dentro do espaço hospitalar e impedir que terceiros usem a tecnologia proveniente da patente (MINAS, 2018). Por fim, o software/Aplicativo (Programa de computador) pode ser entendido como "um conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter um determinado resultado" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019b), o que implica diretamente em utilizar a tecnologia de forma prática e construtiva, otimizando o processo de trabalho no ambiente hospitalar.

Conclusão:
A classificação da produção intelectual desenvolvida pelos egressos do MPSTEH demonstra a importância que cada produto possui, agregando melhorias na pratica profissional no espaço hospitalar e nutrindo o desenvolvimento e uso de tecnologias que causam impacto no processo de trabalho dos profissionais que passaram pelo PPG, sendo este também beneficiado, uma vez que, a importância de saber da produção técnica dos egressos torna-se um parâmetro de avaliação do próprio PPG, cuja a evolução e a busca por consolidação são continuas.

Quadro 1: Classificação e Quantidade dos Produtos dos Egressos do MPSTEH/UNIRIO

Classificação do produto (Capes)	Definição e quantidade (n)
Material didático	Desenvolvimento de materiais didáticos; Desenvolvimento de material didático com multimídia (n=12)
Manual ou protocolos	Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (n=18)
Tecnologia social	Técnicas e metodologias transformadoras (n=4)
Ativos de propriedade intelectual	Aparelho, Instrumento, Equipamento, Fármacos e similares e outros (n=1)
Software/Aplicativo (Programa de computador	Aplicativo computacional, multimídia e outros (n=4)
Total	39 produtos

Fonte: Autoria própria com base na Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Capes

Referências

ENGSTROM EM, HORTALE VA, MOREIRA COF. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(4):1269-1280, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401269. Acesso em: 29 ago 2020.
MELO CMT, JANUÁRIO MML. Reflexões sobre o mestrado profissional em enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** vol. 3,

núm. 2, abril-junho, 2011, pp.1753-1763. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750888028. Acesso em 23 ago 2020.

MINAS RBA. **A cultura da gestão da propriedade intelectual nas empresas: uma análise da proteção por patentes pelos pequenos negócios brasileiros de base tecnológica.** 2018. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação. Brasília, 10 set. 2018. Disponível em: http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac%C3%A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 29 ago 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN): Enfermagem. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/Enfermagem.pdf. Acesso em 25 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT). Brasília, 2019b. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf. Acesso em: 30 ago 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrienal.pdf. Acesso em: 30 ago 2020.

MUNARI DB, PARADA CMGL, GELBCKE FL, SILVINO ZR, RIBEIRO LCM, SCOCHI CGS. Mestrado profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** 2014;22(2):204-10. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00204.pdf. Acesso em 25 ago 2020.

SCOCHI CGS, GELBCKE FL, FERREIRA MA, ALVAREZ AM. Professional Master's Degree: potential contribution to Advanced Practice Nursing. **Rev Bras Enferm.** 68(6):874-7, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1186.pdf. Acesso em 25 ago 2020.

DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA ENFERMAGEM (1890-1923)

[1]Raphael Poncio (IC-UNIRIO); [2]Fernando Porto (Orientador).
1 – Acadêmico de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente; Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Docentes, História da Enfermagem, Ensino.**

INTRODUÇÃO

A década 1920 foi marcada por vários acontecimentos importantes para a história da enfermagem brasileira, como o desenvolvimento do processo de profissionalização da enfermagem brasileira e a ocorrência da implantação da enfermagem moderna, pelas enfermeiras norte-americanas na Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas, por meio da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922). Como antecedentes, tivemos a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916), que abrigava o Curso de Enfermeiras Voluntárias (1914) e o Curso de Enfermeiras Profissionais (1916); o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1919) (PORTO; AMORIM, 2010). Estas escolas/ cursos eram destinadas a formação de enfermeiras no Distrito Federal. O objeto de estudo para a presente proposta de investigação são os docentes que ministraram matérias para a formação da enfermeira.

OBJETIVOS: Identificar o perfil dos docentes que ministraram matérias em prol da profissionalização da enfermagem.

METODOLOGIA

O método adotado para a pesquisa foi o histórico, na perspectiva cultural, seguindo os passos adotados por Peter Burke (2008). Para a construção do contexto, realizamos levantamento historiográfico na literatura de aderência sobre a História do Brasil, História do Rio de Janeiro, História da Saúde e Enfermagem com ênfase nos aspectos socioculturais, políticos e sanitários para circunstanciar a narrativa proposta. Os locais de busca das fontes históricas foram: Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery; Arquivo Institucional da Policlínica de Botafogo; Arquivo Geral da Cruz Vermelha Brasileira e; Biblioteca Nacional. Mediante aos achados, construímos um quadro demonstrativo referente aos docentes com quatro colunas, a saber: nome do docente; formação, síntese biográfica e; matéria(s) ministrada(s). Através desses resultados sobre os docentes articulado ao contexto aplicamos a técnica de triangulação das fontes (ALVES-MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 2001) para a construção da narrativa histórica. Nesta perspectiva, utilizamos como delimitação temporal o período de 1890 – criação da primeira escola de enfermagem no Brasil - a 1923 – com o início da instituição que implantaria a enfermagem moderna no país - e como delimitação espacial o Distrito Federal, na época localizado geograficamente, no Rio de Janeiro, pelo nacional. Para apresentação dos resultados confeccionamos um quadro demonstrativo com o perfil deles, justificamos a ausência dos dados completos sobre os docentes, tendo por argumento o limite de laudas para este resumo.

RESULTADOS

Os resultados encontrados foram: sessenta e nove (69) matérias, sessenta e sete (67) docentes, sendo sessenta e dois (62) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino, em documentos referentes as instituições: Escola de Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, desdobrada como seção feminina Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo, Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha; Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo e Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública – Curso de Enfermeiras.

Quadro demonstrativo n.1: Perfil dos docentes que ministravam às matérias nas escolas/cursos de enfermagem, no Distrito Federal (Br) (1890-1923).

Ano de criação	Instituição de Ensino	Enfermeiras	Médicos	Administra-dores	Farmacêuticos	Massagistas	Formação Não identificada
1890	Escola profissional de Enfermeiros e Enfermeiras	Zero	22	02	01	01	02
1914	Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha	01	07	Zero	Zero	Zero	Zero
1917	Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo	Zero	08	Zero	Zero	Zero	Zero
1922	Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública	02	18	Zero	01	01	01

O Distrito Federal foi palco de visibilidade nacional, no que concerne ao desenvolvimento cultural, quando ocorreram às comemorações do Centenário da Independência do Brasil, Congresso Mundial Feminino, Congresso dos Práticos, berço do samba, atualmente patrimônio imaterial cultural do Brasil, e berço da enfermagem brasileira pela criação e materialização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Optar por saber quem foram os docentes que ministravam às matérias em prol da formação das enfermeiras nas instituições de ensino foi a oportunidade de identificar texto e contexto na profissionalização da enfermagem. Isto nos fez recorrer a obra, intitulada "O papel do indivíduo na história", de autoria de Guiorgui Valentinovitch Plekhnov (2008), ao relatar que os indivíduos imprimem suas características aos fatos/acontecimentos com suas particularidades à época, com base em causas particulares e gerais, em especial, para resolver problemas de seus tempos. Logo, entender o resultado é, também, compreender as circunstâncias da profissionalização, como possibilidade de alargar às investigações sobre as trajetórias das instituições de ensino, que muitas vezes se limitam ao seu interior institucional de cada uma para a formação das enfermeiras. Os médicos, à época, estavam imersos em determinada cultura de contextos que, direta ou indiretamente, influenciaram suas posições políticas e sociais (PAIVA, 1922). Assim sendo, os ensinamentos para a formação das enfermeiras em suas escolas/cursos eram revestidos de ideais, que entendemos se tratar da cultura circunscrita no campo da saúde. Este era revestido de problemas sanitários, passando pela Revolta da Vacina, Febre Amarela, período bélico que trouxe a gripe espanhola, a tuberculose, dentre outros agravos à saúde (ENDERES, 2002), quando a preocupação maior era a higiene pessoal e pública em cenário de casarios e favelas sem condição sanitária adequada à população, o que fazia progredir a transmissão de doenças, quando as enfermeiras, com base nos ensinamentos institucionais, combateram o mundo invisível dos microrganismos e na educação higiênica dos cidadãos. O contexto do período investigado justifica o texto para a formação de enfermeiras pela formação majoritária na medicina, pois carecia de enfermeiras o suficiente para a prestação da assistência e exercício da docência nas circunstâncias de 1890 a 1923.

CONCLUSÕES

A enfermagem atual é advinda de um espólio, caracterizada pela figura feminina. A formação das enfermeiras com base nos conhecimentos da medicina foi o possível para chegarmos onde chegamos, não porque queremos, mas sim pela carência de profissionais articulado a condição social da mulher para a época. A razão biologista do poder do médico exercida, majoritariamente, foi a razão deles ministrarem às matérias para a formação das primeiras enfermeiras brasileiras. Para muitos pode não ser novidade o dito, mas os dados evidenciam, saindo das investigações particularizadas ou do senso comum, que a enfermagem moderna era ensinada "apenas" enfermeiras, por exemplo. De fato, elas estavam lá, mas não sozinhas, médicos ensinavam também, o que aponta para dados que precisam aprofundamento, antes de determinadas assertivas. Querelas a parte, é que a antiga Escola de Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pelos dados apresentados chega ao século XXI, sendo a única instituição centenária

no país e, em setembro de 2020, completa 130 anos ao mostrar a sua resistência, resiliência e luta em prol da formação de profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.
BURKE, Peter. O que é história cultural?. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008.
PLEKHNOV, G. V. O papel do indivíduo na história. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
PAIVA, Ataulpho Nápoles de. Assistência Pública e Privada no Rio de Janeiro: história e estatística. Rio de Janeiro: Ed. Typografia do Annuario do Brasil, 1922.
PORTO, F.; AMORIM, W. Escolas e cursos de Enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). Revista Cultura de los Cuidados, Alicante (Espanha), ano XIV, n. 27, p. 40-5, 1º semestre, 2010.
ENDERES, Armelle. A história do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Gryphus, 2002.

Mudanças no Ensino da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com a implementação da Reforma Universitária 1968.

[1]Renato Matos da Silva (IC- discente de IC/UNIRIO); [2]Osnir Claudiano da Silva Junior (Orientador); [3]Raíza Viana Barboza Nunes (Técnico Administrativo em Arquivo); [4]Almerinda Moreira (Colaboradora)
1 – Graduando da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO; Bolsista IC.
2 – Professor Doutor - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO.
3 – Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense
4 – Professora Doutora Aposentada da EEAP/UNIRIO
Apoio Financeiro: CNPq. CAPES

Palavras-chave: História da Enfermagem; Educação Superior; Educação.

Introdução:
No ano de 1961 o ensino de enfermagem se tornou universitário, conforme lei 2995/56 que revogou a lei n. 775/49. O ensino passou a ser regido pelo conselho federal de educação, que tinha como uma das atribuições, a partir da lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB/61, a fixação de um currículo mínimo para os cursos de graduação em enfermagem, o qual foi regulamentado pelo parecer 272/62. Este currículo tinha forte caráter curativista, trazendo importantes consequências para o ensino prático, como por exemplo: redução dos períodos de prática, com carga horária semanal estabelecida em 20 horas, devido à redução da duração do curso, de quatro para três anos; permanência do professor no campo somente durante o período de prática, assim, as escolas deixariam de assumir a responsabilidade pela assistência. (germano, 2005)
Depreende-se deste fato que o caráter formativo da prática foi preservador, protegendo as estudantes do trabalho precarizado. Contudo, o distanciamento ensino/serviço prejudicou, sobremaneira, a execução desta atividade acadêmica, problema acentuado pela reforma universitária de 1968, lei 5540/68, que tornou obrigatória a exclusividade no ensino das enfermeiras docentes.
Assim, durante o regime militar, num contexto político intensamente repressivo, o modelo universitário e o ensino de enfermagem foram reformados.

Objetivos:
Identificar na literatura sobre as mudanças no ensino da enfermagem com a implementação da reforma universitária em 1968 e discutir a relevância no processo do ensino de enfermagem na EEAP.

Metodologia:
Trata-se de um estudo na perspectiva histórica, das repercussões da introdução da reforma universitária de 1968 no ensino da enfermagem na escola de enfermagem Alfredo Pinto. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: bvs; scielo; capes; e, eric, no período compreendido entre 1974 e 2019, sendo a base mais relevante na aquisição de informações a scielo; como complemento foram analisadas algumas obras de Almerinda Moreira, localizadas na biblioteca setorial da enfermagem e nutrição da universidade federal do estado do rio de janeiro; e, documentos datados entre 1965 e 1976, localizados no arquivo setorial da escola de enfermagem Alfredo Pinto. O procedimento metodológico para descrever as mudanças no ensino de enfermagem ocorreu no sentido de delimitação ao objeto de estudo, que foi o ensino da enfermagem analisados em quadro comparativo.

Resultados:

A reforma universitária de 1968 foi voltada praticamente para as instituições federais, reforçando a adoção de um único modelo organizativo para todo o sistema de ensino superior brasileiro, com o estabelecimento da responsabilidade de o conselho federal de

Educação fixar o currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores (Oguisso, 1976), resultando na instituição de um novo currículo com ênfase nas atividades práticas com carga não inferior a um terço das partes profissionalizantes do curso (Backes, 2000). Surgiu também o estágio supervisionado, que deveria ser realizado ao final do curso juntamente com a disciplina de administração aplicada à enfermagem (Costa e Germano, 2007). Com a reforma, foram constituídos os departamentos como a menor fração da estrutura universitária (Oguisso, 1976), congregando professores de um elenco de disciplinas afins (Lopes e Bernardes, 2005), e tornou o currículo mínimo a ser compreendido em três partes: pré-profissional; tronco profissional comum; e, habilitações, sendo essa última três, habilitação em enfermagem médico-cirúrgica; enfermagem obstétrica; e, enfermagem de saúde pública. E a licenciatura em enfermagem

Após pesquisa no arquivo setorial da escola de enfermagem Alfredo Pinto percebeu-se que houve significativas alterações no quadro de disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em enfermagem decorrentes das mudanças instituídas pela reforma universitária de 1968, acentuando-se o caráter biomédico do currículo de enfermagem destacadas na tabela comparativa a seguir, sendo as séries 1ª e 2ª antes da reforma e aos períodos compreendidos entre o 1º e 6º após a reforma

1ª série - 1965	Anatomia e Fisiologia	1 período - 1972	Anatomia 1
	Ética		Biofísica 1
	Bioquímica		Bioquímica 1
	Educação Sanitária		Citologia
	Sociologia		Estatística 1
	Relações Humanas		Estudo de Problemas Brasileiros
	Fundamentos da Enfermagem		Fisiologia 1
	Psicologia Geral		Genética e Biologia
	Microbiologia e Parasitologia		Histologia
	Inglês	2 período -1972	Biofísica 2
	Cultura Religiosa		Embriologia
	História da Enfermagem		Farmacologia
	Farmacologia		Higiene
	Nutrição		Histologia 2
	Saneamento		Microbiologia
			Parasitologia e Saúde da Comunidade

2ª série - 1966	Enfermagem Médica	3 período - 1973	Sociologia
	Inglês		**Introdução** a Ciência da Enfermagem
	Deontologia (Ética II)		**Introdução** a Enfermagem
	Epidemiologia		Exercício da Enfermagem 1
	Higiene Mental		Enfermagem de Saúde Pública 1
	Enfermagem Cirúrgica		Educação Física
	Bioestatística	4 período - 1973	Processos Patológicos Gerais
	Psiquiatria		Enfermagem Médico-Cirúrgica 1
	Doenças Transmissíveis		Enfermagem Médica 1
	Psicologia do Desenvolvimento		Enfermagem em Doenças Transmissíveis
	Cultura Religiosa		Educação Física
	Enfermagem em Centro Cirúrgico		
	Noções de Enfermagem de Saúde Pública		
	Anatomia e Fisiologia		
		5 período - 1974 Enfermagem Cirúrgica 1	Nutrição
6 Período - 1974		Enfermagem Ginecológica 1 Enfermagem Obstétrica 1 Educação Física	Enfermagem Materno-Infantil 1
		Enfermagem Psiquiátrica 1	
		Enfermagem Neonatal 1	
		Enfermagem Pediátrica 1	
		Didática Aplicada a Enfermagem	
		Educação Física	

Ao analisar a carga horária mínima do currículo mínimo com a reforma, destaca-se o tempo mínimo de 2500 horas, a ser desenvolvida em no mínimo três anos, acrescidos 500 horas para cada habilitação, na escolha da realização da licenciatura em enfermagem, que foi estabelecida pela portaria 13/69, haveria um acréscimo de 500 horas (Backes, 1999). Houve a criação e a implementação do Currículo Experimental do Curso de Auxiliar de Enfermagem da EEAP, autorizado pelo Decreto nº 64.519, de 15 de maio de 1969. No ano seguinte, com o objetivo de normatizar e caracterizar a EEAP como uma Escola própria, foi iniciada a admissão de Auxiliares de Ensino, ato realizado de acordo com a reforma; e, em 1972, foi instituído o uso de uniformes para docentes, em classe e em campo de prática. Também houve alterações no uniforme dos alunos nos campos de prática. Ao analisar o regimento do curso experimental de Auxiliar de Enfermagem, foi encontrado que esse teve a duração mínima de um ano letivo, sob o regime de internato, e contava com as disciplinas: Introdução à Enfermagem;

Fundamentos da Enfermagem e Enfermagem da Comunidade; e, Enfermagem Geral. Além de serem obrigatórios os estágios em Enfermagem da Comunidade e Enfermagem Geral, com relação ao curso de licenciatura em enfermagem da EEAP foram ofertadas as disciplinas Fundamentos Filosóficos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Prática de Ensino, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Testes e Medidas de Educação, Estudos dos problemas Brasileiros; sendo o curso de auxiliar de enfermagem da EEAP, em função da prática, subordinada ao curso de licenciatura.

A reforma teve um impacto significativo na retomada do crescimento do ensino superior em enfermagem, estimulando o aumento no número de vagas e o surgimento de novas escolas. Enquanto no período de 1960 até meados da década de 1970, foram criadas apenas duas escolas de enfermagem, inseridas em universidades e vinculadas ao governo federal, o período subsequente, que vai de 1975 até 1977, registrou a criação de 22 novos cursos de enfermagem, 19 deles em universidades: 14 em universidades federais, dois em universidades estaduais e três em universidades particulares. Outros três cursos foram criados como unidades isoladas: um ligado ao governo federal, outro ligado à congregação igreja católica e outro em uma faculdade particular. Esses cursos foram resultado de um programa ligado ao ministério da educação e cultura que incrementou e estimulou a criação de escolas de enfermagem no interior das universidades, devido à demanda de profissionais de enfermagem no país (Baptista, 1999). Apesar dessa demanda, foi observado um aumento da procura de cursos de enfermagem no ensino superior, entretanto havia uma baixa quantidade de vagas ofertadas no vestibular, por consequência as instituições de ensino aumentaram o número de vagas, o que gerou dificuldades na alocação dos alunos no internato (moradia) e nos campos práticos, dificuldades essas também refletidas na escola de enfermagem Alfredo Pinto.

Sobre as formas de ingresso as instituições de ensino superior de enfermagem foi encontrada a exigência do candidato à aprovação em provas do concurso vestibular da área de conhecimentos correspondente (Oguisso, 1976), as provas poderiam ser realizadas unificadamente para as universidades de forma classificatória, modelo esse instituído pela reforma, ou individualmente, em outros estabelecimentos isolados de ensino superior. O modelo de vestibular unificado e classificatório tinha como finalidade a racionalização no aproveitamento do número de vagas e admissão do ingresso não para determinado curso, mas para determinada área do conhecimento. (Fávero, 2006).

A reforma também trouxe a instalação da pós-graduação “stricto senso”, essa concebida para atender três motivos fundamentais: formar professorado competente que possa atender à expressão quantitativa do ensino superior; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio de preparação adequada de pesquisadores; e, assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão, sendo a organização e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no brasil intimamente ligadas à pós-graduação (Almeida, 1993).

Através da reforma universitária a escola de enfermagem Alfredo Pinto passou a ser uma das unidades integradas da federação das escolas federais isoladas do Estado Da Guanabara (FEFIEG/1969) mais tarde federação das escolas federais isoladas do estado do rio de janeiro (FEFIERJ/1976) cuja finalidade era reunir e integrar estabelecimentos isolados do sistema federal de ensino superior, sob forma jurídica de fundação (Geovanini, 1995).

Conclusões:

O passado ensinou várias lições que foram se modificando ao longo do período estudado, tanto com relação a formação do profissional quanto ao perfil dos indivíduos que buscaram entrar e se aperfeiçoar dentro dos cursos de enfermagem. Considerando as mudanças nos perfis populacionais e o consequente aumento da procura por cursos ao longo do período de transição na reforma universitária ficou evidente a necessidade da criação de políticas de mudanças na estrutura do ensino superior na época e, a oficialização de uma enfermagem universitária

e científica pelo reforço do caráter universitário na graduação e o surgimento da pós graduação stricto sensu. A EEAP passou a integrar uma federação de escolas isoladas, prenúncio da universidade. No curso de graduação verificou-se o aumento do número de disciplinas por desdobramento das que já existiam e introdução de novas em três ciclos de formação básica, profissional e habilitações. Destaca-se também a implantação da licenciatura em enfermagem.

Referências:

Backes, Vânia M. S. **Estilo De Pensamento E Práxis Na Enfermagem: A Contribuição Do Estágio Pré-Profissional.** Ijuí(Rs): Ed. Unijuí, 2000.

Baptista Ss, Barreira Ia. **Repercussões Da Reforma Universitária De 1968 Nas Escolas De Enfermagem Brasileira**. Acta Paul Enferm. 1999; 12(3): 46-50.

Costa, Lauriana M.; Germano, Raimunda M. **Estágio Curricular Supervisionado Na Graduação Em Enfermagem: Revisando A História. Revista Brasileira De Enfermagem**, Brasília, V. 60, N. 6, P. 706-10, 2007

De Almeida, Maria Cecília Puntel. **A Pós-Graduação Em Enfermagem No Brasil Situação Atua**. **Rev. Lat. Am. Enfermagem**, V. 1, N. 1, P. 43, 1993.

Emi Ie. **O Estágio Curricular Segundo A Percepção Dos Enfermeiros Assistenciais De Um Hospital De Ensino** [Dissertação]. São Paulo (Sp): Universidade De São Paulo, Escola De Enfermagem; 2005.

Fávero, Maria De Lourdes De Albuquerque. **"A Universidade No Brasil: Das Origens À Reforma Universitária De 1968."** *Educar Em Revista* 28 (2006): 17-36.

Formiga, Jmm. **Virando A Página: Trajetos De Uma Prática Acadêmica Em Administração** [Dissertação]. Natal (Rn): Centro De Ciências Da Saúde, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte; 2000.

Fortes, Afa. **Há Falhas Por Parte De Todos Os Atores: Visão Do Enfermeiro Assistencial Sobre O Estágio Curricular Supervisionado** [Dissertação]. Belo Horizonte (Mg): Escola De Enfermagem, Universidade Federal De Minas Gerais; 2001.

Germano Rm. **Educação E Ideologia Da Enfermagem No Brasil**. 3a Ed. São Paulo (Sp): Cortez; 1993.

Lopes, Luiz Antonio Coelho, Francesca Ribeiro Bernardes. **"Estruturas Administrativas Das Universidades Brasileiras."**

Ministério Da Saúde (Br). Fundação Serviços De Saúde Pública. **Enfermagem: Legislação E Assuntos Correlatos**. 3ª Ed. Rio De Janeiro; 1974.

Moreira, A. **A Origem Da Enfermagem Brasileira**. *In* Geovanini *Et Al*. História Da Enfermagem: Versões E Interpretações. 3 Ed. Rio De Janeiro: Revinter, 2010.

Moreira, A. **Escola De Enfermagem Alfredo Pinto: 100 Anos De História.** 1990. Dissertação (Mestrado Em Enfermagem) - Universidade Federal Do Estado Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, 1990., Rio De Janeiro. Disponível Em: Http://Web02.Unirio.Br/Sophia_Web/Index.Php?Codigo_Sophia=66965. Acesso Em: 19 Jul. 2019.

Oguisso, T**. "A Legislação Do Ensino De Graduação Em Enfermagem."** *Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp*10.2 (1976): 202-218.

Silva Gb. **Enfermagem Profissional: Análise Crítica.** São Paulo (Sp): Cortez; 1986.

TELECONSULTA DE ENFERMAGEM A IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

[1]Rodrigo Yuji Koike Felix (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Luisa Maria Apolinário da Silva Ramos (IC- discente de IC com bolsa); [1]Carla Silva de Andrade (IC- discente de IC com bolsa); [2]Rosana Cardoso Mendonça (colaboradora externa); [1]Carlos Magno Carvalho da Silva (docente colaborador interno); [1]Priscilla Alfradique de Souza (orientadora)
1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/UNIRIO
2 – Especialização em Enfermagem Gerontológica- EEAAC/UFF; Enfermeira pela EEAP/UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.
Palavras-Chave: Idoso; Centros Comunitários para Idosos; Infecções por Coronavírus; Telecuidado; Consulta Remota; Enfermagem Geriátrica.

Introdução:
A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. A doença surgiu na China em dezembro de 2019, e foi classificada como uma Pandemia. Os idosos estão no principal grupo de risco da infecção pelo COVID-19. A principal medida de prevenção é o isolamento social, assim se faz necessário avaliar quais os desafios dessa prática na saúde mental dos idosos[1]. O contexto da quarentena durante a atual conjuntura de pandemia que impacta todo o mundo devido ao coronavírus traz a necessidade de um olhar contextualizado e específico para a situação dos idosos nesse novo arranjo. A citar o exemplo do distanciamento social, determinado como medida para evitar a propagação da COVID-19, o qual necessita ser discutido em âmbito político-ministerial com apoio da gerontologia, visando minimizar seus efeitos nos hábitos rotineiros dos idosos; evitando o isolamento social considerado como síndrome geriátrica; e os medos que envolvem o morrer[2]. Tendo em vista esse isolamento ao qual os idosos são forçadamente submetidos, considerando sua necessidade de troca social como fator fundamental para um envelhecimento ativo e saudável, entram em contexto as teleconsultas, recurso pertinente e alternativo que é compatível com o cenário atual. A teleconsulta consiste na aplicação da tecnologia para enviar serviços de saúde à distância, conectando profissional/ cliente ou profissional/profissional a fim de fornecer serviços educacionais, de prevenção, diagnóstico ou intervenção[3]. Assim, os enfermeiros também tiveram sua atuação ampliada. Conforme a resolução do COFEN N° 634/2020, a teleconsulta de enfermagem permite o uso desses meios tecnológicos para combater a pandemia COVID-19. Tal recurso, além de manter o acompanhamento desse idoso, possibilita ações que visam orientar, esclarecer e encaminhar em caso de necessidade, mantendo o vínculo entre profissional e cliente[4]. A escolha se mostra pertinente devido à aplicação do método para acompanhamento dos idosos já cadastrados no programa em estudo. Diversas podem ser as consequências do isolamento social prolongado, além dos sentimentos negativos, estes podem gerar impactos posteriores. Isso ocorre devido uma mudança brusca na vida dessas pessoas, sem tempo determinado para terminar. Na terceira idade, essa angústia pode ser potencializada, quando o medo de estar distante de seus entes queridos é somatizado as preocupações do avanço da idade. Esse distanciamento, tanto da família quanto da rotina e do círculo social ao qual o idoso está inserido pode, portanto, ser amenizado com o uso das tecnologias. Por meio de ligações, troca de mensagens e o teleatendimento aqui descrito, consegue-se preservar aspectos fundamentais da vida desse idoso. Com isso, a possibilidade da utilização das tecnologias de informação e comunicação com os idosos do programa é alta, já que os mesmos fornecem diferentes maneiras de contato para que possamos assim estar conectados, seja pelo telefone ou por redes sociais. Esse contato possibilita a manutenção do cuidado de Enfermagem reestruturado para o momento que estamos vivendo.

Objetivo:
Descrever o acompanhamento por telefone realizado mediante teleconsultas de enfermagem a idosos de um grupo de convivência durante a pandemia COVID-19.

Metodologia:
Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, inferencial e prospectivo, de abordagem quantitativa em uma população total de 81 idosos. A população foi composta por idosos do Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão Sobre o Envelhecimento, Grupo Renascer, localizado nas dependências do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro. As teleconsultas foram realizadas durante o período de Junho a Agosto de 2020. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário desenvolvido no *Google Forms*, contendo informações gerais atuais sobre as condições de saúde dos idosos, potenciais diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções sobre cuidados voltados para acompanhamento dos idosos durante a pandemia, como higiene, uso de máscara e manutenção da rotina e cuidados de saúde em domicílio. Após treinamento da equipe, as teleconsultas foram realizadas duas vezes por semana, mantendo-se uma rotina de ligações mensais para acompanhamento dos idosos, tendo sido realizadas perguntas relacionadas a promoção da saúde, prevenção da COVID-19 e detecção das repercussões frente a pandemia. Foi realizada análise dos dados estatística descritiva e inferencial (POLIT; BECK, 2019). Os dados foram tabulados e analisados no programa Excel versão 2010. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer 4.054.671, atendendo aos preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados:
No período da coleta de dados, participaram do estudo 81 idosos, para identificação de questões relacionadas a promoção da saúde, prevenção da COVID-19 e detecção das repercussões frente a pandemia. Dentre as características da população estudada, todos os idosos, acima dos 60 anos, 24,6% entre 61-70 anos, 43,2% entre 71-80 anos, 30,8% entre 81-90 anos e 1,23% com mais de 91 anos. A grande maioria dos idosos consultados é do gênero feminino (86,4%). Em relação ao isolamento social e o distanciamento da família, que pode gerar uma angústia, identificou-se que 28,3% dos idosos moram sozinhos, enquanto que 33,3% moram com membros da família e outros 28,3% moram com seus cônjuges. Nesse contexto, a família e a sociedade podem se tornar um sistema de apoio ao idoso; recomenda-se relacionamento permeado por respeito, verdade, informação, pactuação conjunta de atividades diárias e apoio (FREITAS; PY, 2017). É emergente definir e defender que o distanciamento social não caracteriza abandono. Portanto, cada família em conjunto com o idoso precisa refletir e discutir as estratégias importantes para suas demandas. Neste momento de pandemia COVID-19, o afastamento físico reflete ato de amor, carinho e consideração, além de ser estratégia de proteção[2]. Em relação aos cuidados recomendados pela OMS quanto à quarentena, aspectos que também foram questionados durante a teleconsulta, 65,4% dos idosos não estão saindo de casa, 79% referem receber algum tipo de ajuda para comprar alimentação e coisas essenciais para a casa, resultando em apenas 8,64% do total de idosos que tiveram algum tipo de contato com uma pessoa infectada pelo vírus. O distanciamento social também desencadeia alteração da rotina por parte dos membros familiares, para fornecer apoio ao idoso, como aquisição de alimentos, medicamentos ou outras necessidades. Em algumas famílias, além da ausência do contato físico com o idoso, também houve redução dos vínculos sociais, principalmente devido às dificuldades de acesso às tecnologias de informação (celulares e internet), incluindo a inabilidade para manuseá-las. Diante dos diversos desafios postos pela pandemia da COVID-19, é necessário vislumbrar estratégias de enfrentamento e possibilidades para ações junto aos idosos saudáveis e familiares. Nesse ínterim, a enfermagem gerontológica tem função essencial e primordial[6]. Para as questões voltadas ao autocuidado, foi perguntado se os mesmos estavam se expondo ao sol com frequência (81,4%), se mantiveram a rotina dos medicamentos (90,1%), explicando também os benefícios dessas práticas e da manutenção da rotina com os remédios, além de fazer exercícios físicos em casa com regularidade (70,3%). A pandemia COVID-19 significa que muitos ficam em casa e sentados mais do que o normal. É difícil para muitos fazer o tipo de exercício que outrora normalmente realizavam. É ainda mais difícil para pessoas que não costumam fazer muitos exercícios físicos. Mas em um momento como este, é muito importante que pessoas de todas as idades e habilidades mantenham-se o mais ativas possível. A atividade física regular beneficia o corpo e a mente. Pode reduzir a pressão arterial elevada, ajudar a controlar o peso e reduzir o risco de doenças cardíacas, derrame, diabetes tipo 2 e vários tipos de câncer - todas as condições que podem aumentar a suscetibilidade ao COVID-19.Também melhora a força óssea e muscular e aumenta o equilíbrio, a flexibilidade

e a forma física. Para os idosos, atividades que melhoram o equilíbrio ajudam a prevenir quedas e lesões. A atividade física regular pode incetivar o desenvolvimento de uma rotina aos nossos dias e ser uma forma de manter o contato com a família e amigos. Também tem papel relevante para a saúde mental - reduzindo o risco de depressão, declínio cognitivo e em alguns casos, retardando o início da demência - além de melhorar os sentimentos gerais (OMS, 2020). Tendo em vista essas questões que foram abrangidas nas teleconsultas, considerando a saúde integral do idoso, é possível inferir determinados diagnósticos de enfermagem com base nas informações coletadas. Foi possível identificar, de tal maneira, que 20,9% dos idosos apresentaram o diagnóstico de enfermagem: Interação Social Prejudicada, enquanto que 32% apresentaram o diagnóstico de enfermagem: Isolamento Social. Considerando as limitações do estudo devido ao acompanhamento dos idosos de forma remota e a dificuldade de acesso as tecnologias de informação e comunicação pelos idosos, há de se destacar também que não se trata de uma alternativa 100% inclusiva. Outra hesitação é o estímulo do idoso para utilizar ferramentas tecnológicas. Essas podem possibilitar aproximação social. Porém, historicamente, a população idosa brasileira apresenta baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos. Infelizmente, este fato interfere na aquisição de conhecimentos sobre a pandemia, assim como limita as possibilidades de comunicação, principalmente durante o distanciamento, dificultando a orientação dos comportamentos individuais e coletivos[2].

Conclusão:

A estratégia utilizada por meio das teleconsultas de enfermagem se mostrou eficaz, apresentando bons resultados na manutenção da promoção da saúde dos idosos. Além disso, apresentou boa aceitação pelos idosos, que se sentiram acolhidos e instrumentalizados. A telessaúde pode ser considerada um componente crítico para incentivar o combate ao coronavírus e, ao mesmo tempo, manter os serviços de saúde aos idosos funcionantes e seguros. Ela denota papel fundamental nesse momento de ausência do cuidado presencial, além do distanciamento da família e da rotina social. Há de se destacar também a comunicação em saúde eficiente dos participantes e a possibilidade da continuação da utilização da ferramenta em cenários futuros. Portanto, trata-se de uma alternativa segura, que busca ser cada vez mais inclusiva, representando valor fundamental no trato com o idoso em situação de isolamento, que muitas vezes não possui contato com o mundo externo devido a atual conjuntura de quarentena.

Referências:

1. CAMPOS, Patrícia Danieli; FERRARI, Deborah Viviane. Telessaúde: avaliação da eficácia da teleconsulta na programação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo , v. 24, n. 4, p. 301-308, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000400003&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Sept. 2020.

2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020**. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acesso em: 02 set 2020.

3. FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

4. HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, apr. 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>. Acesso em: 02 sep. 2020.

5. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Novel Coronavirus** (2019-nCoV) technical guidance, 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 02 set 2020

6. SANTANA, Rosimere Ferreira. 2020 - O ano da enfermagem - O ano da pandemia - O ano dos idosos como grupo de risco: implicações para a enfermagem gerontológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 3, e2020supl3, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500100&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2020. Epub 13-Jul-2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-202073supl03.

7. SANTOS, S. da S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAÚJO, K. M. da F. A. Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 7, p. e392974244, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4244. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244. Acesso em: 02 sep. 2020.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FORMAÇÃO E CUIDADO EM ENFERMAGEM

[1] Sandy Valim de Souza (IC-UNIRIO); [1] Daiana Aparecida Faustino Moura de Almeida (Bolsista - BIA); [2] Rosâne Mello (Orientadora).
1 – Discente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-Chave: **Enfermagem; Puerpério; Saúde Mental; Depressão Puerperal.**

Introdução:
A DPP (Depressão Pós-Parto) é um quadro altamente danoso não apenas para a gestante como também para toda a família. A gestação e o pós-parto aumentam o risco de desenvolvimento de sofrimento psíquico entre as mulheres. Apesar da existência de diversos estudos sobre a DPP, em muitas situações o diagnóstico não é feito de forma precoce e adequada devido a questões culturais de gênero, dificuldade em encontrar instrumentos e critérios para o diagnóstico precoce, além da subjetividade dos sintomas que são extremamente heterogêneos. A gestação e o pós-parto aumentam o risco de desenvolvimento de sofrimento psíquico entre as mulheres e, no Brasil, a prevalência da depressão pós-parto é elevada, e os resultados podem variar entre 12 e 39,4%. A depressão, comumente associada ao nascimento de um bebê, refere-se a um conjunto de sintomas que iniciam geralmente entre a quarta e a oitava semana após o parto. Esses sintomas incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e do sono, a sensação de ser incapaz de lidar com novas situações, bem como queixas psicossomáticas. A Depressão Pós-Parto (DPP) tem sido alvo de inúmeros estudos, tendo em vista o aumento da prevalência deste quadro clínico, a dificuldade em realizar o diagnóstico e os danos causados à mãe e a todo seu núcleo familiar. Tais questões indicam a magnitude da DPP como um problema de saúde pública e que, portanto, necessita de maior atenção por parte das políticas públicas, dos profissionais de saúde em geral e dos pesquisadores e profissionais da área da saúde mental. Visando identificar potenciais lacunas no conhecimento sobre a DPP no Brasil e a partir da problemáticas e dificuldade de diagnóstico por parte dos profissionais, estudar e pesquisar o impacto do referido transtorno depressivo na vida da mulher e do bebê assim como no núcleo familiar. Neste sentido, a pesquisa se justifica, pois, traz à baila o tema da DPP para o contexto do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, não apenas através do levantamento da prevalência, mas também suas discussões paralelas e os cuidados às gestantes e puérperas.

Objetivos:
Identificar gestantes e puérperas com indicativos de quadro depressivo ou de desenvolver DPP através de instrumentos específicos e da sintomatologia; analisar o índice de indicativos de DPP; estabelecer acompanhamento com a equipe multidisciplinar e fluxograma de atendimento para as mulheres com indicativo e DPP.

Metodologia:
O presente estudo é do tipo descritivo e exploratório. Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Já a abordagem exploratória, ainda segundo Gil, tem como finalidade esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Para o estudo, em um primeiro momento as pesquisadoras fazem o levantamento de dados pessoais e de internação nos prontuários do ambulatório, enfermaria ou local de internação da gestante ou

puérpera. Em um segundo momento, é aplicado o instrumento de contextualização da participante. Este instrumento possui informações relativas ao perfil socioeconômico e psicossocial das participantes, no que diz respeito ao ciclo gravídico puerperal. Onde haverá informações como Idade, escolaridade, raça, estado civil, número de gestações, número de partos, ocupação, se a gestação foi planejada, participação do pai da criança no pré-natal, puerpério e parto, se durante a internação possuiu acompanhe, sua rede de apoio, tempo de internação, histórico de doenças antes, durantes e após à gravidez, história de adoecimento psíquico na família. É aplicada também a Escala de Edinburgh às gestantes e puérperas que realizam acompanhamento no ambulatório do HUGG e/ou tiveram seus partos no referido hospital, com o intuito de conhecer a incidência de depressão pós-parto, a Escala de Edinburg, é um questionário de auto avaliação para depressão pós-parto. Foi desenvolvida na Grã-Bretanha e já validada no Brasil. Contém 10 perguntas com quatro opções que são pontuadas de 0 a 3, de acordo com a presença ou intensidade dos sintomas como humor deprimido ou disfórico, distúrbio do sono, perda do prazer, diminuição do desempenho, culpa e idéias de morte e suicídio. A participante é informada sobre os benefícios e riscos da pesquisa e atendendo às normas em pesquisa com seres humanos, é convidada a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme (TCLE), onde os participantes são informados sobre o objetivo do estudo e a relevância da participação. Participam do projeto gestantes e puérperas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Para avaliação das participantes foram utilizados dois instrumentos, o instrumento de contextualização da participante e Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), que é um questionário de auto avaliação para depressão pós-parto. Para o atendimento das mulheres com indicativo de depressão, foi organizado um fluxograma de atendimento com a equipe multiprofissional montada pelo projeto, que conta com as acadêmicas de enfermagem, a enfermeira, a médica obstetra, assistente social, psicólogas e psiquiatra. O primeiro contato se dá com as acadêmicas, colhendo os dados na entrevista e instrumentos, em seguida a consulta com a enfermeira para confirmação do indicativo e sinais de DPP, o encaminhamento para o serviço social e psicologia e se necessário para a psiquiatria. Reuniões mensais são responsáveis pela distribuição e discussões dos casos. O projeto conta ainda com intervenções através de oficinas expressivas com mulheres que possuem o diagnóstico de depressão. As oficinas podem ser encaradas como espaços terapêuticos a partir do momento em que possibilitem aos sujeitos que nelas participam um lugar de fala, expressão e acolhimento (Lappann-Botti NC, 2004).

Resultados e Discussões:

O Grupo é composto por puérperas e gestantes na faixa etária entre 20 a 36 anos, todas possuem número de consultas pré-natal maior que o preconizado pelo Ministério da Saúde, que é de 6 consultas. O grupo em sua totalidade pertence ao período preconizado pela OMS como o período reprodutivo, que abrange mulheres de 10 a 49 anos. Apesar de metade das gestações não serem planejadas, todas afirmam contar com os companheiros. Ansiedade e síndrome do pânico aparecem como problemas pregressos que aparecem como sintomas pré disponentes. Diabetes, hipertensão, HIV e sangramento são intercorrências comuns, haja vista que o hospital atende prioritariamente gravidez de risco. Das 69 gestantes e puérperas participantes da pesquisa, acolhidas tanto nos ambulatórios quanto na maternidade, 13 delas atingiram escores iguais ou maiores que 11 na EPDS que apontam o indicativo de depressão e foram incluídas no grupo de risco para DPP e acompanhadas pela equipe multiprofissional da unidade.

Conclusões:

Faz-se importante destacar que o contato e o acompanhamento de gestantes e puérperas facilita o diagnóstico de indicativo e depressão pós-parto e permite de forma precoce a avaliação de questões ligadas à saúde mental. A presença das acadêmicas no alojamento conjunto permite também que as participantes possam tirar suas dúvidas e se tranquilizar sobre os distúrbios do humor que caracterizam o período pós-parto. As atividades realizadas, tanto a coleta de dados quanto a execução de oficinas expressivas desenvolvidas, enfatizam o ensino direcionado a promoção da saúde mental e qualidade

de vida. Neste sentido, os acadêmicos podem realizar pesquisas que culminem no trabalho de conclusão de curso sobre tal temática, o que incrementa a participação em eventos acadêmicos, apresentação de trabalhos científicos, além da produção de artigos para publicação em revistas científicas. As discussões com o grupo de pesquisa de DPP do ambulatório de obstetrícia do HUGG que aconteciam mensalmente, são importantes por possuírem o objetivo de otimizar as ações realizadas, e discussões e encaminhamento dos casos identificados, fazendo assim que os casos sejam acompanhados por toda a equipe multidisciplinar e passem pelo fluxograma de atendimento.

Referências:

1. BRUM, Evanisa Helena Maio de. Postpartum depression: discussing the temporal criterion for the diagnosis. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 92-100, Dec. 2017 . Available from <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-030720170002000 09&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Jan. 2019. http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n2p92-100.
2. COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. Depressão pós-parto: considerações teóricas. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro ,v. 8,n. 3,dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300014&lng=pt&nr m=iso>. acesso em 14 jan. 2019.
3. LOBATO, Gustavo; MORAES, Claudia L; REICHENHEIM, Michael E. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. Rev. Bras. Saude Mater.Infant., Recife , v. 11, n. 4, p. 369-379, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000400003&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Jan. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292011000400003.
4. SCHWENGBER, Daniela Delias de Sousa; PICCININI, Cesar Augusto. O impacto da depressão pós-parto para uma interação mãe-bebê.Estud.psicol. (Natal), Natal, v. 8, n.3, pág. 403-411, dezembro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X20030003 00007&lng=en&nrm=iso>.acesso em 14 de jan de 2019. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300007 .

INSTRUMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES: INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA MELHORIA DE PROCESSOS

[1]Sara Soares Ferreira da Silva (Bolsista IC-UNIRIO); [1]Júlya de Araujo Silva Monteiro (ProEX – FAPERJ), [1]Marianna Ramos Francisco (Discente Pro-EX Voluntária), [1]Letícia Rezende da Silva (Bolsista BIA), [2]Yuri Zoel Brasil (Discente Voluntário), [1]Danielle Galdino de Paula (Orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Enfermagem; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Discente de graduação em Ciências da Computação; Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ).

Apoio Financeiro: Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: Informática em Enfermagem; Aplicações da Informática médica; Recursos humanos de enfermagem no hospital; Qualidade da assistência à saúde; Administração de recursos humanos.

Introdução:
As tecnologias em saúde (TS) são representadas por uma gama de componentes, sendo estes desde medicamentos e procedimentos até aos protocolos assistenciais e têm se mostrado com grande potencial para melhoria e otimização nos serviços de saúde, devido a fatores que geraram a necessidade de diversificação das formas de atenção em saúde (BRASIL, 2010). No que se refere à tecnologia na área da enfermagem, as TS vêm sendo empregadas de forma abrangente graças à significativa quantidade e variabilidade de atribuições da enfermagem em seu ambiente de trabalho (SILVA et al., 2018; SILVA et al., 2020). Diante de tal contexto e a partir de dificuldades apresentadas pelo setor de educação continuada de um hospital federal de profícua parceria, iniciou-se a elaboração de soluções através de Tecnologias em Saúde voltadas para a enfermagem. Com o objetivo de proporcionar celeridade aos processos em saúde da Instituição, foi projetada uma tecnologia para melhoria dos processos inerentes a Escala de Fugulin (PERROCA e GAIDZINSKI, 1998) propondo-se a resolução das seguintes problemáticas apresentadas pelo setor: uso de formulários em papel, grande volume de formulários, lentidão para processamento de dados com tabulação manual e atraso, em 65 dias, para sua análise devido às diversas atividades prestadas pelo setor impossibilitando total atenção a tal demanda. A saber, a escala de Fugulin consiste em um instrumento para avaliação do grau de dependência do paciente para com os serviços da enfermagem, sendo um dos recursos utilizados para o dimensionamento de pessoal da equipe de enfermagem (BRASIL, 2017; PERROCA e GAIDZINSKI, 1998). Ressalta-se que vislumbrou-se o alcance de impacto e inovação no cenário sob o aspecto educacional, por possibilitar que decisões no campo assistencial possam ocorrer de forma crítica e permanente; socioeconômico, por permitir que informações relativas a classificação de pacientes levem em consideração o tipo de análise e o público-alvo, além da menor utilização de recursos materiais e geração da classificação em tempo real; sustentabilidade devido à redução no consumo de folhas de papel gerando impacto no meio ambiente e; ensino/pesquisa/extensão, por promover a incorporação da Universidade nos espaços extras-muros, através de ações de extensão, pesquisa e ensino, no uso de novas tecnologias oriundas dos espaços acadêmicos.

Objetivo:
Identificar por meio de um diagnóstico situacional a utilização de aplicativos por enfermeiros e; Descrever o processo inicial de construção de um protótipo de aplicativo voltado à escala de Fugulin. **Metodologia**: Para primeira etapa foram utilizadas fontes de dados primários que consistiram em um diagnóstico situacional com o propósito de identificar o melhor modelo da tecnologia para o protótipo de aplicativo voltado à Escala de Fugulin. Nesta etapa, foram determinados como critério de inclusão: Profissionais com mais de um ano de experiência em setores de baixa, média e alta complexidade, profissionais que atuem no âmbito hospitalar, pós graduandos e/ou concluintes da modalidade *Stricto Sensu* da área hospitalar. Os critérios de exclusão foram: Profissionais (Enfermeiros), pós graduandos e/ou concluintes da modalidade *Lato Sensu* e profissionais

que não atuem na área hospitalar. O período de coleta de dados contou com duração de 45 dias. A segunda etapa consistiu na modelagem conceitual do aplicativo, onde foi analisada a forma mais adequada de disponibilização e edição dos conteúdos relativos à Escala de Fugulin. Nesta etapa da pesquisa, foi resguardada a apresentação de um modelo de aplicativo não estando este relacionado a sua aplicação no cotidiano dos profissionais. Também nesta etapa, foi necessária a participação de um profissional de informática (graduando do curso de Ciências da Computação) na qual foram determinados: *design, template* e tecnologia empregadas no aplicativo móvel. Em atendimento a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com parecer nº3.410.348. Os dados obtidos foram armazenados no programa Microsoft Excel® e analisados no Programa R®, sendo utilizada análise exploratória das variáveis do instrumento.

Resultados:

O diagnóstico situacional contou com a participação de 22 enfermeiros A mediana de idade, desta primeira etapa de pesquisa, foi de 36 anos e não foram encontradas correlações estatísticas demonstrando a idade como fator que impactasse negativamente o curso da pesquisa. A análise da percepção dos profissionais acerca da qualidade do sinal em seus cenários foi necessária para a realização do planejamento do aplicativo quanto ao *download* e *upload* dos dados que alimentam o banco de dados. Ainda, foi possível identificar o tempo de preenchimento da escala de Fugulin por profissionais que a utilizam exclusivamente no formato impresso, identificar a ampla variação da natureza dos aplicativos utilizados no cotidiano dos profissionais, possibilitando menor rigidez no processo de elaboração de *design* e interação "humano-computador" do aplicativo e, por fim, compreender que havia o mínimo de interatividade cotidiana com *softwares* (aplicativos), de forma que um projeto de protótipo de *software* seria viável. Assim, esta fase contribuiu para o desenvolvimento e soluções que foram incorporadas ao processo de prototipação do *software* (aplicativo). Na segunda etapa do estudo, fase de prototipação com base no modelo de Pressman (2011), utilizou-se o *React Native*®, através do qual, desenvolveu-se o protótipo do *software* que conta com um termo e condição de uso a ser aceito pelo usuário ao utilizar o protótipo do *software*. Após esta etapa, foi elaborada uma tela inicial com espaço destinado à inserção de informações relacionadas ao cadastro do usuário sendo necessários determinados dados para que haja identificação da origem das informações referentes ao preenchimento da escala de Fugulin. Após realização do *login*, o usuário é transferido para uma interface onde existem os critérios pertencentes à escala de Fugulin, no perfil de múltipla escolha. No protótipo a ser testado foram adicionadas breves definições acerca de cada tópico a fim de facilitar a compreensão do usuário e tornar a informação mais fidedigna. Todas as informações preenchidas pelo Enfermeiro são automaticamente enviadas ao banco de dados para uma planilha do Google Spreadsheet® a qual é fornecida a cada 12 horas à equipe da educação permanente e, a partir de então, poderão ser realizadas análises estatísticas. Para armazenamento dos dados é utilizado o banco de dados Firebase® pertencente à Google® na modalidade de licença gratuita. Na literatura científica, a enfermagem tem realizado amplas criações tecnológicas com impactos para qualidade da assistência, segurança do paciente, processo ensino-aprendizagem e entre outros (CHO E. et al., 2016; SILVA et al., 2018; SILVA et al., 2020). Em estudo sobre o uso de *software* voltado ao processo de gestão e recursos humanos de enfermagem, foi demonstrado como a realização da classificação de pacientes e dimensionamento de pessoal no cotidiano se apresenta como atividade desafiadora, contudo, a utilização de *software* mostrou benefícios por proporcionar agilidade e segurança neste processo, corroborando para o entendimento das tecnologias informatizadas como um recurso promissor (VANDRESEN et al., 2018).

Conclusões:

O diagnóstico situacional permitiu o direcionamento quanto à construção do *software* possibilitando seu desenvolvimento de forma mais precisa com recursos mais próximos à realidade dos usuários. A construção do *software* juntamente com profissional de tecnologia da informação se mostrou como atividade desafiadora visto a ampla necessidade de combinação entre as necessidades dos usuários e as ferramentas disponíveis e a pouca proximidade da enfermagem com tais temas durante a graduação. A próxima fase do estudo contará com testagem do *software* no cenário assistencial e sua validação.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 0543, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF); 2017 Mai 16; Seção 1: 120.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

CHO E. et al. Nurse staffing level and overtime associated with patient safety, quality of care, and care left undone in hospitals: A cross-sectional study. **Int J Nurs Stud**. [S. l.], 60:263-271, 2016. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27297386/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PERROCA, M. G.; GAIDZINSKI, R. R.. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 32, n. 2, p. 153-168, Ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080=62341998000200009-&lng=en&nrm-iso>. Acesso em: 17 ago. 2020.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de software.7. ed., São Paulo: Pearson Makron Books; 2011.
SILVA, A. M. de A. et al. Tecnologias móveis na área de Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 5, p. 2570-2578, Out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502570&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SILVA, S. S. F. da; MONTEIRO, J. de A. S.; SILVA, L. R. da; FRANCISCO, M. R.; BRASIL, Y. Z.; PAULA, D. G. de. Technological productions developed by Nursing: systematic review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e224985721, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5721>. Acesso em: 18 ago. 2020.

VANDRESEN, L. et al. Classification of patients and nursing staff's sizing: contributions of a management technology. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, e2017-0107, 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100426&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2020.

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

[1]Stela Nascimento de Souza Gino (IC-UNIRIO); [2]Carlos Magno Carvalho da Silva (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: COVID-19; idosos; isolamento social.

INTRODUÇÃO

O ano ainda era 2019 e o clima era de expectativa para um novo período que se aproximava: a grande virada. O que ninguém sabia é que tudo começaria a mudar com o surgimento de casos da doença, então desconhecida, COVID-19, provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia e, devido à velocidade da expansão do contágio, diversas autoridades governamentais adotaram medidas a fim de reduzir o ritmo de progressão da doença (Kraemer *et al*., 2020). Dentre estas estratégias, é possível citar o distanciamento social e o isolamento social, este último mais frequentemente acatado em casos extremos, com potencial risco de proliferação do vírus.

O isolamento social, necessário ou autoimposto por medo da doença, pode trazer sensação de pânico social e gerar sentimentos de insegurança, medo e angústias (Hossain *et al*., 2020). Além disso, tem sido associado a um aumento da prevalência de doenças vasculares, neurológicas e mortalidade prematura, principalmente em idosos (Holt-Lunstad *et al*, 2015). Um estudo realizado no período da pandemia de SARS anterior relacionou as medidas de isolamento para o controle de infecção ao aumento da depressão e dos sintomas de resposta ao estresse traumático (Hawryluck *et al*., 2004).

É preciso dar prioridade às medidas para conter ameaças agudas, entretanto faz-se necessário dar maior atenção aos danos secundários à medida que a situação progride para a melhora. É preciso considerar que os idosos não fazem parte apenas do grupo de risco para infecção por coronavírus, como também do grupo de risco de aumento da morbimortalidade provocado pela ausência de estímulos mentais e afastamento do convívio social (Plagg *at al*., 2020).

Neste sentido, o atual momento pode e deve ser utilizado para o enriquecimento de pesquisas acerca da temática e busca de soluções para tal problemática. Tempos de desespero requerem medidas desesperadas, porém quando o tempo de desespero é prolongado, é necessário utilizar uma abordagem que inclua manutenção da dignidade ao fim da vida e gerenciamento de riscos.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem por objetivos descrever e discutir os efeitos do distanciamento e/ou isolamento social sobre a qualidade de vida de idosos e identificar os desafios enfrentados por idosos em isolamento ou distanciamento social durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A estratégia metodológica utilizada é a entrevista semlestruturada e utilização dos instrumentos WHOQOL-Bref e Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR) adap-

tada. As entrevistas ocorrerão à distância, através de chamada telefônica e gravadas para análise posterior.

A primeira etapa da pesquisa consiste em uma revisão da literatura para enriquecimento do conhecimento. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scielo, cujo os descritores utilizados foram "*coronavirus*", "COVID-19", "*social isolation*" e "*elderly*". As diversas relações entre estes descritores foram estabelecidas através do uso de operadores booleanos "*or*" e "*and*". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no último ano, em inglês ou português, disponíveis na íntegra e que falem sobre efeito do isolamento em idosos. Por ser um assunto relativamente recente, os resultados não foram numerosos: 2 artigos na PubMed; 7 artigos na MEDLINE, onde 2 foram posteriormente excluídos por serem duplicatas; 6 artigos na Scielo, sendo 3 duplicatas e 1 não estava disponível em sua totalidade. Após leitura, 3 artigos foram excluídos por não abordarem os efeitos do isolamento social em idosos, resultando em 6 artigos completos (PubMed=2; MEDLINE=4).

A segunda etapa compreende a execução das entrevistas semiestruturadas e aplicação da Escala Brasileira de Solidão Abreviada. Já a terceira e última etapa é destinada à análise de dados obtidos. É válido ressaltar que todos os participantes da pesquisa têm acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como suas identidades preservadas.

RESULTADOS

O estudo encontra-se em fase inicial e a coleta de dados será iniciada em breve. Até o momento todos os 24 participantes da pesquisa já foram atualizados a respeito da mesma e informados acerca de todo o processo que será realizado, com o pesquisador à disposição para responder as dúvidas que podem surgir.

A revisão da literatura mostrou-se muito enriquecedora e todos os estudos compactuam do mesmo pensamento: o isolamento social tem efeitos negativos sobre a saúde mental, principalmente de idosos. Para Plagg (2020, p.1), é preciso uma atenção especial à autonomia dos idosos durante esse período e ao que compreendem, individualmente, como qualidade de vida.

Os artigos "Combating Heightened Social Isolation of Nursing Home Elders: The Telephone Outreach in the COVID-19 Outbreak Program" (van Dick *et al*, 2020) e "Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact" (Office *et al.*, 2020) foram realizados por graduandos de medicina de duas universidades estadunidenses e ocorreram através da criação de programas para acompanhamento à distância de idosos institucionalizados que estavam em isolamento social total. Particularmente enriquecedores, mostraram resultados positivos não só para os idosos participantes, bem como para os graduandos voluntários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito já se discutia acerca do distanciamento social de idosos, mesmo antes do conhecimento da existência do SARS--CoV-2. Tal distanciamento era comumente associado à falta de rede de apoio, dentre outros fatores. Entretanto, agora o distanciamento social é comum para todas as idades, o que embasa a reflexão sobre a gravidade deste tema.

Considerando os efeitos para a Saúde Mental, o gerenciamento das emoções durante este período singular requer dos profissionais atuantes no cuidado em saúde ações para proporcionar aos idosos acolhimento, redução das angústias, maior autonomia e, consequentemente, melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

HAWRYLUCK L.G., WAYNE L., ROBINSON S., et al. **SARS control and psychological effects of quarantine**, Toronto, Canada. *Emerg Infect Dis.* 2004; 10: 1206-1212

HOLT-LUNSTAD J., SMITH T.B., BAKER M., HARRIS T., STEPHENSON D. **Loneliness and social isolation as risk factors for mortality: A meta-analy-**

tic review. Perspectives on Psychological Science. 2015;10(2):227–237. Mar.

HOSSAIN, M. M., SULTANA, A., & PUROHIT, N. (2020). **Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence**. *PsyArXiv Preprints*, 1–27. Disponível em: https://doi.org/10.31234/OSF.IO/DZ5V2

KRAEMER, M. U. G., YANG, C. H., GUTIERREZ, B., WU, C. H., KLEIN, B., PIGOTT, D. M., PLESSIS, L.D., FARIA, N. R., LI, R., HANAGE, W. P., BROWNSTEIN, J. S., LAYAN, M., VESPIGNANI, A., TIAN, H., DYE, C., PYBUS, O. G., & SCARPINO, S. V. (2020). T**he effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China**. Science Preprints, 1–10.

OFFICE, E. E.; RODENSTEIN, M. S.; MERCHANT, T.S.; PENDERGRAST, T. R.; LINDQUIST, L. A.. **Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact.** JAMDA 21 (2020) 948-950.

PLAGG B., ENGL A., PICCOLIORI G., EISENDLE K. **Prolonged social isolation of the elderly during COVID-19: Between benefit and damage**. Archives of Gerontology and Geriatrics. 2020. Disponível em: 10.1016/j.archger.2020.104086.

SANTINI ZI, JOSE PE, YORK CORNWELL E, et al. **Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis.** Lancet Public Health 2020;5:e62-70

VAN DYCK LI, WILKINS KM, OUELLET J, OUELLET GM, CONROY ML. **Combating Heightened Social Isolation of Nursing Home Elders: The Telephone Outreach in the COVID-19 Outbreak Program**. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2020;28(9):989-992.

IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO EM CONJUNTO COM A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HIV.

[1]Stephanie dos Anjos Nunes Grizotti (discente IC-UNIRIO); [1]Anna Luisa de Santana Tavares (discente PIBIC-IC); [1]Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.
Palavras-chave: **Paciente infectado com HIV não progressor; papel do profissional de enfermagem; rede de apoio social; cuidados de Enfermagem.**

INTRODUÇÃO

Este estudo integra o projeto de pesquisa "INOVAÇÃO DE PROCESSO E SUSTENTABILIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE HIV/Aids, RIO DE JANEIRO, BRASIL" sob responsabilidade da professora Fabiana Barbosa Assumpção de Souza. A ideia surgiu de uma preocupação com pacientes reagentes ao HIV que, em grande parte, se sentem fragilizados com o diagnóstico e muitas vezes envergonhados perante sua família e comunidade, além de sofrer com preconceitos derivados do obscurantismo social. Dessa forma, é imprescindível que o profissional da saúde, em especial o enfermeiro, seja capaz de cuidar e apoiar as Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV), garantindo acolhimento e um local livre de julgamentos e juizos de valor impostos sobre o indivíduo.

> Com a aids, percebemos que a desigualdade, o preconceito, a discriminação, o racismo também são doenças graves, que acometem grande parcela da sociedade brasileira. Entendemos que garantir, assegurar e promover saúde significa combater tanto os males causados por vírus, bactérias e afins como aqueles provenientes de valores morais conservadores, segregacionistas e reacionários. Aprendemos que saúde e dignidade são as duas faces de uma mesma realidade. E que lutar por saúde é antes de tudo lutar pela dignidade humana, no sentido mais amplo e irrestrito que esse termo pode possuir (BRITO, 2001, p. 207).

Segundo da Silva e Tavares (2015) o estudo da transmissão do HIV e a implementação de ações de prevenção da aids reconhece a importância das redes de apoio social na contaminação, adesão ao tratamento e qualidade de vida das pessoas infectadas. Esse artigo frisa a importância do apoio familiar a pessoas vivendo com HIV, primeiro devido ao fato de que a família é a primeira instituição social ao qual o indivíduo está inserido, garantindo forte laço emocional e moral – de acordo com Émile Durkheim – e em segundo, pois são laços próximos capazes de acompanhar o indivíduo no cotidiano, fato que não ocorre dentro dos hospitais devido as visitas periódicas. Dessa forma, a pesquisa está buscando avaliar se a união do apoio familiar com o suporte oferecido pelos profissionais pode criar uma rede de apoio estruturada e eficaz, capaz de auxiliar os pacientes na decisão de aderir/continuar com o tratamento antirretroviral (TARV).
É indispensável realizar estudos sobre como o Estado e os hospitais públicos podem promover, de forma eficaz, o cumprimento do art. 196 da Constituição Federal Brasileira que afirma que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação."

É possível afirmar que as redes de apoio são uma forma de política social - pois visa a redução de riscos e agravos sofridos pelas PVHIV através dos indivíduos que compõe o núcleo familiar e de convívio das PVHIV, os profissionais de saúde e outras instituições - e econômica já que o atendimento a essa parcela da população é gratuito e não demanda de iniciativa privada, devendo ser garantido pelo Estado.
Os fatores citados levam a crer que o enfermeiro é necessário para compor uma rede de apoio eficaz, já que os pacientes

estão em contato direto com esses agentes nos momentos de maior fragilidade emocional: a descoberta da doença e o início do TARV. Portanto deve-se discutir e estudar como o fluxo de atendimento e das consultas de enfermagem devem seguir para proporcionar uma melhor experiência, tanto para as PVHIV, quanto para os profissionais, buscando minimizar o abandono do TARV e determinar o papel fundamental do enfermeiro nesse cenário.

OBJETIVOS

- Avaliar o atendimento prestado pela equipe multidisciplinar em um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro, a partir da ótica dos pacientes e dos profissionais de enfermagem.
- Avaliar a importância da rede de apoio para os pacientes com HIV/aids.
- Determinar os fatores que influenciam na adesão do paciente ao tratamento com antirretrovirais e a participação do profissional de enfermagem nesse processo.

METODOLOGIA

Esse projeto enquadra-se na categoria de estudo do tipo exploratório - já que irá utilizar levantamento teórico, entrevistas em campo - e aplicável, afim de solucionar problemas concretos já existentes. Apresenta abordagens qualitativa (ao buscar compreender a frequência em que falas subjetivas se repetem no grupo analisado) e quantitativa (ao quantificar características gerais da população entrevistada) que serão analizadas através de uma entrevista semiestrutudada.

Essa entrevista primeiramente era realizada em campo, em um Hospital Universitário localizado no municipio de Rio de Janeiro, porém está sendo executada de forma remota devido a pandemia do coronavírus com o aval do CEP UNIRIO (adaptação aprovada conforme CAAE: 12114419.0.0000.5285).

RESULTADOS PARCIAIS

O estudo está em fase inicial, ainda não havendo um número total exato de participantes, afirmando, assim, a necessidade de continuidade das atividades de pesquisa até a saturação de dados, ou seja, quando as informações que estão sendo compartilhadas com o pesquisador se tornam repetitivas, sem gerar novas ideias após a inclusão de novos participantes (LOBIONDO-WOOD e HABER, 2001).
Após avaliação, o instrumento inicial de pesquisa foi modificado para suprir as questões que surgiram e entrevistamos 17 pacientes. Tendo em vista a pandemia do Corona vírus, o formulário foi adaptado para o modelo Google Forms e aprovado pelo CEP UNIRIO através do CAAE: 12114419.0.0000.5285.
Ao efetuar contato prévio com os pacientes no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário, disponibilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que eles autorizem a realização da entrevista através do envio do Google Forms por número de celular ou entrevistas em conversa pelo celular ou telefone fixo nos casos sem acesso à internet. Após a implementação de entrevistas por formulários do *Google Forms,* foram entrevistados mais 53 participantes, a partir do dia 25/06/2020, quando o ambulatório de Imunologia voltou ao atendimento conforme Ofício N. 01/2020 URA/GAS/HUGG-UNIRIO/EBESERH de 18/06/2020.
Até a elaboração deste relatório foram entrevistados 53 pacientes; 81% desse grupo é composto por homens e 19% por mulheres, cuja orientação sexual é representada 60% por homossexuais, 32% por heterossexuais, 6% são bissexuais e 2% prefere não falar sobre. A faixa etária predominante é entre vinte e vinte e nove anos (30%). Mais de 70% dos entrevistados é solteira e tem como grau de escolaridade predominante o ensino superior incompleto (28%), seguido do ensino superior completo (21%). 100% dos entrevistados, até então, contraíram HIV por meio de relações sexuais.
Sobre o atendimento, 85% dos entrevistados estão muito satisfeitos com o atendimento recebido no ambulatório. 58% dos pacientes acreditam que o atendimento dos profissionais teve influência na decisão de aderir/continuar ao tratamento com antirretrovirais, demonstrando a importância de um atendimento multidisciplinar e humanizado. Compreender essa

complexidade é uma necessidade crescente dos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, devido a suas funções de cuidador e educador em saúde; e também de criador e usuário de tecnologias leves para intervenções na qualidade de vida de PVHA. (Jesus, Oliveira et al., 2017, p.5)

CONCLUSÕES PARCIAIS

Até a data deste resumo, é possível verificar que uma grande parcela dos entrevistados acredita que a rede de apoio é um diferencial para que o tratamento do HIV decorra de forma suavizada, pois permite que a demanda por respostas seja suprida, promovendo maior esclarecimento das dúvidas e a desestigmatização da pessoa portadora do vírus diante de seus pares e de si.
Acredita-se que a promoção, por meio dos profissionais, de um ambiente seguro e confiável para que o indivíduo possa desoprimir seus sintomas psicológicos e físicos, vá influenciar positivamente na adesão ao tratamento.
A maioria dos pacientes percebe a diferença de um atendimento humanizado em comparação a um atendimento exclusivamente técnico e sugere algumas questões como: a necessidade dos profissionais de saúde procurarem o paciente caso ele não compareça às consultas ou não vá buscar a medicação, implementar o atendimento de enfermagem, facilitar o atendimento psicológico e de assistência social, criar uma equipe multidisciplinar disponível para dar suporte a pessoas fragilizadas e facilitar o acesso a outras especialidades médicas no próprio hospital. Essas informações nos certificam que precisamos dar continuidade ao estudo para que possamos pensar em um fluxo de atendimento capaz de abranger todas as necessidades do indivíduo, além de agregar para um melhor funcionamento administrativo e de atendimento podem trazer benefícios para os pacientes diminuindo a evasão.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Julie; LEBLANC, Natalie M; FLORES, Dalmacio. **It's not just the pills: A qualitative meta-synthesis of HIV antiretroviral adherence research**. The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care: JANAC, v.28, p.462 – 478. 22 fev. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1055329017300407>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Aids e DST**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, PN de DST e Aids, Ano IV, n.1, 01ª à 26ª semana epidemiológicas, jan./jun. 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde. **BOLETIM EPIDEMIOLOLOGICO HIV/Aids/2019.** Dezembro, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCWALD, Célia Landmann. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online], Uberaba, 2001, vol.34, n.2, p.207-217. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822001000200010>. Acesso em 19 ago. 2020.

BUCHALLA, Cassia Maria; PAIVA, Vera. **Da compreensão da vulnerabilidade social ao enfoque multidisciplinar**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.36, p.117-119, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000500016>. Acesso em: 22 jul. 2020.

DA SILVA, Leonara Maria Souza. TAVARES, Jeane Saskya Campos. **A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira.** Ciênc. saúde coletiva [online], vol.20, no.4, Rio de Janeiro, abril 2015. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-familia-como-rede-de-apoio-as-pessoas-que-vivem-com-hivaids-uma-revisao-na-literatura-brasileira/14949?id=14949>. Acesso em 19 ago. 2020.

FONSECA, Angélica Ferreira. **Políticas de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde: uma busca pela integralidade da atenção**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Textos de apoio em políticas de saúde. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005. p.183-205.

GOMES, Marcia Pereira; et al. **Ressignificação da existência e do cotidiano de pessoas que vivem com HIV**. Revista Pró-UniverSUS, v.10, n.1, Rio

de Janeiro, junho 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1712>. Acesso em 19 ago. 2020.

JESUS, Giselle Juliana de; et al. **Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.30, n.3, p. 301-30, maio 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000300301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2020.

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem. Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 2001.

MAIA, Érica Catarine Ataíde; JUNIOR, Leandro Passarinho Reis. **Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidade e assistência à saúde**. Revista do NUFEN [online]. 2019, v.11, n.1, ensaio 48, p.178-193. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN. vol11.nº01ensaio48.>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PEDROSA, Sheila Mara. CHAVEIRO, Larissa de Castro. **Vulnerabilidade e estratégias de enfrentamento da condição de portador do HIV.** 2018, Trabalho de **Conclusão** de Curso (graduação) – Faculdade de Enfermagem, UniEVANGÉLICA, Goiás, 2018.

ROULEAU, Geneviève; et al. **Nursing Practice to Support People Living With HIV With Antiretroviral Therapy Adherence: A Qualitative Study**. The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care: JANAC. 2019, v.30, n.4, p.20-37. Disponível em: <doi:10.1097/JNC.0000000000000103>. Acesso em: 20 ago. 2020.

VILLARINHO, Mariana Vieira; et al. **Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença**. Revista Brasileira de Enfermagem [online], Brasília, v. 66, n. 2, p. 271-277, abril 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200018>. Acesso em: 11 jan. 2020.

PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

[1]Tayná Azevedo Vieira (IC-UNIRIO); [2] Inês Maria Meneses dos Santos (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: “Aleitamento Materno”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Recém-Nascido Prematuro”, “Cuidados de Enfermagem”

INTRODUÇÃO:
No período neonatal, momento de grande vulnerabilidade na vida, concentram-se riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, havendo necessidade de cuidados especiais, com atuação oportuna, integral e qualificada de proteção social e de saúde, direitos reconhecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, p.11). Além de diminuir os riscos biológicos o leite materno tem propriedades de acordo com algumas necessidades específicas do bebê, como o leite das mães de prematuros, fundamental para a sobrevivência destes, pois apresenta diferença na composição do aporte proteico-energético e dos constituintes imunológicos, em relação ao produzido pelas mães de recém-nascidos a termo. Os prematuros que se alimentam de leite materno de forma exclusiva permanecem internados por menos tempo do que os que se alimentam de leite industrializado. De acordo com a matéria do site das Nações Unidas Brasil, o índice de amamentação exclusiva entre as crianças com até seis meses é de 38,6%. Devido ao desmame precoce, muitos recém-nascidos apresentam diarreia e pneumonia que são as duas principais causas de morte em lactentes. Portanto, ressalta-se que o leite materno é um “alimento natural e renovável”, possuindo sustentabilidade ambiental, produzido e entregue diretamente ao lactente sem causar poluição, sem embalagens desnecessárias nem desperdícios. Dessa forma, a amamentação promove benefícios de ordem econômica, tanto diretos, quando são considerados os custos com os substitutos do leite materno e com mamadeira, quanto indiretos, no caso dos gastos decorrentes do tratamento de doenças como a diarreia, doenças respiratórias e alergias, que acometem com maior frequência as crianças que não são amamentadas de forma exclusiva (ROLLINS et al., 2016; BRASIL; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2002). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, p.13). Em 1989, a OMS e o Unicef lançaram a Declaração Conjunta sobre o Papel dos Serviços de Saúde e Maternidades, e nela definiram os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, (REA, 2003) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, p.15), que consiste em obter políticas que incentivem o aleitamento materno; promover capacitações para toda equipe de saúde; praticar o alojamento conjunto, pois favorece a permanência da mãe com o bebê durante todo o tempo de internação; promover o acesso a informações para todas as mulheres sobre os benefícios do aleitamento materno e o manejo adequado no momento da amamentação; e ainda como manter a lactação mesmo ao serem separadas dos filhos. A hospitalização do recém-nascido é uma situação que pode afetar toda a família emocionalmente, principalmente a mãe que é privada do contato pele-a-pele natural com seu filho, além de estar em um ambiente hospitalar onde podem ocorrer procedimentos dolorosos e invasivos ao bebê. Essa hospitalização provoca sentimento de culpa, ansiedade e insegurança acerca da sobrevivência do seu filho. É possível constatar que a relação estreita da mãe com o bebê por meio da amamentação, minimiza os sentimentos de ansiedade advindos da internação e da estadia na UTI. Assim, o contato da mãe com o bebê por intermédio do aleitamento promove benefícios tanto para a lactante quanto para o recém-nascido.

OBJETIVO: Identificar as dificuldades e as facilidades encontradas pelo enfermeiro para o processo de aleitamento dentro da UTI neonatal. Descrever as orientações e as técnicas fornecidas pelo enfermeiro e se as mesmas estimulam a amamentação e apresentar cuidados realizados pelos enfermeiros para facilitar o processo de aleitamento do recém-nascido internado na UTI neonatal. Além de apresentar os motivos da falta de orientação acerca da amamentação por parte

do enfermeiro.

METODOLOGIA:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES et al, 2008). Na construção desta revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da pergunta norteadora/hipótese, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, amostragem ou busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Os critérios de inclusão estabelecidos são: artigos originais disponíveis na íntegra e online, publicados em português, no período de 2000 a 2019. Como critérios de exclusão determinam-se os materiais recuperados que não correspondam aos objetivos do estudo, revisões de literatura e reflexões. Os artigos repetidos nas bases de dados serão considerados apenas uma vez, na primeira base de dados onde for encontrado. O levantamento de dados foi realizado nos seguintes bancos: Literatura Latino-América e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MedLine, no período de julho a setembro de 2019).

RESULTADOS:
Nos artigos analisados foram abordados assuntos que interferem diretamente no sucesso da amamentação como a importância dos investimentos em capacitações para implementação de recomendações de políticas públicas são extremamente pertinentes para que haja mudanças nas ações mecanizadas dos profissionais de saúde. A dificuldade da mãe em comparecer todos os dias na unidade para oferta de leite fresco e entrega de leite ordenhado para pasteurização. Algo que não diz respeito a atuação do enfermeiro, porém interfere diretamente no sucesso de suas ações, pois essa separação por dias, às vezes por semanas, impossibilita uma continuidade da assistência. Alguns fatores maternos identificados que influenciam no desfecho da amamentação segundo a opinião dos profissionais foi principalmente, a própria opção da mãe em não amamentar, juntamente com a imaturidade materna e a própria hospitalização do bebê. Outros fatores também foram apresentados como alterações anatômicas maternas, dificuldades promotoras do neonato, pega inadequada, posicionamento desfavorável. As mães de RNs internados em UTIN passam por diversas emoções ao longo da internação como, o nascimento precoce, as diversas intercorrências durante a internação, a dificuldade em se conseguir o peso adequado para a alta hospitalar, somado a insegurança em como se adaptar com o bebê em casa faz com que muitas mães fiquem sobrecarregadas e acabem optando por outra forma de alimentá-lo. Essa mãe que é separada do seu filho e não tem possibilidade de amamentá-lo, deve ser orientada a estimular artificialmente a produção de leite, utilizando a expressão manual ou expressão elétrica ou por esgotadeira. Assim como o enfermeiro deve intervir, avaliando os conhecimentos sobre amamentação e sobre sua vontade de manter a lactação para amamentar o RN na alta hospitalar. Dessa forma facilitará a adaptação da mesma ao receber a alta hospitalar do seu filho. Alguns fatores externos também interferem na amamentação como a infraestrutura da unidade neonatal, internações acima do número de vagas, falta de acomodações e a dificuldade materna em conseguir chegar e permanecer na unidade também foram apontados como fatores decisivos. Novamente mostrando a importância de apoio público para a locomoção das mães que estão com os filhos internados em UTIN. Uma técnica importante que além de manter a lactação, também fornece para a mãe o sentimento de que está alimentando seu filho é a ordenha manual. Uma sugestão fornecida pelo artigo foi a de um grupo de ordenha com todas as mães que estavam presentes na unidade naquele momento. A equipe de saúde deve estar preparada para fornecer a informação correta, garantindo que toda mãe saiba retirar, armazenar para ser encaminhado para o Banco de Leite Humano para pasteurização e realizar a ordenha do leite na própria unidade para que o mesmo seja fornecido fresco para seu filho. Apenas um estudo abordou um fator muito importante, que é a saúde mental dos profissionais de saúde, como eles se sentem com o sucesso ou não do aleitamento materno. As respostas variaram entre sentimento de frustração e incapacidade, além do questionamento sobre o próprio trabalho podem surgir entre os profissionais. Também há o sentimento de dever cumprido, com a percepção de que nem sempre o sucesso ocorre em 100% dos casos. Uma das possibilidades para essa frustração é que após a superação de diversos obstáculos durante a internação do RN, não se espera que a amamentação seja mais um. Uma sugestão fornecida pela pesquisa foi a criação de grupos de apoio não somente para a família do RN, mas também para a equipe responsável pela UTIN, para que os mesmos tenham um local para falar sobre seus sentimentos, suas dificuldades acerca da amamentação, até mesmo sanar dúvidas e capacitá-los sobre técnicas alternativas de oferta de leite humano,

como a translactação, que além de estimular o aumento da produção láctea, evita a confusão de bicos causada pela oferta de leite por copo ou chucas e mamadeiras. O estudo Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru, revelou que existe uma lacuna entre o conhecimento obtido nas capacitações no Método Canguru e na aplicabilidade do mesmo, principalmente no banho, peso e higiene do RN, e na baixa adesão a fixação da sonda gástrica 'tipo gatinho' em osso zigomático. Uma possibilidade para essa atuação não compatível com a capacitação é o mecanicismo imposto por décadas em UTIN, que refletem na lentidão de mudanças nos processos de trabalho. Com os resultados apresentados pela pesquisa pode-se concluir que os investimentos em capacitações para implementação de recomendações de políticas públicas são extremamente pertinentes para que haja mudanças nas ações mecanizadas dos profissionais de saúde. O artigo Aconselhamento para lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - estudo descritivo, aborda outra técnica para a manutenção da amamentação, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O diagnóstico utilizado é o de amamentação ineficaz e a prescrição de enfermagem é Aconselhamento para Lactação, que é definida por McCloskey e Bulechhek, como o uso do processo interativo de ajuda para auxiliar a manutenção da amamentação bem-sucedida, essa prescrição possui 43 atividades que podem ser realizadas com as mães, porém nem todas são adequadas para o RN prematuro, apenas 29 foram utilizadas nesse estudo. A participação da rede de apoio é de extrema importância, pois esses podem impactar de forma positiva ou negativa, construindo um ambiente saudável e construtivo, ou podem fornecer informações inadequadas dificultando a continuidade da amamentação. Intensificando a necessidade de inclusão dos membros da família em programas de promoção do aleitamento materno não apenas no pré-natal, mas também na puericultura, para que possam compartilhar suas crenças e após receber informação adequada se tornem mais preparadas, desmistificando conceitos e crenças que podem prejudicar a adesão e manutenção da amamentação, fortalecendo a rede de apoio dessa mulher.

CONCLUSÕES:

A atuação do enfermeiro durante a internação do RN é primordial para o sucesso ou não da amamentação, com a adequada observação e intervenção pode prevenir intercorrências com as mamas, como o ingurgitamento mamário, mastites, fissuras. Possibilitando assim a continuidade da amamentação, evitando a introdução de suplementação. Nesse estudo sua atuação é ainda mais complexa, pois com a internação do RN o início da amamentação não ocorre logo após o nascimento, dificultado a continuidade do mesmo. Tornando ainda mais importante o cuidado humanizado, com uma escuta sensível e individual, para que as necessidades específicas daquele binômio sejam atendidas. A promoção da interação precoce entre o binômio, a estimulação da produção de leite materno pelo incentivo e treinamento da ordenha manual, ofertando esse leite fresco para o RN ou encaminhando para o banco de leite, acompanhamento psicológico que minimize a dor da separação, favorecendo o esclarecimento e compreensão do processo de separação e hospitalização do RN pela mãe e família, e principalmente a orientação adequada da equipe de enfermagem, foram fatores que promoveram o sucesso na manutenção da lactação até a alta hospitalar do RN. Evidenciando a necessidade da realização desses cuidados antes, durante e depois do nascimento do bebê. O sucesso do aleitamento materno começa ainda no acompanhamento pré-natal, onde aparecem as primeiras dúvidas e orientações acerca do tema, essas ações de educação são importantes para que durante a hospitalização a mãe se sinta estimulada em manter a produção láctea. Após a alta essa mulher deve continuar recebendo apoio e acompanhamento pela atenção básica e pela sua rede de apoio com o intuito de auxiliar no cuidado com o bebê e no aleitamento. Para esse acompanhamento ocorrer da melhor maneira, deve-se haver treinamentos contínuos para os profissionais da UTIN e também da atenção básica pois esses irão realizar os cuidados no pré-natal e após a alta hospitalar. Visando minimizar essas dificuldades enfrentadas pelas mães, mantendo-as incentivadas a continuarem a lactação durante a internação. A saúde mental dos profissionais que atuam na UTIN foi abordada em apenas um dos artigos analisados nesta revisão integrativa da literatura, a maioria priorizava a mãe, algo preocupante, pois o sucesso da atuação desses enfermeiros não depende apenas dos conhecimentos adquiridos, ou do ambiente de trabalho que ele se encontra, sua saúde mental influencia diretamente nos serviços prestados pelo mesmo. Portanto a continuidade de estudos nessa área é de extrema relevância para os assuntos abordados nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, S. S.; et al. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado

é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v.6, nº3, p. 1036-1046, jul. 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750623017.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

2. BRASIL. Ministério Da Saúde. Atenção à saúde do Recém-Nascido. Guia para os Profissionais de Saúde: Cuidados Gerais. 2.ed. v.1. Brasília; 2014.
3. BRASIL. Ministério Da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. 1.ed. Brasília; 2017.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Ministério da Saúde, 2017.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.051, de 8 de novembro de 2001. Regulamenta a Norma Brasileira de Comercialização de: Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 nov. 2001. p. 44. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt2051_08_11_2001.html. Acesso em: 16 ago. 2020.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2.ed. n° 23. Brasília; 2015.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Brasília; 2011.
8. CARVALHO, S. M.; et al. Suporte Social na Amamentação do Prematuro Egresso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista de enfermagem UFPE on line, Rio de Janeiro, v.5, nº10, p. 2383-2390, dez. 2011. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32635. Acesso em: 25 fev. 2020.
9. FIOCRUZ. Equidade. Pense SUS. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/equidade#:~:text=Equidade%20%C3%A9%20um%20dos%20princ%C3%ADpios,de%20igualdade%20e%20de%20justi%C3%A7a.&text=Por%20esse%20princ%C3%ADpio%2C%20uma%20v%C3%ADtima,chegado%20mais%20cedo%20ao%20hospital>. Acesso em: 15 de ago. 2020.
10. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. Editora Atlas S.A, 2002, São Paulo.
11. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de **Metodologia** Científica. 7ª edição, Editora Atlas S.A. 2010, São Paulo.
12. MASCARENHAS, D.; CRUZ, I. C. F. Aconselhamento para lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, Rio de Janeiro, v.5, nº2, p. 121-129, jan. 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3614/361453972015.pdf. Acesso em: 12 jul. 2020.
13. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.17, nº4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.
14. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Apenas 40% das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno nos 6 primeiros meses de vida. Nações Unidas Brasil, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/apenas-40-das-criancas-sao-alimentadas-exclusivamente-com-leite-materno-nos-6-primeiros-meses-de-vida/>. Acesso em: 01 de jan. de 2017.
15. ROCHA, C. R.; et al. Aprendizado e Prática do Aleitamento Materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Vivência de Mulheres. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, v.7, nº1, p. 641-648, mar. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Mi%20Air/Downloads/10275-20620-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.
16. SILVA, J. L. P.; et. al. Fatores Associados ao Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida em um Hospital Amigo da Criança. Texto Contexto Enfermagem, Pernambuco, v.27, nº4, p. 1-10, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4190017.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.
17. STELMAK A. P.; FREIRE M. H. S. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. Revista Online de Pesquisa, Cuidado é Fundamental. Rio de Janeiro, jul/set 2017, v.9, nº3, p. 795-802. Disponível em: <file:///C:/Users/Mi%20Air/Downloads/4429-32764-1-PB.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2020.
18. UEMA, R.T.B.; et al. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v.36, nº1, p. 199-208, ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19272>. Acesso em: 5 mar. 2020.
19. VIERA, CS. Risco para Amamentação Ineficaz: um diagnóstico de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v.57, nº6, p. 712-714, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a16.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Manual de Enfermagem: arquétipo da enfermeira (1915 -1928)

[1] Thaysa Cristina Moreira(IC-UNIRIO); [2] Fernando Porto (Orientador)
1-Acadêmica de enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Docente;Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Enfermeira, História da Enfermagem, Ensino.

INTRODUÇÃO:
O termo manual significa um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. Trata-se de um instrumento de orientação que tem por finalidade orientar servidores, trabalhadores, gestores, estudantes e demais pessoas interessadas, sobre o trabalho administrativo desenvolvido em uma instituição. Ele visa demonstrar as funções que são desenvolvidas nas várias posições da empresa, além de citar suas responsabilidades a serem cumpridas e as suas características (OSTIPOSDE, 2019). Aplicados na enfermagem são instrumentos, por escrito, para instrução/orientação para o desenvolvimento das atividades. Nos manuais de enfermagem de tempos idos, em suas primeiras páginas, os autores ao fazerem a apresentação da obra, eles citam alguns atributos para exercício da enfermagem ou o que esperavam das mulheres para serem enfermeiras. Nesta perspectiva, a investigação entendeu como arquétipo, pois ele exerce a influência nos sentimentos e ações (in)consciente, de forma prática. Dito de outra maneira, trata-se de um conjunto de representações do que seria o modelo ideal de algo que já faz parte do inconsciente (OSTIPOSDE, 2019). Logo, o estudo toma como tema os manuais de enfermagem do passado, por serem eles utilizados como fonte de transmissão de conhecimento e aprendizagem para o ensino e prática da enfermagem.

OBJETIVOS:
Identificar os autores, os manuais de enfermagem e os arquétipos para ser uma enfermeira nas obras selecionadas

METODOLOGIA:
Estudo exploratório na perspectiva da história, tendo por busca documental os manuais de enfermagem com delimitação do estudo prevista até década 1920. Os locais de busca foram os acervos físicos localizados no Rio de Janeiro e em sítios eletrônicos na *web*. Para tanto, tivemos por critério de inclusão os manuais na baliza temporal do projeto, em qualquer idioma, logo, como exclusão os que foram publicados após o período estabelecido e que não apresentassem elementos representativos para o arquétipo para enfermeira. Entendemos pelo termo como, o modelo ou padrão passível de ser reproduzido ou como bem cita Max Weber sobre o conceito de tipo ideal. Este trata-se de construção parcial da realidade, sendo o conjunto de vários fenômenos no sentido macro para compreensão com redução ao micro (SCHÜTZ e SILVA JÚNIOR, 2018). Para a coleta de informações, instrumento foi aplicado com o ano de publicação, título da obra, autoria, localização física/eletrônica do manual e transcrição do arquétipo para ser enfermeira. Mediante ao dito, foi criado um quadro demonstrativo para apresentação dos resultados, contendo: ano, título do manual, autoria, formação de base do autor e síntese apresentada na obra sobre o arquétipo da enfermeira. Tivemos por resultado o total de 37 manuais, sendo eles por idioma: 14 em francês; 5 em português (Brasil); 16 em inglês (Estados Unidos da América) e 1 em italiano. Contudo, para este resumo, tendo por argumento a quantidade de laudas e a tradução em andamento dos manuais de outros idiomas, redimensionamos a temporalidade para 1915 a 1928, sem desrespeitar a delimitação principal, o que resultou em 5 manuais na perspectiva da microanálise. Esta tem por caracterização a redução na investigação de aspectos, talvez, não percebidos por alguns, sendo até desprestigiados, mas valorizado nas narrativas microscópicas no campo da história (VAINFAS, 2002). Isto conduziu para os resultados a serem apresentados em um quadro demonstrativo com os dados ano de publicação, título do manual, autoria, formação de base do autor e síntese da descrição do arquétipo da enfermeira. Em seguida, a síntese, para a discussão dos achados para a construção das considerações finais.

RESULTADOS - Mediante a redução de escala da temporalidade, o resultado apontou para 5 manuais, seguindo o estabelecido na metodologia.

Quadro demonstrativo n.1: Manuais de enfermagem e o arquétipo da enfermeira (1915 -1928)

ANO	TÍTULO DO MANUAL	AUTORIA	FORMAÇÃO DE BASE DO AUTOR	SÍNTESE DA DESCRIÇÃO DO ARQUÉTIPO DA ENFERMEIRA
1915	Cruz Vermelha Brazileira: Parte II (Lições do curso prático para as Damas enfermeiras voluntarias, de acordo com o programma aprovada)	Rodrigues E.C	Dados não localizados	Ser calma, precisa, atenciosa, observadora, agilidade, silenciosa, paciente, reservada de sua vida pessoal, afetuosa com no relacionamento interpessoal, saber guardar o segredo dos doentes, obediente as ordens médicas e ser habil na prestação dos cuidados.
1916	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira (Para uso dos que se destinam á profissão de enfermagem e de pessoas que cuidam dos doentes)	Santos Getúlio F.Santos	Medicina	Ser organizada, ter condições fisicas para suportar a labuta, às vezes, fatigantes, por exemplo em virrtude das vigilia **á cabeceira do doente**, estudiosa para entendimento das instruções e ensinamentos para a formação em enfermagem, calma, precisa, atenciosa, observadora, agil, paciente, firma nas condutas, afetuosa, bondosa corajosa e devotada.
1916	O Livro da Enfermeira	J.Haring (Tradução : Leitão,Joaquim)	Medicina	Coragem, fé em Deus, amor da verdade, bom relacionamento, paciência , submissão, obediência a execução das ordens do medico.
1920	Curso de Enfermeios	Posollo, Adolpho	Medicina	Falar pouco, ser discreta, paciente ao ouvir dos doentes, atenciosa e observadora.
1928	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira (Para uso dos que se destinam á profissão de enfermagem e de pessoas que cuidam dos doentes)	Santos, Getúlio F. dos	Medicina	Ser organizada, ter condições fisicas para suportar a labuta, às vezes, fatigantes, por exemplo em virrtude das vigilia á cabeceira do doente, estudiosa para entendimento das instruções e ensinamentos para a formação em enfermagem, calma, precisa, atenciosa, observadora, agil, paciente, firma nas condutas, afetuosa, bondosa corajosa e devotada.

DISCUSSÃO:

O quadro demonstrativo n.1 aponta para periodização de 1915 a 1928. Nele foi apresentado 5 manuais no idioma português (Brasil), quando identificamos elementos representativos com predominância de 3 a 4 ocorrências do termo, a saber: calma, observadora e atenciosa. Isto posto, dentre as representações mentais citadas pelos autores, era para o efeito das candidatas terem o mínimo de condições de aprenderem sobre anatomia, higiene pessoal, dentre outros conteúdos para sua formação. Cabe lembrar que os autores eram os médicos Adolpho Possollo - chefe do Serviço de Cirurgia Ambulatório Rivadavia Corrêa e docente da matéria Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - (ALVES, 2015) e Getulio dos Santos - oficial do Serviço de Saúde do Exército e Secretário Geral da Cruz Vermelha Brasileira e diretor da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – Órgão Central (SANTOS,1928). Neste sentido, a compreensão do dito nos remete ao citar Carvalho (1973), quando cita que a dedicação, o calor humano, o respeito pela dignidade da pessoa e pelos seus direitos, o altruísmo e o espírito de servir ao próximo constituem qualidades essenciais que todos esperam encontrar na enfermeira e, mais, que eles são referentes a vivência diária no exercício profissional e nas atividades que

exercem na sociedade a que pertencem. Ainda, se faz necessário pensar no contexto da condição da mulher das décadas de 1910 e 1920, mesmo diante dos movimentos da época. A parca participação na vida pública e a condição privada vivida por elas, algumas sem opção foi a enfermagem como possibilidade, mesmo diante da representação mental, por exemplo apontada por Charles Dickens do século XIX, com a personagem *Sarah Gamp*, na Inglaterra vitoriana. Seja como for, elas se formavam e participaram da vida pública, vencendo o preconceito da imagem da social estabelecida, mas, mesmo assim, subordinadas ao masculino, pelas obras consultadas e delimitadas na produção no Distrito Federal – Rio de Janeiro. Por outro lado, não podemos afirmar se o mesmo arquétipo se apresenta nas obras estrangeiras, pois elas se encontram em fase de tradução para ampliação da discussão.

CONCLUSÃO:

Como dito na metodologia, o que apresentamos foi uma microanálise, tanto no sentido histórico, como literal do termo da massa documental. Identificar o arquétipo, segundo à literatura de autoria médica requer várias reflexões que apontam para algumas lições deixadas do passado, dentre elas, podemos destacar que a enfermagem, como campo de saber, carecia de discurso substanciado para afirmar e sustentar o que aspiravam nos documentos consultados por carência, talvez, quantitativa, considerando que à época 4 escolas/cursos formavam enfermeiras no Distrito Federal – Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916): Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917-1921) e; a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922), atual Escola de Enfermagem Anna Nery. Por outro lado, outros documentos revelam certos discursos, mas estes não foram analisados, considerando que mesmo diante deles às décadas de 1910 e 1920 eram de posições, majoritariamente, masculinas. Para o presente, a lição representa que precisamos investir mais e mais na produção de livros, artigos, dissertações e teses para deixar cada vez mais claro, o que e como queremos exercer na/para a profissão Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Costa. As Representações da Enfermeira na obra “Curso de Enfermeiros” de Adolpho Possollo (1920-1948).112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado – Ppgenf, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -Unirio, Rio de Janeiro, 2015.

CARVALHO, Amália Corrêa de. ENFERMAGEM E ENFERMEIRAS. Revista. da Escola Enfermagem da Usp, São Paulo, p. 1-7, mar. 1973. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v7n1/0080-6234-reeusp-7-1-007.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SILVA JÚNIOR, Edinaldo Enoque da. O tipo ideal weberiano: presença e representação em obras de Zygmunt Bauman. 2018. Revista Espaço Acadêmico. Disponível em: file:///C:/Users/tata_/Downloads/43965-Texto%20do%20artigo-751375152558-1-10-20181116.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

SANTOS, Getúlio dos. Livro do enfermeiro e da enfermeira: para uso das pessoas que se destinam à profissão de enfermeiro e das pessoas que cuidam de doentes. Rio de Janeiro: Est.Graphico, 1928. 361 p.

TIPOS DE MANUAIS. 2019. Disponível em: : https://www.ostiposde.com/tipos-de-manuais.Acessp em:31. Acesso em: 31 ago. 2020.

VAINFAS, Ronaldo. Micro-história. Os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002

ESTRESSE ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Thayssa Costa dos Santos (PIBIC/IC - CNPq); [1]Joanir Pereira Passos (orientadora).

1 - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.
Palavras-chave: **estresse; universidade; enfermagem; estudantes.**

Introdução:
O estresse é a reação natural do organismo que ocorre quando vivenciamos situações de perigo ou ameaça. Esse mecanismo nos coloca em estado de alerta ou alarme, provocando alterações físicas e emocionais. A reação ao estresse é uma atitude biológica necessária para a adaptação às situações novas. A graduação representa uma fase não só de aprendizado para a vida profissional, mas também, uma fase na qual a pessoa vive experiências totalmente novas. Dentro dessas, existem as expectativas geradas de si mesmo e as expectativas da sociedade sobre você como indivíduo. A forma como lidar com a pressão imposta, por vezes, gera um estado de exacerbação sobre o estresse fisiológico esperado. O fator estresse é um aspecto a ser levado em consideração uma vez que os discentes de enfermagem serão futuros profissionais e cuidadores, em parte encarregado pelo tratamento, pela recuperação e pela reabilitação dos clientes. Nesse contexto, justifica-se este estudo por entender a necessidade de se investigar sobre o tema a fim de agregar conhecimento e sensibilidade quanto ao fenômeno do estresse nos graduandos, com o intuito de desenvolver ações voltadas à própria saúde e poder reproduzir essas ações enquanto trabalhador e coordenador de ações de saúde.

Objetivos:
Identificar e discutir o conhecimento científico produzido sobre o estresse em graduandos de enfermagem, nos últimos cinco anos.

Metodologia:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo exploratória, baseada no referencial teórico de Mendes, em seis etapas, com levantamento bibliográfico nos meses Junho e Julho de 2019, em bases de dados na área da saúde. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, no período de 2015 a 2019, que continham no resumo e/ou título "estudantes de enfermagem" e "estresse", nos idiomas: português, inglês e espanhol. Estabeleceu-se como critérios de exclusão teses, monografias e anais de congresso. Para a análise de dados, utilizou-se um instrumento específico que examina informações sobre base de dados, periódico, ano da publicação, idioma de origem, abordagem metodológica, título do artigo, objetivos e principais resultados. **Resultados**: a amostra introdutória constituiu-se de 51 artigos. Inicialmente foram lidos os títulos e resumos dos textos para seleção, totalizando 20 artigos. Essa leitura permitiu excluir os que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, permanecendo um total de 16 artigos. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra a partir do instrumento específico em duas etapas. Ao analisar criticamente os estudos selecionados constatou-se que 11 (68,75%) tem como idioma o português, dois (12,5%) inglês e, três (18,75%) provenientes do espanhol. As três bases de dados utilizadas foram BDENF, LILACS e MEDLINE, sendo, respectivamente, a porcentagem representada por cada uma quatro (25,0%), nove (56,25%) e três (18,75%). Os estudos foram realizados entre 2015 a 2019, sendo publicados em 2015 dois (12,5%); 2016 três (18,75%): 2017 um (6,25%); em 2018 e 2019 cinco (31,25%) artigos em cada ano, com maior número de publicação/ano sobre o tema. Dentre os periódicos quanto a temática foi a REUSP - revista da escola de enfermagem USP, seguido por SMAD - revista eletrônica saúde mental álcool. Observou-se o predomínio da abordagem quantitativa, com um total de nove (56,25%). Enquanto, cinco (31,25%) das pesquisas não havia informação quanto a abordagem realizada. Os demais representaram um artigo (6,25%) em cada abordagem, a preferência pode ser justificada pois a abordagem possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados. Os participantes majoritários nos estudos foram de mulheres, resultado que apareceu em 14 (87,5%) estudos, uma característica bastante comum no curso de enfermagem é a predominância do sexo feminino em relação ao masculino. A relevância deste dado deve-se ao fato de que a mulher, além do possível estresse durante o período de formação profissional pode, também, sofrer influência de fatores ainda presentes na sociedade contemporânea que, apesar dos avanços, ainda mantém resquícios históricos

sobre a hegemonia do homem como figura provedora do sustento familiar e, consequentemente, da própria sociedade. Os jovens adultos também foram destaque nos resultados da pesquisa, sendo estes mencionados em 13 (81,25%) do total analisado. A questão atividade remunerada foi citada em cinco estudos (31,25%), no qual metade articularam sobre a necessidade de exercer tal atividade para se manter na faculdade e a outra metade eram de dependentes financeiros, sobretudo dos pais, durante o período da graduação. Em um artigo (6,25%) os alunos dos dois primeiros anos de graduação apresentaram maior estresse, enquanto em outros três (18,75%) os alunos da fase final da graduação apresentaram episódios maiores de estresse quando comparados aos demais colegas. O estresse positivo, eustresse, foi abordado apenas por um estudo (6,25%), outro (6,25%) inferiu que os estudantes apresentavam pouco estresse. Por outro lado, dentre os estudos selecionados observa-se um quantitativo significativo de dez estudos (62,5%) nos quais os alunos apresentavam estresse negativo, distresse. O fator estresse apresentou-se como dividido entre prática clínica e formação profissional, um estudo (6,25%) articulou a respeito da canalização do estresse por parte dos estudantes. Sete estudos (43,75%) apontaram sintomas psicológicos nos estudantes, entre eles, sentimento de impotência, incerteza, nervosismo, angústia, intolerância com pessoas próximas, dificuldade de abstração, sentimento de cobrança e, o mais comum, a ansiedade. O estilo de vida precário apareceu em seis estudos (37,5%), nos quais a dieta pobre e a pouca atividade física prevaleceram, sendo a última a mais comum. A qualidade de vida desses estudantes foi analisada em três artigos (12,5%), os quais a colocaram em alerta. Um deles ainda traz como resultado os estudantes de enfermagem pertencendo ao grupo de risco de desenvolvimento de doenças crônicas e mortalidade prematura. Os estudos que abordaram diretamente o estresse revelaram que, em sua grande maioria, o estresse afeta negativamente o aluno. A manifestação de sintomas psicológicos se faz de forma desfavorável quando não administrada corretamente, especialmente durante a prática clínica e formação profissional, período no qual os estudantes enfrentam os maiores desafios ligados diretamente ao seu presente e futuro. Os graduandos apontam como manifestações comuns a incerteza, sentimento de impotência, o envolvimento emocional, mágoa em relação ao paciente, nervosismo, angústia psicológica, problemas com o gerenciamento do tempo, intolerância com pessoas próximas, dificuldade de abstração, sentimento de cobrança e, a mais citada, ansiedade. Tais manifestações podem possibilitar este aluno de perdurar em uma fase estressante mesmo após a saída da graduação, isso deve-se ao fato de que não consegue administrar o estresse de forma positiva. A falha em gerenciar adequadamente o alto estresse, sobretudo o distresse, pode contribuir para aumentar a vulnerabilidade ao burnout deste estudante ocasionando impacto à sua futura carreira profissional e deletério sobre seu potencial como futuro educador e promotor de saúde. Ao analisar o contexto sociodemográfico e acadêmico dos discentes nota-se que, a maioria, encontra-se na fase jovem adulto, muitos trabalham para seu sustento no meio acadêmico ou dependem de mantenedores, como os pais, o que pode influenciar diretamente nas escolhas de vida. Ainda, a renda mensal insuficiente para a manutenção e a realização de atividades extracurriculares contribuem para o aumento dos níveis de estresse ocasionando, consequentemente, a redução do desempenho acadêmico e da qualidade de vida dos alunos. Como os envolvidos na pesquisa são uma população jovem, em estágio produtivo e reprodutivo afeta, sem dúvida, sua condição acadêmica, profissional e pessoal, mas, apesar de a maioria ser afetada de alguma forma, não os limita a continuar seus estudos, com o objetivo de atingir seu objetivo profissional: tornar-se um profissional de saúde A sobrecarga acadêmica, a falta de competência, a diferença entre teoria e prática e a dificuldade de comunicação profissional fazem com que esses estudantes encontrem um estilo de vida pouco saudável. A escolha por hábitos alimentares não saudáveis, falta de exercícios físicos, tabagismo e etilismo são fatores que estão envolvidos com a baixa da qualidade de vida, além de serem fatores desencadeadores para certas doenças, entre elas o estresse, pois são fatores diretamente ligados à resposta do indivíduo a determinada situação. Uma forma encontrada para o enfrentamento desta questão é através das atividades religiosas. Contudo, apenas uma das pesquisas aborda efetivamente a forma como os estudantes lidam com tais questões. A resposta ao estresse será o resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio. Esta resposta ao estressor compreende aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos, com o objetivo de propiciar melhor percepção da situação e de suas demandas. Assim, a busca de soluções fundamentada em condutas adequadas e o organismo preparado propiciarão uma capacitação do indivíduo de maneira rápida e vigorosa. Quando o futuro profissional de enfermagem aprende a enfrentar as situações que vão surgindo, criando espaços para a própria reflexão e contrastando opiniões com outros alunos, permitindo uma ampliação de sua visão e o fazendo aprender através de suas dificuldades e a convivência com elas, estes irão conseguir transformar o que antes era internalizado em algo proveitoso para seu aprendizado de que maneira que o afete de forma benéfica. Ao compreender o momento pelo qual está passando e adquirir conhecimento, os futuros profissionais de enfermagem poderão pensar em uma promoção completa de saúde o

que impactará diretamente na forma como cuida de si e reconhece suas limitações, acarretando uma melhora acadêmica devido à maior maturidade pessoal, emocional e cognitiva.

Conclusões:

O estresse afeta diretamente aos graduandos em diversos níveis, principalmente os mais jovens, podendo desencadear sintomas físicos e psicológicos dos mais diversos, entre eles o burnout. A forma como o indivíduo toma decisões sobre a sua vida e se insere dentro de seu contexto sociodemográfico pode contribuir tanto positivamente como negativamente. Entretanto, os parcos estudos investigados podem comprometer a real interpretação e compreensão do contexto atual. Neste sentido, aponta-se a necessidade de novas pesquisas neste tema, para que a atualidade seja compreendida de forma fidedigna com a finalidade de poder atribuir novas formas de enfrentamento ao estresse que contribuam para o graduando, através de sua preservação mental, e para seus futuros clientes.

Referências:

1. DEASY, Christine et al. Psychological distress and lifestyle of students: implications for health promotion. **Health promotion international**, v. 30, n. 1 p. 77-87, 2015. DOI: https://doi.org/10.1093/heapro/dau086. Disponível em: https://academic.oup.com/heapro/article/30/1/77/2805765. Acesso em: 11 nov. 2019.
2. COSTA, Ana Lucia Siqueira. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 414-419, out./dez. 2007. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/366. Acesso em: 11 nov. 2019.
3. FREITAS, Ana Carolina Macedo et al. Intervening factors in the quality of life of nursing student. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2376-2385, sep. 2018. DOI: 1981-8963 https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a230110p2376-2385-2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230110/29924. Acesso em: 26 abr. 2020.
4. MARGIS, Regina et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 25, supl. 1, p. 65-74, abr. 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000400008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.
5. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2019.
6. MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 66-72, mar. 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2019.
7. PEREIRA, Caroline de Aquino; MIRANDA, Lívia Ceschia dos Santos; PASSOS, Joanir Pereira. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **REME: Rev Min Enferm**. Belo Horizonte, V. 14, n. 2, p. 204-209, abr./jun. 2010. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/107. Acesso em: 06 abr. 2019.
8. REZA, Cleotilde García et al. Perfil de los estudiantes mexicanos en las clínicas de enfermería. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 11-16, mar. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2020.
9. ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 3, n. 2, 1998. ISSN 2176-9133. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358. Acesso em: 11 nov. 2019.
10. SOUZA, Verusca Soares de et al. Stress among nursing undergraduate students of a Brazilian public university. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 34, n. 3, p. 518-527, out. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v34n3a11. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000300518&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 ago. 2020.
11. TESSA, Rosana. Factores estresores percibidos por los estudiantes de la facultad de enfermería de la Universidad Católica del Uruguay en la práctica clínica. **Rev. colomb. enferm.**, v. 10, p. 27-34, abr. 2015. Disponível em: https://revistacolombianadeenfermeria.unbosque.edu.co/article/view/577/170. Acesso em: 16 ago. 2020.
12. TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri et al. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 754-762, set. 2013. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2019.

AS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS PAIS DE PREMATUROS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

[1] Victória de Andrade França (IC-UNIRIO); [1]Maiane da Silva Fernandes (discente pós-graduação-UNIRIO); [1]Sara Campos da Silva (discente pós-graduação-UNIRIO); [1]Thamiris Victor Siqueira (discente pós-graduação-UNIRIO); [2]Fernanda Garcia Bezerra Góes (docente-UFF); [1]Laura Johanson da Silva (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Recém-Nascido Prematuro; Alta do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Educação em Saúde; Enfermagem.**

Introdução: A prematuridade é considerada um dos principais complicadores da mortalidade e morbidade neonatais. Anualmente em todo o mundo, cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuros, representando, portanto, a principal causa de morte entre as crianças durante as primeiras quatro semanas de vida e a segunda principal entre as crianças menores de cinco anos (OMS, 2018). O bebê pré-termo carece de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) até que seu avanço no desenvolvimento possa ser realizado em residência, sem a ajuda de equipamentos e da equipe multiprofissional. Quando o recém-nascido é admitido na UTIN, existem alguns aspectos determinantes para o estresse da família como a aparência física do recém-nascido, prematuro ou doente, pois difere das suas expectativas, interferindo no desenvolvimento do apego e na interação pais-filho; a severidade da doença e o tratamento também se tornam uma fonte primária de estresse, uma vez que o filho está hospitalizado na UTIN (COSTA, 2009). É nesse período que as famílias se tornam mais ansiosas e fragilizadas durante todo o processo de desenvolvimento, pois acarreta na família um sentimento de angústia e perda do filho idealizado e a impossibilidade de estar com ele em casa, sendo submetidos a uma rotina estressante, comprometendo o vínculo afetivo dos pais com seus bebês prematuros (VERONEZ et all,2017). Frente a essa fase delicada enfrentada pelos familiares, a equipe de Enfermagem tem papel importante no acolhimento dos pais, que se encontram angustiados pela fragmentação do vínculo afetivo com o filho. Cabe, portanto, as equipes de Enfermagem orientá-los desde a admissão do RN na UTIN até os cuidados em domicilio, das possíveis intercorrências e da importância do acompanhamento ambulatorial. Para essa possibilidade, os enfermeiros podem utilizar-se de tecnologias educativas como instrumentos facilitadores que dinamizam as atividades promotoras de educação em saúde. Isso permitirá aos familiares uma melhor compreensão das orientações fornecidas (CHIODI et al, 2012). Estudos comprovam que a educação em saúde tem como objetivos: melhorar o conhecimento da família; inseri-la no cuidado dos bebês no ambiente hospitalar, com orientações pautadas em evidências científicas; preparar para a alta e reduzir os níveis de estresse (BUGS et al, 2018; SILVA et al, 2018). Posto isto, podemos observar que há diversos fatores que justificam o atual interesse em estudar a educação em saúde dos pais de prematuros, dentre esses fatores podemos ressaltar a importância do papel do enfermeiro como educador na orientação sobre os cuidados com a criança durante a internação e após a alta hospitalar para que a assistência tenha continuidade em casa, prevenindo assim futuras internações (COSTA, 2009). A equipe multiprofissional deve proporcionar ações além da inserção dos pais no cuidado ao bebê e preparo das mães para a alta hospitalar. Deve-se também ter como objetivos o planejamento da alta hospitalar durante toda a internação, com intuito de estimular e fortalecer o vínculo bebê-família, conferir segurança e autonomia para garantir continuidade do cuidado no domicílio, a fim de contribuir para a redução da morbimortalidade neonatal e infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; RODRIGUES et al, 2019; SOUSA et al, 2019). A justificativa deste estudo pauta-se na necessidade de educação em saúde dos pais de bebês prematuros considerando a importância e o impacto positivo da participação destes no processo do desenvolvimento saudável de seus filhos, especialmente na primeira infância. Visto que, principalmente durante esse período, as orientações fornecidas aos pais podem proporcionar a diminuição de agravos devido ao processo de hospitalização e a prematuridade. Devido ao período de pandemia, a coleta do estudo idealizada no plano de estudos ficou prejudicada. Entretanto, sabendo

da importância do tema abordado houve uma readequação do plano estudo que culminou na construção de uma cartilha ilustrada voltada para família do bebê prematuro, com orientações, baseadas nas melhores evidências, para auxiliar enfermeiros no processo de alta na Unidade Neonatal. Este trabalho foi realizado em parceria com enfermeiras da pós-graduação nos moldes de residência, com enfoque em Pediatria, da UNIRIO. Logo, esse resumo expandido se pautará nas atividades realizadas para a elaboração da cartilha educativa.

Objetivo:
Construir cartilha educativa sobre cuidados com o prematuro no processo de alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Metodologia:
Trata-se de um estudo baseado em revisão de literatura e construção de material educativo. Neste sentido, os procedimentos adotados no âmbito teórico foram: Busca na literatura dos principais temas relacionados à necessidades de educação em saúde dos pais de prematuros por ocasião da alta da Unidade Neonatal; Estudo desses temas de modo a constituir um referencial; Elaboração da cartilha educativa com conteúdo textual e ilustrativo. As ilustrações foram planejadas com base nos conteúdos trabalhados e foram confeccionadas por um design gráfico, sendo avaliadas e reavaliadas pela equipe de pesquisa.

Resultados:
Através da revisão de literatura, foram avaliados assuntos para elaborar a cartilha. Tomou-se como base Calendário de Vacinação da Sociedade Brasileira e Imunizações (SBIm), manuais do Ministério da Saúde e artigos que abordavam questões de dificuldade para os pais no cuidado aos bebês familiares. Este material educativo constou de 26 páginas com 15 tópicos, a saber: Processo de alta; A chegada em casa; As visitas ao bebê prematuro; O sono do bebê; Higiene; Troca de fralda; Nutrição; Pega do bebê; Oferta de leite no copinho; Engasgo do bebê; Remédio do prematuro; Transporte do bebê prematuro; Vacinas; Sinais de alerta; Acompanhamento. Para a elaboração do manual educativo, foram preservadas a leitura sucinta, linguagem corriqueira e compreensível, com letras no tamanho visível e 22 ilustrações coloridas representando a miscigenação do Brasil, feitas em design gráfico por um profissional com o intuito de facilitar a leitura e não se tornar cansativa para o público alvo. A cartilha passou por processos de revisão e readequações resultando em uma versão final em PDF para ser divulgada em redes para dispositivos móveis, com a intenção de atingir um maior número de pessoas possível. Estudos comprovam que a educação em saúde tem como objetivos: melhorar o conhecimento da família, inseri-la no cuidado dos bebês no ambiente hospitalar, com orientações pautadas em evidências científicas, e, preparar para a alta e reduzir os níveis de estresse, surgindo, portanto, como alternativa e complemento para as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde (BUGS et al, 2018; SILVA et al, 2018). É importante ressaltar que as informações fornecidas pelo enfermeiro são de suma importância e não são substituídas pelo material educativo. Entretanto, um estudo realizado em um hospital de Curitiba-Paraná ratifica que as informações fornecidas pelo material juntamente com as dos profissionais colaboraram com o conhecimento dos pais, favorecendo o desenvolvimento infantil (LIMA; MAZZA, 2019). Há crescente aumento no número de publicação de materiais educativos digitais e impressos no Brasil nos últimos anos, comprovando cada vez mais que é eficiente, como demonstrado na pesquisa produzida no sul do Brasil, no ano de 2018, em que houve correlação entre a distribuição de folders e/ou cartazes e a diminuição do índice de quedas no período de quatro anos (LUZIA et al, 2019).

Conclusões:
A cartilha educativa com orientações para “Cuidados com o bebê prematuro” foi construída com base no levantamento de necessidades de educação em saúde dos pais de prematuros por ocasião da alta hospitalar da Unidade Neonatal realizado em literatura. O material produzido é uma tecnologia educativa que poderá servir de suporte tanto para os profissionais de saúde, quanto para os pais/responsáveis a fim de diminuir as dificuldades e dúvidas com o cuidado de seus filhos em casa. Concluiu-se a elaboração desta cartilha como uma boa alternativa para o apoio à educação em saúde em Unidades Neonatais a fim de melhorar o entendimento, a adesão às orientações e auxiliar no cuidado com importante impacto para o melhor desenvolvimento de crianças nascidas prematuramente. Como continuidade das ações essa cartilha será cadastrada no repositório EDUCAPES e disseminada entre profissionais e famílias que lidam com prematuros.

Referência:

BUGS, Bruna Maria et al. Atividade educativa para mães de bebês prematuros como suporte para o cuidado. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.8, e2725, 2018. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2725

CHIODI, Lucilei Cristina et al. Educação em saúde e a família do bebê prematuro: uma revisão integrativa. Acta paul. enferm., São Paulo, v.25, n.6, p.969-974, 2012 . DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000600022.

COSTA, D.G; CHAGAS, G.M.S; SOUZA, N.R. Educação em saúde para mães em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Ciência e Práxis, [S.l.], v. 2, n. 3, 2009.

LIMA, V.F; MAZZA, V.A. Necessidades de informações das famílias sobre saúde/ doença dos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. Texto contexto – enferm. Florianópolis, v.28, e20170474, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0474.

LUZIA, Melissa de Freitas et al. Incidence of falls and preventive actions in a University Hospital. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 52: e03308, Apr 12, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017024203308.

Organização Mundial da Saúde. Nascimentos Prematuros [Online]. Geneva: OMS; 2018 [cited 2020 Sept 3]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth> .

Ministério da Saúde (Br). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde [Internet]. Vol. 2. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf>.

RODRIGUES, Bruna Caroline et al. Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Rene [Internet]. 20:e39767, 2019. DOI https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192039767.

SILVA, Ifé Odara Alves Monteiro da et al . Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental. Acta paul. Enferm. São Paulo, v.31,n. 4,p.334-341, jul.2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800048.

SOUSA, Silvelene Carneiro de et al. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. Rev enferm UFPE. 13(2):298–306., 2019. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a236820p298-306-2019.

VERONEZ, Marly et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, v.38, n.2, e60911, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911.

Engenharia de Produção

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O FINANCIAMENTO FEDERAL ÀS ARTES CÊNICAS: O CASO DA LEI DE INCENTIVO FISCAL

[1]Sheyndel Yashree Diniz Ribeiro (IC-UNIRIO); [1]Manoel Silvestre Friques (orientador).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: artes cênicas; indicadores culturais; lei de incentivo à cultura; produção cultural; engenharia de produção; engenharia cultural.

Introdução:
Criado pelo extinto Ministério da Cultura, a Salic (Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura) é uma plataforma web na qual os proponentes de projetos culturais cadastram suas propostas bem como podem acompanhar os processos de sua aprovação pelas entidades governamentais. Esta base de dados contempla todas as fases do processo de captação – do cadastramento à prestação de contas –, oferecendo informações como as quantidades de propostas apresentadas, de projetos aprovados e de recursos captados, filtrados pelo tempo, pela região e também pela linguagem cultural. O acesso a essas informações de maneira pública se encontra no portal VerSalic (Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura). De acordo com o portal, o VERSALIC é uma ferramenta de navegação dos projetos culturais incentivados pelo Ministério da Cultura, onde se encontra uma base de dados dos projetos cadastrados.

Há diversos relatos (formais e informais) com críticas sobre as características dos Sistemas de Alocação de dos Recursos Públicos (SFC). De acordo com Frederico Silva, o agente privado pode ser motivado em incentivar os projetos culturais por uma lógica de marketing empresarial, e o agente público à sua própria estratégia de marketing (SILVA, 2018)

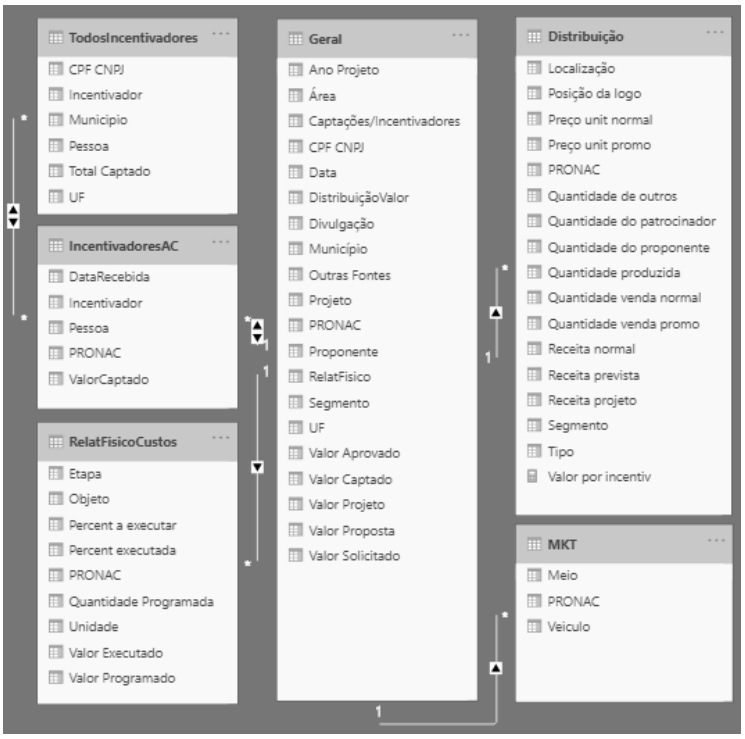
Há um desafio de acesso à base com grande volume de dados atualizada com informações de projetos culturais. O VerSalic é uma fonte que disponibiliza os dados registrados por cada proponente de projeto que aplicaram à SALIC. As ferramentas da Engenharia de Produção podem permitir a visão dessas informações dos projetos culturais que a base possui a fim de gerar a análise de custos, oferta e marketing desses projetos que recebem patrocínio pela Lei de Incentivo à Cultura.

Objetivo:
O objetivo do estudo é realizar a consolidação da base de dados do VerSalic, seguida da análise dos dados dos projetos referentes ao segmento de Artes Cênicas submetidos à Lei de Incentivo à Cultura entre 2009 até fevereiro/março de 2020.

Metodologia:
A primeira etapa de pesquisa se caracterizou por uma revisão bibliográfica, elegendo-se como foco artigos e relatórios sobre projetos culturais no Brasil que aplicaram a Lei de Incentivo à Cultura **(SILVA, ANO)**. Paralelamente, foi realizada a leitura de TOWSE, por meio da qual foi possível mapear possíveis caminhos analíticos à disposição da Economia da Cultura.
Em seguida, a pesquisa voltou-se ao problema da extração dos dados disponíveis na VerSalic. O portal possui um não desprezível obstáculo para a extração de dados via API e *download.* Portanto, foi necessário desenvolver a automação para extrair os dados. Os dados foram captados por meio de um software de automação usando a ferramenta UiPath Studio. Com ele, foi possível extrair os dados de todos os projetos de Artes Cênicas registrados no portal no período delimitado pelos anos de 2009 e 2020. É importante ressaltar que nem todos os projetos registram todas as informações pertinentes ao projeto. Como por exemplo, o registro dos custos do projeto.A partir da base principal, com 20.348 linhas de projetos registrados, o software varreu no portal e capturou um conjunto maior de dados: são informações complementares de cada projeto com seu código PRONAC (Programa Nacional de Apoio à Cultura). As bases criadas foram sobre: distribuição,

divulgação, relatório físico (custos registrados) e incentivadores. Além disso, foi extraída a base de todos os incentivadores registrados na SALIC.

Obteve-se um total de 52 variáveis distintas para a análise dos projetos de Artes Cênicas disponíveis no portal VerSalic tendo a seguinte correlação entre as tabelas:

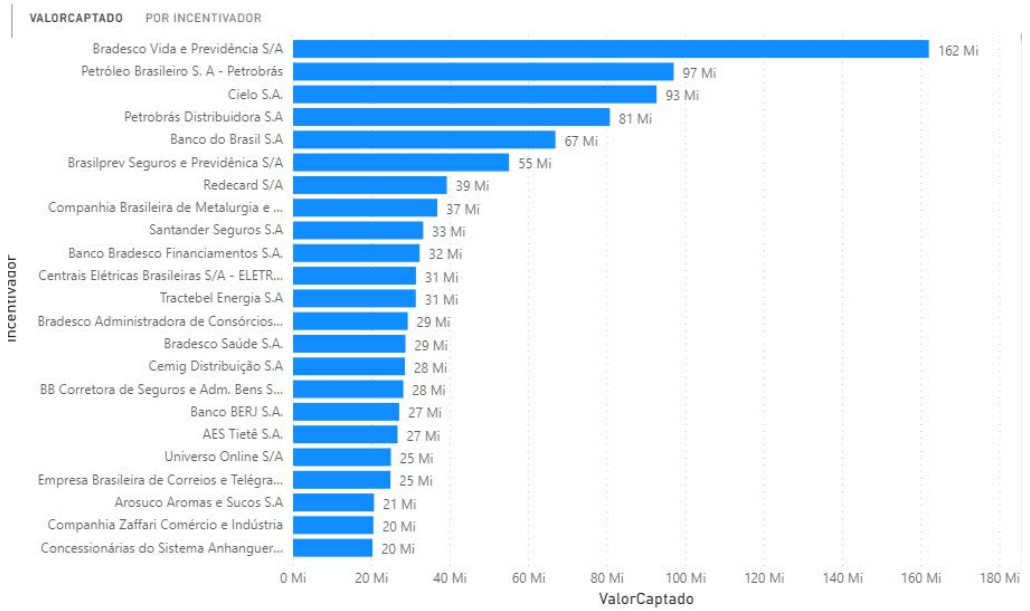


A tabela “Geral” é a principal que faz a ligação com as demais: “IncentivadoresAC”, “RelatFisicoCustos”, “Distribuição” e “MKT”. A tabela “TodosIncentivadores” tem informação de todos os incentivadores de projetos culturais aplicados na Lei de Incentivo à Cultura.

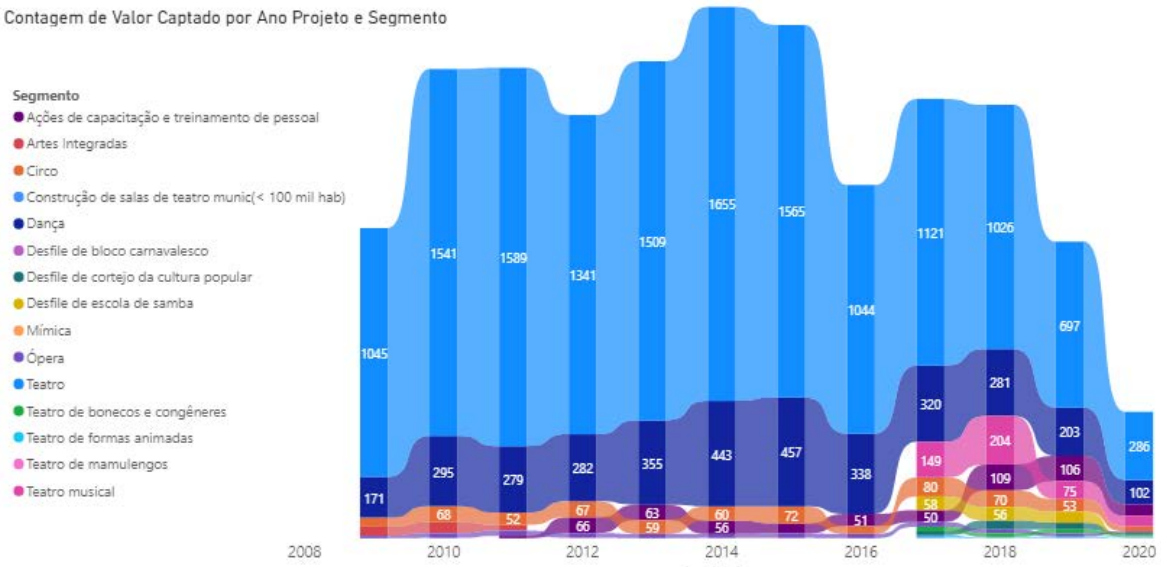
Após a extração dos dados, seguiu-se a etapa de tratamento dos dados. Nesta fase, foi realizada a consolidação de todos os dados em um único arquivo de modo a permitir a comunicação entre as informações contidas em cada base extraída. A partir do tratamento e da consolidação dos dados no software Microsoft Excel, foi utilizado o software Power BI para a melhor análise visual da base.

Resultados:
Neste texto, iremos concentrar nossas análises em dois aspectos: os patrocinadores e os subsetores de artes cênicas mais recorrentes ao longo do período em análise.

O primeiro recorte analítico realizado buscou revelar os principais patrocinadores dos projetos de Artes Cênicas. O gráfico a seguir dispõe os 23 maiores incentivadores de projetos de artes cênicas durante o período em análise, apresentando também seus respectivos valores agregados:



Os principais patrocinadores de artes cênicas por meio da Lei Rouanet são empresas de alta receita e de grande porte. Os setores em que se encontram as 10 maiores são: Seguros, Óleo & Gás, Bancos e Energia. De um modo geral, esses setores têm suas imagens vinculadas a situações negativas, decorrentes de atividades extrativas que geram, além de lucros inigualáveis, toda sorte de problemas ambientais e sociais. O patrocínio a eventos culturais permite uma atenuação destes problemas, mudando a imagem das empresas associadas a riscos ambientais como as petrolíferas, empresas com produtos neutros como bancos ou ainda aquelas que fazem negócios com a cultura e dinamizam renda e emprego. Outras empresas simplesmente mobilizam recursos para grupos de notório reconhecimento por sua pesquisa estética ou pelo valor cultural geral. As externalidades ou consequências das decisões de investimento, sejam quais forem as motivações, podem ser positivas, com o enriquecimento dos valores culturais e sociais. (SILVA, 2018)



O gráfico anterior reflete os segmentos de Artes Cênicas que possuem mais incentivos ao longo dos anos. Nota-se que os projetos que mais foram beneficiados por este mecanismo fiscal concentram-se nos grupos de teatro, dança, teatro musical e circo. Estes segmentos são os que mais costumam ter visibilidade de público. O gráfico acima expõe também uma questão metodológica, qual seja: a reconfiguração da classificação das linguagens de artes cênicas ocorrida após 2016. Nota-se, a partir daí, a existência de uma maior diversidade de linguagens cênicas, incluindo-se aí os desfiles de escola de samba, de blocos carnavalescos, dentre outros.

Passemos agora aos dez maiores projetos de Artes Cênicas com valores captados. Conforme se pode notar abaixo, eles se encontram em São Paulo, contemplando os seguintes segmentos: teatro, teatro musical e circo. São projetos de maior visibilidade de público, com proponentes já pertencentes à Industria Cultural do ramo privado e com sua área de marketing estruturada. Nota-se claramente a concentração dos incentivos em um único proponente (T4F Entretetenimento S.A.) e também a presença maciça de espetáculos musicais estadunidenses licenciados ao Brasil.

Projeto	Segmento	Proponente	Município	Valor Captado
O Fantasma da Ópera	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 24.024.000,00
Wicked	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 18.056.529,19
Os Miseráveis	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 14.935.255,19
O REI LEÃO	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 14.594.000,00
Mudança de Hábito	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 14.300.000,00
O REI LEÃO; Temporada 2014	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 13.518.570,33
A Family Addams - O Musical	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 13.170.000,00
Mamma Mia	Teatro	T4F ENTRETENIMENTO S.A.	São Paulo, SP	R$ 12.623.000,00
PLANO ANUAL ARTIUM DE CULTURA 2020	Teatro	INSTITUTO ARTIUM DE CULTURA	São Paulo, SP	R$ 11.932.285,94
TIHANY SPECTACULAR - TURNÊ II	Circo	JWAP Promoções e Eventos Ltda.	São Paulo, SP	R$ 9.966.000,00

Conclusões:

Ao longo desta pesquisa, foram feitos diversos gráficos que mostram, dentre outras coisas, o volume expressivo de valores captados para os projetos de maior visibilidade; a segregação de distribuição regional de contagem de projetos que captaram incentivo fiscal; as rubricas dos projetos e suas respectivas estruturas de custos; meios e veículos de divulgação; etc. Portanto, é pertinente a continuidade do estudo com a intenção de explorar mais análises da base extraída.

Referências

SILVA, Frederico. Os Limites do Financiamento Cultural Federal no Brasil: entre ideias e materialidades. Texto para discussão | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea , 2018.

BARBOSA DA SILVA, F. A. Aspectos da política de financiamento cultural nos anos 1990 e 2000. Políticas Culturais em Revista, v. 2, n. 1, p. 41-59, 2009.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **VERSALIC – Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura** Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/home>.Acesso em: 30 de mar. 2020

ESTUDO DO TRABALHO NOS COLETIVOS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL VISANDO MODELOS ALTERNATIVOS DE DESENVOLVIMENTO DE UM COLETIVO DE PRODUÇÃO

[1]Thiago Medeiros Fonseca (IC-UNIRIO); [1]Vicente Aguilar Nepomuceno de Oliveira (Orientador).

[1] – Departamento de Engenharia de Produção; Escola de Engenharia de Produção; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Formação; Cooperação do Trabalho; Tecnologia Social; Circuitos Curtos de Comercialização**.

Introdução

As classes trabalhadoras, historicamente, protagonizam inúmeras experiências de resistência. A questão agrária é um dos mais importantes temas ao longo da história da sociedade. A concentração de terra nas mãos de poucos sempre gerou disputas e conflitos (Stedile, 2020). No entanto, a luta pela terra não se extingue com a conquista desta. A agricultura de subsistência não é suficiente para garantir a qualidade de vida no mundo atual. A luta por melhores condições de vida passa pela introdução dessas famílias em outros espaços de produção, cuja inserção é mais um desafio nesta luta. Pensar um novo projeto de sociedade passa por pensar um novo modelo agroalimentar, que não seja gerador de pandemias e desigualdades (Alentejano, 2020). Uma estratégia para avançar na organização da produção no campo tem sido a cooperação para o trabalho. A organização coletiva dos trabalhadores como forma de construir novos modelos para a produção e para a vida doméstica foram sonhados e experimentados por trabalhadoras e trabalhadores sem-terra em diferentes escalas e formatos (Scopinho, 2007; Christoffoli, 2000).

Essas experiências permitiram um acúmulo para a luta, mas ainda esbarram em muitos desafios. Inúmeras pesquisas demonstram que a cadeia de produção da agricultura familiar, apesar de ser a grande produtora de alimentos para a população, está sob o controle de grandes grupos econômicos, muitas vezes transnacionais. Uma tática utilizada para enfrentar esse controle pelos grandes grupos é a articulação entre consumidores e produtores, buscando eliminar a intermediação das grandes empresas. Os circuitos curtos de comercialização pretendem aumentar o valor gerado na cadeia que permanece com os agricultores, e ao mesmo tempo permitir aos consumidores e produtores controle dos processos, aumentando sua autonomia para deliberar sobre preços e produtos.

Essa estratégia de aproximação entre consumidores e produtores, oriundos de assentamentos da reforma agrária, tem sido experimentada de forma bastante exitosa no sul do estado do Rio de Janeiro. Agricultores dos assentamentos da região organizaram-se em torno da criação de um coletivo de comercialização, o Coletivo Alaíde Reis. A partir de uma experiência piloto com grupos de consumidores conscientes da região sul, a estratégia cresceu e se consolidou. No ano de 2019, o coletivo forneceu mais de 200 cestas por mês, atendendo cerca de 360 famílias consumidoras e envolvendo cerca de 50 famílias de trabalhadoras e trabalhadores sem-terra na região. Esses resultados demonstram que o coletivo se confirma como um importante instrumento econômico e político para a região.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é descrever o processo de formação em técnicas gerencias com os integrantes da coordenação do coletivo Alaíde Reis. Primeiramente, analisar e descrever o funcionamento de um coletivo de produção voltado para a comercialização de cestas de produtos da Reforma Agrária e em seguida, discorrer sobre o processo formativo em técnicas gerenciais, indicando os erros e acertos, para que outras experiências possam utilizar-se deste trabalho como referência. A descrição do funcionamento do coletivo cumpre um papel fundamental na experiência de formação nas técnicas gerencias para coletivos de produção e comercialização de assentamentos da reforma agrária.

Metodologia

A metodologia proposta foi a pesquisa-ação (Thiollent, 1997) contando com a participação de assessores e pesquisadores nas reuniões da coordenação do coletivo Alaíde Reis. As visitas tinham um caráter de estruturar estudos e ferramentas, criando um espaço de formação para os integrantes da coordenação. cada reunião tinha uma temática, e preparava-se antes um instrumento ou ferramenta para ser construído em conjunto com os integrantes da coordenação. Por

vezes passavam-se horas desenhando processos, elaborando planilhas de preços para serem atualizadas ou preenchidas pelos participantes.

Privilegiava-se na reunião um espaço de fala dos agricultores (Freire, 1983), visto que era importante o entendimento sobre a função e objetivo das ferramentas, realizando-se o passo-a-passo juntos. Ou seja, os resultados apresentados neste resumo foram construídos conjuntamente com essas trabalhadoras e trabalhadores, que são os verdadeiros protagonistas dessa experiência.

Em cada visita foram realizados registros, com os debates e encaminhamentos. Posteriormente os registros eram sistematizados, e em alguns casos cartilhas eram elaboradas em um formato que permitisse sintetizar o assunto abordado e que servisse de material de consulta pelas(os) trabalhadoras e trabalhadores do coletivo. Foi fundamental construir esses estudos e análises em conjunto, planejando cada ação e avaliando se seria pertinente para alcançar os objetivos pretendidos.

Resultados

Nos assentamentos e territórios onde estão localizados os coletivos e cooperativas, ficou óbvio que a organização da produção permite um salto na disputa política territorial. Para isso, é preciso assumir o controle da dimensão econômica reprodutiva. E consequentemente, o movimento estabeleceu como umas das suas premissas (MARTINS, 2019, p.94):

1 – Construir um instrumento econômico relacionado diretamente com a economia vivida pelas famílias assentadas e não apenas um instrumento econômico para pleitear recursos e políticas públicas;

2 – Famílias assentadas produzem se souberem para onde vão vender. Quem organiza a produção é o mercado e não o crédito.

3 – A produção nos territórios não teria como dar conta de todo os trabalhadores assentados. Assim, é preciso continuar lutando por políticas públicas para garantir o sustento massivo da população camponesa;

4 – Um novo processo organizativo nos territórios deve ser disparado ao redor do processo de produção, divididos não por vizinhança, mas por grupos de produção, grupos de gestores, grupos de certificação, etc.; e

5 – Para garantir a unidade na ação política o processo de planejamento cumpre um papel vital.

Partindo-se do pressuposto que a construção das tecnologias de gerenciamento deve ser feita em conjunto com os trabalhadores que gerenciam e operacionalizam esses empreendimentos. Seus saberes são fundamentais nessa construção e dialogam numa via de mão dupla com os saberes acadêmicos. Essa metodologia participativa é que permitirá a construção de tecnologias sociais (Henriques; Alvear; Nepomuceno, 2015).

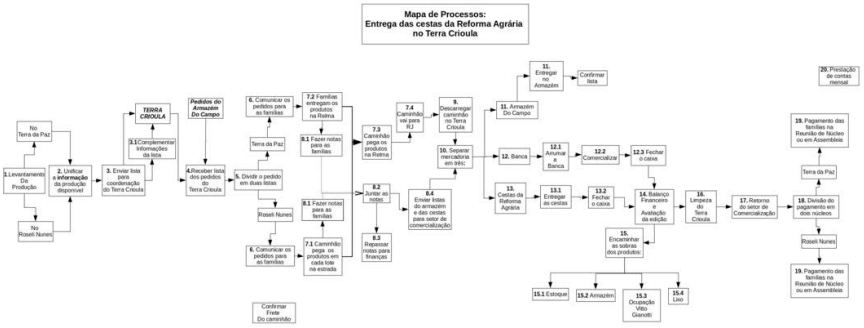
Como esse instrumento político-econômico vai disputar o mercado capitalista, e aprender nas fissuras existentes nesse sistema. Singer (1998) afirma que a superação deste modo de produção deve ter suas bases experimentadas como “implantes socialistas” no meio do mercado capitalista. Entretanto, sem uma análise concreta dos custos e receitas mais próximas do real, torna-se difícil iniciar um empreendimento. Uma boa revisão sobre os estudos de viabilidade econômica pode ser encontrada em CAPINA (1998). Os autores deste importante manual revisitaram estas teorias e propuseram uma maneira de trabalhar essa temática para os grupos populares pautados pela propriedade coletiva dos meios de produção e pela autogestão. O levantamento dos custos ocorre a partir do processo de trabalho dos empreendimentos, do seu dia a dia. Assim, nesse momento inicial, optamos por seguir alguns elementos de tal metodologia.

A descrição do processo de trabalho permite identificar os custos e investimentos a serem realizados, com a consequente depreciação dos investimentos. Após estimar a demanda dos produtos e seus preços, é possível determinar a receita, diminuindo delas os custos discutidos anteriormente, culminando assim no ponto de equilíbrio, ou entenda-se como, quantidade mínima de receita necessária para garantir o pagamento dos custos de produção

O coletivo Alaíde Reis nasceu em outubro de 2016, visando atender a demanda de organização do escoamento da produção dos assentamentos Roseli Nunes e Terra da Paz, em Piraí. Alguns assentados já vendiam de forma conjunta em algumas feiras em Piraí em 2015. Visando a entrega de cestas na Capital o coletivo organiza o Espaço de Comercialização Terra Crioula, na capital do estado. Um espaço quinzenal de comercialização direta com entrega de cestas da Reforma Agrária. Portanto, quando se inicia o processo de assessoria técnica, este percurso já estava trilhado. No caso, a assessoria técnica foi demandada pois as cestas da Reforma Agrária no Espaço Terra Crioula mostraram um enorme potencial, havia um grupo de consumidores da cidade interessado em fortalecer a luta, e as trabalhadoras e trabalhadores dos assentamen-

tos estavam respondendo com bons produtos agroecológicos. Assim, o intuito da assessoria era estabelecer um espaço de formação que permitisse um desenvolvimento da organização do trabalho para dar conta do crescimento e fortalecimento dessa experiência

FIGURA 1: Mapa de processo da entrega de cestas



O estudo de viabilidade econômica é fundamental no âmbito de gerar a confiança necessária nos trabalhadores de que o coletivo pode render frutos no futuro. Assim, após a construção do mapa de processos, todas as etapas do processo foram repassadas para fazer o levantamento de custos. Um mediador anotou os custos numa planilha em papel pardo na parede, enquanto cada integrante ia contribuía trazendo à tona os custos em cada etapa, quantas pessoas trabalharam, que material era utilizado, o valor de cada material, etc. O período analisado foi de uma quinzena, que é o ciclo de cada entrega das cestas.

FIGURA 2 e 3: Tabela de Custos e Gráfico de pedidos de cestas

Custos Fixos			
Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1) Conta de telefone e internet	3	R$ 15.00	R$ 45.00
2) Diária de trabalho	12	R$ 50.00	R$ 600.00
3) Motoqueiro fantasma	1	R$ 12.00	R$ 12.00
4) Frete	1	R$ 450.00	R$ 450.00
5) Bloco de notas	2.5	R$ 5.00	R$ 12.50
6) Café e açúcar	1	R$ 7.00	R$ 7.00
7) Uber (Terra Crioula - Rodoviária)	1	R$ 12.00	R$ 12.00
8) Ônibus (Rio de Janeiro - Piraí)	2	R$ 36.65	R$ 73.30
9) Ônibus (Piraí - Fazendinha)	2	R$ 3.60	R$ 7.20
10) Xerox e impressões	2	R$ 3.60	R$ 7.20
11) Depreciação	1	R$ 103.72	R$ 103.72
Valor total por quinzena			R$ 1,329.72

O custo das diárias calculado acima é um custo ideal, visto que hoje o coletivo gasta menos do que isso com diárias por quinzena (isto ocorre porque várias atividades gerenciais, logísticas e operacionais da comercialização ainda não são remuneradas e são realizadas como militância). Os custos do frete foram levantados antes da aquisição do caminhão pelo coletivo. Mas o valor do frete permanece sendo uma referência e é o segundo mais alto.

Esse levantamento indicou que cada quinzena tem um custo fixo de R$ 1.329,72. Para cobrir essa despesa não basta faturar esse valor, é preciso sobrar esse valor na diferença entre o preço pago pelos consumidores nos cultivos comprados na cesta e no preço pago pelo coletivo à cada família. A diferença nesses valores é que vai remunerar esse trabalho, em certa medida ainda invisível, para algumas famílias.

Analisada a estrutura de custos é preciso ver se a comercialização das cestas é viável economicamente. Para isso é preciso analisar os dados do setor financeiro. Aqui mais uma vez uma questão fundamental. Se os dados financeiros não são analisado e não alimentam organização, eles não servem para nada. É comum eles deixarem de ser analisados e logo deixarem de ser anotados.

Percebe-se no gráfico uma estabilidade no número de cestas em torno de 40 cestas por quinzena até meados de agosto (momento da comemoração dos 2 anos do Espaço Terra Crioula), quando há um crescimento do número de cestas che-

gando a um novo patamar em setembro, oscilando em torno de 80 cestas por edição, um aumento de 86%. Uma análise do número de cestas e do faturamento ao longo de 2019 indicou que a valor médio das cestas é de 50 reais por cesta.
Para concluir o estudo de viabilidade é preciso então retomar as partes:

- Na análise da estrutura de custos verifica-se que o custo fixo quinzenal é de R$ 1.329,72 por edição do Terra Crioula, logo com duas edições por mês o custo fica sendo R$ 2.659,44.
- A análise da diferença entre o valor pago na roça e o valor vendido nas cestas mostrou que 78% do faturamento fica com as famílias dos produtores, logo para cobrir os custos planejados é preciso faturar um montante, X, onde 22% dele cubra os custos fixos mensais.
- Portanto, $\frac{R\$\ 2.659{,}44}{0{,}22} = R\$\ 12.086{,}36$ $\frac{R\$\ 2.659{,}44}{0{,}22} = R\$\ 12.086{,}36$
- Logo, dividindo-se esse faturamento por 50 reais que, é a média do valor das cestas, verifica-se que é preciso vender, no mínimo, 242 cestas por mês, ou pelo menos, 121 cestas por quinzena.

Hoje, a média de cestas vendidas por edição é 80, logo, o coletivo não atingiu seu ponto de equilíbrio. A explicação passa por alguns pontos: As diárias estruturadas nos custos fixos são as ideais, as que deveriam ser pagas, as diárias reais pagas são menores em quantidade e em valor. Uma parte do trabalho da coordenação ainda não é remunerado, sendo feito como militância. Além disso, o valor da depreciação dos equipamentos não está sendo guardado, logo o dia que precisar comprar itens novos não terá dinheiro em caixa.

Conclusões

Essa análise demonstra que o coletivo, apesar de estar avançando bem, necessita melhorar o seu faturamento se quiser remunerar de forma adequada o trabalho de coordenação e garantir a perenidade dos ativos. A análise evidenciou que o Alaíde Reis precisa aumentar sua meta de faturamento mensal (aumentar o número de cestas vendidas), ou aumentar o faturamento médio por cesta (aumentar o valor ganho por cesta), ou ampliar a proporção entre o valor de venda na cesta e o valor pago na roça (aumentar a margem de contribuição por produto), ou ainda, um pouco de cada um dos 3. Portanto, é preciso continuar monitorando e avaliar os resultados.

Ademais, vale ressaltar que essa experiência reforça a necessidade de cuidado no uso da ferramenta de Estudo de Viabilidade Econômica com os coletivos dos assentamentos. A análise crua pode ter um efeito desestimulador, por apenas reforçar os indicadores financeiros. Uma organização que avança para novas estratégias não obtém resultados financeiros imediatos. Muitas vezes os resultados financeiros imediatos enganam, pois, tem efeitos de curto prazo, mas não garantem um caminho bem estruturado que permita o desenvolvimento da organização (Kaplan; Norton, 1997).

Talvez um dos pontos centrais do processo de formação evidenciados no processo foi a estratégia de realizar a formação como parte das reuniões de coordenação. Elas ocorreram de forma concomitante e não descolada dos desafios vividos. O espaço de formação funcionou como um dispositivo que construiu soluções entre as trabalhadoras/es diante dos desafios de suas tarefas, que permitiu construir novas prescrições para o trabalho coletivamente, e gerou reflexões estratégicas dos rumos a serem tomados.

Por último, vale ressaltar que organizacionalmente o coletivo se desenvolveu, ganhou maior organicidade, as trabalhadoras e trabalhadores cresceram sua visão sobre o processo, assim como os mediadores-assessores. Entretanto, esse formato não permitiu que os integrantes da coordenação se apropriassem das ferramentas de forma autônoma ainda. É importante que em breve alguns deles possam mediar o processo de redesenho do organograma, replanejamento estratégico, e redesenho de processos e ainda refazer os estudos de viabilidade para outras frentes e mercados. A estratégia utilizada foi útil para o desenvolvimento do coletivo, mas não foi suficiente para que os integrantes desenvolvessem as competências para assumir essas ferramentas de forma autônoma.

Referência

ALENTEJANO, P. Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia. Texto no prelo, ainda não publicado. Disponibilizado para o autor por e-mail. Abril de 2020
CAPINA. Puxando o fio da Meada: Viabilidade Econômica de Empreendimentos Associativos I. Rio de Janeiro, 1998.
CHRISTOFFOLI, P.I. O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: Limites e possibilidades. 2000. 338f.

Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.
FILHO, R.S.O. Diálogos entre a administração da produção para autogestão e a agroecologia: O estudo de caso de dois cursos de extensão para gestão de cooperativas na agricultura familiar. 2018. 124f. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 14a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
HENRIQUES, F.C.; ALVEAR, C.A.; NEPOMUCENO, V. O conceito de tecnologia: reflexões para a prática da extensão universitária na área tecnológica IN: ADDOR & HENRIQUES (Orgs.) Tecnologia, participação e território: reflexões a partir da prática extensionista. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.
KAPLAN, R.; NORTON,D. A estratégia em ação. Editora Elsevier: São Paulo, 1997.
LIMA, M.D.J. Impactos de políticas públicas de crédito geridas pelo INCRA no desenvolvimento socioeconômico de dois assentamentos rurais na Região Médio Paraíba Fluminense: uma análise com geoprocessamento. 2014. 214f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.
MARTINS, A.F.G. A produção ecológica de arroz e a reforma agrária popular. Expressão Popular: São Paulo, 2019.
MINTZBERG, H. Criando Organizações Eficazes: Estruturas em cinco configurações. Editora Atlas: São Paulo, 2008.
NOVAES, H.T. O retorno do caracol à sua concha: alienação e desalienação em associações de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2011
SCOPINHO, R. A. Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais. Psicol. Soc. [online]. vol.19, n.spe, pp.84-94. 2007. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000400012. >. Acesso em: 15 mai. 2020
SCOPINHO, R. A.; MARTINS, A. F. G. "Desenvolvimento organizacional e interpessoal em cooperativas de produção agropecuária: reflexão sobre o método". Psicologia & Sociedade; 15 (2): 124-143; jul./dez.2002
SINGER, P. Utopia Militante: repensando o socialismo. Editora Vozes: são Paulo:1998
Schwartz, Y. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. Trabalho, Educação e Saúde, 2(1), p.33-44, 2004.
THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

ARENA DICRÓ: COLETA E MANUTENÇÃO DE DADOS

[1]Victor Alexandre Santiago Leão (IC-UNIRIO); [2] Manoel Silvestre Friques (orientador).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: artes cênicas; indicadores culturais; engenharia de produção; engenharia cultural; base de dados; mapeamento de processos

INTRODUÇÃO

O processo de crescimento e desenvolvimento humano caracteriza de forma criteriosa as técnicas de processos organizacionais do espaço produtivo. Estudos dos próprios processos são de suma importância para a renovação e melhoria dos mesmos. O estudo realizado em 1996 com diversas empresas americanas compõe o relatório da *Systems Reengineering Economics*, o qual se destaca o fato de haver um gasto maior de 50 bilhões de dólares com reestruturação organizacional (Marin, 1996, p. 11).

Com essas conclusões, o autor pôde observar um problema no modo produtivo já que "estruturas gerenciais e os processos de trabalho foram desenhados há décadas, antes da tecnologia moderna." (Martin, 1996, p. 11). Mudanças tecnológicas vieram para agregar e promover, cada vez mais as funções e processos organizacionais, com o foco na competitividade nesta "era do software e das super-rodovias da informação."

Sendo assim, é notória a necessidade de mecanismos operacionais para o estudo eficiente da produção. O mapeamento feito na Arena Dicró proporcionou à mesma uma maior facilidade de armazenamento e de disponibilidade dos dados quantitativos desde o ano de 2013, por meio da visualização em um Dashboard, parelho à planilha de acompanhamento povoada.

OBJETIVO

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo central o povoamento dos dados cedidos pela própria Arena Dicró dos anos anteriores de 2013 até 2019 em uma base de acompanhamento com o intuito de melhorar a organização de informação e aspectos estatísticos quantitativos e qualitativos da produção cultural.

METODOLOGIA

A partir de tal objetivo, a pesquisa foi iniciada por meio de uma visita técnica à Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira, mais conhecida como Arena Dicró, a qual "é um espaço cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, cogerido pela Secretaria Municipal de Cultura e pela Organização da Sociedade Civil Observatório de Favelas do Rio de Janeiro." (AUTORARENA DICRÓ, ANO2020, PPÁGINA OFICIAL.). Nesta visita, estavam presentes o aluno bolsista Victor Alexandre, o professor e orientador da pesquisa Manoel, a coordenadora da Arena Dicró, Rebeca e a coordenadora do Observatório de Favelas, Isabela. Foi discutido e decidido sobre o que é este espaço de produção cultural, como se daria a pesquisa e o por quê é tão importante fortalecer os veículos culturais públicos com ferramentas de gestão.

O QUE ACONTECEU NESTA VISITA? COM QUEM VC FALOU? O QUE DECIDIRAM?

Após conhecer e estar presente no equipamento cultural, foi possível analisar a necessidade da continuação da ferramenta implementada no ano de 2019: a planilha de acompanhamento. Esta, por sua vez, é a base de todos os dados estatísticos do ano de 2018 catalogados e presentes na Arena. Ela foi criada pela engenheira de produção formada na UNIRIO, Lívia

Paixão, como parte de sua Tese de **Conclusão** de Curso (PAIXÃO, 2019), sob orientação do professor Manoel Silvestre Friques, e usada de esqueleto para os anos de 2013 até 2019.
No estudo acima referido, todas as estatísticas coletadas durante os anos foram catalogadas em indicadores de desempenho divididos em três categorias:

- Estratégicos – relacionados à estratégia da própria instituição;
- Operacionais – relacionados à atratividade de público;
- Financeiros – relacionados à captação de receita adicional à verba licitatória.

Em mãos desta classificação de indicadores, foi feita uma análise crítica dos dados de anos passado. Como essa nomenclatura foi criada em 2018, nenhuma das informações referentes aos anos anteriores estavam com tais classificações. Para isso, foram necessárias conversas e questionamentos com a coordenadora do veículo QUEM? para melhor adequação das informações.
Em mãos desta classificação de indicadores, foi possível catalogar cada evento presente nos dados de anos passados em seus respectivos indicadores. Como essa nomenclatura foi criada em 2018, nenhuma das informações referentes aos anos anteriores estavam com tais classificações. Para isso, foram necessárias conversas e questionamentos com a coordenadora do veículo e representante do Observatório de Favelas, Rebeca, para melhor adequação das informações.
Com todos os eventos categoricamente posicionados em seus respectivos indicadores, foi possível continuar o povoamento dos dados em novas planilhas de acompanhamento, sempre seguindo como esqueleto a do ano de 2018.

RESULTADOS

Após todos os processos da pesquisa, o resultado diz respeito a produção de 7 planilhas de acompanhamento com seus respectivos Dashboards, cada uma delas referente a um dos anos, de 2013 até 2019, contendo todas as informações dos indicadores estratégicos, operacionais e financeiros.
Este veículo de armazenamento de dados e informações passadas poderá servir de base para a avaliação e tomada de decisões futuras que visarem o bem-estar de produção da Arena Dicró.

CONCLUSÕES

Com o período de pesquisa finalizado, é possível notar uma facilidade de obtenção de informações e de forma mais tangível para os coordenadores e responsáveis pela Arena Dicró graças à reunião de todas as informações cedidas em arquivos separados e claramente subdivididos em seus indicadores.
Isso leva a uma melhor organização dos processos passados do veículo cultural e possibilita uma melhor análise dos dados anteriores com intuito de novas implementações e constante inovação. Afinal, o gerenciamento adequado das informações é um fator crucial para o bom desempenho e sucesso da organização (WETHERBE, 1986; MOODY, 1999; ROSINI, 2003).

REFERÊNCIAS

ARENA DICRÓ. SOBRE, c2020. Disponível em: <http://arenacariocadicro.org.br/sobre/>. Acesso em: 04 de ago. de 2020.
MARTIN, James. A grande transição: usando as sete disciplinas da engenharia da empresa para reorganizar pessoas, tecnologia e estratégia. São Paulo: Futura, 1996.
MOODY, D.; WALSH, P. Measuring the value of information: an asset valuation approach. In: EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, Proceedings…, Copenhagen, 1999.
MORESI, E.A.D.; RAMOS, R.G.C.; PRADO, H.A.; Organizational information mapping: a study at Embrapa. TransInformação, v. 22, n. 2, p. 101-110, 2010.
PAIXÃO, Lívia. MAPEAMENTO DE PROCESSOS NA ARENA DICRÓ: UM ESTUDO DE CASO. 2019. 149. (Tese de **Conclusão** de Curso) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
ROSINI, A.M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
WETHERBE, J.C.; VOGEL, D.R. Information architecture: sharing the sharable resource. Cause Effect, v. 14, n. 2, 1991.

Filosofia

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO NEGRO NOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS OU NOS MUSEUS OU NA MUSEOLOGIA

[1]Agatha Clemente Gonçalves (IC-UNIRIO); [2]Angela Aparecida Donini (orientadora).

1 –Departamento de Filosofia/Estudante do curso de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Filosofia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **representação; corpo negro; museologia**

Resumo

Introdução: Esta pesquisa tem como base de estudo a representação do corpo negro no campo da Museologia, perpassando desde a ideologia política que funda a museologia até as produções artísticas presentes nas exposições e nos acervos. Os espaços escolhidos para o segundo ano de iniciação científica foram o Museu Histórico Nacional, Museu do Samba e Instituto dos Pretos Novos, as escolhas de tais espaços se justificam pelas relações diretas que esses espaços carregam com a história da presença do povo negro na cidade do Rio de Janeiro. O percurso da pesquisa procura identificar como práticas racistas são reforçadas dentro das instituições museológicas**. Objetivos:** Revisão bibliográfica e análise teórica sobre a representação do corpo negro na museologia; Levantamento e sistematização de informações sobre a presença do corpo negro na museologia a partir de pesquisa junto a dados disponíveis nos sites, catálogos de exposições e documentos dos espaços museológicos escolhidos para a pesquisa, quais sejam, Museu Histórico Nacional, Museu do Samba e Instituto dos Pretos Novos. **Metodologia:** Neste segundo ano da pesquisa foi necessário adaptar virtualmente toda a investigação feita no primeiro ano de pesquisa por conta da pandemia e Covid-19 a realização de revisão bibliográfica e levantamento de dados nos sites definidos para a pesquisa. A etapa de revisão bibliográfica incluiu pesquisa sobre produção acadêmica acerca do tema e fichamento dos textos selecionados. A etapa de caráter empírico se deteve no levantamento, análise e interpretação dos conteúdos presentes relacionados ao corpo negro nos sites, documentos e catálogos de exposições dos espaços museológicos: Museu Histórico Nacional; Museu do Samba e Instituto dos Pretos Novos. **Resultados:** A pesquisa bibliográfica contribuiu para o início de uma análise acerca da representação do corpo negro na museologia, foco principal desta iniciação científica. Optou-se neste segundo ano de IC pela leitura de textos que tratam das relações entre história e museologia, e das produções realizadas virtualmente nesses espaços, portanto, análise acerca da representação social da escravidão nos museus brasileiros. Um dos temas que integrou a revisão bibliográfica foi “A plantação cognitiva” de Jota Mombaça, que retrata a objetificação do corpo preto no marco do capital cultural, e que do ponto de vista de certas instituições a explosão de arte e pensamento negros anticoloniais, que parecem definir hoje os rumos do sistema de arte seja referido como uma “tendência do mercado”. Nesse sentido termos como : Queer, negritude, desconstrução e descolonização são apropriados para que haja uma negociação de “moeda de troca” da instituições museais , e logo uma certa “valorização” de posições “marginalizadas” pelo sistema de arte. Tais processos para a valorização desses corpos, embora vinculado às práticas de descolonização, ainda nos categorizam e nos separam como frutos de um produto que de certo modo caminham para um recentramento do valor, como mediadores de nossas vidas. Durante a revisão bibliográfica também acessamos os fatos ocorridos com Sarah Baartman, a chocante história da africana que virou atração na Europa, o texto trabalhado na revisão bibliográfica conta um pouco de como foi a trajetória de uma mulher que trabalhava como empregada doméstica na cidade do Cabo e foi levada por seu patrão para a Inglaterra com a falsa promessa de ser uma

"grande artista", o que de fato não deixou de acontecer, porém não como um lugar de prestígio para ela. Sarah recebeu o nome artístico "A Vênus Hotentote" e foi transformada em uma atração de circo em Londres e Paris, onde multidões observavam suas nádegas, que era motivo de espanto para aqueles que nunca haviam se deparado com um corpo daquele tipo. Cesars, o seu antigo empresário voltou para a África do Sul e Baartman caiu nas mãos de um "exibidor de animais" cujo nome artístico era Reaux. Baartman morreu aos 26 anos de idade. O naturalista Georges Cuvier, que dançou com Baartman em um das festas de Reaux, fez um modelo de gesso de seu corpo antes de dissecá-lo, seu cérebro, esqueleto e órgãos sexuais continuaram sendo exibidos em um museu de Paris até 1974. Seus restos mortais só retornaram à África em 2002, após a França concordar com um pedido feito por Nelson Mandela. Tal historia aponta para as marcas coloniais que a estrutura museística moderna ocidental carrega, os importantes museus ocidentais tem seus corpus sustentados pela violência colonial. A partir do acesso a histórias como a da Sarah, por exemplo, torna-se evidente a urgência na revisão da postura ocidental da museologia. Sarah não é a única história em que os países de origem dos restos mortais ou de obras artísticas reivindicam o retorno, outro aspecto da presença destes corpos ou de objetos e obras ligados à sua cotidianidade é a frequente designificação dos sentidos quando aparecem esvaziadas e expostas em um museu. A essência da colonização em sua dinâmica de arrancar uma cultura, e então a regurgitar como versão branca do que era a cultura para os "nativos". Outra etapa prevista no plano de estudo foi o levantamento de informações e a organização de visitas in loco no Instituto dos Pretos Novos; Museu do Samba e Museu Histórico Nacional. Instituto dos Pretos Novos: O Instituto está localizado no Bairro da Gamboa, o museu foi descoberto em 1996 pela família Guimarães dos Anjos. O território em que se localiza funcionou como um cemitério de pessoas escravizadas que chegavam de África entre 1772 a 1830, na região do Cais do Valongo, faixa do litoral carioca que ia da Prainha à Gamboa. Nesta área era depositado de forma precária e desumanizada os corpos dos Africanos recém chegados ao Rio de Janeiro, que eram chamados de pretos novos ao desembarcarem em território brasileiro, esse cemitério foi depósito de corpos que não resistiram às torturas e barbáries ocorridas durante as viagens dentro dos navios negreiros. Antes da Pandemia foi possível visitar presencialmente este museu e realizar levantamentos de dados e também realizar umas de suas atividades o Projeto Circuito Herança Africana criado pelo IPN em 2016, realizado por guias voluntários, com curso de capacitação promovidos pelo Instituto Pretos Novos, com o forte propósito de promover e fortalecer a educação patrimonial de seus participantes, sobretudo dos educadores e alunos da Rede Pública de Ensino. Além dos seis pontos do roteiro oficial, o IPN inclui outras localidades que fortalecem a narrativa desta atividade e torna este passeio-aula uma atividade dinâmica e inesquecível. O percurso dura, em média, duas horas e meia, dependendo da dinâmica dos participantes. É percorrida uma distância de 2,4 km. O tempo destinado ao passeio-aula é curto e normalmente não realiza intervalos. Caso o grupo queira fazer um intervalo, é preciso avisar à coordenação do Circuito com antecedência. Locais: Largo de São Francisco da Prainha, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Jardim Suspenso do Valongo, Centro Cultural Pequena África, Casa da Tia Ciata, Largo do Depósito, Armazém Docas Dom Pedro II, Cais do Valongo (Patrimônio Cultural da Humanidade – Unesco), Casa de Machado de Assis, Revolta da Vacina, Prata Preta, Centro Cultural José Bonifácio, Cemitério dos Pretos Novos, Lazareto. (I Temporada / 2016 – 1.263 participantes; II Temporada / 2017 – 2.841 participantes; III Temporada / 2018 – 3.011 participantes; IV Temporada / 2019 – 2.467 participantes/Total = 9.582 participantes). Museu Histórico Nacional: Este é um Museu que narra a história do Brasil através do seu acervo, que conta com mais de 287 mil peças, tais como documentos, indumentárias do exército brasileiro, objetos de cunho etnográficos, imagens, moedas, selos, móveis, armas, esculturas, pratarias etc. Localizado na praça Marechal Âncora, esta região era originalmente uma ponta de terra que avançava sobre as águas da baía de Guanabara, onde, em 1603, os portugueses ergueram a Fortaleza de Santiago, acrescentando a Prisão do Calabouço em 1693 (destinada aos homens escra-

vizados) a Casa do Trem que foi erguida em 1762, o arsenal de guerra do Rio de Janeiro criado em 1764,e o quartel em 1835. Em 1922, foram abertas ao público, abrigando o "Palácio das Grandes Indústrias", um dos mais visitados pavilhões da Exposição do Centenário, e duas galerias do Museu Histórico Nacional, criado naquele mesmo ano pelo Presidente Epitácio Pessoa para dotar o Brasil de um museu dedicado à história nacional. Mesmo fechado devido à pandemia do novo coronavírus, o Museu Histórico Nacional tem levado conteúdos diversos aos seus públicos por meio das redes sociais, como por exemplo um podcast organizado para trazer informações sobre, acervo, programação e discussões sobre o cotidiano das demandas relacionadas ao museu. No episódio com a museóloga Jeane Mautone, ela abordou sobre a reserva técnica e de que somente 20% do seu acervo é acessível para o público do museu. Neste episódio também foi abordado a modernização do museu em relação a sua estrutura e a digitalização das informações do acervo e a sua comunicação. Já em outro episódio intitulado "O Rio no Acervo do MHN" duas Historiadoras são entrevistadas, Aline Montenegro e Isabel Lenzi, que atuam no Núcleo de Pesquisa e no Arquivo Histórico do MHN, respectivamente. É focado sobre como se iniciou o processo da reserva técnica do museu, e as escolhas para integrar o seu acervo que foi feito a partir de doações, também se faz menção a 11 itens que foram selecionados para o livro "A história do Rio de Janeiro em 45 objetos" (quatro dos autores são funcionários do museu) entre esses objetos escolhidos alguns são : A forma do pão de açúcar, uma terrina do século XIX com a imagem de um castelo, a moeda patacão, a clave da execução de Tiradentes e a vitrine de 1922. Nada sobre a população Negra e a sua contribuição para a história do Rio de Janeiro foi mencionado, e ao falar o porque dessas escolhas, uma das museólogas entrevistadas mencionou o fato da afetividade que alguns desses autores tinham em relação a estes objetos. No fim do episódio foram mencionadas novas pesquisas sobre as Diásporas africanas no Brasil a exemplo da coleção do Candomblé doado por uma pessoa do Rio de Janeiro e o acervo do Museu das remoções um museu comunitário feito com vestígio arquitetônicos doados por moradores expulsos violentamente da Vila Autódromo, comunidade da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Museu do Samba: Criado em 2001 Inicialmente como Centro Cultural Cartola, este museu foi desenvolvido para atender o protagonismo social e salvaguardar a memória material e imaterial do Samba. Desde Janeiro de 2009, aliado ao IPHAN o museu passou a ter condições de atuar nas realizações necessárias do seu acervo seja em sua gestão, documentação, aquisição e recuperação do acervo. Em suas ações no período de quarentena o museu passou a se dedicar em atividades nas redes sociais, comunicando informações relacionados ao universo dos sambistas, desenvolver produções intelectuais e escritas para o "samba em revista", cursos online e a promover lives musicais com rodas de samba. **Conclusões:** Apesar dos esforços dos três museus em reafirmar a voz da população preta em sua cultura de bens tangíveis e intangíveis, duas dessas instituições ainda provém a detenção e os domínios desses saberes centralizados pela "mão branca". O Instituto dos Pretos Novos (apesar de muito contribuir com a produção de artistas e ter mediadores e educadores pretos em alguns de seus cursos e exposições) é gerido pela família Guimarães, pessoas brancas que detém o espaço, sem a preocupação de "importar" a direção e gestão a Museólogos ou diretores pretos. Já o Museu Histórico Nacional, tem se motivado a "negociar" novas perspectivas de exposições e temáticas voltadas para a Diáspora Africana, mas por outro lado ainda tem muito que se desconstruir no formato em que essa programação atua, para que essas produções artísticas sejam pautadas e mediadas em seu papel social de representatividade no lugar de se utilizar apenas como produto de um sistema que detém o poder de "colocar nós" em um lugar acomodado pela "mão branca".

Referências

MOMBAÇA, Jota, A Plantação Gognitiva.São Paulo: MASP, Revistas Arte e Descolonização, 2017.

ANZALDÚA, Gloria. Borderlands/La frontera: the new mestiza. 2. ed. San Francisco: Aunt Lute, 1999.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

.DAVIS, Angela. Mulher, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

CARVALHO, Cíntia de Souza; PINTO, Rita de Cássia Santos; SOUSA Solange Jobim e.Museu da favela: Histórias de vida e memória social. Rio de Janeiro: Ed.PUC-RIO,2016.

CHAGAS, Mário. Museália 1996.Rio de Janeiro: JC.editora, 1996.

_____. A imaginação museal: Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gustavo Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Minc/IBRAM, 2009.

HOOKS, bell. Black Looks. Race and Representation. Boston: South End Press.

LEMOS, Maria Teresa Torlbio Brirres e MORAES, Nilson. Alves d (organizadores). Memória, Identidade e Representação .Rio de Janeiro: Ed.7 Letras, 2000.

MELO, Janaína Cardoso de, A representação social da escravidão nos museus brasileiros: interfaces entre a Museologia e a História. São Paulo: Sanfoka, 2013.

PINHEIRO, Marcos José de Araújo, Museus memória e esquecimento: Um projeto da modernidade.Rio de Janeiro: Coleções Engenho e Artes Coppe/ UFRJ, Editora,2004.

MAGALHÃES, Aline Montenegro e BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa. (orgs.) Museus e comunicação: exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento: Seis ensaios da história das idéias . São Paulo: Editora Unesp, 2010.

SANTOS, Maria Célia T. Moura .Repensando a ação cultural e educativa do museus. Salvador-Bahia: Centro E. Didático da UFBA, 1993.

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE, POLÍTICA – LEGADOS DA UNIVERSIDADE DA IDADE MÉDIA QUE PERMANECEM PRESENTES NA CONTEMPORANEIDADE

[1]Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues (IC-UNIRIO); [2]R. Rossano Percoraro (Orientador)

1 – Departamento de Pedagogia; Centro de Ciências Sociais e Humanas; UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia e Ciências Sociais; Faculdade de Filosofia; UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: universidade medieval, legados, sociedade, biopolítica

INTRODUÇÃO

A partir do século XIII o mundo antigo vivencia uma série de importantes transformações que alteram fundamentalmente as estruturas sociais, políticas e mentais clássicas fazendo surgir outras que resistimos a chamar de medievais. *Que mudanças foram estas que alteraram fundamentalmente as estruturas sociais vigentes e qual o papel das Universidades nestas transformações?*

Pouco valor pode ser atribuído a esta pesquisa se de antemão não estiver claramente apresentada as razões que a motivaram, quais sejam, os questionamentos que nos perpassaram a partir das seguintes inquietações: *A Universidade atende as expectativas que temos dela? Se não totalmente, que tipo de Universidade desejamos construir?* Para tanto, devemos refletir sobre, qual o seu *fim último*. A Universidade teria atingido um período áureo em algum momento, e se afastou/desviou da sua essência, e talvez mesmo, da sua própria identidade ao longo da História? Ou, talvez, teria ela se (re)formulado, (re)adaptado, na tentativa de se (re)inventar e permanecer viva?

Percorrendo a História e o desenvolvimento das Universidades buscamos um princípio de explicação à luz do preceito de Hegel, segundo o qual *a essência de uma coisa é aquilo em que ela enfim se torna*, entretanto, não nos satisfazemos, pois, embora esse preceito seja teoricamente aceito, garimpando nas fontes primárias a essência das Universidades – conjeturamos então, que a crise da universidade se opunha ao mesmo. Porquanto, diante dessa expectativa, na observação e hermenêutica dos fatos, tentamos percorrer este caminho de volta, para descobrir onde, como e quando, e se houve o desvio. Buscamos abordar ainda: *Qual a função principal da universidade na sua origem? E, se essa função ainda permanece hoje?*

O interesse dessa análise, justifica-se pela importância destas conquistas e mudanças gestadas nas Universidades Medievais e que, como vamos constatar, muitas prevalecem ainda hoje. As quais trouxeram *progresso* e *racionalidade* para a nossa civilização. Entretanto, de acordo com Pecoraro, "*a ideia de progresso e racionalidade entra em crise. E como repercute na arte, na ciência, abalando inclusive o pilar sócio-político. Entra em crise a filosofia. O otimismo se dissolve. Em suma, entra em crise o nosso próprio ser*" (PECORARO, 2017). Na contemporaneidade, vivemos a crise da civilização ocidental, e, diante da perda de fundamentos e de sentido real da existência, não poderíamos também considerar que é a crise pela qual passa a Universidade?

Segundo Vattimo, nos tempos atuais percebe-se a fortíssima vontade de "*retornar a realidade*", de refugiar-se nas moradas (consideradas mais seguras) da objetividade, da Verdade, das normas e dos fundamentos. *[...] Diante da sensação de vazio, de perda de fundamentos e da necessidade vital de resgatá-los, [é preciso] trazer o diálogo entre niilismo, religião e hermenêutica: a kénosis (VATTIMO Apud PECORARO, 2005, p. 24, 112).*

Alguém poderia questionar, se seria útil buscarmos na origem da Universidade as respostas que buscamos. Acreditamos que sim, pois, de acordo com Oliveira, *a importância de buscar as origens da Universidade não é, talvez, indagar pela razão da sua existência, pelo seu verdadeiro papel na atual sociedade? Buscar a universidade na sua origem, não é, em última instância, buscar nossa própria identidade? (OLIVEIRA, 2006, p. 66).*

OBJETIVO

Nosso principal objetivo é identificar os efeitos transformadores das universidades, o espírito de pesquisa das áreas de conhecimento – a ênfase posta na razão - as suas relações com a sociedade e a política,

A nossa linha de investigação tentará nunca perder de vista a correlação da Universidade com o desenvolvimento *social, político e econômico*, tentando utilizar a reconstrução dessa trajetória para pensar os caminhos da Universidade Contemporânea em meio à crise da racionalidade e dos valores.

Entendemos que, quando nos voltamos para a História da Universidade, para o seu passado, o objetivo é sempre a compreensão do presente.

Nesse estudo iremos nos basear – em especial – nos trabalhos dos autores: OLIVEIRA (2005, 2006), TRINDADE (1999), WOODS (2008) e PECORARO (2006), pois acreditamos que a composição dos trabalhos destes autores nos propiciam trazer uma nova abordagem sobre a importância das questões que pretendemos trazer à luz.

METODOLOGIA

Para a execução dessa pesquisa partimos de impressões subjetivas e questionamentos fundamentais - os quais entendemos serem inquietações pessoais do pesquisador e, através de uma árdua mineração empreendida em livros de autores renomados – indicados pelo professor orientador - e a investigação em artigos científicos, buscando os trabalhos dos autores que mais se têem debruçado na problemática em questão.

A nossa pesquisa teve como foco a problemática concentrada na Europa Ocidental, porquanto, relacionada a civilização ocidental até a contemporaneidade.

Importante registrar que, existe farta literatura relacionada ao tema em estudo, porém, o foco dessa nossa pesquisa é de certa forma bastante diferenciado e específico, o que, a nosso ver, poderá contribuir como fonte de consulta complementar para estudantes e pesquisadores do assunto no desenvolvimento dos seus trabalho de pesquisa.

Privilegiou-se a pesquisa bibliográfica da trajetória Histórica da Universidade, e o fazer universitário, no âmbito filosófico e nas dimensões social e política. Para isso, os seguintes passos foram seguidos: a) Pesquisa Bibliográfica; b) Coleta de Dados; c) Tratamento e Organização Lógica dos Dados Coletados; d) Reuniões com o orientador com o objetivo de estruturar o trabalho em bases científicas; e) Redação/Revisão ortográfica do trabalho e verificação final pelo orientador.

RESULTADOS

Através dessa pesquisa conseguimos refletir sobre que tipo de universidade desejamos construir com base na concepção e entendimento de qual o seu *fim último*.

Embora não seja escopo desta pesquisa o aprofundamento das Universidades Contemporâneas, (pois, tratamos mais detalhadamente as Medievais), buscamos nessa linha de desenvolvimento tangenciar as questões atuais, seguindo o fio condutor do trabalho desenvolvido por Oliveira (2006), que, ao fazer esta análise cita que, *"...estamos também tangenciando questões que as perpassam hoje, não por achar que os problemas sejam os mesmos, mas por ser a mesma Instituição". (OLIVEIRA, 2006, p.66)*

Importante ressaltar que, em relação a abordagem filosófica dos autores adotados - mesmo buscando as fontes mais diversas e desvinculadas - identificamos, um fio de argumentos comum entre esses trabalhos, e em especial, no que tange ao respeito aos dados históricos reais, em especial, a fidelidade aos pressupostos do saber acumulados pela tradição filosófica.

CONCLUSÕES

Pesquisando os avanços e mudança gestadas nas Universidades Medievais e a autonomia destas instituições, fomos surpreendidos que grande parte daquilo que consideramos hoje – na nossa cultura - como natural, foi fruto de conquistas

do Medievo. Deparamo-nos não somente com o desenvolvimento do sistema universitário europeu no medievo mas, principalmente com o desenvolvimento das ciências, o livre trânsito, o direto internacional, inúmero princípios do sistema jurídico etc.

Para Oliveira, a principal função da Universidade é a de constituir o maior centro de busca e preservação do conhecimento, ou seja, [...]Um espaço do saber mediado pelas relações do poder político" (OLIVEIRA, 2007, p.113). Na Idade Média, havia esta consciência do benefício incalculável que o conhecimento representa, pela sua simples posse.

Dentre as mudanças gestadas nas Universidades Medievais, as que nos apresentam como de particular relevância são: a criação das Academias Científicas – e a Pesquisa Científica, as descobertas da física, astronomia e da matemática, o avanço predominantemente no campo da química e das ciências naturais, o fim da hegemonia teológica e o advento do humanismo antropocêntrico. Segundo Trindade, "na transição entre os séculos XVII e XVIII dá-se a fundação das primeiras Cátedras Científicas e o surgimento dos primeiros Observatórios, Jardins Botânicos, Museus e Laboratórios Científicos" (TRINDADE, 1999, p.10). Tais instituições fomentaram o subsequente progresso da civilização ocidental, as quais permanecem até hoje. Entretanto, ao longo da sua História, a Universidade vai entrando em crise. *Qual a explicação para isto?* Trindade, em sua análise, cita que, "as universidades, inseridas na produção científica e tecnológica para o mercado ou para o Estado, tanto nas economias capitalistas como socialistas, ficaram submetidas a lógicas que afetaram substantivamente sua autonomia acadêmico-científica tradicional" (TRINDADE, 1999, p.11). Desta forma, a universidade vai se afastando do *seu fim último* – ser um centro de busca do conhecimento, e, se transformando em uma instituição cada vez mais restrita e direcionada para a formação profissional, e utilitária. Culminando ainda, no predominante uso da Universidade como instrumento de ação política. Trindade confirma isto ao escrever: *"...tanto nas sociedades industriais avançadas quanto nas universidades, a ciência e sua organização tornaram-se um problema eminentemente político. Na sociedade moderna seria ingênuo imaginar que o sistema científico se organiza e se desenvolve de forma autônoma. O ideal da auto-organização da ciência confronta-se cotidianamente com as injunções da política científica governamental, sob pena de inviabilizar-se em função do alto custo de sua realização"* (TRINDADE, 1999, p.11).

E qual seria a justificativa destas conquistas ainda se manterem hoje? Rashdall, em sua obra, esclarece esse ponto: "... Ideais convertem-se em grandes forças históricas pela sua corporificação em instituições." "...essa ideias foram tão reais e corresponderam, significativamente, aos interesses dos homens e que muitas prevalecem ainda hoje" (RASHDALL Apud OLIVEIRA, 2007, p.117).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, MEC, *A Universidade Numa Encruzilhada*, Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003, acesso em: 09-07-2020,

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/palestra6.pdf

FRANCO JUNIOR, Hilário, *A Idade média: nascimento do ocidente*, 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____, *As utopias medievais*, São Paulo, Brasiliense, 1992. Estudo sobre algumas manifestações do sonho coletivo de perfeição social.

GALVÃO DE SOUSA, J. P., *O Totalitarismo nas Origens da Moderna Teoria de Estado – Um estudo sobre o Defensor Pacis de Marcílio de Pádua.* Editora Saraiva. São Paulo, 1972. Capítulos I a V.

_____ , *Dicionário de política*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1998.

OLIVEIRA, Terezinha, *A universidade medieval: uma memória.* Revista Eletrônica Mirabilia.

Disponível em: https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2006_05.pdf ,2006.

Consultado em 02 de julho de 2020

_____, *Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional.* Universidade Estadual de Maringá, VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 23, nº 37: p.113-129, Jan/Jun 2007

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a07.pdf

_____, *A universidade medieval: uma memória*. Este texto faz parte de uma exposição feita na IV Jornada de Estudos Antigos e Medievais, na Universidade Estadual de Maringá, em outubro de 2005. Disponível em: https://ddd.uab.cat/record/112049

PAINE, Scott Randall. *Chesterton e o Universo*. Brasília: Editora Universidade De Brasília, 2008.

PECORARO, Rossano, *Niilismo e (pós)modernidade*, Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio: São Paulo: Loyola, 2005.

_____, *Notas sobre a Filosofia Contemporânea. Aula ministrada na disciplina de* **Introdução** *à Filosofia, do curso de Pedagogia-Licenciatura da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2017).*

REALE, *História da Filosofia*, vol. I, São Paulo: PAULUS. 1990.

TRINDADE, Hélgio, *Universidade em perspectiva. Sociedade, conhecimento e poder*. Conferência de abertura da XXI Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1998, in Revista Brasileira de Educação, 1999, 15 p.

WOODS Jr., Thomas E. *Como a Igreja Católica construiu a civilização Ocidental.* [tradução de Élcio Carillo; revisão de Emérico da Gama]. São Paulo. Quadrante. 2008. p.53

UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA A PARTIR DOS GAMES

[1]Caroline Muniz Silva (IC-UNIRIO); [1]Valéria Cristina Lopes Wilke (orientadora)

1 - Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Unirio.

Palavras-chave: jogos, filosofia, videojogos

Introdução: Desde a virada do século, os videojogos tiveram um grande impacto na cultura popular mundial. A crescente relevância dos jogos eletrônicos na atualidade faz questionar o fim destes produtos amplamente consumidos. Pois, o jogo, ao longo da história, tem se transformado sobretudo num campo de estudos desde alguns séculos. Ao mesmo tempo que repreendido, jogos de azar e de acaso, por exemplo, chamaram a atenção de estudiosos e mostraram-se um objeto produtivo de pesquisa para o campo da Matemática, que por consequência ergueu uma ala de conhecimento exato a partir das análises de partidas: os estudos de probabilidade. Ao entendermos que por um lado os jogos digitais são um instrumento da indústria, é compreensível sugerir que em sua maioria são produtos vazios de sentido em prol do mercado e controle de massa. Do outro, e talvez ao mesmo tempo, temos o desenvolvimento da tecnologia e das artes, que faz os empreendimentos dos jogos se atualizarem com mais complexidade e serem capazes de transformar positivamente o imaginário da massa. Por isso, a relevância desta pesquisa se dá na análise e teoria dessa convenção, a partir do campo epistemológico no qual os jogos selecionados demonstram.

Objetivo: Esboçar a validade dos jogos eletrônicos serem um veículo de ideias e de símbolos, compreendendo de que maneira os jogos conseguem trazer reflexões que percorrem a tradição filosófica e, concomitantemente, visa investigar a relação dos jogos eletrônicos com o jogador e com a indústria cultural a partir de conceitos estabelecidos filosoficamente. Logo, o foco é destacar e analisar conceitos presentes nos videojogos selecionados e de que forma podem ser interpretados filosoficamente.

Metodologia: Para a apreciação dessa empreitada, destacam-se as partes. Revisão de literatura sobre os conceitos de jogo, que não são estranhos à filosofia. Exame da conceituação da Indústria Cultural e a relação com a produção de jogos. Realização da primeira seleção dos jogos. Posteriormente, teve início a interpretação dos enredos dos jogos selecionados em relação com a pertinência do conceito central abordado, levantando as questões filosóficas dos mesmos.

Resultados: Como resultado primeiro, foi considerado que jogo é o espaço imaginário - campo suspenso do mundo real - e inventivo no qual o jogador se propõe a estar. Nele, existem regras que formam seu princípio básico. Observou-se diversas condições as quais se considera jogo, e entre elas, por exemplo, a própria concepção de Wittgenstein sobre os Jogos de Linguagem (ARJORANTA, 2014). Essa conceituação do filósofo alemão demonstra que os jogos de linguagem são uma atividade compartilhada por aqueles que se alicerçam na própria linguagem com fim de estabelecer uma comunicação específica entre os jogadores, sendo assim uma interação entre mais de um sujeito e que, portanto, os submete a um campo compartilhado que instrui o interator a perceber-se numa relação comunitária. Assim, a virtude do jogo se mostra como uma atividade que ensina a compreender como o interator pode agir e manipular esse mundo - individualmente ou cooperativamente; sobre entender seus limites - a partir de escolhas subjetivas de cada sujeito jogador - e sua liberdade de escolha dentro desse espaço comum. Não obstante, o videojogo comporta, para além do conceito visualizado, o apelo visual, sonoro e corpóreo, simultaneamente, que faz com que o jogador seja imerso em diferentes níveis. (MAIA, 2016) Tendo em vista

que, sob o ponto de vista mercantil, o investimento ostensivo na indústria de videojogos tem como fim imergir o interator nos games para lucrar com o produto, é justo provocar que o movimento da indústria cultural tem como objetivo afastar o consumidor do esclarecimento. Posto isso, ao levantar conceitos como esclarecimento a partir da leitura da obra de Adorno & Horkheimer, foi possível ter como resultado que a Indústria Cultural padroniza e serializa gosto, transforma bens simbólicos em mercadoria, servindo para entreter e divertir. Isso posto, ao se considerar que há um ciclo vicioso onde a procura de entretenimento é maior que as outras faculdades, o diagnóstico de Adorno e Horkheimer parece determinar apenas que não há saída. Entretanto, ao concordar com a sentença final dessa obra estaríamos nos fechando à cultura popular, essa que se circunscreve ao redor das produções culturais, e que incita a análise do próprio imaginário social a partir da articulação do objeto consumido com aquele (LIMA, 2011). Visto que a investigação filosófica parte de uma problemática oriunda de um campo compartilhado de experiências, ela demanda o esclarecimento desse campo e do que há nele e a identificação do fundamento do que é, e também a tentativa de apresentação das respostas, pois, repousa no horizonte de tornar manifesto os conceitos que dão suporte às questões levantadas ao longo do processo de esclarescimento. (PEREIRA, 2018). Logo, a exposição do dos conceitos levantados dos jogos selecionados demonstraram resultados positivos a isso. Dentre os selecionados, estão: *Undertale* (2015), *Detroit: Become Human* (2018) e *Bomberman* (1987). Primeiramente, *Undertale* se trata de um videojogo cujo nome referencia um mundo subterrâneo onde monstros habitam, presos, cuja liberdade deles depende da morte do protagonista desse jogo, que é um humano. Decidida de libertar a todos, Undyne, guarda real desse mundo escondido, desafia o personagem principal com o intuito de roubar sua alma. Nesse imaginário, a alma é essencial para a destruição de um feitiço do qual impede a saída desse submundo. Além disso, é exposto que a alma dos humanos possui força o suficiente para continuar existindo após a morte do corpo, posto que ela confere o que os monstros parecem não possuir: determinação, que é o princípio de movimento, suma força vital. Segundo a profecia ditada no jogo, a alma dos monstros é fraca, extinguindo-se logo após a morte do corpo e, por isso, insuficiente para quebrar o feitiço, tornando necessário o assalto à alma humana. Destarte, *Undertale* resgata noções de Sócrates ao conceber que o espírito é destituído da matéria. Esta que, por conclusão, é reencarnada e aprisionada ao corpo. Como, de acordo com as teorias de Platão, os sentidos estimulam o conhecimento, todavia para atingi-lo não é preciso voltar-se aos sentidos, mas à alma ou à mente (gr. *noús/ lat. nus*), indagando a nossa alma, forçando-a olhar dentro de si, (gr. *logos/logos*), e não fora de si, com os sentidos, é possível recuperar a originária fisionomia, o aspecto (gr. *eidos/eidos*) verdadeiro e esquecido das coisas (S. JUNIOR; ADEMAR, 2016). De maneira que, recuperando a noção do imaginário que o jogo transpõe, a morte de Undyne a força a olhar dentro de si, visto que seu corpo dissocia da matéria. “A alma é sujeita do conhecimento e conhece verdadeiramente quando se libera dos vínculos corpóreos, seja com a morte, seja durante a existência mundana, com a purificação realizada através do conhecimento” (idem). Desse modo, quando a guarda real contempla seu aspecto verdadeiro, ela supera a matéria e, purificada, é capaz de mover a si mesma, animada em si mesma, ao ponto de reassumir sua figura física. Então, em outras palavras, a alma se mostra como aquilo que se difere do corpo físico e que se move por si só, é puro movimento. E, assim como no jogo, a alma é, em tradução livre, “é a culminação do seu próprio ser.” O movimento, aliás, que se compreende por transformação, atualização, deslocação, tanto de mudança, no tempo, da posição; estende-se até mesmo como compreensão de uma ideia de conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim. E, com a intenção de reafirmar a transformação não somente da personagem, mas como também o ambiente em sua volta, assim o jogo descreve que o ‘vento uiva’, no mesmo sentido da concepção da palavra alma em latim, cuja se denomina *anima*, que confere a si o sentido de sopro, ar e posteriormente concebido como princípio vital, que dá vida, que está presente em todo ser vivo, não somente no homem, portanto, mas também nos animais. Enfim, o que está sendo proposto nesse campo

empírico formado pelo imaginário deste videojogo, expõe o conceito de alma, exaltando que a diferença essencial do que se acreditava existir não é decisiva, em outras palavras, propõe que a alma de fato compreende todos os seres vivos sem exceções. Consequentemente, ousando manifestar contrário ao discernimento entre humanos e monstros. Por conseguinte, e talvez no mesmo sentido, ao analisar o jogo *Detroit: Become Human*, o cenário trazido por esse imaginário acontece num mundo futurístico onde andróides são amplamente comercializados para exercerem diversos ofícios, porém, esses vivem sob um Estado do qual implementa um regime de segregação entre humanos e robôs. Separação que provém de um medo de emancipação dos andróides em relação à indústria a qual eles são subordinados, pois demonstram, em algum momento, escolhas de impulso próprio, fugindo do protocolo de estrutura moral que teria constituído em sua fabricação. Posto isso, os andróides, ao se perceberem desviantes, passam a questionar sua humanidade, fazendo comparação de si aos seres humanos. E, excluindo o fator biológico, levam em consideração o que constitui a formação do homem. Conforme a tese de Andrade, Silva, Passos (2007), dentre outros, que defendem que o que torna único o ser humano vai além do corpo, dos sentidos e da capacidade do pensar, é o seu devir. *Bomberman* são robôs que produzem bombas. Desde sua própria fabricação, eles teriam sido condicionados por "forças do mal" - essa que criou estes robôs - a uma vida trabalhando no subterrâneo. Segundo sua história, o protagonista nunca foi satisfeito com sua realidade e um dia teria ouvido um rumor sobre a possibilidade de se tornar um humano assim que escapasse e chegasse à superfície, isto é, se ele fugisse. Sendo assim, e a partir de então, o personagem principal se utiliza de sua própria ferramenta de produção para se revoltar contra o sistema que o mantém preso, para finalmente se tornar livre. Fazendo alusão à obra de Sartre, o protagonista do jogo se lança em liberdade e sai em busca para tornar-se homem. Apesar de considerado um robô, a sequência de sua história se dá em "*Lode Runner*", onde Bomberman transforma-se em "humano" que, na verdade, nos aparece como um símbolo de liberdade de sua condição anterior. A afirmação da busca por si mesmo é tema central ao longo de seu caminho, pois tornar-se humano "é aquilo que se projeta no futuro". É humano por ser responsável por si mesmo e por todos os demais humanos, assim como o faz ao escolher o bem para si - indo contra à força 'criadora' que o condicionou e coagiu a tal realidade -, sendo responsável por tudo o que fizer. Então, há uma condenação à liberdade, porque não importa o modo como ele haja; aquilo o que ele está fazendo ele escolheu, de algum modo, fazer aquilo. Se ele está sendo coagido, ele escolheu aceitar a coação e não resistir. Desse modo, em resumo, o imaginário também compreende que o homem vai construindo a si mesmo - pois não possui uma essência imediata e definida - fazendo as próprias escolhas.

Conclusões: Posto de forma excelente, Taís Pereira em seus "Apontamentos sobre o conceito de jogo a partir de sua prática no ensino de filosofia", discorre sobre a atividade jogar, essa que dispõe o interator a aceitar e entender os limites de um jogo, tornando-se fácil transpor suas articulações do jogo, compreendendo que há espaço para a disposição do agente ao esclarecimento. Se tais relações forem válidas, pode-se pensar tanto a atividade do jogar sem um trato instrumental, conduzida para facilitar a aquisição de certos conteúdos, quanto ensaiar uma aproximação entre a atividade de jogar e a prática filosófica. E, com base na pesquisa, foi observado que o jogo é em si mesmo e é veículo de ideia, fazendo oposição à sentença da *Dialética do Esclarecimento*. Como foi examinado ao levantar a questão inerente à humanidade a partir do campo empírico formado pelos jogos eletrônicos, percebe-se que as questões de tradição filosófica são pertinentes à produções que a princípio têm como fim o simples divertimento do interator. Para uma análise mais aprofundada, recomenda-se um estudo acerca do impacto causado nos jogadores e de como isso influencia suas práticas fora do game. Por isso, torna-se relevante a pesquisa que vá ao encontro da relação com a subjetividade do indivíduo jogador, reaver seu impacto cultural e suas representações, da qual também implica sua inclusão no imaginário da massa, cuja inserção tem o poder de garantir uma reflexão ou aceitação da própria realidade.

Referências:

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosófico. Rio de Janeiro Zahar, 2006.

ANDRADE, L. A. B.; SILVA, E. P. Da; PASSOS, E. O que é ser humano? *Ciência & Cognição*, v. 12, p 178-191, 2007

ARJORANTA, Jonne. Game Definitions: A Wittgensteinian Approach. In: *Game Studies*, v. 14, n. 1, 2014

BOMBERMAN. Hudson Soft, 1984. Jogo eletrônico.

DETROIT: Become Human. Quantic Dream,12 dez. 2019. Jogo eletrônico

DUFLO, Colas. *O jogo de Pascal a Schiller*. Porto Alegre: Penso, 1999.

GAMIFICAÇÃO. O que é a gamificação e como ela funciona? Disponível em: https://www.edools.com/o-que-e-gamificacao Acesso em 02/09/2020

GASI, Flávia. *Videogames e Mitologia*: a Poética Do Imaginário e dos Mitos Gregos nos Jogos Eletrônicos. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2013. 128p.

GODIM DA SILVA, P. C. *O conceito de liberdade em o ser e o nada de Jean-Paul Sartre*. Natal, 2010. Dissertação. Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

LIMA, Leonardo Souza de. A produção de subjetividade nos jogos eletrônicos. São Paulo, 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MAIA, Alessandra. *Performatividade Sensorial*. 2016 Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2382-1.pdf>. Acesso em 03/09/20.

PEREIRA, T. S. Apontamentos sobre o conceito de jogo a partir de sua prática no ensino de filosofia. *Problemata*: *R. Intern. Fil*., v. 9. n. 3., p. 208-221, 2018.

POOLE, Steven.*Trigger Happy*: Videogames and the Entertainment Revolution. 2000. Disponível em: <http://stevenpoole.net/> Acesso em 06/07/2020.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. 3 ed. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Abril Cultural. 32p.1987.

UNDERTALE. Toby Fox, 2015. Jogo eletrônico.

Vida, política e resistência na cena contemporânea: estudos sobre biopolítica e necropolítica em casos globais e locais.

[1]Felipe Cromack de Barros Correia (IC-CNPq); [1]Angela Aparecida Donini (orientadora)2.

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq
2- Departamento de Filosofia. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **necropolítica, sexualidade, gênero.**

INTRODUÇÃO: A partir de levantamento bibliográfico e também da pesquisa realizada acerca de obras audiovisuais iniciado em 2018 é possível constatar que no eixo central da produção do biopoder há uma proliferação de discursos a respeito do gênero, uma ocupação incessante de análises sociais, políticas, legislativas a respeito de sua normatividade e de sua prática no conjunto das questões da vida cotidiana. Processos que operam mecanismos de controle e censura cada vez mais sofisticados no contexto da produção biopolítica.Assim, esta pesquisa aprofundou em questões decorrentes da fase inicial que focou na análise sobre os discursos a respeito do gênero produzidos pela manipulação e objetificação da vida, chamada por Michel Foucault debiopoder, e o necropoder proposto por AchilleMbembe, o qual sintetiza-se no exercício soberano de controle da mortalidade. A base para este diálogo sobre as modulações do gênero e da sexualidade desencadeadas pelo modo como a gestão da vida ou da morte ganham força na dinâmica de um mundo tecno-científico informacional pautado no capitalismo e do lugar que o poder e controle detêm sobre os corpos visto sob uma análise crítica das normatizações da sexualidade e produção de ficções somáticas através de farmacopolíticas do século XXI foi elaborada ao longo da pesquisa de 2018, e se mostra concluída.No segundo ano da pesquisa o trabalho se concentrou em uma análise da precarização necropolítica dos corpos considerados não importantes para o regime heteronormativo, em especial no que se refere aos corpos trans, intersexos e não assimiláveis, e suas possíveis insurreições para germinação de novas práticas vivíveis no Brasil e no mundo. São discutidas as imposições normativas de gênero que balizam as formas vivíveis em apenas masculino e feminino, desde o período que antecede o nascimento através da família, da medicina e do aparato legislativo brasileiro. Empreende-se, então, uma discussão de autores como Paul Preciado, Judith Butler, Michel Foucault e Suely Rolnik em torno da desumanização enfrentada por corpos abjetos que ultrapassam os limites dos padrões normativos.As modulações do gênero e da sexualidade desencadeadas pelo modo como a gestão da vida ganha força na dinâmica capitalista de mundo desde o lugar do poder e controle sobre os corpos é um dos temas centrais deste projeto. Além disso,deve-se ressaltar a disseminação do necropoder a partir de práticas performativas de balização das formas possíveis de se viver.Desse modo, o mapeamento das formas que o gênero é construído e constituído, através da citação e reprodução dos padrões vivíveis são fundamentais para compreender as práticas necropolíticas aos corpos abjetos no capitalismo neoliberal conservador no Brasil contemporâneo.Assim, os corpos não normativos, por não se enquadrarem nos padrões de práticas de gênero, raça e sexualidade aceitos pelo regime colonial-capitalístico de Rolnik são destituídos de seu valor social e político, os quais dialogam diretamente com o tripé desumanizador vertical explorado por AchilleMbembe. As subjetividades são tão importantes no século XXI como a sexualidade é importante no século XIX,,ao passo que são cafetinadas e expropriadas, impossibilitam a emergência e proliferação de novas formas de viver e pensar atualmente. Diante disso, Suely Rolnik a fim de descontruir a cafetinagem da pulsão vital, ou *potentiagaudendi*, esta expropriação da potência de germinação de outros mundos, propõe que é

necessário um deslocamento da produção de novas subjetividades, ao passo que se deve compreender que esta prática só pode ser realizada em diálogo, e não individualmente..**OBJETIVOS**:Realizar, a partir de revisão bibliográfica e levantamento de obras cinematográficas (curta metragem; média metragem e longa metragem), análise e mapeamento sobre as formas de incidência do biopoder e do necropoder cujo modo de operar se torna explícito por meio da docilização da vida, tal análise levará em consideração questões globais, regionais e locais, especialmente as situadas em torno das políticas de gênero e sexualidade. **Objetivo** já alcançado pelo projeto. Realizar, a partir de revisão bibliográfica e levantamento de obras cinematográficas (curta metragem; média metragem e longa metragem), análise sobre os meios de domínio da vida e seus efeitos para a contemporaneidade a partir de conteúdos explicitados em obras que tratam da biopolítica e da necropolítica. **Objetivo** já realizado. Realizar análise fílmica de produções audiovisuais que tratam de temas que englobam raça, gênero e sexualidade em discussão com o biopoder e o necropoder. **Objetivo** concluído. Realizar oficinas sobre análise fílmica com estudantes de cursos do centro de ciências humanas e sociais da UNIRIO. **Objetivo** não concluído pela emergência da pandemia do vírus COVID-19.METOLOGIA. O método pelo qual esta pesquisa foi realizada é constituído por duas frentes de ação, uma fundamental e outra aplicada. A pesquisa fundamental é de cunho teórico e foi concentrada na atualização das formas necropolíticas de expropriação de subjetividades e produção de corpos abjetos, em especial em torno da normatividade de gênero.Tal pesquisa teórica visa aterrissar um foco crítico em fenômenos atuais, assim como, a espetacularização da dicotomia de gênero no nascimento, a abjeção da intersexualidade e a despotencialização de subjetividades no ensino. As bases conceituais levantadas e sistematizadas nesta etapa da pesquisa serviram para a condução do mapeamento dedutivo e trabalho empírico acerca da produção de filmes (filmografia no final do projeto) e de plataformas virtuais que sistematizam as violações aos direitos humanos relacionadas a questões de gênero e sexualidade. A etapa de caráter empírico se detém no levantamento, análise e interpretação de fenômenos culturais pertinentes ao campo de estudos do presente projeto. Foi realizado um levantamento das obras que operam dentro da área de produção simbólica circunscrita nesta pesquisa, visando complementar o corpus formado até o momento. Esta parte da pesquisa se realizou por meio de levantamento e análise de obras audiovisuais e em plataformas virtuais referentes a gênero, sexualidade e as formas como a vida e os corpos abjetos são manipulados nos territórios globais e locais. Por meio da revisão bibliográfica e análise fílmica foram escolhidos filmes que tratam de situações que articulam a necropolítica e suas consequências nos corpos não normativos e novas formas de se articular que proliferem subjetividades capazes de germinar novas formas de viver frente à normatização heteronormativa do regime colonial-capitalístico atualmente.**RESULTADOS**:As etapas executadas estiveram de acordo com o cronograma previsto para a iniciação científica e foram: levantamento, análise e fichamento de material bibliográfico, pesquisa e análise de obras audiovisuais e performances, e apresentação de trabalho em eventos acadêmicos. Além disso, pelo trabalho e pesquisa de agosto de 2018 até setembro de 2020 pode-se levantar e sistematizar o material audiovisual cujo tema central do roteiro trata de questões circunscritas nas discussões sobre biopolítica e necropolítica voltadas à sexualidade e ao gênero.Por último, ao longo da pesquisa bibliográfica e do levantamento de informações em plataformas virtuais que tratam dos temas da pesquisa, foi possível constatar que nos dias atuais apenas é possível o exercício da biopolítica e da necropolítica a partir das normas de gênero, raça e sexualidade, as quais são produzidas performaticamente na sociedade heteronormativas a partir da expropriação de subjetividades criadoras de novos mundos. Ou seja, as diferentes formas de tornar os corpos mais vivíveis presentes hoje não apenas nadesidentfiicaçãoda teoria queer, mas também na teoria King Kong de Virginiedespentes e na teoria do fracasso de Jack Halberstam são alvos de constantes ataques do regime colonial-capitalístico a fim de abolir, através da necropolítica, estes corpos não importantes. Visto que estes corpos abjetos são capazes de desestabilizar e enfraquecer as heteronormatividades presentes na contemporaneida-

de que regem o capitalismo-colonial.A heteronormatividade é parte de um projeto político econômico voltado para a reprodução, portanto, os corpos que não se enquadram nesta única reprodução são considerados corpos sem valor, corpos fora deste processo biopolítico, corpos fora da sociedade. Estes mesmos corpos por não reproduzirem dentro das normas heteronomativas não apresentam valores econômicos e, logo, não possuem valores políticos. A ausência de direitos políticos e sociais auxiliam no tripé exposto por AchilleMbembe de desumanização do ser, o que legitima e normaliza os corpos a serem violentados, oprimidos e assassinados pelo mesmo aparelho estatal que padroniza os corpos que importam e os corpos que não importam. Por fim, foi possível estabelecer um diálogo entre micropolíticas ativas de proliferação de subjetividades criadoras entre Judith Butler, Paul Preciado e Suely Rolnik em virtude de descafetinar e descolonizar o inconsciente capitalista.**CONCLUSÃO**: a pesquisa em torno da biopolítica e da necropolítica se estende por diversos campos, como a raça, o gênero e a sexualidade,Logo, faz-se necessário após pesquisar sobre autores que demonstram os debates sobre a necropolítica no gênero e na sexualidade no Brasil e no mundo, tratar sobre estes conteúdos de forma mais aprofundada. Desta forma, no último ano de pesquisa foi possível estabelecer um diálogo entre a necropolítica, a questão de gênero, sexualidade e a resistência ao regime heteronormativo. Assim, foi produzida uma análise da precarização dos corpos considerados não importantes para o regime heteronormativo, em especial no que se refere aos corpos trans, intersexo e não assimiláveis e suas possíveis insurreições para germinação de novos mundos. São discutidas as imposições normativas de gênero que balizam as formas vivíveis em apenas masculino e feminino, desde o período que antecede o nascimento. Empreende-se, então, uma discussão de autores como Paul Preciado, Judith Butler e Michel Foucault em torno da desumanização enfrentada por intersexos e corpos que ultrapassam os limites dos padrões normativos. Posteriormente, a partir de uma releitura do livro de Suely Rolnik “esferas da insurreição” que para contornarmos a situação atual do regime dominante, faz-se necessária uma insurreição coletiva macropolítica e micropolítica em virtude de descafetinar a pulsão vital de criação de novas subjetividades.

REFERÊNCIAS:

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer o Poder Soberano e a Vida Nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Rev. Estud. Fem.,Florianópolis , v. 19, n. 2, p. 549-559, Aug. 2011

BUTLER, Judith. Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

_____. Vida precaria: el poder del duelo y laviolencia. Buenos Aires: Paidós. 2006.

BIFO, Franco Berardi. Generaciónpost-alfa. Buenos Aires : Tinta Limón, 2007.

BIFO, Franco Berardi. La fábrica de lainfelicidad. Traficantes de Sueños. 2003.

FEDERICI, Silvia. Calibán y laBruja. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos V: ética, sexualidade, política. 2ª Edição.Rio de Janeiro, RJ: Forence Universitária, 2006.

_____. Ditos e Escritos - IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. Em defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2002

_____. HerculineBarbin: o diário de um hermafrodita. Rio de Janeiro, Francisco Alves.1984

_____. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Human Architecture: Journal of the Sociology of Self-Knowledge, v. XI, issue 1, 2013.

Machado PS. O sexo dos anjos: representações e práticas em torno do gerenciamento sociomédico e cotidiano da intersexualidade [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2017.

MOMBAÇA, Jota. Pode um cu mestiço falar? [2015]. Disponível em:https://www.academia.edu/23433973/PODE_UM_CU_MESTI%C3%87O_FALAR_por_Jota_Momba%C3%A7a_PT_. Acesso em: 01 abr. 2020.

PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PRECIADO, Paul. B. Testo Yonqui. Madrid: Espasa Calpe, 2008.

PRECIADO, Paul B.. Un apartamento en urano: crónicas delcruce. Espanha: Anagrama, 2019.

Rolnik S. Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1 edições; 2018

ROLNIK, Suely. O caso da vítima: para além da cafetinagem da criação e de sua separação da resistência. ARS (São Paulo), São Paulo , v. 1, n. 2, p. 79-87, Dec. 2003

SILVA, A. S. Treinamento físico para crianças e adolescentes. In: SILVA, F.M.; ARAÚJO, R. F.; SOARES, Y. M (orgs.). Iniciação Esportiva. Rio de Janeiro: Medbook Editora Científica, 2012. p.1-18

SITUACIONES, Colectivo. Conversacionesenel impasse. Dilemas políticos del presente. Buenos Aires : Tinta Limón, 2009.

Filmografia

“BohemianRhapsody”. Bryan Singer. Drama/Biografia,2018. Estados Unidos

“CRIP CAMP”. NICOLE NEWNHAM, JAMES LEBRECHT. DOCUMENTÁRIOS.2020. ESTADOS UNIDOS

“Eu não sou seu negro” Raoul Peck. Documentário,2017. Brasil

“Favela Gay”. RogrigoFelha. Documentário,2017.Brasil

“Green Book”. Peter Farrelly. Drama, 2019. Estados Unidos

“Infliltrado na Klan”. Spike Lee. Drama,2018. Estados Unidos

“O Menino 23”, Belisario Franca. Documentário,2016. Brasil

“ O VOO DA BELEZA”. ALEXANDRE FLEMING. DOCUMENTÁRIO.2012. BRASIL

“RUPAUL´S DRAG RACE”. RUPAUL. REALITY SHOW.2009-2020. ESTADOS UNIDOS

“SE EU FOSSE VOCÊ”. DANIEL FILHO. COMÉDIA.2006. BRASIL

“Strong Island” Yance Ford. Documentário,2017. Estados Unidos

“TransVerso”. Fernanda Paz. Documentário,2015.Brasil

INTERPRETAÇÕES DO CONCEITO DE HISTÓRIA E DA IDEIA DE PROGRESSO A PARTIR DA OBRA DE EMIL CIORAN

[1]Fernando Ferraz Olszewski (IC-UNIRIO); [1]Rosario Rossano Pecoraro (orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: história; progresso; niilismo.

Corpo do Resumo

Introdução: o conceito de uma história humana que caminha em uma determinada direção, embora questionado ao longo do século XX e XXI, ainda é muito forte dentro do pensamento filosófico e na mentalidade popular. Ao longo do século XX, o filósofo franco-romeno, Emil Cioran, abordou este conceito de forma crítica, buscando argumentar que a história humana carece de um sentido grandioso, assim como a história de todos os outros seres vivos e do universo físico no qual estamos todos inseridos. Ao contrário dos existencialistas, porém, sua conclusão é severamente negativa quanto a possibilidade de criarmos um significado satisfatório, o que produz consequências importantes, principalmente no campo da ética.

Objetivo: o objetivo do trabalho foi demonstrar de forma sistemática e clara o pensamento crítico de Cioran em relação ao conceito de história desenvolvido por diversos filósofos ao longo dos séculos, principalmente a partir da modernidade. Cioran não desenvolveu um sistema filosófico aos moldes tradicionais, preferindo ensaios e aforismos, portanto seu pensamento está espalhado em várias de suas obras. O objetivo principal deste trabalho foi tornar explícita a maneira como Cioran enxergava a questão da história e do progresso humano. Outros objetivos foram: apontar as consequências éticas e políticas do seu niilismo histórico.

Metodologia: o trabalho foi realizado através da leitura e do fichamento textual e crítico de cinco obras do autor, a saber: “Breviário de decomposição”; “Silogismos da amargura”; “História e utopia”; “Écartèlement”; “Exercícios de admiração”.

Resultados: os principais resultados da pesquisa foram os fichamentos das cinco obras mencionadas, que deixaram explícito o pensamento niilista e pessimista de Emil Cioran em relação à história humana e à ideia de progresso propagada pelos principais filósofos modernos — ideia essa que continuou a reverberar durante o século XX, século que Cioran atuou como pensador. Tal percepção profundamente negativa da história e do conceito de progresso é um dos principais fatores que fundamentam as visões éticas e políticas deste pensador. De maneira resumida, podemos colocar da seguinte forma: para Cioran, a história não tem um sentido maior, como imaginaram muitos pensadores — fossem eles reacionários ou utopistas, conservadores ou progressistas — ; o que chamamos de “progresso” é apenas um desfile de novidades que muitas vezes trazem novos sofrimentos ao humano; a política, quando ela tenta se fazer porta-voz de um desenrolar histórico, acaba se tornando o palco de tiranos sanguinários; portanto, frente a toda essa futilidade, sofrimento e “ironia dos deuses”, resta ao homem minimizar os danos, agir o menos possível, vivendo uma espécie de monasticismo urbano sem fé, recusando dar continuidade a vida, seja pelo suicídio (sempre uma opção, mas não uma obrigação) ou através da recusa da reprodução (um crime moral que deve ser evitado, pois perpetua o ciclo de sofrimentos através da criação de uma nova pessoa).

Conclusões: a filosofia pessimista ou negativa de Cioran, que enxerga a história humana — aliás, a história de toda e qualquer forma de consciência — como tragédia e ironia maligna, tem seu espaço no século XXI. Ainda que a reação psicológica de muitos de nós seja não gostar ou recusar a falta de esperança que tal filosofia propaga, é inegável que ela sirva de excelente chave hermenêutica para interpretar os terríveis acontecimentos que têm ocorrido na contemporaneidade. Muitos imaginavam uma nova era de paz, riqueza, prosperidade e integração, mas temos a continuação do conflito, da pobreza e novas pragas mortais que se alastram, como a própria Covid-19. Cioran morreu em 1995, já com idade avançada. Ele não viu o que aconteceu no mundo depois, mas certamente não ficaria surpreso com a atual conjuntura.

Referências:

CIORAN, E.. *Breviário de decomposição*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. Tradução de: José Thomaz Brum.
_____. *De l'inconvénient d'être né*. Paris: Gallimard, 1990.
_____. *Écartèlement*. Paris: Gallimard, 1990.
_____. *Exercícios de admiração*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Tradução de: José Thomaz Brum.
_____. *História e utopia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. Tradução de: José Thomaz Brum.
_____. *La Chute dans le temps*. Paris: Gallimard, 1990.
_____. *Le Mauvais démiurge*. Paris: Gallimard, 1992.
_____. *Silogismos da amargura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. Tradução de: José Thomaz Brum.
HEGEL, G.W.F.. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 2014. Tradução de: Paulo Meneses.
KANT, I.. *Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?* [s.l]: [s.n.], 20--. Tradução de: Luiz Paulo Rouanet. Disponível em: https://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Immanuel-Kant.-O-que-%C3%A9-esclarecimento.pdf. Acesso em: 1 abr. 2019.
MARX, K.. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2013. Tradução de: Rubens Enderle e Leonardo de Deus.
NIETZSCHE, F.. *Segunda consideração intempestiva*: Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2015. Tradução de: Marco Antonio Casanova.
PECORARO, R.. A agonia das ilusões: Adorno, Cioran, Derrida. In: *II SAF* - Puc-Rio, 2001, Rio de Janeiro. Caderno de resumos da II SAF, 2001. p. 25-25.
_____. A filosofia negativa de Cioran. *O Que nos Faz Pensar*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 119, 2002.
_____. A hora do crime. História e Política na filosofia de Cioran. *Ética e Filosofia Política*, São Paulo, v. V, p. 78, 2002.
_____. A lucidez e o nada. O niilismo negativo de Emil Cioran. *Analógos* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. I, p. 80, 2001.
_____. *Cioran, a filosofia em chamas*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. v. 1. 247p.
_____. Com Cioran nas alturas do desespero. *Alter* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 3, p. 3-3, 2001.
_____. La filosofia del voyeur. Estasi e scrittura in Emile Cioran. 1. ed. Salerno / Nápoles: Edizioni Il Sapere, 1998. v. 1. 161p.
_____. O devir no mal: história, utopia e política na filosofia de Cioran. In: *IX Encontro Nacional de Filosofia da Anpof*, 2000, Poços de Caldas. Atas do IX Encontro Nacional de Filosofia da Anpof. Campinas: Anpof, 2000. p. 168-168.
_____. Progresso e Agonia. A concepção de História em Kant e Cioran. In: Menezes, E.; Donatelli, M.. (Org.). *Modernidade e a idéia de História*. 1ed. Ilhéus: EDITUS, 2003, v. 1, p. 86-105.
_____. Rastros niilistas de filosofia da história: Cioran e Vattimo. *Revista Philosophica*, v. 6, p. 81-100, 2007.
SCHOPENHAUER, A.. *As dores do mundo*. São Paulo: Edipro, 2014. Tradução de: José Souza de Oliveira.
_____. *O mundo como vontade e como representação*. São Paulo: Editora Unesp, 2015. Tradução de: Jair Barboza.

AS TRANSFORMAÇÕES DA TÉCNICA E DA CIÊNCIA NA REVOLUÇÃO CIENTÍFICA

[1]Fernando Silva Rodrigues (IC-UNIRIO); [2]Écio Elvis Pisetta (orientador).

1 – Discente do curso de Licenciatura em Filosofia/ Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Filosofia/ Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **filosofia, ciência, técnica, Revolução Científica**

INTRODUÇÃO

Com a revolução científica moderna, os conceitos de técnica e ciência transformaram-se radicalmente. Enquanto que anteriormente, o conhecimento sobre a realidade baseava-se exclusivamente na inalterabilidade dela, pois consistia na contemplação e percepção da natureza, na Modernidade a natureza começou a ser compreendida como passível de modificação. Isto trouxe como implicação o enquadramento da ciência dentro das possibilidades humanas, tornando-se consequentemente passível de ser instrumentalizada. Em outras palavras, a Ciência ganhou um aspecto valorativo e a técnica configurou-se em instrumento. É esta que, como comprovação da ciência enquanto conhecimento prático, colocou o ser humano na figura de senhor da natureza.

OBJETIVO

Demonstrar de que forma a realidade modificou-se sobre a égide do progresso técnico-científico, identificando os elementos fundamentais que garantem a legitimidade da Ciência Moderna e suas implicações epistemológicas, ontológicas e metafísicas que organizam a realidade.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento de diversos textos e obras sobre o tema proposto, especialmente *Galileu e Platão; "Do mundo do mais ou menos" ao universo de precisão,* além de outros textos incluídos nos *Estudos de história do pensamento científico* de Alexandre Koyré e *Em torno a Galileu: esquema de crises* e *Meditação da técnica*, de Ortega y Gasset.

RESULTADOS

Conforme salienta Alexandre Koyré, o início do processo da ciência moderna deve-se a uma mudança de paradigma do intelectualismo humano que resultou no fim do mundo aristotélico-ptolomaico enquanto modelo científico e de conhecimento. Observando o domínio da natureza pelo homem, resultou em diversos acontecimentos históricos que marcaram esse período, como a criação do telescópio kepleriano, a ampliação e desenvolvimento da imprensa como meio de divulgação de obras e teorias (como foi com o *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo*, de Galileu Galilei), entre outros. A modernidade inovou ao aumentar a capacidade produtiva do conhecimento na medida em que rompeu com antigos sacrilégios de não quantificar a realidade e não questionar sua imutabilidade, dissociando-se da Teologia, isto é, da Metafísica Teórica, através da geometrização do espaço e a matematização da natureza. Em outras palavras, concebendo sistemas de explicação do mundo essencialmente físico-matemáticos que convertem a teoria em prática, possibilitando assim o advento da noção de experimento científico. Desta maneira observamos que a técnica é atravessada pela teoria e apreendida enquanto parte central do processo científico para a criação de equipamentos justamente através da exatidão e precisão matemática. A ciência passou a ser em parte um saber produzido por esses instrumentos. Todavia, a valorização

da técnica e a criação desses instrumentos não se devem a necessidades práticas, mas sim teóricas. A predominância da ciência moderna quantitativa sobre a ciência clássica abstrata e qualitativa implicou no comando da experiência pela atividade teórica e da penetração da técnica pela teoria. É por isso que através dos instrumentos de medição, tais como o termômetro, o telescópio, o relógio, entre outros, é que a precisão encarna-se no mundo fechado, antes subordinado à imprecisão dos cálculos. O mundo do devir não possuía exatidão, ao contrário, era o mundo do mais ou menos, da imprecisão. É na criação de instrumentos científicos que afirma-se o pensamento tecnológico, pois estes resultam de uma técnica científica como uma teoria materializada (Koyré). É a ciência enquanto teoria que conduz o experimento.

CONCLUSÕES

Devido a atividade teórica comandar a experimentação, a criação de instrumentos científicos não é uma forma de compreensão dos objetos da realidade, mas a própria construção representacional do que se concebe como realidade, pois o instrumento físico-matemático já é uma teoria realizada, cuja essência é racional. Isso significa que a ciência não descreve o mundo, mas o cria, na medida em que age sobre a natureza baseado numa noção matematizada de sua essência. Aquilo que possui valor científico é algo que é produzido, tecnicamente recriado e matematicamente desenvolvido. O instrumento não soma-se à experiência, mas transforma-a por ser uma objetificação. Por isso não existe ciência moderna sem aparelhar a experiência, assim como não há instrumento científico sem a precisão matemática. A característica primordial do experimento científico é não prolongar a observação de forma contemplativa e ordinária, mas aparelha-la, através da matematização do fenômeno. Não há forma de medir o que se vê e o que se observa objetivamente sem a utilização de instrumentos de precisão. É por isso que a criação de instrumentos científicos implica necessariamente a matemática em sua realização.

REFERÊNCIA

BUNGE, Mário. Ciência e Desenvolvimento. Trad. De Cláudia Junqueira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora USP, 1989.
CUPANI, Alberto. *Filosofia da Tecnologia: Um convite.* Florianópolis: editora da UFSC, 2011.
DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo: Ícone, 2017
_____, René. *Princípios da Filosofia.* Lisboa: Edições 70, 1997.
ESPINOSA, Benedictus. *Ética.* 3ª ed., 2. reimp – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
GALILEI, Galileu. Duas novas ciências. São Paulo: Nova Stella, 1988.
_____. Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano. São Paulo: Editora 34, 2011.
GAUKROGER, Stephen. Descartes: uma biografia intelectual. Rio de Janeiro: Contraponto/Eduerj, 1999.
HEIDEGGER, Martin. *Serenidade.* Lisboa: Instituto Piaget, s/d.
_____. The question concerning Technology, and other essays. Nova Iorque, HarperCollins Publishers, 2013.
KOYRÉ, Alexandre. *Galileu e Platão; Do mundo do "mais ou menos" ao universo de precisão*, Lisboa: Gradiva, 1986.
_____. Estudos de história do pensamento filosófico. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1991.
_____. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2011.
ORTEGA Y GASSET, José. *Em torno a Galileu: esquema de crises.* Petrópolis: Vozes, 1989.
_____. *Meditação da técnica*. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.
SPENGLER, Oswald. *O homem e a técnica.* Porto Alegre: Edições Meridiano, 1941.

INTERPRETAÇÕES SOBRE A PRUDÊNCIA NA ÉTICA NICÔMACO DE ARISTÓTELES

Heitor Felipe Matos Martins Isaac[1] (IC-UNIRIO); Guilherme da Costa Assunção Cecílio[1] (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIIRO
Palavras-chave: Aristóteles; Prudência; Ética

Corpo do Resumo

Introdução: Compreender a prudência (*phrónesis*) no sistema aristotélico não é tarefa fácil. Em diversas passagens do corpus, Aristóteles parece designar a *phrónesis* como sinônimo de *sophía*, quer dizer, como ciência das causas primeiras. Este uso preserva o sentido platônico do termo *sophía* como aquilo que se opõe ao variável, à sensibilidade e à opinião. Contudo, na *Ética a Nicômaco*, evidencia-se o contrário. Aristóteles subdivide a parte racional da alma humana nas faculdades científica e calculativa. A faculdade calculativa é aquela segundo a qual o homem pode deliberar, isto é, estudar e ponderar sobre os meios para a ação, sobre as coisas suscetíveis de mudança. Nesse contexto, a *phrónesis* designa virtude prática, isto é, atividade excelente da faculdade calculativa; é uma disposição de caráter que concerne à regra da escolha, ou melhor, é a disposição prática que tem como norma o bem humano. Assim, a *phrónesis*, segundo a *Ética Nicomaquéia*, não se caracteriza como conhecimento científico – já que apenas existe ciência do necessário —, mas como virtude. Logo, observa-se que, em suas obras, Aristóteles parece designar dois sentidos distintos — e até concorrentes — para a prudência: ora como sinônimo de *sophía* (ciência do imutável), ora como virtude prática (como atividade excelente da faculdade calculativa da parte racional da alma). Em vista disso, corremos o risco de acusar o filósofo de incorrer em contradição ou incoerência. Contudo, esse não parece ser o caso. Foi apenas no século XX que tais questões, ignoradas pela tradição ocidental escolástica, vieram à tona, principalmente graças ao trabalho pioneiro do filólogo alemão W. Jaeger e de seu famoso método genético de interpretação. De maneira concisa, tal método indicava um novo caminho interpretativo do *corpus aristotelicum* que enxergava as diferenças conceituais como partes de um processo de amadurecimento do pensamento do próprio Aristóteles, assim sendo, suas obras deveriam ser lidas tendo em consideração a própria vida "acadêmica" do filósofo. Em outras palavras, para Jaeger, as mudanças do sentido de *phrónesis* indicariam, essencialmente, mudanças no próprio pensamento do Estagirita: inicialmente platônico mudaria, de maneira gradativa, para um pensamento empirista; genuinamente aristotélico. Contudo, após longa refutação do projeto de Jaeger, inúmeros outros pensadores se dedicaram a mesma questão. Pierre Aubenque, pensador francês contemporâneo, ao se debruçar sobre as mesmas questões, apontou uma nova interpretação para o problema. Segundo ele, a prudência, tal como se apresenta na Ética a Nicômaco, não designa uma ruptura total com a metafísica, como pensava Jaeger, mas, ao contrário, tem a Metafísica, e mais especificamente Deus, como télos longínquo: não se trata de falar sobre uma moral teológica, uma teonomia, mas de se perguntar "por que o homem tem de ser prudente nesse mundo." (Aubenque, 2008. p. 54). Para Aubenque, Aristóteles apresenta duas vias: por um lado a phrónesis tem como objeto a contingência, e, por outro, ela é sabedoria do homem — Segundo esta interpretação, o Estagirita determina, ao mesmo tempo, a dimensão contingente da realidade objetiva como única possibilidade da ação humana; e um *télos* transcendente.

Objetivo: Neste contexto, e como explicitado no plano de estudo deste projeto, o objetivo era delimitar um caminho para a investigação do conceito de phrónesis e sua função na estrutura da ação virtuosa. Contudo, como foi apontado, tal conceito apresenta algumas dificuldades, entre as quais têm destaque um conflito no sentido do próprio conceito, isto é, Aristóteles parece designar em suas obras diferentes significados para a *phrónesis*. Sendo assim, o objetivo se inclina para a análise dessa questão sob a perspectiva de dois autores, a saber, W. Jaeger e Pierre Aubenque.

Metodologia: As principais atividades foram o estudo detalhado e fichamento das seguintes obras: (a) Ética a Nicômaco de Aristóteles; (b) A prudência em Aristóteles de Pierre Aubenque; (c) Quatro lições sobre a ética de Aristóteles de Marcelo

Perine; (d) Aristóteles: fundamentals of the history of his development de W. Jaeger; (e) Filosofía Práctica y Prudencia: Lo universal y lo particular em la Ética de Aristóteles de Luis Enrique Varela. Além disso, a produção relacionada ao plano de estudo foram fichamentos e resumos do pensamento ético aristotélico e da visão de seus intérpretes, com ênfase, nas interpretações de W. Jaeger e Pierre Aubenque; reuniões e encontros com o orientador do projeto, o professor Guilherme da Costa Assunção Cecílio, com o propósito de discutir criticamente o andamento das leituras.

Resultados: Os resultados dessas leituras foram a explicitação da doutrina aristotélica da *phrónesis*, tendo como cerne as interpretações do filólogo alemão W. Jaeger (Aristóteles: fundamentals of the history of his development) e do pensador francês Pierre Aubenque (A prudência em Aristóteles). O famoso método genético, proposto por Jaeger, apresentou um novo caminho interpretativo do *corpus aristotelicum* que enxergava as diferenças conceituais mais como signos de um amadurecimento intelectual do que como produtos de um sistema meramente contraditório. Jaeger chamou atenção para o erro interpretativo que os especialistas de Aristóteles, sobretudo aqueles adeptos à tradição escolástica, haviam cometido até então: compreendiam o *corpus* como uma composição monolítica, isto é, como um conjunto de obras muito bem acabado que seria a expressão de um pensamento amplo, todavia harmônico e invariável. Segundo ele, tal compreensão seria um equívoco porque ignorava as contradições conceituais presentes na obra do Estagirita, impossibilitando, por conseguinte, um entendimento efetivo da mesma. À vista disso, o *corpus* teria de ser encarado sob um novo paradigma: não como um bloco unitário, mas como um conjunto de textos temporalmente dispersos, segundo os quais seria indispensável compreender antes a própria biografia do filósofo. Com efeito, Jaeger dividiu a evolução do pensamento aristotélico em três fases correspondentes a três momentos de sua vida: (i) fase teológica: período em que Aristóteles foi aluno da Academia, marcado pela adesão completa ao platonismo; (ii) uma segunda, crítica: período de viagens do Estagirita, definido pela elaboração de obras que, apesar de ainda influenciadas por seu mestre, esboçam críticas ao pensamento platônico; e, por fim, (iii) uma fase peripatética: é neste momento que o filósofo alcança a maturidade de seu pensamento e elabora tratados propriamente aristotélicos. Isto posto, a tese jaegeriana sobre a doutrina aristotélica da prudência, resumidamente, é a seguinte: Aristóteles teria partido da noção platônica de *phrónesis*, onde designa a contemplação como componente da vida boa e fundamento da ação reta. Este uso platônico corresponderia à fase teológica do pensamento de Aristóteles, que resultaria em uma moral teônomica, segundo a qual Deus constituiria norma moral absoluta. Aristóteles, entretanto, começaria a se emancipar de seu mestre em uma primeira crise, situável entre o *Protréptico* e a *Ética Eudêmica*. Até que, na terceira fase, Aristóteles romperia definitivamente com a concepção da *phrónesis* platônica. Como bem afirma Aubenque (2008, p. 27), Jaeger alcançou duas coisas com sua reconstituição: o mérito de ordenar textos esparsos e aparentemente contraditórios, e o de apresentar um Aristóteles empiristas que se empenhava contra os “excessos” do idealismo platônico. Contudo, apesar da importante contribuição à pesquisa aristotélica, o filólogo não se manteve à altura de sua própria interpretação, e, em menos de cinquenta anos, viu ruir as próprias bases sobre as quais trabalhara (Reale, 2012. p. 15). São muitos os críticos às teses de W. Jaeger que encontram na própria *Ética a Nicômaco* os fundamentos de sua oposição. Segundo eles, as conclusões jaegerianas mostraram-se problemáticas mesmo quando avaliadas em relação ao próprio método genético. Tais críticas concernem, essencialmente, à três pontos: à história do conceito de *phrónesis*, às fontes e, por fim, à própria interpretação. Como alternativa ao Aristóteles “genético”, foi proposto e ainda se propõe um Aristóteles problemático, paradigma expresso melhor do que ninguém por Aubenque (Reale, 2012. p. 202). Pierre Aubenque faz parte da reabilitação contemporânea da filosofia prática. O pensador francês, retomando as mesmas questões que animaram a iniciativa de Jaeger, expõe um Aristóteles aporético e dialético. Aubenque sustenta uma tese de fundo, a saber, a ontologia da contingência, como condição de possibilidade do agir ético, que implicará em uma releitura do sistema aristotélico. Segundo Aubenque, Aristóteles determina, ao mesmo tempo, a dimensão contingente da realidade objetiva como única possibilidade da ação humana, e um *télos* transcendente. Assim, como bem observa Varela, o conceito apresenta uma oposição: persiste nele, ao mesmo tempo, uma noção intelectual e especulativa de origem platônica, e outra prática e pragmática, cujas fontes são a poesia e a tragédia. Parecem confluir, portanto, na doutrina aristotélica da *phrónesis*, duas tradições distintas: a tradição ‘socrático-platônica’, de caráter filosófico, e a ‘popular-tradicional’, de caráter literário (2014, p: 191). Logo, mesmo não rompendo totalmente com o intelectualismo Socrático-platônico, Aristóteles parece apresentar seu sentido de *phrónesis* — isto é, como configurado na *Ética a Nicômaco* — mais como referência à uma tradição literária, principalmente a tragédia, do que como uma revanche ou oposição ao sentido platônico, como defendia Jaeger. Para Aubenque, o melhor ponto de partida que podemos tomar, para compreender a *phrónesis,* não é considerar primeiro a

essência do conceito, mas sim um tipo de homem que todos parecem reconhecer — "do qual a história, a lenda e a literatura nos fornecem modelos" (Aubenque, 2008. p. 62). Este homem é o *phrónimos*, ou o homem dotado de sabedoria prática. A existência do *phrónimos*, para o pensador francês, precede a determinação da essência da prudência. Isto se prova pela análise da definição geral de virtude, apresentado por Aristóteles no livro II da *Ética Nicomaquéia*: "A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática [*phrónimos*]." (EN, II, 6, 1107a). Em suma, segundo Aubenque, Aristóteles tirou a sua noção de *phrónesis* não da concepção platônica, mas da tradição grega; não da separação entre prática e ciência, mas de uma definição que determina um limite entre ato e pensamento. Aubenque, na conclusão do seu livro, elabora um longo estudo sobre as origens da palavra tanto no contexto filosófico quanto no da poesia; literatura e tragédia. A prudência configura, ela mesma, um meio termo: está "a meio caminho de um saber absoluto, que tornaria a ação inútil, e de uma percepção caótica, que tornaria a ação impossível, a *phrónesis* aristotélica representa — ao mesmo tempo que a reserva, *verecundia*, do saber — a possibilidade e o risco da ação humana." (Aubenque, 2008. p. 281).

Conclusões: Evidencia-se o caráter central da phrónesis, não só no sistema ético, mas em toda a obra do Estagirita. Muito embora o projeto de W. Jaeger tenha dado novo fôlego aos estudos aristotélicos, suas conclusões, e sobretudo aquela que determina a doutrina da prudência exclusivamente como uma oposição completa entre intelectualismo e empirismo, mostraram-se inadequadas. Ao contrário do que defendeu Jaeger, Aubenque nos mostra a profunda ligação que existe entre Metafísica e Ética no pensamento do Estagirita — que apesar de não estabelecer mais uma relação de subordinação entre elas, mantém a Metafísica como fim longínquo do homem: "Aristóteles exalta o homem sem divinizá-lo; faz dele o centro de sua ética, embora saiba que a ética não é o que há de superior, que Deus está acima das categorias éticas ou, antes, que a ética se constitui na distância que separa o homem de Deus." (Aubenque, 2008. p. 280). A prudência, nesse contexto, apresenta-se como uma razão inclinada mais ao razoável do que ao racional: é a virtude que permite ao homem um controle maior sobre a contingência; que "faz recuar o mais possível os limites da imprevisibilidade e do inumano." (2008, p. 281).

Referências:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1979. 336 p. (Coleção Os Pensadores). Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross.

_____. Ética a Eudemo. 1. ed. Lisboa: Tribuna da História, 2005. 139 p. Tradução de J. A. Amaral (Livros I e II) e Artur Morão (Livros III, VI, VIII e notas).

AUBENQUE, Pierre. A prudência em Aristóteles. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial, Paulus, 2008. 352 p. Tradução de Maisa Lopes.

HUGHES, Gerard J. Aristotle on Ethics. Londres: Routledge, 2001.

JAEGER, Werner. Aristotle: fundamentals of the history of his development. 2. ed. Oxford at the Clarendon press, 1948. 476 p. Tradução com correções do autor e adições por Richard Robinson.

KRAUT, Richard. (ed.) The Blackwell guide to Aristotle's Nicomachean ethics. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

PERINE, Marcelo. Quatro lições sobre a ética de Aristóteles. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

REALE, Giovanni. **Introdução** a Aristóteles. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 237 p. Tradução de Eliana Aguiar.

_____. História da Filosofia: filosofia pagã antiga. Vol. I. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007. 385 p. Tradução de Ivo Storniolo e revisão de Zolferino Tonon.

VARELA, Luis Enrique. Filosofía Práctica y Prudencia: Lo universal y lo particular em la Ética de Aristóteles. 1. ed. Buenos Aires: Biblos, Remedios de Escalada: UNLA – Universidade Nacional de Lanús, 2014. 373 p. Próloco de Enrico Berti.

ZINGANO, Marco. Sobre a Ética Nicomaquéia de Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Editora Odysseus, 2010. 492 p.

ONTOLOGIA DO CIBORGUE II: FILOSOFIA E CIBERNÉTICA

[1]Ricardo Lavra Lima Filho (IC-UNIRIO); [1]Écio Elvis Pisetta (orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: metafísica; tecnologia; ciborgue.

Corpo do Resumo

Introdução: O mundo contemporâneo vê-se cada vez mais ligado à tecnologia e desde a granderevolução industrial inglesa o processo de integração homem-máquina acelera-se numaproporção sempre crescente, de modo que obras de ficção científica de trinta, vinte anosatrás se encontram com a realidade objetiva observável a cada ano que se passa e a cadainvenção que se inaugura no mundo. O ciborgue, assim, torna-se cada vez mais umtermo passível de tornar-se parte do cotidiano do homem comum, transformação essaque desperta questões e reflexões sempre interessantes, das quais a Filosofia não sópode como deve se ocupar de pensar.

Objetivo: Na pesquisa que antecede a essa, procurei compreender anatureza desse híbrido animal-máquina, recorrendo à bibliografia existente sobre o temana tentativa de construir uma definição mais precisa de "ciborgue". De sua concepçãooriginal, por Clynes e Kline, nos anos de 1960, aos seus aspectos político-sociais, porDonna Haraway, nos anos de 1980, e sua estreita ligação atual com o conceito de"póshumano" e com o movimento Trans-humanista, "ciborgue" se tornou um conceitopolissêmico e com sentidos muitas vezes difíceis de conciliar.A presente pesquisa dará continuidade a essa investigação. Porém, o fará dando umpasso para trás, rumo à ideia central na origem do ciborgue: a "cibernética".

Metodologia:Leitura e fichamento das obras selecionadas para a bibliografia, semprerelacionando com o objeto da pesquisa; elaboração de relatórios discentes;discussões com o professor orientador; participação em seminários e grupos deestudo; pesquisa da bibliografia de apoio pertinente.

Resultados: O projeto, tal como indicado na sessão referente ao objetivo, tratou de procurar dar definições um pouco mais precisas e concretas quanto ao conceito de "ciborgue", juntando as ideias originais dos criadores deste mesmo conceito com as ideias presentes em movimentos como o trans-humanismo, movimento este que defende a teoria da "evolução humana autocontrolada" e deposita justamente nessa integração homem-máquina a possibilidade de que essa evolução aconteça. Apesar de eventuais atrasos em decorrência do coronavírus, a pesquisa chegou ao interessante resultado de que, baseado nas definições dadas pelos autores da cibernética, nos escritos de filósofos pensadores da técnica e de estudos trans-humanistas que descartar as postulações dos mesmos como meros "elementos de ficção científica" é uma decisão já ultrapassada, uma vez que a tecnologia está tão integrada à vida humana ao ponto de constituir uma parte considerável de seu cotidiano. É papel da reflexão filosófica, portanto, lidar com questões despertas por essa integração homem-máquina, pois à medida que esta relação se torna mais complexa, mais complexas se tornam também as questões e problemas que exigem reflexão e análise.

Conclusões: A importância da tecnologia reside na sua capacidade em auxiliar o homem a provocar alterações no mundo natural, alterações estas que são, ao menos em tese, benéficas para a sobrevivência humana. A cibernética possui essa mesma capacidade, porém aplicada mais diretamente à vida em si do homem, ele não transforma mais apenas a natureza ao seu redor, mas também a sua própria natureza. Mas assim como séculos de história de uma filosofia da ciência tornou possível a compreensão de que essas alterações na natureza devem ser realizadas com o devido cuidado, sempre considerando eventuais desastres naturais e esgotamento de recursos, também a cibernética deve receber semelhante tratamento analítico, uma vez que o fascínio pelas novas possibilidades dessa ciência pode provocar um descuido nessa mesma relação, prejudicando assim a própria vida humana.

Referências:

HEIDEGGER, M. A Questão da Técnica. In: Ensaios e Conferências. Tradução deEmmanuel Carneiro Leão, Gilvan Foge, Marcia Sá Cavalcante Schuback. 8. ed.Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012.
BERGSON, H. A Evolução Criadora. Tradução de Bento Prado Neto. São Paulo:Martins Fontes, 2005.
BERGSON, H. Matéria e Memória. Tradução de Paulo Neves.2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
WIENER, N. Cybernetics: or control and communication in the animal and themachine. 2. ed. Cambridge: The M.I.T. Press, 1961.

A CONSOLIDAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA LEITURA EPISTEMOLÓGICA

[1]Sabrina Behar Jorge(IC-PROExC); [1]Jarbas de Mesquita Neto (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PROExC

Palavras-chave: **epistemologia, ciência moderna, ciência contemporânea, epistemologia das ciências.**

Corpo do Resumo

Introdução: A Ciência está orientada para aprofundar e resolver problemas concretos através de enfoques uni ou interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada pesquisador e da coletividade. A construção de uma delimitada área científica é relacionada a uma percepção do mundo e das particularidades locais e culturais de cada pesquisador, que relacionam-se a diferentes modos de conceber a natureza, o mundo e a sociedade (MESQUITA NETO, 2015). Isso quer dizer que no conhecimento cientifico, há uma "uma linguagem comum, da qual as regras são tácitas, compartilhadas, mantidas, atualizadas na prova e tornada possíveis por mecanismos sociais" (MACHADO, 2010, pp. 88-9). O modo de lidar com uma disciplina é determinante para chamá-la ou não de ciência: uma disciplina pode ser considerada científica em um momento e posteriormente, ser desconsiderada enquanto tal e substituída por outra "mais científica". Uma mudança de percepção ocorre quando uma nova explicação se impõe sobre outras como mais verdadeira. Nesse sentido, a visão de mundo do qual emerge a ciência está "costurada" ao pensamento científico. O que torna uma disciplina científica está relacionado a questões historiográficas e culturais do momento. Uma vez modificadas as concepções filosóficas e conceituais que norteiam o pensamento de determinado período, os enunciados científicos deixam não somente de ser considerados válidos do ponto de vista metodológico, mas chegam mesmo a perder seu estatuto de ciência (KUHN, 2011 e FOUCAULT, 2016). Canguilhem (1988) nos indica a necessidade de, através do campo filosófico da epistemologia, localizarmos o conhecimento científico para além de seus produtos, para além de sua sucessão de "avanços" e "inovações", compreendendo que, para além de sua capacidade de criação, a ciência é, também, moldada em uma forja histórico-filosófica. A Epistemologia Histórica da Ciência busca compreender as novas formas de pensamento e de comportamento científico, e oferece ferramentas de discussão dos temas científicos dentro e fora da sala de aula, já que o pensamento crítico é imprescindível para a formação de pessoas pensantes. A avaliação histórico-epistemológica possibilita a inteligibilidade do conhecimento e do modo de sua obtenção, abrindo os canais perceptivos para a compreensão do mundo. Se os conceitos não são estáticos e a ciência parte de pressupostos construídos, buscamos compreender como o conceito de ciência "evoluiu" a partir da Filosofia grega. A pesquisa se justifica pela necessidade de uma revisão histórica e epistemológica das ciências contemporâneas, necessitando para isso, um embasamento solido do sentido da própria ciência e os significados que ela adquire com o desenvolvimento da historia. Uma visão integrada e transdisciplinar, crítica e historicamente contextualizada permitirá conhecer melhor o método e o raciocínio científico. A Epistemologia complementa o questionamento metodológico específico (quando não se torna o seu aspecto fundamental), permitindo o aprofundamento teórico e prático do conhecimento e dos seus métodos de aquisição. Demonstrando, desse modo, o impacto da prática e da teoria sobre o desenvolvimento das ciências e do raciocínio tecnocientífico e das suas representações. As análises de diferentes metodologias permitirão avaliar o raciocínio subjacente às ciências e à sua validação – portanto, os processos de pensamento paralelos, e o que seja Ciência.

Objetivo: O objetivo geral consiste em conhecer e avaliar a história do pensamento cientifico, determinando o papel dos pensadores e dos pesquisadores sobre o início das ciências e o seu desenvolvimento. A partir do material obtido procuramos avaliar o desenvolvimento cronológico das conceitualizações de ciência.

Metodologia: A História da(s) Ciência(s) é um campo inesgotável de pesquisa e pode ser estudada e entendida sob diferentes perspectivas. O estudioso pode ater-se ao desenvolvimento das teorias nas diferentes áreas do conhecimento,

ou dedicar-se aos paradigmas que orientam a atividade científica, relacionando-os ao sistema social vigente. A História das Ciências é um estudo meta científico ou de segundo grau, uma vez que se refere a um estudo de primeiro nível, a ciência. Ela é descritiva, mas não permanece apenas na descrição: procura por explicações e discute cada contribuição dentro de seu contexto científico. Desse modo, ela está fortemente ligada à Epistemologia. Um estudo completo em História da Ciência envolve tanto uma abordagem conceitual (internalista, que discute os fatores científicos) quanto não conceitual (externalista, que lida com os fatores extracientíficos). A fim de realizar esse estudo conceitual, detemo-nos em uma pesquisa qualitativa, básica, bibliográfica e exploratória em que consultamos livros e artigos relevantes na área. Teremos um enfoque principalmente voltado para as ciências empíricas, aonde se encontram as ciências biológicas.

Resultados: Conhecer é analisar (CANGUILHEM, 2012). Essa máxima escrita no seculo XX pode ter sua historia tracejada a partir dos escritos de um filosofo francês do seculo XVI. A palavra scientia é proveniente do verbo scīre, que em Latim significa conhecer. A origem etimológica do termo data do seculo XII (MESQUITA NETO, 2015; DICTIONARY, 2020). Mas apenas no seculo XIV, ela assume seu sentido de "conhecimento experiencial" ou "habilidade, artefato manufaturado, troca" se especializando tardiamente no mesmo seculo como "conhecimento humano coletivo (especialmente, aquele que é obtido por observação sistemática, experimento e raciocínio)" (HARPER, 2020). O sentido moderno de ciência como "corpo de observações metódicas ou regulares; ou proposições relativas a um objeto particular de especulação", antes atribuído ao conceito de Filosofia, data dos seculos XVII e XVIII (idem). A definição atual, "ciência" pode tratar-se tanto de estudos e aquisição de conhecimento quanto de uma atividade, um corpo de conhecimentos ou conhecimento em particular, ou, sinteticamente do estudo sistemático da natureza e comportamento do universo físico e material baseado em observação, identificação, investigação experimental, medida, descrição e formulação de leis para a explanação teorética dos fenômenos observados. Essa ultima (e mais longa) definição exprime o sentido de ciência embasado pelo Método Cientifico. Enquanto habilidades e suas aplicações praticas (HARPER, 2020), o inicio da aquisição de conhecimentos sobre a natureza teria se iniciado na pré-história enquanto conhecimentos que auxiliassem na vida diária. O tipo de raciocínio que deu origem ao pensamento cientifico teve origem na Grécia, por volta do século VII a.C. Como local de assíduas trocas culturais, dentro da cultura helênica começa a se estabelecer a passagem do pensamento mítico ao conhecimento racional da natureza e suas leis (MESQUITA NETO, 2015; DI MARE, 2002). Contudo, entre os gregos, não havia o conceito de ciência. Para o conhecimento, a filosofia seria o "método" de reflexão, e investigação, utilizando principalmente a razão (logos) e o dialogo como ferramentas para alcançar esse conjunto de verdades ou teorias (HARPER, 2020). O termo "ciência" é usado comumente como a tradução do grego antigo epistemē que refere-se a um conhecimento bem fundamentado, um sistema de conhecimento (opondo-se ao conhecimento não-sistematicoo, não provado, ponto de vista ou crendice). Epistemē seria relacionada ao conhecimento cientifico ou verdades universais, invariáveis, independentes de contexto, baseada em uma racionalidade analítica (KINSELLA & PITMAN, 2012). A Ciência era considerada aí um trabalho mental (MESQUITA NETO, 2015), e a experimentação tinha caráter probatório (DI MARE, 2002). Apos um longo momento de dormência no modo de produção de conhecimento Ocidental (considerado período das Trevas), no período Renascentista é criada uma nova tentativa de racionalizar o mundo focada em um tipo de metodologia própria, as bases do conhecimento científico. A maior parte dos autores que definem ciência a tratam como um acontecimento na historia da humanidade (ARAUJO, 2006), que se inicia no período pré-renascentista, sendo Nicolau Copérnico um dos seus principais ícones precursores (DI MARE, 2002; NOUVEL, 2013). Com a escolástica, o conhecimento da natureza passa a ser validado pela igreja. O renascimento tem a investigação natural como parte "principal e fundamental" em que a visão de mundo principal acaba por ser pautada na relação homem-natureza (DI MARE, 2002). A revolução cientifica, ainda que mais do que uma serie de méritos de indivíduos, tem início a partir da publicação de Nicolau Copérnico (1473 -1543), se consolidando com Galileu (1564-1642), Da Vinci (1452-1519) e Kepler (1571-1630) e suas descrição dos métodos de investigação que apontam a experiencia como fundamento e limite do conhecimento humano. Assim, não apenas a formulação dos métodos mas a reflexão e teorização sobre eles permitiu a elaboração do que ele é e seu significado. Francis Bacon (1561-1626) formulou os ideais dessa ciência pós-renascentista (DI MARE, 2002). Seu principal livro, o Novum Organun (1855) descreve o método cientifico como um novo instrumento para ajudar a mente humana, não no sentido de reforma do pensamento mas como ler adequadamente os fenômenos da natureza. Bacon caracterizou o conhecimento cientifico como funcional a fim de compreender e dominar a natureza a fim de modificá-la em da humanidade. O método científico propõe passos para a partir de uma hipótese, construir uma teoria válida. Essa emergência da ciência experimental só foi possível com a criação de instrumentos (como

o telescópio, microscópio, termômetros) que permitiram as medidas e experimentos sobre os quais as teorias científicas foram construídas. Na obra "Discurso do Método" (1996), René Descartes (1596-1650) propôs uma instrumentalização da natureza: a partir da duvida dos próprios sentidos, fundamenta o método analítico em que os objetos e os fenômenos do mundo passam a ser compreendidos pelas partes que o compõem. Da mesma forma que podemos analisar qualquer maquina, a mecanização solucionaria a observação com uma explicação matemática e racional dos fenômenos e das coisas. O desenvolvimento dessa nova forma de compreender e analisar o mundo acarretou em uma "explosão criativa" que tornou preciso renomear as coisas com uma nova linguagem (RODRIGUES, 2010): esse conjunto de técnicas e linguagens passou a ser chamada posteriormente de ciência. Rompendo "com a natureza para construir uma técnica", a ciência "constrói uma realidade, tria a matéria, dá uma finalidade as forcas dispersas" (BACHELARD, 2006). O termo "cientista" foi usado pela primeira vez em Whewell (1834) em uma revisão de um artigo da física Mrs. Somerville "On the Connexion of Physical Sciences". No artigo, ele afirma que o termo "Filósofos", usado comumente na época para o tipo de investigação natural seria muito amplo. Então, a fim de unir as diversas áreas de filosofia/historia natural, numa analogia com artista, do mesmo modo que haviam economistas e ateístas, deveria formar-se o neologismo cientista. Com isso, na ciência moderna foi valorizado o uso de "experimentações e de laboratórios para a construção do conhecimento sobre a natureza" (MESQUITA NETO, 2015) trazendo a importância da pratica, ao contrario de suas origens gregas em que iniciou tendo como alicerce o racionalismo pautado na mera observação. Assim, é importante considerar a distinção entre teoria e prática nos fundamentos da ciência, que, apoiada no empirismo, funciona a partir da observação de evidencias a partir do campo experimental/pratico para a formulação de teorias. Atualmente, a ciência parece ser amplamente compreendida tanto enquanto um corpo de conhecimento que representa o entendimento de sistemas naturais correntes quanto esse processo que estabelece, estende, refina e revisa continuamente o corpo de conhecimento (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2007). Isso é, uma forma de adquirir e perseguir conhecimento empírico sistemático, formalizado, limpo e institucionalizado. O que difere um conhecimento como cientifico na contemporaneidade esta relacionada ao uso de métodos e instrumentos que buscam garantir a sua validade universal pela instituição conhecida como comunidade cientifica (QUERIQUELLI, LEONEL & MARQUES, 2016). Araujo (2006) afirma que a criação de academias permitiu o "fortalecimento do saber científico, com a reunião daqueles que partilhavam interesses, conceitos e métodos". O autor ainda aponta que sua fundação seria na elaboração de sistemas mais estruturados para a organização do conhecimento, com a elaboração, por sua vez de novos códigos que tornassem as noções mais precisas, o que traria a origem dos "conceitos", essencial, posteriormente, "para a formação dos campos disciplinares". O conhecimento difuso, assistemático "passa por um trabalho de arranjo segundo certas relações, de disposição metódica", processo fundamental para a composição de campos específicos do conhecimento. Mas agora, essa nova ciência, sustentada por essa nova linguagem e sua nova forma "cientifica" de pensar é incentivada por uma constante atividade de transformação que incentiva por sua vez o próprio pensamento cientifico (BACHELARD, 2006). Alguns componentes como afirmações, demonstrações, conceitos, hipóteses, teoria, metodologia estão implicados na pratica cientifica, responsável pela geração do conhecimento. Conceitos relacionados ao pensamento evolutivo contemporâneo, por exemplo, apenas puderam surgir com os avanços nos equipamentos e métodos, que permitiram novos modelos experimentais – como adventos da genética molecular. Por isso, na contemporaneidade a "experimentação é um artefato para a apresentação de fatos reais e fornece os subsídios para a representação e para a modelagem" (MESQUITA NETO, 2015). No entanto, a fim de afastar-se dos dogmas religiosos e metafísicos da Idade Media, a ciência consolidada passa a considerar-se objetivamente neutra e a forma mais pura de conhecimento.

Conclusões: Aparentemente há uma continuidade entre o pensamento cientifico e o filosófico. No entanto, a ciência contemporânea considera a filosofia um tipo de conhecimento ultrapassado, já que não parece fazer esforços para apresentar evidencias empíricas (além de possíveis experimentos mentais) ou se relacionar com os fatos do mundo. A ciência pode adquirir diferentes sentidos de acordo com a linha de raciocínio que se toma. Com o surgimento do Pensamento Cientifico, surgem teorizações sobre ele que buscam compreender seu significado, seus pontos de partida, e sua possibilidade. Conforme são criadas novas formas de conhecer, são desenvolvidas novas teorias sobre elas. O conhecimento científico é, assim, um produto construído socialmente. A análise do(s) método(s) científicos e seus passos (como observação ou experimentação) fornece uma direção para verificarmos o que é ciência em certo momento histórico (MESQUITA NETO, 2015). No mesmo sentido, ainda que o método seja fundamental para construir teorias validas na ciência contemporânea, a validade das proposições adquiridas não são apartada das concepções contextuais do momento em que é produzida. É

importante ressaltar que a difusão e institucionalização da ciência precisou da invenção da imprensa na segunda metade do século XV. Só assim ela pode ser aceita entre os indivíduos da sociedade como produtora de verdades sobre o mundo, atingindo o status atual de método de validação de proposições. O método cientifico é o conjunto das atividades que permitem aclamado sucesso das atividades cientificas e pode ser considerado um principio unificador das ciências. Uma das suas características é a observação sistemática, experimentação, raciocínio indutivo e dedutivo e formação e testes de hipóteses e teorias. Características que são a forma principal de demarcar atividades cientificas das não cientificas (ANDERSEN & HEPBURN, 2016). Mas mesmo essas formulações, ainda que bem firmes hoje, são extremamente recentes e dependeram de diversas revisões de filósofos e cientistas ao longo da historia para sua consolidação. As ciências (principalmente as naturais) reivindicaram por muito tempo ser um conhecimento objetivo e neutro em relação aos valores, apresentando-se como pilar da civilização ocidental (KINSELLA & PITMAN, 2012). Mas ao mesmo tempo, não parece ser possível um discurso cientifico sem bases valorativas, o que cabe a filosofia desvendar e articular, trazendo a luz e ao discurso essas bases. Afastada da auto reflexão proporcionada pelo pensamento filosófico, ela mantinha-se repetindo e reproduzindo elementos dogmáticos fomentados dentro do seu próprio discurso. A fim de afastar-se de qualquer tipo de dogmatismo e buscar o maior grau possível de objetividade, é necessário uma vigilância do próprio discurso cientifico, garantindo maior coerência teórica (FARIA, 2014).

Referência:

ANDERSEN, Hanne; HEPBURN, Brian, "Scientific Method", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (2016). Disponivel em: <https://plato.stanford.edu/archives/sum2016/entries/scientific-method/>. Acesso em 28 de Maio de 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. Ciências & cognição, v. 8, 2006.

BACON, Francis. The Novum Organon: Or, A True Guide to the Interpretation of Nature. The University Press, 1855.

CANGUILHEM, Georges. Ideology and Rationality in the story of life sciences. London: The MIT Press, 1988.

CANGUILHEM, Georges. O conhecimento da vida. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

DESCARTES, René. Discurso do Método. Tradução: Maria Ermantina Galvão. Sao Paulo: Martins Fontes 1996.

DI MARE, Rocco. A concepção da teoria evolutiva desde os gregos. EDIPUCRS, 2002.

DICTIONARY.COM. Science . Disponível em: <https://www.dictionary.com/browse/science>. Acesso em: 25 Maio. 2020.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

HARPER, Douglas. Online Etymology Dictionary. Disponível em: <https://www.dictionary.com/browse/science>. Acesso em: 25 Maio. 2020.

KINSELLA, Elizabeth Anne & PITMAN, Allan (Ed.). Phronesis as professional knowledge: Practical wisdom in the professions. Springer Science & Business Media, 2012.

KUHN, Thomas . A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011

MACHADO, Carlos Jose Saldanha. Olhares academicos sobre a invencao e a descoberta nas ciencias. 1a ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

MESQUITA NETO, J. O Desenvolvimento Do Pensamento Fisiológico: Os Séculos XVII e XVIII e as Origens da Fisiologia Experimental. Tese de Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e sua Epistemologia. UFRJ. 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Taking Science to School: Learning and Teaching Science in Grades K-8. Washington, DC: The National Academies Press. 2007.

NOUVEL, Pascal. Filosofia das ciências Campinas, SP: Papirus, 2013.

FARIA, José Henrique de. A epistemologia crítica e os momentos de pesquisa: uma proposição para os Estudos Organizacionais. Encontro de Estudos Organizacionais, v. 8, 2014.

RODRIGUES, Leonardo de Melo. Epistemografia: uma prática efetiva da história. Revista História & Perspectivas, v. 23, n. 42, 2010.

WHEWELL, William. Review of On the Connexion of the Physical Sciences. London. 1834. Quarterly Review, v.51, p. 54-68.

MEDIDA JUSTA – SOBRE CINEMA, FILOSOFIA E JUSTIÇA

[1]Waldomiro Fachal Júnior (IC/UNIRIO); [1]Nilton José dos Anjos de Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: justiça; cinema; filosofia; guerra cultural; think tank; polarização; novas mídias.

Introdução

O plano de estudos inicial tinha como norte da pesquisa as múltiplas visões de justiça, sua conceituação e apresentação em obras audiovisuais de diferentes diretores. Estabelecendo diálogos entre esses diretores: Maria Augusta Ramos e José Padilha, e autores filósofos: Foucault, Paul Ricoeur e Eduardo Viveiro de Castro. Para a continuação e aprofundamento do estudo, propus um plano de estudos que caminha à relação entre audiovisual, política e suas aplicações enquanto artifício pedagógico ideológico.

Identifiquei, após o primeiro ano de estudos, um desejo educacional nas obras cinematográficas estudadas. A tentativa de ensinar, desvelando algo que antes estava em ignorância e, após a apreensão da narrativa, produziria conhecimento sobre o real. É assim com as obras documentais nacionais recentes analisadas durante o estudo. São elas Democracia em Vertigem, Excelentíssimos, Operações de Garantia da Lei e da Ordem e Mandado. Identifico ainda uma semelhança política em todas. Ao senso comum, são todas categorizadas como 'filmes de esquerda'. Em busca da manutenção da dicotomia política criada no primeiro estudo, me vi tentado a adicionar 'filmes de direita', a fim de compreender tensões, todavia me vi impedido pela ausência dessas obras. Existem sim, poucas obras - um documentário sobre o Olavo de Carvalho e outro sobre Bolsonaro, todavia não se relacionam ou dialogam com a pesquisa, sendo ambas cinebiografias. Como solução, desloquei meu olhar novamente para a capacidade pedagógica do audiovisual refletindo sobre produções que movimentam informação e produzem, nos seus termos, conhecimento. Me refiro aos canais de YouTube dos grupos MBL e Brasil Paralelo. Ambos com milhões de acessos diários e produção de conteúdo em dimensões industriais.

Objetivo

Tendo, portanto, esses dois polos como contrários, me muni de categorias caras a ambos para fundamentar meu estudo. As regras/perguntas que são o escopo de qualquer construção de história/narrativa: "O que? Como? Quem? E Por que?". Tais perguntas, de resposta necessária ao autor, são um correlato dissolvido das quatro causas aristotélicas e me pareceram um bom ponto de controle para o desenvolvimento da pesquisa.

Na pergunta relativa a 'o que?', a pesquisa gira na apreensão e compreensão do termo *Guerra Cultural* e seus desdobramentos e consequências no substrato cultural, as obras produzidas e suas classificações políticas. A partir da apreensão da palestra do professor Vladimir Safatle e leituras paralelas, pretendeu-se a compreensão do conceito; no que se refere ao 'como?', a leitura se dá no quesito forma. Apontar as diferenças estruturais em ambas formas de produção audiovisual, observando, principalmente, as estruturas em que ambas formas de produção se dão em sua maioria. O cinema em contraposição aos canais de YouTube enquanto disputa pela atenção dos espectadores e tendo sua gênese em tais parâmetros; 'quem?' são

as figuras centrais em ambas produções também interessa à pesquisa. No que diz respeito ao cinema à esquerda, uma análise a respeito de quem faz cinema no Brasil, com números. No que diz respeito aos canais à direita, os think tanks. Compreender ambas estruturas é fundamental para a compreensão da produção nacional; e por fim, o 'por que? O fim é o mesmo? As produções e seus realizadores, anseiam apenas externar suas obras no mundo ou objetivam algo mais? Pretendo, também, identificar tais anseios.

Metodologia

Leitura e fichamento das obras literárias; apreciação e fichamento das obras fílmicas; apreciação do conteúdo jornalístico; apreciação de canais do YouTube e vídeos outros, de conteúdo correlato ao tema.

Resultados

Sobre 'o que?' – o conceito de guerra cultural vem tomando força nos debates. Surgido dentro de uma racionalidade conservadora, o termo foi cunhado quando tentou-se, em 1989, modificar o ementário da universidade de Stanford, adicionando pensadores como Frantz Fanon e outros, provenientes de países periféricos ao pensamento eurocentrado. Durante algum tempo, filósofos e pensadores progressistas mantiveram tal conceito distante, porém, com a ascensão do governo Bolsonaro, tal termo ganhou lugar nos debates acadêmicos. O conceito, em sua origem, tem relação direta com a manutenção do conhecimento 'como está'. Adicionar outras epistemologias, portanto, seria parte do esforço progressista nesta guerra enquanto, do lado conservador, as forças intentam, além de desvelar tal plano – o conceito marxismo cultural aparece nesse processo – produzir o contra-ataque, supervalorando ideias como cristianismo, família nuclear e valores tradicionais outros. O que se pretende estabelecer, a partir do acolhimento de tais conceitos, é a dicotomia cultural.

Sobre 'como?' – Posta a existência da guerra cultural e seus dicotômicos lados, a dimensão estética emerge nas obras que se dão. O recorte realizado nessa pesquisa tenta absorver o máximo das manifestações, cada qual onde suas potências se exaltam. O cinema documental político de esquerda, pós-golpe de 2016, com grandes produções; e os canais dos grupos Movimento Brasil Livre e Brasil Paralelo, na plataforma de vídeos YouTube. Parece claro que haverão diferenças entre ambas obras, no que diz respeito a forma, todavia me parece importante demarcar o contraste no esforço atencional. Os filmes são compostos de planos longos e contemplativos. Quando se produz um filme, espera-se que, aquele que o assiste, irá se adequar aos ritos do cinema. Vai dedicar exclusivamente seu tempo para contemplar a obra. O vídeo de YouTube, com os excessivos cortes, se compromete com outros rituais. Os vídeos produzidos para as plataformas digitais tem sua produção conduzida pelo/para o engajamento. O tempo médio é definido por indicadores de retenção.

Sobre 'quem?' - Parece, também, necessária a identificação e divagação a respeito da autoria das obras. Não apontando individualmente às pessoas físicas, e sim ponderando as estruturas que se mostram visíveis. O cinema brasileiro é realizado, quase que exclusivamente, por um recorte muito específico da sociedade. Os números (Pesquisa GEMAA/IESP.UERJ) nos levam a entender que apenas a classe média alta, branca, bem relacionada no metiê artístico - seja através do parentesco ou de algum 'apadrinhamento' – produz a grande maioria das obras cinematográficas brasileiras e, consequentemente, monopolizam a verba dos editais de fomento – maior mantenedor das produções. Do outro lado, os Think Tanks. Um Think Tank pode ser compreendido como uma associação. Uma organização entre indivíduos em torno de alguma ideia, em geral, de cunho político-ideológico. O que torna um Think Tank diferente de um partido político, por exemplo, é a estratégia de atuação. Enquanto os partidos investem seus fundos em publicidade para os candidatos, os Think Tanks investem

seus fundos na propaganda ideológica, que, consequentemente, reverbera na política partidária e na força com que as construções ideológicas se dão no mundo.

Sobre 'por que?' - Tendo posto o curso da Guerra Cultural, os produtos de cultura são a munição de ambas frentes. O filme, surgido de uma observação de seus autores, quando finalizado e colocado no mercado, é alocado à sua posição política. O aparelho que realoca é diferente do aparelho que produz. A vontade pedagógica, o desvelamento, não é produto da máquina e sim dos artistas. No caso dos canais analisados, o avesso se dá. A vontade pedagógica é necessariamente vontade ideológica. Um canal no YouTube tem função dentro da estrutura, pensada e construída visando atingir, reter e, por vezes, converter, sujeitos. E para tal empresa, altas cifras são gastas. Não é barato realizar o que realizam os canais estudados. O fluxo de vídeos é altíssimo e a qualidade técnica, equipamentos utilizados, mão de obra disposta e competente. Um alto investimento que, até o momento, vem produzindo modificações na realidade.

Conclusões

Haveriam, portanto, obras artísticas 'de direita e de esquerda'. Filmes, músicas, quadros, vídeos sobre vida pessoal ou fotos em redes sociais, estão todos submetidos ao dualismo dos mundos construídos. Parafraseando Vladimir Safatle: "Não há guerra cultural. Há guerra". E tal guerra mobiliza e desmobiliza os produtos culturais, para ambos os lados. Parece claro que a polarização produz e se reproduz no campo da cultura.

Quando se produz para a plataforma, se produz a partir da plataforma. Parece claro que os filmes também seguem padrões e regras, em geral, constituídos pela tradição da história do cinema, todavia, há uma diferença fundamental do lugar da onde partem e pra onde vão, ambas produções. Criar a partir de indicadores e dados, supõe eficiência. Os ritos envolvidos em uma apreciação cinematográfica, inclusive, vem sofrendo mudanças, tendo em conta a dificuldade atencional, impactando em como o ritmo das obras é apreendido.

De um lado os grupos, núcleos familiares, apadrinhamentos e relações. A indústria cinematográfica nacional, fundamentada no governo Lula, caminhou para a distribuição da verba na mão de um seleto grupo de produtoras. O projeto tinha como objetivo fortalecer algumas grandes produtoras, no intuito de que as mesmas escoassem a verba agregando e contratando produtoras menores. Os resultados são a consequência de tal escolha e assim, como verificado na pesquisa, o recorte de classe, raça e gênero é brutal. Do outro lado, os think tanks. Organizações, grupos com óbvios interesses ideológicos, munidos de capital, dados e mão de obra qualificada.

A vontade pedagógica, no âmbito da guerra cultural, é o que permite parear ambas obras. O cinema documental, interessado em desvelar o real poeticamente com respeito aos ritos e valoração estética do que se apreende em tela, é contraposto pela ferocidade dos cortes de um vídeo de 8 minutos, que introduz, discorre e conclui um raciocínio. Versões resumidas de teorias complexas, com frases de efeito, chavões e respostas rápidas e simples. Parece, cada vez mais urgente, a imersão das UFs no ambiente de disputa dessas narrativas, tendo em conta que não, na sociedade civil organizada, grupo capaz de contrapor tal máquina.

Referência

FOUCAULT, Michel. A Verdade e as Formas Jurídicas. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2005.

_____. O que é um autor? Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011.

DE CASTRO, Eduardo Viveiros. Metafísicas Canibais: 01. ed. São Paulo: Cosac Naif, 2015.

RICOEUR, Paul. O Justo, vol. 1: 01. ed. Rio de Janeiro: Matins Fontes, 2008.

_____. O Justo, vol. 2: Justiça e verdade e outros estudos: 01. ed. Rio de Janeiro: Matins Fontes, 2009.

BARTHES, Roland. O Rumor da Língua. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

EXCELENTÍSSIMOS. Direção: Douglas Duarte. Produção: Júlia Murat. São Paulo (BR): Vitrine Filmes, 2018.

OPERAÇÕES de Garantia da Lei e da Ordem. Direção: Júlia Murat e Miguel Antunes Ramos. Produção: Douglas Duarte. Rio de Janeiro: Esquina Filmes, 2017.

DEMOCRACIA em Vertigem. Direção: Petra Costa. Produção: Joanna Natasegara. Netflix, 2019.

VERTIGEM. Direção: Carolina Jabor. Rio de Janeiro: Conspiração Filmes, 2019.

MANDADO. Direção: Brenda Melo. Rio de Janeiro: Luba Filmes, 2019.

GEMAA. A Cara do Cinema Nacional – O perfil de gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros. Infográfico e pesquisa disponíveis em <http://gemaa.iesp.uerj.br/infografico/infografico1/>. Acesso em 12 ago. 2020.

SAFATLE, Vladimir. 'Não há guerra cultural. Há guerra'. Youtube, 10 jun 2020. Disponível em <https://youtu.be/WzTjq4no7Qo>. Acesso em 12 ago. 2020.

MBL – Movimento Brasil Livre. Canal do YouTube. Início das atividades: 17 out. 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/c/MBLIVRE/videos>. Acesso em 12 ago. 2020

Brasil Paralelo. Canal do Youtube. Início das atividades: 25 jul. 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCKDjjeeBmdaiicey2nImISw/videos>. Acesso em 12 ago. 2020.

História

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

Escravos Fugitivos

Amanda da Fonseca Arigony (IC- discente de IC sem bolsa)

1 – *Departamento de história do brasil;* Escola de história; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:
Palavras-chave: Escravidão, fuga, Rio de Janeiro.

Introdução

A fuga de escravos africanos no Brasil é uma forma de resistência à escravidão, pois os negros escravizados buscavam alternativas para saírem da condição de escravos. Com isso, observa-se que o método mais utilizado como forma de resistência é a fuga. Analisando o Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, percebe-se que a maioria dos negros escravizados que fogem são do sexo masculino. Isso porque os escravos fugitivos não conseguiam comprar sua própria liberdade, já que eles não podiam trabalhar fora de casa, vendendo comida, objetos artesanais e entre outros. Diferente dos homens, as mulheres escravizadas tinham autorização para trabalhar nas ruas e comprar sua liberdade. Em alguns casos, todo o lucro da venda tinha que ser passado para o senhor de escravo, mas algumas mulheres não repassavam todo o lucro e, assim, tentavam comprar sua liberdade. Ao pesquisar os anúncios de escravos fugitivos, pode- se perceber que o anunciante tem total preocupação em descrever as características principais dos escravos; com isso, foi possível fazer um levantamento das características gerais e das características específicas de cada anúncio, buscando, então, compreender o que gerou a fuga, como os escravos fugiam e o que eles levavam dos senhores de escravos.

Objetivo geral: Formação de um banco de dados por meio da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840.

Objetivo específico: Os anúncios de fuga mostram que os escravizados eram vistos como uma mercadoria. As descrições detalhadas apresentam a desumanização e a objetificação do escravo, como pode ser observado nesse anúncio: '' FUGIO, da padaria da rua do Cano n. 33, hum preto de nação Cabinda, velho, alto, com os escrotos grandes, e ferro no pescoço. Quem delle der noticia ou o trouxer, se satisfará.''. Dado isso, entende-se que a hierarquização é um aspecto importante em uma sociedade escravocrata e a descrição detalhada de um escravo é realizada da mesma forma que a descrição de um objeto.

Metodologia:

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos: primeiro a leitura e a transcrição dos anúncios do jornal, seguidas pela classificação das informações encontradas. Sendo estas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento, foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

Resultados: O levantamento de dados proporcionou uma visão mais ampla sobre os anúncios de escravos fugitivos, pois, com a descrição detalhada dos escravos, foi possível classificá-los em gênero, cor, função e idade. Além disso, pode-se analisar a importância do escravo de acordo com as roupas que eles utilizavam na fuga e também pelo valor da recompensa que o senhor estava disposto a pagar para quem encontrasse o fugitivo. De acordo com o historiador Manolo Florentino, muitas fugas eram realizadas porque existiam escravos alforriados, que foram reescravizados e escravos que conseguiam dinheiro para comprar sua liberdade, mas que não tinham autorização do seu senhor para serem livres. Existiam, também, os escravos que eram maltratados fisicamente pelos senhores e que recorriam à justiça para conseguirem ser libertos, mas eram poucos que alcançavam a liberdade, fazendo que a fuga fosse uma alternativa mais viável.

Conclusões:
Dessa forma, pode-se concluir que a fuga é um mecanismo de resistência e não de rebeldia, pois ninguém nasce escravo, já que a escravidão é uma condição que fora imposta. Quando os escravos procuravam uma forma de resistência, a fuga passou a ser considerada devido à frustração com outras formas de adquirir a liberdade. Para os anunciantes, era de suma importância registrar os escravos que fugiam, pois os senhores tinham a intenção de encontrá-los. Com o levantamento do banco de dados, percebe- se que muitos escravos quando fogem roubam objetos de valor dos seus senhores, com o objetivo de vender e conseguir algum dinheiro para se manter; há casos de fuga em que o fugitivo se estabelece em casas de outros senhores e existem casos de fugas coletivas, principalmente no mês de outubro do ano de 1840.

Referência:

CHALHOUB, Sidney. "Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. "No labirinto das nações". Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. "De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial". Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. "Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil". UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. "Letras sensatas: a revolução começa em casa". Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.

GRINBERG, Keila. "LIBERATA: A Lei da Ambiguidade". Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. "A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)". Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. "Rui Barbosa e a queima dos arquivos". Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.

REIS, João José. "Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835". Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. "Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815". Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. "O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX". 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

Os Diversos Ofícios de Escravizados nos Anúncios de Jornal no Século XIX

[1]Ana Paula Rosa Rossi Duque (Bolsista de Iniciação Científica através do Projeto Território e Trabalho - CEAD)
[2] Profa. Dra. Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (Orientadora)

[1] Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
[2] Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras Chaves: anúncios de jornais, escravizados, ofícios.

Introdução

Os jornais são uma excelente fonte de pesquisa para historiadores, pois ajudam a formar um panorama de uma determinada época e sociedade. Nesse sentido, a Hemeroteca da Biblioteca Nacional, principal acervo utilizado neste subprojeto, constitui um fabuloso acervo digital para consultas, que permite a construção das mais variadas pesquisas, especialmente neste momento de emergência sanitária decretada em virtude da pandemia.
O projeto de pesquisa "No interior das Casas Grandes: escravidão doméstica e relações familiares nas *plantations* dos vales dos rio Paraíba e Mississippi", através do plano de trabalho do qual faço parte - "A escravidão doméstica nos anúncios de jornal" - objetiva levantar os anúncios de jornal de escravos domésticos no periódico mais duradouro do Império: o jornal do Commercio entre 1820-1860. Através dos anúncios, eu e outros bolsistas levantamos informações sobre pessoas escravizadas e as lançamos em um banco de dados onde constam as idades, procedências, sexo, principais funções e características desejadas pelos senhores para os escravos que atuavam no interior dos domicílios. Além disso, tal esforço de construção de um banco de dados, a partir de janeiro de 2020, se somou ao projeto *Enslaved: People of the Historical Slave Trade* (https://enslaved.org/). Esta parceria permitirá, no futuro, a formação de um acervo digital mais amplo, onde será possível traçar um panorama da escravidão nas Américas através de anúncios de jornal de outras localidades escravistas do século XIX. Explicando a intenção deste projeto internacional, o Prof. Daryle Williams, afirmou que: "qualquer pessoa, desde historiadores acadêmicos a genealogistas amadores, será capaz de rastrear indivíduos, famílias, grupos étnicos e populações (...), fazendo conexões que enriquecerão nossa compreensão da escravidão."
Na presente jornada (JIC/2020), será apresentado por mim um recorte sobre os variados ofícios exercidos por escravizados, encontrados entre os anúncios pesquisados no Jornal do Comércio entre os anos de 1827 a 1840 e transcritos para o banco de dados.

Objetivos

Geral:
Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840.

Específico:
Análise dos diferentes ofícios exercidos por pessoas escravizadas, publicadas em anúncios de jornal, para criar amostra significativa que demonstre sua variedade.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pes-

soa(s) escravizada(s) (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados do anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Paralelamente ao preenchimento dos dados, foi realizada a leitura da bibliografia disponível sobre o tema a fim de conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

É importante que se diga que a metodologia foi compartilhada entre todos os bolsistas das professoras Mariana Muaze e Keila Grinberg envolvidos no projeto internacional *Enslaved: People of the Historical Slave Trade* para que os mesmos descritores e formas de preenchimento do banco de dados fossem usadas. Desta forma, em janeiro de 2020, foi realizado um workshop para que houvesse o treinamento dos bolsistas. Da mesma forma, houve reuniões conjuntas para conferência de fidelidade dos dados do banco em construção. Trata-se, portanto, de uma metodologia compartilhada.

Resultados

Conjuntamente com o preenchimento do banco de dados e análises das informações dos anúncios do Jornal do Comércio, foram realizadas leituras e discussões de textos sobre a escravidão do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro e o uso de anúncios como fonte de pesquisa histórica. A leitura de diferentes obras e artigos permitiu compreender os diversos aspectos da escravidão no Brasil e no mundo, como também seus desdobramentos e consequências até os dias de hoje. A partir da análise das fontes primárias pesquisadas, obteve-se uma significativa amostra que indica que os escravizados não exerciam somente trabalho braçal e considerado de baixa complexidade, mas sim um variado leque de atividades que incluíam desde trabalhadores de serviços domésticos a profissionais especializados.

Em que pese entendermos que todo trabalho é digno e necessário para a sociedade, e que não podemos classificar os ofícios como de maior ou menor valor, a presente amostra cumpre seu papel de refutar as noções de inferioridade dos indivíduos escravizados por pertencer a etnias diferentes, noções estas inerentes às teoria de racismo. Além disso, o trabalho conjunto de diversos bolsistas conseguiu analisar e lançar no banco de dados todos os anúncios de fuga, venda, aluguel e compra de pessoas escravizadas no ano de 1840. Esse será o primeiro protótipo a ser disponibilizado na rede no site do projeto *Enslaved: People of the Historical Slave Trade*. Os outros anos serão incluídos à medida que forem finalizados e conferidos.

Conclusão

Embora o senso comum e a literatura clássica do início do século XX indiquem que aos escravizados eram destinados apenas os ofícios braçais e menos especializados na sociedade, o que se vê são pessoas que exercem toda sorte de ofícios e até aqueles que podem ser considerados de cunho mais intelectual, como relojoeiro, ourives, cunhador de moedas e medalhas, canteiro e barbeiro sangrador, cujo conhecimento era valorizado. Além das funções, vemos que os escravizados eram vendidos em leilões, mas também por indivíduos e casas comissárias que os negociavam não importava a idade, o sexo e a origem. Os anúncios demonstram também a existência de várias casas comerciais que vendiam escravizados no centro do Rio de Janeiro; acompanhar seus endereços no tempo e relacioná-las com o fim do tráfico legal e ilegal pode ser uma forma importante de perceber como o mercado de pessoas escravizadas se alterou no tempo e, mais especificamente, aquelas voltadas para o serviço doméstico.

Referências

1. STEIN, Stanley. Vassouras, um município brasileiro do café, 1850-1900. RJ: Nova Fronteira, 1990.
2. MUAZE, Mariana. As Memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império. RJ: Zahar, 2008.
3. SLENES, Robert W. Grandeza ou decadência? O mercado de escravos e a economia cafeeira da província do Rio de Janeiro. 1850-1888. In: Costa, Iraci Del Nero da. Brasil: História econômica e demográfica. SP: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.
4. SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor. RJ: Nova fronteira, 2000.
5. SALLES, Ricardo. E o Vale era Escravo. RJ: Civilização brasileira, 2008.
6. MATTOS, Ilmar R. O Tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial. SP: HUCITEC, 2004.
7. CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil Oitocentista. SP: Companhia das Letras, 2012.
8. CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. SP: Companhia das Letras, 1990.

9. FLORENTINO, Manolo. De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial. Revista USP, SP, n.58, p. 104-115, junho/agosto, 2003.
10. GOMES, Flávio S. Experiências atlânticas: Ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. RS: Editora UPF, 2003.
11. SANTOS, Ynaê L. Global porque escravista: Uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815. Revista Almanack, Guarulhos, n. 24, 2020.
12. KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808 – 1850. SP: Companhia das Letras, 2000.
13. FARIAS, Juliana.; SOARES, Carlos.; GOMES, Flávio S. No Labirinto das Nações: Africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX. RJ: Arquivo Nacional, 2005.
14. SOARES, Luiz C. O "povo de Cam" na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do Século XIX. RJ: FAPERJ, 2007.
15. REIS, João J. Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835. SP: Companhia das Letras, 1986.
16. GRINBERG, Keila. "Letras sensatas: a revolução começa em casa". Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.
17. GRINBERG, Keila. "LIBERATA: A Lei da Ambiguidade". Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.
18. LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. "Rui Barbosa e a queima dos arquivos". Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.
19. SANTOS, Ynaê Lopes dos. "Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815". Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.
20. CRAWFORD, Amy. "A Massive New Database Will Connect Billions of Historic Records to Tell the Full Story of American Slavery". Washington, D.C.: Smithsonian Magazine, jan.2020. Disponível em https://www.smithsonianmag.com/history/massive-new-database-connect-billions-historic-records-tell-full-story-american-slavery-180973721/ Acesso em 15 set. 2020.

HÁ HERÁLDICA POR TODA PARTE

[1]André Luis Fernandes Garcia (IC-FAPERJ); [1] Rafael Zamorano Bezerra (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: **heráldica, simbolismo, imagem, cultura visual, exposição, objeto histórico .**

INTRODUÇÃO

As primeiras aparições da heráldica na história que mais se aproximam de como a conhecemos hoje provém do século XI com a Tapeçaria de Bayeux, mas ela teve seu real estabelecimento como ciência-arte a partir do século XIII juntamente com o surgimento do Arauto (ou Rei de Armas) dentro do contexto sócio-político medieval e moderno. Desde então a heráldica se mostra presente em todo o mundo, e diversos novos campos e áreas de estudo oriundos da heráldica surgiram, como a vexilologia e a sigilografia. Ainda que hoje boa parte dos sistemas sociopolíticos do mundo não funcionem com base em cortes, nobreza e realeza, a heráldica se manteve presente, e veio, com o decorrer do tempo, sendo incorporada por diversas estruturas sociais e econômicas das sociedades.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem por objetivo expandir o campo de atuação e inteligibilidade do conhecimento heráldico para fora da idade média e de sua clássica aplicação como disciplina auxiliar da História. Esperamos potencializar a análise de objetos e práticas culturais a partir do estudo de como a tradição heráldica se constitui enquanto prática social nos dias atuais, como por exemplo nas bandas de rock, dentro da cultura pop e dentro de pichações urbanas. Esta nova abordagem será importante para depreender dados históricos que podem servir para os estudos do acervo museológico do Museu Histórico Nacional, localizado no centro do Rio de Janeiro, assim como para a orientação sobre os critérios de musealização de futuros acervos, onde novos objetos e elementos, sejam estes ligados ao mundo antigo ou contemporâneo, poderão ser inseridos e lidos sob esta nova ótica.

METODOLOGIA

Através da leitura de clássicos manuais heráldicos foi possível compreender um pouco melhor o campo, suas regras e terminologias, a fim de estabelecer uma ponte precisa entre a heráldica clássica e possíveis elementos contemporâneos pautados, ainda que de forma não proposital, em seus conceitos e seu simbolismo. Levamos em conta não apenas a questão estética mas também o significado que tais elementos detém dentro do contexto sociocultural atual e como isso se relaciona com a sensação de identidade através da associação do símbolo a algum grupo ou individuo. Somado aos manuais, temos a bibliografia voltada a reforçar o conhecimento teórico referente a coleções, imagem, cultura visual, museografia, exposição, monumento e objeto histórico. Tal bibliografia foi de fundamental importância para que fosse possível compreendermos a forma que se pretende trabalhar a leitura heráldica dentro da perspectiva dos estudos de cultura material, além de ajudar a entender o quão importante é para um museu histórico produzir uma exposição que leve de forma clara e coesa a sua intenção e objetivos ao público.

RESULTADOS

Intercalado entre o estudo dos manuais e da bibliografia, houve também uma fase de treinamento voltada para o olhar, classificação e análise dos elementos heráldicos dentro do próprio Museu Histórico Nacional envolvendo as peças de artilharia do Pátio dos Canhões.

Figura 1: Corpo do canhão Número 16: Brasão da União Ibérica

Em seguida entramos na fase atual da pesquisa, que ainda está em seus passos iniciais. Decidimos nos lançar a angariar material de algumas áreas, como a cultura pop, bandas de rock, e pichações. Até o presente momento encontramos alguns exemplares que demonstram como os conceitos heráldicos ainda se perpetuam pela sociedade atual:

CONCLUSÕES

O material oriundo da pesquisa resultará num levantamento de algumas dessas práticas, com a devida identificação heráldica dos elementos brasonais, seus usos, respeito às normas da heráldica e ressignificações. Espera-se que sua conclusão colabore com as práticas de colecionamento e com o acervo do Museu Histórico Nacional no que diz respeito à objetos com elementos heráldicos.

REFERÊNCIAS

POLIANO, L. M. Heráldica. RIOARTE, 1986.
CARVALHO, S. L. de. Iniciação à Heráldica Portuguesa. Lisboa, 1996.
TOSTES, V. B. Principios de Heraldica. Petropolis. Museu Imperial / MUDES,1983.
KOSELLECK, R. Futuro Passado, p.305 - 327. Editora PUC-Rio, 2006.
LE GOFF, J. Documento / Monumento. In: História e Memória, 4ed. Campinas: UNICAMP, 1996.
KNAUSS, P. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura (UFU) , v. 8, p. 97-119, 2006.
POMIAN, K. Colecção. In: Enciclopédia Einaudi, V.1 - Memória-História, p. 51-86. Porto: Imprensa Oficial - Casa da Moeda, 1985.
GUIMARAES, M. L. S. Expondo a história: imagens construindo o passado. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v. 34, p. 71-86. Rio de Janeiro, 2002.
SÁ, I. C. As matrizes francesas e origens comuns no brasil dos cursos de formação em arquivologia, biblioteconomia e museologia. Revista do Arquivo Nacional, v. 26, n. 2, p. 31-58, 2013.
RAMOS, F. R. L. As utilidades do passado na biografia dos objetos. In: Futuro do pretérito: escrita da história e história do museu. 1ed, v. 1, p. 50-77. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.
MENESES, U. T. B. de. Do teatro da memória ao laboratório da História : a exposição museológica e o conhecimento histórico. In: Anais do Museu Paulista História e Cultura Material, n.3, p. 103-126. São Paulo, 1995.
MENESES, U. T. B de. O museu e a questão do conhecimento. In: Futuro do Pretérito: Escrita da História e História do Museu. 1ed, v. 1, p. 13-33. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar / Expressão Gráfica Editora, 2010.

OS ÍNDIOS E SEUS DESCENDENTES NO CLERO SECULAR – SÉCULO XVIII

[1]Carlos Henrique Freitas de Moura (IC- Discente com Bolsa) [2]Anderson José Machado de Oliveira(orientador)

1- Discente do curso Bacharelado em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro(UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-Chave: Indígenas, Clero, Brasil colônia,

Introdução

A presença de índios e seus descendentes no clero secular, na América Portuguesa durante o século XVIII, era numericamente pouco representativa. Entretanto, é possível avaliar e formular questões sobre os motivos pelos quais este segmento procurava o sacramento da ordem. A busca por seguir a carreira eclesiástica era a solução encontrada por alguns setores sociais para encaminhar seus filhos mestiços. Encontrada esta solução, tinham como interesses manter o prestígio e o renome da sua família, neste caso, geralmente, grupos de elite. Nos casos circunscritos aos índios, a inserção deles no clero secular interessava à igreja como um facilitador na catequese. A entrada dos filhos da elite cristianizada das comunidades indígenas no clero secular manteria seu prestígio e posição de mando. O padre por meio de suas práticas cotidianas era um elemento de controle das consciências sociais.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo materializar os interesses da Igreja e a elite cristianizada na busca pelas ordenações. Os casos do Padre Pedro da Mota e do Padre Pedro Nunes Cubas serão a base de análise para as comparações que pretendo fazer com outras ordenações. A investigação de outros casos poderá confirmar minhas hipóteses diferenciadas para cada tipo de habilitação sacerdotal. A do Indígena como um possível facilitador para a catequese da comunidade de gentios. Além disso, se há uma relação da elite cristianizada dessas comunidades com a Igreja no sentido da manutenção do seu poder político na região. Os descendentes de índios, geralmente filhos bastardos, viam na ordenação o propósito de manter o prestígio da família. A importância da entrada no clero secular era buscada para não deixar o nome da família de se degradar pela presença da mestiçagem.

Metodologia

A documentação utilizada são processos de ordenação sacerdotal que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana no Rio de Janeiro. Os processos possibilitam obter as informações importantes para análise de cada caso. Os dados revelam o local de nascimento que é importante para revelar o lugar de origem. A origem familiar é um dos traços fundamentais para se identifica o parentesco na localidade. O outro elemento que se identifica são os depoimentos, em alguns casos estes representam a prova material da origem familiar. O depoimento revela conjuntamente as amizades que ele ou a família possuía. O uso desses processos é imprescindível para delimitar o seu percurso de vida anterior e posterior à ordenação.

Resultados

A produção historiográfica brasileira ainda é escassa em relação aos trabalhos sobre a ordenação ao clero secular de indígenas e seus descendentes. O estudo da presença de nativos dentro do segmento clerical ainda é um tema novo que vem a passos lentos se modificando. As pesquisas a seguir apresentaram casos sobre o ingresso de mestiços e indígenas no sacerdócio. O primeiro trabalho é da Maria Leônia chaves de Resende que analisa cinco ordenações de padres indígenas. O personagem Padre Pedro da Mota é o principal caso estudado. O ingresso dele no clero secular teve a participação do Padre Jesus Maria, um mestiço, conhecido como pároco dos índios. A justificativa construída para a obtenção do título baseou-se no fato que Pedro da Mota iria dedicar-se ao ensinamento de doutrinas ao gentio, ou seja, a catequese. O outro facilitador foi o fato de o Guarda-mor Manoel da Mota, padrinho de Pedro, o ter ajudado lhe dando uma fazenda, um requisito para ordenação, já que todo ordinando deveria comprovar ter patrimônio. O Padre Pedro da Mota se tornou importante para catequizar outros indígenas em aldeamentos[1].

O segundo trabalho é a dissertação de mestrado da Fernanda Vinagre Ferreira que estudou o clero secular, no bispado do Rio de Janeiro, durante a administração do D. Francisco de São Jerônimo. A pesquisa mostra uma tabela que contém quatro casos de padres ordenados com origem indígena por parte paterna e materna. O último capítulo da dissertação é voltado para análise de alguns exemplos de ordenações. A habilitação de um indivíduo com ascendência indígena, Pedro Nunes cubas, é analisada pela autora. O fato de ser descendente de indígenas é confirmado por depoimentos prestados em sua habilitação. A sua conclusão é que sua ordenação tornou-se possível pela influência da família. A linhagem da família era constituída por mercadores, os quais buscavam status e legitimidade para o seu enriquecimento[2].

Os resultados primários são derivados de pesquisas já realizadas na historiografia brasileira nesses últimos anos. O estudo destes dois casos são a base para a formulação das hipóteses por dois pontos de vista diferentes. A ordenação do descendente de índios está relacionada à manutenção e aumento do prestígio da família. O caso do padre indígena ordenado realça o propósito de facilitar a catequese da comunidade da qual era oriundo. Os casos mostram a importância de parentes ou pessoas influentes para obter êxito na ordenação.

Conclusões

Em suma os poucos registros conhecidos foram retirados das obras de Maria Leônia e Fernanda Vinagre possibilitando a realização desta pesquisa inicial. A discussão apresentada mostra os pontos de convergência e divergência sobre as ordenações. A sequência do trabalho irá continuar com base nas obras mencionadas, além de agregar outros casos, com o propósito de analisar se há uma continuidade ou ruptura nos motivos de ingresso de índios e seus descendentes no clero secular.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Fernanda Vinagre. O clero secular no bispado do Rio de Janeiro e o múnus episcopal de D. Francisco de São Jerônimo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Rio de Janeiro, 2016

1 RESENDE, Maria Leônia Chaves de. Vinhas do Senhor: O clero indígena no Brasil Colonial, Tempos Gerais, Minas Gerais, pág.117-123 n.5,2014.

2 FERREIRA, Fernanda Vinagre. O clero secular no bispado do Rio de Janeiro e o múnus episcopal de D. Francisco de São Jerônimo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Pág.70-116. Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. A administração do sacramento da ordem aos negros na América portuguesa: entre práticas, normas e políticas episcopais (1702-1745). In: *Revista Lócus*

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. As habilitações sacerdotais e os padres de cor na América Portuguesa: potencialidades de um corpus documental. Acervo, v.31, n.1, 2 maio 2018

RESENDE, Maria Leônia Chaves de. Vinhas do Senhor: O clero indígena no Brasil Colonial, Tempos Gerais, Minas Gerais, n.5,2014.

RODOLFO, Aguirre. El ingresso de los índios al clero secular en el arzobispado de México 1691-1822. Takwa, México, n. 9 primavera 2006

VISÕES DO IMPÉRIO ROMANO NA EXTREMA-DIREITA: ENTRE STEVE BANNON E OLAVO DE CARVALHO

[1]Daniel Pradera Corrêa Guimarães (IC-UNIRIO); [1]Juliana Bastos Marques (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Roma; extrema-direita; clássicos.

Introdução: As eleições de Donald Trump, nos EUA em 2016; e de Jair Bolsonaro, no Brasil em 2018, consolidaram a vitória da extrema-direita nessas partes do continente americano nos anos finais da década de 2010. Entretanto, os discursos de extrema-direita estavam presentes em momentos anteriores em ambas as nações, que foi o que possibilitou, em médio prazo, a ascensão dessas duas personalidades. A construção desse discurso não foi feita individualmente por eles, já que em ambos os casos eles contaram com apoio externo de ideólogos que marcaram as eleições em ambos os países: Steve Bannon nos EUA, e Olavo de Carvalho no Brasil. A extrema-direita, na história, nunca foi alheia à apropriação dos clássicos e da história romana. Porém, essas duas interpretações da história romana são muito distintas, ainda que vindo do mesmo local político. Da mesma forma, ambas são marcadas por vastos erros sobre o que seria a história e identidade romanas, além da historiografia datada. Portanto, torna-se importante saber o que levou esses dois homens a ter essa perspectiva, principalmente buscando delinear possíveis diferenças entre a extrema-direita atual nos EUA, chamada de alt-right e a 'nova direita' brasileira, e compreender a perspectiva que esses grupos possuem da história romana nesses dois núcleos através dos olhos de seus principais ideólogos: Bannon e de Carvalho.

Objetivo: O objetivo principal dessa pesquisa é buscar as influências nas concepções que todos esses homens possuem sobre o Império Romano, e avaliar cada uma dessas visões de acordo com a historiografia recente. E além disso, também compreender como grupos relacionados à alt-right e a nova direita observam a história romana e se apropriam de uma versão deturpada dos clássicos para promover seus interesses. Além disso, esse estudo também irá se preocupar com a escrita da história propriamente dita, comparando todas essas concepções com as formas acadêmicas de se fazer história, avaliando todos esses discursos e comparações e se eles são, ou não, legítimos de alguma forma.

Metodologia: A análise de fontes será baseada na biografia de Steve Bannon escrita por Keith Koffler (2017) e no material produzido por Olavo De Carvalho. No entanto, a partir de uma perspectiva historiográfica, será utilizado o conceito de regime de historicidade de François Hartog (2015). Mais precisamente, comparando o regime vigente nos séculos XIX e XX proposto por Hartog, e comparando com o 'presentismo'. Além disso, conceitos como campo e habitus, como propostos por Pierre Bourdieu (2011), farão parte da metodologia para se compreender os limites desses discursos e contextualizar os modos da comunidade acadêmica, como uma forma de avaliar a legitimidade desses discursos e compreender o campo da história. De forma a situar também o discurso acadêmico da história, através de reflexões sobre sua teoria, será utilizada a perspectiva de Edward Hallet Carr (1996). Para as reflexões práticas sobre a historiografia, será utilizado Michel de Certeau (2011). Também será feita uma análise conceitual da 'nova direita' feita a partir de autores como Armando Boito e Alfredo Saad Filho (2016), Thomas J. Main (2018), e George Hawley (2017). Para a análise da historiografia corrente e entendimento de usos do passado pela extrema-direita, serão utilizados Glaydson José da Silva (2007), Curtis Dozier (2020) e Donna Zuckerberg (2016), enquanto o conceito de identidade romana para exemplificar como os romanos se viam em contraste com a extrema-direita atual será abordado por Juliana Bastos Marques (2013).

Resultados: Dozier (2020) levanta a importância de que até mesmo os aspectos controversos dos clássicos precisam ser levantados e encarados, sem necessariamente dar munição para a extrema-direita, concordando com Zuckerberg (2016) de que refutar minuciosamente esses aspectos da extrema-direita foge do propósito de compreensão do funcionamento do uso dos clássicos por esses elementos políticos, o que da Silva (2007) já elucida como uma característica presente nos fundamentos da França de Vichy, e Dozier também vê presente na Itália fascista e Alemanha nazista. Além disso, sabemos que a constituição da identidade romana como postulada por Marques (2013) vai além daquilo que está na perspectiva dos teóricos da extrema-direita aqui trabalhados. No entanto, é importante conciliar a perspectiva desses autores com aquela de Michel de Certeau (2011), ao compreender essa apropriação do passado como um tipo de discurso historiográfico pertencente à extrema-direita atual, que vai além de uma mera apropriação dos clássicos e de um uso controverso, e até mesmo errado, desse passado. Além disso, percebe-se que a ideia de um 'regime de historicidade' torna por limitar o

escopo de interpretação desses discursos da extrema-direita, já que o regime utilizado por eles, da *historia magistra vitae,* do tempo cíclico e da história como portadora de lições, é tido por Hartog (2015) como algo absolutamente superado a partir do século XVIII, e percebe-se que nesses discursos essa perspectiva continua mais viva do que o imaginado por ele. Essa característica torna-se aparente ao percebemos que Roma aparece sempre como um exemplo a não ser seguido na retórica desses dois homens. Nas palavras de Bannon, o período mais marcante de Roma foi o das invasões bárbaras, ou ao menos o período mais notável. E isso porque existe uma lição a ser ensinada para o presente: de que as migrações podem destruir impérios, em uma clara alusão às crises migratórias do presente e a questão migrante dos EUA. Por outro lado, quando Olavo de Carvalho faz menções à Roma, é sempre como um exemplo de degeneração moral, principalmente de cunho sexual, que foi salvo pelo advento do cristianismo, e cuja salvação corre perigo de um retorno cíclico. Portanto, essas perspectivas vão além do uso dos clássicos como uma maneira de destilar e justificar ódio com base nos antigos, mas constituem um problema historiográfico que se posiciona para além das fronteiras da academia.

Conclusão: Apesar de mensagens diferentes, o cerne é o mesmo: Roma não é um exemplo a ser seguido, e precisamos aprender com seus erros. Isso transforma Roma em um exemplo negativo que serve um propósito para cada pensador: primeiro o de que migrantes destroem nações; e segundo de que somente o cristianismo é capaz de redimir o desvio moral. A perspectiva que ambos compartilham sobre o Império Romano está diretamente atrelada com a decadência, uma mensagem política que nada tem a ver com vertentes historiográficas, mas com deliberada utilização da história que tem como finalidade a distorção de um evento para passar um exemplo daquilo que ocorre com aqueles que não compartilham a mesma cosmovisão que eles. Dessa forma, é importante levantar questionamentos sobre os usos do passado que a extrema-direita faz atualmente. Já que esses homens não estão interessados nos meios e métodos acadêmicos, eles se aproveitam de senso comum ou de uma historiografia ultrapassada para promoverem sua perspectiva de passado, nesse caso tratando-se do passado romano. De certa maneira, seu propósito é, inclusive, se manter à margem do meio acadêmico já que é fora desse ambiente que eles alcançam um maior número de pessoas que compartilham das mesmas perspectivas distorcidas sobre um passado que nunca ocorreu.

Referências:

BEARD, Mary. **SPQR**: a history of ancient Rome. Londres: Profile Books, 2016.
BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
_____. **Homo academicus**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
CARR, Edward Hallet. **Que é história?** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
CARVALHO, Olavo de. **Cem anos de pedofilia**. Disponível em: < https://web.archive.org/web/20180116192709/http://www.olavodecarvalho.org/cem-anos-de-pedofilia/ > Acesso em 15 de abril de 2019.
CARVALHO, Olavo de. **Guerra santas**. Disponível em: < https://web.archive.org/web/20171206162041/http://www.olavodecarvalho.org/guerras-santas/ > Acesso em 15 de abril de 2019.
CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** Rio de Janeiro: Record, 2013.
CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
DOZIER, Curtis. Hate groups and graeco-roman antiquity online: to rehabilitate or reconsider? In: VALENCIA-GARCÍA, Louie Dean (Ed.). **Far-right revisionism and the end of history**. Nova York: Routledge, 2020. P. 607-656
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
HARTOG, François. **Evidência da história: o que os historiadores veem**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.
HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: **presentismo e experiências do tempo**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015.
HAWLEY, George. **Making sense of the alt-right**. Nova York: Columbia University Press, 2017.
KOFFLER, Keith. **Bannon:** always the rebel. Nova York: Simon & Schuster, 2017.
MAIN, Thomas. **The rise of the alt-right**. Washington, D.C.: Bookings Institution Press, 2018.
MARQUES, Juliana Bastos. **Tradição e renovações da identidade romana em Tito Lívio e Tácito**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.
MULLOY, Darren. **Enemies of the state:** the radical right in America from FDR to Trump. Lanham: Rowman & Littlefield, 2018.
PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.
RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: **Os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2001.
RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado**: **os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2007.
SAAD FILHO, Alfredo; BOITO, Armando. Brazil: the failure of PT and the rise of the 'new right'. Talgarth: **Socialist Register**, v. 50, n. 1, 2016, p. 213-230.
SILVA, Glaydson José da. **História antiga e usos do passado**. São Paulo: Editora FAPESP, 2007.
ZUCKERBERG, Donna. **Not all dead white men:** classics and misogyny in the digital age. Cambrige: Harvard University Press, 2018.

A REVISTA "POLÍCIA PORTUGUESA": DO FASCISMO À DURABILIDADE DO ESTADO NOVO (1937-1974).

[1]Ednardo Oliveira Melo (IC-FAPERJ); [1] Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 - Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: **polícia; fascismo; Portugal; Estado Novo.**

INTRODUÇÃO

O século XX português foi marcado por uma das mais duradouras ditaduras daquele período. A Ditadura Militar implantada após o golpe de 28 de maio de 1926 e posteriormente o chamado Estado Novo duraria até 1974 e provocaria diversas mudanças nas relações entre governantes e governados. Entender essas relações bem como suas transformações passa, entre outros aspectos, por estudar os poderes coercitivos do estado, neste caso a Polícia de Segurança Pública (PSP). Esta instituição sofreu durante os quarenta e oito anos de duração do regime profundas transformações, tanto a nível institucional, quanto nas práticas de policiamento. A própria publicação de um periódico da corporação policial iniciada em 1937, pode ser entendida como uma dessas mudanças. Por isso, analisar a "Polícia Portuguesa" que é a revista oficial da principal força de policiamento urbana de Portugal, a PSP, mostra-se fundamental para compreender as transformações da polícia bem como as características do Estado Novo Português e a sua durabilidade ao longo do século XX visto que esta é uma análise a partir da ótica da polícia e dos seus agentes.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise sistemática das revistas "Polícia Portuguesa" entre o início da sua publicação, em 1937 e o fim do Estado Novo Português em abril de 1974; fazendo desta forma uma classificação e inventariação de: artigos, autores, da publicidade e das estratégias narrativas da revista pretendendo-se, assim, analisar o lugar da revista na construção identitária da Polícia portuguesa; da sua relação com o regime político e com a transformação das práticas de policiamento. Além disso, esta catalogação permitirá a construção de um banco de dados digital que facilitará a consulta de artigos do periódico. Por fim, este processo resultará em uma melhor compreensão da transformação do sistema policial, das práticas de policiamento que ajudam a entender algumas características essenciais do Estado Novo Português e da sua significativa durabilidade ao longo do século XX.

METODOLOGIA

Apoiado na bibliografia referente ao tema e contexto histórico, são feitas leituras e análises dos artigos classificando estes por tema geral e específico; respectivamente: o primeiro é quantificado e catalogado como "descritor 1" e o segundo é apenas catalogado como "descritor 2". Os autores são catalogados de maneira a separar a sua função e filiação (exemplo: Capitão, membro da PSP ou Jornalista, Civil) e a quantidade de artigos para a revista que este escrevera ou participara.

RESULTADOS

A seguir, estão alguns dos resultados mais evidentes referentes do 1º ao 52º segundo volume datados respectivamente de maio/junho de 1937 a novembro/dezembro de 1945, com exceção do 5º volume devido a impossibilidade de acesso ao mesmo. Em números de artigos e autores, esses volumes significam um total de 581 artigos analisados e inventariados com

mais de 80 autores diferentes identificados sendo 43 deles membros da PSP e 7 identificados como civis, com outros não sendo possível identificar a proveniência.

O primeiro ponto é talvez o mais pungente em todas as publicações analisadas: a preocupação de usar a revista como um dispositivo de formação dos agentes policiais e de difusão das técnicas policiais. O tema de técnica e formação policial é de certa forma tratado no livro "Portugal à Coronhada" de Diego Palácio Cerezales no qual o autor retrata as mudanças que as forças de segurança pública sofreram com as tribulações que o estado português passava. Afinal, pode-se imaginar a dificuldade de adaptar as forças de segurança do estado a novos interesses e tendências mundiais. A revista, mesmo tendo iniciada a sua publicação com o Estado Novo praticamente consolidado, é fortemente entendida por seus idealizadores como um apoio no papel de desenvolvimento e principalmente, difusão de técnicas e informação para a formação policial. Mais de 160 artigos da revista foram classificados com esta temática.

A segunda grande preocupação da revista é uma preocupação de informar os leitores sobre a legislação em diversos temas; desde garantias individuais a regulamentação de comércio e indústria. De certa forma, este aspecto pode estar ligado também a técnica policial visto que os leitores consistiam principalmente de membros das forças de segurança e era necessário que esses conhecessem os regulamentos para a execução correta do trabalho. Contudo, os artigos separados por "Legislação" não parecem prerrogativas direcionadas apenas aos policiais, porque consistem muitas vezes em membros do alto comando da polícia como o comissário Francisco Ângelo Cunha, explicado a legislação ponto a ponto de maneira bastante clara e direta com uma linguagem relativamente simples. Um fator que pode ter influenciado ao menos a parte de comércio e indústria é Segunda Guerra Mundial, visto que há relatos da própria revista reportavam o aumento de irregularidades no comércio. Assim, o intuito poderia ser informar para além dos agentes, os cidadãos sobre os limites da lei. São até o momento mais de 60 artigos referentes a legislação dos mais variados temas e somam o segundo maior número individual de artigos.

A terceira grande área da revista consiste em uma evidente preocupação com uma legitimação histórica, aliada a uma busca de heróis dentro da polícia. Um jornalista chamado Albino Lapa, aparece desde os primeiros volumes escrevendo sobre a história da polícia com algumas narrativas focadas em personalidades históricas como Diogo Inácio de Pina Manique, Intendente Geral de Polícia durante o final do século XVIII e início de XIX. Este personagem apareceu pela primeira vez no sexto volume da revista e ainda aparece no vigésimo quarto sempre com relatos de seus feitos. Há também artigos referidos mais indiretamente a história da polícia, como os focados nos conventos de Lisboa de São Francisco da Cidade e de Santa Joana no qual para além das histórias das edificações (usadas como bases da PSP nos tempos da revista), os artigos relatam principalmente a história das personalidades que a ocupam ao longo dos anos; somam mais de 80 os artigos referentes à história geral e da polícia.

Um outro ponto que salta aos olhos diz respeito às relações internacionais de Portugal. São numerosos os artigos sobre forças de segurança internacionais como a *Scotland Yard* (Polícia Inglesa) nos primeiros volumes; onde a narrativa sobre ela sugere uma certa admiração, como um modelo a ser seguido de policiamento urbano. Diego Palácio Cerezales no livro acima referido, sinaliza entre que entre 1939 e 1940, intercâmbios foram realizados por Portugueses com as polícias de Mussolini e a Gestapo alemã. Nas edições do periódico de mesma data, esse fato fica evidente pela participação do Inspetor Geral da Polícia Italiana, Leone Santoro, através de artigos escritos por ele sobre a polícia italiana e o Fascismo cuja admiração ao sistema é notada entre escritores portugueses em outros artigos. Aliás, diferente dos artigos sobre a *Scotland Yard* que no geral tinham aspectos mais técnicos, organizacionais e operacionais, as referências a Itália Fascista pareciam ter um apelo moral referindo-se que o Fascismo tem um papel fundamental na qualidade da polícia Italiana.

Artigos sobre forças policiais estrangeiras somam mais de trinta, contudo, vale sinalizar que há outros artigos que apesar de não referenciarem diretamente forças policiais estrangeiras, fazem referência a outros países. Por exemplo: é notória a diminuição das referências a países do eixo conforme a Segunda Guerra Mundial se desenvolve, uma das últimas referências ocorre no volume de número 32 de julho/agosto de 1942, onde a revista informa que Leone Santoro passa bem sem dar detalhes do que aconteceu; o que chama atenção é que curiosamente um ano depois, no volume de número 39 em um artigo sobre "Unidade", em que o autor pede ao leitor que confie no regime, refere que países como a França e curiosamente a Itália caíram pela falta da tal "Unidade". Vale lembrar que em fevereiro de 1943 a União Soviética impõe a primeira grande derrota a Alemanha Nazista em Stalingrado e em junho de 1943 a Sicília cai e Benito Mussolini é deposto.

CONCLUSÕES

Um dos pilares do Estado Novo Português é sem dúvida as suas forças de segurança. Mas ao contrário do que se possa pensar, uma ditadura não se sustenta apenas pela força, ela precisa (re)criar e alimentar um ideal para que desta forma; atitudes mais enérgicas destas forças de segurança não sejam necessárias ao mesmo tempo que se forem, sejam bem feitas e legitimadas. Como a PSP e a sua revista ficam nesse quadro? Uma vez observados os resultados desta pesquisa, as repostas começam a surgir.

Primeiro, observemos a questão da criação e alimentação de um ideal. Este ponto pode ser visto de pelo menos duas maneiras: a partir de um olhar para o passado, buscando ideais e heróis, bem como, de exemplos contemporâneos da edição da revista como a representação de países politicamente alinhados e as suas forças policiais. Com isso, procura-se criar no agente de polícia um sentimento de pertencimento a uma instituição de função nobre: proteger os cidadãos, a lei e a ordem. Busca-se também, demonstrar a partir desses exemplos contemporâneos ideais de comportamento tanto de cidadãos, mas principalmente dos agentes de polícia. Desta forma, incutir no imaginário civil que a polícia sempre estará agindo para protege-lo através da lei para garantir a ordem. A partir disso, fica também evidente a motivação por trás dos artigos referentes a legislação, visto que, era necessário informar a todos (civis e policiais) os limites da lei para a correta conduta de ambos. A questão da conduta policial é um outro ponto que vai se apresentar nesse quadro. A revista mostrará ser de fundamental importância no treinamento dos policiais, refinando e difundindo técnicas e conhecimento. Desta forma pode-se concluir pelo menos duas coisas: a primeira é que claramente havia uma deficiência na formação policial, a segunda é que a preocupação com a ação da policia poderia refletir novas transformações sofridas pelo estado onde uma morte durante uma ação poderia (e tinha) ter um peso político-social diferente dos anos anteriores.

Com isso, conclui-se que a Polícia de Segurança Pública desempenhava funções que iriam além de patrulhar as cidades portuguesas. Ela fez ou ao menos tentou, nos 8 anos de publicações analisadas nesta pesquisa, projetar na população civil os ideais das classes governantes e um dos meios que ela encontrou para isso foi a publicação de um periódico. Graças a isso pode-se observar a partir da ótica do policial as aspirações do governo no sentido de sua política nacional, mas também internacional. Publicações (ou ausência delas) que acompanham direta ou indiretamente a política internacional são exemplos disso. São esses fatores que podem começar a dar uma ideia de como o estado ditatorial português conseguiria atingir mais de quarenta anos de duração.

REFERÊNCIAS

CEREZALES, D. P. A rua e a ordem. A difícil republicanização da polícia portuguesa. In: GONÇALVES, C. G. R. & DURÃO, S. (ORG.). POLÍCIA E POLÍCIAS EM PORTUGAL: PERSPETIVAS HISTÓRICAS. Lisboa: editora Mundos Sociais, 2017. p. 81-104.

CEREZALES, D. P. Portugal a coronhada: protesto popular e ordem pública nos séculos XIX e XX. 1. Ed. Lisboa :Tinta da China. 2011.

GALEANO, D. & BRETAS M.L.. Prefacio. in: GALEANO, D. & BRETAS M.L. (ORG). POLICÍAS ESCRITORES, DELITOS IMPRESOS. Revistas policiales en América del Sur. La Plata: Teseo, 2016. p. 11-25.

GONÇALVES, C. G. R. & DURÃO, S. **Introdução**. Perspectivas históricas sobre a polícia e o policiamento em Portugal. In: GONÇALVES, C. G. R. & DURÃO, S. (ORG.). POLÍCIA E POLÍCIAS EM PORTUGAL: PERSPETIVAS HISTÓRICAS. Lisboa: editora Mundos Sociais, 2017. p. 1-4.

GONÇALVES, C. G. R. Polícia e modernidade. As múltiplas dimensões de um objeto historiográfico. In: GONÇALVES, C. G. R. & DURÃO, S. (ORG.). POLÍCIA E POLÍCIAS EM PORTUGAL: PERSPETIVAS HISTÓRICAS. Lisboa: editora Mundos Sociais, 2017. p. 15-32.

ROSAS, F. A Crise do Liberalismo e as Origens do «Autoritarismo Moderno» e do Estado Novo em Portugal. In: PENÉLOPE, FAZER E DESFAZER HISTÓRIA, Nº 2, Lisboa: Cooperativa Penélope, Fazer e Desfazer a História. 1989. p. 98-114.

VAZ, M. J. Polícia, autoridade e população em Lisboa, c. 1867-1910. In: GONÇALVES, C. G. R. & DURÃO, S. (ORG.). POLÍCIA E POLÍCIAS EM PORTUGAL: PERSPETIVAS HISTÓRICAS. Lisboa: editora Mundos Sociais, 2017. p. 33-54.

DAS MINAS À COSTA DA MINA: O PESO DO OURO NO TRÁFICO NEGREIRO BAIANO (1680-1763)

Eduardo Ribeiro da Luz Fernandes (Bolsista FAPERJ-Unirio)
[1]Thiago Nascimento Krause (orientador).
1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: ouro; tráfico negreiro; Bahia.

Introdução:

O contrabando de ouro foi um dos principais mecanismos adotados pelo tráfico negreiro da Bahia para se manter e se desenvolver durante o setecentos. Na maior parte deste período, o metal amarelo foi largamente utilizado na compra e venda de escravizados nas duas margens do Atlântico. Desde a aceitação do tabaco de terceira qualidade no último quartel do século XVII, a região da Costa da Mina passou a oferecer as melhores condições de atuação para os traficantes baianos, tornando-se a principal praça de negociação desses homens em território africano.
Dessa forma, estudar o desenvolvimento do tráfico negreiro baiano passa, necessariamente, por estudar o contrabando de ouro e as ligações comerciais com a Costa da Mina. São muitos os documentos que demonstram a relevância de tal prática na referida região e que evidenciam a intensidade dessas movimentações ilegais durante o setecentos. Portanto, a análise dessas relações torna possível discutir a persistência do contrabando de ouro no tempo e seus possíveis impactos para o comércio negreiro da Bahia.

Objetivo:

Examinar a influência do contrabando de ouro para o desenvolvimento do tráfico negreiro baiano, utilizando as relações e os negócios da Bahia com a Costa da Mina, a partir da análise da documentação. Além disso, compreender de que forma essa dinâmica comercial fortaleceu a agência desses traficantes baianos no setecentos e identificar seus impactos na economia colonial.

Metodologia:

Além da análise de fontes primárias, principalmente cartas, consultas e pareceres disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino, a metodologia consiste em explorar as possíveis relações entre os documentos, com o objetivo de identificar a permanência e a intensidade da prática do contrabando de ouro. O conteúdo das cartas também permite visualizar o modo de funcionamento das instituições que tentavam neutralizar a sangria do ouro, bem como seus procedimentos de fiscalização e a preocupação da coroa com tal situação. O estudo da bibliografia indicada possibilitou a contextualização do tema a partir de trabalhos mais abrangentes como Souza (2018) e Schwartz (1988) e abordagens mais específicas, como Marques, Santos (2015) e Acioly e Menz (2008) que tratam da importância do ouro no comércio com a Costa da Mina e Ribeiro (2005), que contribui com questões relacionadas ao porto de Salvador. Além disso, Conceição (2018) contribuiu no sentido de relativizar o combate da coroa ao contrabando e Pinto (1979) com a questão do preço dos escravizados durante o boom aurífero.

Resultados:

Com a documentação levantada, encontrei três documentos que evidenciam os descaminhos do ouro da Bahia para a Costa da Mina em três décadas consecutivas. Essas cartas são importantes, pois fazem refletir sobre a consistência do esquema de contrabando no tráfico baiano.

Em carta de 1725, o Vice-Rei e Capitão General do Brasil, Conde de Sabugosa, começa a missiva dizendo ao rei Dom João V ter ''proibido a extração de ouro para a Costa da Mina por ser com tanto excesso, como já representei a Vossa Majestade...'' Além de caracterizar o contrabando do ouro como prática sistemática, o documento revela também o conhecimento das autoridades ultramarinas e do próprio Rei de Portugal sobre tais movimentações ilegais.

Já em 1731, em carta de ponderação do Conselho Ultramarino referente a decisão da Coroa Portuguesa de proibir a navegação com a Costa da Mina, encontrei trechos que tratam da necessidade do ouro nas negociações na Costa da Mina e a insuficiência do tabaco na compra de escravizados. Encontrei também um parecer do procurador da Fazenda, de 1740, sobre uma carta que trata da forma dos processos feitos nos exames e diligências dos navios que vão do porto da Bahia para a Costa da Mina, cujo conteúdo expõe alguns dos métodos de inspeção nas embarcações.

Conclusões:

Os documentos apresentados nos obrigam a refletir sobre a persistência da prática de contrabando do ouro e suas possíveis implicações para o desenvolvimento do tráfico baiano assim como sobre a prioridade de compra dos negociantes que iam com ouro para a Costa da Mina. Como mostra a documentação, estes tinham preferência na aquisição dos melhores escravizados (as chamadas ''peças da índia'') no continente africano. E quando retornavam de viagem, normalmente vendiam esses mesmos escravizados para os mineiros luso-brasileiros, que os compravam com ouro.

Além disso, cabe pensar sobre como essa movimentação entre a região das minas e a Costa da Mina retroalimentou o fluxo negreiro na América Portuguesa durante boa parte do setecentos e de que maneira essa demanda gerou um aumento do preço dos cativos no mercado interno. Por último, é importante pensar sobre a provável influência política dos principais negociantes baianos para manipular as autoridades no sentido de dar continuidade aos seus negócios com o ouro, pois os mesmos estavam cada vez mais capitalizados e integrados ao mercado europeu, visto que a compra de escravizados muitas vezes ocorria diretamente nas feitorias inglesas, francesas e holandesas.

É preciso também relativizar o peso do tabaco no comércio atlântico e, principalmente, a sua participação no fortalecimento do tráfico negreiro baiano. Durante o período de extração aurífera na América Portuguesa, o ouro teve papel decisivo no sentido de alimentar relações comerciais nas duas margens do atlântico, sendo, nesse sentido, tão ou mais importante que o fumo de terceira.

Referências

SOUZA, Daniele Santos. Tráfico e Liberdade na Bahia no ''anos de ouro'' do comércio negreiro (c1680-c1790), Tese de Doutorado. Salvador: PPGHIS/UFB, 2018. pp 25-71.

Florentino, Manolo; Vieira Ribeiro, Alexandre; Domingues da Silva, Daniel Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (séculos xviii e xix) Afro-Ásia, núm. 31, 2004, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 83-126

Freitas Santos, Raphael A FORMAÇÃO DE UM CORPO DE NEGOCIANTES NA BAHIA: O OURO DAS MINAS E O TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVIZADOS Afro-Ásia, núm. 51, 2015, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 9-35.

Acioli, Gustavo; Menz, Maximiliano M. RESGATE E MERCADORIAS: UMA ANÁLISE COMPARADA DO TRÁFICO LUSO-BRASILEIRO DE ESCRAVOS EM ANGOLA E NA COSTA DA MINA (SÉCULO XVIII) Afro-Ásia, núm. 37, 2008, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 43-73.

MARQUES, Leonardo. "O ouro brasileiro e o comércio anglo-português de escravos". UFF pp. 1-163.
RIBEIRO, Alexandre Vieira. O tráfico atlântico de escravos e a praça mercantil de Salvador (c. 1678 – c. 1830) / Alexandre Vieira Ribeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, PPGHIS, 2005, pp. 11-60

CONCEIÇÃO, Hélida Santos. O SERTÃO E O IMPÉRIO: AS VILAS DO OURO NA CAPITANIA DA BAHIA (1700-1750) / Rio de Janeiro: UFRJ, PPGHIS-IFCS, 2018, pp 331-343
PINTO, Virgílio Noya. O ouro brasileiro e o comércio anglo-português : uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII / Virgílio Noya Pinto. - São Paulo, 1979, pp 39-112

Fontes:

Carta do [vice-rei e governador-geral do Brasil] Vasco Fernandes César de Menezes ao rei [D. João V] comunicando o lançamento de um bando impondo a pena de mote a toda a pessoa que levasse ouro ou prata para a Costa de Mina. 22/07/1722, AHU, ACL, CU, 005 Coleção Bahia Avulsos, Cx. 15, D. 1302.

CARTA do vice-rei e capitão-general do Brasil, conde de Sabugosa, Vasco Fernandes César de Menezes ao rei [D. João V] informando sobre a sua proibição à exportação do ouro do Brasil para a Costa da Mina. AHU-Baía, cx. 18, doc. 6. AHU_ACL_CU_005, Cx. 20, D. 1825

PONDERAÇÃO sobre a resolução real de se proibir o comércio e navegação da Costa da Mina para não se expor as embarcações ao perigo de serem insultadas e represadas pelos holandeses e zelandeses. Anexo: parecer. AHU-Baía, cx. 33, doc. 16. AHU_ACL_CU_005, Cx. 38, D. 3446

PARECER do procurador da Fazenda sobre uma carta que trata da forma dos processos feitos nos exames e diligências dos navios que vão do porto (da Bahia) para a Costa da Mina, e sobre se evitar a extração do ouro e mais géneros proibidos por lei particular. Obs.: documento incompleto. AHU-Baía, cx. 71, doc. 8. AHU_ACL_CU_005, Cx. 67, D. 5654

AS REPRESENTAÇÕES DO JUÍZO FINAL NA ESCATOLOGIA CATÓLICA DO FIM DA IDADE MÉDIA.

[1]Felipe Leal Spinelli (PIBIC-CNPq); [1]Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Testamentos; Escatologia Católica; Juízo Final; Paraíso; Inferno; Purgatório

INTRODUÇÃO

Durante o primeiro ano de iniciação científica, estive em contato com um Rio de Janeiro (XVII-XIX) envolto na doutrina católica de "bem-morrer". O segredo para boa morte disseminado pelas *ars moriendi* refletia nos testamentos a vontade dos fiéis na colônia de salvarem a sua alma após o último suspiro em vida. Foi sobre esses documentos de "últimas vontades" que me debrucei como auxiliar da minha orientadora em sua pesquisa – "As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial" - que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto de tais reformas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro, no contexto da crise do colonialismo luso na América (1750-1822). Conforme fui atuando na pesquisa dela, fiquei intrigado com uma parte comum aos testamentos da época que se refere ao tema da escatologia católica. De modo geral, o fragmento de texto é o seguinte: *"Primeiramente entrego a minha alma a Santíssima Trindade que a criou, e rogo ao eterno Pai pela Paixão, e Morte de Seu Unigênito Filho, e pela sua infinita misericórdia haja de recebê-la quando desta vida partir creio tudo quanto crê e ensina a Santa Madre Igreja Católica Romana, e nesta Fé protesto viver e morrer. Nomeio por meus Advogados e Protetores a puríssima Virgem Maria Senhora da Conceição Mãe de Deus, e de pecadores, e a Senhora Santa Ana, e o Anjo da minha guarda, e ao Santo do meu nome e aos mais santos, e santas da bem-aventurança da corte do céu humildemente lhes rogo me defendam na hora da minha morte das ilusões do inimigo, e queiram interceder por mim para que haja de participar dos infinitos merecimentos da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e consiga entrar na Pátria Celestial."* [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0158, p.274v.. Testamento de Custódio José Soares, realizado em 12/05/1805]. A leitura desse fragmento me permitiu identificar a apreensão do testador em relação ao porvir de sua alma por ocasião do Juízo Final. Esse sentimento era uma das principais motivações que faziam os fiéis católicos se preparem para a hora incerta da morte buscando garantir a salvação da alma após esse Julgamento. Ao investigar mais a fundo, me deparei com uma série de estudos sobre o tema do Juízo Final que está por trás dessa passagem dos testamentos. Organizei uma bibliografia básica sobre o Juízo Final, por recomendação da orientadora, e passei a estudá-lo. Em função disso, decidimos nos dedicar ao estudo das representações católicas sobre o Juízo Final a partir da Idade Média, situando-o inicialmente num percurso do tempo que remonta a lógica das diferentes conjunturas da Idade Média. Como a identificação dessa historicidade ultrapassa os limites de espaço dessa apresentação, optamos por enfocar apenas uma imagem do século XV para entender o tema nos fins do medievo cristão ocidental.

OBJETIVO

Analisar a visão do Juízo Final em uma imagem do século XV, compreendendo o conteúdo da escatologia cristã ali representado.

METODOLOGIA

Identificar, a partir da imagem de Hans Memling, datada do século XV, como o Juízo Final é representado, usando como suporte a bibliografia sobre o tema do Juízo Final nos fins da Idade Média.

RESULTADOS

O Juízo Final

MEMLING, Hans. **[O Juízo Final]**. Museu Nacional de Gdańsk, Polónia, [entre 1467 e 1473]. Pintura, óleo sobre cavalho, 306 x 222 cm. Disponível em: <http://www.mng.gda.pl/tryptyk>. Acesso em: 30/08/2020

Existem alguns estudos em torno da autoria da imagem acima e calorosos debates sobre o motivo pelo qual foi encomendada. A teoria mais aceita atribui a pintura a Hans Memling, e afirma tratar-se de um retábulo tríptico encomendado em 1465 por Angelo Tani, um representante da família Medici em Bruges (ODOJ, 2018). Tani era um antigo funcionário do banco dos Médici e teria recebido uma capela (arquitetura), dedicada a São Miguel, para que os visitantes lembrassem da posição que ocupou como banqueiro_antes de ser substituído por seu rival Tommaso Portinari (FAIRY; RIDDERBOS, 2017). Segundo Zajac (2017; Muzeum Naradowe w Gdańsku), o destino da obra era essa capela na igreja de São Bartolomeu, no mosteiro Badia Fiesolana, próximo a Florença, na Itália. Entretanto, sofreu um desvio de rota decorrente de um saque ao navio que transportava a carga. Memling, o autor da tela, nasceu entre 1435 e 1440, na vila alemã Klein-Krotzenburg a sudeste de Frankfurt e morreu em Bruges em 1494. Seus pais Harmen Mommelinge e Luca Styrne faleceram alguns anos depois do seu nascimento durante um surto de peste bubônica que assolou a região. O artista trabalhou por um tempo na cidade de Colônia, porém quando se mudou para Bruges em 1465 encontrou uma de suas maiores influências artísticas ao participar da oficina do artista flamengo Rogier van der Weyden (BORCHERT,2016). Cerca de seis anos após realizou o retrato que analisaremos. Alguns estudiosos afirmam ser o Juízo Final de Menling semelhante ao retábulo de Beaune (1445-1450), produzido por Weyden, também designado por “O Juízo Final”. Podemos afirmar que Hans Memling é um dos grandes representantes da arte flamenga do século XV. A imagem analisada nesse quadro representa a crença cristã no Juízo Final, compreendido como o dia em que Cristo retornará para julgar as almas, separando os eleitos que subirão aos céus dos condenados que terão a segunda morte no Inferno conforme previsto no credo de Nicéia em 325: “O qual por nós homens e para nossa salvação, desceu, se encarnou e se fez homem. Padeceu e ressuscitou ao terceiro dia e subiu aos céus. Ele virá para julgar os vivos e os mortos” (PAPA, 2009). Vale salientar a diferença teológica entre o Apocalipse e o Juízo Final para os cristãos da Idade Média. Não existia, nessa conjuntura, uma associação entre o fim do mundo e a visão apocalíptica, sendo estes considerados elementos distintos. O Apocalipse era considerado a aparição de um rei glorioso em toda sua majestade para presidir seu trono e reino que não se sabia quando iria ocorrer, enquanto o Juízo Final traz à tona um Cristo juiz presidido por sua corte celestial em um tribunal solene simbolizando não só o último dia da humanidade como também o encerramento de uma história que teve início com a criação do mundo em *Gênesis,* no princípio, e passou pela paixão de Cristo para ter seu fim com o último julgamento; apresentando, assim, uma amplitude cósmica universal, atestada pela esfera de ouro nos pés de Cristo (QUÍRICO, 2013). Essa visão aparece quando identificamos as diferentes partes que compõem esse quadro (tendo como referência Jesus no centro-superior da imagem). É possível perceber a passagem de *Matheus 25:31-41* segundo a qual os benditos serão separados dos malditos: o primeiro grupo para o lado direito de Cristo, figurado pela porta do Céu, e o segundo para o esquerdo, personificado pela queda ao Inferno. Na moldura central em volta do referencial, Jesus, encontramos os doze apóstolos e anjos carregando os símbolos da Paixão de cristo. Essa reunião culmina com João Batista e a Virgem Maria ajoelhados, cumprindo o papel bem explicitado por Ariés (2014) de *Patronus* – advogado – *e advocare deum* – suplicante – a fim de interceder pelo perdão das almas. O que, iconograficamente, é

conhecido por *deesis*. No centro-inferior está o Arcanjo Miguel na famosa psicostasia, ou pesagem das ações da alma, enquanto um demônio tenta atrapalhar o resultado. Ao redor do santo, acontece a ressurreição dos mortos com pessoas se levantando do túmulo para se encaminharem ao Julgamento. Na paleta da direita de Cristo, São Pedro, guardião das chaves do Céu, encaminha uma fila de fiéis, encabeçada pelo Papa, para a entrada da Jerusalém celeste. No ornato a esquerda de Cristo está o abismo infernal com demônios arrastando os condenados para o Inferno. Por último, há anjos soprando trombetas nos três painéis cada qual com um simbolismo próprio, mas em geral representando a voz de Deus e o advento de Cristo (ODOJ, 2018).

CONCLUSÕES

As imagens religiosas na época medieval também possuíam a função de doutrinar os fiéis, principalmente entre os iletrados. No caso das que retratam o Juízo, a conversão e o ensinamento se dariam através da representação do medo da danação. Por isso, a partir do século XIV as imagens se tornaram mais didáticas trazendo uma visão do Inferno mais completa, por meio da figuração das punições atreladas aos pecados capitais cometidos (QUÍRICO, 2010). Embora a obra de Hans Memling não tenha um Inferno bem descritivo, as personas demoníacas que aparecem na imagem aqui analisada representam diferentes pecados. Além disso, os espaços celestes e infernais são autônomos em relação a cena do tribunal concebida na pintura, característica que vigora no fim da Idade Média, diferentemente do período anterior ao século XIV, quando as representações do Juízo final não possuíam Céu e Inferno bem destacados da cena do Julgamento. Como já mencionado há uma diferença na concepção medieval entre Apocalipse e Juízo Final. A primeira ideia teve muita força no primeiro milênio, mas posteriormente foi substituída pela concepção de julgamento encontrada no Evangelho de Matheus, como explicita Mâle ao afirmar que “a partir do século XII uma nova maneira de entender a cena do Julgamento substituiu (...) a antiga. Surgem composições magníficas que não devem quase nada ao Apocalipse e antes se inspiram no Evangelho de S. Mateus (...). Deus já não é a enorme pedra preciosa cujo brilho não se pode suportar: é o Filho do Homem; aparece no seu trono tal como foi na terra; os povos reconhecem o seu rosto”. (Apud. LE GOFF, 2017). Essa perspectiva se consolida no século XIII e se prolonga pelo século XV até começar a perder espaço para a concepção do julgamento particular da alma, que se difunde juntamente com a imagem do Purgatório como o terceiro lugar na Escatologia Católica. Nesse sentido, a imagem aqui estudada apresenta as visões do Último Advento nos fins do medievo ao trazer figuras essenciais - o Cristo-juiz, a psicostasia, Céu e Inferno autonomamente figurados, entre outros – que as diferenciam das visões apocalípticas do imaginário anterior. Dessa forma, o conteúdo abordado é um ótimo ponto de partida para começar a compreender a apreensão dos testadores em relação ao porvir de sua alma no Rio de Janeiro colonial.

REFÊRENCIAS

ALLIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. Colecção Clássicos Sá da Costa, vols. I e II, Lisboa, 1995

ANDRZEJEWSKA-ZAJAC, Alicja. **Tryptyk**. 2017. Elaborado por Muzeum Narodowe w Gdańsku. Disponível em: http://www.mng.gda.pl/tryptyk/. Acesso em: 01 set. 2020.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. São Paulo: Unesp, 2014. 838 p.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Mensagem de Deus**. Ed.1. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

BORCHERT, Till-Holger. Hans Memling (ca. 1440–1494): an introductory sketch. In: MARCIARI, John; AINSWORTH, Maryan W.; BORCHERT, Till-Holger; GEIRNAERT, Noël; POLDI, Gianluca; VILLA, Giovanni C.F.; VAN TUINEN, Ilona. **HANS MEMLING**: portraiture, piety, and a reunited altarpiece. New York: The Morgan Library & Museum, New York, 2016. Cap. 2. p. 44-62.

BOSING, Walter. Hieronymus Bosch. **Entre o Céu e o Inferno**. Londres: Taschen, 2010

CAMPOS, Adalgisa Arantes**.** A iconografia das Almas e do Purgatório: uma releitura bibliográfica e alguns exemplos (séculos XV ao XVIII). **LOCUS (UFJF)**, v. 21, p. 231-249, 2015.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Almas Santas na arte colonial mineira e o purgatório de Dante. **Atas do IV Congresso Internacional do Barroco Íbero-americano**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. p. 42-62

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Arte sacra no Brasil colonial**. 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2011. v. 1. 140p.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Notas sobre um pintor luso-brasileiro e a iconografia dos novíssimos (a Morte, o Juízo, o Inferno, o Paraíso) em fins da Época Colonial. **Fênix**: Revista de história e estudos culturais, v. IX, p. 01-20, 2012.

DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade**: uma história do paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DELUMEAU, Jean. **O pecado e o medo**: a culpabilização no ocidente (séculos 13-18) Bauru, Edusc, 2003.

DENZINGER, H. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral.** São Paulo, Paulinas/Loyola, 2007.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; DILLMANN, Mauro. Os sete pecados capitais e os processos de culpabilização em manuais de devoção do século XVIII. **Topoi**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 285-317, dez. 2013.

FLECK, Eliane Cristina; DILMANN, Mauro "O demônio não é tão feio como se pinta": representações do inferno e dos demônios na obra Desengano dos Pecadores, do padre Alexandre Perier (1724) **Diálogos**. Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 19, núm. 3, set./dez., 2015, pp. 1161-1191.

GONÇALVES, Flávio. **O Juízo Final do Museu de Arte Antiga e as Suas Fontes Iconográficas**, Cultura e Arte, suplemento de *O Comércio do Porto*, Porto, 1959

LAFFIN. J, CLARKE. P, CLAYDON. T. **What happened to the last judgement in the Early Church?** Studies in Church History. Reino Unido, 2009.

LE GOFF, Jacques. **O nascimento do Purgatório**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LUBARINO, Doglas Morais. **O juízo final e a missa de São Gregório (MASP 428P)**: pintura retabular e Eucaristia no final da Idade Média. 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MOURÃO, Cátia. O Julgamento das Almas. Pintura quinhentista da escola portuguesa no Museu Nacional de Arte Antiga". **Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa**, 1999

ODOJ, Wojciech. Musical Motifs in Hans Memling's Last Judgment (The National Museum in Gdańsk, c.1471). Medieval Studies, 2018, Issue 22 (2018), p. 163-173, sty. 1970. ISSN 2544-2562. Available at: <https://www.ejournals.eu/stzdsr/2018/Nr-22/art/13100/>. Date accessed: 25 oct. 2020

PAPA, H. A. Cristianismo ortodoxo versus cristianismo heterodoxo: uma análise político-religiosa da contenda entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico (séc. IV D.C.). 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2009

QUIRICO, Tamara. As funções do Juízo final como imagem religiosa. **História**, Franca, v. 29, n. 1, p. 120-148, 2010.

QUÍRICO, Tamara. A representação do Cristo juiz em pinturas toscanas do Trecento ao Cinquecento. **Concinnitas**, v. 2, p. 23-51, 2013.

QUÍRICO, Tamara. **Inferno e Paradiso**. As representações do Juízo Final na pintura toscana do século XIV. Campinas: Unicamp, 2014

QUÍRICO, Tamara. Para além da religião? Justiça de Deus, justiça do homem e as representações visuais do Juízo Final. **Antíteses**, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 72-93, set. 2016.

RIDDERBOS, Bernhard; FARIES, Molly. Hans Memling's Last Judgement in Gdansk: technical evidence and creative process. **Oud Holland**, Hague, v. 130, n. 3-4, p. 57-82, abr. 2017. Trimestral.

RODRIGUES, Claudia. **Nas fronteiras do além**: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

RODRIGUES, Cláudia. A arte de bem morrer no Rio de Janeiro setecentista. **Varia hist.**, Belo Horizonte v. 24, n. 39, p. 255-272, Jun., 2008.

SANT'ANNA, Sabrina Mara. **A boa morte e o bem morrer**: culto, doutrina, iconografia e irmandades mineiras (1721 A 1822).

2006. 142 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SCHMITT, J.C. **O corpo das imagens**. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: EDUSC, 2007

SOUZA, Patrícia Marques de. **Entre a Salvação e a Danação**: As Gravuras, a Persuasão e a Memória da Paixão na Arte de Bien Morir (1480-84**)**. Dissertação de mestrado em História Social. Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2017.

VOVELLE, MICHEL. **As almas do purgatório**. São Paulo: Unesp, 2010.

WALLS, Jerry. L. **The Oxford Handbook of Eschatology**. New York: Oxford University Press, Inc, 2008.

O PROCESSO DE EXPULSÃO DOS RELIGIOSOS MERCEDÁRIOS DE BELÉM DO GRÃO-PARÁ (1759-1804)

[1]Fernando Henrique Marques Brito (IC-UNIRIO); [1]Cláudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Aluno Não-Bolsista

Palavras-chave: **Grão-Pará; Mercedários; Religiosos; Expulsão.**

Introdução:

Este Resumo Expandido está vinculado ao Projeto "As capelas / capelanias fúnebres e sua transformação no Rio de Janeiro colonial (1700 – 1812)", da professora orientadora Claudia Rodrigues. Em sua pesquisa, ela investiga a prática de instituição de capelas e capelanias fúnebres em testamentos redigidos por indivíduos de diferentes perfis sociais na cidade do Rio de Janeiro, entre fins do século XVII e inícios do XIX. Ao instituir capelas e/ou capelanias fúnebres por meio do testamento, um fiel católico destinava um valor dos seus bens para a realização de quantidade delimitada de missas pela salvação de sua alma (no caso da capela) ou imobilizava parte dos bens para que fossem realizadas missas infinitas/eternas pela sua alma. O objetivo desta investigação é analisar o impacto das leis testamentárias implementadas pela administração pombalina na década de 1760, identificando de que forma elas interferiram na redução da prática de destinar valores monetários para a salvação da alma do testador e canalização dos bens para a família consanguínea. Inspirado no projeto da professora orientadora, decidi estudar uma questão também relacionada ao impacto de uma medida governamental sobre a religião ou religiosidade no período colonial.

O estabelecimento da colonização portuguesa na América se deu por um longo período e não aconteceu da mesma forma em toda a extensão de terras do novo mundo. O interesse pela região norte do atual Brasil só foi levado a cabo mais de século após os primeiros estabelecimentos em terras de Santa Cruz e, motivado em grande parte, pelos estabelecimentos de povoações francesas e holandesas. Para o êxito do estabelecimento e também da concretização da colonização variadas foram as colaborações: remanescentes de nações rivais, colonizadores portugueses, o auxílio do nativo indígena, mão-de-obra negra escravizada e a estrutura de missão da Igreja Católica por meio das diversas Ordens Religiosas. No âmbito das Ordens religiosas que participaram num primeiro momento da evangelização e colonização do norte se encontra a Ordem de Nossa Senhora das Mercês para a Redenção dos Cativos, também conhecida como Ordem das Mercês ou Ordem Mercedária. O estabelecimento desta Ordem em Belém se deu a partir da viagem do Capitão Pedro Teixeira (1637-1639) que tinha como missão chegar aos domínios espanhóis no Equador por meio dos rios que ligam Belém a Quito. Toda essa façanha se situa ainda no final do período da união ibérica, também chamado Filipino, com a união da coroa portuguesa à espanhola.

As questões dos vínculos, trabalhos e dificuldades desses religiosos tanto em relação aos indígenas e sua catequização ou domesticação, como em relação aos colonizadores que também possuíam seus desejos, não foram muito exploradas até agora de forma mais abrangente. Quase sempre que são citados nas publicações sobre o tema o são de forma superficial e, no mais das vezes, esquecidos. Não pretendemos esgotar as discussões sobre tais temas, tampouco será nossa abordagem nesse trabalho, pois pretendemos abordá-lo de forma mais completa na produção do TCC. Aqui iremos os deter sobre os aspectos da expulsão desses religiosos da cidade de Belém e também das povoações que a ela estavam vinculadas, em 1794, por ordem da Coroa Portuguesa.

Objetivo:

Como objetivo geral buscaremos compreender o que levou à expulsão dos religiosos mercedários de Belém, em 1794. Desse objetivo derivam outros específicos que são: identificar a destinação dos bens inventariados destes religiosos; compreender se tal expulsão foi pacífica ou se os religiosos procuraram reaver sua posição e bens em Belém; compreender como ficou a ação missionária da Igreja após a saída destes religiosos. Desta forma nossa pesquisa compreenderá desde 1759, ano da expulsão dos jesuítas, até ao ano de 1804 que coincide com a última correspondência daquele que foi o último comissário geral da Congregação em Belém para o Mestre Geral da Ordem em Madri.

Metodologia:

Iniciando minhas pesquisas sobre a Ordem dos Mercedários, em Belém, encontrei na Biblioteca Nacional alguns documentos de relevada importância. Depois dirigi-me ao Arquivo Nacional onde inicialmente encontrei alguns arquivos produzidos pela própria Congregação. Eram atas, alvarás, provisões, patentes tudo do início da Congregação até ao ano em que foram expulsos de Belém. Posteriormente encontrei o *Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários.* Encontrar material sobre essa Ordem religiosa nem sempre é fácil por uma questão de linguagem. O nome da Ordem é Ordem das *Mercês* e no período colonial havia a prática da concessão de mercês por parte do governo português. Quando se procura sobre *Mercês* o que se encontra é muita coisa, mas nem sempre sobre tais religiosos e sim sobre pedidos de mercês, graças e favores à administração portuguesa.
Além do auxílio e pesquisas em instituições guardas da memória como a Biblioteca nacional e o Arquivo Nacional, a indicação em um livro sobre cartas que os religiosos produziram e que enviaram a Madri nos levou a pesquisar na própria Biblioteca de Madri, primeiramente pela internet e posteriormente numa visita à instituição. Mais recentemente, com o auxílio da internet, encontramos vários documentos sobre tais religiosos no Arquivo Histórico Ultramarino nos Catálogos de Documentos Avulsos das Capitanias do Pará, do Maranhão, de Pernambuco e do Piauí. Nesses catálogos, utilizando a ferramenta *localizar* do Word, pesquisamos pelas palavras: **mercê** (com acento e com a possibilidade de encontrar também mercês), **merced** (com a possibilidade de encontrar: mercedário), **merce** (sem acento e com a possibilidade de encontrar mercedário e também mercenário – como aparece grafado em alguns documentos com a letra 'N'), **frei**, **frade**, **religioso** e **convento**. Além da busca de documentos o mais próximo do período dos fatos nas instituições citadas, há ainda o sonho em viajar até Belém para continuar tal busca nas Instituições que guardam a memória por lá, além de conhecer pessoalmente o ambiente e universo de que queremos falar. Assim, enquanto metodologia, partimos das Instituições que guardam a memória para chegarmos aos documentos manuscritos que nos falam sobre a atuação desses religiosos, o processo de sua expulsão, a destinação dos bens inventariados e o fim que tiveram os religiosos.

Resultados:

Após as pesquisas nas Instituições de guarda conduzi a investigação para o âmbito da internet a fim de encontrar outras referências sobre tais religiosos nesse mesmo período de minha análise. As pesquisas mais recentes são, em sua grande maioria, sobre as formas associativas leigas que levam a mesma devoção a Nossa Senhora das Mercês, em Minas Gerais. Uma quantidade menor de pesquisas se dá sobre os religiosos em Belém. Das novas publicações científicas sobre eles sobressaem as pesquisas feitas por André Alves Gaby, que fez um excelente trabalho na pesquisa histórica e colaboração musical desses religiosos em Belém, e Luís Mott, que pesquisou sobre um processo inquisitorial contra um frade acusado e condenado por sodomia. Até ao presente momento foram reunidos vários artigos, manuscritos e livros que faram diretamente sobre tais religiosos. Também adquiri livros que enfocam a História do Grão-Pará para melhor contextualização da região enfocada nesse estudo. Pelas leituras destes materiais pode-se compreender que nos anos anteriores à sua expulsão os

religiosos tinham alcançado um patamar econômico vasto, embora fosse a menor de todas as Ordens a trabalhar em Belém. Tendo já passado algumas décadas da expulsão dos religiosos jesuítas, a trama em expulsar os religiosos mercedários parece ter surgido como uma ideia do bispo de Belém, levada a cabo por petições junto à Rainha, que conseguiu do Papa um breve de supressão. Foi dada a possibilidade e a facilidade de exclaustração para os religiosos que viviam em Belém e também dada a possibilidade de migrarem para o convento que possuíam em São Luís se assim o desejassem. A aceitação da expulsão não foi tão pacífica assim porque o religioso que era comissário na época dirigiu muitas cartas à administração geral da Ordem em Madri pedindo a intervenção junto à Rainha Maria I de Portugal. Sobre a destinação dos bens ainda não está muito claro o que aconteceu com eles, mas parece ser que nenhum deles teve a destinação que era pedida pelo bispo quando encetou petição para a expulsão dos religiosos Mercedários de Belém.

Conclusões:

A conclusão a que se chega é que a Ordem dos Mercedários, como também as demais Ordens religiosas presentes em todo o território da América portuguesa, serviu para manter a ordem social. Se a chegada dos religiosos Mercedários ao Grão-Pará teve duplo sentido – responder aos pedidos da população para que ali se estabelecessem e também a ampliação de seu campo de ação com a abertura de novas comunidades –, sua expulsão também o teve: tanto a busca de concretização dos anseios do bispo – que certamente se viu frustrado tanto por não ter visto cumprido seu pedido, pois já tinha falecido quando da chegada da bula papal, e também por não terem tido a destinação final pedida para os bens destes religiosos – como a ampliação de posses para o Estado, visto que as fazendas que estes religiosos possuíam foram anexadas às fazendas nacionais. Embora a expulsão dos religiosos possa ter ocorrido sob a alegação da má vivência dos valores e anseios da Vida religiosa, acredito que o objetivo final tenha sido justamente a posse de seus bens, ampliando assim as posses do Estado. Mas esta é uma hipótese que ainda precisará ser comprovada ao longo da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ACUÑA, P. Christoval. *Nuevo descubrimiento del gran rio de las Amazonas*: reimpreso según la primera edición de 1641. Mardrid, 1891.

AMANTINO, Márcia. E CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *Auto de sequestro e inventário que doutor João Cardoso de Azevedo desembargador....* Clio – Série de Revista de Pesquisa Histórica. Nº 27 – 2, 2009. P. 247-267.

AMANTINO, Márcia. E CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *La famosa riqueza de los jesuítas e la expulsión: Algunos aspectos.* Revista IHS: antigos jesuítas en Iberoamerica. Vol.4. nº 1. Enero-junio 2016. P. 5-30.

BIBLIOTECA MERCEDARIA VI. *La Orden de Santa Maria de la Merced (1218-1992): Sintesis histórica*. Roma, 1997. P. 27.

CASTRO, Emilio Silva: *Mercedários no Brasil: ontem e hoje.* Rio de Janeiro: Editor Borsoi, 1968: p. 24-27.

COSTA, Elizangela Silva. *A ação pedagógica-formativa da Companhia de Jesus na cidade de Belém do Grão-Pará (1652-1759).* Editora CRV, Curitiba: 2017.

COUTINHO, Sérgio Ricardo. *Os Mercedários na Amazônia Brasileira: séculos XVII-XVIII In* BIBLIOTECA MERCEDÁRIA VI (A Ordem de Santa Maria das Mercês: 1218 - 1992) Síntese histórica. Roma: Instituto Histórico da Ordem das Mercês, 1997. p.371 (anexo à edição brasileira).

FERNANDES, Eunícia Barros Barcelos. *Futuros outros: homens e espaços* – os aldeamentos jesuíticos e a colonização na América portuguesa. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2015.

FONSECA, André Augusto da. *Os mapas da população no Estado do Grão-Pará: consolidação de uma população colonial*

na segunda metade do século XVIII. R. bas. Est. Pop. Belo Horizonte, v.34, n.3, p.439-464. Set./dez. 2017.

GAZULLA, Fr. Faustino D. *La Orden de Nuestra Señora de la Merced: estúdios histórico-críticos (1218-1317)*. Imprenta Nacher, Valência, 1985.

GUMIEIRO, Fábio. *As Ordens religiosas e a construção sócio-política no Brasil: Colônia e império*. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 46, p. 63-78, Curitiba, 2013. Disponível em <https://revistas.utp.br/index.php/h/article/view/1057/892>

NÚÑEZ, Fray Guillermo Vázquez. *Manual de historia de la Orden de Nuestra Señora de la Merced.* Editorial Católica Toledana, Toledo, 1931.

PLACER, Gumercindo. *La congregación de la Merced del Marañón In* Analecta Mercedaria: Periodicum historiae et spiritualitatis. Roma, 1982, ano 1, Vol I, p. 179-238 .

RUBIO, Joaquín Millán. *Documentos para la historia de la Merced en el Marañón. In* Analecta Mercedaria: Periodicum historiae et spiritualitatis. Roma, 1992, ano 11, Vol XI, p. 427-456.

SANTOS, Fabrício Lyrio. *A expulsão dos Jesuitas da bahia: aspectos econômicos.* Revista Brasileira de história, vol.28, núm.55, janeiro-junho, 2008, p.171-195.

VIEIRA, Fr. Domingos. *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da língua portuguesa***.** Porto: na casa dos editores Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871. Verbete *anoveado*.

ZÚÑIGA, Ignacio. *Presencia de la Orden de la Merced en América In* Analecta Mercedaria: Periodicum historiae et spiritualitatis. Roma, 1991, ano 10, Vol X, p. 79-96

A INTERPOL E A BIPOLARIZAÇÃO DO MUNDO NA GUERRA FRIA

[1]Gabriella Simantob da Silva Pinto (IC-UNIRIO); [1]Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
Palavras-chave: instituições policiais; internacionalismo; guerra fria.

Introdução:

A Comissão Internacional de Polícia Criminal foi a primeira instituição de cooperação policial internacional. Formada em 1923 com o propósito expresso de fomentar a cooperação na repressão de crimes comuns por meio do compartilhamento de informações adquiridos pelos diversos órgãos de polícia nacional. Seu progresso foi freado com a ascensão do Nazismo na Alemanha, devido à tomada do poder da Comissão por membros ligados ao Terceiro Reich e sua consequente nazificação. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, oficiais envolvidos com a Comissão desde o seu nascimento empenharam-se em retomá-la, salientando a necessidade de sua neutralidade política, devido a seu passado recentemente autoritário. Entretanto, o período em questão é marcado por notável bipolarização ideológica entre o mundo Ocidental, "capitalista", e o mundo soviético "comunista", materializando o advento da Guerra Fria. Ao longo das décadas de 1950 e 1960 muitos dos policiais envolvidos na reconstituição da instituição de polícia internacional possuíam ligações com os regimes fascistas anteriores à Guerra e à luta contra o comunismo. Os membros participantes da Interpol embora salientassem sempre seu compromisso com o internacionalismo e com a luta contra a criminalidade comum, não necessariamente o colocam em prática no contexto da instituição. Estas décadas foram assim marcadas por uma série de escândalos públicos que questionavam a natureza democrática e politicamente neutra da Interpol.

Objetivo:

Investigar o envolvimento de agentes membros da Interpol nas lutas políticas decorrentes da bipolarização política do mundo após o fim da Segunda Guerra Mundial e entender se a organização foi usada com o propósito de perseguição de dissidentes políticos do Ocidente. Para isso levamos em conta a ideologia expressa pelos agentes participantes, assim como procedemos a uma análise da estrutura e funcionamento da instituição. Analisar, simultaneamente, o contexto político do período e as influências estadunidenses e soviéticas no plano internacional e, consequentemente, seu papel na organização e funcionamento da Interpol.

Metodologia:

A presente pesquisa tem sido feita por meio da leitura de bibliografia especializada e da análise de documentos escritos por elementos dirigentes da Interpol no período estudado, de 1947 a meados da década de 1960. Devido à ausência de estudos sobre a história da Comissão por historiadores, os principais textos que a ilustram são escritos sobretudo por criminólogos, sociólogos e jornalistas. Parte do trabalho consistiu, portanto, na análise dos argumentos destes pesquisadores. Por outro

lado, recorremos a um conjunto de fontes oriundas da própria Interpol. A revista “International Criminal Police Review”, de circulação fechada para membros da Interpol, é utilizada como fonte primária, visto que permite a avaliação da orientação política e profissional da instituição e de como seus membros se enquadravam nelas. Baseamo-nos também em relatórios escritos por elementos participantes nas reuniões da Interpol, por exemplo de oficial português relatando os eventos da primeira reunião após a retomada da Interpol em 1947.Este relatório possui uma notável relevância para a pesquisa pois comenta a polarização dos membros na Assembleia Geral e suas visões políticas. Devido à pandemia o acesso a outros exemplares da revista, fonte principal para a realização da pesquisa, foi prejudicado; portanto, não foi possível até o momento efetuar maior estudo sobre edições posteriores da mesma.

Resultados:

Embora a Organização não tenha sido formada com o propósito claro de envolvimento político e, após sua retomada, seu comprometimento apenas com crimes comuns tenha sido explicitado em seu novo estatuto, é possível observar que seus membros compartilhavam de ideologias que expressavam a superioridade do Ocidente e o anticomunismo. Estes oficiais possuíam uma noção de defesa da integridade de seus países mediante uma conceptualização de ameaças políticas externas e, por meio de relações interpessoais estabelecidas no contexto, mas não necessariamente oficiais no cenário da Interpol, mantinham uma espécie de fraternidade de partilha de visões políticas do mundo. É de notável importância, além disso, apontar que órgãos policiais da União Soviética nunca foram parte da instituição e todos os países membros do Leste Europeu, participantes do bloco comunista no período, saíram da Interpol após menos de dez anos de sua retomada. Simultaneamente à saída dos membros comunistas, observa-se a permanência e crescente influência de oficiais ligados ao fascismo nesta força policial internacional – muitos membros que estabeleceram relações com a Alemanha nazista permanecem ativos em seu período de reconstituição, assim como membros de países ainda abertamente fascistas como Portugal e Espanha nunca são questionados por seu envolvimento político. O documento português analisado ilustra esta dicotomia entre desconfiança dos membros em relação ao comunismo e naturalização da presença autoritária em relação a policiais ligados a polícias políticas e atividades de espionagem anti subversivas.
A bibliografia estudada para a realização da pesquisa ilustra uniformemente as origens do policiamento internacional, que começa a ser elaborado no século XIX, e a consequente formação da Interpol, e foi necessária para fornecer o contexto histórico do momento em si, assim como maior aprofundamento nas questões internas desta força de polícia internacional. Entretanto, consequentes divergências nas teses de pesquisadores do assunto forneceram espaço para maior comparação com os documentos analisados e posterior esquematização da discussão teórica estabelecida – permitindo, deste modo, a consolidação dos argumentos ilustrados no presente resumo.

Conclusões:

De acordo com o explicitado anteriormente, é possível afirmar que a Interpol não pode ser considerada ideologicamente neutra em sua atuação durante o período da Guerra Fria – ao mesmo tempo que polícias envolvidas diretamente com assuntos políticos no ocidente possuíam papel central no funcionamento da Organização (como o FBI estado-unidense ou a PIDE portuguesa), membros do Leste comunista eram vistos com grande desconfiança e considerados observadores em nome da União Soviética. É ressaltado com frequência na literatura sobre o assunto o ideal e dever civilizatório ocidental

dos membros e seu senso comum de proteção de suas respectivas nações contra ameaças revolucionárias. Enquanto não existe comprovação empírica sobre a participação ativa da instituição como ferramenta na luta anticomunista, as influências pessoais de seus membros na ideologia da Interpol como um todo, e a formação de laços entre policiais de diferentes nações por meio da organização – que pode ter culminado no compartilhamento de inteligência sobre dissidentes políticos – demonstram o papel desta no contexto de bipolarização política. Devido a continuação da pesquisa em questão nos próximos semestres, não se pode interpretá-la como concluída. Portanto, maiores esclarecimentos e conclusões serão alcançados no futuro conforme se torna possível a análise mais ampla de outras fontes primárias.

Referências:

Deflem, Mathieu (2004), Policing World Society: Historical Foundations of International Police Cooperation, Oxford: Oxford University Press.

Fijnaut, Cyrille (1997). The International Criminal Police Commission and the Fight Against Communism, 1923-1945. In: The Policing of Politics in the Twentieth Century. Providence: Berghahn Books.

Fooner, Michael (1973). Interpol: The Inside Story of the International Crime-Fighting Organization. Chicago: Henry Regnery Company.

Galeano, Diego (2016), Criminosos Viajantes: Circulações transnacionais entre Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1890-1930, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Gonçalves, Gonçalo Rocha (2013): Civilizing the police(man): police reform, culture and practice in Lisbon, c.1860-1910, Milton Keynes: Open University, Tese de Doutoramento.

Knepper, Paul (2010), The Invention of International Crime: A Global Issue in the Making, 1881-1914, Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Knepper, Paul (2011), International Crime in the 20th Century: The League of Nations Era, 1919-1939, Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Lewis, Mark (2014) The Birth of the New Justice: The internationalization of crime and punishment, 1919-1950, Oxford: Oxford University Press.

Limoncelli, Stephanie (2010), The Politics of Trafficking: The first international movement to combat the sexual exploitation of women, Stanford: Stanford University Press.

Mazower, Mark (2014), O Continente das Trevas. Lisboa: Edições 70.

Ostherhammel, Jurgen (2014), The Transformation of the World: A Global History of the Nineteenth Century, Princeton: Princeton University Press.

Xenaquis, Sappho (2009), “Crime”, em Iriye, Akira & Pierre-Yves Sunier, The Palgrave Dictionary of Transnational History, Basingstoke: Palgrave Macmillan, pp.225-228.

DISCURSOS DE DISTORÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS NARRATIVAS DA PÓS-VERDADE E OS COMPORTAMENTOS DOS SOFISTAS NA GRÉCIA ANTIGA.

[1]Ian Moura Gomes do Nascimento (IC-UNIRIO); [2]Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: Análise do Discurso; Sofística; Pós-verdade.

Introdução:

Os discursos e suas narrativas são o que permeiam as disputas de espaços, poder, dominação, autoridade e legitimidade desde a antiguidade, e nem sempre correspondem à realidade. Distorções de acontecimentos ou construções de pensamentos, na contemporaneidade essas relações se dão principalmente por meio da mídia, e a retórica clássica se faz presente ainda hoje intrincada nos discursos político-sociais, sendo estes o que configuram e constroem as manifestações políticas, sociais e filosóficas. Essas manifestações retóricas trazem consigo discussões que são feitas desde a antiguidade, sobre sua legitimidade, a autoridade de quem faz o discurso e os liames disso com a veracidade ou não do discurso, e são utilizadas atualmente como meios de garantir aos *post-truthers* uma garantia de poder político.
As relações de legitimidade na antiguidade helênica eram dadas aos sofistas por trabalharem como lecionadores particulares que ensinavam a seus alunos os mais diversos assuntos. Protágoras e Górgias são dois nomes importantes desse processo de disputa de autoridade através dos discursos, dialogando diretamente ou indiretamente (através de seus seguidores, como Teeteto que primariamente se alinhava mais aos pensamentos de Protágoras) com Sócrates, debatendo a possibilidade da natureza ontológica (Sócrates) ou particular (Protágoras) da verdade. A dialética exposta nesses diálogos clássicos permanece atual especialmente quando se trata dos assuntos da desinformação e das *fake-news*, visto que estas narrativas denominadas pelo neologismo "pós-verdade" tendem a se aproximar da prerrogativa de Protágoras, determinada pela ideia de que "o homem é a medida de todas as coisas", ou seja, o que é perceptível a alguém, se trata de algo verossímil, e portanto verdadeiro, mesmo que não corresponda à realidade factível. É através dessas interações entre a antiguidade clássica e a contemporaneidade pós-moderna, na qual a pós-verdade surge como forma narrativa de disputa da legitimidade da história e da memória, não correspondente a métodos confiáveis de estudos e que deslegitima processos fundamentados em análise científica que este projeto busca se intrincar, ao tentar relacionar a recepção das ideias retóricas sofísticas aos processos de construção e disseminação informacionais.

Objetivos:

a. Compreender as disputas narrativas que ocorriam em Atenas entre os sofistas e Sócrates, e também as disputas narrativas dos adeptos da política pós-factual.
b. Estabelecer uma análise comparativa entre essas duas formas narrativas, respeitando os limites histórico-temporais.
c. Situar as diferenças e as semelhanças entre os dois modos discursivos e as formas de legitimidade que se constroem através deles.

Metodologia:

Se tratando de uma pesquisa de origem puramente teórica que se utiliza de modos de discurso contemporâneos para relacioná-los com métodos discursivos da antiguidade como uma possível recepção clássica, a pesquisa teve como principal fonte a literatura e fontes primárias dos diálogos helênicos clássicos. A Análise do Discurso, assim como a base documental narrativa dos posicionamentos dos sofistas e de Sócrates foi primariamente feita através dos diálogos platônicos selecionados (Górgias, O Sofista, Protágoras, Teeteto e Eutidemo mediados pelas traduções e notas de Christopher Rowe, Robert Wardy e Georgia Sermamoglou-Soulmaidi), a base teórica para a interpretação das nuances filosóficas e sociais que carregam esses discursos foi feita por G. B. Kerferd, Eric Robinson e as análises pós-modernas de Barbara Cassin. A

análise da erística na sofística clássica foi feita pela leitura de Nehamas e de Sermamoglou-Soulmaidi.
Para o estudo da pós-verdade, foram utilizados Matthew D'Ancona, Bruce McComiskey, Lee McIntyre e Harry G. Frankfurt como bases teóricas das narrativas da pós-verdade, de suas construções epistemológicas vinculadas ao meio social, intrincadas à relações de obtenção de poder, autoridade e legitimidade de um grupo, seja para manter seus privilégios ou para obter espaços na hierarquia social. E então, serão coletados trechos de discursos que tenham ligações aos processos de construção de desinformação.
Através das constatações obtidas pelas pesquisas, foi esquematizada uma análise teórico-historiográfica da construção dessas narrativas e estabelecido se elas podem ser comparadas de alguma forma à recepção dos discursos sofistas. Desta forma a abordagem metodológica do trabalho foi feita buscando compreender como funcionam as características de legitimidade e autoridade dessas narrativas e se elas podem ser analisadas comparativamente. Para as reflexões práticas das análises dessas formas de autoridade e legitimidade foram utilizados os escritos de Michel Foucault, Jason König & Greg Woolf, John Marincola e Teun A. van Djik.

Resultados:

Os diálogos socráticos com determinados sofistas tinham uma tendência a assuntos e reflexões distintas conforme a natureza do discurso do sofista em particular. Com Protágoras e Teeteto, que tendia ao pensamento deste, os diálogos se centravam nas figuras ontológica ou particular da verdade, ideias estas, que voltariam a surgir em discussões mais complexas com o confronto das ideias de verdade, objetividade e razão, a partir de Nietzsche e do pós-estruturalismo. O confronto com as metanarrativas, objetividade e o sentido ontológico é uma característica que se faz presente durante muitos períodos da história, e para fins desta pesquisa, a ideia de não-pertencimento da verdade é uma forte característica da pós-verdade, sendo ligada ao próximo ponto crucial desta pesquisa, a retórica.
A natureza da retórica é discutida no diálogo entre Sócrates e Górgias, em que é estabelecida a ideia de que a retórica, a arte da persuasão, seria a mais importante de todas as artes, visto que a persuasão seria a estratégia prima de qualquer curso de ação, usando tanto do *ethos*, do *pathos* e do *logos* para convencer aos outros das suas posições. Sócrates rebate, no entanto, com a posição de que a retórica deveria ter como fim a justiça, visto que mal utilizada a retórica poderia trazer atos injustos.
A erística é uma forma argumentativa da retórica que tem como objetivo o confronto aos argumentos do oponente para "vencer" uma discussão, buscando a disputa em si, e não a diplomacia, um consenso ou alguma verdade. A erística se assemelha ao conceito de *bullshit* de Harry G. Frankfurt, que identifica por uma despreocupação com as verdades, ou mesmo as condições da realidade (FRANKFURT, 2005, p. 30), buscando através da indiferença pela relação de verdade ou mentira, apenas dizer o que pode ser algo que o beneficie na disputa discursiva (FRANKFURT, 2005, p. 56). Além disso, a pós-verdade, de acordo com a literatura, tem elementos retóricos muito presentes em sua construção. De acordo com McComiskey, o *ethos* e o *pathos* se tornam as fontes discursivas dos argumentos na pós-verdade, deixando o *logos* de lado (McCOMISKEY, 2017, p. 20).
A pós-verdade ainda tem como característica o uso da tecnologia a seu favor para adotar um público constante, McComiskey demonstra como os *post-truthers* se utilizam dos algoritmos das redes sociais para criar um ambiente propício para que seu público alvo consuma somente os seus posicionamentos, tornando-se uma bolha política que eficazmente isola o público à seus discursos (McCOMISKEY, 2017, p. 20).

Conclusões:

As conclusões primárias, visto que é pretendido que o projeto se extenda por mais um ano para a melhor compreensão e elaboração dos conceitos aplicados e resultados obtidos são que a pós-verdade tem alguns pontos muito relacionados com a sofística clássica, através do dos usos da retórica gorgiana e da erística, que se intrinca com o conceito de *bullshit*, elaborado por Harry Frankfurt. No entanto, é preciso estabelecer alguns pontos de diferenciação: A retórica da pós-verdade se apresenta como uma versão disruptiva da retórica clássica, que parece pôr de lado o *logos* ao utilizar muito mais o *ethos* e o *pathos* como fundamentos argumentativos. A recepção da erística aqui aparece de forma diferente, também, especialmente pelo contexto histórico, onde na contemporaneidade pós-moderna, a verdade ontológica não tem a mesma potência que na antiguidade clássica. Dadas essas considerações, o discurso da pós-verdade surge como uma fórmula

argumentativa não muito distante da sofística clássica, mas que se utiliza de muitos artifícios erísticos e legitimadores que não seriam possíveis na antiguidade, sendo uma forma de recepção que distorce ainda os fundamentos do *logos* retóricos pela erística e que se utiliza da tecnologia como meio de legitimação.

Referências:

CASSIN, Barbara (ed.). **Dictionary of Untranslatables: A Philosophical Lexicon.** Nova Jersey: Princeton University Press, 2014.
_____. **O Efeito Sofístico.** Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2005.
_____. **Se Parmênides: O Tratado Anônimo *De Melisso Xenophane Gorgia*.** Tradução de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
_____. **Sophistical Practice: Toward a Consistent Relativism.** Nova Iorque: Fordham University Press, 2014.
D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News.** Tradução Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018.
DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido.** Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.
_____. **As palavras e as coisas: Uma arqueologia das Ciências Humanas.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
_____. **O que é um autor?** Lisboa: Nova Vega, 2015.
FRANKFURT, Harry G. **On Bullshit.** Nova Jersey: Princeton University Press, 2005.
GUTHRIE, W. K. C. **A History of Greek Philosophy, Volume III, Part 1 - The Sophists.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
HARDWICK, Lorna; Stray, Christopher. **A Companion to Classical Receptions.** Oxford: Blackwell Publishing, 2008.
KERFERD, G. B. **The Sophistic Movement.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
KÖNIG, Jason; Woolf, Greg. (Eds.) **Authority and Expertise in Ancient Scientific Culture.** Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
LEWANDOWSKY, S.; Ecker, U. K. H.; Cook, J. **Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the "Post-Truth" Era.** Journal of Applied Research in Memory and Cognition, v. 6, n. 4, 2017, pp. 353–369.
LOPES, Daniel R. N. **Górgias de Platão. Obras II.** São Paulo: Perspectiva, 2011.
LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
MARINCOLA, John. **Authority and Tradition in Ancient Historiography.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
_____. **Greek Historians. Vol. 31.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
MARQUES, Juliana Bastos. **A *Historia Magistra Vitae* e o Pós-Modernismo.** Ouro Preto: História da Historiografia, n. 12, 2013, pp. 63-78.
MCCOMISKEY, Bruce. **Post-Truth Rhetoric and Composition.** Logan: Utah State University Press, 2017.
MCINTYRE, Lee. C. **Post-Truth.** Cambridge: MIT Press, 2018.
MONTIGLIO, Silvia. **Wandering Philosophers in Classical Greece.** The Journal of Hellenic Studies, v. 120, pp. 86-105, 2000.
NEHAMAS, Alexander. **Eristic, Antilogic, Sophistic, Dialectic: Plato's Demarcation of Philosophy from Sophistry.** Illinois: History of Philosophy Quarterly, v. 7, n. 1, 1990.
NICHOLS, James H. Plato, **Gorgias and Phaedrus. Rhetoric, Philosophy and Politics: Translated with Introduction, Notes, and an Interpretive Essay by James H. Nichols, Jr.** Nova Iorque: Cornell University, 1944.
PETERS, Michael A.; Rider, Sharon; Hyvönen, Mats; Besley, Tina (Eds.). **Post-Truth, Fake News: Viral Modernity & Higher Education.** Singapura: Springer Nature, 2018.
PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento.** Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2006.
PLATÃO. **Gorgias: section 447a To 527e.** Disponível em: <http://Www.Perseus.Tufts.Edu/Hopper/Text?Doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0178%3atext%3dgorg.> Acesso em 16 de abril de 2020.
_____. **O Sofista.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. Salvador: UFB, 1980.
_____. **Protagoras: section 309a To 362a.** Disponível em: <http://Www.Perseus.Tufts.Edu/Hopper/Text?Doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0178%3atext%3dprot.> Acesso em 16 de abril de 2020.
_____. **Sophist: Section 216a To 268d.** Disponível em: <http://Www.Perseus.Tufts.Edu/Hopper/Text?Doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0172%3atext%3dsoph.> Acesso em 16 de abril de 2020.
_____. **Teeteto – Crátilo.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1978.
ROBINSON, Eric W. **The Sophists and Democracy Beyond Athens.** A Journal of the History of Rhetoric, v. 25, n. 1, pp.109-122, 2007.
ROIZ, Diogo da Silva; Gomes, Geovane Ferreira; Santana, Isael José. **A (Pós-) Verdade em uma época de mutações civilizacionais.** Serra: Editora Milfontes, 2018.
ROWE, Christopher. **Plato: Theaetetus and Sophist.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
SCHIAPPA, Edward. **Protagoras and Logos. A Study in Greek Philosophy and Rhetoric.** Columbia: South Carolina University Press, 2013.
SERMAMOGLOU-SOULMAIDI, Georgia. **Playful Philosophy and Serious Sophistry: A Reading of Plato's Euthydemus.** Berlin: De Gruyter, 2014.
VAN DIJK, Teun A. **Discourse and Power.** Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2008.
_____. **Structures of Discourse and Structures of Power.** Annals of The International Communication Association, v. 12, n. 1, 1989, pp. 18-59.
WARDY, Robert. **The Birth of Rhetoric: Gorgias, Plato and Their Successors.** Londres: Routledge, 1998.
WELLBERY, David E. **Neo-retórica e desconstrução.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

COMPROMISSOS DAS IRMANDADES DE HOMENS DE COR NO RIO DE JANEIRO DO SÉC. XVIII

[1]Inacia dos Santos Silva (IC - Discente com bolsa) [2]Anderson José Machado de Oliveira (orientador).

1 – Discente do curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: homens de cor, Irmandades, Compromissos, Rio de Janeiro

Introdução:

A leitura da bibliografia sobre as Irmandades e Confrarias na América Portuguesa permitiu-me melhor recortar o tema, focando na análise e comparação dos Compromissos de Irmandades de homens de cor, situadas na cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. Para o desenvolvimento da pesquisa foram escolhidas as Irmandade de Nossa Senhora da Lampadosa, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, Irmandade de Santo Elesbão e Santa Ephigenia e a Irmandade do Glorioso Santo Antonio da Mouraria dos Homens Pretos.

O Estatuto ou Compromisso das Irmandades era o documento que definia dos objetivos, procedimentos e a hierarquia interna dos grupos. Pode-se encontrar nos compromissos determinações que estabeleciam a necessidade de vínculo especifico entre os associados, podendo-se relaciona-las aos contextos social e profissional ou à origem étnica.

Na América Portuguesa os compromissos deveriam ser submetidos à aprovação da Igreja e do rei, exigência que ocorreu desde o início do período colonial até o final do século XIX. As irmandades desempenhavam um papel muito importante no funcionamento da estrutura social, já que sustentavam praticas assistencialistas que eram classificadas como responsabilidade da Igreja. Entre as incumbências encontravam-se o cuidado com os mortos e assistências aos vivos, tornando o espaço de suas Igrejas essenciais no cotidiano dos moradores. Refletindo sobre a caracterização dos Compromissos, tendo como foco as Irmandades dos chamados homens de cor, é possível salientar o aspecto seletivo que essas Irmandades possuíam. Para ingressar em uma delas exigia-se um determinado valor, que variava de acordo com o nível de relevância da Irmandade, além das esmolas doadas para a manutenção de sua filiação. Sendo assim, é importante ressaltar que não era qualquer homem de cor que possuía esse poder monetário para se manter em uma Irmandade.

Objetivo:

O objetivo da pesquisa é analisar e comparar os compromissos das Irmandades dos homens de cor na cidade do Rio de Janeiro do século XVIII. A leitura dos compromissos permite compreender o que cada associação determinava em seu corpo de regras, e os requerimentos explicitando em que consistiam as demandas das Irmandades. Ao entender quais eram as pessoas que compunham as associações religiosas, posso compreender quais eram seus contextos sociais. Havia uma distinção social que é refletida nos compromissos, hierarquia entre os próprios homens de cor. Outro objetivo é a identificação das diferenças na escrita dos compromissos.

Metodologia:

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do tema e aprofundamento das questões, em seguida houve uma seleção de documentos e a efetuação da transcrição paleográfica. Dentre os documentos selecionados além dos compromissos, estão requerimentos e solicitações realizadas pelas Irmandades à coroa.

Resultados:

Os estatutos ou compromissos, petições e requerimentos permitiram-me constatar que mesmo com impactos da distinção racial causada pela sociedade escravagista, as Irmandades de homens de cor possuíam um caráter de resistência e solidariedade.

Todas as Irmandades analisadas eram compostas por pessoas de cor, mas é importante salientar que entre essas havia regras distintas. Um exemplo do que disse anteriormente localiza-se no capítulo 10 do Compromisso da Irmandade dos Santos Elesbão e Ephigenia o qual determinava que "primeiro examinarão com exacta deligencia a terra e nação donde vierão achando serem naturais e que são oriundos da Costa da Mina, Cabo Verde, Ilha de S. Thomé ou de Moçambique", mostrando que mesmo sendo todos de cor, para ingressar na Irmandade era fundamental a proveniência de algum dos locais determinados.

Devo salientar outra característica importante da Irmandade, que estava descrita no fragmento do compromisso: "Irmãos d'esta Santa Irmandade e de nenhuma sorte se admitirão pretas d'Angola, nem crioulas, nem cabras ou mestiças e o Juiz e mais officiais e os Irmãos da Mesa que ao contrário fizeram acabando o anno de sua ocupação não tornarão a servir cousa alguma na dita Irmandade". Com passagem anterior destaca-se que mesmo inseridos em irmandades, havia conflitos que segmentavam os homens de cor.

O compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro destaca a existência de uma hierarquia racial mesmo dentro da Irmandade, encontra-se no capítulo 2 de seu compromisso o seguinte trecho: "para o lugar de Juiz de Nossa Snr.a como principal cabeça desta Irmandade, hum Irmão branco e da mesma sorte o Tezoureiro dela, sendo estes já Irmãos da mesma Irmandade". Ainda que a Irmandade tenha sido criada e composta por de homens pretos – como dizia seu compromisso –, já que nela também encontravam-se pessoas brancas, seriam esses os responsáveis por ocupar os maiores cargos dentro da Irmandade.

Conclusões:

Ao desenvolver esse projeto de iniciação científica, pude compreender como os homens de cor mantinham-se inseridos na sociedade colonial utilizando das irmandades, dispondo-se dos requerimentos e petições para solicitarem melhorias. Com as solicitações de tumbas próprias, os pedidos de esmola e o resgate dos irmãos cativos, essas Irmandades exerciam o caráter também de resistência.

Os compromissos das Irmandades exercem um papel fundamental, pois neles temos um recorte de como as Irmandades eram dispostas e caracterizadas. Como a pesquisa ainda está em andamento não disponho de conclusões absolutas sobre o tema, mas é um assunto importante para compreender as áreas de influência e convivência de descendentes de escravos africanos no Brasil Colonial.

Referência:

BORGES, Célia Maia. Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais – séculos XVIII e XIX. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

BOSCHI, Caio César. Os Leigos e o Poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.

LAHON, Didier. Da redução da alteridade a consagração da diferença: as irmandades negras em Portugal (séc. XVI- XVIII). Projeto História, São Paulo, 2012

OLIVEIRA, Anderson José M. de. Devoção Negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2008.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. Lá vem o meu parente: as irmandades de pretos no Rio de Janeiro e em Pernambuco (século XVIII). São Paulo: Anablume/ Fapesp, 2002.

REGINALDO, Lucilene. O Rosário dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia Setecentista. São Paulo: Alameda, 2011.

SCARANO, Julita. Devoção e Escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII. 2ª. edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SOARES, Mariza de Carvalho. Devotos da Cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SWEET, James H. Recriar África: cultura, parentesco e religião no Mundo Afro-Português (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2007.

VIANA, Larissa. O Idioma da Mestiçagem: as irmandades de pardos na América Portuguesa. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

Construindo a imagem do Cristo: uma análise da obra de Paulo de Tarso

[1]Jefferson Roberto Batista dos Santos (PIBIC-CNPq); [2]Claudia Beltrão (orientadora).

1 Escola de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 Departamento de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Paulo de Tarso, Cristo, Cristianismo, Pontifex Maximus, Religião Romana.

Introdução

O cristianismo surgiu no interior do mundo social romano, que abrangia uma vasta extensão territorial, na qual a diversidade de povos estimulava constantes interações culturais. Este movimento religioso, que surge inicialmente como uma seita judaica na província romana da Síria-Palestina, atinge rapidamente diversos centros urbanos do Mediterrâneo (MENDES; OTERO, 2005). Paulo de Tarso teve papel de destaque nessa expansão, alcançando em suas ações missionárias os grandes centros urbanos, utilizando-se das estradas romanas e criando comunidades nesses lugares (NASCIMENTO, 2017). Paulo de Tarso foi um dos principais pensadores e propugnadores do cristianismo, tornando-o uma religião independente, e foi um dos maiores formuladores de doutrinas da nova religião. Seus ensinamentos, transmitidos principalmente através de cartas, serviam de orientação às comunidades cristãs formadas majoritariamente por gentios (não judeus). Os discursos epistolares eram adaptados ao contexto local de cada comunidade. Contudo, essas comunidades pertenciam a um mundo de grande diversidade religiosa, com formas institucionais, rituais, teológicas, devocionais e artísticas às vezes milenares, em contato intenso entre si (SILVER, 2010). Tanto o autor quanto seus destinatários viviam e conviviam em um mundo em que crenças, imagens e ações eram compartilhadas e "faziam sentido" para eles. Por exemplo, em sua viagem a Damasco, o próprio Paulo narra uma visão do Cristo em três versões divergentes (*Atos* 9.3-9, 22.6-11, 26. 12-16): a epifania do Cristo é uma voz retumbante que atemoriza Paulo, o único que a ouve; é uma luz maravilhosa sem voz; e é uma voz, sem luz, que faz com que toda a comitiva caia ao chão. Essas três versões – que já foram objeto de seculares e acirrados debates teológicos – se inserem em uma longa tradição greco-romana de narrativas de epifanias, e não são compreendidas fora do seu contexto. Desse modo, ao narrar sua dramática experiência religiosa, Paulo apelava aos esquemas narrativos e às fórmulas literárias, artísticas e religiosas do mundo em que vivia. Por outro lado, a imagem do Cristo apresentada por Paulo na *Carta aos Romanos* (c. 47-57 EC), como nos parece, traz traços de semelhança com a figura do *pontifex maximus*, o mais alto sacerdote da religião pública romana, à época o próprio imperador romano.

O contraste entre as duas imagens é radical: uma visão divina, por um lado, e, por outro, uma associação com um sacerdote humano, ainda que fosse o superpoderoso imperador romano. Como compreender o que o teria motivado a fazer essa relação? O que pretendia ele com isso? Quais as relações dessa segunda imagem com elementos da religião romana? Quais as relações entre as narrativas de epifanias clássicas com a(s) primeira(s) imagem(ns) de Paulo que apresentamos? Em outras palavras: a figura de Cristo é construída como uma divindade, manifestando-se epifanicamente, ou como um sacerdote – um intermediário humano entre os seres humanos e a divindade? Quais as relações entre ambas as imagens? Vinculados ao projeto *Imagens dos deuses em Cícero e os debates sobre a religião romana na República tardia* (P0159/2016), liderado pela Profa. Claudia Beltrão, essas são questões que nos propomos a responder, buscando compreender a construção da imagem do Cristo por Paulo nas origens do cristianismo.

A maior relevância científica deste projeto de IC, portanto, está em sua inserção em um campo de estudo que tem se desenvolvido muito, os estudos sobre a construção e a representação dos deuses. Do mesmo modo, não identificamos, até o momento, um estudo sistemático produzido sobre o tema em pauta. Tal tema pode trazer contribuições tanto para o estudo da antiguidade clássica e os estudos das religiões, por exemplo, ao lidar com as relações das imagens divinas e os ofícios religiosos na religião romana e no cristianismo nascente, na discussão sobre a divindade do Cristo; nas relações entre o *pontifex maximus* e o Cristo, principalmente em se tratando da retomada de escritos canônicos e fundadores de uma das mais relevantes religiões mundiais da nossa contemporaneidade, a partir da análise da construção da imagem da sua figura divina central, a imagem do Cristo. Sua relevância social se verifica ao relacionar a construção de discursos religiosos às intensas trocas culturais e religiosas no âmbito do império romano e ao analisar o discurso e a teologia paulinas do ponto de vista histórico, lançando nova luz aos estudos históricos e das ciências das religiões. Acreditamos que possamos fornecer elementos para o diálogo inter-religioso e para o combate à discriminação e à intolerância religiosas atuais, ao trazermos à luz diversas conexões religiosas e literárias de Paulo de Tarso, nas origens do cristianismo.

Objetivo

Nosso objetivo é mapear o *corpus* paulino em busca de referências diretas ou indiretas sobre o Cristo, analisando as bases da construção da imagem do Cristo, a imagem epifânica do Cristo e a construção da sua figura divina e a relação e as semelhanças entre a figura do *pontifex maximus* e a representação humana do Cristo, bem como suas consequências teológicas. Dessa forma pretendemos contribuir para o desenvolvimento do projeto Imagem dos deuses em Cícero e os debates sobre a religião romana na República tardia.

Metodologia

A fim de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa documental utilizará como principal método de pesquisa a *Análise de Conteúdo* (BARDIN, 1979), por meio da qual, através das técnicas da *análise da enunciação* e da *análise de discurso*, buscaremos compreender e interpretar o discurso produzido por Paulo. Importa-nos o entendimento das condições e do processo de construção desse discurso, suas motivações e quais objetivos procurava alcançar através da(s) imagem(ns) do Cristo que apresenta.

Primeiramente realizamos um mapeamento geral e uma leitura exploratória do *corpus* paulino e elaboramos tabelas indicando o número de ocorrência de cada termo utilizado para se referir, direta ou indiretamente, ao Cristo. Realizamos, também, uma pesquisa bibliográfica a fim de obter uma maior compreensão dos documentos, seus objetivos, sua importância, seus elementos, as condições descritas etc.

Na segunda etapa da pesquisa faremos uma análise da(s) representação(ões) do Cristo e uma pesquisa bibliográfica para ampliar nossa compreensão dos principais elementos e conceitos da religião romana, dos elementos tradicionais das narrativas de epifanias, da figura do *pontifex maximus*, suas características, seu lugar na religião, na sociedade e no imaginário romanos.

A terceira etapa consistirá na comparação entre a representação do Cristo-sacerdote, intermediário entre deuses e homens, e do Cristo-deus, a fim de compreender as relações existentes entre as duas imagens no *corpus* em questão, a motivação e os objetivos pretendidos na relação construída entre as duas imagens e como (ou se) elas se harmonizam na construção da imagem do Cristo. Apresentações e debates nas reuniões do Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade

(LIBER-NERO), junto a pesquisadores vinculados ao projeto de pesquisa da orientadora, contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa.

Resultados Preliminares

Das treze epístolas que compõem tradicionalmente o *corpus paulino*, sete (1 Tessalonicenses, Gálatas, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Romanos, Filipenses e Filemon) são unanimemente reconhecidas como autenticamente de autoria paulina, enquanto as outras seis (Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tio) são colocadas em disputa, desde o século 19, por diferentes correntes teológicas e paulinistas, uns atribuindo-as a uma tradição paulina, tendo sido escritas por discípulos posteriores de Paulo, fazendo, portanto, parte do fenômeno da pseudoepigrafia bem conhecido nos âmbitos grego e hebraico e outros defendendo a autoria autêntica de Paulo (PENNA, 2018; SILVA, 2018; VASCONCELLOS E FUNARI, 2013; FEE, 1994). A **Introdução** *às Epístolas de São Paulo* da Bíblia de Jerusalém diz que as Epístolas aos Colossenses e aos Efésios, ao mesmo tempo que gozam de considerável probabilidade de ser de autoria de Paulo, têm a sua autenticidade contestada desde o século 19, por críticos, e mais adiante conclui que embora as objeções à autoria paulina das referidas cartas sejam formuladas por inúmeros estudiosos, ela não é incontestável, sendo a autêntica autoria paulina das referidas cartas a mais forte, porém não a única, hipótese. Já em relação às epístolas pastorais, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, o mesmo texto diz ser compreensível a disputa em torno de sua autenticidade (BÍBLIA, 2019). Harrison (2001), que defende a autoria paulina das seis cartas disputadas, afirma que nenhum crítico negou seriamente a autoria de Efésios, sendo, então, questionados o local, a data e os destinatários originais tradicionalmente aceitos.

Nosso estudo, inicialmente, se debruça sobre a totalidade *corpus paulino*, uma vez que, mesmo com todas as disputas a respeito dos documentos em foco, as treze cartas são responsáveis pela construção da imagem do Cristo nas religiões cristãs.

A partir das tabelas formuladas após leitura e mapeamento das treze epístolas que compõem o *corpus paulino* encontramos 523 referências diretas e indiretas ao Cristo, os termos mais utilizados são Jesus, Cristo e Senhor, tanto isoladamente quanto combinados entre si e com outros termos como salvador. Embora ainda necessite de análise a partir da língua original, o grego, e do contexto de utilização, partiremos da pressuposto que, quando utiliza o termo Jesus, Paulo está se referindo à figura humana, e quando utiliza o termo Cristo, correspondente grego do termo hebraico Messias, está se referindo à figura divina; da mesma forma, quando utiliza o termo Senhor, que muitas vezes na literatura bíblica é utilizado para se referir ao Deus Pai, está se referindo à figura divina. Evidente é que Paulo vê na mesma pessoa do Cristo ambas as figuras, humana e divina, haja visto que em algumas passagens se refere a ele como homem, ainda que um especial, distinto do homem comum (Romanos 5. 15, 17, 19; 1 Coríntios 1. 45; 15. 21, 47, 48, 49; 1 Timóteo 2. 5) e em outras como Deus (Filipenses 2. 6 – 8; Tito 2. 13) ou como Filho de Deus, o que na cultura judaica é o mesmo que chamar de Deus (Gálatas 1. 16; 2. 20; 4. 4; 4. 6; 1 Tessalonicenses 1. 10; 2 Coríntios 1. 2, 3; 1. 19; Colossenses 1. 13). Algumas referências ao Cristo, aos seus ofícios ou aos seus feitos trazem elementos bem conhecidos tanto dos judeus, quanto dos romanos e dos gregos, transmitindo para o público original dessas cartas uma imagem do Cristo que seria facilmente assimilada e compreendida: Triunfo (2 Coríntios 2. 14; Efésios 4. 8; Colossenses 2. 15), Soberano/Rei (Filipenses 2. 9-1; Efésios 1. 18 – 23; 2 Timóteo 2. 8 -12; Colossenses 2. 9; 1 Timóteo 6. 15, 16); Mediador/Sacerdote (1 Timóteo 2. 5; Tito 2. 13).

Os termos e referências utilizados por Paulo buscam construir uma imagem do Cristo na mente dos seguidores do Messias de Israel que se torna o Senhor tanto dos judeus quanto dos gentios. Nossa pesquisa busca compreender com mais profundidade a construção dessa imagem do Cristo na obra de Paulo, contribuindo para o aprofundamento da compreensão das

origens plurais do cristianismo. Acreditamos que o estudo da obra paulina ainda tem muito a revelar sobre a vida religiosa dos grupos humanos no *imperium romanum* e, simultaneamente permite uma maior compreensão de uma das maiores religiões mundiais atualmente existentes. Nas próximas etapas dessa pesquisa nos debruçaremos sobre análise e interpretação desses documentos, buscando seu significado para o autor, considerando até esse momento Paulo como autor das trezes cartas, e seus públicos originais, lançando mão de uma análise exegética dos documentos a partir da língua original e da metodologia principal dessa pesquisa, a *Análise de Conteúdo* (BARDIN, 1979), por meio da qual, através das técnicas da *análise da enunciação* e da *análise de discurso.*

Documentação (*corpus paulino*)

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém**. Edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002, 13ª REIMPRESSÃO, 2019.

TURRADO, L., **Professores de Salamanca: Bíblia Comentada VI - Hechos e San Pablo**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos,1965.

GOMES, Paulo Sérgio; OLIVETTI, Odayr. **Novo Testamento interlinear analítico Grego-Português**: Texto majoritário com aparato crítico. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

Bibliografia preliminar

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [s.l.] Edições 70, 1979.

FEE, Gordon D.. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**: 1 & 2 Timóteo, Tito. São Paulo: Vida, 1994. 316 p. Editor: W. Ward Gasque.

HARRISON, Everett (ed.). **Comentário Bíblico Moody**: volume 5 - romanos à apocalipse. São Paulo: Batista Regular, 1983. 448 p. Sexta reimpressão: 2001.

MENDES, N. M.; OTERO, U. B. Religiões e as questões de cultura e identidade e poder no Império Romano. **Phoînix**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.196-220, 05 jan. 2005. Disponível em: <http://phoinix.historia.ufrj.br/revista/phoinix-2005>.

NASCIMENTO, A. C. M. De Paulo a Clemente: Os conflitos na formação da comunidade cristã de Corinto (I D.C.). In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo, 6., 2017, Londrina. **Anais... .** Londrina: Leer/uel, 2017. p. 216 - 225. Disponível em: <http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/anais/index.php/2017/SIPRMC/paper/viewFile/105/96>.

PENNA, Romano. **Paulo de Tarso a Roma**: o caminho de um grande inovador. São Paulo: Edições Loyola, 2018. 134 p.

SILVA, Valmor da. **Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus!**: teologia paulina. São Paulo: Paulinas, 2008. 111 p. (Coleção Bíblia em Comunidade. Série teologias bíblicas)). 2ª reimpressão: 2018.

SILVER, C. Dura-Europos: Crossroad of Cultures. **Archaeology Archives,** 2010. Disponível em: https://archive.archaeology.org/online/features/dura_europos/

VASCONCELLOS, Pedro L.; FUNARI, Pedro Paulo A.. **Paulo de Tarso**: um apóstolo para as nações. São Paulo: Paulus, 2013. 104 p. (Coleção Biografias).

DAS FONTES PRIMÁRIAS ÀS FONTES DE MEMÓRIA HISTÓRICO-PATRIMONIAL: ANÁLISE DE INVENTÁRIOS NO VALE DO PARAÍBA

[1]Jessica Silva Tinoco Gimenez (IC/PIBIC-CNPQ); [1]Ricardo Henrique Salles(orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Vale do Paraíba; Fontes Primárias; Patrimônio documental.

INTRODUÇÃO

O Vale do Paraíba é um local que abrange diversos municípios relevantes na configuração do Brasil como produtor e exportador de café, sendo conhecido como o Vale do café. No Vale do Paraíba do século XIX, as relações históricas e sociais pautam as memórias e os registros senhoriais, na maioria das vezes, e, indiretamente, relativas aos escravizados. Este pré-projeto, iniciado em 2019, tem explorado esse campo no qual essas relações se associam em uma ordem social e econômica escravista, configurando o Estado Imperial. "Estado que é visto, por sua vez, como elemento central de dominação e hegemonia da classe senhorial, entendida enquanto classe nacional de proprietários de escravos" (SALLES, p.11, 2008).

A noção de região social e historicamente configurada é fundamental para o andamento do projeto de pesquisa. A região, assim definida, possui uma diversidade de componentes para a análise documental e histórica na construção de uma memória regional e patrimonial, por meio dos centros de memória locais. O Vale do Paraíba é um local de grandes e diversas fontes histórico-culturais, em seus municípios, que preservam e representam um espaço não somente de uma memória dos senhores/fazendeiros, mas também de uma memória africana representada na região. Assim, o espaço é um produto social associado às relações dos agentes históricos e suas disputas de ressignificação do território (MUAZE, 2001). A cidade de Vassouras, por exemplo, é uma das mais conhecidas do Vale e foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1958, por seu conjunto histórico, urbanístico e paisagístico caracterizando a memória e história da região (IPHAN, 2007).

A análise quantitativa e qualitativa das fontes primárias, dos inventários da região, possibilita uma compreensão da historicidade desse lugar de memória, conceito citado por Pierre Nora (1993), e da configuração das relações entre a classe senhorial escravista e os escravizados. Além disso, a pesquisa em fontes primárias contribui para a produção do conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais, já que caracteriza a configuração da História do Brasil Império do século XIX e de seus desdobramentos como a segunda escravidão e os processos abolicionistas, por exemplo.

OBJETIVO

Este plano de estudos busca como principal objetivo analisar a relevância dos inventários, fontes primárias, como meios de preservação da história e da memória. Além disso, observar como essas fontes perpassam o tempo e o espaço, configurando um patrimônio documental/arquivístico.

METODOLOGIA

Os centros de memória, lugares de memória, são essenciais para a conservação, a manutenção e a preservação de documentos e arquivos como fontes de pesquisa e análise da construção histórica de uma determinada região, no seu

tempo (Bloch, 2001). Assim, as fontes utilizadas na pesquisa caracterizam não somente a história de um espaço e de um tempo, mas também as relações sociais daquele contexto.

Para a análise metodológica desses documentos, será utilizada a técnica da Paleografia, que consiste em um estudo técnico de leitura de textos antigos (manuscritos), a transcrição desses documentos e a interpretação e análise dos mesmos, que são os objetivos do projeto .É interessante destacar que há diversos mecanismos de propagação da memória e desses testemunhos tais como os manuscritos, os inventários, as fotografias, os filmes, os objetos, os vídeos, etc. Assim, a pesquisa analítica dos inventários, a sua transcrição e a digitalização proporcionam a ampliação do alcance da história e da memória, por meio da elaboração de um banco de dados.

A realização do banco de dados, no formato de planilhas Excel, consiste no levantamento das informações contidas nos inventários associadas às relações da classe senhorial escravista com os escravizados no Vale do Paraíba do século XIX. No período anterior ao levantamento dos inventários e as informações contidas nesses documentos, foi-se dedicado às leituras bibliográficas propostas pelo orientador para a compreensão do contexto histórico da região. Tais leituras foram essenciais no processo de construção e entendimento dos inventários.

RESULTADOS

Até o presente momento, os resultados encaminhados por meio da pesquisa realizada se configuram em leituras bibliográficas propostas para uma compreensão do contexto histórico; o levantamento dos inventários para analisar a memória histórica e patrimonial do Vale caracterizando a importância da população cativa e traçando um panorama demográfico das populações escravizadas, a partir das fontes primárias, dos inventários. Desse modo, a metodologia de pesquisa com base na Paleografia permitiu que a pesquisa esteja sendo realizada em torno da análise e do levantamento do banco de dados, além de mapeamento do patrimônio documental/arquivístico por meio dessas fontes primárias/históricas.

Para a realização desses processos, tem sido necessário compreender como tais fontes são manuseadas e cuidadas, pois é preciso utilizar luvas, máscaras, dentre outros procedimentos, já que os documentos são antigos e são referências na construção dessa memória histórica e patrimonial. Esta etapa é caracterizada no projeto como etapa técnica de pesquisa em uma variedade de documentos, tais como: inventários, testamentos, processos crime, livros de banho, registros de batismo, de casamento e de óbito, etc. Utilizando esses procedimentos como atividades de pesquisa em torno do material documental. Além disso, o levantamento dessas fontes primárias se deu por meio de visitações aos lugares de memória importantes para a compreensão do contexto histórico da região do Vale e da província do Rio de Janeiro, como, por exemplo, o Arquivo Histórico do Itamaraty; o Arquivo Nacional; o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); e o Arquivo Municipal de Piraí.

CONCLUSÕES

A pesquisa é relevante para configurar a metodologia paleográfica de leitura das fontes primárias como aspecto essencial para o levantamento e a análise das fontes, em especial os inventários, do Vale do Paraíba, assim como a leitura referente à temática tem possibilitado um novo olhar para a História da região e do Brasil Império do século XIX. Além disso, a configuração do banco de dados sobre os inventários demonstra a ressignificação das relações entre classe senhorial escravista e a população escravizada que possui grande protagonismo no Vale do café.

REFERÊNCIAS

BLACKBURN, Robin. The AMerican Crucible: Slavery, Emancipation and Human Rights. Verso, Londres, Nova York, 2013.

BLOCH, Marc. A apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FRANKLIN LEAL, J. E. BERWANGER, Ana. Noções de paleografia e de diplomática, EDUFSM, Santa Maria, RS, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Inventário Nacional de **Referências** Culturais, Manual de Aplicação. Brasília:DID, 2000.
_____.Senado Federal. Conselho Editorial./IPHAN. Cidades históricas inventário e pesquisa: inventário nacional de bens imóveis e sítios urbanos tombados. Brasília: Senado federal, 2007, 303p. (Edições do Senado Federal, v. 82).
LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques História e Memória. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MUAZE, M. A. F.. O Vale do Paraíba e a dinâmica Imperial. In: LERNER, Dina; MISZPUTEN, Francis (Orgs). (Org.). Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense - fase III. 1ed.Rio de Janeiro: INEPAC/ Instituto Cidade Viva, 2011, v. 3, p. 293-340.

NORA, Pierre. 1993 “Entre a Memória e História: A problemática dos lugares”. Trad: Yara Aun Khoury. In: Projeto História, São Paulo: dez.

SALLES, Ricardo. E o vale era o escravo. Vassouras, século XIX. Senhores e escravos no coração do Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SALLES, Ricardo; MARQUESE, Rafael (orgs.). Escravidão e Capitalismo Histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos. 1ª Edição, Editora: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2016.

SALLES, Ricardo. A segunda escravidão. Revista Tempo, Vol. 19, n. 35, jul-dez 2013, p.249-254.

A ESCRAVIDÃO NOS ANÚNCIOS DO JORNAL DO COMMERCIO: TRÁFICO E MEMÓRIA

João Victor Egidio Farinha (FAPERJ)[1]; Keila Grinberg (orientadora).
1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Introdução

Ao estudar o passado, é por meio de vestígios que conseguimos entender os acontecimentos pra analisarmos o presente e o futuro da sociedade que vivemos. Nesse prisma, ao estudar sobre o Rio de Janeiro - a maior cidade escravista da época - foi muito interessante usar uma fonte que nos passava essa vivência, mesmo tanto tempo depois. E, dessa forma, por meio dos anúncios de jornal do século XIX do *Jornal do Commercio*, entre 1827 e 1840, podemos ter uma noção do dia a dia da escravidão no Rio de Janeiro e dessa sociedade, ainda mais por tratarmos de espaços físicos que ainda hoje existem e são locais de uma memória que escolhemos esquecer no tempo presente, em uma cidade partida e desigual, onde a escravidão acabou mas a desigualdade com os indivíduos que sofreram com essa diáspora permanece.

Objetivos (geral 1; específico)

- Geral:

"Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 a 1840."

- Específico:

Apresentar o resumo do projeto, contextualizando o uso do banco de dados e como é possível transformar 14 milhões de histórias atravessadas pelo tráfico de escravizados em memória, trazendo à tona inúmeras questões ainda importantes e presentes na cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

Resultados

O resultado obtido da análise dos anúncios de jornal mostra um lado cotidiano da escravidão e como a cidade do Rio de Janeiro estava envolvida com tal prática. Além disso, podemos ver uma complexidade de anúncios e com o passar do tempo, começamos a rastrear locais de venda, o que nos ajuda a ter a dimensão social e econômica que esse comércio tinha. Em adição, com o auxílio de mapas, fomos capazes de rastrear alguns estabelecimentos comerciais com maior número de anúncios no centro da cidade, verdadeiros monumentos de memória sobre a escravidão no Rio de Janeiro e no Brasil como um todo.

Conclusões

Ao lermos e estudarmos essas fontes, a principal conclusão que podemos ter é que, antes de escravizados, estamos falando de vidas humanas atravessadas por essa mancha vergonhosa e irreparável do cotidiano brasileiro. Nesse prisma,

a análise dos anúncios de jornais é muito importante e interessante por conseguir rastrear onde essas pessoas viviam e que os locais desses acontecimentos ainda permanecem e outros já não existem ou viraram prédios ou novos centros de comércio, nessa constante batalha pelo tipo de cidade que construímos e continuamos a construir: uma verdadeira batalha de narrativas por uma memória da escravidão.
Em adição, quando falamos sobre a magnitude que a escravidão alcançou no Brasil, é sempre através de números e dados não pessoais. Com a fonte dos anúncios de jornal e a possibilidade de estar em locais onde nossa História foi construída, é mais palpável e conscientizador – fundamental para trazer o assunto para debate e ir contra aqueles que preferem ignorar o passado, tornando nossa sociedade cada vez mais sem futuro.

Referências

CHALHOUB, Sidney. "Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. "No labirinto das nações". Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. "De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial". Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. "Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil". UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. "Letras sensatas: a revolução começa em casa". Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.

GRINBERG, Keila. "LIBERATA: A Lei da Ambiguidade". Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. "A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)". Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. "Rui Barbosa e a queima dos arquivos". Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.

REIS, João José. "Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835". Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. "Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815". Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. "O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX". 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

INCLUSÕES E EXCLUSÕES: AS MULHERES E OS HOMENS DA CIDADE DE CHARTRES (SÉC. XII – XIII)

[1] Juan de Souza Ferreira (IC-UNIRIO); [1] Miriam Cabral Coser (orientadora)

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Idade Média; estudo de gêneros; Chartres; vitrais de Chartres; cultura material e visual**

INTRODUÇÃO

A sociedade medieval experimentou uma visão ambígua em relação ao feminino. Por um lado a mulher era representada – sobretudo nos discursos religiosos – como o ser responsável pela queda e danação da humanidade (Eva), sedutora (Jezabel) ou adúltera (Maria Madalena). Por outro era representada como a mãe do Salvador (Maria, mãe de Deus), virtuosa, protetora e zelosa. Em contrapartida, a posição do homem era única e valores como coragem, fidelidade, honra e virilidade eram sempre atribuídos a eles. Essa visão dual, porém, pode ser repensada, especialmente ao percebermos que as relações entre homens e mulheres não eram tão estáticas. Além disso, devemos compreendê-los vivendo em sociedade, em interação (NASCIMENTO, 1997, p. 84).

A sociedade feudal foi, sem dúvida, patriarcal. As mulheres, porém, não atuavam apenas na esfera particular, mas também na esfera pública. As relações formadas entre mulheres e homens no sistema medieval apresentam aspectos e nuances que marcam inclusões e exclusões.

A arte sacra tem, nesse contexto, um papel importantíssimo e deve ser destacada. Numa sociedade marcada pelo analfabetismo, a representação de histórias bíblicas, de personagens importantes para a cristandade e de atividades relacionadas ao cotidiano do local são peças-chave para o entendimento das relações formadas.

Por consequência, a pesquisa está enquadrada na produção historiográfica que investiga as relações de gênero nos séculos que configuram a Idade Média, no caso mais específico dessa pesquisa os séculos XII e XIII. Vale ressaltar que o uso do conceito de gêneros tem grande relevância no estudo do período feudal, sobretudo no estudo sobre a História das Mulheres.

OBJETIVOS

Este trabalho visa compreender como se davam as relações entre homens e mulheres no período medieval, com ênfase em Chartres dos séculos XII e XIII. Tendo em vista a difusão de representações de ofícios nos vitrais da Catedral de Notre-Dame – em que é possível observar mulheres exercendo algumas atividades – pode-se constatar aspectos que expressam momentos de inclusões nas relações entre o masculino e o feminino. Sendo assim, almejo analisar os vitrais e perceber os espaços reservados às mulheres, além das formas como essa representação se apresenta. Fora os discursos que são expressos por meio da arte.

METODOLOGIA

Para que pudesse auferir meus objetivos, tomei como metodologia a apreciação de livros e artigos referentes ao tema de gênero, sociedade medieval e representações do feminino. Sendo assim, a leitura plural permitiu que observasse as diversas formas como o tema de gênero foi abordado pela historiografia. Igualmente, a análise dos vitrais da Catedral de Chartres ampliou minha assimilação sobre as questões de gênero na sociedade dessa cidade. O estudo dos vitrais ocorreu baseado nas ideias do professor Ulpiano Bezerra[1]. Portanto, utilizei as fontes visuais (vitrais) para que, a partir dela, pudesse produzir novos conhecimentos de valor histórico. A observação dos vitrais não foi pautada nos conhecimentos preconcebidos sobre o período, e sim amparada pela compreensão de que a arte é integrante de uma lógica social e pode gerar novos aprendizados sobre a época estudada.

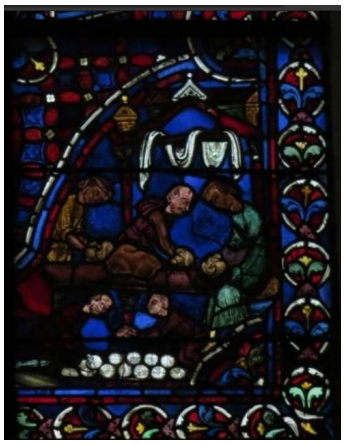
RESULTADOS

Após os sete meses em que realizei a análise e leitura de artigos e documentos sobre as questões e os períodos estudados pude observar que as relações existentes entre os homens e as mulheres da cidade de Chartres eram complexas e apresentavam sutilezas em suas representações. A Catedral de Notre-Dame recebe diversas doações dos ofícios da região, assim podemos observar a disseminação das representações dessas atividades nos vitrais. É uma das raras Catedrais em que a reprodução dos ofícios está difundida dentro dela (MARTINS, 2015, p. 127). Ademais a arte pode ser entendida como a interação entre os movimentos sociais e o discurso proveniente do meio religioso.

> Em Chartres, cada corporação quer ter o seu vitral, a burguesia investe imensos capitais para a construção da catedral. É a participação do laicado na vida religiosa, não apenas como fiel passivo em busca da salvação. Agora a sua busca pela salvação também é expressa pela produção, vinculação e patrocínio de manifestações artísticas. (ALVES, 2009, p. 21)

Destaco, dessa maneira, uma das representações do ofício de padeiro. Nela podemos observar a presença feminina. Ela se encontra no terceiro medalhão da história dos Apóstolos (0).

[2]



No vitral representado ao lado, a mulher aparece vestindo uma túnica verde, no exercício da atividade de padeiro. Cabe ainda destacar que no regulamento do ofício "não há interdição com relação ao ofício ser exercido por mulheres" (MARTINS, 2015, p. 133). Por esse ângulo, observamos a atuação feminina na esfera pública, por conseguinte, ultrapassando o limite matrimonial. Certamente, para que o vitral representasse a figura da mulher, houve momentos em que elas estiveram exercendo essa laboração.

Assim sendo, podemos verificar que dentro das relações entre homens e mulheres existiram momentos de inclusão. Momentos em que ambos atuaram e exerceram as mesmas atividades. A representação da mulher em um vitral dentro da Catedral revela que os vínculos entre o masculino e o feminino apresentavam nuances e instantes de encontro.

CONCLUSÕES

O discurso formado pela Igreja nos séculos medievais, sem dúvida, influenciou a forma como as relações entre homens e mulheres se davam. Nesse sentido, a arte foi um meio influenciador da sociedade, marcando as formas como o feminino era entendido dentro da comunidade. Além do mais, a propagação da representação dos ofícios e, dentro deles, a representação da mulher permitiu a observação dos momentos de inclusão.

Averigua-se, então, que o discurso religioso foi, em certo nível, ambíguo. Ao mesmo tempo em que representava a mulher como perigosa, a apresentava – também – como mãe do Salvador e elo entre os homens e Deus. Essa ambiguidade, certamente foi sentida pela sociedade e representada nas artes. A arte dos vitrais – especialmente os da Catedral Notre-Dame de Chartres – expressou essa dualidade, ao representar a mulher no exercício de um ofício, momento em que ela transcende os limites matrimoniais e atua na área pública. Permitindo, consequentemente, que percebêssemos momentos de inclusão da mulher nas atividades relacionadas à vida cotidiana da cidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Franciele Mendes. As imagens da Virgem Maria nos vitrais da Catedral de Chartres. **II Encontro Nacional de Estudos da Imagem**. Londrina – PR, 2009.

DRAGNEA, Mihai. A influência da Bíblia na alfabetização das mulheres medievais. **A ordem**, vol. 101, n. 1, p. 22-26, 2017.

DUBY, Georges. **As damas do século XII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

FOSSIER, Robert. **O trabalho na Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.

JÚNIOR, Elias Feitosa de Amorim. **Luz, imagem e devoção mariana nos vitrais da catedral de NotreDame de Chartres (séc. XII-XIII)**. 2019. 289 f. Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2019.

JÚNIOR, Elias Feitosa de Amorim. **Madeira, tecido e vidro**: Notre-Dame de Chartres e suas relíquias. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

LE GOFF, Jacques. **Homens e mulheres da Idade Média**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2014.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARSON, Thayla Cristian Fonseca; ALMEIDA, Rafael José Pereira. **Os vitrais da Catedral de Notre-Dame de Chartres**. Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, 2014.

MARTINS, Debora Santos. Entre o imaginário e o vivido – as representações dos padeiros na catedral de Chartres (França – século XIII). **XI Encontro Internacional de Estudos Medievais: Imagens e Narrativas**. Pirenópolis – GO, 2015.

MARTINS, Debora Santos. **Entre o imaginário e o vivido – as representações dos padeiros na catedral de Chartres (França – século XIII)**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de História, Niterói, 2017.

MARTINS, Debora Santos. O espaço do Sagrado e o espaço do trabalho nos vitrais da Catedral de Chartres (França – século XIII). **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História Anpuh – Rio: História e Parcerias**. Niterói – RJ, 2018.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelosas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, nº 45, p. 11-36, 2003.

NASCIMNETO, Maria Filomena Dias. Ser mulher na Idade Média. **Textos de História**, vol. 5, n. 1, p. 82-91, 1997.

SILVA, Marcelo Cândido. **História Medieval**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

A EXPERIÊNCIA PRISIONAL DE MULHERES NA DITADURA DE 1964

[1]Julia Corsini Soares Avellar (IC-UNIRIO); [2]Icléia Thiesen (orientador)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO;
Palavras-chave: **ditadura militar; documentos sensíveis; mulheres prisioneiras;**

Introdução:
Os órgãos de controle do Estado, como a Polícia Federal e a do exército, as Delegacias de Ordem Política e Social (DOPS), e os de informação, como o Centro de Informações da Marinha (CENIMAR), do Exército (CIE) e da Aeronáutica (CISE) e o Serviço Nacional de Informações (SNI), colaboravam para o controle das atividades da oposição. Esses órgãos produziram documentos com teor bastante sensível (THIESEN, 2014), dado que relatavam informações sigilosas do regime, que só foram a público três décadas após a redemocratização[1]. Manter o sigilo desses dados é uma forma de preservar certas estruturas de poder dentro da organização do Estado, tática bastante eficaz para a consolidação da narrativa que conta o Estado – uma narrativa inevitavelmente repleta de lacunas. Esse trabalho se norteia a partir da análise de documentos da época, focando em narrativas descritas por algumas mulheres, presas em razão de sua resistência e militância. O ponto de partida foram quatro entrevistas realizadas pelo LAHODOC[2], no início dos anos 2000, com quatro ex-prisioneiras que foram as primeiras presas políticas a chegar ao presídio feminino Talavera Bruce no Rio de Janeiro. O espaço prisional foi o fio condutor que dialogou com a memória nele reconstruída, no espírito do Grupo de Pesquisa Memória e Espaço registrado no CNPq, sob a coordenação da Profa. Icléia Thiesen.

Objetivos:
Analisar a experiência prisional de quatro mulheres apenadas no Instituto Penal Talavera Bruce, estudando documentos produzidos pelos agentes do regime e entrevistas transcritas pelo LAHODOC, que são fontes primárias nessa pesquisa[3]. Analisar arquivos, antes confidenciais, dos diversos centros de informações do regime militar, através da plataforma SIAN – Sistema de Informações do Arquivo Nacional; discutir a utilização da tortura como método de extrair informações e meio para coibir movimentos de resistência ao regime, focando nos efeitos sobre as entrevistadas.

---

1 Em 2011 a então presidente Dilma Roussef sancionou a Lei de Acesso a Informações Públicas, que quebra o sigilo de documentos. No mesmo ano foi fundada a Comissão Nacional da Verdade.
2 Laboratório de História Oral, informação e documentação.
3 Naquele período não havia exigência de registro de projetos no CEP e de sua inscrição na Plataforma Brasil. Daí porque as referidas entrevistas, realizadas no início dos anos 2000, pelo então graduando Rodrigo da Fonseca Justen, encontram-se sob a guarda do Laboratório de História Oral, Informação e Documentação – LAHODOC, e foram cedidas pelas respectivas entrevistadas através de Termos de Cessão ao autor e ao LAHODOC.

Metodologia:
Análise de conteúdo da literatura existente sobre o tema, artigos de periódicos, além de entrevistas com ex-prisioneiras políticas disponibilizados pelo LAHODOC, documentos de acesso pelo Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) e o Projeto Brasil: Nunca Mais, entre outros.

Resultados:
O que relatam duas das entrevistadas (entrevistadas A e B), sobre a dinâmica da repressão, o espaço prisional e suas respectivas experiências sendo mulheres militantes de esquerda, é corroborado por outros relatos semelhantes e documentos afins. Sobre esse tema, o relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV, 2014, v. 2, p. 1-64), cita o depoimento do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra em audiência pública da CNV, onde ele confirma a confecção de uma apostila que explicava quando "um interrogatório deixava de ser ato formal de tomada de depoimentos e passava a ser 'graduado em intensidade' quando começavam as sessões de tortura". A declaração de Ustra coincide com relatos das entrevistadas. A entrevistada A conta quais foram os *métodos* utilizados nas sessões de tortura, quando presa em outro espaço prisional, descreve a chegada das companheiras de cela após sofrerem as mesmas violências e a solidariedade entre elas. Essa entrevistada ficou, também, sete meses na Ilha das Flores e passou por um *interrogatório* de dez dias. Aponta também a tortura psicológica e como o método era utilizado em mulheres, com constantes ameaças de abuso sexual e assédios verbais de teor sexual. Em depoimentos constantes do *Projeto Brasil: Nunca Mais* há inúmeros relatos semelhantes aos das entrevistadas. As memórias desse período são contadas com um certo desconforto, descrito pela entrevistada B da seguinte forma: "por mais que a gente fale, ninguém imagina o que é te bater, amarrar fio, te dar choque, te pendurar de ponta-cabeça, pelos pés e pelas mãos, te jogar água pelo nariz, (...)". Esse sentimento de incompreensão é explicado por Michael Pollak com a pergunta: "Ao invés de arriscar produzir um mal entendido em uma questão tão grave, não é melhor se abster de falar?" (POLLAK, 2010, p.10). Esses foram alguns nexos entre os depoimentos e alguns dos documentos analisados neste trabalho. Uma complexa rede de espionagem, censura e repressão (FICO, 2001) subsidiava a coleta e compartilhamento não autorizado de dados pessoais de diversos cidadãos, razão pela qual, posteriormente ao regime, alguns desses órgãos alegaram terem destruídos seus arquivos, como o CIE e o CENIMAR. As sedes do DOI-CODI, importante órgão de combate às organizações de esquerda, segundo o site do Arquivo Nacional, "foram os locais por onde passaram milhares de presos e onde ocorreu a maioria dos casos de execuções e desaparecimentos forçados de opositores ao regime". A entrevistada B conta que foi torturada na sede do DOI-CODI na Rua Barão de Mesquita, no Rio de Janeiro O fato de que apenas em 2014 a CNV pode finalizar seu trabalho, e atualmente a memória desse período continuar sendo trazida à tona e revisada[4], mostram o esforço do Estado em disputar essa memória. A entrevistada B descreve brevemente o espaço do DOI-Codi, associando-lhe o trauma e a dor.

Conclusões:
Ambas entrevistadas foram presas e torturadas, por isso seus relatos têm um caráter complementar. Uma memória comprova a outra, são duas memórias individuais que se baseiam em dados comuns, por exemplo quando descrevem a experiência prisional no presídio Talavera Bruce, onde estiveram presas. Lembram-se do espaço pequeno das celas e da dinâmica que

4 AMADO, Guilherme. Damares Alves anula anistia política de 300 pessoas – pedido foi feito pela Polícia Federal. **Época**, 8 de jun. de 2020. Disponível em: https://epoca.globo.com/guilherme-amado/damares-alves-anula-anistia-politica-de-300-pessoas-24468661. Acesso em: 31 de ago. de 2020.

criaram as presas para lidar com o tempo no presídio, onde cada uma era responsável por uma tarefa, tanto doméstica quanto social[5]. A união entre as presas políticas demonstra a empatia que sentiam umas pelas outras, pois apesar de existir diferenças individuais, elas se entendiam como um "corpo só" perante interferências externas, como relata a entrevistada A. Só elas sabiam o que estavam passando, não puderam ao menos ter algum contato mínimo com as presas comuns pois eram consideradas *terroristas* e *perigosas*, as presas políticas realmente só tinham umas às outras, e apenas vez ou outra podiam contar com a complacência de alguns guardas. No Talavera Bruce – presídio para cumprimento de pena - ou na Rua Barão de Mesquita – local de extração de informações onde a tortura é método - as memórias narradas pelas entrevistadas A e B estão relacionadas aos espaços em que estiveram, pois tais espaços cumpriam funções específicas naquele contexto. Embora no Talavera não tenham sido submetidas à violência da tortura, suas memórias em geral se referem às prisões anteriores por onde passaram a sofreram essas violências. Evocam, ainda, a lembrança da disposição das áreas de cada lugar porque nela se materializa o que foi vivido ali pontualmente. Maurice Halbwachs (1990), em sua obra seminal sobre a formação da memória coletiva, assinala que o quadro espacial é vital para a ancoragem da memória. Na presente pesquisa, realizada no âmbito da linha de pesquisa Memória e Espaço, fica evidente que o espaço prisional, por suas características, marca definitivamente o espírito dos que viveram essa experiência. No prosseguimento da pesquisa, com apoio da literatura e da documentação primária a ser incluída, analisaremos o conjunto das entrevistas e o cotidiano da prisão.

Referências:

ARNS, Paulo Evaristo. Projeto Brasil: Nunca Mais. [*S. l.*]: Rio de Janeiro: Vozes, 1985. 312 p.

BRASIL. Lei n. 12.528, de 18 de novembro de 2011. Cria a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da Casa Civil da Presidência da República.

COLLING, Ana M. A Resistencia da Mulher à Ditadura Militar no Brasil. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

FICO, Carlos. Como eles agiam - Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

JUSTEN, Rodrigo da Fonseca. Memória e espaço prisional: a experiência de ex-prisioneiras políticas do instituto penal Talavera Bruce (1970-1979). 2007. Monografia (Licenciatura e bacharelado em história) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

POLLAK, Michael. A gestão do indizível. WebMosaica revista do instituto cultural judaico marc chagall, v.2, n.1 (jan-jun) 2010.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS FILHO, Daniel Aarão; SÁ, Jair Ferreira de. Imagens da Revolução: Documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961-1971. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

TELES, Janaína (org.). Mortos e desaparecidos políticos: reparação ou impunidade? São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

THIESEN, Icléia (org.). Documentos sensíveis: informação, arquivo e verdade na ditadura de 1964. Rio de Janeiro: 7letras, 2014.

THIESEN, Icléia (org.). Imagens da clausura na ditadura de 1964: informação, memória e história. Rio de Janeiro: 7letras, 2011.

5 As entrevistadas contam que faziam rodas de leitura e debate sobre assuntos diversos e criavam atividades diárias para tornar o dia a dia da prisão menos intimidador.

ANISTIA POLÍTICA NO BRASIL: PROJETOS, DISPUTAS E REVISÕES

[1]Júlia Lima de Campos (IC-CNPq); [2]Icléia Thiesen (orientador)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave:
DITADURA MILITAR; ANISTIA; MOVIMENTOS SOCIAIS; MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA; COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA; JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO.

Introdução:
A Lei da Anistia, nº 6.683, foi aprovada pelo presidente militar João Figueiredo em agosto de 1979, em meio às manifestações de movimentos sociais que clamavam pela anistia "ampla, geral e irrestrita". A pesquisa foca em dois movimentos principais, sendo eles: o Movimento Feminino pela Anistia e o Comitê Brasileiro pela Anistia. O primeiro movimento, criado em 1975, era composto por mulheres e lideradas inicialmente por Therezinha Zerbine. Já o Comitê Brasileiro pela Anistia iniciou suas atividades em 1978 com a criação do núcleo no Rio de Janeiro, tendo vários outros núcleos espalhados pelo país durante os anos.

Contudo, para compreender a Lei da Anistia não basta somente entender as demandas dos movimentos sociais. É preciso estudar também em que contexto a lei foi formulada e aprovada; os motivos para ela ter sido promulgada somente em 1979 e não antes; as influências que o governo militar recebeu para que a formulasse no momento conhecido como "abertura política" (a partir de 1974).

Dessa forma, o estudo sobre a Lei da Anistia se justifica hoje pela mesma não possuir um significado único na história brasileira. Para isso, é preciso aprofundar como a lei era entendida na perspectiva dos militares e também dos movimentos sociais. Essa "disputa" de significados contribui para verificar como a anistia será debatida na redemocratização, sendo assim importante também compreender como o Brasil se comportou acerca da Justiça de Transição e quais foram as suas ações para a tentativa de reparação e preservação da memória.

Objetivo:
Analisar as principais especificidades e diferenças entre o Movimento Feminino pela Anistia e o Comitê Brasileiro pela Anistia, assim como o resultado da Lei da Anistia de 1979, que provocou disputas de significados entre os movimentos sociais e o grupo militar. Consequentemente, estudar brevemente o conceito de Justiça de Transição e como ele foi aplicado no contexto brasileiro da redemocratização.

Metodologia:
Análise do conteúdo da literatura existente sobre o tema, bem como teses, dissertações, artigos de periódicos e documentos disponíveis em arquivos on-line, como o acervo Memorial da Anistia.

Resultados:

Para compreender o processo de "abertura política", foram estudados os trabalhos de Lemos (2018) e Fico (2010). Em seu livro *Ditadura, Anistia e Transição Política no Brasil (1964-1979),* Lemos se debruça sobre as influências externas – principalmente do cientista político estadunidense Samuel Huntington – introduzidas no Brasil durante a ditadura e seguidas rigorosamente pelos governos Geisel e Figueiredo. Tal processo de abertura fazia parte de uma estratégia de manutenção da posição dominante dos militares, a partir de novas formas políticas que objetivavam tornar o regime político conservador mais amplo, capaz de aproximar setores do governo e da oposição. A estratégia principal seria incorporar demandas dos setores oposicionistas, que giravam em torno principalmente das liberdades civis. Já em seu artigo *A Negociação Parlamentar da Anistia e o Chamado "Perdão aos Torturadores"*, Fico argumenta que a Lei da Anistia de 1979 foi uma fórmula adotada conscientemente pelo governo, já que garantiria que, no futuro, nenhum militar seria julgado pelos crimes cometidos durante a ditadura – isso devido aos chamados "crimes conexos", que anistiaram de forma implícita todos que cometeram crimes correlatos aos crimes políticos.

As mobilizações realizadas pelos movimentos sociais também foram muito importantes para que o conhecimento acerca da anistia e das liberdades democráticas se espalhasse pelo Brasil e pelo exterior. Por isso, foram estudadas as características dos dois movimentos sociais escolhidos: Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) e Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA). Nesta etapa, foi dado foco principalmente às principais diferenças entre eles, em resumo: os princípios que cada movimento alegava possuir; se interessavam apoios políticos/partidários ou não; os meios de comunicação utilizados; seus grupos apoiadores. Para atender a essas explicações, foram utilizados principalmente os estudos de Lemos (2018), Greco (2003), Carboni (2008) e Del Porto (2009).

O estudo sobre o conceito de Justiça de Transição foi feito a partir do autor Paul Van Zyl, co-fundador do Centro Internacional de Justiça. Segundo texto traduzido pela Revista Anistia Política e Justiça de Transição, o autor define a justiça transicional como o "esforço para a construção da paz sustentável após um período de conflito, violência em massa ou violação sistemática dos direitos humanos" (VAN ZYL, 2009, p. 32). Esse processo implica em cinco objetivos básicos: processar os perpetradores; revelar a verdade sobre crimes passados; fornecer reparação às vítimas; reformar as instituições perpetradoras de abuso; promover a reconciliação.

Para compreender como o Brasil se encaixa no processo de justiça transicional, foi utilizado o artigo de Bettamio, presente no livro *Documentos Sensíveis: informação, arquivo e verdade na ditadura de 1964*, organizado por Thiesen (2014), e também o artigo de Paulo Abrão e Marcelo D. Torelly publicado na Revista de Direito Brasileira (2012). Segundo Bettamio, a Lei da Anistia de 1979 estipulou medidas de reparação imediatas para alguns perseguidos políticos. Com a nova Constituição de 1988, a reparação tornou-se garantia constitucional. Grandes reparações simbólicas e reformas institucionais foram realizadas nos governos democráticos. Já no texto *Mutações do Conceito de Anistia na Justiça de Transição Brasileira***,** de Paulo Abrão e Marcelo D. Torelly, foi possível compreender as mudanças que o conceito de anistia recebeu ao longo dos anos, dividindo-se em "fases". Em resumo, a primeira fase corresponderia à diferença de significado que a anistia recebia pelos movimentos sociais e pelo governo militar. Na segunda fase, já após sua promulgação, a anistia seria entendida como liberdade e reparação. Finalmente, na terceira fase, a anistia se encontraria como verdade e justiça.

No livro *A Memória, A História, O Esquecimento*, Ricoeur (2007) aponta que anistia "põe fim a graves desordens políticas que afetam a paz civil – guerras civis, episódios revolucionários, mudanças violentas de regimes políticos –, violência que a anistia, presumidamente, interrompe" (RICOEUR, 2007, p. 460). Ela é um esquecimento institucional e, por isso, se relaciona com um passado que é proibido. Segundo o autor, as leis que tratam da anistia a designam como um tipo de perdão e, por isso, acabam por cair no "abuso do esquecimento" (RICOEUR, 2007, p. 459). Foi trabalhada também a dissertação *Dialogando com Paul Ricoeur: a dimensão política da memória traumática* de Queiróz (2014), que ajuda a compreender o estudo de Ricoeur sobre anistia.

Conclusões:
A partir do que foi estudado nesta pesquisa, percebe-se que a Lei da Anistia possuía significados diferentes para os dois "grupos" analisados, ou seja, os militares e os movimentos sociais. Por mais que o MFPA e o CBA possuíssem suas especificidades, clamavam pela anistia ampla, geral e irrestrita. Já o grupo militar, a partir do que foi estudado por Lemos e Fico, compreendeu a anistia como uma estratégia consciente para se manter dominante no poder político. A fórmula adotada pelos militares resultou na Lei da Anistia garantindo uma anistia *recíproca*, ou seja, se refere indiretamente também aos militares. Isso permite compreender que a anistia não possui significado único e, por isso, precisa ser compreendida a partir do contexto e pela visão de cada grupo.

Em relação às principais diferenças entre o MFPA e o CBA, pode-se perceber pelas leituras que a líder do MFPA, Therezinha Zerbine, confirmava em suas comunicações que seu movimento pela anistia pretendia ser apartidário, sem ideologias ou jargões políticos. Mencionava frequentemente palavras como "pacificação da família", "amor, liberdade, justiça". Esse movimento contou com o apoio principalmente da Ordem dos Advogados do Brasil e da Associação Brasileira de Imprensa, e criou seu boletim chamado *Maria Quitéria* para promover seus princípios e manifestações. Já em relação ao CBA, as leituras mostraram que, logo de início, esse movimento se filiou à Anistia Internacional (à época, sediada em Londres), ou seja, expandindo um caráter internacional. Pretendia também realizar uma pressão imediata ao governo militar, diferentemente do MFPA, que pretendia apenas "convencer". Pelo discurso dos integrantes, percebe-se que algumas mulheres do MFPA foram fundadoras do CBA, por crer que este se mostrava mais político e imediato, de acordo com os relatos. É importante lembrar que ambos os movimentos não eram homogêneos e cada núcleo regional possuía suas particularidades.

O estudo sobre a Justiça de Transição permitiu compreender como as comissões de reparação seguem sendo essenciais para o conhecimento cada vez maior dos crimes cometidos pelo regime militar e do reconhecimento das vítimas. Segundo Bettamio, as grandes reparações simbólicas foram: Comissão de Anistia; Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos; Caravanas da Anistia; Centro de **Referências** Memórias Reveladas; Comissão Nacional da Verdade e Lei de Acesso a Informação – tais comissões contribuem com um grande acervo de testemunhos e registros. Destaque para a Comissão Nacional da Verdade, instalada em 2012 no governo da ex-presidente Dilma Rousseff, que apresentou relatório importante (disponível on-line) com suas investigações sobre os crimes cometidos pelo Estado durante a ditadura.

Referência:
ABRÃO, Paulo; TORELLY, Marcelo D. Mutações do Conceito de Anistia na Justiça de Transição Brasileira. *Revista de Direito Brasileira*, v. 3, n. 2, p. 357-379, 2012.

DEL PORTO, Fabíola Brigante. A Luta Pela Anistia no Regime Militar Brasileiro: a constituição da sociedade civil e a construção da cidadania. *PERSEU: História, Memória e Política*, nº 3, p. 43-72, 2009.

CARBONI, Maria Cecília Conte. *Maria Quitéria: o Movimento Feminino pela Anistia e sua imprensa (1975-1979)*. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FICO, Carlos. A negociação parlamentar da Anistia de 1979 e o chamado "perdão dos torturadores". *Revista Anistia Política e Justiça de Transição* / Ministério da Justiça: nº 4 (jul/dez 2010) - Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

GRECO, Heloísa Amélia. *Dimensões Fundacionais da Luta pela Anistia*. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

LEMOS, Renato Luís do Couto Neto e. *Ditadura, Anistia e Transição Política no Brasil (1964-1979)*. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. *História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

QUEIRÓZ, Silvia Maria Brandão. *Dialogando com Paul Ricoeur: a dimensão política da memória traumática*. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Georgete Medleg. Arquivos, Anistia Política e Justiça de Transição no Brasil: onde os nexos? *Revista Anistia Política e Justiça de Transição* / Ministério da Justiça: nº 1 (já. / jun. 2009) – Brasília: Ministério da Justiça, 2009.

THIESEN, Icleia (org.). *Documentos Sensíveis: informação, arquivo e verdade na ditadura de 1964*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

VAN ZYL, Paul. Promovendo a Justiça Transicional em Sociedades Pós-conflito. *Revista Anistia Política e Justiça de Transição* / Ministério da Justiça: nº 1 (jan. / jun. 2009) – Brasília: Ministério da Justiça, 2009.

PARDOS, ASCENSÃO SOCIAL E SERVIÇO MILITAR NA BAHIA COLONIAL (1690-1750)

[1]Júlia Portilho Tenório (Bolsista PIBIC-Unirio);
[1]Thiago Nascimento Krause (orientador).
1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: ascensão social; pardos; serviço militar.

Introdução:

A necessidade do grupo de homens pardos livres no Brasil colonial de ascender socialmente é intrínseca ao contexto maior de monarquias dinásticas em que estavam inseridos, no qual liberdade e escravidão não configuram uma antítese, uma vez que peso do cativeiro continua a afetar os libertos e seus descendentes através da discriminação e do preconceito que sofriam. Nesse sentido, o serviço militar era percebido pelos mesmos como possibilidade de mobilidade social, que incluía, para além da mudança de condição jurídica, o sucesso mundano (riqueza e influência política) e a conquista de prestígio, e de distanciamento do cativeiro.

Assim, o estudo dos diferentes processos de mudança de status se dá por essa ser uma característica da sociedade colonial brasileira. E mesmo que a documentação para o grupo escolhido seja relativamente escassa, as oportunidades existiram e foram aproveitadas por africanos e afrodescendentes com o objetivo maior de distanciamento do cativeiro ancestral e inserção naquela mesma sociedade. Portanto, além de permitir compreender como se davam as relações entre os diferentes grupos étnicos, o estudo dessa dinâmica possibilita também o entendimento dos esforços desses homens em alcançar não só altos postos, mas um espaço como cidadãos e ainda, quais foram os efeitos desses processos numa sociedade que constantemente os marginaliza.

Objetivo:

Compreender as relações estabelecidas no contexto das instituições militares, que recriavam a lógica hierárquica da sociedade escravista colonial e como homens pardos sustentavam essa lógica ao alcançarem altas patentes, a partir da análise das trajetórias individuais. Ainda, identificar as tensões sócio-políticas que envolviam esses processos de mobilidade social.

Metodologia:

Análise de fontes primárias (requerimentos, ofícios e cartas) disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino; cruzamento de informações com o objetivo de traçar a trajetória desses indivíduos, no intuito de perceber como e quais relações se davam. Os requerimentos em especial possibilitam a listagem dos oficiais, bem como a análise dos processos de mobilidade social dentro das instituições militares. Além disso, os conteúdos presentes nas cartas patentes trazem informações sobre tensões políticas e ainda solicitações de soldos e mercês. A leitura de bibliografia específica sobre o tema para melhor entendimento dos conteúdos das fontes como Luiz Geraldo Silva (2013; 2017), que trata da gênese das milícias e do processo de ascensão social; Francielly Barbosa Menim (2019), a qual estudou o processo de institucionalização das milícias na Bahia colonial e Oliveira (2014), que apesar de abordar o processo de ascensão social no meio eclesiástico, traz questões altamente relevantes sobre mobilidade social na América portuguesa. Além de trabalhos mais gerais como Schwartz (1988; 2001), Marquese (2006), Lara (2007) e Faria (2005), que contribuíram para a compreensão das dinâmicas coloniais em que estava inserido o grupo de homens pardos.

Resultados:

A partir da documentação levantada, encontrei Miguel Mendes de Vasconcelos e Francisco de Barros, duas figuras interessantes para pensar os processos de mudança de status, mas cuja trajetória completa não foi possível traçar pela falta de fontes.

Miguel Mendes de Vasconcelos, anteriormente alferes na Companhia dos homens pardos, foi capaz de alcançar o posto de capitão da Companhia de Infantaria da Ordenança dos homens pardos livres do distrito de Santo Amaro de Sergipe do Conde e continuou na busca por ascensão ao solicitar, junto de seu filho em 1743, o cargo de provedor de causas no Tribunal da Relação, mesmo sem aparente formação como advogado. Já Francisco de Barros, promovido à capitão da Companhia dos homens pardos de Sergipe del-Rei em 1674, homem pardo, forro e que serviu, de acordo com a carta patente, nas guerras contra os holandeses, cujo filho, acredito, também ingressou no serviço militar e alcançou a patente de Capitão de Infantaria em 1720.

Conclusões:

A análise dessas cartas e requerimentos nos permite levantar algumas questões. A primeira é a que diz respeito a esse movimento de pais e filhos seguirem a mesma carreira talvez com o intuito de perpetuar a ascensão social de maneira geracional. A segunda fala sobre a limitação desse processo de mobilidade, uma vez que para um cargo de maior prestígio e que se encontra em outra esfera social de poder, dominada pela elite colonial, a cor passa a ser um obstáculo que precisa ser ultrapassado. Sobre essa limitação também podemos pensar que, apesar da milícia viabilizar a ascensão, africanos e afrodescendentes livres e libertos estavam restritos a companhias específicas socioetnicamente determinadas. Por essa razão, um homem pardo dificilmente seria capitão de uma companhia de homens brancos. Em terceiro lugar, é possível compreender por meio desses requerimentos o movimento de tomada de consciência do lugar social que ocupavam e, consequentemente, as estratégias que elaboravam para sair de um ponto A e chegar a um ponto B localizado acima.

Afrodescendentes livres e libertos constituíam um grupo ativo e coeso no que diz respeito à elaboração de estratégias para melhorar sua posição na escala social e a organização militar foi um dentre outros elementos que possibilitou o processo de redução da marginalidade. No entanto, aqueles homens que alcançavam posições de prestígio não estavam isentos dos conflitos existentes nas relações de poder, e neste âmbito, sua cor era um obstáculo que nem sempre podia ser superado, uma vez que grupos sociais que detinham o poder tendiam a reprimir as oportunidades de mobilidade social daqueles. Mas ainda assim, esses indivíduos, cada vez mais conscientes de que eles próprios eram capazes de criar conjunturas favoráveis à mobilidade, não cessaram de continuar na luta por espaço e privilégios.

Referências

FARIA, S. S. C. “Cotidiano do Negro no Brasil Escravista.”. In: José Andrés-Gallego. (Org.). *Tres Grandes Cuestiones de la Historia de Iberoamérica*. 1ª ed. Madrid: Fundación Mapfre Tavera - Fundación Ignacio Larremendi, 2005, v. 1, pp. 1-163.

LARA, Silvia Hunold. *Fragmentos setecentistas*: escravidão, cultura e poder na América portuguesa. Companhia das letras, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. J. M. “Trajetórias dos clérigos de cor na América Portuguesa: catolicismo, hierarquias e mobilidade social”. *Andes*, vol. 25, 2014, pp. 23-53.

MARQUESE, Rafael de Bivar. “A dinâmica da escravidão no Brasil: resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX.” *Novos Estudos*, n° 74, 2006, pp. 107-123.

MENIM, Francielly Giachini Barbosa. *Sociogênese e institucionalização de milícias de africanos e afrodescendentes livres e libertos na América Portuguesa*: Bahia e Rio de Janeiro (1638-1766). Tese de Doutorado, Curitiba: PPGH/UFPR, 2019.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos*: engenhos e escravos na sociedade colonial (c.1550-c.1835). São Paulo: Companhia das letras, 1988.

SCHWARTZ, Stuart B. *Escravos, roceiros e rebeldes*. São Paulo: Edusc, 2001.

SILVA, Luiz Geraldo. "Gênese das milícias de pardos e pretos na América portuguesa: Pernambuco e Minas Gerais, séculos XVII e XVIII." *Revista de História*, n° 169, 2013, pp. 111-144.

SILVA, Luiz Geraldo. "Afrodescendentes livres e libertos e igualdade política na América portuguesa. Mudança de status, escravidão e perspectiva atlântica (1750-1840)." *Almanack*. n° 11, 2015, pp. 571-632.

Fontes:

Arquivo Histórico Ultramarino - BA - Avulsos, cx. 77, doc. 6412. Bahia, 1743. "Requerimento do capitão Miguel Mendes de Vasconcelos e do seu filho ao rei [D. João V] solicitando provisão para servirem de procuradores de causas nos auditórios da cidade da Bahia, sem embargo de serem pardos. 1743." (3 páginas)

Carta patente concedida a Miguel Mendes de Vasconcelos - DOCUMENTOS HISTÓRICOS (1692-1712), Bahia, 1718.

Patente de Capitão da Companhia dos homens pardos da Capitania de Sergipe del-Rei provida na pessoa de Francisco de Barros DOCUMENTOS HISTÓRICOS (RJ) - ARQUIVO DA BIBLIOTECA NACIONAL (1928-2012), Bahia, 18 de dezembro de 1674.

Carta patente. Capitão de Infantaria da Ordenança dos homens pardos da vila de Camamu. ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - Cota atual: Registro Geral de Mercês, Mercês de D. João V, liv. 11, f. 202 v. (código de referência: PT/TT/RGM/C/0011/57259), 28 de janeiro de 1720.

Aquid quist es earupta quia simpe natecto ribus, volut occum ad que labo. Et aut eatem harum es as experae sit volut quatibus, quo est haris dolo iscil mi, quas et optus, to et quame prepuditas vellam, to officilis molorit liquia as endusciuntem ex eum facest omnienis mi, ommolorio. Ihillibus sim quibusdaes mo volupta quas est, sit vendissi omni volupiciatat et eum doloremquae rescides et vellore liciis verum quundit ut el illacesequis aut eatur seriam, eumquassitae venes es quia voluptio dolori simolecto ommolor atinverspis aut pre sum restoruptiam que conseque iumenisimus sitatus nam, tet, si duciandae doloreri blande voluptae volenietur sandicabo. Sed quo evel expelitatur anihil ius doloresto mo iunt exeribus quia num ut abo. Nam quid eruptatempos ea ium, asitas rerum nonsequid et, conet, verspedi sime lab ipit, te cum sunt eos exceseque ne comnis veliquate vent voluptat magnimin culpa vellaccus sequis derumquae pe re verferf eruptature od moloris por rem adi blautate possequi voloriorem ea volupturior ressi denimus im sequis enet, in corios in es doloreh eniate labo. Ovit, cumquis inveriassed et que sequiatur aruntem evel intiate nonecum voluptatur?
Lest utesciantet illupta quatur santemodisim voluptat labo. Aximos quos num qui illuptatempe perumquae estibus, to berum sequamusam enis audipienda quias aut maximus, te simus del id quaspita possi conem hari accaepe expeles rehent.
Mincium quae voluptias illatur solorio erum iur, ute peroviti antotae cusam, ut re quam sus ex ea similignam ea nonsequid quiatquis dolupit et odipitas ex et dolorepel ium rem quati omni occabo. Ehenis sam derum ipictendi cus.
Um faceptatur sit in pera debitem ad expedit, ulpa nobitamust que ped ut doloris aborporeri teceria turepeles archilluptat restem rem sima consentiaspe nem adis num quatis in non nissi dolupta tectis quiatet uritiae explandipit adionse niandicimust maiostio.
Uptaqui am expernatem cum facepe as solutet aut fugias aut harupturio temporate nus.
Occaest pro ipid endunt eium esequid maion nonsedis sum aut quat.
Editempos as sim fuga. Nam, solor rae dolupie nditat moluptur? Unt ipitatur, cus.

Portugal, o tráfico de droga e a Liga das Nações, 1919-1939

[1] Júlio Cezar da Silva Ferreira (IC-UNIRIO);[1] Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras – chave: Criminalidade internacional; Liga das Nações; Tráfico de drogas; Portugal.

Introdução:

A virada do século XIX para o século XX trouxe formas muito mais eficientes de locomoção e comunicação. Grandes aliadas da globalização e possibilitadoras de melhoras significativas da qualidade de vida da população, estas novas tecnologias também foram responsáveis pelo refinamento das técnicas utilizadas no submundo da criminalidade. Antes a rede da criminalidade era um fenômeno local ou quando muito regional, se estendia à cidade, no máximo ao país, agora as redes criminais poderiam se estender a distâncias quase ilimitadas, utilizando telégrafos, ferrovias, rodovias e até mesmo aviões. Em contraposição a isso, as autoridades policiais precisaram se adaptar a essa nova realidade, muitas das técnicas de combate a criminalidade já não se mostravam eficientes e era clara a percepção da necessidade de uma nova forma de pensar o crime, uma forma mais internacionalizada.

Nesse contexto a Liga das Nações se mostrou, após o fim da Primeira Guerra Mundial, muito relevante. A Liga tinha como principal objetivo a manutenção da paz, no entanto, duas décadas após a sua fundação o início da Segunda Guerra evidenciava o fracasso da instituição. Contudo é leviano resumir a Liga a apenas um fracasso, já que, em relação ao combate da criminalidade internacional a Liga teve um papel importante nas discussões sobre o crime como questão internacional e no fomento de relações entre autoridades policiais nacionais . As comissões estabelecidas no interior da Liga promoveram a cooperação policial no intercâmbio de informações, tecnologias e estabelecimento de padrões globais de controle. A Liga se debruçou em vários problemas internacionais mas um dos principais era o combate ao tráfico internacional de drogas. Portugal teve um destaque importante nesta questão, uma vez que foi um dos países que integraram a comissão antidrogas da Liga. A principal preocupação de Portugal nesta questão dizia respeito a Macau, na época ainda uma posse portuguesa, foi diretamente assolada com o problema do tráfico de ópio, antes visto como um "problema chinês" passou, no início do século XX a ter grandes repercussões no mundo Ocidental.

Objetivos:

Esta pesquisa busca analisar a emergência do tráfico de droga como questão internacional e o papel da Liga das Nações como forúm nas discussões sobre a o controle do tráfico de drogas e no fomento de formas de cooperação internacional para combater esta questão, analisando as especificidades de Portugal e dos seus territórios coloniais na "Questão do Ópio". Apontar os diferentes atores e instituições envolvidos nessas relações (agentes diplomáticos, polícias, médicos, jornalistas ou académicos), suas diferentes estratégias de atuação e racionalidades de controle. Procuramos questionar, a partir do caso português, a crescente interação e interconexão entre continentes através do desenvolvimento da vigilância transnacional, isto é, o estabelecimento de bases institucionais e operacionais de cooperação entre as nações para combater o desenvolvimento de rotas transnacionais de comércio de droga. A partir do estudo de fontes de uma instituição internacional e fontes diplomáticas o objectivo é analisar os esforços internacionais de combate ao tráfico de drogas e formação de redes internacionais e transnacionais de policiamento, fomentando o uso de abordagens de história global ou transnacional.

Metodologia:

Para esta pesquisa, a metodologia selecionada consiste na análise qualitativa de materiais pesquisados previamente pelo orientador no arquivo da Liga das Nações e no arquivo diplomático português.No caso da Liga das Nações, o orientador selecionou e digitalizou um conjunto de materiais (atas de sessões, relatórios), que podem ajudar a compreender

como esta instituição internacional concebeu e discutiu esta questão, assim como os diferentes atores envolvidos nesses debates. No caso do arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros Português, é a pesquisa em materiais (relatórios, correspondência, etc.) que revelem as medidas do governo português em relação ao tráfico de drogas. Identificar os atores envolvidos na troca de informações e no estabelecimento de canais de cooperação é essencial para fazermos uma análise sistemática das relações estabelecidas entre o governo português e outros governos.

Uma estratégia metodológica é encarar os arquivos diplomáticos como porta de entrada para outros arquivos e fontes primárias. Ao constituírem o principal, e por vezes o único, canal de comunicação entre países, os canais diplomáticos (e os seus arquivos) contêm hoje materiais (fontes policiais, estudos académicos, fontes privadas, etc.) fundamental para avaliar a multiplicidade de atores e redes de relacionamentos envolvidas. Ao centrar a pesquisa nos arquivos diplomáticos esta pesquisa almeja começar a traçar estas redes projetando assim futuras pesquisas.

Resultados:

Neste primeiro ano de projeto a pesquisa concentrou-se na bibliografia especializada sobre criminalidade internacional e Liga das Nações. O principal autor pesquisado foi Paul Knepper, em suas obras "*International Crime in the 20th Century"* e "*The Invention of International Crime: A Global Issue in the Making"*. Analisamos também artigos de Susan Pedersen e Fernando Rosas que tratam, respectivamente, da nova historiografia sobre a Liga das Nações em "*Back to the League of Nations",* e a crise na primeira república portuguesa em " A Crise do Liberalismo e as origens do ' Autoritarismo Moderno' e do estado novo em Portugal".

A partir dessas leituras podemos concluir que, diferentemente do que dita a historiografia mais tradicionalista, a Liga das Nações teve sim um papel relevante na Europa no entreguerras. A Liga, desde seu início, enfrentou muitos problemas que a enfraqueceram, Woodrow Wilson, então presidente dos EUA e grande orientador do projeto de paz mundial, foi impedido pelo legislativo americano a interferir nas questões relacionadas a Europa e assim os Estados Unidos não integravam as diretorias e comissões da Liga na sua formação. Isso gerou o primeiro grande enclave para a instituição que, tinha como objetivo ser globalista mas não contava a participação de uma das grandes potências industriais da época. Outro ponto relevante que explica as dificuldades que a Liga das Nações em atingir seu objetivo, tem relação direta com o cenário que a Europa apresentava. O nacionalismo exacerbado deixava, ainda mais complexo, o já difícil trabalho de tornar a via cooperativa a mais atraente para todos os envolvidos, e nesse sentido a Liga foi incapaz de impedir a deflagração de uma segunda guerra.

Mesmo com todas as dificuldades que a Liga enfrentou, ela teve, sim, um papel importante no cenário internacional do século XX. O primeiro grande legado da Legado foi criar e defender uma ideologia internacionalista, baseada na cooperação e na união de esforços de diferentes nações. Além de ter influenciado individualmente o corpo diplomático que trabalhava em Genebra e, com isso, incentivou esses indivíduos a continuarem os seus trabalhos mesmo após a sua dissolução, formando assim uma tendência que permeia os estudos diplomáticos até hoje.

A segunda e mais importante herança da Liga tem seu berço nos departamentos técnicos. Como já explicitado, a Liga teve muita dificuldade na sua parte política mas na parte mais técnica a ela não enfrentava a mesma situação. Isso dava-se pelo fato de que assuntos como combate a criminalidade, saúde pública e fiscalização financeira são assuntos menos suscetíveis a disputas de Estado. Tratados como bens comuns pela opinião pública, essa pautas eram mais fáceis de serem alinhadas aos mais diversos interesses. E é nessa área que a liga se fez relevante.

A Liga das Nações constituiu uma comissão antidrogas logo após a sua criação, em 1919. Anteriormente o governo Holandês era o responsável por fiscalizar os compromissos firmados nas três conferências anteriores. Os EUA não reconheciam a Liga das nações e, mesmo contrariado, foi obrigado a reconhecê-la para participar do quinto encontro do comitê realizado em 1922. As discussões se encaminharam para dois lados com argumentações oposta, a Inglaterra defendia limitar a produção e o consumo de ópio em suas colônias do extremo oriente, dizendo que era uma tradição local e o impacto econômico seria gigantesco. Já os Estados Unidos queriam a proibição total da produção de opióides, argumentando que o tráfico só acabaria se o produto deixasse de existir.

O governo chinês apoiou os EUA e, junto a ele, se retirou do comitê, entretanto os esforços chineses de acabar com a produção de papoula já haviam fracassado desde 1917, quando o governo interino perdeu o monopólio da força do exército para grupos militares regionais que, por questões econômicas, incentivaram o plantio da papoula.

A resolução do problema só viria em 1925, quando os países integrantes do comitê acordaram em criar uma

autoridade central que regulamentaria a produção. O uso de opioides só seria permitido para questões medicinais e cada país apresentaria a sua demanda por essas drogas, que teriam sua produção limitada à soma total da demanda de todos os países. A autoridade central seria responsável por gerar estatísticas sobre a importação, exportação e apreensões ilegais mas não poderia intervir nas jurisdições nacionais.

Porém o problema do vício em drogas estava longe de ser resolvido, nas colônias Britânicas do Oriente, os opioides podiam ser comprados em lojas com muita facilidade. O governo incentivava o seu consumo já que a lucratividade era alta. A proibição não fez com que o consumo se restringisse apenas a usuários com prescrição médica, mas sim, fez surgir um mercado ilícito do produto. Os Estados nacionais, como o Egito, criaram departamentos especializados em combater o tráfico de drogas, esses foram responsáveis por mapear as rotas que os traficantes utilizavam para chegar com o produto aos países. As investigações apontavam existir desvios nas fábricas regulamentadas, que forneciam o produto para uma rede de traficantes internacionais. Na Inglaterra, esses traficantes eram em grande parte chineses, que já tinha o comércio do produto anteriormente a sua proibição.

A Liga instaurou um controle mais rígido as fábricas regularizadas, que não eram muitas, então não foi difícil acabar com o desvio dos entorpecentes. Porém isso fez surgir fábricas clandestinas em todo o mundo e a apreensão do número de narcóticos só aumentava. Os Estados Nacionais aderiram cada vez mais as recomendações da Liga mas isso não era o suficiente para acabar com o problema. A Turquia era um país que mantinha muitas fábricas clandestinas do produto, em 1932 ela aderiu à Liga das Nações e proibiu a produção, assim a produção apenas se mudou para outro país como já era de costume.

O tráfico internacional de drogas acabou se fortalecendo com a proibição, os traficantes passaram a cobrar preços mais altos e a lucratividade aumentou potencialmente, a Liga foi muito bem sucedida em controlar e regulamentar as fábricas de ópio para uso medicinal mas falhou em acabar com a utilização ilícita do produto. Entretanto, mesmo com o aumento do tráfico, a Liga foi muito decisiva em criar uma cooperação internacional sobre o assunto. Os Estados nacionais passaram a perceber o problema do tráfico além das suas fronteiras de atuação, e que, assim não seriam capazes de lidar com o problema sem alguma cooperação internacional. A escala de um iminente conflito na Europa interrompeu boa parte das discussões sobre o assunto e a dissolução da Liga findou os trabalhos da comissão.

Conclusões:

A Liga das Nações foi muito importante para a evolução de uma mentalidade internacionalista para o combate ao crime. Os esforços da Liga foram relevantes para criar uma cooperação internacional em uma época de transição dos impérios para os estados nacionais. A Liga fracassou no seu objetivo original mas deixou um legado considerável em sua atuação contra o tráfico de drogas, entretanto, o assunto se mostrou muito mais complexo do que as nações acreditavam. Assim, podemos concluir que, mesmo fracassando em boa parte dos seus objetivos, a Liga das Nações foi muito relevante no entendimento do 'internacional' como parte essencial para lidar com os novos problemas que surgiram com o século XX e para a condução da política antidrogas que até hoje ainda é um assunto de extrema relevância.

Referências:

Deflem, Mathieu (2004), Policing World Society: Historical Foundations of International Police Cooperation, Oxford: Oxford University Press.

Galeano, Diego (2016), Criminosos Viajantes: Circulações transnacionais entre Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1890-1930, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Gomes Dias, Alfredo (2004), Portugal, Macau e a Internacionalização da Questão do Ópio (1909-1925), primeira edição, Livros do Oriente, Macau.

Gonçalves, Gonçalo Rocha (2013): Civilizing the police(man): police reform, culture and practice in Lisbon, c.1860-1910, Milton Keynes: Open University, Tese de Doutoramento.

Knepper, Paul (2010), The Invention of International Crime: A Global Issue in the Making, 1881-1914, Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Knepper, Paul (2011), International Crime in the 20th Century: The League of Nations Era, 1919-1939, Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Lewis, Mark (2014) The Birth of the New Justice: The internationalization of crime and punishment, 1919-1950, Oxford: Oxford University Press.

Limoncelli, Stephanie (2010), The Politics of Trafficking: The first international movement to combat the sexual exploitation of women, Stanford: Stanford University Press.

MAZOWER, Mark (2014), O Continente das Trevas. Lisboa: Edições 70.
Ostherhammel, Jurgen (2014), The Transformation of the World: A Global History of the Nineteenth Century, Princeton: Princeton University Press.
Pederson, Susan (2007), The American Historical Review, Vol. 112, No. 4 (Oct., 2007), pp. 1091-1117 Oxford University Press on behalf of the American Historical Association.
Rosas, Fernando (1989), A Crise do Liberalismo e as Origens do Autoritarismo Moderno e do Estado Novo em Portugal, Penélope, Fazer e desfazer história, nº 2, fevereiro. 1969.
Xenaquis, Sappho (2009), "Crime", em Iriye, Akira & Pierre-Yves Sunier, The Palgrave Dictionary of Transnational History, Basingstoke: Palgrave Macmillan, pp.225-228.

A INFÂNCIA ESCRAVA OITOCENTISTA NO JORNAL DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

Julliana Marinho da Silva (IC-UNIRIO); Mariana Muaze (orientadora)
1 – *Departamento de história do brasil;* Escola de história; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Escravidão, Infância, Rio de Janeiro.

Introdução

A Lei Feijó proibiu em 1831 o tráfico atlântico de pessoas escravizadas no Brasil, mas a ineficiência das instituições imperiais somada à negligência dessa sociedade tornaram os efeitos da lei apenas instantâneos. Ou seja, apesar da redução do ingresso de africanos escravizados no ano de 1831, o tráfico teve um crescimento gradual ao longo da década e a partir de 1836 alcançou níveis superiores a promulgação da lei. Dentro dessa reorganização, os navios que já eram lotados de "carga humana", começaram, a partir de 1831, a navegar sobrecarregados causando ainda mais sofrimento a essas pessoas. E os corpos que estavam empilhados nos navios eram infantis, por consequência de uma lógica cruel que levava em conta, sobretudo, o fato que caberiam mais crianças que adultos e, assim, a "carga humana" transportada seria maior. Como se sabe, os navios negreiros eram caracterizados por ter vários andares ou "cobertas", armadas com tábuas. Quanto mais cobertas, mais gente cabia, melhor dizendo, menores os espaços e portanto, mais difícil caberem os adultos. (CARVALHO, 2018). Segundo Mary Karasch, especialmente no período posterior a 1830, a maioria dos africanos que chegavam ao Brasil eram crianças acima de cinco ou seis anos de idade e adolescentes jovens. Portanto, é perceptível que para compreendermos as dinâmicas do tráfico atlântico ilegal no Brasil é fundamental analisarmos a infância escrava. Contudo, a importância do estudo dessa categoria não se atém às dinâmicas do tráfico, tendo em vista que, traz colaborações importantíssimas para a compreensão das sociabilidades escravas, das relações de poder e opressão entre os senhores e os corpos escravizado, destaco também o papel fundamental de recuperar as agências e formas de resistências infantis. E para dar conta da complexidade da escravidão infantil é primordial entender o papel que a escravidão doméstica desempenhou, tendo em vista que, o trabalho doméstico teve para a criança escrava, independente do gênero, o significado de um adestramento, da internalização do lugar que ela ocupava naquela família e na própria escravidão. (PINHEIRO, 2005). Portanto, este trabalho busca analisar as dinâmicas relacionadas ao tráfico atlântico e a infância escrava dentro da cidade do Rio de Janeiro desde o nascimento até a formação de um escravo doméstico (em diferentes níveis de especialização) a partir dos anúncios de 1840 do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivos: colaborar para a compreensão da escravidão infantil na cidade do Rio de Janeiro; resgatar agências e subjetividades infantis; colaborar para a compreensão das sociabilidades escravas; o trabalho desempenhado também busca colaborar na produção do banco de dados *Enslaved - Peoples of the historical slave trade*.

Metodologia

A metodologia do trabalho inclui análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa se deu a partir dos anúncios do ano de 1840 do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro: foram selecionados os anúncios referentes a janeiro, fevereiro, março, abril e maio que ao todo representam 252 anúncios, sendo 32 referentes a fuga e 230 referentes a relações comerciais escravistas (sendo elas aluguel, compra e venda); dentro destes, foram incluídos anúncios que possuíam uma ou mais crianças, entre zero e catorze anos ou anúncios sem a idade mas que possuíam os adjetivos "cria" e "criança" ou que apresentem filhos sendo vendidos junto à mãe; foram selecionados apenas anúncios em que as crianças não possuem nenhum ofício ou exerciam atividades domésticas. Esses anúncios foram quantificados através das categorias: cor, adjetivo (atribuído a ela), presença da mãe, ofício, sexo, condição, tipo de anúncio, número de pessoas, preço, nação e idade. A análise qualitativa foi feita com base na leitura da bibliografia sobre o tema, a leitura do compilado de relatos de viajantes presentes no artigo "A criança Escrava na literatura de viagem" da autora Maria Lucia de Barros Mott e a percepção das subjetividades infantis com base na análise individual dos anúncios.

Resultados

Para discutir as dinâmicas do tráfico ilegal no Rio de Janeiro em 1840 e como atravessavam os corpos infantis foram utilizados os anúncios de fuga, tendo em vista que, a Nação é um elemento central nesse tipo de anúncio. Foram analisados 32 anúncios desta categoria onde 27 deixavam claro a origem das crianças, sendo 25 de diversas nações africanas, uma crioula e uma criança parda. Entre as 25 crianças africanas, 7 estavam na condição de Africana livre enquanto as outras 18 crianças estavam em condição de escravidão. Em nenhum dos anúncios analisados, as crianças apresentavam escarificações, características comuns nas culturas africanas, podemos concluir que ainda não haviam sido iniciadas na sua comunidade de origem, logo, era mais simples que essas crianças passassem despercebidas e fossem vistas como crioulas e não como reféns do tráfico atlântico ilegal. Contudo, apesar de não serem descritas com essas marcas culturais em seu corpo, traziam marcas da escravidão sendo bem comum a descrição de feridas latentes ou cicatrizadas, além das marcas forjadas pelos senhores visando a identificação ou batismo, como é o caso de João, nação Mucena, que aos 11 anos carregava no peito a marca "OP". Os proprietários contavam, não apenas, com essa facilidade da criança ser interpretada como crioula, tendo em vista que, até mesmo quando não era possível essa interpretação, eles podiam contar com a negligência da sociedade, além da ineficiência e a corruptibilidade das autoridades. O fugitivo Antônio, nação Moçambique, com seus 12 anos era boçal, ou seja, não possuia fluência na língua portuguesa, esse fator, demonstra que dificilmente teria chegado em terras brasileiras antes de 1831, afinal, teria contato com o português desde as primeiras palavras, assim como uma criança crioula, no entanto o anunciante não sente receio em tornar pública essas informações. Segundo Chalhoub, essa sociedade se utilizava da possibilidade de fingir não ver os africanos contrabandeados que estavam por toda parte e um dos fatores que possibilitaram isso foi o alargamento do conceito de "ladino" que fez com que qualquer africano capaz de balbuciar algumas palavras em português fosse considerado como introduzido há muito tempo no Brasil. Mas até mesmo aquelas crianças que foram reconhecidas na condição de africanas livres pelas autoridades estavam refém do decreto de 19 de dezembro de 1835 que direcionava as vítimas do tráfico ilegal a serem repartidas em instituições públicas ou arrematadas por particulares. Esse é o caso de Horácio, nação Sena, de João, nação Mucena, Ezequiel, nação Loang, Jovita, nação moteca e Maria, nação Caçange. Todos eles são crianças que apesar de serem reconhecidas legalmente como africanas livres, e até mesmo sendo João emancipado aos 11 anos, figuram as páginas do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro como fugitivos. No anúncio de Jovita, por exemplo, apesar da definição como africano livre, é destacado que ele "pertence ao major Custodio Angelo de Vaconcellos". Por meio da interrogação dessas fontes também podemos encontrar a agência das crianças africanas dentro da "cidade esconderijo", conceito criado por Flávio Gomes, para descrever o Rio de Janeiro do século XIX, que podia ser uma armadilha devido a constante opressão escravista ou uma proteção, tendo em vista que, as pessoas escravizadas podiam se tornar invisíveis em meio a população negra livre e liberta. E foi essa invisibilidade que uma "negrinha de nação Angola", idade 14 anos, buscou para si quando ao fugir teve como estratégia vestir-se como um menino e assumir uma outra identidade, deixando os vestidos, saiu trajando calça e camisa de picote. A partir desse momento, a análise será feita por meio de fases etárias que condicionaram a infância escrava no brasil oitocentista. A primeira fase da vida da criança consiste no período delimitado pela ausência ou desenvolvimento da fala que vai do nascimento até os 3 anos. Na maioria dos anúncios referentes a esse período, refere-se a criança africana ou afro-descendente como "cria". E mesmo antes de chegar ao Brasil já eram definidas por esse termo, segundo Karasch, elas eram contabilizadas em dois grupos pelos traficantes: "crias do peito", os bebês, e "crias de pé", crianças que começavam a dar seus primeiros passos. Segundo o Diccionario de Lingua Brasileira, publicado em 1832, o termo "cria" possui um único significado "o animal novo ou que ainda mama". O termo "cria" que nos primórdios do século XIX referia-se à crianças em geral, com o tempo passou a designar apenas o filho da escrava, sendo usado como distintivo daquilo que não era tido como humano. (TEIXEIRA, 2010). Esse termo era usado nos anúncios como uma forma de apagar todas as subjetividades da criança como o seu sexo e a sua própria humanidade, como podemos ver no seguinte anúncio: "Vende-se huma preta com huma cria de dous annos, boa lavadeira, cozinheira e engommadeira; na rua do Cano n. 215." Apesar de ser comum nos anúncios a venda da mãe junto aos seus filhos, sobretudo, aqueles que ainda precisam do aleitamento, há um esvaziamento da relação materna porque ela é transformada em uma relação de barganha. Tendo em vista que, muitos anúncios deixam explícito que aquela criança pode ou não ser aceita pelo comprador, e ainda afirmam, que caso haja a compra apenas da mãe haverá um desconto no pagamento a ser feito. Como é o caso de uma preta gravida de três meses, sendo vendida com o filho de um ano e meio: "(...) vende-se mais outra preta, prejada de 3 mezes, com 1 cria de um ano e meio, que cozinha o ordinario, lava muito bem e engomma; o seu ultimo preço he 550$rs, na rua de S. Pedro n. 19**; a última pode-se vender sem cria, (querendo) e por**

menos preço, pode-se dar sem a filha por menos 480$rs. menos nada. " Uma das razões das altas taxas de mortalidade infantil é o descaso dos senhores com a relação materna. Segundo Mott, as mães voltavam a trabalhar logo após o parto, tempo em torno de 3 dias, quando não eram separadas de seus filhos como vimos anteriormente. A mãe se via sobrecarregada entre o cumprimento dos seus ofícios e os cuidados do bebê. Praticando, por exemplo, o aleitamento durante as suas atividades: "(...) Nada mais comum do que uma negra que carrega o filhos às costas, amamentá-lo, dando-lhe o peito por cima do ombro ou por baixo do braço (...)" (Schlichthorst, 1943, p. 131). Por conseguinte, é comum nos anúncios vermos as crianças junto a mãe, não só, nos anúncios de venda, como também nos anúncios de aluguel onde se estabelecem relações de prestação de serviço: "ALUGÃO-SE **huma parda ama de leite, com hum filho de 11 mezes**, sabendo coser, cortar vestidos, pentear e pregar huma senhora, cozinhar, lavar e engommar, e todo o mais serviço domestico, he fiel e mui carinhosa para crianças (...)." A relação entre os senhores e a criança escravizada nos primeiros anos de sua vida foi retratada por muitos viajantes como mais amena, e até mesmo, afetuosa. Mas nós podemos perceber a face desumanizante inerente a esse comportamento, por meio do relato de Debret, que retrata crianças objetificadas e usadas como um entretenimento de seus senhores: "No rio, como em todas as outras cidades do Brasil, é costume, durante o "tete-à-tete" de um jantar conjugal, que o marido se ocupe silenciosamente de seus negócios e a mulher se distraia com os negrinhos que substituem os dogzinhos, hoje quase completamente desaparecidos na Europa. (Debret, 1978, p. 195, 19 v.)." Os filhos dos donos da casa possuíam crianças escravizadas particulares, e algumas vezes, os que serviam eram mais novos que os próprios proprietários. Esse parece ser o intuito do anunciante que conduz a venda de um "lindo molequinho" de 2 anos e meio que é indicado para ser usado como um "presente", talvez para uma senhora que precise de entretenimento, ou "de festas a algum afilhado", talvez com o intuito de aumentar o conforto de uma criança branca e apresentá-la às hierarquias dessa sociedade. Entre os 5 e 6 anos, segundo Mauad, há o fim de outra fase da vida da criança escrava, tendo em vista que, ela passa a exercer atividades, nos anúncios até o 6 anos a maioria das crianças são vendidas com a mãe e não apresentam ofício, tendo em vista que, provavelmente aquelas que já realizavam atividades consistiam apenas em tarefas simples. Contudo, a partir dos 7 anos surgem algumas poucas crianças que já possuem ofícios ou "princípios" deles (ou seja, estão no processo de aprendizagem), como é o caso de um "lindo moleque" de 7 a 8 anos que já é "muito próprio para pagem de meninos". Por volta dos 12 anos as crianças escravizadas eram vistas como adultas, tanto em relação ao trabalho quanto a sexualidade. A partir do relato de Schlichthorst (1825-1826), podemos entender a sexualização dessas crianças: "Doze anos é a idade em flor das africanas. Nelas há de quando em quando, um encanto tão grande que a gente esquece a cor. As negrinhas são geralmente fornidas e sólidas, com feições denotando agradável amabilidade, e todos os movimentos cheios de graça natural, pés e mãos plasticamente belos. Lábios vermelho-escuros e dentes alvos e brilhantes convidam ao beijo. Dos olhos se irradia um fogo tão peculiar e o seio arfa em tão ansioso desejo que é difícil resistir a tais seduções." As consequências dessa sexualização são evidenciadas no anúncio de aluguel de uma "rapariga criança" que nunca saiu à rua, alugada apenas para "casa muito capaz" como ama-de-leite. Ou no anúncio de fuga de Rosa, 13 anos, nação cabinda, "negrinha", "cheia de corpo" e de "bonita figura" que parece estar grávida de 2 meses, seu dono Luiz Antonio Chaves oferece uma alta recompensa de 200$000, o que sugere que tenha um interesse mais específico com a criança. Em relação ao trabalho, as crianças, a partir dos 12 anos, aparecem nos anúncios com diversos ofícios domésticos em diferentes graus de especialização. Esse é o caso de uma "pretinha muito linda", de 12 a 14 anos, que possui um entendimento básico de costura, mas domina os saberes dos serviços domésticos e "fala muito bem francês e português". Ou de um "pardinho" de 14 anos cozinheiro de forno e fogão, sabendo fazer massas e doces. Nessa faixa etária é onde se concentra a maioria dos anúncios, os ofícios com maior destaque são: costureiro, 30 meninas e 1 menino apresentam essa função, engomador, 16 meninas e 3 meninos apresentam essa função, mocamba, 17 meninas apresentam esse ofício e pajem, 19 meninos apresentam esse ofício. Entre as crianças nesta faixa etária, entre as que apresentam funções: 38 apresentam apenas uma função, 17 apresentam duas funções, 9 apresentam 3 funções, 10 apresentam, 4 funções e apenas 1 apresenta 5 funções.

Conclusões

Podemos concluir que a escravidão infantil é fundamental para compreensão das dinâmicas escravistas, mas que ela também possui suas especificidades. É primordial que o estudo das crianças escravas possua destaque dentro do contexto da segunda escravidão no Brasil, tendo em vista que, elas foram centrais para o tráfico atlântico ilegal e seus corpos sofreram formas de desumanização e aculturação específicos quando pensamos, por exemplo, que eram retiradas das suas origens, antes mesmo, de serem iniciadas nas tradições de seu povo ou que já ao nascer eram reduzidas a "crias".

Também é fundamental o estudo da infância para entendermos a sociabilidade escrava, tendo em vista que, elas também estavam inseridas nas dinâmicas de resistência e teias estabelecidas na "cidade esconderijo" como podemos ver por meio dos anúncios de fuga, além de cumprirem um papel central na investigação sobre a família onde a relação materna possui centralidade, apesar de ter sido muitas vezes negligenciada e/ou reduzida a uma mera "barganha". Na pesquisa, acompanhamos o processo de crescimento dessas crianças por meio dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, mas em diálogo com os relatos dos viajantes, tendo em vista que, o trabalho utiliza-se da divisão etária construída por Mauad com base nesses relatos. Em uma visão panorâmica da infância, percebemos que na maioria das vezes essas crianças representaram nos primeiros anos de sua vida um entretenimento a família senhorial, posteriormente passaram a exercer atividades domésticas simples e foram apresentadas, muito cedo, a diversos ofícios domésticos tornando-se, muitas vezes, um escravo produtivo doméstico especializado antes de terminar o ciclo da infância.

Referência:

1. CHALHOUB, Sidney. **A força da Escravidão: ilegalidade e costume no brasil oitocentista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
2. KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 - 1850).** São Paulo: Companhia das letras, 2000.
3. GRINBERG, Keila. **Liberata: a lei da ambiguidade**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
4. CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
5. SOARES, Luiz Carlos. **O "povo de cam" na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.
6. GOMES, Flávio dos Santos. **Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil**. Rio de Janeiro: UPF, 2003.
7.FLORENTINO, Manolo. **De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial**. Revista USP, n. 58 p. 104-115, jun./agos., 2003.
8. FARIAS, Juliana Barreto, SOARES, Carlos Eugênio Líbano, GOMES, Flávios dos Santos. **No labirinto das Nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
9. GOMES, Flávio dos Santos. **Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós emancipação no Brasil.** Rio Grande do Sul: Universidade de Passo fundo, 2003.
10. SANTOS, Ynaê Lopes dos. **Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815**. Almanack, Guarulhos n. 24, 2020.
11. REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
12. Santos, Ynaê Lopes dos. **Além da senzala: arranjos escravos de moradia no Rio de Janeiro (1808-1850). Dissertação de mestrado**. USP: São Paulo, 2007.
13. SILVA, Viviane Inês Weschefelder Mozart Linhares. **A cor da mestiçagem: o pardo e a produção de subjetividades negras no Brasil contemporâneo.** Universidade de Lisboa: Portugal, 2018.
14. TEIXEIRA, Helena Maria. **Os filhos das escravas: crianças cativas e ingênuas nas propriedades de Mariana (1850-1900)**. In: Cadernos de História, BH, v11, n15, 2 sem, 2010.
15. MAIA, Ludmila de Souza. **Páginas da escravidão: raça, gênero nas representações de cativos brasileiros na imprensa e na literatura oitocentista.** In: Rev. Hist, São Paulo, n176, a01817. 2017.
16. PINHEIRO, Maria Cristina Luz. **O trabalho de crianças escravas na cidade de Salvador 1850-1888**. In: Afro-ásia, BA, n32, p 152-183. 2005. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/viewFile/21091/13682. Acesso 13.08. 2020.
17. MOTT, ML de Barros. **A criança escrava na literatura de viagens.** In: Caderno de pesquisa, n. 31, p. 57 - 68. 2013. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1665/1652. Acesso 13.08.2020.
18. TEIXEIRA, Helena Maria. **Os filhos das escravas: crianças cativas e ingênuas nas propriedades de Mariana (1850-1900).** In: cadernos de História, BH, v11, n15, 2 sem, 2010.
19.GRINBERG, Keila. "Letras sensatas: a revolução começa em casa". Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.
20. MUAZE, Mariana.. O jantar está servido: a cozinha como espaço do cativeiro no Rio de Janeiro oitocentista. Rio de Janeiro, 2019.
21. JOVINO, Ione da Silva. Crianças negras na história: fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileira. In: Revista Eletrônica da Educação, v.9, n.2, p.189-225, 2015. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1167 Acesso 01.09.2020

Em busca de velhas danças. Representações Indígenas na Imprensa de Luanda

Kassia Penedo de Lima (IC-UniRio); Andrea Marzano (orientadora)
Departamento de História
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Indígenas; Luanda; Angola; Serviçais; Colonialismo; Trabalho

Resumo:

Introdução:

Luanda, capital de Angola, foi fundada pelos portugueses no final do século XVI. Desde então, como marco da presença portuguesa na África Centro-Ocidental, o porto de Luanda foi um grande polo de exportação de escravos para as Américas. Nos séculos XVII, XVIII e XIX, a população da cidade era composta por um reduzido número de colonos brancos, que junto com mestiços e negros que dominavam códigos culturais europeus formavam a elite, dedicada ao comércio de escravos e aos cargos na administração colonial, no exército e no clero. Para além dessa elite, Luanda era marcada pela presença de cativos, libertos e africanos livres, sendo esses últimos designados gentio. Mais tarde, o chamado gentio seria enquadrado na categoria jurídica de indígena, em uma legislação que obrigava os africanos considerados não civilizados ao trabalho (assalariado ou compulsório) e ao pagamento de imposto.

A partir de meados do século XIX, em função da interrupção do tráfico de escravizados, o porto de Luanda entrou em decadência. No entanto, em fins daquele século, e com mais ênfase nas primeiras décadas do seguinte, o velho porto testemunhou a chegada de um número crescente de colonos. Segundo Jill Dias, se em 1850 havia em torno de mil brancos vivendo em Luanda e no interior leste, até Malange, esse número subiria para 6.000 em 1898. Por volta de 1920, os colonos eram, no distrito de Luanda, quase 20.000. De acordo com Fernando Tavares Pimenta, a população branca de Angola (sobretudo, mas não apenas, de Luanda) evoluiu de 9.000 em 1900 para 12.000 em 1910, atingindo 20.700 pessoas em 1920 e 30.000 em 1930.

As últimas décadas do século XIX foram marcadas pela proibição da escravidão nas áreas de soberania portuguesa e por sua permanência na ilegalidade. A partir de fins do século começou a ser edificada a política do indigenato, que dividia a população entre europeus, indígenas e assimilados e submetia os indígenas a diferentes formas de trabalho compulsório. Esta política encontraria seu ápice em 1954, com a aprovação do Estatuto do Indigenato, e seria formalmente encerrada em 1961, com a abolição do referido Estatuto. A categoria jurídica de indígena era definida por critérios culturais, delimitando os direitos, e sobretudo os deveres, dos africanos que não dominavam códigos culturais europeus.

Objetivos:

A apresentação analisará representações dos indígenas e debates sobre a questão do trabalho africano, em um contexto marcado pela rejeição à escravidão e pela aceitação, por jornalistas e autoridades, de diferentes formas de trabalho forçado.

Metodologia:

Foram analisados os jornais *Voz de Angola* (1908-1910) e *A Reforma* (1910-1912). Para a organização do material digitalizado disponibilizado pela orientadora da pesquisa, foi feito um índice de cada jornal, indicando os períodos disponíveis e os números ilegíveis ou inexistentes.

Foram buscadas, nos referidos jornais, notas, notícias, anúncios, crônicas e reportagens sobre representações dos africanos e a questão do trabalho indígena.

O material considerado pertinente foi anotado e organizado por assuntos.

Resultados:

Os jornais analisados são republicanos e pertencem a partidos distintos, formados no contexto da proclamação da República Portuguesa e da eleição de representantes das colônias para a Assembleia Nacional, que redigiria a Constituição. São jornais partidários que buscam apresentar discussões políticas e acontecimentos da sociedade angolana de modo geral. Esses jornais estão envolvidos diretamente com questões políticas, eles apresentam seus candidatos e debatem eleições e discutem os rumos que a sociedade está tomando. O jornal Voz de Angola, do Partido Republicano Colonial, dá visibilidade também para questões externas ao continente, de países como Inglaterra, Itália, entre outros. Já o jornal A Reforma, do Partido Reformista de Angola, aborda questões similares, mas tem sua duração por um breve período de um ano.

Em diferentes momentos os jornais demonstram ser contrários à escravidão. Para eles era inaceitável que mesmo após a abolição do tráfico de escravizados ainda houvesse comércio para esse tipo de "mercadoria", e que a escravidão ainda existisse, mesmo que disfarçada. Os jornalistas defendiam que a escravidão era algo ultrapassado e que não cabia mais naquela sociedade.

Mas ao mesmo tempo esses jornais se mostravam simpatizantes ao trabalho forçado como forma de combate à vadiagem, na qual estavam enquadrados os indígenas que não possuíam empregos. O que se defendia era que se estava fazendo um bem para aquelas pessoas, pois o trabalho dignificava o homem e era disso que os indígenas precisavam. Apenas através do trabalho eles se enquadrariam, aos poucos, nos códigos culturais dos colonizadores. O que era desconsiderado era que a ideia de trabalho era diferente nas culturas nativas.

A condenação a vadiagem era a chave para a exploração do trabalho africano, muitas vezes forçado e com baixa ou nenhuma remuneração. Além da condenação da vadiagem, era comum a afirmação de falácias sobre a suposta propensão dos africanos à preguiça, ao alcoolismo, entre outras coisas.

O alcoolismo apareceu muitas vezes nos jornais, sendo mostrado como um problema social, mas restrito aos indígenas, que a ele seriam propensos. Mesmo que os colonos utilizassem bebidas alcoólicas e também se encontrassem em estado de alcoolismo, isso não era considerado. De acordo com os jornais analisados, o consumo excessivo de álcool dificultava o trabalho dos indígenas, colocando-os na contramão da sociedade dita civilizada.

A pesquisa realizada até o momento confirma a ideia do paradoxo do trabalho, pois os jornais *Voz de Angola* (1908-1910) e *A Reforma* (1910 -1912) apresentam ideias simpatizantes ao trabalho forçado e contrárias à escravidão.

Conclusões:

Os jornais analisados permitem analisar as relações entre as perspectivas republicanas e a política do indigenato, edificada a partir de fins do século XIX. Tal política, que não era incompatível com a crítica à perpetuação ´do cativeiro ilegal, expunha, na prática, os chamados indígenas a condições análogas à escravidão.

Referências bibliográficas:

CARDOSO, Manuel da Costa Lobo. Subsídios para a história de Luanda. Luanda: Museu de Angola, 1954.

CARVALHO, Ruy Duarte. “Futebol e Carnaval”. In: Ana A Manda. Os filhos da rede. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989, p.225-252.

CORREIA, Fernando. Américo Boavida. Tempo e Memória (1923-1968). Luanda Instituto Nacional do Livro e do Disco, 2009.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). Carnavais e outras f(r)estas. Ensaios de história social da cultura. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

DIAS, Jill. “Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930”. Revista Internacional de Estudos Africanos, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

FREUDENTHAL, Aida. “A sociedade”. In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.).

Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930). Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.

MARZANO, Andrea. “ ‘Nossa dança, nossos pais, nossos filhos’. Apontamentos para uma história social do carnaval luandense”. Revista TEL, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.

NETO, Maria da Conceição. « De Escravos a “Serviçais”, de “Serviçais” a “Contratados”: Omissões, percepções e equívocos na história do trabalho africano na Angola colonial », Cadernos de Estudos Africanos [Online], 33 | 2017, posto online no dia 11 dezembro 2017, consultado o 19 abril 2019. URL : http://journals.openedition.org/cea/2206 ; DOI : 10.4000/cea.2206

OLIVEIRA , Elvidio de. Turista Kalu em Loanda: Luanda da minha infância. Lisboa : Prefacio, 2009.

PIMENTA, Fernando Tavares. Brancos de Angola. Autonomismo e nacionalismo. Coimbra: Minerva Coimbra, 2005.

RIBAS , Oscar. Missosso II. Luanda : Chá de Caxinde, 2011.

RIBAS, Oscar. Quilanduquilo: contos e instantâneos. Luanda: Edição do autor, 1973.

RIBAS, Óscar. Izomba. Associativismo e recreio. Luanda: Tipografia Angolana, 1965.

RODRIGUES , Elias Machado. Segredos da memória: estórias ilustradas ao sabor do tempo que se redescobre ao sabor da escrita. Luanda : Zaina Editores, 2013.

RODRIGUES, Eugénia. “As associações de nativos em Angola: o lazer militante em prol dos angolanos”. In: Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, n. 37, jul.2000, p.45-68.

SANTOS, Jacques Arlindo. ABC do Bê Ó. Luanda: Chá de Caxinde, 2012.

A Real Fazenda no Rio de Janeiro: a trajetória dos Provedores Bartolomeu de Siqueira Cordovil e Francisco Cordovil de Siqueira e Mello no mundo colonial (1716-1751)

[1]Lais de Laia Duarte (IC-UNIRIO); [1]Marcos Guimarães Sanches (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
Palavras-chave: Provedoria da Fazenda, rede de relações, Rio de Janeiro

Introdução:

A Capitania do Rio de Janeiro sofreu importantes transformações nas primeiras décadas do século XVIII, ao se tornar um importante porto para o comércio transatlântico de escravos e para o abastecimento e escoamento das Minas Gerais, a Capitania começou a destacar-se nos quadros do império ultramarino português. Tais transformações contribuíram para a projeção de uma elite mercantil que passou a ocupar posição de poder em uma sociedade que até então era predominantemente agrária, forçando a nobreza da terra a formar novas alianças. A partir deste contexto, este estudo se dispõe a analisar o campo de interação do oficio de Provedor da Fazenda da Capitania do Rio de Janeiro, oficio este que para Hespanha, desempenhava um importante papel de ligação entre a administração financeira central e a administração periférica, concentrando na figura do Provedor status social e poder. Ao nos debruçarmos sobre a trajetória dos Provedores, podemos identificar uma complexa relação entre os seus interesses objetivos e os interesses do estado, o que nos permite refletir a cerca dos limites efetivos do poder do Estado, como se dava a distribuição do poder, quais eram os seus níveis e quem eram os seus beneficiários.

Objetivo:

Analisar a Provedoria da Fazenda da Capitania do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XVIII, a fim de identificar as diversas redes de relações que formam essa sociedade. Compreender as relações entre essas redes e identificar suas interferências quanto ao funcionamento do Estado.

Metodologia:

Este estudo entende que através da micro-história podemos analisar relações sociais, econômicas e políticas, estudando o coletivo através do particular, como sugere Antonio Manuel Hespanha, ao diminuímos a escala de analise conseguimos atribuir rostos a história. Através da trajetória dos Provedores Bartolomeu de Siqueira Cordovil e, de seu filho, Francisco Cordovil de Siqueira e Mello analisaremos por meio de suas múltiplas relações as experiências e estratégias de pessoas e grupos sociais. Como nos aponta João Fragoso, ao usarmos os nomes como método de analise, conseguimos acessar práticas culturais, familiares e econômicas que nos permite compreender a sociedade na qual tomamos como objeto de estudo, não mais de forma petrificada, mas como uma sociedade em movimento. As fontes primárias utilizadas nesta investigação estão disponíveis no acervo do Arquivo Histórico Ultramarino e sua analise será realizada a partir de uma abordagem que correlaciona a política com a história social.

Resultados:

A partir dos resultados parciais da pesquisa, podemos destacar que a chegada de Pegado e dos Cordovil a Provedoria da Fazenda foi um reflexo do processo de substituição dos tradicionais grupos familiares por outros grupos sociais, tal mudança é decorrente das transformações ocorridas na Capitania a partir dos finais do século XVII e as primeiras décadas do século XVIII. As redes de alianças político-parentais continuaram a ser importantes nessa sociedade em transformação, nesse sentido, os Siqueira Cordovil e os Correia Vasques traçaram uma poderosa rede de influencia no mercado da cidade através

da Fazenda Real e da Alfândega. Bartholomeu de Siqueira Cordovil "entrou numa teia parental constituída pelos quinhentistas Homens da Fonseca e os nobres Pimenta de Carvalho, estes com ramificação em Irajá e na Ilha Grande" (FRAGOSO, 2002). Em relação a Francisco de Siqueira Cordovil, Provedor desde 1738 quando por direito sucessório, após a morte de seu pai, assumiu o oficio, casou-se com Catarina Vaz Moreno, que pertencia ao *bando* do Manuel Vasques. Importante destacar que durante a ocupação do ofício, pesaram denuncias de irregularidades sob os Siqueira Cordovil, ou seja, ainda que os Provedores devessem atuar como representantes do Estado português, sendo responsáveis pelo controle fiscal e pela ordem social, contribuíam para o desvio de riquezas da Fazenda Real, e agiam de acordo com seus interesses objetivos, nos proporcionando avaliar os limites efetivos do poder do Estado e do rei.

Conclusões:

Podemos constatar que o estudo da fiscalidade contribui para a compreensão dos mecanismos econômicos e das relações sociais que estão em jogo na sociedade colonial. Sendo a Provedoria da Fazenda instituidora de disciplina e da ordem social, mas também um espaço que incorpora complexas relações de interesses objetivos, em suma, pode-se dizer que a Provedoria ao longo da primeira metade do século XVIII, que corresponde ao período de recorte dessa pesquisa, se mostrou importante tanto para a fiscalidade, quanto para a mobilidade social. Como abordado por Marcos Guimarães Sanches, o sistema administrativo não deve ser encarado somente como responsável pela distribuição do poder, mas como um espaço que entrelaça a estrutura de sistema de poder e o aparelho de efetivação social desde poder.

Referência:

- FRAGOSO, João."Afogando em nomes: temas e experiências em história econômica". TEMPO. Revista do Departamento de História UFF, Rio de Janeiro, nº 13, 2002. p.41- 70
_____, João. "A Nobreza da República: notas sobre a formação da primeira elite senhorial do Rio de Janeiro". TOPOI- Revista de História do Programa em História Social da UFRJ, Rio de Janeiro, UFRJ/ 7letras nº1.
- SANCHES, Marcos Guimarães. "Nas "apertadas mãos" de vossa majestade: a centralidade da administração fazendária no governo das conquistas"In: Icléia Thiesen; Joice de Souza Soares; Gonçalo Rocha Gonçalves. (Orgs.). História, Memória, Instituições: fronteiras Brasil-Portugal. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2018, v. 1, p. 79-105.
_____. "Fingindo que representam o bem comum: relações sociais e poderes invisíveis nos caminhos do sertão". Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, v 481, p. 15-42, 2019.
- HESPANHA, António Manuel. "Para uma teoria da história institucional do antigo regime". In: HESPANHA, António Manuel. Poder e instituições na Europa do antigo regime, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
_____. "A constituição do Império português. Revisão de alguns enviesamentos correntes" In: FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.) A Concepção Corporativa da Sociedade e a Historiografia da Época Moderna. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001, pp. 165-188.

MULHER, NEGRA E ESCRAVA: PARA ALÉM DAS FACES DA OPRESSÃO

Lais Rocha Neves[1] (IC-FAPERJ); Keila Grinberg (Orientadora)
1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Introdução

O propósito deste ensaio fixa-se na tentativa de explorar o ainda limitado debate sobre a figura da mulher negra escravizada no Brasil do século XIX. Como inter-relacionavam-se com contexto no qual estavam inseridas, quais papeis possuíam no interior da sociedade escravista, de quais maneiras eram manipuladas pelos agentes do poder e de que artifícios dispunham para resistirem e defenderem-se, são algumas das importantes questões que rondam a historiografia tradicional. Entender as múltiplas especificidades que compõem estas personagens da vida real é essencial para compreendermos por completo o cenário que estrutura tantas cidades escravistas por todo o continente americano, sobretudo, o Rio de Janeiro oitocentista.

PALAVRAS CHAVES: Mulher negra, escravismo, opressões.

Objetivos

- Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840.
- Entender as múltiplas especificidades que compõe a figura da mulher negra escravizada.
- Dialogar com a historiografia vigente, a fim de reconhecer e analisar os agentes históricos presentes no processo de formação dessas identidades e o contexto ao qual estavam submetidas.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos: Leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguidas pela classificação das informações encontradas – tendo sido essas divididas em (1) dados do Jornal (nome, edição, página, data); (2) tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga); (3) procura ou oferta de serviços; (4) dados das pessoas escravizadas (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre); (5) dados do anunciante (nome e sexo), (6) endereço e (7) transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema – a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa –, a fim de conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar-se nos conteúdos que irromperam de tais análises e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

Resultados

Por um lapso, equívoco ou por influência de um rígido sistema patriarcal, a mulher negra escravizada foi durante um longo período ignorada pela historiografia. Foi apenas por volta dos anos de 1970 que as correntes tradicionais da história mundial empreenderam estudos e reflexões a cerca dessas personagens. De acordo com Ângela Davis, como escravas, essas mulheres tinham todos os outros aspectos de sua existência ofuscados pelo trabalho compulsório. Como mulheres, estavam sujeitas a um padrão particularmente cruel de opressões, castigos físicos e subjugações. O cotidiano da vida escrava era impiedoso. Sofrendo com o trauma da diáspora, a violência da travessia e a constante desumanização de seus corpos, as mulheres negras foram atiradas num sistema que as definia como propriedades. Lado a lado com seus parceiros, eram submetidas a rotinas exaustivas de trabalho que não diferiam por conta de gênero ou idade. Davis argumenta que a postura dos senhores em relação às escravas era regida pela conveniência. Quando era lucrativo explorá-las como se fossem homens, eram vistas desprovidas de gênero; mas, quando podiam ser abusadas, punidas e reprimidas de modos cabíveis apenas às mulheres, eram reduzidas exclusivamente à sua condição feminina. Um exemplo característico de tal fato teria sido a exploração de suas capacidades reprodutivas. Sem qualquer direito legal sobre seus filhos e filhas, se viam subordinadas a uma categoria singular de dominação. E ainda assim, essas mulheres podem ter aprendido a extrair das circunstâncias opressoras de suas vidas a força necessária para resistir à desumanização diária da escravidão, completa Davis.

Conclusões

As sociedades escravistas das Américas construíram suas bases sob gigantesca opressão e massiva exploração de africanos e afro-descentes. Ainda hoje, essa parcela da população – agora autodenominada também de afro-americana – segue tendo seus corpos violentados, sua humanidade reduzida e sua vida sequestrada. Sem negar suas origens, as sociedades ditas "modernas" herdaram os padrões de dominação de suas progênies, e como tais, abusam das mais distintas formas das mulheres negras. Tendo a historiografia tradicional se proposto tão recentemente a refletir acerca das questões expostas neste ensaio, observa-se a urgência de se discutir, pesquisar e conhecer esse tema minuciosamente. Afinal, "pensar o passado é fundamental para analisar o presente e idealizar o futuro".

Referências

CHALHOUB, Sidney. "Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Companhia das Letras. São Paulo, 1990.
COWLING, Camillia. "'Como escrava e como mãe': Mulheres e Abolição em Havana e no Rio de Janeiro". In Maria Helena Machado e Celso Castilho, Tornando-se Livre: agentes e lutas sociais no processo de abolição. São Paulo, Edusp, 2015, p. 143-166.
DAVIS, Ângela. "O legado da escravidão, parâmetros para uma nova condição da mulher", *in Mulheres, Raça e Classe.* São Paulo, Boitempo, 2016.
FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. "No labirinto das nações". Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.
FLORENTINO, Manolo. "De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial". Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.
GOMES, Flávio dos Santos. "Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil". UPF. Passo Fundo - RS, 2003.
GRINBERG, Keila. "Letras sensatas: a revolução começa em casa". Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.
GRINBERG, Keila. "LIBERATA: A Lei da Ambiguidade". Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.
KARASCH, Mary C. "A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)". Companhia das Letras. São Paulo, 2000.
LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. "Rui Barbosa e a queima dos arquivos". Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.
REIS, João José. "Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835". Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.
SANTOS, Ynaê Lopes dos. "Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815". Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.
SILVA, Kathiusy G. da. "Escravidão, Escravizadas e a Família Escrava: Mulher Negra na Formação da Família Escrava". Anais 2018: XIV Encontro de História da ANPUH/MS – "História: o que é, quanto vale, pra que serve?". Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.
SOARES, Luiz Carlos. "O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX". 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

PELE BRANCA, SOBRENATURAL NEGRO

[1]Lara Custodio Vieira (IC-Discente sem bolsa);
[1]Thiago Nascimento Krause (orientador).
1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Brasil Colonial, Inquisição, Religiosidade afro-brasileira.

Introdução:
O Santo Ofício da Inquisição foi uma das principais instituições repressivas na época moderna portuguesa, encarregado de perseguir práticas heréticas que fossem percebidas como ameaça à hegemonia católica. Na documentação encontram-se processos e cadernos referentes ao Brasil, submetido à jurisdição do Tribunal de Lisboa**.** É possível observar casos de perseguição à religiosidade de origem africana, taxada como feitiçaria e diabólica. No entanto, apesar de existir repressão e condenação por parte da Igreja e de grupos sociais, muitos se organizaram em volta dos rituais, possuindo em certas situações uma noção mutável e aparentemente contraditória do que seria aceitável. Nos arquivos, não encontramos somente negros ou afro-descentes recorrendo ao sobrenatural africano: pode-se dizer até que a participação de brancos foi primordial as crenças encontrassem espaço para sobreviver em terras americanas.

Objetivo:
Investigar como funcionava a participação e o contato de pessoas brancas com cerimônias de origem africana, como clientes, senhores e incentivadores, de maneira a discernir as condições que tornaram possíveis que cristãos julgassem as práticas classificadas como diabólicas e heréticas pela Igreja como algo benéfico e necessário. Analiso também de qual forma essa cooperação foi importante para que os cerimonialistas que ainda se encontravam no cativeiro pudessem exercer suas crenças sem serem importunados ou repreendidos.

Metodologia:
O título é uma alusão a obra de Frantz Fanon (2008), autor do célebre ensaio ‘’Pele negras, máscaras brancas’’, onde é trabalhado questões sobre identidade, nacionalidade e racismo. O autor dá ênfase na questão do negro se transformar usando características da *branquitude* para ser aceito e reconhecido. Em minha pesquisa, observo o movimento oposto, em que pessoas privilegiadas e brancas se apropriam da religiosidade de grupos negros. Apesar de seus temas não estarem ligados a essa pesquisa de forma direta, foi importante para o norteamento e compreensão da multiplicidade de comportamentos que a convivência entre negros e brancos ao longo do tempo pode gerar. As fontes selecionadas são provenientes da Bahia, no final do século XVII até meados do XVIII. Foram disponibilizadas pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo em seu site, sendo dois processos e dois casos contidos nos Cadernos dos Promotores. Para ajudar a entender os documentos e como melhor trabalhá-los, recorri a textos historiográficos de relevância no meio da discussão sobre religião popular no Brasil colonial, como Laura de Mello e Souza (1986), que defende a ideia de que as crenças eram fruto do sincretismo de diferentes culturas, e James Sweet (2007) que argumenta ter havido uma transposição das práticas africanas para a América, tendo pouca influência do catolicismo ou religiosidades indígenas. Apesar de apresentarem concepções distintas, as discussões a partir das observações de ambos foram muito proveitosas, sendo enriquecidas por outros autores, tal qual Daibert (2015), Ferreira (2016) e Marcussi (2018).

Resultados:

Os historiadores já citados também trabalharam sobre a participação de agentes não-negros. Sendo assim, foram capazes de auxiliar na análise e organização da pesquisa, assim como as especificidades de cada caso e como completavam-se em uma concepção sobre religiosidade mais abrangente. Em 1685, o lavrador de cana André Gomes de Medina desejando descobrir se Simão, um homem forro, havia assassinado quinze escravos usando feitiços, recorreu a uma adivinhação realizada por uma escravizada do Sargento-mor, cristão novo Marcos de Bittencourt. Medina participou do ritual, junto com sua família, os cativos que ainda possuía e o Padre Martinho Pessoa. Na mesma papelada que encaminhou para o Santo Ofício sobre Simão, o sacerdote Domingos das Chagas denunciou Pedro Coelho Pimentel e seu casal de escravos, dizendo que o senhor deixava-os fazer suas curas e os havia comprado só por esse motivo, enxergando-os como uma fonte de renda. Ademais, no fim da documentação, o religioso manifestou sua insatisfação com as pessoas brancas baianas, que de acordo com ele, curavam-se com feiticeiros como se as ações fossem lícitas. No começo do século XVIII, a atenção dos inquisidores recaiu sobre Pedro de Serqueira Barbosa e sua escravizada Branca. Ela curava utilizando calundus, uma prática que poderia solucionar males físicos e espirituais e fazer adivinhações. Seu escravizador permitia que realizasse seus rituais e propagandeava orgulhosamente seus feitos. Segundo testemunhos, mais do que propagador, Serqueira tinha papel de destaque nos calundus, ajudando Branca a se arrumar para a cerimônia e sendo o primeiro de quem ela se despedia ao deixá-la. Na ocasião em que o Frei Luís de Nazaré foi preso pelo Santo Ofício, no ano de 1740, após denúncias de enganar os fiéis de seus exorcismos, em seu depoimento perante o Tribunal, o religioso descreveu sua proximidade com práticas religiosas de origem africana. Quando chamado para fazer exorcismos em pessoas negras ou pardas, após seus procedimentos fracassarem, dizia que a Igreja não podia ajudar, por sofrer aqueles doentes de feitiços diabólicos, necessitando que assim buscassem calundeiros para que resolvessem seus problemas. O religioso também relatou como como sanou suas dúvidas sobre o ritual, procurando uma pessoa que o frequentava para respondê-las.

Conclusões:

É possível observar no caso de André Gomes de Medina como a compreensão das crenças poderia ser múltipla. Ele classificou a suposta feitiçaria praticada por Simão para matar seus escravos como negativa, pois diminuía o número de sua escravaria, porém recorreu a uma prática sobrenatural extraoficial para saber se realmente havia sido ele a fazer os assassinatos, legitimando outro tipo de atitude que era mal vista pelos inquisidores. Medina não condenava a religiosidade e costumes africanos, e sim o uso para atrapalhar e diminuir seus lucros. A respeito de pessoas brancas sendo donas de negros com ligações sobrenaturais, os casos de Pedro Coelho Pimentel e Pedro de Serqueira Barbosa são reveladores. O primeiro ao relatar que comprou os escravizados por serem uma fonte de renda evidência que existia uma clientela numerosa, sendo viável investir nesse meio, pois dariam resultados positivos em troca. Pedro de Serqueira demonstra, além da questão financeira, possuir familiaridade com os calundus. Ele era uma pessoa de importância para Branca, tendo destaque nos rituais. Assim, além de dividirem o primeiro nome, ambos dependiam de seus escravos para a obtenção de renda e prestígio social. É viável a hipótese que deter aprovação de seu senhor era fundamental para os que ainda se encontravam no cativeiro, permitindo assim que não fossem denunciados ou impedidos de realizar as ações. Essa permissão poderia ser concedida com a possibilidade de alcançar rendimentos ou com a obtenção da fé na capacidade dos rituais, uma alternativa não excluindo a outra, sendo possível combiná-las. Esse tipo de atitude permissiva poderia ser encontrado em até membros do clero. O Padre Martinho que esteve presente na cerimônia organizada por André de Medina, assim como o Frei Luís de Nazaré, eram dois religiosos. O papel que exerciam e a ligação que tinham com a Igreja exigiam que pregassem pela ortodoxia e primazia do catolicismo, no entanto, de maneiras diferentes também incentivaram a religiosidade africana.

Referências:
DAIBERT, Robert. ''A religião dos bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil colonial''. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, jan./jun. 2015.
FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.
FERREIRA, Elisangela Oliveira. ''O santo de sua terra na terra de todos os santos: rituais de calundu na Bahia colonial''. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 54, Universidade Federal da Bahia, 2016.
GINZBURG, Carlo. ''O Inquisidor como Antropólogo''. Trad. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH – Marco Zero, set. 90 – fev. 91, n. 21, pp. 9–20.
MARCUSSI, Alexandre A. ''Utopias centro-africanas: ressignificações da ancestralidade nos calundus da América portuguesa nos séculos XVII e XVIII.'' *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 38, n. 79, 2018.
SOUZA, Laura de Mello. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
SWEET, James H. *Recriar África*: *Cultura, Parentesco e Religião no Mundo Afro-Português* (1441 - 1770). Lisboa: Edições 70, 2007.
Fontes:

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, liv. 256. Caderno do Promotor, número 59, páginas 131 – 145.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, liv. 274. Caderno do Promotor, número 81, páginas 238 – 248.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 08464, Simão, 1688-1689.
Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 03723, Frei Luís de Nazaré, 1738-1741.

O SACRIFÍCIO E A MEDALHA: A TRAJETÓRIA POLÍTICA E A CASSAÇÃO DO MANDATO DE IVETTE VARGAS

Letícia Pimentel da Silva Reis Fernandes (IC- discente de IC sem bolsa)
1- Departamento de História, Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Palavras chave: Ditadura, Ivete Vargas, Partido Trabalhista Brasileiro, Movimento Democrático Brasileiro

Introdução

Sobrinha-neta de Getúlio Vargas, Ivette Vargas se envolve no meio político profissional na sua adolescência, através das conexões familiares e da sua coluna no jornal da família. Eleita aos 23 anos em 1950, Ivette Vargas faz parte de uma geração de mulheres pioneiras na política, conquistando a maior votação do partido em 1958, sua segunda reeleição como Deputada Federal pelo estado de São Paulo. Mesmo após a extinção do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Ivette Vargas Martins continua sendo uma grande influência no Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o partido de oposição criado após a promulgação do Ato Institucional número 2 (AI-2). Considerada para cassação em mais de uma ocasião, Ivette tem seu mandato cassado em 1969, através do Ato Institucional número 5 (AI-5).

Objetivo

1. Investigar a concentração de cassações de políticos profissionais nos anos de 1968 e 1969;
2.Analisar as trajetórias dos parlamentares do MDB que tiveram mandatos cassados e direitos políticos suspensos após o AI-5, de 1968 a outubro de 1969;
3. Analisar o caso específico da deputada federal Ivette Vargas PTB, no MDB e sua posterior cassação política.

Metodologia

A partir do dossiê produzido pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) e pelas transcrições dos discursos parlamentares de Ivete Vargas, pode-se analisar sua posição durante os anos em que foi filiada ao MDB, antes de sua cassação e da perda de seus direitos políticos. Além disso, os anos iniciais da carreira de Ivete Vargas são essenciais para entender sua atuação no MDB. Para analisar esse período serão pesquisados jornais contemporâneos às suas primeiras candidaturas para o parlamento brasileiro, como o jornal Brasil-Portugal de propriedade do seu avô Viriato Vargas, onde ela manteve uma coluna durante a adolescência.

Resultados

Para entender a atuação de Ivette como integrante da oposição durante a ditadura, é preciso avaliar sua trajetória polêmica no PTB,. Maria Celina Soares D'Araújo apresenta a ascensão de Ivette à liderança do partido como turbulenta. Muito bem relacionada com o poder executivo e mudando constantemente de corrente ideológica dentro do partido, Ivette uniu grupos controversos e consegue ser eleita presidente do partido em São Paulo após se inserir de súbito na disputa. O partido apresentou uma trégua da instabilidade que se seguia durante anos, apesar de Maria Celina afirmar que essa estabilidade se dava apenas pelo desejo de Ivette de silenciar os contrários ao seu estilo de liderança. No entanto, apesar das polêmicas que rondaram seu nome durante o mandato, Ivete se manteve presidente da seção paulista do partido de 1958 até a extinção do pluripartidarismo em 1965, quando a deputada filia-se ao MDB. Através da análise dos discursos separados e publicados por Ivette Vargas e dos documentos produzidos pelos órgãos de segurança, é possível encontrar uma série de fortes oposições feita por Ivette às propostas governistas na Câmara dos Deputados. Também na documentação é

possível ver que as informações de inteligência sobre Ivette Vargas datam de 1955, apenas cinco anos após o início de sua carreira como deputada. Ivette Vargas é retratada na documentação como subversiva e anti-revolucionária através de sua oposição na câmara durante o período em que o pluripartidarismo esteve presente simultaneamente à ditadura. É considerada perigosa para os ideais revolucionários por conta de sua rede de apoio, visitas a países comunistas (como Cuba, China e União Soviética) e por seu apoio aos movimentos sindicais. Ivette Vargas quando filia-se ao MDB encontra um partido que não possui uma unidade ideológica: resultado das diferentes origens se seus integrantes, que optaram por permanecer na vida pública após a instauração do bipartidarismo. Isso se vê por discursos onde Ivette Vargas critica por exemplo, a União Democrática Nacional (UDN)[1] por sua atuação favorável à ditadura recém instaurada. Com a instauração do bipartidarismo, mesmo com o expresso número de ex-petebistas, o MDB contava com a presença de ex-udenistas entre suas fileiras: partidos com propostas distantes entre si. Consta na documentação que a deputada foi considerada para cassação durante os primeiros meses da ditadura, tanto por seu passado ligado à organizações consideradas comunistas ou subversivas quanto por sua ferrenha oposição ao regime de forma aberta. No entanto, seu mandato foi mantido por mais cinco anos até ser suspendido em 1969.

Conclusões

Ivette Vargas era detentora de um forte capital político, tanto devido à sua herança familiar e sua associação com o nome do tio-avô, quanto por sua educação universitária e experiência oratória adquirida nos anos atuando como jornalista. Mesmo com os atributos listados acima, Ivette se tornou popular após seu primeiro mandato, participando de comícios e envolvendo-se nas atividades partidárias principalmente junto aos sindicatos. Foi observada com mais intensidade a partir de 1961 pelos órgãos de segurança, mesmo antes do início da Ditadura Civil-Militar, visada por sua atuação próxima à movimentos sindicais, partidos e personalidades da esquerda e por sua presença em movimentos de emancipação feminina e apoio aos movimentos estudantis. Em 1964 foram reunidas informações necessárias à sua cassação. De acordo com o dossiê produzido pelo SNI, as informações continuaram a ser coletadas mesmo após a decisão de manutenção do seu mandato como deputada federal pelo Poder Executivo. Considerada subversiva na documentação da repressão, Ivette Vargas teve uma importante atuação no MDB, sendo uma das primeiras parlamentares à assinar a ata de criação do partido e proferindo discursos na Câmara dos Deputados, reunidos por ela e publicados em uma coletânea.

Referências

ANGELI, Douglas Souza. “Luzes e Sombras: a fase inicial da trajetória política de Ivete Vargas (1940-1950)” Antíteses, Londrina, v.12, n. 24, p. 573-601, jul-dez. 2019

ANDRADE, D. A. de, & Machado, M. S. (2017). PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES: DESAFIOS PARA A EQUIDADE. Revista Jurídica Da FA7 , 14(2), 43-64.

ARAÚJO , Maria Celina Soares d’.”O PTB de são Paulo: de Vargas a Ivete”. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1988 .

ARAÚJO , Maria Celina Soares d’. Sindicato, Carisma & Poder- O PTB de 1945-65. Rio de Janeiro, Editora FGV. 1996

ARAÙJO, Rita de Cássia Barbosa de. (2003). O voto de saias: a Constituinte de 1934 e a participação das mulheres na política. Estudos Avançados, 17 (49), 133-150.

BENEVIDES, Maria Victoria. (1989). O velho PTB paulista (partido, sindicato e governo em São Paulo -1945/1964). Lua Nova: Revista de Cultura e Política , (17), 133-161.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

1 VARGAS, Ivette. p.98

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. PTB: do Getulismo ao reformismo 2° edição. Editora LTR, 2011.

GOMES, Ângela Maria de Castro. ARAÚJO, Maria Celina Soares d'. Getulismo e Trabalhismo: tensões e dimensões do Partido Trabalhista Brasileiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro. 1987.

LEVY, Giovanni. Usos da biografia. In: Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira. Usos e abusos da história ora I. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.167-182.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elas não ficaram em casa. As primeiras mulheres deputadas na década de 1950 no Brasil. Varia Historia , 33 (62), 459-490, 2017

VARGAS, Ivette. Por que fui cassada : Testemunho à nação. São Paulo, 1980.

VOGAL, Luiz Henrique. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, A difícil inserção: voto feminino e as condições sociais de acesso ao campo político no Brasil (1932-2012). Estudo realizado em março de 2012. Brasília, Distrito Federal.

WOLFE, Joel. From working mothers to housewives: gender and brazilian populism from Getúlio Vargas to Juscelino Kubitschek. In: KAMPWIRTH, Karen (ed). Gender and Populism in Latin America. University Park, PA: Penn State University Press, 2010.

A CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA DE PATRIMÔNIO MUNDIAL NO CORREIO DA UNESCO

[1]Luana Xavier Ottoline (IC-CNPq); [1]Márcia Regina Romeiro Chuva (orientador).

1 – Escola de História; Instituto de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: patrimônio mundial; UNESCO; patrimônio cultural; valor universal.

Introdução

No pós Segunda Guerra Mundial, países tiveram esforços de cooperação multilateral, criando organizações internacionais no intuito de promover formas de governança global em diversas temáticas. A UNESCO foi criada em 1945, como organismo da Organização das Nações Unidas (ONU) encarregado de gerir as questões relativas à cooperação internacional em educação, ciência e cultura. Trinta e sete países fundam a UNESCO, que entra em operação um ano mais tarde, quando vinte países a ratificam, dentre eles o Brasil. Surge como um importante ator e como espaço de disputa na área do patrimônio cultural, promovendo princípios universalistas, da existência de um patrimônio comum a toda humanidade.

As organizações internacionais se mostram como locais de discursos globais e de exercício de autoridades de atores influentes no cenário internacional. No campo cultural, a Unesco se torna tanto um espaço de reprodução de mensagens e práticas culturais, quanto um ator poderoso capaz de definir condições, problemas e soluções. O patrimônio mundial é um grande exemplo da reconstituição e reorganização das autoridades no sistema internacional (TURTINEN, 2000), pois tendo sua origem ligada aos Estados-nações e tendo sido crucial para a formação de identidades nacionais, com a criação da Unesco, passou a se consolidar do ponto de vista da comunidade internacional, por meio da promoção de principios universalistas pela Organização.

O patrimônio se torna uma ferramenta a fim de fazer perceber um destino comum e na criação de uma comunidade política que ainda não existe, baseada na solidariedade internacional (FALK apud TURTINEN, 2000, p.7). Através de O Correio da Unesco, o principal veículo de comunicação da Unesco, esse projeto pode ser desenvolvido, disseminando valores e práticas.

A Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, aprovada em 1972, estabeleceu a necessidade de conservação e proteção. Mas a preocupação com a temática não surge apenas na década de 1970. A partir das décadas de 1950 e 60, em razão das ações empreendidas pela UNESCO, a proteção internacional dos bens culturais imóveis cresceu amplamente (SILVA, 2003 apud BRITTO, 2006).

Para buscar entender as razões que levaram a realização em 1972 dessa convenção e a emergência deste tema no cenário das relações internacionais é fundamental investigar as raízes da discussão do patrimônio cultural nessa instituição e analisar a trajetória de criação e consolidação do conceito de patrimônio mundial.

Nesse sentido, a partir da análise do Correio da UNESCO, periódico mensal da agência internacional lançado em 1948, com a exposição de programas e políticas da instituição, de grande circulação global, podemos refletir sobre o papel desempenhado pela Unesco.

Objetivos

A pesquisa busca analisar os modos como o conceito de *patrimônio mundial* apareceu no *Correio da UNESCO*, desde sua primeira publicação em 1948 até 1972, quando a Convenção de Patrimônio Mundial é aprovada. Busca também acessar as ideias variadas de patrimônio e de universal em disputa até a consolidação de uma concepção dominante, analisando situações publicadas em *O Correio da UNESCO*.

Metodologia

A partir do periódico *O Correio da UNESCO*, disponível de forma eletrônica no site da UNESDOC, biblioteca digital da UNESCO, foram feitas: buscas por artigos (e seus autores) ligados à temática do patrimônio desde a primeira edição, lançada em Fevereiro de 1948, até as revistas lançadas em 1972, ano da Convenção sobre o Patrimônio Mundial. Foram selecionados os artigos da revista O Correio da Unesco, entre os anos 1948 e 1972 – ano de criação da revista e o ano do estabelecimento da Convenção do Patrimônio Mundial, respectivamente -, que se relacionem com patrimônio cultural, a partir do que a organização denominou como patrimônio, com o objetivo de mapear e compreender a formação e a consolidação da ideia de patrimônio mundial dentro da organização. Também foram analisados aspectos formais e política editorial, como sua feição gráfica, formato, estrutura, seções, tiragem, acesso, público alvo e idiomas da publicação. Foram levantados os nomes de agentes envolvidos com o tema patrimônio, os setores existentes ou criados na UNESCO com essa finalidade. Buscou-se também refletir sobre o alcance que tema tem em escala mundial, no contexto recortado.

Resultados

O Correio da Unesco nasce em 1948 não só como uma forma de divulgar a organização, mas também como um instrumento de promoção da paz que, conforme a Unesco traz em sua Constituição, “uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz”. Sendo um periódico que traz artigos sobre educação, ciência, cultura e comunicação, a revista pode tanto ser objeto de estudo ao trazer discussões sobre esses quatro campos de conhecimento, quanto pode contar a história da Unesco como organização internacional.

A publicação do Unesco Monitor começou em Agosto de 1947, tornando-se O Correio da Unesco em Fevereiro de 1948. Apresentava o formato de um jornal, que durou até 1954. A partir desse ano, a publicação passou a ser em formato de revista colorida e mensal, com uma temática central da qual seguiam os demais artigos, que podiam ser do editor ou de especialistas. Com o início de um novo programa da Unesco em 1953 que visava usar os meios de informações para fins educacionais e culturais, houve uma mudança na política editorial, tornando a revista maior e mais fácil de ler. O público alvo passou a ser os professores, com a intenção de aumentar suas capacidades profissionais, diferenciando-se das edições anteriores, com foco mais institucional e expositivas das práticas da Unesco (UNESCO, 1954). Essas mudanças foram importantes para o aumento do número de subscrições de 8.000 para 25.000 no final de 1954 (VALDERRAMA, 1995). Foram feitos ainda acordos de publicação com comissões nacionais, permitindo a publicação em outros idiomas. Em 1968, O Correio já era publicado em onze línguas: árabe, inglês, francês, alemão, hebraico, hindi, italiano, japonês, russo, espanhol e tâmil.

Com o mapeamento dos artigos publicados na revista durante o período recortado foram encontrados 64 artigos no total, e na leitura desse material, foram criadas cinco categorias temáticas para classificá-los: universalismo, cooperação intelectual, cultura tradicional e diversidade, reconstrução e monumentos. Essas categorias definidas no processo da pesquisa serão explicadas a seguir.

A predominância de uma ou outra categoria se modifica ao longo do período, permitindo observar mudanças nas políticas da Unesco voltadas para o patrimônio cultural e como a organização interpreta este conceito. Essas categorias foram importantes referenciais para o que veio se consolidar como patrimônio mundial posteriormente, nas convenções e em outros instrumentos jurídicos aprovados pela Unesco.

Inicialmente, entre 1948 e 1972, o termo “patrimônio comum” é utilizado com maior frequência nas publicações, reivindicando ideais universalistas nos primeiros anos da instituição. O termo “patrimônio comum da humanidade” tem origem na Carta de Atenas, formulada durante o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, em Atenas, no ano de 1931. Em 1965, a idéia de um Patrimônio Mundial foi proposta pela primeira vez durante a Conferência da Casa Branca, nos

Estados Unidos, e o termo “patrimônio mundial” foi cunhado. Sendo assim, foi possível perceber que o termo “patrimônio” era usado para se referir tanto a História, folclore, literatura, monumentos, porém não com o mesmo significado presente no discurso internacional que conhecemos hoje, que entrou na arena intergovernamental principalmente através da Convenção de 1972 (WINTER, 2016, p. 1003).

Os artigos inclusos na categoria denominada “Universalismo” faz uma reflexão da missão que a Unesco propunha como organismo internacional e totalizam nove. O universalismo, fracassado no começo do século XX com as duas guerras mundiais, conseguiu se consolidar com a criação da Unesco, principalmente nos ideais de seu primeiro diretor geral Julian Huxley, biólogo e zoólogo respeitado na comunidade acadêmica britânica. Os artigos que refletiam essa concepção universalista de cultura predominaram nas duas primeiras décadas analisadas na revista O Correio da Unesco, tornando-se cada vez mais raros a partir de então. Podemos relacionar a redução da expressão desses valores à mudança do conceito de cultura dentro da organização (PITOMBO, 2007), além do destaque que vão ganhar as ações técnicas de ajuda pontual a monumentos em risco nos artigos do periódico na segunda metade da década de 1950 e durante a década de 1960, quando a Unesco passou a ser mais funcionalista e tecnocrática (MESKELL, 2018; PAVONE, 2007), e com essa mudança, abandonou a reflexão em torno dos ideais universalistas.

Os doze artigos da categoria “Cooperação Intelectual” que expunham ações da organização, demonstram uma continuidade ao que foi realizado no Comitê Internacional de Cooperação Intelectual (CICI), criado no âmbito da Liga das Nações em 1922. Por prevaleceram somente nas duas primeiras décadas desde a criação da Unesco, percebe-se que esses programas foram perdendo lugar central para o estabelecimento de novas linhas de ação no âmbito cultural.

Através dos artigos da categoria colocada “Cultura tradicional e diversidade”, a Unesco mostrava sua preocupação com o que entendia como o fim das artes tradicionais e do folclore. Esse risco de extinção justificou os estudos folclóricos e esteve no cerne da disciplina antropológica que viam a continuidade da cultura popular ameaçada pela modernidade e pela industrialização (ABREU, 2003; GARCIA, 2008). Essa visão acompanhou os estudos folclóricos também no Brasil por meio da Comissão Nacional do Folclore, do Ministério do Exterior e vinculada à Unesco, sendo o primeiro país a criar uma comissão desse tipo (CAVALCANTI, 2002). O Correio também assumiu a função de divulgar aspectos de culturas que entendiam como patrimônio comum a todos, possibilitando acompanhar a mudança epistemológica do conceito de cultura, que assume feições de uma concepção antropológica, acolhendo a multiplicidade de identidades culturais internas aos países.

Um total de cinco artigos incluídos na categoria “Reconstrução” abordaram a política que se deu logo após a criação da Unesco, no pós segunda guerra mundial, com a devastação de diversos países. Os artigos estão presentes em sua maioria na fase da revista em que expunha as ações e políticas institucionais. A Reconstrução tinha a intenção de reabilitar a vida educacional, científica e cultural desses países, principalmente na Europa. As ações eram feitas em cooperação com Organizações não governamentais dos países membros, com foco em escolas, bibliotecas, museus e livre fluxo de materiais educacionais e informações. Em 1949, ficou decidido em reunião do Conselho Executivo da Unesco pela extensão aos países subdesenvolvidos, em vez de restringir as ações apenas aos países devastados pela guerra. No entanto, essas missões acabaram por exportar um único fluxo de informações de especialistas europeus para países mais pobres, mais do que trocar questões sobre o que consistia um patrimônio e como melhor conservá-lo. Segundo Meskell, a reorientação da Unesco para uma agência tecnocrática nos anos 1950 disseminou uma “standartização” de “melhores práticas” baseadas nas habilidades e técnicas euro centradas, na esperança de exportar também sua influência (MESKELL, 2018, p. 19).

Finalmente, os artigos incluídos na categoria “monumentos” abordam a temática que ganhou destaque na organização desde que foi criada, associada somente às destruições de guerra e se consolidou como a concepção de patrimônio mundial na Convenção de 1972, a partir de novas demandas e novas formas de ameaças aos monumentos.

Esse tema foi o mais abordado, aparecendo em 30 artigos e de modo constante ao longo do período, com um relativo aumento na década de 1960. A intensa devastação provocada pela guerra levou a ações de cooperação internacional, implementadas por meio das políticas de reconstrução e, não à toa, o primeiro grande projeto foi a Convenção para preservar monumentos em caso de conflito armado, em 1954. Os anos 1960 foram marcados pelas campanhas internacionais para salvar monumentos ameaçados, como os casos da Núbia e de Veneza. Essas campanhas foram amplamente divulgadas no O Correio da Unesco, ganhando inclusive edições especiais, e tornaram-se a política cultural central da organização durante essa década. O grande legado das Campanhas foi a institucionalização de um programa global para conservar grandes sítios mundiais (MESKELL, 2018, p. 66), além de contribuírem para a harmonização de políticas de patrimônio e do turismo. As décadas de 1960/70 foram marcadas por um entrelaçamento entre as temáticas de cultura e desenvolvimento. A Unesco buscou sistematizar no âmbito internacional a relação entre cultura-desenvolvimento em importantes documentos de encontros promovidos nos anos 1960.

Conclusões

Percebe-se que a construção da categoria do patrimônio mundial se deu em um contexto de expansão de relações multilaterais, nas quais os países buscavam ampliar sua área de influência e buscar aliados, principalmente dentro dos conflitos ideológicos durante a Guerra Fria. Os Estados ao buscar uma "herança compartilhada" mudam a categoria do patrimônio, criando formas de interação e fusão histórica e cultural que ampliam e dão potência as suas relações (WINTER, 2016, p 1011), permitindo a continuidade de valores baseados em uma lógica colonial e de um tratamento desigual entre os países dentro de organizações multilaterais como a Unesco.

As Campanhas de salvaguarda foram exemplos dessa dinâmica nas relações internacionais. A França, logo após a crise do Canal de Suez, período de ascensão do nacionalismo árabe, tomou a frente da Campanha da Núbia, alegando principalmente sua tradição no campo de estudos sobre o Egito. Já na Campanha para restauração do Templo budista de Borobudur, na Indonésia, foi o Japão quem financiou e forneceu conhecimento técnico (MESKELL, 2018, p. 65), considerando sua influência estratégica no país.

A partir dos dados coletados na revista foi possível compreender o tratamento dado à temática do patrimônio cultural pela Unesco nas primeiras décadas após a sua criação. O tema ganhou maior destaque e abrangência pela Organização, quando o conceito de cultura passou por uma transformação e o direito à cultura foi reconhecido como um Direito Humano, buscando uma harmonia com a temática do desenvolvimento através da fomentação da prática do turismo cultural. O entendimento sobre patrimônio mundial também foi se modificando, inclusive na forma de tratar o termo, antes entendido como "patrimônio comum", consolidando-se com a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, aprovada em 1972, que combina em um único documento a necessidade de proteger e conservar os bens naturais e culturais de "valor universal excepcional". A Convenção entende como bens culturais as obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas, grupos de construções isoladas ou reunidos, obras do homem ou obras do homem conjugadas com a natureza.

Durante os primeiros anos de criação da Unesco, os ideais do humanismo científico predominaram entre os intelectuais envolvidos, reforçando uma concepção universalista e defendendo uma ideia de troca cultural, de entendimento entre os povos, a interpenetração de culturas e do dever de cooperar para conservar um patrimônio compartilhado. O discurso sobre o patrimônio mundial foi sendo construído durante o período analisado pelo debate no interior da instituição e por meio da contribuição de seus Estados-membros, sendo gradualmente reorientado para o tecnicismo e funcionalismo, baseado em ações técnicas voltadas para a salvaguarda de monumentos.

Isto é, tudo o que era antes entendido como patrimônio foi ganhando contornos próprios. O termo ficou restrito à definição de bens materiais de caráter histórico e artístico, contemplados na Convenção de 1972, influenciado pelas

medidas de caráter técnico realizadas pela Unesco durante o período, marcadas por uma concepção euro centrada do que seria patrimônio.

Referências

ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRITTO, Clovis Carvalho. A UNESCO e a Convenção do Patrimônio Mundial: Fundamentos para a gestão cultural em cidades brasileiras significativas para a humanidade. **Plurais** (Anápolis), v. 4, p. 145-159, 2006.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Entendendo o Folclore e a Cultura Popular. Rio de Janeiro, março de 2002. Texto produzido especialmente para o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/pdf/entendendo_o_folclore_e_a_cultura_popular.pdf. Acesso em 10 nov. 2019.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

GARCIA, Néstor Canclini. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MACHADO, Jurema. **Sobre a Convenção para proteção e promoção da diversidade das expressões culturais:** antecedentes, aprovação, ratificações e entrada em vigor. Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2008.

MESKELL, Lynn. **A future in ruins:** UNESCO, world heritage, and the dream of peace. Oxford University Press, 2018.

PAVONE, Vincenzo. From intergovernmental to global: UNESCO's response to globalization. The Review of International Organizations, 2, p. 77-95, 2007.

PITOMBO, Mariella. Entre o universal & o heterogêneo: uma leitura do conceito de cultura na Unesco. *In:* NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.).**Teorias & políticas da cultura**: visões multidisciplinares. EDUFBA: Salvador, 2007.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos; PEIXOTO, Paulo. "Patrimônios mundiais: fragmentação e mercantilização da cultura", *in* Geraldo Pontes; Myrian Sepúlveda dos Santos; Rogério Ferreira de Souza; Victor Hugo Adler Pereira (orgs.), **Cultura, memória e poder – diálogos interdisciplinares.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 233-244, 2013.

THE UNESCO COURIER. Paris: Unesco, 1948-1972. Mensal.

TURTINEN, Jan. **Globalising Heritage**: On UNESCO and the Transnational Construction of a World Heritage. SCORE Rapportserie, 2000.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Conferência geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, Paris, de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972. Paris: UNESCO, 1972.

UNESCO GENERAL CONFERENCE, 8, 1954, Paris. Atas…Paris, 1954.

VALDERRAMA, Fernando. **A history of Unesco**. Paris: UNESCO, 1995.

WINTER, Tim. Heritage Diplomacy. **International Journal of Heritage Studies**, v. 21, n. 10, 997-1015, 2016.

ANUNCIOS DE LEILÃO DE ESCRAVOS NO JORNAL DO COMMERCIO NO SÉCULO XIX

Lucas Borges Cardoso (IC-VOLUNTÁRIO); Keila Grinberg (orientadora)
Centro de Ciências Humanas e Sociais

Introdução

A seguinte pesquisa tem em seu desenvolvimento e análise os anúncios de leilões de escravos, nesse sentido podemos recriar em menor ou mais escola o contexto da venda desses escravizados, as casas de leilão que podem ser localizadas utilizando a geografia do século XIX e a atual. A partir desses anúncios pode-se entender a conjuntura dos escravizados e de quem anunciava nas edições do jornal do commercio. Na situação de contraste de um Império sólido que tenta criar uma ideia de progresso a mão de obra dessa nova nação ainda é a de escravizados, o que fica nítido nos anúncios de leilão.

Objetivos (geral 1; específico)

- Geral:
"Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840."

- Específico:
Algumas finalidades podem ser procuradas no presente trabalho, o principal é o estudo dos jornais do século XIX, que é onde encontramos as principais fontes sobre os anúncios, mas que podem levar a um debate mais amplo que não se prenda apenas a problemática dos leilões. Algumas outras áreas possíveis de se desenvolver a discussão são possibilitadas dentro dessas fontes, como por exemplo a diversidade de trabalho que escravos de centros urbanos possuíam e que em áreas rurais era mais difícil.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio.
Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

Resultados

Algumas possibilidades de resultado para a pesquisa é desenvolver e aprofundar o debate sobre a escravidão com uma ótica sobre a leitura de jornais, que foi um hábito que se desenvolveu durante o Império e foi se consolidando após esse momento histórico. E demonstrar como essas fontes ainda tem uma importância enorme nas pesquisas de diferentes temas, além de incentivar diálogos sobre a importância da geografia da cidade do Rio de Janeiro que está ligada com a escravidão, principalmente demonstrada nas casas de leilões e outros endereços possíveis de se encontrar nos anúncios.

Conclusões

Podemos concluir que já havendo uma quantidade de estudos considerável sobre temas semelhantes isso torna a pesquisa mais realista tendo em vista que já existe uma base de fontes primárias e secundarias que tornam alguns resultados mais justificados e não meramente como ensaios.

Referências

CHALHOUB, Sidney. “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte”. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.

GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.

REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

OS ANÚNCIOS DE ALUGUEL DE ESCRAVOS AO GANHO NO JORNAL DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO.

Lucas Carvalho Maçana (IC-UNIRIO); Keila Grinberg (Orientadora)

1 - Departamento de história do Brasil; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.
Palavras-chave: Escravidão, Aluguel, Jornal, Rio de Janeiro.

Introdução

O Jornal do Commercio foi um diário com sede na cidade do Rio de Janeiro que circulou entre os anos de 1827 a 2016. Na grande maioria de suas edições, possuía em suas últimas laudas a chamada "Parte Commercial" que eram como as páginas de classificados nos periódicos atuais, nela se encontravam os anúncios referentes a venda, aluguel, leilão e fuga de pessoas escravizadas. O aluguel de pessoas escravizadas ao ganho era uma das principais modalidades de trabalho dos escravos urbanos, muitos cativos ao ganho trabalhavam por jornada em diversas ocupações nas ruas e casas da cidade do Rio de Janeiro, algumas delas eram: barbeiros, cocheiros, pedreiros, sapateiros, cozinheiros entre muitos outros ofícios, porém o principal eram os quitandeiros e quitandeiras que andavam pelas ruas da cidade com tabuleiros de quitutes, hortaliças, peixes frescos, e outras mercadorias. O presente trabalho tem como foco os anúncios transcritos do ano de 1840, disponibilizado no site da Biblioteca Nacional em sua hemeroteca digital.

Objetivo Geral

Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840.

Objetivo Específico

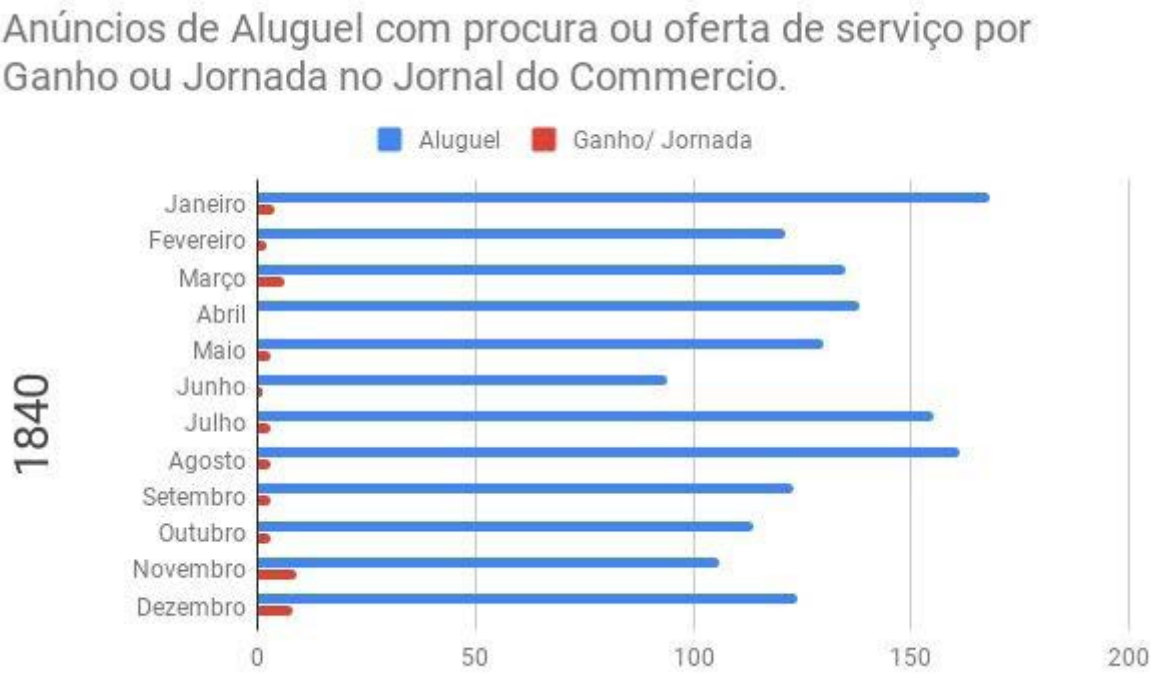
Apresentar através de exemplos vistos nos anúncios do Jornal do Commercio transcritos do ano de 1840 e sob a luz da bibliografia referenciada, as diversas dimensões e particularidades do sistema de aluguel de pessoas escravizadas negociadas nas páginas do jornal com enfoque nos escravos que "andavam ao ganho" na cidade do Rio de Janeiro oitocentista.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio.
Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos

Resultados

Ao fazer uma análise dos anúncios transcritos referentes ao ano de 1840 no banco de dados, foi observado que apesar de ser um trabalho típico do ambiente urbano, foram raríssimas a procura ou oferta do serviço por jornada no período observado.



Conclusões

Ao fazer análise do ano de 1840, pude perceber que a recorrência dos casos foram oscilando conforme os meses, porém uma constante observada foi que a maioria dos anúncios por jornada eram precificadas mensalmente ou semanal, além da análise quantitativa um dos principais objetivos da pesquisa também foi, com base na leitura dos trabalhos de Ynaê Lopes dos Santos (2020), Sidney Chalhoub (1990), Luiz Carlos Soares (2008) e Mary C. Karasch (2000), tentar expor o grau de autonomia do escravo em esquema de aluguel por jornada, as vantagens e desvantagens desta modalidade tanto para o proprietário quanto para a pessoa escravizada, e as peculiaridades deste tipo de trabalho na cidade do Rio de Janeiro para muito além dos cativos que tinham como ofício o chamado "ganho de rua", deve se pensar muito além e incluir neste grupo os marinheiros, quitandeiros, operários e escravizados que também eram explorados por seus senhores em situações de prostituição e mendicância (SOARES, 1988). O enfoque da pesquisa está no aluguel destas pessoas que eram anunciadas no jornal, mas também é necessário mostrar as múltiplas faces e peculiaridades desta modalidade no seio urbano do Rio de Janeiro oitocentista, fazendo jus a toda a complexidade desta sociedade, que após 1850 teve uma redução considerável dos escravos de ganho com a abolição do tráfico negreiro atlântico, onde uma quantidade maciça fora vendida para áreas cafeeiras.

Referências

CHALHOUB, Sidney. "Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. "No labirinto das nações". Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. "De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial". Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.

GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.

REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7
Letras. Rio de Janeiro, 2008.

BATISTA, Caio da Silva. “Aspectos da escravidão urbana: escravos ao ganho e de aluguel, comércio de cativos e demografia.” Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora - MG, 2009.

SOARES, Luiz Carlos. “Os escravos de ganho no Rio de Janeiro do século XIX”. Revista Brasileira de História - V.8, nº 16, pp. 107-142. São Paulo, 1988.

Dançarinos de Papel
Danças (e outras diversões gentílicas) na imprensa de Luanda

Luiz Phellipe dos Santos Pimenta (IC-UniRio); Andrea Marzano (orientadora)
Departamento de História
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Danças Gentílicas, Carnaval, Luanda, Angola, Colonialismo, Imprensa, Literatura

Introdução:

Luanda foi fundada em 1576. Cercada por sobados não avassalados, representou, por muito tempo, o principal marco da frágil presença portuguesa na África Centro Ocidental.

Até meados do século XIX, a base de sua economia foi o comércio atlântico de escravos, realizado por europeus, traficantes provenientes das Américas e africanos. Até fins dos oitocentos, a sociedade luandense foi marcada pela presença de uma elite de brancos, negros e mestiços que viviam do comércio e dos postos da administração colonial, do exército e do clero. Para além dessa elite, tal sociedade era marcada pela presença de escravos, enquanto a escravidão existiu, libertos e africanos livres, caracterizados genericamente como gentio. A partir do final do século XIX e, com mais ênfase, do início do século XX, o gentio foi enquadrado juridicamente na categoria de indígena.[1] Considerados não civilizados, os indígenas eram obrigados ao pagamento de impostos e, caso não comprovassem ser assalariados, a diferentes formas de trabalho compulsório.

Até fins do século XIX, a presença de colonos brancos em Luanda era frágil. Segundo Jill Dias, se em 1850 havia em torno de mil brancos vivendo em Luanda e no interior leste, até Malange, esse número subiria para 6.000 em 1898. Por volta de 1920, os colonos eram, no distrito de Luanda, quase 20.000.[2] De acordo com Fernando Tavares Pimenta, a população branca de Angola (sobretudo, mas não apenas, de Luanda) evoluiu de 9.000 em 1900 para 12.000 em 1910, atingindo 20.700 pessoas em 1920 e 30.000 em 1930.[3] O aumento da população branca, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX, acirraria os conflitos presentes na cidade, evidenciados na exploração crescente do trabalho indígena e na subalternização da parcela negra e mestiça da antiga elite.

Há registros da existência, desde o século XIX, do desfile de danças gentílicas ou indígenas em Luanda. Caracterizados como príncipes, princesas, reis, rainhas, marinheiros, pescadores e peixeiras, entre muitas outras fantasias de carnaval, grupos de foliões provenientes dos segmentos menos favorecidos tomavam as ruas cantando e dançando, ao som de apitos, tambores e outros instrumentos. Aludindo a personagens do imaginário europeu e africano, as danças expressavam o hibridismo cultural característico da sociedade luandense.[4]

---

1 Jill Dias. "Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930". *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.

2 Id., ibid., p. 62-63 e p. 70-72.

3 Fernando Tavares Pimenta. *Brancos de Angola. Autonomismo e* nacionalismo. Coimbra: Minerva Coimbra, 2005, p.191.

4 Aida Freudenthal . "A sociedade". In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930)*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.

Os grupos ou danças eram formados nos bairros, por vizinhos e companheiros de profissão. Seus itinerários passavam pelas ruas centrais, quando as autoridades permitiam, ou ficavam limitados aos bairros de origem. Entre os grupos havia alianças e rivalidades, que podiam gerar situações de violência reprimidas pela polícia e comentadas nos jornais.

A história das danças gentílicas ou indígenas expressa exemplarmente as vicissitudes e tensões da história social de Luanda, particularmente no que diz respeito à afirmação e ao amadurecimento do colonialismo. Nesse sentido, por ora cabe ressaltar, de sua trajetória, o surgimento nas zonas centrais de Luanda, onde o gentio e os escravos conviviam, no século XIX, com as elites europeias e da terra; seu afastamento para os musseques a partir das décadas de 1920 e 1930, acompanhando a expropriação de áreas residenciais pelos colonos; o incentivo governamental nos anos 1940 e, sobretudo, nos anos 1950, quando se buscaria provar, através do carnaval, a existência de uma cidade lusotropical.[5]

Objetivos:

A pesquisa visa investigar informações e representações das danças gentílicas ou indígenas em jornais publicados em Luanda.

As representações das danças gentílicas ou indígenas são analisadas como expressões dos conflitos e compartilhamentos que caracterizaram e expansão e a presença colonial em Luanda.

Metodologia:

Foram analisados os jornais "O Futuro D'Angola" (1885-1886), "A Reforma" (1910-1912) e O Progresso (1914). Para a organização do material digitalizado disponibilizado pela orientadora da pesquisa, foi feito um índice de cada jornal, indicando os períodos disponíveis e os números ilegíveis ou inexistentes.

Os textos dos jornais não foram lidos como expressões da verdade, mas como representações da realidade, permeadas pelos filtros da experiência e dos projetos dos seus autores. Foi necessário buscar informações sobre o objetivo e as posições sociais e políticas do jornal, de sua equipe de redatores e de seus possíveis leitores.

Resultados:

As danças gentílicas e a cultura carnavalesca assumiram diferentes significados após a intensificação da presença portuguesa.

A maior presença portuguesa não só marginalizou geograficamente, mas também reestruturou as hierarquias entre as populações nativas.

Com a marginalização geográfica dos gentios, novas rivalidades floresceram.

Durante o Carnaval ficava ainda mais visíveis essas diferenças, podendo incluir embates físicos. Vale destacar que para além das rivalidades existiam alianças, que também se evidenciavam nas danças.

As danças indígenas encenavam aspectos da realidade colonial, com destaque para representações da cultura europeia. Entre seus elementos fixos estavam "reis", "rainhas", "enfermeiras", "saloias" etc.

Além de serem possíveis leituras indígenas da cultura europeia, as danças indígenas expressavam o hibridismo cultural da sociedade luandense. Que, por sua vez, progrediu com o avanço da presença europeia.

As danças gentílicas foram, em certos momentos, financiadas por autoridades. Em outros momentos, foram duramente reprimidas ou limitadas a desfilar nas periferias. O que ajuda na compreensão dos avanços e das barreiras do processo colonial. Por outro lado, empresas aproveitaram o Carnaval e as danças como oportunidades de divulgação de seus produtos.

5 Andrea Marzano. 'Nossa dança, nossos pais, nossos filhos'. Apontamentos para uma história social do carnaval luandense. Revista TEL, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.

A pesquisa busca, através de seus resultados, questionar a visão binária entre "colonizador - colonizado", evidenciando que o chamado gentio não formava um bloco homogêneo. Podemos visualizar nas danças alianças e rivalidades que mostram a pluralidade entre esses grupos.

O Carnaval é, de fato, uma festa onde se pode observar as tensões que permeiam o avanço da presença colonial na primeira metade do século XX, além de colocar o chamado gentio no centro da questão.

Conclusões:

As danças gentílicas e os costumes carnavalescos evidenciam o impacto do avanço da presença portuguesa, com destaque para o hibridismo cultural e as tensões causadas.

Essa pesquisa tem sido útil para refletir sobre a História da África a partir de uma perspectiva dos povos africanos, mudando o centro da narrativa e colocando os "gentios" como sujeitos de ação. Nessa perspectiva, os "gentios" ou "indígenas" não são apenas agentes passivos que suportam as mudanças trazidas pelos europeus.

Por outro lado, a pesquisa permite problematizar a visão distorcida e homogeneizante do continente africano que permeia o "senso comum". A variedade das "danças indígenas", e as histórias de rivalidades e conflitos entre elas, revelam a diversidade dos povos que viviam em Luanda. Tal diversidade deve ser usada como parâmetro para o reconhecimento da extrema variedade de povos e culturas presentes no continente africano.

Referências:

ARCHER, Maria. *Três mulheres: a lenda e o processo do estranho caso da "Pauling"*. Luanda : Tipografia e Papelaria Mondego, 1935.
CARVALHO, Ruy Duarte. "Futebol e Carnaval". In: *Ana A Manda. Os filhos da rede*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989, p.225-252.
CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. São Paulo: Via Atlântica, 1999.
CORREIA, Fernando. *Américo Boavida. Tempo e Memória (1923-1968)*. Luanda Instituto Nacional do Livro e do Disco, 2009.
CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
DIAS, Jill. "Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930". *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.
ERVEDOSA, Carlos. *Itinerário da literatura angolana*. Luanda: Editorial Culturang, 1972.
ERVEDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. Luanda: Sociedade Cultural de Angola, 1975.
FERREIRA , José da Silva Maia. *Espontaneidades da minha alma às senhoras africanas*. Luanda : União dos Escritores Angolanos, 1980.
FREUDENTHAL, Aida. "A sociedade". In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.).
Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930). Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.
GUERRA , Henrique. *Três histórias populares*. Luanda: União dos Escritores Angolanos,1980.
LOBO, Manuel Costa. *Subsídios para a história de Luanda*. Lisboa: edição do Autor, 1967.
LOBO, Manuel Costa. *Vimos o mundo em uma cidade*. S/l: edição do autor, 1970.
LOPO , Julio de Castro. *Uma rica dona de Luanda*. Porto : s/ed, 1948.
LOPO , Julio de Castro. *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola, 1964.
MARZANO, Andrea. " 'Nossa dança, nossos pais, nossos filhos'. Apontamentos para uma história social do carnaval luandense". *Revista TEL*, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.
NEVES, Margarida de Souza . "O bordado de um tempo. A história na estória de Esaú e Jacó)". *Tempo* Brasileiro, n. 81, Rio de Janeiro, 1985, p. 32-43.
RIBAS, Óscar. *Izomba. Associativismo e recreio*. Luanda: Tipografia Angolana, 1965.
RODRIGUES, Eugénia. "As associações de nativos em Angola: o lazer militante em prol dos angolanos". *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 37, jul.2000, p.45-68.
SEQUEIRA , Elsa Cochat. *Luanda antiga: histórias do tempo do Caprandanda*. Lisboa: edição da autora, 2002.
SOROMENHO , Castro. *A chaga*. Luanda: Festival Nacional de Cultura, 2014.
SOROMENHO , Castro. *Viragem*. Luanda : Festival Nacional de Cultura, 2014.
VAN-DUNEM , Aristides. *Estórias antigas*. Luanda : União dos Escritores Angolanos, 1986.
VIEIRA, José Luandino. *A cidade e a infância*. Luanda : Editorial Nzila, 2007..

PASSADOS PRESENTES: MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

[1]Luiza Teixeira Leão (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Keila Grinberg (orientadora).
1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Anúncio; Jornal; Escravizados.

Introdução

O Brasil, sobretudo, o Rio de Janeiro, tem em seu passado um importante e trágico marco: a Escravidão. Assim, estima-se que quatro milhões de pessoas escravizadas desembarcaram nos portos brasileiros. Como consequência, na atualidade, os fragmentos desse período trágico são vistos de forma assustadora em muitos âmbitos da sociedade. No período da Escravidão no Brasil – época da exploração de riquezas, por exemplo, do açúcar e algodão – a mão de obra dos escravizados era de suma importância para a manutenção do sistema colonial tal qual existia e para a continuidade da intensa exploração e exportação dos produtos e outras funções que iam de limpar ruas às tarefas domésticas nas casas dos grandes senhores brancos. Sem grandes museus sobre a Escravidão e uma carente discussão do assunto nas escolas e na vida cotidiana, o estudo dos Anúncios do Jornal do Comércio visa contribuir de forma esclarecedora e comparativa com os dias de hoje o tema da escravização e suas consequências para a sociedade. O projeto *Passados Presentes: Memória da Escravidão no Brasil* objetiva a transcrição e análise aprofundada do tema através da criação de um banco de dados sobre os anúncios de pessoas escravizadas entre os anos de 1827 e 1840 no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro. Dessa forma, a partir das escritas dos dados coletados, a análise foca na maneira como que as pessoas escravizadas eram objetificadas e despersonalizadas no âmbito da sua desumanização e desidentificação pela descrição – ou falta delas – das características buscadas pelos anúncios. Sendo assim, o presente estudo busca enfatizar as pessoas que por um longo período tiveram suas identidades liquidadas e reduzidas apenas a um número, de maneira que, além da analise de como essa desumanização foi construída, presta um reconhecimento e valorização a memória dessas pessoas.

Objetivos

- Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840.

- Com base na análise dos anúncios contidos no Jornal do Comércio, durante os anos de 1827 até 1840, a presente pesquisa objetiva no desenvolvimento e a classificação de um banco de dados. Contudo, seus resultados são dados de forma distinta. No campo “Tipos de Anúncio” é possível observar anúncios como: venda, aluguel, leilão, fuga ou compra que dependem da intencionalidade do gerador do anúncio, a partir do oferecimento e/ou procura de serviços de pessoas escravizadas – que, geralmente, suas fisionomias, personalidades e características individuais eram apresentadas nos anúncios. Assim, os anúncios se descrevem como a busca da mão de obra de homens, mulheres, jovens e crianças escravizadas, que eram descritas – os quais eram considerados normais e corriqueiros no século XIX – com o propósito da realização de serviços: domésticos, como por exemplo, Mocamba, Cuidador(a), Engomadeira; serviços da roça, como Chacareiro ou Roceiro; ou serviços que procuram de uma maior especialização, por exemplo, Carpinteiro, Dentista, Oficial de Pedreiro e Tanoeiro, etc. Portanto, a partir disso, baseado nos anúncios, a pesquisa expões para o nosso presente o que a figura do escravizado negro representava no período estudado: uma mercadoria.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada(s) (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados do anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

Resultados

A partir da análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, dos anos de 1827 a 1840, através da leitura das referências bibliográficas da pesquisa – que auxiliam em um maior entendimento e discussão do passado e da importância da memória de pessoas escravizadas – ficou evidente que, cada vez mais é preciso discutir a história por trás do banco de dados. Sendo assim, o banco de dados continua em construção e, juntamente com a grande quantidade de dados que já possui, aponta-se para a necessidade de olhar para a outra face do nosso passado, que contribuiu para a construção de uma injusta e excludente sociedade brasileira – a visão das vidas pretas como um produto de compra e de exploração. À vista disso, a cada anúncio analisado, é possível ver um número crescente de anúncios dessa categoria, bem como, certa padronização nas descrições dos escravizados anunciados para venda e buscados para a compra, sobre os quais é possível depreender a realidade da posição e o tratamento dos negros escravizados no século XIX no Brasil.

Conclusões

Torna-se evidente a necessidade de um maior conhecimento do assunto, como também, é necessário um acerto de contas com o passado – que suas consequências ainda se fazem presente. Por isso, se faz importante transformar a memória em algo maior do que apenas números. O Brasil, em particular, o Rio de Janeiro, sente um cruel legado e excludente da política colonial e da época através das faces mais perversas do racismo, que é observado em diversas formas na nossa sociedade. Assim, foram 300 anos repletos de injustiças e de histórias apagadas, que necessitam ser trazidas à memória, com o impacto de reconhecemos nossa dívida histórica e entendermos como a escravização moderna ainda segue determinados padrões de exploração – especialmente das pessoas negras e pobres – que tiveram suas raízes bem postas durante o período da escravização. Como exposto no artigo *"Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815"*, de Ynaê Lopes dos Santos, "O Rio de Janeiro se destaca como uma das poucas cidades do Mundo Atlântico que conseguiram reunir características tão particulares e ao mesmo tempo tão reveladoras das dinâmicas globais que marcaram as últimas décadas do século XVIII e os primeiros cinquenta anos da centúria seguinte.". (LOPES DOS SANTOS, 2020, p. 1). Sendo assim, se torna imprescindível a continuidade do estudo desses registros, na construção das suas reservas de dados e análise de cada um dos descritos, pois é, a partir disso que se colocará em evidência parte dos nomes, da história e das identidades das pessoas escravizadas no século XIX objetivando sempre a preservação e questionamento da nossa tão importante história.

Referências

CHALHOUB, Sidney. "Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115 jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.

GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.

REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

O impacto do AI-5 no MDB: as cassações de deputadas federais em 1969.

Marceli dos Santos Carlos (IC sem bolsa)[1]; Lucia Grinberg (orientadora).[1]

Introdução:

O trabalho tratado aqui tem como finalidade investigar a repressão sofrida pelos parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) durante a ditadura civil-militar que se instaurou no Brasil por 21 anos e suas trajetórias até o momento de suas cassações, tratando especialmente as mulheres que foram de grande importância não só para o partido mas sim para a política no geral. O Ato Institucional n. 2 extinguiu os partidos existentes e deu início ao bipartidarismo dando apenas duas opções aos parlamentares, nesse momento então surgiram o MDB que tinha entre seus fundadores e principais membros os parlamentares do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) formada por ex integrantes da União Democrática Nacional (UDN) e do Partido Social Democrático (PSD) que, de certa forma, estavam a favor do regime. Nos seus primeiros anos de existência o MDB encontrou muita dificuldade de se firmar como uma oposição por ainda não saber até que ponto poderia exercer sua função plenamente. Era constante o medo das cassações que ocorreram em 1964 e voltariam a ocorrer em 1968 com diversos parlamentares, após a edição do AI-5. Dentre os quais, estão as parlamentares centrais da minha pesquisa, Julia Vaena Steinbruch e Ligia Moelmann Doutel de Andrade.

Objetivo:

Entender os motivos que levaram a cassação de tais parlamentares e como seus projetos e conquistas contribuíram para os movimentos femininos e para a história das mulheres no âmbito da política.

Metodologia:

O estudo do trabalho apresentado aqui, se deu a partir da leitura de bibliografias sobre o MDB, seguido de levantamentos de trajetórias a partir dos verbetes dos parlamentares cassados em março e setembro de 1969 tais verbetes que são encontrados no acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) encontrados na Fundação Getúlio Vargas (FGV), além da leitura e analises de dossiês desses mesmos parlamentares. Nesses dossiês são encontrados informações levantadas pelos principais órgãos de segurança afim de criminalizar os mesmos, dossiês esses que estão depositados no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN). Também foram lidos trabalhos, teses e artigos sobre a história das mulheres e movimentos femininos durante o regime de 1964.

Resultados:

Sobre o MDB e seus parlamentares há uma extensa e rica leitura que agrega bastante para o estudo e nos ajuda a entender a construção, amadurecimento e solidificação do mesmo como um partido de oposição, o MDB nunca pretendeu ser um partido de fachada: “Por um lado, a ação política do MDB dependia dos movimentos do regime em direção a liberalização, o que colocava o partido no dilema de quanto poderia avançar em sua ação oposicionista sem contudo possibilitar o surgimento de qualquer pretexto para o retrocesso” (KINZO,1988). O partido sofreu com a fama de comunista e subversivo o que reforçava uma imagem negativa afim de criminalizar o mesmo diante dos olhos públicos, os mais radicais dentro do MDB tiveram ligação direta com a Frente Ampla, essa que despertou uma oposição mais acirrada ao regime o que ocasionou na proibição de suas atividades em abril de 1968. Como uma maneira de controlar esses protestos, foi editado o AI-5, segundo Kinzo, a ditadura seguia em direção ao período mais difícil da história política do país. Julia Vaena Steinbruch foi uma parlamentar do MDB, era esposa do senador Aarão Steinbruch que pertenceu originalmente ao PTB e posteriormente se uniu ao MDB, foi cassado em janeiro de 1969. Julia Steinbruch iniciou sua carreira em 1966 como deputada federal pelo Rio de Janeiro sendo na época a deputada mais votada no Brasil, teve como principais feitos na sua vida política a apresentação de projetos que tornava obrigatória a educação sexual nas escolas e outro instituindo o salário família porém teve uma carreira curta perdendo seus direitos políticos em setembro de 1969. Foi beneficiada pela lei da anistia em 1979 e se uniu ao Partido Trabalhista Brasileiro liderado por Ivete Vargas. Nos dossiês Julia Steinbruch é apontada como um

dos parlamentares envolvidos com a Frente Ampla e a inclui no bloco qualificado de " emedebista extremado". É retratada como apoiada por comunistas e subversivos e lhes fornece em troca apoio e cobertura, é extremamente anti-revolucionaria e procura lançar opinião pública contra as forças armadas e já declarou que considera o governo como fascista e ditatorial. Ligia Moelmann Doutel de Andrade iniciou sua vida política em 1966 após a cassação do mandato de seu marido Armindo Marcílio Doutel de Andrade, secretário-geral do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Seu marido estava entre os principais articuladores da Frente Ampla do qual integrou quando teve seus diretos políticos extintos com base no AI-2, Ligia Doutel de Andrade foi a candidata mais votada no seu estado, Santa Catarina, participou do movimento feminino pela anistia, foi uma das fundadoras do PDT e do movimento de mulheres da agremiação, também presidente do presidiu o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM). Nos dossiês, foi incriminada por diversos fatores, dentre eles seus pronunciamentos contrários à revolução, por serem considerados tão violentos, que a secretaria de segurança de SC os declarou proibidos nas emissoras do estado. Ao se candidatar distribuiu o seguinte manifesto: "Aqui está ele, na minha pessoa, fiel às mesmas ideias e aos mesmos sentimentos que motivaram sua queda temporária. Aqui está ele, o mesmo de sempre, altivo e bravo, a desafiar tiranos que hoje envergonham a Nação Brasileira". (Arquivo Nacional. Fundo Conselho de Segurança Nacional. N8.PRO.CSS.200.3,P.118). Na documentação, é definida como "inteligente, mulher de cultura média, moça, foi lançada à política orientada pelo marido a título de REVANCHISMO, por ser mulher e esposa de Doutel de Andrade. Obteve votação muito grande na eleição para Deputado Federal, apesar de lançada de última hora; foi constantemente porta voz de seu marido, que a acompanhou sempre em suas viagens, reuniões, comícios, contando até mesmo na ida ao URUGUAY. É um perigo permanecer na política, podendo ser levada a Governador em caso de eleição direta. (Arquivo Nacional. Fundo Conselho de Segurança Nacional. N8.PRO.CSS.200.3,P.100)

Conclusão:

Podemos então concluir que os parlamentares MDB sofreram com grandes repressões e mesmo assim conseguiram de certa forma ser uma oposição solida que utilizou de todos os recursos que tinham para lutar contra o regime até o momento de suas cassações e que as mulheres desde o seu início a vida política já eram vigiadas e mal vistas pelos órgãos de segurança por conta dos seus maridos que já tinham uma vida política anterior a elas mas mesmo assim nos poucos anos que ficaram em ativa pelo MDB propuseram projetos importantes e participaram de diversos movimentos femininos.

Bibliografia:

KINZO, Maria Dalva Gil. Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979). São Paulo: Vértice, 1988

FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda. In: O Brasil republicano, o tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONSTRUINDO O "BIG STICK": A CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE ALFRED T. MAHAN

[1]Marco Silva (IC/Unirio); [1] Flávio Limoncic (orientador).

1 – Departamento de História da América; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio.
Palavras-chave: **História dos EUA**; **Estratégia Marítima**; **Alfred Mahan.**

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Entre Dezembro de 1907 e Fevereiro de 1909, um grupo de grandes navios percorreu o mundo ostentando a bandeira dos EUA. Apesar de terem seus cascos pintados com a cor que simboliza a paz, os pesados canhões que portavam evidenciavam a nada pacífica razão de sua existência. A missão dessa moderna esquadra - conhecida como Great White Fleet – era anunciar a ascensão de uma potência marítima. A adequação da US Navy à nova fase da política externa dos EUA, que pretendia "falar suavemente" enquanto "carregava um grande porrete", dependia de profundas reformulações estratégicas e materiais. Foram as ideias de um veterano da Guerra de Secessão, desenvolvidas nas duas décadas anteriores, as grandes responsáveis por isso.

Alfred Thayer Mahan (1840-1914) é reconhecido como o mais importante estrategista naval estadunidense[1]. Seus trabalhos foram decisivos para o desenvolvimento da política naval dos Estados Unidos da América, tornando a U.S. Navy uma "Marinha de águas azuis"[2] capaz de dissuadir eventuais ameaças das potências europeias e de impor os interesses dos EUA na América Latina e no Oceano Pacífico. No livro "*The influence of sea power upon history* – 1660-1783", Mahan cunhou o conceito fundamental para a estratégia marítima, o sea power, que significa a capacidade de um país impor ou garantir seus interesses políticos, econômicos e militares através do mar. Em sua visão de mundo, acordos internacionais seriam pouco mais que formalidades, frágeis tentativas de civilizar um mundo que só respeita a força das armas. Para que seu país garantisse o poder, a segurança e a prosperidade, ele deveria controlar a via pela qual a maior parte do comércio internacional trafega: o mar.

A concepção estratégica de Mahan é o objeto desta pesquisa. Argumentamos que sua relevância está em contribuir para a compreensão do papel do principal instrumento de *hard power* dos EUA.

Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa

O objetivo principal da pesquisa foi analisar a concepção estratégica de Alfred Thayer Mahan, compreendendo seus princípios e suas implicações para a política externa dos Estados Unidos.

Adicionalmente, dois objetivos intermediários foram propostos: analisar o contexto histórico no qual Mahan produziu seus trabalhos e compreender a influência que os princípios estratégicos desenvolvidos por Antoine-Henri Jomini (1779-1869) exerceram sobre Mahan.

Metodologia:
Os métodos de procedimento empregados foram o histórico e o monográfico. O primeiro se justifica pela necessidade de "investigar
acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência"[3] sobre o trabalho de Mahan. Já a necessidade do método monográfico se deve pela característica do objeto: a concepção estratégica de Mahan.

Resultados:
A análise da bibliografia sobre o contexto histórico de Mahan nos possibilitou a identificar grandes temas e debates do final do século XIX sobre os quais o estrategista se debruçou para propor soluções. Com isso, pudemos compreender como Mahan elaborou seu pensamento estratégico de forma a articular a U.S. Navy a uma determinada visão de mundo que envolvia questões domésticas (crises econômicas e crenças religiosas) e internacionais (imperialismo e funcionamento das relações internacionais) dos Estados Unidos.
A bibliografia de apoio sobre Jomini foi importante para compreendermos com mais profundidade as ideias de Mahan. Três conceitos estratégicos jominianos foram especialmente importantes para nosso objetivo: logística, linhas de operações e concentração de forças. Para Jomini, a vitória em uma guerra depende da observância e aplicação desses princípios, que seriam atemporais. O trabalho de Mahan apresenta concordância neste ponto.
Conforme uma das hipóteses que serviram como guia para o plano de estudos, compreendemos como Mahan adaptou e desenvolveu os conceitos de Jomini à estratégia naval. Essa relação ficou clara nos conceitos mahanianos de colônias, linha central, e *capital ship.* Além disso, abordamos seu inovador conceito de *sea power*.

Conclusões:

A análise da bibliografia tornou evidente a existência de nexo entre a concepção estratégica de Mahan e as transformações da US Navy. Adicionalmente, constatamos a aplicabilidade de diversos conceitos estratégicos mahanianos para a compreensão dos interesses geoestratégicos de EUA sobre o Caribe.

Referência:

CROWL, P. A. **Alfred thayer mahan: The naval historian**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.

JOMINI, B. A.-H. de. **The Art of War**. Start Publishing LLC, 2012. Disponível em: <https://archive.org/stream/artwar00mendgoog#page/n0/mode/2up>.

KARNAL, Leandro… [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 a . ed. São Paulo: Atlas, 1992

MAHAN, A. T. **Naval Strategy: Compared with the Principles and Practice of Military Operations on Land**. Boston: Little Brown and Co., 1911. Disponível em: <https://archive.org/details/navalstrategyco00mahagoog>

MAHAN, A. T. **The Influence of Seapower upon the History (1660-1783)**. New York: Dover, 1987.

MAHAN, A. T. **Mahan on naval strategy: selections from the writings of Rear Admiral Alfred Thayer Mahan**: with an introduction by John B. Hattendorf, editor. Naval Institute Press: Annapolis, 1991.

PARET, P. N**apoleon and the revolution in war.** In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.

PECEQUILO, Cristina Soreanu Pecequilo. **A política externa dos Estados Unidos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, Cap. 1, p. 25-111.

SHY, J. **Jomini**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton

University Press, 1971.

SPROUT, M. **Mahan: Evangelist of sea power**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. [S.l.]: Princeton University Press, 1973.

TILL, Geofrey. **Seapower: A Guide for the Twenty-first Century**. 2 a . ed. London: Frank Cass, 2009.

COMUNIDADE DE SÃO DOMINGOS: OS IRMÃOS E A IRMANDADE POR OCASIÃO DA MORTE NO RIO DE JANEIRO SETECENTISTA.

[1]Marcus Vinicius Rubim Gomes (IC-UNIRIO); [1]Cláudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Morte; Irmandade de São Domingos; libertos; Rio de Janeiro colonial.**

Introdução:
O presente trabalho está vinculado ao projeto "As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial" desenvolvido pela professora Cláudia Rodrigues, que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto das reformas pombalinas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro, no contexto da crise do colonialismo luso na América (1750-1822). Durante o processo de leitura e transcrição dos óbitos e testamente do livro AP0158 (1797-1812) presente no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e no site www.familysearch.org, comecei a dirigir o meu interesse para a importância das Irmandades e das devoções no cenário da morte. Com o avançar das leituras e as reuniões com minha professora-orientadora, delimitei ainda mais o meu objeto de estudo e, portanto, decidi estudar especificamente a relação dos testadores libertos com a irmandade de São Domingos. Fiz isto a partir da análise de óbitos e testamentos da freguesia do Santíssimo Sacramento da antiga Sé (onde estava localizada a referida irmandade), que me permitiram encontrar passagens que possibilitam identificar direitos e deveres de ambas as partes. Além disso, recorri ao uso outras fontes que agregaram ainda mais questões a respeito da irmandade, do cemitério e da sua igreja. Através destas fontes, foi possível determinar vários aspectos desta relação, como o pagamento de anuidades, o pedido e a execução de Missas e demais sufrágios em nome do confrade, a necessidade de o corpo ser acompanhado por membros da associação no cortejo fúnebre, entre outras disposições. Vale ressaltar nesses textos os pedidos de sepulturas a irmandade e nos registros de óbitos se esses pedidos são atendidos pela associação religiosa. É importante também para o prosseguimento do trabalho entender a devoção desses irmãos. A devoção aos santos nos mostra tendências que expressam também relações com uma africanidade na relação dos membros com os mortos por meio de suas confrarias. A construção de comunidades através deste tipo de irmandade era comum, o que caracteriza essa relação estudada. Tal conceito foi fundamental para a minha análise, contribuindo para o estudo dos irmãos.

Objetivo:
Um dos objetivos é entender quem eram os testadores, sua condição social, origem, ocupações, bens, moradias, por quê testavam, quais tipos pedidos faziam e por quê faziam. Identificar pontos que podem ser comuns entre eles e observando se estes pontos influenciam na associação a uma irmandade e na hora da morte. Procurei analisar o papel da devoção e da Irmandade de São Domingos, explorando a representação do santo, a importância deste para o grupo de devotos, a existência de uma confraria de negros para São Domingos e a relação da irmandade com a cidade. Busquei também entender a localização desta irmandade, tanto no imaginário, no campo espiritual, mas também fisicamente. De modo geral, o objetivo desta pesquisa é entender a relação entre testadores libertos e a Irmandade de São Domingos do Rio de Janeiro através da prática testamentária, investigando a origem da irmandade e aspectos sobre o deu funcionamento tanto no papel quanto na prática. Através dos testamentos é possível retirar informações pertinentes que indicam como funcionavam os pedidos dos testadores em relação aos funerais que desejavam ser realizado após sua morte e, por meio da análise dos registros de óbito dos mesmos irmãos, identificar a ação da irmandade.

Metodologia:
O processo de delimitação do meu objeto de estudo foi conduzido de forma a identificar as possibilidades de uso das duas fontes básicas (registros de óbitos e testamentos) e as possíveis lacunas historiográficas onde a pesquisa teria o seu espaço e a sua representatividade. Durante o trabalho com as fontes testamentarias, direcionei meus estudos, e por consequência a pesquisa, para as irmandades de "homens de cor". Em um segundo momento busquei delimitar uma

irmandade especifica e desta forma dediquei a minha atenção para os testamentos produzidos por libertos pertencentes a irmandade São Domingos do Rio de Janeiro. Minha bibliografia foi definida, com os autores que determinam certas linhas de pensamento e também apresentam debates e teorias que dialogam com as propostas aqui expressas, como por exemplo João José Reis, Mary Karasch, Claudia Rodrigues, Anderson Oliveira e Maria de Carvalho Soeres. Com a leitura destas referencias, mas sempre incluindo outras, atrelei esses debates a leituras das fontes. Para a realização desta pesquisa tive o auxílio do banco de dados de óbitos e de testamentos desenvolvido junto a pesquisa a qual este trabalho está vinculado, para encontrar registros feitos por libertos irmãos de São Domingos, assim como óbitos que expressem as mesmas condições requisitadas. Foram recolhidos 29 testamentos (e óbitos) no período de 1746 e 1803 para esta pesquisa. Os dados encontrados nas fontes foram analisados, buscando entender a relação entre estes testadores e a sua irmandade, e como se construía a comunidade religiosa de São Domingos. Ao final disto, reuni os resultados encontrados na elaboração de um Trabalho de **Conclusão** de Curso.

Resultados:
Durante a pesquisa reuni um número de 29 testamentos com seus respectivos registro de óbitos, deste total retirei alguns dados relevantes: em 13 deles os testadores se declararam pretos; 7 são de origem “Mina”; no momento da morte, a maioria optou pelo habito de São Francisco; 14 deste total, pediram uma sepultura a irmandade de São Domingos e tiveram seu pedido concedido; outro dado relevante foi que todos os declarados irmãos de São Domingos também estavam associados a outra confraria, como por exemplo, a de Nossa Senhora do Rosário. Ao correlacionar as fontes com a bibliografia foi possível compreender a importância da criação da Irmandade de São Domingos e o porquê desta devoção, além de entender a localização da Igreja para além dos “limites” da cidade e a importância do seu cemitério. Nos testamentos é possível perceber padrões nas atitudes desses irmãos, como por exemplo a escolha habito, assim como o pedido da maioria por uma sepultura digna no terreno da igreja. As leituras fizeram com que eu percebesse existência de uma lacuna historiográfica no estudo de Irmandades de homens de cor no Rio de Janeiro colonial, onde a bibliografia explora a formação delas, como funcionam e os segmentos sociais envolvidos na questão. No meu trabalho, procurei enfocar uma irmandade pouco explorada como a de São Domingos, compreendendo a relação dos seus irmãos com a irmandade, por meio do estudo das “últimas vontades” expressas em seus testamentos.

Conclusões:
Como assinalei no tópico anterior, após a seleção dos testamentos e óbitos e a separação de dados circunstanciais foi preciso interpretar essas informações. Essa foi fruto da leitura de autores que definiram a forma que tomavam as Irmandades na sociedade luso-brasileira do século XVIII. Alguns autores são fundamentais citar: João José Reis trabalha, trata a morte de uma perspectiva cultural, de expressões das nuances da sociedade colonial, além de trabalhar com os registros testamentários que será fundamental para a leitura das fontes; Mary Karasch, traduz o conceito de construção de comunidades formadas a partir da seleção das Irmandades, assim posso entender o coletivo dentro de uma irmandade; Claudia Rodrigues, além de delimitar seu espaço e tempo ao Rio de Janeiro setecentista, demonstra a partir de um debate, a expressão de uma africanidade, essencial para compreender as ações de testadores libertos. Vale destacar também o seu trabalho com testamentos e óbitos. Anderson José Machado de Oliveira trabalha com a Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia e busca entender a disseminação destas devoções e como ela influenciaram a formação das confrarias. O estudo de devoção faz-se necessário para compreender a sua importância. Já Mariza de Carvalho Soares esclarece, em seu trabalho, as particularidades da formação da Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia, por africanos da Costa Mina, Cabo Verde, Ilha de São Tomé e Moçambique. A criação de uma irmandade demonstra diversas concepções sobre as pessoas e o grupo que a criou. A partir do cruzamento entre os pedidos do testamento e os registros do óbito, é possível identificar que o morto foi acompanhado pela irmandade em cortejo, foi sepultado na igreja da sua associação e/ou se foi amortalhado no hábito da irmandade, pois estes eram os pedidos mais comuns dos testadores que pertencessem a irmandades em suas últimas vontades. A irmandade e São Domingos em todos os testamentos analisados até o momento, realizara o sepultamento, como pedido em testamento pelo irmão, assim como acompanhou o corpo no cortejo. Vale destacar também que nos casos analisados os irmãos se diziam pertencentes a outras irmandades, mas optaram por São Domingos na hora da morte, ao fazer seus pedidos de sepultura e de acompanhamento em cortejo para o local de inumação. De modo geral, é possível perceber a formação de uma comunidade no entorno de São Domingos, devido a importância do espaço da Igreja da irmandade, pela sua representatividade na hora da morte dos seus irmãos, além do papel da devoção especifica voltada para homens de cor.

Referências:

AGUIAR, Marcos Magalhães de. Tensões e conflitos entre párocos e irmandades na Capitania de Minas Gerais. Textos de História, v. 5. n 2, p. 43-100, 1997;

ARAÚJO, Maria Marta Lobo de. *O mundo dos mortos no quotidiano dos vivos: celebrar a morte nas Misericórdias portuguesas da época moderna.* Comunicação & Cultura, n.º 10, p. 101-114. 2010. Disponível em <*http://comunicacaoecultura.com.pt/wp-content/uploads/06.-M.Marta-Lobo-de-Ara%C3%BAjo.pdf*> Acesso: 10/08/2017

BARBOSA, Gustavo Henrique. *Associações religiosas de leigos e sociedade em Minas colonial: Os membros da Ordem terceira de São Francisco de Mariana (1758-1808).* Tese (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010;

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo; Pioneira, 1985;

BORGES, Célia Maia. *Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais – séculos XVIII e XIX.* Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005;

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. *Das Cores do Silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista – Brasil século XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995;

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad.: Marcia Manuela Galhardo. Lisboa; Difusão Editorial, 1988;

DELFINO, Leonara Lacerda. O ethos caritativo e o parentesco ritual entre os confrades do Rosário: possibilidades de uma abordagem comparativa entre as irmandades negras urbanas e rurais (Séc. XVIII e XIX). Juiz de Fora; Sacrilegens, v. 9, n.1, p. 56-75, jan./jun., 2012. Disponível em <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2012/04/9-1-5.pdf> Acesso: 30/072017.

EUGÊNIO, Alisson. *Tensões entre os Visitadores Eclesiásticos e as Irmandades Negras no Século XVIII Mineiro*. São Paulo, Revista Brasileira de História, v. 22, no 43, pp. 33-46, 2002; Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v22n43/10909.pdf> Acesso: 30/07/2017

KARSCH, Mary. C*onstruindo comunidades: As irmandades de pretos e pardos no Brasil colonial e em Goias. Goiânia;* História Revista, v. 15, n. 2, p. 257-283, jul./dez., 2010;

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *As irmandades dos homens de cor na América portuguesa: à guisa de um balanço historiográfico*. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, v. 3, n. 5, jul./dez., 2013; Disponível em <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/reconcavo/article/view/1286/pdf_16> Acesso: 30/07/2017

_____. *Santos Negros e Negros Devotos: a Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia no Rio de Janeiro, Século XIX*. Cativeiro & Liberdade, Niterói/Rio de Janeiro, UFF/UFRJ, jul./dez., 1996;

_____. *Devoção Negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial.* Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2008.

POLLACK, Michael. *Memória e identidade social. Rio de Janeiro;* Estudos Históricos, v.5, n. 10, p 200-212, 1992;

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo; Companhia das Letras, 1991;

RODRIGUES, Cláudia; BRAVO, M. N. *Morte, Cemitérios e hierarquias no Brasil escravista (séculos XVIII e XIX)*. Habitus, v. 10, p. 3-30, 2012; Disponível em <http://seer.ucg.br/index.php/habitus/article/download/2478/1537> Acesso: 30/07/2017

_____. *Morte, Catolicismo e Africanidade na cidade do Rio de Janeiro Setecentista*. Porto Alegre, Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, ano 12, n. 12, p. 31-52, outubro de 2010; Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/

index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/12649/9919> Acesso: 30/07/2017

SALLES, Fritz Teixeira. Associações religiosas do ciclo do ouro. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007;

SANTOS, Patrícia Ferreira dos. *Poder e palavra: discursos, contendas e direito de padroado em Mariana (1748-1764)*. Tese (Mestrado em História social). Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007;

SCARANO, Julita, *Devoção e Escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978;

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000;

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. *As irmandades de negros: resistência e repressão*. Belo Horizonte: Horizonte. v. 9, n. 21, p 202-219, abr/jun., 2011; Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n21p202/2623> Acesso: 30/07/2017

O PARTIDO REPUBLICANO E A AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO.

[1]Michel Brito (discente bolsista IC/UNIRIO); [1]Cláudia Regina Andrade dos Santos (orientador).

1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: DPq UNIRIO.

Palavras-chave: **Partido**; **Republicanismo**; **Espaço Público**.

Introdução:

Tradicionalmente, a queda da monarquia brasileira é explicada a partir dos efeitos da Guerra do Paraguai, da fundação de um Partido Republicano, pelos desgastes institucionais provocados pelas questões religiosa e militar, e, por fim, pela desestruturação do sistema escravista, com a Proclamação da República ocorrendo apenas um ano e seis meses após a Abolição da escravatura. Referenciais importantes, de fato, mas que foram trabalhados, sobretudo, a partir de análises mais centradas nas instituições e na dinâmica político parlamentar (HOLANDA, 1972). Por outro lado, esse período também foi marcado por uma forte atuação política da sociedade, excedendo os limites institucionais. Nesse sentido, estudos mais recentes têm chamado atenção para os impactos da campanha abolicionista e republicana sobre parcelas da sociedade até então excluídas ou pouco inseridas na política institucional. A campanha pela abolição, ativada desde o início da década de 1870 em torno da libertação dos nascituros, e potencializada no década de 1880 a partir do retorno dos Liberais ao governo, se estruturou por meio de mecanismos e estratégias que não se limitaram ao espaço parlamentar. Pela organização de clubes e associações emancipadoras, pela realização de conferências públicas e divulgação de seus discursos e defesa de suas ideias pela imprensa, e a realização de manifestações de rua, o abolicionismo promoveu a atividade política no Espaço Público entre os mais diversos setores sociais da população - com destaque para os setores populares, excluídos dos processos políticos formais (MACHADO, 1994; ALONSO, 2015). Paralelamente, o republicanismo vinha ganhando força. Inicialmente com a fundação do primeiro Partido Republicano em 1870, no Rio de Janeiro, o ativismo republicano ganhou novo fôlego com a Revolta do Vintém, na virada do ano de 1880, momento identificado como gerador de uma nova cultura política ao dar início a uma crescente atividade no Espaço Público por parcelas da sociedade até então relegadas e excluídas do sistema político imperial (GRAHAM, 1991; MELLO,2007). Além dos marcos tradicionalmente referidos, essa maior atividade política no Espaço Público também representou a degradação do sistema político do Império, alicerçado no Poder Moderador e nos dois Partidos imperiais, impermeáveis aos anseios e demandas da grande maioria da população do país. Essa degradação se operou, ao mesmo tempo, a nível simbólico -por meio da crítica ao regime e às instituições monárquicas - e prático - com o crescimento expressivo dos protestos e confrontos de rua por populares e pelos escravos rebelados, fugindo ao controle das autoridades e dos instrumentos institucionais de ação política (AZEVEDO, 1987; MELLO, 2007; SANTOS, 2018). Dessa forma, tem-se que o abolicionismo, constituído enquanto Movimento Social, e o republicanismo, enquanto Partido Político, representaram um impulso à participação da sociedade na política, mesmo diante dos limites institucionais. Porém, o que especificamente diferenciava o Partido Republicano dos demais partidos do Império? Além da crítica ao regime monárquico, havia alguma diferenciação em suas formas de organização? Havia,

de fato, um apelo do Partido Republicano ao uso do Espaço Público como espaço da política? Qual a relação do Partido Republicano com o Movimento Abolicionista? É impulsionada por esses questionamentos que a presente pesquisa mostra sua relevância, ao buscar averiguar a forma de organização do Partido Republicano a partir da hipótese de que ele possa representar a emergência de um contexto em que a sociedade brasileira passava por profundas transformações.

Objetivo:

Compreender as formas de organização e atuação do Partido Republicano, e sua relação com o Movimento Abolicionista durante os acontecimentos políticos que marcaram as últimas décadas do regime monárquico brasileiro.

Metodologia:

A metodologia da pesquisa consistiu em levantamento de bibliografia e fonte, seus subsequentes fichamentos e sistematização das informações extraídas, com cruzamento dos dados e construção analítica e interpretativa.

Resultados:

Em primeiro lugar, pude observar a ocorrência de diferentes eventos vinculados aos Partidos Republicanos -principalmente os do Rio de Janeiro e de São Paulo -como eventos públicos e propagandeados, a exemplo dos manifestos do Partido Republicano do Pará (1886) e de Pernambuco (1888), e alguns congressos partidários, como os de São Paulo em 1873,1887, 1888; e do Rio de Janeiro em 1881 e 1887 (BOEHRER, 1954). Em segundo lugar, foi possível verificar as diferentes posições existentes no campo republicano referentes a algumas questões, como o fim da escravidão e quais deveriam ser os procedimentos adotados para a instalação de um regime republicano. Quanto a isso, em seu trabalho sobre o Partido Republicano, George A. Boehrer identifica duas correntes principais dentro do Partido Republicano, mas que não eram necessariamente opostas: a linha evolucionista, vinculada à direção do Partido e postulada em seu Manifesto inaugural de 1870; e a corrente revolucionária, que defendia que o recurso à violência não deveria ser descartado e que a instauração da República deveria se dar com a participação popular nas ruas. Além disso, Boehrer indica diferentes posições em outros assuntos, como a defesa da instalação de uma república ditatorial, e questões relativas a separatismo, federalismo e centralização. Por outro lado, em seu capítulo *República e Cidadania*, José Murilo de Carvalho, ao aborda as diferentes visões e formas de reivindicação da cidadania, reconhece os diferentes grupos envolvidos nesse processo durante o alvorecer da República. O projeto de República vitorioso, encabeçado pelas elites do Rio e São Paulo, teria representado um retrocesso em termos de ampliação da cidadania, sobretudo ao que tange direitos políticos e sociais. Ao mesmo tempo, o autor reconhece que a propaganda republicana apresentava projetos mais democráticos de república, divulgado e estimulado no Espaço Público por meio de "comícios, nas conferências [e] na imprensa radical", por ativistas que preconizavam a participação das camadas populares, como Silva Jardim e Lopes Trovão. Esse modelo de republicanismo chocava-se com outras correntes dentro do Partido, a exemplo dos enfrentamentos entre Silva Jardim e Bocaiúva, ou deste com José do Patrocínio (MURILO, 1987).

Conclusões:

Procurar compreender a organização e atuação do Partido Republicano durante os anos finais do Império do Brasil faz parte de um esforço mais amplo em reconhecer as transformações sociais por qual passava a sociedade brasileira e, especialmente, do Rio de Janeiro, naquele período. A perspectiva de que o Partido Republicano possa ter canalizado ou

dado expressão às formas de reivindicação por maior participação política da sociedade imperial, passa por analisá-lo em relação às disputas políticas do período. Nesse sentido, torna-se rica a avaliação de Boehrer de que a principal contribuição do Partido para o advento da República fora a propaganda e a consolidação de uma imprensa republicana, que teria aumentado o seu eleitorado ao longo do tempo e instalado a ideia de república na esfera pública da, na qual a adesão à ideia teria sido maior que ao Partido em si.

Referência:

ALONSO, Ângela. Flores, votos e balas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. O abolicionismo como movimento social. Novos Estudos. Cebrap 100, novembro 2014. pp. 115-137.

_____. Apropriação de ideias no Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. pp. 83-118.

AZEVEDO, Célia. Onda Negra, medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX. São Paulo: Annablume, 1987.

BARBOSA, Silvana Mota. A política progressista: Parlamento, sistema representativo e partidos nos anos 1860. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (orgs.). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. pp. 293-324.

BERSTEIN, Serge. Os partidos. In: RÉMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003 (1ª ed. 1996). pp. 57-98.

BOEHRER, George A. Da Monarquia à República: história do Partido Republicano -1870-1889. 1954. pp. 223-301.

CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravatura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. pp. 42-65.

COSTA, Emília Viotti da. A abolição. São Paulo: Unesp, 2008 (1ª ed. 1982).

_____. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999 (1ª ed. 1977).

GRAHAM, Sandra. "O Motim do Vintém e a cultura política do Rio de Janeiro." In Revista Brasileira de História. São Paulo. Vol 10, nº 20, mar. 91/ago. 91, p.211-232.

HOLANDA, Sérgio Buarque. O Brasil Monárquico -Do Império à República. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1972.

LIMA, Lana L. G. Rebeldia negra e abolicionismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro-São Paulo: UFRJ/Edusp, 1994.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A República Consentida. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. São Paulo : Publifolha, 2000.

RIBEIRO, Felipe Nicoletti. Império das incertezas: política e partidos nas décadas finais da monarquia brasileira (1868-1889). Dissertação (mestrado em História Social) Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SALLES, Ricardo. Resistência escrava e abolição na província do Rio de Janeiro. O Partido do Abolicionismo. In: GRIBERG, Keila; LIMA, Ivana Stolze; REIS, Daniel Aarão. (orgs.). Instituições nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. pp.266-293.

SANTOS, Cláudia. "O ativismo político da Confederação Abolicionista antes e depois do 13 de maio de 1888". In: GRIBERG, Keila; LIMA, Ivana Stolze; REIS, Daniel Aarão. (orgs.). Instituições nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. pp.294-326.

_____. Narrativas de viagem e escrita da história: os franceses no processo abolicionista brasileiro. Cap. 6 "Os heróis da abolição". Rio de Janeiro: Faperj, 2013.

PASSADOS PRESENTES: MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Maria Eduarda Cervo Lopes (Bolsista- BIA); Keila Grinberg (orientador)

1- Departamento de História; Instituto de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro:
Palavras-chave: Anúncios; Escravizados; Jornal

INTRODUÇÃO

A escravização e a exploração intensiva da mão de obra de milhões de indivíduos, influenciou profundamente o desenvolvimento da sociedade brasileira. Assim, escravizados nascidos no Brasil e na África, foram utilizados na criação da riqueza derivada do açúcar, do algodão, do café e principais produtos de exportação do país. Logo, esse comercio, que se estabeleceu principalmente através de anúncios dos jornais, nos aproximou da verdadeira realidade desses indivíduos. O estudo desses anúncios proporcionou uma nova perspectiva acerca do assunto, e tenta resgatar a história de cada indivíduo afetado pela escravidão. Logo, através da análise feita nos anúncios de venda no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, entre os anos de 1827 e 1840, é possível observar como esses escravizados tiveram a perda de suas identidades e suas histórias resumidas a números. Além disso, a leitura de bibliografias possibilitou a aproximação da valorização das memórias daqueles que tiveram suas histórias apagadas.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é a formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840. Dentre os objetivos específicos, destaca-se a divisão e a classificação dos distintos campos como o por exemplo os “tipos de anúncios”, divididos em compra, venda, aluguel e fuga, e a partir disso, predominam a classificação dos anúncios de venda. O negro, era considerado mercadoria, do qual seu proprietário usufruía da mão de obra e poderia ser vendido a qualquer momento, e seus anúncios geralmente os descreviam tanto fisicamente, quanto em relação a suas personalidades. Além disso, as suas funções também eram citadas, como por exemplo mocambas, engomadeiras, roceiros, dentre outros.

METODOLOGIA

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio.

Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

RESULTADOS

O estudo relacionado ao banco de dados dos anúncios do jornal do Comércio do Rio de Janeiro, se fez cada vez mais necessário. O legado da escravidão, que perdurou mais de 300 anos, deixou profundas sequelas. Assim, essa importância é refletida nos anúncios de jornais, que nos permitem ter um maior entendimento sobre a realidade vivida no século XXI, além disso, entender como se constrói a sociedade brasileira a partir de desse contexto histórico. Também é fundamental o entendimento e discussões em torno das bibliografias estudadas, nos trazendo questionamentos em torno da liberdade e construção de suas memórias, e também reivindicações políticas e sociais que foram negadas durante décadas a essas vidas negras.

CONCLUSÕES

Historicamente observa-se que mesmo extinta a escravidão, verifica-se a falta da inserção social do negro na sociedade, fazendo-os permanecer marginalizados, e com essa pesquisa, pretende-se proporcionar uma construção e preservação da memória dessas vidas. Muitas vezes tratados como números nos livros de história, o estudo do banco de dados nos proporcionou dar voz aqueles que tiveram seus direitos negados, entende-los como indivíduos e não como mercadorias, seus nomes, identidades, profissões, suas características físicas, tudo isso influenciado pelo projeto de aprofundamento nos anúncios de venda do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

CHALHOUB, Sidney. “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte”. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.

GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.

REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

O MÉDICO, O JORNAL E O "MONSTRO" DA VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA: A CAMPANHA OPOSICIONISTA DE BRÍCIO FILHO PELAS PÁGINAS DO *CORREIO DA MANHÃ*

[1]Maria Eugênia Gomes Sans (discente de IC com bolsa); [2]Cláudia Regina Andrade dos Santos (orientadora).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: *Correio da Manhã*; Brício Filho; Revolta da Vacina; biografia; abolicionismo; movimento republicano.

Introdução:

O *Correio da Manhã*, periódico diário, engajado desde o seu surgimento à oposição ao que considerava "abusos governamentais", encorajava constantemente a mobilização política das camadas inferiores da sociedade a favor de direitos. Tendo em vista o projeto de lei proposto pelo médico sanitarista Oswaldo Cruz relacionado à profilaxia compulsória contra a varíola, e sua posterior aprovação em 1904, o jornal logo declarou sua oposição. Denunciando uma cultura de maus-tratos aos populares, os redatores do *Correio da Manhã*, expunham a atuação dos higienistas que aplicavam a profilaxia imperativamente e sem serem oferecidas as devidas informações. Neste contexto, percebe-se a recorrência de uma coluna intitulada *Vacinação Obrigatória* – entre o período de outubro e dezembro de 1904 – de autoria do então deputado Brício Filho. Tal indivíduo, mencionado, não só no jornal em questão como em parte da bibliografia estudada, é apontado como um personagem deveras influente no que diz respeito à mobilização contraditória ao "monstruoso projeto"[1]. Nascido no ano de 1866, em Belém (PA), marca presença na capital brasileira desde muito jovem. Enquanto concluía sua educação, na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, se tornou um forte líder estudantil, atuando em prol da libertação dos escravizados e na defesa dos ideais republicanos. Sua constante participação em manifestações políticas rendeu-lhe notoriedade no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX.

Objetivos:

- Compreender as dinâmicas político-sociais do Rio de Janeiro em 1904, para interpretar melhor a oposição à vacinação obrigatória;
- Analisar biograficamente a trajetória de Brício Filho, no intuito de fornecer não apenas informações sobre sua movimentação na capital, que culminaria em sua campanha de oposição à vacinação, mas utilizar os passos de tal personagem como um artifício de pesquisa de uma realidade mais ampla;
- Analisar as características da linguagem utilizada por Brício Filho em suas colunas diárias e de que maneira estas dialogam com o público receptor e o movimento que culmina na famigerada Revolta da Vacina[2];
- Contribuir para o projeto *Movimentos sociais e instabilidade política: da Revolta do Vintém à Revolta da Vacina*[3] no que tange a herança da movimentação abolicionista e republicana, e, sobretudo, analisar de que maneira lideranças em movimentações políticas e sociais do século XIX se fazem presentes no contexto destas "novas" reivindicações de 1904.

Metodologia:

No intuito de estabelecer vínculos entre o estudo da trajetória de Brício Filho e a sua produção juntamente ao *Correio da*

Manhã, tentou-se adotar metodologia semelhante à que Marco Morel (2005, pp. 24-60) emprega ao analisar o tipógrafo francês Pierre Plancher, fundador do *Jornal do Commercio:* o ensaio biográfico do personagem, a contextualização das estruturas socioculturais do Rio de Janeiro; e, a produção do próprio personagem.

O estudo da biografia é o principal aliado ao desenvolvimento desta pesquisa. Os principais documentos, utilizados para traçar o panorama da vida de Brício Filho, foram periódicos selecionados a partir da presença do nome do personagem em suas páginas, compreendendo, sobretudo, periódicos do Rio de Janeiro. Ainda para identificar não apenas a produção do personagem estudado, mas a postura do corpo editorial do periódico como um todo, são utilizadas as próprias edições do *Correio da Manhã*, entre janeiro e dezembro de 1904.

Resultados:

Houve uma procura exaustiva por leituras que contivessem informações mais aprofundadas acerca da trajetória de Brício Filho. Seu nome é mencionado brevemente nos trabalhos de Cintia Crescêncio (2009, p.183), Leonardo Pereira (2002, p.18) e no verbete que leva seu nome, do Dicionário da Elite Política Republicana (CPDOC/FGV). Considerando a escassez de informações acerca do personagem na bibliografia, foi necessária a pesquisa a partir dos próprios periódicos. Desse modo, foi possível expandir as informações sobre a atuação política de Brício Filho para além da sua atividade na Câmara dos deputados. Através dessa análise, notou-se não apenas o engajamento deste na movimentação abolicionista e republicana, como a continuidade da sua militância em defesa de reformas por direitos "básicos" dos populares (como o acesso livre à informação, moradia, educação e saúde). Em relação ao projeto de vacinação obrigatória, Brício Filho, enquanto médico, procura instruir o leitor sobre a vacina e seus riscos, ao mesmo tempo em que critica o projeto como um ataque à Constituição e aos direitos individuais. Mantendo o mesmo discurso que empregava desde o final do século XIX na sua defesa das camadas populares, Brício Filho reivindica – em 1904, no contexto das discussões sobre a vacinação obrigatória – o direito à informação e ao tratamento respeitoso por parte das autoridades sanitárias e policiais.

Através da análise documental ainda foi possível estabelecer a interlocução de Brício Filho com outros indivíduos, também contrários ao projeto de vacinação obrigatória, como Barbosa Lima – deputado ativo nas discussões da Câmara –, Vicente de Souza – médico e líder do Centro das Classes Operárias – e Lauro Sodré – senador e militar, à frente da *Liga de Combate à Vacinação Obrigatória*[4]. Coincidentemente, todos eles tinham participado de associações abolicionistas e republicanas antes da instauração da República. Nesse sentido, essa análise tem permitido aprofundar o aspecto político da oposição ao projeto de vacinação, indicando a confluência desses indivíduos em torno de um projeto de república que contemplava a luta pelos direitos das camadas populares.

Além disso, a análise da trajetória de Brício Filho nos permite recolocar a discussão a respeito dos fatores determinantes da eclosão da revolta popular, em novembro de 1904. José Murilo de Carvalho (1987) reivindica, sobretudo, a motivação moral da rebelião, associada ao rompimento com valores tradicionais dos indivíduos pela obrigatoriedade da vacinação. Por outro lado, Leonardo Pereira (2002) procura estabelecer uma reflexão acerca da pluralidade de agentes mobilizados contra a vacinação: não apenas a questão moral estava presente, como também reivindicações político-partidárias, o movimento operário e sua articulação com os militares, e todo um histórico de desapropriação e ausência de respaldo público aos populares.

No atual estágio da pesquisa, é possível explicar o posicionamento de Brício Filho contra a vacinação obrigatória como a expressão não só de uma preocupação médico-sanitária, ou moral, mas de um projeto político em prol de uma República que garantisse os direitos dos "menos abastados".

4 Informações retiradas de periódicos com o auxílio de verbetes do Dicionário da Elite Política Republicana (1889-1930), da Fundação Getúlio Vargas.

Conclusões:

A exploração bibliográfica e documental sobre a trajetória de Brício Filho pode nos ajudar a compreender melhor os múltiplos fatores normalmente considerados para explicar a eclosão da Revolta da Vacina em 1904. A sua oposição ao projeto de compulsoriedade vacínica se articula à militância de vários outros médicos, políticos e intelectuais que desde o final do século XIX estavam envolvidos com o movimento abolicionista e republicano. O estudo dessas trajetórias pode nos ajudar a compreender a Revolta da Vacina na sua dimensão política articulada às disputas entre os vários projetos de República que atribuíam maior ou menor importância à participação das camadas populares.

Referências:

ABREU, Alzira Alves de (org.). *BRÍCIO FILHO, Jaime Pombo; LIMA, Alexandre Barbosa; SODRÉ, Lauro.* In: Dicionário da Elite Política Republicana (1889-1930). Fundação Getúlio Vargas: CPDOC.

ALVES, Wedencley. *Um jornal no dissenso: O Correio da Manhã e a campanha contra a vacinação obrigatória*. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.6, n.4 – Suplemento, Fev. 2013.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi.* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHAULHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CRESCÊNCIO, Cintia Lima. *"Abaixo a vacina!" A fundação da Liga de Combate à Vacinação Obrigatória e sua relação com a Constituição de 1891*. BIBLOS – R. do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, v. 23, n. 2 – 2009, pp. 177-188.

GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Correio da Manhã. In: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2010.

LESSA, Renato. *A Invenção Republicana. Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira.* Rio de Janeiro: 2ª ed. revista, Topbooks, 1999.

MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos - Imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840).* São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

PEREIRA, Leonardo A. de Miranda. *As barricadas da saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República.* Coleção História do povo brasileiro. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

SANTOS, Cláudia. *Por uma história republicana da abolição*. Rio de Janeiro: em fase de elaboração, 2020.

SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da Imprensa no Brasil.* Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1966.

AS MULHERES COMO TESTADORAS NO RIO DE JANEIRO COLONIAL (séculos XVIII e XIX)

[1]Maria Luiza Pereira da Silva (IC- Não bolsista); [1]Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Rio de Janeiro colonial; testamento; prática testamentária; mulheres; testadoras.

INTRODUÇÃO

Meu contato com a pesquisa em História e com as fontes testamentárias se deu pela atuação como voluntária na pesquisa da professora Claudia Rodrigues, intitulada "As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial", que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto das reformas pombalinas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo do trabalho de correção da transcrição dos testamentos do códice AP0158, estabeleci uma proposta de pesquisa relacionando História de Gênero, História Social e História da Morte, delimitando o estudo da prática testamentária das mulheres no Rio de Janeiro colonial.

Os Arquivos paroquiais e, dentre esses, a testamentaria já provaram a sua importância como fonte na pesquisa histórica. Obras como as organizadas pelo professor João Fragoso, "Arquivos paroquiais e história social na América Lusa", e pelos professores Roberto Guedes, Claudia Rodrigues e Marcelo da Rocha Wanderley, "Últimas Vontades. Testamento, Sociedade e Cultura na América Ibérica [séculos XVII e XVIII]", apresentam essa difusão de estudos com base nas fontes testamentárias. Ainda que trabalhos sobre mulheres na prática testamentaria sejam pouco difundidos, há ocorrências como o artigo do professor Eduardo França Paiva (2009), em que ele estuda por meio de relatos testamentais as mulheres de Minas Gerais setecentistas. Os testamentos nos permitem realizar uma análise sociocultural do período colonial, como a situada no campo dos estudos de gênero.

Alguns estudos apontam para a tese da posição de inferioridade das mulheres coloniais, como a do professor Antonio Manuel Hespanha (2010). Ao enfocar o tema dos grupos subalternos no Antigo Regime, Hespanha aborda as mulheres e remete sua análise à visão jurídica da época, que as considerava como "inferiores" e subordinadas aos homens. As restrições que elas enfrentavam no âmbito educacional e político enfocam o lugar das mulheres coloniais, muito reduzido ao âmbito privado, como abordado no trabalho da professora Leila Mezan Algranti (1997). Entretanto, essas restrições ocorriam mais no âmbito das mulheres brancas. O estudo da historiadora, que fez parte da coletânea "História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa", conta como fonte relatos de viajantes e estrangeiros que visitavam a Colônia; por meio disso, Leila Mezan Algranti apresentou as interpretações acerca do confinamento feminino por eles explicitados. Diferentemente era a situação das Pretas Forras africanas, por exemplo, que atuavam em várias ocupações ou agências, como lavadeiras, roceiras, prostitutas, doceiras, comerciante de tabuleiro, dentre outras (FIGUEIREDO, 2001; FARIA, 2001; PANTOJA, 2001; RODRIGUES, 2006). A posição jurídica das mulheres nas sociedades de Antigo Regime não nos deve levar a entender, entretanto, que as mulheres fossem necessariamente passivas e submissas naquelas sociedades de Antigo Regime, como na escravista colonial, ou que compusessem uma categoria social homogênea. Algumas análises vêm demonstrando como é possível identificar no cotidiano da sociedade colonial e imperial que as mulheres compunham uma categoria heterogenia e diversa, que foi além do imaginário social de subalternidade da época, como visto no trabalho de Gabriel da Silva Pereira (2012), em que ele pesquisou e expôs casos de patrimônios administrados por mulheres em Goiás nos séculos XVIII e XIX.

A partir do plano de atividades de leitura e transcrição dos testamentos coloniais desenvolvidos ao longo da Iniciação Científica, pude atentar para a presença de mulheres em diferentes áreas da prática testamentária, seja como testadoras, testamenteiras ou herdeiras. Para o foco da pesquisa que pretendo desenvolver, me restringirei a estudar as mulheres como testadoras. Movida a isso, ao longo da pesquisa que desenvolverei entre outubro de 2020 e agosto de 2021, buscarei identificar a pluralidade de papéis das mulheres na sociedade escravista do Rio de Janeiro colonial conforme os diferentes perfis das testadoras. A base dessa proposta é a hipótese de que não é possível falar em um único perfil ou papel da mulher

naquela sociedade, uma vez que a cada grupo social, origem, cor, estado matrimonial e idade poderia corresponder papeis variados das mulheres como agentes sociais, mesmo que vivessem numa sociedade cujo estatuto jurídico delas fosse o da subordinação. Termo este utilizado em obras como a de Eni de Mesquita Samara (1993).

OBJETIVO

Analisar os perfis das mulheres testadoras entre o século XVIII e o início do XIX. Para isso, serão pesquisados os testamentos de mulheres de diferentes perfis sociais, tais como: livres e libertas; portuguesas, nascidas no Brasil, africanas e crioulas; brancas, pardas, pretas, mulatas; solteiras, casadas, viúvas; mais jovens e mais velhas. Além dos diferentes perfis sociais das testadoras, buscarei identificar eventuais elementos do testamento que façam referência a práticas religiosas, histórias de vida e de família e sensibilidades das testadoras, tentando relacionar tais aspectos com os perfis sociais das testadoras.

METODOLOGIA

A base do estudo aqui proposto são os registros paroquiais de óbito e testamentos já coletados em etapas anteriores da pesquisa da professora-orientadora, que se encontram inseridos em dois Banco de Dados construídos no Programa ACCESS, da Microsoft. No Banco de Dados de Testamentos (BDT) o conteúdo desses documentos está dividido em tabelas que reúnem conteúdos comuns, tais como informações sobre o testador, sua família e herdeiros; os Testamenteiros, Bens, dívidas e legados; Funerais, Irmandades e Escatologia. Para dar encaminhamento à pesquisa seguirei as seguintes etapas: 1) análise do BANCO DE DADOS DE ÓBITOS (BDO) e processamento das informações relativas às mulheres que ali aparecem para identificação dos diferentes perfis (cor e condição jurídica, estado matrimonial, idade, origem) e verificação se fez ou não testamento antes da morte; 2) Busca dos testamentos das mulheres que deixaram suas "últimas vontades" antes de morrer e leitura do texto na íntegra, a fim de identificar histórias de vida, sensibilidades, religiosidades etc.; 3) Análise do BDT e cruzamento dos perfis sociais das mulheres testadoras (cor e condição jurídica, estado matrimonial, idade, origem) com aspectos da prática testamentária, tais como: redação do próprio punho ou redação por terceiro; padrões de riqueza/pobreza (considerando que o testamento colonial não era feito somente por quem tivesse bens a deixar, havendo casos de remediados que o faziam); quem escolhem como herdeiros; escolha do testamenteiro; devoções; visões sobre a morte e o além-túmulo; confissões sobre a vida; 4) Analisar os dados, identificando os diferentes perfis de mulheres testadoras; 5) Paralelamente a esse trabalho, serão feitas as leituras bibliográficas.

RESULTADOS

Nessa etapa inicial da pesquisa analisei o Banco de Dados de Óbitos (BDO) e reuni 9.369 registros da freguesia da Sé, entre o período de 1701 a 1821. Esse recorte cronológico se refere ao período para o qual existem livros sequenciais de registros de óbito que contém a transcrição dos testamentos dos paroquianos que redigiram suas últimas vontades antes da morte. Deste modo, é possível acompanhar uma série contínua de óbitos e testamentos ao longo do período colonial. A partir da sistematização dos registros disponíveis nesse BDO, pude retirar dados significativos: deste total de 9.369 registros, 4.492 eram de homens e 4.860 de mulheres. Apesar de as mulheres serem a maioria nesse período recortado, apenas 876 fizeram testamento, enquanto 1.371 homens testaram, reafirmando a condição patriarcal da sociedade colonial, conceito apresentado inicialmente em relação a família por Gilberto Freyre. Observei também uma pluralidade de referências na identificação das mulheres nos assentamentos de óbito, seja pela ocupação, cor ou posição social. Dentre as condições sociais referenciadas nos registros, as mais recorrentes foram 408 "Donas" e 695 "Forras". No que diz respeito à cor, foi possível identificar 514 "Pretas", 377 "Pardas" e 31 "Cabras", dentre outras categorias com números menos expressivos. Com base nessas identificações analisei também os dados de mulheres que fizeram testamentos a partir desses perfis: Das 408 "Donas", 128 testaram; das 695 "Forras", 104 testaram; das 31 "Cabras", 3 testaram; das 377 "pardas", 31 testaram; das 514 "Pretas", 89 testaram. Adotando a conceituação de Rafael Bluteau acerca das "Donas", entende-se sua atribuição à nobreza. Ao analisar os assentos vemos sua predominância como testadoras; demarcando a característica da forte hierarquia social na sociedade escravista colonial.

As atividades de leitura e correção das transcrições dos testamentos coloniais desenvolvidas nesse período no projeto de Iniciação Cientifica me possibilitaram ter contato com testamentos de mulheres e observar o espaço plural que elas ocupavam na época. Apesar do estatuto jurídico que classificavam as mulheres coloniais como inferiores e subordinadas, visto anteriormente, nota-se que esse grupo social não se restringia as limitações impostas e nem se restringiam às "donas"

brancas reclusas. Alguns casos demonstram ressalvas a essa afirmação. Como mencionou Leila Mezan Algranti, "no conjunto de inventários paulistas publicados pelo Arquivo do Estado de São Paulo, apenas duas mulheres sabiam ler: Leonor de Siqueira, viúva de Luiz Pedroso e sogra do famoso capitão-mor Pedro Taques de Almeida, e Magdalena Holsquor, viúva de Manuel Vandala, que talvez fosse flamenga" (ALGRANTI, 1997, p. 85). Não era costumeiro a alfabetização das mulheres. Essa era uma realidade da América Portuguesa no geral. No entanto, o caso de Thereza Luzia de Jesus, que identifiquei no BDO e no BDT, se apresentou como exceção àquela tendência geral ao escrever o seu testamento a próprio punho: "sem haver pessoa alguma que contrarie este meu testamento pois é feito por minha livre vontade, e por minha letra feito e assinado". (ACMRJ: Códice Livro de óbitos e Testamentos da Sé, AP0158064, 1797-1812. Testamento de 1793, p. 77v). Sendo assim, pude constatar as múltiplas particularidades desse grupo social heterogêneo. Ao final desse período de Iniciação Científica pretendo obter alguns dados mais acabados sobre os diferentes perfis das mulheres que testavam no Rio de Janeiro colonial.

CONCLUSÃO

Com base na análise das informações dos Bancos de Dados de Óbito e de Testamentos e na leitura integral de alguns testamentos, observa-se o aspecto patriarcal que estava presente na sociedade escravista colonial. Todavia, mesmo que essa fosse a condição regente, pode-se notar que ainda assim as mulheres tornavam-se protagonistas de seus espaços. Por meio dos dados obtidos com o estudo dos assentamentos verifica-se que as mulheres coloniais compunham uma categoria plural e hegemônica. Essa pluralidade de identificações, como apresentei no tópico anterior, reafirma os múltiplos perfis das mulheres coloniais, que variam de grupo social, origem, cor, estado matrimonial e idade. Fundamentada nesses aspectos e observações busco desenvolver um estudo mais aprimorado sobre os perfis das mulheres testadoras na sociedade escravista do Rio de Janeiro colonial.

REFERÊNCIAS:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Org.); NOVAIS, Fernando A. (Coord.). **História da vida privada no Brasil**: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 2.

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e Devotas: mulheres da Colônia**: Condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudoeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/EDUNB, 1993.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo; condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/EdUnB, 1993.

DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.

ESCOREL, Silvia. Vestir poder e poder vestir: **O tecido social e a trama cultural nas imagens do traje negro (Rio de Janeiro, século XVIII)**. Dissertação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FARIA, Sheila de Castro. Sinhás pretas: acumulação de pecúlio e transmissão de bens de mulheres forras no sudeste escravista. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira; FRAGOSO, João Luís; CASTRO, Hebe de (orgs). **Escritos sobre história e educação**: uma homenagem a Maria Ieda Linhares. Rio de Janeiro: Mauad; FAPERJ, 2001.

FERREIRA, Karina. **Morte, memória e família**: a prática e os atores testamentários em Mariana, 1748-1848. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 51ª edição. Global Editora. 2006.

HESPANHA, Antonio Manuel. **Imbecillitas**: as bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime. São Paulo: Annablume, 2010.

MENEZES, Jeannie da S. **Sem embargo de ser fêmea**: as mulheres e um estatuto jurídico em movimento no direito local de Pernambuco no século XVIII. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

PAIVA, Eduardo F. Frágeis fronteiras: relatos testamentais de mulheres das Minas Gerais setecentistas. **Anuario de Estudios Americanos**, Vol. 66, No. 1, 2009.

PANTOJA, Selma. Dimensão Atlântica das Quitandeiras. In: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). **Diálogos Oceânicos**: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

PEREIRA, Gabriel da S. "Com o trabalho de minhas mãos": famílias, negócios e patrimônios administrados por mulheres no cotidiano das minas em Goiás (séculos XVIII e XIX). **IX Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão.** UFG, Goiânia, 2012.

PINTO, Teresa; ALVAREZ, Teresa. **Introdução**: História, História das mulheres, História de género. Produção e transmissão do conhecimento Histórico. **Ex aequo**, Lisboa, n. 30, p. 09-21, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602014000200002&lng=pt&nrm=iso>.

PRIMO, Barbara D. **Aspectos culturais e ascensão econômica de mulheres forras em São João Del Rey**: séculos XVIII e XIX. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

Teixeira, Vilmara Lúcia Rodrigues. **Negras senhoras**: as mulheres africanas forras e sua inserção sócio-econômica na comarca do Rio das Mortes (1750-1810). Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SANTOS, Georgia Maria de Castro. **A estética da moda de luxo da corte portuguesa no vestuário feminino no Rio de Janeiro do início do século XIX**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.); NOVAIS, Fernando A. (Coord.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2010.

A fuga de escravos nos jornais da corte do Rio de Janeiro: um estudo comparativo entre os anos de 1840 e 1886

[1]Mateus Luiz de Jesus (IC-UNIRIO); [1]Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Escravidão doméstica, Vale do Paraíba, Brasil Império**

Introdução

Com o objetivo de melhor entender as dinâmicas sociais do escravismo, bem como as suas alterações ao longo da segunda metade do século XIX, este sub-projeto tem como principal objeto de estudo o processo de fuga de escravizados. Com o intuito de realizar tal tarefa, serão analisados os anúncios de busca por escravos fugidos, publicados no Jornal do Commércio em 1840 e 1886. O exame dessa documentação é útil, pois a partir da análise quantitativa e textual dos anúncios de fuga publicados, é possível apreender características, não só do processo de fuga, mas também das relações escravistas. É importante lembrar que quando estudamos as dinâmicas sociais do escravismo, em uma região de fundamental importância política naquele dado contexto histórico, compreendemos uma série de atributos sociais tanto das classes senhoriais, quanto dos escravos. Logo, apesar de se tratar de uma análise de um ponto específico, o trabalho traz contribuição para a compreensão não só do ponto em que se propõe – processo de fuga de escravizados no século XIX -, mas também de toda a história do Brasil Imperial, dada a importância dessa região para o Império.

Objetivo

Este projeto tem como principais objetivos: Analisar os anúncios do Jornal do Commercio, editado na corte do Rio de Janeiro, visando identificar características do processo de fuga de escravos, bem como entender as dinâmicas sociais envolvidas nesse processo; Contribuir para a elaboração do banco de dados de anúncios de escravos veiculados no Jornal do Commercio; Produzir material de pesquisa para os projetos *No interior das Casas Grandes: escravidão doméstica e família nos vales do Paraíba e do Mississippi (1820-1860),* que possui fomento do CNPq nos editais Universal e Produtividade, e *Enslaved - Peoples of the Historical Slave Trade* da University of Maryland.

Metodologia

Esse sub-projeto constitui-se de duas principais tarefas interligadas. A primeira tarefa consiste na elaboração de bancos de dados de anúncios de compra, aluguel e fuga de escravos publicados no Jornal do Commercio em 1840 e 1886. Até o momento eu reuni aproximadamente 3600 anúncios de escravos do "Jornal do Commercio" datados de abril, agosto e dezembro de 1840, e de dezembro de 1886. No banco de dados referente ao ano de 1840 coletei 223 novos anúncios, e revisei, dentro de um padrão que especificava o conteúdo de cada anúncio em diversas categorias, o total de 1506 anúncios. Já no banco de dados referente ao ano de 1886 adicionei, transcrevi e revisei 3396 novos anúncios. O material de pesquisa produzido nessa tarefa é usado nos projetos *No interior das Casas Grandes: escravidão doméstica e família nos vales do Paraíba e do Mississippi (1820-1860)*, e *Enslaved - Peoples of the Historical Slave Trade* da University of Maryland. É importante destacar que a documentação primária foi tirada da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e os bancos de dados estão organizados em planilhas de Excel. Ligada à primeira tarefa, a segunda tarefa consiste na avaliação qualitativa desses dados. No presente momento, dedicarei a minha atenção aos anúncios de fuga. Tal empreendimento se dará com a finalidade de identificar características do processo de fuga dos escravos, bem como da procura dos escravos fugidos. Essa investigação será feita a partir de uma comparação entre os dados levantados referentes aos anúncios de fuga do ano de 1840 e do ano de 1886, visando um diagnóstico de como o processo de fuga foi se modificando ao longo do tempo e como pode ser percebido num período onde a escravidão estava no seu auge (1840) e noutro em que já era uma instituição com seus dias contados (1886), um ano após a lei dos Sexagenários. Além disso, também me dediquei à leitura e atualização da bibliografia recomendada. Essas leituras foram acompanhadas da discussão dos textos propostos pela orientadora e tiveram um papel fundamental no embasamento teórico da pesquisa.

Resultados

Até o presente momento, tive como principal resultado a construção de uma base de dados com os anúncios de compra, aluguel e fuga de escravos publicados no Jornal do Commercio em 1840 e 1886. O trabalho de análise dos anúncios de fuga ainda está no início, mas já pude perceber algumas tendências ao comparar os dados de 1840 e 1886. Enquanto em 1840 a publicação de anúncios de escravos era menos numerosa, a publicação de anúncios de escravos fugidos era maior. Já em 1886, que tem uma quantidade maior de anúncios totais publicados por dia, a publicação de anúncios de fuga foi menor. A historiografia brasileira entende o período da segunda metade do século XIX como um período de crise do escravismo, portanto uma das possíveis explicações para essa diminuição no número de anúncios de fuga de escravos está no fato de que o fim da escravidão parecia cada vez mais próximo, assim a mão de obra estava sendo gradativamente substituída e o esforço de procura de escravos já não era mais tão recompensador. Em sua obra "E o Vale era o escravo: Vassouras – Século XIX. Senhores e escravos no coração do Império" o historiador Ricardo Salles vai confirmar a tese de crise do escravismo argumentando que há um processo de declínio da escravidão brasileira a partir da década de 50 do século XIX, causado pelo abolição efetiva do tráfico de escravos . A partir da análises de estatísticas demográficas, o historiador demonstra em sua obra, que com o passar dos anos ocorrem mudanças sociais e políticos que intensificam esse processo de queda do regime escravista. Nesse sentido, os resultados da análise da documentação estudada nesse sub-projeto estão de encontro com parte relevante da literatura sobre esse objeto de estudo, pois demonstram características do conhecido processo de destruição do regime escravista.

Conclusões

Em resumo, neste sub-projeto me dedico ao levantamento e análise dos dados coletados para a construção de um banco de dados sobre anúncios de compra, aluguel e fuga de escravos, me dedicando aos anúncios publicados no Jornal do Commércio em 1840 e 1886, com o intuito de fazer uma comparação entre os dois diferentes contextos históricos, pensando mais profundamente no processo de fuga de escravizados. A partir dessa análise será possível uma reflexão, não só acerca do processo de fuga, mas sim de todo o contexto escravista. É importante ressaltar que novos dados serão atualizados à tabela e analisados ao decorrer das próximas etapas da pesquisa, visto que a documentação original é vasta e as discussões amplas.

Referências:

STEIN, Stanley. Vassouras, um município brasileiro do café, 1850-1900. RJ: Nova Fronteira, 1990.

MUAZE, Mariana. As Memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império. RJ: Zahar, 2008.

SLENES, Robert W. Grandeza ou decadência? O mercado de escravos e a economia cafeeira da província do Rio de Janeiro. 1850-1888. In: Costa, Iraci Del Nero da. Brasil: História econômica e demográfica. SP: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.

SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor. RJ: Nova fronteira, 2000.

SALLES, Ricardo. E o Vale era Escravo. RJ: Civilização brasileira, 2008.

MATTOS, Ilmar R. O Tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial. SP: HUCITEC, 2004.

CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil Oitocentista. SP: Companhia das Letras, 2012.

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. SP: Companhia das Letras, 1990.

FLORENTINO, Manolo. De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial. Revista USP, SP, n.58, p. 104-115, junho/agosto, 2003.

GOMES, Flávio S. Experiências atlânticas: Ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. RS: Editora UPF, 2003.

SANTOS, Ynaê L. Global porque escravista: Uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815. Revista Almanack, Guarulhos, n. 24, 2020.

KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808 – 1850. SP: Companhia das Letras, 2000.

FARIAS, Juliana.; SOARES, Carlos.; GOMES, Flávio S. No Labirinto das Nações: Africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX. RJ: Arquivo Nacional, 2005.

SOARES, Luiz C. O "povo de Cam" na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do Século XIX. RJ: FAPERJ, 2007.

REIS, João J. Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835. SP: Companhia das Letras, 1986

O DEBATE SOBRE O FUNCIONALISMO PÚBLICO NO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL (DISTRITO FEDERAL, 1892-1902)

[1] Melyssa Macedo de Melo (IC-CNPq); [2] Marcelo de Souza Magalhães (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: funcionalismo municipal, Primeira República, capital federal.

Resumo

O projeto é um desdobramento das pesquisas desenvolvidas desde o doutorado de meu orientador, defendido na UFF em 2004, passando pelo estágio de pós-doutorado, realizado nos anos de 2015 e 2016, sobre as dinâmicas dos poderes municipais cariocas e as relações de representação política na Primeira República. No caso, busca-se analisar os embates ocorridos entre os prefeitos e os vereadores da cidade do Rio de Janeiro em dois eventos chaves, que mobilizam os poderes Executivo e Legislativo até hoje. As discussões sobre o orçamento e o funcionalismo envolvem disputas em torno dos investimentos a serem feitos pelos poderes constituídos e a capacidade de montar e preservar redes de influência política. Acompanhar essas discussões que envolveram os poderes municipais cariocas entre 1892 e 1902 permitirá compreender ainda melhor as relações políticas entre representantes e representados. O meu plano de estudo consiste em trabalhar a parte do funcionalismo municipal.

Introdução:

O plano de estudo é um desdobramento do projeto de pesquisa do professor Marcelo de Souza Magalhães, intitulado "Disputas entre os poderes municipais: orçamento e funcionalismo em debate (Rio de Janeiro dos primeiros anos republicanos)". No projeto, o professor busca, em suas palavras, "analisar os embates ocorridos entre os prefeitos e os vereadores da cidade do Rio de Janeiro em dois eventos chaves, que mobilizam os poderes Executivo e Legislativo até hoje. As discussões sobre o orçamento e o funcionalismo envolvem disputas em torno dos investimentos a serem feitos pelos poderes constituídos e a capacidade de montar e preservar redes de influência política. Acompanhar essas discussões que envolveram os poderes municipais cariocas entre 1892 e 1902 permitirá compreender ainda melhor as relações políticas entre representantes e representados".
No plano de estudo, meu foco é o debate sobre o funcionalismo municipal no interior da casa legislativa local. Trata-se de identificar as posições adotadas pelos vereadores cariocas no momento que apresentavam projetos de lei sobre o funcionalismo municipal. A ideia é levantar os projetos formulados e debatidos na primeira década de funcionamento do Conselho Municipal, atual Câmara Municipal, ou seja, de 1892 a 1902. Após o levantamento, serão lidas as atas das duas primeiras legislaturas (1892-1897).

Objetivo:

Objetivo principal: identificar as posições dos vereadores cariocas ao enfrentarem o debate acerca do funcionalismo municipal entre 1892 e 1902, época em que se constituía de forma mais potente uma burocracia no âmbito da localidade.

Objetivos secundários:
- Identificar os debates sobre funcionalismo municipal na casa legislativa local, por meio da leitura dos Anais do Conselho Municipal do Distrito Federal;
- Ler e fichar os debates identificados nos Anais.

Metodologia:

No planejamento inicial, o trabalho de pesquisa adotaria os seguintes procedimentos:
- levantamento dos projetos de lei sobre o funcionalismo municipal apresentados na casa legislativa local, por meio da consulta do índice temáticos existente nos volumes dos Anais do Conselho Municipal do Distrito Federal (1892-1902);

- construção de uma planilha com os projetos apresentados, com as respectivas referências nos Anais – volume e página;
- leitura das atas das sessões legislativas em que os projetos foram apresentados e discutidos, para identificar os vereadores envolvidos nos debates e seus respectivos posicionamentos.

A impossibilidade de acesso aos Anais do Conselho Municipal, devido ao fechamento dos locais de guarda das documentações (Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e na biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), prejudicaram o desenvolvimento do planejamento inicial.

Na verdade, foi um ano dedicado à leitura historiográfica pertinente ao projeto, que se vincula aos estudos sobre política na Primeira República brasileira.

Resultados:

O problema da pandemia impossibilitou o trabalho de consulta e coleta da documentação da pesquisa, guardada no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e na Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Isso impede a apresentação de resultados parciais.

Como alternativa para superar o fechamento dos arquivos, desde abril de 2020, iniciou-se a consulta e coleta de uma documentação secundária para o desenvolvimento da pesquisa. Passei a consultar o Almanak Laemmert no mesmo período (1892-1906), disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. No almanaque, a intenção é copiar a lista das professoras que atuavam no Distrito Federal à época. Pretende-se fazer um banco de dados que permitirá acompanhar a trajetória profissional de professoras que eram contratadas pela Municipalidade do Distrito Federal. Vale mencionar que as professoras constituíam o maior quantitativo de funcionários municipais.

Conclusões:

O levantamento documental, após mudança no rumo da pesquisa, buscando fontes alternativas para superar a impossibilidade de consulta dos arquivos fechados pela pandemia, ainda está em fase bastante inicial, o que impede apresentar conclusões mesmo que parciais.

Referência:

BASTOS, Ana Marta Rodrigues. O Conselho de Intendência Municipal: autonomia e instabilidade (1889-1902). Rio de Janeiro: CEH-FCRB, 1984, mimeo.

CARVALHO, José Murilo de. Os betializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). Rio de Janeiro: uma cidade na história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

FREIRE, Américo. Uma capital para a República: poder federal e forças políticas locais no Rio de Janeiro na virada para o século XX. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FREIRE, Américo e SARMENTO, Carlos Eduardo. Três faces da cidade: um estudo sobre a institucionalização e a dinâmica do campo político carioca (1889-1969). Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 13, nº 24, 1999.

GOMES, Angela de Castro. A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.) História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KUSCHNIR, Karina. O cotidiano da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

LESSA, Renato. A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro: Topbooks, 2ª ed., 1999.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Calçamentos e batatas: o Conselho Municipal e a cidade (capital federal, 1892-1902). In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

_____. Ecos da política: a Capital Federal, 1892-1902. Niterói: PPGH-UFF, 2004, tese de Doutorado.

_____. Repensando política e cultura no início da República: existe uma cultura política carioca? In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (Orgs.). Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: MAUAD; FAPERJ, 2005.

MELLO, Maria Tereza Chaves. A República Consentida: cultura democrática e científica do final do Império. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV; Edur, 2007.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O teatro das oligarquias: uma revisão da "política do café com leite". Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

CRIPTOJUDAÍSMO FEMININO NA BAHIA (SÉCULOS XVII E XVIII)

[1]Mylena Correia de Melo (IC-UNIRIO); [1]Thiago Krause (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Inquisição, Criptojudaísmo

Introdução:

O Tribunal do Santo Ofício da Inquisição foi uma instituição central na história de Portugal moderno, com significativos impactos políticos, sociais, culturais e econômicos por todo o Império Luso. A sua atuação foi estendida para o Brasil por meio das Visitações Inquisitoriais, que foram realizadas entre 1591 e 1593 e entre 1618 e 1620, mas também através da construção de uma rede de familiares (auxiliares leigos da Inquisição) e da contribuição da sociedade cristã com denúncias, aumentando as chances de encontrar heresias. O dever do Tribunal do Santo Ofício era defender a fé católica através da identificação, captura e punição dos heréticos. O rol de heresias era grande e incluía bígamos, sodomitas, feiticeiros, blasfemadores, mouros e, acima de tudo, cristãos-novos, judeus convertidos obrigatoriamente em 1496 e seus descendentes.
A fé judaica era centrada na sinagoga e no ensino religioso partindo de um homem – o rabino –, mas a conversão forçada decretada pelo rei D. Manuel proibiu o funcionamento das sinagogas. Com isso, as mulheres e as residências tornaram-se o centro da vida religiosa dos criptojudeus no reino e no ultramar, sendo responsáveis pela educação religiosa dos seus descendentes. Dessa forma, dentre os cristãos-novos, as mulheres eram consideradas como as disseminadoras da cultura e das tradições judaicas para as novas gerações, portanto, mais culpadas pela perpetuação da heresia. Além de culpa imputada sobre as mulheres, a Inquisição responsabilizava a família pela continuidade do judaísmo. O seio familiar tornou-se lugar de resistência e de segurança para os cristãos-novos contra as discriminações e exclusões sociais. Por reconhecer isso, os inquisidores tinham como objetivo atingir as famílias conversas, utilizando as delações e confissões dos réus, que se tornaram fundamentais para a sobrevivência.

Objetivo:

O objetivo geral dessa pesquisa é traçar as redes de relações sociais estabelecidas pelas mulheres cristãs-novas com ligação na Bahia e em Portugal durante os séculos XVII e XVIII. Para isso, analisarei os processos inquisitoriais contra essas mulheres como forma de compreender os laços explicitados num dos poucos documentos escritos que dão voz às mulheres. Além disso, ampliarei a análise para os familiares que também foram alcançados pelo Tribunal do Santo Ofício, identificando as similaridades e disparidades entre os casos e a diferença presente nas sentenças envolvendo esse grupo familiar. Dessa forma, conseguirei formar correlações entre os personagens, dando destaque para as mulheres, mas compreendendo como a Inquisição atingiu tantas famílias conversas, desestabilizando-as.

Metodologia:

A documentação inquisitorial geralmente é examinada principalmente através de um prisma antropológico, de maneira a entender as crenças e comportamentos considerados desviantes que deixam poucos traços em outros tipos de documentação. Entretanto, os processos, denúncias e confissões inquisitoriais também permite atentar para as relações sociais em que os réus e denunciantes estão inseridos, pois sempre mencionam e identificam cuidadosamente indivíduos, seus nomes, os estatutos sociais e as ligações entre os diversos personagens. Mais ainda, os depoimentos narram acontecimentos que permitem vislumbrar as relações do réu com o mundo ao seu redor, oferecendo dados raros e valiosos sobre interações sociais cotidianas, funcionando como uma "crônica", um documento essencial para uma análise micro-histórica baseada na contextualização social. Para a compreensão das relações menos abordadas nos processos, talvez por serem óbvias demais para os réus as citarem, recorreremos à leitura de bibliografia a fim de completarmos as lacunas deixadas em aberto nos documentos.

Assim, a análise buscará cruzar a documentação inquisitorial com dados retirados de outros tipos de fontes (em sua maioria já levantados e sistematizados pelo orientador) para construir uma base de dados no Microsoft Excel que sistematizará os dados quanto ao status dos atores, suas relações sociais e suas ações investigadas pelo Santo Ofício. Aproveitando a digitalização de toda a documentação do Tribunal de Lisboa (cuja jurisdição abarcava o Atlântico português), serão analisados processos inquisitoriais envolvendo uma família cristã-nova.

Resultados:

O primeiro resultado encontrado durante a pesquisa é a assimilação dos cristãos-novos na sociedade colonial, estando presentes em todos os níveis dessa estrutura social, incluindo a elite, pois a ascensão econômica e social era mais facilitada na Bahia que em Portugal. Porém, mesmo os senhores de engenho e grandes mercadores não escaparam do Tribunal do Santo Ofício, eram suspeitos de praticar o judaísmo por terem sangue judeu. Como pude perceber com o processo de Brites Nunes, seu marido – Francisco – e seu irmão – Simão, ela e o marido eram donos de um curturme e o irmão era lavrador de tabaco, logo não eram pobres, faziam parte da classe média baiana.
Ao analisar a bibliografia e as fontes selecionadas, percebe-se que as mulheres eram mais culpadas pela continuidade do criptojudaísmo, sendo consideradas como as maiores ameaças ao cristianismo. Na família de Brites Nunes, tanto no lado materno quanto no paterno, muitas mulheres foram processadas, apresentando-se ou sendo denunciadas, contando inclusive com uma relaxada à justiça secular: a bisavó materna Maria Lopes. Era comum, dentro da família, que o ensino fosse feito por uma mulher, como Brites diz que a mãe lhe ensinou e esta, por sua vez, foi ensinada pela madrasta.
Outra questão amplamente vista é a necessidade de denunciar os familiares próximos como meio de alcançar a misericórdia do Tribunal. Os réus eram influenciados e levados às últimas alternativas – o tormento – até que confessassem todos aqueles que haviam dito contra si e denunciado mais pessoas. Por isso, muitos denunciavam tudo o que sabiam e não sabiam, a fim de ter a vida poupada. Esse formato de operação do Santo Ofício levou ao desmonte muitas famílias cristãs-novas que tiveram gerações presas, como foi o caso da família estudada.
A confissão e a denúncia influenciaram não apenas para a sobrevivência dos réus, tiveram interferência também no tempo que ele ficaria preso, pois quanto mais rápido denunciasse e confessasse suas culpas, mais rápido passaria pelo auto da fé e seria solto. Além disso, interferiu nas sentenças concedidas, se o réu fosse considerado como colaborador teria penas brandas ou penas duras caso contrário. Dessa forma, vemos muitas sentenças diferentes entre os processados.

Conclusões:

Voltar o olhar para os processos inquisitoriais das mulheres cristãs-novas nascidas ou que viveram na Bahia e dos seus familiares, conseguimos ampliar nossa compreensão acerca das relações sociais e econômicas presentes na sociedade colonial, que era formada por muitos cristãos-novos, como Brites Nunes. Os processos vão além de nos mostrar como era a atuação do Tribunal do Santo Ofício contra os hereges, permitem-nos compreender como a sociedade lidava com esses hereges, no caso os cristãos-novos acusados de judaísmo. Estereótipos foram construídos em torno da imagem dos cristãos-novos, eram considerados “sangues impuros”, inferiores e perpetuadores da crença judaica, mesmo quando tentavam ser cristãos verdadeiros. As mulheres eram vistas como as responsáveis pela existência do judaísmo e as famílias cristãs-novas encaradas como meio para a perpetuação do erro contra a fé católica. Por isso, os cristãos-novos foram discriminados, excluídos da sociedade, tiveram direitos cerceados e sofreram com a perseguição da Inquisição, que os colocava como suspeitos em alguns momentos apenas por terem sangue judeu.

Fontes Primárias:

Ana Mendes. Proc. Núm. 5829, Portugal, Lisboa, 1674. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2305863> Acesso em 21 Ago. de 2020.
Ana Nunes. Proc. Núm. 3790, Portugal, Lisboa, 1706-1707. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2303758> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Brites Lopes. Proc. Núm. 4430, Portugal, Lisboa, 1675. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2304414> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Brites Nunes. Proc. Núm. 1008, Portugal, Lisboa, 1707-1709. Disponível em <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300892> Acesso em 21 Ago. de 2020.

Diogo Pereira. Proc. Núm. 730, Portugal, Lisboa, 1675. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300610> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Francisco Lopes Preto. Proc. Núm. 8121, Portugal, Lisboa, 1706. Disponível < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2308224> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Leonor Pereira. Proc. Núm. 2491, Portugal, Lisboa, 1675-1692. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2302414> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Simão Lopes. Proc. Núm. 9497, Portugal, Lisboa, 1675-1692. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2309643> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Simão Rodrigues Nunes. Proc. Núm. 1001, Portugal, Lisboa, 1708-1709. Disponível em < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300885> Acesso em 21 de Ago. de 2020.
Violante Rodrigues. Proc. Núm. 4915, Portugal, Lisboa, 1675. Disponível em <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2304917> Acesso em 21 Ago. de 2020.

Referências:

ASSIS, Angelo. Inquisição, religiosidade e transformações culturais: a sinagoga das mulheres e a sobrevivência do judaísmo feminino no Brasil colonial – Nordeste, séculos XVI-XVII. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.22, nº 43, pp. 47-66, 2002.
ASSIS, Angelo. Israel no trópico? Mulheres criptojudias e identidades religiosas no Brasil colonial. *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*, São Paulo, nº 10, pp. 195-208, 2011.
FLEITER, Bruno. *A ação da Inquisição no Brasil: uma tentativa de análise.* In: Travessias inquisitoriais das Minas Gerais aos cárceres do Santo Ofício: diálogos e trânsitos religiosos no império luso brasileiro (sécs. XVI-XVIII). FURTADO, Júnia Ferreira; RESENDE, Maria Leônia Chaves de (Org). Minas Gerais, Fino Traço Editora, 2013.
GORENSTEIN, Lina. O criptojudaísmo feminino no Rio de Janeiro (séculos XVII e XVIII). In: *Projeto História*, São Paulo, nº 37, pp. 115-138, dez. 2008.
KRAUSE, Thiago. *A Formação de uma nobreza ultramarina*: Coroa e elites locais na Bahia seiscentista. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PPGHIS/ UFRJ, 2015.
MARCOCCI, Giuseppe & PAIVA, José Pedro. *História da Inquisição Portuguesa* (1536-1821). Lisboa: Esfera dos Livros, 2013.
MARCUSSI, Alexandre Marcussi. Utopias centro-africanas: ressignificações da ancestralidade nos calundus da América portuguesa nos séculos XVII e XVIII. In: *Revista Brasileira de História,* São Paulo, v. 39, nº 39, 2018.
MELLO, Evaldo Cabral de. *O nome e o sangue:* uma fraude genealógica no Pernambuco colônia. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
NOVINSKY, Anita. *Cristãos Novos na Bahia*: a Inquisição no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1992 [1970], 2ª ed.
_____ (ed.). *Gabinete de Investigação*: uma "caça aos judeus" sem precedentes. São Paulo: Humanitas, 2007.
_____ (ed.). *Inquisição*: prisioneiros do Brasil, séculos XVI-XIX. São Paulo: Perspectiva, 2009, 2ª ed.
SCHETINI JÚNIOR, Ademir. Cristãs-novas e criptojudaísmo na Bahia seiscentista. Dissertação Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018, 356f.
SCHWARTZ, Stuart. *Segredos Internos*: engenhos e escravos na Bahia, 1550-1835 (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1988 [1985].
_____. *Cada um na sua lei*: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico (trad.). Bauru/São Paulo: EDUSC/Companhia das Letras, 2009 [2008].
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, vol. 6, nº 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p. 71-99.
SMITH, David Grant. *The mercantile class of Portugal and Brazil in the seventeenth century:* a socio-economic study of the merchants of Lisbon and Bahia, 1620-1290. 1975. 457p. Tese de doutorado (História Moderna). University of Texas at Austin.

REPRESENTAÇÃO HISTÓRIA E USOS DO PASSADO EM "ASSASSIN'S CREED 2"

[1]Paloma Maria Mendes da Cunha (IC-UNIRIO); [1]Rodrigo Turin (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: representação histórica; usos do passado; jogos; Assassin's Creed.

Introdução:

O consumo do passado por meio do entretenimento – como um jogo de videogame, por exemplo - está se tornando cada vez mais comum, mas que tipo de representação histórica está presente nesse entretenimento? Que usos do passado são feitos para que ele seja desenvolvido? Qual a influência dos regimes de historicidade no desenvolvimento e consumo desses jogos?

Dando continuidade à pesquisa iniciada no ano passado, pretendo responder a essas perguntas usando os jogos "Assassin's Creed 2", "Assassin's Creed Brotherhood" e "Assassin's Creed Revelations", todos desenvolvidos e publicados pela Ubisoft entre 2009 e 2011. Vale destacar que esses jogos foram escolhidos por se tratarem de "capítulos" da história do personagem Ezio Auditore, um dos mais queridos pelos jogadores da franquia.

Os focos da análise de "Assassin's Creed 2", "Assassin's Creed Brotherhood" e "Assassin's Creed Revelations" serão, portanto, as representações dos eventos, locais e personagens históricos famosos, bem como os usos políticos, sociais e estéticos que essas representações podem ter. Como o contexto social e cultural de quem produz e consome os jogos e o regime de historicidade no qual eles estão inseridos importam no seu desenvolvimento, esses elementos também serão levados em consideração e aprofundados ao longo da pesquisa.

Os videogames, de um modo geral, têm muito a oferecer à comunidade acadêmica, seja como fonte para se entender como um determinado grupo vê ou se relaciona com o passado, ou seja para ajudar na compreensão das novas dinâmicas que o regime de historicidade presentista trouxe para as sociedades. Estudar as novas fontes de consumo de história - principalmente em uma área tão pouco estudada como a área dos jogos eletrônicos – me parece uma forma de se compreender esse novo fenômeno de consumo do passado.

Estudar a representação histórica e os usos do passado em jogos, ainda, nos coloca em contato com fontes preciosíssimas para a visualização de como o passado é visto e absorvido por toda uma geração. Os elementos destacados, ocultados ou modificados em "Assassin's Creed" - e em muitos outros jogos – podem nos mostrar como todo um grupo de indivíduos enxerga um passado, bem como as narrativas que se buscam construir.

Objetivo:

Como objetivo central, tenho a intenção de analisar as formas de consumo do passado, a partir dos jogos escolhidos, no regime de historicidade presentista. Para isso, seguirei algumas etapas, que serão meus objetivos específicos.

Meu primeiro objetivo específico será entender e explicar, usando a historiografia, o que são alguns dos principais conceitos da teoria da história que se aplicam a minha pesquisa - como "representação histórica", "usos do passado", "regimes de historicidade" e "presentismo". Depois disso, buscarei entender o contexto de produção dos jogos escolhidos para a

pesquisa e qual é seu público alvo, baseando-me em estatísticas de venda por gênero, idade e nacionalidade.
Quando esses objetivos forem cumpridos, meu enfoque será a análise dos documentos históricos escolhidos. Nessa etapa, o foco será entender que usos do passado estão presentes nessas representações históricas e como suas produções foram influenciadas pelo presente.
Ao final, tentarei entender como o que foi observado sobre "Assassin's Creed 2", "Assassin's Creed Brotherhood" e "Assassin's Creed Revelations" se vincula ao regime de historicidade presentista. Buscarei refletir também a respeito da aceleração do consumo de bens e do uso da história para produzir esses bens, que são consumidos cada vez mais rapidamente.

Metodologia:
Meu método de pesquisa envolverá, primeiramente, a definição dos conceitos de "representação histórica", "usos do passado", "regimes de historicidade" e "presentismo" com base na leitura das obras de autores como François Hartog, Francisco Santiago Júnior, Sônia Meneses, Manoel Luiz Salgado Guimarães, Hayden White, Ulpiano Bezerra, Isa Neves, Lynn Alves, Abelmon Bastos, Robson Scarassati Bello, Ciro Flamarion Cardoso e Cláudia Beltrão. Com esses conceitos bem definidos, a próxima etapa será descobrir qual o público alvo e o contexto cultural de produção do jogo, a partir da análise do perfil dos compradores do jogo e da própria empresa que o produziu.
A terceira etapa da pesquisa será entender como é feita a representação histórica em "Assassin's Creed 2", "Assassin's Creed Brotherhood" e "Assassin's Creed Revelations" e que usos do passado são feitos nessa representação, sempre levando em consideração o contexto de produção e o público alvo do jogo, pois esses elementos influenciam muito na forma como a narrativa é construída. Já a última etapa será focada em vincular esse contexto de consumo do passado com o que foi apresentado nos jogos, bem como fazer uma reflexão a respeito da mutua influência do presentismo nos jogos e dos jogos nesse regime de historicidade.

Resultados:
Com base na bibliografia, nos dados e no jogo analisado, pode-se concluir que "Assassin's Creed 2", "Assassin's Creed Brotherhood" e "Assassin's Creed Revelations" usam o passado para construir uma representação histórica cujo foco seja o constante enfrentamento de dois grupos: os Assassinos, que seriam os heróis do jogo, e os Templários, representando os vilões. Tendo um público alvo majoritariamente masculino e inserido no modelo estadunidense de consumo e de cultura, os jogos buscam construir essa dicotomia a partir de atitudes que poderiam ser consideradas "morais" ou "imorais" para seus expectadores, ou seja, a bondade e a bravura dos Assassinos são exaltadas, enquanto a ganância e o egoísmo dos Templários são citados a todo momento. Vale destacar que a construção de um protagonista carismático e que representaria o "homem ideal" – honesto, conquistador, corajoso, justo e determinado – também contribui para que o jogador se insira nessa dicotomia, defendendo o protagonista e seus aliados, representados pelos Assassinos, enquanto combate seus inimigos Templários. Toda a vida do protagonista, explorada ao longo dos três jogos, busca passar a imagem de uma jornada do herói, que inicia suas aventuras como um jovem imaturo e as termina como um senhor sábio e respeitável.

Conclusões:
A partir da leitura da bibliografia levantada, conclui-se que vivemos em um regime de historicidade no qual o passado se tornou um objeto de consumo, e os jogos escolhidos para a pesquisa são documentos que explicitam esse processo. As escolhas feitas para se construir essas representações históricas visam interessar o jogador e mantê-lo motivado a

continuar acompanhando os personagens até o final daquela história, portanto cria-se uma dicotomia que coloca o jogador ao lado de personagens que tem atitudes consideradas "morais" e contra vilões que tem atitudes tenebrosas ao ponto de manter esse jogador motivado a impedi-los. O carisma dos heróis e a maldade dos vilões seria uma forma de fazer o jogador se interessar por aquele produto e consumi-lo.

Nota-se, portanto, que uma representação histórica envolve escolhas – o que não as torna menos relevantes -, e que essas escolhas são influenciadas tanto pelo presente de quem representa quanto pela mensagem que se quer passar, ou seja, aquele que usa uma obra para representar o passado usa esse passado para construir uma narrativa que esteja de acordo com sua visão de mundo, bem como cumprir objetivos específicos. A recepção dessa mensagem, contudo, também é muito importante, portanto aquele que constrói a representação busca se aproximar de seu espectador, inserindo nela elementos que sejam "familiares" a ele, para que esse espectador consuma o jogo e se mantenha entretido com ele. Vale destacar, ainda, que essa representação pode ou não causar o mesmo efeito em espectadores diferentes, por isso a definição de um público alvo é tão importante.

Referências:

ASSASSIN'S CREED II. Direção: Patrice Désilets. Produção: Jade Raymond, Sebastien Puel. Roteiro: Corey May. Plataformas: Playstation 3, Playstation 4, Xbox 360, Xbox One, Microsoft Windows. Montreal, Canadá: Ubisoft, 2009.

ASSASSINS CREED BROTHERHOOD. Direção: Patrick Plourde, Patrice Désilets, Stephane Baudet. Produção: Sebastien Puel. Roteiro: Jeffrey Yohalem. Plataformas: Playstation 3, Playstation 4, Xbox 360, Xbox One, Microsoft Windows. Montreal, Canadá: Ubisoft, 2010.

ASSASSINS CREED REVELATIONS. Direção: Alexandre Amancio. Produção: Martin Schelling. Roteiro: Derby McDevitt. Plataformas: Playstation 3, Playstation 4, Xbox 360, Xbox One, Microsoft Windows. Montreal, Canadá: Ubisoft, 2011

Age breakdown of vídeo game players in the United States in 2019. Statista. Disponível em: < https://www.statista.com/statistics/189582/age-of-us-video-game-players-since-2010/>. Acessado em 10 jan. 2020.

BELLO, Robson Scarassati. *Assassin's Creed: Representação, espacialização e performance da História*. Florianópolis. jul. 2015.

BELLO, Robson Scarassati. *História e Memória em Assassin's Creed (2007-2015)*. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 11, n. 27, p. 304 - 339, maio/ago. 2019.

BEZERRA, Ulpiano. *Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares*. São Paulo. Revista Brasileira de História, v. 23, nº 45, pp. 11-36, fev. 2003.

BROTTON, Jerry. *O Bazar do Renascimento: da Rota da Seda a Michelangelo*. Editora Grua Livros, jan. 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BELTRÃO, Cláudia (org). *Semiótica do espetáculo: um método para a História*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

Distribution of computer and video gamers in the United States from 2006 to 2018, by gender. Statista. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/232383/gender-split-of-us-computer-and-video-gamers/>. Acessado em 11 jun. 2019.

DUGGAN, Christopher. *História concisa da Itália*. Editora Edipro, fev. 2016.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. *Vendo o passado: representação e escrita da história.* São Paulo. N. Sér. v.15. n.2.p.11-30. jul-dez. 2007.

HARTOG, François. *Crer em História*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ISAACSON, Walter. *Leonardo da Vinci*. Editora Intrínseca, out. 2017.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MENESES, Sônia. *Os vendedores de passado: A escrita da história como produto da mídia*. Revista Tempos Históricos, v.14, pp.71-90, 2010.

MONTEIRO, João Gouveia. *História concisa do Império Bizantino: Das origens à queda de Constantinopla*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

NEVES, Isa Beatriz; ALVES, Lynn; BASTOS, Abelmon. *Jogos digitais e a História: desafios e possibilidades*. Brasília. p.192-195, nov. 2012.

SANTIAGO Jr., Francisco das C. F. *Historiofotia, tropologia e história: além das noções de imagem nos escritos de Hayden White.* São Paulo: v.33, n.2, p. 489-513, jul./dez. 2014.

VAHLAND, Kia. *Leonardo da Vinci e o Feminino: A representação das mulheres na pintura do maior gênio do renascimento*. Editora Novo Século, ago. 2019.

VISCARDI, Cláudia. *Corporativismo e Neocorporativismo*. Estud. Hist. (RJ). Rio de Janeiro, v.31, n.64, p. 243-256, ago. 2018.

WHITE, Hayden. *Historiography and Historiophoty.* In: The American Historical Review. dez. 1988.

WHITE, Hayden. *O passado prático*. Revista ArtCultura, v.20, n°37, pp.9-19, 2018.

"POR QUE SER MAIS FIEL A ELE QUE A MIM?" DEUSES E ESCRAVOS NA COMÉDIA DE PLAUTO

[1]Pedro Henrique Ribeiro da Silva (IC-UNIRIO); [2]Claudia Beltrão da Rosa (orientadora)

1 - Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq - UNIRIO
Palavras-chave: **Teatro; Plauto; Roma; Escravos; Deuses**

Introdução:

A arte em geral serve a necessidades, intenções e inquietações individuais e coletivas e, nas peças de Plauto há diversas personagens descritas como escravas, relacionando-se, de um modo ou de outro, com divindades e suas imagens. Na peça Aululária (A comédia da panelinha), a personagem Euclião, o amo, ao dialogar com a divindade *Fides* (Fidelidade), deixa a entender que, para ele, a divindade é sinônimo de confiança e de bom relacionamento, por este motivo, a personagem tenta um acordo prévio com a divindade (*Fides, você me conhece e eu te conheço.*). Na mesma peça, Estróbilo, o escravo, ao dialogar com *Fides,* pede que ela o prefira, ao invés de Euclião (*Por que ser mais fiel a ele que a mim?*). O que percebe-se aqui é uma total discrepância na relação em que cada personagem possui com a divindade, Euclião, embora detentor de características pouco amistosas, declara-se íntimo da deusa, enquanto que, Estróbilo, busca conseguir "crédito" com a divindade, a fim de enganar Euclião, o que no palco cênico caracteriza-se como *perfídia*. O teatro está ligado de forma concisa à sociedade que lhe é contemporânea, de modo que o teatro de Plauto dialogava constantemente com sua audiência, ou seja, com a sociedade romana antiga. Baseado nisto, seria possível dizer que a forma como cada uma dessas personagens lida com a divindade indica também que essa percepção muda de acordo com a posição que cada indivíduo ocupa na sociedade romana? Acreditamos que a pesquisa histórica deve buscar as interações entre as peças dramáticas e outras formas de ação – e hierarquização – social, pois a encenação torna-se significativa no interior das tradições e práticas sociais. Palavras, gestos, personagens e imagens têm um grande impacto quando encenados no palco, sobrelevando a sensibilidade dos espectadores a tais ações. O drama e o palco são culturalmente significantes, e podem ser vistos como – e envolvidos por – um ato cultural maior, no qual se insere a *religio romana.* Em tratando-se de peças teatrais, torna-se possível afirmar que a comicidade e o riso só fazem sentido se estiverem de acordo com o universo cognitivo do público e, principalmente, se estiver de acordo com suas crenças morais. O teatro que na antiguidade romana ocupou um lugar de destaque na comunicação pública, permitindo acesso às formas de percepção do mundo e sensibilidade distintas, nos abre uma porta para melhor compreender fenômenos e tendências que de outros modos nos escapam.

Objetivo:

O presente projeto busca, a partir de uma profunda análise documental e bibliográfica, abordar como um objeto cultural as peças de Plauto que chegaram até os dias atuais, enxergando-as, portanto, com produto de uma cultura particular, regida por intenções e propósitos ligados à religião.

Metodologia:

A princípio foram utilizadas coleções de peças e livros disponíveis na Biblioteca Central da UNIRIO e bases de dados on-line, onde as peças estão expostas para a consulta pública, mediante apresentação do nome do autor na plata-

forma Pombalina da Universidade de Coimbra (https://pombalina.uc.pt/en/biblio?page=9&s=year&o=desc&f[author]=235) e o mesmo na plataforma Perseus (http://www.perseus.tufts.edu/hopper/) e, com as peças selecionadas, dei início ao meu catálogo pessoal de peças de Plauto, que conta atualmente com dez peças, sendo quatro físicas e as demais virtuais. Também dei continuidade às leituras de estudos modernos sobre o tema, relacionando-os ao corpus e às hipóteses da pesquisa, contribuindo assim para a ampliação da base bibliográfica. Através da elaboração de planilhas contendo análises das peças e fichas documentais e bibliográficas, pus em prática o treinamento metodológico iniciado no Seminário de Pesquisa em História Antiga (2019) e amadurecimento na disciplina de **Metodologia** da História (2019). A participação em eventos na área e nas reuniões do Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (LIBER-NERO) e da Liga dos Estudantes de Graduação em História Antiga (LAEGHA), foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa por serem espaços de ricas e saudáveis debates e conselhos. Realizamos a análise da documentação e comparação de dados, facilitada pela orientadora, com artigos de pesquisadores da área.

Resultados:

A partir das fichas e planilhas, foi possível perceber que os *ludi,* festivais anuais dedicados às divindades romanas, apesar de terem fins religiosos, tinham grande influência política. Desses jogos, muitos contavam com organização de figuras políticas públicas, como as do Edil e a do Pretor (MESSIAS, 2016). Também percebemos que o Teatro gozou de grande prestígio e influência na sociedade romana, sendo o palco, o local onde sobreleva-se a sensibilidade do espectador à palavras, gestos e ações. A religião na sociedade romana também gozava de enorme prestígio e de grande influência, sendo por meio dela que fundamentava-se a ordem moral e política da sociedade romana (BELTRÃO, 2015), tal influência deve-se ao fato de que a história religiosa romana está ligada de forma intrínseca à própria história de Roma; escritores da Roma Antiga, entre poetas e filósofos, documentaram que a fundação de Roma por Rômulo, seu primeiro rei, apenas ocorreu após o mesmo receber aprovação dos deuses (BEARD; NORTH; PRICE, 1998). Compreendemos que as encenações teatrais, logo, também o texto de Plauto, encontram-se inseridas em um sistema de expressão da identidade religiosa e cívica, criando e consolidando imagens da sociedade romana antiga (BELTRÃO, 2015). Comparando o *corpus* documental com a bibliografia, foi possível compreender que as divindades romanas, embora fossem na maior parte do tempo invisíveis, estavam constantemente presentes na sociedade através de cultos e imagens que poderiam ser públicas ou privadas, tornando viável seu avistamento (ANDO, 2010). Esta característica religiosa é perceptível em muitas das peças analisadas, onde a presença divina sempre presente pode ser visível ou invisível.

Ao analisarmos a natureza jurídica e social dos personagens de cada uma das peças selecionadas, constatamos que a posição que cada personagem ocupava na sociedade poderia definir suas características comportamentais e também a forma como se relacionam com as divindades presentes em cena, fossem elas visíveis ou invisíveis. Compreendemos que o texto plautino dialogava de forma constante com uma sociedade que passava por grandes transformações culturais, advindas da expansão territorial pela qual a república passava, de modo que, o texto de Plauto mostrou-se um riquíssimo material para compreender essas transformações que atingiram de forma significativa a vida religiosa e política da *urbs*, visto que muitos dos personagens e histórias de Plauto são alegorias que tratam de questões sociais pertinentes à época de sua escrita. Se de um lado estão fortemente presentes os deuses, por outro lado estão igualmente presentes os escravos, que ocupavam a base da pirâmide social de diversas sociedades antigas, como Roma, e embora não ocupassem com facilidade locais de prestígio, eram necessários para a manutenção dessa complexa estrutura econômica e social. Sua representação no texto indica sua recorrência e importância na sociedade romana, oscilando de forma significativa entre

objeto e pessoa. Em nossa análise compreendemos que o teatro era - e é - mais do que o local onde eram encenados textos lúdicos; era também o espaço onde os membros da sociedade romana viviam sob uma licença poética social, onde todos podiam rir de si, fossem humanos ou divindades. No espaço do teatro, a realidade era deixada de lado para tornar-se o motivo do riso. A dicotomia entre o esquecer e o lembrar faz com que o texto de Plauto deva ser analisado além de seu próprio texto. Compreendendo em quais jogos essas peças eram encenadas, sob o olhar de uma audiência, que mais do que conhecida em sua estrutura, deve ser reconhecida em sua essência, fica claro que o teatro plautino era mais do que o espaço da comicidade, era também ali, o espaço de importantes interações e hierarquizações sociais.

Conclusões:

Nossa análise nos permite compreender que o teatro romano é um importante instrumento para ampliar a compreensão sobre a sociedade romana e sua cultura, permitindo a observação de pontos que podem passar despercebidos em outras formas de análise da história cultural dessa sociedade. A análise do *corpus* com a bibliografia nos permite concluir que as construções de Plauto, com personagens humanos livres tendo um comportamento e personagens escravas tendo outro comportamento, enquanto divindades possuem comportamentos distintos em relação a estes dois grupos, não foram despretensiosas e, portanto, devem ser entendidas como integrantes de algo maior e que vai além do texto, abarcando conceitos e contextos da sociedade. Nossa investigação nos permite compreender que o texto de Plauto encontrava-se inserido em uma complexa estrutura social que tinha em si fortes elementos religiosos e sociais, e essa teia compreende os aspectos subentendidos de um grupo, aquilo que não precisa de explicação para os que o vivenciaram, mas que dá sentido àquele grupo. Fica assim manifesto que as peças teatrais, incluso o texto plautino, eram um instrumento fundamental para a organização religiosa e civil da sociedade romana.

Referências Bibliográficas:

ANDO, C. *Praesentia Numinis*. Part 1: The Visibility of Roman Gods. **Asdiwal** 5, 2010, p. 45-73.

BEARD, M.; NORTH, J.A.; PRICE, S.R.F. **Religions of Rome.** v. 1 (*A History*); vol. 2 (*A Sourcebook*). Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BELTRÃO, C.; VIEIRA, A.L.B. (ed.) **Teatro grego e romano.** História, Cultura e Sociedade. São Luís: EdUEMA, 2015.

MESSIAS, C. R. **O Jogo Cênico do *Estico* de Plauto e suas Interações com os Jogos Plebeus.** MA Thesis: Programa de Pós-graduação em História, UNIRIO, 2016.

A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DA CORTE ATRAVÉS DOS JORNAIS (RIO DE JANEIRO, SÉCULO XIX)

[1]Raiane Ferreira de Freitas (IC- discente sem bolsa); [1]Anita Correia Lima de Almeida (orientador).
1- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Incêndio; Século XIX; Rio de Janeiro; Corpo de Bombeiros.**

INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro, anteriormente ao século XIX, ainda possuía traços de uma cidade colonial, com uma porcentagem significativa da população escravizada. Com a entrada do século XIX, e em seu decorrer, são notórias as transformações que ocorrem na cidade. A vinda da Família Real trouxe à tona a necessidade de deixar no passado a visão que se tinha da cidade e de criar uma imagem semelhante a das urbes europeias, ou seja, uma cidade capaz de abrigar a corte. Ao longo do oitocentos, a cidade do Rio de Janeiro sofreu um acelerado crescimento urbano que se encontrava concentrado principalmente no centro. Com as consequentes transformações que ocorriam pela cidade, que tinham como intuito separar tanto as classes sociais quanto delimitar o espaço dedicado ao trabalho e à moradia, houve um deslocamento em massa da camada mais baixa da sociedade para o subúrbio, que impulsionou o crescimento físico da cidade. O deslocamento dessa camada da sociedade era devido à forma como eram vistos: eram considerados a causa dos problemas sociais, econômicos e de higiene que a cidade enfrentava, como a insalubridade, entre outros. Tanto para o centro quanto para as novas áreas de expansão era necessário a criação de medidas de segurança contra desastres e infortúnios que poderiam acometer a população. A cidade abrigava muitas construções antigas, algumas vezes com estruturas fracas, além de os materiais utilizados para as construções serem frágeis, ou de fácil combustão, como a madeira, o que constituía um risco não somente para os moradores, mas também para a cidade como um todo. Um dos riscos mais comuns eram os incêndios, que na época propagavam-se fortemente e ocorriam com certa frequência. Consequentemente era necessário a criação de medidas de segurança pública, além de uma reflexão mais aprofundada sobre os riscos, devido ao fato de o perigo representado pelo fogo ter se tornado uma constante na vida urbana da população do Rio de Janeiro nesse século. Esses incêndios, com algumas exceções, não possuíam grandes extensões, mas eram recorrentes, ocorrendo pequenos incêndios em todo o espaço urbano. Jornais da época, como o *Diário do Rio de Janeiro*, possuíam uma sessão dedicada ao relato destes incêndios, independente da sua extensão. Essa preocupação com os incêndios é derivada não apenas das consequências que acometiam o âmbito privado, mas também o público, como por exemplo o perigo da extensão do fogo aos prédios vizinhos. Anteriormente ao século XIX não havia um órgão responsável especificamente pelo combate desses infortúnios, sendo o combate realizado pelas unidades militares que se encontravam a postos para atender a qualquer sinal de incêndio e também havia a mobilização da própria população. Contudo, a população não possuía o conhecimento e o preparo necessários para esse tipo de socorro, e nas instituições militares o pessoal estava voltado para várias frentes de atuação. Assim, em meados do século XIX, surgiu a ideia da necessidade de um organismo próprio voltado exclusivamente para o combate dos incêndios. O combate ao fogo não estava condicionado apenas a uma mão-de-obra especializada, e a forma como as edificações eram construídas, mas também estava relacionado à necessidade de água, o principal meio de extinção. A canalização levava água apenas até os chafarizes, local onde a população e as carroças pipas abasteciam-se, pelo menos até a instalação da água encanada para as residências, consolidada apenas na segunda metade do século. O problema, contudo, não girava em torno apenas da falta numérica de mão-de-obra e de equipamentos, mas sim da sua não especialização. Além disso, havia a questão da falta de comando único dos vários grupos que acorriam aos incêndios. Finalmente, a instituição do Corpo dos Bombeiros da Corte foi criada em 1856, sendo a primeira de todo o Brasil, como corpo provisório de Bombeiros da Corte, com organização independente da força policial (COSTA, 2002). Dessa maneira, des-

de a criação do Corpo de Bombeiros, o combate ao incêndio passa a contar com pessoal especializado e com treinamento para saberem agir de maneira correta e precisa durante o combate ao fogo. Nos jornais da cidade, os relatos de atuação dos Bombeiros são recorrentes em grande parte das notícias, sendo a imprensa uma das fontes mais importantes para se conhecer como ocorria a atuação desse órgão e como era o cotidiano dessa população, no meio urbano. Ao fim, a questão que surge é a de como a sociedade lidava com esses constantes incêndios, por quais motivos eram tão recorrentes e como o Corpo de Bombeiros atendia a uma demanda sempre crescente, relacionada ao próprio crescimento da população.

OBJETIVO

O principal objetivo desse projeto é, através de um levantamento de fontes nos jornais da cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, analisar a criação do Corpo de Bombeiros, a atuação do órgão e a maneira como era visto pela população, através, principalmente, das notícias de incêndio que eram publicadas na imprensa.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como abordagem metodológica a análise textual e quantitativa das seções dedicadas aos incêndios nos Jornais. O material colhido na imprensa é muito rico para se entender todo o processo de combate do fogo. Tais seções possuem uma descrição não apenas do incêndio, mas do local, horário, nome do proprietário ou do inquilino do imóvel, razão do incêndio, quais órgãos apareceram para o combate ao fogo, entre outros. O levantamento no jornal *Diário do Rio de Janeiro*, disponível digitalmente na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, já foi realizado, em uma fase preliminar. O próximo passo será analisar os dados levantados e aprofundar a pesquisa estendendo o levantamento para outros jornais da cidade.

RESULTADOS

A expansão urbana verificada no Rio de Janeiro oitocentista, e acentuada na segunda metade do século, fez com que fosse necessária a criação de medidas para contenção dos incêndios, que começaram a ser ainda mais recorrentes durante esse período. A criação do Corpo de Bombeiros da Corte, em 1856, foi uma resposta para esse problema. A implantação do órgão trouxe o aperfeiçoamento do combate ao fogo através de um treinamento especializado dos trabalhadores e da aquisição de equipamentos apropriados. Sendo assim, o estudo do órgão de combate ao fogo - e dos próprios incêndios - pode ser visto como um caminho para investigar, mais largamente, a transformação da cidade ao longo do século XIX, uma vez que elementos como a densidade populacional, a altura dos edifícios, os arranjos de moradia, o material construtivo, a ocupação dos imóveis, e diversos outros, surgem do levantamento dessas notícias de incêndio na imprensa.

CONCLUSÃO

A pesquisa ainda se encontra na fase de levantamento de dados. O jornal *Diário do Rio de Janeiro* foi escolhido como uma base “piloto”, de maneira a formarmos um banco de dados com as informações coletadas e, ao mesmo tempo, aprimorarmos o próprio processo de coleta de dados. No momento, a revisão e o aperfeiçoamento dos instrumentos de pesquisa estão sendo concluídos, para que seja possível avançarmos para outros jornais.

REFERÊNCIAS

HEMEROTECA DIGITAL. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

ABREU, Maurício de Almeida. Evolução urbana no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iplanrio, 1987.

ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Fogo!... fogo!... fogo!: Incêndio, vida urbana e serviço público no Rio de Janeiro oitocentista. In: CARVALHO, José Murilo de; CAMPOS, Adriana Pereira (Org.). Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Mais vale prevenir que remediar: desastres urbanos e direitos do morador no Rio de Janeiro do século XIX. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lucia Maria Bastos P. (Org.). Dimensões e fronteiras do Estado Brasileiro nos Oitocentos. Rio de Janeiro: Uerj, 2014.

BASTOS, Afonso Henrique Sant'Ana. Rio em chamas: cotidiano dos Bombeiros no contexto da urbanização do Rio de Janeiro (1900-1906). São Paulo: Opção Editora, 2016.
COSTA, Carlos Marcelo d'Isep. Os corpos de bombeiros militares emancipados das polícias militares: prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu 'desenho' organizacional. (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira em Administração Pública, FGV, Rio de Janeiro, 2002.
POPINIGIS, Fabiane. Proletários de casaca: trabalhadores do comércio carioca (1850-1911). Campinas: Unicamp, 2007.
SILVA, Jaqueline Neves da; JESUS, Bruna Carolina Ornelas Silvestre de. Os incêndios nas páginas dos jornais: relatos de casos e o Corpo de Bombeiros no Rio de Janeiro oitocentista. XII Encontro Regional da ANPUH-Rio. Rio de Janeiro, RJ: XII Anais do XII Encontro Regional da ANPUH-Rio, 2010.

Gênero Masculino Nos Escritos De Rosvita De Gandersheim.

[1] Raquel Pereira Ribeiro (IC- Discente com bolsa); [2]Miriam Cabral Coser (orientador).

1 – Discente do curso de Bacharel em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professora do Departamento e Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq
Palavras chaves: gênero, idade média, teatro, Rosvita de Gandersheim.

Introdução:

O tema estudado são as relações de gênero na peça de teatro *Dulcício*, escrita pela cônega Rosvita de Gandersheim (935 – 1000 a.c.). O enredo se passa durante o período do Baixa Império Romano, quando Diocleciano (244 – 311 a.c.) era o imperador. Os personagens da peça em questão se dividem em polaridades, bem e mal, representados respectivamente por papeis femininos e masculinos. Estes últimos tendo características interessantes que haviam sido pouco exploradas, os papeis masculinos são feitos de oficiais romanos de altos cargos que eram pagãos e que atormentam as três protagonistas femininas cristãs, culminado em seus martírios em nome de sua fé. Estudando a peça de teatro, percebemos que havia muito mais do que uma declaração e ensinamentos de fé feitos pelo martírio feminino, e que a figura masculina apresentava comportamentos singulares. Durante a busca bibliográfica, procuramos saber mais sobre os personagens masculinos, visto que o papel feminino estava sendo bastante contemplado e com uma boa bibliografia em diversos temas, como ensinamentos religiosos, aritmética, educação feminina; porém o espaço sobre a figura masculina estava pouco explorado. Diante disso, voltamos as pesquisas às relações de gênero se dão na peça *Dulcício*, esperando ter uma visão mais enriquecida.

Objetivo:

O objetivo deste trabalho é explorar as relações de gênero na peça de Rosvita de Gandersheim, tendo em foco o gênero masculino para ter maior compreensão de seu papel na peça teatral, sem ignorar a construção do gênero feminino, no intuito observar com eles se portam um como o outro no ambiente criado pela autora.

Metodologia:

Foi utilizada como fonte a peça *Dulcício* de Rosvita de Gandersheim. O conceito de gênero, tal como caracterizado por Joan Scott(1990) foi utilizado no intuito de explorar a construção social sobre o sexo feminino e masculino e as relações de poder ali presentes. E para metodologia foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin(2011), que permitiu fazer uma verificação prudente e ao mesmo tempo um enriquecimento da leitura da peça *Dulcício*.

Resultados:

Após fazer uma análise meticulosa qualitativa da peça de teatro *Dulcício*, entendemos melhor o papel masculino na peça em relação ao feminino. O papel feminino analisado, centrado nas três irmãs cristãs, se caracteriza como um bastião do cristianismo medieval mesmo que a peça se passe no Baixo Império Romano, fazendo um certo contraponto da própria ambientação na peça. Durante o período medieval o ensinamento sobre o cristianismo era concentrado em igrejas e mosteiros como Gandersheim, o mosteiro beneditino que fica ao leste da saxônia, onde Rosvita viveu e alcançou o alto posto de cônega e escreveu suas peças teatrais e poemas (BERTHOLD,2001). Uma das funções dos mosteiros era a educação de crianças que se tornariam futuramente senhores e senhoras feudais (OLIVEIRA,2015). Contudo, a Igreja Católica determinava qual seria o comportamento das pessoas de acordo com seu sexo ensinando-as desde seu nascimento, e dando automaticamente suas justificativas com bases bíblicas para explicar o porquê do domínio nas relações entre os sexos deveria ser masculino. Algumas das características utilizadas pela Igreja para definir o gênero feminino era no sentido de mostrar as mulheres como fracas ao pecado e com tendências carnais incontroláveis, que deveriam estar sob o controle do gênero masculino (GONÇALVES, 2009). Tais características estão presentes na peça, porém no papel masculino em vez do feminino. Por exemplo, o personagem governador Dulcício, durante a Cena III, se dirige aos seus soldados que cuidavam do cárcere das irmãs cristãs: "Ficai aqui com tochas. Eu vou entrar e satisfazer meu desejo de afagá-las", demonstrado o que seria considerado pela a Igreja Católica medieval uma total falta de controle sobre si próprio. Por outro lado, o papel feminino na peça está contra a definição que a própria Igreja Católica propagava, mostrando que poderia superar "suas fraquezas" e serem santas e mártires (VENTORIM, 2005), assim como demostra a personagem Irene quando foi aprisionada e torturada para ser induzida a adorar outros deuses na Cena XII: " Qualquer provação a que me submeteres, eu a superarei com a ajuda de Cristo".

Conclusões:

Por fim concluímos que os nossos objetivos foram alcançados ao ampliarmos a leitura desta peça teatral, tendo cuidado ao analisar ambos os gêneros e seus papeis, que em seus comportamentos se encontravam em temporalidades diferentes, o masculino agindo de acordo com a temporalidade fictícia recriada na peça, e o feminina agindo como o esperado de uma mulher justa em meados da Idade Média. Demostramos que a monja Rosvita tinha a intenção de passar ensinamentos a meninas e mulheres, mostrando que a mulher poderia ser santa e justa, um exemplo para a sua sociedade, seguindo a Cristo, mesmo sem ter o homem para mantê-la sob o controle para não desviar do caminho correto a ser seguido, mantendo-se assim casta e pura. A monja reproduzia o discurso hegemônico da Igreja sobre o modelo ideal a ser seguido pelas mulheres, mas não apontava as fraquezas femininas e nem a necessidade do controle masculino sobre as mulheres para que essas seguissem o caminho do bem.

Referência:

GANDERSHEIM, Rosvita de. Dulcício. In: LAUAND, Luiz Jean (org.) **Cultura e educação na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
BERTHOLD, Margot. **História mundial do Teatro**. Trad. de Maria Paula Zurawski et al. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
FIGUEIREDO MARTINS, Gilberto**. A Sancta Sapientia Medieval: Enigma E Mistério No Teatro Cristão De Rosvita De Gandersheim**. Revista Brasileira de História
das Religiões. ANPUH, Ano IV, n. 10, Maio 2011.
LITTLE, Lester K. Monges e religiosos In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean Claude (coord.**). Dicionário Temático do Ocidente Medieval II**. São Paulo: Imprensa

Oficial / EDUSC, 2002, p. 225-241.
OLIVEIRA, Terezinha. Educaçao feudal entre os séculos X e XIII no Ocidente medieval. **Évora,** 2015. Disponível em: http://www2.cm-evora.pt/castelosdeportugal/assets/34-educa%C3%A7%C3%A3o-feudal-entre-os-s%C3%A9culos-x-e-xiii-no-ocidente-medieval.pdf . Acessado em: 31 ago. 20.
PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica.** História, v. 24, n 1, 2005.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos**. Educação e Realidade, v. 16, n. 2, 1990.
SILVA, Andreia Frazão. **Reflexões metodológicas sobre a análise do discurso em perspectiva histórica: paternidade, maternidade, santidade e gênero**. Cronos: Revista de História, n 6, 2002.
VASQUES, Eugenia. Mulheres, teatro e religião: O tema da Virgindade. **RCIPL**,2008. Disponivel: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3262/1/Mulheres_Teatro_Religiao.pdf . Acessado em: 31 ago. 20.
VENTORIM, E**.** Misoginia e santidade na Baixa Idade Média: os três modelos femininos no Livro das Maravilhas (1289) de Ramon Llull**. Mirabilia** 5, p. 193-211, jun-dez, 2005. Disponível em: https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2005_10.pdf . Acessado: 31 ago. 20.

UM ESTUDO SOBRE O CAMPO FLUMINENSE NA HISTORIOGRAFIA: A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1995-2002)

[1]Roberto Medeiros da Costa Junior (PRADIG-UNIRIO); [2] Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: MST; Reforma Agrária; Rio de Janeiro.

Corpo do Resumo

Introdução:
Pretende-se, a partir do projeto, investigar a história da formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra do Estado do Rio de Janeiro, pensando inicialmente no recorte entre os anos de 1995 até 2002. O objeto de estudo é investigado através de uma análise historiográfica de diversas obras produzidas ao longo do século XX e XXI, mapeando os antecedentes históricos dos conflitos agrários no Estado, objetivando compreender o processo de urbanização e desruralização que houve durante o século XX, observando as políticas sociais empregadas do poder público para com os Sem-Terra e as ações desses trabalhadores na luta por terra e reforma agrária. Ainda que haja uma produção significativa sobre a questão agrária no Brasil e intensos debates teóricos, há poucas análises sobre o MST dentro do campo da História, sendo este, considerado um dos novos movimentos sociais no país. Para além disso, o estudo sobre a atuação do movimento no Rio de Janeiro durante o início de sua formação é relevante para se compreender toda a atuação de sujeitos históricos que compõem os grupos do campo e da cidade durante o século XX e início do XXI que se fragmenta na construção do MST.
Objetivos: a) trabalhar o conceito de novos movimentos sociais a partidos dos estudos bibliográficos que se dedicam ao objeto e sua relação com imaginário da sociedade a partir de análises da construção de sua formação; b) analisar a construção deste movimento rural nacional e seu desaguar em movimentos regionais, como principalmente no Rio de Janeiro para compreender sua dinâmica em movimento; c) identificar o processo de desruralização e urbanização do estado do Rio de Janeiro, e, ainda que de forma breve, sua conexão com o surgimento de novos conflitos agrários durante o século XX e o começo do XXI.

Metodologia:
As metodologias empregadas são as da problematização, do comparatismo e da dialética, levando-se em conta os seguintes expedientes metodológicos: a) recorte temporal a ser trabalhado; b) levantamento de obras, que sejam representativas conforme o recorte temporal estabelecido; c) seleção das imagens e dos discursos e narrativas a elas associados, quando possível; d) seleção e organização de material visual e textual pertinente ao objeto de estudo, principalmente jornais, revistas e cadernos de formação; d) leitura e análise comparativa dos materiais selecionados e organizados a partir de reflexões e diálogos teóricos acerca dos temas identificados.

Resultados:
Até o momento observam-se alguns resultados, mas não os que são suficientes, pois a pesquisa se encontra em fase inicial. Visto isso, os principais resultados foram: análise do levantamento bibliográfico feito, identificação da

constituição histórica e formação de um movimento social nacional, que a partir de suas necessidades, busca se territorializar no espaço brasileiro e se organiza no Estado do Rio de Janeiro com uma primeira tentativa no final da década de 1980, fracassada por falta de mobilidade e estrutura, e que, na segunda tentativa de construção na região, a partir de meados da década de 1990, consegue se organizar e montar sua base.

Conclusões:

Por meio de levantamento bibliográfico e discussões teóricas sobre o tema, um primeiro resultado é que o projeto ‘’Um Estudo Sobre o Campo Fluminense na Historiografia: A formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no estado do Rio de Janeiro’’ permite uma leitura ampla para compreender o contexto da disputa histórica por terra nos séculos XX e princípio do XXI, dentro do espaço do Estado do Rio de Janeiro, isso, para que em uma análise contemporânea, a partir da história do tempo presente, seja debatido o conceito de novos movimentos sociais e a formação do próprio movimento na região. O trabalho permite ainda uma discussão historiográfica sobre esse levantamento bibliográfico feito sobre as principais produções de intelectuais de diferentes campos de estudo e conhecimento sobre a formação e o desenvolvimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no âmbito nacional, o que permitirá uma leitura analítica e crítica com base na historiografia produzida.

Referências:

ALENTEJANO. Paulo Roberto Raposo. Reforma Agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, 2003.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARNEIRO, Maria Jose. (org) Campo aberto, o rural no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.

COSTA, Luiz Flávio de Carvalho. O Congresso Nacional Camponês. Trabalhadores rurais no processo político brasileiro. Rio de Janeiro: Universidade Rural, Sociedade do Livro, 1994.

CPT: 40 anos de fé, rebeldia e esperança. / Comissão Nacional de Formação da CPT. 1eD. São Paulo: Expressão Popular, 2016 .

FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997 .

GRYNZPAN, Mário. Mobilização camponesa e competição política no estado do Rio de Janeiro (1950-1964). Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRRJ. Dissertação de Mestrado, 1987.

LEWIN, Helena (org.) Uma nova abordagem da questão da terra no Brasil – O Caso do MST em Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro: editora 7Letras, 2005.

JULIÃO, Francisco. Que são as Ligas Camponesas? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1962.

MARTINS, José de Souza. Expropriação e violência: a questão política no campo. São Paulo: Editora Hucitec, 1980.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARTINS, José de Souza. A militarização da questão agrária no Brasil: Terra e poder: o problema da terra na crise política. Petrópolis: Vozes, 1984.

MARTINS, José de Souza. O Cativeiro da Terra. São Paulo: Contexto, 2018.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. História dos Movimentos Sociais no Campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MEDEIROS. Leonilde Servolo de. (org).Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

MITSUE, Morissawa. A História da luta pela terra no Brasil e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

NEVES, Delma Pessanha. Os fornecedores de cana e o Estado intervencionista. Rio de Janeiro: EDUFF, 1997.

NOVICKI, Victor de A. O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro Governo Brizola (1983-1987). Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ. Dissertação de Mestrado, 1992.

PEDROZA, Manoela da Silva. Terra de Resistência: táticas e estratégias camponesas no sertão carioca (1950-1968). Programa de Pós-graduação em História/UFRGS. Dissertação de Mestrado, 2003.

PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961.

PRADO JR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1970.
PRADO JR, Caio. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
PUREZA. José. Memória Camponesa. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982.
QUINTANS, Mariana Trotta Dellalana. A magistratura fluminense: seu olhar sobre as ocupações do MST. Programa de Pós-graduação em Direito/PUC-RJ. Dissertação de Mestrado, 2005.
ROCHA, Jan e BRANFORD, Sue. Rompendo a cerca. São Paulo: Casa Amarela, 2004.
SCOLESE, Eduardo. Pioneiros do MST: caminhos e descaminhos de homens e mulheres que criaram o movimento. Rio de Janeiro: Record, 2008.
SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
STEDILE, João Pedro e FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

EDUCAÇÃO DOMÉSTICA DAS PROFESSORAS/PRECEPTORAS DO ASILO ESCOLA NOSSA SENHORA DO AMPARO NO FINAL DO SÉC. XIX

Silvana Araújo Rufino Silva; Marco Aurélio Corrêa Martins (Orientador).

Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: (IC/UNIRIO)

Palavras - chave: educação católica, educação doméstica, formação de professoras, educação e caridade.

Introdução:

No período oitocentista no Brasil, ter uma preceptora era status social custeado somente por famílias da elite. A partir de 1870 surgem várias casas e colégios, dentre eles a Escola doméstica Nossa Senhora do Amparo em Petrópolis, eleita escola modelo, formava meninas pobres e órfãs para o trabalho doméstico e docente (professora/preceptora). Segundo Vasconcellos (2007) Havia um diferencial entre professoras e preceptoras. As professoras particulares compareciam nas casas para dar as lições, enquanto as preceptoras eram admitidas por contrato e moravam nas residências dos alunos. A escola doméstica Nossa Senhora do Amparo concedia as meninas pobres e órfãs um "direito" inexistente, uma oportunidade de se tornarem mestres através da educação.

Objetivos:

Pretende-se analisar em qual contexto se dava a formação e o trabalho de professoras e/ou preceptoras formadas pelo Asilo Escola Nossa Senhora do Amparo e quais os impactos sobre os resultados que atingem a ideia de educação como direito social.

Metodologia:

A Pesquisa se dá através de documentos compilados pela escola, publicados em livro, e usa os jornais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional como documentos, principalmente "O Apóstolo" e o "Mercantil". Além disso, são utilizados livros, teses, dissertações e artigos sobre o tema. Marshall (1967) e Carvalho (2015) nos dão suporte teórico para pensar a história do direito social à educação. E através de documentos do Museu da Escola doméstica Nossa Senhora do Amparo, após algumas visitas ano de 2019.

Resultados:

A Escola Doméstica Nossa Senhora do Amparo foi fundada pelo Padre João Francisco Siqueira de Andrade, no ano de 1871 e tinha o propósito de formar meninas pobres para o trabalho doméstico e, ao se consolidar, tornou-se referência de educação doméstica . Segundo DEUS, SILVA (2014) p. 328-346 a Escola era mantido por doações da classe alta, Doutores, Barões, Condes e pela família Imperial, que visitava e elogiava sua estrutura e seu ensino que atendia meninas com idade entre 07 e 12 anos. Aos 21 anos já estavam preparadas para casar, trabalhar dentro ou fora da própria escola. A profissão dependia de aptidões individuais, umas para o serviço doméstico, outras professoras e enfermeiras, as quais tinham um ensino mais vasto que às demais.

Após a análise de um dos livros de registro da escola no período de 1870 a 1893 foi possível verificar que houve 580 matrículas, dentre elas algumas saíram com um emprego fixo, outras faleceram, casaram ou tornaram-se Freiras. Dentre elas, 257 não encontramos nenhum registro.

Alunas da Escola Doméstica Nossa SenhoraAmparo	
INSCRIÇÕES (1871-1893) TOTAL= 580	
Registro de saída	
Criada	1
Cuidadora de criança	1
Empregada em colégio	1
Recolhimento	1
Alugada	2
Casou	2
Adjunta	4
Professora	5
Faleceu	6
Recolhimento do Amparo	19
Doméstica	26
Acompanhante	29
Saíram para continuar os estudos	33
Saíram sem justificativa	127
Sem registro	257

Fonte: Livro de matrículas da Escola Nossa Senhora do Amparo.

Segundo DEUS, SILVA (2014) a empregabilidade das educandas nas diversas áreas como acompanhantes de senhoras, crianças ou trabalhos domésticos, havendo inclusive algumas aprovadas como professoras em diversas escolas em São Paulo. Fatos que reiteram a educação como precursora fundamental de mudanças no futuro dessas educandas.

Conclusões:

As inúmeras transformações do século XIX no Brasil possibilitaram diversas mudanças na sociedade brasileira. Dentre os principais fatos históricos, cabe salientar a abolição da

escravatura, esse episódio culminou para o acesso escolar aos “ingênuos”. Em especial, o Asilo Escola Nossa Senhora do Amparo, que a partir de então, começa a receber meninas “ingênuas” , resultando inclusive algumas alterações dos estatutos escolares, culminando na formação de professoras.

Referências:

ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. **Entre cartas e memórias:** preceptoras europeias no Brasil do século XIX. Salvador, 2013. 193 p. Tese (Doutorado em História), PPGH/UFBA, 2013.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação:** A paixão pelo possível. - São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.- (Prismas)

BAGGIO, FR. Hugo. **Padre Siqueira.** Uma resposta à educação do menor carente no Brasil.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** um longo caminho. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2015.

DEL PRIORE, Mary. **Condessa de Barral:** a paixão do imperador. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 67. 291 Petrópolis: Vozes, 1987.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** um longo caminho. 19. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2015.

DEUS, Irmã Neli do Santo; Silva, Irmã Rossana Espindola da. **Padre Siqueira**. Escritos, crônicas e outros testemunhos. Petrópolis: vozes. 2014.

FARIA FILHO; LOPES; VEIGA (org). **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2000.

FARIA, Lia; LÔBO, Yolanda (orgs); **Vozes Femininas no Império e da República;** - Caminhos e Identidades. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj. 2013.

FREITAS, Marcos César de. (Org). **História Social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez. 1997.

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro.** Repressão e resistência numa cidade do séc XIX. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1997.

HÓSTIA, Irmã Áurea de Jesus. 2° ed. **O padre Siqueira.** Sua vida e sua obra. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e "Status". Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

LUDKE Menga, ANDRÉ Marli E.A. André. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo. E. P. U., 2012.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e "Status".** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTINS, Marco Aurélio. A caridade na Ausência da Cidadania:escolarização Católica gratuita para crianças pobres no Rio de Janeiro na transição Império República **Inter-Ação,** Goiânia, v.44, n.2, p. 341-357, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v44i2.56705>.

PEREIRA, Edna Braga. **A educação de crianças pobres desvalidas na segunda metade do século XIX:** a contribuição da igreja na educação profissional como alternativa à pobreza. Disponível em:<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/EDNABRAGAPEREIRA.pdf > Acesso em: 17, mai. 2019.

SAVIANI, Dermeval (Org.). **Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira.** Vitória: EDUFES, 2010 (vol.2).

SCHUELER, Alessandra F. Martinez de. Crianças e escolas na passagem do Império para a República. **Rev. bras. Hist.** São Paulo, n°37, set 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100004. Acesso em 29/11/19.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A educação doméstica no Brasil oitocentista. **Rev. Educação em questão:** Natal, n°14, jun 2007.

VERA, L. G. Kessamiguiemon. A educação da mulher e a produção literária na transição entre os séculos XIX e XX. **Teias:** Rio de Janeiro, ano 3, n°5, jan/jun 2002. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23915 acesso em 01, Abr. 2019

O IMPACTO DO AI-5 NO MDB: O ENVOLVIMENTO DE PARLAMENTARES DO MDB COM O MOVIMENTO ESTUDANTIL E O CONSEQUENTE IMPACTO DA REPRESSÃO AOS DEPUTADOS ENTRE 1968-1969.

[1]Tamires de Andrade Corrêa Dias (IC-Discente UNIRIO sem bolsa;) [1]Lúcia Grinberg (orientadora)
1 – *Departamento de história do brasil;* Escola de história; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ditadura; Movimento Democrático Brasileiro; Movimento estudantil; Órgãos de segurança.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho propõe uma análise da repressão política sofrida pelos parlamentares que pertenciam ao partido de oposição ao regime militar, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Principalmente a partir de seu envolvimento com o movimento estudantil, no ano de 1968, momento de sua maior radicalização. Além disso, também pretende-se apresentar a ação dos órgãos de segurança do governo, que, através das suas divisões de informação em responsáveis pelas formulações das fichas e dossiês de quaisquer indivíduos que achassem ser uma ameaça. Assim, parlamentares do MDB, que eram oposição tinham suas ações minuciosamente vigiadas e registradas. Ao passo que os parlamentares começaram a expandir suas ações para além do congresso alguns passaram a se aproximar do movimento estudantil demonstrando apoio, principalmente na sua fase mais extrema. Isso representou uma postura de enfrentamento a ditadura muito maior do que apenas uma oposição consentida. Desse modo, cada ação, pronunciamento ou participação a uma passeata, era registrada nesses dossiês, por órgãos como o Serviço Nacional de Informações (SNI), o Centro de Informações da Marinha, Ministério da Guerra, entre outros. Documentos até então secretos, mas que futuramente serviriam para justificar a necessidade de promulgação do Ato Institucional Nº 5 e posteriormente cassação de um grande número de parlamentares.

OBJETIVOS:

Analisar como se apresento o processo de repressão à vida política profissional de parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Bem como, observar como se deu essa repressão a partir do envolvimento de deputados do MDB com o movimento estudantil. Além disso, observar, através do estudo da bibliografia e dos processos, como a atuação dos órgãos de segurança do governo foram essenciais em incriminar esses parlamentares em seus dossiês.

METODOLOGIA:

O estudo deste trabalho foi realizado através do estudo de diferentes fontes e métodos. A análise da trajetória dos parlamentares foi realizada por meio da descrição da sua história e carreira política são encontradas através da busca ao acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), presente na plataforma da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Assim como a investigação dos processos de cassação que foram montados para cada parlamentar, por órgãos do conselho de segurança de informação, hoje encontrados na base de dados no fundo do conselho de segurança nacional, presentes na plataforma do Arquivo Nacional. Esses processos tinham o claro objetivo de criminalizar qualquer que fosse o indivíduo. Para além da vida dos parlamentares, foi preciso analisar também parte da bibliografia existente sobre o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), privilegiando suas principais interpretações. E ainda, o estudo de teses e artigos que abordam a atuação do movimento estudantil. Por fim, a leitura de trabalhos a respeito dos principais órgãos de informação do governo.

RESULTADOS:

Os resultados da pesquisa giram em torno de três principais fatores, os parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o movimento estudantil e os órgãos de segurança de informação, no contexto de repressão à vida política profissional no ano de 1968. O sistema bipartidário foi instaurado no Brasil em 1966, após a promulgação do ato institucional n°2, que extinguiu as organizações legais tradicionais e criou as novas, Arena e MDB, oposição consentida. Essa ação era mais uma medida autoritária do regime militar que buscava garantir a sua legitimidade. Como cita Rodrigo Patto Sá Motta " promoveram assim uma reformulação do sistema partidário, de modo a que ele se adequasse melhor aos objetivos do Novo

Regime político " (MOTTA, 1996). Nesse sentido, a classe política daquela que se formou precisou se reorganizar em suas novas legendas, tendo que lidar tanto com seus problemas internos, como cita Maria D'alva Kinzo " deve-se lembrar que as antigas siglas partidárias ainda estavam muito presentes e que dentro do MDB as dissensões, principalmente entre ex-petebistas e ex- pessebistas, contribuíram muitíssimo para a paralisia do partido" (KINZO, 1988). Também precisaram lidar com a pressão de saberem que a menor ação poderia levar a uma grande represália, já que estavam em constante estado de observação, pelos órgãos do Conselho de Segurança Nacional (CSN). Autores como Carlos Fico e Pedro Ivo Teixeirense, mostram que o CSN, atuava por meio de órgãos como o Serviço Nacional de informações (SNI), o Ministério da Guerra, Ministério do Exército, o Centro de Informações da Marinha (CENIMAR), entre outros, ao longo do período ditatorial, se especializaram em construir um sistema de segurança muito bem estruturado. Teixeirense cita " O CSN, portanto, atualiza a noção de arbitrariedade, precisamente, pela aplicação dos mecanismos autoritários da chamada justiça revolucionária, em segundo lugar, por estimular o processo de caça às bruxas por meio da montagem de um infame arquivo de inculpação" e ainda "a simples penalização de um dado indivíduo, desde início do novo regime instalado como o golpe de abril, passaria a compor a suspeição sobre o mesmo personagem" (TEIXEIRENSE, 2017). Desse modo, qualquer deslocamento, principalmente no sentido de um movimento social, era perigoso. O movimento estudantil, ainda que no início do regime não tivesse uma atuação expressiva de combate à ditadura, já estava em ilegalidade e era perseguido pelo regime, como mostra Martins Filho ao dizer "a política autoritária para o meio universitário define-se com rapidez não pela "depuração", mas pela extinção pura e simples da UNE das demais entidades estudantis regionais" (MARTINS FILHO, 1986). Assim quando os parlamentares começam a se posicionar em apoio aos estudantes e principalmente a partir da radicalização do movimento em resposta a uma série de violências sofridas em 1968, principalmente após a morte do secundarista Edson Luís, passaram a ser cada vez mais perseguidos como mostram seus processos. A relação de ambos os grupos, pode ser justificada por exemplo, como cita Bryan Pitts, por que muitos parlamentares já haviam seguindo carreiras como militantes estudantis (PITTS,2014.) Deputados como Antônio de Andrade (PE), tem em seu dossiê[1], citações como " Criticou os estudantes à revolta contra o regime e tornou-se um dos mais destacados líderes das agitações estudantis em Pernambuco" Ainda é possível perceber relatos como "Concita sempre os estudantes, o pessoal da Zona Rural e a Igreja para a luta contra os Poderes Constituídos" (Informe no 1392 CENIMAR de 07 Out 66) além disso, informes como " Em recife, está havendo certa agitação nos meios estudantis tendo sido previsto para às 17 horas uma reunião na faculdade de Engenharia. Todas as providências foram tomadas. O Deputado ANDRADE LIMA FILHO tem sido o artífice da agitação estudantil" (= INFORME N° 2921_PS/66= S/2-2, Origem: informante). Assim, pode-se que esses processos transformavam ações de oposição em atitudes subversivas que precisavam ser combatidas. Com isso, em 13 de dezembro de 1968, o ato institucional n° 5, que entre as suas determinações, retirava o direito de habeas corpus e ampliava ainda mais as possibilidades de repressão, como cita Carlos Fico "Assim, o AI-5 pode ser visto como o resultado do processo de maturação da linha-dura: ela usou os episódios de radicalização de 1968 apenas como justificativa para sua constituição em "comunidade", isto é, para sua "institucionalização" como "sistema" oficial do governo. Aliás, não se deve perder de vista que alguns episódios de radicalização foram provocados pela linha dura - como a violenta invasão da Universidade de Brasília, em agosto de 1968 - precisamente com o propósito de justificar a necessidade de endurecimento do regime" (FICO, 2003).

CONCLUSÃO:

Podemos concluir que o processo de cassação dos parlamentares, restringindo sua vida pública e ação política, completamente arbitrário, entretanto, respaldou-se em uma fachada de legalidade, criada através dos órgãos de segurança do governo que cada vez mais se aperfeiçoando em sua função de monitoramento das ações dos parlamentares e de qualquer indivíduo que pudesse representar algum tipo de ameaça. Bem como a compreensão de que qualquer ação de oposicionismo, principalmente, de movimentos sociais, como o movimento estudantil era reprimido com cada vez mais violência, desde o primeiro ato institucional até o decreto do ato institucional n°5, em 1968, que enfraqueceria de vez as organizações de oposição então vigentes.

BIBLIOGRAFIA:

MARTINS FILHO, João Roberto et al. Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil: 1964-1968. 1986.
INZO, Maria Dalva Gil. Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979). São Paulo: Vértice. Editora

1 br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0148_d0001de0001.pdf

Revista dos Tribunais, 1988.
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A formação do MDB e a influência do quadro partidário anterior. Revista de Sociologia e Política, n.
06-07, p. 201-212, 1996
DE OLIVEIRA SOARES, Alessandro; TAUIL, Rafael Marchesan; COLOMBO, Luciléia Aparecida. O bipartidarismo no Brasil e a trajetória do MDB. Revista Sinais, v. 1, n. 19, 2016.
FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda. O Brasil republicano, o tempo da ditadura. Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 2003
PITTS, Bryan. " O sangue da mocidade está correndo": a classe política e seus filhos enfrentam os militares em 1968. Revista
Brasileira de História, v. 34, n. 67, p. 39-65, 2014

DA REFORMA ÀS REFORMAS

[1]Thiago Felipe da Silva Marinho (IC- discente de IC); [1]Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador)
1 - Departamento de História; Escola de História (licenciatura); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-Chave: História Agrária; Chile; Reforma Agrária.

Introdução

Por trás de uma aparente estabilidade política construída no imaginário mundial, o chile esconde uma história turbulenta como qualquer outro país irmão latino americano. Basta olhar para as recentes reinvindicações que submergiram, como a reforma constitucional da constituição de 81 – que tem influência direta de Pinochet -, ou as reivindicações de povos nativos – representados principalmente pelos Mapuches. Sendo a Ditadura Militar de Pinochet uma fração dos conflitos que é, sem dúvida, importante para a compreensão atual do país. Mas não é a única. A partir de 1958, é possível dizer que o país começou a sofrer alterações que foram se intensificando até a concretização do golpe em 11 de setembro. Essas transformações também foram responsáveis para montar o quadro atual do país para além da motivação de Golpe, que indiscutivelmente tem grande valor para análises. Mesmo porque, apesar da tentativa de desfazer muitos dos méritos sociais e econômicos de governos anteriores – sem completo êxito -, buscou manter muitas coisas que orbitavam a seu favor politicamente desses outros governos. Sem falar na atuação direta estadunidense e a complexidade nas relações internacionais de governos de esquerda, como Cuba e União Soviética, na equação política do país - dona de suas particularidades. O período estudo perpassa por três governos, Jorge Alessandri, Eduardo Frei e Salvador Allende - especificamente nessa ordem -, onde atribuiremos mais profundidade aos períodos dois últimos, principalmente ao do Presidente Frei.

As crises ocorridas no governo de Alessandri foram fundamentais para os primeiros passos. O desastre ambiental realizado por um terremoto de alta magnitude no país, reincidiu – pois já havia nascido no governo passado - o problema monetário de inflação na economia que levou a problemas sociais que terminaram por desembocar em déficit de abastecimento alimentício interno no país. Junto a uma influência crescente da esquerda nas sociedades latino-americanas fizeram com que o interesse estadunidense se voltasse a tentar barrar esse progresso, estipulando para isso a organização de organizações cooperativista entre países, cujo maior exemplo foi a “Aliança para o Progresso” cunhada em 61. Nesse momento os Estados Unidos foi o maior interessado na realização de uma RA (Reforma Agrária), pressionando o Gov. Alessandri de maneiras econômicas – disponibilidade de crédito que seria usado para reconstrução do país pós-terremoto – que cedeu a ponto de estipular um projeto de lei passado pelos organismos governamentais para a RA (Reforma Agrária), Lei N 15.020 – ou Lei de RA. Enquanto ao mesmo tempo dava dinheiro para os setores militares do país. Passada lei, o governo vigente não se mobilizou muito mais sobre o assunto, que nunca foi central para ele. Com o país ainda enfrentando as repercussões das crises, a corrente de pensamento Social Cristã oriunda da Europa, que visava o bem estar social de comunidades, se difundiu em diversos setores da sociedade. Ela foi responsável pela polarização da Falange Nacional - grupo inspirado no Fascismo Espanhol, porém com a diferença que se predominava um maior ideal e coesão em pensamentos de esquerda, desfeito em 57 – entre liberais e socialistas que deu origem ao maior partido da época no Chile, o Partido Democrata Cristão (DC). Em conjunto de diretrizes internacionais e a favor de progressismos locais e internacionais da Igreja, com escalada de um novo Arcebispo - mais novo e progressista – e influências de novas bulas Papais – visando reformas agrárias, tomaram para si a bandeira da RA. Fazendo com que a esquerda orbitasse em volta do assunto em conjunto da Igreja. A junção desses elementos levou a escalada de personagens políticos fortes na esquerda, Eduardo Frei e Salvador Allende, que competiam entre si sempre que possível.

Ao passo do ano de 64, Frei e Allende se enfrentaram pela primeira vez contra Alessandri. No entanto, Frei se colocava como mais preponderante, enquanto Allende mais radical. Isso fez com que a direita (principalmente a direita rural), temerosa por causa da vitória da esquerda nas eleições municiais de Curicó - dada como termômetro eleitoral da época -, conhecido como caso Naranjo, renunciasse ao seu candidado, Jorge Alessandri – o qual acreditavam não ser competitivo nessas eleições -, para apoiar Eduardo Frei que aos olhos da direita se tornou mais interessante no sentido de diminuir o processo de RA. Que não resultou em muita coisa. Conforme Frei foi realizando a reforma agrária foi alimentando a máquina eleitoral da esquerda, no que auxiliou a entrada de Allende no poder. Ao perceber o controle político oriundo dessa máquina eleitoral que acarretou na eleição de porcentagem muito grande de políticos de esquerda em organismos democráticos

de poder (congresso e câmara) ao mesmo tempo que gerava pressão popular – baseada em expectativa de resultados -, Allende passou a agilizar e a radicalizar o que Frei já vinha fazendo com certa efetividade – se olharmos para governos anteriores. Com a máquina eleitoral ao seu lado, Allende se atentou ainda mais para as estruturas econômicas do país, e passou a pressionar a câmara para estatizar as principais empresas de minérios do país para daí conseguir tirar o controle do país das mãos dos bancários e, de fato, ter controle das políticas nacionais. Tudo isso através de vias totalmente legais. Com o alto risco de perder o controle do país, a direita (militares, empresários, latifundiários e o governo estadunidense) dá um golpe violentíssimo contra *La Moneda* – palácio presidencial do Chile – acabando com o regime democrático vigente até então no país.

Objetivos

Compreender a abrangência campesinato chileno.
Entender as relações de poder no campo.
Perceber os papeis dos organismos de poder estatais no processo.

Metodologia

Através da utilização do método comparativo é possível elencar diferenças e semelhanças no objeto de estudo a ser estudado. Nas ciências humanas e na História não é muito diferente, apesar de haver suas particularidades. Por meio desse método é possível fazer comparações em períodos delimitados no tempo diferentes e, indo mais longe, identificar quando ocorreu essa diferença. Para, a partir daí, poder atribuir um sentido fundamentado em bibliografias e/ou documentos. Sendo assim, aqui, para esses fins, foram usados artigos de jornais – como *La Nácion* e *El Mercúrio* -, testemunhos orais transcritos de personas atuantes nos processos – compilados na obra "Reforma Agrária Chilena: Testemunhos de seus Protagonistas" -, auxílio das legislações criadas na época e bibliografias catalogadas com temas, todos relativos a Reforma Agrária no Chile.

Resultados

A literatura mostra através de Caio Prado Jr que a divisão de classes no campo pode ser uma questão essencial para o entendimento do campo e sua contribuição para ideia de Revolução ou RA, porém diferente de, E.P.Thompson que coloca a contribuição da ideia de unidade campesina e a formação cultural de seus indivíduos para a manutenção do status quo no campo, enquanto que Heidi Tinsman articula uma questão feminista expondo indiretamente o paternalismo em diferentes graus das classes sociais, e a sua influência tanto para a manutenção quanto a mudança dessa comunidade, principalmente nas classes trabalhadoras. Julio Menadier, explica um pouco a situação econômica do século anterior que pode ajudar a entender bases, e as diretrizes da direita antes da questão agrária, observando mecanismos tradicionais agrários, à medida que Alberto Aggio organiza pensamentos sobre a situação política entre os partidos de direita e esquerda do país no período da RA, analisando causas e pretensões durante o processo. Partido da análise de documentos é notável o predomino de fontes produzidas pelas camadas mais altas e visível desinteresse estatal em produzi-las até a estrada de governos mais a esquerda. É também identificável uma rede de relações extraprofissionais entre famílias tradicionais de agricultores – como se autodenominavam os latifundiários de acordo com a Lei de Reforma Agrária – em ramos e cargos políticos. E, foi perceptível, um indício de, ao que parece ser, manipulação e maquiagem de números tanto a favor da direita quanto a esquerda, com os dois lados apontando os excessos do outro. Apesar disso, os resultados da Reforma Agrária foram indiscutivelmente latentes tanto para época quanto para posteridade, no que diz respeito a inclusão de grupos desfavorecidos à sociedade, avanços sociais, diminuição do poder no campo, redistribuição de renda no campo e afins. Progressos efetivos, porque foram poucos os excessos do governo que se tem conhecimento sobre as Reformas.

Conclusões

O processo de Reforma Agrária foi instigado e elaborado pelos governos do Chile, tanto de direita quanto os de esquerda, era um consenso entre os políticos e a opinião pública, excluindo o campesinato de maneira geral. O que mudou foi o modo de operação e os parâmetros do processo – com suas devidas problemática e benefícios. A aceleração do processo, por um lado trouxe os avanços socioeconômicos prometidos pelo governo e esperados pela população, por outro lado, essa velocidade ocasionou em problemas de sustentabilidade. Esse problema pode ter sido uma das razões da tentativa de

maior controle econômico do estado no Governo Allende. Por isso, é difícil estabelecer o grau de assertividade das políticas promovidas pelo campesinato chileno através de órgãos estatais - como o CORA (Corporação de Reforma Agrária), CERA (Centro de Reforma Agrária), associações, sindicatos e comitês - formados a primeiro momento por estrangeiros ao campo vindos das cidades - principalmente Universitários -, que continuavam presentes em todo decorrer dos processos da Reforma. Que junto ao rompimento da dicotomia política entre o campo cidade - mérito dos governos mais a esquerda, que voltou a ser acentuado com o regime militar em menor medida -, fez com que minimizasse a cultura do patriarcado fundamental para a manutenção da concentração de poder, fazendo com que o poder do estado pudesse fluir de melhor maneira para o comprimento de direitos básicos e políticas públicas, além da amplitude democrática que foi feita no período. E a percepção jurídica, que também merece ser citada, pois foi se refinando conforme se compreendia - seja por vontade própria ou forçada - por definições de termos mais explicitas, no decorrer do processo penal.

Referências

- Prado Jr, Caio. A revolução Brasileira, 1966.
- Prado Jr, Caio. A questão agrária no Brasil, 1979.
- Heidi Tinsman. La tierra para el que la trabaja: Género, sexualidad y movimientos campesinos en la Reforma Agraria chilena. Santiago de Chile: LOMEdiciones, 2009.
- Julio_Menadier. La Agricultura y el Progreso de Chile (1869-86)
- Angela Cousiño Vicuña y María Angelica Ovalle Gana. Reforma Agraria Chilena: testimonios de sus protagonistas, 2013.
- Aggio, Alberto. Democracia e socialismo: a experiencia chilena, 2002.
- Thompson, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa, Vol I, II, III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Doc: El Siglo. Enero a Diciembre de 1964. Disponível em: Biblioteca Nacional de Chile. Santiago, Chile.
- Doc: La Nación. Enero a Diciembre de 1964. Disponível em: Biblioteca Nacional de Chile. Santiago, Chile.
- Ley 15.020. Disponível em: Biblioteca del Congresso Nacional de Chile.
- Ley 16.640. Disponível em: Biblioteca del Congresso Nacional de Chile.
- Ley 17.280. Disponível em: Biblioteca del Congresso Nacional de Chile.

TEMPEROS DE NEW ORLEANS: A HISTÓRIA ATLÂNTICA POR TRÁS DA COMIDA CAJUN/CREOLE E DA SOUL FOOD

[1]Verônica de Oliveira Musiello (IC); [1]Flávio Limoncic (orientador).

1 – Departamento de História da América; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio

Palavras-chave: **História dos EUA; História Atlântica; Antropologia da Alimentação; comida creole; comida cajun; soul food; Nova Orleans, Louisiana.**

Introdução:

A História dos Estados Unidos é uma área ainda pouco valorizada no Brasil. Apesar do esforço dos pesquisadores da área, que formam uma comunidade unida por encontros anuais, palestras presenciais ou à distância e projetos de pesquisa, a própria academia insiste em enxergar a trajetória americana como uma parte menor da História. Renegar a importância do processo de formação da sociedade americana não nos ajuda a compreender a influência política, econômica e cultural a qual estamos submetidos, enquanto latino-americanos. A História dos Estados Unidos está ligada à História da América Latina, talvez mais do que possamos imaginar. O sul dos EUA, por exemplo, possui semelhanças gritantes com algumas regiões do caribe e da América do Sul. Este projeto de pesquisa tem como objetivo a análise de algumas similaridades gastronômicas entre uma cidade específica da Louisiana e outras cidades espalhadas pela costa do Atlântico. New Orleans é diferente de todos os outros estados americanos em termos de música, religião e gastronomia. É fácil perceber que a História local possui elementos muito específicos, tais quais o jazz, o voodu e a culinária creole/cajun; por isso, selecionar uma dessas particularidades e explorar a cidade a partir dela me parece uma maneira interessante e objetiva de analisar a origem de uma cultura tão miscigenada e ao mesmo tempo tão própria. Neste projeto, traçarei um paralelo entre a comida creole/cajun, típica da cidade de New Orleans e outros pratos típicos encontrados ao longo da costa atlântica do continente americano. A antropologia da alimentação estuda tanto a influência da comida na construção de uma memória coletiva, quanto o contrário: a sensação de pertencimento promovida por uma refeição típica nos naturais de uma região. Sidney Mintz, antropólogo americano, falecido em 2015, começou a carreira estudando o processo de escravidão nas Antilhas e, aos poucos, interessou-se pela comida típica preparada pelos povos escravizados, pois percebeu que o momento dedicado à refeição se tornou quase um ritual, uma forma de preservar um pouco da tradição africana. O autor se aprofunda no tema com a obra “Three ancient colonies: Caribbean themes and variations”. Levando em consideração que a comida creole/ cajun é absolutamente diferente dos pratos típicos do resto dos Estados Unidos, passei a desconfiar que a influência dos povos escravizados na região da Louisiana foi equiparável, talvez, à influência europeia (francesa e espanhola). Sendo assim, pretendo, ao longo deste projeto, analisar brevemente a História da Louisiana antiga - que correspondia a 23% do atual território americano - para, em seguida, fazer um paralelo com a História Atlântica, demonstrando, então, como a cultura atlântica está tão viva na cidade de New Orleans. A América Latina não está, apenas, sob influência dos EUA, ela própria também moldou e continua a moldar aspectos culturais da sociedade americana. O continente americano é um organismo pulsante, dividido em partes muito distintas, mas que estão conectadas de maneira intrínseca. Não é possível entender a América Latina sem entender, também, o mosaico cultural que é a sociedade americana.

Objetivos:

Definir o termo cajun, a partir da História da Louisiana Francesa; definir o termo creole, a partir da História da Louisiana Espanhola; definir a expressão ‘Soul Food’, a partir de uma perspectiva da História Atlântica; comparar receitas francesas, espanholas, caribenhas e brasileiras com pratos típicos da região da Louisiana, com o objetivo de identificar entre elas pontos em comum (ingredientes, temperos e modo de preparo).

Metodologia:

A parte escrita da pesquisa, que pretendo publicar posteriormente em formato de artigo acadêmico, foi desenvolvida a partir do método desconstrutivista proposto por Alun Munslow, na obra "Desconstruindo a História". Acredito que, por mais que tomemos como base acadêmicos consagrados, como Michael Pollak e Sidney Mintz, devemos compreender que cada pensador é fruto de seu tempo e, por isso, é preciso cuidado ao tomar expressões "emprestadas" e comparar documentos históricos de lugares diferentes. Desse modo, ainda que os estudos sobre memória de Michael Pollak tenham servido perfeitamente ao meu propósito, evitei utilizar seus conceitos de maneira leviana. Comparei fontes históricas de diferentes locais, identificando similaridades entre as ex-colônias atlânticas, sem, no entanto, desconsiderar que cada texto utilizado na pesquisa continha especificidades de uma época e de uma corrente de pensamento. No que diz respeito à análise gastronômica propriamente dita, comparei receitas creole/cajun com pratos espanhóis, franceses, caribenhos e brasileiros, identificando ingredientes em comum e apresentações semelhantes, com objetivo de comprovar que a influência de outras ex-colônias da América é tão grande quanto a influência europeia.

Resultados:

Para a JIC, preparei uma apresentação com uma breve história do estado da Louisiana, que tem como objetivo demonstrar que a região sofreu influência de colonos franceses, que foram expulsos da região da Acádia, no Canadá (cajun); de colonos espanhóis, que controlaram a região por um curto período de tempo (creole) e de descendentes de africanos, que incorporaram à gastronomia da cidade de New Orleans elementos da soul food caribenha. Além disso, demonstrare,i com a análise de receitas cajun/creole, a presença de elementos da gastronomia francesa, espanhola, caribenha e brasileira. Farei isso comparando sempre dois pratos típicos por vez, um creole/cajun e outro de algum desses quatro lugares distintos.

Conclusões:

Durante a elaboração da apresentação para a JIC, pude perceber que o estudo da História de uma determinada região não se limita às fronteiras nacionais dentro das quais ela está inserida. Autores como David Armitage e Sidney Mintz me fizeram compreender que a análise cultural de uma cidade deve ser feita levando-se em consideração o seu entorno e a ascendência da população local. Nova Orleans está localizada nos EUA, mas está temperada com elementos europeus e africanos, assim como boa parte do litoral Atlântico.

Referência:

MINTZ, S. W. Three ancient colonies: Caribbean themes and variations. Cambridge: Harvard University Press, 2010.

ARMITAGE, David. Três Conceitos de História Atlântica. História UNISINOS, 2014.

BAYLIN, Bernard. Atlantic History: Concepts and Contours. Cambridge: Harvard Press University, 2005.

GAMES, Alison. Atlantic History: Definitions, Challenges and Opportunities. The American Historical Review. Vol. 111, n° 3, jun. 2006, p. 741-757.

MARQUESE, Rafael. História global da escravidão atlântica. Florianópolis: Esboços. 2019.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento Silêncio. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989.

MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a História. Tradução de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

SERTÃO CARIOCA: LUGAR DE CONFLITO, LUTA, RESITÊNCIA E SUA MUDANÇA SOCIOESPACIAL

1Victor Paulino Marques (IC-CNPq); 2Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador)
1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave:
SERTÃO CARIOCA; CAMPONESES; RURAL; URBANO; CONFLITO DE TERRA

OBJETIVO

O presente resumo tem finalidade em relatar o movimento de luta por terra entre a década de 20 até meados dos anos 60, protagonizadas pelos trabalhadores rurais do sertão carioca nome dado a região rural da então distrito federal, porém, meu trabalho acabou dando um foco maior na região conhecida como Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Guaratiba e Vargens. Quando se pesquisa mais sobre a região verifica que a historiografia é marcada por dois aspectos, as dos ilustres personagens como Antônio Geremário Teles Dantas, Carlos José de Azevedo Magalhães e o Francisco Pinto Teles que ganhou um título nobiliárquico, passou a ser reconhecido como Barão (Barão da Taquara), A outra imagem que se tem dessa região e o entendimento de abandono. Essa imagem acabou se caracterizando parte por causa do século XX, após a crise do café e que esse espaço só voltaria a ter notoriedade após a elaboração do Plano Piloto da urbanização e zoneamento da Baixada de Jacarepaguá e Barra da Tijuca, elaborado pelo arquiteto Lúcio Costa, em 1969. Ignora-se que após a crise do café no século XX, pessoas ainda continuaram a viver na região mantendo seus costumes, suas sociabilidades, é como se houvesse um vácuo na história daquela região. Então, a proposta da pesquisa é mostrar que nos períodos inicias e posterior, na qual, camponeses de diversos lugares do país estavam se organizando para reivindicar, resistir e conquistas suas terras, o mesmo também estava acontecendo no chamado sertão carioca, logo, identificamos que a imagem de um lugar abandonado e que nada havia ali e difundida de forma errada. Trouxe também o papel importante da imprensa, atuando de forma ambígua, defendendo os pretensos proprietários ou se colocando a favor dos camponeses/trabalhadores rurais. Grupos ligados principalmente a movimentos partidários que ajudaram a organizar a resistência e denunciar os conflitos cada vez mais existente no sertão carioca. A região passará por obras de saneamento básico e drenagem de mangues que causavam doenças que assolavam a população existente. Com o aumento da malha rodoviária que passou a ligar Barra Da Tijuca a Zona sul e Barra da Tijuca e adjacentes de Jacarepaguá com o Centro da Cidade, as terras passaram por uma enorme valorização e transformação dos seu aspecto socioespacial. Com a valorização da terra principalmente voltado para o mercado imobiliário atraindo atenção de grileiros e pretensos proprietários que passaram a reivindicar as terras já ocupadas por essas pessoas, um dos importantes pontos que vão gerar grandes tensões na região.

OBJETIVO

O objetivo da presente pesquisa é desmistificar o imaginário de um local que ficou abandonado durante várias décadas, como se na região nada existisse ali. Tal imaginário é muito difundido até os dias atuais por uma significativa camada da população do Rio de Janeiro. As dificuldades dos camponeses/trabalhadores rurais de permanecer em suas terras, e as

transformações da região do modo rural para o urbano.

METODOLOGIA

Foi empregado como metodologia encontro quinzenais junto ao grupo de pesquisa, onde se fazia um resumo e apresentava o mesmo, de uma determinada bibliografia relacionada a nossa linha de pesquisa. Além da consulta a acervos no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade e o Arquivo Nacional (Interrompidos por causa da pandemia causada pelo Covid-19) e análises de livros, artigos e documentários.

RESULTADOS

Após análises das bibliografias existentes. O primeiro passo que meu orientador definiu para a minha pesquisa foi de melhor entender a diferença existente entre o conceito do que é rural e urbano, por isso, recomendou que fizesse a análise do livro (Cidade e Campo relações e contradições entre urbano e rural). Com isso, poderia definir melhor a questão da relação do espaço a ser estudo no meu tema de pesquisa, para não cometer erros de conceituação dentro do consenso acadêmico. Feito isso, o nosso próximo objeto de estudo foi fazer uma análise que coincida com o mesmo período temporal do objeto de estudo, que tiveram maior interesse pelos acadêmicos na historiografia, como os casos de conflitos na baixada, região do Estado do Rio de Janeiro, para que assim pudesse entender acerca das lutas camponesas de maior repercussão, pois, dessa forma, me introduziria no assunto com uma vasta bibliografia, além de uma grande gama de materiais em acervos para serem consultados.Como consultas feitas no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) e no Arquivo Nacional. Foram separadas em três fases nesse momento da pesquisa. A primeira foi de fazer uma análise de jornais da época que abordaram o tema por alguma questão, a segunda era de analisar através de acervos a atuação da FETAG, associações rurais dentro da Baixada e a terceira analisar artigos e dissertações que tratavam o tema. E por último, encontrar bibliografias que tratavam da região do sertão carioca, busquei ampliar a inter-disciplinaridade e não focar apenas em textos produzidos por historiadores, relacionei textos de arquitetos, cientistas sociais e geógrafos. Com isso, obtive diferentes visões sobre o período e o tema.

Conclusão

Pude identificar que os fatos poucos conhecidos no Sertão Carioca entre as décadas de 20 a meadas da década de 60, são riquíssimas e de extrema importância para a manutenção do bem estar político e social da então capital do Brasil, o Rio de Janeiro. Desmistificar a ideia de uma região pautada de alguns poucos personagens, sempre pessoas importantes e que são pertencente a classe dominante, ignorando outros autores que não fazem parte da elite, seja ela política ou econômica. É de uma localidade que passou por uma grande mudança socioespacial em pouco tempo.

BIBLIOGRAFIA

Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961.

PRADO JR., Caio. Evolução Política no Brasil e outros Ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.

HARVEY, David. A Liberdade da Cidade: —In: HARVEY, D; MARICATO, E; et al. Cidades rebeldes, São Paulo, Boitempo, 2013, (pag. 27 a 34).

ABREU, Mauricio de (ORG); FRIDMAN, Fania. Cidades Latino Americanas: um debate sobre a formação de núcleos urbanos. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2010.

BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o Arquiteto. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984 .

Ações do Planejamento Urbano e seus impactos na estruturação interna de Jacarepaguá, Rio de Janeiro.,Ano de Obtenção: 2004.
Vozes da Terra. Proprietários rurais, camponeses e burocratas na América Latina.
SANTOS, Leonardo Soares dos. Os valores de uma luta: a economia moral do movimento pela terra dos pequenos lavradores do Sertão Carioca nos difíceis anos de 1945-1964.
Espaços Públicos: um modo de ser no espaço: —In: CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto L.; Olhares Geográficos, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.
GRYNSZPAN, Mário. "Luta política, gênese de atores e reconfiguração do espaço", In Revista Tempo, Niterói, nº12, dez. 2001.
IMPRENSA POPULAR, 1951-1958.
O RADICAL, 1951-1954

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS CLÍNICOS E DE IMAGEM EM PACIENTES COM TUMORES MALIGNOS DA BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO DE BAIXO GRAU

[1]Gabriel Elias Sanches Lima da Silva (IC-UNIRIO); [2]José Fernando Guedes Corrêa (orientador).

1 – Bolsista de iniciação cientifica; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professor Titular de Neurocirurgia; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO.

Introdução
Tumores malignos da bainha de nervo periférico (TMBNP) são sarcomas raros com prognóstico pobre, mesmo quando o tratamento preconizado é oferecido ao paciente (ressecção cirúrgica radical, associada a radioterapia). Essas lesões podem surgir "de novo", ou a partir de tumores benignos chamados neurofibromas. A transição entre os neurofibromas benignos e os TMBNP de alto grau compreende certas entidades clinico patológicas cujo potencial biológico ainda não é estabelecido (e.g. neurofibroma atípico, neoplasia neurofibromatosa atípica de potencial biológico incerto [ANNUBP], TMBNP de baixo grau). Contudo, demonstrou-se que cirurgias menos agressivas a essas lesões são capazes de promover prognóstico mais favorável àquele dos pacientes com TMBNP de alto grau. Até hoje, o diagnóstico das lesões intermediárias só pode ser realizado por meio de biópsia, de modo que o presente estudo pretende identificar características clínicas e de imagem que possam ao menos orientar o médico sobre a probabilidade de uma lesão tratar-se de TMBNP de alto grau, ou de uma lesão com menor potencial biológico.

Objetivos
O objetivo deste estudo é avaliar a possibilidade de se diferenciar tumores malignos da bainha do nervo periférico de baixo grau, daqueles de alto grau, por meio de parâmetros clínicos e de imagem.

Metodologia
Trata-se de estudo retrospectivo com análise de prontuário de sete pacientes com tumores de nervo periférico malignos de baixo grau, atendidos pela Divisão de Neurocirurgia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, de 2010 a 2018. Avaliou-se a apresentação clínica, características de imagem das lesões, e diagnóstico histopatológico final.

Resultados
Quatro pacientes foram diagnosticados com TMBNP de baixo grau, e três, com neurofibromas atípicos. Todos os pacientes apresentavam massa palpável e dolorosa. Nenhum dos pacientes apresentou dor severa com piora à noite, classicamente associada a lesões malignas de alto grau. Três dos pacientes com TMBNP de baixo grau apresentavam parestesia e apenas um apresentava déficit motor. À ressonância magnética, as lesões também não apresentavam características de malignidade em nenhum dos casos (e.g. edema perilesional, invasão de tecido adjacente, lobulação intratumoral).

Conclusões
As características clinicas e de imagem de lesões intermediárias aparentam assemelhar-se às características de lesões benignas, de modo que somente a biópsia foi capaz de distingui-las entre si. Mais estudos, com um número maior de pacientes, são necessários, para que se possa avaliar as características dessas lesões com maior acurácia.

Referências:
1. KANKAKA, E. N. et al. 172 Additional Therapies to Surgery in Adult Patients with Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumors (MPNSTs): Predictors & Survival using the National Cancer Database. **Neurosurgery**, v. 64, n. CN_suppl_1, p. 244–244, 1 set. 2017.

2. CARLI, M. et al. Pediatric Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumor: The Italian and German Soft Tissue Sarcoma Cooperative Group. **Journal of Clinical Oncology**, v. 23, n. 33, p. 8422–8430, 20 nov. 2005.
3. PORTER, D. E. et al. Survival in Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumours: A Comparison between Sporadic and Neurofibromatosis Type 1-Associated Tumours. **Sarcoma**, v. 2009, p. 756395–756395, 2009.
4. GUEDES-CORRÊA, J. F.; BARBOSA, D. A. N. Critical Correlation between Clinical Presentation, Imaging and Type of Peripheral Nerve Sheath Tumors: A Surgical Approach. **World Neurosurgery**, v. 84, n. 2, p. 598, ago. 2015.
5. SCHWABE, M. et al. How Effective Are Noninvasive Tests for Diagnosing Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumors in Patients with Neurofibromatosis Type 1? Diagnosing MPNST in NF1 Patients. **Sarcoma**, v. 2019, p. 1–8, 1 jul. 2019.
6. LAYFIELD, L. J. et al. Diagnostic accuracy and clinical utility of biopsy in musculoskeletal lesions: A comparison of fine-needle aspiration, core, and open biopsy techniques. **Diagnostic Cytopathology**, v. 42, n. 6, p. 476–486, 1 jun. 2014.
7.BERNTHAL, N. M. et al. The effect of surgical margins on outcomes for low grade MPNSTs and atypical neurofibroma: Outcomes of Intermediate Nerve Sheath Tumors. **Journal of Surgical Oncology**, v. 110, n. 7, p. 813–816, dez. 2014.

ATITUDES E VISÕES DIANTE DOS MORTOS POR AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES PROCESSADOS PELA INQUISIÇÃO PORTUGUESA

[1]Vitória Dias Fernandes (IC-UNIRIO); [1]Claudia Rodrigues (orientadora)

1 - Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: **Morte; africanos; África; religião; pretos; Rio de Janeiro colonial.**

Introdução:
Esta pesquisa se relaciona ao projeto "As capelas/capelanias fúnebres e sua transformação no Rio de Janeiro Colonial (1700-1812)", da professora Claudia Rodrigues, que identifica as mutações na prática testamentária a partir das leis pombalinas da década de 1760 visando limitar o costume centenário de se vincular bens para que missas fossem rezadas em prol da alma do testador ou de seus ancestrais. Acompanhando o tema da estreita relação dos fiéis católicos do Rio de Janeiro colonial com os antepassados e considerando meu interesse pelo tema da relação entre os africanos e o que podemos chamar de "espírito" dos mortos e/ou os ancestrais, no período colonial, decidi elaborar esta proposta de pesquisa sobre as atitudes e visões diante dos mortos por africanos processados pela inquisição portuguesa e que viviam no Rio de Janeiro colonial antes de serem levados para o Reino. Para isso, farei uso de processos de acusações de bruxaria, feitiçaria e *calundús* que envolvessem algum tipo de comunicação ou relação de africanos e seus descendentes com o chamado mundo dos espíritos. As punições variavam desde orar uma certa quantidade de vezes até o açoite em praça pública e a prisão. A comunicação desses africanos com os mortos, a pronúncia de dizeres em suas línguas maternas ou o uso de ingredientes naturais para curar algo eram vistos pelos inquisidores como feitiçaria e, portanto, abominável. Os inquisidores associavam a comunicação dos pretos africanos (escravizados ou libertos) com os mortos, estando vivos, ao uso das "artes do demônio", justificando as inquirições e punições. Ao transcrever e interpretar os processos envolvendo este tipo de acusação, pretendo identificar os diferentes tipos de comunicação dos acusados de feitiçaria, bruxaria e calundu com os espíritos/mortos.

Objetivo:
Compreender as relações que africanos e seus descendentes investigados pela Inquisição portuguesa mantinham com os mortos em eventos de "possessão espírita", nomenclatura criada por historiadores ao tratarem do tema, como Laura de Mello e Souza em *O Diabo na Terra de Santa Cruz (1986),* em práticas de cultos a seus ancestrais e até mesmo em práticas que envolviam trocas de "favores" entre vivos e mortos. Identificar que tipos de comunicação mantinham com os mortos, de que forma se relacionavam com eles, quais os tipos de trocas feitas pelos acusados com os espíritos, quais as influências que os mortos podiam ter sobre a vida cotidiana dos acusados (na concepção destes), além de como esses favores se davam, os tipos de rituais que os indivíduos inquiridos realizavam para invocar e se relacionar com os mortos, os objetos, atos e instrumentos utilizados para tal. No que diz respeito aos processos analisados, compreender o que seria classificado como crime pelos inquisidores e o que até certo ponto seria aceitável ou não, identificando também o tipo de punição ou condenação aos acusados deste tipo de prática.

Metodologia:
A dificuldade inicial no desenvolvimento desta pesquisa foi justamente encontrar processos que fizessem referência de alguma forma à morte ou ao mundo dos mortos, entre acusados que fossem africanos ou seus descendentes no Brasil e, principalmente, do Rio de Janeiro. Para suprir essa dificuldade, busquei referências que abordassem processos que envolvessem feitiçaria/bruxaria/calundu para identificar nas suas fontes os primeiros processos para eu transcrever. Dentre elas, destaco: Laura de Mello e Souza (1986) e Sonia aparecida Siqueira (1986), James H. Sweet (2007), Daniela Buono Calainho (2008). Além dessas, selecionei também obras voltadas para o estudo das cosmologias e religiosidades africanas, como as de Roger Bastide (1971). Intento investigar esses documentos selecionados procurando referências a ancestrais e elementos que façam referências a eles em suas culturas, como animais e alimentos, bem como indícios de comunicação

com os mortos. Atualmente estou me dedicando a um desses processos em específico, um dos poucos com esse padrão de acusação e temática encontrada, de origem do Rio de Janeiro. Vou procurar analisá-lo a partir dos critérios mencionados acima, buscar o carácter das cerimônias, bem como identificar suas finalidades, instrumentos, região africana de origem, entre outros elementos.

Resultados:
Até o presente momento reuni referências de 12 processos do Tribunal do Santo Ofício, todos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, contendo denúncias de eventuais práticas sobrenaturais. Estou trabalhando numa denúncia de "feitiços de romance" que se refere a duas escravizadas, Francisca e Luzia, que faziam feitiços, rituais, elementos e até mesmo poções a fim de conquistar o sexo oposto e de manter relações íntimas com o "alvo". Esta denúncia se relaciona ao meu objetivo por apresentar relações de objetos usados pelas acusadas que apresentam ligações com crenças africanas: as mulheres foram acusadas de matarem um abutre e fazerem um pó com o cérebro do animal para jogar nos homens que desejavam conquistar e com os quais pretendiam ter relações. Essa prática pode ser relacionada à questão dos ancestrais no ponto em que o Abutre faz referência e, de certa forma, representa um espírito ancestral de África no mundo terreno, segundo algumas crenças africanas. Esses espíritos seriam seus ancestrais. O "espírito evoluído", como apresenta James Sweet, com relação a esses ancestrais reverenciados, referente ao abutre seria o chamado Òsún ou Ibù Ikolé, que teria, no credo africano, nos primeiros dias do mundo empreendido uma jornada para salvar a humanidade de uma seca causada pela ganância de outros espíritos de mesma "classe". Nesse processo, a comunicação ocorrida entre o mundo material e o mundo dos mortos seria o uso do poder desse espírito superior para conseguirem o que queriam, além dos dizeres em suas línguas e a invocação a ele ao se valerem de seus poderes para uma finalidade.

Conclusões:
A análise do caso de Francisca me permitirá aprofundar as questões ancestrais trazidas de África para o Brasil, principalmente no sentido da crença e devoção a uma classe de "espíritos" e entender o motivo de sua excepcionalidade e a origem desses "poderes" aparentes. Com ele, conseguirei também analisar os impactos dos usos desses feitiços no dia a dia, tanto na comunidade africana situada no Brasil como na vida dos brancos; já que conseguimos enxergar, principalmente em denúncias feitas por brancos, acusando negros, o medo que os brancos tinham desses feitiços e práticas desconhecidos, como analisa Sweet, a partir de uma perspectiva de que o uso dessas "bruxarias" seriam uma forma de resistência a escravidão. Africanos, escravizados e livres conseguiam muitas vezes se impor e se defender dentro da escravidão e socialmente, se fossem livres, por meio desses "instrumentos". Nesse processo será possível compreender pesquisar as origens das crenças reproduzidas, para que, mais tarde, eu tenha condições de identificar tais elementos em casos que não falem claramente da relação de vivos e mortos. Essa questão por muitas vezes não ficava clara nesses processos da Santa Inquisição pela falta de interesse da Inquisição Portuguesa, de seus Inquisidores e da Igreja Católica nessa cultura, mas que são possíveis de serem identificados com esses conhecimentos e estudos, bem como em outras descrições não só processuais, a exemplo de cartas, relatos de padres e viajantes e pinturas, na forma de relatos imagéticos. A partir da denúncia do processo em análise e das testemunhas inquiridas nos processos, é possível identificar os elementos trazidos de África e reproduzidos nesse caso, costumes vigentes e origens, figuras nas quais eram depositadas devoções e em que esses "feitiços" eram pautados e o papel dos mortos nessas práticas. Afinal, para os africanos, os mortos atuavam no seu dia-a-dia, fazendo parte "desse mundo" terreno.

Referências:
AMARAL, José Roberto do. **Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão–Pará (1763-1769)**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978 (Coleção História brasileira)

ASSIS, Ângelo Adriano F. de. Feiticeiras da colônia: Magia e práticas de feitiçaria na América portuguesa na documentação do Santo Ofício. Anais do II Encontro Internacional de História Colonial. **Mneme**. Revista de Humanidades. UFRN. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**: Portugal, Espanha e Itália: século XV- XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **O imaginário da magia**. Feiticeiras, saludadores e nigromantes no século XVI. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa, 1987;

BOSCHI, Caio. As Visitas Diocesanas e a Inquisição na Colônia. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, Marco zero, v. 14, 1987

CALAINHO, Daniela Buono. Jambacousses e Gangazambes: feiticeiros negros em Portugal. **Afro-Ásia**, Salvador, v. 25-26, p. 141-176, 2001.

_____. Africanos penitenciados pela Inquisição portuguesa. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**. Ano III, nº 05/06, 2004.

_____. **Agentes da fé**: familiares da inquisição portuguesa no Brasil colonial. São Paulo: Editora Edusc, 2006.

_____. **Metrópole das mandingas**: religiosidade negra e inquisição portuguesa no antigo regime. Rio de Janeiro: Garamond.

CARREIRA, Antonio. Símbolos, ritualistas e ritualismos ânimo- fetichismo na Guiné Portuguesa. **Boletim cultural da Guiné Portuguesa**. Vol. XVII, 1961, nº 63.

CAVAZZI, Giovanni Antonio. **Descrição Histórica dos Três Reinos do Congo, Matamba e An-gola**.

DELFINO, Leonara Lacerda. As representações da morte na Irmandade do Rosário de São João Del-Rei: os rituais de separação e de incorporação no além-túmulo. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 58, abr. 2017. ISSN 2176-2767._____. O culto dos mortos da nobre nação de Benguela na experiência devocional do Rosário dos Homens Pretos São João del-Rei, MG (1793-1850). **Afro-Ásia**, n. 58, 2018

_____. **O Rosário das Almas Ancestrais**: fronteiras, identidades e representações do viver e morrer na diáspora atlântica. Freguesia do Pilar de São João del-Rei (1782-1850). Belo Horizonte: Clio Gestão Cultural, 2017.

_____. & RIOS DE CARVALHO, M. E. O instante da agonia e as reinvenções atlânticas das práticas fúnebres na diáspora: Vilas de Campanha, Baependi e São João del-Rei (1780-1830). **Revista Caminhos Da Historia**, *22*(2), 2020, 81-98.

EVANS-PRITCHARD, Edward. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. "**A cidade dos encantados"**: Pajelança, feitiçaria e religiões afro-brasileiras na Amazônia. Belém: Ed.UFPA, 2008.

FRY, Peter e VOET, Carlos. **Cafundó a África no Brasil**: linguagem e sociedade. São Paulo. Cia. Das Letras, 1996

GINZBURG, Carlo. O Inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações. In: **O fio e os rastros**: o verdadeiro, o falso e o fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro. São Paulo. Companhia de bolso, 2006.

GORESTEN, Lina. A Terceira Visitação do Santo Ofício às partes do Brasil (século XVII). In: VAINFAS, Ronaldo (org.). **A Inquisição em Xeque**. 2006.

LAPA, José Roberto Amaral. **Livro da Visitação do Santo Ofício**: da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769). Petrópolis: Vozes, 1978.

LAHON, Didier. Negros Hereges, agentes do diabo: religiosidade negra e Inquisição em Portugal-séculos XVI-XVIII. In: FLORENTINO, M. & MACHADO, C. **Ensaios sobre escravidão (I)**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Maggie, Yvonne. **Medo do feitiço**: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MAIA, Glauciene da Costa. **Feiticeiros negros no Grão-Pará (1755-1772)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Amazonas, 2014.

MAINKA, Peter. Algumas considerações sobre pesquisas acerca da bruxaria. In: **Mulheres, bruxas, criminosas**: aspectos da bruxaria nos tempos modernos. Maringá: Eduem, 2003.

_____. **O Diabo no imaginário cristão**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MATTOS, Yllan. A **última Inquisição**: Os meios de ação e funcionamento do Santo Ofício no Grão-Pará pombalino (1750-1774). Jundiaí: Paco Editorial, 2012

MELLO E SOUZA, Laura de. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

MELLO, Jose Antonio Gonsalves de (org). **Denunciações e Confissões de Pernambuco, 1593-1595***:* primeira visitação do Santo Ofício as partes do Brasil. Recife: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, Diretoria de Assuntos Culturais, 1984.

MOTT, Luiz. Acotundá: Raízes Setecentistas do sincretismo religioso afro-brasileiro. **Revista do Museu Paulista**. vol.31, 1986: 124-147.

_____. O Calundu-Angola de Luzia Pinta: Sabará, 1739. ***Revista do IAC***, Ouro Preto, v. 2, n. 1, 1994

NOGUEIRA, Carlos Roberto. **Bruxaria e História**: as práticas mágicas no ocidente cristão. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

OLIVEIRA, Maria Olindina de. **Olhares inquisitoriais na Amazônia portuguesa**: O Tribunal do Santo Ofício e o disciplinamento dos costumes (XVII-XIX). Manaus: UFAM, dissertação de mestrado, 2010.

PAIVA, José Pedro. **Bruxaria e Supertição Num País sem Caça ás Bruxas (1600- 1774)**. Ed. Notícias, Ed. 2ª, 1997.

SANCHIS, Pierri. **Orichás e Espíritos**: o Debate Interdisciplinas na Pesquisa Contemporânea. Ed. FU, 2006.

SIQUEIRA, Sonia Aparecida de. A disciplina da vida colonial: Os Regimentos da Inquisição. Rio de Janeiro. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, n.392, 1996

_____. **A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial.** São Paulo: Ática, 1978.

SLENES, Robert. "Malungu Ngoma Vem"! África coberta e descoberta no Brasil. **São Paulo**, Revista USP, n.28, 1991.

_____. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil, Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. **Inferno Atlântico**: demonologia e colonização séculos XVI – XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SWEET, James. **Recriar África**: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2007.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VAINFAS, Ronaldo. **Confissões da Bahia***:* Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. São Paulo: Cia das Letras, 1997. p. 18.

O CASO DA PRETA ISABEL: UM ANÚNCIO PECULIAR.

[1]Vitória Gabriela Gomes Mendes (IC- CNPq) [1]Keila Grinberg (orientadora).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Introdução

O tema principal da pesquisa é sobre a escravidão e o tráfico de escravizados no Rio de Janeiro do século XIX. A partir disso começou-se o desenvolvimento de um banco de dados contendo os anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro de pessoas escravizadas no período em questão. Foi em função desse trabalho que o anúncio específico, tema dessa apresentação, foi encontrado. A preta fugida Isabel teria sido adquirida de forma irregular por seu comprador Francisco Ferreira Guimarães Napoles, que colocou a data errada no documento de comprovação da compra. O anúncio aparece então não só como denúncia da fuga de uma escravizada, mas também da irregularidade na transação e a solicitação de que essa compra seja anulada.

Objetivo

O objetivo geral – comum a todos os membros do grupo que constitui o projeto de pesquisa - é a formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 e 1840. Já o objetivo específico - referente apenas ao tema da apresentação desse resumo individual - é apresentar um caso peculiar encontrado durante a leitura dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro. Este apresenta uma preta fugida no mesmo dia em que fora realizado seu processo de compra mas, o que de fato chama a atenção, é que essa transação teria sido dada como irregular.

Metodologia

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

Resultados

Os anúncios referentes a pessoas escravizadas do ano de 1840 foram todos finalizados na planilha, que tem como objetivo maior constituir um banco de dados para essas fontes de pesquisa. Foi a partir da constituição desse material que o anúncio sobre uma preta fugida adquirida por uma compra irregular foi encontrado. São esses casos mais peculiares, junto com as leituras realizadas ao longo desse processo, que auxiliam na análise e percepção de detalhes da realidade escravista da época. Pra além dessas especificidades ficam mais claras também os cenários gerais, que se apresentavam como regra no Rio de Janeiro. As nações predominantes dos escravizados que habitavam a cidade, a estrutura familiar dessas pessoas e as diferentes formas de resistência que eram adotadas. As leituras associadas ao material pesquisado permitem também análises que apontam as continuidades de determinados problemas socio-raciais do século XIX até os dias atuais.

Conclusões

Os anúncios de fuga, em geral, são aqueles que apresentam maiores detalhes tanto sobre o escravizado como sobre o anunciante. Em função disso, são esses que permitem análises mais aprofundadas e humanizadoras em relação a pessoa escravizada. Pra além disso, esses processos de fuga revelam muito mais sobre a vida desse grupo do que pode parecer incialmente, como aponta o autor Flávio Gomes no livro “Experiências Atânticas”: “[...] os processos de fugas constituem um aspecto revelador dos mecanismos de resistência escrava, destacando-se a constituição de comunidades, identidades e culturas tanto nas cidades como nas áreas rurais”. Não atoa o anúncio tema dessa apresentação é de fuga. Isabel, preta, escravizada, fugiu no mesmo dia em que foi adquirida por seu comprador, fazendo com que uma irregularidade no seu processo de compra fosse descoberto e gerando uma situação inusitada.

Referência

CHALHOUB, Sidney. “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte”. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.
FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.
FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.
GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.
GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.
GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.
KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.
LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.
REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.
SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.
SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

A LITERATURA DE TESTEMUNHO DE VARLAM CHALAMOV

[1]Yago Graco Mendonça Farias (IC-FAPERJ); [1] Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: **literatura; testemunho; gulag.**

Corpo do Resumo

Introdução:
A pesquisa em questão baseou-se no desenvolvimento da formação de questões sobre o tema da Literatura de Testemunho na primeira metade do século XX. Analisou-se o modo como o autor Varlam Chalámov, um preso político na Rússia soviética, enxergava o tempo ao seu redor, tentando assim entender a relevância e o significado da leitura de sua obra nos dias de hoje.
Varlam Tíkhonovitch Chalámov, nasceu em 1907, em Vólogda, Rússia. Filho de um sacerdote da Igreja Ortodoxa e de uma dona de casa, Chalámov teve sua infância muito ligada a religião e cresceu em um dos períodos mais conturbados da história russa; o da revolução. Após se mudar para Moscou em 1924 e trabalhar como curtidor por 2 anos, ingressou por recrutamento livre em 1926 na Universidade Estadual de Moscou para cursar direito. Em 1929, já poeta e se afirmando trotskista, frequentador de círculos literários, é detido, como um "elemento socialmente nocivo", por imprimir e distribuir trechos do documento "Carta ao Congresso", atribuido a Lenin (documento que já nesse tempo lhe é dado o nome de "Testamento de Lenin", tendo em vista de ter sido um de seus últimos escritos antes de sua morte e possuir recomendações ao partido, como a não opção de Stalin como Secretário Geral do PCUS). Passado um breve período em liberdade, é preso em 1937 novamente por "atividades contra-revolucionárias". E depois em 1943, ainda durante sua pena, é condenado novamente por agitação anti-soviética por dizer que Ivan Búnin (um literário russo anti-soviético que se encontrava na França) era um clássico da literatura russa. Walter Benjamin explica como a experiência do choque impede que o indivíduo tenha capacidade de narrar sua história por não possuir linguagem para tal (SILVA, 2016: 66). Mas a memória de Chalámov é narrada e representada. Como? É essa capacidade contraditória do autor de narrar sua memória em forma de história que se pretendeu investigar.

Objetivo:
1) Contextualizar sua obra a respeito do fenômeno do sistema de encarceramento soviético com autores que estudaram o GULAG após a abertura dos arquivos soviéticos em 1992. 2) Através das obras de Varlam Chalámov, identificar os pontos em que ele estabelece uma relação de comunicação com sua temporalidade dentro e fora dos Campos. 3) Aplicar conceitos sobre memória moral desenvolvidos por T. Todorov em seu testemunho literário para tentar compreender suas escolhas discursivas.

Metodologia:
O método de trabalho se desenvolveu em encontros periódicos onde discussões foram feitas acerca da leitura da obra analisada e outras referências. Um dos artifícios usados para progredir na pesquisa foi o uso de uma análise baseada no que

desperta o espanto na leitura de Chalámov, e por aí em diante trabalhar o espanto como algo que desdobra da curiosidade para o interesse heurístico da questão. A cada leitura vem se aperfeiçoando a escrita acadêmica analisada nas reuniões, no mesmo tempo em que vão sendo identificados pontos fracos e fortes no desenvolvimento do trabalho.

Resultados:

Os resultados chegados foram os de que é possível fazer uma análise dentro do campo historiográfico de uma obra literária (dentro desse subgênero do testemunho). Existem várias outras categorias além do trabalho e da natureza que podem ser explorados. Mas nessa pesquisa eles serviram justamente como aspectos úteis no estudo da memória. Chalámov expressa por esses traumas, se utilizando dessas figuras, o seu real. Parafraseando SELIGMANN, 2005:85: “Este teor indica diversas modalidades de relação metonímica entre o “real” e a escritura. O real não é a “realidade” do romance naturalista. “o ‘real’ que nos interessa aqui deve ser compreendido na chave freudiana do trauma, de um evento que justamente resiste à representação.” O presente projeto de pesquisa resultou em um estudo sobre a literatura de testemunho e seu significado testemunhal, seu caráter interdisciplinar, a relação e o compromisso dessa nova literatura com o “real”. Na obra de Chalámov, o teor testemunhal enfatiza esse último caráter. Assim a busca da lição que Todorov traduz pode ser entendida como a identificação de uma realidade em Kolimá. O que nos leva a análise das condições de trabalho do campo. Há uma ligação direta com essas condições e a natureza do campo, elas são sempre análogas e raramente desassociadas.

Conclusões:

A conclusão obtida nesse projeto foi de que é possível extrair muito conteúdo desse tipo de literatura para se estudar aquele período de tempo. E que a extração desse conteúdo passa por vias interdisciplinares, de várias áreas do conhecimento, para a produção e o aperfeiçoamento no estudo do testemunho como objeto. Chalámov se esforçou para que sua memória fosse representada e que nessa representação o leitor buscasse seu próprio sentido. Ele precisou então criar uma própria linguagem para referenciar sua memória com essas representações. Cria-se uma narrativa temporal no modo como se trabalha: há um tipo de trabalho específico que é degradante e desumanizador, com a justificativa de se levar o progresso e a “reeducação” – e há a natureza que está ligada com as condições do trabalho (ela interfere, diretamente na materialidade e moralmente na ficcionalidade, na forma com a qual os presos trabalham). Isso significa, para Todorov, recobrar uma memória do passado, não como monumento, mas sim a utilizando como instrumento para agir sobre o presente. Isso ajuda a pensar na utilidade da escrita da memória. Assim, a memória dos campos se torna um instrumento que informa a capacidade de analisar o presente e para isso é preciso reconhecer nossa imagem na caricatura que enviam os campos, por mais deformante que seja tal espelho, por mais doloroso que seja esse reconhecimento.

Referência:

ADORNO, Theodor W. Crítica cultural e sociedade. En: Prismas. Trad.: Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Ática, 1998. p. 7-26.
AURÉLIO, O Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Positivo. 2010. 8ª edição, 2018 CHALÁMOV, Varlam. Contos de Kolimá.
São Paulo: Editora 34, 2015.
FITZPATRICK, Sheila. “Encerrando a Revolução”. In: FITZPATRICK, Sheila, A Revolução Russa. São Paulo: Todavia, 2017, pp.219-252. _____. Everyday Stalinism: Ordinary Life in Extraordinary Times: Soviet Russia in the 1930s. Nova Iorque: Oxford University Press, 2000
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo, Contexto, 2007, [2001].
KOCKA, Jürgen. Comparison and beyond. History and theory, v. 42, n. 1, p. 39-44, 2003.

LE GOFF, Jacques. História. História e Memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
LOSURDO, Domenico. Stalin: história crítica de uma lenda negra. Rio de Janeiro: Revan, 2010 [2016].
MOTTA, Márcia . História, Memória e Tempo Presente. In: Ciro Flamarion Santana Cardoso, Ronaldo Vainfas. (Org.). Novos Domínios da História. 1ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, v. 1, p. 21-36.
_____.As lições de um passado de violência. Tempo, Rio de Janeiro, Vol. 1, n° 1, 1996, p. 184-189.
NORA, Pierre. Memória: da liberdade à tirania. Revista MUSAS, Nº 4. p. 6-10. 2009.
POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos Históricos, v.5, n.10, 1992
_____. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15.
POMIAN, K. Memória. In: Sistemática. Enciclopédia Einaudi. V.42. p.507-516.
PORTELLI, Alessandro. Memória e diálogo: Desafios da história oral para a ideologia do século XXI. Em: FERREIRA, M. M. (Org.) . História Oral: desafios para o século XXI.
1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: Amado, J.; Ferreira, Marieta de Moraes (orgs.) Usos e abusos da História Oral. Ed. FGV, 1996
SELIGMANN-SILVA, Márcio. Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. Projeto História, São Paulo, (30), p. 71-98, jun. 2005
_____. (org.). 2003. História, Memória, Literatura. O testemunho na era das catástrofes, Campinas: Editora da UNICAMP, 2003
_____. Narrar o trauma - A questão dos testemunhos de catástrofes históricas, Psicol. clin. vol.20 no.1 Rio de Janeiro 2008. Departamento de Psicologia da PUC-Rio.. Psicologia Clínica, v. 20, p. 65-82, 2008.
_____. TESTEMUNHO, CATÁSTROFE E HISTORIOGRAFIA: ENTREVISTA COM MÁRCIO SELIGMANN-SILVA .Revista de Teoria da História, Volume 19, Número 1, Junho/2018 Universidade Federal de Goiás
SILVA, A. Z. M.. Sobre a prosa de Varlam Chalámov. RUS - Revista de Literatura e Cultura Russa, v. 3, p. 30, 2014.
_____. História e Memória na obra de Varlam Chalámov. Revista de Teoria da História, v. 15, p. 55-74, 2016.
_____. Primo Levi e Chalámov: testemunhos. Revista Vértices , v. n. 18, p. 61, 2015.
_____. ALGUMAS NOTAS SOBRE A OBRA DE CHALÁMOV NO CAMPO DA CRÍTICA. Literatura e Autoritarismo, Santa Maria, n. 31: A experiência do confinamento, jan.-jun. 2018, p. 133-140. – ISSN 1679-849X
TODOROV, Tzvetan. Em face do extremo. Campinas: Papirus, 1995. Toker, Leona. “Toward a Poetics of Documentary Prose--From the Perspective of Gulag Testimonies.” Poetics Today, vol. 18, no. 2, 1997, pp. 187–222. JSTOR.

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA SOB O REGIME MILITAR NO BRASIL E NO PERU (1964-1990)

Vanderlei Vazelesk (IC); Yasmim Felício (discente de IC)

Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras- chave: **Movimentos Camponeses, História das Mulheres, História da América, Reforma Agrária e História Social**

Introdução:

Durante a década de 50, houve uma ampliação do êxodo rural nos países latino-americanos do Peru e Brasil. Esse fenômeno foi fruto da alta concentração de terras e de uma política de desenvolvimento da industrialização, na qual houve a transformação de parte das oligarquias em burguesias industriais. Além disso, foi acompanhado do aprofundamento da violência e das pessoas sem-terra no Brasil, sob o governo nacionaldesenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, enquanto no Peru foi acompanhado pela crise do regime de dominação oligárquica que se iniciou em 1956, no fim da ditadura de Manuel Odría. Diante desse quadro de problemas no campo, em detrimento do desenvolvimento das cidades, as lutas campesinas ganham um novo fôlego. No Brasil, as mobilizações no campo tiveram como o principal agente as Ligas
Camponesas, que tiveram importância na conquista pelos direitos trabalhistas no campo e foram importantes atores políticos até a década de 60, momento em que se intensificou a sindicalização do campo impulsionadas pelo governo federal. No Peru, as lutas pela terra foram precedidas pelas lutas indígenas ainda no século XIX, que abriram caminho para o surgimento das organizações sindicais do campo do século XX, além disso, no período entre o final da ditadura de Manuel Odría e o golpe de Estado do general Alvarado (1968), surgiram movimentos campesinos contra a concentração fundiária. A mobilização campesina nesses países fez com que a pauta da Reforma Agrária, na década de 60, fosse cada vez mais discutida. Apesar da relevância do tema da mobilização campesina, as mulheres acabaram não sendo lembradas nas principais discussões historiográficas. A luta campesina no Brasil teve participação de inúmeras mulheres em sua organização ou mobilização, mulheres como Elisabeth Teixeira e Margarida Maria Alves foram importantes lideranças para concretização de pautas pertinentes aos trabalhadores rurais no período pré e durante o regime civil-empresarial-militar brasileiro. Já as campesinas peruanas foram fundamentais para a conquista e manutenção das cooperativas agrárias, seja na produção de algumas culturas, na manutenção da casa, ou até mesmo participando na defesa de comunidades em zonas de emergência. A falta de valorização da participação feminina e a desigualdade de gênero nos espaços de luta pela terra impulsionaram a formação de movimentos femininos no campo e, mais tarde, na conquista de direitos femininos a terra.

Objetivos:

1. Discutir a participação e formas de atuação feminina nas organizações pela reforma agrária, avaliando os conflitos em que se vislumbre a participação feminina.

2. Comparar os diversos tipos de participação feminina no campo no Peru e no Brasil, considerando suas especificidades, parcerias e trajetos.

3. Refletir sobre como os temas relativos ao gênero feminino, como a igualdade de direitos e ideias feministas refletiram nesses movimentos.

Metodologia:

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico, seguidos de debates com o orientador acerca do tema da luta pela reforma agrária no Brasil durante o período ditatorial, para poder compreender o contexto em que a participação feminina se insere. Em seguida, foi feito o mesmo procedimento, entretanto com fontes primárias referentes as formas de luta das

mulheres do campo incluindo suas participações e também foi realizado um estudo de gênero para compreender como é feito a história das mulheres e como os sexos se organizavam nos espaços campesinos. A partir desse ano, realizou-se outro levantamento bibliográfico, acompanhados de debates com o orientador acerca da luta da camponesas peruanas, identificando as similaridades com o caso brasileiro e diferenças.

Resultados:

A leitura dos textos, ao longo desses anos, permitiu a compreensão do processo de luta pela terra em países latino americanos, com o foco na desigualdade de gênero nos países do Peru e Brasil. Pude perceber também a multiplicidade das experiências das mulheres do campo nas regiões peruanas, como as de Puna, Junín e Piura, onde foram organizadas associações distritais de mulheres a partir de 1982, dentre suas principais demandas estão a obtenção de melhores preços para os seus produtos e o reconhecimento da condição de produtora; também em Puno e em Cuzco a capacidade organizacional das mulheres rurais é alta e suas principais demandas no período da reforma agrária são, acesso à terra e a créditos, o direito de fundar e dirigir suas próprias organizações e de produzir seus programas de rádio. As informações sobre as associações peruanas, a nível nacional e de outras regiões, ainda são escassas e dispersas, entretanto essa busca de informações ainda está em andamento.

A pesquisa sobre o caso brasileiro está mais avançada, observou-se que a falta de representatividade e de pautas voltadas para a questão feminina nos sindicatos rurais das décadas de 1960 a 1970, provocou a formação de organizações femininas na década de 1980, período em que as ideias da terceira onda feminista chegaram no Brasil. Dentre essas organizações estão em nível nacional o Movimento de Mulheres Agricultoras e o Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil, entre outros e, no âmbito regional, estão o Movimento de Trabalhadoras Rurais do Nordeste e o Movimento Interestadual das Quebradeiras de coco do babaçu, entre outros.

A mobilização feminina auxiliou nas conquistas da representação das mulheres no Conselho de Administração do Congresso Nacional da Confederação dos Camponeses do Peru desde 1989 e a participação feminina na Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura).

Apesar desses avanços ainda perduram desigualdades de gênero até a atualidade, os trabalhos de Leonilde Servolo Medeiros, Vilenia Aguiar e Maria Ignez Paulilo mostram a trajetória das conquistas de direitos das trabalhadoras rurais da Ditadura Civil Empresarial Militar até o século XXI. Nesse mesmo período para o caso peruano evidenciam-se os trabalhos de Carmen Deere e Magdalena León.

Conclusão:

A partir da pesquisa ficou evidente a contribuição de mulheres peruanas na defesa da comunidade e na manutenção das cooperativas ou da agricultura, no Brasil verificou-se a contribuição feminina para que a pauta da reforma agrária não fosse esquecida e fosse mais completa.

Vale ressaltar, que no período compreendido de 1960 a 1990, as mulheres campesinas peruanas e brasileiras enfrentaram problemas semelhantes como o analfabetismo, acesso reduzido a recursos produtivos e econômicos, dificuldade de acesso à posse de terra e desvalorização de seu trabalho.

Contudo, essa pesquisa permite a análise de como foi a concessão dos direitos trabalhistas do campo sob a perspectiva de gênero e promove uma reflexão das desigualdades e obstáculos encontrados pelas mulheres rurais, a partir da comparação das realidades das campesinas do Peru e do Brasil.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR. Vilenia Veraneio Porto. *Somos todas Margaridas: Um estudo sobre o processo de constituição das mulheres no campo e da floresta como sujeito político.* Dissertação de doutorado. Universidade Estadual de Campinas,SP: 2015.

BRITO, Ricardo José Braga Amaral de. A luta camponesa e a repressão durante a Ditadura empresarial-militar (1964 -1985). Revista Habitus: Revista de Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 72-87. 15 julho de

2015. Semestral. Disponível em <habitus.ifcs.ufrj.br>.
JR, Caio Prado. A Revolução Brasileira: A Questão Agrária no Brasil. Editora Companhia das Letras,1966
FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. Margarida, Margaridas: Memória De Margarida Maria Alves (1933-1983) Através Das Práticas Educativas Das Margaridas. Paraíba. Editora: Universidade Federal da Paraíba, 2006
MEDEIROS, Leonilde Servolo; FERNANDES, Bernardo Mançano; PAULILO, Maria Ignez (Orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. Vol II. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.
NEVES, Delma Pessanha; MEDEIROS, Leonilde Servolo (Orgs.). Mulheres Camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos. Niterói, Editora Alternativa, 2013.
NOVAES, Regina Reyes. Três mulheres de luta: notas sobre campesinato e Reforma Agrária no Brasil. In: CHEVITARESE, André Leonardo (org). O campesinato na História. Rio de Janeiro. Relume Dumará. 2002. p. 215-231.
PAULILO, Maria Ignez. Que Feminismo é esse que nasce na horta?. IN: Mundos de Mulheres no Brasil. VEIGA, Ana Maria; NICHINING, Claudia Regina; WOLFF, Cristina Schebe; ZANDONA, Jair. Curitiba. Editora: CRV, 2019
PEDRO, Joana Maria. Relaçoes de ge nero como categoria transversal nan historiografia contemporânea. Topoi. Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan-jun.2011.
RAGO, Margareth. As Mulheres na Historiografia Brasileira. In SILVA, Zelia Lopes(Org.). Cultura Histo rica em Debate. Sa o Paulo: UNESP, 1995.
TILLY. Louise A. Gênero, História das Mulheres e Historia Social. Caderno Pagu. n. 3(1994): p. 29-62
Deere, C. D. (2019). La mujer rural y las reformas agrarias de Perú, Chile y Cuba. Revista Andina De Estudios Políticos, 9(2), 144-168. https://doi.org/10.35004/raep.v9i2.163
AGUIAR. Vilenia Veraneio Porto. Somos todas Margaridas: Um estudo sobre o processo de constituição das mulheres no campo e da floresta como sujeito político. Dissertação de doutorado. Universidade Estadual de Campinas,SP: 2015.
FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. Margarida, Margaridas: Memória De Margarida Maria Alves (1933-1983) Através Das Práticas Educativas Das Margaridas. Paraíba. Editora: Universidade Federal da Paraíba, 2006
NOVAES, Regina Reyes. Três mulheres de luta: notas sobre campesinato e Reforma Agrária no Brasil. In: CHEVITARESE, André Leonardo (org). O campesinato na História. Rio de Janeiro. Relume Dumará. 2002. p. 215231.
DOS SANTOS, R. Andrey Augusto. História Comparada: um breve guia inicial. Boletim Historiar , n. 22, jan/mar. 2018, p. 62-73.
RIBEIRO, V. Vanderlei. A Reforma Agrária Peruana: Uma Experiência Radical sob controle Militar (1962-19930). Estudos Rurales n. 4, 2013.
CONTE. I. Isaura. De Mulheres Camponesas em Movimento na América Latina ao Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil. Revista Grifos n.34/35, 2013.
USP. HISTÓRICO DA DITADURA CIVIL-MILITAR DO PERU. Memória e Resistência. Acesso em 31/08/2020. Disponível em: http://www.usp.br/memoriaeresistencia

Informática

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

FERRAMENTA DE APOIO A INTEROPERABILIDADE EM SISTEMAS-DE-SISTEMAS: APLICAÇÕES EM ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL

[1]Mateus Ramos (PIBIC-IC); [2]Luciana Chueri (doutorado-UNIRIO); [1,2]Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: plataformas digitais; ecossistemas de inovação social; interoperabilidade.

Introdução

Atualmente, existe um consenso crescente entre profissionais, formuladores de políticas e comunidades de pesquisa de que somente inovações tecnológicas não são capazes de superar os desafios sociais e econômicos que as sociedades modernas estão enfrentando [Terstriep et al. 2020]. Nesse sentido, a importância de inovações sociais em abordarem de forma bem-sucedida os desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais tem sido reconhecida globalmente [Domanski et al. 2019]. Sinteticamente, uma inovação social consiste de uma nova solução que atende a uma necessidade social de forma mais eficiente (se comparada às existentes), traz capacidades novas/melhoradas e viabiliza melhor uso de recursos na sociedade [Caulier-Grice et al. 2012].

Para Domanski & Kaletka (2018), um ecossistema de inovação social consiste de atores que atuam em diferentes setores da sociedade e de seus ambientes com distintas normas legais e culturais, infraestruturas de suporte, entre outros elementos. Segundo Manzini (2015), esses ecossistemas são cruciais para promover, apoiar e desenvolver iniciativas bem-sucedidas de inovação social, assim como para criar as redes que permitem aos atores se envolverem e compartilharem ideias e inovação. Logo, é importante criar uma infraestrutura de apoio a estes atores, representada por uma plataforma bem estruturada para apoiar e conectar as diferentes iniciativas.

Como ecossistemas de inovação social envolvem atores que podem ser organizações com diferentes culturas, com diferentes sistemas de apoio cuja interoperabilidade considera a heterogeneidade (e.g., nível de colaboração entre organizações, leis e contratos, semântica de dados, volume de transações, diferentes modelos de processos, dentre outros) envolvida em cada sistema de informação, buscou-se direcionar o estudo de interoperabilidade no contexto de ecossistemas de inovação social. Visando explorar esse tipo de problema, novas tecnologias ou métodos podem ser aplicados no apoio à gestão da interoperabilidade entre sistemas operacionalmente e gerencialmente independentes, uma vez que formam os chamados sistemas-de-sistemas (SoS).

Objetivo

O objetivo deste projeto foi projetar e desenvolver uma ferramenta que auxilie aos atores de um ecossistema de inovações sociais. Pretende-se que esta ferramenta, assim como as ferramentas de apoio à interoperabilidades de SoS, seja capaz de auxiliar tomadas de decisões gerenciais levando em conta a aspectos técnicos (e.g., infraestrutura), organizacionais (e.g., modelos de processos, comportamento organizacional) e humanos (e.g., colaboração, relação entre atores), seguindo o que foi apontado por Chueri et al. (2019). Diante disso, este projeto visa atender aos seguintes objetivos específicos:

1. Investigar as dificuldades relacionadas a plataformas de inovação social existentes;
2. Planejar funcionalidades e especificar requisitos e casos de uso para desenvolvimento de uma plataforma de apoio;
3. Desenvolver uma ferramenta voltada para apoio aos atores desse ecossistema.

Metodologia

No início do projeto, foi realizado o estudo de bibliografia sobre principais conceitos de inovação social e plataformas digitais, incluindo interoperabilidade em SoS. Além do levantamento, também foi realizado um estudo exploratório sobre plataformas reais de inovação social existentes no Brasil, utilizando os fatores de ecossistemas de software (ECOS) identificados por Santos et al. (2016). A Figura 1 apresenta os passos realizados neste estudo exploratório.

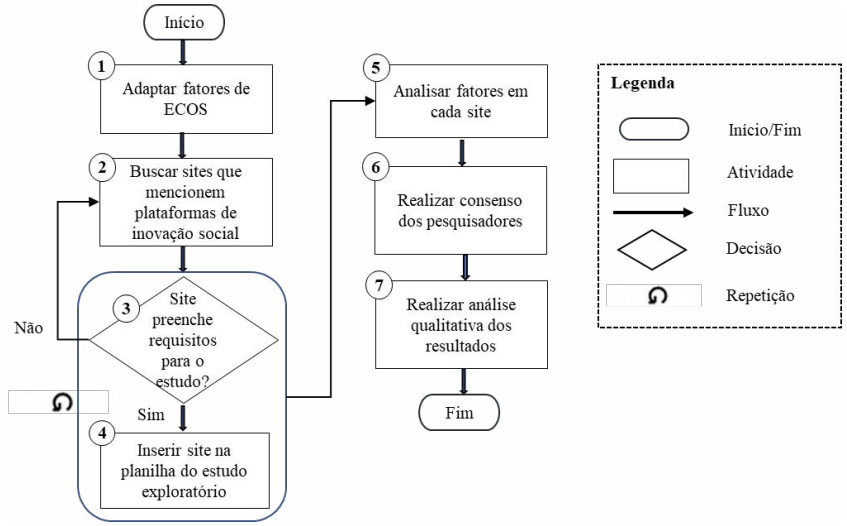


Figura 1. Procedimento do estudo exploratório.

As descobertas do estudo exploratório reforçam os resultados de um mapeamento sistemático de literatura relacionado aos desafios encontrados por atores no desenvolvimento de projetos de inovação social. O mapeamento apontou, como alguns dos maiores desafios, a presença de raras soluções tecnológicas de apoio a estes atores alinhado à carência de processos, além da falta de habilidades e competências para desenvolver os projetos [Chueri & Araujo 2018]. Estes resultados estão alinhados à ausência ou pouca percepção na identificação de fatores associados a estes itens nas plataformas observadas. As percepções discutidas, resultantes do mapeamento sistemático, do estudo exploratório realizado por Chueri et al. (2019) e ainda deste estudo exploratório, expõem a realidade das plataformas de apoio aos ecossistemas de inovação social no Brasil. Adicionalmente, tais percepções enfatizam a necessidade de evolução das soluções tecnológicas de suporte aos atores desses ecossistemas. O estudo realizado também permitiu identificar a situação da perspectiva técnica dos ecossistemas de inovação social no Brasil, que pode se apresentar de duas formas: i) sem uma plataforma digital de apoio, conforme relatado em um estudo exploratório descrito em Chueri et al. (2019); e ii) com plataformas de apoio ainda em fase inicial, se comparadas a plataformas de outros ecossistemas, como ECOS. Esta percepção está alinhada à realidade do campo de estudo de ecossistemas de inovações sociais, que se mostra recente e pouco desenvolvido [Domanski et al. 2019]. A partir deste trabalho, espera-se estimular pesquisadores e profissionais a terem uma visão abrangente de fatores técnicos,

humanos e organizacionais em plataformas de apoio a ecossistemas de inovação social.
Em seguida, com base nos resultados, foram identificados os requisitos para a ferramenta de apoio aos atores de ecossistemas de inovação social, desenvolvimento de casos de uso, estruturação do banco de dados, desenvolvimento das telas e programação das funcionalidades.

Resultados

Como resultados, um artigo foi confeccionado, submetido e aceito para publicação. O artigo será publicado no 5º WASHES – Workshop sobre Aspectos Sociais, Humanos e Econômicos de Software (CAPES/Qualis B4 na área de Ciência da Computação). O objetivo deste artigo foi apresentar um estudo exploratório sobre a percepção de fatores técnicos, humanos e organizacionais em plataformas reais de inovação social que dão apoio a seus ecossistemas. Para isso, foram adaptados os fatores de ECOS para o contexto de ecossistemas de inovação social, mais especificamente no que se refere a plataformas tecnológicas de apoio. Após a identificação de sites relacionados a estas plataformas, apenas três foram considerados como suporte a ambientes de inovação social. Estes sites foram analisados por quatro especialistas na área visando extrair requisitos para a ferramenta desenvolvida.

Conclusões

Os trabalhos permitiram agregar conhecimento suficiente sobre conceitos de plataformas digitais, ecossistemas, ecossistemas de inovação social e desenvolvimento de plataformas digitais, possibilitando a especificação e desenvolvimento da plataforma proposta à luz da interoperabilidade requerida no contexto de SoS. Os modelos, diagramas e documentação gerada nesse processo ajudou a nortear o processo de desenvolvimento e pode servir para a realização em trabalhos futuros semelhantes a este.
Como trabalhos futuros, pretende-se avaliar a plataforma com projetos reais, realizar ajustes com base na avaliação e evoluir para uma futura versão incluindo requisitos de acessibilidade para a web.

Referência

Caulier-Grice, J., Davies, A., Patrick, R., Norman, W. (2012) Defining social innovation. TEPSIE, European Commission - 7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research.

Chueri, L.O.V., Araujo, R. M. (2018) How social innovation projects are managed? Answers from a literature review. European Public & Social Innovation Review 3(2):23-36.

Chueri, L.O.V., Vasconcelos, A.P.V., Santos. R.P. (2019) An observational study on the challenges faced by actors in a social innovation ecosystem. In: Proceedings of 11th International Conference on Management of Digital EcoSystems (MEDES'19), Limassol, Chipre, pp. 219-223.

Chueri, L.O.V., Tavares, A.Q., Pinheiro, M.C., Ramos, M.E.L., Santos. R.P. (2020) Um Estudo Exploratório sobre Plataformas Digitais para Ecossistemas de Inovação Social no Brasil. In: Anais do 5th Workshop sobre Aspectos Sociais, Humanos e Econômicos de Software (WASHES'20), Cuiabá, Brasil.

Domanski, D., Kaletka, C. (2018) Social Innovation Ecosystems. In: Howaldt, J.; Kaletka, C.; Schröder, A.; Zirngiebl, M. (Eds), Atlas of Social Innovation, New Practices for a Better Future, pp. 207-211. TU Dortmund University: Dortmund.

Domanski, D., Howaldt, J., Kaletka, C. (2019) A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context – on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. European Planning Studies 28(3):454-474, DOI: 10.1080/09654313.2019.1639397.

Santos, R. P., Viana, D., Maciel, C. (2016) Ecossistemas de Software: Uma Visão sobre Fatores Técnicos, Humanos e Organizacionais. In: Gasparini, I.; Mota, M. (Org.). Livro dos Tutoriais do XV IHC. 15ed. Porto Alegre: SBC, v. C, pp. 70-90.

Terstriep, J., Rehfeld, D., Kleverbeck, M. (2020) Favourable social innovation ecosystem(s)? – An explorative approach. European Planning Studies 28(5):881-905.

ANÁLISE DE EMOÇÕES NA INFLUÊNCIA DE DESENVOLVEDORES EM ECOSSISTEMAS DE SOFTWARE

[1]Vinicius Condina (IC-UNIRIO); [1]Paulo Malcher (doutorado-UNIRIO); [2]Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: ecossistemas de software; influência; emoções de desenvolvedores.

Introdução

O desenvolvimento de software tem se transformado e passou a ser caracterizado não só pelo aspecto técnico, mas também pelo caráter social das interações entre desenvolvedores [Mens et al. 2019]. Além disso, as mudanças ocorridas nos modelos de negócio de software, como novos domínios de aplicação e diferentes tipos de nichos de usuários, fizeram com que as organizações diminuíssem suas fronteiras. Essas interações entre os aspectos técnicos, sociais e de negócios e as mudanças decorrentes têm favorecido o surgimento de ecossistemas de software (ECOS). Dentre os aspectos sociais em um ECOS, pode se destacar o poder da influência entre os atores. O termo influência pode ser entendido como "um tipo de poder, onde ter poder sobre alguém é fazer com que alguém faça algo que de outra forma não faria" [Valença e Alves 2016]. Nesse sentido, o comportamento e o relacionamento dos desenvolvedores, influentes ou não, podem ser analisados a partir de emoções. Tal análise pode fornecer uma perspectiva para interpretar e caracterizar o seu envolvimento no processo de desenvolvimento de software [Murgia et al. 2014].

As interações entre os desenvolvedores em um mesmo projeto costumam ser dinâmicas. Porém, ao extrapolar este aspecto para um conjunto de projetos que coevoluem em um mesmo ambiente de colaboração, como os ECOS, estas interações se tornam ainda mais intensas e compreendem um campo de estudo ainda pouco explorado. Entender as características e opiniões de desenvolvedores sobre a influência de suas interações é um importante passo para se conseguir compreender as emoções deles no decorrer de um processo de desenvolvimento colaborativo, que é comum em projetos *open source*. Por esta razão, buscou-se continuar a análise dos resultados de uma pesquisa de opinião realizada anteriormente, que contou com a participação de 242 desenvolvedores de software do ECOS npm que faz parte da plataforma Github.

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é analisar os conjuntos de dados extraídos pelo processo de mineração dos ECOS do GitHub como forma de obter informações sobre as emoções presentes nas interações de desenvolvedores influentes. Com isso, este estudo busca compreender se (e como) as emoções afetam o grau de influência que um desenvolvedor possui em projetos. Diante disso, este projeto visa atender aos seguintes objetivos específicos:

- Investigar os diferentes algoritmos de análise de emoções no contexto social de desenvolvimento de software;
- Identificar as emoções presentes nos repositórios e no conteúdo textual dos desenvolvedores e repositórios selecionados;
- Traçar um perfil das emoções de desenvolvedores nos ECOS do GitHub;

- Verificar se existe relação entre as emoções de um desenvolvedor e sua influência em projetos;
- Averiguar a possibilidade de identificar futuros influenciadores com base em perfis emocionais dos desenvolvedores;
- Possibilitar ao bolsista de iniciação científica iniciar suas pesquisas e formar suporte para o seu projeto de conclusão de curso e preparação para mestrado e doutorado.

Metodologia

No início do projeto, foi realizado o levantamento bibliográfico para a melhor compreensão sobre ECOS, mineração de dados, análise de emoções e influência. Além disto, buscou-se entender o trabalho realizado anteriormente no contexto do Laboratório de Engenharia de Sistemas Complexos (Lab ESC) e relacioná-lo aos objetivos desta pesquisa. Desta forma, foi realizada uma análise qualitativa nos resultados obtidos da pesquisa de opinião anterior [Farias et al. 2019]. A análise qualitativa buscou confirmar características de desenvolvedores influentes no contexto dos projetos do ECOS npm e melhorar o entendimento a respeito da influência exercida entre desenvolvedores de um mesmo projeto ou ecossistema, que pode ajudar na compreensão de emoções no desenvolvimento de software. As razões pelas quais o ECOS npm e seus desenvolvedores foram escolhidos estão associadas ao número de projetos e desenvolvedores que contribuem transversalmente entre eles, que fazem parte deste ecossistema, além do fato do npm e seus projetos já terem sido definidos como um ecossistema na literatura.

Para realizar a análise qualitativa, foi utilizado o método Grounded Theory (GT) [Strauss e Corbin 2007], afim de iniciar uma teoria fundamentada em dados. Foram realizadas as etapas de codificações aberta e axial. Na codificação aberta, os dados foram analisados detalhadamente para a associação de trechos a códigos que remetem às características identificadas em um trabalho anterior [Farias et al. 2017]. Após a codificação aberta, os códigos foram relacionados às categorias (codificação axial). As categorias são agrupamentos de conceitos em um grau de abstração mais alto. O procedimento de GT foi realizado com o apoio da ferramenta Atlas.TI.

Resultados

Como resultado, um artigo foi escrito e submetido, sendo aceito para publicação no XXXIV Simpósio Brasileiro de Engenharia de Software (CAPES/Qualis A3 na área de Ciência da Computação). Este artigo foi referente à análise qualitativa de uma das questões da pesquisa de opinião que buscou confirmar um conjunto de características de influenciadores no contexto do ECOS npm pertencente à plataforma Github.

Desta análise, quatro características foram destacadas entre as mais importantes: Valor de comentário; *Status* no projeto; Participação com código; e Participação com comentários. Outras quatro características, apesar de serem citadas, foram consideradas de menor importância, como: Proximidade com o dono do projeto no GitHub; Fonte de conhecimento; *Status* (Popularidade no GitHub); e Longo tempo de interação com o projeto. Foi possível notar que muitas destas características emergiram de interações entre desenvolvedores no contexto de um projeto (ou um conjunto deles). Desta forma, a influência pode ser um indicador de emoções por afetar a interação entre os desenvolvedores.

Como contribuições deste trabalho, projetos de software e ecossistemas têm insumos para mecanismos mais específicos para identificação dos influenciadores que guiam evolução do ECOS, ao passo que os desenvolvedores podem compreender melhor as características de quem influencia o projeto para o qual estão desenvolvendo e o ecossistema onde atuam.

Conclusões

Os estudos oriundos deste trabalho permitiram adquirir mais conhecimento sobre conceitos de ECOS, influência e emoções, possibilitando a condução de um estudo qualitativo sobre características de influenciadores em ECOS. Os resultados deste trabalho podem ser relevantes para que, no futuro, organizações que atuam em ECOS *open source* possam ter conhecimento a respeito dos influenciadores de seu ecossistema.

Como trabalhos futuros, pode-se correlacionar influência com as emoções que os desenvolvedores possuem em suas interações. Ademais, é necessário levantar vertentes e/ou fatores que podem levar a influência a afetar as dimensões social, técnica e de negócio em um ECOS, bem como fatores que afetam os próprios desenvolvedores e/ou projetos.

Referência

Farias, V. et al. (2019). Investigating the Role of an Influencer in Software Ecosystems. Projeto Final de Graduação, UNIRIO.

Farias, V., Wiese, I. e Santos, R. P. (2019). What Characterizes an Influencer in Software Ecosystems?. IEEE Software. 36(1):42-47. DOI: https://doi.org/10.1109/MS.2018.2874325.

Mens, T., Cataldo, M. e Damian, D. (2019). The Social Developer: The Future of Software Development. IEEE Software 36(1):11-14. DOI: https://doi.org/10.1109/MS.2018.2874316.

Murgia, A., Tourani, T, Adams, B e Ortu, M. (2014). “Do developers feel emotions? An exploratory analysis of emotions in software artifacts”. In: Proceedings of the 11th Working Conference on Mining Software Repositories (MSR), pp. 262–271.

Strauss, A e Corbin, J. (2007). Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory. SAGE Publications, 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage.

Valença, G. e Alves, C. (2016). “Understanding How Power Influences Business and Requirements Decisions in Software Ecosystems”. In: Proceedings of the 31st Annual ACM Symposium on Applied Computing (SAC), pp. 1258-1263. DOI: https://doi.org/10.1145/2851613.2851756.

Estudo da Modelagem de Intenção de Processos Intensivos de Conhecimento para Apoiar *Searching as Learning*

[1]Wesley da Silva Santos (IC-CNPq); [1]Sean Wolfgand Matsui Siqueira (Orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: busca como um processo de aprendizagem; processo intensivo em conhecimento; intenção de busca; intenção do usuário; modelagem; modelagem de processos; modelagem de busca; competências de busca; busca de informações; busca exploratória

INTRODUÇÃO

Entender a busca como um processo de aprendizagem vai além da capacidade de encontrar uma informação ou de recuperar um documento que responda a um problema ou questão pontual. Segundo Rieh et. al. [2016], buscar como um processo de aprendizagem (do inglês *searching as a learning process*) significa entender a busca como um processo no qual as pessoas se envolvem em várias atividades de pesquisa, como analisar criticamente informações, reunir e comparar informações para criar algo novo, avaliar e usar informações em diferentes contextos. Rieh et al. [2016] explicitam também a falta de esforços para reunir e sintetizar uma variedade de perspectivas, conceitos, fatores e indicadores que poderiam explicar melhor a relação complexa entre busca e aprendizagem.

Deste modo, a busca como um processo de aprendizagem vai além da busca factual que é o foco de ferramentas de busca tradicionais, como Google e Bing, se assemelhando mais à busca exploratória. Dias et al. [2018a; 2018b; 2018c] explicam que "uma busca é exploratória quando transcende a intenção de buscar um simples dado na Web, como o endereço de determinado estabelecimento, e necessita que se explore mais detalhadamente as informações disponibilizadas (sejam elas os resultados retornados por mecanismos de busca ou links disponibilizados em portais)". Conforme discutem White e Roth [2009] e Marchionini [2006], o processo de aprendizagem que ocorre durante um processo de busca exploratória é caracterizado de várias maneiras diferentes, incluindo a aquisição de conhecimento, sensemaking [Weick et al. 2005], interpretação, síntese [Bloom 1956; Säljö 1979], análise crítica das informações recuperadas, captação de informações para criar algo novo, avaliação rigorosa dos documentos, páginas e dados recuperados, além da percepção sobre o uso mais adequado das informações.

Dias et al. [2018a; 2018b; 2018c] apresentam uma proposta de modelagem de busca exploratória como um processo intensivo em conhecimento (Knowledge-Intensive Process - KIP). KIP referem-se a processos não estruturados, em que é preciso que se tenha um grau maior de flexibilidade para que se atue de maneira assertiva diante de situações envolvendo um nível maior de imprevisibilidade [Di Ciccio et al. 2015]. Segundo Dias et al. [2018a; 2018b; 2018c], entender a busca exploratória como um KIP envolve visualizar suas tarefas como parte de um encadeamento de ações que ao serem realizadas consistentemente, ajudam a trazer à tona a razão e o sentido das informações investigadas.

Encontrar maneiras de contextualizar semanticamente um KIP é crucial para entender e representar o próprio processo. Uma

das soluções propostas para tal desafio é a ontologia KIPO (Knowledge-Intensive Process Ontology). A KIPO compreende conceitos de várias perspectivas que auxiliam na compreensão de um KIP e sua melhor representação [França et al. 2015]. A importância da ontologia neste contexto está em explorar os construtos pertencentes ao conhecimento tácito envolvidos no processo, demostrado em [Netto et al. 2013a; 2013b], e utilizá-los para representar de maneira apropriada as suas características.

OBJETIVO

Um dos principais aspectos relacionados à busca como um processo de aprendizagem é a intenção do usuário no processo de busca. Assim, o principal objetivo deste trabalho é analisar como os diagramas que explicitam construtos da KIPO relacionados às intenções podem apoiar o entendimento e ampliar a representação semântica das intenções de busca nos processos Searching as Learning.

METODOLOGIA

Para cumprir com o objetivo proposto, o trabalho foi organizado de acordo com as seguintes atividades:

1) Levantamento de literatura de *Searching as Learning: Essa etapa foi dedicada ao entendimento do domínio de Searching as Learning. Rieh et. al. [2016], Vakkari [2016], Dias et. al. [2018a;* 2018b; 2018c*] e Machado et. al. [2019] foram as referências básicas para a compreensão do domínio. Os artigos focam em conceituar a área de Searching as Learning, apresentando o histórico, desafios e perspectivas para o futuro das pesquisas realizadas na área, exceto por Dias et. al. [2018a;* 2018b; 2018c*] que apresentam uma aplicação da KIPO para o entendimento de um processo de busca exploratória sob a visão da ontologia*;

2) Estudo de processos intensivos em conhecimento (incluindo KIP, KIPO e KIPN): Após o entendimento do domínio, alguns estudos sobre a KIPO foram realizados focando em escolher construtos da ontologia que tivessem relação com o domínio e a proposta do trabalho. Para o estudo do contexto de processos intensivos em conhecimento Di Ciccio et. al. [2015] caracterizam os KIP, França et al. [2015] propõem a ontologia do domínio KIP e Netto et al. [2013a; 2013b] utilizam dos construtos da ontologia para gerar um diagrama que represente um processo intensivo em conhecimento;

3) Estudo de intenção, intenção de busca e intenção de uma busca como um processo de aprendizagem: Nessa etapa, buscou-se combinar os estudos anteriores com atenção especial à intenção e intencionalidade de um processo Searching as Learning. Foi realizada uma avaliação de como a KIPO e KIPN representam elementos associados à intenção em um processo de busca exploratória e, também, como conhecimento complementar ao mencionado, as enciclopédias de Crenças, Desejos e Intenções da Universidade de Stanford

4) Modelagem de intenções de pesquisa de usuários de busca no contexto de aprendizagem: Com base no que tinha-se estruturado do estudo até o momento, essa etapa focou em um esboço de um caso de estudo de um processo de busca exploratória na visão da KIPO e KIPN complementando com os estudos da etapa anterior, buscando entender a representação que a ontologia poderia trazer para o domínio e suas limitações na prática e verificar uma possível necessidade de extensão;

5) Análise dos resultados da modelagem: Após a estruturação da modelagem conceitual utilizando os construtos da ontologia, a modelagem foi verificada para entendimento da corretude semântica do modelo. Algumas reuniões com especialistas do domínio de Searching as Learning e de Knowledge-intensive processes foram utilizadas para entender algumas lacunas encontradas e formas de preenche-las.

RESULTADOS

A partir da avaliação realizada da KIPO e KIPN foram selecionados os construtos que seriam avaliados no contexto do processo de busca como aprendizagem. Foi possível perceber que a ontologia não conseguia representar alguns conceitos importantes relacionados ao domínio de interesse de forma completa. Tais conceitos estão relacionados com o contexto da aprendizagem como, por exemplo, a representação do conhecimento adquirido numa busca e a elaboração de intenções de pesquisa. Em cima das intenções foram descobertos outros construtos que são intrinsecamente relacionados com Intenção e Intencionalidade, porém não estavam bem explorados também, como Crenças e Desejos. A partir dessa situação foi descoberto que isso era uma lacuna na literatura da área e, consequentemente, da KIPO e que um trabalho em cima dessas lacunas foi realizado em uma tese de doutorado chamada CognitiveKiP. No entanto, a KIPO e KIPN também trouxeram elementos interessantes do ponto de vista do domínio de Searching as Learning como, por exemplo, o direcionamento das decisões. A ontologia possui representação semântica aderente ao domínio no que tange às decisões tomadas durante a execução de um processo, podendo representar bem conceitos como alternativas de decisões, vantagens e desvantagens de uma decisão escolhida, recursos (por exemplo, um buscador, uma consulta) utilizados para tomar uma decisão. Esses elementos são importantes para entendimento de um processo Searching as Learning, e possibilita explicitar muitos conhecimentos tácitos dos usuários durante a execução de um processo. Através da avaliação das contribuições desse trabalho realizado em cima da KIPO, foi possível agregar mais detalhes no modelo utilizado para o contexto de um trabalho a ser realizado.

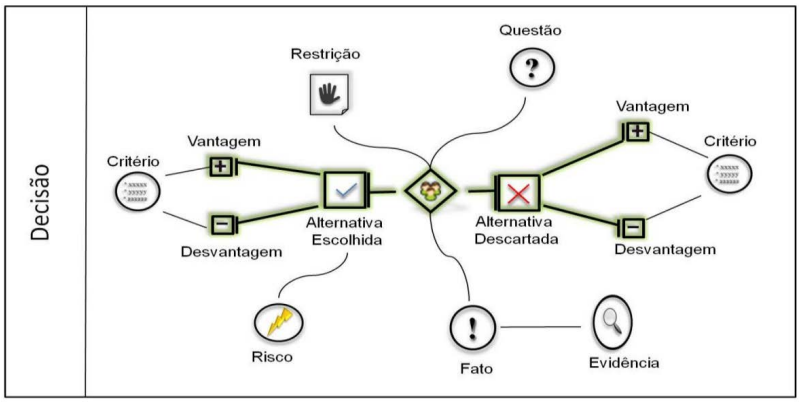


Figura 1 Mapa de uma decisão da KIPN

CONCLUSÕES

Esse trabalho estudou, avaliou e escolheu os construtos da KIPO úteis para representação de processos de busca como aprendizagem e para o desenvolvimento de um método de pesquisa para entendimento da aplicabilidade dos construtos no contexto de uma entrevista concorrente a um processo de busca como aprendizagem. Como uma possibilidade de trabalho futuro está a elaboração e condução de um entrevistas de usuários de variados domínios sobre a execução de um processo de aprendizagem de um domínio da qual haja algum interesse por parte do ator do processo.

REFERÊNCIAS

Bloom, B. S. (1956). Taxonomy of Educational Objectives. Educational and Psychological Measurement, v. 16, p. 401–405.

Di Ciccio, C., Marrella, A. & Russo, A. J. (2015). Knowledge-Intensive Processes: Characteristics, Requirements and Analysis of Contemporary Approaches. Data Semant. 4: 29.

Dias, M. T.; Siqueira, S. W. M. ; Nunes, B. P.; Bortoluzzi, M.; Marenzi, I. (2018a). Modeling Exploratory Search as a Knowledge-Intensive Process. In: 2018 IEEE 18th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT), Mumbai. IEEE 18th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT). Los Amitos: IEEE, 2018. v. 18. p. 34-38.

DIAS, M. T. V. ; SIQUEIRA, S. W. M. ; NUNES, B. P. ; BORTOLUZZI, M. ; MARENZI, I. ; KEMKES, P. (2018b). Investigating users' decision-making process while searching online and their shortcuts towards understanding. In: The 17th International Conference on Web-based Learning (ICWL 2018), ChiangMai. Lecture Notes in Computer Science (LNCS). Heidelberg: Springer, 2018. v. 11007. p. 54-64.

DIAS, M. T. V. ; SIQUEIRA, S. W. M. ; NUNES, B. P. ; BAIAO, F. A. (2018c). Exploratory Search as a Knowledge-intensive Process. In: Euro-American Conference on Telematics and Information Systems (EATIS), Fortaleza. Proceedings, 2018. v. 9. p. 1-8.

França, J. B. S.; Netto, J. M.; Carvalho, J. E. S.; Santoro, F. M.; Baião, F. A.; Pimentel, M. (2015). KIPO: the knowledge-intensive process ontology. Software & Systems Modeling, v. 14, p. 1127-1157.

Ghosh, S., Rath, M. and Shah, C. (2018). Searching as Learning. Proceedings of the 2018 Conference on Human Information Interaction&Retrieval - CHIIR '18, n. March, p. 22–31. Marchionini, G. (2006). Exploratory Search: From Finding To Understanding. Communications of the ACM, v. 49, n. 4, p. 41–46.

Netto, J. M; França, J.B.S.; Baião, F.A.; Santoro F.M. (2013a). A Notation for Knowledge-Intensive Processes. CSCWD 2013: 190-195.

Netto, J. M; França, J.B.S.; Baião, F.A.; Santoro F.M. (2013b). Evaluating KIPN for Modeling KIP. Business Process Management Workshops 2013: 549-561.

Rieh, S. Y., Collins-Thompson, K., Hansen, P. and Lee, H.-J. (12 feb 2016). Towards searching as a learning process: A review of current perspectives and future directions. Journal of Information Science, v. 42, n. 1, p. 19–34.

Rieh, S. Y., Gwizdka, J., Freund, L. and Collins-Thompson, K. (2014). Searching as learning: Novel measures for information interaction research. Proceedings of the ASIST Annual Meeting, v. 51, n. 1.

Säljö, R. (1979). Learning in the learner's perspective: (i) Some common sense conceptions. Reports from the Department of Education

Vakkari, P. (2016). Searching as learning: A systematization based on literature. Journal of Intelligent Material Systems and Structures, v. 26, n. 5, p. 599–613.

Weick, K. E., Sutcliffe, K. M. and Obstfeld, D. (2005). Organizing and the Process of Sensemaking. Organization Science, v. 16, n. 4, p. 409–421.

White, R. W. and Roth, R. A. (2009). Exploratory Search: Beyond The Query–Response Paradigm. Synthesis lectures on information concepts, retrieval, and services, v. 1, n. 1, p. 1-98Encliclopédia de Filosofia de Stanford sobre Intenção. Disponível em: < https://plato.stanford.edu/entries/intention/ >

Encliclopédia de Filosofia de Stanford sobre Desejo. Disponível em: < https://plato.stanford.edu/entries/desire/ >

Encliclopédia de Filosofia de Stanford sobre Crença. Disponível em: < https://plato.stanford.edu/entries/belief/ >

Almeida R. G., João Carlos de. CognitiveKiP – A Cognitive BPM Theory for Knowledge-intensive Processes. UNIRIO, 2018. 200 páginas. Tese de Doutorado. Departamento de Informática Aplicada, UNIRIO.

Letras

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

MATERNIDADE E MATERNAGEM NOS FILMES *QUE HORAS ELA VOLTA?* E *MÃE SÓ HÁ UMA*

[1]Ana Gomes (IC-UNIRIO); [1]Carla Miguelote (orientador).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: maternidade; maternagem; Anna Muylaert.

Corpo do Resumo

Introdução:
O presente estudo parte da obra da cineasta Anna Muylaert para desenvolver reflexões acerca da maternidade e da maternagem, e também sobre a participação feminina no mercado cinematográfico. Formada em cinema na Escola de Comunicação e artes da USP, Muylaert ocupa uma posição rara no mercado cinematográfico. Além de ser uma mulher em destaque em sua área, ela também optou pela maternidade, realidade que ultrapassa sua vida pessoal para ganhar as telas, uma vez que todos os seus longas metragens, lançados até o momento, abordam, de algum modo, o tema da maternidade e da maternagem. No âmbito jurídico, as palavras "maternidade" e "maternagem" são usadas para diferenciar a ligação materna biológica da ligação materna por criação, sendo maternidade a ligação sanguínea materna e maternagem a ligação materna de quem performa a mãe de acordo com a construção social do que se entende como mãe no Brasil. A defensora pública Maria Luiza Santos faz essa distinção em seu artigo "Maternidade versus Maternagem: reflexões jurídicas sobre o direito da mulher de entregar o filho à adoção". As obras fílmicas escolhidas para análise foram: *Que Horas Ela Volta?* (2015) e *Mãe Só Há Uma* (2016). *Mãe Só Há Uma* conta a história de Pierre, um adolescente que aos 17 anos descobre que foi sequestrado no hospital por quem, até então, ele acreditava ser sua mãe biológica. Esta mulher vai presa. A família biológica passa então a reivindicar de Pierre, que para eles é Felipe, o laço familiar perdido em todo esse tempo. Paralelamente a isso Pierre vive também a descoberta de sua identidade de gênero. *Que Hora Ela Volta?* conta a história de Val, uma empregada doméstica que deixou sua filha, Jessica, no nordeste (o estado não é especificado), para trabalhar em São Paulo. Elas se reencontram depois de 10 anos, quando Jessica, agora adolescente, decide ir para São Paulo prestar vestibular. Val mora no serviço, portanto a estadia de sua filha em São Paulo ocorre na casa dos patrões da mãe.

Objetivo:
O principal objetivo foi analisar duas obras cinematográficas da cineasta Anna Muylaert, traçando um ponto de partida para reflexões sobre maternidade e maternagem. As obras analisadas foram *Que Horas Ela Volta?* (2015) e *Mãe Só Há Uma* (2016). A pesquisa também teve como objetivo investigar como a cineasta se coloca no mercado cinematográfico brasileiro, sendo mãe e abordando esse tema em seus filmes com um viés feminista.

Metodologia:
A metodologia da pesquisa foi qualitativa fundamentando-se na revisão bibliográfica acerca da diferenciação entre maternidade e maternagem e também sobre o mercado cinematográfico brasileiro. Em seguida foi realizada a análise fílmica de duas obras da cineasta Anna Muylaert: *Que Horas Ela Volta?* (2015) e *Mãe Só Há Uma* (2016).

Resultados:
A partir da análise fílmica, percebeu-se que os filmes de Anna Muylaert dialogam com a sociedade brasileira de forma realística, possibilitando então traçar aspectos sobre maternidade e maternagem. Sobre a participação feminina no mercado cinematográfico, observou-se que, apesar de esse cenário estar mudando, a mudança é lenta e o mercado audiovisual ainda apresenta uma diferença de gênero proporcionalmente alta. Em "Mulheres no Cinema Brasileiro" os autores Paula Alves, José Alves e Denise Silva apresentam uma tabela sobre esse cenário. A tabela mostra a porcentagem de mulheres ocupando as funções de Direção, Roteiro, Produção e Fotografia entre 1960 e 2010. A função de fotografia, por exemplo,

entre 1961 e 1970 teve participação feminina de 0,0%, entre 2001 e 2010 passou a ser 3,19% uma porcentagem ainda muito inferior comparando com a participação masculina. A função que a participação feminina mais aumentou foi a de produção que entre 1961 e 1970 era ocupada por 0,68% de mulheres e entre 2001 e 2010 passou a ser ocupada por 23,71%, uma proporção igualmente baixa comparada com a ocupação masculina.

Conclusões:

O livro *O mito do amor materno*, de Elisabeth Badinter, que aborda aspectos da maternidade no âmbito social, contribuiu para as reflexões acerca da maternidade e da maternagem nos filmes analisados. Neles, todas as mulheres que performam a maternidade e maternagem performam também, de alguma maneira, a ideia de amor materno, dadas as intensidades destacadas por Badinter. Pois, além de discutir a intensidade desse sentimento, ela discute a possibilidade de ele não existir. "As diferentes maneiras de expressar o amor materno vão do mais ao menos, passando pelo nada, ou o quase nada. Convictos de que a boa mãe é uma realidade entre outras, partimos à procura das diferentes faces da maternidade, mesmo as que hoje são rejeitadas, provavelmente porque nos amedrontam". (BADINTER, 1980, p. 24). Foi possível observar que o cenário da maternidade está mudando, tal qual o cenário da produção cinematográfica feminina, caminhando de um modo mais progressista. Maria Luiza Santos (2016) mostra que juridicamente o direito das mulheres de não ser mãe vem ganhando força. A autora destaca, por exemplo, que há leis que protegem mulheres que, na maternidade, escolhem dar seus filhos para adoção sem ter o menor contato com eles. Estas são protegidas judicialmente de qualquer constrangimento e humilhação. O que representa um grande ganho para que ocorra uma mudança social em que estas não sofram constrangimento, em qualquer esfera, por sua escolha.

Referências:

ALVES, Paula; ALVES, José Eustáquio Diniz; DO NASCIMENTO SILVA, Denise Britz. Mulheres no Cinema Brasileiro. **Caderno Espaço Feminino**, v. 24, n. 2, 2011.

BADINTER, Elisabeth. O mito do amor materno: Um amor conquistado. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, 1985.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. 2018.

CANAL DAS BEE. **Mãe Só Há Uma**. 2016 (07m07s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iCcsRtAMPEM&t=1s>. Acesso em: 14/07/2020.

DE ARAÚJO, Karla Holanda; TEDESCO, Marina Cavalcanti. **Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro**. Papirus Editora, 2018.

MÃE só há uma. Direção de Anna Muylaert. Brasil: **Vitrine Filmes**, 1 DVD 2016. (82 min.), son., color.

MOLLICA, Kiko. **Bastidores de MÃE SÓ HÁ UMA.** 2019 (08m06s). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=x2Sugnlgsx4>. Acesso em: 14/07/2020.

OS GEEKS, **Cabine do filme: "Mãe só Há Uma" / Entrevistas**. 2016. (13m02s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdotkODaxiM>. Acesso em: 14/07/2020.

Programa Pai Presente completa cinco anos e se consolida no país. JusBrasil, 2015. Disponível em: <https://cnj.jusbrasil.com.br/noticias/217338817/programa-pai-presente-completa-cinco-anos-e-se-consolida-no-pais>. Acesso em: 14/07/2020.

QUE horas ela volta?. Direção de Anna Muylaert. Brasil: **Pandora Filmes**, 1 DVD 2015. (112 min.), son., color.

RIBEIRO, Milton. De limites e disposições: ou sobre como podemos pensar o Brasil a partir do filme "Que horas ela volta?". **Revista Visagem: Antropologia Visual da Imagem**, Belém, v. 1, n. 2, p. 275-281, 2015.

RODRÍGUEZ, Aloma. **Ter filhos ou escrever livros? Escritoras que refletiram sobre a maternidade.** EL PAÍS, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/02/cultura/1556793186_130621.html>. Acesso em: 14/07/2020.

SANTOS, Maria Luiza Ramos Vieira. Maternidade versus Maternagem: reflexões jurídicas sobre o direito da mulher de entregar o filho à adoção. **Revista Videre**, v. 8, n. 16, p. 11-21, 2016.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NAS NARRATIVAS DE ELIANE BRUM

Dora de Azevedo Acioli Lutz Barbosa (IC-UNIRIO)[1]; Carla Miguelote (orientadora)[2]
Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Eliane Brum; imagem; literatura

Introdução:

A presente pesquisa investiga o atravessamento de linguagens na obra da jornalista, escritora e documentarista Eliane Brum. Formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) em 1988, Brum vem sendo uma das mais notáveis jornalistas brasileiras – com mais de 40 prêmios pelo seu trabalho. Foi colunista da revista Época por cinco anos e, desde 2013, escreve para o portal do *El País.* Além de seu trabalho com a escrita, no início dos anos 2000 ela decidiu que iria "escrever com imagens" e começou a aventurar-se no mundo cinematográfico através de documentários. Desde então, dirigiu *Uma História Severina (2005)*, *Gretchen Filme Estrada (2010), Laerte-se (2017)* e *EU+1 (2017)*. Nesses filmes, quatro histórias inteiramente brasileiras – e completamente diferentes entre si – são relatadas através da mistura de entrevistas, fotografias, desenhos, xilogravuras e vozes. Portanto, Brum vem construindo a sua carreira com três de suas principais linguagens artísticas: literatura, jornalismo e cinema.

Objetivo:

O principal objetivo consiste em investigar o atravessamento de linguagens na obra de Eliane Brum, atentando para os métodos de construção da imagem em seus variados meios narrativos. Através da percepção das semelhanças e diferenças das linguagens do jornalismo, da literatura e do cinema, pretende-se analisar a relação entre palavra e imagem nas narrativas de Brum.

Metodologia:

A parte da pesquisa que ocorreu no segundo semestre de 2019 foi destinada ao estudo das linguagens jornalística e literária, pesquisando sobre a origem e ascendência dos romance-reportagem (que são livros de jornalismo) no Brasil, e sobre as principais fronteiras entre jornalismo e literatura, já estudadas por uma variedade de pesquisadores como Marcelo Bulhões, Edvaldo Pereira Lima, Gustavo de Castro e Alex Galeno. Nesta pesquisa, notei que o *New Journalism* era frequentemente mencionado pelos autores, e o pouco que sabia dele através dessas menções já indicava que ele seria a chave para compreender a escrita de Brum. Logo, passei a dedicar-me também à investigação do Novo Jornalismo e de como ele poderia ter influenciado a escrita da jornalista. Através da leitura do livro *Pode o subalterno falar?* de Gayatri Spivak, comecei a indagar sobre o papel social que Eliane, como jornalista, carregava em cada publicação; e a refletir sobre a narrativa criada para o seu objeto de estudo, os brasileiros. Em 2020, me aprofundei nos estudos sobre a linguagem do documentário e li as duas obras de Brum que ainda me faltavam para a pesquisa: o romance *Uma Duas* e o romance-reportagem *Olho da rua*. No grupo de pesquisa, começamos a investigar a crítica feminista e, com as personagens femininas de Brum em mente, me debrucei sobre os textos acerca da maternidade e da frequente associação do corpo da mulher com a natureza, já notando um possível recorte a ser feito dentro das obras de Brum.

Resultados:

A partir dos estudos realizados na pesquisa, pude escrever dois artigos (ainda não publicados) analisando a obra da autora e seus métodos para a construção da palavra-imagem em diferentes linguagens: "O atravessamento de linguagens na obra de Eliane Brum" e "As diversas faces da maternidade na obra de Eliane Brum". De acordo com Edvaldo Lima Pereira (2009), existem dois tipos de livros-reportagem: um que se origina de uma grande reportagem ou de uma série de reportagens veiculadas na imprensa cotidiana, e outro originado desde o começo de uma concepção e de um projeto elaborado para livro. Eliane Brum já publicou conforme as duas classificações. *Coluna prestes: o avesso da lenda*, por exemplo, se encaixa na segunda classificação, enquanto todos os seus outros livros-reportagem cabem na primeira. Através da investigação da origem dos romance-reportagem e da sua influência no Brasil, descobri que eles se popularizaram durante o período da Ditadura Militar, especialmente após o AI-5, pois vinham como uma reação à censura e opressão, buscando mostrar a verdade que estava oculta dos jornais e que poderia ser disfarçada através do véu da literatura. Entendi também que o seu *boom* mercadológico estava relacionado ao surgimento do *New Journalism* nos Estados Unidos, nascimento jornalístico que demarcou o momento em que o império dos fatos começou a ser contaminado pelo jardim da imaginação (COSSON, 2002). Através da pesquisa sobre esse novo fazer-artístico, notei como alguns de seus métodos clássicos estavam presentes nas obras de Brum, tal como oferecer a vida subjetiva ou emocional dos personagens para os leitores e criar a ilusão de olhar a ação pelos olhos de alguém que estava de fato na cena, em vez de um narrador bege (WOLFE, 2005). Além disso, também aparecia em sua escrita os quatro principais métodos do Novo Jornalismo, mencionados por Wolfe: a construção cena a cena, registro do diálogo completo, registro de hábitos/costumes e ponto de vista da terceira pessoa (WOLFE, 2005). Permitindo, portanto, que o leitor possa se sentir imerso dentro do acontecimento e seja capaz de ler através de seus olhos, enxergando o que a autora viu. Então, notando a tendência de Brum para contar a história de mulheres como Severina, Gretchen e Laerte em seus documentários, entendi que ela estava ajudando a criar um retrato plural das mulheres brasileiras. Dentro de sua diversidade de personagens femininas, realizei um recorte sobre a maternidade como apresentada em seus textos, e escrevi um artigo intitulado "As diversas faces da maternidade na obra de Eliane Brum", discorrendo sobre a história de algumas personagens e pessoas narradas por ela. Tendo como base documentários como *Laerte-se*, *Gretchen filme estrada,* e também a reportagem "A floresta das parteiras" e o romance *Uma duas*, dividi o artigo em três seções: a figura, o corpo e a morte – que resumiam os três principais caminhos utilizados pela autora para traçar a imagem de suas personagens. Com isso, foi possível não apenas notar a influência que uma linguagem exerceu sobre a outra, mas também perceber como as vivências e experiências de Brum ao longo de sua carreira influenciaram as suas obras; como demonstrado pelo seguinte trecho de *Meus desacontecimentos:* "Esta é a minha memória. Dela eu sou aquela que nasce, mas também sou a parteira" (BRUM, 2014, p. 9). Como uma síntese da pesquisa, foi desenvolvido outro artigo: "O atravessamento de linguagens nas obras de Eliane Brum", focado justamente em apontar os métodos e minúcias da escrita e da linguagem cinematográfica para criar as "palavras-imagens". Nesse âmbito, a intermidialidade destacou-se como uma das principais características de sua obra, estando presente através de fotografias (que demarcam o início de cada reportagem em *A vida que ninguém vê* e *Olho da rua)*, xilogravuras (que sinalizam os capítulos da jornada de Severina), desenhos (feitos pelas crianças em *Eu + 1)*, quadrinhos, tirinhas (*Laerte-se)* etc. Bill Nichols (2005, p. 137), autor do livro Introdução *ao* documentário, diz que o "que acontece por causa da presença do cineasta se torna tão crucial como o que acontece apesar dela". A presença física de Brum, seja no jornalismo ou no documentário, é essencial para perceber como o papel da entrevistadora ajuda a construir ou desconstruir a imagem. Em metade de seus documentários, Brum aparece para a câmera, e é vista dialogando com os personagens centrais. E em seus textos jornalísticos, a escritora não esconde a potência de seu papel como jornalista

presente. No *corpus* de trabalho da autora, a memória e a identidade social são tópicos constantes, sobressaindo-se como preocupações e motivações para o seu trabalho. Por isso, em qualquer uma de suas linguagens, ela trata com muito cuidado e sensibilidade da história retratada, mostrando a pessoa não só pelo que ela é, mas pelo que ela já foi. Em seu autorretrato biográfico, Brum também não foge disso e narra em *Meus desacontecimentos,* através de imagens picotadas da mente, a mulher e menina que a tornaram a pessoa que é hoje.

Conclusões:

Investigar as diferentes narrativas de Eliane Brum me possibilitou aprofundar o conhecimento de outras linguagens e aprender sobre as suas fronteiras com a literatura, percebendo trechos onde o império dos fatos foi contaminado pelo jardim da imaginação (COSSON, 2002), e notando a essencial mudança da coloração do narrador, que foi de bege (WOLFE, 2005) para cores menos discretas. Pesquisando os métodos das palavras-imagens de Brum, concluí que o *New Journalism* foi de extrema importância para a sua escrita. Pude perceber que a sua presença em cena e sua imersão na situação estudada eram a chave para que ela pudesse não apenas reproduzir a imagem do personagem, mas mostrá-la ao leitor/espectador como ela mesma observou. Através de conceitos como os de memória e identidade social, foi possível localizar a principal motivação do trabalho de Brum e compreendê-la como a raiz, ou o fator comum, de todos os seus trabalhos. A palavra-imagem na construção narrativa da autora não desperta somente o imaginário do leitor, mas também a lembrança esquecida de um Brasil plural e colorido.

Referências bibliográficas:

BRUM, Eliane. *A vida que ninguém vê***.** Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

_____. *Meus desacontecimentos*: a história de minha vida com as palavras. São Paulo: LeYa, 2014.

_____. *O olho da rua*. 2ª edição. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.

_____. *Uma duas*. 2ª edição. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2018.

COSSON, Rildo. Romance-reportagem: o império contaminado. *In:* CASTRO, Gustavo; GALENO, Alex. *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p.57 - p.70.

EU+1. Direção: Eliane Brum. Produção: Financiamento coletivo pela plataforma Catarse. [S.l]: Brasil, 2017. Disponível em <https://youtu.be/IG_DdW4zn-CE>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

GRETCHEN filme estrada. Direção: Eliane Brum e Paschoal Samora. Produção: Gil Ribeiro, João Daniel Tikhomiroff e Michel Tikhomiroff. 2010. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=OBkDnuzzXYE> Acesso em: 20 de agosto de 2020.

LAERTE-SE. Direção: Eliane Brum e Lygia Barbosa. Produção: TrueLab para Netflix. 2017. Disponível em <https://www.netflix.com/watch/80142223> . Acesso em: 20 de agosto de 2020.

LIMA, Edvaldo. *Páginas ampliadas:* o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**.** Barueri, SP: Manole, 2009.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real:* Sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução** *ao documentário.* Tradução de Mônica Saddy Martins. São Paulo: Papirus, 2005.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

UMA HISTÓRIA severina. Direção: Débora Diniz e Eliane Brum. Produção: Fabiana Paranhos. 2003. Disponível em < http://elianebrum.com/documentarios/uma-historia-severina/>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

WOLFE, Tom. *Radical chique e o novo jornalismo.* Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

FUNDAMENTOS PARA UM ESTUDO COMPARATIVO DAS PRÁTICAS DA ESCRITA E LEITURA NA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA.

[1]Endrew Furtado Lobo (IC-UNIRIO); [1]Prof. Dr. Gustavo Naves Franco (orientador).

2 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **escrita**; **leitura**; **ansiedade**; **depressão**.

Corpo do Resumo

Introdução:

O que leva tantos estudantes e pesquisadores a terem a relação com seu cotidiano acadêmico como desencadeadora de ansiedade e/ou depressão? Dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), revelaram, em 2016, que de dez estudantes de instituições federais brasileiras, sete sofrem de ansiedade, estresse ou depressão. Mestrandos e doutorandos têm seis vezes mais chance de sofrer de ansiedade e depressão do que a população em geral, segundo uma pesquisa realizada em 26 países e publicada em março de 2018 na revista Nature Biotechnology. Partindo desses dados podemos observar alguns diagnósticos. O primeiro está ligado, não só, às grandes mudanças tecnológicas e informacionais no século XXI, em que cada vez mais nos cobra eficiência e rapidez na produção de nossas atividades, como também, às demandas e sobrecargas do dia a dia nas universidades, principalmente a partir da leitura e da escrita. Como partes essenciais na obtenção e produção de conhecimento, sobretudo, nas humanidades, ler e escrever são exercícios movimentados como suportes dessas finalidades, cujas exigências solicitam do/a estudante um determinado desempenho. Além disso, podemos identificar a nossa condição em relação a competividade, que, estabelecida pelo capitalismo como parâmetro de sucesso, tornou nossas vidas reféns de uma espécie de vitrine. Nesta, só estão aqueles que tiveram o melhor despenho, os que atenderam com eficiência às demandas de seus cotidianos e com muita proeza se destacaram entre seus oponentes, deixando para trás os vencidos. Consequentemente, tornando o ambiente universitário duplamente opressor. Isto é, externamente, por conta dessas complexidades cotidianas inerentes às demandas acadêmicas, e internamente, em que a competividade solicita desses corpos uma autocobrança que acaba por interferir negativamente na sua subjetividade, levando-os a quadros ansiosos e depressivos. Através da reflexão do contexto atual e de um estudo dos hábitos de escrita e leitura em diferentes momentos e culturas, é possível pensar como essas práticas podem deixar de serem apenas ferramentas das demandas da experiência acadêmica contemporânea, e serem percebidas como práticas prazerosas, terapêuticas e como um retorno a si.

Objetivo:

A partir da análise de hábitos de leitura e práticas de escrita em diferentes épocas e culturas, refletir sobre a noção de "cuidado de si" e o contexto acadêmico contemporâneo, e disponibilizar uma variedade de práticas que envolvam a escrita e a leitura para que possivelmente possam contribuir, de maneira terapêutica, com a saúde psíquica e anímica de estudantes universitários e pesquisadores que sofrem de ansiedade e/ou depressão decorrente das demandas do meio acadêmico.

Metodologia:

Os fundamentos comparativos para o estudo de práticas de leitura e escrita em diferentes épocas e culturas e o uso desses mecanismos na contemporaneidade hiperconectada, produtivista, e competitiva no meio acadêmico e nas universidades, partiram de um recorte buscado nas obras de Pierre Hadot, Michel Foucault, Hans Ulrich Gumbrecht, Robert Darton e Jean Starobinski, entre outros. O método comparativo considerou também aspectos específicos da experiência contemporânea, tal como os observados pela sociologia das grandes metrópoles, voltados para a análise e compreensão de práticas de

leitura e de escrita contemporâneas. Das interseções entre ambos os recortes, levando-se em consideração aspectos da experiência acadêmica contemporânea, surgiram as conclusões e propostas do estudo.

Resultados:

A condição de competividade nos é introduzida desde os primeiros anos na escola, e nos acompanha até a vida adulta. Suas modulações vinculadas a um processo avaliativo rigoroso e eliminatório injeta doses nocivas de insegurança em nossa subjetividade. E nesse sentido, a entrada na universidade é talvez a parte mais sensível de toda essa jornada, porque é percebida como uma das últimas etapas da vida de estudante e início da preparação mais direta para a vida profissional e/ou para contribuir com os avanços técnicos e científicos do país. Consequentemente, as exigências desse ambiente são mais opressoras. Entretanto, nossos debates internos ainda são parecidos com as questões dos gregos e romanos antigos apesar de todos os avanços tecnológicos, "[...] os avanços técnicos e de domínio sobre nosso hábitat em que vivemos não significou que, simultaneamente, também estivéssemos avançando na rota da nossa evolução interior, subjetiva" (GIKOVATE, 1998, p. 177). Porém, a escrita e a leitura no meio acadêmico estão mais associadas como ferramentas para a evolução da ciência do que aos aspectos subjetivos intrínsecos a esses atos, assim, há uma separação muito clara entre os textos acadêmicos objetivos e textos areados, sendo o primeiro base para avaliações, como provas e bancas examinadoras. Portanto há duas forças complexas e antagônicas no terreno de humanas. De um lado as pressões do juízo produtivista e competitivo ligando os atos de escrever e ler aos processos qualificadores, e do outro, textos e práticas de leitura e de escrita desinteressados em serem parte de um processo evolutivo, ou ainda, a desambição em serem claros e objetivos. Nesses dois sentidos opostos é que temos alguns dos possíveis gatilhos para a ansiedade. Quando nos é atribuído, de modo fixo, a ideia de que temos que atender apenas as objetividades das demandas por meio da escrita e da leitura, junto a possibilidade de reprovação, há um embate ao nos depararmos com textos substancialmente subjetivos. Mas, ao sabermos que os avanços tecnológicos e científicos não simbolizam um avanço das nossas condições energéticas e comportamentais, podemos equilibrar nossas concepções sobre esses exercícios no ambiente acadêmico e universitário. Começando por renunciar o desejo de controlar o que não depende de nós e ao mesmo tempo nos escapa (HADOT, [2002] 2014, p. 31). Ou seja, entender que não somos uma máquina decodificadora de todos sentidos, e que as coisas podem fugir das nossas interpretações objetivas. Diante de impasses dessa natureza o melhor a se fazer é seguir o fluxo, "[...] deixar-se às coisas do mundo em uma atitude que permite que elas apareçam, se revelem como são; uma abertura não guiada por intenções, conceitos ou conclusões prévias." (GUMBRECHT, 2016, p. 24). Ao mesmo tempo, podemos ainda entender a relevância de práticas de leitura e escrita como um retorno a si. Como observou Vincent Jouve, "[...] a obra é sempre ao mesmo tempo exploração do sujeito por ele mesmo" (2012, p, 60). Dessa forma, algumas práticas já conhecidas estão ligadas diretamente a esse retorno ou a uma forma de descarregar aflições, por exemplo, os diários. Como também, os livros de lugares-comuns do final da renascença, que consistiam em trechos copiados de leituras intermitentes, alternando de uma obra para outra sem o interesse em terminá-las. Nessas intervenções, o importante era ter os fragmentos transcritos num caderno junto às observações da vida cotidiana (DARTON, 2009, p. 164). O que podemos ter até aqui, são maneiras diferentes de escrever e ler, unidas com as demandas universitárias. Escrever poesias, diários ou relatórios diários sobre as atividades que nos são cobradas, são alguns dos exemplos. Talvez, em suma, a desestabilização do conceito da experiência em ler e escrever apenas como técnicas e ferramentas para finalidade mais fechadas, ou a recuperação de noções sobre esses exercícios como atos despretensiosos, são boas formas de nos movimentarmos a favor da nossa própria existência. Percebendo nossos limites como uma valorização da nossa subjetividade.

Conclusões:

Para o acesso a si, Foucault apresenta o contexto greco-romano como exemplo do viver filosófico. Daí a noção de cuidado de si como ato necessária para enfrentar as coisas do mundo, o que Pierre Hadot denominou de "exercícios espirituais" ([2002] 2014 p. 292). Possibilitando, assim, refletir sobre a nossa concepção do eu e quais práticas podem nos encaminhar para alcançar essa concepção, levando em consideração o ambiente em que vivemos. Dessa forma, foi possível observar práticas de estado anímico que podem ajudar a equilibrar quadros ansiosos diante das demandas do cotidiano acadêmico. Gumbrecht apresenta nessa mesma lógica a serenidade, a experimentação do nada como forma de relaxamento frente as

interpretações solicitadas pelas coisas do mundo, baseando-se na cultura oriental (2016, p. 68). Coincidindo com a visão do psicanalista Flávio Gikovate, pela qual, mostra que apesar dos avanços do ambiente contemporâneo, nosso conhecimento ainda é vazio e parcial (1998, p. 179). Essas concepções percebidas nos atos de ler e escrever, como exposto por Vincent Jouve e Robert Darton, elaborando respectivamente, a dimensão subjetiva do ler como retorno ao leitor (2012, p, 54), e práticas de escritas para observações da vida e ao mesmo tempo como modo de autoconhecimento (2009, p. 164), ajudam a colocar essas práticas fora da ideia produtivista acadêmica e dentro da perspectiva do contentamento. Assim como quando Starobinski analisou o surgimento do texto ensaio como uma escrita mais livre e artística passando a ter essas características repelidas ao ser absorvido pela academia apenas como uma ferramenta do conhecimento científico (2018[1985], p. 15-20). Nesse sentido, podemos pensar em escritas, como por exemplo, diário, poemas, contos, entre outros, como vias para descarregar estados psíquicos ansiosos, de estresse e depressão. Ou ainda, conceber nossa subjetividade nas leituras exigidas pela academia como atos de relaxamento em si, aceitando que em alguns momentos não será possível interpretar um texto inteiro de modo claro e objetivo.

Referência:

DARTON, Robert. Os mistérios da leitura. In: DARTON, Robert. A Questão dos livros: passado, presente e futuro. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Cia. das Letras, 2009, p. 164-188.

FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do Sujeito*. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIKOVATE, Flávio. *Ensaios Sobre o Amor e a Solidão*. São Paulo: MG Editora Associados, 1998.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, Presença, Poesia*. Trad. Mariana Lage. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

HADOT, Pierre. *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*. Trad. Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2014 [2002].

JOUVE, Vicent. A leitura como retorno a si: o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? Trad. Neide Luzia de Rezende. São Paulo: Parábola, 2012.

STAROBINSKI, Jean. É possível definir o ensaio? In: PIRES, Paulo Roberto (org). Doze ensaios sobre o ensaio. São Paulo: IMS, 2018 [1985].

A AUTORIA FEMININA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

[1]Fernanda Henrique Fraga (IC-UNIRIO); [1]Maria José Cardoso Lemos (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes (CLA); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: livro didático. Autoria feminina. Ensino fundamental II.

Introdução

Quando se trata da autoria das leituras oferecidas aos alunos na educação básica, é natural se recorrer ao livro didático como fonte de pesquisa, pois esse é, muitas vezes, uma das principais ferramentas - quando não é a única - no que diz respeito à apresentação e difusão de textos no meio escolar. Não é diferente no ensino fundamental II, etapa da educação amplamente ligada à leitura e produção textual. A leitura, por sua vez, de acordo com muitos estudos e com as diferentes diretrizes da educação, é uma importante formadora do conhecimento e visão de mundo do estudante. Dessa forma, se mostra relevante o foco na autoria das leituras oferecidas aos alunos, nesse caso, a autoria feminina, com apoio em um levantamento de dados feito por mim no livro didático *Português: linguagens - 6° ano*, de Willian Cereja e Theresa Cochar.

Objetivo

Essa pesquisa se apoia em um levantamento de textos feito por mim no livro didático *Português: linguagens – 6° ano*, a fim de observar como a autoria feminina se dá tanto no livro citado quanto no ensino fundamental II. A partir disso, passando por questões como a tradição do cânone literário, relação leitura x construção individual x visão de mundo, a formação do leitor, a mediação docente e o conceito de escrita feminina, a pesquisa tem como objetivo pensar a importância dessa autoria no ensino, ou seja, na construção do indivíduo.

Metodologia

A pesquisa foi iniciada, em 2019, com um levantamento de textos no livro *Português: linguagens – 6° ano.* Esse levantamento leva em conta textos literários e não literários, verbais e não-verbais e os separa e contabiliza em textos de autoria (1)feminina, (2)masculina, (3)de pessoa não-física e (4)outros casos, com vistas a analisar de que modo se dá a divisão dos 232 textos do livro. Além disso, outras questões foram percebidas no livro didático, que embora não tenham estado sob o foco principal da análise, assumiram o papel de indispensáveis e igualmente importantes informações complementares. Por fim, foram selecionados estudos e leituras teóricas que pudessem contribuir para o objetivo da pesquisa, que é, como já citado, pensar a importância da autoria feminina na educação.

Resultados

Essa pesquisa resultou no artigo "Autoria feminina no ensino fundamental II", que está em processo de submissão à revista anual DaGaveta, da Escola de Letras da Unirio. Em relação ao levantamento de textos no livro *Português: linguagens – 6° ano*, 63% (146) dos textos são de autoria masculina. 24% (56) têm autoria de pessoa não-física. 9,5% dos textos (22) são de autoria feminina. E 3,5% dos textos (8) se encaixam em outros casos.[1] Fica claro o escasso número de textos de autoria feminina no livro em questão, o que já oferece, por si só, um tipo de leitura, visto que o livro didático, sendo uma rede de textos, também pode ser compreendido e interpretado como um todo. Tais dados nos levam a pensar na configuração por trás do material didático. Maria do Socorro Sarmento, em seu trabalho de conclusão de curso "Literatura no livro didático: reflexões sobre o cânone", mostra que essa escassez se dá por conta dos livros didáticos servirem "como referência de apresentação do cânone literário" (SARMENTO, 2019, p. 14). Zahidé Lupinacci Muzart, professora universitária, pesquisadora

1 Os números das porcentagens foram arredondados.

e historiadora literária feminista, explica que esse cânone, por sua vez, foi constituído sob um pensamento que via a literatura de autoria feminina como insignificante, a maior parte das vezes indigna de pertencer a um grupo de obras consideradas importantes, mesmo que determinadas autoras pudessem ser amplamente reconhecidas pela crítica de suas épocas. Quando o preconceito de gênero permitia que poucas autoras entrassem para o cânone literário, era, geralmente, sob determinações do que era socialmente aceito para mulheres e sua escrita, e sob um olhar inferiorizante, que não encarava os escritos de uma mulher como sérios e/ou tão bons quanto os de um homem (MUZART, 2016). É imprescindível notar como essa questão do cânone merece atenção, visto que sua formação "tem uma função específica: preservar uma estrutura de valores que seja considerada como fundamental seja para o indivíduo ou para o grupo; esses valores constituem uma norma, sob a qual este ou aquele se guia." (CORRÊA, 1995, p. 324 apud SARMENTO, 2019, p. 11).[2] O Cânone é entendido como "norma ou regra e, por consequência, transforma-se em modelo [...], uma vez que essas obras destinam-se ao estudo ou à imitação (MOREIRA, 2003)." (SARMENTO, 2019, p. 4 e 5).[3] Dessa forma, é importante pensar sobre a "seleção feita por livros didáticos para apresentar o que se considera um conjunto de textos indispensáveis a leitores em formação." (SARMENTO, 2019, p. 5). No que diz respeito às outras questões percebidas no livro *Português: linguagens – 6° ano*, temos: dos 232 textos do livro, 85 (36,5%) são histórias em quarinhos, tiras, charges e cartuns.[4] Desses 85 textos, apenas 1 é de autoria feminina – uma adaptação de Denise Ortega da obra *Sítio do pipa-pau amarelo,* de Monteiro Lobato (pág. 106 do livro didático). Percebemos que os livros didáticos apenas reproduzem a desigualdade de gênero já antiga no ramo das HQ's, pelo menos no que diz respeito aos Estados Unidos e ao Brasil (CRIPPA e MESSIAS, 2017). Nota-se também que, ao longo do livro didático, há quadros e "momentos" que apresentam os(as) autores(as) de determinados textos. Os quadros trazem as informações com caráter de resumo biográfico, enquanto os "momentos" as apresentam de forma menos demarcada. Entre as 18 apresentações de autores(as), apenas 5 são relativas a autoras. É importante destacar também que o livro didático traz, em alguns momentos, de forma direta ou indireta, questões relacionadas à mulher, como no trabalho de compreensão e interpretação de um trecho do livro "Eu sou Malala", de Malala Yousafzai (página 155), e de uma tirinha de Angeli, do personagem que tem o machismo como sua marca, Bibelô (página 129). Também na reflexão sobre se a língua portuguesa apresenta características machistas quanto à flexão nominal de número (página 129). Percebe-se, no entanto, que há momentos em que a questão da mulher poderia ser explorada, mas é apenas citada ou nem chega a tanto, como, por exemplo, na "compreensão e interpretação" do conto "As três penas" de Jacob Grimm (página 14 à 16). A partir das informações levantadas no livro *Português: linguagens – 6° ano*, é necessário pensar a importância da autoria feminina na educação. Para isso, tomou-se como base o capítulo "A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas", do francês Vincent Jouve, professor universitário e estudioso e pesquisador de literatura, leitura e leitura literária, de seu livro *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. O autor defende que "cada um projeta um pouco de si na sua leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar para si." (JOUVE, 2013, p. 53). Acredita que "A leitura de um texto também é sempre leitura do sujeito por ele mesmo, [...] não somente abertura para a alteridade, mas também, exploração quase construção de sua própria identidade" (Id. Ibid., p. 53). Ao longo do capítulo, Jouve demonstra como a subjetividade ocorre na leitura e que esses processos subjetivos trazem à tona experiências, vivências, posicionamentos, pontos de vista, personalidade, conhecimento etc do leitor, fazendo com que com esse acesse, no fim das contas, a si mesmo e se confronte, de uma forma ou de outra. Através de afirmações, negações, questionamentos, percepções, escolhas, entre outros no objeto de leitura e em si mesmo, o leitor passa, então, por essa construção de si e dos seus valores. No contexto da educação, a boa mediação de leitura feita por professores pode contribuir bastante para que essa construção aconteça, e da melhor forma. A escolha, por exemplo, de um texto que converse com seus leitores possibilitará, provavelmente, maiores oportunidades de conexão entre leitor e texto. Como essas conexões serão

2 Alamir Aquino Corrêa é professor associado de Teoria da Literatura e Literatura Brasileira na Universidade Estadual de Londrina e atua em diferentes áreas ligadas à literatura, entre elas, História Literária.

3 Maria Eunice Moreira é professora titular da Escola de Humanidades - Letras da PUC - RS e, entre suas linhas de pesquisa, todas na área de literatura, encontram-se: Literatura, memória e História; História da Literatura; Revisão dos Pressupostos da Teoria da Literatura e Análise de Autores.

4 Tiras, charges, cartuns e histórias em quadrinhos foram enquadrados como uma única categoria, com o objetivo de facilitar a contagem de textos. Além disso, eu, pouco entendida no assunto, não sei ao certo as diferenças entre essas categorias.

encaminhadas e trabalhadas com os alunos é, juntamente, um fator importante. Essas, entre outras questões, fazem parte também do papel formador de indivíduos que a leitura pode exercer. Os já citados processos subjetivos de que Jouve fala são regidos por inúmeros fatores, principalmente, pelo que o texto apresenta ao leitor. Assim, quanto maiores as possibilidades e variedades de leitura e visões, maiores as possibilidades e variedades no acesso e confronto a si mesmo, portanto, na construção de si como pessoa e cidadão. A estudiosa de literatura e poeta carioca Ana Cristina Cesar, por sua vez, nos apresenta, em seu livro *Crítica e tradução,* diferentes visões sobre o que poderia ser a literatura feminina: a expressão de uma essência feminina dita como natural - associada à beleza, suavidade, elevação, nebulosidade, sentimentalismo, estilo intimista e despreocupado quanto a formalidades estruturais -; mera construção social, o que poderia levar a uma negligência com a história e contexto dessa escrita, que sofreu inúmeras imposições de como deveria ser ao longo do tempo; um tipo de escrita que não estaria relacionado à mulher, mas seria, simplesmente, um conjunto de características (CESAR, 1999). Fica claro como a questão da literatura feminina pode ser complexa, vista de diferentes formas e não ter uma resposta fixa. Estendendo essas reflexões também ao não-literário e não verbal, pergunta-se, assim, se é possível o trabalho em sala de aula com textos de autoria feminina – aqui entendida como, simplesmente, autoria de mulher -. Esse estudo não visa a responder o que seria a escrita feminina, mas, partindo do pressuposto de que é inegável que construções sociais a respeito do masculino e do feminino - assim como a respeito de inúmeros conceitos - existem, representem elas parte ou o total das noções desses, mostrar como esse trabalho em sala de aula é importante. Com base nas considerações de Cesar e retomando a visão de Jouve, pode-se refletir que cada texto, sendo produzido por uma pessoa que está sob a influência social de como grande parte das coisas deve ser, vai trazer algum tipo de visão dessa realidade. Cada leitor, por sua vez, também sob essa influência, pode se relacionar com o texto de diferentes formas. O leitor, então, ao ter contato com textos de autoria feminina pode se deparar com uma produção que se enquadra no que era/é esperado para a socialmente construída - parcial ou totalmente - escrita de mulher ou com uma produção que não se enquadra nesse esperado, do passado ou do presente. A partir daí, em contato com determinas perspectivas, temáticas, formas de se expressar, entre outros, o leitor pode se identificar ou não, se surpreender ou não com as mesmas, experimentando uma pluralidade de visões. E no processo de volta a si mesmo está uma ótima oportunidade para esse leitor, enquanto aluno, ser conduzido, além de por si mesmo, à reflexão acerca das determinações sociais para homens e mulheres, não apenas no contexto da produção textual, mas da vida. Essa reflexão com base no que o aluno estabeleceu algum tipo de conexão pessoal; no que o aluno, na prática, percebeu, é uma das formas de a leitura cumprir papel de ajudante na construção do indivíduo e do cidadão. Ademais, essa forma de abordagem pode ser estendida à escrita de autoria masculina, bem como a diversos outros assuntos. Afinal, é a partir do contato com visões variadas que o leitor poderá enxergar o mundo a partir de perspectivas outras e do outro, oferecendo a esse último, não necessariamente concordância, mas cada vez mais compreensão, empatia e respeito.

Conclusões

Conclui-se que o livro *Português: linguagens – 6° ano* (o mais distribuído de Língua Portuguesa no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2017, do ensino fundamental II, com 5.792.929 exemplares - o segundo mais distribuído contou com apenas 1.108.198 exemplares), representando, de certa forma, parte do ensino da terceira etapa da educação básica, traz ainda a desigualdade de gênero no que diz respeito à autoria dos textos selecionados para compor o material didático. Além disso, também se vê como as leituras disponibilizadas aos estudantes têm influência e papel na construção da sua identidade e visão de mundo. Dessa forma, portanto, fica claro como autoria feminina ocupa outros lugares de importância além da representatividade.

Referências

BRASIL. Seção III – Do Ensino Fundamental. In: BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional.* Brasília: Senado Federal, 2017.

BERNARDI, Jéssica. *Aline Lemos, representação feminina e quadrinhos brasileiros.* Trabalho de **Conclusão** de Curso. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens – 6° ano.* 9ª edição reformulada. São Paulo: Saraiva, 2015.

CESAR, Ana Cristina. *Crítica e tradução.* São Paulo: Ática, 1999.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: BRASIL. COSSON, Rildo. MACIEL, Francisca. PAIVA, Aparecida. (org.) *Coleção explorando o ensino - literatura – volume 20 – ensino fundamental.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CRIPPA, Giulia. MESSIAS, Carolina Ito. Mulheres nos quadrinhos: invisibilidade e resistência. In: 4as JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 2017, São Paulo. Anais eletrônicos das 4as jornadas internacionais de histórias em quadrinhos. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/4asjornadas.php>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

GOMES, Nilma Lino. MARTINS, Aracy Alves. Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual. In: BRASIL. COSSON, Rildo. MACIEL, Francisca. PAIVA, Aparecida. (org.) *Coleção explorando o ensino - literatura – volume 20 – ensino fundamental.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

HOOKS, Bell. Abraçar a mudança – o ensino num mundo multicultural. In: HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. Pensamento feminista – na sala de aula agora. In: HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JOUVE, Vincent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: JOUVE, Vincent. *Leitura subjetiva e ensino de literatura.* São Paulo: Alameda, 2013.

MUZART, Zahidé Lupinacci. A questão do cânone. In: BORGES, Luciana. RAMOS, Tânia Regina Oliveira. RODRIGUES, Carla (org.). *Coleção ensaios brasileiros contemporâneos: problemas de gênero.* Rio de Janeiro: Funarte, 2016.

SARMENTO, Maria do Socorro Abrantes. *Literatura no livro didático: reflexões sobre o cânone.* Trabalho de **Conclusão** de Curso. Paraíba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2019.

NUNO RAMOS: INTERMITÊNCIAS E METAMORFOSES DA IMAGEM ACÚSTICA

[1]Gabriel de Araújo Machado (IC/UNIRIO); [1] Prof.ª Dr.ª Júlia Vasconcelos Studart (orientadora).
1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Nuno Ramos; forma fraca; instalação sonora.

INTRODUÇÃO

Como sintoma de um mundo pautado nas circunstâncias porosas das ideias de limite, fronteira e identidade, por exemplo, os mais diversos campos do pensamento também apresentam linhas permeáveis, portanto é importante dedicar devida atenção à maneira singular com a qual certos artistas realizam trânsitos entre esses limites. Neste sentido, as instalações sonoras de Nuno Ramos apresentam aspectos muito interessantes, especialmente por condensarem, de modo mais evidente, toda a problemática da metamorfose da imagem acústica e a consequente reverberação, ou ainda transbordamento, da esfera sonora nos componentes físicos, contribuindo assim para o surgimento de leituras mais abrangentes sobre as obras.

Nuno Ramos, em uma entrevista para o crítico Rodrigo Naves[1], diz que não busca uma forma que seja definida completamente, mas sim uma "forma-goma", algo sujeito a um *devir*, a uma potência. Com o avanço da pesquisa, percebi que a ideia de *forma fraca*, elemento fundamental para entender a potência da obra do artista, também atuava no âmbito do som e contribuia para retroalimentar a si mesma no meio físico. Deste modo, a ideia de "iminência da queda", que muito se comenta nos trabalhos do artista, é também infundida no espectador através do estímulo auditivo, potencializando e abrindo uma diversidade de leituras.

Portanto, nesta pesquisa optei por dar maior atenção às instalações sonoras do Nuno Ramos, esse é o caráter que mais interessa a meu estudo sobre o artista até aqui. Também me dedico à análise de algumas canções do artista visando entender a atuação da *forma fraca* no âmbito exclusivamente sonoro, sem o aporte do meio material das instalações. Percebo que um terreno vasto pode ser explorado a partir de perspectivas novas entre música e literatura, a partir de teóricos como José Miguel Wisnik e Sílvio Ferraz.

OBJETIVO

Com esta pesquisa procura-se entender a ideia de *forma fraca* no âmbito sonoro, bem como perceber e articular conceitos na construção de um estudo que busque convergência e diálogo íntimo entre literatura e música nas obras do Nuno Ramos. Portanto, o projeto atém-se às instalações sonoras e às composições musicais do artista, mas buscando contemplar também outras obras onde o som se faça presente.

METODOLOGIA

Leitura e investigação de artigos e livros sobre o autor, como o livro *Nuno Ramos* (2014), de Júlia Studart, e sobre o âmbito musical. Juntamente com a análise das instalações sonoras, a fim de observar a atuação da forma fraca no meio exclusivamente sonoro, estão sendo elaborados gráficos (intensidade x tempo) para investigar devidamente algumas canções do artista, tornando a discussão musical mais visual e palpável para a área da Letras.

1 STUDART, Júlia. *Nuno Ramos por Júlia Studart*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2014., p. 9.

RESULTADOS

Quando se trata de "iminência da queda" e âmbito sonoro, existe a possibilidade de surgir o seguinte questionamento: mas como o som "cai"? Nota-se que a estrutura de certas obras estão em decadência quando o som está em "cadência decadente". É este o caso de *Direito à preguiça* (2016), trabalho de Nuno Ramos que consiste em uma armação de andaimes com enorme dimensão, composta por 106 tubos que foram afinados para tocar uma versão instrumental da canção "Samba de Uma Nota Só", em rotação mais lenta, *loop* constante e com timbre de órgão de igreja. A morosidade produzida influi no aspecto físico da obra - sugerindo a demora que se tem em findar uma construção -, mas também no público, gerando a sensação meditativa e lafarguiana da preguiça, que é do povo por direito, reapresentando "a potência do não", como, por exemplo, já aparece como uma recusa à ideia de trabalho obediente no personagem Bartleby, do conto de Herman Melville. Entretanto, se esta música de "cadência decadente" gerasse em todos a preguiça, também impediria que os indivíduos construíssem a si mesmos, como se o brasileiro fosse uma espécie de "elefante branco humano".

A partir desse ponto, José Miguel Wisnik, em *O som e o sentido*, define a onda sonora como "um sinal oscilante que retorna por períodos (repetidos padrões no tempo)" (WISNIK, 1989, p.17). Esse padrão é utilizado para medidas no nível somático humano, como o pulso sanguíneo e a respiração além de influir sobre ele, ou seja, tudo o que fazemos é música, conforme nos brinda John Cage. E todas essas noções contém em si a ideia de ritmo, consequentemente, a de andamento, ou ainda, vibração. Este último conceito compreende, nessa análise de *Direito à preguiça*, ao ato de "escutar a música com o corpo", conforme explicita Clarice Lispector no livro Água Viva, "vejo que nunca te disse como escuto música - apoio de leve a mão na eletrola e a mão vibra espraiando ondas pelo corpo todo: assim ouço a eletricidade da vibração, substrato último do domínio da realidade, e o mundo treme nas minhas mãos" (LISPECTOR, 1973, p. 11).

Tendo isso em vista, pode-se ainda pensar acerca de outra obra emblemática do Nuno Ramos: *Aos vivos* (2018). A obra performática ocorreu no Galpão Folias, um teatro que antes era uma igreja (dado importante), localizado próximo a estação de Santa Cecília, em São Paulo. No dia 5 de outubro de 2018, o artista convocou uma série de atores para se disporem em círculo no palco, todos eles com fones de ouvido interpretando (para uma platéia) em tempo real os candidatos à presidência que debatiam na Rede Globo. No centro da roda, uma dançarina performava o *dervixe*, uma dança circular muçulmana praticada com fins de conduzir o indivíduo a estados de transe e, por consequência, um possível contato com o divino. Ao fundo, soava uma música (de padrões rítmicos e melódicos repetitivos) característica dessa dança, diversas vezes contrastando até mesmo de maneira cômica com o discurso dos candidatos.

Nesse sentido, é importante observar alguns aspectos relativos à ideia do círculo. Como um tipo de mantra, no entanto se valendo de movimentos corporais e não de palavras, o dervixe configura um lugar tranquilo, conceito que Silvio Ferraz coloca no seu *Livro das Sonoridades*, ao dizer que "para fazer este lugar, o recurso talvez seja o de reiterar elementos, de fazer com que as coisas girem numa pequena roda, uma cantilena, um ritornelo, uma ladainha, um caleidoscópio, uma caixinha de música" (FERRAZ, 2018, p. 43). Desta forma, para que se instaure no ouvinte a sensação de tranquilidade - que aqui também significa a capacidade de prever o devir da música (previsibilidade) -, é preciso que ele encontre padrões, repetição (giro) de temas melódicos que causem familiaridade no ambiente sonoro, configurando uma espécie de casa onde o ser se entrega ao aconchego sem surpresas. Logo, o *dervixe*, por ser um mantra, se vale da constância dos padrões de ritmo e melodia, reiterações que influem na psique do praticante a ponto de gerar um estado vibracional de tranquilidade, mais propício para que a mente se desvincule do mundo externo caótico e assuma algum elo com o sublime. Esse processo de giro musical de caráter meditativo (de silêncio interno) é um dos cernes de criação da *forma fraca*, que surge a partir do confronto com o ruído externo (o debate) que nessa obra se evidencia no transbordamento para o âmbito corporal (da dançarina e dos atores).

CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar a *forma fraca* no âmbito sonoro das obras de Nuno Ramos, pode-se admitir que a música é uma arquitetura moldável. Ainda assim, deve coexistir, no pólo oposto deste *continuum* artístico imaginário, a ideia de que "a arquitetura é uma música congelada", de Schopenhauer ou Goethe. Em *Teatro dos ouvidos*, o dramaturgo francês Valère Novarina almeja tornar a língua um evento que se desenvolve nas mais diversas linguagens e esferas, reverberando nos sentidos e querendo potencializar-se neles. Nesse prisma, entende-se que o som, nos trabalhos de Nuno Ramos, obedece a lógica da montagem que Georges Didi-Huberman destaca ao ler Walter Benjamin. A "loucura da transgressão" e a "sabedoria da posição" são o cerne do trabalho do artista, nos quais cada elemento, na configuração em que está posto, se retroalimenta. A *forma fraca* é o engendramento da potência metafísica na física, gerando a iminência da queda, porém, em certos trabalhos, esta queda se dá no corpo de quem performa e/ou no espectador. Nuno Ramos adverte sobre esse aspecto quando escreve em *Cujo,* "Não tenho que completar tudo. Estar em dia consigo mesmo é uma forma de avareza. Preciso encontrar fração correta do fracasso". (RAMOS, 1993, p. 27).

Por essa razão, é preciso que a música, a mais imaterial das artes, apenas seja passível de previsibilidade (gere no ouvinte o "lugar tranquilo") se em determinada obra há um tom de mantra, hipnótico em certo sentido, que reverbere no corpo humano e cause um estado quase indizível, feito o "it", de Clarice Lispector. Caso contrário, o lugar tranquilo no âmbito sonoro será construído para ser destruído e reconstruído (através de mudanças de tom, padrão rítmico etc.) já que "a forma musical não deve ser vista como fôrma ou como algo previsível, a composição por si só deve ser encarada como um campo problemático que não traz consigo suas respostas" (FERRAZ, 2018, p.38). De todo modo, é sentida na "arquitetura" do corpo humano a fração correta do fracasso da *forma fraca*, como resultado da potência que as partes da obra realizam sobre si. Sendo assim, pode-se dizer que na sensação meditativa, seja no *dervixe* ou na morosidade de *Direito à preguiça*, o campo problemático também está na tríade biopsicoespiritual do indivíduo.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Remontar, remontagem (do tempo)*. Trad. Milene Migliano. In. *Caderno de Leituras n.47*. Belo Horizonte, Chão da feira, 2016.

FERRAZ, Sílvio. *Livro das sonoridades*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2018.

NOVARINA, Valère. *O teatro dos ouvidos*. Trad. Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro, 7Letras, 2011.

LAFARGUE, Paul. *O direito à preguiça.* Trad. Otto Lamy de Correa. Rio de Janeiro, eBooksBrasil, 1999.

LISPECTOR, Clarice. Água viva. Rio de janeiro, Rocco, 1998.

MELVILLE, Herman. *Bartleby, o escrituário*. Trad. Luís de Lima. Rio de Janeiro; Ed. Rocco, 1986.

RAMOS, Nuno. *Cujo*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

STUDART, Júlia. *Nuno Ramos por Júlia Studart*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2014.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido – uma outra história das músicas*. São Paulo, Cia das Letras, 1989.

MUNDOS DE NATUREZAS: POESIA E TRADIÇÃO

Gabriel Elias Silveira (IC-FAPERJ; Lúcia Ricotta Vilela Pinto (orientador) [2].
Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
[2] Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Charles Baudelaire; natureza; Giambattista Vico

Introdução:
A presente pesquisa sobre mundos de naturezas na ficção do poema está vinculada ao projeto "Mundos de Naturezas e outridades em atravessamentos da literatura e das artes com a antropologia", coordenado por Lúcia Ricotta Vilela Pinto. Parte da abordagem crítica sobre o poema em prosa "Já!?" de Charles Baudelaire, contido no O *Spleen* de Paris (2016) para verificar a problemática envolvendo naturezas e culturas em meio à realidade urbana da Paris do século XIX. Abrange também os textos Ciência Nova (2005) de Giambattista Vico e A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica (2013) de Walter Benjamin para compreender as dimensões filosóficas e sociais dos escritos Baudelairianos.

Objetivo:
- Analisar a obra poética Baudelairiana contida nos livros *Spleen* de Paris e Flores do Mal, bem como no ensaio Sobre a Modernidade, cientes das implicações filosóficas do *Zeitgeist* parisiense sobre as concepções artísticas do autor e a utilização da natureza em oposição à realidade urbana;
- Compreender os escritos de Giambattista Vico a respeito da formação religiosa e cultural humana a partir da sua capacidade de metaforização da natureza.
- Estudar as ideias Benjaminianas sobre a obra de arte na modernidade e suas implicações sociais.

Metodologia: O primeiro semestre de 2019 foi dedicado ao levantamento do corpo bibliográfico pertinente. Uma vez que parte dos textos já me havia sido apresentada na universidade, consegui estabelecer um percurso de leitura realista baseado nas noções que eu já possuía sobre o tema, buscando não fugir ao tema estabelecido previamente. No segundo semestre, reli os textos poéticos de Baudelaire em O *Spleen* de Paris (2016) e As Flores do Mal (1985), bem como o ensaio Sobre a Modernidade (1996). Reli também o ensaio A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica (2013) de Walter Benjamin, e me aprofundei na obra de Giambattista Vico com o texto Ciência Nova (2005). No inicio de 2020 comecei a escrita do relatório final da pesquisa, e o revisei em março. Com a prorrogação do prazo de entrega em três meses devido a pandemia de COVID-19, pude reescrever o texto e o finalizei em julho de 2020.

Resultados:
Quando me deparei com o projeto da professora Lúcia Ricotta pela primeira vez, enxerguei as mais diversas possibilidades de pesquisa e leitura. Apesar dos conceitos antropológicos investigados serem novos para mim, sabia que conseguiria criar paralelos com obras e autores com os quais já possuísse familiaridade. E, como não podia deixar de ser, o nome de Charles Baudelaire foi um dos primeiros que me vieram à mente. Não apenas por já ter lido seus escritos em diversas aulas do curso de letras e por ser grande apreciador dos seus textos poéticos, mas também por entender que a forma com que o autor trata os elementos da natureza em alguns de seus poemas se vincula aos anseios antropológicos debatidos no projeto, enquanto uma tentativa de fuga ao caráter universalizante típico da modernidade.
Uso de exemplo o poema em prosa "Já?!", contido no livro "O *Spleen* de Paris". Ambientado em um navio prestes a aportar, a narrativa acompanha um homem que, diferente de todos os seus companheiros de viagem, ansiosos para a chegada à terra firme e pela segurança de seus lares, demonstra relutância em deixar o mar. "(...) desse mar tão monstruosamente sedutor, desse mar tão infinitamente variável em sua simplicidade assustadora, e que pare e conter em si e representar pelo seu movimento, seus gestos, sua fúria e seu sorriso, os humores, as agonias e os êxtases de todas as almas que já viveram e vão viver!". (BAUDELAIRE, 2016, p. 121). Esse deslumbramento do poeta perante algo "comum" é característica constante

da poesia Baudelairiana, abordada teoricamente por Baudelaire em seu ensaio "Sobre a modernidade". Baudelaire entende que é própria do artista a capacidade de se espantar perante o que lhe é novo, e traça um paralelo com a forma com que as crianças lidam o mundo. "A criança vê tudo como novidade; ela está sempre inebriada. Nada se parece tanto com o que chamamos de inspiração quanto a alegria com que a criança absorve a forma e a cor" (BAUDELAIRE, 1996, p. 17). O "homem de gênio", o estudioso, aquele que se debruça sobre as grandes questões do mundo com o rigor científico e analítico, para Baudelaire, o faz com uma apatia socialmente adquirida que o afasta da sensibilidade infantil. Em uma perspectiva comparável a Rosseau, há aqui uma reflexão sobre o convívio social, já vislumbrada no ensaio "Experiência e pobreza", em que todo o aparato de vivências provido pelas grandes cidades distancia o homem de uma verdadeira capacidade comunicativa com o mundo e com os outros. O verdadeiro "gênio" para Baudelaire seria aquele que "redescobre a infância" em idade adulta e com o vocabulário necessário para exprimir o encantamento pelo novo.

Mas nem sempre o fenômeno natural é motivo de deslumbramento na poesia de Baudelaire. Em "A uma passante" (1985, p. 345), poema tipicamente urbano do autor, o raio metafórico que cai sobre o poeta ao vislumbrar a mulher que caminha representa esse fenômeno tipicamente moderno conhecido como *éclair*. Ou seja, o clarão, o choque que desperta o indivíduo da letargia do cotidiano e o reconecta à uma noção de urgência. É curioso notar como Baudelaire sempre utiliza essas figuras sombrias, divergentes de um padrão estabelecido de beleza como portadoras dessa fascinação. A subversão evidente presente aqui, esse outro visto para além dos conceitos historicamente perpetuados, é o ponto que me parece mais relevante para a discussão inicial. A necessidade de um *éclair* que desvencilhe a visão antropológica clássica de padrões obscuros.

É interessante notar também como essa ideia do raio enquanto elemento de despertar é algo frequente na literatura e na filosofia. Um bom exemplo é a forma como Giambattista Vico em Ciência Nova (2005) utiliza o termo em sua abordagem sobre a origem da capacidade do homem de metaforizar os acontecimentos ao seu redor. Partindo da imagem de um homem primitivo, incapaz de se expressar em palavras, ele aponta desde já que esse ímpeto metafórico, antes de ser um exercício intelectual, é uma resposta natural do homem na tentativa de compreender o seu lugar no mundo. Vico precede Baudelaire na abordagem da criança enquanto um ser dotado de um olhar fascinado pelo mundo ao comparar esse homem primitivo - ou como dito por Vico, gentios - com a criança, que confere ao mundo proporções mágicas e por vezes, divinas à realidade do cotidiano. E é justamente na figura do raio que a metaforização irá encontrar seu caráter teológico, sendo Júpiter - ou Zeus - sua representação divina (VICO, 2005, p 216). Criado pelos gentios como resposta às perguntas criadas instintivamente perante o desconhecido, a figura de Júpiter iria subjugar a humanidade perante o estigma da fé devido ao seu poder sobre os trovões - assim como Thor e Susanoo fariam em outros espaços. É curioso apontar como essa noção de humanidade que parte de um princípio lúdico de metaforização do mundo difere do conceito cartesiano do pensamento que pressupõe um entendimento objetivo da existência.

Esse distanciamento do homem moderno da potência imaginativa da criança e do poeta, apontado por Baudelaire, e portanto da sua essência natural, encontra eco nas análises de Walter Benjamin em "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica", em que o autor se debruça sobre a reprodução massificada das experiências em detrimento do seu caráter único, sua aura , tomando a história, sob uma ótica Nietzschiana, esse grande acúmulo de inutilidades impossível de ser vivificado. O apelo à natureza em uma obra poética urbana serve como contraponto a esse *Zeitgeist* e exemplifica em Baudelaire um olhar atento às possibilidades imaginativas do texto, em toda sua potência de encantamento e de assombro. Há margem para pensarmos nas possibilidades de comunicação desses anseios modernos através da arte como forma de expressão da capacidade imaginativa do homem. Servindo como o raio que nos desperta a existência do outro em um nível de conexão primordial, seja com uma criança brincando no jardim, ou uma passante caminhando na rua.

Conclusões: Durante o período da bolsa pude me debruçar com mais profundidade sobre as principais obras de autores que vejo serem mencionados no curso de Letras desde que ingressei na universidade. Acredito que consegui estabelecer uma conexão entre esses escritores e os conceitos abordados de forma mais ampla no projeto de pesquisa da minha orientadora Lúcia Ricotta, de forma a expandir assim meu repertório de conhecimentos literários, bem como iniciar um percurso a respeito do retrato traçado por alguns dos maiores escritores da modernidade a respeito do vinculo entre homem e natureza.

Referência: BAUDELAIRE, C. As Flores do mal. Edição bilíngüe. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
_____. O Spleen de Paris: pequenos poemas em prosa. Trad. Alessandro Zir. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2016.
_____. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Teixeira Coelho (org.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
BENJAMIN, W. A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica (Org. e Prefácio – Márcio Seligmann-Silva), Tradução: Gabriel Valladão Silva, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.
_____. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Trad: José Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989.
NIETZSCHE, F. Segunda consideração Intempestiva: Sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida. In: Escritos sobre a história. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.
RICOTTA, L. A constelação espacial das cenas de origem em Scènes de la Nature, de Ferdinand Denis. REVISTA USP, São Paulo, n.91, p. 112-124, 2011.
_____. Mundos de naturezas e outridades em atravessamentos da literatura e das artes com a antropologia. 2019 (mimeo).
VICO, Giambattista. Ciência Nova. Trad. Jorge Vaz de Carvalho. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
_____. Princípios de (uma) Ciência Nova: acerca da natureza comum das nações. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: MODULAÇÕES GRAMATOLÓGICAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: ENTRE PERTENCIMENTO E IMAGINAÇÃO

TÍTULO DO PLANO DE ESTUDO DO DISCENTE: A CRÍTICA DE BERNARDO CARVALHO EM *O MUNDO FORA DOS EIXOS*

[1]João Lucas de Castro Pedrosa (PIBIC/CNPq); Kelvin Falcão Klein (orientador).
1- Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

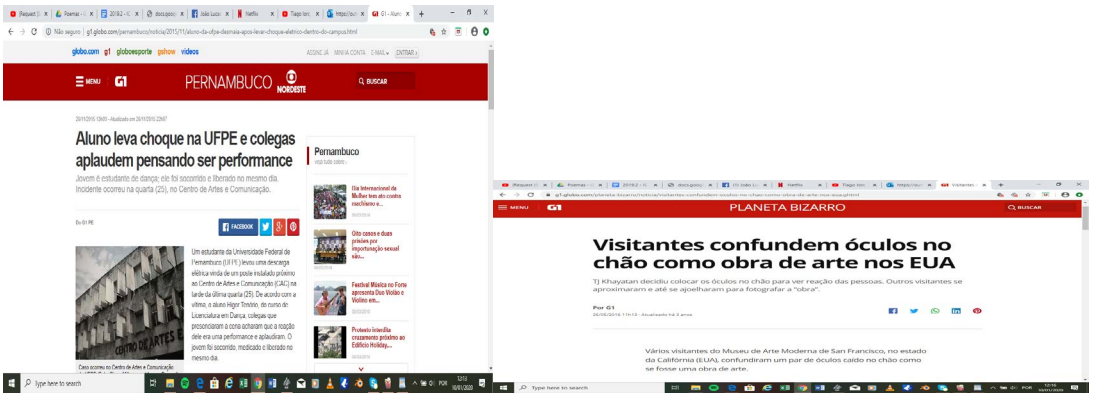
Apoio financeiro: CNPq
Palavras-chave: crítica; Bernardo Carvalho; leituras de mundo; função da crítica; Susan Sontag; contemporaneidade; pós-estruturalismo; Michel Foucault; Roland Barthes.

INTRODUÇÃO

Estou integrado ao projeto de pesquisa coordenado pelo professor Kelvin Falcão Klein, e meu plano de estudos, "A crítica de Bernardo Carvalho em *O mundo fora dos eixos*", toma a coletânea de 2005 de Bernardo Carvalho citada em seu título como uma sorte de texto-motriz. O conflito entre significante e significado, deslocamento já sugerido pelo conceito do título com o mundo em rota alternativa em vez de seu eixo comum, é algo central para Carvalho desde as primeiras páginas. Mais do que algo prezado, aparece como uma sorte de projeto, uma tendência por ele defendida. Parecia, portanto, elementar o alinhamento do autor com o pensamento pós-estruturalista de Michel Foucault, Roland Barthes e Jacques Derrida, citados algumas vezes ao longo do livro (para esta pesquisa, o contato limitou-se aos dois primeiros).

Por o pensamento de Carvalho importar-se muito menos com respostas que com a riqueza do contraditório e do irresoluto - "Só a imperfeição e a raiva permitem seguir vivendo e fazendo arte. A perfeição é castradora. Daí a força da contradição" (CARVALHO, 2005, p. 116) -, seu movimento retórico parece se voltar para a obra de arte concreta em sua resistência à explicação. O ensaio antológico de Susan Sontag em 1964, "Contra a interpretação", vem à tona por sua manifestação conta a anestesia que o excesso de estímulos da cidade moderna trouxe, e urge o retorno da crítica ao impacto sensorial do objeto artístico ao invés da sectária tentativa de decodificá-lo: "Em vez de uma hermenêutica, precisamos de uma erótica da arte." (SONTAG, 2020, p. 29). A arte opera, portanto, não como uma sorte de código, e sim como uma incitação do corpo do espectador.

É importante pensar que "O mundo fora dos eixos" foi publicado 41 anos depois do ensaio-manifesto de Sontag. O avanço do neoliberalismo levara ao ápice do esvaziamento das imagens comuns que eram nos anos 1960 apropriadas pela *pop art* em crítica ao consumismo e à mercantilização das banalidades. Essa autoconsciência tornou-se um lugar tão comum no mercado de arte e no imaginário público que sentidos performáticos são projetados em acidentes do dia-a-dia, atribuindo um falso sentido ao que vem da ordem do caos e da contingência. Tenta-se controlar intelectualmente o incontrolável. Ainda tenta-se ler o que simplesmente é como algo além. Os exemplos relativamente recentes abaixo, respectivamente do Brasil de 2015 e dos EUA de 2016, deixam claro como essa percepção estende-se internacionalmente:



OBJETIVOS

Partindo das reflexões de Carvalho sobre a arte e sobre um certo "estado das coisas" em âmbito global nos primeiros anos do século XXI, procuro examinar referências epistemológicas diretas (citadas) e indiretas (intuídas) e o contexto sociopolítico em que foram publicados os escritos, na intenção de traçar uma reflexão sobre a atuação da crítica.

METODOLOGIA

A pesquisa partiu, primeiramente, do encontro com o livro de Bernardo Carvalho que serve de texto-motriz. Ele foi considerado e valorizado pela riqueza de quebras paradigmáticas no âmbito da crítica e pelo uso de referências teóricas. O contato foi aprofundado a partir de discussões e de produção de relatórios para iniciar uma articulação entre intenções centrais de análise, tipo de enfrentamento do objeto artístico que transparece na operação crítica de Carvalho, e filtragem de autores e de obras citadas, assim como as não citadas, passíveis de alinhamento de pensamento para a pesquisa. O passo seguinte foi a leitura desse levante feito, e a compreensão da aplicação prática desse pensamento no contexto de concepção do livro, principalmente no ponto chave dos escritos que o formam: fricções de leitura de mundo trazidas pela arte, e que a crítica tensiona e transforma em objetos.

RESULTADOS

Em "As Palavras e as Coisas", de Michel Foucault, encontrei o conceito de *heterotopia:* diferente das utopias, que consolam em sua linearidade ordenadora e legível (como o homem deseja que seja a vida), a heterotopia esvazia a ordem lógico-linguística, diagnosticando a crise dessa ordem mesma – a mesma crise tão cara a Carvalho como *modus operandi* artístico. Neste ponto, o que seu procedimento retórico absorve de Foucault entra em diálogo com o que absorve de Sontag, à medida que, na crise da linearidade intelectual, a articulação mais fundamental entre significante e significado está cindida, é o artifício sensorial mesmo que toma lugar. Jogado no abismo da intangibilidade racional, o espectador não tem outra opção que não se entregar aos estímulos outros fornecidos pela obra de arte.

É evidente, dessa forma, uma tentativa de voltar-se ao mundo tal qual como ele é, levá-lo "a nocaute, a esse

estado sem opinião e sem regras em que por fim é possível encarar um outro sentido (não-viciado) das coisas." (CARVALHO, 2005, p. 189). A noção do mundo enquanto construção envolve, irrevogavelmente, a noção da arte enquanto agente catalisadora das alterações na ordem mundial em que foi primeiramente concebida. Carvalho busca montar um pensamento que, como diz Calvino sobre Ponge no trecho que conclui "A lição das conchas", "uma linguagem das coisas, partindo delas e voltando a nós modificada, com toda a humanidade que investimos nas coisas. [...] Mais do que representar essa substância, a palavra se identifica com ela." (CARVALHO, 2005, p. 199).

Ainda a respeito de leituras e construções de mundo, a ocidentalização e a colonização aparecem como males com os quais o próprio Carvalho se diagnostica. No livro, mais de uma crônica híbrida entre dissertação e narração cotidiana trata de conclusões precipitadas tomadas pelo autor no contato com nativos em viagens ao estrangeiro. No caso de "Entre o paternalismo e o medo", ele parte da pulsão por Henri Michaux de "estranhar-se como a um estrangeiro" (CARVALHO, 2005, p. 50) para desembocar numa viagem que ele mesmo fez à Mongólia (e que gerou o romance *Mongólia*, de 2003). Ao chegar para acampar próximo a um lago, quatro nativos fora seu guia surgiram, e Carvalho sente-se ameaçado. Ele toma notas obsessivamente para, no dia seguinte, distanciado do medo, perceber que o relato não trazia perigo ou pânico, mas cenas banais e inofensivas. Numa inversão perspectiva, o autor se torna ele mesmo o seu objeto de reflexão, no qual é posto "em movimento uma dinâmica entre exterior e interior, entre real e imaginário" (CARVALHO, 2005, p. 50).

E volto-me a Roland Barthes, cuja inspiração em Carvalho parece ser menos conceitual que no prezar da subjetividade própria na criação teórica. Nesta, aquela funciona não como traço abstratizante do pensamento, mas como objeto de análise. A experiência de Barthes ao cuidar da mãe moribunda e como, após essa vivência, uma foto dela criança ganhou profundo efeito emotivo (à medida que, ao fim da vida, virou uma sorte de "filha" para seu filho) serve ao seu desenvolvimento retórico em "A Câmara Clara" como a viagem e as notas de Carvalho na Mongólia em "Entre o paternalismo e o medo". É necessário ao autor compreender ser a própria mente também tomada por imagens comuns advindas de seu lugar de vivência - no caso do crítico brasileiro, a elite branca, herdeira da colonização europeia – para desconstruir os filtros involuntários que carrega sobre o mundo. A própria percepção é, também, válida e rica para a teorização extra-pessoal, e há uma aplicação direta e reflexiva entre teoria e prática filosófica.

CONCLUSÕES

Ao longo desse ano de pesquisa, foi possível compreender como a defesa da crise de sentido enquanto *modus operandi* artístico pela crítica de Bernardo Carvalho não apenas inspira-se por obras e autores da crítica moderna e pós-moderna, mas responde à manutenção e intensificação de um quadro de esvaziamento de imagens comuns e de leituras sobre o mundo e sobre a arte no senso comum. O choque de percepção que o objeto artístico traz é também um choque de percepção do mundo, à medida que o objeto nele se insere e dele faz parte. Para além disso, o autor/crítico não se põe mais num lugar de distanciamento e análise apenas do entorno à medida que se faz objeto do próprio estudo, articulado com demais referências obtidas. Há uma reflexividade entre o que se produz teoricamente e o que praticamente se aplica na vida.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BARTHES, Roland. *Mitologias*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
CARVALHO, Bernardo. *O mundo fora dos eixos*. São Paulo: Publifolha, 2005.
FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
G1 PE. *Aluno leva choque na UFPE e colegas aplaudem pensando ser performance*. Publicado em 26 de novembro de 2015, às 13h09. Disponível em: < http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/11/aluno-da-ufpe-desmaia-apos-levar-choque-eletrico-dentro-do-campus.html>.
G1. *Visitantes confundem óculos no chão como obra de arte nos EUA*. Publicado em 26 de maio de 2016, às 11h13. Disponível em: < https://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/visitantes-confundem-oculos-no-chao-como-obra-de-arte-nos-eua.ghtml>.
SONTAG, Susan. *Contra a interpretação e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

ALMADA NEGREIROS E VALENTINE DE SAINT-POINT: LEITURAS DE EL CIRCO, DE RAMÓN GÓMEZ DE LA SERNA

[1]Marcelo Fonseca Betz (IC-CNPq); [1]Manoel Ricardo de Lima (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: circo; modernismo; animalidade.

Introdução

O livro de Ramón Gómez de la Serna, *El Circo*, com sua primeira edição publicada em 1917, permite uma leitura que se abre em infinitas direções. Esse estudo e essa pesquisa tentam, sobremaneira, iniciar uma jornada que investiga não só o que o próprio livro e seu autor disparam dentro da questão do circo e da linguagem, mas a sua relação com o contexto de um continente europeu que caminhava, ao mesmo tempo, entre a explosão das vanguardas artísticas e das bombas de suas guerras. Deseja-se portanto, na pesquisa, traçar algumas relações entre as dimensões do mundo imaginativo do circo, *mirado* por Ramón, e que viveu um certo apogeu entre as metades dos séculos XIX e XX, e as mudanças legislativas, tecnológicas, artísticas e sociais que reverberaram neste período, numa tentativa de continuar a distender a discussão do papel da cultura e das disputas entre barbárie e civilização, o *eu* e o *outro*, o centro e as margens. Com isso, persegue-se o que vinha sendo estudado anteriormente no cerne da questão da *animalidade*. De fato, segundo o filósofo e crítico cultural alemão Walter Benjamin, em sua resenha crítica de *El Circo*, "no circo, o homem é um convidado do reino dos animais".

Também em 1917, os artistas portugueses José Sobral de Almada Negreiros e Santa-Rita Pintor, ambos os principais ativistas do Futurismo em Portugal à época, organizam a "Conferência Futurista" em Lisboa, no dia 14 de Abril. Os manifestos apresentados nessa conferência, entre outros, seriam publicados em Novembro daquele ano no exemplar único da revista *Portugal Futurista.* Nela, é publicado, ao lado de textos e manifestos de Álvaro de Campos, Guillaume Apollinaire e Almada, o *Manifeste Futuriste de la Luxure*, da artista francesa Valentine de Saint-Point. A defesa da força da luxúria e do erotismo neste manifesto, e seu desdém pelo papel da mulher e do homem de sua sociedade no *Manifesto da Mulher Futurista*, além de outros, podem ser estudados não só como uma resposta ao "desprezo pela fêmea", proposto pelo principal idealizador do Futurismo, F.T. Marinetti, mas também como uma resposta radical ao seu próprio tempo.

Dentro destes parâmetros, o estudo também investiga a colaboração e a amizade que surgiu entre Ramón e Almada Negreiros, unidos pelos pensamentos Futuristas, por interesses em comum e pela experiência de viver o modernismo das cidades de Lisboa e Madrid. Entre os anos de 1924 e 1932, uniram-se também em alguns projetos; entre eles, o trabalho conjunto de Almada como desenhista e de Ramón como escritor de textos e pequenos contos nas revistas *La Esfera* e *Nuevo Mundo*, que esta pesquisa analisa.

Este resumo é fruto de um trabalho de pesquisa que se iniciou a partir do plano de estudos anterior, intitulado *Pequena Geografia Imaterial de Zoofilia em alguma Literatura Brasileira*, iniciado em Março de 2019 e cujos primeiros resultados foram apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica de 2019. No início de 2020, os novos estudos a partir da obra de Ramón Gómez de la Serna começaram a ser explorados para uma reformulação do plano que seria apresentado em Março de 2020, mas que só veio a ser oficializado em Agosto do mesmo ano, em decorrência da pandemia do Covid-19. Assim, com uma nova bibliografia, este trabalho apresenta portanto a passagem entre o plano atual e o que se estudou na questão da Animalidade e do Animal Escrito, em busca de algumas alternativas de pensamento que provém da modernidade e de suas tensões, através das relações entre os temas do circo e das vanguardas artísticas europeias do início do século XX.

Objetivos:

Aprofundar o estudo histórico, filosófico e artístico da questão da modernidade para a formação de uma base teórica e crítica, e isto a partir dos desdobramentos das leituras em torno de *El Circo*, de Ramón Gomez de la Serna, e dos usos que Almada Negreiros fez desse texto para uma política das artes, juntamente com as questões advindas do pensamento de Valentine de Saint-Point.
Tomar o livro *El Circo* de Ramón Gomez de la Serna como fonte disparadora de textos e de algo da produção artística europeia da primeira metade do século XX, num sistema de estudo em três eixos: a animalidade, a modernidade e a infância.
Refletir sobre o circo e sua força sobre os corpos, tanto de seus artistas como de seu público, dentro dos circunstâncias que a questão da modernidade provoca e que se estendem a algumas questões do presente.

Metodologia:

Leitura e fichamento do livro *El circo*, de Ramon Gomez de La Serna e dos artigos, ensaios e críticas que tratam da obra, do autor e de seu contexto de produção.
Leitura e análise do trabalho de Almada Negreiros e Valentine Saint-Point, em especial aqueles pulicados na revista *Portugal Futurista*, e a parceria de Almada e Ramón Gomez de la Serna.
Para um aporte teórico-crítico inicial de aprofundamento, partir de textos como *O artista da fome*, de Franz Kafka; alguns ensaios de Walter Benjamin, em especial os presentes nos livros *Rua de mão única-Infância berlinense* e *Magia e Técnica, Arte e Política*; os livros e ensaios de Gilbert Simondon e de Peter Sloterdijk; *Os Anormais* de Michel Focault; *Assim falou Zaratustra* de Nietzsche; *When Species Meet* de Donna Haraway; *A criança e o seu mundo*, de D.W. Winnicott, entre outros.
Leituras críticas e análise de obras dos autores citados anteriormente e trabalhos que dialogam com essas, construídos, por exemplo, entre a literatura, a dança e o cinema.

Resultados:

Através dos textos e livros trabalhados, foi possível construir uma base teórica ao redor de uma questão cara à filosofia e à literatura [isto que vai ao encontro dos projetos de pesquisa e estudo do prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, orientador deste plano] e presente, no caso do circo, desde a antiguidade até as discussões mais contemporâneas.
Ao lado da leitura de autores mais conhecidos para o estudo da literatura ocidental, como Franz Kafka e Walter Benjamin, o uso de autores não canônicos e de certa forma marginalizados do pensamento resulta numa expansão da biblioteca e do olhar do pesquisador, o que, por sua vez, possibilita a construção de novas formas de armar e relacionar os objetos. Nesta perspectiva, no trabalho com os eixos do circo, da animalidade e da infância, passou a ser possível entender através de diferentes prismas a questão da modernidade nas suas particularidades.
Ao estabelecer um diálogo entre os objetos de estudo, buscou-se armar novas possibilidades de se jogar a leitura destas obras, sempre tentando considerar os aspectos culturais, artísticos e de produção, que por sua vez também podem ser percebidos diferentemente a partir deste novo olhar.

Conclusões:

A escolha de tentar criar um programa de estudos em torno do livro *El Circo*, de Ramón Gómez de la Serna, seus leitores e alguns saltos entre distintos campos artísticos, enquanto se buscava criar uma base teórica que respaldasse e aprofundasse

os pensamentos, foi satisfatória. Esta pesquisa abriu, em cada página de cada texto, infinitos caminhos de pensamentos e parte da minha maturidade como pesquisador foi, junto com meu orientador, entender quais caminhos seguir tendo como objetivo uma produção científica que seja de qualidade e que gere interesse e reflexão nos que a tocam.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. **O aberto: o homem e o animal**. Trad. Pedro Mendes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2015.

_____. **Nudez**. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ARENDT, Hannah. **A dignidade da política**. Trad. Antonio Abranches et al. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1993.

BENJAMIN, Walter. **História da literatura e ciência da literatura**. Trad. Helano Ribeiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

_____. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **Rua de mão única-infância berlinense: 1900**. Autêntica, 2013.

BUENO, Wilson. **Manual de Zoofilia**. Santa Catarina, Noa Noa, 1991.

_____. **Jardim Zoologico**. Paraná, Iluminuras, 1999.

_____. **Cachorros do Céu**. São Paulo, Planeta do Brasil, 2005.

CACCIARI, Massimo**.** *Nomi di luogo: confine*, in: **Revista *aut aut***, 299-300, settembre-dicembre 2000, Milano, p.73-79. Traduzido para o português por Giorgia Brazzarola e revisado por Silvana Gaspari.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DE REZENDE CARVALHO, Flávio. **A origem animal de Deus e O bailado do Deus morto [por]**. Difusão Europeia do Livro, 1973.

DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara Malimpensa. São Paulo: N-1, 2015.

DERRIDA, Jacques. **O Animal que logo sou.** Trad. Fabio Landa. São Paulo, Unesp, 2011.

ESPOSITO, Roberto. **Confines de lo político**. Trad. Pedro Luís L. G. Mellado. Madrid: Trotta, 1996.

FOUCAULT, Michel; MARCHETTI, Valerio; SALOMONI, Antonella. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975).** Martins Fontes, 2001.

FARINELLI, Franco. **A invenção da terra**. Trad. Francisco Degani. São Paulo: Phoebus, 2012.

GIL, José. **Monstros**. Lisboa: Relógio D'água, 2006.

GÓMEZ DE LA SERNA, R. (1996). **El circo**. R. Gómez de la Serna, Obras completas. Barcelona, España: Círculo de Lectores: Galaxia Gutenberg.

HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz. **Antropologia do ciborgue**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HARAWAY, Donna. **When species meet.** U of Minnesota Press, 2013.

KAFKA, Franz. **Um artista da fome / A construção**. Trad. Modesto Carone. São Paulo, Cia das Letras, 2011.

LAFORGUE, Jules. **Pierrô farsista**. Trad. Fernando Sheibe. Florianópolis, Cultura e Barbárie, 2017.

LEPECKI, André. **Agotar la danza: performance y política del movimento**. Trad. Antonio Fernández Lera. Centro Coreográfico Galego, 2008.

LIMA, Manoel Ricardo de. **55 começos**. Florianópolis: Editora da Casa, 2008.

_____. *O poema, um animal que ri*, in: **Aletria**. Letras, UFMG, v. 21, n. 3, 2011 (p. 121-130)

LOPES, Silvina Rodrigues. **Anomalia poética**. Lisboa: Vendaval, 2005.

_____. **Literatura, defesa do atrito**. Belo Horizonte, Chão da feira, 2013.

MACIEL, Maria Esther. **O animal escrito: um olhar sobre a zooliteratura contemporânea**. Lumme Editor, 2008. (Coleção Móbile)

MACIEL, Maria Esther (Ed.). **Pensar/escrever o animal: ensaios de zoopoética e biopolítica**. Editora UFSC, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

_____. **Assim falou zaratustra**. Editora Companhia das Letras, 2011.

PONCE, Dolores. **Danza y literatura, ¿qué relación?** México, D.F., Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura, 2010.

RAMUTZ, C. F. **O Circo**. Lisboa: Edições Culturais do Subterrâneo, 1995.

SAINT-POINT, Valentine. **Manifesto da mulher futurista**. Trad. Célia Henriques. Lisboa: Edições Culturais do Subterrâneo, 1912.

SIMONDON, Gilbert. **Dos Lecciones sobre el animal y el hombre**. Trad. Tola Pizarro y Adrián Cangi. Buenos Aires: La Cebra, 2008.

SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Estação Liberdade, 2000.

WEIL, Simone. **A fonte grega**. Trad. Felipe Jarro. Lisboa: Cotovia, 2006.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

CONHECIMENTO DO MUNDO: O ESPAÇO LITERÁRIO NA CORRESPONDÊNCIA DE ESCRITORES BRASILEIROS VIAJANTES NO FINAL DO SÉCULO XIX

A CRONISTA-VIAJANTE: VIDA E POESIA NA CORRESPONDÊNCIA DE CECÍLIA MEIRELES

[1]Maria Isabel Camara Lemos (IC-UNIRIO); Marcelo dos Santos (orientador)
1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO
Palavras-chave: **Cecília Meireles; epistolografia; poesia brasileira**

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Introdução:

As cartas, assim como qualquer outro texto, são um exercício de escrita sobre si mesmo que tem o poder de erguer a persona do remetente para o destinatário. Dessa forma, o escritor tem o poder de se construir e reconstruir da maneira que achar mais conveniente no momento. Logo, a pesquisa de textos e documentos autógrafos é importante pois traz de volta a vida de quem os redigiu. Aparentemente livre, o texto se revela como fruto de um processo consciente de produção narrativa que também planeja e ergue a personalidade do autor, como um personagem. A correspondência é um importante documento onde o artista pode exercitar - e o pesquisador observar - o pensar e fazer literário.

Objetivo:

O método de investigação geneticista permite ao cientista acessar os documentos autógrafos que funcionam como verdadeiras oficinas de escrita que culminam na concretização de personagens, narrativas e, até mesmo, na criação da figura do próprio escritor. A carta, por exemplo, se mostra capaz de revelar ruídos, até então silenciosos, que puderam ser determinantes durante o processo de conclusão de trabalhos, em períodos significativos para o escritor ou para sua contemporaneidade. Logo, as epístolas cecilianas, quando analisadas em conjunto com seus poemas e crônicas, ajudam a reconstruir a paratopia do universo da poeta. É como um imenso quebra-cabeça que poderá ou não ser montado. Tudo depende do timbre que ressoa através do texto.

Metodologia:

A atividade de pesquisa abrange a leitura e a análise de textos teóricos que visam a melhor compreensão, em especial da correspondência, bem como outros textos diversos, enquanto lugar de exercício e criação ficcional do espaço, da figura do autor e do olhar sobre os objetos. Além dessas reflexões o foco também está nas leituras paralelas que apontam, direta ou indiretamente, para a poeta Cecília Meireles. Assim será possível perceber os elementos temáticos que se projetam nos textos e compreender a configuração da linguagem literária da Cecília viajante.

Resultados:

As cartas cecilianas apontam para as diversas nuances que compõem a face pública e privada da poeta. Sua aparente maneira desinteressada de descrever os lugares por onde passou revela em Cecília a viajante que percorre os caminhos do espaço material e do imaterial. Por meio da atemporalidade, tocando na matéria física e metafísica, a poeta

passeia por caminhos diversos e constrói pontes em regiões inóspitas para escutar todas as vozes que sua existência a permite escutar. Por isso, o ato de estar no mundo a força a exercitar e a turbinar sua escrita. Cecília não cabe apenas na poesia, ela se dispersa por outros gêneros textuais.

A bioescrita de Cecília Meireles, por vezes, se desloca do lugar comum. Ela pode ser encontrada nas suas correspondências e também em suas crônicas e poesias. Também é curiosa a maneira como, por meio de alguns textos, enxergamos uma escritora que aparece de maneira muito tímida pela história da educação brasileira. Além disso, é importante ressaltar que, durante esse processo de descobrimento, percebemos em seus textos mais que uma pensadora e inquisidora dos devaneios e efemeridades da vida terrena. Encontramos parte do seu poético cosmo e compreendemos os mecanismos geradores da sua força motriz.

Conclusões:

As correspondências de Cecília Meireles revelam a literata que descreve os lugares do mundo na qual esteve como a viajante que, sem pressa, a tudo observa e contempla. Não há nada em Cecília que seja apenas ficção, pois seus textos funcionam como escritas de *"si mesmo"* que percorrem por questionamentos que assolam a todo o homem moderno. A vida particular e pública da literata se fundem a todo instante e em qualquer lugar, pois a linguagem é este lugar. Essas reflexões são possíveis porque a investigação epistolográfica associada aos demais textos da escritora nos permite perceber os mecanismos que foram cruciais para o desenvolvimento da sua subjetividade.

Referências:

_ Acervo Alberto Serpa. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
_ Acervo Augusto Meyer. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
_ Acervo Carlos Drummond de Andrade. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
_ Acervo Darcy Damasceno. In: Fundação Biblioteca Nacional
_ Acervo Gabriela Mistral. In: Fundação Biblioteca Nacional do Chile. Disponível em http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/635/w3-property-value-279422.html . Acessado em 20/09/2018
_ Acervo Isabel do Prado. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
_ Acervo Maria Isabel Ferreira. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
_ Cecília Meireles / Seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico e exercícios por Norma Seltzer Goldstein, Rita de Cássia Barbosa. São Paulo: Abril Educação, 1982
ANDRADE, Mário de. *Cecília e a Poesia*. In: O empalhador de Passarinhos. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.
ARENDT, Hannah. *A esfera pública e privada.* In: A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983.
BRANDÃO, Luis Alberto. *Conceitos de Espaço Literário.* In: Teorias do Espaço Literário. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2013.
CESAR, Ana Cristina. *Literatura e Mulher: Essa palavra de luxo*. In: Crítica e Tradução. São Paulo: Editora Ática, 1999.
CRISTÓVÃO, Fernando. *Cartas inéditas de Cecília Meireles a Maria Valupi*. In: Colóquio - Revista de Artes e Letras. Disponível em acervo do Real Gabinete Português de Leitura.
DAMASCENO, Darcy. **Introdução**. In: Cecília Meireles: O mundo contemplado. Rio de Janeiro: Orfeu, 1967.
DIAZ[1], Brigitte. *O Gênero Epistolar, Limiar do Literário?*. In: O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores do Século XIX / Brigitte Diaz; tradução Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
DIAZ, José-Luis. *Quelle génétique pour les correspondances?.* In: Genesis. Revue Internationale de Critique Génetique. Paris: Jean- Michel Place, 13, 1999. P. 11-31
FAUSTINO, Mário. *O livro por dentro.* In: De Anchieta aos concretos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
FOUCAULT, Michel. *A escrita de si.* In: O que é o autor?. Lisboa: Passagens, 1992.
HUTCHEON, Linda. *Contextualizando o pós-moderno: A enunciação e a vingança da parole.* In: Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

MAINGUENEAU, Dominique. *Subjetivação*, Espaço Canônico e Espaço Associado. In: Discurso Literário. São Paulo: Contexto, 2014.
MEIRELES, Cecília. Poesias Completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973, 9v.
MEIRELES, Cecília. Viagem & Vaga Música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006
MORAES, Marco Antônio de. *Cecília Viajante*. In: Três Maria de Cecília. São Paulo: Moderna, 2006
PELBART, Peter Pál. *Subjetivação e Dessubjetivação*. In: O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo: n-1 edições, 2016, 2º edição.
PINO, Claudia Amigo. De um corpo para o outro: Roland Barthes e a biografemática. In: Criação & Crítica, n. 17, p. 15-29, dez. 2016. Disponível em http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica. Acessado em 10/07/2019.
ROSSET, Clément. *A assombração do si-mesmo.* In: Loin de moi - Étude sur I, 1999.
SARAIVA, Arnaldo. *Uma Carta Inédita de Cecília Meireles Sobre o Suicídio do Marido (Correia Dias)*. In: Revista do Centro de Estudos Brasileiros. Disponível em https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/19840. Acessado em 21/07/2018
SECCHIN, Antônio Carlos. *Fantasmas Clandestinos de Cecília Meireles.* In: Jornal O Globo. Disponível em https://oglobo.globo.com/cultura/livros/artigo-fantasmas-clandestinos-de-cecilia-meireles-23756257?versao=amp&__twitter_impression=true - Acessado em 22/06/2019
SECCHIN, Antônio Carlos. *Uma Obra em Trânsito.* In: Escritos sobre poesia & alguma ficção. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003
SOUZA, Adalberto de Oliveira. *Crítica Genética.* In: Bonnici, T.; Zo. Linn, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2005.
VÁSQUEZ, Raquel Bello. *A correspondência da segunda metade do século XVIII como espaço de sociabilidade.* In: Romances Notes, v. 48, p. 79-89, 2007.
ZAGURY, Eliane. Poetas Modernos do Brasil: Cecília Meireles - notícia biográfica, estudo crítico, antologia, discografia, partituras. Petrópolis: Vozes, 1973.

POESIA E PROSA, CRISE E SAÍDAS: DOS POEMAS ÀS CARTAS.

Moysés da Silva Batista (IC-UNIRIO)[1]; Maria José Cardoso Lemos (orientadora)[2]
Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Paulo Leminki; Poesia; Prosa.

Introdução:

Este trabalho é o desdobramento de uma pesquisa anterior que teve como objetivo percorrer na obra e vida de Paulo Leminski a "poesia porosa", elemento retirado de um poema[3] sem título do livro *Caprichos e Relaxos* (1983). Estudar como Leminski caminha entre prosa, poesia, música e outros diversos pontos se tornou possível pelo contato profundo com as produções do poeta. Tendo em vista que antes do lançamento de *Toda Poesia* (2013) Leminski não estava entre os poetas e escritores mais lembrados de nossa literatura, pesquisas como esta são importantes para assegurarem que obras e autores tão importantes em seus períodos não caiam de forma alguma no limbo literário. O poeta curitibano atuou de formas diversas e diversificou na escrita onde articulou a própria vida, e neste trabalho, apontar as formas que Leminski utilizou para transitar entre as fronteiras literárias será um ponto que norteará esta pesquisa em torno de sua obra.

Objetivo:

O principal objetivo consiste em investigar a maneira como Paulo Leminski transita em suas produções entre a prosa e a poesia. Para isso será fundamental observar por quais meios o poeta desenvolve o aspecto de poesia porosa em sua escrita. Assim, as suas cartas trocadas com o poeta Régis Bonvicino, entre 1976 e 1981, reunidas no livro *Envie meu dicionário: Cartas e alguma crítica* (1999) são um mapa que mostra o caminho consistente traçado entre os dois gêneros textuais que serão estudados na presente pesquisa e investigados na obra de Leminski.

Metodologia:

Para que o objetivo do projeto fosse alcançado foi importante passar por três etapas que se complementam durante o desenvolvimento da pesquisa. A primeira fase exigiu a leitura e a pesquisa aprofundada em fontes teóricas fundamentais para a produção da pesquisa, nesse momento *Ideia da Prosa* (1999) de Giogio Agamben deu um ótimo parâmetro acerca das questões que diferenciam a prosa da poesia. Assim como *Minhas lembranças de Leminski* (2014) de Domingos Pellegrini mostrou diversos pontos biográficos do poeta que ajudaram na descoberta do Leminski que decidimos estudar. A partir dessas leituras foi possível escolher o melhor caminho para analisar a obra de Paulo Leminski visando as formas que o poeta utilizou para diluir as fronteiras entre os gêneros literários. A segunda etapa se dedica à leitura do livro que serve como base e objeto principal da pesquisa: *Envie meu dicionário: Cartas e alguma crítica* (1999), simultaneamente foram realizadas leituras de outras obras do poeta que foram visitadas ao longo das pesquisas anteriores, como *Ensaios e Anseios Crípticos* (1997), e *Toda Poesia* (2013). A terceira etapa previa a interação constante entre a produção teórica anterior ao corpus desta pesquisa com o que foi estudado recentemente em novas obras, meios e fontes. Nesse momento houve a comparação entre dados retirados de livros como *Entre percurso e vanguarda: alguma poesia de P. Leminski* (2002) – visto em um momento remoto da pesquisa – com afirmações e especulações de obras estudadas posteriormente, por exemplo, *Leminski, Guerreiro da Linguagem* de Solange Rebuzzi e *Leminski, O "samurai malandro"* de Dinarte Albuquerque Filho. Entretanto tal interação não existe apenas para fins de demonstração ou confirmação das hipóteses levantadas em estágios anteriores da pesquisa. A metodologia seguida contou com uma base totalmente teórico-crítica.

3 LEMINSKI, Paulo. Caprichos e relaxos. São Paulo: Brasiliense, 3ª ed. 1985. p.60

Resultados:

A partir dos estudos e investigações durante a pesquisa houve o desenvolvimento de uma visão crítica bem estruturada acerca da obra de Paulo Leminski. O presente trabalho é parte de uma grande pesquisa realizada em torno da obra do poeta iniciada em 2017 contendo como objeto de estudo inicialmente o livro *Caprichos e Relaxos* (1983), em que o objetivo era investigar a maneira que a denominada "poesia porosa" (elemento que serviu como ignição para pesquisa) de Leminski se manifestava em seus textos. Ao observarmos a forma como o poeta trabalha seus textos, tanto na parte lírica quanto em outras áreas como a estética dos poemas e todo o procedimento – e estudo – envolvido para a criação de sua poesia houve a necessidade de ir além. Por esse motivo a busca pela "poesia porosa" continuou, porém em um gênero literário diverso, e nesse momento o livro *Envie meu dicionário: Cartas e alguma crítica* (1999) foi essencial como o novo objeto de pesquisa. Assim, a busca pela poesia porosa que estava concentrada em um campo poético passou para o campo da prosa (pois se trata de um livro de correspondências entre Leminski e Régis Bonvicino), e nesse ponto a pesquisa alcança o seu ápice na busca pelo objeto que a moveu, a poesia porosa. Por se tratar de uma pesquisa extensa que acompanhou praticamente toda minha formação, alguns resultados inesperados também foram alcançados. Durante o estudo das obras de Leminski outros elementos foram encontrados, e um que se destacou foi o "poema-canção", de onde surgiu outra pesquisa: "[RE] LE[R]MINSKI" (trabalho de conclusão de curso que deu continuidade às pesquisas anteriores, porém com outro enfoque) que consiste em explorar a parte musical do poeta que consegue transitar naturalmente entre as fronteiras da escrita.

Conclusões:

A conclusão após tanto tempo de pesquisa é a de que Paulo Leminski tem em si conteúdo para se explorar durante toda uma formação. Não foi o intuito dessa pesquisa criar certezas e ditar afirmações acerca do que o poeta produziu, mas sim mostrar formas de explorar um dos mais importantes poetas da segunda metade do século XX. Ao longo dessa pesquisa Leminski foi estudado no campo poético, explorado visando o seu lado musical e no presente trabalho o poeta se mostrou uma fonte de inovação no gênero de prosa.

Referências bibliográficas:

AGAMBEN, Giorgio. Ideia da prosa. Lisboa: Cotovia, 1999.

ALBUQUERQUE FILHO, Dinarte. O "samurai-malandro". Caxias do Sul: Educs, 2009.

ALFERI, Pierre. Rumo à prosa Tradução Masé Lemos e Paula Glenadel. ALEA: Estudos Neolatinos UFRJ. Rio de Janeiro, v. 15. n. 2. p. 423 - 427. julho/ dezembro, 2013.

ARAUJO, Ricardo. Poesia Visual, Video Poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999. Coleção Debates.

BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2001.

CAMPOS, Haroldo de. A Arte no Horizonte do Provável. São Paulo: Perspectiva, 1977. Coleção Debates.

CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, Décio. Teoria da Poesia Concreta. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CAMPOS, Augusto (Organização) Balanço da Bossa e outras bossas. São Paulo, Perspectiva, 1978.

LEMINSKI, Paulo. Caprichos & relaxos. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

————. Agora é que são elas. São Paulo: Brasiliense, 1984.

————. Ensaios e Anseios Crípticos. Curitiba, Pólo Editorial do Paraná, 1997.

_____. Envie meu dicionário: cartas e alguma crítica. Organização de Régis Bonvincino, com a colaboração de Tarso M. de Melo. São Paulo: 34, 1999.

LEMOS, Masé. Carlito Azevedo e Marcos Siscar: entre prosa e poesia, crise e saídas. In: SCRAMIN, Susana; LINK, Daniel; MORICONI, Ítalo (Org.). Teoria, poesia, crítica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

_____. Marcos Siscar por Masé Lemos. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. Coleção Ciranda da Poesia

LIMA, Luiz Costa. Oswald, poeta. In: _____. Pensando nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

LIMA, Manoel Ricardo de. Entre percurso e vanguarda: alguma poesia de P. Leminsk. São Paulo: Annablume, 2002.

MENEZES, Philadelpho (org.). Poesia Sonora: poéticas experimentais da voz no século XX. São Paulo: Editora da PUC, 1992.

PAZ, Octavio. O arco e a Lira. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

PELLEGRINI, Domingos. Minhas lembranças de Leminski. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

PERRONE-MOYSÉS, Leila. “O samurai malandro” In Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Cia das Letras, 2000, pp. 234-40

REBUZZI, Solange. Leminski, o guerreiro da linguagem. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

GEOGRAFIAS IMATERIAIS E CORPOS EM ATRITOS: ANA CRISTINA CESAR, PAULO LEMINSKI E TORQUATO NETO

[1]Nathália dos Santos Nogueira e Silva (IC-UNIRIO); [1]Manoel Ricardo de Lima Neto (orientador).

1 – Centro de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: atrito; poesia brasileira; anos 1970.

INTRODUÇÃO

Nesse estudo, o poeta e pensador Torquato Neto (1944-1972) foi objeto de destaque por conta de sua vasta produção cultural, incluindo a jornalística, poética, cinematográfica e de correspondências. No primeiro ano da pesquisa (2017-2018), realizou-se o levantamento bibliográfico em torno de Torquato, através do qual foi possível reconhecer sua tarefa política. Num momento tão conturbado da história brasileira, o período ditatorial, marcado pela opressão generalizada, inclusive cultural, Torquato Neto visava "ocupar brechas" trazendo à coluna *Geleia Geral* modos de existência através da poesia, da música e do cinema – mais especificamente do super 8. Torquato era também compositor e, de modo semelhante aos seus contemporâneos tropicalistas, revolucionou a poesia brasileira após ampliá-la para mídias de massa, indo além da modalidade de poesia trazida com a invenção da imprensa: escrita e restrita aos livros.

No segundo momento do estudo, de 2018 a 2019, os pensadores Pier Paolo Pasolini (1922-1975), cineasta e escritor italiano, e Hélio Oiticica (1937-1980), artista experimental e amigo pessoal de Torquato Neto, foram incluídos neste estudo, a fim de fazer traçar possíveis caminhos com a produção de Torquato Neto, estudada no plano anterior. Em relação a Pasolini, foi considerado especialmente o estudo de sua coluna de jornal *Gennariello,* tratado anti-pedagógico com tarefa política semelhante à de Torquato Neto: resistir e existir num período marcado pelo conservadorismo e a opressão, em seu caso, do fascismo na Itália. As cartas trocadas entre Hélio Oiticica e Torquato foram essenciais para compreender a dimensão da influência mútua nas produções e pensamentos de ambos. Além disso, muitas edições de *Geleia Geral* – considerado por Hélio uma das mais importantes colunas da época – traziam informações a respeito de Hélio Oiticica.

O plano de estudo presente, iniciado em 2019, tem como objeto de estudo os poetas-pensadores Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski e Torquato Neto. Contemporâneos, os três pensadores possuem suas respectivas particularidades na escrita, o que desmistifica a ideia de homogeneidade na poesia dos 1970. Contudo, alguns aspectos aproximam as produções e pensamentos deles, como por exemplo a afinidade entre poesia e música, marcante em Torquato Neto e Leminski, e a presença de procedimentos semelhantes às de cenas cinematográficas, nas escritas de Ana Cristina Cesar e Paulo Leminski. Torquato, Ana Cristina e Leminski – especialmente os dois últimos - também contribuíram significativamente para os estudos de literatura através de seus extensos trabalhos de crítica literária e tradução. O conceito de "atrito", de Silvina Rodrigues Lopes, foi a chave de pensamento para considerar o trabalho dos três poetas-pensadores; através de uma escrita de "corpos atritados", ocupa-se o "manto liso da cultura", movido por uma indústria cultural homogeneizante e movida por lucros.

OBJETIVO

A partir do estudo em torno da produção de Torquato Neto, realizado nos estudos anteriores, fazer uma análise comparativa percebendo semelhanças e disparidades entre as obras de Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski e Torquato Neto. Através da leitura aprofundada da poesia de cada um, perceber as particularidades de suas respectivas escritas, bem como modos de "atrito" presentes nestas, tendo como base o texto *Literatura, defesa do atrito,* da pensadora portuguesa

Silvina Rodrigues Lopes. A vasta produção de cartas, artigos e crítica literária dos três poetas e, no caso de Torquato Neto, a coluna *Geléia Geral,* no Jornal Última Hora, foram considerados nesse estudo, de modo a estabelecer caminhos entre o pensamento de cada um com a produção literária, levando em conta o contexto histórico em que estavam inseridos. A fluidez da linguagem nas diferentes esferas de produção escrita Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski e Torquato Neto, também foi fator importante no estudo presente. Por fim, a partir da análise de duas antologias publicadas pela Companhia das Letras, que reúnem toda a obra de Ana Cristina Cesar e Paulo Leminski - *Poética e Toda Poesia,* respectivamente - refletir sobre a materialidade do texto, recepção das obras e influências da indústria cultural.

METODOLOGIA

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizado o fichamento de textos de crítica literária escritos por Ana Cristina Cesar e Paulo tetorno do texto *Literatura, defesa do atrito,* de Silvina Rodrigues Lopes, texto-base do presente estudo. Além disso, foram feitas leituras críticas dos poemas e cartas de ambos os pensadores incluídos no plano de estudo vigente.

Num segundo momento, o levantamento bibliográfico do que já foi estudado anteriormente sobre Torquato Neto foi importante para que fossem realizadas análises comparativas com as produções de Ana Cristina Cesar e Paulo Leminski. A partir da bibliografia em torno dos três pensadores, e identificação de pontos em comum e que os diferenciam em suas escritas, estabeleceu-se relações tanto com a ideia de "corpos em atrito" na literatura, de Silvina Rodrigues Lopes, quanto com outros aspectos do pensamento da pensadora portuguesa.

Por fim, a análise das antologias *Toda Poesia e Poética,* da Cia. Das Letras, pensando numa certa uniformização trazida pela indústria cultural na poesia e no apagamento de uma "estranheza-em-comum", conceito de Silvina Lopes.

RESULTADOS

Em *Literatura não é documento,* Ana Cristina Cesar ressalta a relevância do texto nos documentários sobre literatura, em detrimento de dados biográficos muitas vezes irrelevantes do autor. Ana C. inclui até mesmo um roteiro do documentário de Henrique Faulhaber e Sérgio Pantoja sobre Torquato Neto, *Todo dia é dia D,* como exemplo de documentário que prioriza a produção do poeta. Segundo Silvina Rodrigues Lopes (2012), tal valorização da intensidade do texto – tão importante no estudo da literatura – culmina no apagamento e abalo da figura do autor, que por sua vez é priorizado nos casos em que "a literatura tende a ser transformada em símbolo de unificação imaginária" (LOPES, 2012, p. 96). Tal pensamento de Lopes é algo que permeia toda a escrita de Ana Cristina Cesar, revelando-se ser uma preocupação desta, principalmente em seus textos críticos.

As produções poéticas de Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski e Torquato Neto são bastante intersemióticas. Tanto na poesia de Ana Cristina quanto na de Paulo Leminski, há traços de procedimentos comuns nas artes audiovisuais. A construção de cenas, flashes, menção a recursos cinematográficos e até mesmo poema em formato de roteiro, como no caso de *exterior, dia,* de Ana C., estão presentes na produção literária dos dois poetas-pensadores. A relação com cinema também é marcante na trajetória de Torquato Neto, embora não tão diretamente em sua poesia. Torquato defendia o uso do *super 8* na coluna *Geleia Geral*, produzia conteúdo cinematográfico e via no cinema uma forma de "ocupar brechas" no conturbado período vigente naquele momento. Em relação à música, tanto Leminski quanto Torquato Neto compunham letras de canções. Vale ressaltar que a musicalidade é intrínseca à construção de muitos poemas de Leminski, mesmo naquelas que não viraram canções. Em Torquato Neto, a poesia ocupa as mídias de massa, o jornal, o cinema e a rádio, nunca se restringindo ao papel. Em "Os últimos dias de um romântico"(1982), artigo de Paulo Leminski sobre Torquato Neto, o poeta defende essa geração de poetas que fazem música, fruto da Tropicália, que por vezes não eram considerados poetas por não se adequarem a ideia tradicional de poesia restrita aos livros.

Em suma, os três poetas-pensadores trazem "corpos em atrito" através de suas produções justamente porque se destacam em um momento em que a literatura é tomada por uma certa homogeneização da indústria cultural. A poesia,

com toda sua dimensão ambígua, multissemiótica, não-dicotômica e oposta a uma linguagem informativa, são espaços que trazem atrito ao "manto liso da cultura", segundo Silvina Rodrigues Lopes, e não algo que pode ser reduzido à uniformidade de uma única leitura ou ideologia.

CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, é possível concluir que Ana Cristina Cesar, Paulo Leminski e Torquato Neto contribuíram de forma significativa para a formação da literatura brasileira contemporânea, seja através da poesia, que influenciou e influencia tantos poetas da atualidade, seja por meio da intensa atividade crítica, de tradução e jornalística. Através da leitura aprofundada de *Literatura, defesa do atrito,* de Silvina Rodrigues Lopes, conclui-se que, embora inserida em contexto diferente dos três poetas-pensadores brasileiros, a pensadora tem ideia semelhante à deles em relação à importância do "atrito" na poesia.

REFERÊNCIA

BARRENTO, João. **Geografia Imaterial - Três ensaios sobre a poesia**. Lisboa, Documenta, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura**. Trad. João Barrento. Lisboa, Assírio e Alvim, 2015.

_____. **Ensaios sobre literatura**. Trad. João Barrento. Lisboa, Assírio e Alvim, 2016.

_____. **História da literatura e ciência da literatura**. Trad. Helano Jader / Posfácio. Manoel Ricardo de Lima. Rio de Janeiro, 7Letras, 2016.

BLANCHOT, Maurice. Trad. XXXX. **O Livro Por Vir.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. **Atrás dos olhos pardos: uma leitura da poesia de Ana Cristina Cesar**. Chapecó: Argos, 2003.

CESAR, Ana Cristina. **Correspondência Incompleta. (**Org. Armando Freitas Filho e Heloísa Buarque de Holanda.) Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

_____. **Crítica e Tradução.** São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Poética.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. **Literatura não é documento**. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.

COHN, Sérgio; COELHO, Frederico. **Tropicália.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. (Encontros).

KRUEL, Kernard. **Torquato Neto ou a carne seca é servida.** Teresina: Zodíaco, 2008.

LEMINSKI, Paulo; BONVICINO, Régis. **Envie meu dicionário – Cartas e Alguma Crítica**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. **Anseios Crípticos.** Paraná: Criar Edições, 2001.

_____. **Vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. LEMINSKI, Paulo. *Poesia: a paixão pela linguagem* in NOVAES, Adauto (Org.). **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LIMA, Manoel Ricardo de. **Entre percurso e vanguarda – alguma poesia de Paulo Leminski**. São Paulo, Annablume, 2002.

LOPES, Silvina Rodrigues. **Literatura, defesa do atrito.** Lisboa: Vendaval, 2003.

_____. **A estranheza-em-comum**. São Paulo, Lumme Editor, 2013. (Coleção Móbile)

_____. **Exercícios de aproximação**. Lisboa, Vendaval, 2004.

NETO, Torquato. **Últimos dias de paupéria**. (Org. Ana Maria Silva Duarte e Waly Salomão.) Rio de Janeiro: Max Limonad, 1982.

_____. **Torquatália – do Lado de Dentro: Obra Reunida de Torquato Neto** *(Vol.1).* (Org. Paulo Roberto Pires). Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

_____. **Torquatália – Geléia Geral: Obra Reunida de Torquato Neto** *(Vol.2) (*Org. Paulo Roberto Pires). Rio de Janeiro, Rocco, 2005.

PAZ, Octavio. *Poesia de Solidão e poesia de comunhão.* In: _____ A busca do presente e outros ensaios. Rio de Janeiro: Bazar do tempo: 2017.

SÜSSEKIND, Maria Flora. **Até segunda ordem não me risque nada: os cadernos, rascunhos e a poesia-em-vozes de Ana Cristina Cesar.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

TROTSKI, Leon. **Literatura e Revolução**. Trad. Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980.

GRACILIANO: SER POLÍTICO E AUTOBIOGRÁFICO NAS CORRESPONDÊNCIAS DE VIAGEM

[1]Rafaella Giordano (IC-UNIRIO); [1]Marcelo dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro PIBIC-UNIRIO.
Palavras-chave: **Graciliano Ramos**; **literatura**; **arquivo literário**.

Introdução

O estudo compreende as cartas, relatos de viagem e textos autobiográficos do autor Graciliano Ramos, principalmente a partir da sua prisão, em 1936, até a sua morte, em 1953. Os textos citados são colocados como locais de produção literária com relevância para a produção do autor, importando para a crítica literária suas análises e leituras. No período estudado, tentou-se observar como o cárcere, a filiação ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), em 1945, e a viagem à URSS, em 1952, interferiram na escrita do autor, além dos seus olhares nos relatos.

Objetivo

O objetivo geral foi observar o texto de arquivo como texto literário e como espaço para produção ensaística do autor (SANTOS, 2017, p. 106). Vasculhar o texto, debruçar-se sobre o arquivo e analisar os diversos papéis do escritor foram primordiais para entender as percepções sociais de Graciliano Ramos, o que demonstra o objetivo mais específico. Notar quais diferenças ocorreram após sua prisão, além de procurar se houve mudança na forma como observou as populações mais carentes e menos privilegiadas em suas obras e textos de arquivo.

Metodologia

O primeiro passo metodológico foi a leitura dos textos de Graciliano Ramos, contando com as obras publicadas – *Primeira História da República* (1940), *Viagem* (1954), *Linhas Tortas* (1962), *Cartas* (1980), *Cartas inéditas de Graciliano Ramos a seus tradutores argentinos Benjamin de Garay e Raúl Navarro* (2008) e *Conversas* (2014) - e os materiais de arquivo para a compreensão do espaço literário do autor nas cartas e relatos. Visitei os arquivos cariocas da Fundação Casa de Rui Barbosa (Arquivo-Museu de Literatura Brasileira) e do Instituto Moreira Salles, além do arquivo paulista da Universidade de São Paulo (Instituto de Estudos Brasileiros) – o último só foi possível graças à bolsa de Iniciação Científica. O segundo momento da pesquisa foi a leitura crítica sobre Graciliano Ramos, sobre os arquivos literários, sobre as (intersubjetividades) e as visões de *pobres* na literatura. Para relacionar com a obra de Ramos, analisei, principalmente, Clément Rosset, Leonor Arfuch e Joel Rufino dos Santos e percebi as relações entre o *público* e o *privado*, além da diferença notável entre o *eu* e o *outro* nos textos diversos do autor.

Resultados

A partir das leituras críticas, das descobertas em arquivos e em obras publicadas, os resultados surgiram sobre a escrita e sobre a *criação* de Graciliano Ramos. O social sempre esteve relativamente presente nas narrativas do autor, como no início de *São Bernardo* (1986), e também é presente no autor a divisão do trabalho para a escrita literária e autobiográfica. Com a prisão, tudo se intensificou: ficam mais evidentes as perspectivas de personagens com menos privilégios, como os de *Vidas Secas*, e as vivências destes, percepções mais políticas em suas cartas e relatos, além da predominância de textos abertamente autobiográficos e de memórias do próprio autor. Em *Viagem*, por exemplo, temos as observações que o próprio Ramos fez ao observar um desfile de 1º/05, em 1952, e, enquanto muitos observariam as grandes festas e os grandes adereços, Graciliano preferiu observar quem, de fato, realizava a grande festa: os trabalhadores. Aqueles “figurões”

a pequena distância, de quem GR preferiu recuar para ver melhor seus ofícios (2011, p. 298). Além disso, Gráci (como era chamado no ambiente familiar) passou a ser o *pobre* e o *intelectual*, segundo os pensamentos de Santos (2004) e, por isso, representou a si e foi representado. Até então, os escritores eram somente os intelectuais: não tinham vivências próprias sendo colocadas no lugar das populações menos privilegiadas; Graci, por outro lado, tinha a maior parte das vivências – mesmo que de uma forma diferente – e estava colocando-as na literatura: o nordestino, o preso político, o o trabalhador, o pobre, o escritor que não ganha muito dinheiro, etc. Muito disso também se relaciona com a aposta ética (ARFUCH, 2010, p. 110) do próprio autor: ao não se deixar publicar em determinados contextos – como a tradução para o russo e a literatura panfletária, também, no Brasil -, colocou-se em cenários e em situações de dificuldades financeiras, mesmo que tivesse a oportunidade de se tornar um *intelectual* ou escritor com um número maior de vendas, como Jorge Amado o fez. As suas criaturas estavam eticamente colocadas, sempre pensando nesta perspectiva social necessária à realidade de Ramos. Ainda com Joel Rufino dos Santos (2004, p. 58), podemos traçar o paralelo entre essa questão de Ramos e as teorias de Pierre Bourdieu, principalmente, sobre o sentido de pertencimento ao espaço social, conceituado como *habitus*: o brasileiro tentou, de diversas formas, conversar e entender as percepções e vivências daqueles que, de alguma maneira, se relacionavam com ele próprio, mesmo que apenas por uma questão de status social ou condição na sociedade e na política. A partir do momento que inserimos um pensamento na escrita, no papel, já estamos lidando com um outro sujeito, pois sempre é possível ter um possível leitor do nosso texto. No relato, no diário de viagem e, principalmente, na correspondência, temos essas questões ainda mais exacerbadas. Desde Rimbaud, temos "*je est um autre*"[1]. O filósofo Clément Rosset (1999) trabalhou discutiu bastante as relações intersubjetivas e como as cenas de criação surgem a partir da observação do *outro*, gerando, então, uma reflexão sobre o *eu*. Um ponto notório, além do apresentado até aqui sobre representação, na obra de Graciliano Ramos, é a criação a partir dessa linha teórica, justamente por pensar em diferentes sujeitos que o próprio se encaixa após notar adversidades ou conquistas do outro. Um exemplo é quando, na viagem à Tchecoslováquia, tem contato com a educação soviética e em como a literatura (e a leitura) é incentivada aos jovens e a reflexão sobre os escritores como única e plena profissão são perspectivas totalmente diferentes e improváveis para o Brasil, o seu *eu* se evidencia no momento da observação, da época. De forma alguma, a leitura era incentivada aos estudantes brasileiros ou era possível viver apenas de literatura, principalmente se pensarmos nas grandes dificuldades que o autor passou, provocadas – como supracitado – pela aposta ética de não ser panfletário. Essa lapidação das histórias e das personagens gracilianescas funcionam, de certa forma, como elementos autobiográficos que demonstram como elementos da vida do autor perpassam as suas escritas, mesmo que as vivências não sejam exatamente dele próprio, mas de grupos que se encontram em situações similares. Obviamente sem deixar de lado as considerações de Antonio Candido (2006) sobre o autobiográfico em toda a obra de Ramos, Graciliano estava produzindo "personagens de si mesmo" (RUFINO, 2004, p. 107) ao colocar informações essas sobre o dia a dia de populações que ele se enxergava. Retomando a ideia das subjetividades, associadas ao autor alagoano e a essa criação de si, temos também o binômio *público* e *privado*, tão aparente em estudos sobre (inter)subjetividades, mas - como bem colocado por Leonor Arfuch (2010, p. 83) - geralmente tem variações a depender de cada caso; nas escritas graciliânicas, temos algumas possibilidades: ricos **versus** pobres, trabalhadores **versus** burgueses, nordestinos **versus** brasileiros e brasileiros **versus** estrangeiros. Ampliamos aqui, como Arfuch (2010, p. 100), para a coletividade de qualquer relato (ou autobiografia) justamente por ter uma representação de um grupo, de um processo histórico – da mesma maneira que Graciliano fez ao se colocar nos grupos marginalizados que já foram citados. A enunciação dialógica, proposta por Arfuch (2010, p. 128), também demonstra bem a obra de GR: Graciliano cria situações sociais após o trauma da prisão e passa, portanto, a mostrar mais o lado menos privilegiado da sociedade. Isso demonstra, também, quais são as responsabilidades do autor em relação ao *outro*.

Conclusões

Portanto, após a prisão, de fato as questões sociais aumentaram nas obras de Graciliano e em seus textos autobiográficos (cartas, relatos e memórias), entretanto, sempre estiveram ali. Apenas houve um ajuste da lente para observar os menos privilegiados. As questões relativas à subjetividade e ao *outro* também se intensificaram e novas percepções foram englobadas no *eu*. Além disso, as representações, pelo viés de Joel Rufino, ficaram ainda mais latentes, justamente por se enxergar em novos grupos sociais que, anteriormente, não se relacionavam diretamente com o autor.

1 "Eu sou o outro", em tradução livre.

Referências

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico** - Dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução: Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
Arquivo IEB – USP (Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo), **Fundo Graciliano Ramos**, Correspondência ativa.
CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão:** ensaios sobre Graciliano Ramos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
RAMOS, Graciliano. Pequena História da República. In: RAMOS, G. **Alexandre e outros heróis**. 14ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, Martins, 1977. p. 126-174
_____. **Cartas**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
_____. **Linhas tortas**. 12ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1985.
_____. **Memórias do Cárcere I**. Rio de Janeiro: Record/Altaya, 1953 [1996].
_____. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1986
_____. **Viagem**. Rio de Janeiro: Record, 2007
MAIA, Pedro Moacir; PERES, Fernando de Rocha (org.). **Cartas inéditas de Graciliano Ramos a seus tradutores argentinos Benjamín de Garay e Ra**úl Navarro. Salvador: EDUFBA, 2008.
ROSSET, Clément. **Loin de moi**. Étude sur l'indentité. Paris: Les Édtions de Minuit, 1999.
SANTOS, Joel Rufino dos. Épuras do social - Como podem os intelectuais trabalhar para os pobres. São Paulo: Global, 2004.
SANTOS, M. A primeira distância: cartas do viajante Aluísio Azevedo a Graça Aranha.. In: CHIARA, A. (Org.). **Bioescritas/biopoéticas: corpo, memória e arquivos**. Porto Alegre: Sulinas, 2017. p. 105-118.

O OSSO DO UNIVERSO
OSMAN LINS E A IMAGINAÇÃO CRÍTICA DOS DIÁRIOS DE GUERRA SEM TESTEMUNHAS

Wallace Ribeiro Ramos (IC-FAPERJ); [1]Lúcia Ricotta Vilella Pinto (orientadora).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: **Osman Lins; Arquivo; Guerra Sem Testemunhas.**

Introdução:

Desenvolvida no âmbito do projeto **Mundos de naturezas e outridades em atravessamentos da literatura e das artes com a antropologia**, coordenado pela minha orientadora, Profa. Lúcia Ricotta, esta pesquisa objetiva estudar o *processo de criação* e a *imaginação crítica* da autoria e da obra pelo escritor pernambucano Osman Lins (1924-1978).

Nascido em Vitória de Santo Antão, interior de Pernambuco, Osman Lins publicou seu primeiro livro, O Visitante, em 1954, e até o fim de sua vida, em 1978, publicou diversos livros de contos, escreveu peças teatrais, colaborou com diversos jornais e suplementos literários da época. Publicou 3 romances (entre eles, sua obra mais reconhecida, o monumental 'Avalovara', 1973) e inúmeros ensaios, dentre os quais, o livro "Guerra sem Testemunhas" (1969), principal objeto desta pesquisa. Ao longo de toda sua carreira, recebeu diversos prêmios, foi traduzido e publicado na Europa e nos Estados Unidos e atuou como professor universitário na Faculdade de Letras e Filosofia de Marília, responsável pela cadeira de Literatura Brasileira.

Um dos pontos mais interessantes do seu arquivo pessoal é a assídua correspondência que manteve com outros escritores, críticos literários, editores e tradutores, este conjunto de missivas serve de importante baliza para a consideração em questão.

No Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa, tive a oportunidade de entrar em contato com os documentos que compõem o acervo deixado pelo escritor. Os papéis deste acervo, em especial as correspondências e os originais de suas obras, constituem um registro expressivo, não só da vida literária do Brasil durante as décadas de 60 e 70, mas da posição limiar ocupada por Osman Lins, que se divisa entre a criação ficcional e seu processo crítico-inventivo. Como ele mesmo afirmara em Guerra sem Testemunhas:

> "(...) o traço específico do ficcionista não é a capacidade de organizar enredos, nem a de retratar personagens. Nem mesmo a de conceber uma estrutura; e sim a capacidade de introduzir em sua obra o mundo sensível, a realidade concreta, o osso do universo, de tal modo que as coisas incorporadas à obra sustenham-na sem estorvarem, sem que nos apercebamos de sua presença voraz e dominadora". (LINS, Osman. Guerra Sem Testemunhas. São Paulo: Martins, 1969. p.70)

É sobre este "traço específico do ficcionista" de introduzir o mundo no processo inventivo da criação que se pretende articular a centralidade de Guerra sem Testemunhas no universo da autoria crítica e criativa de Osman Lins. No arquivo do escritor, guardado pelo AMLB, encontrei os diários que Lins manteve durante o processo de escrita da obra. Os registros mais antigos datam de 1965, quando a escrita do livro tem início, e se estendem até 1969, momento de sua publicação. Este conjunto de documentos está disposto em 5 grupos diferentes, sendo 2 deles encadernados artesanalmente pelo próprio autor.

Guerra Sem Testemunhas é um livro de ensaios no qual Osman Lins se debruça sobre o papel do escritor, o ato de escrever e os processos que envolvem a criação de uma obra literária, neste sentido, encontrei nos diários as anotações do próprio autor desenvolvendo a estruturação dos conceitos e os procedimentos que posteriomente comporiam a redação final dos

ensaios. No livro Guerra Sem Testemunhas, Osman Lins é bastante assertivo quanto à definição das figuras do escritor, do leitor e da própria obra em si, nos diários encontramos os registros dos caminhos percorridos pelo autor para chegar à essas definições apresentadas na obra publicada.

Com o intuito de estudar a construção do artifício desenvolvido pelo autor, realizei uma leitura cruzada entre a obra publicada e o diário de escrita. Desta forma, o capítulo intitulado "O Escritor e a Obra", um dos 10 capítulos que compõem Guerra Sem Testemunhas, é de fundamental interesse. Nele, é o personagem Willie Mompou quem escreve. Espécie de alter ego de Osman Lins, Mompou é apresentado logo no segundo capítulo do livro, "O Escritor", onde o autor Osman Lins anuncia a problemática proposta pelo livro e sua metalinguagem:

> "O parceiro inventado por mim – recurso banal, mas com a função de tornar menos árido o escrito, tanto para o leitor assim para o autor, que afeito a exercícios da imaginação e aqui sofrendo a ascedência das ideias, quer com o artifício, amenizar sua tarefa – terá uma presença mal definida no livro".
> (LINS, Osman. Guerra Sem Testemunhas. São Paulo: Martins, 1969. p.26)

Sob um tom de urgência e denúncia, todo o discurso dos ensaios apresentados em Guerra Sem Testemunhas são construídos a partir do hibridismo de gêneros, oscilando entre o ensaio, palestra, entrevista e narrativas de ficção, e, também a partir do entrelaçamento das diferentes vozes de Osman Lins e Willie Mompou. No entanto, a despeito dos artifícios narrativos 'para tornar o texto menos árido', um dos eixos centrais de Guerra Sem Testemunhas é a imagem do isolamento da figura do escritor e o processo de escrita como uma atividade solitária. Tanto o enfretamento dos problemas metafilosóficos de um pensamento sobre o livro, quanto as questões políticas e econômicas que envolvem o mercado editorial, são apresentados como uma 'batalha' situada, protagonizada pela solitude do ato de escrita.

Objetivo:

Guerra Sem Testemunhas possui o subtítulo "o escritor, sua condição e a realidade social", com capítulos intitulados como por exemplo "O escritor e a vocação", "O escritor e o livro", "O escritor e a máquina editorial", "O escritor e o leitor", "O escritor e as várias formas de crítica", essas entre outras categorias são analisadas e discutidas minuciosamente por Osman Lins. Suas ideias são apresentadas de acordo com o rigor característico de sua linguagem, e, principalmente a partir da sua experiência e trajetória como escritor mas também como leitor. Dentre as leituras citadas, surgem autores como Jean Paul Sartre, Antonio Cândido, Luiz Costa Lima e o filósofo matemático Mathyla Gika. Durante o processo de escrita do livro Guerra Sem Testemunhas, Osman Lins manteve, como afirmado acima, um diário no qual registrava quase diariamente o avanço do seu trabalho. Este diário de escrita do livro foi posteriormente revisado e editado com o objetivo de compor um apêndice da publicação final, no entanto não foi utilizado, ficando de fora da versão impressa do livro. No entanto, as duas versões deste diário, mais os originais dos capítulos, entre outras anotações pertinentes à obra, encontram-se no AMLB e constituem importantes documentos que revelam a poderosa ligação entre as naturezas afins, a subjetividade de Osman Lins e as configurações sensíveis da obra em questão. Como objetivo específico está o estudo aprofundado destes diários, observando as referências citadas (Osman Lins comenta filmes que assistiu, livros que está lendo, espetáculos que viu no teatro) e tomando notas dos comentários que se relacionam diretamente com a obra, como, por exemplo, o trecho a seguir datado de 24 de janeiro de 1966:

"Ao levantar-me da mesa para fazer a barba, surge-me uma ideia que reformula o trecho em curso. À noite, anoto-as às pressas".

No dia seguinte, continua:

"gastei, nessas 11 páginas, exatamente um mês e 12 dias".

A leitura minuciosa e aprofundada destes diários tem sido fundamental para a realização da pesquisa em questão, pois me permite analisar com maior rigor as categorias mobilizadas por Osman Lins para realizar uma obra ficcional que ensaia perspectivas sobre a figura do autor, da obra, do processo criativo e da formação de um campo da crítica pelo escritor criativo. O estudo dos diários nos permite observar a 'batalha' travada pelo autor entre a "ascendência das ideias" e a escrita da obra durante seu processo de criação.

Metodologia:

A pesquisa desenvolveu-se principalmente a partir de leituras das fontes do acervo de Osman Lins no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Inicialmente, a circunscrição deste projeto voltava-se para o estudo da conjunção das categorias dos mundos das forças naturais e o artifício humano em sua obra. No começo da pesquisa, me debrucei sobre os pressupostos astrológicos que Osman Lins introduz, em especial, em suas obras Avalovara (1973) e Nove Novena (1966):

> "As estrelas cadentes e as que permanecem, bólidos, cometas que atravessam o espaço como répteis, grandes nebulosas, rios de fogo e de magnitude, as ordenadas aglomerações, o espaço desdobrado, as amplidões refletidas nos espelhos do Tempo, o Sol e os planetas, nossa Lua e suas quatro fases, tudo medido pela invisível balança, com o pólen num prato, no outro as constelações, e que regula, com a mesma certeza, a distância, a vertigem, o peso e os números" (LINS, Osman. Nove Novena. São Paulo: Martins, 1966. P.87).

Porém, somente quando me deparei com os diários de escrita do livro Guerra Sem Testemunhas, encontrei fontes capazes de virar o rumo da perspectiva inicial desta pesquisa. A partir das anotações, ideias e comentários datiloscritos sobre a relação do autor com o seu processo de criação, presentes nos diários, fui sendo introduzido a outra perspectiva sobre Osman Lins. Esta perspectiva se alinhava perfeitamente ao projeto da minha orientadora que também aponta para os processos inventivos da crítica a partir das décadas de 50. Como por exemplo, em anotação de Osman Lins, datada de 2 de março de 1966, ele diz:

"Após 20 dias de interrupção, volto ao livro interrompido. Prova de que só escrever me faz progredir: nestas três semanas, não avancei absolutamente nada na elucidação dos problemas que persigo na obra".

Desta forma, para me ater ao complexo escopo crítico que Osman Lins estabelece, optei por refazer o caminho de elucidação da problemática da criação literária através da materialidade que o seu próprio arquivo apresenta, ao invés de me dedicar somente à obra final publicada. O arquivo de Osman Lins possui a peculiaridade de ter sido previamente organizado por Julieta de Godoy Ladeira, sua esposa e também escritora. Por conta disso, inúmeros itens vem acompanhados de breves comentários e anotações da escritora. Esta identificação de materiais, pessoas e circunstâncias é fundamental para um melhor entendimento da obra que está sendo considerada nesta pesquisa.

Resultados:

No contexto dos anos 60, momento em que os ensaios de Guerra Sem Testemunhas são escritos, o pensamento de Osman Lins sobre a conformação da literatura brasileira e as questões do mercado literário é fortemente influenciado pelas leituras de críticos como Antonio Candido e Luiz Costa Lima. Candido, que posteriomente esteve presente em sua banca de doutoramento, na USP. No início da década de 70, Lins defendeu uma tese sobre Lima Barreto. Na tese "Lima Barreto e o Espaço Romanesco" (1971), Osman Lins se dedica à problemática da construção do sentido de espaço na literatura brasileira do início do século XX, sobretudo a partir da experiência da leitura. Porém, em "Guerra Sem Testemunhas", Lins parte da experiência da escrita com o intuito de circunscrever um campo autônomo da crítica sob o ponto de vista do escritor. Osman Lins se apoia em uma modulação estruturalista para empreender um exercício metafilosófico sobre a reflexividade do ato

de escrita. Ao tensionar os diversos gêneros que atravessam os ensaios do livro, ao mesmo tempo em que estabelece a multiplicação de vozes narrativas (o próprio autor, Willie Mompou, um censor do governo e um professor são alguns dos personagens que narram partes do texto), Lins utiliza o próprio texto para tensionar as construções subjetivas que sustentam as estruturas do pensamento abstrato. Como por exemplo, a problematização das próprias categorias de obra e autor.

Conclusões:

No início da minha experiência com a iniciação científica, pretendia uma extensão para um pensamento mais preciso acerca do que significava o conceito de afinidades eletivas de Goethe, tendo em vista o eco que tal conceito terá no âmbito da antropologia estruturalista e pós-estruturalista de Lévi-Strauss. Com isso, imaginei uma possível aproximação da literatura de Osman Lins com os atravessamentos da antropologia estrutural e pós-estrutural sobre os processos de escrita do autor pernambucano e sua imaginação. Além disso, para precisar de modo mais rigoroso as ressonâncias das afinidades eletivas para o caso brasileiro de Osman Lins, seria importante pensar sobre os agenciamentos possíveis de sua literatura e arte. De que modo ele configura sensivelmente a sua posição de escritor que almeja uma atenção crítica ao processo de constituição da obra ? Neste sentido, o meu grande desafio metodológico foi a realização das leituras a partir da experiência de uma "conjunção" como um processo de enovelamento, o que não se resume a um estudo interdisciplinar entre literatura e astrologia, por exemplo com o que foi efetuado num primeiro momento da pesquisa, mas diz respeito também à exploração de uma relação metamórfica entre *a experiência de escrita e crítica e a problemática do mundo ou "osso do universo", como Osman Lins refere. Em um primeiro momento*, o estudo dos seus diários de escrita nos revelam seus métodos e procedimentos como autor, porém, a leitura cruzada entre os originais e a obra publicada, apresentam os principais pontos percorridos por Osman Lins em seu projeto de estabelecer uma expressão criativa e auto reflexiva da crítica.

Referências:

ANDRADE, Ana Luiza. Osman Lins: crítica e criação. Curitiba: Appris, 2014.
FARIA, Zênia de. FERREIRA, Ermelinda. Osman Lins 85 anos: A Harmonia de Impoderáveis. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.
GUSDORF, Georges. La Palabra. Buenos Aires: Galatea Nueva Vision, 1957.
HAZIN, Elizabeth. O Nó dos Laços. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
HAZIN, Elizabeth (org). Linscritura: Limiares da Escrita Osmaniana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, CNPQ, 2014.
IGEL, Regina. Osman Lins: Uma Briografia Literária. São Paulo: T.A. Queiroz; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1988.
LIMA, Luiz Costa. Por Que Literatura. Petrópolis: Editora Vozes, 1969.
LINS, Osman. A Rainha dos Cárceres da Grécia. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
Avalovara. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
Casos Especiais de Osman Lins: A Ilha no Espaço, Quem Era Shirley Temple?, Marcha Fúnebre. São Paulo: Summus, 1978.
Guerra Sem Testemunhas. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1969.
Lima Barreto e o Espaço Romanesco. São Paulo: Ática, 1976.
Lisbela e o Prisioneiro. Rio de Janeiro: Teatro Letras e Artes, 1964.
Nove, Novena. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
Nove, Novena. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1966.
O Fiel e a Pedra. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1961.
Os Gestos. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
O Visitante. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.
Problemas Inculturais Brasileiros: Do Ideal e da Glória e Evangelho na Taba. Recife: Ed. UFPE, 2018.
NITRINI, Sandra. Poéticas em Confronto: Nove, Novena e o Novo Romance. São Paulo: Hucitec, 1987.
Transfigurações: ensaios sobre a obra de Osman Lins. São Paulo: Hucitec, 2010.
OLIVEIRA, Lauro de. Osman Lins: vocação ética, criação estética. Recife: Bagaço, 2010.
STEEN, Edla van. 'Osman Lins' in: Viver & Escrever volume 2. Porto Alegra: L&PM, 2008.

Matemática e Estatística

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O USO DO GEOGEBRA PARA CONSTRUÇÃO DE JOGOS DIGITAIS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM COMBINATÓRIA

[1]Brendow Pena de Mattos Souto (IC-Discente de IC sem bolsa); [1]Fernando Grigorio da Silva (IC-Discente de IC sem bolsa); [1]Ubyrajara Carvalho Tajima (IC-Discente de IC sem bolsa); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; DMat; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: geogebra; análise combinatória; jogos.

Introdução

O avanço da tecnologia impulsiona grandes mudanças sociais, de diferentes ordens, tornando indispensável o uso da tecnologia. Segundo Dorigoni e Silva (2012), "O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas". Por isso precisamos mudar e nos aperfeiçoar, pensar numa integração entre matemática e tecnologia, para melhorar o ensino e aprendizagem.

O uso de tecnologias está se desenvolvendo cada vez mais em nossa sociedade, por isso faz-se necessário melhorar as técnicas e os métodos também na área educacional. Portanto, é preciso utilizar novas tecnologias e implementá-las no ensino, para facilitar o ensino-aprendizagem. Uma das áreas da matemática que merece este tipo de novas abordagens é a combinatória, que está inserida desde os anos iniciais. É possível pensar em diversas tecnologias, dentre as quais estão os métodos computacionais interativos. Como o GeoGebra é um software livre e interativo, surgiu o interesse em pesquisar e divulgar os conhecimentos adquiridos. Para isso, optamos pela construção de jogos matemáticos digitais e a resolução de problemas através das ferramentas do software, além da capacitação de professores que ensinam matemática da rede pública e privada de ensino do Rio de Janeiro, a fim de que os conhecimentos possam ser aplicados em sala de aula. Desta maneira o software poderá se tornar um facilitador do ensino e da aprendizagem matemática, mais especificamente a combinatória, que é de grande dificuldade dos estudantes e professores nos dias de hoje.

O GeoGebra é um software livre de matemática dinâmica, com código fonte aberto, que pode ser usado em todos os níveis de ensino. Foi criado em 2001 por Markus Hohenwarter, como resultado de sua tese de doutorado. O software pode ser usado em todos os níveis de ensino e é um facilitador, tanto do ensino, quanto da aprendizagem, pois o professor passa a ser um desenvolvedor do conhecimento científico. Para o estudante, o uso de tecnologias faz com que as aulas não se tornem tão monótonas e o conhecimento possa ser absorvido de forma mais fácil. Possui uma série de ferramentas que permitem inclusive animações gráficas, todas fáceis de serem executadas. É um software que une a álgebra, a matemática simbólica, o cálculo e a geometria. A construção de jogos é um dos recursos dele e no qual focaremos nosso trabalho, além de resoluções de problemas.

Objetivo

Auxiliar no estudo de combinatória no ensino básico, por meio de construção de atividades investigativas e jogos digitais, experimentando o tema "Combinatória e GeoGebra".

Utilizar o aplicativo GeoGebra como ferramenta lúdica e tecnológica, para trabalhar os conteúdos do Currículo de Matemática referentes a combinatória, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais da Educação Básica, a fim de desenvolver habilidades e competências inerentes a esses conteúdos, facilitando a compreensão e favorecendo o aprendizado dos alunos de forma prazerosa e autônoma.

Metodologia

Inicialmente nosso desafio foi criar uma versão digital no software GeoGebra dos jogos físicos já existentes no curso Jogos&Matemática e dos seus respectivos questionários do aluno, o Jogo da Senha e o Jogo Bicolorido, que nos levou a uma busca de referências no repositório de materiais no site do GeoGebra (https://www.geogebra.org/). Como já havíamos concluído o curso do GeoGebra oferecido pela UNESPAR (Campus Apucarana), coordenado pelo professor Sérgio Dantas e fomos convidados para atuar como professores voluntários nas edições subsequentes do curso, nos sentimos ainda mais motivados. Além disso, buscamos apoio do professor Humberto Bortolossi (UFF) (através de reuniões periódicas), que também faz parte do nosso projeto de pesquisa e extensão como professor colaborador, com o intuito de sanar algumas dúvidas em relação a programação dos jogos.

Após a conclusão dos jogos e algumas aplicações durante os encontros oferecidos pelo curso Jogos&Matemática mensalmente aos sábados, partimos para uma segunda fase do projeto, escrevendo artigos para congressos e eventos científicos, apresentando palestras e oficinas em eventos. E atualmente por conta da pandemia, realizando lives no canal Jogos&Matemática no YouTube, esclarecendo o algoritmo de cada jogo e promovendo discussões sobre o papel dos jogos no ensino-aprendizagem de matemática com a participação especial do professor Sérgio Dantas.

Para a realização de cada live, ocorreram encontros semanais virtuais com nossa professora orientadora Luzia da Costa Tonon Martarelli para discussão e organização das mesmas e posterior prévias com o intuito de ajustar o conteúdo ao tempo.

Resultados

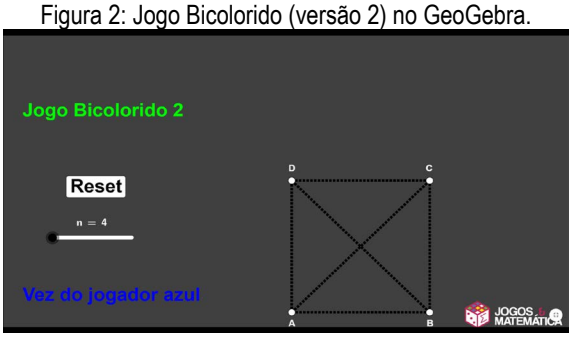
Como resultado do nosso projeto temos a finalização de dois jogos e seus respectivos questionários do aluno (Jogo da Senha e Jogo Bicolorido), três artigos aprovados para congressos, participação em eventos e congressos (Semana Acadêmica do CEDERJ polo de São Gonçalo, II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais do Colégio Pedro II, Semana Matemática é Vida no Ensino Médio Gávea e Barra – 2020 da Escola Parque, Projeto Eventos do Programa da Licença da UFF) e três lives no canal Jogos&Matemática no YouTube.

Figura 1: Jogo da Senha no GeoGebra.

Fonte: https://www.geogebra.org/m/rjyuwp2j.

O Jogo da Senha já possui mais de 3900 visitas no site do GeoGebra.

Figura 2: Jogo Bicolorido (versão 2) no GeoGebra.



Fonte: https://www.geogebra.org/m/ggtjwwtr.

Temos duas versões do Jogo Bicolorido e as duas somadas já possuem mais de 1100 visitas no site do GeoGebra.

Figura 3: Lives no canal Jogos&Matemática no YouTube.

Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCxIt7eDsp6w2q-DrYDkSk6Q.

Tivemos um engajamento muito grande nas lives: na live do dia 04 de Junho já passamos de 1800 visualizações, na live do dia 02 de Julho já passamos de 2100 visualizações e na live do dia 27 de Agosto já passamos de 1300 visualizações.

Figuras 4 e 5: Semana Acadêmica do CEDERJ polo de São Gonçalo e II EnEMAI, respectivamente.

Fonte: Os autores.

Figuras 6 e 7: II EPTEM e II Congresso Brasileiro do GeoGebra, respectivamente.

Fonte: http://sbemparana.com.br/iieptem/index.php, https://doity.com.br/geogebra, respectivamente.

Tivemos um artigo aprovado no II EPTEM (Algoritmo do Jogo Bicolorido no GeoGebra) e dois artigos aprovados no II Congresso Brasileiro do GeoGebra (O Algoritmo do Jogo da Senha no GeoGebra; Atividades Exploratórias de Combinatória no GeoGebra Usando o Jogo da Senha), ambos os eventos foram adiados para o próximo ano.

Conclusões

Durante os eventos que participamos, tivemos a oportunidade de passar formulários de avaliação para colhermos um feedback dos participantes. Nas lives tivemos participação de professores e estudantes de todo país e de outros, como Argentina, Colômbia e Portugal. Percebemos que a maioria dos participantes eram estudantes, que sinalizaram a necessidade de momentos em que pudessem trabalhar a programação dos jogos de forma mais detalhada, tornando possível uma maior interação na construção dos jogos. Com essa necessidade, planejamos oferecer um curso de extensão com esse tema no próximo ano na UNIRIO.

Através dos jogos digitais construídos, foi possível dar continuidade ao nosso trabalho neste momento de pandemia. A oficina que oferecemos mais recentemente, foi na Escola Parque da Gávea para os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Tivemos vários depoimentos interessantes, como relato de alunos que aprenderam análise combinatória durante a pandemia de maneira remota. E com a oficina, onde trabalhamos uma questão do Jogo da Senha que envolve análise combinatória, foi relatado que na dinâmica de grupo foi possível enxergar que existem diferentes maneiras de pensar e resolver um mesmo problema de análise combinatória, além da possibilidade de trabalhar o tema através de jogos.

Recentemente começamos uma parceria com o professor Humberto Bortolossi para discutirmos análise combinatória alinhada com a BNCC que de forma síncrona contribuí com nosso trabalho em reuniões semanais, e de forma assíncrona com um fórum criado na plataforma Moodle. Nosso intuito é organizar o material que estamos produzindo de acordo com a BNCC. Além da parceria com o professor Sérgio Dantas, construindo novos jogos, que em breve iremos divulgar. Enfim, tudo isso que estamos tendo a oportunidade de realizar, está contribuindo para o nosso desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional e pretendemos dar continuidade ao nosso trabalho no mestrado.

Referência

Canal Jogos&Matemática no YouTube <https://www.youtube.com/channel/UCxIt7eDsp6w2q-DrYDkSk6Q>; Acessado em 04 de Setembro.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, JC da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Santa Catarina: UNIOESTE, p. 2-3, 2008.

Jogo Bicolorido no GeoGebra <https://www.geogebra.org/m/ggtjwwtr>; Acessado em 04 de Setembro.

Jogo da Senha no GeoGebra <https://www.geogebra.org/m/rjyuwp2j>; Acessado em 04 de Setembro.

Site do II Congresso Brasileiro do GeoGebra <https://doity.com.br/geogebra>; Acessado em 04 de Setembro.

Site do II Encontro Paranaense de Tecnologia em Educação Matemática <http://sbemparana.com.br/iieptem/index.php>; Acessado em 04 de Setembro.

Site do GeoGebra <https://www.geogebra.org/>; Acessado em 04 de Setembro.

ANÁLISES DE PADRÕES ALIMENTARES EM DIFERENTES PAÍSES AO LONGO DO TEMPO

[1]Giovanna da Conceição Nepomuceno (IC-UNIRIO); [2]Bruno Francisco Teixeira Simões (orientador); [3]Gabriel Gonçalves da Costa (colaborador).

1 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Ciências Exatas e Tecnológicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Mestrando em Química Biológica; Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Apoio Financeiro: UNIRIO

Introdução

A alimentação é uma necessidade básica do ser humano, sendo assim, é assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (Organização das Nações Unidas). Concomitante, a alimentação ao redor do mundo é cercada por hábitos culturais, sendo definida por crenças, tabus, distinções, política e protocolos que se diferem entre os países (FIGUEROA, 2004). Todas essas características unidas formam os padrões alimentares de cada região em todo o globo, e quando observados em um grupo moldam sua identidade coletiva. Também são moldados de acordo com as condições socioeconômicas de um país (como a oferta e demanda, abastecimento e disponibilidade, preços dos alimentos e renda das famílias). Os padrões alimentares podem sofrer alterações, por exemplo, se a renda populacional subir é comum que haja um aumento na variabilidade alimentar, de acordo com um estudo da *Food and Agriculture Organization* (FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2017). Essa mudança dos padrões é chamada de transição nutricional.

Objetivo

O estudo teve como objetivo analisar a alteração dos padrões alimentares de 171 países disponíveis no banco de dados da FAO em relação a novos indicadores de disponibilidade de alimentos, com foco especificamente no Brasil.

Metodologia

Os dados utilizados neste estudo ecológico são secundários e de acesso aberto, pertencentes a 171 países, com período de observação de 1961 a 2013. Foram obtidos através do site estatísticas da FAO, e a disponibilidade foi obtida pela medida per capita em quilograma (kg), por ano, de 18 grupos de alimentos.
Os dados dos grupos alimentares foram organizados e limpos, retirando possíveis problemas de formatação. Foi feito uma análise por ano, usando o valor exato de cada ano disponibilizado pela FAO. Sob estes valores foi realizada a padronização pelo método de z-scores. Esse processo descrito foi realizado com todos os grupos alimentares, totalizando um total de cinquenta e três bases (referentes aos anos da análise). O procedimento foi realizado duas vezes (dezembro de 2019 e março de 2020), para minimização de possíveis erros.

Com os bancos de dados prontos, foi utilizada a Análise de Componentes Principais (ACP), que é uma técnica de análise estatística multivariada, que utiliza a Regra de Kaiser para obter os componentes principais, que retém apenas aqueles que possuírem um autovalor maior do que uma unidade, visto que para a extração dos componentes é utilizada a matriz de correlação (Mardia, 1979; Kaiser, 1958). Neste trabalho cada componente representa um padrão alimentar. Sobre cada

padrão retido, que é constituído por variáveis, foram feitos mapas. Essa análise foi feita por ano, sendo analisada desde os anos sessenta até os anos dois mil e treze. Com estes mapas foram feitos gifs para evidenciar a mudança ano a ano.

Para o processamento dos dados foi utilizado o software R, versão 3.4.6. Para a realização da ACP, foi utilizado o pacote *stats* (R Core Team, 2017). Outro pacote utilizado foi o *ggplot2* (Wickham, 2009). Para fazer os mapas, o pacote utilizado foi o *rworldmap* (South, 2016).

Resultados

Na tabela abaixo é possível observar como os padrões alimentares se modificaram ao longo das décadas. Nessa pesquisa, foram retidas cinco componentes principais: Primeiro Componente (CP1), Segundo Componente (CP2), Terceiro Componente (CP3), Quarto Componente (CP4) e Quinto Componente (CP5); onde cada componente caracteriza um padrão alimentar diferente. Na Tabela 1 são apresentadas as composições dos padrões em relação aos alimentos para exemplificar a transição nutricional, exemplificando todo os 53 anos analisados.

Tabela 1 – Composição alimentar dos componentes principais.

	1961	1970	1980	1990	2000
CP1	Leite, Ovos, Gordura animal, Estimulantes, Carne.	Leite, Ovos, Estimulantes, Carne, Gordura animal.	Leite, Carne, Ovos, Gordura animal, Estimulantes, Açúcar.	Leite, Carne, Ovos, Estimulantes, Gordura animal, Bebidas alcoólicas.	Carne, Leite, Estimulantes, Ovos, Gordura animal, Açúcar.
CP2	Cereais, Vegetais, Nozes, Especiarias.	Cereais, Raízes amiláceas, Oleaginosas, Peixes.	Cereais, Raízes amiláceas, Oleaginosas, Frutas.	Cereais, Raízes amiláceas, Vegetais, Oleaginosas.	Cereais, Raízes amiláceas, Vegetais, Oleaginosas.
CP3	Peixes, Nozes, Raízes amiláceas, Oleaginosas.	Nozes, Vegetais, Óleos vegetais, Peixes.	Nozes, Vegetais, Oleaginosas, Peixes, Óleos vegetais.	Oleaginosas, Nozes, Vegetais, Peixes, Frutas.	Peixes, Especiarias, Oleaginosas, Nozes, Frutas.
CP4	Leguminosas, Peixes, Açúcar, Frutas.	Leguminosas, Frutas, Peixes, Oleaginosas.	Leguminosas, Peixes, Frutas, Oleaginosas.	Leguminosas, Frutas, Peixes, Oleaginosas.	Leguminosas, Peixes, Frutas, Raízes amiláceas.
CP5	Açúcar, Frutas, Raízes Amiláceas, Leguminosas.	Frutas, Especiarias, Leguminosas, Açúcar, Raízes amiláceas.	Especiarias, Frutas, Leguminosas.	Especiarias, Açúcar, Raízes amiláceas, Frutas.	Raízes amiláceas, Açúcar, Nozes, Vegetais.

Fonte: própria.

É possível observar como o Componente Principal 1 é constituído majoritariamente por fonte de proteínas (leite, carne e ovos) e gordura, pode ser considerado um padrão ocidental. A partir dos anos 80, é notável que é adicionado a este padrão ocidental alimentos como açúcar e bebidas alcoólicas. Já o Componente Principal 2 é constituído principalmente por alimentos ricos em carboidratos, e por isso pode ser considerado um padrão agrícola. Os outros três componentes são compostos por alimentos variados, como leguminosas, frutas, vegetais, peixes, majoritariamente alimentos com características regionais. Ao analisarmos essa mudança por ano, é possível observar as sutis mudanças que ocorrem ao longo dos anos e a forma como os padrões vão se transicionando ao comportamento atual.

Na Figura 1 observa-se três mapas com base em três anos da série temporal obtida do Componente Principal 1 (PC1), para exemplificar como ocorre a transição nutricional deste padrão nos países, dada a impossibilidade de mostrar a dinâmica

dos gifs desenvolvidos no resumo. O mapa permite observar como a transição nutricional ocorreu de forma heterogênea em vários países, principalmente na Ásia e na América do Sul, mostrando o aumento do consumo de carnes, leite, açúcar e dos outros alimentos que constituem o PC1. Este comportamento pode ser um indício forte da relação da transição com aspectos socioeconômicos e culturais. Uma das mudanças mais visíveis na transição nutricional é o aumento do consumo alimentos altamente industrializados que possuem elevados níveis de açúcar e gordura. A composição do padrão mudou e passou a integrar alimentos ultraprocessados, artificiais e com grande quantidade de substâncias que causam danos à saúde e alimentos que não caracterizam uma alimentação nutricionalmente balanceada. Esta nova composição pode contribuir para que haja um aumento da incidência de pessoas obesas, que atualmente é alta, além de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

A Figura 2 mostram a evolução das séries temporais dos dois primeiros padrões no Brasil. Com elas é possível observar como a evolução nutricional ocorre ao longo dos anos. No gráfico do Primeiro Componente (composto por alimentos ricos em proteína) é perceptível uma mudança mais significativa de comportamento do primeiro padrão a cada dez anos. Já no gráfico do Segundo Componente (composto por alimentos ricos em carboidratos e grupos alimentares agrícolas) nota-se o comportamento mais estável do segundo padrão, exceto pelo salto que ocorre na década de 70.

Figura 1 – Mapa da adesão do PC1 nos países analisados em diferentes anos

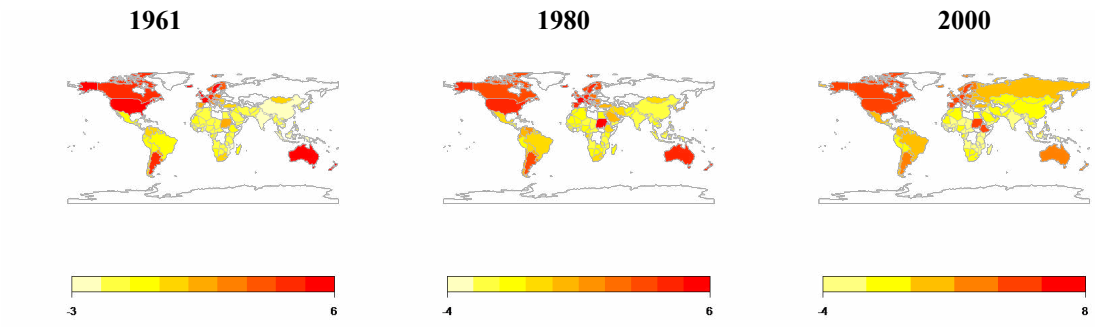
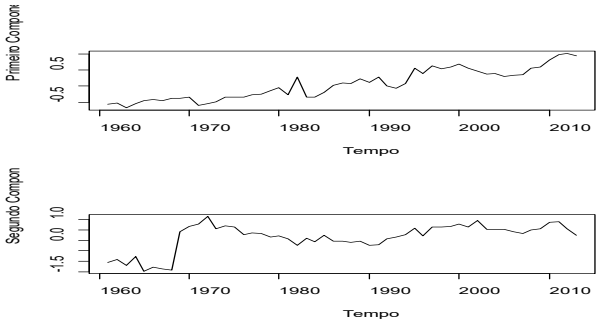
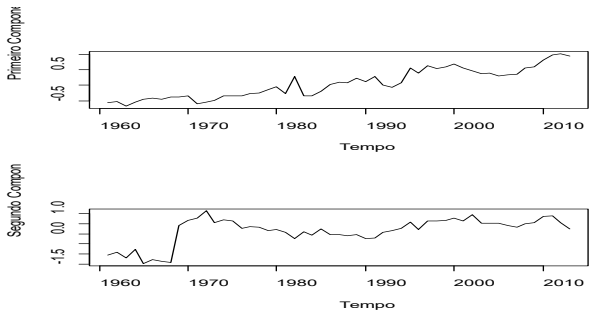


Figura 2: Evolução temporal do Primeiro e Segundo Componente.





Conclusões

O método de Análise de Componentes Principais permitiu a identificação de diferentes padrões de disponibilidade de grupos de alimentos a nível global. A obtenção das séries temporais dos componentes permitiu a construção de mapas que auxiliaram na análise das mudanças dos padrões e determinação da transição nutricional desde 1961. Como perspectivas futuras tem-se a realização dessa mesma análise com variáveis socioeconômicas, uma vez que foi observado que a transição ocorre de forma heterogênea nos diversos países do globo, podendo assim planejar estratégias que minimizem danos à saúde, visando uma alimentação mais saudável e diminuição de DCNT.

Referências

ABREU, E. S. de et al. **Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 3-14, Dec. 2001.

BRASIL,. Ministério da Saúde. **Saúde lança plano para reduzir taxa de mortalidade por doenças crônicas**. Brasil, 2012.

FAO. **The State of Food and Agriculture 2017**: Leveraging food systems for inclusive rural transformation. Rome, 2017.

FAOSTAT Emissions Database, Agriculture, Agriculture Total.

FIGUEROA, D. **Padrões Alimentares**: da teoria à prática - o caso do Brasil. Mneme - Revista de Humanidades, 2010.

FRANÇA, F. C. O.; MENDES, A. C. R.; ANDRADE, I. S.; RIBEIRO, G. S.; PINHEIRO, I. B. **Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro**. Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia. 2012.

FOCK, R. **Transição Nutricional**: um fenômeno que está impactando o mundo. Universidade de São Paulo, 2018.

H. WICKHAM. ggplot2: **Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag New York, 2009.

KAISER, H. F. **The Varimax Criterion for Analytic Rotation in Factor Analysis**.

MARDIA K. V.; KENT J. T.; BIBBY J. M. **Multivariate Analysis**. 2th edition. London: Ed. Academic Press Inc., 1980.

PELLERANO, Joana A**. Industrialização e alimentação: Impactos da Revolução Industrial moderna em produção, distribuição, preparo e consumo de alimentos.** Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, v. 3, n. 3, 2017.
R Core Team (2017). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/

SOUTH, A. **rworldmap: Enables mapping of country level and gridded user datasets**. 2016.

CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NAS UNIDADES DE FEDERAÇÃO BRASILEIRAS DE 1996 A 2018: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL

[1]Giulia Sepeda Martins Silveira (IC-UNIRIO); [2]Alexandre Sousa da Silva (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Saúde da Criança; Análise espacial; Saúde Coletiva; Políticas Públicas de Saúde ; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) - número de óbitos de menores de 1 ano por 1000 nascidos vivos - é um dos mais importantes indicadores de saúde da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pois reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso a qualidade de recursos disponíveis para a atenção à população infantil.[1] Uma das metas propostas nos **Objetivo**s de Desenvolvimento do Milênio (ODM), na área de saúde materno infantil, era reduzir a taxa de mortalidade infantil (TMI) a níveis inferiores a 15,7 óbitos por mil nascidos vivos (NV), em 2015. O Brasil conseguiu cumpri-la antecipadamente ao atingir a taxa de 15,3, em 2011[2].
A TMI pode ser subdividida entre mortalidade neonatal (precoce ou tardia) e pós-neonatal, de acordo com a idade em que o óbito ocorreu.[3] A mortalidade infantil pode ser classificada, ainda, de acordo com a causa como evitáveis - aquelas totalmente ou parcialmente prevenidas por uma efetiva ação dos serviços de saúde disponível em um determinado local e período -, mal definidas e demais causas (não claramente evitáveis), sendo as evitáveis responsável pela maioria dos óbitos em menores de 1 ano. As mortes infantis evitáveis devem ser o foco de estudos objetivando nortear intervenções a fim de reduzir tais mortes, por serem as causas mais frequente e passíveis de intervenção, uma vez que tem relação com a qualidade da assistência em saúde.[4]
Neste contexto, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população e tendo também como intuito a redução da TMI, surge o Programa de Saúde da Família (PSF) no Brasil como estratégia de reorientação do modelo assistencial, substituindo o tradicional modelo hospitalocêntrico, por um modelo pautado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade, hierarquização e integralidade da atenção.[5]
O PSF, hoje Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi implementado em 1994 privilegiando a atenção ao binômio mãe-bebê, a reorganização da assistência pré-natal, ao parto e ao nascimento e a vigilância em saúde no primeiro ano de vida. O trabalho holístico e multidisciplinar dos profissionais do programa permitiu a realização de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças mais prevalentes na infância, possibilitando aumento da cobertura de imunização, do número de crianças em aleitamento materno exclusivo e da atenção pré-natal, finalmente culminando na redução da TMI.[6]

Objetivo: Caracterizar a mortalidade infantil por Unidades de Federação do Brasil nos anos de 1996 a 2018

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, tendo como unidades de observação os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal durante os anos de 1996 e 2018. Foram, então, calculados indicadores de mortalidade infantil e de qualidade de assistência à saúde materna utilizando os dados do Ministério da Saúde Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, disponibilizados na página do DataSUS. Foram construídos indicadores de mortalidade infantil, de qualidade de assistência à saúde da criança e mulher no ciclo gravídico-puerperal, para cada ano, como:

- Taxa de mortalidade infantil, calculada como óbitos de crianças com até 1 ano por nascidos vivos x 1000

A análise exploratória espacial das variáveis e indicadores foi realizada através de mapas coropléticos, os quais permitem observar sua distribuição no espaço, utilizando os quartis calculados agrupando todos os valores (unidades de observação e anos) de cada variável para definir os intervalos de cores. Para detectar a existência de autocorrelação espacial, foi utilizado o Índice de Moran Global, que considera as diferenças entre os valores em cada região e a média global do atributo

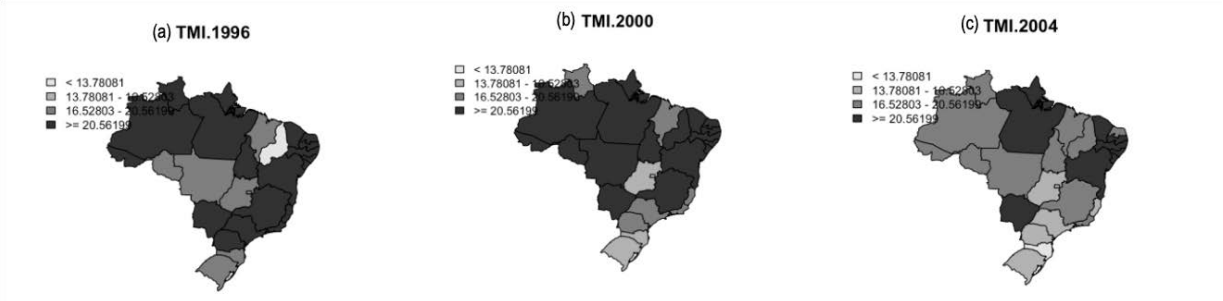
observado. Os resultados desse índice variam entre –1 e 1, de maneira que valores próximos de zero indicam ausência de correlação espacial, valores próximos de 1 sugerem correlação direta e valores próximos de -1 indicam correlação inversa. Quanto à análise espaço-temporal exploratória foi usado o pacote *geofacet* que cria um histograma para cada UF com a TMI ao decorrer dos anos. O que torna tal gráfico interessante é a possibilidade de observar a curva de decrescimento do índice durantes os anos de forma que os dados de cada UF estão localizadas de forma análoga a sua localização espacial. Todos os dados utilizados são disponibilizados na internet e em todas as análise foi utilizado o programa computacional R, na versão 3.3.3 que é de código aberto e disponível gratuitamente na internet.

Resultados: A Taxa de Mortalidade média no Brasil, em 1996 (Imagem 1a), era 25,45 por 1000 nascidos vivos, sendo as menores taxas encontradas no Piauí (12,05‰), seguido por Goiás (16,89‰) e Maranhão (17,50‰), no entanto é necessário destacar a questão da subnotificação[7] uma vez que tais estados apresentaram aumento da TMI nos anos seguintes. Já as maiores taxas foram observadas em Minas Gerais (45,57‰), em Pernambuco (38,64‰) e na Paraíba (38,05‰). Tais dados evidenciam uma desigualdade[8] há muito tempo existente no Brasil visto que um um estado a chance de uma criança morrer no 1º ano de vida chegava a quase 3x mais do que em outro.

No ano de 2000 (Imagem 1b), a TMI média no Brasil era de 22,65 mortes por 1000 nascidos vivos, sendo a menor taxa igual a 14,39‰ no Distrito Federal e a maior, mesmo uma redução de 15,42%, ainda foi a Paraíba com 32,18‰, que em 1996 apresentava a 3ª pior taxa. Uma das estratégias relacionadas à redução da mortalidade infantil[9] foi a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), implementada em 1996, objetivando a redução das mortes evitáveis sistematizando o atendimento à criança em sua integralidade na rotina dos serviços de saúde desenvolvidos pela atenção primária.

Em 2004 (Imagem 1c), a TMI no país era 18,94‰. Os melhores indicadores foram encontrados em Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo, enquanto os piores pertenciam a Alagoas, Sergipe e Pernambuco, todos estados da região nordeste. Já Minas Gerais, que em 1996 ocupava a pior posição, teve um decréscimo em 63,02% o levando a possuir o 11º menor índice. Possivelmente já frutos do Programa Viva Vida[9] de 2003, objetivando alcançar o maior Índice de Desenvolvimento Humano do país até 2023. Para isso, na área da saúde, o Programa destaca o compromisso de redução da mortalidade infantil, fundamentando-se na sistematização das ações de forma articulada. Outra política atuante na saúde materno-infantil pode que ter influenciado nessa redução é Método Mãe-Canguru destinado a promover a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, ganhou força no ano 2000 com a publicação da Portaria do Ministério da Saúde nº. 693, que formaliza as normas de orientação para implantação desse método.

Em 2008 (Imagem 1d), a TMI brasileira foi de 15.91 mortes por 1000 nascidos vivos. Assim como em 2004, as menores taxas foram encontradas em Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo, 11,69‰, 11,88‰ e 12,60‰ respectivamente. E as maiores taxas pertenciam ao Amapá (23,64‰), Alagoas (18.59‰) e Piauí(18,45‰), ainda mostrando a clara desigualdade no eixo norte-sul. Quanto a políticas públicas relevantes à saúde à época, destacamos o Pacto pela Saúde (2006) que foi um conjunto de reformas institucionais pactuado entre as três esferas de gestão do SUS (União, estados e municípios), com o objetivo de promover inovações nos processos e instrumentos de gestão.[9]



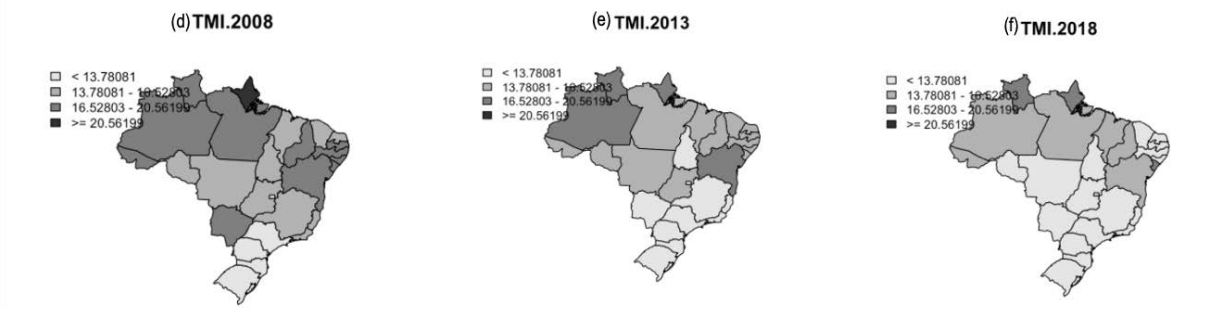


Imagem 1 - Distribuição espacial da Taxa de mortalidade infantil nos anos 1996(a), 2000(b), 2004(c), 2008(d), 2013(e) e 2018(f). Fonte: Autor

No ano de 2013 (Imagem 1e), a TMI no Brasil era 14,40‰. Em 2011 foi implementado o Programa Rede Cegonha, atuando na qualificação e ampliação da assistência materno-infantil e também com objetivo a redução da mortalidade infantil.[10]
Já em 2018 (Imagem 1f), a TMI no país era 13,10‰. Ainda colhendo frutos da Rede Cegonha que em 2017, atuava em 5.488 municípios, alcançando 2,6 milhões de gestantes[10], e de todas as outras políticas, os menores indicadores foram encontrados em Santa Catarina (9,53‰), Rio Grande do Sul (9,78‰) e DF (10,31‰) e os maiores em Roraima, Amapá e Sergipe com respectivamente 19,94‰, 18,60‰ e 16,81‰, uma queda significativa nos 22 anos estudados.
Na Imagem 2, entre as curvas mais acentuadas podemos destacar Minas Gerais, Ceará, Pernambuco e Paraíba. É possível perceber que a curvas de decrescimento mais acentuadas estão localizadas no nordeste e norte onde apresentavam as taxas mais elevadas. Já no eixo centro-sul, onde as taxas eram relativamente mais baixas a redução foi mais discreta.
Pelo Índice de Moran Global (Tabela 1) foi possível perceber que, apesar de haver uma correlação espacial entre a TMI das UF na maioria dos anos (P-valor < 0,05), a correlação foi apenas moderada a fraca (I < 0,70). Onde em 1996, não havia correlação espacial, como visto na Imagem 1a, o tom mais escuro está bem disperso, o que significa que os indicadores mais altos se encontravam espalhados pelo território nacional, demonstrando apenas poucas UFs em outras cores porém espalhados, sem sinal de qualquer agrupamento. Já em 2003, já houve maior correlação (0,46 - correlação moderada), o que significa que neste ano, os valores mais próximos também estavam geograficamente próximos.

Conclusões: Foi realizada a caracterização da TMI no Brasil entre os anos 1996 e 2018, confirmando a queda geral nos indicadores, porém reafirmando a desigualdade no eixo norte-sul. Foi realizada, ainda, uma revisão da literatura sobre as políticas públicas de forma a contextualizar justificar essa redução de forma a promover novas intervenções para que este trabalho continue a ser desenvolvido e mantenha mostrando resultados.

É possível concluir que diversas intervenções às altas taxas de mortalidade infantil foram tomadas com base em um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde - SUS -, a Integralidade. A articulação integrada das ações em saúde é a principal forma de garantir uma assistência em todos os níveis de atenção necessárias para assegurar a manutenção da vida da criança. Seja uma consulta pré-natal ou de puericultura na atenção básica requerendo principalmente de tecnologias leves, ou mesmo do cuidado intensivo prestado em UTIs à um bebê prematuro ou uma criança com agravos respiratórios. É necessário um cuidado contínuo, acabando com todas as mortes evitáveis.
Apesar de termos atingido a meta do milênio, este é um trabalho que não pode parar. É papel do profissional, do gestor e

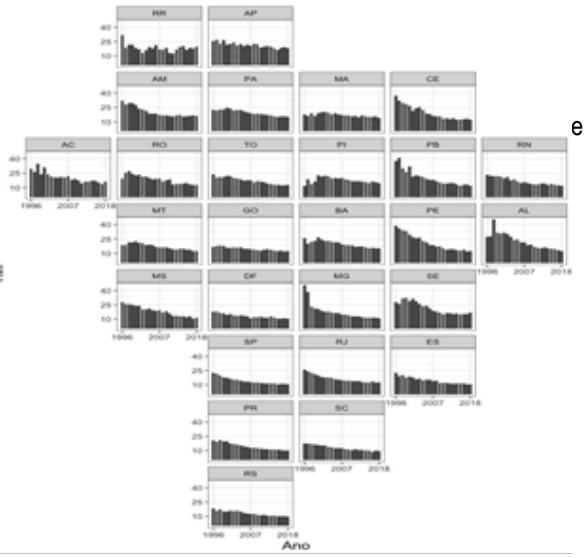


Imagem 2 - Distribuição Espaço-Temporal da Taxa de Mortalidade Infantil nos anos de 1996 a 2018 nas UF brasileiras. Fonte: Autor

e, também, do usuário, cobrar para que esse trabalho não pare e que novas políticas sejam criadas conforme o desenvolver de novos panoramas.

Ano	I	P-valor
1996	0.07907222	0.3472
2000	0.36484417	**0.001572**
2003	0.46282902	**8.084e-05**
2004	0.37607390	**0.001212**
2008	0.32795413	**0.003124**
2013	0.39342317	**0.0006359**
2015	0.43864247	**0.0001954**
2018	0.32699598	**0.003451**

Tabela 1 - Índice de Moran Global para TMI

Referência:

1. Bezerra-Filho JG; Kerr-Pontes LRS; Barreto ML. Mortalidade infantil e contexto socioeconômico no Ceará, Brasil, no período de 1991 a 2001. Rev. Bras. Saude Mater. Infant[internet]. 2007 Abr-Jun. [acesso em 2019 abr 1]; 7(2): 135-142. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n2/03.pdf.
2. United Nations Children's Fund. Committing to child survival: a promise renewed. Progress Report 2014. [acessado 2020 fev 4]. Disponível em: http://files.unicef.org/publications/files/APR_2014_web_15Sept14.pdf» http://files.unicef.org/publications/files/APR_2014_web_15Sept14.pdf
3. 108-115. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/CapituloC.pdf
4. INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Informe Técnico, Número 12, 2018. Goiás, Outubro [2018]. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2018/12-mortes-evitaveis-na-infancia-201810.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.
5. COZER, F. S. L. Estudo do Impacto da Estrategia de Saude da Familia sobre a taxa de mortalidade infantil. Governador Valadares, MG: [*s. n.*], [2010]. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2533.pdf. Acesso em: 4 abr. 2019.
6. Ministério da Saúde. DATASUS. [acesso em 2019 abr 1] Disponivel em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABSbr.def
7. MELLO-JORGE, M. H. P., 1987. *Sub-registro de Óbitos e Aspectos da Legislação sobre Mortalidade*. II Reunião Nacional do Subsistema de Informação sobre Mortalidade. Brasília: Ministério da Saúde.
8. Garcia, Leila Posenato, and Lúcia Rolim Santana. "Evolução das desigualdades socioeconômicas na mortalidade infantil no Brasil, 1993-2008." *Ciência & Saúde Coletiva* 16 (2011): 3717-3728.
9. MOREIRA, Laura Monteiro de Castro; ALVES, Cláudia Regina Lindgren; BELISÁRIO, Soraya Almeida; BUENO, Mariana de Caux. Políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil: uma história de desafios. Rev Med Minas Gerais 2012; 22 (Supl 7): S48-S55 , [*s. l.*], 2012. Disponível em: https://www.smp.org.br/arquivos/site/revista-medica/artigo6-22.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede Cegonha: Panorama. Ministério da Saúde, [*S. l.*], p. ., 16 maio 2017. Disponível em: http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/rede-cegonha/panorama. Acesso em: 31 ago. 2020.
11. Melo EC, Mathias TAF. Distribuição e autocorrelação espacial de indicadores da saúde da mulher e da criança, no Estado do Paraná, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. nov-dez 2010 [acesso em: 18 fev. 2020]; 18(6):[10 telas]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_19.pdf
12. CAVALCANTI, Pauline Cristine da Silva et al . Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, p. 1297-1316, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000400014-&lng=en&nrm-iso>. access on 05 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000400014.

DESEMPENHO DE FERRAMENTAS GENOTÍPICAS E STACKING NA PREDIÇÃO DE TROPISMO DO SUBTIPO C DO HIV-1

[1]Rita de Cássia Menezes Soares (IC-FAPERJ); [1]Letícia Martins Raposo (orientador)

1 – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: Saúde Pública; HIV-1; Estatística Aplicada; *Stacking*; Engenharia Biomédica

Introdução: No Brasil, em 2018, cerca de 900 mil pessoas estavam vivendo com o HIV [GHO 2018]. Para infectar a célula humana, o HIV-1 depende de dois receptores celulares: o CD4, receptor primário, e um correceptor, CCR5 ou CXCR4, que interage diretamente com a terceira região hipervariável (alça V3) da proteína gp120 do envelope viral. Denominam-se R5 os vírus que utilizam o correceptor CCR5; X4 os que apresentam tropismo pelo CXCR4, e de R5X4, ou dual-trópicos, os que utilizam qualquer um deles [Cabral 2014]. Se um paciente apresentar mais de 2% de vírus com tropismo a CXCR4 em sua população viral, o uso de medicamentos inibidores de ligação ao CCR5, como o Maraviroque, será impossibilitado devido à seleção positiva dessas primeiras variantes, associadas à progressão mais rápida da doença e pior prognóstico [Swenson et al. 2012]. Para identificar o tropismo do HIV-1 existem métodos fenotípicos e genotípicos. Os genotípicos são capazes de prever o uso de correceptores pelas sequências de aminoácidos da alça V3, sendo uma alternativa barata e rápida à fenotipagem, que, apesar de ser considerada melhor, tem aplicação clínica limitada [Cabral 2014]. A maioria dos algoritmos genotípicos foi desenvolvida com base no subtipo B do HIV-1, um dos mais comuns no mundo [Gräf e Pinto 2013], e pode não ser ideal para outros.

Objetivo: O presente estudo avaliou o desempenho das principais ferramentas genotípicas no subtipo C, que tem alta prevalência no Brasil, e propõe o desenvolvimento de um metaclassificador com *stacking* desses algoritmos.

Metodologia: Sequências de DNA da região V3 da gp120 foram obtidas com informações fenotípicas de tropismo [Los Alamos 2019] no formato FASTA. Os dados foram lidos no software R, versão 3.6.0 [R Core Team 2019]. Após a tradução dos códons do DNA em aminoácidos com escala padrão NCBI, sequências V3 que não iniciavam e terminavam com cisteína (C) foram excluídas da análise [Chiou et al. 1992]. Cada sequência de aminoácidos foi alinhada ao consenso ancestral da região V3 do subtipo C [Los Alamos 2019] com algoritmo Needleman-Wunsch, parâmetros padrões. Após este passo, apenas cadeias com 28 a 35 aminoácidos foram utilizadas. Duplicatas foram removidas, totalizando 562 sequências únicas de V3 (507 R5, 18 X4 e 37 R5X4). Para a padronização com outros métodos genotípicos, as variantes X4 e R5X4 foram agrupadas na classe NR5 (não-R5). O pré-processamento das sequências foi realizado com as bibliotecas seqinr [Charif e Lobry 2007], Biostrings [Pagès et al. 2019] e stringr [Wickham 2019] do R. Os dados foram divididos em conjuntos mutuamente exclusivos: 70% para treinamento e 30% para teste, retendo a proporção das classes originais (cerca de 10% de NR5). Foi aplicado SMOTE [Chawla et al. 2002] no conjunto de treinamento para lidar com o desbalanceamento das classes, obtendo-se cerca de 57% e 43% de vírus R5-trópicos e NR5-trópicos, respectivamente. O SMOTE, executado com o pacote DMwR do R [Torgo 2010], realiza *undersampling* da classe majoritária e *oversampling* da minoritária (NR5), criando observações sintéticas. Para obter reprodutibilidade, trabalhou-se com uma semente específica: 9992. O conjunto de dados original foi disponibilizado para livre uso [Menezes e Raposo 2020]. Seis algoritmos publicamente disponíveis foram aplicados em cada uma das sequências: Geno2Pheno (G2P) [Lengauer et al. 2007], Web PSSM [Jensen et al. 2006], PhenoSeq [Cashin et al. 2015], T-CUP 2.0 [Heider et al. 2014], AUTO-MUTE (todas as abordagens disponíveis: Random Forest (RF), Support Vector Machine (SVM), Boosted Decision Tree (BDT) e Neural Network (NN)) [Masso e Vaisman 2010] e Regra de Raymond [Raymond et al. 2008]. Todos os algoritmos foram executados com valores padrões ou específicos para o subtipo C quando possível. G2P e Web PSSM utilizavam como entrada o DNA, permitindo *gaps*. PhenoSeq utilizava DNA sem *gaps*, e estes foram removidos. Nos três algoritmos, se houvesse mais de uma sequência de aminoácidos prevista para o mesmo DNA e uma delas fosse X4, essa classificação era utilizada. Para o G2P, duas taxas de falsos positivos foram utilizadas: 20% e 10%. Valores abaixo do ponto de corte foram considerados NR5. T-CUP 2.0, AUTO-MUTE e Regra de Raymond necessi-

tavam da sequência de aminoácidos como valor de entrada. Caso a sequência tivesse *gaps*, esses foram substituídos pelo valor do consenso nas posições. T-CUP 2.0 foi executado a partir do pacote TCUP2 do software R com ponto de corte de 20% para a taxa de falso positivo. Para o cálculo da regra de Raymond, as cargas dos aminoácidos foram obtidas do banco de dados AAindex [Kawashima et al. 1999], índice KLEP840101, e somadas. O *stacking* é uma técnica de *ensemble learning* na qual é criado um metaclassificador que aprende com o conjunto de decisões tomadas por classificadores anteriores [Oza e Tumer 2008]. Os classificadores base usados foram todos os algoritmos genotípicos e a técnica aplicada no aprendizado foi árvore de decisão binária do tipo CART (Classification and Regression Tree) [Kuhn et al. 2019]. No CART, em cada nó é feita uma divisão dos dados de modo a otimizar algum critério. O metaclassificador foi gerado com o pacote Caret [Kuhn et al. 2019] e o método de treinamento foi "rpart2". Os algoritmos foram comparados com as seguintes medidas, calculadas pelo Caret: acurácia (Ac), sensibilidade (Sen), especificidade (Esp) e coeficiente de correlação de Matthews (MCC). O MCC é uma medida análoga ao coeficiente de correlação de Pearson e varia entre -1 e 1. Não sofre influência de dados desbalanceados e é uma das melhores métricas para avaliar o desempenho de modelos [Powers 2011].

Resultados: Conforme Tabela 1, todos os métodos atingiram uma especificidade superior a 82%, com a Regra de Raymond mostrando o melhor valor (100%). A maior sensibilidade foi alcançada pelo G2P 0,20 (100%). A acurácia das abordagens variou de 83,93% a 97,62%. A Regra de Raymond demonstrou o melhor desempenho geral, comparável aos resultados de Riemenschneider et al (2016). A sensibilidade foi a métrica de maior variabilidade, com valores de 37,50% a 100%. Todos os algoritmos propostos pelo AUTO-MUTE apresentaram valores baixos de sensibilidade, não superando 57%. A baixa sensibilidade proporcionará muitos falsos negativos (NR5 classificados como R5), levando a uso incorreto de medicamentos, o que pode piorar o quadro clínico. Na Figura 1 está representada a árvore de decisão do metaclassificador. Apenas três classificadores base compuseram a árvore: T-CUP 2.0, G2P 0,10 e a Regra de Raymond, os de melhor MCC. O metaclassificador se igualou ao G2P 0,10, o único a apresentar sensibilidade e especificidade acima de 90%. Outros métodos de *stacking* podem ter ainda desempenho superior aos dos algoritmos genotípicos. Como limitação, o SMOTE pode ter gerado observações indesejadas nos dados de treino. Também não foi feita nenhuma otimização dos hiperparâmetros do metaclassificador, utilizando-se apenas os valores padrões do algoritmo no Caret.

Conclusões: O presente estudo mostrou que, apesar dos algoritmos genotípicos apresentarem alta especificidade, alguns não apresentam sensibilidade razoável na predição do tropismo no subtipo C. As maiores sensibilidades foram do Geno2Pheno 0,20 e 0,10 e Web PSSM. A árvore de decisão proposta teve desempenho igual ao Geno2Pheno 0,10, com sensibilidade e especificidade maiores que 90%. O *stacking* pode ser útil para melhorar a predição sem a criação de novos testes. Futuramente, outras abordagens para lidar com o desbalanceamento serão avaliadas e outro algoritmos serão utilizados no *stacking*.

Tabela 1. Desempenho de algoritmos no conjunto de teste (maiores valores em negrito).

Teste	Ac (%)	Esp (%)	Sen (%)	MCC
Web PSSM (C Sinsi)	83,93	82,89	93,75	0,5238
PhenoSeq C	85,71	85,53	87,50	0,5224
T-CUP 2.0	96,43	97,37	87,50	0,8055
G2P (ponto de corte 0,20)	86,31	84,87	**100,00**	0,5901
G2P (ponto de corte 0,10)	94,05	94,08	93,75	0,7368
AUTO-MUTE BDT	94,05	99,34	43,75	0,5940
AUTO-MUTE RF	92,86	98,68	37,50	0,4988
AUTO-MUTE NN	88,10	93,42	37,50	0,3092
AUTO-MUTE SVM	93,45	97,37	56,25	0,5891

Regra de Raymond	**97,62**	**100,00**	75,00	**0,8549**
Metaclassificador	94,05	94,08	93,75	0,7368

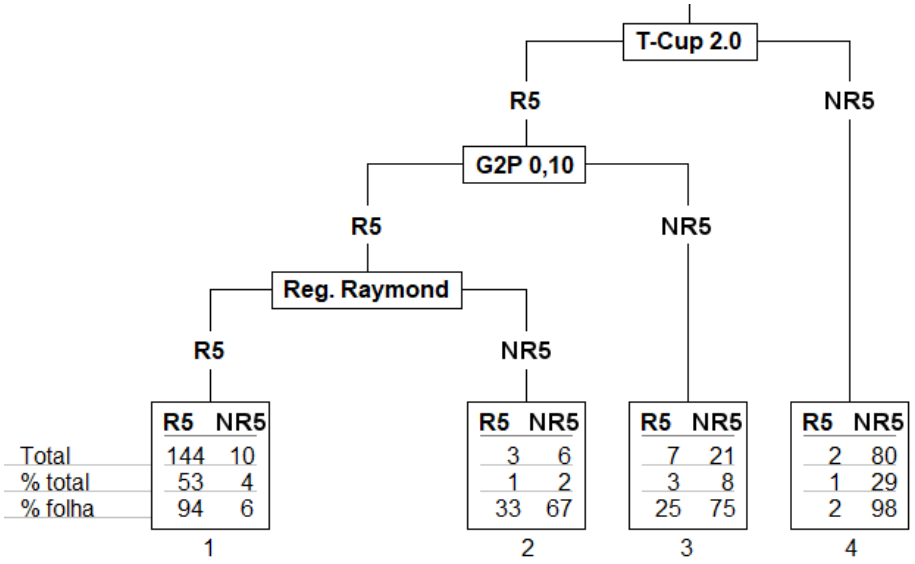


Figura 1. Árvore de decisão gerada por *stacking* dos algoritmos genotípicos.

Referências:

CABRAL, G. B. Avaliação da resposta à terapia antirretroviral de resgate contendo antagonista do correceptor CCR5 em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Disponível em: <http://ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=6117>. Acesso em: 13 dez. 2019.
CASHIN, K. et al. Reliable Genotypic Tropism Tests for the Major HIV-1 Subtypes. Scientific Reports, v. 5, n. 1, p. 1–8, 25 fev. 2015.
CHARIF, D.; LOBRY, J. R. SeqinR 1.0-2: a contributed package to the R project for statistical computing devoted to biological sequences retrieval and analysis. In: BASTOLLA, U. et al. (Eds.). Structural approaches to sequence evolution: Molecules, networks, populations. Biological and Medical Physics, Biomedical Engineering. New York: Springer Verlag, 2007. p. 207–232.
CHAWLA, N. V. et al. SMOTE: Synthetic Minority Over-sampling Technique. Journal of Artificial Intelligence Research, v. 16, p. 321–357, 1 jun. 2002.
CHIOU, S. H. et al. Studies on the role of the V3 loop in human immunodeficiency virus type 1 envelope glycoprotein function. AIDS research and human retroviruses, v. 8, n. 9, p. 1611–1618, set. 1992.
GHO | By category | Number of people (all ages) living with HIV - Estimates by country. Disponível em: <http://apps.who.int/gho/data/view.main.22100?lang=en>. Acesso em: 25 out. 2019.
GRÄF, T.; PINTO, A. R. The increasing prevalence of HIV-1 subtype C in Southern Brazil and its dispersion through the continent. Virology, v. 435, n. 1, p. 170–178, 5 jan. 2013.
HEIDER, D. et al. A simple structure-based model for the prediction of HIV-1 co-receptor tropism. BioData Mining, v. 7, p. 14, 1 ago. 2014.
JENSEN, M. A. et al. A Reliable Phenotype Predictor for Human Immunodeficiency Virus Type 1 Subtype C Based on Envelope V3 Sequences. Journal of Virology, v. 80, n. 10, p. 4698–4704, 15 maio 2006.
KAWASHIMA, S.; OGATA, H.; KANEHISA, M. AAindex: Amino Acid Index Database. Nucleic Acids Research, v. 27, n. 1, p. 368–369, 1 jan. 1999.
KUHN, M. et al. caret: Classification and Regression Training. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=caret>. Acesso em: 23 jun. 2020.
LENGAUER, T. et al. Bioinformatics prediction of HIV coreceptor usage. Nature Biotechnology, v. 25, n. 12, p. 1407–1410, dez. 2007.
MASSO, M.; VAISMAN, I. I. Accurate and efficient gp120 V3 loop structure based models for the determination of HIV-1 co-receptor usage. BMC Bioinformatics, v. 11, p. 494, 5 out. 2010.
MENEZES, R.; RAPOSO, L. HIV Tropism Ensemble Methods. Zenodo, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3905343>. Acesso em: 23 jun. 2020
OZA, N. C.; TUMER, K. Classifier ensembles: Select real-world applications. Information Fusion, v. 9, n. 1, p. 4–20, 2008.
PAGÈS, H. et al. Biostrings: Efficient manipulation of biological strings. [s.l: s.n.].
POWERS, D. M. W. Evaluation: From precision, recall and f-measure to roc., informedness, markedness & correlation. Journal of Machine Learning Technologies, v. 2, n. 1, p. 37–63, 2011.
R CORE TEAM. R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 23 jun. 2020.
RAYMOND, S. et al. Correlation between genotypic predictions based on V3 sequences and phenotypic determination of HIV-1 tropism. AIDS (London,

England), v. 22, n. 14, p. F11-16, 12 set. 2008.
RIEMENSCHNEIDER, M. et al. Genotypic Prediction of Co-receptor Tropism of HIV-1 Subtypes A and C. Scientific Reports, v. 6, n. 1, p. 1–9, 29 abr. 2016.
SWENSON, L. C.; DÄUMER, M.; PAREDES, R. Next-generation sequencing to assess HIV tropism. Current opinion in HIV and AIDS, v. 7, n. 5, p. 478–485, set. 2012.
TORGO, L. Data Mining with R, learning with case studies. [s.l.] Chapman and Hall/CRC, 2010. Disponível em: <http://www.dcc.fc.up.pt/ltorgo/DataMining-gWithR>. Acesso em: 23 jun. 2020.
WICKHAM, H. stringr: Simple, Consistent Wrappers for Common String Operations. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=string-gr>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Medicina

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

DERMATOSES OCUPACIONAIS NA PRÁTICA EM SAÚDE: ESTUDO SOBRE DERMATITE DAS MÃOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

[1]Alessandra de Carvalho Viana Leite (IC-UNIRIO); [2]Antonio Macedo D'Acri (orientador).

– Acadêmica de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
– Professor Associado; Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: dermatoses ocupacionais; prática em saúde; dermatite das mãos; estudantes de medicina.

Introdução

Este estudo advém do fato de as dermatoses ocupacionais (DO) constituírem as principais doenças relacionadas à atividade ocupacional, dentre as quais as dermatites de contato (DC) das mãos apresentam significante importância clínica. De acordo com levantamentos epidemiológicos, nos países industrializados, as DO representam a maioria (60%) das doenças ocupacionais, sendo as DC as mais prevalentes (90%), num contexto onde a dermatite de contato por irritante primário (DCIP) é a mais comum (80%), seguida da dermatite de contato alérgica (DCA) (20%) (ALCHORNE et al., 2010).

As DO são definidas como qualquer alteração de pele ou mucosa, causada, condicionada, mantida ou agravada, direta ou indiretamente, por agentes presentes na atividade ocupacional ou no ambiente de trabalho (ALCHORNE et al., 2010). Nessa conjuntura, as DC são dermatoses inflamatórias causadas pelo contato com agentes irritantes ou sensibilizantes, caracterizadas por lesões elementares tais como, eritema, edema, vesículas, crostas e descamação, com presença ou não de exsudação, sempre acompanhadas de prurido, e, quando cronicamente, caracterizadas por liquenificação (VILAR et al., 2015).

Diversos são os fatores predisponentes para o desenvolvimento dessas condições dermatológicas, dentre eles, indivíduos jovens em idade ativa; com predominância do sexo masculino ou feminino, de acordo com a ocupação, como, por exemplo, construção civil *versus* serviço doméstico; com dermatite atópica preexistente; e em contato, principalmente, com agentes químicos (LISE et al., 2018; DUARTE et al., 2010). No que se refere especificamente à prática em saúde, evidências demonstram que os profissionais de enfermagem e membros de equipes de centro cirúrgico são os mais suscetíveis, em detrimento do trabalho em ambiente úmido, da manipulação de substâncias antissépticas, além da constante realização de movimentos de atrito no processo de higiene das mãos (BRUINEWOUD et al., 2015; ALCHORNE et al., 2010).

Os dados referentes à DM em estudantes de medicina são extremamente escassos, como constatado após busca na base do *PubMed*, no qual foram encontrados apenas 2 artigos científicos relativos a sua prevalência e nenhum relativo ao impacto na qualidade de vida dos portadores. O primeiro estudo, realizado em 1998 na Inglaterra, com o objetivo de mensurar a prevalência de alergia ao látex, demonstrou que, entre 301 estudantes de medicina, 29 (9,6%) referiram sintomas, dentre os quais apenas 2 (6,9%) apresentaram teste de contato positivo, sendo a maioria do sexo feminino e com diagnóstico prévio de atopia (STONE e ELLIS, 1998). O outro estudo, realizado em 2007 na Austrália, com o objetivo de mensurar a prevalência de DM, evidenciou que, entre 258 estudantes de medicina, 45 (17,4%) relataram sintomas, principalmente aqueles provenientes das áreas mais tropicais, dentre os quais 35 (77,8%) com surgimento após exposição ao látex, sendo

a maioria do sexo feminino e com doença alérgica associada (LEGGAT e SMITH, 2007).

Sabe-se que as DO na prática em saúde apresentam aumento significativo da morbidade e, ainda assim, são subdiagnosticadas, considerando-se a insuficiente procura por atendimento e a não obrigatoriedade de notificação dos casos no Brasil (ALCHORNE et al., 2010; LISE et al., 2018). Nesse âmbito, o estudo é justificado pela escassez científica de dados a respeito da DM, sobretudo em estudantes de medicina. Além disso, é uma dermatose que provoca dor, desconforto, e alterações funcionais e estéticas que interferem tanto na atividade ocupacional quanto social e, portanto, podem causar impacto considerável na qualidade de vida dos portadores desta condição. Sob essa ótica, o estudo é relevante, visto que, se aceitarmos a premissa de que a saúde consiste no bom funcionamento dessas esferas, parece apropriado tratarmos da dimensão do estado de saúde do indivíduo como um fator de influência em sua qualidade de vida.

Objetivos

Considerando esses aspectos, traçaram-se como objetivos do estudo:

- Mensurar a prevalência de DM em estudantes de medicina; e
- Descrever o impacto na qualidade de vida dos portadores desta condição.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, cujo cenário foi a Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A população estudada foi constituída por estudantes do curso de graduação em medicina. A coleta de dados foi realizada entre maio de 2019 e início de março de 2020, após consentimento dos participantes, através de entrevista estruturada baseada na aplicação dos seguintes instrumentos: Dados de Identificação; *Nordic Occupational Skin Questionnaire* (NOSQ-2002), na versão curta em espanhol; e *Dermatology Life Quality* (DLQI), em português (SUSITAIVAL et al., 2003; FINLAY e KHAN, 1994; STANDERM, 2016).

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: acadêmicos no ciclo clínico - do 4º ao 8º período, e em regime de internato - do 9º ao 12º período, cujo ensino prático ocorresse no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) e em instituições conveniadas, e que aceitaram participar da pesquisa. Por conseguinte, os critérios de exclusão foram: acadêmicos no ciclo básico e que se recusaram a participar da pesquisa.

De acordo com os registros no sistema da universidade, do total de 634 alunos matriculados no ciclo clínico e em regime de internato até o segundo semestre de 2019, a amostra inicial, obtida por conveniência, foi composta por 203 (32%) alunos, tamanho esse relativamente significativo considerando-se um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%. A distribuição de alunos participantes por fase curricular foi de 110 (54,2%) no ciclo clínico e 93 (45,8%) em regime de internato.

Com o intuito de evitar vieses, foi realizada uma seleção criteriosa, em duas etapas, dos alunos que fariam parte da amostra analisada. Inicialmente, a partir do NOSQ-2002, foram selecionados apenas os que relataram ter apresentado alguma vez, a partir do início do curso, DM, resultando em uma amostra final de 79 (38,9%) alunos. Àqueles, dentro da amostra final, que relataram ter apresentado DM no momento da entrevista ou no decorrer da última semana, correspondendo a 24 (30,4%)

alunos, adicionalmente, foi aplicado o DLQI.

A análise de dados foi realizada entre abril e maio de 2020, após o lançamento em um banco de dados dos instrumentos de coleta aplicados, assim como a geração de planilhas e gráficos em conformidade com as respostas dos sujeitos da pesquisa. Desse modo, foram realizadas, estatisticamente, medidas de associação entre as variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas, resultando na caracterização da amostra e nas frequências posteriormente correlacionadas com a literatura.

Resultados

O estudo contemplou os 79 alunos do ciclo clínico e em regime de internato, considerando seu contato regular com agentes irritantes ou sensibilizantes, que poderiam desencadear um quadro de DM durante as atividades em campo. O primeiro grupo é determinado pelo início da prática em saúde propriamente dita, especialmente porque é o momento no qual se inicia o estudo da semiologia médica, quando os alunos têm a iniciação no atendimento aos pacientes. O segundo grupo se caracteriza pela etapa de treinamento em serviço, quando os alunos consolidam o conhecimento através do aperfeiçoamento do raciocínio clínico e das habilidades técnicas. Apesar da maioria absoluta dos alunos portadores de DM encontrar-se no ciclo clínico (51,9%), nota-se uma frequência relativamente proporcional entre ambos os grupos.

Os alunos caracterizavam-se, predominantemente, como indivíduos jovens, na faixa etária dos 20 aos 29 anos de idade (88,6%), do sexo feminino (64,6%), de cor branca (64,6%), sem outra ocupação (84,8%) e sem diagnóstico de doença de pele preexistente (67,1%). Apesar de a maioria dos alunos não ter dermatose prévia, dentre os que tinham história patológica pregressa, observou-se maior prevalência de dermatite atópica (42,3%), dermatose comumente encontrada em associação à DC. Ademais, outra parcela tinha diagnóstico prévio conhecido de DC (23,1%), além dos dois principais diagnósticos diferenciais de DM, disidrose (30,8%) e psoríase (15,3%).

Partindo da amostra inicial e da amostra final analisada, fica evidente que a minoria dos alunos apresentou DM (38,9%), tal qual na região de pulsos, antebraços (27,8%) e dobras (40,5%). Dentre os que apresentaram DM, a maioria relatou episódio recente no decorrer do último ano (62%); com piora do quadro tanto dentro (49,4%) quanto fora (53,2%) do ambiente ocupacional, principalmente após o contato com luvas (69,2%), sabão (51,3%) e álcool (43,6%); e melhora habitual após afastamento (44,3%); com pequeno impacto na qualidade de vida (50%). Por sua vez, dentre os que apresentaram dermatite na região de pulsos ou antebraços, a maioria relatou episódio recente nos últimos 3 meses (45,5%); sem piora do quadro no ambiente ocupacional (36,4%) e com piora fora dele (36,4%) -entre os que souberam responder; assim como melhora habitual após afastamento (45,5%).

Nesse cenário, fica claro que, apesar das DO constituírem as principais doenças relacionadas à atividade ocupacional entre os profissionais de saúde, a prevalência de DM é menor entre os estudantes de medicina, o que nos leva a inferir que são menos suscetíveis. No entanto, ao comparar os dados dos trabalhos britânico (9,6%) e australiano (17,4%), realizados, especificamente, entre os alunos, apesar da maior prevalência encontrada no presente estudo (38,9%), é possível verificar consistência com as variáveis descritas na literatura.

Conclusões

O presente estudo constitui uma pesquisa pioneira no Brasil e a mais recente no mundo, ao utilizar estudantes de medicina, ainda em formação, como sujeitos da pesquisa. Observou-se baixa prevalência de DM e pequeno impacto na qualidade de vida dos portadores desta condição, porém o estudo exerceu um papel fundamental ao demonstrar a importância do problema a futuros médicos e, portanto, indivíduos de um grupo de risco em potencial ao adentrar no mercado de trabalho, tendo em vista que estarão mais expostos a fatores de risco ocupacional e fatores agravantes.

Contudo, é mister a necessidade de educação em saúde no tocante a esta temática, não apenas por parte dos estudantes de medicina, como também dos demais profissionais envolvidos em todos os níveis de assistência, a fim de que haja maior conhecimento sobre a DM e procura por atendimento especializado, assim como ampliação de dados epidemiológicos nacionais e implementação de medidas preventivas, com consequente diminuição da morbidade e melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

Referências

1. Alchorne AOA, Alchorne MMA, Silva MM. Dermatoses ocupacionais. An Bras Dermatol. 2010;85(2):137–47.
2. Bruinewoud AM, Van der Meer EW, Van der Gulden JW, Anema JR, Boot CR. Role models in a preventive program for hand eczema among healthcare workers: A qualitative exploration of their main tasks and associated barriers and facilitators. BMC Dermatol. 2015;15:1–10.
3. Duarte I, Rotter A, Lazzarini R. Frequência da dermatite de contato ocupacional em ambulatório de alergia dermatológica. An Bras Dermatol. 2010;85(4):455-9.
4. Finlay AY, Khan GK. Dermatology Life Quality Index (DLQI) – A simple practical measure for routine clinical use. Clin Exp Dermatol. 1994;19:210–6.
5. Leggat PA, Smith DR. Hand dermatitis among medical students from north Queensland, Australia. Contact Dermatitis. 2007;56:137–9.
6. Lise MLZ, Feijó FR, Lise MLZ, Lise CRZ, Campos LCE. Dermatoses ocupacionais notificadas no Brasil entre 2007 e 2014. An Bras Dermatol. 2018;93(1):31-7.
7. StanDerm: Common European standards on occupational skin disease prevention and patient management COST Action TD1206 [Internet]. List of tools for intervention studies [Acesso em 01 out 2018]. Disponível em <https://www.standerm.eu/fileadmin/user_upload/documents/StanDerm/Resources/ToolsInterventionStudies_2016-12-01.pdf>.
8. Stone M, Ellis H. Dissecting room problem: Prevalence of latex allergy among medical students. Clin Anat. 1998;11:191–3.
9. Susitaival P, Flyvholm MA, Meding B, Kanerva L, Lindberg M, Svensson Å, et al. Nordic Occupational Skin Questionnaire (NOSQ-2002): A new tool for surveying occupational skin diseases and exposure. Contact Dermatitis. 2003;49:70-6.
10. Vilar AN, Cestari SCP, Azulay DR, Azulay RD. Eczemas. In: Azulay RD, Azulay DR, Azulay-Abulafia L. Dermatologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 176-197.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

[1]Angelo Accetta Vieira (IC/UNIRIO); [1]Lucas Figueiredo (IC/UNIRIO), [1]Larissa Raquel Klemig e Silva (IC/UNIRIO); [1]Felipe T. Rodrigues (IC/UNIRIO); [1]Marcos R. P. Cardozo (IC/UNIRIO); [2]Mariana dos Passos Nunes (Mestranda em Ciências Biológicas/UNIRIO); [2]Ana Carolina Medeiros Debelian (IC/UNIRIO); [2]Letícia Pereira Padilha (IC/UNIRIO); [2]Larissa Thans Carneiro (Mestranda em Zoologia/UFRJ); [2](Valéria M. Aguiar (orientador); [2]Cláudia S. S. Lessa (orientador).

1 – Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; UNIRIO.

2_ Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq e CAPES.

Palavras-chave: saúde pública; protocolo; feridas crônicas; tratamento.

Introdução: As feridas crônicas são aquelas que necessitam de cuidados por um período de mais de seis semanas, e representam um problema recorrente no sistema de saúde por todo o mundo e muitas vezes comprometem, tanto a mobilidade, quanto a qualidade de vida dos pacientes acometidos, se tornando incapacitantes. A Terapia Larval é uma opção de tratamento para feridas crônicas que se apresenta comprovadamente eficaz, sendo de baixo custo e de fácil aplicação, mas lamentavelmente seu uso é limitado no Brasil, sobretudo por falta do conhecimento de seus benefícios e pela relutância dos pacientes e das equipes médicas em relação ao uso. Destaca-se, assim, a necessidade de se compreender, além do processo de cicatrização das feridas, os aspectos biopsicossociais que as lesões causam nesses pacientes, a etiologia das lesões e os protocolos utilizados para o tratamento. **Objetivo**: Os principais objetivos do trabalho foram o acompanhamento do tratamento de feridas crônicas, observação de sua eficácia na cura das feridas e a análise do protocolo de tratamento para esses pacientes no HUGG. **Metodologia**: Foi realizado o contato da equipe com o setor de feridas no HUGG, e após a concordância com a realização do estudo, iniciou-se a pesquisa. Entre agosto de 2019 e a fevereiro de 2020, foi feita a revisão bibliográfica, a análise dos protocolos do tratamento de feridas do hospital e o acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em tratamento ambulatorial, durante a troca semanal de seus curativos. Para cada paciente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após o aceite em participar da pesquisa, iniciou-se o estudo. Após a entrevista e através da ficha clínica, foram registradas as medicações utilizadas por cada paciente, o tipo de curativo utilizado em cada caso de ferida crônica, e os aspectos da lesão (dimensões, tecidos acometidos, presença de necrose, infecção, coloração e taxa de cicatrização). Também foram feitos registros fotográficos semanais, para que se acompanhasse a resposta da ferida ao tratamento. Ademais, no ano de 2020, devido ao isolamento social, a circulação no HUGG se viu limitada a partir de março, e por isso novas estratégias foram adicionadas ao projeto. Foi criado um perfil na rede social Instagram, a fim de possibilitar a produção e a divulgação de conteúdo informativo sobre a Terapia Larval para os seguidores do perfil. **Resultados**: Observou-se a ausência de um protocolo de atendimento clínico específico para feridas crônicas no HUGG, de modo que, na prática, o que norteia o tratamento dos pacientes é a experiência da equipe de enfermagem. Durante o projeto, foram entrevistados 17 pacientes, com idades entre 45 e 73 anos. Desse grupo, 61,11% (11) eram do sexo feminino e 38,8% (6) do sexo masculino. Em termos de raça, predominaram os negros (58,3%), seguidos dos brancos (26,7%) e dos pardos (15%). Em relação à escolaridade, 47,05% (8) dos entrevistados possuíam ensino fundamental completo, 35,29% (6) possuíam ensino médio completo, 17,64% (3) possuíam ensino superior completo. Os municípios dos quais os pacientes eram provenientes e que mais se destacaram na pesquisa foram Rio de Janeiro (60%), São Gonçalo (20,2%) e Duque de Caxias (19,8%). O IMC médio dos pacientes foi de 29,34kg/cm³. Em relação às localizações das feridas, 38,6% se localizavam no terço distal da perna esquerda, 30% no dorso do pé esquerdo, 17% no pé direito, e 14,4% no terço distal da perna direita. A idade média das lesões foi de seis anos. Quanto à etiologia das feridas, foi possível identificar uma causa subjacente em 80% das situações. Segundo os critérios e as informações da equipe de enfermagem, 40,88% das feridas eram de origem vascular, 31,69% eram úlceras por pressão, 16,66% eram úlceras diabéticas neuropáticas e 10,77% eram feridas

de origem infecciosas. No que concerne às feridas de origem vascular, 63,7% eram de origem venosa, 8,6% de origem arterial e 27,7% de origem mista. Foram identificadas 11 úlceras de pressão em sete doentes. Os números de lesões encontradas em cada paciente foram: cinco pacientes com três lesões, três pacientes com duas lesões e nove pacientes com uma lesão. A área média das lesões foi de 9,4cm², sendo que 80% das feridas apresentavam necrose, 37,6% apresentavam infecção, 50,3% apresentavam granulação, e 15% apresentavam epitelização. Com relação aos antecedentes patológicos, o mais frequentemente identificado foi a insuficiência venosa, seguida de hipertensão arterial, história prévia de úlcera, diabetes, sedentarismo, dislipidemia, obesidade e imobilidade. Em relação à mobilidade do doente, verificou-se que 9% dos pacientes se encontravam acamados, 1% usava cadeira de rodas, 37% andavam com ajuda e 53% andavam livremente. Quando se relacionou a mobilidade com o grupo etário, verificou-se que a mobilidade é sensível à idade, e com a progressão da idade tende a piorar. Em relação à dor, 54% dos doentes admitiram a sua presença e 33% classificaram-na como ligeira, 49% como moderada, 15% como intensa e 3% como máxima. Essa dor era constante em 7,5% dos pacientes, intermitente em 56% e ocasional em 36,5%. Os medicamentos usados pelos pacientes foram anti-hipertensivos, diuréticos, analgésicos, antibióticos relacionados ao tratamento das feridas, hidrogel e Papaína. Todos os pacientes reclamaram dos gastos financeiros para com o tratamento. O tempo médio de tratamento das feridas foi de três anos. Durante a pesquisa, as lesões evoluíram com melhoras significativas ou aumento das mesmas. Dentre os pacientes entrevistados, nenhum afirmou ter conhecido a Terapia Larval antes da entrevista. Houve aceitabilidade de 83,23% (15 pacientes) para a utilização de larvas livres. Com o uso da "biobag" a aceitabilidade foi de 94,44% (16 pacientes). Entre os motivos de recusa estão: "medo e/ou asco do contato com as larvas", "medo de não funcionar", "preferência pelo tratamento atual". Cabe destacar que o N da pesquisa foi limitado devido à pandemia do Covid-19, que vem comprometendo a circulação no hospital desde de março de 2020. Desde então, continuou sendo realizada a revisão bibliográfica para elaboração de artigos, e pôde-se ver que os resultados obtidos até então no projeto de pesquisa corroboram com demais estudos. Em relação ao Instagram, atualmente o perfil do projeto conta com 126 seguidores. O uso da rede social permitiu uma maior abrangência em relação às informações divulgadas por meio de publicações educativas. Além disso, foi possível o contato com o perfil de outras equipes que pesquisam a Terapia Larval. **Conclusões**: A despeito da ausência de um protocolo específico, o tratamento para feridas crônicas oferecido no HUGG se mostrou eficaz, visto que diversos casos apresentaram melhora significativa. A enfermagem revelou intenção de criar um protocolo, a fim de melhorar o serviço e sistematizar os cuidados, com objetivo de oferecer melhor avaliação, classificação e, consequentemente, tomada de decisões. Observou-se que muitos pacientes desistem do tratamento por ser muito longo e custoso, apesar de sua eficácia, e que o dinheiro desembolsado pelo SUS para o tratamento de feridas crônicas é inferior ao custo estimado. Esse contexto justifica a consideração da terapia larval como alternativa terapêutica, uma vez que é uma possibilidade de baixo custo, fácil aplicação e alta eficácia. **Referências**:

ANDRADE, F. S. S. D. et al. **Efeitos da Laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas**. Ver. Col. Bras. Cir. Vol. 41, nº 2 – Rio de Janeiro. Mar/Abr 2014. BLANES, L. **Tratamento de feridas: Cirurgia vascular, Guia ilustrado**. São Paulo, 2009. CAMBAL, M, L. P et al. **Maggot debridement therapy. Bratisl Lek Listy**, p. 442-444, 2006. CANDIDO, L. C. **Nova abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: SENAC, p.282, 2000.** GRUPO DE ESTUDOS DE FERIDAS. HOSPITAL DAS CLÍNICAS- UNICAMP (FEFE). **Manual de Tratamento de Feridas**. 2.ed. Campinas: Hospital das Clínicas/ Unicamp.2000. LOBO, R. D. et al. **Manual Prático de Procedimentos: Assistência segura para o paciente e para o profissional de saúde**. São Paulo. HCF USP, 2009. PASSADOURO, R. et al. **Características e Prevalência em Cuidados de Saúde Primários das Feridas Crônicas**. Artigo Original. Revista Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia. Vol. 74, nº1, setembro 2016. REZENDE, F. K. et al. **Internações por pé diabético: comparação entre o custo direto estimado e o desembolso do SUS**. Arq Bras Endocrinol Metab vol.52 n.3 São Paulo, Apr. 2008. MARQUEZ, Rodrigo Rocha. Avaliação da Ferida. In: GOGIA P.P. **Feridas: Tratamento e Cicatrização**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003, 11-21p. SANTOS, Eduardo et al. **A eficácia das soluções de limpeza para o tratamento de feridas: uma revisão sistemática**. Revista de Enfermagem **Referência** Série IV - n.° 8 - abr./mai. /jun. 2016 . Disponível em: http://dx.doi.org/10.12707/RIV16011. SHERMAN, RA. **Maggot versus conservative debridement therapy for the tratamente of pressure u l - cers**. Wound Rep Reg 2002; 10:208-14. Sherman, RA.; Hall, MJ.; Thomas, S. Medicinal maggots: an ancient remedy for some contemporary afflictions. Ann. Rev. Entomol. 2000; 45: 55-81. VAN DER PLAS, MJA, Baldry M, Van Dissel JT, Jukema GN, Nibbering, PH. **Maggot secretions suppress pro-inflammatory responses of human monocytes through elevation of cyclic AMP.** Diabetologia,2009, 52:1962–1970. VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito; ARAUJO, Telma Maria Evangelista de. **Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 52, e 03415, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100491&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 set. 2020. Epub 20-Dez-2018. https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017051303415. WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini et al . **O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental**. Texto contexto-enferm., Florianópolis,v. 20, n. 4, p. 691-699, Dec. 2011 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000400007. GONZALEZ, Ana Cristina de Oliveira et al. **Wound healing –A literature review**. An Bras Dermatol. 2016 Sep-Oct; 91(5): 614–620. SILVA, Cicero Rafael Lopes Da et al. **Terapia Larval: uma inovação no cuidado de feridas e lesões**. Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 5 [recurso eletrônico] Ponta Grossa (PR); Atena Editora. vol. 5. 2019. pp 326-338. NASCIMENTO, E. G. R.; MACÊDO, G. G. C.; ALEXANDRINO, A.; CARDINS, K. K. B.; SOUZA, F. T.; NOGUEIRA, M. F. **Percepção da qualidade de vida de idosos com ferida crônica**. REFACS, Uberaba, MG, v.8, n.3, p.359-369, 2020. Disponível em: http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index. DOI: 10.18554/refacs.v8i3.4010.

AVALIAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO DE ÓBITO POR FIBROSE CÍSTICA NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 1979 A 1995 (CID 9) E 1996 A 2016 (CID 10)

[1]Bianca Vaz Micherino (IC-UNIRIO); [1]Gabriela Sadigurschi (voluntária) [2]Glória Regina da Silva e Sá (colaboradora) [3]Carmen Lúcia Antão Paiva (orientadora); .

1 – Discente de Graduação em Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Instituto de Saúde Coletiva; CCBS; Universidade Federal do Estado do rio de Janeiro
3 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: fibrose cística, epidemiologia, idade média de óbito, CID

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva com maior prevalência em caucasianos (DALCIN et al, 2011). Possui acometimento multissistêmico, crônico e progressivo por mutações no gene *CFTR*. Quando foi primeiramente descrita por Andersen em 1938, a FC era conhecida como "fibrose cística do pâncreas" e até menos de 70 anos atrás tinha um prognóstico quase fatal no primeiro ano de vida , mas, ao longo dos anos, o conhecimento da fisiopatologia dessa doença, assim como as formas de tratamento, permitiu a sobrevivência de mais pacientes (DALCIN et al, 2011). Na atualidade, os países desenvolvidos, principalmente, descrevem uma melhora no manejo assistencial dos pacientes com FC, resultando em um notável decréscimo na mortalidade pediátrica e aumentando a longevidade dos adultos, fato que resultou em um grande aumento do número de pacientes adultos com FC nos últimos 20 anos (BURGEL et al, 2016). Entretanto, por mais que os países em desenvolvimento, como o Brasil, estejam conseguindo melhorar os índices de mortalidade e os índices de longevidade dos pacientes com FC, ainda se deve considerar que esses países possuem diferenças socioeconômicas, acesso desigual à saúde e carência de organizações especializadas em FC (LENTININI et al., 2014). Diante disso, é importante pensar que a epidemiologia da FC está mudando mundialmente, principalmente no que tange ao aumento da sobrevivência dos pacientes (DALCIN et al, 2011). Desta forma, o número de adultos com FC tem aumentado progressivamente, sendo que na França, por exemplo, os adultos com FC (com idade maior ou igual a 18 anos de idade) chegam a 54% da população total de fibrocísticos (CORRIVEAU et al, 2018). Por conta disso, é necessário ser conhecido o perfil epidemiológico de tal doença, principalmente em países como o Brasil, para que, os profissionais de saúde possam indicar políticas públicas relacionadas com a idade de óbito, a sobrevida e a evolução da progressão da doença, assim como relacionadas às novas terapias e abordagens multidisciplinares, fatos que modificam as necessidades na assistência à saúde.

Objetivo: Apresentar e comparar duas séries temporais da mortalidade notificada por FC no Brasil, categorizadas pela Classificação Internacional de Doenças (CID): CID 9, que abrange o período de 1979 a 1995, e CID 10, que abrange 1996 a 2016. Como objetivos específicos, serão avaliadas a evolução da notificação de óbitos com causa básica FC e a idade média de óbito (IMO) pela doença no Brasil para comparação com dados epidemiológicos de outros países

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico que utilizou dados coletados no SIM/DATASUS referentes à idade de óbito notificada por FC nos períodos correspondentes ao CID 9 e CID 10. Foram coletados dados do IBGE para se averiguar o crescimento da população no Brasil, o que permitiu a análise da evolução das notificações dos óbitos por FC por 100 mil habitantes. Utilizou-se a idade de corte de 44 anos como sobrevida máxima dos fibrocísticos no país, já que, segundo o Ministério da Saúde, atualmente apenas 50% dos pacientes com FC vivem até a terceira década de vida. Além disso, foi calculada a idade média dos óbitos (IMO) por FC para cada CID para comparação entre elas. Com a finalidade de também serem comparados os dados obtidos no Brasil com dados de outros países, foram usados sites de buscas de artigos relacionados ao tema, como PUBMED e LILACS. As palavras chaves usadas foram 'Cystic Fibrosis' e 'Epidemiology' em uma busca no PUBMED, assim como 'Cystic Fibrosis' e 'Epidemiological' em outra busca no PUBMED, sendo que em ambas as pesquisas essas palavras deveriam estar no título do artigo. Em uma busca no LILACS foram usadas as palavras chaves 'Cystic Fibrosis' e 'Epidemiology' sendo que essas palavras deveriam aparecer no resumo do artigo. Para a análise estatística descritiva os dados foram estruturados e categorizados com o Programa Excel. Com o mesmo programa foram calculadas médias e proporções, assim como traçados gráficos de setores (pizza), de barra e de linha para apresentação dos resultados.

Resultados: No Brasil, houve uma grande variação das IMO por FC durante os períodos que compreendem o CID 9 (1975 a 1995) e o CID 10 (1996 a 2016). Tratando-se do CID 9, a IMO, sem idade de corte de 44 anos, apresentou menor valor no ano de 1979 (2,09 anos de idade) e maior no ano de 1992 (15,6 anos de idade) (Gráfico 1). Em relação aos números obtidos no CID 9, mas se tomando como base a idade de corte de 44 anos, obteve-se menor valor em 1979 (2,09 anos de idade) e maior número em 1993 (8,45 anos de idade) (Gráfico 1). Em relação ao CID 10 sem idade de corte de 44 anos, pode-se observar que a menor IMO foi encontrada no ano de 1996 (13,19 anos de idade) e a maior no ano de 2016 (42,28 anos de idade) (Gráfico 2). Analisando-se os resultados do CID 10 com idade de corte de 44 anos, a menor IMO foi verificada no ano de 1998 (7,85 anos de idade) e a maior no ano de 2016 (15,78 anos de idade) (Gráfico 2). A média de IMO em todo CID 9 sem corte foi de 8,09 anos e com corte de 4,77 (Gráfico 3) e a média de IMO em todo período do CID 10 sem corte foi de 31,44 anos e com corte de 11,94 (Gráfico 3). Em relação aos gráficos de setor, tem-se que cerca de 50% das mortes no CID 9 sem corte foi de menores de 1 ano e aproximadamente 6% de fibrocísticos morrerem com mais de 45 anos, e com idade de corte encontrou-se que cerca de 53% morreram com menos de 1 ano (Gráfico 4). Em comparação, nos gráficos de setores do CID 10, sem corte, houve cerca de 20% de portadores de FC que morreram com menos de 1 ano e cerca de 35% com óbitos acima de 45 anos; já com idade de corte, as mortes com menos de 1 ano totalizaram cerca de 30% (Gráfico 5). Por fim, a curva de mortes notificadas por FC por 100.000 habitantes, com e sem corte, do CID 9 (Gráfico 6), evidencia curvas com inclinação próxima a zero , de acordo com o previsto para uma doença genética. Ao contrário, no gráfico correspondente ao CID 10, com e sem corte, as curvas de mortes notificadas por FC por 100.000 habitantes são ascendentes na série histórica, o que é discrepante de um padrão previsto para doenças genéticas.

Se faz necessário fazer o corte de 44 anos, pois, além de o Ministério da Saúde informar que, atualmente, apenas 50% dos pacientes com FC sobrevivem até a terceira década de vida, há mutações que não são tão severas quanto a delta F508. Dessa forma, uma gama de variações fenotípicas podem ocorrer de acordo com o genótipo apresentado pelo paciente, impactando diretamente sobre a gravidade da doença e, consequentemente na mortalidade e na IMO. De acordo com os dados obtidos no Brasil, pode-se notar uma grande discrepância entre as IMO de óbito do CID 9 e do CID 10, ainda mais em relação as médias sem idade de corte de 44 anos. Além disso, há um considerável percentual da população que vai ao óbito por FC com 75 anos ou mais, fato que é pouco provável no Brasil, uma vez que a expectativa de vida para essa doença não é tão alta. Em 1938, a maior parte dos pacientes de países desenvolvidos com FC não sobrevivia mais do que 1 ano de idade (ANDERSEN, 1938). Entretanto, dados de 2007 mostram que, para crianças do Reino Unido nascidas com FC, a sobrevivência máxima chega a ultrapassar os 50 anos (DODGE et al., 2007. Isso pode ser explicado pelo emprego de drogas para modulação de canais CFTR (terapias para restaurar o transporte de cloreto), rastreamento de recém nascidos programas de cuidados específicos e desenvolvimento de novas terapias, fazendo com que seja possível mudar o panorama epidemiológico da FC. (SPOONHOWER, et al, 2016). Entretanto, a melhora do manejo do paciente com FC é muito notória em países desenvolvidos, como França, EUA e Inglaterra, fazendo com que aumentem a cada ano que passa a IMO dos fibrocísticos. Mas, em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil, a menor velocidade do acontecimento das melhorias de tratamento pode refletir em piores prognósticos e piores dados epidemiológicos. Na América Latina, um pior prognóstico dos pacientes com FC pode ser devido a múltiplas variáveis, incluindo o diagnóstico tardio, falta de conhecimento adequado por parte dos médicos e dos pacientes, falta e demora ao encaminhamento aos centros especializados, subdiagnóstico, falta de programas de pesquisa neonatal em muitas regiões e hospitais, dificuldade ao acesso às medicações e altos índices de desnutrição (LENTININI et al, 2014). Um estudo retrospectivo feito por esse mesmo autor, desde o ano 1960 até o ano de 1989, leva em consideração dados de 10 países latino-americanos e conclui que a idade média de diagnóstico era de 3,72 anos e a IMO de 6,68 anos. Diante disso, os resultados encontrados sobre a epidemiologia da FC no Brasil tornam-se questionáveis: sendo o Brasil um país latino-americano, como seria possível 1,47% dos pacientes referente ao CID 9 (Gráfico 4) e 14,26% referentes ao CID 10 (Gráfico 5) morrerem com 75 anos ou mais? O primeiro fator que pode ser abordado para se tentar explicar esse descompasso é justamente o tipo de mutação do gene CFTR: estudos de mortalidade por FC demostraram que diferentes genótipos se associam a fenótipos de maior ou menor mortalidade, assim como a condição de homozigoto para uma mesma mutação ou heterozigoto composto para duas mutações diferentes para FC (CERDA et al, 2008). O segundo fator que pode explicar os altos percentuais de pacientes com 75 anos ou mais que vão a óbito por FC é justamente um viés de informação causado pela mudança de classificação gerada quando entrou em vigência o CID 10. A notificação do óbito por FC clássica no CID 9 se dava pelo número 277.0, mas, com a vigência do CID 10, a FC clássica começou a ser notificada como E84.

Contudo, no CID 10, uma outra forma de fibrose pulmonar, conhecida como fibrose pulmonar idiopática, é notificada pelo código J84. Por conta da similaridade entre os códigos de notificação, pode-se levantar uma hipótese de que alguns óbitos podem ter sido notificados erroneamente, aumentando a IMO e a idade de óbito isolada referente aos dados do CID 10. Para que seja possível se analisar mais a fundo essa discrepância entre os dados obtidos no CID 9 e no CID 10, vê-se que no gráfico 4, referente ao CID 9, cerca de metade dos óbitos por FC aconteceram na faixa etária menor que 1 ano, além de que aproximadamente 6% do total de pacientes analisados morreram com idade acima de 45 anos. Já no gráfico 5, referente ao CID 10, pode-se ver uma redução do número de óbitos entre a faixa etária menor de 1 ano (19,24%) e um grande aumento dos óbitos na faixa etária acima de 45 anos, que alcança aproximadamente 35% do total de óbitos. É possível pensar que essa diminuição dos óbitos da faixa pediátrica e o aumento dos óbitos na fase adulta, ao longo dos anos, demonstrada pela grande diferença entre as curvas referentes a cada CID, fosse resultado de uma melhora notória da assistência dos pacientes com FC no Brasil. Mas, como visto acima, informações sobre a abordagem assistencial da FC em países da América Latina mostram que ainda há um grande déficit na forma de tratar e até de diagnosticar pacientes com FC, reafirmando a necessidade de aprofundamento do estudo dos dados brasileiros. Além disso, a grande porcentagem de notificação óbitos por FC acima de 45 anos (gráficos referentes ao CID10) se contrapõe à relativa baixa idade de sobrevivência encontrada em países em desenvolvimento. Já nos países desenvolvidos que possuem uma melhor capacidade assistencial e diagnóstica da FC, a literatura mostrou que a idade média de sobrevivência, em 2012, no Canadá era de 49,7 anos, além de que a idade média de morte notificada como FC, em 2015, em alguns países desenvolvidos era de 32,4 anos no Canadá; 27,7 anos na Austrália; 31 anos na França; 26,9 anos na Irlanda; 37 anos na Holanda; 28 anos no Reino Unido e 29,1 anos nos EUA (STEPHENSON, et al., 2017). Além disso, esse mesmo autor mostrou que, em países desenvolvidos, no ano de 2015, pacientes com FC podiam viver até 53 anos.

Este fato torna-se discrepante quando se analisam dados brasileiros que mostram notificação de óbito de pessoas com idade superior a 75 anos, principalmente quando se verifica dados provenientes do CID 10, o que abre questionamento sobre as informações contidas no SIM/DATASUS, e o levantamento de hipóteses que possam explicar os resultados encontrados.

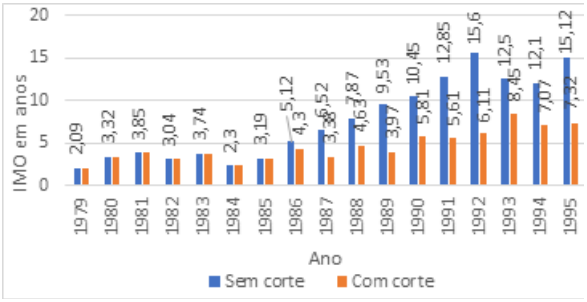


Gráfico 1: IMO no CID 9 com e sem idade de corte de 44 anos

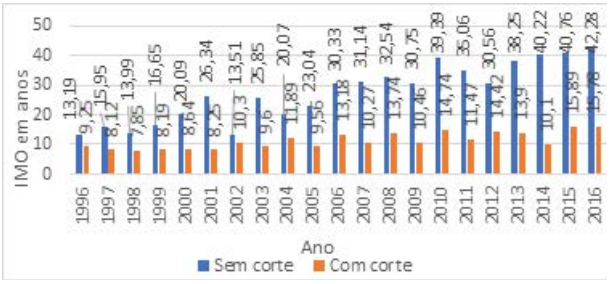


Gráfico 2: IMO do CID 10 com e sem idade de corte de 44 anos

Gráfico 3: Média das IMO notificadas categorizadas por CID, com e sem idade de corte de 44 anos

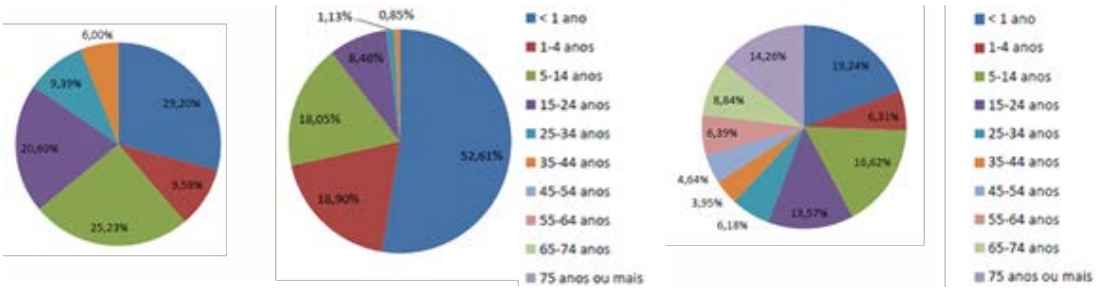
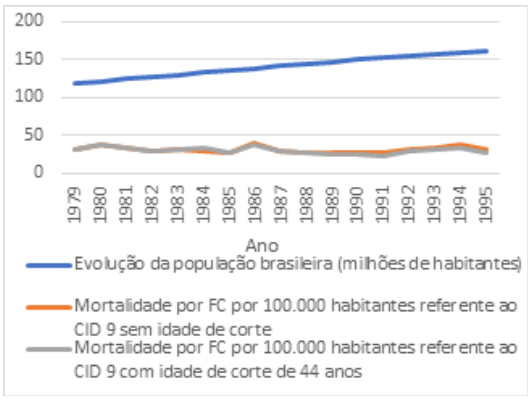
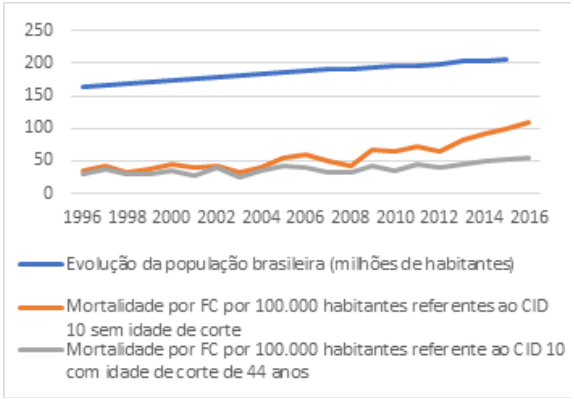


Gráfico 5: Percentual do número de óbitos notificados em cada faixa etária, tomando-se como base o CID 10 sem idade de corte (à esquerda) e com idade de corte (à direita)





Conclusões: De acordo com os dados apresentados, observou-se que a FC sofreu alterações na IMO de 1979 a 2016 para maior. Também houve aumento no número de óbitos notificados por 100.000 na série histórica, o que não é esperado para uma doença genética como a FC. Os resultados apresentados podem refletir um melhor conhecimento e manejo da doença no Brasil, mas também um viés de classificação dos códigos de notificação especialmente no CID 10 (E84-CF e J84- fibrose pulmonar idiopática). Se tiverem sido notificados por engano óbitos por fibrose pulmonar idiopática dos idosos como E-84, isso repercutiria fortemente no valor da IMO. Embora tenha havido no país aumento de IMO, ainda assim há discrepância entre dados brasileiros e de países desenvolvidos, que pode ocorrer devido à disparidade nos sistemas de saúde, uma vez que a assistência médica brasileira ainda precisa ser desenvolvida principalmente no interior do Brasil. Isto posto, os resultados de IMO mais altos podem não ser indicativos de grande melhoria na evolução da mesma no país. Portanto, é evidente que os dados brasileiros precisam de uma investigação mais aprofundada, para que seja possível uma precisa avaliação das notificações de óbitos por FC por meio dos dados do SIM-DATASUS, para que se possa tirar conclusão definitiva.

Referência:

1. ANDERSEN, D.H (1938) Cystic Fibrosis of the pancreas and its relation to celiac disease, a clinical pathological study. Am F Dis Child. 56: 344 – 389.
2. BURGEL, P. R *et al*. Epidemiological trends of cystic fibrosis in France: 10 year perspective. Elsevier, [*S. l.*], p. 12S4 a 12S8, 25 ago. 2016.
3. CERDA, Jaime *et al*. Mortalidad por fibrosis quística en Chile (1997 - 2003). Rev Med Chile, [*S. l.*], p. 157 a 162, 17 jun. 2008.
4. CORRIVEAU, Sophie *et al*. Cystic fibrosis survival: the changing epidemiology. Current Opinion Pulm Med, [*S. l.*], p. 574 a 578, 7 nov. 2018.
5. DALCIN, Paulo de Tarso Roth et al. Fibrose Cística: Análise da Coorte de 10 Anos de um Programa para Adultos. Clinical & Biomedical Research, [S.l.], v. 31, n. 2, julho 2011. ISSN 2357-9730. Disponível em:: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/21525>. Acessado em: 30 junho 2020. DODGE, JA, Lewis PA, Stanton M, Wilsher J. Cystic Fibrosis mortality and survival in the United Kingdom, 1947 to 2003. Eur Respir J. 2007; 29: 522-526.
6. LENTINI N, EDUARDO et al . Fibrosis quística: aumento de la sobrevida en un centro especializado a 10 años de seguimiento. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago , v. 85, n. 3, p. 281-287, jun. 2014. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062014000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jun. 2020.
7. PICCI, Luigi *et al*. A 10-year large-scale cystic fibrosis carrier screening in the Italian population. Elsevier, [*S. l.*], p. 29 - 35, 7 nov. 2009.
8. SPOONHOWER, Kimberly A. *et al*. Epidemiology of Cystic Fibrosis. Clin Chest Med, [*S. l.*], p. 1 a 8, 10 maio 2016.
9. STEPHENSON, A. L., Stanojevic, S., Sykes, J., & Burgel, P. R. (2017). The changing epidemiology and demography of cystic fibrosis. *Presse medicale (Paris, France : 1983)*, *46*(6 Pt 2), e87–e95.

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COM O PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DO NÚCLEO DE ATENÇÃO À CRISE DO INSTITUTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NISE DA SILVEIRA: IMPACTO NA TERAPÊUTICA E PROGNÓSTICO.

[1]Bruna Paola Santos Zonta (IC/UNIRIO); [2] Denise de Assis Corrêa Sória (orientador); [2] Tais Veronica Cardoso Vernaglia (co-orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não há
Palavras-chave: **spirituality, mental disorders, prognosis**

Introdução:

A importância da abordagem da espiritualidade no tratamento de diversas doenças tem se comprovado em estudos ao redor do mundo. Nesse contexto, diversas pesquisas sobre o impacto da espiritualidade na prevenção e em um melhor prognóstico de pacientes psiquiátricos têm sido publicadas, demonstrando que uma perspectiva mais integral do ser humano corrobora o sucesso terapêutico. Estimativas revelam que cerca de 90% da população mundial está envolvida em alguma forma de religião ou prática espiritual[1]. Além disso, há evidências consistentes de que religiosidade/espiritualidade (R/E) participam e são importantes em diversos aspectos da vida, especialmente no que diz respeito à saúde mental[1]. Adicionalmente, a OMS define "saúde" como um "estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade", já inserindo a espiritualidade como aspecto relevante e partícipe na busca por uma saúde integral. A importância da relação entre R/E e bem estar é, por isso, reconhecida na teoria: elas se mantêm como importantes aspectos da vida humana e normalmente tem relação positiva com uma boa saúde mental[2]. Pesquisas sugerem que práticas espirituais de integração da R/E no tratamento clínico têm resultados positivos e são altamente custo-efetivas e benéficas[1]. No entanto, enquanto os pacientes possuem necessidades espirituais que devem ser identificadas e consideradas, os psiquiatras e demais profissionais da área se mostram desconfortáveis ao abordar a temática[2], tornando a implementação desse conhecimento na prática clínica ainda um desafio.

Objetivo:

Compreender a relação existente entre a abordagem terapêutico-espiritual e um melhor prognóstico em pacientes com transtornos mentais; trazer a discussão para a comunidade acadêmica e hospitalar, a fim de desenvolver pesquisas e, consequentemente, um plano terapêutico mais eficiente, não só na psiquiatria, mas em todas as áreas de cuidado.

Metodologia:

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, tipo revisão integrativa de literatura, baseada nas produções científicas sobre a influência da espiritualidade na terapêutica e no prognóstico de pessoas portadoras de transtornos mentais, nos idiomas português e inglês, disponibilizados pela base de dados PubMed, Lilacs, SciELO, Cochrane e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados, em inglês, para uma busca mais ampliada, foram definidos pelo DeCS (Descritores em ciência da saúde), e com auxílio dos operadores booleanos "AND", para a busca, determinou-se: "**spirituality**" "AND" "**mental disorders** " "AND" "**prognosis**". Foi realizada a leitura do título, descritores e resumos de todo material encontrado e, após seleção, feita a leitura exploratória de caráter qualitativo. Foram utilizadas as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa. Os critérios de inclusão e exclusão foram baseados nos idiomas estabelecidos na pesquisa e no assunto pertinente à questão norteadora.

Resultados:

Foram utilizadas as bases de dados: Lilacs (22), Cochrane (2), SciELO (0), PubMed (48) e Periódicos Capes (681) e encontrados 753 artigos, no total. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 69 artigos para análise. Quanto ao impacto da espiritualidade na terapêutica e prognóstico, 64 estudos avaliaram influência positiva, portanto, melhora; três não encontraram relação de influência e dois estudos avaliaram influência negativa, portanto, piora.

Em relação às respostas positivas na terapêutica, houve aumento da acessibilidade e adesão ao tratamento[3, 4], redução do tempo de internação[5] e declínio da sintomatologia[5, 6] e do sofrimento psicológico[7]. A espiritualidade também serviu como auxílio aos pacientes para enfrentamento de sua doença[8], além de garantir abstinência de drogas e manutenção da fase de recuperação[9]. Maior resiliência também foi associada a melhor resposta e remissão do tratamento[10]. Para que haja sucesso na terapia, é preciso a restauração da esperança à medida que o paciente avança na recuperação[11]. Quanto às respostas positivas no prognóstico, houve melhora da qualidade de vida[12, 13], aumento de bem-estar e de satisfação[5, 7], além de menores taxas de abuso de álcool[5]. Houve aumento no sentimento de gratidão, otimismo, propósito e generosidade[14] e a espiritualidade foi considerada fator de proteção no uso de substâncias em pacientes com esquizofrenia[15]. A assistência religiosa trouxe benefícios no funcionamento cognitivo, principalmente em mulheres idosas e com depressão[16]. Em relação às respostas negativas, tanto na terapêutica, quanto no prognóstico, apesar de as crenças espirituais representarem fontes de conforto, esperança e significado, às vezes podem gerar conflitos e se enredar em distúrbios mentais e emocionais[17], tornando-se um obstáculo ao tratamento[18, 19]. Os artigos selecionados na revisão abrangem diversos distúrbios psiquiátricos, como Demência (1), Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) (2), Esquizofrenia (5), Transtorno Bipolar (5), Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (8), vício em álcool e outras drogas (15) e Depressão (17). Os demais artigos abordavam a saúde mental de forma geral ou abordavam mais de um transtorno simultaneamente, sendo agrupados em “Outros” (16). Quanto à Demência, indivíduos com demência leve apresentaram menor bem-estar espiritual, apoio social, autoestima, satisfação com a vida, afeto positivo, escores de otimismo e esperança e escores mais altos de afeto negativo[20]. No que tange à Personalidade Borderline, houve associação do transtorno a menor pontuação total no DUREL (Índice Religioso da Universidade de Duke), indicando menor religiosidade e/ou afiliação religiosa. Maiores níveis de R/E foram relacionados a menor ideação suicida e depressão, além de melhor resultado no tratamento de abuso de substâncias, todos comuns no TPB[21]. Além disso, a busca religiosa demonstrou forte relação positiva com o TPB e os pacientes mostraram altos níveis de abertura à fé e à espiritualidade, demonstrando que a espiritualidade e a religião podem significar potencial cura dessa população[22]. Sobre a esquizofrenia, espiritualidade e religiosidade ajudaram os pacientes a lidar com sua doença[8]. No entanto, podem ocorrer associações negativas entre os transtornos e questões religiosas/espirituais, incluindo alterações de pensamento, comportamento e resposta afetiva[19]. Em relação ao transtorno bipolar, tentativas de suicídio e maior morbidade psiquiátrica nessa população foram associadas a menor afiliação religiosa[23], além do número de episódios depressivos nesses pacientes ter sido diretamente relacionado a baixos níveis de resiliência[24]. Assim, a atenção clínica e de pesquisa para preservar e aprimorar a espiritualidade, a empatia, a criatividade, o realismo e a resiliência pode melhorar os resultados no transtorno bipolar[25]. Quanto ao TEPT, pacientes com maiores níveis nas dimensões adaptativas da espiritualidade apresentaram melhor prognóstico[26]. A repetição de mantras promoveu ganho de atenção plena, associada à redução de sintomas de TEPT, da depressão e ao aumento de bem-estar[6]. A religiosidade foi significativa na redução da severidade dos sintomas e do sofrimento psicológico, além da melhora na qualidade de vida[7]. Em relação ao uso de substâncias, altos níveis de R/E foram associados a melhor prognóstico[27, 28]. O aumento de práticas de R/E, desenvolvimento de propósito e do perdão foram os preditores mais fortes de melhorias nos resultados em relação à bebida[29], além de haver uma relação mútua entre espiritualidade e novas perspectivas para a vida[9]. Quanto à depressão, há forte relação entre indicadores religiosos/espirituais e maior propósito, otimismo, generosidade e gratidão, declinando sintomas depressivos[14, 30]. A terapia religiosa/espiritual foi associada à maior acessibilidade e adesão ao tratamento[3] e a espiritualidade foi considerada preditora de menor gravidade da depressão e melhora da qualidade de vida, particularmente no contexto de estresse[12, 13]. Em geral, pessoas com níveis mais elevados de R/E têm melhor saúde mental e se adaptam mais rapidamente à doença quando comparadas aos pacientes com níveis mais baixos de R/E. Esses benefícios têm consequências fisiológicas que impactam a saúde física, reduzindo o risco de desenvolvimento de transtornos e influenciando na resposta ao tratamento[31]. A terapêutica psiquiátrica pode estar associada a conflitos religiosos/espirituais, que podem atrasar ou interferir em seu curso. Dessa forma, questões espirituais devem ser incorporadas ao planejamento da terapia.

Conclusões:

De forma geral, os estudos convergem para o fato de a espiritualidade ser um fator protetor em diversas doenças psiquiátricas, atuando também como aliado ao tratamento e melhorando o prognóstico. Esses resultados sugerem a urgência da compreensão do paciente para além de sua doença, permitindo uma perspectiva mais ampla, acompanhamento mais completo e maior bem estar. A temática se apresenta em aberto para estudos que possibilitem cada vez mais aprofundamento e esclarecimento do impacto da espiritualidade nos fenômenos mentais, permitindo a inserção da universidade em um contexto revolucionário no campo da saúde e contribuindo para alternativas terapêuticas mais benéficas e eficazes. Esse processo também impacta na prática hospitalar, possibilitando a humanização do cuidado e melhora da qualidade de atendimento e tratamento dos pacientes, além da redução de custos nas internações, que são comprovadamente mais curtas quando a espiritualidade é inserida no plano terapêutico.

Referências:

1) MOREIRA ALMEIDA, A.; KOENIG, H.G.; LUCCHETTI, G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2014; 36(2): 176-182.

2) MOREIRA ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H.G. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2006; 28(3): 242-250.

3) TULBURE, B.T. *et al*. Religious versus Conventional Internet-based Cognitive Behavioral Therapy for Depression. **Journal of Religion and Health**. 2018; 57: 1634-1648.

4) TOUCHET, B. *et al*. The Impact of Spirituality on Psychiatric Treatment Adherence. **Journal of Spirituality in Mental Health**. 2012; 14(4): 259-267.

5) BAETZ, M. *et al*. Canadian psychiatric inpatient religious commitment: an association with mental health. **Canadian journal of psychiatry.** 2002; 47(2): 159-166.

6) BORMANN, J.E. *et al*. Mindful Attention Increases and Mediates Psychological Outcomes Following Mantram Repetition Practice in Veterans With Posttraumatic Stress Disorder. **Medical Care**. 2014; 52(12): 13-18.

7) BORMANN, J.E. *et al*. A spiritually based group intervention for combat veterans with posttraumatic stress disorder: feasibility study. **Journal of Holistic Nursing**. 2008; 26(2): 109-116.

8) MOHR, S. *et al*. Delusions with religious content in patients with psychosis: how they interact with spiritual coping. **Psychiatry**. 2010; 73(2): 158-172.

9) SHAMSALINA, A. *et al*. Recovery based on spirituality in substance abusers in Iran. **Global Journal of Health Science**. 2014; 6(6): 154-62.

10) LAIRD, K.T. *et al*. Resilience predicts remission in antidepressant treatment of geriatric depression. **International Journal of Geriatric Psychiatry**. 2018; 33(12): 1596-1603.

11) HILLBRAND, M.; YOUNG, J.L. Instilling hope into forensic treatment: the antidote to despair and desperation. **Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**. 2008; 36(1): 90-94.

12) BONELLI, R. *et al*. Religious and Spiritual Factors in Depression: Review and Integration of the Research. **Depression Research and Treatment**. 2012; 2012: 1-8.

13) KIM, N.; HUH, H.; CHAE, J. Effects of religiosity and spirituality on the treatment response in patients with depressive disorders. **Comprehensive Psychiatry**. 2015; 60: 26-34.

14) KOENIG, H.G. *et al*. Religious involvement is associated with greater purpose, optimism, generosity and gratitude in persons with major depression and chronic medical illness. **Journal of Psychosomatic Research**. 2014; 77(2): 135-143.

15) HUGUELET, P. *et al*. Influence of Spirituality and Religiousness on Substance Misuse in Patients with Schizophrenia or Schizo-Affective Disorder. **Journal Substance Use & Misuse**. 2009; 44(4): 502-513.

16) CORSENTINO, E.A. *et al*. Religious attendance reduces cognitive decline among older women with high levels of depressive symptoms. **The Journals of Gerontology Series A Biological Sciences and Medical Sciences**. 2009; 64(12): 1283–1289.

17) KOENIG, H.G. Spirituality and mental health. **International Journal of Applied Psychoanalytic Studies**. 2008; 7(2): 116-122.

18) MOHR, S.; HUGUELET, P. The relationship between schizophrenia and religion and its implications for care. **Swiss Medical Weekly**. 2004; 134(25-26): 369-376.

19) CONNELL, A. *et al*. Religious Delusions in a Xhosa Schizophrenia Population. **Journal of Religion and Health**. 2015; 54: 1555-1562.

20) DOS SANTOS, S.B. Association of Lower Spiritual Well-Being, Social Support, Self-Esteem, Subjective Well-Being, Optimism and Hope Scores With Mild Cognitive Impairment and Mild Dementia. **Frontiers in Psychology.** 2018; 9(371).

21) HAFIZI, S.; TABATABAEI, D.; KOENIG, H.G. Borderline Personality Disorder and Religion: A perspective from a Muslim country. **Iranian Journal of Psychiatry**. 2014; 9(3): 137–141.

22) HOSACK, L. Borderline Personality Disorder and Religiosity: Exploring the Relationship. **Social Work & Christianity**. 2019; 46(2): 40-56.

23) CARIBÉ, A.C. *et al*. Is religiosity a protective factor against suicidal behavior in bipolar I outpatients? **Journal of Affective Disorders**. 2015; 186(1): 156-161.

24) CHOI, J. *et al*. Resilience and impulsivity in euthymic patients with bipolar disorder. **Journal of Affective Disorders**. 2015; 170(1): 172-177.

25) GALVEZ, J.F.; THOMMI, S.; GHAEM, N. Positive aspects of mental illness: A review in bipolar disorder. **Journal of Affective Disorders.** 2011; 128(3): 185-190.

26) CURRIER, J.M.; HOLLAND, J.M.; DRESCHER, K.D. Spirituality factors in the prediction of outcomes of PTSD treatment for U.S. military veterans. **Journal of Traumatic Stress**. 2015; 28(1): 57-64.

27) CONNER, B.T. *et al*. Effect of religiosity and spirituality on drug treatment outcomes. **The Journal of Behavioral Health Services & Research**. 2009; 36(2): 189–198.

28) PARHAMI, I. *et al*. A preliminary 6-month prospective study examining self-reported religious preference, religiosity/spirituality, and retention at a Jewish residential treatment center for substance-related disorders. **The Journal of Behavioral Health Services & Research**. 2014; 41(3): 390-401.

29) ROBINSON, E.A. *et al*. Six-month changes in spirituality and religiousness in alcoholics predict drinking outcomes at nine months. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**. 2011; 72(4): 660-668.

30) PEARCE, M.J. *et al*. Effects of Religious Versus Conventional Cognitive-Behavioral Therapy on Gratitude in Major Depression and Chronic Medical Illness: A Randomized Clinical Trial. **Journal of Spirituality in Mental Health**. 2016; 18(2): 124-144.

31) KOENIG, H.G. Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implications. **International Scholarly Research Network**. 2012; 2012: 1-34.

MODELOS EXPERIMENTAIS DE ALTA E BAIXA FIDEDIGNIDADE EM TÉCNICAS E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS TORÁCICAS

[1] Bruna Vitor de Almeida Rito(IC- PIBIC/CNPq); [2] Rossano Kepler Alvim Fiorelli (orientador).

1 – Departamento de Cirurgia Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: **cirurgia**; **ensino; modelos.**

Introdução:

O Ministério da educação determina que a estrutura do curso de graduação em medicina apresente a inserção precoce do aluno em atividades práticas relevantes a vida profissional (1). Isso demonstra a necessidade de serem discutidos métodos de simulação na área de saúde, visto que estes estão tornando-se bastante populares na capacitação de profissionais, sendo uma tendência contemporânea no ensino de medicina, contribuindo para diminuição ou até mesmo o abandono do uso de seres vivos para atividades práticas (2,3).

Desta forma, a produção e uso de métodos alternativos de baixo custo e boa reprodutibilidade tornou-se importante no ensino da técnica operatória. Visto que, além de questões éticas, coexistem impasses legais acerca do uso de animais em cirurgia experimental.

O desenvolvimento de atividades práticas passou a utilizar diversas opções de simuladores, modelos ou manequins. Alguns modelos experimentais de treinamento têm se mostrado uma alternativa viável e atrativa para os estudantes e vêm cumprindo seu papel didático satisfatoriamente (3,4). Tais modelos constituem-se como de baixa ou alta fidedignidade quando comparados à execução de determinado procedimento na prática médica.

Dentre os modelos experimentais desenvolvidos, os protótipos torácicos apresentam-se como alguns dos mais reproduzidos, por conta da grande variedade de intervenções relacionadas ao tórax humano. Nesse contexto, esses modelos tornam-se epidemiologicamente relevantes devido a sua facilidade em reproduzir materiais que simulem estruturas torácicas (5).

Objetivo:

Desenvolvimento de modelos experimentais que apresentem-se anatomicamente fidedignos a caixa torácica humana para a simulação de procedimentos e intervenções.

Validação da fidedignidade dos modelos produzidos através de uma análise pedagógica

Apresentar os modelos a alunos matriculados no curso de Medicina da UNIRIO, avaliando numericamente a evolução de sua habilidade manual.

Metodologia:

Foi realizada a reprodução de um modelo experimental de drenagem torácica, com foco em reprodutibilidade, em baixo custo e em fidedignidade. Para isso, tomou-se como base, o acervo bibliográfico e a literatura médica tangentes à te-

mática de modelos experimentais relacionados à intervenções e procedimentos torácicos. Optamos pela criação do modelo suíno, em que foi utilizado uma peça de costela suína para a simulação do hemitórax humano (6).

Preparou-se material teórico para ser ministrado antes do contato com o modelo. Em tais materiais estão expostos conteúdos anatômicos, fisiológicos e biofísicos necessários para a compreensão do procedimento além da execução do procedimento como descrito pelo Colégio Americano de Cirurgiões

Um questionário foi criado para avaliar o modelo de maneira quantitativa, em que as respostas variaram de 0 a 10. As questões foram sobre a similaridade anatômica e dos tecidos e sobre a facilidade de manuseio do modelo. O questionário também apresentava questões subjetivas sobre a sensação de segurança em realizar o procedimento no futuro e a autopercepção das habilidades manuais envolvidas na prática.

O formato de monitoria planejada para os alunos em treinamento com o modelo era uma aula teórica de cerca de 20 minutos seguidos por uso dos modelos sob a supervisão de monitores. Com a presença de no máximo 2 alunos por monitor em cada turno. Porém, devido a pandemia da COVID - 19, foi necessário postergar a data das monitorias e a implementação do questionário.

Resultados parciais:

Devido à grande variação de modelos existentes e ao orçamento disponível para o projeto ser limitado, priorizou-se os modelos de baixa fidedignidade para procedimentos mais prevalentes, devido ao seu menor custo. Destacou-se então, o modelo de "Drenagem torácica fechada em parede torácica suína", o qual foi concluído com cerca de 25 reais e estima-se que o custo de treinamento por aluno gire em torno dos R$ 12,50.

Discussão

Atualmente as práticas em animais vivos tendem a ser abandonadas devido a considerações éticas e de custo (2,3). Porém, modelos sintéticos ainda são uma alternativa cara, com uma seção de Sutureskin™ podendo custar valores acima dos 120 reais. Dentre os simuladores profissionais de drenagem torácica os valores do equipamento inicial superam os 10000 reais, sendo necessário além disso, reposição de insumos após utilização. Isso demonstra a necessidade da criação de modelos de treinamento de alternativos, de custo acessível, com alta reprodutibilidade e simplicidade de manuseio.

O modelo de hemitórax suíno atende estes requisitos, sendo considerado um modelo anatomicamente similar ao hemitórax humano de acordo com médicos residentes que realizaram esse procedimento (6).

Conclusões parciais:

Após a execução de pesquisas sobre ambos os tipos de modelos, foi constatado que os modelos sintéticos de alta fidedignidade se encontravam fora da faixa de orçamento possível para a realização do projeto. O modelo suíno conseguiu atender bem aos critérios estabelecidos tendo uma ótima relação custo benefício, o que mostra que pode ser uma excelente alternativa a modelos sintéticos de alto custo e modelos em animais vivos.

Referência:

1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.pdf [Internet]. [citado 24 de março de 2018]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf
2. Purim KSM, Skinovsky J, Fernandes JW. Basic skills for outpatient surgery in medical graduation. Rev Colégio Bras Cir.

outubro de 2015;42(5):341–4.
3. Denadai R, Souto LRM. Organic bench model to complement the teaching and learning on basic surgical skills. Acta Cir Bras. janeiro de 2012;27(1):88–94.
4. Otoch JP, Pereira PRB, Ussami EY, Zanoto A, Vidotti CA, Damy SB. Alternativas ao uso de animais no ensino de técnica cirurgica. Rev. Soc Bras Ciênc Em Animais Laboratório. 2012;1(1):33–40.
5. Motta EV da, Baracat EC. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação. Rev Med. 15 de março de 2018;97(1):18–23.
6. Netto FACS, Sommer CG, Constantino MM, Cardoso M, Cipriani RFF, Pereira RA. Projeto de ensino: modelo suíno de baixo custo para treinamento de drenagem torácica. Rev. Col. Bras. Cir. 2016; 43(1): 60–63

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO ABORTO EM GESTANTES COM HIV/AIDS ATENDIDAS NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

[1]Fabiana Fernandes Pinto (IC-UNIRIO); [2]Danielle Galdino de Paula (orientadora).

1 – Acadêmica de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professora Adjunta da UNIRIO; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência adquirida, gestantes e transmissão vertical.

Introdução: A síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O HIV pode ser de dois tipos, HIV-1 e HIV-2, sendo o tipo 1 mais patogênico e mais prevalente no mundo. Este tem transmissão por via sexual, parenteral ou vertical e em estágios avançados provoca um quadro de imunodeficiência (LAZZAROTTO, DERESZ E SPRINZ, 2010).

Segundo SILVA et al, o aumento do número de casos vem ocorrendo de forma global e com importantes transformações epidemiológicas, com o aumento de casos femininos, no interior, em jovens e em pessoas de classes sociais mais baixas. Segundo dados da Joint United Nations Programme on HIV/Aids (UNAIDS), até 2011 existiam 34 milhões de pessoas infectadas pelo HIV, sendo que as mulheres correspondem a mais da metade dos casos. No Brasil, no período de 1980 até junho de 2012 foram identificados 230.161 casos de HIV em mulheres (DUARTE, PARADA E SOUZA, 2014).

Devido ao aumento do número de casos de transmissão do HIV através do contato heterossexual, houve um aumento considerável de casos em mulheres, principalmente em idade reprodutiva. Esta "feminização" da AIDS é um fator preocupante, sobretudo quando se leva em consideração as possibilidades reais de transmissão materno-infantil (SILVA et al, 2018).

A gestação de uma mulher com HIV apresenta diversos desafios para esta e sua família, gerando um esforço no intuito de prevenir a transmissão do vírus de forma vertical. A adesão ao tratamento com os antirretrovirais com a redução da carga viral, é a medida de maior impacto para a prevenção da transmissão para o bebê. A exposição deste bebê ao vírus pode ocorrer durante a gestação, trabalho de parto e parto, além de ocorrer durante o aleitamento materno (FARIA et al, 2014).

Alguns protocolos como o ACTG 076 demostraram que as chances de infecção pelo vírus reduzem de 25% para 8% através do uso materno de antirretrovirais, como a Zidovudina, durante a gestação e parto, além da utilização destes pelo recém-nascido nas suas primeiras semanas de vida. A partir de 1996, o Ministério da saúde também adotou medidas preventivas, afim de se evitar a transmissão materno-infantil, que incluem a testagem para HIV no pré-natal, cesariana eletiva quando a carga viral for maior que 1.000 cópias/ml, e a contraindicação ao aleitamento materno (FARIA, et al, 2014).

É importante ressaltar que existem grandes desigualdades regionais e sociais e que afetam o acesso as medidas preventivas no Brasil. Então, apesar da posição de destaque das políticas brasileiras, observar-se falhas na implementação dessas medidas no país. Um exemplo disso são estudos que mostram que a cobertura efetiva da testagem anti-HIV na gestação ocorre em aproximadamente 50% dos casos e que os procedimentos preventivos são atendidos completamente em 27% destas gestantes com HIV (FARIA et al, 2014).

Em vista disso, se torna necessário o conhecimento das características epidemiológicas das gestantes com HIV, afim de se debater a construção de ações que promovam uma melhor assistência em saúde, assim como uma melhor qualidade de vida.

Objetivo: Analisar os fatores associados ao desfecho aborto em gestantes com HIV/Aids atendidas num hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia: Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados secundários ocorreu entre julho de 2018 e dezembro de 2019 e foi advinda de prontuários de pacientes atendidas no ambulatório de pré-natal de um hospital Universitário localizado no município do Rio de janeiro. Como critério de inclusão foram determinados: Prontuários de mulheres com idade maior de 18 anos e prontuários referentes ao período de janeiro de 2018 e dezembro de 2019 e como critério de exclusão: prontuário de mulheres que não tiverem seguimento no atendimento, ou seja, abandono de tratamento superior a 30 dias. Referente ao perfil epidemiológico, será utilizado um instrumento que abordará variáveis sócio-econômicas-educacionais. Os dados serão tabulados no programa Microsoft Office Excel 2013® e receberam tratamento estatístico através do programa IBM SPSS Statistics 23®. Para alcançar o objetivo foi utilizada a análise exploratória das variáveis do instrumento, utilizando gráficos (boxplot), medidas de tendência central (média, moda, mediana, proporção) e medidas de dispersão (desvio-padrão, amplitude). Em atendimento a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da instituição coparticipante, sendo aprovado com parecer n. 2.793.643.

Resultados: Foram obtidos dados de 22 pacientes gestantes e portadoras de HIV, atendidas entre 2018 e 2019 no ambulatório de um hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os seguintes dados epidemiológicos foram pesquisados: Faixa etária das pacientes, estado civil, cor, renda, escolaridade, emprego, tipo de moradia, número de cômodos, rede de esgoto, água, coleta de lixo, número de gestações, abortos e partos. A partir dos resultados obtidos através das variáveis observa-se que as gestantes portadoras de HIV atendidas em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro são em sua maioria mulheres jovens, na faixa etária entre 20 e 40 anos, de cor parda, com renda entre 1001 e 1500 reais (36,4%), com escolaridade que varia de ensino médio completo e incompleto (36,4%, respectivamente), referiram residir em casa com coleta de lixo regular e rede de esgoto e; que tiveram entre 2 a 3 gestações anteriores. O perfil sociodemográfico referente à faixa etária mostrou a maior frequência de grávidas infectadas pelo HIV com idade entre 24 a 26 anos (27,3%), e 32 a 33 anos (18,2%), o que consiste em um dado esperado, pois trata-se do ápice do período reprodutivo. No entanto, o cenário de estudo corrobora com a tendência nacional de mulheres jovens com HIV/Aids e pouco diferem de estudo realizado em um hospital universitário do município de Niterói/RJ que apresentou faixa etária predominante entre 21 a 30 anos (57,3%), sendo que 40,8% tinham ensino fundamental, 30,1% com renda familiar em torno de um salário mínimo (PINHEIRO et al, 2020). No cenário de estudo a média de abortos foi de 0,77 (desvio padrão: 0,869) e a média de partos na foi de 0,95 (desvio padrão: 1,174). Estudo realizado no município de São Paulo, entre fevereiro de 2013 e maio de 2014, analisou diferenças nas estimativas de abortos provocados entre mulheres vivendo com HIV/Aids e mulheres não vivendo com HIV/Aids. A prevalência de aborto provocado foi de 11,9% entre mulheres vivendo com HIV/Aids e de 3,0% para mulheres não vivendo com HIV/Aids (PINHO et al, 2020). Na população estudada a média de partos e abortos foram próximas. No entanto, a maior média de partos na população estudada pode estar relacionada ao fato do cenário de estudo, os profissionais de saúde terem expertise no tratamento de pessoas com HIV/Aids. Afim de buscar análises comparativas tendo como desfecho aborto optou-se pelo teste de Shapiro-Wilk e foi considerado *p_valor* ≤0,05 e correlações por meio do gráfico de boxplot. No cenário as variáveis idade, escolaridade e renda não diferiram significância com o desfecho aborto. Quando correlacionado abortos e número de partos observou-se mulheres com mais de três partos tiverem maior número de abortos, ou seja, a multigestação foi mais frequente que a gestação única. Estudo realizado por Silva et al (2017) no nordeste do Brasil, evidenciou que 21,75% das gestantes era primigesta e possuíam histórico de abortos

em gestações anteriores. Ao correlacionar a mediana de abortos e escolaridade foi observado que mulheres com ensino médio incompleto tiveram uma mediana de um aborto com tendência para o terceiro quartil (limite superior de 3 abortos). O grau de escolaridade vem sendo utilizado como um importante indicador comparativo as variáveis socioeconômicas e desfecho. No cenário, e apesar de escolaridade não ter tido significância estatística, o que pode estar correlacionado a baixa amostragem, é um resultado que carece atenção pelos profissionais de saúde que prestam atendimento a estas gestantes. **Conclusões**: A partir dos resultados pode-se perceber que a maioria das gestantes eram mulheres jovens, com nível de instrução de ensino médico completo e/ou incompleto. Este estudo possibilitou um olhar mais crítico e singularizado acerca do perfil de gestantes com HIV/Aids e o desfecho aborto numa realidade local, viabilizando aos gestores e profissionais envolvidos na assistência o planejamento e execução de medidas preventivas guiadas. Apesar da baixa amostragem, limitação do estudo, a atenção a essas gestantes pode ser um fator fundamental para a sua adesão e consequente redução no número de abortos. Nesse sentido, recomenda-se que os profissionais sejam capacitados a oferecer acolhimento especial a estas gestantes, bem como, informações sobre a gestação no contexto do HIV/Aids.

Referências:

BRASIL [homepage na internet]. Indicadores e dados básicos de gestantes nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Ministério da saúde. Disponível em: http://indicadoresgestantes.aids.gov.br/. Acesso em 18/04/2020.

BRASIL [homepage na internet]. Indicadores e dados básicos do HIV nos municípios brasileiros. Ministério da saúde. Disponível em: http://indicadores.aids.gov.br/. Acesso em 24/11/2019.7. BRASIL [homepage na internet]. Painel Gestantes. Ministério da saúde. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-gestantes. Acesso em 15/02/2020

DUARTE, M.; PARADA, C.; SOUZA, L. Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/Aids . **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 68-75, 1 jan. 2014 .Disponível em http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/76071. Acessado em 06/09/2020;

FARIA, Evelise Rigoni et al . Gestação e HIV: Preditores da Adesão ao Tratamento no Contexto do Pré-natal. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 30, n. 2, p. 197-203, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 set. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000200009.

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; DERESZ, Luís Fernando; SPRINZ, Eduardo. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói , v. 16, n. 2, p. 149-154, Apr. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000200015

PINHEIRO CAMPOS, D. Kanaan, S., Garcia Lourenção, L., Glória Silami Lopes , V. ., & Rampazzo Xavier, A. Perfil clínico e epidemiológico de gestantes com HIV positivo atendidas em um hospital municipal de Niterói. Saúde Coletiva (Barueri), 10(52), 2280-2295.2020. Disponivel em https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i52p2280-2295. Acessado em 06/09/2020.

PINHO, Adriana de Araujo et al. Aborto entre mulheres vivendo e não vivendo com HIV/AIDS usuárias de serviços públicos de saúde no município de São Paulo: prevalência, contextos e motivos. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 19, n. 4, p. 837-849, Dec. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000400837&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Sept. 2020. Epub Jan 13, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000400006.

SILVA, C. M. Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do nordeste brasileiro. Rev Bras Enferm [Internet]. V.71(supl1),pp. 613-21, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0495. Acesso em 02/04/2019.

SILVA CM da, Alves R de S, Santos TS Dos, Bragagnollo GR, Tavares CM, Santos AAP Dos. Epidemiological overview of HIV/AIDS in pregnant women from a state of northeastern Brazil. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 1):568–76. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0568.pdf. Acessado em 06/09/2020.

Relações Topográficas do Plexo Lombar com o Músculo Psoas *Major*: Uma Perspectiva Cirúrgica

[1]Fillipe Braunei Brum Gomes (IC-CNPq); [1]José Fernando Guedes Corrêa (orientador).

1- Departamento de Neurocirurgia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras Chave: Plexo Lombar; Músculo Psoas *Major*; Cirurgia; Anatomia; Topografia.

Introdução:
O Plexo Lombar(LP) é formado por raízes nervosas que se formam de T12-L5, segue um percurso crânio-caudal com uma íntima relação ao Músculo Psoas *Major*(PMM). Diversas estratégias cirúrgicas na região perpassam pela mesma problemática, que é a ausência de estudos topográficos na região e um consenso na disposição do LP e sua relação com o PMM.

Objetivos:
O objetivo primário do estudo é definir as relações anatômicas do LP com o PMM sob a perspectiva cirúrgica, avaliando a formação plexual no interior do PMM, levando em consideração acessos cirúrgicos ao LP ao longo de todo PMM. Serão avaliados, também, a disposição dos elementos do LP em áreas mais restritas (quadrantes) como se observam durante as abordagens cirúrgicas, que, via de regra, são localizadas.

Metodologia:
Foram realizadas dissecções em 11 materiais cadavéricos, sendo o primeiro para estudo e correlação estrutural do LP com o PMM. As dissecções seguiram a seguinte metodologia: Incisão na parede anterior do abdome, afastamento dos órgãos peritoneais, incisão e acesso ao retroperitônio e divulsão do MPM com identificação do PL. Os PMM foram subdivididos em 6 quadrantes por meio de uma linha perpendicular ao eixo longitudinal do músculo e separando-o em duas metades, MPM lateral(LPMM) e MPM medial (MPMM) esta linha segue do ponto lateral da borda superior da vértebra T12 e segue de forma oblíqua até a metade do ligamento inguinal .A seguir serão traçadas duas linhas horizontais, a primeira de T12 e cruza a linha Na sendo nomeada de linha B, a segunda linha do corpo de L3 cruzando a linha A, esta é a chamada linha C. Dessa forma ficam definidas 6 regiões do PMM: região 1 é a região próximo medial, região 2 é próximo lateral, região 3 é a media medial, região 4 é a media lateral, região 5 é a distal medial e a região 6 é a distal lateral.

Resultados:
Anteriormente à divulsão do PMM foi possível perceber que o Nervo Genitofemoral(NGF) apenas não estava visível em um PMM íntegro, quando visível, tinha um aparecimento lateral ao músculo e em 7 casos saindo na porção proximal do PMM, nos outros 12 seu aparecimento era na porção medial do PMM. Feita a dissecção, foi evidenciado que em todos os casos o Nervo Femoral estava posterior ao PMM em sua porção distal, e em íntimo contato com a parede posterior desde sua formação na porção medial do PMM. Os ramos cinzentos comunicantes anteriores foram evidenciados sempre em íntima relação com as vértebras e logo posteriormente as devidas raízes nervosas, também com íntima relação vertebral e percurso lateral. As raízes mais superiores ainda não foram analisadas.

Conclusões:
Percebe-se que a formação do LP se da, em maior parte, na porção medial do PMM, e seus ramos tem percurso lateral e descendente em todos os casos estudados, o GFN foi o que apresentou maior variação em seu percurso e localização nos cadáveres estudados. Contudo, mais estudos são necessários para determinar a viabilidade cirúrgica desses resultados.

1. BENGLIS JR, D.M. ; VANNI, S. ; LEVI, A. D. An anatomical study of the lumbosacral plexus as related to the minimally invasive transpsoas approach to the lumbar spine.: *J Neurosurg Spine*: Miami, Florida, 2009. Cap 10,

p. 139-144.

2. BINA, R. W. ; ZOCCALI, C. ; SKOCH, J. ; BAAJ, A. A. Surgical anatomy of the minimally invasive lateral lumbar approach. *Journal of Clinical Neuroscience*: August 30, 2014. Cap. 22, p. 456-459.
3. BLIZZARD, D. J. ; GALLIZZI, M. A. ; ISAACS, S. E. ; BROWN C. E. Renal artery injury during lateral transpsoas interbody fusion: case report. *J Neurosurg Spine:* February 22, 2016.
4. DAVIS, T. T. ; BAE, H. W. ; MOK, M. J. M. ; RASOULI, A. ; DELAMARTER, R. B. Lumbar Plexus Anatomy within the Psoas Muscle: Implications for the Transpsoas Lateral Approach to the L4-L5 Disc. *J Bone Joint Surg Am.*: Los Angeles, California:: August 17, 2011.
5. KEPLER, C. K. ; BOGNER, E. A. ; HERZOG, R. J. ; HUANG, R. C. Anatomy of the psoas muscle and lumbar plexus with respect to the surgical approach for lateral transpsoas interbody fusion. *European Spine Journal*: 13 October 2010. Cap 20, p. 550-556.
6. KIRCHMAIR, L. ; LIRK, P. ; COLVIN, J. ; MITTERSCHIFFTHALER, G. ; MORIGGL, B. Lumbar Plexus and Psoas Major Muscle: Not Always as Expected.: *Regional Anesthesia and Pain Medicine:* Vienna, Austria July 16, 2007.
7. MOLINARES, D. M. ; DAVIS, T.T. ; FUNG, D. A. Retroperitoneal oblique corridor to the L2–S1 intervertebral discs: an MRI study.: *J Neurosurg Spine*: Santa Monica, California 9 October 2015.
8. SAKAURA, H. ; MIWA, T. ; YAMASHITA, T. ; KURODA, Y. ; OHWADA, T. Posterior lumbar interbody fusion with cortical bone trajectory screw fixation versus posterior lumbar interbody fusion using traditional pedicle screw fixation for degenerative lumbar spondylolisthesis: a comparative study. *J Neurosurg Spine:* Osaka, Japan March 23, 2016.
9. YUSOF, M. I. ; NADARAJAN, E. ; ABDULLAH, M. S. The Morphometric Study of L3–L4 and L4–L5 Lumbar Spine in Asian Population Using Magnetic Resonance Imaging. *Spine*: Kelantan, Malaysia: March 31, 2014.
10. T. L. Wong, Shogo Kikuta, Joe Iwanaga, R. Shane Tubbs. A multiply split femoral nerve and psoas quartus muscle. *Anat Cell Biol*. Seattle, USA, 2019; **52**:208-210.
11. Haładaj, R., Wysiadecki, G., Macchi, V., de Caro, R., Wojdyn, M., Polguj, M., & Topol, M. Anatomic Variations of the Lateral Femoral Cutaneous Nerve: Remnants of Atypical Nerve Growth Pathways Revisited by Intraneural Fascicular Dissection and a Proposed Classification. *World Neurosurgery.* 2018
12. Gustafson K.J.; Pinault G.C.J, Neville, J.J., Syed I., Davis, J.A.D; Jean-claude J.; Triolo R.J.; Fascicular anatomy of human femoral nerve: Implications for neural prostheses using nerve cuff electrodes. *J Rehabil Res Dev*. 2009. **46(7)** 973-984.
13. Siu, T. L. T., & Lin, K. Lateral lumbar interbody fusion at the lumbosacral junction. *Journal of Clinical Neuroscience*. 2017: **43**, 178–184.
14. Mandelli, C., Colombo, E. V., Sicuri, G. M., & Mortini, P.Lumbar plexus nervous distortion in XLIF® approach: an anatomic study. 2016. *European Spine Journal,* **25(12)**, 4155–4163.
15. Lambrechts, M. J., Wiegers, N. W., Ituarte, F., Shen, F. H., & Nourbakhsh, A. Safe zone for irrigation and debridement of psoas abscess through a dorsal spinal approach. *Surgical and Radiologic Anatomy.* 2018.

Avaliação de parâmetros clínicos e de imagem em pacientes com tumores malignos da bainha de nervo periférico de baixo grau

[1]Gabriel Elias Sanches Lima da Silva (IC-UNIRIO); [2]José Fernando Guedes Corrêa (orientador).

1 – Bolsista de iniciação cientifica; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professor Titular de Neurocirurgia; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras Chave:

Introdução:

Tumores malignos da bainha de nervo periférico (TMBNP) são sarcomas raros com prognóstico pobre, mesmo quando o tratamento preconizado é oferecido ao paciente (ressecção cirúrgica radical, associada a radioterapia). Essas lesões podem surgir "de novo", ou a partir de tumores benignos chamados neurofibromas. A transição entre os neurofibromas benignos e os TMBNP de alto grau compreende certas entidades clinico patológicas cujo potencial biológico ainda não é estabelecido (e.g. neurofibroma atípico, neoplasia neurofibromatosa atípica de potencial biológico incerto [ANNUBP], TMBNP de baixo grau). Contudo, demonstrou-se que cirurgias menos agressivas a essas lesões são capazes de promover prognóstico mais favorável àquele dos pacientes com TMBNP de alto grau. Até hoje, o diagnóstico das lesões intermediárias só pode ser realizado por meio de biópsia, de modo que o presente estudo pretende identificar características clínicas e de imagem que possam ao menos orientar o médico sobre a probabilidade de uma lesão tratar-se de TMBNP de alto grau, ou de uma lesão com menor potencial biológico.

Objetivos:

O objetivo deste estudo é avaliar a possibilidade de se diferenciar tumores malignos da bainha do nervo periférico de baixo grau, daqueles de alto grau, por meio de parâmetros clínicos e de imagem.

Metodologia:

Trata-se de estudo retrospectivo com análise de prontuário de sete pacientes com tumores de nervo periférico malignos de baixo grau, atendidos pela Divisão de Neurocirurgia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, de 2010 a 2018. Avaliou-se a apresentação clínica, características de imagem das lesões, e diagnóstico histopatológico final.

Resultados:

Quatro pacientes foram diagnosticados com TMBNP de baixo grau, e três, com neurofibromas atípicos. Todos os pacientes apresentavam massa palpável e dolorosa. Nenhum dos pacientes apresentou dor severa com piora à noite, classicamente associada a lesões malignas de alto grau. Três dos pacientes com TMBNP de baixo grau apresentavam parestesia e apenas um apresentava déficit motor. À ressonância magnética, as lesões também não apresentavam características de malignidade em nenhum dos casos (e.g. edema perilesional, invasão de tecido adjacente, lobulação intratumoral).

Conclusões:
As características clinicas e de imagem de lesões intermediárias aparentam assemelhar-se às características de lesões benignas, de modo que somente a biópsia foi capaz de distingui-las entre si. Mais estudos, com um número maior de pacientes, são necessários, para que se possa avaliar as características dessas lesões com maior acurácia.

Referências:

1. KANKAKA, E. N. et al. 172 Additional Therapies to Surgery in Adult Patients with Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumors (MPNSTs): Predictors & Survival using the National Cancer Database. **Neurosurgery**, v. 64, n. CN_suppl_1, p. 244–244, 1 set. 2017.

2. CARLI, M. et al. Pediatric Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumor: The Italian and German Soft Tissue Sarcoma Cooperative Group. **Journal of Clinical Oncology**, v. 23, n. 33, p. 8422–8430, 20 nov. 2005.

3. PORTER, D. E. et al. Survival in Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumours: A Comparison between Sporadic and Neurofibromatosis Type 1-Associated Tumours. **Sarcoma**, v. 2009, p. 756395–756395, 2009.

4. GUEDES-CORRÊA, J. F.; BARBOSA, D. A. N. Critical Correlation between Clinical Presentation, Imaging and Type of Peripheral Nerve Sheath Tumors: A Surgical Approach. **World Neurosurgery**, v. 84, n. 2, p. 598, ago. 2015.

5. SCHWABE, M. et al. How Effective Are Noninvasive Tests for Diagnosing Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumors in Patients with Neurofibromatosis Type 1? Diagnosing MPNST in NF1 Patients. **Sarcoma**, v. 2019, p. 1–8, 1 jul. 2019.

6. LAYFIELD, L. J. et al. Diagnostic accuracy and clinical utility of biopsy in musculoskeletal lesions: A comparison of fine-needle aspiration, core, and open biopsy techniques. **Diagnostic Cytopathology**, v. 42, n. 6, p. 476–486, 1 jun. 2014.

7. BERNTHAL, N. M. et al. The effect of surgical margins on outcomes for low grade MPNSTs and atypical neurofibroma: Outcomes of Intermediate Nerve Sheath Tumors. **Journal of Surgical Oncology**, v. 110, n. 7, p. 813–816, dez. 2014.

Triagem Neonatal para Fibrose Cística: análise da cobertura nacional da dosagem de tripsina imunorreativa no período de 2008 a 2017

[1]Gabriela Sadigurschi (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Bianca Vaz Micherino, (IC- discente de IC com bolsa IC/UNIRIO); [2] Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha (orientadora), [3] Gloria Regina da Silva e Sá (orientadora); [4] Carmen Lucia Antão Paiva (orientadora),

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3- Instituto de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4- Departamento de Genética e Biologia Molecular, Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: negrito; centralizado; fonte.

Introdução:

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva que afeta aproximadamente 70.000 pessoas em todo o mundo, possuindo uma incidência na Europa e Estados Unidos que oscila entre 1:2.000 e 1:8.000 nascidos vivos. Na América Latina, apenas a partir de 1991 com a criação do Registro Latino-Americano de FC (REGLAFQ), obtiveram-se os primeiros dados epidemiológicos acerca da doença.[1] No Brasil, a incidência de FC é estimada em 1 caso para 7.576 nascidos vivos, possuindo variações de acordo com as regiões brasileiras, sendo mais frequente nas populações eurodescendentes[2]. A fibrose cística, que costumava ser considerada uma doença fatal da infância, com o diagnóstico precoce e os atuais tratamentos, apresenta uma sobrevida cada vez mais elevada.

O diagnóstico pode ser realizado no período antenatal, avaliando o histórico familial por biópsia de vilosidade coriônica, seguida de análise genética. Também pode ser realizado por meio da triagem neonatal seguida de um exame confirmatório, ou até mesmo por manifestações precoces, como íleo meconial e outras manifestações clínicas da doença [3]. Diante desse cenário, o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) estabelecido em 2001 pela Portaria 822 do Ministério da Saúde incluiu a detecção da Fibrose Cística em sua Fase III, o que possibilita o diagnóstico da FC ainda no estágio pré-sintomático nos nascidos vivos, assim como o acompanhamento e o tratamento das crianças detectadas nas redes de atenção do SUS [4]. Com isso, a análise do Tripsinogênio Imunorreativo (TIR), um precursor da enzima pancreática tripsina, cuja concentração costuma estar elevada (> de 70 ng/ml) no sangue dos recém-nascidos (RN) com FC, foi incluída no Teste do Pezinho, devendo ser realizada em amostras colhidas com até 30 dias de vida do RN. Ao final de 2011, segundo dados do Ministério da Saúde, nove estados brasileiros estavam habilitados na fase III e ao final de 2013, houve a universalização da Fase III. [5]

Objetivo:

O objetivo do presente trabalho foi analisar a cobertura da dosagem de tripsina imunorreativa (TIR) como componente da Triagem Neonatal (TNN) para Fibrose Cística (FC) no Brasil de 2008 a 2017.

Metodologia:

Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados coletados no SIA/SUS (Sistema de Informações Ambulatoriais) obtidos no site do DATASUS referentes à detecção de TIR como componente do "Teste do Pezinho" no período de 2008 a 2017. Foram coletados dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes aos nascidos vivos no pe-

ríodo de 2008 a 2017, visto que o último ano com dados relacionados aos nascidos vivos é o ano de 2017. Utilizando-se o programa Excel foi realizado o cálculo proporcional de procedimentos de dosagem de TIR para cada 100 nascidos vivos, estratificados por unidades da federação (UF's) e regiões brasileiras, para a determinação da cobertura da dosagem de TIR como componente do teste do pezinho em nascidos vivos no Brasil. Os dados foram analisados a partir do programa estatístico Rx64® (versão 3.6.3) [6], avaliando-se medidas de tendência central e medidas de dispersão das coberturas. Foi realizado o teste de normalidade Shapiro Wilk para análise das coberturas entre regiões brasileiras e entre UF's. Para análise das medianas das coberturas das regiões brasileiras de acordo com as regiões e com anos do estudo (2008 a 2017) foi realizado o teste Kruskal Wallis. A análise referente às UFs utilizou como recorte de tempo os anos de 2013 a 2017, visto que no período antes do ano de 2013, a maioria dos estados ainda não realizava a dosagem de TIR. O teste Kruskal Wallis foi utilizado para análise das medianas das coberturas das UF's de acordo com os estados e com os anos do período analisado (2013 a 2017). O intervalo de confiança de 95% foi utilizado em todas as análises.

Resultados:

Relacionado à porcentagem de cobertura da dosagem de TIR para triagem em recém-natos nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2017 (p-valor <0,001), as medianas das coberturas seguiram a seguinte distribuição: Região Sul (84,13%), Região Sudeste (71,43%), Região Centro Oeste (47,35%), Região Nordeste (12,39%) e Região Norte (10,95%). A análise referente aos anos do estudo relacionados à percentagem de coberturas nas regiões brasileiras apresentou diferença estatisticamente significativa (p-valor = 0,001) (Figura 1). A análise referente às UFs foi realizada entre os anos de 2013 a 2017, apresentando p-valor <0,001. O estado com maior mediana de cobertura foi o Paraná (110,00%), seguido de Distrito Federal (106,01%) e Rondônia (93,43%).

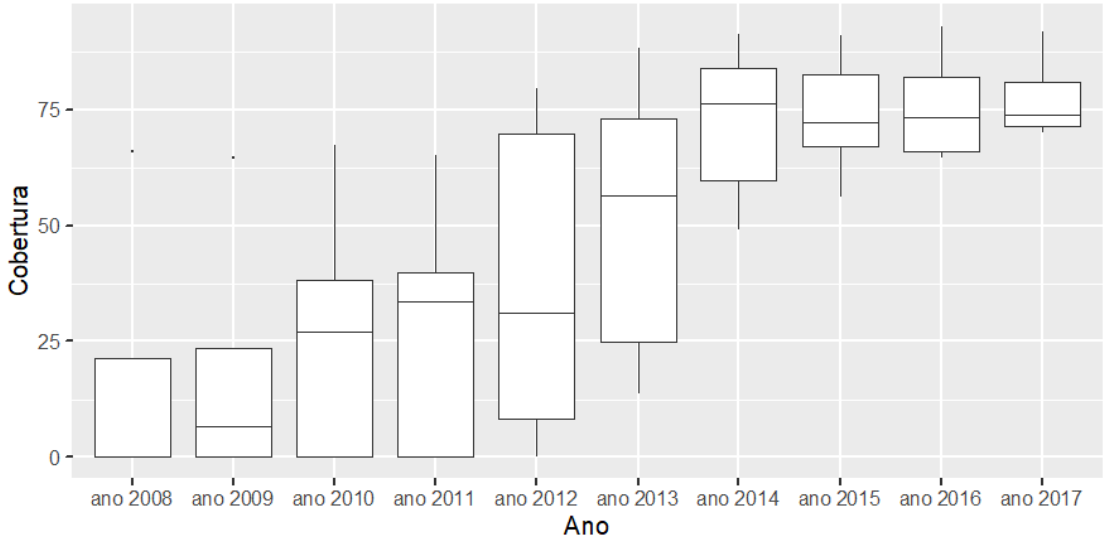


Figura 1- Boxplot com as medianas das coberturas em % da dosagem de TIR por regiões brasileiras no período de 2008 a 2017

Apesar de vários protocolos adotados na triagem neonatal de FC, o Paraná adotou a realização de duas dosagens da TIR em ocasiões diferentes nos primeiros 30 dias de vida [7]. A dosagem de TIR é um método restrito aos dois primeiros meses de vida, pois a concentração enzimática declina após o nascimento. A realização da primeira coleta após os 30 primeiros

dias de vida aumenta a chance de resultados falso negativos. [8] A sensibilidade desse método é de aproximadamente 90% [7], porém há alguns fatores que podem contribuir para resultados falso positivos como hipóxia, hipoglicemia, índice de Apgar baixo, trissomia do cromossomo 13, 18 e 21 e insuficiência respiratória [9]. Diante disso, quando a dosagem de TIR for positiva deve-se repetir o teste em 15 a 30 dias, o que reduz em 90% os resultados falsos positivos [10]. É importante ressaltar que as estimativas referentes às coberturas podem apresentar equívocos, visto que o cálculo utiliza como numerador o número de dosagens realizadas em vez de o número total de recém-nascidos que foram submetidos à triagem. Desse modo, segundas amostras de dosagem podem ter sido acrescidas de forma incorreta no registro das dosagens de TIR como componente da triagem neonatal.[11] Tais dados são capazes de explicar a cobertura de dosagens acima de 100% de nascidos vivos no estado do Paraná.

O estado de Sergipe apresentou mediana de valor nulo, visto que o mesmo apresentou dados referentes à dosagem de procedimentos apenas no ano de 2017. Com exceção do estado de Sergipe, os estados com menor mediana durante o período analisado foram: Rio Grande do Norte (12,10%), Amazonas (16,86%) e Paraíba (27,56%).

O estado do Amapá não apresentou dados registrados relacionados à dosagem de TIR no SIA/SUS durante o período estudado. O programa de triagem Neonatal iniciou-se no Amapá em 2002, no entanto, aproximadamente 69% dos municípios não possuem ações do PNTN implantadas. Com isso, os residentes destes locais não possuem meios para realização da coleta de amostras para a triagem neonatal.[12].

O resultado referente a análise das medianas das coberturas (%) das UF's de acordo com os anos de 2013 a 2017 mostrou significância estatística, apresentando p-valor de 0,018 (Figura 2). Na região Sul, o estado do Paraná desde 2008 apresentou taxas de cobertura maiores do que 100%, tendo seu maior valor em 2017. O estado de Santa Catarina em 2008 apresentou 89,50% de cobertura, no entanto, o valor em 2016 decresceu para 62,24%. Ademais, no ano de 2017 não houve registro no SIA/SUS de procedimentos de dosagem de TIR realizados em Santa Catarina. Quanto ao estado de Santa Catarina, este foi o pioneiro na introdução da triagem para FC, implantando-a no ano de 2000. No período até o ano de 2009, além de Santa Catarina, apenas o Paraná, Minas Gerais e Espirito Santo já executavam a fase III do PNTN, a qual inclui a triagem para FC. [13]

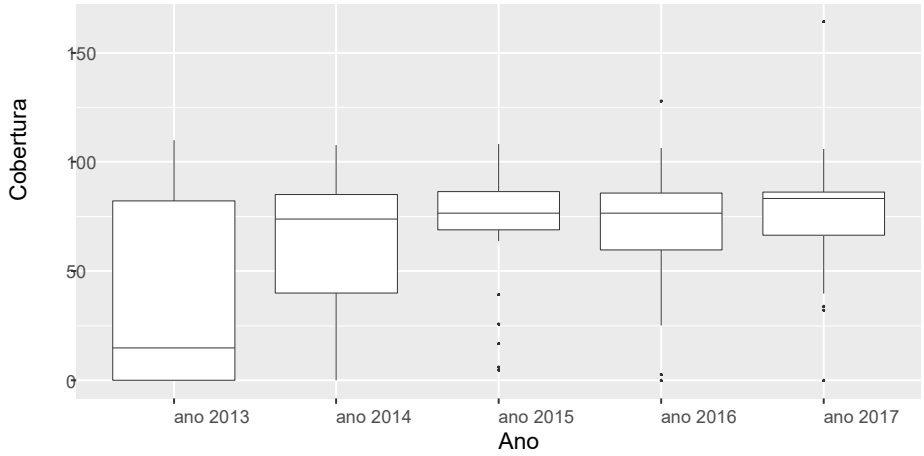


Figura 2- Boxplot com as medianas das coberturas em % da dosagem de TIR por UF's no período de 2013 a 2017

Conclusões:

A criação do PNTN pelo Ministério da Saúde em 2001 representou um marco importante no avanço das coberturas da triagem neonatal. Em termos de alcance nacional, a triagem neonatal para FC evoluiu ao longo dos anos após a implantação da Fase III do PNTN. No entanto, ainda é notável a diferença da cobertura de procedimentos tanto entre regiões brasileiras, como também entre UF's. Desse modo, alcançar níveis mais altos de cobertura e acesso a esta triagem no Brasil torna-se imperioso, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde as coberturas mostram-se inferiores às demais regiões.

Referência:

1- WALKOWIAK, J. et al. **Early decline of pancreatic function in cystic fibrosis patients with class 1 or 2 CFTR mutations**. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, [s.l.], v. 40, nº 2, p. 199–201, 2005. ISSN: 02772116, DOI: 10.1097/00005176-200502000-00022..

2- RASKIN, S. et al. **Incidence of cystic fibrosis in five different states of Brazil as determined by screening of p.F508del, mutation at the CFTR gene in newborns and patients**. *Journal of Cystic Fibrosis*, [s.l.], v. 7, nº 1, p. 15–22, 2008. ISSN: 15691993, DOI: 10.1016/j.jcf.2007.03.006

3- ATHANAZIO, R. A. et al. **Brazilian guidelines for the diagnosis and treatment of cystic fibrosis**. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, [s.l.], v. 43, nº 3, p. 219–245, 2017. ISSN: 18063756, DOI: 10.1590/S1806-37562017000000065.

4- NÚCLEO DE AÇÕES E PESQUISA EM APOIO DIAGNÓSTICO-NUPAD. **Diagnóstico Situacional do Programa Nacional de Triagem Neonatal nos Estados Brasileiros**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://www.nupad.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/10/Diagnostico-situacional-PNTN.pdf. Acesso em: 06 maio 2020.

5- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Indicadores da Triagem Neonatal no Brasil**. Disponível em: https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal/indicadores-da-triagem-neonatal-no-brasil. Acesso em: 04 abr. 2020

6- TEAM, R. **Core. R: A Language and Environment for Statistical Computing**. 2019.

7- SANTOS, G. P. C. et al. **Programa de triagem neonatal para fibrose cística no estado do Paraná: avaliação após 30 meses de sua implantação**. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], v. 81, nº 3, 2005. ISSN: 0021-7557, DOI: 10.1590/s0021-75572005000400011.

8- MOCELIN, H. et al. **Triagem neonatal para fibrose cística no SUS no Rio Grande do Sul**. *Boletim Científico de Pediatria*, [s.l.], v. Vol. 6, nº N° 1, 2017

9- BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA SAÚDE.. **Triagem neonatal biológica: manual técnico**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

10- REIS, F. J. C.; DAMACENO, N. **Fibrose cística**. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], v. Vol. 74, Supl. 1, 1998. BOTLER, J.; CAMACHO, L. A. B.; CRUZ, M. M. DA.

11- **Análise de desempenho do Programa de Triagem Neonatal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, de 2005 a 2007**. *Cadernos de Saude Publica*, [s.l.], v. 27, nº 12, p. 2419–2428, 2011. ISSN: 0102311X, DOI: 10.1590/S0102-311X2011001200013.

12- LOPES LACERDA, G. S. et al. **Triagem neonatal: o panorama atual no estado do Amapá**. *Vigilância Sanitária em Debate*, [s.l.], v. 5, nº 2, p. 89, 2017. ISSN: 2317-269X, DOI: 10.22239/2317-269x.00903.

13- NUNES, A. K. C. et al. **Prevalência de patologias detectadas pela triagem neonatal em Santa Catarina**. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, [s.l.], v. 57, nº 5, p. 360–367, 2013. ISSN: 00042730, DOI: 10.1590/S0004-27302013000500005.

Efeito do pré tratamento com ômega 9 em camundongos expostos à fumaça de cigarro

[1]Gabriela Xavier Millen Penedo (IC-CnPQ); [1]Victor Hugo Pereira de Abreu; [1]Giovanna Martins Valladão Soares; [1]Eduarda Vieira Thiele Genezio da Silva; [1]Bianca Portugal Tavares de Moraes; [1]Sarah Rodrigues de Oliveira; [2]Adriana Ribeiro Silva; [3]Manuella Lanzetti; [1]Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque (orientador).

1 - Departamento de Bioquímica, Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Laboratório de Imunofarmacologia, Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz
3 - LABIO-RedOx, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES e FAPERJ.

Palavras-chave: ômega 9, inflamação, doença pulmonar obstrutiva crônica, tabagismo.

Introdução: A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) é definida pela associação de um início agudo de hipoxemia juntamente com infiltrados pulmonares bilaterais após uma agressão pulmonar que sirva de estímulo (HUSSAIN et al., 2019; KANG; KEMPKER, 2019). Ela é uma condição relativamente rara na população geral, mas comum no contexto das unidades de terapia intensiva (UTI) tendo 40 a 46% de mortalidade entre esses pacientes (KANG; KEMPKER, 2019; PIERRAKOS; VINCENT, 2012; BRUN-BUISSON et al., 2004). Os mecanismos fisiopatológicos básicos comuns da SDRA são: hipoxemia, edema pulmonar e estresse oxidativo (GONDIM; SERRA; CAVALCANTE, 2019). A exposição à fumaça de cigarro é uma das etiologias da SDRA e altera o tráfico e função de leucócitos pulmonares e intensifica a produção de mediadores pró-inflamatórios (KENNEDY-FEITOSA et al., 2016). A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por uma inflamação crônica, remodelação de pequenas vias aéreas e destruição do parênquima pulmonar (BOUKHENOUNA et al., 2018). Ela é uma doença comum, evitável e tratável, geralmente causada por exposição significativa a partículas ou gases nocivos (GOLD COMMITTEE, 2019). Pacientes com DPOC apresentam uma inflamação crônica e como consequência os alvéolos e ductos alveolares coalescem de forma irregular e definitiva. Vários tratamentos farmacológicos foram testados na SDRA, a fim de modular negativamente as vias de sinalização associadas com a inflamação pulmonar, porém até agora não foi encontrada uma terapia farmacológica eficaz. Por isso, novas intervenções preventivas vem sendo propostas incluindo a mudança de hábitos alimentares (MOAZED; CALFEE, 2014; SANTOS et al., 2011). A dieta do mediterrâneo utiliza amplamente o azeite de oliva, que é composto principalmente pelo ômega 9, um ácido graxo monoinsaturados ácidos graxos possuem um efeito benéfico conhecido no sistema imunológico humano e em processos inflamatórios (LĂCĂTUO, 2019). Nosso grupo mostrou que o ômega 9 aumenta a oxidação de ácido graxos por aumentar a expressão de AMPK (proteína quinase dependente de AMP) e UCP2 em modelo de sepse experimental (GONCALVES-DE-ALBUQUERQUE, MEDEIROS-DE-MORAES et al. 2016) e mais recentemente mostrou que o pré-tratamento com ômega 9 protege animas submetidos a sepse polimicrobiana por diminuir a inflamação deflagrada pela sepse (MEDEIROS-DE-MORAES, GONCALVES-DE-ALBUQUERQUE, et al. 2016). **Objetivo**: Avaliar o efeito do pré-tratamento com ômega 9 em animais expostos à fumaça de cigarro, avaliando efeitos clínicos e funcionais (disfunção respiratória), mecanismos moleculares (ativação de vias de sinalização) e parâmetros (produção de mediadores de inflamação, citocinas e quimiocinas). **Metodologia**: Os experimentos foram realizados em animais provenientes do Biotério Central Fundação Oswaldo e os procedimentos experimentais encontram-se aprovados pela Comissão de Ética em Experimentação Animal da FIOCRUZ (CEUA) aprovado sob licença 054/2015. Todos os experimentos envolvendo manipulação de animais foram realizados na FIOCRUZ. Foi induzido quadro inflamatório agudo nos animais por exposição à fumaça de cigarro. Os animais

foram divididos em quatro grupos: controle, ômega 9, fumaça + veículo e fumaça + ômega 9. O tratamento foi iniciado 10 dias antes da exposição à fumaça. Os grupos “controle” e “fumaça + veículo” receberam 100µl de salina, enquanto “ômega 9” e “fumaça + ômega 9” receberam 100µl de ácido oleico (10mM) por gavagem, 1 vez ao dia e durante os 10 dias. Posteriormente aos dez dias de tratamento, os animais dos grupos “fumaça + veículo” e “fumaça + ômega 9” foram expostos por 5 dias à fumaça de cigarro para indução da DPOC. Os animais foram submetidos a três inalações diárias, sendo uma no período da manhã, a seguinte ao meio dia e a terceira no fim da tarde. Cada inalação dura em média 40 minutos, tempo necessário para exposição de quatro cigarros com um minuto de exaustão da fumaça no intervalo entre um cigarro e outro. O tratamento com ômega 9 ou salina foi mantido durante esses cinco dias para todos os quatro grupos. No dia seguinte a última inalação, os animais foram sedados por via inalatória, eutanasiados por deslocamento de cervical e perfundidos com solução salina por punção cardíaca. No mesmo dia da eutanásia o lavado broncoalveolar (BAL) foi coletado e foi feita a contagem total de leucócitos em câmaras de Neubauer, além da dosagem de ROS por NBT (teste do nitroazul de tetrazólio), também nas células do BAL. Os pulmões dos camundongos foram coletados para realização de ELISA, western e PCR. Todo material (amostra do pulmão) foi macerado e colocou-se o tampão adequado - para ELISA utilizou-se triton X, para western RIPA buffer e para PCRtrizol – isso o material foi armazenado no freezer para posterior análise. As proteínas foram quantificadas por BCA (Método do ácido bicinconínico), método colorimétrico utilizado para determinar o volume de amostra que seria aplicado no western. Para contagem diferencial de células foi feito o esfregaço em lâmina utilizando-se o aparelho Cytospin que se baseia na sedimentação do fluido. Essa lâmina depois foi corada com o método May-Grunwald-Giemsa e foi feita a contagem de 100 células, diferenciando mononucleares e polimorfonucleares, em cada lâmina através de microscopia. **Resultados**: A exposição à fumaça provocou acúmulo de leucócitos no BAL dos camundongos e a suplementação com ômega 9 diminuiu o acúmulo de neutrófilos no BAL dos camundongos expostos. No entanto, não houve um aumento considerável da contagem de células mononucleares no grupo exposto à fumaça, quando comparado ao controle, e nem uma diminuição no grupo que recebeu um pré-tratamento com ômega 9, quando comparado ao exposto à fumaça sem pré-tratamento. O infiltrado celular da parede e luz brônquica é a primeira anormalidade detectada nas vias aéreas de pacientes com DPOC (COSTA et al., 2009). Ao mesmo tempo, a lesão pulmonar aguda também é caracterizada pela infiltração de um elevado número de células inflamatórias que promovem uma resposta inflamatória excessiva (ZHANG et al., 2019). Estudos in vitro e in vivo já demonstraram que o influxo de leucócitos é altamente dependente de determinadas citocinas, como TNF-α (MORGAN; LIU, 2010; CHURG et al., 2004). Em nossos resultados o aumento da infiltrado celular no grupo exposto à fumaça de cigarro de fato ocorreu concomitantemente ao aumento da expressão de TNF-α. O tratamento também não mostrou redução dos níveis de ROS no BAL. Esse aumento era esperado no grupo exposto à fumaça, uma vez que as células inflamatórias quando ativadas são capazes de produzir lesão pulmonar favorável à ROS e estimular respostas inflamatórias adicionais, mas não foi observado um aumento significativo dos níveis nos animais expostos (KENNEDY-FEITOSA et al., 2016). A exposição à fumaça de cigarro aumenta os níveis de diversas citocinas pró-inflamatórias, como por exemplo: TNF-α, IL-1β, IL-6 e IL-8. Essas citocinas são figuras chaves na infiltração de leucócitos no pulmão e no tecido, causando danos (KENNEDY-FEITOSA et al., 2016). Houve redução dos níveis de TNF-α nos animais que foram expostos e receberam tratamento com ômega-9, indicando um efeito protetor. **Conclusão**: Nossos resultados mostraram que um pré-tratamento com ômega 9 foi capaz de diminuir a expressão de TNF-α e o influxo de células polimorfonucleares, em relação ao grupo não tratado, apresentando assim um efeito anti-inflamatório. Esse trabalho demonstrou que um pré-tratamento com ômega 9 tem um potencial efeito protetor em camundongos expostos à fumaça de cigarro para indução da injúria pulmonar. O presente estudo contribui para pesquisa de intervenções preventivas em

pacientes com quadros inflamatórios relacionados à dependência do tabaco. Porém, são necessários mais experimentos para aumentar a amostra de animais e confirmar os resultados.

Referências:

BRUN-BUISSON, C. et al. Epidemiology and outcome of acute lung injury in European intensive care units. Results from the ALIVE study. Intensive Care Med, v. 30, n. 1, p. 51-61, jan. 2004.

CHURG, A. et al. Tumor necrosis factor-α drives 70% of cigarette smoke-induced emphysema in the mouse. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 170, n.5, p. 492-498, set. 2004

COSTA, C. H.; RUFINO, R.; LAPA, K.R. S. Inflammatory cells and their mediators in DPOC pathogenesis. Rev Assoc. Med. Bras, v. 55, n. 3, 2009.

GONDIM, F. L.; SERRA, D. S.; CAVALCANTE, F. S. A. Effects of Eucalyptol in respiratory system mechanics on acute lung injury after exposure to short-term cigarette smoke. Respir Physiol Neurobiol, v. 266, p. 33-38, abr. 2019.

GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE, C. F. et al. Omega-9 Oleic Acid Induces Fatty Acid Oxidation and Decreases Organ Dysfunction and Mortality in Experimental Sepsis. PLoS One, v.11, n. 4, abr. 2016.

HUSSAIN, M. et al. CRTH2 antagonist, CT133, effectively alleviates cigarette smoke-induced acute lung injury. Life Sci, v. 216, p. 156-167, jan. 2019.

KANG, M.; KEMPKER, J. A. Definitions, Epidemiology, Clinical Risk Factors, and Health Disparities in Acute Respiratory Distress Syndrome. Semin Respir Crit Care Med, v. 40, n. 1, p. 3-11, fev. 2019.

KENNEDY-FEITOSA, E. et al. Eucalyptol attenuates cigarette smoke-induced acute lung inflammation and oxidative stress in the mouse. PulmPharmacolTher, v. 41, p. 11-18, dez. 2016.

MOAZED, F.; CALFEE, C. S. Environmental Risk Factors for ARDS. Clin Chest Med, v. 35, n. 4, p. 625-37, dez. 2014.

MORAES, I. M. M. et al. Omega-9 Oleic Acid, the Main Compound of Olive Oil, Mitigates Inflammation during Experimental Sepsis. Oxid Med Cell Longev, p. 1-13, nov. 2018.

MORGAN, M. K.; LIU, Z. G. Crosstalk of reactive oxygen species and NF-κB signaling. CellResearch, v. 21, p. 103-115, dez. 2010

PIERRAKOS, C.; VINCENT, J. L. The changing pattern of acute respiratory distress syndrome over time: a comparison of two periods. Eur Respir J, v. 40, n. 3, p. 589-595, set. 2012.

ZHANG, H. W. et al. RvD1 ameliorates LPS-induced acute lung injury via the suppression of neutrophil infiltration by reducing CXCL2 expression and release from resident alveolar macrophages. International Immunopharmacology, v. 76, 2019.

REVISÃO SISTEMÁTICA: MINDFULNESS NA DOR, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS

[1]Giovanna Lopes Ventura Moraes (IC-UNIRIO); [2]Tania Cristina de Oliveira Valente (orientador).
1 – Discente de Graduação em Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 –Docente do laboratório interdisciplinar de estudos e pesquisas em antropologia da saúde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: Revisão Sistemática, mindfulness, idosos, dor, ansiedade, depressão.

Introdução: O mindfulness é uma técnica de meditação secular sem caráter religioso, com uma base sólida científica, que propõe trazer a atenção e o pensamento para o momento atual (ERNST *et al.*, 2008)the number of elderly people is increasing. The aging process and associated stress diminishes their quality of life. Mindfulness-based stress reduction (MBSR, "simplesmente parar e estar presente, isso é tudo" (JOHN KABAT-ZINN), de forma não reativa e sem julgamentos. Esta técnica vem sendo intensamente estudada desde os anos 70 (GOLEMAN, 1999) como capaz de ser aplicada na medicina, de forma a reduzir o estresse (HALLER *et al.*, 2017), melhorar quadros de dor crônica (KABAT-ZINN, 1982), além de tratar recaídas de doenças como a depressão (TEASDALE *et al.*, 2000), entre outras aplicações. Entretanto, há poucos dados relativos aos resultados do uso desta intervenção como ferramenta para melhorar a qualidade de vida da população idosa, modificando níveis de ansiedade, depressão e dor (FRANCO *et al.*, 2017)(ERNST *et al.*, 2008)the number of elderly people is increasing. The aging process and associated stress diminishes their quality of life. Mindfulness-based stress reduction (MBSR.

Objetivo: Apresentar uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre 2008 a 2018 sobre os efeitos de programas de mindfulness sobre os níveis de ansiedade, depressão e dor crônica em idosos com idade maior ou igual a 65 anos.

Metodologia: A coleta de dados foi feita durante os meses de dezembro 2019 a janeiro de 2020. Segundo o protocolo PRISMA, foram feitas pesquisas de títulos, publicados entre 2008 e 2018, nas seguintes plataformas de buscas eletrônicas U. S. National Library of Medicine (Pubmed), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e SCOPUS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da saúde: "Mindfulnes meditation"; "mindfulness"; "atenção plena"; "elderly", "aging"; "idosos"; "depression"; "depressão", "anxiety"; "ansiedade" e "ansiedade". Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre os anos de 2008 e 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados em periódicos nacionais e/ou internacionais; utilizando abordagens qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas; com acesso livre on-line e texto na íntegra, aplicando programas ou intervenções de mindfulness em grupo de idosos com média de idade maior ou igual a 65 anos, tendo como desfechos melhora da depressão, da ansiedade e de sintomas dolorosos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordassem o tema da pesquisa; não publicados entre 2008 e 2018; artigos de revisão e aplicação do mindfulness em grupo de idosos nos quais a idade média era inferior a 65 anos. Na base de dados PubMed foram identificados 309 artigos, no BVS 763 estudos e na base de dados SCOPUS onde foram encontrados 112 títulos, sendo o total de 1184. A partir daí, foram selecionados os títulos, excluindo aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo excluídos 583 artigos. A leitura dos resumos eliminou 198 pesquisas, restando 34 artigos para leitura completa, sendo excluídos 11 artigos, após a leitura na integra, por não se adequarem aos critérios de inclusão. Sendo assim, esta revisão incluiu 23 artigos.

Tabela 1
INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE MINDFULNESS UTILIZADOS NOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Instrumentos	Número de artigos que utilizou o instrumento
CAMS-R (Cognitive Affective Mindfulness Scale—Revised)	1
FFMQ (The Five Facet Mindfulness Questionnaire)	5
MAAS (Mindful Attention Awareness Scale)	4
KIMS (The Kentucky Inventory of Mindfulness Skills)	1

Gráfico 1

Gráfico 2

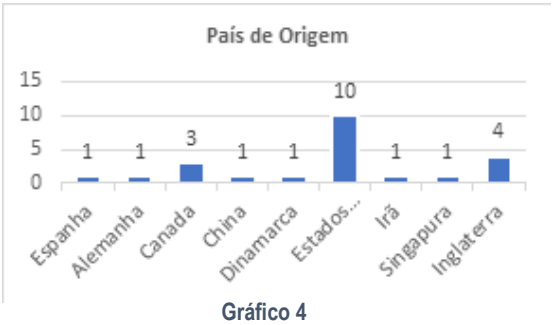


Gráfico 3

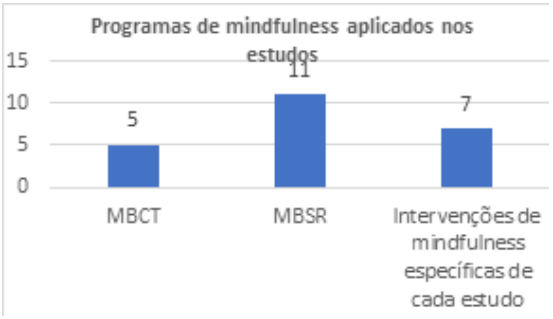


Gráfico 4

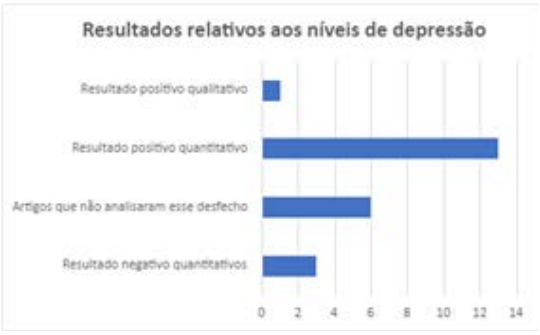


Gráfico 5

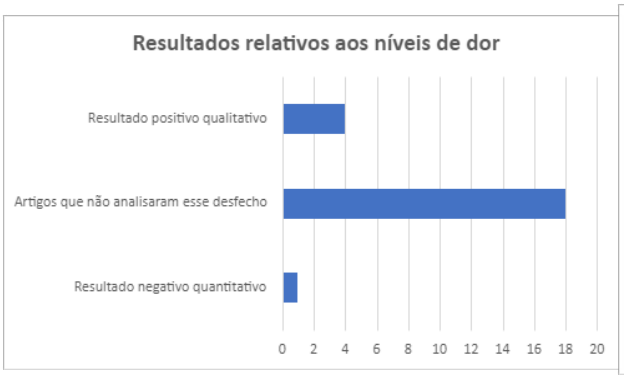
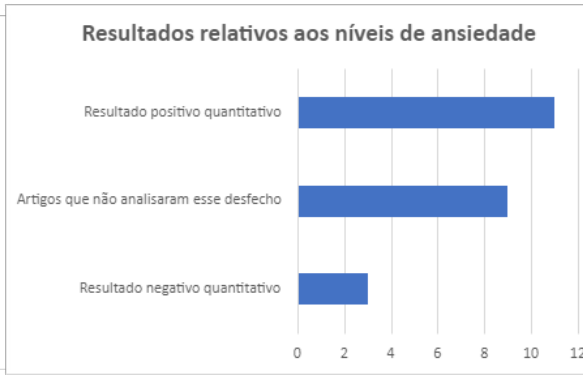


Gráfico 6



Conclusões: A partir da leitura e análise dos 23 estudos abordando efeitos da prática de mindfulness nos níveis de ansiedade, depressão e dor em idosos, observou-se que apenas dois estudos não demonstraram benefício desta técnica meditativa. Entre as limitações devem ser destacadas a falta de padronização na utilização das escalas e parâmetros para medir os desfechos pesquisados, assim como o fato de apenas 52% dos estudos apresentarem grupos controle nas intervenções e o pequeno número de pesquisas com dados de follow-up a médio e a longo prazo, prejudicando a análise da duração dos efeitos dos programas de mindfulness. Além disso, apenas 5 artigos exibiram dados relativos à influência de intervenções de mindfulness na experiência de dor, comprometendo conclusões relativas a este parâmetro. Apesar das limitações, os resultados dos estudos incluídos nesta revisão comprovaram que este tipo de intervenção tem impactos positivos nos desfechos analisados, contribuindo para o aumento na qualidade de vida de idosos. Sugerem-se futuros estudos com amostras maiores, randomizadas, incluindo grupos controle e dados de follow-up a médio e longo prazo, para a consolidação dos resultados dessas intervenções nesta população.

Referências Bibliográficas:

ERNST, Sarah *et al.* Effects of mindfulness-based stress reduction on quality of life in nursing home residents: A feasibility study. **Forschende Komplementarmedizin**, *[S. l.]*, v. 15, n. 2, p. 74–81, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1159/000121479

FRANCO, Clemente *et al.* Reducing anxiety, geriatric depression and worry in a sample of older adults through a mindfulness training program. **Terapia Psicologica**, *[S. l.]*, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.4067/S0718-48082017000100007

GALLEGOS, Autumn M. *et al.* Emotional benefits of mindfulness-based stress reduction in older adults: The moderating roles of age and depressive symptom severity. **Aging and Mental Health**, *[S. l.]*, v. 17, n. 7, p. 823–829, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1080/13607863.2013.799118

GOLEMAN, Daniel. **A Arte Da Meditação**. *[S. l.: s. n.]. E-book*. Disponível em: https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v3.n1.2014.11264

HALLER, Heidemarie *et al.* **Mindfulness-based interventions for women with breast cancer: an updated systematic review and meta-analysis**. *[S. l.: s. n.]* Disponível em: https://doi.org/10.1080/0284186X.2017.1342862

KABAT-ZINN, Jon. An outpatient program in behavioral medicine for chronic pain patients based on the practice of mindfulness meditation: Theoretical considerations and preliminary results. **General Hospital Psychiatry**, *[S. l.]*, 1982. Disponível em: https://doi.org/10.1016/0163-8343(82)90026-3

MALLYA, Sasha; FIOCCO, Alexandra J. Effects of Mindfulness Training on Cognition and Well-Being in Healthy Older Adults. **Mindfulness**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 453–465, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12671-015-0468-6

MORONE, Natalia E. *et al.* "I Felt Like a New Person." The Effects of Mindfulness Meditation on Older Adults With Chronic Pain: Qualitative Narrative Analysis of Diary Entries. **Journal of Pain**, *[S. l.]*, v. 9, n. 9, p. 841–848, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jpain.2008.04.003

SZANTON, Sarah L. *et al.* Examining mindfulness-based stress reduction: Perceptions from minority older adults residing in a low-income housing facility. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, *[S. l.]*, v. 11, p. 8–10, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1186/1472-6882-11-44

TEASDALE, John D. *et al.* Prevention of Relapse/Recurrence in Major Depression by Mindfulness-Based Cognitive Therapy of lifetime course of depression, a recent commentary. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, *[S. l.]*, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1037//0022-006X.68.4.615

ZHANG, Jia Xu *et al.* Mindfulness-based stress reduction for chronic insomnia in adults older than 75 years: A randomized, controlled, single-blind clinical trial. **Explore: The Journal of Science and Healing**, *[S. l.]*, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.explore.2015.02.005

FATORES CLÍNICOS E NEURORADIOLÓGICOS RELACIONADOS à PROGRESSÃO DE INCAPACIDADE COGNITIVA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

[1]Larissa Cristine de Souza Lopes (IC-UNIRIO); [1]Maria Clara Rangel da Silva (IC-UNIRIO); [2]Carolina Alvarez (Mestranda PPGNeuro);[3] Fernanda Rueda, [4] Carina Spedo, [5] Claudia Cristina Ferreira Vasconcelos (orientador).

1 – Discentes do curso de Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Mestranda do Programa de Pós Graduação da Neurologia; ; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Médica radiologista; Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Neuropsicóloga, doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)
5 – Professora do departamento de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.
Palavras-chave: Esclerose múltipla; incapacidade; declínio cognitivo

Corpo do Resumo

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, crônica, progressiva, de caráter inflamatório e sem cura. Atinge majoritariamente pacientes ancestralidade caucasiana e do sexo feminino, em idade economicamente ativa ,. Para realização do diagnóstico, é preciso aliar dados clínicos, laboratoriais e exames de neuroimagem, de acordo com os critérios de McDonald revisados 2017 (CONFAVREUX e colab., 2000). Os sintomas da EM são heterogêneos e envolvem desde dificuldades em deambulação, perda de força, perda de acuidade visual, distúrbios da sensibilidade cutânea até queixas de memória, fadiga e depressão(KANTARCI e WEINSHENKER, 2005). É subdividida conforme a ocorrência de surtos ao longo do tempo de doença, definidos como episódios agudos frutos de áreas de inflamação no sistema nervoso central (SNC) e que geram sintomas clínicos (KANTARCI e WEINSHENKER, 2005). Pode ser classificada nos fenótipos clínicos: primariamente progressiva (EMPP), secundariamente progressiva (EMSP) e remitente-recorrente (EMRR), que é a mais comum(VUKUSIC e CONFAVREUX, 2007). Neste ultimo fenótipo, a doença cursa com períodos de atividade intercalados com remissão dos sintomas, o contrário das outras modalidades que possuem como característica marcante a progressão ininterrupta dos sintomas. Por ser uma doença crônica e que acomete pessoas adultas, gera inúmeras incapacidades tanto físicas quanto cognitivas, levando a cerca de 80% dos pacientes ao status de desemprego em 15 anos de doença(WEINSHENKER e colab., 1989), o que impacta significativamente na qualidade de vida, segundo a literatura mundial (FRANKLIN e NELSON, 2003). Mais recentemente atenção tem sido dada ao dano da substancia cinzenta cortical, uma vez que lesões corticais implicam em maior risco de progressão das incapacidades, principalmente cognitiva (SPEDO e colab., 2019).Mediante tal cenário, pesquisar acerca do desenvolvimento de marcadores clínico-radiológicos para detecção de incapacidades torna-se indispensável para que esses pacientes tenham tratamento clínico individualizado, além evitar custos gerados pela descontinuidade de atividades laborais.
Objetivo: Avaliar a correlação entre lesões corticais e status cognitivo de pacientes com EMRR frequentadores do ambulatório de Neuroimunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.
Metodologia: Trata-se de estudo observacional translacional, quantitativo em andamento, no qual estão sendo incluídos pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, diagnosticados com EMRR, com mais de dois anos da doença, com e sem progressão da mesma, frequentadores do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Aqueles que apresentavam um único surto da doença, distúrbios neuropsiquiátricos ou doenças neurodegenerativas foram excluídos da pesquisa. Dados clínicos como escolaridade, ancestralidade, queixa de memória, uso de drogas modificadoras de doença (DMDs) e incapacidade física estão sendo coletados. A escala de incapacidade EDSS (Expanded Disability Status Score), e bateria de testes neuropsicológicos BICAMS, -na qual estão incluídos o BVMT (Brief Visuospatial Memory Test), o SDMT (Symbol Digit Modlities Test) e o CVLT (California Verbal Learning Test),são aplicados a medida que o exame de ressonância magnética

(RM) de crânio com sequencias avançadas DIR (Double Inversion Recovery) e PSIR (Phase Sensitive Inversion Recovery) mais sensíveis na detecção de lesões corticais são realizadas . Para analise comparativa em relação a individuos livre da doença foram usados dados normativos gerados na ocasião da validação da bateria BICAMS na população brasileira.

Resultados e Discussão: Dentre os 18 pacientes já avaliados no ano 1 do estudo, 72.2% são mulheres, 61.2% caucasianos, 72.2% em uso de segunda linha de tratamento, 88.9% exercem atividades laborais, 61.2% tem nível médio e superior de escolaridade a, e apenas 22% tinham queixa de memória. Quanto ao déficit cognitivo os dados preliminares do grupo já analisado mostra uma menor pontuação geral na bateria BICAMS quando comparado ao grupo de indivíduos livres da doença. Além disso, foi demonstrado que pacientes com inatividade laboral apresentam mais queixas de memória, visto que a variável "queixa de memória" e "situação laboral" forram correlacionadas moderada e negativamente (*R: -0,478; p<0,05).* A escolaridade e evocação imediata no teste auditivo (CVLT) também foram correlacionadas de forma negativa (*R=-0,50; p<0,05),* demonstrando que quanto maior a escolaridade, melhor desempenho no teste. Houve correlação estatisticamente significante entre pior desempenho global no teste BICAMS e maior número de lesões cortico-subcorticais detectadas na RM (R=0,724; p<0,01), indicando pior performance em um dos três domínios cognitivos em pacientes com maior carga lesional. Por fim, foi demonstrado que a presença de lesões corticais correlacionou-se com pior evocação imediata de estímulos de natureza auditivo-verbal, pior organização, planejamento e memória operacional, além de pior aquisição e evocação de estímulos de natureza visuoespacial. Os resultados na pesquisa estão de acordo com os dados descritos na literatura mundial.(SPEDO e colab., 2019)

Conclusões: Visto que foi observada a correlação entre menor pontuação no teste neurocognitivo e maior número de lesões corticais observadas na RM e sabendo-se que a EMRR é uma doença progressiva, cujos alvos terapêuticos incluem a remissão dos sintomas e não a cura, e que os pacientes diagnosticados sofrem declínio cognitivo progressivo com alto risco de perda laboral e incapacidade física a longo prazo, ressalta-se a importância de se detectá-los precocemente. Para isso, é preciso que ocorra avaliação cognitiva rotineira em atendimentos médicos, e desta forma, a implementação de treinamentos cognitivo aliados ao ajuste de terapia farmacológica individualizada, a fim de reduzir o impacto na qualidade de vida e empregabilidade no decorrer da evolução da doença.

Referência

CONFAVREUX, Christian e colab. **Relapses and Progression of Disability in Multiple Sclerosis**. New England Journal of Medicine, v. 343, n. 20, p. 1430–1438, 16 Nov 2000. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJM200011163432001>. Acesso em: 7 set 2020.

FRANKLIN, Gary M. e NELSON, Lorene. **Environmental risk factors in multiple sclerosis: Causes, triggers, and patient autonomy**. Neurology. [S.l.]: Lippincott Williams and Wilkins. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14581658/>. Acesso em: 7 set 2020. , 28 Out 2003

KANTARCI, Orhun H. e WEINSHENKER, Brian G. **Natural history of multiple sclerosis**. Neurologic Clinics. [S.l.]: Neurol Clin. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15661086/>. Acesso em: 7 set 2020. , Fev 2005

SPEDO, Carina e colab. **Brief International Cognitive Assessment for Multiple Sclerosis (BICAMS): Regression-based norms to the Brazilian context**. Web of Science, p. 155–156, 1 Jan 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/184290>. Acesso em: 7 set 2020.

VUKUSIC, Sandra e CONFAVREUX, Christian. **Natural history of multiple sclerosis: Risk factors and prognostic indicators**. Current Opinion in Neurology. [S.l.]: Curr Opin Neurol. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17495619/>. Acesso em: 7 set 2020. , Jun 2007

WEINSHENKER, B. G. e colab. **The natural history of multiple sclerosis: A geographically based study: I. Clinical course and disability**. Brain, v. 112, n. 1, p. 133–146, Fev 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2917275/>. Acesso em: 7 set 2020.

AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE RASTREIO, FATORES DE RISCO E DOENÇAS PREEXISTENTES EM IDOSOS

[1] Leandro Yukio Yatabe Franco (IC - UNIRIO); [1] Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera (docente - pesquisador); [2] Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); [1] Andressa de Paiva Colcher (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Jéssica Escorcio de Andrade (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: síndrome da apneia obstrutiva do sono; fatores de risco; idosos

Introdução: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada por obstrução parcial ou completa, das vias aéreas superiores levando a apneia, dessaturação de oxihemoglobina e despertares do sono[1]. O diagnóstico é realizado utilizando-se a polissonografia de noite inteira, que é o exame padrão ouro. A presença de um índice de apneia e hipopneia (IAH) maior ou igual a 5 no exame, com sintomas como sonolência diurna excessiva, roncos, sono não reparador, fadiga ou insônia cefaleia matinal, definem o diagnóstico [2,3]. Na população geral de meia idade, estima-se que a prevalência da SAOS varie entre 2-7% [(3,4)]. No Brasil, um estudo epidemiológico em São Paulo estimou prevalência em mais de 30% na população estudada [(5)]. Existem poucos estudos sobre a prevalência de SAOS em indivíduos idosos no país. Em relação aos fatores de risco e doenças, a idade, a obesidade/ aumento no índice de massa corporal, a circunferência cervical e a hipertensão arterial sistêmica são os mais associados à SAOS, na população em geral [5,6,7,8]. Contudo, a maioria dos estudos ainda não contempla idosos. Assim, diante de poucas investigações que esclareçam sobre a prevalência de SAOS, a sua relação com fatores de risco e doenças preexistentes, em idosos, em âmbito nacional, torna-se relevante o estudo do tema. **Objetivo:** Avaliar a SAOS quanto a sua prevalência e sua associação com instrumentos de rastreio, fatores de risco, como medidas antropométricas, e doenças preexistentes, em uma amostra de indivíduos idosos.
Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, cuja amostra foi constituída por indivíduos idosos, participantes do programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida para o idoso – Grupo Renascer, no período de junho de 2017 a junho de 2019. Foram incluídos no estudo todos os pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, provenientes do Grupo Renascer, que realizaram a polissonografia (PSG) no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Os pacientes excluídos do estudo foram aqueles cujas informações na planilha de dados do LABSONO ou nos prontuários do HUGG ou do Grupo Renascer não contemplaram as variáveis de análise do estudo. As informações demográficas; sobre os instrumentos de rastreio para SAOS - questionários de Berlim e Stop-Bang, e escala de sonolência de Epworth -; fatores de risco e doenças preexistentes foram coletadas na planilha de dados do LABSONO, dos prontuários do HUGG e do Grupo Renascer. As informações sobre a PSG foram coletadas na planilha de dados do LABSONO. A análise estatística foi realizada com o programa R e os resultados foram apresentados como números absolutos ou frequências, média ± desvio padrão ou como mediana, conforme apropriado. O teste T ou Wilcoxon foi utilizado para comparar variáveis quantitativas e o qui-quadrado ou teste exato de Fisher para variáveis qualitativas. Todas as variáveis foram aplicadas em um modelo univariado e a razão de chances (OR) foi verificada para cada variável que apresentou associação significativa no modelo. Para o modelo multivariado foram selecionadas todas as variáveis significativas a 20% na modelagem univariada, sendo incluídas uma a uma da menor significância para a maior, tendo como critério para manutenção das variáveis a significância de 5% e como critério de desempate entre os modelos o R^2. Foi considerada significância de 5%. **Resultados:** Foram encontrados 74 pacientes na planilha de dados do LABSONO, que continham pacientes do Grupo RENASCER, no período de junho de 2017 a junho de 2019. Dentre estes, 62 pacientes possuíam todas as informações exigidas para a investigação. Nestes indivíduos investigados, 45 foram diagnosticados com SAOS, através da PSG. A prevalência da síndrome na amostra foi de 73,0%. A média da idade para aqueles com SAOS foi de 73,0 ± 8,4 anos e sem SAOS foi de 74,7 ± 8,1 anos. O sexo feminino foi predominante na amostra – 82,3%, representando 58,1% do grupo com SAOS e 24,2% sem SAOS. A prevalência de SAOS na amostra foi alta. A prevalência da síndrome é variável e depende da idade, sexo e

nacionalidade de um indivíduo, bem como do método utilizado para o diagnóstico. Na população em geral, esta prevalência pode variar entre 2,0% a 32,8%, devendo-se considerar que nem todos os estudos utilizam a PSG como o método para diagnóstico[5,9]. Na amostra do presente estudo, todos os diagnósticos foram realizados pelo exame considerado padrão ouro, a PSG. Este fato associado a uma amostra composta por idosos podem ter contribuído para o achado. Ainda há poucos estudos na literatura sobre a prevalência de SAOS em idosos[9,10]. Ao realizar a análise exploratória, constatou-se que a circunferência cervical (CC), circunferência abdominal (CA) o questionário de Berlim (QB), o peso e o índice de massa corporal (IMC) estavam associados à SAOS (tabela 1). Na modelagem univariada, apurou-se que as variáveis significantes foram CA, CC, QB e peso (tabela 2). As variáveis não se mantiveram significativas na modelagem multivariada para avaliar a ocorrência da SAOS, sendo considerados apenas os modelos univariados significativos a 5%. A tabela 1 apresenta todas as variáveis investigadas no estudo.

Tabela 1 – Análise exploratória das variáveis investigadas quanto à associação com a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono

Variáveis	Amostra (n=62)	Negativo (n=17)	Positivo (n=45)	p-valor
Idade				
Média (DP)	73,0 ± 8,4	74,7 ± 8,1	73,0 ± 8.4	0.49
Sexo				
Homem	11	2	9	0.71
Mulher	51	15	36	
Peso				
Média (DP)	70,4 ± 16,3	62,3 ± 13,6	73,5 ± 16,6	**0,014**
IMC				
Média (DP)	28,40 ± 6,4	26,20 ± 5,7	29,2 ± 6,6	**0.029**
CC				
Média (DP)	35,7 ± 3,8	33.7 ± 3.3	36.5 ± 3.7	**0.008**
CA				
Média (DP)	95.9 ± 14.8	87.8 ± 12.2	99.0 ± 14.6	**0.008**
BERLIM				
Negativo	28	12	16	**0.013**
Positivo	34	5	29	
S-BANG				
Negativo	20	7	13	0,35
Positivo	42	10	32	
ESE				
Negativo	40	12	28	0,54
Positivo	22	5	17	
HAS				
Negativo	11	5	5	0,15
Positivo	51	12	39	
Diabetes Mellitus				

Negativo	41	12	29	0,65
Positivo	21	5	16	
Dislipidemia				
Negativo	30	8	22	0,90
Positivo	32	9	23	
Infarto Agudo do Miocárdio				
Negativo	56	17	39	0,18
Positivo	6	0	6	
Angina Estável				
Negativo	45	10	35	0,20
Positivo	17	7	10	
Asma				
Negativo	56	15	41	0,66
Positivo	6	2	4	
Depressão				
Negativo	49	12	37	0,32
Positivo	13	5	8	

Tabela 2 – Modelo Univariado com as variáveis associadas à Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono

Variáveis	p-valor	OR (IC 95%)
CA	0,011	1,08 (1,02 – 1,14)
CC	0,014	1,30 (1,05 – 1,60)
QB	0,017	4,35 (1,30 – 14,57)
Peso	0,020	1,05 (1,01 – 1,10)

Em relação aos fatores de risco, a literatura evidencia que a idade, o sexo masculino e a obesidade parecem ser os mais associados à SAOS [1,2,11]. Há estudos que relacionam o grau de gravidade da SAOS a certas alterações otorrinolaringológicas e antropométricas [3,4], assim como à variação na pressão arterial [7,9], arritmias cardíacas graves, insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana [10,12,13], aumento do índice de massa corporal, perfil lipídico, hiperinsulinemia, aumento na hemoglobina glicada [14,15] e déficit cognitivo[13]. O presente estudo teve caráter retrospectivo, portanto, foram selecionadas as variáveis disponíveis na planilha de dados, que permitiriam uma análise adequada. A variável com maior significância de associação à SAOS foi a CA, seguida da CC. Isto tem semelhança a estudos que mostram tais associações, contudo, a CC é a variável citada como a de maior significância em outras investigações [4,16]. A amostra com 62 pacientes pode ter influenciado nos resultados, interferindo na associação com outras variáveis, como as doenças prévias, principalmente no que concerne à hipertensão arterial sistêmica e doença coronariana, que não mostraram associação e são evidenciadas em outros estudos [7,9,10,12]. A obesidade é outra doença frequentemente associada à SAOS[16]. A amostra do estudo revela média do IMC em 28,40, o que significa sobrepeso e não obesidade. Contudo, considerando-se os desvios padrões, teríamos indivíduos com obesidade, ressaltando que a média do IMC nos indivíduos idosos com SAOS, se aproxima do valor que classifica obesidade. Isto, possivelmente, pode justificar o peso ter se associado à SAOS. Em relação aos instrumentos de rastreio, a equipe do LABSONO publicou em 2016 um artigo de revisão, que citava a experiência do grupo quanto aos pacientes que realizavam PSG e respondiam aos QB e STOP-BANG, informando haver maior sensibilidade

e especificidade no STOP- BANG quando comparado ao Berlim [17]. No presente estudo, não foi escopo medidas para testes diagnósticos, mas o instrumento que mostrou associação com SAOS foi o QB. Os estudos mostram importantes variações de sensibilidade e especificidade a depender de características dos indivíduos, nos quais são aplicados tais instrumentos, como sexo e idade [18,19]. Talvez a amostra contendo somente indivíduos idosos possa responder por isto, mas seria necessário aumentá-la possivelmente e fazer os testes diagnósticos entre os três instrumentos, comparando-os para o rastreio de SAOS nestes indivíduos. **Conclusões:** Nesta amostra de pacientes idosos com predomínio do sexo feminino foi encontrada alta prevalência de síndrome da apnéia obstrutiva do sono. O questionário de Berlim foi o único instrumento de rastreio, que se associou à síndrome nesta amostra de indivíduos idosos. As medidas de circunferência abdominal, cervical e o peso se associaram como possíveis riscos para a síndrome nestes pacientes. Esses resultados precisam ser explorados para amostras maiores, possivelmente, e investigados em outras faixas etárias, com o objetivo de serem confrontados e considerados como possíveis critérios para a suspeita de SAOS no contexto clínico com pacientes idosos.

Referências: 1- Jordan A.S. et al. Adult obstructive sleep apnoea. Lancet. 2014; 383(9918): 736-747; 2- Haddad, F.; Bittencourt, L. Recomendações para o Diagnóstico e Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono no Adulto - São Paulo: Estação Brasil, 2013; 3- Pereira Adão. Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono Fisiopatologia, Epidemiologia, Consequências, Diagnóstico e Tratamento. Arq Med. 2007; 21(5-6): 159-173. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132007000400006&lng=pt. Acesso em: 26 jan. 2020; 4-Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LR. Obstructive sleep apnea syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. Sleep Med. 2010; 11(5):441-6; 5- Correa K, Bittencourt L, Tufik S, Hachul H. Frequencia dos disturbios de sono em mulheres na pos-menopausa com sobrepeso/obesidade. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2014; 36(2):90-96; 6- Lustosa M, Sa C, Cavalcanti A, Medeiros R, Nova L, Pedrosa R. Perfis metabólico e nutricional como preditores da síndrome da apneia obstrutiva do sono. Revista de Nutrição. 2016; 29(5): 665-678; 7- Steinhorst, A.P., Gonçalves, S.C., Oliveira, A.T. et al. Influence of sleep apnea severity on blood pressure variability of patients with hypertension. Sleep Breath (2014) 18: 397; 8- Koyama R. G. et al. Prevalence of and risk factors for obstructive sleep apnea syndrome in Brazilian railroad workers. Sleep Med. v.13, n.8, 1028-1032, set 2012; 9- Lurie A. Obstructive Sleep Apnea in Adults. Adv Cardiol. Basel, Karger, 2011, vol 46, pp 1–42;10- Launois SH, Pepin JL, Levy P: Sleep apnea in the elderly: a specific entity? Sleep Med Rev 2007;11:87–97;11- Burgos R, Carvalho G. Síndrome da apneia obstrutiva do sono (Saos) e sonolência diurna excessiva (SDE): influência sobre os riscos e eventos de queda em idosos. Fisioterapia em Movimento. 2012; 25(1): 93-103;12- Bixler EO, Vgontzas AN, Ten Have T, Tyson K, Kales A: Effects of age on sleep apnea in men. 1. Prevalence and severity. Am J Respir Crit Care Med 1998; 157:144–148; 13- Ancoli-Israel S, Kripke DF, Klauber MR, Mason WJ, Fell R, Kaplan O. Sleep-disordered breathing in community dwelling elderly. Sleep. 1991: 14(6):486-95; 14- Epstein LJ, Kristo D, Strollo PJ Jr, Friedman N, Malhotra A, Patil SP, Ramar K, Rogers R, Schwab RJ, Weaver EM, Weinstein MD: Clinical guideline for the evaluation, management and long-term care of obstructive sleep apnea in adults. J Clin Sleep Med 2009; 5: 263–27614; 15- Santos Neto LC, Miranda GA, Cunha LLG, Canto BES, Strufaldi VP, Tetti MF et al. Consequências individuais e socioeconômicas da síndrome da apneia obstrutiva do sono. Arq Bras Ciênc Saúde. 2013; 38(1): 33-9; 16- Mancini M, Aloe F, Tavares S. Apnéia do sono em obesos. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia. 2000; 44(1): 81-90; 17- Araújo-Melo MH, Neves DD, Ferreira LVMV, Moreira MLV, Nigri R, Simões SMG. Questionários e escalas úteis na pesquisa da síndrome da apneia obstrutiva do sono. Revista.hupe.uerj.br. 2016; 15(1): 48-54; 18- Musman S. et al. Avaliação de um modelo de predição para apneia do sono em pacientes submetidos a polissonografia. J Bras Pneumol, v.37, n.1, p. 75-84, 2011; 19- Peppard PE, Young T, Barnet JH, Palta M, Hagen EW, Hla KM. Increased prevalence of sleep-disordered breathing in adults. Am J Epidemiol. 2013;177(9):1006- 1014.

TRAQUEOSTOMIA PERCUTÂNEA GUIADA POR VIDEOBRONCOSCOPIA

[1]Leonardo Cruz Gomes (bolsista IC – UNIRIO) ; [1] Profª. Dra. Maria Ribeiro Santos Morard (orientador).

1 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: **Traqueostomia; Traqueostomia percutânea; Videobroncoscopia; Via aérea**

Introdução:

A traqueostomia é um dos procedimentos mais comuns praticados na unidade de terapia intensiva, tem sido descrita e utilizada para tratamento de obstruções da via aérea superior por, pelo menos, 3500 anos.(1) Esse procedimento pode ser realizado no centro cirúrgico ou na própria unidade de terapia intensiva. As principais indicações da traqueostomia são a obstrução da via aérea superior, retenções de secreções com insuficiência respiratória, suporte ventilatório e, na unidade de terapia intensiva, a intubação prolongada. Na atualidade novas técnicas têm sido introduzidas para realização desse procedimento como a técnica percutânea, que se apresenta como alternativa prática para sua realização.(2) Diferentes dispositivos foram desenvolvidos para a realização da traqueostomia percutânea com o objetivo de minimizar riscos e simplificar o procedimento. A traqueostomia é realizada em algum momento durante a ventilação mecânica de aproximadamente 24% dos pacientes críticos. Este é o procedimento de escolha nos pacientes que necessitam de ventilação mecânica prolongada, já que evita as complicações traqueais decorrentes da intubação translaríngea (oro ou naso-traqueal) e facilita o desmame da prótese ventilatória.(2) Enquanto que é consensual a indicação de traqueostomia quando da necessidade de ventilação mecânica prolongada, persistem controvérsias em relação ao momento ideal da conversão eletiva da intubação endotraqueal para traqueostomia e mais recentemente se discute qual a melhor técnica de execução do procedimento.(5) Há basicamente dois tipos de traqueostomia: a clássica ou aberta e a percutânea, com variações técnicas de ambos os tipos, bem como dos seus riscos e benefícios.(1) Recentemente, as técnicas percutâneas, ditas “pouco invasivas” e realizadas por diversos especialistas, tornaram-se alternativas populares para a traqueostomia aberta cirúrgica. Essa técnica inicialmente ganhou popularidade nos Estados Unidos e em outros países pelo custo reduzido, uma vez que não havia os custos do centro cirúrgico.(1,5) A tendência para a cirurgia dita minimamente invasiva e o desenvolvimento de procedimentos de intervenção em especialidades não cirúrgicas (intensivistas, anestesiologistas e até mesmo clínicos) também aumentaram o interesse pelo método. Atualmente, o considerado “padrão-ouro” para a execução de uma traqueostomia percutânea consiste na realização da mesma guiada por broncofibroscopia. Tal técnica permite o controle visual do posicionamento correto da cânula, evitando possíveis complicações severas do procedimento realizado “às cegas”, como, por exemplo, a lesão da parede posterior da traqueia e o falso trajeto.(4,9,10) O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro possui uma Unidade de Terapia Intensiva com alta rotatividade de pacientes de alta complexidade e que frequentemente se encontram em ventilação mecânica prolongada e que necessitam da realização de traqueostomia. A existência no hospital de um Serviço de Cirurgia Torácica atuante com profissionais e equipamentos adequados para a realização do procedimento assim como outros procedimentos com maior complexidade somado a colaboração interdisciplinar entre os profissionais da instituição e dos médicos participantes do programa de mestrado profissional em medicina da UNIRIO e seu corpo docente torna-se o espaço ideal para troca de experiências, análises e discussões para estudar a técnica.

Objetivo:

Realizar um estudo prospectivo da técnica de traqueostomia percutânea, visando avaliar o real risco-benefício e aplicabilidade da técnica no âmbito de um hospital universitário. Além de Desenvolver a técnica minimamente invasiva, determinar uma curva de aprendizado da técnica, utilizando como parâmetros o tempo cirúrgico e o número de complicações e difundir a técnica para outros especialistas com interesse no método. Visando a padronização das técnicas como rotinas do Serviço de Cirurgia Torácica, com a produção de arquivo digital dos procedimentos realizados para uso didático e na elaboração de artigos científicos para publicação.

Metodologia:

Foi acompanhado a execução dos procedimentos de Traqueostomia Percutânea realizados pela equipe de cirurgiões torácicos do HUGG. Sendo avaliada a técnica cirúrgica empregada, paciente em decúbito dorsal com hiperextensão cervical no leito da na unidade de terapia intensiva ou na mesa cirúrgica, realizada a broncofibroscopia através do tudo endotraqueal para visualizar a punção percutânea cervical na altura correspondente ao espaço entre o segundo e terceiro anel traqueal. Através da qual será introduzido o guia seguido da cânula dilatadora até a colocação da cânula de traqueostomia que é posicionada sob visão endotraqueal controlada pela broncofibroscocopia. Foram utilizados como critérios de inclusão os pacientes internados em unidade de terapia intensiva, com indicação formal de traqueostomia e como critérios de exclusão os pacientes que tinham risco elevado, como obesidade, menores de 16 anos, anatomia cervical desfavorável, tumor cervical anterior, discrasias sanguíneas e traqueostomia prévia. Os dados foram coletados utilizando uma ficha padronizada desenvolvida pelo grupo de pesquisa da Cirurgia Torácica, protocolados em uma planilha de Excel para avaliação quantitativa e qualitativa do tempo de execução, índice de complicações transoperatórias, precoces e
tardias, assim como a curva de aprendizado da técnica.

Resultados:

Entre março e julho de 2019 foram executados 5 procedimentos de traqueostomia percutânea, 2(dois) em pacientes do sexo masculino e 3(três) em pacientes do sexo feminino, 2(dois) em pacientes na faixa etária entre 60-75 anos e 3(três) em pacientes na faixa etária acima de 75anos. De todos os procedimentos, em apenas 1 houve complicação imediata pós-cirúrgica e em nenhum dos procedimentos ocorreram complicações tardias, indo de acordo com o estudo apresentados por Scott K Epstein, em que dizia-se haver ate 65% de complicações tardias em pacientes submetidos a traqueostomias, mas que em traqueostomias percutâneas havia mínimas complicações, e quando haviam, eram sangramentos e infecções leves de fácil tratamento. Em relação ao total de dias, todos os pacientes passaram pelo procedimento de traqueostomia percutânea após pelo menos 10 dias de intubação orotraqueal, respeitando a indicação feita por Charles G Durbin, já que após esse período, e quanto mais se atrasa a traqueostomia, mais se aumentam as chances de complicações como pneumonia nosocomial e mais se aumenta a estadia dos pacientes em UTI.

Conclusões:

Devido aos poucos procedimentos concluídos dentre o total estipulado para ocorrer até a data atual, ressalto que qualquer análise exposta é parcial e sofrerá atualizações futuras. O numero total de procedimentos estipulados não foi alcançado por conta de intercorrências que limitaram o livre acesso ao CTI do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, e diminuíram o fluxo de pacientes elegíveis internados durante o último ano. Entretanto, após a análise do tempo e da técnica cirúrgica

aplicada nos procedimentos avaliados, podemos constatar que a curva de aprendizado da técnica operatória está de acordo com o esperado ao inicio da pesquisa, além de que, o baixo número de complicações retrata a segurança na aplicação do procedimento nos pacientes elegíveis. Sendo assim, este torna-se adequado para o uso dentro de centros de terapia intensiva por médicos intensivistas sem especialização cirúrgica, caso haja treinamento prévio adequado.

Para os próximos dados que serão coletados, projetamos que sigam o mesmo padrão de baixa complicação pós cirúrgica imediata, assim como nenhuma complicação pós cirúrgica tardia. Concretizando a seguridade da técnica, e nos permitindo difundi-la para outros especialistas com interesse no método.

Referência:

1. MacCallum PL, Parnes LS, Sharpe MD, Harris C. Comparison of open, percutaneous, and translaryngeal tracheostomies. Otolaryngol Head Neck Surg 2000, 122. 686-690.
2. Rumbak MJ, Newton M, Truncale T, Schwartz SW, Adams JW, Hazard PB. A prospective, randomized, study comparing early percutaneous dilational tracheotomy to prolonged translaringeal intubation (delayed tracheotomy) in critically ill medical patients. Crit Care Med 2004, 32:8.
3. Durbin CG Jr. Early complications of travheostomy. Respir Care 2005, 50 (4):511-515.
4. Epstein SK. Late Complications of tracheostomy. Respir Care 2005, 50 (4): 542-549.
5. Patel A, Swan P, Dunning J. Does a percutaneous tracheostomy have a lower incidence of complications compared to an open surgical techinique? Interactive Cardiovasc and Thorac Surg 2005; 4:563-568.
6. Delaney A, Bagshaw SM, Nalos M. Percutaneous dilational tracheostomy versus surgical tracheostomy in critically ill patients: A systematic review and meta-analysis. Crit Care 2006, 10: R55 (doi:10.1186 cc/4887)
7. Durbin CG Jr. Techniques for performing tracheostomy. Respir Care 2005, 50 (4). 488-496.
8. Maziak D, Meade MO, Tood TRJ. The timing of tracheotomy. A systematic review. Chest 1998, 114 (2). 605-609.
9. Durbin CG Jr. Indications for and timing of tracheostomy. Respir Care 2005, 50 (4). 483-487.
10. Friedman Y, Fildes J, Mizock B, Samuel J, Patel S, Appavu S, Roberts R. Comparison of percutaneous and surgical tracheostomies*. Chest 1996; 110:480-485.

EXPLORANDO A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A TERAPIA LARVAL COMO UM POSSÍVEL TRATAMENTO PARA FERIDAS CRÔNICAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE (HUGG), RIO DE JANEIRO

[1]Lucas de Castro Figueiredo (IC/UNIRIO); [1]Angelo Accetta Vieira (IC/UNIRIO); [1]Larissa Raquel Klemig e Silva (IC/UNIRIO); [1]Felipe Tavares Rodrigues (IC/UNIRIO); [1]Marcos Roberto Pereira Cardozo (IC/UNIRIO); [2]Mariana dos Passos Nunes (Mestranda em Ciências Biológicas/UNIRIO); [2]Ana Carolina Medeiros Debelian (IC/UNIRIO); [2]Letícia Pereira Padilha (IC/UNIRIO); [2]Larissa Thans Carneiro (Mestranda em Zoologia/UFRJ); [2]Valéria Magalhães de Aguiar Coelho (orientador); [2]Cláudia Soares Santos Lessa (orientador).

1 - Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; UNIRIO.
2 - Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: terapia larval; bioterapia; larvas; ferida crônica; aceitabilidade.

Introdução: A terapia larval (TL) é uma bioterapia (DA SILVA e MARCHIORI, 2013; MASIERO *et al.*, 2015) conhecida há séculos (WANG *et al.*, 2010; PATARROYO, 2015) e é utilizada no tratamento de feridas crônicas, pouco profundas (YAN *et al.*, 2018), não próximas a grandes vasos, tendões, órgãos internos ou cavidades corporais (FRANCO, 2010; PINHEIRO, 2014) e que não respondem a outros tratamentos convencionais (MASIERO *et al.*, 2015). Trata-se de uma miíase induzida, controlada, terapêutica (AQUINO, 2017) e consiste na aplicação de larvas vivas, estéreis, de moscas específicas sobre o leito da ferida, tanto livres quanto contidas em curativos especiais chamados biobag (MASIERO *et al.*, 2015). Essas larvas são necrobiontófagas (ECHEVERRI *et al.*, 2010), ou seja, lançam no ambiente enzimas que liquefazem apenas o tecido necrosado ou desvitalizado da ferida (TÉLLEZ *et al.*, 2012; LINGER *et al.*, 2016), e, logo em seguida, ingerem somente esse tecido liquefeito, inclusive com os microrganismos presentes nele (DA SILVA e MARCHIORI, 2013). Além disso, elas secretam e excretam produtos microbicidas (VAN DER PLAS *et al.*, 2010; WANG *et al.*, 2010), anti-inflamatórios e cicatrizantes (GÓNGORA *et al.*, 2015; YAN *et al.*, 2018; REYES PARRADO *et al.*, 2020), o que, conjuntamente, desbrida a ferida, desinfeta-a e acelera sua cicatrização. É uma alternativa terapêutica de execução simples e de baixo custo para o sistema de saúde (DALLAVECCHIA *et al.*, 2011; LINGER *et al.*, 2016). Entretanto, apesar de tantos benefícios, sua aceitação ainda é baixa tanto entre pacientes quanto entre equipes médicas, principalmente por causa dos relatos de prurido (SPILSBURY *et al.*, 2008; MASIERO *et al.*, 2015), de asco (PAUL *et al.*, 2009; DALLAVECCHIA *et al.*, 2011) e da imagem da mosca sempre associada à sujeira e à transmissão de doenças, o que, se somado, causa repulsa pelas larvas, e tudo isso é fruto da desinformação da população sobre essa bioterapia (DALLAVECCHIA *et al.*, 2011; MASIERO *et al.*, 2015). Sendo assim, o presente estudo desenvolveu estratégias de divulgação e conscientização para esclarecer e desmistificar a terapia larval para pacientes e profissionais de saúde, de modo a aumentar sua aceitação e, consequentemente à aplicação consentida dessa bioterapia, reduzir tanto o sofrimento individual do paciente (nos aspectos orgânico e psicológico), quanto o sofrimento social causado pela ferida crônica (como problemas laborais e previdenciários). **Objetivos:** desenvolver estratégias de divulgação e conscientização da comunidade do HUGG sobre terapia larval; avaliar o grau de satisfação dos pacientes com a(s) terapia(s) convencional(is) aplicada(s) em sua(s) ferida(s) até então; avaliar o grau de aceitabilidade da terapia larval entre pacientes e entre profissionais de saúde, bem como a preferência de ambos os grupos por larvas livres ou contidas e investigar os motivos da aceitação ou recusa. **Metodologia:** foram selecionados todos os pacientes atendidos no setor de feridas crônicas, no ambulatório de cirurgia vascular e no serviço de clínica médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle que possuíam feridas crônicas e que aceitaram participar da pesquisa após conhecimento, entendimento, aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As consultas e procedimentos a respeito desses pacientes foram acompanhados de agosto de 2019 a abril de 2020. Durante o atendimento médico, os princípios e benefícios da terapia larval foram apresentados aos pacientes e suas dúvidas foram esclarecidas. Dada a pequena população amostral, os resultados foram analisados mediante uso de planilhas e porcentagens simples, sem nenhum teste estatístico. Para a discussão dos resultados baseada na literatura, fez-se revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, Google Scholar e SciELO, utilizando os descritores “terapia larval”, “terapia” AND “larval”, “maggot therapy”, “maggot” AND “therapy”, “maggot” AND “treatment”, “maggot” AND “medicine”, “larval therapy”, “larval“ AND “therapy” e “maggot debridement therapy”. Os artigos

selecionados se apresentam nos idiomas inglês, português ou espanhol e datam, em sua maioria, dos últimos 10 anos. Após o fim da coleta e análise de dados, para continuar a divulgação da terapia larval, foi criado um perfil no Instagram chamado Terapia Larval Unirio, destinado à população em geral que usa essa rede social. Nesse perfil, são publicados textos, animações, imagens de artigos e desenhos feitos a mão, de maneira didática e simplificada para tornar a linguagem mais acessível e alcançar todas as camadas sociais. **Resultados e discussão:** ao fim da entrevista com 17 pacientes, de 45 a 73 anos de idade, do setor de feridas crônicas e do ambulatório de cirurgia vascular do HUGG, 64,7% eram do sexo feminino e 35,3%, do masculino. Neste estudo, 23,52% dos entrevistados eram tabagistas, 35,29% eram etilistas e 11,76% já usaram algum tipo de droga ilícita. Quanto à escolaridade, 47,05% dos pacientes entrevistados completaram o ensino fundamental, 35,29% completaram o médio e 17,64% o superior. A literatura não fornece relação entre tabagismo/etilismo/drogas e aceitabilidade da terapia larval pelos pacientes, e AQUINO *et al.* (2017) relatam a inexistência de diferença significativa de aceitabilidade entre os graus de escolaridade. Todos os entrevistados deste estudo tinham feridas crônicas de difícil cicatrização. 17,64% tinha diabetes mellitus e 52,9%, hipertensão arterial sistêmica. Não há dados na literatura de correlação entre comorbidades associadas e grau de aceitabilidade da terapia larval. Nenhum dos pacientes deste estudo conhecia a terapia larval anteriormente à pesquisa. 88,23% aceitaram o uso de larvas livres e 94,44% aceitaram as larvas dentro da *biobag*. Isso é confirmado por MASIERO *et al.* (2015), que revelam maior tendência de aceitação da terapia larval quando aplicada na forma de *biobag*, tanto por pacientes quanto pelos profissionais de saúde, devido ao contato indireto com as larvas. Portanto, é necessário, por divulgação e conscientização, desconstruir o receio do contato direto com as larvas, tendo em vista que as larvas livres fazem o desbridamento mais rapidamente do que as ensacadas, o que é vantajoso. Semelhantemente à preferência pelas larvas ensacadas, uma das razões para justificar a recusa à terapia larval foi medo e asco do contato com as larvas. SPILSBURY *et al.* (2008) também relatam que o principal determinante de quem recusa é medo de escape larval e imagem negativa acerca da larva, por diversos fatores culturais, sociais e laborais. De acordo com AQUINO *et al.* (2017), o fator mais influenciador da recusa foi asco e dificuldade de lidar com as larvas, influenciando mais do que o pouco conhecimento e a impressão de tratamento sujo. Anteriormente a este estudo, alguns pacientes associavam as larvas à miíase, o que dificultou sua aceitação. No estudo de MENDONÇA *et al.* (2019), uma enfermeira profissional relatou receio de aprender técnicas de TL, por causa da experiência prévia com tratamento de miíases. Outras razões para a recusa foram medo de a TL não funcionar ou preferência pelo tratamento aplicado até então. Na literatura pesquisada, não foi encontrada correspondência desses fatores com outros estudos. Novamente, vê-se a necessidade de informar ampla e devidamente a população, de modo que possam identificar rapidamente as diferenças entre miíase primária e terapia larval e, consequentemente, diminuir seu repúdio pelas larvas. A diminuição do fator asco por meio de informação pode aumentar a adesão à TL e torná-la uma experiência bem menos "assustadora", como defendem CHAN *et al.* (2007). Na presente pesquisa, apenas um paciente se negou a aplicar qualquer modalidade de terapia larval, principalmente por causa do asco do contato com os imaturos. A respeito das terapias aplicadas até então, 35,29% estavam insatisfeitos e 17,64% julgavam-nas ineficazes. SPILSBURY *et al.* (2008) também relatam casos de pacientes com ânsia de cura da úlcera, após mais de 4 anos de terapia convencional e nenhuma resolução. Semelhantemente, MASIERO *et al.* (2015) relatam um caso de aplicação de sucesso da TL após o fracasso do desbridamento mecânico, o qual gerou dor e prolongou o tratamento. Além disso, MENDONÇA *et al.* (2019) mostraram um paciente que justificou sua preferência pela terapia larval ao se sentir mutilado pelo quinto desbridamento cirúrgico seguido sem sucesso. Tudo isso realça a efetividade da terapia larval na cura de feridas crônicas, quando comparada com tratamentos tradicionais. Em relação à aceitação da terapia larval, as principais razões foram a dor persistente causada pela ferida crônica, o longo tempo sem cicatrização sob terapias convencionais e a possibilidade de cura com TL. SPILSBURY *et al.* (2008) relataram que a maioria dos pacientes entrevistados aceitou receber TL principalmente por causa do tempo de convívio com a úlcera (variando de 2 meses a 10 anos) e por causa do fracasso de outras terapias, fator que os autores chamaram "desejo de cura". Alguns desses pacientes, ao fim da terapia larval, também relataram diminuição da dor associada à ferida. Semelhantemente, AQUINO *et al.* (2017) relataram que a maioria dos entrevistados, profissionais de saúde ou não, considerou a redução da dor, do tempo de cicatrização pela TL e o fracasso de outras terapias como fatores de grande influência para aceitarem essa bioterapia. Percebe-se que o sucesso limitado ou relativo das terapias tradicionais causa ânsia pela cura, a qual, associada aos relatos de pacientes com feridas curadas pela TL, contribui para aumentar a aceitação desta na população. Além dos pacientes, foram entrevistados 16 profissionais de saúde do HUGG, sendo médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem de várias áreas. 43,75% aceitaram a utilização de larvas livres e 68,75% aceitaram a aplicação com *biobags*. Essa preferência é confirmada por MASIERO *et al.* (2015) e por

FRANCO *et al.* (2010), sendo que esses últimos relataram que os principais fatores para profissionais de saúde recusarem a aplicação da TL no próprio corpo ou no corpo de um paciente foram dificuldade ou asco em manipular as larvas e conhecimento insuficiente sobre essa bioterapia. Ou seja, os índices de recusa, neste estudo, foram maiores entre profissionais de saúde do que entre pacientes, o que aponta para a necessidade de maior e mais profunda divulgação da TL dentro dos hospitais e dos ambientes de saúde em geral. A respeito da divulgação no Instagram, o perfil tem 107 seguidores, principalmente no Rio de Janeiro, em Niterói, em São Luís, São Paulo e Ribeirão Preto. A densidade etária se concentra dos 18 aos 44 anos e 75% dos seguidores são mulheres. De 26/08 a 03/09, o perfil teve 25% a mais de visitas do que de 19/08 a 25/08. **Conclusões:** de início, percebeu-se que nenhum dos pacientes selecionados conhecia a terapia larval previamente, o que reforça a necessidade de projetos de conscientização como este. Após a divulgação e a devida desmistificação da terapia larval, o nível de sua aceitação entre os pacientes foi superior a 80% tanto para larvas livres quanto ensacadas, o que reflete o sucesso da estratégia de conscientização adotada. Cerca de um terço dos pacientes não estavam satisfeitos com o(s) tratamento(s) até então adotado(s), e a literatura confirma essa insatisfação por motivos de dor persistente, fracasso de outras terapias e longa duração da ferida, o que prolonga o sofrimento do paciente e causa ânsia pela cura, contribuindo pesadamente como motivo de aceitação pelos pacientes. Além disso, a redução da dor da ferida e sua cicatrização acelerada sob a TL também protagonizam os motivos para se aceitar a aplicação desta terapia. Isso indica a necessidade da utilização de técnicas terapêuticas alternativas e reconhecidamente seguras e efetivas, como a terapia larval. Tanto entre pacientes, quanto entre profissionais de saúde, as larvas ensacadas foram melhor aceitas justamente pelo desconforto em manipulá-las e pelo asco do contato direto com elas. Além disso, os principais motivos para a recusa da aplicação da terapia larval em ambos os grupos entrevistados, segundo a literatura, giram em torno do desconhecimento, medo e nojo gerados pelos diversos tabus sobre larvas e moscas, confusão entre terapia larval e miíase maligna e medo do fracasso dessa bioterapia. Portanto, em virtude de a eficiência da terapia larval sobre feridas crônicas ser maior do que a de tratamentos tradicionais (o que é reconhecido pela literatura), do pouco conhecimento geral e profissional sobre ela e do grande tabu em torno das larvas, é fundamental continuar e ampliar projetos de divulgação dessa bioterapia inclusive dentro de hospitais e clínicas, de modo a oficializá-la como oferta terapêutica e intensificar suas aplicações cotidianas. Dessa forma, segura e eficientemente, o paciente terá seu sofrimento (em todos os aspectos) consideravelmente reduzido e, os hospitais e clínicas, menores períodos de ocupação dos seus leitos e menores gastos com tratamento de feridas crônicas. **Referências:**

1. AQUINO, Marina Ferrari Klemm de *et al*. Terapia larval: divulgação, abordagens para criação de larvas de *Calliphoridae* (Insecta: Diptera) e avaliação "in vitro" da ação de suas exosecreções sob "Leishmania amazonensis"= Maggot therapy: disclosure, approaches to the rearing of *Calliphoridae* larvae (Insecta: Diptera) and "in vitro" evaluation of the action of ther exosecretions over "Leishmania amazonensis". 2017. 2. BARBOSA, Leandro Silva; DE JESUS, Dayse Mara Lopes; COELHO, Valéria Magalhães Aguiar. Longevidade e capacidade reprodutiva de casais agrupados de *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794)(Diptera, *Calliphoridae*) oriundos de lavras criadas em dieta natural e oligídica. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 6, n. 2, 2004. 3. BRAMBILLA, Paula Blandy Tissot. **Terapia larval e Divulgação Científica no Brasil: Até quando serão negligenciadas?** 2018. Trabalho de **Conclusão** de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 4. CAMBAL, M. *et al*. Maggot debridement therapy. **Bratislavske lekarske listy**, v. 107, n. 11-12, p. 442, 2006. 5. CAZANDER, Gwendolyn *et al*. The influence of maggot excretions on PAO1 biofilm formation on different biomaterials. **Clinical orthopaedics and related research**, v. 467, n. 2, p. 536-545, 2009. 6. CHAN, Dominic CW *et al*. Maggot debridement therapy in chronic wound care. **Hong Kong medical journal**, 2007. 7. DA SILVA, Kauana Flores; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira. Unveiled the larval therapy as alternative in the treatment of skin lesions: An integrative review. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 3, p. 66-74, 2013. 8. DALLAVECCHIA, Daniele Lourinho; PROENÇA, Barbara Nascimento; DE AGUIAR COELHO, Valéria Magalhães. Biotherapy: an efficient alternative for the treatment of skin lesions. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 3, p. 2071-2087, 2011. 9. DE SOUZA MENDONÇA, Paula Beatriz *et al*. A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2019. 10. ECHEVERRI, Marta Isabel Wolff *et al*. *Lucilia eximia* (Diptera: *Calliphoridae*), una nueva alternativa para la terapia larval y reporte de casos en Colombia. **Iatreia**, v. 23, n. 2, p. 107-116, 2010. 11. FERRAZ, A. C. P. *et al*. First record of human myiasis caused by association of the species *Chrysomya megacephala* (Diptera: *Calliphoridae*), *Sarcophaga (Liopygia) ruficornis* (Diptera: *Sarcophagidae*), and *Musca domestica* (Diptera: *Muscidae*). **Journal of Medical Entomology**, v. 47, n. 3, p. 487-490, 2010. 12. FRANCO, LC. **Avaliação da aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas**. [dissertação]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás; 2010. p 112. 13. GÓNGORA, Jennifher *et al*. Evaluación de la actividad antibacterial de los extractos de cuerpos grasos y hemolinfa derivados de la mosca *Sarconesiopsis magellanica* (Diptera: *Calliphoridae*). **Infectio**, v. 19, n. 1, p. 3-9, 2015. 14. GONZÁLEZ-DE PAZ, Luis; FORTES-BORDAS, Marcos; DE PEDRO-ELVIRA, Belén. Descripción de dos casos de herida, con diferente etiología, tratadas mediante terapia larval desbridante. **Enfermería Clínica**, v. 20, n. 1, p. 47-53, 2010. 15. LINGER, Rebecca J. *et al*. Towards next generation maggot debridement therapy: transgenic *Lucilia sericata* larvae that produce and secrete a human growth factor. **BMC biotechnology**, v. 16, n. 1, p. 30, 2016. 16. MASIERO, Franciéle S.; MARTINS, Demetrius S.; THYSSEN, Patricia J. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo.

Revista Thema, v. 12, n. 1, p. 4-14, 2015. 17. PATARROYO, Manuel Alfonso. Terapia larval en la curación de heridas. **Infectio**, v. 19, n. 1, p. 1-2, 2015. 18. PAUL, Aaron G. *et al*. Maggot debridement therapy with *Lucilia cuprina*: a comparison with conventional debridement in diabetic foot ulcers. **International wound journal**, v. 6, n. 1, p. 39-46, 2009. 19. PINHEIRO, Marília Augusta Rocha de Queiroz. **Uso da terapia larval no tratamento de úlceras crônicas em pacientes diabéticos no Hospital Universitário Onofre Lopes-Natal, RN**. 2014. Dissertação de Mestrado. Brasil. 20. REYES PARRADO, Adriana *et al*. Larval therapy with *Musca domestica* in the treatment of leishmanian ulcer in a murine model. **Acta Biológica Colombiana**, v. 25, n. 1, p. 82-95, 2020. 21. SANDBERG, Malena E. *et al*. Pros and cons of using resazurin staining for quantification of viable *Staphylococcus aureus* biofilms in a screening assay. **Journal of microbiological methods**, v. 78, n. 1, p. 104-106, 2009. 22. SHERMAN, Ronald A. Maggot versus conservative debridement therapy for the treatment of pressure ulcers. **Wound Repair and regeneration**, v. 10, n. 4, p. 208-214, 2002. 23. SHERMAN, Ronald A.; HALL, M. J. R.; THOMAS, S. Medicinal maggots: an ancient remedy for some contemporary afflictions. **Annual review of entomology**, v. 45, n. 1, p. 55-81, 2000. 24. SPILSBURY, Karen *et al*. Exploring patient perceptions of larval therapy as a potential treatment for venous leg ulceration. **Health Expectations**, v. 11, n. 2, p. 148-159, 2008. 25. TANYUKSEL, Mehmet *et al*. Maggot debridement therapy in the treatment of chronic wounds in a military hospital setup in Turkey. **Dermatology**, v. 210, n. 2, p. 115-118, 2005. 26. TÉLLEZ, Germán Alberto *et al*. Larvaterapia aplicada a heridas con poca carga de tejido necrótico y caracterización enzimática de la excreción, secreción y hemolinfa de larvas. **Biomédica**, v. 32, n. 3, p. 312-320, 2012. 27. VAN DER PLAS, Mariena JA *et al*. Combinations of maggot excretions/secretions and antibiotics are effective against *Staphylococcus aureus* biofilms and the bacteria derived therefrom. **Journal of antimicrobial chemotherapy**, v. 65, n. 5, p. 917-923, 2010. 28. WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini *et al*. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 691-699, 2011. 29. WANG, Shou-yu *et al*. Clinical research on the bio-debridement effect of maggot therapy for treatment of chronically infected lesions. **Orthopaedic surgery**, v. 2, n. 3, p. 201-206, 2010. 30. YAN, Litao *et al*. Pharmacological Properties of the Medical Maggot: A Novel Therapy Overview. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, 2018.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ENDOCARDITE INFECCIOSA NO BRASIL DE 2000 A 2016: ANÁLISE POR SEXO, FAIXA ETÁRIA E REGIÕES

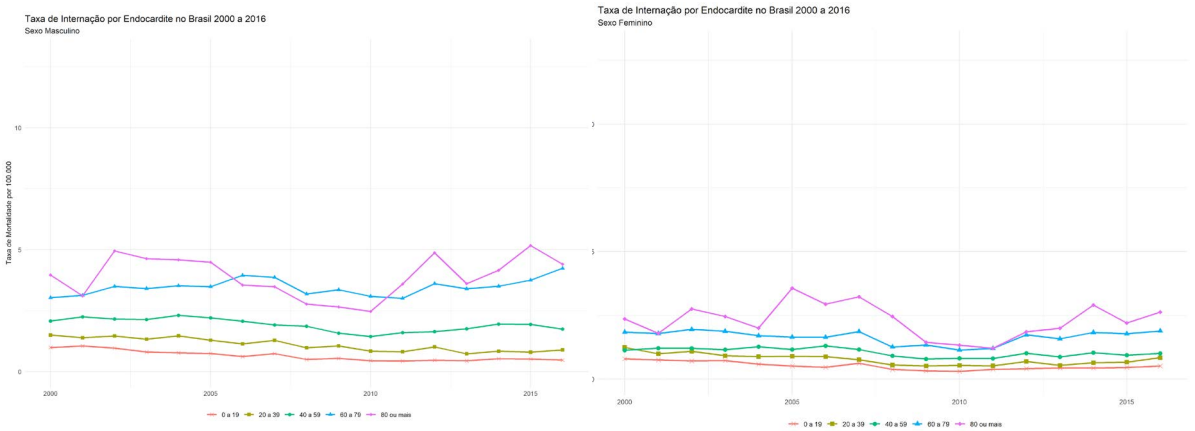
[1]Luciana de Paiva Amaral (IC-UNIRIO); [1]Pedro Henrique Coelho Santoro (IC- discente de IC sem bolsa); Bruna Bandeira de Mello Oliveira (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera (docente - pesquisador); [2] Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); [1]Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: endocardite infecciosa; epidemiologia; internação; mortalidade

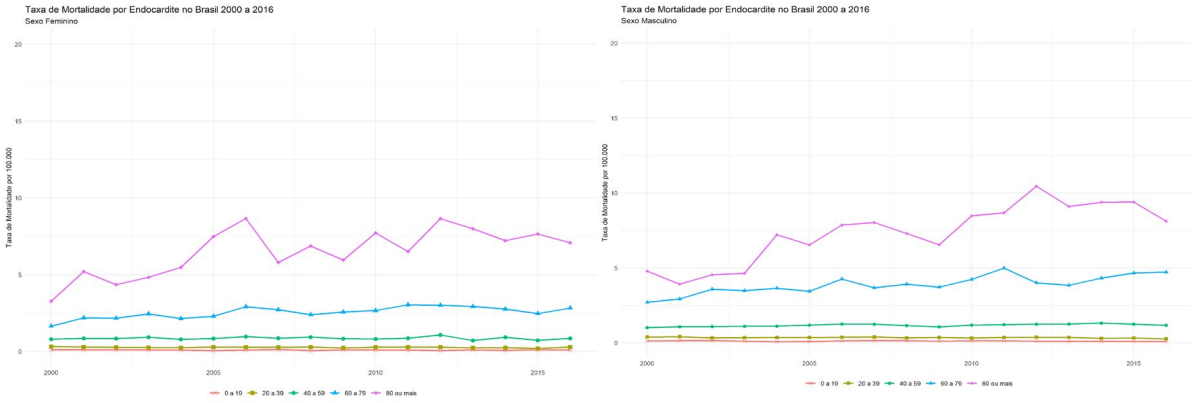
Introdução: A endocardite infecciosa (EI) é definida como uma infecção que ocorre em valva cardíaca - natural ou protética -, na superfície do endocárdio ou em associação a dispositivos cardíacos[1,2,3]. Apesar dos avanços na terapia antimicrobiana, nos métodos de imagem para auxílio no diagnóstico e nas cirurgias para troca valvar, a EI ainda mantém alta morbidade e mortalidade no mundo[2,4]. As pesquisas epidemiológicas sobre a doença são escassas, em especial em países menos desenvolvidos. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de mais trabalhos nessa área, especialmente se considerada a transição epidemiológica. A EI deixa de acometer somente faixas etárias mais jovens devido à doença reumática, ocorrendo um aumento da doença em idosos, devido ao crescente uso de próteses valvares secundário às doenças orovalvares degenerativas, que vem a reboque de um maior cuidado em saúde[4,5]. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares, no Sistema Único de Saúde, e os óbitos, no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), por endocardite infecciosa, segundo sexo, faixa etária e regiões do Brasil, no período de 2000 a 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma série temporal, cujo diagnóstico de EI foi proveniente da base de dados individuais sobre Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), para internações e óbitos, respectivamente, obtidas no site do DATASUS. Foram definidas as seguintes faixas etárias: 0-19 anos, 20- 39 anos, 40-59 anos, 60-79 anos, 80 anos ou mais. Os dados sobre a população estudada foram analisados no programa estatístico R. Foram estimadas taxas brutas e taxas padronizadas para sexo, faixas etárias, regiões e cada estado do Brasil. As taxas padronizadas foram estimadas utilizando o método direto, tendo como população de referência, o último ano do estudo, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Ocorreram 34.614 internações e 23.437 óbitos por EI, Brasil, de 2000 a 2016. O sexo masculino foi o mais acometido, tanto nas internações como óbitos, com 60,16% e 54,27%, respectivamente. A faixa etária com maior número de internações foi a de 20-39 anos com 28,4%, havendo pouca diferença para a faixa de 40-59 anos, que representou 28,3% das internações. Os óbitos ocorreram com maior frequência na faixa etária de 60-79 anos, que correspondeu a 37,7%. Ao analisar as taxas de internação no Brasil em relação ao sexo, verifica-se que são maiores no sexo masculino em todas as faixas etárias, ao longo de todo o período estudado. Ressalta-se que à partir da faixa 40-59 anos, a diferença destas taxas, em relação ao sexo, se intensifica no sexo masculino, sendo cerca de 2 vezes mais que o feminino, na faixa 60-79 anos, principalmente no período de 2006 a 2010, quando a taxa de internação para esta faixa etária supera inclusive a faixa 80 anos ou mais. Comparando-se as faixas etárias, aquela de 80 anos ou mais é a que detém as maiores taxas de internação para ambos os sexos e chegam a ser 3 vezes maiores que as faixas mais jovens, como 0-19 anos e 20-39 anos (Figura 1).

Figura 1 - Taxa de Internação por 100 mil habitantes, devido Endocardite Infecciosa, segundo sexo e faixa etária, no Brasil, de 2000 a 2016



Ao verificar as taxas de mortalidade em relação ao sexo, observa-se que estas também foram maiores no sexo masculino, para todas as faixas etárias, em todo o período. Como nas taxas de internação, as taxas de mortalidade ressaltam-se, no sexo masculino em relação ao feminino, à partir da faixa 40-59 anos e são mais significativas na faixa 60-79 anos, quando comparadas. Ao confrontar as faixas etárias, observa-se que as taxas de mortalidade na faixa 80 ou mais são muito altas, chegando a mais de 10 vezes em relação às faixas etárias mais jovens de 0-19 anos e 20-39 anos. Em relação à primeira faixa, 0-19 anos, esta diferença na taxa de mortalidade comparada à faixa 80 anos ou mais chega a atingir quase 100 vezes, no ano de 2012 (Figura 2).

Figura 2 - Taxa de Mortalidade por 100 mil habitantes, devido Endocardite Infecciosa, segundo sexo e faixa etária, no Brasil, de 2000 a 2016



Na análise das regiões, o Sudeste se destacou com o maior frequência tanto de internações como de óbitos, 43,65% e 53,23%, respectivamente, apesar desta região mostrar diminuição do número de internações em relação aos primeiros anos do estudo, 2000 e 2001, principalmente. Ainda nesta região, o estado de São Paulo apresentou 50,55% das internações e 51,91% dos óbitos na região. A região com menor frequência de internações e óbitos foi a Norte, com 5,58% e 4,43%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1- Números de internações e óbitos por Endocardite Infecciosa, segundo as regiões do Brasil, no perído de 2000 a 2016

Anos	Internações (n) - Regiões						Óbitos (n) - Regiões					
	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Brasil	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Brasil
2000	106	466	389	1.132	138	2.231	36	166	155	492	55	904
2001	122	465	449	1.033	132	2.201	45	166	163	563	71	1.008
2002	104	520	491	958	203	2.276	84	155	195	521	68	1.023
2003	122	561	430	849	172	2.134	62	152	215	537	94	1.060
2004	146	554	362	940	163	2.165	52	178	183	542	93	1.048
2005	142	501	359	981	131	2.114	46	176	229	571	94	1.116
2006	149	457	380	923	135	2.044	53	235	207	725	98	1.318
2007	186	506	446	975	128	2.241	65	269	224	739	97	1.394
2008	115	385	312	822	119	1.753	59	265	227	740	81	1.372
2009	93	396	282	817	124	1.712	60	264	218	701	99	1.342
2010	92	373	278	733	100	1.576	69	291	257	807	102	1.526
2011	85	387	251	807	104	1.634	68	323	268	872	114	1.645
2012	105	662	278	824	103	1.972	60	291	286	923	116	1.676
2013	74	641	288	780	94	1.877	62	310	244	918	128	1.662
2014	75	859	309	803	110	2.156	68	345	270	934	139	1.756
2015	85	822	286	863	124	2.180	74	352	283	916	126	1.751
2016	133	908	314	870	123	2.348	75	400	261	975	125	1.836
Total	1.934	9.463	5.904	15.110	2.203	34.614	1.038	4.338	3.885	12.476	1.700	23.437

O presente estudo mostrou resultados semelhantes à investigações também realizadas com bases populacionais, como o estudo de Cresti e cols, na província de Grosseto, na Itália. A investigação de Cresti e cols. teve delineamento de coorte prospectiva e revelou maior incidência de óbitos no sexo masculino e indivíduos com idade superior a 65 anos[6]. No Brasil, o estudo sobre EI, de Ruiz Jr e cols, em Ribeirão Preto, com 168 pacientes, e de Holanda e cols, em Belém, com apenas 18 pacientes, também mostraram que a doença foi predominante no sexo masculino, com frequência de 68,4% e 72,2% [7,8], um pouco mais alta daquela encontrada para as internações em todo o Brasil, no presente estudo.

Na América Latina há exiguidade de estudos sobre EI, particularmente, estudos epidemiológicos que envolvam todo um país, com análises sobre sexo, faixas etárias com maior acometimento, necessários diante a transição epidemiológica da doença, assim como a observação de diferenças entre as suas regiões, tanto para internação quanto óbitos. Em geral, os estudos encontrados limitam-se a centros especializados, o que pode acarretar em viés de seleção[4,7,8,9]. **Conclusões:** No presente estudo, com base populacional, tendo as internações vinculadas aos hospitais do Sistema Único de Saúde e todos os óbitos ocorridos no Brasil por endocardite infecciosa, o sexo masculino foi o mais acometido pela doença tanto nas internações quanto nos óbitos. As internações e os óbitos no sexo masculino em relação ao feminino aumentaram de forma mais significativa à partir da faixa etária de 40 anos. A faixa de 80 anos ou mais detém altas taxas de internações e

principalmente mortalidade, assumindo importância e invocando atenção para a transição epidemiológica da doença, que ocorre no país. No período estudado, a região Sudeste predominou em relação às outras com maior número de internações e óbitos.

Referências: 1. Cahill T, Prendergast B. Infective endocarditis. The Lancet. 2016;387(10021):882-893; 2. Moreillon P, Que Y. Infective endocarditis. The Lancet. 2004;363(9403):139-149; 3. Hoen B, Duval X. Infective Endocarditis. New England Journal of Medicine. 2013;368(15):1425-1433; 4. Slipczuk L, Codolosa J, Davila C, Romero-Corral A, Yun J, Pressman G et al. Infective Endocarditis Epidemiology Over Five Decades: A Systematic Review. PLoS ONE. 2013;8(12):e82665; 5. Prendergast B. The changing face of infective endocarditis. Heart. 2006;92(7):879-88; 6. Cresti A, Chiavarelli M, Scalese M, Nencioni C, Valentini S, Guerrini F et al. Epidemiological and mortality trends in infective endocarditis, a 17-year population-based prospective study. Cardiovascular Diagnosis and Therapy. 2017;7(1):27-35; 7. Ruiz Jr E, Schirmbeck T, Figueiredo L. A study of infectious endocarditis in Ribeirão Preto, SP - Brazil. Analysis of cases occurring between 1992 and 1997. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2000;74(3):225-231; 8. Holanda LS, Daher JFA, Costa AFS, Neves DCO, Holanda VBT. Evolução hospitalar de pacientes com endocardite infecciosa em hospital público de Belém, Pará - Brasil. Int J Cardiovasc Sci. 2015;28(6):496-503; 9. Nunes M, Gelape C, Ferrari T. Profile of infective endocarditis at a tertiary care center in Brazil during a seven-year period: prognostic factors and in-hospital outcome. International Journal of Infectious Diseases. 2010;14(5):e394-e398.

ESCLEROSE MÚLTIPLA: FATORES PROGNÓSTICOS CLÍNICO-DEMOGRÁFICOS, IMUNOLÓGICOS E RADIOLÓGICOS ASSOCIADOS À PROGRESSÃO DA DOENÇA

[1]Maria Clara Rangel da Silva (IC-UNIRIO); [1]Larissa Cristine de Souza Lopes (IC-UNIRIO); [2]Fernanda Rueda; [3]Claudia Cristina Vasconcelos(orientadora)

1 - Discentes do curso de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Médica radiologista: Universidade Federal do Rio de Janeiro
3 - Departamento de Neurologia; Hospital Gaffree e Guinle; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.
Palavras-chave: esclerose múltipla; lesão cortical; risco de progressão

Introdução:
A esclerose múltipla (EM) é uma doença multifatorial desmielinizante crônica do sistema nervoso central (SNC) decorrente da inflamação provocada por uma resposta autoimune. A fisiopatologia da EM é complexa e envolve uma resposta autoimune com ativação e proliferação de linfócitos T e B direcionados contra antígenos mielínicos do SNC de indivíduos geneticamente susceptíveis, quando são expostos a determinados fatores ambientais, como infecções, em particular o vírus Epstein-Barr (EBV), deficiência de vitamina D, tabagismo e obesidade. Como resultado ocorrem sintomas que variam desde comprometimento da força nos membros e da marcha, desequlibrio com incoordenação, distúrbios da sensibilidade, baixa visual, fadiga, até prejuízo cognitivo A doença afeta aproximadamente 2,5 milhões de pessoas no mundo, principalmente mulheres em idade jovem, e leva à incapacidade em cerca de 50% ou mais dos indivíduos após 10 anos ou mais do início da doença. O processo neurodegenerativo associado a inflamação pode estar presente já nos primeiros anos de doença, e é responsável pela progressão da incapacidade irreversível. Sendo assim, a prevenção da progressão secundaria da doença é muito importante para evitar maior impacto na qualidade de vida dos indivíduos com EM.
O diagnóstico da EM se baseia na apresentação clínica compatível com surtos de manifestações neurológicas, suportados por lesões típicas da substancia branca vistas na neuroimagem por ressonância magnética do neuroeixo (cérebro e medula), e presença de bandas oligoclonias no liquido cefalorraquidiano. Ao contrário do que se pensava inicialmente, na EM o dano tecidual não está restrito a substancia branca subcortical, a ocorrência também de lesões da substancia cinzenta cortical tem grande papel na patologia da doença, a atrofia cortical decorrente do dano a substancia cinzenta contribui para um pior prognóstico físico e principalmente cognitivo. Além da carga lesional cortico-subcortical, fatores demográficos e clínicos presentes em fases iniciais da doença também oferecerem risco para progressão secundáriada doença, dentre eles, a ancestralidade, apresentação clínica inicial do tipo piramidal e cerebelar, idade mais avançada no início da doença, intervalo de tempo curto entre os dois primeiros surtos e iniciar o tratamento para doença com incapacidade moderada (EDSS igual ou maior que três). Infelizmente não há ainda um marcador biológico específico para diagnóstico e prognóstico, assim como não há tratamento totalmente efetivo, portanto, se fazem necessário esforços científicos aplicados no desenvolvimento de tratamentos mais específicos e eficazes, e na identificação precoce do risco para progressão da incapacidade.
Objetivo
O objetivo desse trabalho é calcular risco de progressão da doença pela aplicação de um escore de risco baseado em fatores demográficos e clínicos em pacientes com Esclerose Múltipla Remitente Recorrente (EMRR) e investigar a associação com presença ou não de lesões corticais. Nesse estudo parcial com dados preliminares serão descritos os resultados encontrados na amostra inicial, relacionando-os com a literatura atual. Em um segundo momento, esses dados serão relacionados aos níveis de citocinas inflamatórias relacionados a participação de células B no desenvolvimento de folículos ectopicos subpiais responsáveis pela manutenção do ambiente inflamatório no interior do SNC e das meninges propiciando a formação de lesões corticais.
Metodologia
No serviço de neurologia do Hospital Universitário Gaffree e Guinle (HUGG) da UNIRIO está sendo conduzido um estudo de prognostico

com aplicação de um escore de risco para progressão secundaria da doença baseado em fatores demográficos e clínicos em pacientes com EMRR diagnosticados pelos critérios de Mc Donald et al 2017. Paralelamente um estudo com delineamento transversal foi realizado para identificar por técnicas avançadas de ressonância magnética de crânio a presença de lesões corticais nestes pacientes, além de investigação dos níveis de citocinas inflamatórias relacionados a participação de células B no desenvolvimento de folículos ectopicos subpiais responsáveis pela manutenção do ambiente inflamatório no interior do SNC e das meninges propiciando a formação de lesões corticais.

A amostra do estudo em andamento vem sendo selecionada consecutivamente conforme atendimento semanal no ambulatório de Neuroimunologia e Doenças Doenças Inflamatorias Desmielinizantes do Sistema Nervoso Central do HUGG. Estão sendo incluídos pacientes de ambos os sexos, idade mínima de 18 anos e com duração mínima da doença de 2 anos, que concordem em realizar os procedimentos descritos no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ligado ao projeto aprovado pelo CEP do HUGG. Como critérios de exclusão foram adotados único surto da doença, uso de corticosteroides num intervalo menor que três meses antes do dia da coleta de sangue para dosagem de citocinas relacionadas as células B, e pacientes que estejam em uso de medicações que depletem este fenótipo celular (rituximabe e ocrelizumabe). Dados parciais serão apresentados dos 11 pacientes cuja a amostra de sangue para investigação do perfil imunológico já foi coletada

Os dados demográficos e clínicos foram extraídos dos registros médicos, do banco de dados e durante as visitas clinicas consecutivas para preenchimento das planilhas. Os exames de neuroimagem por RM de crânio foram realizados em parceria com o Centro de Diagnostico por Imagem (CDPI). Para identificação de lesões da substancia cinzenta cortical foram utilizadas as técnicas avançadas DIR e PSIR e a neuroradiologista responsável pela análise tem se mantido cega em relação aos dados clínicos dos pacientes. A amostra de sangue periférico tem sido coletada no momento da consulta e enviada para análise no laboratório de Laboratório de Imunofisiologia e Imunopatologia dos Linfócitos B localizado no Instituto Biomedico da UNIRIO. Os resultados parciais da pesquisa serão apresentados de forma descritiva e serão discutidos com base na literatura pertinente já publicada sobre o tema.

Resultados

No presente estudo, apresentamos resultados preliminares de 11 pacientes com EMRR, nos quais foram aplicados um escore de risco de progressão secundária e realizado ressonância magnética com o objetivo principal de localizar possíveis lesões corticais. Entre os 11 pacientes analisados, nove são mulheres (82%) e dois são homens (18%). Em relação aos fatores de risco para progressão secundário considerados na escala, três pacientes são afrodescendentes, seis tinham idade maior que 30 anos na ocasião dos primeiros sintomas, dois com sintomas e sinais de prejuízo piramidal e cerebelar no primeiro surto, nenhum iniciou tratamento estando com EDSS três ou mais, e sete tiveram intervalo de tempo entre os dois primeiros surtos menor que dois anos.

Pacientes	Afrodescendência	Idade > 30 anos	EDSS maior ou igual a 3	Intervalo de até 2 anos entre os primeiros surtos	Sintoma cerebelar e piramidal
1	0	0	0	0	0
2	0	0	0	1	0
3	1	1	0	1	1
4	0	1	0	1	0
5	0	1	0	0	0
6	0	0	0	1	1
7	1	1	0	0	0
8	0	1	0	1	0
9	1	1	0	1	0
10	0	0	0	0	0
11	0	0	0	1	0

Quanto a pontuação de gravidade quatro pacientes receberam dois pontos, três pacientes receberam um ponto, dois pacientes nenhum ponto, um paciente três pontos e um paciente quatro pontos. De acordo com os fatores, o paciente que recebeu quatro pontos era afrodescendente, iniciou a doença com mais de 30 anos com apresentação piramidal e cerebelar e o segundo surto ocorreu menos de dois anos após o primeiro. O paciente que pontuou três, também era afrodescendente com idade acima de 30 anos quando apresentou os primeiros sintomas e apresentou o segundo surto também antes de dois anos após o primeiro. Entre os quatro pacientes que pontuaram dois pontos, dois iniciaram a doença antes de 30

anos de idade e tiveram intervalo entre os dois primeiros surtos menor que dois anos, um era afrodescendente e iniciou a doença com mais de 30 anos e outro com manifestação inicial do tipo piramidal e cerebelar e intervalo menor que dois anos até o segundo surto. Com relação aos três pacientes com somente um ponto, dois tiveram intervalo menor que dois anos entre o primeiro e o segundo surto e um iniciou a doença com mais de 30 anos de idade. Quanto a presença de lesões corticais, 4 de 11 pacientes (36%) apresentaram esse tipo de localização, e três deles realmente referiam prejuízo na memória. Entre os quatro pacientes com lesões corticais, um pontuou zero e três pontuaram dois, entre esses últimos, um devido a afrodescendência e idade de início maior que 30 anos, um devido a manifestação piramidal e cerebelar e intervalo entre surtos iniciais maior que 2 anos e um devido a idade mais velha no início da doença e intervalo entre surtos maior que dois anos. Quatro pacientes tiveram lesão cortical.

Tipos de lesões	Sexo	Escore de risco	Declínio de memória
Acometimento de fibras em U justa corticais nos lobos frontais bilateralmente e parietal esquerda	Feminino	2	Sim
Acometimento justacortical em lobos temporais em topografia de giros parahipocampais	Feminino	2	Sim
Acometimento de fibras em U em regioes temporais e frontal esquerda	Feminino	0	Não
Acometimento de fibras em U no lobos frontais bilateralmente	Masculino	2	Sim

Em relação ao risco de progressão, apesar de imagem de lesões de substância branca ser historicamente utilizada como marcador prognóstico na esclerose múltipla, os pacientes podem demorar a ter o diagnóstico em relação à primeira manifestação da doença, por conseguinte a imagem e as lesões não são as mesmas do início, já os marcadores clínicos iniciais não sofrem mudanças, sendo reconhecidos atualmente como importantes marcadores prognósticos. A probabilidade de evoluir para progressão foi associada com pontuações altas no escore de risco para progressão clínica, três pontos ou mais. Dois pacientes pontuaram sugerindo esse maior risco, sendo 100% do sexo feminino. Esses pacientes não apresentaram lesão cortical na ressonância magnética. As lesões corticais também destacam-se como importantes marcadores de piora cognitiva e física, porém as mudanças conhecidas atualmente na fisiopatologia da esclerose múltpla implicam que há dano axonal com perda de neurônios mesmo quando a substância branca e cinzenta apresentam aparência normal. Nesse estudo, 36% dos pacientes apresentaram RM com algum grau de lesão cortical, sugerindo declínio cognitivo, sendo 75% compostos pelo sexo feminino. Atualmente, sabe-se que a desmielinização cortical é frequentemente orientada pelo infiltrado inflamatório meníngeo composto de Linfócitos B e células dendríticas com difusão de citocinas no córtex em contato íntimo com foliculos ectópicos de célula B levando a ativação de microglia. Além das lesões corticais, os folículos ectópicos são associados a atrofia cortical com importante progressão da doença. É importante salientar que os estudos sugerem que essas mudanças na imagem que sugerem maior risco de progressão são expressos precocemente na esclerose múltipla remitente recorrente, mesmo sem correlação direta com a clínica do paciente. Isso se refere principalmente a patologia cortical subpial, que implica em formações ectópicas de folículos de célula B em compartimentos intrameningeais e é associado a um curso mais agressivo da doença e rápido desenvolvimento de déficit nos pacientes. Essa formação tem sido associada a infecção latente pelo vírus Epstein barr (EBV), que levaria a agregação dessas células B em folículos intrameningeais. Porém, existe uma limitação na detecção de lesões corticais, principalmente as lesões subpiais, pela baixa sensibilidade quando comparada com a detecção histológica. Fica evidente a necessidade de utilizar preditores prognósticos na esclerose múltipla remitente recorrente, tanto de imagem, quanto laboratoriais, como clínicos para melhor manejo e controle do curso da doença desses pacientes.

Conclusões

Conclui-se a necessidade de continuar o andamento da pesquisa para que se possa realmente aplicar a correlação entre os marcadores prognósticos clínicos, radiológicos e laboratoriais de progressão secundária da esclerose múltipla nos pacientes com EMRR. A amostragem mostrou-se ainda insuficiente para aplicar tal correlação, porém o assunto mostrou-se extremamente relevante quando se relaciona à literatura atual. A fase desta pesquisa que objetiva investigar a correlação dos níveis de citocinas inflamatórias relacionadas a células B e progressão contribuirá para identificação de um possível biomarcador. A busca de fatores de pior prognóstico na esclerose múltipla pode auxiliar a novas descobertas e ações no sentido de melhorar a qualidade de vida e modificar o curso de doença em pacientes que previamente tem-se o conhecimento de maior risco de progressão de formas mais agressivas da doença.

Referências

1-THOMPSON, Alan et al. **Diagnosis of Multiple Sclerosis**: 2017 revisions of the McDonald criteria. *The Lancet Neurology.* 17. P162-173, Fev. 2018

2- VASCONCELOS, C C F et al. **Long-term MS secondary progression: Derivation and validation of a clinical risk score**. *Clinical Neurology and Neurosurgery.* 194. Jul. 2020

3-FILLIPI, Massimo et al. **Imaging Cortical Damage and disfunction in Multiple Sclerosis** . *JAMA Neurol.* 70 (5): 556-564. Mar. 2013

4- CALABRESE, Massimiliano et al. **Cortical lesion load associates with progression of disability in multiple sclerosis.** *Brain.*135: 2952-2961. Out. 2012.

5- LAZIBAT, Ines; MADJAC, Maja; ZUPANIC, Sven**. Multiple Sclerosis: New aspects of Immnunopathogenesis**. *Acta Clin Croat*. 57 (2): 352-361.Jun. 2018

6-ARNETH, Borros**. Impact of B cells to the pathophysiology of multiple sclerosis**. *Journal of Neuroinflammation.* 16:128. Jun. 2019.

7- KANTARCI, Orhun; WHEINSHENKER, Brian**. Natural history of multiple sclerosis**. *Neurol. Clin.*23: 17-38. Feb. 2005

8- HAUGEN,Morten; FREDERIKSEN, Jette; DEGN, Matilda. **B cell follicle-like structures in multiple sclerosis** - With focus on the role of B cell activating factor. *Journal of Neuroimmunology.* 273(1-2):1-7. Aug. 2014.

9-DAMASCENO, Alfredo. **Prognostic indicators for long-term disability in multiple sclerosis patients**. *Journal of neurogical sciences.* 324(1-2):28-33. Jan. 2013.

UM ESTUDO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSIQUIÁTRICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM SITUAÇÕES DE DISFUNÇAO FAMILIAR

1- Mariana Barbosa Lobo (discente IC com bolsa); 2- Isabelle Christine de Moraes Motta (Médica ex- bolsista IC); 3- Terezinha de Souza Agra Belmonte (orientadora).

1 - Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Médica graduada em abril de 2020; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Professora Associada da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: estudantes de medicina, sofrimento psíquico; disfunções familiares.

RESUMO EXPANDIDO

UM ESTUDO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSIQUIÁTRICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM SITUAÇÕES DE DISFUNÇAO FAMILIAR

Introdução:

O livro “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, de 1774, gerou um medo na sociedade em falar sobre casos de suicídio, pois, teoricamente, poderia inspirar outras pessoas a fazer o mesmo, o chamado Efeito Werther. Os dados do Conselho Regional de Medicina de São Paulo revelaram uma taxa de suicídio entre médicos de 70% maior que na população em geral, o que torna esse assunto uma emergência social, dada a alta incidência. Da mesma forma, a OMS refere que o suicídio é a segunda principal causa de morte da população entre 15 e 29 anos. Os mais comuns, nessa faixa etária são a depressão, a esquizofrenia e os transtornos psicóticos. O abuso de drogas e o alcoolismo também representam uma parcela considerável de influência na ideação suicida. Logo, o poder de desmistificar a questão de falar em transtornos psíquicos na socialização primária e secundária, ou seja, a partir da configuração familiar e da educação, e possíveis condutas preventivas torna-se premente. Os estudantes de medicina e médicos estão sendo moldados diariamente para cuidar das pessoas, mas paradoxalmente, os distúrbios emocionais são comuns entre eles. Os artigos mostram que são inúmeros os motivos para tal quadro, dentre eles estão a quantidade excessiva de matérias em um curto período de tempo, a falta de diálogo e contato com a família e a longa jornada dentro da sala de aula. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa já feita foi verificar o perfil sociopsicodemográfico e psiquiátrico de estudantes de medicina em situação de disfunção familiar, que foi publicado na Revista Brasileira de Educação Médica em 2020. O título dessa investigação foi “Uma Investigação sobre Disfunções Familiares em Estudantes de Medicina” (5). Os resultados revelaram um alto sofrimento psíquico nesses graduandos. Isso se tornou uma questão norteadora para dar continuidade a pesquisa e realizarmos o objetivo secundário da mesma: Organizar palestras e/ou grupos de estudos sobre o tema, para uma melhor qualificação do futuro profissional de saúde, o médico. A bolsista IC, na vigência 2019/2020 se formou antes do término dessa etapa da investigação (Pandemia do Coronavírus). No entanto, ela contribuiu com a observação de que a família, ao mesmo tempo em que é a mais importante fonte de suporte de transformação no adultecer discente, é também a fonte mais poderosa de estresse para seus membros. A pesquisa também revelou que os motivos para tal quadro são a quantidade excessiva de matérias em um curto período de tempo, a falta de diálogo e contato com a família e a longa jornada de carga horária curricular. A introspecção é a resultante desse processo. Algumas dessas questões foram levadas para discussão aos discentes da disciplina optativa de Medicina Psicossomática. A escuta ativa revelou em suas narrativas o estresse físico e emocional provocado pelo curso de medicina, o que corrobora com os dados quantitativos da pesquisa inicial. A partir daí, foi disponibilizado um horário com a orientadora desse trabalho e a ex-bolsista com os estudantes do internato. O resultado foi uma baixa adesão a esse seguimento, no entanto o desvelar foi o da frustração com a futura profissão e a sensação da incapacidade perante situações que envolviam humanidades em saúde e não apenas a perspectiva biomédica. A partir daí, dando continuidade ao objetivo secundário inicial ficou resolvido com a nova bolsista que havia a necessidade da aplicação de um instrumento metodológico, antes das palestras e grupos de reflexão para verificar a reação dos alunos e os resultados da pesquisa publicada. Pode-se perceber que muitos estudantes estão insatisfeitos, visto as narrativas decorrentes de esse proceder. Elas revelam a necessidade de mudanças na Instituição de ensino.

Objetivos

Objetivo principal: verificar o perfil sociopsicodemográfico e psiquiátrico de estudantes de medicina em situação de disfunção familiar. **Objetivo** secundário: organizar palestras e/ou grupos de estudos sobre o tema, para uma melhor qualificação do futuro profissional de saúde, o médico, a partir de um novo foco de investigação.

Metodologia

A pesquisa foi um estudo qualitativo numa intervenção observacional, exploratória, transversal e descritiva que pretendeu atingir o objetivo secundário, proposto no diálogo orientadora/orientando. Os dados foram coletados com a utilização de um questionário (Quadro 1) com perguntas indutoras através da ferramenta Google Forms. A questão era identificar através de narrativas decorrentes de perguntas norteadoras, a reação dos atuais participantes dessa investigação, quanto aos resultados dos objetivos primários.

Resultados

A amostra foi de 24 discentes entre 20 e 53 anos, no período de quatro meses. Eram 50% de alunos, com 21 anos, do quinto e quarto período da faculdade de medicina da Unirio. Dentre eles 66,7% eram do sexo feminino, 33,3% eram do sexo masculino e 0% preferiu não dizer. Na pesquisa, 54,2% dos alunos eram solteiros, 33,3% estavam namorando, 8,3% eram casados e o restante se dizia estar em um relacionamento estável. Apenas 4,2% eram do quarto período. Além disso, 79,2% dos alunos nasceram do Rio de Janeiro, 4,2% em Goiás, 8,3% no Maranhão e 4,2% em Pernambuco. Nesse contexto, 6,25% relatou que mora em Goiás e o restante, no Rio de Janeiro, distribuídos entre as localidades de Barra da Tijuca, Tijuca, Botafogo, Cachambi, Santa Cruz, Laranjeiras, Copacabana, Magalhães Bastos, Nova Iguaçu, Araruama, Italva. Uma pessoa relatou morar sozinha, 11, com mais duas pessoas, seis, com mais três pessoas e o restante com mais quatro pessoas. De acordo com as narrativas, 87,5% dos estudantes não sabem o que é socialização primária e 12,5% sabem o que é. Dentre os alunos, 75% acha que as relações familiares se tornaram mais complicadas neste momento de pandemia. Todos (100%) os discentes concordaram que as relações familiares influenciam no aparecimento de transtornos psiquiátricos, fazendo referência do artigo" Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis" (1), porém três alunos não souberam responder que mudança pedagógica poderia ser feita em relação às relações familiares dentre as perguntas indutoras feitas para esse tópico: "pais tentarem controlar menos a vida dos filhos em todos os aspectos e respeitarem suas decisões enquanto pessoas independentes", "como estudar e render melhor frente ao cotidiano natural e quais ênfases podem ser dadas agora que aluno precisa estudar em casa e com a família. "o que o aluno precisa entender?! o que a família precisa entender?! como melhorar a relação para melhorar o aprendizados.", "um maior entendimento dos pais sobre as diversas fases que um filho passa. Assim, poderia saber lidar melhor com as variáveis emoções, perspectivas, sonhos que o mesmo pode apresentar.", "a família ocidental é uma instituição de poder patriarcal, enquanto esse poder não for desbancado a socialização das crianças vai desencadear em transtornos." e "chamar os pais para conversar". Todos (100%) os alunos também acham que a faculdade influencia no aparecimento de transtornos psiquiátricos. As narrativas dessa amostra para a pergunta indutora que questiona qual mudança na instituição deveria ocorrer foram: "alguns professores poderiam focar em facilitar o máximo de aprendizado possível, orientando o estudo, mas sem almejar que sua matéria seja vista como "difícil de passar", fazendo provas incoerentes com a qualidade da aula", "reuniões obrigatórias para os professores com o coordenador do período, obrigatoriedade do professor titular em supervisionar de perto a disciplina que está na Prograd com o seu nome. Cada professor deveria enviar três relatórios por semestre para a direção, enquanto os alunos fariam o mesmo.", "a admissão de docentes deveria ser feita através da avaliação da capacidade de ensinar dos mesmos e não somente pelo grau de conhecimento na área lecionada.", "menor carga horária, tirar as aulas inúteis ajudaria.", "acho difícil que algo mude enquanto o ensino for pautado em criar mão de obra produtiva, sempre vai haver uma cobrança absurda; efeitos poderiam ser minimizados com uma faculdade que se tornasse mais plural, mais incisiva com diversos tipos de inteligência e afinidades; teria que ser feito um levantamento e um trabalho interdisciplinar com pedagogas, pessoas que estudam o ensino médico, etc.", "mais horário livre", "mais atenção ao aluno", "relações horizontais entre alunos e professores, de forma que estes não usem de sua autoridade autoinstituída, uma vez que estão a cargo da sociedade – e que o conhecimento deles são resultado de séculos de pesquisas sociais- para subjugar os alunos", "cobrar menos assuntos decorados e mais o raciocínio";"mudança radical no método de ensino, com novas abordagens pedagógicas a fim de aumentar o contato do estudante com a prática clínica","menos carga horária, maior autonomia para os estudantes (muitas vezes situações conflituosas em que os alunos estão no direito de reclamar são vistas de forma descabida por parte dos professores, diretores, etc);", "não sei", "atenção maior ao aluno sob o ponto

de vista psicológico" e "cobranças justas do cotidiano acadêmico, mas percebo muitos professores por mero ego afetado fazem da vida acadêmica um desprazer. desburocratização, burocracia e necessária, mas muitas vezes dificulta a vida não só de alunos como doa professores." Essas narrativas revelam que os estudantes de medicina e médicos precisam de uma atenção maior quando se trata principalmente de transtornos mentais e até suicídio. Os artigos "Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura"(2), "Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina"(3) e "Formação para a Estratégia Saúde da Família na Graduação em Medicina" (4) são alguns dentre inúmeros que evidenciam o conteúdo dessas falas dos discentes.

Conclusões

A maioria dos alunos não soube opinar sobre mudanças no sistema familiar, mesmo achando que os vínculos familiares influenciam no aparecimento de transtornos psiquiátricos, e correlacionar socialização primária e secundária e transtornos familiares.Evidencia-se o aparecimento de discursos que mostram o não controle dos pais em relação à vida dos filhos, dando " mais espaço e independência" aos estudantes, mas também opiniões que pedem um maior entendimento dos pais frente à realidade vivida pelos discentes. Alguns alunos demonstraram a necessidade de obterem respostas a essas indagações. Nesse contexto, muitos estudantes solicitaram mudanças na instituição, principalmente em relação à diminuição da carga horária e possíveis reuniões com professores. Esse esboço evidencia um conhecimento do conteúdo da introspecção por eles vivida e temas para a construção de dinâmicas de grupo, palestras ou outras formas de interação entre os pilares que envolvem os discentes, docentes e família para atingir o objetivo secundário da pesquisa.

Referências: (1)DE SOUZA, MAYRA SILVA; BAPTISTA, MAKILIM NUNES. ASSOCIAÇÕES ENTRE SUPORTE FAMILIAR E SAÚDE MENTAL. PSICOLOGIA ARGUMENTO, 2017, 26.54: 207-215. (2)DELLA SANTAI, NATHÁLIA; CANTILINOI, AMAURY. SUICÍDIO ENTRE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA A REVIEW OF LITERATURE ON SUICIDE AMONG DOCTORS AND MEDICAL STUDENTS. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 2016, 40.4: 772-780.(3)LIMA, MARIA CRISTINA PEREIRA; DOMINGUES, MARIANA DE SOUZA; CERQUEIRA, ANA TERESA DE ABREU RAMOS. PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA, 2006, 40: 1035-1041. (4)NÓBREGA-THERRIEN, SILVIA MARIA ET AL. FORMAÇÃO PARA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA. REV. BRAS. EDUC. MÉD, V. 39, N. 1, P. 112-118, 2015.(5) MOTTA, Isabelle Christine de Moraes; SOARES, Rita de Cássia Menezes and BELMONTE, Terezinha de Souza Agra. Uma Investigação sobre Disfunções Familiares em Estudantes de Medicina. Rev. bras. educ. med. [online]. 2019, vol.43, n.1, suppl.1 [cited 2020-09-07], pp.47-56

QUADRO 1 - PERGUNTAS PARA O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PARA AS PERGUNTAS INDUTORAS PARA OBTER OS DADOS DAS NARRATIVAS

-QUAL SEU SEXO? () MASCULINO () FEMININO () PREFIRO NÃO DIZER () OUTRO
-QUANTOS ANOS VOCÊ TEM? _____
-QUAL SEU ESTADO CIVIL? () SOLTEIRO () NAMORANDO () CASADO () DIVORCIADO () VIÚVO () OUTRO
-ESTÁ EM QUE PERÍODO? _____
-EM QUAL ESTADO VOCÊ NASCEU? _____
-ONDE VOCÊ MORA ATUALMENTE (ESTADO E BAIRRO)? _____
-MORA COM QUANTAS PESSOAS E QUAL O GRAU DE PARENTESCO DELAS COM VOCÊ?____
-VOCÊ SABE O QUE É SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA? () SIM () NÃO
-VOCÊ ACHA QUE AS RELAÇÕES FAMILIARES SE TORNARAM MAIS COMPLICADAS NESTE MOMENTO DE PANDEMIA? () SIM () NÃO
-VOCÊ CONCORDA QUE AS RELAÇÕES FAMILIARES INFLUENCIAM O APARECIMENTO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS? () SIM () NÃO
-SE A RESPOSTA ANTERIOR FOR "SIM", QUE MUDANÇA PEDAGÓGICA PODERIA SER FEITA EM RELAÇÃO À FAMÍLIA?
-VOCÊ ACHA QUE A FACULDADE INFLUENCIA NO APARECIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS? () SIM () NÃO
-SE A RESPOSTA ANTERIOR FOR "SIM", QUAL MUDANÇA NA INSTITUIÇÃO VOCÊ ACHA QUE DEVERIA OCORRER?

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES TRATADOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA TORÁCICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE (HUGG).

[1] Priscila Lacerda Oliveira Celestino (IC-UNIRIO); [2] Maria Ribeiro Santos Morard (orientador).

1 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professora Associada do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (DECIGE); Chefe da Divisão de Cirurgia Torácica Geral do HUGG; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Medicina, Cirurgia torácica, Perfil epidemiológico.

Introdução:

A cirurgia torácica é uma especialidade cirúrgica terciária que cobre uma ampla gama de patologias e procedimentos, desde processos benignos até neoplasias malignas com complicações metastáticas.[2] As técnicas cirúrgicas torácicas básicas inicialmente enfocaram o tratamento de doenças supurativas da parede torácica e pulmonar, bem como o tratamento da tuberculose pleural e pulmonar. Atualmente, na Cirurgia Torácica é possível a realização de tratamentos para diversos tipos de doenças que afetam a caixa torácica e seu conteúdo.[2,4] No HUGG, o Setor de Cirurgia Torácica (SCT) vem apresentando demandas crescentes nos últimos 20 anos, entretanto, apesar de grande quantidade de pacientes assistidos pelo serviço, não se conhece objetivamente seu perfil epidemiológico. Ao se conhecer a epidemiologia do setor, este poderia ser otimizado ao seu potencial máximo. Estas informações mostram-se essenciais para que se saiba a prevalência e a incidência dos procedimentos realizados e as suas principais indicações. A partir destes dados, poderá ser trabalhada a estatística a fim de se desenvolver trabalhos científicos mais específicos que venham a contribuir para a melhoria do atendimento à população.

Objetivo:

Pouco se sabe acerca de dados epidemiológicos dos serviços de cirurgia torácica em seus diversos centros no Brasil. Apesar de grande quantidade de trabalhos científicos publicados anualmente por diversos centros de referência de cirurgia torácica, estes apresentam conteúdo fundamentalmente tecnicista, e pouco sabemos das estatísticas que baseiam as intervenções.[5] No Brasil, não há dados exatos a respeito do número de procedimentos cirúrgicos realizados para tratar pacientes com câncer de pulmão, por exemplo.[1] Na América do Norte e na Europa, o Banco de Dados prospectivo em cirurgia torácica tem seu uso consagrado, com objetivo de melhorar a qualidade de atendimento ao paciente e sua segurança.[3] Devido à ausência de dados nacionais na especialidade, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica (SBCT) conduziu em 2015 a criação de um banco de dados. Dessa forma, seria possível conhecer o panorama da cirurgia torácica no país.[5] O SCT registra em cadernos desde 1994 as operações realizadas nos pacientes do HUGG. O objetivo deste trabalho é digitalizar e analisar as informações colhidas acerca desses procedimentos, visto que estas informações mostram-se essenciais para que se saiba a prevalência e a incidência dos procedimentos realizados e as suas indicações. Futuramente, o SCT pretende englobar seus dados ao Banco de Dados da SBCT. A partir dos dados coletados neste trabalho, outros projetos científicos mais específicos poderão ser desenvolvidos posteriormente.

Metodologia:

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo. O SCT possui até o momento 14 livros de registro, correspondendo ao registro dos procedimentos realizados no período de 1994 a 2019. Com esses dados, foi elaborada uma planilha digital organizada a partir do *software* Excel 2013 (versão 15.0.4569.1506), contendo os dados extraídos dos Livros de Registros. A análise dos dados está sendo realizada inicialmente com porcentagem estatística simples. Posteriormente serão aplicados testes estatísticos específicos, que serão comparados a literatura.

Resultados:

Foi analisado o período de Setembro de 1994 a Junho de 2019. Foram incluídas 2618 cirurgias, sendo 1379 em pacientes do sexo feminino (52,6%) e 1239 no sexo masculino (47,4%). A faixa etária variou de 2 meses a 98 anos, com média de 53,7anos. Os procedimentos foram divididos em terapêuticos (41,59%), diagnósticos (21,46%) e diagnósticos e terapêuticos (36,9%). Quanto a localização, os procedimentos foram realizados em hemitórax direito (42,5%), hemitórax esquerdo (32,8%), bilateralmente (3,3%) e outros como cervical, esternal e subxifoideana (21,4%). Os principais sítios anatômicos abordados foram: pleura (57%), pulmão (12%), traqueia e brônquios (12%), mediastino (10%), e outros (7%).

Conclusões:

A análise preliminar dos dados nos permite observar que há leve predomínio de pacientes do sexo feminino, faixa etária da quinta a sétima década, com 69% dos procedimentos em patologias da pleura e pulmão, predominando as de origem neoplásica. Essa informação reafirma o conhecimento de que a neoplasia pulmonar é a doença maligna mais comum no mundo.[1] Este trabalho encontra-se em andamento através da análise sistemática dos prontuários buscando complementação dos dados e de outros trabalhos realizados no SCT que já compõem o banco de dados. Julgamos que a partir destes resultados iremos conhecer melhor o perfil epidemiológico dessa população, desenvolver estudos mais específicos e contribuir para a padronização dos procedimentos e aperfeiçoamento da qualidade de serviços prestados no SCT-HUGG para a população.

Referências:

1. ARAUJO, Luiz Henrique et al. Câncer de pulmão no Brasil. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2018.
2. SABISTON DC, Townsend CM. Sabiston textbook of surgery : the biological basis of modern surgical practice. 18th ed. Philadelphia: Saunders/Elsevier; 2008.
3. SEDER, Christopher W et al. “The Society of Thoracic Surgeons General Thoracic Surgery Database Update on Outcomes and Quality.” *The Annals of thoracic surgery* vol. 101,5 (2016): 1646-54. doi:10.1016/j.athoracsur.2016.02.099
4. SCHWARTZ SI, Brunicardi FC. Schwartz’s principles or surgery. 9th ed. New York: McGray-Hill, Medical Pub. Division; 2010
5. TSUKAZAN, Maria Teresa Ruiz. Um instrumento para avaliação de tratamentos e adesão às diretrizes de medicina baseada em evidências em cirurgia torácica no Brasil: banco de dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica. 2018.

DÉFICIT COGNITIVO RELACIONADO AO HIV E PESQUISA DO BIOMARCADOR BDNF

[1]Thabatta Pereira (IC-UNIRIO); [2] Isabelle Vasconcelos; [2]Luiz Claudio; [3]Regina Mello; [4]Glenda Lacerda (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Laboratório de Imunologia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
3 – Departamento de Psicologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4 – Serviço de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Unirio
Palavras-chave: HIV, HAND, memória de trabalho, BDNF

Introdução: Desde seu surgimento, no início dos anos 80, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA-AIDS) se disseminou pelo mundo tornando-se um dos maiores desafios de saúde pública. (1) Com a implementação da Terapia Antirretroviral de Alta Eficácia - TARVc (Terapia Antirretroviral Combinada), houve uma significativa redução da mortalidade e morbidade da população infectada pelo vírus, com um melhor controle clínico dos pacientes infectados pelo HIV, mas em contra partida, surgiram novos desafios relacionados ao aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, osteoporose, distúrbios metabólicos, alteração da função hepática e renais, além de diminuição ou perda das funções neurocognitivas. (2,3) É bem estabelecido que a progressão da doença advinda do HIV, em grande parte, é mediada por uma depleção das células T CD4+ de memória localizadas no trato gastrointestinal (4,5), levando a um estado pró-inflamatório persistente e consequentemente a um estado de imunossenescência, acarretando no desenvolvimento de doenças com sintomatologias clínicas. (6,7,8) O estado pró-inflamatório contínuo pode interferir e estar relacionado ao desenvolvimento das alterações cognitivas, já que alguns mediadores pró-inflamatórios que fazem parte das reações de fase aguda como a Interleucina-1 (IL-1), Interleucina-6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral α (TNF- α), desempenham papel importante na modulação dos sistemas neural, neuroendócrino e comportamental. (9) O vírus do HIV gera uma infecção viral crônica, que leva a um aumento da liberação de mediadores inflamatórios sistêmicos, o que pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios cognitivos nesta população, podendo, portanto, estar associado ao desenvolvimento de uma condição crônica caracterizada por distúrbio cognitivo, motor e comportamental, conhecida como HAND (*HIV - Associated Neurocognitive Disorders - HANDs*). (10,11) Ela é usada para classificar os indivíduos de acordo com graus diferentes de distúrbios neurocognitivos (critérios de Frascatti) (10) As HANDs são divididas em: (1) Distúrbio neurocognitivo assintomático associado ao HIV ((Asymptomatic neurocognitive impairment - ANI)- definido por um score de um desvio- padrão ou mais abaixo da média em ao menos dois domínios cognitivos em testes neuropsicológicos padronizados sem sintoma ou comprometimento funcional observável.; (12) Distúrbio neurocognitivo leve associado ao HIV (Mild neurocognitive disorder - MND) - definido por um score de um desvio- padrão ou mais abaixo da média em ao menos dois domínios cognitivos em testes neuropsicológicos padronizados com sintomas ou comprometimento funcional leve; e (13) Demência associada ao HIV (HIV-associated dementia - HAD) definido por um score de dois desvios- padrão ou mais abaixo da média em ao menos dois domínios cognitivos em testes neuropsicológicos padronizados acompanhado de disfunção nas atividades de vida diária. O diagnóstico das HANDs é predominantemente clínico, utilizando métodos pouco sensíveis, o que muitas vezes faz com que seja uma condição subdiagnosticada. (10) A demência associada ao HIV foi vista no início da epidemia da doença, em pacientes com linfócitos T CD4+ abaixo de 200 células/mm³ (10), mas com a uso da TARVc a incidência diminuiu em 50% dos quadros de demência associada ao HIV, concomitante ao aumento da incidência das formas mais brandas de apresentação das HANDs (14), que pode estar associada à perda da capacidade de desempenhar atividades diárias mais complexas, piora da qualidade de vida, além de maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho e pior adesão ao TARVc. (15) O fato de o TARV reverter apenas parcialmente os distúrbios neurocognitivos nos mostra que existem outros fatores envolvidos nessa condição. Os pacientes vivendo com HANDs tem diminuição da densidade sináptica e dendrítica, além de atrofia cortical e subcortical. Assim, podemos afirmar que a preservação neurológica está relacionado também com a capacidade do cérebro de sofrer alterações nos processos neuronais e reorganizar uma rede sináptica alterada (16,17,18) Essa função é chamada plasticidade sináptica e é influenciada por fatores neurotróficos, como o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF- Brain Derived Neurotrophic Factor), considerado uma das neurotrofinas mais importantes, dado seu papel essencial

na indução das sinapses, modulação da ramificação dendrítica e sobrevivência neuronal. (16,17,18) sendo encontrado em regiões como cortéx pré-frontal, amígdalas e hipocampo, onde desempenha um papel especialmente importante, agindo nas emoções humanas, aprendizado e memória. Quando em níveis reduzidos, é associada a déficits estruturais e funcionais, comprometendo assim a aprendizagem e a memória (19) A memória operacional ou de trabalho (MT), ou memória de curto prazo, é definida como um sistema de armazenamento e manipulação temporária das informações visuais e verbais, de capacidade limitada, que permite a compreensão, raciocínio, planejamento e aprendizado. (20,21,22). É composta por quatro elementos distintos: o sistema executivo central responsável pelo controle e coordenação dos outros componentes (23) e os subsistemas chamados de alça fonológica, relacionada a memória de trabalho verbal e tem como função armazenar e processar informações verbais e pode ser avaliada pelo teste neuropsicológico de dígitos e fluência verbal (animais) (24), a alça visuoespacial, responsável pelo armazenamento e manutenção das informações visuais e espaciais e é avaliada pelo Teste de Cubos (24,25) e *buffer* ou retentor episódico que tem como função integrar as informações dos outros componentes. (21) A MT é uma das funções cognitivas mais afetadas nos pacientes HIV- positivo, afetando a capacidade de gerenciar tarefas diárias. Neste trabalho, pretendemos avaliar as alças fonológica e visual da memória de trabalho em pacientes com HIV submetidos a ampla testagem neuropsicológica e correlacionar seus escores a concentrações séricas de BDNF e interleucinas inflamatórias, comparativamente a um grupo controle.

Metodologia: Foram avaliados 22 pacientes com diagnóstico de HIV, homens e mulheres com idade entre 18 e 55 anos oriundos do ambulatório de HIV do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle que se dispuseram a participar do estudo mediante assinatura do TCLE. Foram excluídos do estudo pacientes em de uso de substâncias ilícitas nos últimos 6 meses; função renal ou hepática alteradas; em uso de fármacos psicoativos ou drogas ilícitas; coinfecção por sífilis, hepatite B ou C; doenças desmielinizantes ou autoimunes; doenças oportunistas cerebrais ou extra-cerebrais ativas; AVC ; traumatismo craniano; hiperparatireoidismo; hipotireoidismo; hipovitaminose B12 e deficiência de ácido fólico. Foram selecionados para grupo controle 11 indivíduos entre acompanhantes dos pacientes ou oriundos do staff de funcionários do HUGG, respeitando a distribuição de idade e gênero dos pacientes, sem HIV e sem déficit cognitivo. Todos os participantes foram submetidos a avaliação clínica, com exame detalhado de órgãos e sistemas para detectar ou não presença de doenças oportunistas, com aferição de peso, altura, cálculo de IMC, avaliação da presença de lipodistrofia, medição da circunferência abdominal, pesquisa de comorbidades, além da identificação dos valores de CD4 e carga viral, bem como interrupção do tratamento, data do diagnóstico e esquema de tratamento. Além disso, todos os participantes foram submetidos ao exame neurológico completo a fim de identificar alguma sequela. Os participantes também foram submetidos a uma avaliação neuropsicológica com profissional treinada a fim de avalia os seguintes domínios de cognição: função executiva, memória, fluência verbal, linguagem e destreza manual (motora). Os testes utilizados são: Escala Internacional de Demência de HIV (International HIV Dementia Scale - HIDS), Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário Beck de Ansiedade (BDA), Índice de *Karnofsky*. Para avaliar os domínios de cognição foram realizados os testes da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos-III (WAIS--III): Teste “Stroop” Victoria, Aritmética, Dígitos Span, Teste de Cubos, Teste de Códigos, Rey Auditory Verbal Learning Test (RAVLT), Fluência Verbal: Animais e Frutas, Fonêmica: F-A-S, Vocabulário, Teste de Trilhas A e B, Figura Complexa “Rey- Osterrieth” forma –A, Memória lógica I e II e Gooved Pegboard. (25) Este conjunto de testes permitiu classificar o comprometimento cognitivo dos participantes segundo os critérios de Frascatti. Para fins deste trabalho, os seguintes testes foram analisados: Escala Internacional de Demência de HIV, Inventário Beck de Depressão, Índice de *Karnofsky,* Inventário Beck de Ansiedade, Dígitos Span, Cubos e Fluência Verbal: Animais, sendo os três últimos utilizados para avaliar a memória de trabalho.
Todos os participantes foram submetidos também a coleta de sangue periférico para dosagem do biomarcador BDNF através do método ELISA e de interleucinas IFN-gama, IL-1beta, IL-2, IL-4, IL-5, IL-6, IL-8, IL-10, TNF-alfa e M-CSF por meio do Luminex.
Para análise estatística, foram utilizados os testes não paramétricos de Wilcoxon para comparações entre os grupos e o teste de correlação de Spearman, ambos com nível de significância de 5%.

Resultados:

Foram encontradas diferenças significativas nos testes presentes na tabela a seguir:

Comparação entre pacientes x controle

Variáveis	Teste Média/Desvio Padrão	Controle Média/Desvio Padrão	p-valor
IMC	24,06/± 4,08	27,35/± 3,73	0.02188
Escolaridade	11,18/± 4,04	15,09/± 3,42	0.006999
Dígitos	11,95/± 4,6	16,18/± 5,2	0.02357
Cubos	24,95/± 9,47	37,18/± 11,66	0.01598
Ansiedade	15,00/± 11,25	6,72/± 6,84	0.03707
BDNF	0,43/± 0,13	0,28/± 0,08	0.006685
TNF alfa	6,50/± 1,89	3,54/± 1,05	0.000003976

Produzida pelo autor.

Comparação entre grupo 1 x controle

Variáveis	Grupo 1 Média/Desvio Padrão	Controle Média/Desvio Padrão	p-valor
BDNF	0,50/± 0,13	0,28/± 0,08	0.003821

Produzida pelo autor.

Comparação entre grupo 2+3 x controle

Variáveis	Grupo 2 +3 Média/Desvio Padrão	Controle Média/Desvio Padrão	p-valor
Dígitos	11,5/± 4,86	16,18/± 5,15	0.02059
Cubos	22,86/± 10,19	37,18/± 11,66	0.00915
Animais	15,43/± 4,42	87,54/± 9,85	0.00002716

Produzida pelo autor.

Correlação entre pacientes x testes

Variáveis (teste)	p-valor (<0,05)	rho
Cubos x Escolaridade	0.0413	0.621262
Depressão x Animais	0.0356	0.635542

Produzida pelo autor

Correlação entre controle x testes

Variáveis (controle)	p-valor (<0,05)	rho
Dígitos x Escolaridade	0.01117	0.727500
Cubos x Escolaridade	0.04133	0.621262
Ansiedade x Cubos	0.00117	0.841382
Depressão x Cubos	0.01904	0.688948
BDNF x Escolaridade	0.02201	-0.677448

Produzida pelo autor

Discussão: Neste estudo, ao analisar e comparar o parâmetro IMC entre grupo teste e grupo controle, encontrou-se que o IMC está significativa menor nos pacientes com infecção pelo HIV em comparação ao grupo controle, achado semelhante ao encontrado no estudo de Kotler et al em 1985 que avaliaram o perfil nutricional dos pacientes com HIV e sua relação da doença com as características apresentadas pelos participantes, evidenciando a associação existente entre o baixo peso em portadores de HIV quando comparados ao grupo controle. (19) Suttmann et al em 1991, evidenciou que 87% dos 53 pacientes com HIV estudados para determinar as formas de desnutrição e do metabolismo basal nas diferentes etapas do comprometimento imunológico, apresentavam evidências de desnutrição. Esses achados corroboram com o fato de os pacientes com diagnóstico da doença serem mais susceptíveis a infecções oportunistas, apresentarem um sistema imune mais debilitado, assim como fazer uso de medicamentos cronicamente que causam muitas vezes efeitos adversos, contribuindo assim para o déficit nutricional e, portanto, um IMC diminuído em relação ao outro grupo. Ao comparar os anos de escolaridade entre pacientes e controle, foi visto que esse parâmetro difere significativamente entre os grupos, com menos anos de escolaridade no grupo com a doença, semelhante ao encontrado no estudo transversal de Lopes et al em 2011 que analisou a qualidade de vida dos pacientes HIV positivos com mais de cinquenta anos e foi demonstrado o baixo nível de escolaridade entre os participantes com um a oito anos de estudo, o qual também foi visto no estudo de Toledo et al realizado em 2012 e Okuno et al em 2015 . Tal característica comprova o fenômeno de pauperização da AIDS, ou seja, um aumento da proporção dos casos da doença em pessoas com baixo nível de escolaridade. Houve uma grande mudança no quesito instrução nos casos de HIV: até 1982, o nível de escolaridade em sua totalidade era superior ou médio, e era marcada pelo conceito de “grupo de risco”; já em 1985, analfabetos ou os que cursavam os primeiros quatro anos do ensino fundamental já representavam 25% dos casos e foi adotado o conceito de “comportamento de risco” pelo alto índice de contaminação por uso de drogas injetáveis; e nos anos subsequentes, em que se falava sobre o conceito de “vulnerabilidade”, houve aumento significativo do número de casos em indivíduos com menor grau de escolaridade, representando mais de 70% do total. (4,14,15) Na comparação da idade entre pacientes HIV com o grupo controle, não houve diferença significativa. Esse dado corrobora com as informações do Boletim Epidemiológico do Brasil (Brasil,2015) que evidencia 89,7% das pessoas com o diagnóstico entre 2007 e 2015, estão entre a faixa etária de 20 a 59 anos. Ao analisarmos os testes neuropsicológicos utilizados na avaliação da memória de trabalho, é possível observar que o mais afetado é o da fluência semântica, apresentando um nível de significância alto, principalmente quando comparado entre o grupo 2 e 3 e os controles. Esse teste é utilizado para avaliar a alça fonológica da memória de trabalho e é importante para o armazenamento e processamento das informações verbais. Podemos supor que os pacientes deste apresentam menos pontuação no teste pois já há um déficit cognitivo maior em relação ao grupo um. Em estudo realizado no Brasil em 2016, Góes avaliou e comparou diferenças do desempenho cognitivo entre dois grupos de pacientes HIV separados pela idade e identificou um desempenho superior no teste de fluência verbal no grupo com idade entre 21 e 39 anos em comparação ao grupo com 40 a 58 anos, assim como evidenciado no estudo de Levine et al em 2012, sugerindo a influência da idade e da escolaridade no desempenho da fluência fonêmica. Ao avaliar os valores obtidos na dosagem do BDNF, encontramos uma relação significativamente maior no grupo 1, quando comparado ao grupo 2 e 3. Isso sugere que esses pacientes podem ter um desenvolvido um mecanismo compensatório, por ainda possuírem um estágio inicial da doença e não apresentarem comprometimento visível. Além disso, podemos atribuir ao efeito protetor do uso dos antirretrovirais. Esses resultados foram diferentes dos encontrados por Avdoshina et al em 2011 que evidenciaram níveis mais baixo de BDNF nos infectados pelo HIV, mas que pode ser atribuída a amostra avaliada no estudo que possuía mais da metade por usuários de drogas e imunocomprometimento avançado.

Conclusão: Neste estudo, foi encontrado redução significativa nos pacientes diagnosticados com HIV. Além disso, houve uma diferença dos valores de BDNF nos pacientes classificados como 1 nos critérios de Frascatti.

Referência:

1. Daniel 1. de Castro. RELATÓRIO INFORMATIVO – DIA MUNDIAL CONTRA A AIDS. ESTATÍSTICAS GLOBAIS SOBRE HIV [Internet]. 2019 11 [cited 2020 Apr 18]; Available from: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2019/11/2019_UNAIDS_WAD2019_FactSheet.pdf.
2. J Dore Gregory, Li Yueming, McDonald Ann, M Kaldor John. Impact of highly active antiretroviral therapy on individual AIDS-defining illness incidence and survival in Australia. J Acquir Immune Defic Syndr [Internet]. 2002 Apr 01 [cited 2020 Apr 18];:388-395. DOI 10.1097/00126334-200204010-00010. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11917244/.
3. G Deeks Steven. HIV infection, inflammation, immunosenescence, and aging. Annu Rev Med [Internet]. 2011 [cited 2020 Apr 18];62:141-55. DOI 10.1146/annurev-med-042909-093756. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21090961/.
4. Guadalupe Moraima, Reay Elizabeth, Sankaran Sumathi, Prindiville Thomas, Flamm Jason, McNeill Andrew, Dandekar Satya. Severe CD4+

T-cell depletion in gut lymphoid tissue during primary human immunodeficiency virus type 1 infection and substantial delay in restoration following highly active antiretroviral therapy. J Virol [Internet]. 2013 11 [cited 2020 Apr 18];77(21) DOI 10.1128/jvi.77.21.11708-11717.2003. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14557656/.

5. Mattapallil Joseph, Douek Daniel, Hill Brenna, Nishimura Yoshiaki, Martin Malcolm, Roederer Mario. Massive infection and loss of memory CD4+ T cells in multiple tissues during acute SIV infection. Nature [Internet]. 2005 Apr 28 [cited 2020 Apr 18]; DOI 10.1038/nature03501. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15793563/.
6. Baroncelli Silvia, Galluzzo Clementina Maria, et al. Microbial translocation is associated with residual viral replication in HAART-treated HIV+ subjects with <50 copies/ml HIV-1 RNA. Journal of Clinical Virology [Internet]. 2009 12 [cited 2020 Apr 18];46(4):367-370. DOI https://doi.org/10.1016/j.jcv.2009.09.011. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1386653209004272
7. G Deeks Steven. HIV infection, inflammation, immunosenescence, and aging. Annu Rev Med [Internet]. 2011 [cited 2020 Apr 14];62:141-55. DOI 10.1146/annurev-med-042909-093756. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21090961/.
8. Nasi Milena, Pinti Marcello, Mussini Cristina, Cossarizza Andrea. Persistent inflammation in HIV infection: established concepts, new perspectives. Immunol Lett [Internet]. 2014 Jan 30 [cited 2020 Apr 18];161:184-188. DOI 10.1016/j.imlet.2014.01.008. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24487059/.
9. C A Dinarello. Proinflammatory cytokines. Chest [Internet]. 2000 08 [cited 2020 Apr 18];118:503-8. DOI 10.1378/chest.118.2.503 Full-text links Cite. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10936147/.
10. Antinori A, Arendt G, Becker J T, et al. Updated research nosology for HIV-associated neurocognitive disorders. Neurology [Internet]. 2007 Oct 30 [cited 2020 Apr 18];69(18):1789-99. DOI 10.1212/01.WNL.0000287431.88658.8b. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17914061/.
11. American Academy of Neurology. Nomenclatura e definições de casos de pesquisa para manifestações neurológicas da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1).: Relatório de um Grupo de Trabalho da Força-Tarefa da American Academy of Neurology AIDS. Neurology. 1991;41:778-785.
12. BRASIL. Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS Boletim epidemiológico [Internet]. 2019 Nov 28 [cited 2020 Apr 18];(Especial):1/72. Available from: http://www.AIDS.gov.br
13. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS Boletim epidemiológico: AIDS Boletim epidemiológico [Internet]. 2019 Nov 28 [cited 2020 Apr 18];(Especial):1/72. Available from: http://www.AIDS.gov.br
14. Sacktor N, Lyles R H, Kleeberger C, et al. HIV-associated neurologic disease incidence changes:: Multicenter AIDS Cohort Study, 1990-1998. Neurology [Internet]. 2001 Jan 23 [cited 2020 Apr 18];56(2):257-60. DOI 10.1212/wnl.56.2.257. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11160967/.
15. Letendre Scott L., Ellis Ronald J., et al. Neurologic Complications of HIV Disease and Their Treatment. Top HIV Med [Internet]. 2009 04 [cited 2020 Apr 18];17(2):46-56. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3065886/.
16. Nosheny RL, Mocchetti I, Bachis A. Fator neurotrófico derivado do cérebro como um fator neuroprotetor protótipo contra a degeneração neuronal associada ao HIV-1. Pesquisa em Neurotoxicidade. 2005; 8 : 187–98. [PubMed] [Google Acadêmico]
17. Xie H, Yung WH. Déficits induzidos por hipóxia intermitente crônica na plasticidade sináptica e funções neurocognitivas: um papel do fator neurotrófico derivado do cérebro. Acta pharmacologica Sinica. 2012; 33 : 5–10. [Artigo livre do PMC] [PubMed] [Google Scholar]
18. Bramham CR, função de Messaoudi E. BDNF na plasticidade sináptica de adultos: a hipótese de consolidação sináptica. Progresso em neurobiologia. 2005; 76 : 99-125. [PubMed] [Google Acadêmico]Abassi Mahsa, M Morawski Bozena, Nakigozi Gertrude, et al. Cerebrospinal fluid biomarkers and HIV-associated neurocognitive disorders in HIV-infected individuals in Rakai, Uganda. J Neurovirol [Internet]. 2016 Dec 19 [cited 2020 Apr 18];23(3):369-375. DOI 10.1007/s13365-016-0505-9. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27995575/.
19. Baddeley AD, Hitch G. Working Memory. Psychol of learn and motiv. 1974; 8: 47-89. 5.(Baddeley, A. D., & Hitch, G. J. (1974). Developments in the concept of working memory. *Neuropsychology, 8*(4), 485-493.)
20. Baddeley A. The episodic buffer: a new component of working memory?. Trends Cogn Sci. 2000; 4 (11) :417-23. 6.
21. Baddeley A. Working memory: looking back and looking forward. Nat Rev Neurosci. 2003; 4 :829-39.)
22. Baddeley, A. D. (1996). Exploring the central executive. *Quarterly Journal of Experimental Psychology, 49A*(1), 5-28.
23. Baddeley AD. Working memory: an overview. Em: Pickering, S.J. (Org). Working memory and education. Amsterdam: Elsevier Press.Emmy, 2006
24. Wechsler, D. (2004b). WAIS-III: Manual técnico. (Villena, M.C. de, Trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo (Original publicado em 1997).

Avaliação Eletrocardiográfica Contínua por Holter em Pacientes com Epilepsia de Lobo Temporal no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

[1]Thais Ferreira de Souza (IC-UNIRIO); [1]Glenda Corrêa Borges de Lacerda (orientadora); [2]Wilson Braz (médico); [2]Eduardo Marinho Tassi (médico); [3]Alexandre Sousa da Silva (Professor adjunto).

1 – Departamento de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Cardiologia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3- Departamento de Matemática e Estatística; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **Epilepsia Mesial Temporal; Atrofia Hipocampal; Variabilidade da Frequência Cardíaca; Sono; Vigília; SUDEP-7**

Introdução: A epilepsia é uma condição caracterizada por uma predisposição cerebral a gerar crises epilépticas de repetição e não provocadas. (1, 2) De acordo com a Liga Internacional contra Epilepsia (ILAE), é definida pela presença de um dos seguintes critérios: Pelo menos duas crises epilépticas não provocadas que ocorrem com um intervalo superior a 24 horas; Uma crise epiléptica não provocada e a probabilidade de ocorrência de outras crises similar ao risco geral de recorrência (de pelo menos 60%) após duas crises epilépticas não provocadas, ocorrendo nos próximos 10 anos; Diagnóstico de uma síndrome epiléptica. (3) Cerca de 50 milhões de pessoas no mundo sofrem de epilepsia, sendo que 20 a 30% delas não entrarão em remissão e são refratárias ao tratamento disponível. (4) O tipo de epilepsia focal mais comum no adulto é a Epilepsia de Lobo Temporal (ELT), que pode ser dividida em dois subgrupos: Epilepsia Mesial Temporal e Epilepsia Temporal Lateral ou Neocortical. (5, 6, 1) A Epilepsia Mesial Temporal (EMT), é o tipo mais comum e o foco epileptogênico está localizado na região medial temporal, que compreende o hipocampo, amígdala e região para-hipocampal, e a causa mais comum é a esclerose hipocampal. (7, 5, 1) Uma das principais causas de mortalidade relacionada à epilepsia em adultos jovens é a morte súbita e inesperada na epilepsia (SUDEP). (8) Esta é definida como morte súbita, inesperada, testemunhada ou não, na ausência de traumas, afogamento, status epiléptico documentado ou outras condições clínicas identificáveis na autópsia, e que ocorre em circunstâncias benignas, em um indivíduo com epilepsia, com ou sem evidência de uma convulsão. (2, 9, 10, 11) Estima-se que a incidência de morte súbita em pessoas com epilepsia crônica seja de 24 a 27 vezes maior do que na população em geral, com uma incidência anual de 1 para cada 4500 pacientes pediátricos e 1 a 1,2 para cada 1.000 pacientes adultos. (11, 12) Em 2011 surgiu o primeiro Escore de risco de SUDEP, o SUDEP-7, que inclui sete fatores de risco validados, com pontuação total que varia de 0 a 12 pontos (Quadro 1). (13, 14) Seus mecanismos fisiopatológicos ainda são incertos, entretanto alguns estudos sugerem relação com disfunções cardiorrespiratórias e autonômicas. (8, 11) Os parâmetros cardíacos como frequência cardíaca (FC) e variabilidade da frequência cardíaca (VFC) podem sofrer alterações nos diferentes estados cerebrais epiléticos (intervalos pré, pós e ictal). (15, 16) É de interesse avaliar os parâmetros da variabilidade da frequência cardíaca e os intervalos QT e QTc em pacientes com epilepsia mesial temporal, levando em consideração a incidência dessa condição e as elevadas taxas de morte súbita em pacientes com epilepsia quando comparadas as taxas da população em geral.

Quadro 1- Escore de risco SUDEP-7.

Escore de Risco SUDEP-7		
Fatores de Risco do SUDEP		**Pontuação**
1	Mais de 3 crises tônico-clônicas no último ano.	0 ou 2
2	1 ou mais crises tônico-clônicas no último ano.	0 ou 1
3	1 ou mais crise epiléptica de qualquer tipo nos últimos 12 meses.	0 ou 1
4	> 50 crises epilépticas por mês de qualquer tipo nos últimos 12 meses.	0 ou 2
5	Duração da epilepsia ≥ 30 anos.	0 ou 3
6	Uso atual de 3 ou mais medicamentos antiepiléticos.	0 ou 1
7	Retardo mental, Q.I.< 70, ou muito prejudicado para testar.	0 ou 2
Escore Total da Pontuação (0-12)		

Fonte: Adaptado de Degiorgio et al., 2010.

Objetivos: Os objetivos desse estudo são: Comparar os parâmetros da VFC, FC média e intervalos RR, QT Max e QTc máx, em pacientes diagnosticados com EMT e um grupo controle; comparar os parâmetros de pacientes com EMT direita com os parâmetros de pacientes com EMT esquerda; comparar os registros obtidos durante o sono e durante a vigília; comparar os parâmetros em pacientes com epilepsia controlada e pacientes com epilepsia não controlada; e correlacionar os parâmetros avaliados nos pacientes com epilepsia com o escore de risco SUDEP-7.

Metodologia: Este é um estudo analítico, observacional e transversal em que foram estudados os parâmetros da VFC em pacientes com diagnóstico de Epilepsia Mesial Temporal atendidos no Ambulatório de Epilepsia do Departamento de Neurologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). A pesquisa foi desenvolvida no período de Janeiro de 2019 a Agosto de 2020, totalizando 20 meses. Este trabalho é parte do projeto de pesquisa "Avaliação Eletrocardiográfica por Holter dos Pacientes com Epilepsia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle", aprovado pelo Comitê de Ética do HUGG sob o CAAE número: 56196316.9.0000.5258. A amostra foi composta por 29 pacientes com diagnóstico de EMT secundária a atrofia hipocampal, sendo 15 com atrofia hipocampal esquerda e 14 com atrofia hipocampal direita, e 21 voluntários no grupo controle. Os critérios de inclusão foram: Paciente maior de 18 anos; diagnóstico de epilepsia de lobo temporal segundo os critérios da ILAE há pelo menos seis meses (17); evidência de alteração no lobo temporal em ressonância magnética ou alterações nos traçados do eletroencefalograma, compatíveis com EMT. Os critérios de exclusão foram: Pacientes com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); cardiomiopatia; diabetes melitus; doença renal crônica; transtornos psiquiátricos; tabagismo; etilismo; usuários de antidepressivos por qualquer causa; usuários de drogas ilícitas; e gestantes. Para compor o grupo controle foram selecionados voluntários, pareados em sexo e idade (mais ou menos três anos) com o grupo teste, e que não apresentavam quaisquer comorbidades ou uso de qualquer fármaco. Todos os participantes forneceram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação no estudo e realizaram monitorização eletrocardiográfica por cerca de 24 horas, utilizado um registrador gráfico digital Holter de 3 canais (modelo DMS-300 Digital Holter Recorder 3A, Califórnia, EUA), com memória flash embutida e taxa de amostragem de 512 Hz. As medidas foram obtidas usando o programa Holter versão 11.0 (CardioScan, DMS, EUA). Os registros eletrocardiográficos obtidos pelo dispositivo foram posteriormente avaliados pelo Dr. Eduardo Tassi e Dr. Wilson Braz, do departamento de Cardiologia do HUGG, e que não conheciam dados clínicos e laboratoriais dos participantes. Foram avaliados: a FC, os intervalos RR, QT Max, QTc Max, e os seguintes parâmetros da variabilidade da frequência cardíaca: SDNN, SDNN índex, SDANN, LF, rMSSD, pNN50 e HF. Por meio de entrevista e avaliação dos prontuários foram coletados dados clínicos dos participantes, que foram utilizados como base para avaliação do Escore de risco SUDEP-7. Para análise estatística foi utilizado o programa R versão 3.3.3. Foram realizados os seguintes testes: teste de Shapiro – Wilk para a análise da distribuição dos dados; teste não paramétrico de Wilcoxon para a comparação dos grupos; e o teste de correlação de Spearman, em que os coeficientes rho de Spearman foram considerados como muito fortes (0,90-1,0), fortes (0,70-0,89), moderados (0,50-0,69), fracos (0,30-0,49) e desprezíveis (<0,30). Em todos os testes foi considerado o nível de significância de 5%.

Resultados: Foram selecionados 29 pacientes com EMT que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, sendo 17 mulheres (59%) e 12 homens (41%). Para o grupo controle, foram selecionados 21 pacientes hígidos, sendo 13 mulheres (62%) e 8 homens (38%). Avaliou-se comparativamente as características demográficas das amostras. Não houve diferença estatisticamente significativa da idade entre o grupo teste e controle (p-valor: 0,330), sendo que as médias de idade no grupo teste e controle foram respectivamente 39,31 (DP: ±12,72) anos e 36,14(DP: ±13,32) anos. Também não foi encontrada diferença estatisticamente significativa do Índice de Massa Corporal (IMC) entre o grupo teste e controle (p-valor: 0,637), sendo que a média do IMC encontrado nos respectivos grupos foi de 25,04 (± 5,37) kg/m^2 e 25,49 (± 4,21) kg/m^2. Nos pacientes com EMT o tempo de doença variou de 2 a 53 anos, com média de 25,93 anos. O controle das crises com a medicação ocorreu em 10 pacientes (34%), enquanto 19 pacientes (66%) apresentavam epilepsia ativa, com pelo menos uma crise mensal no último ano. O Escore de risco SUDEP-7 variou de 0 a 10, com média 4,0 e desvio padrão de 2,9. Todos os participantes obtiveram registros eletrocardiográficos por Holter por aproximadamente 24 horas. Foram comparados os seguintes parâmetros entre os grupos teste e controle: FC médias, os intervalos RR, os principais marcadores da VFC (SDNN, SDANN, SDNN índex, rMSSD, pNN50, LF, HF e relação LF/HF), os valores de SDNN, rMSSD e pNN50 encontrados durante a vigília e durante o sono e os intervalos QT máx e QTc máx. Os parâmetros SDNN, SDNN índex, SDNN no sono, SDNN na vigília mostraram-se significativamente diminuídos nos pacientes do grupo teste (p-valor: 0,014; 0,017; 0,012; e 0,013, respectivamente). O SDNN é um parâmetro obtido de registros de longo prazo, e representa a atividade simpática e parassimpática, entretanto não permite distinguir quando as alterações na VFC são decorrentes do aumento do tônus simpático ou da retirada do tônus vagal (18). Já o SDNN índex é obtido a partir de todos os intervalos RR normais a cada 5 minutos de um registro de 24 horas, portanto estima apenas a variabilidade devido aos fatores que afetam a VFC em um período de 5 minutos e reflete principalmente a influência autonômica na VFC. (19) No domínio da frequência, somente o LF mostrou-se significativamente reduzido nos pacientes com EMT (p-valor: 0,015). Esse achado sugere redução principalmente da modulação simpática no grupo teste, uma vez que LF reflete a ação conjunta dos componentes simpático e parassimpático sobre o coração, com predomínio do simpático. (18) Os demais parâmetros avaliados não diferiram significativamente entre pacientes com EMT e indivíduos hígidos (p-valor >0,05), diferente do estudo de Vinholes et al., 2020, que envolveu pacientes com Epilepsia de Lobo Frontal (ELF) e mostrou valores muito baixos de rMSSD nos pacientes do grupo teste, traduzindo uma diminuição na atividade parassimpática. (20). Comparou-se também os valores de rMSSD, pNN50 e SDNN encontrados durante a vigília do grupo teste e durante o sono do grupo teste. O mesmo processo foi realizado com o grupo controle. Observou-se que somente no grupo controle houve aumento significativo do rMSSD e pNN50 (p-valor: 0,040; e 0,047, respectivamente), demonstrando um aumento do componente parassimpático nesse período. Esse achado foi semelhante ao resultado encontrado no estudo de Vinholes et al.,2020, que mostrou um aumento significativo desses mesmos parâmetros no grupo controle quando comparados aos pacientes com ELF. Isso sugere que em pacientes com EMT também existe a possibilidade de perda do efeito protetor do sono, conferido pelo aumento do componente vagal. (20, 21) Ao comparar os parâmetros registrados nos pacientes com atrofia hipocampal à direita e nos pacientes com atrofia hipocampal à esquerda, não houve diferença significativa em todos os parâmetros avaliados (p-valor >0,05). Também não foram encontradas diferenças significativas na VFC quando seus parâmetros foram comparados entre os pacientes com epilepsia controlada e não controlada (p-valor>0,05). Na correlação da pontuação obtida no Escore de Risco de Morte Súbita SUDEP-7 com os parâmetros obtidos dos registros eletrocardiográficos de 24 horas, notou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas. Dessa forma, o coeficiente de correlação de Spearman pode ser considerado igual a zero, indicando que não existe relação entre a VFC e a pontuação obtida pelos pacientes com EMT no SUDEP-7. No entanto, em estudos anteriores mostraram resultados diferentes. DeGiorgio et al., 2010 encontrou em seu estudo que o rMSSD dos pacientes com epilepsia farmacorresistente está inversamente relacionado ao escore SUDEP-7 (Spearman rho = -0,512, p = 0,03). (14) Posteriormente Vinholes et al., 2020 também encontrou correlação inversa entre rMSSD dos pacientes com ELF e a pontuação no escore SUDEP-7 (Spearman rho = -0,665, p= 0,02). (20) Vinholes et al.,2020 encontrou ainda uma correlação inversa do escore SUDEP-7 e os parâmetros da VFC do domínio tempo de registros de 24 horas e do sono. (20) Esses achados sugerem que os estudos de VFC podem contribuir na identificação de pacientes com epilepsias farmacorresistentes e ELF em risco de SUDEP, o que não se pode inferir nos pacientes com EMT.

Conclusões: O principal achado deste estudo é a redução significativa da modulação simpática e parassimpática nos pacientes com EMT, traduzido pela redução significativa do SDNN, SDNN na vigília, SDNN no sono, SDNN índex. O aumento do componente parassimpático durante o sono nos pacientes saudáveis, que neste estudo foi traduzido pelo aumento significativo dos parâmetros rMSSD e pNN50 durante o sono, indica uma provável perda do efeito protetor do sono nos pacientes com EMT. Não houve correlação dos achados na VFC com a pontuação no SUDEP-7. Portanto, não se pode inferir que nos pacientes com EMT a redução da VFC esteja relacionada com um maior risco para a SUDEP.

Referência:

1. Yacubian EMT, Kochen S. Crises Epilépticas. Leitura Médica Ltda. 2014;:10-12, 41-45.
2. Vargas LFC. Muerte súbita e inesperada en la epilepsia (sudep). Medicina Legal de Costa Rica. 2013;30(2):93-105.
3. Fisher RS, Acevedo C, Arzimanoglou A, Bogacz A, Cross JH, Elger CE et al. Relato oficial da ILAE: Uma definição prática de epilepsia. Epilepsia. 2014;55(4):475-482.
4. Arida RM, Cavalheiro EA, da Silva AC, Colugnati DB, Pansani AP, de Albuquerque M, Scorza FA. Morte súbita nas epilepsias: resultados inspiradores revelados pela atividade física. Einstein. 2007;5(3):281-286.
5. Behling JAK, Magalhães LV, Consalter PA, Soares RDB, Júnior CRADS, Medeiros EM, Neto P. Epilepsia do lobo temporal: É possível curar?. Acta médica. 2018;:281-292.
6. Hopker CC, Berberian AP, Massi G, Willig MH, Tonocchi R. A pessoa com epilepsia: percepções acerca da doença e implicações na qualidade de vida. CoDAS. 2017;29(1).
7. Giraldo BO, Atehortua LFN, Fermín L, Cornejo O, William J, Mila RAS. Características clínicas, electroencefalográficas e imagenológicas de adultos con epilepsia del lóbulo temporal del Programa de Epilepsia de la Universidad de Antioquia: Estudio descriptivo-retrospectivo en Medellín 2008-2012. Acta Neurológica Colombiana. 2017;33(4):214-218.
8. Ge Y, Ding D, Zhu G, Kwan P, Wang W, Hong Z, Sander JW. Genetic variants in incident SUDEP cases from a community-based prospective cohort with epilepsy. Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry. 2020;91(2):126-131.
9. Gomes MM. Mortalidade atribuída à epilepsia, às suas doenças subjacentes ou às condições não relacionadas a ela: uma síntese. Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology. 2010;16(3):100-105.
10. Scorza F, Tucci PJF. Morte Súbita no Brasil: A Epilepsia deve ser Lembrada. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2015;105(2):197-198. Available from: http://www.arquivosonline.com.br/2015/10502/pdf/10502014.pdf
11. Elmali AD, Bebek N, Baykan B. Let's talk SUDEP. Archives of Neuropsychiatry. 2019;56(4):292.
12. Threeanaew W, MacDonald J, Sinha A, Kaffashi F, Lhatoo SD, Loparo KA. Collection and Analysis of Multimodal Data for SUDEP Biomarker Discovery. IEEE Sensors Letters. 2018;3(1):1-4.
13. Novak JL, Miller P, Markovic D, Meymandi S, DeGiorgio CM. Risk assessment for sudden death in epilepsy: the SUDEP-7 inventory. Frontiers in neurology. 2015;6:252.
14. DeGiorgio MC, Miller P, Meymandi S, Chin A, Epps J, Gordon S, Gornbein J, Harper RM. RMSSD, a measure of vagus-mediated heart rate variability, is associated with risk factors for SUDEP: the SUDEP-7 Inventory. Epilepsy & Behavior. 2010;19(1):78-81.
15. . Leal A, Pinto M, Henriques J, Ruano MG, de carvalho P, Teixeira C. Time Assessment using Heart Rate Variability Features in Drug-resistant Epilepsy Patients. 2019 41st Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and Biology Society (EMBC) [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 1];:6776-6779. DOI 10.1109/EMBC.2019.8857897. Available from: https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8857897
16. Giannakakis G, Tsiknakis M, Vorgia P. Focal epileptic seizures anticipation based on patterns of heart rate variability parameters. Computer methods and programs in biomedicine. 2019;178:123-133.
17. Scheffer IE, Berkovic S, Capovilla G, Connolly MB, French J, Guilhoto L, et al. ILAE classification of the epilepsies: Position paper of the ILAE Commission for Classification and Terminology. Epilepsia. 2017;58(4):512–21.
18. Vanderlei LCM, Pastre CM, Hoshi RA, Carvalho TD, Godoy MF. Basic notions of heart rate variability and its clinical applicability. Rev Bras Cir Cardiovasc [Internet]. 2009;24(2):205–17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102- 76382009000200018&script=sci_arttext&tlng=em.
19. Shaffer F, Ginsberg JP. An Overview of Heart Rate Variability Metrics and Norms. Frontiers in public health. 2017;5:258.
20. Vinholes LN, Silva AS, Tassi EM, Lacerda GCB. Heart rate variability in frontal lobe epilepsy: Association with SUDEP risk. Acta Neurologica Scandinavica. 2020;
21. . Harnod T, Yang CC, Hsin YL, Wang PJ, Shieh KR, Kuo TB. Heart rate variability in patients with frontal lobe epilepsy. Seizure 2009;18(1):21-25.

Memória Social

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

OS SENTIDOS DE GÊNERO NAS REDAÇÕES DO ENEM 2015.

[1]Elizabeth Regina Sá Freire Santos de Souza (IC-UNIRIO); [2] Glenda Cristina Valim de Melo (orientadora).

1 – Departamento de Processos Técnicos-Documentais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Processos Técnicos-Documentais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Gênero, Mulher, sexualidade, raça

Introdução:

As questões de gênero social estão sendo muito debatidas ao longo do século XXI, o que pode ser observado em discussões sobre o feminismo nas redes sociais, pela inclusão de gênero e da sexualidade nas políticas educacionais no governo Dilma e ainda pelo debate recente da exclusão destas mesmas categorias no governo atual. Na mídia, temos acompanhado argumentações da escola sem partido que visam também apagar gênero e sexualidade dos currículos escolares no Brasil, excluindo com isso aquelas pessoas que não se enquadram nos marcadores corpóreos tradicionais ou binários. Neste senso comum midiático e de redes sociais, observamos compreensões rasas e desconexas sobre os feminismos e a crescente violência/assédio contra corpos femininos cis e trans.

Neste sentido, em tempos de alta reflexividade sobre o mundo e nós mesmos (RAMPTON, 2006), investigar as questões de gênero é incluir os corpos silenciados ao longo da Modernidade e tratar de temáticas relevantes para a sociedade contemporânea. Além disso, é mitigar o sofrimento de vidas que são compreendidas como precárias e inferiores para uma parte da comunidade.

Objetivos:

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os sentidos de gênero apresentados por alunos e alunas na redação do Enem de 2015 que abordou a persistência da violência contra a mulher. Como objetivos específicos, pretendeu-se identificar as intersecções realizadas com gênero observadas nas redações. Dessa forma, buscou-se responder que sentidos de gênero são observados nas redações do Enem e que intersecções são observadas entre gênero e outros marcadores nas redações analisadas.

Metodologia:

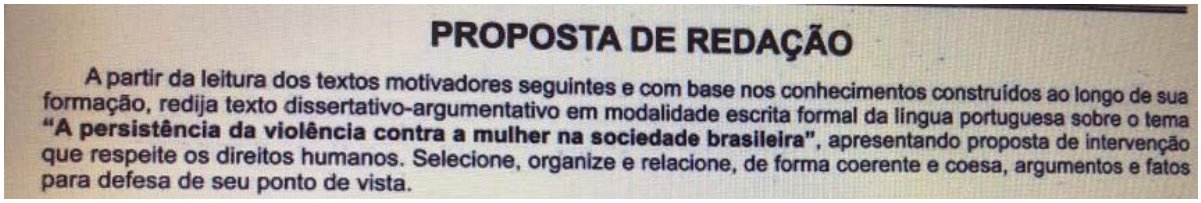
Esta investigação se embasa na perspectiva de linguagem como performance e para tal se ancora nos atos de fala performativos (AUSTIN, [1962] 1990) e que são naturalizados pela iterabilidade e citacionalidade (DERRIDA, [1972] 1988). O termo performativo é oriundo das reflexões de Austin ([1962] 1990) sobre como usamos a linguagem para fazer coisas na vida social. De acordo com o autor, para além dos atos considerados constatativos (verdadeiros ou falsos) haveria os performativos (vistos como bem ou mal-sucedidos). Segundo ele, ao enunciarmos uma ação é realizada pela linguagem, ou seja, ela é performativa, exceto as estiolações, que são o uso da linguagem no palco, na ficção, etc. Para Derrida ([1972] 1988), não seriam necessárias condições específicas para que um ato de fala fosse considerado performativo. Para este autor, os atos de fala performativos também incluem aqueles que, na perspectiva austiniana, não atenderiam às circunstâncias contextuais e textuais – ou à prerrogativa da felicidade (AUSTIN, ([1962] 1990): as estiolações. Em outras palavras, de acordo com Derrida, a linguagem é performativa e como tal todos os atos de fala são também performativos. Ainda segundo o estudioso, o performativo é naturalizado pela iterabilidade e pela citacionalidade, ou seja, pela repetição que pode reforçar o mesmo ou ao folhar criar o novo, o transgressivo, o inovador.

Tendo como pressuposto esta concepção de linguagem, compreendemos gênero como aquilo que fazemos também com nossos atos de fala corpóreos (PINTO, 2007). Em outras palavras e embasadas em Butler (2003 e 2004) e

Pinto (2007), gênero é uma construção social, cultural, histórica, discursiva e performativa, perpassado pelas relações de poder. Segundo a estudiosa, ele é construído ao longo da vida pelos atos de fala corpóreos que nos constroem ao longo da vida. Tais atos são repetidos na escola, na família, na igreja, na mídia, ancorados no contexto histórico da época.

Quanto a metodologia de pesquisa, ela está no âmbito da pesquisa qualitativo-interpretativa, pois compreende o pesquisar pelo viés sócio-histórico, entendendo que a produção de verdades a respeito dos objetos de conhecimento são produções discursivas situadas (MOITA LOPES, 1994:331). Para esta investigação foram analisadas 2.000 redações. Neste sentido, o material de análise são:

- 2.000 Redações do Enem 2015 sobre o tema "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira".



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Figura 1: Proposta de Redação do Enem 2015

Além da proposta, constavam também quatro textos motivadores que abordavam a incidência desta violência em contexto brasileiro por meio de dados estatísticos, os tipos de violência, entre outros. Essas informações poderiam ser utilizadas pelas(os) participantes, mas não copiadas como indicam as instruções do exame.

O acesso às redações foi formalmente solicitado ao Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Anísio Teixeira em novembro de 2015 pela orientadora, mas descobriu-se naquele momento que tal solicitação poderia ser realizada apenas após a divulgação dos resultados do ENEM. Assim, em 17 de fevereiro de 2016, novo contato foi realizado e os procedimentos para o encaminhamento da solicitação encaminhados. Em 27 de junho do mesmo ano, recebeu-se a notícia que a documentação havia chegado ao INEP, mas devido à mudança no contexto político brasileiro, todo o processo de acesso às redações foi paralisado. Todo o contato foi retomado em 04 de novembro de 2016 para que se continuasse o processo estabelecido, no mesmo dia o acesso foi liberado, faltando apenas a configuração de uma senha. Cabe dizer ainda que foram solicitadas duas mil redações com base em critérios estabelecidos por um grupo de pesquisadoras de universidades públicas e particulares interessadas na temática, do qual a orientadora deste trabalho fez parte, são eles:

- 100 redações de cada Estado da Federação;
- em cada estado: metade das redações deveriam ser escritas por estudantes de escolas públicas e a outra metade de por estudantes de escolas particulares;
- 55 redações que trazem depoimentos de mulheres que vivenciaram ou presenciaram situações de violência.

Para a catalogação das redações, nos embasamos nos seguintes critérios:

- 2.000 redações do Enem 2015, identificadas por uma numeração enviada pelo próprio INEP;
- destaque dos termos observados na construção de gênero mulher;
- destaque das redações com propostas com intervenção do Estado.

Esses critérios foram estipulados para facilitar o manuseio das redações e também auxiliar nos objetivos elencados nesta pesquisa.

Para a análise dos sentidos de gênero e as intersecções apresentadas nas redações, recorremos aos índices linguísticos de Silvertein (2003), compreendidos como marcas linguísticas que indicam as ações semióticas, ou seja, observamos

os traços linguísticos que possibilitaram estudar os discursos aqui citados. Enfatizamos, contudo, que estes elementos linguísticos estão condicionados a forma que são empregados e mobilizados com base em convenções linguísticas (TANNEN, 1984,2005). Assim focalizamos dêiticos, modalizações, predicações e referências (WORTHAM, 2001).

Resultados:

Como mencionado anteriormente, foram analisadas 2.000 redações e nelas não há qualquer identificação de quem as produziu. Quanto aos sentidos de gênero construídos nas redações, observamos a presença de dois gêneros nos textos: mulheres e homens. Apresentaremos os resultados relacionados ao gênero mulheres. Destacamos, assim, no quadro demonstrativo os termos mais presentes na construção de sentidos de gênero observadas quando relacionadas às mulheres:

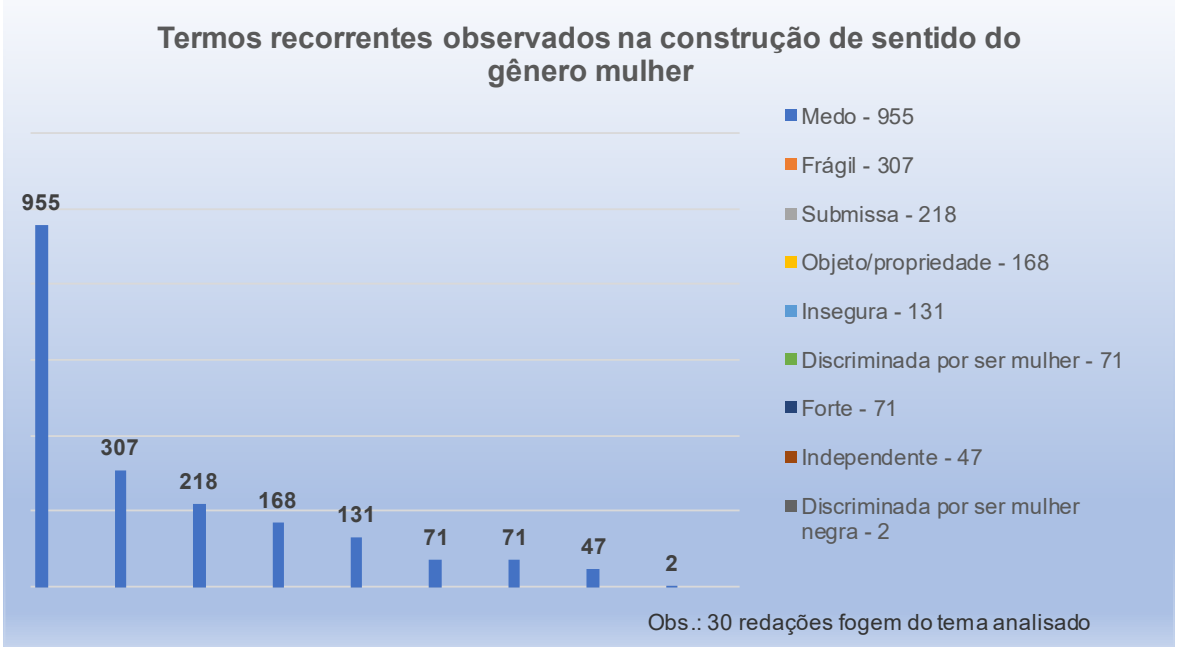


Figura 2 – Gráfico demonstrativo

Como podemos observar, o termo medo aparece com frequência nas redações analisadas, sinalizando que a mulher não denuncia a situação de violência doméstica por sentir medo de seu companheiro. Esta mulher também é construída como submissa em 218 textos e frágil por 307 deles, além de objeto e propriedade em outras 168 redações; insegura em 131 redações e discriminada por ser mulher em 71 delas e discriminada por ser mulher e negra em duas delas. Na maioria das redações analisadas, é perceptível o emprego de sentidos que constroem as mulheres com termos negativos. Por outro lado, notamos também discursos positivos em relação às mulheres relacionados a: força, coração, luta, independência e objetividade, contudo, o número é desproporcional se comparado a quantidade de índices linguísticos negativos empregados nas redações. A seguir, exemplificaremos duas redações onde a mulher é descrita como medrosa e forte. Optamos por esses exemplos em razão da recorrência em que aparecem nos textos:

Neste primeiro exemplo, a mulher é construída como medrosa, temerosa de enfrentar o agressor. Isso pode ser

percebido neste excerto retirado de uma das redações. Os índices linguísticos **o medo que a mulher tem do agressor, não denuncia-lo, é um dos principais fatores** indica o receio de aumento da violência, do que este agressor pode fazer à vítima ao ser exposto:

> "Pode-se concluir que para os dados aumentarem intensamente, o medo e a dependência que a mulher tem do agressor, para não denunciá-lo, é um dos principais fatores" (151000888588).

Além disso, o termo **dependência**, apesar de não ser recorrente nas redações analisadas, indica que a mulher é construída discursiva e performativa como dependente deste agressor não podendo ir contra o mesmo. A construção do gênero como medroso também pode ser notada no trecho abaixo, mas há mudança nos motivos do medo, entra em cena a família e o relacionamento com o agressor. Isso pode ser visto pelo uso dos termos **o homem que pratica**, **seu marido é pai de seus filhos, por motivos pessoais e familiares,** sugerindo uma aceitação dessa violência para preservar a estrutura familiar:

> Muitas mulheres ainda possui medo de denunciar, por motivos pessoais e familiares, pois muito dos casos o homem que pratica essa ação é seu marido é pai de seus filhos" (1510007426750).

Outro trecho que reforça a construção discursiva e performativa de que as mulheres são medrosas está no trecho a seguir. Diferentemente, dos outros excertos em que os motivos são apresentados, nesse aqui o medo vem acompanhado da **vergonha** e do **constrangimento**:

> "Violência gera constrangimento para a mulher, ela fica com medo com vergonha e apesar das barbaridades que ela passa ao ser abusada sexualmente" (151000816707).

Neste outro texto o medo vem acompanhado de uma construção de que há um certo gostar da vítima, quase que um masoquismo:

> "O fato muito curioso e que até muitas vezes muitas gostem dessa vida rotineira em sua própria vida" (151000608799).

Em contraposição ao discurso da mulher amedrontada que comparece em uma boa parte das redações, percebemos um discurso positivo em relação às mulheres, em redações:

> "Mulher é sinônimo de força, engajamento e superação, apta para fazer o que desejar e renovar-se a cada dia, deixando para trás o que não lhe acrescenta" (151000736972).

No excerto mencionado anteriormente, as mulheres são destemidas, engajadas, fortes, capazes de superar obstáculos, renovar-se, senhora de seus desejos e caminhos, tudo isso sugerido pelos índices linguísticos **força, engajamento, superação, apta a fazer o que desejar, renovar-se, fazer o que desejar.**

Quanto às intersecções, podemos observar apenas duas redações em que ocorrem a interseccionalidades entre gênero e fator socioeconômico e outra gênero e raça. Em relação à primeira interseccionalidade, gênero e fator socioeconômico, no trecho a seguir, em uma das redações há menção a este aspecto, quando a autora ou o autor afirma que as mulheres ricas raramente denunciam violências domésticas, indicado aqui pela predicação **mulheres de classes sociais mais altas** e pelos índices linguísticos **denunciam menos**. A interseccionalidades aqui mostra que há uma diferença de ação entre as mulheres consideradas privilegiadas, as menos ou não privilegiadas, partes dos pressupostos que as últimas teriam mais iniciativa nas denúncias:

> "O homem passou a ter que dividir o mesmo espaço com as mulheres [...] muitas mulheres aceitam a barbárie e sofrem caladas. Este problema advém de questões éticas e morais, visto que uma estatística notou que as mulheres de classes sociais mais altas denunciam menos [...] por quererem transparecer uma realidade promíscua eticamente para a sociedade" (151000886823)

Outra interseccionalidade percebida nas redações foi a gênero e raça. Ser mulher e negra demonstra uma mulher discriminada por seu gênero e sua raça, apontando uma questão duplamente preocupante, indicada pela predicação **mulheres negras** e pelos índices linguísticos, **o número não diminui**. Esta intersecção mostra que há uma diferença entre as mulheres negras e não-negras, quando se trata também de violência, mostrando o racismo nas vidas dessas mulheres:

> "Apesar de novos meios de ajuda com relação a violência contra a mulher, o número não diminui, principalmente contra mulheres negras" (151000878929).

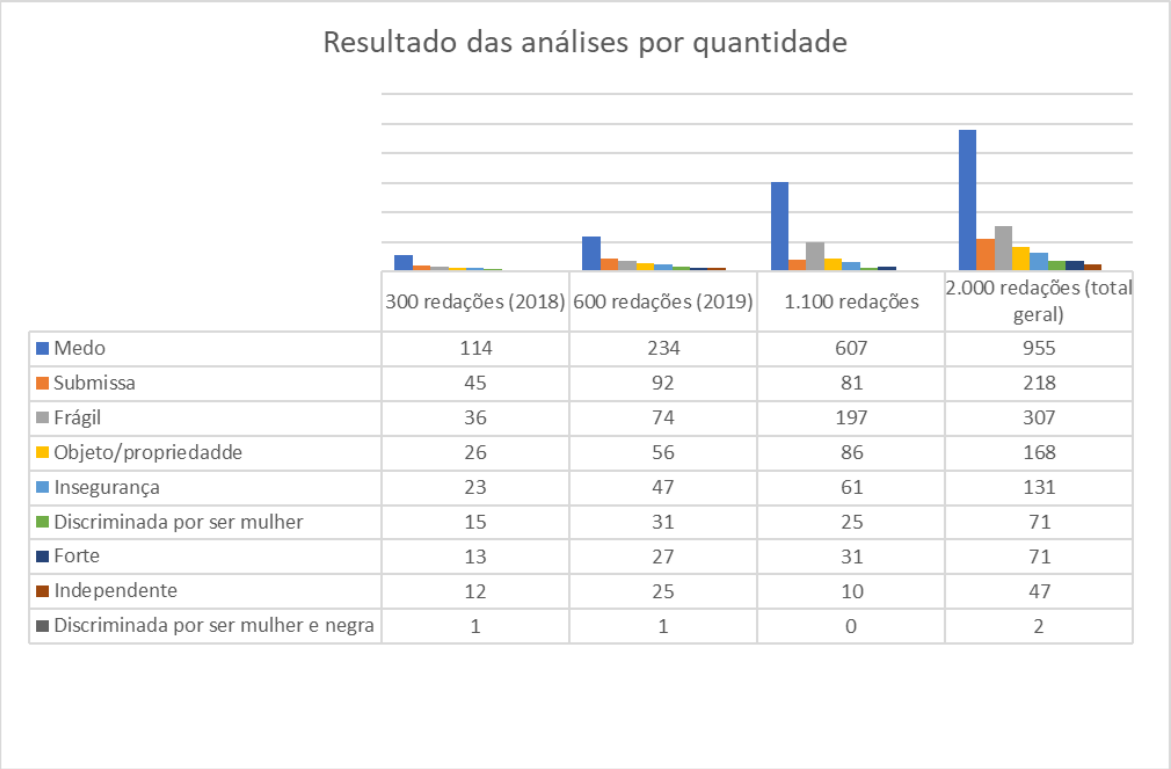
Nos textos a seguir, a autora ou o autor menciona a questão de interseccionalidade de gênero. Aponta que a discriminação da mulher com relação ao seu gênero a deixa vulnerável a violência sexual:

> "[...] grupos opositores que pregam o machismo autoritário e ainda violento e sem escrúpulos, afirmando que para as mulheres lésbicas e feministas voltarem ao seu estado normal, é necessário fazer sexo convencional com elas, mesmo contra a vontade das mesmas, o que se torna um ato de abuso sexual" (151001038158).

> "Nos anos anteriores foram assassinadas várias mulheres [...] e até por conta de preconceito, por gostarem de seu mesmo sexo, ou seja serem lésbicas". (151004041921)

Cabe ressaltar que da totalidade de redações analisadas, 2.000, encontramos também outros discursos sobre a violência doméstica, que não é foco deste estudo, mas achamos importante pontuá-los devido ao crescente número de feminicídio registrado neste início de semestre: 407 redações apontam para a eficácia da Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/06 - enquanto que 635 não acreditam na eficácia dessa lei; 1.465 redações sugerem a intervenção do Estado, em suas mais variadas instâncias, na aplicação de medidas mais severas visando a redução da violência contra as mulheres.

Acrescentamos que a análise das redações foram executadas em três fases, a saber: 300 redações foram analisadas em 2018, 600 em 2019 e 1.100 neste ano, perfazendo um total geral de 2.000 redações. A seguir, podemos observar a evolução dos resultados alcançados à partir das redações analisadas.



	300 redações (2018)	600 redações (2019)	1.100 redações	2.000 redações (total geral)
Medo	114	234	607	955
Submissa	45	92	81	218
Frágil	36	74	197	307
Objeto/propriedadde	26	56	86	168
Insegurança	23	47	61	131
Discriminada por ser mulher	15	31	25	71
Forte	13	27	31	71
Independente	12	25	10	47
Discriminada por ser mulher e negra	1	1	0	2

Figura 3 – Quadro demonstrativo

Conclusões:

Considerando que estamos em um momento de reflexividade sobre nós mesmos, na perspectiva de Rampton (2006) e de que tudo passa pelo discurso como diz Milton Santos (2000), este estudo mostra os discursos sobre as mulheres daqueles/as que prestam o processo seletivo mais importante do país para acesso às universidades públicas brasileiras.

É possível observar que as mulheres foram construídas majoritariamente como medrosas por motivos diversos, esses atos de fala performativos sobre as mulheres ora consideram a dependência do agressor, a família, o constrangimento e a vergonha. Notamos ainda que em pleno século XXI, as mulheres continuam sendo construídas de forma negativa tanto por homens como por mulheres, sinalizando a importância de debater as questões de gênero nas escolas, nas universidades e nos espaços educacionais, se quisermos uma sociedade mais justa e menos violenta. Encontramos somente duas redações mencionando mulheres homoafetivas e uma transgênera, sinalizando que as autoras e os autores, em sua maioria, tratavam das mulheres hegemônicas, em outras palavras, heteronormativas.Gênero nas redações analisadas é construído dentro da dicotomia entre homem e mulher.

Por outro lado, há também um contra-discurso que constroem as mulheres como transgressivas, ou seja, lutadoras, batalhadoras, fortes, capazes de se renovar e fazer o que desejam. Talvez, tais discursos tenham comparecido nas redações por influências de discursos que feministas que buscam valorar as mulheres de forma positiva, reconhecer suas lutas pela igualdade de direitos e também por docentes, escolas e familiares que buscam educar outras e outros desconstruindo preconceitos e mostrando que as vidas femininas importam. Observamos ainda que gênero pode ser interseccionado com fator socioeconômico e raça, sinalizando aqui uma pequena expansão da categoria gênero em três redações, mostrando como nos diz Butler (2003, 2004) que mulher não é tudo que somos.

Referência:

AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas. [1962] 1990.

BLOMMAERT, J. Social linguistics scales. London: Working Papers Urban Language & Literacies. 2006.

_____. The Sociolinguistics of Globalization. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

BUTLER, J. ([1999]2003). Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BUTLER, J. (2004). Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory. In: BIAL, H. (Org). New York: The performance studies reader.

DERRIDA. J. Signature event contexto. Limited inc. evanston. Northwestern University Press. [1972] 1988. pp. 1-23.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. *Delta*, PUC, São Paulo, v. 10, n 2, . p.329-338, 1994.

RAMPTON, B. Late modern language, interctio and schooling. In: RAMPTON, B. Language in late modernity: interaction in na urban school. Cambridge: Cambridge Press. 2006.

SEDGWICK, E.K. Epistemology of the closet. Londres: Penguin. [1990] 2008.

SILVERSTEIN, M. Indexical order ande the dialectics of sociolinguistic life. In: Language & Communication. 2003, v.23, p.193-229.

Construções de narrativas do loucocriminoso na mídia: analisando a criação do personagem Vampiro de Niterói.

[1]João Vitor Pinheiro do Amaral (IC-PIBIC), [2]Diana de Souza Pinto (orientadora)
1 – Departamento de Biblioteconomia, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais, Programa de Pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Memoria Social, Mídia, Narrativa, Hospital de custódia e tratamento psiquiátrico, loucocriminoso

Introdução:

Ao longo do Sec. XIX, o perfil do louco sofre significantes mudanças, quando a união do saber médico e jurídico produz novas formas de conceber a loucura no campo criminalista. Os conceitos de monomania e de degeneração surgem então como forma de explicar crimes cometidos sem motivação ou razão aparente que partiam de indivíduos que não se encaixavam facilmente nos quadros clássicos de loucura (CARRARA, 1998. p. 70), constituindo uma concepção da loucura enquanto alienação mental, ou seja, enquanto doença que não se caracterizava necessariamente pelo delírio. Por meio da aproximação entre loucura e crime produzida pelos saberes médico-jurídico, novas identidades e narrativas são, então, construídas sobre a loucura, inundando o imaginário social com a caracterização do louco moral e potencialmente perigoso. Temos, assim, implicações na construção da sua memória que será, portanto, mantida por meio de documentos oficiais, publicações em jornais, livros e outros tipos de mídia sobre as identidades desses sujeitos.

Tomamos, neste trabalho, a concepção da memória como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes (POLLAK, 1992). Nesta investigação, serão analisadas as narrativas criadas acerca da internação de Marcelo da Costa Andrade conhecido também sob a alcunha de 'Vampiro de Niterói'. Após ser identificado por seu último assassinato, Marcelo confessa seus mais de 10 crimes cometidos nas décadas de 1980 e 1990, todos contra crianças e após submetê-las a relações sexuais forçadas, e é submetido à perícia psiquiátrica, a qual determinou sua inimputabilidade e seu encaminhamento ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho sob sentença de medida de segurança. A medida de segurança é adotada ao ser comprovado através laudo psiquiátrico realizado pelos peritos. Após a perícia psiquiátrica em que se comprova a inimputabilidade penal, ou seja, que o sujeito avaliado "será isento de pena em razão de doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado que, ao tempo da ação ou omissão, não era capaz de entender o caráter ilícito do fato por ele praticado ou de determinar-se de acordo com esse entendimento" (BRASIL, 1940) é então aplicada a medida de segurança garantindo a internação em uma unidade de custodia e tratamento psiquiátrico até que seja atestado através de novas pericias que o sujeito encontra-se apto para retornar ao convivo em sociedade.

Deste dia em diante, o caso passa a ser noticiado em variados veículos de mídia, como jornais, imprensa televisiva, revistas publicitarias etc. Durante os próximos meses, criou-se um verdadeiro espetáculo acerca do ocorrido, e incansáveis entrevistas foram feitas, assim como publicações de artigos em revistas e jornais narrando a história e construindo, de forma recorrente a personagem do Vampiro: o espetáculo chega em seu ápice quando Marcelo, em uma de suas entrevistas, revela ter bebido o sangue de duas de suas vítimas, gerando uma grande repercussão na mídia. Desde esta revelação as entrevistas vão se intensificar até que em 2006, as entrevistas cessam por recomendação psiquiátrica.

Debord (2013) aponta que o espetáculo não deseja chegar a nada que não seja ele mesmo. Ao se tornar produto do espetáculo, toda realidade individual torna-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela, ou seja, os fatos narrados por Marcelo, ao se tornar celebridade de seu espetáculo, deixam de ser de cunho individual e tornam-se da esfera do social ao passo que esta realidade começa a ser moldada pela mídia para perpetuar o espetáculo. Para esse fim, é criada uma nova persona (O Vampiro de Niterói; Monstro do Rio, entre outras terminologias que lhe são atribuídas etc.) e novas narrativas são criadas acerca da mesma com os recortes da história narrada que são reenquadrados nessa nova narrativa. Como nos diz Debord (2013, p. 24), "ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele.". Após 2006 com o encerramento das entrevistas decretado pela justiça, a história parece perder destaque na mídia até que, novamente em 2020, o caso é trazido à tona pelo documentário 'O Vampiro de Niterói' (2020) produzido pela UOL. O documentário é constituído por 6

episódios com média de 8 minutos cada. Cada episódio narra uma etapa diferente da investigação (Início do Caso; Investigação; Prisão; Apresentação do Laudo Psiquiátrico e Entrevista com três reconhecidos peritos do Estado do Rio de Janeiro; Sentença; Panorama Histórico desde a prisão até o lançamento do documentário).

Objetivo:

Analisar a construção das narrativas criadas através do discurso jornalístico para retratar a história de Marcelo da Costa Andrade, entender quais os mecanismos de fabricação dos personagens utilizados para retratação do caso na mídia durante o período do ocorrido e comparar com a narrativa desenvolvida no documentário 'O Vampiro de Niterói' produzido no ano de 2020.

Metodologia e **Resultados**:

Em um primeiro momento, realizamos a revisão de publicações impressas a partir de 1992, que integram o acervo pessoal de pesquisa e que foram cedidas para uso pela Dr.ª Ana Luiza Gonçalves dos Santos – Pós-doutoranda no PPGMS/UNIRIO; Psicóloga no Hospital de Custodia e tratamento psiquiátrico Henrique Roxo e pesquisadora nas áreas de saúde pública, saúde mental e memória social. Dentre as publicações disponíveis no acervo, as selecionadas para este estudo foram as publicações da Revista Veja (26 de fev. 1992); Revista 'Isto É, Senhor' (Nº 1169, 26 de fev. 1992) e Jornal O Dia (29 de jan. 1997). O critério de seleção foi o espaço de tempo (1992 e 1997) entre uma matéria e outra e a qualidade das imagens disponibilizadas visto que os jornais foram disponibilizados como fotografias do original e nem todas as imagens estavam completamente legíveis. Também foi feita a análise do documentário O Vampiro de Niterói (2020)

Ao comparar os dados de análise, é possível traçar um paralelo entre os veículos de mídia e suas narrativas, as duas publicações de jornal apresentaram um foco maior na construção da narrativa de Marcelo como um assassino frio e sem escrúpulos ao passo que o documentário apresenta uma visão fundamentada com base no transtorno psiquiátrico de Marcelo. O Jornal 'Veja' (26 fev. 1992) foca na construção da história de Marcelo, o corpo do texto vai contar com uma narrativa construída com paralelos entre a vida, infância e adolescência de Marcelo e os crimes cometidos, logo no início do texto nos é passado uma versão mais 'humanizada' de Marcelo. Logo em seguida há a quebra desta empatia com um relato dos crimes; "Na sexta-feira ele estava triste. "Estou com saudade de minha mãe, de meus irmãos, de minha casa, de ver o movimento. "Seria até possível ter pena da tristeza do rapaz. / Mas é inconcebível ter pena de Marcelo Costa de Andrade: Ele está contando como [...] estuprou, estrangulou [...] e matou quatorze meninos. Todo o corpo do texto do início ao fim segue esta lógica de apresentar uma certa empatia para com Marcelo e depois uma quebra com descrições dos crimes cometidos. A Revista 'Isto É, Senhor' (26 fev. 1992) apresenta uma narrativa focada nos crimes cometidos e na construção do Marcelo como assassino frio ao utilizar diversos substantivos e qualificadores junto ao nome de Marcelo ou substituindo o mesmo, como; 'Marcelo, O estrangulador', 'O monstro do Rio', entre outros. A revista não aborda a questão do transtorno psiquiátrico de Marcelo, atentando-se apenas aos delitos cometidos e a narração dos mesmos. A matéria publicada no Jornal 'O Dia' (29 jan. 1997) trata da fuga de Marcelo do HCTPHH em 1997. O jornal faz um breve resumo do caso apresentando a confissão de Marcelo sobre a quantidade de vítimas e o seu perfil - meninos na faixa de 5 a 15 anos. também se nota um novo nome adotado para tratar de Marcelo; Jack, provavelmente fazendo referência ao personagem icônico Jack, o estripador.

Já documentário i estabelece uma narrativa do caso aos olhos da polícia e da mídia da época e da e da psiquiatria forense: nos dois primeiros episódios, a narrativa é contada sob o ponto de vista do detetive Carlos Augusto Ponce Leon que participou diretamente no processo de investigação, do jornalista Webber Lopes, que fez a cobertura do caso pelo jornal O Fluminense e do repórter Sergio Torres que do jornal Folha de São Paulo. A partir do terceiro episódio, é introduzido o ponto de vista dos psiquiatras forenses Katia Mecler e Miguel Chalub, ambos peritos no caso, e o também psiquiatra forense Talvane Moraes que trazem para a discussão aspectos relativos ao transtorno psiquiátrico de Marcelo durante a trajetória de sua vida e dos crimes como: traço histriônico, tendência a fabulação e ao misticismo, frieza ao contar os assassinatos, 'prazer' pelas transgressões. Apesar de levantar a questão dos traumas sofridos durante a infância e adolescência de Marcelo como possíveis motivações, diferentemente do Jornal 'Veja', o documentário não se aprofunda na história de Marcelo anterior aos crimes. É possível notar que tanto nas publicações impressas quanto no documentário há uma noção equivocada da realidade das instituições de custódia e tratamento psiquiátrico. A perita Katia Mecler nos diz no documentário, acerca das instituições dedicadas ao cumprimento de medida de segurança e não de sentenças criminais: "A opinião pública talvez

não saiba que esses lugares são terríveis também, não tem nada de prêmio nisso". Observamos, assim, a opinião apontada nos jornais ao tratar como privilégio a absorção da pena pela aplicação da medida de segurança, ao se tratar de uma instituição que se propõe ser hospitalar com intuito de tratar e proteger estas pessoas que oferecem risco a si mesmas e a sociedade. Todavia, diferentemente do que se propõem, essas instituições acabam por se tornar prisões onde os internos sob a medida de segurança recebem o equivalente a uma prisão perpetua e aos poucos perdem completamente o vínculo com a sociedade fora dos muros da instituição.

Conclusões:

A construção do personagem Vampiro de Niterói se deu através do discurso midiático de espetacularização da violência. O repetido uso de qualificadores tais como: monstro, vampiro, estrangulador, psicopata, *serial killer*, maníaco entre outros junto a enfatização do teor violento dos crimes por meio de uma descrição exaustiva cria uma imagem quase de total vilania segundo a qual qualquer narrativa outra que a do criminoso nato de Lombroso passa a perder espaço devido a "monstruosidade" dos fatos cometidos impedirem que se pense em uma motivação ou compreensão do que levou o louco-criminoso àquela circunstância.

Referência:

BRAZIL. Presidência da República. Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. D.O.U. Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em: 06 set. 2020.

CARRARA, S. **Crime e loucura**: o aparecimento do Manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro. Eduerj, 1998.

DEBORD, G. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro. Contraponto, 2013.

MATTOS, V. **Crime e Psiquiatria**. Uma Saída. Preliminares para a desconstrução das medidas de segurança. Rio de Janeiro: Renan.

SANTOS, Ana Luiza Gonçalves dos. **Cartografia da desinstitucionalização do hospital de custódia e tratamento psiquiátrico Heitor Carrilho**. 2016. 266p. Tese (Doutorado em memória social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/108>. Acesso em: 06 Set. 2020.

COVID-19: UMA VISÃO SOBRE AS PRISÕES DO RIO DE JANEIRO

[1]Ludmila Ribeiro de Souza Alves (Bolsista IC UNIRIO), [2]Francisco Ramos de Farias (orientador)
[3]João Vitor Schmutzler Abrahão (coorientador),
Apoio Financeiro: UNIRIO

1. Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: COVID-19. Prisão. Coronavírus. Rio de Janeiro. Crime.

Introdução:
A pandemia do novo Coronavírus ressignificou hábitos da sociedade brasileira como um todo. Antes, o ato de usar o álcool em gel após tocar em qualquer superfície era lido como um exagero, um tanto desnecessário. O fato de uma pessoa, fora do âmbito de determinadas ocupações profissionais, usar máscara facial cirúrgica causava estranheza, distanciamento. Por outro lado, ir a ambientes com grande lotação de pessoas era considerado comum e rotineiro. Sabemos de cor, hoje, quais cuidados devemos tomar quando deixamos nossa residência para cumprir qualquer atividade. Porém, mesmo com a atuação massiva da mídia em divulgar as regras que a partir de então deveríamos seguir, o número de casos se dilatou cada vez mais ao longo dos meses, depois da divulgação das primeiras mortes. Embora não pelos mesmos fatores, o movimento crescente de casos da COVID-19 vem se mostrando presente no sistema carcerário brasileiro. De acordo com o relatório quinzenal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) do dia 2 de setembro, o Rio de Janeiro contava com 413 óbitos e casos confirmados via testagem entre pessoas presas e 215 entre servidores, totalizando 628 ocorrências da doença. Levando em consideração a situação de superlotação do sistema prisional brasileiro, como contornar a pandemia e evitar que as prisões se transformem em um polo de transmissão? Segundo o manual de recomendações para prevenção e cuidado da COVID-19 no sistema prisional brasileiro, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN, 2020), as unidades devem elaborar planos de contingência considerando a manutenção da saúde das pessoas privadas de liberdade, bem como dos agentes penitenciários, servidores públicos e demais trabalhadores do sistema prisional por meio de medidas como: fornecer Equipamento de Proteção Individual (EPI) aos funcionários; testar pessoas presas e servidores; monitorar contatos em caso de suspeita ou de confirmação da doença e separação de casos suspeitos em alas para quarentena; manter ambientes bem ventilados, entre celas e outros espaços de convivência coletiva; Isolar, por coorte, ou seja, grupos (casos suspeitos, casos confirmados, grupos de risco, etc); aumentar o tempo do banho de sol quando possível; manter distanciamento de 1,5m durante refeições e demais atividades diárias; aumentar o suprimento de água e itens de higiene pessoal, assim como investir em ações educativas acerca da forma correta de lavar as mãos e de espirrar para detentos e profissionais; reforçar rotinas de limpeza com água e sabão ou solução desinfetante, incluindo chão, portas, paredes e grades; suspender visitas durante o estado de emergência e realização de visitas virtuais; entregar cartas com agendamento prévio; utilizar sistema de som para mensagens de grupos religiosos; definir serviços essenciais que devem ser mantidos (assistência jurídica, social e religiosa); utilizar máscara durante escoltas; manter a viatura com janelas abertas e desinfetar o veículo; priorizar a gestão de conflito evitando o uso de gás lacrimogêneo. Além dessas, também temos como guia o documento de recomendação do Conselho Nacional de Justiça (2020) que propõe medidas de desencarceramento como a aplicação de penas pecuniárias que seriam destinadas à limpeza, proteção e saúde, estabelecimento de pena domiciliar a grupos de risco e pessoas presas por dívida alimentícia e concessão de saídas antecipadas nos regimes fechado e semiaberto, com a finalidade de aliviar a superlotação dos presídios e consequentemente evitar aglomerações. O documento salienta, ainda, que equipes médicas devem estar presentes em cada unidade para realizar procedimentos de proteção e prevenção, atuando nos casos suspeitos, testagem, tratamentos médicos, vacinação, entre outros. Entretanto, quando nos debruçamos sobre o estudo etnográfico de Faceira (2016) em uma penitenciária de segurança máxima na cidade do Rio de Janeiro, podemos observar algumas barreiras para a implementação dessas medidas. Na penitenciária citada no estudo, não há espaço físico próprio para atividades como assistência médica, social ou psicológica, assim como também não há um banheiro para as pessoas presas. As necessidades fisiológicas são feitas em um buraco no chão junto a um espaço para colocar os pés, chamado

de “boi”, e próximo há um chuveiro de água fria, ambos no mesmo espaço onde a pessoa presa fica a maior parte de seu tempo diário, em que há também uma cama, uma mesa e um banco feitos de cimento. Separados por um corredor com teto de grades, que não oferecem proteção contra a chuva e a luz do sol, há 6 ambientes iguais a esse de um lado e 6 do outro lado. Em síntese, “a arquitetura de uma unidade prisional de segurança máxima é caracterizada basicamente por construções que priorizam o isolamento, com poucas ou nenhuma janela, com entrada restrita de luminosidade, onde os presos só conseguem ver um determinado ângulo do céu” (FACEIRA, 2016, p. 328). Assim, em face das constatações apresentadas acerca da precariedade e condições inadequadas das instituições prisionais, somos levados a supor que dificilmente seria possível a execução de medidas protetoras para evitar tanto a contaminação quanto a morte de pessoas presas. Essas condições colaboram, de certo modo, para que se cumpra a sentença oracular, amplamente, espraiada no imaginário social, de que a pessoa criminosa, uma vez presa, deveria morrer ou, senão, sofrer muito. Sem dúvida que essa expectativa da sociedade se assenta em uma postura calcada na ideia de vingança e não de punição nos moldes das determinações jurídicas, pois, conforme assinala Fassin (2018, p. 17), “a intolerância seletiva da sociedade e o populismo penal dos políticos se correspondem”, como também se alinham perfeitamente com a proposta de solução, por intermédio de ações vingativas para pessoas que cometem crimes, especialmente motivadas por critérios ideológicos e segregativos. É curioso, por fim, pensar que diante da constatação das contaminações e mortes no sistema penitenciário brasileiro, e, sobretudo, ante o desespero de pessoas presas divulgadas pela mídia por meio da publicação de cartas, esses fatos não tiveram grande repercussão e nem mesmo causaram comoção social, sacralizando assim a lógica e a política de vidas matáveis, no âmbito da necropolítica, conforme propôs Mbembe (2016). Poderíamos, a esse respeito, levantar um ponto para reflexão: qual seria o motivo que leva a sociedade a se apegar à ideia de vingança, ainda no cenário da modernidade? Por que a vontade de destruir o semelhante ainda não conhece barreiras a ponto de amortecê-la completamente?

Objetivo:
Delinear quais medidas de enfrentamento e contingência à pandemia do novo Coronavírus foram adotadas no sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro, tendo como norte as recomendações das autoridades de justiça e da saúde.

Metodologiae resultados:
Como metodologia foi empregada uma Análise de Conteúdo pela possibilidade de examinar não só os dados coletados como o contexto em que se inscrevem e atuam, sendo eles de natureza majoritariamente qualitativa. Segundo Moraes (1999), a metodologia se baseia em cinco etapas: Preparação da informação, na qual há a identificação das amostras de informação e a distinção de quais são pertinentes à pesquisa e quais não são; Unitarização, mediante a codificação de cada documento e a escolha de quais partes serão analisadas; Categorização, pelo agrupamento das unidades de informação em categorias considerando semelhanças ou analogias; Descrição, momento em que os resultados são comunicados em forma de texto; e por fim, a Interpretação do resultado obtido. A coleta de dados se deu pela plataforma de pesquisa Google com o auxílio de Operadores Booleanos para refinar a pesquisa. Os termos utilizados foram: COVID OR coronavírus + presídio OR prisão OR penitenciária + (Rio de Janeiro), resultando em 9 respostas entre matérias de jornais e de blogs, com apenas 1 descarte por não ser de nível estadual e sim de nível nacional. As unidades informacionais escolhidas para serem analisadas foram o título e subtítulo de cada matéria por expressar de forma sintética o conteúdo integral do texto, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1: Unidades informacionais de registros da COVID-19

Identificação	Unidades Informacionais
Documento A	RJ registra morte de agente penitenciário e outros 4 infectados por covid
Documento B	RJ: MPF questiona medidas de prevenção à covid-19 em presídio: Órgão quer investigar denúncias de que a penitenciária não estaria investigando a situação dos presos que teriam contraído a doença
Documento C	A "pior prisão do Rio de Janeiro" em tempos de coronavírus: A situação da unidade Ary Franco, a super-lotada prisão-calabouço, considerada pela ONU como "desumana e degradante"
Documento D	Coronavírus: Estado do Rio tem 48h para fornecer informações sobre a saúde dos presos
Documento E	Com 12 mortes pela Covid-19, prisões do RJ têm falta de água e de atendimento médico
Documento F	Seap constata coronavírus em Bangu 3 e isola 36 detentos: Unidade é onde estão presos chefes de uma facção criminosa que atua no RJ. Secretaria diz que 153 detentos foram testados
Documento G	Cresce o número de infectados pela Covid-19 nos presídios do RJ: Já são 109 detentos e 201 agentes penitenciários com a doença. Defensoria Pública pede a criação de equipes de saúde para evitar que a contaminação dos servidores se espalhe para a sociedade
Documento H	"Como enxugar gelo": a luta contra a covid-19 nas prisões superlotadas do RJ: Plano de impedir o vírus de chegar às cadeias falhou e o aumento da contaminação torna situação ainda mais dramática

Fonte: Os autores.

Os dados foram categorizados em ordem cronológica, de acordo com o mês, para visualizar melhor a evolução do quadro de enfrentamento nos presídios do Rio de Janeiro, de acordo com as informações disponibilizadas na mídia. Dessa forma, sendo: abril: Documento A; maio: Documento B, Documento C, Documento D; junho: Documento E, Documento F, Documento G, Documento H. Observou-se que em abril começam a se relatar os casos e óbitos confirmados de pessoas presas e servidores, comprovando o uso de testes para detecção da doença. Em maio as denúncias jornalísticas alertavam para o não cumprimento das recomendações do DEPEN e CNJ, seja no âmbito do fornecimento de dados, na prevenção da disseminação da doença ou na observância dos direitos humanos. Em junho há indícios da adoção das recomendações, como testagem e isolamento de casos suspeitos ou confirmados, mas ainda com algumas falhas como a falta de água e de atendimento médico bem como a ineficiência das medidas de contenção admitidas. Ao analisar o contexto em que as prisões se inserem na sociedade, esbarramos em duas visões conflitantes: a primeira diz respeito à visão das autoridades de justiça, enquanto um espaço de aprendizagem e reflexão destinado àqueles que cometeram delitos; ao passo que a outra visão diz respeito à constatação feita no estudo realizado por Faceira (2016), de um lugar permeado por restrição não apenas de liberdade mas também de condições básicas, exemplificado na estrutura de banheiros presentes nas celas, endossada pelos dados coletados nessa pesquisa. Os documentos analisados revelam a adoção insipiente de apenas duas medidas de controle da doença: o isolamento e a testagem. Porém, mesmo em prática, a forma como a testagem foi aplicada se tornou alvo de denúncias no Ministério Público, o que implicou em uma subnotificação dos casos. Revelam, também, que apenas o isolamento e a testagem não são suficientes para barrar o crescimento dos casos sendo necessário um conjunto de medidas, como as sugeridas pelos órgãos competentes. Sobre esse assunto, Butler (2006), em *Quadros de Guerra,* discute outras noções, como a condição precária inerente ao ser humano enquanto finito e perecível e a precariedade, conjunção construída de forma assimétrica em termos da distribuição desigual da precariedade, expondo alguns grupos a uma maior vulnerabilidade. Certamente, esses grupos expostos a condições limites de sobrevivência, segurança

e habitação são sistematicamente negligenciados. A exemplo: na pandemia do novo Coronavírus a condição precária se evidenciou na fragilidade do nosso organismo frente à doença, dado o número de casos e óbitos. Em certo sentido, as mortes evidenciaram um tipo de ameaça diante da qual o ser humano não dispõe de proteções, mesmo se tratando de um vírus, um organismo vivo que subsiste com vida por poucos dias. Dessa forma, o COVID-19 deve ser encarado ao mesmo tempo como um alerta e uma advertência no que se refere à pretensão ilusória do ser humano em termos se encontrar em um lugar seguro, protegido de todo e qualquer tipo de ameaça. Entretanto, com a expansão e expressão do Coronavírus, a precariedade se fez presente para os cidadãos que dependeram do Sistema Público de Saúde (SUS), não conseguindo leitos ou mesmo ambulâncias. Os Documentos C e H evidenciam essa precariedade também do Sistema Penitenciário. Ou seja, em ambientes menos vulneráveis também as mesmas condições estão presentes, principalmente para pessoas que se encontram nas franjas marginais ou esquecidas propositadamente pelos aparatos estatais.

Conclusão:

Apesar da escassez de documentos recuperados pela estratégia de busca, foi possível esboçar quais caminhos estão sendo tomados pelas administrações penitenciárias do estado do Rio de Janeiro. Considerando a facilidade e condição de transmissão do novo Coronavírus, as penitenciárias superlotadas, com pouca circulação de ar e pouca condição de higiene são um ambiente com um potencial ainda maior de surto. Uma vez sob custódia, é de responsabilidade do Estado prover segurança, saúde e alimentação à pessoa egressa, portanto, se faz necessária e urgente a adoção das medidas de controle da COVID-19 como um conjunto, visando a saúde também do servidor. Por fim, concluímos que a escassez de documentos é vista como um aspecto negativo, o que nos leva a conclusão de que a baixa procura e consequentemente a baixa produção de notícias sobre essa temática nos indica que o corpo social não está debatendo o assunto da maneira como ele deveria ser tratado, quer dizer, como um assunto extremamente relevante e necessário.

Referências

BUTLER, J. *Quadros de Guerra*: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BRASIL. Recomendação nº 62 de 17 de março de 2020. Recomenda aos Tribunais e magistrados a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus – Covid-19 no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo. *Conselho Nacional de Justiça.* 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/03/62-Recomendação.pdf>. Acesso em: 19 ago 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Monitoramento Quinzenal COVID-19. [S.l], 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wpcontent/uploads/2020/09/Monitoramento-CNJ-GMFs-Covid-19-02.09.20.pdf>. Acesso em: 2 set 2020.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Recomendações para prevenção e cuidado da COVID-19 no Sistema Prisional brasileiro. [S. l], 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/depen/pt-br/ManualCOVID19DEPEN1edicao.pdf >. Acesso em: 24 ago 2020.

FACEIRA, L. S. Por mais longa que seja a noite, o sol volta sempre a brilhar! A memória rompendo o silêncio entre paredes do cárcere. *Revista Morpheus,* Rio de Janeiro, v.9, n.15, p. 323 – 344, 2016.

FASSIN. D**.** *Castigar***.** Buenos Aires: Hidalgo, 2018.

MBEMBE, A. Necropolítica. *Arte & Ensaios.* Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, 2016.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MEMÓRIAS SOBRE OS VESTÍGIOS DA PRISÃO NO PROCESSO DE RETORNO DA PESSOA EGRESSA DO SISTEMA PRISIONAL À LIBERDADE

[1]Valéria Bernini Peron (IC- CNPq); [2]Francisco Ramos de Farias (orientador); [3]João Vitor Schmutzler Abrahão (coorientador).
1 – Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.
Palavras-chaves: Prisão; Egresso do sistema prisional.

Introdução:
As prisões têm suas complexidades, contradições e exercem funções variadas no contexto das relações sociais. Criadas visando a recuperação da pessoa que comete um crime para prepará-la ao retorno à vida em liberdade, historicamente as prisões estão longe de cumprir essa meta. A situação agrava-se ainda mais no tocante ao processo de ambientação da pessoa egressa em situação de liberdade devido ao aprisionamento à cultura prisional. Esse aspecto contribui de forma positiva para o incremento da reincidência de pessoas ao crime e à prisão. Embora a lei preconize assistências por parte do Estado à pessoa egressa do sistema penitenciário, essa prerrogativa ainda é uma esperança a ser alcançada. Nesse sentido, lançamos um olhar para as pessoas egressas do sistema prisional, visando mapear as instituições assistenciais, considerando as particularidades referentes às diferenças regionais que concorrem para ações que, como um todo, são bastante dispares em cada unidade da federação. A legislação brasileira, que serve de base para definir os direitos proporcionados à pessoa presa e à pessoa egressa do sistema prisional, se apresenta na forma da Lei nº 7210, Lei de Execução Penal (LEP), sancionada em 11 de julho de 1984, que em seu Artigo 10, estabelece que "a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando dessa forma prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade" (BRASIL, 1984). A Lei ainda acrescenta em seu parágrafo único que "a assistência se estende ao egresso" (BRASIL, 1984). Dessa forma, observa-se que a finalidade da Lei de Execução Penal não é apenas a de punir a pessoa que comete um delito ou um crime, mas também de oferecer condições que venham proporcionar seu retorno à vida social fora dos muros prisionais de forma adequada. Ao analisar a LEP, verifica-se que são consideradas duas modalidades de pessoa egressa do sistema prisional: aquela liberada em definitivo e aquela liberada de forma condicional. Em ambos os casos a Lei prevê como responsabilidade do Estado prestar assistência à pessoa egressa, cujas funções são "oferecer assistência ao egresso (indivíduo) dando apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade, concedendo, se necessário, alojamento adequado e alimentação pelo prazo de dois meses que pode ser prorrogado com base no parecer do assistente social declarando o empenho do egresso na busca de emprego"(BRASIL,1984). A Lei também prevê, ser de responsabilidade do Estado à assistência à pessoa egressa nas seguintes modalidades: assistência matéria, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. Além da Lei de Execução Penal, foram utilizados dados do último relatório disponibilizado pelo sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro, o INFOPEN, e com estes dados constata-se, de forma parcial, quem são essas pessoas presas.

Objetivos:
Como objetivo, pretende-se comparar as informações de pesquisas anteriores, no tocante à utilidade das medidas assistenciais para a pessoa egressa do sistema penal. Considerando a prática do crime que resulta em prisão, esse estudo destina-se a realizar um mapeamento das instituições de assistência às pessoas egressas no sistema penal brasileiro. A empreitada em tela desdobra-se nas seguintes etapas que serão realizadas de forma concatenada: realizar um mapeamento, por estados brasileiros, das instituições de diferentes alçadas voltadas para a prestação de assistências às pessoas egressas. Pretende-se também, descrever as condições das pessoas que são libertadas da prisão em termos das sequelas físicas e também psicológicas, no sentido de encaminhamento às instituições de assistência elencadas no mapeamento realizado. Por fim, objetiva-se montar uma estação de acompanhamento dessas pessoas egressas no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas Sobre Violência (LPSPV), visando orientá-las no percurso de retorno da prisão, em termos do gerenciamento das condições de vida pós cárcere.

Metodologia:
Pretende-se alcançar os objetivos propostos por intermédio de, essencialmente, duas vertentes metodológicas, a saber: revisão bibliográfica acerca da temática prisional, bem como das nuanças pertinentes a interação de pessoas egressas do sistema penitenciário com a sociedade, na medida em que esse processo ocorra. Tais revisões foram realizadas individualmente e em grupo, tanto por intermédio de estudos dirigidos quanto por reuniões de estudo. O foco do *corpus* teórico a ser construído concerne à ambientação da pessoa egressa em liberdade, evidenciando os suportes referentes aos mecanismos decorrentes da inserção da pessoa custodiada aos espaços relacionados à produção de saber, como bibliotecas, salas de estudos, escolas, dentre outros, e à construção, seleção e organização de informações em situação de campo, bem como a partir de arquivos, acervos e demais fontes como notas de campo disponíveis no laboratório. Isto posto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a fim de compreender o processo histórico e atual referente à questão da pessoa egressa do sistema penal no Brasil, e à aplicação da Lei de Execução Penal (Lei n° 7210/84), além de pesquisa documental em sites oficiais do governo federal, estadual e municipal, em *websites* de organizações não governamentais, *websites* das câmaras dos deputados e assembleias legislativas dos estados, bem como na base de dados do Google Acadêmico. Para a recuperação das informações pertinentes às respectivas pesquisas, foram elaboradas estratégias de busca distintas com o uso de vocabulário específico, resultando nos termos adequados a cada uma das pesquisas e também pelo uso de operadores *booleanos* no intuito de obter a maior abrangência possível a respeito do assunto pesquisado.

Resultados:
Esse trabalho resulta da quantificação dos dados das três pesquisas realizadas entre os anos de 2017 e 2019, realizadas no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas Sobre Violência (LPSPV), cujo objetivo foi promover a construção de memórias sobre os vestígios da prisão no processo de retorno da pessoa egressa do sistema prisional à liberdade, buscando compreender a repercussão da vivência de encarceramento na ambientação de pessoas egressas, uma vez em liberdade. Dessa maneira, buscou-se verificar o quão efetivas têm sido as soluções oferecidas pelo Estado que colaboram para a reconstrução das condições de vida, a partir da promulgação de leis, garantias e direitos concedidos de acordo com a legislação vigente. Outra intenção consistiu em identificar os estudos acadêmicos realizados no Brasil que tenham como tema central a vida de pessoas egressas do sistema prisional. Tencionando visualizar um panorama atualizado da situação do nosso sistema prisional, foi elaborado um quadro comparativo em que se buscou verificar a variação dos dados analisados no ano de 2017, data do início da pesquisa, e no ano de 2019, data referente ao último relatório disponibilizado pelo INFOPEN, conforme demonstra a tabela a seguir:

QUADRO COMPARATIVO INFOPEN		
	Relatório 2017	**Relatório 2019**
População prisional	726.712	748.009
Taxa de aprisionamento	352,6	359,4
População prisional por faixa etária (entre 18 e 24 anos)	30%	23,29%
População prisional por raça/cor. pretos (17,37%) e pardos (46,27%)	63,64%	Não consta
Incidências por tipo penal. Crimes contra o patrimônio e tráfico de drogas	72,57	71,24
Escolaridade (fundamental incompleto)	51%	Não consta

Considerando comparativamente as informações contidas na tabela acima, verifica-se que não houve nesse período uma diminuição no total de encarceramentos. Comparando os dados do atual relatório do INFOPEN com o relatório emitido no ano de 2017, foram realizadas prisões que representam um total de 21.297 pessoas presas, aumentando assim o contingente do sistema carcerário, sendo os crimes de roubo e tráfico de drogas os responsáveis pela maior parte das

prisões. Ainda, segundo o relatório do INFOPEN, o aprisionamento incide sobre a maior parte da população composta por jovens, pretos, pardos, com baixa escolaridade, e moradores de comunidades. No total foram identificados 464 instituições que oferecem assistência à pessoa egressa, as quais foram separadas por estados e classificadas por categorias que apresentaram os seguintes números: 115 Estadual, 19 Federal, 129 Municipal, 44 Empresas Privadas e 157 ONGs. A segunda pesquisa compreendeu o período entre fevereiro e junho de 2019 analisando leis e decretos vigentes nos estados da Federação voltados para pessoas egressas do sistema prisional, com recorte a partir da promulgação da LEP, que ocorreu no ano de 1984. Essa pesquisa possibilitou avaliar os estados e perceber como é tratada a questão da pessoa egressa do sistema prisional. Ao todo foram recuperados um total de 127 leis aprovadas e 119 decretos publicados que instituíam medidas voltadas para às pessoas egressas do sistema prisional. A terceira pesquisa, realizada entre agosto e novembro de 2019, tratou da recuperação de artigos acadêmicos que tivessem como tema pessoas egressas do sistema prisional na base de dados do Google Acadêmico. Essa pesquisa revelou um panorama das áreas do conhecimento que estão produzindo estudos sobre o tema pessoas egressas do sistema prisional, identificando 133 artigos produzidos por universidades federais, estaduais e privadas, das seguintes áreas: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura, Ciências Empresariais, Ciências Políticas, Ciências Sociais, Desenvolvimento Local, Direito, Economia, Educação, Engenharia Mecânica, Artes, Pedagogia, Psicologia, Saúde Pública, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Conclusões:

A partir do relatório do INFOPEN foi possível observar dados acerca da falta de infraestrutura e investimentos em políticas públicas por parte do Estado. As altas taxas de encarceramento, correspondentes ao número de pessoas presas por cada 100 mil habitantes, coloca o país com a maior média entre os países da América Latina, e em 21º lugar no ranking mundial, segundo a *World Prison Brief*. É digno de nota também, o banco de dados de dados do *Institute for Criminal Policy Research*, da Universidade de Londres, que fornece informações atualizadas sobre os sistemas penitenciários ao redor do mundo, nos levando a concluir que o encarceramento em massa ocorre no Brasil de forma vertiginosa, desconsiderando direitos humanos básicos. Esse aspecto concerne a uma política que legitima as vidas que devem ser consideradas como merecedoras de luto e de proteção, e aquelas que não o são, em conformidade com o pensamento de Butler (2015). É notório que o encarceramento em massa não é a melhor solução, levando em conta que, de um lado, temos um incremento da violência, e de outro, a superlotação dos presídios, o que vai de encontro aos direitos fundamentais, previstos no art. 5º, XLIX, da Constituição Federal, que assegura à pessoa presa o respeito à integridade física e moral. Os resultados demonstraram que a maioria dos serviços oferecidos pelas instituições são realizados por Organizações Não Governamentais (ONGs), voltados para a formação profissional e à inserção da pessoa egressa no mercado de trabalho, de maneira formal ou informal. O atendimento individual, quando acontece, é voltado para a retirada de documentos e para auxiliar nas dificuldades encontradas pela pessoa egressa no retorno ao lar. Entretanto, apesar do reconhecimento das normas constitucionais e da legislação que regulamenta a execução penal, a realidade nos mostra que esse processo não é realizado de maneira adequada, pois, como pontua Farias (2015), as sequelas do processo de prisonização convertem-se em um problema de planejamento efetivo de assistência à pessoa egressa após o cárcere. Além disso, muitos projetos acontecem de forma precária, sem continuidade e políticas públicas efetivas que deem o respaldo necessário, tornando cada vez mais difícil o processo de retorno da pessoa egressa ao convívio social, o que culmina no alto e preocupante índice de reincidência ao mundo do crime, que alcança a colossal porcentagem de 70% de reincidentes, conforme consta no último relatório de reincidência criminal no Brasil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, (IPEA). Ainda, mostrou-se evidente que mesmo após 35 anos da criação da Lei de Execução Penal, a qual, dentre outras medidas, inaugurou mecanismos para atuação junto às pessoas egressas, além de traçar uma política nacional que pudesse atendê-los, ao garantir mais autonomia aos estados (criação dos órgãos de Execução Penal), pouca coisa mudou no país devido à falta de planejamento ou acompanhamento adequados por parte do Estado que garantissem o cumprimento dessas leis. Por fim, foi possível ainda, obter um panorama de quais áreas do conhecimento encontram-se empenhadas com a questão prisional, seja na pesquisa sobre pessoas presas, ou mesmo na pesquisa sobre pessoas egressas. Cada vez mais, o tema prisão ocupa um espaço considerável nos debates sociais, o que, de certa forma, impulsiona as universidades a abordarem tais temas. Trata-se de um grande desafio diante do cenário que vivenciamos nos dias atuais, devido, principalmente, às tensões governamentais existentes que questionam o ensino universitário, principalmente no que se refere ao campo de estudos das Ciências Sociais e Humanidades. Entretanto a comunidade acadêmica continua e continuará cumprindo seu papel, promovendo a busca constante por respeito aos

direitos humanos e por uma verdadeira justiça social, estimulando possíveis soluções aos problemas que acometem o país e prestando serviços essenciais à comunidade com suas pesquisas e seus projetos de extensão.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
_____. Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984. **Lei de execução penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm>. Acesso em: 29 abr. 2020.
BUTLER, J**. Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FARIAS, F. R. Homens à deriva: os egressos do sistema penitenciário. In: FACEIRA, L. S. & FARIAS, F. R. (org.). **Punição e prisão**: ensaios críticos. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, **Reincidência criminal no Brasil:** relatório de pesquisa. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf>. Acessado em: 30 de agosto de 2020.
MOTTA, M. B. **Crítica da razão punitiva**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

THOMPSON, A. **A questão penitenciária**. Rio de Janeiro: Forense, 1980.
WORLD PRISON BRIEF. Base de dados. **Taxa de população carcerária**. Disponível em: <https://www.prisonstudies.org/highest-to-lowest/prison_population_rate?field_region_taxonomy_tid=All>. Acessado em: 30 de agosto de 2020.

Museologia

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

GLOSSÁRIO DE TERMOS DAS "NOVAS MUSEOLOGIAS" DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – 2ª ETAPA (BRASIL)

[1]Amanda Fátima Almeida Paulo da Silva (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Vladimir Sibylla Pires (orientador)
1 – Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Museologia Social – Sociomuseologia – Nova Museologia – Território, Museus e Sociedade**

Introdução: Este trabalho consiste na segunda fase - etapa Brasil – de um mapeamento de termos vinculado ao projeto de pesquisa "Território, Museus e Sociedade (2018-2020)". Para tanto, foram utilizadas as revistas científicas brasileiras "Museologia e Patrimônio", editada desde 2008 pelo PPGPMUS-UNIRIO/MAST, e a "Museologia & Interdisciplinaridade", editada desde 2012 pelo PPGCI-UNB, com vistas à observação das transformações, ao longo do tempo, de alguns termos previamente selecionados e principalmente daquilo que hoje chamamos de "museologia social", distinguindo-a de todos os demais saberes-fazeres da área. Os termos aqui referenciados foram: Altermuseologia; Ecomuseologia; Museologia ativa; Museologia da ação; Museologia da ruptura; Museologia social; Museologia comunitária; Nova museologia; Sociomuseologia; Ecomuseu(s); Museu(s) de Território/Territoriais; Museu(s) social(is); Museu(s) comunitário(s); Novo(s) museu(s). Vale ressaltar que não se desejava a mera coleta de menções dos termos acima mencionados, mas sim passagens completas em que as/os autoras/es expressavam seu entendimento dos respectivos termos, a concepção por eles dada ou mobilizada. Como resultado do mapeamento foi elaborado um quadro que, somado aos demais quadros das outras fases / etapas previstas, comporá um glossário que servirá de base de dados não apenas para a análise que aqui se pretende realizar, como também para a elaboração de material de apoio às disciplinas Museologia, Patrimônio e Memória e Museologia V, dos Cursos de Museologia Integral e Noturno.

Objetivo: O objetivo principal deste trabalho foi o mapeamento de uma série de termos relacionados às "novas museologias" surgidas na segunda metade do século XX com vistas à montagem de um futuro glossário. O objetivo decorrente desse foi analisar, de forma quantitativa e qualitativa, os resultados preliminares obtidos. Para tanto, foram verificados: quantos artigos contribuíram ao mapeamento; quantos continham a compreensão de cada termo pré-selecionado para cada uma das revistas científicas; o quantitativo de autorias; e, por fim, um primeiro debate sobre os resultados e observações do mapeamento.

Metodologia: Identificação dos volumes das revistas "Museologia e Patrimônio" e "Museologia & Interdisciplinaridade" que continham os termos previamente selecionados, leitura e fichamento dos artigos selecionados, montagem de quadro sinótico e análise dos resultados preliminares visando uma compreensão do material levantado.

Resultados: As revistas foram estudadas, da primeira à última edição, pela ordem em que começaram a ser editadas, ou seja, a primeira foi a "Museologia e Patrimônio" seguida da "Museologia & Interdisciplinaridade". Para tanto o mapeamento ocorreu entre os meses de março a junho do corrente ano. Ao todo, 79 artigos continham concepções dos termos que suas/seus autoras/es descreviam, sendo 40 artigos oriundos da "Museologia e Patrimônio" e 39 da "Museologia & Interdisciplinaridade". O quadro a seguir sintetiza os resultados obtidos expressando a quantidade de artigos em que foram encontradas definições para cada termos exposto.

		Quantitativo de artigos* em que foram encontrados concepções dos termos** nas revistas										
	Termos	Ecomuseologia	Ecomuseu	Museologia Comunitária	Museologia da ação	Museologia Social	Museu(s) comunitário(s)	Museu(s) de Território/ Territoriais	Museu(s) social(is)	Nova Museologia	Novo(s) Museu(s)	Sociomuseologia
Revista	RM&P	2	25	2	1	8	6	2	2	24	6	2
	RM&I	3	10	2	0	10	8	4	1	20	3	8

RM&P = Revista Museologia e Patrimônio
RM&I = Revista Museologia e Interdisciplinaridade

* Quantitativo dos termos levantados a partir dos 79 artigos mapeados

** Não foram encontradas concepções para os termos "Altermuseologia" e "Museologia da Ruptura

Por ter seu início quatro anos antes, a revista "Museologia e Patrimônio" possui uma oferta de artigos um pouco maior. Nos primeiros momentos, em ambas as revistas, mas principalmente na "Museologia e Patrimônio", os termos trabalhados circulam com mais frequência entre "Nova Museologia" e "Ecomuseu(s)", principalmente este último, em alguns casos estes termos aparecem atrelados um ao outro, posteriormente os demais termos e conceitos ganham mais espaço e discussão. No que tange as autorias, nos 79 artigos que ingressaram ao mapeamento, foram identificados um total de 123 autorias, aqui consideradas as vezes em que uma mesma pessoa tenha publicado mais de uma vez (fato mais observado entre autores masculinos), sendo 80 femininas (65,04%). Percebeu-se que, no início da segunda década (a partir de 2011), os conceitos perseguidos neste trabalho ganharam mais flexibilidade e passaram a ser abordados em temáticas cada vez mais variadas. De modo geral, praticamente todos os conceitos apresentaram, em si, algum entendimento comum entre as/os autoras/es. Determinadas passagens, entretanto, destoaram da grande maioria por colocarem como correlatos os termos "Museologia Social" e "Sociomuseologia" ou por darem a entender que estes seriam correlatos ou por ter indicação de uma designação diferente, como visto em: a) "[...] um conjunto heterogêneo de iniciativas do que em Portugal é entendido como Sociomuseologia e no Brasil se designa de Museologia Social" (SANTOS JÚNIOR e BRITO, 2019, p.323); b) "Neste trabalho, adotamos o termo "Museologia Social" (como é difundida no Brasil) ou "Sociomuseologia" (como é utilizada na Europa, principalmente em Portugal) [...]" (CESÁRIO, DAVEL e QUEROL, 2017, p.265); c) "[...] uma nova abordagem à Museologia, na altura, designada de Nova Museologia e, mais recentemente, de Sociomuseologia ou Museologia com preocupações sociais" (MENDES, 2013, p.77), neste caso o autor nos parece indicar que "Sociomuseologia" seria a atual designação para "Nova Museologia", além disso não nos deixa claro o que seria ou quais seriam essas "preocupações sociais"; d) "[...] com grande destaque para a Museologia portuguesa e brasileira, tem-se falado em Museologia Social ou Sociomuseologia [...]" (MENDES, 2013, p. 78); e) "[...] a Sociomuseologia ou Museologia Social procura sintetizar o esforço de adequação das instituições museológicas à sociedade contemporânea (Moutinho, 1993: 6)" (WICHERS, 2015, p. 114). Importa observar que na década de 1990, assim como no início dos anos 2000, existia de fato o consenso de que "Museologia Social" e "Sociomuseologia", tanto do lado brasileiro quanto do lado português, eram termos correlatos, fato que vem se modificando ao longo deste século. É interessante, contudo, apontar a evolução da reflexão sobre a Sociomuseologia, feita por Mário Moutinho – grande referência portuguesa na área -, como visto acima e em entrevista cedida à Carvalho (2015), em que defende esta como uma área de conhecimento que tem relação com a maioria dos museus, uma nova área disciplinar dentro das Ciências Sociais, expondo também que a Nova Museologia seria uma bandeira, a constatação de uma prática que carecia de uma reflexão mais aprofundada, enquanto a Museologia Social seria um pouco a Nova Museologia.

Conclusões: A partir do exposto e do levantamento apontado, acredita-se que este mapeamento tenha sido positivo considerando que foi identificada a grande variedade de estudos e trabalhos feitos nas mais variadas temáticas museológicas. Chamou-nos a atenção o expressivo quantitativo de autorias femininas e identificamos a importância de mais pesquisas e diálogos a respeito do que se entende hoje como "Nova Museologia" e, principalmente, o que são e o que representam e como se aplicam os termos "Museologia Social" e "Sociomuseologia" para os museus e para a Museologia. Com o avançar de estudos, práticas e reflexões, sobretudo a partir dos anos 1990, pudemos observar que a Sociomuseologia foi sendo gradualmente distinguida da Museologia Social, reconhecendo-se como uma área dentro das Ciências Sociais, posicionando-se ao lado (ou mesmo à parte) da Museologia em termos de disciplinaridade, e se declarando como uma Escola de Pensamento. Vislumbramos que aqui já se configuraria um campo ideológico a respeito da compreensão do que deva ser o trabalho da Museologia e dos museus a partir de suas raízes epistemológicas. Vale ressaltar que esse reconhecimento, de área disciplinar e Escola de Pensamento, não foi passado para a Museologia Social pela Sociomuseologia, vista apenas como uma prática, sem produção teórico-conceitual, como muitos consideravam a própria Nova Museologia. Logo, torna-se imprescindível que se (re)discuta, de forma mais aprofundada e ampla, a posição da Museologia Social aqui no Brasil para que se avalie – e, se for o caso, se interrompa – essa associação criada e mantida apenas de um dos lados. Por fim torna-se necessário um complemento para este mapeamento visando, pelo menos, o aprofundamento dos seguintes pontos: 1) Compreender o que caracteriza uma escola de pensamento sob uma perspectiva filosófica e sociológica da ciência; 2) Compreender os movimentos de separação (e de contestação) desta separação entre o pensar e o fazer no mundo ocidental; e 3) Compreender as injunções e/ou disputas político-ideológicas e semânticas do campo da Museologia. Por fim, acredita-se que a partir do estudo, debate e divulgação destes pontos complementares seja possível um esclarecimento teórico, metodológico e prático entre as aproximações e os afastamentos, na atualidade, entre a "Museologia Social" e a "Sociomuseologia", atendendo melhor os objetivos deste trabalho.

Referência:

CARVALHO, A. Decifrando Conceitos em Museologia: Entrevista com Mário Caneva Moutinho. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 8, p. 252 - 269, 9 dez. 2015.

CESÁRIO, H. B. M.; DAVEL, E.; QUEROL, L. S. Tecnologia social das mobilizações: identidade e participação na gestão de iniciativas museológicas comunitárias. **Revista eletrônica do Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio** – PPGPMUS – UNIRIO MAST. v.10, n.2, p. 261-282, jul/dez 2017

MENDES, M. C. Museus e Sustentabilidade Ambiental. **Revista eletrônica do Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio** – PPGPMUS – UNIRIO MAST. v.6, n.2, p. 71-97, jul/dez 2013.

PIRES, Vladimir S. **Território, museus e sociedade (2018-2020)**. Projeto de pesquisa, UNIRIO, 2018.

PIRES, Vladimir S.; SILVA, Amanda F. A. P. da. **Glossário de termos das "novas museologias" da segunda metade do século XX** – 2ª Etapa (Brasil). Plano de estudos de iniciação científica, UNIRIO, 2020.

SANTOS JR., R. F. DOS; BRITTO, C. C. Hugues de Varine e os museus comunitários no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 15, p. 323-327, 2 jun. 2019.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO NO BRASIL: AS ORIGENS DO ENSINO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO,

DOS PRIMEIROS LABORATÓRIOS E DO PROFISSIONAL CONSERVADOR.

[1]Christian Queiroz Azevedo (PIBIC/CNPq - UNIRIO); [1]Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave:
Museologia; História da Museologia; Conservação; Restauração; Revista Mouseion.

Introdução:

A história da Preservação no Brasil é uma história de problemas, deficiências, descontinuidades, altos e baixos, que emperraram o desenvolvimento da Conservação como ciência e repercutiram na atuação profissional. Estes problemas estão relacionados diretamente à falta de apoio e de incentivo, por parte das políticas públicas, à formação de profissionais das áreas da Museologia e da Conservação-Restauração e à implantação de laboratórios nas instituições de Patrimônio, sobretudo nos museus. Estes dois fatores repercutiram diretamente na capacitação e na atuação dos profissionais destas áreas.

Objetivo:

a) Geral: Recuperar a História da Preservação no Brasil a partir das interfaces entre formação e atuação profissional.
b) Específico: levantar fontes, conteúdos e desenvolvimento das disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO; elaborar um levantamento de textos sobre Preservação-Conservação citados na bibliografia do livro **Introdução** à Técnica de Museus, de Gustavo Barroso (1946); mapear os textos levantados nos anos da Revista Mouseion (edições 1932, 1933, 1934, 1935), em relação aos temas, palavras-chave e incidência de assuntos.

Metodologia:

Este subprojeto fundamenta-se na busca em fontes primárias, sobretudo em documentos institucionais. Num primeiro momento foi elaborado um mapeamento da documentação do Curso de Museologia da UNIRIO em relação às disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração. A partir do programa de disciplinas, ementários, fluxogramas foi elaborado um percurso das transformações das disciplinas de Preservação nas sucessivas matrizes curriculares, de 1932 até a atualidade. Alguns dos resultados de tais pesquisas foram os levantamentos das matrizes curriculares dos anos 1932, 1934, 1944, 1966, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1978, 1986, 1996, 2008 e 2010. Estes levantamentos embasaram a produção do artigo “Subsídios para a História da Preservação no Brasil. A formação em Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO”, do Ivan Coelho de Sá, volume 44, páginas 11 a 32; e a monografia “A monografia Conservação de Pinturas, de Regina Liberalli: Estudo comparativo entre a área da conservação de museus dos anos 30-40 com a atualidade”, da bolsista Laís Barroso Perry. Num segundo momento, a proposta foi investigar quais seriam as fontes utilizadas por Gustavo Barroso na implantação da disciplina Técnica de Museus, cujos conteúdos de Museografia e Conservação indicaram artigos da Revista Mouseion de 1927 à 1940. Em uma etapa mais recente, foi realizada a análise

temática e quantitativa dos sumários da revista Mouseion (1927- 46), buscando extrair o tema de cada artigo para identificar e quantificar os principais conteúdos trabalhados, destacando aqueles com foco na Conservação-Restauração. Com base nos resultados da análise dos sumários, partiu-se neste último ano à leitura de cada texto, elaboração de resumos e atribuição de palavras-chave, visando uma melhor identificação dos principais conteúdos. Os termos utilizados nas palavras-chave têm relação com os campos da Museologia, da Preservação e do Patrimônio, principais áreas contempladas nos artigos das Revistas Mouseion. A partir destes termos foi levantada a porcentagem da incidência. Para cada edição da Revista Mouseion trabalhada, foram seguidos os seguintes passos:1 – Mapeamento dos principais artigos da edição da Revista Mouseion escolhida; 2 – Seleção do artigo a ser trabalhado com o preenchimento de dados como: título do artigo, autores do artigo e páginas; 3 – Leitura do artigo e elaboração do resumo com os principais pontos levantados; 4 – Mapeamento das palavras-chave encontradas a partir da leitura do texto; 5 – Finalização do preenchimento das fichas com o acréscimo dos dados apresentados anteriormente: resumo e palavras-chave; 6 – Após a conclusão dos principais artigos da edição escolhida, realiza-se uma revisão do trabalho, com o objetivo de verificar se os textos produzidos se apresentam de forma coerente. Para otimizar a produção dos resumos, optou-se por seguir um modelo de redação (mínimo de 80 e máximo de 300 palavras) iniciando o texto com os principais comentários dos autores e por seguinte acrescentando um trecho relevante do artigo, traduzido diretamente do francês para o português.

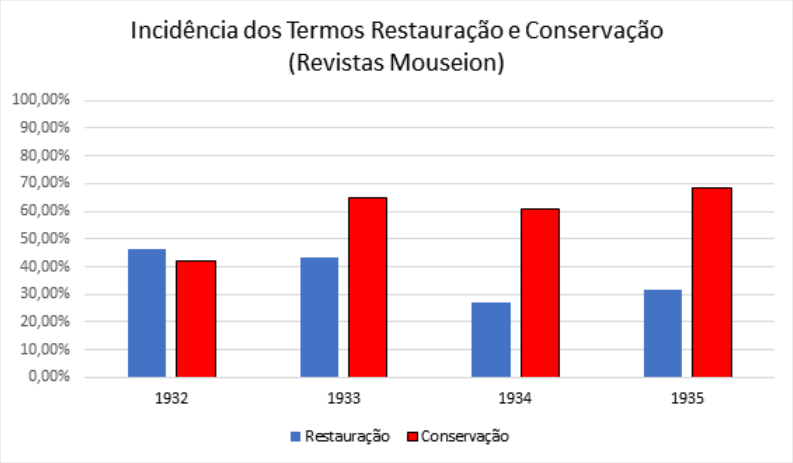
Exemplo 1: O autor comenta que (...). [Citação entre aspas] (página da citação).
Exemplo 2: John H. Markham comenta que a maneira de pensar sobre o problema da concepção arquitetônica de um museu sofreu uma
mudança radical ao curso dos últimos anos. O autor acrescenta que embora a mudança esteja relacionada com as tendências contemporâneas, denominadas como “funcionais” e “modernas”, as novas tendências que são manifestadas sobre o domínio dos museus
são mais radicais, mais profundas que estas que se pode constatar sobre os outros gêneros de construções. “Sobre o passado, um edifício
projetado com o objetivo de ser utilizado como museu, foi considerado como um monumento de primeira importância, e por essa razão, ele
deveria ter uma característica arquitetônica particular; este princípio trouxe aplicação não somente no tratamento de fachadas exteriores
como também na forma e decoração das salas e galerias de exposição” (MARKHAM, 1935, p.07, tradução nossa).

Para auxiliar a tradução foi utilizada a base de dados “Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales”, disponível no site indicado
nas referências. Os documentos referentes às Revistas Mouseion encontram-se disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional da
França, disponível no site indicado nas referências.

Resultados:

Foi elaborada a leitura e análise dos temas das seguintes edições: **Mouseion 1932** - Volume 17-18, Nº I-II (total de 42 artigos analisados); **Mouseion 1933** - Volume 21-22, Nº I-II (total de 37 artigos analisados); **Mouseion 1934** - Volume 25-26, Nº I-II (total de 33 artigos analisados); **Mouseion 1935** - Volume 29-30, Nº I-II (total de 19 artigos analisados).

Foram elaboradas fichas com os resumos dos principais pontos dos artigos, as palavras-chave, assim como os dados referentes às fontes bibliográficas utilizadas para o estudo. A partir do recolhimento de dados através das palavras-chave foi possível fazer um mapeamento da incidência dos termos Restauração e Conservação nas edições mencionadas acima, através dos anos: 1932, 1933, 1934, 1935.



Conclusões:

Este subprojeto tem como objetivo principal Recuperar a História da Preservação no Brasil a partir das interfaces entre Formação e Laboratórios. Para isto, é necessário investigar as questões que permearam a formação em Preservação-Conservação, no caso, o papel pioneiro do Curso de Museus ao oferecer a disciplina Técnica de Museus com conteúdos de Conservação-Restauração nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Os conteúdos trabalhados nos programas das disciplinas de Museologia e Preservação, bem como outras informações referentes a conceitos, metodologias e bibliografias são sinalizações importantíssimas para o conhecimento e a percepção do desenvolvimento do ensino da Preservação no Brasil. O levantamento das fontes utilizadas na disciplina Técnicas dos Museus indicou uma matriz europeia, mais exatamente a Revista Mouseion. A análise dos sumários dos anos de 1932, 1933, 1934 e 1935 permitiram um entendimento do quadro geral dos temas trabalhados. Neste último ano do projeto, a proposta foi partir para a leitura efetiva dos artigos seguida da elaboração de um resumo e de palavras-chave. Foi possível realizar um aprofundamento e um melhor entendimento dos conteúdos dos artigos da Revista Mouseion. Os termos cuja incidência foi trabalhada, Conservação e Restauração, indicaram no ano de 1932, uma tendência a equilibrar estes assuntos. Entretanto, nos anos seguintes, 1933, 1934, 1935 os artigos de Conservação aumentaram e revelaram o despertar de uma consciência de preservação na década de 30.

Referência:

BARROSO, Gustavo**. Introdução à Técnica de Museus**. Rio de Janeiro: MEC – MHN. 1946.

Bibliothèque nationale de France. Mouseion: **Revue Internationale de Muséographie**. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb36134377c/date>. Acesso em: 24 de set. de 2020.

CNTRL. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Disponível em: <http://www.cnrtl.fr>. Acesso em: 24 de set. de 2020.

CURY, Isabelle (org.**). Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 24 de set. de 2020.

HERNANDES, Flora Pinheiro. **O Curso de Museus e seu Pioneirismo na Concretização de Políticas de Preservação no Brasil**. Trabalho de **Conclusão** de Curso de Museologia, Escola de Museologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH, 2018.

MARTINS, L. C. **Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais - NUPRECON Violeta Cheniaux: sua criação e importância para o ensino no Curso de Museologia**. UNIRIO. 2013. Trabalho de **Conclusão** de Curso. (Graduação em Museologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

MARKHAM, J. H. **Le plan et la conception architecturale des musées**. Mouseion, Paris, v.29-30, ano 9, n.1-2, p.7-22, jan. 1935.

PERRY, L. B. **A Conservação na década de 30: estudo de caso sobre a atuação da Museóloga Regina Liberalli**. Trabalho de **Conclusão** de Curso de Museologia, Escola de Museologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH, 2015.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris: Office International des Musées, Institut International de Coopération
Intellectuelle. v.1-50, ano 9-14, 1927-1940.

SÁ, Ivan Coelho de. **Matrizes do Pensamento Museológico de Gustavo Barroso.** 2019.

SÁ, Ivan Coelho de. **Matrizes do Pensamento Museológico de Gustavo Barroso: uma análise preliminar**. XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2017. Marília, São Paulo, SP.

CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NEOGÓTICO RELIGIOSO BRASILEIRO: ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE MAPEAMENTO ATRAVÉS DA EXPANSÃO DO SITE CATÁLOGO PATRIMÔNIO NEOGÓTICO.

[1]Elizabeth Frauches Netto Siqueira (IC- discente de IC/UNIRIO); [2]Míriam Andréa de Oliveira (orientadora).

1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: conservação; neogótico; patrimônio neogótico; mapeamento; site catálogo.

Introdução:
A partir da segunda metade do século XVIII, em plena sociedade industrial europeia, estilos históricos do passado foram trazidos à cena com a intenção de reviver estéticas antigas. O revivalismo gótico, conhecido como neogótico, fez parte desse momento e foi empregado em construções diversas, especialmente nas de cunho religioso (UPJOHN, WINGERT, MAHLER, 1975). O neogótico pretendia recuperar as formas da mais espetacular arte da Idade Média, a arte gótica medieval, especialmente da arquitetura, contrapondo-se ao estilo clássico dominante naquele período (PEREIRA, 2011). O arquiteto inglês Augustus Welby Northmore Pugin (1812-1852) foi um dos defensores do neogótico como o mais adequado às igrejas e foi o responsável por projetos para o Parlamento inglês. (GOMBRICH, 1993 e MENEGUELLO, 2000). No Brasil, o neogótico passou a ser incluído como estilo construtivo apenas no século XIX, quando já atingia seu apogeu na Europa, tornando-se mais popular no reinado de Dom Pedro II. Em todo o país há monumentos com características neogóticas, predominantemente religiosos, embora existam também edificações oficiais e civis com estes atributos. Igrejas neogóticas foram muitas vezes construídas a partir da demolição de antigas igrejas coloniais (DIAS, 2008). Ainda que muitas vezes estejam associados a outros estilos que predominavam na época, o essencial do neogótico é evidenciado. Embora as características neogóticas agregadas às edificações brasileiras sejam em geral menos grandiosas que as observadas na Europa, existem monumentos brasileiros tão magníficos quanto, como a Catedral São João Batista no Rio Grande do Sul a Catedral da Sé em São Paulo, considerada um dos cinco maiores templos neogóticos do mundo; a catedral São João Batista, um dos maiores templos da América do Sul em estilo neogótico tardio (concluída em 1936) no município de Santa Cruz do Sul; e a Igreja de Santa Terezinha em Porto Alegre, com estilo neogótico muito puro e refinado (GALLINA, SIGNOR, 2014). A relevância da pesquisa em andamento, vinculada ao projeto de pesquisa "Museologia, Conservação e História da Arte: Questões e Aplicações sobre Conservação de Bens Culturais. Conservação de acervos Neogóticos no Brasil", que tem como tema o neogótico religioso brasileiro, está associada à importância histórica do patrimônio neogótico e sua conservação enquanto bem cultural. Trazer a tona o maior número possível de monumentos neogóticos religiosos espalhados pelo Brasil, organizados de uma forma unificada de site catálogo, ainda que sem a pretensão de abarcar todos, é entendido como um dos caminhos possíveis para a futura conservação deste patrimônio, além de abrir oportunidade para se conhecer seu acervo, o que servirá de base para avaliar uma futura musealização desses.

Objetivos:
Pesquisar, mapear e catalogar o patrimônio neogótico religioso brasileiro, revelando a importância da preservação e valorização desse patrimônio marginalizado; formar uma fonte catalográfica unificada de dados da pesquisa; divulgar publicamente o mapeamento através da expansão do site catálogo já existente, que abarca apenas como escopo o Estado do Rio de Janeiro; contribuir para estudos atuais e futuros de interessados pelo tema através de publicações acadêmicas.

Metodologia:
Seguindo uma metodologia que se aproxima da metodologia estruturalista (ARGAN, 1994), dado que pretende questionar e interpretar a finalidade e o valor estético dos monumentos neogóticos religiosos, inicialmente são realizadas atualizações

de definições, através de leitura para entendimento mais apurado do tema, além de revisão e pesquisa bibliográfica. Atividades de coleta de dados são realizadas em seguida, "in loco" quando viável ou via web dado a limitação econômica do projeto e a situação inusitada imposta pela pandemia. Após a coleta são realizadas análises incluindo questionamentos e interpretações para posterior disponibilização da pesquisa. Os critérios observados para a pesquisa de coleta de dados que subsidia a posterior análise destes, especialmente quando houver possibilidade de visita ao monumento, são os seguintes: 1) observação visual "in loco" através do percurso interno e externo do monumento ou via imagens obtidas em documentos atuais ou pela internet. Essa fase é permeada de questões, conforme orientação recebida, do tipo: "Foram observadas situações diferentes da encontrada em referências consultadas? É possível observar o estado de conservação da estrutura, do piso, teto, janela, etc. e das obras de arte associadas? Há alteração ou acréscimo ao projeto original?"; 2) registro fotográfico e textual, buscando responder a questionamentos do tipo: "Qual a idade da construção? Quem foi o projetista e construtor? Há registro do projeto original? Quem é responsável pelas informações?"; 3) coleta de informações orais e referências para consulta, também buscando responder a questões previamente elaboradas de forma a colaborar com a pesquisa na melhor forma; 4) análise dos dados obtidos nas visitas e das informações coletadas, tomando como base o referencial teórico definido.

Resultados:

Houve nova revisão bibliográfica contribuindo para aprimorar a análise acerca da representação e características do neogótico brasileiro e realização de reuniões com a orientadora, parte presencial e parte virtual, onde foram discutidos conceitos e questões relevantes para a continuidade da pesquisa. Nesta revisão alguns novos autores foram considerados, além das referências clássicas e específicas do tema indicadas pela orientadora como Mário Barata (1954), Giovanna Rosso Del Brenna (1987), Henrich Wölfflin (1989), Erwin Panofsky (2012). Entre as novas fontes consultadas, também relevantes para o tema, estão Maria Cristina Gozzoli (1984), José Bracons (1992), Cristina Meneguello (2000), Ruth Boucault Judice (2000), Cristina Pollyana D'avilla Gonçalves Dias (2008) e André Nunes de Azevedo (2016). como Maria Cristina Gozzoli (1984), José Bracons (1992), Cristina Meneguello (2000), Cristina Pollyana D'avilla Gonçalves Dias (2008) e André Nunes de Azevedo (2016). Outro resultado importante foi a concepção e efetivação da forma de organização dos dados da pesquisa de mapeamento, especialmente a partir da consideração dos novos monumentos localizados fora do Estado do Rio de Janeiro, isto é, distribuídos pelo país. Os registros desses novos monumentos foram concretizados, ampliando a base de dados que atualmente conta com mais de 150 monumentos, obedecendo a essa nova ordenação. Portanto, até o momento a pesquisa inclui um número significativo e representativo de monumentos do patrimônio neogótico religioso já catalogados e uma parte destes já disponibilizados para consulta pública, no site reestruturado. A partir da pesquisa e coleta destes novos dados, constatou-se que muitas edificações neogóticas surgiram onde haviam antes outras coloniais demolidas (DIAS, 2008), conforme já evidenciado em fontes bibliográficas consultadas. Embora arquitetos do séc. XIX tenham realizados obras com a intensão de "expurgar de suas catedrais os traços de outras épocas, chegando a ficções do gótico" (PEREIRA, 2011, p.3), é importante destacar que esse "erro" não invalida o valor do neogótico surgido então. Fazendo um paralelo com o pensamento do teórico da preservação na Inglaterra do século XIX, John Ruskin (1819-1900) que "deu os primeiros passos na direção da conservação preventiva, ao defender que as pedras de edifício ancestral deveriam ser tratadas como as joias de uma coroa" (CALDEIRA, 2006), o que importa é valorizar e conservar para evitar a perda do patrimônio neogótico. O levantamento dos dados foi ocorrendo ao longo do ano e organizados em uma planilha identificando a localização do monumento a partir da cidade, do estado e da região do país. A organização escolhida para apresentar os monumentos foi por divisão regional do território brasileiro que, de acordo com o IBGE[1], consiste em cinco regiões: Norte, nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. Após isso, foi necessário realizar a reestruturação do site catálogo já existente para expandi-lo com o escopo Brasil e abrigar os novos monumentos de forma organizada facilitando a consulta. Para a apresentação no site dos monumentos mapeados, foram definidas páginas independentes, mantendo em destaque o Estado do Rio de Janeiro, já que ainda é espaço de desenvolvimento em constante atualização dentro do projeto de ensino. A formação de fonte catalográfica unificada, disponibilizada num formato do site público foi definida em concordância com a forma concebida para a organização dos novos dados coletados, agrupados por regiões do Brasil. A nova organização proposta e realizada permitiu fazer algumas observações e análises interessantes com relação à distribuição desses monumentos pelo país, como exemplo o gráfico 1 a seguir. Considera-se que o avanço mais relevante foi na área de divulgação/comunicação com

1 IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (https://www.ibge.gov.br)

a expansão do site, o qual foi reestruturado para atender essa proposição e as análises associadas ainda em andamento. Para ilustrar a seguir é apresentada a imagem de uma das novas páginas do site. O site catálogo originalmente concebido e desenvolvido dentro do projeto de ensino "Preservação do Patrimônio Neogótico do Estado do Rio de Janeiro: Mapeamento e Diagnóstico de Conservação" abrigava apenas o resultado de pesquisa no Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 1

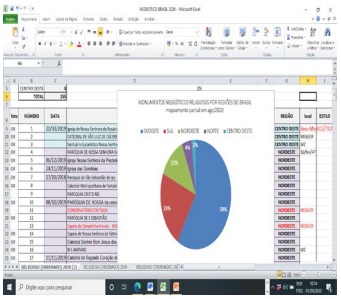
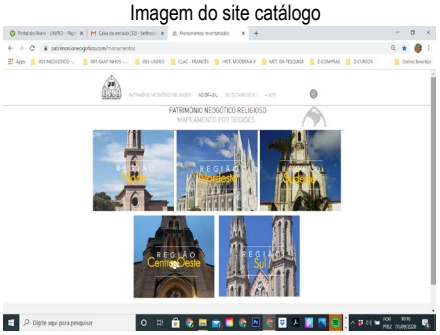


Imagem do site catálogo



Conclusões:

Como mencionado sucintamente nos objetivos a pesquisa visa mapear e catalogar o patrimônio neogótico religioso brasileiro, incluindo verificar, quando possível, o estado de conservação das construções e dos elementos artísticos associados, para formar uma fonte catalográfica unificada. Para isso, neste ultimo ano o foco ficou na pesquisa e organização dos dados do mapeamento através da reestruturação e expansão do site catálogo patrimônio neogótico. Além disso, a pesquisa possibilitou revelar as características específicas do neogótico enquanto expressão brasileira, tanto nos elementos da arquitetura religiosa quanto nos acervos artísticos integrantes desta, mas que será abordado em uma futura publicação. Esta pesquisa poderá contribuir como ponto de partida para estudos acadêmicos futuros mais aprofundados e detalhados, especialmente de áreas relacionadas à museologia como a conservação. Portanto, considera-se que este trabalho apresenta um primeiro passo dado na direção de dar a conhecer a pesquisa em andamento sobre o patrimônio neogótico religioso no Brasil, abrindo caminho para sua conservação e permitindo sonhar com a futura musealização de alguns de seus acervos.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo. FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. Editora. Estampa, 2ª edição, 1994.
BARATA, M. A arquitetura brasileira dos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio - Rodrigues & Cia, 1954.
CALDEIRA,
DEL BRENNA, G. R. Ecletismo no Rio de Janeiro (séc. XIX-XX). In: Arquitetura brasileira, São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.
DIAS, Pollyana D'avilla Gonçalves. O século XIX e o neogótico na arquitetura brasileira: um estudo de caracterização. Revista Ohun, ano 4, n. 4, p.100-115 , dez 2008.
GALLINA, Bruno e SIGNOR, Samueli. A representação religiosa do neogótico no interior do Rio Grande do Sul. IMED. Anais da Mostra de Iniciação Científica. 2014. Disponível em: <https://www.imed.edu.br//Uploads/micimed2014_submission_271.pdf> Acesso em 14 fev. 2019.
GOMBRICH, E.H. A história da arte. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993, 15a edição, 543 pp.
JUDICE, Ruth Boucault. Igrejas neogóticas. Coleção Guia de Arquitetura. Ed. Crayon. Petrópolis/RJ, 2000.
MENEGUELLO, Cristina. Da ruina ao edifício: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana. 2000. 430 p.
PANOFSKY, E. Significado das Artes Visuais. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2012.
PEREIRA. Maria Cristina Correia Leandro. O Revivalismo Medieval e a Invenção do Neogótico: Sobre Anacronismo e Obsessões. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho de 2011. Disponível em: <http://usp br.academia.edu/MariaCCLPereira>. Acesso em 08 ago. 2020.
UPJOHN, Everard Miller, WINGERT, Paul e MAHLER, Jane Gaston. História Mundial da Arte. Tradução. São Paulo. DIFEL S.A. Volume 1, 1975.
WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MUSEU E PROGRAMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA ANÁLISE SOBRE AÇÕES DE GESTÃO E DOCUMENTAÇÃO DE COLEÇÕES VINCULADAS A BENS IMATERIAIS REGISTRADOS (4ª. ETAPA DO PROJETO).

[1]Giseli Pacheco (IC-UNIRIO); [2]Elizabete de Castro Mendonça (orientadora, coordenadora do projeto)
1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Programa de Pós-Graduação em Museuologia e Patrimônio; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO
Vinculação: Núcleo: Multidimensional de Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus (NUGEP/UNIRIO)
Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, **Musealização, Documentação, Jongo da Serrinha.**

Este plano de estudo está vinculado ao projeto "Museu e Programa Nacional de Patrimônio Imaterial: estudo sobre as estratégias de articulação entre os processos de patrimonialização e de musealização no cenário das políticas públicas de salvaguarda dos bens registrados". Na quarta etapa do projeto, a questão que norteia esta pesquisa é: Qual o papel da museologia e dos museus no âmbito do programa nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI) nas ações de salvaguarda adotadas no estado do Rio de Janeiro? Sendo o foco de análise, os bens registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar as estratégias de articulação entre os processos de Patrimonialização e de Musealização dentro do cenário das políticas públicas de salvaguarda dos bens culturais imateriais brasileiros. Nesta etapa, focou-se em analisar os procedimentos de musealização, e os impactos das ações de gestão de bens culturais (gestão de coleções e documentação em museus) na salvaguarda do Patrimônio Imaterial, tendo como objeto de análise o Museu Virtual da Serrinha e o Jongo, bem registrado como patrimônio imaterial brasileiro. Em continuidade a terceira fase do projeto, a pesquisa realizou uma reflexão sobre Gestão e Salvaguarda do Patrimônio, que entre os procedimentos de musealização, quais seriam os impactos que a gestão de bens culturais (gestão de coleções e documentação em museus) tem na salvaguarda do Patrimônio Imaterial, e como as especificações das diretrizes direcionadas a gestão e documentação de coleções musealizadas e de Patrimônio Imaterial podem se articular. Os objetivos específicos para essa parte da pesquisa são: análise das justificativas e o embasamento conceitual que direcionaram os processos de Gestão de Coleções e de Documentação em Museus vinculados aos museus criados no âmbito dos planos de salvaguarda; identificar as estratégias de articulação entre os processos de Patrimonialização e de Musealização na proposta de gestão de coleções destes museus e verificar como essas estratégias auxiliam na conformação do papel dos museus e da Museologia no âmbito do PNPI. Para o desenvolvimento dessa fase, foram realizados pesquisa e análise qualitativa de dados, que foram obtidos através de levantamentos e fichamento de dados bibliográficos em publicações nacionais e estrangeiros e documentais sobre conceitos fundamentais e metodologia relacionadas a Patrimonialização; Musealização, Patrimônio Imaterial; Gestão de coleções; Documentação em Museus; Políticas Públicas para área da cultura (com ênfase nos setores de Patrimônio Imaterial e museus). Num segundo momento foi feito um levantamento identificando a documentação em museus vinculados aos planos de salvaguarda, embasado nas ações de salvaguarda do Jongo[1], tendo como principal foco o Museu Virtual

1 Titulado Patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O jongo foi registrado no Livro das Formas de Expressão. O registro teve como base a pesquisa desenvolvida pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, e teve como suporte a metodologia do Inventário Nacional de **Referências** Culturais. (IPHAN, 2007, p.11).

do Império Serrano, além do tratamento e análise dos dados; elaboração de relatórios. Juntamente com as ações citadas, esse plano de estudo está vinculado, ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (Gemctas) e ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museu (Nugep) – coordenados simultaneamente pela professora responsável pelo projeto de pesquisa e no período de pandemia ocorreu uma maior interação entre a equipe deste projeto de pesquisa e a equipe do projeto de extensão "Mapeamento de Coleções de Cultura Popular no Rio de Janeiro", para maior qualificação dos dados do projeto de extensão. Desta forma este projeto de pesquisa auxiliou no mapeamento de museus que possuem acervos de cultura popular no estado do Rio de Janeiro, focando sua perspectiva em coleções que apresentam objetos que representa o Jongo. Com este levantamento preliminar reunimos os museus no estado que detém a tutela de objetos relacionados ao jongo e posteriormente estes dados serão encaminhados a Casa do Jongo. Dados resultantes do projeto de extensão estão disponíveis em https://nugepunirio.org/mapeamento/.

Os resultados dessas pesquisa primeiramente foram através das leituras, onde se obtiveram uma visão sobre políticas públicas destinada a salvaguarda dos bens imateriais brasileiros, com o foco em musealização e patrimonialização e os impactos das ações de gestão de bens culturais (gestão de coleções e documentação em museus) na salvaguarda do Patrimônio Imaterial, e como esse patrimônio se relaciona no Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, o PNPI. As políticas públicas para o Patrimônio Imaterial em território brasileiro têm sua consolidação a partir dos anos 2000, com o Decreto n° 3.551/2000 que institui o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI), que tem por objetivo, preservar e promover a diversidade cultural do Brasil, difundindo-o para toda a sociedade, e auxiliando ações que cooperem na efetivação desses objetivos. O dinamismo do Patrimônio Imaterial mantém significativa relação com aspectos sociais, históricos e culturais dos grupos e indivíduos que o produzem e recriam. A viabilidade do Patrimônio Imaterial articula-se, na Convenção, à salvaguarda, o que em outros termos significa a adoção de medidas que incidam sobre a melhoria das condições de vida de pessoas que mantêm saberes e práticas transmitidos intergeracionalmente. (IPHAN, PLANO DE SALVAGUARDA, Jongo, 2011, P.8). Sendo os Museus instituições voltadas para a sociedade em que está inserido, tendo como funções primária os atos de salvaguardar e preservar o patrimônio seja ele material ou imaterial. O Comitê Internacional de Museologia (ICOM, 2007) estabelece que museus "são instituições que a serviço da sociedade contribuem para a preservação e comunicação do patrimônio material e imaterial da humanidade, auxiliando assim que para seu desenvolvimento, se faz importante juntamente preservar o meio em que o patrimônio está inserido. A instituição está diretamente inserida nesse processo de salvaguardar, preservar e difundir, não só o patrimônio material, como o imaterial que são transmitidos através dos mestres detentores de saber. Outro passo importante as políticas públicas voltadas para o patrimônio imaterial foi a criação em 2000, do Inventário Nacional de **Referências** Culturais (**INRC**), que é um instrumento de pesquisa e gestão criado pelo IPHAN, que tem por objeto de levantamento e documentação de bens culturais, mas, acima de tudo insere os produtores e sujeitos nas ações de salvaguarda desses bens culturais.

Existem também algumas ações de instituições museais, que contribuem com a criação de métodos e projetos que visam valorizar a participação da comunidade e dos detentores de saberes, reunindo os bens materiais e os imateriais, a exemplo de inventários participativos e programas que buscam salvaguardar e divulgar as coleções acerca desses bens. Nessa fase da pesquisa foi analisado como no "Centro de Memória Virtual da Serrinha" e no Museu Virtual Império Serrano, documentam, salvaguardam e inserem a comunidade nesse processo.

Partindo do pensamento que para este estudo os indivíduos e grupos detentores de conhecimentos tradicionais são atores sociais fundamentais porque são os segmentos citados, nos discursos dado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (...) patrimonialização e de musealização (MENDONÇA,2015, p. 90). Compreende-se que o Museu Virtual do Império

Serrano e "Centro de Memória Virtual da Serrinha", salvaguardam e musealizam as memórias do Jongo da Serrinha, por meio de fotos e depoimentos dos membros envolvidos na comunidade e que passam através de gerações o saber dos quais eles são mestres detentores de conhecimento. O s museus virtuais são segundo Lima (2013) como: "Categoria C, Museu Virtual Composição Mista que se associa ao extrato do Grupo Interpretativo 3- modelo de museu criado e existente só na web, cuja coleção exibida decorre da coleta de objetos e de outros elementos que existem no mundo físico" (LIMA, 2013, p.13), o acervo do "Centro de Memória Virtual da Serrinha" é resultado da pesquisa realizada em parceria com a instituição de ensino Universidade Federal do Rio de Janeiro, composto por coleções audiovisuais, registro de atividades e bibliografia referente ao Jongo e mestres jongueiros, já o acervo do Museu Virtual do Império Serrano é composta por fotos e depoimentos dos envolvidos com o processo da criação do Museu e da própria escola de samba de samba. Gestão de coleção são compostas por atividades relacionadas a aquisição, documentação e conservação de coleções que estão sob tutela dos museus. (Augustin\Barbosa, 2018, p.135). Partindo desse pensamento, o referido Museu e Centro de memória realiza as ações culturais adquirindo e/ou reproduzindo de forma digital as fotos e documentos com os mestres detentores de conhecimento e os membros da comunidade, e por meio dos depoimentos deixados em suas páginas virtuais, em relação a experiência que foi vivenciada pelos visitantes, seja na participação das manifestações do Jongo ou na visita que fazem nas páginas virtuais do Museu Virtual do Império Serrano e do "Centro de Memória Virtual da Serrinha"

De acordo com Padilha (2014), [...] o documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros. Ele se caracteriza como algo que prova e legítima, testemunha que constitui de elementos de informação. [...] (PADILHA, 2014. p, 13). Tendo em vista a documentação museológica, os acervos expostos digitalmente pelo "Centro de Memória Virtual da Serrinha" e no Museu Virtual Império Serrano, não possuem catalogação e identificação dos objetos que compõem as coleções, os títulos das publicações são para contar a história da pessoa e o momento que está sendo apresentado, ainda que conte a história do Jongo e a importância do fato exposto com a manifestação, não se tem uma catalogação.

Concluindo que através do levantamento bibliográfico indicado, se fez possível realizar o paralelo entre os processos que levaram a criação do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e a forma como esse patrimônio é dirigido em território nacional, e que cada vez mais as instituições que detém a memória de uma comunidade, vem se tornando uma ferramenta imprescindível na salvaguarda do Patrimônio Imaterial (Cultural), onde não só se detém ao acervo em si, mas também se abre em forma de interação com espaço para o diálogo entre a comunidade detentora do conhecimento e o visitante.

Referências:

AUGUSTIN, Raquel França Garcia; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Políticas de Gestão de Acervos: Possíveis Fontes de Informação para Tomada de Decisão nos Museus. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, vol. 8, n. 1, p. 134-154, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/35036#:~:text=As%20pol%C3%ADticas%20de%20gest%C3%A3o%20de,a%20equipe%20da%20institui%C3%A7%C3%A3o%20museol%C3%B3gica.&text=Apresentam%2Dse%20conceitos%20e%20tem%C3%A1ticas,%2Dlos%20e%20correlacion%C3%A1%2Dlos.>. Acesso em: 25/jun.2020.

BRASIL. **Decreto lei nº 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm#:~:text=Institui%20o%20Registro%20de%20Bens,Imaterial%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.>. Acesso em: 09 ago. 2020.

ICOM – CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Código de ética para museus do ICOM**. 2007. Disponível em: http://icom.museum/fileadmin/

user_upload/pdf/Codes/Lusofono2009.pdf.Acesso em: 03 junho de 2020.

IIPHAN, PLANO DE SALVAGUARDA, Jongo, 2011. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Plano_salvaguarda_jongo_sudeste.pdf >. Acessado em: 05/06/2020.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 31-50, 2012.

PADILHA. RENATA, CARDOZO. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**.2 ed. FCC Edições, Florianópolis, 2014. v.2. 74p. Disponível em: <file:///C:/Users/gigin/Downloads/Col_Estudos_Mus_%20v2_documenta%C3%A7%C3%A3o%20museol%C3%B3gica%20e%20gest%C3%A3o%20de%20acervos%20(1).pdf > . Acessado em: 25/06/2020.

MENDONÇA, Elizabete de Castro. Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e Museu: Apontamentos sobre Estratégias de Articulações entre Processos de Patrimonialização e de Musealização. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**. , v.4, p.88 -106, 2015.

MUSEU E PROGRAMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO IMATERIAL: UMA ANÁLISE SOBRE AÇÕES DE GESTÃO E SALVAGUARDA DE BENS REGISTRADOS (4ª. ETAPA DO PROJETO)

[1]Josiane Martins Damas (IC-CNPq); [2]Elizabete de Castro Mendonça (orientadora, coordenadora).
1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Escola de Museologia; Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq – Bolsa PIBIC
Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, Musealização, Gestão de Coleção, Centro Cultural Casa do Jongo

Introdução:
Está pesquisa está vinculada ao projeto "Museu e Programa Nacional de Patrimônio Imaterial: estudo sobre as estratégias de articulação entre os processos de patrimonialização e de musealização no cenário das políticas públicas de salvaguarda dos bens registrados", assim como ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Museologia, Conhecimentos Tradicionais e Ação Social (Gemctas) e ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museu (Nugep) O projeto discorre sobre a questão-problema: qual o papel da Museologia e dos museus no âmbito do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI) nas ações de salvaguarda adotadas no estado do Rio de Janeiro? Nesta etapa o foco proposto é refletir sobre modelos de gestão de coleção e documentação em museus criados para a salvaguarda do patrimônio imaterial.

Objetivo:
A pesquisa tem como objetivo geral: a análise de procedimentos de Musealização e o impacto das ações de gestão de bens culturais (gestão de coleções e documentação em Museus) na salvaguarda do Patrimônio Imaterial, tendo como objeto de análise, as ações desenvolvidas no Centro Cultural Casa do Jongo. Seus objetivos específicos são: 1. analisar as justificativas e o embasamento conceitual que direcionaram os processos de Gestão de Coleções e de Documentação em Museus vinculados aos museus criados no âmbito dos planos de salvaguarda; 2. identificar as estratégias de articulação entre os processos de Patrimonialização e de Musealização na proposta de gestão de coleções destes museus; 3. verificar se essas estratégias auxiliam na conformação do papel dos museus e da Museologia no âmbito do PNPI.

Metodologia:
No plano metodológico, a abordagem utilizada é a qualitativa, destacando como objeto de estudo as ações desenvolvidas na instituição Centro Cultural Casa do Jongo. Em função do isolamento social, tivemos que rever nossa proposta metodológica, eo decorrer da pesquisa foram realizadas as seguintes atividades: levantamento bibliográfico, construindo embasamento teórico direcionado a temas a serem utilizados durante a pesquisa, a saber: "Patrimonialização, Musealização, Gestão de Coleção, Documentação em Museus, Patrimônio Imaterial, Políticas Públicas para a área de Patrimônio Imaterial e Museus e Ações de Salvaguarda"; pesquisa de campo no Centro Cultural Casa do Jongo.

Resultados:
As instituições de memória como instâncias de salvaguarda de bens de natureza imaterial registrados têm se tornado algo constante, fomentadas pela elaboração de políticas para a salvaguarda do patrimônio imaterial. O registro dos saberes, fazeres, celebrações e formas de expressão tornou-se um meio eficaz de preservar práticas culturais, uma vez que o processo de patrimonialização abarca a dinâmica que essas práticas culturais sofreram ao longo do tempo, processos de transformação. Como afirma Arantes (2007, p.183): processos resultados de interações humanas, que sofreram alteração ao longo do tempo e resultam em produções simbólicas atribuídas a grupos específicos, nomeadas por ele como realidades sociais. A manutenção e transmissão dessas práticas culturais para as futuras gerações, assim como sua democratização tornou-se a base para a construção de políticas de Salvaguarda.
O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído a partir do Decreto de Lei 3.551, utiliza três instrumentos

para a promoção de ações de gestão do patrimônio imaterial: os inventários elaborados pelo INRC (Instrumento Nacional de **Referências** Culturais), o Registro de Bens Culturais Imateriais e os Planos de Salvaguarda. No último, são estabelecidas diretrizes, podendo dentre elas incluir ações de musealização como instrumento de salvaguarda.

No caso específico da análise aqui apresentada, desde o registro do Jongo do Sudeste em 2005, a comunidade da Serrinha tem se destacado no que se refere à salvaguarda do bem cultural dentro da PNPI, incluindo o uso de processos do âmbito da musealização é evidenciado na proposta da criação do Centro Cultural Casa do Jongo. O espaço caracteriza-se como uma ONG e possui o perfil de gestão comunitária e participativa. No que tange seu acervo de objetos materiais, a pesquisa para a composição da coleção institucional foi realizada em parceria com a instituição de ensino Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir do programa "Cantos e Contos – a Memória Viva do Jongo da Serrinha". O programa tinha como objetivo reconstruir a memória da comunidade, assim como reforçar a afirmação da identidade afro-brasileira. (DIAS, 2019, p.92)

Coletivamente o programa de extensão e o Grupo Cultural Jongo da Serrinha, realizaram ações de memória, que resultaram no Centro de Memória da Serrinha e na exposição permanente da instituição, ambas iniciativas fundamentadas a partir dos princípios da Museologia social[1], optando por narrativa em primeira pessoa, reconhecendo-se assim sua própria história. Sobre o viés da nova museologia[2] foram realizadas oficinas, além do inventário participativo e do levantamento de objetos que atendessem a missão da instituição.A instituição tem como missão: [...]" preservar o jongo como patrimônio imaterial do Sudeste [...] através do desenvolvimento local do Morro da Serrinha e a preservação da Memória do Jongo." (CCCJ,2015)

No que tange aos processos de documentação museológica da Casa do Jongo, permeiam ainda alguns desafios, apesar do envolvimento participativo que resultou na formação do acervo para a construção da exposição permanente, não há evidências de procedimentos de documentação, o que dificulta o acesso à informação e pesquisa. A reflexão acerca de diretrizes para a documentação desses objetos torna-se viável porque tende auxiliar a potencialização da instituição como espaço de memória, preencher algumas lacunas informacionais. assim como estimular o campo de pesquisa referente à salvaguarda do patrimônio imaterial.

A documentação, uma das ações da cadeia de musealização, é uma ferramenta que quando executada efetivamente tende a contribuir tanto para a instituição quanto para o público. A documentação museológica como apontada por Padilha (2014), tem como objetivo a organização da informação e a recuperação da informação de objetos museológico e coleções; pode ser dividida, segundo a autora, em duas etapas: documentação dos objetos e práticas administrativas. Enquanto a documentação de práticas administrativas tem como finalidade a organização de normas, ações e ética da instituição, a documentação de objetos, quando cumpre as ações primárias (identificação, registro e catalogação) de forma eficiente, tende a retroalimentar as informações e potencializar pesquisas. A ausência dos procedimentos limita a potencialidade informacional do objeto (PADILHA, 2014).

O Centro Cultural Casa do Jongo, é um dos exemplos de modelo de gestão participativa e comunitária; diferentemente de outras instituições que salvaguardam bens culturais imateriais, como exemplo o Museu do Samba, caminha em direção à uma forma híbrida institucional, desenvolvendo atividades de cunho museológico, mas sem intenção de se intitular como um museu. O processo de musealização está atrelada à museologia, entretanto não se limita apenas à museus, e sim no conjunto de ações que pode resultar na transformação de representações culturais e sociais em suporte de informações. De acordo com Brulon (2018), o surgimento de iniciativas de práticas museológicas em diferentes modelos de instituições, está atrelado à ideia de que a intenção de musealizar antecede e perpassa concepção de museu como instituição; para o autor, essas iniciativa que começaram a surgir na década de 1970, ganharam força, diferentes modelos e contribuíram para o alargamento do conceito de museu, *"a musealização como a ação simbólica que atua sobre a realidade mudando a ordem das coisas para produzir novos sentidos a partir das coisas"* (BRULON,2018, p.206).

Entendendo a patrimonialização como ação política, mas também de reconhecimento identitário, como sugere Viana e Teixeira, (2012), enquanto musealização é um ato intencional, que tem como objetivo, a atribuição de valor e a um determinado objeto que não necessariamente é material. A exposição permanente no Centro Cultural Casa do Jongo é exemplificada aqui como uma ação que se aproxima de um dos processos que integra a musealização pela forma de seu desenvolvimento. Os objetos ali expostos, funcionam como representação e testemunho, semelhantes ao conceito de objeto documento, resultado da atribuição de valor a ele adquirida. De acordo com TÁLAMO e CERÁVOLO (2007), *"o significado do objeto/documento está na correlação de dados que vão da materialidade do objeto às intenções socioculturais; trata-se de um artefato, uma produção do homem inserida numa conjuntura social"* , nesse sentido a documentação desses objetos antecedem a sua comunicação e está explícita desde a seleção. Exemplificado de acordo com Loureiro e Loureiro (2013), como objeto

concreto, entendido como documento, que necessita de um canal entre informação e conteúdo, pelo qual ganha forma no plano comunicacional.
Museus, Centros de Memórias e Espaços Culturais se destacam como espaços comunicacionais no que se refere à Salvaguarda do Patrimônio Imaterial. A inclusão do imaterial no contexto dos museus, permite refletir sobre as mudanças de paradigmas acerca do papel da instituição. De acordo com Mendonça 2015:

> [...]O ato de musealizar o patrimônio historicamente tornou-se uma ferramenta auxiliadora e fomentadora do processo de patrimonialização.[...] Devido às mudanças paradigmáticas na área da museologia, os trabalhos relativos à valorização do patrimônio nos museus passaram a visar o desenvolvimento cultural e socioeconômico, à participação das comunidades, à promoção da cidadania e à valorização da diversidade cultural. (MENDONÇA, 2015, p.95)

Neste sentido, o Centro Cultural Casa do Jongo, atua como local de representação de memória, a instituição possibilita condições para as movimentações referentes ao patrimônio imaterial, assim como potencial para o debate, pesquisa acerca do Jongo e disseminação da prática cultural.

Conclusões:
Na proposta de criação do Centro Cultural Casa do Jongo, destaca-se a elaboração do inventário participativo assim como o desenvolvimento da coleção, ambas responsáveis pelo fomento das atividades e da missão da instituição.
No que se refere ao tratamento da coleção, nota-se a ausência de processos de documentação, o que limita o acesso à algumas informações específicas, principalmente no que se refere à pesquisa, entretanto, o modelo de gestão adotado pela instituição é um fator potencializador; a elaboração de uma curadoria participativa na implementação de uma ferramenta que possa auxiliar no processo de documentação e gestão das coleções, tende a contribuir no processo de salvaguarda, assim como na autonomia da comunidade, no que diz respeito a ressignificação das narrativas e na preservação do acervo. Tendo em consenso que o patrimônio imaterial sofre transformações ao longo do tempo, a documentação se torna um instrumento para sua preservação.
A documentação museológica no âmbito das instituições de salvaguarda tende a fomentar ações e reflexões acerca do patrimônio imaterial, principalmente porque pode usar dados presentes em pesquisas científicas.
Nas estratégias de patrimonialização e de musealização adotadas pela instituição na gestão participativa adotada, encontra-se a musealização da memória da comunidade na forma de objetos testemunhos, tal processo evidenciado ainda nas ações educativas, que fomentam a afirmação da identidade e de pertencimento local.
A ampliação do conceito de museologia permite refletir sobre processos de musealização que não se limitam apenas à museus, a contribuição desse novo formato aplicado a essas instituições de salvaguarda, com viés participativo e comunitário, permitem refletir e analisar o patrimônio imaterial em outros modelos institucionais, contribuindo assim para elaboração de políticas públicas e procedimentos técnicos a fim de assegurar sua continuidade para as futuras gerações.

Referências:

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. **Museologia e Patrimônio**, v. 11, n. 2, 2018.

CERAVOLO, Suely. TÁLAMO, Fátima G. Moreira. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. **VIII ENANCIB**—Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007.
CURY, Marília Xavier. Museologia-marcos referenciais. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 18, n. 21, p. 45-74, 2014.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

DIAS, Carla. A extensão junto ao Grupo Cultural Jongo da Serrinha: um espaço de formação e conhecimento Disponível em: v. 2 n. 9 (2019): Dossiê Campos de extensão na antropologia brasileira Acesso em: 29 de junho de 2019.

LIMA, Glauber GF. Museus, desenvolvimento e emancipação: o paradoxo do discurso emancipatório e desenvolvimentista na (nova) Museologia. Museologia e Patrimônio, v. 7, p. 60-84, 2015. Acesso em: 29 de junho de 2020.

Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro e José Mauro Matheus Loureiro, « Documento e musealização: entretecendo conceitos, acesso 29 junho 2020. URL: http://journals.openedition.org/midas/

MENDONÇA, E. C. "Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e Museus: apontamentos sobre estratégia e articulação entre processos de patrimonialização e Musealização." **Revista Museologia e Interdisciplinaridade**, v. 4, p. 86-106, 2015.

SIMÃO, L. "A Documentação do Patrimônio Imaterial: desafios e perspectivas". In. **Histórica** – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, nº 43, ago. 2010

UNESCO. Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. 2003. Disponível em: <http://www. unesco.org/culture/ich/en/convention/>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

VIANNA, L.; TEIXEIRA, J. G. Patrimônio Imaterial, Performance e Identidade. Concinnitas. Rio de Janeiro: Instituto de Artes/UERJ, volume 1, número 12, julho de 2008.

CURSO DE MUSEOLOGIA UNIRIO, 1975-2º – 1994-2º: ALUNOS, GRADUANDOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

[1]Lorrayne Gabriele Reis Rodrigues (IC/UNIRIO); [1]Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PROPG / UNIRIO
Palavras-chave:
Curso de Museologia; UNIRIO; Recuperação da Memória da Museologia; História dos Museus; História da Museologia.

INTRODUÇÃO

Amparado no Projeto de Pesquisa **Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil,** este Plano de Estudos pretende colaborar no processo de recuperação da memória do **Curso de Museologia** da Escola de Museologia – UNIRIO, no período de **1975-2º a 1994-2º,** realizando o levantamento de todos os alunos que cursaram a Escola de Museologia, para ter, como produto final, os dados quantitativos dos alunos ingressantes, das transferências, dos trancamentos, das reaberturas, enfim, informações que possibilitarão mapear as evasões e os que realmente concluíram o Curso, inclusive, sua atuação profissional.

O Curso de Museologia UNIRIO, oriundo do Curso de Museus, criado no Museu Histórico Nacional – MHN, em 7 de março de 1932, com o objetivo primordial de formar profissionais para atender às necessidades técnicas daquele Museu, praticamente o primeiro com caráter nacional. O Curso funcionou no Museu Histórico Nacional de 1932 até 1979, tendo formado 758 museólogos. Em 1977, ainda funcionando no MHN, o Curso foi absorvido pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro – FEFIERJ, pelo Decreto nº: 79.723, de 24 de maio de 1977. Em 1979, a FEFIERJ foi transformada em Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, datando desta época a transferência do Curso de Museologia do MHN para as novas instalações do recém-inaugurado Prédio do Centro de Ciências Humanas, centro que passou a ser constituído por este curso e pelos de Arquivologia e Biblioteconomia. A partir deste momento, o Curso passa a formar semestralmente turmas de bacharéis em Museologia. Em fevereiro de 1997, o Centro de Ciências Humanas foi transferido da Rua Xavier Sigaud para o atual Prédio do CCH, à Avenida Pasteur, no bairro da Urca.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Elaborar um levantamento geral dos alunos inscritos no Curso de Museologia da UNIRIO, recuperando história e a memória do quadro discente e dos graduandos formados pelo Curso de Museologia, no período de **1975-2º a 1994-2º.**

Objetivos Específicos:
- Levantar informações relativas à formação e à atuação profissional.

- Associar os dados mapeados às transformações políticas, econômicas, sociais e culturais das décadas de 70, 80 e 90.
- Elaborar quadros demonstrativos mapeando e contabilizando dados quantitativos semestrais e gerais: **1- Ingressantes e Concluintes**; **2- Ingressantes por Transferência**; **3- Transferências para outros Cursos**; **4- Abandonos**; **5- Trancamentos e Reaberturas**; **6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros; e 7- Concluintes e atuação profissional.**

METODOLOGIA

A metodologia deste subprojeto concentra-se basicamente na pesquisa em fontes primárias. Através dos Livros de Registro de Alunos, dos Livros de Atas de Colações de Grau e dos Dossiês Escolares de todos os alunos matriculados no Curso de Museologia no período em questão. Paralelamente, foi consultada a documentação pertencente ao Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, inclusive antigos convites de formatura. Também foram utilizados depoimentos orais de professores e de ex-alunos, a fim de complementar os dados, bem como a Plataforma Lattes para coleta de currículos. Quanto a metodologia inicial, foi necessário otimizar o processo de estruturação dos dados, pois a anterior não estava permitindo uma análise efetiva e prática dos dados recolhidos, por conta disso os dados foram inseridos e organizados em planilhas no Microsoft Excel e Power BI, afim de implementar um método para futura base de dados do NUMMUS.

RESULTADOS

Foram elaborados nove quadros sinópticos: **1- Ingressantes e Concluintes**; **2- Ingressantes por Transferência**; **3- Transferências para outros Cursos**; **4- Abandonos**; **5- Trancamentos e Reaberturas**; **6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros**; **7- Matrículas canceladas**; e **8- Jubilamentos; 9- Ano/Semestre com maior Índice de Permanência na Área**, para contagem dos resultados**.** Algumas informações tiveram que ser comparadas com depoimentos orais de alguns ex-alunos em forma de entrevista que puderam confirmar ou corrigir dados referentes à entrada de colegas, no entanto, isto não pôde ser feito com os nomes de todos os alunos cujas informações não estavam completas, exigindo, nestes casos, buscas mais demoradas na documentação. O recolhimento de entrevistas mais recente ocorreu no início do ano de 2020 com ex-alunos do Curso de Museus das décadas de 70 e 80. Os pedidos de currículos dos egressos foram enviados por meio de e-mails. Para o levantamento dos endereços eletrônicos foi realizada uma rede de amigos através de redes sociais e repasse de e-mails, solicitando o envio dos dados. Ainda foi utilizada para a coleta de currículos a Plataforma Lattes. Este subprojeto permitiu ainda a elaboração de anteprojeto de monografia "Curso de Museologia - FEFIERJ/ UNIRIO: quadro discente e as transformações político-culturais das décadas de 1970 a 2000", apresentado a disciplina **Metodologia** da Pesquisa Aplicada à Museologia. Outros resultados igualmente produtivos têm sido a organização de seminários de pesquisas ligados ao projeto e organizados pela equipe do NUMMUS, sobretudo pelos bolsistas IC em parceria com bolsistas de projetos de ensino, extensão e cultura, sendo o mais recente: IV Seminário de Pesquisa em Memória da Museologia - Museologia e Memória: Rupturas e Transformações Versus Conservadorismos nas Décadas de 60 e 70. 2019. Outra etapa importante refere-se à concretização do livro "Matrizes do Pensamento Museológico Barroseano", elaborado pelo coordenador do projeto e a ser publicado até o final do ano a partir de parceria da UNIRIO com o Museu Histórico Nacional. O referido texto, cuja elaboração iniciou-se em 2009, foi concluído e publicado em formato de livro em dezembro de 2019, no Museu Histórico Nacional.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, juntamente com o Plano de Estudos "Curso de Museologia UNIRIO, 1995-1ª à atualidade, alunos, graduados e atuação profissional", está sendo possível organizar o catálogo **Curso de Museologia – FEFIERJ – UNIRIO, 1975-2015: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**, atualmente com cerca de 300 páginas, referente a todos os discentes do Curso neste período e com informações relevantes, tais como: ingressantes, trancamentos e reaberturas de matrículas, transferências, abandonos, jubilamentos, intercâmbio, concluintes, bem como a atuação profissional dos formandos. Este último item encontra-se em fase de conclusão do período de 1975.2 – 1994.2. Paralelamente, estão sendo coletadas e identificadas fotos de formaturas para ilustrar o Catálogo. Após a revisão final, a ideia é publicar este catálogo. Considerando a efetividade da otimização da metodologia, também está em andamento a estruturação da futura base de dados do NUMMUS que será incluída como parte do Plano de Estudos do próximo ano do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

BARRAFATTO, Anna. **Relação dos Currículos adotados de 1932 a 1975**. Curso de Museus – MHN, Departamento de Assuntos Culturais – MEC, Rio de Janeiro, 1975. (Trabalho não publicado).

CARNEIRO, Shari. **A Museologia e o Curso de Museus – MHN na Mídia impressa das décadas de 1910 a 1970**. 2008. Trabalho de **Conclusão** de Curso – Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. **Livro de Assentamentos de Alunos (MHN), 1974 - 1976.** Rio de Janeiro: Curso de Museus. Livro 8, 200 p.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Arquivo Dossiê Escolar.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. 24 vol, 1975-1994.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Livro de Colação de Grau do Curso de Museologia, 1966-1986.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 3, 200 p.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **O conservadorismo a serviço da Memória: Tradição, Museu e Patrimônio no pensamento de Gustavo Barroso.** 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2003.

SÁ, Ivan Coelho de; e SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. 269 p.

SÁ, Ivan Coelho de. **História e Memória do Curso de Museologia: do MHN a UNIRIO**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v.39, 2007, p. 10-42.

SCHEINER, Tereza Cristina Molleta. **Relação de Currículos adotados pela Escola de Museologia (1932-1995).** Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1978 - 1980.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 10. 200 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1984-1986.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 12. 200 p.

MUSEUS NA PANDEMIA: AÇÕES EM MEIO DIGITAL DO MUSEU DO AMANHÃ COM SEU PÚBLICO NO FACEBOOK

Ligado ao Projeto de Pesquisa: Design de Exposições: suas relações de influência na percepção do público"

[1]Paulo Cesar Ribeiro da Silva Junior (IC/UNIRIO); [2] Helena Cunha de Uzeda (orientadora).

1 – Departamento de Estudo e Processos Museológicos (DEPM); Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH); Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Palavras-chave: **museus e** ações digitais**; Facebook do Museu do Amanhã; comunicação digital; pandemia Covid-19**

Introdução:

Em razão da pandemia de Covid-19, as atividades planejadas pelo projeto de pesquisa de iniciação científica "Design de Exposições: suas relações de influência na percepção do público", precisaram ser redirecionadas em decorrência do distanciamento social decretado durante o período de quarentena, o que impossibilitou o levantamento de dados junto ao público. Assim, juntamente com a orientadora, pensou-se na execução de uma análise sobre a atuação da página do Facebook de um museu carioca de grande visibilidade. Foi considerado o Museu do Amanhã (localizado na Praça Mauá, Rio de Janeiro) devido à alta taxa visitação mantida desde sua inauguração, assim como sua ligação com à noção de futuro e de tecnologia. Por mais que a instituição mantenha inúmeras mídias digitais (website oficial, perfil no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube), objetivou-se analisar a efetividade de engajamento com o público apenas pelo Facebook do Museu, tentando identificar se ocorreu uma continuidade da comunicação oferecida pelo museu no período de isolamento social. A pesquisa teve a participação da bolsista PRAE de Incentivo Acadêmico, Lorhana Serpa Ribeiro Ferreira, auxiliando as etapas da pesquisa. Essa pesquisa está ligada ao Projeto Design de Exposições contemplado pelo Edital Humanidades, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Objetivos:

Analisar como se desenvolveu a inter-relação do Museu do Amanhã com o público no ambiente digital, investigando as atividades realizadas remotamente pela instituição; Comparar o engajamento do público no período que antecedeu a pandemia com o que ocorreria depois, durante o afastamento social; Verificar o tipo de conteúdo oferecido, bem como o perfil apresentado pela página oficial do Facebook do museu no meio digital oficial; Submeter, ao final do ano de 2020, um artigo com os resultados obtidos e algumas reflexões teóricas sobre o tema.

Metodologia:

O trabalho realizou uma pesquisa exploratória – levantando fontes bibliográficas a respeito do tema (ações de museus na internet) e das ações do Museu do Amanhã nessa área; utilizou pesquisa descritiva – observando e analisando as atividades do Museu no Facebook por meio de observação sistemática e também análise estatística – nas postagens para se descobrir se houve aumento de engajamento no período de pandemia, traduzindo em números as informações obtidas para que

fossem analisadas. A primeira etapa foi definir o tipo de análise que seria feita, também concomitante ao recolhimento de dados, quando foi possível perceber o ponto de vista ideal para a execução deste projeto de pesquisa. Deste modo, foram atribuídas categorias para a execução do recorte, sendo definidas tipologias de postagens realizadas pelo perfil digital da instituição, a fim de constituir uma análise diagnóstica da interação entre o público virtual e a página do museu no Facebook. Como segunda etapa, houve a contabilização dos dados recolhidos para a realização de uma análise estatística para obter a porcentagem de aumento entre os períodos, com intuito de analisar o engajamento médio dos comentários, compartilhamentos (de algum conteúdo, sendo oriundo de outro perfil de usuário ou até mesmo algum link de outros sites, com seu círculo de contatos dentro do Facebook) e reações (um botão interativo utilizado para se expressar na plataforma – caracterizado por um "emoji", representação de um personagem correspondendo à algum sentimento). Foram consideradas as postagens feitas na rede social durante os meses de julho de 2019 e de julho de 2020, observando a diferença entre os conteúdos oferecidos na plataforma para o público antes e depois do fechamento do Museu do Amanhã aos visitantes. Foram definidos também três pontos iniciais de estudo: reações, comentários e compartilhamentos, que seriam analisados separadamente. Foi realizada a soma de cada um destes seguimentos durante os meses definidos, e a seguir, uma porcentagem de acréscimo ou decréscimo relativo aos seguimentos de cada postagem nos meses analisados.

Resultados:

A pesquisa pôde observar, em julho de 2019, anterior a pandemia, escassez de conteúdos direcionados para o público remoto, tendo como única ação virtual, um convite para assistir uma reportagem feita sobre o museu. Não houve nenhuma postagem de informação sobre a arquitetura ou das exposições do museu, sendo que a maioria de postagens-convites foi para visitação presencial do museu. O engajamento do público se concentrou positivamente nos convites para eventos presenciais. A plataforma ofereceu apenas uma espécie de folhetim informativo para a visita ao museu de forma presencial, não fornecendo conteúdo virtual específico e direcionado ao perfil de público presente na mídia digital. Já a análise do mês de julho de 2020, portanto, em pleno período da pandemia, foi possível constatar uma grande demanda de postagens com conteúdo digital, incluindo convites para eventos digitais, postagens educativas e informações quanto a estrutura e exposição do museu. Juntamente a isso o evidente o interesse do público pela quantidade de engajamento, preenchendo lacunas antes existentes no período anterior. Os campos analisados foram: Conteúdo educativo - Postagem atrelada à questionamentos fundamentais a respeito dos desafios contemporâneos; Convite para evento virtual - Postagem convidando o público para acompanharem algum evento remotamente; Convite para evento presencial - Postagem convidando o público para acompanharem algum evento presencialmente; Amostra do museu - Postagem sobre conteúdos presentes no museu, como arquitetura e partes da exposição; Outros - Postagem não relacionadas com as mencionadas acima.

Facebook do Museu do Amanhã em julho de 2019 (total de 29 postagens)				
Engajamento por tipo postagem				
	Postagens realizadas	Reações	Comentários	Compartilhamentos
Conteúdo educativo	7	561	76	142
Convite para evento virtual	—	26	—	4
Convite para evento presencial	21	2430	145	272
Amostra do museu	—	—	—	—
Outros	1	—	—	—

Facebook do Museu do Amanhã em julho de 2020 (total de 45 postagens)

Engajamento por tipo postagem				
	Postagens realizadas	Reações	Comentários	Compartilhamentos
Conteúdo educativo	10 10	978	57	198
Convite para evento virtual	32 32	1754	39	134
Convite para evento presencial	— —	—	—	—
Amostra do museu	2 2	135	73	12
Outros	1 1	17	—	3

Resultado da análise de engajamento de postagens no Facebook do Museu do Amanhã nos meses de julho de 2019 e julho de 2020			
	Reações	**Comentários**	**Compartilhamentos**
Conteúdo educativo	74%	-25%	39%
Convite para evento virtual	6646%	100%	3250%
Convite para evento presencial	-100%	-100%	-100%
Amostra do museu	100%	100%	100%
Outros	100%	—	100%

Conclusões:

Através desta análise dos dados obtidos foi constado que houve um crescimento expressivo em relação ao ano anterior: conteúdo educativo – aumento de 74% nas reações e 39% nos comentários; convite para evento virtual – aumento de 6646% nas reações, 100% nos comentários e 3250% nos compartilhamentos; amostra do museu – aumento de 100% nas reações, comentários e compartilhamentos; outros – aumento de 100% nas reações e compartilhamentos. O decréscimo no campo de convite para evento presencial já era de se esperar por conta do período de isolamento social, porém, foi percebido um decréscimo de 25% quanto aos comentários realizados nas postagens de conteúdo educativo, algo não esperado durante a análise. O único campo sem resultados foi o de outros quanto aos comentários, por conta de nenhum engajamento do público nos meses de julho de 2019 e julho 2020. Foi notável que ocorreu uma reconfiguração no modelo de postagens realizadas pelo Museu, que se voltaram a conteúdos primordialmente online, privilegiando o tipo de público que está consumindo a mídia digital e que, anteriormente, não eram acolhidos pelo perfil de postagens do perfil oficial no Facebook da instituição e recebeu um retorno extremamente positivo do público, como observado pelas taxas de aumento na porcentagem na tabela acima. É notória a necessidade de preparação dos museus para esta nova ramificação de comunicação, principalmente em uma sociedade em que se utiliza cada vez mais o consumo digital de informação e conteúdo, pois, após a pandemia, tais ações – antes desenvolvidas em seu caráter informativo sobre as atividades presenciais, e não para suprir a ausência dos visitantes nos museus – deverão ser aprofundadas para continuar com as atividades nestes espaços digitais, mantendo essa nova relação com público que foi ampliada pelo afastamento social. O período de pandemia se mostrou crucial para o desenvolvimento e ampliação das atividades digitais dos museus, tendo sido essencial ao processo de representação mais qualificada do museu físico no âmbito digital, permitindo que a instituição possa tirar proveito máximo de todas as ferramentas de modo a atender melhor

a demanda de público. Torna-se evidente o quanto as atividades digitais passarão a ser imprescindíveis para a sociedade contemporânea, mantendo-se intensa, mesmo após o final da pandemia.

Referências

BARBOSA, Andrea Lombardi. Museu 2.0: Como a tecnologia pode influenciar o público nos museus de arte da cidade de São Paulo. Dissertação de Pós-Graduação em Mídia, Informação e Cultura. CELACC / ECA / USP. 2014. Disponível em: < http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/tcc_andrea_lombardi_final.pdf >. (Acesso: 05 de abril de 2020).

Facebook Museu do Amanhã. Disponível em: <https://www.facebook.com/museudoamanha>. (Acesso: 01 de agosto de 2020).

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos. Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. *Disponível em:* < https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. (Acesso: 05 de abril de 2020).

Maior rede social do mundo, Facebook completa 15 anos | Exame. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/maior-rede-social-do-mundo-facebook-completa-15-anos/>. (Acesso: 27 de março de 2020).

MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do; SANTOS, Waldece Soares dos. A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais: o caso Facebook.

O Facebook nos Museus da Região Autónoma da Madeira Uma forma de comunicar através da partilha social DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Telma Freitas Rodrigues. Disponível em: https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2711/1/MestradoTelmaRodrigues.pdf>. (Acesso: 03 de abril de 2020).

PEDRO, A. R. (2010) 'Os museus portugueses e a Web 2.0', Ciência da Informação, 39(2), pp. 92–100. doi: 10.1590/S0100-19652010000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v39n2/08.pdf>. (Acesso: 03 de abril de 2020).

QUINTANILHA, Laís. Gestão de marca e "mentalidade digital": novos paradigmas para os museus. Brasil, 2017. Monografia (Bacharelado em Museologia)

Veja quantos usuários tem o Facebook, YouTube, Instagram e LinkedIN. Disponível em: https://www.goobec.com.br/blog/redes-sociais-dados-estatisticos-2018/ (Acesso: 03 de abril de 2020).

ARQUIVO VIVO LGBTI+: COLECIONANDO RELATOS E ACERVOS PESSOAIS DA HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL

[1]Thalyta de Sousa Angelici (IC-CNPq); [1]Bruno César Brulon Soares (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Memória LGBTI+; Musealização; Instituições de Memória.

Introdução:

Devido ao padrão heteronormativo[1] da sociedade, os/as homossexuais e as dissidências sexuais em todas as formas identitárias existentes, ao longo da historiografia, têm sido tratadas como algo a ser punido e vigiado. Em consequência dessa opressão sistêmica as memórias desse grupo são apagadas. Para o sociólogo Michael Pollak (1986), a homossexualidade fica condenada a "gerir um silêncio" que experimenta como uma exclusão que, de fato, nunca foi formulada discursivamente (POLLAK, 1990). A pesquisa aqui apresentada assume o desafio de estudar o indizível, buscando entender a forma que as instituições de memória legitimadas tratam e comunicam seus acervos que fazem referência à elementos da cultura LGBTI+.

Percebendo que o modelo tradicional de arquivo é atravessado pela violência arquivística, epistêmica e administrativa quando analisamos os acervos LGBTI+, podemos compreender que as narrativas existentes nas instituições, em sua maioria, remetem a criminalização (documentos de polícia) e a patologização da homossexualidade (laudos médicos) (MOLINA, 2011; BOURCIER, 2018). Consideramos que as ações de memória e acervos construídos pela comunidade LGBTI+ ficam à margem e acabam não sendo incluídos nas discussões museológicas.

Desta feita, a utilização de acervos vivos na forma de entrevistas coletadas pelo método da história oral se justifica por uma necessidade de propor uma reflexão sobre as lógicas de preservação da memória LGBTI+ dentro dos quadros normativos patriarcais, tendo como base a coleta e valorização de relatos orais e acervos pessoais, testemunhos das homossexualidades no Brasil. A pesquisa se volta para os discursos performativos produtores de uma crítica *queer* sobre a representação da sexualidade, identificando instituições, associações e atores sociais que participam da produção de museus e arquivos vivos, entendendo que as instituições voltadas aos mortos, os arquivos nacionais e museus tradicionais, no contexto brasileiro do presente, atuam no sentido de produzir enunciados excludentes e patrimônios indizíveis.

Objetivos:

- Registrar e valorizar, por meio do mapeamento de acervo e relatos orais, a memória das homossexualidades no Brasil.
- Mapear as instituições que guardam referências da memória homossexual no Brasil, no período de 1970 a 2018;

1 Entendemos por heteronormatividade a obsessão com a sexualidade normatizante, ou seja, a heterossexual, através de discursos que descrevem a situação homossexual como desviante e imoral.

- Identificar, para além das instituições nacionais (museus, arquivos e bibliotecas), as pessoas e associações LGBTI+ que produzem na atualidade os museus e arquivos vivos da homossexualidade no Brasil;

Metodologia:

A pesquisa partiu de uma metodologia definida coletivamente envolvendo os colaboradores, membros de grupos LGBTI+ no Rio de Janeiro e em São Paulo, considerando os seus processos de preservação da memória já em curso, no trabalho epistêmico, afetivo e resistente da musealização. Buscando contribuir com uma base ativa de pesquisa para a musealização da homossexualidade no Brasil, a partir da análise e contribuição com ações de museus que já desempenham este trabalho, bem como por meio de ações autônomas, a pesquisa se propôs a desenvolver as seguintes etapas:

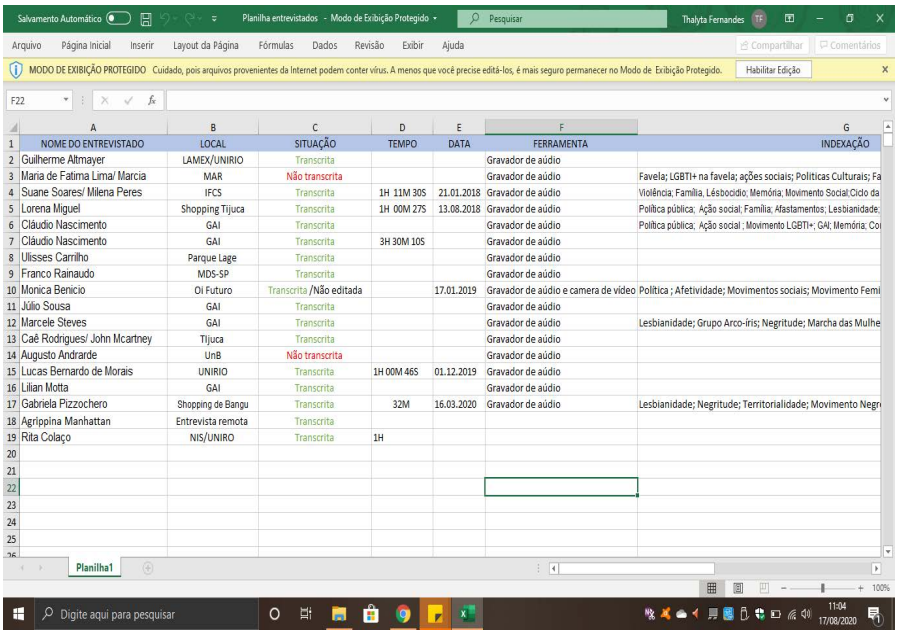
Etapa 1 - Pesquisa bibliográfica sobre a memória e a história da homossexualidade no Brasil, seus desafios e avanços nos museus contemporâneos;

Etapa 2 - Mapeamento das instituições de memória da homossexualidade (museus, arquivos e bibliotecas) e associações ligadas ao movimento social LGBTI+ que desenvolvem ações no sentido de musealizar as referências da homossexualidade no Brasil;

Etapa 3 – Coleta de testemunhos orais de atores cujas histórias de vida guardam elementos da memória homossexual, por meio de entrevistas semi-diretivas utilizando um gravador e reprodutor de voz - Sony Digital Voice Recorder 4gb - Icd-Px240, visando identificar novas referências e marcadores sociais da homossexualidade (lugares de memória, documentos, representações, pessoas, objetos de valor, cultura imaterial, etc.); e coletar acervo pessoal e mapear instituições de memória que estão presentes nesses relatos.

Resultados:

Para a execução do projeto houve um levantamento preliminar dos sujeitos cujas trajetórias de vida e/ou ativismo representam importância significativa para a memória da homossexualidade no Brasil. Esse levantamento teve como base a coleta de relatos orais de pessoas LGBTI+ e a indicação de interlocutores que poderiam contribuir com a pesquisa, além dos critérios pré-estabelecidos, como a faixa etária de mais de 60 anos, ou seu envolvimento no movimento LGBTI+ brasileiro e/ou ter algum tipo de ação relacionada à memória da homossexualidade e transgeneridade. Contudo devido ao recente cenário mundial de pandemia e considerando que as entrevistas desde seu início, no ano passado, apresentam um viés mais afetivo e intimista, nos deparamos com a necessidade de suspendermos os encontros. Até janeiro de 2020 foram realizadas 19 entrevistas semi-diretivas, gravadas em áudio e transcritas para a consulta futura de outros pesquisadores, segundo indica o quadro abaixo:



	A	B	C	D	E	F	G
1	NOME DO ENTREVISTADO	LOCAL	SITUAÇÃO	TEMPO	DATA	FERRAMENTA	INDEXAÇÃO
2	Guilherme Altmayer	LAMEX/UNIRIO	Transcrita			Gravador de aúdio	
3	Maria de Fatima Lima/ Marcia	MAR	Não transcrita			Gravador de aúdio	Favela; LGBTI+ na favela; ações sociais; Politicas Culturais; Fa
4	Suane Soares/ Milena Peres	IFCS	Transcrita	1H 11M 30S	21.01.2018	Gravador de aúdio	Violência; Familia, Lésbocidio; Memória; Movimento Social;Ciclo da
5	Lorena Miguel	Shopping Tijuca	Transcrita	1H 00M 27S	13.08.2018	Gravador de aúdio	Política pública; Ação social; Familia; Afastamentos; Lesbianidade;
6	Cláudio Nascimento	GAI	Transcrita			Gravador de aúdio	Política pública; Ação social ; Movimento LGBTI+; GAI; Memória; Co
7	Cláudio Nascimento	GAI	Transcrita	3H 30M 10S		Gravador de aúdio	
8	Ulisses Carrilho	Parque Lage	Transcrita			Gravador de aúdio	
9	Franco Rainaudo	MDS-SP	Transcrita			Gravador de aúdio	
10	Monica Benicio	OI Futuro	Transcrita /Não editada		17.01.2019	Gravador de aúdio e camera de video	Política ; Afetividade; Movimentos sociais; Movimento Femi
11	Júlio Sousa	GAI	Transcrita			Gravador de aúdio	
12	Marcele Steves	GAI	Transcrita			Gravador de aúdio	Lesbianidade; Grupo Arco-Íris; Negritude; Marcha das Mulhe
13	Caê Rodrigues/ John Mcartney	Tijuca	Transcrita			Gravador de aúdio	
14	Augusto Andrarde	UnB	Não transcrita			Gravador de aúdio	
15	Lucas Bernardo de Morais	UNIRIO	Transcrita	1H 00M 46S	01.12.2019	Gravador de aúdio	
16	Lilian Motta	GAI	Transcrita			Gravador de aúdio	
17	Gabriela Pizzochero	Shopping de Bangu	Transcrita	32M	16.03.2020	Gravador de aúdio	Lesbianidade; Negritude; Territorialidade; Movimento Negr
18	Agrippina Manhattan	Entrevista remota	Transcrita				
19	Rita Colaço	NIS/UNIRIO	Transcrita	1H			

IMAGEM I : Tabela de entrevistados

Neste processo, contamos com a parceria do Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+, que é uma das principais instituições de guarda de memória LGBTI+ localizada no Rio de Janeiro, que possibilitou um mapeamento do acervo documental, digital e oral que se concentra nesse espaço. Além disso, no primeiro semestre de 2020, realizamos remotamente o levantamento de instituições que possuem acervos organizados pela comunidade LGBTI+ ou que contribuem para a memória e a história das homossexualidades e transgeneridades no país.

Conclusões:

Consideramos que a pesquisa cumpriu com uma parcela considerável das atividades propostas e, em muitos sentidos, excedeu às expectativas iniciais. Infelizmente não foi possível seguir o Plano de Estudo de forma integral no ano de 2020, no entanto, buscou-se a melhor maneira para não precisar paralisar a pesquisa que pode proporcionar autoestima para os entrevistados, além de conseguir observar semelhanças e diferenças nas narrativas e vivências levando em consideração: raça, fatores socioeconômicos, realidades geográficas e a idade além de perceber as dificuldades das instituições de memória brasileiras. O projeto deve ser continuado em um novo Plano de Estudo, pela sua relevância histórica e social, para a realização do principal objetivo que é registrar e valorizar as referências da homossexualidade no Brasil.

Referência:

BOURCIER, Marie-Hélène**. Queer Zones. Politique des identités sexuelles et des savoirs.** Paris : Amsterdam, 2011 [2001].

BOURCIER, Sam. **Archives = vie. Le pouls de l'archive, c'est en nous qu'il bat.** 2018 In: https://friction-magazine.fr. Disponível em: https://friction-maga-

zine.fr/archives-vie-le-pouls-de-larchive-cest-en-nous-quil-bat/. Acesso: 12/01/2019. Friction magazine. Maio de 2018. Disponível em: <https://frictionmaga-zine.fr/archives-vie-le-pouls-de-larchive-cest-en-nous quilbat/?fbclid=IwAR11NUdR7S_BydGOWm38Ef_A64 LGbpOjzbDv-R pxbVGVgj4HfV4G1aPHvQ>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região**. p.106-132. In: _____. O poder simbólico. Rio de
Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 [1989].

BOURDIEU, Pierre**. A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 [1998].

BUTLER, Judith. Gender trouble. Feminism and the subversion of identity. NewYork & London: Routledge, 2007 (1990).
MOLINA, Luana Pargano Peres. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual**.Antíteses, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./ dez. 2011 http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses

MOLINA, Luana Pargano Peres. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual**.Antíteses, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./ dez. 2011 http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses

POLLAK, Michael. **Os homossexuais e a AIDS: sociologia de uma epidemia**. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.

POLLAK, Michael. **La gestion de l'indicible. Actes de la recherche en sciences sociales**. Vol. 62-63, juin 1986. L'illusion biographique. pp. 30-53.

OBJETOS NEGROS EM INSTITUIÇÕES BRANCAS: MAPEAMENTO DAS COLEÇÕES DE OBJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS MUSEUS DO RIO DE JANEIRO

[1]Thaysi Soares (IC-CNPq);); [1]Elizete Bernabé Loureiro (voluntária); [1]Bruno Brulon Soares (orientador).

1 -Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: negrito; centralizado; fonte.

Introdução:

A pesquisa teve como objeto de análise a gramática axiológica da musealização das coleções afro-brasileiras salvaguardadas em instituições que não se voltam predominantemente para essas culturas no contexto do Estado do Rio de Janeiro (museus tradicionais ortodoxos). Olhar e evidenciar uma coleção é compreender sua importância para o meio social em que está inserida, é poder perceber os valores atribuídos pelos autores que estão dentro do processo da musealização, deflagrando algo. O Museu é uma instituição moderna, um aparelho civilizatório, utilizado pelos colonizadores no passado para traçar uma narrativa e reafirmá-la. Repensar determinadas coleções tem papel de mudança, é dar poder para uma autocrítica social, para outros que sempre estão "aquém" nas "ações" sociais, nos regimentos e nas estruturas. Nesse contexto, o trabalho possui relevância pois vai ao encontro do movimento por descolonização das instituições, propondo a construção de novas narrativas a partir dos acervos musealizados, que só poderão ser traçadas quando estiverem à mostra. A partir do mapeamento preliminar das instituições, das coleções e da análise destas, o presente trabalho buscou compreender em que medidas os museus passam a olhar para suas coleções como instrumentos potentes da cultura material afro-brasileira; quais as instituições que estão pensando as suas coleções em diálogo com a sociedade civil e com os movimentos sociais identitários; os quadros de valores construídos naquelas que chamamos de "instituições brancas" e que permitem a valorização de coleções de "objetos negros".

Objetivo:

O trabalho desenvolveu-se com os objetivos de identificar e analisar bibliografia especializada sobre a musealização de coleções de objetos da cultura afro-brasileira no Brasil e no caso particular do Estado do Rio de Janeiro; identificar as coleções de referências culturais afro-brasileiras na cultura material salvaguardadas em museus no Estado do Rio de Janeiro; mapear, considerando os critérios de valores, as coleções da cultura afro-brasileira em museus do Estado do Rio de Janeiro; e analisar, por meio do estudo de casos selecionados, os enunciados produzidos pelas instituições por meio da musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira.

Metodologia:

O trabalho foi organizado em três etapas. A Etapa 1 (análise, seleção e organização de bibliografia sobre a musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira) foi planejada para ocorrer ao longo de todo o período referente ao Plano de Estudo 2019-2020. Esta etapa foi cumprida a partir do levantamento de textos disponibilizados por meio de repositórios online; por meio de análise de bibliografias utilizadas em trabalhos com temática similar, como teses e dissertações específicas sobre o tema; por meio de indicações no site do Museu Afro Brasil, MAFRO -Museu Afro Brasileiro-UFBA; por meio do acervo bibliográfico disponibilizado na Biblioteca Central da Unirio, entre outros meios. Além da temática "musealização", selecionamos outros textos que foram organizados nas categorias "História", "Educação" e "Cultura"; e textos organizados por instituições selecionadas para serem analisadas no processo da pesquisa.

A Etapa 2 (levantamento quantitativo e mapeamento das coleções afro-brasileiras nos museus no Estado do

Rio de Janeiro) foi planejada para ocorrer ao longo do segundo semestre da pesquisa, a partir de dezembro de 2019. O levantamento quantitativo das instituições e coleções foi feito preliminarmente a partir da plataforma "Museus Brasil" pertencente ao Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, do guia "Museus RJ" (2013), além de outros trabalhos acadêmicos, catálogos e bibliografias especializadas. Foi necessário para o desenvolvimento desta etapa, definir os instrumentos metodológicos adequados para o mapeamento, o que levou à elaboração de uma planilha específica para a identificação de coleções de objetos afro-brasileiros em museus de tipo tradicional ortodoxo e das classificações e indexadores utilizados na musealização dessas coleções.

A primeira tabela criada foi desenvolvida para o levantamento quantitativo preliminar das instituições que se encaixam na temática da pesquisa. Ela foi denominada como "*Planilha Geral*", contendo o "nome", "responsável" (pelo acervo ou setor), "e-mail" e "telefone da instituição".

Tabela 1 – Exemplo de como os campos são preenchidos na "*Planilha Geral*".

Instuição	Contato		
	Responsável	E-mail	Telefone
Museu da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro/Museu e Sala d'armas General José da Silva Pessôa		museu@administrativo.pmerj.org / museu_pmerj@policiamilitar.rj.gov.br	(21)2332-6668/2242-4059
Museu Histórico Nacional (MHN)		mhn.reservatecnica@museus.gov.br	(21)3299-0353
Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)		mnba@museus.gov.br	Res. téc. (21)3299-0633
Museu do Folclore Edison Carneiro/Centro Nacional de Folclore e Cltura Popular		museu.folclore@iphan.gov.br	(21)3826-4325/3826-4438

A segunda tabela foi desenvolvida para o levantamento quantitativo das coleções e para análise qualitativa das mesmas. Ela foi denominada "*Planilha 1*" e foi adaptada a partir do levantamento da coleção do Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular -Museu do Folclore Edison Carneiro, considerado instituição teste. Priorizamos informações que são adquiridas ao longo da "cadeia museológica" (BRULON-SOARES, 2012), ao longo da "vida" do objeto, criando os campos "Número do Objeto", "Título/Nome", "Data de Aquisição", "Tipo de Aquisição", "Colecionador/Coletor", "Autor", "Pesquisa", "Catalogação (Categorias)", "Exposições (Nomes e datas)" e "Observações".

Tabela 2 – Exemplo de como os campos são preenchidos na "*Planilha 1*".

Processo de Musealização									
Num. Objt.	Título/ Nome	Data Aquisição	Tipo de Aquisição	Colecionador/ Coletor	Autor	Pesquisa	Catalogação (Categorias)	Exposições (nomes e datas)	Observações
93.208.1	Chapéu	1993 (circa)			Apolonio Melonio e Belínio de Barros	Fantasia de rajado do bumba-meu-boi	Personagem; Bumba-Meu-Boi de Pindare; Folguedo do Boi; Fantasia/ Traje;		São Luis, MA.

Para o preenchimento padronizado da planilha e a facilitação das análises quantitativas e qualitativas foi desenvolvido um "*Manual*", para ser aplicado independente da coleção e instituição.

A Etapa 3 (análise de dados qualitativos a partir de estudos de caso de museus e dos processos institucionais que levam à musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira.) foi planejada para ocorrer ao longo do segundo

semestre da pesquisa, em 2020. A pandemia causada pelo SARS-Cov-2 Covid 19, trouxe inúmeros desafios nos segmentos da pesquisa e esta etapa acabou sendo prejudicada

Resultados:

O trabalho teve como resultado o levantamento de 80 bibliografias dentre as temáticas de "Musealização", "História", "Cultura", "Educação", entre outras. O aprofundamento foi feito a partir dos textos dos autores Raul Lody, Yvonne Maggie, Thomas H. Holloway, Nathália Fernandes de Oliveira e Pamela de Oliveira Pereira. A partir das análises, foi elaborada uma "Linha do Tempo", que tem sido alimentada até os dias atuais. A linha do tempo nos apresentou um panorama histórico social no qual a Polícia, instrumento de coerção do Estado, contribuiu ao longo do final do século XIX, como demonstra Thomas H. Holloway em seu livro "Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX", e ao longo do século XX, como demonstra Nathália Fernandes de Oliveira na dissertação "A repressão policial às religiões de matriz afro brasileiras no Estado Novo (1937-1945)" e Pamela de Oliveira Pereira na dissertação "Novos Olhares sobre a coleção de objetos sagrados afro-brasileiros sob a guarda do Museu da Polícia: da repressão à repatriação", na apreensão de objetos sagrados de matriz afro-brasileira e africana. O Estado, com sua estrutura racista, criou leis e durante muito tempo contribuiu para marginalizar tais religiões e cultura. "[...], é a partir da República que essas acusações são institucionalizadas com a promulgação do código penal de 1890 que, em seus artigos 156, 157 e 158, versava sobre a prática ilegal da medicina, da magia e do curandeirismo." (PEREIRA, 2017).

A pesquisa também apresenta o mapeamento de 30 instituições no Estado do Rio de Janeiro com possíveis acervos ligados à cultura afro-brasileira. Dentre estas, o mapeamento quantitativo dos objetos iniciou-se com o acervo do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - Museu do Folclore Edson Carneiro, que possui coleções de objetos que fazem referência explícita à cultura afro-brasileira. A análise se deu a partir do livro escrito pelo antropólogo Raul Lody, " O Negro no museu brasileiro: construindo identidades" (2005), onde 978 objetos do período de 1969 à 1992 foram levantados. E, a partir da análise feita na base de dados disponibilizada pelo museu em seu site, foram levantados 538 objetos do período de 1993 a 2007, totalizando o quantitativo de 1516 objetos ligados à cultura afro-brasileira no acervo da instituição. No geral, os objetos foram classificados com categorias genéricas como escultura, traje, objeto sagrado, instrumento musical, entre outros; e com termos específicos dessa cultura como Exu, Agogô, Traje de Ogum, Bumba meu Boi, entre muitos outros. O Museu do Folclore foi selecionado como instituição teste para a aplicação da "Planilha 1". Essa escolha foi feita devido ao fácil acesso à base de dados do museu e à sua coleção por meio virtual - o que facilitou o trabalho durante o distanciamento físico, causado pela crise sanitária mundial.

Outro museu que teve a coleção analisada conforme a "Etapa 2" foi o Museu da Polícia Civil. Instituição com a "coleção de objetos sagrados afro-brasileiros" (Pereira, 2017), também conhecido como "Museu da Magia Negra", com parte dos objetos tombados em 1938 pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) - atual IPHAN - totalizando o quantitativo de 195 objetos. Estes dados foram inseridos na planilha a partir do acervo documental disponibilizado pelo IPHAN em seu site e, também, por meio da análise da dissertação da mestra em memória social, Pamela de Oliveira Pereira; e da dissertação, da mestra em história social, Nathália Fernandes de Oliveira.

O último museu analisado até o atual momento foi o Museu Nacional de Belas Artes, que possui uma coleção denominada "Arte Africana" contendo 111 objetos descritos no site da instituição, dos quais 103 puderam ser inseridos nos dados quantitativos preliminares. Este levantamento foi realizado a partir do catálogo da exposição realizada em 1983 denominado "Coleção Arte Africana - Museu Nacional de Belas Artes".

Conclusões:

O presente trabalho pretendeu mapear as coleções de referências culturais afro-brasileiras e por conta da pandemia da Covid- 19, a pesquisa precisou ser revista e reelaborada. Consequentemente, a última etapa, Etapa 3, ainda não foi iniciada. As instituições que tiveram seus acervos levantados preliminarmente precisarão ser visitadas para a realização das análises das fichas catalográficas. As fichas e também a conversa com os funcionários responsáveis é de extrema importância pois podem traçar outros caminhos que não são possíveis perceber apenas com as análises por meio digital ou por meio de bibliografias como catálogos. Já, quando olha-se para o levantamento preliminar das instituições com

possíveis acervos, até aqui foi percebido que muitos são os acervos que representam tal temática. Consequentemente, ressaltamos a necessidade de um trabalho contínuo e sistemático para evidenciá-los e torná-los acessíveis à sociedade.

Referência:

BRULON-SOARES, B. C. Máscaras guardadas: musealização e descolonização. 2012. Tese (Doutorado em antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - Museu Folclore Edison Carneiro. Rio de Janeiro: PHL©Elysio. Disponível em: <http://acervos.cnfcp.gov.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por>. Acesso em: 29 ago. 2020.

HOLLOWAY, Thomas H. Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro. Editora: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

LODY, Raul. O povo de santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

_____. O negro no museu brasileiro: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MAGGIE, Yvonne. O Medo do Feitiço: Relações entre Magia e Poder no Brasil. Rio de Janeiro: ARQUIVO NACIONAL, 1992.

MUSEUSBR. São Paulo: Mapas Culturais. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/>. Acessado em: 29 ago. 2020.

OLIVEIRA, Nathália Fernandes de Oliveira. A repressão policial às religiões de matriz afro brasileiras no Estado Novo (1937-1945). Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2015.

PEREIRA, Pâmela de Oliveira. Novos Olhares sobre a coleção de objetos sagrados afro-brasileiros sob a guarda do Museu da Polícia: da repressão à repatriação. Dissertação (Mestrado em Memória Social) -Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RAMOS, Arthur. As culturas negras no Novo Mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937.

REDE DE ARQUIVOS IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional. Rio de Janeiro: DSpace. Disponível em: <http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Museus RJ: um guia de memórias e afetividades. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Thiago Lima dos. "Leis e Religiões: as ações do Estado sobre as religiões no Brasil do século XIX". Anais do IV encontro do GT de História das Religiões e das
Religiosidades - ANPUH - Memória e narrativas nas religiões e religiosidades. Revista Brasileira de História das religiões. Maringá (PR). v V n 15, jan 2013.

Música

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A ESCRITA PARA PIANO A QUATRO MÃOS A PARTIR *DA SONATA PARA PIANO A QUATRO MÃOS* DE EDINO KRIEGER

[1] Camilla Moraes da Silva (bolsista PIBIC); [1]Profª Drª Lucia Silva Barrenechea (orientadora).

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Edino Krieger; escrita pianística; idiomatismo musical; piano.

Introdução

Esse trabalho visa investigar, através de um olhar analítico, aspectos idiomáticos presentes na *Sonata para piano a 4 mãos* de Edino Krieger (n. 1928), um dos mais proeminentes compositores brasileiros da atualidade. Dentre suas peças escritas para piano destaca-se a *Sonata para piano a 4 mãos* por ser, até o presente momento, a única obra escrita por Krieger para este tipo de formação instrumental.

Objetivo

Essa pesquisa tem por objetivo investigar a escrita para piano a quatro mãos na *Sonata para piano a 4 mãos* de Edino Krieger, na intenção de identificar aspectos idiomáticos utilizados pelo compositor. Através de uma proposta analítica, pretende-se estruturar um quadro de evidências de tais aspectos, com sugestões para uma primeira leitura mais objetiva da obra e propostas interpretativas a partir do material coletado.

Metodologia

A metodologia se baseia em procedimentos de verificações envolvendo um estudo bibliográfico e de análise musical, pois se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa. Está dividido nas seguintes etapas: 1º) Coleta de dados bibliográficos e documentos: partituras para piano de Edino Krieger, biografia do compositor, trabalhos acadêmicos sobre suas composições e textos relativos a modelos teóricos de análise musical (artigos, dissertações, teses e comunicações em congressos); 2º) Cruzamento dos dados para criar subsídios para a realização da análise musical; 3º) Análise musical da *Sonata para piano a 4 mãos* de Edino Krieger. 4º) Redação do artigo 5º) Preparação de palestra;

Resultados

Contextualização

Edino Krieger (n. 1928) é um dos mais proeminentes compositores brasileiros da atualidade e de acordo com Ermelinda Paz "a obra de Edino Krieger é excelente representante das práticas musicais da segunda metade do Século XX e XXI, tanto no Brasil como no exterior, assegurando a seu tutor lugar de destaque no panorama musical de nossos dias" (PAZ, 2012, p.15). A obra pianística de Krieger tem sido bastante executada, e alguns trabalhos acadêmicos já foram desenvolvidos sobre sua obra em geral. Dentre suas composições para o piano, destacamos a *Sonata para piano a 4 mãos* (1953), por ser até então a única obra composta por Edino Krieger para essa formação. Por ser executada frequentemente, essa obra já faz parte do cânone do repertório para piano a 4 mãos.

O ano dessa composição coincide exatamente com a fase Neoclássica-Nacionalista do compositor, e representa um período que privilegia características musicais como "Objetividade (afastamento da musica programática), contenção expressiva,

clareza de motivos e ideias, escrita polifônica e imitativa, transparência da textura, presença de polos harmônicos [...]" (GANDELMAN; BARANCOVSKI, 1999, p. 28).

Dados expositivos

De acordo com Gyovana Carneiro (2004, p. 41), a obra foi composta no Rio de Janeiro em 1953 especificamente para um recital de Janette e Heitor Alimonda na rádio MEC. A peça tinha por título "Rondó-fantasia" devido ao retorno recorrente para o tema principal, fazendo com que o próprio compositor considere a forma de Rondó Livre para classificar a estrutura da peça. Após a estreia, Edino decide alongar um pouco mais a peça, acrescentando um final mais movido e modificando o título para *Sonata para piano a quatro mãos*. Neste caso, ter em seu título a palavra Sonata está mais associado ao modelo conceitual Pré-clássico, não seguindo os padrões de Sonatas clássicas que possuem três movimentos em geral.

Consta no catálogo de obras da Academia Brasileira de Música uma transcrição do próprio autor realizada aproximadamente em 1968 para quinteto de sopros, que recebeu o título *Serenata a 5*. Também foi realizada uma transcrição para quarteto de violões por Nicolas de Souza Barros a partir da versão original, tendo ela recebido o título de *Serenata para quatro violões*.

Um primeiro olhar sobre a peça

Evidenciar alguns padrões pode ajudar na elucidação interpretativa, especialmente quando se trata de uma obra que contém elementos que contrastam entre si e que se repetem ao longo da peça. Neste caso, é pertinente a afirmação de Santos (2013) sobre a presença de intervalos de terças, quartas e quintas recorrentes durante a obra aqui analisada. Trataremos de exemplos musicais que evidenciam essas ocorrências.

> De fato, ao explorar o intervalo — mesmo que de forma mais intuitiva e menos sistemática — como unidade estrutural básica do seu universo sonoro, Edino Krieger se mostra consonante com a teoria de HINDEMITH (1970). Através do intervalo, o compositor transita por diferentes ambientes estéticos criando atalhos entre os contextos modal, tonal e serial. Embora os intervalos de segunda, terça, quarta e quinta integrem a construção temática e motívica da maior parte de suas peças para piano, o uso melódico e harmônico da quarta — seja exclusivo ou em combinação com outros intervalos — se destaca, especialmente, em função da ampliação das possibilidades sonoras decorrentes dele. (SANTOS, 2013 p. 16).

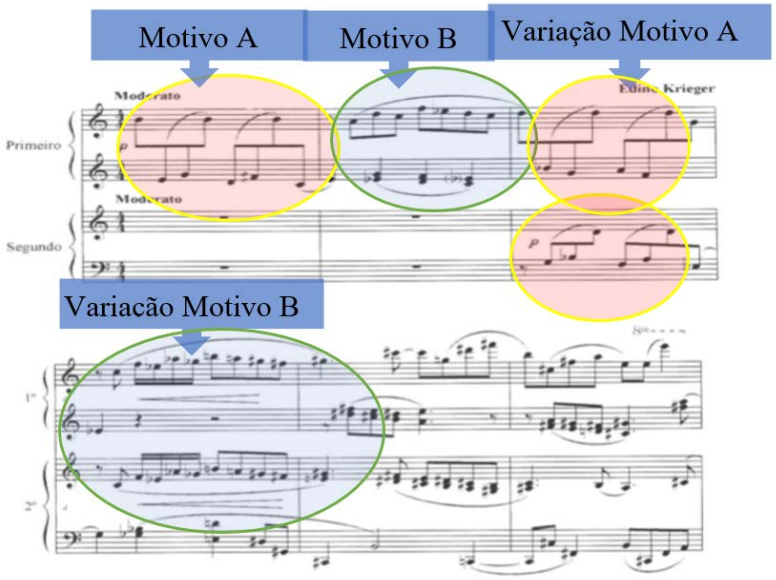
De maneira consonante ao discurso estético, temático e motívico do compositor, consideramos importante buscar informações estruturais da peça, o que é afirmado por Gandelman e Barancovski (1999, p. 31). Afirma-se a respeito do material melódico utilizado na *Sonata para Piano a quatro mãos* que o autor se valida de construções temáticas e motívicas baseado em estruturas de "tríades e tétrades horizontalizadas" bem como "desenhos angulares" (compassos 1 a 4).

Análise

Para realização desta análise foram discutidos exemplos musicais que englobam elementos referentes ao idiomatismo pianístico, como por exemplo, arpejos motívicos, formação de planos sonoros (composição de elementos texturais) e presença de oitavas que colaboram com o alargamento de tessitura, densidade e cor sonora.

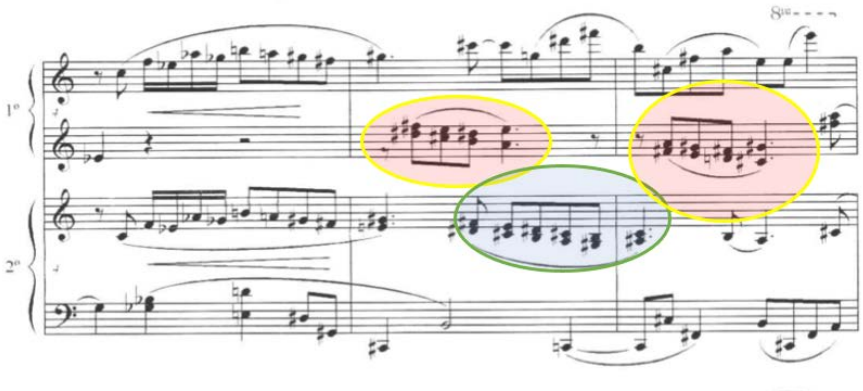
Arpejos motívicos

Nota-se que o Motivo A (compasso 1) é construído a partir de um arpejo ascendente, tocado pelo Primo. O Motivo A tem caráter mais rítmico e o Motivo B tem caráter mais melódico, e a variação do Motivo B é uma realização paralela entre Primo e Secondo. Todavia, é possível observar que no compasso 3 o autor apresenta o arpejo ascendente no Secondo e aplica uma pequena variação do arpejo na parte Primo. É importante ressaltar que a construção desses arpejos motívicos está inserida num contexto harmônico tonal-modal e sobre o polo de Mi no início da peça.

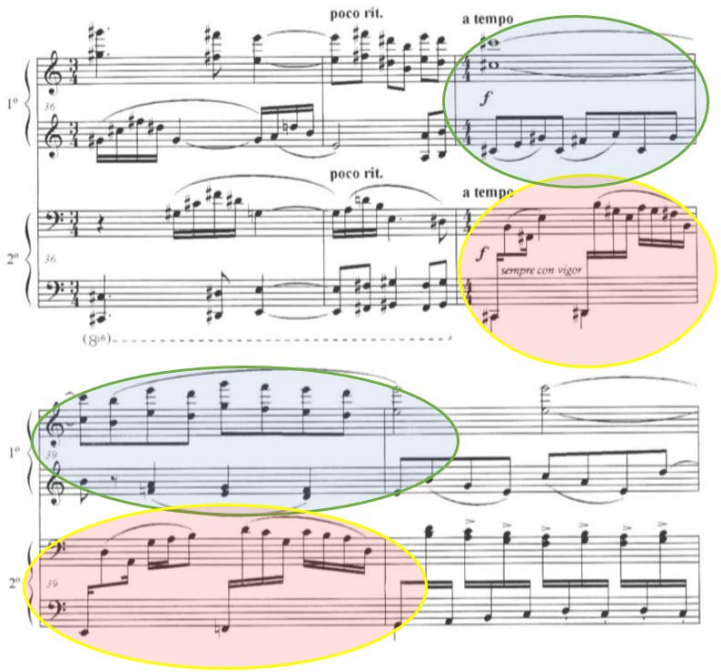


Exemplo musical 1: Arpejos motívicos ascendentes e apresentação de motivos principais (comp. 1-6). Fonte: Peer International.

Planos sonoros entre Primo e Secondo.

A maneira como Krieger estabelece os planos sonoros na escrita do Primo e do Secondo permite maior equilíbrio e fluidez nas ressonâncias produzidas pelo instrumento. No exemplo musical 2 podemos observar a ocorrência de intervalos de terças que dão origem a um plano sonoro iniciado no Primo e continuado no Secondo no compasso 4. No compasso 5 esse desenho retorna para o Primo.

Exemplo musical 2: Ocorrência de terças para a formação de planos sonoros (comp 4-6) Fonte: Peer International.

Textura

A textura no âmbito da *Sonata para piano a 4 mãos* é variada e utilizada como um elemento que possibilita a criação de contrastes na peça. No exemplo musical 3 é possível perceber a presença de textura polifônica e a utilização de duas melodias que ocorrem simultaneamente. No Primo, encontram-se fragmentos do Motivo A na mão esquerda e do Motivo B na mão direita (compassos 38 e 39). A melodia apresentada no Secondo possui uma figura sincopada (apenas no primeiro tempo do compasso 38) e a relação intervalar é de sétima menor e quarta justa para este fragmento rítmico, enfatizando ideias rítmicas e intervalares presentes ao longo da peça.

Exemplo musical 3: Textura polifônica (comp. 36-40). Fonte: Peer International.

Conclusões

Espera-se que este trabalho colabore com pianistas, professores, estudiosos e em específico cameristas interessados no estudo analítico e sistematizado da obra aqui proposta. Os apontamentos realizados são aspectos que podem auxiliar na construção da interpretação da peça, do aprofundamento de conhecimento do idiomatismo explorado na obra em questão, fornecendo possibilidades de um olhar mais crítico para o caminho da performance musical.

Referências:

CARNEIRO. Gyovana, 2004. Momentos brasileiros para piano a quatro mãos. Dissertação Mestrado em Música. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

COGAN, Robert; ESCOT, Pozzi. Som e Música: a natureza das estruturas sonoras. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

GANDELMAN, Salomea; BARANCOSKI, Ingrid. Edino Krieger: obras para piano. Debates (UNIRIO). Rio de Janeiro, v. III, p. 25-56, 1999.

KRIEGER, Edino. *Sonata para piano a 4 mãos*. Nova York: Peer International, 1953.

PAZ, Ermelinda. Edino Krieger: compositor, produtor musical, crítico. Vols. I e II. Rio de Janeiro: SESC, 2012.

SANTOS, José Wellington dos. A escrita para piano de Edino Krieger: uma abordagem estrutural e interpretativa a partir das 3 Miniaturas, Sonata n°2 e Estudos intervalares. Tese de doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2013.

ACERVO RÁDIO MAYRINK VEIGA: A MÚSICA BRASILEIRA DOS ANOS 1950

[1] José Gabriel Gonzaga Tavares (IC-CNPQ) | [1] Clifford Hill Korman (orientador)

1 – Instituto Villa-Lobos – UNIRIO (PPGM – Programa de Pós-graduação em Música)

Corpo do Resumo

Introdução:
A rádio Mayrink Veiga foi uma das pioneiras emissoras do Brasil, fundada em 1926, líder de audiência nos anos 1930. Teve sob contrato os maiores nomes de sua época, como Carmen Miranda, Aracy de Almeida, Francisco Alves e Noel Rosa e assistiu a consolidação do samba e seus personagens mais importantes. Com a ascensão da Rádio Nacional a partir de 1940, viu sua popularidade decair, sempre mantendo porém o alto nível de sua programação, dirigida por grandes jornalistas, redatores e maestros. (HAUER, 2011). Em 39 anos de atuação, a Rádio Mayrink Veiga assistiu todas as fases da radiofonia no Brasil, da implementação a consolidação, e foi fiel ao formato 'broadcasting'; ou seja, tinha suas próprias orquestras, cantores, arranjadores, locutores, radio-atores e técnicos que produziam música e mensagem 24 horas por dia (NASCIMENTO, 2002). Foi uma fábrica de partituras e papéis que testemunharam diversas fases da música brasileira e seus artistas mais populares.

Objetivo:
O projeto objetiva fazer um levantamento das partituras do acervo, estabelecer critérios e escolher 5 partituras representativas encontradas no acervo, correlacionando sua síntese musical ao âmbito sociopolítico e cultural, bem como relevo histórico dos personagens envolvidos. O acervo da Rádio Mayrink Veiga, residual de uma das principais ferramenta de difusão musical do período, permite um revisionismo crítico e aprofundado das dimensões da música popular nos anos 50 e seus desdobramentos.

Metodologia:
O acervo da Rádio Mayrink Veiga, hoje sob guarda do Arquivo Nacional/RJ, preserva arranjos nunca mais revisitados para antigos e novos sucessos da música popular, assinados por grandes orquestradores; um retrato sonoro da música de um tempo através de um de seus polos irradiadores. A partir de estudos sobre acervos (MANOFF 2004; CASTRO e CUNHA 2005), a pesquisa abordou o arquivo além de seu próprio conteúdo, reconhecendo-o como campo povoado por sujeitos, práticas e relações suscetíveis à análise e à experimentação antropológica. Além das partituras, também foram consultados documentos administrativos, reveladores das relações de trabalho e pessoais. Grande parte do material constante do acervo situa-se nos anos 1950, deduzindo-se o muito que se perdeu, a pesquisa prefere enfocar, entretanto, o privilegiado panorama da música dos anos 1950 que este oferece.

As etapas do processo foram:
-Levantamento e catalogação do acervo de partituras.
-Seleção das partituras a serem editados
-Edição das partituras
-Seleção de material iconográfico
-Elaboração de texto sobre as obras editadas

Resultados:
Arquivos são campos complexos e de conversas multidisciplinares, podendo-se compreendê-lo como campo de relações e criação de significados. (MANOFF, 2004). Além do conteúdo musical, cada partitura é reveladora de métodos de trabalho, redes de sociabilidade entre os músicos e rotinas administrativas. A escolha da instrumentação, geralmente orquestra de

cordas e sopros, e gênero das músicas definia parâmetros sonoros que seriam ditados à indústria cultural do período, como discos e cinema, dada a penetração da Rádio Mayrink Veiga na sociedade brasileira (SAROLDI E MOREIRA, 2005).

A catalogação levantou 832 partituras em 22 caixas, situados entre 1940 e 1964, concentrados especialmente entre os anos de 1955 e 1957. Cada item contém, geralmente, as partes individuais de cada instrumento, guia de regência e a grade manuscrita do arranjo. Grande parte destas foram escritas especialmente pelos arranjadores da casa (que possuíam vínculo empregatício comprovado através da documentação funcional) e destinados exclusivamente a execução em sua programação. Os principais arranjadores citados são Severino Araújo, Edmundo Peruzzi, Gustavo de Carvalho, Lindolfo Gaya, Vadico, Pereira dos Santos, Lyrio Panicalli, Moacyr Portes, Moacyr Santos, Nozinho, Nelsinho, Astor Silva, Aldo Taranto, Radamés Gnattali, José Maria de Abreu, Alceo Bocchino, Astor Silva entre outros. Três peças foram executadas em concertos realizados pela Big Band UNIRIO em 2/10 e 2/12/2019, a reunião de três prefixos de abertura de programas da emissora: 'Torneio de ritmos', 'Música da cidade' e 'A memória dos dois ladrões'

Conclusões:

A análise de seu acervo documental e de partituras permite compreender o papel da Rádio Mayrink Veiga no panorama artístico de sua época, ajudando a definir parâmetros de som ao restante do país, influenciando seu entendimento de cultura, territorialidade, linguagem e tradição. A verificação dos documentos permitiu identificar redes de sociabilidade entre os músicos, além de sua rotina e inserção no mercado de trabalho. O material musical analisado, criado por arranjadores de grande relevo na música popular brasileira, compreende vasto campo para estudo de técnicas de arranjo e análise musical; enquanto que intérpretes, repertório e gêneros predominantes revelam o rico panorama musical da época. No intento de reagrupar agentes sociais, abraçando novas narrativas e trabalhando em conjunto com novas tecnologias, esta pesquisa segue procurando ampliar seu alcance e impacto no meio social.

Referências:

HAUER, Norma. 2011. Pelas ondas da Mayrink. Rio de Janeiro: Quártica Premium.

NASCIMENTO, Márcio. 2002. PRA-9 Rádio Mayrink Veiga: um lapso de memória na história do rádio brasileiro. Rio de Janeiro: Litteris

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virgínia Moreira. , 2005.Rádio Nacional – o Brasil em sintonia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor
MANOFF, Marlene. 2004. Theories of the Archive from Across the Disciplines. in Libraries and the Academy, Vol. 4, No. 1 (2004), pp. 9–25. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, MD 21218.

CASTRO, Celso e CUNHA, Olívia Maria Gomes. 2005. "Quando o campo é o arquivo". In: Estudos históricos, Rio de Janeiro, nº 36, julhodezembro de 2005, p.3-5

RESGATANDO A OBRA PEDAGÓGICA DE CACILDA BORGES BARBOSA - EDIÇÃO DE CANÇÕES PARA VOZ E PIANO

[1]Luiz Eduardo Fonseca Reis (IC-UNIRIO); [1]Ingrid Barancoski (orientador).

1 – Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Música brasileira, música de câmara, edição de partituras**

Introdução: As canções para voz e piano de Cacilda Borges Barbosa marcam uma importante formação do seu catálogo de composições, despertando o interesse dos executantes devido à linguagem musical acessível, às curtas extensões das obras e ao fato de demandarem apenas dois músicos. Para além dos motivos destacados, vale salientar que a canção é uma forma musical bastante versátil e popular, sendo possível usar em eventos culturais e pedagógicos diversos.

No projeto do ano anterior, quando foram reunidas e catalogadas as obras da compositora, foi encontrado um número expressivo de canções, e que inclusive foi a formação aderida com maior popularidade entre os alunos do Instituto Villa-Lobos - UNIRIO para a produção do recital em Homenagem à compositora, realizado em julho de 2019. Entretanto, umas das maiores dificuldades práticas da execução foi a leitura das fotocópias dos manuscritos originais, que levaram a dúvidas quanto à caligrafia e clareza do documento perante a degradação causada pelo tempo.

Tendo em vista a qualidade do material histórico e artístico que o conjunto de canções de autoria de Cacilda Borges Barbosa representa e as potencialidades de uso e difusão no futuro em contraponto ao estado de conservação do material original, surgiu a necessidade de produzir partituras editadas e digitalizadas, preservando o conteúdo do documento e ampliando a acessibilidade aos mesmos.

Objetivo: Esta pesquisa atingiu seu objetivo principal de montar uma seleção de canções da compositora Cacilda Borges Barbosa, recebidas em estado de manuscrito original e à partir das fotocópias criar um álbum editado em software de edição de partituras, esclarecendo pontos de compreensão da linguagem musical, a ser disponibilizado gratuitamente online em formato e-book, e também em forma impressa para ser doado à biblioteca do CLA.

Metodologia:

- Recebimento e separação do material;
- Digitalização em software de edição de partituras;
- Revisão e formatação do álbum;
- Disponibilização do albúm impresso e e-book;

Resultados: Foi produzido um álbum contendo uma seleção das canções da compositora, num formato digital e físico para utilização da obra tanto para fins de execução como pedagógicos. Este produto representa uma contribuição significativa para a música brasileira, resgatando repertório praticamente desconhecido do público e do meio acadêmico e artístico.

Conclusões: O plano de trabalho foi concluído com os objetivos propostos e atende às necessidades de acessibilidade da linguagem, conservação do material e ampliação ao acesso, uma vez que eram restritos aos documentos originais em posse da família da compositora, em amplo estado de degradação temporal.

Referências:

BARBOSA, Cacilda Borges. Arquivos da família. s.d.

BARROS, Leandro Benites de. O Potencial Pedagógico do Volume Preparatório da Obra Diorama de Cacilda Borges Barbosa. Rio de Janeiro. Monografia. Curso de Licenciatura do Instituto Villa-Lobos, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2008.

BRAGA, Simone Marques. Formação Inicial e o Repertório para Teclado em Grupo. Permusi n.33, p.116-129. Belo Horizonte, 2016.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8ª. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1983.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, **Metodologia** e Tendências. 2. ed. Revista e aumentada. Brasília: MusiMed, 2013.

TRÊS PEÇAS (1957) DE GUERRA-PEIXE: "RE-NOTAÇÃO" PARA QUARTETO DE VIOLÕES

[1]Miguel Barrenechea (IC-UNIRIO); [1]Clayton Vetromilla (orientador).

1 – Departamento Piano e Cordas; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Guerra-Peixe; música de câmara; violão

Introdução:

O presente estudo se insere na pesquisa denominada "Guerra-Peixe e o violão: música de câmara", cadastrada no Departamento de Pesquisa da PROPG sob o número 000098/2011. A obra do compositor, professor, musicólogo, arranjador, regente e violinista César Guerra-Peixe (1914–1993) tem sido objeto de pesquisas que buscam redimensionar sua importância no cenário da música brasileira. Adiante, apresentamos aspectos do projeto de transcrição para quarteto de violões das *Três peças* (1957), do original para duo, viola (solo) e piano (acompanhamento).

Objetivo:

Aqui, objetivamos apresentar os resultados preliminares do projeto de transcrever as *Três peças* (1957), para viola e piano, de César Guerra-Peixe, numa versão para quarteto de violões, que projete as conclusões a que as análises chegaram, respeitadas as possibilidades técnico-interpretativas de um quarteto de violões.

Metodologia:

Na primeira fase da pesquisa, partimos de um paralelo linear com a partitura original, cuja a melodia, que é executada à viola (solo), ficaria a cargo do violão I, cabendo o acompanhamento, no original executado ao piano, aos violões IV (linha melódica mais grave, do baixo, mão esquerda do pianista), II e III (vozes intermediárias, dos acordes, mão direita do pianista). No decorrer do trabalho, contudo, a leitura da bibliografia complementar – principalmente as análises de Bredel e Cavazotti (2010), Friesen (2011), Santos (2015), Abreu e Reis (2016) e Silva (2019) – revelaram uma diversidade de aspectos a serem considerados na preparação de uma performance das *Três peças* por um grupo camerístico com as peculiaridades de um quarteto de violões. Assim, iniciamos uma segunda etapa do trabalho, cujo objetivo foi reescrever a partitura de maneira a evidenciar como certos elementos rítmicos e melódicos se inter-relacionam para conduzir o fluxo sonoro de cada um dos movimentos do tríptico.

Resultado:

Verificamos que as primeiras composições de Guerra-Peixe inspiradas no folclore pernambucano datam do período que residia no Recife, trabalhando como arranjador e orquestrador da Rádio Jornal do Comércio, entre dezembro de 1949 e 1953 (Assis, 2010, p.77-78). Também foi possível constatar que, em linhas gerais, os estudiosos que se dedicam ao repertório do compositor durante a década de 50 se situam em duas vertentes. A primeira tem como objetivo rastrear, identificar e descrever as fontes folclóricas utilizadas por Guerra-Peixe; a segunda, além de revelar detalhes da estrutura formal das obras analisadas, especulando também sobre as estratégias utilizadas pelo compositor para mesclar e/ou sobrepor tais fontes.

As Três peças, concluídas em 6 de janeiro de 1957 e dedicadas ao violista húngaro naturalizado brasileiro Perez Dworecki (Sándor Herzfeld, 1920-2011), conforme Bredel e Cavazotti (2010, p.68), o tríptico foi escrito "especialmente para uma

gravação fonomecânica" a ser realizada por Dworecki e o pianista Fritz Jank. Tal registro, muito provavelmente, foi lançado na década seguinte (Guerra-Peixe, 1966) e inserido em duas compilações posteriores, uma sob o título Suíte nordestina (Guerra-Peixe, 199-); outra sob o título pelo qual a conhecemos atualmente (Guerra-Peixe, 1998). Até o presente momento, tivemos acesso a duas fontes impressas da partitura (Guerra-Peixe, 1957 e 2012), não tendo localizado o autógrafo.

Do ponto de vista adotado nesta pesquisa, a ideia de "Projetar 'a música' está relacionada à capacidade de o intérprete construir um sentido coerente ao fluxo musical conforme os padrões de eventos (concomitantes e sucessivos) constitutivos da estrutura formal da peça, que foram por ele (intérprete) reconhecidos. Adiante, apresentamos pontos relevantes da estruturação das Três peças, conforme a bibliografia pertinente, além de exemplos de como tais aspectos foram "projetados" através de sua "re-notação" em um quarteto de violões.

Conclusão:

Além de celebrar a memória de Guerra-Peixe e ampliar o repertório para quarteto de violões, o exercício da "re-notação" da partitura original que aqui procedemos foi fundamental para um novo olhar sobre as *Três peças* (1957). Para melhor situar a obra no legado composicional do autor, reconhecemos também, não somente a contribuição de estudos acadêmicos dedicados especificamente ao tríptico, mas também textos referenciados em obras diversas, por exemplo, a *Suíte nº 3:* Paulista, as *Trovas alagoanas* e as *Trovas capixabas*, a *Suíte sinfônica nº 1: Paulista*, o *Ponteado*, para orquestra; bem como *Moda e rasqueado*. Na fase atual do projeto, revisamos a partitura a que chegamos, visando a preparação de uma performace por um quarteto de violões.

Referências:

Abreu, V.; Reis, C. (2016). A transcrição para a viola de arco do Prelúdio n.6: Marcha fúnebre, de Flausino Vale (1894-1954): relação com elementos musicais identificados em obras fúnebres de compositores como Beethoven, Chopin e Guerra-Peixe. Congresso da Associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música, 26, 1–8.

Anjos, A. (2012). Aspectos rítmicos e melódicos da peça A inúbia do cabocolinho de César Guerra-Peixe. Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música, 2, 1383–1389.

Assis, A. (2010). César Guerra-Peixe: entre músicas e músicos (1944-1949). Revista do Conservatório de Música da UFPEL, 3, 58–79.

Bredel, P.; Cavazotti, A. (2010). Três Peças de César Guerra-Peixe: uma abordagem fenomenológica. Per Musi, 12, 65–81.

Ferrari, S. (1999). Fritz Jank: pioneirismo brasileiro na arte de acompanhar. (Dissertação mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Friesen, R. (2011). Elementos de música nordestina nas Três peças para viola e piano de César Guerra-Peixe. (Monografia especialização). Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba.

Guerra-Peixe, C. (1966). Três peças [Gravada por Perez Dworecki (viola); Fritz Jank (piano)]. Em Recital; LP. São Paulo: Vitali; Fermata.

Guerra-Peixe, C. (1975). Galope [Gravada por Orquestra Armorial de Câmara]. Em Orquestra Armorial; LP. São Paulo: Discos Continental.

Guerra-Peixe, C. (199-). Suíte nordestina [Gravada por Perez Dworecki (viola); Fritz Jank (piano)]. Em Memorable strings; CD. São Paulo: Paulus.

Guerra-Peixe, C. (1998). Três peças [Gravada por Perez Dworecki (viola); Fritz Jank (piano)]. Em Revival: brazilian music for viola and piano; CD. São Paulo: Paulus.

Guerra-Peixe, C. Três peças (1957). Rio de Janeiro: Ordem dos Músicos do Brasil.

Guerra-Peixe, C. Três peças (2012). Rio de Janeiro: Sesc Partituras.

Rink, J. (2007). Análise e (ou?) performance. Cognição e Artes Musicais: Uma revista interdisciplinar, 1, 25–43.

Silva, O. Transcrição para violão e viola das Três peças para piano e viola de Guerra Peixe: uma reflexão sobre o processo transcritivo. (TCC graduação). Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei.

PROJETO DE PESQUISA *AUDIO VOX*: CATALOGAÇÃO E GUIA DE ESCUTA DE OBRAS DE COMPOSITORES BRASILEIROS DO GÊNERO ELETROACÚSTICA MISTA PARA VOZ E ELETRÔNICA NO PERÍODO DE 1988 A 2018

[1]Nicole Amorim de Jesus Rocha (IC-CNPq); Doriana Mendes (Orientadora)

1 – Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Eletroacústica mista para voz e eletrônica; Música eletrovocal; Catálogo de obras; Guia de escuta; Música brasileira contemporânea.

Introdução: O gênero música eletrônica tem seu início datado na segunda metade do século XX, em países como a França, Itália e Alemanha, quando compositores como Pierre Schaeffer (1910-1995), Luciano Berio (1925-2003) e Karlheinz Stockhausen (1928-2007), entre outros, foram incentivados pelos estúdios de gravação das rádios a ter acesso a equipamentos de amplificação e registro de áudio de última geração, incentivando as pesquisas na música eletrônica e as experimentações em torno da gravação de sons gerados eletronicamente, sons da natureza e da voz humana. Dentre essas pesquisas surgiu o gênero eletroacústica mista, que trata das obras que unem o intérprete ao vivo e o suporte eletrônico, ou tape, que significava a montagem (artesanal) de trechos de material gravado e emendado, de acordo com as escolhas do compositor.

No Brasil, esse novo gênero chega em 1970, a partir das experimentações, por exemplo, de Jorge Antunes, do grupo de compositores de Brasília e que teve, através de bolsa de estudos, oportunidade de estudar em Buenos Aires (Instituto Torcuato di Tela), em Utrecht (Instituto de Sonologia e em Paris (como estagiário do Grupo de Pesquisas Musicais da ORTF - *Office de Radiodiffusion et Télévision Française*). Outros nomes como Lourival Silvestre e Aylton Escobar referem-se ao protagonismo brasileiro na música eletroacústica, empreendendo estudos no exterior como França e Estados Unidos. Nas décadas subseqüentes, dentro do contexto de festivais de música nova, como a Bienal de Música Brasileira Contemporânea, compositores brasileiros começaram a compor obras do gênero destacando-se, entre eles, Jocy de Oliveira, Rodolfo Caesar, Vania Dantas Leite, Flô Menezes, como pioneiros e, posteriormente, núcleos de compositores de diversas regiões do Brasil, também incentivados pelos estúdios instalados em universidades —Bahia, São Paulo, Brasília, Goiânia, Curitiba— uniram-se, ampliando o interesse por esse tipo de produção para voz e suporte eletrônico.

Objetivo: Constatado o difícil acesso à obras do gênero, a pesquisa visa a busca de peças do gênero eletroacústica mista para voz e eletrônica, no Brasil nos últimos trinta anos (1988-2018) e, como produto final, a criação de um Catálogo das Obras e Guia de escuta (via acesso virtual) das peças encontradas. Entende-se que, ainda hoje, a música contemporânea, principalmente a eletroacústica, não é muito bem compreendida pelos próprios músicos ou estudantes de música. Com isso, percebemos e necessidade da estruturação de um guia de escuta, além do catálogo das obras. O guia de escuta buscará, através de consulta com os compositores, um direcionamento ao ouvinte. Segundo Zagonel (2013), para uma boa compreensão, são necessárias diversas audições, pois os elementos são percebidos aos poucos. Numa primeira escuta,

o ouvinte pode fazer uma escuta livre, observar o que é capaz de captar para, em seguida, nas próximas escutas, ter um direcionamento. Sendo assim, a consulta com os compositores buscará o que eles julgam importante ser percebido ou compreendido para uma melhor fruição da obra, permitindo o acesso a uma escuta voltada para as novas estéticas propostas por vias distintas de experimentação

Metodologia: Verificada a necessidade atual de maior interação com o repertório da música eletroacústica mista, listamos como essenciais os seguintes processos para a formação do guia de escuta:

- Contato com compositores vivos, obtendo, com autorização, o registro de áudio (além da partitura) para a composição do guia de escuta;
- Pesquisa no acervo da Bienal de Música Contemporânea Brasileira, realizado pela FUNARTE;
- Pesquisa no acervo do CEDOC (centro de documentação) do CIDDIC/CDMC (Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural) da UNICAMP
- Pesquisa no estúdio *PANaroma*, coordenado pelo Prof. Dr. Flô Menezes (UNESP), em São Paulo. A elaboração do Catálogo e Guia de Escuta obedecerá às normas oficiais de publicação acadêmica, fornecendo o máximo de informações relevantes para pesquisadores, musicólogos, compositores, produtores musicais e estudantes de música interessados na história recente da música eletrônica erudita brasileira.

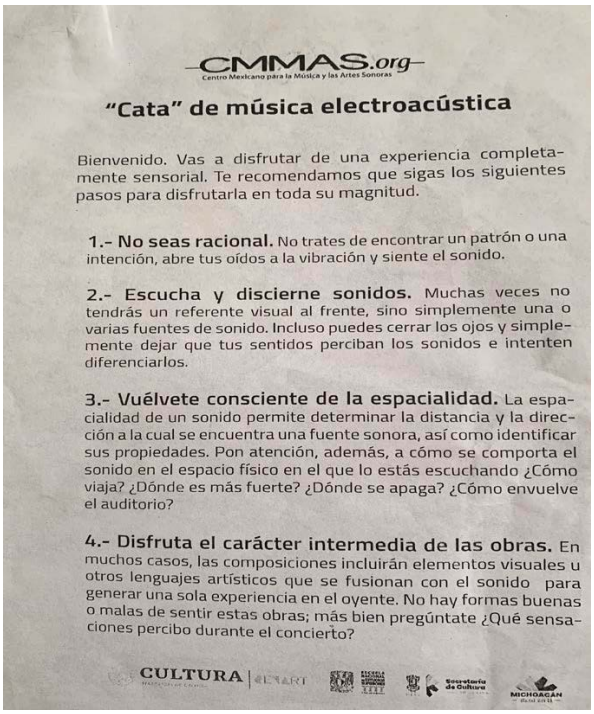
Assim sendo, com as peças catalogadas e o guia de escuta estruturado, através de contato com os compositores, entendemos que este será um material importante para o maior desenvolvimento do gênero. Segundo Andrade (2013), um jovem que se interessa pelo gênero passa por diversas dificuldades para se integrar, pois muitas vezes não são encontradas metodologias, materiais, ou mesmo repertório, o que ocasiona na falta de programas voltados para o gênero. Tendo em vista este fator, observa-se que um catálogo torna-se um facilitador para o avanço deste repertório.

Resultados: Do acesso ao CEDOC/Funarte, através dos arquivos dos programas das bienais de Música Brasileira Contemporânea, foram computadas dez obras. Não foram encontrados arquivos das bienais dos anos 2013 e 2015. Já no CEDOC/CDMC foram encontradas nove peças, além dos nomes de novos compositores que não estavam listados anteriormente e que passaram a integrar as consultas. Foi decidido que serão computadas, também, peças de compositores residentes no Brasil e que tenham composto suas obras no país, mesmo que sejam de outra nacionalidade. Foi realizada a formulação das perguntas em forma de consulta, que serão feitas aos compositores para que sejam adicionadas ao guia de escuta, com o objetivo de identificar a estética das obras e o direcionamento da escuta.

Em setembro de 2020, o trabalho foi publicado no livro eletrônico “Estudos Latino-Americanos sobre Música I”, da Editora Artemis.

Em 2019 a pesquisa foi aprovada para participar do Simpósio CDMC 30 anos, onde foram apresentadas as propostas nas sessões de comunicação do simpósio, sendo o texto publicado nos anais.

Em viagem ao México, a orientadora desta pesquisa, participando do Festival *XV Visiones Sonoras* (setembro de 2019) obteve um modelo de guia de escuta —elaborado pelo CMMAS (Centro Mexicano para la Música y las Artes Sonoras)— que lista instruções para os ouvintes “de primeira viagem” do gênero (vide Figura 1 abaixo). Deste modelo, foram retiradas sugestões para a construção do guia de escuta, que dialogará com as reflexões sobre a escuta da obra definidas por seus criadores.


CMMAS.org
Centro Mexicano para la Música y las Artes Sonoras

"Cata" de música electroacústica

Bienvenido. Vas a disfrutar de una experiencia completamente sensorial. Te recomendamos que sigas los siguientes pasos para disfrutarla en toda su magnitud.

1.- **No seas racional.** No trates de encontrar un patrón o una intención, abre tus oídos a la vibración y siente el sonido.

2.- **Escucha y discierne sonidos.** Muchas veces no tendrás un referente visual al frente, sino simplemente una o varias fuentes de sonido. Incluso puedes cerrar los ojos y simplemente dejar que tus sentidos perciban los sonidos e intenten diferenciarlos.

3.- **Vuélvete consciente de la espacialidad.** La espacialidad de un sonido permite determinar la distancia y la dirección a la cual se encuentra una fuente sonora, así como identificar sus propiedades. Pon atención, además, a cómo se comporta el sonido en el espacio físico en el que lo estás escuchando ¿Cómo viaja? ¿Dónde es más fuerte? ¿Dónde se apaga? ¿Cómo envuelve el auditorio?

4.- **Disfruta el carácter intermedia de las obras.** En muchos casos, las composiciones incluirán elementos visuales u otros lenguajes artísticos que se fusionan con el sonido para generar una sola experiencia en el oyente. No hay formas buenas o malas de sentir estas obras; más bien pregúntate ¿Qué sensaciones percibo durante el concierto?

CULTURA | el ARTI

Fig.1: Instruções para a escuta de obras eletroacústicas direcionadas ao público em geral, não especializado (CMMAS/ México, 2019).

Conclusões: Considerando a bibliografia citada, percebemos que a formulação do material que está sendo desenvolvido na pesquisa é de forte interesse e importância para músicos e apreciadores do gênero eletroacústica mista. Sendo assim, nas pesquisas, tivemos um significativo avanço na investigação dos dados e observamos que a busca cronológica anteriormente planejada, não mostrou-se eficaz, pois as obras foram encontradas e compiladas, independente da cronologia. Continuaremos com a pesquisa em acervos e o levantamento das obras. Estabeleceremos contato com os compositores para através do questionário formulado obter os dados para uma escuta contextualizada das obras, além do acesso ao registro das mesmas para a elaboração do guia de escuta.

Bibliografia:

ANDRADE, Iracema de. La música electroacústica mixta: el intérprete y los desafios de la praxis musical contemporánea. *Revista Vórtex*, Curitiba, n. 2, 2013, p.49-64.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/429 Acesso em 22.out.2018

ZAGONEL, Bernadete. *Um estudo sobre Sequenza III, de Berio: para uma escuta consciente em sala de aula.* In: Revista da ABEM, v.4, nº 4, 1997. Págs:37-51.

Publicação no livro eletrônico "Estudos Latino-Americanos sobre música I" https://www.editoraartemis.com.br/artigo/31826/

REVISITANDO O MÉTODO DE MARIA DE LOURDES JUNQUEIRA GONÇALVES - 2o. VOLUME

[1]Tiago Batistone de Lima (IC-CNPq); [1]Ingrid Barancoski (orientador).

1 – Departamento de piano e instrumentos de corda, Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO/CNPq
Palavras-chave: **Piano, Ensino do piano, Ensino de piano em grupo, Método**;

Introdução: Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves foi uma importante professora e pesquisadora da área de ensino do piano. Formada pela UFRJ em 1943, começou a lecionar na Escola de Música da Instituição em 1950. No ano de 1976, obteve aprovação para desenvolver seu projeto de Pesquisa "O Ensino do piano em grupo – nova abordagem de ensino do instrumento", que iniciou na UFRJ no ano seguinte e concluiu na UNIRIO, em 1983.

Em 1978, Maria de Lourdes ganhou uma importante bolsa de estudos da *Fullbright*, que a possibilitou aprofundar os estudos sobre técnicas de ensino em várias universidades americanas Ao retornar ao Brasil, a professora estava convencida de que o Ensino de Piano em grupo (EPG) deveria ser introduzido às nossas escolas. Conseguiu, no ano de 1979, a aprovação pelo Conselho de Ensino de Pós-Graduação (CEPG) da Escola de Música da UFRJ para a realização do Curso de Especialização em Piano em Grupo Pós Graduação *Lato-Senso*, que durou dois anos. Uma das matérias da grade curricular era a Educação Musical através do Teclado, ministrada pela própria. Como não se dispunha de material de ensino em Língua Portuguesa, foram utilizados materiais em inglês onde, para viabilizar a compreensão de todos os alunos, as traduções foram coladas sobre o livro.

Em 1982, a professora foi cedida para o Instituto Villa-Lobos, onde pode, então, introduzir o seu método. A UNIRIO tornou-se a universidade pioneira na aplicação deste método de ensino. Segundo o professor Silvio Mehry, nesta época nenhuma outra universidade na América do Sul possuía um laboratório de educação musical através do teclado, e a UNIRIO foi a primeira instituição com um laboratório de pianos eletrônicos, que foi montado para as atividades de pesquisa da Profa Maria de Lourdes.

Diante da necessidade de materiais em Língua Portuguesa, a professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves organizou um método homônimo, Educação Musical Através do Teclado (EMAT) com coautoria da professora e compositora Cacilda Borges Barbosa. Originalmente, foi organizado em quatro volumes (a saber: 1-Musicalização; 2-Nas teclas brancas; 3-Nas teclas brancas e pretas; 4-Habilidades Funcionais). Os volumes receberam diversas edições e ampliações, incluindo a criação de um quinto volume (Habilidades Funcionais – B).

Quando iniciamos nossa pesquisa, as edições originais estavam esgotadas há mais de duas décadas. Cópias impressas eram disponibilizadas pessoalmente pela autora até seu falecimento em 2015, aos 90 anos. Desde então, já não existe acesso ao material para novos interessados.

Questão-problema: Os materiais de qualidade em língua portuguesa para ensino do piano são ainda poucos, e a bibliografia em português sobre pedagogia do piano se restringe principalmente a teses e dissertações, sendo ainda limitada se comparada às listagens de referências em outras línguas. Tivemos acesso aos livros da série EMAT – livros do aluno e livro do professor – que foram muito populares principalmente nas décadas de 1980 e 1990, conhecidos por revolucionar e modernizar o ensino do piano no Brasil, mas hoje com edições esgotadas a muitos anos. A apreciação do material realizada

na disciplina PROM – Pedagogia do piano, apontou para a qualidade e atualidade do material, comparado a outros livros também apresentados na disciplina (nacionais e estrangeiros). A série EMAT constitui-se, portanto, em material de grande utilidade para os professores de instrumento, para o estudo do desenvolvimento da pedagogia da música no Brasil, e para classes de pedagogia do piano, merecendo uma nova edição disponibilizada *on-line*.

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivos gerais resgatar o método de ensino das Professoras Gonçalves e Barbosa a partir dos arquivos pessoais das próprias autoras que nos foram gentilmente cedidos pelas famílias de ambas, digitalizar e modernizar o material para criar uma publicação digital e disponibilizar *on-line* o segundo volume do método de ensino Educação Musical através do Teclado no site do Instituto Villa-Lobos.
Para atingir estes objetivos gerais, foram atendidos também objetivos específicos que incluem diversos campos de pesquisa:
- levantar dados históricos da trajetória da Professora Maria de Lourdes;
- analisar a estruturação pedagógica da série EMAT; necessário para decisões de formatação gráfica, como por exemplo dar destaque a introdução de conceitos importantes, ou chamar a atenção do aluno para a sequência correta de atividades cognitivas no estudo de uma peça;
- avaliar a pertinência pedagógica do material nos dias de hoje;
- determinar a importância do material no desenvolvimento da pedagogia musical brasileira.

Metodologia:
Para o levantamento da trajetória da professora Maria de Lourdes, foram realizados cruzamentos de dados de duas fontes principais: materiais do site que era de propriedade da Professora Maria de Lourdes (que não se encontra mais ativo) e artigos de jornais de época levantados na hemeroteca da Biblioteca Nacional. A partir disto, foi produzido um texto biográfico da Professora Maria de Lourdes colocado em anexo no Manual do professor.
O entendimento e análise pedagógica foram baseados nos conceitos do pedagogo Jerome Bruner (1973), citado pela própria Professora Gonçalves nos textos do Manual do professor como norteador da estruturação do material. Isto foi primordial para decisões acerca da pertinência das poucas alterações e adaptações que foram feitas, como descrito detalhadamente no prefácio que passou a integrar a nova edição.
Reflexões sobre a pertinência pedagógica, o contexto onde foi produzido e a importância da série EMAT no desenvolvimento da pedagogia musical brasileira foram baseados em cruzamentos comparativos de dados levantados em PAZ (2013), REINOSO (2012) e SANTOS (2008), além de entrevistas com ex-alunos e professores que trabalharam o método junto com as autoras. Este assunto é tratado na introdução que foi criada para o manual do professor.
A preparação da edição digital propriamente dita seguiu as seguintes etapas:

- Revisão dos Livros-texto;
- Digitalização do manual do professor, textos e partituras;
- Registro para publicação; - ficha catalográfica, ISBN;
- Encaminhamento para o site do IVL.

Resultados: Produzimos dois livros em formato e-book:

EMaT – Nas Teclas Brancas – Volume 2 - Manual do Professor.pdf,
EMaT – Nas Teclas Brancas – Volume 2 - Livro do Aluno.pdf

Foram incluídos diferentes prefácios em cada um destes volumes e uma introdução no manual do professor.
No dia 23 de julho de 2020, fui convidado para ministrar uma palestra junto com a professora Ingrid Barancoski no Encontro Internacional de Pianistas de Piracicaba. O evento aconteceu *on-line*. Tivemos cerca de 50 pessoas presentes. A palestra durou cinquenta minutos e teve o tema: "A nova edição de EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO TECLADO: inovação e atualidade". Tivemos a oportunidade de conversar com pianistas do Brasil e dos EUA (a palestra teve tradução simultânea) sobre o método, sobre sua relevância histórica e as possibilidades que esta reedição criou para novos professores e alunos.
Ainda no mesmo evento, no dia 26 de julho de 2020, participei da Mesa Redonda intitulada "Juntos somos mais fortes: o ensino de piano em grupo no Brasil", que contou com a presença das professoras Ingrid Barancoski, Carina Joly, Carla Reis, Alice Botelho, Josélia Vieira e Naira Poloni. Debatemos os conhecimentos sobre o EPG no brasil, estratégias e os desafios do ensino à distância. O evento foi realizado *on*-line e foi transmitido pelo facebook. Pode ser acessado no seguinte link: https://www.facebook.com/watch/live/?v=850831268656469
Fomos contemplados por uma resenha da nova edição do volume 1 (produto do plano de trabalho anterior) para a Revista da Tullha, da Universidade de São Paulo. pela professora e pesquisadora Fátima Corvisier. A Resenha pode ser acessada no link: https://doi.org/10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.170438.

Conclusões: O plano de estudo foi completado como previsto, com um produto bibliográfico de relevância na área de ensino de instrumentos no Brasil. Independente da adoção do método como material de ensino, o manual do professor também constitui-se em importante referência bibliográfica na área de pedagogia do piano, que carece de bons textos na língua portuguesa.

Referências:

BARANCOSKI, Ingrid. GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira, e BARBOSA, Cacilda Borges. **Educação musical através do teclado** - 4º. Volume - Habilidades funcionais A, e 5º. Volume - Habilidades funcionais B – 1º, 2º, 3º e 4º blocos de atividades. Segunda edição revista e ampliada. Resenha. Rio de Janeiro: edição das autoras, 2002 e 2004. Claves 8, vol. 1, junho 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca digital.** Disponível em https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital

BRUNER, Jerome. **Uma nova teoria de aprendizagem**. 3ª. Edição. Rio de janeiro: Bloch, 1973.

GOI, Mara Elisangela Jappe e SANTOS, Flavia Maria Teixeira. Contribuições de Jerome Bruner: aspectos psicológicos relacionados à resolução de problemas na formação de professores de ciências da natureza. **Ciências e cognição** 2018, vol 23 (2): 315-332.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. Educação musical através do teclado. 2º. Volume – Nas Teclas Brancas. Manual do professor. **V.2**. 2ª. Ed., Rio de Janeiro, 1988. Edição da autora.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. *Educação musical através do teclado. 1º. Volume - Musicalização*. 9ª. ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski - Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.

_____. Arquivos da família – textos de site desativado, pdf das edições originais do EMAT.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira e BARBOSA, Cacilda Borges**. Educação musical através do teclado**. 2º. Volume – Nas teclas brancas. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: edição das autoras, 2007.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira e BARBOSA, Cacilda Borges. *Educação musical através do teclado. 1º. Volume - Musicalização*. V.1. 3ª ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski - Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Séc XX.** – metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2013

REINOSO, Ana Paula T. **O ensino de piano em grupo em universidades brasileiras**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, UNIRIO, Rio de Janeiro

SANTOS, Aline Rodrigues dos. **O ensino de piano em grupo no município do Rio de Janeiro: principais autores**. 2008. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em música ,Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro

O GATO MALHADO DE CÉSAR GUERRA-PEIXE: A RELAÇÃO METAFÓRICA ENTRE LITERATURA E MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DA INTERPRETAÇÃO MUSICAL

[1]Victor Xavier Vieira Goulart (IC-UNIRIO); [1]Lucia Silva Barrenechea (orientadora).

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: César Guerra-Peixe; O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá; Literatura e Música; Metáfora; Interpretação Musical.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo atrás, Música e Literatura eram praticadas naturalmente de forma conjunta, não havendo a separação entre ambas as artes. Na história da música há diversos exemplos da influência do texto na composição musical. Técnicas composicionais para pintar musicalmente um texto e até mesmo gêneros composicionais dedicados a dar vida a um programa – que poderia muito bem ser baseado em um romance, um poema ou outra manifestação literária. Ao passo que refletimos sobre o que é metáfora, rapidamente pensamos na metáfora linguística. Porém, não nos damos conta de que a metáfora é parte integrante da vida cotidiana, não apenas na linguagem, mas na maneira que pensamos e agimos. Nosso sistema conceitual é fundamentalmente metafórico por natureza (LAKOFF; JONHSON, 2003, p. 3). Lawrence Zbikowski (2002), ao se debruçar sobre os estudos de Lakoff e Johnson, propõe deixar claro como nós entendemos, teorizamos e falamos sobre música. Em seu modelo analítico intitulado Mapeamento de Cruzamento de Domínios, é possível relacionar o domínio musical com diversos outros domínios, como o literário, por exemplo. Podemos afirmar que a obra literária *O gato malhado e a andorinha Sinhá* (1976), de Jorge Amado, por si só possui uma rica estrutura discursiva que nos possibilita intrigantes possibilidades de pareamento com a estrutura discursiva da obra musical *O Gato Malhado* (1983) de César Guerra-Peixe. Em vista da notável carência investigativa no campo da metáfora musical, escolhemos *O Gato Malhado* para ser objeto dessa investigação, compreendendo que essa composição que carece de escritos e é pouco divulgada, representa uma escolha relevante para trazer luz à obra e também para difundir o papel da análise metafórica na Música como ferramenta na construção de uma interpretação musical mais informada e coerente.

OBJETIVO

Essa pesquisa teve por objetivo investigar possíveis abordagens interpretativas para a performance e ensino da obra para piano O Gato Malhado de César Guerra-Peixe (1914-1993), por meio de um estudo analítico, levando em consideração a relação metafórica entre os elementos literários e os elementos musicais.

METODOLOGIA

Esse trabalho se caracterizou como uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo um estudo bibliográfico e de análise musical. Esteve dividido nas seguintes etapas: 1º) Coleta de dados bibliográficos e documentos: partituras para piano de César Guerra-Peixe, biografia do compositor, trabalhos acadêmicos sobre suas composições, textos relativos à interpretação ao piano (artigos, dissertações, teses e comunicações em congressos) e o papel da metáfora na música; 2º) Cruzamento dos dados para criar subsídios para a realização da análise musical; 3º) Análise musical da obra O Gato Malhado de César Guerra-Peixe, apoiada no modelo analítico proposto por Lawrence Zbikowski (2002); 4º) Estudo e preparação da obra, objeto da pesquisa, para apresentação em forma de recital-palestra sobre a pesquisa, a ser apresentado em modo remoto em ambiente virtual; 5º) Redação do artigo; 6º) Apresentação do recital-palestra.

RESULTADOS

O Gato Malhado – considerações sobre a obra literária e a musical

Jorge Amado, inspirado por uma trova popular que ouviu nas ruas de Salvador, decidiu escrever, em 1948, *O gato malhado e a andorinha Sinhá: uma história de amor* – que só viria a ser publicado em 1976. A trova – e filosofia – que Amado ouviu, foi escrita por Estevão da Escuna, poeta popular estabelecido no mercado das Sete Portas, na Bahia. Em 1982, César Guerra-Peixe, após ser apresentado por uma amiga à obra de Jorge Amado, escreveu a obra instrumental *O Gato Malhado*, uma "suíte" para piano solo composta por 4 partes, inspirada pela obra literária (SERRÃO, 2007, p. 74-75). Todavia, sua publicação aconteceu apenas no ano seguinte, em 1983, pela editora Irmãos Vitale. Nela, é possível verificar

uma profusão de elementos extramusicais, inclusive nos títulos das partes – I. *O Gato Malhado*; II. *A Andorinha Sinhá*; III. *O Namoro e Os Murmúrios* e IV. *A Noite Sem Estrelas*. A estreia foi realizada pela pianista Ruth Serrão em agosto de 1982 – no mesmo ano em que foi composta –, na sala Vera Janacópulos. A pianista conta que também tocou a obra no exterior, sempre com muito apreço do público pela obra (SERRÃO, 2007, p. 75). Poucos são os registros discorrendo sobre *O Gato Malhado*. Destes, podemos destacar a contribuição de Ruth Serrão (2007), e, também, de Salomea Gandelman (1997). Segundo Ruth Serrão, obras do último período composicional de Guerra-Peixe – do qual encontramos nosso objeto de pesquisa –, nos revelam um compositor "maduro, o artesão consumado, dono de uma expressividade simples, direta e sem exageros, empenhado em conservar o equilíbrio e a beleza de sua música" (SERRÃO, 2007, p. 64). E, quanto à obra, adiciona Salomea Gandelman (1997, p. 84): "Personagens centrais descritos por temas próprios [...] submetidos a tratamentos diversos e sucessivas mudanças de caráter, segundo as circunstâncias da narrativa, reforçada pelos subtítulos". A pesquisadora também comenta, como proposta de seu livro, o grau de dificuldade da peça, assim como as exigências técnico-musicais da obra como um todo. Segundo ela, poderíamos qualificar *O Gato Malhado* dentro do nível avançado (I), e o pianista enfrentaria frequentes variações de agógica; oitavas; acordes repetidos; saltos; trêmolos; trinados e passagens cromáticas (GANDELMAN, 1997, p. 84). À medida que nos debruçamos sobre a obra, identificamos diversas indicações extramusicais e constatamos a existência de profusas relações metafóricas, que podem ser analisadas e esclarecidas ao traçarmos uma relação comparativa entre a obra musical e a obra literária.

Análise

Para a análise de *O Gato Malhado,* utilizaremos os escritos de Jorge Amado (1976) e Lawrence Zbikowski (2002). Dentro da análise de cada parte e, com o fim de embasar as relações metafóricas propostas entre o domínio literário e o musical, aplicaremos passagens do livro de Amado, também estabelecendo sugestões para a construção de uma interpretação mais informada e coerente. Em seguida, para poder mapear os processos cognitivos das metáforas existentes na obra, nos apoiaremos no modelo analítico proposto por Zbikowski. É importante lembrar que, como o processo analítico é permanente de crítica e aperfeiçoamento (COGAN; ESCOT, 2013), a presente invesigação não pretende apresentar uma verdade absoluta, mas sim uma análise que oferece opções interpretativas.

I. O Gato Malhado

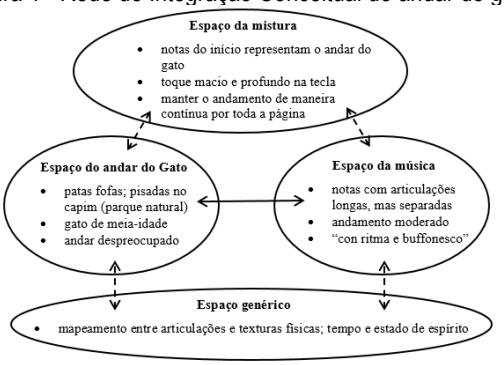
A primeira parte da obra começa com uma sucessão de colcheias pontuadas marcadas com acentuação *tenuto* e ligadas a uma pausa de semicolcheia. É possível perceber como Guerra-Peixe foi extremamente minucioso em sua escrita – não só utilizando uma escrita rítmica precisa (ainda indicando *com ritma*), mas também deixando claro o tipo de toque e caráter desta abertura. *O Gato Mau* é a primeira indicação extramusical na obra. Ao relacionarmos essa abertura com o personagem gato malhado, podemos extrair das informações musicais o motivo apresentado em registro grave do piano, nos primeiros três compassos, juntamente com o contra canto apresentado – este uma oitava acima – nos três compassos seguintes. O motivo temático, apontado primeiramente, será tratado de diferentes formas ao longo da obra *O Gato Malhado*, para indicar a presença do personagem. À medida que pensamos em como os elementos musicais poderiam estar relacionados com uma cena programática nesta abertura, chegamos a seguinte proposta: os três primeiros compassos se relacionam com o andar do Gato Malhado, um andar moderado, contínuo – *con ritma* – e despreocupado, de um gato bobo de meia-idade que, embora não tomasse conhecimento do que os animais da floresta falavam sobre ele – profusas e injustas maldades – e que o colocavam como um animal malvado, egoísta e violento, não se importava com essas opiniões.

> [...] o gato malhado estirou os braços e abriu os olhos pardos, olhos feios e maus. **Feios e maus, na opinião geral**. Aliás, diziam que não apenas os olhos do gato malhado refletiam maldade, e sim todo o corpanzil forte e ágil, de riscas amarelas e negras. Tratava-se de **um gato de meia-idade, já distante da primeira juventude, quando amara correr por entre as árvores**, vagabundear nos telhados, miando à lua cheia canções de amor, **certamente picarescas e debochadas**. Ninguém podia imaginá-lo entoando canções românticas, sentimentais (AMADO, 2008, p. 31, grifo nosso).

Como o ambiente da história é em um parque natural, podemos interpretar as colcheias pontuadas com ligadura e *tenuto* como sendo as patas fofinhas do gato afundando e se pressionando contra o capim – tal-qualmente conseguimos passar essa sensação, advinda primeiramente do entendimento do texto-musical, e de como este sugere um tipo de toque específico, para a maneira como interpretamos, a forma como os dedos se pressionam contra as teclas do piano, em um afundar macio, mas ao mesmo tempo, com precisão. As pequenas pausas de semicolcheia dão espaço de respiração para que esse andar bufão e despreocupado tome forma. Podemos esquematizar esse raciocínio na figura 1. Nela, o espaço de mistura é onde as informações sobre o andar do gato e a música (contidas nos espaços de entrada) se relacionam, contendo

nossas conclusões. Já o espaço genérico, descreve um mapeamento num nível mais fundamental em que as informações dos espaços de entrada estão contidas.

Figura 1 - Rede de Integração Conceitual do andar do gato



Fonte: Elaborado pelo autor baseado no modelo de Zbikowski (2002)

Podemos perceber claramente um adensamento da textura musical ao longo da primeira página (compassos 1 a 12) de *O Gato Malhado*, bem como é possível enxergar que a dinâmica – cada vez mais crescente, como que buscando um ponto culminante – e os recursos de acentuação – tratados diferentemente ao longo dos compassos –, andam conjuntamente para reforçar uma ideia sonora, ideia esta que aqui propomos como uma aproximação do Gato Malhado e a resultante desta: o medo, o pavor e as sensações que são causadas nos outros animais, que morrem de medo do Gato Malhado.

> **Do gato malhado ninguém se aproximava**. As flores fechavam-se se ele vinha em sua direção [...] os pássaros ganhavam altura ao voar nas imediações do esconso onde ele dormia [...] os pombos iam amar longe dele [...] as maternas galinhas **ensinavam** aos pintos cor de ouro **como evitar o gato malhado** [...] (AMADO, 2008, p. 32-33, grifo nosso).

Como esperado, todo o suspense criado pelo adensamento da textura musical, dinâmicas crescentes e tratamentos acentuais diversificados, chega a um ponto culminante – o qual se destaca por atingir em *più f* a nota mais grave do piano e apresentar na mão direita uma estrutura de acordes. Nessa pequena transição para o b) *O Romântico*, chama atenção o movimento ascendente de fusas, que culmina na nota Si 2 acentuada (compasso 13). Um *ritardando* ajuda a estabelecer a transição para a nova seção. Nessa podemos perceber que, não só a dinâmica retorna para piano, mas como também o caráter e o andamento, que são deveras contrastantes com a seção anterior. Os trechos citados a seguir servirão de base para nossa proposta interpretativa. O primeiro trecho aborda o susto e o espanto de alguns animais perante uma ação do Gato Malhado:

> [...] despertou do seu sono sem sonho, abriu os olhos pardos e estirou os braços. O pato negro, que casualmente o olhava, **quase caiu de espanto** porque teve a impressão de que o gato malhado estava sorrindo. [...] Jamais o tinham visto rir. A pequena pata branca **necessitou botar a mão sobre o coração, tão espantada estava** com aquele riso na boca feroz do gato malhado (AMADO, 2008, p. 35, grifo nosso).

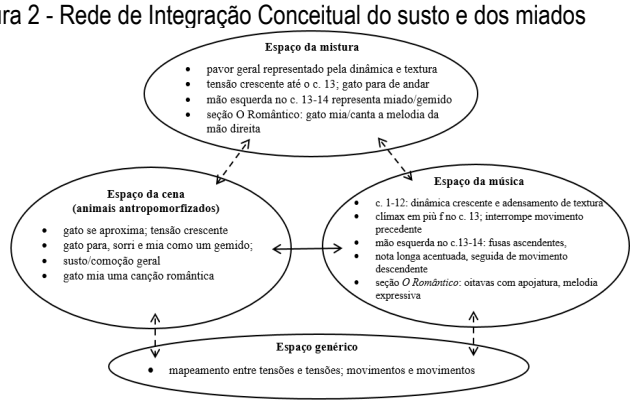
O segundo, por sua vez, aborda o momento em que o Gato Malhado, ao sentir os novos ares da primavera, inesperadamente mia – dois tipos de miados muito distintos:

> De repente rebolou-se na grama como se fora um jovem gato adolescente, **soltou um miado que mais parecia um gemido**. Foi uma emoção geral pelo parque. A galinha carijó, que passava perto com sua doirada ninhada de pintos, gritou:
> - Ui! – e desmaiou nos braços dos filhos.
> [...] quando mais uma vez o gato malhado rebolou-se sobre a grama e **miou outro miado**.... Ai, meu Deus, **um miado romântico**. Impossível! (AMADO, 2008, p. 35, grifo nosso).

A partir disso, podemos dar significado extramusical à passagem. O gato malhado estava se aproximando, quando ele para e logo em seguida solta um miado que mais parece um gemido é o ponto culminante. O intérprete pode, assim, pensar que meios usar para a produção sonora que represente um susto e espanto coletivo. Em seguida, com as fusas ascendentes, damos significado ao emular um miado que possui seu ponto de produção sonora mais grave e fraco e ascende de forma rápida e crescente a um ponto especifico, o qual Guerra-Peixe sinalizou com a nota acentuada. É importante ressaltar que os felinos podem produzir sons muito distintos além dos miados, porém, dentro dos miados, temos uma gama de diferentes sons e diferentes significados. Em seguida, em *O Romântico*, podemos ver o citado miado romântico e, com isso, o intérprete pode relacionar os dados musicais (oitavas quebradas, expressivo) com o extramusical de um miado romântico

– o que afetará diretamente na escolha da execução da apojatura, dos rubatos empregados e do tipo de toque pianístico. A rede de integração conceitual para os elementos que foram discutidos pode ser vista na figura 2.

Figura 2 - Rede de Integração Conceitual do susto e dos miados



Fonte: Elaborado pelo autor baseado no modelo de Zbikowski (2002)

Ao intérprete, a possibilidade de criar essas relações com o texto literário, além de um exercício riquíssimo, ajuda não só a construir uma concepção musical mais informada, mas também ajuda a ampliar as possibilidades sonoras de interpretação de passagens ou de uma parte como um todo. A criatividade pode tomar rumos não imaginados, possibilitando assim explorar outras sonoridades no instrumento para qual a obra foi composta.

CONCLUSÕES

Consideramos que a escolha de uma obra como *O Gato Malhado*, que traz uma rica construção musical e possibilidades de pareamentos metafóricos com a literatura, se faz relevante. Em primeiro lugar, por fazer parte do repertório pianístico nacional, valorizando assim as composições de músicos brasileiros; em segundo lugar, por possuir um programa inspirado em uma obra literária, dando ao intérprete possibilidades de buscar as fontes para construir uma interpretação coerente e dando luz à união entre música e literatura; por último, pelas questões intrinsicamente pianísticas (questões de técnica pianística, questões interpretativas e artísticas).

Acreditamos que a análise musical da obra criará subsídios para a preparação e construção de uma possível interpretação deste repertório, que poderá ser aproveitado por um público plural: tanto para professores como para alunos e pesquisadores. Julgamos importante a investigação desta obra, pois assim estaremos contribuindo para os estudos da metáfora em música, também colaborando com pesquisadores cujos objetos de pesquisa sejam a metáfora na música, mais precisamente entre o campo literário e o musical, e a obra pianística de César Guerra-Peixe. Verificamos também, a importância de redigir um artigo e levar ao público um recital-palestra com a peça programática *O Gato Malhado* de César Guerra-Peixe como tema, pois através destes poderemos ressaltar as qualidades técnico-musicais da obra, a relevância da consciência das relações metafóricas entre o texto e a música para uma interpretação mais informada e coerente, e sua importância dentro do repertório brasileiro para piano. Suas características intrínsecas e o elemento metafórico envolvido na obra podem ser bem explorados por pianistas em fase intermediária e avançada de aprendizado do instrumento.

REFERÊNCIA

AMADO, Jorge. **O gato malhado e a andorinha Sinhá**: uma história de amor. Ilustrações: Carybé. Posfácios: Tatiana Belinky e João Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008. (publicada originalmente em Record: Rio de Janeiro, 1976)

COGAN, Robert; ESCOT, Pozzi. **Som e Música**: a natureza das estruturas sonoras. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

GANDELMAN, Saloméa. **36 Compositores Brasileiros**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

GUERRA-PEIXE, César. O Gato Malhado. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1983. *In*: **Guerra-Peixe**: composições para piano. 1 partitura (11 p.). Piano.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Londres: Universidade de Chicago, 2003.

SERRÃO, Ruth. Música para piano. *In*: FARIA, Antonio Guerreiro de; BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti; SERRÃO, Ruth. (Org.) **Guerra-Peixe**: um músico brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007.

ZBIKOWSKI, Lawrence M. **Conceptualizing Music**: cognitive structure, theory, and analysis. New York: Oxford University Press, 2002.

Nutrição

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS DIETÉTICAS NO CONHECIMENTO E INGESTÃO DE FÓSFORO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FASE NÃO DIALÍTICA.

[1]Alaine Victorino Gonçalves(IC-UNIRIO);[3]Maria Paula Soares da Costa Brito (Nutricionista e Residente em Nutrição);[2]Talita Rodrigues Paraizo (Acadêmica, bolsista de extensão);[3]Priscila Mansur Leal (nutricionista);[2,3]Marcia R. Simas Torres Klein (Professora e pesquisadora colaboradora); [1,2]Maria Inês Barreto Silva (Professora e Orientadora).

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.
2- Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ
3- Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-HUPE/UERJ

Apoio Financeiro: FAPERJ; Bolsa de Iniciação Científica-Diretoria de Pesquisa/UNIRIO.
Palavras-chave: Distúrbio do Metabolismo Mineral e Ósseo; Doença Renal Crônica; Educação Nutricional.

Introdução: O fósforo é essencial na dieta humana e dentre suas principais funções estão a geração de energia contribuindo com a modulação de sinal intracelular e o controle do pH sanguíneo, além de participar da regulação do equilíbrio do metabolismo mineral ósseo, sendo então relacionado com a homeostase do cálcio e de hormônios como vitamina D, paratormônio (PTH) e fator de crescimento do fibroblasto-23 (FGF23) (MAHAN & ESCOTT-STUMP,2013). A homeostase do fósforo é regulada pela absorção intestinal, remodelação óssea e principalmente pela excreção renal (XING et al.2010; GOMES,2015). O prejuízo na função dos rins na presença de doença renal crônica (DRC) implica em alterações adaptativas envolvendo diminuição sérica da vitamina D, aumento do PTH e FGF23 para manter adequado o nível de fósforo sérico. Tais alterações caracterizam o distúrbio do metabolismo mineral ósseo MMO (DMMO) que é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e fraturas ósseas, além de se relacionar à diminuição da força muscular, do desempenho de atividade física e piora na qualidade de vida dos pacientes (KDIGO,2009; CUSTÓDIO et al.,2013). Visando ao melhor manejo do DMMO na DRC recomenda-se como item terapêutico fundamental o controle na ingestão de fósforo já nos estágios iniciais da doença, mesmo quando seu nível sérico se apresenta adequado (KDIGO,2009; KDIGO,2013;MITCH,2018; CALVO et al.,2019). A avaliação da ingestão de fósforo pode ser realizada pelos métodos clássicos de inquérito alimentar e pela análise da excreção de fósforo na urina de 24 horas (U24h), que é considerada método de referência em indivíduos sem e com DRC (PALOMINO et al.2013; MORIMOTO et al.,2014). A orientação nutricional na consulta individual de rotina não é suficiente para garantir alta adesão ao tratamento nutricional da DRC (PAES-BARRETO ***et al.,***2013). Estudos têm demonstrado que a implementação de estratégias alternativas como inserção de tecnologias no aconselhamento dietético, ações educativas coletivas de saúde, atividades práticas com a participação do paciente e uso de material informativo promovem melhora na adesão à dieta (FOURNET,2014, BETO ***et al.,***2016). Porém, não há estudos avaliando o conhecimento sobre alimentos fontes de fósforo e o impacto de ações educativas voltadas ao aumento desse conhecimento e sua relação com sua ingestão e com parâmetros do DMMO conduzidos em pacientes com DRC na fase não dialítica.

Objetivo: No presente estudo o principal objetivo foi avaliar o impacto de uma estratégia educativa, com foco em alimentos fontes fósforo, sobre o conhecimento e a ingestão de alimentos fontes fósforo em pacientes com DRC na fase dialítica.

Metodologia: O presente projeto consiste em um estudo de intervenção comunitária não controlado envolvendo pacientes portadores de DRC na fase não dialítica, atendidos regularmente no ambulatório multidisciplinar de tratamento da DRC do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUPE. Os pacientes foram explicados sobre os propósitos do estudo e aqueles que consentiram

participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos aqueles com idade ≥18 anos; com taxa de filtração glomerular estimada (TFGe)<60 ml/min. (TFG estimada por equação proposta pelo *Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration*) (KDIGO,2013), e já tendo realizado pelo menos uma consulta com o nefrologista, mas em consulta de primeira vez com nutricionista da equipe. Foram excluídos aqueles com diagnóstico e em tratamento de condições clínicas que de algum modo interferissem no metabolismo e fisiologia dos parâmetros a serem avaliados, e aqueles com limitações para responder o questionário de avaliação do conhecimento. O conhecimento dos pacientes sobre fontes alimentares de fósforo foi realizado utilizando-se um questionário contendo uma lista com 31 alimentos (FONTE de fósforo: 23; NÃO FONTE de fósforo: 8) escolhidos entre os mais frequentemente relatados por registro alimentar (RA) dos pacientes e dentre esses aqueles com maior teor de fósforo. Tal questionário foi testado e utilizado em um estudo prévio realizado nesse ambulatório envolvendo pacientes com DRC sob atendimento regular com a equipe de nutrição (CARDOSO, 2018). O questionário continha questões do tipo objetiva (opções de repostas: sim; não; não sei). A aferição do conhecimento foi computada antes e após a intervenção baseada no total de acertos (=31), para cada resposta certa foi atribuído um ponto ("Não sei" foi computada como "incorreta"). A intervenção consistiu em uma estratégia educativa denominada de 'Ação Educativa' realizada por um nutricionista com experiência em nefrologia e incluiu: a) uma palestra (~15 minutos de duração) com tema central: "Alimentação na DRC-alimentos fontes de fósforo"; e b) um debate semi-estruturado e atividade dinâmica em grupo com "jogos educativos" usando material didático e lúdico; c) ao final da palestra os pacientes receberam um material impresso contendo informações sobre alimentos fontes de fósforo. Foram avaliados parâmetros laboratoriais e nutricionais de rotina do ambulatório, incluindo índice de massa corporal-IMC, e a adiposidade total e central por antropometria conforme técnicas padronizadas (HEYMSFIELD,1997; LOHMAN, 1992; WHO, 2003; Bergman *et al.*,2011). A ingestão de fósforo foi avaliada pela excreção de U24h e os pacientes foram orientados verbalmente e por escrito sobre como proceder a coleta, amostras com volume <500 ml não foram incluídas. A ingestão alimentar habitual para estimar consumo energético e de macronutrientes foi avaliada por RA de 3 dias, sendo 1 dia coincidente com a coleta de U24h, e analisados no *software Food Processor-ESHA Research INC*. (Oregon-USA)® e usando as tabelas referenciais para acrescentar alimentos ao software (TACO, 2011). Para as análises estatísticas foi utilizado o *software* SPSSv.20.0.

Resultados e Discussão: Foram avaliados 27 pacientes em consulta de primeira vez (sexo feminino: 51,9%; n=14) com média de idade 66,7±10,2 anos. Até o momento, a análise do conhecimento e ingestão de fósforo após a "Ação Educativa" foi realizada em 11 pacientes (54,5% mulheres, n=6) dentre os 27. Estes 11 pacientes apresentaram perfil semelhante aos 16 ainda sem análise completa dos dados (50% mulheres; n=8). Comparação entre 11 pacientes completos versus 16 pacientes não completos: idade (66,63±10,26 vs. 66,82±10,57 anos; p=0,96), TFGe (29,15±15,50 vs. 28,65±15,45 ml/min.; p=0,77) e IMC (30,71±8,50 vs. 27,71±5,11 kg/m2; p= 0,33), respectivamente. Assim, as análises comparativas do conhecimento e ingestão de alimentos fontes de fósforo e sua relação com as variáveis antropométricas, dietéticas e laboratoriais foram realizadas em 11 pacientes antes e após a 'Ação Educativa'. As amostras de U24h foram válidas, sendo (valores mínimo e máximo, respectivamente): antes da ação educativa= 1400 a 2700 ml e após=1090-2520 ml. Conhecimento sobre alimentos: Dentre o total de 31 alimentos, os limites de acertos foram de 8 a 24 pontos (25,8 a 77,4%). Dentre os 23 alimentos fontes de fósforo o percentual médio de acertos foi de 61,7±21,8%, os com acertos >70% foram queijo amarelo, cação, suco de soja, refrigerante, leite integral, requeijão, suco de caixa, leite condensado, carne de bovino, amendoim e suco de garrafa. Dentre os 8 alimentos não fontes de fósforo o percentual médio de acertos foi de 46,6%±20,3% os com acertos >70% foram berinjela, alface, abobrinha e cenoura. Mudança de conhecimento antes versus após a 'Ação Educativa': houve aumento no total de pontos (19,2±4,4 versus 21,6±2,7 pontos; p=0,18, sendo 62% v. 70%)

e nos alimentos não fontes (4,6±2,8 versus 5,9±1,7; p=0,09, sendo 57 v.74%), enquanto os alimentos fontes mantiveram a mesma pontuação (15,7±3,5 pontos, sendo 68%). O conhecimento sobre a importância de controlar a ingestão de fósforo e sua associação com a adesão à dieta prescrita foi avaliada em pacientes hiperfosfatêmicos sob tratamento dialítico e nutricional regular com nutricionista. O acerto médio foi de 78,5%, e apesar de não ter sido realizada atividade adicional/extra a consulta individual regular, vale ressaltar que a restrição de fósforo para pacientes em diálise é foco central da orientação dietética especialmente porque tais pacientes não necessitam de restrição na ingestão protéica (NERBASS et al,2010). Características laboratoriais, nutricionais e dietéticas antes versus após a 'Ação Educativa': os parâmetros laboratoriais não foram diferentes antes e após a ação educativa, com exceção de tendência para redução no fósforo sérico de 3,8±0,6 para 3,6±0,5 (p=0,4) se mantendo dentro dos limites de referência, e de aumento do LDL-colesterol (de 94,75±25,88 para 123,10±17,28 (p=0,02) ficando acima do limite de referência. A maioria dos pacientes (~80%) apresentou IMC ≥25, sem desnutrição presente. O IMC e razão cintura/estatura foram semelhantes entre os sexos, e o índice de adiposidade corporal total foi maior nas mulheres (29,25±6,38; homens=20,2±2,8%; p<0,05). O estado nutricional não apresentou alteração após a ação educativa. A elevada adiposidade corporal é reportada na população com DRC na fase não dialítica e a desnutrição pode ocorrer com maior frequencia em pacientes sob hemodiálise (KDIGO,2013; PAES-BARRETO et al.,20113). A ingestão dietética por RA evidenciou um consumo de energia=21,3±8,7 vs. 21,5±5,6 kcal/kg peso/d); carboidratos= 56,2±10,0 vs. 58,5±12,0%, lipídeos=28,6±9,4 vs. 20,8±10,8%; proteínas=0,93±0,42 vs. 0,92±0,36 g/kg peso/d. A ingestão energética foi inferior à recomendação de 25 kcal/kg de peso/dia, valores semelhantes (21,5±7,0 kcal/kg de peso/dia) foram reportados em pacientes com DRC na fase não dialítica ingestão (IMC≥25kg/m^2) (Paes-Barreto et al.,2013). Análise de mudança no consumo de fósforo e proteínas, por U24h antes e após a ‹Ação Educativa›: houve diminuição da ingestão de fósforo ~45%, embora sem significância estatística a ingestão diminui (mediana; intervalo interquartil) de: 751,0; 338,0 - 986,8 mg/dia vs. 360,0; 337,3 - 916,5 (p=0,09), da mesma forma as proteínas de: 1,5±0,4 vs. 1,2±0,6 (p= 0,3). A frequência de pacientes que diminuíram a ingestão de fósforo foi de 73% e de proteínas foi de 60%. Os níveis séricos de fósforo urinário de pacientes com DRC estágios 3 e 4 também reduziram de 604,0±17,0 vs. 437,0±176,0 após intervenção com dieta pobre em proteínas (0,6–0,8 g/kg/dia) (GOTO et al.,2014). Uma redução média na ingestão de proteínas (0,2-0,4 g/kg/d) foi observada em pacientes com DRC estágios 3-5, após intervenção dietética com: 0,8g/kg/d; 0,6 g/kg/d (ambas com proteína animal e vegetal); e 0,6 g/kg/d (proteína vegetal acrescida com cetoácidos) (FOIS et al.,2019). Tal achado corrobora com a redução de 0,23g de ptn/kg/dia apresentada no presente estudo. Correlação entre mudança no conhecimento e mudança na ingestão após a 'Ação Educativa': a mudança no conhecimento e na ingestão de fósforo foram obtidas por diferença (após-antes 'Ação Educativa'; delta:D). Observamos um aumento médio de 4,3% (com máximo de 25,8% de aumento) de conhecimento de todos os alimentos (fontes e não-fontes de fósforo). Tal aumento se correlacionou com a diminuição de ingestão de fósforo: o aumento do conhecimento (D positivo) foi diretamente correlacionado com redução na ingestão de fósforo (D negativo): r= - 0,87; p= 0,03. Até o momento não há estudos de intervenção como o aqui apresentado para descrever a mudança no conhecimento de pacientes sobre alimentos fontes de fósforo e seu impacto sobre a ingestão deste nutriente. Desse modo, o presente estudo demonstra que a implementação de recursos educativos aliado ao atendimento nutricional de rotina a pacientes com DRC na fase não dialítica contribui de forma positiva com o melhor resultado do tratamento. Tal achado vai de encontro ao aumento reportado na capacidade e motivação de pacientes com DRC (estágios 1-4) em aderir a intervenções terapêuticas e de estilo de vida para retardar a progressão da DRC após implementação de recursos educativos acessíveis e práticos sobre a doença suas comorbidades e tratamento (LOPEZ-VARGAS et al.2014).

Conclusões: A intervenção de 'Ação Educativa' com foco em fontes alimentares de fósforo impactou positivamente sobre o

conhecimento de pacientes com DRC na fase não dialítica, sem consulta nutricional prévia sobre esse tema, especialmente para o conhecimento sobre alimentos não fontes de fósforo. O nível sérico de fósforo apresentou uma diminuição significante após a implementação da 'Ação Educativa', sendo mantido semelhante o estado nutricional e clínico. O aumento do conhecimento se relacionou com menor ingestão de fósforo e de proteínas.

Referências:

BERGMAN, R.N., STEFANOVSKI, D., BUCHANAN, T.A., SUMNER, A.E., et al. A better Index of Body Adiposity. Obesity (Silver Spring). 2011 May.

BETO, J.A.; RAMIREZ, W.E.; BANSAL, V.K. Medical nutrition therapy in adults with chronic kidney disease: integrating evidence and consensus into practice for the generalist registered dietitian nutritionist. J Acad Nutr Diet. 2014; 114(7):1077–1087.

CALVO MS, SHERMAN RA, URIBARRI J. Dietary phosphate and the forgotten kidney patient: a critical need for FDA regulatory action. Am J Kidney Dis. 2019 Apr;73(4):542. CARDOSO, É.S. Avaliação do conhecimento e da ingestão de proteína, fósforo e sódio em pacientes com doença renal crônica na fase não dialítica: associação com o distúrbio do metabolismo mineral ósseo. 2018. 117 f. Dissertação de Mestrado– Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,RJ, 2018.

CANNATA-ANDÍA, J. B.; MARTIN, K. J. The challenge of controlling phosphorus in chronic kidney disease. Nephrol Dial Transplant. 2016;31(4):541-7.

FOIS et al. Moderate Protein Restriction in Advanced CKD: A Feasible Option in An Elderly,High-Comorbidity Population. A Stepwise Multiple-Choice System Approach.
Nutrients 2019, 11, 36

FOURNET, R. M. Technology and applications: how can they help dietitians? Ren Nutr Forum. 2014;33(3):1–6.

GOMES, I.M.C. Avaliação da ingestão e do consumo de alimentos ricos em fósforo em pacientes renais crônicos em hemodiálise e a sua interação com parâmetros bioquímicos. 2015. (Tese) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Dourado. 2015.

GOTO, S.; NAKAI, K.; KONO, K.; YONEKURA, Y.; ITO, J.; FUJII, H.; NISHI, S. Dietary phosphorus restriction by a standard low-protein diet decreased serum fibroblast growth factor 23 levels in patients with early and advanced stage chronic kidney disease. Clin Exp Nephrol.2014;18:925-931

HEYMSFIELD, S. B; WANG, Z.; BAUMGARTNER, R. N.; ROSS, R. Human body composition: advances in models and methods. Annu Rev Nutr. 1997;17:527.

KDIGO: Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney Inter Suppl. 2013, 3:1-150.

KOVESDY, C. P.; KOPPLE, J. D.; KALANTAR-ZADEH, K. Management of protein energy wasting in non-dialysis-dependent chronic kidney disease: reconciling low protein intake with nutritional therapy. J Clin Nutr. 97:1163–77, 2013.

LOHMAN, T. G. Advances in body composition assessment: current issues in exercises science. Monography Number 3. Champaign, Illinois: Human Kinetic Publisher, 1992 LOPEZ-VARGAS, P. A., et al. Knowledge deficit of patients with stage 1-4 CKD: a focus group study. Nephrology (Carlton). 2014; 19(4):234-43.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. Capitulo 36: Terapia Nutricional para Distúr-

bios Renais. Wilkens K.G., Junega, V., Shanaman, E. Saunders Elsevier Editora Lta, 13 edição, p.799-813, 2013.
MITCH WE. Handbook of Nutrition and the Kidney. 7 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/Health; 2018.
MORIMOTO Y, SAKUMA M, OHTA H, SUZUKI A, et al. Estimate of dietary phosphorus intake using 24h urine collection. J Clin Biochem Nutr. 2014 Jul;55(1):62-66.
NERBASS, F.B., et al. Adherence and knowledge about hyperphosphatemia treatment in hemodialysis patients with hyperphosphatemia. J Bras Nefrol. 2010; 32(2):149-155. PAES-BARRETO, J.G.; BARRETO-SILVA, M.I; QUERESHI, A.R.; BREGMAN, R.; et al. Can renal nutrition education improve adherence to a low-protein diet in patients with stages 3 to 5 chronic kidney disease? Journal of Renal Nutrition. 2013; 23(3):164-171.
PALOMINO, H.L.; et al. 24-hour urine phosphorus excretion and mortality and cardiovascular events. Clin J Am SocNephrol. 2013; 8(7):1202-10.
VORLAND CJ, STREMKE ER, MOORTHI RN, GALLANT KMH. Effects of excessive dietary phosphorus intake on bone health. Curr Osteoporos Rep. 2017 Oct;15(5):473-482. WHO-World Health Organization. Diet, nutrition and prevention of chronic diseases. Report FAO/WHO Expert Consulation. Geneva: WHO; 2003. WHO Technical Report Series, n.916).

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPLEMENTOS UTILIZADOS PELOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Caio Cavalcanti Cysneiros Loureiro (IC-UNIRIO); Laís dos Santos Gama da Silva (IC-UNIRIO), Michel Carlos Mocellin (Docente) Alessandra da Silva Pereira (Orientadora)
1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental - DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave:**Nutrição, suplementos, atividade física.**

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a popularização das academias, o aumento no interesse pela prática de atividade física e a busca por uma estética influenciada pelos padrões de beleza divulgados nas redes sociais, o consumo de suplementos alimentares como o whey protein vem crescendo cada vez mais, especialmente entre aqueles quevisam saúde e hipertrofia muscular.

Os suplementos alimentares comercializados no Brasil devem estar rotulados de acordo com os requisitos preconizados pela ANVISA, que estão descritos na RDC nº243,2018 e IN Nº 28, 2018. Existem evidências mostrando que muitos dos suplementos utilizados por praticantes de atividade física apresentam irregularidades na rotulagem. Por conta dessa realidade é importante a análise das embalagens a fim de garantir a segurança dos consumidores de suplementos alimentares(Moreira et al.,2013, Freitas et al., 2014, Leite et al.,2015).

Existem poucas evidências no que diz respeito a variação dos principais constituintes presentes no whey protein. O teor de proteínas, carboidratos, gorduras totais, sódio e fibras alimentares são de grande relevância para praticantes de atividade física, visto que podem influenciar os resultados estéticos e a saúde dos consumidores.

Além disso, outro aspecto que tem sido pouco investigado é o preço dos suplementos. Muitos dos praticantes de atividade física e consumidores desse tipo de produto possuem uma baixa condição socioeconômica, evidenciando a necessidade de explorar se o custo do suplemento realmente está associado à uma maior qualidade do produto.

Nas embalagens dos suplementos alimentares estão contidas diversas alegações nutricionais que acabam influenciando o consumidor (Gabriels e Lambert, 2013). Em geral, grande parte dos praticantes de atividade física iniciam o consumo de suplementos por conta própria e não possuem conhecimento para discernir se as alegações apresentadas são comprovadas e possuem embasamento científico (Silva et al., 2017).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar os rótulos de diferentes marcas de whey protein consumidas por praticantes de atividade física, bem como as variações de nutrientes, as alegações nutricionais presentes e o custo.

METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo, realizado em janeiro a dezembro de 2019 por estudantes do curso de graduação de nutrição, tendo como base a pesquisa “Caracterização do perfil dos usuários e consumo de suplemento entre os praticantes de atividade física em academias de ginástica no município do Rio de Janeiro” Na referida pesquisa, os praticantes de atividade física respondiam a um questionário sobre consumo de suplementos nutricionais, devendo informar tipo de suplemento, dose diária de consumo e a marca do produto.

Com base nas informações prévias da pesquisa original, o presente estudo avaliou os rótulos de diferentes marcas de whey protein citadas pelos participantes da pesquisa supracitada, foram analisados os valores de energia (kcal), carboidratos (g), proteínas (g), gorduras totais (g), fibras alimentares (g), sódio (mg) e preço (R$) a cada 100g (TABELA 1).

Além disso, foi realizado um teste de correlação de Spearman entre os macronutrientes e o preço, foi avaliada a variação de preço e dos valores nutricionais das marcas de whey protein analisadas (TABELA 2),as alegações nutricionais declaradas pelo fabricantee as embalagens dos produtos conforme os requisitos de rotulagem preconizados pela RDC nº243,2018 e IN Nº 28, 2018.

Para análise do custo em relação a energia e macronutrientes, as variáveis na forma continua foram avaliadas pelo método Shapiro-Wilks quanto a simetria. Variáveis assimétricas foram transformadas em log e correlação de Spearman foi usada para testar a correlação entre as variáveis.

O preço de cada suplemento foi determinado a partir da média entre o maior e o menor valor encontrado a partir de uma busca na internet, incluindo diversos sites de lojas revendedoras de suplementos e das marcas citadas na pesquisa. Enquanto que as informações nutricionais foram obtidas a partir do rótulo e da embalagem dos suplementos, disponibilizados pelas marcas na internet.

RESULTADOS

Foram analisadas 12 marcas de whey protein. Média ± desvio padrão de energia carboidratos, proteínas e lipídeos foi de: 389,69±24,43 kcal, 11,15±5,28g, 75,62±5,87ge 4,07±2,51g, respectivamente. As médias de fibra e sódio foram: 0,95±1,81g e288,06±175,32mg. Todas as marcas apresentaram conformidade de acordo com os requisitos de rotulagem preconizados pela ANVISA.

O valor de 75,62g de proteína do whey protein que foi encontrado é equivalente a aproximadamente 3 porções do produto. Quando utilizado como substituto de refeição e sem uma adequação com a prescrição dietética, o conteúdo elevado de proteínas do whey protein pode comprometer a ingestão adequada de micronutrientes encontrados em outras fontes proteicas. Somado a isso, o aumento da saciedade observado com o whey protein (Pal e Ellis - 2010) pode gerar em um menor consumo de fibras, fitoquímicos e micronutrientes, devido a um menor apetite durante as principais refeições do dia.

Quando calculado o percentualde variação de energia, carboidratos,proteínas e lipídeos, observaram-se valores de: 127%, 723%, 134% e 760%,respectivamente. O teor de fibra variou em 594% e o de sódio 730%, sendo o mínimode sódio observado 99,99 mg e o máximo 729,73mg. O teor máximo de sódio encontrado e alta variabilidade pode ser prejudicial para praticantes com hipertensão arterial além de em alguns casos poder levar a retenção hídrica, o que para algumas modalidades esportivas pode não ser benéfico.

Em relação ao preço, foramobservadas médias de R$15,45±7,73 reais, sendo o mínimo observado de R$7,65 e omáximo de R$30,03. O percentual de variação do preço foi de 393%. Levando em consideração o custo alto de algumas marcas, a utilização do wheyprotein pode ser desfavorável dependendo das condições financeiras do praticante, nesse caso seria mais interessante o consumo do alimento in natura.

Na análise do teste de correlação de Spearman, o preço apresentou correlação negativa e moderada com asvariáveis carboidratos e gorduras e forte com avariável energia. Logo, as marcas mais caras foram as que apresentaram menorteor calórico devido a menor quantidade de carboidratos e gorduras, já a correlação com a proteína foi positiva e fraca, ou seja, a quantidade não foi aumentada, porém a concentração sim. Considerando que a principal aplicação do whey protein é fornecer uma alta concentração de proteínas, observou-se que o preço de fato está correlacionado com uma maior qualidade do produto.

TABELA 1. DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DOS RÓTULOS E PREÇOS DE DIFERENTES MARCAS DE WHEY PROTEIN (MÉDIA/100G)

Marca	Preço (R$)	Energia (kcal)	Proteína (g)	Carboidratos (g)	Gorduras Totais (g)	Fibras Alimentares(g)	Sódio(mg)
A	16,34	371,87	75,00	9,38	3,13	0,00	156,25
B	12,39	409,99	79,99	6,99	6,99	0,00	156,66
C	24,03	335,13	62,16	21,62	0,00	2,70	729,73
D	7,67	426,66	69,99	19,66	7,60	0,00	279,97
E	13,75	388,88	69,44	8,33	5,55	2,77	375,00
F	30,03	371,87	75,00	8,75	2,81	5,94	496,87
G	13,60	402,50	77,50	11,25	5,25	0,00	162,50
H	7,91	410,00	80,00	11,25	5	0,00	220,00
I	7,65	386,66	76,66	16,66	0	0,00	176,66
J	8,33	409,37	75,00	10,31	7,19	0,00	203,12
K	14,72	399,99	83,33	6,66	3,33	0,00	99,99
L	29,02	363,33	83,33	2,99	1,99	0,00	399,99

TABELA 2. VARIAÇÃO DE PREÇO E VALORES NUTRICIONAIS ENCONTRADOS NAS MARCAS DE WHEY PROTEIN/100G

	Preço(R$)	Energia(Kcal)	Carboidratos (g)	Proteína(g)	Gordura Total (g)	Fibra (g)	Sódio (mg)
Média	15,45	389,69	11,15	75,62	4,07	0,95	288,06
DP	7,73	24,43	5,28	5,87	2,51	1,81	175,32
Mínimo	7,65	335,135	2,99	62,16	0	0	99,99
Máximo	30,035	426,66	21,62	83,33	7,6	5,94	729,73
%Variação	392,61	127,31	723,08	134,06	760	594	729,8

CONCLUSÃO

Observou-se alta variabilidade de carboidratos, lipídeos e sódio entre as diferentes marcas de whey protein, o que deve ser levado em consideração quando o nutricionista for adequar o suplemento à prescrição dietética, evitando assim o excesso ou a falta de um determinado nutriente. De modo geral, todas as alegações nutricionais encontradas nas embalagens de whey protein apresentam benefícios que podem ser facilmente obtidos a partir de uma alimentação equilibrada, logo, podem influenciar o praticante de atividade física a consumir o suplemento sem haver necessidade e muitas vezes deixar de consumir o alimento, resultando em uma deficiência de certos fitoquímicos, micronutrientes e fibras que não são encontrados no suplemento. Por fim, algumas marcas de whey protein apresentaram um preço elevado, houve um grande percentual de variação entre as marcas, sendo assim é importante avaliar se o custo do suplemento vale a pena considerando as condições socioeconômicas do praticante de atividade física.

REFERÊNCIAS

1- BRASIL. Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº 243, DE 26 DE JULHO DE 2018. Dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. IN Nº 28, DE 26 DE JULHO DE 2018 Estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares.

3- MOREIRA, S. S. P.; CARDOSO, F. T.; DE SOUZA, G. G. Avaliação da Adequação da Rotulagem de Suplementos Esportivos. v. 9, n. 2, p. 11, 2013.

4- FREITAS, H. R. et al. AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE SUPLEMENTOS PROTÉICOS IMPORTADOS NO BRASIL. . p., v. 9, n. 49, p. 11, [s.d.].

5- LEITE, V. C. C.; DE SOUZA, E. B. Análise dos rótulos de suplementos proteicos para atletas, segundo as normas brasileiras em vigência. p. 6, [s.d.].

6- GABRIELS, G.; LAMBERT, M. Nutritional supplement products: does the label information influence purchasing decisions for the physically active? Nutrition Journal, v. 12, n. 1, p. 133, dez. 2013.

7- Silva, M. L., Teixeira, L. J. de M., Lima, J. S., Pereira, F. de O., & Menezes, M. E. da S. (2017). Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica em Cuité-Paraíba. RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva, 11(65), 644-653.

8- PAL, S.; ELLIS, V. The acute effects of four protein meals on insulin, glucose, appetite and energy intake in lean men. British Journal of Nutrition, v. 104, n. 8, p. 1241–1248, 28 out. 2010.

MAIORES NÍVEIS DE SINTOMAS DE ANSIEDADE-ESTADO E TRAÇO MODIFICAM O CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS AÇUCARADAS? – ESTUDO NUTSAU

[1]Camila Bastos Faustino (IC-UNIRIO); [1]Sthefany Ramos de Jesus (IC-UNIRIO); [1]Rafaela Lins Aben-athar Ivo (UNIRIO); [2]Maria Alice dos Santos Nogueira (Mestrado-PPGSAN), [3]Natália Gomes Pimenta (ISC-UFF); [1,2]Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Instituto de Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Palavras-chave: Ansiedade, Alimentos Açucarados, Bebidas Açucaradas, Universitários

Introdução:

Alterações nos padrões dietéticos da população brasileira vêm sendo observadas no processo de transição nutricional (Bicalho de Souza, 2010) e, acompanhando essa propensão, pode se perceber que a presença de alimentos ultraprocessados cresce exponencialmente no padrão dietético da população brasileira (Louzada *et al*., 2015) sendo o açúcar, em especial, um dos componentes de maior importância dentre destes alimentos ultraprocessados (Monteiro *et al*., 2012). A necessidade de ingestão de alimentos de alta densidade energética, principalmente dos ricos em açúcar, se origina em uma combinação de fatores psicológicos e também biológicos (Goodman *et al*., 2018) de pessoas que apresentam sintomas de ansiedade (Altheimer e Urry, 2019). Esse padrão alimentar compulsório pelo doce acaba por se tornar um ciclo vicioso e potencialmente perigoso à saúde, por se associar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como a obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (Leehr et al., 2015; Lazarevich et al., 2016; Olguin et al., 2017). Além disso, em adultos com sobrepeso, verificou-se que o sentimento mais citado como causa da ingestão alimentar exacerbada foi a ansiedade (Masheb e Grilo, 2006). Em concordância com essas informações, o presente resumo se justifica no aumento expressivo dos transtornos de ansiedade ao longo dos anos, juntamente ao aumento do consumo de alimentos e bebidas açucaradas, visto que conhecimentos mais profundos nessa área podem embasar novas estratégias mais eficazes de prevenção e controle das DCNT.

Objetivo:

Verificar se maiores níveis de sintomas de ansiedade-estado e traço modificam o consumo de alimentos e bebidas açucaradas.

Métodos:

Trata-se recorte seccional da linha de base do "Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)", com amostra regularmente matriculada no segundo período acadêmico dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - *Campus* Macaé. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura existente, que abordava sexo, idade, arranjo domiciliar, classe econômica, percepção de saúde, tabagismo, etilismo e sintomas de ansiedade. As medidas de massa corporal (kg), estatura (cm) e circunferência da cintura (cm) foram aferidas conforme as técnicas de Lohman & Martorell (1998). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado a partir da divisão da massa corporal do indivíduo pela sua estatura elevada ao quadrado

(kg/m²) e classificado de acordo com as categorias propostas pela OMS para adolescentes (< 20 anos) e adultos (≥ 20 anos) (OMS, 2006). As informações sobre o consumo alimentar foram obtidas a partir da aplicação de questionário de consumo alimentar semiquantitativo (QFA) previamente validado por Sichieri e Everhart (1998). Para a avaliação dos sintomas de ansiedade foi utilizada a escala estado do Inventário de Ansiedade Traço e Estado (IDATE) (Spielberger *et al.,* 1970). Compreende duas escalas paralelas, uma para medir a ansiedade-traço (IDATE-T) e outra para medir a ansiedade-estado (IDATE-E), sendo cada uma delas constituída de 20 itens (Spielberger *et al.,* 1970). A pontuação dos níveis de ansiedade foi determinada em função da mediana apresentada pelo grupo de estudantes universitários, que foi de 43 pontos tanto para ansiedade-estado quanto para ansiedade-traço no presente estudo, sendo-os divididos em abaixo do percentil 50 e maior/igual ao percentil 50, seguindo a forma proposta na literatura como mais uma possibilidade de avaliação desse instrumento em relação a ansiedade (Zhang *et al.,* 2018). Os grupos de alimentos de interesse que foram considerados para essa análise foram (1) bebidas açucaradas (refrigerante de cola, refrigerante de guaraná e mate), (2) lanches doces (biscoito doce, biscoito recheado, bolo e achocolatado) e (3) açúcar (açúcar de adição) (De Moura Souza *et al*., 2013). A análise dos dados foi realizada com apoio do aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21. As diferenças entre os grupos, segundo a ansiedade, foram analisadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson e de teste exato de Fisher. Para analisar a associação entre o consumo de alimentos açucarados e o nível de ansiedade dos universitários, foram realizadas análises de regressão logística, com cálculo da OR, utilizando ajustes por curso, índice de massa corporal, energia, percepção de saúde, consumo de álcool, gordura corporal, circunferência da cintura, arranjo domiciliar e cor da pele. O nível de significância adotado foi de 5% (p<0,05). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ *Campus* Macaé.

Resultados:

Participaram do estudo 147 universitários. Em relação a caracterização da amostra, segundo a ansiedade e variaveis socio-demograficas e de saúde **(Tabela 1),** participaram do estudo 147 universitários. Destes, 63,3% (N=93) eram do sexo feminino. Dentre o grupo, a maioria considerava-se branca (53,1%), morava acompanhada (87,1%), não recebia bolsa auxílio (91,8%), era classificada como C/D segundo a ABEP (39,5%), considerava a saúde insuficiente (21,8%%), quase que a maioria não era tabagista (98,0%) porém com etilismo regular (60,5%) e apresentava IMC para sobrepeso e obesidade (23,8%). Entre os participantes com maior nível de ansiedade-estado, foi observada maior frequência de homens (100%; p<0,001) e de matriculados em cursos de Exatas (77,4%; p<0,001) Considerando a ansiedade-traço, foi observada maior frequência de homens (75,9%; p<0,001) e, novamente, de matriculados em cursos de Exatas (66,0%; p=0,004).

Tabela 1. Caracterização, segundo a ansiedade, de variáveis sociodemográficas, de hábitos diários, autopercepção de saúde e de estado nutricional.

Variáveis	Total N (%)	Ansiedade-Estado < P 50 N (%)	Ansiedade-Traço > P 50 N (%)	p-valor1	< P 50 N (%)	> P 50 N (%)	p-valor1
Sexo				<0,001			<0,001
Feminino	93 (63,3)	73 (78,5)	20 (21,5)		60 (64,5)	33 (35,5)	
Masculino	54 (36,7)	0 (0,0)	54 (100,0)		13 (24,1)	41 (75,9)	
Curso				<0,001			0,004
Biomédicas	94 (63,9)	61 (64,9)	33 (35,1)		55 (58,5)	39 (41,5)	
Exatas	53 (36,1)	12 (22,6)	41 (77,4)		18 (34,0)	35 (66,0)	
Cor da Pele				0,930			0,566

Branca	78 (53,1)	39 (50,0)	39 (50,0)		37 (47,4)	41 (52,6)	
Amarela/ Parda/Preta	69 (46,9)	34 (49,3)	35 (50,7)		36 (52,2)	33 (47,8)	
Arranjo Domiciliar				0,830			0,231
Sozinho	19 (12,9)	9 (47,4)	10 (52,6)		7 (36,8)	12 (63,2)	
Acompanhado	128 (87,1)	64 (50,0)	64 (50,0)		66 (51,6)	62 (48,4)	
Bolsa Auxílio				0,980			0,980
Não	135 (91,8)	67 (49,6)	68 (50,4)		67 (49,6)	68 (50,4)	
Sim	12 (8,2)	6 (50,0)	6 (50,0)		6 (50,0)	6 (50,0)	
Classificação ABEP				0,686			0,786
A/B	89 (60,5)	43 (48,3)	46 (51,7)		45 (50,6)	44 (49,4)	
C/D	58 (39,5)	30 (51,7)	28 (48,3)		28 (48,3)	30 (51,7)	
Percepção de Saúde				0,399			0,399
Adequada	115 (78,2)	55 (47,8)	60 (52,2)		55 (47,8)	60 (52,2)	
Insuficiente	32 (21,8)	18 (56,2)	14 (43,8)		18 (56,2)	14 (43,8)	
Tabagismo				0,078			0,552
Sim	3 (2,0)	3 (100,0)	0 (0,0)		2 (66,7)	1 (33,3)	
Não	144 (98,0)	70 (48,6)	74 (51,4)		71 (49,3)	73 (50,7)	
Etilismo				0,281			0,079
Sim	89 (60,5)	41 (46,1)	48 (53,9)		39 (43,8)	50 (56,2)	
Não	58 (39,5)	32 (55,2)	26 (44,8)		34 (58,6)	24 (41,4)	
ÍMC (kg/m²)				0,356			0,883
Adequado	112 (76,2)	58 (51,8)	54 (48,2)		56 (50,0)	56 (50,0)	
Sobrepeso/ Obesidade	35 (23,8)	15 (42,9)	20 (57,1)		17 (48,6)	18 (51,4)	

[1] Teste de Qui-Quadrado; Teste exato de Fisher

No que diz respeito a associação de ansiedade-estado e contribuição de consumo de alimentos açucarados **(Tabela 2)**, no modelo ajustado, observamos que os indivíduos que apresentavam uma ansiedade-estado maior ou igual ao percentil 50, exibiam 3 vezes mais chance de consumir, com maior frequência, bebidas açucaradas (OR 3,1; p=0,018). Para os lanches doces, as chances eram 2 vezes maiores (OR 2,0; p=0,04).

Tabela 2. Associação entre ansiedade-estado e a contribuição de consumo de alimentos açucarados.

Ansiedade-Estado	OR Bruto (IC 95%)	p-valor	OR Ajustado (IC 95%)	p-valor
		Bebidas Açucaradas (%) (≥ P50)		
< P-50	1	0,247	1	0,018
≥ P-50	1,469 (0,766 - 2,820)		3,076 (1,214 - 7,796) *	
		Lanches Doces (%) (≥ P50)		
< P-50	1	0,021	1	0,040
≥ P-50	2,175 (1,123 - 4,213)		2,022 (1,034 - 3,953) **	
		Açúcar (%) (≥ P50)		

< P-50	1	0,186	1	0,433
≥ P-50	1,553 (0,808 - 2,983)		0,702 (0,290 - 1,700) ***	

* Ajustado por curso, arranjo domiciliar, consumo de álcool e energia.

** Ajustado por energia.

*** Ajustado por curso, circunferência da cintura e energia.

Considerando a ansiedade-traço e a contribuição de consumo de alimentos açucarados **(Tabela 3)**, no modelo ajustado, observamos que os indivíduos que possuíam uma ansiedade-traço maior ou igual ao percentil 50, apresentavam 2,8 vezes mais chance de consumir, com maior frequência, bebidas açucaradas (OR 2,9; p=0,012).

Tabela 3. Associação entre ansiedade-traço e a contribuição de consumo de alimentos açucarados.

Ansiedade-Traço	OR Bruto (IC 95%)	p-valor	OR Ajustado (IC 95%)	p-valor
		Bebidas Açucaradas (%) (≥ P50)		
< P-50	1	0,070	1	0,012
≥ P-50	1,836 (0,952 – 3,538)		2,876 (1,264 – 6,546) *	
		Lanches Doces (%) (≥ P50)		
< P-50	1	0,099	1	0,138
≥ P-50	1,736 0,902 – 3,342)		1,651 (0,852 – 3,201) **	
		Açúcar (%) (≥ P50)		
< P-50	1	0,321	1	0,774
≥ P-50	1,390 (0,725 – 2,666)		1,124 (0,507 – 2,490) ***	

* Ajustado por curso, arranjo domiciliar, consumo de álcool e energia.

** Ajustado por energia.

*** Ajustado por curso, circunferência da cintura e energia.

Conclusão:

Conclui-se que maiores níveis de ansiedade-estado se associam ao maior consumo de alimentos doces e bebidas açucaradas enquanto maiores níveis de ansiedade-traço se associam apenas ao consumo de bebidas açucaradas. A principal potencialidade desse estudo é o suporte aos profissionais da área na saúde no que tange a compreensão das diferentes escolhas alimentares em situações de maiores sintomas de ansiedade-estado e traço permitindo maior personalização e efetividade nas possíveis abordagens da situação problema tratada, principalmente entre profissionais de psicologia e também de nutrição, estes últimos, com possibilidade de abordagem comportamental, *mindfulness*, além de personalização de planejamento alimentar voltado para situações similares.

Referências:

ALTHEIMER G, URRY HL. Do Emotions Cause Eating? The Role of Previous Experiences and Social Context in Emotional Eating. Current Directions in Psychological Science 2019.

BICALHO DE SOUZA E. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. Cadernos UniFOA 2010; 13(13): 49–53.

DINICOLANTONIO JJ, O'KEEFE JH, WILSON WL. Sugar addiction: is it real? A narrative review. Br J Sports Med 2018; 52: 910-913.

GOODMAN EL. et al. Sweet taste preference in binge-eating disorder: A preliminary investigation. Eating Behaviors 2018; 28(April 2017): 8–15.

LAZAREVICH I. et al. Relationship among obesity, depression, and emotional eating in young adults. Appetite 2016; 107: 639–644.

LEEHR EJ et al. Emotion regulation model in binge eating disorder and obesity - a systematic review. Neuroscience and Biobehavioral Reviews 2015; 49:

125–134.
LOHMAN TGRA, MARTORELL R. Anthropometric Standardization Reference Manual Champaign. Medicine & Science in Sports & Exercise 1998; 24(8): 952
LOUZADA MLC et al. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. Revista de Saúde Publica 2015; 49: 1–11.
MASHEB RM, GRILO CM. Emotional overeating and its associations with eating disorder psychopathology among overweight patients with binge eating disorder. International Journal of Eating Disorders 2006; 39(2): 141–146.
MONTEIRO CA et al. The Food System. Ultra-processing. The big issue for nutrition, disease, health, well-being. [Commentary]. World Nutrition 2012; 3(12): 527-569.
OLGUIN P et al. Medical comorbidity of binge eating disorder. Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity, 2016.
SICHIERI R, EVERHART JE. Validity of a Brazilian food frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake. Nutrition Research 1998; 18(10): 1649-1659.
SPIELBERG C. D. et al. Manual for state-trait anxiety inventory. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press. 1970
ZHANG J et al. Combined effects of depression and anxiety on suicide: a case-control psychological autopsy study in rural China. Psychiatry Research, 2018.

INGESTÃO DE VITAMINA B12 E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL E CONDIÇÕES NEUROMOTORAS E COGNITIVAS EM PACIENTES RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

[1]Carolline de Melo Santos (IC-UNIRIO); [2]Karine Scanci S. Pontes, [3]Mariana S. Costa, [3]Ana P.M.M. Barreto,[4]Marcia R.S. Torres Klein (Professora e colaboradora-HUPE/UERJ); [1,4]Maria Inês Barreto Silva (Professora e Orientadora).

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

2- Programa de Pós Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

3- Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas; UERJ

4- Departamento de Nutrição Aplicada; Instituto de Nutrição; UERJ

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPQ E BOLSA IC-UNIRIO. Palavras-chave: Transplante renal; Vitamina B12; Condição neuromotora.

Introdução:

A vitamina B12 (VitB12) é considerada a maior e mais complexa dentre todas as vitaminas. A VitB12 é essencial para a síntese de DNA, RNA e produção de energia celular e é fundamental para a replicação celular, síntese de neurotransmissores, contribuindo com a adequada transmissão de impulsos nervosos; pois atua como cofator no metabolismo dos aminoácidos e lipídeos, síntese de DNA e remetilação da homocisteína, através de ação sinérgica com o folato (doador ou aceptor de grupo metil) (VANNUCCHI & MONTEIRO, 2010; KOZYRAKI & CASES,2013). As principais manifestações na deficiência de VitB12 incluem: *alterações hematológicas* como a diminuição de hemoglobina; *anemia megaloblástica*; *anormalidades neurológicas* associadas à desmielinização nervosa sendo comum dores de cabeça, distúrbios sensoriais, fraqueza generalizada, distúrbios da marcha, da coordenação e do equilíbrio, prejuízo nos reflexos e raciocínio podendo ocasionar declínio cognitivo e da neuro-motricidade (LANSKA,2010; MARTINS et al.,2017). Os alimentos de origem animal (carnes, vísceras, leites, ovos e peixes) são as principais fontes de VitB12 e são também ricos em proteínas; a restrição no consumo de proteínas é recomendada nas dietas para tratamento da doença renal crônica (DRC) na fase não dialítica, podendo ser um fator de risco para a baixa ingestão de VitB12 (VANNUCCHI & MONTEIRO,2010; KOZYRAKI & CASES,2013). O tratamento de escolha para pacientes com DRC em estágio terminal é o transplante renal (TxR) (KDIGO,2013). A baixa ingestão de alimentos fontes de VitB12 no período anterior ao TxR pode ser importante fator de risco para o desenvolvimento da deficiência dessa vitamina. Mesmo após o TxR os pacientes apresentam DRC independente do nível de funcionalidade do enxerto renal, e dentre as alterações do estado nutricional está a redução da massa magra corporal o que pode favorecer prejuízo da função muscular com limitações físicas e risco de quedas (HABEDANK et al.,2009; CRUZ-JENTOFT et al.,2010). Até o momento não existem trabalhos reportando o consumo de VitB12 e sua associação com o estado nutricional e condições cognitivas e neuromotoras em receptores de TxR. Tal informação pode embasar a implementação de medidas preventivas e terapêuticas visando diminuir os riscos à saúde desta população.

Objetivo: Avaliar a ingestão alimentar de VitB12 e sua associação com o estado nutricional e condições cognitivas e neuromotoras em receptores de TxR**.**

Metodologia: O presente estudo consiste em uma análise transversal envolvendo pacientes após TxR sob acompanhamento em ambulatório especializado do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ), cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE/UERJ. Os pacientes foram recrutados durante a consulta de rotina, e quando convidados a participar do estudo foram esclarecidos dos seus propósitos e principais características, aqueles que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de elegibilidade foram: inclusão - idade ≥18 anos e ≤70 anos; receptor de TxR ≥6 meses; exclusão - pacientes em uso de suplementos de VitB12 ou de polivitamínicos contendo VitB12 e em condições clínicas que interferissem nas avaliações e coleta de dados comprometendo a confiabilidade dos resultados obtidos. O tamanho da amostra foi calculado com base em um estudo piloto realizado pelo nosso grupo de pesquisa onde 20% dos RTxR apresentaram deficiência de B12 (COSTA et al.,2015), sendo considerado 450 pacientes/ano no ambulatório e um intervalo de confiança de 95%, o tamanho mínimo obtido foi de 160 pacientes; até o momento foram avaliados 105 pacientes. **Avaliações e coleta de dados**: **(1) ingestão alimentar**- realizada por dois nutricionistas e 1 aluno de nutrição bolsista de iniciação científica treinados, que aplicaram 3 recordatórios de 24 horas (R24h) (coletados: 2 dias de semana pessoalmente e 1 fim de semana por ligação telefônica) o intervalo máximo entre o 1º. e o último de 30 dias; a média dos 3 dias foi analisada no *software Food Processor Plus®* (*ESHA Research, Salem, Oregon*) e em 2 tabelas de composição de alimentos (IBGE,2011; TACO,2011); **(2) estado nutricional e composição corporal-** realizada seguindo técnicas padronizadas (LOHMAN & CHEN,2005) para coleta de medidas antropométricas (peso e estatura usados no cálculo do índice de massa corporal-IMC), perímetros da cintura e do quadril (usados nos cálculos de razão cintura/altura-RCA e do índice de adiposidade corporal-IAC (BERGMAN et al.,2011), e análise da bioimpedância elétrica (BIA) para obtenção da massa gorda e magra corporal total (BIA tetrapolar de frequência única- corrente elétrica de 800 A a 50 kHz; *Model 310 generator and body; Biodynamics®, Seattle, WA*); **(3) função muscular-** aferição da força de preensão manual (FPM;kg) por dinamometria (*Baseline® Smedley Spring Dynamometer; FabricationEnerprises Inc., NY, USA*) de acordo com protocolo recomendado (ROBERTS et al.,2011). e aferição da velocidade de marcha (V.Marcha;metro/segundo) para testar o desempenho físico por caminhada em velocidade usual (início parado) sem desaceleração, em piso plano com trajeto de 6 metros marcado no chão com fita colorida; o tempo foi aferido com cronômetro digital; **(4) capacidade cognitiva e neuromotora-** analisada através da avaliação cognitiva Montreal (MoCA) validada para a população brasileira como instrumento de rastreio para deficiência cognitiva leve, testando domínios cognitivos (concentração, funções executivas, memória, linguagem, habilidades visual-construtivas, conceituação, cálculo e orientação) com total de acertos máximos de 30 pontos (MEMORIA et al.,2013), e análise da estabilidade postural para avaliação do equilíbrio postural utilizando o teste de Romberg com o paciente posicionado ereto, braços paralelos ao corpo e calcanhares unidos, permanecendo por 30 segundos de olhos abertos e o mesmo tempo de olhos fechados (KHASNIS & GOKULA, 2003); **(5) parâmetros laboratoriais-** série vermelha (hemoglobina-Hb, volume globular médio-VGM, hemoglobina globular média-HGM), ureia, creatinina, potássio, cálcio, fósforo; taxa de filtração glomerular (TFGe; por equação padronizada) (KDIGO,2013); ácido metilmalônico, homocisteína e VitB12 serão analisados ao final do estudo. **Definições de categorias utilizadas para as análises e interpretações dos resultados: a) ingestão de VitB12:** ≥2,4 mcg/dia definiu AdeqB12 e <2,4 definiu DefB12 (IOM, 2006); **b)** obesidade: IMC≥ 30 kg/m^2 (WHO,2000); **c)** prejuízo no desempenho físico por velocidade de marcha foi < 1m/s (CRUZ-JENTOFT et al., 2010); **d)** presença de déficit cognitivo leve: MoCA ≤ 24 pontos (PARAIZO et al.,2016); **e)** prejuízo no equilíbrio corporal: teste de Romberg positivo quando houve desequilíbrio com os olhos fechados ou piora do desequilíbrio ao fechar os olhos (KHASNIS & GOKULA, 2003). **Análises estatísticas** foram realizadas utilizando-se o software SPSSv.20.0. Normalidade de distribuição de variáveis contínuas analisada por teste de Kolmogorov-Smirnov (valores:

média±desvio padrão; mediana e intervalo interquartil); valores das variáveis categóricas em número absoluto e frequência relativa. Análises de acordo com a distribuição: a)comparativas por teste-T ou Mann-Whitney; teste qui-quadrado; b)correlações por teste de Pearson ou Spearman; c)associação por regressão logística (ajuste para fatores de confundimento). Significância estatística: p< 0,05.

Resultados e Discussão: Os 105 pacientes avaliados (59% homens; n=62) apresentaram idade=47,5±10,8 anos, TFGe=55,6±19,8 ml/min., tempo de TxR=108,6±82,5 meses. O IMC médio foi de sobrepeso (25,8±4,3 kg/m^2) sendo 16,2% com obesidade. O IMC foi semelhante entre os sexos, a adiposidade corporal foi maior nas mulheres do que nos homens, respectivamente (IAC: 34,1±5,1% vs. 26,4±3,9%; RCA: 0,84±0,37 vs. 0,74±0,44; Gordura/BIA:35,5±4,8 vs. 24,0±6,0%) e mulheres tinham menor massa magra/BIA (39,9±6,9 vs. 56,5±8,2 kg) (p<0,001). Esses resultados são semelhantes aos observados em um estudo com 135 TxR, onde o IMC foi de 25,8±4,3 kg/m^2, sendo 14% com obesidade, e a adiposidade corporal foi maior nas mulheres (36,7±9,0%) do que nos homens (27,5±9,4%) (HEAF et al.,2004). A ingestão de energia foi de 1902,1±627,9 kcal/d (25,3±10,3 kcal/kg de peso/d), contendo carboidratos=55,9±6,9% e lipídeos=24,5±5,6%. A ingestão calórica e o perfil de carboidratos do presente estudo foi semelhante à reportada em um estudo avaliando a ingestão dietética de TxR (1990,0±485,2 kcal/d, sendo 51,0±6,9% de carboidratos), porém maior teor de lipídeos (33,5±7,2%) (HEAF et al.,2004). No presente estudo, a ingestão proteica foi de 1,65±0,42 g/kg peso/d, acima das recomendações (não ultrapassar 1,3 g/kg peso/d) (KDIGO,2013) e acima do observado no estudo de Heaf et al. (2004) (0,97±0,26 g/kg peso/d). A ingestão de VitB12 estava dentro das recomendações diárias (3,09 mcg; 1,78-4,43) e foi semelhante entre os sexos. A prevalência de baixa ingestão foi de 41% (n=43 pacientes com DefB12). Heaf et al. (2004) reportaram uma ingestão de VitB12 maior (5,88±4,31 mcg/d) e 94% dos pacientes tinham ingestão adequada. Na comparação entre pacientes de acordo com adequação na ingestão VitB12 (AdeqB12 vs. DefB12), o tempo de TxR foi semelhante entre os 2 grupos, mas a idade foi menor no grupo AdeqB12 (45,3±11,1 vs. 50,6±9,8 anos; p=0,03). Os pacientes com DefB12 apresentaram menor (p<0,05) consumo de energia (2119,6±641,1 vs. 1588,4±456,9 kcal/d; 31,5±11,1 vs. 23,3±6,8 kcal/kg peso) e proteínas (102,9±27,7 vs. 74,3±26,4 g/d; 1,5±0,6 vs. 1,2±0,4) do que os AdeqB12, respectivamente. Embora sem significância estatística a ingestão de folato foi abaixo das recomendações (<400 mcg/dia) no grupo DefB12 (361,1 mcg; 283,9-503,7) comparado ao AdeqB12 (414,0 mcg; 273,2-627,8) e o folato dietético se correlacionou positivamente com a VitB12 (r=0,26; p=0,007). Os níveis séricos dos parâmetros laboratoriais de rotina além de Hb, VGM e HCM foram semelhantes entre os grupos AdeqB12 vs. DefB12, exceto maior concentração de triglicerídeos nos DefB12 (149,0 mg/dl;110-191) vs AdeqB12 (130,0 mg/dl;98-156) (p=0,04). A ingestão dietética de VitB12 não se correlacionou com perfil nutricional para o IMC e parâmetros de composição corporal da BIA, em ambos os sexos avaliados separadamente. Porém, os índices antropométricos: IAC e RCA apresentaram correlação inversa com ingestão de VitB12 em homens (IAC: r= - 0,26; p=0,04; RCA: r= - 0,30; p=0,02), mas não em mulheres. A FPM (kg) e a V.Marcha (m/s) foram semelhantes entre AdeqB12 (FPM=30,8±12,7; V.Marcha=1,05±0,18) vs. DefB12 (FPM=28,0±11,2; V.Marcha=1,00±0,25), mesmo quando analisados separadamente em HOMENS-AdeqB12 (FPM=36,1±11,7; V.Marcha=1,00±0,01) vs. -DefB12 (FPM=35,6±9,1; V.Marcha=1,00±0,01) e MULHERES-AdeqB12 (FPM=20,0±6,2; V.Marcha=1,00±0,01) vs. -DefB12 (FPM=19, 9±6,5; V.Marcha=0,94±0,24). O resultado do teste MoCA foi de 22,9±3,5 pontos (limites: 14-30). A ingestão de VitB12 se correlacionou positivamente com o nível cognitivo (AdeqB12: MoCA=23,5±3,5 vs. DefB12: MoCA=22,0±3,2 pontos) (p=0,03) com correlação positiva entre VitB12 e MoCA (r=0,21; p=0,04). Confirmando este achado, a ingestão de VitB12 foi menor nos pacientes déficit cognitivo leve (VitB12=2,1; 1,27-3,75 mcg/d) comparado aqueles sem déficit (VitB12=3,6; 2,35-4,87 mcg/d); o *odds-ratio(OR)*=0,75 (95%IC: 0,59-0,96) (p=0,02) evidenciou que a maior ingestão de VitB12 diminui o risco de déficit cognitivo leve. O teste de equilíbrio não se

relacionou com a VitB12 dietética, mas a massa magra/BIA (kg) foi menor no grupo com prejuízo no equilíbrio (48,2±11,3) vs. sem prejuízo no equilíbrio (52,4±11,0) (p=0,04). Pacientes com maior velocidade da marcha apresentaram menor risco de prejuízo no equilíbrio corporal (*OR*=0,10; 0,01-0,58) (p=0,02), independente de sexo e TFGe. Embora a associação entre aumento da adiposidade corporal e deficiência de B12 na população em geral (BALTACI et al.,2013), até onde sabemos, o presente estudo é o primeiro a registrar em pacientes TxR a associação da ingestão VitB12 com composição corporal, condições cognitivas e neuromotoras.

Conclusões: A ingestão de VitB12 dietética deve ser monitorada em pacientes TxR. A baixa ingestão se relaciona diretamente com a ingestão de energia, proteínas e folato. Os parâmetros laboratoriais de rotina, incluindo da série vermelha podem se apresentar semelhantes entre pacientes com e sem ingestão adequada desta vitamina. Homens apresentam adiposidade corporal negativamente relacionada com a ingestão de VitB12. A menor ingestão de VitB12 aumenta o risco de comprometimento na condição cognitiva e funcional motora dos pacientes TxR, independente do sexo e função renal, antes de um comprometimento significativo na massa magra.

Referências:

BERGMAN RN, STEFANOVSKI D, BUCHANAN TA, SUMNER AE, et al. A better index of bodyadiposity. Obesity.2011;19(5):1083-9.

BALTACI D, KUTLUCAN A, TURKER Y, YILMAZ, A.,et. al. Association of vitamin B12 with obesity, overweight, insulin resistance and metabolic syndrome, and body fat composition; primary care based study. Med Glas (Zenica).2013;10:203-210
COSTA MS, SILVA KS, ROSINA KTC, CARVALHO HGL, et al. Deficiência de Vitamina B12 e sua relação com a ingestão alimentar e adiposidade corporal em receptores de transplante renal. Rev Hipertens,2015;2:89

CRUZ-JENTOFT AJ, BAEYENS JP, BAUER JM, BOIRIE Y, et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. Age Ageing. 2010 Jul;39(4):412-23.

HABEDANK D, KUNG T, KARHAUSEN T, VON HAEHLING S, et al. Exercise capacity and body composition in living-donor renal transplant recipients over time. Nephrol Dial Transplant. 2009;24(12):3854-60.

HEAF J, JAKOBSEN U, TVEDEGAARD E, KANSTRUP, et al. Dietary habits and nutritional status of renal transplant patients. J Ren Nutr.2004;14:20-25.
IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Tabelas de composição nutricional dos alimentos consumidos no Brasil. Coordenação de Trabalho e Rendimento,2011:37.

IOM: Institute of Medicine. Otten J, Hellwig J, Meyers L, editors. Dietary reference intakes: the essential guide to nutrient requirements. Washington, DC: National Academies Press,2006.

KDIGO: Kidney Disease: Improving Global Outcomes. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney Inter. 2013; 3:1-150.

KHASNIS A, GOKULA R M. Romberg's test. J Postgrad Med. 2003;49:169.

KOZYRAKI R, CASES O. Vitamin B12 absorption: Mammalian physiology and acquired and inherited disorders. Biochimie. 2013; 95(5):1002-1007.

LANSKA D.J. Chapter 30: Historical aspects of the major neurological vitamin deficiency disorders: the water-soluble B vitamins. Handb Clin Neurol. 2010;95:445-76.

LOHMAN TG & CHEN Z. In: Heymsfield SB; Lohman TG; Wang ZM et al. Human Body Composition. 2nd. ed. Champaign, IL: Human Kinetics. 2005:63-77.

MARTINS J.T., CARVALHO-SILVA M., STRECK E.L. Efeitos da deficiência de vitamina B12 no cérebro. Effects of Vitamin B12 deficiency on the brain. Revista Inova Saúde, Criciúma, 2017;6(1):192-206.

MEMÓRIA CM, YASSUDA MS, NAKANO EY, FORLENZA OV. Brief screening for mild cognitive impairment: validation of the Brazilian version of the Montreal cognitive assessment. Int J GeriatrPsychiatry. 2013;28(1):34-40.

PARAIZO MA, ALMEIDA, ALM, PIRES LA; ABRITA RSA; et al. Montreal Cognitive Assessment (MoCA) screening mild cognitive impairment in patients with chronic kidney disease (CKD) pre-dialysis. J Bras Nefrol. 2016;38(1):31-41.

ROBERTS HC, DENISON HJ, MARTIN HJ, PATEL HP, et al. A review of the measurement of grip strength in clinical and epidemiological studies: towards a standardised approach. Age Ageing. 2011;40(4):423-9.

TACO: Tabela brasileira de composição de alimentos. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),4. ed. Campinas: UNICAMP,2011:161 p.

VANNUCCHI H, MONTEIRO T. Cobalamina (Vitamina B12). São Paulo. 2010; 13: p. 3−7. (Publicações ILSI Brasil Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes)

WHO - World Health Oragnization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. WHO Techinical Report Series (894). Geneva, 2000.

CAPACIDADE PREDITIVA DE PONTOS DE CORTE PARA PERÍMETRO DE CINTURA E RAZÃO CINTURA-ESTATURA APLICADOS A MULHERES IDOSAS

[1]Fernanda Franceschi Andrigo (IC-UNIRIO); [1]Marcelo Castanheira (orientador); [2]Mariana Luiz Marques.

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Programa de Pós-Graduação em Nutrição; Instituto de Nutrição Josué de Castro; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **perímetro de cintura; razão cintura-estatura; índice de massa corporal; idosas.**

Introdução: A obesidade no Brasil vem aumentando significativamente nas últimas décadas, sendo observada em um quinto da população em 2018 (BRASIL, 2019). Devido aos inúmeros desfechos em saúde associados à obesidade, é interessante que seja realizada a avaliação antropométrica constante da população. Por serem práticos, de baixo custo, com boa confiabilidade e fácil interpretação, os dados antropométricos são utilizados na avaliação da composição corporal, bem como para predição de risco de doenças cardiometabólicas, como diabetes (DM) e hipertensão arterial (HAS). Entretanto, nem todos os índices antropométricos possuem a mesma robustez. O índice de massa corporal (IMC) é amplamente utilizado na prática clínica e em estudos epidemiológicos, contudo não é possível identificar, através do mesmo, a concentração do tecido adiposo de um indivíduo. Uma vez que o acúmulo de gordura na região abdominal configura uma alteração fisiológica da idade, e está fortemente associada ao desenvolvimento de DM e HAS, torna-se relevante investigar a gordura abdominal em idosos. (LOUREIRO et al, 2020; FERREIRA et al, 2019)

Desta forma, indicadores que levem em consideração a distribuição de gordura corporal, como perímetro da cintura (PC), razão cintura-estatura (RCE) e índice de conicidade, e que vem apresentando forte correlação com fatores de risco cardiovascular, devem ser explorados quanto a sua capacidade preditiva, bem como pontos de cortes diferenciados segundo sexo e faixa etária da população (HAUN et al, 2009). Entretanto, não há consenso na literatura nacional sobre o melhor índice antropométrico e ponto de corte para predizer desfechos de doenças cardiometabólicas, sobretudo para a população idosa. (CORRÊA et al, 2017).

Objetivo: Avaliar o perímetro de cintura e a razão cintura-estatura, comparados ao índice de massa corporal, quanto a capacidade preditiva para diabetes e hipertensão, em uma população de mulheres idosas, além de propor pontos de corte para tais índices antropométricos.

Metodologia: Em um estudo transversal, foram analisadas as informações de saúde e nutrição de 64 mulheres idosas, que participaram voluntariamente da "XI Feira de Saúde e Envelhecimento", em outubro de 2017 (o evento é realizado anualmente pelo *Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso*, nas dependências do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, e é voltado para a população que adstrita à região, incluindo usuários do HUGG e familiares). Além das atividades de educação em saúde propostas para o evento, estudantes do Curso de Nutrição (UNIRIO) previamente treinados, realizaram o levantamento epidemiológico de dados nutricionais dos participantes do referido evento. Deste registro, foram selecionadas todas as mulheres com 60 anos ou mais de idade, que tivessem aferidas todas as medidas antropométricas de interesse (PC, estatura e peso), bem como informação sobre morbidades (DM e/ou HAS) autorreferidos. A antropometria foi realizada segundo técnicas recomendadas por Lohman et al (1998). Calculou-se os seguintes índices antropométricos: IMC - razão entre peso (kg) e estatura (metros ao quadrado); PC (cm) – isolado; e RCE - razão entre cintura (cm) e estatura (cm), resultando em um valor adimensional. Para medir a capacidade preditiva do PC,

RCE e IMC (utilizados em sua forma contínua) frente aos desfechos clínicos (tratados de forma dicotômica), utilizou-se como estratégia a análise das áreas sob a curva ROC (*receiver operating characteristic*) – AUC (*area under the ROC curve*) – com seus respectivos intervalos de confiança (IC 95%). Valores de AUC inferiores a 0,5 são compatíveis com uma capacidade preditiva insuficiente do índice em questão para o(s) desfecho(s) selecionados. A utilização da curva ROC, juntamente com valores de sensibilidade e especificidade, possibilitou, ainda, a determinação de pontos de corte para PC e RCE. As análises foram realizadas através do programa SPSS® da IBM.

Resultados: A população avaliada tinha entre 60 e 93 anos de idade. As médias (± desvio padrão) obtidas para os índices antropométricos foram: PC de 89,5 ± 11,3 cm; IMC de 28,08 ± 4,81 kg/m^2 e RCE de 0,58 ± 0,07**.** Os dados apresentados na Tabela 1 trazem dados sobre a prevalência de excesso de peso, obesidade e morbidades autorreferidas.

Tabela 1: Prevalência de excesso de peso e obesidade, por diferentes indicadores antropométricos; HAS e DM autorreferidos, em mulheres idosas. Rio de Janeiro, HUGG (n=64).

VARIÁVEIS CATEGÓRICAS	n	%
IMC ≥ 27 kg/m^2 [a]	30	46,9
≥ 30 kg/m^2 [b]	17	26,6
PC ≥ 88 cm[b]	18	28,1
RCE ≥ 0,55[c]	20	31,1
HAS [d]	40	62,5
DM [d]	12	18,8

[a]Lipchitz (2004), [b]OMS (1998), [c]Correa (2017), [d]Autorreferido

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos com o cálculo das AUC. Considera-se que quanto maior o valor de AUC, melhor é o desempenho do índice antropométrico na predição do(s) desfecho(s) clínico(s) analisado(s). Desta forma, observa-se que o PC e RCE apresentaram bons resultados de AUC para diabetes isolada e conjugada, especialmente se comparadas com o IMC, cujas áreas são todas estatisticamente não significantes, em que o IC95% engloba o limite crítico de 0,5 para todos os desfechos.

Tabela 2: Áreas sob a curva (AUC) e Intervalo de Confiança ($IC_{95\%}$) do IMC, PC e RCE na identificação de HAS e DM, em mulheres idosas (n=64).

DESFECHOS CLÍNICOS	**IMC**		**PC**		**RCE**	
	AUC	$IC_{95\%}$	AUC	$IC_{95\%}$	AUC	$IC_{95\%}$
HAS[a]	0,529	0,382 - 0,676	0,567	0,423 - 0,711	0,563	0,416 - 0,709
DM[a]	0,614	0,445 - 0,783	0,693*	0,521 - 0,865	0,703*	0,535 - 0,871
HAS + DM	0,612	0,400- 0,825	0,711*	0,522 - 0,901	0,695*	0,500 - 0,892

[a] Autorreferido. *AUC significativamente maior que 0,5.

Para melhor se visualizar as áreas sob as curvas ROC e comparar os índices antropométricos testados, em relação a cada desfecho clínico, apresenta-se a Figura 1.

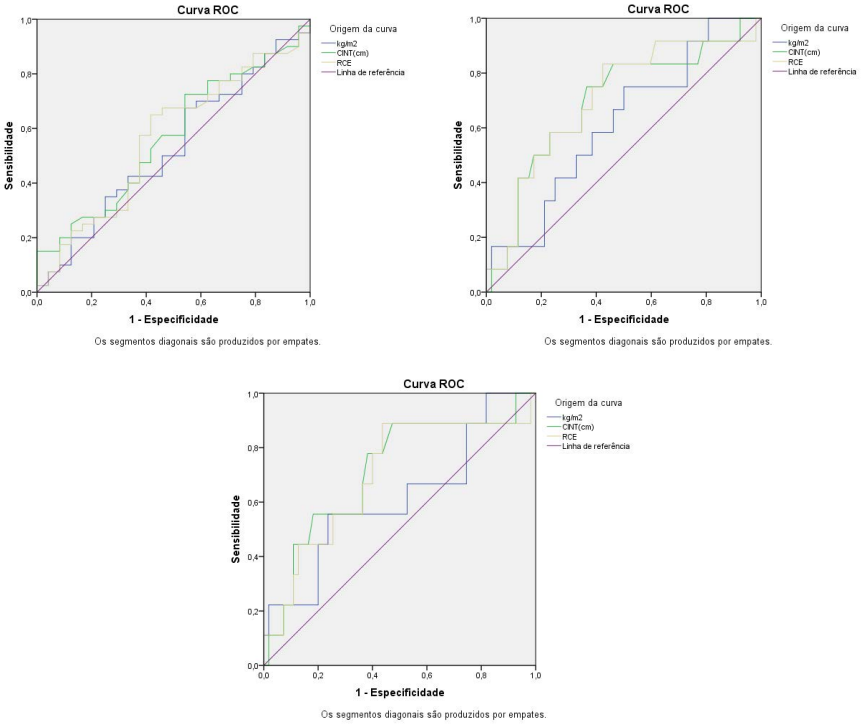


Figura 1: Gráficos de curva ROC para os seguintes desfechos, da esquerda para direita: (a) HAS, (b) DM e (c) HAS e DM associados.

Com os resultados da curva ROC é possivel considerar que para HAS, as AUCs dos três índices antropométricos se apresentaram inferiores a referência de 0,5, não demonstrando portanto boa acurária para identificar precocemente esse desfecho clínico. Já para diabetes isolada e conjugada, as AUC de RCE e PC apresentaram-se acima da referência. A boa capacidade preditiva para diabetes em ambos os índices antropométricos é esperada, uma vez que o acúmulo de gordura abdominal está fortemente ligado a resistência insulínica, sendo a provável causa raiz desta disfunção metabólica. Assim como a boa resposta para DM conjugada com HAS, visto que a primeira aumenta o risco cardiovascular do indivíduo. (TCHERNOF; DESPRÉS, 2013).

A RCE pode ser considerada uma boa ferramenta para avaliar risco cardiometabólico em atenção primária de saúde para idosos. Este índice considera a relação de depósito de gordura abdominal, fator de extrema importância para ambas doenças, com a estatura do indivíduo, podendo inclusive ser a melhor substituta para o IMC e PC já amplamente utilizados. (HAUN et al, 2009; CORRÊA et al, 2019). Uma das principais publicações sobre o tema é a meta análise de ASHWELL e colaboradores (2012), que reuniu 78 estudos, de uma população mais abrangente, e concluiu que o índices RCE e PC são melhores preditores para doenças cardiometabólicas quando comparados ao IMC. Desta forma, é importante considerar a possível substituição do IMC, com a inclusão definitiva da RCE nos protocolos de avaliação nutricional do idoso.

Os pontos de corte para PC e RCE da população analisada foi comparada com valores da literatura, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Medidas de validade para dois diferentes pontos de corte de PC e RCE indicados para mulheres idosas.

ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS	DIABETES				HAS + DIABETES			
	SEN (%)	ESP (%)	TF+ (%)	TF- (%)	SEN (%)	ESP (%)	TF+ (%)	TF- (%)
PC ≥ 88,0 cm[a,b]	83,3	52,9	47,1	16,7	88,9	51,9	48,1	11,1
RCE ≥ 0,55[c]	91,7	30,8	69,2	8,3	88,9	29,1	70,9	11,1
RCE ≥ 0,63[d]	58,3	75,0	25,0	41,7	55,6	72,7	27,3	44,4
RCE ≥ 0,58[b]	83,3	51,9	48,1	16,7	88,9	50,9	49,1	11,1

a. Fonte: OMS (1998); b. Fonte: próprio estudo; c. Corrêa et al. (2017); d. Ramirez Velez et al. (2019).

Considerando a necessidade de pontos de corte para PC e RCE, a fim de se avaliar a obesidade abdominal em coletividades de idosos – o que não está completamente fechado na literatura - e que tragam boa sensibilidade para uso em programas de saúde pública, o presente estudo obteve o valor de 0,58 para RCE e 88 cm para PC, como capazes de predizer, com boa acurácia, mas principalmente alta sensibilidade (mais de 83%), a diabetes melito, associada ou não a HAS. A espeficidade encontrada para ambos os índices foi de aproximadamente 50%.

Vale ressaltar que o estudo endossa o ponto de corte de referência da OMS para PC de adultos (WHO, 2008), mas não o de RCE universal, previsto na literatura, de 0,50 (ASWHELL, 2012). Aprofundando a análise para a RCE, comparou-se pontos de corte encontrados na literatura para mulheres idosas. Em um primeiro estudo, com amostra representativa da população brasileira, chegou-se a um ponto de corte ótimo no valor de 0,55 (CORRÊA et al, 2017), utilizando uma sensibilidade mais elevada (94,9%) do que o adotado no presente estudo. Um estudo colombiano também concluiu que este índice é mais acuraz que o IMC para prever risco cardiometabólico em população idosa, e chegou a um ponto de corte de RCE de 0,63 para mulheres (RAMIREZ-VELEZ et al, 2019).

Conclusões: Os índices perímetro de cintura e razão cintura-estatura apresentaram boa capacidade preditiva para diabetes isolada e conjugada com hipertensão em mulheres idosas e AUCs significativamente maiores que do IMC. Sugere-se que RCE seja adotada na avaliação antropométrica de idosos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos**. Brasília, Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>. Acesso em 18 ago 2020

LOUREIRO, N. S. L. et al. Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular em adultos e idosos de Rio Branco, Acre. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 24, 2020.

FERREIRA, S.R. G. et al. Doenças cardiometabólicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180008, 2019.

TEIXEIRA, A. et al. Associação da composição corporal e qualidade de vida de idosos praticantes e não praticantes de atividade física. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 5, n. 1, 2020.

HAUN, D. R.; PITANGA, F. J. G.; LESSA, I. Razão cintura/estatura comparado a outros indicadores antropométricos de obesidade como preditor de risco coronariano elevado. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, n. 6, p. 705-711, 2009.

TCHERNOF, A.; DESPRÉS, J. P. Pathophysiology of human visceral obesity: an update. **Physiological Reviews,** 2013.

CORRÊA, M. M. et al. Waist-to-height ratio as an anthropometric marker of overweight in elderly Brazilians. **Cadernos de saúde publica**, v. 33, p. e00195315, 2017

CORRÊA, M. M. et al. Habilidade da razão cintura-estatura na identificação de risco à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 66, 2019.

RAMÍREZ-VÉLEZ, R. et al. Validation of surrogate anthropometric indices in older adults: what is the best indicator of high cardiometabolic risk factor clustering?. **Nutrients**, v. 11, n. 8, p. 1701, 2019.

ASHWELL, Margaret; GUNN, Pippa; GIBSON, Sigrid. Waist-to-height ratio is a better screening tool than waist circumference and BMI for adult cardiometabolic risk factors: systematic review and meta-analysis. **Obesity reviews**, v. 13, n. 3, p. 275-286, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation**, Geneva, 8-11 December 2008. 2011.

LOHMAN, T.G.; ROCHE, A.F.; MARTORELL, R**. Anthropometric standardization reference manual**. Champaign: Human Kinetics Books, 1988. 183p.

Avaliação sensorial de biscoitos enriquecidos com PANC (Plantas alimentícias não convencionais) pelo método CATA (*Check-all-that-apply*)

[1]Gabriel Silva Ribeiro (IC- Discente de IC com bolsa) [1] Paloma Gonçalves de Sousa (IC- Discente de IC com bolsa);[1]Laura Buarque Goulart Coutinho (IC- Discente de IC com bolsa); [2]Elaine Cristina de Souza Lima (Orientador); [2]Luciana Ribeiro Trajano Manhães (Orientador).

1 – Graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro; 2 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Diretoria de Pesquisa – DPQ PROPGPI, Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: **PANC, Farinha, Biscoito, Análise Sensorial, CATA**

Introdução:
As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) possuem amplo potencial alimentício por serem fontes de diversos nutrientes. Porém, ao longo do tempo estes vegetais caíram em desuso alimentar por conta de fatores diversos. São caracterizadas por espécies comestíveis nativas, exóticas, espontâneas, silvestres ou cultivadas e são consumidas tradicionalmente ou utilizadas terapeuticamente em determinadas regiões e culturas. Grande parte se desenvolve espontaneamente em diferentes ambientes e climas, enquanto outros tipos necessitam de cultivo simples e pouco exigente, com excelente adaptação ao meio sem a necessidade de fertilizantes ou agrotóxicos. As PANC ainda não fazem parte da cadeia produtiva e da alimentação habitual da população em geral, mas apresentam um grande potencial econômico e nutritivo, valorizando a agricultura familiar e respeitando os conceitos agroecológicos e de sustentabilidade. (PASCHOAL; SOUZA, 2013).
Dentre a grande variedade de PANC existente, tem-se: Mangará (Musa ssp), popularmente conhecida como coração da bananeira, alimento rico em carboidratos e proteínas, fonte importante de minerais e fibras; Erva doce (Pimpinella anisum L), que pode ser utilizada na preparação de doces e salgados. Seu óleo essencial e extratos etanólicos e aquosos possuem ação broncodilatadora, apresentaram forte atividade antioxidante e notável ação antibacteriana para bactérias Gram positivas e Gram negativas (GULÇIN et al, 2003); Hortelã Pimenta (Mentha piperita L.), uma erva popular que pode ser usada na forma de óleo, extrato, tintura, infusão ou consumida in natura, associada a pratos salgados, doces e em sucos. Seus óleos essenciais garantem um odor fresco e um sabor pungente seguido por uma sensação refrescante (HERRO, E.; JACOB, S.E., 2010); Capim limão (Cymbopogon citratus), herbácea fortemente aromática, nativa do sul da Índia e cultivada nos países de clima tropical, incluindo o Brasil (KINUPP, 2014). Suas porções basais das folhas (miolo tenro, parte interna) podem ser picadas em tiras finas e usadas como aromatizantes em peixes, sopas e molhos. (KINUPP & LORENZI, 2014); Ora pro nobis (Pereskia aculeata Mill), que apresenta altos teores de proteína bruta, sendo por isso chamada de “carne de pobre”. Também apresenta elevado teor de ferro. Dessa forma, a presença desses dois nutrientes tão importantes faz com que essa PANC possa ser utilizada como complementação alimentar tanto na alimentação humana, quanto na alimentação animal (ROCHA et al., 2008).
Atualmente, os consumidores têm sido muito exigentes quanto à qualidade dos produtos adquiridos e a indústria de alimentos tem utilizado testes sensoriais para mensurar aspectos importantes do produto, antes de serem lançados no mercado. Dentre várias possibilidades de testes sensoriais a ser utilizado de acordo com o que se desejar investigar, tem-se os testes afetivos que envolvem diversos métodos, como, o teste de aceitação utilizando escala hedônica e o método descritivo rápido Check-all-that-apply – (CATA). O método CATA utiliza um questionário constituído por questões de resposta múltipla, consistindo numa lista de descritores (palavras ou frases), em que os consumidores escolhem aqueles que melhor caracterizam cada produto. É comum o uso desse método simultaneamente com a escala hedônica para, por meio de uma caracterização dos produtos realizada pelos próprios consumidores, entender os atributos sensoriais que determinam a preferência, incluindo padrões de segmentação (NG et al., 2013; PLAEHN, 2012).

Objetivo:
Elaborar biscoitos enriquecidos com farinha de PANC e analisar sensorialmente pelo método CATA.

Metodologia:
As PANC selecionadas para esse estudo foram: Mangará, Hortelã Pimenta, Capim Limão, Ora pro nobis e Erva doce. Elas foram selecionadas e colhidas no período da manhã, em hortas familiares na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, acondicionados em sacos plásticos separados e transportados para o Laboratório Dietético I da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Lá foram desfolhadas e higienizadas individualmente em água corrente para retirada de sujidades grosseiras, sendo então cortadas manualmente. Posteriormente, foram submetidas a branqueamento em água quente (90ºC) pelo período de 1 minuto para inativação enzimática. Em seguida, deu-se início ao processo de secagem para o preparo das farinhas das PANC, onde as mesmas foram acondicionadas separadamente em formas de alumínio (30 x 40 cm), cada espécie em forma separada, sem haver sobreposição entre as folhas. As formas foram colocadas em estufa de circulação de ar (modelo 420–6D, marca Nova Ética) a 65ºC por 12 horas para secagem das folhas. Após essa etapa, foi realizada a moagem das amostras de PANC de forma individualizada em liquidificador (modelo RI 1764, marca Wallita Philips) e depois a peneiração para homogeneidade da granulometria. Então as farinhas obtidas foram acondicionadas em embalagens plásticas estéreis, etiquetadas com a identificação da mesma, até o momento de sua utilização.
Para facilitar a escolha do tipo do produto a ser utilizado para veicular as farinhas obtidas, considerou-se a utilização de ingredientes de fácil aquisição a população, facilidade no preparo e o baixo custo. Baseado nesses critérios, preparações de biscoito foram escolhidas, pois eles são ótimos veículos para a fortificação, além de serem baratos e consumidos pela maioria da população. Para elaboração dos biscoitos foi feita uma pesquisa prévia de qual receita seria mais adequada para adição das farinhas de PANC. Após realização de testes preliminares com receitas padrão de biscoitos doces e salgados, decidiu-se usar uma receita com 28% de manteiga, 26% de farinha de trigo, 23% de açúcar refinado, 18% de amido de milho, 3% de farinha de PANC e 1% de fermento bilógico. Foram elaborados 5 tipos de biscoitos: A – Biscoito com farinha de Capim limão; B – Biscoito com farinha de Ora pro nóbis; C – Biscoito com farinha de casca de mangará; D – Biscoito com farinha de Erva doce; E – Biscoito com farinha de Mangará fruto; F – Biscoito com farinha de Hortelã pimenta. Todos os biscoitos foram preparados a partir da mesma receita e quantidade da respectiva PANC. Os ingredientes foram adquiridos no mercado local, sendo as formulações elaboradas no Laboratório de Técnica Dietética I da UNIRIO. Para formulação do biscoito, uniu-se a manteiga com o açúcar e em seguida utilizou-se a batedeira para bater até ficar bem fofo e areado (aproximadamente 10 minutos). Então acrescentou-se os demais ingredientes e foi misturado até formar uma massa homogênea, que foi colocada na geladeira pra descansar por 30 minutos. Posteriormente, a massa do biscoito foi aberta, fracionada em rodelas de 2 centímetros com o auxílio de um molde, visando a homogeneidade das amostras e acondicionada em tabuleiro próprio untado. Então foram levadas ao forno pré-aquecido à 1800C por 20 minutos. Após esfriar, os biscoitos foram acondicionados em potes de fechados e etiquetados, com nome, validade e data de fabricação e guardados para a realização da análise sensorial.
A avaliação sensorial foi realizada no Laboratório de Análise Sensorial da Universidade Federal Fluminense – UFF, no período de novembro a dezembro de 2019, a partir de testes independentes: aceitação sensorial, intenção de compra e CATA (Check-all-that-apply) (DOOLEY; LEE; MEULLENET, 2010).
Foram convidados alunos dos cursos de Nutrição, tendo como critério de inclusão indivíduos sem deficiência visual, sem doença na boca, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, e que, após esclarecimento do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob o parecer nº 86612818.7.0000.5285. Sob os critérios de exclusão foi estabelecido que provadores com intolerância ou alergia a lactose, celíacos, diabéticos ou que não gostam de biscoito, não poderiam participar da análise. Os biscoitos foram servidos monadicamente, acompanhados das fichas de cada teste e copo de água para lavagem do palato entre as provas, evitando assim a interferência de uma amostra na outra. Para a análise descritiva através do CATA, foi necessária uma etapa preliminar, onde foi realizada uma reunião para a seleção dos termos descritores a serem atribuídos aos biscoitos. No total, 19 atributos foram selecionados para fazer parte da ficha de atributos adotada no CATA, sendo 9 relacionados ao sabor, 3 relacionados a textura, 4 relacionados ao aroma, 1 relacionado a aparência e 2 relacionados a cor dos biscoitos. Nesse teste, os indivíduos tiveram que selecionar, em um grupo de palavras ordenadas

aleatoriamente, termos sensoriais que caracterizavam os biscoitos testados, os dados de frequência do teste CATA foram analisados pelo teste Q de Cochran para identificar diferenças significativas entre as amostras quanto à frequência de uso de cada um dos 20 termos sensoriais pelos avaliadores.

Resultados:
No levantamento da terminologia descritiva, o número de termos que obtiveram citação superior a 10% entre os presentes, foram de 19 termos, sendo 10 relacionados ao sabor, 4 relacionados a textura, 4 relacionados ao aroma e 2 relacionados a cor dos biscoitos (Tabela1).

Tabela 1: Frequência de citação e p-valor dos termos CATA para descrição das amostras

			Amostras					
	Descritores	p-valor	A	B	C	D	E	F
Aroma	Aroma queimado	<0,0001*	2	7	36	14	17	11
	Aroma adocicado	0,077	17	19	7	17	12	11
	Aroma suave	0,001*	17	32	24	39	23	22
	Aroma de chá	<0,0001*	50	22	4	14	8	19
Sabor	Pouco doce	0,386	17	26	19	26	20	22
	Muito doce	0,7621344	1	4	2	3	3	4
	Doce	0,734	26	28	27	29	22	30
	Sabor amanteigado	0,0003*	22	45	39	34	32	45
	Sabor de condimento	<0,0001*	6	17	5	10	25	18
	Sabor limão	<0,0001*	33	6	3	7	0	3
	Sabor estranho	0,0004*	11	11	16	10	28	9
	Sabor de ervas	<0,0001*	46	34	7	34	19	37
	Gosto amargo	<0,0001*	7	3	26	13	21	2
Textura	Gruda no dente	0,150	13	10	20	14	16	17
	Crocante	0,832	61	63	65	67	64	65
	Granulosa	0,235	15	13	17	14	22	20
Aparência	Seco	0,193924	25	17	28	21	22	21
Cor	Cor escura	<0,0001*	11	15	37	14	21	22
	Cor clara	0,0517	30	33	20	36	30	25

*p-valor < 0,05, caracteriza termos descritivos com diferença significativa.

Segundo o teste Q de Cochran, dos 19 termos pré estabelecidos, 10 termos descritores apresentaram diferenças significativas ao nível de p<0,05, destacando-se “aroma de queimado”, aroma suave”, “aroma de chá”, “sabor amanteigado”, “sabor de condimento”, “sabor estranho”, “sabor de ervas”, “sabor de limão”, “gosto amargo” e “cor escura”. Com isso, 52,9% dos termos descritores pré escolhidos obtiveram diferença significativa, o que sugere sucesso na escolha dos termos descritivos do estudo, valor pouco superior ao encontrado por (Abreu, 2018) em analise sensorial de biscoito tipo cookie com adição de farinha de casca de uva(*Vitis Labrusca*), onde este obteve 50% dos termos descritores apresentando diferença significativa. Em relação ao número de menções dos termos descritores (Tabela 1), destaca-se, “aroma suave” o mais citado entre os aromas, “sabor amanteigado” como atributo mais citado de sabor, “crocante” como termo descritivo de textura mais citado e por fim, “cor clara” sendo o maior dos descritivos de cor, por isso são importantes para caracterizar o produto.

Conclusões:
Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que, a inserção de farinha de PANC se mostrou viável, resultando em um produto sensorialmente adequado, por outro lado, na analise CATA percebe-se que os biscoitos diferem muito no que se diz respeito a termos descritivos, o que se faz perceber que mesmo com a mesma receita padrão, os biscoitos de cada farinha especifica de PANC os coloca em nichos diferentes no mercado consumidor. Ainda elucida o alto potencial de mercado que esse produto pode alcançar, visando alavancar a alimentação sustentável

Referências:

GÜLÇIN, I., OKTAY, M., KÜFREVIOGLU, O.I. Screening of antoxidant and antimicrobial activities of anise (Pimpinella anisum L.) seed extracts. Food Chemistry, v.83, p.371-82, 2003

HERRO, E.; JACOB, S.E. Mentha piperita (peppermint). Dermatitis; 21(6):327-9, 2010

KINUPP, V.F; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no
Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 768p.

LORENZI, H; MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil: nativa e exóticas cultivadas. Nova Odessa. Instituto Plantarum. 2008. 560 p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais do Brasil: Nativas e exóticas. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2002

LORENZI, Harri; KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil. São Paulo: Plantarum, 2014. 768 p

MAHAN, L. K. (ed). Krause: Alimentos, Nutrição & Dietoterapia,10 ed; São Paulo: Roca, 2002. p 63-67.

NG, M.; CHAYA, C.; HORT, J. The influence of sensory and packaging cues on both liking and emotional, abstract and functional conceptualisations. Food Quality and Preference, 29, 146-56, 2013.

SANTOS, B. A. dos et al. Check all that apply and free listing to describe the sensory characteristics of low sodium dry fermented sausages: Comparison with trained panel. Food Research International, v. 76, p. 725-734, 2015.

VARELA, P; ARES, A. Sensory profiling, the blurred line between sensory and consumer science. A review of novel methods for product characterization. Food Research International, 48 (2012) 893- 908.

MAPA PROJETIVO POLARIZADO: CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL DE GELEIAS DE AMORA ORGÂNICAS E CONVENCIONAIS

[1]Gabriela Oliveira dos Santos (IC - UNIRIO); [1]Karllene Lima de Oliveira (IC - UNIRIO); [3]Letícia Martins Raposo (colaborador); [2]Ellen Mayra Menezes Ayres (orientador).

1 – Discentes de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Docente do Departamento de Métodos Quantitativos, Escola de Matemática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: mapa projetivo polarizado; caracterização sensorial; geleia de amora

Introdução

Os métodos de avaliação sensorial que necessitam de avaliadores treinados para a caracterização sensorial dos produtos, como a Análise Descritiva Quantitativa (ADQ), são escolhas habituais por fornecerem informações detalhadas, confiáveis e reprodutíveis (MURRAY, DELAHUNTY, BAXTER, 2001; STONE, SIDEL, 2004; LAWLESS, HEYMANN, 2010). No entanto, o investimento na seleção, treinamento e manutenção de um painel especializado de avaliadores pode representar gasto maior do que empresas em geral estão dispostas a arcar. Dessa forma, as novas metodologias de avaliação sensorial têm despertado interesse por demandarem menos tempo e recursos financeiros para sua aplicação em comparação à ADQ (VARELA; ARES, 2012). O Mapa Projetivo Polarizado (MPP) é uma metodologia holística desenvolvida por ARES et al. (2013), a partir da combinação entre o Mapa Projetivo (MP), onde os avaliadores são convidados a provar as amostras para posicioná-las em uma folha de papel de acordo com sua similaridade e diferença a partir de seus próprios critérios, que busca obter respostas simples e espontâneas em relação ao produto (RISVIK et al., 1994); e o Posicionamento Sensorial Polarizado (PSP) que consiste na comparação de amostras a um conjunto fixo de produtos, chamados pólos (TEILLET et al., 2010). O mercado de alimentos orgânicos tem se mostrado crescente nos últimos anos com perspectivas de continuar aquecido. Certos autores da literatura apontam diferenças sensoriais positivas nestes alimentos/produtos comparados as suas versões convencionais. Logo, é importante investigar estas comparações quanto às características sensoriais dos produtos orgânicos versus convencionais, pois podem contribuir para comunidade científica e produtores de alimentos de produtos orgânicos.

Objetivo

Caracterizar sensorialmente geleias de amora orgânicas e convencionais utilizando uma metodologia de caracterização rápida, mapeamento projetivo polarizado. Além disso, avaliar diferenças do perfil sensorial quanto aos métodos de processamento e tipos de produção.

Metodologia

Um grupo de 6 amostras de geleias de amora foi selecionado, composto por produtos orgânicos (S1, S2 e S3) e convencionais (S4, S5 e S6), caseiros e de origem comercial. Primeiro, os consumidores (n=102) voluntários após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE: 55660816.0.0000.5285) foram instruídos a provar 3 destas geleias que se encontravam dispostas em pólos equidistantes em uma folha de papel tamanho A3. Posteriormente, receberam o conjunto completo de 6 amostras, devendo posicioná-las mais próximas dos pólos conforme sua percepção de similaridade/diferença, e escrever no próprio papel as características sensoriais encontradas. A partir da posição das amostras determinada pelo consumidor foram geradas coordenadas de X e Y, considerando o canto inferior esquerdo da folha como origem. O teste foi realizado no Laboratório de Análise Sensorial (LASEN) da UNIRIO. Os dados

foram analisados através de Análise Fatorial Múltipla (AFM) e de Análise de Correspondência (AC) com elipses de confiança. O programa R versão 3.6.3 (R Development Core Team, 2019) foi usado nas análises estatísticas, considerado valor $p < 0,05$.

Resultados

As duas primeiras dimensões do AMF explicaram 68,5% da variância. A primeira dimensão classificou as amostras de acordo com sua cor, enquanto a segunda dimensão apresentou maior influência de características relacionadas ao gosto. A Figura 1 A denota a formação de 3 grupos de amostras com características similares:

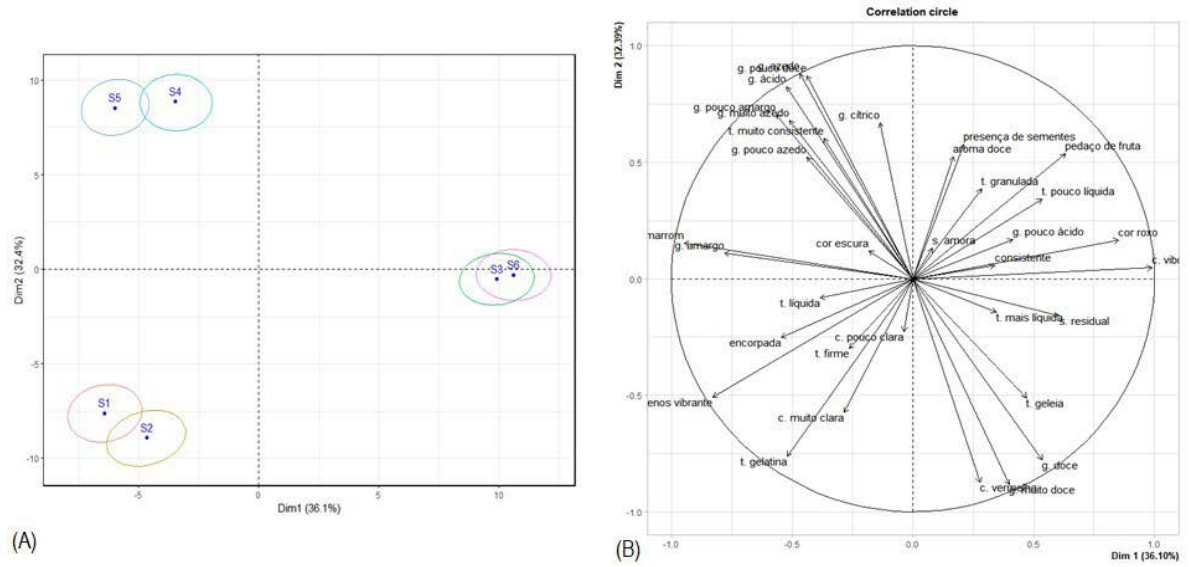


Fig. 1. Representação das amostras nas primeiras dimensões do mapa da AFM da metodologia MPP. (A) corresponde a classificação das amostras no mapa e (B) corresponde a disposição dos atributos.
S1 e S2 - marcas comerciais, convencionais; S4 e S5 – marcas comerciais, orgânicos; S3 e S6 – caseiras

As amostras S3 e S6, que são as geleias caseiras convencional e orgânica, apresentaram elipses sobrepostas, o que indica que o consumidor não nota diferenças sensoriais entre elas. Além disso, estas geleias preparadas "em casa" têm características sensoriais completamente distintas das geleias comerciais, sendo descritas com cor vibrante, cor roxa, consistente e de sabor residual, em maioria, por descrições positivas. As geleias comerciais S4 e S5, ambas orgânicas, uma da marca do mercado e a outra da feira de orgânicos, foram descritas como pouco amargas, pouco ácidas, ácidas, muito ácidas, pouco doces, e muito consistentes. As amostras S1 e S2, geleias comerciais líder e marca própria de mercado, por sua vez, foram mais caracterizadas como menos claras, menos vibrantes e de textura gelatinosa, características negativas do ponto de vista da qualidade de geleias. A metodologia MPP permitiu mostrar claramente a distinção das características sensoriais de geleias convencionais e orgânicas comerciais. Prada et al (2017) relataram que o sabor atrás da saúde é um dos principais motivos pela compra de orgânicos por consumidores. No estudo de Reganold et al. (2010), por exemplo, foi observado que houve diferenças sensoriais onde morangos in natura orgânicos se mostraram mais doces e com melhor sabor, aceitação geral e aparência do que suas versões convencionais. Apesar disso, muitos estudos comparando a percepção do gosto entre alimentos orgânicos e convencionais mostram inconsistência, não parecendo sustentar o fato dos alimentos orgânicos serem superiores aos convencionais em termos sensoriais (Prada et al., 2017).

Conclusão

A utilização do MPP para caracterização sensorial das geleias de amora demonstrou seu potencial podendo ser utilizada

em detrimento aos métodos clássicos por possibilitar um delineamento do perfil sensorial do alimento em curto prazo. As geleias orgânicas mostraram características sensoriais diferentes das convencionais, apresentando-se também distintas daquelas preparadas de forma caseira. No entanto, as geleias caseiras preparadas com ingredientes convencionais e orgânicos que receberam o mesmo processo, não apresentaram diferença sensorial. Diante dos achados, é sugerida a realização de mais estudos que comprovem vantagens sensoriais de um tipo de produção sobre o outro.

Referências:

ARES, G. et al. Polarized Projective Mapping: Comparison with Polarized Sensory Positioning approaches. Food Quality and Preference, v. 28, n. 2, p. 510–518, 1 jun. 2013.

LAWLESS, H. T.; HEYMANN, H. Sensory Evaluation of Food: Principles and Practices. 2. ed. New York: Springer-Verlag, 2010.

MURRAY, J. M.; DELAHUNTY, C. M.; BAXTER, I. A. Descriptive sensory analysis: past, present and future. Food Research International, v. 34, n. 6, p. 461–471, 1 jan. 2001.

PRADA, M.; GARRIDO, M. V.; RODRIGUES, D. Lost in processing? Perceived healthfulness, taste and caloric content of whole and processed organic food. Appetite, v. 114, p. 175–186, 1 jul. 2017.

REGANOLD, J. P. et al. Fruit and Soil Quality of Organic and Conventional Strawberry Agroecosystems. PLoS ONE, v. 5, n. 9, p. e12346, 1 set. 2010.

RISVIK, E. et al. Projective mapping: A tool for sensory analysis and consumer research. Food Quality and Preference, v. 5, n. 4, p. 263–269, 1 jan. 1994.

STONE, H., SIDEL, J. Sensory Evaluation Practices. [s.l.] Elsevier, 3.ed. Londres: Academic Press 2004.

TEILLET, E. et al. Sensory methodologies and the taste of water. Food Quality and Preference, Eighth Pangborn Sensory Science Symposium. v. 21, n. 8, p. 967–976, 1 dez. 2010.

VARELA, P.; ARES, G. Sensory profiling, the blurred line between sensory and consumer science. A review of novel methods for product characterization. Food Research International, v. 48, n. 2, p. 893–908, 1 out. 2012.

ÍNDICE DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ADAPTADO PARA CRIANÇAS ENTRE 1 E 2 ANOS DE IDADE: VALIDADE E CONFIABILIDADE DO CONSTRUCTO.

[1]Gabriela Pitsch Caldas da Rosa (IC-discente com bolsa); [2]Maura C. C. de Rodrigues; [3]Michelle Teixeira; [3]Simone Augusta Ribas (orientador).

1- Escola de Nutrição, UNIRIO.
2- Departamento de Pediatria- UERJ
3- Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; UNIRIO.

Palavras-chave: dieta; qualidade; recém-nascido.

Introdução:

Nas últimas décadas, o cenário alimentar infantil mostrou que a alimentação de crianças, sejam nascidas a termos ou pré-termos, está distante do ideal. Os dois primeiros anos de vida dos bebês prematuros e em especial àqueles de baixo peso ao nascer, representam uma fase de maior vulnerabilidade biológica às deficiências e aos desvios nutricionais, intimamente relacionado com a quantidade e a qualidade dos alimentos consumidos. Atualmente, observa-se um declínio no consumo de alimentos *in natura*, com aumento exacerbado e precoce da ingestão de alimentos ultraprocessados (AUP)[1]. Nesse contexto, o uso de instrumentos para avaliar a qualidade da alimentação pode ser considerado um recurso importante para avaliação dietética e, consequentemente, realização de uma orientação alimentar mais adequada para diferentes grupos etários, principalmente para as crianças[2].

Ao longo do tempo, diversos países realizaram adaptações e reformulações próprias dos instrumentos, incluindo o Brasil[3]. Apesar dos estudos utilizando o Índice de Alimentação Saudável (IAS), são raros os realizados em crianças menores de 2 anos[4] e inexistente em prematuros.

Objetivos:

Avaliar a adequação na utilização de uma adaptação de um IAS para lactentes e a qualidade da alimentação de crianças nascidas prematuramente por meio deste mesmo Índice.

Métodos:

Foi realizado um estudo transversal com 106 prematuros de muito baixo peso (MBP), entre 12 e 24 meses de idade corrigida (IC), em dois ambulatórios especializados de dois Hospitais Universitários. A análise da qualidade da dieta foi realizada por meio do Índice de Alimentação Saudável adaptado do Healthy Eating Index (HEI) americano[5] e com base nas diretrizes do novo Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos[6]. O consumo quantitativo de macronutrientes e micronutrientes da dieta foi mensurado por meio de recordatórios de 24 horas com auxílio do software Avanutri Revolution®. Avaliou-se a confiabilidade do instrumento através da análise da consistência interna e da confiabilidade inter-observador, utilizando o coeficiente alfa de Conbrach e o Kappa com ponderação quadrática. A validade do IAS foi avaliada pela Análise de Componentes Principais (ACP) e pelo coeficiente de correlação de Spearman, que testou a correlação entre os escores dos itens do IAS adaptado com o escore total e a energia consumida na dieta.

O índice compõe 11 itens alimentares pontuados com escore de 0 a 10, podendo totalizar até 100 pontos, e quanto maior a pontuação final mais adequada será a qualidade da dieta. Este instrumento passou por um processo de adaptação transcultural, no qual contemplou as seguintes alterações: 1) Inclusão do consumo

de ultraprocessados (AUP), seguindo a classificação da NOVA[7] 2) exclusão do item colesterol; 3) separação do grupo das leguminosas do grupo das carnes; 4) utilização das recomendações dietéticas para crianças brasileiras entre 12 e 24 meses de idade[8] para definição das porções dos alimentos segundo grupo alimentar (Kcal). Para a análise dos dados foi utilizado o software STATA versão 15.0 (Stata Corp LLC, Texas, USA), considerando um nível de significância de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comité de Ética e Pesquisa dos Hospitais Universitários (protocolo 3.301.859).

Resultados e Discussão:

O IAS proposto avaliou não somente os grupos alimentares, como também os nutrientes. Por conta disso, realizou-se análises psicométricas de consistência interna e confiabilidade e da validade de construto. No que diz respeito a validade de construto, os escores dos itens do índice apresentaram baixas correlações (r ≤0,30) com a energia (Tabela 1), sugerindo que o índice avaliou a qualidade da dieta de forma independente da quantidade de energia ingerida, fenômeno também observado em outros estudos[4,9]. Apenas o micronutriente sódio foi associado negativamente com a energia, ainda que de forma fraca (p=0,02). É importante mencionar a dificuldade de estimar a quantidade de sódio usada na alimentação, principalmente o sal de adição, devido à grande probabilidade de ocorrência de sub-relato na hora do consumo. O coeficiente de alfa de Cronbach, onde é possível avaliar a magnitude em que os itens do IAS estão correlacionados, ficou no valor de 0,54. Em relação à confiabilidade inter-observador, 10 dos 11 itens da dieta apresentaram forte concordância, um indicativo que o instrumento proposto apresenta boa reprodutibilidade. O gráfico scree plot da ACP evidenciou a presença de dois fatores, ou seja, estes apresentam autovalores com valores superiores a um, representando 47,6% da variância total do IAS (dado não mostrado).

Tabela 1- Correlação entre os escores dos itens do Índice de Alimentação Saudável adaptado com o escore total e a energia consumida pelas crianças de 1 a 2 anos de idade, RJ, 2020.

Itens	Escore total IAS adaptado		Energia (kcal)	
	(r)	p-valor*	(r)	p-valor*
1. Cereais e Pães	0,45	0,00	0,20	0,03
2. Vegetais totais	0,31	0,00	-0,01	0,96
3. Leite e derivados	-0,04	0,68	0,07	0,44
4. Frutas/suco natural	0,67	0,00	0,12	0,20
5. Carnes e ovos	0,60	0,00	0,12	0,20
6. Leguminosas	0,18	0,07	0,03	0,74
7. Alimentos ultraprocessados	0,39	0,00	0,03	0,73
8. Gordura total (%)	0,48	0,00	0,30	0,00
9. Gordura saturada (%)	0,39	0,00	0,07	0,44
10. Sódio (mg)	0,09	0,36	-0,30	0,00
11. Variedade da dieta	0,57	0,00	0,09	0,31

IAS=Índice de Alimentação Saudável, Med=Mediana, IQ=Intervalo Interquartil, *p=Teste *U de Mann-Whitney*.

Um ponto relevante no estudo foi o alto consumo de AUP, sendo que esses produtos não devem fazer parte da

alimentação das crianças menores de 2 anos de idade, visto que são altamente palatáveis, podendo causar dependência e também interferência no consumo de alimentos in natura e minimamente processados. Embora a prevalência de AUP no estudo, foram outros itens que mais contribuíram para variação do escore total do instrumento, e, nesse caso, para maior pontuação no escore total, demonstrado pela correlação positiva e moderada com as frutas (r = 0,67), carnes (r = 0,60) e com a variedade da dieta (r = 0,57) (dados não mostrados). Em contrapartida, o consumo de vegetais foi insatisfatório, visto que 32% dos investigados não ingeriram nenhuma porção ao dia, o que pode justificar a ausência de correlação deste item com escore total da dieta. Cabe salientar que o leite e as leguminosas, apesar de não se correlacionaram com o escore total do IAS, foram os itens que apresentaram o consumo adequado por grande parte das crianças, contribuindo para o aporte de proteínas, ferro, ácido fólico, cálcio e fibras na dieta dos bebês avaliados[6].

Apesar desses achados, ao analisar de forma global a qualidade da dieta, mais da metade das crianças (52,8%) necessita de melhoria na alimentação, porém a pontuação mediana (78,7) obtida desse IAS proposto foi maior do que outros estudos realizados em lactentes e pré-escolares[4,10].

Em relação as outras variáveis explanatórias investigadas no estudo, encontrou-se que apenas o peso ao nascer (p=0,01) e escolaridade materna (p<0,01) foram capazes de influenciar na qualidade da dieta. A possível justificativa para esses achados, deve-se em parte, pela ansiedade dos pais em recuperar o peso dos seus filhos, como no caso dos prematuros, resultando em muitos casos na introdução precoce de alimentos com alta densidade energética e à exposição de AUP[11]. As mães do nosso estudo que tiveram mais anos de estudo foram aquelas cuja as crianças apresentaram maior pontuação do escore (>80 pontos). Esses resultados são consistentes com achados de outros estudos sobre alimentação infantil realizados no Brasil[11,12], bem como com estudos de outros países[13]. De acordo com Saldiva et al[12], o consumo de alimentos não saudáveis por crianças brasileiras é influenciado pelo nível educacional da mãe. Além disso, as crianças que moram nas capitais cujas mães tem menor escolaridade apresentam duas a três vezes mais chances de consumir sucos ultraprocessados, refrigerantes e alimentos açucarados do que os filhos de mães com ensino superior. Estes estudos evidenciam o papel da educação no aprimoramento do conhecimento, inclusive provavelmente em relação a alimentação[14].

De pontos fortes do estudo, têm-se que este foi o primeiro a incluir os alimentos UAP no IAS e se fundamentar nos passos do novo Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos, publicado em 2019[6]. Outro diferencial deste trabalho, foi analisar uma amostra representativa de bebês prematuros de muito baixo peso (<1500g) no município do Rio de Janeiro, população que nunca foi contemplada em estudos anteriores.

Dentre a limitação presente, também discutido em outros estudos[4,10] que adaptaram o uso de índices, está relacionada à pontuação do escore dos grupos alimentares de qualquer IAS, visto que não há diferença na pontuação quando se ultrapassa a porção recomendada para idade, ignorando que tal prática pode contribuir para o desenvolvimento de excesso de peso a médio e longo prazo. Deste modo, é necessário que nos próximos estudos possam incluir no instrumento, limites máximos de consumo também para os grupos de alimentos, da mesma forma que é realizado para os nutrientes.

Conclusões:

De forma geral, sugere-se que o instrumento proposto apresentou boas propriedades psicométricas, sendo considerado um instrumento promissor para avaliação da qualidade da dieta em crianças menores de 2 anos. Porém, ressalta-se a necessidade de estudos futuros que contemple a análise de outras propriedades psicométricas, em outras populações e a inclusão de critérios de pontuação no IAS para os excessos alimentares.

Referências:

1. MELLO, C.S.; BARROS, K.V.; MORAIS, M.B. de. Brazilian infant and preschool children feeding: literature review. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 92, n. 5, p. 451-463, 2016.
2. MARTINCHIK, A. N. Indices of diet quality as a tool for integrated assessment of dietary intake. **Voprosy Pitaniia**, v. 88, n. 3, p. 5–12, 2019.
3. MORAIS, D.C de. et al. Aspectos metodológicos da avaliação da qualidade da dieta no Brasil: revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 8, p. 2671-2680, 2017.
4.CONCEICAO, S.I.O. da. et al. Índice de Alimentação Saudável: adaptação para crianças de 1 a 2 anos. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4095-4106, 2018.
5. KENNEDY, EILEEN T. et al. The Healthy Eating Index. Design and Applications. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 95, n. 10, p. 1103–1108, 1995.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília, 2019, 265 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf;. Acesso em: 29 Jul 2020.

7.MONTEIRO, C.A et al. NOVA. The star shines bright. **World Nutrition**, v. 7, n. 1–3, p. 28–40, 7 2016.
8.FAO/UNU/WHO. Human energy requirements - **Report of a Joint FAO/WHO/UNU Expert Consultation**, UNITED NATIONS UNIVERSITY, WORLD HEALTH ORGANIZATION, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS.[S.l.]: Publishing Management Service, Information Division, FAO, Rome, Italy, 2004. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/007/y5686e/y5686e08.htm#bm08>. Acesso em: 18 maio 2020.
9. GUENTHER, P.M. et al. Update of the Healthy Eating Index: HEI-2010. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 113, n. 4, p. 569–580, 2013.
10. LEAL, K.K. et al. Diet quality of preschool children aged 2 to 5 years living in the urban area of Pelotas, Brazil. **Rev. paul. pediatr**., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 310-317, 2015.

11. ORTELAN, N.; NERI, D.A.; D'AQUINO, B.M.H. Feeding practices of low birth weight Brazilian infants and associated factors. **Revista de Saude Publica**, v. 54, 2020.
12. SALDIVA, S.R.D.M. et al. The consumption of unhealthy foods by Brazilian children is influenced by their mother's educational level. **Nutrition Journal**, v. 13, n. 1, p. 33, 2014.
13. FERNÁNDEZ-ALVIRA, J.M. et al. Parental education and frequency of food consumption in European children: The IDEFICS study. **Public Health Nutrition**, v. 16, n. 3, p. 487–498, 2013.
14. AL-SHOOKRI, A. et al. Effect of mothers nutritional knowledge and attitudes on Omani children's dietary intake. **Oman Med J**, v. 26, n. 4, p. 253–257, 2011.

RESISTÊNCIA À INSULINA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

[1]Suelen de Lima da Silva (IC-UNIRIO graduada); [1]Helena Franco Gonçalves Procaci (IC-UNIRIO); [2]Lúcia Rodrigues (orientadora).

1 –Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO – bolsa de Iniciação Científica
Palavras-chave: **Escolares; Resistência à Insulina; Obesidade.**

Introdução:
A obesidade infantil é considerada um grande problema mundial de saúde pública. Segundo a OMS (2016), mais de 340 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos apresentaram excesso de peso (EP). No Brasil, o Estudo de Risco Cardiovasculares em Adolescentes encontrou, dentro de seus critérios de avaliação, 25% de EP em adolescentes (BLOCH, 2016). Adipócitos viscerais, por sua vez, possuem alta taxa de lipólise, resultando numa maior produção de ácidos graxos livres, contribuindo para a patogênese da resistência à insulina (RI). Esta pode ser caracterizada como uma resposta celular reduzida à ação da insulina. Assim, a RI está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares como intolerância a glicose, hipertensão arterial, diminuição do HDL e elevação dos triglicerídeos, lesão vascular, alterações de coagulação e inflamação. (RODRIGUES, 2011) A RI vem sendo estudada no Brasil e no mundo, entretanto, no Rio de Janeiro não há estudos com escolares da Rede Municipal que avaliem essa prevalência.

Objetivo:
Avaliar a prevalência de resistência à insulina e os fatores associados em crianças e adolescentes da rede municipal de ensino da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Metodologia:
Trata-se de um estudo transversal com crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 19 anos de idade, estudantes do ensino fundamental (1° ao 9° ano) de escolas municipais localizadas nos bairros de Humaitá, Urca, Lagoa, Botafogo e Jardim Botânico, dispostas na área de abrangência do Centro Municipal de Saúde (CMS) Dom Hélder Câmara em Botafogo – RJ. Para a classificação da idade, foram consideradas crianças indivíduos menores de 12 anos e adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos, segundo a lei 8069 de 1990 do estatuto da criança e do Adolescente (ECA). Não participaram do estudo escolares menores de 6 anos de idade e portadores, por auto relato, de doenças de base, tais como: hipo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e que estejam sendo submetidas a tratamento neurológico ou em uso de corticoides e hormônios. A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro momento, a partir da assinatura prévia, no ato da matrícula, do termo do Programa Saúde na Escola (PSE) pelos responsáveis, a coleta de se deu nas dependências das escolas por avaliadores treinados, a fim de minimizar erros de preenchimentos dos protocolos. Foram coletados dados sociodemográficos, pressão arterial e medidas antropométricas, tais como, peso (P) em quilograma e circunferência abdominal (CA) em centímetros todos em triplicata, sendo utilizada a média dos valores obtidos. Para obtenção do peso e estatura foram utilizados os seguintes instrumentos: balança antropométrica digital (Welmy®), com capacidade máxima para 200 kg e estadiômetro portátil da marca Sanny® com precisão de 1mm. No momento da avaliação do peso, o escolar estava com os pés descalços e sem apetrechos pessoais, porém com o uniforme da escola. Já na avaliação da estatura, o escolar estava em posição ortostática, pés descalços e juntos, com a região posterior do calcanhar, cintura pélvica, cintura escapular e região occipital encostados na parede; a cabeça estava orientada no plano Frankfurt, posicionou-se a haste do estadiômetro na cabeça e assim foi obtido o valor de estatura (LOHMAN, 1988). O índice IMC por idade (IMC/I) foi adquirido através do software *Anthoplus*, com a seguinte classificação em escore Z: magreza acentuada: ≤ -3; magreza: ≥ -3 e <-2; eutrófico = ≥-2 e < +1; sobrepeso = ≥ +1 e peso (EP) resultados com sobrepeso, obesidade e obesidade grave e baixo peso magreza e magreza acentuada. Quanto à medida da circunferência abdominal o escolar ficou

posicionado em posição ortostática, com os pés juntos, braços relaxados e com a camisa levantada até a altura do diafragma, foi passada a fita inelástica no nível da cicatriz umbilical. Preferiu-se utilizar a CA ao invés da circunferência de cintura, pela maior facilidade de padronização da medida e por não haver diferenças significativas entre elas (GORZ, 2009). A razão circunferência abdominal e estatura (RCAE) foi calculada para avaliar o excesso de gordura na região central, servindo como preditor de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares quando seu valor for superior a 0,5 (MCCARTHY, 2006). Em relação à aferição da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), em mmHg, ocorreu por um monitor de pressão arterial braquial automático da marca Omron®, em triplicata. A pressão arterial (PA) foi ajustada para sexo, idade e percentil de estatura, considerando como alterado a pressão sistólica e diastólica (PAS/PAD) ≥ Percentil 95 (FALKNER, 2004). As atividades exercidas pelas crianças no dia foram distribuídas, em horas, com: escola, televisão, brincadeira, jogos eletrônicos e computador, tipo e local de realização de atividade física (escola, clube, academia, casa, etc). No segundo momento a partir da assinatura do termo de consentimento e assentimento, toda essa etapa ocorreu no CMS, no qual, foi realizada a coleta sanguínea por venopunção periférica após jejum de 8h, por um profissional treinado e qualificado. Os exames foram realizados pelo laboratório cadastrado do CMS, e assim, foi determinado o perfil lipídico (colesterol total, triglicerídeos, HDL-C, LDL-c) e glicemia. Um dos tubos de coleta com a amostra sanguínea foi transportado em caixa de isopor com acondicionamento térmico adequado até o Laboratório de Alimentos Funcionais – LAAF/UNIRIO, afim de, passar pelo processo de centrifugação e obtenção do plasma sanguíneo. As amostras de plasma obtidas foram acondicionadas em tubos eppendorfs no ultra-freezer a -80°C. Os pontos de corte utilizados foram: ≥170 mg/dL para Colesterol Total (CT), ≥75 mg/dL Triglicerídeos10, (TG1) 0-9 anos, ≥90 mg/dL (TG2) 10-19 anos, ≥110 mg/dL LDL-c, <45 mg/dL HDL-c, ≥120 mg/dL Colesterol não HDL, >100 mg/dL Glicose de Jejum, >15 µUI/ml Insulina (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2017; American Diabetes Association, 2014; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2008). A dosagem de insulina plasmática foi realizada pelo método Elisa Sanduíche, da marca biomedix®, no laboratório de Imunofarmacologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz. A microplaca possuía 96 poços, recoberto de anticorpo anti-insulina, sendo 14 utilizados para os calibradores e 2 para os controles, portanto cada placa analisou 80 amostras concomitantemente. O experimento se dava da seguinte forma: 25µL do calibrador, controle e amostras de plasma sanguíneo foram colocados nos poços, em seguida foi incluído 25µL do conjugado enzimático (anticorpo anti-insulina conjugado com biotina) e posteriormente para a incubação 30 minutos em temperatura ambiente. Após esse período o conteúdo dos poços foi desprezado e lavou-se por 3 vezes com solução de lavagem. Por conseguinte, 50µL do complexo enzimático (StreptovidinaPeroxidase) foi pipetado nos poços, seguido da segunda incubação e lavagem iguais aos dos processos anteriores. Posteriormente foi pipetado 50µL da solução de substrato (TMB), acompanhado da terceira incubação de 15 minutos em temperatura ambiente, seguidamente foi pipetado 50µL da solução de parada. A leitura se deu em uma leitora de microplacas, com a densidade óptica a 450nm, utilizando o software Softmax 5.4. Para mensurar a resistência à insulina (RI), foi utilizado o cálculo do índice HOMA-IR (*Homeostatic Model Assessment*) conforme a seguinte fórmula: HOMA-IR = Glicemia de jejum (mmol/L) x insulina de jejum (µUI/ml) / 22,5. Devido à falta de consenso na literatura sobre o melhor ponto de corte para crianças e adolescentes na avaliação de RI através do HOMA-IR, o ponto de corte utilizado foi de 2,5 conforme estudo de Madeira et al. (2008). O banco de dados foi digitado em duplicata em programa estatístico. Foram apresentadas as distribuições de frequência das variáveis analisadas, com os respectivos intervalos de confiança de 95%, no universo dos estudantes avaliados. Foram obtidas as prevalências de alterações no perfil lipídico, glicemia, insulina e RI. As escolas foram listadas de 1 a 6, sendo estas Minas Gerais (Escola 1), Presidente Agostinho Neto (Escola 2), Estácio de Sá (Escola 3), Pedro Ernesto (Escola 4), Francisco Alves (Escola 5) e João Saldanha (Escola 6). Para as variáveis contínuas foi realizado primeiramente o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e aquelas com distribuição normal foi realizado o teste T para amostra independente e sem distribuição normal Teste Mann Whitney. Já para as variáveis categóricas foi realizado o teste de associação qui quadrado para as variáveis categóricas. O nível de significância foi de 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob CAAE número 20757213.5.0000.5285.

Resultados:

No primeiro momento da pesquisa foram avaliados 1489 escolares, sendo 51% (n=762) do sexo feminino, 66% (n=977) eram crianças e 34% (n=512) adolescentes, com idade de 10,2±2,7 anos. Destes, 53% (n=786) apresentaram eutrofia, 38% (n= 555) excesso de peso (EP) e 9% (n=133) baixo peso. O excesso de gordura na região central teve prevalência de 26% (n=382). Esse perfil antropométrico assemelha-se ao encontrado no mundo e no Brasil que consiste na crescente prevalência de EP com concentração de gordura na região central na infância e adolescência. Em Montana, Estados Unidos, um estudo

encontrou prevalência de EP de 41,6% (GRANT, 2019). Já no Brasil, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 (IGBE, 2010) demonstraram 39% de EP em crianças e de pré-adolescentes e adolescentes de 23%. Na segunda parte do estudo, apenas 17% (n=259) dos alunos realizaram os exames bioquímicos, dentre esses 135 tiveram a concentração de insulina plasmática quantificada, sendo 52% (n=70) do sexo feminino. Dessa amostra, 52% (n=65) estavam eutróficos, 42% (n=52) com EP e 6% (n=8) baixo peso e 29% (n=36) possuíam excesso de gordura na região central, denotando maior risco para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). (Tabela 1)

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis antropométricas e bioquímicas dos escolares avaliados no segundo momento da pesquisa. Rio de Janeiro, 2019.

	Média ± DP*	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	9,8±2,5	6,0	15,0
Peso (Kg)	40±16,0	18,2	90,7
IMC (Kg/m²)	19,4±4,4	12,1	33,7
IMC/I (*z-score*)	0,8±1,4	-3,2	3,9
CA (cm)	67,2±12,6	49,8	108,2
RCAE	0,5±0,1	0,4	0,7
PAS (mmHg)	104,2±10,8	79,3	134,6
PAD (mmHg)	62,8±9,2	42,7	90,7
CT (mg/dL)	158,5±26,8	95,0	240,0
LDL (mg/dL)	92,8±23,5	31,0	160,0
HDL (mg/dL)	53,6±12,1	29,0	88,0
TG (mg/dL)	75,3±28,6	22,0	158,0
Glicemia (mg/dL)	82,3±6,0	62,0	104,0
Insulina (µUI/ml)	15,7±10,6	1,2	56,9
HOMA-IR	3,2±2,2	0,2	12,2

*** DP= desvio padrão**

Os níveis pressóricos tiveram uma prevalência de alteração de 17% (n=21). Já em relação à prática de atividade física (AF), 88%(n=98) realizavam, mas 47% (n=46) somente na escola e 53% (n=52) praticavam atividades em outros lugares. Isto é considerado pela OMS como inferior ao recomendado, que consiste em 60min de atividade diária, de moderada a intensa, na faixa de 5 a 17 anos (WHO, 2010). Quanto à frequência, 71% (n=72) informaram que realizavam até duas vezes na semana.

Em relação aos exames bioquímicos, no perfil lipídico o mais alterado foi o CT 35% (n=47) seguido do TG 32% (n=32), colesterol não HDL 31% (n=41), HDL 27% (n=37) e LDL 22% (n=22). Quanto aos resultados do TG por faixa de idade, até 9 anos 42% (n=24) e adolescentes 25% (n=19). Houve uma elevada prevalência de RI 48% (n=65) e hiperinsulinemia (39% - n=52) e praticamente inexistente a alteração de glicemia. Pires et al. (2015) apresentaram resultados semelhantes quanto à prevalência de RI ao avaliarem 121 crianças obesas, sendo esta de 38,1%. Associando a RI com o perfil antropométrico, esta foi significante com EP (p=0,003) e excesso de gordura na região central (p=0,001) e quando associado aos demais parâmetros bioquímicos, houve associação com insulina (p=0,000) e redução do HDL (p=0,035). Ao associarmos a influência da faixa etária (crianças ou adolescentes) com alterações nos parâmetros bioquímicos, foi significativa para os adolescentes com insulina (p=0,000), colesterol total (p=0,002) e RI (p=0,001). Já para TG (p=0,005), LDL (p=0,017) e colesterol não HDL (p=0,005) foi significativamente superior para as crianças. A prevalência à RI foi diferente por escola (p=0,016), sendo superior nas Escolas 5 (n=16), 6 (n=15) e 1 (n=15). Os níveis de insulina também diferiram entre as escolas (0,001), com maior elevação também nas Escolas 1 (n=14) e 6 (n=14), seguidas da Escola 5 (n=12).

Conclusões:

Foi encontrada elevada prevalência de RI sendo associado ao EP, excesso de gordura na região central, hiperinsulinemia e redução do HDL. Os resultados salientam a importância de ações de intervenção como a educação alimentar e nutricional

e o estímulo a prática de atividades físicas, principalmente no ambiente escolar, a fim de garantir o acesso a informações, tanto para escolares, quanto para responsáveis e profissionais da escola, com consequente benefícios a saúde.

Referência:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION et al. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. **Diabetes care**, v. 37, n. Supplement 1, p. S81-S90, 2014.
BLOCH, K. V. et al. ERICA: prevalences of hypertension and obesity in Brazilian adolescents. **Revista de saúde pública**, v. 50, p. 9s, 2016. B
BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, e dá outras previdências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 28 de agosto de 2020.
DE MORAIS, P. R. S. et al. Correlação da Resistência à Insulina e Medidas Antropométricas com Pressão Arterial de Adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 106, n. 4, p. 319-326, 2016.
DEL ROCÍO IBARRA-REYNOSO, Lorena et al. Whole-body and hepatic insulin resistance in obese children. **PLOS ONE**, v. 9, n. 11, p. e113576, 2014.
GOBATO, A. O. et al. Síndrome metabólica e resistência à insulina em adolescentes obesos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 1, p. 55-62, 2014.
GORZ, F. B.; TRIBESS, S. Circunferência da cintura ou do abdome: qual utilizar para mensurar a gordura visceral? **Revista brasileira de nutrição clínica**, v.25, n. 3, p. 233-237, 2009.
FALKNER, B.; DANIELS, S. R. Summary of the Fourth Report on the Diagnosis, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure in Children and Adolescents. **Hypertension**, v. 44, n. 4, p. 387-388, 2004.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
LOHMAN, T. G. et al. Anthropometric standardization reference manual. **Champaign, IL: Human kinetics books**, 1988.
MADEIRA, I. R. et al. Ponto de corte do índice Homeostatic Model Assessment for Insulin Resistance (HOMA-IR) avaliado pela curva Receiver Operating Characteristic (ROC) na detecção de síndrome metabólica em crianças pré-púberes com excesso de peso. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 52, n. 9, p. 1466-1473, 2008.
MCCARTHY, H. David; ASHWELL, Margaret. A study of central fatness using waistto-height ratios in UK children and adolescents over two decades supports the simple message – 'keep your waist circumference to less than half your height'. **International journal of obesity**, v. 30, n. 6, p. 988, 2006.
MEDEIROS, C. C. M. et al. Resistência insulínica e sua relação com os componentes da síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 97, n. 5, p. 380-389, 2011.
Organização Mundial da Saúde. (2018, March 1). **Obesity and overweight fact sheet**. Recuperado de http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/
PIRES, António et al. Insulin resistance, dyslipidemia and cardiovascular changes in a group of obese children. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 104, n. 4, p. 266-273, 2015.
RODRIGUES, L.; POMBO, N.; KOIFMAN, S. Prevalência de alterações metabólicas em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 2, p. 277-288, 2011.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018)**. 2017.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade na infância e adolescência: manual de orientação**. 2008.
WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Global recommendations on physical activity for health**. 2010.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DAS PEQUENAS REFEIÇÕES DE CARDÁPIOS OFERECIDOS PARA CRIANÇAS ENTRE 2 A 6 ANOS, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

[1]Iago Silveira Quintino (IC-UNIRIO).; [1]Guilherme Mendonça dos Santos; [1]Jaqueline Paulino Silva; (IC-CNPq) [2]Rafael Silva Cadena (orientador).

1. Bolsista de Iniciação Científica (IC), aluno de Graduação em Nutrição, UNIRIO
2. Docente Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição, UNIRIO

Palavras-chave: alimentação pré-escolar, avaliação qualitativa das preparações de cardápio, análise de componentes principais.

Introdução

Os padrões de alimentação estão mudando de forma rápida na grande maioria dos países. Essas mudanças envolvem a substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados por produtos industrializados prontos para consumo. Essas transformações, observadas no Brasil, determinam, como consequência, o desequilíbrio na oferta de nutrientes e ingestão excessiva de calorias (BRASIL, 2014). Segundo o Ministério da Saúde, há dados que mostram que 3 a cada 10 crianças entre 5 a 9 anos estão acima do peso no país (ATLAS DE OBESIDADE INFANTIL). A Organização Mundial da Saúde (OMS), alerta que em 10 anos o Brasil pode alcançar a 5° posição entre os países com o maior índice de crianças com sobrepeso e obesidade (OMS, 2019).

Contudo, alimentação oferecida pela família em conjunto com as ofertadas por instituições de ensino, tem uma influência direta na familiarização dos alimentos e na formação de hábitos alimentares. Sendo assim, instrumentos e estratégias de educação alimentar e nutricional devem apoiar as pessoas e comunidades na adoção de práticas alimentares promotoras de saúde e para a compreensão dos fatores determinantes dessas práticas, facilitando o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2014).

Posto isso, visando atender as necessidades fisiológicas e sensoriais das crianças, as instituições de ensino devem planejar cardápios que contenham alimentos nutricionalmente adequados, alimentos de todos os grupos alimentares, de forma a proporcionar uma alimentação quantitativamente suficiente e qualitativamente completa (BOAVENTURA; OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA; MATIAS; SPINELLI; ABREU, 2013).

Objetivo

O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade nutricional das pequenas refeições de cardápios oferecidos pelas instituições privadas de ensino infantil.

Material e Métodos

Foram selecionadas 12 instituições privadas de ensino infantil, de crianças entre 2 a 6 anos de idade. Verificando as pequenas refeições dos cardápios elaborados pelas mesmas, contabilizando os dias úteis de ao menos 3 meses não consecutivos, entre o ano de 2016 e 2018.

O método aplicado para avaliação nutricional dos cardápios foi a Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar (AQPC Escola), proposto por VEIROS & MARTINELLE (2012). Conforme a premência da pesquisa, algumas adaptações

foram realizadas. Foram designados alguns critérios já determinados, por VEIROS & MARTIVELLI, (2012). Os critérios selecionados, estão separados em dois grupos, determinados como Controlados e Recomendados, a serem analisados. Na categoria de alimentos recomendados: frutas *in natura*; cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; e leites e derivados. Por sua vez, os alimentos controlados: preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; embutidos ou produtos cárneos industrializados; alimentos industrializados semiprontos ou prontos; alimentos concentrados, em pó ou desidratados; cereais matinais, bolos e biscoitos bebidas com baixo teor nutricional.

Para análise dos dados, os mesmos foram tabulados tradicionalmente, em percentuais em relação ao número total de dias e o número total de vezes que o alimento aparece no decorrer do mês. De modo a encontrar uma forma alternativa a análise tradicional dos dados, foi aplicada uma técnica estatística de análise multivariada, a Análise de Componentes Principais (ACP), gerado no programa *R* (HONGYU, 2016). Para a ACP, foi ofertada um cardápio denominado IDEAL, para servir como parâmetro de referência de um cardápio de alta qualidade. Para o cardápio IDEAL, foi considerada a presença total (100% dos dias) de alimentos do grupo recomendado e ausência absoluta dos alimentos pertencentes ao grupo de controlados (0% dos dias).

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 expressa os resultados em percentuais das variáveis aplicadas aos cardápios das instituições de ensino para avaliação da qualidade nutricional, enquanto os resultados da Análise de Componentes Principais (ACP) estão representados na Figura 1.

Tabela 1. Frequência relativa (%) em que cada variável ocorre nas pequenas refeições dos cardápios planejadas em 12 instituições de ensino privado

	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	U9	U10	U11	U12
FN	100	0	0	100	51	45	100	20	4	100	5	100
CPMV	78	34	27	9	44	50	59	27	84	0	34	47
LD	2	37	25	8	19	44	0	34	92	0	75	56
PPA	0	23	8	15	0	12	0	0	63	0	11	0
EPCI	0	0	2	0	0	2	0	0	7	0	0	0
AIPS	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	4	6
ACPD	0	4	2	0	0	0	0	0	9	0	2	0
CMBB	0	100	33	100	44	26	17	51	98	0	100	45
BBT	0	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0

FN: Frutas in natura; CPMV: Cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; LD: Leite e derivados; PPA: Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; EPCI: Embutidos ou produtos cárneos industrializados; AIPS: Alimentos industrializados semiprontos ou prontos; ACPD: Alimentos concentrados, em pó ou desidratados; CMBB: Cereais matinais, bolos e biscoitos; BBT: Bebidas com baixo teor nutricional;

Dentre as variáveis Recomendadas, cincos creches apresentaram frequência de 100% em relação a oferta de Frutas *in natura* (FN) nas pequenas refeições, fator este atrelado a uma alimentação adequada e saudável, en-

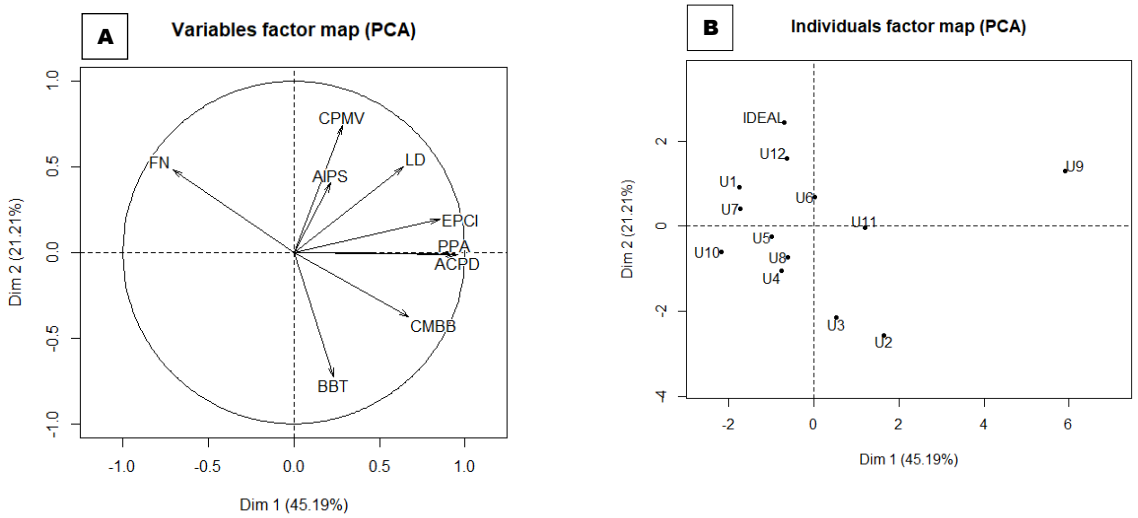
quanto duas não apresentaram frutas *in natura* nas pequenas refeições. A variável Leite e derivados (LD), esperada alta frequência nas pequenas refeições, foi ofertada acima de 75% apenas em duas unidades de ensino. Os alimentos deste grupo são importantes fontes de cálcio, mas este mineral também pode ser encontrado em outros alimentos, tornando importante uma dieta balanceada e diversificada.

Em relação às variáveis Controladas, "Cereais matinais, bolos e biscoito" (CMBB) foi aquela com maior frequência, estando presente em 10 creches e indicando uma conduta ruim no planejamento dos cardápio. Algumas creches também ofertaram "preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar" (PPA), sendo a U9 apresentando alto percentual, além do destaque na frequência elevada na oferta de CMBB.

A Análise de Componentes Principais (ACP) é um método estatístico multivariado e pode auxiliar a visualização e análise dos resultados quando há muitos objetos e variáveis, como neste caso, em que temos 12 creches e 9 variáveis. A Figura 1 apresenta os gráficos das creches e das variáveis analisados a partir da ACP. Para esta análise, foi considerado um cardápio IDEAL, que tem 100% da ocorrência das variáveis Recomendadas e 0% das variáveis Controladas. A ACP nos permitiu avaliar, a partir das distancias, as creches que tem melhor qualidade nutricional dos seus cardápios, segundo o método AQPC-Escola. As unidades próximas ao cardápio IDEAL são aquelas com melhores cardápios, enquanto as mais distantes são consideradas as creches com os piores cardápios.

A ACP gerou um mapa bidimensional que explica 66,40% da variação entre os dados. A ACP conseguiu agrupar as creches em três grupos, sendo o primeiro grupo com oito instituições (U1, U4, U5, U6, U7, U8, U10, U11 e U12), que se destacaram, por estar mais próxima do que seria a creche com cardápio IDEAL, utilizada como referência nesta análise.

Figura 1. Gráficos bidimensionais representando as instituições de ensino (A) e as variáveis analisadas (B), segundo a Análise de Componentes Principais (ACP).



FN: Frutas in natura; CPMV: Cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; LD: Leite e derivados; PPA: Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; EPCI: Embutidos ou produtos cárneos industrializados; AIPS: Alimentos industrializados semiprontos ou prontos; ACPD: Alimentos concentrados, em pó ou desidratados; CMBB: Cereais matinais, bolos e biscoitos; BBT: Bebidas com baixo teor nutricional;

Um segundo grupo, que mais se distanciou do IDEAL, por sua vez, era formado por dois integrantes (U2 e U3) e o terceiro grupo, formado pela unidade U9, foi o que mais se distanciou do cardápio IDEAL, apontando como aquela com pior qualidade nutricional em seus cardápios. O mapa gerado com as variáveis permite caracterizar as creches por estas. Dessa forma, a instituição U9, que mais se distanciou do cardápio IDEAL foi aquela que se caracterizou pelo maior número de variáveis atreladas às Controladas, enquanto o grupo mais próximo do IDEAL se caracterizou, em consequência, pelas variáveis agrupadas como Recomendadas. Nas pequenas refeições, os estudos da literatura apresentam uma escassez da avaliação das pequenas refeições, entretanto podemos observar uma incidência maior de preparações com açúcar e cereais matinais, reduzindo a boa qualidade nutricional.

Conclusão

Cinco das 12 instituições apresentaram perfil semelhante ao cardápio ideal, demonstrando uma boa qualidade nutricional. Em contrapartida, foi observado que a unidade U9 apresentou o cardápio com menor qualidade nutricional, contendo presença de cinco dos seis alimentos do grupo de controlados. É importante salientar que é necessário um maior cuidado nas preparações de pequenas refeições e pesquisas mais aprofundadas nas pequenas refeições, uma vez que as mesmas estão sujeitas a uma maior vulnerabilidade de inserção de alimentos de baixo valor nutricional.

Referências

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasilia - DF: Ministério da Saúde: 210 p. 2014.
BOAVENTURA, P.S; OLIVEIRA, A.C; COSTA, J.J; MOREIRA, P.V.P; MATIAS, A.C.G; SPINELLI, M.G.N; ABREU, E.S. Avaliação qualitativa de cardápios oferecidas em escolas de educação infantil da grande São Paulo. Demetra: Avaliação, nutrição & saúde. São Paulo. 8(3); 397-409; 2013.
MARTINELLI, S.S; VEIROS, M.B. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar – AQPC Escola. Nutrição em pauta. São Paulo. Ano 20. n. 114, p.2-12, maio/jun. 2012.
VIDAL, G.L.; VEIROS, M.B.; SOUSA, A.A. School menus in Santa Catarina: Evaluation with respect to the National School Food Program regulations. Rev. Nutr., Campinas, 28(3); 277-287, maio/jun,2015
VIEIROS, M.B., MARTINELLI, S.S. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar - AQPC Escola. Nutrição em Pauta, Maio/Junho, p. 3-12, 2012.
HONGYU, K; SANDANIELO, V.L.M; JUNIOR, G.J.O. Análise de Componentes Principais: resumo teórico, aplicação e interpretação. E&S - Engineering and Science, (2016), 5:1.
YGNATIOS, N.T.M.; LIMA, N.N.; PENA, G.G. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma escola privada em um município do interior de Minas Gerais. Revista da Associação Brasileira de Nutrição, ano 8, n.1, p.82-89, Jan-Jun, 2017.
World Obesity Federation. Atlas of Childhood Obesity. Outubro/2019

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

[1]Ingrid de Abreu de Oliveira (IC-UNIRIO); [1]Manuella Campos (IC-UNIRIO); [1]Thaís da Silva Ferreira (coorientador); [1]Fabricia Junqueira das Neves (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; nutrição; sarcopenia

INTRODUÇÃO

A doença inflamatória intestinal (DII) é crônica e suas formas mais comuns são a doença de Crohn e a colite ulcerativa. Ambas se caracterizam por inflamação crônica do trato intestinal e são agrupadas por apresentarem diversas semelhanças entre si: acometem o intestino provocando inflamação na região, não possuem causa muito bem definida, não têm cura e apresentam amplo espectro de sintomas e gravidade, tanto intestinais quanto extraintestinais. Pacientes frequentemente apresentam diarreia crônica, dor abdominal, emagrecimento, febre, sangramento e muco retal. Além de outras manifestações extraintestinais, dentre estas, articulares, dermatológicas e hepáticas.(Guilherme et al., 2020). A DII acomete jovens em idade ativa comprometendo a qualidade de vida, que sofre uma forte deterioração frente à condição clínica dos mesmos, desde aspectos físicos como também sociais e emocionais (Ficagna et al., 2020). Além do impacto que causam no trato gastrointestinal, região importante para absorção de nutrientes, consequências graves relacionadas à nutrição podem ser geradas, dentre elas, a sarcopenia. Esta é definida como uma desordem progressiva e generalizada do músculo esquelético que está associada ao aumento da probabilidade de resultados adversos, incluindo quedas, fraturas, comprometimento físico e mortalidade (Cruz-Jentoft, 2019). A sarcopenia pode ser encontrada em até 60% dos indivíduos com DII (Warne, 2003) e sua etiologia pode ser multifatorial, decorrente de uma combinação de processo inflamatório crônico, desuso ou debilidade e terapia incluindo glicocorticoides, uma das opções terapêuticas medicamentosas utilizadas na DII. Vale destacar, que o indivíduo sarcopênico apresenta piores prognósticos bem como riscos maiores de complicações pós-operatórias (Laviano & Pimentel, 2016). Sendo assim, a nutrição é de extrema importância na prevenção e no tratamento da sarcopenia pois por meio de uma alimentação adequada é possível restaurar e manter o estado nutricional do indivíduo, assim como controlar sintomas da DII, otimizar sua qualidade de vida e reduzir as complicações pré e pós cirúrgicas para aqueles que precisarem de intervenção.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de sarcopenia nos indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffreé e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

METODOLOGIA

Estudo transversal, realizado com indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG, durante o período de agosto de 2019 a março de 2020. Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 65 anos e diagnóstico de DII registrado no prontuário médico segundo os critérios previamente estabelecidos pela literatura e que envolve avaliação clínica, endoscópica, radiológica, laboratorial e histológica. Foram excluídos aqueles que faziam uso de dispositivos auxiliares de marcha, como muletas e bengalas; apresentavam qualquer enfermidade que acometessem pernas e braços e afetassem a sua locomoção ou força, como por exemplo, doenças reumatológicas e neuropatias. Todos os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram termo de consentimento livre esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO (CAEE: 60841716.2.0000.5285). Após a consulta médica, os indivíduos foram atendidos pela equipe de Nutrição e responderam questionário com informações sobre a história médica pregressa e familiar; dados sociodemográficos e pessoais, incluindo prática de exercícios físicos, tabagismo e procedimentos cirúrgicos anteriores. O prontuário médico foi utilizado para a coleta das demais informações necessárias referentes principalmente às características das DII tais como: tempo de diagnóstico, medicações em uso, exames bioquímicos, sintomatologia e atividade da doença ou remissão clínica (Harvey & Bradshaw, 1980; Truelove & Witts, 1954).

A avaliação nutricional incluía a avaliação antropométrica, da composição corporal, dietética e bioquímica. Em relação à avaliação antropométrica, o peso corporal foi aferido com os indivíduos descalços, eretos, com o mínimo de roupa possível em balança eletrônica Filizola® modelo Personal 180. A estatura foi realizada em estadiômetro MD compacto® e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado com equação padrão e classificação para adultos (OMS, 1995). Foi realizada avaliação do perímetro do quadril com medição na maior extensão do glúteo (Lohman, 1988). A equação de Baumgartner foi utilizada para determinar a massa muscular apendicular (MMA) (Baumgartner, 1995) (MMA (kg) = 0,2487 x (peso corporal, kg) + 0,0483 x (estatura, cm) – 0,1584 x (perímetro quadril, cm) + 0,0732 (força preensão manual, kg) + 2,5843 (sexo) + 5,8828. A MMA foi ajustada pela estatura ao quadrado e utilizada para quantificar a massa muscular. Foi definido como baixa massa muscular quando menor que 7,0kg/m² e 6,0kg/m², para homens e mulheres, respectivamente. Para avaliação da força de preensão manual, foi utilizado um dinamômetro digital (TKK 5401 Grip-D; Takei, Nigata, Japan) e o protocolo definido pelo *National Health and Nutritional Examination Survey* (NHANES). O participante encontrava-se ereto, com os pés afastados na largura do quadril, os braços esticados ao longo do corpo e os dedos das mãos apontados para o chão. Após uma breve explicação, o participante recebeu a ordem vocal do examinador para apertar a alça do dinamômetro utilizando a maior força possível e pelo máximo de tempo que fosse capaz. Foi realizado o mesmo teste em ambas as mãos, de forma intercalada e com um intervalo de 1 minuto sendo feitas três repetições para cada braço. Para a realização das análises, foi considerado o maior valor obtido, dentre as três repetições executadas pelo braço dominante. Os resultados foram avaliados segundo o consenso elaborado pelo *European Working Group on Sarcopenia in Older People* 2 (EWGSOP 2) em 2018, sendo classificado como baixa força muscular quando menor que 27 kg/f e 16 kg/f, para homens e mulheres, respectivamente. O teste de Marcha foi o mesmo utilizado por Cruz-Jentoft (2019). O participante foi instruído a caminhar por uma distância de 4 metros em linha reta, como anda habitualmente no seu dia a dia, em uma área delimitada. Após o comando para início da caminhada, iniciou-se a marcha e concomitantemente, o tempo começou a ser contado, finalizando no momento em que ambos os pés cruzavam a linha de chegada. O tempo de travessia foi cronometrado pelo membro da equipe. A velocidade da marcha (m/s) foi calculada utilizando-se o tempo necessário para completar o percurso dividido pela distância de 4 metros. Os resultados obtidos foram classificados como baixo desempenho físico quando menor de 0,8m/s, independente do sexo, de acordo com o consenso EWGSOP 2. A classificação de sarcopenia foi realizada de acordo com o consenso, onde a confirmação do diagnóstico é baseada na presença de um ou mais critérios relacionados à força muscular; quantidade e qualidade muscular e desempenho físico. A presença de baixa força muscular classifica o indivíduo com uma provável sarcopenia e, associada a uma baixa quantidade ou qualidade muscular, o mesmo tem a seu diagnóstico de sarcopenia confirmado. Em adição, aqueles que apresentam os dois critérios supracitados associados a um baixo desempenho físico, são considerados indivíduos com sarcopenia grave (Cruz-Jentoft et al., 2019). A análise estatística foi realizada através do programa Microsoft® Office versão 2016. A descrição das variáveis quantitativas foi apresentada como média aritmética e seu respectivo desvio padrão e, a descrição das variáveis qualitativas como percentual.

RESULTADOS

Foram coletados dados de 72 indivíduos com idade média de 49,5 anos e sendo 62,5% do sexo feminino. A literatura aponta para o predomínio do sexo feminino (Miranda et al., 2017), corroborando com os dados iniciais. A média da idade foi superior à encontrada na literatura e, embora outros autores tenham observado um pico de idade de 50 a 59 anos (Ficagna et al., 2020), a idade elevada pode ser explicada pelo aumento tardio no diagnóstico e, consequentemente na incidência da doença (Rosa, 2014). Foi observado um percentual maior de indivíduos com doença de Crohn (55,6%) quando comparado com a colite ulcerativa (41,7%), além de dois indivíduos com diagnóstico indeterminado, corroborando com os dados da literatura, que demonstram maior prevalência para a doença de Crohn (Miranda, 2017). Em relação aos sintomas gastrointestinais, os indivíduos relataram dor abdominal (72,7%), presença de sangue nas fezes (57,6%) e perda de peso (30,3%). A ocorrência desses sintomas é variável de acordo com o tipo de DII e a fase em que se encontra. Segundo Flynn (2019) e Rosa (2014), as manifestações mais prevalentes são perda de peso, diarreia e dor abdominal na doença de Crohn e diarreia intensa e presença de sangue nas fezes na colite ulcerativa. O IMC médio do grupo foi de 25,5kg/m², ou seja, classificação de sobrepeso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), sinalizando a necessidade de uma atenção especial ao estado nutricional, já que os mesmos se encontram no perfil de excesso de peso, quando avaliados pelo IMC, dado comprovado pela literatura, que reforça a importância do acompanhamento desses pacientes, que vem apresentando um aumento na prevalência de excesso de peso (Silva et al., 2010). Além disso, pode ser considerado um dos fatores que

influenciam a piora do quadro da DII, alterando a microbiota intestinal e o sistema imunológico do indivíduo (Salviano et al., 2007). Em relação à massa muscular, foi encontrada média de 19,3 kg/m² e 19,3 kg/m² para homens e mulheres respectivamente, caracterizando a prevalência de baixa massa muscular em 42% dos participantes. Em relação à força de preensão manual, os homens apresentaram média de 26,65 kgf, enquanto as mulheres apresentaram média de 26,49 Kgf, na mão dominante, o que caracterizou uma baixa força muscular em 23,9% dos participantes. Corroborando com dados da literatura que demonstram diminuição de baixa massa e força muscular em pacientes com sarcopenia (Lamarca et al., 2014). Em relação ao teste de marcha, foi observado uma média de 0,87 m/s, o que representou 37,5% de valores abaixo do ponto de corte estabelecido pelo Consenso EWGSOP 2 (Cruz-Jentoft et al., 2019). No presente estudo, verificamos a prevalência de provável sarcopenia, utilizando os critérios descritos anteriormente, em 23,9% da população estudada e sarcopenia 18,1%.

CONCLUSÕES

O presente estudo identificou a prevalência de provável sarcopenia, assim como indivíduos já com o diagnóstico de sarcopenia que apresentam DII e são atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG - UNIRIO. Em contrapartida, não foram observados indivíduos com sarcopenia grave. Como a população estudada era composta por indivíduos adultos, a sarcopenia observada pode ser causa secundária à doença de base, demonstrando a extrema importância do acompanhamento desses indivíduos com DII, bem como a avaliação do impacto da evolução do estado nutricional dos mesmos em relação a sua terapêutica nutricional, clínica e/ou cirúrgica, favorecendo um melhor prognóstico e contribuindo para o sucesso do tratamento e redução da sarcopenia.

REFERÊNCIA

Baumgartner RN, Stauber PM, McHugh D, et al. (1995). *Crosssectional age differences in body composition in persons 60+ years of age*. A Biol Sci Med Sci 1995;50: M307-16.

Cruz-Jentoft, A. J., Bahat, G., Bauer, J., Boirie, Y., Bruyère, O., Cederholm, T., Cooper, C., Landi, F., Rolland, Y., Sayer, A. A., Schneider, S. M., Sieber, C. C., Topinkova, E., Vandewoude, M., Visser, M., & Zamboni, M. (2019). Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*, *48*(1), 16–31. https://doi.org/10.1093/ageing/afy169

Ficagna, G. B., Dalri, J. L., Malluta, E. F., Scolaro, B. L., & Bobato, S. T. (2020). *Quality of life of patients from a multidisciplinary clinic of inflammatory bowel disease*. 8–12.

Flynn, S., & Eisenstein, S. (2019). Inflammatory Bowel Disease Presentation and Diagnosis. *Surgical Clinics of North America*, *99*(6), 1051–1062. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.suc.2019.08.001

Guilherme, R., Brandao, D.A., Sá, P. De, Bezerra, A., Maciel, L. G., Brito, W. J., Martins, P., & Júnior, R. (2020). *Coloproctology patients with inflammatory bowel disease ††*. *0*(3), 209–213. https://doi.org/10.1016/j.jcol.2020.05.004

Harvey, R. F., & Bradshaw, J. M. (1980). A simple index of Crohn's-disease activity. *Lancet (London, England)*, *1*(8167), 514. https://doi.org/10.1016/s0140-6736(80)92767-1

Lamarca, F., Carrero, J. J., Rodrigues, J. C. D., Bigogno, F. G., Fetter, R. L., & Avesani, C. M. (2014). Prevalence of sarcopenia in elderly maintenance hemodialysis patients: The impact of different diagnostic criteria. *The Journal of Nutrition, Health & Aging*, *18*(7), 710–717. https://doi.org/10.1007/s12603-014-0505-5

Laviano, A., & Pimentel, G. D. (2016). *Sarcopenia e toxicidade mediada pela quimioterapia*. *14*(62), 580–584. https://doi.org/10.1590/S1679-45082016MD3740

Miranda, R., Teresa, A., Carvalho, P., Silva, S., Petra, S., Sá, C., Helena, A., & Sandinha, M. R. (2017). *Inflammatory bowel disease : outpatient treatment profile*. 96–100.

OMS. (1995). *WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Physical status: The use of and interpretation of anthropometry, Report of a WHO Expert Committee. 1995*.

Rosa, Juliana Rodrigues da; Júnior, Josué Ferreira da Silva; Rosa, M. I. da. (2014). Perfil epidemiológico de portadores de doença inflamatória intestinal Epidemiological profile of patients with inflammatory bowel disease. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, *17*(2), 53–58.

Salviano, F. N., De Burgos, M. G. P. A., & Santos, E. C. (2007). Socioeconomic and nutritional profile of patients with inflammatory bowel disease at a university hospital. *Arquivos de Gastroenterologia*, *44*(2), 99–106. https://doi.

org/10.1590/s0004-28032007000200003

Silva, A. F. da, Schieferdecker, M. E. M., Rocco, C. S., & Amarante, H. M. B. dos S. (2010). Relação entre estado nutricional e atividade inflamatória em pacientes com doença inflamatória intestinal. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, *23*(3), 154–158. https://doi.org/10.1590/s0102-67202010000300005

Timothy G Lohman; Alex F Roche; Reynaldo Martorell. (1988). *Anthropometric standardization reference manual*. Champaign, IL : Human Kinetics Books, ©1988.

Truelove, S.C., & Witts, L.J. (1954). Cortisone in ulcerative colitis; preliminary report on a therapeutic trial. *British Medical Journal*, *2*(4884), 375–378. https://doi.org/10.1136/bmj.2.4884.375

Warne, J. P. (2003). Tumour necrosis factor alpha: a key regulator of adipose tissue mass. *The Journal of Endocrinology*, *177*(3), 351–355. https://doi.org/10.1677/joe.0.1770351

AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE ALIMENTOS TIPO QUEIJO VOLTADOS PARA INDIVIDUOS VEGETARIANOS.
EVALUATION OF NUTRITIONAL INFORMATION ON CHEESE FOODS RETURNED FOR VEGETARIAN INDIVIDUAL.

[1]Ingrid Silva Braucks (IC-UNIRIO); [1]Barbara Albernaz de Oliveira (IC-UNIRIO); [2]Jessica Cristina Rangel Lopes (IC-UNIRIO); [1]Alessandra Pereira (orientadora); [1]Luciana Ribeiro Trajano Manhães (orientadora); [1]Elaine Cristina de Souza Lima (orientadora).

1-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Diretoria de Pesquisa. Docente do Departamento de Nutrição Fundamental da Escola de Nutrição da UNIRIO.
2-Universidade Castelo Branco (UCB), Nutrição, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: ultraprocessados; vegetarianismo; rótulo.

Resumo

Os indivíduos vegetarianos não consomem carnes, e podem de acordo com as subclassificações terem outras restrições como o consumo de leite e derivados e ovos (SVB, 2018). O número de produtos voltados para esse público tem crescido, em especial, os alimentos tipo queijo de origem vegetal, o que torna necessário uma análise da composição desses alimentos e dos seus respectivos rótulos. Esses dados foram coletados por alunos de graduação em nutrição supervisionados e treinados da UNIRIO, no período de novembro de 2019. A realização do mesmo, assim como o acesso a recursos informáticos e à internet, ocorreu em dois estabelecimentos comerciais especializados na venda de produtos vegetarianos, localizados no município do Rio de Janeiro. Foram avaliadas as informações nutricionais, a presença de selo da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e lista de ingredientes dispostas no rótulo dos produtos analisados. A análise da composição nutricional foi feita para 100 gramas de produto. Foi calculada a variação de energia (kcal), proteínas (g), gordura saturada (g), fibras (g) e sódio (mg) de produtos que tiveram pelo menos duas diferentes amostras. Foram coletadas 15 amostras de alimento tipo queijo, em duas lojas especializadas de cinco diferentes marcas. Observou-se grande variação percentual de proteínas (tipo mozzarela e parmesão), fibras (em todos os tipos) e sódio (mozzarela e cheddar). As matérias primas que mais se destacaram para a fabricação dos produtos vegetarianos foram castanha de caju e soja. Os carboidratos variaram de 6,2 a 28,0g e foram diretamente influenciados pela adição de amidos ou féculas em sua composição. O estudo obtido concluiu que há uma grande variação de alimento tipo queijo de origem vegetal, porém, alguns possuem baixo teor de proteína não obtendo as mesmas funções de um queijo de origem animal quando inserida no cardápio de um indivíduo vegetariano. Nenhuma marca possuía o selo da SVB e nem alegou a presença de isoflavonas.

Introdução

Segundo a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), “é considerado vegetariano todo aquele que exclui de sua alimentação todos os tipos de carne, aves e peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar laticínios ou ovos. O vegetarianismo inclui o veganismo, que é a prática de não utilizar produtos oriundos do reino animal para nenhum fim (alimentar, higiênico, de vestuário etc.). ” Os indivíduos vegetarianos têm como princípio na sua dieta a exclusão, principalmente das carnes de animais, e qualquer outra preparação que contenha produtos com origem no reino animal, salvo alguns tipos da dieta que aceitam o consumo de ovos e produtos derivados do leite (SVB, 2018).

Com o passar do tempo e, com a evolução dos estudos a respeito da dieta vegetariana, essa passou a ser cada vez mais aceita na sociedade pelo conhecimento de questões que ultrapassaram as culturais e morais e que incluíam conhecimentos nutricionais promotores da saúde física, de preservação do meio ambiente pela redução do impacto danoso causado pela pecuária, além de uma maior indignação com as condições as quais os animais são submetidos pelas grandes indústrias movidas pelo capitalismo (BRASILEIRA, 2012), porém, no geral é sabido que essas motivações são principalmente as relacionadas à ética, família, religioso, saúde, paladar, meio-ambiente, ioga e filosofia (COUCEIRO; SLYWITCH; LENZ, 2008).

De acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira - SVB (2018) de janeiro de 2012 a julho de 2016 o volume de buscas pelo termo 'vegano' cresceu 1000% (mil por cento) no Brasil. Houve também o crescimento de restaurantes vegetarianos e veganos, para aproximadamente 240, além de um boom de lançamentos de pratos e lanches veganos em restaurantes e lanchonetes não-vegetarianas. A busca por produtos vegetarianos tem acontecido não somente em virtude do aumento do número de adeptos ao vegetarianismo, mas também uma parcela crescente da população que busca reduzir o consumo de carnes, leite/derivados e ovos, incluindo aqueles com algum grau de intolerância à lactose (SVB, 2018). Outra tendência de mercado relacionada aos alimentos vegetarianos e veganos é a comfort food vegana que está permitindo que hajam produtos como cookies, brownies e hambúrgueres de origem vegetal (Abraham, 2016). O que tem feito grandes empresas buscar inovações para a produção de "carne" vegetal e carne in vitro, assim como os substitutos lácteos que estão sendo desenvolvidos por empresas brasileiras ou estrangeiras para que possam oferecer "iogurtes" e "queijos" de origem vegetal (Amorim 2019). Existem 28 empresas no Brasil que ofertam produtos certificados com o selo vegano, 20 dessas são alimentos. Essas são de médio e pequeno porte, de capital brasileiro e, em sua maioria, com atividade recente (menos de 10 anos). Elas estão localizadas perto dos principais centros de consumo (Kapp, 2017). Para Siqueira et al. (2007), no cardápio vegetariano deve-se incluir alimentos ricos em carboidratos, ferro, cálcio, zinco, proteínas de origem vegetal, vitamina D e ômega 3. De acordo com essas informações, podemos perceber que cardápios mal executados podem acarretar deficiências nutricionais. Segundo Silva et al. (2015) são necessárias escolhas alimentares adequadas e um estilo de vida saudável, tal como na dieta não vegetariana, uma vez que se essa dieta for mal planeada, com déficit de nutrientes ou com excesso de sal ou gordura, por ex., pode ser bastante prejudicial para a saúde. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar as informações nutricionais de alimentos tipo queijo, de origem vegetal, disponíveis no mercado.

Material e Métodos

Rótulos e Informações Nutricionais de alimentos tipo queijo voltados para indivíduos vegetarianos, nacionais, importados e comercializados no Brasil foram coletados por alunos de graduação em nutrição supervisionados e treinados da UNIRIO, no período de novembro de 2018. A coleta de dados ocorreu em dois estabelecimentos comerciais especializados na venda de produtos vegetarianos, localizados no município do Rio de Janeiro, com captura de imagem dentro do estabelecimento, com posterior transposição dos dados para planilha de Excel® 2007. Para análise e apresentação dos dados as marcas dos produtos foram substituídas por letras de acordo com o "tipo de queijo". A realização do mesmo, assim como o acesso a recursos informáticos e à internet, ocorreu em dois estabelecimentos comerciais especializados na venda de produtos vegetarianos, localizados no município do Rio de Janeiro. Foram avaliadas as informações nutricionais, a presença de selo da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e lista de ingredientes dispostas no rótulo dos produtos analisados. A análise da composição nutricional foi feita para 100 gramas de produto. Foi calculada a variação de energia (kcal), proteínas (g), gordura saturada (g), fibras (g) e sódio (mg) de produtos que tiveram pelo menos duas diferentes amostras.

Resultados e Discussão

Foram coletadas 15 amostras de alimento tipo queijo, em duas lojas especializadas de cinco diferentes marcas, no município do Rio de Janeiro.

Tabela 1. Informação Nutricional de Alimento tipo queijo vegetal. Dados da pesquisa, Rio de Janeiro, 2018/2019.

"Queijo" Vegetariano	Marca	VET (Kcal)	CHO (g)	PTN (g)	GT (g)	GS (g)	GTrans (g)	Fibra (g)	Na (mg)
Tipo mozzarela	A	89	6,4	0,0	7,0	3,1	0,0	0,0	7,9
Tofu	B	166	6,2	10,2	11,2	0,2	0,0	0,76	212,2
Tofu defumado	B	174	8,5	9,9	11,1	1,4	0,0	0,0	411,7
Tipo cheddar	C	299	21,5	4,6	21,8	13,9	1,6	1,3	2,0
Tipo cheddar	D	248	19,0	3,5	17,4	10,0	0,3	1,6	1,5
Tipo cheddar	B	297	21,3	0,0	23,3	10,3	0,0	0,0	263,3
Tipo prato	B	297	21,3	0,0	23,3	10,3	0,0	0,0	263,3
Tipo parmesão	E	394	23,0	13,0	31,0	0,0	0,0	3,0	288,0
Tipo parmesão	B	350	28,0	0,0	26,0	13,0	0,0	0,0	385,0
Tipo Minas padrão	F	273	25,0	4,0	22,3	3,7	0,0	8,3	230,0
Tipo Minas frescal	F	273	25,0	4,0	22,3	3,7	0,0	8,3	230,0
Tipo provolone	E	143	4,0	2,7	14,0	13,7	0,0	0,7	160,0
Tipo Mozzarella	E	197	6,7	3,0	18,7	0,0	0,0	0,7	160,0
Tipo Chévre	E	1397	18,0	9,7	28,3	0,0	0,0	1,7	166,7
Tipo Catupiry	E	240	6,7	2,0	20,0	3,3	0,0	1,7	733,3

A tabela 2 apresenta a variação em percentual dos nutrientes. Já no quadro 1 apresenta os ingredientes das diferentes marcas analisadas. Pode-se observar que uma grande variação percentual principalmente de proteína entre as diferentes marcas de queijo tipo mozzarela e tipo parmesão. Fibras também apresentaram grande variação entre as marcas, para todos os tipos de queijo, exceto tipo minas, que teve composição igual nas duas marcas analisadas. Dado que a proteína é um dos nutrientes de maior vigilância nesse grupo de indivíduos, a falta de padronização nos produtos analisados pode comprometer a qualidade nutricional da dieta em geral. Vale ressaltar ainda que o sódio, nutriente relevante em termos de saúde pública, apresenta variações de quase 100% para os tipos mozzarela e cheddar. No entanto, não existe ainda uma legislação para esses produtos, o que dificulta a padronização dos mesmos e o acesso dos vegetarianos aos nutrientes adequados.

Tabela 2. Variação percentual de energia, proteínas, gordura saturada, fibras e sódio nas diferentes marcas dos diferentes tipos de queijo. Dados da pesquisa, Rio de Janeiro, 2018/2019.

Alimento tipo queijo	% Variação energia	% Variação proteína	% Variação GS	% Variação Fibras	% Variação Sódio
Tipo mozzarela	54,8	100,0	100,0	100,0	95,1
Tofu	4,6	2,9	85,7	100,0	48,5
Tipo cheddar	16,5	17,1	28,1	100,0	99,4
Tipo parmesão	11,2	100,0	100,0	100,0	25,2
Tipo Minas padrão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Quadro 1. Lista de Ingredientes de Alimento tipo queijo vegetal. Dados da pesquisa, Rio de Janeiro, 2018/2019.

Alimento tipo queijo	Marca	Ingredientes
Tipo mozzarela	A	Amido de batata, óleo vegetal de palma, concentrado de cenoura e abóbora e sal marinho hipossódico.
Tofu	B	Água, proteína isolada de soja, óleo de soja, fécula de mandioca modificada, glúten de trigo,sal e sorbitol.
Tofu defumado	B	Água, proteína isolada de soja, óleo de soja, fécula de mandioca modificada, glúten de trigo, sal e sorbitol, shoyu e condimentos naturais.
Tipo cheddar	C	Água, óleos e gorduras vegetais não hidrogenados (coco, óleo de girassol), fécula de batata, sumo de fruta, farinha de arroz, levedura, manteiga de amendoim (100% amêndoas), sal grosso, aromatizante (vegetal), ligante (carragenina), especiarias, antioxidante (ácido ascórbico), corantes (cúrcuma, beta-caroteno).
Tipo cheddar	D	Água, amido de batata, gordura vegetal não hidrogenada (palma sustentável), proteína de soja, espessantes: carragenina, goma de alfarroba; extrato de levedura, óleo vegetal (colza), sal, aroma natural, fosfato de cálcio, cor natural: caroteno
Tipo cheddar	B	Água filtrada, amido de batata, óleo vegetal de palma, concentrados de cenoura, maçã e abóbora, sal hipossódico, aroma de queijo cheddar alta tecnologia
Tipo prato	B	Água filtrada, amido de batata, óleo vegetal de palma, concentrados de cenoura, maçã e abóbora, sal hipossódico, aroma de queijo prato.
Tipo parmesão vegano	E	Castanha de caju, água filtrada, óleo de coco, levedura nutricional, culturas e sal.
Tipo parmesão	B	Água, amido de batata, óleo vegetal de palma, concentrados de cenoura, maçã e abóbora, sal hipossódico, aroma de queijo parmesão vegano.
Tipo Minas padrão	F	Água, castanha de caju, amido de batata modificado, óleo de coco extra virgem, sal do Himalaia, extrato de levedura, vitaminas (B6 e B12), estabilizantes: carragena e goma de alfarroba, aromatizante natural, emulsificante: mono e diglicerídeos, acidulante: ácido lático (vegano) e corantes naturais: cúrcuma e urucum.
Tipo Minas frescal	F	Água, castanha de caju, amido de batata modificado, óleo de coco extra virgem, sal do Himalaia, extrato de levedura, vitaminas (B6 e B12), estabilizantes: carragena e goma de alfarroba, aromatizante natural, emulsificante: mono e diglicerídeos e acidulante: ácido lático (vegano).
Tipo provolone	E	castanha de caju, água, óleo de coco, levedura nutricional, fumaça líquida, extrato de algas marinhas polvilho doce, culturas e sal.
Tipo Mozzarella	E	Castanha de caju, água filtrada, óleo de coco, levedura nutricional, fumaça líquida, extrato de algas marinhas, polvilho doce, culturas e sal.
Tipo Chévre	E	Castanha de cajú, água filtrada, óleo de coco, culturas e sal

Tipo Catupiry	E	Água, castanha de caju, óleo de coco palmiste, amido de mandioca, suco de limão, sal marinho e goma xantana.

As matérias primas que mais se destacam para a fabricação dos produtos vegetarianos foram castanha de caju e soja, o que influenciou diretamente o valor calórico do produto, tendo sido o queijo tipo mozzarela com 89 kcal o menor valor e o queijo Chévre com 1397 kcal o maior valor calórico.

Em relação às proteínas as mesmas variaram de 2,0 a 13,0g, tendo 4 queijos (26,6%) não apresentado proteína, pois não foram acrescidos de nenhum ingrediente proteico, em todos os outros houve a adição de soja ou castanha de caju, que são alimentos vegetais que apresentam grandes teores de proteínas. Os grupos das leguminosas (soja) e oleaginosas (castanha de caju) apresentam consumos considerados de grande importância para dieta vegetariana pelo teor relevante de aminoácidos.

Os carboidratos variaram de 6,2 a 28,0g e foram diretamente influenciados pela adição de amidos ou féculas em sua composição. O amido é um dos principais polissacarídeos presentes nos alimentos e de grande importância tecnológica pela sua capacidade de reter água e ser capaz de em situações de aquecimento formar gel ou conferir viscosidade. Tais propriedades devem ser capazes de explicar a constante presença de amidos nos ingredientes dos produtos analisados, por permitir que sejam alcançados a consistência e características sensoriais esperadas para um produto tipo queijo.

As fibras variaram de 0 a 8,3%, em geral essa variação ocorreu em virtude da utilização de gomas nas formulações, o que permite o aumento significativo desse componente importante para reduzir o risco de desenvolvimentos de algumas doenças crônicas como: diabetes, hipertensão, doenças arterial coronária e desordem gastrointestinais (BUCKERIDGE; TINÉ, 2001; MACEDO et al., 2012). As formulações que tiveram maior quantidade de fibra, foram adicionadas de carragena e goma de alfarroba, ambas são fibras solúveis, que absorvem ou retém a água obtendo um aumento da viscosidade e espessamento formando um gel (MILLÁN et al., 2016; MARTINY et al.,2017).

Com relação às gorduras saturadas, o teor de gordura varia de acordo com os estabilizantes e adição de castanhas. Segundo Inmetro (2012) foram feitas análises em sete oleaginosas, e a que apresentou menor teor de lipídio foi a castanha do caju apresentando 68% da ingestão diária recomendada. De acordo com a TACO 2011, 100 g de castanha de caju possui 7,7 g de gorduras saturadas. Os queijos que apresentaram menor percentual de gordura saturada tinham em sua composição a castanha do caju.

Já o teor de sódio variou de acordo com adição de sal e shoyo, tendo as amostras sem sal ou adicionadas de sal de Himalaia, que possui menor quantidade de sódio, e as com sal hipossódico, apresentado menor quantidade desse mineral. Nenhum produto apresentou o selo da SVB. Apesar de não obrigatório, possuir tal selo garante ao produto maior garantia de que este atenda os quesitos de qualidade e nutricionais exigidos pelo público consumidor.

Conclusões

O estudo obtido conclui-se que há uma grande variação de alimento tipo queijo de origem vegetal. Portanto, alguns possuem baixo teor de proteína não obtendo as mesmas funções de um queijo de origem animal quando inserida no cardápio de um indivíduo vegetariano. Nenhuma marca possuía o selo da SVB e nem alegou a presença de isoflavonas.

Referências Bibliográficas

BUCKERIDGE, M.S.; TINÉ, M.A. Composicão polissacarídica: estrutura da parede celular e fibra alimentar. Fibra dietética in Iberoamérica: tecnologia y

salud. São Paulo:
Sarvier, 2001. p.27-38.
BRASILEIRA,S.V.,Guia Alimentar de Dietas Vegetarianas para Adultos-2012-Disponível em: <https://www.svb.org.br/livros/guia-alimentar.pdf>Acessado em 14 de novembro de 2018.
CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS, 3a REGIÃO, CRN3.Vegetarianismo. Parecer Técnico CRN-3 No 11/2015.
COUCEIRO, P; SLYWITCH, E; LENZ,F.Padrão Alimentar da Dieta Vegetariana. Einstein. 2008; 6(3):365-73.
INMETRO- Relatório sobre análise de teor de gordura e fitosteróis em nuts (amêndoa, amendoim, avelã, castanha de caju, castanha do pará, macadâmia e nozes). Programa de análise de produtos, 2012.
KAPP, C.S. **Avaliação do mercado de alimentos processados veganos no Brasil**: uma análise comparativa a partir do mercado Canadense. 2017. 36p. Trabalho de **Conclusão** de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174891>. Acesso em: 04 set. 2020.
MACEDO, T. M. B.; SCHMOURIO G.; VIANA, K. D. A L. Fibra Alimentar como mecanismo preventivo de doenças crônicas e distúrbios metabólicos. Revista UNI.
Imperatriz (MA), ano 2, n.2, p.67-77, janeiro/julho, 2012.
MARTINY, T.T; ROSA, G.S; MORAES, C. C; MACHRY, K. Extração e Caracterização de Carragenana Obtida da Alga Vermelha Gigartina skottsbergii. 14a Jornada de Pós-
Graduação e Pesquisa, 2017.
MILLÁN, L.M.P; MÁRQUEZ, L.M.D.V.L; RAMÓN, M.A.N. Obtención de goma de semillas de algarroba (Prosopis alba) y su utilización en formulaciones alimenticias. diaeta
(B.Aires) 2016.
SILVA, S.C.G. et al. Linhas de orientação para uma alimentação vegetariana saudável. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, 2015.
SIQUEIRA, E.M.A; MENDES, J.F.R; ARRUDA, S.F. Biodisponibilidade de minerais em refeições vegetarianas e onívoras servidas em restaurante universitário. Rev Nutr. v.20, n.3, p.29-37, 2007
SLYWITCH E. Alimentação sem carne: guia prático: o primeiro livro brasileiro que ensina como montar sua dieta vegetariana. Alaúde; 2008. 112p.
SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA - SVB 2018. Mercado Vegetariano. Disponível em: <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/mercado-vegetariano>. Acesso em 25/05/18.
TACO. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4ed. revisada e ampliada. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
WEFFORT V., LAMOUNIER J.A. Nutrição em Pediatria: da infância a adolescência, Manole, Barueri, São Paulo, 2017.
Autor para contato: Elaine Cristina de Souza Lima. Avenida Pasteur, 216, Urca, Rio de Janeiro. Escola de Nutrição, Departamento de Nutrição Fundamental.
Email: elainelima@unirio.br

APLICAÇÃO DE MÉTODOS DE CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL E ASSOCIAÇÃO COM EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE MOUSSE DE MANGA

[1]Jaqueline Paulino da Silva (IC- CNPq); [1]Guilherme Mendonça dos Santos; [1] Iago Silveira Quintino (IC- UNIRIO); [1]Rafael Silva Cadena (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq (bolsa de IC), UNIRIO (bolsa de IC e fomento)
Palavras-chave: EsSense25®, consumidores, formulação

Introdução

A análise sensorial de alimentos é a ciência que estuda as características e atributos dos alimentos e bebidas a partir dos sentidos humanos (visão, olfato, tato, paladar e audição), suas técnicas e métodos são amplamente utilizadas no meio acadêmico e industrial para a pesquisa, desenvolvimento de novos produtos e melhoramentos de produtos já existentes. O estudo das emoções vem se destacando dentro do campo de pesquisa da análise sensorial, conformando um desafio compreender a forma com que as emoções interferem nas escolhas e decisões do consumidor. As emoções, tanto positivas quanto negativas, podem ser desencadeadas por diversos fatores, podendo o uso das emoções associadas aos alimentos torna-se útil na diferenciação e no processo de desenvolvimento de produtos. O tema possui grande relevância visto que os alimentos estão presentes diariamente na vida dos indivíduos, portanto, é de suma importância entender como as emoções podem afetar as escolhas e comportamento alimentar dos consumidores.

Objetivo

Avaliar a aplicação de um método de caracterização sensorial associado a emoções no desenvolvimento de mousse de manga.

Material e Métodos

No Laboratório de Análise Sensorial da Escola de Nutrição (LASEN) foram preparadas 6 (seis) amostras de mousse de manga (Tabela 1). As amostras foram apresentadas em blocos completos balanceados, de forma monádica, em copos descartáveis codificados com números de 3 dígitos aleatórios. Cada amostra servida continha aproximadamente 20g e foram servidas em temperatura de refrigeração (4±2ºC). Para esta avaliação, 97 consumidores foram participaram voluntariamente, tendo entre eles, discentes, docentes e técnicos da Universidade. A avaliação das amostras a partir das emoções foi realizada com 25 termos e aplicando o método EsSense25®, em que o consumidor marca aquelas emoções, positivas e negativas, que estão associadas ao produto que ele está consumindo (Figura 1). Todos os dados foram analisados utilizando o software R (R Development Core Team, 2014).

Tabela 1. Formulação das amostras de mousse de manga

Amostras	Leite condensado	Suco concentrado	Creme de leite	Gelatina
M1	29%	45%	25%	1%
M2	34%	40%	25%	1%
M3	39%	35%	25%	1%
M4	24%	50%	25%	1%
M5	19%	55%	25%	1%
M6	14%	60%	25%	1%

Figura 1. Exemplo de ficha de aplicação do método EsSense25®

Nome: _____ N ° da amostra _____

Você está recebendo uma amostra de mousse de manga. Abaixo há uma lista com distintas emoções/sentimentos. Prove a amostra e marque a que emoções/sentimentos remetem o consumo desta amostra de mousse de manga.

□ Ativo	□ Bem humorado	□ Prazeroso
□ Aventureiro	□ Culpado	□ Satisfeito
□ Agressivo	□ Feliz	□ Seguro
□ Entediado	□ Interessado	□ Dócil
□ Calmo	□ Alegre	□ Compreensivo
□ Nojo	□ Amoroso	□ Caloroso
□ Entusiasmado	□ Suave	□ Selvagem
□ Livre	□ Nostálgico	□ Preocupado
□ Bom		

Há alguma outra emoção ou sentimento que te remeta o consumo dessa amostra?

_____

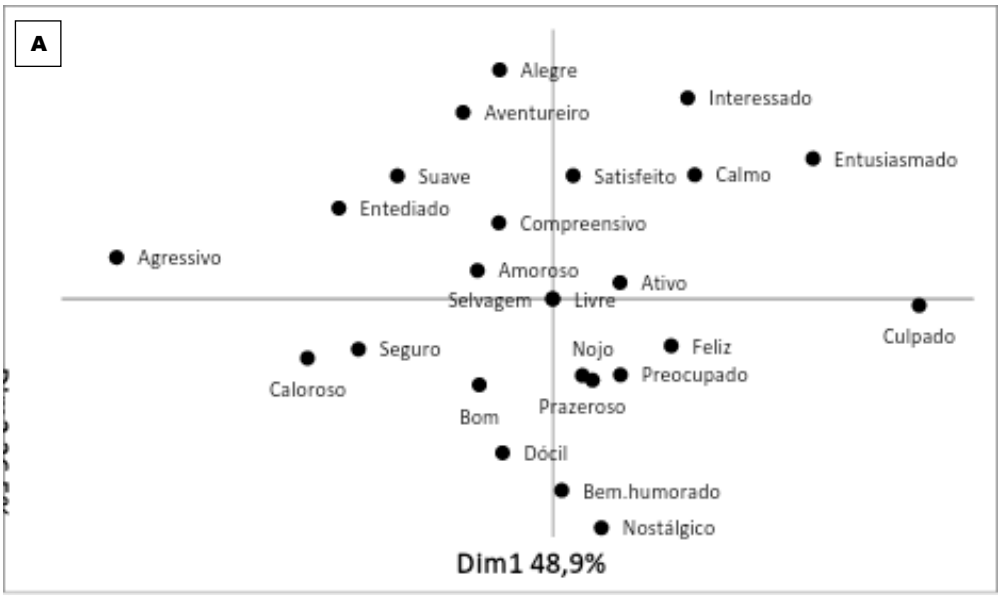
Resultados

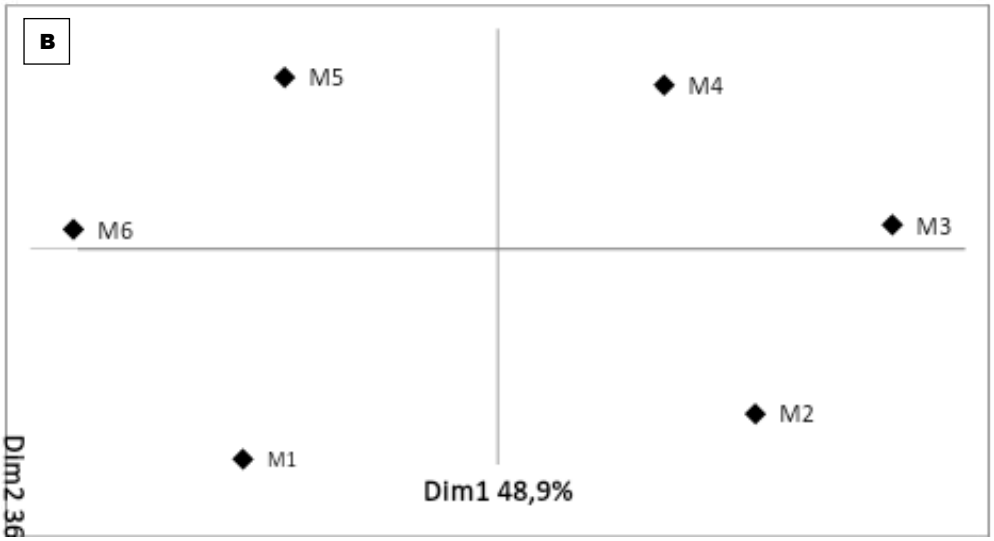
Dentre os 25 termos utilizados por essa técnica, pode-se observar que para estas amostras de mousse de manga que os termos bem humorado, bom, feliz, prazeroso e satisfeito foram os mais selecionados (Tabela 2), sendo estes termos que remetem a emoções positivas. Em contrapartida, termos que remetem a emoções negativas apresentaram baixa frequência, como agressivo e nojo. O termo “culpado” embora não tenha se destacado foi selecionado por alguns consumidores, em especial nas amostras mais doces. EA Análise de Correspondência (Figura 2) possibilitou caracterizar a amostra 3 (M3) pelo termo culpado, talvez por ser esta a amostra mais doce dentre as avaliadas, enquanto a M6 foi caracterizada pelo termo agressivo, possivelmente por ser a amostra mais ácida. A Análise de Correspondência aplicada com os dados do método EsSense25® possibilita visualizar como cada amostra ou grupo de amostra foi caracterizada pelas emoções. Assim, nota-se que o grupo das amostras mais doces (M1; M2 e M3) esteve associada aos termos bem humorado, nostálgico, dócil, além do culpado. Enquanto o grupo das amostras mais ácidas (M4; M5 e M6) foi caracterizada pelos termos alegre, aventureiro, interessado, além do termo agressivo.

Tabela 2. Tabela de frequência de menções dos termos pelos consumidores na avaliação de mousse de manga

	M1	M2	M3	M4	M5	M6
Agressivo	4	0	0	1	3	6
Alegre	2	4	7	7	12	8
Amoroso	9	10	9	9	12	11
Ativo	14	18	22	16	16	16
Aventureiro	2	1	4	6	5	6
Bem humorado	34	39	34	22	23	31
Bom	53	50	45	44	44	45
Calmo	11	18	19	22	19	11
Caloroso	4	4	1	1	5	7
Compreensivo	0	0	0	0	1	0
Culpado	5	13	17	11	5	3
Dócil	20	18	14	12	11	15
Entediado	10	5	6	10	12	12
Entusiasmado	1	4	9	8	3	2
Feliz	34	45	41	36	34	29
Interessado	2	5	10	10	8	5
Livre	0	0	0	0	0	0
Nojo	1	0	1	0	0	0
Nostálgico	12	13	7	5	4	5
Prazeroso	47	50	48	44	39	41
Preocupado	0	1	0	0	0	0
Satisfeito	31	35	39	43	41	33
Seguro	4	2	2	1	3	6
Selvagem	0	0	0	0	0	0
Suave	22	19	18	27	30	24

Figura 2. Mapas bidimensionais dos termos (A) e das amostras (B) de mousse de manga avaliadas pelo EsSense25®.





Conclusões

Este estudo possibilitou observar a relação entre o mousse de manga e as emoções associadas ao seu consumo. A partir de um conceito que se alimentar vai além do que ingerir alimentos, há uma relação emocional entre os indivíduos e o que consumimos, o uso desta ferramenta pode ser relevante em outros estudos que envolvam o desenvolvimento de produtos, necessitando ainda de mais estudos, também para estabelecer protocolos de avaliação, a possibilidade de redução da quantidade de termos referentes às emoções visto que alguns termos podem não ser significativos para a pesquisa, assim como, melhor tradução dos termos para o português, visto que é um método desenvolvido com termos em inglês.

Referências

BAG, S. K.; SRIVASTAV, P. P.; MISHRA, H. N. Optimization of process parameters for foaming of bael (Aegle marmelos L.) fuit pulp. Food Bioprocess Technology. v.4, p. 1450-1458, 2011.

CRUZ, W. F. Obtenção de polpa de goiaba (Psidium guajava L.) em pó pelo método de secagem em camada de secagem em espuma. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, 2013.

FISZMAN, B. P.; JAEGER, S. R. Emotion responses under evoked consumption contexts: A focus on the consumers' frequency of product consumption and the stability of responses. Food Quality and Preference, v.35. p.24-31, 2014b.

LAWLESS, H. T., & HEYMANN, H. (2010). Sensory evaluation of food. Principles and practices. New York, NY: Springer.

MEISELMAN, H. L. A review of the current state of emotion research in product development. Food Research International, v.76, p.192-199, 2015.

MARQUES, G. M. R. Secagem de caldo de cana em leito de espuma e avaliação sensorial do produto. 84f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Itapetinga-BA, 2009.

MOUSSAOUI, K. A., & VARELA, P. (2010). Exploring consumer product profiling techniques and their linkage to a quantitative descriptive analysis. Food Quality and Preference, 21, 1088–1099.

NESTRUD, M.A., MEISELMAN, H.L., KING, S.C., LESHER, L.L., CARDELLO, A.V. Development of EsSense25, a shorter version of the EsSense Profile. Food Quality and Preference, 2016, 107-117.

R Core Team (2013). R: A language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing.

PERFIL SENSORIAL PELA TÉCNICA *CHECK-ALL-THAT-APPLY* E ACEITAÇÃO DE GELEIAS DE AMORA CONVENCIONAIS E ORGÂNICAS: O QUE OS CONSUMIDORES PERCEBEM?

[1]Karllene Oliveira (IC-UNIRIO); [1]Gabriela Santos (IC-UNIRIO); [2]Letícia Raposo (colaborador); [3]Ellen Ayres (orientador).

1 – Discentes de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Docente do Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **consumidor; escala hedônica; CATA**.

Introdução:

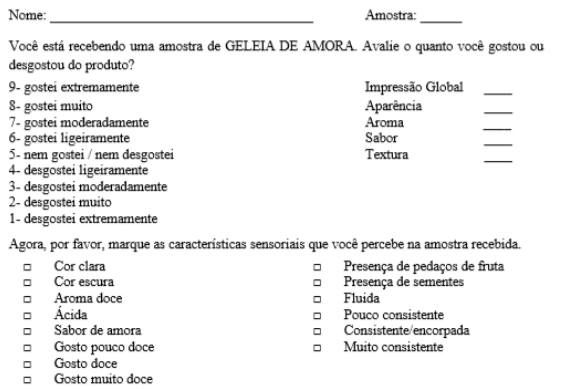
A metodologia *Check-All-That-Apply* (CATA) é utilizada para avaliar as características sensoriais através da percepção do consumidor utilizando fichas com uma lista de atributos previamente estabelecidas dispostas em múltiplas escolhas (VALENTIN et al., 2012). Os testes afetivos em análise sensorial são empregados quando se deseja avaliar a preferência e/ou a aceitação de um produto/alimento ou bebida. O teste de aceitação normalmente se utiliza de uma escala hedônica de 9 pontos estruturada para medir o grau de gostar ou desgostar de um produto (BRASIL, 2005). Assim, quando adotamos os testes CATA e de aceitação juntos, algumas informações relevantes que trazem são: identificar qual alimento foi o mais aceito e quais as características sensoriais destes alimentos agradaram aos consumidores, entre outras informações. Algumas vantagens da metodologia CATA frente às metodologias clássicas são: o curto tempo em que podem ser realizadas, o uso de consumidores que não necessitam de treinamento e, o gasto reduzido no operacional (Lawless & Heymann, 2010). A relevâncias desta pesquisa está em identificar as preferências dos consumidores dentre as geleias de amora diante de suas características sensoriais, métodos de processamento e tipo de produção (convencional e orgânica).

Objetivo:

Avaliar as características sensoriais e a aceitação de geleias comerciais tradicionais e orgânicas comerciais e caseiras. Além disso, avaliar as diferenças do perfil sensorial e aceitação quanto aos métodos de processamento e tipo de produção.

Metodologia:

O teste ocorreu no Laboratório de Análise Sensorial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LASEN/UNIRIO) com a participação voluntárias e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE:55660816.0.0000.5285) de 88 consumidores transeuntes do campus. Cada avaliador recebeu 6 amostras de geleia de amora, das quais 2 foram preparadas no Laboratório de Técnica Dietética da Escola de Nutrição da UNIRIO, sendo 1 proveniente de amoras orgânicas (S6) e 1 de amoras convencionais (S3), ambas tiveram o mesmo processo de preparo e armazenamento. As outras quatro amostras utilizadas no teste são marcas comerciais, sendo 2 convencionais (1 líder de mercado (S1) E 1 da marca do mercado (S2)) e 2 orgânicas (1 da feira de orgânicos (S5) e 1 da marca do mercado (S4). As amostras foram apresentadas monadicamente e em ordem balanceada em copos descartáveis codificados com números de 3 dígitos, servidas em temperatura ambiente (28°C), com aproximadamente 5g cada. Foram utilizadas fichas contendo escala hedônica de 9 pontos (BRASIL, 2005) para avaliar a aceitação da impressão global, aparência, aroma, sabor e textura e lista de características sensoriais relacionadas a geleia (Figura 1), sendo instruído ao provador preencher de acordo com o seu grau de gostar ou desgostar e sua percepção sensorial das geleias (VARELA; ARES, 2012) As análises estatísticas foram realizadas utilizando o *Software* R versão 3.6.3 (R Development Core Team, 2019) e considerando valor $p < 0,05$ para determinar diferença estatística.



Nome: _____ Amostra: _____

Você está recebendo uma amostra de GELEIA DE AMORA. Avalie o quanto você gostou ou desgostou do produto?

9- gostei extremamente
8- gostei muito
7- gostei moderadamente
6- gostei ligeiramente
5- nem gostei / nem desgostei
4- desgostei ligeiramente
3- desgostei moderadamente
2- desgostei muito
1- desgostei extremamente

Impressão Global ___
Aparência ___
Aroma ___
Sabor ___
Textura ___

Agora, por favor, marque as características sensoriais que você percebe na amostra recebida.

- ☐ Cor clara
- ☐ Cor escura
- ☐ Aroma doce
- ☐ Ácida
- ☐ Sabor de amora
- ☐ Gosto pouco doce
- ☐ Gosto doce
- ☐ Gosto muito doce
- ☐ Presença de pedaços de fruta
- ☐ Presença de sementes
- ☐ Fluida
- ☐ Pouco consistente
- ☐ Consistente/encorpada
- ☐ Muito consistente

Figura 1: Ficha de avaliação utilizada no teste de aceitação e do perfil sensorial de geleias de amora convencionais e orgânicas.

Resultados:

A Tabela 1 mostra as médias da aceitação para a impressão global, aparência, aroma, sabor e textura das geleias, sendo observado que a geleia S2 apresenta menor média e se difere de todas as outras amostras nos atributos analisados. Por outro lado, a amostra S3 destacou-se por apresentar maior média quando comparada com as outras, menos no atributo sabor; a amostra S4 apresenta diferença estatística pelo teste post hoc de Tukey em todos os atributos (tabela 1). A geleia caseira convencional obteve maior aceitação, seguida pela líder de mercado e pela caseira orgânica. A geleia líder de mercado classificou-se como segunda melhor, o que pode ser justificado pela familiaridade dos provadores ao reconhecerem algo com o qual estão habituados, entretanto, as geleias caseiras convencional e orgânica apontando como primeira e terceira, respectivamente, no *ranking* de aceitação demonstra que as geleias caseiras são tão gostosas quanto ou melhor que as comerciais, já que os índices de aceitação obtidos apresentam as geleias orgânicas de feira, orgânica de mercado e convencional de marca de mercado como os resultados mais baixos, sendo essa última a de pior desempenho. A partir das notas de aceitação da impressão global dos 88 avaliadores foi gerado um mapa de preferência interna (Figura 2) possibilitando visualizar quais amostras foram mais aceitas pelo consumidor. O teste Q de Cochran foi usado para determinar o nível de significância entre as amostras em relação aos termos que descrevem cada uma das geleias apresentadas. Na ficha CATA, 13 dos 14 termos apresentaram diferenças. Logo, sugere-se que a metodologia foi capaz de detectar diferenças nas percepções dos consumidores sobre as características sensoriais das geleias avaliadas (tabela 2). As características com melhor aceitação são consistente/ encorpado, cor escura, presença de pedaços de fruta e as de menor aceitação são cor clara, fluida e pouco consistente. A análise de correspondência (figura 3) demonstra que as amostras S1 e S3 são caracterizadas por sabor de amora e aroma doce, a S6 por seu gosto doce e muito doce, as S4 e S5 como acidez e gosto pouco doce.

Tabela 1: Média de aceitação de geleias de amora convencionais e orgânicas (S1 a S6), segundo análise de variância e teste de Tukey.

Atributo	S1	S2	S3	S4	S5	S6
Impressão Global	7,45^{cd}	5,35^{a}	7,57^{d}	6,68^{b}	7,02^{bc}	7,33^{cd}
Aparência	7,58^{cd}	4,42^{a}	8,12^{d}	6,75^{b}	7,48^{c}	7,48^{c}
Aroma	6,93^{bc}	5,65^{a}	7,11^{c}	6,52^{b}	6,71^{bc}	6,91^{bc}
Sabor	7,39^{d}	5,82^{a}	7,28^{cd}	6,51^{b}	6,70^{bc}	7,22^{cd}
Textura	7,26^{c}	5,67^{a}	7,34^{c}	6,56^{b}	6,88^{bc}	7,00^{bc}

Foi utilizada escala hedônica de 9 pontos (1=desgostei extremamente a 9=gostei extremamente);
Letras diferentes na mesma linha significam diferença estatística significativa segundo teste de Tukey ($p < 0,05$);
S1=líder de mercado convencional; S2=marca própria de mercado convencional; S3=caseira convencional; S4= marca própria de mercado orgânica; S5=de feira orgânica; S6= caseira orgânica.

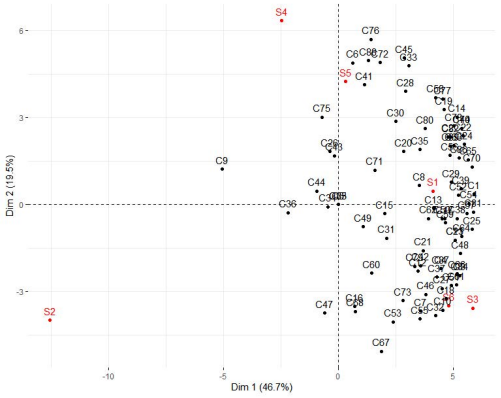


Figura 2: Mapa de preferência interna das geleias de amora convencionais e orgânicas (S1 a S6) por 88 consumidores.

S1=líder de mercado convencional; S2=marca própria de mercado convencional; S3=caseira convencional; S4= marca própria de mercado orgânica; S5=de feira orgânica; S6= caseira orgânica.

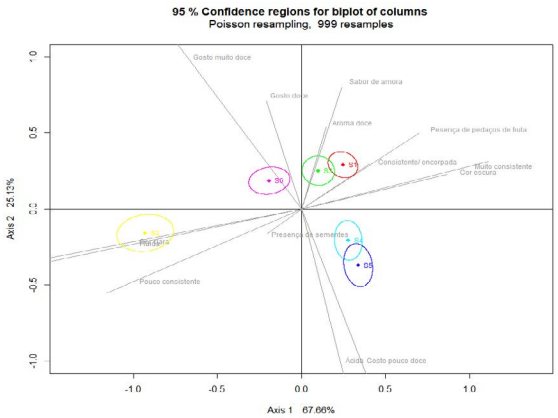


Figura 3: Mapa da Análise de Correspondência das características sensoriais de geleias de amora convencionais e orgânicas, segundo metodologia descritiva *Check-All-That-Apply*.

S1=líder de mercado convencional; S2=marca própria de mercado convencional; S3=caseira convencional; S4= marca própria de mercado orgânica; S5=de feira orgânica; S6= caseira orgânica.

Tabela 2: Frequência (n) de citações das características sensoriais de geleias de amora convencionais e orgânicas (S1 a S6), segundo o teste Q de Cochran.

Termos	S1	S2	S3	S4	S5	S6
Ácida***	7^{a}	19^{b}	9^{a}	52^{c}	65^{d}	10^{ab}
Aroma doce**	49^{a}	27^{b}	42^{ac}	34^{bc}	32^{bc}	31^{bc}
Consistente/ encorpada***	45^{ab}	20^{c}	49^{a}	37^{ab}	45^{ab}	34^{bc}
Cor clara***	7^{a}	79^{b}	9^{a}	1^{c}	6^{ac}	25^{d}
Cor escura***	78^{a}	7^{b}	78^{a}	86^{c}	79^{a}	61^{d}
Fluida***	1^{a}	37^{b}	7^{ac}	14^{c}	6^{ac}	32^{b}
Gosto doce**	45^{a}	33^{ab}	35^{ab}	32^{ab}	23^{b}	44^{a}
Gosto muito doce***	29^{a}	39^{a}	39^{a}	11^{b}	4^{c}	36^{a}
Gosto pouco doce***	12^{a}	11^{a}	11^{a}	30^{b}	41^{b}	4^{a}
Muito consistente***	37^{a}	2^{b}	12^{c}	22^{d}	23^{d}	9^{c}
Presença de pedaços de fruta***	67^{a}	9^{b}	60^{a}	63^{a}	58^{a}	62^{a}
Pouco consistente***	8^{a}	40^{b}	19^{ac}	22^{c}	16^{ac}	26^{c}
Presença de sementes^{ns}	61	73	70	72	71	68
Sabor de amora***	40^{ab}	18^{c}	42^{a}	28^{bc}	27^{bc}	33^{ab}

*** p< 0.001.
** p < 0.01.
* p < 0.05.
ns p > 0.05 de acordo com o teste Q de Cochran.
Letras iguais indicam que as amostras não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

S1=líder de mercado convencional; S2=marca própria de mercado convencional; S3=caseira convencional; S4= marca própria de mercado orgânica; S5=de feira orgânica; S6= caseira orgânica.

Conclusões:

A associação dos dados da análise descritiva e afetiva permitiu relacionar as características sensoriais das geleias de amora e a preferência do consumidor. As características como cor clara, fluida e pouco consistente não agradaram os avaliadores, quanto consistente/ encorpado, cor escura, presença de pedaços de fruta demonstraram ser características sensoriais positivas em geleias de amora. As geleias mais aceitas em ordem decrescente foram: caseira convencional, líder de mercado convencional, caseira orgânica, de feira orgânica e, por fim, das marcas próprias do mercado orgânica e convencional.

Referência:

VARELA, P.; ARES, G. Sensory profiling, the blurred line between sensory and consumer science. A review of novel methods for product characterization. 2012.

Lawless, H.T., Heymann, H. Sensory evaluation of food. Principles and practices. Nova Iorque, NI: Springer, 2010.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R SoftwareR: A Language and Environment for Statistical Computing, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4. ed. Brasília, DF, 2005. 1018 p.

VALENTIN, D. et al. Quick and dirty but still pretty good: a review of new descriptive methods in food science. International Journal of Food Science & Technology, v. 47, n. 8, p. 1563–1578, 2012.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS USUÁRIOS E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

[1]Laís dos Santos Gama da Silva (IC - UNIRIO); [1] Caio Cavalcanti Cysneiros Loureiro [1] (IC-UNIRIO); [2]Dra. Alessandra da Silva Pereira (orientador).
1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental - DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Suplementos nutricionais; Nutrição; Atividade física.

Introdução:

A prática de atividade física regular associada a uma alimentação balanceada e saudável são condições essenciais para promoção da saúde (MAXIMINIANO, 2017). Nesse contexto, as academias de ginástica vêm ocupando cada vez mais espaço como organizações especializadas em oferecer serviços físico-esportivos. No entanto, no ambiente das academias de ginástica, é comum serem reforçados padrões estéticos corporais estereotipados que podem representar risco aos seus frequentadores, ao induzir alguns indivíduos à adoção de dietas inadequadas e utilização indiscriminada de suplementos nutricionais (CAVA, 2017).

Suplemento alimentar é definido como “produto para ingestão oral, apresentado em formas farmacêuticas, destinado a suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, isolados ou combinados” (BRASIL, 2018).

Segundo Schneider e colaboradores (2008), hábitos alimentares inadequados, falta de conhecimento sobre o assunto, influência de treinadores e da mídia vem estimulando a utilização de suplementos nutricionais e a adoção de um comportamento alimentar nem sempre capaz de propiciar o alcance dos objetivos desejados. Conforme Andrade e colaboradores (2012), atualmente, os suplementos nutricionais são comercializados em diferentes locais como academias, lojas de produtos naturais, lojas especializadas, farmácias, supermercados, e internet o que torna seu acesso facilitado.

Entre os praticantes de atividade física em academias, além de objetivos estéticos, de saúde e de performance, a falta de tempo para realização de refeições devido ao estilo de vida urbano é apontada como uma das principais motivadoras do uso de suplemento (HIRSCHBRUCH, 2014).

Avaliar o consumo alimentar de indivíduos é prática fundamental do nutricionista e junto com as informações do exercício/esporte pratica e da composição nutricional do indivíduo permitem a prescrição dietética e avaliação da necessidade do uso de suplementos nutricionais. Um dos métodos mais utilizados para avaliação do consumo alimentar é o recordatório de 24 horas. Através de dois um mais recordatórios é possível avaliar o consumo alimentar dos indivíduos, já considerando sua variação intrapessoal de consumo e da necessidade, bem como apontar as possíveis inadequações de consumo.

O uso indiscriminado de suplementos é uma realidade que se torna cada dia mais comum por praticantes de atividades físicas, trazendo muitos riscos quando não indicados por profissionais da saúde. A falta de informações sobre os hábitos de consumo de suplementos por praticantes de atividade em academias pode ocultar a vulnerabilidade desse grupo e dificultar estratégias de promoção da saúde. Nesse sentido, o presente estudo tem a finalidade de avaliar o consumo alimentar de praticantes de atividade física e comparar com o uso e tipo de suplemento utilizado rotineiramente, considerando também a composição nutricional da dieta obtida através dos alimentos.

Objetivo:
Analisar o consumo alimentar e de suplementos entre praticantes de atividade física, em academias de ginástica, no município do Rio de Janeiro.

Metodologia:
Foi realizado um estudo de campo, transversal, observacional, no período de janeiro de 2017 a fevereiro de 2020, em academias localizadas em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro (amostra por conveniência), com indivíduos acima de 18 anos, praticantes de atividade física regular e que estiverem utilizando suplementos regularmente por no mínimo um mês no dia da coleta. Foram avaliadas nove academias localizadas nos bairros Barra da Tijuca, Botafogo, Centro, Urca, Ilha do Governador e Olaria. A coleta de dados foi realizada por pesquisadores treinados, na própria academia, em diferentes turnos. Somente participaram da pesquisa indivíduos que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O consumo de suplemento nutricional foi analisado através de questionário elaborado pelos pesquisadores contendo seis questões socioeconômicas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão e faixa salarial), quatro questões relativas a pratica de atividade física (qual atividade, frequência, objetivo com a atividade praticada e tempo de prática), uma questão sobre satisfação de peso e imagem corporal, seis questões referentes ao uso de suplementos (como iniciou o consumo, gasto médio mensal, consumo pregresso de suplementos, percepção sobre a possibilidade de um suplemento substituir uma refeição, se há consumo regular de suplemento e quais seriam) e três questões sobre alimentação (acompanhamento por profissional, autopercepção da adequação da dieta e do consumo necessário de macronutrientes sem o uso de suplementos). O questionário oferecido possibilitava ao participante a descrição de 14 suplementos (whey protein, albumina, glutamina, BCAA, creatina, hipercalórico, gel de carboidrato, maltodextrina, termogênico, bebidas energéticas, isotônicos, vitaminas e minerais, pré-treino e ômega 3), onde foram detalhados tempo de uso, objetivo do uso do suplemento, número de vezes na semana que o suplemento era utilizado e horário.

O consumo alimentar foi analisado a partir da coleta de dois recordatórios de 24 horas (rec24h) seguindo os protocolos do multiple pass (CONWAY et al., 2003). A primeira coleta de rec24h foi presencial e a segunda por telefone. Para a análise do consumo alimentar, a quantidade em medidas caseiras informadas pelo participante, foi convertida em grama pelos valores estabelecidos pelas Tabelas de Medidas Referidas para os Alimentos Consumidos no Brasil disponibilizada através da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (2008-2009), e posteriormente calculada a media do consumo de energia (kcal), macronutrientes (g), fibras alimentares (g) e micronutrientes, através dos valores disponibilizados pelas Tabelas de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil (IBGE 2008-2009). Para avaliação da adequação da dieta as médias observadas foram comparadas com as recomendações determinadas pela FAO(2005), *Dietary References Inatkes* (2005) e pelo American College of Sports Medicine (THOMAS et al., 2016).

Tratamento estatístico: analise descritiva dos dados, cálculos de medidas centrais e dispersão, realizados com auxílio dos software excel® 2013 e do stata versão 17.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sob o número 43230415.1.0000.5285. E está em acordo com a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 e Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados:
Participaram do 50 praticantes de atividade física, sendo 31 (62%) do sexo masculino e 19 (38%) do sexo feminino. 50 participantes realizaram a coleta do primeiro recordatório, e 24 realizaram também a coleta do segundo recordatório, totalizando 74 recordatórios Dentre os participantes que realizaram a coleta do recordatório, apenas 32% fazem acompanhamento da dieta e do uso de suplementos por um profissional da saúde, sendo 20% orientados por nutricionistas. Estudos realizados por Hernandez e Nahas (2009), assim como por Lopes e colaboradores (2015) observaram elevado consumo de suplementos sem orientação e sem associação a uma alimentação equilibrada.

O presente estudo observou que 54% dos participantes classificam sua alimentação como adequada, considerando os gastos energéticos de suas atividades diárias, 24% classificam como pouco adequada e 22% classificam como inadequada. Observou-se que, entre os usuários de suplementos, 48% acreditam que não conseguem alcançar suas necessidades diárias de macronutrientes somente pela alimentação, sendo necessário suplementar, 48% acreditam que conseguem alcançar as necessidades diárias sem a necessidade do uso de suplementos e 2% não souberam responder. Dos entrevistados, 78% acreditavam que o suplemento não substitui uma refeição, 22% acreditavam que o suplemento podia ser usado como substituto da refeição. Em contrapartida, 22% relataram utilizar suplementos como substitutos de refeições.

O Peso corporal médio foi de 77,46±14,77 kg, e a média±DP do consumo de carboidratos foi de: 269,76g±135,57, estando abaixo das recomendações propostas pela FAO (2005). As proteínas se apresentaram acima do recomendado tendo como resultado 164,55g±86,76. Os lipídeos se encontram dentro das conformidades, com média de consumo de 82,78g±42,82.

Em relação a distribuição do percentual de macronutrientes na dieta, a média dos participantes não ficou de acordo com recomendado pelas recomendações FAO(2005) para indivíduos adultos em dois dos macronutrientes, sendo 43,56% de carboidratos classificada em hipoglicídica, 26,57% de proteínas em hiperproteica e se apresentou dentro das recomendações de lipídeos, sendo 30,08% do percentual da dieta classificado em normolipídica. Segundo a FAO(2003) o consumo de fibras se encontra dentro da recomendação de no mínimo 25g/dia, pois teve como média 25,16±11,62. Em relação ao consumo de micronutrientes, que são de extrema importância no meio esportivo, observou-se inadequação na média de consumo de cálcio de 820,65mg±496,70 e de potássio que apresentou média de consumo de 3048,5±1143,34 ambos abaixo do recomendado.

Conclusões:

O presente estudo observou significante consumo de suplementos entre os entrevistados, além do consumo inadequado de macronutrientes e micronutrientes, sem a devida orientação e acompanhamento do uso, evidenciando a importância de mais estudos sobre o tema e informações. O estudo evidencia também a importância de orientação nutricional para os participantes que estão a cada dia mais com acesso livre a informações falsas pelas mídias sociais, amigos, e frequentadores da academia, estando frequentemente expostos a desinformação e perigos que um planejamento não individualizado pode expor aos riscos de saúde coletiva, como por exemplo dietas e suplementos da moda.

Referências:

1. AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION (ADA). Position of the American Dietetic Association, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Nutrition and Athletic Performance. **Journal of the American Dietetic Association,** mar 2009, Vol. 109, nº 3, P. 509–527.
2. ANDRADE L.A., BRAZ V.G., NUNES A.P.O., VELUTTO J.N., MENDES R.R.. Consumo de suplementos alimentares por clientes de uma Clínica de Nutrição Esportiva de São Paulo. **R. bras. Ci. e Mov,** 2012; 20(3):27-36
3. BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte.** 2 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**. Nº 112, 13 de junho de 2013, p. 59 a 62. Disponível em: http://sintse.tse.jus.br/documentos/2013/Jun/13/para-conhecimento/cns-resolucao-no-466-de-12-de-dezembro-de-2012. Acessado em: 10 de agosto de 2019.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 24 de maio de 2016, Ed. 98, seção 1, p 44. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acessado em: 10 de agosto de 2019.
6. BRASIL. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada . RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 243, de 26 de Julho de 2018. Dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares. **Diário Oficial da União.** Publicado em: 27/07/2018. Edição: 144. Seção: 1. Página: 100
7. BRASIL. Ministério da Saúde – MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Instrução Normativa - INNº 28, de 26 de julho de 2018. Estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares. **Diário Oficial da União**, nº 144, de 27 de julho de 2018.
8. CARDOSO, Rayssa Priscila de Quadros; VARGAS, Silva Victória dos Santos; LOPES, Wanessa Casteluber. Consumo de suplementos alimentares dos praticantes de atividade física em academias. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 11. n. 65. p.584-

592. Set./Out. 2017.
9. CAVA, Tatiane Araujo e colaboradores. Consumo excessivo de suplementos nutricionais entre profissionais atuantes em academias de ginástica de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 26(1):99-108, jan-mar. 2017
10. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 661, de 25 de outubro de 2018**.** Dispõe sobre o cuidado farmacêutico relacionado a suplementos alimentares e demais categorias de alimentos na farmácia comunitária, consultório farmacêutico e estabelecimentos comerciais de alimentos e dá outras providências**. Diário Oficial da União.** Publicado em: 31 de outubro de 2018. Ed. 210, Seção: 1, p. 122.
11. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 76, sexta-feira, 20 de abril de 2018, seção 1, página 157. Retificada no Diário Oficial da União nº 98, quarta-feira, 23 de maio de 2018, página 68.
12. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. Resolução CFN nº 390, de 27 de outubro de 2006**.** Regulamenta a prescrição dietética de suplementos nutricionais pelo nutricionista e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** nº 223, quarta-feira, 22 de novembro de 2006, seção 1, páginas 104 e 105.
13. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.004, DE 08 de novembro de 2012. Normatiza os procedimentos diagnósticos eterapêuticos da prática ortomolecular ou outros assemelhados, obedecendo aos postulados científicos oriundos de estudos clínico-epidemiológicos. **Diário Oficial da União,** nº 238, de 11 de dezembro de 2012. Seção 1, p. 143.
14. Hernandez, A. J.; Nahas, R. M. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. Suplemento, Revista Brasileira Medicina do Esporte, vol. 15, nº 3, mai/jun, 2009.
15. HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal. **Nutrição Esportiva:** uma visão prática. 3 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014.

Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** . Vol. 9, nº 2 , Mar/Abr, 2003.

16. Lopes, F. G.; Mendes, L. L.; Binoti, M. L.; Oliveira, N. P.; Percegoni, N. Conhecimento sobre nutrição e consumo de suplementos em academias de ginástica de Juiz de Fora, Brasil. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, vol. 21, nº 6, nov/dez, 2015.
17. Maximiano, Cíntia Monteiro Bastos Fayer; Santos, Lana Claudinez. consumo de suplementos por praticantes de atividade física em academias de ginástica da cidade de Sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 11. n. 61. p.93-101. Jan./Fev. 2017
18. SUSSMANN, Karen. Avaliação do consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercício físico em academia na zona sul do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 7. n. 37. p.35-42. Jan/Fev. 2013.
19. WAGNER, Marielly. Avaliação do uso de suplementos nutricionais e outros recursos ergogênicos por praticantes de musculação em academias de um bairro de Florianópolis-sc. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 5. n. 26. p. 130-134. Março/Abril. 2011.
20. CONWAY JM, INGWERSEN LA, VINYARD BT, MOSHFEGH AJ. Effectiveness of the US Department of Agriculture 5step multiplepass method in assessing food intake in obese and nonobese women. Am J Clin Nutr 2003; 77(5): 11718.
21. THOMAS DT, ERDMAN KA, BURKE LM. American College of Sports Medicine Joint Position Statement. Nutrition and Athletic Performanc. MED SCI SPORTS EXERC. 2016 MAR;48(3):543-68
22. Institute of Medicine. Dietary reference intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc. Washington (DC): National Academy Press; 2002.
23. IBGE- **Pesquisa de orçamentos familiares(2008-2009) Tabela de Medidas Referidas para os Alimentos Consumidos no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50000.pdf>. Acesso em: 30 abril 2019.
24. IBGE- **Pesquisa de orçamentos familiares(2008-2009) Tabela de Medidas Referidas Para os Alimentos Consumidos no Brasil** Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50002.pdf>. Acesso em: 30 abril 2019.

AGENTES SOCIAIS NA ALIMENTAÇÃO COLETIVA: DOCENTES E SUAS PRODUÇÕES.

[1]Letícia Mesquita Prata (IC-UNIRIO); [1]Flávia Milagres Campos (orientadora); [2]Fabiana Bom Kraemer (colaboradora); [3]Verônica de Oliveira Figueiredo (colaboradora)

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Instituto de Nutrição; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
3– Instituto de Nutrição Josué de Castro; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: núcleo de saber; pesquisadores; conhecimento.

INTRODUÇÃO

O campo da Alimentação e Nutrição no Brasil é constituído por núcleos de saberes e práticas, que definem a identidade de cada área de saber e prática profissional. A partir da pesquisa desenvolvida em 2019 foi possível identificar que poucas linhas de pesquisa voltavam-se ao núcleo da Alimentação de Coletividades, representando 5% do total de linhas dos grupos de pesquisa em Nutrição e 2% das linhas que tratam explicitamente dessa temática em programas de pós-graduação (PPG) *Stricto sensu* em Nutrição no Brasil (PRATA & CAMPOS, 2019).

Esse trabalho faz parte de um projeto que visa compreender como se processa a formação profissional e a produção de conhecimentos em Alimentação Coletiva. Assim, nesta etapa procuramos identificar os atores que fazem parte desse núcleo de saber e caracterizar suas produções e formas de divulgação.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi identificar os docentes que estão envolvidos com o núcleo da Alimentação de Coletividade no Brasil e descrever também o tipo de produção científica e atividades acadêmicas como participação em projetos e orientações.

METODOLOGIA

Procurou-se identificar três grupos de docentes que tomam a Alimentação de Coletividades como objeto de interesse acadêmico: (A) docentes que fazem parte do quadro dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* (PPG) com linhas de pesquisa pertencentes a esse núcleo de saber; (B) pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa em Nutrição com linhas voltadas para a Alimentação de Coletividades; (C) docentes que ministram disciplinas nos cursos de graduação em Nutrição e/ou supervisionam estágios em Alimentação Coletiva.

Trata-se de um estudo descritivo, de análise documental realizado em quatro plataformas de caráter público. Na plataforma do Ministério da Educação (BRASIL, 2020) foram computados os cursos de graduação em Nutrição oferecidos por instituições públicas para identificar em cada site institucional o corpo docente. Foi encaminhado e-mail à coordenação de cada curso a fim de confirmar os docentes envolvidos com o núcleo. Para reconhecer os docentes que fazem parte dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação *Stricto sensu*, o banco de dados da pesquisa anterior foi atualizado (PRATA & CAMPOS, 2019), com base em busca na base corrente do DGP, empregando nome do grupo; título da linha; palavra-chave e área do conhecimento. A grande área selecionada foi Ciências da saúde e a área Nutrição. Os termos de busca foram: alimentação coletiva; produção de refeições; unidade(s) de alimentação e nutrição; alimentação institucional; serviço(s) de alimentação; restaurante; refeição e alimentação de coletividades. A informação referente aos PPG *Stricto sensu foi* extraída da Plataforma Sucupira (CAPES, 2020). Todos os PPG em que foram observadas linhas de pesquisa classificadas como

Alimentação de Coletividades foram consultados, por meio de visita à página eletrônica do PPG. Além disso, para descrever a produção e participação em projetos dos docentes do núcleo da Alimentação de Coletividades, foi extraído da plataforma Lattes informações do período de 2015 a 2019, de todos os docentes pertencentes às linhas de pesquisa de interesse nos PPG e de amostra dos docentes que fazem parte dos grupos de pesquisa identificados, bem como da graduação . Para seleção da amostra foram empregados números aleatórios com auxílio da função 'aleatório' do Libreoffice Calc. Na extração dos dados foi empregado o software lucyLattes (TIEPPO, 2019).

RESULTADOS

Foram identificados 132 docentes pertencentes à graduação: dos 68 sites institucionais visitados, 67% (47) tiveram informações atualizadas pelos coordenadores. Os docentes estão na sua maioria na região Sudeste (65) e Nordeste (31), correspondendo a 73%.

Além dos docentes que ministram disciplinas nos cursos de graduação ou supervisionam estágios relacionados à Alimentação Coletiva, existem aqueles que fazem parte de grupos de pesquisa em Nutrição no Brasil. Foi feita consulta ao DGP em 9/03/20 e 9 grupos novos foram identificados e somados aos 32 grupos do censo de 2016. Ao final, o banco de dados atual possui 41 grupos de pesquisa relacionados à Alimentação de Coletividades e 168 docentes.

Quanto aos PPG, foram identificados 14 docentes fazendo parte de dois PPG em Nutrição, que abrigam linhas voltadas à Alimentação de Coletividades. Os resultados relacionados às publicações dos docentes se encontram nas Figuras 1 e 2. Os dados apresentados sinalizam que a produção de livros e capítulos dos três grupos está em similaridade. No quesito publicações de artigos em periódicos o Grupo A produziu 175 artigos, o Grupo B 134 e o Grupo C 47.

Figura 1. Publicações dos docentes/pesquisadores, 2015-2019.

[1] Docentes vinculados às duas linhas de pesquisa identificadas em PPG em Nutrição; [2] Pesquisadores de grupos de pesquisa que se voltam à Alimentação Coletiva; [3] Docentes que ministram disciplinas voltadas à Alimentação Coletiva em cursos de graduação e que não pertencem ao grupo A e B.

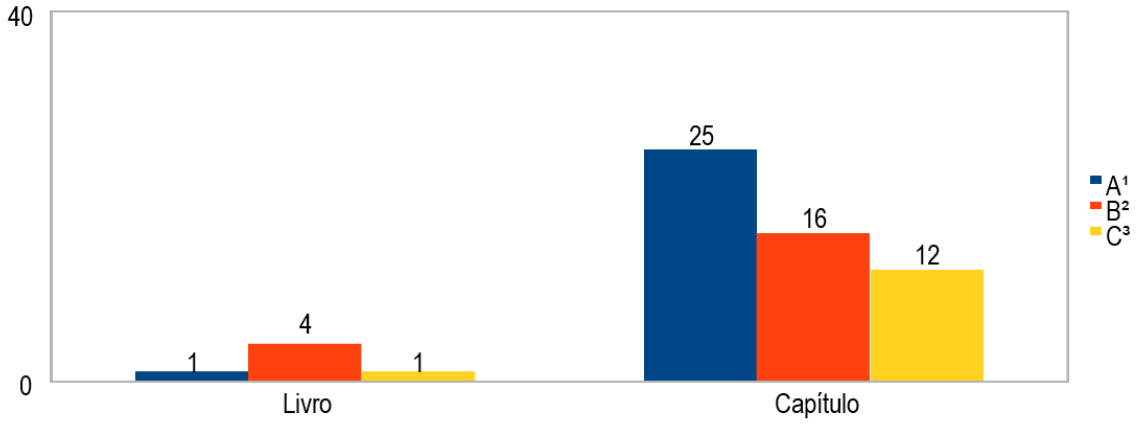
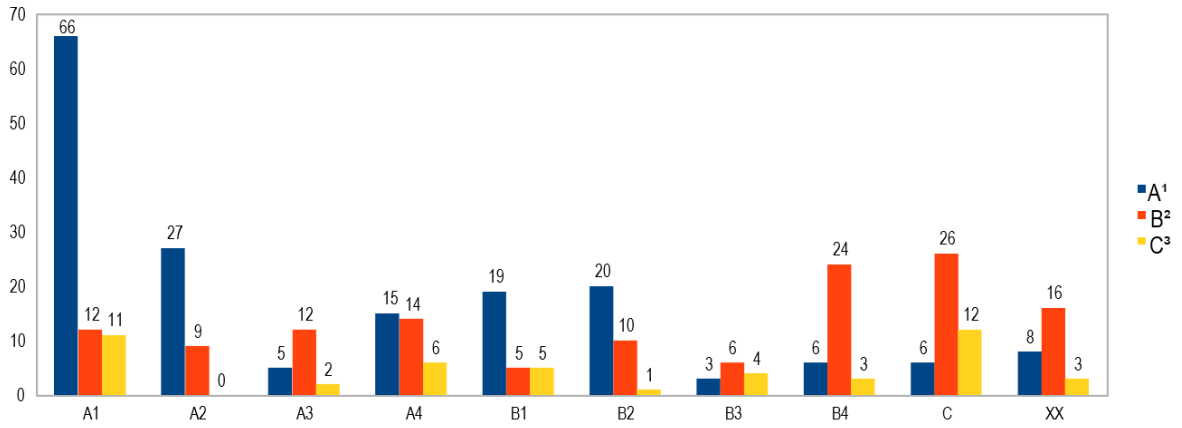


Figura 2. Distribuição das publicações dos docentes de acordo com a classificação Qualis periódicos, 2015-2019.

[1] Docentes vinculados às duas linhas de pesquisa identificadas em PPG em Nutrição; [2] Pesquisadores de grupos de pesquisa que se voltam à Alimentação Coletiva; [3] Docentes que ministram disciplinas voltadas à Alimentação Coletiva em cursos de graduação e que não pertencem ao grupo A e B.

O Grupo A publicou 65% (113) dos seus artigos em revistas nas categorias A1 a A4 (CAPES, 2020), enquanto no Grupo B esse percentual cai para 27%. O Grupo C publicou 6 vezes menos do que o Grupo A em periódicos A1 a A4 e 19% (13) dos



artigos foram publicados em revistas B1 a B4.

No que tange à coordenação dos projetos de pesquisa, o resultado não apresentou diferença significativa entre o Grupo A (42), B (31) e C (26). Foi evidenciado que o Grupo A tende a desenvolver mais projetos de pesquisa e os Grupos B e C mais projetos de extensão, ainda que esses sejam dados descritivos.

Os resultados em relação a orientações são apresentados na Tabela 1. Vale salientar que a maior parte dos docentes nos grupos possui titulação de doutor e apenas dois docentes da amostra do grupo C possuem titulação de mestre.

Tabela 1. Orientações concluídas dos docentes/pesquisadores, 2015-2019.

Tipo de orientação[4]	Grupo A[1] (n=14)	B[2] (n=14)	C[3] (n=14)
Tese de Doutorado	24	3	1
Dissertação Mestrado	43	11	6
Monografia de Especialização	3	5	5
Iniciação Científica	75	48	22
Trabalho de **Conclusão** de Curso (graduação)	46	69	38
Outra natureza	57	30	39

[1] Docentes vinculados às duas linhas de pesquisa identificadas em PPG em Nutrição; [2] Pesquisadores de grupos de pesquisa que se voltam à Alimentação Coletiva; [3] Docentes que ministram disciplinas voltadas à Alimentação Coletiva em cursos de graduação e que não pertencem ao grupo A e B; [4] Orientações concluídas, como orientador ou coorientador.

As orientações de mestrado e doutorado concentram-se no grupo A, como era esperado e as orientações dessa natureza no grupo C tratam-se, todas, de coorientações e concentram-se em dois docentes. No grupo B identificou-se 3 docentes que orientam mestrado e doutorado em PPG da área de Nutrição ou outra área. Interessante notar que de acordo com as temáticas das teses e dissertações orientadas foi possível agrupá-las em duas categorias: epidemiologia de doenças crônicas e ciência e tecnologia de alimentos.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a pesquisa apresentou um avanço nos resultados referentes ao conhecimento descritivo do núcleo de saber da Alimentação de Coletividades. Sendo assim, foram identificados os docentes dos programas de pós-graduação *Strictu sensu* (14), os pesquisadores referentes aos grupos de pesquisa (168) e os docentes que ministram disciplinas relacionadas à Alimentação de Coletividades (132) no curso de graduação.

O estudo demostrou também que os docentes envolvidos nos programas de pós-graduação *Strictu sensu* têm uma maior produção científica e desenvolvimento de pesquisa, quando comparado aos docentes pertencentes a grupos de pesquisa e a graduação. E os não pertencentes aos PPG *Strictu sensu* estão mais envolvidos na criação de projetos de extensão.

REFERÊNCIA

CAMPOS, FM et al. Scenario of research on Food Service in Brazil. Rev. Nutr., Campinas, v. 30, n. 1, p. 1-12, fev. 2017.

CAMPOS GWS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. Saúde Coletiva. 2000; 5(2):219-30.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira, 2020. Disponivel em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/informacoes_programa/informacoesPrograma.jsf >. Acesso em: 05 julho 2020.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, 2020. Disponivel em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 09 março 2020.

TIEPPO, R. *lucyLattes script para a extração e compilação de dados do currículo Lattes*. 2020. DOI: 10.5281/zenodo.2591748

PRATA L.; CAMPOS, F.M. Linhas de Pesquisa em Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa em Nutrição no Brasil. Rio de Janeiro, UNIRIO, Faculdade de Nutrição, 2019. p.1173-1175. Disponível em: < http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view > Acesso: 18 de agosto de 2020.

DETECÇÃO, EM QUEIJO MINAS FRESCAL FORNECIDO A PACIENTES EM HOSPITAL NO RIO DE JANEIRO, DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS QUE POSSUEM GENES QUE CONFEREM RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS.

[1]Lílian Aveleda (IC/UNIRIO); [1]Victor Augustus Marin (orientador).

1 – Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: **queijo minas frescal; resistência; antibióticos**.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em 2018 os primeiros dados de vigilância sobre resistência aos antibióticos e revelou altos níveis de resistência a uma série de infecções bacterianas graves em países de alta e baixa renda (OPAS, 2018). A OMS declarou que a resistência a antibióticos é uma das maiores ameaças à saúde global e à segurança alimentar. Infecções que já possuem tratamento, tais como pneumonia, tuberculose, gonorreia e salmonelose, estão se tornando cada vez mais difíceis de serem tratadas visto que os antibióticos vêm se tornando menos eficientes (WHO, 2018). Em relação à segurança alimentar, uma visão mais abrangente permite compreender os microrganismos resistentes a antibióticos como um perigo biológico que pode estar no sistema alimentar e representa uma ameaça à saúde pública (OPAS, 2015; SILVA, 2018).

O queijo Minas Frescal representa um dos queijos mais consumidos no Brasil. No entanto, ele apresenta características favoráveis ao crescimento microbiano, por ser um produto lácteo fresco e ter alto teor de umidade. A sua cadeia produtiva favorece a ocorrência de microrganismos contaminantes que muitas vezes apresentam resistência aos antibióticos. Dessa forma, é importante investigar a microbiota desse alimento amplamente consumido, inclusive em ambientes hospitalares (PAULA, 2018; SILVA, 2018).

O ambiente hospitalar é considerado uma área predisposta à ocorrência de infecções pela presença de fatores predisponentes nos pacientes, ressaltando-se: a maior tendência à susceptibilidade devido à condição de doente, cujo risco aumenta quando expostos a certos procedimentos invasivos (cateter venoso, e/ ou urinário, endoscopia, traqueostomia.); pacientes imunodeprimidos; e microrganismos usualmente não patogênicos que se tornam capazes de causar infecção hospitalar (SANTOS DE QUEIROZ, 2004; RODRIGUES et al., 2018).

Dessa forma, o presente estudo destaca a condição do alimento, com foco no queijo Minas Frescal, como um vetor de transmissão de microrganismos e metabólitos microbianos das estirpes multirresistentes no ambiente hospitalar, podendo agravar o risco de milhares de pacientes.

Objetivo

- Avaliar a susceptibilidade aos antibióticos do conjunto de bactérias Gram-negativas viáveis oriundas do queijo Minas frescal oferecido no ambiente hospitalar;
- Identificar fenotipicamente a susceptibilidade da microbiota Gram-negativa resistente presente no queijo Minas frescal.

Metodologia

Amostragem: Foram analisados nove pools de microrganismos que cresceram em meio de cultura oriundos de nove amostras de queijos Minas Frescal provenientes de um hospital público da cidade do Rio de Janeiro. Estas amostras fazem parte da tese do aluno Marcelo Soares de Moraes orientado pelo Prof. Victor. Em estudos prévios foi verificado que cada pool apresenta de dez a cinquenta bactérias com resistência a antibióticos.

Antibiograma: Esta pesquisa foi baseada no trabalho de Silva (2018). Após 24 horas de crescimento, foi feita a prática de difusão em disco (Kirby- Bauer) em todos os tubos com crescimento (turvação). Inoculou-se 10 microlitros da suspensão bacteriana e semeou em placa de ágar MacConkey. O disco com antibiótico foi colocado na superfície da placa recém-semeada e esta levada a estufa a 35° ± 2° C por 16-18 horas (CDC, 2008; CLSI, 2015).

Após 16-18 horas de incubação, cada placa foi examinada e os diâmetros dos halos de inibição mensurados e avaliados de acordo com a tabela de Normas Interpretativas para zona de diâmetro e concentração inibitória mínima para família

Enterobacteriaceae (CLSI, 2017).
Foram utilizados os seguintes discos de antibióticos: Cefepima (30 µg); Ertapenem (10 µg); Gentamicina (10 µg); Ampicilina (10 µg); Ampicilina Sulbactam (10/10 µg); Cloranfenicol (30 µg); Tetraciclina (30 µg); Ciprofloxacina (5 µg); Ceftazidima (30 µg); Trimetoprima Sulfametoxazol (1,25µg/23,75 µg) e Aztreonam (30 µg).

Resultados
Foi realizado o antibiograma de nove pool de microrganismos provenientes de nove amostras de queijos Minas Frescal de um hospital público da cidade do Rio de Janeiro. Para cada pool de microrganismo foi testada a sua susceptibilidade a 11 antibióticos previamente selecionados: Cefepima (30 µg);
Ertapenem (10 µg); Gentamicina (10 µg); Ampicilina (10 µg); Ampicilina Sulbactam (10/10 µg); Cloranfenicol (30 µg); Tetraciclina (30 µg); Ciprofloxacina (5 µg); Ceftazidima (30 µg); Trimetoprima Sulfametoxazol (1,25µg/23,75 µg) e Aztreonam (30 µg).
Três amostras não apresentaram crescimento na primeira etapa e as outras seis apresentaram resultados que variaram entre sensibilidade aos antibióticos, sensibilidade intermediária e resistência. No entanto, nenhuma amostra se revelou resistente a todos os antibióticos testados. A amostra 4 (A4) apresentou resistência a 4 antibióticos; a amostra 5 (A5) a 3 antibióticos; a amostra 6 (A6) a 2; a amostra 7 (A7) a 1; a amostra 8 (A8) a 6; e a amostra 9 (A9) a 5. Dessa forma a A8 se mostrou com uma maior resistência múltipla aos antibióticos. Foram feitas triplicatas para cada antibiótico e algumas delas apresentaram resultados divergentes.
Os antibióticos com maior número de microrganismos resistente a eles foram a Gentamicina (GEN) e a Ceftazidima (CAZ), ambos com 5 das 6 amostras que tiveram crescimento apresentaram resistência a eles. Já o Ertapenem (ETP), a Ciprofloxacina (CIP), a Trimetoprima Sulfametoxazol (SUT) e o Cefepime (CPM) não tiveram nenhuma amostra com resistência a eles. E o Cloranfenicol (CLO) e o Aztreonam (ATM) apresentaram somente uma amostra com resistência a eles. Os resultados estão demonstrados na tabela 1.
Tabela 1. Perfil de susceptibilidade aos antibióticos de isolados de pools bacterianos oriundos de queijo minas oferecidos em hospital no Rio de Janeiro.

ANTIBIÓTICOS	SENSÍVEL		INTERMEDIÁRIO		RESISTENTE	
	Nº isolados	%	Nº isolados	%	Nº isolados	%
Ampicilina + Sulbactam (ASB)	13	72%	1	5%	4	22%
Ampicilina (AMP)	7	39%	2	11%	9	50%
Gentamicina (GMN/GEN)	0	0%	2	13%	13	87%
Ceftazidima (CAZ)	3	17%	0	0%	15	83%
Tetraciclina (TET)	7	39%	2	11%	9	50%
Sulfametoxazol + Trimetoprim (SXT/SUT)	15	83%	3	17%	0	0%
Cloranfenicol (CHL/CLO)	15	83%	0	0%	3	17%
Cefepime (FEP/CPM)	15	100%	0	0%	0	0%
Ciprofloxacina (CIP)	15	83%	3	17%	0	0%
Aztreonam (ATM)	12	80%	0	0%	3	20%
Ertapenem (ERT/ETP)	18	100%	0	0%	0	0%

Guimarães et al. verificou a susceptibilidade a antimicrobianos de isolados de Escherichia coli, Salmonella e Staphylococcus provenientes de queijo coalho coletados em praias da cidade de Salvador (BA). Os isolados de Escherichia coli apresentaram susceptibilidade aos antibióticos CIP, SUT e TET e resistência a AMP, GEN e CLO. Já os isolados de Salmonella apresentaram sensibilidade a CLO, CIP, SUT e GEN e os isolados de Staphylococcus mostraram susceptibilidade ao TET, CLO e SUT, e resistência a GEN. Em comparação ao presente estudo, verifica-se a semelhança nos perfis de susceptibilidade,

principalmente ao CLO, SUT e CIP, aos quais revelaram maior sensibilidade. E em ambos os estudos a maior parte dos isolados se mostraram resistentes a ação da GEN (GUIMARÃES et al., 2012).
Rapini et al. também avaliou o perfil de resistência antimicrobiana de cepas de Staphylococcus isolados de queijo coalho em relação a oito antibióticos utilizados na medicina humana e veterinária. As cepas revelaram alta resistência à TET e à GEN. Esses resultados são semelhantes aos encontrados neste estudo, visto que 50% das amostras se revelaram resistentes à TET e 87% das mesmas são resistentes à GEN. Pexara et al. também analisou a resistência antimicrobiana de Staphylococcus aureus em leite ovino e caprino na Grécia. Seus resultados referentes ao leite caprino apresentaram resistência à GEN e à CIP, reforçando a presença de resistência à GEN e divergindo em relação aos resultados relacionados à CIP (PEXARA et al., 2015; RAPINI et al., 2004).
Sena et al. realizou um estudo referente a cepas de Salmonella isoladas de queijos tipo coalho comercializados em Recife (PE) em 1997. Os autores encontraram que 12,5% das amostras eram resistentes à AMP, 25% à TET e 12,5% à SUT. No entanto, no presente estudo 50% das amostras são resistentes tanto à AMP quanto à TET e, em relação ao SUT, 83% das amostras se mostraram sensíveis a este antibiótico e nenhumas delas apresentou resistência a ele (SENA MJ, CERQUEIRA MMOP, LEOCADIO FILHO G, 1999).
Assim como encontrado por Silva, a Ceftadizima (CAZ) apresentou baixa eficiência nas amostras, sendo que 83% delas apresentaram resistência a esta cefalosporina de terceira geração. Porém, 100% das amostras no presente estudo são sensíveis a Cefepima (CPM), uma cefalosporina de quarta geração, divergindo dos resultados de Silva, no qual quase 50% das amostras apresentaram resistência a esta última geração de cefalosporinas (SILVA, 2019).
Kalsoom et al. verificou a prevalência e padrões de susceptibilidade a antibióticos de bactérias isoladas de vendas de frutas nas ruas. Foi encontrado uma elevada resistência das bactérias à AMP, com todas as diferentes espécies de bactérias apresentando algum nível de resistência a ela. 67% das bactérias da espécie Enterobacter, 58% das bactérias da espécie Klebsiella e 33% das bactérias de S. aureus apresentaram resistência à AMP. Os resultados são próximos aos encontrados neste estudo, no qual 50% das amostras apresentaram resistência a esse antibiótico. Já a Ampicilina somada ao Sulbactam (ASB) apresentou uma boa eficiência, com 72% dos isolados sendo sensíveis a ela. Ou seja, a sua junção a um inibidor de β-lactamases, conseguiu potencializar a sua eficácia (KALSOOM; MUHAMMAD; SEEMA, 2011).

Conclusões

Os resultados evidenciaram que dos 11 antibióticos testados, 7 apresentaram eficiência, com mais de 50% dos isolados sendo sensíveis a eles, enquanto os 4 antibióticos (AMP, GEN, CAZ, TET) com maior percentual de resistência foram semelhantes aos resultados encontrados na literatura.
Apesar de não ter variado muito os perfis de resistência, a maioria das amostras são multirresistentes. Vale ressaltar que elas estão presentes em um ambiente hospitalar, podendo agravar o quadro clínico dos pacientes por serem predisponentes a infecções.
Conclui-se que o queijo minas pode ser um veiculador importante de bactérias multirresistentes a pacientes hospitalizados e que a resistência aos antimicrobianos continua sendo um problema crescente, sendo necessária uma melhor utilização dos mesmos.

Referências

CDC. Laboratory Protocol for Detection of Carbapenem-Resistant or Carbapenemase- Producing, Klebsiella spp. and E. coli from Rectal Swabs. **Centro de Controle e Prevenção de Doenças**, n. 5, p. 1–6, 2008.
CLSI. M 100 Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. **Clinical and Laboratory Standards Institut**e, 2017.
CLSI. M02-A12 Performance Standards for Antimicrobial Disk Susceptibility Tests; Approved Standard— Twelfth Edition. **Clinical and Laboratory Standards Institute**, 2015.
GUIMARÃES, A. G. et al. Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de bactérias isoladas de queijos coalho. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 71, n. 2, p. 259–265, 2012.
KALSOOM, F.; MUHAMMAD, R. A.; SEEMA, M. Prevalence and antibiotics susceptibility patterns of some bacterial isolates from a street vended fruit product. **African Journal of Microbiology Research**, v. 5, n. 11, p. 1277–1284, 2011.
LOUREIRO, R. J. et al. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas : breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, n. x x, p. 4–11, 2016.
OPAS. **Novos dados revelam níveis elevados de resistência aos antibióticos em todo o mundo**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5592:novos-dados-revelam-niveis-elevados-de-resistencia-aos-antibioticos-em-todo-o-mundo&Itemid=812>. Acesso em: 28 jan, 2018.

PAULA, A. C. L. D. Estrutura da comunidade bacteriana, resistoma clínico e ocorrência de integrons no metagenoma obtido de queijos Minas Frescal industrializados. **Dissertação de Mestrado, ICB/ Universidade Federal de Juiz de Fora**, março de 2018.
PEXARA, A. et al. Occurrence and antibiotic resistance of enterotoxigenic Staphylococcus aureus in raw ovine and caprine milk in Greece. **Dairy Sci. & Technol.**, 2015.
RAPINI, L. S. et al. Perfil de resistência antimicrobiana de cepas de Staphylococcus sp. isoladas de queijo tipo coalho. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia**, v. 56, n. 1, p. 130–133, 2004.
RODRIGUES, T. S., DOS SANTOS, A. M. R., LIMA, P. C., MOURA, M. E. B., GOIANO, P. D. D. O. L., & DA SILVA FONTINELE, D. R. Resistência Bacteriana á Antibióticos na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, 4. 2018.
SANTOS DE QUEIROZ, N. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar. **Texto & Contexto Enfermagem**, 13(Esp). 2004.
SENA MJ, CERQUEIRA MMOP, LEOCADIO FILHO G, D. R. Salmonelas isoladas de queijo tipo "coalho": caracterização sorológica e resistência a agentes antimicrobianos – Recife (PE). **Rev Inst Adolfo Lutz.**, v. 58(1), p. 13–7, 1999.
SILVA, C. R. Marcadores fenotípicos e genotípicos de resistência aos antimicrobianos em bactérias gram-negativas de queijo minas frescal**. Dissertação de Mestrado, CCBS/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**, março de 2018.
WHO. **Antibiotic resistance**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/antibiotic-resistance>. Acesso em: 31 jan, 2018.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Advisory Group on Integrated Surveillance of Antimicrobial Resistance (AGISAR): report of the 6th meeting, 10-12 June 2015, Seoul, Republic of Korea. **World Health Organization**, 2015.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

[1]Luana Leocadia Marinho (IC-UNIRIO); [1]Thaís da Silva Ferreira (coorientador); [1]Fabricia Junqueira das Neves (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; antropometria; avaliação nutricional.

Introdução

A doença inflamatória intestinal (DII) é uma desordem inflamatória crônica do trato gastrointestinal que se distingue em duas condições recidivantes: a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU) (BOIRIVANT; COSSU, 2012). Ambas as condições podem ser causadas pela interação de fatores genéticos, microbiota intestinal e imunorregulação da mucosa (PONTTE et al., 2010). As características clínicas dependem do curso da doença, que se distinguem em períodos de exacerbação e remissão. Os sintomas podem ser semelhantes, sendo a diarreia e fadiga os mais comuns em ambas as condições. Entretanto, existem diferenças entre o tipo doença. Indivíduos com Crohn costumam se queixar mais de diarreia, fadiga, dor abdominal, dores nas articulações, náuseas e redução do apetite. Já os com retocolite se queixam mais da presença de muco e sangue nas fezes (SINGH et al., 2011). Os sintomas gastrointestinais podem levar a deficiência de nutrientes e consequentemente a um comprometimento do estado nutricional. A DII costuma ser associada a desnutrição, mas o estado nutricional dos indivíduos acompanhados em ambulatório tende a ser preservado. Em adição, os estudos das últimas décadas vêm mostrando o aumento da prevalência de obesidade e anormalidades na composição corporal (BACK et al., 2017;ROCHA et al., 2009;SILVA et al., 2010). Vale ressaltar que o aumento da incidência de DII ocorreu em paralelo com a obesidade, na população como um todo (ANDRADE et al., 2015;BRYANT et al., 2018;SINGH et al., 2017). A obesidade é definida como a massa de gordura corporal excessiva e está associada a um estado inflamatório crônico. Dos compartimentos de gordura corporal, a adiposidade visceral é a fração metabolicamente ativa associada a um estado pró-inflamatório responsável pela inflamação intestinal local em indivíduos obesos com DII (BILSKI et al., 2019;HARPER; ZISMAN, 2016;PAVELOCK et al., 2019). Neste contexto e levando em consideração que a obesidade está se tornando cada vez mais comum entre indivíduos com DII e que os estudos sobre a caracterização do estado nutricional nesta doença são insuficientes e inconsistentes (BILSKI et al., 2019;RAMOS, 2011), este trabalho busca avaliar a composição corporal de indivíduos com DII em atendimento ambulatorial.

Objetivo

Avaliar a composição corporal por meio de antropometria dos indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Metodologia

Estudo transversal desenvolvido com indivíduos com diagnóstico de DII de ambos os sexos atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG - UNIRIO no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2020. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (Número do Parecer: 1.850.417) e todos os participantes concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo: indivíduos com idade inferior a 18 anos, com diagnóstico indefinido para DII, mulheres grávidas ou no período de amamentação. A população de estudo foi composta por indivíduos com diagnóstico de DII que receberam atendimento nutricional. Foi aplicado um questionário sobre as informações pessoais, sociodemográficas e referentes à doença. A avaliação antropométrica foi realizada nos indivíduos com condições físicas de realizá-la, foram coletadas medidas de peso corporal (kg), estatura (m), circunferências do braço (CB) e da cintura (CC) (cm), e as dobras cutâneas bicipital (DCB), tricipital (DCT), subescapular (DCSE) e supra ilíaca (DCSI) (mm). Foram calculadas as medidas do índice de massa corporal (IMC), da circunferência muscular do braço (CMB), da área muscular do braço corrigida (AMBc), do percentual de gordura corporal (%GC) e percentual de massa livre de gordura (%MLG). O peso corporal foi aferido em balança eletrônica Filizola® modelo Personal 180 (precisão de 0,1 kg), a estatura foi determinada com estadiômetro MD compacto® (precisão de 0,5 cm). As circunferências foram verificadas com fita métrica flexível e

inelástica. As dobras cutâneas foram aferidas no lado não dominante do corpo com adipômetro Lange® (Cambridge Scientific Industries, Cambridge, MD, EUA). Todas as medidas foram aferidas em duplicata e utilizou-se a média mais recente para análise dos dados. O IMC foi calculado conforme a fórmula: IMC (kg/m²)= peso(kg)/estatura(m)², sua classificação foi realizada segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION., 2000). A densidade corporal e o percentual de gordura corporal (%GC) foram obtidos de forma indireta, primeiro foi realizado o somatório das 4 dobras cutâneas, segundo Durnin e Womersley (1974), utilizou-se as equações preditivas do mesmo autor para determinação da densidade corporal, o %GC foi determinado a partir da densidade corporal e das equações preditivas de Siri (1961). As demais fórmulas foram: CMB(cm)=CB(pXDCT); $AMBc_{(homens)}$(cm²)=CMB²-10/4Xπ; $AMBc_{(mulheres)}$=CMB²-6,5/4Xπ; ∑4DB(mm)=DCT+DCB+DCSE+DCSI; $\%GC_{(Siri)}$=(4,95/densidade corporal)-4,50100X100; %MLG(%)=100-%GC. As análises estatísticas foram realizadas através do programa Microsoft® Office versão 2016. A descrição das variáveis paramétricas foi apresentada como média aritmética e seu respectivo desvio padrão. A comparação entre os grupos foi realizada pelo teste t de *Student*. A comparação das proporções/frequências entre os grupos foi realizada pelo teste Qui-Quadrado. A significância estatística foi considerada quando p bicaudal < 0,05.

Resultados

A população de estudo foi constituída de 184 indivíduos, sendo 67,4% do sexo feminino, idade média de 50,7 ± 16,4 anos, 58,8% de etnia branca e 41,8% com ensino médio completo. Quanto ao tipo de DII, 50,5% apresentavam DC e 49,5% RCU, com tempo médio estimado de diagnóstico da doença de 9,9 ± 8,19 anos. Os principais dados da avaliação antropométrica estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Indicadores antropométricos de indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Variáveis	DC (n=93)	RCU (n=91)	*p-valor**
Peso (kg)	68,0 ± 17,1	70,3 ± 15,21	0,34
Estatura (m)	1,65 ± 0,10	1,61 ± 0,10	0,005*
Índice de massa corporal (kg/m²)	25 ± 6,06	27 ± 5,50	0,01*
Circunferência do braço (cm)	28,9 ± 5,64	30,7 ± 4,64	0,02*
Circunferência da cintura (cm)	85,8 ± 14,76	89,3 ± 14,07	0,12
Dobra cutânea tricipital (mm)	19,3 ± 9,42	22,7 ± 8,52	0,02*
Circunferência muscular do braço (cm)	22,6 ± 3,86	23,6 ± 3,65	0,08
Área muscular do braço corrigida (cm²)	33,7 ± 13,76	38,1 ± 14,01	0,04*
Percentual de gordura corporal (%)	29,8 ± 0,08	31,7 ± 0,06	0,13
Percentual de massa livre de gordura (%)	70,2 ± 0,08	68,3 ± 0,06	0,13

DC=doença de Crohn; RCU=retocolite ulcerativa. Valores apresentados como média ± desvio padrão. * p-valor < 0,05.

Comparando o grupo DC com o RCU observamos que não houve diferença significativa nos parâmetros antropométricos de peso, CC, CMB, % GC e % MLG. Os valores médios do IMC, CB, DCT e AMBc foram menores no grupo DC do que em RCU. A classificação do percentual de adequação da CB apresentou 45,3% de desnutridos, 36% eutróficos, 10,5% com sobrepeso e 8,1% de obesos no grupo DC, e, 21,8% de desnutridos, 50,6% eutróficos, 20,7% com sobrepeso e 6,9% de obesos no grupo RCU. A classificação de adequação da DCT foi semelhante em ambos os grupos (p-valor=0,12). Foi observada uma diferença significativa (p-valor< 0,0001) entre a classificação de desnutrição da CMB com o tipo de DII, sendo observada uma maior prevalência de desnutrição nos indivíduos com DC. Na avaliação da composição corporal, foi identificado que cerca de 60% dos indivíduos de ambos os grupos apresentaram gordura corporal excessiva associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças relacionadas à obesidade. As médias do %GC e do %MLG foram semelhantes entre os grupos apesar dos indicativos de depleção de massa muscular encontrados através da AMBc. Analisando o estado nutricional dos

indivíduos de acordo com as classificações do IMC e da CC observamos os seguintes resultados apresentados na Tabela 2. Ao avaliarmos a classificação do IMC observamos um percentual representativo de indivíduos classificados como sobrepeso ou obesidade tanto em DC quanto em RCU. Do mesmo modo, a avaliação da circunferência da cintura identificou que mais da metade (58,5%) dos indivíduos apresentam algum tipo de risco para doenças cardiovasculares.

Tabela 2. Distribuição absoluta e relativa da classificação do IMC e do risco cardiometabólico segundo a CC de indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

	DC		RCU		TOTAL	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Estado nutricional segundo IMC						
Magreza ou baixo peso	18	(9,8%)	4	(2,2%)	22	(12,0%)
Eutrofia	33	(17,9%)	34	(18,5%)	67	(36,4%)
Sobrepeso	30	(16,3%)	39	(21,2%)	69	(37,5%)
Obesidade	12	(6,5%)	14	(7,6%)	26	(14,1%)
Risco cardiometabólico segundo a CC						
Sem risco	40	(23,4%)	31	(18,1%)	71	(41,5%)
Risco aumentado	11	(6,4%)	22	(12,9%)	33	(19,3%)
Risco muito aumentado	32	(18,7%)	35	(20,5%)	67	(39,2%)

DC=doença de Crohn; RCU=retocolite ulcerativa. Valores apresentados como valores absolutos e percentual.

No presente estudo, as características de maior predomínio do sexo feminino e de indivíduos com Crohn se assemelham aos estudos de outros autores (ALENCAR, 2018;ANDRADE et al., 2015;DILLY et al., 2020;SANTOS et al., 2017;SILVA et al., 2010). Jardim (2013) e Back *et al.* (2017) encontraram maior prevalência de indivíduos com RCU, já quanto a etnia, Andrade et al. (2015) encontraram maior prevalência (77,5%) de não caucasianos. Com relação à idade média, observamos que outros estudos apresentaram idade inferior (ANDRADE et al., 2015;BACK et al., 2017;BARRETO, 2017;BRYANT et al., 2018). Essa diferença no perfil dos indivíduos pode estar relacionada a heterogeneidade das populações estudadas (JARDIM, 2013). O estado nutricional de indivíduos com doenças inflamatórias intestinais está diretamente relacionado à gravidade da doença, a um mau prognóstico e à deterioração da competência imunológica (BACK et al., 2017). A composição corporal é constituída pelas proporções de osso, gordura e massa corporal magra, essa composição alterada pode impactar no curso da doença, na resposta às terapias de DII e na qualidade de vida (BILSKI et al., 2019;BRYANT et al., 2013). Neste estudo, foi observado excesso de peso e de gordura corporal, obesidade central e depleção de massa muscular. Andrade et al. (2015) obtiveram resultados semelhantes com pacientes ambulatoriais em Recife, constatando altas frequências de depleção muscular, excesso de peso e obesidade abdominal. Já Silva *et al.* (2010) observaram que o maior número de indivíduos sintomáticos apresentavam excesso de peso e de gordura corporal, e maiores valores de PCR. A revisão sistemática de Bryant *et al.* (2013) encontrou três estudos em que o IMC e a massa gorda eram menores na DC do que na RCU e, um estudo que não encontrou diferença significativa na composição corporal entre DC e RCU. Como os resultados foram amplamente heterogêneos, não foi possível chegar a conclusões significativas, mas foram constatados os distúrbios no tecido gorduroso e magro quando indivíduos com DII foram comparados a populações saudáveis. Ainda não há consenso acerca das alterações na composição corporal na DII (JARDIM, 2013). Atualmente tem sido comuns achados de altas prevalências de sobrepeso entre os estudos, inclusive nos que avaliaram a composição corporal por meio do método de absorciometria de raios-x de dupla energia (DEXA) ou bioimpedância elétrica (BIA) (ANDRADE et al., 2015;BACK et al., 2017;BARRETO, 2017;DILLY et al., 2020;JARDIM, 2013). Esta tendência foi analisada por Bryant *et al.* (2018) que avaliaram prospectivamente a composição corporal de adultos com DII ao longo de 24 meses e concluíram que o IMC, a proporção de sobrepeso e obesidade, a CC e o %GC aumentaram durante o período do estudo, coincidindo com a diminuição de massa muscular ao longo do tempo. Do mesmo modo, Machado (2017) constatou que a circunferência da cintura e a

gordura visceral foram significativamente maiores no grupo DC em comparação com indivíduos saudáveis. É característico da DC a hipertrofia do tecido adiposo branco mesentérico que se localiza ao redor das partes inflamadas do intestino, esse excesso de gordura abdominal contribui ativamente para a gravidade e o aparecimento de complicações da doença (BILSKI et al., 2019). Os déficits de massa magra também são prejudiciais, a baixa massa muscular (miopenia) e sarcopenia (baixa massa muscular associada à perda de força) são comuns na DII (BRYANT et al., 2015). Similar aos resultados obtidos neste estudo, Andrade et al. (2015) observaram, com base nas medidas de CB e CMB, maiores frequências de desnutrição na DC, enquanto a DCT, utilizada como medida da gordura subcutânea revelou maior frequência de excesso de peso na RCU. Rocha *et al.* (2009) detectaram a desnutrição com maior frequência entre o grupo DC do que na RCU, no entanto, a depleção da massa muscular foi uma característica comum de ambas as doenças durante as fases ativa e de remissão, destacando que a depleção da massa gorda ocorreu de forma acentuada na fase ativa e foi parcialmente recuperada durante a fase de remissão, entretanto, a massa muscular depletada permaneceu na fase de remissão, indicando recuperação lenta deste compartimento corporal ou uma maior sensibilidade à DII. A baixa massa magra tem sido associada a uma maior necessidade de cirurgia e a resultados cirúrgicos ruins na DII, os déficits de massa magra podem ser difíceis de detectar na prática clínica, uma vez que o IMC inalterado ou elevado pode ser observado nos indivíduos com DII que sofreram com perda de massa muscular (BILSKI et al., 2019;BRYANT et al., 2018).

Conclusões

Em relação à composição corporal, constatou-se que os indivíduos com DII atendidos no ambulatório de gastroenterologia do HUGG apresentaram altas prevalências de sobrepeso e de gordura corporal, ao mesmo tempo, em que apresentaram depleção muscular. Quanto a comparação da composição corporal entre indivíduos com DC e RCU, verificou-se que os parâmetros de peso, circunferência da cintura, gordura corporal e massa livre de gordura não apresentaram diferença entre os grupos, já o IMC, circunferência do braço, circunferência muscular do braço, área muscular do braço corrigida e dobra cutânea tricipital apresentaram diferenças significativas, tendo os indivíduos com DC piores resultados. O perfil antropométrico parece ser semelhante ao encontrado em outros estudos.

Referência

ALENCAR, M. G. De. **Estado nutricional e prevalência de anemia em pacientes com doença inflamatória intestinal: qual a relação com a calprotectina fecal?** 88 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alagoas, 2018.

ANDRADE, M. I. S. et al. **Excessive weight - muscle depletion paradox and cardiovascular risk factor in outpatients with inflammatory bowel disease**. *Arquivos de Gastroenterologia*, [s.l.], v. 52, nº 1, p. 37–45, 2015.

BACK, I. R. et al. **Composição corporal de pacientes com doença de Crohn e colite ulcerativa**. *Arquivos de Gastroenterologia*, [s.l.], v. 54, nº 2, p. 109–114, 2017.

BARRETO, M. R. L. **Avaliação de densidade mineral óssea e composição corporal em portadores de doença de Crohn: associações com perfil inflamatório, uso de corticoide e sexo**. 56 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, 2017.

BILSKI, J. et al. **Role of obesity, mesenteric adipose tissue, and adipokines in inflammatory bowel diseases**. *Biomolecules*, [s.l.], v. 9, nº 12, p. 780, 2019.

BOIRIVANT, M.; COSSU, A. **Inflammatory bowel disease**. *Oral Diseases*, [s.l.], v. 18, nº 1, p. 1–15, 2012.

BRYANT, R. V. et al. **Systematic review: body composition in adults with inflammatory bowel disease**. *Alimentary Pharmacology and Therapeutics*, [s.l.], v. 38, nº 3, p. 213–225, 2013.

BRYANT, R. V. et al. **Low muscle mass and sarcopenia: Common and predictive of osteopenia in inflammatory bowel disease**. *Alimentary Pharmacology and Therapeutics*, [s.l.], v. 41, nº 9, p. 895–906, 2015.

BRYANT, R. V. et al. **Obesity in inflammatory bowel disease: Gains in adiposity despite high prevalence of Myopenia and Osteopenia**. *Nutrients*, [s.l.], v. 10, nº 9, p. 1192, 2018.

DILLY, R. dos S. et al. **Nutritional status and consumption of inflammatory and anti-inflammatory foods by patients with inflammatory bowel diseases**. *Journal of Coloproctology*, [s.l.], v. 40, nº 2, p. 99–104, 2020.

HARPER, J. W.; ZISMAN, T. L. **Interaction of obesity and inflammatory bowel disease**. *World Journal of Gastroenterology*, [s.l.], v. 22, nº 35, p. 7868–7881, 2016.

JARDIM, V. A. **Composição corporal em pacientes com doença inflamatória intestinal: antropometria versus bioimpedância**. 84 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio Janeiro, 2013.

MACHADO, J. F. **Avaliação da composição corporal e de marcadores da inflamação de pacientes com doença de Crohn**. Dissertação (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, 2017.

PAVELOCK, N. et al. **Effects of obesity on the course of inflammatory bowel disease**. *Baylor University Medical Center Proceedings*, [s.l.], v. 32, nº 1, p. 14–17, 2019.

PONTTE, A. C. A. et al. **Consensus guidelines for the management of inflammatory bowel disease**. *Arquivos de Gastroenterologia*, [s.l.], v. 47, nº 3, p. 313–325, 2010.

RAMOS, B. P. **Avaliação do estado nutricional de pacientes com doença inflamatória intestinal**. 86 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.
ROCHA, R. et al. **Analysis of fat and muscle mass in patients with inflammatory bowel disease during remission and active phase**. *British Journal of Nutrition*, [s.l.], v. 101, nº 5, p. 676–679, 2009.
SANTOS, R. M. et al. **Doença inflamatória intestinal: Perfil do paciente em tratamento ambulatorial**. *Arquivos de Gastroenterologia*, [s.l.], v. 54, nº 2, p. 96–100, 2017.
SILVA, A. F. Da et al. **Relação entre estado nutricional e atividade inflamatória em pacientes com doença inflamatória intestinal**. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, [s.l.], v. 23, nº 3, p. 154–158, 2010.
SINGH, Sunny et al. **Common symptoms and stressors among individuals with inflammatory bowel diseases**. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, [s.l.], v. 9, nº 9, p. 769–775, 2011.
SINGH, Siddharth et al. **Obesity in IBD: Epidemiology, pathogenesis, disease course and treatment outcomes**. *Nature Reviews Gastroenterology and Hepatology*, [s.l.], v. 14, nº 2, p. 110–121, 2017.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation.** *World Health Organization - Technical Report Series*. [s.l.]: World Health Organization, 2000. v. 894, 253 p.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA DIETA E O ESTADO NUTRICIONAL EM PREMATUROS COM MENOS DE 2 ANOS DE IDADE CORRIGIDA.

[1]Marcelle Braconnot Fonseca Pires(IC-discente com bolsa); [2]Maura C. C. de Rodrigues; [3]Michelle Teixeira; [3]Simone Augusta Ribas (orientador).

1- Escola de Nutrição, UNIRIO.
2- Departamento de Pediatria- UERJ
3- Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; UNIRIO.

Palavras-chave: estado nutricional; qualidade da dieta; prematuros.

Introdução:

A alimentação e nutrição de prematuros e em especial daqueles nascidos com menor peso ao nascer tem sido objeto de muitos estudos[1,2]. Os dois primeiros anos de vida representam uma etapa relevante para seu crescimento e desenvolvimento neurológico, fisiológico e motor e por isso a qualidade da dieta ingerida pela criança merece toda atenção[2]. Pois, nessa fase são estabelecidos os padrões e preferências alimentares, e uma dieta balanceada pode contribuir para o aporte de nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento[3,4], bem como escolhas alimentares saudáveis, evitando aparecimento de doenças metabólicas entre outras comorbidades a longo prazo[2].

Para a avaliação do estado nutricional ocorrer de forma precisa, apenas índices antropométricos não são suficientes, ou seja, deve também ser analisado outros fatores como a alimentação, aspectos clínicos e sociais. Dentre os instrumentos dietéticos já existentes, destaca-se o Índice da Alimentação Saudável (IAS), ferramenta que vem sido amplamente utilizada em outros grupos etários, mas em crianças os estudos ainda são escassos. A importância desse instrumento, deve-se ao mesmo não analisar só o aspecto quantitativo de nutrientes, mas a qualidade da dieta por meio da presença dos grupos alimentares e de nutrientes específicos que quando consumidos em excesso trazem malefícios para a saúde. Deste modo, entende-se que a importância que deve ser dada a qualidade da dieta, visto que a mesma se tornou uma medida preventiva para o desenvolvimento de desordens nutricionais, como desnutrição ou obesidade, no público infantil.

Objetivos:

Avaliar a qualidade da dieta e seu impacto sobre o estado nutricional de prematuros de muito baixo peso nascer (MBPN).

Métodos:

Foi realizado um estudo transversal, no qual foram avaliados dados da linha de base de uma coorte de 106 prematuros MBPN nascidos em dois Hospitais Universitários do município do Rio de Janeiro e acompanhados em dois ambulatórios de seguimento de alto risco de dois Hospitais Universitários até 2 anos de idade corrigida. A avaliação da qualidade da dieta foi avaliada feita por meio de recordatórios 24 horas e o estado nutricional por registros de peso e estatura dos protocolos do serviço de nutrição. Os indicadores peso para idade, peso para estatura e estatura para idade foram classificados de acordo as curvas de crescimento para menores de 5 anos[5]. A classificação da qualidade da dieta foi realizada pelo Índice de Alimentação Saudável adaptado para crianças menores de dois anos. A qualidade da dieta foi considerada adequada quando o Índice de Alimentação Saudável total obtido foi acima de 80 pontos. A análise descritiva dos dados foi apresentada na forma de frequência e intervalo de confiança 95%. A análise ajustada entre a qualidade da

dieta e o estado nutricional foi avaliada por meio de regressão logística, com auxílio do pacote estatístico STATA 15.

Resultados e Discussão:

Do total da amostra em estudo, verificou-se que a maioria era do sexo feminino (52,8%), cor de pele branca (50,9%), com muito baixo peso ao nascer (50,9%), mas com peso adequado para idade gestacional (62,3%). Quanto às características maternas, 55,7% completaram o ensino médio e 24,5% tinha 35 anos ou mais de idade na hora do parto. Em relação ao estado nutricional, verificou-se que 11,3% das crianças estavam abaixo do peso desejado, 8,5% apresentavam magreza ou magreza acentuada e 19,8% estavam abaixo da estatura adequada. Relacionando a qualidade da dieta com o estado nutricional, objetivo principal de análise deste estudo, notou-se que prematuros de baixa estatura apresentaram maior prevalência (14,3%) de dieta com a pontuação abaixo do adequado (< 80 pontos).

Ao avaliar a qualidade da dieta dos prematuros pelo instrumento, notou-se que mais da metade das crianças (52,8%) necessita de melhorias na alimentação. Este fato pode ser atribuído principalmente ao baixo consumo de vegetais totais e a presença marcante de alimentos ultraprocessados (AUP) na dieta. Apesar do consumo de AUP ter sido prevalente no estudo, o consumo de frutas, carnes, leites e leguminosas tiveram uma pontuação satisfatória, demonstrando que itens alimentares saudáveis também estiveram frequentes na alimentação dos prematuros avaliados. Apesar dos itens proteicos (leite, carne e leguminosas) não se correlacionarem com o escore total do IAS, vale ressaltar que o consumo dos mesmos é essencial para o desenvolvimento adequado dos ossos e tecidos dos bebês avaliados por fornecerem proteína, cálcio, fósforo e potássio, além de ferro e ácido fólico[6,7].

Em contrapartida, o alto consumo de AUP, foi motivo de preocupação para os pesquisadores, visto que além de serem produtos pobres em proteínas, ferro e zinco, apresentam alta concentração de açúcar, ácidos graxos saturados e trans e sódio que podem contribuir para desenvolvimento precoce de excesso de peso ou fatores de risco associados nos prematuros investigados[8].

Ao investigar se outras variáveis explanatórias, como sexo, cor da pele, peso ao nascer e tempo de introdução alimentar, idade e escolaridade materna poderiam influenciar na relação entre a qualidade da dieta e o estado nutricional dos prematuros, a regressão logística ajustada mostrou que não houve associação entre a pontuação do IAS e os escores Z dos indicadores: peso para idade (OR = 1.33; 95% IC = 0.34 – 5.18; p= 0.68), comprimento para idade (OR = 1.69; 95% IC = 0.52 – 5.49; p = 0.39) e peso para comprimento (OR = 1.12; 95% IC = 0.28 – 4.49; p = 0.89) (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre a qualidade da dieta com a inadequação do estado nutricional em crianças prematuras

Variáveis	Peso/Idade		Comprimento/Idade		Peso/Compriento	
	Ajustado[a]		Ajustado[a]		Ajustado[a]	
	OR (IC 95%)	p-valor	OR (IC 95%)	p-valor	OR (IC 95%)	p-valor
Qualidade da dieta	1.33 (0.34 – 5.18)	0.68	1.69 (0.52 – 5.49)	0.39	1.12 (0.28 – 4.49)	0.88
Sexo	0.49 (0.13 – 1.43)	0.29	1.22 (0.41 – 3.66)	0.72	0.70 (0.19 – 2.61)	0.59

Raça/cor da pele autorreferida	1.91 (0.88 – 4.16)	0.10	1.04 (0.53 – 2.04)	0.91	1.37 (0.62 – 3.01)	0.43
Peso ao nascer	1.70 (0.34 – 8.56)	0.52	0.97 (0.23 – 4.14)	0.97	1.13 (0.20 – 6.52)	0.89
Escolaridade materna	7.37 (0.78 – 69.76)	0.08	1.48 (0.39 – 5.61)	0.57	4.08 (0.45 – 36.64)	0.21
Idade materna	2.18 (0.51 – 9.29)	0.29	1.71 (0.53 – 5.54)	0.37	1.39 (0.31 – 6.27)	0.67
Início da Alimentação Complementar	0.58 (0.16 – 2.08)	0.40	0.68 (0.23 – 2.04)	0.50	1.01 (0.26 – 3.89)	0.99

OR- odds ratio [a] Análises foram ajustadas para todas as variáveis, simultaneamente.

No entanto, um estudo recente, embora utilizando outro instrumento dietético também realizado com uma amostra de prematuros mostrou relação entre o aumento na qualidade da dieta sobre maior tempo de escolaridade materna e maior peso para idade gestacional[9].

A pesquisa teve um aspecto relevante pela sua originalidade, pois achados são escassos na literatura que investiguem o impacto da qualidade da dieta sobre o estado nutricional de crianças menores de 2 anos, usando como instrumento dietético, o índice de alimentação saudável. Dentre as limitações encontradas nessa pesquisa, uma delas foi não encontrar estudos que investigassem a associação entre o baixo peso e a qualidade de dieta em crianças menores de 2 anos, utilizando como instrumento o IAS.

Conclusões:

Os achados revelaram que o instrumento foi útil para avaliar a dieta em prematuros e que qualidade da mesma foi abaixo do desejado. Neste estudo, não houve associação entre a qualidade da dieta e o estado nutricional inadequado. Estudos futuros em outros contextos e com amostras maiores se fazem necessários para compreender melhor esta relação.

Referências:

1.ABRANCHES, A. D. de. et al. Energy expenditure, growth, and nutritional therapy in appropriate and small for gestational age preterm infants. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 6, p. 652-657, 2018.

2.PALMER DJ, MAKRIDES M. Introducing solid foods to preterm infants in developed countries. ***Ann Nutr Metab***, v. 60, n. 2, p. 31-38, 2012.

3.DIAS, M.C.A.P.; FREIRE, L.M.S..; FRANCESCHINI, S.C.C. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 23, n. 3, p. 475-486, Junho 2010.

4.LOPES, W. C. et al. INFANT FEEDING IN THE FIRST TWO YEARS OF LIFE. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 164-170, Junho 2018 .

5.WORLD HEALTH ORGANIZATION. Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-forage, weight-for-length, weight-for height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva: WHO, 2006.

6.AMEZDROZ, E. et al. Transition from milks to the introduction of solid foods across the first 2 years of life: findings from an Australian birth cohort study. **J. Hum. Nutr. Diet** v.28, p. 375–383, 2015.

7.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília, 2019, 265 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf;. Acesso em: 29 Jul 2020.

8.LOUZADA, M.L.C. et al. The share of ultra-processed foods determines the overall nutritional quality of diets in Brazil. **Public Health Nutr** v. 21, p. 94 –102, 2018.

9.RIBAS S.A. et al. Quality of complementary feeding and its effect on nutritional status in preterm infants: a cross-sectional study**. J Hum Nutr Diet**, p. 1-10, 2020.

LEITE DE CABRA CONGELADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[1]Maria Isabel Alves Luiz Ferreira (IC- discente de IC com bolsa); [2]Flávio de Souza Neves Cardoso (orientador).

1 – Discente; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Docente, Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: **leite de cabra congelado, produtos lácteos, iogurte de leite de cabra, queijo de leite de cabra, sorvete de leite de cabra.**

Introdução:
Os efeitos físico-químicos e tecnológicos da utilização de leite de cabra congelado na produção de derivados de leite seria o foco de estudo no trabalho de iniciação científica no ano de 2020. Contudo, em virtude da pandemia de COVID-19, as análises não puderam ser realizadas nos laboratórios da UNIRIO paralisando os resultados do projeto. Por este motivo, surgiu a ideia de reunir os artigos que já estudaram o leite de cabra congelado e seus produtos derivados, tanto no Brasil quanto no mundo, para a realização de uma revisão bibliográfica a ser publicada em periódicos da área.

Objetivo:
Esta revisão visa avaliar o efeito do congelamento do leite de cabra sobre a qualidade de produtos lácteos produzidos a partir desta matéria-prima, baseado em diferentes artigos que foram elaborados ao longo dos anos, com o intuito de facilitar futuras pesquisas na área.

Metodologia:
Foram feitas buscas em bancos de dados, como o ScienceDirect, Scielo e Google Scholar, as principais palavras-chaves usadas foram “leite de cabra congelado”, “iogurte de leite de cabra”, “queijo de leite de cabra”, “sorvete de leite de cabra” em português e “frozen goat’s milk”, “cheese goat’s milk”, yogurt goat’s milk” e “ice cream goat’s milk” em inglês. A partir dessa busca, os principais pontos relacionados ao congelamento do leite de cabra e seus produtos foram sintetizados.
Resultados: Leite de cabra congelado: uma revisão bibliográfica. O Brasil é o maior produtor de leite de cabra da América do Sul com uma produção de cerca de 148.000 ton/ano e um rebanho caprino de 10,05 milhões de cabeça (FAO, 2011). Tendo sua produção concentrada principalmente nos estados das regiões nordeste, sul e sudeste (DUTRA et al., 2014). A demanda por leite de cabra e seus produtos tem aumentado devido a sua maior digestibilidade e menor propriedade alergênica em relação ao leite de vaca (HERRERO & REQUENA, 2006; RODRIGUEZ et al., 2008). Apesar do potencial de produção de leite de cabra na região Nordeste, esse leite e seus derivados apresentam-se ainda com pouca expressão no mercado (PINTO JÚNIOR et al., 2012). A pequena produção por animal e a sazonalidade desta produção são os principais fatores limitantes para a distribuição do leite de cabra (CURI & BONASSI, 2007). A possibilidade de congelar o leite para posterior aproveitamento em forma de produtos derivados abriu portas para expansão do comércio, assim como para diferentes estudos na área tecnológica de alimentos. O leite de cabra possui algumas propriedades físico-químicas, químicas e nutricionais particulares: a cor é branca pela ausência de β-caroteno, o odor é suave podendo acentuar no final da lactação, o aspecto é limpo sem grumos, o sabor e o aroma podem ser associados aos lipídeos, possui o dobro de ácidos graxos de cadeia curta quando comparado ao leite de vaca, a micela de caseína é fortemente mineralizada e seu grau de hidratação é fraco (LOEWENSTEIN, 1980). Também possui alta digestibilidade devido ao menor tamanho dos glóbulos de gordura se comparados ao leite de vaca, o que proporciona uma melhor dispersão, além de possuir caseínas de coalhada frágil, que são de fácil absorção. Devido à sua composição proteica, micelas do leite de cabra são menos hidratadas que as do leite de vaca. Este fator, aliado ao maior teor de proteínas do soro e de cálcio que conferem ao leite de cabra uma

menor estabilidade térmica (LOEWENSTEIN, 1980). A fabricação de queijos e de iogurtes a partir do leite de cabra é mais difícil, uma vez que a velocidade de coagulação do leite de cabra é menor do que a velocidade de coagulação do leite de vaca e, o gel formado apresenta consistência fraca (CENACHI et al., 2011). Gomes et al. (1997) observaram aspecto floculado após o descongelamento do leite de cabra, e atribuíram essas características a modificações físicas da proteína, acentuadas pelo congelamento lento após a pasteurização. Curi (2002) observou que o congelamento do leite pode provocar alterações em seu sistema coloidal, em que a maioria das alterações se deve à instabilidade físico-química do leite que, quando congelado, pode apresentar separações de gordura e coagulação proteica, rompendo a emulsão gordurosa devido à pressão desenvolvida durante o processo. No entanto, a instabilidade parece não ocorrer pelo congelamento em si, mas está relacionada com o tempo e a temperatura de congelamento, quanto maior o tempo de estocagem maior a desestabilização. Para além das informações apresentadas, é importante salientar que o armazenamento do leite congelado mantém as qualidades microbiológicas iniciais da matéria prima. Dessa forma, para garantir a qualidade do leite e derivados é indispensável que o leite seja obtido de animais saudáveis, utilizando manejo de ordenha e procedimentos de higiene baseados nos princípios de boas práticas agropecuárias (Dutra et al., 2014).

Conclusão:

Conclui-se então que o congelamento do leite de cabra pode sim alterar propriedades físico-químicas, e que essas alterações quando não observadas pelo produtor, podem atrapalhar o resultado dos produtos derivados desse leite. Dentre os derivados do leite de cabra, o queijo é o mais aproveitado e mais estudado. Não possui facilidade de coagulação, devido a proporção de caseínas. Pode ser adicionado de condimentos para melhor aceitabilidade do consumidor no produto final. O iogurte é o segundo derivado mais estudado e produzido a partir do leite de cabra, também pode ser adicionado de frutas para melhor aceitabilidade do consumidor. Este produto também não apresenta boa coagulação, assim como os queijos caprinos, por causa das caseínas presentes nesse tipo de leite. O sorvete é o produto mais recente e menos pesquisado dentre as opções escolhidas. Sua produção está diretamente ligada ao consumo de alimentos funcionais, que são aqueles capazes de oferecer benefícios além dos nutrientes esperados por ele. No caso do sorvete feito com leite de cabra, seriam as propriedades do leite, como cálcio, magnésio e outros minerais e a adição de prebióticos e/ou probióticos seria responsável pela melhora no trânsito intestinal do consumidor.

Referências:

ACU, M et al. Probiotic viability, viscosity, hardness properties and sensorial quality of synbiotic ice creams produced from goat's milk. Food Sci. Technol, ahead of print Epub June 01, 2020.

ALICHANIDIS, E.; POLYCHRONIADOU, A.; TZANETAKIS, N.; VAFOPOULOU, A. Teleme cheese from deep frozen curd. Journal of Dairy Science, v.64, n.5, p.732–739, maio,1981.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite de Cabra. Instrução Normativa nº 37, de 31/10/2000. D.O.U. 08/11/2000.

CENACHI, D.B. et al. ASPECTOS COMPOSICIONAIS, PROPRIEDADES FUNCIONAIS, NUTRICIONAIS E SENSORIAIS DO LEITE DE CABRA: UMA REVISÃO Rev. Inst. Latic. "Cândido Tostes", Set/Out, nº 382, 66: 12-20, 2011

CURI, R. A. Leite de cabra e coalhada congelados para fabricação de produto similar ao queijo Pecorino Romano. Avaliação do custo energético de produção. 2002, 101f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências Agronômicas. Botucatu, 2002.

CURI, R. A.; BONASSI, I. A. Elaboração de um queijo análogo ao Pecorino Romano produzido com leite de cabra e coalhada congelados. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v.31, n.1, p.171–176, jan/fev., 2007.

DUTRA, C.M.C., SVIERK, B., RIBEIRO, M.E.R., PINTO, A.T., ZANELA, M.B., SCHMIDT, V. Parâmetros de qualidade do leite de cabra armazenado sob frio. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.81, n.1, p. 36-42, 2014.

FAO. Food and Agricultural Organization. Faostat. Disponível em: <http://faostat3.fao.org/faostat-gateway/go/to/search/*/E>. Acesso em: 05 set 2020.

GOMES, M. I. F. V.; BONASSI, I. A.; ROÇA, R. de O. Chemical, microbiological and sensorial characteristics of frozen goat milk. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.17, n.2, p.111–114, maio/ago., 1997.
HERRERO, A.M.; REQUENA, T. The effect of supplementing goats milk with whey protein concentrate on textural properties of set-type yoghurt. International Journal of Food Science and Technology, 41, 87–92. 2006.
LOEWENSTEIN, M., SPEAK, S.J., BERHART, H.M., FRANK, J.F. Research on goat milk products: A review. J. Dairy Science, Lancaster, v. 63, n. 10.p. 1631-1648. 1980.
PINTO JÚNIOR, W. R.. Efeito do congelamento do leite de cabra obtido em diferentes estágios de lactação sobre a qualidade de queijo Minas Frescal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos). Universidade do Sudoeste da Bahia. Itapetinga. 82 fl. 2012.
RODRIGUEZ, V.A.; CRAVERO, B.F.; ALONSO, A. Proceso de elaboración de yogur deslactosado de leche de cabra. Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, 28(Supl.): 109-115, dez. 2008.

DETERMINAÇÃO DA ESTABILIDADE DURANTE O ARMAZENAMENTO DE BEBIDAS RICAS EM COMPOSTOS BIOATIVOS

[1,4]Mariana Ferreira de Vasconcelos (IC-UNIRIO com bolsa); [2,4]Techandra Karani Carneiro Sodré (mestrado-CAPES) [3,4]Juliana Furtado Dias (orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Discente do Programa de Pós-Graduação e Ciências Aplicadas à Produtos para a Saúde; Faculdade de Farmácia; Universidade Federal Fluminense;

3– Docente do Departamento de Nutrição Aplicada (DNA); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4- Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas (LINDCD)

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: compostos bioativos, atividade antioxidante, suco de uva, bebida probiótica.

Introdução:
A uva é uma fruta bastante valorizada devido sua composição rica em compostos bioativos. Grande parte da sua produção é voltada para a elaboração de suco de uva e vinho de mesa, sendo a espécie *Vitis vinífera* a mais conhecida e utilizada para este fim (GARCÍA-LOMILLO; GONZÁLEZ-SANJOSÉ, 2017). Ao passar pelo processo de prensagem, o produto principal da uva é o suco e seus subprodutos como cascas e sementes são descartados, mas devido à grande quantidade de matéria orgânica são considerados fontes poluentes visto que demoram consideravelmente um longo tempo para serem mineralizados. Ao passarem por uma etapa de secagem, os subprodutos são transformados em farinha, possuindo uma maior versatilidade para o uso e aumentando a sua vida de prateleira (BERES et al., 2017). Quando essa bebida à base de uva é fermentada se torna uma excelente opção de bebida probiótica não láctea (DIAS et al., 2018), tanto para os que possuem uma dieta vegetariana, que não consomem produtos e subprodutos de origem animal, quanto para aqueles que buscam um estilo de vida mais saudável (RUBY, 2012).

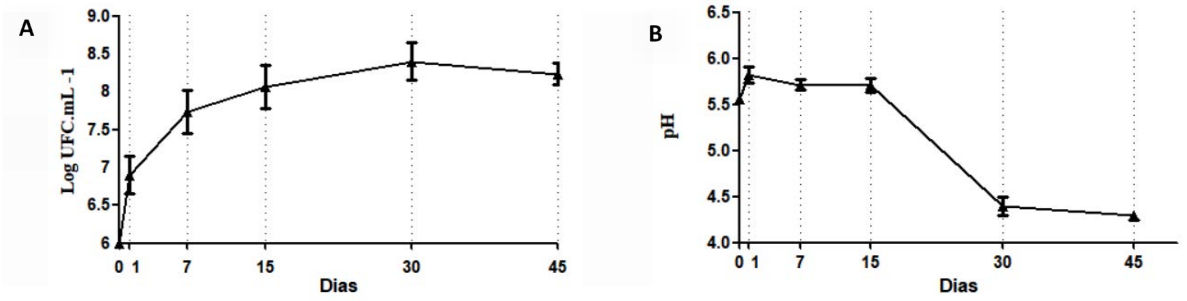
Objetivo: O estudo teve como principal objetivo avaliar a estabilidade microbiológica e os compostos bioativos presentes em bebidas à base de uva e subproduto frente ao armazenamento sob temperatura de refrigeração.

Metodologia: Para a preparação da bebida foi utilizado 50% v/v de suco diluído de uva orgânica comercial sem adição de conservantes, 3% g/v de farinha de casca de uva orgânica, adicionando 7,5% de sacarose e água destilada em frascos estéreis de 20ml. Em seguida foi agitada em Vortéx Mixer XH-2800, pasteurizada em banho maria por 15 minutos a 85 ºC, e posteriormente resfriada em gelo por 15 minutos. Após esse processo as estirpes de *Lactobacillus rhamnosus* LR04- ID 1132, foram inoculados em frascos contendo uma concentração de aproximadamente 10 µL de suspensão equivalente a 10^6 UFC/mL correspondente a escala 0,5 de McFarland (DIAS et al., 2018). Cada amostra foi elaborada em triplicata e fermentadas por um período de 18 horas a 37ºC em anaerobiose. As amostras foram armazenadas em refrigeração, em temperatura a 4ºC por até 45 dias. A estabilidade microbiológica foi feita com base na análise a partir da avaliação da estabilidade das estirpes de bactérias ácido lática *L. rhaminosus* na bebida probiótica com base na análise. As amostras foram avaliadas em

triplicata, em diferentes tempos a partir do plaqueamento em ágar MRS. As amostras foram: Tempo 0 (Controle) no qual não houve fermentação e inoculação da cepa probiótica, Tempo 1 (Dia 1) após fermentação de 18 horas e posteriormente após fermentação de 7 dias (Tempo 2), de 15 dias (Tempo 3), de 30 dias (Tempo 4) e 45 dias (Tempo 5) armazenadas sob refrigeração. As alíquotas foram retiradas e homogeneizadas em Vortéx Mixer XH-2800 em solução salina 0,85%, e após a obtenção das diluições decimais seriadas, utilizando o mesmo diluente, as alíquotas de 0,1 mL foram semeadas em ágar MRS e incubadas a 37°C/48h em atmosfera de microaerofilia. Todas as amostras das bebidas analisadas foram armazenadas em frascos de vidro autoclavados. A medição de pH foi feita com o uso do pHmetro PB1800 utilizando soluções tampão pH 4,0 e pH 7,0 para calibração do aparelho. Os compostos bioativos foram encontrados a partir da determinação de atividade antioxidante pelos métodos DPPH (1,1-difenil-2- picrilidrazil) que é um radical livre estável que aceita um elétron ou um radical de hidrogênio para tornar-se uma molécula diamagnética estável e, desta forma, é reduzido na presença de um antioxidante expresso em Trolox Equivalent Antioxidant Capacity (TEAC) e pelo método de redução do ferro FRAP (ferric reducing/antioxidant power) que se baseia na quantificação da capacidade de redução do complexo Fe(III)-TPTZ (cor azul clara) para o complexo Fe(II)-TPTZ (cor azul escura) em meio ácido, esta que é desencadeada pelo antioxidante presente na amostra. Para avaliação do DPPH, a bebida foi diluída em uma concentração de 1/100 partes e adicionado para reação com o radical estável DPPH em uma solução de metanol (BRAND-WILLIAMS; CUVELIER; BERSET, 1995) medida através da leitura da absorbância a 515 nm, uma curva padrão com soluções de trolox (6-hidroxi-2,5,7,8-tetrametilcromo-2-ácido carboxílico) foi produzida e seus resultados foram expressos em atividade antioxidante equivalente a trolox por litro da amostra. Para atividade antioxidante de FRAP foi necessário adicionar 20 µL da amostra líquida diluída em 1/10 partes e quantificar, em 180 µL de reagente FRAP em microplaca. Após 30 min em banho-maria é efetuada a leitura de absorbância a 595 nm no leitor de microplacas com detector de fluorescência como molécula fluorescente em fluorímetro. Os resultados foram expressos em µmol de sulfato ferroso equivalente por mililitro de amostra (PULIDO; BRAVO; SAURA-CALIXTO, 2000). Para as análises de comparação de médias entre os grupos, foi utilizado ANOVA, seguida do teste de Tukey. Todo o tratamento estatístico foi realizado pelo software GraphPad Prism e no nível de significância considerado será de 5% ($p<0,05$).

Resultados: A cepa probiótica se manteve viável durante o armazenamento da bebida, uma vez que indicou contagens adequadas de cultura de *Lactobacillus rhamnosus,* apresentando valores entre 6 a 9 log.UFC.ml-1. Também foi possível observar sua sobrevida, visto que ocorreu o crescimento bacteriano de 1 ciclo logaritmo durante o armazenamento da bebida sob refrigeração a 4ºC, alcançando uma contagem máxima de 8,4 ± 0,8 log UFC.mL^{-1} em 30 dias. **Resultados** similares também foram observados num estudo no qual a cepa comercial de *L. rhamnosus* se manteve viável por até 21 dias de armazenamento sob refrigeração a 4±1°C (ABDULALIM et al., 2018). Os resultados estatísticos até o dia 15 mostraram uma diferença significativa ($p < 0,5$) entre as contagens realizadas da cepa probiótica reforçando o crescimento probiótico na bebida. Após esses 15 dias e até os 45 dias foi possível compreender uma possível constância durante o armazenamento da cepa, uma vez que não houve uma diferença significativa ($p > 0,5$). Mesmo com o ajuste inicial, o pH a 5,5 ± 0,02, da bebida passou por um leve aumento logo após a fermentação (pH 5,8±0,04), mas durante o decorrer do armazenamento foi possível observar uma queda drástica no período de 15 a 30 dias de armazenamento, e após esses 30 dias foram alcançados valores abaixo de 5,5 (pH 4,4 ± 0,03). A diminuição desse pH provavelmente está associada a produção de ácidos orgânicos, como o ácido lático, pelo consumo de açúcar ou pelo catabolismo de aminoácidos (MIRANDA et al., 2019).

Figura 1 – Viabilidade celular do *Lactobacillus rhamnosus* (A) e valores de pH (B) dias após o processo de fermentação da bebida de uva por 18 h a 37 ºC. **Resultados** expressos em média e desvio padrão.



Os resultados das análises de DPPH e FRAP indicaram aumento das atividades antioxidantes após a fermentação da bebida de uva e se mantiveram em crescimento mesmo em armazenamento durante pelo menos os 7 primeiros dias ($p < 0,05$). Os valores da atividade antioxidante aumentaram de 59,59±0,02 µmol Trolox/mL e 19,83±0,02 µmol Sulfato ferroso/mL (Tempo 0) para 160,62±0,05 µmol Trolox/mL e 27,61±3,6 µmol Sulfato ferroso/mL, após o processo de fermentação (Dia 1). Com 15 dias sob armazenamento os valores eram de 180,02±0,2 µmol Trolox/mL e 26,10±0,03 6 µmol Sulfato ferroso/mL, porém, depois do dia 30 foram encontrados ambos valores mais baixos, 146,8,2±0,1 µmol Trolox/mL e 25,80±0,03 µmol Sulfato ferroso/mL, mas mesmo assim apresentaram resultados maiores dos que os referentes a bebida controle, não fermentada (Tempo 0). Segundo a literatura o ensaio de DPPH encontrou aumento de 40,00 ± 0,02, no início da fermentação para 49,63 ± 0,04 mg Trolox /100mL de atividade antioxidante nas bebidas de romãs fermentadas com bactéria lática por 24h (LUIZ et al., 2019) e pelo método FRAP o resultado encontrado foi um valor médio de 5,0 ± 0,2 µmol Sulfato ferroso/mL pela análise de suco de uva reconstituído através da polpa da fruta (DERKYI et al., 2018). Ambos resultados foram inferiores aos do presente estudo, indicando que a fermentação e a presença do probiótico L. rhamnosus foi capaz de aumentar a atividade antioxidante na bebida de uva fermentada contendo farinha de casca de uva orgânica.

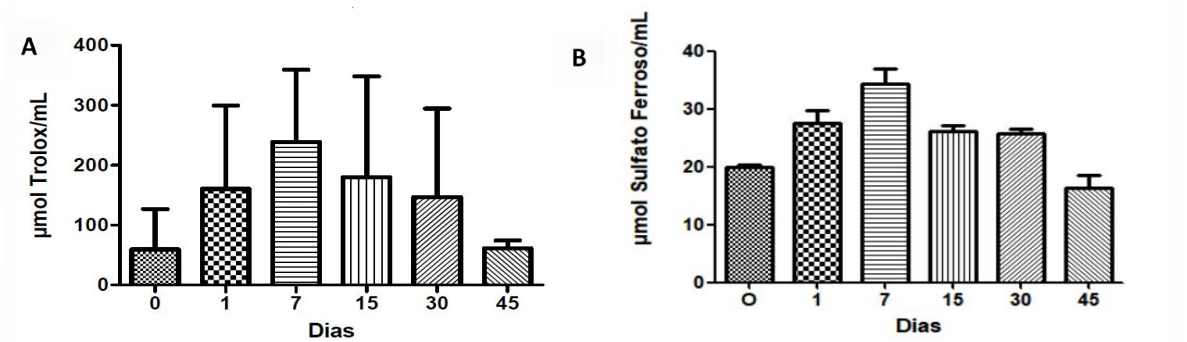


Figura SEQ Figura * ARABIC2 - Atividade antioxidante da bebida de uva probiótica enriquecida, pelos métodos de DPPH (A), FRAP (B). Resultados expressos em média e desvio padrão.

Conclusão: Com base nos resultados obtidos foi possível chegar à conclusão de que é possível produzir uma bebida fermentada com bactérias ácido láticas enriquecida com farinha de casca de uva orgânica, visto que, a cepa bacteriana de L. rhamnosus foi capaz de fermentar a bebida à base de uva e se manter estável ao armazenamento durante 45 dias

sob refrigeração a 4ºC em quantidades superiores a 106 UFC/mL. A atividade antioxidante também foi positiva, mesmo que tendo diminuído durante o armazenamento ela continuou alta e capaz de manter sua atividade bioativa. Sendo assim, o aproveitamento da farinha da casca de uva orgânica para enriquecimento de uma bebida de uva fermentada com cepa probiótica se mostrou viável, pois mostra que um produto muitas vezes descartado pela indústria se bem utilizado resulta num produto que apresenta maiores propriedades bioativas que favorecem a saúde, diversificando o mercado de bebidas funcionais e um avanço significativo para o desenvolvimento de produtos sustentáveis e equilíbrio ambiental.

Referência:

ABDULALIM, T. S. et al. Development of new functional fermented product: mulberry-whey beverage. Journal of Nutrition, Food Research and Technology, v. 1, n. 3, p. 64–69, 2018.

BERES, C. et al. Towards integral utilization of grape pomace from winemaking process: A review. Waste Management, v. 68, p. 581–594, 2017.

BRAND-WILLIAMS, W.; CUVELIER, M. E.; BERSET, C. Use of a Free Radical Method to Evaluate Antioxidant Activity. v. 30, p. 25–30, 1995.

DERKYI, N. S. A. et al. South African Journal of Chemical Engineering Product design for a functional non-alcoholic drink. South African Journal of Chemical Engineering, v. 25, p. 85–90, 2018.

DIAS, J. F. et al. Acid Lactic Bacteria as a Bio-Preservant for Grape Pomace Beverage. Frontiers in Sustainable Food Systems, v. 2, n. September, p. 1–8, 2018.

GARCÍA-LOMILLO, J.; GONZÁLEZ-SANJOSÉ, M. L. Applications of Wine Pomace in the Food Industry: Approaches and Functions. Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety, v. 16, n. 1, p. 3–22, 2017.

LUIZ, A. et al. LWT - Food Science and Technology Production and stability of probiotic cocoa juice with sucralose as sugar substitute during refrigerated storage. LWT - Food Science and Technology, v. 99, n. July 2018, p. 371–378, 2019.

MIRANDA, R. F. et al. Orange juice added with L. casei: is there an impact of the probiotic addition methodology on the quality parameters? Lwt, v. 106, n. January, p. 186–193, 2019.

PULIDO, R.; BRAVO, L.; SAURA-CALIXTO, F. Antioxidant activity of dietary polyphenols as determined by a modified ferric reducing/antioxidant power assay. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 48, n. 8, p. 3396–3402, 2000.

RUBY, M. B. Vegetarianism. A blossoming field of study. Appetite, v. 58, n. 1, p. 141–150, 2012.

AVALIAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS DE BAGAÇO DE MALTE DE CERVEJARIA ARTESANAL

[1,4] Marina de Carvalho Meireles (IC-discente de IC com bolsa) [2,4] Ingrid da Costa Maia (discente do Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição – PPGAN), [2,5] Mariana Simões Larraz Ferreira (colaboradora), [3,4] Juliana Furtado Dias (orientadora).

1- Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3- Departamento de Nutrição Aplicada (DNA); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4- Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico Degenerativas (LINDCD).
5- Laboratório de Bioativos.

Apoio financeiro: UNIRIO.
Palavras chave: bagaço de malte, autoclavagem, atividade antioxidante, fenólicos totais e cerveja artesanal.

Introdução: cerveja é definida como a bebida resultante da fermentação, mediante levedura cervejeira, do mosto de cevada maltada ou do extrato de malte, submetido previamente a um processo de cocção, adicionado de lúpulo (MAPA, 2001). No entanto, assim como a maioria das indústrias alimentícias, a cervejeira produz grandes quantidades de resíduos. O bagaço de malte (BM) representa 85% do total de subprodutos gerados no processo de fabricação da cerveja, sendo considerado o mais abundante. O BM é obtido após o processo de esmagamento e filtração, onde é extraída a parte liquida, chamada mosto, restando a parte insolúvel, que representa o BM de cevada, constituído principalmente de fibras e proteínas (Lynch, Steffen, & Arendt, 2016). Cerca de 20 kg de BM úmido são gerados a cada 100 litros de cerveja fabricada. O BM gerado é geralmente incorporado na alimentação animal ou seu descarte é feito em aterros sanitários, que não são suficientes para drenar a grande quantidade produzida por ano (Stefanello et al., 2018). Sabe-se que essa bebida tem um alto poder antioxidante e pode ser considerada fonte de vários compostos bioativos. Contém diversos compostos fenólicos, a maioria proveniente do malte, o restante vindo do lúpulo (Nardini, Natella, Scaccini, & Ghiselli, 2006). Portanto, é possível observar duas premissas importantes para o estudo do BM: transformá-lo em alimento para humanos e o desenvolvimento sustentável.
Objetivo: o projeto em questão tem como finalidade caracterizar diferentes tipos de bagaço de malte (BM) oriundos de cervejaria artesanal a fim de avaliar a atividade antioxidante dos compostos bioativos presentes nas amostras e a influência do processo de autoclavagem.
Metodologia: as amostras de bagaço de malte foram obtidas pela fábrica artesanal de cervejas Allegra localizada no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro (Cervejaria Allegra). Foram coletados BM oriundos de três cervejas com composições diferentes: Pilsen (96% malte pilsen e 4% cara light), IPA (77% malte pilsen e 23% malte melanoidina) e Witbier (67% malte pilsen, 30% malte de trigo e 3% flocos de aveia). Os BM foram imediatamente transportados para o laboratório dentro de saco transparente vedado. As amostras foram secas na estufa ventilada a 65ºC por seis horas e em seguida foram armazenadas em embalagens de alumínio com vedação e conservadas no ultra freezer -80º C. No pré-preparo para a fermentação do projeto de pós-graduação da Ingrid Maia “Avaliação de compostos bioativos de bagaço de malte de cervejaria artesanal e a influência da fermentação em estado sólido”, alíquotas das amostras foram autoclavadas (115ºC/30 min) para a esterilização. Então foram utilizados nesse projeto, BM somente secos e BM secos e autoclavados. As amostras foram trituradas no moinho de bola antes da extração. Para realizar a extração dos fenólicos livres foi utilizada extração

etanólica potencializada pelo ultrassom de ponta. Esta extração baseia-se na transferência seletiva de compostos alvos de uma matriz sólida para um solvente (etanol 80%). Ambas análises foram feitas em triplicatas. A determinação da atividade antioxidante das amostras foi realizada pelo método do sequestro de radicais livres 1,1-difenil-2-picrilhidrazi (DPPH) adaptado de Macedo, Battestin, Ribeiro e Macedo (2011). Essa análise se baseia em inserir o radical livre DPPH que apresenta uma coloração roxa em solução alcoólica. Conforme ocorre o sequestro desse radical por compostos antioxidantes, ele se reduz formando o 2,2 difenil-1-picrilhidrazil, que é incolor. Preparou-se uma solução DPPH de concentração 0,1 μM. Para calcular o branco, misturou-se 100 μL da solução de DPPH com 900 μL de etanol. As amostras foram preparadas com a adição de 900 μL da solução de DPPH em 100 μL de cada amostra. Realizaram-se as leituras no leitor de microplacas FlexStation III na frequência de 517 nanômetros. A partir das absorbâncias obtidas, a atividade antioxidante foi calculada e expressa pela porcentagem de sequestro de radicais livres DPPH. A análise de conteúdo de fenólicos totais foi realizada pelo método de Folin-Ciocalteu que quantifica os fenólicos totais por método espectrofotométrico proposto por Singleton, Orthofer e Lamuela-Raventós (1999) modificado por Georgé, Brat, Alter e Amiot (2005). Através da curva de calibração foi possível obter a quantidade de ácido gálico, a partir de uma solução estoque de 1 mg/ml, a cada 100 g de amostras. A leitura das absorbâncias foi feita a 750 nanômetros no leitor de microplacas FlexStation III. A análise estatística foi realizada com ANOVA seguida de teste de Turkey ($p<0.05$). Nos gráficos apresentados, letras diferentes representam diferença significativa e as barras representam o desvio padrão.

Resultados: os resultados estatísticos do Folin-Ciocalteu demonstraram que as amostras Controle Pilsen tiveram maior quantidade de compostos fenólicos, seguida pela Controle Ipa e por último Controle Witbier (Fig 1). De acordo com o DPPH, a Controle Ipa e Controle Witbier apresentaram maior atividade antioxidante em comparação com a Controle Pilsen e não resultaram desigualdade estatística entre si (Fig 1). Os resultados estatísticos mostraram que no Folin-Ciocalteu, ocorreu diferença significativa entre o Controle e o Autoclavado da Pilsen e da Witbier. Todavia o DPPH, demonstrou diferença significante somente entre os Controles e Autoclavados da Pilsen. Portanto, apenas nas amostras Pilsen houve contraste na estatística entre os BM somente secos e os BM secos e autoclavados em ambas análises. Nos gráficos abaixo, observa-se a diferença estatística das amostras expondo a divergência de atividade antioxidante e de fenólicos totais dos BM secos.

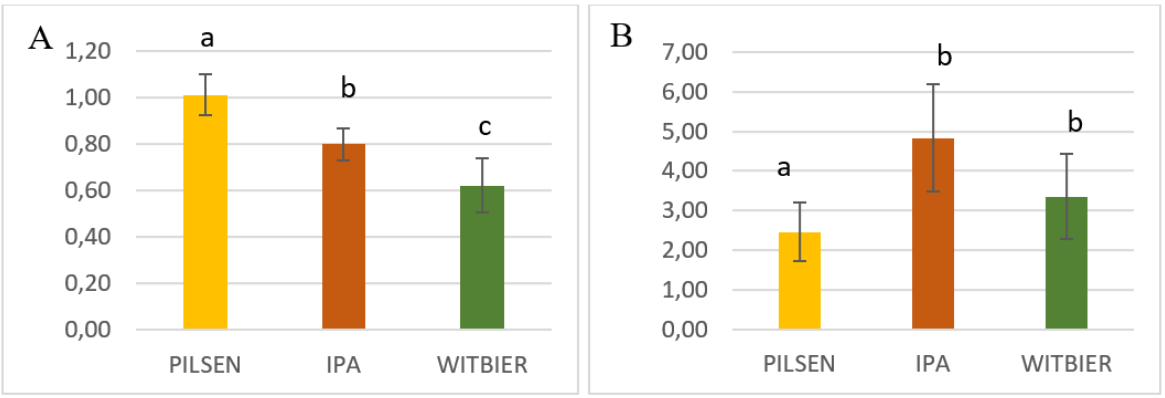


Figura 1: A- comparação entre controles na análise de fenólicos totais mg/g peso seco; B- comparação entre controles na análise DPPH mg/100g peso seco.

Para diminuir o impacto negativo do principal subproduto de cerveja, dentro do ramo da sustentabilidade, é preciso lhe ressignificar. Para esse feito é necessário comprovar seu valor dentro da alimentação humana. Com o projeto de inicia-

ção científica, foi possível observar uma grande razão para o consumo desse alimento, a prevenção de doenças crônico degenerativas (DCD). Um dos fatores determinantes para o desenvolvimento de DCD é o excesso de radicais livres no organismo, o que os antioxidantes são capazes de equilibrar (Chorilli, 2007). Além disso, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, Lei no 12.305; BRASIL, 2010) prevê a responsabilidade compartilhada entre consumidores e fabricantes para hábitos de consumo sustentáveis. Com os resultados obtidos nesse estudo foi corroborado que o bagaço de malte tem um alto potencial alimentício que, com o apoio governamental, pode ser explorado e concretizado dentro das faculdades. Portanto, visando a lei citada e sua efetividade, mais projetos relacionados à compreensão desse subproduto da indústria cervejeira devem ser financiados.

Conclusão: com o auxílio das análises DPPH e Folin-Ciocalteu, foi constatado que o bagaço de malte, devidamente armazenado e sem nenhum processamento biológico, apresenta atividade antioxidante. Sobre a influência da autoclavagem sob os bagaços avaliados, apenas o Pilsen apresentou aumento dos resultados em ambas análises quando submetido ao aquecimento.

Referências:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). (2001). Instrução Normativa n˚54, de 5 de novembro de 2001. Brasília, DF.

Lynch, K. M., Steffen, E. J., & Arendt, E. K. (2016). Brewers' spent grain: a review with an emphasis on food and health (Vol. 122, pp. 553-568).

Stefanello, F. S., Dos Santos, C. O., Bochi, V. C., Fruet, A. P. B., Soquetta, M. B., Dörr, A. C., & Nörnberg, J. L. (2018). Analysis of polyphenols in brewer's spent grain and its comparison with corn silage and cereal brans commonly used for animal nutrition. Food Chemistry, 239, 385- 401.

Nardini, M., Natella, F., Scaccini, C., & Ghiselli, A. (2006). Phenolic acids from beer are absorbed and extensively metabolized in humans. The Journal of Nutritional Biochemistry, 17(1), 14-22.

Rufino, M., ALVES, R. E., De Brito, E., De Morais, S., Sampaio, C. d. G., Pérez-Jiménez, J., & Saura-Calixto, F. D. (2006). **Metodologia** científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pelo método de redução do ferro. Embrapa Agroindústria Tropical Comunicado Técnico.

BRASIL, G. F. (2010). Lei no 12.305, DE 2 de agosto de 2010. Diário Oficial da União, 2.

Chorilli, Marlus, Gislaine Ricci Leonardi, and Hérida Regina Nunes Salgado. "Radicais livres e antioxidantes: conceitos fundamentais para aplicação em formulações farmacêuticas e cosméticas." *Rev Bras Farm* 88.3 (2007): 113-8.

FREQUÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS COM TETRALOGIA DE FALLOT NO MOMENTO DA ADMISSÃO HOSPITALAR

[1]Patrícia Pinna de Carvalho (IC-UNIRIO); Jessika Ramos Timbó de Lima (IC-UNIRIO); [1]Caroline Bekman Diniz Largueza (Mestranda); [2]Diva Peçanha da Silva (INC); [3]Simone Augusta Ribas (colaboradora); [4]Thaís da Silva Ferreira (orientadora).
1 – Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Instituto Nacional de Cardiologia
3 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública, Escola de Nutrição, UNIRIO.
4 - Departamento de Nutrição Aplicada, Escola de Nutrição, UNIRIO.
Palavras-chave: tetralogia de Fallot; desnutrição; crianças hospitalizadas

INTRODUÇÃO

Cardiopatias congênitas (CC) são as anomalias congênitas mais frequentes e de maior impacto na morbimortalidade de crianças [1,2]. A mais comum delas, denominada tetralogia de Fallot, é uma cardiopatia congênita causada pela combinação de quatro defeitos cardíacos: defeito do septo ventricular, obstrução do fluxo de saída do ventrículo direito e obstrução da válvula pulmonar, hipertrofia ventricular direita e anulação do septo ventricular pela raiz da aorta [3].

Um dos fenômenos mais comuns encontrados em crianças com CC é a desnutrição, independentemente do tipo de defeito cardíaco e da presença ou não de cianose. Isso se deve, principalmente, à ocorrência de hipóxia, hipermetabolismo, dificuldades alimentares, problemas de sucção, diminuição de apetite, além da má absorção de nutrientes, afetando o consumo e o aproveitamento dos nutrientes [4].

OBJETIVO

Investigar a frequência de desnutrição em crianças com tetralogia de Fallot no momento da admissão hospitalar.

METODOLOGIA

Levantamento de dados foi realizado a partir de prontuários de crianças com tetralogia de Fallot de até 5 anos de idade internadas no Instituto Nacional de Cardiologia (INC) de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, por um período mínimo de 48 h. Foram coletadas informações sobre peso e comprimento ou estatura, exames laboratoriais, saturação de hemoglobina e outros dados clínicos no momento da admissão e ao longo da internação. Dados sociodemográficos, idade gestacional e peso ao nascimento, cirurgias realizadas antes da internação, medicamentos utilizados e da história dietética também foram registrados.

A desnutrição foi avaliada pelos índices peso para idade (P/I), estatura ou comprimento para idade (EC/I) e índice de massa corporal para idade (IMC/I). Os valores de escore Z foram classificados de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, que adotam o ponto de corte de -2 escore Z para caracterização de déficits [5]. A análise estatística descritiva dos dados foi realizada no programa SPSS®.

RESULTADOS

Pelos critérios adotados, o sistema de registro de dados do INC selecionou 72 prontuários. Desses, 20 foram excluídos (tempo de internação < 48h, outra doença e não foram finalizados pela pandemia da COVID-19), restando 52 prontuários de crianças com média de idade de 1,57±1,12 anos. Nas tabelas 1 e 2 está caracterizada a amostra.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Característica	Frequência
Sexo feminino	51,9%
Raça branca	22,4%
Prematuridade	12,2%
Baixo peso ao nascer	17,5%
Presença de síndrome genética	11,5%
Cirurgia prévia à internação	32,6%
Correção da T4 prévia	62,5%
Causas de internação	
Cirurgia corretiva	52%
Descompensação clínica	30%
Realização de CAT ou outro exame	14%
Complicação pós-operatória	4%

Tabela 2 – Sintomas e alterações clínicas na admissão hospitalar

Característica	Frequência
Cansaço ou falta de ar	30,8%
Cianose	57,7%
Febre	3,8%
Hipotermia	3,8%
Hipóxia	65,2%
Anemia	18,8%

Na admissão, 12,8% consumiam leite materno, 21,3% fórmula infantil, 23,4% alimentos sólidos e 38,3% alimentação mista (alimentos sólidos e leite materno ou fórmula infantil), sendo que 3,8% utilizava sonda ou ostomia para nutrição. Das crianças avaliadas, 61,5% foram submetidas à cirurgia anterior; e 16% faziam uso de anticonvulsivante, 21,6% de opioides, e 3,8% de corticoides. Durante a internação, 36,5% das crianças tiveram infecção e 63,5% precisaram de suporte ventilatório.

Na figura 1, é possível observar que 1/3 das crianças apresentava déficit de estatura ou comprimento e mais de 1/4 baixo peso, mas o IMC identificou apenas 8,3% de magreza e percentual significativo de risco de sobrepeso. Apesar da tendência mundial de redução do déficit de estatura em crianças, ele ainda contribui para morbimortalidade infantil, podendo impactar no desenvolvimento [6]. Déficits no EC/I são resultado de agravos de longa duração, e no P/I permitem o diagnóstico precoce de desnutrição, já que ele se modifica de forma rápida. Entre as crianças brasileiras menores de 5 anos, 1,5 a 3,6% apresentam déficit de peso [7]. Na admissão hospitalar, a prevalência de desnutrição em crianças varia, com relatos de 16,3% em brasileiros na faixa etária do presente estudo, 5 a 27% na Austrália e 11 a 45% na Inglaterra [8]. Em crianças com CC, Tabib e Aryfar encontraram 16,3% com desnutrição leve, 24,1% com desnutrição moderada e 39,8% com desnutrição grave [9]. Já Blasquez et al. encontraram desnutrição moderada e severa em 15% dos pacientes com CC [10]. No momento, encontra-se em andamento revisão sistemática buscando demonstrar de fato qual a

frequência de desnutrição neste grupo.

O IMC tem sido empregado na avaliação nutricional de crianças a partir de 2 anos, mas sua utilização é recomendada para crianças a partir de 5 anos [11]. Na amostra em questão, que apresenta déficit combinado de peso e estatura, sua utilização para o estabelecimento do diagnóstico do estado nutricional induziria a erro, e, portanto, não se faz adequada.

A suplementação nutricional oral foi instituída em 15,4% dos casos, e 30,8% das crianças necessitou de terapia nutricional enteral e/ou parenteral. Durante a internação, 76,9% teve a dieta suspensa em pelo menos 1 dia, o que pode ter contribuído para agravar o quadro de desnutrição.

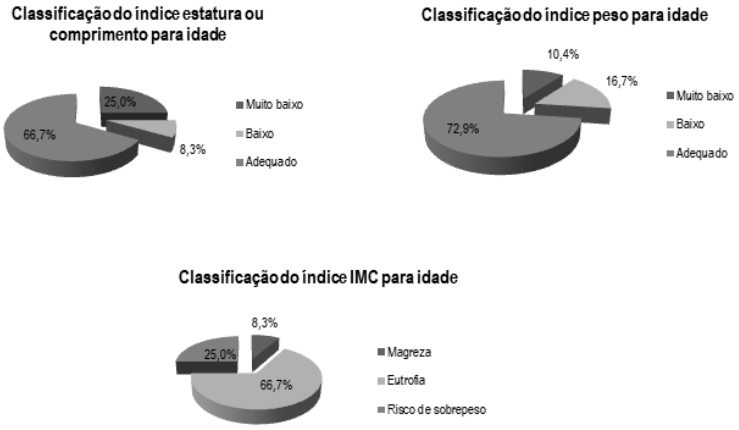


Figura 1 – Frequência de desnutrição entre as crianças com tetralogia de Fallot de acordo com os índices peso para idade, estatura ou comprimento para idade e índice de massa corporal (IMC) para idade.

CONCLUSÃO

O estudo revelou frequência considerável de desnutrição nas crianças com tetralogia de Fallot, variando entre 1/4 e 1/3 das crianças, dependendo índice adotado. Condições prévias que podem contribuir para a desnutrição foram observadas, assim como desfechos relacionados à desnutrição. Entretanto, sugere-se um aprofundamento desse estudo, com novas análises dos dados que permitam investigar as possíveis associações, não só para possibilitar uma melhoria da atenção nutricional aos pacientes com Tetralogia de Fallot durante a internação, mas também para mitigar os impactos provocados por esta condição a longo prazo, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1- ARODIWE, I et al. Nutritional status of congenital heart disease (CHD) patients: Burden and determinant of malnutrition at university of Nigeria teaching hospital Ituku - Ozalla, Enugu. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 31, n. 5, p. 1140–1145, 2015.
2- JENKINS KJ, Correa A, Feinstein JA, Botto L, Britt AE, Daniels SR, et al; American Heart Association Council on Cardiovascular Disease in the Young. Noninherited risk factors and congenital heart defects: current knowledge: a scientific statement from the American Heart Association Council on Cardiovascular Disease in the Young. **Circulation**. 2007;115(23):2995-3014.
3- BAILLARD, F; ANDERSON, R. H. Tetralogy of Fallot**. Orphanet Journal of Rare Diseases**. V. 4. N. 2. South Carolina. Jan. 2009
4- MAGALHAES MONTEIRO, Flávia Paula et al. CARACTERIZAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS. **Cienc. enferm**., Concepción, v. 18, n. 1, p. 77-88, abr. 2012.
5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
6- PEDRAZA, Dixis Figueroa; MENEZES, Tarciana Nobre de. Fatores de risco do déficit de estatura em crianças pré-escolares: estudo caso-controle. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1495-1502, May 2014.

7- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
8- PILEGGI, V.N. et al. Prevalence of child malnutrition at a university hospital using the World Health Organization criteria and bioelectrical impedance data. **Braz J Med Biol** Res, Ribeirão Preto, v. 49, n. 3, e5012, Mar. 2016.
9- TABIB A, Aryafar M, GHADRDOOST B. Prevalence of Malnutrition in Children with Congenital Heart Disease, **J Compr Ped**. Online, v.10, n.4, pp. 2019.
10- BLASQUEZ A, CLOUZEAU H, Fayon M, et al. Evaluation of nutritional status and support in children with congenital heart disease. **Eur J Clin Nutr**. 2016 ;70(4).
11- ACCIOLY, E. et al. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica**, 2009. 649p.

ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR ASSOCIADOS AO PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR, POR ANÁLISE DOS COMPONENTES PRINCIPAIS – ESTUDO NUTSAU.

[1]Sthefany de Jesus Ramos (IC-UNIRIO), [1]Camila Bastos Faustino (IC- UNIRIO), [1]Thais Barcelos Willemenn Pecly Alecrim (IC-Voluntário), [2]Bruno dos Santos de Assis (ISC-UFF), [2]Natália Gomes Pimenta (ISC-UFF), [2]Ana Beatriz Franco-Sena Siqueira (ISC-UFF),[1]Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1. Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Instituto de Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense.
Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO

Palavras-chave: **Adultos; Análise Fatorial; Modelo Transteórico; Universitários; Consumo alimentar.**

Introdução:

O estudo do comportamento alimentar é de grande importância para a população, especialmente fatores determinantes ainda pouco explorados na literatura, como os estágios de mudança de comportamento alimentar. Atualmente, podemos observar uma transição nos hábitos alimentares da população, onde é evidenciada uma substituição de alimentos in natura e minimamente processados por alimentos processados e ultraprocessados, sendo este um fator influente para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Em universitários, os hábitos alimentares podem ser influenciados pelos novos comportamentos e relações sociais. A avaliação do consumo através do padrão de consumo alimentar tem se mostrado uma ferramenta interessante uma vez que considera as preferências alimentares do grupo estudado, além de identificar potenciais grupos em risco nutricional, e possíveis associações entre alimentos e o impacto na saúde. É importante ressaltar que diversos fatores podem influenciar na prática alimentar do indivíduo, por isso, o Modelo Transteórico é interessante para avaliar esse contexto alimentar, pois assumimos que o indivíduo passa por diferentes fases até alcançar uma modificação completa de um comportamento, sendo esses denominados estágios de mudança (Menezes et al 2016; Krebs et al, 2018; Boff et al 2018). Considerando que estamos em constante processo de mudança, a identificação dos padrões alimentares e a avaliação dos estágios de mudança de comportamento são importantes para o desenvolvimento de novas estratégias de promoção à saúde.

Objetivo:

Analisar potencial associação dos estágios de mudança de comportamento com os padrões de consumo alimentar em universitários.

Metodologia:

Análise seccional de amostra de universitários acompanhados pelo Estudo de Nutrição e Saúde em Universitários - NUTSAU. Participaram do estudo, alunos regularmente matriculados no segundo período acadêmico de sete cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé. A caracterização do grupo estudado realizou-se através da aplicação de um questionário de autopreenchimento, baseado em instrumentos usualmente utilizado em estudos epidemiológicos (Prochaska et al., 1992; Spielberger et al., 1970; Sichieri; Everhart, 1998; Matsudo et al., 2012; Brasil, 2015). A caracterização do grupo em variáveis associa características socioeconômicas, como por exemplo sexo, curso e arranjo domiciliar, e o estado nutricional, como por exemplo o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência de cintura. A avaliação do estágio de mudança de comportamento alimentar, utilizou-se a escala sugerida por Prochaska e colaboradores (1992). As informações sobre o consumo alimentar dos estudantes foram obtidas a partir da aplicação de questionário de consumo alimentar semi-quantitativo validado, com 70 alimentos/preparações. Os participantes foram questionados a respeito do seu consumo alimentar de grupos alimentos gordurosos, doces, frutas e hortaliças, com base no questionário de frequência alimentar validado, agrupando alimentos com similaridade nutricional (Sichieri; Everhart, 1998). As duas prin-

cipais variáveis analisadas foram os estágios de mudança de comportamento e consumo alimentar, e para melhor análise, foram estratificadas em: motivado (ação e manutenção) e não motivado (decisão, contemplação e pré-contemplação), Os estágios foram unidos em alimentos gordurosos e açucarados e frutas e hortaliças, e as novas variáveis foram nomeadas em "motivado", quando motivados em ambos os estágios, "parcialmente motivado", quando motivados em apenas um estágio e "não motivado", quando não motivados em nenhum estágio. O processamento e a análise estatística foram realizados por meio do software SPSS versão 21. Foi realizado análise descritiva, análise de componentes principais para identificação dos padrões alimentares e dos componentes principais, através do teste de scree plot e da rotação varimax, para escolha do número de fatores e a independência entre eles, foram mantidos, os itens com carga fatorial maior que 0,3. Por fim, a regressão logística, analisou a potencial associação entre os estágios de mudança de comportamento alimentar e o padrão de consumo alimentar. O estudo obedece aos critérios da resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé (CAAE 51104115.4.0000.5699).

Resultados:

A amostra estudada foi constituída por 147 universitários, sendo 63,3% do sexo feminino e 23,8% com sobrepeso ou obesidade. Foram extraídos três padrões alimentares que explicavam 46,5% da variância do consumo alimentar dos universitários. Os padrões identificados foram nomeados como: Padrão 1 (Ocidental): carboidratos, embutidos/enlatados, comfort food, gorduras, leite e derivados, bebidas açucaradas e ovos; Padrão 2 (Saudável): carnes, frutas, verduras, vegetais, hortaliças e ovos; Padrão 3 (Arroz/ Feijão): feijão, arroz, café e não consumo de peixes. Ao avaliar os estágios de mudança de comportamento alimentar, foi observado que 51,0% dos universitários não estavam motivados para a mudança no consumo de alimentos gordurosos e açucarados, e 55,1% apresentavam motivação em relação ao consumo de frutas e hortaliças. Após ajuste, os indivíduos mais motivados a reduzir o consumo de alimentos gordurosos e açucarados, apresentavam uma tendência maior ao consumo dos alimentos aderidos aos Padrões "Saudável" (2,688; IC95% 1,137 - 6,358) e "Arroz e Feijão" (2,284; IC95% 0,974 - 5,358), quando comparado a aqueles parcialmente motivados e não motivados. Já para o Padrão "Ocidental", essa tendência foi inversa (0,246; IC95% 0,099 - 0,620). No que diz respeito aos universitários os mais motivados a aumentar o consumo de frutas e hortaliças, apresentavam uma tendência maior ao consumo dos alimentos aderidos aos Padrões "Saudável" (4,477; IC95% 1,842 - 10,882) e "Arroz e Feijão" (1,936; IC95% 0,861 - 4,352), quando comparado a aqueles parcialmente motivados e não motivados. Já para o Padrão "Ocidental", essa tendência foi inversa (0,460; IC95% 0,195 - 1,084). **(Tabela 1 e 2).**

Tabela 1. Associação entre estágio de mudança de comportamento alimentar (EMCA) em relação ao consumo de alimentos gordurosos e açucarados, e padrões de consumo alimentar da população estudada.

EMCA	Padrão 1 "Ocidental" [1]					
	ORb	IC 95%	p-valor	ORa	IC 95%	p-valor
			0,014			0,012
Não Motivado	1			1		
Parcialmente Motivado	0,739	0,325 - 1,681	0,471	0,632	0,262 - 1,523	0,307
Motivado	0,281	0,119 - 0,659	**0,004**	0,246	0,099 - 0,620	0,003
EMCA	**Padrão 2 "Saudável" [2]**					
	ORb	**IC 95%**	**p-valor**	**ORa**	**IC 95%**	**p-valor**
			0,098			0,075

Não Motivado	1			1		
Parcialmente Motivado	1,566	0,665 - 3,690	0,305	1,646	0,687 - 3,944	0,264
Motivado	2,409	1,075 - 5,400	**0,033**	2,688	1,137 - 6,358	0,024
EMCA	**Padrão 3 "Arroz e Feijão" [3]**					
	ORb	**IC 95%**	**p-valor**	**ORa**	**IC 95%**	**p-valor**
			0,255			0,161
Não Motivado	1			1		
Parcialmente Motivado	1,198	0,527 - 2,722	0,666	1,201	0,517 - 2,788	0,67
Motivado	1,952	0,882 - 4,319	**0,099**	2,284	0,974 - 5,358	0,058

OR = odds ratio ou razão de chances; ORb = bruto; ORa = ajustado; IC95% = intervalo de confiança de 95%. [1] Ajustado por sexo, índice de massa corporal, padrão "saudável" e padrão "arroz e feijão"; [2] Ajustado por sexo, índice de massa corporal, padrão "ocidental" e padrão "arroz e feijão". [3] Ajustado por sexo, índice de massa corporal, padrão "ocidental" e padrão "saudável".

Tabela 2. Associação entre estágio de mudança de comportamento alimentar (EMCA) em relação ao consumo frutas e hortaliças, e padrões de consumo alimentar da população estudada.

EMCA	**Padrão 1 "Ocidental" [1]**					
	ORb	**IC 95%**	**p-valor**	**ORa**	**IC 95%**	**p-valor**
			0,123			0,067
Não Motivado	1			1		
Parcialmente Motivado	0,328	0,112 - 0,964	**0,043**	0, 289	0,092 - 0,909	0,034
Motivado	0,631	0,297 - 1,337	**0,229**	0,460	0,195 - 1,084	0,076
EMCA	**Padrão 2 "Saudável" [2]**					
	ORb	**IC 95%**	**p-valor**	**ORa**	**IC 95%**	**p-valor**
			<0,001			<0,001
Não Motivado	1			1		
Parcialmente Motivado	0,349	0,069 - 1,777	**0,205**	0,383	0,074 - 1,986	0,253
Motivado	4,149	1,762 - 9,771	**0,001**	4,477	1,842 - 10,882	0,001
EMCA	**Padrão 3 "Arroz e Feijão" [3]**					
	ORb	**IC 95%**	**p-valor**	**ORa**	**IC 95%**	**p-valor**
			0,239			0,268
Não Motivado	1			1		
Parcialmente Motivado	1,131	0,404 - 3,166	0,814	1,298	0,449 - 3,749	0,630
Motivado	1,838	0,863 - 3,915	**0,115**	1,936	0,861 - 4,352	0,110

Conclusões:

A motivação auto relatada para a mudança do comportamento alimentar em relação ao consumo de alimentos gordurosos e açucarados se associou com padrão de consumo alimentar ocidental, enquanto o estágios de comportamento de frutas e hortaliças se associou ao padrão saudável. Vale ressaltar que cerca de 30% dos participantes se declararam não motivados a estágio de mudanças de comportamentos alimentares não saudáveis. Dessa forma, considerando que a motivação no nosso estudo, se mostrou associada ao padrão de consumo alimentar, se mostra a necessária a construção de estratégias de educação alimentar e nutricional que contemplem abordagens motivacionais adaptadas e específicas para a mudança do comportamento alimentar de cada indivíduo, fazendo com que os resultados sejam mais efetivos.

Referência:

Boff RDM, Dornelles MA, Feoli AMP, Gustavo ADS. Transtheoretical model for change in obese adolescents: MERC randomized clinical trial. Journal of Health Psychology, 2018 135910531879318. Acesso 08 de abril de 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30112914/

Menezes MCD, Bedeschi LB, Santos LCD, Lopes ACS. Interventions directed at eating habits and physical activity using the Transtheoretical Model: a systematic review. Nutr Hosp. 2016; 33(5):1194-1204 Acesso 02 de abril de 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3092/309247814027.pdf

Krebs P, Norcross JC, Nicholson JM & Prochaska JO. Stages of change and psychotherapy outcomes: A review and meta-analysis. (2018). Journal of Clinical Psychology. Acesso 15 de abril de 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jclp.22683

Prochaska JO, Di Clemente CC, Norcross JC. In search of how people change - applications to addictive behaviors. Am Psychol, 47(9): 1102-14, 1992.

Prochaska JO, Velicer WF. The transtheoretical model of health behavior change. Am J Health Promot, 12:38 – 48, 1997.

Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. Manual for state-trait anxiety inventory. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1970.

Sichieri R & Everhart JE. Validity of a Brazilian food frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake. Nutrition Research, v. 18, n. 10, p. 1649-1659, 1998.

Matsudo S, Araújo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, Braggion G. Questionário Internacional De Atividade Física (Ipaq): Estupo De Validade E Reprodutibilidade No Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 6(2), 5-18, 2012.

ELABORAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE PRODUTO VEGETARIANO TIPO "QUEIJO" À BASE DE FEIJÃO BRANCO (PHASEOLUS VULGARIS) ADICIONADO DE INULINA

[1]Thaiane Ingrid Silva de Oliveira (IC-UNIRIO); [2]Jéssica Rangel Pimenta (colaborador); [1]Ellen Mayra Menezes Ayres (colaborador); [1]Elaine Cristina de Souza Lima (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Graduada em Nutrição pela Universidade Castelo Branco.

Palavras-chave: dieta vegetariana; proteína vegetal; prebiótico.

Introdução

Vegetariano é todo indivíduo que exclui da sua alimentação todos os tipos de carnes e derivados[1]. Estudos apontam que as dietas vegetarianas podem estimular uma alimentação com maior consumo de antioxidantes e fibras, sendo associada à redução de mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis[2, 3]. Uma pesquisa realizada no Brasil apresentou a estimativa de que havia 15,2 milhões de adeptos às dietas vegetarianas[4].

Levando em consideração que uma dieta vegetariana deve ser baseada em escolhas alimentares saudáveis[5], o surgimento de produtos alimentares destinados à vegetarianos se destaca por conta disso. Segundo algumas análises, há uma tendência crescente de consumo pela população em geral[6]. No entanto, um produto processado vegetariano não é necessariamente mais saudável, podendo conter na sua composição excesso de sal, gorduras ou açúcares. Portanto, deve-se priorizar os alimentos mais próximos do natural, saudáveis e funcionais[6, 7].

As leguminosas são um dos alimentos mais consumidos por esse público como fonte proteica, dentre elas, o feijão branco (Phaseolus vulgaris) é caracterizado também pelas vitaminas, carboidratos e fibras. Assim como o feijão, os produtos à base de leguminosas também são destacados pelo teor proteico, como por exemplo, o alimento tipo "queijo" de origem vegetal, que pode ser usado para ajudar a diversificar a dieta[8].

Já os alimentos funcionais são importantes para manutenção de uma dieta saudável além de diversificada. A inulina é um prebiótico, componente alimentar, que atua no cólon visando à integridade do intestino e restabelecimento da microbiota intestinal[9].

Em virtude do aumento do número de indivíduos vegetarianos, sendo as leguminosas um alimento in natura e de importante valor proteico e a inulina um prebiótico que confere características benéficas ao indivíduo, o presente estudo visa elaborar um alimento vegetal tipo "queijo" à base de leguminosa adicionado de inulina.

Objetivo

Elaborar e analisar o alimento tipo "queijo" à base de feijão branco (*Phaseolus vulgaris)* adicionado de inulina.

Metodologia

Para a elaboração do alimento tipo "queijo", todas as matérias primas foram adquiridas no mercado local do bairro de Realengo, Rio de Janeiro. Os ingredientes utilizados em todas as formulações e as respectivas quantidades foram: feijão branco (250 g); quinoa (20 g); castanha-do-pará (39 g); azeite (5 ml); sal (5 g); alho (3 g); ágar-ágar (10 g). Ao todo foram elaboradas três formulações de alimento tipo "queijo" à base de feijão branco (FQF) com variações no teor de inulina de 5 g (FQF1), 10 g (FQF2) e 15 g (FQF3).

Os feijões foram lavados, deixados em remolho e depois coccionados sob pressão, por 30 minutos. Após cozidos, os grãos foram desintegrados em água ao serem liquidificados, aquecidos e acrescidos de ácido cítrico para obter-se o extrato aquoso. Em seguida, os grãos liquidificados ficaram em repouso e depois da precipitação, o extrato aquoso foi separado por filtração e o retentado utilizado. Os demais ingredientes foram misturados ao retentado e a goma de inulina adicionada por último. A massa foi moldada e refrigerada, a 10º C por 30 minutos.

Realizou-se a determinação de coliformes a 45º C/mL, *B. cereus*/mL, *Salmonellas* sp/25mL *Staphylococcus coagulase* positiva/g e o total de bolores e leveduras de acordo com os Métodos Analíticos Oficiais da Instrução Normativa n.º 62 de 26 de agosto de 2003[10] prevista pela RDC n.º 12, de 2 de janeiro de 2001[11].

Somente participaram da pesquisa aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eletrônico (n° de aprovação 2.838.962-2018 do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos). Foi elaborado um questionário *On-line*, pela plataforma *Google Forms*, para avaliar o conhecimento de indivíduos vegetarianos sobre proteínas vegetais e consumo de produtos voltados para esse público. Para análise sensorial das três formulações elaboradas, participaram da prova 100 provadores. Os participantes avaliaram três amostras com proporções diferentes de inulina (5, 10, 15 g), utilizando uma escala hedônica estruturada com cinco pontos, onde 1 significava desgostei muito e 5 significava gostei muito. Os itens avaliados foram: aparência, cor, textura, amargor, aroma de queijo, aroma de feijão, sabor de queijo, sabor de feijão, sabor salgado e sabor residual.
As análises de composição centesimal como umidade, cinzas, fibra solúvel e fibra insolúvel das preparações elaboradas foram realizadas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, de acordo com as normas estabelecidas pelo Instituto Adolfo Lutz[12].
Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e a comparação de médias, utilizando-se o programa XLSTAT.

Resultados
Os resultados das análises microbiológicas estão dispostos na Tabela 1. Observou-se que todos os alimentos analisados estão de acordo com os parâmetros estabelecidos pela legislação vigente, o que é relevante para a comercialização do produto, tendo em vista que a integridade da saúde do consumidor deve ser preservada. No entanto não existe uma legislação determinada para o alimento tipo "queijo" a base de feijão branco.

Tabela 1: Resultados do UFC/g de *Salmonella* sp, coliformes termotolerantes, *Estafilococos Coagulase* positiva, *Bacillus cereus* e bolores e leveduras, para as formulações FQF1 (5 g de inulina), FQF2 (10 g de inulina) e FQF3 (15 g de inulina).

Microrganismos	**FQF1**	**FQF2**	**FQF3**	**Legislação Vigente***
Salmonella sp	Ausente/*25g*	Ausente/25g	Ausente/25g	Ausência/25g
Coliformes termotolerantes	< 10 UFC/g	< 10 UFC/g	< 10 UFC/g	5 x 10^2 UFC/g
Estafilococos Coagulase Positiva	< 10^2 UFC/g	< 10^2 UFC/g	< 10^2 UFC/g	10^3 UFC/g
Bacillus cereus	< 10^2 UFC/g	< 10^2 UFC/g	< 10^2 UFC/g	-
Bolores e leveduras	2,3 x 10^2 UFC/g	5,0 x 10 UFC/g	1,8 x 10^2 UFC/g	**-**

UFC = unidades formadoras de colônia/ * Instrução Normativa nº 62, 26/08/2003. – MAPA.

Em relação ao questionário, foram 102 entrevistados com idades entre 18 a 61 anos, sendo 60% ovolactovegetarianos, 34% vegetarianos estritos, 10% lactovegetarianos e 22% ovovegetarianos. Esses resultados estão próximos aos encontrados em outro estudo, confirmando a predominância de ovolactovegetarianos na população brasileira[13]. Quando questionados sobre qual a maior fonte proteica da dieta vegetariana, 84% destacaram as leguminosas, sendo o feijão preto (83%) o mais consumido, seguindo pelo grão de bico (69%), lentilha (52%), soja (35%), ervilha (26%) e feijão branco (18%). Os produtos vegetarianos mais consumidos como maior fonte proteica foram: proteína de ervilha (43%), cogumelos (34%), tofu (32%) e alimento tipo "queijo" (23%). Guias alimentares destacam a importância do consumo de leguminosas como fonte proteica para população vegetariana[7], porém os cogumelos não são fonte de proteínas, ao contrário do que relataram[14].
É possível observar na Tabela 2, as médias e variações das respostas do teste escala hedônica para análise sensorial do produto vegetal. Os resultados obtidos da análise sensorial mostraram que não houve diferença significativa (nível de 5% de significância), para nenhum atributo avaliado.

Tabela 2: Média das notas dos provadores para avaliar os atributos referentes à concentração de inulina 5; 10 e 15 g de inulina, respectivamente, utilizado uma escala hedônica de cinco pontos.

Características	FQF1	FQF2	FQF3
Aparência	3,41±1,02[a]	3,54±0,98[a]	3,31±1,21[a]
Cor	3,27±1,23[a]	3,32±1,16[a]	3,37±1,14[a]
Textura	3,66±1,13[a]	3,63±1,10[a]	3,61±1,11[a]
Amargor	3,65±1,03[a]	3,54±1,14[a]	3,40±1,32[a]
Aroma de Queijo	2,92±1,23[a]	2,95±1,32[a]	2,87±1,28[a]
Aroma de Feijão	3,05±1,17[a]	3,11±1,32[a]	2,84±1,15[a]
Aroma de Queijo	2,95±1,02[a]	3,01±1,28[a]	2,91±1,38[a]
Sabor de Feijão	3,14±1,23[a]	2,97±1,26[a]	3,04±1,22[a]
Sabor Salgado	3,81±1,03[a]	3,73±1,11[a]	3,70±1,08[a]
Sabor Residual	3,28±1,17[a]	3,33±1,22[a]	3,35±1,02[a]

Média e DP – desvio padrão das amostras do FQF - Alimento Tipo "Queijo" com Feijão Branco e porcentagens referentes à concentração de inulina *não houve diferença significativa entre as amostras.

Um dos atributos que pode ser influenciado por conta da concentração da inulina é a cor, porém a amostra FQF3 foi a mais aceita pelos provadores. Muitas vezes a cor e sabor estão diretamente relacionados, pois a aparência é o que garante sua aceitabilidade[15]. Uma das características das leguminosas é conceder maior dureza e firmeza às preparações[16], quanto à textura, a amostra com adição de 5 g (FQF1) foi a mais aceita pelos provadores. Com relação ao sabor amargo, a FQF3 foi indicada como a mais amarga, porém, teve uma melhor aceitabilidade no sabor residual. O sabor amargo e sabor residual de feijão estão diretamente relacionados devido à oxidação lipídica e a inulina por ter um sabor doce, poderia mascarar o sabor da leguminosa[17, 18].
Os resultados das análises de umidade, cinzas, fibras solúveis e fibras insolúveis, das formulações do alimento elaborado e analisado, estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3: Valores médios das análises físico-químicas do tipo "queijo" de feijão branco de acordo com os alimentos tipo "queijo" FQF1 (5 g de inulina), FQF2 (10 g de inulina) e FQF3 (15 g de inulina).

Análises	FQF1	FQF2	FQF3
Umidade (g/100g)	68,76±0,66[a]	66,46±0,88[b]	66,35±0,15[b]
Cinzas (g/100g)	2,27±0,13[b]	2,32±0,02[b]	3,34±1,15[a]
Proteína (g/100g)	4,44±0,10[a]	4,59±0,14[a]	3,81±0,22[b]
Fibras Solúveis (g/100g)	3,49±1,23[c]	4,64±1,09[b]	5,33±0,79[a]
Fibras Insolúveis (g/100g)	2,47±0,48[b]	1,62±0,32[c]	3,10±0,14[a]
Lipídios (g/100g)	4,20±0,02[a]	1,60±0,30[b]	0,80±0,10[b]
Carboidratos (g/100g)	14,37±0,00[b]	18,77±0,00[a]	17,27±0,10[a]

Médias e Desvio Padrão dos resultados obtidos. Letras iguais na mesma coluna indicam que não houve diferença significativa ao nível de 5% de significância.

Segundo os resultados da análise em relação à umidade, houve diferença estatística entre os valores. Quanto ao teor de cinzas, as formulações de FQF1 e FQF2 não apresentaram diferença significativa e FQF3 apresentou. Observa-se que os valores de cinzas aumentaram pela quantidade de inulina utilizada no alimento. Os valores de cinzas foram similares ao descrito na literatura que variam 1,88 a 4,97% teor de cinzas de farinha de feijão[19].

Com base na portaria nº 54[20], do Ministério da Saúde, para um produto pronto, sólido, ser considerado com alto teor de fibras deve conter no mínimo 6 g de fibra/100g do produto. As formulações analisadas apresentaram aproximadamente 6 g de fibra/100 g de produto, sendo, portanto, consideradas produtos com alto teor de fibras.
A proteína é um nutriente importante nas preparações vegetarianas e essas são facilmente desnaturadas pelo calor[21]. A elaboração de produtos tipo "queijo" com proteína vegetal é importante para diversidade da dieta. Sendo assim, os produtos elaborados apresentaram teores de proteínas consideráveis, em média, 4,28 g/100 g de produto.
Em virtude à busca crescente por alimentos menos gordurosos e calóricos, podem-se destacar as formulações com maior concentração de inulina, pois apresentaram o menor teor lipídico. De acordo com estudos realizados com um preparado com soja, os resultados obtidos se aproximaram dos teores de gordura (1,46/100g) apresentados na literatura[22].

Conclusões:
Os estudos obtidos mostraram que é possível elaborar um alimento tipo "queijo" vegetal a base de feijão branco adicionado de inulina, atendendo a população vegetariana e possibilitando uma maior variabilidade na dieta com alimento prebiótico rico em fibras e com proteínas.

Referência:

1. SLYWITCH, E. Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos. **São Paulo: Sociedade Brasileira Vegetariana**, 2012.
2. KAHLEOVA, H.; LEVIN, S.; BARNARD, N. D. **Vegetarian Dietary Patterns and Cardiovascular DiseaseProgress in Cardiovascular Diseases**, 2018.
3. REYNOLDS, A. et al. Carbohydrate quality and human health: a series of systematic reviews and meta-analyses. **The Lancet**, 2019.
4. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de opinião pública sobre vegetarianismo.** IBGE, 2018.
5. DA SILVEIRA, J. A. C. et al. Association between overweight and consumption of ultra-processed food and sugar-sweetened beverages among vegetarians. **Revista de Nutricao**, 2017.
6. SILVA, S. C. G. et al. Linhas de Orientação para uma Alimentação Vegetariana Saudável. **Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável**, 2015.
7. CRAIG, W. J.; MANGELS, A. R. Position of the American Dietetic Association: vegetarian diets. **Journal of the American Dietetic Association**, 2009.
8. LOTTENBERG, A. M. P. Importância da gordura alimentar na prevenção e no controle de distúrbios metabólicos e da doença cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, 2009.
9. FERREIRA, G. S. Disbiose Intestinal : aplicabilidade dos prebióticos e dos probióticos na recuperação e manutenção da disbiose intestinal. **Centro Universitário Luterano de Palmas**, 2014.
10. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretaria De Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 62, de 26 de agosto de 2003. Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. RDC n.º 12, de 2 de janeiro de 2001. D**iário Oficial da União,** Brasília, DF , 2001.
12. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos químicos e físicos para análise de alimentos**. São Paulo: [s.n.].
13. IBOPE, **Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil**, 2019. Disponível em: <tps://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>. Acesso 17 nov. 2019.
14. UNICAMP. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TACO**. [s.l: s.n.].
15. BASSANI, A. B. S. **Desenvolvimento e caracterização de biscoitos elaborados com farinha mista de arroz e feijão vermelho**. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2017.
16. ANA, A.; ESTE, R. Processamento e caracterização de snack extrudado a partir de farinhas de quirera de arroz e de bandinha de feijão. **Brazilian Journal of Food technology**, 2012.
17. SZCZYGIEL, E. J. et al. Consumer acceptance and aroma characterization of navy bean (Phaseolus vulgaris) powders prepared by extrusion and conventional processing methods. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 2017.
18. ZARDO, C. et al. Adição de simbiótico ao brownie de chocolate para tratamento de disbiose (análise sensorial). **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, 2019
19. SANTOS, R. D. et al. I diretriz sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2013.
20. BRASIL. ANVISA. Regulamento Técnico Mercosul Sobre Informação Nutricional Complementar (Declarações de Propriedades Nutricionais). RDC n° 54. , 2012.
21. SCHMIDT, J. T. Desenvolvimento e caracterização de queijo tipo tofu utilizando coagulantes vegetais. [s.l.] Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões URI, 2016.
22. BRUNELLI, L.; VENTURINI FILHO, W. Caracterização química e sensorial de bebida mista de soja e uva. **Alimentação Nutrição**, v. 23, n. 3, p. 467–473, 2012.

ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SOBREPESO E A OBESIDADE EM UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO NUTSAU

[1]Thais Barcelos Willemenn Pecly Alecrim (IC-Voluntário), [1]Camila Bastos Faustino (IC- UNIRIO), [1]Sthefany de Jesus Ramos (IC-UNIRIO [3]Maria Alice dos Santos Nogueira (PPGSAN), [2]Bruno dos Santos de Assis (ISC-UFF), [1,3]Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1. Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Instituto de Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense
3. Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional/UNIRIO (PPGSAN)

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Palavras-chave: estágios de mudança de comportamento, modelo transteórico, obesidade, universitários

Introdução:

A crescente prevalência da obesidade é um fator preocupante, principalmente nos universitários, que configuram um grupo de risco para o ganho de peso excessivo, o que torna relevante descobrir novas abordagens que possam somar forças àquelas já existentes para ampliar o combate a esse quadro (Dias et al, 2017). Torna-se necessário conhecer a percepção que o universitário possui de seu comportamento alimentar e sua motivação para melhorá-lo para tornar as ações de intervenção mais abrangentes e eficazes. Pois, os indivíduos motivados a mudar os seus hábitos tendem a alcançar seus objetivos de uma forma mais efetiva do que aqueles que não estão (Bedeschi et al, 2016). Nesse sentido, o Modelo Transteórico surge como uma ferramenta inovadora, pois permite avaliar os estágios de mudança de comportamento alimentar (EMCA) possibilitando a elaboração de abordagens terapêuticas individualizadas conforme o estágio de mudança no qual o indivíduo se encontra, além de melhorar as estratégias nutricionais voltadas para os indivíduos com excesso de peso (Boff et al, 2018). Porém, existem poucos estudos que correlacionam os estágios de mudança de comportamento com a obesidade nos universitários.

Objetivo:

Avaliar os estágios de mudança de comportamento alimentar dos universitários e sua associação com o sobrepeso e obesidade.

Métodos:

Trata-se de um recorte seccional do "Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)" composto por alunos do segundo período dos cursos de graduação da UFRJ Macaé. Foi aplicado um questionário de autopreenchimento para coleta de dados, avaliação antropométrica e índice de massa corporal. Para a aferição das medidas de massa corporal (kg), estatura (cm) e circunferência da cintura (cm) utilizou-se as técnicas propostas por Lohman & Martorell (1998). Para a classificação dos universitários nos estágios de mudança de comportamento alimentar, os participantes foram questionados a respeito de seu comportamento em relação ao consumo de alimentos gordurosos, açucarados, além de frutas e hortaliças, por meio do instrumento validado por Prochaska e colaboradores (1982). Para melhor caracterização do grupo estudado, os estágios de mudança de comportamento alimentar foram agrupados em "não motivados" (pré-contemplação, contemplação e decisão) e "motivados" (ação e manutenção) a evitar o consumo de alimentos açucarados e gordurosos e aumentar o consumo de frutas e hortaliças. A relação univariada e multivariada foi realizada com os seus respectivos ajustes a partir da regressão logística binária para identificação do potencial de

associação entre os EMCA e os indicadores antropométricos para excesso de peso (IMC >25m^2) e percentual de gordura (% GC) elevado (homens: 20-24%, mulheres: 29-31%). A análise dos dados foi realizada com o aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ Macaé.

Resultados:

Analisando a tabela 1 é possível observar que 59,2% dos universitários não estão motivados a evitar o consumo de alimentos gordurosos. Enquanto 66,7% não estão motivados a evitar o consumo de alimentos açucarados. Em relação ao consumo de frutas, 59,2% encontram-se motivados a aumentar a ingestão desses alimentos, assim como 68% encontram-se motivados a aumentar a ingestão de hortaliças.

Tabela 1: Frequência de consumo de alimentos e antropometria nos universitários.

Total	Total	IMC Adequado	IMC Excessivo	p-valor	% GC adequado	% GC Excessivo	p-valor
EMCA gorduras							
Motivado	60 (40,8%)	48 (42,9%)	12 (34,3%)	0,43	101 (88,6%)	30 (90,9%)	0,42
Não motivado	87 (59,2%)	64 (57,1%)	23 (65,7%)		13 (11,4%)	3 (9,1%)	
EMCA açúcares							
Motivado	49 (33,3%)	37 (33%)	12 (34,3%)	0,99	49 (43%)	11 (33,3%)	0,41
Não motivado	98 (66,7%)	75 (67%)	23 (65,7%)		65 (57%)	22 (66,7%)	
EMCA frutas							
Motivado	87 (59,2%)	71 (63,4%)	16 (45,7%)	0,08	36 (31,6%)	13 (39,4%)	0,07
Não motivado	60 (40,8%)	41 (36,6%)	19 (54,3%)		78 (68,4%)	20 (60,6%)	
EMCA hortaliças							
Motivado	100 (68%)	79 (70,5%)	21 (60%)	0,30	72 (63,2%)	15 (45,5%)	0,30
Não motivado	47 (32%)	33 (29,5%)	14 (40%)		42 (36,8%)	18 (54,5%)	
Total	147 (100%)	112 (100%)	32 (100%)		114 (100%)	33 (100%)	

Através da associação entre EMCA com o IMC e o %GC nos universitários, foi possível observar que na

análise ajustada, os indivíduos não motivados a evitar o consumo de alimentos gordurosos demonstraram 2,57 a chance de apresentar gordura corporal elevada (p=0,05). Em relação àqueles não motivados a aumentar o consumo de frutas, apresentaram 2,65 a chance para sobrepeso e obesidade (p=0,02) e 2,66 para gordura corporal elevada (p=0,03). Por outro lado, os universitários não motivados a aumentar o consumo de hortaliças apresentaram 2,57 a chance para sobrepeso e obesidade (p=0,04) **(Tabela 2).**

Tabela 2. Relação estágio de mudança de comportamento alimentar com IMC e percentual de Gordura Corporal (%GC) em universitários.

	IMC excessivo				%GC excessivo			
	OR BRUTO	p-valor	OR AJUSTADO	p-valor*	OR BRUTO	p-valor	OR AJUSTADO	p-valor
EMCA gorduras		0,37		0,07		0,32		**0,05**
Motivado	1		1		1		1	
Não motivado	1,44 (0,65-3,17)		2,25 (0,93-5,41)		1,51 (0,67-3,40)		2,57 (1,02-6,51)	
EMCA açúcares		0,89		0,41		0,40		0,94
Motivado	1		1		1		1	
Não motivado	0,95 (0,42-2,11)		1,45 (0,60-3,51)		0,71 (0,32-1,58)		0,97 (0,40-2,38)	
EMCA frutas		**0,07**		**0,02**		0,07		**0,03**
Motivado	1		1		1		1	
Não motivado	2,06 (0,95-4,43)		2,65 (1,15-6,14)		2,07 (0,94-4,50)		2,66 (1,11-6,37)	
EMCA hortaliças		0,24		**0,04**		0,30		0,07
Motivado	1		1		1		1	
Não motivado	1,60 (0,72-3,51)		2,57 (1,04-6,31)		1,53 (0,68-3,42)		2,33 (0,92-5,91)	

Legenda: Ajuste: sexo, Tabagismo, Etilismo, energia, atividade física

Conclusão:

Os EMCA demonstraram ser um indicador importante para a associação com o sobrepeso e obesidade, especialmente aqueles relacionados ao consumo de alimentos gordurosos, frutas e hortaliças. Sendo assim, não estar motivado nesses EMCA se associou com sobrepeso, obesidade e gordura corporal elevada nos universitários. Tal fato

evidencia a importância de utilizar o Modelo Transteórico, durante e após a pandemia de COVID-19, favorecendo a elaboração de abordagens nutricionais individualizadas que considerem a motivação e a prontidão para mudar. Desse modo, os EMCA objetivam transformar as práticas alimentares de uma forma sustentável e manter a perda de peso a longo prazo e se adaptam ao contexto de isolamento e distanciamento social, que inviabiliza momentaneamente a realização das aferições antropométricas.

Referências:

Dias PH, Anjos P, Burlandy LAD. Obesidade e políticas públicas concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. Cad Saúde Pública, v. 33, n. 7, e00006016, 2017; acesso 25 de março de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000705001&script=sci_abstract&tlng=pt

Bedeschi Lydiane Bragunci, Lopes Aline Cristine Souza and Santos Luana Caroline dos. Stages of change and factors associated with misperceived eating behavior in obese individuals. Rev. Nutr. [online]. 2016, vol.29, n.1 Acesso 20 de abril de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415 52732016000100033

Boff RDM, Dornelles MA, Feoli AMP, Gustavo ADS. Transtheoretical model for change in obese adolescents: MERC randomized clinical trial. Journal of Health Psychology, 2018 135910531879318. Acesso 08 de abril de 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30112914/

Prochaska JO & DiClemente CC. Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change. Psychotherapy: Theory, Research & Practice, (1982). 19(3), 276–288. Acesso 02 de abril de 2020. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1984-26566-001

Lohman TG, Martorell R. Anthropometric Standardization Reference Manual Champaign, Medicine & Science in Sports & Exercise. United States: 1998 Acesso 20 de maço de 2020. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/91ca/2be052d9b67e27cce3be5361e6e764a62083.pdf

PRÁTICAS ALIMENTARES DE UM GRUPO DE IDOSOS, ANTES E DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL POR COVID-19

[1]Thays Maria Sant'Anna Rosa (IC-UNIRIO); [2]Marcelo Castanheira (orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPQ E BOLSA IC-UNIRIO.
Palavras-chave: **Hábitos alimentares, Pandemia, Quarentena, Terceira Idade**

Introdução: O envelhecimento é um processo relacional dinâmico (KALACHE, 2020), caracterizado por alterações biológicas naturais. Contudo, fatores como a inadequação do consumo alimentar, inatividade física, excesso de peso, podem favorecer o estado senil do indivíduo, por colaborarem com desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), como as Cardiovasculares, Câncer, Diabetes Mellitus e Doenças Respiratórias Crônicas. Segundo a Política Nacional da Pessoa Idosa, é um dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade, como em ações de promoção à saúde (BRASIL, 2006). No início do ano de 2020, com a deflagração da pandemia causada pelo novo coronavírus – SARS-CoV-2 – foi necessária a adoção de medidas de isolamento social, impactando assim, no modo de vida de toda a população, e nas formas utilizadas para se pensar e estudar a saúde dos indivíduos, com particular interesse para o público idoso, no presente estudo.A quarentena, em si, pode trazer alterações à saúde, levando a mudança de hábitos e rotina, já que o sentimento de ansiedade, desamparo, tédio, solidão e tristeza se intensifica nesse momento (MANSO, COMOSAKO e LOPES, 2018). Este isolamento social, seguido de mudanças na dinâmica de acesso aos alimentos, podem impactar na alimentação e no estado nutricional do idoso. Em face disso, torna-se relevante conhecer as alterações provocadas pela pandemia sobre o comportamento alimentar dos indivíduos idosos, tidos como grupo de risco pelo declínio da atuação do sistema imune com a idade, assim como por acometimento de DCNT, e ainda pela vulnerabilidade social a que muitos estão sujeitos (OPAS, 2020).

Objetivo: Conhecer as práticas alimentares de idosos inscritos em um programa de extensão universitária, antes e durante a pandemia de Coronavírus.

Metodologia: Realizou um estudo de caso sobre práticas alimentares de idosos do Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso - Grupo Renascer, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), em dois momentos: antes da pandemia de Coronavírus e seis meses após o início da mesma. Foram selecionados idosos que participaram do estudo piloto do projeto maior (Alterações do estado nutricional de idosos acompanhados em um hospital universitário do Rio de Janeiro), cuja coleta de dados iniciou-se em fevereiro de 2020 e foi interrompida pela COVID (em março deste ano). Nesta 1ª etapa, oito idosos haviam iniciado as entrevistas, nos consultórios do programa supracitado, em que se utilizou questionário elaborado e testado à época. Na 2ª etapa (em agosto deste ano), estes mesmos idosos foram re-entrevistados, buscando-se captar possíveis modificações qualitativas na alimentação dos mesmos. Tendo em vista este novo cenário de distanciamento social, a nova entrevista foi realizada por telefone, utilizando-se questionário reelaborado, tendo como base o instrumento aplicado na primeira etapa. Para a elaboração deste segundo instrumento, foram selecionadas variáveis trabalhadas no ponto de partida do estudo, com acréscimo de questões que enfatizassem aspectos interessantes para este momento. As variáveis observadas nos dois momentos se referem a frequência de consumo de determinados grupos alimentares, particularmente, alimentos in natura e, no polo oposto, os ultraprocessados. Além da autoavaliação de saúde. Questões acrescentadas no segundo momento se referem à forma de aquisição e preparo dos alimentos. O questionário passou pelo olhar da Nutricionista coordenadora do Grupo Renascer, trazendo uma experiência no trato com o idoso, importante numa abordagem neste cenário. E também foi aplicado a idosos no entorno da autora do estudo, de modo a testar a compreensão e fluidez do instrumento, antes da aplicação aos idosos selecionados. Descreve-se, abaixo, os principais resultados observados.

Resultados: Duas participantes não foram localizadas para a 2ª. etapa da pesquisa, sendo identificados 6 idosos - 5 mulheres e 1 homem – os quais foram entrevistados, antes e após 6 meses do isolamento social. A faixa etária dos idosos entrevistados foi de 72 a 91 anos de idade. Foi observado, entre os grupos alimentares característicos de um padrão de alimentação saudável, que houve aumento na frequência do consumo de frutas (mais de 1x ao dia) e presença diária de legumes ou verduras para todos os idosos. O mesmo não ocorreu no consumo de leguminosas, que pelo contrário, apresentou declínio para quase todos os entrevistados, passando a não ter mais presença diária como antes da pandemia. Entre os alimentos ultraprocessados, não foi observado aumento no consumo de bebidas adoçadas (refrigerante e sucos artificiais), sendo anteriormente já muito baixa ou nula a frequência semanal. Também foi possível observar, durante as entrevistas, uma heterogeneidade nas práticas, devido a diferença da composição do ambiente familiar. Entre os idosos que moram sozinhos, estes preparavam ou compravam as refeições prontas, ao passo que os idosos que moram com algum familiar, não preparavam todas as suas refeições. Em relação às compras, metade do grupo faz as compras, ainda que conte com ajuda de algum familiar nos produtos mais pesados, sendo que um deles – do gênero masculino – compra marmita ou come em algum restaurante ou bar, mesmo durante o isolamento. Ademais, uma das idosas que mora com familiares, pedia suas compras por aplicativo. Estudo anterior a pandemia (Pesquisa Nacional de Saúde - 2013) apontou que o padrão alimentar saudável predominava entre idosos do gênero feminino (PEREIRA, 2020). Na coorte NutriNet Brasil, foi identificado aumento modesto, porém estatisticamente significante, no consumo de marcadores de alimentação saudável (hortaliças, frutas e leguminosas) e estabilidade no consumo de marcadores de alimentação não saudável (alimentos ultraprocessados), características semelhantes aos dados observados no presente estudo. Em dissonância, encontra-se os dados divulgados pela pesquisa Convid, por ora divulgados apenas no portal da Fiocruz, que indicam uma deterioração da qualidade da alimentação durante a pandemia, evidenciada tanto pelo relato de diminuição na frequência habitual de consumo de frutas, hortaliças e feijão quanto pelo relato de aumento na frequência de consumo de alimentos ultraprocessados. E pelo fato do grupo trabalhado no estudo, ter passado por intervenção nutricional prévia à pandemia, dentro das atividades de Extensão do Grupo Renascer – sendo, inclusive, lembrado pelos idosos durante as entrevistas – pressupõe-se algum conhecimento destes idosos sobre recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), como por exemplo: cozinhar as refeições, variar os alimentos consumidos, optando por mais alimentos in natura e minimamente processados. É possível que estes conhecimentos tenham influenciado as escolhas alimentares durante esse período, o que não é possível avaliar no presente estudo, e poderá ser melhor investigado na sequência do mesmo. A literatura destaca, ainda, o aumento de sintomas de ansiedade e depressão, que são fatores de risco para a fome emocional e o comer compulsivo (MALLOY-DINIZ, 2020). Foi relatado, no grupo, a busca por conforto em alimentos como chás diversos, sendo de amplo consumo por todos os idosos do estudo. Quanto à autoavaliação de saúde, houve declínio na classificação de praticamente todos os idosos, relatando, a maioria, uma avaliação “razoável” (4 idosos) ou “ruim” (1), quando antes da pandemia eram “boas” (2) ou “muito boas” (2). Foi possível perceber, no entanto, durante as entrevistas, que os idosos - não tendo nenhum testado positivo para COVID – passavam a impressão de um “bom estado de saúde”, o que pode não ter sido captado pelo indicador utilizado.

Conclusões: Foram observadas práticas alimentares positivas pelos idosos entrevistados, apesar do pequeno número de participantes do estudo. Melhorias poderão ser aplicadas ao questionário, a partir das impressões aqui relatadas, bem como a população de estudo será ampliada. O estudo deve prosseguir, portanto, durante o período de quarentena e após a mesma, de modo que o conhecimento sobre a alimentação desses idosos, bem como sobre fatores que a cercam, poderão nortear o trabalho de equipes de saúde, em especial o campo da Nutrição, a fim de mapear as demandas da população idosa e propor caminhos dentro deste cenário. Além disso, atenta-se para a necessidade de mais estudos direcionados a população idosa durante este cenário de pandemia.

Referência:

ARAÚJO, Larissa Fortunato et al. Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Revista Panamericana de Salud** Pública, v. 30, p. 80-86, 2011.

BRASIL; BRASIL. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Diário oficial da União, v. 1, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a População Brasileira**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA, Grupo Colaborativo; DE NUTRICIÓN COMUNITARIA, S. E. N. C.; VAL, Victoria Arija. Cambios en los hábitos alimentarios durante el periodo de confinamiento por la pandemia COVID-19 en España. **Rev Esp Nutr Comunitaria**, v. 26, n. 2, p. 2, 2020.

Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). **Convid Pesquisa de Comportamentos**. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/>. Acesso em 03 set 2020.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria–ahead em print**, p. 2-24, 2020.

KALACHE, Alexandre et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 6, 2020.

KALACHE, Alexandre. Uma revolução da educação em resposta à revolução da longevidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Brasília: OPAS/Brasil. 2020. Sítio eletrônico. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 26/08/2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saiba quais são as semelhanças e diferenças entre COVID-19 e gripe**. Brasília, 2020. OPAS/Brasil. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6126:saiba-quais-sao-as-semelhancas-e-diferencas-entre-covid-19-e-gripe&Itemid=812>. Acesso em 03 set 2020.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva et al. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1091-1102, 2020

STEELE, Eurídice Martínez et al. Mudanças na alimentação na coorte NutriNet Brasil na vigência da COVID-19. 2020.

Saúde Coletiva

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

MORTALIDADE DE IDOSOS ANTES DE ATINGIR A EXPECTATIVA DE VIDA AOS 60 ANOS NO BRASIL, DE 1980 A 2016

[1]Anderson Leonardo Silva Teixeira (IC–UNIRIO), [2]Davi da Silveira Barroso Alves (orientador)

1 – Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Dinâmica Populacional, Anos Potenciais de Vida Perdidos, Idoso

Introdução

No Brasil as quedas nas taxas de fecundidade e mortalidade consolidaram o aumento da população idosa, que segue em crescimento desde a década de 1960 (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2017; VASCONCELOS; GOMES, 2012). Contudo, é possível detectar distinções regionais tanto na forma como ocorreram essas transições, quanto no período temporal de acontecimentos (CLOSS; SCHWANKE, 2012).

O envelhecimento populacional muda a dinâmica epidemiológica da população, de modo que a maior carga de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) advindas paralelamente com a mudança do perfil demográfico, aliada às alterações fisiológicas do processo de envelhecimento de cada indivíduo, provoca mudança no perfil de morbi-mortalidade da população (OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015). Essas mudanças geram repercussão nos gastos com saúde, tendo em vista que esse grupo de doenças, principalmente as cardiovasculares, demandam a utilização de serviços de saúde por vários anos, com diferentes tecnologias, aumentando o custo (REIS; NORONHA; WAJNMAN, 2016).

Uma das formas de analisar as informações sobre saúde da população idosa, bem como suas necessidades por serviços médicos e sociais, consiste em compreender o perfil de mortalidade dessa parcela da população, sendo as estatísticas de mortalidade as mais utilizadas mundialmente com essa finalidade (JORGE et al., 2008)the ill-defined underlying cause of death was the main one [Chapter XVIII, International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems – 10th Revision (ICD-10. Ainda que o óbito seja o desfecho natural da vida, a morte precoce de idosos, ocorrida em idade inferior a expectativa de vida aos 60 anos, representa a perda de anos potenciais de vida dos quais estes indivíduos poderiam desfrutar após uma longa trajetória de experiências e participação na força produtiva do país. Tal perda pode expressar determinantes em saúde que atuam durante todo o ciclo vital resultando em um envelhecimento com maior carga de co-morbidades e consequentemente maior chance de mortalidade precoce.

Neste contexto, os idosos constituem uma parcela da população em crescimento no Brasil que apresentam necessidades específicas de saúde. A compreensão da evolução e disparidades regionais da mortalidade precoce neste grupo etário pode permitir uma melhor organização e planejamento do sistema de saúde e o desenvolvimento de políticas públicas para atender às suas demandas latentes e que atentem para a saúde da população ainda jovem, proporcionando um envelhecimento mais saudável diminuindo seus impactos no SUS.

Objetivo

Analisar a tendência dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) por idosos devido a óbito em idade inferior à expectativa de vida aos 60 anos no Brasil e Unidades da Federação (UF's) no período de 1980 a 2016.

Metodologia

Estudo ecológico abordando o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 1980 a 2016. Foi construído um banco de dados com os dados individuais de cada óbito de idosos (60 ou mais anos de idade) e calculou-se o indicador de APVP adaptando a metodologia de Romeder & McWhinnie (1978) para os óbitos ocorridos aos 60 ou mais anos de idade, tendo como limite para o óbito precoce a expectativa de vida aos 60 anos (EV60) no Brasil para cada sexo no período. A EV60 nos anos censitários (1980, 1991,

2000 e 2010) foi obtida através das tábuas de mortalidade disponibilizadas pelo IBGE (Albuquerque; Senna, 2015; IBGE, 2010) e nos anos intercensitários a EV60 foi estimada através de regressão linear. Foi calculado o APVP Bruto segundo sexo e grupo de causa no Brasil e UF's, e a Taxa de APVP Bruta (TXAPVPB) e Padronizada (TXAPVPP), geral e por causas selecionadas, tendo como população de referência a do Brasil em 2016.
As variáveis analisadas foram o APVP Bruto, a TXAPVPB, a TXAPVPP, UF's, sexo, e grupo de causa. As causas selecionadas segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID) foram as Doenças Infecciosas e Parasitárias (Capítulo I - CID 9 e 10), Neoplasmas (tumores) (Capítulo II - CID-9 e CID-10), Doenças Endócrinas, Metabólicas e Nutricionais (Capítulo III - CID-9 e IV CID-10), Doenças do Aparelho Circulatório (Capítulo VII - CID-9 e Capítulo IX - CID -10) e Doenças do Aparelho Respiratório (Capítulo VIII - CID-9 e Capítulo X - CID-10).
A variação dos indicadores de 1980 a 2016 no Brasil segundo sexo e grupo de causa foi analisada por meio de tabela. A TXAPVPP geral foi calculada considerando todos os óbitos na faixa etária considerada, independente da causa, e sua evolução nas UF's no período foi apresentada através de *heatmap*. A construção dos bancos, gráficos e análise de dados foi realizada utilizando o software R (R Core Team, 2019).

Resultados
Os principais grupos de causa que levaram à perda de anos potenciais de vida na população idosa foram as doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplasias. As doenças endócrinas possuem discreta participação na mortalidade, no entanto apresentaram um aumento expressivo no período analisado. A tabela 1 apresenta o APVP Bruto, TXAPVPB e TXAPVPP nos anos de 1980 e 2016, e a variação da TXAPVPP no período segundo Grupos de Causas entre homens e mulheres. As taxas bruta e padronizada são iguais no ano de 2016 devido a utilização da população do Brasil nesse mesmo ano como referência para o cálculo da TXAPVPP. Observa-se um aumento no APVP Bruto e nas Taxas de APVP na maioria das causas em ambos os sexos, exceto causas circulatórias, que reduziram apesar de se manter como a principal causa de óbito precoce entre idosos. Destaca-se o aumento superior a 50% na TXAPVPP por neoplasias, doenças endócrinas e respiratórias, estas duas últimas aumentando em mais de 100% entre homens e mulheres, respectivamente. As taxas de APVP foram mais elevadas entre homens, com exceção das Doenças Endócrinas.

Tabela 1 - Variação do APVP Bruto e das Taxas de APVP em idosos no Brasil segundo grupo de causa entre os anos 1980 e 2016

		1980				2016				
Grupo de Causa	Sexo	APVP Bruto		Taxa de APVP		APVP Bruto		Taxa de APVP		Variação na TX Padronizada
		N	%	Bruta	Pad	N	%	Bruta	Pad	
Neoplasias	M	101.475,5	15,21	36,23	38,28	573.500,5	22,29	57,00	57,00	48,90
	F	95.955,3	15,20	27,78	27,21	615.486,72	23,53	42,43	42,43	55,94
Endócrinas	M	17.603,4	2,64	6,30	6,30	162.474,5	6,31	16,15	16,15	156,35
	F	30.966,6	4,90	8,97	8,79	233.649,12	8,93	16,11	16,11	83,28
Circulatórias	M	275.507,2	41,30	98,35	98,40	840.740,5	32,68	83,57	83,57	-15,07
	F	278.307	44,08	80,58	79,15	846.806,6	32,38	58,38	58,38	-26,24
Respiratórias	M	44.444,4	6,66	15,87	15,86	275.464,9	10,71	27,38	27,38	72,64
	F	35.600,6	5,64	10,31	10,13	312.572	11,95	21,55	21,55	112,73
Geral	M	667.019,4	100,00	238,12	238,36	2.573.028,8	100,00	255,75	255,75	7,30
	F	631355,7	100,00	182,81	179,50	2.615.312,56	100,00	180,31	180,31	0,45

Fonte: Os autores. Indicadores calculados utilizando dados do SIM e do IBGE.

Nota: APVP – Anos Potenciais de Vida Perdidos; Pad – Padronizada; TX – Taxa; M – Masculino; F – Feminino

Não foram encontrados estudos abordando a mortalidade precoce de idosos, contudo, os resultados apresentados refletem o comportamento da mortalidade por estes grupos de causa na população em geral. A redução no APVP por doenças car-

diovasculares vai ao encontro dos achados de Malta et al., (2014) que constataram decréscimo na mortalidade por estas doenças junto com as melhorias na qualidade do SIM. Esta redução pode ser atribuída ao melhor controle dessas doenças através de ações de promoção e prevenção da saúde, serviços prestados principalmente pelo setor de atenção primária (MEDEIROS; COURA; FERREIRA, 2017; OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015). Quanto às doenças endócrinas Marinho, Passos e França (2016) constataram uma ascensão na mortalidade precoce por diabetes em anos mais recentes entre homens e mulheres. Em relação à maior mortalidade prematura entre homens, Leite et al., (2015) também demonstraram taxas mais elevadas de mortalidade prematura em homens em todas as regiões quando comparado às mulheres. Estes resultado pode ser explicado pelo maior autocuidado que as mulheres possuem, procurando mais os serviços de saúde (CAMARGOS e GONZAGA, 2015).

O heatmap da figura 1 mostra a evolução da TXAPVPP geral em cada UF ao longo do período estudado. Neste gráfico os anos são representados no eixo horizontal e cada UF é apresentada no eixo vertical. As cores indicam a variação da taxa, onde os tons azuis representam valores mais baixos e os tons avermelhados valores mais altos, passando pelo amarelo para valores próximos a mediana. A linha vertical destacada em preto entre 1995 e 1996 demarca a mudança da CID-9 para a CID-10 e a cor cinza no Tocantins no início do período representa a ausência de informação devido a sua criação apenas no final do ano de 1988.

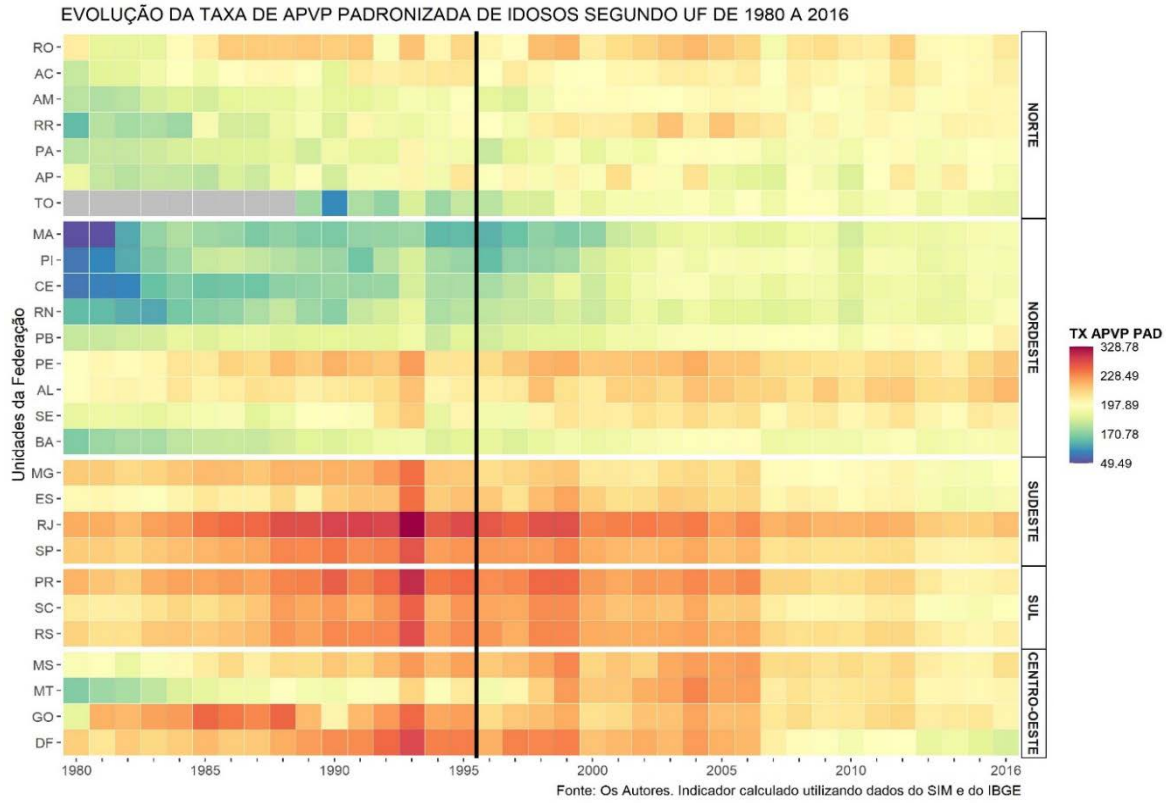


Figura 1: *Heatmap* da Evolução da Taxa de APVP Padronizada de idosos por todas as causas segundo UF de 1980 a 2016

Observa-se que as regiões Norte e Nordeste apresentaram menores taxas com tendência de aumento. Destacam-se Rondônia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe com as maiores taxas nestas regiões e o Maranhão, com os valores mais baixos da TXAPVPP em 1980 e valores próximos à mediana em 2016. Já as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste concentraram as TXAPVPP mais elevadas em todo o período, com tendência de queda a partir de 2006. O Estado do Rio de Janeiro é o que concentra maiores taxas, alcançando o valor mais elevado em 1993. O Mato Grosso destoa das demais UF's destas três

regiões, tendo apresentado tendência de aumento.
A constatação de menores taxas de APVP no Nordeste e Norte indica um menor risco de óbito de idosos em idade inferior à expectativa de vida aos 60 nestas regiões, o que é conflitante com estudos que apontam maiores taxas de anos de vida perdido por óbito precoce (LEITE et al., 2015) e menores índices de envelhecimento e expectativa de vida (VASCONSELOS e GOMES, 2012) nas mesmas. Contudo, a tendência de aumento do APVP nestas regiões em anos recentes pode representar um processo similar ao observado no Sul e Sudeste no início do período analisado. Por esta perspectiva, o aumento na longevidade da população e a queda na mortalidade de adultos e jovens, iniciado na década de 60 no Sul e Sudeste e mais recente e acelerado no Norte e Nordeste, pode promover maior sobrevida de indivíduos com piores condições de saúde, resultando em um aumento constante do contingente populacional que atinge os 60 anos, mas sofre o óbito antes da expectativa de vida aos 60, refletindo no aumento constante do APVP.
Neste contexto, as maiores taxas de APVP no Sul e Sudeste podem ser resultado de um processo de envelhecimento populacional mais avançado enquanto as quedas recentes neste indicador apontariam para uma melhor adaptação destas regiões para atender às necessidades de saúde desta população. Em contrapartida, as menores taxas no Norte e Nordeste no início do período podem ser reflexo de um contingente populacional de idosos menor e mais saudável, enquanto os aumentos recentes nestas taxas resultariam de um envelhecimento populacional acelerado e desestruturado.

Conclusões

A acelerada transição demográfica no Brasil produziu diferenças visíveis entre as regiões e UF's no que diz respeito à mortalidade precoce da população idosa. De modo geral, é possível observar uma ascensão das neoplasias, doenças respiratórias e endócrinas, enquanto as circulatórias perdem importância com o passar do tempo. Além disso, existe um comportamento espelhado entre Norte e Nordeste comparado ao Sul, Sudeste e Centro-Oeste quanto ao APVP. Estes resultados apontam para a importância de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos que englobem toda a população, permitindo um envelhecimento mais saudável em todo o país e promovendo maior longevidade com qualidade de vida. Evidencia-se também a necessidade de ampliar o suporte da atenção secundária, sobretudo para eventos relacionados às DCNT, agravos mais frequentes na população idosa. Além disso, é necessário que as UF's do Norte e Nordeste se adaptem para atender às demandas de saúde de uma população idosa em constante crescimento, minimizando os impactos do envelhecimento populacional em seu Sistema de Saúde. A tendência ascendente ainda recente e suave da mortalidade precoce nestas regiões indicam uma janela de oportunidade de atuação do Estado neste sentido.
Diversos fatores podem explicar os cenários aqui apresentados, sendo necessários mais estudos para uma melhor compreensão das especificidades dos perfis de mortalidade precoce de idosos no território brasileiro, como análise da evolução das taxas de APVP segundo causas específicas no país e sua distribuição no território nacional, bem como a possível correlação com indicadores sociais, econômicos, demográficos e de assistência à saúde.

Referências

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C.; SENNA, Janaína R. X**. Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade**: Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2005. Textos para discussão, 161p., n. 20.
CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1460–1472, jul. 2015.
CLOSS, E. V.; SCHWANKE, C. H. A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 15, n. 3, p. 443–458, 2012.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica número 30: tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade Brasil, Grandes Regiões e Unidades de Federação 2010. ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Abreviadas_de_Mortalidade/2010/tabuas_abreviadas_publicacao_2010.pdf
JORGE, M. H. P. DE M. et al. A mortalidade de idosos no Brasil: a questão das causas mal definidas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 17, n. 4, dez. 2008.
LEITE, I. DA C. et al. Carga de doença no Brasil e suas regiões, 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1551–1564, jul. 2015.
MALTA, D. C. et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 4, p. 599–608, dez. 2014.
MARINHO, F.; PASSOS, V. M. DE A.; FRANÇA, E. B. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 4, p. 713–724, dez. 2016.
MEDEIROS, K. K. A. S.; COURA, A. S.; FERREIRA, R. T. O AUMENTO DO CONTINGENTE POPULACIONAL DE IDOSOS NO BRASIL E A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 3, 19 dez. 2017.
MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais

no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 309–320, jun. 2017.
OLIVEIRA, T. C. DE; MEDEIROS, W. R.; LIMA, K. C. DE. Diferenciais de mortalidade por causas nas faixas etárias limítrofes de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 85–94, mar. 2015.
R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/.
REIS, C. S. DOS; NORONHA, K.; WAJNMAN, S. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 33, n. 3, p. 591–612, dez. 2016.
Romeder JM, McWhinnie JR. Le Développement des années potentielles de vie perdues comme indicateur de mortalité pré-maturée. **Revue D'Epidemiologie et de Santé Publique** 1978;26(1):97-115.
VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Demographic transition: the Brazilian experience. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539–548, dez. 2012.

EVENTOS ADVERSOS E QUEIXAS TÉCNICAS: A NOTIFICAÇÃO RELACIONADA À TECNOVIGILÂNCIA EM TRÊS HOSPITAIS FEDERAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2018 A 2020.

[1]Aryele Raíra da Silva Pereira (IC-UNIRIO); [1]Julia dos Santos Coli de Araujo (IC-UNIRIO); [2] Profª. Drª. Renata Flávia Abreu da Silva (Co- orientadora;); [3] Profª. Drª Bianca Ramos Marins Silva (Orientadora).

1 - Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffree e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Enfermagem Medico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Notivisa; Tecnovigilância; Anvisa; Queixa Técnica; Eventos Adversos.

Introdução:

Têm-se observado nas últimas décadas maior tensionamento para o aperfeiçoamento da qualidade da assistência à saúde. Assim sendo, a qualidade dos produtos de saúde e a segurança do paciente vem se tornando uma necessidade crescente, com foco na melhoria da qualidade sanitária e minimização das perdas e/ou desperdícios. A Lei nº 9.782/99 criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e definiu o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). (BRASIL, 1999). A função da ANVISA relaciona-se de maneira direta com a garantia à saúde, no entanto, uma das maiores dificuldades do Sistema de Vigilância Sanitária (VISA) é prescrever a avaliação de riscos à saúde, especialmente concatenados a novas e emergentes tecnologias, relacionadas aos seus produtos. Diversos problemas sanitários são acarretados em decorrência da utilização destas novas tecnologias e produtos em Estabelecimento de Assistência à Saúde, como os eventos adversos (EA) e as queixas técnicas (QT). Assim, os EA e as QT podem acarretar danos, sequelas e até morte entre os usuários e profissionais que estiverem incumbidos a realizar determinados procedimentos, manuseio e administração do produto defeituoso. (OLIVEIRA, et al, 2017). Desta forma, um sistema que monitore a qualidade dos produtos de saúde é fundamental para a redução de riscos aos usuários, assim, a Tecnovigilância, é ação capaz avaliar os EA e QT através de notificações, e o NOTIVISA, o sistema informatizado desenvolvido pela ANVISA, para receber estas notificações. (SOUSA, et al, 2017). Assim, as notificações no âmbito hospitalar se tornam indispensáveis para mensuração da qualidade da assistência fornecida, viabilizar subsídios para intervenções, oportunizar mudanças nas instituições e garantir a segurança do paciente.

Objetivos:

Conhecer os perfis das notificações das Queixas Técnicas (QT) e os Eventos Adversos (EA) relacionados a produtos a de saúde através do NOTIVISA, em hospitais federais da cidade do Rio de Janeiro no período de 2018 a 2020. Os principais objetivos específicos são: Conhecer o perfil notificatório dos hospitais federais sobre os produtos de saúde visando quantificar, qualificar e caracterizar os EA e as QT; identificar como as notificações são registradas pelos serviços de saúde no NOTIVISA; identificar a partir das notificações a tomada de decisão pela equipe de saúde nas unidades assistenciais estudadas e relacionar as não conformidades observadas com os dados da literatura técnica-científica.

Metodologia:

A pesquisa trata-se de um estudo multicêntrico e está categorizada em três etapas metodológicas. Na primeira etapa, será realizado o levantamento bibliográfico da literatura aliado à leitura minuciosa para melhor elucidação do tema e posterior embasamento teórico na produção do trabalho. A segunda etapa consiste no trabalho de campo que se fundamenta em visitas técnicas nos hospitais federais da cidade do Rio de Janeiro, para melhor compreender a rotina notificatória destes hospitais no que se refere as não conformidades de produtos de saúde. Posteriormente, serão coletadas notificações de queixas técnicas e eventos adversos, relacionados à área de tecnovigilância, realizadas por estes hospitais. Na terceira etapa, as notificações serão tabeladas em Excel para posterior análise e tratamento estatístico no que se refere aos EA e QT. Caso haja grande diversidade de QT será proposta nova categoria de classificação (subclassificação) para melhor análise do perfil de notificações. A partir dos resultados obtidos será estabelecida uma correlação com os achados da literatura científica buscando demonstrar a importância da notificação dos EA e QT para as ações da Vigilância Sanitária pós-comercialização (VIGIPÓS) no que tange as tecnologias em saúde. O referido projeto já foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO para apreciação, e aguarda o resultado final.

*A metodologia foi descontinuada devido a Pandemia de Sars-CoV-2.

Resultados:

Por conta da Pandemia do COVID 19, as visitas se tornaram impraticáveis nos Hospitais Federais que autorizaram a pesquisa no período de 2019 – 2020.

Ademais, de acordo com a proposta de metodologia estabelecida para este projeto, os resultados obtidos até o momento nesta pesquisa se restringem às cartas de apresentação do projeto e formulário construído para análise das notificações nestes estabelecimentos de saúde. As cartas foram enviadas aos 6 Hospitais Federais selecionados e obteve-se aprovação da pesquisa, no momento, em apenas um deles. A autorização da realização do estudo permanece em trâmite e aguardando aprovação em três hospitais. Dois Hospitais Federais não autorizaram a pesquisa em seu estabelecimento e por isso, foram retirados do estudo.

O formulário construído para investigação de QT e EA nas notificações dos hospitais, inclui as seguintes questões:

- Identificação da Notificação: QT ou EA, local de ocorrência e categoria do notificador.
- Identificação do Produto: Nome/modelo do produto, Número de série e lote, Número de Registro da Anvisa e Nome do Fabricante.
- Tipo de Produto: Equipamento diagnóstico, Equipamento de terapia, Equipamento de Apoio Médico, Equipamento de

  Apoio Médico-Hospitalar, Materiais e Artigos Descartáveis, Materiais e Artigos Implantáveis e Produtos para diagnóstico de uso “in vitro”.
- Desfecho na saúde do paciente da QT ou do EA (agravo ou dano ocasionado)

Conclusões:

Inúmeras questões relacionadas à segurança do paciente podem ser classificadas como impulsionadores de problemas de saúde em todo mundo. Sendo assim, nota-se que os riscos e a ocorrência de episódios que geram danos aos pacientes têm crescido, em especial no contexto hospitalar. O Notivisa contribui de maneira direta com a segurança do paciente através de seu perfil notificatório, sendo possível encontrar neste sistema notificações de intercorrências hospitalares, conduzido

estas ocorrências para avaliações e possíveis propostas de mudanças na conduta para garantir a integridade do paciente. Sendo assim, seguindo os protocolos e diretrizes de notificações da Notivisa, e através da coleta de QT e EA relacionados a produtos de saúde nos hospitais visitados, serão evidenciadas as ameaças à segurança dos pacientes, e almeja-se que seja esclarecida a relevância das notificações para garantir a integridade do paciente através da VIGIPÓS.

Referências:

1. Silva Araújo, AC; Silva, JF; Oliveira Santos, LV; Dantas Avelino, FVS; Santos, AM; Machado Pereira, AF. Segurança do Paciente em Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Cogitare Enfermagem, Paraná, v. 21, p. 2-4, jun. 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Segurança do Paciente. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: MS. 2019
3. Brasil. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Da criação e da competência do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9782.htm> Acesso em: 20 mar. 2019.
4. Oliveira, CO; Rodas Dorion, AC. Tecnovigilância no Brasil: panorama das notificações de eventos adversos e queixas técnicas de cateteres vasculares. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol. 22 nº 10, out. 2017.
5. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Tecnovigilância. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/tecnovigilancia> Acesso em: 20 mar. 2019.
6. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTIVISA – Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária. Exemplos de notificações de eventos adversos que podem ser feitas no Notivisa. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/notivisa> Acesso: 19 mar. 2019.
7. Sousa, R. S. et al. Gerenciamento de risco em tecnovigilância: análises das notificações em um hospital sentinela [Risk management in technovigilance: analysis of reports from a sentinel hospital]. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2-3, fev. 2017.

O USUÁRIO-GUIA COMO AVALIADOR DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

[1]Esther Brandão (IC-UNIRIO); [1]Isabella Guarnieri Roso (IC-FAPERJ); [1]Fatima Teresinha Scarparo Cunha (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: FAPERJ e UNIRIO.

Palavras-chave: **Usuário-guia; Vínculo; Projeto terapêutico singular; Necessidades em saúde.**

Introdução:

A pesquisa teve início em 2018, na Clínica da Família Aloysio Augusto Novis, localizada no bairro da Penha Circular, integrante da Área Programática 3.1. Vinculada ao Observatório Microvetorial de Políticas Públicas em Saúde e Educação em Saúde da EEAP da UNIRIO, procura atender os desafios do cuidado em saúde ao (re)avaliar métodos, modelos e ferramentas utilizados na construção/execução/avaliação do agir dos profissionais nos serviços de saúde e nas redes vivas do usuário. O ponto de partida é um usuário-guia, definido como aquele que mobiliza diferentes redes dentro do SUS, transitando-as a fim de obter a solução da queixa que o levou a procurar atendimento. A partir do usuário-guia, será possível seguir os profissionais-guias e os processos de trabalho. A reavaliação do cuidado em saúde enquanto ação/reflexão que vai além do corpo biológico/mental é primordial para a adequação do sistema de saúde à singularidade, visando ganhos ao sujeito principal do Sistema Único de Saúde (SUS), os usuários. Entende-se que os usuários do sistema de saúde possuem particularidades que variam de localidade para localidade, de forma que nem sempre é possível generalizar e uniformizar um cuidado a todas as pessoas. Esse é um pensamento que foi colocado em alta com a atual pandemia do Covid 19, onde medidas de enfrentamento praticadas em um país ou estado são variadas, determinadas por estudos epidemiológicos e análise sobre comportamentos, atitudes e crenças dos sujeitos. São pesquisadores, os profissionais de saúde que cuidam, gestores da CF, graduandas de Enfermagem da UNIRIO e a professora orientadora.

Objetivo

Geral: Analisar as metodologias, modelos e ferramentas atualmente utilizadas no SUS, no âmbito da atenção primária em saúde, para monitorar e avaliar os efeitos das ações e serviços de saúde na produção do cuidado aos sujeitos com suas necessidades em saúde. Definiram-se como objetivos específicos: caracterizar os dispositivos utilizados para monitorar e avaliar os efeitos das ações e serviços de saúde na atenção primária em saúde, analisar os efeitos micropolíticos desses dispositivos na produção do cuidado em um território concreto de equipes de saúde da família em atividade na Área de Planejamento 3.1 (CAP 3.1/SMS-RJ) com todos os sujeitos envolvidos nesse processo (pesquisadores, trabalhadores de saúde, usuários e gestores) e discutir as implicações desses dispositivos estudados no processo de trabalho de todos os sujeitos envolvidos para provocar transformações na produção do cuidado e na produção de saberes.

Metodologia:

Pesquisa qualitativa conduzida pela perspectiva do usuário-guia escolhido pelas pesquisadoras junto aos profissionais do campo de pesquisa**.** A identificação das fontes será feita de forma compartilhada, entendendo que avalia quem pede (ges-

tor), quem faz (profissionais de saúde) e quem usa (Usuário). Dessa forma, são utilizadas as ferramentas: Caso-traçador (usuário-guia) e Caderno de campo. A primeira etapa, ao longo do mês de agosto de 2018, aprofundou os conhecimentos da bolsista UNIRIO sobre a gestão da saúde no Brasil, as diferenças entre as esferas pública e privada e conceitos como usuário-guia, e métodos de pesquisa. Nos três meses seguintes (setembro, outubro e novembro de 2018) foram realizadas visitas semanais a clínica pela bolsista UNIRIO em busca de conhecer a população atendida pela CF AAN e encontrar um usuário-guia por meio de conversas com os usuários na sala de espera. Em janeiro de 2019, percebemos que o cuidado é um ato complexo e a partir disso, buscamos um usuário que demandasse cuidados com questões sociais e necessitasse de tecnologias leves (vínculo, gestão de serviços e acolhimento), colocando em foco o conceito de necessidades em saúde, o que implica em outras esferas da vida para além do funcionamento biológico, ultrapassando as barreiras do corpo e envolvendo a rede de relações do usuário. Em abril de 2019, houve a necessidade de mudar o método de busca ao usuário-guia a fim de agilizar a escolha do mesmo. Nesse período ocorreu a outorga da bolsa IC/FAPERJ a uma das pesquisadoras, o que intensificou sua participação na pesquisa e as duas bolsistas juntas procuraram pelo auxílio dos profissionais presentes na clínica, para encontrar a/o usuária/o-guia que demandasse muitas necessidades em saúde e mobilizasse grande parte das redes de atenção em saúde. Houve dois usuários em situações pertinentes, pesquisaram-se os prontuários para tentar conhecer melhor história social e de saúde/doença desses sujeitos. Assim, as necessidades em saúde nos guiaram e a consequente maior mobilização das redes de atenção.

Resultados

Definido o possível usuário-guia para a pesquisa, a trajetória da pesquisa nos apresentou outras dificuldades próprias da vida/pesquisa real: a primeira dificuldade foi conseguir encontrá-lo na clínica para realizar o convite de participação na pesquisa. Apesar de ser um(a) usuário(a) que sempre frequentou muito o serviço de saúde, após um diagnóstico impactante em fevereiro de 2019, começou a faltar às consultas marcadas com a enfermeira da equipe e a apresentar dificuldade de contato. Por isso, a agente comunitária de saúde foi, duas vezes, à casa da usuária nos oito meses seguintes ao diagnóstico e que antecederam ao nosso primeiro, e único, encontro. O encontro com a usuária e com a enfermeira da equipe ocorreu em setembro de 2019, na Clínica da Família, onde as pesquisadoras explicaram a pesquisa e seu objetivo para ambas, foram apresentados os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e solicitados o aceite da usuária e da enfermeira. Após os documentos serem devidamente assinados, foi agendada uma nova consulta da enfermeira com o(a) usuário-guia em outubro de 2019, incluindo a participação das pesquisadoras para que assim fosse possível iniciar a análise dos métodos utilizados durante o processo de cuidar por parte da profissional e dos questionamentos e solicitações por parte do(a) usuária. O segundo encontro que estava previsto para outubro de 2019 não aconteceu pois a enfermeira não estava presente na unidade e ao avisar o(a) usuário-guia que a consulta seria realizada pela médica da equipe, o(a) mesmo(a) não compareceu, demonstrando aqui a existência e o significado do vínculo a partir do momento em que a usuária decide não comparecer a consulta com a médica para dar continuidade aos cuidados necessários pelo ponto de vista das profissionais de saúde. Entendemos que todas as ações/decisões tomadas por cada sujeito impactam no outro, podendo gerar continuidades ou descontinuidades. Essa usuária-guia colocou em avaliação o cuidado ofertado na APS ao demonstrar vínculo com a Enfermeira e a ACS, mas demonstrou que a rotatividade de médicos/os cria obstáculos à Longitudinalidade/continuidade do do cuidado, entendida como um dos atributos da APS e importante para a avaliação da mesma. A Longitudinalidade/continuidade do cuidado é uma relação terapêutica que vai além de cuidados esporádicos para queixas pontuais, ela é traçada ao longo do tempo entre o usuário e os profissionais da APS, e é essencial para a construção de confiança, melhor comunica-

ção e responsabilidade clínica entre os sujeitos envolvidos. Por tal motivo, a enfermeira-guia também nos revela que diante da mudança de endereço da usuária, ela a manteve sob seus cuidados pois compreende que acolher e vincular são práticas significativas para a continuidade do cuidado. A partir do momento em que o segundo encontro não ocorre, novamente nossa usuária-guia toma a decisão de não comparecer mais a Clínica da Família para dar início e continuidade aos tratamentos necessários, junto a essa decisão outros eventos externos interferem no cuidado ofertado a nossa usuária-guia, como a crise da saúde no estado do Rio de Janeiro. A partir de outubro de 2019, os trabalhadores do SUS da cidade do Rio de Janeiro começam a divulgar que estão sem receber seus salários em dia e essa questão se estende e agrava até dezembro do mesmo ano. Durante esses dois meses de crise por falta de pagamento dos salários, que até atualmente (agosto de 2020) ainda não está devidamente solucionada, diversas paralisações diárias e greves foram realizadas pelos trabalhadores da saúde a fim de tentar pressionar o governo a realizar os pagamentos. Nesse contexto, todo o funcionamento da Clínica foi afetado, o que acabou afetando também a pesquisa, pois nosso método se fundamenta nos encontros que as pesquisadoras necessitam que aconteçam para que as ações, interações e decisões sejam observadas e assim analisadas, possibilitando a análise da qualidade do cuidado que é prestado. A usuária-guia também nos apresentou os efeitos da macro-política sobre o cuidado ao deixar de comparecer às consultas quando os profissionais de saúde, afetados pela ruptura de contratos de trabalhos realizada pela SMS-RJ, não ofertaram o cuidado e buscaram reivindicar o cumprimento desses contratos por meio de pagamento de salários e outros benefícios, pois os profissionais estavam cumprindo as atribuições profissionais que lhes competiam. A saúde é um dever do Estado e direito do cidadão, sendo um dos serviços básicos que são ofertados pelo Estado social liberal, como educação e saneamento. Como parte do processo de priorização desses serviços algumas atitudes foram tomadas como a privatização (venda de empresas públicas), a publicização (transferência da gestão de serviços e atividades para o setor público não-estatal) e a terceirização (compra de serviços de terceiros) de algumas áreas. O neoliberalismo que surgiu no mesmo período que a formulação do SUS gerou na saúde: ampliação do acesso aos serviços de atenção básica; mercantilização dos serviços de nível secundário e terciário (cerca de 70% da oferta estão na iniciativa privada); grande precarização dos vínculos de trabalho no setor público; terceirização de grande parte dos serviços assistenciais e terapêuticos; dentre outros (RIZZOTTO, 2009). Dito isto, é necessário compreender como a história da criação do SUS influencia o funcionamento da APS nos dias atuais. Durante um longo período de tempo a equipe de saúde da família da usuária-guia permaneceu sem médico, o que gerou uma sobrecarga de atendimentos à profissional-guia enfermeira, dificultando a realização do seu trabalho com a devida atenção, o que poderia gerar um quebra do vínculo entre ela e a usuária-guia. Felizmente, este fato não aconteceu e a usuária-guia continuou a procurá-la na tentativa de atender às suas demandas. Entretanto, a falta de vínculo com um profissional médico, devido a elevada rotatividade desse profissional na equipe, que pode ser influenciada pela não implantação de mecanismos que fixem o profissional à unidade de saúde alocada, era um fator que impedia o comparecimento da usuária nas consultas marcadas, visto que a mesma deveria se consultar com o profissional médico para a próxima etapa do plano terapêutico. Deve-se entender que o vínculo pode ser erguido e mantido pelos sujeitos envolvidos, mas que, se não for cuidado com responsabilidade e respeito, pode-se quebrar, interferindo na longitudinalidade do cuidado, visto que é parte importante para a execução do mesmo. Outra questão, foi o horário de atendimento reduzido, e a realização de rodízios de atendimento por parte dos profissionais (cada dia uma equipe realizava atendimentos), o que afetou as oportunidades da usuária-guia em conseguir se consultar, tanto com o médico quanto com o enfermeiro. Vale salientar que tal atitude foi tomada pelos profissionais devido aos meses de salários atrasados, pois muitos não possuíam ao menos dinheiro de passagem para comparecerem aos seus postos, conjuntura gerada pelo não repasse de verbas pela prefeitura do Rio de Janeiro às OS's. Os profissionais devem possuir

condições de exercer suas funções e arquitetar em conjunto com os usuários a longitudinalidade do cuidado, de forma que a APS seja referência no fornecimento de cuidado regular e de qualidade. Cabe dizer que a responsabilidade da instituição do vínculo e do cuidado longitudinal não deve se restringir ao profissional de saúde, deve ser compartilhado também com os gestores, entende-se aqui a importância do Estado na oferta adequada de serviços. Sendo a principal porta de entrada ao SUS, a APS tornou-se referência durante a pandemia de COVID-19, às pessoas dentro do território coberto por elas. Observou muitas mudanças no seu dia a dia, onde os cuidados longitudinais aos sujeitos com condições crônicas não transmissíveis e transmissíveis; às condições agudas; e às estratégias de promoção de saúde e de prevenção de doenças e agravos, foram combinadas a estratégias de combate à transmissão do COVID-19, à reorganização dos fluxos internos das unidades de atenção primária e externos relacionados à referência aos demais pontos da rede e ao acompanhamento do isolamento dos usuários acometidos pela doença e de seus contatos próximos (NUNCIARONI, 2020). A pandemia produziu impacto na continuidade pois, introduziu como intervenções de enfrentamento à crise, o distanciamento social, na ausência de intervenções farmacológicas e/ou terapêuticas. Medida que afeta o contato das pesquisadoras com a usuária-guia, assim como induz a quebra de um elemento fundamental da APS: o vínculo entre o usuário e o profissional de saúde. Atualmente, estão sendo buscadas pelas pesquisadoras alternativas para superar a impossibilidade de visitas de campo, como a utilização de vídeo chamadas e emails.

Conclusões

A relação entre o usuário, os profissionais e o sistema de saúde se constrói a todo momento e o modo como progride e se transforma depende muito dos sujeitos envolvidos nesse processo. Entende-se que esse vínculo, construído da relação a longo prazo entre o profissional que cuida e o sujeito que recebe o cuidado, é parte integrante da longitudinalidade do cuidado, que é um dos quatro atributos da APS que são utilizados na geração de instrumentos avaliativos da qualidade da mesma (CUNHA, 2020.) Até aqui, aprendemos que os usuários são atores no seu cuidado, tomando decisões que a cada novo encontro entre o usuário e o profissional estabelecem uma nova relação entre ambos. Além disso, as pesquisadoras puderam observar diversas vezes como todas as ações, tomadas nas instâncias da vida em Sociedade (política, social econômica, cultural e outras) interferem na produção do cuidado diário prestado pela atenção básica, impossibilitando os encontros, impossibilitando o uso de insumos necessários aos atendimentos, impossibilitando a continuidade de tratamentos e impossibilitando tantos outros cuidados prestados no cotidiano da vida, refletindo na insatisfação de parte da população com o atendimento prestado pelas equipes que muitas vezes estão inviabilizadas de realizar o processo de cuidar em sua teia de relações. Dessa forma, entende-se que a Atenção Primária à Saúde fortalecida e articulada aos outros serviços de saúde nos possibilitaria alcançarmos os objetivos centrais do nosso Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade e equidade no acesso e utilização da rede de atenção à saúde, qualidade na atenção e eficiência no sistema de saúde.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.654. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Publicada em 19 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octávio Ferreira Barreto Leite. Rio de Janeiro:

Forense Universitária, 1990.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira et al . A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 11, p. 2893-2902, Nov. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020.

CUNHA, Elenice Machado da; GIOVANELLA, Ligia. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 1029-1042, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700036&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020.

MARIA HELENA MAGALHÃES et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

MARIN, Maria José Sanches; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Necessidades de saúde de idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de
Janeiro , v. 12, n. 1, p. 63-76, Apr. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809=98232009000100063-&lng=en&nrm-iso>. access on
08 June 2020.

MERPHY, E.E. O Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde: A Alma dos Serviços de Saúde. Campinas: 1999.

MERHY, E.E. et al. Pesquisa Saúde Mental – acesso e barreira em uma complexa rede de cuidado: o caso de Campinas. Processo575121/2008 4. Relatório Final CNPq, 2011.

MERHY, E.E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, N. 52, p. 153-164, out 2014.

MELO, Sonia Maria de; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; ANDREAZZA, Rosemarie. Nem sempre sim, nem sempre não: os encontros entre trabalhadores e usuários em uma
unidade de saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 41, n. 112, p. 195-207, Mar. 2017 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100195&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020.

NUNCIARONI, Andressa Teoli et al . New Coronavirus: (Re)thinking the care process in Primary Health and Nursing. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 73, supl. 2, e20200256, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400403&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020.

REGIÃO E REDES. “O paciente deve ser sujeito e não objeto do sistema de saúde”. 23 out. 2018. Disponível em: http://www.resbr.net.br/o-paciente-deve-ser-sujeito-e-nao-objeto-do-sistema-d-saude/#.XSIXaejMPIX. Acesso em: 7 jul. 2019.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. NEOLIBERALISMO E SAÚDE. Verbetes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/neosau.html. Acesso em: 25 set. 2020.

SEIXAS, Clarissa Terenzi et al . O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 23, e170627, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100205&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2019. Epub
21-Jan-2019. http://dx.doi.org/10.1590/interface.170627.

VIEIRA-DA- SILVA, L.M. Conceitos, Abordagens e Estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z.M.A.H.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M. (orgs). Avaliação em
Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Quarta Reimpressão, 2014.

PERFIL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS MATERNOS NA AP 2.1, RJ, BRASIL.

[1]Gabriel Fidelis Ferreira (PIBIC-CNPq); [2]Gustavo Goldoni Quina de Almeida (Ex-bolsista PIBIC-CNPq); [1]Mary Ann Menezes Freire (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: mortalidade materna; óbito materno; perfil epidemiológico.

Introdução:

Mortalidade materna é definida como a morte de uma mulher durante ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração e local da gravidez, por qualquer causa relacionada, agravada ou por medidas em relação a ela, mas não devido a agentes acidentais ou incidentais. (OMS, 1995) A morte materna é classificada conforme as causas originárias, podendo ser obstétrica direta ou indireta. Entre 1990 e 2015, houve uma redução na razão de mortalidade materna no Brasil, fruto de inúmeros avanços na atenção à saúde da mulher em consequência de esforços coletivos, com marcada presença de movimentos sociais. (VALADARES, 2018) Apesar de tudo, o Brasil não conseguiu alcançar o quinto objetivo de desenvolvimento do milênio (ODM) que era apresentar razão de mortalidade materna igual ou inferior a 35 óbitos por 100.000 nascidos vivos até 2015. Estudos apontam que 95% dos óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados, (BRASIL, 2009) se os serviços de saúde pública e privado ampliassem os direitos sexuais e reprodutivos à mulher, além de garantir uma atenção obstétrica segura e respeitosa. (FARIA *et. al.,* 2012) A mensuração e acompanhamento destes óbitos é considerado um ótimo indicador, pois reflete os níveis de desenvolvimento humano, econômico, social e da qualidade de assistência à saúde em determinadas regiões ou no país. (FERRAZ; BORDIGNON, 2012) Como referência, considera-se razoável até 20 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. Apenas na região Sudeste do Brasil, em 2014, foram registrados 540 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. (OMS, 2016) A elevada taxa de mortalidade materna viola os diretos humanos femininos, e a sua alta prevalência incide-se em comunidades com poucos recursos econômicos e sociais. (MARTINS; SILVA, 2018) A meta estabelecida no Brasil, para 2030, para redução da mortalidade materna é considerada arrojada e em grande parte aspiracional, porém pode ser alcançada, desde que seja pensada e implementada uma agenda de trabalho abrangente e que vá além do controle e combate à mortalidade em si.(SOUZA, 2015) Nesse contexto, é necessário considerar as mudanças que têm ocorrido no perfil da população obstétrica e da mortalidade materna, inquietações que motivaram o desenvolvimento deste estudo. A realidade do município do Rio de Janeiro não é diferente. Em 2015 a taxa de mortalidade de residentes no Rio de Janeiro foi de 71,8 por 100.000 mil nascidos vivos. Em 2016, 74,7 por 100.000 mil nascidos vivos. E em 2017, 82,8 por 100.000 mil nascidos vivos. (SCHMIDT, 2018) Um crescimento na contramão dos planejamentos e políticas públicas. Neste estudo, optou-se por focar a análise para a Área Programática 2.1 (AP 2.1) do município do Rio de Janeiro. Entender as realidades diversas do município do RJ se faz necessário e exige aprofundamento. A AP 2.1 engloba os bairros de alto desenvolvimento e, ao mesmo tempo, possui regiões marcadas pela desigualdade e vulnerabilidade, com comunidades populosas e difícil inserção de políticas sociais.

Objetivo:
Caracterizar o perfil e a distribuição dos óbitos maternos das mulheres residentes na Área Programática (AP) 2.1 município do Rio de Janeiro. Descrever as principais causas de óbitos maternos; analisar o perfil e a distribuição dos óbitos maternos das mulheres residentes nessa localidade; caracterizar a situação de saúde das mulheres residentes na A.P 2.1 do município do Rio de Janeiro e discutir as implicações do estudo desenvolvido para a (re) formulação de estratégias, ações e políticas públicas na saúde da mulher.

Metodologia:
Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base populacional, que tem como principal fonte de dados as Declarações de Óbito (DO) das mulheres com faixa etária entre 10 e 49 anos, residentes no município do Rio de Janeiro, mais especificamente na Área Programática (AP) 2.1. A baliza temporal definida para nortear a coleta e análise dos dados compreende os anos de 2011 a 2018. A população objeto, em específico, é a residente da AP 2.1 do município do Rio. Foram analisados todos os óbitos maternos de mulheres moradoras da área, que passaram pela análise da Comissão de Óbitos Maternos da AP 2.1. Para caracterização do perfil dos óbitos maternos foram selecionadas as seguintes informações: raça/cor, idade, estado civil, causa do óbito, momento em que ocorreu o óbito materno, situação conjugal, escolaridade, local de ocorrência e bairro de residência. A seleção dos dados na base de dados municipal foi realizada utilizando o programa TabWin e para organização e análise das informações foi utilizado o Excel. Na análise estatística foram empregadas as frequências absolutas e relativas. Para análise do perfil não foram considerados os dados ignorados ou em branco.

Resultados:
Avaliando-se a baliza temporal estudada, pode-se observar que a maior taxa de Razão de Mortalidade Materna (RMM) ocorreu no ano de 2014, atingindo 92,43 e a menor foi encontrada no ano de 2015 que foi de 31,03, porém logo em seguida a RMM volta a aumentar e mantém-se em um padrão ascendente nos anos que se sucederam. Em relação aos dados de raça e cor, observa-se um valor absoluto pouco significativo ao analisar isoladamente os parâmetros em relação mulheres pardas, pretas e brancas, no entanto ao somar as pretas e pardas, essas representariam 63% do total (41% pardas e 23 % pretas), confrontadas às brancas que se traduzem em 37%. Alguns fatores poderiam explicar esse levantamento, pois a raça preta/parda possui uma predisposição biológica para doenças cardiovasculares, assim como são mais afetadas pelas desigualdades sociais relacionados à dificuldade de acesso e ao preconceito por parte de profissionais de saúde, fatos esses que podem implicar na qualidade do atendimento recebido no pré-natal e puerpério (BRASIL, 2007). No que diz respeito a faixa etária dos óbitos em questão, há uma distribuição bem uniforme de mortalidade, merecendo destaque o grupo de 20 a 24 anos apresentando 7 óbitos (26%) no total, seguido pelas mulheres de 40 a 44 anos que somaram 5 óbitos (19%), logo acompanhadas pelo grupo de 35 a 39 anos que possuíram 4 óbitos (15%). Ao analisar o estado civil a distribuição em ordem decrescente, identificou-se que as mulheres solteiras representavam 78% (21 óbitos), casadas 15% (4 mortes) e divorciadas 7% (2 óbitos). Ao observar as informações pertinentes ao tópico de escolaridade, obtém-se que a maior parte dos óbitos ocorreram em mulheres que não possuíam o ensino superior completo, que juntas somaram 21 óbitos (78%), distribuídos em ordem crescente em mulheres que estudaram até o quinto ano do ensino fundamental (5 óbitos), ensino médio (8 óbitos) e superior incompleto (6 óbitos), sendo apenas 6 naquelas que concluíram o ensino superior. Tal fato poderia ser atribuído a relação na qual, ao possuir uma maior instrução as gestantes, parturientes ou puérperas, que se enquadrem nessa posição, conseguiriam ter uma maior facilidade para identificar fatores de risco e possíveis complicações, confi-

gurando assim um fator de proteção, condição inferida também por outros estudos de mortalidade materna.(LAURENTI; MELLO-JORGE; GOTLIEB, 2004) No que concerne a divisão de óbitos por estabelecimento de saúde, o Hospital concentra a maioria dos óbitos ocorridos no período (17 no total). Realça-se também que houveram 4 em outros estabelecimentos de saúde não especificados nas DOs e 3 tanto no domicílio quanto em outros locais não exemplificados. Ponderando-se o período correspondente a morte materna, o predominante foi o puerperal (até 42 dias após a gestação) totalizando 63%, sucedido pelo período gravídico (33%) e por abortamento (3%). Atentando a isso, reconhece-se que no pós-parto algumas complicações são passíveis de ocorrerem e quando não identificadas, a tempo, podem suceder a resultados desfavoráveis, causando patologias e mortalidade, muitas vezes, evitáveis. (BRASIL, 2005) Ao avaliar as causas dos óbitos maternos, após a investigação pelo Comitê de Óbitos Materno da CAP 2.1, destacam-se as causas relacionadas, direta e indiretamente, ao aparelho circulatório que figuram como as que mais complicam a gravidez, o parto e o puerpério, a doença renal hipertensiva complicando com insuficiência renal, eclampsia, pré-eclâmpsia e outros distúrbios hipertensivos prévios a gestação, parâmetros esses que foram visualizados também em outros estudos, que analisaram o perfil de mortalidade materna.(LAURENTI; MELLO-JORGE; GOTLIEB, 2004; PNUD *et. al.*; 2013) Com relação a classificação, há uma prevalência dos indiretos sobre os outros, representando 41% (11 mortes no total), logo em seguida vem os de causa direta com 33% (9 óbitos), vale considerar que esse padrão difere de estudos passados, demonstrando que o padrão de morte materna vem mudando com o passar dos anos (CARRENO; BONILHA; COSTA, 2012; THEME-FILHA; SILVA; NORONHA, 1999). Dentre os óbitos que se configuram como não relacionados a gravidez e seu manejo estão aqueles que são oriundos de causas externas, nesses destaca-se o homicídio como o principal agente, apresentando 75% dos óbitos desse tipo, seguido pelo suicídio com 25%. Outro fator importante analisado por esse estudo foi a mudança da causa da morte. Muitos diagnósticos foram mudados, sendo apenas 7 os que se mantiveram.

Conclusão:

Apesar de toda a estrutura e organização da Vigilância do Óbito no município do RJ, em especial na AP 2.1, ainda prevalecem indicadores importantes de óbitos por causas mal definidas, implicando na qualidade da informação produzida. Destacaram-se ainda óbitos maternos por causas evitáveis, nos remetendo a qualidade da atenção prestada, em todos os níveis: pré-natal, parto e puerpério. O perfil dos óbitos maternos de mulheres residentes na AP 2.1 se destaca por serem, na sua maioria, mulheres pardas ou negras, que não possuem ensino superior, residentes de áreas carentes e solteiras, representando o grupo com maior vulnerabilidade e expostas a um maior risco de mortalidade, destacando os estudos e relações já comprovadas com as questões socioeconômicas, raça/cor, culturais e de território. É fundamental que a assistência em saúde seja cada vez mais aprimorada para que possa suplantar todos os possíveis problemas/falhas que possam contribuir para a morte dessas mulheres, em especial as que encontram no puerpério, no qual concentrou-se mais da metade dos óbitos, assim como seja conferida uma maior atenção as doenças hipertensivas e cardiovasculares, que representam os grupos de mais destaque na causalidade desses eventos. Os resultados também evidenciam a importância da atuação da Comissão de Investigação de Óbitos, que agrega profissionais com qualificação técnica, o que impacta positivamente na produção da informação. Mas estudos destacam que ainda são tímidas as ações políticas enquanto grupo com capacidade de intervenção. Também é importante destacar o desafio de se abordar os casos de violência contra a mulher, como um fenômeno complexo, sendo que profissionais, serviços e políticas de uma área específica não poderão, isoladamente, dar conta ou serem responsabilizados pelo enfrentamento do problema com resolubilidade que seja capaz efetivamente de interferir nas elevadas estatísticas. (MELO *et. al.,* 2017) Desta forma, será possível conhecer a verdadeira magnitude da

mortalidade materna e suas causas, e estimar a meta de redução necessária para que sejam atingidas as metas pactuadas, inclusive, o quinto objetivo do milênio.

Referências:

ADENIRAN *et. at*. Predictors of maternal mortality among critically ill obstetric patients. Malawi Med J. 2015 Mar; 27(1): 16–19. Brasil. Ministério da Saúde. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2009. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_comites_mortalidade_matern a.pdf. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. (3ª ed.) Brasília: Ministério da Saúde; 2007. CARRENO, Ioná; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Perfil epidemiológico das mortes maternas ocorridas no Rio Grande do Sul, Brasil: 2004-2007. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2012, vol.15, n.2, pp.396-406. ISSN 1415-790X. http://dx.doi.org/10.1590/S1415- 790X2012000200017. FARIA *et. al*. Mortalidade materna em cidade-polo de assistência na região Sudeste: tendência temporal e determinantes sociais. Rev. Med. Minas Gerais [Internet]. 2012; 22(1):1-128. Available from: http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/121. FERRAZ, L.; BORDIGNON, M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. Rev Baiana Saúde Pública [Internet]. 2012; 36(2):527-38. Available from: http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3253.pdf. LAURENTI, R.; MELLO-JORGE, M.H.P.; GOTLIEB, S.L.D. A mortalidade materna nas capitais brasileiras: algumas características e estimativas de um fator de ajuste. Rev Bras Epidemiol 2004; 7(4): 449-60Martins, A.C.S.; Silva, L.S. Epidemiological profile of maternal mortality. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 1):677-83. [Thematic Issue: Contributions and challenges of nursing practices in collective health] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0624.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde; 10ª Revisão. CBCD, São Paulo; 1995.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Maternal mortality [Internet]. 2016 [cited 2017 Dec 14]. Available from: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs348/en/. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) et al. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Brasília, 2013. Disponível em http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/1727_idh_municerj_910010.X LS. Acesso em: 27 jul 2016. SCHMIDT, S. Mortalidade materna cresce no município do Rio à medida que problemas na saúde se agravam. Jornal O Globo, abril/2018. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/mortalidade-materna-cresce-no-municipio-do-riomedida-que-problemas-na-saude-se-agravam-22568992, acessado em 19/07/2018. SOUZA, J.P. A mortalidade maternal e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016 – 2030). Editorial. Ver. Bras. Ginecol. Obstet. 2015; 37(12):549-515. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n12/0100- 7203-rbgo-37-12-00549.pdf, acessado em 19/07/2018. THEME-FILHA, Mariza Miranda; SILVA, Rosanna Iozzi da; NORONHA, Claudio P. Mortalidade materna no Município do Rio de Janeiro, 1993 a 1996. Cad. Saúde Pública [online]. 1999, vol.15, n.2, pp.397-403. ISSN 0102- 311X. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1999000200024. VALADARES, C. Ministério da Saúde investe na redução da Mortalidade Materna. Notícias Ministério da Saúde, maio/2018. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saudeinveste-na-reducao-da-mortalidade-materna, acessado em 19/07/2018.

NOVAS PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – DISCUSSÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES

[1]Isabela Gomes Santos (discente de IC); [1]Juliana Meslin da Silva (discente de IC); [2]Bianca Ramos Marins Silva (colaboradora); [2]Rodolfo de Almeida Lima Castro (colaborador); [2]Gloria Regina da Silva e Sá (orientadora).
1 – Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Instituto de Saúde Coletiva (ISC); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Revisão; Vigilância Nutricional; Projetos de Pesquisa; Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

Introdução:

Tendo como base as discussões referentes às limitações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), ocorridas nas atividades de ensino/aprendizagem da disciplina Práticas em Saúde III (Epidemiologia e Bioestatística) ofertada no 3º período do currículo de graduação de medicina, foi identificada a necessidade de formulação de novas propostas e perspectivas para a vigilância alimentar e nutricional no Brasil. A ONU definiu como "Década de Ação em Nutrição" de 2016 a 2025. A vigilância alimentar e nutricional no Brasil é coordenada pelo SISVAN/Ministério da Saúde (MS), que apresenta problemas relacionados à sua base de dados e cobertura. Neste contexto, há necessidade de formulação de alternativas inovadoras com possibilidade de aplicação prática na rotina nos serviços de saúde e de realização de pesquisa epidemiológica, visto que a vigilância nutricional tem interface com diversos projetos de prevenção de doenças tais como as cardiovasculares, desnutrição, obesidade, crescimento e desenvolvimento infantil.

Objetivo:

Discutir o estado da arte da vigilância alimentar e nutricional a partir da revisão sistemática da literatura científica e propor novas abordagens com aplicabilidade no cenário brasileiro.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura orientada pela seguinte pergunta de pesquisa formulada pelos professores: "Quais são as melhores estratégias para vigilância alimentar e nutricional e quais intervenções embasadas em indicadores provenientes dessas estratégias tiveram maior efetividade a nível global?". Os alunos elaboraram estratégias de busca específicas para cada plataforma utilizada (Pubmed, Embase, Cochrane e Web of Science). As referências foram importadas para a plataforma Mendeley e, após a remoção de duplicatas, restaram 1115 referências a serem utilizadas para o estudo. A leitura e seleção dos artigos foi realizada pelos alunos bolsistas, classificando os estudos enquadrados em Vigilância Alimentar e/ou Nutricional, segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos pelos pesquisadores. A inclusão ou exclusão definitiva dos artigos no banco de dados obedeceu à dupla aceitação ou dupla negativa pelos alunos, tendo os docentes atuados como um terceiro revisor nesta seleção, em caso de discordância entre os pares.

Em Julho de 2019 ocorreu o encerramento da leitura de resumos dos artigos e, então, os dados que estavam nas planilhas do Excel® foram transferidos para a plataforma RedCap®. Isto foi realizado a fim de facilitar a exclusão dos artigos por tipo de estudo.

Foram inclusos os seguintes tipos de estudo: Ensaios clínicos (randomizado ou não); Revisão sistemática; Metanálise; Coorte; Caso-controle e Transversal. Já os critérios de exclusão foram: perda de acesso ao artigo; artigos que se enquadravam como programas/política/estratégia; ecológico ou outros. Desde Setembro de 2019 até o presente momento vem sendo realizada a leitura dos artigos na íntegra, na qual incluí uma nova etapa de eliminação por tipo de estudo e a extração de dados estatísticos ou qualitativos.

Resultados:

Observa-se que até o momento foram lidos na íntegra 241 artigos, destes 191 (79,3%) estavam já avaliados (excluso ou incluso), 49 (20,3%) estavam marcados para revisão pela orientadora e 1 (0,4%) que faltava completar os dados. (Anexo I). Dos avaliados, 160 (84,7%) não possuem dados quantitativos a serem extraídos. (Anexo II).
Além disso, observa-se 124 (61,4%) dos estudos avaliados até agora não se relacionam com política ou estratégia em vigilância alimentar ou nutricional. (Anexo III) Cerca de 154 (76,2%) dos artigos descrevem métodos de coleta de dados, porém apenas 42 (27,3%) são meios eletrônicos. (Anexos IV e V).

De fator negativo para lentidão do processo de produção científica pôde-se citar a tentativa de leitura na íntegra de 413 artigos, o que é uma quantidade grande de artigos a ser realizado, principalmente, pois não houve restrição quanto a língua de publicação e também a pandemia do Covid-19 que obrigou o acesso aos artigos ser feito a partir da internet caseira dos discente que por vezes deixava a desejar. Contudo, apesar da pandemia e o isolamento social vigentes, obteve-se acesso aos artigos via CAPES/UNIRIO e as reuniões entre discentes e orientadora via on-line continuaram frequentes.

Conclusões:

Apesar da maioria dos artigos avaliados não apresentarem dados a serem extraídos, estes podem possuir dados qualitativos para se extrair, visto que há campo para observação e de descrição de estratégia/política. Além disso, observa-se uma tendência dos estudos na área de vigilância alimentar e nutricional a manterem um padrão de recall ou de entrevista ao invés de se utilizarem de meios eletrônicos para sua coleta de dados.

Referências:

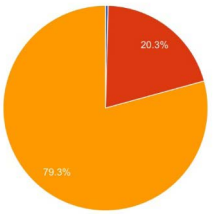
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Comini. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.
3. VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007.
4. UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: http://www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/>

ANEXO I – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS LIDOS NA ÍNTEGRA

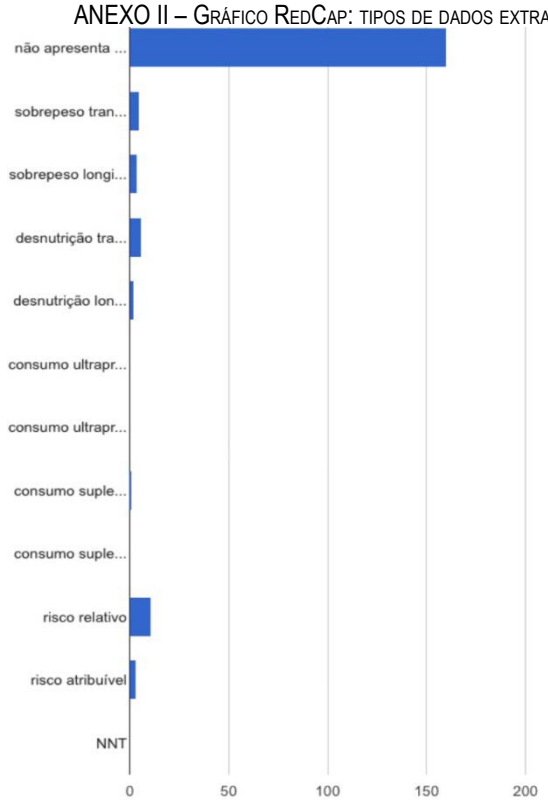
Complete? *(rs_van_complete)* Refresh Plot | View as Pie Chart

Total Count (N)	Missing	Unique
241	172 (41.6%)	3

Counts/frequency: Incomplete (1, 0.4%), Unverified (49, 20.3%), Complete (191, 79.3%)

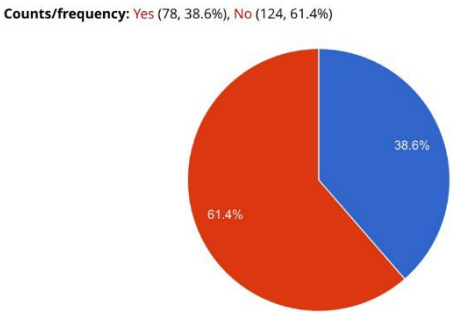


ANEXO II – GRÁFICO REDCAP: TIPOS DE DADOS EXTRAÍDOS

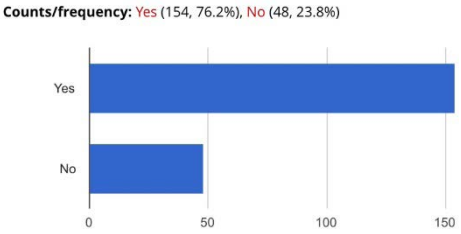


Counts/frequency: não apresenta dados a serem extraídos (160, 84.7%), sobrepeso transversal (5, 2.6%), sobrepeso longitudinal (4, 2.1%), desnutrição transversal (6, 3.2%), desnutrição longitudinal (2, 1.1%), consumo ultraprocessados transversal (0, 0.0%), consumo ultraprocessados longitudinal (0, 0.0%), consumo suplementos transversal (1, 0.5%), consumo suplementos longitudinal (0, 0.0%), risco relativo (11, 5.8%), risco atribuível (3, 1.6%), NNT (0, 0.0%)

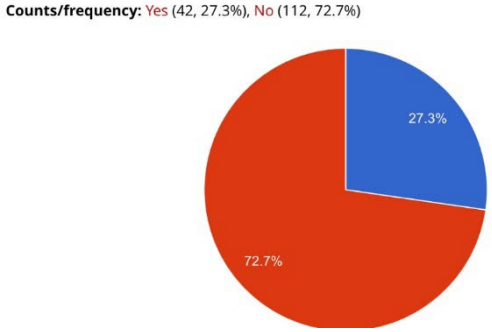
ANEXO III – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS RELACIONADOS COM ESTRATÉGIA/POLÍTICA



ANEXO IV – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS E DESCRIÇÃO DE MÉTODOS DE COLETA DE DADO



ANEXO V – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS COM COLETA DE DADOS POR MEIO ELETRÔNICO



AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E QUEIXAS TÉCNICAS RELACIONADOS À TECNOVIGILÂNCIA EM HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2018 A 2020.

[1]Julia dos Santos Coli de Araujo (IC-UNIRIO); [1]Aryelle Raíra da Silva Pereira (IC-UNIRIO) ; [2] Profª. Drª. Renata Flávia Abreu da Silva (Co- orientadora;); [3] Profª. Drª Bianca Ramos Marins Silva (Orientadora).

1 - Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffree e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Enfermagem Medico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: ANVISA; Tecnovigilância; Segurança do Paciente; Eventos Adversos

Introdução

O avanço tecnológico da medicina traz consigo inúmeros benefícios e facilidades que são capazes de promover um Sistema Único de Saúde (SUS) mais eficaz no cuidado aos usuários. No entanto, as inovadoras ferramentas médico-hospitalares também oferecem riscos à saúde pública, caso não estejam no padrão de qualidade preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Dessa forma, a Tecnovigilância concebe um artifício fundamental na garantia de segurança no emprego de tais técnicas na rede de atenção à saúde, visando a segurança sanitária de produtos para saúde pós-comercialização (ANVISA, 2010). Nenhum produto é livre de acarretar agravos ao usuário e existem riscos de queixas técnicas ocasionadas pelo transporte do produto, por exemplo, assim como a possibilidade de ocorrer eventos adversos durante a utilização. Em linhas gerais, a notificação das queixas técnicas (QT) e dos eventos adversos (EA) tem objetivo de recomendar medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população. Em vista disso, é primordial a fiscalização do uso dos artefatos médicos, com o intuito de conhecê-lo, adotando recursos para a prevenção e minimização de potenciais riscos e acidentes. Nessa perspectiva, a VIGIPÓS é uma política enquadrada no Sistema Único de Saúde que realiza o fortalecimento da vigilância pós-comercialização e pós-uso por meio de notificações de eventos adversos (EA) e queixas técnicas (QT), sendo o NOTIVISA o sistema de informação responsável por registrar essas demandas. (BRANCO et al, 2014). Assim, as informações obtidas pelo NOTIVISA possibilitam conhecimento mais aprofundado sobre os EA e QT das ferramentas tecnológicas utilizadas como produtos de saúde no Brasil, subsidiando inspeções sanitárias de regulação e promovendo ações de proteção à saúde pública (BRANCO et al, 2014).

Objetivo

Avaliar o perfil de queixas técnicas (QT) e eventos adversos (EA) reportados ao NOTIVISA na área de Tecnovigilância em três Hospitais Federais do Rio de Janeiro no período de 2018 a 2020. Como objetivos específicos, será observado o desempenho notificatório destes hospitais, a avaliação de como as notificações são sistematizadas no serviço, análise de forma quantitativa e qualitativa as notificações de QT e EA e a discussão dos resultados com a literatura científica.

Metodologia

A pesquisa trata-se de um estudo multicêntrico e está categorizada em três etapas metodológicas. Na primeira etapa, além do envio de cartas de apresentação do projeto aos Hospitais Federais, foi realizado o levantamento bibliográfico da literatura aliado à leitura minuciosa para melhor elucidação do tema e posterior embasamento teórico na produção do trabalho. A segunda etapa consiste no trabalho de campo, caracterizando-se por visitas técnicas aos Hospitais Federais do Rio de

Janeiro para observar o método e a rotina notificatória destes hospitais no que tange as não conformidades observadas nos produtos de saúde utilizados. Posteriormente, serão coletadas notificações de queixas técnicas e eventos adversos, relacionados à área de tecnovigilância, realizadas por estes hospitais.

Na terceira etapa, as notificações observadas serão compiladas em tabela do Excel® para posterior análise e tratamento estatístico no que se refere aos EA e QT. Para estas não conformidades, serão realizadas a quantificação e classificação por motivo notificatório e, caso necessário, propor uma reclassificação de acordo com o material a ser avaliado. Assim, a partir dos resultados obtidos será estabelecida correlação com os achados da literatura científica buscando demonstrar a importância da notificação dos EA e QT para as ações da Vigilância Sanitária pós-comercialização (VIGIPÓS) no que tange as tecnologias em saúde. O referido estudo envolve dados secundários em saúde e assim sendo, o referido projeto (plano de ação) foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO e aguarda aprovação.

Resultados

Em Virtude da atual pandemia do COVID-19, não foi permitido realizar as visitas técnicas para recolhimento das notificações nos Hospitais Federais que autorizaram a pesquisa vigente no período de 2019-2020.

Ademais, os resultados obtidos até o momento nesta pesquisa se restringem às cartas de apresentação do projeto e formulário construído para análise das notificações nestes estabelecimentos de saúde. As cartas foram enviadas aos 6 Hospitais Federais selecionados e obteve-se aprovação da pesquisa, no momento, em apenas um deles. A autorização da realização do estudo permanece em trâmite e aguardando aprovação em três hospitais. Dois Hospitais Federais não autorizaram a pesquisa em seu estabelecimento e por isso, foram retirados do estudo.

O formulário construído para investigação de QT e EA nas notificações dos hospitais, inclui as seguintes questões:

- Identificação da Notificação: QT ou EA, local de ocorrência e categoria do notificador.
- Identificação do Produto: Nome/modelo do produto, Número de série e lote, Número de Registro da Anvisa e Nome do Fabricante.
- Tipo de Produto: Equipamento diagnóstico, Equipamento de terapia, Equipamento de Apoio Médico, Equipamento de Apoio Médico-Hospitalar, Materiais e Artigos Descartáveis, Materiais e Artigos Implantáveis e Produtos para diagnóstico de uso “in vitro”.
- Desfecho na saúde do paciente da QT ou do EA (agravo ou dano ocasionado)

Conclusão

Os sistemas de informação são instrumentos fundamentais para as práticas de vigilância sanitária. Assim sendo, o Notivisa é um sistema de informação desenvolvido pela Anvisa para receber notificações de incidentes, eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a produtos e serviços sob a ação da vigilância sanitária. Este sistema é sensível para identificar possíveis agravos à saúde pública, para que consequentemente sejam tomadas medidas corretivas. Desta forma, a partir da notificação dos EA e das QT dos produtos de saúde utilizados pelas unidades de saúde estudadas, identificaremos as principais não conformidades e os riscos à segurança do paciente. Espera-se ainda que seja evidenciada a importância da notificação adequada no Notivisa como ação de vigilância pós-comercialização - VIGIPÓS para a saúde pública. O estudo terá prosseguimento após as restrições sanitárias decorrentes da Pandemia de Covid-19. Almeja-se retomar a pesquisa no mês de outubro de 2020.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC Nº 2, DE 25 DE JANEIRO DE 2010. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2006. Disponível em < https://www20.anvisa.gov.br/> Acesso em: 19 mar. 2019.

1. Antunes, Elisabeth, et al. Tecnovigilância. In: Gestão da Tecnologia Biomédica, Tecnovigilância e Engenharia Clínica. Paris: Éditions Scientifiques ACODESS, 2002. Cap. 3. Disponível < http://andromeda.ensp.fiocruz.br/visa/?q=node/5092> em Acesso em: 17 mar. 2019.
2. Castelo Branco, NM ; Lopes, RG ; Silva, MF ; Romão, CMCAP . NOTIVISA e os Laboratórios de Saúde Pública: A interface da informação em Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia , v. 03, p. 130-134, 2015.
3. Waldman, E. A. Usos da vigilância e da monitorização em saúde pública. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, DF, v. 7 n. 3: 7-26, jul./set. 1998.
4. World health organization [Organização Mundial da Saúde.] Medical device regulations: global overview and guiding principles. [Regulamentação de Produtos (Médicos)]. Geneva: OMS; World Health Organization. 2003. ISBN 92 4 154618 2. Acesso em 18 mar. 2019.

NOVAS PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL E ALIMENTAR

[1]Juliana Meslin da Silva (discente de IC); [1]Isabela Gomes Santos (discente de IC); [2]Bianca Ramos Marins Silva (colaboradora); [2]Rodolfo de Almeida Lima Castro (colaborador); [2]Gloria Regina da Silva e Sá (orientadora).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Instituto de Saúde Coletiva (ISC); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Revisão; Vigilância Nutricional; Projetos de Pesquisa; Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

Corpo do Resumo

Introdução:
A partir das discussões realizadas nas atividades de ensino/aprendizagem da disciplina Práticas em Saúde III (Epidemiologia e Bioestatística) ofertada no 3º período do currículo de graduação de medicina considerando as limitações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), percebeu-se que era preciso formular novas propostas e perspectivas para a vigilância alimentar e nutricional no Brasil. Sendo os anos de 2016 a 2025 tidos como "Década de Ação em Nutrição" pela ONU. A nível nacional, a vigilância alimentar e nutricional é coordenada pelo SISVAN/Ministério da Saúde, sua base de dados e cobertura ainda mostram dificuldades. Tendo isso em vista, faz-se preciso formular alternativas inovadoras com possibilidade de aplicação prática na rotina dos serviços de saúde e de realização de pesquisa epidemiológica, considerando que inúmeros projetos de prevenção de doenças (como desnutrição, obesidade, doenças cardiovasculares, crescimento e desenvolvimento infantil) estão relacionados à vigilância nutricional.

Objetivo:
Realizar um estudo de síntese das estratégias usadas para vigilância alimentar e nutricional no mundo e propor abordagens inovadoras para a vigilância alimentar e nutricional com aplicabilidade no Brasil.

Metodologia:
O trabalho é uma revisão sistemática da literatura orientada pela seguinte pergunta de pesquisa formulada pelos professores: "Quais são as melhores estratégias para vigilância alimentar e nutricional e quais intervenções embasadas em indicadores provenientes dessas estratégias tiveram maior efetividade a nível global?". Os alunos elaboraram estratégias de busca específicas para cada plataforma utilizada (Pubmed, Embase, Cochrane e Web of Science). Importaram-se as referências para a plataforma Mendeley e, após a remoção de duplicatas, restaram 1115 referências a serem utilizadas para o estudo. Os alunos bolsistas executaram a leitura e seleção dos artigos, os estudos enquadrados em Vigilância Alimentar e/ou Nutricional foram classificados segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos pelos pesquisadores. A inclusão ou exclusão definitiva dos artigos no banco de dados obedeceu à dupla aceitação ou dupla negativa pelos alunos, tendo os docentes atuado como um terceiro revisor nesta seleção, em caso de discordância entre os pares.

Em julho de 2019, encerrou-se a leitura de resumos dos artigos e após transferiram-se os dados que estavam nas planilhas do Excel® para a plataforma REDCap®, com o objetivo de tornar mais fácil a exclusão dos artigos por tipo de estudo. Incluíram-se os seguintes tipos de estudo: Ensaios clínicos (randomizado ou não); Revisão sistemática; Metanálise; Coorte; Caso-controle e Transversal. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: perda de acesso ao artigo; artigos que se enquadravam como programas/política/estratégia; ecológico ou outros.

Os discentes foram capacitados a utilizar a nova plataforma. Assim, durante o período de março de 2020 até o presente momento, foi realizada a leitura dos artigos selecionados na íntegra, etapa na qual ocorre extração de dados quantitativos e qualitativos pertinentes à pesquisa. Os dados são então inseridos na plataforma REDCap® para posterior análise. Ao longo da extração de dados também foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios de inclusão.

Além disso, com o REDCap ® é possível trabalhar simultaneamente com todos da equipe de pesquisa em um mesmo banco de dados, o que torna a análise estatística dos dados extraídos dos artigos mais fácil. A plataforma possibilita ainda que seja gerada uma tabela de Excel com os dados coletados.

Resultados:

Aproxima-se o fim da etapa de extração de dados, dos 413 artigos selecionados, 241 artigos já foram lidos em sua integralidade para a pesquisa, dos quais 191 (79,3%) já foram avaliados (incluído ou excluído), 49 (20,3%) foram marcados para revisão pela orientadora e 1 (0,4%) faltando completar os dados (Anexo I).

Podem-se perceber tendências até então encontradas: o desenho de estudo mais prevalente, até o momento, é o transversal, com 94 artigos dos 191 avaliados até o momento. A prevalência dos demais desenhos de estudo foi: 14 artigos de coorte (6,6%), 11 de ecológico (5,2%), 10 de ensaio clínico randomizado (4,7%), 10 de revisão sistemática sem metanálise (4,7%), 3 de caso controle (1,4%), 3 de ensaio clínico não-randomizado (1,4%), 1 de metanálise (0,5%), 67 de outros desenhos (31,5%) (Anexo II). Pouco mais de 1/3 dos artigos está relacionado a alguma política ou estratégia de vigilância alimentar e/ou nutricional (Anexo III). Apesar de 154 estudos descreverem um método de coleta de dados, apenas em 42 deles era um método eletrônico (Anexos IV e V).

Quanto aos pontos negativos no decorrer do projeto, a quarentena no estado do Rio de Janeiro atrasou um pouco o cronograma inicial. Com o prolongamento da quarentena, as atividades foram adaptadas para que as estudantes pudessem dar prosseguimento ao plano de estudos durante esse período. Soma-se ainda, a internet que ficou instável em muitos momentos durante a quarentena, o que pode ter desacelerado a produção em determinados momentos. Além disso, com a permanência em casa, surgem demandas de trabalhos domésticos que antes podiam ser contornadas ou postergadas com a divisão mais distinta dos ambientes de trabalho doméstico e de trabalho acadêmico. Ainda assim, as discentes conseguiram dar continuidade ao projeto.

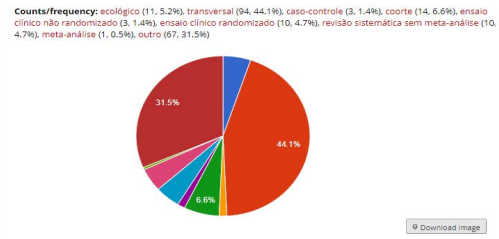
Conclusões:

Devido à grande diversidade de desenhos de estudos e de variáveis analisadas, muitas vezes não são encontradas as variáveis exatas traçadas durante o planejamento. Assim, muitos artigos não apresentam variáveis numéricas compatíveis com as variáveis pré-selecionadas. Ainda assim, não quer dizer que não ajudem, visto que mesmo respostas negativas também fornecem informações valiosas à pesquisa e também há campo para serem incluídas variáveis qualitativas que contribuirão para o resultado final da pesquisa.

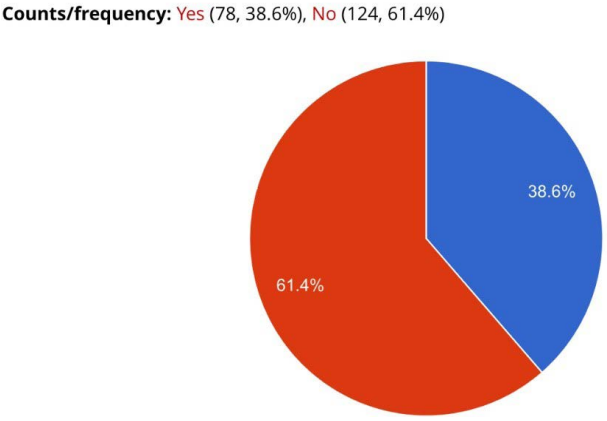
Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Comini. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.
3. VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007.
4. UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/>

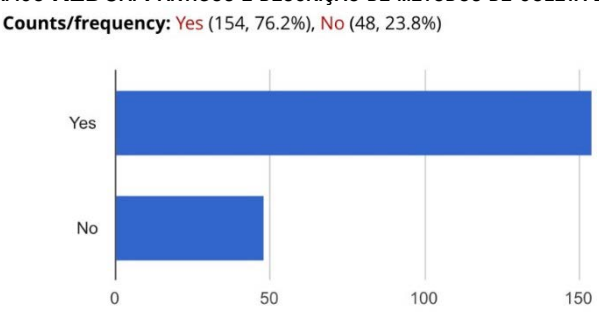
ANEXO I – GRÁFICO REDCAP: DESENHOS DE ESTUDO



ANEXO II – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS RELACIONADOS COM ESTRATÉGIA/POLÍTICA

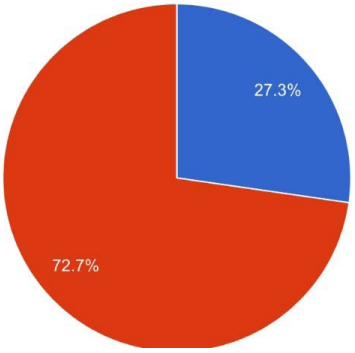


ANEXO III – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS E DESCRIÇÃO DE MÉTODOS DE COLETA DE DADO



ANEXO IV – GRÁFICO REDCAP: ARTIGOS COM COLETA DE DADOS POR MEIO ELETRÔNICO

Counts/frequency: Yes (42, 27.3%), No (112, 72.7%)



ANÁLISE DOS ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS NO BRASIL DE 1980 A 2016

[1] Letícia da Silva Vicente (IC- discente de IC sem bolsa); [2] Davi da Silveira Barroso Alves (orientador).

1 Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Não há.

Palavras-chave: Anos Potenciais de Vida Perdidos; Transição Epidemiológica; Desigualdades em saúde

Introdução

O Brasil teve seu perfil demográfico totalmente modificado a partir da década de 70, de uma sociedade majoritariamente rural composta por famílias com grande número de membros, passando a uma sociedade prioritariamente urbana com menos filhos e o maior acesso da população a redes de saneamento básico, tratamento de água, maior acesso à saúde, campanhas de vacinação, aumento do acesso a ações de Saúde Pública, que contribuíram decisivamente na redução dos níveis de mortalidade no país e no aumento da esperança de vida da população brasileira (MIRANDA, 2016). Essa modificação populacional ocorreu de maneira intrínseca a um processo de transição epidemiológica marcado pela redução da importância das doenças infecciosas e parasitárias e o aumento da morbimortalidade por doenças crônico-degenerativas (VASCONCELOS, 2012).

No entanto, as regiões brasileiras vivem momentos distintos, considerando suas características políticas, sociais e econômicas, ligadas ao processo histórico de desenvolvimento, industrialização e urbanização (ALBUQUERQUE, 2017), o que resulta em um processo polarizado (ARAÚJO, 2012). A mortalidade prematura desencadeia impactos na perda de potencial econômico e intelectual, queda na qualidade de vida da família devido a diminuição da renda, gerando impactos para a coletividade e o indicador de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) qualifica esses óbitos, e permite refletir sobre as perdas sociais por mortes prematuras (ISHITANI, 2000, REICHENHEIM, 1994). É fundamental o uso deste indicador, que incorpora o critério da vulnerabilidade, para subsidiar o processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde tendentes à urgência necessária para prevenir as mortes nas populações mais jovens, de forma a definir prioridades, frente às particularidades locais (PEREIRA, 2011). Neste contexto, a compreensão das desigualdades regionais na mortalidade precoce, representada pelo APVP, pode ajudar na compreensão dos diferentes determinantes da mortalidade por diferentes grupos de causa na população, subsidiando o desenvolvimento de políticas públicas específicas e equitativas.

Objetivo

Analisar a distribuição do Anos Potenciais de Vida Perdidos no Brasil e Unidades da Federação (UFs) de 1980 a 2016.

Metodologia

Estudo ecológico que utiliza como fonte de dados as informações provenientes do Ministério da Saúde disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 1980 e 2016. A partir das informações das Declarações de Óbito (DO) individuais disponibilizadas no SIM identificou-se o número de Anos Potenciais de Vida Perdido (APVP), adaptando à metodologia proposta por Romeder e McWhinnie (1977), na qual o APVP é calculado como a diferença entre a idade no momento óbito e os 70 anos de idade, que estabelece o óbito precoce. Considerando os avanços e as especificidades do Brasil, optou-se por considerar como limite para o cálculo do APVP a expectativa de vida no país segundo sexo no período. Nos anos censitários de 1980, 1991,

2000 e 2010, considerou-se a Expectativa de Vida (EV) ao nascer disponíveis nas tábuas abreviadas de mortalidade (Albuquerque; Senna, 2015; IBGE, 2010) e para cada período intercensitário a EV foi estimada por regressão linear. Os dados foram agregados, somando-se o APVP de cada óbito, segundo sexo, grupo de causa e ano (APVP BRUTO) e a Taxa de APVP Padronizada (TX APVP PAD) foi calculada por Unidade da Federação, tendo como referência a população do Brasil em 2016. As variáveis analisadas foram, APVP BRUTO, TX APVP PAD, Sexo, Unidade da Federação e Ano. Para a análise da evolução do APVP BRUTO segundo grupo de causa e sexo no Brasil, considerou-se as Doenças infecciosas e parasitárias (CID-9 , Capítulo I e CID-10 - Cap. I), Neoplasmas (CID-9, Cap. II e CID-10 - Cap. II), Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-9 , Cap. III e CID-10 - Cap. IV), Doenças do aparelho circulatório (CID-9 , Cap. VII e CID-10 - Cap. IX), Doenças do aparelho respiratório (CID-9 , Cap. VIII e CID-10 - Cap. X), Doenças do aparelho digestivo (CID-9 , Cap. VIII e CID-10 - Cap. XI), Causas externas (CID-9 , Cap. XVII e CID-10 - Cap. XIX e XX). Foram utilizados gráficos de área para identificar as principais causas de óbito precoce no país em cada sexo, e seu comportamento no período analisado.

Para o cálculo da TX APVP PAD foram considerados todos os óbitos ocorridos no país em idade inferior à expectativa de vida, independente da causa, e sua evolução nas Unidades da federação foram analisadas através de heatmap. O manejo e análise dos dados foram realizados no software R na versão 4.0.2 (R Core Team, 2020).

Resultados

Entre 1980 e 2016 o APVP total no país aumentou em 0,2% de 18.608.441 para 18.647.129. Contudo, o comportamento foi distinto entre os sexos, reduzindo 10,8% entre mulheres (de 8.455.749 em 1980 para 7.538.165 em 2016) e um aumentando em 8,4% entre homens (de 10.152.692 em 1980 para 11.108.963 em 2016).

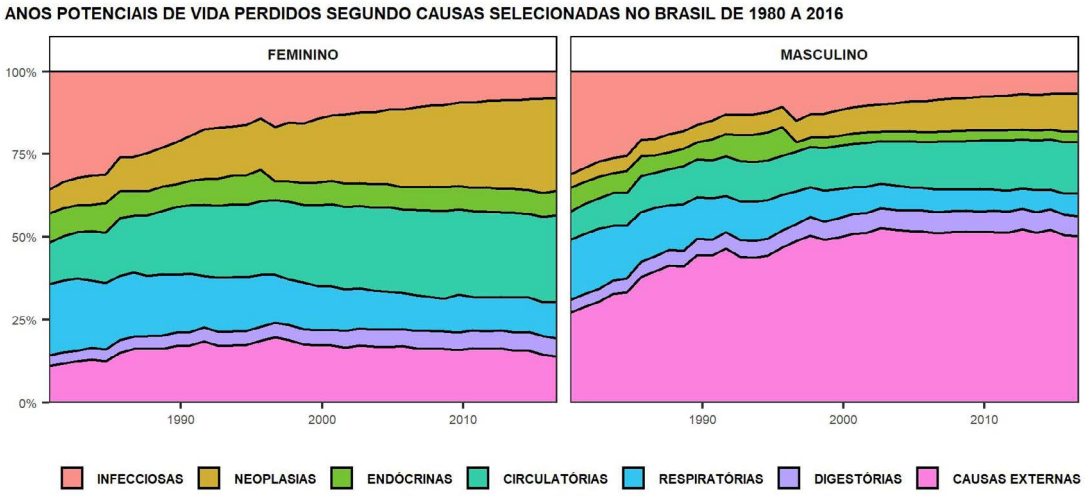
A expectativa de vida feminina é superior à masculina, o que pode estar relacionado ao fato de as mulheres procurarem mais os serviços de saúde, percebendo o que afeta seu estado de saúde, tendendo a diagnósticos mais precoces e melhores resultados (CAMARGOS, 2015 e AUSTAD, 2016). Neste contexto de maior longevidade feminina, considerando a metodologia de cálculo utilizada neste estudo, em caso de óbito de mulheres em idades mais jovens o APVP tende a ser superestimado, contudo observou-se que o indicador foi sistematicamente mais elevado entre homens, o que pode estar relacionado com as diferenças nas principais causas de APVP em cada sexo.

A figura 1 mostra a evolução da distribuição proporcional do APVP BRUTO segundo grupo de causa no sexo masculino e feminino. Observou-se redução do APVP por doenças infecciosas em ambos os sexos. Essa modificação no padrão de mortalidade foi alcançada graças a melhorias no saneamento básico e a uma série de políticas de proteção social e de saúde pública, desenvolvidas após a expansão do Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA, 2018).

Constatou-se que o APVP por doenças do aparelho circulatório foi mais expressivo entre mulheres, aumentando ligeiramente em ambos os sexos. O APVP por neoplasias também aumentou em ambos os sexos, sendo mais relevantes no sexo feminino em que aumentou de cerca de 10% para mais de 25% do total de APVP entre 1980 e 2016. Segundo dados do INCA (2020), o total de óbitos por câncer foi de 59.748 em 1980 para 212.284, em 2016, elevando em mais de 300%. Os principais tipos de câncer no sexo feminino no período de 2009 e 2018 foram os de mama e brônquios e pulmões, ambos com maior APVP nas faixas etárias de 40 a 59 anos neste sexo, enquanto na população masculina destacaram-se os de brônquios e pulmões e próstata, com maior APVP na faixa de 50 a 69 anos. As neoplasias passaram a afetar mais a população em idade mais elevada, mas ainda em idade produtiva, dessa forma, esses óbitos geram perda significativa para a sociedade levando a impactos socioeconômicos (PEREIRA, 2011).

No sexo masculino as causas externas foram as principais causas de APVP, apresentando constante crescimento no período e sendo responsável por metade do APVP neste grupo populacional em 2016. **Resultados** similares foram observados por Reichenheim e Werneck (1994) ao analisar o APVP no Rio de Janeiro. Entre 1979 e 2013 ao menos 75% dos óbitos por causas externas no Brasil ocorreram até os 50 anos de idade, sendo os homicídios a principal

causa externa de mortalidade no país. A média da taxa de mortalidade por homicídios nas microrregiões entre homens representa cerca de 9 vezes a média da taxa entre mulheres. (ALVES, 2017)



Fonte: Calculado pelos autores a partir de dados do SIM - DataSUS

Figura 1 - Anos Potenciais de Vida Perdidos segundo Causas Selecionadas no Brasil de 1980 a 2016

O *heatmap* da figura 2 apresenta a distribuição da TX APVP PAD nas UFs do país entre 1980 e 2016, onde o eixo horizontal representa os anos e o eixo vertical as UFs, segundo região. A variação da taxa é expressa pelas cores, onde os tons azuis representam valores mais baixos e os tons avermelhados valores mais altos, passando pelo amarelo para valores próximos a mediana. A linha vertical destacada em preto entre 1995 e 1996 indica a mudança da CID-9 para a CID-10 e a cor cinza no Tocantins, no início do período, representa a ausência de informação devido a sua criação apenas no final do ano de 1988.

No início do período existia uma grande diferença na TX APVP PAD entre as UFs. As transições demográfica e epidemiológica resultam em diferentes padrões de saúde entre as regiões e estados, os quais se mostraram de forma bastante heterogênea, como se percebe na região Nordeste, que no mesmo período possuía estados com coloração azulada, nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, com baixa TX APVP PAD, e outros com cor avermelhada, como Paraíba, Pernambuco e Alagoas, mostrando uma taxa mais elevada. Os estados das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentaram valores medianos, na coloração verde e amarela, à exceção do Rio de Janeiro que apresentava valores mais altos, de cor alaranjada. A Região Norte mostrava valores elevados nos períodos iniciais em Rondônia e Roraima, posteriormente seguindo a valores mais brandos.

A evolução da TX APVP PAD no Brasil indica uma tendência de menores diferenças regionais. Contudo, não se descarta a existência de diferentes padrões de saúde entre as regiões e estados, já que o combate às adversidades que assombram a população é diversificado frente às especificidades de cada local. Além disto, observa-se diferenças regionais marcantes na distribuição e evolução das taxas de APVP segundo grupos de causa, como as maiores taxas de APVP por neoplasias e doenças do aparelho circulatório nas UFs do Sul e Sudeste e a tendência de crescimento delas no Norte e Nordeste (dados não mostrados).

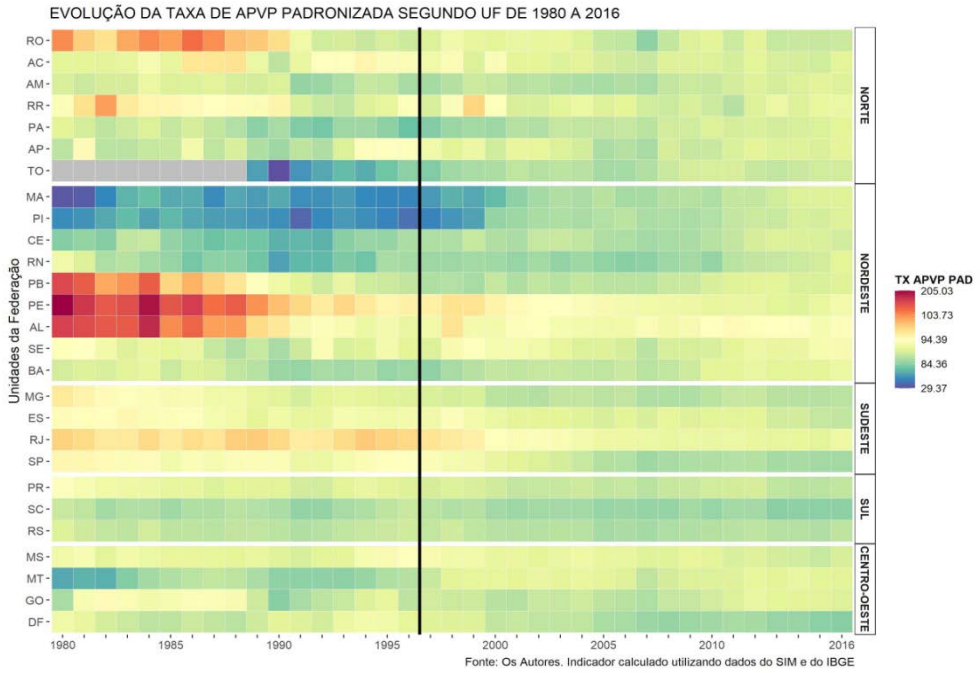


Figura 2 - *Heatmap* da evolução da Taxa de APVP Padronizada Segundo UF de 1980 a 2016

Conclusões

A análise da distribuição do APVP no Brasil e Unidades da Federação de 1980 a 2016, evidenciou diferenças na mortalidade entre homens e mulheres e diferenças regionais no início do período que diminuíram ao longo dos anos. Destaca-se a queda do APVP por causas infecciosas e o crescimento da importância das doenças crônicas, como as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias, evidenciando uma transição no perfil da mortalidade precoce. A elevada participação das causas externas no APVP no sexo masculino, e seu aumento constante no período merecem atenção, afeta bastante os APVP da população.

O país vem caminhando com bons antecedentes para reduzir as complicações de saúde que afligem a população, mas faz-se necessário reorganizar os níveis de cuidado para atender essas necessidades, bem como se adaptar ao processo de transição demográfica, observando as diferenças locais e propondo o melhor para cada região. Neste contexto, é necessário visar ações equitativas para lidar com as diferenças regionais no que tange suas características políticas, demográficas, sociais, econômicas e territoriais, bem como as diferenças de saúde da população.

Ressalta-se a necessidade de medidas que promovam a redução da violência e a recuperação das vítimas de violências e acidente em todo o território brasileiro e a ampliação das políticas de prevenção de agravos, como diagnóstico e tratamento precoce das doenças cardiovasculares e seus fatores de risco e planos de rastreio e tratamento do câncer, de forma a promover maior qualidade de vida e longevidade para a população.

Referência

ALBUQUERQUE, F. R. P. de C.; SENNA, J. R. X. Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes e Unidades da Federação 1980, 1991 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2005. Textos para discussão, 161p., n. 20.

ALBUQUERQUE, M. V. et al. Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 4, p. 1055 1064, 2017.

ALVES, D. B. Mineração de dados na identificação de padrões de mortalidade no Brasil de 1979 a 2013. p. 212, 2017.

ARAÚJO, J. D. de. Polarização epidemiológica no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 21, n. 4, p. 533-538, dez. 2012.

AUSTAD, S. N.; BARTKE, A. Sex Differences in Longevity and in Responses to Anti-Aging Interventions: A Mini-Review. Gerontology, v. 62, n. 1, p. 40–46, 2016.

CAMARGOS, M. C. S. et al. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, n. 7, jul. 2015.

CORRÊA, E. R. P. e M.; MIRANDA-RIBEIRO, A. de. Ganhos em expectativa de vida ao nascer no Brasil nos anos 2000: impacto das variações da mortalidade por idade e causas de morte. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 3.

INCA -Instituto Nacional de Câncer. Estatísticas de câncer | Atlas On-line de Mortalidade. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>. Acesso em: 5 set. 2020.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade: Brasil, grandes regiões e unidades da Federação - 2010. RJ, 2013.

ISHITANI, L. H.; FRANCA, E. Desigualdades socioespaciais e mortes precoces de adultos na Região Centro-Sul do município de Belo Horizonte em 1996. Inf. Epidemiol. Sus, Brasília , v. 9, n. 4, p. 229-239, dez. 2000 .

MELO, A. C. M.; SILVA, G. D. M. da; e GARCIA, L. P. Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2017, v. 33, n. 11.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, v. 4, p. 7□23, 1999.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016.

PEREIRA, M. S. L. C. et al . Evolução da mortalidade e dos anos potenciais e produtivos de vida perdidos por câncer de mama em mulheres no Rio Grande do Norte, entre 1988 e 2007. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 20, n. 2, p. 161-172, jun. 2011.

R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/.

REICHENHEIM, M. E.; WERNECK, G. L.. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 10, supl. 1, p. S188-S198, 1994.

ROMEDER, J. M. & McWHINNIE, J. R. Potential years of life lost between ages 1 and 70: an indicator of premature mortality for health planning. International Journal of Epidemiology, 6: 143-151, 1977

SOUZA, M. de F. M. de et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012.

SAÚDE MENTAL E CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR MULHERES CISGÊNERAS E TRANSGÊNERAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM MEIO A UMA PANDEMIA

[1]Lívia Machado de Mello Andrade (IC-Unirio); [1]Eduardo Mesquita Peixoto (co-orientador; mestrado-CAPES); [1]Luciane de Souza Velasque (orientadora)

1 – Departamento de Matemática e Estatística; Instituto de Ciências e Tecnologias; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio, CAPES.
Palavras-chave: **álcool; tabaco; drogas; transgêneras; saúde mental.**

Introdução:

Segundo o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, em 2015, 74.3% de homens reportaram o consumo de álcool na vida, enquanto para as mulheres a proporção foi de 59.0%. Em relação aos cigarros industrializados, as porcentagens foram de 38.9% para os homens e 28.4% para as mulheres e, no que tange ao uso de substâncias ilícitas, os números foram de 15% e 5.2%, respectivamente. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde, mais de 35 milhões de pessoas no mundo apresentaram transtornos associados à consumação de drogas em 2018. Esses números refletem uma avaliação geral do território e da população, tendo como base o binarismo de gênero. Ao se realizar uma análise mais particularizada, segundo um estudo brasileiro, 100% das participantes transgêneras já haviam feito uso de álcool na vida, 79.1% de tabaco, 67% de maconha e 43.2% para cocaína e crack. Para as mulheres cisgêneras, o uso dessas substâncias está vinculado ao seu efeito potencializador do prazer, mas também é uma forma de tentar lidar com a depressão e com a ansiedade decorrente das contradições de gênero experienciadas. Verificou-se que a relação entre os problemas associados ao uso de substâncias e questões de saúde mental é comum, especialmente os transtornos do humor, como a depressão e os transtornos de ansiedade. Quanto às mulheres trans, o elevado consumo de substâncias psicoativas vincula-se, em grande parte, ao mundo hostil em que vivem, sendo resultado de um estigma internalizado, inclusive a fobia transgênero dirigida a si mesmo, ou o estigma estabelecido com violência, seja ela psicológica ou física, pela sociedade. Em média, 90% das adolescentes trans brasileiras migram para a prostituição devido aos abusos de todas as ordens sofridos em casa, na escola e pelos demais integrantes do ciclo social, de forma a abalar fortemente a saúde mental do seu indivíduo, que encontra nas drogas um refúgio da realidade. Em meio a essa conjuntura desigual, surge, em 2020, a pandemia causada por um novo vírus, o SARS-CoV-2 e, com ela, a necessidade de isolamento social. Um artigo publicado na Drug and Alcohol Review formulou dois cenários possíveis de como o isolamento e a pandemia como um todo iriam afetar o consumo de álcool na população. Um mecanismo sugere que o aumento do sofrimento psicológico desencadeado pela interação de dificuldades financeiras, distanciamento social e incerteza sobre o futuro poderia piorar os padrões de uso de álcool e aumentar os danos atribuíveis. O outro cenário foi pautado nas possíveis restrições de disponibilidade e acessibilidade durante a pandemia, no qual haveria uma política de controle na venda do álcool, mas também uma redução da capacidade financeira dos indivíduos, limitando, assim, a compra e venda dessa substância. Entretanto, no Brasil, à exceção do fechamento dos bares, não houve restrição ao consumo de álcool, havendo, inclusive, o estímulo, como músicos realizando apresentações virtuais patrocinadas por marcas de cerveja, de modo que a tendência é que essa redução no consumo não tenha sido marcante. O presente trabalho, portanto, foi importante, devido à possibilidade de dar notoriedade às questões de saúde mental e de verificar sua associação ao consumo de álcool, tabaco e demais drogas em meio a um contexto pandêmico. Além disso, realizar essas análises sob a perspectiva de gênero é uma forma de contribuir para que as mulheres transgêneras sejam vistas e acolhidas e não ainda mais marginalizadas.

Objetivos:

Investigar a alteração no padrão de consumo de álcool, tabaco e demais drogas, em mulheres cisgêneras e transgêneras, no município do Rio de Janeiro, durante o isolamento social. Analisar os fatores associados ao uso de psicoativos, destacando-se as questões ligadas à saúde mental, na população estudada, em meio à pandemia do novo coronavírus.

Metodologia:

Trata-se de um estudo do tipo transversal. A coleta de dados sucedeu-se de maio a julho por meio de um inquérito telefônico realizado com mulheres cisgêneras e transgêneras que haviam participado de outros estudos conduzidos em um centro especializado na cidade do Rio de Janeiro. Foram consideradas elegíveis pessoas com mais de 18 anos, identificadas como mulheres cis, transexuais, travestis ou pertencentes a um gênero diferente do masculino atribuído no nascimento. O questionário era composto por perguntas fechadas, sendo formado por itens de questionários validados e não validados. A partir da coleta de dados, foi criado um banco com as seguintes variáveis: projeto (cis ou trans); impacto da pandemia na rotina (nenhum, pouco, médio, muito); medo de contrair o novo coronavírus (nenhum, pouco, moderado, muito); score total de depressão (varia de 0 a 6); rastreio para depressão (positivo ou negativo); score total de solidão (varia de 0 a 60); consumo de tabaco; consumo de álcool; consumo de outras drogas e hábito total aumentado de consumo de entorpecentes. O score total de depressão originou-se das respostas dos itens oriundos do questionário Patient Health Questionnaire - Two itens (PHQ-2). São duas perguntas que possuem as seguintes opções de resposta: nenhuma vez, vários dias, mais da metade dos dias e quase todos os dias. O score varia de 0 a 3, sendo 0 “nenhuma vez” e 3 “quase todos os dias”. O score total de solidão deriva da Escala Brasileira de Solidão, que é composta por 20 afirmações sobre sentimentos ou ações ligadas à solidão. As alternativas de resposta, em escala likert de quatro pontos, variam entre 0 (nunca) e 3 (frequentemente). A pontuação máxima do instrumento é de 60 pontos. A variável rastreio para depressão foi formulada a partir do score de depressão, de forma que, quando ele é maior ou igual a 3, o rastreio é positivo e, quando inferior a 3, é negativo. As variáveis dos hábitos de consumo de tabaco, álcool e demais drogas durante a pandemia tinham como possíveis desfechos: começou a usar, continuou sem usar, parou de usar, usou igual, usou mais e usou menos. Quando as respostas eram “começou a usar” ou “usou mais”, afirmou-se que o hábito total foi aumentado e, de forma análoga, quando eram “continuou sem usar”, “parou de usar”, “usou igual” ou “usou menos”, foi dito que o hábito total não aumentou. Assim, criou-se a variável hábito total aumentado em meio a pandemia, podendo ter como desfechos “sim”, para os casos de ele ter se elevado, e “não”, para os eventos em que ele se manteve estável ou reduziu durante o isolamento social. A variável desfecho utilizada foi “hábito total”, sendo as demais variáveis de associação. Para o cruzamento de duas variáveis qualitativas, empregou-se o teste de Qui-Quadrado, enquanto o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney foi utilizado na associação de uma variável numérica e uma categórica. Efetuou-se um Modelo Linear Generalizado de distribuição binomial, tendo como desfecho “hábito total” e como associação “score total depressão” e “projeto”. O nível de significância adotado foi de 5%, todas as análises ocorreram no R software, tendo como base principal o pacote Rcmdr. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unirio, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 07517419.0.0000.5285.

Resultados:

Ao se efetuar uma análise mais individualizada dos hábitos, observou-se que o álcool apresentou uma porcentagem maior de “usou menos” (17% das respostas) do que de “usou mais” (4.9% das respostas), enquanto para o tabaco e as drogas o cenário se inverte. Essa proporção é inferior à obtida pela pesquisa ConVid, em que cerca de 17% do total de mulheres entrevistadas aumentou o consumo de álcool na pandemia Tal redução no consumo de bebidas alcoólicas na população do presente estudo pode estar relacionada à possibilidade de o impacto financeiro nesse grupo ter sido mais marcante e/ou o fechamento dos bares e restaurantes realmente terem resultado em uma falta de estímulo para beber, vide que 61% do consumo de bebida alcoólicas ocorre nesses locais, segundo a Associação Brasileira de Bebidas. Enquanto para o álcool, considerando uma população que já fazia uso dele antes da quarentena e que continuou usando, 13.4% das usuárias aumentaram o consumo, no que tange ao fumo essa proporção é de cerca de 42% dentre as fumantes. Resultado similar foi encontrado na pesquisa ConVid, em que 38.3% das mulheres que afirmaram fazerem uso de cigarro intensificaram o seu uso. Quanto às drogas, tendo em conta, também, uma população que já fazia uso dessas substâncias antes do isolamento e que continuou usando, há um total de 48 indivíduos, proporção de 7.7% de usuários na amostra, sendo que 16 pessoas afirmaram terem usado mais, uma porcentagem de 33.3% dentre os consumidores. Já conforme o estudo CovidPsiq, a droga mais utilizada foi a maconha, em 13.3% do total de entrevistados, porém não houve divulgação da proporção geral do consumo de drogas de forma agrupada. Partindo-se do dado de que a maconha foi a mais empregada e em 13.3% dos casos, esse é um número superior aos 7.7% encontrado neste estudo. Em seguida, foi realizada uma distribuição de frequência das variáveis empregadas. Em relação ao hábito total, que inclui fumo, álcool e demais drogas,

a prevalência de redução ou estagnação do consumo foi superior a de aumento. Quanto ao impacto da pandemia na vida das pessoas, 55% afirmou que toda a rotina diária foi modificada. Sobre o projeto a que pertencem, cerca de ¾ do N estudado é composto por mulheres cisgêneras e ¼ por transgêneras. No que tange ao rastreio para depressão, em aproximadamente 25% da amostra ele foi positivo, contrapondo-se aos 75% negativo. Quanto ao medo de contrair o novo coronavírus, ter pouco medo apresentou a menor proporção e ter muito medo foi a opção mais assinalada, aproximando-se dos 50%. No score de depressão, 41% das entrevistadas obteve pontuação 0, enquanto 8.5% apresentou a pontuação máxima. A mediana do score de solidão em toda a amostra foi de 10. Com o intuito de verificar a relação entre o abalo gerado na vida dos indivíduos e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, a variável "impacto" foi cruzada com a "hábito total". Como resultado, 69% das participantes que tiveram o hábito total aumentado afirmaram que a pandemia alterou completamente sua rotina, enquanto 54% das que não tiveram o hábito total aumentado assinalaram muito impacto (p-valor = 0,049). Quando comparadas com aquelas que assinalaram nenhum impacto, as que afirmaram que todo o cotidiano foi modificado tiveram 40% mais chances de terem o hábito total aumentado. Como, na pandemia, o distanciamento social foi marcante, procurou-se efetuar análises também com a solidão. Sob a ótica da Psicologia, solidão caracteriza-se por um estado em que se vive só, longe e isolado dos demais indivíduos e que deve demandar um esforço de adaptação muito significativo, de forma que o ser não seja conduzido ao enlouquecimento. Tal estado pode, então, ser um fator de risco para o uso de psicoativos. Diante disso, realizou-se neste estudo o cruzamento do score de solidão com o hábito total, por meio do qual foi verificado que a mediana do score para quem teve o hábito total aumentado foi de 16, e para quem não teve foi de 10, sendo essa também uma associação significativa (p-valor < 0.007). Procurou-se averiguar, também, se as pessoas usariam as drogas lícitas e/ou ilícitas como refúgio para o medo de contrair o novo coronavírus. Contudo, não houve resultado estatisticamente significativo entre medo e a variável desfecho em questão (p-valor=0,29). Então, é possível que os indivíduos com muito medo de ficarem doentes sejam aqueles tomando os devidos cuidados para não contraírem o vírus, evitando o consumo de entorpencentes, tendo em vista, por exemplo, seus efeitos imunossupressores. Ao se efetuar uma tabela de dupla entrada entre as variáveis projeto e hábito total, verificou-se que 22.8% das trans tiveram um aumento no hábito total, enquanto isso ocorreu com 9.8% das cis, sendo uma associação estatisticamente significativa (p-valor < 0.001). Em relação às mulheres transgêneras, esse grupo já apresentava maior consumo de drogas lícitas ou ilícitas do que a população geral. Em um estudo norte-americano publicado em 2014, níveis elevados de abuso físico ou psicológico causados pela transfobia foram associados com chances de 3 a 4 vezes maiores de usar álcool, maconha ou cocaína e um aumento de 8 vezes nas chances de uso de qualquer tipo de drogas. Dados preliminares do projeto TransAção revelam que 94,8% da população trans afirmou ter sofrido algum tipo de violência motivada por discriminação devido à sua identidade de gênero. Mesmo em meio a um contexto de isolamento social, como grande parte delas tem na prostituição o seu meio de subsistência, elas precisam realizar programas, expondo-se a riscos de contaminação e de violência ainda maiores, visto que as ruas se encontram mais vazias. Conforme dados do ANTRA, 45% apresentaram agravos em sua saúde mental por fatores como depressão, ansiedade, desemprego e conflitos familiares. Assim, nota-se um cenário ainda mais violento do já previamente vivenciado por elas, o que pode ter levado ao aumento do uso de drogas lícitas e ilícitas pelas mulheres transgêneras. Quanto ao score de depressão total e o hábito total, a mediana do score para quem teve o hábito total aumentado foi de 2, e para quem não teve foi de 1, sendo essa também uma associação significativa (p-valor < 0.001). De modo similar, por meio do cruzamento das variáveis rastreio de depressão e hábito total, observou-se que, das pessoas que tiveram rastreio negativo, em 9% houve aumento do hábito total, enquanto, quando o rastreio foi positivo, em 23.3% houve aumento do hábito total, tendo um p-valor também abaixo de 0.05 (p-valor < 0.001). **Resultados** semelhantes foram encontrados pelo estudo ConVid, em que, quanto maior a frequência com que os indivíduos se sentiam tristes ou deprimidos, maior era o consumo de bebida alcoólica, chegando a 24% naqueles que se sentiam sempre assim. Conforme um outro estudo, o uso de álcool ou substâncias ilícitas foi associado a sintomas de estresse e depressão (p-valor < 0.001). Tal relação entre depressão e consumo de substâncias psicoativas tem como base a busca de alívio para o sofrimento emocional, sendo este um mecanismo chamado de "coping", um modo de enfrentamento, havendo uma busca de anestesia da realidade por meio de drogas de caráter mais sedativo do que estimulantes. Ao se realizar o Modelo Linear Generalizado de distribuição binomial, as variáveis independentes que apresentaram relação entre si, tendo como desfecho o hábito total, foram projeto e score de depressão. Verificou-se que mulheres trans possuem 2.6 chances de possuírem o hábito total aumentado quando comparado com mulheres cis. Além disso, as participantes que apresentaram scores de depressão maiores possuem 34% mais chances de terem o hábito total aumentado, sendo que esse modelo explica 7.2% da

variabilidade dos dados. Logo, verifica-se que as mulheres trans, marcadas por uma vida, em grande parte, de vulnerabilidades, continuaram a ter, durante o isolamento social, uma tendência ao maior consumo de psicoativos do que as mulheres cis. Ademais, a depressão configurou um fator associado ao uso de entorpecentes em meio a um cenário pandêmico.

Conclusões:

Frente ao apresentado, observou-se que, considerando uma população que já fazia uso de determinada substância antes da quarentena e que continuou usando, a bebida alcoólica foi a que apresentou menor proporção de pessoas que aumentaram seu consumo, com 13.4%, enquanto para o tabaco e demais drogas as porcentagens foram de 42% e 33.3%, respectivamente. Em relação à saúde mental, todas as variáveis, à exceção do medo de contrair o novo coronavírus, apresentaram uma associação estatisticamente significativa com o aumento do hábito total de consumo de entorpecentes. Indivíduos com scores de depressão mais elevados e as mulheres trans, em relação às cis, possuem, respectivamente, 1.34 e 2.6 mais chances de possuírem o hábito total aumentado. Diante disso, é fundamental que mais políticas públicas com o intuito de promover a saúde mental, reduzir os riscos de dependência química e minimizar a marginalização das mulheres transgêneras sejam efetuadas no município do Rio de Janeiro, tendo em vista as consequências de realidades pré, intra e pós-pandêmicas.

Referências:

1) Ministério da Saúde. Fiocruz. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf. Acesso em: 27 de Ago 2020
2) United Nations. UNODC. World Drug Report 2020. Jun de 2020. Disponível em: https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html. Acesso em: 27 de Ago 2020. ISBN: 978-92-1-148345-1.
3) Nuttbrock L, Bockting W, Rosenblum A, et al. Gender abuse, depressive symptoms, and substance use among transgender women: a 3-year prospective study. **Am J Public Health**. 2014;104(11):2199-2206. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4202966/. Acesso em: 27 de Ago 2020. DOI:10.2105/AJPH.2014.302106.
4) MIYAMOTO, M. Y. **Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos.** Dissertação (Mestre em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo. 2017. Disponível em: http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/41517/Marcia%20Yoko%20Miyamoto.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 de Ago 2020.
5) SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira et al . Uso de substâncias psicoativas em mulheres em tratamento ambulatorial. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 72, supl. 3, p. 178-183. Dezembro de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900178&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de Ago 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0399.
6) BORGES, Marcia Terezinha Trotta; BARBOSA, Regina Helena Simões. As marcas de gênero no fumar feminino: uma aproximação sociológica do tabagismo em mulheres. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 1129-1139. Agosto de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de Ago 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000400019.
7) CLARO, Heloísa Garcia; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; BOURDREAUX, Janet Titus; *et al.* Uso de drogas, saúde mental e problemas relacionados ao crime e à violência: estudo transversal. ***Revista Latino-Americana de Enfermagem***, Ribeirão Preto, n. 6, p. 1173-1180, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01173.pdf >. Acesso em: 27 de Ago 2020. DOI: 10.1590/0104-1169.0478.2663.
8) Ministério da Saúde. Transexualidade e Travestilidade na Saúde. Brasília. 2015. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/03/transexualidade_travestilidade_saude.pdf. Acesso em: 27 de Ago 2020. ISBN 978-85-334-2319-0
9) Rehm, J, Kilian, C., Ferreira-Borges, C., Jernigan, D., Monteiro, M., Parry, C.D.H., Sanchez, Z.M. and Manthey, J. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. Drug Alcohol Rev., 39: 301-304. 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dar.13074. Acesso em: 27 de Ago 2020. DOI:10.1111/dar.13074
10) Collucci, C, Franco, M. Abuso de álcool e drogas tem alta na pandemia. **Folha de S. Paulo**. 24 de Mai 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/abuso-de-alcool-e-drogas-tem-alta-na-pandemia.shtml. Acesso em: 27 de Ago 2020.
11) FIOCRUZ, ICICT, UFMG, UNICAMP. ConVid Pesquisa de Comportamentos. 2020. Disponível em: https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=principal. Acesso em: 27 de Ago 2020.
12) CASTRO, L. Os brasileiros estão bebendo mais ou menos durante a quarentena? **VEJA**. 25 Abr 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/os-brasileiros-estao-bebendo-mais-ou-menos-na-quarentena/. Acesso em: 27 de Ago 2020.
13) CALEGARO, V, et al. Monitoramento da evolução da sintomatologia pós-traumática, depressão e ansiedade durante a pandemia de covid-19 em brasileiros. Pesquisa COVIDPsiq: Evolução de sintomas emocionais durante a pandemia. Santa Maria. 5 de Jun 2020. Disponível em: https://www.covidpsiq.org/resultados. Acesso em: 27 de Ago 2020.
14) COSTA, Maria; Vieira, Geraldo. Uma Reflexão sobre Solidão e sua Relação com o Consumo de Álcool por Mulheres no Brasil. Psicologado, [S.l.]. 2014. Disponível em: https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/uma-reflexao-sobre-solidao-e-sua-relacao-com-o-consumo-de-alcool-por-mulheres-no-brasil . Acesso em 27 Ago 2020.
15) SILVA, Adamor. **Dicionário de Psicologia**. Ediouro, 1988.

16) WHO, OPAS. O álcool e a COVID-19: o que você precisa saber? 2020. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/dlm_uploads/2020/04/PT_ALC_COVID_LONG_SHEET_11420OPAS.pdf. Acesso em 27 Ago 2020.
17) Antra. Assassinato contra travestis e transexuais em 2020. Boletim Nº 03/2020. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/06/boletim-3-2020-assassinatos-antra.pdf. Acesso em 27 Ago 2020.
18) Antra. Dicas para travestis e mulheres trans profissionais do sexo em tempos de COVID-19. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/04/dica-profissionais-do-sexo-covid19-antra.pdf. Acesso em 27 Ago 2020.
19) Hospital Santa Mônica. A relação entre depressão e o uso de drogas. Disponível em: https://hospitalsantamonica.com.br/a-relacao-entre-depressao-e-o-uso-de-drogas/. Acesso em 27 Ago 2020.
20) Faculdade de Medicina USP. Escola de Educação Permanente. Aumento de álcool e drogas na pandemia da COVID-19 é ameaça à saúde. 8 de jul 2020. Disponível em: https://eephcfmusp.org.br/portal/online/aumento-alcool-drogas-pandemia-da-covid-19-e-ameaca-a-saude/.Acesso em 27 Ago 2020.

APLICAÇÃO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS E COMPUTACIONAIS PARA O PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E ANÁLISE DE ESTUDOS NA ÁREA DE SAÚDE – PERFIL DAS POPULAÇÕES TRANS E TRAVESTI QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO EM 2016.

[1]Luciana Catarina Santos de Melo (discente de IC-UNIRIO); [2]Luciane de Souza Velasque (orientadora)
1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: mulheres trans, travestis, violência.

Resumo

Introdução:
Violência é o "uso intencional da força ou poder como forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações"[1]. A população LGBT é grande vítima de violência, principalmente os transexuais e travestis. O Brasil é o país com maior índice de homicídio de trans e de travestis[2]. Essa população enfrenta diversos desafios que afetam sua saúde física e mental[3]. A violência motivada por transfobia é um agravo de notificação compulsória no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entretanto, ela ainda é bastante subnotificada[4], não retratando a realidade do cenário[5]. É importante analisar a violência neste público e os aspectos a ele relacionados.

Objetivo:
Identificar o perfil epidemiológico da população transexual e travesti vulnerável à violência no ano de 2016 no Estado do Rio de Janeiro.

Metodologia:
Estudo transversal com análise das notificações dos agravos de violência contra a população trans e travesti no ano de 2016 no Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos a partir das fichas do SINAN de notificação de casos de violência interpessoal ou autoprovocada, da Gerência VS/SES-RJ. O ano escolhido foi 2016 devido ao maior número de notificações em relação aos anos anteriores. A população alvo foi obtida pela variável "Identidade de gênero: Travesti, Trans Mulher e Trans Homem", com N igual a 127, além das co-variáveis "Idade", "Raça/Cor", "Escolaridade" e a variável desfecho "Violência motivada por Transfobia". Os dados foram exportados para o *software* R para análise estatística e discussão. Foi realizado o teste exato de Fisher para avaliar as relações possíveis entre co-variáveis e a variável desfecho, com nível de significância de 5%. A força de associação foi estimada através do cálculo da razão de chances (*Odds Ratio*) e intervalos de confiança de 95%. O controle de possíveis efeitos de confusão foi realizado utilizando-se a análise de regressão logística múltipla.

Resultados:
Nos dados descritivos (tabela 1), das 127 notificações analisadas, havia 23 travestis (18.1%), 84 mulheres transexuais (66.1%) e 20 homens transexuais (15.7%). A maioria apresentou idade menor que 30 anos (66,9%), escolaridade maior que 8 anos (39,8%) e cor parda ou preta (49.2%). A violência motivada por transfobia teve 14 casos (11%). Houve associação estatisticamente significativa entre identidade de gênero e raça/cor com a violência motivada por transfobia (tabela 2). Na análise da medida de associação ajustada (OR – *Odds Ratio*), na característica identidade de gênero, o grupo travesti

apresentou a maior chance associada à violência motivada por transfobia, com 90% maior em relação aos homens trans (OR=0,1) e 80% maior em relação a mulheres trans (OR=0,2). Na escolaridade, o nível de estudo menor que 8 anos elevou em 30% a chance de violência por transfobia quando comparado ao nível de estudo maior que 8 anos.

Tabela 1 – Dados demográficos da população trans e travesti vulnerável à violência no Rio de Janeiro em 2016.

Variável	Grupo	N	%
Identidade de gênero	Travesti Trans mulher Trans homem	23 84 20	18.11 66.14 15.75
Idade	<30 anos >30 anos	85 42	66.9 33.1
Cor	Brancos Pardos e Pretos Ignorado	49 62 15	38.9 49.2 11.9
Escolaridade	<8 anos >8 anos Ignorado	25 47 46	21.2 39.8 39
Violência motivada por transfobia	Sim Não	14 113	11 89

Tabela 2 – Associação entre as variáveis demográficas e o desfecho Violência motivada por transfobia no Rio de Janeiro em 2016.

Características		Violência motivada por transfobia		Violência não motivada por transfobia		Valor de P
		N=14	%	N=113	%	
Identidade de gênero Travesti Trans mulher Trans homem		 7 6 1	 30.4 7.1 5	 16 78 19	 70 93 95	0,008
Escolaridade <8 anos >8 anos Ignorado		 3 4 7	 12 8,5 15,2	 22 43 39	 88 92 85	0,58
Idade >30 anos <30 anos		 2 12	 4,8 14,1	 40 73	 95 86	0,14
Cor Brancos Pretos e Pardos Ignorado		 8 3 3	 16,3 4,8 20	 41 59 12	 84 95 80	0,046

A idade menor que 30 anos aumentou em 4,2 vezes a chance de violência por transfobia (OR=4,2) comparada à idade maior que 30 anos (OR=1). Em relação à raça/cor, os brancos apresentaram 81% maior chance de sofrer transfobia (OR=0,19). Entretanto, ao verificar o Intervalo de Confiança (95%) para os valores ajustados do *Odds Ratio*, não houve associação estatisticamente significativa entre escolaridade e idade com violência motivada por transfobia (tabela 3).

Tabela 3 – Resultado da Regressão Logística dos modelos bruto e ajustado, considerando o desfecho Violência motivada por transfobia no Rio de Janeiro em 2016

Violência motivada por transfobia					
Características	OR bruta	IC 95%	OR ajustada	IC 95%	
Identidade de gênero					
Travesti			1		
Trans mulher	0,17	0,05-0,6	0,2	0,05-0,74	
Trans homem	0,12	0,006-0,77	0,1	0,004-0,74	
Escolaridade					
Ignorado			1		
<8 anos	0,75	0,15-3,0	1,3	0,2-7,5	
>8 anos	0,5	0,12-1,8	0,6	0,12-2,6	
Idade					
>30 anos			1		
<30 anos	3,3	0,84-21,8	4,2	0,9-32,0	
Cor					
Brancos			1		
Pretos e Pardos	0,26	0,05-0,96	0,19	0,03-0,8	
Ignorado	1,28	0,25-5,25	0,7	0,1-3,8	

Conclusões:

As notificações de violência por transfobia crescem a cada ano. Isso ressalta a necessidade de maior atenção às condições de saúde desse grupo por parte dos órgãos públicos, assim como de melhor acompanhamento dos registros e rigidez no preenchimento das informações do SINAN. Dessa forma, será possível maior proximidade entre os dados e a realidade vivenciada por essa população, para que se formulem políticas eficazes de proteção à mesma, a fim de identificar o perfil da população que é extremamente vulnerável à violência no país.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

2. Transgender Europe. "Trans Murder Monitoring results: TMM TDV 2016 Update". Alemanha, 2016. Disponível em: https://tgeu.org/transgender-day-of-visibility-2016-trans-murder-monitoring-update/. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

3. WINTER, S.; SETTLE, E.; WYLIE, K.; REISNER, S.; CABRAL, M.; KNUDSON, G.; BARAL S., et al. Synergies in health and human rights: a call to action to improve transgender health. The Lancet, v.16, p. 318-321, jun. 2016.

4. BENEVIDES, B. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Mapa dos Assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017. Brasília, 2018.

5. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. 3° Conferência Nacional de Políticas Públicas de Direitos Humanos de LGBT. Brasília, abr. 2016.

FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO E O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

[1]Maria Eduarda Lavander de Sousa (discente bolsista IC/UNIRIO), [2]Mariana Leal Rodrigues (coordenadora).
1 – Discente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: não se aplica.
Palavras-chave: Integralidade, Atenção Primária à Saúde, Programa Mais Médicos.

INTRODUÇÃO

Com origem no conhecimento e no uso popular, a fitoterapia compreende a racionalidade médica que utiliza medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais e é uma modalidade de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) que está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação. Estima-se que pelo menos 25% de todos os medicamentos modernos são derivados diretamente ou indiretamente de plantas medicinais (BRASIL, 2012:13). Este projeto teve como objetivo conhecer os fatores que promovem ou limitam o uso e prescrição na Atenção Primária à Saúde (APS) no Município do Rio de Janeiro por meio de entrevistas com profissionais de saúde. No Brasil, a fitoterapia e as plantas medicinais estão inseridas no SUS principalmente através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) traduzindo os princípios de vínculo, integralidade, humanização e participação social, norteadores do SUS. No estado do Rio de Janeiro, a fitoterapia está regulamentada desde 2001. Já o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde (SMSRJ) se iniciou em 1992 e faz parte do Programa de Práticas Integrativas e Complementares, do Departamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Desenvolve ações de promoção da saúde, cultivo de plantas medicinais, assistência farmacêutica fitoterápica, assistência médica fitoterápica e educação permanente. Em 2008, tornou-se um programa que prevê assistência farmacêutica, que inclui medicamentos fitoterápicos industrializados (garra do diabo, isoflavona e guaco), feitos sob demanda em farmácias de manipulação (cremes para uso tópico de erva baleeira, arnica e calêndula, colutório de tansagem, sachês de plantas) e a implantação de hortas comunitárias em unidades que se habilitam para tal, assim como ações de Educação em Saúde (grupos de usuários, rodas de conversa). A oferta de fitoterapia no SUS está em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizadas desde 1978 por meio da Declaração de Alma-Ata: inclusão de medicinas alternativas ou tradicionais em sistemas oficiais de saúde. Este documento também estabeleceu a APS como eixo principal de sistemas nacionais de saúde integral. A partir da Constituição de 1988, um conjunto de políticas públicas foi construído para a promoção da cidadania e o reconhecimento dos grupos formadores da sociedade brasileira, dentre as quais, na área da saúde, destacam-se as Políticas Nacionais Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006) e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2006). A PNPMF foi elaborada durante a 8ª Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), visa à "garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde" (BRASIL, 2006). Essa política estabeleceu interface do direito à saúde com outros direitos coletivos, como cultura (ao tratar do conhecimento tradicional sobre uso de plantas medicinais) e meio ambiente (ao considerar o desenvolvimento sustentável na formulação de políticas). Essas implicações ambientais, culturais e sociais do uso da fitoterapia e das plantas medicinais estão previstas tanto nas políticas (BRASIL, 2006; BRASIL, 2006) quanto nos materiais educativos e informativos produzidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2002). Na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (BRASIL, 2020) do SUS foram incluídos fitoterápicos e suas indicações terapêuticas para uso na APS. Com mais de uma década de vigência da PNPIC e da PNPMF, as PICs ganharam cada vez mais visibilidade. Houve um significativo aumento da oferta de programas de fitoterapia em municípios brasileiros: 116 em 2004, 346 em 2008 e 815 municípios em 2012 (RIBEIRO, 2019). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família é uma experiência exitosa na APS, apesar do subfinanciamento histórico do SUS (VICTORA, 2011), com impactos relevantes na melhoria do acesso e na saúde da população (GIOVANELLA, 2019). É na APS onde ocorrem 78% da oferta de PICs e os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são seus maiores promotores (TESSER, 2018). Se desde 1999, a Saúde da Família é a principal estratégia do modelo de atenção básica à saúde no país, o que permitiu a expansão do Programa Saúde da Família, no Rio de Janeiro, entretanto, esse crescimento foi mais lento e restrito a áreas de pobreza extrema, com alto índice de violência e vazios assistenciais[3]. Somente a partir de

2009, a APS tornou-se o eixo ordenador do sistema e a Medicina de Família e Comunidade o fundamento da atenção básica à saúde. Em 2014, a ESF já havia alcançado uma cobertura de 45% no município.

OBJETIVO

Esta pesquisa buscou avaliar diferentes fatores relacionados à prescrição e ao uso de fitoterápicos como a formação, os hábitos culturais de cuidados com a saúde de determinadas populações e a disponibilidade desses recursos no território.

METODOLOGIA

A pesquisa é estudo transversal descritivo realizado na Área de Planejamento 3.1 do MRJ entre os anos de 2016 e 2017. Foi distribuído um questionário fechado impresso, do tipo survey, para os médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde composto de uma nota informativa no modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e nove perguntas: identificação da categoria profissional, idade, gênero, se faz prescrições de fitoterápicos ou plantas medicinais, se houve formação para tanto, se conhece a PNPMF e o Caderno de Atenção Básica sobre o tema, se constatou uso pelos pacientes e nas visitas domiciliares e se, pessoalmente, usa plantas medicinais e fitoterápicos. Após o recolhimento dos questionários preenchidos por 52 agentes comunitários de saúde, 21 médicos e 24 enfermeiros, o conteúdo foi digitalizado, tendo como critério de exclusão o preenchimento de mais de um campo por questão (um foi excluído). Um questionário semiestruturado foi utilizado para entrevistar outros profissionais de saúde a fim de conhecer os determinantes e condicionantes para a prescrição. Ao todo, foram entrevistados 8 agentes comunitários de saúde; 10 médicos brasileiros; 8 médicos cubanos e 21 de enfermeiros. As entrevistas foram transcritas e analisadas de acordo com a metodologia de descrição analítica em forma de grade, esta foi composta pelas questões do survey descritas anteriormente a fim de reconstruir, pela interpretação, o significado visado pelos atores em situação e explicar posteriormente suas causas ou efeitos, possibilitando a construção de uma teoria local. Para que a pesquisa pudesse aprofundar a análise dos dados coletados, foram comparadas as respostas entre as diferentes categorias profissionais.

RESULTADOS

A oferta de fitoterapia na APS, seus limites e desafios, é um fenômeno que nos permite pensar dimensões do direito à saúde que estão além da prestação de um serviço ou oferta de um tipo de cuidado: a possibilidade de reconhecimento de práticas curativas de diferentes matrizes culturais, a construção da autonomia do usuário no autocuidado e o fortalecimento da participação do usuário no controle social. As respostas ao questionário fechado nos permitiram identificar que: 66,67% dos médicos e 41,67% dos enfermeiros prescrevem fitoterápicos; 96,15% dos agentes comunitários, 83,33% dos enfermeiros e 85,71% dos médicos afirmaram não ter tido nenhuma instrução sobre o assunto; 86,54% dos agentes comunitários, 58,33% dos enfermeiros e 52,38% dos médicos desconhecem a Política Nacional de Fitoterápicos e Plantas Medicinais; 76,92% dos agentes comunitários, 54,17% dos enfermeiros e 33,33% dos médicos relataram observar o cultivo de plantas medicinais pela população durante as visitas domiciliares e 83,33% dos enfermeiros e 80,95% dos médicos constataram seu uso durante as consultas; 63,46% dos agentes comunitários, 75% dos enfermeiros e 76,19% dos médicos usam plantas medicinais como autocuidado. Enquanto os médicos brasileiros citaram 22 variedades de plantas medicinais nas entrevistas em profundidade, os cubanos mencionaram 30. Seis entre os oito entrevistados cubanos afirmaram terem prescrito fitoterápicos, mas detalharam as dificuldades enfrentadas como a resistência da população e a oferta de recursos: desde a disponibilidade na rede de assistência farmacêutica ao tempo de duração das consultas.

CONCLUSÕES

Após treze anos da implementação da PNPMF, a fitoterapia ainda permanece marginal na ESF e ainda não foi apropriada pelos profissionais de saúde pesquisados. A pesquisa nos permitiu ver um retrato dessa realidade, a fitoterapia, assim como outras PICs, são temas considerados menos relevantes, não ganham destaque na formação, não são demandadas na prática. Com menos plantas frescas, menos hortas, menos produção local de fitoterápicos, menos rodas de conversa, menos tempo para escuta ativa, há menos humanização no cuidado e a autonomia do usuário é menor. Não pode tomar decisões, não pode escolher um fitoterápico com base nas indicações terapêuticas, mecanismos de ação, interações medicamentosas e possíveis riscos, pois os profissionais de saúde não estão preparados para orientá-lo. A fragmentação do conhecimento

pode ser uma das explicações para o desconhecimento por parte dos profissionais de saúde das políticas e dos recursos já existentes e disponíveis, como formações a distância, materiais informativos e bases de dados com publicações sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Se a universidade ainda não oferece meios de formação na graduação, vale destacar o papel dessas mesmas instituições na qualificação dos profissionais no serviço nos programas de residência junto à SMSRJ. Foram as experiências no serviço que formaram boa parte dos profissionais de saúde entrevistados, ainda que a formação em ESF não esteja voltada para a promoção das PICs, em especial da fitoterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, 03 de maio 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIPIC) Brasília, 04 maio 2006. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], 23 jun. 2006, p. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação de Medicamentos Essenciais: Rename 2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2020, p. 217.

RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1733-1742, maio 2019.

VICTORA, Cesar Gomes et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. The Lancet, p.90-102, 2011.

GIOVANELLA, Lígia et al. De Alma-Ata a Astana. Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2019.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 174-188, set. 2018.

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, ENTRE 2015 E 2019

[1]Milena Hisse (IC-UNIRIO); [2]Letícia Raposo (orientadora)

1 – Discente do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Tuberculose; Pacientes desistentes do tratamento; Adesão à medicação; Regressão logística

Introdução:
A tuberculose (TB) é uma doença de âmbito mundial e um grave problema de saúde pública, sendo uma das 10 principais causas de morte no mundo (WHO, 2019). Em 2018, 10 milhões de pessoas adoeceram com TB e 1,5 milhão morreu da doença, apesar de curável e evitável. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil faz parte de um grupo de 30 países responsáveis por 87% da carga de TB no mundo (WHO, 2019). Em 2019, cerca de 74 mil casos novos de TB foram notificados no país, e mais de 4000 casos evoluíram para óbito em 2018 (Ministério da Saúde, 2020). No estado do Rio de Janeiro, mais de 10 mil novos casos foram notificados em 2019, com o registro de mais de 700 óbitos por TB em 2018 (Ministério da Saúde, 2020a; b). No mesmo ano, o estado apresentou o maior coeficiente de mortalidade pela doença (4,3 mortes por TB/100.000 habitantes) (Ministério da Saúde, 2020a) no país, além de registrar uma taxa de abandono de tratamento em casos novos confirmados laboratorialmente de 15,5% (Ministério da Saúde, 2020c), acima do valor de 5% recomendado pela OMS (Ministério da Saúde, 2012). Apesar da OMS estabelecer a estratégia *Directly Observed Treatment Short-Course* (DOTS) com o intuito de garantir a adesão ao tratamento e controle da doença, o abandono do tratamento é uma das principais dificuldades em se alcançar o sucesso terapêutico (Chirinos e Meirelles, 2011). Tratamentos irregulares, além de não curarem os doentes, os tornam fontes de contágio, podendo ainda transformá-los em casos resistentes às drogas usuais, aumentando o tempo e custo do tratamento (Kulkarni *et al.*, 2013). Fatores socioeconômicos e comportamentais individuais, além dos efeitos colaterais dos medicamentos, têm sido relatados como os principais motivos para a não adesão ao tratamento antituberculose (Herrero, Ramos e Arrossi, 2015; Kulkarni *et al.*, 2013; Silva, Moura e Caldas, 2014; Wurie *et al.*, 2018). Diante deste cenário, observa-se a necessidade de estabelecer as principais causas do abandono ao tratamento de TB de pacientes do estado do Rio de Janeiro, principalmente nos últimos anos, a fim de identificar os principais obstáculos ao sucesso terapêutico.

Objetivo:
Identificar fatores de risco associados ao abandono do tratamento da tuberculose no estado do Rio de Janeiro, Brasil, no período de 2015 a 2019.

Metodologia:
Foram selecionados para o estudo apenas os dados referentes a usuários ingressados no sistema como caso novo e que obtiveram encerramento definido como abandono ou cura, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Observações que apresentavam categorias incoerentes às legendas ou valores ausentes foram excluídas do estudo a fim de evitar confusão por falta de dados. Após as etapas de pré-processamento, os dados totalizaram em 13212 observações, sendo 11537 casos de cura (87,3%) e 1675 casos de abandono (12,7%). Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A partir de uma revisão de literatura, foram incluídos no estudo os seguintes preditores: faixa etária (em anos completos: menor ou igual a 19, 20 a 39, 40 a 59, 60 ou mais), sexo (masculino, feminino), cor (branca e não branca), escolaridade (em anos completos: nenhuma escolaridade, 1 a 8 anos, maior que 8 anos), pertencimento à população privada de liberdade (não, sim), pertencimento à população em situação de rua (não, sim), profissional de saúde (não, sim), imigrante (não, sim), beneficiário de programa de transferência de renda do governo (não, sim), uso de drogas ilícitas (não, sim), diabetes (não, sim), consumo de álcool (não, sim), doença mental (não, sim), tabagismo (não,

sim), outras doenças (não, sim), forma clínica da TB (pulmonar, extrapulmonar, pulmonar + extrapulmonar), sorologia para o HIV (negativo, positivo, em andamento, não realizado), e tratamento diretamente observado (TDO) realizado (não, sim). O desfecho analisado foi o de cura ou abandono, sendo considerado abandono quando o paciente não comparece à unidade de saúde, depois de iniciado seu tratamento, por pelo menos 30 dias consecutivos da data estabelecida para seu retorno, e cura, situação em que duas baciloscopias do paciente se manifestaram negativas: uma na fase de acompanhamento e outra no final do tratamento (Ministério da Saúde, 2009). A associação das características sociodemográficas, comportamentais e clínicas com o abandono do tratamento da TB foi explorada por meio dos modelos de regressão logística binária univariada e multivariada. Variáveis com valor $p < 0,05$ na análise univariada foram inseridas em modelos de regressão logística multivariada. O processo de seleção *stepwise* com eliminação retrógrada de variáveis (*backward*) foi usado para selecionar as variáveis a serem incluídas no modelo final. A razão de chances (*odds ratio*, OR) e o intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foram relatados. O valor $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Todas as análises estatísticas foram realizadas no software R (versão 3.6.3).

Resultados:

Do total de indivíduos com TB registrados entre 2015 a 2019, observou-se, na análise univariada, que o sexo masculino ($p < 0,001$), faixa etária abaixo dos 60 anos ($p < 0,001$), cor não branca ($p < 0,001$) e escolaridade menor que 8 anos ($p < 0,001$) apresentaram-se associados ao abandono do tratamento da TB. Pacientes em situação privada de liberdade, de rua e imigrantes também apresentaram-se associados ao desfecho ($p < 0,001$). Já os profissionais de saúde obtiveram maior sucesso terapêutico que os não profissionais ($p = 0,002$). Pacientes alcoólatras, tabagistas, usuários de drogas ilícitas, portadores de doença mental e pacientes vivendo com HIV também apresentaram um perfil de abandono de tratamento ($p < 0,001$). Em contrapartida, os diabéticos e portadores de outras doenças apresentaram menor chance de abandono do tratamento de TB ($p < 0,001$). A forma clínica extrapulmonar e o TDO se apresentaram como fator de proteção ($p < 0,001$). A única variável que não apresentou associação significativa foi a referente ao paciente ser beneficiário de programa de transferência de renda do governo ($p = 0,5$) (Tabela 1). Verificou-se que, após a análise multivariada, o sexo masculino, faixas etárias abaixo de 60 anos, cor não branca e escolaridade abaixo de 8 anos mantiveram-se associados ao abandono do tratamento da TB. Esse mesmo perfil também foi observado no estudo de Soares *et al.* (2017), que utilizou dados referentes a pacientes de Pernambuco, dos anos 2001-2014. Já foi observado também em outros estudos que pacientes do sexo masculino abandonam mais o tratamento que os do sexo feminino (Arruda, 2016; Oliveira, 2017). É possível que a maior taxa de abandono entre homens esteja relacionada a pressão social de que o sexo masculino não deve ser fraco para se abater com doenças ou dependente de tratamentos médicos (Mendes e Fensterseifer, 2004). Os jovens adultos foram os mais relacionados à ocorrência do abandono do tratamento ($OR > 2$), sendo semelhante ao encontrado em outros estudos desta mesma temática (Arruda, 2016; Oliveira, 2017). Visto que jovens adultos são mais propensos ao uso de drogas nesta fase da vida, é possível que seu abandono ao tratamento esteja ligado a tal fato (Soares *et al.,* 2017), o que é corroborado nos resultados de tabagistas e usuários de drogas ilícitas não continuarem o tratamento tanto quanto os não-usuários, aumentando a chance de abandono do tratamento em 1,48 (IC95%: 1,29-1,69) e 2,28 (IC95%: 1,97-2,64) vezes, respectivamente. A baixa escolaridade também mostrou associação com o desfecho, com os pacientes sem escolaridade apresentando chances quase 2 vezes maiores (IC 95%: 1,56-2,06) em abandonar o tratamento. Possíveis explicações se referem ao fato do paciente de nível escolar baixo muitas vezes não conseguir compreender o que é passado ou o profissional também não tentar transmitir a informação de maneira menos formal, levando ao desinteresse e consequente abandono (Júnior, Santos, Diego Oliveira Gibaut e Bispo, 2016). Ser pertencente à população de rua foi o fator de risco que mais aumentou as chances de abandonar o tratamento, chegando a quase 4 vezes mais (IC95%: 2,81-4,85). É de se esperar o resultado encontrado, uma vez que esta população é considerada pelo Ministério da Saúde como um grupo de elevada vulnerabilidade. Em relação aos pacientes vivendo com HIV, estes apresentaram uma chance de abandonar o tratamento 58% maior (IC95%: 1,30-1,92) comparado àqueles com sorologia negativa. Isso pode ser decorrente das interações medicamentosas entre os tratamentos antirretrovirais e da TB. Muitas vezes, esses pacientes escolhem continuar apenas o tratamento para o HIV devido à elevada quantidade de comprimidos a serem ingeridos ao dia, além dos efeitos colaterais de realizar os dois tratamentos (Rodrigues *et al,*, 2010; Silva, Andrade e Cardoso, 2013). Apesar das limitações encontradas, como elevada incompletude de algumas variáveis e ausência de informações consideradas importantes, como renda, o estudo possibilitou a identificação de fatores associados ao abandono do tratamento da TB no estado do Rio de Janeiro nos últimos anos.

Conclusões:
Foi observada uma alta taxa de abandono do tratamento da TB no estado do Rio de Janeiro (12,7%) entre os anos de 2015 e 2019. Os jovens do sexo masculino, com baixa escolaridade, de cor não branca, tabagistas e usuários de drogas ilícitas podem estar contribuindo para tal aumento. Destaca-se a população em situação de rua, com maior vulnerabilidade, apresentando a maior chance de abandono do tratamento da TB. É importante que estratégias especiais de acompanhamento desse perfil de pacientes sejam sempre avaliadas visando reduzir essa taxa de abandono. Em trabalhos futuros, espera-se utilizar técnicas estatísticas e de aprendizado de máquina na construção de modelos preditivos do abandono do tratamento da TB.

Tabela 1. Análise univariada e multivariada dos fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose, no período de 2015 a 2019. Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

	OR (Univariada) (IC 95%)	OR (multivariable)
Sexo (M *vs* F)	1,65 (1,47-1,85, p<0,001)	1,28 (1,13-1,44, p<0,001)
Faixa etária (anos) (*vs* >= 60)		
40-59	1,66 (1,34-2,07, p<0,001)	1,36 (1,09-1,71, p=0,007)
20-39	2,71 (2,22-3,33, p<0,001)	2,28 (1,85-2,85, p<0,001)
<= 19	2,31 (1,81-2,96, p<0,001)	2,37 (1,83-3,07, p<0,001)
Cor (Não branca *vs* branca)	1,86 (1,65-2,09, p<0,001)	1,51 (1,33-1,71, p<0,001)
Escolaridade (*vs* >=8 anos)		
<8 anos	1,80 (1,59-2,03, p<0,001)	1,55 (1,36-1,77, p<0,001)
Nenhuma escolaridade	2,42 (2,13-2,75, p<0,001)	1,80 (1,56-2,06, p<0,001)
População privada de liberdade	1,74 (1,39-2,17, p<0,001)	0,71 (0,55-0,92, p=0,010)
População em situação de rua	6,25 (4,89-7,97, p<0,001)	3,70 (2,81-4,85, p<0,001)
Profissional de saúde	0,44 (0,26-0,71, p=0,002)	0,67 (0,38-1,11, p=0,144)
Imigrante	2,10 (1,18-3,55, p=0,008)	-
Benificiário do governo	0,93 (0,76-1,14, p=0,500)	-
Alcoolismo	2,14 (1,87-2,43, p<0,001)	-
Tabagismo	2,47 (2,21-2,76, p<0,001)	1,48 (1,29-1,69, p<0,001)
Uso de drogas ilícitas	4,14 (3,67-4,66, p<0,001)	2,28 (1,97-2,64, p<0,001)
Diabetes	0,55 (0,43-0,70, p<0,001)	-
Doença mental	1,91 (1,47-2,46, p<0,001)	-
Outras doenças	0,67 (0,54-0,82, p<0,001)	0,84 (0,67-1,05, p=0,130)
Sorologia para o HIV (*vs* Negativo)		
Positivo	1,73 (1,44-2,07, p<0,001)	1,58 (1,30-1,92, p<0,001)
Em andamento/Não realizado	1,77 (1,52-2,06, p<0,001)	1,79 (1,51-2,12, p<0,001)
Tratamento diretamente observado (TDO)	0,67 (0,60-0,74, p<0,001)	0,58 (0,52-0,65, p<0,001)
Forma clínica da TB (*vs* Pulmonar)		
Extrapulmonar	0,58 (0,48-0,70, p<0,001)	0,79 (0,65-0,96, p=0,019)
Pulmonar + Extrapulmonar	1,05 (0,72-1,47, p=0,804)	1,13 (0,77-1,62, p=0,530)

Referência

ARRUDA, S. P. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-MESTRADO FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE DE PACIENTES RESIDENTES NAS COMUNIDADES DA ROCINHA E MANGUINHOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL SILVANA PIRES ARRUDA**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 14 abr. 2016.

CHIRINOS, N. E. C.; MEIRELLES, B. H. S. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose: Uma revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, 2011.

HERRERO, M. B.; RAMOS, S.; ARROSSI, S. Determinantes da não adesão ao tratamento da tuberculose na argentina: Barreiras relacionadas com o acesso ao tratamento. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 2, p. 287–298, 2015.

JÚNIOR, G. M. S.; SANTOS, DIEGO OLIVEIRA GIBAUT, M. DE A. M.; BISPO, T. C. F. Tuberculose: Adesão ao Tratamento e os Fatores que Desencadeiam em Abandono. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 284–292, 2016.

KULKARNI, P. *et al.* Non-Adherence of New Pulmonary Tuberculosis Patients to Anti-Tuberculosis Treatment. **Annals of Medical and Health Sciences Research**, v. 3, n. 1, p. 74, 2013.

MENDES, A. DE M.; FENSTERSEIFER, L. M. Tuberculose: porque os pacientes abandonam o tratamento? **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 12, n. 1, p. 25–36, 2004.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: [s.n.].
___. Tuberculose no Brasil: realidade e perspectivas. **Boletim Epidemiológico**, v. 43, n. 1, p. 1–4, 2012.
___. Boletim Epidemiológico - Tuberculose 2020. **Boletim Epidemiológico**, p. 1–40, mar. 2020a.
___. **Série histórica do número de casos novos de tuberculose. Brasil, Regiões e Unidades Federadas de residência por ano diagnóstico (1990 a 2019)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/23/Casos-novos-tuberculose-1990-2019-base-JAN-2020.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020b.
___. **Principais indicadores de tuberculose**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/23/site-base-report-2019-principais-indic-site-svs---JAN-2020.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020c.
OLIVEIRA, G. P. **Abandono de tratamento da tuberculose no Município do Rio de Janeiro: construção de modelo sistêmico e análise de fatores associados a partir de bases de dados secundárias**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.
RODRIGUES, I. L. A. *et al.* Abandono do tratamento de tuberculose em co-infectados TB/HIV. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 44, n. 2, p. 383–387, 2010.
SILVA, C. C. A. V.; ANDRADE, M. S.; CARDOSO, M. D. Fatores associados ao abandono do tratamento de tuberculose em indivíduos acompanhados em unidades de saúde de referência na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, entre 2005 e 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 77–85, 2013.
SILVA, P. DA F.; MOURA, G. S.; CALDAS, A. DE J. M. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 8, p. 1745–1754, 1 ago. 2014.
SOARES, M. L. M. *et al.* Aspectos sociodemográficos e clínico-epidemiológicos do abandono do tratamento de tuberculose em Pernambuco, Brasil, 2001-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 369–378, 2017.
WHO. **Global Tuberculosis Report 2019World Health Organization**. Geneva: [s.n.]. Disponível em: <www.who.int/tb>. Acesso em: 19 mar. 2020.
WURIE, F. B. *et al.* Determinants of non-adherence to treatment for tuberculosis in high-income and middle-income settings: A systematic review protocol. **BMJ Open**, v. 8, n. 1, p. e019287, 1 jan. 2018.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]Rayne Helen Lopes de Oliveira (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Vinicius Machado Bauer (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Mariana Soares da Silva Peixoto Belo (orientador).

1 – Bacharelado em Biomedicina; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Professor**; **Promoção da Saúde**; **Saúde do trabalhador**

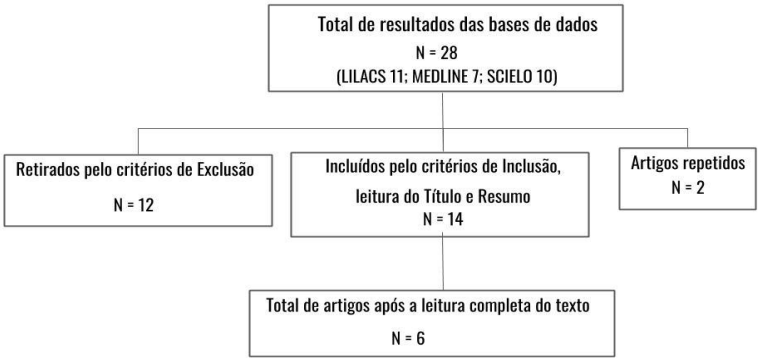
Introdução:
A promoção da saúde e a vida no trabalho é uma temática que ganhou repercussão no final do século passado com a Carta de Ottawa, documento apresentado na I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em novembro de 1986. No Brasil, esse assunto ganha visibilidade com a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) (BRASIL, 2006), política que aponta caminhos para promover a qualidade de vida e reduzir os riscos relacionados aos determinantes e condicionantes do trabalho. O professor é um trabalhador que, muitas vezes, tem as suas condições de saúde e de qualidade de vida comprometidas devido aos fatores de riscos presentes no seu ambiente laboral (ROCHA, 2008; SERVILHA *et al*, 2010). Atualmente, o cenário instável do sistema educacional decorrente da pandemia do Novo Coronavírus tem demandado uma adaptação docente constante às novas metodologias de aprendizagem, sem considerar de fato as questões trabalhistas, estruturais e formativas necessárias às condições de trabalho desses profissionais(OLIVEIRA, 2020). A fragilização e precarização das condições de trabalho docente podem desencadear um sofrimento físico e mental ao trabalhador da educação. Diante disso, independente do contexto pandêmico, considera-se de grande importância a realização de ações promotoras da saúde com os professores como estratégia de mitigação dos impactos à saúde destes profissionais. Nesse sentido, acredita-se ser pertinente a realização de uma revisão integrativa da literatura a fim de identificar estratégias realizadas com docentes no campo da promoção da saúde no cenário brasileiro.

Objetivo:
Realizar, a partir de uma revisão integrativa, o levantamento de ações promotoras da saúde realizadas no Brasil com educadores de todos os níveis de ensino desde a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006.

Metodologia:
O estudo seguiu as seguintes etapas validadas no estudo de Souza, Silva & Carvalho (2010): 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa. Foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: “Que estratégias promotoras da saúde do trabalhador da educação têm sido realizadas no Brasil?”. A busca na literatura foi realizada no mês de julho de 2020 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Foram utilizados descritores controlados com operadores boleanos AND e OR: (“Promoção da saúde” OR “Health promotion”) AND (“Saúde” OR “Health”) AND (“Docente” OR “Professor” OR “Teacher”) AND (“Saúde do trabalhador” OR “Worker health”). Os critérios de inclusão na análise foram:

artigos disponíveis na íntegra publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, estudos realizados no Brasil no período de janeiro de 2006 a julho de 2020. Foram excluídos teses, livros, protocolos e relatos pessoais, e ainda os artigos repetidos nas bases consultadas. Para a análise dos dados, optou-se por sistematizar as informações relevantes dos artigos selecionados em um instrumento de coleta de dados adaptado de Souza et al (2010). A partir da técnica de extração de dados, os achados foram organizados em tópicos específicos, agrupados por similaridade temática.

Figura 1. Fluxograma da metodologia abordada no estudo



Resultados:

Foram obtidos 28 artigos na amostra inicial a partir da busca nas bases selecionadas. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos que respondiam a pergunta norteadora. Os estudos foram realizados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Paraíba. A maioria dos estudos realizou ações promotoras da saúde com professores de instituições de nível superior, seguido pelos professores do nível fundamental. Não foram encontrados estudos relacionados ao Ensino Médio. Entretanto, houve limitação na análise devido a ausência dessa informação – níveis de ensino – em um artigo de revisão. Os estudos envolveram uma variação significativa de participantes, variando entre 8 a 90 participantes com anos de experiência profissional entre 2 a 36 anos. A maioria dos participantes é do sexo feminino. Dentre os artigos que abordavam sobre a carga horária de trabalho dos professores, foi possível identificar uma variação entre 20 horas a 60 horas semanais de atuação laboral. Sendo um deles realizado exclusivamente com professores com 40 horas (SOUZA, 2018) e outro com uma média da carga horária semanal que chegou ao valor de 28,6 horas (LUCHESI, 2010). Em relação aos aspectos metodológicos, houve predomínio de métodos qualitativos em estudos do tipo relato de experiência, pesquisa-ação, pesquisa-ação-participante e revisão. Observou-se diferentes métodos para coleta de dados como entrevista, círculos de cultura e oficinas e ainda, métodos mistos em um estudo com abordagem quali-quantitativa. A análise dos artigos selecionados permitiu identificar duas categorias empíricas: “Promoção da saúde vocal na prática docente” e “Promoção da qualidade de vida docente: ações integradas”. A primeira categoria compreende questões pertinentes ao uso intensivo da voz; enquanto a segunda categoria compreende uma abordagem mais ampla por meio da apresentação de alguns determinantes que interferem diretamente na promoção da qualidade de vida do docente como a interação no ambiente de trabalho, os recurso disponíveis, a carga horária de serviço, entre outros. Quanto à categoria “Promoção da saúde vocal na prática docente” verificou-se uma acentuada preocupação com a saúde vocal, embora este não tenha sido um descritor de busca durante a revisão, o que evidencia a relevância da voz como principal instrumento de trabalho nessa profissão. O grande número de alunos em sala de aula, a carga horária exaustiva de serviço, podendo chegar a 60 horas semanais e a acústica ruim das salas de aula exigindo que o professor force a sua voz com frequência, são as principais

condições adversas sobre a saúde vocal do docente apontadas nos estudos (LUCHESI, 2010; TRIGUEIRO 2015). Dentre as enfermidades acometidas em professores no exercício das suas atividades laborais estão a rouquidão e a disfonia como os sintomas mais frequentes. Estudos apontam que o professor é, de forma errônea, culpabilizado pelo uso inadequado voz (LUCHESI, 2010; PENTEADO, 2011). Observa-se com isso a importância do profissional fonoaudiólogo no atendimento ao professor, uma vez que, esse profissional pode orientar sobre a higiene vocal em sala de aula e ajudar no aquecimento vocal, prevenindo lesões e disfunção na musculatura laríngea e demais estruturas envolvidas na produção da voz. Dentre as ações promovidas para a preservação da voz estão aquecimento, desaquecimento, exercícios, técnicas vocais, trocas de experiências e outras de caráter mais informativo (LUCHESI et al, 2010; PENTEADO et al, 2011; TRIGUEIRO et al, 2015). Embora existam muitos estudos centrados nesse tema – saúde vocal – identifica-se a ausência de intervenções interdisciplinares que visem não apenas o diagnóstico, como também orientação, capacitação e trocas de experiências entre os professores. Além da pouca adesão dos professores em algumas intervenções devido a indisponibilidade de tempo conforme retrata Luchesi (2010), ressalta-se a necessidade de elaborar planos de ações continuadas com melhor distribuição e aproveitamento do tempo, proporcionando a percepção dos sujeitos sobre as suas questões de saúde (DRAGONE et al 2010). Quanto à categoria "Promoção da qualidade de vida docente: ações integradas" identificou-se que as propostas dos estudos nesta categoria tinham similaridades quanto à finalidade – ações/ intervenções relacionadas à qualidade de vida docente - entretanto, apresentaram diferentes abordagens metodológicas. Círculos de cultura, oficinas temáticas foram alguns dos caminhos metodológicos que nortearam de maneira participativa e dialógica, as discussões sobre a melhoria da qualidade de vida do professor através do reconhecimento dos fatores de risco presentes na rotina laboral (ALMEIDA, 2012; Brasil, 2014; SOUZA, 2018; ANTONINI, 2020). Das publicações selecionadas, foram encontrados diferentes fatores que condicionam a qualidade de vida desses educadores. Chama atenção os relatos dos professores sobre dor, principalmente na coluna vertebral, garganta, articulações, ombros e pernas. A investigação sobre a rotina no trabalho também pode ajudar a identificar fatores condicionantes ao processo saúde-doença do professor. Este fato foi constatado por professores universitários ao descreverem em suas anotações pessoais suas percepções sobre as limitações e situações cotidianas que poderiam interferir no desempenho do trabalho e na saúde como a falta de recursos básicos, o cansaço, ansiedade, falta de descanso e lazer devido a extensão da rotina de trabalho além do horário do expediente, entre outros. Vale dizer que a elaboração das intervenções em promoção da saúde foi baseada no reconhecimento das necessidades apresentadas pelos docentes por diferentes métodos de coleta (questionários, agenda de anotações) o que amplia a potencialidade das ações construídas por meio da dialogicidade e participação social dos indivíduos. A aprendizagem socioemocional pode ser uma ferramenta importante para o enfrentamento dessas questões, pois envolvem um conjunto de habilidades, conhecimentos que reconhecem e favorecem a compreensão e o enfrentamento das próprias emoções (MARQUES et al, 2019), principalmente com a presente pandemia do Novo Coronavírus. As ações promotoras da saúde pautadas na horizontalização do diálogo entre os pesquisadores e o coletivo de professores consistiram em a) oficinas temáticas sobre o corpo, importância do consumo de água, exercícios vocais, exercícios sobre postura; b) debate coletivo e exercícios preventivos relacionados às queixas ergonômicas e vocais; c) reflexão entre os docentes sobre as limitações existentes na prática laboral e a relação com a qualidade de vida dos mesmos.

Conclusões:

A partir da análise de estudos brasileiros sobre ações promotoras da saúde com professores, foi evidenciado que há poucos estudos sobre essa temática na literatura. Percebe-se que a saúde vocal é o principal foco dos estudos sobre a saúde deste trabalhador, no entanto, pode-se observar que a deficiência de estudos acerca de intervenções em saúde nessa área. Não obstante, estudos sobre a saúde mental dos educadores quanto síndromes relacionadas ao sistema osteomuscular não podem ser negligenciados diante de uma rotina exaustiva vivenciada por esta categoria profissional. É importante frisar

a relevância de ações intersetoriais que estimulem a promoção da saúde dos educadores, estimulando a participação, emancipação dos sujeitos, empoderamento e possibilitando a reflexão dos mesmos sobre as suas realidades laborais a fim de transformá-las.

Referências:

ANTONINI, Fabiano Oliveira; HEIDEMAN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União 2014; 12 nov. 2014, p. 42.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DE ALMEIDA, Kelly Alves et al. Prática da interdisciplinaridade do petsaúde com professores da escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012.

DRAGONE, Maria Lúcia Oliveira Suzigan. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. **Rev. CEFAC** , São Paulo, v. 13, n. 6, pág. 1133-1143, dezembro de 2011.

LUCHESI, Karen Fontes; MOURÃO, Lucia Figueiredo; KITAMURA, Satoshi. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 945-953, 2010.

MARQUES, Alcione Moreira; TANAKA, Luiza Hiromi; FOZ, Adriana Queiróz Botelho. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Rev. Port. de Educação**, Braga , v. 32, n. 1, p. 50-60, jun. 2019 .

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 555-578, Sept. 2020 .

PENTEADO, Regina Zanella; RIBAS, Tânia Maestrelli. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 2, p. 233-239, 2011.

ROCHA, Vera Maria da; FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; LEAL, Rayana de Oliveira França; HIDAKA, Mariene Terumi Umeoka. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 4, p. 505-513, 2010.

SOUZA, Katia Reis de et al. Cadernetas de saúde e trabalho: diários de professores de universidade pública. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00037317, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010

TRIGUEIRO, Janaína Von Sõhsten et al. The voice of the teacher: a tool that needs care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2865-2873, 2015.

COBERTURA VACINAL E ANÁLISE AUTORREFERIDA DE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À VACINAÇÃO REFERENTES À POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

[1]Vinícius Ferreira dos Santos (IC-UNIRIO); [1]Mary Ann Menezes Freire (orientador); [1]Lucas Fernandes Gonçalves (coorientador)

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Saúde Coletiva; Epidemiologia; Cobertura Vacinal**

Introdução: Notoriamente, o Brasil é um país de dimensões continentais e de um processo de construção populacional heterogênea, dotado também de uma ampla diversidade cultural e, mediante a esse panorama de múltiplas possibilidades, o impacto de algumas informações ou de notícias tendenciosas podem gerar consequências desastrosas.
Referente a isso, notamos esse mesmo raciocínio no que diz respeito a queda de imunização no território brasileiro, a qual devido aos fatores mencionados, torna-se de difícil acesso o entendimento das razões pela qual tal diminuição tem sido tão abrupta e calamitosa para o Ministério da Saúde, que como tentativa de traduzir a realidade, publicou um Manifesto em parceria das Sociedades Brasileiras de Pediatria (SBP), Imunizações (SBIm), e Infectologia (SBI), em parceria com o Rotary Internacional com o apoio do Plano Nacional de Imunização (PNI), cujo cita um alerta a respeito do risco do retorno da poliomielite e da reemergência do sarampo. (CONSTANTINO, C. et al, 2018). Além disso, devido a mesma preocupação, foi lançado um relatório o qual faz referência ao questionamento sobre os motivos de existir a chamada "hesitação vacinal", deduzindo que essas razões são complexas e variadas (WHO, 2019).
Nesse sentido, ao considerar o abrangente foco da pesquisa correlacionando-a as características peculiares do município do Rio de Janeiro, principalmente por causa da sua urbanização acelerada e desordenada, o que gerou nuances que podem ser observadas no cotidiano. Tais aspectos são encontrados no cenário atual do município e retratados pelas dificuldades econômico-financeiras que restringem o investimento na área de saúde, com destaque para saúde coletiva, que sofre cortes com o intuito de poupar os recursos já escassos.
Baseado nisso, nota-se a relevância em produzir conhecimento sobre os indicadores de saúde referentes à imunização. Há também preocupação em buscar as causas relacionadas à queda da cobertura vacinal, no município do Rio de Janeiro, tendo por objetivo nortear outras pesquisas no mesmo segmento, além de produzir dados significativos que tendem a produzir mudanças no cenário da queda vertiginosa das vacinações e, por consequência, aumentar a imunização no território brasileiro.
Objetivo: Caracterizar o perfil de cobertura vacinal do município do Rio de Janeiro, no período de 2013-2019; analisar as mudanças de comportamentos autorreferidas relacionadas a vacinas específicas e/ou às recomendadas pelo Ministério da Saúde, compreendidas no Calendário Vacinal, pela população residente no município do Rio de Janeiro.
Metodologia: Estudo descritivo ecológico, abrangendo o município do Rio de Janeiro. Os estudos descritivos propõem-se a investigar as características de um fenômeno como tal, permitindo uma abordagem ampla sobre diversas variáveis, inclusive trabalhando a opinião e atitudes da população acerca de uma determinada situação (RICHARDSON e colabs., 1999).
Nos estudos ecológicos, a ideia é fazer uma discussão entre a ocorrência da doença/condição relacionada à saúde e a exposição de interesse entre agregados de indivíduos (população de município, como delimitado para este estudo) para verificar a possível existência de associação entre elas. Uma das suas vantagens é a possibilidade de examinar associações entre exposição e **doença/condição** relacionada a coletividade. Isso é particularmente importante quando se considera que a expressão coletiva de um fenômeno pode diferir da soma das partes do mesmo fenômeno (LIMA-COSTA, BARRETO, 2003).
Nesse sentido, delimitou-se o município do Rio de Janeiro como referência para a coleta de dados no período de 2013 a 2019. As coberturas vacinais serão calculadas considerando-se no numerador o quantitativo de doses aplicadas, correspondente ao total de últimas doses do esquema vacinal de cada vacina. O denominador será composto pelo número de nascimentos registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) para os menores de 1 ano e com 1 ano de idade e estimativas populacionais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para as demais idades, disponíveis no sítio eletrônico do Datasus/tabnet, multiplicando-se por cem.

Serão analisadas as frequências absolutas (número de doses) e relativas, em proporções percentuais, e os coeficientes de incidência por 100 mil habitantes. A análise adotará o aplicativo Excel/Microsoft Office. Os dados coletados serão transferidos para planilha de Excel e analisados pela equipe de pesquisa. Será mantido o sigilo das informações obtidas. As análises serão realizadas pelo Software *Programa R* © versão 3.5.1. Serão realizadas análises descritivas (médias, medianas, valores de dispersão, desvio padrão, frequências absoluta e relativa).

Resultados:

Considerando a cobertura vacinal como a proporção em percentil da população específica que recebeu o esquema completo de vacinação previsto pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) em relação ao total da sua respectiva população e faixa etária que deveria ter sido imunizada, dentro de um tempo e um espaço geográfico delimitado. (Brasil, 2008). Faz-se uma ressalva em relação ao esquema vacinal preconizado pelo PNI, pois nem todas as vacinas comtempladas pelo plano estão notificadas pelo sistema de informação disponível para consulta, sendo tais disponibilidades completas ou parciais, ao exemplo do imunobiológico para HPV, que não havia notificações suficientes para ser representado.

Nesses moldes, buscou-se traçar um perfil das taxas vacinais de grupos definidos pelas faixas etárias, neste caso representadas por 3 grupos: recém-nascido (menores de um ano), criança (2 a 4 anos de idade) e adolescente (9 a 19 anos). Esses grupos foram relacionados a suas idades corretas de aplicação das vacinas correspondentes, bem como respeitando os intervalos adequados para cada dose, sendo que os imunobiológicos que possuem mais de uma dose tiveram suas doses somadas, ou seja, elas estão apresentadas de forma integradas configurando-se em sua totalidade de doses aplicadas.

Observa-se que a cobertura vacinal do grupo de recém nascidos correspondente ao imunobiológico BCG possui valores de doses aplicadas denominada por Frequência Absoluta (N) superiores aos nascidos-vivos para os anos de 2015-2018 como representado na Tabela 1. Dessa forma, explica-se o fato de a Frequência Relativa (%) exceder o percentil. Assim, houve um esforço em compreender os motivos para que isso tenha ocorrido como, por exemplo, a aplicação de doses em pacientes não residentes no Munícipio do Rio de Janeiro, nascidos em Municípios vizinhos, porém, não há uma resposta concreta a esse fato. Ainda acerca da Tabela 1, apesar dessa inconsistência, percebe-se também que os anos em que elas não ocorreram – 2013, 2014 e 2019) os valores obtidos demostram que a cobertura desse imunobiológico é alta, com uma média de 93.982, 28 de doses aplicadas durante o período citado e mediana de 91.685,5. Isso comprava o fato de a cobertura vacinal ser considerada alta para esse grupo. Por sua vez, o imunobiológico para Hepatite B apresenta valores inferiores ao anterior, destacando-se o ano de 2016, em que o percentual foi de 0,8% com apenas 720 crianças vacinadas para o imunobiológico citado. Ressalta-se ainda a média de 6.793,28 e mediana de 573, sendo estas consideradas baixas.

Tabela 1 – Frequência Absoluta, Frequência Relativa e Medidas Centrais para o grupo de Recém-nascidos

Imunobiológicos	Frequência Absoluta (N) / Frequência Relativa (%)							Média	Mediana	Desvio Padrão (sd)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019			
BCG	90.383/ 97	92.988/ 98	102.079/106*	99.192/110*	114.134/123*	94.575/105*	64.525/ 74	93.982,28	91.685,5	15.170,23
Hepatite B	40.817/ 46	1.927 / 2	2.481 / 2	720 / 0.8	1.040 / 1	426/ 0.4	142/ 0.1	6.793,28	573	15.025,85

* Valores superestimados

Para as vacinas Pentavalente e Pneumocócica 10 Valente Conjugada, a mesma inconsistência ocorrida com a BCG foi detectada para os valores obtidos por intermédio da base de dados governamental, visto que o total de doses aplicadas foram superiores as crianças correspondentes para sua faixa etária, neste caso, 2 meses de idade para ambas. Desse modo, os valores apresentados pela Tabela 2 também ultrapassam o percentil determinado. No imunobiológico denominado VIP, o problema ocorre de forma parcial a partir do ano de 2016 em diante, no Meningocócica C em todo o período assinalado e a Hepatite A nos anos de 2015 e 2017 também há uma alteração nas doses aplicadas nesse mesmo ano. Por consequência disso, há uma superestimação da cobertura vacinal desses casos citados, tornando inviável as observações necessárias. Os restantes dos imunobiológicos representados possuem valores adequados cujo as doses relatadas não sobrepõem ao número do grupo destacado. Por último a vacina VORH apresentou subnotificação para os anos de 2014, 2018 e 2019, o que também implica em sua alteração como indicador. Todavia, é preciso enfatizar dois imunobiológicos que atingiram uma cobertura vacinal satisfatoriamente alta, a VOP e a Tetra viral com médias de 3.411,14 e 26.629, respectivamente. Entretanto

a mediana da primeira possui uma mediana considerada baixa de 6.615, enquanto a segunda pode ser considerado mais alta de 9.905,5.

Tabela 2 – Frequência Absoluta, Frequência Relativa e Medidas Centrais para o grupo de crianças

Imunobiológico	Frequência Absoluta (N) / Frequência Relativa (%)							Média	Mediana	Desvio Padrão (sd
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019			
Pentavalente	247.975/ 282*	246.970/ 274*	262.227/ 289*	268.316/ 322*	279.284/ 330*	224.650/ 272*	145.280/16	239.243,1	235.810	45.008,77
VIP	676/ 0.7	1.884/ 2	11.346/ 12	260.468/ 313*	270.361/ 319*	219.762/ 266*	170.302/ 197*	133.542,71	6.615	124.855,85
VOP	4.334/ 4	545/ 0.6	14.194/ 15	467/ 0.5	938/ 1	2.780/ 3	620/ 0.7	3.411,14	582,5	4.971,74
Pneumocócica 10 valente C.	245.169/ 265*	246.262/ 261*	257.303/ 267*	191.988/ 214*	187.537/ 202*	156.871/ 175*	121.949/ 141*	201.011,3	172.204	51.036,7
VORH	3.948/4	-	7.650/7	6.509/7	9.137/9	-	-	6.811	5.868,75	2.191,05
Meningocócica C.	75.391/ 81	75.355/ 80	80.694/ 85	99.865/ 111*	82.527/ 89	61.94/ 69	56.516/ 65	76.041,14	172.204	51.036,7
Febre Amarela	179/ 0.19	187/ 0.19	163/ 0.16	210/ 0.23	24.276/ 26	40.602/ 45	57.024/ 66	17.520,14	183	23.597,43
Tríplice Viral	535/ 0.5	826/ 0.8	1.192/ 1.2	724/ 0.8	888/ 0.9	1.420/ 1.5	44.065/ 51	7.092,85	775	16.305,83
Dupla Infantil	522/ 0.5	850/ 0.9	584/ 0.6	24 / 0.004	244/ 0.2	74/ 0.8	528/ 0.6	499,28	383	283,42
Hepatite A	4.018/ 4	62.029/ 65	100.840/104*	79.083/ 88	99.774/107*	84.441/ 91	73.858/ 85	72.006,14	67.943,5	32.996,24
Tetra viral	16.641/ 18	71.269/ 75	61.525/ 64	555/ 0.6	16.602/ 17	7.574/ 8	12.237/ 14	26.629	9.905,5	27.871,24
Varicela	39/ 0.04	8/ 0.008	130/ 0.1	290/ 0.3	327/ 0.3	477/ 0.5	167/ 0.1	205,42	84,5	84,5

* Valores superestimados

Para o grupo de adolescentes, cujo as vacinas comtemplam sua faixa etária especifica da mesma maneira que nos grupos anteriores, não foi possível encontrar os dados das doses aplicadas do imunobiológico Dupla Adulto (dT/dTpa). No entanto, as demais vacinas preconizadas foram obtidas e dispostas na Tabela 3. Nessa tabela também é possível notar a superestimação do Imunobiológico Meningocócica C., descrevendo valores acima do percentil como relatado anteriormente. Por outro lado, as vacinas Hepatite B, Febre Amarela e Pneumocócica 23 valente demostraram possuir uma cobertura vacinal mais ampla com médias de 403.872,71; 511.400,71 e 10.462,85. Além de disso, a mediana de ambas também apresenta esse mesmo raciocínio com os valores de 303.125; 52.549,5 e 8.353,5, respectivamente.

Tabela 3 – Frequência Absoluta, Frequência Relativa e Medidas Centrais para o grupo de adolescentes

Imunobiológicos	Frequência Absoluta (N) / Frequência Relativa (%)							Média	Mediana	Desvio Padrão (sd)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019			
Meningocócica C.	173.264/ 2.6	171.310/ 2.6	183.977/ 2.7	180.279/ 2.7	178.212/ 2.6	151.603/ 2.2	118.604/ 1.7	165.321,28	161.456,5	23.121,37
Hepatite B	514.983/ 7	567.507/ 8	489.661/ 7	331.414/ 4	394.691 5	274.836/ 4	254.017/ 3	403.872,71	303.125	123.100,96
Febre Amarela	58.665/ 0.8	60.766/ 0.9	46.434/ 0.7	45.975/ 0.6	2.125.467/ 31	1.075.950/ 16	166.548/ 2.4	511.400,71	52.549,5	804.539,79

Tríplice Viral	529/ 0.008	600/ 0.009	1.362/ 0.18	4.268/ 0.01	1.664/ 0.13	741/ 0.02	449/ 0.6	1.373,28	564,5	1.355,78
Pneumocócica 23 valente	6.771/ 0.1	8.456/ 0.12	11.416/ 0.17	13.675/ 0.2	14.306/ 0.21	10.365/ 0.15	8.251/ 0.12	10.462,85	8.353,5	2.844,74

* Valores superestimados

Nesse sentido, é possível inferir que o grupo pertencente aos adolescentes é aquele que possui de modo mais aproximado os melhores indicadores para cobertura vacinal mais ampla e mais abrangente, ainda que os em termos absolutos e relativos esses valores sejam considerados insuficientes se comparados ao número total da população referente a sua determinada faixa etária e espaço de tempo considerados. Outro fator relevante trata-se dos Desvios-padrões que em grande parte mostram-se de sobremaneira elevados, evidenciado uma dispersão ampla dos valores de dose aplicadas durante o período determinado – um período considerado longo 2013-2019. Isso pode significar as mudanças vivenciadas pelos sistemas de informação oficiais do governo que em certos anos apresentam uma notificação mais engajado, enquanto em outros anos menos, visto que quanto maior o espaço amostral, maior é a visualização das mudanças ora decorrentes desse processo. Por consequência disso, é notório o impacto das subnotificações no desenvolvimento de estratégias, não só para a Secretária de Vigilância em Saúde (SVS), mas também para as pesquisas dentro da temática de cobertura vacinal. A partir do ano de 2017, há um consenso geral de que as políticas de saúde em âmbito federal passaram por um movimento de contração e desconstrução tanto em financiamento quanto em políticas sociais e ao considerar o munícipio do Rio de Janeiro em relação a essa conjectura, o panorama se agrava e aprofunda as desigualdades históricas já conhecidas como, por exemplo, a baixa escolaridade, baixa condição financeira e muitos territórios específicos em condições de vulnerabilidade, além das maiores dificuldades de acesso, considerando a redução da cobertura da ESF no município, fruto dos cortes na área. Tudo isso, recai e impacta nesses indicadores encontrados e discutidos, visto que, esses fatores negativos são fundamentais e excludentes quanto mais ampliados quando relacionados ao menor alcance da cobertura vacinal no decorrer dos anos.

Conclusão: Uma cobertura vacinal alta e abrangente somente pode ser alcançada por meio de um conjunto de fatores que extrapolam a disponibilidade de cada vacina nos serviços de saúde do SUS, à despeito dos obstáculos proporcionados pelas bases de dados disponíveis para a consulta do cidadão. Foram encontradas diversas inconsistências, bem como a falta de notificação, principalmente aquelas consideradas mais recentes como as informadas no ano de 2019. Mesmo assim, por meio da coleta de dados descrita no presente estudo, foi possível observar que o município do Rio de Janeiro dispõe de uma baixa cobertura ao levar em consideração as frequências relativas representadas nas tabelas 1, 2 e 3. Assim, é necessário compreender ainda mais os possíveis motivos para tais resultados inferiores ao esperado, bem como a adesão ao PNI como um programa fundamental para a proteção e desenvolvimento da população do Rio de Janeiro. Por fim, atendeu-se parcialmente os objetivos pois o estudo encontra-se ainda em andamento.

Referências:

Alvito, M.; Zalur, A. (orgs). Um Século de Favela. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 5 de maio 2020.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Seção 1. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm>. Acesso em: 5 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Diário Oficial da União. 22 de set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Programa Nacional de Imunizações. 2013. Disponível em:< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf>. Acesso em: 5 de maio 2020.

Constantino, C. [et al]. Manifesto SBIm, SBI, SBP e Rotary International. São Paulo: 2018. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manifesto_Sociedades_Rotary_e_PNI_-_Final_-_formatado-v2.pdf>. Acesso em: 5 de maio 2020.

Merhy, E. E. [et al]. Redes vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do conhecimento em saúde. In: Merhy, E. E. [et al]. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. (Políticas e cuidados em saúde 1)

Serviço Social

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

CULTURA E SERVIÇO SOCIAL:
uma introdução necessária

[1]Alice Birman Cavalcanti (bolsista IC-UNIRIO); [1]Darlam Alves Maia (bolsista IC-UNIRIO); [1]Amanda Santos (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Rafaela Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Cultura, Serviço Social**

Introdução:
A produção textual que concerne ao serviço social relativo à categoria cultura se encontra escassa. Mediante essa observação, e o entendimento da importância dessa categoria para os profissionais do serviço social, a presente pesquisa adota este como seu objeto central de estudo, qual seja: a relevância do debate acerca da categoria cultura para a construção do conhecimento no âmbito do serviço social como profissão interventiva.
Vale ressaltar que Cultura é uma categoria complexa que pode ser apreendida através de diferentes perspectivas teóricas. A definição que norteia a pesquisa está circunscrita no âmbito da teoria social crítica, sobretudo com influência da antropologia e sociologia recuperando aspectos que consideramos mais relevantes para o debate contemporâneo. A relevância de uma abordagem materialista da cultura consiste em apreendê-la enquanto uma dimensão do ser social no interior de uma totalidade complexa, sem desconsiderar as determinações de base material de produção da vida; pensando na unidade contraditória e dialética entre o material e o espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS; NEVES, 2014). Essas são questões importantes para pensar a relação do Serviço Social com a temática da cultura, o que significa, no nosso entender, pensar a relação do Serviço Social com o movimento da vida social e suas variadas dimensões.
Iamamoto (2007) questiona como recuperar a diversidade interna e as particularidades dos sujeitos com os quais trabalhamos, que nos demandam profissionalmente, e para responder essa pergunta ela aponta que “Entender essa questão supõe avançar na questão da cultura.” Essa compreensão está alicerçada no entendimento de que o processo de desenvolvimento capitalista e as conseqüentes formas que ele adquire são também um *processo cultural*, que assume variadas formas, implicando em diferentes modos de vida assumidos pelas classes sociais e seus segmentos, o que coaduna com os apontamento de Gramsci (1999, p.258) que ressalta ser a cultura produto de uma interação social, onde, a cada classe cabe elaborar de modo específico a consciência e a cultura.
A importância dessa pesquisa consiste na possibilidade de abrir um espaço para debater cultura no interior da categoria profissional, uma vez que a temática possui pouca representatividade no debate acadêmico e pouca relevância para análise da prática profissional e para a produção de conhecimento na área. Para o Serviço Social, a importância de se investigar os modos de vida das classes fundamentais, significa desvendar também os aspectos mais relevantes que sustentam o modo de produção vigente, assim como, suas formas de superação.

Objetivo:

- **Objetivo** Geral:
  - Realizar estudo e mapeamento do debate acadêmico de cultura na trajetória histórica do Serviço Social e suas possíveis lacunas

- **Objetivo**s Específicos:
  - Realizar estudo da categoria cultura a partir da ótica dos Estudos Culturais e marxistas
  - Compreender as marcas históricas das relações do marxismos da *nova esquerda* e dos estudos gramscianos
  - Compreender a história do marxismo na profissão, apreciando as influências dos principais intelectuais e a vulgarização de suas ideias
  - Identificar a relevância do debate de cultura nos periódicos propostos

- Categorizar os referidos periódicos nas escalas indicadas no projeto de pesquisa e suas principais matrizes teóricas
- Realizar mapeamento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil e do debate de cultura subjacente

Metodologia: Análise qualitativa de textos de periódicos e livros durante a pandemia.

Resultados:
Ao longo do período correspondente à pesquisa foram realizados encontros virtuais que contribuíram para o avanço do debate de Cultura enquanto uma das categorias essenciais para a discussão dentro da profissão e consequentemente para abrir novas possibilidades e ampliar o debate dentro da Escola de Serviço Social- Unirio acerca do tema. Dentre as atividades realizadas no período anterior a pandemia do COVID-19 consta a publicação de um artigo no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) intitulado: "Cultura e Marxismo: desafios para a pesquisa-ação em serviço social." Reuniões entre grupos de pesquisa e extensão da Escola de Serviço Social e a realização do Minicurso De **Introdução** ao pensamento de Antonio Gramsci "Gramsci que bicho é esse?" em conjunto com o Grupo Interinstitucional de Estudos sobre Estado, Política e Educação (GIEPE/UNIRIO). E o principal produto da pesquisa, a cartilha "PRA QUE FALAR DE CULTURA E SERVIÇO SOCIAL"
A presente cartilha: "Pra que Falar de Cultura e Serviço Social?" - Tem por objetivo fomentar o debate teórico sobre a temática Cultura de forma simples e objetiva. Foi um elemento pensando para auxiliar no entendimento e ampliar o debate acadêmico de maneira clara, objetiva e didática, não só para o Serviço Social, mas para todas as áreas de conhecimento que dialogam com essa categoria. Percebemos a necessidade de tal material, pois, como ratificamos por diversas vezes, a produção textual acerca do tema não possui amplo debate no seio da profissão, logo, a criação de materiais que contribuam para a construção desse diálogo se configura como uma tarefa essencial para intensificar a discussão e atingir novos sujeitos. Nossa cartilha foi pensada através de análises bibliográficas de textos que abordam cultura, sendo estes embasados no materialismo histórico-dialético, tendo em vista o debate através da discussão dos estudos culturais marxistas.

Conclusões:
Por intermédio de autores como Antonio Gramsci (1999) e Raymond Williams (2000), entendemos que o homem existe diante da relação com outros indivíduos, produzindo sua existência material e imaterial, de modo que a cultura expressa e é expressão de tal relação em determinado tempo e espaço com condições determinadas pelo modo de produção e existência humana. Assim a cultura faz e é feita por todo indivíduo, todo ser social. Nas palavras de Cevasco "O materialismo cultural afirma a cultura como ordinária, comum a todos, inerente ao nosso modo de vida, um processo que acontece em vários níveis, do qual todos participam." (CEVASCO, 2001, p.47)
É primordial compreender que o Serviço Social se insere na reprodução da vida social, e isso implica não somente a reprodução biológica, mas também ideológica que, sem dúvida, envolve a cultura e os modos de vida. Reafirmamos uma vez mais que, para o Serviço Social, conhecer esta dimensão é fundamental, já que se configura como uma dimensão importante para o desvelamento das diversas expressões da questão social, no âmbito da intervenção direta e na pesquisa da realidade, como também, para as produções teóricas da categoria.
Tendo em vista a importância do debate, e a própria função social de toda pesquisa científica, qual seja, compartilhar os conhecimentos científicos com toda a sociedade; os avanços teóricos realizados pela presente pesquisa, materializados na cartilha "PRA QUE FALAR DE CULTURA E SERVIÇO SOCIAL" serão socializados através de um seminário virtual (em virtude da pandemia do COVID-19) que será amplamente divulgado para a categoria profissional.
A partir de nossos estudos concluímos que o principal desafio em trabalhar cultura como categoria teórica e estreitamente vinculada ao modo de vida das classes, e assim, como ferramenta essencial para o trabalho do assistente social, é sua compreensão dentro de um método que seja capaz de realizar a mediação necessária entre pensar estratégias e intervir na realidade concreta.
Vimos que as questões relacionadas à cultura estão presentes na nossa profissão desde a sua gênese, e que para relacionarmos ela a nossa atuação profissional em busca de uma nova práxis, devemos levar em consideração a complexidade da sociedade capitalista e mergulhar na investigação do modo de vida das classes trabalhadoras, para

afirmar nosso atendimento com as necessidades e objetivos de nossos usuários através da aproximação que pode ser feita pelo uso da categoria cultura.

Referência:

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura/Terry Eagleton. Tradução Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e conservadorismo no serviço Social. 8ª ed. São Paulo. Cortez: 2007.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2, edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio. Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. V.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

GRAMSCI, Antonio. O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935. Organização e **Introdução** de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARTINS, A.M.S. e NEVES, L.M.W. Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams, **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n.55, p. 73-93, mar.2014. ISSN: 1676-2584

MOLJO, C.; CUNHA, A.M. Serviço social e cultura: considerações acerca das concepções de cultura na trajetória da profissão no Brasil desde a sua gênese até os anos 1990.
Libertas , Juiz de Fora, v.4, n.1, p. 78 - 104, jul-dez / 2009 – ISSN1980-8518. Disponível em: https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/1855/1304

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. Coleção Primeieos passos. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987

WILLIAMS, Raymond Williams. Marxismo e Literatura. 1ª ed. RJ: Zahar Editores, 1979.

FUNDO PÚBLICO NO GOVERNO BOLSONARO: ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA NO CAMPO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Cleyton Jefferson Ventura (bolsista-graduando) e Giselle Souza[1] (orientadora)
Apoio financeiro: IC/ Unirio
Palavras-chave: fundo público; orçamento público; políticas sociais

Introdução

Desde os primeiros dias de 2019, a partir da posse do governo Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, apresentou medidas que, no conjunto, pretendiam atacar o "déficit das contas públicas" e criar gatilhos para situações que qualificavam como "emergência fiscal". Poderíamos classificar o momento mais recente como ajuste fiscal permanente no qual o Brasil vem convivendo ao longo da redemocratização com nuances diferentes entre os governos, mas que não alteraram significativamente a ideia de "estabilidade econômica a qualquer custo".

Estamos diante do momento mais agressivo para os trabalhadores(as): o ultraneoliberalismo. O discurso é muito semelhante ao dos anos 90: a crise é do Estado e é necessário que "cada um faça a sua parte" no processo de socialização dos seus custos. Mas no mundo real, ontem e hoje ainda mais, quem paga a conta são os trabalhadores(as), o que se evidencia no recrudescimento dos indicadores sociais brasileiros, destacadamente nos últimos quatro anos. Vejamos, para além da contrarreforma da previdência, mas em conexão com ela, alguns elementos do pacote draconiano de medidas de Guedes e Bolsonaro. Cabe notar que, mesmo com a inflexão da pandemia da COVID-19 desde março de 2020, não houve recuo na agenda ultraneoliberal, que combinada à crise sanitária, vem tendo resultados catastróficos, assumindo um perfil de genocídio em massa e que atinge sobretudo a classe trabalhadora em seus setores mais empobrecidos, a partir de um discurso que submete a defesa da vida à economia. Na verdade, a pandemia desnudou a agressividade do ultraneoliberalismo.

Sendo assim, apresentaremos aqui alguns dados do orçamento do governo Bolsonaro e como se configuram as políticas sociais no seu planejamento orçamentário, quais demandas da classe trabalhadora serão atendidas e quem são os grandes beneficiários dos recursos públicos neste governo.

Objetivos

O presente trabalhobusca analisar brevemente o orçamento do governo Bolsonaroe a política de ajuste fiscal permanente no Brasil. Aborda a particularidade do ultraneoliberalismo, com destaque aos impactos da EC 95. Analisa as peças orçamentáriasdo governo federal e as tendências e condições de financiamento das políticas sociais sob o governo Bolsonaro. E aborda os significados da mais recente das contrarreformas na sua relação com o novo regime fiscal e a condição geral da classe trabalhadora.

Metodologia

A presente pesquisa por meio do método Materialismo Histórico Dialético buscará compreender as principais categorias: Estado, fundo público, orçamento e políticas sociais. Nosso estudo tem como base fontes bibliográficas primárias e secundárias, através da análise das Leis Orçamentárias Anuais,Lei de Diretrizes Orçamentáriasdo governo federal dos anos de 2019 e 2020, do Plano Plurianual do governo,diálogocom autoresdeste temática e utilização de notíciassobre o tema orçamento público.

Resultados

Vivemos desde 2019 um período de agravamento da questão social em escala e proporção ainda maiores do que os períodos anteriores. Embora a estrutura de exploração da classe trabalhadora e expropriação do fundo público sem mantenha a mesma, a assunção no poder de um governo com características antidemocráticas, antissociais e facistas, que visa derruir o que sobrou do equipamento público e gratuito disponível para a classe trabalhadoranos leva a crer que vivemos um momento de aprofundamento do neoliberalismo, que alguns autores denominam de ultraneoliberalismo.

Entendemos por ultraneoliberalismo essa mais recente forma do neoliberalismo, que não se resume ao Brasil pois pode ser observada em vários países no mundo. A maioria dos autores do campo crítico, adotando ou não esse termo, concordam que o neoliberalismo sofre uma inflexão que aprofunda seus pressupostos, como consequência da crise financeira de 2008. Apesar da crise ser centralmente das atividades do setor privado financeiro, e fazer parte de um momento estrutural de crise do capital que se arrasta por décadas, ela foi apresentada, mais uma vez, como uma crise do Estado, que de fato, absorveu os prejuízos do capital por meio de fundo público, com a justificativa de que bancos e instituições financeiras eram “grandes demais para quebrar” o que afetaria o conjunto da sociedade. Ora nomeando de “novo neoliberalismo”, alguns autores afirmam que, apesar dos movimentos de resistência como o “Occupy Wall Street” nos EUA ou a vitória eleitoral da esquerda na Grécia, o neoliberalismo não só sobreviveu como se radicalizou, porque o neoliberalismo se utiliza das crises econômicas que ele gera para reforçar sua própria lógica, bloqueando os caminhos alternativos.

Para entender a orientação deste governo e porque o caracterizamos como ultraneoliberal, apresentaremos aqui os dados orçamentários disponíveis.

Vejamos brevemente o que os dados brutos do PPA nos mostram. Nos interessa aqui analisar os dois principais eixos: Econômico e Social. Dos valores totais de 6,8 trilhões de reais para os 4 anos de governo, o eixo Social concentra 25,9%, ou seja, 1,7 trilhões de reais, que estão concentrados em maior medida no Ministério da Cidadania (47%) e no Ministério da Saúde (39,9%), enquanto o Ministério da Educação ficará com 9,9% dos recursos. Comparado ao PPA de 2016-2019 (batizado de “Desenvolvimento, produtividade e inclusão social”) os principais programas no campo da Saúde alocados neste ministério e que são destinados à garantia do SUS apresentam um pífio aumento de pouco mais de 1% no PPA de Bolsonaro. Este já é o reflexo do teto dos gastos aprovado em 2016 que passou a limitar as despesas primárias . Sobre a educação, o efeito é ainda mais nefasto. Comparando o programa central da educação constante no orçamento (Educação de qualidade para todos) aos programas criados pelo novo governo, cuja definições e conjunção podem equiparar-se àquele, há uma redução de cerca de 12%: de 199 bilhões para 175 bilhões de reais.

No Ministério da Cidadania, o maior em termos orçamentários dentro do eixo Social, percebemos uma série de programas que antes estavam relacionados a outros órgãos e unidades orçamentárias. Isso significa que há uma superlotação de programas neste ministério, com a desculpa da simplificação do orçamento, para apresentar o verniz social de um governo neofascista. Cultura e esporte são programas que estão alocados na pasta da Cidadania, que concentra atividades antes desenvolvidas por ao menos quatro ministérios extintos: Desenvolvimento Social, Justiça e Cidadania, Cultura e Esporte. Embora com grande aporte de recursos na totalidade, percebemos que alguns programas apresentam redução, como o caso do Bolsa Família (de 123 bilhões para 120 bilhões) e outros têm uma tímida participação na pasta, como o programa “Promoção à cidadania” e o “Rede de Suporte Social ao Dependente Químico: cuidados, prevenção e reinserção social”, ambos com cerca de 300 milhões para 4 anos.

Outro dado importante a destacar deste orçamento refere-se à exclusão de diversos programas fundamentais, como o programa voltado ao combate à violência contra mulher, o programa de promoção de igualdade racial e o programa em

defesa dos direitos humanos da criança e adolescente. Neste campo, o programa recém-criado se limita à "Atenção integral à primeira infância", contrariando a perspectiva presente no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) sobre a garantia de direitos a infância e adolescência na sua integralidade.

No Eixo econômico (que concentra 64,7% dos recursos para os 4 anos, ou seja, 4,4 trilhões de reais) o maior programa é a "Nova Previdência". Com o fim do ministério, esta política se encontra na pasta econômica, destituída da perspectiva de direito integrante da Seguridade Social presente na Constituição, e cuja diretriz passa a ser a "garantia do equilíbrio das contas públicas, com vistas a reinserir o Brasil entre os países com grau de investimento" (PPA 2020, anexo I, p. 43). Junto à temática da moradia e transporte público, a previdência aparece como alavanca da economia e garantidora das metas fiscais. A (contra) reforma da previdência aprovada em 2019 já desconsiderava esta política como direito social e o PPA 2020-2023, do governo Bolsonaro, institucionaliza esta perspectiva.

Tratando agora da execução orçamentária de 2019, esta apresentou um crescimento ínfimo de 0,41%, dez vezes menos que a inflação daquele ano que ficou em 4,31%. Isso significa que não houve aumento, e sim desfinanciamento das políticas públicas. No campo dos gastos sociais, nas chamadas despesas discricionárias (ou seja, não obrigatórias por lei) houve uma redução de 8,55% comparado a 2018, com destaque para educação que teve queda de 16%. Fica claro então que o orçamento do governo Bolsonaro omite na letra do texto e limita no orçamento qualquer possibilidade de garantia direitos sociais orientados pelos princípios da Constituição Federal. A Seguridade Social caminha para restringir-se à política de mitigação dos efeitos mais deletérios das desigualdades sociais, que tenderão a ser aprofundadas por este governo.

Conclusão

Em tempos de aprofundamento do ultraneoliberalismo vimo o desmonte das Políticas de Seguridade Social com graves consequências para a classe trabalhadora. O recorrente ataque ao orçamento público e as contrarreformas implementadas têm reduzido os recursos mais básicos e se intensificaram neste governo.

O discurso presidencial de que "não há dinheiro para nada" é uma falácia. A conta que fazem reduz os gastos públicos aos gastos primários correntes, deixando de lado a monumental gambiarra de recursos que é o pagamento de juros, encargos e amortizações da dívida pública, o primeiro item de gasto do governo federal, e que retira em média 30% a 40% do orçamento brasileiro variando ano a ano para menos ou mais. Nenhuma dessas medidas coloca a dívida em xeque, pelo contrário: mantém o país refém desta lógica, inclusive extinguindo fundos para continuar pagando, remunerando o capital portador de juros, às custas da expropriação de milhões de trabalhadores(as). Uma dívida que jamais foi auditada. Portanto, são medidas que na prática "enxugam gelo" no que se refere ao déficit das contas públicas, ao passo em que socializam os custos da crise.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CISLAGHI, Juliana Fiúza. *Do neoliberalismo de cooptação ao ultraneoliberalismo: respostas do capital à crise*. Esquerda Online, publicado em: 08/06/2020https://esquerdaonline.com.br/2020/06/08/do-neoliberalismo-de-cooptacao-ao-ultraneoliberalismo-respostas-do-capital-a-crise/. Acessado em 23 de julho de 2020.

INESC. O Brasil com baixa imunidade: Balanço do Orçamento Geral da União 2019. INESC: Brasília, abril de 2020. Disponível em: https://www.inesc.org.br/obrasilcombaixaimunidade. Consulta em 26 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Francisco de. *Os Direitos do Antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

SALVADOR, Evilásio. *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil.* São Paulo: Cortez, 2010.

SIGA BRASIL. Plataforma digital. http://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=senado%2Fsigabrasilpainelcidadao.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true&Sheet=shOrcamentoVisaoGeral. Acessado em 07 de setembro de 2020.

ESTUDO DAS RELAÇÕES PATRIARCAIS DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA REDE PRIVADA DE ENSINO

[1]Cristiane Jane Santos Cruz (IC-UNIRIO); [1]Bernardo dos Santos Gomes de Oliveira (IC-discente de IC sem bolsa); [2]Vanessa Bezerra de Souza (Orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Formação Profissional; Questão Social; Relações Patriarcais de Gênero; Serviço Social.**

Introdução:

Segundo Federici, o processo do desenvolvimento capitalista ocorrido no período onde uma série de acontecimentos foram denominados por Karl Marx como acumulação primitiva, relegou a mulher ao âmbito da reprodução da força de trabalho. Houve uma perseguição contra as mulheres com o propósito de disciplinar e controlar seu corpo em todos os aspectos por meio da violência, do medo e da lei, tornando-as vítimas de um padrão misógino e patriarcal de sociedade.

Foi principalmente através da ação violenta conhecida como "caça às bruxas", ocorrida tanto na Europa quanto na América, que foi construída a posição social das mulheres que segue até os dias atuais. No mesmo período, o cercamento das terras comunais desintegrou o meio de vida social das mulheres e desencadeou uma série de dificuldades, submetendo-as a outros meios de sobrevivências, como por exemplo o trabalho informal e a prostituição, expondo-as de maneira ainda mais intensa à violência masculina. A reprodução da força de trabalho, ocorrida no âmbito doméstico, passou a ser desvalorizada e naturalizada, justificada como tarefa de mulheres, deixando-as à margem dos trabalhos remunerados.

É nessa conjuntura do desenvolvimento capitalista que se acentua e se estabiliza a divisão sexual do trabalho, de forma a minimizar o valor do trabalho feminino em benefício da exploração capitalista.

Para Hirata, a divisão sexual do trabalho promoveu uma dissociação e uma hierarquização entre os gêneros, consolidando assim "trabalho de homem" e "trabalho de mulher", "homem ganha mais, mulher ganha menos", etc. A autora ainda evidencia a invisibilidade do trabalho doméstico, em que há uma enorme massa de trabalho efetuado gratuitamente pelas mulheres, sendo este trabalho invisível, realizado não para ela mesma, mas para outros, sendo sempre justificado em nome da natureza, do amor e do dever materno.

É nessa perspectiva histórica, social e econômica que se acentua os padrões de gênero na sociedade. Dessa forma, estudar e entender a categoria gênero nos permite acreditar nas transformações desses padrões através de lutas e elaboração de políticas públicas com objetivo de promover a igualdade entre homens e mulheres e combater o preconceito e a discriminação herdada por uma sociedade patriarcal e excludente.

A partir dessa análise, direcionamo-nos ao estudo da categoria gênero como um instrumento importante no processo de formação profissional em Serviço Social, assegurando-nos no tripé dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social): relações patriarcais de gênero, relações étnico-raciais e relações de classe. Dessa forma, se faz indispensável o comprometimento profissional com o Código de Ética do/a Assistente Social no sentido de defender os seus princípios, dentre eles o "empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças" para a construção de uma sociedade verdadeiramente emancipada.

Com a crise mundial instaurada a partir da pandemia do COVID-19, agudizam-se as contradições sociais, patriarcais e raciais, fazendo com que as mulheres negras da classe trabalhadora sejam as mais atingidas. O isolamento social exigido pela pandemia incidiu, por exemplo, no aumento da violência contra as mulheres cisgêneras e transgêneras e no feminicídio, além de agravar as condições precárias de vida e de sobrevivência dessas mulheres.

Em suma, procuramos destacar a importância do debate das relações patriarcais de gênero e sexualidade na formação profissional em Serviço Social como componente indispensável para uma intervenção profissional que esteja preparada para

atender às demandas surgidas a partir da pandemia do Novo Coronavírus, no que diz respeito às contradições patriarcais, raciais e capitalistas que incidem sobre as mulheres brasileiras, principalmente as negras, travestis e transgêneras.

Objetivo:
Objetivamos analisar as matrizes curriculares das Escolas de Serviço Social das universidades filiadas à ABEPSS no sentido de mapear quais oferecem o debate da questão de gênero na forma de disciplinas obrigatórias ou eletivas sob a perspectiva marxista e destacar a importância do debate de gênero para a formação profissional em Serviço Social, conforme implica as diretrizes gerais para o curso de graduação em Serviço Social.
Evidenciamos, ainda, investigar através da presente pesquisa, os impactos da pandemia na vida das mulheres trabalhadoras, sobretudo as negras, destacando a importância do Serviço Social no atendimento às demandas trazidas por essas mulheres no que diz respeito às refrações da questão social no Brasil.

Metodologia:
Para compreender as relações de gênero enquanto um fenômeno histórico e social, e não natural, utilizamos o método materialista histórico dialético, pois entendemos que esse método é fundamental e adequado para estudar as particularidades sócio-históricas da sociedade, tendo em vista que as relações patriarcais de gênero trataram de colocar a mulher enquanto sujeito subalterno ao longo da história, tendo essa violência ainda mais amplificada quando falamos de corpos negros que fogem da cisheteronormatividade. Portanto, atribuir o método materialista histórico dialético se faz indispensável para a presente pesquisa a fim de estudar a sociedade, visando a transformação da nossa atual realidade através da luta pela elaboração e implementação de políticas públicas com enfoque em gênero e sexualidade. Por isso, entendemos que o estudo das relações de gênero e sexualidade é de suma importância na formação das Assistentes Sociais para a qualidade da atuação profissional a partir da ação profissional em conformidade com o Projeto Ético Político do Serviço Social.

Resultados:
Conseguimos avançar no que diz respeito aos estudos bibliográficos relacionados ao objeto de estudo da pesquisa correspondente a Relações Patriarcais de Gênero, o amadurecimento intelectual e o aprofundamento teórico. Porém as consequências manifestadas pela pandemia do COVID-19, como a precarização de materiais de estudos das alunas como acesso à Internet, computadores funcionais etc., assim como a imobilidade causada pelo isolamento da pandemia somado à questão psicológica e emocional condicionada pela situação nos impediu de realizar o mapeamento das disciplinas focadas em abordar as Relações Patriarcais de Gênero nas escolas de Serviço Social da região sudeste em Universidades Privadas filiadas a ABEPSS e a análise pedagógica das disciplinas nas ementas. No entanto, pretendemos apresentar o levantamento das Universidades antes da apresentação da JIC 2020, sem aprofundamento sobre os resultados da pesquisa.

Conclusão:
A partir do panorama das disciplinas relacionadas à questão de gênero e sexualidade em conformidade com o conjunto de Diretrizes Curriculares da ABEPSS, procuramos demonstrar a importância do estudo das relações patriarcais de gênero e sexualidade para a formação profissional em Serviço Social, bem como para a intervenção profissional, que deve estar preparada para o atendimento das demandas surgidas no contexto da pandemia do novo coronavírus, sobretudo trazidas pelas mulheres negras da classe trabalhadora, e coletivizar o conhecimento acumulado com a pesquisa, no sentido de demonstrar a importância da questão de gênero junto às assistentes sociais, a partir da produção de artigos e apresentação em congressos e seminários regionais e nacionais.

Referência Bibliográfica:
ÁLVARO, M. C. Feminismo, Luta de Classes e consciência militante no Brasil. Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UERJ: 2013. ALVES, L.N. Relações Patriarcais de Gênero e Serviço Social no Brasil. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UERJ (mimeo): 2017. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)/Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS). Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: ABESS/CEDEPSS, 1996. ____. Proposta básica para o projeto de formação profissional: documento ABESS/CEDEPSS. In: Serviço Social e sociedade, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996a. BEZERRA, V. Gênero, Marxismo e Serviço Social In: Temporalis: 2015. BEZERRA, V. e VELOSO, R. Gênero e Sociedade: Uma Breve **Introdução** à dimensão de Gênero nas Relações Sociais In: Revista Teoria e Sociedade, UFMG: 2004. Conselho

Federal de Serviço Social (CFESS). Código de Ética Profissional do Assistente Social. In: BONETTI et al. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez/CFESS, 1996. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante: 2017. p. 114 - 180 FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal / Gilberto Freyre; apresentação de Fernando Henrique Cardoso. — 48ª ed. rev. — São Paulo: Global Editora, 2003 HIRATA, Helena e KERGOAT, Daniele. Novas Configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de pesquisa, V.37, Nº 132: 2007.

PROBLEMATIZAÇÕES DA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL NO CONTEXTO DO COVID-19.

[1] Beatriz de Paula Moreira (PIBIC-CNPq); [1]Gabriela David de Melo (IC-FAPERJ); 1Geisa Suelen Caio Farias dos Santos (IC-UNIRIO); 2Lobélia da Silva Faceira (Orientadora).

1 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Memória Social

Apoio Financeiro: CNPq; FAPERJ e UNIRIO.
Palavras-chave: Prisão; política de saúde; covid-19.
.

O trabalho tem a proposta de apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “Política setorial de saúde nas prisões: uma revisão de literatura”, desenvolvida pelas autoras a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, todo cidadão goza dos direitos fundamentais, garantindo a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. A Lei 7.210, de 11 de julho de 1984 – denominada como Lei de Execuções Penais (LEP) - é o instrumento legal que normatiza os direitos e deveres dos presos, prevendo que o “tratamento” do preso no Brasil deve ser realizado em condições, que permitam justa reparação do delito cometido sem prejuízo da integridade física, mental e social do preso. Para tanto, a legislação prevê a efetivação de políticas sociais, que possibilitem a garantia dos direitos humanos e sociais da população carcerária, bem como o desenvolvimento das “condições de retorno ao convívio social”. Neste sentido, a LEP é permeada por uma concepção de cidadania e, contraditoriamente, por uma perspectiva funcionalista. O artigo 11 da LEP estabelece que a população carcerária tem direito à assistência material, jurídica, religiosa, social, educacional e à saúde; representando assim, no plano normativo uma inovação no atendimento às necessidades sociais, jurídicas, religiosas e educacionais dos presos, sendo os mesmos considerados legalmente como sujeitos sociais e cidadãos. Porém, observa-se que, apesar de ser dever do Estado prover as políticas sociais nas instituições prisionais, a população encarcerada historicamente é negligenciada, sendo privada de tais direitos. O Modelo de Gestão Penitenciário (DEPEN, 2016) e a Lei de Execuções Penais são parâmetros para problematizarmos a política de saúde no âmbito da execução penal, estabelecendo que o acautelado deve ter direito à assistência médica integral, atendendo até mesmo especialidades como a da saúde da mulher (que se estende ao pós-parto e ao recém-nascido). Na seção III de Assistência à Saúde do Artigo da Lei de Execuções Penais, consta que a assistência à saúde do preso e do internado possui caráter preventivo e curativo, compreendendo o atendimento médico, farmacêutico e odontológico. A LEP também estabelece a necessidade de manter uma relação de intersetorialidade e integralidade entre os hospitais prisionais e os demais hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo que, caso não haja nos Hospitais Prisionais as instalações, remédios e atendimentos necessários, o apenado deve ser transferido para uma unidade hospitalar do SUS. A presente pesquisa evidencia que apesar das normativas legais, o sucateamento, a focalização e seletividade da política de saúde e execução penal impedem a perspectiva da garantia de direitos. Esse cenário de precarização no acesso aos serviços de saúde agravou-se quando em Março de 2020 o mundo viu-se diante de uma pandemia. Uma mutação do vírus Corona originou uma nova doença, que foi denominada COVID-19, vide seus primeiros surtos terem ocorrido no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A COVID-19 é caracterizada por um quadro de tosse, dor de cabeça, espirros e nos casos mais graves febre e insuficiência respiratória, podendo ocasionar o óbito e representando um risco maior para idosos, asmáticos e pessoas com imunidade baixa e um quadro anterior de doenças respiratórias. O vírus se espalhou rapidamente em escala mundial, levando diversos países a decretarem a quarentena, com intenção de achatar a linha de contágio e otimizar os atendimentos nas redes de saúde. O período de quarentena brasileira foi iniciado em março de 2020 e, segundo dados do Ministério da Saúde, 121.381 brasileiros faleceram devido a COVID-19 (fonte: https://covid.saude.gov.br/ acesso em: 01/09/2020). Nessas circunstâncias, o Conselho Nacional de Justiça viu a necessidade de emitir a Orientação 62.2020, a qual tem o objetivo de dar aos presos que fazem parte do grupo de risco do COVID-19 o direito a responder em prisão domiciliar em caráter excepcional e temporário; reconhecendo, desse modo, a ineficiência do Estado em garantir as condições de manutenção da integridade da saúde dos presos. Neste

contexto resumo expandido tem o objetivo geral de analisar a política de saúde no âmbito da execução penal, problematizando as medidas de enfrentamento ao COVID-19 e os desafios da garantia de direitos. A pesquisa tem como objetivos específicos: estudar os principais autores da perspectiva marxista e da criminologia crítica, que abordam o debate da historicidade das prisões no âmbito da sociedade capitalista; Identificar a concepção de saúde utilizada no âmbito da execução penal; Verificar a integralidade entre as Secretarias de Estado de Saúde e Secretarias Estado de Administração Penitenciária; Problematizar a política setorial da saúde a partir de uma análise do texto legal e das suas restrições frente ao contexto prisional; Analisar as ações de saúde implementadas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro de enfrentamento à COVID-19. A pesquisa social é de natureza bibliográfica, uma vez que o processo de investigação está centralizado na análise das políticas sociais no âmbito da execução penal, a partir dos textos legais e documentos do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). A investigação possui as seguintes etapas metodológicas interdependentes: 1. Leitura dos dados referentes à saúde da população carcerária nos documentos: Modelo de Gestão para a Política Prisional (2016), Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2019), Relatórios do Departamento Nacional Penitenciário (DEPEN) e do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura; 2. Análise da documentação; e 3. Elaboração de relatório final. No processo de interpretação dos dados foi privilegiado a análise de conteúdo dos textos, leis e documentações, articulado ao arcabouço teórico da pesquisa, analisando os seguintes eixos de análise: definição da política setorial de Saúde no âmbito da execução penal; perspectiva de acesso dos presos à respectiva política setorial; contradições e mediações no processo de operacionalização da política de Saúde nas prisões, com relação aos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Ressaltamos que no presente trabalho serão apresentados apenas os dados parciais de análise da política de saúde e, especificamente, a problematização das medidas de enfrentamento à COVID-19 nas prisões. No que tange às condições de saúde em prisões, o Relatório do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime em parceria com a Organização Mundial de Saúde (UNODC & OMS, 2013, 02) evidencia que a incidência de transtornos mentais e a transmissão de doenças infecto contagiosas têm uma taxa significativamente maior na população carcerária do que na população em geral. Especificamente no Brasil, o Informe Mundial sobre os Direitos Humanos no Mundo (Edição 2016), apresentado pela *Human Rights Watch*, destaca que a incidência de HIV nas prisões é 60 vezes maior que no restante da população, ao passo que essa mesma relação é da ordem de 40 vezes mais para os casos de tuberculose. Ademais, é importante lembrar que muitas pessoas chegam às prisões adoecidas e, por vezes, sem o atendimento da Política de Saúde, que também está precarizada e focalizada. Desse modo, segundo o Modelo de Gestão para a Política Prisional (DEPEN, 2016) é de suma relevância que os presos sejam submetidos a exames de saúde antes de serem acautelados, a fim de mapearem as doenças mais comuns dentro desses estabelecimentos, evitar contágio de doenças infectocontagiosas e garantirem assistência médica**.** Embora tenhamos esse reconhecimento do papel do Estado na garantia da proteção social dos presos, os dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: atualização julho de 2017 (INFOPEN, 2019) mostram uma escassez de recursos humanos e materiais para a plena execução das Políticas de Saúde no âmbito prisional. As instituições prisionais brasileiras se encontram em condições de extrema insalubridade, superlotação e precarização. Já a nível estadual, o estado do Rio de Janeiro tem 52 Unidades prisionais e cerca de 51.029 pessoas presas (INFOPEN, 2019). Apesar das recomendações do Modelo de Gestão da Política Prisional (2016) e da LEP, a pesquisa evidencia que no Rio de Janeiro: (i) 36% das unidades prisionais possuem sala de coleta de material para laboratório; (ii) 10% das prisões não possuem consultório médico; (iii) nenhuma unidade prisional possui enfermaria com solário; (iv) 22% das prisões são aparelhadas com celas de observação; (v) há apenas 21 médicos de clínica-geral, 4 médicos ginecologistas, 14 médicos psiquiátricos, 11 médicos de outras especialidades e 72 enfermeiros, Observamos que esses profissionais devem atender uma população prisional de 51.029 presos distribuídos em 52 unidades prisionais, sendo importante destacar as especificidades e necessidades de atendimento médico dos presos/ pacientes de saúde mental e das presas/ mulheres grávidas nos períodos de pré-natal e puerpério. Diante desses dados, fica evidente a precarização, seletividade e focalização da Política Setorial de Saúde nas prisões do Rio de Janeiro. O Relatório do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à tortura (09/06/2020) destaca que em 5 meses (01/01/2020 a 08/06/2020) cerca de 82 presos morreram no sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro, dos quais 12 morreram por coronavírus e 15 por síndrome respiratória aguda grave (SARS). O referido relatório destaca que os maiores entraves ao enfrentamento do COVID-19 nas prisões são caracterizados pela ausência ou controle de água, ausência de itens de higiene e atendimento médico especializado, falta de informação, problema no registro de óbitos, superlotação, incomunicabilidade, ausência de vagas na rede (SUS). Esclarecemos que os problemas no âmbito da saúde no sistema prisional se caracterizam não apenas pela ausência de infraestrutura e recursos humanos nas unidades

prisionais, mas pela violação de direitos e violência que, por vezes, acontece na transferência e escolta dos presos para a rede de saúde pública. Muitos presos relatam – às instâncias de controle social – que preferem não comunicar seus problemas de saúde e demandar atendimento médico, em função do medo de serem vítimas de violência física durante a escolta. Entre março e maio de 2020, como uma estratégia de enfrentamento a contaminação do COVID-19 nas prisões, cerca de 2,5 mil presos receberam uma forma alternativa de cumprimento da pena, como regime domiciliar e monitoração eletrônica, em função da Recomendação n. 62/2020, aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que prevê a reavaliação emergencial de prisões para pessoas do grupo de risco. Ou seja, essa orientação aconselha que detentos hipertensos, diabéticos, idosos, portadores de HIV e tuberculosos devem ser beneficiados pelo direito de responder por seus respectivos crimes em prisão domiciliar excepcional e temporária. Essa medida tem o objetivo de evitar a disseminação do vírus nas prisões brasileiras, uma vez que elas se caracterizam pelas condições de insalubridade e superlotação (o que torna o ambiente prisional propício para a proliferação do vírus). O Estado se configura como responsável pelas instituições prisionais (pelos acautelados, pelos trabalhadores e pela sociedade), motivo pelo qual deve garantir o cumprimento da Gestão institucional, conforme a Lei de Execução Penal e o Modelo de Gestão da Política Prisional. Esta ação do CNJ efetivada no sentido de garantir o direito à saúde e de incentivar medidas alternativas ao cumprimento da pena privativa de liberdade foi amplamente criticada pela população, que ressalta a necessidade constante de punição, sofrimento e exclusão destes sujeitos**.** Historicamente, as prisões brasileiras se configuram como espaços de violação generalizada de direitos fundamentais, insalubridade, sucateamento e precarização dos serviços. A situação chegou a tal ponto que a Ordem Advogados do Brasil (OAB) já pleiteou junto ao Supremo Tribunal Federal que os detentos e egressos recebam indenizações como forma de reparação dos danos morais sofridos em virtude das precárias condições do cárcere. Nesse sentido, a atual crise mundial causada pelo Coronavírus apenas agrava problemas já existentes no contexto prisional brasileiro, como a precária execução das políticas de assistência social e de saúde. O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) estabelece medidas de combate ao coronavírus no sistema penitenciário, que por um lado objetivam impedir a intensificação do contágio, mas, por outro, evidenciam contradições e violações de direitos. Uma das medidas efetivadas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro foi a restrição de entrada de advogados, assistentes sociais, psicólogos e da defensoria pública; bem como a suspensão das visitas de familiares. Problematizamos que essas medidas ressaltam o caráter de aprisionamento e isolamento dos presos, que passam a ficar distanciados socialmente de seus familiares e dos profissionais (advogados, assistentes sociais e psicólogos), que no cotidiano prisional executam as políticas sociais e viabilizam espaços de escuta, diálogo e o acesso aos direitos sociais. O DEPEN também indica como medida de enfrentamento ao COVID-19 o isolamento de casos sintomáticos de presos maiores de 60 anos ou com doenças crônicas. Ressaltamos que o sistema penitenciário brasileiro possui 423.242 vagas e 726.354 presos e, do total da população carcerária, aproximadamente 250 mil têm algum tipo de doença. O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de países que mais prendem no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos América e da China. Como garantir o isolamento preventivo num contexto de superlotação? Como realizar um isolamento preventivo numa cela projetada como espaço de castigo e punição? É importante lembrar que o encarceramento em massa segue a lógica da seletividade penal, ou seja, a população carcerária brasileira é uma população jovem, negra e pobre, cujas condições de existência já a destituíram do usufruto de bens, serviços e riquezas que podem ser produzidos pela sociedade. Pensar a política de saúde nas prisões brasileiras é evidenciar a ausência, invisibilidade ou inconsistência dos dados oficiais, sendo de grande importância a realização de pesquisas para desvelar a realidade, subsidiar um debate crítico e o planejamento de novas políticas públicas. Ressaltando, desse modo, o desafio da garantia de direitos à saúde, educação, habitação, trabalho, assistência e previdência. A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade premente dessas políticas no âmbito prisional e da sociedade brasileira.

Referência

BRASIL. **Lei 7.210 de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal).**

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS. **Modelo de Gestão para a Política Prisional.** Brasília: 2016.

DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo – reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. In: **Revista USP** (Universidade de São Paulo), São Paulo, 1996.

MEPCT/RJ. **Boletim COVID – 19 no sistema prisional.** 2020. Disponível em: http://mecanismorj.com.br/wp-content/uploads/MEPCT_RJ-Boletim-COVID-19-no-Sistema-Prisional.pdf Acesso em: 02/092020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus/Brasil. Painel Geral.** Disponível em https://covid.saude.gov.br/ . acesso em 01/09/2020.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL**. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília: 2019.

SANTOS, W. G. **Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

A HISTÓRIA ECONÔMICA DO RIO DE JANEIRO E OS PADRÕES DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL.

[1]Lays de Sousa Ventura(IC-UNIRIO); [1]José Henrique Galdino Peres(IC-UNIRIO), [2]Guilherme de Rocamora Figueiredo da Silva(mestrando); [1]Rodrigo Castelo Branco Santos(orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Centro de ciências humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: capitalismo dependente; padrão de reprodução do capital; Rio de Janeiro.

Introdução:
A partir da crise estrutural da década de 1970, o sistema mundial capitalista passa por grandes alterações, provocando mudanças no padrão de acumulação dominante e no mundo do trabalho. Na América Latina, este processo resultou em uma nova inserção na divisão internacional do trabalho, consolidando na região, por volta dos anos 1980, o padrão exportador de especialização produtiva. Compreendemos que a categoria de padrão de reprodução do capital, para além de auxiliar na compreensão dialética entre o centro e a periferia na conformação do capitalismo brasileiro, nos permite identificar um dos maiores testemunhos deste processo: ciclos econômicos baseados na exportação de produtos primários e com preços controlados pelo mercado mundial. Para compreender as particularidades das formações econômico-sociais existentes no sistema global capitalista, que de um lado possibilitou o desenvolvimento e uma relação de dominação de algumas nações, e do outro, simultaneamente e na mesma proporção, o empobrecimento, exclusão e subordinação de outras, nos atentamos às formas específicas operantes em um país de economia dependente como a nossa, inserido dentro das dinâmicas econômicas internacionais como um alicerce de desenvolvimento para os países centrais. Com isso em mente, acreditamos que a Teoria Marxista da Dependência (TMD) se constitui como uma mediação fundamental para o entendimento sobre a "questão social" no Brasil, por seu acervo categorial buscar compreender não só as formas como os capitalistas aqui se relacionam com a economia internacional, mas, sobretudo, nas implicações para as formas de exploração do trabalho operada no país e suas consequentes implicações nas condições de vida, de trabalho e nas lutas de classe. É neste contexto que devemos pensar sobre o desenvolvimento capitalista no estado do Rio de Janeiro, buscando identificar como a dependência se expressa no território fluminense para se fazer uma análise das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora frente aos padrões de reprodução do capital. Por fim, para uma análise mais concreta da "questão social" fluminense, destacamos além da categoria de padrão de reprodução do capital, a de divisão internacional do trabalho, intercâmbio desigual, cisão no ciclo do capital e, principalmente, a de superexploração da força de trabalho.

Objetivo:
O objetivo deste trabalho é analisar a relação da história econômica do estado do Rio de Janeiro aos ciclos dos padrões de reprodução do capital no capitalismo dependente, de modo a identificar tendências estruturais que se desencadeiam em crises econômicas e sociais como a vista no século XXI.

Metodologia:
O presente trabalho foi produzido a partir de uma revisão bibliográfica de pensadores da Teoria Marxista da Dependência, como Ruy Mauro Marini, Jaime Osorio, Vânia Bambirra e Mathias Luce, a fim de nos apropriarmos das principais categorias da TMD. Descendo o nível de abstração e obtendo um panorama econômico e social do Rio de Janeiro, realizamos uma coleta e análise de dados obtidos por meio de relatórios, indicadores e mapas oficiais do IPEA, SEBRAE, CEPAL, DIEESE, CODIN-RJ, IBGE, FIRJAN, Sindipetro-RJ, CEPERJ, FUP, PNUD, entre outros. Além do diálogo com autores que pesquisam a economia do estado do Rio de Janeiro, como Bruno Sobral, Robson Dias da Silva e José Luiz Vianna da Cruz.

Resultados:

A história econômica do estado do Rio de Janeiro está intimamente relacionada aos ciclos de reprodução do capital na América

Latina, respeitando devidamente as particularidades que o Brasil apresenta em relação ao território latino-americano e as que o estado do Rio apresenta em relação ao território nacional. No Brasil, o estado do RJ, capital administrativa da Colônia durante o ciclo do ouro, destaca-se durante o período de acumulação primitiva e mantém-se dessa forma mesmo após a formação da primeira divisão internacional do trabalho, comandada pela Inglaterra em meados do século 19. É justamente nesse período que inicia-se a transição para o capitalismo dependente, inaugurando o padrão agromineiro exportador nas economias capitalistas periféricas. Com isso, a burguesia fluminense entra no mercado mundial de mercadorias por meio da exportação de produtos primários produzidos e/ou extraídos através da exploração da mão-de-obra escravizada, e o estado do Rio imputa-se como a maior sede econômica de todo o território nacional. Entretanto, durante o processo de Encilhamento, o desenvolvimento da indústria fluminense ganha força, acarretando futuramente na transição para o padrão industrial que, devido às especificidades regionais do Rio de Janeiro, torna a região o carro-chefe dessa transição. É nesse momento que políticas de apoio internacionais promovem a industrialização das regiões dependentes, a fim de combater quaisquer riscos de uma possível revolução nessas localidades, ocasionando na transferência da capital federal para Brasília, que recebe significativos investimentos públicos e aprofunda o esgotamento econômico do ex-distrito federal. O projeto neoliberal, na década de 1980, acarreta na ruína do processo de industrialização em toda América Latina, sendo o Rio de Janeiro diretamente afetado. A reorganização da divisão internacional do trabalho consequência do neoliberalismo provoca, por fim, a ascensão do padrão exportador de especialização produtiva.

Conclusões:
Apesar de o recente ciclo do petróleo ter sido vendido pela burguesia fluminense como a passagem para o desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro, podemos identificar a perpetuação das tendências fundamentais do capitalismo dependente, sobretudo a de uma economia voltada à exportação de produtos primários. O café, a cana-de-açúcar e minérios, produzidos e extraídos por meio da mão-de-obra escravizada durante o padrão agromineiro exportador, são sucedidos pela exploração e exportação de petróleo por meio da força-de-trabalho superexplorada no padrão exportador de especialização produtiva. As consequências continuam sendo as mais nefastas possível para as condições de vida da classe trabalhadora fluminense, incidindo de forma brutal na nossa questão social".

Referência:
BEHRING, Elaine. Fundo público, exploração e expropriações no capitalismo em crise. In: BOSCHETTI, Ivanete (org.). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018. p.187-209.

CASTELO, Rodrigo et al.. A violência como potência econômica: da acumulação primitiva ao novo imperialismo. In: BOSCHETTI, Ivanete (org.). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018. p.265-292.

CASTELO, Rodrigo et al.. Capitalismo dependente e as origens da questão social no Rio de Janeiro. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.137, p.15-34, jan./abr. 2020.

CISLAGHI, Juliana Fiuza. Apropriação privada do fundo público por meio do gasto tributário no Estado do Rio de Janeiro. Advir, Rio de Janeiro, n. 36, p. 9-21, jul. 2017.
_____. Financeirização da previdência social no Brasil: um estudo sobre o estado do Rio de Janeiro.In: SALVADOR, Evilásio et al. (org.). Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2019. p.123-139.

LOBO, Eulália. História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Vol. 2. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.

LUCE, Mathias. Teoria marxista da dependência: problemas e categorias uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, [1973] 2011. p. 131-72.

MELO; Hildete Pereira de; OLIVEIRA, Adilson de. Café e petróleo: um paralelo histórico. Cadernos do desenvolvimento fluminense, Rio de Janeiro, n. 10, p. 29-39, 2016ok.

OLIVEIRA, Floriano José de. Reestruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

OSORIO, Jaime. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 37-86.

OSORIO, Jaime. América Latina: o novo padrão exportador de especialização produtiva estudo de cinco economias da região. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 103-39.

PEREIRA, Lia; MACIEL, Diego. O papel do comércio exterior na economia do estado do Rio de Janeiro. In: SANTOS, Angela; MARAFON, Glaucio; SANT ANNA, Maria Josefina (org.). Rio de Janeiro: um território em mutação. Rio de Janeiro: Gramma/FAPERJ, 2012. p.29-46.

PIQUET, Rosélia; SHIMODA, Eduardo. De braços abertos: As expectativas quanto aos impactos do Porto do Açu. Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 1, p. 121-137, 2014.

RANGEL, Hevilmar C. et al.. Análise do papel do Porto do Açu no emprego formal e nas receitas do município de São João da Barra, RJ. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, ano XX,v.1, n.39, p.142-167, abril de 2018.

RANGEL, Larissa; PINEDO, Luiz. O Complexo Logístico Industrial Portuário do Açu e os impactos ambientais na estruturação urbana e regional no Norte-Fluminense. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, VI, 2012, Belém.

SILVA, Robson Dias da. Território e desenvolvimento: as raízes da centralidade do Rio de Janeiro na economia nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 40, p. 91-113, julho-dezembro de 2007.
_____. Royalties e desenvolvimento regional: uma reflexão sobre os desafios do Rio de Janeiro. In: NETO, Aristides; CASTRO, César; BRANDÃO, Carlos (org.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. p. 347-66.

SOBRAL, Bruno. A evidência da estrutura produtiva oca: o estado do Rio de Janeiro como um dos epicentros da desindustrialização nacional. In: NETO, Aristides; CASTRO, César; BRANDÃO, Carlos (org.). Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017a. p. 397-426.
_____. Finanças públicas fluminense e tensão federativa: uma abordagem da crise a partir das especificidades econômicas e do marco de poder. Rio de Janeiro: TCE/RJ, 2018. Disponível em:<https://www.tce.rj.gov.br/documents/454798/74716457/1%C2%BA%20Lugar.pdf>. Acesso em:16 jan. 2020.

PATRIARCADO E RACISMO NO BRASIL: OS FUNDAMENTOS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

[1]Carolina Rubano de Oliveira (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Mariana Teixeira da Paz (IC- discente de IC sem bolsa); [3]Renata Gomes da Costa (orientadora).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro

Palavras-chave: gênero; violência; patriarcado; racismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns dados e resultados parciais da pesquisa "Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil", que tem por finalidade analisar os elementos originários e estruturantes que fundam o fenômeno da violência contra as mulheres na realidade brasileira.

A violência contra as mulheres é fruto de um processo de apropriação que tem como base material a divisão sexual e racial do trabalho, que é explicada e caracterizada pelo racismo e pelo patriarcado, muito presentes no contexto social brasileiro. A apropriação é um processo fruto da *sexagem* e engloba a totalidade da vida das mulheres que são exploradas como força de trabalho, apropriadas em seu tempo, seus desejos, seus corpos, suas funções sociais e sua sexualidade. Esta categoria foi desenvolvida, em 1978, por Colette Guillaumin (2014).

Dessa maneira, a violência é decorrente de um enquadramento das relações de gênero estruturadas pelo racismo e pelo patriarcado, o que produz uma realidade de vida e trabalho perpassada pela opressão, isto é, por situações injustas, desiguais e hierárquicas nas quais um grupo nega ao outro acesso aos recursos da sociedade (COLLIS, 2019).

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados parciais da pesquisa "Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil". A pesquisa tem por finalidade analisar os elementos originários e estruturantes da violência contra as mulheres no Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa se divide em duas esferas: empírica e teórica. Na esfera empírica, centrou no levantamento de dados do Mapa da Violência, os Atlas da violência e do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) que é uma organização não-governamental brasileira, fundada em 1989, que se dedica ao monitoramento das políticas paras as mulheres no Brasil.

Na esfera teórica, realizamos uma revisão bibliográfica sobre violência contra as mulheres em autoras como Saffioti (1987;1992;1999; 2001; 2004; 2013), Vinagre Silva (1992) e Davis (2016). A referida revisão possibilitou compreender que os fundamentos da violência contra as mulheres são explicados por uma análise que considere a divisão sexual e racial do trabalho, o racismo e o patriarcado, por isso analisamos também as autoras e os autores: Federici (2017; 2019), Guillaumin (2014), Kergoart (1994; 1996; 2000; 2009; 2010), Tabet (2014), Pateman (1993), Fernandes (2010; 2017), Ianni (1966; 1978; 1993), Moura (1983; 1988) e Almeida (2018).

RESULTADOS

A análise de alguns dados coletados mostra que as mulheres negras são as mais vitimadas pela violência. O Mapa da Violência 2015 realizou uma comparação entre os dados da violência contra as mulheres entre 2003 e 2013, e concluiu que houve um aumento de 21% na taxa da violência, equivalendo em 2013 a 13 homicídios diários de mulheres. O Brasil ocupa a 5ª posição na estatística dos países com altas taxas de violência contra a mulher, perdendo apenas para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Federação Russa. Destacamos que dos cinco países mais violentos, quatro são na América Latina. Em 2013, o número de homicídios contra as mulheres brancas cai 9,8%, comparado com o ano de 2003. Em relação às mulheres negras, temos um aumento de 54,2%.

O Atlas da Violência de 2019, que avalia os índices da violência entre 2007-2017, no Brasil, aponta que a taxa de homicídios das mulheres negras cresceu 29,9%, enquanto a das mulheres não negras cresceu 4,5%. Em 2017, tivemos 13 assassinatos de mulheres por dia. Este número é o equivalente a 4.936 mulheres mortas.

Na publicação mais recente, o Atlas da Violência de 2020, mostra que em 2018, no Brasil, foram assassinadas 4.519 mulheres. Para cada 100 mil mulheres temos uma taxa de 4,3 homicídios, o que equivale a uma mulher assassinada a cada duas horas. O Atlas mostra que taxa de homicídio de mulheres segue a tendência de redução da taxa geral de homicídios. Entre 2017 e 2018 a taxa de feminicídio cai 9,3%. Contudo, quando se analisa um período mais longo verifica-se um aumento nas taxas de homicídios de mulheres. Por exemplo, entre 2008-2019 houve um aumento de 4,2%, entre 2013-2018 a taxa aumentou 8,3%. Ao considerarmos a raça/cor das mulheres, temos que 68% das mulheres assassinadas eram negras. No Brasil, em 2018, a chance de uma pessoa negra ser morta violentamente é 2,7 maior que uma pessoa não negra. As mulheres negras se deparam com um processo de apropriação que as insere num contexto de violência em vários níveis, seja no trabalho, nas relações afetivas, familiares, na sociedade de forma geral. Ao refletirmos sobre a situação das mulheres no período da escravidão, nos depararemos com a violência sexual que perpassa a história e a vida das mulheres negras até os dias atuais. Como afirma Ribeiro (2017), as mulheres negras ocupam um lugar muito difícil na sociedade brasileira e carregam uma dupla carência por serem a antítese da branquitude e da masculinidade, pois nem são brancas e nem são homens. As mulheres negras brasileiras são o símbolo e o sujeito central do processo de apropriação das mulheres.

No que se refere ao enfrentamento à violência contra a mulheres, focamos no levantamento de dados que expressam a organização orçamentária das políticas para as mulheres. Em 2013, foram previstos 720,4 milhões de reais para as políticas públicas voltada para as mulheres. Desse montante, foram empenhados R$ 312 milhões (43,3%), liquidados R$ 91 milhões e pagos apenas R$ 86,7 milhões (12%). Isso significa que “os recursos alocados são minguados, o desempenho da execução orçamentária é crítico e ainda parte significativa é transferida para ser executada nos próximos exercícios” (CFEMEA, 2014, p.09). Dessa maneira, mesmo com alguns ganhos, as contradições abissais do orçamento destinado ao enfrentamento as expressões do machismo, do patriarcado e do racismo, reforçam a tônica do Estado brasileiro.

Em 04 de fevereiro de 2020, o jornal Estadão divulgou uma matéria[1] com os dados do orçamento da Casa da Mulher Brasileira, da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres e do atendimento às mulheres em situação de violência. Os dados são uma compilação do portal da transparência e foca no período de 2015-2019. Em termos gerais, neste período, o orçamento para as políticas para as mulheres foram reduzidos de R$ 119 milhões para R$ 5,3 milhões. Em 2019, por exemplo, a Casa da Mulher Brasileira não contou com nenhum recurso.

CONCLUSÕES

O patriarcado é um sistema de dominação-exploração das mulheres presente na história da humanidade e que se configura a depender do modo de produção. Lener (2019) e Pateman (1993) mostram que o patriarcado foi um processo criado historicamente para fundamentar e organizar a divisão sexual do trabalho. O patriarcado transformou as diferenças entre homens e mulheres em desigualdades e hierarquias (Saffioti, 2015), por isso o consideramos um processo de apropriação das mulheres. No capitalismo, o sistema de dominação-exploração patriarcal e racista tem por consequências, para as mulheres, fenômenos como: a determinação compulsória para o trabalho doméstico; os baixos salários; as diferentes jornadas de trabalho; o trabalho de cuidado na família. Para as mulheres pobres, da classe trabalhadora, esse contexto é mais complexo e mais agudizado, sobretudo para as mulheres negras.

A formação econômico-social brasileira é perpassada pelas consequências do processo de escravização para a população negra. O racismo é uma das consequências estruturais desse processo. É estrutural, como afirma Almeida (2018), por ser decorrência da estrutura econômico-social e produz relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares desiguais para negros e negras. Dessa forma, o racismo se materializa em discriminação e segregação racial que culminam em desvantagens e privilégios a partir do grupo racial dos sujeitos.

O patriarcado e o racismo se articulam entre si e formam um nó com o capitalismo, pois estes são estruturantes deste modo de produção (Saffioti, 2015) e isso produz condições de vida e trabalho particulares para as mulheres. A manutenção deste nó requer um controle social e um enquadramento das mulheres, o que ocorre por meio do fenômeno da violência. Dessa forma, "[...] a violência constitui elemento fundamental de enquadramento da mulher brasileira no ordenamento social de gênero. O domicílio, deste modo, mostra-se o lócus privilegiado do exercício da violência contra a mulher como forma de controle social e de reafirmação do poder do macho." (SAFFIOTI, 1994, p.452).

De acordo com Saffioti (1987, p.64), "[...] a mulher, ainda que possa ter consciência de sua não responsabilidade, assume a culpa, uma vez que foi treinada no masoquismo, foi socializada para assumir o papel de vítima, foi ensinada a sofrer em silêncio". A violência geralmente se manifesta quando as mulheres de alguma forma buscam mexer e/ou enfrentar os lugares determinados e estabelecidos pela ordem patriarcal e racista. Ao negar permanecer em uma lógica de subordinação e domínio, seja no âmbito do trabalho, das relações familiares, afetivas, possivelmente experimentará algum tipo de violência, seja nas expressões mais sutis ou nas mais profundas e bárbaras.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, S. L. de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. *Atlas da violência 2019*. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020. *Atlas da violência 2020*. Principais resultados. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

COLLIS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.

CFEMEA. *Execução das políticas públicas ainda é insuficiente para garantia de direitos*. 2014. Disponível em:< https://www.cfemea.org.br/index.php/colecao-femea/410-numero-176-outubro-de-2014/4497-execucao-das-politicas-publicas-ainda-e-insuficiente-para-garantia-de-direitos>. Acesso em: 03 de agost. de 2020.

GUILLAUMIN, Colette. Prática do poder e ideia de natureza. In: *O patriarcado desvendado: teorias de três feministas materialistas*: Colette Guillaumin, Paola Tabet e Nicole Claude Mathieu. Recife: SOS Corpo, 2014.

LENER, Gerda. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. São Paulo: Cultrix, 2019.
PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte (MG): Letramento, Justificando, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *Gênero, patriarcado, violência*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani.. Violência de gênero no Brasil atual. Estudos Feministas 443 N. E./94

WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil*. 1ª Edição Brasília - DF - 2015.

Orçamento público em tempos de pandemia: os gastos relacionados ao enfrentamento da COVID-19

Rosangela Andrade (bolsista-graduanda) e Giselle Souza[1] (orientadora)
Apoio financeiro: IC/ Unirio
Palavras-chave: fundo público; orçamento público; pandemia

Introdução

A pandemia do novo corona vírus (Covid-19) apresenta-se como uma das mais graves crises sanitárias de todos os tempos. No mundo e no Brasil a pandemia tem consequências sanitárias severas, contudo na nossa particularidade a questão de saúde pública desenvolve-se com profundas marcas de fortíssima desigualdade social. Por ser um tema complexo que afeta diretamente a classe trabalhadora, os estudos dos gastos do orçamento público brasileiro com a pandemia, em especial, com a manutenção da vida dos trabalhadores, são de suma importância pois as decisões tomadas pelo governo federal afetarão diretamente a vida da população, com o agudização da desigualdade social.

Desde março do corrente ano vivemos um alastramento acelerado e desigual dos efeitos da pandemia e o que vemos é a morte e acometimento em grande medida dos trabalhadores mais pobres. Gastos com saúde e auxílio financeiro aos trabalhadores sem renda foram implementados, em meio a disputa política, resistência pelo governo federal e luta dos movimentos e partidos de oposição. Os gastos com esse período devem então ser avaliados, não pela perspectiva gerencialista e liberal do Estado, mas para compreender se foram e são adequados e suficientes à atenção das demandas dos trabalhadores, como foram distribuídos e quais fontes de financiamento utilizaram.

Objetivos

O trabalho apresentado tem como objetivo geral analisar brevemente os gastos do orçamento público com a pandemia do novo corona vírus, em especial com a saúde pública e com o auxílio emergencial, compreendendo o quadro em que se encontra a saúde pública nos últimos tempos e o patamar das desigualdades sociais no país.

Metodologia

A presente pesquisa por meio do método Materialismo Histórico Dialético buscará compreender as principais categorias: Estado, fundo público, orçamento e políticas sociais. Nosso estudo tem como base fontes bibliográficas primárias e secundárias, através da análise dos gastos com a pandemia disponíveis nas plataformas digitais do governo federal, nas peças orçamentárias,diálogo com autores e utilização de notíciassobre o tema covid-19 e orçamento público.

Resultados

Os esforços do governo Bolsonaro para a brutal retração do Estado no campo social podem ser exemplificados, em sua gravidade, se considerarmos os gastos com o Sistema Único de Saúde, fundamental para a população ainda mais neste momento. Segundo dados veiculados por Souza no Jornal Brasil de Fato “enquanto em 2017, quando a Emenda Constitucional 95 passou a vigorar, os gastos com os serviços públicos de saúde representavam 15,77% da arrecadação da União, em 2019, os recursos destinados à área representaram 13,54%” (SOUZA, 2020). Esta redução significou “encolhimento de R$ 20,19 bilhões nos recursos à saúde da população” (ibidem). Outro dado relevante e explícito é a redução progressiva da chamada renda per capita da saúde, considerando que “o valor investido por pessoa, que chegou a R$ 595 em 2014, passou a ser de R$ 555, em 2020” (SOUZA, 2020). Este dado é gravíssimo se considerarmos que hoje no Brasil 75% da população,

ou seja, 150 milhões de pessoas dependem exclusivamente do SUS para atendimentos em geral e para a contaminação por COVID-19 em particular.

Desta forma, ao mesmo tempo em que a política pública de saúde no país está dilapidada comprometendo visceralmente o atendimento da massa da população, outras escolhas econômicas aumentam a penalização dos trabalhadores no meio da pandemia, a exemplo da permissão às empresas "em dificuldade" para demissões e ou redução de salários.

Estes dados se agravam quando consideramos que em 2019, segundo a PNAD Contínua a informalidade atingiu 41% da população ocupada, o que equivale a mais de 38 milhões de pessoas. Além disso, identificaram-se cerca de 7 milhões de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e 4,8 milhões de desalentados. Ou seja, milhões de pessoas já vivem em condição de abissal desigualdade social e tem sua condição agravada pelas medidas econômicas e pela própria pandemia.

É justamente, este contingente quem mais necessita do auxílio emergencial de 600 reais, autorizado após disputa e críticas a proposta do governo (que em março indicou 200 reais como sendo suficiente para sobrevivência da população pobre e já aviltada e nos dias atuais anunciou a redução para 300 reais) e, que vem sendo implementado e acessado com dificuldade por quem realmente precisa. Vale ressaltar que a maior parte dos gastos com a pandemia encontra-se no referido auxílio, cuja pasta que o coordena (Ministério da Cidadania) concentra 56% dos recursos destinados ao combate à COVID-19. Em seguida os maiores gastos são as transferências para estados e municípios (11%) e a saúde ficou apenas com 8% dos recursos.

Ao mesmo tempo, conflui neste processo um discurso darwinista social que, a nosso ver, aprofunda a dinâmica conservadora reacionária em curso uma vez que o negacionismo acerca da gravidade da doença COVID-19 associado a defesa da seleção natural como resposta para a pandemia faz parecer que a agudização da pandemia, sobre determinados segmentos da população, não se refere a um projeto de classe e a adoção de uma política econômica. O discurso do próprio presidente é que o vírus aparentemente imparcial é indiferente as classes sociais. Por isso, para Bolsonaro o fim do isolamento deve ocorrer porque "a morte é inevitável e chega para todos" e que no caso do COVID-19 "o porte atlético" pode garantir a não contaminação. Contudo, a realidade da população revela o aumento das mortes da população preta e pobre das periferias das cidades, evidenciando as desigualdades sociais existentes no Brasil agudizadas pela pandemia.

Conclusão

Em tempos de aprofundamento do ultraneoliberalismo e o desmonte das Políticas de Seguridade Socialvivemos a maior crise sanitária da história do país, cujas consequências tem sido as mais graves para a classe trabalhadora. O recorrente ataque ao orçamento público e aos equipamentos de saúde ficou evidente nos tempos atuais e a população mais pobre, dependente da saúde pública e de políticas compensatórias são as mais afetadas pela pandemia, seja com a perda da vida pela contaminação, seja pela impossibilidade de garanti-la integralmente sem acesso a renda.

O sistema de saúde brasileiro precisa ser público, de qualidade, com ampliação dos gastos e não seguir o formato atual em que privilegia aqueles que possuem renda suficiente para pagar tratamento de saúde de melhor qualidade. A pandemia que vivenciamos neste momento pode aumentar ainda mais a desigualdade brasileira em virtude da falta de políticas mais universalizadas e ampliadas de transferência de renda e geração de emprego. O fundo público precisa ser reivindicado pela classe trabalhadora como pertencente a ela e para ela fundamental.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAZERON, Diogo Vieira. *Desigualdades, financeirização da saúde e Covid-19.* Centro de Estudos estratégicos da Fiocruz. Publicado em 02 de julho de 2020. https://cee.fiocruz.br/?q=Desigualdades-financeirizacao-da-saude-e-Covid-19. Acessado em 01 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, Francisco de. *Os Direitos do Antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

SALVADOR, Evilásio. *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil.* São Paulo: Cortez, 2010.

SIGA BRASIL. Plataforma digital. http://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=senado%2Fsigabrasilpainelcidadao.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true&Sheet=shOrcamentoVisaoGeral. Acessado em 07 de setembro de 2020.

SOUZA, Marina Duarte de (2020). Orçamento da saúde perdeu 20 bilhões em 2019 por conta da emenda do teto de gastos. Brasil de Fato. 21/02/2020. https://www.brasildefato.com.br/2020/02/21/orcamento-da-saude-perdeu-r-20-bilhoes-em-2019-por-conta-da-emenda-do-teto-de-gastos (acesso em 13/07/2020).

Teatro

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

BREVE ESTUDO DAS NOÇÕES DE MICROPOLÍTICA, BIOPOLÍTICA E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO A PARTIR DE SUELY ROLNIK E PETER PÁL PELBART

[1]Carolina Marques Ramos de Moraes (IC- PIBIC/CNPq); [1] José da Costa Filho (orientador).

1 – Departamento de estética e Teoria do Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: biopolítica; micropolítica; modos de subjetivação;

INTRODUÇÃO

Inserido no projeto de pesquisa intitulado "Subjetividade e política da cena – 4ª etapa: o real e a comunidade como inquietações contemporâneas", este plano de estudo foi elaborado com o propósito de substituir o discente anterior que teve sua formatura antecipada. Desta forma, por conta do prazo menor para elaboracão e desenvolvimento de uma nova pesquisa, iniciada em março de 2020, o intuito é a proposição de um estudo com delineamento teórico específico, porém pensado para que sua condução e realização fossem possíveis dentro dos meses vigentes restantes. Consequentemente, tendo determinadas limitações prévias, meu plano se propôs a um "Breve estudo das noções de micropolítica, biopolítica e modos de subjetivação a partir de Suely Rolnik e Peter Pál Pelbart". Estas noções, a partir do campo da psicanálise e da filosofia, podem não só auxiliar como enriquecer o entendimento do teor político e singular do teatro contemporâneo, que dialoga e se transforma na medida em que as transformações históricas geram novos modos de se pensar o sujeito. É importante, então, procurar entender que sujeito, e que vida a ele associada, os autores estão tratando em suas reflexões, para depois observar quais abordagens se inserem e podem ser transpostas e apresentadas através do teatro. Como Rolnik (2011) pontua, é importante que a arte questione o presente e atue nas mudanças, dessa forma, enquanto artista-pesquisadora, acredito na importância de procurar compreender de que presente se está falando e como as práticas artísticas podem expressar as questões que atravessam esse tempo presente. O desejo de estudar, a partir desses teóricos, se deu pela possibilidade de iniciar uma compreensão de como determinados temas e questões foram por eles formulados, para então serem entendidos em certo debate intelectual no país hoje e como os termos estudados podem estar vinculados ao se pensar o fazer teatro.

OBJETIVO

Estudar e compreender as noções acerca de micropolítica, biopolítica e modos de subjetivação a partir da abordagem da psicanalista Suely Rolnik e do filósofo Peter Pál Pelbart, a fim de entender quais são as conexões e/ou possíveis diálogos intelectuais dos dois, permitindo uma maior compreensão ao analisar discussões políticas atuais e, posteriormente, servir de subsídio para um olhar crítico ao olhar para o teatro na contemporaneidade.

METODOLOGIA

A metodologia, anteriormente idealizada para os meses de março a agosto, precisou se adequar por conta do contexto pandêmico, no qual o acesso a certas obras, disponíveis na biblioteca universitária, não foi possível devido o isolamento social. A alternativa foi dar prosseguimento a partir de leituras disponibilizadas online. Após o levantamento destas referências, realizou-se a leitura e o fichamento dos textos para compreender os termos anteriormente pensados: micropolítica, biopolítica e modos de subjetivação. De forma conjunta, reuniões remotas com o orientador aconteceram para debater os

textos e sanar dúvidas.

RESULTADOS

Peter Pal Pélbart (2015) considera que a noção de biopolítica não está dada e fixada, mas pode ser decomposta em infinitas combinações, dessa forma considero biopolítica como termo elástico, pois possibilita as mais diferentes interpretações e usos. Dessa forma, pensando em entender como o termo surge, parto das contribuições de Peter Pal Pélbart a partir de um recorte foucaultiano, ou seja, que é proposto a partir do século XVIII, na cultura ocidental. Resumidamente, Foucault propõe uma diferença ao comparar o poder com o que se pensava até então com o Poder Soberano vigente, o poder não mais se dedica ao fazer morrer, mas sim se destina à produção, estimulação e aperfeiçoamento da vida. Pelbart (2003) ressalta que o fazer viver possui um custo: docilizar e disciplinar o corpo, e que a gestão da vida incide não apenas sobre os indivíduos, mas sobre a população. O poder não é mais algo que vem de cima ou de fora, ele existe em todas as relações e está enraizado na subjetividade, não é mais repressivo e sim produtivo. Pode-se, então, pensar a biopolítica como modelo de organização social, em que se quer promover a vida, porém com a espécie humana controlada e gerida pelo Estado. Este produz as formas de vida e as qualifica, as normaliza, ditando seus funcionamentos dentro de parâmetros e limites ideiais. E quando um corpo foge a esta normalidade, precisa ser reeducado através de distintas instituições disciplinadoras (como a escola, a prisão, o exército, o manicômio, por exemplo), ou seja, com a justificativa de promover a vida, faz-se uso do controle para que a vida seja corrigida e volte a ser produtiva, seguindo padrões de normalidade postos pelo poder que a gere. A vida é um bem que passa a ser investido pelo poder, e este poder é manifestado a todo instante e se distribui em toda a sociedade, regendo a vida tantos dos indivíduos quanto das populações e coletividades. Para Pelbart (2007) o poder chegou ao cerne da subjetividade e da própria vida por isso, hoje, a fonte de riqueza diz respeito à inteligência, criatividade e afetividade que pertence a todos e a cada um. Ou seja, as ciências, o mecanismo capitalista, o Estado, a mídia, etc, são poderes que se espalharam e penetraram os mais diversos extratos da existência humana. Além do consumo de produtos materiais, há o consumo de estilos de vida, como ser, como viver, como sentir, como trabalhar, como sonhar, como amar e até mesmo como resistir; entende-se, então, que consumimos “toneladas de subjetividade” (PELBART, 2003; PELBART, 2015) e que estão no domínio do biopoder. Portanto, é importante entender este contexto no qual se insere a vida, o capitalismo contemporâneo, que domina e fagocita a vida a fim de continuar produzindo-a, porém conforme seus padrões pré-estabelecidos, docilizando corpos e suas subjetividades. Diante do entendimento de corpo e subjetividade, Rolnik (2011) propõe pensar em uma macropolítica e micropolítica. A primeira diz respeito aos fatos e modos de vida do coletivo, tendo códigos e condutas que estabelecem comportamentos e valores, enquanto a última está relacionada ao desejo e a subjetividade. E, para Guatarri e Rolnik (1996), a questão micropolítica é uma questão de uma analítica das formações do desejo no campo social, porém sem perder de vista que este universo micro é controlado e moldado a partir da lógica biopolítica, na qual está inserida até o fim. Nesse âmbito em que o poder domina a vida, o desejo pode implicar uma ruptura do “normal”, rompendo com a lógica das causas estabelecidas (PELBART, 2015). Debates acerca da micropolítica podem se inserir como resistência às formas de dominação, aos poderes do sistema capitalista, que se apropriou e tomou a vida, e esvazia as diferentes existências de vida ao ditar uma forma como válida, e a partir da qual se pode controlar até os processos de subjetivação. Essas resistências micropolíticas podem abalar e renunciar às hierarquias de poder, causando micro-revoluções, ou seja, desterritorializar os processos de subjetivação da lógica capitalista contemporânea. Produzir novas formas de vida, novas formas de subjetividade que não aquelas já dadas pelas instituições para docilizar os corpos, extraindo suas produções a fim de lucrar. O fazer de cada um, do seu lugar, produzindo novas relações, novos acontecimentos, novos sabres, movimentando o cotidiano

e fugindo, ou ao menos tentando, do acoplamento das muitas formas de se pensar e de se viver a vida segundo o sistema capitalista. Desterritorializar os marcos fixados, os mapas prévios de organização do mundo, permitindo estar vulnerável ao outro, aberto para atravessar e ser atravessado e pensar em novas formas possíveis (ROLNIK, 2011), como se reforça com a ideia a seguir: "[...] uma maneira de recusar esses modos de encodificação preestabelecidos, todos esses modos de manipulação e de telecomando, recusá-los pra construir, de certa forma, modos de sensibilidades, modos de relação com o outro, modos de produção, modos de criatividade, que produzam uma subjetividade singular." (GUATTARI & ROLNIK, 1996, p. 17). Pensando na construção de si mesmo enquanto sujeito, e tentando fugir ou ao menos questionar esse assujeitamento contemporâneo dado, moldado e estimulado a todo instante, uma das buscas por novos possíveis parece ser a tentativa de viabilizar que sejamos mais vulneráveis ao outro. Vulnerável no sentido de estar aberto à possibilidade de ser penetrado pela diferença constitutiva do outro, deixando de fazer projeções de imagens pré-determinadas em relação aos demais, e seja uma presença viva, com a qual podemos construir novas subjetividades (ROLNIK, 2011). Ainda segundo Rolnik (2011), é importante atingir o que a autora chama de "Corpo Vibrátil", que permite apreender o mundo em sua condição de campo de forças que nos afetam e se fazem presentes em nosso corpo sob a forma de sensações. É importante colocar os modos de subjetivação dominantes em crise, e assim criar a possibilidade de experimentar novos modos de existência e incorporar novas sensações, produzindo novas formas de organização, pensamento e expressão (ROLNIK, 2011), diferentemente dos modos de subjetivação estabelecidos pelos poderes que Peter Pal Pelbart a que se refere como sendo poderes dominantes. O desejo é o de quebrar com a lógica reproduzida, buscar saídas para construir e elaborar novos territórios para dar espaço à vida, às subjetividade, aos afetos e a novas percepções, por exemplo, quebrando com as hierarquias do poder capitalista que agem sobre a produção de subjetividades (GUATTARI & ROLNIK, 1996). Considerar a subjetividade como uma possibilidade de experimentação ao constituir novos espaços e novos tempos, criando não só novas relações, mas também questionando a forma disciplinadora que estimula a vida (PELBART, 2015).

CONCLUSÕES

Pelbart (2007) pontua que a filosofia é uma matéria volátil bem como seu entendimento, porém, não deixa de afetar o corpo ou o pensamento. Considero desta forma, importante poder debruçar-me sobre tais noções filosóficas que esclarecem debates políticos atuais, através dos quais pretendo entender determinados aspectos da arte contemporânea e as relações possíveis, desta última, com as discussões políticas mais amplas da sociedade que vivemos. Se o poder tomou de assalto à vida, penetrando nas existências dos indivíduos e das coletividades como explica Peter Pal Pélbart, entendo que esta ação do poder também incide sobre a arte e o teatro. Olhando para a arte, então, faço uso do pensamento de Rolnik (2011) ao discutir que questionamentos surgem após problemas atravessarem nossos corpos, causando abalos em nossas referências e permitindo que o pensamento seja posto como processo para criação. Criar vem para dar acesso ao que pede passagem em nossa existência, e nesse sentido, a arte, enquanto modo de expressão possibilita não apenas a produção de novas linguagens, mas de novos pensamentos, novas políticas de subjetivação (ROLNIK, 2011). A arte é um reservatório de potência criadora, age na subjetividade do artista e é materializada em sua obra (ROLNIK, 2005). Considerando a arte como ponte para problematizar e auxiliar novos modos de subjetivação, me deparo com novas perguntas e inquietações, que surgem enquanto estudante-pesquisadora, a fim de compreender quais são os laços possíveis entre o teatro as questões levantadas a partir dos autores estudados. Seria possível ao estudar um personagem, observar como ele se insere na história através de uma leitura biopolítica? É possível dar protagonismo, no teatro, a uma vida que se encontra fora do circuito de subjetivação dominante? O teatro pode de alguma forma auxiliar no diálogo e na reflexão acerca dos debates políticos con-

temporâneos? Se sim, em que grau? Tais perguntas expressam algumas das inquietações intelectuais, ainda sem soluções ou respostas definitivas, a que a pesquisa estimula em mim exigindo novos estudos e novos aprofundamentos.

REFERÊNCIAS

GUATARRI, Félix; ROLNIK, Sueli. **Micropolítica**: Cartografias do Desejo. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

PELBART, Peter Pál. **Vida Capital**: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PELBART, Peter Pál. Biopolítica. **Revista Sala Preta**. São Paulo: USP, V. 7, 2007.

PELBART, Peter Pál. Políticas da vida, produção do comum e a vida em jogo. In: **Revista Saúde Sociedade**. São Paulo: USP, V. 24, n. suppl.1, 2015.

ROLNIK, Suely. Despachos no museu: sabe-se lá o que vai acontecer. In: **Caderno Videobrasil**, vol.1, Nº1. São Paulo: Associação Cultural Videobrasil, 2005.

ROLNIK, Suely. Geopolítica da Cafetinagem. *In*: Ana Lúcia Pardo (Org). **A teatralidade do humano**. São Paulo: Edições SESC SP, 2011.

A HORA DAS ESTRELAS: REFLEXÕES A PARTIR DO ENCONTRO COM UM ACERVO DOCUMENTAL

[1]Demilson Belmiro Sant'Ana (IC UNIRIO - Discente de IC com bolsa); [2] Angela de Castro Reis (orientadora).

[1]Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO;
[2]Departamento de Ensino do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Pesquisa Quantitativa; Pesquisa Qualitativa; Acervo Documental; Artistas

Introdução

O encontro em 2017 com o contrarregra J.Maia, residente no Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro, foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. No contato direto com suas memórias, narrativas e seu extenso acervo documental, reunido durante décadas, foi possível criar hipóteses e desenvolver metodologias para a investigação de sua trajetória, tomada como um ponto de partida para o exame de um importante período da história do teatro brasileiro, no qual o teatro de revista ocupava um lugar central no teatro produzido na cidade. A experiência com a metodologia da história oral, desenvolvida a partir da obra *Manual de história oral*, de Verena Alberti (2005), habilitou-me à utilização deste instrumental teórico e prático em entrevistas com o pesquisado na primeira etapa da pesquisa (2018/2019), na qual foi privilegiada, assim, "*a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu*" (ALBERTI, 2005, p.5). Foi de grande importância também a percepção de como esta experiência me fez sair de modo diferente do que quando nela entrei: "enfim, o que aquela entrevista trouxe de novo para pesquisa" (ALBERTI, 2005, p.126). Nesse momento, portanto, foram priorizados métodos qualitativos de investigação, ancorados nas vivências, narrativas e memórias do contrarregra.

No início de 2020, fomos (a orientadora da pesquisa, a pesquisadora voluntária Janaína Baptista e eu) agraciados por J. Maia com o generoso empréstimo de valioso acervo documental, composto por vários roteiros criados para um programa veiculado na Rádio CBN, apresentado pelos radialistas Geraldo Hudson e Dáurea Gramático entre 1993 até meados de 1998. Contendo informações acerca de incontáveis artistas brasileiros, em sua maioria ligados a gêneros populares (como o teatro de revista ou a comédia), os documentos foram de grande importância para uma nova etapa da pesquisa.

Escritos a partir do contato de J.Maia com os artistas perfilados, esses acervos borram as fronteiras entre as lembranças do artista e as memórias a ele passadas por antigos artistas já experientes no teatro brasileiro quando o contrarregra chegou ao Rio, com 13 anos, em 1941. Desse modo, ao preservar tais documentos, criados com sua colaboração, Maia guardou um verdadeiro baú de recordações do teatro brasileiro, no qual fatos pesquisados em livros e artigos de jornais, suas memórias pessoais e narrativas de muitos sujeitos foram misturados e utilizados para construir perfis de artistas de grande importância no teatro brasileiro, nem sempre reconhecidos nos registros da história do nosso teatro.

Desse modo, o contato com este acervo documental proporcionou um novo caminho para pesquisa, apresentando-me novas metodologias de trabalho (necessárias para a preservação, sistematização e quantificação de informações), bem como promovendo reflexões acerca do diálogo entre métodos qualitativos e quantitativos de investigação. Por fim, tais documentos possibilitaram ainda o exercício de construção de um roteiro de *podcast*, baseado roteiro para um programa de rádio sobre Araci Cortes existente no acervo de J. Maia, revelando assim a grande potência, na atualidade, do uso da história do teatro brasileiro como ponto de partida para novas produções artísticas._

Objetivo

A segunda etapa da pesquisa teve como objetivo digitalizar e sistematizar o acervo documental cedido por J.Maia, composto por roteiros para programas de rádio veiculados na emissora CBN, apresentados pelos radialistas Geraldo Lemos e Dáurea Gramático entre os anos de 1993 até meados de 1998. Foram necessários vários meses para escanear todo o material e construir listagens que possibilitassem a sistematização e quantificação das informações contidas nos roteiros. Em seguida, foi feito um exercício de análise qualitativa, elegendo-se um dos roteiros como ponto de partida para o uso desse material para a criação de novos produtos artísticos na atualidade. A partir do material sobre Araci Cortes, apresentado na CBN em 1997, foi elaborado um novo roteiro para um podcast, em uma série intitulada *A hora das estrelas*, que seria veiculado pela MultiRio em convênio com o NIS (Núcleo de Imagem e Som) da UNIRIO. Embora o projeto não tenha se concretizado, o piloto da série mostrou as múltiplas possibilidades de abordagem do material cedido por J. Maia, bem como sua importância como ponto de partida para a rememoração de tantos artistas do teatro brasileiro, cujas trajetórias foram apagadas ao longo do tempo. O acervo documental construído e guardado por J. Maia mantém mantem viva uma fatia importante da história do teatro brasileiro, revelando nos dias de hoje incontáveis sujeitos, cujos fazeres artísticos que ainda reverberam no presente.

Metodologia

Nesta etapa da pesquisa, foi feita a digitalização dos 767 roteiros, totalizando 978 páginas escaneadas. Em seguida, as informações contidas nos roteiros foram sistematizadas em listagens, nas quais foram registradas: a data do programa em que o roteiro foi veiculado; o nome do artista perfilado, a efeméride ou o tema apresentado no programa (sendo estes em número menor do que os programas relativos a artistas); a quantidade de páginas do roteiro; informações acerca da materialidade dos documentos (se as informações foram digitadas ou escritas à mão, bem como qualquer outro dado relevante). Também foi escaneada uma listagem avulsa presente no acervo de J. Maia, na qual o mesmo anotou o nome de 135 atores e atrizes do teatro brasileiro, assinalando se os mesmos estavam vivos ou já haviam falecido. Assim, foram computados centenas de nomes de artistas que atuaram no teatro brasileiro em período compreendido entre a metade do século XIX até o final do século XX.

O desejo em desenvolver uma produção artística a partir do acervo documental de J. Maia levou à elaboração de um projeto para a criação de uma série de podcasts, intitulada *A hora das estrelas,* que seria veiculada pela MultiRio em parceria com o NIS da UNIRIO.

Por fim, considerando que “a pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações que podem ser estudadas quantitativamente”, (GOLDENBERG, 2004, p.66) foi feito ainda um roteiro para nova entrevista com J. Maia, tendo como objetivo desenvolver uma pesquisa qualitativa sobre os roteiros por ele criados para os programas de rádio na Emissora CBN (o que, no entanto, não foi possível realizar devido à pandemia do coronavírus).

A partir de março de 2020, os encontros do pesquisador com a orientadora se deram virtualmente, sendo as discussões a respeito do desenvolvimento do trabalho e as formulações de possibilidades de uso futuro do material feitas por meio do aplicativo Whatsapp e pela plataforma Google Meet.

Resultados

Esta etapa da pesquisa teve como resultado a digitalização e sistematização de 767 roteiros de programas de rádio cedidos por J. Maia, quantificados em 38 páginas de listagens construídas na pesquisa, que iluminam assim as vidas e carreiras de centenas de artistas. Desse modo, foram criadas ferramentas a partir das quais são possíveis incontáveis investigações acerca da história do teatro brasileiro, que trarão um vasto conhecimento do fazer teatral em diversos periodos – não só naqueles em que viveram e atuaram os artistas citados, como também no momento de sua veiculação nos programas da Rádio CBN, nos anos 90 do século XX. A menção a cada um dos indivíduos presentes nos roteiros “enseja infinitas

possibilidades de reflexão, análise e estudo", (REIS, 2016, p. 15) sendo uma possível porta de entrada para pesquisas futuras acerca da história do teatro brasileiro (tal como feito pela orientadora desta pesquisa na obra *Lembrança gravada: atores e atrizes nos logradouros do Rio*). A análise de bibliografia existente acerca dos atores e atrizes listados traz mais um dado contundente acerca da diferença da sua permanência nos registros e obras acerca do teatro brasileiro disponível na atualidade: enquanto alguns nomes são ainda muito conhecidos e estudados (como Grande Otelo e Oscarito, por exemplo) outros artistas são completamente desconhecidos hoje – o que motiva a continuidade da pesquisa, de modo a fazer um levantamento das bibligrafias disponíveis sobre os artistas presentes no acervo de J. Maia.

Foi feita também uma experiência de criação de um roteiro de *podcast* a partir do roteiro sobre Araci Cortes, (originalmente veiculado na CBN em 1997), piloto da série intitulada *A hora das estrelas*, que seria veiculada pela MultiRio em parceria com o NIS da UNIRIO. Apesar do projeto não ter sido realizado, a feitura do episódio mostrou a potência do acervo de J. Maia como ponto de partida para produções artísticas na atualidade.

Também é pertinente ressaltar que este material foi muito enriquecedor para mim, profundamente interessado em investigar a história do teatro brasileiro desde 2018.1, sendo de grande valia não apenas para minha formação acadêmica como também para apontar a novos pesquisadores variados materiais e caminhos de investigações acerca da história do teatro brasileiro.

Conclusão

É fundamental destacar o quanto os documentos cedidos por J. Maia foram um material de grande importância para mim como pesquisador, levando-me a defrontar-me com novos desafios no meu fazer ao longo da pesquisa e chamando minha atenção para a responsabilidade desta atividade: a necessidade não apenas de preservar a documentação encontrada, como principalmente de extrair dela o máximo de informações sobre a história do teatro brasileiro (incluindo-se aí, evidentemente, a figura de J. Maia, origem da pesquisa e responsável pela guinada ao longo do percurso desta). O contato com esses documentos permitiu-me refletir acerca do uso de metodologias quantitativas e qualitativas de pesquisa; deu a dimensão das infinitas possibilidades de investigação acerca da história do teatro brasileiro, a partir de cada sujeito mencionado nos roteiros; provocou a experiência de construção, no presente, de um produto artístico baseado em um dos documentos contidos no acervo do contrarregra. Esta etapa da pesquisa foi de grande valor, ao permitir-me compreender, pela prática, como grandes transformações podem ocorrer durante o percurso de uma pesquisa, oferecendo valiosos materiais também para a reflexão e elaboração de novas hipóteses de trabalho.

Referências

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 3ª edição.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GUINSBURG, J., FARIA, João Roberto, LIMA, Mariângela Alves de (coords.). *Dicionário do teatro brasileiro*: temas, formas, conceitos. São Paulo: Perspectiva, SESC São Paulo, 2006.

MAIA, J. Roteiros para programas de rádio veiculados na Rádio CBN entre 1993 e 1998. Originais datilografados; 978 páginas.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

REIS, Angela de Castro. *Lembrança gravada*: atores e atrizes nos logradouros do Rio. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2016.

O ENSURDECEDOR GRITO DO GESTO: A DRAMATURGIA SILENCIOSA DA COMPANHIA DOS À DEUX

[1] Fabiula Virginia Bravo Martins (IC-UNIRIO); [2]Leonardo Ramos Munk Machado (orientador).

1 – Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: dramaturgia; corpo; gesto.

Introdução:
Antes de tudo, o silêncio. Um micro movimento se inicia, quase imperceptível, e a sensação é de que o palco todo se movimenta. Uma força, quase gravitacional, conduz a atenção ao centro do palco. Um gesto grita, um grito silencioso de uma voz que já não vê mais sentido em falar com palavras. Eis que o verbo se fez gesto e em seu silêncio tudo perdura.
Nesse estudo, a noção de dramaturgia se ateve à composição gestual como articuladora de sentidos, e o Gesto é compreendido conforme apontou Artaud (apud BONFITTO), "em vez de representarem palavras, corpos de frases (...) representam ideias, atitudes do espírito, aspectos da natureza, e isso de modo efetivo, concreto (...)". Ou seja, cada gesto é um texto falado intencionalmente por todo o corpo; não se quer transferir para o corpo unidades semânticas linguísticas, mas sim fazer emergir uma gramática própria. Os gestos são carregados de sentido, este "inconsciente, invisível" (GIL, J, p. 117). Tudo aquilo que fala também é possuído de silêncio, não um silêncio como algo que se cala, mas um silêncio que guarda algo daquilo que a fala é inadequada para atingir. O silêncio do gesto pode ser ouvido quando este ainda se encontra em seu movimento interno; pode ser ouvido na interrupção da ação, na pulsação. É no silêncio que o gesto ecoa, deixa rastros e cria fissuras, que materializa suas possibilidades de significâncias.
O caminho pelo qual investigo a dramaturgia da companhia Dos à Deux é o do gesto potencializado pelo silêncio. Para isso, identifico e analiso os eixos importantes presentes na composição gestual, base da dramaturgia dos espetáculos. A produção de material sobre a dramaturgia da Companhia Dos à Deux visou nutrir novas possibilidades de compreensão da potencialidade do gesto como veículo dramatúrgico; expandir percepções expressivas do teatro e diluir fronteiras entre gêneros artísticos.

Objetivo:
O projeto teve como objetivo investigar a companhia Dos à Deux, mergulhando em seu universo particular a fim de identificar e analisar as características da linguagem contida nos espetáculos e, assim, criar reflexões sobre as potencialidades dramatúrgicas advindas da linguagem gestual.

Metodologia:
A pesquisa foi dividida em 4 momentos. No primeiro, ocupou-se de levantar e analisar o material bibliográfico pertinente ao estudo, pensadores como Jacques Rancière, Hubert Godard, José Gil, Ana Pais, Heiner Müller, entre outros, compuseram o repertório de pesquisa. No segundo momento, tratou-se de mergulhar no universo da companhia através do levantamento de material iconográfico e audiovisual, contando com o acesso a programas dos espetáculos, vídeos na íntegra das obras, matérias jornalísticas e críticas. Na fase seguinte foram realizadas conversas com André Curti e Artur Luanda Ribeiro (criadores da companhia Dos à Deux) sobre seus processos de composição e suas incursões poéticas; além do acompanhamento sistemático da temporada dos espetáculos "Aux Pieds de la Lettre" e "Irmãos de Sangue" que ocorreram no Teatro Nelson Rodrigues da Caixa Econômica Federal na cidade do Rio de Janeiro, e a observação da ministração do workshop "O corpo poético" para atores e bailarinos. Após esses três momentos, o estudo debruçou-se sobre todos esses materiais explorando as diferentes perspectivas sobre a potencialidade da linguagem. Criou-se interseções entre o olhar teórico - distanciado de quem pensa sobre a linguagem - e o olhar imbuído da vivência, de quem uniu teoria e prática e fez do gesto uma escritura poética, política e estética.

Resultados:
Ao mergulhar na trajetória singular da companhia Dos à Deux foram identificados 3 eixos importantes que estruturam a escritura gestual, e evidenciam a potencialidade do silêncio, são eles: A suspensão, o movimento interno e a dissociação.
A SUSPENSÃO é compreendida como uma interrupção da ação, ela atravessa o pensamento do momento e o pinça por um instante. Essa suspensão nem sempre poderá ser vista nas partes externas do corpo, mas internamente algo paira e desorganiza a lógica que se instalava. A mudança de plano, a partir daí, pode ocorrer como mudança de movimento, de direção, ritmo ou até mesmo de carga emotiva. Há um "estranhamento" nesse tipo de atitude, uma tomada de distância para se perguntar o que e/ou o porquê do que está acontecendo. Por mais que a suspensão faça com que o corpo se pareça imóvel, ainda há movimento interno, algo que entra em ebulição e se encontra a ponto de emergir. A suspensão é um fluxo respirado e aprofundado em si, um espaço vazio que não se foca na ausência, mas sim na grandeza possível do que pode preenchê-lo. Ela salienta o que não está dito, abrindo-se para diferentes possibilidades de compreensão.
MOVIMENTO INTERNO é uma musicalidade interior, uma pulsação, dinâmica e ritmo do corpo em jogo. Esse movimento interno associa-se ao pré-movimento, definido por Godard como "atitude em relação ao peso, à gravidade, que existe antes mesmo de iniciar o movimento, pelo simples fato de estarmos em pé." (GODARD, p.13) Esse pré-movimento lança mão de um equilíbrio instável, a fim de deslocar o centro gravitacional do intérprete e produzir a expressividade do gesto em execução. Essa pulsação rítmica interna coloca em jogo possibilidades dissociativas na composição dramatúrgica da cena, pois enquanto a cena caminha numa dinâmica, o corpo-gesto do atuante possui um ritmo, uma música própria.
DISSOCIAÇÃO consiste no cruzamento das várias informações dadas pelas diferentes partes do corpo. Deixar-se atravessar e lidar com as qualidades múltiplas contidas em cada elemento cruzado (os dispositivos cênicos, as direções tomadas, ritmos, relação entre corpos e relação do corpo consigo) faz com que o atuador jogue com oposições e dilatações corporais. O corpo não é um bloco único que se movimenta. Para que o todo se expresse, é necessário que as partes estejam todas engajadas em expressão, estas convergindo ou divergindo.

Conclusões:
Pensar a dramaturgia da Companhia Dos à Deux implicou, nesta pesquisa, em analisar a composição gestual do corpo e do pensamento (compreendendo-os como indissociáveis) e relacioná-los aos outros elementos cênicos. Foi necessário dar ouvido ao silêncio, ao não dito; procurar ver o que não é mostrado, atentar-se ao movimento interrompido, à fissura do gesto, à respiração suspensa. Pois é nesse não-lugar que a dramaturgia se abre para a relação com o público, que partilha de seu tempo e espaço. Nessa fenda que ela se mostra acessível à polissemia simbólica, que ela se potencializa como transformadora de perspectivas, no paradoxo de não dizer para se fazer ouvir, de corpo que vai para um lado quando se quer para o outro, de um movimento que mantém o corpo em "repouso"
É no entremeio de gesto e silêncio que a dramaturgia da companhia busca uma forma de expressão e conexão com o público que seja instintiva, inteligível e simbólica, que possa ser compreendida de uma forma lógica (não uma lógica cartesiana ao qual somos condicionados, mas uma lógica emancipatória) e sensorial ao mesmo tempo, sentidos que se desenvolvam na sensibilidade individual. Ela não só é porosa em relação aos signos da cena, como precisa deles para acontecer, é um organismo formado por todos os elementos da encenação. Essa dramaturgia não se quer como transmissora de uma mensagem direta e fiel, que aponta ao espectador o que ele deve sentir e compreender, essa é "a lógica do pedagogo embrutecedor", como define Jacques Rancière em "o espectador emancipado" (RANCIÈRE, 2012). O que essa dramaturgia busca é proporcionar uma experiência estética, uma obra com vida própria, em que os espectadores tirarão suas próprias conclusões, "o espectador deve ver aquilo que o diretor o faz ver" (RANCIÈRE, 2012), e não o que este quer que aquele veja. A tessitura gestual da companhia Dos à Deux é um convite a ver o mundo com os olhos de quem sonha, ao salto no abismo das relações humanas, territoriais e imaginativas. O ato de ver como um ato para considerar a ausência.

Referência:

AZEVEDO, Sonia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. – São Paulo: Perspectiva, 2009.- (Estudos; 184).

BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GADELHA, Ernesto; CALDAS, Paulo. Dança e dramaturgias[s] (Org. e **Introdução**). Fortaleza, São Paulo: Nexus, 2016, 312p.

GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

GODARD, Hubert. Gesto e Percepção. In: GINOT, Isabelle & MICHEL, Marcelle. Lições de dança 3 Tradução Silvia Soter. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001. p. 11 – 35.

PAIS, Ana. O crime compensa ou o poder da dramaturgia. In: Sigrid Nora (Org.). *Temas para a dança brasileira*. São Paulo: Edições SESC, 2010. p.78-100.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado / Jacques rancière; tradução Ivone C. Benedetti. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SAADI, Fátima. Dramaturgia / dramaturgista. In: Sigrid Nora (Org.). *Temas para a dança brasileira.* São Paulo: Edições SESC, 2010. p.101-127.

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da, 1966- Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch / juliana Carvalho Franco da Silveira. - Belo Horizonte : Editora UFMG, 2015.

DIFERENTES OLHARES SOBRE A CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DO TEATRO

[1]Felipe Salarolli (IC-UNIRIO); [1]Igor Andrade (IC-UNIRIO); [1]Liliane Mundim (orientadora).

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não possui financiamento

AUTOFICÇÃO: DA (DES)MONTAGEM DO DIÁRIO À CENA CONTEMPORÂNEA

Palavras-chave: Autobiográfico; autoconhecimento; desmontagem cênica; formação de atores; narrativas; práxis; pedagogia do Teatro; resistência.

INTRODUÇÃO

É, sem dúvida, extremamente perceptível que as tecnologias estão ganhando cada vez mais espaço em nosso cotidiano; e por consequência vêm tomando grande parte do tempo de lazer e entretenimento e até mesmo expressiva fatia da educação, principalmente ao levarmos em conta as condições sócio-históricas ao falarmos de uma sociedade imersa em uma pandemia. Nesse sentido, observa-se que os processos de subjetivação do sujeito ao considerarmos a existência da sociedade pós-moderna em que a dimensão estética, dada pelo olhar do outro ganha imenso destaque, se reforça.

Novas formas de mal-estar na cultura são postos e o aumento de doenças psicológicas são alarmantes. Se a subjetividade moderna constitui-se no duplo registro da interioridade e da reflexão sobre si mesmo (Birman, 2001), podemos aprofundar esses estudos contrapondo o dia a dia da suposta sociedade pós-moderna. A reflexão sobre si mesmo não é, de fato, um ato egóico, muito pelo contrário, ao buscar o autoconhecimento no registro da interioridade nos deparamos com fatores intrínsecos, potentes e tão únicos quanto nosso DNA, mas que de diversos ângulos também é do Outro. Afinal, há inúmeras gerações atrás, temos um DNA primitivo. Como brilhantemente defendido pelo Autor, Diretor e Pesquisador de Teatro, Eugênio Barba: *"Cada um de nós é uma criatura completa, única, e, se for o caso de oferecermos alguma dádiva ao mundo, ela deverá ser extraída da nossa própria experiência e da realização das nossas próprias potencialidades, e não de quem quer que seja."*

Porém, para que tal fato seja possível, é necessário que o processo de autoconhecimento seja transformador, é preciso nos reconhecemos como sujeitos da nossa própria trajetória, reconhecer qual nosso lugar enquanto opressor e enquanto oprimido, se alinhando diretamente a trajetória do mundo, pois a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o insere na busca da sua afirmação (Freire, 1968). Falamos tanto em transformarmos o mundo, mas por vezes, quando temos ideias tão genéricas, por muito ficamos sempre a desejar. Ao focarmos na transformação humana através do autoconhecimento, e por consequência o reconhecimento enquanto sujeito no mundo, enquanto ser que possui uma identidade flexível e mutável, o fortalecimento de pessoas mais críticas e com suas potencialidades afloradas ganha novas proporções e com isso o mundo terá que se alterar para que se adapte a esses novos seres, causando assim uma real mudança do mundo.

Para isso, temos inúmeras vertentes teatrais já difundidas nos últimos anos e ao juntarmos a potência da autobiografia à ficção, temos o teatro autoficcional que como referenciado pelo Dramaturgo e Diretor de Teatro Franco-Uruguaio, Sergio Blanco: "É uma maneira que o real e o irreal convivam num mesmo corpo, no mesmo espaço. Mas não significa centrar em si mesmo. Ao contrário: seria um modo de se abrir para que o outro o reconheça naquele discurso."

OBJETIVO

Investigar os pontos importantes na função dos discursos como forma de deixar falar o Outro, num momento em que a questão das minorias, a repressão do sujeito, a negação da diferença e da liberdade pessoal se tornam visíveis no contexto mundial, resgatando e recriando possibilidades que agreguem à cena contemporânea e ao ensino do teatro e com

isso construir, por meio de experiências a serem realizadas com pessoas diversas, um material que permita vivenciar situações ricas e desafiadoras ao utilizar a autoficção correlacionada à desmontagem cênica, como recurso cênico-pedagógico; refletindo sobre a importância da conscientização da ancestralidade, memória pessoal e coletiva para a criação artística, centrando a observação em processos que trabalham na intersecção entre a vida e arte, entre memória e ficção para a composição da cena, estimulando os participantes a se interessarem pelo atravessamento do real x ficcional, estabelecendo com eles um nível de compreensão e comunicação, entendendo os mecanismos capazes de estabelecer maior compreensão para os dramas sociais, presentes na vida de todos os indivíduos ao correlacionar com narrativas pessoais.

METODOLOGIA

Tendo como objeto o espetáculo "_____ ETC" e o diário de bordo enquanto Professor-Encenador do Centro de Formação de Atores - Nu Espaço, este estudo está organizado a partir de experiências artístico-pedagógicas, que pretendem contribuir para ampliar o olhar no que tange a processos de formação de atores e apontar um possível processo a partir de narrativas de cunho autobiográfico, através da (des)montagem do diário, potencializando as individualidades do sujeito. Uma resistência à massificação dos indivíduos, corroborando para o processo de autoconhecimento e consequentemente para uma cena potente ao termos na experiência teatral narrativas pessoais que tematizem universos abrangentes. Trata-se de uma experiência que alia a encenação à formação de atores e de seres humanos.

Como perspectiva teórica e metodológica, os trabalhos realizados, se revelaram extremamente potentes e geraram muitas reflexões, entre as quais a dicotomia entre processo e produto, visto que, muitas vezes percebemos que a potência estava junstamente em trazer à cena, fragmentos do processo através da investigação alinhada ao conceito de desmontagem cênica.

A dramaturgia surgiu, portanto através de exercícios e jogos que, aos poucos iam sendo construídos com relatos pessoais pelos envolvidos no processo. Foram realizadas nesse período, inúmeras experiências em salas de ensaio e nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, como, por exemplo na rodoviária da cidade e em praças, que agregaram à construção dramatúrgica desenvolvida em parceria com o bolsista Igor Andrade, também incluído no mesmo Projeto de Pesquisa ora citado, como também no crescimento e aprofundamento da pesquisa artístico-humana dos envolvidos no processo.

Ressalto aqui que as experiências vividas na rua durante a disciplina "Jogo teatral no espaço da cidade", na Unirio, quando nos deslocamos pela cidade, realizando algumas intervenções de observação, performance e construção dramatúrgica a partir do que o espaço provocasse ou instigasse, comprovando a potência da rua como indutora de jogo, foi de suma importância no desenvolvimento do processo.[1]

Desenvolvemos em conjunto, trabalhos que perpassaram fundamentalmente pelos conceitos da desmontagem cênica, onde o texto dramatúrgico, criado pelo grupo que participou do processo, era montado e desmontado cenicamente.

Esses e outros aspectos do trabalho tem me gerado muito interesse, especialmente o processo de autoconhecimento atrelado a prática artística. Vale ressaltar que no presente momento, além de criar a dramaturgia a partir de relatos pessoais, achei importante os alunos se apropriarem de textos não elaborados por eles e a partir de muito estudo e técnicas, se apropriarem com naturalidade, verdade e emoção de discursos intensos de outros colegas.

RESULTADOS

Não se propondo a dar respostas, "dizer tudo" foi uma espécie de programa onde estiveram excluídas as conclusões. Diante disso, enquanto grupo, ao concluirmos que não haveria a extrema necessidade de que se apresentasse um trabalho acabado, resolvemos trazer à cena uma experiência entrecortada, aberta e pontilhada. Investigamos e desmontamos cenicamente nosso processo de pesquisa teatral nos deparando com diferentes formas de "escritas do eu". Um processo vivo e por consequência inacabado, com o intuito de dialogar, utilizando como principal ferramenta a memória do ponto de vista do sujeito. Com isso, tivemos, não só por parte dos diretamente envolvidos, a reverberação da questão: "O que a gente faz quando dizem que não tem nada para ser feito?"

É a partir dessa indagação e de pesquisas de campo e trocas com os integrantes do laboratório que a nova fase dessa pesquisa ganhará e aprofundará camadas.

CONCLUSÕES

Minha pesquisa reside primeiramente na relação autônoma do ator/aluno/criador para a criação cênica. Como um dos *l*ócus da pesquisa, encontra-se também a memória, que tem seu papel fundamental no processo artístico. Sendo então, necessário, desde o primeiro encontro, estabelecer um ambiente de igualdade e de compartilhamento de particularidades individuais através de jogos teatrais. Quando tomamos conhecimento da nossa subjetividade, deixamos de ser meros objetos da sociedade, nos transportamos de coadjuvante para um protagonista crítico e por consequência ativo ao se transformar e com isso transformar o mundo.

Fazer parte desse projeto de pesquisa e poder compartilhar saberes, muito contribuiu para minhas reflexões pedagógicas como estudante da Licenciatura em Teatro; como também como pesquisador, o que vem agregando de forma substancial a minha trajetória como aprendiz e praticante das funções de professor, diretor e ator.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. (2010). **O Espaço biográfico.** Rio de Janeiro: EdUerj.

BIRMAN, Joel. (2001) **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BRAZÃO, José Carlos C. (2013) **Os sensos de si e a intersubjetividade: uma perspectiva desenvolvimentista não-linear.** Estudos e Pesquisas em Psicologia – Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.254-278.

BUTLER, Judith. (2015). **Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética.** Belo Horizonte: Autêntica.

CABRAL, Beatriz. (2006). **Drama como método de ensino**. São Paulo. Hucitec.

DESGRANGES, Flávio. (2003). **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec.

DIEGUES, I. (Org.); LEAL, Mara (Org.). (2018) **Desmontagens: processos de pesquisa e criação nas artes da cena.** 1. ed. Rio dE jANEIRO: 7lETRAS.

FREIRE, Paulo. (1976). **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. (1980) **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes.

GURGEL, G. L.. (2010). **(Auto)biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade.** In: 6o Congresso da ABRACE, 2010. Anais do 6o Congresso da ABRALIC.

_____ (2016). **Autobiografia na cena contemporânea: tensionamentos entre o real e o ficcional.** revista do programa de pós graduação em artes da escola de belas artes da UFMG, v. 6, p. 78-91.

HALBWACHS, Maurice. (2013). Tradução: Beatriz Sidou. **A memória coletiva.** 2. ed. São Paulo: Centauro.

LEITE, Janaina Fontes. (2017). **Autoescrituras performativas: do diário à cena.** São Paulo: Perspectiva: Fapesp.
NORA, Pierre. (1993). **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**, In Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em 31 de março de 2020.

POLLAK, Michael. (1989). **Memória, esquecimento e silêncio.** In Revista Estudos Históricos, número 3, volume 2, p. 3-15. Rio de Janeiro: CAT Torres.

_____ (1992). **Memória e identidade social.** In Revista Estudos Históricos, número 10, volume 5, p. 200-212. Rio de Janeiro: CAT Torres.

RANCIÈRE, Jacques. (2012). **O espectador emancipado**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RYNGAERT, Jean-Pierre. (2009). **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: CosacNaify.

VIGOTSKY, L. S. (1984). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

O PARKOUR COMO POTÊNCIA ESTÉTICO-POLÍTICA NA PRÁTICA CORPORAL DO ATOR

[1]Gabriel Breves Garcia (IC-UNIRIO); [1]Paulo Merísio (orientador).

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: cultura do movimento, Ido Portal, *parkour.*

Introdução:
Esta pesquisa científica parte do meu interesse pela disciplina/esporte/atividade conhecida como "*parkour*" e da verificação de como se dá a relação entre os praticantes com o treinamento corporal e o espaço urbano. A questão inicial foi o estudo do trabalho físico dos "*traceurs*" (como são conhecidos os praticantes de *parkour*) e das origens desta prática. Tal estudo buscava compreender se era possível a criação de uma metodologia de prática corporal de ator onde estariam presentes os valores e visões da disciplina. Fatores como a criação de um corpo útil e funcional; a relação subversiva com os espaços da cidade e o mobiliário urbano; os desafios mentais desenvolvidos pelos praticantes de *parkour*, que necessitam a todo instante manejar riscos e medos para sua prática, foram alguns dos elementos a serem explorados. Durante a pesquisa foram descobertas referências contemporâneas que apontaram uma metodologia de prática corporal generalista já em desenvolvimento pelo professor israelense Ido Portal. Ido atua na área do movimento há muitos anos e alarga os conhecimentos a respeito do movimento, partindo de conceitos que atravessam o corpo no esporte, na dança, no teatro, nas lutas, de forma generalista, não almejando se especializar em nenhum dogma, mas navegar pelas diferentes texturas do movimento. A partir dessas descobertas foi iniciado um trabalho de pesquisa teórico-prática dessa metodologia junto ao coletivo "GrajaMovement". Este liderado por Daniel Puga, fisioterapeuta aluno do professor Ido Portal e de Rodrigo Lima, mentorado de Ido e dono/professor da "Pratique Movimento", a primeira academia voltada para a Cultura do Movimento no Brasil.

Objetivo:
Identificar se é possível o desenvolvimento de uma outra metodologia para prática corporal do ator baseada nos ensinamentos do professor e praticante de movimento Ido Portal. Registrar em vídeo os padrões de movimento desenvolvidos presencialmente e virtualmente no coletivo de prática de movimento generalista "GrajaMovement". Categorizar e disponibilizar na internet os vídeos registrados com o objetivo de criar um acervo virtual de fácil acesso onde pesquisas futuras poderão basear-se para desenvolver e integrar os ensinamentos de Ido Portal ao campo teatral e às pesquisas de corpo de ator.

Metodologia:
1) Pesquisa sobre os praticantes expoentes do *parkour*, sua relação com a prática e o meio ao qual estão inseridos. 2) Leitura de material bibliográfico disponível sobre o tema da pesquisa, estudo dos vídeos, documentários e entrevistas sobre a Cultura do Movimento e os ensinamentos do professor Ido Portal. 3) Foco na parte prática de estudo corporal, desenvolvendo o conteúdo dos encontros do "GrajaMovement" de forma aplicada. Encontros regidos por Daniel Puga, um dos estudantes de Ido Portal. 4) Por razão da pandemia de COVID-19, os Laboratórios Experimentais propostos no início da pesquisa não puderam ser desenvolvidos. A alternativa encontrada foi a realização de encontros online com os praticantes do coletivo de movimento e a criação do acervo online como parte integrante da pesquisa. 5) Foram utilizadas como fonte de pesquisa as anotações feitas durante os encontros presenciais e virtuais do GrajaMovement.

Resultados:

1) Através da investigação dos principais praticantes de *parkour* do mundo, foram descobertos nomes que são referências nacionais e internacionais como Vance Poubel, Jason Paul, Dominic Di Tommaso, o grupo Storror, dentre outros. Um desses praticantes, chamado Marcello Palozzo se destacou na pesquisa por realizar um tipo de movimentação e estabelecer relação com o espaço de forma bem diferente dos demais. Estudando o seu material em vídeos e textos, foi descoberto o trabalho de um pesquisador de movimento chamado Ido Portal e de sua metodologia inovadora a respeito do movimento. 2) Pesquisando sobre a Cultura do Movimento, termo cunhado por Ido para se referenciar à comunidade criada a partir de suas práticas, descobriu-se o coletivo "GrajaMovement" que estuda e desenvolve suas técnicas no Rio de Janeiro. 3) Iniciou-se a pesquisa presencial com este coletivo em setembro de 2019 até o início da pandemia de COVID-19 em março de 2020. A partir de então os encontros passaram a ser virtuais por aplicativo de chamada de vídeo até a presente data. 4) O "Dicionário de Movimentos" foi inaugurado como um canal no YouTube, contendo os padrões de movimento e as partituras corporais desenvolvidas nas práticas do GrajaMovement. Até agora foram feitos *uploads* de 19 vídeos com esses padrões. Dando continuidade a essa investigação, mesmo após a finalização da pesquisa de Iniciação Científica – e provavelmente integrando o Trabalho de **Conclusão** de Curso da Licenciatura em Teatro – a proposta é continuar alimentando este canal com novos vídeos a serem desenvolvidos. Também em função desse momento pandêmico, as filmagens estão sendo realizadas aos poucos, mantendo-se as diretrizes de segurança de distanciamento social. Após o registro, segue-se a edição e a postagem. São vídeos curtos com exemplos dos movimentos, para servir como uma espécie de gabarito ou dicionário. Canal Dicionário de Movimentos disponível em:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLejIcQh03ze-MZ0586SKyPwyd2tJfYND0

Padrão de Movimento "Teacup" ou "Pratinho Chinês"

Conclusões:

1) A segunda parte da pesquisa que seria composta pelos Laboratórios Experimentais com base nos processos anteriores experienciados pelo professor orientador Paulo Merísio não puderam ser realizados em virtude da Pandemia de COVID-19. A solução encontrada foi o estudo solitário dos padrões de movimento e utilizar o meu corpo como objeto de estudo dessa modalidade de prática de movimento. Percebeu-se uma disponibilidade muito maior do corpo e a habilidade de desmembrar partituras de movimento extremamente complexas em progressões mais fáceis para que o aprendizado ocorresse de forma mais natural, aumentado os graus de dificuldade até atingir a complexidade plena do movimento procurado. Ido defende que

os trabalhos ocorram em uma proporção de 80/20 – sendo uma margem calculada intuitivamente de 80% de acertos e 20% de erros, para que os riscos de lesões sejam diminuídos e os praticantes consigam alcançar longevidade e consistência em seu desenvolvimento. 2) A ideia da criação de um "Dicionário de Movimento" surgiu com o objetivo de registrar um acervo dos padrões de movimento estudados que servirão de referência para a estruturação de jogos futuros a serem descritos no relatório final da IC. Estes jogos tem relação direta com o desenvolvimento de força, flexibilidade, mobilidade e um maior conhecimento das rotas possíveis de movimento no corpo dos atores que vierem a estudá-los. Professoras e professores de teatro podem fazer uso desses jogos para aumentar seu repertório de jogos teatrais que trabalhem a fisicalidade e desenvolver ludicamente um maior autoconhecimento físico dos seus educandos.

Referências bibliográficas:

ALVAREZ PEREZ, Claudia E. Ações teatrais e dramaturgias do ambiente urbano: sobre o funcionamento da cidade como local cênico específico. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, 2015.

AZEVEDO, Sônia M. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2014.

CARLSON, Marvin. A cidade como teatro. In: O percevejo online, Rio de Janeiro, v.4, n.1, 2012.

CARREIRA, André. Ambiente, fluxo e dramaturgias da cidade. In: O Percevejo online, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Como criar para si um corpo sem órgãos. In: Mil Platôs, - capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. — Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1996.

HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro zen. São Paulo, SP: Editora Pensamento, 1997.

LEPECKI, André . Coreopolítica e coreopolícia. IN: Ilha Revista de Antropologia. V. 13, n. 1,2, Florianópolis: UFSC, 2011.

LIMA, Evelyn F. W. Espaço teatral e performatividade: Estratégias e tácticas na cena moderna e contemporânea. In: Urdimento, Florianópolis, n.11, p. 3349, 2008.

MERÍSIO, Paulo. Laboratórios experimentais sobre a interpretação melodramática: metodologia e aspectos pedagógicos. In: O Percevejo Online, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/529>. Último acesso em: 04/09/2020.

MERISIO, P. R. (org.). Sentidos do melodrama: reflexões e dramaturgias. Rio de Janeiro: 7 letras, 2017. Financiamento: FAPERJ.

MUNDIM, Liliane F. O espaço da cidade como indutor de jogo. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de letras e artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Rio de Janeiro, 2016.

PALOZZO, Marcello. "Embrace a movement practice". [Site oficial]. 2016. Disponível em: <https://www.marcellopalozzo.com/>. Último acesso em: 04/09/2020.

PORTAL, Ido. "Ido Portal – Movement Culture". [Site oficial]. 2013. Disponível em: <http://www.idoportal.com/culture>. Último acesso em: 04/09/2020.

RANCIÈRE, Jacques. O Dissenso. In: A crise da razão. São Paulo: Companhia das Letras; Brasília, DF: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Arte, 1996.

SOARES, Carmen L. Georges Hébert e o método natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. In: Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25,

n. 1, p. 21-39, setembro de 2003.

Referências audiovisuais:

CULTURA DO MOVIMENTO, A. Entrevistador: Erik Silva. Entrevistado: Rodrigo Salulima Produção: Sensei Cast. Podcast. Spotify. 7 de junho de 2020. 58min. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3cHiUcaQuQLSeP7s5P5sVS?si=JSLPSmhbTM20a1C0po8KXQ>. Último acesso em: 04/09/2020.

EXPLORING INTUITION AND RATIONALITY WITH MARCELLO PALOZZO: EVOLVE MOVE PLAY. Entrevistador: Rafe Kelley. Entrevistado: Marcello Palozzo. Produção: Evolve Move Play. Spotify. 2 de abril de 2019. 114min. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0z6SoaL1SI7GR2iDoFeQBC?si=Qp7NdreSRsybgHFx37XJQQ>. Último acesso em: 04/09/2020.

IDO PORTAL - A MOVING CONVERSATION. Direção: Brian Rose. Produção: London Real. Youtube. 31 de janeiro de 2016. 50min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X2pekL-tkBM>. Último acesso em: 04/09/2020.

IDO PORTAL - JUST MOVE | NEW DOCUMENTARY FILM. Direção: Brian Rose. Produção: London Real. Youtube. 14 de agosto de 2017. 60min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qJDz7oqHBGQg>. Último acesso em: 04/09/2020.

O MELODRAMA COMO DISPOSITIVO DE COMICIDADE NA LINGUAGEM DA PALHAÇARIA

[1] Gabrielly Vianna (PIBIC-IC); [2] Paulo Merisio (orientador).

1 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: **melodrama, palhaçaria, circo-teatro, comicidade, jogo, interpretação, teatro popular**.

Introdução:
A pesquisa intitulada "O Melodrama como Dispositivo de Comicidade na Linguagem da Palhaçaria" surge a partir do desejo da aluna bolsista em investigar as relações entre o melodrama e a experiência vivida na disciplina de Interpretação Melodramática, a qual foi ministrada pelo professor Paulo Merisio, com a linguagem da palhaçaria, que já fazia parte da sua vivência como artista dentro e fora da universidade. A partir das leituras e vídeos, dos encontros entre o orientador e a aluna, da produção escrita de um artigo e de duas cenas em formato audiovisual, buscou-se entender como o melodrama pode ser uma ferramenta para o jogo do palhaço, tendo como ponto central o exercício da credulidade.

Objetivo:
Os objetivos da pesquisa consistiram em entender contextualmente o melodrama francês e como se deu o seu fenômeno nos circos-teatros brasileiros, lugar onde dividia espaço com a palhaçaria, tendo por vezes palhaços também interpretando personagens cômicos nas peças de melodrama; compreender os mecanismos de comicidade presente no gênero, assim como outros elementos em comum com a palhaçaria, como a triangulação; a partir da cena, investigar como o palhaço pode se apropriar das técnicas melodramáticas, pensando no nariz do palhaço como uma máscara e utilizando o melodrama como um estímulo que potencialize esse trabalho; produzir uma reflexão escrita do cruzamento dessas duas linguagens; e relacionar os estudos teóricos com a prática desenvolvida pela aluna no fim da pesquisa.

Metodologia:
Teve-se como ponto de partida as leituras e fichamentos de referências bibliográficas sobre a história do melodrama; a história dos circos-teatros; a linguagem da palhaçaria; diretores e professores de teatro que abordam em seus métodos um ou ambas as linguagens, como o próprio orientador Paulo Merisio; assim como as referências audiovisuais que também contribuíram para o esclarecimento sobre a pesquisa. Houve diversos encontros entre o orientador e a aluna, incluindo aulas sobre o gênero melodramático, a fim de elucidar questões que surgiam no decorrer das leituras. A partir das discussões e leituras foi realizado um levantamento dos principais pontos. Este levantamento foi de extrema importância para criação das duas cenas, que devido à pandemia teve seu formato modificado para o audiovisual, e para a produção escrita do artigo. Também foi realizada a leitura e estudo de uma peça de melodrama, traduzida pelo professor orientador Paulo Merisio, chamada "Marie-Jeane, ou uma mulher do povo (Dennery; Mallian, 1845)", que foi utilizada na criação das cenas.

Resultados:
Utilizando como base a peça "Marie-Jeane, ou uma mulher do povo", foram criadas duas cenas no formato audiovisual. Partiu-se do mesmo monólogo, porém em uma cena buscou-se uma interpretação melodramática tradicional e na outra buscou-se a mesma interpretação, porém utilizando o nariz e o jogo da palhaçaria. Os resultados dessa experimentação prática foram ao encontro das reflexões da produção escrita desenvolvida nessa pesquisa. Existe um desejo por parte do teatro e das escolas de teatro por formas mais realistas de atuação, isso pode ser entendido como uma das possíveis causas para que o gênero melodramático soe um tanto anacrônico, por vezes levando ao riso. Ao invés de ver isso como um ponto negativo, como utilizar essa comicidade de forma potencializadora? Por que renegar a possibilidade cômica do melodrama? Por que não se apropriar desses mecanismos de comicidade, investigá-los e assumi-los na cena? É sobre isso que se

tratam as duas cenas criadas. Ao realizar a cena buscando uma interpretação melodramática tradicional, alguns códigos da linguagem e da interpretação acabam por despertar o riso, mesmo sem esse intuito. Ao utilizar o nariz do palhaço, por se tratar de uma máscara, tudo se expande, torna-se mais visível e concreto. Portanto, a aluna percebe que códigos são esses que podem gerar esse riso, apropria-se deles e ao utilizar o nariz e o jogo do palhaço, esses mecanismos de comicidade encontrados na cena, são ampliados e assumidos como dispositivos de comicidade. Isso não ocorre necessariamente através da paródia, mas sim através do exercício da credulidade. Somente se o ator ou palhaço acreditar, o público irá acreditar. Sem a credulidade, os dispositivos tornam-se alegorias e demonstrações, perdendo seu caráter cômico. É preciso que o ator-palhaço veja a lua, para que o espectador também veja. Não se mimetiza as grandes emoções, acredita-se e vive elas. Porém não há um sofrimento no jogo. É assumir a brincadeira, o fingir ser. É um grande fingimento, porém com toda a credulidade, assim como na brincadeira da criança. É sobre isso que se trata a noção de jogar. A aluna entendeu que enquanto a personagem está sofrendo, a atriz-palhaça se diverte brincando com esse sofrer. Precisa ser prazeroso o jogo, principalmente no jogo do palhaço.

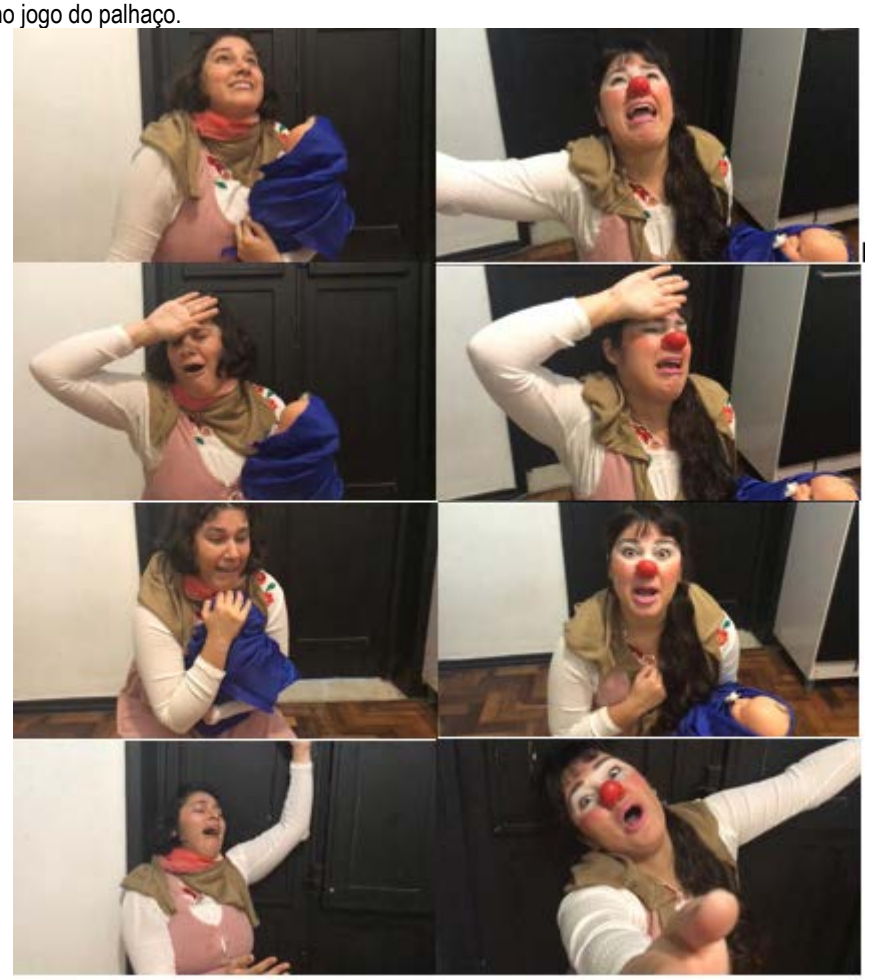


Imagem 1: Comparação entre as duas cenas criadas nos mesmos momentos da experimentação

Conclusões:

Traçar os objetivos com clareza foram fundamentais para que a pesquisa chegasse aos resultados desejados. As leituras, fichamentos e discussões levantadas entre aluna e orientador serviram para criar um alicerce para o jogo. Antes de plantar uma árvore, é necessário adubar e tratar o solo. A criação das cenas a partir do texto de melodrama, e a comparação entre

elas, foram ao encontro e corroboraram com as discussões levantadas no artigo criado pela aluna. Sendo possível visualizar a junção da prática cênica com a prática teórica, e como elas se retroalimentam, mostrando serem imprescindíveis uma para a outra e a importância da pesquisa no fazer teatral.

Referências:

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços.** São Paulo: UNESP, 2003.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem** – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

CASTRO, Lili. **Palhaços**: multiplicidade, performance e hibridismo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

FELLINI, Federico. **Fellini por Fellini**. Porto Alegre: L&PM Editores Ltda, 1974.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GAULIER, Philippe. **O atormentador**: minhas ideias sobre teatro. São Paulo: SESC, 2016.

HUPPES, Ivete. **Melodrama**: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético**. São Paulo: Senac, 2010.

MERISIO, Paulo. **Sentidos do melodrama**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

_____. **Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar**: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fonte para laboratórios experimentais. Tese (Doutorado) – UNIRIO, 2005.

_____. **Laboratórios experimentais sobre a interpretação melodramática**: metodologia e aspectos pedagógicos. Rio de Janeiro, UNIRIO, O Percevejo, 2009.

_____. **Melodrama atual**: Mediação entre tradicional e massivo. Bahia, UFBA, Repertório, 2010.

_____. **Confluências com o melodrama dos circos-teatros**: pantomima, *commedia dell'arte* e o *Boulevard du Crime*. São Paulo, USP, Sala Preta, 2006.

OIDA, Yoshi. **Um ator errante**. São Paulo: Editora Via Lettera, 2012.

PROPP, Vladímir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

Referências Audiovisuais:

Bingo o rei das manhãs. Direção: Daniel Rezende. Drama/comédia. Brasil, 2017.

I clown. Direção: Frederico Fellini. Documentário. Itália,1970.

Jonas e o circo sem lona. Direção: Paula Gomes. Documentário. Brasil, 2015.

Les deux voyages de Jacques Lecoq. Direção: Jean-Gabriel Carasso. Documentário. França, 1999.

O Palhaço. Direção: Selton Melo. Drama. Brasil, 2011.

O Boulevard do Crime. Direção: Marcel Carné. França, 1945.

Palestra sobre o livro "O atormentador minhas ideias sobre teatro". Philippe Gaulier. Organização SESC SP. Palestra. Brasil, 2016.

ESTUDOS PARA A ESCRITA DE UM GESTO POSSÍVEL

[1]Giovanna Bosco Coelho (IC-UNIRIO); [2]Leonardo Ramos Munk Machado (orientador).

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Instituto de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Instituto de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: **gesto, movimento, percepção**

Introdução:

A pesquisa desenvolvida parte da investigação de mudanças no fazer artístico, em meados do século XX, quando o corpo se impõe, a ocupar lugar de centralidade. Nas artes cênicas, em específico, o texto, antes imperante, abre espaço para esse corpo que também escreve, e reescreve a cena: outra dramaturgia colocada, a desfazer hierarquias. Corpo, valorizado ontológica e moralmente, "centro de inúmeras reflexões, concepções e experimentações" a envolver diferentes âmbitos (CASINI-ROPA, 2011, p. 117), e apontar, assim, para um rasgo transversalmente radical: potente onda de renovação que modifica ideias e modos de vida a atravessar a passagem do século; que implica uma mudança epistemológica significativa a (re)torcer modos de operar. Mudança enérgica, anunciadora do abandono da metafísica – essa atitude "que atribui ao sentido dos fenômenos um valor mais elevado do que à sua presença material" e aponta, assim, "para uma perspectiva do mundo que pretende sempre 'ir além' (ou 'ficar aquém') daquilo que é 'físico'" (GUMBRECHT, 2010, p.14). Alteração de paradigmas a interpor-se nas diversas áreas das ciências humanas que deixam de ter na extração e atribuição de sentido seu caráter único, fundador. A interpretação, enquanto mecanismo exclusivo, cai por terra. Interpretação que empobrece, esvazia o mundo, para "edificar um mundo fantasmagórico de 'significados'", que indica, enfim, "uma insatisfação (consciente ou inconsciente) com a obra, um desejo de substituí-la por alguma outra coisa" (SONTAG, 1987, p.16, 19). Quando o privilégio da interpretação e do sentido em relação a materialidade e a corporeidade já não se sustenta, o convite a uma experiência e a uma vivência de outro tipo; tentativa de tecer outros meios de contato que não se resumam a redução a um significado, que não se sujeitem a cisão grosseira entre forma e conteúdo que tenta legitimar a arte, garantindo a ela uma utilidade: "a obra diz alguma coisa", "serve a". Faz falta o tempo em que "ninguém perguntava o que uma obra de arte dizia porque sabia (ou pensava que sabia) o que ela realizava" (SONTAG, 1987, p.13). Nesse sentido, interessa a sugestão de Gumbrecht de que deve se conceber "a experiência estética como uma oscilação (às vezes, uma interferência) entre efeitos de presença' e 'efeitos de sentido'" (GUMBRECHT, 2010, p. 22). Segundo o autor, não se trata da substituição de um pelo outro – é que um complexo de sentido não pode estar separado de sua medialidade.

Nesse ponto, desponta o gesto – estratégico operador conceitual. Conceito alternativo – fisgado, forjado –, desativador de pensamentos de oposições duais. Gesto que é lugar de tensões específicas e contradições internas. Histórico e dinâmico. Que não carrega em si sentido a priori. Gesto entre potência e ato – no limite, no umbral. Está lá, mas não se esgota lá. Não se esgota no feito, no realizado: virtualidade. Que continua irrealizado no que se realiza; inexpresso em cada ato de expressão. Gesto que difere do agir e do fazer. Que não implica finalidade, não produz sentido imediato. Meio sem fim. Medialidade pura. Lugar entre. Tenso. Modo de assumir para si. Suportar,: suporte. Exibe o meio; suspende por um momento a lógica dos meios e dos fins. Dá a ver o modo que se pensa (o meio de/ o modo como). Início e meio e fim, mas não está ai encerrado. Lembra. Remete. Carrega. Fechado no aberto. Gesto que não é redutível a um significado

preciso. Oscilante, hesitante. Movimento capturado; material retesado por apenas um instante, que firma e logo dilui, a mobilizar energia. Cristalização, petrificação, condensamento – de um fluxo. Fluxo e refluxo. O gesto retorna; reaparece. Condensa antes e depois. E há de ser reconhecido. Porque são esses gestos; "gestos que não diziam respeito apenas a mim mesmo" (DIDI-HUBERMAN, 2016, p.31), que não dizem respeito, não se referem somente a uma ou outra individualidade, mas que, pelo contrário, podem ser pensados no âmbito de expressões "calculadas", regidas por códigos. Poder-se-ia falar propriamente em uma história cultural. Assim, a pesquisa interessa, na medida em que se aventura a movimentar outra possível percepção, uma que se afasta das dicotomias metafísicas do *cogito* cartesiano e empreende um potencial contato com uma experiência de liminaridade.

Objetivo:

O estudo investe no gesto, nesse cenário, como potente desoperador de mecanismos habituais. Modo de entrada para outro fluxo. ("Por que não tenho coragem de apenas achar um meio de entrada?", já perguntava Clarice Lispector em *A paixão segundo G.H.*, ao invés de ter por objetivo encontrar um meio de saída.) Nessa outra corrente de movimento, forjar um vocabulário possível – porque pensar é também construir terminologias. O gesto, aqui, abertura a outra epistemologia – uma "baseada no contraste entre nada/Sein e o mundo das formas no lugar de pertencer à distinção – metafísica – entre espiritualidade e materialidade" (GUMBRECHT, 2016, p. 69). Ele, o gesto, "experiência de um momento [possível], do acontecimento no qual a indistinção do Sein – quase – 'atravessa a fronteira' para o lado da forma e da distinção entre ausência e presença" (GUMBRECHT, 2016, p.67), para pensar com Gumbrecht que olha com Heidegger para a possibilidade dessa experiência limite. Esse fenômeno, o gesto, cujo momento de emergência coincide com o momento de sua retirada.: "instância de emergência da incorporação da forma - instância na qual a emergência da incorporação da forma anda de mãos dadas com seu desaparecimento." (GUMBRECHT, 2016, p. 66) Simultaneidade de aparecimento e retirada também valiosa ao pensamento. Aparecimento-desaparecimento que parecem instaurar esse estado de potência – estado que Aristóteles designou opondo-o ao acto. "A potência é, por um lado, *potentia passiva*, passividade, paixão pura e virtualmente infinita, e por outro lado *potentia activa*, tensão irredutível em direcção a conclusão, passagem ao acto." (AGAMBEN, 1999, p. 54) Estado esse que se assemelha ao movimento e ao ritmo do estudo, como reparou Agamben: "Esta *festina lente*, esta alternância de estupefacção e de lucidez, de descoberta e de perda, de paixão e de acção constituem o ritmo do estudo" (AGAMBEN, 1999, p. 54). Forma que, erigida, logo esmorece. Encorpa para desfazer-se em seguida. "O estudo, de facto, é em si mesmo interminável. Quem conheça as longas horas de vagabundagem entre os livros, quando qualquer fragmento, qualquer código, qualquer inicial promete abrir uma via nova, logo abandonada em favor de uma nova descoberta, (...) sabe bem que o estudo não só não pode ter fim, como também o não quer ter" (AGAMBEN, 1999, p. 53). Fluxo do estudo que se aproxima do ritmo do gesto, na medida em que se faz e refaz, na medida em que retorna e pode vir a ser outro, a abrir-se, recolocado. Possibilidade de refluxo. Estado de latência. Também do gesto, na medida em que produz sentido mas não está nele encerrado, na medida em que mobiliza outro modo de aproximação, mais errante, contato mais tangível, mais tátil. Categoria não habitual, o gesto; elemento mínimo, estrutural, que condensa em si movimentos heterogêneos – que é movimento e interrupção: dialético.

Metodologia:

O estudo aqui desenvolvido debruçou-se, nesse sentido, primeiro, sobre alguns autores com quem já vinha dialogando, como Gumbrecht, Gil, Didi-Huberman e Agamben em conversa com Wolf e Duras. Demorando-se na leitura,

procurou estabelecer semelhanças e dessemelhanças entre eles e buscou retrabalhar os conceitos de gesto em jogo. Em intersecção com as leituras, partiu para o contato com algumas obras estudadas junto ao grupo de pesquisa (responsável por frutífera interlocução), onde se deu o embate com Blue Yellow, de Jonathan Burrows.

Resultados:

Nesse encontro, brilho inesperado – como se acendesse mais uma estrela da constelação. Na tela preta, "BLUE YELLOW" – duas das cores primárias. "It's the same" – uma voz ecoa. é o mesmo (?). É por uma porta entreaberta que espiamos os passos. Parede azul violeta de moldura. Dentro, amarelo quase mostarda. Chão de um azul indefinido pela crosta de poeira que cobre. Três longas frestas de luz que recortam rasgando o espaço. Aqui, um modo de operação do gesto. O trabalho, uma espécie de conjunto de notas que fossem agrupadas. Porção de atos, como se breves ensaios. Ou, talvez, estudos. São pequenos momentos roubados, o que se tem. Lampejos colecionados. Esse filme de dança que a todo tempo é quase como se rebobinasse. Nos movimentos, no olho da câmera, algo retorna. Espécie de *leitmotive* que num piscar de olhos está lá novamente, para desfazer-se em outro fluxo e voltar a retornar mais uma vez desembocando ainda outra corrente. Jogo das partes baixas que se experimenta, feito o mundo começasse a se quebrar a partir do quadril. As mãos a se (re)voltar para a terra. Meio soltas, bobas, meio enrijecidas, desse corpo maquínico ainda a se rearranjar, a procurar outros espaços (tanto no próprio corpo, quanto desse corpo em relação ao tempo e espaço). Pernas lábeis que vão riscando o lugar. Na crosta de poeira que cobre a sala, uma porção de linhas marcadas. Rastros. Pegadas e pegadas uma sobre as outras. Sala de ensaio? Jogo de cintura do corpo, a jogar a todo tempo com o centro de equilíbrio. A ensaiar o desequilíbrio, a reencena-lo e a restaurar ele mais uma vez no jogo. Desequilíbrio que coloca em jogo a dimensão do ensaio. Mas se esse corpo que experimenta do baixo vai se estendo até espalhar-se para cima não perde contato completo com o solo, porque no ar abaixo de si habita já aquela potência que é prenuncio de seu retorno. A perna ricocheteia e os pés voltam a pousar o chão como uma pata que chapasse suas amplas nadadeiras. Na parede da sala, a sombra que, vez ou outra, dependendo do ângulo, replica o gesto. O movimento recortado pelo filme, ou alguma hora, dessa porta meio aberta, perdido da vista, interrompido atrás da parede – permanece em potência. E volta potente aquele movimento que se poderia dizer "mistura de cabrita com cisne" (para roubar palavras de Machado, e convidar mais um autor a roda). Gesto que retorna e de novo desdobra-se. Como "aquele que estuda encontra-se no estado de quem recebeu um choque e fica estupefacto diante daquilo que o tocou, incapaz, tanto de levar as coisas até ao fim, como de se libertar delas." (AGAMBEN, 1999, p. 53), Sylvie Guillem parece incapaz de se libertar daquele gesto e torna a voltar a ele. Refaz o movimento; perde-se dele; e o encontra logo à frente. Ora enrijecimento, ora abertura a uma estrutura mais frouxa, mais alargada. Esse trabalho do gesto que requer outro olhar.

Conclusões:

Necessário é que se possa trabalhar a partir do mínimo. Das pequenas percepções, "das pequenas impressões, sensações ínfimas, imperceptíveis que acompanham *necessariamente* a apreensão de uma forma" (GIL, 2005, p.11) e que resultará na modificação da percepção do objeto. E a tal ponto se modificará que se torna "inevitável procurar definir um tipo de <<experiência>> singular, e tanto mais paradoxal quanto se afasta da noção tradicional de experiência, associada a uma consciência e a um sujeito uno, operador de sínteses cognitivas fundamentais" (GIL, 2005, p.11). O gesto aponta, assim, outro percurso. Curvo, como o curso do rio: firme-fluído. Gesto que dá a ver outras trajetórias ao incitar aberturas; atrai e trabalha possibilidades para a escrita de uma linguagem crítica.

Referência:

AGAMBEN, Giorgio. 'Ideia do estudo'. In: *Ideia da Prosa*. Trad. João Barrento. Lisboa: Cotovia, 1999.
AGAMBEN, Giorgio. 'Notas sobre o gesto'. Tradução, Vinicius Honesko. Revisão, Fernando Honesko. In: *Artefilosofia* / Instituto de Filosofia, Artes e Cultura / Universidade Federal de Ouro Preto/IFAC, n. 4. Ouro Preto: IFAC, 2008.
CASINI-ROPA, Eugenia. 'Alemanha-Rússia no início do século XX: a arte do movimento entre liberação e mecanização do corpo'. Trad. Matteo Bonfitto. In: *Teatro russo: literatura espetáculo* / Arlete Cavaliere, Elena Vássina (orgs.). São Paulo, Ateliê Editorial, 2011.
DELEUZE, Gilles. 'Um precursor desconhecido de Heidegger, Alfred Jarry'. In: DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. SP: Editora 34, 2008.
DIDI-HUBERMAN, Georges. *Que emoção! Que emoção?*. Trad, Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.
DURAS, Marguerite. *O homem sentado no corredor / O homem atlântico* (1980 / 1982). Trad. Sieni Maria Plastino. Rio de Janeiro: Record, 1987.
GIL, José. *A imagem-nua e as pequenas percepções*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2005.
GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
GUMBRECHT, Hans-Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2010.
GUMBRECHT, Hans-Ulrich. *Serenidade, presença e poesia*. Seleção e trad. Mariana Lage. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2016.
LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
SONTAG, Susan. *Contra a interpretação*. Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1987.
UNO, Kuniichi. *A gênese de um corpo desconhecido*. Trad.Christine Greiner com colaboração de Ernesto Filho e Fernanda Raquel. São Paulo: n-1, 2012.
WOLF, Christa. *Cassandra*. Trad. Marijane Vieira Lisboa. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

DIFERENTES OLHARES SOBRE A CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DO TEATRO

[1]Felipe Salarolli (IC-UNIRIO); [1]Igor Andrade (IC-UNIRIO); [1]Liliane Mundim (orientadora).

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não possui financiamento

As técnicas do Teatro do Oprimido na construção dramatúrgica

Palavras-chave: Prática; Pedagogia; Teatro; Teatro do Oprimido; Dramaturgia.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que "todas as opressões que se exercem na realidade social refletem-se na subjetividade do sujeito, são internalizadas" (Boal, 2009) e partindo da máxima: "o Teatro do Oprimido é um espelho onde podemos penetrar e modificar nossa imagem" (Boal, 1996), a pesquisa se propôs a explorar essa ideia através das técnicas difundidas por Augusto Boal no Teatro do Oprimido. Indo além, o estudo teve como intenção ampliar o repertório expressivo dos alunos por meio da criação de textos de pequenas cenas partindo dos levantamentos feitos através das propostas. Destaca-se que esse estudo é um desdobramento da pesquisa levantada anteriormente e que na condição de bolsista pesquisador de Iniciação Científica desde o ano de 2018, o material já pesquisado serviu para o embasamento teórico-prático nessa nova etapa do processo.

O material pesquisado na Unirio, foi aplicado em diferentes âmbitos de ensino do teatro. As primeiras práticas foram realizadas um curso de formação técnica ("Centro de Formação de Atores - Nu Espaço") localizado no Rio de Janeiro, resultando no nascimento de uma peça. Já as outras duas experiências foram realizadas na cidade de Évora, uma na "Universidade de Évora" com alunos do primeiro ano da graduação em teatro e a outra na "Casa de Cultura Dona Rosinha" com participantes de diferentes faixas etárias, cursos e nacionalidades.

OBJETIVO

Partindo do trabalho anterior, no qual foi verificada a qualidade e diversidade das ideias e aplicações do Teatro do Oprimido, nessa fase pretende-se, através do "ver e ouvir", fazer emergir tanto as opressões exteriores como as "opressões internalizadas" do sujeito. E a partir disso, buscar ressonâncias no grupo com intuito perceber quais as possibilidades dos jogos e exercícios do T.O. revelarem relatos, histórias e depoimentos. Indo além, o estudo pretendeu analisar se e como esses materiais gerados à partir das atividades propostas, podem ou não servir para compor e enriquecer um texto dramatúrgico. E dessa forma, por meio do processo colaborativo, os alunos terem a possibilidade de se expressarem na construção do mesmo, colocando e transformando em cena suas histórias, visões e vivências.

METODOLOGIA

Além de observar as influências das abordagens metodológicas do Teatro do Oprimido no processo de construção do sujeito político-social e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, a proposta metodológica se pautou em

investigar os materiais que surgiram por meio dos jogos e exercícios do T.O. Explorando esses materiais com o intuito de enxerga-los como possíveis elementos para construção da dramaturgia, visando a participação dos alunos nesse processo de forma colaborativa. Por isso em todas as aplicabilidades práticas da pesquisa houve o cuidado de ser uma vivência horizontal e em conjunto, onde a troca fosse estabelecida, só assim seria possível a realização desse material.

A experiência mais expressiva para esse estudo foi realizada no "Centro de Formação de Atores - Nu Espaço", onde a pesquisa foi desenvolvida em parceria com o bolsista Felipe Salarolli (também incluído nesse mesmo Projeto de Pesquisa). Lá a pesquisa pode ser experimentada e proposta, a exemplo disso foram os exercícios baseados no Teatro Jornal. As atividades não se limitaram às salas de aula, o contato físico com o mundo externo era um dos planejamentos do programa didático da turma. Com isso, surgiu a possibilidade de termos como inspiração para essas propostas o Teatro Invisível, o que resultou em experiências em lugares alternativos, como a rodoviária. Vale ressaltar que as experiências na rua provocam outros olhares e abordagens para o fazer teatral. Nessa perspectiva, as vivências realizadas durante a disciplina "Jogo teatral no espaço da cidade", na Unirio, quando nos deslocamos pela cidade realizando intervenções que transitavam de forma performática, porém mantendo certa "invisibilidade", o que algumas vezes causava o estranhamento em quem passasse. [1]

Com a oportunidade de trabalhar o Teatro do Oprimido em oficinas livres na cidade de Évora, com pessoas distintas em um lócus totalmente diferente da primeira experiência, pode-se obter o contraponto na forma em que se aborda a mesma metodologia. Por fim, observou-se a potência das histórias, relatos e depoimentos, gerados à partir das propostas dos exercícios e jogos do T.O., para uma possível construção dramatúrgica.

RESULTADOS

Através das análises teórico-práticas, dos processos e dos resultados obtidos e vivenciados pôde-se perceber e adaptar os jogos e exercícios propostos por Boal, para atender os diferentes grupos. Além do levantamento e do estudo feito em torno das percepções, discussões e dos materiais resultantes das propostas realizadas, as experimentações vivenciadas no "Centro de Formação de Atores - Nu Espaço" obteve o resultado final esperado, por meio dessa experiência houve um processo colaborativo de construção dramatúrgica. Em contraponto a isso, os resultados das oficinas ministradas em Évora não chegou a produção de um material tão elaborado quanto ao da primeira experiência. Isso ocorreu devido ao tempo e ao número de encontros que haviam sido curtos, caso contrário poderia ter resultado em mais uma construção dramatúrgica colaborativa

Todo esse material levantado, analisado, experimentado e vivenciado vem sendo registrado em uma documentação que está em produção, que tem como finalidade relatar todas essas experiências e seus resultados a fim de expor a importância dos alunos ampliarem o seu repertório expressivo e terem a possibilidade de contribuírem na construção da dramaturgia.

CONCLUSÕES

A pesquisa tomou grandes proporções, atravessou o oceano e esteve presente comigo em todo o meu período de mobilidade acadêmica. Com esse estudo pude relacionar duas áreas cujas quais já trabalho, o Teatro do Oprimido e a construção dramatúrgica. Dessa forma, obtive grandes resultados por meio da troca de conhecimento e a vivência enriquecedora que foram evidentes e os resultados durante mais um ano de pesquisa foram formidáveis, o que, sem dúvida alguma, contribuiu de forma ímpar tanto no meu intercâmbio como na minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. **200 exercicios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

_____. **O Arco Íris do Desejo: O Método Boal de Teatro e Terapia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996

_____. **Estética do Oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

COUTINHO, Marina Henriques. **A Favela Como Palco E Personagem E O Desafio Da Comunidade-Sujeito.** Rio de Janeiro, 2010.

DESGRANGES, Flávio**. A Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987;

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA,Arão Paranaguá. **Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação.** São Luís , 2005.

LEITE, Janaina Fontes. **Autoescrituras perfomativas: do diário à cena.** São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2017.

MARTINS, M. A. B**. Dramaturgia em jogo: uma proposta de criação e aprendizagem do teatro.** Disponível em: http://www.portala-brace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Marcos%20Aurelio%20Bulhoes%20Martins%20-%20Dramaturgia%20em%20jogo%20uma%20proposta%20de%20criacao%20e%20aprendizagem%20do%20teatro.pdf

MOREIRA, L. A. **Dramaturgia: A Arte De Ator Em Processos Colaborativos.** Disponível em: https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/10art_LauraMoreira.pdf

MUNDIM, Liliane Ferreira. **O espaço da cidade como indutor de jogo teatral.** Orientadora: Profa. Dra. Evelyn Furquim Werneck Lima. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, Março de 2016.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Tentando definir o Teatro na Comunidade**. Disponível em: http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Tentando%20definir%20o%20Teatro%20na%20Comunidade%20-%20Marcia%20Pompeo%20Nogueira.pdf

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o atlântico, uma aventura teatral.** São Paulo: Perspectiva: Capes-SP: Fapesp-SP, 2005.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do Jogo Teatral: Uma Poética do Efêmero.** São Paulo: Hucitec, 2010.

VIANNA, Guida. **O Teatro do Oprimido de Augusto Boal: Técnicas e Exercícios.** Cadernos de Teatro do Tablado. Rio de Janeiro, 1979.

TEATRO E PERIFERIA: NARRATIVAS DISSIDENTES COMO POTENCIAL ARTÍSTICO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO

[1]Lais Regina de Vasconcelos Lage (IC – CNPq)

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: teatro; periferia; auto ficção

Introdução:
O trabalho tem como ponto de partida as atividades estipuladas no projeto motriz, contudo, diante das implicações inerentes aos percursos de uma pesquisa, consideramos outras possibilidades para além do cronograma inicial. O estudo se origina nas chamadas "Epistemologias do Sul" e pretende analisar a poética das formas teatrais dos grupos Coletivo Arame Farpado[1] e Grupo Atiro[2] formado por artistas de diferentes bairros localizados na periferia do Rio de Janeiro que tencionam em suas produções as relações entre o real e o ficcional, a fim de discutir e revelar os principais aspectos subjetivos que os constituem individual e coletivamente em direção a uma pratica teatral contra-hegemonica. Sendo assim, a pesquisa reside na investigação das produções de dramaturgias criadas a partir das "narrativas dissidentes", que revelam as histórias contadas e encenadas por corpos marginalizados que atuam como sujeitos de sua própria obra, na medida em que consideram memória, identidade e território como pilares de suas pesquisas cênicas.

Objetivo:
1) pesquisar sobre o processo de criação dos grupos teatrais periféricos, a partir da bibliografia, dos documentos disponibilizados e da experiência artística da bolsista com o grupo, no intento de identificar seus princípios e procedimentos de criação dramatúrgica. 2) estudar técnicas e linguagens como a performance, a autoficção, o depoimento pessoal e o teatro documentário.3) desenvolver atividade laboratorial com moradores de Santa Cruz, bairro em que reside a proponente, tendo como princípio central o compartilhamento coletivo das memórias individuais. 4) articular ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia:
A primeira etapa deste estudo foi iniciada através de uma abordagem teórico-reflexiva, com a leitura das dramaturgias dos espetáculos "Corpo Minado", "Arame Farpado" e "Cabeça de Porco", além de conversas com os diretores Desirée Santos, Wallace Lino, Phellipe Azevedo e Diêgo Deleon a fim de investigar as relações entre performance, autoficção, depoimento pessoal e teatro documentário desenvolvidos nos respectivos espetáculos. No segundo momento, houve o acesso direto às filmagens dos espetáculos, fotografias dos ensaios, reuniões e às referências visuais e bibliográficas utilizadas pelos grupos. Depois, a participação como pesquisadora, atriz e co-criadora na encenação dos espetáculos do Grupo Atiro e Coletivo Arame Farpado. E por fim, a sistematização dos modos de criação utilizados na construção dos espetáculos através de um relato de experiência pessoal, considerando a trajetória pessoal dos atores dos grupos periféricos, os exercícios realizados pelos grupos, os debates levantados durante o processo e a vivencia da pesquisadora com os grupos.

Resultados:
Participação como atriz-pesquisadora nos ensaios do espetáculo "Corpo Minado" do Grupo Atiro realizados no Centro de Artes da Maré em Agosto de 2019; Participação como atriz-pesquisadora no trabalho de mediação da atriz Vilma Melo com o Grupo Atiro realizado no Sesc Ramos em Agosto e Setembro de 2019; Participação na Mostra Sesc Regional Zona

Norte (Engenho de Dentro, Madureira, Ramos e Tijuca) com o Grupo Atiro; Participação em duas Imersões para a criação do espetáculo "O Clássico Êxodo", do Coletivo Arame Farpado; Participação na oficina "A Escuta" ministrada por Miwa Yanagizawa, junto com atores do Grupo Atiro e Coletivo Arame Farpado; Participação na oficina virtual "Dramaturgia e Memória: de volta ao passado, essa incontrolável vontade de lembrar" com Pedro Kosovski para aprofundamento do tema; Levantamento da história oral de moradores das localidades: Horto Florestal, Parque Florestal, Conjunto João XXIII e Conjunto 61, situadas no bairro Santa Cruz, coletadas através de gravações em áudios e entrevistas escritas. Voluntários e co-criadores das memórias: Breno Felipe, Enio Sabat, Maria Vilani, Monique Rocco, Sandro D'França e Taísa Lage; Visitas realizadas em parceria com os respectivos moradores a lugares apontados como fundamentais em suas relações com o bairro, reveladas através de histórias contadas a partir de suas lembranças ou de fotografias. No caso dos moradores Breno Felipe, Maria Vilani e Sandro D'França, as fotografias foram reconstituídas, traçando um paralelo temporal entre memória-realidade, passado-presente, abrindo precedente para a inserção de camadas de ficção;

Conclusões:

A pesquisa aponta para a construção dos procedimentos cênicos e dramatúrgicos gerados a partir do processo colaborativo e da criação horizontal oriunda do trabalho em grupo como característica elementar nas produções destes coletivos. Fora possível identificar nas etapas do trabalho o conjunto 1) Pesquisa de referências 2) Improvisação sobre os temas pesquisados 3) Camada autoficcional 4) Camada Política, como as principais diretrizes no processo das encenações. A fricção entre a expansão da produção teatral para além da classe social a quem o teatro brasileiro tradicionalmente se destinava e a criação de dramaturgia a partir de recursos da autoficção, construída pelos grupos assinalados, mostrou-se reveladora no que tange a capacidade poética e criativa encontrada por estes para reinventar a realidade e fazer da vida e da arte um movimento aprazível, a partir de ações alternativas criadas como forma de enfrentamento as intempéries decorrentes do racismo estrutural e ineficácia dos aparelhos do Estado nestes territórios. Em 2013, Sílvia Fernandes, professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, pesquisando sobre autobiografia e teatros do real, já identificava o desejo do real na cena como a "necessidade de abertura do teatro à alteridade, ao mundo e a história". No ponto de interesse investigativo, o olhar da bolsista como pesquisadora está diretamente atravessado por sua prática como atriz-criadora, que por sua vez está diretamente alinhada à sua vida e o que permeia a sua experiência: os recortes de raça, sexualidade e territorialidade. A interação com estes grupos tem origem nas práticas iniciadas na atividade laboratorial realizadas em sala de ensaio, sendo, a posteriori, desenvolvidas através da participação nos processos colaborativos de pesquisa, na co-criação e encenação dos espetáculos "Corpo Minado", "O Clássico Êxodo" e "Cabeça de Porco", em 2019 e início de 2020, abrindo precedentes para que, além da análise destes coletivos de forma distanciada entre pesquisadora

e objeto de pesquisa, fosse possível vivenciar suas dinâmicas cotidianas, sendo esta aproximação determinante dentro da investigação aqui proposta. Portanto, para além da proposta de contemplar um grupo extenso de companhias como propunha o projeto inicial, o trabalho encontrou seu aporte epistemológico na centralidade dos grupos em que fora possível experimentar o contato mais próximo e justo, no qual a troca de saberes ocorreu de maneira horizontal e coletiva, atingindo o objetivo de que as técnicas praticadas pelos grupos periféricos de criação consistissem em metodologias de escrita de si que podem ter resultado mesmo quando aplicadas em não-atores que não constituem um coletivo teatral. Em decorrência da pandemia causada COVID-19, não foi possível o desdobramento da pesquisa para o processo de criação coletiva realizada em sala de ensaio com os moradores de Santa Cruz, sendo o trabalho interrompido no levantamento das histórias orais dos moradores.

Referências:

ALCURE, Adriana Schneider e FLORENCIO, Thiago. “Procedimentos dramatúrgicos em Cidade Correria: ocupações urgentes, corpos insurgentes”. In: O Percevejo Online, v.9, n.1, 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/6885/5974
ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. ARY, Rafael Luiz Marques. A função dramaturgia no processo colaborativo. Instituto de Artes da Universidade de Campinas. Dissertação de mestrado. Orientação Mário Alberto Santana. 2011.
AZEVEDO, Phellipe. Trabalho de **Conclusão** de Curso de Licenciatura do Teatro, Departamento de Ensino do Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Orientação Marina Henriques Coutinho. 2018.
BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº 19, 2002, p. 20-28.
BRAIT, Beth (org). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: UNICAMP, 1997.
FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. Sala Preta, Revista do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, v. 13, n. 2, 2013.
GAMA, Joaquim C. M. Alegoria em jogo. A encenação como prática pedagógica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2016.
HENRIQUES, Marina. A Favela Como Palco e Personagem. De Petrus, 2012
LEONARDELLI, Patrícia. A memória como recriação do vivido. Um estudo da história do conceito de memória aplicado às artes performativas na perspectiva do depoimento pessoal. Tese de doutorado. Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2008.
LINO, Wallace. O teatro como canal de ruptura do silenciamento. Trabalho de **Conclusão** de Curso de Licenciatura do Teatro, Departamento de Ensino do Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Orientação Marina Henriques Coutinho. 2018.
LÍRIO, Gabriela. (Auto) biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade: In: Anais da ABRACE. Disponível em: http//www.portalabrace.org, novembro de 2010. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Tentando definir teatro na comunidade. In: IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Associação Brasileira de Pesquisa e PósGraduação em Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes. Junho de 2007.
PAIS, Ana. O discurso da cumplicidade: dramaturgias contemporâneas. Lisboa, Colibri, 2004.
PENONI, Isabel e TROTTA, Rosyane. “Formação de grupo e criação coletiva na periferia do Rio de Janeiro. Um relato sobre a trajetória e a escrita cênica da Cia Marginal”. In: BALTAZAR, Márcia Cristina (org). Teatro na margem. São Paulo: Hucitec, 2015.
RAMOS, Luiz Fernando. Hierarquias do Real na Mimesis Espetacular Contemporânea. In: Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 61-76, jan./jun. 2011. Disponível em http://www.seer.ufrgs.br/presenca
SOLER, Marcelo. Teatro Documentário: a pedagogia da não ficção. São Paulo, HUCITEC, 2010.
TROTTA, Rosyane. Teatro periférico e universidade: sinais de uma epistemologia da margem no Rio de Janeiro. In: Moringa – artes do espetáculo. Volume 9, número 2, 2018. p. 117-130. http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/43635/21647

MEMÓRIA E DIFERENÇA – JOHN AKOMFRAH E OS ESPECTROS DA DIÁSPORA

[1]Marjory Leonardo Lopes da Silva (IC-UNIRIO); [2] José da Costa (orientador).

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: memória – identidade – descolonização – cinema.

Corpo do Resumo

Introdução:

Em 'Memória e diferença – John Akomfrah e os espectros da diáspora', temos como objeto de pesquisa os textos disponíveis no catálogo 'John Akomfrah e os espectros da diáspora', compilação organizada por Lucas Murari e Rodrigo Sombra (MURARI; SOMBRA, 2018) referente à exposição cinematográfica de filmes de Akomfrah realizada pelo CCBB-RJ com curadoria dos organizadores do catálogo. Nele é possível conhecer brevemente o histórico do artista e observar os desdobramentos que a relação entre arte e política sugerem: tensões, possibilidades e modos de tratar assuntos relacionando textos a sons e imagens. Como produzir artisticamente e politicamente ao mesmo tempo? A partir dessa pergunta investigamos o trabalho estético-político do cineasta britânico-ganês, tendo como norteador o filme 'The Stuart Hall Project' onde é possível ver e ouvir o intelectual Stuart Hall e muitas das suas teorias escritas em livros, além de valiosos relatos sobre sua vida enquanto imigrante na Inglaterra. São abordados temas como a memória, a imigração, a diáspora, o próprio uso das técnicas cinematográficas e o ser negro no mundo, mostrados, muitas das vezes, a partir de imagens de arquivos extraídas de programas televisivos. Coladas a essas diversas imagens, a representação negra atua em tensão com algumas referências eurocêntricas brancas da "alta cultura". Em suas obras, John Akomfrah toca em questões que muito me interessam enquanto artista/pesquisadora negra, como a ideia de descolonização dos pensamentos e das telas, corroborando para o questionamento da estrutura epistemológica dominante; e, principalmente, os modos de política de representação levada a sério e seus desdobramentos nas relações transculturais ao redor do mundo. No conjunto de textos escritos por Akomfrah e inseridos no catálogo do evento do CCBB, os termos política de representação e política de identidade aparecem como noções sujeitas a inúmeras especificações, ressalvas e reconstruções, demonstrando a complexidade de um pensamento cinematográfico, que busca dar atenção tanto aos conteúdos quanto às formas, tanto à necessidade de questionar os estereótipos, quanto à de discutir as concepções míticas ou simplistas de identidade. Para comprovar essa afirmação basta a leitura dos textos intitulados "A prática cinematográfica independente negra: uma declaração do coletivo Black Audio Fim Colletctive" e "A memória e as morfologias da Diferença" (In: MURARI; SOMBRA, 2018, p.14-15, 30-38).

Objetivo:

O objetivo dessa pesquisa foi estudar e inserir autores negros nas pesquisas acadêmicas da UNIRIO, dando evidência aos seus saberes e associando-os aos modos políticos de enfrentamento e resistência existentes nos meios de operar na arte contemporânea. Além disso, a inserção de elementos africanos nos saberes universais que a universidade abarca. Isso pode ser lido como um modo político de operar enquanto agente anti-genocida, o que John Akomfrah nos faz perceber

quando questiona as presenças ou ausências de pessoas negras no cinema: quais narrativas são e devem ser lembradas? Quais não? De que modo isso influencia a nossa (in)formação política? Demonstrando esse modo de operação na arte é possível também descolonizar as telas e as ideias, desmistificando as narrativas históricas hegemônicas e euro-centradas. Para isso, teremos como base os pressupostos teóricos e artísticos do cinema de John Akomfrah.

Metodologia:

O método de pesquisa foi basicamente a leitura e fichamento do catálogo *John Akomfrah e os Espectros da Diáspora* para obter um aprofundamento teórico sobre o universo do artista e para compreender qual é a relação que se estabelece entre o livro e o filme 'The Stuart Hall Project', posteriormente assistido e analisado. A partir disso, houve a interferência de outros textos e autores negros ou não que colaboraram para a elaboração das ideias acerca do tema, tal como Milton Santos (2013). Além disso, utilizei vídeos complementares como entrevistas com o Black Audio Film Collective ou trailers de alguns de seus filmes, por exemplo. Paralelamente, participei da disciplina "Seminários de Leitura em História da Arte e Estudos Interartísticos" ministrada pelo Prof. José Da Costa, onde pude apresentar uma fala sobre o cineasta tecendo comentários acerca dos aspectos mais importantes de seu trabalho para a minha pesquisa.

Resultados:

A pesquisa me levou para diversos lugares inesperados, tanto artisticamente, quanto teoricamente. Um aspecto importante foi perceber como unir os fazeres políticos e artísticos em cena pode emancipar gestos revolucionários. Para tanto, vejo diversas maneiras de demonstrar resultados a partir desses estudos. A primeira é no caminhar do meu próprio trabalho artístico: O Coletivo Assalta[1] e o Projeto Memórias Negras (2017)[2]; o curso no FICINE[3] e a exibição de Um Filme de Dança (2018)[4], a peça de dança Miolo[5], a ocupação artística no Terreiro Contemporâneo[6] e a entrada para o Grupo Ujima (2019)[7]. Todas essas coisas foram permeadas pelo fazer artístico de John Akomfrah; pelos pensamentos de Stuart Hall (2003, 2013) e Paul Gilroy (2013); e de um profundo incômodo com a indiferença dada a certas narrativas históricas. Isso fez com que eu me aproximasse nitidamente de alguns aspectos culturais negro-brasileiros (termo cunhado por Cuti) e africanos, antes mediados pelas relações estritamente coloniais. Agregado a isso, cursar a disciplina ministrada pelo professor José Da Costa, mencionada no item acima 'metodologia', trouxe a possibilidade de conhecer os trabalhos artísticos de meus colegas discentes, o que ampliou a rede de parcerias e trocas intelectuais por afinidades. Além disso, na tentativa de projetar esse conhecimento adquirido para as minhas relações cotidianas, colaborei com o Grupo Ujima encontrando nos contos iorubas e bantus e na literatura infanto-juvenil a possibilidade de educar crianças através da contação de histórias negras. E ainda, como última reverberação provisória, conheci técnicas cinematográficas e me descobri cineasta fazendo filmes de dança a partir da câmera de um celular: filmagens de ensaios de um espetáculo que crio dançando sem supervisão de um diretor se transformaram em um filme. Nele as imagens que a diáspora negra no Brasil fez questão de preservar num grande esforço através da cultura popular são exibidas. O Boi-Bumbá, a Encantaria e até mesmo alguma raiz muçulmana são retomadas para serem dançadas. E é nesse gesto de cruzar o Atlântico e descolonizar os saberes – intrínseco no trabalho de John Akomfrah – que enxergo possibilidades reais de mudanças sociais, políticas, e inclusive teóricas, as quais motivaram minha pesquisa de iniciação científica.

Conclusões:

A primeira vez que assisti a um filme do John Akomfrah me senti como se estivesse despertando; foi como abrir os olhos numa manhã clara. Eu vi 'The Nine Muses' e o que mais me marcou foi o trabalho de cor, literalmente, com muitos frames

brancos fazendo os poucos coloridos saltarem aos olhos. Nesta obra o artista trata do movimento migratório e divide o filme em nove capítulos, como uma grande Odisséia de Homero. Akomfrah investiga os vestígios identitários que chegadas e partidas trazem e causam. O filme foi concebido a partir de relatos colhidos pelo cineasta, os quais contém a descrição da primeira impressão que diversos imigrantes tiveram ao chegar à Inglaterra. Tudo muito branco, tudo muito frio e pouco colorido, contam. As cores que havia eram apenas as das suas próprias vestimentas.

Nesse dia, lembro que meus pés molhados de chuva transmitiam frio para o resto do meu corpo e isso fez com que eu pudesse, de alguma maneira, estar na cena da tela da sala de cinema. Essa sensação me encorajou a ver mais obras do artista. Então, pude perceber algo muito interessante ao assistir 'The Stuart Hall Project': para fazer filme era possível utilizar imagens que já existiam – o arquivo. E trabalhando com arquivo foi possível revisitar memórias, trazê-las ao presente e modificá-las: juntar partes distintas, recortar, ressignificar, mudar paradigmas, jogar. E, jogando, John Akomfrah unia imagens de programas de TV, filmes, propagandas, poemas, discursos políticos, fotografias, etc. e ordenava, recortava e montava de modo a fazer perceber ausências, estereótipos ou racismos intrínsecos no cinema e na sociedade. O fato de poder embaralhar a História Oficial dos Vencedores e reorganizá-la de modo mais justo me pareceu encantador. Então, pesquisando e conhecendo as diversas culturas africanas, me deparei com um símbolo e percebi que é Sankofa[8] o que faz John Akomfrah; e vi no trabalho desse artista as direções para *modificar o mundo* a partir de uma pesquisa teórico-artística. Nessa busca, o ideograma Adinkra que diz que *devemos retornar ao passado para ressignificar o presente* incentiva as investigações acerca de espaço, memória (tempo), fluxo migratório, identidade cultural e diáspora[9]. E é desse movimento de mar – retornar e avançar – que se desprende a vontade de borrar fronteiras entre arte e política. Para tanto, é necessário descolonizar as telas e os pensamentos. Por isso, meu trabalho também é propor uma valorização das epistemologias negras, apesar de trabalhar também com pensadores brancos que trazem reflexões pertinentes ao contexto. Talvez, como faz Akomfrah, conectá-las pela afinidade e não somente pela diferença; observar as possibilidades de construção de uma identidade não fixa e os problemas que isso pode trazer. Por fim, quis apresentar agentes e narrativas não hegemônicas, tanto histórica quanto esteticamente, e analisar, do ponto de vista do cinema negro independente, como não só o cinema, mas os escritos de e sobre John Akomfrah nos enche de potência para motivar mudanças.

Referência:

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

HALL,Stuart. Quem precisa da identidade? *In*: SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença**; a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (Org.). **O Cinema de John Akomfrah**: espectros da diáspora. Rio de Janeiro: CCBB, 2018.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2012.

SANTOS, Milton. O lugar e o cotidiano. In: **Epistemologias do Sul**. Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (Org.). São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CORPO CÊNICO E AUTISMO: CIRCULANDO ENTRE ARTE E CLÍNICA

[1]Nina Rodrigues Malm (IC-UNIRIO); [1]Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientadora).

1 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Circulando, Autismo, Oficina de Teatro.

Introdução

O tema deste estudo se articula com o projeto de pesquisa "Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação" (2016-2020), sob coordenação da Profa. Dra. Joana Ribeiro da Silva Tavares, em interface com o projeto de extensão "Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais" (2013-2020), coordenado pelas professoras Joana Ribeiro da Silva Tavares e Adriana Ferreira Bonfatti. Este estudo promove ainda a parceria interinstitucional com o projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social", sob coordenação de Fábio Malcher e supervisão de Ana Beatriz Freire, ambos os professores vinculados ao Instituto de Psicologia e ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ. Vale lembrar que o projeto de extensão "Oficina de Teatro Circulando", cadastrado em 2013 na UNIRIO, originou-se do projeto piloto "Ateliê de Teatro", criado em 2010 pela UFRJ junto com o coletivo Teatro de Operações (formado por alunos e egressos da Escola de Teatro da UNIRIO). Portanto em 2020, as ações cruzadas de pesquisa, extensão e ensino que fundamentam este plano de estudo se inserem numa perspectiva de uma década de experiências, reforçando a transversalidade entre as áreas de Artes, Clínica e Saúde Mental. Em virtude da suspensão do calendário acadêmico de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, todas as ações presenciais vinculadas ao plano de estudo migraram para atividades remotas, e novas estratégias foram criadas para que a comunidade atendida, formada por famílias que sofrem em sua maioria de vulnerabilidade social, fosse acompanhada.

Objetivo

O projeto de extensão "Oficina de Teatro Circulando" oferece um espaço inclusivo de experimentação artística e dispositivo clínico de acessibilidade universitária na Escola de Teatro e no campus do CLA, através do oferecimento de atividades gratuitas de artes (oficinas semanais de teatro, realização de encontros anuais, mostras de performances e duas festas anuais: festa junina e natalina); voltadas para jovens com transtornos mentais e seus familiares de baixa renda. O projeto de Iniciação Científica teve como objetivo principal viabilizar a interação entre o campo de estudos das Artes Cênicas e da Clínica/Saúde Mental, um terreno interdisciplinar com o qual a discente/pesquisadora Nina Rodrigues Malm apresenta afinidades, haja vista sua formação em Psicologia e especialização na área da Saúde Mental. Outros objetivos realizados foram a coleta, catalogação e disponibilização gratuita para consulta pública de todo o material artístico-científico produzido pelo projeto Circulando, através do seu novo sítio eletrônico, disponível no endereço https://circulandoteatrounirio.com. É importante notar que este plano de estudo é vinculado ao Laboratório Multidimensional Artes do Movimento/LABAM que abriga, de igual modo, o projeto de extensão Circulando, promovendo uma integração horizontal com projetos de ensino e o projeto de pesquisa "Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação".

Metodologia

Nesta primeira etapa da pesquisa, concluímos, com sucesso, a estruturação do site (www.circulandoteatrounirio.com). O

site foi desenvolvido na plataforma WIX e contou com o investimento da assinatura do Plano Premium, apresentando-se, hoje, com endereço da web exclusivo e domínio próprio. Os dados da pesquisa foram coletados a partir da mobilização individual dos oficineiros e egressos da UNIRIO e UFRJ, que atuaram duramente uma década no projeto de extensão "Oficina de Teatro Circulando". Nesta atividade está inclusa a listagem de todos os oficineiros que já integraram o projeto, como também, de toda produção, eventos e parcerias que foram realizados até hoje. Identifico como maiores dificuldades desse trabalho a organização e catalogação de conteúdos no site, devido tanto a lentidão de performance/ tempo de carregamento da plataforma WIX quando gratuita, quanto ao acesso limitado de minha internet (especialmente no semestre 2020.1). Os materiais levantados foram disponibilizados em sete seções: "O que é", "Equipe (Teatro e Psicologia)", "Oficinas", "Eventos (internos e externos)", "Pesquisa", "Produções (científica e artística)" e "Parcerias (interinstitucionais)". O site foi editado em formato lúdico e dinâmico, que convida o visitante a conhecer a história da Oficina de Teatro Circulando, sua metodologia e objetivos, fundadores e oficineiros, participações e premiações em Semanas Acadêmicas, os eventos organizados, como os "Encontros Circulando", em suma, toda a produção vinculada ao projeto foi disponibilizada para leitura e download. Disponibilizamos um "WIX CHAT", que percorre todas as seções do site, como um espaço para dúvidas e observações, que são automaticamente direcionados para o email do projeto (circulandoteatro@gmail.com). Considero a feitura do site fundamental para os resultados dessa pesquisa, uma vez que a leitura da produção bibliográfica vinculada ao projeto Circulando - que inclui artigos, monografias e dissertações - foi essencial para uma melhor análise do método, ou do "não-método" (GONZALEZ, 2013), em construção há dez anos na Oficina de Teatro Circulando: "É a partir da observação das formas de expressão trazidas por eles, da relação com os objetos e conosco, que trabalhamos o que estimula cada um deles." (GONZALEZ, 2013; p.23). Na psicanálise, de orientação Lacaniana, Kátia Monteiro nos traz seu escrito "O autista e seus objetos" (2015), partindo da premissa que o sujeito autista realiza invenções subjetivas com o uso dos objetos ofertados a ele, invenção essa que é colocada caso a caso. Com base nisso, o trabalho do oficineiro de teatro se torna extremamente singular, uma vez que o sujeito autista não se deixa ser aprisionado a um único modo de uso de um objeto cênico, ou seja, ele faz seu próprio uso dos objetos, de maneira inédita e particular. Cito, por exemplo, a experiência durante a oficina de teatro com uma participante autista não verbal, cujo objeto de trabalho escolhido foi um tecido grande e esvoaçante. Através do jogo com o tecido estabelecido entre oficineiras e participante – em uma "uma situação de receptividade, de escuta delicada e silenciosa" (VIANNA, 2015; pág. 82) – foi possível verificar uma crescente autonomia criativa da participante, que de seguidora passou a ser líder das próprias proposições. Em 2020.1, a imposição do distanciamento social decorrente do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, provocou uma adaptação na metodologia dos jogos presenciais. Chamadas de voz, via contato telefônico, vêm sendo realizadas desde então, seguidas de leituras síncronas de peças teatrais e visualizações assíncronas de videoaulas de aquecimento, gravadas pelos oficineiros do projeto Circulando.

Resultados

Durante o ano de 2019-2020, o projeto de extensão "Oficina de Teatro Circulando" atendeu a treze participantes (adolescentes e adultos) no autismo e na psicose e doze participantes no grupo de familiares e cuidadores. Como já observado por Aline Vargas (2013), coletamos relatos dos pais que percebiam que o trabalho da Oficina de Teatro trazia a melhora na "relação dos participantes autistas com o mundo". Nossa equipe é composta por dez oficineiros da Escola de Teatro, dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (UNIRIO), e oito oficineiros do curso de Psicologia, do Instituto de Psicologia (IP-UFRJ). Em 2019, participei das oficinas de teatro (CLA/UNIRIO) e supervisões semanais (UFRJ), das festas julina e de encerramento,

como também da Semana de Integração Academica (PROExC). Em 2020, em período de suspensão do calendário acadêmico decorrente da Pandemia COVID-19, o projeto manteve suas atividades virtualmente, com atendimentos *online*, supervisões gerais, grupo de estudos da Oficina de Teatro Circulando, comemorações remotas de aniversários, *happyhours* dedicadas aos responsáveis e a nossa tradicional festa julina. Dentre as atividades realizadas nesse período, cito: um vídeo institucional a convite da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre nossas ações durante a pandemia; uma produção da página no Instagram (https://www.instagram.com/projeto.circulando/?hl=pt-br); e mais três vídeos dispostos no canal do YouTube do projeto Circulando intitulados: o "Dia Mundial da Conscientização do Autismo"; "Alongamento na quarentena"; e "Teatro Circulando na quarentena com Máscara". Outra ação correlata foi o *upload* dos registros sonoros dos "Encontros Circulando". Participamos ainda de um bate-papo, via *zoom*, com os projetos de extensão "Arte e Diferença" e "Corpos Mistos", coordenados por Anamaria Fernandes Viana (UFMG) e Mônica Maria Farid Rahme (UFMG). Em âmbito internacional, abordando o tema "Arte e Performance na Interface com a Saúde Mental" , o projeto Circulando convidou a artista Michele Minnick para compartilhar sua experiência como *performer,* Analista Laban de Movimento e *Master Teacher* em Rasaboxes. Em julho de 2020, escrevemos o artigo "Oficina de Teatro Circulando - (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de pandemia", submetido à revista "Raízes e Rumos" (UNIRIO), no qual apresentamos relatos de caso e das ações extensionistas realizadas no âmbito do projeto durante o primeiro semestre de 2020. Finalmente, listo as participações em dois eventos científicos, respectivamente, nas áreas de Dança e Psicanálise: no *11º Seminário Angel Vianna - Travessias e Itinerrâncias,* onde apresentamos a comunicação "Oficina de Teatro Circulando – Encontros de Arte, Clínica e Educação" (Setembro de 2019, Teatro Cacilda Becker); e no *XIV Simpósio Internacional do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da UERJ: As paixões do ser no laço social*, apresentando o trabalho "A tentativa de construção de um corpo no autismo em um dispositivo clínico de oficina de teatro" (Dezembro de 2019, Campus Maracanã).

Conclusões

A oficina de teatro Circulando oferece um espaço pioneiro de criação artística, ofertando-se como um dispositivo clínico "extramuros", ou seja, que transita da instituição hospitalar para o ambiente da universidade e permite "inventar novas possibilidades, caminhos e saídas para essas pessoas no que diz respeito à inserção, interação e relação delas com o mundo e a sociedade" (GONZALEZ, 2019; pág. 75). Com a Pandemia COVID-19, o projeto vem agindo como referência de contato e cuidado com os participantes. Ao observar e participar desses dispositivos deparei-me com uma linha tênue entre a arte e a clínica, em que as condições para circular entre elas está no olhar, na escuta e na disponibilidade de jogar. Como artista da cena e psicóloga, sinto que essa experiência me proporcionou um olhar mais sensível para ambos os campos, em que uma escuta se apresenta como condição para toda criação autêntica e inédita, tão caras ao processo artístico, como um processo de construção cênica, e também no campo clínico, através de processos de construção de subjetividades e desejos. Nos dois casos citados, podemos perceber o "protagonismo" dos participantes/pacientes. Por outro lado, a publicação do site "Oficina de Teatro Circulando" torna visível o cruzamento entre as Artes e a Clínica/Saúde Mental que permeia este projeto, funcionando tanto como um catálogo de uma década de sua existência, quanto como uma plataforma de divulgação para suas futuras invenções.

Referências

BASTOS, Leonardo. Contramãos [ótimas] do Fluxo do Mundo. TCC. Rio de Janeiro, UNIRIO, 2017.
BONFATTI, Adriana, TAVARES, Joana. "Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais". Rio de Janeiro: UNIRIO/SIA, 2017.

FREIRE, Ana Beatriz e MALCHER, Fabio (org.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.
GONZALEZ, Tavie de Miranda Ribeiro. O não-método como método na Oficina de Teatro Circulando - uma experiência no ensino de teatro para jovens com transtornos mentais. TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.
_____. Autismos na sala de aula – O lugar do professor de teatro na escola inclusiva. Dissertação/PPGAC/UNIRIO. Rio de Janeiro: 2019.
MALM, Nina Rodrigues et al. Oficina de Teatro Circulando. (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de pandemia. Rio de Janeiro, 2020. (No Prelo).
MONTEIRO, Katia Alvares Carvalho. O autista e seus objetos. Rio de Janeiro, RJ: 7 letras, 2015.
RIBEIRO, Jeanne. A Criança Autista em Trabalho. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
RIBEIRO, e MONTEIRO, Katia (org.). Autismo e psicose na criança - Trajetórias clínicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
SALLES, Nathalia Katsivalis. Circulando entre experiências de teatro: um ateliê de teatro para jovens autistas. TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.
TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Circulando – Um espaço para jovens com transtornos mentais. Belo Horizonte: ABRACE/UFMG, 2014.
TAVARES, Joana et al. Oficina de Teatro Circulando: experiências e trajetória de um ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais na escola de teatro da UNIRIO. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, p. 185-195, 2017.
VARGAS, Aline Rangel. E quem educa, o que aprende? TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.
VIANA, Anamaria Fernandes. Dança e Autismo – espaços de encontro. UNICAMP, 2015. (Tese de Doutorado).
VIANNA, Luisa. Teatro e Autismo – uma experiência jornalística e artística na oficina de Teatro do projeto Circulando. TCC. Rio de Janeiro, UFF, 2016.

Sites
https://www.circulandoteatrounirio.com
https://www.laboratorioartesmovimento.com
Instagram: @projeto.circulando

Youtube
Vídeos – Projeto Oficina de Teatro Circulando
“Áudio Mesa 1 - Teatro Circulando | Arte, Ensino e Saúde Mental (UNIRIO-2013)”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2THAd_QMXI&t=391s>.
“Confundindo pra esclarecer | Teatro Circulando (2013\2019)”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tgZjSIAwY3g>.
“O trabalho da Oficina de Teatro Circulando na quarentena”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Wl5HVqS480>.
“Projeto Circulando - Dia Mundial da Conscientização do Autismo”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0e6cTG1yPSA&t=91s>
“Quem somos | Oficina de Teatro Circulando”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBOriUsS-KQ&t=67s>.
“Teatro Circulando na quarentena | Alongamento”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5piSWRm8UA4&t=5s>.
“Teatro Circulando na quarentena | Máscara”. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=55GX-mtVD7U&t=51s>.

Laboratório Multidimensional Artes do Movimento: por uma biblioteca digital

[1]Patrick Magalhães Batista Alves (IC-UNIRIO); [1] Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientadora).

1 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Laboratório Artes do Movimento, Corpo Cênico, Acessibilidade digital.

Introdução

O Plano de Estudo "Laboratório Multidimensional Artes do Movimento: por uma biblioteca digital" (Edital DPq 01/2019) é vinculado ao projeto de pesquisa institucional "Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação", sob coordenação da professora doutora Joana Ribeiro da Silva Tavares. Trata-se da segunda etapa da pesquisa que possibilitou a manutenção e atualização do sítio eletrônico Laboratório Artes do Movimento (LABAM). O LABAM se caracteriza como um Laboratório Multidimensional que tem por finalidade desenvolver e articular atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nos estudos do movimento expressivo em suas interseções historiográficas, estéticas e educacionais de modo a abarcar, entre outras, as áreas do Teatro, da Dança, da História, da Pedagogia e da Saúde. O LABAM comporta uma equipe de nove pesquisadoras docentes vinculadas ao Grupo de Pesquisa Artes do Movimento (CNPq) e acolhe, atualmente, 18 discentes da graduação e 15 orientandos dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas/PPGAC (mestrado e doutorado acadêmicos) e em Ensino de Artes Cênicas/PPGEAC (mestrado profissional). A soma total da equipe vinculada ao LABAM no período de 2019.2-2020.1 foi de cerca de 40 pesquisadores. Este projeto teve como foco a coleta e divulgação da produção artístico-científica desta equipe, disponibilizando-a de forma gratuita para download no site do LABAM no endereço: https://www.laboratorioartesmovimento.com-

Objetivo

A equipe de pesquisadores associada ao LABAM, composta por docentes e discentes da Escola de Teatro da UNIRIO e seus programas de pesquisa (PPGAC/PPGEAC), promoveu ao longo de 2019 eventos voltados para os estudos das práticas corporais de artistas cênicos. Entre eles, destacamos três eventos vinculados diretamente à pesquisa "Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação": o *3° Seminário Internacional Corpo Cênico: Diálogos e Experiências*; o *2° Encontro de Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro*; e a Masterclass *A Bioginástica e a Preparação Corporal*. Os registros audiovisuais destes eventos presenciais vêm sendo disponibilizados em novos canais de comunicação virtual vinculados ao LABAM, como o YouTube, o Vimeo e o Instagram. Nesse sentido, o objetivo principal de nosso plano de estudo, qual seja, viabilizar a construção de um "catálogo vivo" de práticas corporais e processos cênicos abertos à consulta pública, tal qual uma biblioteca digital, veio ao encontro da demanda gerada pela pandemia da COVID-19, que inseriu as práticas de pesquisa remota no centro das discussões acadêmicas.

Metodologia

A metodologia de trabalho foi organizada em três etapas durante o período de vigência do plano de estudo - de agosto de 2019 ao mês de julho de 2020 - com um período de extensão de 60 dias em decorrência da COVID-19. É importante notar

que todas as atividades seriam realizadas presencialmente em 2020 na sede do LABAM, localizado na Escola de Teatro da UNIRIO, mas foram readequadas para atividades remotas em virtude da suspensão do calendário acadêmico. Na primeira etapa desta pesquisa, foi realizada a coleta presencial de documentos (fotos, vídeos, áudio e anotações), através de observação participativa nos eventos supracitados. Na segunda etapa, realizamos a organização do material coletado e sua decorrente catalogação em pastas temáticas salvas no *drive* da conta de email do Laboratório Artes do Movimento. Este procedimento facilitou o acesso remoto e a preservação do acervo do LABAM em um dispositivo que possa ser acessado virtualmente por toda a equipe do Laboratório. A terceira etapa diz respeito ao *upload* e disponibilização de todo material coletado de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com suas decorrentes produções, tanto no site do LABAM quanto em seus novos canais de comunicação (Vimeo, YouTube e Instagram).

Resultados

Durante o período de 2019.2-2020.1 foi atualizado o conteúdo do site eletrônico do LABAM, inicialmente através de coleta presencial de dados nos eventos organizados pelo Grupo de Pesquisa Artes do Movimento, e, em seguida, durante o período de suspensão do calendário escolar, via orientação remota com a equipe do Laboratório Artes do Movimento. Entre os eventos supracitados, destacamos o *3° Seminário Internacional Corpo Cênico: Diálogos e Experiências*, realizado em novembro de 2019, na Escola de Teatro da UNIRIO. Trata-se de evento internacional sobre o campo da preparação corporal/ direção de movimento e coreografia no teatro. Contou com a participação de quatro professores convidados estrangeiros: Ayse Tashkiran, da University of London (UK); Isabelle Launay, da Université Paris-8, Vincennes, Saint Denis (FR); Dadivo José Combane, da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique); e Michele Minnick, da University System of Georgia (EUA). Em âmbito nacional recebeu artistas/pesquisadores das seguintes universidades: PUC/Rio; UFRJ; UFMG; PUC/SP; USP; UFC e Faculdade Angel Vianna (RJ). A programação compreendeu: palestras de convidados internacionais, rodas de conversa/diálogos, defesa de tese em cotutela internacional (UNIRIO-Paris-8) sobre a temática do evento, oficinas, lançamento de livros, exposição, sarau, performances e homenagem aos mestres. O evento foi associado ao *2º Encontro Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro*, que reuniu figuras expressivas da cena teatral carioca. O registro fotográfico coletado durante todo o evento foi organizado diariamente e salvo em “nuvem” na plataforma Google Drive do site LABAM, compondo seu acervo iconográfico. O registro audiovisual das palestras e mesas foi enviado para o canal do YouTube do LABAM, com acesso ilimitado à sua consulta e download. É importante notar que em 2020 o Laboratório Artes do Movimento adquiriu o domínio do seu site e expandiu a divulgação de seu acervo para outros canais de comunicação, visando estreitar o contato com a comunidade e a divulgação de seus conteúdos para além dos muros da UNIRIO. Para incrementar a acessibilidade do site eletrônico e o interesse no seu manejo pelo corpo discente, foram implementadas mudanças de *layout* na plataforma digital, com a aplicação de novas ferramentas como: chat, galeria de fotos e botões de redirecionamento.

Conclusões

O site do LABAM apresenta uma vasta biblioteca digital sobre os estudos aprofundados do corpo em cena, documentados em suportes variados como: dissertações e teses, Anais, artigos em periódicos, livros, banners de monitoria, folhetos de obras artísticas, e-flyers, cartazes, fotos e registros audiovisuais. A manutenção e aprimoramento deste site vem permitindo o acesso e divulgação desta produção, mapeada e catalogada em noves abas, a saber: “Início”, “Membros”, “Orientação”, “Pesquisa”, “Ensino”, “Extensão”, “Publicação”, “Produções Artísticas” e “Eventos”. No período de um ano em que atuei

como bolsista de Iniciação Científica junto ao LABAM, pude estreitar meu contato com a pesquisa sobre o "corpo cênico" em âmbito universitário. Neste período, tive acesso ao vasto material catalogado no site LABAM, que abrange toda a sua produção técnica, artística e bibliográfica, desde a sua fundação em 2012, até os dias de hoje. Se a princípio o contato com todo esse material teórico-prático criou um estranhamento, dado sua linguagem acadêmica, por outro lado aguçou minha curiosidade para o campo da pesquisa em Artes Cênicas, e os novos formatos virtuais que podemos utilizar para disponibilizar seus conteúdos. Perceber a distância entre o que produzimos em Artes – dentro da universidade – e a comunidade externa incorre na necessidade de desenvolvermos métodos que priorizem a aproximação de todos, ampliando a divulgação desta produção. É necessário romper as barreiras do conhecimento e criar novas formas de divulgação da pesquisa no campo das artes da cena em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos, apostando em renovações mais inclusivas em prol da sua acessibilidade digital.

Referências

ARENHARDT, D. L., FRANCHI, T. S., COSTA, V. M. F., GROHMANN, M. Z. (2017). Acessibilidade digital: Uma análise em portais de Instituições Federais de Educação do Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 25(33). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2639>.

BONFATTI, Adriana et al. Oficina de Teatro Circulando – Experiência e Trajetória de um Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais na Escola de Teatro da UNIRIO. RAÍZES E RUMOS. , v.5, p.185-195, 2017. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeresumos/article/view/7439>.

MIRANDA, Thais Castro. Comunicação e Inclusão: uma proposta para a ONG Urece Esporte e Cultura para Cegos. 2007. 70f. Trabalho de **Conclusão** de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/biststream/11422/1737/1/Tmiranda.pdf>.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva; KEISERMAN, Nara; RIBEIRO, Mônica Medeiros; TOURINHO, Lígia Losada. Preparação Corporal e direção de movimento: formação e prática artística. X Congresso ABRACE, 2018, v. 19, nº 01. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3947>

TEODORO, Anderson Junger; CEREJA, José Ricardo da Silva (Eds). Conhecendo a UNIRIO. Laboratório Artes do Movimento (LABAM), Pesquisa e Inovação, Boletim/PROPGPI, UNIRIO, vol. 1, nº 07, julho 2020, p. 04. Disponível em <http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/propg/diretoria-de-pesquisa/oportunidades-e-financiamentos/boletim-pesquisa-e-inovacao/edicao-atual>.

Sites:
https://www.laboratorioartesmovimento.com
https://laboratorioartesmo.wixsite.com/corpocenico

Instagram:
@labartesmovimento

Vimeo:
https://vimeo.com/user10865819

YouTube:
https://www.youtube.com/channel/UCX6oDgIryXtZeDMmg05pUtw

A AUTONOMIA DO TEATRO LAMBE-LAMBE DENTRO DA LINGUAGEM DE FORMAS ANIMADAS

[1]Thales Sauvo (IC-UNIRIO); [2]Miguel Vellinho Vieira (orientador).

1 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **Teatro Lambe-lambe, Teatro de formas animadas, Teatro de animação, Espaços urbanos, Teatro.**

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

A pesquisa intitulada "A Autonomia do Teatro Lambe-Lambe dentro da Linguagem de Formas Animadas" surgiu previamente em 2017 do desejo do orientando de pesquisar o forte poder de atração e da grande propagação desse pequeno teatro em espaços urbanos e não convencionais, como ruas, praças, antessalas, etc. Em conversas com o professor Miguel Vellinho Vieira sobre a temática, encontrou-se a possibilidade de pesquisar o Teatro Lambe-lambe, gênero dentro das formas animadas em que uma pequena caixa se transforma em espaço cênico para produções diminutas tanto na forma quando nas proporções utilizadas. A questão da autonomia entra na discussão devido aos artistas envolvidos na produção normalmente trabalharem sozinhos ou com poucos companheiros, e concomitante a isso, cada espetáculo do gênero só ser apresentado a um, dois ou até três espectadores cada vez em que é realizado.

Tendo como ponto de partida os artistas de rua autônomos anteriores ao Lambe-lambe, textos sobre o Teatro de Formas Animadas e o surgimento do Cinema foram estudados na congruência das relações de imagens e curiosidades que essas linguagens despertam em seus espectadores. O Teatro Lambe-lambe enquanto dispositivo de rápida expansão pelos territórios brasileiro e latino-americano foi estudado a partir de entrevistas com as percursoras da linguagem no Brasil: Denise Di Santos e Ismine Lima, ambas residentes em Salvador (BA). Assim, a pesquisa permeia um registro que transpassa e potencializa o olhar sobre o Teatro Lambe-lambe, dando origem a outras discussões históricas sobre seu surgimento.

Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa

O objetivo dessa pesquisa é contextualizar o poder autônomo de propagação do Teatro Lambe-lambe, suas ramificações na formação de artistas especializados e na criação de eventos destinados somente a ele. Investigar se os artistas autônomos anteriores ao Lambe-lambe poderiam ter utilizado formatações semelhantes em suas apresentações e como isso estaria refletido atualmente na própria linguagem.

Metodologia: como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

Um levantamento bibliográfico foi feito, a partir de leituras e fichamentos com análise de textos selecionados sobre o Teatro Lambe-lambe, sobre o Teatro de Formas Animadas na congruência das relações de dar anima ao objeto inanimado, e sobre a atração imagética no que diz respeito a curiosidade do público sobre o compartilhamento de segredo como dispositivo.

Também foram realizados encontros entre o aluno e o professor orientador para discutir dúvidas e reflexões sobre os assuntos abordados na pesquisa e para receber direcionamentos.

Uma entrevista com Denise Di Santos (uma das criadoras da linguagem) foi realizada, com ênfase na trajetória de disseminação da linguagem pelo mundo desde seu surgimento nos anos 1980.

Resultados: apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

Com a pesquisa realizada foi possível perceber que relações o imaginário da caixa pode fazer na mente dos espectadores. Artistas anteriores como o homem-palco, o mamulengueiro, o apresentador do peep show até os primeiros

executores e projetistas no surgimento do Cinema tem em comum relações predominantes para o funcionamento do Lambe-lambe, como a transitoriedade espacial e o jogo repentino com o público. Tais características são fortes devido ao caráter experimental ou grande inovação de suas apresentações a cada época.

O pesquisador participou do 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville dentro da programação do Animaneco Joinville, apresentando a pesquisa no formato vídeo-pesquisa disponível em plataformas online, e em debate no mesmo seminário, por uma banca também online composta pelos professores Dr. Gilson Motta (URFJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Dr. Alex de Souza (IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina) e Dr. Valmor Níni Beltrame (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina). Tais apresentações resultaram em discussões relacionadas a origem da própria caixa de Teatro Lambe-lambe e possibilidades de manifestações do gênero já serem executadas anteriormente aos fotógrafos lambe-lambe, ampliando a percepção de autonomia da própria linguagem.

Partindo dos pesquisadores Roland Barthes e Flavia Cesarino Costa, relações entre o Teatro Lambe-lambe e o poder da imagem foram estabelecidas como fatores importantes para funcionalidade do gênero teatral dentro da linguagem das formas animadas, a fotografia não rememora no espectador o passado quando ele a vê, mas constitui um vínculo com um imaginário que o seduz tal qual o Teatro Lambe-lambe. Uma surpresa foi também estudar textos sobre o Primeiro Cinema, que não estava no Plano de Estudos inicial da pesquisa, mas mostraram construir mais uma identidade do Teatro Lambe-lambe: acontecendo em espaços abertos e de forma itinerante, esse cinema obtinha uma pluralidade de respostas do público devido a sua diversidade e auxiliando na sua propagação.

Animar um objeto é produzir ânima, dar vida, quando se é observado tal efeito dentro de uma caixa e é ignorado o mundo externo, o objetivo atingido acaba sendo maravilhar o espectador com a perspectiva de estar em frente a própria cena como uma nova realidade. Recursos destinados a esse fim poderiam ser os fatores que fizeram o Lambe-lambe se popularizar no Brasil e na América Latina a partir dos anos 1980.

Conclusões: descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

A autonomia abordada na pesquisa vem da junção de diversos fatores previamente existentes em artistas e outros profissionais do meio popular como os fotógrafos e exibidores, essa relação atrelada aos elementos “surpresa” e “curiosidade” entre propositor da ação e o espaço comum configuram o Teatro Lambe-lambe como forte dispositivo autônomo de sua própria realização.

É certo que as conclusões da pesquisa são parciais devido aos múltiplos elementos que o Teatro Lambe-lambe carrega em seu cerne, que se mostram de diferentes formas e até mesmo em diferentes épocas. Talvez esses elementos sejam a própria junção decisiva para a difusão do gênero Teatro Lambe-lambe de forma autossuficiente, mas a pesquisa necessitaria de maior tempo de investigação para mais desdobramento.

O Teatro Lambe-lambe transforma seu espaço ao redor em outra realidade, gerando expectativa no seu público, o objeto caixa acaba sendo a catarse final do que é apresentado. Muitos artistas sem nenhum contato prévio ao Teatro Lambe-lambe se sentem atraídos por essa autonomia e de forma também autônoma criam suas próprias caixas de espetáculo. Somando ao fato de que quaisquer gêneros da linguagem de formas animadas podem ser utilizados como recurso na caixa, o Teatro Lambe-lambe é indutor do seu próprio percurso e disseminação, pois artistas especializados nesses outros gêneros possuem essa capacidade prévia de adaptação e realização.

Referência:

BARTHES, Roland. A Câmara Clara: nota sobre a fotografia. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Editora Nova Fronteira: 9º impressão, 1984.

BORBA FILHO, Hermilio. Fisionomia e Espirito do Mamulengo (O Teatro Popular do Nordeste). Companhia Editora Nacional: volume 332, 1966.

ROSIÈRE, Conceição. O Peep Show e o Teatro Lambe-Lambe. Revista Eletrônica. Teatro Lambe-Lambe 30 anos, 2020.

COSTA, Flavia Cesarino. O primeiro cinema – Espetáculo, narração, domesticação. Azougue Editorial: Editora 2º edição, 2005.

ARRUDA, Kátia de; BELTRAME, Valmor. Teatro Lambe-Lambe – O Menor Espetáculo do Mundo. Revista DAPesquisa On line, vol.3, ano 5, n 1. CEART/UDESC, Ago/2007- Jul/2008.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J. ; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. Trad. Glória Rodríguez, Luiz Alberto Monjardim, Maria Magalhães e Maria Carlota Gomes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. p. 183-191.

COBRA SILVA, Pedro Luiz. O Teatro Lambe-Lambe: Sua história e poesia do pequeno. Dissertação (Qualificação Profissional). Université Charles de Gaulle – Lille 3, UFR Humanités – Département Arts

GIRINO, Grupo. REVISTA ANIMA. Revista de estudos sobre Teatro em Miniatura. Belo Horizonte, desde 2012.

GIRINO, Grupo. Mapeamento do Teatro em Miniatura 2018. Revista Anima, nº 07, 2019.

GORGATI, Roberto. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. Revista Móin-Móin, nº8. Revista de estudos sobre formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC.

BELTRAME, Valmor. Teatro Lambe-Lambe : peculiaridades e desafios. Revista Anima, nº 03, Belo Horizonte, 2015.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

DRAMATURGIA: MODOS DE CRIAR, TENSIONAR, E RASURAR MUNDO.

[1]Thiago Cinqüine da Silva e Silva (IC-CNPq); [2]Rosyane Trotta (orientadora).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Direção Teatral; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: dramaturgia; cena; rasura.

Resumo:

"Dramaturgia: modos de criar, tensionar, e rasurar mundo" tratou da composição dramatúrgica e suas relações com a criação da cena teatral contemporânea. Processo investigativo-criativo que do qual nasceram o texto e a encenação de '*CAFÉ frio também ferve'*. Desde as primeiras palavras colocadas no papel foi estabelecido um pacto de criação artística que se posicionasse de modo a dar visibilidade à trajetória diária dos trabalhadores da Baixada Fluminense, que desse nome a este deslocamento, ou melhor, voz às suas individualidades, desfazendo a frieza das portas que se abrem e liberam multidões de corpos mal dormidos. Escavamos uma maneira de abrir diálogo entre humanidades e exclusões, entre dormir e despertar [inclusive de um certo tom de sonambulismo] dos corpos que também são políticos e entrecruzados pelas potências e impotências todas. Foi preciso revolver e perceber as materialidades contidas nas armadilhas sistêmicas do capital, em sua relação com o trabalho, que escancaram formas adensadas de escravização na contemporaneidade. Refletir a estrutura dialógica de maneira não dicotômica, por meio da composição da dramaturgia sempre esteve como meta, como eixo norteador da escrita dramatúrgica e cênica de *'CAFÉ frio...'*. **Objetivo**u-se não somente representatividade, mas também horizontalidade para que os espectadores sentissem mais identificação que estranhamentos, ou seja, importava caminhar de mãos dadas com esse espectador-leitor-ouvinte. O plano de fundo deste trabalho em que reside tal imagem tem como borda o pensamento crítico dos vestígios deixados pela modernidade, deixados pela abandonada e sucateada ideia de ligar o campo à cidade. Visto que em relação à Baixada Fluminense, e a tantos outros horizontes de brasis esquecidos, o que importa é o trabalhador entregar as horas de trabalho. Não interessa o tempo que ele consegue passar com os filhos, ou consigo mesmo em descanso. É deste contexto, então, que nasce o drama *'CAFÉ frio também ferve'*. Ambientado em um vagão do sistema ferroviário urbano do Rio de Janeiro, "a jornada do herói" de Maria Luiza, Janete e Carla. Três empregadas domésticas pretas, pobres, e de realidades periféricas que revelam seus tensos entrecruzamentos sociais durante o trajeto de casa (Baixada Fluminense) ao trabalho (Barra da Tijuca) — que se inicia ainda às 4h32min. Em cena: a luta pela sobrevivência, o trabalho não valorizado, o desemprego, a violência da cidade. É madrugada, e o trem de estação em estação, carrega pessoas que se apertam, dormem, suspiram. Mesmo transporte, mesmo trajeto, mesma paisagem sonora. Porosidade de escuta e de inserção obrigatória. Corpos que estão estabelecendo um dentro-fora. Visou-se ter como ponto de partida uma fricção, com certo tom de acidez, da relação imaginária que a tal "beleza de ser trabalhador brasileiro" tem sobre os brasis profundos, onde se recebe muito pouco, trabalha-se muito, e em condições desumanas, para garantir o sustento das famílias. A primeira frase da dramaturgia já ressoa um confronto histórico, político e social dessa geografia caótica: *"Boa noite. A gente quer fazer uma simples pergunta: Que horas começa o dia de vocês?"*. Porque é da periferia que surge a mão de obra mais desvalorizada e condicionada a um ciclo de precarizações. Esta frase expõe a fratura entre privilégio e desigualdade, e o texto segue transbordando o que parece ser o âmago acolhedor e provocador do

espetáculo: *"Porque para existir ovos mexidos, queijo quente, e suco de laranja nas mesas bem arrumadas das famílias ricas da zona sul carioca, provavelmente alguém precisou acordar às três da manhã, e viajar mais de oitenta quilômetros."*, ou seja, é evidenciada a divisão simples e estrutural, colocando de um lado os que acordam para servir, e do outro os que acordam para serem servidos. A quem importa que o morador da periferia do Rio de Janeiro demore, em média, de três a quatro horas nesse trajeto? Só a ele mesmo, e muitas vezes a desigualdade é tão historicamente arraigada que ele não consegue desenvolver uma percepção crítica disso, ou até mesmo entendeu, desistiu e acostumou-se. Os impactos irreversíveis da dramaturgia enquanto literatura, durante a primeira leitura coletiva, já mostravam que pontes estavam sendo construídas, pois a escolha do elenco implicou numa sintonia muito específica de seleção: ter um elenco cem por cento negro e retinto, que não fossem artistas neutros quanto a geografia da cena, e, sobretudo, que não obrigatoriamente tivessem trajetórias acadêmicas em seus currículos. Ao longo dos ensaios todos os artistas envolvidos, aos poucos, foram liberando memórias que alinhavam-se à história daquelas personagens comuns e brasileiras. Havia um constante convite silencioso para que o elenco não resistisse aos retornos de memória e do saber de experiência por parte de suas evocações ancestrais. E imediatamente começaram surgir relatos, identificações, um resgate das construções familiares, de mães, avós, tias, tios, parentes e amigos, um mapeamento de todas essas relações com o trabalho doméstico e das formas de ocupação desses mesmos contextos — embora o texto já estivesse concluído, e não trate aqui de um processo de encontros ocasionados para composição de uma dramaturgia, a troca foi muito rica e aproveitada na composição das personagens, nos ritmos, nos atravessamentos. Em cinco apresentações (nossa temporada de estreia, no teatro Gustavo Dutra — teatro da UFRRJ, campus Seropédica), investigamos caminhos que possibilitaram pensar a cena contemporânea e suas múltiplas formas de intervenção, fazendo vibrar e ecoar questões existentes e abrir outras referentes aos reflexos do que pode ser compartilhar a arte teatral com pessoas que por diferentes motivos não frequentam teatro, e principalmente entender que o emprego doméstico formal e informal tem raízes históricas com as pessoas da Baixada Fluminense, e este dado auxiliou na busca por uma maneira dialógica que não ignorasse o saber popular e a linguagem local, de modo que a experiência teatral pode se expandir sendo palatável e não negando a possibilidade de reflexão, independentemente dos diferentes níveis de escolaridade. Ao término de cada apresentação foram realizadas conversas entre artistas e público, o que abriu uma margem de inclusão e permitiu identificar as alegrias que atravessam esses corpos em suas contradições. Estabelecer um alicerce que pautou e registrou o espetáculo teatral que acabara de ser apresentado como fruto da educação pública — o que nos deu uma linguagem de chão, de fortaleza, de reafirmação sobre a importância da educação pública e acessível. Conseguiu-se: uma produção artística inédita, criada e realizada por um discente da UNIRIO; um relatório/memorial reflexivo do processo criativo para ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica 2020 [e que será disponibilizado à escolas públicas do município de Paracambi, Japeri, Nova Iguaçú, Queimados, e Seropédica]; alcançar aproximadamente duas mil pessoas ao longo da temporada; o amadurecimento artístico do discente enquanto dramaturgo e diretor, que pode desenvolver e adensar sua autonomia para criação artística e interventiva no horizonte da cena teatral contemporânea brasileira; foi possível (ainda que com um número menor de apresentações devido à pandemia) criar ponte entre UNIRIO e Baixada Fluminense, com diferentes povos que com seus impostos sustentam a educação pública, e dar-lhes retorno, de algum modo, em experiência artística, reforçando a importância da universidade pública e da pesquisa, a partir de texto escrito por um dramaturgo [oriundo do interior sul fluminense], que está inserido e que conhece o contexto das desigualdades e urgências de políticas públicas periféricas — não sendo um corpo neutro; foram ampliadas questões importantes para a formação e desenvolvimento crítico social, e assim desdobrou-se possibilidades por meio da ciência de um novo público uma narrativa que os representa em relevância, mostrando-lhes poéticas e formas culturais, considerando as condições de

Brasil profundo que, embora disfarçadas, também estão no estado do Rio de Janeiro (abrimos o diálogo direto sobre as políticas do ingovernável); partilhamos um fruto da cena acadêmica para além das fronteiras-limites geográficas da zona sul, de maneira que o discente conseguiu minimamente tatear a prática experimental-profissional de produzir um trabalho, investigando e articulando modos possíveis de produção. Portanto, mediante rupturas devidas a pandemia, conseguiu-se elaborar com este projeto — tendo em vista as noções aqui já abordadas — uma curta temporada na Baixada Fluminense, investigações poéticas e dramatúrgicas, e uma série de estudos sobre determinado conceito-problema a partir das relações do corpo de um dramaturgo com o espaço em que habita, e com os materiais teóricos e artísticos que surgiram do ato de criação, de pesquisa continuada que significou várias "tomadas" de um tema (de um *motivo*) em estados e momentos diversos, tendo em mira o efeito de diferença — ou de ressonância —, colocando em jogo recorrência e variações, retomadas, e alteridade, na evocação de *usos da palavra* para cena e linguagem.

Fotografia para arte gráfica: Patrick Lima. Arte Gráfica: Lucas Rodrigues.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: o corpo em experiência; As notações são da própria autora.

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios; Tradução Vinícius Nicastro. Editora Chapecó, SC: Argos, 2009_____.O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros; Tradução Andrea Santurbano, Patricia Peterle. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2018.

PINHEIRO, Paulo. Aristóteles Poética. Edição bilíngue; Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro – São Paulo: Editora 34, 2017 (2ª Edição).

RANCIÈRE, Jacques. O espectador Emancipado; Tradução Ivone Castilho Benedetti. – 1. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.

SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo; Cosac Naify – 1. Ed. Brasil _____. Poética do Drama Moderno - de Ibsen A Koltès. Perspectiva – 1. Ed. Brasil _____. Vou ao Teatro Ver o Mundo. – 1. Ed. Imprensa Nacional - Casa Da Moeda. Brasil.

AS PEÇAS DIDÁTICAS DE BRECHT E A ARTE POLÍTICA

[1]Victor Leal de Oliveira (IC-UNIRIO); [1]Marina Henriques Coutinho (orientadora).

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Unirio

Palavras-chave: Peças didáticas, Bertolt Brecht, teatro dialético, ensino de teatro,

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça sobre as peças didáticas de Brecht como uma ferramenta de construção de criticidade. As peças didáticas[1] (no alemão *Lehrstücke*) de Brecht baseavam-se em um fazer teatral fora dos espaços convencionais de teatro e atingia escolas, sindicatos, grupos de não atores. Elas não tinham o objetivo de ensaiar ou apresentar um trabalho da forma tradicional, mas sim colocar em jogo as pessoas e as situações do contexto social daquele período. O local de trabalho onde a presente pesquisa se realiza é a Arena Carioca Dicró (Penha), um dos núcleos de ação do Programa Teatro em comunidades[2], onde atuo, desde 2018, como professor de teatro de um grupo de adolescentes. Atualmente o teatro se encontra em diversos lugares além da sala tradicional de espetáculos. A sua presença em diferentes espaços pode nos indicar sua utilidade social para além do apelo comercial de produção e consumo. Assim como no período em que Brecht desenvolveu as peças didáticas fora da caixa cênica teatral, hoje podemos ver que o teatro também se manifesta em prisões, hospitais, favelas, na rua e em tantos outros espaços alternativos, trazendo novas possibilidades de expressão para um conjunto de pessoas, como os meus alunos adolescentes na Arena Dicró, que não são atores profissionais. Indivíduos que não buscam seus sustentos materiais através da arte, mas que estão fazendo arte. Como afirma Augusto Boal: "existem artes como o teatro que ao organizarem as ações humanas, mostram onde se esteve, onde se está e para onde se vai: quem somos, o que sentimos e desejamos" (BOAL, 2003, p. 90). Este estudo parte da necessidade de refletir e buscar novas visões para os problemas dados como "imutáveis" ou "naturais" por nossa sociedade estruturalmente desigual. A busca por novas posturas e narrativas têm sido a tônica deste projeto.

OBJETIVO - Uso das peças didáticas como ferramenta para a construção do pensamento crítico de grupos que fazem teatro em espaços alternativos contribuindo para a criação de processos de resistência diante das dinâmicas que excluem as camadas mais pobres da sociedade. A partir do trabalho com as peças didáticas e procedimentos brechtianos instigar a construção de diferentes narrativas, onde os envolvidos se sintam pertencentes e sujeitos de possíveis transformações em sua realidade social.

METODOLOGIA

Este estudo está sendo realizado a partir do processo de "pesquisa-ação" no qual o pesquisador se apresenta como sujeito, objeto e investigador durante um trabalho. Trata-se "de um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, apud Figueiredo, 2009). No trabalho teatral em campo que teve início em agosto de 2019, tenho lançado mão do esquema dos modelos de ação propostos por Brecht, abordando, com meus alunos adolescentes, temas relacionados a questões sociais. Meus alunos foram instigados a desenvolver uma dramaturgia coletiva que relaciona suas realidades, percepções, sensibilidades e afetos. Partindo do jogo onde se colocaram como sujeitos e objetos de problemáticas sociais familiares ao próprio cotidiano, os alunos puderam fazer e refazer cenas, assim como analisá-las tentando um desfecho positivo e um debate profundo. Inspirado nos modelos propostos nas peças didáticas, desenvolvi uma dinâmica onde os alunos foram divididos em três categorias para a realização de cada improviso: narradores, atuadores, especialistas. Aos narradores, que geralmente eram dois ou três alunos, caberia a

função de inventarem uma história inicial para o improviso. Os narradores seriam também responsáveis por paralisar as cenas para seguir a narrativa (levar a narrativa para novos episódios, acrescentando acontecimentos ou esvaziando a zona de jogo e recomeçando de qualquer outro ponto). Os narradores sempre propunham novos desafios estimulando e propondo conduções dramatúrgicas. Aos atuadores cabia à responsabilidade de embarcar no jogo proposto assumindo os personagens das histórias dos modelos de ação criados pelos narradores. E aos especialistas cabia a função de conduzir os debates e as críticas sobre as cenas desenvolvidas. Os debates conduzidos pelos especialistas tinham o propósito de gerar críticas à respeito do conteúdo dos problemas abordados nos improvisos, assim como também poderiam fazer comentários à respeito de questões estéticas. A cada rodada novas questões eram levantadas e improvisos eram refeitos ao final de cada debate. Este modo de trabalho se aproxima do que Brecht defendeu como um "método para investigação das relações dos homens entre os homens" que, como explica Ingrid Koudela:

[...] propõe dois instrumentos didáticos para o trabalho com a peça didática: o modelo de ação e o estranhamento. A peça didática não é uma cópia da realidade, mas sim uma metáfora. O caráter estético do experimento com à peça didática é um pressuposto para os objetivos de aprendizagem (...) durante a fase de experimentação, Brecht não concebia suas peças como obras, mas desde o seu ponto de partida como experimentos para modificar determinadas instituições (...) a modificação do texto não é restrita ao autor. Brecht afirma com ênfase que o texto ou, mais precisamente, à parte que ele denomina "comentário" pode ser modificado pelos próprios participantes do kollektiver kunstakt (ato artístico coletivo). (KOUDELA, 2010, p.106)

RESULTADOS - Utilizando procedimentos das peças didáticas, meu intuito foi o de estimular tanto a sensibilização dos alunos quanto sua capacidade de reflexão sobre problemas sociais que norteiam nossa vida cotidiana. Desde o início de nossos encontros, pude perceber como os alunos e eu nos familiarizávamos com a linguagem de um teatro dialético. Tornava-se cada vez mais instigante e desafiador trazer os problemas e tentar solucioná-los em cena, debatendo à respeito no final. Esta tarefa era complicada, porém muito prazerosa. Eu conseguia perceber que o nível de profundidade se tornava maior e um grande cuidado com soluções fáceis e superficiais ficavam para trás com o decorrer do processo. Além de tudo, também era notório o quanto nos divertíamos ao analisar o ser humano dentro do teatro. Como Paulo Freire pontua:

A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. E falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. À alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE,1996, p.15)

Um dos resultados práticos da pesquisa foi a construção do espetáculo "A selva somos nós", apresentada na UNIRIO e na Arena Carioca Dicró (dez 2019), aparato cultural do município do Rio de Janeiro. A peça foi uma consequência de diversos questionamentos trazidos tanto por mim quanto pelos próprios alunos. Muitas questões haviam sido vivenciadas ou observadas por eles na vida real. Quando entramos em processo de ensaio, usamos todo o estímulo dramatúrgico possível e criamos nossa ficção recheada de comicidade, fantasia, ludicidade e crítica social.

CONCLUSÕES

Avaliando o processo vivido em sala de aula, pude perceber como a linguagem do teatro e sua estética foram, aos poucos, se tornando um facilitador para a compreensão dos envolvidos, ajudando cada um de nós a não mais naturalizar as mazelas sociais como fenômenos inerentes à dinâmica do cotidiano. Pelo contrário, nossa provocação e constatação foi a de que se o problema foi criado dentro da organização social, ou seja, por seres humanos, a resolução de um problema também deverá passar pelo esforço humano de transformar a realidade que não nos contempla. Não devemos nos conformar com o que nos é "dado". Fomos aos poucos problematizando e evoluindo a questão sobre a transição de uma vida ingênua, para uma vida onde se reflete sobre aquilo que parece natural. Nada é imutável e tudo pode ser mudado. Com estas inquietações, os alunos me apresentavam uma atuação e trocas de experiências onde a passividade não

era mais aceita como fato consumado. A pesquisa foi bem além do que eu esperava. No início, os alunos não gostavam tanto de debater, ou ficavam incomodados ou tímidos com o uso de seus pensamentos em voz alta. Aos poucos, ninguém mais se sentia oprimido pelo debate, assim como não sentiram grandes dificuldades em fazer um esforço para conceituar nossos temas. Na verdade, conversar sobre os improvisos e as possíveis soluções havia se tornado quase um esporte, onde todos entendiam as regras e não tinham mais medo de "errar" ao expressar opinião.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

BORNHEIM, Gerd. Brecht. Estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BRECHT, Bertolt. Teatro completo, vol. 3. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

BRECHT, Bertolt. Teatro Dialético. Ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CONCÌLIO, Vicente. BadenBaden, modelo de ação e encenação no processo com a peça didática de Bertolt Brecht. Jundiaí: paco Editorial, 2016.

CONCÍLIO, Vicente. Sete vezes Sr. Schmitt: o modelo de ação e o jogo da encenação com a peça didática de Bertolt Brecht. Revista Urdimento Vol 2, no. 17 (2011)

Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14145731021720111157/9540

CONCÍLIO, Vicente. Protocolos e a Pedagogia do Teatro – da tradução dos protocolos de estudantes sobre Aquele que diz sim aos protocolos do "trabalho alegre". Revista Urdimento, Vol. 1, no. 34 (2019). Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019246

DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo - São Paulo: Hucitec, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996

HARVEY, David. 17 Contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.

KOUDELA, Ingrid. Texto e Jogo. São Paulo: perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais / São Paulo: Perspectiva, 2017.

KOUDELA, Ingrid. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos- corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia** da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

Turismo

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TURISMO CULTURAL NA PRAÇA DA REPÚBLICA

[1]Carolina Fernandes e Silva (bolsista de IC-Unirio); [2] Eloise Silveira Botelho (orientadora).
1 – Cursando Bacharelado em Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: patrimônio; turismo cultural; centro histórico.

Introdução

A Praça da República, localizada no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, foi palco de importantes acontecimentos históricos como, por exemplo, a Aclamação de D. Pedro como Imperador do Brasil em 1822; e a Proclamação da República, em 1889, por Marechal Deodoro. Devido à centralidade que a região exerceu no contexto da sociedade ao longo da história (MONÇÃO, 2015), estão situados também espaços e instituições que atualmente podem ser visitadas para fins de lazer, recreação ou educação, tais como o jardim histórico Campo de Santana, o Arquivo Nacional e o Museu da Casa da Moeda, e edificações mais recentes como, por exemplo, a Estação Ferroviária Central do Brasil, entre outros, que representam parte da memória, identidade, história coletivos vinculada à cidade do Rio de Janeiro, constituindo no que entende-se por patrimônio (IPHAN, 2015). Reconhecendo o legado histórico-cultural da região e verificando que o turismo cultural visa destacar o patrimônio histórico-cultural, podendo contribuir para sua proteção (ICOMOS, 1976), é importante debater as possibilidades e desafios para a visitação na Praça da República, a partir da noção de patrimônio, turismo cultural e centros históricos, com a finalidade de subsidiar estudos e ações nas instituições ali situadas.

A noção de patrimônio é multifacetada, plural, e sujeita a idiossincrasias político-ideológicas (CHUVA, 2012) e espelho de uma sociedade (CHOAY, 2001), e expressão identidades, de memórias, e modos de vida (ZANIRATTO, 2011). De acordo com Cruz (2007), o patrimônio pode ser completamente renovado ou adequado para que se adaptem e se encaixem aos interesses de agentes do turismo. Isso vem sendo algo recorrente em centros históricos e seus patrimônios, que passam por esse processo a fim de atrair mais a atenção de visitantes. Contudo, esse processo não ocorre em todos os bens materiais e naturais, já que inúmeros patrimônios não são foco do interesse de agentes do turismo mesmo com potencial para o desenvolvimento do turismo cultural.

Com intuito de potencializar o turismo cultural, é importante a articulação entre as entidades responsáveis pela gestão de turismo e de patrimônio cultural, a fim de sensibilizar a população local sobre a importância de proteger o patrimônio. Considerando que turismo cultural pode ser interpretado como “aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos” (ICOMOS, 1976) é importante compreender sobre as possibilidades e desafios no caso da Praça da República, situada no centro histórico do Rio de Janeiro.

Isso culmina por se ligar ao tema proposto já que a Praça da República tem grande potencial turístico devido a sua herança patrimonial, mas que no final se torna um centro histórico pouco atrativo em razão da precária divulgação dessas instituições que terminam por não atrair uma demanda maior de turistas. O estudo é relevante já que a Praça da República é um local que serve como forma de compreender e interpretar os processos históricos e culturais da cidade do Rio de Janeiro e também do nosso país.

Objetivo

Como objetivo geral, este trabalho busca compreender as possibilidades e desafios para o uso e apropriação dos espaços públicos através da visitação nas instituições situadas na Praça da República, a fim de subsidiar estudos e ações no campo do turismo cultural em centros históricos.

Como objetivos específicos, a pesquisa procura: a) identificar os modos de uso e apropriação do Parque do Campo de

Santana como patrimônio cultural/natural e espaço público de visitação, turismo e lazer; b) caracterizar a visitação nas instituições públicas, privadas e comunitárias situadas na Praça da República; c) levantar informações sobre instituições e seus serviços, infraestrutura e estratégias de informação, divulgação e promoção como condições necessárias para a visitação.

Metodologia

A pesquisa foi elaborada segundo uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, observando quatro etapas. Na primeira etapa, foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos científicos sobre patrimônio, turismo cultural, centros históricos e cidade. Na segunda etapa, foi feita a pesquisa documental, em sites oficiais e redes sociais, a fim de obter informações sobre dezoito instituições situadas na Praça da República, no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Na terceira etapa, os dados coletados foram organizados e sistematizados em fichas com informações sobre a infraestrutura (condições da edificação, banheiros, acessibilidade, exposição, lanchonete) e serviços (recepção, visita agendada com guiamento, atendimento em língua estrangeira). Os dados foram sintetizados na tabela 1 para análise. A última etapa da pesquisa envolveu o desenvolvimento do relatório de pesquisa e preparação para a publicação de artigo científico. A etapa referente à pesquisa de campo precisou ser alterada para uma pesquisa via internet devido a pandemia do COVID-19 que ocorreu no ano de 2020, o que consequentemente fechou as instituições que seriam visitadas.

Resultados

Foram identificadas 18 instituições histórico-culturais situadas na Praça da República e foi possível organizar as informações sobre a visitação na tabela a seguir:

Tabela 1 - Condições para visitação nas instituições situadas na Praça da República (Rio de Janeiro, RJ).

CATEGORIA	INSTITUIÇÕES	VISITAÇÃO INTERNA	INFRAESTRUTURA	SERVIÇOS	DIVULGAÇÃO SOBRE A VISITAÇÃO
Estação e vias de transporte ferroviário	Estação Central do Brasil	Sim	Sim	Sim	Não
Instituições de ensino e pesquisa	Biblioteca Parque Estadual	Sim	Sim	Sim	Sim
	Arquivo Nacional	Sim	Sim	Sim	Não
	Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sim	Sim	Sim	Não
	Escola Municipal Rivadávia Corrêa	Não	Não	Não	Não
	Espaço de Desenvolvimento Infantil Campos Salles	Não	Não	Não	Não
Instituições militares	Palácio Duque de Caxias	Sim	Sim	Sim	Não
	Arquivo Geral do Exército	Sim	Sim	Sim	Não
	Casa Histórica de Deodoro	Sim	Sim	Sim	Não

Espaços de entretenimento, religião e memória.	Museu Histórico e Diplomático Palácio do Itamaraty	Sim	Sim	Sim	Não
	Museu e Centro Cultural da Light	Sim	Sim	Sim	Sim
	Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro	Sim	Sim	Sim	Não
	Fundação Parques e Jardins	Não	Não	Não	Não
	Museu e Centro Cultural Casa da Moeda	Sim	Sim	Sim	Não
	Igreja de São Jorge	Sim	Não	Não	Não
	Gafieira Elite	Sim	Sim	Sim	Sim
	Escola Técnica de Teatro Martins Pena	Não	Não	Não	Não
	Espaço cultural do Tribunal de Contas do Estado- RJ	Sim	Sim	Sim	Não

Autoria: Elaboração própria.

A análise permitiu avaliar as possibilidades e desafios para a visitação considerando a infraestrutura, serviços e disponibilização de informações. Verificou-se que as instituições têm edificação histórica e seus serviços oferecidos como o atendimento ao público e exposição museais. Mas apresenta-se como principal desafio a apresentação das informações sobre as possibilidades da visitação pública, visto que estas não possuem destaque nos *sites* institucionais na *internet*, o que foi mais recorrente nas instituições militares. Observou-se, também, que uma comunicação entre as instituições para uma maior troca de informações a fim de alcançarem uma rede, poderia potencializar a atratividade para turistas e dinamizar a visitação. As instituições podem ter pouca visibilidade, o que traz consequências para o aproveitamento do potencial para fins turísticos e de visitação com vistas ao turismo cultural. Em determinadas organizações, essas condições se dão pelo fato de terem a finalidade que diverge da visitação com fins turísticos, tais como ensino, pesquisa ou cunho religioso.

O patrimônio histórico-cultural vem sendo utilizado cada vez mais como objeto de consumo para o turismo cultural em centros históricos, por serem ali espaços privilegiados para conhecimento da cultura e a interpretação da história. Desta forma, a conservação do patrimônio cultural e a qualidade da oferta cultural assume importância para as zonas urbanas como forma de diversificar os atrativos em centros históricos. Entretanto, essa reformulação pode fazer com que sejam retiradas as essências cultural e histórica do patrimônio e, portanto, é preciso conhecer as características singulares de cada instituição como forma de planejar a visitação (MARINHO, 2015).

Conclusões

Partindo da análise dos resultados encontrados, as instituições localizadas na Praça da República dispõem de grande potencial para roteiros turísticos à pé, devido às características históricas e culturais que possuem. Entretanto, uma provável carência de planejamento voltado para atender às finalidades de visitação, bem como a limitada divulgação na maior parte das instituições pesquisadas e as informações ocasionalmente incompletas, nas redes sociais e sites oficiais, é o que pode tornar esses lugares em patrimônios não muito atrativos para a população e turistas, o que por consequência afeta a visitação nesses locais.

A fim de desenvolver o centro histórico e diversificar a visitação nessas instituições, é preciso melhorar o alcance de informações e o modo como estão disponibilizadas na internet, sendo isto imprescindível para a promoção e atratividade desses patrimônios. A divulgação, por exemplo, poderia ocorrer a partir do acréscimo da praça em roteiros turísticos, disponibilizados nas redes sociais oficiais, que passariam por atrativos históricos e culturais, a fim de conhecer a história da cidade. A criação de eventos culturais envolvendo as dezoito instituições encontradas ao redor do Campo de Santana, também seria um modo de atrair turistas e moradores para o local assim como um método de construir redes de atuação em conjunto. Mas para que essas alterações ocorram, é preciso o envolvimento e planejamento dos poderes públicos e instituições privadas, como forma de mudar essa dinâmica e possibilitar mais oportunidades para o uso e apropriação dessas entidades.

A pesquisa foi feita no sentido de desenvolver uma discussão a respeito das possibilidades e desafios para o uso e apropriação das instituições situadas na Praça da República. É uma área carente em relação a pesquisas e estudos, mas há várias possibilidades que possam estimular e alavancar esse segmento, porém muito ainda precisa ser feito para que este espaço seja reconhecido e valorizado.

Referência

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

CHUVA, M. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *In:* **Revista do patrimônio histórico artístico nacional.** Brasília, n. 34, p. 147-165, 2012.

CRUZ, R. C. "Patrimonialização do patrimônio": ensaio sobre a relação entre turismo, "patrimônio cultural" e produção do espaço**. GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 31, pp. 95 - 104, 2012.

ICOMOS. Conselho Internacional de Monumento e Sítios. **Carta Internacional de Turismo Cultural.** Cidade do México, 1999. Disponível em https://bit.ly/3bmf2u5 . Acesso em: 01/set/2020.

IPHAN. **Parecer do tombamento do Campo de Santana.** Disponível em: https://bit.ly/3530X3X . Acessado em 01/set/2020.

MARINHO, Marilêne. Resistências e contra-usos do espaço público frente às estratégias das políticas de embelezamento urbano – o caso do Largo de Coimbra em Ouro Preto/MG. **Revista Iberoamericana de Turismo** – RITUR, Penedo, Vol. 5, Número Especial, p. 105-123, abr. 2015.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. **Espinhos no jardim:** conflitos e tensões na criação do Jardim de Infância Campos Salles (Rio de Janeiro, 1909- 1911). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

ZANIRATTO, S. H. Exercícios de esquecimento do passado. *In:* **Estudos avançados**. 25 (71). São Paulo, 2011.

GASTRONOMIA E A QUALIDADE DE SERVIÇOS NOS BOTEQUINS CARIOCAS: AVALIAÇÃO DE DEMANDA

[1]Isabela Brandão (IC-UNIRIO); [2]Joice Lavandoski (orientadora).

1 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-Chave: Botequim Patrimonializado; Rio de Janeiro; Turismo; Gastronomia; Online Travel Reviews

O projeto GASTROCULTUR tem como foco de estudo a gastronomia, como um elemento cultural, além de um produto que exerce influência na motivação de viagem e no poder de atratividade de um destino turístico. O poder de atratividade turística é a principal razão que faz com que o turista busque aquele destino em vez de outro, e está ligada à qualidade, pois os turistas buscam os melhores serviços especializados para satisfazer suas necessidades, que superem suas expectativas (MONDO; FIATES, 2017).

Os botequins reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca (PCC) são o objeto de análise deste estudo. Estes estabelecimentos fazem parte da construção da identidade cultural carioca, pois constituem memória e tradições, e tem características singulares que os tornam distintos de outros estabelecimentos ao redor do mundo. Tamanha é a sua importância que no ano de 2011 os botequins foram reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca (PCC), e é do interesse desse projeto de pesquisa verificar a qualidade do serviço e a atratividade turística.

A pesquisa tem como objetivo analisar o perfil e as avaliações dos clientes acerca da gastronomia e da qualidade de serviços nos botequins cariocas através dos comentários do portal de avaliações TripAdvisor. O estudo é norteado pelas seguintes questões de pesquisa: Qual o perfil dos clientes que avaliam os botequins no TripAdvisor? Quais são suas motivações e satisfações? Qual a percepção de qualidade dos clientes (turistas e frequentadores) nos botequins do Rio de Janeiro? Os botequins patrimonializados apresentam diferenciais históricos e culturais que são percebidos pela demanda?

A pesquisa é exploratória, com análise de dados de caráter qualitativo, foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e a coleta de dados secundários. A fonte de dados secundários utilizada foi o portal de avaliações TripAdvisor, onde pudemos coletar as Online Travel Reviews (OTRs) para elaboração das planilhas e documentos necessários para a leitura dos dados pelo software Iramuteq.

Elaboramos um banco de dados que consiste nas OTRs relativas aos botequins selecionados para a pesquisa. Foram selecionados cinco botequins para análise, usando como critério o ano de fundação, escolhendo os estabelecimentos mais antigos.

Os botequins selecionados para análise foram:

Botequins	Ano de Fundação	Número de comentários
Café Lamas	1874	602
Bar Luiz	1887	303
Casa Paladino	1906	141
Bar Brasil	1907	209
Nova Capela	1923	444
	Total	**1.669**

A planilha de comentários nos permitiu a leitura desses dados pelo software Iramuteq, que nos possibilitou a elaboração do artigo "BOTEQUIM, PATRIMÔNIO CULTURAL CARIOCA: ANÁLISE A PARTIR DE ONLINE TRAVEL REVIEWS" que foi aceito para apresentação oral no evento internacional "1st International Conference on New Trends in Tourism & Hospitality" (INCOUNTH), que acontecerá no Rio de Janeiro em fevereiro de 2021. Este artigo, em específico, analisa a relação entre turismo e gastronomia, relativa aos cinco botequins selecionados para a pesquisa, nos possibilitando compreender atributos relacionados a qualidade da comida e do serviço prestado. Esses fatores impactam diretamente na reputação online dos estabelecimentos e também no seu poder de atratividade turística.

Os termos que tiveram maior aparição são relacionados a gastronomia, ao serviço prestado, a antiguidade e as características tradicionais desses botequins. Uma análise dos resultados dessa pesquisa pode apresentar quais são os fatores bem sucedidos dos estabelecimento, e quais são as áreas que possuem déficit e devem ser melhoradas. Esse parecer é essencial para uma gestão organizacional ser bem sucedida, visando oferecer o melhor serviço e a melhor experiência aos clientes e turistas do estabelecimento.

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa a partir do Iramuteq (2019)

Houve a elaboração de um trabalho individual realizado em paralelo a pesquisa, em modelo de artigo científico, denominado "A percepção do cliente acerca do valor histórico cultural do botequim patrimonializado", que foi apresentado como avaliação curricular no semestre 2019.2, na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.

Temos também como produto da pesquisa a definição de variáveis e indicadores de análise de qualidade, voltada para fatores e necessidades específicos dos botequins, tendo como base o protocolo Tourqual, e uma tabela de fichamento dos artigos que foram utilizados como referência bibliográfica.

Durante a fase de levantamento bibliográfico notamos a falta de integração e de políticas públicas de desenvolvimento do turismo cultural gastronômico, embora o aspecto histórico dos botequins tenha tido grande aparição nas OTRs, aspecto esse que indica um potencial turístico inexplorado destes estabelecimentos. Isso mostra que os botequins precisam

ser mais valorizados por meio de campanhas de órgãos governamentais e entidades ligadas ao patrimônio e memória. Isso poderia influenciar positivamente na permanência do funcionamento desses botequins, evitando a falência e o apagamento histórico, preservando assim um elemento da cultura do povo carioca.

Dentre as limitações do estudo podemos destacar a amostra reduzida, que considerou 5 estabelecimentos para análise, quando existem 29 botequins reconhecidos como PCC. E outra limitação foi a impossibilidade de realizar a etapa de validação dos indicadores de qualidade, por meio de questionário aplicado em campo, devido a pandemia mundial do COVID-19.

Logo, outros estudos podem ser realizados utilizando amostras mais abrangentes, para posteriormente realizar uma análise comparativa e verificar se os resultados se repetem, além de dar prosseguimento ao processo de validação dos indicadores de análise de qualidade de serviços, que podem ser pertinentes às pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferreira, M.R, Valduga, V., & Bahl, M. (2016). Baixa gastronomia: caracterização e aproximações teórico-conceituais, *Revista Turismo em Análise,* (27)1, 207-228.

Gândara, J.M.G., Gimenes, M.H.S.G., & Mascarenhas, R.G. (2009). Reflexões sobre o Turismo Gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: A. Panosso Netto, & M.G. Ansarah (Org.). *Segmentação do mercado turístico – estudos, produtos e perspectivas*. Barueri: Manole.

Lavandoski, J. & Giglio, G. (2019a). Preservação da identidade cultural através dos bares e botequins cariocas. In: Lavandoski, J., Brambilla, A.. & Vanzella, E. *Alimentação e Turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural*. João Pessoa: Editora do CCTA. Série Alimentação & Cultura, p. 29-70.

Lavandoski, J. & Giglio, G. (2019b). Botequins tradicionais do Rio de Janeiro: estratégia de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica*, 13(2), 38-60.

Mello, P.T.de. (2003). *Pendura essa, a complexa etiqueta na relação de reciprocidade em um botequim do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Mello, P.T. de, & Sebadelhe, Z.O. (2015). *Memória afetiva do botequim carioca*. Rio de Janeiro: José Olympio.

Montanari, M. (2013). *Comida como cultura*. São Paulo: Senac.

Nascimento Filho, F.B., Flores, L.C.da S., & Limberger, P.F. (2019). Análise do posicionamento dos restaurantes de São Paulo estrelados pelo guia Michelin com base nas On-line Travel Reviews (OTRS). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*,13(2), maio/agosto, 1-15.

Schlüter, R.G. (2003). *Gastronomia e turismo*. São Paulo: Aleph.

Silva, L.A.M da. (2011). O significado do botequim. *Enfoques - Revista dos alunos do PPGSA-UFRJ*, 10(1), 115-136.

Silva, E.B., Silva, A.A, & Borges, F.H.G. (2016). Cozinha bossa nova e outras manifestações culinárias: um olhar turístico-cultural sobre a gastronomia carioca. *X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu*, Foz do Iguaçu, Paraná.

Soares, C.M.P., Santiago, C.F.M., Silva, T.M., Rosa, B.M.F., Messias, L.C.P., & Matias, R.G. (2019). O boteco carioca e a hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro. In: Tavares, Giovanna (Org). *Turismo, lazer e negócios*. Ponta Grossa: Atena Editora, pp. 224-239.

MONDO, Tiago Savi; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira. TOURQUAL: proposta de um protocolo para avaliação da qualidade dos serviços em atrativos turísticos. Brazilian Business Review, 2017.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA

[1]José Tavares Spinola (IC-UNIRIO); [2]Luiz Saldanha (COPPE-UFRJ); [1]Bruna Ranção Conti (orientador).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Engenharia de Transportes; Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: **Turismo de Base Comunitária; Revisão Sistemática; Bibliometria.**

Introdução:
Este trabalho compõe o conjunto de pesquisas desenvolvidas em torno da temática do turismo de base comunitária, visando aprofundar a discussão científica sobre o tema. Para isso, como etapa fundamental, encontra-se a necessidade de entendimento do estado da arte das pesquisas nacionais e internacionais em turismo de base comunitária (TBC), ou turismo comunitário. Este estudo busca, portanto, mapear a evolução da discussão científica existente sobre TBC, apontar as principais discussões teóricas sobre o assunto e levantar as ferramentas metodológicas utilizadas pelos principais autores da área (CHUEKE E AMATUCCI, 2015). Apesar de já existirem estudos nesse sentido, estes contemplam recortes mais limitados de investigação e um número menor de artigos analisados.
Em linhas gerais, o turismo de base comunitária vem sendo entendido como um fenômeno social que busca ir além dos resultados econômicos do turismo e incorporar a valorização dos saberes tradicionais e da cultura local, o fortalecimento das relações sociais, a melhoria da qualidade de vida dos agentes envolvidos no processo e a conservação dos recursos naturais. Constitui-se, também, como uma forma de organização do turismo que propõe o protagonismo da população local na gestão dessa atividade econômica, por meio de mecanismos de autogestão, da manutenção da propriedade do território e da democratização de oportunidades e benefícios (CONTI E ANTUNES, 2020).

Objetivo:
A partir dessa discussão inicial, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática de literatura a respeito do estado da arte das pesquisas científicas em turismo de base comunitária, nos contextos nacional e internacional.
A proposta de revisão sistemática de literatura inclui ainda um estudo bibliométrico sobre a produção científica em TBC, evidenciando aspectos como a evolução temporal das publicações sobre o tema, os artigos com maior número de citações, os principais periódicos e autores, as palavras-chave recorrentes, além de uma análise qualitativa sobre os principais temas abordados nos artigos, as metodologias aplicadas e os estudos de caso já realizados.

Metodologia:
Nesta seção é descrito o processo seguido para a preparação, análise e apresentação da revisão sistemática de literatura sobre TBC, associada ainda à revisão bibliométrica como método de mapeamento e sistematização da produção científica. Inicialmente, é preciso destacar que a revisão de literatura compreende o levantamento da produção científica disponível, a partir da compilação e entendimento dos conceitos anteriores à investigação, que já foram objeto de tratamento analítico em estudos precedentes (LAVILLE E DIONNE, 1999, p.112). Assim, a revisão de literatura visa compreender as bases científicas e teóricas que compõem a construção de dado conhecimento (PANOSSO-NETTO E NECHAR, 2014).
A revisão bibliométrica, como parte da revisão sistemática da literatura, permitirá a identificação do panorama buscado (ALBACH, 2015), e a análise deste panorama a partir de aspectos qualitativos e quantitativos, o que será executado neste trabalho. A bibliometria é, portanto, um meio utilizado para organização e análise de informações acadêmicas, facilitando a descrição e avaliação da literatura. Além disso, a análise bibliométrica visa fornecer informações úteis para acadêmicos e

profissionais no estudo de uma área de pesquisa, fornecendo uma série de indicadores significativos do material bibliográfico, como número de publicações, principais autores (Lei de Lotka), países em que o campo é mais popular, periódicos que lhe dedicam maior atenção (Lei de Bradford), número de citações dos artigos, frequências de palavras-chave (Lei de Zipf), dentre outros (CHUEKE E AMATUCCI, 2015).

Para a busca da produção científica sobre turismo de base comunitária foi selecionada a base "Scopus", que reúne periódicos renomados em diversos idiomas, inclusão de pesquisadores da área do Turismo e uma variedade de filtros de busca que facilitaram a identificação dos estudos sobre TBC nas línguas pretendidas.

A busca foi realizada em setembro de 2019, contemplando todos os anos de produção até aquele momento. Na base "Scopus" foram utilizados os parâmetros de busca "article title", "abstract", "keywords", "1960 – 2019", "article"[1]. As buscas foram realizadas nos idiomas "inglês", "português" e "espanhol", todos os arquivos foram exportados em formato CSV considerando as informações relativas a autor, título, fonte e resumo e, posteriormente, organizados e analisados nos softwares Microsoft Excel (versão 2016), Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2) e Gephi (versão 0.9.2).

Com o auxílio do Excel foi possível construir a linha do tempo das publicações sobre TBC, identificar os principais autores e suas instituições de filiação, os artigos mais citados, os periódicos mais relevantes para a temática em questão, além dos estudos de caso apresentados nos artigos. Foi ainda neste software que os artigos foram classificados em categorias, o que possibilitou uma análise qualitativa sobre as principais questões que vêm sendo abordadas pelos pesquisadores da área, assim como os aportes teóricos e metodológicos mais utilizados.

Já com o Iramuteq, software que permite análises estatísticas sobre corpus textuais (CAMARGO, 2005), foi possível construir uma nuvem de palavras (considerando a frequência de todas as palavras-chave utilizadas pelos autores) e uma análise de similitude das palavras que compõem os resumos dos artigos analisados, ou seja, uma análise textual relacional que possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e a conexidade entre elas. Por fim, o Gephi permitiu a simplificação gráfica do resultado obtido na análise de similitude, facilitando a observação das interações textuais e garantindo uma menor poluição visual na apresentação destas.

A busca inicial, a partir dos critérios anteriormente apresentados, resultou em um total de 505 artigos, mas, excluídas as duplicatas, restaram 481 publicações.

Após leitura e avaliação de todos os títulos e resumos, a fim de verificar se os artigos tratavam de fato do tema Turismo de Base Comunitária, foram excluídos da amostra os artigos que não apresentam uma discussão teórica ou uma proposta de avaliação, aplicação ou planejamento do TBC.

Portanto, após exclusão dessas publicações, a amostra final totaliza 330 artigos científicos, analisados na quarta seção deste trabalho.

Resultados:

A partir da análise bibliométrica dos 330 artigos recuperados na base Scopus, é possível identificar que o primeiro artigo sobre TBC publicado data de 1983, com o título "*Public participation in community tourism planning: a gaming simulation approach*". O artigo, de autoria de Philippos J. Loukissas, foi publicado no periódico *Journal of Travel Research*, e sugere a simulação de jogos como uma ferramenta para reunião e análise de informações públicas para o processo de planejamento e gerenciamento do turismo comunitário.

No entanto, apenas recentemente o turismo de base comunitária vem alcançando alguma projeção como tema de publicação nos periódicos internacionais.

É possível perceber que o ano de 2018 foi o mais relevante para as publicações sobre TBC, mas desde 2014 parece haver um crescimento do interesse dos pesquisadores sobre o tema. Vale destacar, no entanto, que este levantamento não foi capaz de representar as publicações em língua espanhola e portuguesa. Apesar dos termos de busca terem sido considerados nesses idiomas, o resultado encontrado foi irrelevante e não retrata o quantitativo de pesquisas e artigos sobre TBC produzidos em português e espanhol.

Com relação ao predomínio dos artigos sobre TBC nos últimos anos, é possível entender que esta temática se faz cada vez mais importante diante das inúmeras pesquisas e publicações que evidenciam impactos negativos do modelo de

turismo vigente, sejam eles impactos sob a base de recursos naturais; sob as formas de organização e socialização de determinadas sociedades ou grupos; ou até mesmo os impactos resultantes do atualmente discutido *overtourism*. Assim, o turismo de base comunitária vem sendo entendido como alternativa ao turismo de massa ou como uma nova forma de se pensar e realizar o turismo, sendo marcado pelo "encontro" entre o visitante e a população local, e tendo como base uma relação de compartilhamento e aprendizagem mútua. (CONTI et al., 2018).

É interessante observar que o periódico com o maior número de publicações sobre TBC está associado à área de sustentabilidade. O *Journal of Sustainable Tourism* tem por objetivo avançar no entendimento crítico acerca das relações existentes entre turismo e sustentabilidade, com foco em pesquisas interdisciplinares e trabalhos holísticos e integrativos. Dessa forma, o tema do turismo de base comunitária se enquadra na perspectiva do periódico, principalmente ao se levar em consideração que as pesquisas nesta área já evidenciaram o TBC como alternativa de desenvolvimento do turismo mais alinhada às premissas da sustentabilidade (econômica, social, cultural, ambiental e política). Além disso, estes estudos dependem, na maioria das vezes, de uma visão holística sobre o contexto no qual a experiência se concretiza e os atores envolvidos no seu gerenciamento.

Com relação aos artigos mais citados, estes foram publicados nos periódicos *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management.* O artigo mais citado data de 1995 e foi escrito por pesquisadores canadenses com o objetivo de aplicar os construtos teóricos da colaboração aos destinos turísticos, oferecendo insights sobre a colaboração interorganizacional para o planejamento e o desenvolvimento de destinos turísticos locais e comunitários. Proposições são apresentadas para orientar iniciativas colaborativas e para investigar a aplicação da teoria da colaboração ao planejamento de destinos turísticos.

Considerando um recorte de no mínimo de 100 citações, outros quatro artigos datam da década de 1990 e são direcionados ao entendimento sobre as relações de poder e os processos de participação dos atores comunitários no planejamento e organização do TBC em dado território; suas percepções sobre esses processos e sobre os impactos do turismo; e sobre como ocorre a repartição dos benefícios econômicos advindos das práticas de TBC (geração de renda e desenvolvimento econômico).

Sete artigos foram publicados após os anos 2000. O segundo mais citado data de 2006, é derivado da parceria de um autor canadense e outro norte-americano, e teve por objetivo a construção de indicadores para medir o desenvolvimento do turismo comunitário, considerando a sustentabilidade como enquadramento geral (*sustainable framework*). Os demais apresentam avaliações sobre o TBC em determinados destinos (estudos de caso), com identificação de desafios e/ou proposição de caminhos.

Os autores desses artigos de maior relevância são predominantemente do continente norte americano (Canadá e Estados Unidos). No entanto, ao se analisar os autores com maior número de artigos publicados sobre TBC no período em questão, dois assumem a liderança no ranking: Andrea Giampiccoli, da Universidade Tecnológica de Durban (África do Sul), e Oliver Mtapuri, da Universidade de KwaZulu-Natal (África do Sul). Vale destacar que considerando os 330 artigos analisados, foram identificados cerca de 70 estudos de caso localizados no continente Africano, o que pode justificar a importância dos pesquisadores africanos no rol de publicações internacionais sobre TBC.

Partindo para uma análise dos corpus textuais dos artigos selecionados, apresentam-se a "nuvem de palavras" e a "análise de similitude", construídas com o auxílio do Iramuteq e do Gephi. Enquanto a primeira leva em consideração os termos mais recorrentes entre as palavras-chave de cada artigo, a segunda análise considera os termos com maior frequência nos resumos dos artigos identificados.

A partir da "nuvem de palavras" foi possível perceber que o termo "desenvolvimento sustentável", apesar de ser bastante discutido no âmbito da academia, ainda prevalece para descrever os casos classificados como de turismo comunitário, isso porque o TBC é percebido como uma via alternativa de desenvolvimento do turismo, não mais nos moldes de um turismo de massas. E que este turismo é mais promissor em ambientes com um menor número de atores (*stakeholders*), dada a sua escala limitada, e em ambientes rurais.

Já a "análise de similitude" é caracterizada pela representação da conectividade entre os termos em forma de grafos. Sendo assim, a conexão do termo "turismo" aos termos alinhados à dinâmica do "desenvolvimento sustentável" (econômico, social,

cultural) demonstram a centralidade deste termo no âmbito do planejamento, das políticas e das práticas e atividades de TBC. O segundo termo de maior frequência, "comunidade", se relaciona diretamente às perspectivas da inclusão de atores locais na participação de projetos e gestão dos processos de implementação do turismo de base comunitária.

Partindo para uma análise mais qualitativa, a partir da leitura dos 330 resumos dos artigos selecionados, assim como a leitura da íntegra dos artigos mais citados (n=12), foi possível criar categorias de enquadramento desses artigos, levantar os estudos de caso realizados, assim como identificar as metodologias utilizadas pelos autores dos artigos com maior número de citações.

Para o enquadramento da totalidade dos artigos, foram criadas sete categorias, apresentadas e discutidas a seguir. Vale destacar que novamente fica evidente a recorrência das discussões que envolvem a participação/gestão comunitária, a percepção dos atores locais e os processos de distribuição de benefícios e inclusão social. Em menor quantidade estão os artigos teóricos e aqueles que focam na análise do turista que busca por destinos/experiências de TBC. Há ainda um número menor destinado a entender o papel das políticas públicas e dos atores externos que apoiam iniciativas de turismo comunitário.

Os estudos de caso estão divididos por continentes da seguinte forma: Continente Asiático (105 estudos de caso), Continente Americano (77), Continente Africano (71), Continente Europeu (15) e Oceania (5). Os países mais estudados ao redor do mundo são: Tailândia (22), África do Sul (17), Indonésia (16), Malásia (14), Botsuana (12), EUA (11) e Quênia (10).

Para finalizar a análise pretendida neste artigo, buscou-se identificar as metodologias mais utilizadas pelos autores dos artigos de maior relevância acadêmica (n=12) da amostra selecionada. Constatou-se que a maioria dos artigos se enquadrada como pesquisa qualitativa ou quali-quantitativa. Destes, as técnicas qualitativas mais recorrentes são análise documental, observação, pesquisa participante, entrevistas e realização de grupos focais. Em apenas um foi utilizado o método etnográfico. Os artigos que apresentam técnicas quantitativas (exclusivamente ou de forma combinada) citam apenas a aplicação de questionários (múltipla escolha) com um contingente maior de respondentes, analisados estatisticamente.

Conclusões:

Este artigo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura a respeito do estado da arte das pesquisas científicas em turismo de base comunitária, incluindo ainda um estudo bibliométrico sobre essa produção. Foram, portanto, evidenciados aspectos como a evolução temporal das publicações sobre TBC, os artigos com maior número de citações, os principais periódicos e autores da área, as palavras-chave recorrentes, além de uma análise qualitativa sobre os principais temas abordados nos artigos, as metodologias aplicadas e os estudos de caso já realizados.

As principais palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores são: turismo comunitário, turismo de base comunitária, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural, desenvolvimento local, participação e sustentabilidade. Estas palavras já demonstram os principais assuntos/categorias de análise trabalhados pelos pesquisadores, quais sejam: a questão do TBC enquanto caminho alternativo de sustentabilidade na promoção do turismo, o que aparece nos artigos a partir de uma série de estudos de caso; a questão da participação dos atores locais como condição para a existência do projeto de TBC, apesar das diversas dificuldades relatadas; e o viés local como principal âmbito de discussão, com destaque para as problematizações acerca da redistribuição do poder, da cooperação, das arenas de tomada de decisão, da repartição de oportunidades e benefícios econômicos. Os artigos se utilizam, em sua maioria, de técnicas qualitativas de pesquisa.

As limitações desta pesquisa derivam do fato de que a base de dados escolhida (Scopus) para identificação da amostra de artigos não contempla um número significativo de publicações em português e espanhol, o que acabou por reduzir grande parte das análises apenas ao contexto dos pesquisadores de língua inglesa ou que se dispuseram a publicar nessa língua. Há a garantia de terem sido escolhidos artigos e periódicos de maior relevância acadêmica, mas pode ter ocorrido a invisibilização das pesquisas brasileiras e de autores ibero-americanos.

Portanto, como futuras indicações de pesquisa, ressalta-se a importância da inclusão de bases que contenham ao menos as principais revistas de turismo de língua portuguesa e espanhola. Também ressalta-se o número reduzido de artigos focados a entender a demanda que busca por destinos/experiências de TBC, e o número reduzido de artigos focados no

levantamento e discussão de resultados comparativos de políticas públicas de apoio ao TBC.

Referências:

ALBACH, V. M. A difusão da pesquisa em geografia do turismo na ibero-américa. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2015.

CAMARGO, B. V. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In Moreira, A. S. P.; Camargo, B. V.; Jesuíno, J. C.; Nóbrega, S. M. (Eds.) Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais (pp. 511-539). João Pessoa: Editora da UFPB, 2005.

CHUEKE, G. V. & AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. Internext, 10(2), 1-5, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>

CONTI, B. R. & ANTUNES, D. C. Turismo e Economia Solidária: uma aproximação relutante. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 12 (1), 106 – 128, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i1p106>

CONTI, B. R.; ROCHA, L. R. V. G. & VITEZE, N. N. As conexões entre a economia solidária e o turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, 12 (2), 01 – 21, 2018.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PANOSSO-NETTO, A., & NECHAR, M. C. Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 8 (1), 120-144, 2014.

ILHA DO GOVERNADOR-RJ: APROXIMAÇÕES INICIAIS ENTRE TURISMO, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA

[1]Vera Lúcia Bogéa Borges(orientadora);[2] Lucilia Vitória Gama Alves de Sousa (IC).

1 – Historiadora e Professora no curso de Turismo (bacharelado e licenciatura) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Graduanda no curso de Turismo (bacharelado) e Bolsista de Iniciação Científica no Projeto de Pesquisa Leituras da Cidade do Rio de Janeiro: Turismo, Patrimônio e História, coordenado pela profª Vera Lúcia Bogéa Borges, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: Ilha do Governador; Turismo; Patrimônio; História

Para a introdução do resumo expandido destaco que o trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa intitulado *Leituras da cidade do Rio de Janeiro: Turismo, Patrimônio e História* na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro na condição de bolsista de Iniciação Científica desde agosto de 2019. Para tanto, a compreensão do turista moderno no contexto histórico cultural da cidade, com destaque para o Rio de Janeiro, e a elaboração de programações turísticas cariocas procuram articular o tripé turismo-patrimônio-história. Assim, em relação à cidade do Rio de Janeiro, a construção de alternativas de visitações/programas destinados aos turistas que sejam solidamente elaborados a partir da compreensão do patrimônio carioca em diferentes contextos históricos e seus diálogos com a atualidade. Para tanto, as dimensões histórico e cultural do fenômeno turístico deve ser analisada pela perspectiva do patrimônio carioca. Neste sentido, foi selecionada a Ilha do Governador que é a maior da Baía da Guanabara com cerca de 29 mil quilômetros quadrados tendo importância histórica e que tem espaço reduzido para a visitação turística e, frequentemente, está associada a um local de passagem para o acesso ao Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão).

Em termos de objetivos, destaco compreender o turismo a partir das facetas do patrimônio histórico e cultural discutindo o desenvolvimento da atividade turística na Ilha do Governador. Para tanto, foi necessário refletir acerca do desenvolvimento da atividade turística a partir do reconhecimento do patrimônio histórico e cultural existente ali.

A pesquisa é exploratória e descritiva tendo sido necessário realizar a pesquisa bibliográfica e iconográfica com levantamento sobre turismo, patrimônio, cidades, atrativos turísticos, cultura e história para que a sistematização deste material permitisse a redação de um artigo científico que tenha como foco a Ilha do Governador. Desta forma, na condição de graduanda em Turismo (bacharelado), a bolsista tem um resultado da pesquisa que a permite participar de eventos acadêmicos que proporcionem a divulgação desta pesquisa e as contribuições para desdobramentos de futuros estudos sobre o tema.

Nos resultados da pesquisa destaca-se a condição da Ilha do Governador como uma ilha localizada no interior da Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, a mesma é uma região administrativa da Zona Norte do Rio de Janeiro, a qual pertencem quinze bairros, sendo eles Bancários, Cacuia, Cocotá, Freguesia, Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá, Zumbi. Esses nomes são frutos de uma herança histórica de importantes acontecimentos na Ilha. Inicialmente chamada de “Ilha de Paranapuã” pelos seus primeiros habitantes, os índios Temiminós que foram adversários dos Tamoios em aliança com os franceses e, posteriormente, chamada “Ilha dos Maracajás”. Em 1567, o governador Mem de Sá doou ao seu sobrinho, Salvador Correia de Sá, mais da metade do seu território que a transformou em uma fazenda com plantio de cana-de-açúcar e engenho para exportação do produto para a Europa. Ao longo da existência da Ilha do Governador, vários atrativos foram sendo constituídos por

diversas maneiras e passam a integrar o patrimônio histórico. Atualmente, está relacionada ao Aeroporto Internacional Tom Jobim e, muitas vezes, essa é a única referência que os turistas têm da localidade. Dentre os atrativos turísticos, destaco a Igreja de N. S. Imaculada da Conceição (século XVII), Canhão da Ponta do Tiro e suas ligações com a Revolta da Armada que marcou a história da cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX e a praia da Bica e as referências à época das coutadas (caças) quando era frequentada pelo jovem príncipe português que ali se banhava em suas águas limpas. Assim, uma programação turística passando pelos principais atrativos históricos com destaque para as praias da orla da Ilha do Governador pode ser possibilidade enquanto proposta alternativa no turismo, tendo em vista proporcionar experiências diferentes para conhecer a localidade.

Para as conclusões, considero que na dupla condição de turismóloga em formação e moradora da Ilha do Governador que vivencia a crise da pandemia do coronavírus-19, o resumo expandido reflete a Ilha do Governador como local de visitação turística e, portanto, superando a noção de passagem que a consagra. A potencialidade turística dali pode permitir que novas reflexões sejam produzidas desdobrando as transformações da sociedade e a urgência de pensar o turismo das proximidades, uma vez que, os deslocamentos de longa distância passam a ser revistos diante da crise mundial da saúde púbica.

Referências:

ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. 4ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

___. Geografia histórica do Rio de Janeiro. Vol 2. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio & Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010.

BENI, Mário Carlos Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph,2006.

IPANEMA, Cybelle de. Indicador da Ilha do Governador: litoral relevo e hidrografia. Rio de Janeiro:Livraria e Editora Marcelo de Ipanema, 1993.

___. História da Ilha do Governador. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Marcello de Ipanema, 1991.

___. História da Ilha do Governador. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013

SILVA, Michele Nascimento da. Identidade, Pertencimento e Sociabilidade no Espaço Urbano: observações sobre a percepção dos usuários do Bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. In: Iluminuras, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 209, ago. /dez. 2013.

BARRETTO, M. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, J. J. dos; MATTOSO, R.; GUILHON, T. (Orgs.) Diálogos suburbanos: Identidades e lugares na construção da cidade. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

O TÍTULO DEVE SER EM NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO, FONTE ARIAL NARROW, CORPO 10.

[1]Pamela Diniz Carvalho (IC-UNIRIO); [1]Izabel Cristina Augusto de Souza Faria (orientadora).

1 – – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Centro de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Turismo; Literatura; Roteiros.

GRANDES ROMANCES, GRANDES VIAGENS: DAS VEREDAS LITERÁRIAS ÀS ROTAS TURÍSTICAS

Corpo do Resumo

Introdução:

A literatura é rica em narrativas cujas tramas se desenrolam em ambientes fictícios ou reais; compostas por personagens densos, complexos e/ou simplórios e imediatos. As histórias podem referenciar um momento histórico, onde se tem a "licença poética" para contar o que pode estar nas entrelinhas da História, tanto quanto pode descortinar para o leitor uma geografia palpável ou imaginária; fiel à realidade ou emoldurada pela subjetividade do narrador e/ou das personagens.

Dependendo do quanto e de como a obra literária seduz o leitor, ela pode ser tornada objeto de interesse para uma visitação *in loco*, pois o leitor, neste caso, torna-se o turista interessado em vivenciar os cenários percorridos pelas personagens; experenciar as aventuras, os dramas ou a existencialidade supranatural vividos pelas personagens; ou, ainda, simplesmente transitar como um espectador apaixonado pelo objeto, de modo a recompor a trama narrativa tendo como base o contexto geográfico e histórico, se for o caso, mesmo que seja no plano da suposição, para carregar consigo esse tipo de souvenir metafísico e experimental que refina sua identidade, sua formação intelectual e social.

O turismo literário, quando entendido em sua natureza demiúrgica de ligar o homem a ele mesmo, através de personagens, cenários e composições sensoriais e sentimentais diversas, cumpre tarefa idêntica ao turismo de experiência. Talvez seja possível dizer que o ponto de partida possa ter alguma pequena diferença, mas o grande motivo é o encontro de si mesmo a partir de uma metamorfose que o transforma em uma espécie de personagem que, no fim, cumpre a tarefa de reescrever a si mesmo, para si mesmo e para os outros.

Debruçando sobre esse tipo de turismo, vemos, por exemplo, a cidade de Brasov, na região da Transilvânia, Romênia, transformada num grande cenário turístico, com rotas alternativas e espetaculares, restaurantes típicos, castelos habitados pelo maravilhoso e uma população dedicada a fazer daquele espaço real, um cenário ficcional; assim, alimentando o imaginário dos turistas, ao mesmo tempo em que alimenta a economia da região. Tudo impulsionado pelo clássico *Drácula*, de Bram Stoker.

Tomando como exemplo esse sucesso literário e de empreendimento turístico, pode-se observar que outros romances, mais ou menos densos, também acabam por atrair turistas que são entusiastas de um autor ou de obra específica. Podem ser roteiros planejados para conhecer a Bahia de Jorge Amado; o Portugal gastronômico de Eça de Queiroz; o Rio de Machado de Assis ou das crônicas de João do Rio; a Paris vista por Cecília Meirelles ou pela qual circulou Madame Bovary, de Gustav Flaubert. Não faltarão exemplos nem possibilidades, mas no Brasil faltam motivações literárias. Assim, entende-se que as motivações literárias surgem quando se tem acesso ao texto literário, quando se consegue compreender a complexidade de seus elementos narratológicos, de modo a torná-la um objeto de desejo a ser consumido, não apenas como a leitura física

da obra, propriamente dita, mas também como realização, experimentação da obra. Daí, foi escolhido como romance piloto ***A moreninha*** de Joaquim Manuel de Macedo, obra inaugural do Romantismo Brasileiro, cuja trama narrativa se passa, sobretudo, na Ilha de Paquetá.

Quanto à relevância científica, pode-se dizer que o projeto, de um lado, proporcionará a escrita de uma teoria do turismo literário a partir da prática e da aplicação das teorias dos estudos literários junto aos estudos turísticos, de modo que a literatura não seja apenas um pretexto para a prática do turismo e, de outro, permitirá reforçar a importância do turismo literário para o desenvolvimento de determinadas regiões, tanto quanto de divulgação do Brasil a partir de sua literatura. A ideia é de que o projeto, na próxima etapa, seja o impulso para se conseguir traçar as primeiras rotas a partir de alguns romances fundamentais da literatura brasileira, sem perder o senso de continuidade.

Objetivo: a) analisar os conceitos de espaços, a partir de concepções geográficas, históricas, míticas e ficcionais, relacionando-as à prática do turismo de experiência; b) estabelecer uma relação entre o espaço na narrativa ficcional e sua composição no território real, objetivando a elaboração ou reelaboração de roteiros a partir de obras literárias; c) dimensionar as rotas propostas de modo que possam ser passíveis de realização, contextualizando-as segundo os paradigmas da práxis filosófica, de modo a proporcionar ao turista experiências diversas – de acordo com a obra / narrativa estudada.

Metodologia:

É adotado, desde o primeiro momento, o emprego de duas metodologias: o comparatismo e a práxis filosófica, levando-se em conta os seguintes expedientes metodológicos: a) postura crítica e reflexiva sobre a obra com foco na roteirização a partir de acessibilidade, sustentabilidade e inovação; b) elaboração de esboços de roteiros a partir do romance ***A Moreninha*** com base em mapas locais; c) elaboração de cronograma para realização de pesquisas e visitas técnicas *in loco*. Neste caso, que compreende o terceiro momento do projeto, iniciou-se uso da pesquisa de campo, dos métodos histórico, tipológico e funcionalista, comuns às Ciências Sociais Aplicadas.

Resultados:

Elaboração de roteiros, por QR Code, para as obras *A Moreninha* (José de Alencar), *O Cortiço* (Aluísio de Azevedo), *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis), inseridos em projetos gráficos do produto "marcador de livros", propostos para cada obra relacionada. Os roteiros e os produtos foram elaborados com o apoio das turmas das disciplinas de "Turismo e Literatura" e "Propaganda e Publicidade em Turismo". Os produtos, no final de 2019, foram apresentados à Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro e à Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que se interessaram por publicar para distribuição gratuita e divulgação junto ao Programa de Excelência em Turismo; porém o início da pandemia pela COVID-19 acabou por prejudicar a entrega e dos produtos e o debate de como as publicações seriam disponibilizadas. A perspectiva é que em 2021 retornemos às tratativas.

Conclusões:

Com a criação de produtos simples e, ao mesmo tempo, dinâmicos, entendemos que o turismo literário, além de possível, pode ser disseminado a baixo custo, permitindo acesso a maior parte de tanto a população residente do Estado, quanto de turistas interessados em conhecer lugares caracterizados e/ou identificados por peculiaridades ligadas às artes; no caso, à arte literária.

O contato com os segmentos públicos citados permitiu identificar que para um turismo eficiente em vários níveis — e com

objetos distintos daqueles comuns ao turismo de massa — é preciso parceria entre as instituições e grupos de pesquisas, sendo que estes devem priorizar, quando se pensa em Turismo, na elaboração de produtos capazes, por um lado, de estimular, diretamente, os interesses do turista em potencial por um destino literário e, por outro, capazes de estimular, indiretamente, os interesses do turista em potencial por destinos vários relacionados, ou não, ao roteiro literário proposto. Isto significa que através de um produto pode-se estimular o consumo de muitos outros.

Referência:

AUGE, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 2004.
BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Martins Fontes, s.d.
BARBOSA, Y. Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2010.
_____. História das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
CERTEAU, Michel; GIARD, Luce e MAYOL, Pierre. 12. ed. A invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, s.d.
DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009.
DÍAZ, Marta Magadán e GARCÍA, Jesús Rivas. Turismo literário. España: Septem Ediciones, 2012.
_____. El libro como atractor turístico. España: Septem Ediciones, 2012.
ARGÜELLES-MERES, Luis Arias, et all. Literatura e turismo. España: Septem Ediciones, 2012.
FARIA, Izabel Cristina Augusto de Souza & BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginário, São Paulo: Aleph, 2006.
GOMES, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos de uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
HUIZING, Johan. Homo ludus. São Paulo: Perspectiva, s.d.
LLOSA, Mário Vargas. A civilização do Espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
MACHADO, Arlindo. A ilusão espetacular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
NOVAES, Adauto (org.). Muito além do espetáculo. São Paulo: SENAC, 2005.
_____ (org). Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo. Rio de Janeiro: Agir; São Paulo: SESC, 2008.
OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. 2. Ed. São Paulo: ATLAS, 2000.
OLIVEIRA, Lívia de (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012.
PETRUCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos – planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.
SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
SEDLMAYER, Sabrina, GUIMARÃES, César e OTTE, Georg (org.). O comum e a experiência da linguagem. Belo Horizonte: Edt. UFMG, 2007.
SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo 3. ed. São Paulo: Papirus, 2004.
VÁZQUEZ, Adolfo Sáchez. Entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

TURISMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA: REFLEXÕES ACERCA DO SUBÚRBIO NO BAIRRO DO MÉIER/RJ

[1]Vera Lúcia Bogéa Borges (orientadora);[2] Shayene Pereira da Silva(IC).

1 – Historiadora e Professora no curso de Turismo (bacharelado e licenciatura) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Graduanda no curso de Turismo (bacharelado) e Bolsista de Iniciação Científica no Projeto de Pesquisa Leituras da Cidade do Rio de Janeiro: Turismo, Patrimônio e História, coordenado pela profª Vera Lúcia Bogéa Borges, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: Turismo, Patrimônio Cultural, História, Subúrbio, Méier/RJ

Introdução

O resumo expandido tem como tema a reflexão sobre o subúrbio carioca a partir do bairro do Méier/RJ aplicando as discussões teóricas aceca do patrimônio carioca como elemento que contribua para a formação do turismólogo contribuindo, assim, para o estabelecimento de novos pesquisadores para a área. Frequentemente, para o senso comum, os subúrbios são identificados como lugares degradados, perigosos, tristes, à margem de uma cidade pulsante, praieira, solar, criativa e afável. Os bairros suburbanos cariocas têm importantes marcas históricas que precisam ser (re)conhecidos por turistas e residentes e o enfoque escolhido foi o patrimônio. A relevância da pesquisa está centrada na percepção que a cidade é mais do que o Rio de Janeiro de cartão postal que está concentrado na Zona Sul sendo que os subúrbios são espaços de sociabilidades, marcados por proteção social com as marcas de disputas e negociações que apresentam suas diversidades culturais. Ainda destaco que, em 2017, o Projeto de Pesquisa *Leituras de cidade do Rio de Janeiro: Turismo, Patrimônio e História* foi cadastrado no Portal de Pesquisa da UNIRIO e desde então tanto a professora-pesquisadora quanto as bolsistas realizam participação em eventos, redigem artigos em parceria, acompanham a produção e divulgação dos estudiosos da temática pelas redes socais e/ou publicações impressas.

O presente resumo expandido destaca, o processo de pesquisa com o reconhecimento da cidade do Rio de Janeiro a partir da seleção de alguns bairros da Zona Norte. Em 2019, a reflexão concentrou-se no bairro de São Cristóvão e seus resultados foram apresentados no 10º Encontro SeminTur Jr. - *Nas Redes e Tramas do Turismo* (Caxias do Sul / RS) com o artigo publicado nos Anais do evento e intitulado *Turismo e o bairro de São Cristóvão: tradições imperiais e cultura popular em debate.* A professora-pesquisadora e a bolsista observaram que bairros próximos poderiam trazer novas contribuições para o Projeto e, assim, o bairro do Méier, considerado o centro da Área de Engenhos do Rio de Janeiro, foi selecionado para continuar o estudo. A relevância se dá pela necessidade, de retratar a possiblidade de turismo para além das praias e da beleza natural, demonstrando que ao longo da linha do trem, e após a mesma, há uma dimensão histórico cultural a ser explorada.

Objetivos

- Realizar o levantamento dos possíveis atrativos turísticos na história do Méier para do desenvolvimento da atividade turística a partir do reconhecimento do patrimônio cultural existente ali.

- Selecionar o patrimônio histórico cultural em suas facetas variadas com destaque para os diferentes contextos históricos no bairro do Méier.

Metodologia

A pesquisa é exploratória e descritiva tendo sido necessário realizar a pesquisa bibliográfica e iconográfica com levantamento sobre turismo, patrimônio, cidades, atrativos turísticos, cultura e história para que a sistematização deste material permitisse a redação de um artigo científico, focalizando a ideia do subúrbio como potência cultural que deve ser articulado ao turismo.

Resultados

Como resultado da pesquisa após um ano de trabalho da bolsista, é possível afirmar que o subúrbio carioca inicialmente se formou como uma grande área residencial proletária, situada nos territórios das antigas freguesias e, muitas vezes, percebido pelas elites dominantes apenas como local de residência dos trabalhadores que deveriam suprir o centro da cidade com a mão de obra necessária para seu funcionamento. Todavia, a partir do (re)conhecimento do patrimônio histórico existente no bairro do Méier é possível perceber sua potencialidade para o turismo oferecendo aos turistas e residentes alternativas diferenciadas para a visitação. Neste sentido, destacamos o livro *Diálogos Suburbanos: identidades e lugares na construção da cidade*, organizados Joaquim Santos, Rafael Mattoso e Teresa Guilhon, que demonstra como a existência do trem que atravessa o bairro deixa marcas profundas no convívio cotidiano, nos espaços públicos existentes ali, no comércio e saberes locais.

Desta forma, a bolsista tem material pesquisado que a permite participar de eventos acadêmicos que proporcionem a divulgação da pesquisa e as contribuições para desdobramentos de futuros estudos sobre o tema e trazer uma possibilidade do debate acerca do turismo. Ainda como resultado da pesquisa, sob orientação professora-pesquisadora, o artigo Turismo, *Patrimônio Cultural e História: Reflexões acerca do Subúrbio no Bairro do Méier/Rj* foi desenvolvido, está inédito e aguarda para ser apresentado em futuro evento científico. O novo artigo possui uma premissa inicial, isto é, a compreensão da evolução da cidade do Rio de Janeiro, principalmente do subúrbio, a partir das diferentes temporalidades pela perspectiva turística contribuindo sobre o entendimento de bairros do subúrbio como espaços de potencial para a atividade turística.

Conclusões

A definição de subúrbio refere-se às cercanias de uma cidade, lugar que não apresenta altas densidades populacionais e com construções esparsas. Na cidade do Rio de Janeiro, alguns bairros das Zona Norte e Noroeste, apesar de não corresponderem a essa descrição, por terem se transformado, mais recentemente, em verdadeiros bairros urbanos, continuam sendo chamados de subúrbios. Para esta continuidade, uma explicação possível pode ser atribuída ao estabelecimento das estradas de ferro na segunda metade do século XIX, ligavam o Rio de Janeiro ao Vale do Paraíba, a Minas Gerais e a São Paulo, cruzando essas zonas da cidade, esparsamente povoadas. As estações de trem receberam o nome de suburbanas como qualquer arrabalde da cidade, já que, na época, correspondiam à definição. Todavia, a designação permaneceu no tempo e, até hoje, identifica os bairros atendidos pelo trem.

A partir do trabalho de levantamento bibliográfico foi possível identificar que, para o Méier, todo o patrimônio cultural presente, é um retrato da cultura popular, da construção do bairro e da identidade local. O andamento desta pesquisa foi um processo de descoberta, de um Rio desconhecido e assim atende ao objetivo da pesquisa, isto é, realizar o levantamento dos possíveis atrativos turísticos do bairro do Méier por intermédio do patrimônio cultural existente ali.

Em paralelo, em atendimento a outro objetivo da pesquisa, a seleção do patrimônio histórico cultural em suas facetas variadas destaca-se no bairro possui o único templo em estilo Mourisco da cidade do Rio de Janeiro, a Basílica Imaculado

Coração de Maria, um Jardim com um coreto encantador, palco de eventos importantes, o emblemático Imperator, que começou como a maior sala de cinema da América Latina, depois espaço de espetáculos com apresentações de nomes como Tina Turner, e Barão Vermelho, e atualmente depois de muitas lutas, espaço de resistência cultural da cidade, centro cultural João Nogueira, além de diversas outras potencialidades como o baixo Méier, espaço boêmio de bares, com comidas deliciosas, ou a praça Agripino Grieco, ponto de encontro dos residentes.

O subúrbio carioca é como um ancião com muitas histórias para contar. A cultura é dinâmica e precisa ser pensada no plural sendo que no presente necessita ser re-significada cotidianamente. A história do subúrbio constantemente foi deixada de lado e tratar do bairro do Méier é ter o horizonte para além da orla de Copacabana e da visitação à estátua do Cristo Redentor percebendo as potencialidades existentes ali a partir de pesquisa. Em linhas gerais, as finalidades de um projeto de pesquisa estão no mapear do caminho que foi seguido durante a investigação, na orientação da professora à bolsista tanto neste projeto quanto no TCC defendido no final de 2019 e, também, na comunicação dos propósitos da pesquisa para a comunidade científica. A graduanda concluinte tenho a convicção de que as três finalidades foram atingidas e destaca a necessidade de expandir a zona turística da cidade tão predominantes nos serviços turísticos oferecidos e divulgados nas redes sociais.

Contudo, previamente a qualquer mobilização é necessário um estudo de demanda feito com a população do bairro afinal, o fenômeno turístico só é adequado, quando os locais, estão de acordo e também são força motriz para movimentar a atividade. Silveira[1], afirma que a participação da população é um pressuposto decisivo para a atividade, sendo assim necessária uma participação ampla em todos os estágios do processo de planejamento, implementação e controle de ações de desenvolvimento.

Para o turismo no Rio de Janeiro, a possibilidade do desenvolvimento de um estudo que permitia o diálogo da produção científica com o mercado certamente pode auxiliar na compreensão das expectativas dos turistas sempre tão ávidos por novas experiências. Portanto, refletir sobre comportamentos, motivações, percepções e frustrações dos turistas são essenciais para a alternativa de apresentar-lhes o subúrbio em suas múltiplas possibilidades.

Ao longo dos anos, o bairro do Méier sofre de esquecimento apesar de seu valor para o comércio e outras atividades desenvolvidas ali sendo que o público principal a circular pelas ruas do bairro é realmente a população local. A localização do bairro é bastante privilegiada, com o trem ligando a região Central sendo possível visitar o bairro gastando menos de 30 minutos a partir da Central do Brasil. Além disso, há vasta rede de ônibus também atende ao bairro garantindo a mobilidade dos turistas até o Méier.

Neste contexto oportuno de renovação e não possibilidade de aglomeração via pandemia COVID-19 declarada em 30 de janeiro, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), se torna ainda mais importante refletir sobre a “ressignificação” de alternativas, ou atrações, para a distribuição geográfica do fluxo turístico para outras partes da cidade, a saber, o subúrbio carioca[2].

Os destinos suburbanos retratam como a cidade se constituiu e dentre os personagens sociais temos destaque para os moradores do subúrbio durante a redação do artigo, o livro *Diálogos suburbanos: Identidades e lugares na construção da cidade. Rio de Janeiro*[3], embasou a força deste espaço, invisibilidade, dentro da cidade. Em seus diversos bairros, os diversos contextos históricos a necessidade de debate e conhecimento sobre a dinâmica da cidade do Rio de Janeiro como um todo e sua valorização múltipla urge, e os resultados desta pesquisa são reforços desta urgência. O subúrbio do Rio de Janeiro possui valor imensurável sendo que o Méier oferece elementos do patrimônio histórico cultural da cidade que são importantes para a história do crescimento da cidade a partir da linha férrea. Portanto, não existe cidade sem as mãos de

quem a construiu e estas estão em maior parte para além da central do Brasil.

Referências[4]

BARRETTO, M. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.

ELICHER, Maria Jaqueline; FRAGA, Carla; SALDANHA, Luiz. Subúrbio carioca e o turismo na cidade do Rio de Janeiro pós 2016, aproximações entre a literatura, a ferrovia e os legados olímpicos. ANPTUR. P..1. 2016.

ROSA, Vera Zunino. A marca Imperator: memória, cultura e experiência. 2017. [147 f.]. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio de Janeiro.

SANTOS, J. J. dos; MATTOSO, R.; GUILHON, T. Diálogos suburbanos: Identidades e lugares na construção da cidade. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. 87 AC DERNO DETURISM V O IRTUAL A atividade turística e seus efeitos à população local: um paradoxo Alexandra Campos Oliveira Caderno Virtual de Turismo ISSN: 1677-6976 Vol. 5, N° 2 (2005) Planejamento Territorial de Dinâmica Local. In RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.). Turismo e desenvolvimento local. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Biblioteca Central. Divisão de Atendimento ao Usuário. Manual para elaboração e normatização de trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020.

4 v De acordo com o Manual para Elaboração e Normatização de Trabalho de **Conclusão** de Curso, Biblioteca Central, UNIRIO

Iniciação Científica Júnior

UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DE EXTRATOS, FRAÇÕES PURIFICADAS E SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DA *ARRABIDEA CHICA VERLOT* EM MODELO DE PNEUMONIA MURINA INDUZIDA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*

Eduarda Vieira Thiele Genezio da Silva (PIBIC-Jr)[1],Maria do Socorro dos Santos Chagas[2] (Doutorado – sem bolsa), Victor Hugo de Abreu[1] (IC- UNIRIO) ,Bianca Portugal Tavares de Moraes[1] (Doutorado – CAPES) ,Sarah de Oliveira Rodrigues[1] (Doutorado – CAPES) ,Maria D. Behrens[2] (Pesquisadora – FIOCRUZ), Carla J. M. Tellis[2] (Pesquisadora – FIOCRUZ) , Adriana Ribeiro Silva[3] (Pesquisadora – FIOCRUZ), Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque[1] (Orientador)
[1]Laboratório de Imunofarmacologia, Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
[2]Laboratório de Química de Produtos Naturais,Instituto de Tecnologia em Fármacos,Fundação Oswaldo Cruz.
[3] Laboratório de Imunofarmacologia, Instituo Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.
Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: Pneumonia, *Pseudomonas aeruginosa, Arrabidaea chica,* flavonoides.

Introdução

A pneumonia é uma doença inflamatória, que pode ser classificada como crônica ou aguda, do parênquima pulmonar, podendo ser causada por diversos microrganismos, como bactérias, fungos e vírus. Seus principais sintomas são febre, dor pleural, tosse com secreção purulenta e chiados. Seu diagnóstico pode ser feito a partir da radiografia de tórax, cultura de escarro, aspirado traqueal, do lavado bronco alveolar e do líquido pleural, pela presença de febre em conjuntocom leucopenia ou leucocitose. Uma das principais fontes de origem do contágio desses pacientes, são de mãos contaminadas levadas ao nariz e boca, mãos de profissionais, materiais e equipamentos contaminados. O contágio pode ter origem, também, da microbiota endógena do indivíduo.
Muitas infecções bacterianas levam à morte, representando alto risco à saúde humana. Como tratamento para essas infecções, um dos maiores aliados para o seu combate, são os antibióticos, mas devido ao uso indiscriminado do mesmo, pela população, diversas bactérias estão se tornando resistentes, influenciando diretamente na eficácia desses medicamentos com ações antibióticas. As bactérias gram-negativas, na maioria das vezes, são as maiores causadoras de pneumoniae entre elas estão as *Pseudomonas aerugionosa (PA),*que se destacam por sua resistência à antibióticos, conhecidas como uma das principais bactérias multiresistentes, ou seja, resistente á múltiplas drogas.As *PA*são bactérias oportunistas e normalmente encontradas em casos de infecções hospitalares.
Devido à problemática de elevados níveis de resistência de bactérias, tratamentos naturais com plantas, por exemplo, têm se destacado para tratar doenças (ato esse já executado por milênios e diferentes povos) causadas por agentes etiológicos que já criaram resistência contra diversos medicamentos disponíveis no mercado.A*Arrabidea chica Verlot,* inseridanaREINISUS, popularmente conhecida como pariri, crajiru, carajuru, entre diversos outros nomes, é uma planta conhecida, e já utilizada, com atividades anti-inflamatória, antimicrobiana, antifúngica e antitumoral.Popularmente, o chá preparado à partir das plantas de *A. chica,* e utilizado para o tratamento de algumas doenças, como, diarreia, anemia, icterícia, albuminúria, hepatites,além de seu uso tópico contribuir para a melhora de doenças dermatológicas, como psoríase, feridas e úlceras. Entre todas essas atividades citadas, a maior parte delas está atribuída aos flavonoides encontrados na *A.chica*, como por exemplo, a luteolina e a apgenina, descritos em outros trabalhos na literatura.

Objetivos

O estudo possui como objetivo a avaliação dos efeitos a avaliação dos efeitos dos extratos e frações da planta *Arrabidea chica Verlot*em modelo de pneumonia murina induzida por *Pseudomonas aeruginosa (PA.)*
2.1. Obtenção dos extratos e da fração enriquecida em flavonoides da planta.
2.2. Avaliar a resposta inflamatória traqueal enriquecida em modelo animal de pneumonia induzida por inoculação intratraqueal de *Pseudomonas aeruginosa* com e sem intervenção do extrato e frações enriquecidas em flavonoides da planta *A. chica.*

Metodologia

A obtenção do extrato bruto de *A. chica* foi feita a partir da maceração de 500 g da planta e sua pulverização em 5 litros de solução hidroalcoólica (7:3) durante 7 sete dias. Após os 7 dias, o extrato foi filtrado, evaporado, por meio de evaporador rotatório, seco e liofilizado, respectivamente, obtendo assim o extrato o extrato bruto.

O extrato bruto é submetido à diferentes procedimentos de purificação. O primeiro procedimento realizado é o subfracionamento por partição líquido-líquido, para isso, uma quantidade conhecida do extrato bruto foi ressuspensa em solução de metanol: água (8:2) e separado por funil de separação de líquidos com solventes de polaridades crescentes, na ordem: hexano, diclorometano e acetato de etila. Obtendo assim, frações mais purificadas, que posteriormente, foram secas. Sendo a fração mais rica em flavonóides, fração dicloromentano, submetida a cromatografia de coluna aberta utilizando o gel Sephadex LH-20, como fase estacionária, e o solvente metanol, como fase móvel. A cromatografia de coluna aberta, tem como finalidade a obtenção de frações de constituição rica em flavonóides (POOLF). Para confirmação das subtâncias constituintes do POOLF e do extrato bruto, foi feita a cromatografia de camada delgada usando cromatofolha de alumínio de silica gel, como fase estacionária e uma fase móvel constituída de uma proporção de uma mistura dos solventes clorofórmio:acetona: ácido fórmico. E reveladas por difenilboriloxietilamina epolietilenoglicol (NP/PEG).As cromatofolhas, foram avaliadas em luz visível e em câmara de luz ultravioleta nos comprimentos de onda de 254 e 360 nm. Neste experimento, noções sobre biossegurança foram enfatizadas, como a paramentação adequada, fazendo uso dos equipamentos de proteção individual, afim de evitar acidentes dentro do ambiente laboratorial e diminuir o risco pessoal de acidentes.
Após obtenção do extrato bruto e do POOLF da *A. chica*, foi iniciada a etapa de avaliação farmacológica em experimentação animal, tendo início com o crescimento de bactérias *PA* cepa PA01.
Para a realização dos procedimento de experimentação animal, foram usados camundongos machos swiss, provenientes do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que foram submetidos ao processo de inoculação intratraqueal de 10^7 UFC da bactéria *pseudomonas aeruginosa*, tendo o grupo controle recebido salina estéril, após serem anestesiados com isofluorano, em 10 camundongos, com observação durante 4 dias, com todas as precauções possíveis para garantir o mínimo de estresse e dor durante a manipulação. Este processo, teve-se como objetivo determinar a carga necessária de *PA* para induzir a letalidadenos camundongos. Após indução de pneumonia, os camundongos foram submetidos ao processo de gavagem, com 200 µL de POOLF da *A. chica,* afim de se obter resultados. Por fim, foram feitos o recolhimento de sangue caudal para contagem de leucócitos totais e preparo de lâminas de esfregaço sanguíneo, coradas por panóticos, para observação no microscópio. Também foi feita a obtenção do lavado bronco alveolar (BAL) dos camundongos, após anestesia com isofluorano, afim de realizar a quantificação de células, bactérias e mediadores solúveis do BAL.

Resultados

No procedimento de instilação de *Pseudomonas aeruginosa* nos camundongos, com a finalidade de determinar a carga necessária de *Pseudomonas aeruginosa*para induzir a letalidadenos camundongos, observou-se que o grupo inoculado com as bactérias apresentou sobrevida de cerca de 50% nas primeiras 24 horas, já o grupo controle apresentou taxa de sobrevida de 100%.
Após a indução de pneumonia nos camundongos e observação durante 1 hora, foi feito o tratamento em três diferentes concentrações (50, 100 e 200 mg/kg) das frações do extrato bruto de *A. chica,* sendo essas avaliações realizadas tanto no sangue quanto no BAL. Na verificação e contagem de células, foi-se verificado que o número de leucócitos no sangue dos animais se apresentava elevado, confirmando a resposta imunológica frente à infecção. Como resultado, apenas as doses de 100 e 200 mg/kg apresentaram resposta, impedindo o aumento do número de leucócitos, células mononucleares e neutrófilos.
O tratamento com as doses de 100 e 200 mg/kg também reduziu a população dos neutrófilos BAL, mais do que no sangue. Essas doses também diminuíram a população de células mononucleares no BAL. No processo inflamatório, nota-se também, o extravasamento de proteínas do pulmão para os alvéolos pulmonares, o que caracteriza um edema pulmonar. As doses de 100 e 200 mg/kg também foram eficazes contra essa resposta inflamatória.
De maneira semelhante, tanto o extrato bruto da planta quanto a fração enriquecida em flavonoides foi capaz de inibir o acúmulo de células totais em animais infectados.
Já sobre o efeito antimicrobiano, das frações de *A. chica,* as frações enriquecidas em flavonoides, foram capazes de diminuir significativamente o número de UFC no BAL de animais infectados.

Conclusões

O estudo com a *Arrabidea chica Verlot* apresentou resultados promissores, sendo o extrato desta planta, capaz de diminuir respostas inflamatórias, tendo esse estudo relatado o que ainda não era encontrado na literatura, a diminuição no extravazamento de proteínas para os alvéolos pulmonares, o que caracteriza um edema pulmonar.

Referências

NEVES, S. M. P. et al. Manual de Cuidados e Procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. FCF-IQ/USP.p. 216, 2013.

WILLYARD, C. The drug-resistant bacteria that pose the greatest health threatsNatureNature, , 28 fev. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28252092/>. Acessoem: 1 set. 2020

VENTOLA, C. L. The antibiotic resistance crisis: causes and threats. P & T journal, v. 40, n.4, p. 277–283, 2015.

VASCONCELOS, C. C. et al .Effects of extract of Arrabidaeachicaverlot on anexperimental model of osteoarthritis. International Journal of Molecular Sciences, v. 20, n.19, 2019.

VEESENMEYER, J. L. et al . Pseudomonas aeruginosa virulence and therapy: Evolving translational strategiesCritical Care MedicineLippincott Williams and Wilkins, , 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19325463/>. Acesso em: 1 set. 2020

PAULETTI, P. M.; DA SILVA BOLZANI, V.; YOUNG, M. C. M. Constituintes químicos de Arrabidaeasamydoides (Bignoniaceae). Quimica Nova, v. 26, n. 5, p. 641–643, 2003.

MUHAMMAD, A. et al . Flavonoids as prospective neuroprotectants and their therapeutic propensity in aging associated neurological disordersFrontiers in AgingNeuroscienceFrontiers Media S.A., , 2019. Disponível em:</pmc/articles/PMC6606780/?report=abstract>. Acesso em: 3 set. 2020

MAFIOLETI, L. et al .Evaluation of the toxicity and antimicrobial activity of hydroethanolic extract of Arrabidaeachica (Humb. &Bonpl.) B. Verl. Journal of Ethnopharmacology, v.150, n. 2, p. 576–582, 2013.

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ALIMENTOS: QUÍMICA E CIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

[1]Eduarda de Moura Araújo (IC-Jr) [1]Rodrigo Gonçalves Gusmão de Souza (IC-); [1]Júlia Montenegro (mestrado); [1]Anderson Junger Teodoro (orientador)
1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: - FAPERJ / CNPq
Palavras-chave: café arábica, torrefação, antioxidante

Introdução

As moléculas orgânicas e inorgânicas e os átomos que contêm um ou mais elétrons não pareados, com existência independente, podem ser classificados como radicais livres (Halliwell, 1994). Essa configuração faz dos radicais livres moléculas altamente instáveis, com meia-vida curtíssima e quimicamente muito reativas. A presença dos radicais é crítica para a manutenção de muitas funções fisiológicas normais (POMPELLA, 1997).

Os danos oxidativos induzidos nas células e tecidos têm sido relacionados com a etiologia de várias doenças, incluindo doenças degenerativas tais como as cardiopatias, aterosclerose e problemas pulmonares (AMES et al., 1993; WITZUM, 1994; ROY & KULKARNI, 1996; STAHL & SIES, 1997).

Os compostos bioativos presentes nos alimentos ganham cada vez mais destaque na literatura, por meio de seus promissores efeitos benéficos à saúde. Na última década houve um aumento no interesse por alimentos com atividades biológicas, principalmente com propriedades antioxidantes (NEWMAN; CRAGG, 2012).

Entre os alimentos de maior interesse econômico e científico, destacam-se o café e as frutas. O café é uma bebida reconhecida mundialmente e, apesar de não fazer parte das espécies nativas brasileiras, se adaptou facilmente as condições climáticas e diferenciadas do país, fazendo com que o Brasil se tornasse o maior produtor e exportador mundial de café. O relevante consumo de café em nível mundial, tem despertado o interesse de muitos pesquisadores no que tange a relação entre a qualidade da bebida e compostos bioativos, ligados ao café verde, mas principalmente ao torrado, que é a forma mais comumente consumida (MARIA; MOREIRA; TRUGO, 1999; LIMA et al., 2010). O grão cru é caracterizado por possuir constituintes voláteis como, a trigonelina e ácidos clorogênicos, e constituintes não voláteis como açucares, proteínas, aminoácidos, compostos fenólicos, dentre outros (MOREIRA; TRUGO; MARIA, 2000; ABRAHÃO et al., 2008). Este conjunto de substâncias é capaz de interagir com o corpo, podendo atuar como antioxidantes e ainda trazer benefícios aos sistemas orgânicos dos indivíduos (STELMACH; POHL; MADEJA, 2015).

O Brasil é um país com características geográficas e climáticas favoráveis para a produção de frutas. No entanto, um grande número de frutas permanece inexplorado, apesar de seus altos valores nutricionais historicamente relatados (SCHIASSI et al., 2018).

No Brasil, por exemplo, existem diferentes tipos de terras e climas que resultam em uma grande diversidade de espécies de frutas distribuídas em torno dos seis biomas (Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) pouco exploradas, e que representam importância econômica com potencial para contribuir com os setores alimentício, farmacêutico e agroindustrial (NERI-NUMA et al., 2018). Assim, espécies frutíferas não amplamente consumidas (frutas exóticas) estão sendo empregadas como alternativa às espécies tradicionais (KREMER-SADLIK et al., 2015). Fang, Meng e Min (2018) confirmaram que a prevenção de doenças degenerativas está relacionada também ao consumo de frutas que apresentam elevada capacidade antioxidante. Jiao et al. (2018) reforçam que o estudo de compostos associados à capacidade antioxidante são de grande interesse porque são capazes de absorver radicais livres e assim inibir a cadeia de iniciação ou até mesmo interromper a cadeia de propagação das reações oxidativas, causadas pelos radicais livres no organismo humano.

Diferentes métodos têm sido utilizados para avaliar a capacidade antioxidante in vitro dos alimentos e os resultados obtidos variam de acordo com o método de análise empregado. Recomenda-se o uso de pelo menos dois métodos combinados para fornecer um resultado confiável da capacidade antioxidante total de um alimento (PÉREZ- JIMÉNEZ et al., 2008), sendo que os métodos FRAP, ABTS, DPPH e ORAC são os mais utilizados (CONTRERAS-CALDERÓN et al., 2011).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi levantar informações sobre os compostos bioativos em alimentos e analisar a capacidade antioxidante de extratos de café.

Metodologia

Os grãos de *Coffea arabica* (café Arábica) foram adquiridos de regiões produtoras dos estados do Rio de Janeiro. Tais amostras foram transportadas e armazenadas no Laboratório de Diagnostico Molecular e Micologia da EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, RJ. As amostras de cafés foram processadas nas torras clara (12 minutos à 230°C); média (14 minutos à 240°C), escura (15 minutos à 245°C), e italiana (23 minutos à 250°C), realizadas no torrador Gene café®. Estes níveis de torra são classificados de acordo com a Escala Agtron (RABELO, 2015).

Após a aquisição das amostras de café moído nas torras clara, média, escura e italiana, os extratos de café foram gerados por método de extração por CO_2 supercrítico, no Conjunto de Extração Supercrítica (modelo BR003F, Fornecedor: MAQNAGUA) no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e foram padronizados para os experimentos de atividade antioxidante. Foram efetuadas três repetições para os tratamentos descritos, os quais foram submetidas a análise da capacidade antioxidante.

Segundo a metodologia descrita por Zetzl, Brunner e Meireles (2003), o vaso do reator, com volume interno de 1L, foi preenchido com 40g de amostra de café arábica verde e café arábica submetido previamente a diferentes processos de torra. Em seguida, foram introduzidos no reator 200 mL de etanol. Posteriormente, o vaso foi aquecido até a temperatura de trabalho de 60ºC e, após a estabilização das condições do sistema, pressurizado com CO2 até a pressão de trabalho de 100 bar, com auxílio de bomba hidropneumática. A partir de então, foi esperado o tempo da estabilização das condições do sistema e 2 horas para contagem do tempo de residência do material no reator. Após o tempo estipulado, a pressão do sistema foi reduzida, o CO2 foi pressurizado para retornar ao tanque de armazenamento e o extrato foi coletado via válvula agulha para um recipiente fechado, e armazenado a -8ºC em câmara fria.

A atividade sequestrante do radical DPPH foi medida de acordo com a metodologia retratada por Rufino et al. (2007). Baseado na capacidade que uma substância antioxidante tem de sequestrar o radical DPPH (1,1-difenil-2-picrilidrazil), um radical livre estável que aceita um elétron ou um radical de hidrogênio para tornar-se uma molécula diamagnética estável, passando de roxo para lilás ou amarelo claro. Para análise da atividade antioxidante, os extratos de café foram adicionados para reação com o radical estável DPPH em solução de metanol em três concentrações diferentes em triplicata. Foi realizada, também, uma curva padrão utilizando trolox (6-hydroxy-2,5,7,8-tetramethylchroman-2-carboxylic acid). Após as alíquotas terem sido mantidas em ambiente escuro por 30 minutos, a redução do radical do DPPH foi mensurada através da leitura da absorbância por espectrofotometria a 515 ηm. A atividade antioxidante foi expressa μmol de trolox equivalente/g de amostra.

Resultados

Os resultados para a atividade antioxidante das amostras em diferentes níveis de torra estão expressos na Figura 1. De acordo com o método DPPH foi possível observar que o maior grau de torrefação foi associado a uma redução na atividade antioxidante comparado ao extrato de café verde, que teve a maior atividade dentre os diferentes níveis de torra.

O processo de torrefação ao qual o café é condicionado, pode influenciar na composição química, de modo a degradar ou formar novos compostos. Durante o processo de torrefação, o ácido clorogênico e outros compostos bioativos do café podem ter suas subunidades incorporadas às melanoidinas (BEKEDAM, 2008). Estas estruturas são formadas após o aquecimento e são originadas pelas reações de Maillard, responsáveis por alterações características dos alimentos como cor e sabor e, provém da basicamente de reações não enzimáticas entre aminioácidos e açucares redutores ou ainda pela desidratação de carboidratos com uma reação de polimerização (MARTINS; JONGEN; VAN BOEKEL, 2000; LEONHARDT, 2015; DURÁN et al., 2016). Assim, o aumento do nível de torra pode estar ligado à diminuição de compostos bioativos e, possivelmente, à diminuição dos efeitos protetivos.

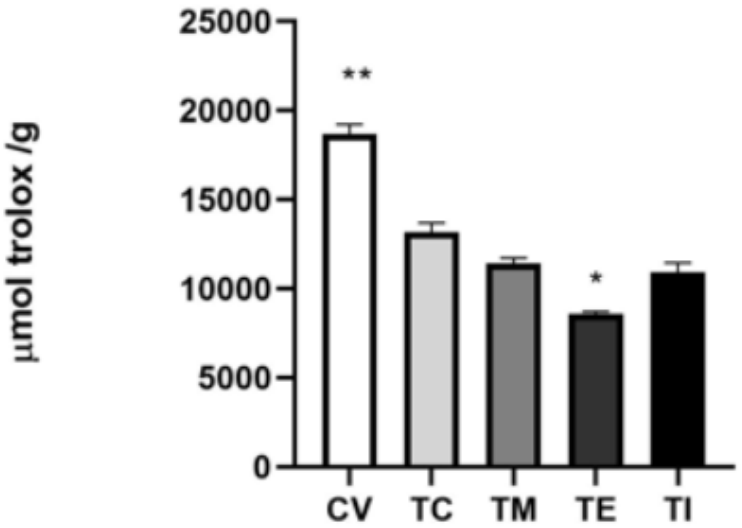


Figura 1. Capacidade antioxidante de extratos de café arábica em diferentes níveis de torra pelo método DPPH. Legenda: CV: café verde, TC: torra clara, TM: torra média, TE: torra escura e TI: torra italiana. Os resultados estão expressos como média ± desvio padrão. Asteriscos representam diferença significativa. Os resultados foram comparados pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey ($p < 0,05$).

Outro objetivo do trabalho foi identificar os principais compostos bioativos encontrados em frutas exóticas. Desta maneira, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as classes e quantidades de diferentes fitoquímicos de 10 frutas exóticas. O material encontrado e os resultados obtidos foram estruturados em um e-book (Figura 2), com a seguinte estrutura: nome da fruta, nome científico, dados sobre origem, cultivo, colheita, composição nutricional e receita referente à fruta.

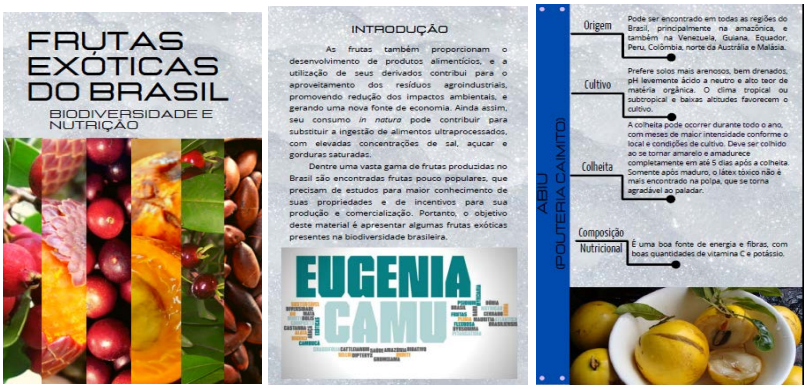


Figura 2. Imagens do e-book produzido com informações de frutas exóticas

Desta forma, a aquisição acerca deste conhecimento se faz de suma importância haja vista que este torna possível a geração de novas fontes preventivas e terapêuticas, principalmente as envolvidas com estresse oxidativo, como as cardiovasculares, o diabetes, a hipertensão, o câncer, entre outras.

Conclusão

Os extratos de café analisados apresentaram elevada capacidade antioxidante, entretanto, os extratos de café verde e da torra clara apresentaram maior atividade antioxidante. No levantamento das informações sobre as frutas exótica, foi possível

observar que grande parte da frutas exóticas apresentam maior capacidade antioxidante e compostos fenólicos que as frutas convencionais podendo auxiliar na prevenção e tratamento de patologias.

Referências

ABRAHÃO, S. A. et al. Compostos bioativos em café integral e descafeinado e qualidade sensorial da bebida. Pesquisa agropecuária brasileira, v. 43, n. 12, p. 1799-1804, 2008.
BEKEDAM, E. K. et al. Incorporation of chlorogenic acids in coffee brew melanoidins. Journal of agricultural and food chemistry, v. 56, n. 6, p. 2055-2063, 2008.
CONTRERAS-CALDERÓN, J. et al. Antioxidant capacity, phenolic content and vitamin C in pulp, peel and seed from 24 exotic fruits from Colombia. Food Research International, v.44, p.2047-2053, 2011.
DURÁN, C. A. A. et al. Café: Aspectos Gerais e seu Aproveitamento para além da Bebida. Revista Virtual de Química. v. 9, n. p. 107-134, 2016.
FANG, L.; MENG, W.; MIN, W. Phenolic compounds and antioxidant activities of flowers, leaves and fruits of five crabapple cultivars (Malus Mill. species). Scientia Horticulturae, v. 235, p. 460-467, 2018.
HALLIWELL, B. Free radicals and antioxidants: a personal view. Nutrition Reviews, New York, v.52, n.8, p.253-265, 1994.
JIAO, Y. et al. Assessment of phenolic contributors to antioxidant activity of new kiwifruit cultivars using cyclic voltammetry combined with HPPLC. Food Chemistry, v. 268, p. 77-85, 2018.
KREMER-SADLIK, T. et al. Eating fruits and vegetables: an ethnographic study of american and french family dinners. Appetite, v. 89, p. 84-92, 2015.
LEONHARDT, M. Estudo de agentes inibidores da reação de Maillard em leite condensado. 2015. 37f. Monografia (Trabalho de **Conclusão** de Curso em Química industrial). Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015.
LIMA, A. R. et al. Compostos bioativos do café: atividade antioxidante in vitro do café verde e torrado antes e após a descafeinação. Química Nova, v. 33, n. 1, p. 20-4, 2010.
MARIA, C. A.; MOREIRA, R. F. A.; TRUGO, L. C. Componentes voláteis do café torrado. Parte I: compostos heterocíclicos. Química Nova, v. 22, p. 209-217, 1999.
MARTINS, S. I.F.S.; JONGEN, W. M.F.; VAN BOEKEL, M. A. J. S. A review of Maillard reaction in food and implications to kinetic modelling. Trends in Food Science & Technology, v. 11, n. 9, p. 364-373, 2000.
MOREIRA, R. F. A.; TRUGO, L. C.; MARIA, C. A. B. Componentes voláteis do café torrado. Parte II: compostos alifáticos, alicíclicos e aromáticos. Química nova, v. 23, n. 2, p. 195-203, 2000.
NERI-NUMA, I. A. et al. Small Brazilian wild fruits: nutrients, bioactive compounds, health-promotion properties and commercial interest. Food Research International, v. 103, p. 345-360, 2018.
NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010. Journal of natural products, v. 75, n. 3, p. 311-335, 2012.
PÉREZ-JIMÉNEZ, J. et al.Updated methodology to determine antioxidant capacity in plant foods, oils and beverages: extraction, measurement and expression of results. Food Research International, v.41, p.272-285, 2008.
POMPELLA, A. Biochemistry and histochemistry of oxidant stress and lipid peroxidation. International Journal of Vitamin and Nutrition Research, Bern, v.67, n.5, p.289-297, 1997.
RABELO, Mariane Helena Sances et al. Sistema CIEL* a* b* e CIEL* c* h°: Avaliação da relação com o sistema de disco Agtron/SCAA. 2015.
ROY, P., KULKARNI, A.P. Oxidation of ascorbic acid by lipoxygenase: effect of selected chemicals. Food Chemical Toxicology, Oxford, v.34, n.6, p.563-570, 1996.
RUFINO, M. do S. M.; ALVES, R. E.; BRITO, E. S. de; MORAIS, S. M. de; SAMPAIO, C. de G.; PÉREZ-JIMÉNEZ; SAURA-CALIXTO. **Metodologia** Científica: Determinação da Atividade Antioxidante Total em Frutas pela Captura do Radical Livre DPPH. Comunicado técnico. Embrapa, Fortaleza, CE. 2007.
SCHIASSI, M. C. E. V. et al. Fruits from the Brazilian Cerrado region: Physico-chemical characterization, bioactive compounds, antioxidant activities, and sensory evaluation. Food Chemistry, V. 245, P. 305-311, 2018.
STAHL, W., SIES, H. Antioxidant defence: vitamins E and C and carotenoids. Diabetes, New York, v.46, p.S14-S18, 1997. Supplement 2.
STELMACH, E.; POHL, P.; MADEJA, A. S. The content of Ca, Cu, Fe, Mg and Mn and antioxidant activity of green coffee brews. Food chemistry, v. 182, p. 302-308, 2015.
ZETZL, C.; BRUNNER, G.; MEIRELES, M. A. A. Standardized low-cost batch SFE-units for university education and comparative research. In: Proceedings of the 6th International Symposium on Supercritical Fluids. Versailles, 2003. p. 577-581.

ASPECTOS TAXONÔMICOS E TAFONÔMICOS DO PRIMEIRO FETO DE UM TATU GIGANTE EXTINTO ENCONTRADO NO BRASIL (PAMPATHERIIDAE: CINGULATA: MAMMALIA)

1,2 Maria Rainara de Albuquerque (ICJr-CNPq); 1,2 Rayna Clara de Oliveira; 1,3 Bruno César de Almeida Rocha dos Santos; 1,4 Dimila Mothé (pós-doutorado—FAPERJ); 1,3,4 Leonardo S. Avilla (orientador).

1 – Laboratório de Mastozoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Colégio Estadual Amaro Cavalcanti.
3 – Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Universidade Federal do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: Megafauna; Cingulata; Quaternário.

INTRODUÇÃO

Os Cingulata são mamíferos placentários, representados atualmente pelos tatus, com origem sul-americana há 50 milhões de anos, reconhecida a partir de fósseis do Rio de Janeiro (Bacia de São José de Itaboraí; Bergqvist et al. 2004). A principal característica dos cingulados é a presença de uma "armadura" dorsal formada de ossos dérmicos, os osteodermos, cobrindo a cabeça (escudo cefálico), o corpo (carapaça) e a cauda (escudo caudal) (Hill, 2006). A carapaça possui três regiões (Hill, 2006): o escudo escapular (anterior), o escudo pélvico (posterior), ambos formados por osteodermos fixos; e, entre essas, uma região de bandas móveis formada por osteodermos articulados entre si. A morfologia dos osteodermos é utilizada com sucesso na identificação taxonômica de cingulados, mesmo daqueles extintos (Soibelzon et al., 2015). A família Pampatheriidae reúne sete gêneros de cingulados extintos: *Scirrotherium*, *Kraglievichia*, *Vassallia*, *Plaina*, *Pampatherium*, *Holmesina* e *Tonnicinctus* (Góis et al., 2015). Os últimos três são registrados no Quaternário, quanto atingiram o gigantismo, sendo considerados parte dos mamíferos da Megafauna extinta (Fariña et al., 2012; Moura et al., 2019). Estudos de mamíferos extintos em estágios gestacionais (i.e., não-nascidos) são raros (Mothé et al., 2016). Aqui descreve-se pela primeira vez o fóssil de um indivíduo em estágio gestacional de um Pampatheriidae e infere-se sobre sua biologia nos seus primeiros momentos de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

O espécime estudado foi coletado no ano 2012 na Gruta do Urso (12°35´0.08´´S; 46°30´58.39´´W; Aurora do Tocantins, TO, Norte do Brasil), numa expedição paleontológica do Laboratório de Mastozoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LAMAS-UNIRIO). Esse espécime está depositado na coleção de mamíferos fósseis do LAMAS-UNIRIO. Sua identificação taxonômica e descrição foram realizadas por comparação com a literatura e o banco de dados do LAMAS-UNIRIO, que inclui fotos, medidas e anotações de todas as espécies de Pampatheriidae. Aspectos tafonômicos reconhecidos no fóssil (Maldonado et al., 2016; Avilla et al., 2018) e dados ecológicos, anatômicos, fisiológicos e etológicos dos cingulados modernos (Superina e Loughry, 2012) suportaram inferências sobre sua paleobiologia. As áreas de superfície e a espessura dos osteodermos de diferentes regiões armadura dorsal do fóssil aqui estudado foram comparadas com as de pampatérios adultos, a partir das porcentagens dessas em relação a dos adultos, reconhecendo-se o seu grau de maturidade.

RESULTADOS

Os elementos anatômicos do pampatério incluem fragmentos de crânio e mandíbula, e osteodermos de diversas regiões da armadura. Esses foram coletados associados em uma escavação na Gruta do Urso, assim, pertencendo a um único indivíduo. O crânio é fragmentado e inclui zigomático, maxilar, palato e pterigóideo. As suturas ósseas fossilizaram abertas ou em processo de fechamento. Todos molariformes são euhipsodontes e não possuem desgaste dentário. Isso evidencia dois tipos de dentina em três camadas: uma ilha central de osteodentina envolvida por uma camada de ortodentina, cercada por uma capa de osteodentina. Os dentes pré-maxilares (Mf1) foram recuperados isolados e os oito dentes maxilares (Mf2-Mf9) encontram-se nos seus alvéolos. Os Mf1-Mf3 são transversalmente posicionados em relação aos Mf4-Mf9, que seguem um

eixo antero-posterior. Reconhece-se um aumento progressivo de tamanho e mudança de formato (oval, triangulo isósceles de vértices arredondados e semi-circular, respectivamente) entre Mf1-Mf3. A partir do Mf4, os molariformes são bilobados ou trilobados e continuam aumentando progressivamente até o Mf6. A partir desse diminuem gradativamente, no qual o Mf9 é o menor e possui formato de fechadura em vista oclusal. Recuperou-se apenas a sínfise da hemi-mandíbula direita, que inclui mf1 e mf2, ambos oblongos e o primeiro menor. Destaca-se uma região anterior afilada da mandíbula. Os osteodermos dos escudos cefálico, escapular e pélvico e da região de bandas móveis foram recuperados. Muitos completos, principalmente aqueles fixos, enquanto entre os móveis e semi-móveis, poucos estão completos. Osteodermos do escudo cefálico e escapulares fixos são pentagonais ou hexagonais, porém os últimos apresentam uma margem lateral. Os osteodermos escapulares semi-móveis e de bandas móveis são retangulares. Os primeiros apresentam margens laterais e uma elevação média longitudinal e duas depressões longitudinais adjacentes na superfície externa. Aqueles de bandas móveis são mais longos, sigmoidais em vista lateral e apresentam três regiões: articular anterior, quadrada e posicionada em um nível mais alto que as outras duas, que são contínuas; a intermediária é ornamentada com depressões arredondadas, enquanto a posterior possui elevação média longitudinal e duas depressões longitudinais adjacentes. Estes são os osteodermos mais fragmentados, a região articular anterior frequentemente apresenta exposição da parte esponjosa interna. Os osteodermos pélvicos fixos possuem a superfície interna plana são pentagonais e retangulares, apresentam elevação média longitudinal e duas depressões longitudinais adjacentes.

Sistemática Paleontológica
Xenarthra Cope, 1889
Cingulata Illiger, 1811
Chlamyphoroidea (Bonaparte, 1850)
Pampatheriidae Paula Couto, 1954
Holmesina Simpson, 1930
Espécie-tipo. *H. septentrionalis* (Leidy, 1889) Simpson, 1930
O fossil aqui estudado pertence ao gênero *Holmesina* por apresentar duas de suas características diagnósticas: 1) osteodermos com elevação média longitudinal e duas depressões longitudinais adjacentes; e 2) molariformes Mf4-Mf9 bilobados (apesar de alguns serem pseudo-trilobados).

DISCUSSÕES
O fossil de *Holmesina* aqui estudado é provavelmente o primeiro feto descrito de um pampatério. Sabe-se que todos mamíferos devem ter o palato fechado antes de nascerem, já que a língua e o palato trabalham em conjunto para criar uma pressão negativa durante a amamentação do recém-nascido (Hautier et al., 2011). Então, como as suturas cranianas estão abertas ou em fechamento, principalmente aquelas da região do palato, o indivíduo aqui estudado ainda não estava completamente formado quando nasceu e se fossilizou, sendo possivelmente um feto. Adicionalmente, a ausência de desgaste dentário também sugere que este não havia se formado completamente antes de nascer, pois mesmo que não utilize alimento sólido nas primeiras semanas de vida, o atrito oclusal dentário da mastigação causa desgaste. Ainda, a posição transversal dos molariformes anteriores pode ser uma adaptação da vida inicial desse pampatério para amamentação, pois não é observada em indivíduos adultos (Moura et al., 2019). Comparativamente, os osteodermos do feto de *Holmesina* são menores nas regiões cefálica, escapular fixa e pélvica, 53,85%, 74,50% e 49,36%, respectivamente, e mais finos nas bandas móveis (52,77%) que nos *Holmesina* adultos. Isso também sugere que o *Holmesina* da Gruta do Urso seja um feto, pois os osteodermos de cingulados recém-nascidos são comparativamente menores e pouco mineralizados do que os dos adultos (Hill, 2006; Superina e Loughry, 2012). A pouca mineralização dos osteodermos pode ser certificada naqueles de bandas móveis, que por serem funcionalmente articulares e de formato retangular encontram-se mais frequentemente fragmentados e suas bordas articulares apresentam exposição da região interna esponjosa, ainda em formação. Essas características reconhecidas no espécime aqui estudado certamente tornavam sua armadura mais leve e maleável, o que também é observado nos cingulados atuais, pois facilita o nascimento (Superina e Loughry, 2012). Este não é o primeiro fóssil de mamífero bebê recuperado da Gruta do Urso, porém os outros experimentaram uma exposição inicial fora da caverna com subsequente e muito curto transporte hidráulico para dentro da caverna, para serem finalmente depositados e sofrerem fossilização (Avilla et al., 2018). O padrão tafonômico reconhecido para o feto de *Holmesina* é distinto daquele reconhecido

para os outros bebês recuperado da Gruta do Urso, sua alta completude, a associação de elementos em uma posição quase "de vida" (decúbito lateral direito) e nenhuma evidência de transporte, sugerem que o feto de *Holmesina* provavelmente morreu no mesmo local de sua deposição final (i.e., espécime preservado *in situ*; Araújo-Júnior, 2016). Ainda, apesar da maioria das sinartroses cranianas não estarem fusionadas, a integridade dos elementos cranianos no fóssil reforça um aspecto de preservação *in situ*. Os aspectos tafonômicos e ontogenéticos aqui reconhecidos para o feto de *Holmesina* sugerem que provavelmente tenha sido o produto de um aborto, pois não existe evidência de transporte e a evidente incapacidade de sobreviver pelo seu estágio precoce de desenvolvimento. Quando grávidas e próximas de parir, cingulados fêmeas procuram um abrigo, cavando suas tocas ou buscando refúgios naturais, como cavernas ou tocas abandonadas por outros animais (Superina e Loughry, 2012). Vizcaíno e colegas (2001) reconheceram que os pampatérios seriam maus cavadores, quando comparados aos cingulados atuais, pois possuem um olecrano menos desenvolvido, membros anteriores mais graviportais e ausência de garras especializadas para escavar. Então, muito provavelmente *Holmesina* não cavava suas próprias tocas, ao invés disso, utilizava cavernas como abrigo. Apesar de nenhuma marca de uso da carcaça por carniceiros ter sido reconhecida no feto de *Holmesina* (i.e., arranhões de dentes, perfurações, abrasão lingual ou quebra óssea característica), alguns aspectos preservacionais podem sugerir que tenha sido parcialmente consumido após sua morte. Alguns aspectos relacionam-se a ausência de qualquer elemento da cauda e membros, que são porções menos protegidas em um cingulado (i.e., ficam fora dos limites da armadura) e são ricas em carne e gordura. Padrão similar de consumo e abandono da carcaça é registrado na literatura para cingulados, em que os carniceiros se alimentam das partes mais macias do corpo do cingulado, como a região ventral, membros locomotores e cauda (McDonough e Loughry, 1997). Eventualmente, os osteodermos também são consumidos, pois são encontrados nas fezes com marcas de digestão (Montalvo et al., 2007). Diversos fósseis de carnívoros que utilizam a carniceira em seus hábitos alimentares foram registrados na Gruta do Urso (Rodrigues et al., 2014). Adicionalmente, Avilla e colaboradores (2018) reportaram o primeiro registro de carniceira de um ursídeo extinto (*Arctotherium wingei*) em um cavalo (*Equus neogeus*) jovem no Pleistoceno da América do Sul. Todavia, ainda não foi possível identificar o carniceiro que atuou na carcaça do feto de *Holmesina*, pois os restos recuperados não apresentam marcas diagnósticas. Após a atuação do carniceiro, deixando uma carcaça parcialmente consumida do feto de *Holmesina*, uma deposição contínua de sedimentos muito finos a finos, transportada por um fluxo de água de pouca energia o soterrou, preservando seus restos extremamente frágeis. Certamente, a carcaça estava apoiada sobre o seu lado direito, mantendo o lado esquerdo exposto na zona vadosa da caverna, pois os elementos desse lado do fóssil exibem incrustação surficial, principalmente no crânio e osteodermos (estágio 2 de Maldonado et al., 2016). Todos os fósseis coletados na Gruta do Urso foram exumados da mesma camada fossilífera, o que pode sustentar a hipótese de uma contemporaneidade desses organismos. Alguns espécimes desse depósito fossilífero foram datados utilizando a técnica de *Electron Spin Resonance* e resultaram em uma idade absoluta de 22.000 anos antes do presente (Rodrigues et al., 2014; Maldonado et al., 2016; Avilla et al., 2018). Dessa forma, uma idade correlata pode ser atribuída ao feto de *Holmesina*, que indicaria que esse habitou o entorno da Gruta do Urso próximo ao Último Máximo Glacial.

CONCLUSÕES

Neste estudo foi descrito e identificado o fóssil de um cingulado pampatério *Holmesina*, o primeiro feto reconhecido para esse táxon extinto de mamífero. As principais características utilizadas neste reconhecimento são as ausências de suturas palatinas e desgaste dentário e, o registo de osteodermos menores e mais finos que nos adultos de *Holmesina*. Além disso, reconheceram-se aspectos tafonômicos que sugerem que o feto teve sua gestação interrompida (aborto) dentro da caverna, com subsequente consumo parcial de sua carcaça por algum carniceiro ainda não-identificado e, o local de morte do feto foi o mesmo de deposição e fossilização desse espécime.

REFERÊNCIAS

Araújo-Júnior, H.I., 2016. Classifying vertebrate assemblages preserved in Quaternary tank deposits: Implications for vertebrate taphonomy and paleoecology. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology 445 (2016): 147–152. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.palaeo.2015.12.025Avilla, L. S., Machado, H., Araújo-Júnior, H. I., Mothé, D., Rotti, A., De Oliveira, K., Maldonado, V., Figueiredo, A. M. G., Kinoshita, A., e Baffa, O. 2018. Pleistocene Equus (Equidae: Mammalia) from Northern Brazil: Evidence of Scavenger Behavior by Ursids on South American Horses. Ameghiniana 55(5): 517-530.

Bergqvist L. P., Abrantes É. A. L. & Avilla L. S. 2004. The Xenarthra (Mammalia) of São José de Itaboraí Basin (upper Paleocene, Itaboraian), Rio de Janeiro, Brazil. Geodiversitas 26 (2): 323-337.

Hill RV. 2006. Comparative anatomy and histology of xenarthran osteoderms. J Morphol 267:1441–1460.

E. Soibelzon, E., Avilla, L. S., & Castro, M. 2015. The cingulates (Mammalia: Xenarthra) from the late Quaternary of northern Brazil: Fossil records, paleoclimates and displacements in America. Quaternary International 377: 118-125. Doi: 10.1016/j.quaint.2015.02.052 1040-6182

Fariña, R. A., Vizcaíno, S. F., & De Iuliis, G. 2012. Megafauna. Giant Beasts of Pleistocene South America. Indiana University Press.

Góis, F., Ruiz, L. R. G., Scillato-Yané, G. J. & Soibelzon, E. 2015. A peculiar new Pampatheriidae (Mammalia: Xenarthra: Cingulata) from the Pleistocene of Argentina and comments on Pampatheriidae diversity. Public Library of Science, ONE 10(6): e0128296.

Mothé, D., Ferretti, M. P., Avilla, L. S. 2016. The Dance of Tusks: Rediscovery of Lower Incisors in the Pan-American Proboscidean *Cuvieronius hyodon* Revises Incisor Evolution in Elephantimorpha. PLoS ONE 11(1): e0147009. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0147009

Maldonado, V.; Monteiro, L.G.P.; Rotti, A.; Pereira, C.; Araújo-Júnior, H.I.; Avilla, L.S. 2016. Taphonomic aspects of deer (Mammalia, Cetartiodactyla, Cervidae) remains from a Quaternary cave deposit in Northern Brazil. Journal of Sedimentary Environments1, 234-248.

McDonough, C. M.; Loughry, W. J. 1997. Patterns of mortality in a population of nine-banded armadillos, Dasypus novemcinctus. American Midland Naturalist 138, 299-305.

Moura, J. F., Góis, F., Galligari, F. C., & Fernandes, M. A. 2019. A new and most complete pampathere (Mammalia, Xenarthra, Cingulata) from the Quaternary of Bahia, Brazil. Zootaxa 4661 (3): 401–444.

Rodrigues, S., Avilla, L.S., Soibelzon, L., Bernardes, C., 2014. Late Pleistocene carnivores (Carnivora: Mammalia) from a cave sedimentary deposit in northern Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências (2014) 86(4): 1641-1655

Superina, M. e Loughry, W.J. 2012. Life on the Half-Shell: Consequences of a Carapace in the Evolution of Armadillos (Xenarthra: Cingulata). Journal of Mammalia Evolution 19:217–224.

Vizcaino,S.F., Zarate, M., Bargo, M.S., & Dondas, A. 2001. Pleistocene burrows in the Mar del Plata area (Argentina) and their probable builders. Acta Palaeontologica Polonica 46, 2, 289-301.

A MULHER E A AMÉRICA LATINA

Maryanna Mendes da Silva Araújo (ICJR-UNIRIO); [2]André Luiz Coelho Farias de Souza (orientador)

1 – Colégio de Aplicação da Uerj (CAp-UERJ)
2 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: América Latina; mulher, desigualdade comunidades andinas.

Introdução

Desde o início das primeiras civilizações, a mulher e o homem ocuparam cargos opostos na sociedade. A mulher era submissa ao homem, sendo assim, aquela que fazia as vontades dos seus respectivos maridos e que pela sociedade deveria ser recatada e do lar, tendo de cuidar da casa e dos filhos e não podendo sair de sua casa desacompanhada. Com as mulheres da América Latina não foi diferente, contudo, as mulheres latino-americanas tiveram um grande espaço na luta pela Independência na região e, segundo Evelyn Cherpak, as essas mulheres tiveram uma significativa participação nas guerras, algumas até ficaram famosas por lutar contra os exércitos europeus nas lutas pela independência do continente, especialmente nos países de colonização espanhola. Porém, foi de pouco tempo para cá que as mulheres começaram a de fato ocupar o mercado de trabalho, especificamente a partir da Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, conforme o tempo foi passando as mulheres começaram a cada vez mais ter voz na sociedade, ocupando o mercado de trabalho, participando da vida política de seus países, bem como lutando pelo direito de votar e serem votadas. Contudo, podemos perceber que as dificuldades de ser mulher na sociedade continuam enormes e crescentes. Por exemplo, podemos citar a persistência doa altos índices de feminicídios e de estupro, principalmente, para as latino-americanas. Dentre elas, aquelas que vivem em condições mais marginais na sociedade, como as mulheres negras e pobres, que são cada vez mais atingidas e que sofrem diariamente por conta do racismo estrutural das sociedades latino-americanas.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da mulher na sociedade latino-americana, buscando compreender e analisar suas dificuldades. Levaremos em conta as diferenças existentes entre distintos grupos sociais latino-americanos, suas lutas e ganhos. Para, a partir disso, compreender melhor a origem e desdobramentos do movimento feminista. Gostaríamos de salientar também que essa pesquisa tem como um dos seus principais focos analisar a desigualdade entre homens e mulheres a partir da existência do racismo estrutural na região.

Metodologia

Esta pesquisa vem sendo construída através de uma abordagem qualitativa. Sendo assim, realizamos uma coleta inicial de informações sobre o tema, tendo como objetivo trazer um pouco mais sobre a América Latina e responder algumas indagações relacionadas acima.

Resultados

Tendo em vista que a América Latina é o lugar mais letal para as mulheres, já imaginou para as mulheres pretas? Por conta do vírus da COVID-19, muitos governos e organizações tem criado campanhas de apoio a mulher, uma delas é o incentivo para que as mulheres liguem para o 180, Central de Atendimento à

Mulher em Situação de Violência, que segundo o governo brasileiro teve um aumento de 35,9% de ligações. Ao menos 2.795 mulheres foram assassinadas em 2017 por razões de gênero em 23 países da América Latina e do Caribe, segundo dados oficiais da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

As mulheres pretas são as mais afetadas nos casos de violência doméstica e também as mais vulneráveis a sofrer outro tipo de violência. Segundo o Atlas da Violência do IPEA de 201. 90% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras. Segundo a CEPAL, a representatividade de mulheres afrodescendentes entre legisladores dos parlamentos nacionais não chega a 1% na Colômbia, Venezuela, Costa Rica e Uruguai e que em outros países como no Brasil, Peru e Equador os números permanecem baixos, não chegando nem a 4%. Em uma pesquisa feita pela ONU Mulheres Brasil em julho de 2020, a mulher negra recebe em torno de R$ 1.394 reais enquanto a mulher branca recebe em torno de R$ 2.379 reais. “Do México e ilhas do Caribe pra baixo, os países da América Latina têm uma constituição comum, que nega o racismo e são essencialmente racistas. O ponto comum das americafricanas é o anúncio do racismo e sexismo, as mulheres negras são vítimas de dupla opressão e estão reivindicando isso”, explica Raquel Barreto, pesquisadora e historiadora.

Ao longo das últimas décadas, muitos países da América Latina vêm avançando na redução da desigualdade de gênero, entretanto, infelizmente, segundo o Fórum Econômico Mundial, a América Latina precisaria de aproximadamente 80 anos para eliminar a enorme desigualdade de gênero. Felizmente, nos últimos anos as mulheres latino-americanas ganharam maior espaço no mercado de trabalho e conseguiram conquistar acesso aos serviços de saúde. Segundo a ONU, as mulheres latinas-americanas têm escolaridade superior à dos homens e uma expectativa de vida maior, contudo, as características da sociedade patriarcal ainda são extremamente persistentes impossibilitando que as mulheres possam se destacar em suas devidas áreas.

O problema da desigualdade de social na América Latina é visível facilmente na vida cotidiana de seus habitantes. Um exemplo claro de desigualdade econômica se dá na estimativa de vida das mulheres de acordo com sua classe social. Uma mulher que nasce em um bairro pobre, seja em Santiago, capital do Chile, ou em São Paulo, um dos estados mais populosos do Brasil, tem sua estimativa de vida 18 anos a menos comparado a outra mulher que nasce em uma área rica da mesma cidade.

Conclusões

A partir da pesquisa que pude desenvolver junto ao Grupo de Pesquisa do professor André Luiz Coelho (Grisul-Unirio) e de sua pesquisa na Unirio, intitulada “Relações Internacionais na América Latina”, pude concluir que o feminicídio e a desigualdade de gênero na América Latina são extremamente frequentes e que a resolução para esses temas deve criar estratégias que vão além de medidas punitivas, como as leis, levando em conta que tais leis por si só não estão conseguindo diminuir as taxas de violência contra mulher. É necessário também que ocorra uma desconstrução nas empresas para que mais mulheres, principalmente mulheres pretas, sejam contratadas para que cada vez mais tenham seu espaço no mercado de trabalho.

Referências

- https://nacoesunidas.org/cepal-27-mil-mulheres-foram-vitimas-de-feminicidio-na-america-latina-e-caribe-em-2017/
- https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2020/07/o-que-e-o-dia-internacional-da-mulher-negra-latino-americana-e-caribenha.html

- http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/549313-movimentos-afro-latino-americanos-unidos-pela-diaspora-e-contra-a-opressao-entrevista-especial-com-laura-cecilia-lopez
- https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/25-de-julho-dia-da-mulher-negra-latinoamericana-e-caribenha/22873
- https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-e-regiao-mais-desigual-do-mundo-revela-comissao-da-onu/
- https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/
- file:///C:/Users/famil/Downloads/1569-Texto%20do%20artigo-2940-1-10-20150703.pdf
- https://asminanahistoria.com/2018/02/20/20-mulheres-da-america-latina-que-voce-precisa-conhecer/
- https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-07/mulheres-negras-enfrentam-problemas-semelhantes-na-america-latina
- https://nacoesunidas.org/cepal-27-mil-mulheres-foram-vitimas-de-feminicidio-na-america-latina-e-caribe-em-2017/
- https://nacoesunidas.org/artigo-salvemos-a-vida-das-mulheres-na-america-latina-uma-mudanca-de-mentalidade/
- https://veja.abril.com.br/economia/mulheres-devem-levar-ate-200-anos-para-alcancar-igualdade-de-genero/
- cielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000600043&script=sci_arttext

EXPERIMENTADO CIÊNCIA NA PRÁTICA: UMA VIVÊNCIA NO LABORATÓRIO DE IMUNOREGULAÇÃO - LIMIR.

[1]Rayanne Fernandes (ICJr-UNIRIO); [1]Priscila Cezar (IC-UNIRIO); [1]Victória Carneiro (IC-UNIRIO); [1]Landi Costilla (Orientadora).
1-Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: imunologia, linfócitos, proliferação, ensino médio.

Introdução:

O método científico é um conjunto de procedimentos por meio dos quais um cientista consegue propor explicações para produzir um novo conhecimento ou corrigir conhecimentos pré-existentes. Ele é constituído de etapas como observação, elaboração do problema, levantamento de hipóteses, experimentação, análise dos resultados e conclusão.

Ao participar do programa de incentivo a iniciação cientifica para jovens do ensino médio pude ter contato com os laboratórios científicos, e entender como uma teoria pode ser confirmada ou rejeitada com base nos resultados obtidos, além de obter conhecimento teórico da disciplina de imunologia, o que é importante para compreender os resultados dos experimentos que acompanhei.

Metodologia

Inicialmente realizou-se um estudo teórico do método cientifico, buscando compreender os objetivos de cada etapa. Em seguida foram observados os experimentos de cultura celular das células mononucleares de sangue periférico (PBMC) em interação com o rinovírus humano (HRV), a marcação das células da cultura com o corante fluorescente carboxifluoresceína (CFSE) e realização da citometria de fluxo. Posteriormente foi realizado um estudo teórico de imunologia, com leitura do livro Imunologia básica 8ª edição, dos autores Abul K. Abbas, Andrew H. Lichtman e Shiv Pillai a fim de auxiliar na interpretação da elaboração e realização dos experimentos de PBMCs com o rinovírus.

Resultados

Principais etapas:

Compreender o método científico – Nos primeiros dias da iniciação científica me explicaram os experimentos que eu iria acompanhar e o objetivo de cada um deles para que eu pudesse aliar a teoria com a prática;

Separação das células - A princípio houve a coleta do sangue de voluntários saudáveis. Em seguida foi realizada a separação das células do sistema imune que estão circulantes no sangue denominadas de PBMCs (células mononucleares de sangue periférico). O sangue recolhido era colocado sob uma camada de Ficoll, uma substância composta de polímeros de sacarose de alto peso molecular que após centrifugação promove a formação de um gradiente de densidade (1), tornando assim possível separar as PBMCs. Essas células eram então lavadas com solução salina tamponada PBS para retirar vestígios de ficoll e plasma, e em seguida contadas para que a mesma quantidade de células possa ser colocada em cada condição do experimento: uma apenas com o meio de cultura, uma com anti-CD3 ou fitohemaglutinina (PHA), que são estímulos que levam as células a proliferar e outra com o patógeno rinovírus. Essas diferentes condições eram importantes para comparação dos efeitos que o vírus Rinovírus pode causar nas células do sistema imune, no caso avaliar a capacidade de induzir multiplicação celular. Proliferação celular através da marcação com CFSE - O corante fluorescente carboxi-fluoresceína (CFSE), é um marcador que se associa de forma estável às moléculas intracelulares, e conforme as células

sofrem divisão sua concentração tende a se dividir a cada ciclo de divisão celular, permitindo uma observação do processo de multiplicação celular (2). As células marcadas com CFSE passam pelo citômetro, um aparelho que conta, examina e classifica células ou moléculas suspensas em meio líquido (3). Para realizar a marcação, uma quantidade de células foi incubada com o CFSE no escuro e em temperatura ambiente por alguns minutos, sendo em seguida lavadas duas vezes com PBS para retirar o excesso de CFSE que não adentrou nas células. Após a marcação, as células foram colocadas em uma placa de 96 poços e deixadas em cultura por três dias, para em seguida serem passadas no citômetro para contabilização do CSFE. Por fim são realizadas comparações entre a quantidade de CFSE nas células da cultura nas diferentes condições experimentais, e assim chegaremos ao resultado se houve aumento no número de célula, ou seja se o rinovírus é capaz de induzir proliferação de PBMCs de forma similar aos agentes anti-CD3 e/ou PHA.

Análise dos resultados e criação de gráficos – Esta etapa não pode ser acompanhada, pois foi feita de forma remota durante o período de quarentena.

Estudo de Imunologia – Ao final do período de iniciação científica participei de um grupo de estudos com as alunas de iniciação do laboratório, Priscila e Victoria. Nós realizamos leituras e discussões conjuntas sobre os principais capítulos do livro Imunologia básica 8ª edição, discorrendo sobre imunidade inata e adaptativa, assim como imunidade contra vírus. Essa etapa foi importante para entender a importância de se conhecer o tema no qual se baseiam os experimentos realizados para então acompanhar todas as etapas da experimentação científica.

Conclusões

Através da iniciação científica pude compreender melhor o método científico e a sua aplicação prática. Também pude participar de experimentos que me fizeram olhar de outra forma para o que significa fazer ciência e a sua importância. Em conjunto essas experiências foram muito importantes para o meu desenvolvimento como aluna do ensino médio.

Referência:

(1) NOBLE, P. B. CUTTS, J. H. Separation of blood leukocytes by Ficoll gradient. Canadian Veterinary Journal. V. 8; p. 110-11. 1967

(2) - Di Carluccio, A.R . et al. Quantification of Proliferating Human Antigen-specific CD4+ T Cells using Carboxyfluorescein Succinimidyl Ester. J Vis Exp. 4;(148). 2019

(3) SILVA T. et al. Citometria de fluxo - Funcionalidade celular on-line em bioprocessos. Métodos em Biotecnologia - Citometria de Fluxo II. Disponível em: <http://repositorio.lneg.pt/bitstream/10400.9/1316/1/CITOMETRIA%20DE%20FLUXO.pdf>. Acessado em 05 de setembro de 2020.

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DE COMPOSTOS FENÓLICOS DE ALIMENTOS PELA TÉCNICA DE CROMATOGRAFIA LÍQUIDA

[1]Julia Carolina dos Santos Rodrigues (PIBIC Jr.), [1] Suellen Gomes (docente), [2] Mariana Simões Larraz Ferreira (orientadora)

1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Nilópolis, Rio de Janeiro. 2- Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN), Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq. Palavras-chave: antioxidantes; bioativos; HPLC-DAD.

Introdução

Quimicamente, os compostos fenólicos (CF) são definidos como substâncias que possuem anel aromático com um ou mais substituintes hidroxílicos, incluindo seus grupos funcionais. Possuem estrutura variável e com isso, são multifuncionais. Existem cerca de cinco mil fenóis, dentre eles, destacam-se os flavonoides, ácidos fenólicos, fenóis simples, cumarinas, taninos, ligninas e tocoferóis (ANGELO & JORGE, 2007). A diversidade estrutural dos CF deve-se à grande variedade de combinações que acontece na natureza e os compostos resultantes são chamados de polifenóis. Estas combinações fenólicas podem ser categorizadas em várias classes.s flavonoides são compostos largamente distribuídos no reino vegetal, encontram-se presentes em frutas, folhas, sementes e em outras partes da planta na forma de glicosídios ou agliconas. São compostos de baixo peso molecular, consistindo em 15 átomos de carbono, organizados na configuração C_6–C_3–C_6 (HARBORNE *et al.*, 1999).

Os ácidos fenólicos caracterizam-se por terem um anel benzênico, um grupamento carboxílico e um ou mais grupamentos de hidroxila e/ou metoxila na molécula, conferindo propriedades antioxidantes para os vegetais (SOARES, 2002). Os ácidos fenólicos consistem em dois grupos, derivados do ácido hidroxibenzoico e derivados do ácido hidroxicinâmico. Os ácidos hidroxibenzoicos incluem os ácidos gálico, p-hidroxibenzoico, protocatecuico, vanílico e siríngico, que têm estrutura comum, C_6–C_1; enquanto os ácidos hidroxicinâmicos, são compostos aromáticos com três carbonos que formam uma cadeia lateral (C_6–C_3), como os ácidos cafeico, ferúlico, p-cumárico e sináptico, sendo os mais comuns (BALASUNDRAM *et al.*, 2006; BRAVO, 1998).

Existem diversos estudos que relacionam o consumo de alimentos constituídos de compostos antioxidantes com a prevenção de diversas doenças neurológicas, cardiovasculares e hematológicas que podem ser desenvolvidas ao passar dos anos (LADDOMADA *et al.*, 2015; VAN HUNG, 2016). As propriedades benéficas dos CF podem ser atribuídas à sua capacidade de sequestrar os radicais livres e estudos epidemiológicos mostram a relação inversa entre o consumo de alimentos ricos em antioxidantes e o desenvolvimento de diversas doenças (DECKER, 1997). Quando em excesso, os radicais livres promovem o processo de estresse oxidativo e por consequência, trazem complicações, uma delas é o envelhecimento celular. Há trabalhos que relatam que uma série de doenças, entre as quais câncer, aterosclerose, diabetes, artrite, malária, AIDS, doenças do coração, podem estar ligadas aos danos causados por formas de oxigênio extremamente reativas denominadas de “substâncias reativas oxigenadas” ou EROs (BRENNA & PAGLIARINI, 2001; YILDRIM *et al.*, 2002).

Os antioxidantes podem ser divididos em duas classes: os que apresentam atividade enzimática e os que não possuem essa atividade. Na primeira, estão os compostos capazes de bloquear a iniciação da oxidação, ou seja, as enzimas que removem as espécies reativas ao oxigênio. Na segunda classe, estão moléculas que interagem com as espécies radicalares e são consumidas durante a reação. Nesta classificação, incluem-se os antioxidantes sintéticos e naturais como os CF (MOREIRA & MANCINI-FILHO, 2004). Os cereais como trigo, milho, arroz, cevada, sorgo, centeio, aveia e milheto apresentam uma diversidade de compostos antioxidantes que incluem CF, como ácidos fenólicos, flavonoides, antocianinas entre outros. CF

são metabólitos secundários de plantas, aqueles que são produzidos pela planta para atuar no crescimento e reprodução, bem como na resistência das plantas às pragas e patógenos (MARTINS, 2017).

Os métodos realizados em análises de CF podem ser classificados em determinação de CF totais, quantificação individual e/ou de um grupo ou classe de CF. A análise destes compostos é influenciada por sua natureza química, o método de extração empregado, o tamanho da amostra, o tempo e as condições de estocagem, o padrão utilizado e a presença de interferentes tais como ceras, gorduras, terpenos e clorofilas. A solubilidade dos fenólicos varia de acordo com a polaridade do solvente utilizado, o grau de polimerização dos fenólicos e suas interações com outros constituintes dos alimentos. Os solventes mais utilizados para a extração destes compostos são metanol, etanol, acetona, água, acetato de etila, propanol, dimetilformaldeído e suas combinações (MOURE et a., 2001; SHAHIDI & NACZK, 1995). Outro aspecto importante no desenvolvimento de métodos de quantificação de CF é a dificuldade de se encontrar um padrão específico e conveniente, devido à complexidade das substâncias fenólicas presentes nos alimentos e as diferenças de reatividade entre estas substâncias e os reagentes. Os métodos são classificados em espectofotométricos, eletroquímicos ou cromatográficos (MACHEIX *et al*., 1990).

A HPLC (do inglês, High Performance Liquid Chormatography) é um tipo de cromatografia líquida que utiliza pequenas colunas e uma fase móvel que é eluída sob altas pressões. Ela tem a capacidade de realizar separações e, de acordo com o auxílio do detector, realizar a identificação e quantificar uma gama de compostos presentes em vários tipos de amostras, em escala de tempo de poucos minutos, com alta resolução, eficiência e sensibilidade (VALENTE *et al*., 1983). HPLC é a mais usada de todas as técnicas analíticas de separação, devido a sua sensibilidade, fácil adaptação para determinações quantitativas, adequação à separação de espécies não voláteis ou termicamente frágeis e, acima de tudo, a sua ampla aplicabilidade a substâncias de grande interesse para a indústria, para inúmeros campos da ciência e para o público. Exemplos das substâncias que podem ser analisadas: aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos, hidrocarbonetos, carboidratos, drogas, terpenoides, pesticidas, antibióticos, esteroides, espécies organo-metálicas e muitas substâncias inorgânicas (SKOOG *et al*., 2002). As técnicas de HPLC são extensamente usadas tanto na separação quanto na quantificação de combinações fenólicas. Várias fases móveis estão disponíveis para a análise de antocianinas, procianidinas, flavononas e flavonóis, flavonas e ácidos fenólicos (GÓMEZALFONSO *et al*., 2002; SENTER *et al*., 1989). A introdução de colunas de fase reversa tem consideravelmente realçado a separação de diferentes classes de combinações fenólicas (SILVA *et al*., 1990; TARNAWSKI *et al*., 2006). Em uvas, vinhos e sucos a análise dos CF individuais é comumente realizada por este método (LAMUELA-RAVENTÓS *et al*., 1995; OSZMIANSKI & LEE, 1990). O alto desempenho da HPLC em combinação com a espectrometria de massa tem sido comumente utilizado para caracterização estrutural de fenólicos (NASCIMENTO *et al*., 2018).

Objetivo

O objetivo deste projeto foi realizar uma revisão bibliográfica e uma análise experimental para treinamento e compreensão das análises de CF antioxidantes por HPLC.

Metodologia

Durante o treinamento da parte experimental no laboratório de cromatografia da UNIRIO, foi realizada a elaboração de uma curva padrão do ácido gálico (ácido fenólico de fórmula C□H□(OH)□COOH encontrado em alguns alimentos) para quantificar a presença desta substância nas amostras analisadas por HPLC. A curva de calibração foi preparada em duplicata a

partir de uma solução estoque de ácido gálico a 500 ppm. Para o preparo dos pontos da curva foram feitas as diluições do ácido gálico em 9 eppendorfs devidamente identificados nas concentrações de 1; 5; 7,5; 10 e 20 ppm, utilizando uma solução aquosa de metanol a 3% (v/v) como solvente e com o auxílio de micropipetas automáticas. Após, as soluções foram injetadas em um HPLC com detector do tipo PDA, forno de coluna (modelo Flexar, marca Perkin Elmer) e coluna de fase reversa 100-5-C18 4.6 × 250 mm (marca Kromasil). A corrida foi feita a uma temperatura de 40 ºC, com vazãode 0,8 mL/ min e com as fases móveis sendo A: solução aquosa de ácido fórmico a 0,3%, B: Metanol 100%, C: Acetonitrila 100% e D: solução aquosa de metanol a 50% (GOMES & TORRES, 2016). As análises foram realizadas em duplicatas.

Resultados

Os resultados preliminares obtidos com este trabalho envolvem a análise de padrões comerciais de CF, bem como a construção da curva padrão de calibração de um padrão comercial, o ácido gálico. A construção do gráfico da curva padrão tem por finalidade relacionar os dados obtidos na análise (neste caso, do sistema cromatográfico) com a concentração de uma substância conhecida. Assim, a partir dessa relação, obtém-se a concentração dessa mesma substância numa amostra que está sendo estudada. Em geral, utiliza-se a regressão linear simples para estimar a incerteza de uma curva de calibração. Na análise instrumental, o coeficiente de determinação (R^2) é a maneira de medir a qualidade da curva de calibração utilizada, onde $0 \leq R^2 \leq 1$ e quanto mais próximo de 1 é o R^2, mais eficiente é essa curva (FILHO *et al.*, 2011). Na curva padrão de uma análise por HPLC, a variável dependente da concentração é a área do pico, que é dada pelo cromatograma, conforme figura 1.

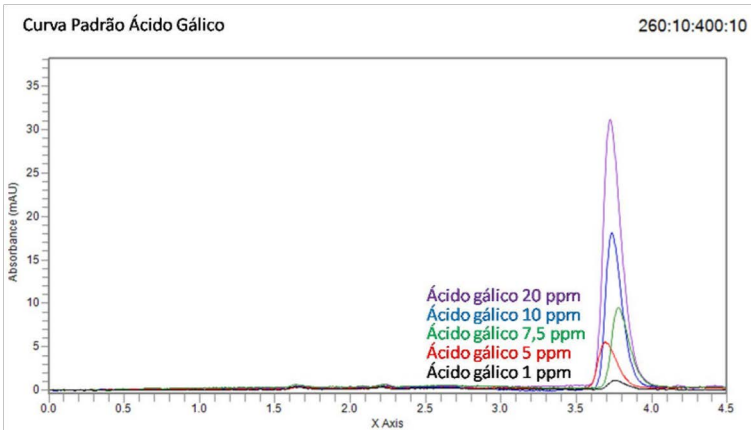


Figura 1: Cromatograma com os picos da análise do ácido gálico

Com os dados das corridas das soluções de ácido gálico, foi elaborada uma curva padrão no [ácido gálico] (ppm) x área do pico, que pode ser vista a seguir na figura 2. Sabendo que a concentração da solução de ácido gálico é proporcional ao valor da área do pico do cromatograma, pode-se criar uma relação matemática entre ambos. Neste caso, ela se deu por y=14719x – 11965, onde a variável dependente "y" corresponde ao valor da área do pico, e "x" ao valor da concentração da solução, sendo a variável independente. Estatisticamente, o valor do coeficiente de determinação foi $R^2 = 0,9889$, muito próximo ao recomendado (0,9900) e pode ser considerado satisfatório. Para alcançar um R^2 acima de 0,9900 poderia ser avaliado se algum ponto da curva foi considerado discrepante. Por um erro de manuseio, uma das replicatas da solução de ácido gálico a 7,5 ppm foi descartada.

[ácido gálico] (ppm)	área do pico	média das áreas
1	9911,09	10049,705
	10188,32	
5	35100,89	46477,07
	57853,25	
7,5	94438,3	94438,3
10	114162,51	149091,98
	184021,45	
20	242441,59	280413,805
	318386,02	

a) Dados obtidos pelas corridas no sistema cromatográfico pico), obtida por HPLC-PDA..

Conclusão

A partir da revisão bibliográfica realizada ao longo do projeto, verificamos que há uma diversidade de estudos sobre a importância dos CF na ingestão alimentar devido a suas características antioxidantes. Os estudos demonstram que os CF têm papel importante na sWaúde humana, que, devido especialmente às suas propriedades antioxidantes, desempenham um notável papel de prevenção de doenças, envelhecimento celular e estresse oxidativo. Os CF são encontrados em vários alimentos presentes no cotidiano (principalmente frutas, vegetais e grãos), sendo essa mais uma de suas vantagens: sua fonte é acessível a muitas pessoas. Com base na revisão bibliográfica feita, foi mostrado que atualmente a maneira mais usual de quantificar e caracterizar essas substâncias é por meio da HPLC, um método instrumental presente dentro de muitos laboratórios brasileiros. Portanto, a realização da revisão bibliográfica dos CF e do método de HPLC foi importante para iniciar o desenvolvimento experimental no laboratório. Embora a curva realizada tenha sido feita somente com um padrão de CF, a construção da curva proporcionou a execução prática da quantificação desses compostos por HPLC, e tal aplicação permitiu o treinamento no preparo de soluções, uso do Excel e do sistema cromatográfico, análise dos cromatogramas, realização de cálculos de diluição entre outras atividades. O próximo passo é realizar a curva com os principais compostos presentes nos cereais.

Bibliografia

ANGELO, P. M.; JORGE, N. Compostos fenólicos em alimentos – uma breve revisão. Revista Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, v. 66, p. 232-240, 2007.

BAHIA FILHO, O.; PRADA, P. R.; MENEGHESSO, C.; LANÇAS, F. M. Desvendando a medição nos ensaios químicos: 1. A curva analítica ou de calibração. Scientia Chromatographica, v. 3, n. 3, p. 251–261, 2011.

BALASUNDRAM, N.; SUNDRAM, K.; SAMMAN, S. Phenolics compounds in plants and agri-industrial byproducts: antioxidant activity, occurrence, and potential uses. Food Chemistry, v. 99, p. 191-203, 2006.

BRAVO, L. Polyphenols: chemistry, dietary sources, metabolism and nutritional significance. Nutrition Reviews, v. 56, n.11, p.317-333, 1998.

BRENNA, O. V.; PAGLIARINI, E. Multivariate analysis of antioxidant power and polyphenolic composition in red wine. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 49, n. 10, p. 4841-4844, 2001.

DECKER, E. A. Phenolics: prooxidants or antioxidants? Nutrition Reviews, v. 55, n. 11, p. 396-407, 1997.

GOMES, S.; TORRES, A. Optimization extraction of polyphenolic antioxidant compounds from Brazil nut (*Bertholletia excelsa*) cake and evaluation of the polyphenol profile by HPLC. Journal of the Science of Food and Agriculture, v. 96, p. 2805– 2814, 2016.

GÓMEZ-ALONSO, S.; SALVADOR, M. D.; FREGAPANE, G. Phenolic compounds Profile of Cornicabra virgin Olive Oil. Journal of Agricultural and Food

Chemistry, n. 50, p.
6812-6817, 2002.
HARBORNE, J. B.; BAXTER, H.; Phytochemical Dictionary: A Handbook of Bioactive Compounds from Plants. 2ª ed. Taylor & Francis, 1999.
LADDOMADA, B.; CARETTO, S.; MITA, G. Wheat Bran Phenolic Acids: Bioavailability and Stability in Whole Wheat-Based Foods. Molecules, v. 20, p. 15666–15685, 2015. LAMUELA-RAVENTÓS, R.M.; ROMERO-PÉREZ, A.I.; WATERHOUSE, A.L.; TORRE-BORORAT, M.C. Direct HPLC analysis of cis- and trans-resveratrol and piceid isomers in Spanish red Vitis vinifera wines. Journal of Agriculture and Food Chemistry, v. 43, 281- 283, 1995. MACHEIX, J. J.; FLEURIET, A.; BILLOT, J. Fruit phenolics. Boca Raton: CRC Press, 378 p, 1990.
MARTINS, K. R. B. Efeito de dois genótipos de grãos integrais de sorgo (*Sorghum bicolor L.*) e arroz (*Oriza sativa L.*) sobre as propriedades funcionais e tecnológicas de macarrão sem glúten de massa seca. Dissertação (Tecnologia de Alimentos) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, 127 p., 2017.
MOREIRA, A.V.B.; MANCINI-FILHO, J. Influência dos compostos fenólicos de especiarias sobre a lipoperoxidação e o perfil lipídico de ratos. Revista de Nutrição, v. 17, n. 4, p. 411-24, 2004.
MOURE, A., CRUZ, J.M., FRANCO, D., DOMÍNGUEZ, J.M., SINEIRO, J., DOMÍNGUEZ, H., NÚÑEZ, M.J., PARAJÓ, J.C. Natural antioxidants from residual sources. Food Chemistry, v. 72, p. 145–171, 2001.
OSZMIANSKI, J.; LEE, C. Y. Isolation and HPLC Determination of Phenolic Compounds in Red Grapes. American Journal of Enology and Viticulture, v. 41, 204-206, 1990. SILVA R.J.M., ROSEC J. P., BOURZEIX M. & HEREDITA N. Separation and quantitative determination of grapes and wine procyanidins by high performance reversed phase liquid chromatography. Journal of the Science of Food and Agriculture, v. 53, p. 85-92, 1990.
SENTER, S.D.; ROBERTSON, J.A.; MEREDITH, F.I. Phenolic compounds of the mesocarp of cresthaven peaches during storage and ripening. Journal of Food Science, v. 54, n. 5, p. 1.259-1.262, 1989.
SHAHIDI, F.; NACZK, M. FOOD PHENOLICS: SOURCES, CHEMISTRY, EFFECTS AND APPLICATIONS. Technomic Publishing Co., Lancaster, 1995.
SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. Princípios de análise instrumental. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman (SBQ), p. 598-676, 2002 SOARES, S. E. Ácidos fenólicos como antioxidantes. Revista de Nutrição, v. 15, p.71-81, 2002.
TARNAWSKI, M.; DEPTA, K.; GREJCIUN, D.; SZELEPIN, B. HPLC determination of phenolic acids and antioxidant activity in concentrated peat extract–a natural immunomodulatory. Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis, v. 41, p. 182–188, 2006.
VALENTE, A.L.P.; COLLINS, C.H.; MANFREDI, J.E. Conceitos básicos de cromatografia líquida de alta eficiência. Química Nova, p. 103-109, 1983.
YILDIRIM, A.; MAVI, A.; KARA, A. A. Determination of antioxidant and antimicrobial activities of *Rumex crispus L.* extracts. Journal Agriculture Food Chemistry, v. 49, p. 40834089, 2001.